The background is a traditional marbled paper pattern, often called 'stone' or 'shell' marbling. It features a base of light pinkish-tan color, overlaid with irregular, organic shapes in dark charcoal grey and a golden-yellow hue. The shapes vary in size and density, creating a complex, textured visual effect. In the center, there is a rectangular white label with a thin red border. The text on the label is centered and reads: 'Le ne fay rien sans Gayeté (Montaigne, Des livres) Ex Libris José Mindlin'.

Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



VOCABULARIO PORTUGUEZ,

&

L A T I N O,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO,

Bellico, Botanico, Brasílico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichthyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico, Rustico, Romano, Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Therapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTHORIZADO COM EXEMPLOS

Dos melhores Escretores Portuguezes, & Latinos,

E OFFERECIDO

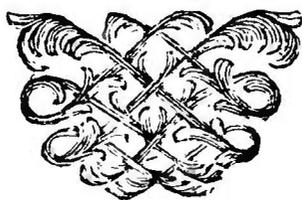
A ELREY DE PORTUGAL

DOM JOAM V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA THEOLOGIA,
Prégador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Qualificador
no sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa.



L I S B O A,

NA OFFICINA DE PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXX.

Com todas as licenças necessarias.



L I C E N Ç A S

Da Religiaõ.



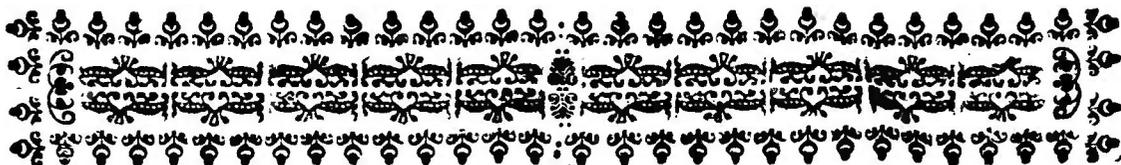
OC opus inscriptum Diccionario Portuguez , & Latino , à P. D. Raphaele Bluteavio , nostræ Congregationis Theologo compositum , & juxta assertionem Patrum , quibus id commisimus , approbatum ; ut typis mandetur , quoad Nos spectat , facultatem facimus , & concedimus. In quorum fidem præsentis litteras manu propriâ subscripsimus , & solito nostro sigillo firmavimus. Romæ 23. Junii 1698.

D. Gregorius de Baucio Præpositus Generalis C. R.

D. Caietanus Antonius Papafava Secret.

DE mandato Reverendissimi Præpositi Generalis D. Gregorii de Baucio vidi , summaque cum voluptate perlegi librum inscriptum *Diccionario Portuguez , & Latino* , Auctore P. D. Raphaele Bluteavio nostræ Congregationis Theologo ac Oratore eloquentissimo , in quo nihil reperi , quod Fidei Catholicæ , aut bonis moribus adversetur , imò eundem censeo ad commune reipublicæ litterariæ bonum typis mandari debere. Ulyssipone , Ædibus nostris Sanctæ Mariæ de Divina Providentia , Idibus Octobris 1697.

D. Federicus Retz C. R.



L I C E N Ç A S

Do Santo Officio.

A P P R O V A Ç A M.

LI este tomo do Vocabulario Portuguez, & Latino, Author o R. P. M. D. Rafael Bluteau, & logo nelle achey que hum só filho da Providencia Divina faz hoje mais, do que antigamente fizeraõ algûs dos primeyros netos da natureza humana; porque se estes graváraõ em duas colunas todas as Artes, Sciencias, & letras, para que estas não morressem em o naufragio do diluvio, ou em o diluvio do esquecimento; aquelle em outras duas colunas, Lusitana, & Latina, resuscita do esquecimento, diluvio, & naufragio todas as letras, Sciencias, & Artes com tal industria, erudição, & noticia, que só lhe falta huma terceyra coluna, na qual este valente Hercules da Sabedoria novamente estampe o *non plus ultra*, não só a toda a noticia, erudição, & industria, mas tambem a todas as Artes, Sciencias, & letras, & se *Litera*, como querem muytos, val o mesmo que *Legens iter*, nesta obra encontra hoje toda a letra hum Mercurio para mostrador do caminho, ou hum Rafael para, como a Tobias, a todos encaminhar no estudo; & se, como outros querem, o mesmo val que *Lege iterum*, na repetição deste estudo descobre singular graça todo o gosto, & mayor fabor o agrado. E assim tratando parte deste volume do *O*, & sendo esta a letra, com que se exclamão prodigios, & admiraõ milagres, me fica só nente lugar para exclamar, & dizer: *O^o prodigium! O^o miraculum!* & que se o *O* he huma memoria do Eterno, que eterno deve ser na memoria dos homens tal livro. E tratando a outra parte do *P*, em quanto esta letra por natureza he muda, o que tudo neste mesmo livro se diz, me insinúa que calle, porque esta obra por si mesma se louva; pelo que obedecendo à letra, concluo que não ha aqui cousa, que à pureza da Fé, ou bons costumes offenda, antes que este insigne Mestre de tudo, como a medicina de Deos, a qual toda se acha, como em botica, no seu nome, a toda a ignorancia melhora, & que, sendo géral sua fama em a Universidade do mundo, ao mundo todo ensina, conforme aquillo, que Alciato escreveo.

*Fama viros animo insignes, præclaraque gesta
Prosequitur: toto mandat & Orbe legi.*

Este he o meu parecer. Collegio da Ordem de Christo de Coimbra 13. de Julho de 1712.

Fr. Angelo de Britto.

APPRO.

Joseph. lib.
10. antiq.
cap. 3.

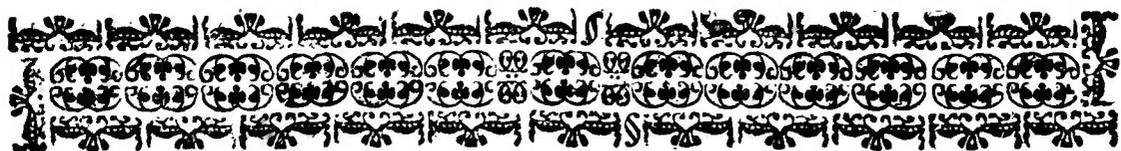
Tob. cap. 5.
vers. 20.
Ortog. de
Bar. cap. 1.

Ortog. sup.
cap. 19.

In princip.
lit. O, & lit.
P.

D. Gregor.
hom. 34. in
Euangel.

Emb. 132.



A P P R O V A Ç A M Do Santo Officio.

LI este tomo do Vocabulario Portuguez, & Latino, de que he Author o Reverendissimo P. Doutor D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia; & sendo este hum dos oytos, de que (segundo a promessa) ha de constar taõ grande obra, nesta parte só se deyxá bem ver, & deve admirar a grande excellencia do todo, que he ser em materias de saber hum todo, no qual se contém, & se encerra tudo; tudo o que he erudição, tudo o que he noticia, tudo o que he elegancia, emfim tudo o que he scivel. A tanto se animou o sublime talento, & fecundissimo engenho deste grande Mestre na eleyção desta empreza; nem era razaõ que fosse a menos; porque sendo a mayor, que póde darse, esta he a que só correspondia adequadamente ao seu esforço. De Ennio, & Geryaõ nos consta que se gloriavaõ de terem tres corações, só porque sabiaõ tres linguas. Com quanto mayor coraçãõ se achará alentado para emprezas arduas, quem neste Dictionario, que só promette de duas linguas, se mostra sabio em muytas mais? A execuçaõ o vay mostrando já neste, & nos outros volumes, que tem sabido a luz, em que se está vendo reduzido a praxe o intento com taõ feliz desempenho, que à vista delle podemos dizer sem sombras de encarecimento, antes com mais verdadeyra applicaçãõ, o que lendo as obras de Aristo, disse Plinio: *Quantum rerum, quantum exemplorum, quantum antiquitatis tenet!* Theat. vit. hum. lit. L. p. 999. *Nihil est, quod discere velis, quod ipse docere non possit.* Ep. 22. Verdadeyramente que he emprego digno de toda a admiração o muyto que se contém, & comprehende no todo desta obra, de exemplos, de antiguidades, de noticias! Tanto he, que nada ha capaz de se saber, que estes livros nos naõ possaõ ensinar. Nelles nos faz presentes o Author todos os seculos passados, descobrindo na erudição dos mayores sabios daquelles tempos huma tal vastidaõ de noticias, que juntas (como esperamos ver em toda a obra) bastaõ a fórmar huma como universal livraria de todas as Artes, & Sciencias, pois de todas, assim Divinas, como humanas, se colhem nella as mais singulares, & elegantes doutrinas; do que resulta,

fulta depois de outras muytas , huma grande utilidade , que he a satisfação do desejo insaciavel , com que muytos procuraõ , & se empenhaõ em ajuntar livros ; porque nos de que consta esta obra achará o estudioso , por mais que o seja , hũa breve , & muy gostosa recopilaçãõ de todos. Este he o meu parecer ; que melhor declaro com as palavras de Plinio no lugar citado: *Mihi enim quoties aliquid abditum quæro , thesaurus ille est.* Collegio de S. Jero. nymo 5. de Outubro de 1712.

Fr. Joseph do Nascimento.

Pode-se imprimir este tomo de Vocabulario Portugues , & Latino , em que se contém as letras O , & P , mas naõ correrá sem nova licença , para o que torne conferido. Coimbra em Mesa 6. de Outubro de 1712.

Portocarrero.

Gama Lobo.



Do Ordinario.

Pode imprimirse este tomo do Vocabulario Portuguez , & Latino , & depois de impresso tornará para se dar licença que corra , & sem ella naõ correrá. Lisboa 9. de Abril de 1715.

M. Bispo de Tagaste.



L I C E N Ç A

Do Desembargo do Paço.

A P P R O V A Ç A M,

S E N H O R:

POr mandado de Vossa Magestade li o sexto tomo do Diccionario Portuguez , & Latino , que compoz o M. R. P. M. D. Rafael Bluteau da Divina Providencia , & tomey este preceyto como premio da estimação que fiz da precedente escolha, de censor desta obra , de que já vi , & admirey o quinto tomo , & acho agora no sexto que se empenhou o Author , ou em condenarme o pouco que entaõ disse , ou em advertirme o muyto que agora devia dizer , se me fora taõ facil o adiantarme nos panegyricos, como o he ao Author o fazello nos acertos.

Assim os continúa a sua grande erudição , como se quizera naõ só espalhar , mas exhaurir o inexhausto thesouro das suas noticias para soccorrer a ignorancia , enriquecer o nosso idioma, & dourar a sua penna. Voa esta mais ligeyra , quando parece que a laboriosa continuação de taõ varia materia a podia trazer já cansada , & continúa o Author o seu assumpto naõ só com igualdade , mas ainda com excessõ , com o inimitavel privilegio de declinar para o Occaso com mais calor , que o com que subio para o Zenith.

Entendo o julgaráõ assim os eruditos , & dados à indagação de noticias , achando-as aqui em quasi todas as materias, que podem capacitar hum entendimento na esfera do noticioso ; de que naõ offereço mayor prova , que a experiencia da leytura. Assim me tenho convencido no que acabo de ler , como no que desta grande obra tem o Author offerecido à estampa, que naõ só se lhe deve chamar Diccionario da lingua Portugueza, mas Bibliotheca da erudição humana , & a seu Author novo Mercurio , naõ só como norma da locução genuina, (como chamavaõ a Paulo os de Licaonia) mas como industrioso propagador do Portuguez commercio, (agora mais facil com este Diccionario) attributo com que se venerava Mercurio.

*Vocabant
Barnabam,
Jovem, Paulum
verò ,
Mercurium,
quoniam ipse
erat dux
verbi. Act.
Apost. cap.
14. vers. 11.*

Assim

Assim me parece , não achando em todo este livro cousa que se opponha ao serviço de Vossa Magestade, que he o Author por duplicadas razões digno da licença que pede , como incansavel operario da commua utilidade, & acredor da admiração dos eruditos , & attenção de todos , como interessados no copioso fruto dos seus estudos. Este he o meu parecer. Vossa Magestade ordenarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa 6. de Fevreyro de 1715.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

Que se possa imprimir o livro de que esta petição faz menção , vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se conferir , & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 8. de Fevreyro de 1715.

Duque P. Costa. Andrade. Botelho. Pereyra.

Visto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 20. de Setembro de 1720.

Rocha. Fr. R. Alancastre. Cunha. Teixeyra.

Visto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 21. de Setembro de 1720.

D. J. Arcebispo.

Taxaõ este livro em 1400. reis. Lisboa Occidental 23. de Setembro de 1720.

Duque P. Pereyra. Oliveyra. Noronha. Teixeyra.

LETRA



O LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He a quarta vogal, & a letra decimaquarta do Alphabeto. Em nascendo traz consigo a figura da redondeza da boca. Segundo a obser-

vação de Turnebo, usáraõ os Latinos de O, por E, dizendo *vorsus* por *versus*, & *voster* por *vester*; outras vezes puzeraõ O por U, como *servos* em lugar de *servus*, & *vulgos* em lugar de *vulgus*. Segundo Diomedes *lib. i. Grammatic.* substituhiaõ os Antigos O em lugar de AU, como *Plodo* por *Plaudo*, *clostra* por *claustra*, & *coda* por *cauda*. Algumas nações que não tem esta letra com toda a sua clareza, & energia, quasi sempre mudaõ O em U, & raras vezes em outra vogal. Por isso os povos da Syria em lugar do Hebraico *Jaacob*, escrevem *Jacub*, & em lugar de *Moscheb*, *Musche*. Finalmente na lingua Latina teve o O grande affinidade com o U; porque se confundiaõ estas duas letras, escrevia-se *Consol*, & pronunciava-se *Consul*; & affirma Cassiodoro, que es-

Tom. VI.

creviaõ *præstu* por *præsto*, *publicum* por *publicum*, *colpam* por *culpam*. Em Prisciano diz Plinio o mesmo, & dahi vem que se diz, *huc illuc* em lugar de *hoc illoc*, de que usou Virgilio no livro da Eneida
Hoc tunc ignipotens Cælo descendit ab alto.

Tambem adverte Quintiliano que se dizia *Hecoba nutrix*, por *He cuba nutrix*, & que de *Odyssæus* os Eolios fizeraõ *Udisses*, do qual os Latinos fizeraõ *Ulisses*. Quintiano Stoa exprime a pronunciação desta letra com o verso que se segue.

O venit, exoritur cum spiritus ore rotundo.

O em quanto letra Portugueza. No idioma Portuguez não ha dous OO, hum pequeno, & outro grande, hum breve, & outro longo, (como querem alguns) nasce a differença delles da mayor, ou menor abertura da boca, quando os pronunciamos, & do accento com que entoamos as palavras: quando dizemos *ovo* no singular, a primeyra syllaba fica obrufsa, & quasi unifona com as outras syllabas graves, porque a pronunciamos com

A

a boca

a boca pouco aberta, & com accento circumflexo; & quando dizemos *ovos* no plural, na pronunciaçã da primeyra syllaba abrimos muyto mais a boca, & pronúnciamos o *O* com accento agudo. Donde se collige, que a differença não consiste na grandeza, ou pouquidade do *O*, nem no grande, ou pequeno espaço, com que o proferimos, porque ainda que muito espaço nos detivessemos em pronunciar a primeyra syllaba de *ovo, povo, olho, &c.* sempre soaria bayxo o primeyro *O* das ditas palavras, porque o pronunciamos com pouco hiato; & pelo contrario ainda que em brevissimo espaço pronunciassemos a primeyra syllaba de *ovos, povos, olhos, &c.* outros semelhantes, (que no plural tem o primeyro *O* agudo) sempre soaria alta; porque sahe de mayor hiato da boca. Os nomes em que ha esta differença de levantar, ou abayxar o tom, & de formar o *O* com diferente soido, são nomes de duas syllabas, com *O* em cada huma dellas, que no singular tem accento circumflexo na primeyra syllaba, & no plural accento agudo na mesma, como os sobreditos, *ôvo, ôvos; pôvo, pôvos; ôlho, ôlhos, &c.* outros muytos, como *fôgo, fôgos; fôrno, fôrnos; pôrco, pôrcos; ôsso, ôssos; tôjo, tôjos, &c.* Porém destes exemplos não se segue que todos os mais nomes de duas syllabas, & dous *OO* mudem no plural o accento, porque sempre com accento circumflexo dizemos *bôlo, & bôles; bôjo, bôjos; bôto, bôtos; côco, côcos; chôro, chôros, &c.* assim dos mais que se seguem, *coto, coxo, fojo, forro, froxo, gordo, gosto, gozo, horto, lobo, moço, mocho, molho* por escaveche, ou potagem, *nojo, oco, poco, potro, rodo, rogo, rolo, soldo*, por estipendiô, ou soldada, *solho, sorvo, torno, troco, vodo, &c.* Tambem com accento circumflexo se pronunciaõ assim no singular, como no plural os nomes, que na primeyra syllaba tem *M*, ou *N*, depois do *O*, como *lômbo, momo, tomo, pombo, longo, ponto, conto, dono, &c.* da mesma maneyra os que na primeyra syllaba tem diphthongo de *ou*, como *côuro, louro, touro, pouco, rouco, &c.*

Pelo contrario, ha outros dissyllabos, que assim nõ singular, como no plural, tem na primeyra syllaba o accento agudo, como *côpo, môdo, môlho*, por feyxe, *sôldo* por moeda, *vôsso, nôsso, côllo, frôco, lôgo* adverbio. Notaveis mudanças na pronuncia faz o *O* no idioma Portuguez, assim como do singular ao plural às vezes se muda o accento do *O* de circumflexo em agudo, assim tambem se muda do genero masculino ao feminino, porque de *tôrto* dizemos *tôrta*; de *pôrco* *pôrca*, & de *côrvo*, *côrva*; mas os que não mudaõ o accento no plural, não o mudaõ no genero feminino, assim como *môço, môça; frôxo, frôxa; côxo, côxa; gôrdo, gôrda*; tirando porém de *dono, dona*, por *avoa*, & de *posto, posta*, & de *novo nova*, que se pronunciaõ com accento agudo. A mesma regra guardaõ os nomes de muytas syllabas, se na penultima, & ultima tem *O*; porque assim no singular, como no plural tem accento circumflexo, como *xarrôco, xarrôcos; barrôco, barrôcos, peyxêto, canhôto, raposo*, & todos os nomes que acabaõ em *o*, como *fermoso, copioso, iroso*; com esta differença, que os femininos mudaõ o accento em agudo, como *barrôca, peyxôta, fermôsa, irôsa*, tirando *rapôsa*, que vem de *rabôso*, & *rabôsa*. Nos dissyllabos tambem se ha de notar que alguns delles, que tem no singular o accento circumflexo, tem no plural o accento indifferente, porque (segundo advertio Duarte Nunes de Leão na sua Orthographia pag. 16. vers.) de *pôço*, dizemos *pôços, & pôços*, & de *tôrto, tôrtos, & tôrtos*, & de *nôvo, nôvos, & nôvos*, & de *ôsso, ôssos, & ôssos*, & de *pôvo, pôvos, & pôvos*. Por muytas que sejaõ estas differenças, diz o dito Author, que não he necessario notar as palavras com accento, para fazer differença, quando he agudo, de quando he grave, ou circumflexo, por não trazermos à lingua Portugueza o trabalho da lingua Grega, mas bastará para a pronunciaçã saber o que se tem dito acima; & só devemos accentuar as dicções em que pôde haver differença de significaçã, quando tem diffe-

differente accento, como *côr pôr color*, que escreveremos com accento circumflexo, & *côr* por vontade com agudo, & *pôde*, quando he preterito, escreveremos com circumflexo, & *pôde* do presente com agudo, & assim algûs outros desta qualidade. Querem alguns Orthographos Portuguezes que se escrevaõ com dous OO as dicções que tem o final, & o accento agudo, como *Enxoo*, *Ilheo*, *Malhoo*, *Avoo*, &c. & juntamente nomes contractos, de que se tirou alguma consoante do meyo de duas vogaes, como *noo* de *nodo*, *moo* de *mola*, & *soo* de *solo*, porém o uso de hoje he escrever estas, & outras semelhantes dicções com hum só O, notado de accento agudo, v.g. *enxó*, *ilhó*, *malhó*, *nó*, *mó*, *só*, &c. Em muytas dicções, ou Portuguez, he corrupção do *Au* dos Latinos, porque dizemos *ouro* de *Aurum*, *louro* de *Laurus*; *touro* de *Taurus*; *couve* de *Caulis*; *Outono* de *Autumnus*, &c. Em *auctoritas*, *auctor*, *causa*, *cautio*, & outros poucos não fazemos esta troca, porque dizemos *auctoridade*, *author*, *causa*, *caução*. Tambem corrompemos em O o U vogal dos Latinos, dizendo de *musca* mosca; de *nurus* nora; de *lupus* lobo; de *umbra* sombra; de *undo* onda, &c.

O *Em quanto letra scientifica*. A figura do O he circular, que he a mais perfeyta das figuras geometricas, por ser no seu tanto a mais capaz de todas, he symbolo da Divindade, & Eternidade que não tem fim, nem principio.

O Antigamente era letra numeral, que significava onze, segundo este verso.

O numerum gestat, qui nunc undecimus extat.

Com til queria o O dizer onze mil. Nas abbreviaturas dos Romanos dous OO valiaõ o mesmo que *omnes*, ou *oportebit omnia*. No algarismo, cifraõ he a modo de O grande aberto, val tres cifras. Segundo outra opiniaõ O com til valia LXX. O he appellido de huma illustre casa em França. Francisco Dó foy Camarista mór de Henrique III. Rey de França. Nossa Senhora do O. *Vid.* mais

Tom. VI.

abayxo, porque se chama assim a festa da Expectação do parto de nossa Senhora. Na Filosofia Chimica tem o O muytos significados; por esta letra algûs Authores entendem a *quinta essencia dos Elementos*, outros o *ar dos metaes*, outros a *terra do composto do Sol*, id est, *do ouro*; outros o *principio terço*, ou *quarto decimo da arte*. Segundo Goropio, na sua *Hermathia*, lib. 9. fol. 216. no Alphabeto da primeyra lingua, O, quer dizer *Exalta*. Traz Antonio Ricciardo outros mysterios da letra O, escritos com figura rontunda, ou ovada, allegando com o Poeta Mantuano, cujo verso, que começa pela letra O,

Obloquitur numeris septem discrimina rerum,

Deu ao doutissimo varaõ Paulino materia para sete livros.

O, Articulo que se junta aos nomes do genero masculino. No Latim não se exprime, no Portuguez às vezes. Os nomes proprios, assim masculinos, como femininos, por serem demonstrativos do seu genero, não necessitaõ de articulos, demonstraõse os casos delles com as preposiçoens *Do*, & *Da*, nas quaes pela figura synalepha comemos, & apagamos o *E*, dizendo *Do*, em lugar *De o*, & dizendo *Da*, em lugar *De a*. E para o dativo masculino dizemos *Ao*, & para o feminino dous *Aa*, ou *A* com accento. Supposto isto, dizemos *Pedro corre*, & não *o Pedro*; *Cesar vence*, & não *o Cesar*; *de Cesar he vencer*, & não *ao Cesar*; & *com Cesar está a victoria*, & não *com o Cesar*. Nos melmos nomes proprios femininos he o proprio; mas nos appellativos usamos do articulo O, & dizemos assim, *o Capitão vence*, *do Capitão he vencer*, *ao Capitão convem*, &c. *com o Capitão*, &c. nos appellativos corre a mesma ração. Donde se legue (como advertio Duarte Nunes de Leão) que erraõ hús, que por se fazerem mais Portuguezes do necessario, & muito anciãos, dizem, *o Bartholo diz isto*, *o Baldo diz aquelle outro*, o que he contra a propriedade dos articulos, que não se juntaõ aos nomes

proprios, porque não demonstra o que naturalmente está demonstrado. Ainda que nos appellidos, & cognomes de pessoas muy conhecidas, de que frequentemente fazemos menção, se põhão algumas vezes, como quando dizemos o *Navarro, o Diana, &c.* E assim como aos nomes proprios se não ajuntão articulos, assim nem nos pronomes, porque tem lugar de nomes proprios, sômente lhe ajuntamos as preposições dizendo v. g. *De mi, de ti, de si, deste, destoutro, ami, ati, a si, a nós, avós, aquelles,* mas não *ao mi, ao ti, ao este, aos nós, &c.* O ante substantivo. O livro, *liber,* o descanzo, *quies,* o sceptro de hum Rey, *sceptrum Régis.* O mesmo se deve suppor do plural, *Os.* Os livros, *libri,* os homens, *homines, &c.*

Muitas vezes este mesmo articulo se põem ante adjectivos, porque se sobentendem substantivos, como quando dizemos o rico, o pobre, &c. ou no plural, os ricos, os pobres, os nobres, &c. *Di- ves, pauper, &c.* no plural, *divites, pauperes, nobiles, &c.* (sobentendese *homo, ou homines.*) O mais sciente dos Filosofos. *Omnium Philosophorū doctissimus* (sobentendese *Philosophus, ou vir.*) O, quando he pronome, se verte em Latim por *is, ea, id,* ou *ille, illa, illud.* Serà este cavallo de quem o comprar. *Hic equus ejus erit, qui illum emerit.* Algumas vezes he elegancia omitter *illum.* Confesso que vos prometti hum livro, à manhã o tereis. *Librum tibi promisi, fateor, cras habebis.*

Em Latim usa-se do reciproco, *sui, sibi, se,* para se exprimir o nosso O relativo, quando se refere ao caso, que precede o verbo. Pediome que o defendesse. *Rogavit me, ut se defenderem.* Que o não largasse da memoria. *Ne sui obliviscerer.* Que o fosse ver. *Ut se convenirem.* Que o ajudasse. *Ut sibi opem ferrem, ou opitularer.* Isto mesmo se observa quando este O relativo se refere ao accusativo, que precede hum infinitivo. Ouvei dizer que vos pedira que o ajudasseis. *Illum accipi rogasse te, ut se defenderes* Se es rico, tambem o he elle. *Si dives es, est & ipse dives.*

He verdade que he muito valente, mas seu adversario não o he menos que elle. *Fortissimus est quidem, sed hac parte nihilo inferior est adversarius, ou sed adversarium quoque habet fortissimum, &c.* He o mais douto homem que até agora tenho conhecido. *Non alium novi unquam hoc homine doctiorem: omnium quos quidem novi, hominum eruditissimus est.*

O antes de que, de ordinario se exprime em Latim com o neutro, *hoc, id, illud, istud,* ou (como dizem os Comicos) *istuc, ou istoc,* ou no plural *hæc, ea, ista, illa, ou istæc.* O que commummente se diz, he verdade, o mentiroso ha de ter memoria. *Verum est illud, quod vulgò dicitur, mendacem memorem esse oportere.* *Quintil.* O que mais estimo que tudo, he a palavra que me deu meu filho. *Illud mihi multò maximum est, quod mihi pollicitus est gnatus.* *Terent.* O que agora he velho, algum dia foy novo. *Quæ vetera nunc sunt, fuerunt olim nova.* *Quintil.* Ao avarento tão lhe falta o que tem, como o que não tem. *Tam deest avaro quod habet, quàm quod non habet.* *Quintil.*

O que, entre dous verbos. Venho ver o que faz Phamphilo. *Proviso quid agat Pamphilus.* *Terent.* Não sabes o que me succedeo. *Nescis quid mihi obtigerit.* *Idem.* Cuida elle no que diz? Está elle arrependido do que tem feyto? *Num cogitat quid dicat? Num facti piget?* *Terent.*

O, interjeção, & particula, que faz diferentes sentidos, segundo a variedade dos affectos, & as diferentes inflexões da voz. Algumas vezes se pronuncia com exclamação, outras com admiração, outras com sentimento, outras com ironia, outras com desejo de alguma cousa, &c. O Deos! O grande Deos! O Deos immortal! O *Deus immortalis,* ou sem O, *Deus immortalis!* O' que milagre! O' *miraculum!* O' que grande desgraça he a minha! O' *me infelicem,* ou sem O, *Me miserum!* Cic. O' que grande delicto! *Proh scelus!* *Virgil.* *Indignum facinus!* *Terent.* O' que bem que vay isto! O' *factū bene!*

OAC

bene! Terent. O' que bella discrição! O' *præclaram sapientiam!* Cic. O' que bella cara! O' *faciem pulchram!* O' que bom guarda de ovelhas, hum lobo! O' *præclarum custodem ovium, lupum!* Cic. O' meu querido Turnio, que pouco sabeis da vossa causa, vós que tão facilmente tomais conhecimento das cousas alheas! O' *mi Turni, quàm tu causam tuam non nosti, qui alienas tam facile discas!* Cic. O' que grandes são os trabalhos, a que está sugeyto o espirito humano! O' *miseras hominũ mentes!* Lucret. O' provera a Deos! O' *utinam!* O. *Vid.* O' se. O' *si.* Virgil.

O, particula de chamar. O' meu irmão, O' meu pay, &c. O *Frater.* O *Pater,* &c.

Nossa Senhora do O. He a festa de nossa Senhora da Expectação do parto, assim chamado das sete Antiphonas da Magnificat, que começaõ por O, sete dias antes do Natal. O' *Sapientia!* &c. O *Adonai!* &c. O *Radix Jesse!* &c. O *Clavis David!* &c. O *Oriens!* &c. O *Rex gentium!* O *Emmanuel!* Todos estes Oo são vozes significativas do desejo, com que os Profetas anhelavão a vinda do Messias; & com estes Oo dos Patriarchas faziaõ consonancia os Oo, ou desejos da Virgem. O' quando chegará aquelle dia! O' quando chegará aquella ditosa hora, em que veja com meus olhos, & em meus braços ao Filho de Deos, & meu! O' quando, ò quando! &c. *Festi dies Expectationis partus Beatæ Virginis.* No decimo Concilio Toletano, celebrado anno de 656. reynando em Hespanha Recevindo, & governando a Igreja de Toledo o Bispo Eugenio III. foy instituida esta festa, & confirmada por Ildefonso seu successor. *Vid.* Expectação.

OAC

OACHAS. He o nome de hum Rio, de que Francisco Rodriguez Lobo faz menção na terceyra parte da sua Primavera, intitulado o Desenganado, onde diz (Outra agua he trazida do Rio Oachas, Tom. VI.

OAN OAS

5

que corre por Bithynia, que se nella bebe algum perjuro, prova chamas de fogo em tuas ondas.) Só neste Author achey este nome. Acho outro Rio com nome semelhante a este, porque lhe chamão Oaxes, mas não corre por Bithynia. *Vid.* Oaxes.

OAN

OANA, ou Oano. Rio de Sicilia, a que outros chamão Trascolari. Estevão Bizantino falla de huma Cidade, que teve este mesmo nome, mas hoje não ha noticias della.

OANNES. Monstro, meyo homem, & meyo peyxe, que antigamente foy visto no Egypto. Dizem que pela manhã sahia do mar vermelho, & andava nos contornos da Cidade de Babylonia, & pela tarde se restituia ao mar. De dia aos que o hiaõ ouvir, ensinava todo o genero de Sciencias, & Artes, Agricultura, Architectura, Mathematicas, Philosophia natural, & moral, Medicina, &c. No espaço de quatrocentos annos apparecerão quatro Oanes, & forão chamados Anedotes, & no anno da creação do mundo 3730. ainda se via a figura de hũ delles na Cidade de Babylonia. Tem para si Hornio, que Oannes era hum Demonio, que no que ensinava mostrava huma notavel sciencia, & prudencia, para grangear venerações, & que os Egypcios o adoraraõ debayxo do nome de Dagon, & Adargad. Helledio Bizantino lhe chama Oen, mas quer Scaligerro, que se diga Oannes, & pertende, que esta abbreviatura seja dos amanuentes. *Vid.* Hornio, Histor. Philosoph. l. b. 2.

OAS

OASIS. He o nome de duas Cidades da Africa na Lybia, huma ao meyo dia, a que chamão *Alguechet*, & outra ao Norte chamada *Elenchat*, ou *Elenchet*. He opiniaõ que estas duas Cidades estão no deserto de Barca. Para o solitario retiro, de Oasis desterrou Julião Apotata

tata os dous Santos Sacerdotes de Antiochia, Eugenio, & Machario, depois da translação das reliquias de S. Babilas. Para evitar o furor dos Ministros do dito Principe, pouco tempo depois se retirou S. Hilario para o mesmo deserto. A primeira destas Cidades chama-se *Oasis Magna*, & a segunda *Oasis parva*.

OAX

OAXES. Rio de Mesopotamia, (como refere Landino) banha as terras que ficam entre o mar Caspio, & Iberico. No verso 66. da 1. Ecloga, onde diz Virgilio,

Rapidum Cretæ veniemus Oaxem,
Entenderão alguns, que este Rio, com a velocidade com que corre, vay desfazendo aquelle barro, que se chama *Creta*, & assim se vay turvando, & enlodando. Mas por *Creta* entêdem outros *Candia*, & que *Oaxes* he rio da dita Ilha, & que por esta razão Apollonio Argonaut. vers. 1131. chama à Ilha de *Candia Telurem Oaxida*, como quem dislera, *Terra por onde corre o Rio Oaxes*. Nem (segundo Mancinello) vay fóra de proposito, entender na dita Ecloga o Paitor Melibeo a *Oaxes*, por rio de *Creta*, ou *Candia*, porque o sentido he, que huma parte irá a *Scythia*, outra a *Bretanha*, & outra a *Creta*; isto he, huns às ultimas partes do mundo, & outros às Ilhas Mediterraneas, porque a Ilha de *Creta*, ou *Candia*, he lavada do mar *Egeo* da parte do *Septentrião*, & da banda do *Austro* do *Africano*. *Oaxes* tambem he hũa das Cidades de *Creta*, assim chamada de *Oaxas* filho de *Apollo*, & de *Antileone*, o qual a edificou, de que faz menção *Plistenes*, pay de *Agamemnon*, que reynou em *Mycenas*. *Servius, ex Varro. ne. Oaxes, is. Masc. Virgil.* Dizem que hoje chamão ao Rio *Oaxes*, *Armiro*.

OBD

OBDORA. Grande regiaõ da *Moscovia* *Septentrional*, perto do mar conge-

lado, entre o rio *Obi*, & a provincia *Perzorca*. Não tem Cidades, mas só alguns fortes que os *Moscovitas* edificarão ao longo do mar. A colla mais septentrional desta regiaõ derão os *Hollandezes* o nome de *Triza Occidental*. *Obdora, a. Fem.*

OBE

OBEDECER a alguem, fazer o que manda, executar as suas ordens. *Alicui obedire, (dio, ivi, itum,)* ou *Parere, (reo, parui, paritum)* ou *obtemperare, (o, avi, atum.) Alicujus voluntati parere, & obedire. Imperio alicujus obtemperare. Caesar.* Obedecer a alguem mais por complacência, que por obrigação. *Alicui morem gerere, ou alicujus voluntati obsequi. Cic.*

Não só lhe obedecem os inimigos, mas tambem os ventos, & as tormentas. *Non modò hostes obediunt, sed etiam venti, & tempestates obsecundant. Cic.*

Obedecer a alguem em tudo. *Cuiquam in rebus omnibus morigerum esse. Terent. in Andr. 2.*

Mas tenão obedeceres, senão fizeres o que te digo. *Sed si non dicto audiens es. Plaut.* Na oração pro *Deiotaro* diz *Cicero, Ut audiens dicto esset huic ordini.* Para que obedecesse ao Senado. Em outros lugares usa *Cicero* deste modo de fallar. Enganase *Valla* no cap 42. do 3. livro das suas elegancias, donde diz que tem achado em *Plauto*, na Comedia intitulada *Captivi, Dicto audiebat, Audebat*, sim se acha no dito lugar; nem em outros *Autores* se acha mais que o participio *Audiens*, como dativos neste sentido.

Na sua familia não será o senhor obedecido, se permittir que os criados executem as suas ordens ao pé da letra, & não segundo o sentido que se lhe deve dar. *Imperium domesticum nullum erit, si servulis hoc nostris concesserimus, ut ad verba nobis obediunt, non ad id, quod ex verbis intelligi potest, obtemperent. Cic.*

Rebellaõte as payxoens, & não querem obedecer à razão. *Appetitus relinquunt, & abjiciunt obedientiam, nec rationi parent. Cic.*

Quan-

Quando deyxou elle de obedecer? quando deyxou de fazer o que se lhe mandava? *Quando id, quod imperaretur, recusavit? Cic.*

Sempre me obedeceo em tudo. *Mihi semper morigera fuit in omnibus. Terent.*

Foy necessario obedecerlhe. *Morem ei gestum oportuit. Terent.*

Obedeceo a doença aos remedios. *Remediis morbus cessit. Cels.*

OBDIENCIA. Virtude que inclina a executar os mandados do superior, & sugeyta a vontade de hum homem à de outro. A obediencia Religiosa he huma firme, & constante vontade de fazer o que mandar o Prelado de Religião approvada. *Obedientia, e. Fem. Cic.*

Dar, ou prestar obediencia ao Papa. Diz-se dos Embayxadores, que por mandado dos seus Principes vão a Roma reconhecer ao Pontifice por cabeça da Igreja. Estas Embayxadas se chamão Embaixadas de obediencia. O Doutor Antonio Vellez Caldeyra traduzio em Portuguez a oração Latina, na solemne Embayxada de obediencia, que em nome del Rey nosso Senhor D. Pedro II. (então Principe, & Regente do Reyno de Portugal) deu o seu Embayxador D. Francisco de Souza, Marquez das Minas, ao Papa Clemente X. em 22. de Mayo de 1670. *Summi Pontificis potestati, ou imperio se submittere, ou subicere.*

A justiça he huma obediencia às leys escritas, & aos costumes dos povos. *Iustitia est obtemperatio scriptis legibus, institutisque populorum. Cic.*

Reduzir à sua obediencia huma Provincia. *Provinciam aliquam sub imperium subungere, ou sub ditionem suam subigere, ou in potestatem suam redigere. Cic.*

Ficãrão os Gallos sugeytos à obediencia do povo Romano. *Galli sub populi Romani imperium ceciderunt. Cic.*

Estar debayxo da obediencia de alguem. *Sub alicujus imperio esse. Terent. In ditione, ou in potestate alicujus esse. Tit. Liv.*

Com obediencia, com summissão. *Obedienter. Tit. Liv. Executarão com*

obediencia as ordens que tiverão. *Obedienter imperata fecerunt. Quint. Curt.* Negar obediencia a alguem. *Alicujus imperium recusare. Cic. ou abnuere. Tit. Liv. ou detrectare. Quint. Curt.*

Obediencia, chamão os Religiosos o officio domestico, que seu Prelado lhes deu. Esta he a minha obediencia. *Hoc mihi à domus præfecto, ou præposito injunctum est munus.*

OBDIENCIAL. (Termo dogmatico.) Potencia obediencial, he huma certa disposição da creatura para obedecer a Deos na producção dos effeytos, que sem implicancia superaõ as forças da natureza. Por exemplo, tem a agua baptismal virtude para produzir na alma a graça, & a santidade: o fogo do inferno por potencia obediencial pôde queimar a alma, &c. Tambem ha potencia obediencial de hũa creatura para outra. Hũa penna v.g. por si só não pôde formar caracteres, guiada da mão do escrevente, os forma. *Potentia obedientialis.* He o termo das escolas.

OBDIENTE. O que executa o que lhe mandaõ. O que tem a vontade sugeyta a seu superior. *Obediens, tis. omn. gen. Cic. Dicto audiens, atque obediens. Tit. Liv. Morigerus, a, um. Plaut. Terent.*

Obediante, fallando em cousas naturaes, ou artificiaes, que facilmente produzem o effeyto que se deleja. Tambem neste sentido poderàs usar de *obediens*, pois fallando na madeyra do freyxo, com que faz o artifice sem trabalho as obras que quer, diz Plinio, *Obedientissima quocumque in opere Fraxinus.*

Navega o lenho, ao leme já obediante. Malaca conquist. livro 2. Oit. 74.

Signos obedientes. (Termo Astronomico.) São aquelles, que tendo a mesma declinação ao Equador, que os Signos, a que chamão *Imperantes*, declinão para a parte Austral, ao contrario dos signos imperantes, que declinão para a parte Septêtrional, & como nesta parte o arco nocturno he mayor q o diurno, assim como na parte Austral o arco diurno he menor q o nocturno, por isto estes signos da

da parte Austral são chamados obedientes, & os da parte Septentrional imperantes, em razão do imperio que o dia tem sobre a noyte. E assim o Signo de Aries impera ao de Piscis; porque distando ambos igualmente do Equador, & ficando desta, & daquela parte no mesmo paralelo, o primeyro grau de Aries responde ao ultimo grau de Piscis, &c. por esta mesma razão o Signo de Aquario he obediente ao de Tauro, & o de Capricornio ao de Geminis, & o de Sagittario ao de Cancro, &c. *Signa obedientia.*

OBELISCO. A razão etymologica dos que derivaõ esta palavra do Grego *obelos*, que quer dizer *Especto*, ou de *obeliscos*, que val tanto como *pequeno especto*, he que a modo de espeto acaba o obelisco em ponta. Com mais nobre etymologia querem outros, que obelisco seja palavra Egypciaca, que quer dizer *Rayo*, porque forão os primeyros obeliscos dedicados ao Sol, cujos rayos imita a aguda extremidade do obelisco; & esta deve ser a razão, porque os Sacerdotes do Egypto chamavão aos obeliscos dedos do Sol, porque dedos deste Astro são os seus rayos; ou porque com obeliscos, como com estylo, a finalavaõ na superficie da terra as horas. He pois obelisco pedra inteyriça, quadrilatera, larga na basi, & insensivelmente attenuada, atè que acaba em ponta pyramidal. Mas he de advertir, que o obelisco não he propriamente Pyramide, como as do Egypto, porque estas erão muyto mayores, & constavão de muytas pedras, & dentro dellas havia escadas por onde se podia subir, & descer. Escreve Dapper na descripção de Africa, que a materia dos obeliscos era huma casta de marmore, a que chamavão *Pedra de Thebas*, que se tirava de huns montes vizinhos à Cidade de Thebas, a qual pedra era salpicada de varias cores, em que se representavão os quatro elementos, theatros dos resplandores, & receptaculos das influencias do Sol, a quem erão consagrados os obeliscos, porque na cor muyto

vermelha, & accesa se representava o fogo; no azul, o ar; no cristalino a agua; & na cor cinzenta, & negra, a terra; & acrescenta o mesmo Author, que os obeliscos, que se achão de outra pedra, não são da fabrica dos Sacerdotes do Egypto, mas obras dos Egypcios, ou de outras naçoens depois do desterro dos Sacerdotes, que Cambyfes Rey da Persia lançou fóra do Egypto, como aquelles, que só entendião os mysteriosos caracteres, esculpidos nos obeliscos. O primeyro que levantou obeliscos, foy El Rey Manustar, senhor de Memphis, anno da creação do mundo 2604. Seu filho Sothis ornou com doze obeliscos a Cidade de Heliopolis. Simarres, ou Simannes, contemporaneo de David, erigio outros muytos no anno da creação do mundo 2986. & no anno de 3021. El Rey Marres, ou Afres, mandou construir hum obelisco sem figuras jeroglyphicas, 807. annos antes do Nascimento de Christo. Levantou El Rey Psammitico hum obelisco com muytos emblemas, & jeroglyphicos. Nectabano Rey, ou (como querem outros) Neco, 740. annos antes do Nascimento do Senhor, levantou hum grande obelisco na Cidade de Memphis, que Ptolomeo Philadelpho fez transferir para Alexandria. Tiverão a mesma sorte muytos obeliscos, que os Emperadores Romanos fizeraõ tresladar do Egypto para Alexandria, & de Alexandria para Roma, donde se vem ainda hoje tres, hum na Praça de S. Pedro, que o Papa Sixto V. fez levantar, outro a hum dos lados da Igreja de S. João de Latrão, & o terceyro na praça Flaminia, diante da porta de nossa Senhora (a que chamão *Del Populo*.) No cap.9. do livro 36. escreve Plinio que El Rey Mitres, ou Mitra, se valeo do trabalho de vinte mil homens na erecção de hum obelisco de tão extraordinaria grandeza, que receando que toda esta gente não podesse com hum tão grande pezo, fizera atar ao mais alto do obelisco seu filho, para que com o perigo da sua vida andassem os officiaes mais attentos em

em segurar a erecção da grande maquina. Tambem he celebre o obelisco que a Rainha Semiramis fez cortar dos mais altos montes de Armenia, o qual tinha cento & cincoenta pès de comprido, & na base vinte & quatro de largo (como refere Diodoro Siculo no cap. 4. do livro 2.) os Arabes chamão aos obeliscos *Mesfaletes Pharoon*, que quer dizer, *Agulhas de Pharaó*, porque foraõ construidos pelos primeyros Reys do Egypto, aos quaes se deu o nome de Pharaó, como aos primeyros Emperadores Romanos, o de Cesar. Daqui nasce, que os Italianos chamão aos obeliscos *Aguglie*, que val o mesmo que *Agulhas*, de cuja delgadeza se colhe a differença que vay de obelisco a pyramide, porque (como já temos dito) obelisco he huma só pedra, & esta delgada em comparação da pyramide, & por isso os Italianos não chamão pyramide, mas agulha ao obelisco, que está em Roma, na praça de S. Pedro, & assim fallando nella Frey Jordão, no Vocabulario dos Academicos da Crusca, diz *L'aguglia di S. Pietro, che è alta com una torre, ed è un sasso intero. Obeliscus; i, Masc. Plin.* (Pyramides, & obeliscos do Egypto. Vieyra tom. i. pag. 306.)

Ostres irmãos Abreus, que hum obelisco Pedem com o pay por feytos sinalados.

Insul. de Man. Thomàs, livro 6. oit. 69.

Obelisco, ou Obelo. (Termo de Amannuenses, Notarios, & Escreventes) He hum sinal que tem a feyção de hũa ponta de espeto (a que, como já tenho dito, os Gregos chamão Obelos,) & tem esta figura —; ou tâbem, como adverte Santo Isidoro no cap. 20. do primeyro livro, estoutra —. Usa-se do primeyro sinal, para significar palavras, ou versos adulterinos, & he contrario ao sinal, que chamão Asterisco, porque este denota os bons, & o obelo, ou obelisco, os maos. E dizem que o primeyro que usou destes sinaes foy Aristarco, em as censuras que fez aos versos de Homero, notando os bons, & genuinos com Asterisco, & os maos, & adulterinos com obelo, & delles usáráõ depois os Interpretes da

sagrada Escritura, para denotar alguma cousa acrescentada em a traducção, & que não estava nos originaes, como S. Jeronymo diz a Paulino: *Originis studium me provocavit, qui dictioni antiquæ translationem Theodosionis admiscuit, asterisco, & obelo opus omne distinguens.* Do obelo da segunda figura diz Santo Isidoro no lugar citado, que se usava, quando se queria significar que se havia de tirar alguma cousa do que ficava escrito, ou não. O mesmo Santo Isidoro lhe chama *Obelus*, & outros, *Obeliscus, i, Masc.* (Antigrapha, asterisco, obelisco, &c. Barreto, Ortograph. Portugueza pag. 229.)

OBESIDADE. Tomárão os Medicos esta palavra do Latim, para significar a muyta gordura dos corpos, particularmente a que está guarnecendo, & recheando as membranas das partes debayxo da cute, ou pelle. A boa constituição do sangue, que faz o corpo gordo, & repleto, consiste em que a massa sanguinaria he muyto temperada, & pouco salina, donde nasce que tem pouca quebra, porque tarda o chilo em se mudar em sangue. Pelo contrario o sangue, ainda meyo leyte, & com muyto chilo, he hum succo temperado, que se embebe nas partes, segundo a differença dellas, as dilata, & estende extraordinaria, & monstruosamente. Faz Panarollo menção de hũa mulher tão obesa, que da barriga sobre os joelhos lhe cahião mais de trinta arrateis de gordura. A muyta corpulencia, & obesidade tem afogado a muytos; degraça que procede de estar viciada a inspiração do pyto, juntamente com o movimento progressivo de todo o corpo. Como estes movimentos se fazem com a contracção, ou encolhimento das fibras dos musculos, succedendo que todos os espaços de entre os musculos se achão tão cheyos deste succo nutritival, que não possa o musculo tornar a cahir sobre si, necessariamente para o movimento de contracção das fibras, & pelo conseguinte o movimento da parte, ou membro, u-

está pegada a ellas. *Obesitas, atis, Fem. Sueton. Vid. Obeso.*

OBÊSO. Termo de Medicina. He palavra latina de *Obesus, a, um*, que quer dizer gordo. (Os obesos, & carnosos sempre ha mister purgar. Luz da Medicina 145.) *Vid. Obesidade.*

OBI

OBI, ou Oby. Rio de Moscovia, que sahe da lagoa de Kitaisco, & separa a Asia da Europa. Corre do meyo dia para o Norte pela Tartaria Moscovita, & engrossado com as aguas de varios rios, se lança por seis bocas no mar glacial, entre Obdora, & Samojeda. Escreve Haitmon Armeno, que perto deste rio ha huma terra inhabitada, em que atè agora ninguem penetrou, por causa dos muytos espectros, & medonhas figuras que nella apparecem; & não só se ouvem balidos de ovelhas, & rinchos de cavallos, mas tambem clamores, & gritos de homens, dos quaes sempre teve a gente tanto horror, que imagina ser esta região, habitação dos Demonios. No seu livro intitulado, *Ars magna lucis, & umbræ, part. 2. pag. 7c6. col. 1.* o P. Kircker pertende que estas extraordinarias apparencias, & estrondos, & outros semelhantes, que por se ignorar a causa delles, causão notavel admiração, são effeytos naturaes de vapores levantados, & variamente rarefactos, ou concretos. *Vid.* o que temos dito na declaração da palavra *Morgana. Obius, ii. Masc.* Querem alguns que este seja o rio, a que Plinio Histor. chama, *Carambucis, is. Masc.* outros dizem que os Antigos lhe chamavão *Carambice*: mas em nenhum bom Author Grego, nem Latino tenho achado esta ultima palavra. Na Ethiopia ha outro Rio do mesmo nome, a que chamão *Raptum, i. Neut.*

OBICE. Obstaculo. *Obex, icis. Masc. Virg. Vid. Obstaculo.* (A curiosidade he obice da devoção. Vida de S. João da Cruz pag. 59.) (Os Sacramentos que tirado o obice, causão seu effeyto. Promtuar. moral. 31.)

OBIDOS. Villa da Estremadura Portugueza, em lugar eminente, cercada de muros, & com huma fortaleza fundada em rocha. He provida de pescado com a vizinhança do mar, & de huma notavel lagoa. Ganhou El Rey D. Affonso Henriquez esta Villa aos Mouros pelos annos de 1148. Foy a dita Villa pelo tempo adiante dotal das Rainhas de Portugal com outras terras, de que costumavão fazer grossas esmolas, & algumas obras insignes, que hoje permanecem. Guardou Obidos grande fidelidade a El Rey D. Sancho II. & se não quiz render ao cerco que lhe poz seu irmão, Conde de Bolonha, D. Affonso III. sem expresso mandato del Rey D. Sancho. Hoje he cabeça de Condado na casa Mascarenhas. Obidos. Indeclinavel. Na descrição do Reyno de Portugal pag. 402. diz o P. Anton. de Vasconconc. *Locus est propè Obidos, &c.* Pueril parece a etymologia dos que derivaõ o nome Obidos dos tres monosyllabos Latinos *ob id os*, por causa da boca, ou foz de hum braço de mar, que antigamente chegava a esta Villa.

A lagoa de Obidos. Fica distante da Villa do dito nome meya legoa. Tem legoa, & meya de comprimento, & meya de largo, excepto em dous braços, quasi em fórma de Cruz, chamados o braço da Barroza, & o braço da Atouguia, os quaes tem mais de meya legoa. Está cercada de montes à roda, excepto nas bocas, por onde lhe entrão os Rios, & por onde vaza para o mar. A tempos está fechada, & a tempos aberta, conforme o mar o permite, que este por ser costa brava, accumula tanta area, que faz huma serra grande entre si, & a lagoa. Quando está aberta, ha muyta casta de mariscos; & em todo o tempo se pesca muyta variedade de peyxes. Andão nesta lagoa muytos barcos a pescar; que os homens daquelle lugar, que chamão o Arelho, não tem outro officio, & nunca deyxão de ir, salvo por sua vontade, que na lagoa nunca ha tormenta.

OBJECÇÃO. Dificuldade que se poem a qual.

a qualquer proposição, ou argumento da pessoa, com a qual se disputa. *Quod obijciuntur, ou quod obiectum est. Cic.*

Pôr huma objecção. *Aliquid objicere, ou opponere, Cic.* com dativo da pessoa, ou da cousa (se for necessario.)

Responder às objecções que se nos poem. *Respondere ad ea, quæ nobis obiecta sunt.*

Refutar as objecções. *Ea, quæ contra nos dicta sunt, refellere. Cic.* (A esta verdadeyra doutrina se poderá vir com hũa objecção. Correção de abusos pag. 109)

OBJECTIVO. (Termo da Optica.) Vidro objectivo. He o vidro convexo, que na extremidade dos oculos de ver ao longe olha os objectos. *Vitrum orbiculatum, & convexum respiciens ea, quæ sub aspectum veniunt.*

OBJECTO. Tem esta palavra muytas significações, & diz-se de qualquer cousa, que se offerece aos sentidos, ou potencias, & faculdades d'alma, ficando como alvo das suas operações. Por exemplo, objecto do entendimento, he o em que cuido, & sobre que formo o meu discurso. Objecto da minha vontade, he o que quero: objecto do meu affecto, ou do meu odio, he o que amo, ou aborreço. Objecto da vista he tudo o que he visível, & reflecte a luz na tunica do nervo optico, a que chamão retina. Objecto do sentido de ouvir he o som. Os cheyros são objectos do olfacto, os sabores são objectos do gosto, &c. Neste sentido, objecto se pôde chamar em Latim *Res obiecta, rei obiectæ*, pois diz Cicero no livro 2. dos officios, *Cum aliqua his ampla, & honesta res obiecta est, totos ad se convertit, & rapit. Id est*, quando se lhe offerece algum illustre objecto, os attrahe para si, & os enleva; & no livro quarto das questões Academicas, *Si qui tremere, & exalbescere obiecta re terribili*: Se algumas pessoas tremessem, & desmayassem à vista de algum terrivel objecto. De ordinario usão os Philosophos Scholasticos de *objectum* neste sentido, fazendo desta palavra huma especie de substantivo, & não ha duvida que

neste particular se conformão com as regras da Grammatica que ensina, que se ponha hum adjectivo neutro, & que se sobentenda, *Negotium*, em lugar de *Res*, mas ainda que fallem Grammaticalmente bem, nem por isso fallão bom Latim. Os bons Authores Latinos não dizem *objectum* só, & muyto menos *objectum visus, odoratus, gustus, &c.* nem taõ pouco dizem, *objectum intellectus, voluntatis &c.* Nem certos Authores de Dictionarios fallão bem, quando por objecto dizem, *Scopus, terminus, finis, &c.* Porque *Finis*, quando muyto se pôde pôr por objecto, quando objecto quer dizer o fim, & motivo, pelo qual se obra. *Scopus* he mais Grego, que Latino, & ainda que o fora, na minha opinião não significa propriamente objecto, como nem taõ pouco *Terminus*.

Objecto dos sentidos. *Id quod sensu percipitur. Quod sensum movet, & no plural, quæ sensu accipiuntur, ou quæ sentiuntur.* São phrasas de Cicero.

Objecto que enlea os sentidos. *Res, quæ sensus permulcet voluptate; ou res, quæ suaviter sensibus blanditur. Cic.*

Os objectos da vista, ou da potencia visiva. *Ea, quæ aspectu sentiuntur, ou quæ in cernendi sensum cadunt, ou ea quæ videntur, ou cernuntur, ou quæ intuemur, ou res aspectabiles, ou quæ sub aspectum veniunt, ou cadunt, quæ aspectu, ou oculis percipiuntur. Cic.*

Os objectos do sentido de ouvir. *Quæ sub aurium sensum cadunt, ou veniunt, quæ audiendi sensu, ou auditu percipiuntur.*

Os objectos do tacto. *Quæ sub tactum cadunt tractabilia omnia. Cic.*

Os objectos do olfacto. *Quæ odoramur, ou quæ odoratu, ou odoratione, ou olfactu percipimus.*

Os objectos do gosto. *Quæ gustu, ou gustatu sentiuntur, ou percipiuntur, ou quæ palato gustantur.*

Bello objecto. Objecto agradavel à vista. *Res præclara, ou venusta ad aspectum. Cic.*

Logo que se nos offerece qualquer objecto,

objecto com apparencias de bem, a natureza nos inclina a desejar de o conseguir. *Simul objecta species cujuscumque est, quod bonum videtur, ad id adipiscendum impellit ipsa natura. Cic. 4. Tusculan.*

Quando começamos a temer, não recemos outra cousa mais, que o objecto do nosso primeyro terror. *Ubi intravit animos pavor, id solum metuunt, quod primum formidare cæperunt. Quint. Curt.*

O objecto da esperança. O q se espera. *Quod in spe est, ou quod speratur! Cic.*

Só vós meu Deos tois o objecto das nossas esperanças. *In te uno positas omnes nostras spes habemus, ó Deus.* Esta phrase he quasi toda de Cicero.

Ser por toda a eternidade objecto da ira de Deos. *Deum per omnem æternitatem iratum habere.*

Ser o objecto do odio, & aborrecimento de todos. *Odio esse apud omnes, ou in odio esse omnibus. Cic.*

Não pôde o Consulado ser hoje objecto da enveja. *Consulatus hoc tempore nullam invidiam habere potest. Cic.*

Fazerse, ou chegar a ser objecto do odio do povo. *Multitudini in odium venire, in odium, offensionemque populi incidere, ou cadere, invidiam, & offensionem suscipere apud populum. Cic.*

A variedade dos objectos tira a attenção. *Rerum diversitas aciem intentionis abrumpit. Flor. lib. I. præfat.*

Se visseis as cadeas, & misérias dos vossos Cidadãos, certamente que este objecto vos não lastimaria menos, que se por outra parte estivesseis vendo as vossas legioens desbaratadas, & estiradas nos campos de Cannas. *Si videatis catenas, squalorem, deformitatemque civium vestrorum, non minus profecto vos ea species moveat, quam si ex altera parte cernatis stratas Cannensibus campis legiones vestras. Tit. Liv. lib. 22.*

Onde este objecto falta, &c.

Camões Eleg. I. Estanc. 4. Falla na vista, & presença da sua Dama.

Podes contar as penas que padeço,

Ao bello objecto que minha alma adora. Malaca conquist. livr. I. oit. 49.

Objecto de qualquer sciencia, ou arte. A materia de que trata. v. g. Deos he o objecto da Theologia. O objecto da Physica he o Ente; da Geometria, a quantidade continua; da Arithmetica, a quantidade discreta; da Medicina, o corpo humano em quanto pôde recuperar saude. E assim tem todas as sciencias seu particular objecto, & este tem muytas denominaçoens, como se pôde ver nos Philosophos, a saber, objecto de attribuição, objecto total, ou adequado, objecto parcial, material, accidental, effencial, primario, secundario, proximo, remoto, &c. *Disciplinæ alicujus materia, & ou materies, ei, Fem. Cic.* Chamamos às doenças, & às chagas objecto da Medicina, porque he oemque totalmente se occupa. *Medicinæ materiam dicimus morbos, & vulnera, quod in his omnis Medicina versetur. Cic.* Todas estas artes tem por objecto a investigação da verdade. *Hæ omnes artes in veri investigatione versantur. Cic.*

OBITO. Vem de *Obitus*, que quer dizer, morte. Livro dos obitos chamaõ alguns Ecclesiasticos o livro, em que se escrevem os nomes dos defuntos, & o dia em que foraõ enterrados. *Mortuorum index, icis, Masc.* (Por hum livro de obitos muyto antigo. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 190.) (No dia do obito de Fr. Pedro. Jacinto de Deos, Vergel das plantas, &c. pag. 433.) *Vid.* Nicrologio.

OBL

OBLAÇÃO. Dão os Ecclesiasticos a esta palavra tres sentidos. Primeyro, tomada géralmente, significa tudo o que se offerece a Deos com devoção, & com acto interior, ou exterior. Segundo, mais particularmente, oblação era o que se offerecia a Deos além das primicias, & hoje he o que se offerece ao Parocho, fóra dos dizimos. Terceyro, oblação se distingue de sacrificio, & de holocausto, em q se sacrificavão a Deos, & se consumião creaturas vivas, & oblação he de cousas sem alma, & por isso distingue o Psalmista estas tres cousas, donde diz, *Acceptabis*

tabis sacrificium iustitiæ, oblationes, & holocausta, &c. Res Deo oblata, ou oblatum, i. Neut. He palavra de Tito Livio, que quer dizer, offerta, presente, &c. (Offerecer oblações, & sacrificios no altar do Santo Crucifixo Mon. Lusit. tom. 5. fol. 116. vers.) (Altars cheyos de oblações. Barros I. Decada fol. 60. col. 1.) *Vid. Offerta.*

Oblação. Alguns Santos Padres, & Theologos chamão ao sacrificio da Missa, oblação, porque nella se consagra, & se offerece o corpo, & sangue de Jesu Christo debayxo das especies do pão, & do vinho. *Vid. Hierolexicon Maccri, verbo Missa.*

OBLATA. (Termo do Ceremonial da Missa.) He a hostia, o vinho, & agua no calix, antes de estarem consagrados. *Oblata, orum. Neut. Plur.* He o nome, que se lhe dá nos livros das ceremonias. (Quando se incensa a Cruz, antes de se incensar a oblata. Lucas de Andrade, Illustrações aos manuaes da Missa, pag. 97.)

OBLATO. (Termo da regra de S. Bento.) Derivase do Latim *Oblatus*, que quer dizer, *Offerecido*. He o nome que se dava aos meninos, que antigamente a devoção dos pays offerencia, & consagrava ao culto Divino nos mosteyros da Religião deste Santo Patriarcha. As ceremonias, & circunstancias desta oblação erão estas. Traziaõ os pays o menino oblato, envolto em huma toalha de altar, & presente toda a comunidade o entregavão ao Abbade do Mosteyro, protestando que o consagravão a Deos, & que depois de adulto, não poderia fahir da Religião, sem nota de apostasia, & desde o dia de sua oblação, era declarado incapaz de herdar os bens de seus pays. A razão, que cohonesta esta especie de violencia, he, que os pays se julgavão obrigados de offerecer, & consagrar a Deos não só parte dos frutos da terra, mas tambem parte dos frutos do matrimonio, & fica esta acção authorizada com o exemplo de Samuel, (que está escripto no 1. livro dos Reys cap. 24.) na

Tom. VI.

idade de tres annos foy levado por sua mãy ao Templo, & consagrado a Deos. Aos argumentos dos q̄ quizerão reprovar este genero de oblação, já fica respõdido por graves Authores, & particularmente por Siberto, Prior do Mosteyro de S. Pantaleão de Colonia, na sua epistola a Rodulpho Abbade Tnedonense, que se acha no segundo tomo dos Analectos de João Mabillonio. *Puer Deo oblatus.*

Oblato. Tambem se chamavão oblatos, os que em Latim erão chamados *Devoti*. Erão pessoas que se entregavão totalmente a si, a sua familia, & fazenda a algum Mosteyro, como servos, & escravos d'elle. A fórma com que os admittião, era tomar a corda de hum dos finos do campanario, & porlha ao redor do pescoço. Em França chamavase oblato o Monge leygo, que El Rey mandava aceitar em cada Abbadia, ou Priorado de sua nomeação, a este tal oblato dava o Mosteyro huma ração de Frade, & estava obrigado a certos ministerios Monasticos. Davão-se estes lugares a Soldados aleyjados, ou já apolentados, & incapazes de servir na guerra por velhos.

OBLIQUAMENTE. De esguelha. *Obliquè. Cic. In obliquum. Virgil. Plin. Hist.*

OBLIQUIDADE. Situação obliqua, ou de esguelha. A obliquidade da esphera he causa da variedade das estações, & da desigualdade do Zodiaco; respectivamente ao Equador, se mede por hum angulo de vinte & tres graos & meyo. Obliquidade do Planeta, he quando se acha situado de maneyra, que manda seus rayos obliquamente para a terra, & nesta situação tem as influencias menos poder nos corpos sublunares, & por consequencia se são malignas, são menos nocivas. *Obliquitas, atis, Fem. Plin. Vid.* Obliquo. (Dada a obliquidade da Ecliptica, &c. Via Astronom. part. 1. pag. 110.) (A causa da desigualdade dos dias, & das noytes he a obliquidade do Zodiaco. Costa sobre Virgilio, 86. vers.)

OBLÍQUO, ou oblico. (Termo Geometrico, & Astronomico.) Linha obliqua

B

he

he a que não cahe perpendicularmente sobre outra, mas de hũa banda faz hum angulo agudo, & da outra hum angulo obtuso. *Linea obliqua, a. Fem.* Na Astro-nomia ha signos obliquos, ascensão obliqua, esphera obliqua, rayos obliquos, &c. Signos obliquos são os que obliquamente se levantão do horizonte; o que succede quando com elles sobe menor porção do Equador, porque então he mayor, & mais obliquo o arco, respectivamente ao Equador. Ascensão obliqua he o grau do Equador que sobe ao horizonte da esphera obliqua; no mesmo tempo hum grau do Zodiaco, ou de hũ Planeta se acha no dito grau. Esphera obliqua, he a que tem hum dos Pólos levantados sobre o horizonte, & que quando o Equador não corta por angulos rectos o horizonte, he a causa da desigualdade dos dias, & das noytes. Rayos obliquos são os que os Planetas mandão de ilharga, & não perpendicularmente, & como a prumo para alguma parte da terra. *Signa obliqua. Sphæra obliqua. Radii obliqui.* (Formarão outras duas Zonas, a que chamãrão frigiditas, por serem frigidissimas, que lhe ficão dando os rayos do Sol muy oblicos. *Notic. Astrolog. pag. 287.*)

Obliquo. (Termo Grammatical) Caso obliquo. He nas declinaçoens dos nomes, qualquer dos casos, excepto o nominativo. Os casos obliquos do numero singular da quarta declinação, não podem exceder o nominativo do numero plural. *Casus obliquus. Varro. Quintil.*

Em obliquo. Termo de Logica. He o contrario de *in recto*. (Creação diz em obliquo tempo imaginario successivo. *Alma Instr. tom. 2. 127.*)

OBLITERAR. He palavra Latina de *obliterare*, (o, avi, atum.) *Vid.* Apagar. Borrar. (Mandãrão obliterar os decretos Pontificios. *Primazia Monarch. pag. 3.*)

OBOBRIGA. Cidade antiga nos confins de Entre Douro, & Minho, onde parte Lindoso com Manin, junto ao lugar do Rio Galdo, onde foy o martyrio

de S. Eufemia. *Vid. Agiolog. Lusit. tom. 2. 547. col. 2.*

OBOLO. Deriva Borel esta palavra do Grego *Obolos*, Elpeto, porque era hũa moedinha comprida, & estreita a modo de agulha. Segundo a variedade das nações, dos tempos, & das moedas, teve o obolo diferentes preços. Escreve Suidas que obolo era a sexta parte de hum drachma; mas como tambem nas drachmas houve muyta diversidade, tambem nos obolos devia de haver muyta differença. O mais certo he, que, gèralmente fallando, obolo se tomava pela mais bayxa moeda daquellas, que antigamente se usavão; como entre nós mealha, ou real de cobre, ou como quer certo Author Portuguez, na nossa moeda, obolo correspondia a dous reis & meyo; outros dizem que a seis reis. Que fosse a mais infima das moedas antigas, he opinião de Donato in *Andr. 2.2.* donde diz: *Pretium obolo esse emptos, ultima est nummorum significatio.* Entre os Gregos houve obolos de prata, que valião onze dinheyros. Em França não só houve obolos de prata, mas tambem de ouro. *Obolus, i. Masc. Terent.* (Day hum obolo a Belisario, a quem exaltou a virtude, & cegou a enveja. *Dominio sobre a Fortuna, pag. 66.*)

Obolo. Certo pezo de Botica, a que derão os antigos este nome. Escreve Mattheo Silvatico, que o obolo pezava tres kirats, & cada kirat quatro grãos de cevada, & assim cada obolo vinha a ser o pezo de doze grãos de cevada. Em Sicilia antigamente o obolo era o pezo de huma libra. *Obolus, i. Masc.*

OBR

OBRA. Effeyto produzido da sua causa, como quando dizemos, O mundo he obra da omnipotencia Divina. O ouro he obra da natureza, & não da arte. O mel he obra das abelhas, &c. *Opus, eris. Neut. Cic.*

Obra das mãos de qualquer artifice, paynel, retrato, estampa, estatua, edificio, &c. *Opus, eris. Neut. Cic.*

Obra

Obra boa, bella obra, excellente obra. *Opus summo artificio factum. Cic.* Se a obra em que se falla for estatua, dirseha com Cicero, *Simulacrum singulari operâ, artificioque perfectum, & assim dos mais.* Huma tão bella, & tão perfeyta obra. *Opus tam elegans, tam perfectum, tam elaboratum. Cic.* O trabalho que tomais nesta obra. *Quod in opere faciendo operæ confusis. Terent.* A obra que huma mulher pôde fazer no espaço de hum mez. *Mulieris opus menstruum. Cic.* Pôr a mão na obra. *Opus suscipere, ou aggredi, ad operis executionem venire.* Depois de exhortar a todos, foy o primeyro a pôr mão na obra. *Satis omnibus stimulis, opus orsus est. Quint. Curt.*

Pôr huma cousa por obra. *Ad alicujus operis executionem venire. Aliquid exequi. Vid.* Executar.

Obra de engenho, composição, poema, oração, livro, &c. *Opus, eris, Neut. Cic.* Obra em prosa. *Opus, oratione solutâ scriptum:* se for discurso, ou oração, bastará que se diga, *Oratio, onis. Fem. Cic.* Obra em versos. Oda, Elegia, Satyra, &c. *Carmen, inis. Neut. Cic.* Estais vós compondo algũa obra à imitação de Sophocles? mostraynos essa obra. *An pangis aliquid Sophocleum? fac opus appareat. Cic.* Obras poeticas, Versos. *Musarum factus. Catull.*

Obra de muyto engenho. *Opus excellentis cujusdam ingenii, & singularis.* Tenho entre mãos huma grande obra. *Magnum opus in manibus habeo. Cic.*

Obra de examinação. *Vid.* Examinação.

Obra prima, feyta com os primores da arte. *Opus perfectum, elegans, & elaboratum.*

Fazer obras de pedra, & cal. *Ædificare, (co, avi, atum.)* Fazer boas, ou bellas obras. *Ædificare bellè. Cic. Eleganter. Columel. Lautè. Cic.* Amigo de fazer obras *Ædicator, oris. Masc. Columel.*

Fazer obras ao redor de hum jardim, ou ornar hum jardim com obras de pedra, & cal. *Hortos ædificare. Cic.* Suspende as obras que se tem começado até a

Tom. VI.

vinda de alguém. *Ædificationem sustentare ad adventum alicujus. Cic.* Parâraõ as obras. *Pendent operainterrupta. Virgil.*

Adagios Portuguezes das obras Obra de commum, obra de nenhum. Obra de nenhum, obra de hum. Obra começada não ta veja sogra, nem cunhada. Obra feyta, dinheyro espera. A boa obra se vay pedida, já vay comprada, & bem vendida. A metade da obra tem feyto, quem começa com tempo. Se bem me quer João, suas obras o dirão. As obras mostrão quem cada hum he. Obras são amores, & não palavras doces. Pelas obras, & não pelo vestido, he o homem conhecido. Vossas obras dirão quem vós sois. Em bons dias, boas obras. De bons propositos está o inferno cheyo, o Cão de boas obras. De juizes não me curo, que minhas obras me fazem seguro.

Obra (no sentido moral) como quando se diz, A conversão do peccador he obra da graça, a redempção do mundo he obra da Divina misericordia, &c. *Opus, eris. Neut.*

Obras mortas da nao. São os castellos de popa, & geralmente tudo o que fica da primeyra cuberta para cima; assim como obras vivas são toda a carpentaria da nao, desde a quilha até a primeyra cuberta, com tudo o mais que fica debaixo d'agua Nem *Acroteria*, nem *Acrostolia, orum. Neut. Plur.* que em algús Dictionarios se achão por obras mortas da nao, são propriamente isto; mas quando muyto se podem tomar por algús remates, & ornatos exteriores da popa, & da proa, como advertio Basilio Fabro no seu Theouro, donde diz, *Navium denique rostra, & ornatus, acroteria nominantur, quæ ipsa, & acrostolia sunt.* A mim me parece, que será melhor dizer por obras mortas, *Navis partes, extra aquam eminentes, ou prominentes;* & por obras vivas, *Navis partes à carinâ, ou abimâ trabe, ad supernum tabulatum pertinentes.*

Obras mortas. (Termo Theologico) São as obras virtuosas do peccador impenitente, porque não tem a vida da graça habitual, ou as que sendo boas de sua

B ij nature.

natureza, como a oração, a esmola, o jejum, por falta de alguma circunstancia, não são meritorias da vida eterna. Os Theologos lhe chamão *Opera mortua*. Segundo a sagrada Escritura, obras mortas são peccados mortaes. Obras vivas são as obras meritorias do homem justo, que procedem da graça actual, ou habitual do Espírito Santo, como de seu vital principio, & merecem de condigno a vida eterna. *Opera viva*.

Obras medias chamão os Theologos, às que não são absolutamente vivas, porque não procedem do principio vital da graça habitual, & Espírito Santo inhabitante; nem são simplesmente mortas, porque procedem do Espírito Santo movente com a graça actual, & do homem, que se começa a vivificar. *Opera media, orum. Neut. Plur.*

Obras mortificadas chama a Theologia às obras meritorias do justo, privadas da graça por peccado subsequente, porque depois de elle cair em peccado mortal, não tem efficacia para o levarem à vida eterna. *Opera mortificata, orum. Neut. Plur.*

Obras vivificadas, são as obras meritorias do justo, restituídas à vida, porque com o peccado subsequente privadas da vida, tornão a viver pela penitencia, & esta reviviscencia tem poder para o pôr em estado de conseguir a vida eterna. *Opera vivificata, orum. Neut.* São termos Theologicos.

Obras pias. São missas, anniversarios, resposos, ornamentos, & cousas, que pertencem ao culto divino: obras pias são também curar enfermos, dar cama para elles, vestir, ou alimentar pobres, remir cativos, crear engeytados, agasalhar caminantes pobres, & quaesquer obras de misericordia semelhantes a estas. *Opera pia, orum. Neut. Plur.* ou *opera pietatis*.

Obras cornutas. (Termo de tortificação.) *Vid. Hornaveques.*

Obra. (quando se diz) obra de dez, vinte, trinta legoas, &c. Dista o rio da Cidade, obra de vinte legoas. *Viginti circiter leucis distat ab urbe fluvius.*

Obra, como quando dizemos, Encarnou Deos por obra do Espírito Santo. *Deus humanis se se artubus vestivit, virtute Spiritus Sancti.*

Obra obrada, & obra do obrador, são estas obras o que os Theologos chamão *Opus operatum, & opus operantis*. A differença que ha entre os sacrificios da ley velha, & os Sacramentos da ley Evangelica, entre outras muytas cousas, consiste em que na ley velha não davão os sacrificios graça, se o que os offerencia não estava em graça. Esta se chama graça que provém da parte do bom obrador; mas os Sacramentos Evangelicos de si proprio tem graça, ainda que o Ministro que os administra esteja em peccado mortal, porque tem graça só pela obra obrada, pela virtude do instituidor delles Christo Senhor nosso, fonte manancial de graças. De sorte, que ainda que fora muy bom, que o que bautiza, ou confessa, estivesse em graça, não prejudica esta falta ao Christão, que recebe de sua mão os Sacramentos, porque elles tem consigo a graça da obra obrada, que de outra maneyra nunca nos faltarião escrupulos, se o Cura que nos bautizou, & o Sacerdote que nos confessou, & cõmungou, estava em graça, ou em peccado mortal. A obra do obrador he acção meritoria *de condigno, ou de congruo*.

Obras inuteis. Occuparse em obras, que não hão de ter utilidade, he perdimento de tempo com trabalho. O artifice, que em hum bocado de pergaminho escreveo toda a Iliada de Homero com tanta miudeza, que coube em huma cascaca de noz, se cançaria quasi tanto, quanto se cançou Homero em compolla. Certo fugeyto estrangeyro, com bom genio para a Poesia, tivera feyto hũ bom Poema, se o não fizera acrostico; gastou tres annos em fazello; não se entende o que quer dizer, só se conhece que o dito Poema he acrostico. Não ha muytos annos que toda França admirou o zelo de huns seus Theologos, que em veneração do nome de seu Rey tahirão com humas Conclusoens Theologicas,

_cujas

cuja propozições começavão todas por estas duas palavras, *Ludovicus Magnus*; nem por isso se teve em conta de grande Theologo Luis o Grande. Tomou certo Orador aborrecimento à letra R; com grande trabalho fez muytas obras, que fazem lastima; elle as tem por admiraveis, porque nellas não entrou a dita letra. Deste lote saõ os cinco discursos Portuguezes, cada hum delles sem hũa das cinco vogaes, novo invento na verdade! excluir de hum papel letras, para fazer papel de letrado. Ordinariamente toda a obra chamada curiosa, he obra inutil; como chamaremos a quem usa della, & a admira. Fullano he notavelmente curioso de relogios; tem na sua camera de toda a casta de pendulas, a cada passo tira da algibeyra relogios portateis; adianta huns, atraza outros, dá corda, ou (para dizer melhor) dá tratos a todos, nenhum delles confessa a verdade, porque o dono ainda não sabe certamente que horas saõ. Muytas vezes o demasiado artificio faz as obras inuteis; a novidade as inculca, a fragilidade as descredita; só quem as não comprou, se não arrepende de as ter. Não ha duvida que nestas eras se tem feyto notaveis descobrimentos, & se tem aperfeiçoado muytas Artes; ainda assim não quizera eu jurar, que algumas se não botassem a perder com o nimio favor. Depois de mil modas, & modos de vestir, só de alguns annos a esta parte se tem afentado, que no vestido, o corpo ha de estar folgado. Parece que ainda não queremos saber que o pé deve ser a medida do calçado; porque todos os dias se vem çapatos, & meyas de diferente comprimento, & grandeza. Ainda assim parece providencia de Deos, que nas Cortes, & Cidades populosas haja muyta variedade de obras desnecessarias; porque por falta de occupação, muyto official morreria de fome.

OBRADOR. *Vid. Artifice. Vid. Autor.*

OBRAR. Fazer qualquer acção. *Agere, (ago, egi, actum.) Quintil.*

Não estou obrigado a obrar em tudo
Tom. VI.

com rigor. *Non necesse habeo omnia pro meo jure agere. Cic.*

Por ventura he isto obrar como homem racional? *Hocine est humanum factum? Terent.*

Obrar nos negocios com payxão, & não conforme à razão. *Res libidine, non ratione gerere. Cic.*

Obrarey comtigo, como se foras meu irmão. *Tecum agam non secus, ac si meus esses frater. Cic.*

Obràra eu como pay defarrezoado, se agora quizera tomar informação destas cousas. *Nunc ea exquirere iniqui patris est. Terent.*

Itto soy obrar com destreza, sutileza, astucia, &c. *Astutè. Terent.* (sobentende-se *Factum.*)

O espirito, & os sentidos nos fazem obrar. *Animis movemur, & sensibus. Cic.*

Disse que não era necessario que nisto se metesse o povo, porque não queria obrar com violencia, mas pelos meios de justiça. *Nihil opus esse multitudine concitatâ ait: se jure grassari, non vi. Tit. Liv.*

Obràra eu sem invenção, & com sinaleza com hum homem singelo. *Cum simplici homine simpliciter agerem. Cic.*

Não obrarey como inimigo. *Non inimico animo sum acturus. Cic.*

Obrar milagres, façanhas. *Vid. Milagre. Vid. Façanha.*

Obrar (fallando em algum remedio, que no corpo da pessoa que o tomou, faz sua operação.) Entendo que neste sentido poderemos dizer. *Diffundere vim suam in venas per omne corpus, ou se insinuare penitus in venas.* Peçovos que lançando de vós todo o medo deyxéis obrar o remedio. *Oro, que soque, omissio metu, patere medicamentum concipi venis. Quint. Curt.* Como começasse o medicamento a obrar bem. *Ut medicamentum se diffudit in venas, & sensim toto corpore salubritas percipi potuit, &c. Quint. Curt.*

OBRÊA. Folha de maça muy delgada, que se faz entre dous ferros, & de ordinario serve para fechar cartas. *Fari, na, ex aquâ subacta, & expansa crustulum*

foliaceum. Foliaceus, he de Plinio, & quer dizer, estendido a modo de folha. *Obelias*, que se acha em alguns Dictionarios neste sentido, nem he palavra de bons Authores Latinos, nem he propriamente obrea, mas hũa especie de bolo, amassado com mel, & assado nas brazas, o qual (na opinião de alguns Etymologicos) se chamava *Obelias*, porque custava hum obolo, moeda bayxa dos antigos.

Obreas para o sacrificio da Missa. *Panis sacro celebrando idoneus*.

Aquelle que faz obreas, ou maças delgadas, que trincão debayxo do dente. *Cruſtularius, ii. Masc. Seneca*.

OBREGAÃO. (Os obregoens, que servem no Hospital de Lisboa, vierão a ella anno de 1592. com o B. Bernardino seu fundador. Advertenc. ao Agiol. Lusitan. pag. 22.)

OBREEIRO. Aquelle q̄ vende obreas. *Vid. Obrea*. Contra alfeloeyros, & obreeiros ha huma Ordenação no livro 5. tit. 101.

OBREIRA. Mulher que faz alguma obra, que trabalha em algũa coula. *Operaria, æ. Plauto*.

OBREIRO. O official que trabalha para ganhar a sua vida. *Operarius, ii Masc.*

Obreiro Euangelico *Operarius Evangelicus*. (Mandar obreiros, que convertendo atè os mais remotos Gentios. *Varella Num. Vocal, pag. 545. Vid. Operario*.)

OBREPÇÃO. (Termo Forense.) A utilidade com que se alcança de pessoa superior huma graça, ou dignidade, callando alguma circumstancia, cuja noticia houvera sido impedimento, & obstaculo para a dita graça. *Obreptio, onis. Fem. Ulpian*.

OBREPTICIO (Termo Forense.) Coula conseguida por obrepção. He o termo com que chamão os Jurisconsultos às letras, graças, & concessões, que se alcanção de pessoas superiores, deyxando em silencio algũa circumstancia, que era necessario declarar para ser valida; & nisto se differença de subrepticio, que se diz, quando houve alguma falsidade

expressa, para se conseguir mais facilmente a graça, ou mercê, &c. *Obreptio-ne adeptus, a, um*. Os Jurisconsultos dizem *Obreptitius, a, um*.

OBRIGAÇÃO. O q̄ devemos fazer em razão da nossa calidade, lugar, officio, &c. *Officium, ii. Neut. Partes, ium. Plur. Fem. Munus, eris. Neut. Officii munus. Cic.*

Fazer a sua obrigação, cumprir com a sua obrigação. *Officio suo satisfacere, officium præstare, officii munus exequi, officium explere. Cic. Vid. Cumprir*.

Faltar à tua obrigação. *Officium deferere, officio deesse, ab officio discedere. Cic.*

Tendo actualmente satisfeyto a todas as obrigaçoens da amizade, pareceome que não era razão que me descuydasse desta. *Omnibus officiis amicitiae diligenter à me, sanctèque servatis, ne hoc quidem prætermittendum esse duxi. Cic.*

Huma, & outra coufa podeis fazer sem faltar à vossa obrigação. *Utrumvis, salvo officio, facere poteris. Cic.*

He minha obrigação. *Meum est munus. Meæ sunt partes*.

Satisfazer à obrigação de dar hũ banquete. *Obligatam dapem reddere. Horat*. Falla o Poeta nos que estavão obrigados a celebrar com banquete a festa de algum falso Nume da Gentilidade.

Confesso que era minha obrigação fazer isto. *Fuit officium meum, fateor, ut id facerem. Cic.*

Faz o Senado a sua obrigação. *Curia officium suum constat. Valer. Max.* Entendo que corre por vossa obrigação imprimires no animo deste menino na sua tenra idade estas opinioens. *Tuas partes esse arbitror, ut pueri animum tenerum his opinionibus imbuas. Cic.*

Na velhice vive se bem, em quanto se pôde fazer sua obrigação. *Rectè in senectute vivitur, quoad munus officii exequi, & tueri possis. Cic.*

Fazer que alguem cumpra sua obrigação. *Aliquem continere, ou in officio retinere. Cic.* Não pôde o General fazer que os Soldados cumprão sua obrigação, se elle mesmo não cumprir a sua. *Non potest exercitum is continere Imperator,*

rator, qui se ipsum non continet. Cic.

Faltar por algum tempo à sua obrigação. *Officium intermittere. Cic.*

Não l. mi tanto que me culpasseis de não ter cumprido com a minha obrigação, quanto folguey de ver, que desejaveis que eu não faltasse a ella *Non tam mihi molestum fuit, accusari abs te officium meum, quam jucundum requiri. Cic.*

Ter estorvos na sua obrigação. *Ab officio abduci. Cic.*

Em quanto está a amizade reciprocamente perfeyta, se succede, que se falte à sua obrigação, dá-se por desculpa, que esta falta foy inadvertencia, ou descuydo. *Integrus amicitus, officium prætermissum, imprudentiæ vel negligentiae excusatione defenditur. Cic.*

Antes que faltar à sua obrigação, & à sua fidelidade, esta resolutio a sofrer todo o genero de tormentos. *Statuit omnem cruciatum perferre potius, quam ut officium prodat, aut fidem. Cic.*

Obrigaçõ que se deve a alguem em razão de algum beneficio, que se tem recebido. *Gratiæ debitio, onis. Fem. Dissimilis est* (diz Cicero) *pecuniæ debitio, & gratiæ.* Quer dizer: outra cousa he a obrigação em que se está de huma mercê, que a obrigação, que se tem de restituir dinheyro. Obrigação neste sentido, quando se ajunta com verbo, variamente se exprime em Latim, como verá nos exemplos, que se seguem. Estava eu em grandes obrigações com Pompeio. *Pompeius erat optimè de me meritus. Cic.* Tenho-vos tão grandes obrigações, que &c. *Tanta magnitudo est tuorum erga me meritorum, ut &c.* com subjunctivo. *Cic.* Nunca me esquecerão as infinitas obrigações, que vos devo. *Nunquam obliviscar maxima, ac plurima me tibi debere. Plancus ad Cicer.* Se elles esperão, & emprendem algũa cousa, podem dizer que devem a Cesar esta obrigação. *Quod sperant, quod audent, id omne Cesari acceptum referre possunt. Idem.* Conhecem todos, que se não desempenha das obrigações, que me tem. *Ejus in me officia omnes desiderant. Cic.*

Eis-ahi as obrigações que me deveis, de haver feyto perecer de fome hum tão grande exercito, sem que vos custasse huma gota de sangue. *Hæc à me beneficia habetis, cujus operâ, sine vestro sanguine, tantum exercitum fame consumptum videtis. Cesar.* A vós tenho obrigação da minha fortuna. *Fortunam meam tibi debeo, ou acceptam tibi refero. Cic.* Não lhe devia eu nenhuma obrigação. *Obligatus ei nihil eram. Cic.* Estas tuas palavras me poem em nova obrigação. *Tuis hisce verbis iterum de me bene mereris, ou meritus es.*

Obrigaçõ de hypoteca *Pignoris obligatio, onis. Fem.* Só em hum lugar de Cicero achey esta palavra, *Obligatio*, a saber na Epist. 18. a Bruto, donde diz, *Est autem gravior, & difficilior animi, & sententiæ maximis præsertim in rebus pro altero, quam pecuniæ obligatio.* Não me lembra ter achado esta palavra em outro Autor classico. Mas os Antigos Jurisconsultos Caio, Ulpiano, Pomponio, Paulo, & outros, muytas vezes usão della no Digesto *lib. 44. tit. 7. & no lib. 14. tit. 1. & ainda qu. tenhaõ escrito em huma era; em que era muy descahida a lingua Latina, não deyxã o seu Latim de ser muyto castigado, & muyto puro. (Obrigaçõ de hypoteca, & aução real se extingue por dez annos. Livro 3. das Ordenaç. Tit. 3. §. 1.) Fazer huma obrigaçõ. *Obligationem contrahere. Caius. Se obligare. Julianus Ibidem.* Obrigação verbal. *Verbis contracta obligatio. Caius.* Escritura de obrigaçõ. *Chirographi cautio, onis. Fem. Cic.* Algũas vezes se poderã chamar à imitação de Cicero, *Syngrapha, æ. Fem.* ou com Plauto, *Syngraphus, i. Masc.* Se elle tiver com que pagarvos o que vos deve por huma escritura de obrigaçõ. *Si habuerit, unde tibi solvat, quod ei per syngrapham credidisti.* Empreitar dinheyro com escritura de obrigaçõ. *Pecuniam acceptâ chirographi cautione, & tutam dare. Vid. Obrigar.**

Obrigaçõ. Familia. Na Beyra dizem os Rusticos, como está vossa obrigaçõ?

por dizer, como está vossa familia? & não sem razão chamão a obrigação à familia, que mete ao pay dellas em grandes obrigações. (Por ter filhos, & filhas, & outras muitas obrigaçoens. Marinho, Apologet. Discurs. pag. 10. (Vid. Filhos, Familia, &c.)

Obrigaçào se toma tambem por qualquer coufa, a que huma pessoa está obrigada, não só no governo da sua familia, mas tambem na administração da Republica, & geralmente em todos os negocios proprios, & alheyos, por interesse. ou por amizade, por honra, ou por consciencia. Fazer com perfeçào as obrigaçoens do seu officio. *Lautè, ou perfectè munus suum administrare. Cic. Exequi perfectè omnia sui muneris officia.* (Faltão à sua obrigaçào homens de grandes obrigaçoens. Vieira, tom. 1. pag. 499.) (Em semelhantes obrigaçoens se vio medida. Vieira, ibid. pag. 481.)

Obrigaçào, quando se diz de alguem que he da obrigaçào da casa de algum Senhor, querse dizer, que tem recebido beneficios daquella casa, que está obrigado aos Senhores della, & que em certo modo vive debayxo da sua protecçào. O que parece se poderà exprimir em Latim pela palavra *Cliens*, que entre os Romanos vinha a ser quasi o mesmo. *Cliens, tis. Masc. Cic. ou in alicujus clientelam collatus, a, um. Ex Cicerone.* Ser da obrigaçào de alguem. *Esse in fide alicujus. Catull.*

OBRIGADO. Vid. Obrigar. Ficovos obrigado. *Obnoxius tibi sum. Terent.* Ficavalhe obrigado de ter descuberto o parricido. *Ille palam facti parricidii gratiã obnoxius erat. Tit. Liv.*

Obrigado na devassa, na Jurisprudencia Portugueza, vem a ser o mesmo, que culpado nella. *Re, testibus inquisitã, sions indicatus.* Obrigado. Constrangido, Necessitado. *Coactus vi, aut necessitate coactus, a, um. Cic.* (Obrigado de vossas correspondencias más. Vieyra, tom. 1.)

Obrigado. O que de palavra, ou por escritura se obrigou, ou que em razão de seu officio, dignidade, ou pessoa, &c.

está obrigado a algũa coufa. Vid. Obrigar. (Das cincoenta lanças a que o Infante D. Dinis era obrigado. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 13. col. 1.)

Obrigado. Cortez. Digno de agradecimento. Merecedor de affectuosa correspondencia. Repostas obrigadas. *Responsa plena humanitatis. Lenissima, & amantissima responsiones.* Dã Cicero estes epithetos a verba. (Razões galantes, repostas obrigadas, termos de subtiliza, & galantaria. Lobo, Corte na Aldea 113.)

Obrigado. Aquelle que por escritura se obrigou a dar carne para sustento da Villa, ou Cidade. Tem o Mosteyro de Alcobaça o seu proprio obrigado. *Qui ad carniun, pro oppidi victu, comparationem tenetur.*

OBRIGAR alguem a fazer algũa coufa. *Aliquem cogere aliquid facere, (cogo, coegi, coactum.)* ou *aliquem ad aliquid faciendum impellere, (illo, puli, pulsum.) Cic.*

Plauto, Terencio, Virgilio, poem depois do verbo *Cogere* a conjunção *ut*, & o verbo que se segue no subjunctivo. *Cogere aliquem, ut redeat.* Obrigar alguem a voltar. Em lugar de verbo, Plauto, & Virgilio poem hum nome com a preposição *Ad*: *Cogere aliquem ad lacrymas, ad prælia, &c.*

Obrigar alguem a chorar, a pelejar. Com estas palavras me obrigareis a crer, que não ha estrellas no Ceo. *Illis eriperes verbis mihi sidera celo lucere. Tibull.*

Obrigãome os meus negocios a ir a Roma. *Negotia me trahunt Romam. Cic.*

Que necessidade te obrigou a ir ver este sacrificio? *Quid tibi necesse fuit sacrificium illud invisere? Cic.*

Elle em certo modo me obrigou a que eu dissesse tantas coufas de mim mesmo. *Mibi de memetipso tam multa dicendi necessitas quãdam imposta est ab illo. Cic.*

Elcreverey o que entendo, porque me obrigais a fazello. *Coactu tuo scribam quod sentio. Brutus ad Atticum Epist. 17.*

Obrigar alguem a seguir o seu partido, a sua facção. *Aliquem in partes trahere, ou ducere. Tacit.*

Estar obrigado a fazer alguma cousa. Caio, Ulpiano, Pomponio, & outros Jurisconsultos contemporaneos destes dizem neste sentido, *Teneri*, mas o acompanhão com hum infinitivo, como de ordinario se faz hoje, particularmente quando se decidem casos de consciencia. Os ditos Jurisconsultos em lugar de hũ infinitivo poem hum ablativo com participio em *du*, regido da preposição *De*. No livro 44. do Digesto, tit. 7. diz Caio: *Sed his de eâ ipsâ re, quam accepit, restituendâ tenetur*. Quer dizer: Mas elle está obrigado a restituir a mesma cousa que recebeu. No livro 45. do Digesto tit. 1. usa Paulo da preposição *Ad* com o gerundio em *dum*, *Ad dandum, non faciendum tenetur*. Está obrigado a dar, mas não a fazer.

Dizeis que não estais obrigados a guardar o tratado, que o Consul Luctacio fez com-nosco, por quanto foy feyto sem autoridade do Senado, & sem approvação do povo. *Vos, quod Luctacius Consul nobiscum fœdus icit, quia neque auctoritate Patrum, nec populi jussu ictum erat, negastis vos eo teneri*. Tit. Liv.

Se os vossos tratados não vos obrigão, senão quando por autoridade, & ordem vossa são feytos; tambem não nos podia obrigar o tratado que fez Asdrubal, que à nossa reveria foy feyto. *Si vos non tenent vestra fœdera, nisi aut ex auctoritate, aut jussu vestro icta, ne nos quidem Asdrubalis fœdus, quod nobis insciis icit, obligare potuit*. Tit. Liv.

Parece que não está o povo obrigado a guardar esta ley. *Eâ lege non videtur populus teneri*. Cic.

Não está obrigado a observar todas as leys, em razão da sua grande dignidade. *Leges eum non tenent propter eximiam dignitatem*. Cic.

Entende-se que cada hum se tem contratado no lugar, donde se obrigou a pagar. *Contraxisse unusquisque in eo loco intelligitur, in quo ut solveret, se obligavit*. Julian. Digest. lib. 44. tit. 7.

Não só se sahio Milo de Roma, mas foy precisamente obrigado a fazer esta

sahida. *Miloni, Româ exeundi, non causa solum, sed etiam necessitas fuit*. Cic.

Nunca fallo em mim, senão obrigado da necessidade. *Nunquam de me, nisi coactus, ac necessario, dico*. Cic.

Fui obrigado a dilatar alguma cousa mais o meu discurso, por causa do parecer que deu aquelle, a quem pediraõ que fallasse primeyro que eu. *Mihi necessitatem intulit, paulò plura dicendi, sententiâ ejus, qui rogatus est ante me*. Cic.

Obrigame a necessidade a rogarte. *Necessitas subigit me, ut te rogiem* Plaut. scen. 1. Em outro lugar diz, *Ambitio multos mortales falsos fieri subigit*. A ambição obrigou muytos homens a serem falsos.

Obrigar alguem, deyxar alguem obrigado com mercês, beneficios, bons officios, &c. *De aliquo bene, ou optimè mereri, ou promereri, aliquem sibi obligare, ou obstringere, ou devincire*. Cic. A estes verbos se poderá acrescentar à imitação de Cicero, *Beneficio, ou Liberalitate, ou Officiis, &c.* no ablativo. Quero que entendais, que vos ficarei obrigado de todas as mercês que fizeres a Attico. *Te ita existimare volo, quibuscumque rebus Atticum obstrinxeris, isdem me tibi obligatum fore*. Cic. Não lhe ficava eu nada obrigado. *Obligatus ei nihil eram*. Cic. Tinha razão de ficarme obrigado de o não ter delamparado nos perigos, em que se achára. *Ille mihi debebat, quod non defueram ejus periculis*. Cic. Fico tão obrigado a este homem, como qualquer outro o pôde estar a qualquer homem do mundo. *Huic ego homini tantum debeo, quantum hominem homini debere vix fas est*. Cic. Eu, & elle vos ficaremos muyto obrigados. *Habebis me, habebis ipsum gratissimum debitorem* Plin. Jun. Obrigado dos beneficios que se tem recebido. *Obstrictus beneficiis*. Cic. Obrigado por voto. *Religione voti obstrictus*. Cic. Homens honrados, & agradecidos vos ficariaõ obrigados. *Gratos, & bonos viros tibi obligares*. Cael. ad Ciceronem.

Obrigar-se de algũa cousa. Ficar obrigado. *Vid. supra*, Obrigar com beneficios. Obrigar-se ha muyto de que digais, taças,

façais, &c. *Gratissimum illi facies, ou feceris, si, &c. Ex Cicer. ou Pergratum illi feceris, &c. Cic.* Não sey porque razão vos não obrigais disto. *Cur tibi hoc non gratificer, nescio. Cic.* Obrigarme hei muito que lhe deis tão bom trato, que &c. *Pergratum mihi erit, si eum ita tractaris, ut, &c. Cic. ad Brutum.* A's vezes se interpoem alguma dicção entre *Per*, & *Gratum*, como neste exemplo tambem de Cicero, *Per mihi, per, inquam, gratum feceris si, &c.* Obrigome muyto da tua clemencia. *Multa tuâ clementiâ accepta refero. Ex Cic.* (Obrigão-se muito as casadas de q os maridos lhes contem o que sabem. Guia de casados, 106.) (Amigos firmes só são os que se obrigão de se verem amados. Domin. sobre a Fortuna, 139.) (Por não obrigarse del Rey de Ormuz, deyxou de acceytar hum cavallo. Marinho, Apologet. discurso 28. vers.) (Quem mais se obriga, & encarece o que recebe. Lobo, Corte na Aldea, 66.)

Ajuntarse comigo alli vierão

Muytos que se obrigarão da lealdade.

Malaca Conquist. livro 4. oit. 78.

Obrigar. Hypotecar. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* na palavra Obrigação. Escriptura de obrigação. Obrigar todos os seus bens. *Obigare omnia bona sua. Scævola.* Obrigar-se a pagar por alguém. *Intercedere pro alio.* Cicero diz, *Tantum enim pro te intercessisse dicebat: id est,* por quanto dizia, que se obrigãra a pagar por ti esta somma, &c. (Obrigar não pôde o marido ametade dos bens, que à mulher pertencem, sem sua outorga. Livro 4. da Orden. tit. 60.)

OBRIGATÓRIO. (Termo Forense.) O que obriga a que se faça alguma cousa. Os contratos que os Jurisconsultos chamão synallagmaticos, são reciprocamente obrigatorios. *Vim habens obligandi.* Os Jurisconsultos dizem *Obligatoriis, a, um.* Ouvinte obrigatorio. *Vid.* Ouvinte. (Empieza que não era obligatoria Mon. Lusit. tom. 5 fol. 14. col. 4.)

OBRINHA. Obra pequena. *Vid.* Obra.

OBSCENIDADE. Deshonestidade, torpeza, affim nas obras, como nas palavras. *Obscenitas, atis. Fem.* Varro que diriva *obsenitas, & obscenus* de *Scena*, mostra que as ditas palavras se haõ de escrever com a vogal E, & não com o dipthongo Æ.

Com obscenidade. *Obscenè.* (Sacrificar-se à morte por não manchar-se nas obscenidades. Varella, Num. Vocal, pag. 561.)

OBSCÊNICO, ou (como outros escrevem) obsceno. Impuro. Impudico. Deshonesto. *Obscænus, a, um, ou obscænus, obscænior, & obscænissimus,* são usados. Versos obscenos. *Obscæna carmina. Ovid.* (Se tornará de casto obsceno. Escola das verdades, pag. 87.) (Os livros profanos de amores obscenos. Dialogo de Hect. Pinto, 248. vers.)

OBSCURECER. *Vid.* Escurecer. (Seu animo não lhe deu lugar a mais, que a obscurecer a verdade. Marinho, Apologet. discursos pag. 10.)

OBSCURO. *Vid.* Escuro. [Os lugares obscuros, & fardidos mais se fogem, do que se frequentão. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 250.]

OBSECRAÇÃO. Rogo, muito humilde, & affectuoso. *Obsecratio, onis. Fem. Cic.*

OBSECRAR. Pedir com grande encarecimento. Pedir por amor de Deos, & de cousas sagradas. *Obsecrare, (o, avi, atum.) Cic.*

OBSEQUIAS. Funebres obsequios, & honras que se fazem a defuntos de nota. *Vid.* Exequias. (O grande acompanhamento, com que celebrão as obsequias. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 30. col. 3.) Em outros lugares usa o dito Autor desta propria palavra.

OBSEQUIO. Obras, ou palavras cortezãs, reverentes, officiosas *Obsequium, ii. Neut. Terent. Cic. Ovid. Obsequentia, æ. Fem. Caesar.*

Fazer obsequios a todos. *Omnium obsequi studiis. Terent.*

Fazer

Fazer obsequios a alguém. *Alicui obsequi*. Terencio diz, *Æquum est senibus obsequi*. Justo he que se fação obsequios aos velhos. Algumas vezes se póde dizer, *Adversus aliquem reverentiam adhibere, aliquem observare, aliquem colere, alicui honorem deferre*. Cic.

Ganhar com obsequios a vontade de alguém. *Vincere aliquem obsequio*. Ovid.

Com os meus obsequios fiz, que de hum, & de outro ninguem fosse mais querido do que eu. *Feci omni obsequio, ut neutri illorum quisquam esset me charior*. Cic.

Disse que procedera este mal da insolençia dos de Burges, & dos muytos obsequios dos outros. *Factum (dixit) impudentiam Biturigum, & nimiam obsequentiam reliquorum, ut hoc incommodum accipere tur*. Cæsar. lib. 7. de Bello Gall.

Com obsequio. *Obsequenter*. Plin. Histor. O mesmo Autor usa do superlativo *obsequentissimè*. Com muito obsequio.

OBSEQUIOSO. Cortezão, serviçal, amigo de fazer a vontade dos mayores, ou dos iguaes. *Obsequiosus, a, um*. Plaut. Aulo-Gellio diz, *Obsequibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Oblequiolo para com alguém. *In aliquem officiosus, alicui placendi, ou gratificandi studiosus, a, um*.

Se consiste o negocio em dar, & em ser obsequioso, não se rey dos ultimos *Si id fit dando, atque obsequendo, non posteriores feram*. Terent. Adelph. Act. 5 scen. 4. Aqui (como advertio Donato) se sobentende *Partes*.

Tambem por obsequioso se póde dizer, *Officiosus, a, um*, ou *in quo est gratificandi liberalis voluntas*.

Escrever com termos obsequiosos. *Officiosè scribere*. Cic. [Demonstrações obsequiosas da Cidade. Monarch. Lusitan. tom. 4. 115.]

OBSERVAÇÃO. A acção de observar, ou o que se tem observado. *Observatio, onis. Fem. Cic. Sueton.* ou *animadversio, onis. Cic.*

Observações que se tem seyto sobre o antigo modo de fallar. *Antiqui sermonis*

observatio. Sueton. de claris Orat.

Observação dos Astros. *Siderum observatio*. Cic.

Não foy descuberta a sciencia por meyo das observaçoens que se fizeraõ. *Invenire observatione scientia non potuit*. Cic.

Fazer observações, ir observando tudo. *Observationi operam dare*. Plaut.

Couza digna de observação. *Observabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Seneca Phil. [falla no que se póde observar nos astros] *Observatione dignus, a, um*.

OBSERVADO. *Observatus, a, um. Cic.* Couza que os lavradores tem observado. *Res observata colonis*. Ovid.

OBSERVADOR dos astros. *Astrorum speculator*, ou *siderum contemplator*, ou *spectator is. Masc.*

OBSERVANCIA das Regras, & Constituições de huma Ordem Religiosa. *Religiosæ vitæ legibus obtemperatio, onis. Fem. Religiosa disciplina, e. Fem.* (Bem observancia, & augmento da Religião. Vieira, tom. 1. 1064.)

Observância das leys. *Observatio legum*. Valer. Max. Em Cicero *legum custodia*, quer dizer, Cuydado da observancia das leys. Estas palavras de Cicero se achão no fim do terceyro livro de *Legibus*.

Religiosos de S. Francisco, a que chamão da Observancia. *Vid. Observantes*.

OBSERVANTE, como quando se diz, Religioso observante. Aquelle que observa as leys, decretos, & constituições da sua Religião. *Observans, tis, omn gen.* com genitivo, assim como diz Plinio Junior, *Omnium officiorum observantissimus*. Tambem se póde dizer, *Qui Religiosæ vitæ leges observat*, ou *legibus parat*, ou *obtemperat*. (Religioso muy observante, & exemplar. Agiolog. Lusit. tom. 1.)

Observante. He o titulo que se dá aos Religiosos de certas familias de S. Francisco, & de outras Ordens, que vivem com exacta observancia do seu primeyre instituto. *Observans, tis.* (O que depois exasperou aos Observantes. Vida de S. João da Cruz, pag. 67.)

OBSERVANTINO. Coufa dos Religiofos de huma das familias de S. Francisco, a que chamão Observantes. *Vid.* Observantes. (Deyxado o berço observantino, em que se creáraõ. Vergel das plantas, 34.)

OBSERVAR. Guardar. Observar leys, constituições, costumes. *Leges observare.* [o, avi, atum.] *Cic.* Horacio diz, *Servare leges.* Tambem poderamos dizer, *Leges*, ou *instituta*, ou *consuetudinem custodire*, pois diz Valerio Maximo, lib. 2. cap. 2. em sentido muyto semelhante a este. *Illud quoque magnâ cum perseverantia custodiebant, ne Græcis unquam nisi Latinè responsa darent.*

Observar. Olhar com attenção. Observar os movimentos, & propriedades dos astros. *Astra contemplari*, ou *observare.* Cicero diz, *Stellarum cursus observare.*

Observar os movimentos do inimigo. *Hostis itinera explorare*, ou *observare.*

Observavão os antigos com grande circunspecção todas as circumstancias da guerra, que querião mover. *Summa erat observatio in bello movendo, apud Antiquos.* *Cic.*

O meyo para conservar a faude, he observar bem o seu temperamento. *Notitiâ sui corporis, & observatione conservatur valetudo.* *Cic.*

Observavase, que os amigos de Pompeio seguiaõ o parecer de Volcacio. *Advertebatur Pompeii familiares assentire Volcatio.* *Cic.* 1. *Epist. lib. 1. ad Tam.*

A vossa dignidade he causa de que se observem todas as vossas acções. *Dignitas tua facit, ut animadvertatur quid quid facias.* *Cic.*

No que ha outra coufa que observar, que me vem ao pensamento. *Quâ in re & adnotare succurrit.* *Plin.*

Temse observado, que se deyxãõ ver quando menos pelo espaço de sete dias, & quando muyto, oitenta. *Brevissimum, quo cernerentur, spatium septem dierum annotatum est, longissimum octoginta.* *Plin.* (falla em cometas.)

Observa-nos, & com os olhos nos des-

tina a todos à morte. *Notat, & designat oculis ad eadem unumquemque nostrum.* *Cic.*

Observar respeyto a alguém. *Observare aliquem.* *Cic.* *Vid.* Respeitar, & Respeito. (Sem observar respeyto mais que a Deos. Cartas de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. pag. 336.)

OBSESSÃO, quando alguém he obfesso do Demonio. *Obsessio, onis. Fem.* ou *Vexatio extrinsecus à dæmone illata.*

OBSESSO. Aquelle, de cujo corpo se apoderou o demonio. *Amalo dæmone obsessus, a, um.* (Indo para o banho ficou a Romana obfessa. Vida da Princeza D. Joanna, pag. 258.) *Vid.* Possello, acharàs a differença, que vay de Possello a Obfesso.

OBSDIONAL. Deriva-se do Latim *Obsidere*, pôr sitio. Coroa obsdional. A coroa que na antiga milicia Romana se dava ao General, que obrigara o inimigo a levantar o sitio de huma Cidade, cu o campo com que ficava cercado o exercito Romano. Esta mesma coroa foy chamada *Graminea*, porque se fazia com a grama, ou herva do terreno, em que ficára cercado o exercito. *Corona obsdionalis.* *Tit. Liv.* (Os primeiros gloriosos eraõ as coroas civica, & obsdional. *Vasconcell. Arte militar*, pag. 66. vers.)

OBSTÁCULO. Impedimento, & difficuldade, que se poem a qualquer intento, empreza, &c. *Impedimentum, i. Neut. Cic. Obstaculum, i. Neut. Plaut. Vitruvio diz, Obstantia, æ. Fem.*

Pôr obstaculo a alguma coufa. *Alicui rei moram, & impedimentum offerre.* *Cic.*

Tirar todos os obstaculos. *Removere omnia, quæ obstant, & impediunt.*

Já não terá a casa de Publio Valerio obstaculo da vossa liberdade. *Non obstant Publii Valerii ædes libertati vestræ.* *Tit. Liv.*

Obstaculo. Repugnancia. Resistencia. *Vid.* no seu lugar. (Mostrava o mayor obstaculo no Duque. Portug. Restaur. part. 1. 83.)

OBSTANTE. Não obstante. Val tanto como, Sem que o possa impedir. Não obstan-

obstante opposição, ou appellação qualquer. *Intercedendi jure, provocandique sublato Sublatâ intercessione, atque provocatione,* (taõ termos Forenses.)

Querolhe não obstante a sua ingratitude. *Hunc amo, licet beneficiorum immemorem.*

Perdestes a demanda, não obstante o muyto favor dos padrinhos. *Causâ cecidisti, quamvis multâ gratiâ valeas. Tit. Liv.* (Não obstante a ley em contrario. *Agiol. Lusitan. tom. 1.*) (Elle não obstantes suas razoens. *Mon. Lusit. tom. 3. 163. col. 2.*)

OBSTAR. Impedir. Tolher. Pôr obstaculo, impedimento. *Obstare*, com dativo, & às vezes *ne*, ou *cur* com subjunctivo. *Cic.* (Nem obstaõ as distancias do tempo, & do lugar, para impedirhe a communicação. *Varella, Num. Vocal, pag. 463.* (Nem obsta que os Escriitores Catholicos, &c. *idem ibidem pag. 347.*) & logo mais abayxo: (Não, obsta isto porque, &c.) (Aquelle a quem nada obsta. *Armon. Politica 86.*)

OBSTINAÇÃO. Teima. Repugnancia em mudar de opiniaõ. *Obstinatio, onis. Fem. Cic. Animi obstinatio. Senec. Philos. Obstinatus animus, i. Masc. Tit. Liv. Pertinacia, ou pervicacia, e. Fem. Cic.*

OBSTINADAMENTE. Com obstinação. *Obstinatè. Cesar. Obstinato animo,* (no ablativo) *Tit. Liv. Pertinaciter, ou cum pertinaciâ. Cic.*

OBSTINADO. Teimoso. *Obstinatus, a, um. Tit. Liv. Pertinax, ou pervicax, acis, omn. gen.*

OBSTINARSE. *Obstinare animo. Tit. Liv. (o, avi, atum.) Obfirmare se. Terent. Animum obfirmare. Plaut. (mo, avi, atum.)*

OBSTRUÇÃO. (Termo de Medico.) Derivase do verbo Latino. *Obstruere*, que significa *Tapar*. He hum impedimento nas vias naturaes do corpo do animal, causado da abundancia, ou qualidade de humores peccantes. Não convem todos os Medicos em que haja obstrucções nas visceras, ou entranhas. He coula certa, que não pôde haver obstrucção nos vasos, & visceras por onde continua. **Tom. VI.**

mente circulaõ os humores, v. g. nas veas, arterias, & vasos lymphaticos, nem no figado, & no baço, sem se fazer hum refluxo, & ajuntamento do licor que circula, ao qual ajuntamento se segue o tumor da parte, ou quebrandose os vasos, extravasa o licor, & se derrama; & destes symptomas he sempre companheyra inevitavel a obstrucção. He verdade que por meyo da anatomia se não podem descobrir as obstrucçoens, porque suppoemse que ellas estaõ nos vasos capillares, & estes depois da morte sempre se achaõ tapados, sem se poder enxergar nelles couza alguma. Porém prova-se que ha obstrucções, porque nas doenças chronicas se sentem muytos symptomas molestos no abdomen, cujas dores sempre procedem, ou acompanhaõ estes symptomas, ainda que haja outras partes mal affectas; do que se argue que ha obstrucções no mesenterio, posto que na opiniaõ de Lindano, as doenças, achagues, & vicios, que ordinariamente se attribuem ao mesenterio, & outras visceras, saõ verdadeyros effeytos do ventriculo, indisposto, & molestado de cruozas, & particularmente de huma corrupção acida. Segundo a opiniaõ commua, tambem ha obstrucçoens nos póros. As obstrucções do figado humas vezes saõ de ventosidades, outras de humores grossos, embebidos nos póros do figado. As mais das doenças procedem de obstrucçoens. *Obstruētio, onis. Fem. Usa Cicero desta palavra em sentido metaphorico. (Na febre podre, que pende de obstrucções. Luz da Medic. pag. 5.)*

Abrir obstrucçoens. *Vid. Desobstruir.*

OBSTRUIR. (Termo de Medico.) Diz-se das vias do corpo, que ficaõ entupidas com humores. *Vid. Obstrucção, Obstruere, (struo, struxi, structum.)*

OBT

OBTUNDIR. He usado dos Medicos, fallando em materias, que rebatem a força, acrimonia, ou viveza de outras. *Obtundere, (do, obtudi, obtusum) Vid. Botar.*

Botar. Embotar. *Vid.* Obtuso. (Humedades que obtundem a virtude do medicamento. Madeira I. part. 22)

OBTUSÂNGULO. (Termo Geometrico.) He o contrario de Acutangulo. Triangulo obtusangulo he o que tem obtuso o angulo. *Triangulum, quod habet obtusum angulum.* (O triangulo he de tres sortes, rectangulo, obrusangulo, acutangulo. Methodo Lusitan pag. 559)

OBTUSO. (Termo Geometrico.) Angulo obtuso he aquelle, que consta de mais de noventa graos, mas de menos que de cento & oitenta, ou se mede por hum arco mayor que quadrante, porèm menor que semicirculo. (Graos neste sentido saõ hũas das trezentas & sessenta partes iguaes, em que os Mathematicos repartem a circumferencia de qualquer circulo. *Vid.* Grao. *Angulus obtusus.* *Vid.* Lucret. (O angulo he de tres sortes, recto, agudo, & obtuso. Method. Lusit. pag. 559)

Obtuso, metaphoricamente, grosseiro, estúpido, que não tem sutileza algũa. Engenho obtuso. *Ingenium hebes.* *Cic.* *Obtusior animi vigor.* *Tit. Liv.* Quasi neste proprio sentido diz Tacito, *Credunt plerique militaribus ingenis deesse subtilitatem, quia castrensis jurisdictio securae, & obtusior, ac plura manu agens, calliditatem fori non exercent.*

Obtuso no som. Fazer a voz obtusa. *Vocem obtundere.* (do, tudi, tusum.) Fica quasi obtuso, & unisono com as outras syllabas graves. Orthogr. Portugueza de Duarte Nunes 14. vers.) Falla na pronunciação de humas vogaes.

OBV

OBVIAR. Prevenir. *Obviàm ire, ou occurrere.* Obviar taes esforços. *Ire obviàm conatibus talibus.* *Cic.*

Obviar as doenças. *Morbis occurrere.* *Cels.*

Obviar com seus rogos os castigos dos deotes. *Occursare numinibus.* *Plin. Jun* (falla como Gentio)

Obviar os perigos. *Ire obviàm peri-*

culis. *Sallust.* (Tratou logo de obviar a introdução delles. *Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 107. vers.*) (Para se obviar o impeto da devoção, se fechou o tumulto. *Treslad. da Rainha Santa, pag. 32*) (Se abayxa a obviar os delacertos dos subditos. *Varellæ, Num. Vocal, 170.*)

OBUMBRAR. Escurecer com nuvens, com lombas. *Obumbrare,* (o, avi, atum.) *Virgil. Plin. Hist.*

Subito o Ceo sereno se obumbrava.

Camões, Cantic. 6. oit. 37.

OCA

OCA. He o nome de hum jogo, que veyo de Italia, aonde oca quer dizer, *Pato.* Joga-se com dados sobre hum papel, que tem varias divisões, & se chega à em que está representado hum ganho, se anda outro tanto, tem pintadas outras figuras, que, ou detem, ou adiantão os que jogaõ.

OCANHA. Em Castella. Villa principal no Reyno de Toledo. Antigamente *Olcania, & Fem.*

OCC

OCCA. Rio de Moscovia, cujo nascimento he pouco distante da Tartaria Precopense. Corre do meyo dia para o Norte, banhando o Ducado de Vorotin, Coluga, Kolum, &c. & acrescentado com as aguas do Mosco, & de algũs outros rios, se mete no Volga, junto da Cidade de Nisivogrod. *Occa, &.*

OCCA. Jogo. *Vid.* Oca.

OCCASIAO. Opportunidade de tempo, ou lugar, que como acaso se offerece para se fazer, ou não fazer algũa coisa. Na cegueyra da antiga Gentilidade, era a occasiaõ venerada como Deosa, que presidia aos tempos, & lugares mais opportunos para as acções humanas. Pintavaõ os Latinos a occasiaõ femea, & como Ninfa, nella veneravaõ a opportunidade do tempo. Os Gregos a representavaõ em figura de menino, & nelle adoravaõ o tempo opportuno. Em hũa, & ou.

& outra fôrma apparecia a occasiã nua, com azas nos pès, em demonstraçã da sua ligeireza; com hum pé no ar, & outro sobre huma roda, symbolo da sua velocissima volubidade; com hum veo em huma mão, & na outra huma nava. lha, que de huma parte era muyto afinada, & da outra sem córte, em prova de que só cortava, & obrava para os que sabião usar della; & finalmente com largo cabello na parte dianteyra da cabeça, com o qual cobrindose parte do rosto, mostrava, que a quem a conhecesse, deixava por onde lhe pegassem, & pela parte posterior cõ as costas viradas mostrava, que a naõ poderião mais tomar. Trazem os Poetas outras imagens da occasiã. Na sua effigie lhe penduravão alguns na cinta a cornucopia, & na mão lhe puzerão hũ ramo de oliveyra, & flores, significando a abundancia de seus frutos; & por companheyra lhe deraõ a penitencia, ou arrependimento, porque este a segue logo, tanto que passou, sem della se usar. Os Gregos adoravão ao Nume *Cærus*, como Deos da occasiã. Escreve Pausanias, que os Eleos, povos do Peloponeso, lhe levantãrão hum altar, & que certo Poeta em huma sua composiçã lhe chamãra o mais moço dos deoses. Com o tempo confundiraõ os Antigos a occasiã; porque valerse da occasiã, & tomar prudentemente o tempo, he o mesmo. Botamos tudo a perder, quando da occasiã queremos tirar mais proveito do que ella pôde dar. Quando o Escultor, no pao que tem entre mãos, não tem materia sufficiente para formar hum colosso, contentese com figurar hũ homem de mediana estatura. Foraõ os Romanos tão venturosos, que todas as cousas concorrerã para o seu engrandecimento Quando muitos juntos os podiaõ debellar, nenhũ dos muytos os acometeo. Quando cresceo o seu poder, cada hum no perigo commum desejou sacudir o jugo. Quando com as armas naõ vencião os inimigos, com mulheres já roubadas os persuadião; as lagrimas, & gemidos do fragil sexo eraõ os muros, &

Tom. VI.

baluartes de Roma. Nas empresas em que concorrem circumstancias que facilitã a execuçã, o ponto está em conhecellas, & valerse dellas. Felippe primeyro Rey de Macedonia, para a extensã dos seus Estados, se valeo da discordia das Cidades de Grecia; & Amurath, primeyro Emperador dos Turcos, tomou occasiã das desavenças dos Principes Gregos, para dilatar na Europa o seu Imperio. Das discordias dos Principes Christãos se proveytou Mahamet Sul-tã para cõquistar Constantinopla. Voaõ as occasiões como as aves, chegaõ velozes, & com velocidade partem; quem com a rede da destreza as naõ colheo, debalde por ellas espera. *Occasio, onis. Fem. Cic. Opportunitas, atis. Fem. Cic.*

Se houver occasiã. *Si occasio fuerit Cic.*

Logo que se offereceo a occasiã. *Ut primum occasio data est. Cic.* Quinto Curcio diz, *Obvenit occasio.* Offereceo-se a occasiã.

Lançar mão da occasiã que se offerece. *Occasionem oblatam tenere. Cic.*

Buscar a occasiã. *Occasionem captare. Cic. Occasionem querere. Cic.*

Se se perder esta occasiã. *Si huic occasioni tempus se subduxerit. Plaut.*

Achar occasiã. *Occasionem nancisci. Cæsar.*

Lançar mão da occasiã. Aproveytar-se da occasiã *Occasionem capere. Plaut. Liv. Amplecti. Plin. Jun.* Lançar mão da occasiã no mesmo instante que se offerece. *Occasionem arripere. Liv. Occasionem opprimere. Plaut.*

Tomar todas as occasiões que se offerecem de fazer mal a alguem. *Arripere facultatem lædendi alicujus, quæcumque datur. Cic.*

Que fizeras nesta occasiã? *Hæc datâ occasione, quid facias?*

O Consul que andava espreytando a occasiã de acometer a muytos delles no mesmo tempo. *Consul intentus in occasione multos simul adoriendi, &c. Tit. Liv.* Quinto Curcio diz, *Imminere occasioni,* por espreytar a occasiã.

C ij Fizestes

Fizestes muyto mal de perder taõ boa occasiaõ. *Peccavisti largiter, qui occasionem hanc amisisti bonam. Plaut.* (Em discurso ferio melhor fora dizer, *Graviter*, que *largiter*.)

Boa occasiaõ. *Bella occasiaõ. Occasio præclara, ampla, mirifica. Cic.*

Tendo occasiaõ de fazer mal a seu inimigo, que cousa não faça hum homem, que degolou hum seu amigo? *Qui familiararem jugulavit, quid occasione datâ faciet inimico? Cic.*

Tirar a alguem a occasiaõ de grangear huma taõ grande gloria. *Tantæ laudis occasione aliquem privare. Cic.*

Agora tenho huma bella occasiaõ de zombar dos nossos velhos. *Summa eludendi occasio est mihi nunc senes Terent.*

Não deixamos passar occasiaõ algũa de vosso serviço, & alivio. *Nullum prætermittimus tui juvandi, & levandi locum. Cic.*

Pareceome que se me offerencia a occasiaõ de ter huma perfeyta noticia deste negocio. *Facultatem mihi oblatam putavi, ut tota res à me manifestè deprehenderetur. Cic.*

Não deyxou passar a occasiaõ de fazer o negocio. *Rei gerendæ tempus non dimisit. Cornel. Nepos.*

Se deyxares escapar a occasiaõ que se vos offerece, não vos virá outra vez *Si oblatam occasionem elabi sinas, non poteris illam reprehendere. Phædr.*

Occasiaõ leve. Fraca occasiaõ. *Occasiuncula, & Fem. Plaut.*

Pedia a Deos muytas occasioes de exercitar esta virtude. *Deum orabat, ut frequenter sibi occasiones offerret, ou præberet hujus exercendæ virtutis.*

Occasiaõ. Causa. Motivo. *Causa, & Fem. Cic.*

Parece que tens dado aos nossos contrarios alguma occasiaõ de julgar diversamente do que he da vontade, que me mostras *De tuo in me animo iniquis secus exultandi videris non nihil loci dedisse. Cic.* Tu tens dado occasiaõ a Cesar, ou tu puzeste Cesar em occasiaõ de fazer guerra à tua patria. *Tu Cæsari causam belli*

in patriam inferendi dedisti. Cic. Deu Helena occasiaõ a guerra, que se fez aos Troyanos. *Helena Trojaris causa belli fuit. Cic.* (Puzerão a lingua em occasiaõ de negar. Vieira tom. I. 871.) (Foy occasiaõ da sua ultima ruina, Queyrós, vida do Irmão Basto, 314.)

Occasiaõ proxima, & remota. Termos da Theologia moral. *Vid. Proximo. Vid. Remoto.*

Occasiaõ menstrual. (Termo de Medico.) *Vid. Menstruo.* (Mulheres que estã na occasiaõ menstrual. Correccão de Abusos, pag 184.)

OCCASIONADO. O que dá occasiaõ, & causa a alguma coula. Hombre occasionado, chamão os Castelhanos ao homem, que tem má condiçãõ, & dà facilmente causa a outros, a que se descomponhão. Em outro sentido semelhante a este diz D. Francisco Man. Carta de Guia, pag. 51. vers. (O dinheyro he occasionado, jogãõ, & gastãõ mal, depois p. decem.) O dinheyro he occasionado, *id est*, he causa de muitos crimes, desordens. *Multis flagitiis causam præbet pecunia.*

OCCASIONALMENTE. Offerecendo se a occasiaõ *Occasione datâ*, ou *oblatâ*. (Pelos grandes bens, que delle occasionalmente se leguirão. Vieira tom. 8 pag. 353.)

OCCASIONAR. Dar occasiaõ a algũa coula. *Causam, occasionem, ou ansam alicui rei præbere. Vid. Occasiao.*

OCCÂSO. Occidente. *Occasus, us. Masc. Cic. Vid. Occidente.*

O occaso do Sol. O pôr do Sol, & de qualquer outro Planeta. *Occasus, us. Masc. Cic.* Considerão os Astronomos quatro occasos das Estrellas. O *occaso* verdadeyro, *matutino*, ou *cosmico*, quando a estrella se poem debayxo do horizonte Occidental ao tempo que o Sol nasce no Oriental; ou a estrella então, ou pouco antes se veja, ou não. Esta especie de occaso convem a toda a especie de estrellas, & a toda a estrella, a que pôde convir a descensãõ debayxo do horizonte, & a partamento do Sol por cento &

& oitenta graos & não convêm a Venus, que se não afasta do Sol mais que quarenta & oito graos, nem a Mercurio que se não afasta mais que vinte & oito graos. *O occaso verdadeyro vespertino, & acronico*, quando com o Sol se poem juntamente algũa Estrella, & assim convêm a toda a Estrella a que pôde convir a descensão debayxo do horizonte. *O occaso apparente matutino, ou Heliaco*, quando primeyro se esconde a Estrella debayxo do horizonte Oriental, & se encobre com os rayos do Sol. Convêm este occaso a todas as Estrellas, que são mais ligeiras que o Sol, a saber, à Lua, cuja ultima face antes do Novilunio se vê pela manhã. Convêm tambem a Venûs, que então se chama Lucifer, & a Mercurio, quando chegão ao apogeo do Epicyclo; mas não convêm às Estrellas fixas, nem aos Planetas superiores. *O occaso apparente vespertino, ou Heliaco*, quando primeyro se esconde a estrella no horizonte Occidental debayxo dos rayos do Sol, que pouco antes se poz; convêm este occaso a todas as Estrellas, excepto à Lua.

Occaso. Destruição. Ruina. *O occaso da Republica. Occasus, & interitus Republicæ. Cic.* (Na defença evitou ao Rey no occaso. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 330.)

OCCIDENTAL Couza do Occidente, ou situada para o Occidente. *Occidentalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Do adjectivo *Occiduus, a, um.* ulem embora os Poetas.

Vento occidental. *Ventus ab occasu flans. Plin. Hist.*

As terras, ou regioens occidentaes. *Obcuntis solis partes. Cic.*

Indias Occidentaes, são as terras da America conquistadas dos Castelhanos. Planeta occidental a outro, he aquelle, que vay atraz daquelle, que se poem; & assim no seu primeyro, & segundo quarto a Lua he occidental ao Sol. O cometa, que tem grande cauda, he occidental. Quadrante occidental he aquelle, cujo plano se fórma sobre huma parede, que

Tom. VI.

olha para o Occidente.

OCCIDENTE. He hum dos quatro pontos cardinaes do Ceo, & da terra, & a parte do horizonte em que para nós o Sol, & os mais astros se poem neste hemispherio. He necessario saber, que sendo a terra redonda, & sendo circular o movimento do Sol, não ha oriente, nem occidente fixo, & por isso puzerão os Geographos estes dous pontos cardinaes, donde quizerão, & o espaço que ha entre hum, & outro ponto, he todo o intervallo de hum hemispherio, de maneira que o Occidente do nosso hemispherio, he o Oriente do hemispherio inferior. Este Occidente pois, assim como o Oriente se distingue em Occidente equinocial, que he o ponto, em que se poem o Sol no Equinocio, igualmente distante do Septentrião, & do meyo dia; & em Occidente solsticial, quando está o Sol nos Tropicos; & este segundo occidente se sobdivide em occidente estivo, & hiberno. Occidente estivo, he o ponto do horizonte, onde se poem o Sol, quando anda no Tropico de Cancer: então são os mayores dias do anno. Occidente hiberno he o ponto em que se poem o Sol, quando está no Tropico de Capricornio; então são os dias mais pequenos de todo o anno. Hum, & outro ponto dista vinte & tres graos & meyo do verdadeyro Occidente, quero dizer, do Occidente que os Geographos fixarão no horizonte racionat; porque, como já disse, não ha occidente certo. Os dous occidentes, Estivo, & Hyberno, não distão igualmente do occidente dos Equinocios, em todas as terras. Quanto mais obliqua he a Esphera, mayor he esta distancia; quero dizer, ficã o polo mais levantado sobre o horizonte, & ficão as terras mais distantes da linha Equinocial. *Occidens, tis. Masc.* A mais remota ilha do Occidente. *Ultima insula Occidentis. Columel.* . . .

Os que habitão a terra desde o Oriente até o Occidente. *Qui terras ab Oriente ad Occidentem colunt. Cic.*

Astro que corre do Oriente para o

Occidente. *Sidus ab ortu ad occasum commeans. Cic.*

OCCIDUO. Occidental. *Vid.* no seu lugar.

As armas canto, & ao grãde Cavalleiro, Que ao vento velas deu na occidua parte.
Malaca Conquist. livro 1. oit. 2.

OCCIPICIAL. (Termo Anatomico.) Osso occipicial, he o q̄ na parte trazeira da cabeça, se fecha com hũa commiffura, que atravessa a cabeça, a que chamão Landeide. Este osso he furado embaixo, por onde sahe o tutano do espinhaço. Os *occipitis*, ou *occipitii*. (Do osso occipicial até o coronal. Recopil. de Cirurg. pag. 23. (Veja occipicial. Instrucção de Barbeiros, 40.)

OCCIPÍCIO. He palavra Latina. He a parte posterior da cabeça, vulgarmente Toutiço. *Occipitium, iii. Neut. Plant. Occiput, itis, Neut. Pers.* (Como não admittão fonte no occipicio, se lhe fará huma no braço. Recop. de Cirurg. 325.)

OCCISAÕ. He palavra Latina de *Occisio*, que he a morte que se dà a alguem. He termo usado na Theologia moral. (Não sómente se prohibe a occisaõ, ou percussaõ, senão tambem o desejo de matar. Promptuar. Moral 122.)

OCCITÂNIA, ou Gallia Occitana. Assim foy antigamente chamada a Provincia de França, a que hoje chamão *Languedoc*. No quinto seculo foy tomada dos Godos, & foy chamada *Languedoc*, como quem dissera, *Landt-Got, id est, Terra dos Godos, donde lhe veyo o nome de Gotticana, que depois se trocou em Occitana. (Narbona está em Languedoch, nome composto de Gallia Gotica, em Gotticana, & depois em Gallia Occitana, & daqui em Languedoc, como diz Emilio. Barreiros, na sua Corograph. pag. 165, vers.) Occitania. æ. Fem. ou Gallia Occitana. æ. Fem.*

OCCOEMBO. Herva do Brasil, a que o Gentio chama *Embucayembo* & os Portuguezes por corrupção *Occoembo*. Sua raiz he torcida, & da grossura de hũ dedo, fusca por fora, por dentro alvadia, & cheya de huma materia viscosa. As fo-

lhas saõ de hum verde muyto agradavel. *Vid.* a Historia das Plantas de Jorge Margravo lib. 1. cap. 13.

OCCORRER. Offerecer à memoria, à imaginaçãõ, ao pensamento, ao discurso. *Occurrere, Cic. ou occurfare. Plant. Plin.*

Sob e o particular da nossa jornada mil cousas me occurrem. *De nostro itinere permulta mihi occurrunt. Cic.*

Quando me veyo a vontade de escrever alguma cousa sobre a velhice, occorre-me que ereis capaz para esta empreza. *Cum de senectute aliquid vellem scribere, tu occurrebas dignus eo munere. Cic.*

Não me occurrem tantas cousas. *Non ita me occursant multa. Plant.*

Occorriame isto. *Illud mihi succurrebat Cic.*

E depois que o passado alli lhe occorre, E a memoria lhe fez tudo presente.

Malaca conquist. livr. 3. oit. 1.

Isso me occorre. *Ea res meo animo occurfat. Plin. Jun.* (Sobre esta palavra, Soldados, a primeyra cousa que occorre he o soldo. *Vieira, tom. 1. pag. 974*)

OCCORRER. (Termo de rubricas.) Quando o dia de hum Santo se encontra, ou vem a cahir no dia, ou na festa de outro. *Incurrere*, com a preposiçãõ *In*, & accusat. *Vid.* Cahir. (Se no dia octavo occorrer festa de primeira Classe. *Gonçalo Vaz, Rubricas do Breviario, pag. 43.*)

OCCORRER. Acudir. Prevenir. *Vid.* nos seus lugares. (Antevendo as necessidades do sitio, & occorrendo a todas. *Jacint. Freire, lib. 1. num. 31.*)

OCCULTAMENTE. A's escondidas. Secretamente. *Occultè. Cic. Occultatè.* Em Cicero só se acha o comparativo *occultatius*.

Fugir occultamente. *Occultare fugam. Caesar.*

Estar occultamente em algum lugar vizinho. *In occulto prope stare. Cic.*

Vir occultamente, sem que se sayba, *Ex occulto intervenire. Cic.*

OCCULTAR. Esconder, Encobrir. *Aliquid occultare, (o, avi, atum.) Cic. Virgil.*

A acção de occultar. *Occultatio, onis.*
Fem. Cic.

Aquelle que occultar. *Occultator, is.*
Masc. Cic.

Occultar alguma cousa a alguém, não dizer, não descobrir, não manifestar. *Aliquid aliquem celare, ou aliquem de aliqua re celare, (o, avi, atum.)* Assim se deve escrever este verbo, & não *celare*.

Se isto se occultar a meu pay, tenho razão para temer. *Si hoc celetur patri, in metu sum. Terent.*

A cousa era publica, logo para que occultalla? *Andita res erat, & pervulgata, quare ergo supprimenda?*

Não foy possível occultar isto mais tempo a Alcibiades. *Alcibiadi diutius celari non potuit. Cornel. Nepos.*

Occultar hum fugitivo. *Occultare fugitivum. Ulpian.*

Occultar alguma cousa na sua casa. *Apud se aliquid occultare. Cæsar.*

OCCULTO. Escondido. Encuberto. Não patente à vista. Não conhecido. Qualidade occulta, virtude occulta, propriedade occulta chamão os maos Philosophos toda a de que vem os effeytos, & ignorão a causa. Por não terem methodo para a conhecer, & não a poderem alcançar senão pela experiencia, dizem que he qualidade, ou propriedade de ordem superior. Que se para hũa qualidade se chamar occulta bastãra não conhecerse a causa della, ainda que seja conhecido dos sentidos o effeyto; muytas qualidades manifestas merecerião o nome de occultas; a humidade v. g. a cor, o som, & outras semelhantes qualidades, não percebemos as causas dellas, mas só conhecemos os seus effeytos em quanto obrião differentemente nos nossos sentidos. E assim he necessario confessar, que certamente conhecemos muitas qualidades: v. g. o frio, o calor, a virtude attractiva do Iman, porque as experimentamos, porém ignoramos as suas causas; & toda a razão para huma qualidade se chamar occulta, depêde da diversidade da hypothese dos seus principios naturaes; & assim aos que profes-

saõ a hypothese dos Peripateticos, parece muy difficullosa a explicação do fluxo, & refluxo do mar, & da união do Iman com o ferro, no tempo, que segundo a hypothese da Philosophia moderna dos corpusculos, sufficientemente manifesta a causa destes tegredos. Chama Galeno às qualidades occultas, *Qualitates à tota substantia*, & diz que em quatro materias sòmente as ha, a saber, nos alimentos, nos medicamentos purgantes, nos venenos, & contravenenos. *Vid. Qualidade.*

Sciencias occultas se chamão humas sciencias vãs, v. g. a *Cabala*, ou prohibidas como a *Magia* ou *Negromancia*. Escreveo Agrippa hums livros da Philosophia occulta, cheyos de vãs especulações. Na Geometria chama-se *Linha occulta*, a que se faz com a ponta do compasso, & difficilmente se enxerga. Chamaõhe tambem *Linha branca*, serve para diversas operações Geometricas, para levantar plantas de edificios, fortificações, &c. depois de acabados, apaga-se a dita linha occulta. Pedo David a Deos perdão de suas culpas occultas, *Ab occultis meis munda me Domine.* **OCCULTO.** *Occultus, a, um Cic. Occultior, & occultissimus* são usados.

Occultos designios. *Abdita consilia, Valer. Flac.*

Ter alguma cousa occulta. *Occultum habere aliquid.* Sallustio diz, *Reipublice periculum hand occultum habuit.* Teve o crime de seus pays occulto. *Culpam parentum occultuit. Stat.*

Pesar occulto. Sentimento, & pena interior, que a pessoa não manifesta. *Dolor suppressus altà mente. Luc.* Ter a sua pena occulta. *Tristitiam abstrudere. Tacit.*

Caminho occulto. *Via latebrosa, & Fem. Cic.*

Occultas causas das doenças. *Abdite cause malorum. Cels.*

Toma-se gosto em investigar as cousas mais occultas. *Indagatio rerum occultissimarum habet oblectamentum. Cic.*

Não ha cilladas mais occultas, ou mais difficullosas de descobrir, que as que se fazem

fazem com apparencias de algum bom serviço. *Nullæ sunt occultiores insidiæ, quàm hæc, quæ latent in simulatione officii.* Cic.

Esta tão admiravel gravidade, donde ficou tanto tempo occulta aos nossos olhos? *Ubi nobis hæc auctoritas tanta latuit?* Cic. *post red. in Senat. cap. 6.*

Vontade occulta. *Abdita, & retrusa voluntas.* Cic.

Herege occulto. (Por Hereges occultos entendem os Doutores aquelles que o vulgo ignora. Cunha, Explicação dos Jubileos, pag. 189.)

OCUPAÇÃO. Emprego do tempo em algum exercicio espirital, ou corporal. *Occupatio, onis. Fem. Cic.*

Homem que não tem occupação alguma; que não tem que fazer. *Homo negotiis vacuus.* Cic.

Se eu não pudesse com esta occupação. *Nisi has partes possem sustinere.* Cic.

Será preciso que a pessoa, à qual se houver de dar esta occupação, seja muyto sciente. *Quisquis destinabitur huic officio, sit oportebit idem scientissimus.* Columel. II. cap. I.

Não deixas o estudo, por mais occupaçoens que tenhas. *In maximis occupationibus, nunquam intermittis studia doctriæ.* Cic.

Vida cheya de occupaçoens. *Vita occupata.* Cic.

Ter occupaçoens, & estar doente. *Destineri occupationibus, & dolore.* Cic.

OCUPADO em negocios. *Occupatus, ou negotiis distentus, a, um. Occupator, & occupatissimus,* são usados.

Homem muyto occupado. *Homo vehementer occupatus, ou maximis occupationibus impeditus, ou implicatus.* Cic.

He tão occupado que não tem tempo para respigar. *Tot. tantisque negotiis distentus est, ut respirare liberè non possit.* Cic.

Occupado no estudo. *In studio occupatus.* Cic.

O tempo em que eu andava muyto occupado. *Occupata mea tempora.* Cic.

As horas mais occupadas. *Occupatio-*

ra tempora. (Atè nas mais occupadas horas. Chagas, Cartas Elpírit. tom. 2. 289.)

Senão estais muito occupado, ajuday-me. *Nisi quid magis es occupatus, operam mihi da.* Plaut.

Não duvido que tenhais sido muito occupado, pois me não escrevestes. *Non dubito, quin occupatissimus fueris, qui ad me nihil litterarum scripseris.* Cic.

Occupado, cousa de que a pessoa se fez senhor. *Vid. Occupar.* (Os Sarracenos, occupada a Africa, &c. Lobo, Corte na Aldea, 73.)

Occupado por alguém, ou que tem à sua conta os negocios de alguém. *Occupatus de aliquo.* Cic.

Occupados sem ter que fazer. *Occupati in otio.* Phæd.

OCUPAR algum lugar. Estar em algum espaço, como os corpos naturaes. Neste sentido se diz que o ar occupa o mais alto da região elemental, que a rarefacção, & condensação são causa de que occupem os corpos mais, ou menos lugar, que com igual pezo menos lugar occupa o ouro, que huma pedra, &c. *Locum aliquem tenere, (neo, nui.)* Cic.

Occupava o seu exercito todo o campo. *Tota planities ab illius exercitu tenebatur.*

Occupar o primeyro lugar. Ter o lugar mais conspicuo. *Obtinere principem locum.* Cesar. Occupar o primeyro lugar da Cidade. Ter entre os Cidadãos o primeyro lugar. *Obtinere summum gradum civitatis.* Cic.

Occupar. Apoderarse. Fazerse Senhor. Occupar hum lugar. *Locum aliquem occupare.* Cic. No principio determinou Dario occupar com parte do seu exercito as costas do monte. *Darius, initio, montis jugum cum parte copiarum occupare statuit.* Quint. Curt. lib. 3. cap. 9.

Occupar hum Reyno. *Regnum occupare.* Cic. (A principal facção que elle intentou foy occupar a Ilha. Luis Marinho de Azev. Apologet. discursos, pag. 32. vers.) (O intento era occupar aquelle Reyno. Rib. Juizo Histor. pag. 63.)

Occupar alguém, com alguma obra. Darlhe

Dar-lhe alguma cousa que fazer. *Ali. cui laborem imponere, Cic. ou impingere. Quintil.* Vejamos em que havemos de occupar este homem, & que officio lhe havemos de dar. *Videamus quid ei negotii demus, cuique eum muneri velimus esse prapositum. Cic.* Occupei-o em escrever. *Scriptione illum detinui. In scribendo illum occupatum tenui.*

Occupar-se em alguma cousa. *Alicui rei operam dare, ou in aliqua re se exercere. Cic.* Plauto diz, *Occupare se ad aliquod negotium.* Occupa-o-le muito na caça. *Multum sunt in venationibus. Caesar.* Occupa-se no governo da tua casa. *Occupatur in re familiari. Cic.*

Occupar-se em alguma pia consideração. *In aliqua pia, ou honesta, ou salutari cogitatione versari, ou optima aliqua cogitatione animum exercere.* (Nesta ultima phrase tambem se pôde usar da preposição *in* com o ablativo *cogitatione*, à imitação de Cicero. Não se podia occupar senão em cousas do Céo. *Nullam nisi de rebus celestibus cogitationem admittere poterat. Omnem aliam præterquam de rebus divinis cogitationem respuebat.*

OCCURRÊNCIA. Occasião, conjunção de tempos de negocios, &c. *Occasio, onis. Fem.* & às vezes se pôde dizer neste sentido, *Casus, us. Masc.*

Conforme as occurencias. *Prout obveniunt occasiones.* Não receyo cousa alguma, estou preparado para todas as occurências *Nihil timeo, & ad omnem eventum paratus sum. Cic.*

Nesta occurencia. O antigo Medico Cello em sentido semelhante a este diz, *In hoc casu.* (Nesta occurencia, em que se fiou delle. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 60) (Conforme ao negocio, & occurencias delle. Dominio sobre a fortuna, pag. 155.)

OCCURRENTE. *Vid. Occurencia.* (Discreto proceder nas occurrentes, em que &c. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 7. col. 1.) Quer o Autor dizer, nas occasiões, ou negocios que occurrião,

OCE

OCEANO. Derivase do Grego *Osbeos naein*, que val o mesmo que *Correr com velocidade fluctuar, fazer or das, crescer, & mingoar* Com esta palavra qu. zeraõ os Gregos significar o perpetuo movimento, ou fluxo, & refluxo, que he mais sensivel no Oceano, que nos mais mares; & geralmente por Oceano se entende todo aquelle grande mar, que cerca todo o ambito da terra, & com esta consideração, os Phenices lhe chamáraõ *Og*, que val tanto como circulo, ou circuito, & desta palavra *Og*, formáraõ os Gregos *Ogenus*, chamando assim ao mar, primeyro que lhe dessem o nome de *Oceanus*; ou segundo a opinião de outros Etymologistas, *Oceanus* vem da palavra Hebraica *Choug*, ou mais commummente *Houg*, que tambem quer dizer *Circulo*, porque o Oceano tem figura circular, a qual he propria da natureza das substancias liquidas, como se vê nas gotas de agua, que espalhadas no chaõ, em pequenos globos se dividem. Na sua lenda chama Homero ao Oceano pay dos deoses, por ventura, porque d. lle sahem todos os rios, & fontes, cuja distribuição deu motivo à fabulosa genealogia de todos os deoses aquaticos; *Mar exterior*; para o distinguir do mar Mediterraneo, outros mares, ou lagoas grandes, que tem o nome de mar, & estão metidas entre varias provincias, & partes da terra. Outros chamáraõ ao Oceano *Mar Atlantico*, & com este nome queriaõ significar todos os mais mares, ainda não descubertos, & na sua opinião innavegaveis. Dividem os Geographos modernos o Oceano em quatro grandes partes, a que chamaõ Oceano Oriental, Meridional, Occidental, & Septentrional.

O Oceano Oriental, he o que banha a costa Oriental da Asia, & se subdivide em mar da China, Arcipelago de S. Lazaro para as Ilhas dos Ladrões, & o mar de PAnchidol, que se entende da Ilha Java à terra Austral, para a nova Hollanda,

&c

& a região a que chamão Carpentaria.

O Oceano Meridional he o q̄ banha a costa meridional da Asia com as Ihas circunvizinhas da India, & juntamente a parte Oriental, & Meridional da Africa. Neste Oceano se comprehende o mar da India, o golfo de Bengala, o mar, & o golfo Persico, o mar, & o golfo da Arabia, o mar de Zanguebar, & a parte Oriental do mar Ethiopico, que chega até o cabo de Boa Esperança.

O Oceano Occidental, a que outros chamárão Celtico, & nós commummente Atlantico, he o que no nosso hemispherio encerra em si a outra parte do mar da Ethiopia, os mares de Guiné, de Cabo Verde, & das Canarias, os quaes mares se estendem ao longo da costa Occidental da Africa desde o cabo de Boa Esperança até quasi à linha Equinoccial, & vão banhando a costa occidental da Cafraria, & do Congo; & finalmente se estende este mar Atlantico desde o mar Ethiopico até as partes mais meridionaes de Hespanha. Pelo estreyto de Gibraltar lança o mar occidental hum braço, que se estende entre a Europa, Asia, & Africa, a que chamão mar Mediterraneo; & finalmente partes do mar occidental são o mar de Hespanha, que banha a costa Occidental, & Septentrional de Hespanha; o mar de França, que corre ao longo da Provincia de Gyenna, & de parte da Bretanha; o mar de Irlanda, que corre entre Inglaterra, Irlanda, & Escocia; & o mar de Escocia banha as partes Septentrionaes de Irlanda, & Escocia; & antigamente foy este mar chamado Caledonio da provincia maritima Caledonia, a que os nacionaes chamão Allibaurum.

O Oceano Septentrional tem em si quatro mares, a saber, o mar Scytico, ou mar da Tartaria, que banha a costa meridional do continente Septentrional, & a costa Septentrional da Tartaria até a nova Zembla. O mar Glacial, que banha a costa de Groenlandia; o mar Germanico, que se estende ao longo das costas da Noroega, Dinamarca, & Alema-

nha, de huma parte da Escocia até o cabo de Inglaterra, ou passo de Cales, que separa Inglaterra de França; & finalmente o mar Baltico, que corre entre Suecia, Polonia, Alemanha, & Dinamarca.

Em quanto pois ao novo continente da America, dividem os Geographos o Oceano em tres mares, a saber, mar do Norte, ou mar Septentrional, mar do Sul, ou mar Pacifico, & mar da Ethiopia, ou mar do Brasil.

Chamáraõ os Antigos ao Oceano, Pay de todas as cousas, porque na sua opiniaõ tudo era gérado da humidade, o que se conforma com a Philosophia de Thales, que poz por principio de tudo a agua, & segundo esta antiga opiniaõ disse Virgilio, *Oceanumque patrem rerum, &c.* Tambem chamáraõ os Poetas ao Oceano, Deos do mar, & juntamente fingiraõ que era filho do Ceo, & de Vesta, marido de Thetys, & pay dos rios, & das fontes, &c. *Oceanus, i. Masc. Cic. Mare Oceanum. Neut. Caesar. lib. 3. de Bello Gall. P. Crassus adolescens cum legione 7. proximus mare Oceanum Andibus hiebat.* Assim se acha em muyto boas edicções. Neste lugar poem Cesar *Oceanum*, como adjectivo de *Mare*, & a meu ver faz Cicero o mesmo, quando diz, *In somnio Scipionis, terra parva quedam insula est, circumfusa illo mari, quod Atlanticum, quod magnum, quod Oceanum appellant.* Nisto Cesar, & Cicero imitaõ a Homero, que fazem a palavra Grega *Oceanos* do genero neutro. *Pelagus* não quer propriamente dizer Oceano, mas alto mar. *Pontus*, he o nome gèral, que os Poetas daõ ao mar, & rigorosamente fallando, só significa Ponto Euxino, *Propontis*, & *Helleponto*.

OCELLO de Cesar, Villa de França na Provincia do Delphinado, vulgarmente Ours. Gaspar Barreyros na sua *Corographia* pag. 187. & 188. traz muitas razoens para provar, que esta Villa he a que Cesar no primeyro livro dos seus *Commentarios* chama, *Ocellum*.

OCH

OCHIMATROPHIS. Termo de Medico. Derivase do Grego *Ochima*, que val o mesmo que carro, ou carruagem. He o vehiculo do nutrimento, a que Hippocrates chama *Serosum recrementum*, que he huma tenue, & aquosa humidade, que serve de levar pelas veas a todas as partes do corpo a crassa substancia do sangue, depois do cozimento.

OCHLOCRÁCIA. Derivase do Grego *Ochlos*, Turbulento, ou multidão popular, & *Cratin*, Imparar, val o mesmo que *Imperio de povo amotinado*.

OCI

Ocio. Vicio de descanso, falta voluntaria de occupação. O ocio he a origem de todos os vicios, fomento de todas as desordens, ferrugem que consome o vigor do animo, traça que roe a robusteza do corpo, lethargo mortal dos viventes, insensivel ruina dos Reynos. Na escola do ocio quem trabalha menos, sabe mais. Em quanto Salamão se occupou na fabrica do Templo, foy Principe Santo; nos braços das Moabitãs, o ocio o fez idolatra. Symbolos do ocio. *Vid.* em Varella Num. Vocal, 161. Tendo o povo Romano quatro guerras muy perigosas, & no mesmo tempo, a Scipião o moço, contra os Penos, & a Mucio contra os Achaos, & a Metello contra Alexandre, Rey de Macedonia; & a outro Metello, seu irmão contra os Celtiberos de Hespanha, era ley muy guardada, que ninguem podesse tirar a outrem do officio em que estava occupado, tanto assim, que tendo o Senado necessidade de mandar Correyos a estas guerras, tres dias andáráo os Senadores, & Censores por Roma, sem poderem achar hum homem ocioso, para o mandarem. *Vid.* Ociosidade. *Otium, ii. neut. Cic.* Chama Cicero a este ocio vicioso. *Otium iners.* Chamalbe Tacito, *Otium segne*.

Entregarle ao ocio. *Languori, desi-*

diaque se dedere. Ab industria ad desidia[m] avocari. Cic.

No tempo em que toda Italia ardia em guerras, esteve entregue ao ocio. *Cum tota Italia arderet, in summo otio fuit. Cic.*

... Ocio. Descanço. Quietação. Espaço de tempo em que cessamos de obrar, ou trabalhar. Tambem neste sentido he usado. *Otium.* Neste sentido diz Plinio, lib. 4. Epist. 23. *Et prima vitæ tempora, & media patriæ, extrema nobis impertire debemus, ut ipsæ leges monent, quæ maiorem annis sexaginta otio reddunt.* Cornel. Cels. lib. 1. cap. 3. diz, *Neque ex nimio labore subitum otium, neque ex nimio otio subitus labor, sine gravi noxa est. Vid.* Vagar, substantivo. (Vagar a Deosem ocio san- to. Jacinto Freyre, lib. 2. num. 346.)

Já suspenso o clarim, pára, & descança O Mourro, dando hã ocio breve à lança. Galleg. Templo da Mem. liv. 3. Est. 75.

OCIOSAMENTE. Sem fazer cousa alguma. *Otiosè. Cic.*

Passar ociosamente a vida. *Traducere ætatem otiosam. Cic. In otio vivere, ou otiosè vivere. Cic.*

OCIOSIDADE. Vicio de quem perde, & gasta o tempo inutilmente. Quem povoa as terras de tantos pobres, & mendigos, os paços de tantos inhabeis, os montes de tantos ladrões, os theatros de tantos chocarreyros, os prostibulos de tantas mãs mulheres, senão o cancer da ociosidade? O tear onde se tecem todas as ruindades, a sementeyra de todos os vicios, o resvaladeyro de todos os bons, & o precipicio de todos os maos he a ociosidade. Não ha vicio que acenda nos moços tanto fogo, & nos velhos crie tanta carcoma, aos bons ponha em tanto perigo, & aos maos faça tanto dano. Quem excita as sedições nos povos, & enche de escandalos os Reynos, senão es que folgaõ, porque querem comer o suor dos que trabalhão? Para dissipar todos os vicios, bastará desterrar todos os ociosos. *Inertia*, ou *desidia*, ou *ignavia*, e *Fem. Cessatio*, ou *otiosa cessatio*, *onis. Fem. Segnitia*, ou *segnities*, *ei. Fem. Cic.*

Cic. (Ter valido he invenção da ociosidade. Varella, Num. Vocal, pag 494.) *Vid.* Ocio.

Ociosidade. Occupação vãa, superflua, desnecessaria. *Vana, & inanis occupatio, onis. Fem.*

Ociosidades. Palavras ociosas. *Vid.* Ociofo.

Ociososo. Aquelle que não se occupa em coufa alguma. *Iners, tis. omn. gen. Ignavus, a, um. Cic. Cessator, ris. Masc. Horat. Columel. Segnis, is. Masc. & Fem. gne, is. Neut. Desidiosus, a, um. Auctor Rhet. ad Heren.* Reparaõ as abelhas nas que estão ociosas, & as castigão. *Apes cessantium inertiam notant, castigant. Plin. lib. 11. cap. 10.*

Não estejas ocioso. *Cessator esse noli. Cic.*

Estamos em casa ociosos, gastando o tempo em contendas a modo de mulheres, *Sedemus desides domi, mulierum ritu, inter nos altercantes. Tit. Liv. lib. 2.*

Quando estou ocioso, não sey em que empregar com gosto o pouco de tempo, que tenho meu. *Cum otiosus sum planè, ubi delectem otioolum meum, non habeo. Cic. Epist. 3. lib. 8.*

Vida ociosa. *Vita otiosa, iners, desidiosa.*

Familia ociosa que não tem occupação alguma. *Feriatã familia. Varro.*

Andar ocioso. Não fazer nada. Não estar occupado. *Cessare, ou nihil agere. Cic.* No que toca ao verbo *Otiari*, fo tenho achado o seu gerundio *Otiandi* em hum lugar dos officios de Cicero, donde diz, *Cum se Syracusas, otiandi, non negotiandi causã, contulisset.*

Ter tuas armas ociosas. *Militiã vacationem habere.* De certa nação, que não se occupa em guerras, diz Cesar, *Militiã vacationem, omniumque rerum habent immunitatem. De Bello Gall.* Tambem poderã dizer com Tit. Liv. *Cessare à præliis.* [Para não ter ociosas suas armas. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 5 18.)

Palavra ociosa, inutil, da qual se não tira proveyto algum. *Verbum inutile, ou inane, ou otiosum.* Em sentido pouco dif-

ferente deste, Quintiliano diz, *Sermo otiosus, & otiosæ sententiæ.*

Oco. Vazio, ou vaõ por dentro, naturalmente, ou por arte. *Intus vacuus, a, um. ou intus inanis, & inane.*

Oco, às vezes corresponde a conca-vo. (Pintou hum enxame de abelhas, que no oco de hum capacete fabricavão os seus favos. Vieira tom. 5 415.) *Vid.* Conca-vo.

Dente oco. *Dens cavus.* (A raiz dos espargos secada, & metida nos dentes ocos, os faz tirar de raiz. Delenganos da Medicina, pag. 42.)

Oco. Metaphoricamente, vão, sem substancia, que não tem nada de solido. *Vanus, a, um. Inanis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Cic.* (Esta oca soberania, com que sempre desvanecida &c. Chagas, Obras Espirit. tom. 1. pag. 58.)

OCR

OCRE. Derivase do Grego *Ochra.* He hũ barro amarello, leve, & friavel, que se acha em minas de cobre, & chumbo. Não tem em si metal algũ, mas serve de fundir metaes asperos, & mal digestos. Tambem serve aos Pintores. As cores que se moem com agua de goma, sem mais purificação, são ocre claro: ocre claro se escurece com lacra, ou com ocre escuro, & se realça com ouro. O ocre artificial dos Chimicos se faz de chumbo com fogo violento. Tem o ocre virtude caustica, faz evaporar as inflamações, & reprime a carne demasiadamente crescida. *Ochra, æ. Fem. plur.* Querem alguns que ocre se chame em Latim *Sil*, mas he outro mineral, cuja cor se parece com a do ocre. (Tomay ocre claro com zarcão. Nunes, Arte da pintura, pag. 63.)

OCT

OCTACORDO. Instrumento musico de oito cordas. *Octachordos, i. Masc. & Fem. on, i. Neut. Vitruv.*

OCTAEDRO. (Termo Geometrico.) He hũ dos cinco corpos regulares. Tem oito

oito faces iguaes; a saber oito-triángulos equilateros. He palavra Grega.

OCTAGENÁRIO. Homem que tem oitenta annos de idade. *Octoginta annos natus, a, um.* (Que de octagenarios nesta occasião o acompanhavão. Ciabra, exhortação militar, pag. 13. vers.)

OCTAGÊSIMO. Couza de oitenta em ordem, ou ultimo de oitenta. *Octogesimus, a, um. Cic.*

OCTÁVA, ou oitava. (Termo da Musica.) He intervallo de oito vòzes, cinco tonos, & dous semitonos mayores. Tambem se chama Diapazão, & nono intervallo, porque as consonancias de qualquer intervallo hão de ser hũa menos, que as vòzes. He esta consonancia de oitava a mais agradavel, mais perfeita, & abaixo do unifono, a mais facil de perceber no ouvido. Procede esta tão suave perfeição de se formar a oitava de dous intervallos perfeytos, a saber, Diapente, que são cinco pontos, & Diatherzão, que são quatro. A mayor extensão, que pôde ter a voz do homem, chega a tres oitavas; até a oito se estendem os tões do orgão. Tambem ha oitava mayor falsa, que tem seis tonos, & hum semitono, & oitava menor falsa, que tem quatro tonos, & tres semitonos. O grande systema da Musica dos antigos era de duas oitavas. No Tratado das Explanaçoens pag. 65. & 66. mostra o P. Man. Nunes, que os sons armonicos dos orbes celestes consistem em consonancia de oitava. *Diapason.* Vitruv. Esta palavra he composta de huma preposição, & de hum genitivo plural, & por isso não se declina.

Oitava de algũa festa da Igreja. *Vid. Oitava.*

Oitava, ou oitava. (Termo da Poesia Epica.) He a consonancia de oito versos graves, no ultimo dos quaes pára, & termina o sentido. Os seis primeyros são de dous consoantes interpolados, & repartidos, & os dous ultimos de outro consoante diferente. Todos os Poemas heroicos vulgares são de oitava rima. O primeyro, que em Italia escreveu oitavas com elegancia, foy Angelo Policia;

Tom. VI.

no naquelle Poema, que não teve fim, a Julião Pedro de Medicis. O Ariosto se fez principe dellas. Em Hespanha são muy antigas as oitavas, que chamão de Arte mayor, & que alguns chamão oitavas de Mena, por entenderem que o Poeta deste nome as inventou, o que na opinião de alguns he falso. Se as oitavas se organizarem de modo, que cada dous versos fação huma clausula, serão perfeitissimas, mas he couza muyto difficiltoza. Porém não deixão de ser perfeytas, fazendo huma clausula os primeyros quatro versos, & outra os segundos quatro. O gastar huma toda com huma clausula, he couza cançada, & o passar com a clausula de huma oitava a outra, he erro, toleravel sómente, quando se faz alguma comparação propondo-a em huma oitava, & applicando-a na seguinte. Oitava de Poema Heroico. *Octonorum in epico carminum series, ou nexus, us.* (Das oitavas, & sextas rimas. *Vid. Nunes, Arte Poetica, pag. 24. vers.*)

OCTOGONO. (Termo Geometrico.) Que tem oito lados, & oito angulos. *Octogonus, a, um. Hygin. Gnomat.* Vitruvio diz, *Turrim marmoream octogonon.* Aqui *Octogonon* he do genero feminino, conforme as regras Grammaticaes dos Gregos, que fazem os adjectivos desta casta, que tem a terminação em *Os*, do genero commum.

OCU

OCULÁR. Testemunha ocular. Testemunha de vista. *Testis oculatus. Plant.* (Testemunhas oculares parece que provão que sim. *Vieira, tom. 9. 25.*)

Ocular. Couza concernente aos olhos. *Ocularius, a, um. Cels.* Medicamento ocular. Bom para os males que vem aos olhos. *Medicamentum ocularium.* Sciencia, ou medicina ocular, que ensina a farr os males dos olhos. *Ocularia medicina, e. Fem. Hygin. Tab. 274.* (As triturações dos medicamentos oculares, 2. part. Apologet. pela trituração da Jalapa, pag. 45.)

D

Ocu

Ocular. Couza que tem olhos. *Oculatus*, a, um. *Plaut. Oculatæ sunt nostræ manus*, (diz este Autor) *credunt, quod vident*. Tem as nossas mãos muito bons olhos, não crem senão o que vem; quer dizer, não se dá nada sem dinheyro. (Abre o pavão as portas de suas oculares pennas. *Fabula dos Planetas*, pag. 121.)

Ocular. (Termo da optica.) He hum vidro esphérico, & concavo, que se poem na extremidade do oculo, ou microscopio, da parte que se applica o olho. *Tubulati conspiciilli vitrum, quod oculo admovetur*.

Lume ocular. O olho. *Vid. Olho*.

Mas a lança de Abreu modestia ensina, Tirandolhe o segundo ocular lume.

Malaca conquist. livro II. oit. 41.

OCULARMENTE. Com meus olhos. Averiguar hũa couza ocularmente. *Propriis oculis, alicujus rei veritatem explorare*. O adverbio *Oculatus* não quer dizer, *Ocularmente*, mas *Como aos olhos*. (Quiz averiguar ocularmente a razão. *Vieira*, tom. 2. 322.)

OCULISTA. Cirurgião que faz particular profissão de curar os males dos olhos, como belidas, nevoas, cataratas, &c. *Ocularius medicus*, *vi. Masc. Cels.*

OCULO de ver ao longe, ou de longa mira, ou de longa vista. Instrumento optico, composto de hum, ou mais canudos de varias materias, como folha de Flandes, ou papeis grudados huns com outros, que nas extremidades tem huns vidros concavos, & convexos, dos quaes o que olha para os objectos, se chama objectivo, & o que se applica ao olho, se chama ocular. Serve de engrandecer, & distinguir os objectos de maneyra, que se possa ver, & conhecer de huma grande distancia. A Jacobo Mecio, natural da Cidade de Almaer em Holanda, attribuem muytos a invenção deste oculo, & dizem que no anno de 1608. fez presente de num delles à Junta dos Estados Géraes, no tempo que tratavão de concluir a tregoa de doze annos, que fizeram com El Rey de Castella. A isto acres-

centão que Galileo Galilei, Florentino de nação, & famoso Mathematico, que então estava em Veneza, vendo hum destes oculos fizera no mesmo dia outro semelhante. Com este oculo fez Galileo notaveis observações nos corpos celestes, & particularmente das maculas do Sol; do Planeta Saturno, que hora apparece redondo, & hora ovado; das mudanças de Venus, que tem quasi como a Lua seus crescentes, & mingoantes; & dos quatro Satellites de Jupiter, que elle descobrio ao redor deste Planeta, & aos quaes deu o nome de Astros Medicos, em veneração dos Duques de Toscana, da casa Medicis. Em razão destas, & outras curiosas observações chamãrão a este instrumento, *Oculo de Galileo*, posto que já fora chamado oculo de Holanda, como invenção de Mecio Holandez, ou (como he mais provavel) de Zacharias Janzen, ou Joannides, tambem Holandez, & official, que fazia oculos na Cidade de Midelburgo, cabeça da Provincia de Zelanda, & que (conforme escreve Pedro Borel) fez no anno de 1590. hum oculo de dez polegadas de comprido, & o offereceo ao Principe Mauricio, do qual teve ordem de não publicar este segredo. João Bautista Porta, no cap. 10 do liv. 17. da sua *Magia natural*, impressa no anno de 1549. falla em oculos de longa mira, mas theorica, & não praticamente. Tem para si alguns, que Democrito usára de oculo de longa mira, porque foy o primeyro que disse, que a via Lactea he hũa uniaõ de muitas estrellas pequenas. Nem talta quem diga, que Ptolomeo, terceyro do nome, Rey do Egypto, cognominado Evergetes, (que quer dizer Bemfeytor) tinha hum oculo de longa mira, com o qual descobria do Pharo de Alexandria os navios sessenta milhas ao mar; mas não he provavel que este oculo fosse como os que hoje se usão. A invenção do oculo de longa mira se tem acrescentado outra, a que os Opticos chamão Binoculo, que he hum oculo dobrado, com o qual podem ambos os olhos

olhos ver no mesmo tempo por duas diferentes vias os objectos. Inventor deste oculo, ou binoculo, foy o P. Rheita, Capuchinho Francez, da Cidade de Orleans, que fez hum tratado delle no seu livro intitulado, *Oculus Henoc, & Heliae*, & ultimamente foy acrescentado pelo Padre Cherubino, tambem Francez, & Religioso da mesma Seraphica Familia, em hum volume de folha, impresso no anno de 1678. Ao oculo de ver ao longe devemos notaveis descobrimentos na região celeste. Com elle descobrirão os Astronomos, que a superficie do giobo da Lua he desigual, & com altibayxos, a modo de montes, & valles; que a Estrella de Venus tem como a Lua seus crescentes, & mingoantes; que quatro Planetas, a que chamão *Satellites*, andão fazendo com certos periodos, & intervallos ao redor de Jupiter o seu gyro; que outro Planeta a modo de lua, faz no espaço de seis dias o seu curso ao redor de Saturno, o qual parece cingido de hum arco, ou anel, & segundo a variedade dos aspectos, se deyxá ver ovado, ou redondo, ou de outra figura, que a via Lactea he hum aggregado de estrellinhas, cuja luz confusa faz hũa especie de nevoeiro branco, como o que resulta da constipação das Estrellas, a que chamão *Nebulosas*; & que o Sol he hum corpo cercado de resplandores, mas exhalando grandes fumaças, & aberto de espaço em espaço, em poços, ou fontes, & minas deluzes, como o observou em Roma o P. Scheinero, anno de 1635. Oculo de ver ao longe, ou de longa mira *Tubulatum conspicillum, i. Neut.* (Hum oculo de longa mira, direyto para a Lua. Vida do Principe Eleytor, pag. 2. 11.) *Vid. Canoculo. Vid. Tubo optico.* | Oculos de longa vista. Pauta dos Portos secos, Drogas.

OCULOS pequenos de caixas. São dous vidros redondos, parallellos, & embutidos em huns circulos de couro, ponta de boy, ou outra materia, lavrados de maneyra, que postos no nariz, & diante dos olhos ajudaõ a vista dos que a

Tom. VI.

tem curta, por ve'hice, ou por enfermidade. Francisco Redi, cavalheyro Toscano, natural da Cidade de Arezzo, & aílaz conhecido pelos seus escritos, mostra, que este genero de oculos he muyto mais antigo, que os de longa mira. E para prova desta antiguidade allega com huma chronica do Convento dos Padres de S. Domingos de Santa Catherina de Pisa, em que está escrito, que o P. Alexandre Despina, Religioso da dita Ordem, (o qual morreo no anno de 1313.) inventara o artificio dos oculos, & o comunicara, sabendo que outra pessoa, que tinha achado o mesmo segredo, não o queria communicar; & acrescenta o mesmo Redi, que em hum antigo manuscrito do anno de 1299. que elle conserva entre os seus livros, se faz menção dos oculos, como cousa inventada naquelle tempo; & diz mais que certo Religioso Dominico, por nome João de Rivalto, em hum Tratado composto no anno de 1305. afirma que já havia alguns vinte annos, que se achara a invenção dos oculos, a qual he ainda muyto mais antiga, se he verdade (segundo escreve Ducange) que na livraria del Rey de França ha hum Poema Grego, em que se diz, que se usava de oculos desde o anno de 1150. Em Latim costumão chamar aos oculos, *Conspicillum*, palavra que se acha escrita assim, & allegada, como palavra de Plauto, por Nonio, & que segundo este Grammatico, quer dizer o lugar donde se está olhando, & vendo o que se faz. Vossio ensina, que se deve dizer, *Conspicillum*. No Thesouro da lingua Latina se allegão, como palavras do dito Poeta, estas que se seguem: *Vitrum cedo, necesse est conspicillo uti*. Mas como não está notado o lugar, os Criticos que inutilmente o buscaraõ, tem razão para duvidarem que as ditas palavras sejam de Plauto. Na primeyra parte dos Fragmentos do mesmo Autor, vers. 105. tenho achado estas. *In conspicillo adverbabam, pallium observabam*; & sobre este lugar o Commentador *ad usum Delphini* diz, *Conspillo, vel, ut alii, conspicilio*

D ij

obser-

observare, est adhibito vitro, oculos juvare aciem. Vossio diz, que melhor he dizer, *Conspicillo*, & na realidade acho, que assim está escrito na primeyra scena do primeyro acto da Comedia de Plauto, intitulada *Clitellaria*, da impressão de Sebastião Grypho, vers. 84.

*Dum redeo domum,
Conspicillo consecutus est clanculum
Me usque ad fores.*

Se por *Conspicillum*, Plauto entende oculos, claro está, que a invenção, & o uso dos oculos são muito mais antigos, do que até agora se tem supposto. Também poderemos chamar aos oculos, *Oculi adscititii*, ou *vitrum ocularium*, pois *Ocularius* he adjectivo, & significa cousa concernente aos olhos. Para se livrar de escrupulos, na lingua Latina, certo sujeito, na vida que escreveo de hum Santo varão, o qual na sua decrepita idade via sem oculos, diz: *Et cum ad decrepitam pervenisset aetatem, videbat sine oculis.*

Olhar com oculos. *Conspicillo oculorum aciem juvare*, ou *vitrum ocularium adhibere.*

Official que faz oculos. *Conspicillorum opifex, icis. Masc.*

De quem não tem prestimo costuma dizer o vulgo, Boa cayxa de oculos he fullano.

OCULTAR, & Oculto. *Vid. supra. Occultar, & Occulto, &c.*

OCUPAÇÃO, Ocupado, Ocupar. *Vid. supra. Occupação, Ocupado, Occupar, &c.*

ODA

ODA, ou Ode. Deriva-se do Grego, *Odi*, que val o mesmo que Canticó. He huma composição Lyrica em versos de differente grandeza, & metro. A ode consta de varios ramos, como a silva, & canção. Porém diflere de hũa, & outra, em que todos os ramos são da mesma medida de seis versos; ordinariamente cada ramo, nos quatro primeiros, os consoantes interpolados, & nos dous ultimos, hum consoante só; & se tiver cada

ramo mais versos, sempre se ha de observar a interpolação nos seis primeiros, como em oitava, & os dous ultimos com hum consoante. Os versos de que consta a ode são pequenos, & grandes, & ordinariamente entrefachados, hum pequeno, & hum grande, tendo sempre heroico o ultimo de cada ramo. Não devem as odas exceder de oito versos em cada ramo, ainda que haja exemplos em contrario, como o de Bernardo Tasso, Poeta Italiano, que chamou odas ao que realmente são cançoens. Em Horacio ha algũas odas de oito versos em cada estancia, ou ramo, & outras a este modo muy breves. No Latim tem a oda outros repletos. Em vulgar seria cousa ridicula chamar oda à de dous ramos, ainda que de oito versos cada hum. Deriva-se oda do Grego *Odi*, Eu canto. Para os Antigos oda era o mesmo que canção, ou Poesia que se cantava à viola, ou outro instrumento. Humas odas se fazião aos falsos deotes da Gentilidade, como as de Pindaro, outras se compunhão sobre varios assumptos como as de Anacreon, & de Horacio. Este ultimo sobrepujou a todos neste genero de Poesia. Aos seus metros vulgares engenhosamente acrescentão os Poetas Hespanhoes os metros da Poesia Latina, & não só compuzeraõ versos hexametros, & Pentametros, como verás sobre a palavra, Pentametro, mas tambem fizeraõ odas com versos Saphicos, & Adonicos, como os que se fizeraõ em Alcalá, quando se receberam os ossos de S. Eugenio, Arcebispo de Toledo, dos quaes as primeyras estancias são estas.

*Venga en buen hora, en hora buena venga,
Gloria tan alta, que a la España honra,
Como se honra con el Sol el Cielo
Lleno de estrellas.*

*Sienten los cielos la real venida,
Siente la tierra celestial contento,
Viendo presente lo que a los sentidos
Es a increíble.*

Oda, e Fem. ou Ode es. Fem Os Antigos Grammaticos, como Victorino, & outros, tomaraõ do Grego esta palavra.

Adver

Adverte Daniel Heinsio, que o verdadeiro, & legitimo titulo das Odas de Horacio, he *Carminum lib. 1. &c.* & que nos antigos manuscritos, dos quaes se valeo, não se acha *ode 1. ode 2. &c.* Donde se infere, que são palavras postas por Grammaticos, que succederaõ a Horacio. (As satyras, & odas se fazem de qualquer compostura, das que já estão ditas. Philippe Nunes, Arte Poetica, pag. 38. vers.) Manoel Severim de Faria diz *Ode.* (Onde compoz as mais de suas odes, & canções. Discursos varios, pag. 104.)

ODE

ODE, ou oda. *Vid.* Oda.

ODEMIRA. Villa de Portugal, no Alem-Tejo, da Comarca de Beja, no Arcebispado de Evora, entre a serra que chamão Cabeças gordas, & o ferro dos Pinheyros, na parte mais occidental, donde se une a serra de Monchique com o Reyno do Algarve. He banhada de hum rio, que tem seu nascimento nas serras de Almodovar, & com outros se vay despeñar no oceano, junto de Villa nova de Mil fontes. Dizem que tomou o nome de Ode, que no tempo dos Mouros era hum Alcaide do Castello da dita Villa, a quem sua mulher vendo vir o Exercito del Rey D. Affonso Henriquez, lhe começou a gritar, *Ode mira para os inimigos, donde vem sobre nós.* El Rey D. Affonso o III. a mandou povoar, & lhe deu o mesmo foral de Beja. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deu El Rey D. Affonso o V. a D. Sancho de Noronha, filho terceyro de D. Affonso, Conde de Gijon. *Odemira, &c. Fem.*

ODEO. Não convem entre si os Authores sobre a descripção do *Odeo*. Suidas he de opinião, que era hum lugar, em que se exercitavão os Musicos, repetindo o que havião de cantar no tablado. Fundate este Author na etymologia da palavra, porque *Odeum* se deriva do Grego *Odi*, que quer dizer cantiga. O famoso Grammatico Aristophanes tem para si, que o *Odeum* servia para a repetição

Tom. VI.

dos versos, que se havião de repetir no Theatro. Na vida de Pericles escreve Plutarco, que tinha columnas ao redor com assentos para os que hiaõ ouvir aos Musicos nos certames, em que se davão premios aos q̄ cantavão melhor. *Odeum, i. Neut. Vitruv.* Hoje em Authores Ecclesiasticos *Odeum* he o coro em que se rezão os Officios Divinos. *Vid. Hierolexicon Macri. Vid. Lexic. Hieronymi Vitalis tom. 1. O P.* Bento Per. na sua Proodia diz *Odeum*. Casa, ou lugar de musica, de cantar, &c. Na lingua Portugueza não usamos commummente desta palavra, mas aos curiosos poderá ser util a intelligencia della.

ODENSE. He Cidade Episcopal da Ilha de Funen, sugeyta a El Rey de Dinamarca. *Othonia, ou Ottonia, &c. Fem.*

ODER. He hum dos mayores rios de Alemanha. Tem o seu nascimento em huma Villa deste nome, na Provincia de Silesia nos confins da Moravia. Crescido com aguas do rio Oppau, passa por Baribor, Breslar, &c. banha a Marcha de Brandeburgo, Francoforte, Lebus, & Custrin, donde recebe o rio Vart. Dahi entra na Pomerania, & depois de receber em si varios rios pequenos, fórma perto de Stetin hũa grande lagoa, com as duas ilhas Usedon, & Vollin, & finalmente por tres bocas se mete no mar Baltico. *Odera, &c. Masc.* Alguns lhe chamão *Suevus*, & outros *Viadrus*, & outros *Guttalus*, mas seu nome mais certo he, *Odera*.

ODERZO. Cidade de Italia na Marcha Trevisana, debayxo do dominio da Republica de Veneza. Teve antigamente cadeyra Episcopal; mas foy destruida por Rothario, Rey dos Longobardos. *Opitergium, ii. Neut.* (Em Oderzo de S. Magno Bispo. Martyrol. em Portuguez 286.) Chamãolhe outros Uderfo.

ODI

ODIA. He hum dos nomes com que os naturaes do Reyno de Siam chamão à sua Cidade principal, Corte, & cabeça

D iij

do

do Reyno, Forão os Portuguezes os que lhe derão o nome de Siam. *Vid.* Siam. (Da Cidade de Odia. *Vid.* Decada 6. de Couto, fol. 133.)

ODIAA. Em certas partes da India Oriental quer dizer, Presente. (Lhe mandou hum odiaâ, que valia, &c. Peregrinaç. de Fern. Mendes Pinto, fol. 70. col. 2.)

ODIADO. Malquistio. Aborrecido. *Invidiosus*, ou *invisus*, *alicui exosus*, *a, um.* *Aut. Gell.*

Odiado dos bons. *Invidiosus apud bonos.* *Cic.*

Era odiado do povo. *Multitudini in odium venerat.* *Cic.*

Era muyto odiado de todos os Cidadãos. *Omnia in illum odia civium ardebant.* *Cic.* (Por estas, & outras razões foy odiado de seus mesmos parentes. Luis Marinha, Discursos Apologet. pag. 138.)

Seu nome era odiado de todos. *Omni- bus erat odiosum illius nomen.* (Donde seu nome era muyto odiado, Monarch. Lusitan. tom. 2. fol. 81. ver.)

ODIAR a algum, ser causa de que outros lhe tenhaõ odio. *Concitare*, ou *struere odium in aliquem.* *Cic.* *Importare odium alicui.* *Horat.* *Invidiam alicui constare.* *Cic.* *Odium in aliquem movere*, ou *excitare.* *Cic.*

Odiarse. Fazerse odioso, aborrecido. *In odia hominum incurrere*, *odium in se concitare*, *invidiam sibi parare*, *in se odia iucendare*, *inimicitias suscipere.* Todas estas phrases são de Cicero. *Inimicitias contrahere.* *Quintil.*

ODIO. Malevolencia do animo, com que o homem deseja, ou procura fazer mal a seu proximo. *Odium*, *ii. Neut.* *Cic.*

Odio mortal, odio novercal, odio fidal. *Odium capitale*, ou *hostile.* *Cic.* Ter odio mortal a algum. *Male odisse aliquem.* *Cic.*

Odio muyto grande. *Immane odium.* Odio irreconciliavel. *Odium implacabile.* Ter odio immortal. *Odia eterna agere.* *Senec. Trag.*

Ter odio a algum. *Aliquem odisse*, (*odi*, sem supino.) *In aliquem odium habere*,

(*heo*, *hni*, *bitum.*) *Cic.* *Tem-me odio fidal.* *Acerbe*, & *penitus me odit.* *Cic.* *Hostili odia*, & *crudelitate est in me.*

Todos lhe tem odio. *Odio est apud omnes*, ou *in odia est omnibus.* *Cic.* *Venit in odium omnibus.* *Cic.*

Terem algumas pessoas odio hũas às outras. *Mutuo odio flagrare.* *Plin.*

Perseguir algum com odio. *Exercere re aliquem odii.* *Virgil.*

Satisfazer o odio. *Odium saturare.* *Cic.*

Que tem odio a algum, ou a alguma cousa. *Aliquem*, ou *aliquid exosus*, *a, um.* *Virgil.* *Quint.* *Curt.*

Mover odio cõtra algum. *Vid.* Odiar. Encorrer no odio. *Vid.* Odiarse.

ODIOSO. Aborrecivel. Digno de odio. *Odiosus*, *a, um.* *Cic.*

Aos mais dos homens he odiosa a ve- lhice. *Senectus plerisque odiosa est.* *Cic.*

Ao povo raõ odioso era o nome de Consul, como o de Rey. *Plebs Consulium nomen haud secus quam Regum perosa erat.* *Tit. Liv.*

Com modo odioso. *Odiosa.* *Terent.* *Cic.*

ODIVELLAS. Lugar que dista de Lisboa duas legoas para o Norte. Nelle fundeu El Rey D. Dinis aos 27. de Fevereiro do anno de 1295. o celebre Convento de Religiosas da Ordem de S. Bernardo. Dizem alguns que a fundação deste Convento teve por motivo huma promessa, ou voto, que o dito Rey fizera a S. Luis, Bispo de Tolosa, agradecendo ao favor, com que o dito Santo o livrara do uslo, com que se vira em riscos de vida. Outros attribuem a fundação deste Mosteyro, ao intento que teve El Rey de recolher nelle duas filhas suas naturaes. O Mosteyro de Odivellas he por muytos titulos grande; grande pelo fundador, grande pela nobreza, que alli serve a Deos, grande pelo numero das Esposas de Christo, pela magnificencia do edificio, pela riqueza do Templo, & pela magestade, com que nelle se celebrã os Officios Divinos. *Vid.* Mon. Lusitan. tom. 5. pag. 219. &c.

ODO

ODONTALGIA. Palavra de Medico. Derivale do Grego *Odous*, Dente, & *Algos*, Dor; *Odous* no genitivo faz *Odantatos*. Odontalgia val o mesmo que *Dar de dentes*. A causa proxima deste mal he hũ acido viciado, procedido da mã nutrição dos dentes, ou da corrupção de seu immediato alimento, que às vezes degenera em hum acido taõ corrosivo, que nos encaixos dos dentes se geraõ hũs bichinhos, que os suraõ, & os fazem cahir. O dente não sente, nem pode sentir a dor; só a lente a membrana, que vestindo o dente, fica immediata ao nervo, cujas fibras por huns ductos, & poros se metem pela substancia do dente, na qual causaõ aquellã grande dor, que se communica nas partes vizinhas, & em todas as fibras dos nervos, os quaes em razão da continuidade, levemente se contrahem, & encréspaõ. *Vid. Dente.*

ODOR. *Vid. Cheyro.* (Ungião-se os Reys na cabeça para dar mayor odor. *Brachilog. de Principes*, pag. 224.) (Hã suavissimo odor. *Goes*, pag. 33. 2.)

ODORIFERO. *Vid. Cheirolo.*

*Mil arvores estão ao Ceo subindo,
Com pomos odoriferos, & bellas.*

Camões, Cant. 9. oit. 56. (Fazer a dita composição odorifera. *Barreyros*, na conservã de *Maneth.* pag. 2.)

Odorifero, Metaphoricamente se diz do bom cheyro das virtudes, do bom nome, da boa reputação, &c. Em varios lugares usa a sagrada Escritura desta metaphora, & particularmente na *Epist. 2. aos Corinthios*, cap. 2. vers. 15. donde diz *S. Paulo*, *Christi bonus odor sumus*. Nem aos Escriitores profanos foy ignoto este modo de fallar metaphorico, pois diz *Marcial* no livro 2. *Epigram. 12.*

Posthume, non bene olet, qui bene semper olet.

Insinuat (diz neste lugar o *Lapide*, donde comenta o sobredito lugar de *S. Paulo*) *cum de pudicitia esse suspectum, qui peregrino semper odore morbi sui pudendi*

factorum moliebatur dissipare. Fama odorifera. *Bona existimatio, ovis Fem. Cic.* ou *Bona existimationis odor.* Pois usa *Horacio* de *Odor* metaphoricamente, donde diz, *Lucri bonus est odor, ex re qualibet.* Quer dizer, *Sempre o dinbeyro he bom por qualquer moda que venha.* (O *balsamo* significa o cheyro da boa fama, &c. Quem não tem a fama odorifera, tem contagioso o nome. *Carta Pastoral do Porto*, pag. 213.)

E lá por a odorifera Sabea.

Camoens, *Ecloga 7. Estanc. 34.*

ODR

ODRE. Couro de bode, ou pelle de cabra, em que se trasiega o mosto, ou em que se deyta vinho, azeite, &c. Escreve *Cesar*, que os Exercitos dos antigos Portuguezes não marchavão sem boa provisã de odres, porque delles se servião os soldados para passarem os rios, *lib. 1. Belli civilis.* *Odre, uter, utris. Masc. Plin.*

Odre pequeno. *Utriculus, i. Masc. Cels.*

Adagios Portuguezes do odre, *Beyjote bode*, porque has de ser odre. Quem troça odre por odre, algum delles he podre. *Achaque ha odre, que sabe ao pez.* *Vale-se como odre.*

ODREIRO. O official que concerta couros de bode; ou que vende odres. *Qui hœdorum coria concinnat, ou qui utres vendit. Utrarius, ii. Masc.* Em *Tito Livio* quer dizer, quem leva agua em odres.

ODY

ODYSSÊA. Palavra Grega, que significa a obra de *Homero*, na qual descreve em vinte & quatro livros as peregrinações, successos, & acções heroicas de *Ulysses*. (*Homero* no livro 5. da *Odyssêa*. *Costa* sobre *Virgilio*, fol. 123. vers.)

OES

OESNOROESTE. Meio vento. Está entre o *Noroeste*, & o *Este*. *Caurosephirus,*

phirus, i. Masc. He nome inventado. Oeste quarto de Noroeste. Chamão-lhe *Circius*.

OESTE. He o vento occidental, & algumas vezes quer dizer o ponto cardinal do horizonte, onde se poem o Sol. *Zepirus*, ou *Favonius, ii. Masc. Plin.*

OESUDOESTE. Meyo vento. Está de Oeste para Sudoeste. *Libozepirus*. He nome inventado. Oeste quarto de Sudoeste. Chamão-lhe *Subvesperus*.

OET

OËTA. Derivase do Francez *Ouate*, que no seu proprio significado he a carepa, ou lanugem de certos frutos da India; & em França vem a ser o barbilho, ou primeyra feda dos casulos, que se tira com os dedos; a qual se poem a ferver, & depois de cozida serve de forrar as roupas de chambre. Oeta, ou boeta, em Portugal he nome commum das vestias. *Vid. Vestia.*

OFF

OFFANCINO, ou *omphacino*. Oleo. *Vid. Omphacino.*

OFFANTE. Rio de Italia no Reyno de Napoles, que corre entre as duas provincias a que chamão Capitanata, & Terra de Bari, & desemboca no mar Adriatico. Antigamente lhe chamãrao *Aufidius, ii. Masc.*

OFFEGAR. (Termo da Beyra.) Respirar com difficuldade. *Vid. Respirar.*

OFFEGO. Chamão alguns o rouco som, & quasi asmatico rosar do gato, particularmente quando lhe fazem affagos, & daqui vem que algumas vezes offego se toma por falta de respiração. (O sangue da lebre defeca o falcão, & lhe faz offego. Arte da caça, pag. 52.)

OFFEMBURGO. Cidade Imperial de Alemanha, & capital do paiz de Orttau em Alsacia. Pertence à Casa de Austria. Distã de Strasburgo, & do Rheio huma legoa. *Offenburgum, i. Neut.*

OFFEN. Cidade de Hungria, por outro nome Buda. *Vid. Buda.*

OFFENDER. Fazer aggravos a alguem. *Aliquem offendere, (do, di, sum.)* ou *Ledere, (do, si, sum.) Cic.*

Offender a reputação de alguem. *Existimationem alicujus offendere, ou famam ledere. Cic.*

Offenderse de algũa cousa. *Aliqua re offendi. Cic. Vid. Aggravarse.*

Offender os olhos, (fallando em objectos que fazem horror.) *Oculos ledere. Horat.*

Se a torpeza da fealdade de hum corpo offende de algũ modo a vista, quanto mais desagradavel será a deformidade de huma alma depravada, & contaminada dos vicios? *Si turpitudine in deformitate corporis habet aliquid offensionis, quanta illa depravatio, & scelerata turpificati animi debet videri? Cic.*

Fique isto sem offender os castos ouvidos. *Honor habitus sit auribus. Quint. Curt.*

Por suaves, & graves que sejaõ as sentenças, se com palavras mal collocadas se dizem, naõ deyxão de offender os ouvidos. *Quantumvis suaves, gravesque sententiae, tamen si inconditis verbis efferruntur, offendunt aures. Cic.*

Sem o querer offender. *Sine ejus offensione animi. Cic.*

Palavras que offendem os ouvidos, por mal collocadas, asperas, dissonantes, ou descompoltas. *Verba quae aures offendunt. Cic. Quae aures ledunt. Auctor ad Herenn.*

Isto offende mais a mayor parte dos homens. *Id offendit animos maioris partis hominum magis. Cic.*

Offender com palavras. *Ledere dicto. Plauto.*

Offender a Deos. *Ledere numen.* Diz Ovidio (fallando como Gencio.) *Ledere numina. Vid. Peccar.*

He cousa arriscada offender pessoas poderosas. *Periculosa potentium offensa. Quintil.*

Fugir a occasião de offender as pessoas. *Offensionem vitare. Cic.*

OFFENDIDO. Aggravado. *Offensus, a, um. Cic. Vid. Aggravado.*

De-me por offendido de muitas cousas *Animus meus multis rebus offenditur. Cic.* Não me dou por tão offendido. *Minus offendor. Cic.* Deraõte por mais offendidos do que convinha. *Ægrius, quàm dignum erat, tulere. Tit. Liv.* Davate por offendido de que lhe dessem tal cargo, ou commissão. *Ferebat graviter, illam sibi ab ipso provinciam datam. Cic.*

OFFENSA. Aggravo que se faz, ou se recebe. *Offensa, æ. Fem. Tacit. Ovid. Offensio, omis. Fem. Cic.*

Leve offensa. *Offensivuncula, æ. Fem. Cic. Levis injuria, æ. Fem.*

Offensa Peccado. *Peccatum, ou delictum, i Neut. Vid. Peccado.*

Offensa da arte. Não fizera escrupulo de dizer, *Artis offensa*, pois diz Columella, *Sine gustus offensa*, se não offender o sentido do goito. Sem offensa da arte. *Sine artis offensa*, ou *sine offensione Artis*, já que fallando em hum discurso que não offende os ouvidos, diz Cicero, *Nihil ut asperitatis habeat, nihil offensionis.* (He tão lem offensa da arte, que difficoltosamente se divide nas juncturas das pedras final de cal. Histor. de S. Domingos, livro 6 fol. 328. col. 4)

OFFENSIVO. A mas offensivas. As que servem de acometer, & ferir, como espada, lança, &c. *Arma ad nocendum. Cic.*

OFFENSOR. A quelle que offende. *Offensor* em Latim, não se acha em Autores classicos. Alguns Autho'es de Dictionarios poem neste lugar *Violator*, mas propriamente quer dizer, *Infraçtor*, ou *Quebrantadôr*, como *Violator pacis*, ou *fæderis*. *Offensator* quer dizer, *Aquelle que tropeça.*

OFFERECER algũa cousa a alguem. *Aliquid alicui offerre, (ro, obtuli, oblatum.) ou deferre, (ro, tuli, latum.) Cic.*

Offereço-vos tudo o que está no meu poder. *Polliceor tibi, & defero quidquid possum. Cic.*

Offerecer batalha ao inimigo. *Hosti copiam pugnandi facere. Ex Tit Liv. Vid. Batalha.* (Firáção seu exercito a campo offerecendo aos noslos batalha. Monarc.

Lusit. tom. 1. fol. 44. col. 4.) (Para de novo offercerds batalha a Alexandre. Lobo, Corre na Aldea, 71)

Offerecer (fallando nos sacrificios da antiga Gentilidade, que offerecia a Jupiter vinho, uvas, manjares, &c.) *Libare, (o, avi, atum.)* Virgilio diz, *Libare Jovi pateram*, offerecer a Jupiter hũa taça de vinho, *derramã-lo*. Tibullo diz, *Libare uvam.* Tito Livio diz, *Libare dapes.*

Offerecerse a alguem de boa vontade. *Utrò se alicui offerre, & polliceri. Cic.*

Offereceo se para aquella empresa. *Sibi id muneris depoposuit. Cic.*

Seu irmão se lhe offereceo para lhe servir de Tenente nesta guerra. *Frater ejus legatum se ei obtulit ad bellum gerendum. Ascon. Pedian.*

Offerecerse ao castigo. *Pœnam in se deposcere. Suet.*

Sem grande esperança de se eternizar, ninguém se offereceria a morrer pela sua patria. *Nemo unquam sine magna spe immortalitatis se pro patria offerret ad mortem. Cic.* Celsus diz, *Offerre se morti.* Lucrecio diz, *Caput obtulit letho* Offereceo se a morrer.

Offereceose-lhe para tudo o que elle quizesse. *In omnia ultro suam illi obtulit operam. Tit Liv.*

Offerecerse a participar da gloria de alguem. *Se in societatem gloriae alterius offerre. Cic.*

Quando estou cuidando na vossa jornada, muitas cousas se me offerecem, que dizer por hũa, & outra parte. *Per multa, mihi de vestro itinere cogitanti, in utramque partem occurrunt. Cic.*

Não percais a occasiãõ que se offerece. *Hanc occasionem oblatam tenere. Cic.* Logo que se offereceo a occasiãõ *Ut primum occasio data est.* Offerecendose a occasiãõ, ou havendose offerecido a occasiãõ. *Oblatâ facultate. Caesar.*

OFFERECIDO. *Oblatus, a, um. Cic.*

OFFERECIMENTO que se faz a alguem de seus servicos, favor, credito, fazenda, &c. *Opera*, ou *res alicui oblata.* Algũas vezes se poderá dizer, *Quod ab aliquo*

aliquo offertur, ou *defertur alteri*. Chama o Autor de certo Diccionario a este genero de offerecimento, *Officiosa sui, suaeque operae delatio*. Mas até agora não achei, que *Delatio* significasse outra cousa que a acção de delatar, ou accusar alguém de alguma culpa, crime, &c. No que toca a *Oblatio* não o tenho achado senão em Alconio Pediano em hum lugar, em que significa huma especie de subsidio, que no principio se pagava voluntariamente.

Fez-lhe grandes offerecimentos de seu favor, credito, fazenda, & poder, para concluir este negocio. *Omnem ei suam auctoritatem, gratiam, copias, opes ad hoc negotium conficiendum obtulit. Cic.*

OFFERTA. Oblação. Dom que se offerece a Deos, à Igreja. As offertas se fazem espontaneamente, porém às vezes he obrigação pagallas, a saber, quando em razão de censo, pensão, ou concerto, tem alguém obrigação de dar algũa cousa à Igreja. Segundo, quando alguém por testamento, voto, ou officio esta obrigado. Terceyro, quando o Ministro da Igreja não tem a congrua necessaria para seu sustento. Quarto, quando he costume que em os Domingos, & festas, ou em outros quaesquer dias, ou funções se offerecem algũas cousas. Os dizimos foraõ instituidos immediatamente para sustento dos Ministros da Igreja, & as primicias, & offertas para o culto, & honra de Deos. Parece muyto mal a hum Ecclesiastico procurar, & cobigar offertas mayores do que he justo. Achei muyta graça no dito de hum Cavalheyro Castellano, chamado D. Bernardino de Ayala, que estando para morrer em hum lugar perto de Toledo, & vindo o Cura ungillo, & andando muyto sollicito em negociar a offerta que esperava, vio-o D. Bernardino, & entendeu-o, & chamou hum amigo, & parente, & disse-lhe: *D. Juan dezid al Cura que se morder, sino juro a Dios, que me vaya morir a Pequelos*, que era hũ lugar dahi a duas legoas *Donum, i. Acut. De Donarium* não quizera usar neste sentido, sem em-

bargo dos abonos de Valla, & Sipontino, que neste particular não provaõ o que dizem, & que no cabo não podem dar à sua opiniaõ outra authoridade, que a de Macrobio, a qual não he de grande pelo na propriedade da lingua Latina. Com mais razão se ha de dar credito a Cornelio Tronto, & a Servio, dos quaes o primeyro diz, *Ubi dona ponuntur, donarium appellatur*; o segundo diz, *Donarium est, ubi collocantur oblata*. Neste mesmo sentido usa Virgilio desta palavra no verso 533. do terceyro livro das Georgicas, donde diz:

*Quaesitos ad sacra boves Junonis, & uris
Imparibus ductos alta ad donaria currus.
Vid. Oblação.*

Huma das offertas que os Antigos faziaõ aos seus falsos deoses, era huma especie de bolo, a que chamavaõ *Libum*, *Neut. Virg. Ovid.*

Offertas da fortuna. *Fortunæ munera, um. Neut. Plur.* (Esquecendo todos os interesses, & offertas da fortuna. Lobo, Corte na Aldea 200)

OFFERTAR. Fazer offertas. *Dona offerre. Vid. Offerta. Vid. Oblação.*

OFFERTÓRIO. (Termo Ecclesiastico.) O tempo em que o Sacerdote offerece a Deos o pão, & o vinho, que ha de contagrar. *Id tempus, quo Sacerdos panem, & vinum à se consecranda, Deo offert.* A Igreja diz, *Offertorium*. Em abono desta palavra diz o P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 250. *Offertorium, Missæ ea pars, quæ tempus oblationis tenet; nec barbariem potius retulerit, quàm sanctitudinem vox ista, quæ non recens nata, sed de antiquiore ævo sumpta, cum prolatum in supino verbi Fero, dixerint vestiores Fertum, ex quo Fertis, & Fertibus nomen illud genus libi, & quod fertur ad sacra, hoc qui fertio libant, significat; indeque optime nobis offertorium.* (Dito o offertorio se allentará o consecrante no balditorio. Acções Episcopaes, pag. 52.)

OFFICIADO Igreja bem officiada. A em que se fazem bem os Officios Divinos. *Templū, in quo res sacra ritè peragitur.*
(Das

(Das Igrejas Cathedraes de Hespanha melhor officiaadas, & servidas. Lucena, Vida de Xavier, pag. 497.)

OFFICIAL de qualquer obra de mãos. *Opifex*, ou *artifex*, *icis*. Masc. Cic.

Official de martello, ou semelhante, como le: ralheyro, carpinteyro, &c. *Faber*, *bri*. Masc. Cic. *Horat*.

Official de qualquer officina, & particularmente o que ajuda em obras de pedra, & cal. *Offinator*, *is*. Masc. *Vitruv*. Depois da obra acabada, & feyta com primor, se estima a habilidade do official. *Cum subtiliter opus perfectum erit, offinatoris probatur exactio. Vitruv*.

Official de Justiça *Qui munus aliquod judiciale*, ou *judicarium gerit*.

Official da fazenda. *Rei ararie administrator*, *is*. Masc.

Official delRey, ou da casa delRey. *Regius*, ou *Regie domus administer*. *Qui muneris alicui à Rege præfectus est*.

Official de guerra. *Alicui muneri militari præfectus*. Os principaes officiaes de guerra. *Ordinum ductores*, *centuriones*, *decuriones*.

Official de ordens, na guerra, he official mandado, como Ajudante, Sargento. *Qui à Duce militaria imperia accipit*.

Adagios Portuguezes do official Qué he teu inimigo? O official de teu officio. Mulher de mercador que fia, e scrivaõ que pergunta pelo dia, official que vay à caça, não ha mercè que lhe Deos faça. Não deves dar mal por mal, nem creas official. Nem a official novo, nem a barbeyro velho. As mãos do official, envoltas em sendal. A fome chega à porta do official, mas não póde lá entrar. Official tem officio, & cabedal. O official tem officio, & al. O moço official faça o que lhe mandaõ, & não fará mal. O bom apparelho faz o bom official.

OFFICIAR à Missa cantada. Ajudalla a cantar. *In sacro solemniter peragendo*, ou *in sacris cum cantu faciendis operam præstare*. (Os officiaes são obrigados officiar cada Sabbado à Missa d'Alva cantada. Corograph. de Barreyros, pag. 38. vers.) (Estando-se officiando à Missa.

Jacinto Freyre, pag. 49) (Huma Missa cantada, que os moços do Coro officiaõ. Corograph. de Barceiros, 112. vers.)

OFFICINA. He o nome generico dos lugares em que trabalhão officiaes de qualquer officio. *Officina*, *e*. Fem Cic. Sahiraõ estas obras da mesma officina. *Ex eadem officina exierunt*. Cic.

Officinas de hum Convento, se chamaõ humas casas commuas, em que os Religiosos se ajuntaõ para certas funcões, ou em que se exercem officios, & se guardaõ provisoens, &c. como saõ refeitório, cozinha, dispensa, adega, &c. *Monasterii*, ou *cænobii officina, arum*, Fem. Plur. (Para se acabar das portas adentro tudo o que se cumpria de officinas. Histor. de S. Domingos, 2. parte, fol. 264 col. 3.)

Officina de Impressor. *Officina Typographica*, ou *Typographi*, ou em hũa palavra *Typographeum*, ou *Typographium*. (He palavra tomada do Grego, de que alguns ulaõ.)

Officina. Metaphoricamente. Tomaõ se em boa, ou má parte, pelos lugares em que se ensinaõ, ou exercitaõ vicios, ou virtudes. Officina de maldades. *Officina nequittæ*. Cic. Tambem diz Cicero, *Officina vitiorum*.

Officina de crueldades. *Crudelitatís officina*. *Valer. Max*. Foy a casa de Socrates como officina da eloquencia. *Domus Socratis patuit quasi officina dicendi*. Cic.

Officina de sangue chamaõ os Medicos às partes principaes do corpo, em que a natureza, como industriosa operaria elabora o sangue. Ainda não tem decidido os Anatomicos, qual he a verdadeyra officina do sangue, se o coração, se o figado (As partes principaes, & officinas, que elaboraõ o sangue. Correção de abusos, pag. 37.) Officinas tambem se chamaõ outras partes do corpo humano, em que produzem as potencias seus effeytos. (O cerebro, officina do entendimento. Alma instr. tom. 2. 60.) (Todas as officinas interiores do corpo humano. *Ibid*. 432.)

OFFÍCIO. Cargo publico, que dá authorida-

thoridade para mandar, ou para executar cousas concernentes ao governo, como são officios de justiça, fazenda, milicia, &c. *Publicum munus*, ou só *munus*, *eris*. *Neut. Magistratus*, *us*. *Masc.*

Servir hum officio. *Magistratum gerere*. *Cic.*

Entrar a servir hum officio. *Magistratum inire*. *Cic.* *Munus inire*. *Virgil.* 5. *Eneid.*

Servir o officio de alguém na sua ausencia. *Alterius absentis munus sustinere*, ou *obire*.

Acabar hum officio. *Magistratu abire*. *Cic.*

Ter a superintendencia de hum officio. *Alicui muneri præesse*. *Cic.*

Dar a superintendencia de hum officio. *Muneri cuiquam aliquem præponere*, ou *præficere*. *Cic.*

Deixar, largar, ou renunciar hum officio. *Abdicare se magistratu*. *Cic.* *Magistratum abdicare*. *Sallust.* *Magistratum ejurare*. *Tacit.*

Fazer bem seu officio. Exercer o seu officio com louvor. *Munus publicum pro dignitate tueri, ac sustinere*. *Cic.* *Magistratum præclare*, ou *valdè bene*, ou *cum laude gerere*.

Dar hum officio. *Munus alicui mandare*, ou *demandare*. *Ex Cic. pro lege Manil.* *Munus alicui assignare*. *Cic. de somn.*

Tomar hum officio. *Munus aliquod suscipere*. *Cic.*

Naõ querer acceytar hum officio. *Munus defugere*. *Cic. de somn.*

Tirar a alguém o officio. *Munere quempiam orbare*. *Cic. 2. de Divin.* *Munus alicui abrogare*. *Ex Cic. 4. vers.*

Tornar a exercer hum officio. *Suum munus repetere*. *Horat. lib. 2. Carmin. od. 1. 2. se ad suum munus revocare*. *Cic.*

Instruir alguém a cumprir bem com todas as obrigações do seu officio. *Ad omne officii munus instruere aliquem*. *Cic.*

Fica a velhice isenta daquelles officios, que tem forças se naõ podem exercer. *Senum ætas vacat muneribus us, quæ non possunt sine viribus sustineri*. *Cic.*

Chegou a servir os mais honrosos of-

ficios. *Adeptus est amplissimos dignitatis gradus*. *Cic.*

Costumavão os nossos mayores gastar pouco no trato da sua propria casa, & pessoa, & reservar tudo para a dignidade, & esplendor do officio, que exerciaõ. *Hac ratio in maioribus nostris fuit, ut cum in privatis rebus, suisque sumptibus minimo contenti, tenuissimo cultu viverent, in imperio atque in publica dignitate, omnia ad gloriam, splendoremque revocarent*. *Cic.*

Os velhos, que tinhaõ exercitado os mais honrosos officios da Republica. *Maiores natu. amplissimis usi honoribus*. *Florus*. Tambem Cicero no segundo livro de *Inventione* diz, *Homines honore usi*. As pessoas que tem servido officios. Com o mesmo Cicero tambem se pôde dizer, *Honoribus amplissimis perfuncti*.

Repartiraõ entre si os officios da guerra. *Inter se munera belli partiti sunt*. *Tit. Liv.*

Naõ ter officio. *Ab officio, & munere vacare*. *Cic.*

Tem servido grandes officios na guerra. *Præclara in exercitu obit munia*, ou *præclaras sustinuit partes*. *Cic.*

Officio de mãos, officio fabril. *Ars*, *tis*. *Fem.* ou *artificium*, *ii*. *Neut.* *Cic.* Ter officio. *Artem factitare*. *Cic.* *Artem aliquam exercere*. *Horat.* Trate cada hũ do seu officio. *Quam quisque novit artem, in hæc se exercent*. *Terent.* Ter officio vil. *In arte sordidâ versari*. *Cic.* Pôr alguém a officio. *Aliquem artifici, ou opifici tradere, in suâ arte erudiendum*.

Officio. A occupação que cada hum tem no seu estado. *Officium*, *ii*. *Neut.* *Officii munus*. *Cic.* Cumprir com o seu officio. *Officio, ou munere fungi*. *Vid. Cumprir.*

Fazia Alexandre o officio de Soldado, & de Capitaõ. *Alexander non ducis magis, quàm militis munia exequabatur*. *Quint. Curt.*

Toda a gloria de hum homem honrado consiste em fazer bem o seu officio, & na negligencia delle está toda a sua ignominia. *In officio colendo sita est vitæ honestas*

nestas omnis, & in negligendo turpitude. Cic. Lembranos a piedade que não faltemos ao nosso officio nas materias concernentes ao bem da patria, dos pays, & mais parentes. *Pietas erga patriam, aut parentes, aut alios sanguine conjunctos, officium conservare monet.* Cic. O officio do Orador he fazer discursos em ordem a persuadir. *Officium Oratoris est, dicere accommodatè ad persuadendum.* Cic.

Applicarse, ou estar applicado às coufas do seu officio. *Officium colere.* Cic. *Officium tueri, munus colere, munus suum tenere, ou retinere, ou servare, in officio esse, ou manere.* Cic. Imaginou que era do seu officio, &c. *Officii duxit, &c.* Sueton. Satisfazer às obrigações do seu officio. *Munus officii exequi.* Cic.

Officio (como quando se diz.) Não he seu officio fazer vellos, &c. *Ad pangendos versus aptus, ou factus, ou natus non est.* Vós não sabeis melhor o vosso officio de accusador, que este homem o seu de lavrador. *Non tu in isto artificio accusatorio callidior es, quàm hic in suo.* Cic. *pro Sexto Roscio.* Para hum homem julgar desta obra, he necessario que seja do mesmo officio. *Ut quis de eâ re rectè judicet, illum oportet esse artificem.*

Officio. No trato da vida civil, fazer bons officios a alguem, he procurar ajudallo nos seus intentos, & pertençaens. Fazer bons officios a alguem. *Officium, ou officia in aliquem conferre, de aliquo bene mereri, operam alicui navare,* Cic. a *Operam* se poderá acrescentar algum epitheto, v.g. *Amicam, ou bonam, ou singularem, ou egregiam, &c.* Não fallo dos bons officios, mas dos grandes serviços que me tem feyto. *Magna ejus non dico officia, sed merita.* Cic. Não ter amigos que fação bons officios. *Deseri ab officio amicorum.* Cic. Não vos faltey com bons officios, a que me podia obrigar o zelo, o amor, & a piedade. *Tibi nullum amoris, nullum studii, nullum pietatis officium defuit.* Cic. Se alguem tem feyto ao seu amigo algum bom officio, expondose por amor delle aos perigos, ou tomando parte nelles, quem deixará de dar a

Tom. VI.

esta acção grandes louvores? *Si quando aliquod officium extitit amici in periculis adeundis, aut communicandis, quis est, qui id non maximis efferat laudibus?* Cic. Fazer a alguem maos officios. *De altero male mereri.* Cic. Fazer bons officios a hũa peessoa para com outra. *Aliquem in gratia, ou in gratiam ponere apud alterum.* Cic. (Lhe fazia bons officios para com o Governador. Jacinto Freyre, pag. 233.)

Officio Divino. A reza dos Ecclesiasticos no coro, o sacrificio da Missa no altar, com as ceremonias da Igreja. *Divina res, ei. Fem.* Assistir aos Officios Divinos. *Divinae rei interesse.*

Officio. Aquella parte do Breviario, que os Ecclesiasticos tem obrigação de rezar todos os dias. Durando, & o Cardeal Bona dizem, que S. Jeronymo fora o que por ordem do Papa S. Damaso distribuira os Psalmos, Evangelhos, & Epistolas na ordem, com que se rezaõ no Officio Divino; que os Papas S. Gregorio, & Gelasio acrescentàraõ as orações, resposos, & versetos, & que Santo Ambrosio acrescentàra os Graduaes, Tractos, & Alleluyas. O Papa Urbano II. instituhio o Officio de N. Senhora, & ordenou que se rezasse os Sabbados. Na Religiaõ de S. Bernardo todos os dias se reza com o officio do dia, o de N. Senhora. Na Religiaõ de S. Bruno, todos os dias feriaes se reza o officio dos defuntos. O Officio hora he duplex, hora semiduplex, & hora simplez. *Divinae preces ab Ecclesiasticis hominibus recitandæ.* A Igreja diz, *Horæ canonicæ, ou Breviarium.* Rezar o Officio. *Preces horarias recitare. Diurnum precum horarum pensum persolvere.*

Officio grande, ou do Senhor. *Psalmodia Dominica, ou Divina. Ex Maffæo.*

Officio pequeno, ou de N. Senhora. *Psalmodia Virginea, ou Virginalis. Ex Maffæo.*

Officio dos defuntos. *Psalmodia funebris.* Tambem he de Maffeo, que diz, *Elata ad sepulturam fidelium cadavera, psalmodiâ funebri prosequuntur Christiani.* *De Reb. Judicis com.* Se por officio dos

E

defunç

defuntos se entender a Missa, & a reza, poderàs dizer, *Res Divina, pro mortuis oblata, & decantata.*

O Tribunal do Santo Officio. *Vid. Inquisição.*

Officio chamão os Sapateyros à alcofinha em que metem toda a ferramenta.

Adagios Portuguezes do Officio. Cada qual em seu officio. Quem he teu inimigo? O official de teu officio. Quem tem officio, não morre de fome. Dalhe officio ao villaõ, conhecello-has. Homem de teu officio, teu inimigo. O officio de mãos, não aparta irmãos. Officio alheyo custa dinheyro. O officio de albardeyro, mete palha, & tira dinheyro. Roim he o officio, que não dá de comer a seu dono. A teu filho bom nome, & bom officio. Levando em Valhadolid a enforcar hum homem por ladraõ cortabolsas, disse huma velha: *Coitado, não te fora melhor aprender hum officio? Respondeo elle: Vieja tonta!, no lo tenia yo bueno, si me dexaran usar del?*

OFFÍCIOS. He o nome de hum jogo, em que se imitaõ as artes mechanicas.

OFFICIOSAMENTE. Com modo officioso. *Officiosè. Cic.* (Não venceo officiosamente com o valor. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 60.)

OFFICIOSO. Que faz bons officios a alguém. Que he amigo de prestar, de servir, & ajudar nas occasioens, que se offerecem. *Officiosus, a, um. Cic. Officiosior, & officiosissimus,* são usados.

He muyto officioso a todos. *Summè in omnes officiosus est. Cic.*

Os que pertendem officios, são muyto officiosos. *Natio candidatorum, officiosissima. Cic.* (Hum Principe innocente, & officioso ao mesmo Imperio. Portug. Restaur. tom. 1. pag. 101.) (Sem que o continue com officiosa representaçaõ. Rib. Nascimento do Conde D. Henrique, pag. 5.)

Mentira officiosa. He a que se diz para bem proprio, ou alheyo, porèm sem dano espirital, nem temporal de outro, & só com detrimento espirital da pessoa, que a diz. *Mendacium officiosum.* (Por

razaõ da mentira meramente officiosa. Promptuar. mor. 331.)

OFFUSCAR. Escurecer. Offuscar a vista. *Offendere caliginem oculis.*

Com a luz do Sol, fica offuscada a luz de huma candea. *Obscuratur, & offunditur luce Solis, lumen lucernæ. Cic.*

Offusca o ar a luz das Estrellas. *Aether obæcat sidera. Ovid.*

Tinha a nevoa offuscado o dia. *Caligo obæcaverat diem. Tit. Liv.* (Querem alguns Criticos que se diga, *Occæcare.*)

Offuscar. Diz-se metaphoricamente das payxoens, & affectos d'alma, que escurecem a luz da razaõ, & em certo modo cegaõ os animos. *Cæcare animum alicujus. Cic.* Offuscar com donativos o juizo. *Cæcare mentes largitione. Cic.* Ter o animo offuscado de erradas opinioens. *Cæcari erroribus. Cic.*

E que em quanto o furor cego offuscava Os animos da gente ingrata, & fera.

Barreto, Vida do Euangelista, 157. 59.) (A diminuiçaõ dos cabedaes não offusca, que da nobreza o esplendor. Varella, Num. Vocal, pag. 425.)

OGE

OGEA, ou oja. Ave de rapina do tamanho de francelho, no talho semelhante a falcaõ. Voa com summa velocidade. Sua caça he todo o genero de passarinhos. Os caçadores que caçaõ com estas aves, não as largaõ; mas com ellas poem medo aos passarinhos, que vendo a ogea se escondem, & cozem com a terra, taõ espantados, & estupidos, que se deyxão prender com o laço, que o caçador traz para este effeyto. No cap. 13. da primeyra parte da Altenaria faz Diogo Fernandes Ferreira a descripçaõ desta caça.

OJE

OJE. *Vid. Hoje.*

OITAVA, ou oitava. (Termo de Musica.) *Vid.* Oitava.

Oitava, & oitava rima. (Termo da Poesia Epica.) *Vid.* Oitava.

Oitava, & Oitavario. (Termo Ecclesiastico.) O espaço de oito dias, consagrado à celebridade de hũa festa solemne. Da ley antiga tem a Igreja tomado o costume de celebrar as oitavas, porque primeiramente ainda que Moysés por ordenação divina instituisse para o povo de Israel festas, que se terminavaõ no dia setimo, com tudo a dos Tabernaculos a dispoz de modo, que fosse o dia oitavo igual na solemnidade ao primeyro, & se tivesse por celeberrimo, & santissimo. Outrosi Salamaõ depois de conduzida a Arca do Testamento ao Templo de Jerusalem, por oito dias continuos celebrou a festa de sua dedicação. E ao seu exemplo Ezechias vendo ao dito Templo em seu tempo profanado, por outros oito dias o mandou purificar pelos Levitas. A razão principal, porque se celebraõ as oitavas dos Santos, he para significar, que como no primeyro dia, a saber, de seus transitos, nascem para o Ceo, assim em suas oitavas reduzimos à memoria a futura resurreyção de seus corpos, & nos alegamos com ella, & em certo modo lhe damos os parabens de ser participantes em corpo, & alma da gloria eterna. Por essa razão se chamão estas oitavas, *Futurae glorificationis*, & por isso diz Fortunato lib. 4. cap. 53. *In Natalitiis Sanctorum monet debere nos gratulari receptationi animarum in beatam requiem, in octavis deinde resurrectioni corporum.* Na sua Epigraphica, pag. 271. o P. Boldonio he de parecer, que chamemos à oitava de hum Santo, *Octodialis, ium.* *Neut. Plur.* à imitação dos Romanos, que chamavaõ a huma festa de sete dias *Septemdialis*, & a huma de nove, *Novemdialis*. Atè agora naõ achey exemplo de *septemdialis*. *Novemdiale* se acha em Tito Livio, mas com a addi-

ção de *Sacrum. Romanis quoque* (diz este Autor, lib. 1. *ab urbe*) *ab eodem prodigio, Novemdiale sacrum publicè susceptum est.* E assim poderemos chamar o oitavario de hum Santo, *Alicujus sancti octodialis*, ou *octodiale sacrum*, ou *octo dies*, quibus *festum aliquod celebratur.* A Igreja diz, *Octava, e. Fem.*

Esta festa tem oitava. *Per octo dies celebratur hoc festum.* A oitava, ou oitavo dia da festa. *Octavus post solemne festum dies.*

O Adagio Portuguez diz: Roim he a festa, que não tem oitavas.

Oitava. (Termo da Botica) A oitava parte de huma onça. *Drachma, e. Fem. Plin. Octava pars unciae.*

Oitava. (Termo de Moedeyro.) Por ley passada em 4. de Agosto de 1688. a oitava de ouro de vinte & dous quilates val 1U500 No Rio de Janeyro naõ se conta o ouro por onças, nem por arrateis, mas por oitavas, & assim aos que vem do Rio, se costuma perguntar se traz muitas oitavas.

Oitava. (Termo de Collegio.) (He a segunda das Escolas menores, em que se estudaõ generos, & preteritos, *Octava, e. Fem.* (sobentendese *Schola, e. Fem.*)

Oitava. Termo do jogo dos centos. Saõ oito cartas seguidas do mesmo metal. *Octo folia lusoria, concolori serie.*

OITAVADO Que tem oito lados, & cito angulos. *Vid.* Octogono.

OITAVARIO. *Vid.* Oitava.

OITAVO. (Termo numeral, & ordinal, que tem outros sete, que o precedem.) *Octavus, a, um. Cic.*

He esta a oitava vez que he Consul. *Ejus est, ou numeratur octavus hic Consulatus, ou octavum Consulatum gerit.*

Oitava esfera. Os antigos Astronomos deraõ este nome ao Firmamento, ou Ceo das Estrellas, porque a cada hum dos sete Planetas attribuiãõ sua esfera particular, & esta das Estrellas era a oitava. Mas hoje (segundo a opiniaõ da fluida substancia de toda a regiaõ etherea) não ha esferas particulares de Planetas, mas todos tem em differetes partes

continuas da immensa regiaõ do ar, seu ambito com mais, ou menos distancia do primeyro movel.

OITENTA. Quatro vezes vinte. *Octoginta. Plural. omn. gen. Indeclin. Octogeni, æ, a. Tit. Liv.* Morreo na idade de oitenta & hum annos. *Uno, & octogesimo anno mortuus est. Cic.*

Oitenta & nove. *Unde nonaginta. Plural. Indeclin. omn. gen. Tit. Liv.*

Oitenta menos hum. *Unde octoginta. Horat.*

Oitenta vezes. *Octogies. Cic.*

Oitenta & dous. *Octogeni bini, æ, a. Tit. Liv.*

Oitenta & oito. *Duodenonaginta. omn. gen. Indeclin. Plin.*

Oitenta em ordem. *Octogesimus, a, um. Cic.*

OITIVA. *Vid. Outiva.*

OITO, ou outo. Termo numeral que consta de duas vezes quatro, & excede de hũa unidade o seteno. O numero oito he a raiz cubica de sessenta & quatro, que por si mesmo he a multiplicação de oito. *Octo. omn. gen. Plural. Indeclin. Octoni, æ, a. Cic.*

Pelo espaço de oito mezes. *Octonis mensibus. Plin. Octo mensibus*, no ablativo, ou *octo menses* no accusativo, ou *per octo menses*.

Pelas oito horas. *Cir citer horam octavam. Horat.*

Oito vezes outro tanto. *Octuplus, a, um. Cic.*

Estar condenado a pagar oito vezes outro tanto. *Octupli damnari. Cic.*

Como se viraõ com renda, oito vezes mayor da que tinhaõ, começaraõ a fazer hum thesouro publico. *Octuplicato censu ærarium fecerunt. Tit. Liv.*

Coufa de oito pès, de oito dedos, de oito arrateis (conforme a materia em que se falla) *Octonarius, a, um. Plin. Hist.* Coufa, que tem oito polegadas de grossura, largura, ou comprimento. *Bessalis, le, is. Vitruv.*

Oito vezes. *Octies. Cic.*

Oitocentos. *Octingenti, æ, a. Cic.*

Oitocentas vezes. *Octingenties. Ascon. Pedian.*

Oitocentefimo, ou o ultimo de oitocentos. *Octingentesimus, a, um. Cic.*

Manada de oitocentas ovelhas. *Grex ovium octingenarius. Varro.*

Oito mil. *Octies mille. omn. gen. Plural. Indeclin. octo millia, ium. Neut. Plural.*

Oito mil vezes. *Octies millies.*

O ultimo de oito mil. *Octies millesimus, a, um.*

Aos Patricios, ou nobres Romanos, & filhos dos Senadores, que vinhaõ oito, & oito tomar posse dos officios militares, chama Tito Livio, *Octo-juges, um. Masc. Plural.*

Instrumento Musical de oito cordas. *Octachordos, i. Masc. & Fem. on, i. Neut. Vitruv.* Diz o mesmo Autor com caracteres Gregos, *Octastylus, i. Masc. & Fem. on, i. Neut.* fallando em hum edificio, que em cada face tem oito columnas.

Andas, ou liteyra levada por oito homens. *Leetica octophoros, leetica octophori. Cic. lib. 5. contra Verrem, cap. 10.* Segundo a distribuição de Grutero diz, *Leeticâ octophoro ferebatur.* Não difficulto que se diga no nominativo, *Leetica octophoros*, assim como Vitruvio no cap. 6. do 1. livro diz, *Turrim marmoream octogonon*, & em outro lugar, *Diagonios lineæ, ædes diastylus pycnostylus, &c.* ao modo dos Gregos, que fazem do genero feminino todos estes adjectivos compostos, & com terminação em os. Roberto Estevaõ, o P. Radero, Vossio, & a mayor parte dos modernos fazem *Octophorum* como substantivo, tomado do genero neutro. Sem duvida que attentaõ ao nome substantivo *Phorcion* que quer dizer *Leetica*, & he do genero neutro. So por este modo se pôde assegurar o genero deste nome nos lugares dos Autores, em que só se acha em casos obliquos. Vossio, & outros escrevem, *Octaphorum*, mas no Cicero de Grutero, no lugar allegado, está *Octophoro*. Felippe Berroaldo, Sabellico, o P. Radero, & outros lem em Suetonio, & em Marcial *Octophoro*. Porém não duvido que se possa dizer *Octaphoros*, assim como se diz, *Octastylus, &c.*

Beber oito vezes. *Bessẽm bibere. Mar-
tial.*

OLA

OLA, ou olla, folha de palma, na Índia. (Faz telhado, & cuberta a folhada das palmas, a que chamaõ ola. Hist. de S. Doming. 3. part. pag. 347.) *Vid.* Barros 1. Dec. fol. 74. col. 2.

OLACHAS. Rio de Bithynia, cujas aguas queimaõ como fogo aos falsarios, & perjuros. *Plin. lib. 31. cap. 2.*

OLANDA, & Olandez. *Vid.* Hollanda, & Hollandez.

Olanda. Certa lençaria de varias caltas. Ha olanda fina, & fina atacada, ordinaria, grossa, riscada, & frizada, larga, & olanda dita com seda.

Mal de Olanda. Enfermidade que dá nos cavallos, segundo a Alveitaria de Rego: deu o vulgo a este mal este nome, por entender que foy trazido a este Reyno em cavallos Olandezes, por ser muyto contagioso, porẽm na opiniaõ do proprio Autor, chamaria o povo este mal, mal de olanda, por corrupçaõ, havendo de dizer, *Mal de landoa*, porque faz por muytas partes do corpo humas landoas, assim internas, como superficiaes; ou tambem se diria *Mal de volanda*, pelo que tem de andar correndo toda a superficie do corpo, apparecendo em hũa parte, & logo em outra, em breve espaço de tempo. Os que lhe chamaõ *Mal de Loanda*, se equivocã, & enganaõ; porque o mal de Loanda he achaque das gégivas, que se acha só nos homens, & he muyto diverso deste. O mal de Olanda he hum especie de sarna, ou veneno, & corrupçaõ de sangue, que a modo de botões, ou cordas entre o couro, & a carne humas vezes mais profundas, outras vezes com tumor, & sempre a mayor copia nos emunctorios, por bayxo das queixadas, & por dentro das coxas em cima, junto às verilhas, por bayxo do peytoal, pelas veas, &c. & he taõ pegadiço, que se póde chamar a peste dos cavallos. Ha tres especies principaes delle: *Mal de Olanda volante*, cujos botões pas-

saõ em hum instante de hum lugar para outro. *Mal de Olanda encordoado*, com grossas durezas a modo de cordas, que fórma o humor; & *Mal de Olanda radicaõdo*, que fórma raizes, nas quaes apalpando-se, ou abrindo-se, se achaõ humas glandulas como avellãas. *Equina scabies, ei. Fem.*

OLANDILHA. Pano de linho engomado, com que costumãõ forrar vestidos, &c. As olandilhas mais nomeadas saõ as olandilhas de canequins, de jôris, de cores com festo; olandilha fina encarnada; olandilhas de Hamburgo fomenos, & olandilhas finas de vinte em corja. Olandilha. *Tela lineæ, gummi oblita.* Alguns Autores de pouca nota lhe chamaõ com nomes mais barbaros que Latinos, *Boquerannus, Bucaranum, & Buchiranum*, donde nasce, que os Francezes chamaõ à olandilha *Bougran*, & certo Grâmatico deriva por metathesis esta palavra *Bougran* do Hebraico *Gobar*, que quer dizer, *Validus fuit*, porque este genero de pano, com a goma, que se lhe dá, fica mais teso, & forte.

Os olandilhas saõ os que nas procissões de Lisboa andaõ com o corpo, & o rosto cuberto de olandilha. De ordinario levãõ andores.

OLARIA, ou Oleria. As logeas dos oleiros. O lugar onde se faz louça. *Tiglina, e. Fem. Plin. Vid.* Ollaria.

OLAYA. Arvore fermosa, que na opiniaõ de alguns foy trazida da India Oriental. Lança muyto ramo delgado, cuberto de huma caspa parda, verdoenga, cheyo de huma materia branca, & fungosa. Sahem as folhas emparelhadas, largas, pontiagudas, brandas, luzidias, & algũa coufa amargosas. Dá flores a modo de ramalhetes, ou cachos, ordinariamente roxas, ou azuis, & algũas vezes brancas, ou cinzentas, ou prateadas, cada qual dellas he a modo de canudo largamente aberto por cima, & recortado em quatro partes, & exhala hum cheyro muito suave. A's flores succede hum fructo chato, compridinho, & a modo de ferro de lança, ao mesmo passo que ma-

durece, se faz vermelho. Em algumas partes não passa esta planta de arbusto, em outras cresce mais. No quintal do Duque ha hias grandes, & bellas. Chama o P. Rapino a esta arvore *Ligustrum Persicum*, chamaõlhe outros *Liliacum*, de *Eilat*, nome Arabico, que tambem he usado em Flandes, aonde chamão à olaya *Lillac*, ou se deriva *Liliacum* do Latim *Lilium*, por serem as flores da dita planta, na disposição das folhas, & suavidade do cheyro, alguma cousa semelhantes à açucena. Chamaõlhe outros, *Cauda vulpina Turcarum*, por haver muytas em Turquia, & terem os cachos das flores figura de rabos de rapota. Outros lhe chamão, *Syringa flore caruleo*, do Grego *Syrinx Fistula*, ou cano; porque os ramos da olaya, vasados de sua substancia molle, parecem canudos: outros finalmente lhe chamão, *Ligustrum Orientale*; & *jasminum caruleum Mauritanorum*. Alguma semelhança tem olaya com a arvore, a que Bahuino chama *Arbor Judæica*, & com a *Acaria Matthioli*, mas pouca.

Dezime decrim tambem, & flor de olaya, E o posto lhe largney vendo a atalaya.

Descripção do Rocio à terça seyra. Academia dos Singul. tom. 2. 407.

OLD

OLDEMBURGO. Cidade de Alemanha, & cabeça do Condado do mesmo nome, na Provincia de Vestphalia. Está situada entre a Trisa, a Diecese de Munster, o Ducado de Brëmen, & o mar Germanico. Hoje pertence aos Reys de Dinamarca, que são da casa dos Condes de Oldemburgo. *Oldemburgum, i. Neut.*

OLDENSEL. Cidade dos Paizes Baixos, nas terras, a que chamão *Over-issel*. Desde o anno de 1626. são os Hollandezes senhores desta Cidade. Teve boas fortificações, que os Hollandezes demolirão, tanto que se apoderarão della. *Oldesalta, ou vetus Salia, x. Fem.*

OLE

OLEADOS. Assim se chamão huns panões, que embebidos em materias oleoas, resistem à chuva, & outras inclemencias do tempo. *Panni oleosi, ou oleosis liquoribus imbuti.*

OLEAR. Untar com oleo, ou materias oleoas, como se costuma fazer nas portas, janellas, &c. por amor do tempo. *Oleo linere, oblinere, imbuere, &c.*

OLEYRO, ou Olleyro. Official que faz louça, obra de barro. Agatocles, que foy filho de hum oleyro, & depois veyo a ser Rey de Sicilia, mandava que sempre lhe puzessem na mesa entre os vasos de ouro, & prata, algum de barro; & dizia, que para dar graças aos deuses, que o levantarão de oleyro a Rey, fazia esta demonstração como tambem para se não ensoberbecer, lembrando-lhe que mais facil era de Rey ser oleyro, que de oleyro Rey. *Figulus, i. Masc. Columel.*

Officio de oleyro, ou arte de oleyro *Figlina, e. Fem. (sobentendese Ars.) Plin.*

Obra de oleyro. *Figlinum opus, eris. Neut. Plin. Vid. Ollaria.*

Roda de oleyro. *Rota figularis, is. Fem. Plaut. Rota, quã fictilia torrantur.* Dizem que Anacharsis, natural da Scythia, fora o inventor della; attribuem outros a invenção desta roda a Hyperbion Corinthio. Da roda do oleyro diz Horacio na Arte Poetica.

Amphora caput Institui, currenre rotã tur urceus exit.

OLEO de azeitonas. *Vid. Azeite.*

Oleo. Geralmente significa a parte unctuosa, que se espreme de varias plantas, frutos, &c.

Oleo de amendoas. *Oleum amygdalinum. Plin.*

Oleo de balfamo. *Oleum balsaminum. Plin.*

Oleo de cedro. *Cedreleon, i. Neut. Plin.*

Oleo rosado. *Oleum rosaceum, ou rhodinum, i. Neut. Plin.*

Oleo de nozes. *Oleum carynum. Plin.*

Oleos

Oleos de cheyro, que se compoem de quintas effencias de jasmins, angelicas, & outras flores. *Vid.* Cheyro.

Ha muitas outras castas de oleo. Os oleos a que os Medicos chamão resolutivos, são orde amendoas doces, de macella, de cebola cefsem, de linhaça, de endro, de minhocas, de lóina, de espique, de lirio, de louro, de arruda, de trementina, &c.

Os oleos dos Chemicos se fazem por resolução dos corpos naturaes, por varios modos, por lambique, por putrefacção, & liquefacção, como são o oleo de tartaro, de enxofre, & o oleo dos Filósofos, do qual falla Melue nas suas obras.

Oleo de Apparicio. Fazse com azeite velho, terebentina, incenso em pô, trigo, raiz de cardo, valeriana, &c. He confortativo, digestivo, mundificativo, & he grande remedio nas feridas contusas, & despedaçadas de espingarda, & cornada de touro, & porque preserva da podridão. Chamãolhe *Balsamum*, seu *oleum benedictum Apparitii*.

Oleo de ouro. He hum dos mais excellentes remedios da Cirurgia Portuguesa para feridas frescas, & fistulas, & para tumores escrofulosos. Faz-se este oleo com ouro fino, feyto em paens, & em miudos, desfeyto de todo em agua forte, & sal, bem feo no forno, & depois de evaporada com a força do fogo toda a agua forte, fica em huma pedra, que posta ao sereno, se desfaz em oleo, que se applica fazendo com elle hum circulo chegado à ferida. Antonio Ferreyra traz a receyta deste oleo no livro decimo da sua Cirurgia, pag. 244. Oleo de ouro. *Oleum aureum*.

Os Santos Oleos, são os que com as devidas ceremonias se benzem Quinta feyra de Endoenças, & com elles se ungem os fieis em algús Sacramentos. No Batiſmo se unge a cabeça, na Confirmação a testa, na Santa Unção as partes do corpo, em que residem os cinco sentidos, & que podião ser instrumentos do peccado. Na sagração dos Bispos, o Bis-

pô consecrante depois de formar hũa cruz no meyo da coroa com o Santo Oleo, unge toda a coroa, &c. *Oleum Sacrum*.

Oleo da Graça. Espiritual, & metaforicamente, he a virtude da graça, que alegra a alma, & a faz superior a todas as cousas do mundo, como o azeite que nada sobre todos os licores, &c. (Sem o oleo da divina graça canção muyto. Lucena, Vida de Xavier, pag. 181. col. 1.)

OLEOGINOSO. Coufa que tem oleo, & participa da natureza do azeite. Os pinheyros v.g. são arvores oleoginosas, que ardem melhor que outra madeyra, em razão de leu humor oleoginoso, do qual se forma o pez. *Vid.* Oleoso. [O qual miolo tem mais partes oleoginosas, que a avellã. Barros 3. Decad. fol. 70. col. 1.]

OLEOSO. *Vid.* Oleoginoso. *Oleofus*, *a*, *um.* *Plin.*

Urina oleosa chamão os Medicos à que he gorda, & untuosa a modo de azeite. *Urina oleosa*, *e.* *Fem.* Plinio Historiador chama à manteiga muyto gorda, *Butyrum oleosum*. (No ultimo da febre hectica, em que as urinas são oleosas. Luz da Medicina, pag. 383.)

OLERIA, ou olaria. *Vid.* Olaria.

OLERON. Ilha, & fortaleza de França, nas terras maritimas da Provincia de Xantonge. Tem algús dez, ou doze legoas de circuito, & he muyto abundante de coelhos. *Uliarus*, *i.* *Fem.*

Oleron. Cidade Episcopal de França na Provincia de Bearnia, assentada em hum alto, & banhada do rio Gavo, que a divide dos seus arrabaldes. No seculo nono foy destruida dos Normannos, & no anno de 1080. foy reedificada por Centullo, Visconde de Bearnia, depois padecco muyto, no tempo que a senho-reáraõ os Calvinistas. *Edorona*, *e.* *Fem.* *Uuro*, *om.* *Fem.*

OLF

OLFACTO, ou offato. O sentido do cheyro.

cheyro. O orgão do olfato he o nariz, por meyo de dous fios grossos, brandos, & quasi redondos, & da substancia do cerebro, que vão direytos às carunculas dos colatorios, ou ossos do nariz, hum de huma parte, & outro da outra, & recebem o fumo, ou exalação das cousas cheyrosas. No nariz como em hũa chaminé entra o ar alterado, & cheyo dos atomos, que exhalão dos corpos cheyrosos; mas não he conhecido este ar, como cheyroso, senão depois de insinuado nas partes internas, pela inspiração, ou attracção delle; & assim não basta chegar ao nariz o corpo odorifero para o conhecer como tal; he preciso que com o movimento da inspiração seja admitido, & que por elle se abraõ os póros da membrana interior do nariz. Com menos probabilidade dizem outros, que o sentido do cheirar se funda na parte dianteyra dos miolos, junto do colatorio dos narizes, donde estão duas carunculas, que são como bicos de tetas, sahidos para fóra, & são da propria substancia do cerebro. Na opiniaõ dos Chymicos, o bom, ou mau cheyro dos corpos nasce da configuração do sal volatil, que divertamente fere o sentido do cheirar. Escreve o Autor da historia das Antilhas, que naquellas partes ha negros, que tem o olfato tão fino, que só com cheyrar as piladas distinguem se são de Negro, ou de Europeo. *Olfactus, us. Masc. Cic.* (A vista diz, que vé pão, o olfato, que cheyra pão. Vieira, tom. II. pag. 118.)

OLFEGÓ do falcão. He como em nós asma. (O sangue da lebre deseca o falcão, & lhe faz olfego. Arte da caça 52.)

OLH

OLHA. A carne, & a hortaliça cozida na panela, que se manda à mesa sobre sopas. Além da olha commua fazem os cosinheyros muytas castas de olhas; olha podrida, faz-se com hum pedaço de vaca muyto gorda, gallinha, perdiz, ou pombo, coelho, lebre, orelheyra, ou pa

de porco, chouriços, lingoiça, lombo de porco, &c. tudo misturado com nabos, ou rabãos, castanhas, & cheyros, &c. No seu vocabulario da lingua Castellhana, sobre a palavra *Antruejo*, diz o Licenciado Cobarruvias, allegando com André Baccio no seu livro *De Vinis, & convivis*, pag. 165. que olhas podridas se chamaráõ assim, como quem dissera, *Poderidas, id est, Poderosas*. E na realidade huma olha podrida, composta de tantas viandas, como temos dito, não se póde fazer senão em grande, & poderosa panela, ou he propria de gente grande, & poderosa. *Olha Defina*, ou olha Moura, faz-se com vaca do peyto, linguas de vaca, tutanos, ossos de correr, grãos, cabeças de alhos, cravo, pimenta, segurelha, &c. Poemse tudo isto a cozer vinte & quatro horas em borralho de carvão de sobro, &c. *Olha Franzeza*, faz-se com huma gallinha, dous pombos, duas perdizes, hum coelho, presunto, chouriço, cabeças de alhos, olhos de alfaces, grãos, especies inteyras, vinagre, & agua, que cubra tudo isto, &c. Qualquer olha em géral. *Carnes jurulentæ*, ou *in olla cum oleribus elixæ. Jurulentus, a, um*, que he de Celso, quer dizer, *Cozido*.

O Adagio Portuguez diz, Nunca boa olha com agraco.

OLHADO. Coufa vista. *Visus, a, um. Ovid.*

Olhado. Quebranto que se dá olhando. Dar olhado a alguem. *Effascinare aliquem visu. Plin. Vid. Quebranto. Vid. Philtro.*

Miudamente bonita,

O seu parecer tyranno

Desapareceo de visto,

Pois veyo a morrer de olhado.

D. Franc. de Portug. Pril. & solt. 20.

OLHADOR do Ceo. Peyxe. *Vid. Ura nòscopo.*

OLHAL. A abertura, & claro dos arcos das pontes. *Vid. Arco.* (Outro rio com outra ponte, esta tem olhaes. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das plantas, &c. pag. 157.) (Ponte que só por hum olhal recebe

recebe todo , &c. Salgado , Successos militares , pag. 41. ver.)

OLHALVA. No termo de Leyria dão este nome a huma terra fria , & humida , que se lavra , & semea duas vezes no anno. Parece que lhe puderamos chamar *Ager biferus* , porque a tal terra deve dar duas novidades no anno O adjectivo *Biferus* , *a* , *um*. he de Virgilio , que diz no livro 4. das Georgicas , *Biferique rosaria pæsti*.

OLHAR. Abrir os olhos , & ver. Pedro de Magalhaens em hum seu Dialogo entre hum Castelhana , & hum Portuguez , sobre estas duas linguas , advertio que falta ao Castelhana este verbo , porque diz *Ojos* , mas não *Ojar* , posto que diga *Aojar* , por dar olhado , mas isto tambem não tem o Portuguez , porque ainda que diga *Olhar* , não diz *Aolhar* , mas com circumlocução *Dar olhado* , ou *Dar quebranto*. E acrescenta o dito Magalhaens , que já que o Castelhana diz , *Mirar* , houvera de chamar *Miros* aos olhos. Porém nem sempre se regulaõ as linguas por estas derivações , & cada lingua com secreta , & natural harmonia , independête das leys do juizo humano , exclue huns termos , & admite outros , sempre bons , & proprios , porque não affectados para alguém , ou para alguma coula. *Aliquem* , ou *aliquid adspicere* , (cio , *aspexi* , *aspetum*.) *Aliquid* , ou *in aliquid* , ou *aliquem* , ou *in aliquem intueri*.) *tueor* , *intuitus sum*.) *Cic*.

Para que estás olhando para min ? Para que me pedes que eu faça o que prometti ? *Quid me adspētas ? Quid à me promissa repetis ? Cic*.

Olhar por dentro. *Inspicere* , (cio , *spexi* , *spētum*.) *Plaut*.

Olhar para riba. *Susplicere*. *Cic*.

Olhar para bayxo. *Despicere*. *Cic*. ou *Despētare*. *Tit. Liv*.

Olhar para traz. *Respicere*. *Cic*. ou *Respētare*. *Terent*.

Olhar de longe. *Prospicere* , ou *Prospectare*. *Cic*.

Olhar com hum olho só. *Altero tantum oculo contueri*. *Cic*.

Olhar ao redor , olhar por todas as partes. *Circumspicere* , ou *circumspētare*. *Cic*.

Olhar de huma banda. Olhar de outra vez. *Obliquis oculis aliquid cernere*. *Plin*. Virgilio diz , *Torvè intueri*.

Olhar para alguém com maos olhos. *Torvè aliquem adspētare*. *Plant*. Olha para mim com maos olhos. *Me infensus servat*. *Terent*.

Olhar de mau olho , *id est* , com pena , com inveja , ou não olhar com bons olhos o bem alheyo. *Obliquo oculo limare alicujus commoda*. *Horat*. Neste sentido diz Tacito , *Ægris oculis aliquid inspicere*. *Vid*. Olho. (Fazia olhar de mau olho aos causadores da morte. *Mon. Lusit*. tom. 1. fol. 124. col. 2.)

Olhar para o Ceo. *Cælum* , ou *in Cælum suspicere*. *Cic*.

Olhar para a terra. *In terram adspicere* , ou *despicere* , ou *oculos in terram dejicere* , ou *terram intueri*. No cap. 26. do livro 4. diz Columella em sentido metaphorico , *Despicere in terram* , estar voltado para a terra , (fallando em hum certo modo de atar a vide.) *Atque ubi duæ materiæ per unam partem jugi sustentur , media pertica interveniat , directæque palmæ per jugorum compluvia decurrant , & velut versæ cacuminibus in terram despiciant*.

Olhava hum para outro. *Alter in alterius jactabant lumina vultum*. *Ovid*.

Olhar. Namorar. Ter amores. Elle olha para outra moça. *Ad aliam oculos adjecit suos*. *Plaut*.

Olhar por todas as partes. *Oculos per singula volvere*. *Virgil*.

Olhar para alguém com bons olhos , com mostras de amizade. *Familiariter aliquem inspicere*. *Plin*. *Jun*.

Que olha para alguma cousa com attenção. *Aliquid intuens , in eoque defixus*. *Cic*.

Olha para mim. *Me adspice , ad me respice*. *Terent*. &c.

Olhar para hum espelho. *Inspicere in speculum*. *Terent*.

Olhar-se. Verie. *Vid*. no seu lugar.

Secoufe a fonte donde já te olhaſte.

Camões, Ecloga 5. Eftanc. 19.

Olha como me ralçou o beyço. *Hem, vide, ut diſcidit labrum. Terent.*

Olhar com arrogancia para huma, & outra parte. *Viſus ſuperbos obliquare. Stat.* Olhando com desprezo, ou com carranca. *Acerba tuens. Virgil.* Poz o Poeta, *Acerba* em lugar de *Acerbè*, & quiz dizer, *Torvè aſpiciens. Aeneid. lib. 9 verſ. 794.*

Olhar, (metaphoricamente.) Olhar para ſi, para os ſeus negocios. *Res ſuas videre. Proſpicere rebus ſuis. Cic.* Olhar fó para ſi. *Se unice reſpicere. Terent.* Olhay para as conveniencias do povo Romano. *Commoda populi Romani reſpiciſte. Cic.*

Sem olhar para o Senado, nem para os homens honrados achou Cefar hum meyo para ſe enriquecer, que o brio de hum povo livre não podia loſrer. *Cæſar cum reſpectum ad Senatam, & ad bonos non haberet, eam ſibi viam patefecit ad opes ſuas amplificandas, quam virtus liberi populi ferre non poſſet. Cic.*

Naõ olha ſenão para o ſeu intereſſe. *Servit ſuæ tantum utilitati. Rationem ſui tantum commodi ducit.* Se ſe olhar ao que &c. *Si ratio habeatur* (com genitivo) ou *ſi ſpectetur*, (com nominativo.) *Cic.* O a que ſe deve olhar quando ſe fórma juizo de alguma couta. *Quod in iudicando ſpectare oportet. Cic.*

Olhar. Tomar ſentido. Attentar. Conſiderar. *Attendere aliquid, ou ad aliquid, ou de aliquare. Cic.* Olhar para as confequencias. *Attendere animos ad ea, quæ conſequentur. Cic.* Olhar que não, &c. *ſpectare, ne, &c. Terent.* Eſcutame, olha o que digo. *Me vide. Terent.* Olha bem o que fazes. *Vide etiam atque etiam, ac conſidera, quid agas. Cic.* Olha bem magano, não te empenhes em grangear louvores à minha cuſta. *Hoc vide: in meâ vitâ tu tibi laudem is quaſitum, ſcelus. Terent.* Isto certamente ſe fará, olha para mim. *Fieri, me vide. Terent.* Olha como anda. *Vide ut incedit. Terent.* Olhay o que quero aizer. *Hac animum ad ea,*

quæ loquar, attendite. Plaut. Olhar a poupar geſtos. *Advertere animum parſimoniae. Tacit. Vid.* Sentido. *Vid.* Cuydado. (Olhar ao que importa, he diſcriçãõ. Brachilog. de Principes, 246.) (Olha a evitar o mal, *ibid. 74*)

Olhar (fallando na ſituação das terras, ou edificios, que tem eſte, ou aquelle alpeſto.) *ſpectare*, com accuſativo, ou com a prepoſição *Ad*, ou *In*, antes do accuſativo. A praya, ou coſta, que olha ao Oriente eſtivo. *Ora, quæ ſpectat aſtium Orientem. Plin. lib. 6.* As terras dos Belgas olhaõ ao Norte. *Belgæ ſpectant in Septentrionem. Cæſar.* No livro 5. de Bello Gall. o melmo Cefar diz em outro ſentido ſemelhante a eſte. *Unum latuſ eſt contra Galliam.* Hum dos lados olha para França (falla na Ilha de Inglaterra, que he triangular.) Tambem diz, *Ad Orientem, ad meridiem ſpectat; & pouco mais abayxo: Vergit ad Hispaniam, atque Occidentem ſolem.* Para reprimir os delaſoros, que hiaõ crescendo, teze ſe no meyo da Cidade hum carcere, que olhava para a praça. *Carcer, ad terrorem increſcentis audaciæ, mediâ in urbe, imminens foro ædificatur. Tit. Liv.* (Terras muy frias, que olhaõ ao Nordeſte. Chronograph. de Avellar, pag. 262.) (Na parte que olhava a campanha. Portug. Reſtaur. pag. 2. 161.) (O frontiſpicio, que olha ao Naſcente. Chronograph. Portug. tom. 1. 420.) (Naquelle parte que olhava o baluarte. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 111.)

Olhar. Pertencer. Dirigir. Encaminharſe. *ſpectare*, ou *pertinere*, com a prepoſição *Ad*. Toda eſta deliberação olha o bem commum. *Hæc deliberatio omnis, in rationem publicæ utilitatis cadit. Ex Cic.* (Eſta olha o commum, aquelles o particular. Brachilog. de Princip. 33.)

Adagios Portuguezes do olhar Quem adiante não olha, atraz fica. Quem ao longe não olha, ao perto ſe fere. Queres ver o por vir, olha o paſſado. Senão olhaõ a vella, olhaõ o que leva.

OLHEIRAÓ. Olho grande. *Vid.* Olho. Olhei.

Olheirão de agua. *Larga scaturigo, ginnis.* (Tem huns olheiroens de agua. *Corograph. Portug. tom. 2. 623.*)

OLHEIRAS. Nodas lividas, ou sinaes azuis, como de carne magoada, que vem do lagrima para a pestana inferior, particularmente, & são causadas de não ter dormido, ou de outra coula. *Palpebrarum sugillationes. Fem. ou insignita, orum. Neut. Plur.* Esta ultima palavra he de Plinio cap. 4. do livro 25. donde diz, *Oculorum vitia omnia sanari ea convenit, privati n prurigines, & scabiem genarum, item insignita, ac livida;* & quasi no fim do cap. 12. do mesmo livro diz, *Epiphoraras oculorum sedat ex passo illita, insignita cum melle, & alia liventia ex aceto.* He verdade que muytos interpretes de Plinio querem, que *Insignita* signifique pisaduras, sinaes de contusoens, mas não falta quem aproprie esta palavra ao que chamamos olheyras, & em particular o Padre Fachardo no seu Diccionario novo Latino Gallico. Tambem podemos chamar, *Insignita*, & *sugillationes oculorum*, a humas manchas vermelhas no principio, & que depois se vão fazendo lividas, & pardas nos cantos dos olhos, nascidas de sangue extravasado por aperção, & refudação das veas, & outras vezes de pancadas, & contusoens nos olhos. (Digão-no as olheyras com que esta manhã vi a meu amigo. Lobo, Corte na Aldea, 27.)

*Hia-se à serra a lindeza,
Que assim o dizião no campo
De humas olheyras saudosas
As memorias do passado.*

D. Franc. de Portug. Prif. & Solt. 21.

*Da cor das minhas olbeyras
Faz gala, mas quem o ignora,
Se sempre das suas peças
Forão meus olhos amstras?*

Certo Poeta, em hum Romance a sua dama vestida de azul.

OLHEIRO. Aquelle que tem por officio olhar, & observar se os obreyros, trabalhadores, ou outros artifices fazem sua obrigação. *Inspector, 1s. Masc. Plin.* (Não queira v. S. ter cá melhor olheyro,

que me esperte, que o gosto que eu tenho de servillo. *Cartas de D. Franc. Man. pag. 107.*) (Em companhia do qual tinha por olheyro, & escuta. *Barros, Decad. 2. fol. 221. vers.*)

OLHIBRANCO. O que tem olhos brancos. Na terceyra parte da sua Primavera, pag. 100. Francisco Rodrigues Lobo inventou esta palavra, fallando no Pastor Lucindo, que tinha os olhos brancos, & como taes de mau agouro. A este pastor diz a pastora Nisa:

*Olhoute Lucindo,
O dos olhos brancos,
Que são peçonhentos
Como cão danado.*

E logo mais abayxo:

*Vaqueyro olhibranco,
Não olhais pastora
Sem lhe fazer dano.*

OLHINHO. Olho pequeno. *Oculus, i. Masc.* He de Catullo, & de Plauto, mas em sentido metaphorico, como se verá mais abayxo na palavra Olho.

OLHO. Preciosa, & mimosa parte do corpo humano, instrumento da vista, espelho dos affectos d'alma, Sol do microcosmo, & admiravel orgão da natureza, composto de dous nervos, seis membranas, ou tunicas, tres humores, seis musculos, & muytas veas, & arterias. Os dous nervos a que chamão opticos, visorios, ou visuaes, porque communicão ao cerebro as especies visuaes, nascem da parte superior dos miolos, & sabindo divididos, se ajuntão pelo meyo antes de chegar aos olhos, formando hũa figura, quasi semelhante à letra X. o que a industria natureza ordenou assim, porque vendo os olhos huma coufa, não pareção duas, o que acontecera se estes nervos foraõ apartados, & como tomão do mesmo principio commum o seu nascimento, tem entre si tanta sympathia, que estando hum dos dous doente, ou mal affecto, (particularmente por causa interior) padece o outro com amigavel, & maravilhoso consenfo. Além destes, observaraõ os anatomicos outros dous generos de nervos, a que chamão

chamão motorios, porque fervem para o movimento do olho, no principio dos musculos, & tactorios, porque implantados na membrana, a que chamão sclerotica (a qual por fóra, & por dentro cobre o olho) communicão a faculdade do tacto. As seis tunicas são a conjunctiva, a cornea, a uvea, a aranea, a retina, & a vitrea. A tunica conjunctiva, a que chamão Adnata, & Albuginea, he a primeira, que se offerece à vista; he alva-dia, & callosa por fóra, & cerca todo o olho em redondo, até ao circulo, a que chamão Iris. Chama-se conjunctiva, *quòd oculares bulbos* (diz Casserio) *cum partibus circumjacentibus conjungat*, chama-se Adnata, *quia ejus subsidio vicinis partibus oculi adnascuntur, vel quia tunicae corneae adnata sit*. Finalmente chama-se Albuginea, porque ella he todo o branco do olho. Nasce do Pericraneo, ou Perioftio, ou da Dura Mater, que (como quer Galeno) sahindo pelas commissuras, constitue o pericraneo. A tunica cornea (assim chamada, pela semelhança que tem com o osso da lanterna, ou folha de corno, delgada, & transparente,) & para traz do olho he tão unida com a tunica, ou membrana (a que chamão Sclerotica) que sem lesão não se podem separar huma da outra. Esta tunica cornea nasce da Dura Mater, & he aquelle redondo que está no meyo do olho, no meyo do qual está a menina. A tunica uvea, assim chamada, porque se parece com hum bago de uva, (não em razão da sua substancia, mas pelo humor que nella se encerra) está junto da tunica cornea pela parte de diante, & tem o buraco da menina do olho, & pela parte de detraz está immediata, ou identificada com a membrana choroide, a q̄ chamão secundina, porque nascêdo da Pia Mater, vem tecida com tantas veas, & arterias, como a secundina, ou membrana, em que fica envolto no ventre materno o feto. A tunica aranea, assim chamada, porque he tão delgada como huma tea de aranha, está sobre o cristallino, & com as partes vizinhas o ata com o intersticio

ciliar, & com a parte de detraz, q̄ se chama retina, he tão unida, que ambas parecem huma mesma coufa. A tunica retina (a que outros chamão reticular, ou retiforme, porque he a modo de rede) nasce da substancia, ou medulla do nervo optico, & nella se faz a pintura, ou representação dos objectos. Finalmente a tunica vitrea (que alguns querem que seja a mesma que retina) he a que por todas as partes encerra em si o humor vitreo, no meyo do qual se vé o intersticio ciliar, que he a modo dos cabellos da capella do olho. A estas seis tunicas acrescenta Bahuino outra composta das extremidades das tunicas sobreditas. Bartholino reduz todas estas tunicas a tres; Avicena não conta mais que cinco; mas todas estas differenças são questoes de nome. porque algumas destas tunicas tem partes em si, tão diversas hũas das outras, que se lhes podem dar muitos nomes diversos, com que pareçam ter entre si huma notavel differença. Os tres humores do olho são o cristallino, o vitreo, & o aquoso, a que outros impropriamente chamão albugineo, da palavra Latina *Albumen*, que quer dizer, Clara de ovo, porque esta em parte he crassa, & viscosa, o q̄ não tem este humor aquoso, que he liquido, & fluido como agua. O humor cristallino he assim chamado, por ter claro, & diaphano como cristal, & por ter alguma dureza, & consistencia, como agua congelada; a sua figura não he totalmente circular, mas pela parte dianteyra se abate alguma coufa a modo de lentilha; está situado no meyo do olho, & nelle se faz a refração dos rayos da luz, a que vulgarmente chamamos especies, a qual refração he a primeira causa da vista. O humor vitreo, assim chamado, porque parece vidro derretido no fogo, & porque não he tão solido como cristal, nem tão liquido como agua, he o que está para a banda de detraz, sustentando, & comprehendendo na tua parte convexa o cristallino. Finalmente o humor aquoso, assim chamado, porque he fluido como agua, está na parte

parte dianteira do humor cristallino, para humedecer o olho, para impedir que o humor cristallino não chegue ao ar de fóra, & para que a cornea fique apartada do cristallino. Nas duas orbitas, ou cavidades redondas, nos ossos do craneo, de huma, & outra parte do nariz, estão situados ao redor dos olhos, para o movimento delles, seis musculos, quatro direytos, & dous obliquos. Dos quatro direytos o primeyro serve de levantar o olho, o segundo para o abater, o terceyro para o inclinar para o nariz, & o quarto para o encaminhar a hum dos cantos, quando olha de travez, ou de o pôr sobre o hombro. Os dous musculos obliquos fazem andar o olho quasi à roda, & são sinaes de amor, assim como o musculo, que levanta o olho, denota soberba; & o que o abate, modeltia; & o que o fita para a parte do nariz, attenção, & prudência; & finalmente o que faz olhar de travez, ou de sobre hombro, significa odio, ou desprezo. De mais destes seis musculos, os brutos, que tomando o seu alimento, inclinão para bayxo a cabeça, tem hum setimo musculo curto, & carnoso, que se abre em dous, serve de sustentar o olho, quando o bruto abayxa a cabeça, & de puxar por elle, quando a abayxa muyto.

Entre todos os animaes só o homem, & o cavallo tem olhos de varias cores, hora pardos, hora negros, hora azuis, &c. Ve-se esta variedade no Iris ao redor da pupilla, & procede da cor da membrana, ou tunica uvea.

Tem os olhos huma certa luz ingeni-ta, principalmente os dos animaes, que de noyte buscão o seu sustento, como gatos, corujas, & outros, em que a membrana uvea intrinsecamente luz; & se nos olhos humanos luzira a dita tunica, tambem verião os homens na escuridade da noyte, como o afirma Suetonio do Emperador Tiberio.

Nos olhos se vê claramente a boa, & má disposição do corpo humano, pela affluencia, ou indigencia dos espiritos animaes; com a affluencia destes espiritos

fião os olhos cheyos, limpos, claros, & alegres; mas por falta delles se fazem escuros, tristes, até que vacillando com a saude a vista, desmayão as forças, & acaba a vida.

A razão pois porque tendo os olhos separadamente seus proprios musculos, não se movem com diferentes movimētos, mas sempre se deyxão levar de hum só, & commum movimento, he porque a alma se dispoem sempre a ver hum só objecto de cada vez, & ainda que succede querer muytos, não olha para elles juntamente, mas successivamente; & assim sempre estão os espiritos determinados para os musculos, que podem fixar os olhos no lugar em que está o objecto, & não para os musculos que podem torcer os olhos para diferentes lugares; porque se não fora assim, os rayos visuaes se confundirião com a percepção no orgão do senso, ou sentido commum. Sobre o temperamento dos olhos são diferentes as opinioens; os que seguem a opinião de Aristoteles dizem, que os olhos são de temperamento humido; & os sequazes de Platão dizem, q̄ os olhos são de temperamento igneo. Mas facilmente se podem conciliar estas duas opinioens, dizendose que em razaõ do muyto humor os olhos são humidos, & juntamente igneos, por causa dos espiritos visuaes, á que Galeno chama fulgidos, & luminosos. Contão os Galenistas cento & treze doenças de olhos; as principais são, *Atrophia*, *Exophthalmia*, *Strabismo*, *Cancer*, & excrecencias scyrrhosas chamadas *Tigos*, *Trachoma*, *Edema*, *Emphyisma*, *Anchiloblepharon*, *Ectropion*, *Epiphora*, *Lagophthalmo*, *Hydatides*, *Madorosis*, *Trichiasis*, *Phalangosis*, *Rhyas*, *Enchentis*, *Fistula lacrimal*, *Ophthalmia*, *Pterigio*, *Albuyo*, ou *Eucoma*, &c. No que toca à etymologia, olho se deriva de *Oculus*, & *Oculus* vem de *Occultus*, ou porque o olho com o véo das pestanas se occulta, ou por antiphrasi, porque a luz dos olhos nada fica occulto. Com o microscopio se tem descuberto, que a aranha tem léte olhos, & com o mesmo

oculo se vem sobre a cabeça da mosca tres pontinhas, que parecem olhos; & na cabeça do escorpião, ou lacrao, se vem mais de cem. Em hum pequeno insecto, a que os naturaes chamão Ephémero, tem hum curioso observado dous mil olhos. Que houvesse Cyclopes com hum só olho, he fabula; tambem são fabulosos os cem olhos de Argos; & he falso que os olhos do lince penetrem com sua perspicacia as paredes. (Os olhos dão muito espirito às razões, porque como elles são as janellas da alma, por elles se cõmunica vida às palavras; & assim hão de ser claros, alegres, & moviveis; porque os muyto apertados, & franzidos movem a desprezo, & os muyto apertados, & estendidos entristecem; os muito abertos, pasmados, & sahidos para fóra, fazem temor; & posto que os olhos por rissonhos nunca perdem graça, parece que nas praticas graves, & de importancia, não hão de ser muyto chocalheyros. Lobo, Corte na Aldea, 164.) Olho. *Oculus*, *i. Masc. Cic.* Algumas vezes se diz, *Lumen*, *inis. Neut.* Plinio Histor. usou desta palavra no singular, *Altero lumine orbi*, os que tem perdido hum olho; no plural diz Cicero, *Luminibus amissis*, tendo perdido ambos os olhos.

Alva do olho. *Vid. Alva.*

O canto do olho. *Oculi angulus*, *i. Masc. Cels. lib. 7. cap. 7.* Raras vezes he chamado *Hirquus*, & creyo que não se achará senão neste lugar de Virgilio, *Transversa tuestibus hirquis.*

A menina dos olhos. *Pupilla*, *a. Fem. Cic.* Ainda que no capitulo citado diga Celso, *Pupillæ color vel niger est, vel cæsius; id est*, a cor da menina dos olhos he negra, ou azul, ou declinante a verde. (Na opinião de Vossio *Cæsius*, significa isto não menos que *Glaucus*) com tudo, neste mesmo lugar chama Celso à menina dos olhos *Nigrum oculi*, & *Nigra pars oculi*, porque de ordinario he negra, & na cor azul, & verde, parece que o negro he superior ao branco, porque destas duas cores, conforme se misturão, resulta o azul, & o verde. *Vid. Menina. As*

tunicas, de que he composto o olho, húa vezes lhe chama Celso, *Tunicæ*; & outras, *Membranae*. A tunica cornea. *Tunica cornea*. A tunica uvea. *Tunica uvea*, ou *acino similis*. A tunica retina. *Tunica reticulo similis*. *Retina* he vocabulo barba-ro. O humor aquoso. *Humor aqueus*. O humor vitreo. *Humor vitreus*. O humor cristallino. *Humor cristallinus*.

Que não tem mais que hum olho. *Unoculus*, *i. Masc. Vid. Torto.*

Olhos grandes, que sahem à flor da cara. *Oculi eminentes. Cic.*

Olhos boligofos. *Oculi euntes. Stat. Oculi lubrici, & mobiles. Cic.* (Olhos pretos, alegres, & boligofos. The souro de Prud. 283.)

Olhos curiosos, mexeriqueyros, que observão tudo o que se faz. *Oculi emissitii. Plant.*

Olhos esbugalhados. Os que quasi sahem fóra da cara, como os dos boys. *Prominentes oculi. Plin.*

Olhos abertos. *Oculi aperti*, ou *patefacti. Plin.*

As lebres, & muitos homens dormem com os olhos abertos. *Oculis patentibus dormiunt lepores, multique hominum, quod corybantiam Græci dicunt. Plin.*

Olhos pequenos. *Compressi oculi. Plin. Columel.*

Olhos pombinhos. *Vid. Pombinho.*

Olhos graciosos. *Venusti oculi. Cic.*

Olhos encovados. *Cava lumina. Ovid. Oculi cavi. Plin. Oculi conditi. Quorumdam oculi conditi, quos clarissimè cerne-re putant. Plin. lib. 11. cap. 37. Oculi introrsus acti. Cic. Cæs. Oculi intus abdu-cti. Plin. Oculi compressi. Columel.*

Olhos mesurados, ou modestos. *Oculi abstinentes. Cic.*

Olhos, alguma cousa tortos. *Oculi leviter depravati. Ex Cic. & Plin.* Ter os olhos muyto tortos. *Oculis esse perversissimis. Cic. 1. de Nat.*

Olhos vivos, & cheyos de fogo. *Ardentes*, ou *ferventes oculi. Virgil.* Tem os olhos muy vivos, sahelhe fogo dos olhos. *Ignis micat oculis. Virgil. Oculi micant igne. Ovid. Ardor micat ex oculis. Lucret.*

Lucret. Vid. Scintillante.

Olhos espertos, alegres, &c. *Acres, ou arguti oculi. Cic.*

Olhos remelosos. *Oculi lippi. Plin.* Ter os olhos remelosos. *Lippire, Cic.*

Olhos de vista aguda. *Oculi acuti. Cic.*

Olhos velgos. *Vid. Velgo.*

Olhos palmados, & sem movimento. *Immoti, ou rigentes oculi. Ovid.*

Olhos de vista firme, & constante, que não se apartão do seu objecto por causa alguma. *Oculi irretorti. Horat.*

Olhos carregados. *Oculi graves. Virg.*

Olhos papudos. *Oculi turgidi. Plaut. in Milit.*

Olhos regalados. *Vid. Regalado.*

Olhos caídos, & modestos. *Abstinentes oculi. Cic.*

Olhos rasgados. *Oculi lacerati. Lucret.*

Olhos negros. *Oculi nigrantes. Plin.* De huns olhos negros dizia certo Poeta Castelhana, que trazião dô daquelles que matavão.

Unos ojos negros vi,

T dixé, viendolos negros,

Ojos cargados de luto,

Sin duda que tiexen muertos.

De huns olhos matadores dizia outro Poeta.

Tñes, dame tus ojos por una noche,

Porq̄ quiero con ellos matar a un hombre.

Olhos baixos, ou demissos. *Vid. Demisso.*

Olhos risonhos. *Vid. Risonho.*

Olhos encarniçados. *Suffusi cruore oculi. Virgil.*

Olhos maganos. *Vid. Magano.*

Olhar com bons olhos. *Vid. Olhar.* Aprendamos a olhar com bons olhos para a pobreza. *Pauperiem æquis oculis aspiciere discamus. Senec. Philos.* Olhar para alguém de mau olho. *Aliquem animo iniquissimo, infestissimoque intueri. Virgil.* *Torvo vultu aliquem intueri. Quintil. Vid. Olhar.*

Que tem bellos olhos negros. *Nigris oculis decorus, a, um. Horat.*

Olhos doentes. *Vitiosi oculi. Plin.* Não tenho bons olhos. *Parum oculi prospiciunt. Plaut.*

Tom. VI.

Tudo isto se pôde ver em huma vista de olhos. *Uno oculorum conjectu hæc omnia videri possunt; oculorum conjectus he de Quinto Curcio.*

Olhos de cor azul celeste. *Cæsi oculi. Plin.* O que tem os olhos desta cor, ou da cor dos olhos de gato. *Cæsius, a, um. Terent.*

Olhos que sabem julgar bem das cousas. *Oculi eruditi. Cic.*

Porse alguma cousa diante dos olhos. *Aliquid sibi ante oculos ponere, ou proponere. Cic.* Fallo naquelles que temos diante dos olhos, & que estamos vendo. *Loquor de iis, qui ante oculos sunt, quos videmus. Cic.* Tiveras conforme o teu costume resuscitado com o teu discurso a seu pay, & lho tiveras posto diante dos olhos. *Patrem ejus, ut soles, dicendo à mortuis excitasses, statuisses ante oculos. Cic.* Tinha eu muitas cousas diante dos olhos. *Multa ante oculos versabantur. Cic.* Parece-me que mo poem aqui diante dos olhos. *Ipsum videntur in conspectu meo hic ponere. Cic.*

Pôr os olhos em alguém. *In aliquem oculos conjicere. Cic.* Em qualquer lugar que eu ponha os olhos. *Quocumque oculi inciderint. Cic.*

Tirayme este unico olho, que tenho, ou este olho que me ficou. *Oculum effodito persolum mihi. Plaut.*

Levantar os olhos. *Oculos tollere, at tollere. Virgil. Erigere. Ovid.* Levantar os olhos do chão. *Oculos humo attollere. Ovid.* Pôr os olhos no chão. Abayxar os olhos. *Oculos humi defigere. Ex Cicer. Oculorum aciem in terram defigere. Plin. Oculos in terram dejicere. Plin. Demittere lumina. Ovid.*

Descançava hum pouco com a mão diante dos olhos. *Paulisper conquiescebat, opposita ob oculos manu. Sueton.*

Era Argos todo olhos, tinha olhos em todas as partes do corpo. *Argus oculus totus fuit. Plaut.*

Não apartar os olhos de alguém Ter sempre os olhos em alguém. *Ab aliquo, ou de aliquo nunquam oculos dejicere. Cic.*

Não o largues dos olhos hum só instante.

tante. *Cave oculos tuos ab illius oculis quicquam dimoveas. Terent.*

Virar os olhos para algũa parte. *Aspetum ad aliquem locum convertere. Cic.*

Virar os olhos para traz *Oculos retorquere. Cic.* diz, *Oculos retorquere ad urbem.*

Desapparecer dos olhos de alguem. *E conspectu evolare. Cic.*

Irte o lume dos olhos. *Vid. Lume.*

He esta cousa taõ delgada, que a não podem os olhos enxergar. *Tanta est ejus rei tenuitas, ut in conspectum non cadat. Cic.*

Represente-vos elle na imaginação, já que o não podeis ver com os olhos. *Conspicite eum mentibus vestris, quem oculis non potestis. Cic.*

Levar apoz si os olhos, & comsigo os corações de todos. *Omnium oculos, animosque ad, ou in se convertere. Cic. Q. Curt.*

Todos tem os olhos em vós. *Omnium oculi sunt in te coniecti. Cic.* Toda a Cidade tem os olhos em vós, sois o objecto da expectação, & admiração de toda a Cidade. *In te unum, se tota convertit civitas. Cic.*

Ter o olho à sua utilidade, conveniencia. *Vid. Olhar.*

Ter o olho na obra. *Excubare ad opus. Caesar.*

Andar com o olho sobre o hombro. Estar à lerta com desconfiança. Olhar detraz de si, com medo de ser apanhado, roubado, ou enganado de alguem. *Respicere se.* Segundo Calepino nestas palavras, em que Planco, escrevendo a Cicero diz, *Quod si aut Caesar respexit se, aut Africæ legiones, celeriter venerint, securos vos, & c. Respicere se* val tanto, como *Habere rationem sui, prospicere sibi, & rebus suis consulere.* De mais do que *Respicere*, he o mesmo que *Retrò aspicere.* Olhar detraz *Vid. infra.*

Ver, & examinar com seus proprios olhos todos os lugares. *Oculis loca omnia consilere. Lucret.*

Podele considerar mentalmente toda a terra, como se com os olhos se vira. *Totam licet animis tanquam oculis lustrare terram. Cic.*

Julgar de alguem, pondo nelle hũa só vez os olhos. *Uno aspectu de aliquo judicare. Cic.*

Pôr os olhos, ou ter os olhos, ou estar com os olhos em alguma cousa cobijando-a, ou cobijar alguma cousa com os olhos. *Cupiditatis oculos ad aliquid adjicere* Cicero diz, *Ante vos aliter existimabitis, cum ad omnia vestra pauci homines cupiditatis oculos adjecissent.* Esta vaõ com os olhos na herança. *Adjectus erat oculus hereditati. Cic. 4. vers. 37.*

Passar hum papel pelos olhos. Ler de passagem. *Legere per transfennam*, assim como diz Cicero, *Dicere per transfennam.* Em outro lugar diz Cicero, *Per transfennam aliquid aspicere.* (Se se dignar de passar os meus Sermões pelos olhos. Vieira na Epistola Dedicat. do 1. tom.)

Viver a olho. Viver sem ordem, sem regra, sem governo, nem economica, sem tomar conta do que se gasta cada dia, sem examinar se a renda he igual ao gatto, sem se prover do que he necessario de hum dia para outro. *In diem vivere Columel Consilio nullo vivere. Propert.* (Dizemos viver a olho, pelos homens que vivem sem ordem, tomado dos que vendem a carne a olho, ou à enxerga, sc. sem pezo, & sem medida. Nunes, Origem da lingua Portugueza pag. 52.)

Vender a olho sem pezo, & sem medida. *Dissolutè vendere. Cic.* ou *Oculorum judicio vendere.*

Emmagrecer a olho. *Ipsis discernentibus, ac judicantibus oculis macescere. Ipso obtutu judice macescere.*

E a novilha em tal sentido

Hia a olho emmagrecendo.

Obras metricas de D. Franc. Manoel, part. 2. 75.

Crescer a olho. Crescer de maneyra, q̃ com os olhos se possa enxergar o augmento. *Ita crescere, ut videndi sensu percipi possit, ou ut ipso oculorum judicio deprehendi possit, ou aspectabili incremento crescere.* Crescem as tuas riquezas a olho. *Magis, ac magis ditescit, ou magis, magisque divitiis augetur.* (Vendo que a olho cresciaõ

crescião as suas riquezas. Monarc. Lusitan. tom. 1. fol. 26. col. 1.)

Mostrar a olho. He fallar com palavras tão significativas, que parece que se poem diante dos olhos dos ouvintes o em que se falla. *Dicendo rem oculis subjicere. Cic.*

Ver a olho. Ver com evidencia. *Evidenter, perspicuè, clarè videre.* (Estamos vendo a olho, que &c. Azevedo, Correção de abusos, pag. 39.)

Ter olho em si. *Cavere sibi, animo excubare, ou Vigilare. Cic.* Tem olho em si. *Videt, ac considerat quid agat. Cic.* (Começaraõ de ter olho em si. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 20. col. 1.)

Fechar o olho. Morrer. *Vid.* no seu lugar.

Ter sangue nos olhos. He ser homem de valor. *Vid.* Valor.

Valer huma cousa hum olho da cara. He ser de preço muy subido. *Vid.* Caro. *Vid.* Preço.

Dar olho. Dar olhado. *Vid.* Olhado.

*Deos o guarde, Deos o benza,
Que lhe não quero dar olho.*

Certo Poeta em hum Romance.

Trazer alguém de olho. Observar os seus passos, & tudo o que faz. *Alicujus facta observare. Animadvertere quidquid aliquis faciat. Ex Cic.* Traz-me de olho. *Me infensus servat. Terent.* (Sem attentar nelle outrem mais, que o mesmo D. Diogo, que o trazia de olho. Lucena, vida de Xavier, 205. col. 2.)

Olho. A's vezes he o mesmo q̃ o meyo de alguma cousa. Vir o vento pelo olho da barra, he vir pelo meyo della. Pôr hũ homem no olho da rua, he lançallo fóra da casa donde está, & deyxallo no meyo da rua. *Vid.* Meyo.

Hum olho de agua. O manancial, ou a primeira agua, que com cristallina, & esferica figura (a modo de olho) vem brotando da terra. *Scaturigo, ginis. Fem. Scatebra, e. Fem. Plin. Histor.* Lugar donde ha muitos olhos de agua. *Scaturiginosus, a, um. Columel.*

Ter muytos olhos de agua, (fallando na terra, monte, &c. donde os ha.) *Fon-*
Tom. VI.

tibus scaturire. Columell. Plinio Histor. chama os olhos de agua, *Fontium scatebræ.* He cousa maravilhosa, que esta lagoa não cresce, nem desagua por parte alguma, ainda que sempre brote agua do olho donde mana. *Mirum illud, scatebrâ fonticuli semper emicante, lacum nec augeri, nec effluere. Plin. Histor. lib. 31. cap. 10.* O verbo *Emicare* maravilhosamente declara os olhos, & borbotoens da agua das fontes na sua origem.

Porse ao olho do Sol. *Apricari. Cic. Apricari in Sole. Varro.* A acção de se pôr ao olho do Sol. *Apricatio, onis. Fem. Cic.*

Quebrar os olhos a alguém. *Vid.* Quebrar.

Andar com o olho sobre o hombro. Andar acautelado & prevendo o q̃ pôde succeder. *Præcavere sibi. Terent Sibi providere. Plaut. Rationibus suis providere. Auct. ad Herenn. Vid. supra.*

Dar de olho, chamando, ou acenando, para que se repare em algũa cousa. *Oculus signum dare.* He de Terencio, que diz, *Oculis mihi signum dedit, ne se appellarem. Oculis aliquid indicare, ou innuere.*

Olhos. (Termo affectuoso, carinhoso.) Meus olhos. *Ocule mi. Plaut.* Na Comedia intitulado, *Asinar.* diz Plauto. *Da meus ocellus, mea rosa: & na Comedia Most. Sc. 3. & 4. act. 1. Ocellus es meus, meum mel.* Tu es meus olhos, &c. No livro 15. Aulo Gell. diz, *Micai, meus oculus jucundissimus.* Amar alguém como a menina dos seus olhos. *Aliquem oculitùs amare. Plaut.* Pessoa amada de outra, como os proprios olhos. *Oculissimus. Plaut. in Curcul. Act. 1. Scen. 2. vers. 28.* donde diz, *Salve oculissime homo.* A quem mais quero, que a meus olhos. *Ambobus mihi quæ carior est oculis. Amare aliquem plus suis oculis, he do dito Poeta.*

O que não tem bons olhos O que não vé bem. *Malè oculatus, a, um. Plin.* O Sol he o olho do mûdo. *Sol est oculus mundi. Cic.*

Nos olhos de todos os Cidadãos. *In luce, atque oculis omnium civium. Cic.*

Fechar os olhos. Mostrar, que não vejo huma cousa. *In re aliquâ connivere, (niveo, connivi, ou connixi.) Cic.*

Os olhos da cauda do pavão. *Oculi caudæ pavonum. Plin.*

Coufa, que tem muytos buraquinhos a modo de olhos. *Ocellatus, a, um. Sueton.*

Queijo cheyo de olhos. *Caseus fistulosus. Columel. lib. 7. cap. 8.* Plinio diz, *Fistulosa terra, & Catão, Fistulosus cancer.*

Olho da Ponte. *Vid. Arco. Vid. Olhal.* (A ponte de Coimbra, com tantos olhos para a vista, quantos formão seus pilares. *Mon. Lusit. tom. 7. 193.*)

Olho, nas plantas, he o remate tenro dos ramos nas arvores, & dos talos naservas; o qual remate se se tirar, não cresce tanto a arvore, nem a herva. Das borbulhas nascem os ramos, & assim olho he diferente de borbulha, porque esta se fórma nos lados do ramo novo da arvore fructifera, & aquelle sahe na extremidade do proprio ramo da dita planta. *Oculus, i. Masc. Gemma, æ. Fem.* Os Authores Latinos usão indifferentemente destes dous nomes, por olho, & borbulha, & assim diz Cicero, *in Catone. Itaque ineunte vere in iis quæ relicta sunt, existit tanquam ad articulos sarmentorum ea, quæ gemma dicitur.* Falla o dito orador nos olhos da vide. Em outro sentido semelhante a este usa Catão de *Oculus, i. Masc.* Quando fosse preciso declarar-se com toda a clareza, & distincção, poderase chamar o olho do ramo novo, *Delicatior, teneriorque cauliculus, qui in summo surculo provenit. Cauliculus, i. Masc.* he de Plinio. Parece que em huma só palavra lhe poderás chamar, *Turio, onis. Masc.* pois diz Plinio lib 19. cap. 8. *Quum vernum tempus appetit, primo quoque foliorum pullulatu, præclusis adhuc florum calycibus, quidam quasi Turiones in herbis evascentur, in quibus floris primùm, mox & seminis fætus concluditur.* Declarando a significação da palavra *Turio*, diz Calepino, *Turiones, tenella arborum, fruticum, aut herbarum cacumina*, que he propriamente o que chamamos olhos, ou remates tenros de raminhos novos.

Olho de couve. *Brassicæ cyma, æ. Plin.* Tambem poderás utar de *Cyma*, por olho de alface, & outras hortaliças, & hervas. Dos olhos de hũa dama dizia certo Poeta ocioso:

*Não foreis olhos de couve,
Que os não como em toda a vida?
E então não se dava caso,
Me fizesseis golosina.*

*Não foreis olhos de alface,
Com a sua cebolinha?*

*Que ahí com real, & meyo
Eu bem encherá a barriga.*

*Não foreis olhos de couve,
Com todas suas preguinhas?
Que eu para traz vos deitara,
E não vos tivera à vista.*

*Foreis olhos de panela,
Que eu desde muy criansinha,
Como nunca fuy mimoso,
Desses regalos me rira.*

Olho de boy. (Termo dos Navegantes Portuguezes no mar do Oriente.) He hum negrume escuro, que no principio não parece mayor que o punho, & costuma vir da banda do Sul, misturado com diversas cores melancolicas, & estendendose pouco, & pouco, faz o Ceo huma triste, & medonha carranca, & sempre estes funebres preludios são precursores do tempestuoso, & horrendo vento tufão, & avisos aos navegantes, para que dem logo com as vergas, mastreaes, & gaveas embayxo, & alijem quanto vay nas primeyras cubertas, contentandote com salvar as vidas. De dez naos que furcavão o mar da India, no principio do seu descobrimento, com vento prospero, mas descuydadas, & sem experiencia, sumergio o olho de boy sete, as mais com grande trabalho escapàrão. João Hugo Lindtschotano, *Histor. Oriental, 3. part. pag. 27. Vid. Tufão.* (Hũ final, que infallivelmente precede no Ceo, a que os nossos chamaõ Olho de boy. *Lucena, Vida de Xavier, pag. 461.*) Sem embargo das sobreditas noticias deste Phenômeno, parece preciso advertir, que na tua viagem ao Reyno de Siao, o P. Tachard, da Companhia de Jesus, pag.

pag.49.affirma ter achado por experiancia, que o que se diz dos funestos prognosticos do olho de boy, he falsissimo, & que a alguns, que tem visto, sempre se le guio bonança no mar, & serenidade no Ceo.

Olho de boy. Tambem he o nome de huma maçaã, ou pero de Leyria.

Olho de boy. Herva assim chamada, porque dá flores semelhantes aos do boy. Produz huns talos delgados, & folhas semelhantes às do funcho. *Buphtalmos*, ou *buphtalmus*, *i. Masc. Plin. Hist.* Dioscorides lhe chama *Chrysanthemum*, porque suas flores saõ como de cor de ouro. *Vid. Pampilho.*

Olho de gato. Pedra preciosa assim chamada, porque tem humas cores scintillantes como olhos de gato. As melhores vem de Ceylaõ. Tem para si alguns Lapidarios que he o *Astroites* de Plinio; outros, que he o *Pleudopulus* de Cardano, & outros, que he a pedra a que algũs chamáraõ *Solis oculus*, & os Persas *Mithrax*, que quer dizer *Sol*. Chamaraõ-lhe *Oculus felis* & *oculus Cati*, mas os mesmos que lhe daõ estes nomes, naõ convem entre si na descripçaõ da pedra, a q daõ este nome, como se póde ver em Anselmo Boecio na sua Historia *Gemmarum*, & *Lapidum*, acrescentada por Adrião Tollio. (As pedreyras criaõ os mais finos rubins, safiras, olhos de gato, &c. Lucena, Vida de Xavier, pag. 120. col. 1. donde falla de Ceylaõ.)

Olho de lebre. Uva preta assim chamada, porque as lebres saõ amigas della, ou porque este genero de uva tem cor de lebre. *Lagea uva. Plin. ou lageos. Fem. Virgil.* (*Lagon* em Grego, quer dizer *Lebre*.) Na Agricultura das vinhas, pag. 34. diz Vicencio Alarte, que tambem chamãõ a esta casta de uvas, *Trincadeyras*.

Olho de gallo, ou coração de gallo. He huma casta de uva, que incha tanto, que Plinio, & Virgilio lhe chamãõ *Bumastos*, & *Bumastus*, *i. Masc.* & Varro *Uva bumamma*, *æ. Fem.* que quer dizer, *Teta de vaca*.

Olho de enxada, machada, facho, sachõla, sachaõ, alviaõ, &c. he o buraco que estes, & outros semelhantes instrumentos tem no pè de ferro, aonde se mete o cabo, que he de pao. *Annulus*, ou *annulus ferreus*.

Olhos do Sol se chamãõ huns pequenos circulos de luz formados pelos rayos do Sol, que passaõ entre folhas de arvores, ou por buraquinhos, & aberturas pequenas, & reflectem no chaõ, ou em qualquer outro lugar em que daõ. Tambem os Castelhanos lhe chamãõ *Ojos*.

*Entre rama, y rama
Quando el ciego dios
Pida al Sol los ojos
Por verlas mejor,
Las vereis pisar
Unas por pinones,
Otras por bailar.*

Gongora, Romances lyricos, Romance 8. no fim.

Olho de Touro. Estrella da primeyra magnitud-, no signo de Tauro. Os Arabes lhe chamãõ *Aldebaran*, os Romanos lhe chamaraõ *Pallicium sidus*, porque começava a apparecer no principio das festas que se celebravaõ à honra de Palas, deosa dos pastores, chamadas em Latim *Palilia*. Diz Plinio livro 18 cap. 26. que esta Estrella, sem embargo de ser hũa das Hyadas, que saõ muyto chuvas, trazia no tempo das ditas festas tempo enxuto, & sereno. Os Astronomos lhe chamãõ antonomasticamente *Stella fixa Martia*. Brilha muyto, & he de cor ruyva, razaõ porque alguns lhe chamaraõ *Facula*, & *Lampas*. Temse observado que sahindo com o Sol traz relampagos, & trovoadas; com Marte, grandes calores; com Mercurio, muyto vento. Està no olho Austral de Tauro; no olho Septentrional da dita Constellação ha outra Estrella da terceyra magnitud-, a que os Mathematicos chamãõ, *Oculus Boreus*. (Saber a que horas chega a Estrella Olho de Touro ao Meridiano. Pimentel, Arte de navegar, pag. 35.)

Adagios Portuguezes dos olhos. Quê não tem mulher, muytos olhos ha mister.

Na face, & nos olhos se lê a letra do coração. Quem com mau vizinho ha de vizinhar, com hum olho ha de dormir, & com o outro vigiar. Olhos verdes, em poucos os veredes. Com o olho, & com a fé, não zombarey. Ao envejofo, emmagrecelhe o rosto, & inchalhe o olho. Contas na mão, & olho ladraão. Olho mau a quem vio, pegou malicia. Quebrarey a mim hũ olho, por quebrarte a ti outro. Quando o nó se faz piolho, com malanda o olho. Senão dorme meu olho, folga meu osso. Senão vejo pelos olhos, vejo pelos oculos. Quem quizer olho saõ, ate a mão. Os que fallaõ com olhos fechados, querem ver os outros enganados. Mais vem dous olhos, que hum. Fuy para me benzer, & quebrey hum olho. A palha no olho alheyo, & não a trave no nosso. O mal do olho cura-se com o cotovello. Não o posso ver dos olhos. O cavallo engorda com o olho de seu dono. Tem olhos de toupeyra. Vello com o olho, comello com a testa. Onde a gallinha tem os ovos, lá se lhe vaõ os olhos. Paõ com olhos, & queijo sem olhos, & vinho que falte nos olhos. Seus saõ os olhos, & meus saõ os dolos. Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a póte. Os mortos aos vivos abrem os olhos. Corvos a corvos não se tiraõ os olhos. Graça de olhos, tarde envelhece. Os olhos, & os annos não medem de hũa maneyra. Graça de olhos fórça a peytos livres, a dar o coração de graça. O marido antes com hum só olho, q com hum filho. Tenhas porcos, & não tenhas olhos. Hum olho no prato, & outro no gato. Não ha coufa encuberta, senão aos olhos da toupeyra.

A olhos vistos val o mesmo, que claramente. Evidentemente.

*Ninguem culpe sem vello
Meus desvarios,
Porque o siso he perdido,
A olhos vistos.*

Antonio da Fonseca em hum Romance. Falla com equivoco nos olhos de sua dama.

OLHÛDO. Coufa que tem olhos. *Ocu-*

latus, a, um. Plant. Olhudo. Aquelle, que tem olhos grandes. *Cui sunt eminentes, ou prominentes oculi.*

OLI

OLÍBANO. Palavra pharmaceutica. Chamão assim os Boticarios ao incenso macho, porque se cria, & colhe em hũas arvores do monte chamado *Olibano*. *Vid. Incenso.* (Para o que he particular remedio o collirio de olibano. Luz da Medic. pag. 204.)

OLIGARCHIA. (Termo Politico.) Governo administrado por poucos. As Republicas de Genova, & Veneza saõ Estados Oligargicos, porque saõ governados só pelos nobres. *Oligarchia*, vem do Grego, *Oligi*, que quer dizer *Poucos*, & *Arqui*, que significa *Dominio*. *Paucorum imperium*. Os Autores que escrevem das differentes fórmas do governo, não reparaõ em alatar, *Oligarchia, e. Fem.* (Roma que teve depois dos Reys hum governo, composto de popular, & da oligarchia. Valcon. Arte militar, part. 1. pag. 25.)

OLIMPIADA, & Olimpo. *Vid. Olympiada, Olympo, &c.*

OLINDA. Celebre Villa do Brasil, asentada em hum outeyro, na Capitania, & Bispado de Pernambuco, donde desemboca no mar o rio Beberibe. Antiga mente foy chamada Marim; mas a sua lindeza, & amenidade do sitio lhe mudou o nome em Olinda. Nos annos de 1630. & 31. (conforme o computo de Francisco de Brito Freyre na sua guerra Brasílica,) & não no anno de 1629. (como escreve o Autor do grande Diccionario Historico) foy tomada, saqueada, & queymada dos Hollandezes. Poucos dias antes deste estrago, o P. Fr. Antonio Rosado, Religioso da Ordem de S. Domingos, vendo as grandes injustiças, que nesta Villa se commettiaõ, pronosticou a sua ruina, bradando no meyo de hum grande auditorio, (Sem mais differença, que a de hũa só letra, está Olinda chamando por Olanda, & por Olanda ha-

ha de ser abrazada Olinda, que aonde falta tanto a justiça da terra, não tardará muito a do Ceo.) Pouco tempo depois da aclamação del Rey D. João o IV. foy Olinda, & o seu territorio reconquistado, & restituído à Coroa de Portugal por Francisco Barretto de Menezes. *Olinda, a. Fem.*

OLÍVA. He usado neste adagio. Azeite de oliva, todo o mal tira. *Vid. Azeitona.*

Oliva. Appellido em Portugal. El Rey D. Sebastião deu por armas a Lourenço de Oliva em campo verde hum pé, ou dedo de prata, & azul, &c.

Olivas. Termo de Alveytar. He hum mal, que dá nos cavallos entre as queyxadas, & o pesçoço; humas vezes vem as olivas pequenas como azeitonas, outras vezes mayores, & algumas crescem com tão grande inchação, que tomão a respiração, & suffocão o cavallo: procede este achaque de passar o cavallo de hum extremo a outro, como de hum grande fome a hum grande fartura, de muita quentura a frio grande, &c. *Vivule, arum. Fem.* He o nome que alguns Autores modernos lhe dão, porque não se sabe como os antigos lhe chamavão. [As olivas em quanto são pequenas, se resolvem facilmente. Alveitaria de Rego, 271.)

OLIVÁL. Campo de oliveyras. *Olivetum, i. Neut.*

Plantar hum olival. *Facere olivetum. Cic.*

OLIVÉDO. He usado neste adagio. Dia de S. Pedro vé teu olivedo, & se vires hum bago, espera por cento. *Vid. Olival.*

OLIVEIRA. Arvore conhecida. Tem esta singularidade, que a sua lenha arde tão bem verde, como leca; & tem o carvalho, & a oliveyra huma tão grande, & reciproca antipathia, que hum junto do outro não medra. No livro 2. cap. 83. escreve Plinio que reynando o Emperador Nero, no campo M rrucino, o qual fica na parte occide-tal do Abruzo Citerior, humas oliveyras passáráo de hũa

parte da estrada para outra. *Olea, ou oliveira, a. Fem. Cic Virgil.*

Oliveyra silvestre. *Vid. Azambugeyro.*

Cousa de oliveyra. *Oleaginus, a, um. Virgil. Oleagineus, a, um. Varro. Olearis, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Columella diz, Tolea olearis.*

Folhas semelhantes às da oliveyra. *Folia oleacea. Plin.*

Oliveira. Appellido em Portugal. Por armas tem os Oliveiras em campo vermelho huma oliveira verde, com azeitonas de ouro, & raizes de prata: tymbre a mesma oliveira.

OLIVEIRA DO CONDE. Villa de Portugal na Beyra, da Comarca de Vizeu, da qual Cidade dista cinco legoas. El Rey D. Diniz lhe deu foral, que reformou depois El Rey D. Manoel. Foy esta Villa dos Condes de Sortelha, hoje he do Conde de Villanova de Portimão.

OLIVEIRA DO BAIRRO. Villa de Portugal na Beyra. Distta tres legoas da Villa de Aveyro, para o Nascente.

OLIVEIRA DE FRADES. Villa de Portugal na Beira, no Bispado, & Provedoria de Vizeu, quatro legoas da dita Cidade.

OLIVEIRA DO HOSPITAL. Villa de Portugal na Beyra. He do Bispado de Coimbra, & Provedoria da Guarda.

OLIVEIRINHA. Villa de Portugal na Beyra, he do Bispado de Coimbra, & da Provedoria da Guarda.

OLIVEL. *Vid. Nivel.* (Ao olivel das cadeyras do cavallo. Galvão, Arte da Gineta, pag. 525.)

OLIVENÇA. Villa de Portugal no Alem-Tejo, em vistosa planicie, quatro legoas de Elvas. Segundo a tradição foy fundada por Elvecios, que depois de povoarem a Cidade de Elvas, não cabendo nella pela multidão, passáráo o Guadiana, & fizerao esta nova povoação. No meyo della está hum castello quadrado, que affirmão algús ser obra de Mouros, por quanto em huma das ruas da torre estão duas figuras esculpidas em duas pedras, hũa de homem, outra de mulher, com

com suas trunfas na cabeça ao mourisco; do meyo do castello se levanta hũa torre, obra del Rey D. João o II. a qual ainda que muyto alta, he de facil subida, pelas dezaete ruas, que dentro se lhe fizeram, ficando suas ameyas coroadas de artelharia. Por tres partes se serve a nova fortificação. Foy esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu El Rey D. Affonso o V. a Rui de Mello. He seu Alcayde môr o Duque do Cadaval, & a Commenda, que he da Ordem de Avis, anda na casa dos Condes de Atouguia. *Oliventia, æ. Fem.*

Olivença. Ribeira, q̃ passa pelo termo da Villa de Olivença. Tem seu nascimento nas ferras de Salva Leon, lugar do Reyno de Castella, & com sua corrente o vem apartando de Portugal, até se meter no Guadiana.

OLIVÊTE. Monte Olivete, Monte assim chamado das muytas oliveyras, q̃ nelle havia. He o sagrado lugar, para onde N. Senhor Jesus Christo muytas vezes se retirava a fazer oração, & donde subio ao Ceo dia da sua triunfante Ascensão. Do alto deste monte se descobre da banda do Poente toda a Cidade de Jerusalem, & fica o Valle de Josaphat entre o monte, & a Cidade. Divide-se o monte em tres cabeças, das quaes a do meyo he a mais alta; a que olha para o Norte se chama *Monte de Viri Galilæi*; & a mais pequena das tres, que olha para o Sul, se chama *Monte de Escandalo*, ou *de Offensão*. Dizem que nestes tres lugares mais eminentes, levantáraõ as concubinas de Salamão altares aos seus idolos; ao idolo Astarot na parte mais alta; a Camos idolo dos Moabitas, na do meyo; & na mais bayxa, a Melchon, idolo dos Ammonitas. No outeyro mais alto ainda se vem as ruinas de hũa magnifico templo, edificado por Santa Elena, & no meyo de huma abobada redonda, que ficou em pé, persevera huma pequena capella de figura octogona, com huma columna em cada hum dos oyto angulos, com seu zimborio por cima; o pavimento he todo de lagedo, excepto

o lugar da rocha, donde o Senhor estando em pé se levantou ao Ceo, o qual lugar fica descoberto, & nelle o vestigio do pé esquerdo do Senhor, milagrosamente cavado altura de tres dedos, & situado de maneyra, que se conhece que quando subio o Senhor ao Ceo, tinha o rosto virado para o Norte. He opiniaõ de algũs, que deyxara impressos os vestigios de ambos os pés, & q̃ os Turcos leváraõ o do pé direyto para o guardarem na sua grande mesquita. Ao pé do outeyro do meyo ainda se vem humas reliquias do jardim de Getsemani, & para a parte superior está hũa caverna, a que chamão *Sepultura dos Profetas*, por entenderem que naquelle lugar forão sepultados os Profetas Aggeo, & Zacharias. *Mons Olivarum.*

OLL

OLLA, ou ola. He palavra da India. Val o mesmo que folha de palmeyra. (Casas cubertas de olla. Barros 2. Dec. 136 col. 3.) *Vid. Ola.*

OLLARIA. Como derivado do Latim *Olla*, panella, pede dous *LL*; porẽm o P. Bento Pereira, & outros Autores escrevem *Olaria*. *Vid.* no seu lugar.

OLLEIRO. *Vid.* Oleyro.

OLLEIROS. Villa de Portugal no Alem-Tejo, da Provedoria de Thomar, quatro legoas da Villa do Crato, em lugar alto, donde a banha hũa Rio, em que se achão grãos de excellente ouro. Mandou-a povoar o Prior Mem Gonçalvez, Commendador do Hospital, & lhe deo foral por consentimento de D. Affonso Mestre do Hospital. El Rey D. Manoel lhe deu tambem foral. Foy natural desta Villa o P. Antonio de Andrade da Companhia de Jesus, descobridor dos Reynos de Tibet, & Graõ Catayo.

OLM

OLMEDAL, ou olmedo. Terra de olmos. *Ulmarium, ii. Neut. Plin lib. 17. cap. II. De Ulmetum* não acho exemplo nos Autores antigos.

OLMO,

OLMO, ou ulmo, ou ulmeyro. Arvo-
re conhecida. *Ulmus*, i. *Fem. Virgil.*

Coufa de olmo. *Ulmeus*, a, um. *Colu-
mella.*

Semente de olmo. *Samera*, a. *Fem. Co-
lumel. Plin. Hist.* (Barrotes de carvalho,
olmo, ou outra madeyra forte. Metho-
do Lusitan. pag. 134.)

OLMUTZ. Cidade grande', & bem
munida, & cabeça da Moravia no Rey-
no de Bohemia. Foy tomada dos Suecos,
& restituida na paz de Munster. He opi-
nião de alguns, que he o *Eburum anti-
quum*, mas diz Lacio, que este *Eburum*
he o lugar chamado *Botova*, na mesma
provincia. *Olmutum*, ii. *Neut.*

OLY

OLYMPIA. Antiga Cidade de Elida,
Provincia de Peloponeso, ou Morea.
Foy celebre pelo famoso templo de Ju-
piter Olympio, no qual com a fama dos
oraculos, & solemnidade dos jogos
Olympicos se ajuntárao immensas ri-
quezas. Neste templo foy taõ admira-
da a estatua de Jupiter, obra de Phidias,
que foy posta no numero das maravi-
lhas do mundo. Porém nesta mesma pro-
digiosa estatua observou Strabão hum
notavel defeyto, & he, que era taõ des-
compassada, & desproporcionada à ca-
pacidade do templo, que para caber em
pé, foy preciso romper a abobada. Dion.
Chryostomo, Suetonio, & Josepho fa-
zem menção dos prodigiosos obstacu-
los, com que foy estorvado o intento,
que teve o Emperador Caligula, de tirar
do dito templo esta estatua: & faz Pau-
sania a descripção deste simulacro com
taõ notaveis circumstancias de grandeza,
& magnificencia, que se não attendera à
brevidade, aqui as relatara. *Olympia*, ou
Pisa, ou como querem outros, *Olympia
Pisa*, a. *Fem.*

OLYMPIADA. Ovidio, & outros fa-
zem a olympiada de cinco annos inte-
yros; mas na opinião dos mais doutos
Chronologicos, era o espaço de quatro
annos, no fim dos quaes, perto da Cida-

de Olympia (por outro nome Pisa, no
Peloponeso, ou Morea) alguns dias an-
tes do Solsticio Estivo nas margens do
rio Alpheo se celebravão os jogos Olym-
picos, donde tomárão as Olympiadas o
nome. Para intelligencia da antiga Chro-
nologia, he necessario saber, que todo o
anno olympiastico pertence a dous an-
nos Julianos, de maneyra que os seis pri-
meyros mezes, desde Julho até Janey-
ro, são do precedente anno, & os seis ul-
timos mezes desde Janeyro até Julho,
são do anno seguinte. Porém a mayor
parte dos Autores fallaõ das olympia-
das, como se começaraõ no primeyro dia
de Janeyro: por exemplo, quando se
diz, isto foy feyto no primeyro anno da
sexta olympiada, he o mesmo que se dif-
sera, isto foy feyto no anno Juliano, em
que começou a sexta olympiada. (Na
olympiada cento, & noventa & quatro
Jesu Christo, &c. nasce em Belem. Mar-
tyrolog. em Portuguez, pag. 366.) (Os
Romanos fundaraõ Narbona na olym-
piada cento, & sessenta & seis. Barreyros,
na sua Corographia, pag. 165.)

OLYMPICO Derão os Athenienses es-
te nome aos doze falsos Numes, aos
quaes tinham levantado hum magnifico
altar; & estes doze eraõ Jupiter, Mar-
te, Mercurio, Neptuno, Vulcano, Apol-
lo, Juno, Vesta, Minerva, Ceres, Dia-
na, & Venus. Dizem que Alexandre
Magno, depois de conquistada a Persia,
escrevera aos Athenienses, pedindolhes
que fosse a sua estatua collocada entre as
daquellas Deidades no mesmo altar. O
que facilmente lhe concedeo a lisongey-
ra superstição dos Gregos.

Jogos Olympicos. São os que (como
tenho dito na palavra olympiada) se ce-
lebravão no Peloponeso de quatro em
quatro annos, junto da Cidade Olym-
pia, nas margens do rio Alpheo. Segun-
do Scaligero, Solino, & Apollodoro,
o primeyro instituidor destes jogos foy
Hercules, q os mandou celebrar em lou-
vor de seu bisavò Pelope, no anno da
creação do mundo 2836. & como o tem-
po fosse gastado as lembranças destes es-
pectacu-

pectáculos 442. annos depois da sua primeyra instituição, Iphito, filho de Praxonides, & Rey de Elida no Peloponesso, os renovou com grande applauso da Grecia. Durava este solemne festejo o espaço de cinco dias. Coroebo (segundo escreve Atheneo) foy o primeyro, a quem se deu a coroa, por haver vencido os competidores na carreyra. Para outros exercicios havia premios; para os que o levavaõ era tão grande a estimação, que quando voltavão para a patria, era costume derrubar hum lanço dos muros para entrarem com grande pompa, & em carro triumphal. Não convem entre si os Autores sobre o anno da celebre Epoca, ou Era desta instituição. Por falta deste conhecimento não achava Varro mais que escuridades, & fabulas na Historia dos Gregos. Varios são os pareceres. Na minha opiniaõ a mais acertada he a de Torriello, Saliano, Spondano, Petavio, & outros muytos que assentaõ esta restauração, ou renovação dos jogos Olympicos no anno da creação do mundo 3278. no primeyro anno do reynado de Jonathas, filho de Ozias, Rey de Judá, que foy o segundo do reynado de Phaeo, filho de Romelias, Rey de Israel, como tambem o 3983. do periodo Juliano, depois da tomada de Troya, anno 409. vinte & dous, ou vinte & tres annos antes da fundação de Roma, & 776. annos antes da Era Christãa, no tempo de Eschilio, perpetuo Pretor, ou Governador da Cidade de Athenas. Jogos Olympicos. *Olympia, orum. Plural. Cic.* No livro 2. de *Divinat. num. 144.* diz Cicero: *Cursor ad olympia proficisci cogitans, visus est in somnis cursu quadrigarum vehi.* Tambem se pode dizer, *Ludi olympiaci, orum. Plur. Masc.* pois diz o mesmo Cicero 4. *ad Herenn. 4. Quasi si quis ad olympiacum venerit cursum.*

Aquelle q̄ levava o premio nos jogos olympicos. *Olympionices, æ. Masc. Cic.* (O computo dos annos pelos jogos olympicos. Ribeyro, Nascimento do Conde D. Henrique, pag. 2.) (Os jogos Olympicos foraõ os mais celebres, & fa-

mosos de todos, em que de cinco em cinco annos (segue este Autor, que na explicação da palavra olympiada fica refutada) concorria todo o mundo, & huma Cidade do mesmo anno, ou a levar, ou a ver, quem levava huma coroa de louro. Por estes jogos mais que pelo curso do Sol se contavão, & distinguiãõ os annos. Vieira, tom. 7. pag. 10.) No primeyro volume da Monarch. Lusitan. fol 94. col. 4. segue o P. Fr. Bernardo de Britto a mais acertada opiniaõ sobre o intervallo do tempo de hús jogos Olympicos a outros onde diz, (Celebravaõ-se estas festas de quatro em quatro annos, & não era licito assistir mulher alguma nellas, porque muytos dos jogos se faziaõ andando os homens nus, &c.)

OLYMPO. He o nome de muytos montes, que dividem a Thessalia da Macedonia, hum dos quaes he taõ alto, que sobrepuja às nuvens, o q̄ deu motivo aos Poetas para chamarem ao Ceo Olympo. No alto d'elle (segundo escreve Solino no livro 8.) estava hum altar dedicado a Jupiter, em que as letras, que se deyxavão escritas sobre a cinza, que ficava dos sacrificios, quando tornavão dahi a hum anno, as achavaõ da mesma maneyra, por lhe não chegarem ventos, nem inclemencias dos ares, que as podessem apagar, ou confundir. *Olympus, i. Masc. Plin.* Derivase este nome do Grego *Olos lampras, eo quod claros habeat solares radios.* (E por isso do Olympo já fugi. Camões, Cant. 6. oit. 34. & no Cant. 9. oit. 90. diz este mesmo Poeta: Lá no excelente olympo.) E no Cant. 1. oit. 20.

*Quando os deoses no Olympo luminoso,
Onde o governo está da humana gente.*
No commento deste lugar diz Manoel de Faria, que o Poeta entende o Ceo Emphyreo, assim como os Poetas Gentilicos entendiaõ por Olympo o Ceo supremo, aonde se suppunha a celebração dos concilios das suas fabulosas Deidades.

Nos versos que se seguem, Olympo claramente significa o Emphyreo.

Sofreis

*Sofreis injusta pena despenhados
Do Olympo, para quem fostes criados.*
Malaca conquist. liv. 1. oit. 8. Falla o Poeta nos Anjos rebeldes, que foraõ lançados do Ceo Empyreo.

Olympo. Em outro lugar chama Camões ao Parnasso, Olympo, seguindo neste particular aos Gregos, os quaes (segundo Xenophonte nos Equivocos) chamaõ Olympo a todo o môte insigne, & para que se entendesse que chamava Olympo ao Parnasso com a dita noticia, & que não entendia por Olympo, ao que se chama Ceo, se declarou chamando-lhe Monte.

*Divina companhia, que nos prados
Do clavo Eurotas, ou no Olympo monte,
Ou sobre as margens da Castalia fonte,
Vossos estudos tendes mais sagrados.*
Soneto 60. da Centur. 2.

OMB

OMBREIRA. (Termo de Pedreyro.) As ombreiras da porta, saõ as pedras, que estaõ em pè de huma, & outra parte da porta, & em certo modo como ombros sustentaõ as extremidades da verga. *Postis, is. Masc. Vitruv.* (As bases das ombreiras collateraes. Method. Lusit. pag. 151.) (Deu com as queyxadas na ombreyra do portal. Lobo, Corte na Aldea, 91.)

OMBRIDADE. *Vid.* Hombridade.

OMBRO. *Vid.* Hombro.

OME

OMÊGA. Letra do Alfabeto Grego. Alfa, & Omega, saõ a primeyra, & ultima letra do dito Alfabeto, por isso Christo Senhor nosso, apparecêdo ao Evangelista S. Joaõ, lhe disse: *Ego sum Alpha, & Omega, Apoc. 1. 8.* Eu sou o Alfa, & o Omega, porque sou o principio, & o fim de tudo; o principio em quanto Creador do mundo, & o fim em quanto Redemptor delle.

OMENAGEM. *Vid.* Homenagem.

OMENTO (Termo Anatomico.) *Vid.* Tom. VI.

Zirbo. *Vid.* Redenho. (O zirbo, ou redenho, ou omento, (que tudo he huma mesma cousa) Recop. de Cirurg. pag. 33.)

OMI

OMICRON. No Alfabeto Grego não ha, como no Latino, hum só O, senãdous, hum que se chama Omêga, que quer dizer O grande, & outro que se chama Omicron, que quer dizer O pequeno. Supposto isto, fallando Christo do mysterio da Encarnação, em que Deos se fez homem, & taõ pequeno, que pareceo menor que outras creaturas: *Minuisti eum paulò minùs ab Angelis, Psalm. 8. 6.* Parece que se havia de comparar ao O pequeno, & naõ ao O grande, & assim quando disse a S. Joaõ: *Ego sum Alpha, & Omêga*, havia de dizer: *Ego sum Alpha, & Omicron*, & naõ Omêga. A razão he, porque fallando Christo da sua humanidade, na metaphora de O, cuja circumferencia representa hum circulo, não devia considerar nella o que era, senão o que cercava. Cercava a humanidade a Divindade do Verbo, cercava toda a immensidade Divina, & hum circulo de taõ immensa capacidade, que fazia circumferencia à melma immensidade, não podia formar hum O, que não fosse o mayor de todos: *Ego sum Alpha, & Omega, principium, & finis.* Em quanto Deos, que he o principio, era Alfa, em quanto homem, q he o fim, era Omega; mas sendo taõ grande o Omêga, que encerrou dentro de si o Alfa, sendo taõ grande, & taõ immenso o O, que encerrou dentro em si o A, como podia ser O pequeno? *Vid.* tom. 4. dos Serm. do P. Ant. Vieyra, pag. 54. & 55.

OMISSAÕ. A falta, que se commette em não dizer, ou em não fazer alguma cousa. Peccados de omisaõ saõ faltar de ouvir Missa, de jejuar, de rezar o Officio Divino, &c. Os Autores Ecclesiasticos dizem, *Omissio*, que dos bons Autores Latinos não he usado, ainda que usem do verbo *Omitto*. (A omisaõ he hũ peccado, que se faz, naõ fazendo. Vieira,

tom. 3. pag. 165.) (A restituição dos frutos, que se deve por omissão da reza. Prompt. Mor. 434.)

Omissão também se diz das faltas, que se commettem na vida civil, & em todo o genero de officios, deyxando de fazer alguma cousa conveniente, ou precisa. *Prætermisso, omis. Fem. Cic.* (Por huma omissão, perde-se huma maré; por húa maré, perde-se huma viagem; por huma viagem, perde-se huma armada; por húa armada, perde-se hum Estado. Por húa omissão, perde-se hum aviso; por hum aviso, perde-se huma occasião; por húa occasião, perde-se hum negocio; por hū negocio perde-se hum Reyno. Vieira, tom. 3. pag. 164. & 165.)

Omissão. O passar em silencio. Não fazer menção. Neste sentido diz Cice-ro. *Aliquid omittere.* Com omissão dos mais. *Alia omittens,* ou (como diz Cice-ro) *Ut alia omittam.* (Rios de que farey alguma relação com omissão de muytos. Salgado, Successos Militar. pag. 1.)

OMITIR alguma cousa, deyxar de a fazer. *Aliquid omittere,* ou *prætermittere,* (tto, misi, missum.) *Cic.* (Não omito este tanto exercicio. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Omitir. Passar em silencio, não fazer menção. *Aliquid omittere,* ou *prætermittere.* *Aliquid silentio præterire,* *aliquid missum facere,* &c. *Vid.* Omissão.

OMN

OMNIAS. He tomado do Latim *Omnia.* Deraõ este nome a huns pomares, & hortas da ribeyra de Santarem, porque em cada huma se acha tudo, assim frutas, como hortaliças. *Corograph. Portugueza,* tom. 3. 240.

OMNIPOTENCIA. Poder, Productivo de todo o possível. Atributo Divino, com que tem Deos poder para fazer tudo o que he factível, & tudo o que elle quizer. A Christo Senhor nosso, não só em quanto Deos, mas também em quanto homem, he compete por communicação de idiomas a omnipotencia, a que chamão os Theologos *secundum quid;*

esta omnipotencia he hum poder instrumental, communicado à humanidade de Christo, para fazer obras proprias de Deos, como saõ a producção da graça, a remissão dos peccados, a justificação, obrar milagres, &c. *Omnipotencia. Summa atque infinita Dei potentia. Infinita, & immensa divini numinis potestas, atis. Fem.*

Do dinheyro se tem dito, que he a omnipotencia do mundo, porque neste, tudo vence, & correndo, alcança tudo; as suas letras, saõ as que mais sabem; as suas armas, as que mais podem.

OMNIPOTENTE. Deos Omnipotente. Deos todo poderoso. Agente Divino, que sem intervenção de nenhum outro agente pôde immediatamente fazer tudo o que he possível, & de sua natureza não necessario, & que não envolve contradicção. *Omnipotens, tis. omn. gen. Virgil.*

Omnipotente por ironia, ou com lisonja se diz dos grandes da terra, que podem muyto. (A acção de criar, já os poderosos a tem tomado a Deos, &c. & haverá hum destes omnipotentes, que &c. Vieira, tom. 1. pag. 489. & 490.)

OMNIMODO. Que obra por todos os modos. *Omnimodè agens,* ou *operans, tis.* O adverbio *Omnimodè* he de Lucrecio. O adjectivo *Omnimodus* não se acha em bons Autores. Algumas vezes poderá o sentido permittir, que se diga, *Omnigenus, a, um,* que he de Virgilio. (Cuja historia omnimoda tem dado grande luz aos modernos. Luis Marinho, Antiguid. de Lisboa, 1. parte, pag. 241.) (Que elle supria com a omnimoda autoridade do Reverendissimo. *Vergel das Plantas,* pag. 370.)

OMO

OMOPLATA. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Omos,* Spadoa, & *Platis,* largo; & *Omoplata,* he a parte mais chata, & mais larga do osso da escapadoa, que cobre as costas. As omoplatas saõ duas, cada huma da sua banda. *Scoptula operta, orum. Neut. Plur. Cels. lib.*

lib. 8. cap. 1. o seu nome cômum he *Omo-plata*, *æ. Fem.* (São utilissimas as ventosas, que se deytaõ nas costas, nas omoplatas. *Polyanth. Medicinal*, pag. 686.) Homoplata com H, he errado.

OMP

OMPHACINO, ou Onfacino. (Termo Pharmaceutico.) Oleo omphacino. Azeite de azeitonas verdes. *Oleum omphacinum. Plin.* Derivase do Grego *Omphax*, que quer dizer, *Uva verde*, ou não madura. (Como he o oleo rosado, & omphacino, naçado com agua rosada. *Luz da Medicina*, pag. 82.) (O qual onfacino defende, que não aposteme a Dura Mater. *Recopil. de Cirurgia*, pag. 189.)

OMPHALOCÊLE. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Omphalos*, Embigo, & *Xili*, Tumor. Valo mesmo que *Tumor*, ou *Hernia no embigo*. He mal que vem às crianças da vide, ou cordaõ umbilical, que por mal atado, & comprido, afrouxou, ou se adiantou.

ONA

ONAGRA, ou onagra, com ditongo, por se derivar do Grego, *Oinos*, que quer dizer *Vinho*, & de *Agros*, *Campo*, como quem dissera, *Vinho de Campo*, ou *Vinho Agreste*. Antigamente foy dado este nome *Onagra* a hũa planta, cuja raiz cheyra a vinho. Escreve Theophrasto, que os que bebiaõ da agua em que ficãra de molho sua raiz, de ferozes se faziaõ mansos, & trataveis, como embebedados de seu fabor, & cheyro vinhofo, mas affirma Matthiolo, que não conhece tal herva, & que ninguem lha pode mostrar. Porém faz Galeno menção della, dizendo que sua raiz depois de seca, cheyra a vinho, & segundo Nicolao Lemery, os modernos chamãraõ *Onagra* a outra planta semelhante, que veyo da America, que se cultiva na Europa com curiosidade; não desta talo, senão no segundo anno, & este da grossura de hum dedo; he redondo por bayxo, anguloso, & muyto ra-

Tom. VI.

mofo por cima, pardo, & salpicado de pontos vermelhos, & cheyo de miolo, as folhas são compridas, estreytas, alternadamente postas, & adentadas nas bordas. As flores são grandes, ordinariamente constaõ de quatro folhas amarellas, quasi a modo de rosa, depois de aberta, não dura esta flor mais de hum dia. *Onagra*, *æ. Fem.* outros lhe chamãõ *Lysimachia Americana*, *Lysimachia lutea Virginiana*, ou com nome Americano *Axochioll*.

ONAGRO. Derivase do Grego, *Onòs agrios*, que val o mesmo que *Asno bravo*. *Onager, gri, Masc. Plin.* (Onagro he jumento muy fero, & veloz. Os Arabes, que habitaõ nos desertos, os cação em redes, & laços; a sua carne quente tem roim cheyro, mas cozida, & fria de dias dizem ter bom fabor. *Escola Decur. tom. 4. num. margin. 549.*)

ONC

ONÇA. Pezo. He a duodecima parte de huma libra Romana. Nas boticas de Portugal, a onça tem oito dramas, a drama tres escrupulos, o escrupulo vinte & quatro grãos, & assim a onça Portugueza tem quinhentos, & setenta & seis grãos. Na casa da moeda se divide a onça por outro modo. A onça he a oitava parte de hum marco, & cada onça tem oito oitavas, & cada oitava tem de grãos grandes quatro, & meyo, & de pequenos, setenta & dous, &c. *Uncia, æ. Fem. Plaut.*

Meya onça *Semiuncia, æ. Fem. Tit. Liv.*

Coufa que peza meya onça. *Semiunciaris, a, um. Tit. Liv. Semiuncialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin.*

Onça & meya. *Sescuncia, æ. Fem. Columel.* No thesouro da lingua Latina, Roberto Estevão poem tambem *Sexcunx* por onça & meya, & juntamente allega estas palavras do cap. 57. do livro 12. de *Columella, Laseris radice, quod Stilphion Græci vocant, sexcuncem.* Porém na edição, que o mesmo Roberto Estevão

fez de Columella, está *Sescunciam*, como também em outras boas edições. No principio do seu livro de *Asse*, diz *Budeo*, que no livro 29. das *Pandectas*, ou do *Digesto* tem achado *Sextans*, mas para me assegurar, quizera cousa mais certa, que esta conjectura.

Duas onças, ou a sexta parte da libra Romana. *Sextans, tis. Masc. Varro.* O peso de duas onças. *Sextantarium pondus. Plin.*

Tres onças, ou a quarta parte da libra Romana. *Quadrans, tis. Masc. Varro.*

Quatro onças, ou a terça parte da libra Romana. *Triens, tis. Masc. Varro.*

Cinco onças. *Quincunx, uncis. Masc. Horat.*

Seis onças, ou ametade da libra Romana. *Semissis, is. Masc. ou Selibra, e. Fem. ou Sembella, e. Fem. Varro.*

Sete onças. *Septunx, uncis. Masc. Varro.*

Oito onças. *Bes, beffis. Masc. Varro.*

Nove onças. *Dodrans, antis. Masc. Varro.*

Dez onças. *Dextrans, antis. Masc. Varro.* O mais antigo Autor que tem dito *Decunx*, he *Prisciano*.

Onze onças. *Decunx, uncis. Masc. Varro.*

Doze onças, ou a libra Romana. *Libra, e. Fem. Horat. ou Assis, is, ou As, genit. assis. Masc.* que era o todo, divisivel em doze partes. *Vid. Assis.*

A vigesimaquarta parte de hũa onça. *Scriptulum, i. Neut. Varro apud Charisium.* Alguns dizem *Scrupulum, i.* outros *Scriptlum*, outros *Sciplum*; mas *Scriptulum* me parece mais certo. Veja-se o livro das *Etymologias Latinas* de *Vossio* sobre a palavra *Sciplum*.

A sexta parte de huma onça. *Sextula, e. Fem. Varro.*

A quarta parte de hũa onça. *Sicilicus, i. Masc. Columel.*

A oitava parte de hũa onça. *Drachma, e. Fem. Plin.*

Por onças, ou huma onça de cada vez. *Unciatim. Plin.*

Onça. Aos *Boticarios* he huma medida de latão, ou arame, que faz o mesmo

pezo, que o licor que a enche.

Onça. Animal. Não concordão os naturaes na descripção desta fera, ou porque dão a differentes especies de onças o mesmo nome, ou porque as onças tem suas differenças, conforme as differentes terras, onde se crião. A onça, a que o *Gentio* do *Brasil* chama *Jaguarete*, he hũa especie de tygre, do tamanho de hum novilho de hum anno. Tem o pelo curto, luzidio, & negro, com malhas de varias figuras. Na sua *Historia* diz *Jorge Marcgravo*, que esta especie de onça he mais feroz, que outra, a que o *Gentio* do *Brasil* com nome quasi semelhante ao primeyro chama *Jaguara*. Esta he do tamanho de hum lobo, & às vezes mayor; tem cabeça, barbas, orelhas, & pernas de gato, cinco unhas em cada mão, & quatro nos pès, dentes muyto agudos, & olhos scintillâtes. Tem a pelle cuberta de hum pelo curto, amarello, & malhado de negro com galante disposição. Quando devora a preza, não se péga a alguma parte separada, como os mais animaes carnivoros, mas mete a cabeça dentro do cadaver, & vay tragando. De noyte dá huyvos, como caõ faminto, & bota a fugir, quando vé qualquer fogo de noyte. Das onças dos matos de *Sofala*, diz o *P. Fr. João dos Santos* na sua *Ethiopia Oriental*, que são muy pintadas, & de fermosa cor, muyto mayores, & mais compridas que hum libreo, & tão carniceiras, que muytas vezes vem dentro da povoação de *Sofala* fazer preza nos animaes domesticos. Nesta mesma *Historia* da *Ethiopia*, part. 1. fol. 32. col. 3. acharás o modo com que os moradores de *Sofala* cação estas feras. Em algumas relações do *Oriente* se acha, que na *Persia* ha onças domesticas, que os monteyros levão nas ancas dos cavallos, & com q̄ cação gazellas; & são estas onças tão ligeyras, que em tres saltos se lanção sobre a preza, & errando-a ficaõ tão envergonhadas, que qualquer rapaz as poderà matar. Desta especie de onças talla *João de Barros* na segunda *Decada* fol. 168. donde diz, (No tempo que governava

vernava a India Affonso de Albuquerque, mandou El Rey de Ormuz a El Rey Dom Manoel a este Reyno hum Embayxador, com seus requerimentos, & entre algumas cousas, que lhe trouxe de presente, foy huma onça de caça, com que naquellas partes da Persia costumão montear, trazendo-as o caçador prezas nas ancas do cavallo, & por serem alimarias muy esquivas, & que esfarrapão muyto com as unhas a preza, & os cavallos as não recebem bem nas ancas, onde as trazem no monte, fazem-lhe para aquelle lugar huma maneyra de coprao de cubertas de armas, por não escandalizar com as unhas o cavallo, & ainda porque ella afferra com ellas na coufa, que tem debayxo para se sortir, quando o cavallo anda, aquelle coprao não he bornido, mas à maneyra de cortiça aspera, &c.) De todo o dito se collige que o nome Latino de onça não he *Panthera*, nem *Pardus*, nem *Tygris*; mas com periphrafsis se pôde dizer, *Tigridis species*, que vulgo onça appellatur. Na Historia do Brasil, escrita em Latim, diz Barleo, pag 223. *Onça*, *Tigris nigræ sunt*. Vid. Leopardo.

ONCO. (Que foffem pôr o fogo a humas naos de Cambaya, que estavaõ metidas em hum onco detraz da Ilha. Barros primeyra Dec. 162. col. 1.) Falla em hum lugar em que a terra era muito alta.

OND

ONDA. Agua dos rios, ou do mar, que se levanta, & abayxa, agitada do vento, ou do seu pendor, & movimento natural. *Unda*, æ. Fem. *Fluctus*, us. Masc. Cic. Esta ultima palavra se diz das grandes ondas.

Que faz ondas. *Undans*, tis omn. gen. Virgil. Aulo-Gellio diz, *Undabandas*, a, um.

Que faz muytas ondas. *Undosus*, a, um. Virgil.

Que com suas ondas faz ruido. *Undisonus*, a, um. Virgil. Este adjectivo he Poetico.

Tom. VI.

Que quebra as ondas. *Fluctifragus*, a, um. Lucret. He poetico.

Que he agitado das ondas. *Fluctivagus*, a, um. Stat. He poetico. Plinio Historio diz, *Fluctuatus*, a, um.

A agitação das ondas. *Fluctuatio*, onis. Fem. Plin.

Ser agitado das ondas. *Fluctuare*, (o, avi, atum.) Plaut.

Em ondas, em fórma, ou a modo de ondas (fallando em cabellos, pannos, madeyras, pedras, &c. cujas veas imitão os altibayxos das ondas) *Undatum crispum*, fallando em certa especie de marmore; & chama Vitruvio *Unda*, æ. Fem. a huma cimalha, ou friso seyto a ondas.

Foy às ondas Diz-se de quem mordido de caõ danado, foy tomar tres ondas nas prayas do mar.

ONDADO. Coufa, que imita a fórma das ondas, como cabello ondado, pano de seda ondado, marmore ondado, madeyra ondada, &c. *Undatus*, ou *undulatus*, ou *fluctuosus*, a, um. Plin. Madeyra ondada. *Lignum venis undatum crispatum*. Cabello ondado. *Undatus*, ou *fluens capillus*. (Era o cabello sem tormenta ondado. Barrer. Vida do Evangel. 194. 17.)

Se me quereis prender parte a parte
Cabello ondado, & loaro.

Camões, Canção 14. Estanc. 3.

Miudamente ondado. *Crispus*, a, um. Cicero diz, *Crispa abies*. Plin Histor. diz, *Crispioris elegantiz materies*. Id est, Madeyra miudamente ondada. Em outro lugar chama Plinio *Crispans buxum*, ao buxo que tem muyta vea.

Ondado tambem se diz de todas as partes dos escudos das armas, compostas de linhas, que vão a modo de ondas. (Em campo branco, ondado de azul. Nobiliarch. Portug. pag. 310.)

ONDE Adverbio de lugar, sem interrogação, & sem significar movimento. *Ubi* Cic.

Onde (com interrogação, & sem movimento) *Ubi? Ubinam?* Cic.

Onde (sem interrogação, & significando movimento.) *Quò*, & por interrogação. *Quò*, ou *Quomam?* Cic.

De maneyra que busque o espirito onde está. *Ut mens quærat, ubi sit loci. Plin.*

Onde está este homem? *Ubinam gentium est is homo? Plaut.*

Não me vinha ao pensamento, o que elle fazia, nem onde estava. *Quid ageret, ubi terrarum esset ne suspicabar quidem. Cic.*

Para onde vas? *Quò abis? quò te agis? Terent.*

Aqui onde estou. *Hic, hic ubi sum: hoc in loco, in quo sum.* (quando não ha movimento) & *Huc* sem mais nada, ou *huc, ubi sum*, ou *hunc in locum, in quo sum* (quando ha movimento.) *Cic. Vid. Donde.*

Poderemos fazer huma narração, que será breve, se a começarmos, por onde for necessario. *Rem breviter narrare poterimus, si inde incipiemus narrare, unde necesse erit. Auct. ad Heren.*

Fiz instancia, para que me dissesse onde estava Vitruccio, quem era, & donde era. *Ego instare (sobentendese Pergo) ut mihi responderet, ubi esset Vitruvius; quis esset, unde esset.*

Por onde te veyo esta noticia? *Unde id scis? Terent.*

Donde es? de que terra, de que Cidade? *Unde domo? Virgil.*

Não tem por onde te possa pagar. *Non habet unde tibi solvat. Cic.*

Onde quer que, &c. *Ubi cumque. Cic. Ubi, ubi gentium. Plaut. Ubi vis. Horat.*

Em Alexandria onde se refina o incenso. *Alexandriæ, ubi thura interpolantur. Plin.*

ONDEADO. *Vid. Ondado. Vid. Ondear.* (Huns mares nos chapins traz ondeados. Insul. de Man. Thomás, livro 3. oit. 86.)

Ondeados tambem se chamaõ humas lençarias, & assim ha ondeados ordinarios, ondeados de linho, & ondeados de Olanda de cores.

ONDEAR Fazer o pintor, o imaginario, o Escultor, o Estatuario, &c. algũa obra, ou labor ondeado. *Undulatae, ou crispioris elegantia opus describere, ela-*

borare, &c. Ondear o Pintor os cabellos a huma imagem. *Pictæ imaginis capillos undatim, ou in undas flectere.* (Alizoulhe hũa testa, rasgoulhe huns olhos, &c. ondeoulhe huns cabellos ao rosto. Vieira, tom. 2. pag. 487.)

Ondear. Fazer hum movimento semelhante ao das ondas, fallando em bandeyras, vestiduras, &c. *Fluitare.* Catullo diz neste sentido, *Amictus fluitans.* (Em todas as bandeyras que ondeavaõ. Vida de D. Fr. Bartholomeu, &c. fol. 214. col. 4) (Está por entre as nuvens ondeando. Barreto, Vida do Euangel. 210^o 67.)

Com varias cores as bandeyras bellas Estão ao vento alegres ondeando. Insul. de Man. Thomás livro 3. oit. 1. Francisco Rodrig. Lobo, no Pastor Peregrino diz, *Ondear a leara, pag. 258.*

Ondear, tambem neste sentido pôde ter significação activa; quando o vento faz tremolar as bandeyras. *Ondeava o vento a bandeira. Vexillum sinuabat ventus. Sinuare* he de Virgilio em sentido quasi semelhante a este.

Nas fortes naos os ventos soffegados Ondeão os aerios estandartes. Camões Cant. 4. oit. 85.

ONDEQUER. Em qualquer lugar que seja. *Quoquo Gentium. Plaut. Quoquo. Cic. Vid. Qualquer.*

ONE

ONEGA. Grande Lagoa de Moscovia, que tem cento & vinte legoas de circuito, & por hum rio que lhe serve de cano defagua em outra lagoa, a que os naturaes chamaõ *Ladoga*. A parte septentrional pertence aos Suecos, & a meridional aos Moscovitas. *Onega, e. Fem.*

ONELHA. Cidade de Italia na costa do mar Ligustico. He dos Duques de Saboya. *Onelia, e. Fem.*

ONEROSO. Usaõ os Jurisconsultos desta palavra, fallando em Heranças, Contratos, ou Titulos, que tem encargos trabalhosos, & molestos. *Onerosus, a, um. Plin. Quod oneri est. Tit. Liv.* (Sugeyta

geyta a liberdade a onerosos preceytos. Varella, Num. Vocal , pag. 264.)

ONH

ONHAR. Segundo Gaspar Barreyros na sua Corographia, pag. 135. he hum rio que passa por dentro da Cidade de Girona em Catalunha , & não longe da dita Cidade se mete no rio Ter. Diz o mesmo Autor , que o rio Onhar se chama em Latim. *Unda*.

ONHATE. Cidade de Hespanha com titulo de Códado, na Provincia que chamaõ *De la Mancha*. Em Biscaya ha outro Onhate, em que o Bispo de Avila D. Rodrigo de Mercado fundou anno de 1543. huma Universidade, com o Collegio do Espírito Santo. Nesta Universidade aprendeo Estevão de Garibay, celebre Autor do Compendio Historial de Hespanha. *Onnatum*, ou *Ognatum*, i. *Neut. Lexic. Baudrand*.

ONI

ONIX. Pedra fina , da qual se faz menção em varios lugares da sagrada Escritura. He hũa especie de Agatha, mas opaca. Chama-se assim de *Onyx* , que em Grego quer dizer *Unha*, porque na cor tem alguma semelhança com a unha do dedo humano. Tem veas brancas, & pretas tão claramente distintas, que parecem postas por arte. Ha muytas castas desta pedra, conforme as terras donde se cria. A que vem da Arabia he toda negra com veas brancas, & manchas de varias cores. *Onyx, ychis. Fem. Plin.* O Padre Bento Pereyra na sua Profodia diz, que *Onyx* he a pedra Cornelina, mas segundo Salmasio, *Onyx* he só huma das especies da pedra Cornelina.

ONO

ONOCENTAURO. Destas palavras de Isaias no cap. 34. vers. 13. *Et occurrent demonia onocentauris* , tomãrãõ alguns motivo para se persuadirem, que ha no

mundo onocentauros , & fundados no que delles diz Plutarcho, Eliano, & Volaterrano , dizem que onocentauro he hũ animal monstruoso , que tem rosto de homem, peytos de mulher, & da cintura para bayxo pernas, & pés de asno, donde lhe veyo o nome de onocétauro, porque *Ono* em Grego quer dizer *Asno*. Dizem outros que os Thessalles admirados de ver homens a cavallo de asnos, lhe chamãrãõ Onocentauros, assim como chamãrãõ Hippocentauros, os primeyros homens que viraõ postos em cavallos, por lhes parecer que eraõ cavallos juntamente, & homens. Mas o mais certo he, que onocentauro he animal fabuloso, & que neste lugar allude o Profeta às fabulas dos Gentios, chamãdo aos demonios onocentauros. Este he o sentido que os Interpretes daõ a este lugar de Isaias, como se póde ver em Cornelio ALapide. (A quem a antiguidade chamou Centauros, Onocentauros, &c. Escola Decurial, 7. parte num. marginal 148.)

ONOCRÔTALO. Ave assim chamada do Grego *Onos* , que quer dizer *Asno*, & *Crotalos*, que quer dizer *Ruido*, porque a dissonante, & descompassada voz desta ave imita o zurrar dos burros ; o que nasce de que metendo na agua o bico, & o pescoço para beber, & puxando pela respiração fórma o ar este desagradavel sonido. O talho do corpo he da feyção de cisne, & tem como elle pés membranosos, & espalmados, para nadar nos rios, & lagoas, donde de ordinario assiste, como tambem nas prayas do mar. Na parte inferior do bico tem hum bolso, ou concavo para receptaculo dos payxes que apanha, & que a seu tempo tira fóra para comer. O onocratolo femea he alguma coula mais branco, que o macho. Faz tantos ovos como o cisne, & cria os filhos da mesma maneyra que elle. *Onocrotalus, i. Masc. Plin. Martial.*

ONOMÂNCIA. Falsa, & supersticiosa arte de adivinhar o que ha de succeder a alguem pela estimação, valor, & combinação das letras de seu nome. Inventores

tores desta superstição toraõ os Gregos, & os Chaldeos. Aquelles attribuirão ao nome de Achilles a victoria, que alcançou de Hector. Estes distribuirão o Alphabeto em tres Decadas, mudando as letras em numeros, & applicando cada numero a algum dos Planetas. Outros consideraõ nas letras do nome o numero par, & impar, & tomão o primeyro por sinal de felicidades, & o segundo por indicativo de desgraças, sendo todas estas observaçoens não só supersticiosas, mas ridiculas, & indignas de homens de juizo. *Onomantia*, *e. Fem.* He palavra Grega. (Pyromancia, hydromancia, & onomancia, & outras especies daquellas artes. Barros 1. Decada, fol. 183. col. 3.)

ONOMÁSTICO. Epitheto, que se dá a Vocabularios, & Dictionarios, que trazem por ordem alphabetica os nomes de huma lingua. Joseph Lourenço intitullou o seu Lexicon *Amalthea Onomastica*, & o P. Fr. Thomas da Luz chamou ao seu, *Hortus Onomasticus*, Jardim Onomastico.

ONOMATOPÉIA. Figura verbal, & ficção do nome, q se inventa para imitar, & exprimir o som, ou ruido de qualquer cousa animada, ou sem alma. Frequentarão muyto os Gregos esta figura, os Latinos com mais moderação usáráõ della, & particularmente encomenda Cicero, que se não acrescentem outros nomes deste genero aos que o uso tem introduzido. Na lingua Portugueza temos muitas onomatopeias. v. g. o zunir da abelha, & dos mosquitos, o mugir do boy, o rugir do leão, o mear do gato, o zurrar do asno, o huirar do lobo, o grunhir do porco, o balido da ovelha, o bramido do elephante, o cucuricar do gallo, o cacarejar da gallinha, o assuviar do merlo, os silvos da cobra, o galnar do pato, o ranger do morcego, o gralhar das gralhas, & outros passaros importunos, o chiar da lebre, do coelho, do rato, da toupey-ra, & dos carros, o ranger, & o trincar dos dentes, o esbombardear dos canhões, o esfuziar das armas de fogo, o trapezâpe das espadas, os zãs zãs, os trúz

trúz, &c. Desta figura usou o antigo Poeta Ennio, quando chamou ao clangor, ou sem som da trombeta Tarantara.

At tuba terribili sonitu taratantara dixit. *Onomatopeia* he nome composto do Grego *Onoma*, que he *Nome*, & *Foico*, *Finjo*, & val o mesmo que *Nome fingido do som*. Os Latinos lhe chamão *Nominatio onis. Fem. Cic.* (Usou o Poeta neste lugar da figura onomatopeia. Costa sobre as Eclogas de Virgil. pag. 4.)

ONÔNIMO. (Termo Grammatical.) Nome ononimo he aquelle, que significa muitas cousas, como este nome palma, que significa a arvore, a victoria, & a palma da mão; Gallo, significa a ave, & Francez, o polmão da cabeça, & certo peyxe. Rayo do Sol, rayo da roda, rayo que se forma na nuvem, &c. Estes, & outros nomes se dizem ononimos, porque sendo hum nome tem diversas significações. *Ononimus, a, um.* (He palavra Grega) (Os nomes ononimos são ao revez dos sinonimos. João Franco Barret. Oratograph p. g. 37. & 38.)

ONONIS. Herva assim chamada do Grego *Onos*, que quer dizer *Asno*, ou porque gosta della este animal, ou porque lhe serve de pentem, & almofaca quando por ser áspera, & espinhosa sobre ella se revolve, & com ella se coça, não havendo quem lhe faça esta boa obra. Deyta muytos talos delgados, redondinhos, felpudos, lignosos, vermelhinhos, difficultosos de quebrar, armados de bicos compridos, & duros; as folhas são compridas, pretinhas, adentadas nas extremidades, viscosas ao tacto, & intuaves ao olfacto. As flores são purpureas, & às vezes brancas, & se sustentão em calices adentados. Chamaraõlhe *Remora bovis*, & *Remora aratri*, porque em as raizes desta planta se enlação os pés dos boys, & se embaração os arados dos lavradores. Destas raizes se contaõ varias virtudes. São deterfivas, attenuantes, aperitivas, boas contra a ictericia, & obstrucções do figado, & do baço, & contra a pedra. *Ononis spinosa flore purpureo,*

pureo, com estes epithetos se differença de outra especie, a que os Boticarios chamão *Ononis mitis luteo flore*, & *ononis non spinosa*, ou *spinis carens*, ou *sine spina*, & *lutea*, porque esta não tem espinhos, dá hûas flores amarellas, como de giefta. O chamarem-lhe alguns *Anonis*, foy inadvertida transmutação de huma letra em outra. Querem alguns, que esta herua seja o *Natrix* de Plinio. (A raiz da herua ononis feyta em pó. Luz da Medic. 314.)

ONÔR. Reyno, & Cidade de Asia, tributaria ao Rey de Bitnaga na Peninsula do rio Indo, à quem do Ganges, ao longo da costa do Malabar. Os da terra lhe chamão Ponaran. A pimenta que nasce neste Reyno, he muy pesada, & o arroz, que elle produz, ainda que negro, he melhor que o branco. A Cidade, cabeça do Reyno tem o mesmo nome. Antes da tomada de Goa, foy a Cidade de Onor queymada por D. Francisco de Almeida. *Vid.* Barros 1. Decada, livro 8. cap. 10.

ONT

Ontem. Adverbio de tempo. O dia antecedente a este de hoje. *Heri. Hesternano*, ou *hesternâ die*. *Cic. Hesternâ luce*. He de Ovidio que diz, *Hesternâ vidi salientem luce puellam*.

Couza que se faz, ou que se disse, ou que succedeo ontem. *Hesternus, a, um. Cic.*

A disputa de ontem, & a que se fez hoje. *Disputatio hesterni, & hodierni diei. Cic.*

Ontem pela tarde. *Heri vesperi. Cic.*

Ontem pela manhâa. *Heri mane. Ex Cic. ad Attic. lib. 13. Hesternano mane. Ex Cic. in Catil.*

Ontem de noyte. *Heri nocte. Ex Cic. lib. 13. ad Attic. 2 Hesternis tenebris. Ex Cic. 2. de Nat. Hesternâ nocte*. He, de Ovidio que diz, *Epistol. 18.*

Est mare, confiteor, nondum tractabile nanti,

Nocte sed hesternâ lenior aura fuit.
Antontem. *Vid.* no seu lugar.

ONZ

ONZE. Termo numeral, composto da unidade, junta à dezena. *Undecim. Plur. indeclin. omn. gen. Cic. pro Rabir. Postlb. sect 30. Vitruv. lib. 3. cap. 2. Undeni, a, a. Plur. Plin.*

Onze vezes. *Undecies. Cic.*

Onze mil. *Undecies mille*, ou *undecim millia talentum, pro talentorum*. Onze mil talentos.

Onze em ordem, ou onzeno, ou undecimo. *Undecimus, a, um. Plin. Hist.*

ONZENNA. Usura. *Vid.* no seu lugar. Na opiniaõ de alguns chamouse assim, porque ha onzeneyros que leuão onze por dez, devendo ser hum por dez. Dizem que em algumas partes se dá licitamente dez por cem, que he hum por dez. Finalmente onzena se chama a ganancia de muyto com muy pouco, & sem risco, como dar cem patacas por hum anno para ganhar cincoenta, havendo de ser cinco segundo boa ley. Com galante metaphora se queyxa Camões de sua Dama, que por pouca culpa dava muyta pena, chamando a esta injusta ventagem onzena.

Olhay que he consciencia

Por tão pequeno erro

Senhora, tanta pena,

Não vedes, que he onzena?

Camões. Canção 6. Estanc. 7.

Amigo às onze da noyte,

Bem que o relógio as não desse,

Que he bem não fazer onzenas

Quem quer durar em seus treze."

Em certo Romance.

ONZENEIRO. Aquelle que faz usuras. *Fænerator, is. Masc. Cic. Danista, a. Masc. Plaut.* Os onzeneiros. *Danisticum genus. Plaut. Danista, & Danisticus* se derivão do Grego *Daneistis*, que he onze-neyro.

OPA

OPA. Vestidura solta, & comprida, que Collegiaes, & Ecclesiasticos trazem, &c. sobre outras, que vem justas ao corpo.

Vestis

Vestis talaris, is. Fem. Cic. Vestis longa. Quintil.

OPA Real. Vestidura rica, pomposa, & roçagante, de que usão os Reys no dia de sua sagração, ou em ceremonias publicas. Não saberey donde derivar opa, senão do verbo Latino *Operire*, cobrir, ou do adverbio *Palàm*, que quer dizer *Publicamente*, donde deriva Varro a palavra *Paludamentum*, lib 6. de lingua Latina, donde diz, *Propterea quod conspicuntur, qui ea habent, ac fiunt palam, Paludamenta dicta.* Verdade he, que (como advertio Santo Isidoro, lib. 19. *Originum cap. 24.* donde interpreta hum lugar de Suetonio) *Paludamentum*, era vestidura militar, que na opiniaõ de algũs responde ao que chamamos, *Cota d'armas. Paludamentum* (diz S. Isidoro) *erat insigne pallium Imperatorum, cocco, purpurâque, & auro distinctum, de quo Sallustius Tagam (inquit) paludamento mutavit. Erat enim pallium bellicum, dictum, ut quibusdam videtur, quod eo indutus palam faceret Imperator bellum futurum.* Porém como *Paludamentum* era insignia da authoridade Imperatoria, não reparaõ alguns em usar desta palavra, para significar *Opa*, que tambem he insignia da dignidade Real, & assim podemos chamar a opa Real, *Regium*, ou *regale paludamentum*, ou com menos elcrapulo, *Regia*, ou *regalis trabea, æ. Fem.* A tres sortes de vestiduras se dava antigamente este nome *Trabea*; às vestiduras das figuras dos falsos deoses da antiguidade, as quaes eraõ de purpura; às que traziaõ os Reys, que tambem eraõ de purpura, salpicada de branco; & finalmente às vestiduras dos Agoureyros, que tambem eraõ de cor de purpura, misturada com outra cor vermelha, a que vulgarmente chamamos *Grãa*, ou *Elcarlata*, & os Latinos *Coccum*.

Que traz opa Real. *Trabeatus, a, um. Ovid.* (Sahia do paço com magestosos adornos, que authorizava hũa opa Real, rica, vistosa, & roçagante. Monarch. Lusitan. tom. 7. livro 5. cap. 1. pag. 212.)

OPA. Na Cidade do Porto, inpropria-

mente chamão opas às vestiduras das Confrarias. Os Irmãos do Senhor quando sahem, trazem opas vermelhas; opas brancas os Irmãos da Virgem do Rosario; & os das almas, opas azuis.

OPACIDADE. Qualidade, com que os corpos solidos recebendo a ultima extensaõ da luz, se fazem impenetraveis à mesma luz: *Opacitas, atis. Fem. Columell.*

OPACO. Não transparente. Não diaphano. Impenetravel à luz. Se a Lua não fora opaca, não reverberara a luz do Sol. Não reflectira o lume de hum espelho as especies, senão tivera detraz algum corpo opaco. *Opacus, a, um. Plin.*

Opaco, tambem se toma por lugar muyto escuro. *Opacus, a, um. Catullo.* diz, *Loca opaca silvis.* (Que não sahia daquelle opaco, & sombrio lugar. Barros 3. Decada fol. 66.) (Opaca gruta, fresca, & deleytosa. Inful. de Man. Thom. livr. 1. oit. 122.)

OPALA. Ao gosto de alguns, he a mais fermosa de todas as pedras preciosas, porque parece matizada das cores de todas, do verde da esmeralda, da purpura do amethisto, do fogo do rubi, & de mil brilhantes variedades, causadas dos reflexos da luz. Tambem tem a prerogativa de não poder ser adulterada, como as mais, & se depois de quebrada, de vanece toda aquella agradavel variedade de cores, he porque não procedem da natureza da pedra, mas da reflexaõ de huma, ou duas cores della. Distinguem os Lapidarios quatro especies de opala; humas, que são diaphanas sem opacidade algũa, & que com a reflexaõ da luz se approprião as cores do arco celeste. Estas são as mais estimadas. Outras tem huma cor negra, da qual sahe hum fogo, como de rubi, que a deyxá, como brasa; estas são rarissimas. Outras vem de Hungria, de cor de perola, & algũas dellas são de hum branco opaco, como leyte. Outras finalmente, que são opalas bastardas, tem semelhança com olhos de peyxé, & na opiniaõ de alguns, são os Astroites de Plinio. Diz S. Isidoro, que as opalas se chamão assim da terra do mesmo

mesmo nome na India , onde nascem. Os Antigos chamáraõ a opala, *Paderes*, que no Grego quer dizer, *Menino*, & *amor*, porque a esta pedra, como a hum menino bonito, todos tem amor. *Opalus*, i. *Masc. Plin.*

Sardonicas, Agatas, Cornelinas,

Olhos de gato, Opalãs, & Baazares.

Insul. de Man. Thom. livr. 1. oit. 53.

OPALANDAS, ou oparlandas, ou operlandas. Vestidos largos, & compridos. (E fora d' aquellas oparlandas de muyto paño. *Barros* 1. Decad. fol. 94. col. 1.) (Com hũ seu Sacerdote vestido em hũas operlandas muyto compridas. *Peregrin. de Fern. Mendes Pinto*, fol. 91. col. 1.)

OPAPANACO. *Vid.* Opoponaco.

OPÇ

OPÇÃO. Liberdade para escolher. *Optio, onis. Fem.* No seu Lexicon juridico, dando a etymologia deste nome, diz *Simão Schardio*, *Optio, id est, Optatio*, & vem a ser o mesmo, *Que o escolher o que mais se deseja.* Neste sentido diz *Plauto*. *Optio tua est*; & *Cicero*, *Si mihi optio datur.* (Huma Abbadia de opção do Cabido, & mais Ecclesiasticos. *Corograph. Portugueza*, tom. 1. 439.)

Opção na Jurisprudencia tem muytos outros significados, como poderás ver no dito Lexicon de *Schardio*, aonde tambem acharás, que rigorosamente fallando, *Optio dicitur de duobus, electio de pluribus.*

OPE

OPERÁ. Dos Italianos aos Francezes, & dos Francezes a varias nações da Europa, se communicou esta palavia, & hoje se usada nesta Corte, quando se fallan nas celebres Comedias, inventadas dos Venezianos, as quaes se recitaõ em tom musical, & se representaõ com deliciosas symphonias, notaveis maquinas, & admiraveis apparencias. No mez de Março do anno de 1672 se representou em Paris o primeyro Opera, intitulado, *Pomona. Operá. Fabula, quæ musicis modis de-*

cantatur, & machinis decoratur.

OPERAÇÃO. Geralmente se toma por acção. Operação vital he a que procede da natureza, ou de principio intrinseco movente, v.g. vegetação, sensação, intellecção, volição, geração, &c. *Operatio vitalis.*

Operação sobrenatural, *quoad substantiam*, he a que, segundo sua entidade, sobrepuja às forças da natureza, & ajuda da com o concurso geral das causas naturaes, não póde ser effeyto do alvedrio creado, como são actos de Fé, Esperança, Caridade, &c. Operação sobrenatural *quoad modum*, he a que, segundo sua entidade, não he superior às forças da natureza, mas só, segundo a relação que tem com fim sobrenatural, como o passear, o fallar para gloria de Deos, &c. *Operatio supernaturalis.* Tambem chamão os Theologos *Operatio virtutum* o poder que Deos dá para obrar mayores milagres, & mais superiores à esfera da natureza, que o de dar saude a enfermos.

Operação. O trabalhar em algũa cousa. *Operatio, onis. Fem.* *Plinio Histor.* diz, *Operatio erudita aranearum*; em outro lugar diz o mesmo, *Operatio maxima apium.* Tambem as operações da natureza se podem chamar, *Naturæ operationes.*

Operações militares são as da guerra. Operações politicas, são as do governo de hum Estado, Reyno, &c. *Operationes militares, vel politicæ.* (Não he facil operação militar. *Portug. Restaur. part. 1. 21.*)

Operação na Cirurgia. He a obra, ou o modo, com que obra o Cirurgiaõ na cura de algũa ferida, valendose dos seus instrumentos, & da sciencia anatomica. Este Cirurgiaõ he destro na operação. *Chirurgus ille scitè*, ou *industrie operatur.* O trepano he operação muyto difficultosa, & perigosa. *Difficillimum ac periculosissimum est calvariam terebrâ forare. Cels. Res est plena aleæ, & difficultatis calvariam perforare.*

Operação tambem se diz do obrar da purga, mezinha, &c. *Vid.* Obrar. (Depois de tomada a purga, se tarda na operação.

ração. Luz da Medicina , pag. 137.)

Operação. (Termo Logico.) Acção intellectual. As operações do entendimento são tres , a saber , a apprehensão com que o entendimento apprehende , ou percebe as cousas simplesmente sem affirmar , nem negar ; o juizo que consiste em julgar o entendimento que a cousa he , ou não he assim , & o discurso , com que o entendimento infere hũa cousa da outra. Acrescentão alguns outra quarta operação , a que chamão Methodo , que dà as regras para definir , dividir , argumentar , &c. As tres operações do entendimento. *Tres mentis , ou intellectus operationes , um. Fem.* (Posto que pelas operações do entendimento distinguamos os attributos Divinos. Alma Instr. tom. 2. 45)

OPERAR. Obrar. *Vid.* no seu lugar. (Não estão os Principes onde não operão. Escola das verdades , pag. 448.) (Os exercitos mayores que operavão continuamente. Portug. Restaur. part. 1. pag. 202)

OPERÁRIO. Obreyro. *Operarius , ii. Masc. Cic.* (A feara que vos mando cultivar he muyta , mas os operarios , ou lavradores são poucos. Vieyra tom. 5 pag. 15.) (Ajuda aos operarios , & não aos ociosos. Vida de S. João da Cruz , pag. 8) Neste mesmo sentido metaphorico chamamos Operario do Senhor , Operario Evangelico , ou Apostolico , ao Prégador , ou Missionario , que com suas letras , virtudes , & bons exemplos , cultiva a vinha do Senhor , que he a Igreja. (Da isenção dos Operarios Evangelicos. Varella , Num. Vocal , pag. 547.)

OPERATIVO. Couza preparada , ou disposta em ordem a alguma operação artificial , ou natural. *In opus , ou in operationem dispositus , a , um.* (Quinta regra da princyra parte operativa. Methodo Lusit. pag. 413.)

OPEROSO. Pôde o Theologo usar deste termo , quando falla nos Sacramentos da Ley nova , os quaes como ensina a Theologia , *Valent non solum ex opere operato , hoc est , ex vi Sacramento;*

rum , quæ conferant gratiam , si suscipiens non ponat , aliquo peccato mortali , obicem , sed etiam ex opere operantis , hoc est , ex motu interiori ipsius agentis , quod nullis aliis operibus est concessum , nec caeremoniis veteris legis , ut dicunt Doctores , &c. (O suffragio mais operoso he o do sacrificio da Missa , &c.) Vida de S. João da Cruz , pag. 111.)

OPH

OPHIASIS. (Termo de Medico.) Espécie de Alopezia , quando cahe o cabello da cabeça de maneyra , que ficão huns espaços , ou intervallos obliquos à imitação do tortuoso andar da serpente , a que os Gregos chamão *Ophis*. Os Medicos lhe chamão com palavra Grega. *Ophiasis , is. Fem.*

OPHIOTENIOS , ou ophiôgenes. Derivado do Grego *Ophis* , Serpente , & *Genæin* , gerar : val o mesmo que *Gerados de Serpentes*. He o nome de huma antiga familia da Ilha de Chipre , que na opinião do vulgo havia tomado da serpente a sua origem , porq̃ não só lhe não fazião dano serpentes , mas tinham os da dita familia virtude para tirar com o contacto , o veneno serpentino. Dizem que hum delles chamado *Hexagon* estando Embayxador em Roma , para prova desta verdade , permittio que o metessem em hum tonel cheyo de serpentes , que lhe não deraõ nem huma picada. A isto acrescentão , que na primavera fahia do corpo dos ophioteniõs hũ cheyro , que era remedio contra venenos , como tambem o suor , & saliva delles. Tambem no Helleponto havia ophioteniõs. *Ophiogenæ , arum. Masc. Plur. Plin. lib. 28. cap. 3. Ophiogenes , um. Masc. Plur.*

OPHIONE. Segundo *Pherecydes* , natural da Ilha de Scyros , & Mestre de *Pythagoras* , he o nome do principe dos Demonios , que se levantaraõ contra *Jupiter*. Donde se argue , que este Philosopho havia ouvido fallar na rebelliaõ dos Anjos , & na cabeça delles *Lucifer* , chamado com propriedade *Ophioneo* , que quer

quer dizer *Serpentino*, porque a primey-
ra figura, que o demonio tomou, foy a de
serpente. Tiveraõ os Gentios algũas no-
ticias confusas das verdades da sagrada
Escritura. Na sua Iliada, descrevendo
Homero o castigo de Atè, que Jupiter
desterrou do Ceo, traz algumas circun-
stancias semelhantes às da queda de Lu-
cifer, desterrado do Empyreo por Deos,
& abismado no Inferno. Tambem apren-
deo Plataõ dos Egypcios, que Jupiter
lançara do Ceo aos Espiritos impuros, &
que estes proprios procuravão aos ho-
mens a melma ruina.

OPHIOPHAGOS. Derivase do Grego
Ophis, Serpente, & *Phageadei*, Comer.
He o nome de huns povos de Africa, que
se sustentaõ de serpentes. Plin. lib. 6. cap.
29.

OPHIR. Sobre o sitio da Região, a que
a sagrada Escritura chama Ophir, para
onde mandava Salamão as suas taõ cele-
bradas frotas, saõ quasi tão varias as opi-
nioens, como saõ differentes os Autho-
res, que se occuparão em averiguar esta
duvida. De todas estas opinioens a mais
verisimil, & géralmente mais seguida, he
a que Gaspar Barreyros, Autor Portu-
guez, doutamente defende em hum
Tratado, que elle compoz, intitulado,
Commentarius de Ophira Regione, &c.
(com o qual tambem concorda outro
Tratado, que Lipenio, Autor estran-
geyro, fez sobre a dita materia) em que
se mostra que Ophir (filho de Jectan) do
qual se faz menção no cap. 10. do Ge-
nesis, fora o que chegado à India, & ha-
bitando a parte que fica do Ganges até
Malaca, dera àquellas terras o nome de
Ophir; & com esta supposiçãõ querem,
que fosse chamada Ophir, não só a Cher-
soneso Dourada, (a que Josepho chama
terra do ouro, & que hoje he o mesmo
que Malaca) mas tambem as Ilhas de Ja-
va, & Samatra, & os Reynos de Siaõ,
Pegú, & Bengala. Supposto pois, que
em todas estas terras, Ilhas, & Reynos
se comprehendesse a região, que a sagra-
da Escritura chama Ophir, facilmente
se podem verificar as circunstanças da
Tom. VI.

navegação das frotas, que Salamão man-
dava para aquellas partes; & a primey-
ra destas circunstanças he, que partindo es-
tas frotas de hum porto do mar Roxo,
gastavão tres annos em ir, & vir, porque
corrião as costas da Arabia, Persia, &
Mogol, & rodeavão a Península d'a-
quem do Golfo de Bengala, & obriga-
das a fazer muytas escalas nos portos
donde carregavão, não se podião resti-
tuir em menos de tres annos a Afionga-
ber, porto do mar Roxo, donde haviaõ
sahido. Daqui se collige, que muyto ma-
yor fora a carreya, & pelo conseguinte
muyto mais a viagem destas frotas se
(conforme a opiniaõ de Genebrardo, &
Vatablo) fora Ophir a Ilha da America,
chamada Espanhola, & por outro nome
Ilha de S. Domingos, situada na entrada
do golfo de México, no mar do Sul, &
descuberta por Christovão Colon no
anno de 1492. da qual por ser muyto
abundante de fino ouro, costumava di-
zer o dito Colon, que descobrira o
Ophir de Salamão. Porque pela conta
que lhe fazem os fautores desta opi-
nião, sahia a frota de Salamão do mar
Roxo ao mar da India, & depois de cor-
rer a costa da Península d'aquem do gol-
fo de Bengala, hia em demanda de Ma-
laca, & da Ilha de Samatra, & depois
de dobrar a Ilha de S. Lourenço, & o
Cabo de Boa Esperança, demandava a o
Brasil, & dalli punha a proa para a Ilha
Espanhola. E Arias Montano prolon-
gando ainda mais esta viagem, quer que
a dita frota fosse em direytura às Indias
Orientaes, & passadas as Ilhas Malucas,
atravessasse o mar immenso, que separa
as Malucas do México, & finalmente
chegasse ao Perú, donde carregasse de
ouro as naos; & na torna-viagem corres-
se a costa do Chili, passasse o estreyto de
Magalhães, & dobrado o cabo de Boa
Esperança se tornasse a meter no mar
Roxo. É isto em hũ tempo, em que ain-
da não havia agulha de marear, & difficil-
mente se atrevião os mareantes a perder
de vista a terra.

A segunda circunstança, que ajuda a
H provar

provar, que este Ophir era toda a sobredita região da Índia, he a diversidade das mercancias, que a frota de Salamão trazia, a saber, pedras preciosas, prata, ouro, dentes de elefante, bugios, pavões, papagayos, preciosas roupas, cheyrosas madeyras, &c. porque na dita região está o Pegû, donde a dita frota tirava ouro, & rubis; o Reyno de Sião, donde carregava dentes de elefante; Bengala, donde tomava roupas; Golgondâ, donde comprava diamantes, & assim destas, como das mais terras adjacentes, podia facilmente tomar grande numero de pavões, papagayos, & bugios, que segundo escrevem Eliano, & Solino, na Índia se achão de muytas castas.

Sem embargo de ser esta opinião tão verisimil, & tão seguida, não me parece menos provavel o parecer de Rafael Volaterrano, confirmado por Ludovico Veneto, que no tratado que fez de sua navegação affirma, que Ophir he huma parte da Ethiopia, situada no longo do mar de Sofala. É o P. Fr. João dos Santos, que no cap. 11. & 12. do livro 2. da primeyra parte da Ethiopia Oriental amplamente trata esta questão, (posto que declara que a não decide) não deya de dar com muytas conjecturas muyta probabilidade a esta segunda opinião. Em primeyro lugar diz este Autor, que perto da povoação de Massapa, em hũa muyto alta, & grande serra, donde se descobre muyta parte do Reyno do Manomotapa, ainda permanecem as ruinas de hum edificio, que os Mouros por tradição de seus antepassados dizem, que fora antigamête feytoria da Rainha Sabba; & acrescenta, que esta grande serra se chama Fura, ou Afura, com pouca differença de Ophir, o qual nome andará já corrupto pela mudança dos tempos; tambem diz, que ao redor desta serra ha muyto, & fino ouro, que pelo rio abayxo podia ir até o cabo do Estreyto do mar Roxo, & dahi até Suez, & até Jerusalem. Para a qual navegação tambem havia mister alguns tres annos, não só por se gastar muyto tempo na viagem,

que se faz pelos rios, & pela costa da Ethiopia, donde muytas vezes he necessario invernar, & esperar pelas monções, mas tambem pelo muyto tempo, que se devia gastar em ajuntar, & resgatar o ouro da mão dos Cafres, que são muy preguiçosos em cavar a terra para tirar das minas este metal. Em quanto pois à prata, madeyra, pedras preciosas, papagayos, pavões, & bugios, que as frotas de Salamão trazião, diz este mesmo Autor, que he finissima a prata das minas de Chicôva, no sertão do Reyno do Manomotapa, ao longo do rio Zambeze, que os matos de Tebe, que estão entre Sofala, & os rios de Cuama, dão rica, & preciosa madeyra, como tambem muytas partes daquella costa, donde se cria muito, & fino pao preto; que no parcel de Sofala entre as Ilhas Bocicas se achão muytas perolas finas, & aljofar; que pavões (posto que nas terras maritimas não se criem) não devem faltar pela terra dentro, pois affirma o Autor ter visto alguns Cafres com pennachos de pennas de pavão; & finalmente em toda a costa da Ethiopia ha bugios de castas muy diferentes. Destas duas principaes opinioens escolherá o Leytor a que lhe parecer mais provavel. O P. Ballester na sua Onomatographia, sobre a palavra Ophir, pag. 289. pertende provar que o Ophir de Salamão era o Perû. Finalmente o Autor da Corographia Portug. tom. 1. fol. 310. fallando no lugar de Taão, no Minho, diz, (Este era o Porto (se havemos de dar credito a tão certas historias) em q se carregavaõ do ouro deste Ophir as frotas daquelle sabio Rey.) Na primeyra parte do livro chamado, Oriente Conquistado, fol. 811. acharàs as razões dos que querem que Ophir era terra do Reyno de Pegû. *Ophir. Indeclinab.*

OPHTALMIA. (Termo de Medico.) Derivate do Grego *Ophthalmos*, que quer dizer, *Olho*. Toma-se géralmente por doença dos olhos, mas propriamente fallando, ophthalmia he inflammação na membrana, a que chamão *Conjunctiva*, ou *agnata*, ou *adnata*, & que he como o ligamen;

ligamento de todo o olho até aos ossos, que tem ao redor. Quando ambas as pestanas estão viradas de maneyra, que fique o olho aberto sem se poder fechar: chama-se este mal *Chemosis*; & quando ficam as pestanas tão unidas, & conglutinadas, que se não podem abrir naturalmente, chama-se *Phimosis*. Cornelio Celso chama à Ophthalmia, *Lippitudo, inis. Fem.* (Da inflamação dos olhos, a que chamão Ophthalmia. Luz da Medicina, pag. 202.) *Vid.* Ophthalmia.

OPHTALMICO remedio, chamão os Medicos qualquer mezinha, que serve para os olhos. Ophthalmographia, quer dizer a sciencia, que ensina a anatomia, & descripção do olho.

OPI

OPIATO, ou Opiata. (Termo de Medico.) Confeção, Electuario, Antidoto, & qualquer mezinha composta de varios ingredientes, em que entra opio, ou por falta delle, algum medicamento narcotico. Inventãrao os Antigos o opiato para provocar o sono, mitigar dores violentas, vedar camaras, & hemorragias; mas os modernos daõ hoje o nome de opiato a todo o Electuario molle, & outras misturas de medicamentos, que ainda que purgantes, tem consistencia de opiato. Ha opiatos cordiaes, hystericos, stomaticos, febrifugos, sudorificos, & cephalicos, &c. segundo a necessidade das partes, hũs são adstringentes, outros aperitivos, outros alexiteros, &c. segundo a virtude q se lhes quer dar. Opiato. *Medicamen, opio conditum.* (Não terá fóra da razão medicinal, usar dos opiatos. Correção dos abusos, pag. 334.) (Opiata cardiaca, que não differe das virtudes da theriaga. Theouro Apollin. 173.)

OPÍFICE, & opificio não os tenho achado em Authores Portuguezes, mas em caso de necessidade não fizera escrupulo de usar de huma, & outra palavra, já que usamos destas outras duas *Artifice*, & *Artificio*, tambem tomadas do Latim.

Tom. VI,

OPILAÇÃO, & Opilar. *Vid.* Oppilação. *Vid.* Oppilar.

OPÍMO. (Termo da antiga milicia Romana.) Despojo opimo era aquelle, que o Rey, ou General do exercito tomava ao Rey, ou General inimigo. Chama-se este despojo, *Opimo*, de *Ops*, que era hum dos nomes, que a Gentilidade deu à terra, à qual os Romanos adoravão, como deusa das riquezas, chamadas em Latim, *Opes*, porque dá a terra aos homens todo o genero de riquezas. Erao celebres em Roma tres despojos opimos, hũ de Romulo, outro de Cosso, & outro de Marcello; de todos tres faz menção Propercio. Despojo opimo. *Spolia opima. Neut. Plur. Virgil.* (Teve Roma tres despojos opimos. Poyares, Diccionario Geographico, pag. 531.)

(Ganhou os despojos opimos que era quando hum Capitaõ de hum exercito matava por sua mão ao Capitaõ contrario. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 158. col. 4.)

Opimo. Rico. Fertil. Abundante. Excelente. Chama Cicero *Ager opimus*, a huma terra fertil.

Que tinha a seu zelo bom já guardados Trofeos opimos de vitorias cento.

Malaca conquistada, livro 4 oit. 15.

Responderlhebaõ as terras nada avaras Com os frutos opimos, & fermosos.

Insul. de Man. Thom. livro 5. oit. 125.

OPINANTE. O que diz a sua opinião, o seu parecer. *Opinans, tis, omn gen.* & às vezes *Opinator, is. Masc. Cic.* (Os adversos opinantes. *Chrysol. Purificat. 692.*)

OPINIAO. O que se entende, & se julga de alguma couza, conforme noticias que se tem: ou he hum conceyto, que formão os homens em materias não determinadas, ou se o estão para huns, não estão averiguadas para todos. He hum taõ grande mal o de opiniao, que sobre meter a mão nos appetites, & passatempos, occasiona crueis contendias em nobrezas de linhagens, & observancias de Religiao. Razão, & opiniao são as duas fontes dos usos, & costumes entre as gentes. Os effectos, & usos, que tem por

Hij funda

fundamento a razão, sempre são novos, assim como a razão nunca envelhece, porque he a mesma que a alma racional. Mas os estylos, que se fundão em opinião, de vinte em vinte annos envelhecem, como se vê nas differenças dos edificios, comeres, trajos, &c. Escreve Lactancio, que antigamente adorava a Gentilidade a opinião como deusa, que presidia a todos os pareceres dos homens. Nas estatuas que se lhe levantavão, se representava esta fabulosa Deidade, com semblante de mulher moça, que no aspecto, & no ar do corpo mostrava confiança, & com pé vacillante pouca firmeza. Na realidade bem se deyxá ver a fraqueza do entendimento humano na variedade das opiniões dos homens mais noticiosos. Excepto nas materias de fé, sempre ha materias para duvidas; & de todas as sciencias humanas só a Geometria não admittre variedade de opiniões, porque as suas provas são demonstrações. *Opinio, onis. Fem. Sententia, æ. Fem. Cic.*

As opiniões dos Filozofos. *Opiniones, ou sententiæ Philosophorum. Cic.*

Esta he a minha opinião. Sou deste parecer. *Sic sentio, ou in eâ sum sententiâ. Cic. Hæc mea sententia est. Plant.*

Mudar opinião. *Sententiam mutare, de sententia decedere, ou discedere. Cic.*

Neste particular figo a opinião de Theophrasto. *Illud assentior Theophrasto. Cic.*

Seguir opiniões erradas. *Opinionum pravitate infici. Cic.*

Tomou forças, ou arraygouse huma opinião perniciososa à Republica. *Inveteravit opinio perniciososa Reipublicæ. Cic.*

Defender opiniões contrarias às de todos os Filozofos. *Sustinere concursum Philosophorum. Cic.*

Fazer mudar opinião. *Dejicere de sententia. Cic. Vid. Parecer.*

Opinião boa, ou má opinião de alguém. *Existimatio, ou opinio, onis. Fem. Cic.*

Ter boa, ou má opinião de alguém. *Benè, vel malè de aliquo existimare. Cic.*

ou *Bonam, vel malam opinionem habere de aliquo*; pois diz Cicero na oração quinta contra Verres, *Falsam de illis habuit opinionem, malam de vobis*. Formar má opinião de alguém. *De aliquo malam opinionem imbibere. Cic.*

Opinião. Nome, reputação. *Vid.* nos seus lugares. Era Orador de opinião. *Bonus orator habebatur. Ex Cic.* (Seiscientos homens, todos Soldados de opinião. Jacinto Freyre, liv. 2. 159.)

Absolutamente quero livrar-me desta opinião, que tens de mim. *Prorsus à me opinionem hanc tuam amotam esse volo. Terent.*

OPINIÁTICO. Obstinado. *Vid.* no seu lugar. (O parecer opiniático de hū Villão cabeçudo. Mon. Lusit. tom. 1. 163. col 4.) (Ha homens tão soberbos, & opiniáticos, & de tantos brios. Dial. de Hector Pinto, 219.) O P. Bento Pereyra entende por opiniático, amigo de novas opiniões.

OPIO. He o licor, que por incisão destilla das cabeças das dormideyras, quando chegam a madurecer. Chamase *Opio* do Grego *Opos*, que quer dizer, *Cumo*, ou *licor*. que mana de alguma cousa; & assim chamase o opio, licor, ou çumo por antonomasia, porque de todos os çumos, que dos vegetaes se tiraõ, he o que em pequena quantidade obra mais, & em menos tempo. A summa frialdade do opio tira o sentido às partes, & por isso adormece a dor. (Querem outros que o opio seja quente, & que faça dormir, como o vinho, que com fumos calidos causa sono.) He tão poderoso, que difficilmente o póde alterar o nosso calor natural, & dizem que tres grãos de opio bastão para matar o homem mais robusto. Porém tenho lido que houve quem tomou trinta & seis grãos d'elle sem dano. Aos que tomão opio lhes sobrevem hum sono profundissimo, & juntamente lhes transpira por todo o corpo o cheyro do opio. Do meconio se differença o opio, em que este he a lagrima, que depois da incisão naturalmente destilla da cabeça da dormideyra; & aquelle he o çumo

çumo espremido da cabeça, folhas, & mais partes da dormideyra. *Opium, ii. Neut. Plin. Hist.*

OPÎPARO. He palavra Latina, composta de *Opes, Riquezas*, & val o mesmo que *Magnis opibus paratum*. Preparado com grande dispendio. Mesa opipara, E splendida, Magnifica, de grande dispendio, &c. *Mensa opipara. Opiparus, a, um.* he de Plauto. (Para que comparemos a fingeleza desta mesa com as opiparas, lautas, dubias, saliares, & Pontificas dos Romanos. Telles, *Ethiopia alta*, pag. 287. col. 2.)

OPISTHÔTONOS. (Termo de Medico.) He palavra Grega, composta de *Opisto*, que val o mesmo que *Para traz*, & *Tenein*, que quer dizer *Tender*, & assim *Opisthotonos* he hũa especie de convulsaõ, ou espasmo, & retracção, que entesando os musculos do toutiço, inclina para traz esta parte posterior da cabeça, & algumas vezes todo o corpo. *Opisthotonos, i. Masc. Plin. Hist.* (Ou seja retrocedendo o pesçoço, & corpo para traz, & então se chama opisthotonos. *Cirurg. de Ant. Ferr.* pag. 275.)

OPO

OPOBALSAMO. (Termo Pharmaceutico.) Derivase do Grego *Opos*, Succo, & Balsamo. He o licor, que distilla da planta, chamada *Balsamum Judaicum*, depois da incisaõ, que nos dias caniculares se costuma fazer nella. Como este succo he raro, & muyto caro, de ordinario vem misturado; o bom, & verdadeyro tem huma consistencia, como de *Termentina*, ou *Terebentina*; he transparente, & de hum branco, tirante a amarello; tem hum cheyro penetrante, & agradável; ao gosto he amargoso, & acre. O sinal para se conhecer se he puro, & legirimo, he deytar huma lagrima delle em hum copo cheyro de agua, ou em leyte; no principio parecerà que se vay dissolvendo, mas torna a vir unido à flor da agua, estendido a modo de pellicula. Colhe se logo com huma palha, ou agulha, & de-

Tom. VI,

pois de lançada sobre algum pano de lãa, tira se delle sem ficar nodoa alguma. *Opobalsamum, i. Neut. Plin.* Se o opobalsamo for velho, terá mais consistencia, não formará pellicula, & irá ao fundo d'agua. Por ser este succo a parte mais essencial da arvore, tem muytas virtudes. Tomado por boca, fortifica o coração, & o cerebro, resiste a humores malignos, excita a transpiração, & he remedio contra mordeduras de animaes venenosos; a dose, ou quantidade que se ha de tomar, he de huma gota até quatro. Applicado exteriormente fortifica os nervos, deterge, & consolida as chagas. Lavado em agua, & desfeyto com hum pequeno de oleo das quatro sementes frias, tira as bostellas, abranda a pelle, & faz bom caraõ, untando com elle o rosto. *Opobalsamum, i. Neut. Plin.* Para mayor clareza, chamãolhe algus, *Balsamum album Aegyptiacum, seu Judaicum.*

OPOPANACO, ou opoponaco. (Termo Pharmaceutico.) (He goma, que por incisaõ se tira da planta, chamada *Panaces heracleum*. Sahe esta goma liquida, & alva, mas faz-se depois compacta, & dourada. Tem cheyro forte, & sabor amargoso. Traz-se de Alexandria, de Egypto a Veneza, & com elle vem misturados huns ramitos, ou pequenas lascas da planta que a produz, os quaes saõ muyto uteis para vestir de carne os olhos escarnados. Tem virtude de resolver as fleymas grossas, & viscosas, que nas juncturas, & outras partes do corpo se geraõ. *Opopanax, opopanax. Plin. Hist.* (As fezes do mel, misturadas com euforbio, ou opopanaco. *Recopil. de Cirurgia*, pag. 161.)

OPOR, opposição, oportuno, *vid.* Opor, opposição, opportuno.

OPP

OPPIA. A ley oppia assim chamada de C. Oppio, Tribuno do povo, que no Consulado de Quinto Fabio Maximo, & Sempronio Gracco a fez aceytar em Roma, durante a guerra de Cartago; era

humana ley, que prohibia às senhoras Romanas o luxo das galas, de maneyra, que lhes não era licito trazer mais do valor de hũa onça de ouro nos seus vestidos, q' só haviaõ de ser de huma côr, & em virtude desta mesma ley não podiaõ andar em coche pela Cidade, nem nos redores della, senão por negocios concernentes à Religião, & profanos sacrificios de seus idolos. Mas depois de sojugada Africa, & Hespanha, Marco Tundanio, & L. Valerio Tribunos do povo, oppostos a Bruto, & T. Junio, zelõs da observancia da dita ley, procuravão que se annullasse. Donde se levâtãraõ duas poderosas facçoẽs, com notaveis perturbaçoẽs na Cidade, até que finalmente o concurso, rogos, & instancias das Senhoras alcançãraõ do Senado a extinção desta ley, vinte annos depois de estabelecida. *Joan. Gerund. Paral. Hispaniæ lex Oppia.*

OPPILAÇÃO. Entupimento das veas, ou ductos, por onde nas funçoens animaes se descarregão os humores. Oppilação no figado he quando nesta parte, que de todas as mais do corpo está mais fugeyta a este achaque, se enchem os corpos de ventosidades, ou se embem de humores grossos, por falta de exercicio, ou por exercicio feyto sobre comer, ou por falta de qualquer evacuação. *Obstruãtio, onis. Fem. Vid. Obstrucção.* (Abre este remedio as oppilaçoens mais profundas. *Curvo, Observ. Medic. 24.*)

OPPILADO. O que tem as vias, & póros do corpo entupidos. *Oppilatus, a, um.* Usa Cicero deste adjectivo, fallando de huma porta fechada, ou tapada.

OPPILAR. Causar oppilação. *Oppilare, (o, avi, atum.)* Usa Lucrecio deste verbo, fallando em cerrar, ou fechar portas. *Vid. Obstruir. Vid. Oppilação.*

Oppilar os ouvidos. *Vid. Tapar.* (Oppilão os ouvidos para não ouvir. *Dial. de Heçtor Pinto, 93. vers.*)

OPPOENTE. O que actualmente está fazendo opposiçãõ, como se estyla nas Etcolas. *Opponens, tis.* (Que os oppoentes se retirassem para lugares apertados.

Monarc. Lusitan. tom. 7. 155.)

OPPOR huma cousa a outro (no sentido moral.) *Rem aliquam alicui opponere, (no, sui, situm.)* Cicero diz, *Opponere vitium virtuti.* Oppor o vicio à virtude.

Opporfe a alguém. Procurar que alguém não execute o que intenta. *Alicujus conatibus obstare. Ovid. Intercedere contra aliquem. Plin. Hist.* Para que nos não opponhamos ao seu poder. *Ne sibi intercedamus, quominus sua potestate utantur. Aul. Gell.*

Opporfe a huma ley. *Intercedere legi.* Cicero diz, *Veritus est, ne fusius intercederet huic legi, id est,* Receou, que se oppuzesse Tufio a esta ley.

Opporfe a huma cadeyra, beneficio, officio, ou outra pertençaõ. *Competere honorem, dignitatem, &c. Ex Plin. Jun. In Cathedræ, vel beneficii Ecclesiastici, vel muneris contentionem cum aliquo incidere.* Cicero diz, *Si in honoris contentionem incidissent.*

OPPORTUNAMENTE. Em tempo opportuno. *Opportunè. Cic.* O comparativo *Opportunius*, mais opportunamente, he usado.

OPPORTUNIDADE. Tempo, lugar, ou outra circumstancia propria para se fazer, dizer, ou pedir alguma cousa. *Opportunitas, atis. Fem.* Cicero diz, *Temporis opportunitas.* Cesar diz, *Opportunitas loci.*

A oportunidade dos lugares, *Locorum opportuna. Tacit.* (E se achar oportunidade, lhe peça perdaõ. *Promptuar. Mor. 160.*) (Callando com prudencia na oportunidade. *Brachylog. de Princip. 168.*) (A oportunidade do tempo da quella empreza. *Rib. Origem da Casa de Nemours, pag 47.*) (Buscava oportunidade de occasiãõ. *Macedo, Domin. sobre a Fort. pag. 154*)

OPPORTUNO. Proprio, favoravel, accommodado ao tempo; a proposito para o que se quer. *Opportunus, a, um. Plaut. Plin. Opportunior, & Opportunissimus* são usados.

Tempo opportuno. *Tempus opportu-*

num. Cic. (Nem para curar as feridas tinham tempo, ou lugar opportuno. Jacinto Freyre, lib. 2. num. 138.)

OPPOSIÇÃO. A acção de se oppor à parte em demandas, litigios, & materias de controversia. *Intercessio, onis. Fem. Cic.* Com esta palavra explicavão os Romanos a opposição, que costumavão fazer os Tribunos, quando se queria passar alguma ordem, ou estabelecer alguma ley, q lhes parecesse contraria ao bem do povo; & aquelle que fazia esta opposição, chamavase *Intercessor, is. Masc. Cic.* & *Intercedere, (do, intercessi, intercessum)* significava fazer esta opposição. *Marcus Antonius intercessit,* diz Cesar neste sentido.

Opposição. Contrariedade de huma coula a outra, v.g. opposição da negação à affirmacão. Neste sentido usa Cicero de *Oppositio, onis. Fem.* donde diz, 1. *De Inventione* 42. *Disparatum est quod ab aliqua re per oppositionem negationis separatur, ut sapere, non sapere.*

Opposição. Termo da Universidade. Na vacatura de qualquer cadeyra da Universidade em qualquer faculdade ha opposição, como tambem nas Conesias, Magistraes, & Doutoraes, & Igrejas cuja apresentação pertence à Universidade. Consiste em que acabado o tempo dos editaes, que he o mesmo que da ostentação, excepto nas Conesias, & Igrejas, que são de quarenta dias, vay o Reytor com o Secretario à Capella da Universidade, ou na sua sala às vezes, onde estão os Doutores, que se hão de oppor, & ahi abre o Mestre das sentenças em tres partes, & destas tres partes escolhe o Doutor, que no outro dia ha de ler, hum ponto, o qual o Secretario da Universidade toma em lembrança, & no outro dia vay ler huma lição de hũa hora, a qual acabada, lhe argumenta hũ Doutor; & assim os mais se vão seguindo hum de manhã, outro de tarde. Da ostentação differe a opposição em que aquella he de repente, porque he só com meya hora de tempo, & a opposição he com vinte & quatro horas de estudo.

Opposição a huma cadeyra, dignidade, beneficio, &c. *Oppositio,* ainda que neste sentido não seja Latino, he a palavra de que commumente se usa. Mais Latinamente poderas dizer. *Cathedra, vel Dignitatis, vel beneficii Ecclesiastici contentio, onis. Fem.* Chama Cicero *Contentio honoris* às diligencias que se fazem para conseguir hum posto honorifico. *Vid.* Opporse a huma cadeyra.

Opposição. (Termo Astronomico.) A opposição entre dous Planetas he hũ aspecto communicativo, que faz consonancia com a harmonia do universo, assim como nos tons da musica, a primeira corda diz com a oitava, & faz unisonus; com esta differença porém que nos planetas o aspecto da opposição he de manifesta, & perfeyta inimizade, porq os Planetas com o concurso dos rayos se oppoem hūs aos outros, & em certo modo combatem, & entrão com a opposição das qualidades, o influxo he muyto contrario à natureza humana. O que se deve entender dos Planetas de maligna influencia, como Saturno, & Marte; porque o Planeta benefico tempera com as boas qualidades ao Planeta malefico, & da opposição dos Planetas beneficos, & de qualidades conformes, sempre resultaõ bons effeytos. Esta opposição se dá, quando hum Planeta dista do outro de seis signos, que vem a ser ametade do Zodiaco, ou meyo circulo, que he de cento & oitenta graos, v. g. se hum Planeta está no signo de Aries, & outro no principio de Libra, dá-se entre elles o aspecto de opposição, q he de manifesta inimizade. Quando fica a Lua diametralmente opposta ao Sol de maneyra que achandole a nossa vista entre ella, & elle, se nos mostra toda a sua parte illuminada, chama-se esta phase *Opposição.* Ha opposições verdadeyras, & medianas. *Opposição verdadeyra,* he quando a linha do verdadeyro movimento da Lua está opposta à linha do verdadeyro movimento do Sol. *Opposição mediana* he, quando a linha do mediano movimento da Lua está opposta à do mediano

mediano movimento do Sol. Por este modo tambem ha opposição central, verdadeyra, & mediana. *Planetarum oppositus, us. Masc. cu oppositio, onis. Fem.* (Se hum Planeta está no principio de Aries, & outro no principio de Libra, dá-se entre elles o aspecto de opposição. Noticias Astrológ. pag. 77.) (Quando Marte olha a Saturno de algũ mau aspecto, como conjunção, opposição, ou quadrado. Chronograph. de Avellar, pag. 259.)

Opposição da cousa, que está detronte da outra, ou (como dizem alguns) opposita à outra. *Oppositus, us Masc.* Usa Cicero do accusativo plural deste nome. Em outro sentido semelhante a este, Virgilio, & Columella dizem, *Objectu* no ablativo. Com a opposição da terra se esconde aos nossos olhos a Lua. *Occultatur Luna terræ objectu. Plin.*

OPPÓSITO, ou opposto. Posto de frente de outra cousa. *Oppositus, a, um. Cic. Horat.*

A Lua opposita ao Sol, & debayxo delle, o eclipta. *Luna subiecta, & opposita Soli, radios ejus, & lumen obscurat. Cic.* (A distancia destas fontes ao cabo de Comorim a elles opposto. Barros, 1. Decada, fol. 73. col. 3.) (Cujos angulos oppositos. Idem, 1. Dec. 63. col. 3.)

Em opposto. Defronte. *Vid. Fronte.* Em opposto. Salgado, Successos Militar. pag. 4. vers.)

OPPOSITOR. Aquelle que pertende o mesmo officio, dignidade, cadeyra, que outro, &c *Competitor, oris. Masc. Cic.*

OPPOSITÓRIA. Assim chamão os Estudantes de Coimbra à casa de conversação, porque de ordinario se dá nas casas dos oppositores. *Vid. Casa de conversação.*

OPPOSTO. Contrario. *Contrarius, a, um. Vid. Contrario.*

Tinha Livio feyto tomar as suas tropas hum caminho totalmente opposto. *Livius in diversissimam partem signa converterat. Flor. lib. 2. cap. 6.*

Pareceme, que tem tomado hum genero de vida opposto ao primeyro. *Videtur ire contrarius vitæ priori. Juven.*

As delicias da carne são oppostas à honestidade, & os vicios às virtudes. *Voluptas est honestati contraria, & vitia virtutibus. Cic.*

Dizer cousas contrarias, & totalmente oppostas. *Disjuncta maxime, & contraria dicere. Cic.*

Opposto. O que está defronte de outra cousa. *Oppositus, a, um. Cic. Horat.*

OPPRESSÃO. A accão de opprimir. A molestia que dá a violencia, que se faz a alguem. *Oppressio, onis. Fem. Terent.*

Oppressão da liberdade. *Libertatis oppressio. Cic.*

Oppressão, carga de humores, que se sente em alguma parte interior do corpo; como oppressão do estomago, &c. Plinio Histor. usa de *Strangulatio, onis. Fem.* ou de *Strangulatus, us. Masc.* ou de *Suppressio*, ou de *Suffocatio, onis. Fem.* Oppressão do peyto. *Pectus oppressum. Senec. Trag.*

OPPRESSO, ou opprimido. Muyto molestado. *Oppressus, ou obrutus, a, um. Cic.* (Como desaggravava os oppressos. Mon Lusit. tom. 1. fol. 21. col. 4.)

Oppresso de miserias. *Malis oppressus. Cic.*

Oppresso de dores. *Doloribus oppressus. Cic.*

Oppresso de dividas. *Ære alieno oppressus. Cic. Ære alieno demorsus. Tit. Liv.* Oppresso. Tomado de repente. Impropiamente colhido. *Oppressus, a, um.* Usa Cicero do verbo *Opprimere.* (A lastima dos que ficãraõ oppressos delles. Mon. Lusit. tom. 1. 355. col. 1.)

OPPRIMIDO Oppresso. *Vid. no seu lugar.*

OPPRIMIR. Avexar. Atropellar alguem. *Aliquem opprimere. Cic. (mo, pressi, pressum)* Aquelle que opprime. *Oppressor, oris. Masc. Brut. ad Ciceronem.*

Havia tres moças, filhas de Ocho, que pela inconstancia das cousas do mundo já começavaõ a descahir do auge da gloria de leu pay, mas que entãõ a fortuna com este ultimo revez acabou de opprimir. *Tres fuere Ochi filia, olim quidem ex fastigio paterno rerum mutatione detracta,*

Etæ, sed tum sortem earum { *cradelius ag-
gravante fortunâ. Quint. Curt.*

OPPRÔBRIO. Deshonra, Infamia, Ignominia. *Opprobrium, ii. Neat.*

OPPUGNAÇÃO. Ataque. O de combater huma Cidade. *Urbis oppugnatio, onis. Fem.* (Iguualando-se os sitiadores na oppugnação dos sitiados na defenſa. Britto, Guerra Brasílica, pag. 5.) (Se na oppugnação de Dio. Jacinto Freyre, pag. 215.)

OPPUGNADOR. O que atacou huma praça. *Arcis oppugnator, is. Masc.* Chama Cicero a hum inimigo da Republica, *Oppugnator Reipublicæ.*

OPPUGNAR. Atacar. Combater. Oppugnar huma praça. *Arcem oppugnare.* O modo de oppugnar dos Belgas he o mesmo que o dos Celtas. *Gallorum, atque Belgarum eadem oppugnatio est. Cæsar.*

OPT

OPTALMIA. *Vid.* Ophtalmia. (A optalmia em hum olho, pela mayor parte passa ao outro. *Cirurg. de Ferreyra, 86.*)

OPTATIVO. (Termo Grammatical) He o terceyro modo das conjugaçoens, que serve para exprimir desejos. *Optativus modus, i. Masc.* O antigo Grammatico Cledonio abona esta palavra com a autoridade de Probo, que vivia no tempo de Nero. (Furtão pelo modo optativo, porque desejaõ quanto lhes parece bem. *Vieira, tom. 3. pag. 335.*)

OPTICA. Derivase do Grego *Optetai*, que significa ver, olhar. He aquella parte das Mathematicas, que trata do objecto, meyo, orgão, & acção da vista, & se divide em Dioptrica, que considera as refracções da luz em corpos transparentes, como vidro, crystal, &c. & Catoptrica, cujo officio he examinar as reflexões da luz, reverberada dos corpos lizos, & claros na superficie exterior, & opacos na parte posterior, como os espeelhos, &c. Tambem filhas da Optica são a Perspectiva, a Pintura, a Gnomonica, ou fabrica dos quadrantes, ou relógios do Sol, &c. *Optice, es. Fem. Vitruv. lib. 1. cap. 1.* (Aprendendo esta nova optica celest-

tial. *Queyròs, Vida do Irmão Balto, 521.*)

OPTICO. Perito na optica. *Optices peritus, i. Masc.* Optico. Aquelle que ensina optica. *Optices professor, is. Masc.* (E isto chamão os opticos refraçoens. *Via Astronomica, part. 1. pag. 27.*)

Nervos opticos, ou, como dizem os Anatomistas, opticos canos. São os que nascem da parte dianteyra dos miolos, & que na opiniaõ de alguns formão as duas tunicas do olho, a q chamão uvea, & cornea. Nestes nervos mais apparece a concavidade, q em todos os mais. Daõ ter aos olhos para a vista, & são mais molles, & mayores que todos os nervos, que nascem da substancia do cerebro. Nervo optico. *Nervus ad videndi sensum perti-
nens.* Os que escrevem tratados de optica, lhe chamão com nome Grego *Opticus, a, um.* mas em antigos Autores Latinos não se acha este adjectivo. (Os nervos opticos são mais molles. *Recopil. de Cirurgia, pag. 19.*)

OPTIMATES Assim chamavão os Romanos às principaes pessoas de huma Cidade. *Optimates, atium, ou atum. Masc. Plur. Cic.* Em Cicero se acha o dativo singular *Optimati*, & o accusativo *Optimatem* em huma epistola de Celio a Cicero. [O governo dos Optimates he, quando poucos, & bons governão para a commum utilidade. *Luis Mendes Vascon. Arte militar, 1. parte, pag. 74. vers.*)

OPTIMO. Muyto bom. Bom com excellencia. Algumas vezes usamos deste superlativo, ainda que Latino. *Optimus, a, um. Cic.* (A jaçtancia faz o bom pessimo, a modestia faz o bom optimo. *Carta pastoral do Porto, pag. 207.*) (Reduzio a Cidade a hum optimo, & real modo de governo. *Arte militar, 1. parte pag. 78. vers.*)

OPU

OPULENCIA. Grandes riquezas. *Opulentia, æ. Fem. Sallust. Cic. Plin. Hist.*

Com opulencia. *Opulenter. Sallust.* o comparativo *Opulentius* he usado.

OPULENTO. Muyto rico, *Opulentus*, *a, um. Cic. Opulentior, & opulentissimus* são usados. (Opulenta Malaca nomeada. Camões, Cant. 10. oit. 44.)

OPUNTA. Antiga Cidade da Grecia, na Beocia, & antiga habitação dos Locrenses Epimenidios perto do golfo de Negroponte. Strabão, Plinio, & Ptolomeo fazem menção della, como também Ovid. lib. 1. de Ponto Eleg. 4. donde diz:

Cæde puer facta Patroclus opunta reliquit.

Opunta he accusativo de *opus*, que no genitivo faz *Opuntis*. Desta Cidade tomou o nome a famosa herua *Opuncia*, ou *Opuntia*, a qual tem isto de singular, que a sua folha, plantada, & posta em terra, deyta raizes, & figueyras da India. Os que comem muito dos frutos desta planta, lanção curina vermelha, como sangue. Matthiolo, fazendo menção de hũa arvore, a que os Indios chamão *Fune*, diz, que na sua opinião he a arvore, a que Plinio chama *Opuntia*; Theophrasto a descreve amplamente. A que em França, & Italia se cultiva, he bayxa, dá folhas compridas, duras, redondas na extremidade, armadas de bicos viscolos, cheyos de çumo, & da grossura do dedo polegar. A flor he grande, tem folhas amarellas, ou encarnadas, & arremedão à figura da rosa. O fruto he carnosó, & tem polpa babosa, vermelha como sangue; parece-se com os nossos figos, mas não he tão gostoso; he cheyo de sementes mais pequenas que lentilhas, que não deyxão de ser suaves ao gosto *Opuntia, e. Fem. Plin. lib. 2. cap. 17. Ficus Indica, ou ficus Indica maior, ou ficus Indica folio spinoso, fructu maiore. Vid. Figueyra da India.*

OPÚSCULO. Obra, Livro, Tratado pequeno sobre qualquer materia, como quando se diz, os Opusculos de Plutarco os Opusculos de Santo Thomàs. *Opusculum, i. Neut. Cic.*

OQU

OQUE. *Vid. Ocre.*

OQUEÂ. Moeda da India. (Lhe mandára de esmola trezentas oqueâs de ouro, que da nossa moeda tem cada oquea doze cruzados. Peregrin. de Fern. Mendes Pinto, fol. 4. col. 4.) No cap. 38. do livro 1. da sua Ethiopia alta pag. 95. col. 1. diz o P. Balthazar Telles, fallando nas rendas do Abunâ, que he o Patriarcha dos Abexins, diz: A renda que tem este seu Patriarcha, são humas terras em Tigré, que lhe rendião até quarenta, ou cincoenta oqueas, que vem a ser quatrocentas, cu quinhentas patacas.

ORA

ORA *Vid. Hora.*

ORAÇÃO, que se faz a Deos, & a seus Santos. *Precatio. onis. Fem. Preces, um, cibus. Fem. Plur. Cic.* Os q̄ neste sentido dizem, *Rogatio, comprecatio, supplicatio Dei*, não reparaõ no modo, com que usáráõ os antigos destes nomes. Primeyramente não sey, que em algũ bcm Autor se ache *Rogatio Dei*, nem *Rogatio* só, ainda q̄ diga Ovidio, *Rogare Deos. Comprecatio, & supplicatio* significão preces publicas. Em certas occasioens creyo, que será preciso dizer, *Oratio*, que muytas vezes se toma neste sentido nos Autores Ecclesiasticos. Neste mesmo sentido ha tres generos de orações, oração vocal, mental, & jaculatoria. *Vid. Vocal, Mental, Jaculatorio;* a estes tres generos de oração se acrescenta outro, que he oração mista. *Vid. Misto.*

Oração mais particularmente se chama, a que se reza no Officio do dia, ou na commemoração das festas, & Férias. A esta oração quasi sempre precede hũa Antiphona, & hum verseto, & esta palavra *Oremus* Observa Durando, que na Igreja de S. João de Latraõ não se dizem orações, mas na Missa, & em todas as Horas se diz em voz alta a oração Dominical, que he o Padre nosso, & que este era o uso da Igreja primitiva. Na Missa se dizem orações antes da Epistola, no ofertorio, & depois da cõmunhaõ O Papa Gregorio ordenou, q̄ na Missa se diffesse a oração Dominical depois do Canon.

Oração

Oração. Davaõ os Antigos este nome aos arrezoados, com que publicamente defendiaõ as causas Forentes, & em que ostentavaõ a sua eloquencia, como são as orações de Socrates, Demosthenes, & Cicero. Neste sentido ensina a Rhetorica, que a oração tem cinco partes, a saber, Exordio, Narração, Confirmação, Confutação, & Peroração. Hoje entre nós ha orações funebres, gratulatorias, &c. Nos Collegios os Mestres da Rhetorica fazem oraçoens, como v. g. a oração da Sapiencia, que todos os annos se faz no Collegio de Santo Antão, &c. *Oratio, onis. Fem. Cic.*

— Oração funebre. *Vid. Funebre.*

Oração. (Termo Grammatical.) Practica, ou serie de palavras atadas com boa ordem. O objecto da Grammatica he a construcção das partes da oração, que são oito, a saber, nome, verbo, participio, adverbio, preposição, pronome, conjunção, & interjeção. Os artigos não são propriamente parte da oração. (As interjeções são húa brevissima parte da oração. Barretto, Orthograph. pag. 60.)

— Oração breve. *Oratiuncula, æ. Fem. Cic.*

ORÁCULO. Reposta que davão os demonios debayxo do nome dos falsos deoses da Gentilidade, ou os Sacerdotes dos Gentios. Os que pertendem que fossem os demonios authores destas repostas, dizem em primeyro lugar, que depois do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo cessarão os oraculos, & que se os Sacerdotes da Gentilidade houverão sido authores delles, não só os tiveram continuado, mas ainda com mayor empenho os tiverão acrescentado em odio dos Christãos, & Prégadores Evangelicos, que procuravão extinguillos. Dizem em segundo lugar, que os mesmos demonios confessavão, que o grande medo que tinham do nome de Jesus Christo, lhes embargava as repostas, como entre outros sez o oraculo de Delphos, perguntado por Augusto sobre quem havia de ser seu successor no Im-

perio. O que (segundo escrevem Suidas, & Nicephoro) deu motivo a Augusto, depois de restituído a Roma, para levantar no Capitolio hum altar com esta inscripção: *Ara primogeniti.* Dizem em terceiro lugar, que não só ao Redemptor do mundo, mas tambem a seus Martyres attribuirão os demonios esta mesma virtude, como succedeo no templo de Daphne, perto de Antiochia, a Julião Apostata, ao qual respondeo o oraculo, que os ossos enterrados perto do lugar donde assistia, lhe tiravão a falla, & estes eraõ os ossos do Martyr Babyllas, que (como relataõ Socrates, Sozomeno, & Theodoro no livro 3. da Historia Ecclesiastica, cap. 10.) Julião Apostata fizera trasladar pelos Christãos para outra parte. Os que seguem a opinião contraria, respondem à primeyra objecção, que Plutarco, que viveo no tempo do Emperador Trajano, mais de cem annos depois da redempção do mundo, affirmava que nos seus dias ainda estava o oraculo de Delphos em summa reputação, & no seu livro de *Oraculis* quer Antonio Vandale, que não cessassem os oraculos, senão depois da extincção do Paganismo, reynando Theodosio primeyro, cognominado o Grande, que foy coroado Emperador, 379. annos depois do Nascimento de Christo, & que supposto se deve attribuir ao nome, & poder de Jesus Christo o silencio dos oraculos, não se segue que o Divino Redemptor os obrigasse a calar, quando nasceo; mas o zelo dos Christãos empenhado na destruição destas diabolicas superstições, fez com o tempo conhecer ao mundo a cegueyra do seu engano; quanto mais q já tinha a experiencia manifestado as fraudes, imposturas, & mentiras dos ministros dos templos, em que fallavão os oraculos, & nos quaes com o pretexto de consultar a falsa Deidade vaticinante, se commettião adulterios, impiedades, & outros crimes tão exorbitantes, que até a plebe ignorante estava persuadida da ridicula, & criminosa futilidade destas consultas. Tambem ao segundo argu-

mento

mento respondem, que supposto na Historia de Cedreno, Monge Grego, que para o seu intento allega com Eusebio, se acha que consultara Augusto o oraculo de Delphos, nenhum Historiador antigo faz menção deste caso; nem parece verisimil, que na sua velhice fosse para Delphos consultar, quem havia de ser seu successor, quando elle já havia destinado a Tiberio esta successão; & por outra parte consta, que depois das guerras civis, não sahira Augusto de Italia. Finalmente ao terceyro argumento respondem, que a resposta do oraculo de Daphne não fora outra cousa que hum artificio dos sacerdotes dos Gentios, que sentidos da frequencia dos Christãos naquellas partes, forão os oraculos da sua propria payxão para exterminio da Christandade. De mais do que he provavel, que neste lugar não consultou Julião Apostata ao oraculo, mas só sacrificara a Apollo (como escreve Zozimo:) nem parece que no dito lugar houvesse oraculo algum, mas só hum templo edificado por Antioco Epiphanes, segundo escreve Ammiano Marcellino. Para conciliar estas duas opinioens dissera eu, que nem sempre o demonio dava os oraculos, nem sempre os sacerdotes os fingião, mas em certos tempos, & lugares o oraculo era resposta do demonio, & em outros era artificio dos sacerdotes. Em quanto ao primeyro he certo que houve demonios, que davão respostas, como consta do cap. 1. do livro 4. dos Reys, donde está escrito, que mandára Ochofias consultar a Beelzebub, deos de Accaron, para saber se havia de sarar da sua enfermidade; & na questão 5. dos seus comentários neste lugar da Historia dos Reys, diz o Abulense, q mandára Ochofias consultar a Beelzebub, antes que a Baal, Astaroth, ou Dagon, porque só na figura de Beelzebub respondia o demonio às perguntas, que se lhe fazião: & finalmente todos os Autores Christãos da Igreja primitiva, & entre outros Athénagoras, Tertulliano, Minucio Feliz, Origenes, Eusebio, &c. forão de opinião

que os Demonios nas cavernas, templos, & outros lugares, donde forão consultados, deraõ antigamente respostas, mas duvidosas, & ambiguas; porque como o demonio não sabe certamente os futuros, mas só com sua perspicacissima sutileza os póde conjecturar, sempre respondia com ambiguidade, para que com qualquer successo prospero, ou adverso ficasse com opiniao de verdadeyro. Mas tambem he certo que muytas vezes os oraculos erão embustes dos sacerdotes, que allucinando a simplicidade popular, com a fingida loquacidade dos seus deuses grangeavão grande opiniao, & muyta fazenda. Conheceraõ este engano não só Authores Christãos, como Clemente Alexandrino, & Eusebio na sua preparação ao Euangelho, mas tambem Cicero, Aristoteles, & todos os Peripateticos, & os mesmos Principes, que melhor conhecio esta cegueyra, muytas vezes a autorizaraõ para a execução dos seus intentos; tanto assim, que desejando Pompeo restituir Ptolomeo ao governo do Egypto, deu a entender aos Romanos, que dissera o oraculo, que no tempo que saltassem Reys no Egypto, nasceria hum Rey, que seria senhor do mundo. Com a autoridade do oraculo acreditou Lycurgo as leys, que poz aos Lacedemonios; & com a artificiosa interpretação, que se deu a hum oraculo supposto, persuadio Themistocles, que entregassem a sua Cidade aos Persas. Assim muytas vezes enganão os Politicos a credulidade dos povos com apparencias de religião. Em materia de oraculos, a mais celebre impostura, foy a com que enganaraõ a Paulina, Dama Romana, mulher de Saturnino. Certo Cavalheyro tambem Romano, chamado Mundo, namorado de Paulina a matar, com esperança de lograr o intento, permittio, que hũ dos Libertos de seu pay corrompesse com dinheyro alguns sacerdotes da deusa Isis; estes deraõ a entender a Paulina, que Anubis, deos dos Egypcios, desejava fallar com ella em particular. Teve a dita Dama taõ hórada com a proposição deste

deste favor , que a sua vaidade a obrigou a manifestalla a suas amigas , & ao seu proprio marido , & foy de noyte ao templo de Anubis , aonde o dito Mundo estava escondido; perguntada pois sobre o successo da conversação , dizem que respondèra que do Deos Anubis não experimentarà cousa, da qual não fosse capaz qualquer homem. Pouco tempo depois, encontrandose Mundo com Paulina, sorrindose lhe agradeceo a mercè. Paulina affrontada , & exasperada , pedio a seu marido que a vingasse de taõ ignominioso aggravado. Foy Saturnino quey xarse ao Emperador Tiberio ; o qual informado da verdade , mandou crucificar os impios Sacerdotes, & juntamente arrazar o templo de Isis , & lançar a sua estatua com a de Anubis no rio Tybre. Outras sacrilegas fraudes , & astucias de ministros da Gentilidade , averiguadas com curiosa perspicacia , obrigãraõ a que o Secretario da Academia das Sciencias de França , chamado *Fontenelle* , escrevesse o livrinho , em que pertende , que nunca nos templos dos Gentios fallãraõ os demonios ; & que tudo o que se diz dos seus oraculos , he mero embuste , & artificio dos sacerdotes dos Gentios para o sustento. Os oraculos que mais celebra a Historia, são os de Apollo , no templo de Delphos , Cidade da Grecia ; de Jupiter Dodoneo, no Epiro; de Jupiter Ammon, na Africa ; de Apollo Clavio , perto de Colophon , Cidade de Sonia , na Asia menor ; de Serapis , em Alexandria de Egypto ; de Trophonio , na Beocia ; da Sibylla Cumea , em Italia ; & mais outros dous oraculos de Apollo ; hum na Ilha de Delo , & outro em Phaselide , Cidade maritima da Cilicia ; & mais o oraculo Chryfopolitano em Bithynia , o Dindymeo na Phrygia , o Milefio, & por outro nome Branchidaro , nos confins de Caria , & Jonia , o Patareo na Lyrica , ou nas prayas de Pamphilia , o Sinopão em Paphlagonia, &c. *Oraculum, i. Neut. Cic.*

Consultar o oraculo sobre algũa cousa. *Oraculum petere* , ou *sciscitari de aliqua re*. Se for necessario declarar o nome

Tom. VI.

do oraculo , que se consulta , porfêha este nome no ablativo com a preposição *In* , ou *ab. Cic.*

Pronunciar oraculos. Dar oraculos. *Oraculum dare* , ou *edere* , ou *fundere. Cic.*

Respondèra o oraculo , que se fosse morto El Rey , alcançarião os Athenienses a victoria. *Oraculum datum erat , si Rex interfectus fuisset , victrices Athenas fore. Cic.*

O oraculo de Apollo Pythio foy , que nenhuma cousa arruinaria a Sparta , senão a avareza. *Apollo Pythius oraculo edidit , Spartam nullã alia re , nisi avaritiã esse perituram. Cic.*

Oraculo. O lugar donde se davão os oraculos , como quando se diz , o oraculo de Delphos era o mais celebre de todos , &c. *Oraculum, i. Neut. Plin.*

Oraculo no antigo Testamento (como advertio o Abulense) significa tres cousas , a saber , a resposta que o Anjo com voz humana dava ao Summo Sacerdote no Santuario ; o propiciatorio , que cobria a Arca , & chamavase oraculo , porque sobre elle se ouvião as divinas respostas vocalmente ; & finalmente todo o Santuario , donde sahião os oraculos Divinos. *Vid. Toftat. in Levitic. 16 in Num. 7. in 2. Paralip. 11.6. C.* Dos oraculos , ou palavras divinas , que por meyo dos Anjos ouvem os Prophetas , o P. Fernão de Queirós faz huma douta dissertação , na vida do Irmão Pedro de Basto , livro 5. cap. 24. pag. 578. & divide estes oraculos em tres generos , a saber externos , sensiveis nos ouvidos , imaginarios , & intellectuaes.

Oraculos Divinos , são as palavras de Deos na sagrada Escritura. Oraculos tambem chamamos às respostas dos Summos Pontifices , às sentenças , & decisões de graves Autores , homens sabios , & doutos. Neste sentido diz Plinio, *Oraculum, i. Neut.* Os Jurisconsultes chamão Oraculos aos Rescriptos dos Principes, *Sacrum oraculum est rescriptum, quod Imperator, precibus, & supplicationi respondens, rescribit. Symach. Epist. 13. & 15.*

& *Briffon*. Tambem oraculo se diz das pessoas, *v.g.* Santo Thomás he oraculo, que os Theologos consultaõ, &c.

ORACUSTO. (Termo da Persia.) Os oracustos da Persia, homens chamados olhos, & orelhas do Rey, como aquellos, pelos quaes vião, & ouvião. *D. Antonio Alvar. Escol. das verdades, pag. 150*)

ORAPÓR. Aquelle que faz discursos oratorios, observando as leys da Rhetorica, & perfeyta eloquencia. Escreveo Cicero tres livros da instituição do Orador: escreveo Quintiliano outros doze sobre a mesma materia, & assim hum como outro foraõ excellentes oradores. *Orator, is. Masc. Cic.*

Perfeito Orador. *Orator perfectus*, ou *plenus*, *atque perfectus*, ou *omni laude cumulatus. Cic.*

A modo de Orador. *Oratoriè. Cic. Oratoris ornamentis adhibitis. Cic.*

Orador. Aquelle que ora, que roga. *Orator, is. Masc.* (Orava Christo, como homem, para eleger, como Deos; Orador, & não orado. *Vieira*, tom. 2. pag. 349.) (No mesmo lugar diz: Elle era o que intercedia, elle era o Orador.)

Orador, na Universidade. *Vid. Orar.*

ORADÔRA. A que ora, que roga, &c. *Oratrix, icis. Fem. Plaut.*

ORAGO. O Santo, ou mysterio, a quem foy dedicada a Igreja. *Vid. Titular.* (Dandolhe por Orago o Archanjo S. Miguel. *Noticias de Portug. 78.*)

ORAL. Deriva-se do Latim *Os, oris*, que quer dizer *Boca. Ley oral*, val o mesmo que *Ley de boca*. Dizem os antigos Hebreos, que nos quarenta dias, que esteve Moysés com Deos no cume do monte Sinai, envolto em huma nuvem escura, revelára Deos a ley, a que chamão, *Ley oral*, ou *Ley de boca*, na qual se continhaõ os mysterios mais profundos, de que entrão o povo Hebraico não era capaz se lhe descobrissem, & fiassem, os quaes em quanto não chegava a Ley da Graça, só ficáraõ em tradição na fé dos Patriarchas. Tal foy o mysterio altissimo da Trindade, o da Divindade do Messias, o do Santissimo Sacramento da Eucharistia,

as figuras, que pertenciaõ à Virgem nossa Senhora, &c. *Vieira*, tom. 9. 155.

ORANGES. Cidade, Bispaço, & Principado de França na Provença. Distã de Avinhaõ algumas tres legoas. Permanecem na Cidade varios vestigios da antiga magnificencia Romana, a saber, hum Circo, ou fabrica circular, para publicos espectaculos; parte de huma torre muyto ampla, que na opinião de alguns foy templo de Diana; alguns aqueductos, & algumas curiosas antiguidades. A cidadella, que Mauricio de Nassau edificou, anno de 1622. com fortificações singularmente regulares, & com que Oranges se podia jaçar de ser hũa das mais fortes Cidades da Europa, ficou arrazada desde o anno de 1660. Neste Principado se comprehende a Cidade de Oranges, Corthezon, Joinquieres, & Gigondas, Villas muradas, & mais alguns pequenos lugares. O territorio he muito abundante de vinho, trigo, açafraõ, &c. Tem quatro legoas de comprido, & outras tantas de largo. He opinião cõmua, que Glielme, cognominado Corneta, foy Principe de Oranges, desde o tempo de Carlos Magno, pelos annos de oitocentos, *Arausio, onis. Fem. ou Arausica, e, Fem.* Couza de Oranges. *Arausionensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. Arausicanus, a, um.*

ORAÕ. Cidade de Africa no Reyno de Algel, na costa de Tremisen. Antigamente foy chamada *Quisa*; hoje os da terra lhe chamão *Guharan*. Tem o seu assento em hum outeyro, com fortaleza, & porto commodo. No anno de 1509. vivendo o Cardeal Ximenes se apoderaraõ os Castelhanos desta Cidade, & varias vezes a livraraõ do cerco, que lhe puzeraõ os Turcos. *Oranum, i. Neut.*

ORAPOSTO. Palavra do Reyno de Siaõ, na India. (Não movem hum pé, sem eleyção, para seus orapostos. *Barros*, 3. Decada, fol 38. col. 2.)

ORAR. Fazer oração, pedindo a Deos algũa couza. *Orare Deum, ut &c.* (Orarão, & exorarão vossa piedade. *Vieira*, tom. 3. pag. 474.)

O Adágio Portuguez diz, Quem bem ora, por si ora.

Orar. Praticar com arte Rhetorica. *Dicere. Cic. Orare, (o, avi, atum.) Cic.* Orar com estylo sublime, conciso, &c. *Vid. Estylo.* (O Capitão deve saber a Arte de orar, &c. na Rhetorica ha de ser taõ perfeyto, como na Arte militar. *Vas. conc. Arte militar, part. 1. pag. 38. vers.*) Anno 1584. ao Arcebispo Primaz, D. Fr. Vicente da Fonseca, da esclarecida familia dos Prégadores, no refeytorio dos Padres da Companhia de S. Paulo de Goa, lhe oração no tempo da mesa em dezaseis linguas. *Oriënt. Conq. part. 2. 206.*

Orar nas Universidades, he fazer algum Doutor huma breve oração Latina, em louvor daquelle, que recebe o grao de Doutor.

ORAS Canonicas, oras de rezar. *Vid. Horas.*

ORASÛS. Parece derivado do Francez, *Orsus*, adverbio excitativo, que responde ao *Agedum*, ou *Agelis*, dos Latinos; porèm em Portuguez *Orasus* tem outra significação, & usamos delle, dizendo a alguém, que se aquiete, & nos deyxte estar. Na sua Farça, intitulada, *O Fidalgo aprendiz*, D. Francisco Manoel se val de *Orasus*, por muytos modos,

Orasus aprenderemos.

E logo mais abayxo.

Orasus descançareis.

Ainda mais abayxo,

Orasus, voume vestir.

ORATE. Algũs em Castelhana escrevem *Horate*, & querem que se derive de *Hora*, porque (segundo elles) o *Horate* he o que tem horas, & lucidos intervallos. *Vid. Lunatico. Vid. Doudo.* (Muytas vezes acontece na casa dos orates, que os que se tem por lezudos, chamão doudos aos outros, & estranhaõ as suas doudices. *Vieira, tom. 10. 306 col. 1.*) Em hum Soneto manuscrito, diz Antonio Barbosa Bacellar:

*Se jugar o xadréz, leve eu o mate,
E jugando às trezentas o capote,
Faltem-me as consoantes para hum mote,
E sem o ser, me tenham por orate.*

Tom. VI.

ORATÓRIA. Arte Oratoria. Arte da Eloquencia. *Ars Oratoria.* (Floreceo a Musica, floreceo a Oratoria. *Vieira, tom. 7. pag. 8. col. 2.*) A Oratoria de Cicero, taõ os livros que escreveo de *Oratore.* (Cicero no segundo livro da sua Oratoria. *Costa, Eclogas de Virgil. fol. 1. vers.*)

ORATÓRIO. Especie de Capella pequena, em que com licença do Pontifice, & do Prelado se pôde dizer Missa. *Sacellum domesticum.* Contra o parecer de Joaõ Gerardo Vossio, que reprova como barbara a palavra *Oratorium*, mostra o P. Boldonio, na sua *Epigraphica*, pag. 253. que o dito vocabulo foy introduzido desde a Igreja primitiva, como consta da Historia da Consagração da Basilica Lateranense, em que aos cinco dos Idos de Novembro se rezão publicamente as palavras, que se seguem: *Nam etsi jam ab Apostolorum tempore loca fuerint Deo dicata, quæ à quibusdam oratoria, ab aliis Ecclesiæ dicebantur, &c.* E para mais abonar o uso desta palavra, continua o dito Autor dizendo: *Cujus quidem testimonium, & auctoritas, cum nisi per summam temeritatem infringi valeat, illud consequens esse facit, ut cum Apostolorum tempus in bonum inciderit seculum, bona proinde vox oratorium censerit debeat, & ritè translata ad sacrum orationis locum. Nam de ejus origine, nimirum ab orationis adjectivo, nemo planè concreditur: quin ab eo vim nostræ conjecturæ intendimus, ut si ab Auditorius, (de quo thesaurus linguæ Latinæ) sùpsit Quintilianus Auditorium, pro loco, in quem convenitur, Audiendi causa, nihil est cur servatâ analogiæ lege, non etiam oratorium admittatur, pro loco orationi dedicato.* (Fez em sua propria casa hum oratorio. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 47. col. 1.*)

Oratorio. Especie de Ermida, ou Capella publica, que (como advertio Domingos Macro no seu *Hierolexicon*, verbo *Oratorium*) não se pôde erigir sem licença do Diecesano. (Ao Mosteyro da Serra de Ossa annexou os oratorios, que tinha fundado, a saber, de Mendoliva,

hoje Ermida de S. Bras, &c. Chron. de Coneg. Regr. parte 1. 223. col.1.)

Oratorio. Tambem ha oratorios, que se cavão na parede, ou se fazem a modo de armarios, com suas portas; tem dentro hum Christo crucificado, & outras imagens, que convidão a orar. Por falta de palavra propria lhe poderàs chamar, *Armarium*, ou *armariolum sacrum*.

Oratorio. A Congregação do Oratorio. Foy instituida em Roma por S. Felippe Neri, Florentino, & approvada pelo Papa Gregorio XIII. anno de 1575. o Papa Paulo V. confirmou as Constituições desta santa Congregação anno de 1612. Chamase assim do continuo exercicio da oração, em que tem feyto grande fruto na Igreja. Tem produzido muytos Varões illustres em letras, & virtudes. *Sacra Congregatio Oratorii*.

Oratorio de Jesus. Com este titulo o Cardeal de Berulle fundou em Pariz anno de 1612. outra Congregação do Oratorio, à imitação da que fundou S. Felippe Neri em Roma. Hũ dos seus principaes institutos, he honrar a infancia, vida, & morte de N. Senhor Jesus Christo. Tem Collegios em que ensina as virtudes, & as letras, & governa alguns Seminarios, em que os que querem servir à Igreja, se instruem na perfeição da vida Clerical. No Reyno de França tem esta sagrada Congregação mais de setenta casas, com muyta edificação, & proveyto espiritual das almas. No anno de 1668. a 16. de Julho o veneravel Padre Bartholomeu do Quental fundou em Lisboa a Congregação do Oratorio, que em poucos annos tem feyto com o exercicio das virtudes, & estudo das letras, notaveis progressos.

Oratorio. Adjectivo. Coufa concernente à Rhetorica, ou Arte Oratoria. *Oratorius, a, um. Cic.* (A Arte Oratoria, & Militar. Valconc. Arte Milit. part. 1. 83.)

ORATORIOSINHO. He a modo de hũ pequeno armario portatil, com hum Menino Jesus de cera dentro, ou com a figura de outro Santo, que o Ermitão, ou

outra pessoa que o traz dá a beijar, com a esperança da esmolinha. Certo estrangeyro depois de beijar a dita imagem, ou figura, foy tomar da cabeceyra da cama hum Christo, & depois de o dar a beijar ao Ermitão, sem lhe dar cousa alguma, lhe disse muy sezudo, *Estamos pagos*.

ORB

ORBA. Rio de Italia no Estado de Mi-laõ, que se mete no rio Tanaro, perto de Alexandria da Palha. Os da terra lhe chamão Orba, ou Urba; os Latinos lhe chamão *Urbis, is*. Faz Claudiano menção deste rio no livro de *Bello Getico*, vers. 555. donde diz:

Pervenit ad fluvium (miri cognominis) urbem.

Orba, ou Orbe. Rio de França, na Provincia de Languedoc. Passa pela Cidade de Besiers. *Orbis*, ou *Orobis*. João Baptista Plantino na sua Helvecia dá o nome de Orba a outro rio na terra dos Suiços, o qual por subterraneos meatos sahe da lagoa Juriense, & dahia a algum espaço rebenta de huma rocha, perto da Villa chamada Vallorbe.

ORBE. O globo da terra. *Orbis terra, on terrarum*. (As outras tres partes do orbe. O P. Simão de Vasconcel. Noticias do Brasil pag. 220.) Falla este Autor ao modo dos Geographos, que chamão à terra antes do descobrimento da America, *Antiquus orbis*, & à America, *Novus orbis*.

Orbe, tambem se chama toda a fabrica do Universo. *Orbis universus*. (Circular he o globo da terra, circulares as espheras celestes, circular toda esta maquina do universo, que por isso se chama Orbe. Vieira, tom. 4. pag. 45.) (Todas as nações do orbe. Varella, Num. Vocal, pag. 446.) (Praça universal de todo o orbe. Lavanha, Viagem de Felippe, pag. 8. vers.) Fallando este mesmo Author neste hemispherio, & no mundo novo, ou America, diz pag. 3. Terras, & mares de ambos os orbes.

Orbes celestes. Os Astros, os Planetas.

Cha

Chamão-se assim em razão da sua figura orbicular, ou esférica. *Astra, sidera, corpora caelestia*. (Concorrem também os orbes celestes para a corrupção das formas, que se acabão. Noticias Astrolog. pag. 166.)

Orbe. (Termo Astronomico.) He o espaço, no qual se move qualquer Planeta, & nisto differe orbe de esfera, em que esfera diz realmente corpo todo circular, & solido até o centro, & comprehendido por fóra em huma continua superficie; & chama-se orbe, o corpo esférico, terminado por duas superficies, hũa exterior, & convexa, & outra interior, & concava, de sorte que, segundo a hypothese de Ptolomeu, orbe vem a ser o mesmo que a grossura de cada esfera. *Orbis Astrorum. Virgil.* Com estas palavras não entende o Poeta, o que Astronomicamente chamamos orbe, mas o circulo, ou volta, que dão os Astros. Porém em hum, & outro sentido se póde dizer *Orbis*.

ORBEGO, antigamente Urbico. Rio de Hespanha no Reyno de Leão, passa pela Cidade de Astorga, & mete-se no Rio Esta. He celebre pela batalha, que dous Reys, hum Godo, & outro Suevo, que de poder a poder se deraõ, fazendo officio de singulares Capitães, & sustentando o pezo, & rigor do combate. *Mon. Lusit. tom. 2. 167. col. 3. Urbicus, i. Masc.*

ORBICULAR. Couza de figura redonda. *Vid.* Esferico. Musculos orbiculares chamão os Anatomicos ao primeyro, & terceyro musculo dostres, que servem de levantar, & abayxar as duas pestanas dos olhos. Fazem seu gyro do angulo mayor, donde vem descendo, para cobrirem a pestana inferior, & dahi vão subindo ao angulo menor, para pegarem na pestana superior.

ORBITÊL, ou Orbitello. Cidade bem munida na costa do mar de Toscana. Antigamente estava comprehendida no Estado de Sena. Hoje está sugeyta ao dominio de Castella, que na mesma região tem também outros dous portos, a que

Tom. VI.

os da terra chamão, Porto Hercule, & Porto S. Stephano. *Orbitellum, i. Neut.* Querem algús, que Mela, & Plinio chamassem a esta Cidade *Cossa*, & Virgilio *Cossæ* no plural.

ORC

ORCA. Peyxe monstruoso do mar, & capital inimigo da balea, observa o tempo, em que a balea em razão do feto, que traz nas entranhas, anda mais carregada, & a acomete, ferrando nella com quarenta dentes, de que a natureza o armou; a balea dá gemidos, como o touro, a quem o libreo agarrou da orelha, ou do beiço; & como pela grandeza de seu corpo não póde dobrar a tempo sobre o inimigo, se lança pelo profundo do mar, para fugir delle, mas este a persegue até ou a entalar entre algús penedos, ou dar em algum bayxo, aonde se não possa mover, & alli a seu salvo se aproveyta da sua pescaria. *Orca, e. Fem. Plin.* (Mais sanguinolenta he a guerra, que lhe faz a orca. *Alma Instr. tom. 2. 160.*

ORÇA (Termo Nautico.) Ir à orça, meter à orça, he pôr a vela de forte, que o navio, que não podia tomar o vento direyto, o tome por hum lado. *Vid. Bolina. Vid. Lõ.* (Metendo à orça com todas as velas. *Peregrin. de Fern. Mendes Pinto, fol. 60. col. 3.*)

Orça, ou Orssa. Cidade de Polonia na Lituania, munida de huma boa cidadella sobre o rio Nieper. Perto desta Cidade, Sigismundo primeyro Rey de Polonia desbaratou no anno de 1514 o exercito de Basilio, Gram Duque de Moscovia. Morreraõ nesta batalha quarenta mil homens, & quatro mil ficáraõ prisioneyros. *Orssa, e. Fem.*

ORCADAS. Ilhas do Oceano Septentrional de Escocia. Treze dellas são povoadas, as mais são rochas inacessiveis. A principal he Maintlandt, a que algús chamão em Latim *Pomonia*; Kir-keval he Cidade Episcopal desta Ilha. Antigamente foraõ del Rey de Dinamarca. Mas hum Rey de Escocia se apoderou

I iij

dellas.

dellas. O que tem de singular he , que nellas nenhum bicho venenoso pôde viver, & dizem que os que as habitão, ainda que sejaõ grandes bebedores , quasi nunca se embebedão , & vivem muyto. O mar, que banha as costas destas Ilhas, he muyto abundante de peyxes , & particularmente de arenques , que andão em cardumes a modo de esteyras, que às vezes occupaõ o espaço de dez, ou doze legoas de comprido, & duas , ou tres de largo. Toda esta abundancia antigamente carregava no mar Baltico , ao longo das costas de Livonia , Pomerania , & Gotlandia ; algum tempo depois passou para as costas de Noruega, perto da Ilha de Mésfrang; mas de algum tempo a esta parte veyo (digamolo assim) a praga dos arenques para o Norte de Escocia, perto das Ilhas Orcadas , donde se faz a primeyra pescaria nos mezes de Julho, & Agosto ; passados estes mezes , vão os arenques continuando a sua carreya para a parte meridional de Inglaterra , & os pescadores os vão seguindo. As boas pescarias se fazem donde o mar não tem mais que quinze , ou vinte braças de alto, & donde a agua pela multidão dos arenques he luzidia, & gorda. Os da terra chamão às Ilhas Orcadas, *Orkney. Orcades, dum. Fem. Plur.* (Passou o Emperador Claudio a Inglaterra, que se lhe rebellara, & a domou, & deyxou à devoção do Imperio junto com as Ilhas Orcadas. *Monarch. Lusitan. tom. 2. fol. 17. col. 2.*)

ORÇAMENTO. O juizo, que se faz por mayor do valor , numero , ou quantidade de algumas cousas. *Acervalis aestimatio, onis. Fem. No 2. De Divinat. 11. usa Cicero deste adjectivo no sentido moral, donde diz, posto que com modificação, Quemadmodum soriti resistas, quem sine esse sit, Latino verbo liceat acervale appellare.* [Fazendo orçamento para o que havia mister para o diante. *Corograph. de Barreyros, pag. 39.*] *Vid. Orçar.*

ORÇAR. Julgar por mayor do valor, ou quantidade das cousas. *Acervatim res aestimare.* He imitação de Cicero que diz,

Acervatim reliqua dicam. Direy o mais por mayor. Orçavão-nos em quarenta mil. *Arbitrabantur ad quadraginta milia. Caesar.* (Aos que tratavão, se orçavão os generos. *Portug. Restaur. part. 1. pag. 120.*) (A fóra as offertaes que se orção em muyto mayor quantidade. *Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 203. col. 2.*) (Mandou fazer os mil Infantes, que se orçou nas primeyras Cortes. *Portugal Restaur. part. 1. 368.*)

Orçar. (Termo Nautico.) Meter à orça. *Vid. Orça.* (Orçou o Timoneyro, pondo a mesma proa à onda. *Vieira, tom. 5. 326.*)

ORCHESTRA. Vem do Grego *Orqueomai*, que quer dizer, Saltar, baylar, &c. Entre os Gregos Orchestra, era na parte mais bayxa do tablado hum lugar Semicircular, cercado de grades, onde em quanto não sahião os representantes, se fazião bailes, & danças com gestos, & acções, que provocavão a riso. Segundo outra opinião, Orchestra era hum lugar diante da Scena, onde estava hum como pulpito levantado, ao qual subiaõ os Autores das farças, ou fabulas, & ficava este pulpito ainda mais bayxo que a scena, porém era mais alto que a orchestra. Mas nos theatros dos Romanos, orchestra era o lugar donde se sentavão os Senadores. Hoje em alguns theatros da Europa, orchestra quer dizer o lugar donde se poem os Musicos, & os que tocam instrumentos. *Orchestra, æ. Fem. Cic.* (Mais alto que a orchestra. *Leonel da Costa na traducção das Georgicas, pag. 82. vers.*)

ORCHOMENO. Cidade de Eubea, Ilha da Beocia, ou Negroponte. Tem na sua vizinhança duas fontes; hũa, cujas aguas daõ aos que deilas bebem memoria, & outra que a tira. *Orchomenus, i. Masc.*

ORD

ORDEDURA. *Vid. Urdidura.*

ORDEM. Disposição, assento, ou collocação das cousas no lugar, que lhe convem. *Ordo, inis. Masc. Cic.* Algumas vezes

vezes se poderá dizer, *Dispositio, onis. Fem.* neste sentido à imitação de Cicero.

Não ha cousa mais bella em todo o genero de vida, que a ordem, que nelle se guarda. *Nihil est pulchrius in omni ratione vitæ, dispositione, atque ordine. Cic.*

Matchou Antonio sem ordem; eu fiz marchar as minhas tropas com ordem. *Antonius iit passim; ego ordinatim. Brutus ad Ciceron. lib. 11. Epist. 13.*

Sem ordem, sem guardar ordem alguma. *Confusè, permistè, perturbatè. Cic. Nullo ordine. Tit. Liv.*

Andar muyta gente sem ordem. *Ire tumultuosè. Senec. Philos.*

Soldados que marchaõ sem ordem. *Inordinati, incompositi, effusi milites. Tit. Liv.*

Ordem de batalha. Exercito posto em ordem para combater. *Acies, ei. Fem. sem mais nada, ou Acies instructa, ou Exercitus instructus. Cic.* Pôr hum exercito em ordem de batalha. *Acie instruere. Cic. Acie dirigere. Tit. Liv. Vid. Ordenar.* Punha a sua gente em ordem de batalha ao mesmo passo, que acabava de passar o rio. *Ut quosque traduxerat, ita in acie locabat. Tit. Liv.* Escondeo a sua Infanteria em ordem de batalha, além dos montes, à mão esquerda. *Trans proximos montes levâ pedites instructos condidit. Idem.* Os Romanos não só hião chegando, mas tambem tinham os seus navios em ordem de batalha. *Fam Romanus non appropinquabat modo, sed direxerat etiam in pugnam & naves. Idem. Vid. Ordenar.* (Puzessem a gente em ordem de batalha. Mon. Lusit tom. 1. 21. col. 4.)

Pôr em ordem o que se tem inventado. *Inventa, ordine disponere, ou ea, quæ invenimus, in ordinem redigere, ou inventa, distinctè, & ordinatè disponere, ou ex ordine collocare. Cic.*

Pôr em ordem o que está confuso. *Aliquid ex ordinato in ordinem adducere. Cic.*

Aquelle que poem alguma cousa em ordem. *Ordinator, is Masc.* Chama Seneca Filosofo, *Ordinator litis*, àquelle que poem em ordem os papeis de huma

demanda. *Instructor convivii*, chama Cicero àquelle, que poem em ordem o banquete.

Homem que vive com boa ordem, que tem boa ordem de vida. *Ordinatus vir. Senec. Philos.*

A boa ordem, que se observa no modo de viver. *Ordinatio vitæ. Plin. Jun.* Homem que tem dado ordem ao seu modo de viver. *Cui vivendi via considerata, & provisã est. Cic.*

A ordem com que se planta huma vinha. *Ordinatio vitis. Columel.*

Dizer alguma cousa com ordem. *Aliquid ordine dicere. Terent.*

Mudar a ordem das palavras. *Immutare ordinem verborum. Cic.*

Sementes lançadas com ordem. *Ordinaria semina. Columel.*

Vinha plantada com ordem. *Ordinaria vitis. Columel.*

Seyxos dispostos com ordem. *Silices ordinarii, Vitruv. (falla de hũ edificio.)*

Pôr ordem a excessos, occasionados da liberdade. *Rectum ordinem injicere licentiæ. Horat.*

Perturbar a ordem. *Ordinem invertere, miscere, perturbare. Cic.*

Pôr ordem aos seus negocios. *Rectè sibi videre. Terent. Suis rationibus prospicere, providere, consulere. Cic.*

Ordem. Mandado. *Jussum, i. Neut. Cic. Imperium, ii. Neut. Quint. Curt.* Por vossa ordem, se foy Lucullo. *Lucullus jussu vestro abiit. Cic.*

Executar as ordens de alguem. *Jussa alicujus exequi, ou facere, Virgil. ou peragere. Ovid. ou patrare. Tacit.* Tendo tido os pastores ordem de se acharem a certas horas no paço, huns por hum caminho, & outros por outro. *Aliis alio itinere jussis, certo tempore ad regiam venire, pastoribus, &c. Tit. Liv.* Os cabos que tinham ido receber as ordens. *Duces, qui ad accipienda imperia convenerant. Cic.* Os que conduziaõ as alas do exercito, tiveraõ ordem de as estender. *Qui cornibus præerant, extendere ea jussi. Quint. Curt. (sobentendese sunt.)* Não querer obedecer às ordens de seu capitaõ.

Ducis

Ducis imperium detrectare. Quint. Curt. Como a batalha tinha muyto comprimento, não podia dar facilmente ordem a tudo, nem podia ver o que faltava em cada lugar. *Propter longitudinem agminis, minus facile omnia per se obire poterat, & quid quo loco faciendum esset, providere. Caesar.*

Dar ordem aos seus negocios. *Suis rationibus prospicere*, ou *providere*, ou *consultare. Cic. Rectè sibi videre. Terent.* Dar ordem aos vossos negocios, porque pouco tempo vos fica de vida. *Omnibus tuis rebus cura, & provide, brevis enim vita tibi restat. Licet ad tibicines mittas, jam enim periisti. Petron.* Este ultimo modo de fallar he tomado do costume dos antigos, que nas suas exequias tinhaõ charameleyros. Depois de ter dado ordem a tudo, tem innovar cousa alguma nos antigos costumes dos Egypcios, determinou ir ao oraculo de Jupiter Hammon. *Compositis rebus, ita ut nihil ex patrio Ægyptiorum more mutaret, adire Jovis Hammonis oraculum statuit. Quint. Curt.* Nunca ninguem deu tão boa ordem ao seu modo de viver, que com a idade, & a experiencia não tenha achado algumas cousas, que não esperava. *Numquam ita quisque bene subductâ ratione ad vitam fuit, quin res, etas, usus semper aliquid apportet novi. Terent.*

Ordem. Commissão. *Mandatum, i. Neut. Cic.* Cumprir as ordens de alguem. *Alicujus mandata exequi*, ou *persequi*, ou *efficere*, ou *conficere*. Não vos tinha eu dado esta ordem. *Hoc à me mandatum non habebas; ou hoc tibi non mandaram, ou hoc mandatum tibi non dederam.*

Ordem do Medico. *Medici præscriptum, i. Neut.*

Ordem. O sexto Sacramento da Igreja. He hum final, em que se dá ao que se ordena, poder espiritual, & officio, em ordem a consagrar devidamente o corpo, & sangue de N. Senhor Jesus Christo. Manda o Concilio Tridentino, que para se receber este Sacramento, se tenha idade, a saber, doze annos para Ordens

Menores, vinte & dous para a Ordem de Epistola, vinte & tres para a Ordem de Euangelho, & vinte & cinco começados para a Ordem do Sacerdocio. Ordens Sacras. *Sacri ordines.* Dar Ordens (officio de Bispos.) *Sacros ordines administrare.* Tomar ordens. *Suscipere sacros ordines.* Dar ordem de Missa. *Creare Sacerdotem.* Cicero (falla ao modo gentilico.)

Ordens menores, são as que não são sacras, entre Tontura, & Subdiaconado, a saber, as ordens de Porteyro, Exorcista, Leytor, & Acolito. *Ordines Minores.*

Ordem de Epistola. He a primeyra das Ordens sacras. *Ordo Subdiaconi*, ou *Subdiaconatus, us. Masc.*

Ordem de Euangelho. *Ordo Diaconi*, ou *Diaconatus, us. Masc.*

Ordem de Missa. *Ordo Sacerdotalis*, ou *Sacerdotium, ii. Neut.*

Ordem. Diferença de Estado. A Ordem dos Senadores. *Ordo Senatorius.* A Ordem dos Cavalleyros. *Equester Ordo. Cic.*

Ordens Militares, são humas companhias de Cavalleyros, instituidos dos Reys, ou Principes, para darem provas de sua nobreza, valor, & zelo na defesa da fé, ou da patria, &c. Das Ordens Militares de todas as nações, & do tempo em que foraõ instituidas, amplamente escreveo o P. Fr. Jacinto de Deos, no seu livro intitulado, Escudo de Cavalleyros.

Official d'ordens. *Vid. Official.*

Ordem Religiosa, assim de homens, como de mulheres. *Religiosus Ordo*, ou *sacra familia.* A Ordem de S. Bento, de S. Domingos, de S. Francisco, &c. *S. Benedicti, S. Dominici, S. Francisci, &c. Sacra familia, e. Fem.* Chamarem-se as Religioens, Ordens, teve origem de S. Bento, porque reduzio todos os Monges do seu tempo a huma certa ordem, & regra, não havendo então outra em Occidente, que os Monges geralmente professassem; & a primeyra das Religioens que se chamou Ordem, foy a de S. Bento, pela ordem, & concerto, em que este Santo Patriarcha a poz, & em muytos lugares

Jugares da sua Regra, usa o dito Santo desta palavra *Ordem*, que d'antes não era usada em semelhante materia. *Vid.* Franc. de Bivar nos Commentar. que escreveo sobre Flavio Dextro, fol. 450.

Ordem. Chamão os Architectos a hũs ornamentos, medidas, & varias proporções de columnas, ou pilares, que sustentão, & ornão grandes edificios. Estas ordens são cinco, a saber, a ordem Toscana, Dorica, Jonica, Corinthia, & Composita. A ordem Toscana, assim chamada da terra de Toscana em Italia, donde sahio, he ordem tosca, & só he usada em alguns edificios rusticos, & vastos, como Amphitheatros, &c. A ordem Dorica, assim chamada dos Dorios, povos da Grecia, nas suas columnas não admittem ornamento algum na base, nem no capitel; ellas tem oito diametros de altura. A ordem Jonica, assim chamada da Jonia, provincia da Asia, donde foy inventada, no principio tinha só oito modulos de alto, mas querendo os antigos dar-lhe mais graça, que à ordem Dorica, fizeraõ-na mais alta, & lhe deraõ huma base, que na ordem Dorica não era usada, & assim com capitel, & base vem a ter nove diametros de columna, tomada por bayxo. O capitel consta particularmente de volutas, o que o distingue de todos os mais. A ordem Corinthia, assim chamada da Cidade de Corintho, donde foy inventada por Callimaco, Escultor Atheniense, he a mais gentil, & rica de todas. As suas columnas com a base, & capitel tem ordinariamente dez diametros, o capitel he ornado de duas fileyras de folhagens, com oito volutas. A estas quatro ordens acrescentaraõ os Romanos a ordem Composita, assim chamada, porq̃ he composta de duas ordens de folhagens da ordem Corinthia, & das volutas da Jonica. Ordem Composta se chama qualquer outra ordem, diferente das sobreditas. Ordem Caryatica he a que tem figuras de mulheres em lugar de columnas; ordem Persica, he a que em lugar de columnas tem escravos à Persiana. A ordem Franceza he composta de

lirios, ou açucenas, cabeças de gallo, & outras cousas proprias da nação, tem proporções Corinthias. A ordem Attica he huma certa fabrica pouco alta, que se faz debayxo de outras. A ordem Gothica, he hum antigo modo de edificio, que se usava na construcção da mayor parte das antigas Igrejas Cathedraes. Tem columnas, ou muyto mociças, ou muyto delgadas, com capiteis sem medida, & totalmente diferentes dos antigos. *Ordo, inis. Masc.* ou com Vitruvio, *Ordinatio, onis. Fem. Dorica, Corinthia, &c.*

Ordem tambem se chama certa cortezia militar, usada nos Exercitos, Esquadroens, & alojamentos; & a outra naval, que se usa nas Frotas, Armadas, & navegações; huma, & outra ordem tem regras, & leys declaradas, que não são para este lugar. (Cortezia militar, a que chamão ordem. Lobo, Corte na Aldea, 242.)

Ordem de marcha, he huma ordem dada por escrito da fôrma, & por donde ha de marchar o Exercito. *Vid.* Marchar.

ORDENAÇÃO. Estatuto, ou Decreto ordenado para o bom governo de hum Reyno, Republica, &c. *Constitutum, Decretum, scitum facere. Cic.* Huma Ordenação do povo Romano chamavase, *Plebiscitum, i Neut. Cic.* (Depois da recopilação dos cinco livros das Ordenações deste Reyno, que El Rey D. Manoel, de felice memoria, mandou fazer, se fez nova recopilação, & reformação das ditas Ordenações, no anno de mil quinhentos noventa, & cinco, publicadas no anno de mil seiscentos & tres, pelos Reys de Castella, que occupavaõ este Reyno, & logo depois da sua gloriosa acclamação, mandou El Rey D. Joaõ IV. revalidar, confirmar, & promulgar, que os ditos cinco livros das Ordenações, & leys, que nelles andão, se cumprissem, & guardassem, como d'antes se praticavaõ, & observavão, &c.)

Ordenação. A açãõ de dar Ordens Sacras. *Sacra Ordinatio, onis Fem.* (Assim he

Ihe chama o Cathecismo do Concilio Tridentino.)

ORDENÂDO, fallando em Leys, Decretos, ou outra cousa semelhante. *Constitutus*, ou *institutus*, a, um. *Vid.* Ordenar.

Ordenado de Ordens Sacras. *Sacris initiatus*.

Ordenado, que se dà a alguem para seu sustento. *Necessaria*, ou *idonea ad victum*, *cultumque praesidia alicui ab aliquo attributa*. Dar ordenado a alguem. *Alicui necessaria*, ou *idonea ad victum, cultumque praesidia attribueret*, ou *assignare*. Tambem a este genero de ordenado poderàs chamar *Attributio, onis. Fem.* Et creveo Dolabella, que tinha dado a Cicero o seu ordenado. *Dolabella scripsit se se de attributione omnia summa fecisse. Attic. lib. 15. Epist. 16.* Ordenado que se dava aos Soldados, que traziaõ certidões do General, de ter servido bem a Republica na guerra. *Beneficium, ii. Neut. Cic.* Foy Licinio apresentado pelo Pretor Lucullo ao Conselho da Fazenda, ou Védoria, para ser lançado no livro dos que por seus serviços recebiaõ ordenados da Republica. *Licinius in beneficiis ad aerarium delatus est à Lucullo Praetore. Cic.*

ORDENANÇA do exercito, & ordenança das batalhas, he o modo com que os esquadroens, batalhoens, & todas as mais cousas se ordenão, assim para marchar, como para combater. *Ordinatio, onis. Fem. Front. Ordo, inis. Masc. Quint. Curt.* Em outro lugar diz, *Hæc dextri cornu facies erat*. Tambem se pôde dizer *Instructura, æ. Fem.* A ordenança das milicias da Macedonia. *Macedonum instructura. Front. Vid.* Ordenar. (Todos armados a seu modo, & em taõ boa ordenança. Barros, 2. Decada, fol. 7. col. 3.) (Em ordenança de guerra. Barros, 1. Dec. 36. col. 2.) *Vid.* Ordem de Batalha.

Milicia da ordenança. Mudando-se com o tempo a ordem da Milicia antiga deste Reyno, & ficando sómente os officios mayores quasi só com ostitulos honorarios, pertendeo ElRey D. Ma-

noel melhorar, & assentar por lista a gente, q̄ havia em todos os lugares do Reyno; & ElRey D. Sebastião trabalhou mais nesta materia, fazendo hum largo Regimento, que mandou guardar com grande observancia, para adestrar o povo na disciplina militar, & o ter prestes para quando fosse necessario servir se delle. Ordenou que os Alcaides môres, & senhores dos lugares fossem Capitaens môres delles, & que onde os não houvesse, fossem eleytos em Camera pelas pessoas do governo; & do mesmo modo os Sargentos môres, os quaes depois com os votos da governança elegeessem os Capitães, & officiaes das companhias, que o Capitão môr repartisse a gente do seu lugar, & termo em companhias de duzentos & cincoenta, & que cada Domingo sahisses ao campo a se exercitar, conforme as armas, que cada hum trouxesse, havendo premios para os mais destros, & penas aos que faltassem: & que os homens de cavallo fizesses cada mez resenha debayxo dos Capitães de cada lugar, & que cada anno se fizesses dous alardos gêraes, hum pelas oitavas da Pascoa, & outro por dia de S. Miguel; & que se ajuntasse toda a gente do termo na cabeça da Capitania, onde pelo Capitão môr, & Sargento môr fossem ordenados, & se exercitasse assim a gente de cavallo, como de pé. E para bom governo da milicia tinha o Capitão môr seu Regimento, que mandava executar pelos ministros das companhias, em cada huma das quaes havia seu Meyrinho, Escrivão, & Recebedor. Esta ordem se guardou em tempo delRey D. Sebastião, até todo o delRey D. Felipe o Prudente, & depois se renovou algúas vezes. Nos lugares maritimos, & no Reyno do Algarve está isto em mais observancia. Man. Severim de Faria, Notic. de Portugal. pag. 57. &c. Milicia, ou gente da ordenança. *Copiæ urbanae, arum. Fem. Plur.* (Tendo a gente da ordenança tomado posse da porta. Barros, Decad. 2. fol. 236.)

ORDENANTE. O Ministro da Igreja, que

que dá ordens Sacras. *Vid.* Ordenar. (Não era por isso facil em admittir ordenantes. Vida do veneravel D. Fr. Barthol, fol, 30. col.4.)

ORDENAR. Pôr em ordem. *Disponere*, (*no, sui, situm.*) com accusativo. *Suo quæque loco disponere. Cic. Res ordinate disponere. Aut, Rhet. ad Herenn. Res aptis, & accommodatis locis componere. Cic. Res ordinare. Columel.* Usa Cicero do passivo *Ordinor.* (De modo ordenarão suas cousas, que &c. Mon. Lusitan. tom. 1. 165.) (Em roda havia muytos alegres ordenados com maravilhosa traça. Lobo, Primavera, 3. parte, 192.)

Ordenar a batalha. Pôr os Soldados em ordem, ou formar para combater, ou para marchar. *Acie instruere. Cic. Acie ordinare. Quint. Curt. Milites ordinare. Tit. Liv. Acie disponere. Tacit.* Querendo ordenar esta batalha para marchar. Vasconc. Arte militar, part. 1. pag. 149. (A disciplina militar, & modo de compor, & ordenar batalhas. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 168. col. 4.)

Ordenar o processo. (Termo Forense.) Disponer todas as formalidades da justiça, & documentos, que se requerem para ser sentenciada a causa. *Litem ordinare. Cic.*

Aquelle que ordena o processo. *Litis ordinator, is. Masc. Senec. Philos.* (Pôde o Juiz mandar ordenar o processo, sem delle se poder aggravar, nem appellar. *Vid.* Liv. 3. das Ordenaç. tit. 20. §. 46.)

Ordenar, fazer huma ordenação (falando em Decretos de Principes, Reys, Magistrados, &c.) *Aliquid edicere*, ou *ediçto sancire*, ou *sciscere*. Havia penas ordenadas pelas leys contra esta gente, em caso que commettessem algũa culpa. *His, si quid commississent, pænæ legibus constitutæ. Cic.* Ordenou, que para Pompeo se fizessem pelo espaço de dez dias preces publicas. *Decem dierum supplicatio, Pompeo decreta est. Cic.* Para castigo do parricidio não ordenou Solon cousa alguma. *Solon de parricidio nihil sanxit. Cic.*

Ordenar jejuns. *Jejunia indicere.*

Ordenar alguma cousa a alguem. *Aliquid alicui imperare*, ou *præscribere. Vid.* Mandar. Ordenar que se fação no Templo sacrificios. *Templis honorem indicere. Ex Virgil.* Ordenar a alguem, que não falle depois de passada a hora. *Silentium alicui clepsydrâ indicere. Plin. Jun.* Antigamente se mediaõ as horas com relógio de agua, a que chamavão *Clepsydra.*

Ordenar as suas acçoens para algum fim. *Actiones suas ad aliquem finem*, ou *ad aliquid dirigere.* He tomado de Cicero, & Tito Livio, em cujas obras se acha, *Dirigere vitam suam, studia, actiones ad normam rationis, suas cogitationes ad naturæ legem*, &c. (A Providencia he Divina razão de ordenar as cousas para algum fim. Alma Instr. tom. 2. 196.)

Ordenar ao doente hũa sangria. *Sanguinis emissionem*, ou *detractiõem agro præscribere.* Ordenar o Medico a vida ao doente. *Agro, victus rationem præfinit. Agro, quæ sunt gerenda, præscribere.* (Estas chagas se curaõ, ordenando a vida ao doente. Cirurgia de Ferreyra, pag. 306.)

Ordenar alguem. Darlhe Ordens sacras. *Aliquem sacris ordinibus initiare.* Ordenar para Clerigo, ou ordenar alguem de Sacerdote. *Aliquem Sacerdotem instituire*, ou *ordinare.* Ordenarse. Tomar Ordens. *Vid.* Ordem. Ordenarse Sacerdote, ou ordenarse de Sacerdote. *Ordinem Sacerdotalem suscipere.* (Ordenarse Sacerdote, ou de Missa. Histor. dos Loyos, 1054.) (Não pôde ordenarse de Subdiacono. Prompt. Mor. 390.)

ORDENAVEL. (Termo dogmatico.) Couza que se pôde ordenar, & dirigir. *Res, quæ ordinari, vel dirigi potest ad aliquid.* (No mesmo Deos, não ha couza ordenavel para fim. Alma Instr. tom. 2. 196.)

ORDENHAR. Mungir. Tirar leyte das cabras, ovelhas, & outras rezes. Chama-se assim, porque se ha de fazer com ordem, de maneyra que se tire leyte a suas horas, & lhe fique à rez substancia para alimento do filho, & para seu proprio sustento; porque o contrario seria imitar ao indiscreto pastor Dametas, do qual

qual diz Virgilio Eclog. 3. vers. 5.

Hic alienus oves custos bis mulget in hora,

Et succus pecori, & lac subducitur agnis.

Ordenhar ovelhas. *Oves mulgere, (geo, mulsi, mulctum.)* Raras vezes se acha o preterito, *Mulxi*, & o supino, *Mulsum*. Duas vezes no dia a ordenhão. *Bis venit ad mulctram.* Virgil.

O pastor que ordenha cabras. *Capri-mulgus*, i. Masc. Catull.

A acção de ordenhar. *Mulctus*, us. Masc. Columel. *Mulctra*, æ. Fem. Virgil. Tambem desta mesma palavra *Mulctra* usa Columella, para significar leyte ordenhado.

O vaso em que cahe o leyte, quando se ordenha a rez. Vid. Tarro.

ORDIDÛRA. Vid. Urdidura. Vid. Trama. Vid. Urdir.

ORDINÂL. (Termo Grammatical.) He o epitheto que se dá aos numeros, que declarão a ordem das cousas, como primeyro, segundo, terceyro, &c. Numero ordinal. *Numerus, quo rerum ordo significatur*, ou *designatur*. (Dividese tambem o numero em numero cardinal, & em numero ordinal. Escol. Decur. tom. 2. 231.)

ORDINÂRIA. Certo ordenado que se dá de mantimentos, como o que se dá cada anno ao Reytor, Lentos, Deputados, &c da Universidade. Vid. Ordenado. (Pelo trabalho desta occupação haverá cada hum dos Deputados, além da ordinaria do trigo, & cevada, quinze cruzados cada anno. Estatut. da Univerfid. pag. 266. §. 14.)

Ordinaria magna. Na Universidade he o nome que se dá a hum Auto, que se faz no oitavo anno da mesma sorte, que os mais, & se differença dos outros em serem as conclusões de huma materia de Moral, qual o defendente escolhe. *Moralium thesium defensio*, ou *Positio-num moralium propugnatio, quæ vocatur ordinaria magna.* Vid. Magna ordinaria.

ORDINARIAMENTE. De ordinario. *Plerumque*, *Persæpe.* Cic.

ORDINÁRIO. Coufa que ordinaria-mente se usa. Coufa que se costuma fazer. *Usitatus*, ou *consuetus*, a, um. Cic. Não se achará facilmente *Ordinarius*, neste sentido.

Nas minhas praticas ordinarias costumo dizer muytas cousas sobre esta materia. *De eâ re multò soleo in quotidianis sermonibus dicere.* Cic.

Palavra que de ordinario se usa. *Verbum usitatum.* Cic. Nas nossas cartas não costumamos pôr senão palavras ordinarias. *Epistolas quotidianis verbis texere solemus.* Cic.

De ordinario. Vid. Ordinariamente.

As ceremonias ordinarias. *Statæ*, *solemnesque cæremonie.*

Oração, ou pratica com estylo ordinario. *Ordinaria oratio.* Plin Jun.

Caminho ordinario. *Consuetum iter.* Caminho não ordinario. *Insuetum iter.* Virgil.

O comer ordinario. *Familiaris victus.* Aul. Gell.

He coufa ordinaria nos homens o perdoarte a si todos os erros, que commettem. *Familiares est hominibus omnia sibi ignoscere.* Vell Patercul.

He isto coufa muyto ordinaria nos Platanos. *Familiarissimum hoc Platanis.* Plin. Hist.

He isto defeyto ordinario dos nossos Escritores. *Hoc vitium nostrorum scriptorum commune est*, ou *Vitium est inter scriptores nostros satis commune*, & *pervagatum.* Estes dous modos de fallar são tomados de Cicero, ou à imitação de Plinio, & Paterculo. *Hoc vitium est nostris scriptoribus familiare.*

Juiz Ordinario. Aquelle, que em primeyra instancia géralmente conhece de todas as causas do termo, ou territorio, em que reside, ao contrario do Juiz Extraordinario, ou delegado, que toma conhecimento só das causas, para as quaes foy mandado. Conforme as Ordenações do Reyno, lib. 1. o Juiz Ordinario traz sempre vara vermelha, vay sempre à vereação da Camera, donde não ha Juiz dos Orfãos, cumpre o seu regimen.

regimento, conſtrange os Alcaydes que tragão os prezos à audiencia, & faz duas vezes audiencia na ſemana, ſalvo ſe no lugar donde aſſiſte houver outro coſtume. *Judex ordinarius.* (Aſſim lhe chamão os Jurisconſultos.)

O Ordinario. Na Jurisprudencia Canonica, he o Biſpo, Arcebiſpo, ou outro Prelado Eccleſiaſtico, que tem Jurisdição Eccleſiaſtica; & chamaſe Ordinario, porque conhece das cauſas, conforme o direyto commum, & ordinario. Tem o Papa o titulo de Ordinario dos Ordinarios depois do Concilio Lateranenſe, no qual ſe appropriou a collação por prevenção dos Beneficios, ſobre todos os Collatores ordinarios. Nas Bullas, & Diplomas Pontificios ſe uſa da palavra *Ordinarius*, ii. *Masc.* neste ſentido. Via ordinaria. (Termo Forenſe.) Recorrer pela via ordinaria, *id eſt*, pelo Juiz, cujo officio he conhecer da cauſa de que ſe trata *Certare Judicio ordinario. Exercere litem ordinariam.* (São termos de Jurisconſultos.) Tambem em termos Forenſes ſe diz, Cauſa ordinaria, jurisdição ordinaria, poſſe ordinaria, &c.

ORDIR. Diſpor no tear os fios da obra que ſe ha de tecer. *Telam ordiri*, (*dior, orſus ſum.*) *Plin.*

Ordin. Metaphoricamente. Traçar. Ordinar enganos. *Conſuere dolos. Plaut. Fraudes, ou dolos neſtere.* Tito Livio diz, *Neſtere dolum alicui.* Por ventura que algũ dia deſará com ſuas proprias mãos a trama que elle ordio. *Forſan illuceſcet aliquando dies, cum ſuis manibus retexet id, quod ipſe texuit.* (Como tinham ordido a trama? Como eſtava armado o laço? Vieira tom. 1. pag. 771.) (Seu coſtume he ordinar enganos. Dialog. de Heſt. Pinto, pag. 8. verſ. *Vid.* Urdir.

ORDUME. *Vid.* Urdidura.

ORE

ORÊADAS. Vem do Grego *Oros*, que quer dizer, *Monte.* He o nome das Nymphas, que na opiniaõ da cega gentildade preſidiaõ aos montes. *Oreada. Oreas, adis. Fem. Ovid. 1. Metamorph.* donde diz, Tom. VI.

Talibus agreſtem compellat Oreada dictis.

As Tagides no rio, & na aſpereza Do monte as Oreadas conhecendo.

Camões, Ecloga 1. Eſtanc. 22.

Dos montes as Oreades deſcerão Do ſempre verde louro coroadas.

Inſul. de Man. Thomàs, liv. 4. oit. 18.

ORÊB. Monte. *Vid.* Horeb.

OREGAÕ. *Vid.* Ouregaõ.

OREJA. Segundo o P. Bento Pereira he metal ſemelhante a eſtaño.

ORELHA. Parte exterior do ouvido, cartilaginosa, cavernosa, concava por dentro, convexa por fóra, & de figura quaſi ſemicircular. Dividem os Anatomicos a orelha em muytas partes, & a cada huma dellas lhe daõ ſeu nome particular. Chamão *Ala*, ou *Pinna* a parte ſuperior, mais larga que a inferior, & a eſta, que he mais eſtreyta, molle, & pendente, chamãolhe, *Lobus*, ou *Fibra. Helix* he a protuberancia exterior, q̄ compoem o tortuoſo circuito da orelha; a parte oppoſta chamaſe *Anthelix. Fragus*, he a parte que vizinha com as fontes, & por outro nome he chamada *Hircus*, porque em algũas peſſoas tem pelos a modo de barba de bode. *Antitragus* he a parte oppoſta, da qual pende o *Lobus*, & em alguns tambem tem ſeus cabellos. A cavidade interior, que he a porta, ou entrada do ouvido, ou ſentido Auditorio, chamãolhe *Alvearium*, que he *Colmea*, porque nella ſe ajunta huma eſpecie de ſucco amarello, a que chamamos *Cera*, & alguns Anatomicos, *Cerumen.* Finalmente a cavidade exterior, em razã das voltas que faz, he chamada *Concha*; mas a terceyra cavidade que fica entre *Helix*, & *Anthelix*, atẽ agora não tem nome. Toda eſta parte exterior, a que chamamos *Orelha*, ainda que não ſeja orgão principal do ouvido, para ouvir bem, he precisa; porque os que tem as orelhas cortadas, ouvem conſuſamente, & com a mão formão ao redor da orelha huma cavidade, para colherem mais diſtinctamente as impreſſões do ar agitado. Daqui ſe ſegue, que os que tem as orelhas para fóra, ouvem

melhor que os que as tem muyto chatas; & he de notar, que os anfractos, & de-
 signaes eminencias do *Helix*, & *Anthe-*
lix servem de moderar a violencia do ar,
 para que com menos impeto penetre na
 via do ouvido. Por hum ligamento forte,
 que vem do pericraneo, está a orelha pe-
 gada ao osso, a que chamão petroso; tem
 hum nervo, que nasce do cerebro, o qual
 chegadô ao buraco do ouvido, faz hũa
 pelle tecida de fiôs do mesmo nervo, on-
 de dá o tom da voz, & detraz da orelha
 na parte bayxa, he o lugar a que chamão
 Emunctorio do cerebro, donde ha hũas
 glandulas, a que chamão parotides, em
 que com a demasiada humidade se ge-
 rão huns tumores, a que tambem cha-
 mão parotides. Foy opiniaõ de alguns
 Medicos, que homens de orelhas corta-
 das não propagaõ, & que dalli procedeo
 que em alguns Reynos se cortavão as
 orelhas aos ladrões, para que se não pro-
 pagasse com a sua geração o seu vicio.
 Considerando os antigos a proveytosa
 ferventia das orelhas para o saber, enten-
 deraõ que estavão consagradas a apien-
 cia: por isso beijavão aos filhos nas ore-
 lhas, mostrando a estimaçãõ que faziaõ
 daquellas partes, ou portas, por onde
 lhes havia de entrar na cabeça o saber.
 Cesar Ripa, Iconolog. 1. part. pag. 188.
 Diz Plutarco, que as orelhas saõ como
 as ventosas; estas puxão pelo peor san-
 gue; aquellas attrahem para si toda a má-
 nova, & mentiras sem fim. Na Ilha de
 Creta, ou Candia, o simulacro de Ju-
 piter não tinha orelhas; para dar a en-
 tender, que nos Principes não ha de ha-
 ver porta aberta às lisonjas, que offen-
 dem a verdade, & corrompem a justiça.
 No corpo humano chama-se membro
 aquella parte, cujas operações saõ distin-
 ctas, & differentes das das outras partes,
 como saõ pé, mão, &c. Segundo esta ob-
 servaçãõ as orelhas não saõ propriamête
 membros, & assim não ficou irregular o
 Apóstolo, que cortou a orelha a Malcho.
 Quando os Romanos se queriaõ vingar
 das injurias dos Grandes, hiaõse às suas
 estatuas, & lhes cortavão as orelhas. Na

Satyra oitava dá Juvenal a entender, q̄
 fizeraõ à estatua de Galba este insulto.

Galbam auriculis, nasoque carentem.

Nas suas antiguidades observa Josepho,
 que os Judeos cortavão as orelhas aos
 que elles querião inhabilitar para o Pon-
 tificado. Para este effeyto, Antigonõ fez
 a Hyrcano este fraco serviço; & com es-
 te defeyto ficou Hyrcano incapaz de ser
 sacrificador, porque esta dignidade se
 não conferia em pessoa mutilada, & fal-
 ta de algum membro. Joseph de bello
 Judaico, lib. 1. cap. 11. Nas Instituições
 Forenses de Joubert, lib. 3. cap. ult. se
 acha, que antigamente em França, man-
 dava a ley cortar as orelhas aos ladrões.
 Em Polonia a Ordenaçãõ delRey Casi-
 miro do anno 1386. manda o mesmo, atè
 por furtos de pouca importancia. Este
 castigo (segundo Hippocrates, no livro
de Aere, aquis, & locis) fazia a estes des-
 graçados inhabeis para a geração; & a
 razão que elle dá desta incapacidade, he,
 quel junto das orelhas ha huma veã, que
 depois de cortada, faz ao homem impos-
 tente. Em Autores antigos, particular-
 mente nas Comedias de Plauto, se acha
 que para fazer lembrar algũa cousa a al-
 guem se lhe puxava pela orelha. Faz
 Clemente Alexandrino menção deste
 costume, *Stromat. lib. 6.* A razão do dito
 costume póde ser, que os Antigos ha-
 viaõ dedicado cada parte do corpo hu-
 mano a alguma Deidade, & (segundo es-
 ta superstição) as orelhas eraõ consagra-
 das à deosa Memoria. A orelha he orgão
 do ouvido, mas nem sempre tem nos ani-
 maes o mesmo feytio. O bugio, & o por-
 co espinho tem, como o homem, as ore-
 lhas cozidas com a cabeça. Ha huma es-
 pecie de balea com a abertura das ore-
 lhas detraz da cabeça. Tem a toupeyra
 o buraco do ouvido tapado com huma
 pellezinha, que se levanta a modo de pel-
 tana. A tartaruga, o cameleaõ, & os
 mais dos peyxes tem o buraco do ouvi-
 do totalmente tapado. Todas as espe-
 cies de lagartixas, & serpentes, & ou-
 tros animaes cubertos de plumas, ou es-
 camas, tem em lugar de orelha hum bu-
 raco

raco por onde ouvem. Orelha. *Auris, is. Fem.* & algumas vezes, *Auricula, æ. Fem. Cic.* Chamãraõ os Latinos à orelha, *Auris, ab auribus, ou hauriendis vocibus,* porque a orelha recebe os sons, & as vozes.

A extremidade inferior da orelha. *Infima auricula, æ. Fem. Cic.*

Que tem orelhas. *Auritus, a, um. Plant. Virgil.*

Que não tem orelhas. *Inauritus, a, um. Ant. Gell.*

Orelhas bayxas. Orelhas cahidas. *Aures magnæ, ac flaccæ. Varro Aures dejectæ, & propendentes. Columel. Aures demissæ, Abayxar as orelhas. He adagio dos Latinos, fallando em quem ficava tolo, sem saber que dizer, Demittere auriculas, ut iniquæ mentis asellus. Horat.*

O dedo meminho com que coçamos a orelha. *Auricularis digitus. Cels.*

Pruido que se sente na orelha, como se tivera hum formigueyro de bichos. *Verminatio auricularis. Cels.*

Orelhas batidas de varios discursos. *Aures verberatæ sermonibus. Horat.* Temos as orelhas cheyas dos crimes, que commetteo. *Calent aures nostræ illius criminibus. Cic.*

Devem os Principes ter as orelhas abertas para ouvirem as queyxas de todos. *Principum aures patere debent querelis omnium. Cic.*

Endireytar as orelhas. Ouvir com attenção. *Aures arrigere. Terent.*

Quebrar as orelhas a alguem com impertinencias. *Obgannire ad aurem alicujus. Obtundere aures. Terent. Plant.*

Só o homem não bole com as orelhas. *Aures homini tantum immobiles. Plin.*

Orelha grande. *Auris ampla, ou Prægrandis. Plin. Auricula ingens, ou magna. Varro.*

Orelhas, que tem muyto cabello. *Aures hirtæ. Columel. Aures pilosæ. Plin.*

Orelhas rasgadas. *Aures scissæ, vel divise. He de Plinio que diz, Cervis tantum aures scissæ, ac velut divise.*

Orelhas cortadas. *Aures decise. Tacit.*

Deyxaõ ao homem defangrado, sem

nariz, & com as orelhas cortadas. *Hominem prope exanguem, naso, auribusque mutilatis, relinquunt Tit. Liv. Bel. Punic.*

Torcer a orelha. Diz-se proverbialmente de quem se arrepende de haver dito, ou feyto alguma cousa.

Puxar a alguem pela orelha. *Aurem alicui pervellere. Seneca Philos. Vellere. Virgil.*

Fallar à orelha, dizer alguma cousa a alguem com voz muyto bayxa. *Insuffurare aliquid alteri, ou ad aurem alicujus. Cic.*

Mundador, ou alimpador de orelhas. *Auriscalpinm, ii. Neut.* Achase esta palavra no titulo de hum Epigramma do livro 14. de Marcial, não he certo que seja do dito Author, *Auricularium specillum.*

Orelhas. Ouvidos. Querem algũs Criticos, que dizendose, *Orelhas,* sejaõ de asno, & que por esta razão se ha de dizer *Ouvidos* em lugar de *Orelhas.* No seu Commentario sobre a canção 9. de Camões, Estanc 6. discretamente zomba Manoel de Faria da impertinencia desta critica. Diz Persio, que não ha quem não tenha seu pouco de orelhas de asno, & o primeyro destes he aquelle, que se lembra de asno, quando ouve dizer orelhas; & se todas as orelhas saõ de asno, estes censuradores, ou saõ asnos, ou não tem orelhas. Não reparou Garcilasso em dizer *Orelhas divinas,* & à sua imitação diz Camões no lugar citado:

*E se esta voz rompendo fóra,
As orelhas angelicas tocasse.*

Fazer orelhas de mercador. Proverbialmente se diz daquelles, que dissimulaõ algumas palavras, que contra elles se dizem, à imitação do mercador, que não se cança em responder a quanto lhe diz o comprador, ou acreedor. *Surdas obmurmuranti, ou objurganti aures dare.*

A palavras loucas, orelhas moucas. Outra phrase proverbial, com que se nos ensina a não dar ouvidos a parvoices. *Ad ineptias obsurdescere. Obsurdescere* por não dar ouvidos, & mostrar que não se ouve, he de Cicero de *Amicitia* 90. onde

diz, *Obsurdescimur tamen, nec ea, quæ monemur, audimus.*

A orelha, ou carcere de Dionysio Tyranno. He fóra dos muros da Cidade de Syracusa hum buraco aberto em rocha viva, com tal industria, que imita a architectura da natureza na fabrica da orelha, & por angustos, & obliquos meatos manda a voz dos que fallão em bayxo ao sacrificio, que está na parte superior da caverna, onde estava o aposento do carcereyro, donde hia Dyonysio ouvir o que diziaõ os prezos. No livro 9. da sua Musurgia, pag. 291. traz o P. Athanasio Kirker a Ichographia desta famosa, & com notavel artificio architectada, orelha. *Auris Dyonisi Tyranni.*

Orelha de Urso. Erva de folhas largas, a modo de tanchagem, com humas dobras nas extremidades. Na Primavera lança flores muyto apraziveis. *Ursi auricula*, ou *dentaria maior*, ou *caricula*, ou *artrica*. *Vid.* Matthiol. A outras hervas se dá este nome orelha, v.g. orelha de rato, orelha de lebre, orelha de monge chamamos concilhos, ou concellos, ou sombreirinhos do telhado, os Latinos lhe chamão, *Umbilicus veneris*. *Vid.* Laguna in Dioscor. pag. 436. Tambem orelhas de Abbade são humas golodices de maça, de que faz menção o P. Bento Pereyra no seu Thesouro da lingua Portugueza.

Orelhas de martello, são as com que se arrancão prégos. *Mallei forcipes.*

Orelha de mulo. He o nome do Castello altissimo da Villa de Monsanto na fronteyra de Portugal. *Vid.* Monsanto.

Adigios Portuguezes da orelha. Sinal de má besta, suar detraz da orelha. Vedula gorda, & vermelha, pelo papo lhe entra, que não pela orelha. Torceo a orelha. *Vid. supra* Tenhas ovelhas, & não tenhas orelhas. Grande pé, & grande orelha, he sinal de grande besta.

ORELHANA, por outro nome, rio das Amazonas, he hum grande rio da America Meridional, entre a Guayana, & o Brasil. *Vid.* Amazonas.

ORELHAÕ. (Termo da Fortificação.)

He huma grossa, & solida fabrica de pedras, acrescentada em cada banda do baluarte, que serve de amparar o flanco cuberto, & juntamente de cobrir a artilharia assentada nos flancos, ou calamarra. Muytos confundem o nome de orelhaõ com o de espalda, tem forma quadrangular, & o orelhaõ he formado em redondo. *Adjectum ad alas propugnaculi rotundam munimentum, i. Neut.* (Ainda que não tenha o acrescentamento de orelhaõ. *Method. Lusit. pag. 22.*)

Orelhaõ, tambem he o nome de hum peyxé do mar oceano, a que os Portuguezes, que frequentaõ os mares da India, deraõ este nome, por causa das grandes barbatanas, que a modo de orelhas se vem neste monstro marinho, quando apparece na superficie da agua, & quando com ellas se bate, he para os navegantes pronóstico de furiosa tormenta.

Orelhaõ. Orelhudo. *Vid.* no seu lugar.

ORELHEIRA de porco. He a orelha do dito animal, bem arrancada, com todos seus nervos, cartilagens, &c. & alguma carne. *Porcina auris*, o adjectivo *Porcinus*, a, um. he de Plauto.

ORELHINHA. Orelha pequena. *Auricula, æ. Fem. Horat.*

ORELHÛDO. Que tem grandes orelhas. Dos Fanesios, ou Sarmalos escreve Pomponio Mela, tinhaõ taõ compridas orelhas, que dellas se cobrião, como dos vestidos, & sobre ellas dormião, como sobre colchoens. No seu livro de Monstros, pag. 10. traz Aldovrando a figura de hum Fanesio com orelhas, que lhe pendem da cabeça a modo de saccola; & na pag. 8. faz o dito Autor menção de algumas nações, que criaõ enormes orelhas. Tambem he celebre a prodigiosa, & quasi incrivel monstruosidade das orelhas dos Ingas, ou Reys do Perú. Aos Capitães que os tinham bem servido na guerra, concedião por especial privilegio licença para furar as orelhas, de maneyra porém que o furo não excedesse a medida, que se lhes dava; & nelas trazião hús pependentes, ou arrecadas pegadas a hús cordeis compridos, & da grossu-

grossura de hum dedo, & com o pezo lhe cresciaõ as orelhas de forte, que os Castelhanos, quando os viraõ, os chamão *Orejones*. Em Roma a familia dos *Flaccos* foy chamada assim do Latim *Flaccidus*, que quer dizer, *Molle*, & *pendente*; como se vê nestas palavras de *Columella*, *Caper flaccidis*, & *prægravantibus auribus*, *exiguo capite*, *habetur optimus*; porque os da dita familia tinham orelhas grandes, & cahidas. Orelhudo. *Homo prolixis auribus*.

ORENOQUO. Rio da America Septentrional, entre Castella Dourada, & a Guayana. Os da terra lhe chamão *Yviapari*, outros lhe chamão *Paria*, em razão de hũa Provincia do mesmo nome. Quando tresborda, são as cheyas tão extraordinarias, que no tempo da inundação sobem os povos às arvores, & nellas vivem em tendas armadas para este fim. *Orenocus*, *i. Masc.*

ORENSE. Cidade Episcopal de Galiza. Chamãolhe em Latim, *Aqua calida*, por causa de humas fontes, ou caldas, cuja agua he tão quente, que qualquer coufa que se meta dentro, se coze, & se consome. Chamouse antigamente *Auria*, & depois por corrupção, *Auricense*, & hoje mais corruptamente, *Orense*. Segundo a *Chronica dos Conegos Regrantes*, 1. parte, 325. Orense foy Cidade de Portugal, junto da lagoa das aguas santas no Minho.

ORF

ORFA. Cidade da antiga Mesopotamia, a que hoje chamão em lingua Turquesca, *Diarbek*. Está assentada em territorio muyto fertil, sobre o rio *Euphrates*. Na relação das suas peregrinaçoens diz *Tavernier*, que he tradição dos naturaes da terra, que *Abraham* habitou neste mesmo lugar, em hũa Cidade que antigamente se chamou *Edeffa*, & que era Corte delRey *Agabaro*, que residia em hum Castello, donde ainda permanecem alguns vestigios. No tope da Mesquita principal, dedicada a *Abraham*, ha hum olho de agua, que sóma hum la-
Tom. VI.

go, ou viveyro, cercado de hum caes de pedra de cantaria, & com muyto peyxe, que não he licito pescar, pela grande veneração que lhe tem os Turcos, os quaes lhe chamão peyxe de *Abraham*, & de ordinario fica o tanque alcatifado mais de vinte passos ao redor. Na mais alta parte da Cidade tem os Armenios huma Igreja com hum portal, debayxo do qual dizem, que vivera Santo *Aleyxo* occultamente dezaete annos. Tem os Armenios outra Igreja mayor, huma legoa da Cidade, edificada por Santo *Ephrem*, que nella fica sepultado em huma gruta. He Orfa huma das Cidades, donde se fazem melhores marroquins, & he de saber, que da qualidade das aguas da terra donde se fazem, lhes vem o lustro com mais, ou menos perfeição. Os mais bellos marroquins se fazem em Orfa, os amarelllos em *Mossol*, os azuis em *Tocat*, & os vermelhos em *Diarbekir*. *Orfa*, *e. Fem.*

ORFAA. *Vid.* Orfaõ.

A orfãa. Por se não saber de outra mayor, se deu este nome a huma perola, que foy trazida a ElRey de Castella *Felipe II*. Era de figura ovada, & quasi do tamanho de hũ ovo de pomba. Foy avaliada em quatorze mil & quatrocentos ducados. De huma fermosura sem igual, diz certo Autor (A não ter perto outra, com que podia compararse, com mais razão se podera chamar orfãa, do que a perola do Castelhana, tão celebrada. *Crist. d'alma*, 60.) *Vid.* Peregrina.

ORFANDADE. O estado do filho, que perdeu o pay, ou a mãy, ou hum, & outro. *Orbitas*, *atis*. *Fem. Plin. Jun.*

Orfandade. A perda que o pay, ou mãy tem seyto de seus filhos. *Orbitas*, *atis*, *Fem. Cic.* (Pedia *Rachel* a tristeza, o luto, a orfandade da sua casa. *Vieira*, tom. 1. pag. 325.)

ORFAÕ. Pupillo, que perdeu o pay, ou mãy, ou que não tem pay, nem mãy. Orfaõ de pay. *Patre orbatus*. Orfaõ de pay, & mãy. *Utroque parente orbatus*.

Orfaõ. Privado. Diz-se de hum Estado, que perdeu o seu Principe, porque os

Principes são pays da patria. *Orbus*, ou *Orbatus*, a *um*, com ablativo. Cicero diz, *Orbatus filio*, & *Orbus* neste mesmo sentido (Húa Cidade orfãa de seu Rey. Barros, 4. Decada, pag. 512.)

ORG

ORGANICO He palavra Grega, & val tanto, como instrumental. Em phrase Anatomica, membro organico, he o que he composto de varias partes, que tem figura propria, & destinada da natureza para alguma função particular. A mão, v. g. o pé, o olho, o figado, o coração, o cerebro são partes organicas do corpo; porque são compostas de differentes partes, ao contrario dos membros simples, em que qualquer parte tem o mesmo nome do todo, porque no osso v. g. qualquer parte do osso he osso, & qualquer parte do nervo, he nervo. O figado he huma das partes organicas do corpo humano. *Hepar est unum ex organis humani corporis.* (Membros compostos são os que se compõem dos simples, & chamão-se organicos, & instrumentaes, porque são instrumentos d'alma. Recop. de Cirurgia, pag. 14.) *Vid.* Dissimular.

Veas organicas são dous ramos, que procedem da vea cava, hū de cada banda do pesçoço, & estão ao longo do isofago, & vão à cabeça, & se ramificão em toda ella em outros muytos ramos pequenos. *Venæ organicae, arum. Fem. Plur.* (Com dous ramos, que chamão veas organicas. Recopil. de Cirurg. pag. 36.) Virtude organica. A que depende de algum orgão, para obrar a que sem orgão não obra. *Virtus, ab organo pendens, ou quæ nisi per organum non agit.*

Musica organica. He a harmonia, que pôde nascer de varios instrumentos naturaes, ou artificiaes. Os instrumentos naturaes são orgãos, ou partes do corpo, que concorrem à formação da voz, como são a garganta, o padár, a lingua, os beiços, os dentes, & finalmente o bofe, formados da natureza, as quaes partes movidas da vontade, & do movimento

della, nascendo o som, & do som o fallar, nasce depois a modulação, ou o cantar. Os instrumentos artificiaes são invenções humanas, procedidas da arte, & são de quatro sortes, a saber, de affopro, como orgãos, pifaros, trombetas, &c. de cordas, como violas, citharas, alaúdes, harpas, &c. de bater, como tambores, finos, atabales, adufes, &c. & de eco, como cisterna, caverna, &c. *Musica Organica, æ. Fem.* O adjectivo *Organicus, a, um*, he de Lucrecio. (Não menos destina na harmonia politica, do que aquella perita, na Musica organica. Varella Num. Vccal, pag. 519.)

ORGANISTA. Tangedor de orgãos. *Qui pneumaticorum organorum pinnas digitis pulsat, ou percutit ex arte.* Mais brevemente se pôde dizer, *Organicus Cantor, is. Masc.* No livro 2. vers. 413. chama Lucrecio *Organici*, aos que tangerem instrumentos de cordas, & no vers. 335. dá este Poeta o mesmo nome a todos geralmente, que tangerem instrumentos de musica, & parece que com mais razão se deve appropriar particularmente aos que tangerem orgãos; porque (como advertio Vossio no livro das suas Etymologias, si bre a palavra *Hydraulus*) o orgão por ser o mais perfeyto instrumento da musica artificialmente organica, se chama por antonomasia, *Organum*. Finalmente usa o mesmo Lucrecio do adjectivo, *Organicus, a, um*. por harmonioso, no livro 3. vers. 133. donde fallando na harmonia diz:

Nomen ab organico saltu delatum Heliconis.

Na falta dos termos proprios, & particulares, he preciso valer-se dos termos geraes. *Hidraula*, que he palavra de Suetonio, quer dizer, aquelle que tange hum instrumento musico, ou especie de orgão de agua. *Pithaulus*, que o P. Monet tem posto por organista, he palavra, da qual usa Seneca para significar tangedor de frauta, ou outro semelhante instrumento pastoril. Organista. Mestre de fazer orgãos. *Pneumaticorum, & harmonicorum organorum artifex, icis. Masc.*

ORGANIZAÇÃO. A formação, ou disposição das partes organicas do corpo. *Organorum corporis humani forma*, ou *ordo*, ou *dispositio*. (Os olhos, que são em toda a organização do corpo humano a parte mais humana, mais delicada, & mais mimosa. Vieira, tom. I. pag. 252.)

ORGANIZAR. Formar os órgãos, ou partes organicas do corpo do animal no ventre da mãe. *Corporis organa*, *organa*, ou *corpus fingere*, ou *effingere*, (*go*, *finxi*, *fictum*.) ou *formare*. (Agora pô organizado, & depois pó desunido. Lenitivos da dor, pag. 127.) Falla o Autor na formação, & na morte do homem.

ORGAO. Parte instrumental, que serve para as operações, & faculdades d' alma, & mais do corpo. *Organum*, *i. Neut. Quintil. lib. 11. cap. 13.* donde falla do orgão da voz.

Os olhos, & as mãos, que são os dous principaes órgãos da pronúnciação. *Præcipua pronuntiationis adjuncta*, *oculi*, *manusque. Plin. Jun.* (O musculo he orgão do movimento. Recopil. de Cirurgia, pag. 17.) (Em ossos mais vegetos, em órgãos mais habéis. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 5. col. 2.)

Orgão. Instrumento musico de cantoria, composto de muytos registos, ou canos de diferente grandeza, de estanho, chumbo, ou pao, os quaes animados com o vento dos folles, distribuido com artificial methodo, formão harmonicas modulações, soando hora frautado, & hora cheyo. He muy antigo o invento do orgão. No livro 10. faz Vitruvio a descripção de hum orgão. Faz S. Jeronymo menção de hum orgão, que jugava com doze folles, & se ouvia em distancia de mil passos. Dizem, que Heron Alexandrino foy o primeyro Autor, que escreveo deste instrumento nas suas *Pneumaticas*. O Papa Vitaliano, primeyro do nome, introduzio órgãos no officio da Igreja, cousa que até seu tempo se não usava. Na Igreja do Convento de Villar de Frades, no Minho, ha hum singular orgão, com charamelas, que nem todos os Organistas sabem tanger.

Corogr. Portug. tom. I. 316. Orgão, *Organum pneumaticum*, *musicum*, *i. Neut.* Em primeyro lugar digo, *Organum*, porque no livro 9. cap. 4. chama Quintiliano, *Organa*, a todo o genero de instrumentos musicos, & porque todos elles se comprehendem virtualmente no orgão. Em segundo lugar a *Organum* acrescento *pneumaticum*, porque he o vento o invitel artefice desta agradavel harmonia; mas como o adjectivo *Pneumaticum* se diz de outras maquinas, que obraõ por meyo do vento, sem consonancia, entendo que he bom, que se lhe acrescenta, *Musicum*, não sempre, mas quando convem fallar com clareza, & sem perigo de amphibologia. O P. Tursellino no livro 5. da Histor. Lauret. cap. 3. diz: *Musicum organum condidit multiplex, ac varium, auro, picturisque conspicuum.*

Canos de orgão. *Tubi*, ou *fistula organi pneumatici.*

Órgãos, ou especie de órgãos, que soão por meyo da agua. *Organa hydraulica Quintil.*

Canto de orgão. (Termo da Musica.) Do canto chaõ se differença o canto de orgão, em que aquelle he uniforme, & este he figural, mensural, & multiforme; figural, porque tem diversas figuras, hũas que valem mais, & outras menos; mensural, porque estas figuras se medem hũas com outras, ou com numero binario, ou ternario; multiforme pela composição, & harmonia das vozes em proporcionadas distancias. *Cantus organicus.*

Órgãos. (Termo da Fortificação.) São hũas grossas, & longas vigas de carvalho, ou outra madeyra forte, as quaes descem por buracos abertos na abobada, distantes as vigas entre si por meyo pé, chapeadas com barras de ferro, & pontas nos pès, que encayxão em buracos no chaõ, ou na parede interior do fojo, quando se largão do cima. Servem para defender a entrada ao inimigo, que houvesse ganhado a porta da cidade, ou castello, & cahindo com impeto, cortão, & colhem dentro os que houvessem cahido.

hido, como consta de muytos successos, & levantaõ-se com hũ engenho, & mediante dous molinetes encayxados em hũ pao redondo. Reputa-se por melhor invenção que o rastrilho, do qual entre outras tem esta differença, que não são atravessados a modo de grades, como os rastrilhos, &c. *Cataracta maior*: digo *Maior*, para a differencar de rastrilho, a que os Antigos chamavão simplesmente, *Cataracta*. (Para segurar os orgãos, que o inimigo os não levante. Methodo Lusitan. pag. 158.)

A montanha dos orgãos. Derão os Portuguezes do Brasil este nome a hũa parte de huma grande cordilheyra de montes, q̃ atravessa o interior da America, onde lhe chamão *Serras dos Aimorés*, porque os rayos, que cahiraõ nella, abrião as rochas a modo de canos de orgão.

Orgão. Palavra de Esteyreyro. He o pao roliço em que prende a cabeceyra da tea.

Orgão de tear. *Jugum, i. Neut. Est lignum, quo textores telam convolvunt.* He de Ovidio, que diz, *lib. 9 Metamorph.*

Tela jugo juncta est, stamen fecernit arundo.

ORGASMO. Palavra de Medico. Derivase do verbo Grego *Organ*, que significa incharse, fazerse turgido, & tomar furor. No aphorismo 22. liv. 1. diz Galeo, que este verbo se applica propriamente ao cio dos animaes, quando o impeto natural os incita à effusão seminal; porèm (segundo Theophrasto, liv. 1. de *Caus. Plant.* cap. 6) não pertence este verbo aos animaes com tão particular propriedade, que não possa com geral significado communicarse à natureza, que rege, & governa o corpo do homem; & até às plantas appropria o dito Theophrasto este verbo; porque diz que tem turgencia, quer dizer, hum appetite ingenito, que as incita a brotar, lançar gomos, & produzir fruto; & assim passáraõ os Medicos a palavra *Orgasmo* aos humores do corpo humano, porque entre elles *Orgasmo* he huma turgencia, & como furor da natu-

reza, com vehemente agitação, & transfluencia de humores redundantes, que passando de hum lugar para outro nos principios da doença, atormentaõ muyto o doente. *Turgentium humorum impetus, us. Masc. Exæstantium humorum fervor, is. Masc.* (Rebate o fervor, & orgasmo do sangue. Observaç. Medic. de Curvo, 90.) (Ebullicão, & orgasmo dos humores. Ibid. 462.)

ORGAZ. Diz Cobarrubias, que he Villa, & cabeça de Condado no Reyno de Toledo. Tambem he o nome de hũa illustre familia, que he ramo dos Mendças de Castella.

ORGEVAÕ. Herva. Chamãolhe outros Orjavaõ, & outros Urgebão, como veràs nos seus lugares. *Vid. Verbena.* He usado dos doutos. (A raiz do orgevão trazida ao pescoço, & renovada cada oyro dias, cura as alporcas por virtude occulta. Curvo, Observ. Medic. pag. 58.)

ORGIAS. (Termo da Grega Gentilidade.) Com este nome significavaõ os Gregos todo o genero de sacrificios, & depois com individual significação por Orgias se entendião particularmente os sacrificios, & festas, que se faziaõ a Baccho sobre montes, donde se ajuntavão mulheres a celebrallas, com tão impetuoso, & extravagante furor, que ficou às ditas festas o nome Grego Orgias de *Orgi*, que quer dizer furor, & as mulheres que as celebravão em honra de Baccho, foraõ chamadas *Bacchantes*, & as mesmas festas *Bacchanalia*. *Orgia, orum. Plur. Neut. Virgil.* (Orgias, festas de Baccho, que se fazião de noyte. Leonel da Colta, na tradução das *Georgicas*, pag. 133. vers.)

ORGULHO. Algumas vezes toma-se esta palavra em boa parte por brio. Neste sentido diz o Autor do *Abecedario Real*, pag. 77. (Accommodandose o orgulho dos Principes, que são mais, ou menos buscados, conforme a mayor, ou menor estimação, que se lhes dá no mundo.) E na pag. 76. diz o mesmo Autor: (O orgulhoso animo del Rey D. Joaõ o legundo, o fez tão respeytado do Christianiss-

tianissimo Rey de França, Carlos VIII. que &c.) Orgulho tomado em má parte, he huma arrogante soberba com affectadas demonstraçoens da muyta estimação de si mesmo, & do desprezo, que se faz dos outros. *Arrogantia*, ou *insolentia*, &c. *Fem. Cic. Ferocia*, &c. *Fem. Cic. Ovid. Ferocitas*, *atis. Fem. Cic. Horat.*

Orgulho no fallar. *Superbiloquentia*, &c. *Fem. Cic. in Tuscul. Ovid.*

Parece que as obras que fiz, me incharão o animo, & infundirão hum certo orgulho. *Res gestæ, credo, meæ, me nimis extulerunt, ac mihi nescio quos spiritus attulerunt.*

Reprimir o orgulho de alguém. *Ferocitatem alicujus reprimere*, ou *comprimere. Cic. Alicujus ferociam cohibere. Plin. Jun. comprimere. Cic.*

Com orgulho. *Ferociter. Plaut. Cic.*

Orgulho. (Termo da alta volateria.) Orgulho do falcão, gavião, açor, &c. he soberba da ave, a qual toma, se a não trazem na mão, & lhe dá de comer demasiado, & de aves agrestes. Diogo Fernand. na Arte da caça, pag. 3. *Accipitris ferocitas*, *atis. Fem. Usa Cicero desta palavra, fallando no orgulho de hum cavallo.*

ORGULHOSO. Soberbo com arrogancia. *Arrogans, tis. omn. gen. ou insolens, tis. omn. gen. Cic. ou Tumens, tis, omn. gen. Plin. Hist.*

Mar orgulhoso. Inchado. *Aequor imperiosum. Ovid.*

ORI

ORIAS. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, no territorio de Otranto. *Uria*, &c. *Fem.*

ORIAO. Constellação. *Vid. Orion.*

ORJAVAO. Herva. He corrupção de Urgebaõ, ou Verjebaõ. *Vid. Verbena.* (Orjavão, herva fria, & seca no primeiro grao, solda as feridas. Recopilaç. de Cirurgia, 287.)

ORIENTAL. Couisa do Oriente. *Eous, a, um. Pompon. Mela. Exortivus, a, um. Plin. Hist. Orientalis, is. Masc. & Fem.*

le, is. Neut. Aut. Gell. lib. 2. cap. 22.

Oriental. Situado ao Oriente. A Syria v.g. a Palestina, &c. respectivamente a nós, são terras orientaes. O Japão he mais oriental, que a China, porque está mais para a banda do Oriente o mar oriental. *Oceanus Eous. Pompon. Mela. Eoum. Tibull.* Da parte oriental. *A parte exortivã. Plin. Hist.* Vivem quasi no meyo das terras orientaes. *Media ferè Eoæ partis incolunt. Pompon. Mela.*

Oriental. Couisa que vem da banda do Oriente. Vento oriental. *Ventus ab oriente exiens*, ou *surgens*, ou *excitatus. Senec. Phil. Quæst. Nat. lib. 5. cap. 16.*

Oriental. Perolas orientaes se chamão, as que se crião no Oriente, & perolas verdadeyras orientaes são as que tem melhor oriente, que he hum claro com visos de vermelho. Entre todas as perolas que produz o Oriente, as da Ilha de Baharem tem com singular perfeição esta prerogativa. (Pescãose ao redor da Ilha de Baharem as mais fermosas, & ricas perolas, que ha em todo o mundo, & a estas chamão as verdadeyras Orientaes. Couto, Decada 7. fol. 138. col. 3.) A outras pedras por serem mais finas, chamão os ourives *Orientaes*, como *Girasol oriental*, &c.

Oriental tambem se diz das linguas, quadrantes, planetas, & cometas. Linguas orientaes, são a lingua Hebraica, Chaldaica, Syrica, Arabica, &c. Quadrante oriental, declinante, & reclinante. O que olha para o Oriente. A estrella de Venus, chama-se Lucifer, quando he oriental, & chama se oriental, porque nasce primeyro que o Sol. Os cometas orientaes são crinitos, porque por interposição da terra entre o Sol, & o cometa, fica a cauda do cometa occulta detraz do corpo do cometa, & só apparecem ao redor delle hús poucos rayos a modo de cabellos.

ORIENTE, ou Levante. He o primeyro dos quatro pontos cardinaes do mundo, donde para nós se levanta o Sol, astros, & Estrellas. Oriente estivo he o ponto, donde o Tropico de Cancer corta o Ho-

o Horizonte. Oriente Hybernio he o ponto, onde o Horizonte he cortado do Capricornio. (Oriente. *Oriens, tis. Masc.* (sobentendese Sol.) *Cic.*

Fica esta região ao Oriente Estivo. *Hæc regio spectat ortum Solis æstivi. Plin.*

Passa o Sol do Oriente para o Occidente. *Ab ortu ad occasum Soli cõmeat. Cic.*

Os que habitão o elemento da terra desde o Oriente atè o Occidente. *Qui terras ab Oriente ad Occidentem colunt. Cic.*

Fazemse no Oriente certos vestidos, que parecem de seda. *Vestes quædam, bombycinis similes, fiunt in Oriente. Plin.*

Os povos do Oriente. *Oriens populæ. Plin.*

Oriente. Termo de Joalheyro, & Ourives. He na perola hum claro, com seus visos de vermelho. Esta cor he propria das perolas Orientaes, que as da America tiraõ a verde.

Oriente da gloria. O Ceo, porque não tem fim a gloria dos Bemaventurados. (Quantas almas caminhando para esse Oriente da gloria? Alma Instr. tom. 2. 300.)

ORIFÍCIO. (Termo de Medico, Cirurgião, Chimico, &c.) He hũa pequena abertura em alguma das extremidades de algumas partes do corpo, ou de vasos de vidro, ou outra materia, com collo angusto. O orificio superior do estomago he a parte donde se sente a fome; o orificio inferior, que está em hum dos lados, he a parte, por onde o estomago se vasa. Os Gregos lhe chamão *Pylora*. Orificio da bexiga, orificio da aspera arteria, orificios das veas: em certas operaçoens Chimicas he preciso tapar bem, ou (como dizem os Chimicos) tapar hermeticamente o orificio do vaso. *Ostium, ii. Neut. Cic.* Tem a aspera arteria hum orificio pegado à raiz da lingua. *Aspera arteria ostium habet adjunctum linguæ radicibus. Cic. 2. de Nat. Deor.* Macrobio diz, *Duo ventris orificia*, mas não he Autor Clasico na lingua Latina (Se se não vedarem os orificios das veas. Correccão de abulos, &c. pag. 196.)

ORIFLAMA. *Vid. Auriflama.*

ORIGEM. Antigo, & remoto principio, fallando em nações, Reynos, Monarchias, & familias illustres. *Origo, gi: nis, Fem. Cic.*

Trazer de alguém, ou de algum lugar a sua origem. *Originem ab, ou ex aliquo homine, ou loco ducere. Quintil. Horat. Vid. Originario.* Trazer sua origem de Teucer. *Ducere principium à sanguine Teucris. Ovid.*

Origem dos rios, como quando dizemos, não ha muyto que foy descuberta a origem do Nilo. *Vid. Nascimento.*

Origem (no sentido moral) causa, motivo, principio, &c. *Origo. Cic.* & tambem *Fons.* A origem da sua dor. *Mæroris fons. Cic.* Na escolha das palavras tem a eloquencia a sua origem. *Verborum delectus, origo est eloquentiæ. Cic.* Deduzir hũa cousa da sua origem, ou trazer os principios della (quando se faz alguma narração.) *Rem à capite arcescere, ou ducere, ou aliquid à fonte, ou ab ultimo initio repetere. Cic.* Não ver, não especular as cousas na sua origem, & contentar-se com a noticia de alguns accidentes. *Rerum fontes non videre, & rivulos consectari. Cic.*

Origem, ou etymologia das palavras. *Originatio, onis. Fem. Quintil.* O mesmo Autor diz, *Origines nominum.* Palavras q̄ tem a mesma origem. *Verba congenerata. Varro.* (Este nome carta, teve origem de huma Cidade do mesmo nome. Lobo, Corte na Aldea, 28.)

ORIGINAL. Diz-se de escrituras, ou pinturas, & quaesquer outras obras da primeyra mão, feytas sem modello para tirar copias delle. *Exemplar, aris. Neut. ou Exemplum, i. Neut.* Porém como estas duas palavras tambem significão *Copia*, & treslado, para evitar toda a amphibologia, diremos com Varro *Archetypum, i. Neut.* (sobentendendo *Exemplar*) por quanto *Archetypus* de sua natureza he adjectivo, pois diz Juvenal na Satyra 2. vers. 7. *Archetypus Cleanthas*, & Marcial diz, *Archetypas nugas.*

Carta original, ou o original de hũa carta.

carta. *Litteræ autographæ*. Nocap. 87. da vida de Augusto diz Suetonio, *Litteræ ipsius autographæ*, os originaes das suas cartas, ou as cartas de sua propria letra.

Escrituras, ou papeis originæes, concernentes a huma demanda. *Archetypla litis instrumenta*.

Peccado original. Aquelle que os homens contrahem nascendo, pela desobediencia de seu primeiro pay Adam. Com o Bautismo se apaga a macula do peccado original, com a penitencia se remedia o peccado actual. Os Mahometanos chamão ao peccado original, *Semente negra do coração*, porque d'elle se originão todos os mais peccados. Com ridicula jaçtancia dizia seu falso profeta, q o Anjo S. Gabriel lhe arrancara do coração esta negra semente, & que assim o fizera impeccavel. *Primi parentis vitio transmissa*, ou *transfusa in posteros culpa*, *æ. Fem.* ou *peccatum usque ad Adam in hominum genus propagatum*, *i. Neut.* ou *Adami posteris ingenerata peccati macula*, *æ. Fem.*

Peccado original, tambem se diz da falta da limpeza do sangue, ou de outros defeitos naturaes, como he a illegitimidade, ou alguns vicios particulares das familias, os quaes de pays a filhos se communicão. A este genero de faltas, ou vicios originæes, com que nasce hũa pessoa, se acrescentarã, *Ingenitus*, ou *ingeneratus*, ou *innatus*, *a, um.* Cic. ou *congenitus*, *a, um.* Plin. Tambem peccado original se diz dos tempos, idades, &c. em que algum vicio começou a reynar. (O interesse he o peccado original deste seculo. Vieira, tom. 2. pag. 256.)

ORIGINÁRIO de alguma Provincia, Reyno, &c. *v. g.* Originario de Castella, Alemanha, aquelle, que traz sua origem daquellas partes, cujos pays foraõ Castelhanos, Alemães, &c. *Oriundus*, *a, um.* Tit. Liv. Eraõ originarios de Cumas. *Cumis erant oriundi*. Tit. Liv. lib. 8. Os de Cumas saõ originarios de Chalcide, Cidade da Eubea. *Cumani, ab Chalcide Euboica originem trahunt*. Tit. Liv. Naturaes de Carthago, mas originarios de Syracu-

sa. *Nati Carthagine, sed oriundi à Syracusis*. Tit. Liv.

Originario. Proprio da origem, da familia, dos mayores, dos pays, que de raõ o ser. Nobreza originaria. *Avitano. bilitas*. O adjectivo *Avitus*, *a, um.* neste sentido he de Cicero. Tambem se pôde dizer, *Ingenitus*, *innatus*, *congenitus*, *a, um.* (Era de taõ agudo engenho, que em qualquer objecto propolto, não só descobria a substancia originaria mas ainda os bons, ou maos accidentes, que a podessem alterar. Vida do Principe Eleytor, pag. 263.)

ORIGINARSE. Proceder, nascer, ser causado. *Vid.* nos seus lugares. Donde se origina isto? *Unde hoc oritur?*

ORIGUELA, ou Hortiguela, os Castelhanos dizem *Orihuela*. Cidade Episcopal de Hespanha, suffraganea a Valencia, no Reyno de Murcia. O Arcebispo de Valença, D. Fernando de Loafes, fundou nesta Cidade hum Collegio de Religiosos de S. Domingos com mais de dez mil livras de renda, & alcançou privilegios dos Summos Pontifices, para se poderem nelle graduar. Do tempo, & mais circumstancias desta fundação, trata Manoel Severim de Faria, nas noticias de Portugal, pag. 221. Por adagio costumaõ os Castelhanos dizer, *Que llueva, que no llueva, pan se coge en Orihuela*, porque mayor parte do territorio se rega. Abraham Ortelio lhe chama, *Orcelis*. No seu Diccionario Historico diz *Moreri*, que alguns lhe chamão *Gloria*.

ORIJONES. Pecegos secos, mundados de casca, & caroço, curados ao Sol, & feyτος em doce. Fazemse muytos em Coimbra, Abrantes, &c. Chamão-se em Castelhana *Orejones*; & no seu Thesouro diz Cobarruvias, que se chamãrãõ assim, *Por la semejança que tiene aquel corte con la oreja Poma persica, enucleata, cute exuta, in sole exposita, exsiccata, & saccharo condita, orum.* Neut. Plur

ORILHAS Palavra de Ourives. Saõ os alros que cerção em roda a obra.

ORIOLAS Villa de Portugal, no Alem-Tejo, da Comarca de Beja, duas legoas

legoas de Alvito. Deulhe foral ElRey D. Dinis, & o reformou ElRey D. Manoel.

ORION, ou Oriaõ, ou Oriente. Derivase este nome do Grego, *Ouros*, que quer dizer *Ourina*, porque (segundo a Fabula) foy Orion gerado da ourina de Jupiter, Neptuno, & Mercurio, & della tomou o nome. Não permite a modestia a narração deste çujo nascimento. Foy Orion grande caçador, & finalmente morreo da picada de hum escorpião, & os deoses o collocarão no ceo, transformado em estrella, em final de q̄ Principes, & Senhores, atè seus excrementos querem que pareção resplandecentes ao povo. He pois Orion huma constellação Austral, diante do Tauro. Traz, quando apparece, o Inverno, nella observou Ptolomeo trinta & oito Estrellas, Tycho Brache sessenta & duas, & ultimamente Galileo, mais de quinhentas. Duas dellas collocadas no hombro direito, são da primeyra magnitud, & clarissimas; outras são da segunda, terceyra, & quarta magnitud; as da quinta, & sexta magnitud são tantas, que se nã pôde determinar certamente o numero dellas. Affirma o P. Rheita, que nesta constellação tem observado com o seu oculo mais de duas mil estrellas. Tem nos Autores muytos outros nomes, chamãolhe *Arion*, *Hyriades*, *Hyrriades*, *Audax*, *Furiosus*, *Sublimatus Gigas*, *Bellator fortissimus*, *Neptunus*, *Nimbosus*, &c. Os effeytos deste lucidissimo Astro neste mundo sublunar são varios, segundo os differentes aspectos, que tem com os Planetas. Quando se levanta com Marte, causa ventos impetuosos, relampagos, & trovoens. Quando sahe com Saturno, com Venus, ou com a Lua, occasiona grandes chuvas. As Estrellas do hombro direyto, ao nascer, ou pôr do Sol, levantão o vento Favonio; & das Estrellas nebulosas, & escuras se occasionão nevoas, escuridades, &c. Geralmente fallando, he constellação tempestuosa, como consta do cap. 9. de Job, & do cap. 5. do Profeta Amos. *Orion, onis*.

Masc. (Pelo tempo em que o hombro direyto de Orion appareceo no Sul. Via Astronomica, 1. parte pag. 67.) Para a consonancia do Metro lho chama Camões, *Oriente*.

*A deosa que nos ceos o governava,
De quem fuge o ensifero Oriente.*

Cant. 6. Oit. 85. Avellar na sua Chronographia, pag. 85. diz, *Oriaõ*.

ORISONTE, ou Orizante. *Vid.* Horizonte. (A velhice he o orizante da morte, & da vida. Vieira, tom. 7. 307.)

ORIUNDO. He palavra Latina, de *Oriundus*, a, um. participio do verbo, *Oriri*, que quer dizer nascer. Val o mesmo que *Originario*, isto he, que traz a sua origem, não já que teve seu nascimento. Diz-se assim da terra, como dos pays. Oriundos de Albania. *Oriundi ex Albanis. Tit. Liv.* Oriundo de Ulysses, não o differa, ainda que diga Tito Livio, *Oriundus ab Ulysse*. Bem sim differa eu, oriundo de hũa illustre familia. *Clarus originis. Ovid.* (Natural de Lisboa, oriundo da Feira. Vergel das plantas, pag. 35.) (Hum mancebo oriundo da principal familia dos Tartaros. Rogemont. Relação da China, pag. 103.)

ORIXA. Cidade da India, àquem do Ganges, asentada em hum monte. He cabeça do Reyno do mesmo nome, no Reyno de Golconda. *Orixa, e. Fem. Vid. Massæum.*

ORIZES, ou com mais distincta noticia Orizes Procazes. Nação gentilica da parte meridional do Brasil, originada dos Tapuyas, Tupinaes, & Tupinambas, distante cento & oitenta legoas da Cidade do Salvador, capital da Provincia da Bahia, para a parte do Sudueste, & situada entre as duas montanhas de Nhumaramã, & Cassucã, em huma altissima planicie de muitas legoas, cuberta de espesso arvoredado, & povoada de aves, & animaes de varias especies. Tem este Gentio cabello negro, & corredio, cara medonha, cor vermelha, estatura agigantada, linguagem guttural, & por traje a natural nudeza. Adorão por Deos a coruja, em agradecimento do

do beneficio desta ave, que lhe mata as cobras, cuja multidão lhe infesta o paiz; sacrificãolhe por victimas em duas paçoas em que a festejão, os melhores porcos dos seus rebanhos. Os Governadores do Brasil muytas vezes quizerão conquistar esta barbara nação, mas sem effeyto. Guardava Deos esta Christãa empreza para o zelo do Padre Eusebio Laffos de Lima, Parocho de nossa Senhora de Nazareth de Itapocorù; o qual sabendo que *Uryth Broman*, filho primogenito de *Ureth procaz*, principe dos Orizes, estava em Massacarà, prisioneyro de guerra nas mãos dos Caimbés, com alguns dezoyto da sua terra, todos maniatados, & cevados para serem comidos, no mez de Junho do anno de 1713. visitando a sua iringuezia, fez com elles amizade, & resgatando-os por duzentos mil reis, os conduzio em sua companhia à sua Igreja de Itapocorù, & pouco a pouco, aprendendo algumas palavras de seu barbaro idioma, & ensinandolhes algumas da lingua Portugueza, os foy doutrinando na Fé Catholica. O mais se achará em hũa relação, impressa na officina de Antonio Pedrozo Galraõ, anno de 1716. a qual (segundo commummente dizem) não he verdadeyra.

ORL

ORLA. Derivase do Latim *Ora*, que he borda, ou extremidade. De *Ora*, fizeram os Italianos *Orlo*, & os Francezes *Ourllet*, & nós *Orla*, & *Ourelo*. Na bayxa Latinidade se tem dito *Orlum*. Vid. *Bainha*. (Mandara pôr na ultima orla da vestidura sacerdotal campainhas. *Arte Espiritual de Fr. Paulo*, 2. part. pag. 20. vers.)

Orla. Termo de Armeria. He a guarnição lançada ao redor do escudo; no escudo das armas Reaes de Portugal, os Castellos taõ a orla. *Scuti limbis, i. Masc.* No tempo que El Rey D. Affonso III. tomou o titulo de Rey do Algarve, ao escudo Real das Quinas se ajuntou a orla dos Castellos, por causa destas terras
Tom. VI.

do Algarve; assim o affirma o Chronista antigo, & he opiniaõ recebida entre os Authores. Vid. *Monarch. Lusitan.* tom. 4. cap. 34. quasi no fim. (Ajuntou por orla duas cadeas. *Mon. Lusit.* tom. 4. fol. 71. vers.) (Sete castellos no escudo vermelho, que chamamos orla. *Britto, Elogios dos Reys*, pag. 78.)

ORLADO. Coula que tem orla; diz-se propriamente de qualquer panno, & metaphoricamente do escudo das armas, como tambem das cores, que na extremidade das penas das aves, ou pelo dos animaes, tem algũa distincção. *Limbo circumdatus, a, um. Virgil.* Vid. *Orla*. [Os falcoens tem a cabeça pintada, & a pinta, orlada de amarello. *Arte da caça*, pag. 4. vers.)

ORLADURA do escudo das armas, por orla tenho achado em alguns Authores. Vid. *Orla*.

ORLAR. *Limbo circumdare.* Vid. *Abainhar*. Vid. *Orla*. Vid. *Orlado*.

ORLEANS. Cidade Episcopal de França, & cabeça de Ducado, sobre o rio Loera. Está assentada na costa de hum outeyro, em fôrma de arco, & cercada de muro forte com quarenta torres. Tem oyto portas, & huma ponte, com dezasseis arcos, com que communica a Cidade com os arrabaldes. Ornaõ a ponte tres estatuas de bronze, huma de nossa Senhora, outra de Carlos VII. Rey de França, & outra da famosa Pucella, ou Donzella de Orleans. *Aurelia, æ Fem.*

De Orleans. *Aurelianensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* (Em Orleans de S. Pastor Bispo. *Martyrol.* em Portuguez, 84.)

ORM

ORMÍNIO vid. *Hormínio*.

ORMÛS ou Ormuz. Cidade, & Ilha no golfo Persico, com titulo de Reyno, em altura de vinte & sete graos do Norte, distante tres legoas da costa da Persia, & nove da Arabia. Os Tataros lhe chamão *Necrokin*, outras nações *Gerum*, & os naturaes, *Pedrado anel do mundo* Terá

L a Ilha

a Ilha huma legoa de comprimento, & hum quarto de largo, de circuito quatro. Além da pequena, he húa pura mineira de sal, & enxofre, sem criação de gados, sem passaros, hervas, nem fontes, & com taes calmas, que a gente está obrigada a passar as noites em banhos de agua, fóra nos eyrados das casas, que para isto fazem.

Sendo tão mau o clima desta Ilha, o commercio a faz deliciosa; porque a Cidade he a chave de todo o Estreyto do mar Persico, por ficar em huma ponta da dita Ilha, aonde vem a fazer dous portos a modo de bahias, hum ao Levante, outro ao Poente, os melhores, & mais seguros, que podem ser, com que a terra ficou escala de todas as mercadorias, assim Orientaes, como Occidentaes, como das da Persia, Armenia, Tartaria, que tem ao Norte. Os mantimentos lhe vão da terra firme da Persia, a Ilha de Queyxome lhe dá agua. A mayor parte da lenha he de hum pao chamado *Horra*, o qual nasce debayxo d'agua, & vay ao fundo como pedra, & no fogo arde como oliveyra; pelo contrario as casas são feytas de húa pedra, que lançada na agua fica em cima, como cortiça. Nunca chove na Ilha, algumas vezes orvalha de noyte.

O primeyro senhor desta Ilha foy Melequaés, o qual tendo seu assento na Ilha Caés, dominava as outras à roda. A este succedeo Groduxá, que era senhor do Magostan, passou este a Corte de Magostan para Ormuz, onde fez a Cidade do mesmo nome. Continuaraõ seus successores até Ceisadim, a quem no anno 1514 o Governador Affonso de Albuquerque fez tributario a Portugal, obrigando-o a que lhe desse lugar para fortaleza, o qual se lhe deo no mesmo sitio, em que o mesmo Albuquerque, sendo Capitaõ mór do Estreyto, anno 1507. tinha lançado aliceses para casa de recolhimento dos Portuguezes, que ficaraõ por feytores; o que não teve effeyto. *vid.* Barros, Dec. 2. liv. 2. cap. 4. De mais da vassallagem lhe deraõ seus Reys anno

1543. todos os rendimentos da Alfandega, que seriaõ até trezentos mil cruzados, em satisfacção de muytos mil xerafins, que deviaõ de pareas. Postos seus Reys nas mãos dos Portuguezes, lhe restauraraõ as Ilhas de Barem, & Catifa, obrigando com muytas armadas a ir alli todas as naos mercantís da India.

Foraõ os Reys de Portugal senhores della, desde 1514. até 1622. em que Xáabes, Rey da Persia, ajudado dos Ingleses, se levantou com o mais, que lhe era sugeyto na Persia, & Ilhas do mar. Destruhiu a antiga Cidade com cinco Igrejas, & hum Convento de Agoftinhos. Abrio cava à Fortaleza, que não estava toda aberta, fez lhe baluartes, & huma ponte levadiça, deyxando oitocentos Persas de presidio, & despejando a gente da Ilha. De sessenta peças grossas, que tinhaõ os Portuguezes, deyxou só nella quarenta, levando as vinte, & mais que achou de algumas fustas, & galeoens para a lua Corte de Hespahaõ, & Comoraõ. Presidiou mais Barem, Queixome, & Larequa. Os Authores Latinos lhe chamão variamente, a saber, *Armusia, e. Fem. Ormusiam, ii. Neut. & Organa, e. Fem.* Nos Commentarios de Rui Freyre de Andrade, acharás muitas outras noticias de Ormús, & do que nesta Ilha obraraõ os Portuguezes.

ORN

ORNADO: *Ornatus, a, um. Cic. Ornatio, & ornatissimus* são usados.

ORNAMENTAR, por ornar, diz Barros. (E que não ornamentavamos bem as palavras da nossa crença. Fol. 64. col. 1.) Ornamentar huma Igreja. Provella de ornamentos. (Ornamentando a Igreja de todo o necessário. *Agiol. Lusitan. tom. 124.*)

ORNAMENTO. *vid.* Ornato. *vid.* Adorno.

Ornamento. Qualquer cousa que orna. Diz-se particularmente das vestiduras sacerdotaes, &c. *Ornamentum, i. Neut.* (Os ornamentos terá limpos, dobrados,

brados, metidos em caixões decêtes, & c. Estatutos da Universidade, pag. 7. num. 7) (Ornamentos das Igrejas, ou Mosteyros não se podem comprar, nem receber em penhor, sem licença del Rey. *Vid.* livro 2. das Ordenações tit. 24.)

Ornamento. Metaphoricamente. Fra Hortensio o ornamento, & a luz da Republica. *Lumen, & ornamentum Reipublicæ. Cic.*

ORNAR. Afermosear com cousa material, acrescentada a outra. *Aliquid ornare, ou exornare, (o, avi, atum.) Cic.*

Ornar o discurso. *Ornare orationem. Cic. Uti ornamentis dicendi.*

ORNATO. Couza que se acrescenta a outra, para lhe dar mais graça. *Ornatus, us. Masc. Ornamentum, i. Neut. Cic.*

Os ornatos do discurso. *Ornamenta orationis. Cic.* O mesmo orador diz, *Ornatus orationis.*

Ornatos, na Architectura he o q̄ orna os membros della em meyo relevo nas molduras. *Ornamentum.* Chama Vitruvio, *Ornamenta columnarum*, aos capiteis, coronas, cintas, & outras invenções da Architectura, com que se orna as columnas.

ORNEAR. Segundo o Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira, he zurrar.

ORO

OROBALÃO, ou Ourobalão. (Termo da India, nas terras de Malaca, & outras partes.) Orobaloens da manilha de ouro, he a melhor gente, & mais fidalga do Reyno, & a manilha d'ouro he insignia da sua nobreza, como o foy da cavalleria o anel entre os Romanos. (Aqui morrerão os quinhentos Orobaloens da manilha de ouro. Lucena, Vida de Xavier, pag. 334. col. 1.) (Muytos Turcos, & Genizaros, & quinhêtos criados del Rey da primeyra nobreza, que chamão Orobaloens da manilha de ouro. Vieira, tom. de Xavier, 206) Fernão Mendes Pinto, fol. 13. col. 1. diz, *Ourobalão.*

OROBO. Planta, que dá muytos talos, Tom. VI.

que se inclinão para a terra, vestidos de folhas, que se parecem com as das parietaria, & ornados de flores da feyção de espiga, lanuginosas, & purpureas, ou azuis; a estas succedem humas bainhas, ou solelhos negros, & quasi redondos, cheyos de sementes, quasi ovadas, miudas, algum tanto amargosas, mas detersivas, aperitivas, & resolutivas. Chama-se orobo esta planta, do Grego *Erepto*, como, & *Bous, Boy*, como quem disse- ra, *Herva que o boy come*, porque deraõ os Antigos este proprio nome *Orobos*, a hũa com que engordavão os boys. *Orobos. i. Masc.* Chamão-lhe alguns Botanicos, *Arachus latifolius alter, Galega nemorensis verna, orobus silvaticus purpureus vernus, & c.* (Os Autores fallaõ em orobos, que he huma couza, como chicharos pequenos. Recop de Cirurg. 224.)

OROMALASSAS. Palavra do vulgo, he interjeição de compayxão, ou de escarneo.

OROMAZES. Palavra Chaldea, que significa Luz ardente. Segundo Porphyrio na vida de Pythagoras, deraõ os Magos, & Chaldeos este nome ao Deos Supremo, a que elles representavão cercado de fogo, & diziaõ que seu corpo era semelhante à luz, & sua alma à verdade. Era este Deos o bom principio, mas segundo suas fabulosas ideas, havia outro principio chamado Arimanes, que em lingua Chaldaica quer dizer, *He meu inimigo*, ou, *he destro, & enganoso.* Este Arimanes era antagonista de Oromazes, que finalmente havia de destruir a Arimanes. *Plutarc. de Isid. & Osir.*

ORONTES. Rio que sahe do monte Libano, & divide Syria de Antiochia. Strabaõ lhe chama Tiphon. Pomponio Leto lhe chama Ophites. *Orontes, is. Masc. lib. 2. Metamorphos.*

OROPEZA. Villa, & cabeça de Condados, no Reyno de Toledo, que he o mesmo que Castilla a nova. Netta Villa se diz no livro intitulado, *Poblacion de Hespanha*, que ha Universidade com oito cadeyras, instituida por D. Francisco

Lij de

de Toledo, Viso-Rey das Indias. Os Condes de Oropeza são da casa de Toledo, desde o tempo de Garcia Alvares de Toledo, Mestre de Santiago, que renunciando o Mestrado lhe deu El Rey D. Henrique o de Oropeza. Antigamente foy chamada Orospeza. *Oropeza, & Fem.*

OROPIMENTE. *Vid.* Ouropimente.

OROSCOPO. *Vid.* Horoscopo.

ORP

ORPHANDADE, & Orphaõ. *Vid.* Orfandade. *Vid.* Orfaõ.

ORS

ORSAMENTO, & Orsar. *Vid.* Orçamento. *Vid.* Orçar.

ORSOI. Pequena Cidade de Alemanha, sobre o Rhin, no Ducado de Cleves. *Orsoium*, ou *Orsovium*, *ii. Neut.*

ORSSA. Praça forte da Lituania em Polonia, sobre o Nieper, aonde se mette no rio Orisca.

ORT

ORTA, & Ortaliça. *Vid.* Horta, & Hortaliça, &c.

Orta. Cidade Episcopal no Patrimonio de S. Pedro, assentada em hum outeyro, perto do lugar, donde o rio Tybre se ajunta com o Nera. Antigamente era do Estado de Toscana. *Hortanum*, *i. Neut.*

ORTAR. Cultivar. *Vid.* Hortar. (Ortavão algũ gingivre. Barros, *i. Dec. 88. col. 3.*)

ORTELAA. Herva hortense, cheyrofa, & de duas especies principaes. A primeyra tem talo quadrado, felpudo, & algum tanto vermelho, flores purpureas, ou brancas, & miudamente retalhadas. *Mentha, & Fem.* Plin. no livro 19. cap. 8. diz este Autor, que foy chamada *Mintha*, em razão da suavidade do seu cheyro, & contão as fabulas, que Mintha fora huma moça que Proserpina apanhára

ORKI

com Plutaõ, & transformára nesta herva, chamada depois com pouca corrupção *Mentha*. Na opiniaõ de outros chama-se esta herva *Mentha*, à mente, porque corroborando o cerebro, desperta a memoria, & ajuda o entendimento, que em Latim se chama *Mens*. A segunda especie de ortelãa se differença da primeyra, em que no fim dos talos suas flores se vem a fazer a modo de estigias. Daõ os Herbolarios à outra especie de ortelãa muytos nomes, a saber, *Salvia Romana*, *herba Diva Maria*, *Lafulaca*, &c.

Ortelãa filvestre. *Vid.* Mentastro.

O relãa. Symbolicamente.

Admittis a ortelãa, sendo crueza.

Camões, Elegia 7. Estanc. 7. No commento deste verso, diz Manoel de Faria, conformandose com Rinaldo, & Peregrino, os quaes dizem que *Mentha*, ou *Mintha*, (que he o nome Latino de ortelãa) significa lamento: a moça do dito nome convertida nesta herva, foy mandada ao inferno por Proserpina, coisa de que seu marido Plutaõ andasse com ella de amores; porém como adverte o dito Commentador, não será a crueza, ou crueldade, por causa desta erva, nem da Nimpha, transformada nella, mas pela crueldade usada por Juno, neste feyto contra o amor.

O Adagio Portuguez diz, Ortelãa. Mayo ortelão, muyta palha, & pouco pão.

ORTELAÕ. *Vid.* Hortolão. (He ortelão, cultiva as plantas. Harmon. Polit. de Ant. de Sousa, pag. 175.)

O Adagio Portuguez diz, Nasce na horta, o que não semea o hortolão.

ORTEMBURGO. Cidade, & Condado do Imperio em Alemanha, sobre o rio Dravo na Provincia de Carinthia. *Ortemburgum*, *i. Neut.*

ORTHODOXO. Derivase do Grego, *Orthos*, que quer dizer, *Recto*, & *Doxa*, que quer dizer *Gloria*, ou segundo Papias, *Doxos*, que quer dizer, *Doutrina*, ou *Regra*. E assim Orthodoxo val tanto, como fiel, ou Catholico, que segue a recta doutrina da Igreja Romana, que he

regra

regra da verdade, com a qual se consegue a gloria. Os Authores Ecclesiasticos dizem, *Orthodoxus, a, um.* Podemos dizer, *Qui de fide, ou dereligionem Christianam rectè sentit.* (Os Doutores orthodoxos. Vieira, tom. I. pag. 997.) (Senhor he de hum Reyno em todos os seculos ORTHODOXO. Abecedario Real, pag. 19.)

ORTHODROMIA. (Termo Nautico.) Derivase do Grego *Orthos*, Direyto, & *Dromos*, curso. Val o mesmo que *Derrota em linha recta*. Tal he o caminho que faz hum navio, seguindo hum dos trinta & dous ventos, apontados na carta de marear.

ORTHOGONAL. (Termo Geometrico.) Linha orthogonal he a que em hum plano geometrico rectamente cahe sobre a que lhe fica perpendicular. Os Geometras dizem, *Linea orthogonalis*.

ORTHOGRAPHIA. Derivase do Grego *Orthos*, Recto, & *Grapho*, Escrevo, & assim Orthographia vem a ser, Arte de escrever as vozes, com as letras convenientes à sua origem, & recta pronunciação, que o uso tem introduzido. Temos quatro Autores de Orthographia da lingua Portugueza, ou para dizer melhor, quatro Orthographias, porque todas quatro são diversas, a do Licenciado Duarte Nunes de Leão, impressa anno de 1576. a de Alvaro Ferreyra de Vera, anno de 1631. & as de João Franco Barreto, & do P. Bento Pereyra mais modernas. Com Orthographia differente destas quatro escreve muytas dicções o P. Man. Fernandes no seu livro intitulado, *Alma Instruida, &c.* Desta maneyra, em Portugal, para o modo de escrever não ha moda, nem regra certa; quasi todos escrevem como querem; & com a continuação desta diversidade, só cada hum poderá entender a sua escriptura. *Orthographia, e. Fem.* ou *Rectè scribendi scientia, e. Fem. Quintil.*

Conforma-se a Orthographia com o uso, & por isso se mudou muytas vezes. *Orthographia consuetudini servit, ideò que sæpe mutata est. Quintil.*

Boa Orthographia, *Proba*, ou *recta*
Tom. VI.

scribendi ratio.

Escrever com boa Orthographia. *Rectè scribere. Quintil.*

Orthographia. (Termo Geometrico, & Architectonico.) He a arte de desenhar, ou o mesmo desenho, representação, & elevação das partes de húa Fortificação, ou outro edificio, com linhas perpendiculares, & orthogonaes, ou horizontaes, em algum plano Geometrico. *Orthographia*, (diz Vitruvio, liv. I. cap. 2.) *est erecta frontis imago*, ou (segundo hum antigo manuscrito, do qual Isaac Vossio faz menção) *Orthographia, est erecta frontis, & laterum adumbratio, &c.*

ORTHOMETRIA. Derivase do Grego *Orthos*, & *Metron*, val o mesmo que *Recta*, ou *certa medida*.

Darà legoas dezoyto o Insulano

Alatitude cinco, à Geometria,

Pelo que he mais perfeyta Orthometria.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oit. 14.

ORTHOPNEA. (Termo de Medico.) Difficuldade da respiração, particularmente quando o enfermo não pôde respirar, senão estando assentado, ou em pé, ou com a cabeceyra muyto alta. *Orthopnea, e. Fem. Plin. Hist.* (Tira a difficuldade do folego no mal, chamado, *Orthopnea*. Desengan. da Medicina, pag. 30.) (*Orthopnea*, em que a respiração he mais difficulosa. Curvo, Observaç. Medic. 449.)

ORTIGA. Herva picante. Ha duas especies, huma mais aspera que outra. *Urtica, e. Fem. Horat.*

Ortiga morta. Outra especie de ortiga. *Vid. Mercuriaes.*

ORTIVO. (Termo Astronomico.) Parte Ortiva. *Vid. Oriental.* (Interpostos na parte ortiva. Epanaphor. de D. Franc. Man. 279.)

Amplitude ortiva. He húa arco do Horizonte, entre o verdadeyro ponto de Leste, & o lugar em que o Sol nasce em qualquer dia. *Amplitude occidua* he hum arco do Horizonte entre o verdadeyro ponto do Oeste, & o ponto em que o Sol se poem em qualquer dia.

ORTO. Couve de folha miuda, que
Lij bota

bota muytos ramos, & péga de estaca. Tem mais de hum covado de altura, & pelo pé da terra até acima lança hús raminhos, & olhos, que se lhos apanhão, tornão a nascer outros, que he a razão porque dura esta couve muyto tempo.

Orto. He palavra Latina de *Orfus*, nascimento. Usa a Astronomia desta dicção, fallando no nascer, ou levantar dos Planetas. Considerão os Astronomos tres ortos, ou nascimentos das estrellas. *Orto verdadeyro*, & *matutino*, ou *cosmico*. He quando algũa estrella nasce juntamente com o Sol, ou nós a vejamos, ou não, por amor da visinhança do Sol. Convem este orto a todos os Planetas, & Estrellas fixas, excepto aquellas, que perpetuamente apparecem sobre o horizonte, ou perpetuamente se occultão debayxo delle. *Orto vespertino verdadeyro*, ou *Acronico*. He quando alguma Estrella nasce sobre o Horizonte Oriental, quando o Sol se poem debayxo do Occidental. Chama-se este orto *Temporal*, por ser o tempo em que os Mathematicos observão as Estrellas, & convem àquellas Estrellas, que se podem oppor ao Sol em distancia de cento & oitenta graos, & não convem a Mercurio, nem a Venus. *Orto vespertino aparente*, ou *Heliaco*, he quando apparece a Estrella no Horizonte Occidental, pouco depois do Sol posto; convem à Lua, cuja primeyra face se verá depois do Novilunio; convem tambem a Venus, & a Mercurio depois da conjunção com o Sol no apogêo do Epicyclo, & descensão do mesmo apogêo, & não convem às Estrellas fixas, nem aos tres Planetas superiores. *Orto matutino aparente*, he quando a Estrella, ainda que verdadeyramente não suba, ou desça horizontalmente, com tudo começa a apparecer apartando-se dos rayos do Sol.

ORTONA. Cidade do Reyno de Napoles, no Abruzo Citerior, na costa do mar Adriatico. *Ortona, e. Fem.*

ORV

ORVALHADA. Todo o orvalho que

cahio. Grande orvalhada. *Copiosa roratio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Plinio. *Vid.* Orvalho.

ORVALHADO. Molhado do orvalho. *Roratus, a, um. Ovid. Rorulentus, a, um. Columella. Roscidus, a, um. Virgil. Plin. Rorescens, tis. omn. gen. Plin.*

ORVALHAR. Cahir orvalho. *Rorare. Columel* O mesmo Autor diz, *Irrorat*, por, está orvalhando.

Orvalhar. Em sentido activo. Molhar com orvalho. *Rorare*, com accusat. *Virgil. Irrorare. Ovid. Rore conspergere. (go, persi, persum.)* (A Lua com o humor nocturno orvalha a terra. Costa, sobre *Virgil. 105. vers.*)

Está orvalhando. *Id est*, cahe chuva miuda a modo de orvalho. *Terra rorat. Sueton.* Orvalhar. Choviscar. *Vid.* no seu lugar.

ORVALHO. Vapor, que com temperado calor do Sol se levanta à infima região do ar, & mais copiosamente na Primavera, & no Outono em noytes serenas, moderadamente frias, & sem vento, se congela em humor, & cahe sobre a terra. Com o orvalho do mez de Mayo, se faz muyto branca a cera, & o pano de linho. O orvalho do Outono se converte em geadas brancas. O orvalho, que fica muyto tempo nas flores, & hervas, he nocivo, porque com o calor do Sol se corrompe, & da corrupção delle se gerao varios insectos, que se mudaõ de hũa especie em outra; cresta, & queyma as hervas, bota a perder os panos de linho, & por ser viscoso, & mal cozido, causa camaras no gado. Por isso derivão *Ros à rodendo*, porque roe, & consome varios frutos da terra. Na Relação da sua viagem da India por terra, pag. 150. escreve o P. Manoel Godinho, que o orvalho cahindo nas folhas de certas arvores, q algũa vez se achão perto do rio Eufrates, se torna sal, taõ picante, como o de Setuval, ou Alcacer. Nas noytes de Lua chea cahe orvalho com mayor abundancia; razão porque no livro 4. do Hexameron, cap. 7. diz Santo Ambrosio, *Luna larga roris.* O orvalho he aperitivo, bom contra as obstru-

as obstruções, & pedra dos Rins. Colhe-se com panos de linho estendidos no chão, & poemse a destillar para se conservar. *Ros roris. Masc. Virgil.*

Molhado de orvalho. *Rorescens, tis. omn. gen. Plin. Rorulentus, a, um. Columel.* Cheyo de orvalho. *Roscidus, a, um. Plin.* Coufa que dá orvalho, que traz orvalho. *Rorifer, a, um. Seneca.*

Nos desertos da Africa as tartarugas vivem de orvalho. *In Africæ desertis, testudines sunt roscido humore vivæ. Plin.*

Bom será ter a dorna cuberta de noite, para não ficar molhada do orvalho. *Noctibus labrum operire conveniet, ne irroretur. Columell.*

☞ Cahir orvalho. *Vid. Orvalhar.*

ORUGA. Herva. Acha-se de duas especies, huma sativa, & outra campestre. A oruga sativa, ou hortense tem a raiz branca, delgada, picante, & amargosa ao gosto, oralo de altura de hum pé & meyo, flores alvadias, declinantes a amarello, folhas compridas, & variamente retalhadas, & a seméte recolhida em huas bainhas como as da mostarda. A oruga brava tem folhas mais estreitas, & mais miudamente retalhadas, que a domestica, lança muytos talos, com flores amarellas, & muitas bainhas direytas, em que está a semente. *Eruca, æ. Fem. Plin.*

ORVIETO. Cidade Episcopal de Italia, no Estado Ecclesiastico, assentada em hum montesinho perto de hum rio a que os Italianos chamão, *Paglia. Herbanum, i. Plin.* Alguns lhe chamão, *Oropitum, i. Neut.* outros *Urbevetanum, i. Neut.* & outros *Urbs Venus, urbis Veneris.* (Em a Cidade de Orvieto de S. Severo Sacerdote. Martyrol. em Portuguez, 281.)

OSC

OSCA. Antiga Cidade de Hespanha no Reyno de Aragaõ. Luis Nunes na sua Hespanha diz, que se chamàra *Osca*, do Latim *Os Caci*, isto he, *Boca de Caco*, mas até agora ninguem deu a razão desta etymologia. Tambem antigamente foy chamada *Cidade vencedora*, provavel-

mente, porque conseguiu alguma famosa victoria. Teve a gloria de ser patria do insigne Martyr S. Vicente. *Osca, æ. Fem.* (Nunca deu melhor a conhecer seu juizo politico, Quinto Sertorio, que quando para estabelecer a sua autoridade em Hespanha abriu na Cidade de Osca escolas, nas quaes sustentando à sua custa os mais nobres mancebos da terra, veyo a tirar importantes utilidades. Escola das verdades, 375.) (Em Osca dos Santos Martyres, Orencio, & Paciencia. Martyrol. em Portuguez, 115.)

OSCELLA. Cidade, & valle de Portugal. No valle de Osella, tres legoas de Arouca, se celebrãõ antigamente os espectaculos que a gente de guerra costumava, morrendo algum homem de importancia; eraõ estes espectaculos jogos de Gladiatores, em que se derramava muyto sangue humano. Chamava-se este valle Osella da Cidade do mesmo nome, cujas ruinas ainda hoje se conservaõ em huas muralhas antigas em hum sitio em que os moradores do dito valle chamão *Ocrasto*, derivando o nome de *Castrum*, que em lingua Latina significa *Fortaleza*; & de *crer he*, estaria a Cidade *Os-cella*, de que faz menção o letreyro de huma pedra antiga, que se tem achado no dito valle. *Vid. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 2. col. 3. & 4. &c.*

OSCULO. Beijo. *Osculum, i. Neut. Cic. Osculatio, onis. Fem. Catull.* (Osculo ti-do por deleyte carnal, & sensível. Promptuar. mor. 435.)

Osculo da paz. Antigamente foy costume da Igreja, que na Missa depois da consagração da hostia, em acabando o Sacerdote de dizer, *Pax Domini sit semper vobiscum*, o Clero, & logo immediatamente o povo, q' estava ouvindo Missa, se desse mutuamente o osculo da paz, o qual, segundo escreve Estevão Eduense, lib. de Sacramentis, cap. 20. foy instituido pelo Papa Innocencio primeyro. Foy abrogado este costume, & em seu lugar foy introduzido o osculo da patena, q' em certas solemnidades o Diacono, ou Subdiacono dá a beijar aos circunstantes. Tam-

Tambem se dá o osculo da paz em outras ceremonias, como são Doutoramentos, & Magisterios, &c. *Osculum pacis*. (Meterá o padrinho hum anel no dedo ao Mestre, & seguiráha *Osculum pacis*. Estatut. da Univerfid. pag. 269. col. I.)

OSE

OSENA, ou onzena. (Termo de Medico.) Derivate do Grego *Ozi*, fedor, & onzena he huma chaga no nariz, podre, & de muyto fedor, profunda, & algũas vezes crustosa; causa dor, & a bostella que cria he fordida, & a materia que lança he grossa: sempre se vay estendendo, & correndo as partes internas, até à mesma cartilagem, & o osso, passando à boca, principalmente sendo cancerosa, ou trazendo sua origem de morbo gallico. Differe do Polypo, em que este de ordinario nasce de materia pituitosa, descida do cerebro com pouca, ou nenhũa acrimonia; & a osena sempre procede de materia acre, mordaz, putrida, & corroente; ou porque (como advertio Galeno) o Polypo he da classe dos tumores, & não dos abscessos, & a osena he abscesso no nariz. *Narium ulcus putridum, & foetidum ab humorum acrimum defluxu, quod Græci ozeina vocant*. (As chagas nos narizes muytas vezes passaõ a osenas. Cirurg. de Ferreyra, pag. 328.)

OSG

OSGA. Lagarto venenoso, que tem o pescoço mais curto, & a cabeça mais chata, que a lagartixa ordinaria. Traz o corpo listrado, ou salpicado, & manchado de cor de cobre, vive escondido nos cantos das portas, janellas, & nos buracos dos entreforros, & telhados. A sua grande secura lhe faz o corpo quebradiço, & vidrento de sorte, que cahindo de alto sobre cousa dura se faz pedaços. Em Italia, no Estado de Toscana, donde ha muytas, lhe chamão impropriamente *Tarrantola*, porque a verdadeyra *Tarrantola* he huma especie de aranha, assim cha-

mada, porque se acha nos campos de Tarranto, Cidade da Apulha no Reyno de Napoles. Mas (como advertio Aldovrando lib. I. de *Quadrupedibus digitatis oviparis, cap. 10. pag. 605.*) o nome *Tarrantola*, que os Toscanos deraõ a este lagarto, foy corrupção de *Terrantula*, que foy naquelle paiz o seu primeyro nome, porque de ordinario assiste em buracos perto da terra. *In aedificiis Hetruriae versantur, & quoniam foramina prope terram incolunt, idcirco vulgò appellantur Terrantulae, non Tarantulae, cum id nomen ad Apulum genus aranei attineat*. Os Catalães lhe chamão *Dragon de las casas*. Em Alemanha, França, Inglaterra, & outras terras do Norte não tem nome, porque não os ha. Nós lhe chamamos *Osga*, por ventura do asco, que causa a vista deste bicho hediondo. Entre os Autores Gregos, & Latinos ha grandes controversias sobre o seu proprio nome. Aldovrando no lugar citado pag. 654. para evitar toda a equivocação lhe chama *Lacertus: Tarantula quibusdam, asperâ cute, instar crocodili*. Porém nas folhas que se seguem, o mesmo Autor lhe chama muytas vezes, *Stellio*, fiado em que antecedentemente tem declarado, que toma *Stellio*, segundo a derivação allegada por Salmasio sobre Solino, a saber, que *Stellio nominatur, non quia stellis, quibus (secundum Plinium) caret, refertus sit, sed quia virus stillat*. No livro 4. dos Georgicos, vers. 240. donde diz Virgilio, *Sæpe favos ignotus adedit Stellio*, na opinião dos melhores Interpretes não falla o Poeta no *Stellio*, que he outra especie de lagarto, (como mostrarey no seu lugar alfabético) mas da osga Portugueza, ou *tarrantola Italiana*, & assim para evitar todo o genero de equivocação chamaremos à osga, *Lacertus*, ou *stellio, qui vulgò à Lusitanis osga nuncupatur*. (São os lisongeyros osgas de palacio, que tendo boa estrellia na apparencia, até em pegar o veneno, que dissimulaõ, entrão por meyo de obsequios humildes, & logrão habitação permanente. Varella, Num. Vocal, 299.)

OSM

OSMA, ou **Oxama**. Antiga Cidade Episcopal de Castella a velha. Junto das minas desta Cidade ha hũa Villa, a que os Castelhanos chamão *Borgo d'Osma*. Tem Universidade, fundada anno de 1550. pelo Bispo D. Pedro da Costa, sobrinho do Cardeal Jorge da Costa, Portuguez.

OSMO. Cidade Episcopal de Italia na Marca de Ancona, que he hũa Provincia do Estado Ecclesiastico. *Auxunum*, ou *Auxinum*, *i. Neut.* (Em Osmo dos Santos Martyres Sifinio, &c. Martyrol. vulgar, 11. de Mayo, pag. 126.)

OSN

OSNABURG, ou **Osnabrug**, ou **Osembrug**. Cidade Episcopal, & Hanseatica de Alemanha, na Vestphalia. He celebre pelas pazes que nella se concluíraõ, anno de 1648. entre o Emperador, & El-Rey de Suecia. *Osnabrugum*, ou *Osnabrucum*, *i. Neut.* (Academia de Osnaburg em Germania. Cunha, Escola das verdades, pag. 373.)

OSS

OSSA. Monte de Thessalia, perto dos montes Pelion, & Olympo. He celebre pelas fabulosas guerras dos Gigantes, que, segundo os Poetas, punhaõ montes sobre montes, para levarem à escala vista o Ceo. Hoje chamão alguns a esse monte, *Monte Cassovo*, & outros *Olira*. Faz Strabo menção de outro monte deste nome no Peloponeso, & dá Ptolomeo este mesmo nome a huma Cidade de Macedonia. *Ossa*, *a. Fem.* Ovidio diz, *Ardua devexum Pelion ossa tulic.*

Serra de Ossa. *Vid.* Serra.

OSSADA. Os ossos de hum corpo morto. *Ossa*, *ossium. Neut. Plur. Cic.*

Ossada da nao. O casco, ou fragmentos della, depois do naufragio. *Fractæ*, ou *lacerata navis reliquie*, *arum. Fem.*

(Os officiaes que havião de trabalhar no concerto, não achãraõ nao, senão a ossada della. Vieira, tom. de Xavier, 220.)

Ossada da Cidade. As ruinas que ficãraõ. *Urbis cadaver*, *eris. Neut.* Severo Sulpic. escrevendo a Cicero diz: *Tot oppidorum cadavera projecta jacent. In Calp.* (Huma ossada de Cidade, tão erma, como Troya. Godinho, Viagem da India, 177.)

OSSEL, ou **Osseola**. Antiga Villa, ou Cidade de Portugal na terra da Feyra, por onde corre o rio Cambra, em pouca distancia do Vouga, abrigada do outeyro em que estava o Castello, onde se fortificou Santo Hermenegildo, Rey de Merida, cujos moradores lhe chamão ainda hoje *Offela*. He celebrada dos Escritores pelo milagre do tanque, ou fonte de agua baprisimal. Estando seca todo o anno, sómente no triduo da Payxão se enchia de agua com altura sobre o bocal, que movida de huma, & outra parte, não tresbordava; santificada então pelo Bispo em Sabbado Santo, com o chrisma sagrado, era levada em vasos para varias partes, como presentaneo remedio a todas as enfermidades, & por muyto que tirassem della, se não diminua hia, mas tanto que se bautizava a primeyra criança, ficava logo em bastante proporção, para se administrar este Sacramento, & regenerados todos os que haviãõ nascido aquelle anno, com igual milagre ao primeyro, sem se saber o modo, desemparravão as aguas a piscina de improviso, com outras circumstancias milagrosas, que se podem ver em S. Gregorio Turonense *lib. 1. cap. 21. & 69. de Gloria Confessorum*, & nos fragmentos de Luitprando, onde diz, num. 3. que os vio com seus olhos, não longe de Emineo, que he Agueda, na Diecesi de Coimbra. Esta prodigiosa fonte era o Calendario, pelo qual todos os annos, no Sabbado Santo, se sabia, não so em Portugal, mas em toda Hespanha, o dia em que cahia a Paschoa da Resurreyção. Antonio Tavares de Tavora compoz hum livro particular, em que doutamente prova

prova a verdade deste milagre. E o P. D. Joseph de Santa Maria, Prior das Covas de Sevilha, que no Tratado desta milagrosa Piscina, quer que fosse, onde hoje chamão S. João de Alfarache, no territorio da dita Cidade de Sevilha; mas finalmente convencido dos irrefragaveis argumentos, que os Authores Portuguezes trazem em seu favor, vem a concerto com elles, & no livro que compoz das ceremonias do Bautismo, faz duas fontes destas, huma na Lusitania, outra na Betica, duplicando para credito da patria, o mesmo milagre.

OSSEO. Couza de osso. *Osseus, a, um. Columel.* Uta Plinio do proprio adjectivo, fallando em couza dura como osso. (O nariz he composto de substancia ossea. Cirurgia de Ferreyra, 367)

Ossicos das ventas do cavallo. (Termo de Alveitar.) *Septum, quod nares equinas dividit.* (Abrirleha a venta, & sangrarleha nos ossicos, que he o que está entre as ventas, & as divide Galvão, Tratado de Alveytaria, pag. 550)

OSSINHO. Osso pequeno. *Osseculum, i. Neut. Plin. Hist.* Ainda que a palavra *Osseculum* seja diminutivo, não deyxá Plinio Histor. de lhe acrescentar o adjectivo *Parvum*, & Aulo-Gallio *minutum*.

OSSO. Parte simplez, ou similar, & a mais fria, seca, & dura de todas as partes do corpo do animal. A natureza liou os ossos com nervos, & os dispoz de maneyra, que sustentão, guardão, & defendem o corpo todo, como partes de hum edificio; porque no corpo humano, *v.g.* os ossos da planta dos pès servem de alicerces; as canellas, de columnas; o espinhaço, de muro; as costellas, de linhas; os ossos das queyxadas, & dos ouvidos, & os em que estão encaixados os olhos, de portas, & janellas; os ossos das espaldas, de paredes; & os ossos do craneo, de abobada. Do numero dos ossos não convem entre si os Anatomicos; conta Archelango duzentos & quarenta & nove; dizem outros que são trezentos & quatro; & outros affirmão, que são tantos, como os dias do anno.

Com serem os ossos em tão grande numero, nenhũ delles deyxá de ter sua particular serventia, & esta summamente necessaria, porque se o Autor da natureza tivera dado à mão *v.g.* hum só osso menos dos que tem, não podera a mão apanhar tão facilmente, como faz; se o espinhaço não tivera as vertebbras que tem, não se podera dobrar, como ha mister; se a perna fora composta de hum só osso, não podera o homem andar com a facilidade com que anda; & assim dos mais ossos, cujo grande numero he preciso para as innumeraveis funçoens que tem. Nos esqueletos, ou ossadas de hum, & outro sexo se tem observado estas differenças. Os ossos do rosto das mulheres são mais delgados, o que na opiniaõ de alguns, ajuda a sua gentileza, porque mais facilmente se cobrem de carne. Pelo contrario tem as mulheres os ossos das ilhargas mayores, & mais apartados que os homens, para poderem agazalhar mais folgadamente a creatura no ventre. Segundo as idades, varea o tamanho dos ossos. Desde o dia do nascimento até os vinte annos vão os ossos crescendo; dos vinte até os sessenta permanecem no mesmo ser; dos sessenta para bayxo vão insensivelmente diminuindo, porque as fibras, a que os Anatomicos chamão *Osseas*, se defecão, & se chegaõ mais humas para as outras. Não tem os ossos em si sentiação alguma, mas são cubertos de hũa delgadissima membrana (a que chamão Periosto) muyto pegada a elles, & muyto sensivel, como à sua custa o experimentão os gotosos, & os em cujos ossos, mal affectos, faz a Arte alguma operação. Só os ossos que formão os dentes, pela parte que está descarnada, os quatro ossinhos do ouvido, os da juntura dos dedos, & os que nas extremidades formão a articulação, não tem membrana adherente, porque o movimento, & o roçar, preciso para as suas funçoens, causaria muyta dor. Toda a ossada do corpo humano se divide em tres classes, a saber, os ossos da cabeça, os do tronco, & os das pernas, braços, pès, & mãos. Os
ossos

ossos principaes da cabeça, são o osso basilar, que he o fundamento della, os ossos parietaes, & o osso coronal da testa; os ossos petrosos das fontes, o osso hyoide, ou lamboide, no qual se firma a lingua; & finalmente os ossos, que compoem as duas queyxadas, superior, & inferior. Na parte, com que se ajunta com a cabeça o tronco, quero dizer, no pescoço, ha sete ossos, a que chamão vertebrae, & o tronco todo he composto dos ossos das espaldas, dos do espinhaço, do osso do meyo do peyto, & das costellas verdadeyras, & mendosas, & finalmente do osso Anonymo, a que os Anatomicos chamão *Innominatum*, & do osso sacro de figura quasi triangular, & chamado sacro, porque he o mayor de todos os ossos do espinhaço, (assim como chama Homero peyxes sacros, aos peyxes grandes,) ou porque *Partibus obscaenis, & à natura ipsa occultatis subiacet; Sacrum enim etiam execrabile erat, ut ex Petronio docet Servius, ad illud Virgilii, Auri sacra fames.* Cada braço pois do cotovelo para cima tem hum só osso, assim como cada perna do joelho para cima; & do cotovelo para bayxo, cada braço tem dous ossos, assim como cada perna do joelho para bayxo. Em cada collo da mão ha oytto ossos, em cada palma quatro, em cada dedo tres; cada joelho tem hum osso, & tem cada pé hum calcanhar, hum navicular, & hum arteiho, & na garganta do pé ha quatro ossos em cada pé, & em cada peyto do pé cinco, & em cada dedo tres, excepto o polegar, que tem dous. Distinguem os Anatomicos tres generos de ossos, a saber; ossos muyto duros, ou petrosos, como os da testa, & dos dentes: 2. ossos molles, *id est*, menos duros, que os mais, como he o osso situado no meyo da base da testa, & na parte superior do nariz, o qual osso he chamado dos Gregos, *Ethmoides*, & como tambem são os ossos, que nascem pegados à superficie de outros, & que são chamados, *Epiphyses*: 3. ossos solidos, são os que não tem parte alguma oca, ou concava, como he no es-

pinhaço o Ischion, que he a ultima parte do osso anonymo, ou tambem o omoplato, a que vulgarmente chamamos Espada. Tambem dos ossos do leão dizem, que são mociços, & que não tem tutano, ou pouquissimo. Papin, Medico Inglez; em hum tratado, que deu à luz, ensina o modo de mollificar os ossos de maneyra, que sejaõ comestiveis, & delles se possaõ fazer geleas. Dizem que na India perto de Malaca ha hũa herba, que quem com ella esfregasse os dentes, poderá romper, & fazer em pó os mais duros calhaos. Se na antiga Gentilidade houvera noticia deste remedio, não necessitara de recorrer à sua fabulosa deosa Ossilagem, que, segundo escreve Arnobio, era o ficticio Nume, que os Antigos cegamente imploravão, para a consolidação dos ossos dos meninos recém nascidos. Pelo contrario na Noruega ha outra casta de herba, com a qual os ossos do gado, que come della, amollecem de forte, que nem boys se podem ter em pé, & fica seu corpo todo maniaavel, & brando como cera. No seu livro de *Formatione foetus*, diz Galeno, que tem cada osso para bem do corpo humano, quarenta serventias. Hum osso. *Os, ossis. Neut. Cic.*

Couza de osso. *Osseus, a, um. Columel.*

Couza que não tem ossos. *Exos, ossis. omn. gen. Lucret.* Entendo que não se achará facilmente o plural deste adjectivo.

Tirar os ossos a algum animal, a hũa lebre *vg.* para empadas. *Exossare*, com accusativo. *Plant. Terent. Columel.*

Semelhante a hum osso na dureza, ou na figura. *Osseus, a, um. Plin.*

Não tem mais que a pelle, & os ossos, (fallando em huma pessoa muyto magra.) *Ossa, atque pellis totus est.*

Ossos que tem tutanos, ou como dizem algus, osso de correr. *Os medullosum.*

Ossos mociços sem tutanos. *Os concretum.* He de Plinio que diz, *Concretis quidam ossibus, & sine medullis vivunt.*

Ossos com carne, & pelle. *Os carne, ac pelle accretum. Horat.*

Osso nu, sem carne, nem pelle. *Os carne, & pelle nudum, ou nudatum. Cels. & Plin.*

Osso inteiriço. *Os continuum. Plin.* Nascem alguns com hum osso inteiriço em lugar de dentes. *Aliqui vice dentium, continuo osse gignuntur. Plin. lib. 7. cap. 16.*

Osso furado. *Os foratum. Cels.*

Osso concavo. *Os cavum. Plin.*

Osso deslocado. *Os luxatum. Cat. Os sede sua motum. Cels. Os loco motum. Idem.*

Osso concertado. *Os præcisum. Plin.* Tornar a pôr os ossos em seu lugar *Ossa luxata reponere. Cels.* Estes ossos huma vez desconjuntados nunca se tornão a unir. *Ossa hæc diducta, nunquam rursus inter se junguntur. Cels.*

Moer os ossos a alguém com pancadas. *Plagis aliquem contundere. Cic.*

Moer os ossos a alguém, em sentido metaphorico, se diz de quem importuna, & enfada muyto com sua pezada conversação. *Alicui gravem, & molestum esse. Cic. Aliquem gravare. Cic.*

Dar a alguém esse osso que roer, se diz proverbialmente das cousas, que dão mais trabalho, que proveyto. *Negotium alicui facessere. Cic.*

Osso Sacro. *Vid. Sacro.*

Osso do coração do veado. Assim chamão todos a hum ajuntamento, ou concurso de arterias na base do coração deste animal, que com o tempo se endurece, & se converte em osso. Attribuem os Medicos a este osso muytas virtudes. Dizem que he maravilhoso para conservar no ventre da mãy a criança; às mulheres prenes se dà, de hum escrupulo até hũa drama. Tambem tem virtude especifica para fortalecer o coração, & para o preservar de todo o humor, ou vapor maligno. *Os cervini cordis.* (Do osso do coração do veado dous escrupulos. *Polyant. Medica, pag. 723. num. 7.*) *Vid. Veado.*

Cavallo em osso, *id est,* sem sella, nem freyo, nem mais jaezes. *Nudus equus.*

Adagios Portuguezes do osso. Osso, que acabas de comer, não o tornes a roer. Quem come a carne, roe o osso. Se não

dorme meu olho, folga meu osso.

Osso de correr. Nos boys, & nas vacas os melhores ossos de correr, são os dous ossos mais grossos das espadoas, porque tem mais tutanos. Tambem dos ossos das pernas corre tutano, mas pouco.

Ossos de correr. *Bubularum scapularum ossa medullosa, orum. Neut. Plur.*

Vós que sois todo ventrisca,

Pois nessas immensas polpas,

Vos estão tremendo as carnes,

De não ter osso que corra.

Antonio da Fonseca, em hum Romance. Quer dizer, que nelle não ha cousa de substancia.

OSSONOBA. Antigamente foy Cidade Episcopal do Algarve, suffraganea ao Bispo de Merida. Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico, quer que seja o mesmo que Sylves. Mas o P. Fr. Bernardo de Brito na Geographia da Lusitania cap. 4. diz, que das minas de Ossonoba se levantou a Cidade de Pharo, algum tanto apartada do primeyro sitio, & mais vizinha ao mar. Na sua Chorographia, titulo Perpinhaõ, pag. 248. diz Gaspar Barreyros (Vendonos os Bispos, que ao dito Concilio forão, que são os de Cordova, Sevilha, Toledo, Menteza, Merida, Leão, Ossonoba, que agora corruptamente chamamos Estambor, no Reyno do Algarve, &c.) Luis Marinho de Azevedo na primeyra parte das Antiguidades de Lisboa, não lhe chama Cidade, & muyto menos Cidade Episcopal, porque na pag. 194. diz: (Dous pequenos lugares, que eraõ Olitingi, & Ossonoba. *Ossonoba, æ. Fem.* Pomponio Mela lhe chama *Onoba*, & Strabaõ *Sonoba*.)

OSSUDO. Couisa que tem muyto osso. *Ossibus abundans, tis. omn. gen.*

OSSUNA. Cidade de Hespanha, & cabeça de Ducado na Andaluzia, com Universidade, fundada pelo quarto Cõde de Urenha, D. Joã Telles Giron no anno 1449. *Ossuna, ou Ossonona, ou Orsona, æ. Fem.* ou *Urso, onis.* Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico diz, que

que Plinio lhe chama *Genua Urbanorum*.
 OSSUOSO. Couza que participa da natureza do osso, na dureza. *Osseus, a, um. Plin.* (Ha outras lupas da carnosidade, & costumão se a congelar de qualidade, que algumas vezes se vem a fazer o humor ossuoso. Pinto, Tratado da Gincta pag. 176.)

OST

OSTA. Cidade do Piemonte, (cujas Cidades principaes são Augusta Prætoriana, & Eporedia, chamadas agora Osta, & Hyvrea; & a terra dos ditos Sallastos Val de Orta, por esta Cidade Osta, que nella está. Corograph. de Gaspar Barreyros, pag. 207. ver.)

OSTAGAS. (Termo de Marinhagem.) São hús cabos, que sustentão vergas em huns moutões, que chamão de coroa, & vem por cima da pega. *Funes, quibus ligantur antennæ.* (Nos quebrãõ subitamente as ostagas da vela grande, & vindo a verga abayxo, &c. Peregr. de Fern. Mend. Pinto, fol. 262. col. 1.)

*Por as velas de presto ir amainando,
 A's ostagas acodem, vozes dando.*

Insul. de Man. Thomás, livro 2. oit. 82.

OSTAIS. (Termo de Marinhagem.) São hús cabos grossos, que vem dos calces dos mastros, a fazer fixo à proa com seus cadernaes; o mesmo tem os mastreiros, mas mais ligeyros. *Rudentes à malo ad proram intenti.* Francisco de Brito Freyre na relação da sua viagem do Brasil diz, Estay. (Rebentando o estay mayor, & a ovencadura, pag. 67.) *Vid. Estay.*

OSTARIA. He palavra Italiana, da qual muytas vezes usa Gaspar Barreyros na sua Corographia em lugar de Estalagem.

OSTENDE. Cidade maritima dos Paizes bayxos, no Condado de Flandes, lugeyta ao dominio de Castella. He cercada de dous profundos canaes, ou fossos, por onde com a marè enchente, & vazante entraõ, & sahem os mayores navios de alto bordo. He celebre o cerco que nesta Cidade sustentaraõ os Hollan-
 Tom. VI.

dezes pelo espaço de tres annos, tres mezes, tres semanas, tres dias, & tres horas. No anno de 1604. ficou entregue a Alberto Archiduque de Austria. *Ostenda, e. Fem.*

OSTENSIVO. Derivase do Latim *Ostēdere*, mostrar. Carta ostensiva, a que se faz para se mostrar. *Epistola ostendenda*, ou *exhibenda*, ou *eo sine conscripta, ut exhibeatur*. Não achey em Autores Portuguezes, *Carta ostensiva*, mas ouço dizer que he usado.

OSTENTAÇÃO. Pompa, magnificencia. *Vid.* nos seus lugares. (Assistiraõ com real ostentação as duas Cortes. Ribeyro, Juizo Histor. pag. 237)

Ostentação Vaidade, que consiste em fazer alardo das suas prendas, riquezas, poderes, &c. *Ostentatio, onis. Fem. Cic.* Humiliar, ou reprimir a ostentação de huma nação. *Gentis cuiusdam ostentationem minuire. Cic.* (O luxo, a vaidade, a ostentação. Viena tomo 420.

Fazer hum presente sem ostentação. *Detrahere pompam muneri suo. Seneca de Beneficiis, lib. 2. cap. 12.*

Ostentação. Termo da Universidade. Havendo vacatura de alguma cadeyra, em qualquer das faculdades (excepto a de Prima, & Vespõra) manda Sua Magestade pelo seu Reytor pôr na porta da Sala hum edital, que dentro em vinte dias se ha de prover a cadeyra, que está vaga, se he cadeyra grande, & dentro em dez dias se he cadeyra pequena. Posto este edital, todos os Doutores, & Bachareis da dita faculdade vaõ a casa do Secretario da Universidade fazer termo em como se querem oppor. Acabados os dias do edital, no seguinte se achaõ todos os que fizeraõ termo de se opporem na sala do Reytor, o qual entre as seis, & as sete horas sahe com o Secretario, & hum menino, & abrindo o Mestre das sentenças, aponta o menino nelle as palavras que lhe parece, as quaes o Secretario toma em hum papel, & as dá aos Doutores, os quaes logo dalli vaõ para a sala da Universidade, & sentados nas doutorass, esperaõ que o Reytor venha;
 M chegan.

chegando elle, sobe o mais velho à cadeira, & nella começa a explicar as palavras do Mestre, que o menino apontou, deduzindo dellas hũa conclusãõ, a qual prova com lugares da Escritura sagrada, textos dos Concilios, authoridades dos Santos Padres, & razão, & depois argumenta contra a conclusãõ, & solta os argumentos, & nisto se detem o tempo que parece ao Reytor, que he até elle lhe tirar o barrete; descendo este para baixo, sobe outro a fazer o mesmo, & assim dos mais. *Extemporalis ostentatio ingenii & scientiæ, ad obtinendam, frustratâ competitorum æmulatione, cathedram.*

OSTENTAR. Mostrar por vangloria. Fazer pompa. *Aliquid ostentare, (o, avi, atum.) Terent.*

Ostentar. (Termo da Universidade.) Em occurrencia de oppositores a algũa cadeyra vaga, he explicar de cadeyra, & de repente o texto do Direyto civil, que sahe por sorte. Chama-se ostentar, porque com esta extemporanea explicação ostenta o pertendente a sua habilidade, lição, & sciencia. *Extemporaneâ genuinorum juris civilis verborum enodatione, ingenium, scientiamque ostentare. Vid. Ostentação.*

OSTENTATÍVA. Ostentação. *Vid.* no seu lugar. Conforme ao costume moderno de ostentativas falidas, & fastuosas. *Mon. Lusit. tom. 6. 127. col. 2.)*

OSTENTOSO. Pomposo, Magnifico. *Vid.* nos seus lugares. (Palacios, & obras magnificas, & ostentosas. *Vieira tom. 4. pag. 422. col. 1.)* Em outro lugar parece que o mesmo Autor deriva ostentoso do Latim *Ostentum*, porque fallando na prodigiosa victoria da serpente de Moysés, q̄ comeo todas as outras, diz: (Ficaria a victoria mais ostentosa, tom. 4. pag. 263. col. 1.)

OSTEOCÔPA. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Osteon*, osso, & *Coptein*, ferir, quebrar. Dor aguda, que acomete gallicados & Icorburicos, particularmente de noyte. A membrana, que veste os ossos, picada de hum acido viscoso, occasiona dores taõ intensas, que ao

enfermo lhe parece, que lhe quebraõ, & esmigalhaõ os ossos com martello.

OSTEOLOGIA. Derivase do Grego *Osteon*, osso, & *Logos*, discurso. He a parte da Anatomia, que se occupa em conhecer a natureza, & situaçãõ dos ossos, & juntamente sua figura, & ligamentos. *Osteologia, æ Fem.*

OSTERLAND. Região de Aiemanha na Provincia de Misnia, debayxo do dominio dos Duques de Saxonia, Altemburgenses. A principal Cidade de Osterland he Altemburgo. *Osterlandia, æ Fem.*

OSTERVÍQUE Cidade de Alemanha, na Saxonia interior, no Principado de Halberstand, sobre o rio Olsa. He do Eleytor de Brandeburgo. *Ostervicum, ou Ostrovicum, i. Neut.*

OSTIA consagrada. *Vid. Hostia.*

Ostia. Cidade do antigo Lacio, hoje chamado Campanha de Roma, no Estado Ecclesiastico, onde detem boca o Tybre no mar de Toscana. Foy edificada por Anco Marcio, Rey dos Romanos, para armazem, & receptaculo das riquezas, que de todas as partes do mundo se levavãõ a Roma. *Strab. lib. 5. Sempre o Deão dos Cardeaes he Bispo de Ostia. Nesta Cidade morreo Santa Monica, Mãe de Santo Agostinho. Ostia, æ Fem. Plin. Ostia, orum. Neut. Plur. Pompon. Mel. lib. 2. cap. 4. Ostia Tiberina, orum. Neut. Plur. Virgil. (Em Ostia dos Santos Martyres, Maximo, & Claudio. Martyrol. em Portuguez, 42.)*

Da Cidade de Ostia. *Ostiensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* (Por algumas medalhas do Emperador Nero, em que o porto de Ostia está esculpido, se vê, que foy reedificado, & ennobrecido por elle. *Corograph. de Barreyros, pag. 26. vers.)*

OSTINAÇÃO. Ostinado, &c. *Vid.* Obstinação, obstinado, &c.

OSTINGUES, ou Estingues. *Vid.* Estingues.

OSTRA. Peyxe de concha. Derivase ostra do Grego *Ostraco*, que quer dizer *Concha*. Ha ostras de muytas especies, todas boas de comer. Detovãõ as ostras

no mez de Mayo, & no espaço de vinte & quatro horas começã as ovas a ter cõcha. A ostra provoca o sono, mas he má de digerir; applicada sobre buboens pestilentes, he boa. A concha deste marisco, calcinada, & feyta em pó, he aperitiva, deterfiva, boa para alimpar os dentes, curar almorreymas, & chagas. Na Ilha de S. Lourenço, & em varias partes da America, se colhem ostras sobre laranjeiras, & outras arvores; & o caso he, que creandose estas plantas nas prayas do mar, & cobrindo-as a marè enchente, ficão às vezes algumas ostras dependuradas dos ramos a que se pegáraõ. *Ostrea, e. Fem.* Em hum fragmento, que Nonio diz ser de Varro, & no livro 4. do mesmo Varro da lingua Latina, se acha este nominativo, *Ostrea*, no singular. Cicero, & outros dizem *Ostreae*, no plural, do genero feminino. Varro, Horacio, & outros dizem *Ostreaorum. Neut. Plur.* Não tenho achado *Ostreum* no singular.

Abundante de ostras. *Ostreaefus, a, um.* Não se acha senão o cóparativo *Ostreaosior*, no livro 1. de Catullo, Carm. 18. vers. 4. donde diz este Autor, *Ora Hellespontia, caeteris ostreaosior oris.*

De ostras, ou concernente a ostras. *Ostrearius, a, um. Plin.* Chama este Autor, *Panis ostrearius*, a huma casta de paõ, que os Antigos costumavão comer com ostras. Também chama Plinio, *Ostrarium vivarium*, a huma especie de viveyro, ou tanque, em que guardavaõ os Antigos as ostras para as comer a seu tempo. No cap. 2. do livro 9. diz o mesmo Plinio neste mesmo sentido, ou fallando em lugares, donde ha ostras, *In ostreariis.* Querem algũs, que se possa dizer *Ostreaerie* no nominativo plural, mas supponho que se ha de sobentender *Piscinae*.

Couza aspera, & escabroza, a modo de concha de ostra. *Ostreatus, a, um. Plaut.*

A polpa, ou carne da ostra. *Spondylus, i. Masc. Plin. cap. 32. cap. 6.*

Especie de pedra preciosa muyto dura, & da feyção de concha de ostra. *Ostracitas, e, ou ostracites, e. Masc. Plin.*

OSTRACISMO. Deriva-se do Grego Tom. VI.

Ostrachon, que quer dizer concha de marisco. No governo popular dos Gregos, & particularmente na Republica de Athenas em certo dia determinado. trazia cada Cidade huma concha de ostra, ou de outro marisco, ou (como querem alguns) hum fragmento de telha, em que estava escrito o nome da pessoa, que por seu voto havia de ser desterrada; & depois de lançados em hum lugar destinado para este effeyto, todos estes votos dos cidadãos, fazião os Magistrados escrever separadamente os nomes, que achavão nas conchas, & aquelle que tinha mais votos contra si, era desterrado, & condenado ao desterro. O inventor, & introductor deste costume, foy Clithenes; & o fundamento que teve, foy querer obviar a tyrannia, em que facilmente degenera a muita authoridade dos poderosos. E assim pelos votos do povo ficava desterrado aquelle, de cujo poder se receava o povo. Durava este desterro dez annos, sem confiscação, nem diminuição dos bens, & fazendas do desterrado, & sem ignominia da sua pessoa, mas só com limitação aos temidos augmentos da sua authoridade. Clithenes, o qual, como disse, fora o inventor do ostracismo, experimentou o primeyro o politico rigor do seu proprio zelo, & ao mesmo desterro foraõ successivamente condenados os illustres, & valerosos Capitães, Themistocles, & Cimon, como tambem Aristides, pela grande fama, que tinha de justo. Conta Plutarco a extinção do Ostracismo. Foy o caso q̃ na Cidade de Athenas, Nicias, & Alcibiades, varões illustres, mas inimigos, ou emulos, & competidores, vendo que Hyperbolo, homem de bayxa esphera, mas confiado, & ardiloso, procurava que hum delles fosse desterrado, para lhe viver obrigado o que ficasse, para se segurarem de tão injusta injuria, se reconciliaraõ, & trabalhando cada hum pela sua parte conseguiraõ que Hyperbolo fosse o desterrado. Vendo pois o povo, que o desterro, a que só os mais poderosos erã condemnados, cahia em fugeyto tão vil, como

Hyperbolo, perdérao ao ostracismo o respeyto, & foy tal a zombaria, que fize-rao do successo, que receos de outro semelhante a este, nunca mais se tomarao os taes votos, & assim ficou o ostracismo extincto. *Ostracismus*, *i. Masc.* (De que he grande prova o ostracismo. Valconcel. Arte militar, I. parte pag. 76. vers.) (Com a ley do ostracismo rigoroso. Barreto, Vida do Evangelista, 129. 43.)

OSTRACITES. Deriva se do Grego *Ostrakon*, concha. He o nome de certa pedra, que tem feyçao de ostra, & tem huma parte de si a modo de escamas, ou conchas. Agricola que faz mençao della, diz que tira a vermelho, & se acha em Hildesheim, perto da caverna, a que chamão dos Anãos. Diz Galeno, que he muyto defectiva, acre, & adstringente, & que molhada com agua, mundifica a menina dos olhos, & fara as inflamações dos peytos. *Ostracites*, *e. Masc.* ou *ostracies e. Masc. Plin.*

OSTRARIA. Muita ostra junta. *Ostrea-rum acervus*, *i Masc.* ou *copia*, *e. Fem.* (E vaõ abrir esta ostraria ao Sol, para lhe tirar o aljofre. Barros, 2. Decada, fol. 187 col. 4.)

OSTRINHO. Pequeno marisco, mayor que ostra. *Parva ostrea*, *e. Fem.*

*Aqui de limos, cascas, & de ostrinhos,
Nojosa criaçao de aguas fundas,
Alimpamos as naos que dos caminhos
Largos do mar, vè sordidas, & immudas.
Camões, Cant. 5. oit. 79.*

*Das barbas, que ser limos pareciao,
Lhe pendê briguiões, lapas, & ostrinhos.
Insul. de Men. Thomás, liv. 9. oit. 10.*

OSTRO. A purpura, ou tinta com que se faz a purpura. *Ostrum*, *i Neut. Virgil.* Vid. Purpura. (Vence a clupea, ostro, & espinhofo, &c. Barreto, Vida do Evangelista, 114. 10.)

OSTROGOTHIA, ou Ostrogothland. Provincia de Suecia na Gothia Oriental. *Ostrogothia*, *e. Fem.*

OSTROGÓDOS Povos originarios da Gothia, que se espalharao por varias partes do Imperio Romano, de maneyra que fizerao seu assento em Italia, (o que

sucedeo no Reynado de Theodónico, imperando Zenon) foraõ chamados Ostrogodos, *id est*, Godos Orientaes, & com este nome se differençaõ dos Visogodos, ou Godos Occidentaes, que reynando Alarico, occuparaõ o Occidente. *Ostrogothi*, *orum Masc. Plur.* Faz Claudiano mençao destes povos, *lib. 2. in Entrop.* donde diz: *Est opus, Ostrogothis colitur, mixtisque Gothunnis.*

OSTROVIZZA. Fortaleza de Dalmacia, no Condado de Zara. Anno 1683 os Venezianos a recuperatao dos Turcos, que a tinham reedificado, & restituio a melhor forma da que tinha, quando os Venezianos a abraçaraõ, ha mais de cem annos. *Ostrovizza*, *e. Fem.*

OTA *OTIA*

OTALGIA. Palavra de Medico. Derivale do Grego *Ous*, genitivo, *Otos*, que quer dizer *Orelha*, & *Algos*, dor. E assim *Otalgia*, val o mesmo que *Dor de orelha*, ou *Dor de ouvidos*. Tem seu assento na membrana interna, que veste a via auditoria. Além da inflamação da orelha, mal perigoso, a que muytas vezes se seguem delirios, doenças do cerebro, & talvez a morte, o humor acre, & salgado, que he a causa da Otalgia, pica às vezes, & corroe a membrana interna. Tambem são causas deste mal a lymphá, emprehada do muyto acido (como succede nos affectos catarrosos,) & juntamente as mucilagens naturaes, que guarnecem a orelha, & são muyto acres, ou ficção paradas, & sem movimento. Quando destes principios procede a Otalgia, não faz pullação, nem tem ardor, mas he muito aguda, & picante. *Auris dolor, quem Graeci Otalgiam vocant.*

OTH

OTHOMÂOS, ou Ottomanos. Casa Othomana, Imperio Othomano. Querem alguns q se escreva Ottomanos, &c. Ao Imperio, & à descendencia dos Emperado-

peradores dos Turcos deraõ este nome às gloriosas acçoens de Othomão, que ainda é filho de Ortogulo, homem rustico, sobrepuzou todos os seus nacionaes, & contemporaneos, na prudencia, valor, & mais virtudes militares. Com pouca gente rebellada, que se sugeyto à sua direcção, correo, & conquistou muytas Provincias da Asia menor, & avassallou os mais Sultãos, aos quaes os da sua nação davão obediencia. Apoderouse de huma parte da Cappadocia, & da Bythinia, & rico dos despojos das muytas Cidades, que saqueara, lançou os alicerces da potencia, & grandeza Turquesca no anno de 1301. Que supposto quinhentos annos antes andassem pela Asia os exercitos dos Turcos, não era esta nação governada por Rey absoluto, & soberano, mas só por alguns Regulos, ou Governadores. Reynou Othomão algũs vinte & oito, ou vinte & nove annos, & lisongeados da esperança de herdarem as suas virtudes militares, politicas, & moraes, tomãraõ seus successores o sobrenome de Othomanos. Os Othomanos. *Othomanni, orum.* (A parte da Asia, que obedece à casa Othomana, que he a do graõ Turco. Noticias Astrologic. pag. 374.) (Continua a tyrannia dos Othomanos. Varella, Num. Vocal, pag. 494.)

OTHON. He o nome de quatro famosos Emperadores de Alemanha; & são taes os Impressores que o profanãraõ, attribuindo-o a hum dos quatro cavallos do Sol, a q̃ os Poetas chamãraõ *Æthon*, do Grego *Aithen*, arder.

O radiante carro encaminhava

Onde Eoo, Othõ, Phlegõ, & Pyrõis lava.
Quantos erros do Impressor se attribuirãõ neste Vocabulario ao pobre do Author?

OTO

OTORGA, & Otorgar. *Vid.* Outorga, & Outorgar.

OTR

OTRANTO. Provincia, & Cidade de Italia no Reyno de Napoles. A Provin- Tom. VI.

cia de Otranto he Peninsula, & quasi toda cercada dos mares Adriatico, & Jonio. Dizem que muytas vezes seria infestada de gafanhotos, se humas aves particulares da terra não exterminassem esta praga. Algum dia foy Otranto Cidade Capital da Provincia do mesmo nome, hoje he a Cidade de Lecce. As mais Cidades da dita Provincia são Alessano, Brindesi, Gallipoli, Taranto, Nardo, Ostuni, Matera, & Oria. Otranto he Cidade Archiepiscopal, & porto de mar. *Hydruntum, i. Neut. Plin.* (Em o termo de Otranto dia de Santa Epiphana. Martirol. em Portuguez, 189.)

A Provincia, ou territorio de Otranto. *Salentinus*, ou *Hydruntinus ager gri, Masc.* (Navegando pelo mar Jonio, Peccutio veyo ter em huma parte desta Provincia, que delle houve nome Peccutia, & depois Japygia, ou Messapia (como lhe chamãraõ os Gregos, a qual em nossos dias he conhecida por terra de Otranto na Calabria. Chorograph. de Barreyros, pag. 145.)

OTT

OTTA. Lugar de Portugal na Estremadura. El Rey D. Sancho o primeyro, deu este lugar ao Mosteyro de Alcobaça. (Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 55. col. 2.)

OTTOMANO. *Vid.* Othomano.

OU

OU. Conjunção disjunctiva, & alterna. *Aut*, ou *vel. Cic.*

Tenha elle começado bem, ou mal, não ha de desistir. *Seu rectè, seu perperam cæperit, non absistet.*

Ou amigo, ou inimigo. *Sive amicus, sive hostis.*

He hum ceppo, ou para melhor dizer, he hum animal. *Stipes est, seu potius mera pecus.*

Mais, ou menos. *Plus minus*, ou *plus minuscule*

He vossa a culpa, ou he minha? *Utrum ea vestra, an nostra culpa est? Cic.*

Pagame o meu livro, ou tornamo a dar. *Pretium libri numerat, aut certè librum redde.*

Vé tu se queres obedecer, ou levar pancadas. *Vide, utrum vis morem gerere, aut plagas auferre. Terent.*

São dous, ou tres. *Duo tresvè sunt.*

Viràs tu, ou nõs te chamaremos? *Venies ne, an accersemus te?*

Olha se voltou, ou não. *Vide, utrum redierit, nec ne. Vide redierit ne, an nondum.*

Poucos dias, ou mezes antes de morrer. *Paucis antequàm mortuus est diebus, an mensibus. Cic.*

Tambem importa saber diante de quem se falla, se em pretença do Senado, ou do povo, ou dos Juizes. *Refert etiam scire. qui audiant, Senatus, an populus, an Judices. Cic.*

Por ventura gastará elle o tempo em ler os Poetas, ou em aprender a cantar? *An ille tempus, aut in Poetis volutandis, aut in musicis conteret? Cic.*

Que se vos dà a vós que eu coma cru, ou cozido? *Quid tu curas, utrum crudum, an coctum edam?*

Huma cousa me faz duvidar, se me hey de alegrar com vosco, ou se hey de estar com receyo, & he, que todos esperaõ por vós com notavel alvorço. *Unum illud nescio, gratuler ne tibi, an timeam, quòd mirabilis est expectatio tui reditus.*

Voltaràs tu, ou não? *Venies ne, an non?*

Ou seja a cousa assim, ou não seja. *Sive sic est, sive alio modo. Cic.*

Ou eu esteja fantasiando, ou escrevendo. *Sive quid mecum ipse cogito, sive quid scribo.*

OVA

OVA. Diz-se dos ovos, ou semente do peyxe, lagartas, & outros insectos. *Vid. Ovas.* (A folha onde está a ova, não tem final. Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 105.) Falla nas ovas da lagarta das vinhas.

OVAÇÃO. (Termo dos antigos triumphos Romanos.) Vem do Latim *Ovis*,

ovelha, porque na ovação (segundo Plutarco) se sacrificava huma ovelha, assim como no triumpho mayor se sacrificava hum touro. Era pois ovação huma especie de triumpho, que se concedia ao General do Exercito, que havia alcançado huma victoria de pouca importancia, ou em guerra que não fora declarada, & justificada pelas leys, ou em algum successo para bem da Republica, como de haver apaziguado algum motim popular, fugeytado, & castigado rebeldes, ou ahimpado o mar de Piratas. O primeiro que recebeo a honra deste pequeno triumpho, foy P. Posthumio Tuberto, Consul, no anno 250. da fundação de Roma, em premio da derrota, que deu aos Sabinos. Dyonisio Halicarnasseo, & Festo Grammatico, derivão ovação da exclamação *O*, com que os Soldados daquelle tempo applaudiaõ os bons successos das suas armas. *Ovatio, onis. Fem. Aul. Gell. lib. 5. cap. 6. Vid. Ovan te.*

Cousa concernente à ovação. *Ovalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Aul. Gell.*

OVADO, ou figura ovada, assim chamada da semelhaça, que tem com o ovo. Não dista como o circulo igualmente por todas as partes do centro, porque a linha de que consta he curva, & imperfeitamente redonda, na qual os dous diâmetros cruzados, são desiguaes. He figura irregular, porque he mais larga por hum cabo, que por outro, & nisto se differença da figura elliptica, que he regular, & por ambos os extremos igualmente larga. De ordinario confunde o vulgo a figura elliptica com a ovada, a esta chamão os Geometras falsa Ellipse. No Methodo Lusitanico pag. 299. ensina Luis Serraõ Pimentel o modo de investigar o perimetro, ou circunferencia da figura ovada, & na pag. 412. demonstra a descripção da dita figura, com determinado comprimento, & determinada largura. *Ovi figura, ou ovata figura, e. Fem. o adjectivo Ovatus, a, um, he de Plinio nesto sentido.*

Ovado. Couza em que se deu hũa, ou mais

mais mãos de clara de ovo, ou cousa do despojo dos inimigos. No seu Commen- to das Georgicas, Leonel da Costa accó- moda o *Ovatum aurum* deste verso de Persio, na segunda Satyra.

Auro, qui sacras facies perducis ova'o.
Tu (diz o dito Interprete) que douras os Altos sagrados das imagens com ouro ovado, isto he, com ouro que foy tomado com os mais despojos ao inimigo, & levado no triunfo *ab ovando*, ou *au- ro ovato*, isto he, com ouro assentado sobre clara d'ovo.

OVAL, ou de figura ovada. *Vid.* Ova- do.

OVANTE. (Termo dos antigos triun- fos Romanos.) Aquelle q recebe a hon- ra da ovação. *Vid.* Ovação no seu lugar. Os que hão ao Capitolio ovantes, en- travão em Roma a pé, ou montados em hum cavallo, coroados de murta, ao som das frautas, & sem vestidura borda- da; com estas circumstancias se differen- çava o triunfo da ovação da solemnida- de dos grandes triunfos, em que entrava o vencedor, & triuntador em hum carro com coroa de louro na cabeça, ao som das trombetas, & com opa bordada. Por fer a murta planta dedicada a Venus, pedio Crasso ao Senado, que lhe fosse li- cito receber a honra da ovação com co- roa de louro. *Ovans, tis omn gen. Tit. Liv.*

Entrar ovante. *Ovare Aul. Gell.* Ova- re em Tito Livio, he estar muy alegre, triunfar de alegria.

A coroa dos ovantes he de murta. *Ovalis corona myrtea est. Aul. Gell. Vid.* Ovação. (As sempre verdes ovantes murtas de Heidelberg. Varelia, Num. vocal, pag 515.)

Ovante. Toma-se géralmente por tri- unfante. (Porque Affonso verás soberbo, & ovante. Camões, cant. 3. oit. 73.) (Vio- se da ovante chama conlumido. Barreto, Vida do Evangelista, 64.º 2.)

Alto principio de ditojo augmento

Ovante em glorias, em grãdeza, e fama.
Insul. de Man. Thomás, livro 3. oit. 93.

OVAR. Villa de Portugal na Beyra, a que antigamente chamavão *Cabanoens*,

(segundo o diz a Chronica dos Conegos Regrantes, pag. 177.) He da Provedo- ria de Elgu-yrá, no Bispado do Porto, da qual Cidade dista cinco legoas. Foy senhor della o Conde da Feyra. Pelo meyo desta Villa passa hum rio, que a provè de peyxe, & fertiliza seus cam- pos.

OVÁRIO. *Vid.* Oveyro. (Destruir os ovarios das lombrigas. Theouro Apol: lin. 338.)

OVAS de peyxe. *Ova piscium.*

Ovas. Palavra de Alveytar. He hum achaque que se manifesta no cavallo, no alto da junta, que está sobre a quartela, como duas avelãs, ou ambolinhas ma- yores, ou menores, cheyas de huma ma- teria molle. Procede ordinariamente de trabalharem os cavallos em potros, & quando tomão verde. Não sabemos co- mo chamavão os Latinos este mal. (Sen- do as ovas tão rebeldes, que &c. Alvey- taria de Rego, 295.)

OUÇ

OUÇÃO. Bichinho, & especie de pio- lhinho, tão pequeno, que d'elle não dif- fera Epicuro, ser hum composto de ato- mos, mas hum vivo, & indivisivel ato- mo. Anda lavrando debayxo da pelle, que se me não engana, he a razão porque os Castelhanos lhe chamão, *Arador*; ti- rado com a ponta de huma agulha, ou alfinete, & comprimido entre as unhas estala, & ainda que pequinissimo, não morre sem estrondo. Notavel he a comi- chaõ, que causa hum tão pequeno inse- cto; he de figura circular, post) ao Sol sobre a unha se move, & quando o ma- tãõ, lança de si hú humor aquoso. Os que com microscopio o examinãõ, observã- raõ nelle varias partes, que o compoem: affirma Gassendi, que o vira desovar, & elevarem outros, que o ovo em sahindo, he oução pe. feyto, & que pouco a pou- co vay crescendo até os angustos limi- tes, que lhe deo a natureza. A guns lhe chamão em Latim, *Acaias*, mas (como advertio Aldovrando no livro 5. dos in- fectos)

sectos) *Acarus*, ou *Acaa*, que se acha em Aristoteles, he hum bichinho, que se gera na cera. A isto se acrescenta, que em nenhum bom Autor Latino se acha, *Acarus*. Por falta de palavra propria diremos, *Minutissimus vermiculus, hominis cuti innascens, inter manuum, ac pedum digitos, & sub ea serpens, clam erodendo, molestumque ingenerans pruriturum*. Na Exercit. 194. 7. delcreve Scaligero este insecto com rão singular elegancia, que merece ser ouvido neste lugar. *Admirabile est, & formã nullã expressã, præterquam globi. Vix oculis capitur magnitudo. Tam pusillum est, ut non atomis constare, sed ipsum esse una ex Epicuri atomis videatur. Ita sub cute habitat, ut actis cuniculis urat. Extractus acu, super ungue positus, ita demum se se movet, si solis calore adjuvetur. Altero ungue pressus, haud sine sono crepat, aqueumque virus reddit.* (Fazer de hum oução hum monte. Chagas, Obras Elspirit tom. 2. 242.)

O A lagio Portuguez diz, Oução de palma, não o tira toda a barba.

OUCENCA. *Vid.* OUVENCA.

OVE

OVEIRO. Membrana no ventre da gallinha, em que se vem muitas pequenas gemmas de ovos, humas mayores que as outras. *Gallinae matrix, icis. Fem.* ou *Matrix ovorum*.

Oveiro. (Termo de alta volateria.) Por honestidade se chama assim a parte do corpo, por onde a natureza encaminha as fezes do que come o falcão, & outras aves de rapina. *Anus, i. Masc.* ou *Podex, icis. Masc.* (Na tripa que vay do bucho ao oveiro. Arte da caça, pag. 66.)

Oveiro. Peix-sinho verde Dizem que não o ha senão na lagoa de Obidos.

VELHA. A femea do carneyro. He animal brando, & tímido, symbolo da docilidade, & mansidão. Nicippo tyranno, do qual faz menção Eliano, *Var. Lect. lib. 1. cap. 29.* tinha hum ovelha, que pario hum leão, logo depois que elle usurpou o dominio da Ilha de Cò, no

mar Icario. Estavão huns pastores na sua choupana comendo hum ovelha, chegou hum lobo, & vendo o que os pastores fazião, disse: *O quantus tumultus foret, si ego istud facerem! ovis, is. Fem. Cic.*

Ovelhas (geralmente fallando) ou gado ovelhum *Ovillum*, ou *Lanigerum pecus, oviarium*, ou *oviaricum pecus, oris. Neut. Columel.* Varro diz, *Lanare pecus. Pecudes, pecudum*, muitas vezes se acha em Cicero por ovelhas.

Curral de ovelhas. *Ovile, is. Neut. Vitruv.* Liv. De Ordinario diz Columella, *Stabulum ovium*.

De ovelha, ou concernente a ovelha. *Ovillus, a, um. Tit. Liv.* No Thesouro da lingua Latina se acha *Ovinus*, mas sem exemplo.

Rebanho de ovelhas. *Ovium grex, is. Masc. Virgil.* Na prefação do livro 2. da Agricultura de Varro as manadas de ovelhas são chamadas, *Oviaria, arum. Fem.* Tito Livio diz, *Ovillus grex.* Perçio usa de *Ovile* neste sentido.

Ovelhas, no sentido figurado se chamão os Christãos, que são do rebanho do Divino Pastor, que disse a S. Pedro, *Pasce oves meas.* Tambem se chamão ovelhas os Christãos que são da jurisdicção espiritual do Parocho, & Bispo, & Prelado Ecclesiastico.

Adagios Portuguezes da ovelha. Ovelha de casta, pasce de graça, & o filho da casa. Quem tem ovelhas, tem pelegas. Se queres ter ovelhas, anda traz ellas. A mais ruim ovelha do fatto, çuja o tarro. Tenhas ovelhas, & não tenhas orelhas. Ovelha q berra, bocado perde. Abelhas, & ovelhas, em suas defezas. Anno de ovelhas, anno de abelhas. Antes a lã se perca, que a ovelha. A' ovelha louçã disse a cabra, dame a lã. A ruim ovelha, a lã lhe peja. Barbas parellas, não guardão ovelhas. Cada ovelha com sua parella. Pelle de ovelha tem a barba tesa. Ovelha farta, do rabo se espanta. Ovelha cornuda, vacca barriguda, não a troques por nenhuma. Em Janeyro, seca a ovelha suas madeyxas no fumeyro, & em Março no prado, & em Abril as vay ordir.

ordir. Queijo de ovelhas, manteiga de vacas, & leite de cabras. Mais come o boy de hum lambido, que a ovelha em todo o dia. Abelha, & ovelha, & a pena de traz da orelha, & parte na Igreja, desejava para seu filho, a velha. Deos te de ovelhas, & filhos para ellas. Agora que tenho ovelhas, & borrego, todos me dizem, venhais embora Pedro. Folha o trigo de bayxo da neve, como a ovelha de bayxo da pelle.

OVELHEIRO Pastor de ovelhas. *Ovil-ii gregis pastor, ss. Masc.* (Acabaraõ de cantar os dous Ovelheiros. Primavera de Lobo, pag. 766.)

OVELHINHA Ovelha pequena. *Ovula, s. Fem.* Achate em Calepino, mas sem exemplio. Chamavão os Romanos a Fabio *Ovula*, da Plutarco a razão desta alcunha. *Vid. Plutarch. in Fabio.* Na Epist. de *Rebus Japon.* usa Maffeo deste diminutivo.

Faz o mar ovelhinhas. He quando curvando os ondas, se vay o mar levantando pouco a pouco, com escumas brancas. *Maris fluctus albescunt.* He tomado de Virgilio, que no liyro 1. da Eneida diz: *Fluctus ut in medio cepit cum albescere*

O mar quando se ha de alterar, & mostrar furioso, começa a fazer no meyo humas, como ovelhinhas. Costa sobre Virgilio.

OVELHUM. De ovelhas. Gado ovelhum. *Quiarium pecus. Columel.*

Hum bacor otz orgulhofo

Deu vista ao gado ovelhum. Fraco. de Sa de Miranda, Eclog. 1. num. 58.

OVEM. (Termo de marinhagem) Assim chamão cada hum dos cabos, que servem para ter mão nos mastros, descendo das gargantas delles ás metas de guarnição. *Vid.* na palayza Enxarcia, Enxarcia do traquete.

OVENCADURA (Termo de marinhagem) Tambem lhe chamão. Enxarcia Real, são todos os overs, ou cabos, que vem da garganta dos mastros para bayxo.

xo. (Rebentando o estay mayor, & a ovencadura. Britto, Viagem do Brasil, 67.) (Pelo convez, & ovencaduras. Guerra Brasileira, 157)

OVER-YSSSEL. Cidade dos Estados Geraes de Hollanda, entre Frisa, Gueldria, & Vestphalia. Por ter seu assento a tẽm do rio Yssel, chama-se Over-yssel. *Transsylvania, s. Fem.*

OVETA *Vid. Oeta.*

OUF

OUFANIA, & oufano. *Vid. Ufania, & Ufano.* (E que eu mostre brios, & oufania. Vida de Fr. Barthol. dos Martyr. fol. 40. num. 2.) (Dando mostras de muita oufania. Peregrin. de Fern. Mend. Pinto, fol. 176 col. 2) (Entregando-os aos ventos de tuas oufancias. Dial. de H. Stor Pinto, 62.)

OUG

OUGUELLA. Villa de Portugal no Alem-Tejo, da Comarca de Elvas, no cume de hum monte, hũa legoa de Campo mayor, defronte da Villa de Albuquerque do Reyno de Castella. El Rey D. Diniz reformou seus muros, & Castello, & lhe deu o mesmo foral de Evora. No bayxo da Villa, está a Igreja de nossa Senhora da Enxara, celebre pelos muytos milagres que faz aos seus devotos. Tem hũa fonte com duas notaveis propriedades, huma que toda a coufa viva, que se lhe lança dentro, morre logo, excepto rãs; & outra que de nenhũa maneyra coze carnes, nem legumes, como diz o Doutor Antonio Gonçalves de Novaes, na Relação do Bispado de Elvas. Antigamente lhe chamaraõ *Nigella*. Desta mesma fonte diz o Doutor João Curvo nas Observaç. Medic pag. 544. que nos muytos caleres do Estio abunda de agua, & não tem hũa só gota nas enchentes, & inundações do Inverno.

OVI

OVIADO Ovante. *Vid.* no seu lugar. (Os Castelhanos, quanto mais oviados,

& soberbos. Achase em hũa das inscripções da sala das baralhas, na quinta do Marquez de Fronteyra, em Bemfica.

OVIEDO. Cidade Episcopal de Hespanha, no Reyno de Leão, & cabeça da parte das Asturias, chamada, Asturias de Oviedo. Está situada entre montes, sobre o rio Asta. Tem Universidade, que foy fundada no anno de 1580. por Dom Fernando de Valdès, Arcebispo de Sevilha. Antigamente neste sitio, ou perto d'elle, houve hũa Cidade chamada Lancia, donde se acolherão os Asturianos, desbaratados pelo exercito de Cesar. Tambem antigamente foy cabeça & Corte do Reyno de Oviedo, quando depois da morte de Dom Rodrigo, ultimo Rey dos Godos, os Christãos perseguidos dos Mouros, se refugiãrão nas Asturias, & elegêrão para seu Principe a D. Pelayo, que fundou o Reyno de Oviedo, & deste teve principio o de Leão. Foy Oviedo chamado Cidade dos Bispos, porque no Concilio, que nella se celebrou no tempo dos Mouros, anno 901. 4859. da creação do mundo, sendo extrema a pobreza, em que vivião os Bispos, que ou tinhaõ suas Cidades assoladas, ou em estado de não poder residir nellas, foy assentado que na Cidade, & Diecesi de Oviedo, se lhe assignasse a cada qual Igrejas, de cujos redditos se pudessem sustentar congruamente, & assim ao Bispo de Leão se deputou a Igreja de S. Juliaõ, ao Bispo de Astorga a Igreja de Santa Olalha. No segundo volume da Monarch. Lusit. liv. 7. cap. 17. acharás os nomes das mais Igrejas assignadas a outros Bispos. *Ovetum, i. Neut.* Alguns lhe chamão *Brigacia, a. Fem.* outros *Brigacium, ii. Neut.* Tambem foy chamado, *Astorum lucus.*

OUL

CULÁ. Derivate do Italiano *Olá*, ou do Francez *Holá*, que são modos de chamar. No Portuguez, *Oula*, he interjecção admirativa, ou de quem estranha, particularmente depois de ouvir alguma

cousa ridicula. Em algumas terras do Reyno, os rusticos depois de baterem à porta, chamando por quem está dentro das casas, dizem, *Oula*, ou *Oila*. Não temos palavra Latina, expressiva de tantos, & taõ varios significados.

OVO

Ovo. Substancia molle, inclusa em casca, que com o calor natural, & a seu tempo se converte em ave, peyxe, lagarto, formiga, ou insecto da mesma especie da ave, peyxe, &c. que a produzio. Os ovos dos peyxes se chamão ovas; os dos piolhos, lendes. Os ovos das adens tirão a amarello, & a todos os ovos das mais aves, deu a natureza algum final distinctivo na cor, ou na figura, &c. Por especial providencia divina as aves de rapina, como nocivas, poem menos ovos, que as domesticas. Os ovos da gallinha, & do phaisão são os melhores. Escreveo Heraclides Syracusano, que os ovos do pavão são os melhores de todos. Diz Columella, que dos ovos compridos nascem pintos, & dos redondos sahẽm pintainhas. Ovos de gallinha são temperados, porque a clara declina a fria, & secca, & reprime a inflamação, & fluxo de sangue; & a gema declina a quente, & humida, & por ser anodina, se accomoda ao cozimento da materia nas feridas, & assim todo o ovo junto he temperado, & mitiga a dor, digere as feridas, desafoga, & tempera. Diz Plinio no livro 8. cap. 25. que o crocodilo poem tantos ovos como a adem, & que não ha animal, que de taõ pequeno principio chegue a ter taõ grande corpo. Os maiores ovos de todos são os do avestruz, por ser ave taõ pezada, q se se deytasse sobre os ovos, os quebraria, deulhe a natureza o instinto de fazer na area hũa cova, & de enterrar nella os ovos, deixando-os expostos ao calor do Sol, que faz o mesmo effeyto, que fizera o avestruz, se sobre elles se deytara. A gallinha, & todas as mais aves tirão os pintos, estando de choco sobre os ovos, excepto o cuco, que

que entra nos ninhos de outras aves, & depois de comer os ovos que acha, substitue os seus. O cuco grãde poem os ovos no ninho do pombo trocaç; o cuco pequeno poem os seus no ninho da carriça. Segundo a opinião dos Anatomistas modernos, todas as creaturas tem por principio do seu nascimento hum ovo. Acerimo fautor desta opinião he Ghelme Harveo, Inglez, que no seu livro de *Generatione animalium*, poz por divisa, *Ex ovo omnia*. Traz este Autor varias razões, para provar, que não só os animaes quadrupedes, mas tambem os homens tem o mesmo principio, & segundo a doutrina do dito Autor, as sementes de todas as hervas, plantas, arbutos, & arvores são ovos, porque nas sementes, como nos ovos, não estão actualmente, mas só potencialmente (como dizem os Filosofos) as partes da vegetativa profe, que intensivemête ha de sahir. Olivario Medico Francez, da Cidade de Breit, afirma, que no anno de 1684. huma mulher prenhe de sete mezes, lançara tãtos ovos, que bastavão para encher hum grande prato, huns mayores que outros, do tamanho de huma lentilha, atè a grossura de hum ovo de pombo, & atados de maneira, que na sua disposição se via huma forma de cachos de uvas. Dos Babylo-nios se escreve, que cozião os ovos sem lume: punhão o ovo em hũa funda, com a qual dando muytas voltas, com o calor do movimento se aqueitava o ovo, & assim quente o comião. No Egipto em lugar de deytar os ovos às gallinhas, para os chocar, os punhão em hũ forno temperadamente quente, & por este modo sahião sete, ou oito mil pintos de huma fornada. Dizem, que no Tunquin se conservão ovos dous, ou tres annos, envoltos em maça, composta de cinzas, & salmoura. Qual dos dous fosse o primeyro, o ovo, ou a gallinha, he questãõ que ninguém pôde decidir. Em quanto à nutrição, a do ovo fresco he exrellentissima até para doentes, (como adverte Plinio Histor lib 24. cap 3.) porque dá boa substancia, & não faz carga. Segundo as ob-

servações da Cirurgia, o ovo he temperado, & mitigativo, a clara conforta, & repercute pouco, a gemma resolve algũa coula, & digere, o leyte, que se acha ao abrir de hum ovo fresco, & meyo cozido, he psytoral, humectante, anodino, refrigerante, & restaurante. No seu Tratado das Drogas, escreve Emery, que a pellezinha, ou membrana delgada, que de bayxo da calca cobre o ovo, he diuretica, & tem notavel virtude, exteriormente applicada nas febres intermitentes. No principio da cezaõ, ou crescimento, he preciso embrulhar com a dita pellicula a cabeça do dedo meminho; no estado, ou ardor da febre, sente o enfermo huma grande dor, porque as fibras contrahindo-se, ou encolhendo-se, como succede a huma luva perto do lume, comprimem, & apertão com violencia o dito dedo; o qual grande aperto poderia ser causa expulsiva da febre, porque succedendo-lhe hũa grande emoção, & fermentação extraordinaria, não seria milagre que as obstrucçoens, & outras causas da doença se desvanecessem. Porém de ordinario causa este remedio muyta dor, sem proveyto, porque se não despe de a febre. Com gemmas de ovo se faz hum electuario admiravel contra a peste, chamão-lhe *Electuarium ab ovo*. Finalmente no ovo se divisaõ perfeytamente os quatro elementos, a terra na calca, na clara a agua, na gemma o fogo, & no pequeno vaõ, que todos os ovos tem, o elemento do ar. No segundo tomo das suas obras moraes, começando da pag. 189 §. 1. traz o P. Drexelio muytas moralidades, com que compara o Ceo com o ovo. *Ovum, i. Neut. Cic.*

A ponta do ovo. A parte mais aguda delle *Ovi cacumen, mis. Neut. Plin.*

Clara, & gemma de ovo. *Vid. Clara. Vid. Gemma.*

Ovo fresco *Ovum à gallina recens. Ovum recens editum.*

Ovo molle. *Ovum molle.*

Ovo duro. *Ovum durum. Cels.*

Ovo gallado. *Vid. Gallado.*

Ovo goro. *Vid. Goro.*

Ovo seidiço. *Vid.* Seidiço.

Ovos, que chocados pelo espaço de tres dias, se fazem todos vermelhos por dentro. *Ova schista. Plin.*

Beber hum ovo. *Ovum sorbere. Plin. Histor. ou devorare. Cato. de Re Rust. vid. Beber. Ovo bom de beber. Ovum sorbile. Cels.*

Calca de ovo. *Ovi putamen, inis. Neut. Plin.*

Os melhores relogios de area se fazem com calcas de ovo, bem moidas, & feytas em pó subtilissimo.

Ovos batidos. *Ova subacta*, ou *macerata*, ou *diluta*.

Ovos fritos. *Ova fixa*, ou *frieta*.

Ovos escalfados. *Vid.* Escalfado. Seria nunca acabar, fazer aqui enumeração de todos os modos de cozinhar ovos. Ha ovos de letria, de talhadas, de trouxas, ovos em fatias, ovos reaes de muytas castas. Pastellinhos de ovos molles, ovos recheados com carneyro, ou com peixe, &c. Hum bom cozinheyro sabe fazer ovos de cento & cincoenta castas.

Ovo Usaõ os Portuguezes desta palavra ovo, em muitas phrasas proverbias. De hũa cousa muito cheya dizem, que está chea como hum ovo. Do mancebo, que começa a ser senhor da sua vontade, costumão dizer, parece que sahio da casca do ovo. Ao frigir dos ovos o vereis. Deu occasião a este successo o proverbio que se segue. Entrou hum ladrão na cosinha de certa casa, & não achou que levar, senão huma fertãa, ou frigideyra. Pondo o pé na rua, topou com a dona da casa, & perguntandolhe o que levava, respondeo, ao frigir dos ovos o vereis. Com este risão se dá a entender, que quem com tempo se não apercebe, & não está prevenido, para o que lhe pôde succeder, chegada a occasião conhece o dano, que lhe causou a falta da prevenção.

Outros Adagios Portuguezes do ovo. Hum ovo ha mister sal, & fogo. Ovo de Portugal, não ha mister sal. Ovo brando, comer embaraçado. Ovo assado, meyo; ovo cozido, ovo inteyro; frito, ovo &

meyo. De foro, nem hum ovo. Não o hey pelo ovo, senão pelo foro. Cacarear, & não pôr ovo. A' gallinha, apartalhe o ninho, & porteha o ovo. Deume Deos hum ovo, & esse goro. Rainha he a gallinha, que poem ovos na vindima. Lá vay o mal onde comem o ovo sem sal. Nunca de corvo, bom ovo. Parece sahistes da casca do ovo. Quem me dá hũ ovo, não me quer morto.

Ovo Philosophico. (Termo Chimico.) Valo de figura ovada, com canudo na parte inferior, do qual usaõ os Chemicos em muitas operações. *Ovum Philosophicum.*

Ovo. Palavra da Architectura. He hũ ornamento, que de ordinario se acrescenta aos Epystilios, & capiteis das colunas da Ordem Jonica, & Composita. Nos ditos lugares poemse huma fileyra de bocados de pedra, que parecem ovos em pé. Os antigos Architectos enchião estas partes de ouriços de castanha abertos, & com o fruto à vista; por isso lhe chamaraõ *Echinus*, que he *Ouriço de castanha*; & ainda em alguns Authores retem este nome; mas hoje o nome mais commum destes ornamentos he *Ova*, ou seu diminutivo *Ovicula*, *orum. Neut. Plur.* (Cornijas guarnecidas com seus ovos, & ventilhaens. Chron. de Coneg. Regr. liv. 7. pag. 97. 2. part.)

Ovo. Tambem deraõ os antigos Architectos este nome ao cume, ou ultimo pao do telhado, por ter figura ovada, o qual por isso (segundo diz Atheneo) se chamava em Grego *Hyperoa* de *Hyper*, que quer dizer *Em cima*, & *Oon*, que val o mesmo que *Ovo*. Daqui se originou a fabula de ser Helena, ou Ilena nascida de hum ovo, cahido do Ceo, porque foy creada nos altos da casa, em que (segundo o costume dos Gregos) viviaõ as mulheres longe da vista dos homens. Eis-aqui as palavras de Atheneo, lib. 1. cap. 17. *Ova appellarunt tabulata, & contignationes, quas nos hodie Hyperoa vocamus, unde Clearchus in amatoris narrat, quoniam Helena, in ejusmodi cœnaculis educata fuisset, existimasse multos, ex ovo fuisse natam.* O U Q

CUQ

CUQUIA. Moeda de ouro, que tem pezo de doze cruzados. He usada na Africa no Reyno de Gojame, que he hũ dos Reynos fugeytos ao Preste Joaõ. Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, part. 1. 102. col. 4. Este Autor faz ouquia do genero feminino.

OUR

OURÊGAÕ, ou oregaõ. Derivase do Grego *Oros*, monte, & *Ganimai*, alegrarse, porque he planta que se deleyra nos montes. Desta herva medicinal ha muytas especies. Ouregaõ Heracleotico, a que outros chamão Cumila, tem semelhança de hylopo nas folhas, & em cima dos talos dá a semente. Ouregaõ onitis, assim chamado do Grego *Onos*, que quer dizer, *Asno*, por ser pasto, de que muyto gostaõ os asnos, se parece muyto com o Heracleotico, mas he planta mais humilde, & tem cheyro mais forte. O ouregaõ vulgar de que nos aproveytamos nos adubos, he tido pelo ouregaõ silvestre, descrito por Dioscorides. O ouregaõ Fragorigano he hũa pequena mata, semelhante ao servão, ou herva ussa, porém ha outra especie de folhas, & ramos mais sutis, a que alguns chamão *Prasum*. Finalmente estas, & outras especies de ouregaõ são tão semelhantes, que a sua differença mais consiste nos nomes, que na realidade, quanto mais que todas ellas tem a mesma virtude defecativa, & quente no terceyro grao, & assim tambem summamente resolutiva, & digestiva. *Origanum, i. Neut. Plin.* (Nem todo o mato he oregãos, nem todo o pao calambuco. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 63.)

OURÊLA. Diz-se da seda, & ourelo do panno. He a extremidade do panno de seda, ou de lãa, que serve como de limite à largura por huma, & outra parte. *Extremus pannus, i. Masc. Plin.* Derivase do Italiano *Orlo*, que significa o mesmo. *Vid. Orlo.*

Tom. VI.

CURÊM. Villa de Portugal na Extremadura, situada em lugar muito eminente, & ingreme, doze legoas de Coimbra. Deriva-se este nome do de *Curiana*, nome da mulher de Gonçalo Henriquez, a qual naquelles tempos foy celebre nas armas, & Poesia. Em tempos mais antigos, a dita Villa se chamava Abdegas, mas a Rainha D. Tareja, filha del Rey de Portugal, D. Affonso Henriques, & Senhora de Ourem lhe mudou o nome. *Vid. Monarch. Lusit. tom. 5. fol 203. col. 4.* He cabeça de Condado ha muytos annos, & foy o primeyro Titulo, que El Rey D. Joaõ o primeyro deu ao grande Condestable D. Nuno Alvares Pereyra, em premio de suas inclytas virtudes, & assinalados serviços, & por esta causa se nomeão os Duques de Bragança, primeyro, Condes de Ourem, que de nenhum dos outros Condados, q̄ possuem. Tem esta Villa Igreja Collegiada, fundada pelo Marquez de Valença, filho primogenito do primeyro Duque de Bragança. *Oronum, i. Neut.*

CURIÇADO. Coufa feyta, ou armada de muyto bico, a modo de ouriço. *Echinatus, a, um. Plin.*

Mas sempre se fartou a impiedade na innocencia,

E deyxá andar os encartados

Que tem cheyos os caminhos

De virotes ouriçados.

D. Franc. de Portug. Priz. & Solc pag. 14.

OURIÇO. Picante vestidura, & cuberta verde da castanha, com muytos bicos. *Echinus, i. Masc. Plin. Echinatus castaneæ calix. Plin.*

A castanha, estando ainda dentro no seu ouriço. *Castanea hirsuta. Virgil. Castanea, echino inclusa.*

Ouriço do mar. Marisco de concha delgada, mais espherica, & redondo por hũa parte, que por outra, toda cheia de buraquinhos, por onde os nervos dão movimento aos bicos, de que está cuberta, & que lhe servem de pés, com que anda rodando, & quando com o andar fica despontada, & gastada a armação das puas, ou bicos, tem a concha seme-

N

lhança

lança de casca de romãa. Toma o ouriço o seu alimento pela parte inferior, donde tem boca, que olha para a terra, & pelas costas, ou parte superior lança os excrementos redondos, quasi da feyção de pilulas. Tem na boca cinco dentes encurvados, & ocos por dentro, que juntamente vão acabar em huma ponta, & mais para dentro hum bocadinho de carne, que lhe serve de lingua. No vazio tem com proporcionada interpolação humas feveras de carne roxa, a qual comida sabe sa atum salgado, ou a enxovas, & tudo o mais está cheyo de agua salgada. Quando se cobre com as pedrinhas que acha, he sinal de tormenta; com esta carga fica mais firme no lugar a que se pega, & as pedras lhe servem de escudo contra a violenta agitação das ondas. Ha tres especies principaes de ouriços marinhos; a primeyra, a que chamão *Echinus marinus*, tem ovas, & he boa de comer, & comida, como se comem os caracoës, lança fora as a-eas, & desfaz a pedra; a segunda, a que chamão *Spatagus*, ou *Spatangus*, ou *Brissus*, não tem dentes, nem ovas, nem carne, anda em alto mar, & he muyto rara; a terceyra, a que Aristoteles chama *Echinometra*, tem concha pequena, mas armada de bicos, tão compridos, que por isso foy chamada dos Antigos, Mãy dos ouriços. Rondelecio, & outros naturaes trazem outras especies de ouriços marinhos. Ouriço do mar *Echinus marinus* *Horat lib. Epodon Ode 5. vers. 27. Echinometra, & Masc. Plin.* He Grego.

Ouriço cacheyro. Pequeno animal, que na figura, & no focinho tem algũa semelhança de leytão, (outra especie, a que Mathiolo chama Canina, tem focinho mais curto, menos agudo, a modo de cão) tem o ouriço cacheyro o corpo cuberto de espinhos, semelhantes aos de ouriço de castanha, só pela garganta, ou barriga, nos pés, & no focinho tem cabello delgado, & ralo. Perseguido do cão, ou do caçador te encoihe, & se faz a modo de novello, erriçando os espinhos com musculos, que pegados à pelle

causão este arripiamento; mas em se lhe deytando agua, logo se abatem os espinhos. Revolvendose sobre maçãs, ou peras, as enfia nos espinhos, & carregado destes despojos, os leva para a toca da arvore, aonde tem sua despenha. Observarão os Anatomicos, que no olho deste animal não ha outro humor mais que o cristallino, pegado à retina. Todo o Inverno fica escondido, & não sahe, senão de noyte. Diz Jorge Marggravo, que no Brasil comem os Indios a carne deste ouriço, & que tem bom sabor, & que elle mesmo muitas vezes comeo della assada. Tambem dizem q nas Indias os Castellanos comem na Quaresma carne de ouriço, por ser animal q se sustenta com raizes, ovos de formigas, hervas, & fruta. *Herinaceus*, ou *Erinaceus*, *ii Masc. Plin. Hist. Hericius*, ou *Ericius*, *i. Masc Var.* Os Poetas, Plauto, Gracio, & Nemesiano lhe chamão tambem *Heres*, ou *Eres*, *is. Masc.*

O Adagio Portuguez diz: Nunca se matou ouriço cacheyro às punhadas.

Ouriço. [Termo da Fortificação.] He na entrada da barreyra huma grossa trave, guarnecida de pontas agudas de ferro, ou de hastes de pau ferradas, com semelhantes pontas a modo de ouriço, que ficando como em balança, joga perpendicular, ou horizontalmente sobre hum pau metido a pique, & alto quatro pés do nivel da terra para cima, & impede à Cavallaria, & Infantaria a entrada. Ha outros modos de fazer ouriços, menos embaraçados, &c. *Hericius*, ou *Ericius*, *ii. Masc. Cesar.* (Argolas, ou fortes machafemeas para o ouriço poder jogar. *Methodo Lusit. pag. 173.*)

OURINA. Aquoso excremento do animal, procedido do licor que se bebo, ou da serosidade das veas, & arterias, ou da colliquação das banhas, & gordura do corpo. Ajuntase nos rins junto aos lombos encoltados à vea cava, da qual procedem as veas emulgentes, que o atrahem, & as ureteras o lanção à bexiga, para que della saya pela via urinaria a seu tẽpo. Os principaes achaques da ourina são supprẽssão alta, & supprẽssão baixa; a total

total supressão chama-se *Iscuria*; quando se ourina muyto sem dor, nem ardor, mas com grande sede, chama-se *Diabetica*; quando se ourina com grande dor, & fazendo muytas forças, chama-se *Dysuria*; se se ourina gota a gota, com dor, ou sem ella, he *Incontinencia de ourina*; & quando se ourina sangue, chamão-lhe *Mictio cruenta*. Ourina. *Urina, æ. Fem. Cels. Lotium, ii. Neut. Cato, & Sueton. Saccatus humor, is. Masc. Lucret. lib. 4. vers. 1022.*

Retenção de ourina. *Angustia urinae. Plin. Hist. Urinae difficultas, atis. Fem. Plin. Stranguria, æ. Fem. Cic. o contrario he, Urinae incontinentia, æ. Fem. Plin.*

Ourina demasiada, ou fluxo copioso da ourina, a q̃ os Medicos chamão Diabete. *Urinae profluvium, ii. Neut. Plin.*

Ourina crua. A que está delgada na substancia, & não tem nevoa, nem sedimento. *Urina cruda, æ. Fem.*

Ourina cozida. A que tem mediocre consistencia, sedimento alvo, leve, & igual, & he de cor de palha, ou de alambre. *Urina concocta, æ. Fem.* Ardores na ourina. *Vid. Ardor.*

OURINAR. Mijar. *Meiere, (meio, mictum) Pers. Columel. Horat. Mingere* se ac̃a só em Diomedes. *Urinam reddere. Plin. Urinam facere. Columel. Urinam edere, emittere, fundere, spargere,* são phraes de Plinio. Em outros lugares diz, *Vesicam exonerare, & urinam ex se emittere.*

Ourinar coleras. *Bilem per urinam reddere. Plin.*

Ourinar sangue. *Per urinam sanguinem reddere. Plin.*

Fazer ourinar. Provocar a ourina. *Urinam movere, ou ciere. Plin.*

Para ourinar. *Levandæ vesicæ gratiâ.* Apeou do cavallo para ourinar. *Ad levandam vesicam ex equo descendit.*

Ter vontades de ourinar. *Micturire. Pers. Sat. 1.*

Vontades de ourinar. *Urinae crebræ cupiditas, atis. Fem. Cels.* (Pelas continuadas vontades de ourinar. *Polyanth. Medica, 420.*)

OURINCÔ. *Vid. Cagaluz.*

Tcm. VI.

OURINOL. Vaso em que se recebe a curina. *Matula, æ. Fem. Plant. Matella, æ. Fem. Mart. Seneca Philos. Matellio, onis. Masc. Cic.* No livro das Etymologias diz Vossio, que não sabe, donde derive *Matula*, senão de *Madeo*, *quòd saccatum excipit corporis humorem.* No livro 4. vers. 1022. chama o Poeta Lucrecio à ourina, *saccatus corporis humor.*

CURIQUE. Villa de Portugal no Alem. Tejo, no Arcebisado de Evora, em lugar alto, com seu Castello. Deolhe foral El Rey D. Diniz. He cabeça de Comarca.

O Campo de Ourique he celebre nas Historias de Portugal pela grande batalha, que o Infante D. Affonso Henriquez depois da noyte, em que favorecido com o apparecimento de Christo nosso Salvador, foy levantado por Rey, deu a Ismario, & outros quatro Reys Mouros, na era de 1177. no mez de Julho em dia do Apostolo Santiago. Nesta tempore memoravel batalha pouca gente Portugueza fez tanta destruição no innumeravel exercito dos inimigos, que não só ficou o campo inundado do sangue barbaro, mas sobrevindo tempestade de agua, & dissolvendose o sangue congelado, em que ficavão envoltos os cadaveres, corrêrão os rios Cobres, & Terres por grande espaço tintos de sangue, até ensanguentar a corrente do Guadiana, aonde se metem. Villa de Ourique. *Orichium, ii. Neut. Campo de Ourique. Campus, ou Ager Orchienfis.*

Ourique da ancora. Diz Fern. Mendes Pinto na Historia da sua peregrinação, fol. 262. col. 2. Os Nauticos dizem, que se ha de dizer Arinque. *Vid. no seu lugar.*

OURIVEZ da prata. Artifice que vende, & lava peças de prata. *Faber argentarius. Digest. Argentarius* só quer dizer, banqueyro. Tambem se pôde dizer *Faber argenti*, assim como se diz, *Faber marmoris, eboris, ævis.*

Ourivez do ouro. Artifice, que vende, & lava peças d'ouro. Tambem vende pedraria fina, & cheyros preciosos, como ambar, almiscar. *Aurifex, icis. Masc. Cic.* Tenho reparado, que muytos

não distinguem o plural de Ourivez do seu singular, porém os que se prezão de fallar correctamente, dizem *Ourivezes* no plural, à imitação de João de Barros, & outros bons Autores. (Atè Ourivezes, que não se contentavão de vender joyas feytas, mas ainda as faziaõ, 3. Dec. fol. 95. col. 1.) O Doutor João Curvo, no seu Tratado da Peste, pag. 13. diz (Hũa peste, na qual morrerão todos os Ourives, Ferreyros, &c.)

OURIVEZARIA de prata, ou ouro. Oficinas, logeas, & todo o lugar onde trabalham Ourivezes da prata, ou do ouro. *Fabrorum argentariorum, vel Aurificum tabernæ ou officinæ. arum. Fem.* (Aonde ha todas as ourivezarias de ouro. & de prata Peregrin. de Fern. Mend. Pinto, tol. 128 col. 2)

OURO. O mais precioso dos metaes. Segundo os Chimicos, o ouro he a mais pura substancia do enxofre, & do azougue; porém tem mais do azougue, que do enxofre. He metal fixo, compacto, & o mais temperado dos metaes, porque he quente, & seco no segundo grao. As mais propriedades do ouro são estas. Peza o ouro mais que todos os mais metaes. He incombustivel; porque ainda que o fogo o possa derreter, não o póde consumir. Não tem cheyro, nem labor, & não tinge as mãos, que o tocão. Não cria ferrugem, nem tem partes flegmaticas, ou viscosas, que com o tempo lhe tirem o lustro. He medicinal, conforta o coração, & as faculdades vitæes, & trazido na boca, tira o fodor do bato. Não ha acido mais activo, nem mais corrosivo, que o ouro, porque derretido destrõe o ferro, que lhe metem dentro, & o reduz em escorias. He muyto flexivel, & se estende ao martello cento & cincoenta & nove mil & noventa & duas vezes mais do que he o corpo que tem, & volume que faz, quando o começam a bater; & segundo a observação de Rehaut na sua Phisica, no furo por onde passa o ouro, quando o fazem em fios, se estende seiscentas & cincoenta & huma mil, & quinhentas & noventa vezes mais do que d'antes estava.

Tira-se o ouro, & mais metaes das suas minas com violencia, & sem intervenção da arte humana, ou com arte. Com violencia, quando pelas torrentes, enxurradas, & aguas vertentes se abrem as veas, ou quando ventos rijos desfarreygaõ as arvores, que crescerão sobre minas, ou quando se abrem montes, ou se abrazaõ maros, &c. Para a industria humana descobrir minas de ouro, & outros metaes, he necessario observar as geadas, com que se fazem brancas todas as herbas, sobre que cahem, exceptas as que de bayxo de si tem veas metallicas, porque a exalação quente, & seca, que se levanta da mina, impede a consistencia da geada, que de sua natureza he humida, & não chega a congelarse por causa do calor, que transpira pelos póros da terra. Tambem se haõ de observar as folhas das arvores, que em razão da continua exalação calida, & seca, se fazem azuis, & lividas, particularmente nos ramos mais altos, que tambem se fazem negros, ou de outra cor preternatural, principalmente no tempo da Primavera. Tambem sobre a terra se achão pedaços de terra metallica soltos, ou pagados, & quando estão pegados, he sinal da vizinhança da vea. Sinal de mina de ouro he o ouropimente, assim como o chumbo cinzento he indicio de mina de prata, as ferrugens indicão mina de ferro, &c. A região mais fertil de ouro he a de Caravana no Perú, & de Valdivia no Chilé. O ouro mais fino he o de Menaricabo, perto de Batavia. Nas minas do Manomotapa se acha ouro de muitas feyções, a saber em pó miudo, como area; em grãos, como contas miudas, & grossas; em lascas, humas taõ mociças, que parecem fundidas, ou retalhadas em raminhos com muitos esgalhos; outras envolvidas, & misturadas com a terra, & facudindolha, ou lavandolha, ficão vãos por dentro, como tavo de mel, ou como borra de ferro, que sahe da fornalha do ferritiro. Em algúas terras do mesmo Manomotapa dizem que brota o ouro fora da terra com tanta força, como se fora planta,

planta, que quer nascer; tambem os naturaes da mesma terra tiraõ ouro de pedras, a que chamão ouro de Matuca, & he o mais bayxo de todos, & de menos quilates. No anno de 1502. Christovão Colon trouxe da India hum grão de ouro, que pezava trinta & duas livras, & valia cada libra 23040.

Moedeyros, prateyros, &c. distinguem nas qualidades do ouro, ouro perfeyto, de ouro imperfeyto. Ouro imperfeyto he o que tem em si incorporada liga de prata, ou cobre, que o faz declinar de sua mayor fineza. O ouro de vinte & quatro quilates tem hũa parte de prata, & outra de cobre; & o de vinte & cinco quilates tem huma meya parte, *id est*, huma vigesima parte de cada hum dos ditos metaes. Ouro perfeyto he aquelle, que não tem em si macula alguma de outro metal, o tal se chama purissimo de vinte & quatro quilates. Raras vezes o produz a natureza com esta perfeycão. Até agora não ouvi dizer, que nascesse ouro de vinte & quatro quilates, senão em huma mina do Perú. Querem alguns que por arte, & com ingredientes se possa apurar o ouro de maneyra, que chegue a esta perfeycão: os de contrario parecer dizem, que ao ouro por apurado que seja, sempre falta algum grao de quilate. Contrão-se em cada quilate quatro grãos, & cada grão se reparte até hũa oytava parte, que vem a ser hum oytavo de grão. Os quilates, & grãos de ouro se examinão por toque, ou por ensayo. *Vid.* Toque. *Vid.* Ensayo. No seu livro intitulado, *Numero Vocal*, &c. Sebastião Pacheco Varella traz ao ouro por Jero-glyphico de hum Principe perfeyto. 1. Porque o ouro he o metal mais tratavel, & o medicamento mais util; temperado na qualidade, confortativo nos effeytos; nem fragil pela desconfiança, nem duro pela renitencia; assim o Rey benevolo, & clemente se accõmoda à natureza de todos. 2. Nunca o ouro se empregou em ferir, desfazendose tantas vezes para curar, & com tudo o racional conhecimto o constituhio Principe dos corpos;

Tom. VI.

tratando-o em toda a parte com tal respecto, que sempre o deputou para ministerios sacros. O ferro, forjado em armas, esgremido, teme-se; mas quieto, pizase; o ouro fabricado em joyas, usado, ou guardado, sempre se venera; porque como benefico Monarcha conserva o decoro da sua soberania; poderoso, sem já mais offender; agradavel, sem se vulgarizar. 3. He o ouro de todos os metaes o mais grave, & em qualquer tempo mostra o mesmo semblante; nenhuma cousa lhe diminue o valor, & nada tambem lhe altera a compleycão; nem se liquida portavel, nem se immuta digestivel, nem se consome fogoso, nem se penetra facil; deíta forte o Principe perfeyto, não faz no aspecto differença, sem affectação grave, sem severidade magestoso &c. *Aurum*, *i. Neut. Cic.* Querem algũs que *Aurum* seja o nome do primeyro homem que o descobrio. Outros derivão *Ouro* da palavra Hebraica *Or*, que naquelle idioma he o nome do dito metal. Tambem dizem que a *Aurora* foy chamada assim; porque a sua cor, & a sua luz he como de ouro; pelo contrario derivão outros *Aurum* de *Aurora*. Discretamente disse Diogenes que o ouro anda amarello, porque tem muytos que lhe ar-mão ciladas. *Laertius in vita Diogenis.*

Ouro fino, por natureza, ou por arte. Por arte, he o que com fogo violento se purga das fezes dos metaes impuros. Em chegando a esta fineza, & pureza, lhe costumão chamar ouro de vinte & quatro quilates, ainda que lhe falte algum grao de quilate (como já tenho advertido.) Querem algũs, que o *Electrum* dos Antigos fosse o ouro de dezanove quilates, em que havia quatro partes de ouro, & hum quintavo de prata, & dizem que ainda hoje se vem moedas desta ley. Com antimonio se separa da prata o ouro. Ouro fino. *Aurum purum. Cic.* *Aurum optimum. Plin.* Ouro fino purificado pelo fogo. *Aurum purgatum. Plin.* *Aurum excoctum. Aul. Gell lib. 6. cap 5.* Ouro finissimo (nette mesmo sentido.) *Aurum obrussum. Plin.* Alguns escrevem

obryzum, & outros *obrizum*. Mas na opinião dos criticos, *obruſſum* he mais acertado. Vejaõ os curiosos as etymologias de Voffio, & a Grutero na Epiftola 13. de Seneca a Lucilio. Chama Suetonio a este ouro finiffimo, *Aurum ad obruſſam*, porque *obruſſa* (como advertio Voffio) era huma certa prova, ou ensayo, com que se experimentava a fineza do ouro. Salmaſio emenda a Plinio no lugar, donde diz, *Aurum obryzum*, ou *obruſſum*; mas no livro das ſuas Etymologias, Voffio impugna a Salmaſio, & pretende que ſe deve dizer *Obruſſum*.

Ouro acro, chamãõ os Ourivez ao q̃ por trazer da mina algum latão, ou ferro, ou outra couſa heterogenea, não he flexivel, & ſe quebra facilmente. *Aurum acre*.

Tendose Jupiter transformado em ouro. *Converſo in pretium Deo. Horat.*

Ouro por lavar. *Aurum infectum*, ou *grave. Tit. Liv.*

Ouro de Pintores Illuminadores, Douradores, &c. Ouro mate he o que não brilha, por não ter ſuperficie igual, & polida. *Aurum impolitum* Ouro bornido, he o que depois de aſentado, recebe do bornidor o luſtre. *Vid. Bornido.*

Minas de ouro. *Auraria metalla, orum. Neut. Plin.*

Fezes de ouro. *Vid. Fezes. Vid. Li-targirio.*

Paens de ouro. *Vid. Paõ.*

Ouro amoedado. *Aurum ſignatum. Senec. Phil.*

Ouro cavado. *Aurum erutum*, ou *effoſum. Plin.*

Ouro de lavagem. *Vid. Lavagem.*

Ouro falſificado. *Aurum adulteratum*, ou *adulterinum. Ex Cic. 2. de offic.*

Ouro fiado. *Aurum netum. Ex Plin. Aurum, in fila tenuatum. Ex Plin.*

Fazerſe de cor de ouro. *Aureſcere. He de Varro que diz, 6. de Ling. Aurora dicitur ante ſolis ortum, ab eo quod ab igne ſolis, tum aureo, aer rubeſcit.*

O que tem os cabellos da cor do ouro. *Auricomus, a, um Sil. Italic.* Negocio por minha conta corre o deſte ouro. *Hoc negotium aurarium ad me pertinet. Plaut.*

Pequena moeda de ouro. *Aureolus, i. Masc. Martial.*

Instrumento que ſerve de cevar, ou afinar ouro. *Auramentum, i. Neut.* he de Plinio que diz, *lib. 33. cap. 3. Hispania ſtrigiles vocat auri parvulas maſſas, quod ſuper omnia ſolum in maſſa auramento capitur, cum cetera in metallis reperta, igni perficiantur.*

Ouro lavrado, *v.g.* baxela de ouro, eſtatuas de ouro. *Aurum factum. Senec. Phil. Cæſtium aurum. Cic.* Eſcreve Joſeph, que no Templo de Salamão havia de ouro lavrado, & mociço cõtenta mil calices, ou copos grandes, cem mil am-bolas, oitenta mil pratos, ſeſſenta mil taças, vinte mil thuribulos, vinte mil pichais, dez mil caſtiçães, & duas vezes outra tanta prata. Mas todo eſte ouro foy pouco em comparação do que ſe achou nos palacios dos Incas, na conquista do Perû; porque das Relações de varios Autores conſta, que todas as meſas, botetes, baxela, vaſos da cozinha, & outros moveis da caſa Real eraõ de ouro. Nas antecamaras havia eſtatuas de ouro tamanhas como Gigantes, & figuras de ouro, em que ſe representavãõ ao vivo todo o genero de animaes, aves, hervas, arvores, & peixes, que naſcem, & ſe criaõ naquelle Imperio. Tinhaõ huma caſa de prazer, em que com mais oſtentaçãõ da arte, que affronta da natureza, todas as flores, & plantas eraõ de ouro, ou prata mociça. As portas dos Templos eraõ cuberras de laminas, & chapas de prata, entrefachadas de eſmeraldas. No meyo de tantas riquezas não podiaõ faltar pri-zões à liberdade do animo, & demonſtrações de cativeyro. Havia huma cadea de ouro do comprimento de trezentos, & cincoenta paſſos, & com fuzis todos da groſſura do punho, duzentos homens dos mais robustos, não a podiaõ levantar da terra; quando chegãõ os Caſtelhanos, foy eſta cadea lançada em huma lagoa, & deſde então não foy poſſivel achalla. Por falta de cal, as pedras dos edificios eſtavãõ liadas com ouro, & prata fundidos, & miſturados com cobre, & chumbo.

chumbo. Na Cidade de Panchelma a pedra grande, que servia de concha na fonte publica, era de ouro, & pezava vinte & quatro mil marcos, & havia casas cubertas de laminas de ouro tão grossas, que doze homens juntos não podião abalar huma dellas. Para se resgatar offerceo Atabalipa vinte & sete milhoens de ouro, que se obrigou a pagar no espaço de sete dias, para recuperarem a sua liberdade offercêraõ os Indios vinte & hum milhões de ouro. Finalmente tomãraõ os Castelhanos aos Indios setenta milhoens de ouro, & outros tantos de joyas, que foraõ mandados para Castella.

Ouro potavel. De sua propria natureza, nenhuma parte nutritiva tem o ouro. Com tudo chamão os Chimicos ouro potavel, a huma especie de goma, ou liquida substancia, semelhante a mel, & de cor de sangue, em que com arte chimica fica reduzido o ouro, sem intervenção de corrosivo algum. Esta goma, delida com espirito de vinho, se faz vermelha, & encendida como rubi, & chamaõhe tintura de ouro. Huma onça desta tintura mesclada com dezaseis onças de outro licor, he propriamente o que chamão ouro potavel, porque tem cor viva, & brilhante, & dizem que tem muytas virtudes medicinaes. Faber Medico de Carlos II. Rey de Inglaterra, tem composto hũ tratado deste ouro potavel. Os Chimicos lhe chamão, *Aurum potabile*. *Vid.* Potavel.

Ouro diaphoretico. *Vid.* abayxo, Ouro fulminante,

Ouro volatil. *Vid.* abayxo Ouro fulminante.

Ouro fulminante, ou ouro precipitado. (Termos Chimicos.) Deraõhe os Chimicos de Alemanha este nome em razão da sua estrondosa violencia. Faz-se de ouro dissoluto em hũ licor a que chamão, *Aqua Regia*, & precipitado com o oleo de tartaro, de sorte que no fundo se achãõ huns pós, que depois de secos por si mesmos, ou no banho Maria, & não ao lume, não só com fogo, mas com qual-

quer leve calor se inflammão Faz mais estrago, & mais estrondo, que polvora, & estes pós fulminantes buscão a parte inferior, & destroem tudo o que lhes fica por bayxo. Obra hum escrupulo destes pós com mayor violencia, que hum meyo arratel de polvora, & hum, ou dous grãos delles, postos sobre a ponta de hũa faca, & aceso, ao lume da candeia, dão n a mayor estampido que hum moçquetaço. Alguns Chimicos lhe chamão *Aurum volatile*, outros *Aurum fulminans*, & outros com nomes tomados do Grego dizem, *Cerauno Chryson*. *Vid.* *Crollium*, pag. 212. (O ouro *Diaphoretico* chamado tambem *Ouro volatil*, ou *Fulminante*, &c. faz os seus effeytos mais por qualidade occulta, que por qualidade manifesta, porque nem faz purgar, nem vomitar, nem urinar, nem resfria, nem aquece, nem seca, nem humedece, mas obra insensivelmente, fortificando a natureza, corroborando as officinas, & entrahas, abrindo os póros, facilitando a transpiração. Curvo, *Observações Medicas*, pag. 509.)

Ouro bruto. [Ao ouro, quando sahe da mina, antes de o poreem em seus quilates, chamão os artifices ouro bruto. Franc. Rod. Lobo, *Corte na Aldea*, Dial. 7. p. g. 138) Chamaõ outros a este ouro, *Ouro virgem*. *Vid.* mais abayxo.

Ouro virgem. He ouro, assim como sahe da mina, antes de ter visto o fogo, razão porq os Gregos lhe chamão *Apyros*, *id est, sine igne*. Neste estado he este ouro tão molle, que com a mão se póde estampar nelle hũ sinete, nem delle se podem fiar arrecadas, por não ter dureza sufficiente para sustentar a figura circular. Misturado com esmeril se faz mais duro, & melhora na cor. Do ouro usaõ os artifices por muitos modos. Ha ouro em conchinhas para illuminar, em folhas para dourar, em fio para engrazar, &c. Ha ouro fino, & falso em rendas, fitas, galões, passamanes, franjas, &c. ouro falso canotilho, ouro falso em jentijoylas, & ouro falso palheta em cariteis, &c.

Bulla d'ouro. Bulla, ou diploma Pontificio, com sello pendente de ouro. Algum tempo mandáraõ os Pontifices Romanos sellar as suas bullas com ouro; & posto que affirma Domingos Raynaldo, que nunca expediraõ os Papas Bullas d'ouro, senão na confirmação do Emperador dos Romanos, escreve Spelmano, que o diploma, com que Clemente VII. concedeo a Henrique VIII. Rey de Inglaterra o titulo de Defensor da Fé, era húa Bulla com sello d'ouro. Cedreno faz menção de huma Bulla d'ouro do Emperador Ludovico Pio, & assentão os Autores, que usavão os Emperadores do Oriente de Bullas d'ouro, só em actos de muyta importancia, como eraõ os em que concedião privilegios às Igrejas, &c. Nem só Emperadores mandavão pôr sellos d'ouro aos seus diplomas, mas tambem Reys, & Principes, como dos Reys de Inglaterra, & de Helpanha escreve Matheo Parisiense; & dos Reys de Sicilia, Hungria, Bulgaria, & de alguns Principes, & Duques o affirmão graves Autores. Por esta mesma razão do sello d'ouro foy chamada Bulla d'ouro huma ordenação de Carlos IV. Emperador, expedida no anno de 1356. sobre a fórmula da eleyção dos Emperadores, que ainda hoje se observa. *Diploma aureo sigillo signatum.*

O peyxe d'ouro. *Vid.* Mahizer.

O Bezerro d'ouro. Infame simulacro, & sacrilega imagem de bezerro, feyto do ouro das arrecadas das mulheres Hebreas, que Araõ fundio para este effeyto, obrigado das instancias dos filhos de Israel, os quaes vendo que havia quarenta dias que faltava Moytés, por estar fechado com Deos, pediraõ a Araõ o brutal idolo, por substituto da ausencia do seu conducto, que tanto que voltou, o fez queymar, & fazer em pó. *Vitulus aureus.*

Asno de ouro. Assim se intitula o livro composto por Apuleo, em que com bellas moralidades representa o Autor a fabulola transformação de hum homem em jumento. *Asinus aureus.*

Ouro. (Termo de Armeria.) He a cor amarella, ou cor de ouro, que se representa no escudo, ou na divisa delle. (Os que procedem de Fernando Alvares de Andrada, trazem por armas em campo de ouro banda vermelha, &c. Nobiliarchia Portug. 233.)

Ouro nos naipes, ou cartas de jogo. He huma figura redonda, & amarella a modo de moeda de ouro. *Aurea in folio lusorio figura, a. Fem.*

O vellozinho d'ouro. *Vid.* Tusaõ.

Ouro Judaico. Os Judeos depois da sua ultima ruina, no Reynado do Emperador Vespasiano, ainda que expulsos da Syria, & dispersos por todo o mundo, não deyxáraõ de se tratar como irmãos, com grande hospitalidade, & correspondencia, & como os que ficavão mais distantes de Jerusalem, não podião pagar em especie os dizimos, & primicias, nem vir ao templo fazer suas offer-tas nos dias festivos, convertião em dinheyro tudo o que deviaõ a Deos; & todas estas contribuições juntas faziaõ hũ tributo consideravel, que todos os annos cada Provincia mandava a Jerusalem para as delpezas dos sacrificios, & sustento dos sacerdotes, & dos pobres; este he o ouro Judaico, no qual falla Cicero na Oração *Pro Flacco*, aonde diz, *Cum aurum, Judæorum nomine, quotannis ex Italia, & ex omnibus vestris Provinciis exportari soleret, Flaccus sanxit edito, ne exportari liceret.*

Ouro. Dinheyro. Moedas de ouro. *Nummi aurei, orum. Masc. Plin. Hist Cic.* Tambem à imitação de Cicero se pôde dizer às vezes, *Aurum*, neste sentido. Setenta & dous annos depois da fabrica das moedas de prata, se bateraõ em Roma moedas de ouro. *Aureus nummus post annum sexagesimum secundum per cussus est, quàm argenteus Plin.*

Couza de ouro. *Aureus, a, um. Cic.* Plauto, & Catullo dizem, *Aureolus, a, um.* Couza concernente a ouro. *Aurarius, a, um Plin. Histor. diz, Auraria, metalla,* minas de ouro; chama Plauto, *Negotium aurarium,* ao negocio, q pôde dar

dar muyto preveyto, ou em que ha muyto ouro que garhar.

Abundante de ouro (fallando em mōtes, ou campos, que produzem muyto ouro, ou em rios com o o Tejo, o Pactolo, &c. em cujas areas se acha ouro) *Aurifer, a, um. Cic. Plin. Hist.* Nesta terra, & nas mais circumvizinhas nasce muyto ouro. *Natura regionis circa se aurifera est. Florus.*

Coula de cor de ouro. *Aureus, a, um. Virgil.* no genitivo *Aurei coloris* com hū substantivo. *Plin. Hist.* Fallando na plumagem de certa especie de gallos, diz Varro, *Collo vario, aut aureolo, id est,* que tem o pescoço matizado de varias cores, ou pescoço de cor de ouro. Usaõ os Latinos de *Aureus*, ou de *Aureolus* no sentido metaphorico, quando querem declarar a excellencia de certas cousas. Virgilio diz, *Secula aurea*, Seculos de ouro, ou tempos da idade dourada. Horacio diz, *Mores aurei*, costumes semelhantes aos da idade dourada. Cicero diz, *Libellus aureolus*, livrinho d'ouro, *id est,* livrinho excellente. Lucrecio diz, *Aureum dictum*, sentença dil. reta (Neste mesmo sentido costumamos dizer, Fullano diz bo. ados de ouro.) Fazer-se de cor de ouro. *Aurescere.* Uta Varro deste verbo, fallando na luz da Aurora, que doura as portas do Oriente.

Em muytas materias usaõ os Poetas da palavra ouro. Dizem que os rayos do Sol, da Lua, & dos mais astros saõ de ouro, & que estes mesmos corpos celestes saõ de ouro. *Ferit aurea sydera clamor. Virgil. 2. Aeneid.* E no livro 1. das Georgicas, *Vento semper rubet aurea Phæbe.* Dizem que no jardim das Hesperides havia maçãs de ouro: que as arvores dos campos Elysijs produziaõ frutos de ouro. *Auricomos quam quis decerpserit arbore fætus. Virgil lib. 6. Aeneid.* Dizem finalmente, que disfarçado em chuva de ouro buscàra Jupiter a Danae: que a maçã de ouro, que Paris deu a Venus, foy maçã de discordi: que tudo o que Midas tocava, se convertia em ouro.

Ouro nas vestiduras, & mais ornatos assim de homens, com o de n. uilheres. Tella de ouro. *Aurum textile. Plin. Histor.* Plauto, & Terencio dizem, *Aurum, Aurum*, sem mais nada, por vestiduras tecidas de ouro. O ouro, do qual se faziaõ as coroas dos que entravão em Roma triunfantes. *Aurum coronarium. Cic.* Coroa de ouro. *Aurum coronatum. Stat.* Ouro guarnecido de pedras preciosas. *Aurum gemmatum. Stat.* Anel de ouro, ou qualquer outro ornato de ouro, mas leve, & que se usa no Estio por não ter calma. *Aurum æstivum Juvenal.* Ouro que se traz só pelo espaço de seis mezes. *Sexmestre aurum. Juven.* (falla este Poeta em certos aneis, que se trazião só seis mezes do anno, os mais leves na Primavera, & no Verão, os mais pezados no Outono, & no Inverno.

Ouro de Tolosa. *Aurum Tolosanum. Cic.* Assim chamavão os antigos ao ouro, do qual resultava algum dano à pessoa, que o possuia. Teve este modo de fallar a tua origem dos antigos Tectosagos, povos da Gallia Narbonense, que enriquecidos com os despojos dos templos dos falsos deoses, & de muytos povos do Oriente, restituídos à Cidade de Tolosa sua patria, padecêraõ o contagio de tão furiosa, & obstinada peste, que não deixou de os perseguir, senão depois que lançáraõ em hūa lagoa todos os theouros roubados. Sendolhes o ouro inutil, como o de Midas, lhes conduziõ castigos como o de Tolosa. Varella, Num. Vocal, pag. 447.)

Ouro, & fio. Dizse do peso muyto igual, & muyto justo, como aquelle, com que se peza o ouro. Tambem por metaphora se diz de cousas que tem entre si muyta semelhança, & igualdade. Gaspar Barreyros comparando, & igualando a Cidade de Milaõ com a de Lisboa, diz, (Ambas estas Cidades estaõ ouro, & fio nesta conta. Corograph. pag. 241. vert.)

Ouro em phrase proverbial. Das cousas, que tem mais apparencia, que realidade, dizemos: Não he tudo ouro o que

que luz. Prometter montes de ouro, he offerecer muyto, & dar nada. Ao inimigo que foge, fazer huma ponte de ouro, he facilitar a sua fugida, por não experimentar o furor da sua desesperação. Comprar huma cousa a pezo d'ouro, he compralla muyto caro. De hum homem muyto rico dizemos, que está cozido em ouro. De huma casa, ou Igreja bem ornada, dizemos, que he toda ouro, & azul. De cousa que pôde suprir a falta de dinheyro, se diz, Ouro he o que ouro val. Não querer fazer huma cousa por todo o ouro do mundo, he preferir a consciencia, ou a sua vontade a todas as riquezas da terra, &c. Val este homem o ouro que peza. *Hunc hominem decet auro expendi. Plaut.* Tambem dizemos proverbialmente: Do ouro, & do ferro, tudo he hum pezo. Não quero escudela de ouro, em que cuspa sangue. Quem ara, & cria, ouro fia. Não ha cerradura, se de ouro he a gazûa. Aonde o ouro falla, tudo calla. Conquistar com lanças de ouro. Quem poupa seu mouro, poupa seu ouro. Renego de grilhões, ainda que sejaõ do ouro. Prata he o bom fallar, ouro he o bom callar. Mais val ganhar no lodo, que perder no ouro. Cresce a mulher com bom marido, como o ouro bem batido. Sou bainha de ouro, & faca de chumbo.

Dizem que da gallinha, se se faz pedaços, & se lança no crisol, aonde o ouro se purifica, o consome, donde se veyo a dizer, que o ouro he o veneno das Republicas, & a gallinha, veneno do ouro. Ser como sete mil ouros, he ser muyto bello, & perfeyto.

Dizem que o bem estreado

He como sete mil ouros, &c.

Certo Poeta em hum Romance.

OUROBALAÃO, ou Orobalaão *Vid.* Orobalão.

OUROPÊL. Folha de lataõ, que parece ouro. Folha de ouro falso. *Vid.* Lata, ou Ouropimente.

OUROPIMENTA, ou Ouropimente. Mineral amarello, & venenoso, que os naturaes distinguem em tres especies, com tres diferentes nomes, a saber, San-

daraca, Rosalgar, & verdadeyro Ouro-pimente. Todos tres trazem a sua differença da mineyra em que nascem, mais, ou menos cozidos, & apurados. Quando este mineral he vermelho, he sandaraca, ou ouropimente vermelho; por isso lhe chama Serapion *Rubrum auripigmentum*. Este mesmo mineral, quando he branco, he rosalgar, & como branco he mais cru, & por isso mais maligno, & se se tostar sobre brazas sahirá amarello, como ouropimente. O verdadeiro ouropimente por sua natureza he amarello, & no fogo se faz vermelho como sandaraca. Ha outro ouropimente artificial, que he branco, este se faz misturando-o com sal, cozendo-o, & sublimando-o por operação-chimica. O ouropimente natural, que tem mais escamas, & he mais chegado à cor do ouro, he o melhor. He hum dos mais certos sinaes das minas d'ouro, porque sempre no ouropimente ha alguma parte d'ouro; tanto assim, que diz Plinio, que de húa grande quantidade de ouropimente tirou hum Emperador ouro, mas taõ pouco, que era muyto mayor o gasto, que o proveyto. Aos livros daõ os Encadernadores a cor amarella com ouropimente. *Auripigmentum, i. Neut. Vitruv.* (Onça & meya de ouropimente, bem moida. Arte da caça, 58. vers.)

OUROS. Naípe, ou metal de cartas de cor vermelha, da figura de lisonja. Carta de ouros. *Folium lusorium, rubris, ou aureis rhombis.*

OUS

OUSADAMENTE. *Audaçter. Vid.* Ousadia. [A quem ousadamente o desprezava. Etcol. das verdades, pag. 175.]

OUSADIA Audacia. Atrevimento. *Audacia, æ. Fem. Cic. Audentia, æ. Fem. Tacit.*

Com ousadia. *Audaçter*, tem por comparativo *Audaciùs. Cic* & por superlativo *Audacissimè. Cesar. Confidenter. Auçt. ad Herenn. Confidentius. Cic. Confidentissimè. Auçt. ad Herenn.*

OUSADO. Aquelle q̄ passa de sorte, & tem

sem tento se atreve. *Audax, icis. omn. gen. Confidens, tis. omn. gen. Cic.* (A oufada cobica dos Hollandezes. Brito, Histor. Brasílica, pag. 401.)

Ousado. Animoso. Valeroso. *Vid. nos seus lugares.* (Aspirou aos brios de conquistador, na terra medroso, no mar oufado. Queyrós, Vida do Irmão Basto, pag. 283. col. 2.)

O Adagio Portuguez diz: Ao homem oufado, a fortuna lhe dà a mão.

OUSAR. Atreverse. Ter confiança. *Audere, (deo, ausus sum.) Terent.*

Naõ ouso a dizer palavra, não ouso abrir boca. *Nihil audeo mutire. Terent.*

Ousar fazer, ou ouso emprender alguma cousa. *Audere aliquid. Liv. Virgil. Audere facere aliquid. Virgil. Vid. Atreverse.* (Tambem ouso a dizer. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 5.) (Naõ ouso fazer. Chron. del Rey. 302.) (Ousarey a dizer. Lobo, Corte na Aldea, 134)

OUSSIA, na antiga linguagem Portugueza significava Capella, & Oussia mayor, ou Oussia principal, Capella mór de huma Igreja. Esta palavra *Oussia* parece corrupta do Grego, *Ossia*, que he o genero feminino de *Ostios*, que quer dizer Santo. E por estar de ordinario nas Capellas mayores o Sacrario, os Antigos lhes davaõ nome de lugar Santo, ou Santuario, chamandolhes *Oussias*. Isto se vê claramente na instituição da Capella del Rey D. Affonso IV que edificou na Sé de Lisboa; & diz assim (Como, &c. fosse edificada por minhas proprias despezas na Igreja Cathedral de Lisboa, onde o corpo do Bemaventurado S. Vicente jaz, a Oussia principal da dita Igreja.) *vid. Capella.* No primeyro testamento del Rey D. Diniz (do qual faz menção o Autor da quinta parte da Mon. Lusitana, fol 329.) está: (Mando soterrar meu corpo em o Mosteyro de Alcaça, na Oussia do altar mayor, &c.) Querem algũs que Oussia neste lugar seja *Estrado*, ou *pavimento*.

OUSTA Rio de França, na Provincia de Bretanha. *Ousta, ou Austa, æ. Fem.*

OUT

OUTÁVA, ou Oitava, ou Octava. *Vid. Oitava. Vid. Octava.*

OUTAVADO. *Vid. Octogono.*

OUTEIRINHO. Pequeno outeiro. *Colliculus, i. Masc.* Naõ tenho achado esta palavra senão em Apuleio.

OUTEIRO. Lombo de terra, que se levanta da planicie, & faz hum alto donde se descobre campo. Os que investigãõ a etymologia de outeyro, querem que se derive do Grego *Optomai*, que quer dizer vejo, & na lingua Castelhana *Otear* he olhar de lugar alto para o campo. *Collis, is. Masc. Cic.* O Conde da Eriçeyra, em varios lugares do seu Portugal Restaurado, diz *Collina*, em lugar de Outeyro. *Vid. Collina.*

Cousa de outeyro, ou concernente a outeyro. *Collinus, a, um. Columel.*

Campo allitado em hum outeyro. *Collinus ager. Tacit.*

Vinha plantada em outeyro. *Collina vinea, æ. Fem. Columel.*

Vinhos que se criãõ em outeyros. *Collina vina, orum. Neut. Plur. Columel.*

Outeyro. Villa de Portugal na Provincia de Traz os montes, na planicie de hum outeyro, donde tomou o nome, entre Miranda, & Braga. Tem Castello.

O Outeyro das parvoices. He fóra dos muros da Cidade de Coimbra, hum teso, em que costumãõ por se os Estudantes a dizer requiebros às Freyras de certo Mosteyro.

OUTIVA, ou Oitiva. Fallar de oitiva. Duarte Nunes de Leão no cap. 19. da origem da Lingua Portugueza diz, que esta phrase he plebeya, & antiquada, & val o mesmo que *Fallar desentoadamente*. O P. Bento Pereyra traduz em Latim, de outiva, *Temerè*. Mas em algumas outros modos de fallar será necessario outro Latim. Aprender a outiva, he tomar a doutrina no ar, he ouvir, & naõ perceber, nem estudar; he quando a lição que dá o mestre entra por hũ ouvido, & sahe por outro; & neste sentido se chama Letrado

Letrado d'outiva, o que frequentou as Escolas, & não estudou. (Tem annos de Universidade, & são Letrados d'outiva. Barretto, Pratica entre Democr. & Heracl. 53.)

OUTO, ou Oito. *vid.* Oito.

CUTONAR. (Termo da Agricultura.)

Outonar as terras. Abrillas com as primeyras aguas do Outono, para se enfiarem melhor. *Exercere campos, autumnalibus pluviis madefactos, ou perfusos.*

OUTONIÇO. Couza de Outono. *vid.* Outono.

OUTONO. Terceyra estação do anno, em que se fazem as vindimas, & se colhem os frutos mais serodicos do anno. Escreve Tacito no livro *De moribus Germanorum*, que antigamente ignoravão os Alemães, que couza era Outono. *Annum quoque ipsum* (diz este Autor) *non in totidem digerunt species. Hiems, ver, & estas intellectum, ac vocabula habent. Autumni perinde nomen ac bona ignorantur. Autumnus, i. Masc. Cic.*

Couza de Outono, ou concernente ao Outono. *Autumnale, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Varro. Plin. Marcial diz, Oporinus, a, um, mas com caracteres Gregos.*

Logra-se em Italia pelo temperamento dos ares hum perpetuo Outono. *Aer in Italia semper autumnat. Plin Jun.*

Certo remedio composto de hũs fructos, que se colhem no Outono. *Cporice, es. Fem. penult. brevis. Plin. lib. 24. cap. 14.*

OUTORGA. He huma das antigas palavras das Hespanhas. Em huma carta da era de 1011. da qual faz menção Antonio de Yepes na Chronica da Ordem de S. Bento, tom. 6 pag. 451. estão as palavras que se seguem: *Et germano meo, quando venit ad obitum suum, otorgavit miki, &c.* Ao uso que introduzio esta palavra, & a conservou até os nossos tempos, melhor he attribuir esta palavra, do que derivalla do verbo Latino *Auctorare*, que significa, Alistarse na milicia, & obrigar-se com juramento. Outorga val tanto como consentimento. *Consensus, us. Masc. ou consensio, onis Fem. Cic.* (Que o marido não possa vender, nem alhear

bens, sem outorga da mulher. *vid.* Liv. 4. das Ordenaç. tit. 48.) (Foy a outorga feyta a 24. de Julho. Mon. Lusit. tom. 5. 171. col. 3.)

OUTORGAMENTO. *vid.* Outorga. (Com outorgamento, & beneplacito do conselho de &c. Mon. Lusit. tom. 4. 212. col. 2.)

OUTORGAR. Consentir. *Alicui rei consentiri. Cic.* (O que os Reys naquelles principios outorgáraõ liberalmente. Castrioto Lusit. pag 8.)

OUTREM. Outra pessoa. *Alius, ou Alter. Cic.*

Sugeytarse ao imperio de outrem. *Alterius imperio se subicere. Cic.*

OUTRO. Outra pessoa, ou outra couza. *Alius, a, um Cic.* genitivo. *Alius, penult. longa,* dativo. *Ali* (quando se falla de duas pessoas, ou de duas cousas.) *Alter, ra, rum. Cic.* genitivo *Alterius,* dativo *Alteri.* Mas nem sempre se ha de usar desta regra, porque Autores muyto bons nem sempre a observão. No terceyro livro da guerra civil diz Cesar, *Duas leges promulgavit; unam quã mercedes habitatorum annuas conductoribus donavit; aliam tabularum novarum.* Propoz duas leys, huma que, &c. outra, &c. A's vezes poem Cicero *Alter* por *Alius*, como quando diz, *Nunquam committet, ut alienum appetat, & id, quod alteri detraxerit, sibi assumat.* Nunca desejará o alheyo, nem tomará para si o que tiver tirado a outra pessoa, ou a outrem. Mas muytas vezes se poem o genitivo *Alterius* por *Alius*, como neste exemplo do mesmo Cicero. *Subjiciunt se homines imperio alterius, & potestati pluribus de causis.*

Hum, & outro. *vid.* Hum. Huns se applicaõ à Philosophia, outros ao Direyto Civil, & outros à eloquencia, & até as virtudes humas são mais cultivadas de huns, que de outros. *Se alii ad Philosophiam, alii ad Jus Civile, alii ad eloquentiam applicant, ipsarumque virtutum in alia alius mavult excellere. Cic.* Venho a fallar nas vossas cartas, que não tem numero, & que recebi no mesmo tempo, todas mais galantes humas que as outras.

Vemo

Venio ad epistolas tuas, quas ego sexcentas uno tempore accepi, aliam aliã jucundiores. Cic. Huma cousa declarada, hora com hũa palavra, & hora com outra. *Res alio, atque alio clara verbo.* Cic. Vivem hũs de hum modo, & outros de outro. *Alius alio more vivunt.* Sallust. in *Bello Catilinari paulò post initium, ubi recenset mores Aboriginum.* Huma trapaça puxa por outra. *Fallacia alia aliam trudit.* Terent. Outra cousa he saber bem hũ officio, & outra cousa he saber viver, & tratar com a gente. *Aliud est, esse artificem cujusdam generis, atque artis, aliud in communi vita, & vulgari hominum consuetudine, nec hebetem, nec rudem.* Cic. Póde succeder, que vòs, & eu não sejamos de diferente parecer, mas tambem que eu mesmo hora seja de hũa opiniaõ, & hora de outra. *Potest non solum aliud mihi, ac tibi, sed mihi ipsi aliud aliàs videri.* Cic. Pelo espaço de dous dias nenhuma outra cousa fizeraõ, que prepararle para pelear. *Per biduum, nihil aliud, quam steterunt parati ad pugnam.* Tit. Liv. Em outro lugar o mesmo Tito Livio diz, *Illã nocte nihil præterquam vigilatum est.* Aquella noyte nenhuma outra cousa fizeraõ, que estar vigiando. Cicero diz, *Si nihil aliud fecerunt, nisi rem detulerunt, nonne satis fuit iis gratias agi?* Se não fizeraõ outra cousa alguma mais, que trazer isto, não bastava que lho agradeceffemos? O que elle me disser, me fará resolver sobre o caminho que hey de tomar, se o de Arpino, ou qualquer outro. *Ex illius sermone statuam Arpinumne mihi eundum sit, an quò aliò.* Cic. Mas com vossa licença fallemos de outra cousa. *Sed, si placet, sermonem aliò transferamus.* Cic. Em outro lugar, & em outra parte, *Alibi.* Cic. *Alibi.* Varro. Plin. Em nenhũ outro lugar, *Aliò,* ou *in alium locum se contulit.* Couisa que foy trazida de outro lugar. *Aliunde allatus, a, um.* Plin. Tambem se póde dizer, *Alio ex loco.* Quebra hum os ossos do outro em qualquer lugar que os ache. *Alter alterius, ubicumque naetus est, ova frangit.* Cic. Vede vòs, o como estou persuadido, que sois outro

eu mesmo. *Vide, quàm mihi persuaserim, te me esse alterum.* Cic. Por outro caminho. *Aliã via, per aliam viam.* Por outro lugar, *Per alium locum.* Hum dia, & outro não. *Altero quoque die.* Cic.

Por outra parte, & para outra parte, (modo de fallar, que não significa movimento local.) Dizem que não só foy Poeta brando, mas que tambem por outra parte era homem douto, & sabio. *Non Poeta solum suavis, verum etiam ceteroquin doctus, sapiensque traditur* (sobentendese fuisse.) Cic. Este homem, que por outra parte era dotado de prendas, reynou com a mesma ambição, com a qual pedira a coroa. *Virum cetera egregium, secuta, quam in petendo habuerat, etiam regnantem ambitio est.* Tit. Liv. Neste genero de livros não ha lugar para fazer luzir o engenho, que por outra parte em mim he muito pouco. *Hi libelli non ingenii sunt capaces, quod alioquin nobis perquam mediocre erat.* Plin. *Histor. in Præfat.* Por outra parte nunca pelejavão em corpo de batalha, mas separados, & muyto apartados huns dos outros. *Accedebat huc, ut nunquam conferti, sed rari, magnisque intervallis præliarentur.* Cæsar. Muyto tempo ha, que tacitamente me estais chamando para outra parte (*id est*, estais esperando, que eu falle em outra materia. *Vocat me aliò jamdudum tacita vestra expectatio* Cic. Elles para outra parte se encaminhaõ (*id est*, poem em outros objectos o sentido.) *Illi suum animum aliò conferunt.* Terent. *Heaut. Act. 2. scen. 14. vers. 10.*

O plural de *Alter*, quando significa outros, de ordinario não se põem, senão quando se falla em dous bandos, em duas nações, em dous exercitos, &c. Tambem se poem o dito plural com *Litteræ*, ou outros semelhantes nomes, que tendo só o numero plural se dizem de hũa só couisa, & saõ equivalentes a hum singular. Como se verá nos exemplos que se seguem. Huns pelejaõ, & tem outros modo do vencedor. *Alteri dimicant, alteri victorem timent.* Cic. Mandemos a nosso amigo Bruto estes outros cinco livros.

Ad Bratum nostrū hos libros alteros quinque mittamus. Cic. Tenho recebido duas cartas vossas, hũa de parabens, & outra, em que desejavaes que o q̄ fizera, tivesse bom successo. *Binas à te accepi litteras, quarum alteris mihi gratulabare; alteris dicebas te velle, quæ egissem, bene, & feliciter evenire. Cic.* (Em lugar do primeyro *Alteris* podia dizer *Unis*, como elle mesmo diz em outro lugar.)

Hum, ou outro (fallando em dous) *Alteruter, tra, um. Cic.* genitivo *Alterutrius*, dativo *Alterutri. Utervis, utraque, utrumvis. Cic.* genitivo *Utriusvis*, dativo *Utrivis*. Tinha eu dado ordem a *Duellio*, que hum, ou outro de vós dous me viesse buscar. *Duellio mandaveram, ut alteruter vestrum ad me veniret. Cic.* Se nos achamos presentes hum, ou outro. *Si utervis nostrum adesset. Cic.*

Hum, & outro. Ambos de dous. *Uterque, utraque, utrumque. Cic.* genitivo, *utriusque*, dativo *utrique*. Queremos seguir huma, & outra doutrina, a de *Socrates*, & a de *Platão*. *Nos utrique, & Socratici, & Platonici esse volumus. Cic.* Muitas cousas me vem ao pensamento em ordem a huma, & outra parte, pro, & contra. *Multa mihi veniunt in mentem, in utramque partem. Cic.*

Nem hũ, nem outro. *Neuter, tra, trum. Cic.* genitivo *Neutrius*, dativo, *neutri*. Depois de ouvida, & vista a cousa, ficou tudo suspenso sem se inclinarem as opinioens para huma, nem outra parte. *Auditâ, inspectaque re, suspensa, omnia, neutro inclinatis sententiis. Tito Livio.* Em lugar de *Neutrò*, podia dizer, *In neutram partem*, assim como diz *Cicero*, *Neutram in partem moveri.*

Por outro modo. *Aliter*, ou *secus. Cic.* *Alio pacto. Plaut. Alio modo. Aliâ ratione. Cic. Aliusmodi. Caesar.* De sorte que acrescentaraõ estes dous Reys a Cidade, hum por hum modo, outro por outro. *Ita hi duo Reges, alius aliâ viâ, civitatem auxerunt. Tit. Liv.* Vivendo hũs de hum modo, & os outros de outro. *Alius alio more viventes. Sallust.*

Perguntamos hum ao outro. *Alius*

alium percontamur. Plaut. Pergunta hum a outro. *Alius ex alio quærit. Caesar.*

Cahiraõ huns sobre os outros. *Super alium alius corruerunt. Tit. Liv.* Deume as graças em muytas cartas, que me escreveo humas sobre outras. *Aliis super alias epistolis agit mihi gratias. Plin. Jun.*

Mas passando de hum discurso para outro. *Ut aliud ex alio. Cic.*

Outro diferente. Diverfo. Cuydais que hoje sou outro, de quem algum dia fuy? *Alium esse censes nunc me, at que olim? Terent.* Outra cousa he a luz do Sol, que a das candeas. *Lux longè alia est salis, atque lychnorum. Cic.* Isto he outra cousa. *Alia res est. Terent* Não seria eu outro do que agora sou. *Non alius essem, atque nunc sum. Cic.* Muy outro do que era. *Multum mutatus ab illo, qui quondam fuerat. Ex Virgil.* Era outro homem. *Alius vir erat. Livio.* Naõ podião formar outro juizo do que tem seyto. *Non possent aliud judicare ac judicaverunt. Cic.*

Era outro homem (*Id est*, era muyto mais valente, discreto, sabio, &c.) *Alius vir erat. Tit. Liv.* (Levantouse tão outro de quem era. *Caltriot. Lusit.*) (Outro no officio, o mesmo no ser. *Brachilog. de Principes, pag. 263.*) (Muy outro do que lá vejo. *Chag. 2. 349.*)

O amigo he outro eu. *Lobo, Corte na Aldea 133. Amicus est alter ego. Ex Cic.*

Estorvarse hum a outro. *Alterum alteri obstrepere. Tit. Liv.*

Necessita hum do outro. *Alter alterius auxilio eget. Sallust.*

Hum por outro. *Alter pro altero. Cic.* *Amilcar* he outro *Marte*. *Amilcar, Mars alter. Tit. Liv.*

Viveraõ ambos tantos annos hum como outro. *Ambo totidem annos vixerunt. Cic.*

OUTROSI. Tambem. *Item. Plaut.* (Teve outrosi particular devoçao, &c. *Agio-log. Lusit. tom. I.*)

OUTROTANTO. *Tantumdem, nominat. & accusat. Tantidem. gen. Cic.*

Pagouse a *Scipiaõ* outro tanto. *Tantumdem Scipioni solutum est. Cic.* Acrescentavaõ

centavão de Soldados escolhidos no Lacio hũa vez outros tantos. *Alterum tantum ex Latino delectu adjiciebatur. Tit. Liv.* Se eu viver, restituirtehey mil vezes outro tanto. *Sexcenta tanta reddam, si vivo, tibi. Plaut.* (Os Latinos, quando querem significar algum grande numero, dizem, *Sexcenti*, e, a, que quer dizer, seiscentos. Tambem às vezes dizem *Mille*, & à sua imitação dizem os Portuguezes *Mil*. Viva mil annos, &c.) Mas que se houvesse de perder outro tanto. *Isò etiam si alterum tantum perdendum est. Plaut.* Poderas dizer, *Tria tanta*, por tres vezes outro tanto, *Quatuor tanta*, quatro vezes outro tanto, &c. Aquelle anno darà esta parte duas vezes outro tanto como a vossa terra, herdade, propriedade, &c. *Ea pars reddiderit eo anno bis tantum, quàm tuus fundus Varro.*

Do melmo modo se poderá dizer, *Tertantum, quater tantum, vicies tantum, &c.* Entre nós vendemse cem vezes outro tanto. *Apud nos cētuplicato veneunt. Plin. Hist.* Deraõ os Athenientes nesta occasiã tão grande prova do seu valor, que desbaratãõ os inimigos, ainda que em numero dez vezes outros tantos. *In quo tanto plus virtute valuerunt Athenienses, ut decemplacem numerum hostium profligarent. Cornel. Nepos.* Diz Hesiodo, que as gralhas vivem nove vezes outro tanto, que nõs; os veados quatro vezes outro tanto que as gralhas; & os corves tres vezes outro tanto que os veados. *Cornici novem nostras tribuit etates Hesiodus, quadruplum ejus cervis, id triplicatum corvis. Plin.* Estar condemnado a pagar duas, ou quatro vezes outro tanto. *Condemnari dupli, quadrupli. Cato de Re Rust.* Vendese duas vezes outro tanto. *Duplex, quàm ceteris pretium. Plin.* (falla de huma certa casta de linho.) *Vid. Dobro.*

OUTUBRO Decimo mez do anno, que na conta de Romulo he o oitavo, porque na dita conta começava o anno do mez de Março. Dizem que este mez teve este nome atè Domiciano Emperador, que o mandou chamar de seu no-

Tom. VI.

me, porque em odio dos vicios, & abominações de Domiciano, tirou o povo Romano o nome a este mez, como tambem ao de Setembro, que lho tinha posto Nero, & assim tornãõ aos mezes os nomes antigos, postos por Romulo, & foy posto publico edicto, que nenhum mez fosse chamado de nome do Emperador, salvo Julho, & Agosto, em memoria dos Cetzares gloriosos fundadores do Imperio Romano. *October, bris. Masc.* (lobentende *Mensis*) *Columel.*

O primeyro dia de Outubro. *Calendæ Octobris* no genitivo, ou *Calendæ Octobres.* (Aqui *Octoores* he adjectivo.) Os sete de Outubro, *Nonæ Octobris*, ou *Octobres.* Os quinze de Outubro. *Idus Octobris*, ou *Octobres.*

OUV

OUVAR. Cidade da Hungria superior sobre o rio Vag, nas fraldas dos montes, com que Hungria se divide de Polonia. Confundem alguns Autores esta Cidade com Arva, que lhe fica por cima, & que he cabeça do Condado deste nome. *Ovaria, e. Fem.*

OUVENÇA Palavra antiquada. Querem alguns, que seja o melmo que *Avença*. (As montas que fazião os Judcos em vender as minhas ouvenças, & algumas minhas herdades. Mon. Lusitan. tom. 5. 330.) O livro diz, *Oucenças*, deve ser erro da impressãõ.

OUVIDA. Testemunha de ouvida. *Testis auritus. Plaut.*

Ser testemunha de ouvida. *De auditio- ne testimonium dicere. Ascon. Pedian.*

Contais vós isto como testemunha de ouvida? *An tu audito*, ou (como querem outros) *audita nuntias?* *Plaut.*

OUVIDO. Orgão interior do sentido do ouvir, ou o proprio sentido do ouvir. Este he hum sentido, com o qual por meyo dos imperceptivcis movimentos, & agitaçoens do ar ambiente, tocando com o tympano da oreiha, & abalando no melmo tempo, juntamente com as pequenas fibras do nervo auditivo, o ar

O ij

inte-

interior, communicado ao orgão do sentido commum, a alma percebe o som.

O ouvido, como orgão interior do sentido do ouvir, fica assentado no osso petroso atraz da apophyse, ou processo na parte mãmillar, escamosa, dos ossos das fontes, & separado das partes, que compoem a orelha, por hum pellicula, a que os Anatomicos chamão, Tympano, que he hum pelle delgada, seca, & sumamente sensitiva, porque he recida dos fios do nervo, que do cerebro vay ao buraco do ouvido. Consta o ouvido de quatro canos, meatos, ou cavidades, quatro ossinhos, hum ligamento, tres semicirculos, varios musculos, &c. A primeyra cavidade olha para a parte exterior do ouvido, & sempre está aberta para receber o som, he estreyta no principio, & alargandose alguma couza, vay dar na pelle, ou membrana, a que chamão *Tympanum*, com tanta obliquidade, que com hum peda de porco, ou cavallo, metida pelo ouvido, não se pôde achar o fim. Atraz do Tympano ha outra cavidade, em que se encerra o ar natural, & interno, a que os Anatomicos chamão *Ar implantado*, que com muyta facilidade recebe a impressã do ar exterior. Chamão alguns a esta segunda cavidade, *Concha*; outros à imitação de Aristoteles, lhe chamão *Pelvis*. A terceyra cavidade, que he redonda, & aberta na raiz do osso petroso, se chama *Labyrinthus*, porque tem muytas casinhas, & receptaculos occultos, metidos hūs nos outros. A primeyra parte deste labyrintho se chama *Vestibulum*, & tem nove aberturas; com tortuosa circulaçã vay acabando, & fechandose a modo de caracol. Finalmente a quarta cavidade, que he a modo de cano pequeno, parte cartilaginoso, & parte membranoso, a que chamão *Aqueducto*, comunica por hũa frestinha, ovada, com o padar da boca, & tem como hum tamposinho, ou valvula, que se abre; & daqui nasce, que pela boca ouvem os surdos algũa couza, & quando tomão entre dentes o braço de hum violão, lhe percebem a armo-

nia. Tambem da cavidade do aqueducto nasce, que tomando gargarejos, não ouvimos a quem falla, senão confusamente, porque com o licor, que na boca se revolve, se faz hum estrondo, que pelo aqueducto communica com o ar da cayxa do Tympano, & com a leve impressã, que recebe a pelle do dito Tympano, fica o som obtuso. Os ossinhos são quatro, & estes estão metidos na segunda cavidade; & he para advertir, que nas crianças são estes ossinhos tão grossos, como em homens de idade, mas não tão duros, & muyto mais humidos, & por isso tem os meninos o sentido do ouvir mais esperto, que os adultos. Aos nomes Latinos, que os Anatomicos dão aos tres ossinhos, que erão conhecidos dos Antigos, respondem estas tres palavras, *Martello*, *Bigorna*, & *Estribo*, porque tem o primeyro ossinho semelhança de martello, o segundo faz officio de bigorna, & tem quasi feyçã de hum dente molar, com duas raizes: o terceyro he triangular, a modo de estribo, de que antigamente se ufava para se pôr a cavallo, & descansa na concha; a substancia destes ossinhos he dura, & densa, mas oca por dentro, para se moverem mais levemente. O seu movimento se faz desta sorte. Impelle o ar exterior a membrana, ou Tympano, & este se encurva, & o ossinho *Malleus* impede que a dita membrana entre por dentro mais do necessario; & com este impulso se commove o ar implantado, & o ossinho *Stapes*, abalado do ossinho *Incus*, abre as frestinhas por onde a especie do som passa para o nervo auditorio, & delle para o cerebro, donde se fórma o juizo do que se ouve. Estão estes tres ossinhos prezos com hum ligamento, que cinge toda a membrana, assim como as cordas, ou nervos, que cingindo o tambor, & estendendo a pelle, a fazem mais sonora. He este ligamento tão pequeno, que não se pôde determinar se he nervo, vea, ou arteria. Dizem alguns, que he ramo do quinto par dos nervos. Alem destes tres ossinhos, ha outro, que os Antigos ignorã,

rãrão a que chamão *Orbicular*, & que segundo a observação dos modernos, está na cabeça do ossinho *Stapes*. Os tres semicirculos, segundo *Casserio*, são de materia de osso, & ficão na raiz do processo petroso, & com seu excursão, & recursão fazem seis meatos, ou aberturas na mesma cavidade. Dos musculos, & outras partes quasi imperceptiveis, não faço menção, por não ser nimio na individual descripção de tudo. Entre os sons que ferem os ouvidos, dizem que as trovoadas não passão de sessenta legoas, & o estrondo do canhão de trinta em linha recta. O ouvido nos faz conhecer huma pessoa pela voz, porque (como advertio *Plinio*, lib. 11. cap. 15.) duas vozes do mesmo calibre, & metal, não são menos raras, que duas caras perfeitamente parecidas. No livro 7. de *Herodoto* dizia *Xerxes*, que a alma, & espirito humano reside nos ouvidos, pois por elles gostamos muyto de suaves harmonias, & nos enfadamos, quando ouvimos dissonancias. Sinal certo de ouvir bem, he obrar em conformidade do que se ouvio. Por boca de *Samuel*, mandou *Deos* a *El-Rey Saul*, que fosse destruir com o seu exercito a todos os *Amalecitas*. *Foy Saul*, mas *deu quartel ao Rey*, & deyxou intacto o melhor do gado. Sobreveyo o *Propheta*, & disse: *Quare non audisti vocem Domini?* Respondeo *Saul*: *Imò audivi*. Mas ouvir a palavra de *Deos*, não he recebella no ouvido, he observalla, & darlhe execução; quem não obrou, não ouvio; para com *Deos*, ouvir a sua palavra, he fazer o que elle manda. Tem os ouvidos esta excellencia, que por elles se conhecem os segredos do coração, & os mais intimos pensamentos da alma, que vestidos com voz articulada, entraõ pelos ouvidos, & communicão aos circunstantes, o que nenhũ entendimento humano, nem *Angelico* poderia alcançar. Todos os mais sentidos enganãrão ao *Patriarcha Isaac*, só o ouvido lhe fallou verdade. A vista ofuscada dos annos, não lhe deyxou distinguir o semblante do primogenito; as pelles fingidas

zombãrão do tacto; o guisado embotou o gozto; os cheyros impuzerão ao olfacto; só o ouvido lhe fez discernir hum filho do outro. O ouvido. *Auditus*, *us*. *Masc. Audiendi sensus*, *us*. *Masc. Cic.*

Muy delicado he o sentido do ouvir, & muy difficultoso de contentar. *Aurium sensus est fastidiosissimus*, ou *Aurium judicium est superbissimum. Cic.*

Animal q tem o ouvido esperto. *Animal solerti auditu. Plin.*

Tira o oleo de amendoas a dureza do ouvido. *Gravitationem auditus, oleum amygdalinum discutit. Plin.*

Dar ouvidos *Vid. Ouvir.*

Dar ouvidos aos aduladores. *Affentationibus aures patefacere. Cic.*

Dizer a alguem alguma accusa ao ouvido *Ad aurem alteri aliquid insusurrare. Cic. Aliquid alteri in aurem dicere. Plin.*

Disse a sua mulher, não sey que, ao ouvido. *Sufflavit nescio quid uxori. Plaut.* (Deos dizendolhe ao ouvido. *Vieira tom. 1. pag 373*)

Chegarle a alguem para lhe dizer alguma cousa ao ouvido. *Alieni ad aurem accedere Cic.*

Sendo isto chegado aos ouvidos del-Rey. *Hoc ubi ad aures accidit Regis. Tit. Liv.* A imitação de *C* cero poderã dizer, *pervenit*, em lugar de *accidit*.

Não dar ouvidos a palavras deshonestas. *Aurem torquere ab obscænis sermonibus. Horat. Vid. Ouvir.*

Ouvido. (Termo de fundidor.) He na forma de barro o buraco aberto, por onde entra, & corre o metal derrendo, & preparado para a formação da figura *Os formæ argillacæ, per quod liquatum metallum infunditur*, ou *immittitur*. (Faz duas formas, & deyxã aberto hum ouvido em cada huma. *Vieira tom. 1. pag. 304*)

Ouvido. Participio. Aquelle que foy ouvido. *Auditus, a, um*. Ouvidas as partes. *Partibus auditis. Plin. Jun.* Haviã sido executados, sem serem ouvidos, & sem se pôr a causa em tela de juizo. *In-auditi atque indefensi perierant Tacit.*

OUVIDOR. Official de justiça, que

ouve, & despacha, conforme o Regimento da sua Ouvidoria. Ha Ouvidor do crime, Ouvidor da Alfandega, Ouvidor posto por ElRey em algum lugar, &c. Ouvidor do crime da casa da Supplicação; conhece de todas as appellações crimes do destrito da dita casa, passa as cartas da execução, procede contra os Escrivães negligentes em seus officios, &c. Ouvidor da Alfandega conhece dos feytos civeis de quaelquer mercadores, assim estrangeyros, como naturaes, como tambem dos feytos de seus officiaes, devassa dos casos commettidos da porta adentro da Alfandega, conhece dos fretes, avarias, custas, soldos, & quaesquer escrituras desaforadas, &c. Os Ouvidores do Ducado de Bragança, & da Rainha, são o mesmo que os Corregedores, & tem de mais conhecerem das appellações civeis, & crimes, & fazem de tres em tres annos as eleyções, & pelouros das justiças, que nelles haõ de servir. Os Donatarios da Coroa pelo poder que lhes dã ElRey, poem seus Ouvidores, que não são letrados, nas suas terras, os quaes tambem fazem suas eleyções, &c. & conhecem das appellações, civeis, & crimes, que se interpoem dos Juizes ordinarios das terras dos mesmos Donatarios; & dos Ouvidores vão as appellaçoens para a Relação, mas nem os Corregedores, nem Provedores se podem intrometer na sua jurisdicção, por serem iguaes em vara, & tambem são sindicados, como os mais ministros. Tambem ha Ouvidores de Mestrados, Ouvidores da Camera Apostolica, & sagrada Rota Romana. A estes, & a outros, como são os Ouvidores dos Cardeaes, & dos Nuncios, costumamos chamar Auditores. *Vid.* no seu lugar. O nome, & officio de Ouvidor he muyto proprio, & particular dos Ministros de Justiça, porque tem obrigação de ouvir tanto assim, que na phrase dos antigos Jurisconsultos Latinos, se equivoca o nome de Ouvidor com o de Juiz, *Audire judex, praefectus urbi, praeses dicitur, qui cognoscit, judicat* &c. I. 6. D. de Dote leg. I.

12. D. de Instrum. Auditor. voce sacrá. I. 3. C. Ubi Senat.

Ouvidor do crime. *Criminalium causarum Auditor, is. Masc.* ou *criminalibus causis audiendis positus. Vid.* Auditor. Da differença destes dous nomes, Ouvidor, & Corregedor, quando o officio he o mesmo. *Vid.* Corregedor.

Ouvidor. Instrumento para facilitar o ouvir. He a modo de huma trombeta de prata, que se mete no ouvido, para receber o som das palavras, & ferindo o tympano, communicallo ao ar implátado. *Instrumentum ad accipiendum auribus sonum verborum.*

OUVIDORIA. O officio de Ouvidor. *Auditoris munus, eris. Neut.*

OUVINTE. Aquelle que ouve a quem falla. Dizle propriamente de quem está ouvindo a hum Pregador. *Auditor, is. Masc. Cic.*

Commover os animos dos ouvintes. *Audientium animos movere, permovere, inflammare. Cic.*

Ouvintes obrigatorios na Universidade se chamão os que tem obrigação de ouvir certas lições dos Lentes, *v. g.* na visitação dos enfermos do Hospital ha Ouvintes obrigatorios, que se não podem formar, & usar de suas letras sem assistirem certo tempo à lição da practica, que o Lente de Medicina praticante faz a som de campa tangida em huma casa do Hospital, destinada para este effeyto. (O dito Lente mandará a hũ dos Ouvintes obrigatorios, que vã tomar, &c. Estatut da Univerf pag. 232. col. 2.)

OUVIR. Sentir o som, a voz, as palavras. *Sonum, vocem, verba audire, (dico, iui, itum) Aliquid auribus accipere. Cic. Auscultare* não sempre quer dizer, ouvir, porque ainda que diga Cicero *Auscultare ad fores*, Estar ouvindo à porta; no dito Orador *Auscultare alicui* he dar credito a alguem, & fazer o que nos diz, por isto dizia Cataõ discretamente: *Audiendus pharmacopola, sed non auscultandus. Nam,* diz Langlêo, no seu *Otium Semestre* 561. *ejus quidem verba audiuntur, verum ei nemo se committat, si aeger est.*

Ouvir

Ouvir bem, Ouvir distintamente. Ter o ouvido esperto *Habere aures teretes. Cic. Habere aures exploratas. Aul. Gell. Liquidissimè, clarissimè audire. Plin.*

Não ouvir bem. *Habere aures hebetes, surdas, jacentes. Cic. Aul. Gell.*

Ouvir dizer alguma cousa a alguém. *Aliquid ex, ou de, ou ab aliquo audire. Cic.*

Ouvistes, o que elle disse. *Ejus verba audistis. Cic.*

Sobre este particular não ouvi dizer cousa alguma. *Ne tenuissimam quidem auditionem de eâ re accepi. Cæsar ad Cicer.*

Cousas falsas, que se ouvem dizer. *Fictæ auditiones Cic. Falsæ auditiones. Tacit.*

Muytas vezes ouvi isto aos nossos velhos. *Sæpe hoc maiores natu audiui dicere. Cic.*

Não querer ouvir a verdade. *Aures veritati claudere. Cic.*

Não querer ouvir as razões de alguém. *Auribus respuere hominem. Cic.*

Donde sabes tu isto? Ouvi-o dizer, & o creyo. *Unde id scis? audiui, & credo. Terent.*

Se he verdade, que Labeon, ou algum outro (porque não o sey pelo que ouvi dizer) foy pelo Senado nomeado arbitro dos de Nola, & de Napoles: *Si verum est Labeonem, seu quem alium (nihil enim præter auditum habeo) arbitrum Nolanis, & Neapolitanis à Senatu datum, &c. Cic.*

Entendo que convem, que não ouças senão estes, & outros semelhantes discursos. *Conducere arbitror, talibus aures tuas vocibus undique circumsonare, nec eas, si fieri possit, quidquid aliud audire. Cic.*

Sempre estive prompto para ouvir os avisos, & advertencias de todos. *Meæ aures semper omnium monitis patuerunt. Cic.*

Dos nossos trabalhos ouves fallar, primeyro que nós mesmos. *De malis nostris tu prius audis, quam nos. Cic.*

Ouvir fallar a alguém, ou estar ouvindo a alguém. *Aliquem audire, (dio, divi, ditum.) Cic. Aliquem auscultare, (o, avi, atum.) Plaut. Aures alicui dare,*

(do, dedi, datum.) Aures alicui commodare, (o, avi, atum.) Ovid.

He isto cousa digna de ser ouvida. *Hoc auribus vestris dignum est. Cic.*

Mas de graça ouvi o que a isto se seguiu. *Sed attende, quæso, quæ sunt consecuta. Cic.*

Peçate que ouças isto com attenção. *Id abs te quæso, ut diligenter attendas. Cic.*

Estay ouvindo com attenção, ou ouvi attentamente o que se segue. *Attendite animo ad ea, quæ sequuntur. Cic.* Também com o mesmo Cicero se pôde dizer *Attendite animos ad &c.*

Ouvi agora a ordem que deu. *Accipite nunc quid imperarit. Cic.*

Tivestes vós paciencia, não digo para soffrer, mas para ouvir estas cousas? *Hæc non dico animo ferre, verum etiam auribus accipere potuistis? Cic.*

Devem os Reys ouvir as queyxas de todos *Regum aures patere debent querelis omnium. Cic.*

Calla a boca; vejamos se podemos ouvir o que se diz de mim. *Os opprime, ou tace: subauscultemus ecqua de me fiat mentio Plaut.*

Ouvi com muyta attenção, & applicay não só o ouvido, mas tambem o espirito ao que dizem os Haruspices. *Adhibete animos, ac mentes vestras, non solum aures ad Haruspicum vocem admoveate. Cic.*

Não quiz ouvir, nem os nossos rogos, nem as nossas advertencias. *Planè nec precibus nostris, nec admonitionibus reliquit locum. Cic.*

Ouve, elcuta huma palavra. *Ausculpta paucis. Terent.*

Olha que não esteja alguém ouvindo o que dizemos. *Circumspicito dum ne quis nostro auceps sit sermoni. Plaut.* Em out. o lugar diz o mesmo Poeta. *Numquis hîc est alienus nostris dictis auceps auribus?* Por ventura nos está aqui ouvindo alguém de fóra?

Fazeyme mercê de me ouvir com attenção. *Quæso, ut me benignè, attentè que audiat. Cic.*

Ouvirtehey a minha vez com toda a atten-

atenção, quando fallares contra os Estoicos. *Præbebo me tibi vicissim attentum, contra Stoicos audientem. Cic.*

Muytas vezes le ouve com atenção o discurso de hum velho discreto. *Tacit per sæpe sibi audientiam disertis senis compta oratio. Cic.*

Nunca ouviràs de mulher calada tal palavra. *Hoc nunquam verbum ex uxore audies Plaut. Terent.*

Ouvistes dizer, que os discipulos de Epicuro. *Audistis dici, Epicureos. Seq. in finit. Cic.*

Depois que ouvio dizer, que estava sitiado o Castello. *Ipsè audito Castellum obsideri. Tacit. &c.*

Ouvia por demais sem atenção, & como de passagem os negocios de mayor importancia. *Brevi auditu, magna transibat. Tacit.*

Ouvir huma cousa, & cuydar em outra. *Aliò mentes, aliò axes dividere. Catull.*

Ouvir alguém de boa vontade. *Aures faciles alicui dare. Cic.*

Eu o ouvi. Deilhe audiencia. *Aures meas illi dedi. Cic.*

Ouvir com gosto louvores alhejos. *Alienas laudes æquis auribus accipere. Plin. Jun.*

Em toda a parte ouço fallar nisto. *Circumsonant aures meæ his vocibus Cic.*

Condenou-os sem ouvillos. *Inauditos condemnavit Sueton.* O que sentenciou, sem ouvir as partes, ainda que a sentença dada seja justa, não he elle justo juiz. *Qui statuit aliquid, parte inauditâ alterâ, æquum licet statuerit, haud æquus fuit. Seneca.*

Ouvefe isto com gosto. *Illud capit aurem. Phædr.*

Ouvir os rogos de alguém (fallando em D'os, & nos Santos, quando ouvem as orações dos homens) *Alicujus preces audire, ou exaudire. Cic.* Aquelle cujas orações foraõ ouvidas. *Exauditus, a, um. Stat.* Não nos querem os deoses ouvir. *Abhorret à nobis auris Deorum. Cic.* (falla Cicero como Gentio.)

Ouvir, ou dar ouvidos a alguém. Crer

o que alguém diz, fazer caso das suas palavras, seguir os seus conselhos. *Aliquem audire. Cic.* Não se haõ de ouvir sobre este particular os ricos. *Non erunt homines divitis affluentes audiendi. Cic.* Não se ha de ouvir o testemunho de hum inimigo. *Inimico testi, credi non oportet. Cic.*

Ouvir, ou admittir razão. *Rationem audire, ou sequi. Cic.* *Æquum, & bonum audire,* assim como diz Terencio em sentido semelante a este. *Si tu aliquam partem æqui, bonique dixeris.*

Ouvir de confissão. *Vid. Confessor.*

Adagios Portuguezes do ouvir. Quem bem ouve, bem responde. Quem escuta, de si ouve. Quem diz o que quer, ouve o que não quer. Se queres ser bom juiz, ouve o que cada hum diz. De grande coração he sofrer, de grande senhor he ouvir. O bom coração sofre, o bom sizo ouve. No açougue, quem mal falla, mal ouve.

OXA

OxALÁ. He palavra Arabica, que val o meimo que, *Queira Deos, Provera a Deos, &c. Utinam Cic.* Cesar Oudin, no seu Diccionario diz, que he palavra Punicã.

OxAMALA. Interjeção de compayxão, ou de sentimento. He usado em algumas terras do Reyno.

OXE

OxENFORD. *Vid. Oxonia.*

OxEO. He palavra Castelhana, que significa *Bater o mato,* para fazer fahir à caça. Parece que neste sentido quiz usar desta palavra Miguel Leytão d'Andrada nos seus Dialogos, pag. 62. donde querendo mostrar, que a morte, na grande mata deste mûdo vem caçando, & obrigando a gente a fahir fora, diz: (Por isso nos dá de quando em quando hum oxeo, como dizem, ou repelão de peste, tabardilhos, & batalhas, porque he certo, que se todos os que nascem, vivessem até quarenta annos, não caberiamos de pés, como em pilha, sobre a face da terra.

OXI

OXYACANTHA. *Vid.* *Oxyacantha.*
OXYCRATO. *Vid.* *Oxycrato.*
OXYMEL. *Vid.* *Oxymel.*
OXYRRODINO. *Vid.* *Oxyrrodino.*
OXYSACCARUM. *Vid.* *Oxysaccharum.*

OXO

OXÔNIA, ou Oxford. Cidade de Inglaterra, sobre o rio Tamisa, & cabeça do Condado do mesmo nome, que antigamente era parte do Reyno de Mercia. Tem Universidade que consta de dezoyto Collegios. Dizem que foy fundada no anno de 895. por El Rey Alfedro. A Bibliotheca da Universidade he humas mais celebres do mundo. Os Ingleses chamaõ a esta Cidade *Rhidichin*, ou (como quer Candeno) *Rhid-ychen*. Na lingua Saxonica chamãohe Oxenford, & com este nome anda no nosso Martyrologio vulgar. *Oxonium*, ii. *Neut.* Antonino lhe chama *Calleva*, & outros *Oxonina*, &c. *Fem.*

OXY

OXYACANTHA. He o nome Grego da Planta, a que vulgarmente chamamos Pilriteyra, ou Pilriteiro. Deriva-se do Grego *Oxis*, que val o mesmo que *Aguado*, & de *Acanta*, que quer dizer *Espinho*. He humas especie de Pereyra brava, mas mais bayxa, & guarnecida de bicos picantes. Deita huns baguinhos, cheyos, & vermelhos, que comidos, ou tomados em bebida, vedaõ os fluxos do ventre. A raiz applicada ao corpo, tira quaelquer espinhos, ou bocadinhos de pao, entrados na carne. Laguna sobre Dioscorides, livro 1. cap. 102. mostra que muytos se enganão, entendendo, que *Oxyacantha* he o mesmo, que o que com non e Arabico, vulgarmente chamamos *Berberis*. (Os q̄ em lugar de *Berberis* usarem de *Oxyacantha*. Delengan. da Medicina, pag. 4. *Vid.* Pilriteiro.

OXYCRATO. Deriva-se do Grego *Oxos*, que quer dizer, *Vinagre*, & *Querrinnimi*, que val tanto como *Mistura*. He pois oxicrato, vinagre destemperado com muito mais agua, que vinagre, hũa colher de vinagre, v.g. com cinco, ou seis de agua. He bebida que refresca, & serve de fomentar as partes, donde ha dor. *Acetum, aquã mistum*, ou em huma palavra, *Posca*, &c. *Fem.* Achase esta palavra em Celso, & Plinio, & no livro das suas Ethymologias lhe dá Vossio esta significação. (Os repercutivos proprios saõ oxycrato, herva moura, &c. Recopil. de Cirurg pag. 55.)

OXYCROCIO. Termo Pharmaceutico. He composto do Grego *Oxy*, vinagre, & *Crocos*, açafraõ. Emplasto Oxycrocio, toma o nome do vinagre, em que se deitaõ as gomas de infusaõ, & do açafraõ, que he o principal dos ingredientes, que saõ outros oito, a saber, *Pez de navio*, *Colophonta*, *Trementina*, *Galbano*, *Ammoniaco*, *Myrrha*, *Incenso*, & *Almecega*, tem fazer menção da cera. Este genero de emplasto abranda toda a casta de dureza, procedida de causa fria. *Emplastrum oxycroceum*. (Tomem em prafato oxycrocio, & diaquilaõ mayor. *Madeyra*, i. parte cap. 28 num. 7)

OXYMÊL. (Termo de Medico) He xarope de mel preparado, & cozido com vinagre; duas partes haõ de ser de vinagre, & a terceyra de mel. *Acetum mulsum*. Plinio Hist. diz *Oxymel*, & o faz indeclinavel. Oxymel tambem se chama outro xarope, que se faz de agua, vinagre, & mel. Na Pharmacia o oxymel scilítico he muy nomeado. A base de todo o oxymel he o vinagre, o qual (segundo escreve Galeno) he incisivo, attenuante, & resolutivo das materias crassas, & viscosas, em qualquer parte que se achem, atè nas juntas; & assim o oxymel simplez incide, & absterge os humores crassos, pituitosos, & pegajosos, tira as obstrucções, facilita o escarrar, & alenta a respiração. No oxymel composto, além do mel, & do vinagre, entraõ as cinco raizes aperitivas mayores, a semente do funcho,

funcho, & a do aypo. De mais dos effeytos do oxymel simplez, abre as obstrucções do baço, figado, & rins, expelle as fezes da bexiga, provoca a ourina, &c. (Usamos oxymel nas papas, & he mais quente, que xarope acetoto. Recopil. de Cirurg. pag. 4.)

OXYRRODINO, ou com H, Oxyrrhodino, ou Oxorodino. Derivase do Grego *Oxos*, vinagre, & *Rhodon*, rota. He composição pharmaceutica, que consta de quatro partes de agua rosada, duas de azeite rosado, & humas gotas de vinagre rosado. *Compositio ex aquâ rosacea, oleo, & aceto rosaceo.* (Acudindo a cabeça com oxyrrodinos. Correção de abusos, pag. 375.) (Applicar ao ardor da cabeça o Oxyrrhodino. Luz da Medicina, 95) (O oxorrodino de quatro partes de agua. Cirurg. de Ferreyra 113)

OXYSACCHARUM. Termo pharmaceutico. Derivase do Grego *Axis*, *Acido*, ou *Azedo*, & de *Saccaron*, Açucar. He hũa beberagem, feyta com vinagre, çumo de romans, & açucar, purificada ao Sol, & coada por huma meya de pano grosso, como o vinho a que os francezes chamão *Hypocras*. Corta esta bebida a pituita, tira as obstrucções. provoca a ourina, resiste à podridão, & a

venenos. Em toda a idade, para hum, & outro sexo, & em qualquer estação do anno, he remedio proveytoso, & seguro em doenças biliotas, & puitotas. *Acetum saccharo, & malorum granatorum succo mistum.*

OZA

OZACA. Grande Cidade do Japão na Ilha de Nippon, na costa do mar.

OZÁGRE. Doença nos meninos. São humas boitelinhas, que nascem na cabeça dos meninos de peyto, na moleyra.

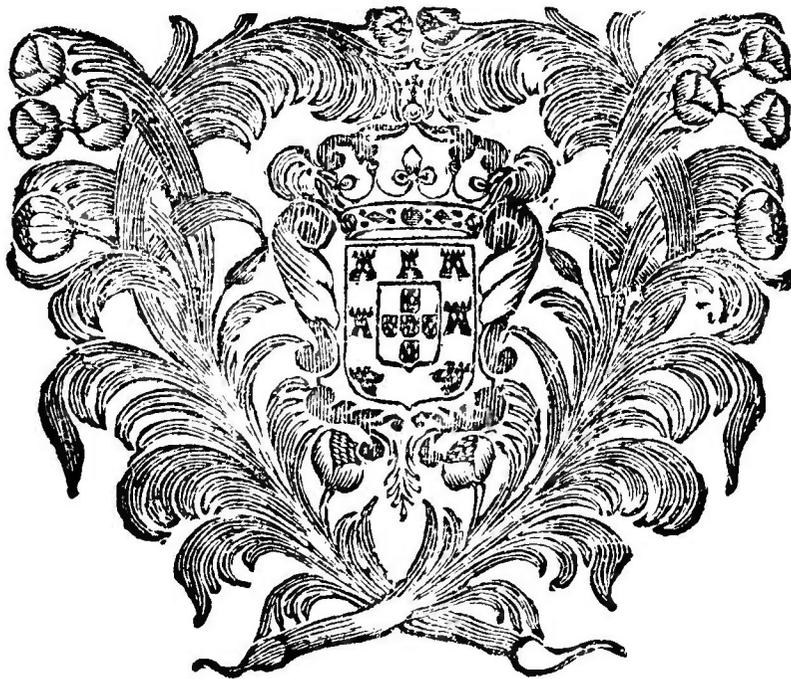
OZE

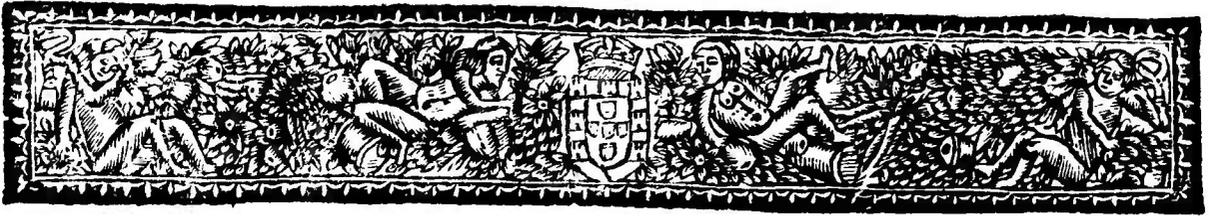
OZENA. Chaga putrida do nariz. *Vid. Ofena.* (As chagas dos narizes antigas, & podres, a que chamão Ozenas. Cirurg. de Ferreira, pag. 317.)

OZO

OZOPHAGO. *Vid. Isophago.* (Engulio hum osso mayor do que a largura do Ozophago. Curvo, Obervaç. Medic. pag. 559.) Deve ser erro da impressão.

OZÓRIA, por outro nome, *As carregadas*, he jogo de nove cartas, em que ganha, quem faz todas as vasas, ou menos que os outros.





P

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra Elementar. He letra muda, & a decimaquinta do Alphabeto. Pronuncia-se na mesma parte da boca, que o *B*, apertando os beyços, & dando quasi o mesmo som, mas lançando o espirito, & folego mais de dentro. Por ter o *P* tanta semelhança com *B*, na tradução de muytos vocabulos da lingua Grega, na sua, mudavaõ os Latinos hũa letra em outra, fazendo (como advertio Terencio Scauro na sua Orthographia) de *Pyrrhus*, *Burrus*; de *Pyxos*, *Buxus*; de *Triambos*, *Triumphus*, &c. Finalmente tem *P*, tão grande afinidade com *B*, que (como notou Quintiliano) na palavra *Obtinuit*, queria a razão que se puzesse hum *B*, mas aos ouvidos toava hum *P*, *Optinuit*; & he a razão porque nas antigas inscripções, & glosas velhas, muytas vezes se confundem estas duas letras, *Apsens*, por *Absens*; *Optimus* por *Optimus*, *Pleps*, por *Plebs*, *Poplicus*, por *Publicus*, &c. Dahi nos ficou

Suppono, por *Subpono*, & *Oppono*, por *Obpono*. E daqui vem que algumas nações trocãõ huma letra em outra, como fazem os Alemães que dizem, *Ponum vinum*, por *Bonum vinum*. *P*, aspirado, *id est*, *Ph*, tem na lingua Grega o lugar do nosso *F*, & assim o tinha acerca dos Latinos antigos, que diziaõ por *Fama*, *Phama*, por *Fanum*, *Phanum*, por *Fucus*, *Phucus*, &c. Com o verso que se segue exprime Quinctiano Stoa a pronunciação desta letra.

P datur, eruptis, ter littera quinta, la; bellis.

P, *Em quanto letra Portugueza.* A' imitação dos Latinos, que em muytos vocabulos trocãõ *P*, em *B*, (como temos visto no paragrapho antecedente) em muytas dições que tomãõ do Latim, corrompẽrãõ os Portuguezes hũa letra em outra, dizendo de *Aprilis*, *Abril*, de *Capillus*, *Cabello*, & de *Capra*, *Cabra*, &c. Segundo a Orthographia de Duarte Nunes de Leão dobraõ *P*, os verbos compostos, que tendo *P* no principio, se compuzerãõ com as preposições, *Ad*, *Ob*,

Ob, Sub, como *Apparato, Apparar, Apparo, Apparellhar, Apparecer, Appellação, Appellante, Appellidar, Appellido, Appetite, Appetecer, Applacar, Applanar, Applauso, Applicar, Appostar, Appresentar, Appresentação, Apropriar, Approvar, &c.* Oppilação, Oppilar, Oppor, Oppoente, Opposição, Opportunidade, Opportuno, Oppressão, Opprimir, &c. Supplicação, Supplicar, Suppor, Supposto, Presuppor, Supportar, Supprir, Supprimimento, Supprimir, &c. Item estes não compostos, *Agrippa, Agrippina, Cappa, Cappadocia, Cappella, Cappello, Mappa, Pappar, Pappa*, por comer de meninos, por que por Summo Pontifice se diz *Papa, Poppa, Sapphira*. E finalmente os nomes Gregos derivados desta palavra, *Hippos*, que quer dizer, *Cavallo*, como *Aristippo, Chryssippo, Cratippo, Damasippo, Hippocentauro, Hippocrates, Hippocrene, Hippodamia, Hippolito, Hippodromo, Hippomanes, Philippo, Xantippo, &c.*

P, Em quanto letra scientifica. Foy *P*, letra numeral, que significava cem, segundo este verso de Ugucion, que lhe dá o mesmo significado, que temos dado a *G* no seu lugar.

P similem cum G numerum monstratur habere.

Mas tem para si Baronio, que significa o numero septenario. Com til, significa *P* quatrocentos mil. Nas abbreviaturas dos Romanos, *P*, quera dizer *Pupillus, Posuit, Pes, Publicus*. Dous *PP*, querao dizer, *Pater patriæ*, ou *Pater Patratus*. Nos commentos sobre Daniel, observa S. Jeronymo, que os Hebreos não tem a letra *P*, & que em lugar della usão do *Ph*, & que em toda a sagrada Escriitura Hebraica só a palavra *Apadno*, se lê com *P*, se bem Theodotion escreve *Aphadano* Por isso em lugar de *Parohob*, dizemos *Pharaô*, & *Phaleg* em lugar de *Peleg*. Na botica, o punho das sementes, que he quanto se pode tomar com os tres dedos, se escreve assim, *P*. Escreve Pedro Crinito, liv. 14. cap. 11. que na ucharia do Emperador Antonio Geta, o *P*, multiplicado significava varios co-

meres para a lua mesa, v. g. *P.P.P.P.P.* querao dizer, *Porquinhos, Perdizes, Pavões, Peixes, Presuntos*. O mesmo era das outras letras, *F.F.* v. g. *Faisaens, Figos*, & assim as primeyras letras dos nomes de outras viandas. Na Arte Spagirica significa *P*, o elemento do fogo na materia da pedra Philosophal, & segundo outra doutrina o fogo dos metaes, & às vezes se pinta de quatro cores, para significar os quatro modos de obrar, ou as quatro principaes operações da dita Arte. Quer Goropio na sua *Hermathia*, liv. 7. fol. 15 r. que na primeyra lingua, *P*, significasse a impressão de hũa cousa na outra, porque da compressão dos bryços, ou impressão mutua delles sahe o som, com que se pronuncia a dita letra.

PA°

PA do forno, com que se enforma o pão. *Pala, a. Fem. Cato. Varre. Flu.* Para mayor clareza poderás acrescentar, *quã panes in furnum conduntur, ou immittuntur, ou inducuntur*. Em algũs Dicionarios se acha, *Infurnibulum* neste sentido, & em abono desta palavra traz Calepino hum lugar de Plinio, o qual porèm bem ponderado, não pôde ter esta significação. O lugar de Plinio he do cap. 15. do livro 24. donde fallando em huma herva a que os Gregos chamão *Chamaeleuce*, & os Latinos *Farrarem*, ou *Farfugium*, diz, *Radix ejus imponitur carbonibus cupressi, atque is vidor per infurnibulum imbibitur in vetere tussi*. Sigismundo Gelenio diz, que nos antigos manuscritos está *Infurnibulum* neste lugar, onde algumas edições dizem. *Infundibulum*; mas affirma Dalecampio que em outros manuscritos se acha *Infundibulum*. E na realidade parece mais provavel que no dito lugar se lea *Infundibulum*, que quer dizer, *Funil*, do q̃ *Infurnibulum* tomado por pá, porque como fora possível que com huma pá de ferro se tomasse por boca o fumo de huma herva, que para este effeyto se fizesse queymar.

Pá de ajuntar o lixo, depois de varrer.

Pala

Pala lignea, ou ligneus batillus, quo purgamenta collecta extrahuntur.

Pâ do remo. A extremidade do remo, que espalhada corta a agua. *Palmula, e. Fem. Catull. Virgil.*

Se às vossas aras nunca nego

O congro nadador na pâ do remo.

Camões Eclog. 6. Estanc. 20.

Pâ de ferro, que serve no lar, & nas chaminês de aiuntar a cinza, ou para trazer brazas. *Ferreum vatillum, ou batillum, i. Neut. Plin.* Melhor he fazer este nome do genero neutro, à imitação de hum antigo interprete de Horacio, & juntamente de S. Isidoro, & das Glosas de Philoxenes, do que usar delle em genero masculino, como usão certos Autores desta era. Ula Varro de *Batillum*, para significar huma pá de pao, com que se ajunta esterco. No seu livro das Etymologias dá Vossio alguns outros significados a *Batillum*.

Pâ de abanar o trigo, ou alimpar o paõ. He hum pao, que no cabo tem a modo de huma taboa, de largura, & comprimento de hum palmo, com que erguem o paõ nas eiras para o alimpar da palha, ou moinha, & nos celleyros para o arejar. *Pala, e. Fem. Cataõ. Varro. Pala à ventilandis paleis nominata*, diz S. Isidoro lib. 20. 14. Querem alguns que *Pala* seja o mesmo que *Ventilabrum*, porém *Ventilabrum*, não he pá, mas joeyra.

Pâ de ferro, com cabo de pao, para asfentar a terra, quando se fazem vallas, & sargentas. *Pala ferrea, e. Fem.*

Pâ, & chãa da pâ. Pâ he o quarto da mão do boy. Chãa da pâ, he o meyo da carne da mão do boy. Diz o adagio do vulgo: *Da boa, e da má do chãa da pâ*; porque he carne que não tem ossos.

Pâs da besta se chamão dous ossos largos, & chatos, que respondem ao que os Anatomicos chamão, *Omioplatas*, no corpo do homem. As pâs do cavallo nãe estão pegadas ao corpo com osso algum, mas sómente applicadas sobre a extremidade das costellas, & naquella situação unidas sómente com cordas, & ligamentos, que a seguraõ; por isso facilmen-

Tom. VI.

te com qualquer força extraordinaria te embarça o seu movimento. Manquejar da pâ, esforço da pâ, rendimento da pâ, & pâs secas, são termos de Alveytas. *Vid. Rego. Instituição da Cavallaria, pag. 279. &c. As pâs do cavallo. Equi scapulæ, arum. Fem. Plur.*

PAB

PÁBULO. He vocabulo Latino de *Pabulum, i. Neut.* que quer dizer, Pasto, mantimento. (Pabulo da flamma, que nelle se apascêta. *Alma Instr. tom. I 409.*)

PAC

PACA. Animal do Brasil. He huma especie de coelho, do tamanho de marriã, & grunhe quasi como porco. He em lombos largos, orelhas sem pelo, ventas largas, barba de garo, os pes mais altos que as mãos, a barriga branca, & nas ilhargas malhas cinzentas. A carne deste animal he gorda, & excellente, por isso os Portuguezes lhe chamão, *Caça real Paca, e. Fem. Miffus Histor. Ind pag. 31.*

PACACIDADE. Tranquillidade do animo no trato da vida, na administração do governo, & em todos os successos da prospera, & adversa fortuna *Pacatus animus, ou Tranquillitas, atis. Fem. Cic.* (A falta de pacacidade nos animos, he o mesmo q' a limitação de fundo nos rios, que esprayandose com qualquer enchente de aguas, arruinão mais do que aproveyão. *Abecedar. Real, 85.*)

PACÃO. Jogo de envite de tres cartas, entre duas, ou mais pessoas. Os termos deste jogo são, *Ter a cacha, conhecer a cacha, e. c. Pacao*, he rey, sete, & dous; *Pacalissimo*, he rey, sete, & dous do mesmo metal.

PACATO. Quietos, tranquillo, socegado. *Pacatus, a, um. Cic.* (Pacato em ouvir, & orgulho em relolver, são attributos de hum animo *Real. Abecedar. Real, 83.*)

PACEIRO, & Paceyro mór. Antigamente na Corte de Portugal, o officio de

Paceyro mór, era o mesmo que superintendente das fabricas dos paços, & casas Reaes, que havia no Réyno, & em cada hum dos paços residia hũ Paceyro, que os guardava. Paceyro mór. *Regiorum edificiorum summus præfectus, i. Masc.* (Per carta de Lourenço Elcola, seu Paceyro mór. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 103. col. 3.)

Paceiro, ou Passeiro. Vagaroso. Descançado. *Vid.* nos seus lugares.

PACÊM. He hũ dos vinte & nove Reynos, em que estava repartido o maritimo da Ilha de Camatra, ao tempo que os Portuguezes entraraõ na India. He notavel o costume daquelles povos em se desfazer dos Reys, de que estão mal satisfeytos. Quando por desgraça do dominante, a doudice, ou furia salta nos subditos, todos andaõ pelas ruas quasi em modo de cantiga, dizendo, *Ha de morrer El Rey*, sem haver quem contrarie esta voz, & sem ella fazer nojo senaõ às orelhas del Rey, & de alguns seus privados, que às vezes perecem com elle. A razão que daõ deste regicidio, he que taõ grande cousa, como he ser Rey, & governar na terra em lugar de Deos, não oufaria alguem tirarlhe a vida, se Deos o não permittisse, & que quando assim o ordena, he por elle ter taes peccados, que não merece ser Rey, & quer que o seja o matador, & por esta causa como este matador he da linhagem Real, tanto que mata o Rey, & se assenta em sua cadeyra, & está nella hum dia assentado pacificamente, he entre elles havido por legitimo Rey; & às vezes ha sobre este reynar tanta contenda, & revolta, que ja aconteceo em hũ dia, fazerem tres Reys, hum por morte de outro. Brava ambição de reynar, subir ao throno para sacrificar a vida à fantasia do povo! Do bom agasalho que El Rey de Pacem fez a Diogo Lopes, *Vid.* 2. Dec. de Barros, fol. 89. De como Jorge de Albuquerque chegou ao Reyno de Pacem, & vencido o Tyranno Geynal, que o possuhia, meteo de posse delle seu Principe legitimo, *vid.* Barros, 3. Decada, livro 5. cap. 2. O P.

Maffeo na sua Histor. da India lhe chama *Pacenum, i. Neur.*

PACENS Os do Reyno de Pacem. *Vid.* Pacem. *Paceni, orum. Masc. Plur.* Os Pacens por terem por costume o que dissemos, que como se anojavaõ de hũ Rey, logo lhe procuravaõ a morte, &c. Barros 3. Decad. pag. 115. col. 3.)

PACENTO. Papel pacento. *Vid.* Pascento.

PACER, ou Pascer *Vid.* Pascer.

PACHACAMA. He o nome do famoso Valle do Perũ, distante quatro legoas da Cidade de Lima, no qual tinhaõ os Indios escondidos infinitos thesouros antes da chegada dos Castelhanos. Neste valle ainda se vem magnificos vestigios do templo que os Incas haviaõ edificado ao Creator do mundo, (segundo escreve Garcilasso) & não ao Sol, como he opinião de outros.

PACHAÕ. Peyxe do rio, quasi da feyçaõ de carapao, mas mayorzinho.

O pachaõ fresco, o escolar de estima, Para presentes altos salprezado.

Insul. de Man. Thom. liv. 10. 125.

O Adagio Portug. diz, Como te conheço pachaõ. Segundo o P Bento Pereyra nos seus Adagios, responde a este dos Latinos. *Novi te intus, & in cute.*

PACHÔLA. Termo do vulgo. Madraseyraõ. Madraffo. Homem mal composto, ou a quem está mal o vestido.

PACHONCHÊTAS. Termo do vulgo. Cousas váas. Palavras de pouco, ou nenhum preço. *Nugæ, arum. Fem.*

PACHORRA. Termo do vulgo. Tomase por homem flegmatico, & ronceyro, ou pelo descânço com que se faz alguma cousa.

PACHUCHADA. Parvoice grande no fallar. *Absurdè dictam.* O Castelhana diz, *Pachuchada.*

PACIENCIA. Virtude que dá ao animo humano forças, para soffrer sem queixa as dores do corpo, as adversidades da fortuna, & todos os mais trabalhos da vida. Pintarãõ os Egyptios a paciencia em figura de mulher, com huma canga, cu jugo no pescoço, as mãos juntas, & os

pés sobre espinhos. O remédio dos males incuráveis he a paciência. Na vida humana he mais necessaria que pão, porq̃ quando o pão falta, supre a paciência. He a pedra Philosophal com que o fabio converte as injurias em gloria, as infamias em honra, os trabalhos em alivios; ella he o fogo que purifica o ouro, o toco que o legitima, & o cunho que o coroa. He hũa virtude sem luzimento, vive em trevas, agasalha-se nas sombras, defendese sofrendo, tem por cara a tranquillidade, por boca o silencio. He a paciência taõ semelhante à fortaleza, que parece nascida della, ou nascida com ella; & assim houve quem chamou gemeas à paciência, & à fortaleza; só differem em que a fortaleza se manifesta no obrar, & a paciência no loportar. Fortunas grãdes nunca chegaõ tarde. O mayor beneficio dos Planetas he o mais vagaroso. De todas as desgraças deste mundo só o peccado he digno de sentimento. Só para a culpa não teve Christo paciência. Não sofreo em si peccados proprios, com incomprehensivel paciência sofreo os peccados alheios. Quando S. Pedro cortou a Malcho a orelha, ferio com este golpe a paciência de Christo; he pensamento de Tertulliano: *Patientia Christi in Malcho vulnerata est.* S. Martinho Bispo Turonense, injuriado, & perseguido de certo Clerigo, chamado Bricio, aos que lhe diziaõ que o lançasse da sua Igreja, costumava dizer, *Christus passus est Judam; ego non patiar Britium?* Não ha neste mundo quem não tenha o seu Bricio; he necessario soffrello à imitação de S. Martinho. Só ha huma casta de paciência, indigna do homem, porque he escandalo do amor, opprobrio da natureza, & da posteridade estrago. *Patientia, & Fem. Cic.*

Não ficará sem louvor a paciência, com que a dor se sofre. *Tolerantia doloris laude suã non carebit. Quintil.*

Tendes occasiões, em que fazer gala da admiravel paciência, com que sabeis soffrer a fome, o frio, & a falta de tudo. *Habes ubi ostentes illam præclaram tuam*

Tom. VI.

patientiam famis, frigoris, inopiæ rerum omnium. Cic.

Esperay pela vinda dos Deputados, & tomay com paciência a molestia, que vos pôde dar a tardança de poucos dias. *Expectate Legatorum reditum, & paucorum dierum molestiam devorate. Cic.*

Fazer experiencia da paciência de alguem. *Patientiam alicujus tentare. Cic.*

De sorte q̃ perdiaõ algũs a paciência, vendo q̃ Tiberio tardava tanto em acceytar o Imperio. *Ut quidam patientiam rumpent. Sueton.*

Perdendo finalmente a paciência defatogou contra os que estavão presentes a sua ira, & lhes disse mil injurias. *Sui demum impos animi, stomachum erupit in eos, qui aderant, illosque sexcentis verborum contumeliis est insectatus.*

Já não estou em mim, faltame a paciência, não levo em paciência, não tenho paciência para soffrer os desaforos deste homem. *Ego non sum mentis compos, hominis insolentiam non fero; ou jam imperare animo meo, ou mihi non possum, ou jam iram tenere, ou cohibere, ou comprimere, ou iræ moderari nequeo amplius.*

Muita paciência ha mister para soffrer isto. *Eum patientissimum esse oportet, qui istuc sustineat, ou ferat.*

Não teve paciência para ler toda a pagina, no fim da qual teria achado o que buscava. *Non sustinuit totam percurrere paginam, quã in extremã, id quod quaerebat, reperisset.*

Apurar a paciência de alguem, tratallo de sorte, que lhe falte a paciência. *Aliquem tam acerbè, tamque asperè tractare, aliquem tot molestiis afficere ou aliquem tam hostiliter insectari, & exagitare, ut sustinere non possit.*

Ter paciência. Sotrer com paciência. *Durare. Virgil. Terent. (o, avi, atum.)* Ter paciência no trabalho. *Durare laborem. Virgil.*

Tiveraõ os Judeos paciência atè o tempo de Floro (Governador da Judea no primeyro seculo.) *Duravit patientia Judæis usque ad Florum. Tacit.*

Com paciência. *Patienter. Patienti animo.*

animo. Toleranter. Placidè. Sedatè. Cic.

Não teréis paciência para sofrer adúladores. *Par adulatoribus non eris. Seneca Philof.*

Paciência. Hortaliça, & hũa das cinco especies de labaga, ou lapato, das quaes faz menção Laguna sobre Dioscorides, pag. 200. He agradável ao estomago, abre a vontade para comer, & relaxa o ventre. Gabriel Grisley lhe chama *Hippolapathum*. Porém he de advertir, que se por *Hippolapathum* entendem alguns o lapato, ou labaga hortense da primeira especie, diz Laguna sobre Dioscorides pag. 200. que *Hippolapathum* he a mayor especie de todas, & que antes parece arvore, que herva, & por isso he chamada *Hippolapathum*, palavra Grega, que val tanto, como lapato cavallar, ou de cavallo, por ser muyto mayor que as mais (A paciência he quente, & humida no primeyro grao. Defengan. da Medicina pag. 100. vers.)

Paciência, às vezes val o mesmo que Escapulario. *Vid.* no seu lugar. (E quanto ao Escapulario, que por outro nome se chama Paciência. Constituiçoens dos Irmãos da Terceyra Ordem da Penitencia do Carmo, pag. 33.)

PACIENTE. Aquelle, que sofre com paciência. *Patiens, tis. omm. gen. Cic.*

Paciente. (Termo Phisico.) He o que experimenta a operação, & recebe a impressão, & virtude do agente natural: v. g. quando o fogo aquece a mão, o fogo he o agente, & a mão o paciente. Os Filosophos usão de *Patiens* neste sentido.

Paciente sodomita. *In nefando crimine succubus, i. Masc. ou Succubans.*

PACIENTEMENTE. Com paciência. *Vid* Paciência.

PACIFICADOR. Autor, ou restaurador da paz, Apaziguador. *Pacificator, oris. Masc. Cic.* (Quando o não admitta medianeyro, o experimente Pacificador. Varella, Num. Vocal, pag. 479)

PACIFICAMENTE. Com paz. Com quietação. *Placidè, ou Placatè. Cic.*

PACIFICAR. Apaziguar, ou estabelecer a paz. *Pacificare, (o, avi, atum.) Cic.*

PACÍFICO. Amigo da paz. *Pacificus, a, um. Cic.* No Sermão de Christo no monte, a setima Bemaventurança he dos Pacificos, diz que elles seraõ chamados filhos de Deos.

Homem pacifico. *Pacifica persona. Cic.*

Pacifico. Tranquillo. Quieto. Reyno pacifico, que está em paz, que está sem guerra. *Regnum pacatum, ou pacificum.*

Pacifica posse chama o Direito, aquella, que se logra sem demanda, nem opposição alguma. *Pacifica possessio, onis. Fem.* Chamãolhe alguns Jurisconsultos, *Inconcussa possessio*. Tambem se diz costume pacifico, quasi no mesmo sentido. (Nos lugares onde os lavradores forem obrigados por foral, composição, ou costume pacifico, immemorial. Livro 2. das Ordenaç. tit. 33. §. 2.)

Pacifico possuidor. Aquelle que na posse que logra, não padece controversia alguma judicial, nem extrajudicial. *Pacificus possessor, is. Masc.*

Os pacificos, ou a hostia pacifica, ou a victima dos pacificos. Saõ termos dos sacrificios do antigo Testamento, muito usados no Exodo, & Levitico. Quando a Escritura diz, *Hostia pacificorum*, (sobentende *Animalium*) & era a victima, que com voluntaria, & espontanea devoção, ou em acção de graças, ou em cumprimento de algum voto se offercia para a prosperidade, & incolumidade das pessoas, & familias (que isto he o que os Hebreos entendem por paz,) & tambem porque com estas oblações se pacificava Deos com os homens.

Mar pacifico chamão os Geographos ao mar do Sul, que banha a outra parte da America: não já porque (segundo escrevem alguns Authores) não esteja sujeito a tormentas, como o mar Atlantico; mas porque (como advertio Francisco Gemelli no teu livro intitulado, *Giro del mondo*, tom. 5. pag. 313.) navegando do porto de Acapulco os Castelhanos para as Philippinas, pelo espaço de tres mezes, precisos para a dita viagem, não só não viraõ alteração algũa

no mar, mas sempre foraõ andando veato em popa. *Mare pacificum*, *i. Neut.*

PACIGO. Segundo o P. Bento Pereyra no Theſouro da lingua Portugueza, he o meſmo que em Latim *Aditus*, ou *Transitus*. Nas obras de Francisco de Sá de Miranda, parece quer dizer o lugar onde coſtuma paſcer o gado, porque na 1. Ecloga, Eſtanc. 74. diz aſſim:

*Quando tudo era fallante
Paſcia o cervo hum bom prado,
Hi veyo hum cavallo andante
Quiz comer algum bocado;
Poſſelhe o cervo diante,
Outra razeão não lhe deu,
Que eraõ pacigos géraes.*

E logo mais abayxo na Eſtancia 76.

*Aſſim daõ volta ao imigo,
O cervo quando tal vio,
Homem ao cavallo amigo,
Dexoulhe o campo, & fugio,
Foy buſcar outro pacigo.*

PAÇO. No numero ſingular tomaſe pela Corte dos Principes, Reys, Emperadores. *Aula*, *e. Fem. Cic. Vid. Corte.* (O Paço das Rainhas de Portugal, he paço com propriedades de deſerto. O P. Ant. Vieira.)

Paços del Rey. No numero plural tomaſe pelo material do edificio, & habitação Real. *Vid. Palacio. Vid. mais abayxo Paços.*

O Paço dos Tabelliaens. Na Cidade de Lisboa he a caſa, onde aſſiſtem de dia os Tabelliaens. *Tabulariorum curia*, *e. Fem.*

PACOBÁ. Pacobeira. *Vid. Pocobeira. Vid. Muſa.*

PACOEIRA, ou Pacoba. Arvore natural do Congo, que tambem ſe cria no Brazil, o Gentio lhe chama, Pacobete. Veja o curioſo a deſcripção deſta planta, *lib. 3. cap. 14. Hiſtor. Plantarum Guilielmi Piſonis. Vid. mais abayxo, Pacobeira. Vid. Pocobeyra.*

Paços. Solar de Fidalgo grande. Em algumas caſas, & quintas ſe acha o nome Paço, & ſe tambem he antigo, he deſmonſtração grande da nobreza daquelle caſa, & familia, porque ſe não per-

mittia eſte nome tenão a Solares de fidalgos grandes, como advertio Felix Machado, Marquez de Montebello, nas Notas q̄ fez ao Nobiliario do Conde D. Pedro, Plana 26. donde diz: (Eſte nome de Paços, que vale Palacios, no ſe dava ſino a caſas, & ſolares de grandes cavalleros.) E já a reſpeyto dos Solares de Navarra conſiderou Gutierrez, allegando a Garivai *Pract. lib. 3. & 4. q. 16. n. 54. verſ. Tambien.* Porque como nas caſas Reaes havia eſte nome, aquelles, que pelo ſangue, pelo valimento, pelo poder, ou pelas riquezas mais ſe lhe chegavão, & viviaõ de eſpiritos grandes, & levantados, queraõ, que no ſeu povo a ſua quinta, ou a ſua caſa foſſe no ſeu tanto hum remedo da do Principe.

Paços del Rey, ſe chama huma lapa do Minho, na Freguezia de Santa Maria de Paço, por nella ſe aquartelar El Rey Dom Bermudo, o ſegundo, depois de alli acabar de vencer a Almançor, famoso Capitaõ Cordovez. *Corograph. Portug. tom. 1. 225.*

Paços de porbem. Familia nobre que veyo de Galiza. Tem por armas em campo de ouro huma Serpente de verde, volante, eſcurecida de purpura, & hum braço de ſua cor, metendolhe huma eſpada de ſua cor pela boca.

Paços. Pequeno lugar no Minho junto a Braga, mas illuſtre por ſer patria do eſclarecido Martyr S. Victor. *Vid. Monarc. Luſitan. tom. 2. 34. 35. &c.*

PACOTINHO de livros, *v. g. Librorum colligatorum fasciculus*, *i. Masc.*

PACTAR, ou Pactuar. *Vid. Pactuar.* (Deſpachou armadas, pactou alianças. *Varella, Num. vocal, 212.*)

PACTO. Concerto, ou convenção de huma peſſoa com outra, com certas condições, a que voluntariamente ſe obrigaõ de palavra, ou por eſcritura, quando he ſó de palavra. Os Jurisconſultos lhe chamão, Pacto nu, & quando ſe faz com eſcritura, & outras formalidades juridicas, chamãolhe, Pacto vestido. *Pactum, i. Neut. Pactio, onis. Fem. Conventum, i. Neut. Cic.*

Assentar pactos. *Cum aliquo pacisci*, ou *depacisci*, (*scor*, *pactus* *sum*.) *Cum aliquo pactionem conficere*, ou *constare*. *Cic*. Seguir o pacto. *Manere conditione*, atque *pacto*. *Cic*. Não seguir o pacto. *Convellere pactum*. *Cic*. (E seguir os pactos, que assentasse. *Monarc. Lusitan. tom. 1. fol. 40. col 2*)

Pacto com o demonio. Consentimento que se dá aos embustes, & sortilegios dos que pertendem fazer cousas sobrenaturaes por obra, & ministerio do demonio; divide-se em pacto expresso, & tacito: pacto expresso he, quando se dá consentimento formal aos taes sortilegios; pacto tacito he, quando sem renunciar expressamente a todo o genero de commercio com as potencias do inferno, se poem em praxi, o que os seus ministros ensinão.

Fazer pacto com o demonio. *Cum malo demone pacisci*. *Pactionem cum malo demone facere*, *constare*, *conficere*.

PACTOLO. Rio da Lydia na Asia menor, que nascendo do monte Tmola hia banhar a Sardis, antiga Cidade tambem da Lydia, & se metia no rio Hermes. Hoje lhe chamão Sarrabat; foy este rio muy celebrado dos Poetas pelas suas areas de ouro. *Pactolus*, *i*. *Plin. Histor. lhe chama Chrysoorhoas, e. Masc.* porque dizem, que neste rio se achão areas de ouro. (O Douro, & Tejo competem com as riquezas do Pactolo. *Monarc. Lusitan. tom. 2. fol. 6*)

PACTUAR, Pactear, ou Pactar algũa cousa com alguem. *Aliquid cum aliquo pacisci*. *Justin*.

Cousa que se tem pactuado. *Pactus*, *a, um* *Plant. Pactatus*, *a, um*. *Aul. Gell*. (Se declara haver pactuado a entrega da Ilha. *Ribeyro. Juizo Histor. pag. 194.*) *Vieira* na pag 422. do 5. tomo diz, *Pactear* *vid* *Pactar*. (Conseguida a paz, & pactuada a liga. *Mon. Lusit. tom. 7. § 8.*)

PAD

PADA. He hum pão a modo de dous, amassados, & cozidos hum com outro.

Panes gemelli. Paulo Jurisconsulto chama dous cavallos emparelhados, & postos ao mesmo carro, ou coche, *Equi gemelli*.

PADAR. He na boca do homem, ou animaes a carne interior, & na parte superior, cuberta de hum paniculo, que vem do estomago. Tem na extremidade dous buracos, com que communica com as ventas do nariz. Segundo a opinião commua, no padar reside o sentido do gosto. Alguns lhe chamão o Ceo da boca. *Palatum*, *i. Neut. Horat. Cels*. He Cicero o unico que diz, *Palatus*. *i. Masc.*

PADARIA. *Vid*. *Paderia*.

PADECENTE. O criminoso, que vay padecer a morte, a que os juizes o condemnarão. *Sons*, ou *nocens*, *qui ad supplicium ducitur*, ou *trahitur*, ou *facinorosus*, *supplicio afficiendus*.

PADECER dano, injuria, enfermidade, morte, ou qualquer outra cousa semelhante. *Aliquid pati*, (*tior*, *passus sum*.) ou *ferre*, (*fero*, *tuli*, *latum*.) *Cic*. *Cesar* diz, *Famem, sitim, inopiam tolerare*, (*o, avi, atum*.)

Padecer grãdes dores. *Dolcribus acerbissimis cruciari*.

Fazer padecer a alguem crueis supplicios. *Aliquem acerbissimis suppliciis afficere*, ou *crudelissimis suppliciis excruciare*. *Cic*.

Aquelle que tem padecido. *Perpeffus*, *a, um*. *Virgilio* diz, *Ventos perpeffus, & imbres*.

Não he crível a constancia, com que os Cidadãos tinhão acostumado a padecer. *Percalluit civitatis incredibilis patientia*. *Cic*.

Homem costumado a padecer pobreza. *Patientia paupertatis ornatus homo*. *Cic*.

O que padece grandes miserias, necessidades, trabalhos. *Ærumnosus*, ou *afflictus*, ou *calamitosus*, *a, um*. *Cid. Vid*. *Sofrer*.

PADECIMENTO. Penas, dores, desgraças, que alguem pad-ce. *Malerum*, ou *dolorum*, ou *arumnarum perpeffio, onis*. *Fem*. Eu cuydava, que os meus padecimentos

mentos alcançassem o perdão. Cartas de D. Franc. Man. 751.)

PADEJAR trigo. Ventilar, ou revolver o trigo com a pá. *Frumentum palâ subjactare*, ou *ventilare*. O primeyro verbo he de Var. o neste sentido, o segundo he de Plinio.

PADEIRA. Mulher que faz pão. *Quæ panem fingit, cu conficit*. Roberto Ellevão, & outros que dizem, *Pistrix*, não ailegão com Author, que usasse desta palavra. *Panifex, panificus, panifica, panarius*, parecem termos inventados por Authores modernos, ou de pouca authoridade.

Alagios Portuguezes da Padeyra. De todos os Santos até o Natal, perde a padeyra o cabedal. Azafema padeyras, que minha mãy quer hum pão. Pão de padeyra, nem farta, nem governa. Ao Verão taverneyra, ao Inverno padeyra. Anno caro, padeyra em todo o cabo. Pôr alguém a pão de padeyra.

PADEIRO. Homem que amassa, tende, & coze pão. *Pistor, oris. Masc. Cic. Furnarius, ii. Masc. Ulpian.*

Ser padeyro, ou padeyra. *Furnariam exercere. Sueton.*

Cousa de padeyro, ou concernente a padeyro. *Pistorius, a, um. Plin.*

O officio de padeyro. *Ars pistoria. Fem. ou Pistura, æ. Fem. Plin. ou Panificium, ii. Neut. Cels.* (Filho de algum atafoneyro, ou padeyro. Costa, vida de Virgil. pag. 2.)

PADERBÔRNA. Cidade Hanseatica de Alemanha no circulo de Vestphalia. *Paderborna, æ. Fem.*

PADERERIA. Lugar de padeiras arriçadas, como na Ribeyra de Lisboa, dõnde ha cabanas, em que assistem mulheres que vendem pão. *Forum pistorium.*

PADERNE. Villa acastellada da Coroa de Portugal, no Reyno do Algarve. De como El Rey D. Diniz a deu à Ordem de Avis, *Vid. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 80. col. 1.*

PADIEIRA. *Vid.* Verga da porta. (Esta crã se achou escrita em hũa padieira da porta da Igreja. *Cerogr. Port. 282.*)

PADINHAS. Antigamente no toucado das mulheres ejaõ huns molhos, que se faziaõ de cabello, a modo de paens, para acompanhar o rosto.

PADIÔLA. Instrumento de braços, em que pegão dous homens, & acarretão pedras, lenha, &c. *Brachiata crates, is. Fem.*

PADO. Vulgarmente Pò. Rio que nasce nos Alpes do monte Viso, entre o D. I. fiado, & o Marquezado de Saluçõ. Passa perto da Cidade do mesmo nome, banha os campos de Carmanhola, & Turim, & dos Estados do Duque de Saboya, corre o Monferrate, & Estado de Mi-laõ, lava os Ducados de Parma, & Mantua, & o Estado do Papa no Ducado de Ferrara, & dividido em dous braços se mete no mar de Veneza. He celebrado dos Poetas, que fingiraõ, que nas suas aguas cahira Paete nte, precipitado do Ceo pela temeraria impericia, com que se empenhou em guiar o carro do Sol. He o Pado o mayor, & mais rapido dos rios de Italia. *Padus, i. Masc.* Segundo Metrodoro Sepsio, com quem Plinio allega, houve este rio este nome de muitos pinheyros bravos, que nascem ao redor de sua fonte. As quaes arvores (diz elle) que na lingua Gallica se chamavão *Pades*. De como se enganou Claudio Ptolomeo acerca do nascimento deste rio. *Vid. Cosographia de Barreyros, fol. 210.* Os Poetas lhe chamão *Enidanus, i. Masc.* (O Hebro em Thracia, o Pado em Italia. *Monarc. Lusitan. tom. 2. fol. 6. col. 1.*)

PADRAÕ. Qualquer pedra, ou columna com inscripção, para memoria publica, & perpetua de algum successo. *Lapis inscriptus*, ou *columna insculpta ad perpetuam alicujus rei memoriam*; cu en hũa palavra, *Monimentum*, ou *monumentum, i. Neut.* Pois diz Faber no seu *Theatro, Ars, & lapides cum inscriptionibus sive titulis memorie alicujus rei positi, monumenta passim vocantur.*

Levantar, meter, deyxar hum padraõ em memoria de algũa cousa. *Alicujus rei monumentum statuere, ponere, collocare.*

São phrases de Cicero, que em hum lugar diz, *Statuere posteris æternum monumentum*; em outro lugar, *monumentum, quod positum est, ut esset indicium oppressi Senatus ad memoriam sempiternam turpitudinis*; & em outro, *In animis vestris omnes triumphos meos, omnia monumenta gloriæ condidit, & collocari volo.*

Por padrão deyxou huma Cruz. *Monumenti causâ, Crucem reliquit*, à imitação de Cicero que diz, *Nec sibi quicquam patrium, ne monumenti quidem causâ reliquit.* (Deyxou por padrão em memoria de o descobrir hũa Cruz. Vergel das plantas, 264.) (Hum padrão nesta terra levantamos. Camões, Cant. 5. oit. 78.) (Foy Duarte Coelho meter os padrões do seu descobrimento. Barros 3. Decada, fol. 212, col. 1.) Tambem se podem chamar padrões as estatuas, obeliscos, pyramides, & outros monumentos antigos, com que permanece na posteridade a memoria de algũas pessoas, familias, ou nações illustres. Neste sentido diz o Bispo do Porto, no Paneg. do Marq. de Marial. (Sendo as estatuas, que levantãrão, honorificos padrões daquelles, a cuja fama, &c pag. 2.) No seu Lexicon Etymologico diz Vossio, que Horacio, Persio, & outros Authores de boa nota tem usado de *Cippus, i. Masc. Cippus etiam* (diz este Author) *columnam notat cum inscriptione erectam ad conservandam rei memoriam, ac possunt ita etiam vocari lapideæ cruces, ac similia monumenta, quæ in sepulchris, aut viis extruuntur.* (Mandou finaliar os termos com hum padrão. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 2. col. 2.) (Os quatro Novissimos são os melhores padrões, que nos podem meter a caminho Escola Decurial, tom. 1. 210.)

Padrão. Medida de pao, ou barro, que serve de medir pao, vinho, & azeyte, v. g. Alqueyre, meyo alqueyre, quarta, &c. Guardaõ-se nas Camaras das Cidades, Villas, &c. & com ellas cotejaõ os aferidores as outras. O primeyro padrão de medidas, q̃ no Reyno de Portugal houve de pao, foy na Villa de Guimaraens, o qual ainda hoje se conserva na Igreja

de S. Miguel do Castello. *Vid.* Corographia Portug. tom. 1. 104. Padrão. *Exemplar, aris. Neut. ou Exemplum, i. Neut.* (Padroens de pesos, & medidas estaraõ em huma arca, ou almario do Concelho com duas fechaduras, & não se poderãõ emprestar. *Vid.* Liv. 4. das Ordenaç. tit. 18 §. 39.) Padrão tambem he o marco, ou pezo, pelo qual se ahião os mais.

Padrão de juro. Alvará del Rey de mercê hereditaria, lançado em pergaminho, com seus sellos pendentes, &c. *Vid.* Alvará. (Húas ha destas appetitosas, que por hũ bonifrate venderãõ hum padrão de juro da Camera. D. Franc. Man. Guia de casados, pag. 27. vers.)

PADRASTO. O segundo marido, que em razão dos filhos do primeyro matrimonio, que se chamãõ enteados, se chama padrasto, por succeder ao pay. *Virricus, i. Masc.*

Padrasto. Monte, collina, ou qualquer lugar alto, donde se pôde assentar a artelharia do inimigo. para bater a fortaleza, ou Cidade descortinada, & dominada do dito lugar. Chamãõhe padrasto metaphoricamente, com allusão ao padrasto, do qual sempre se recea o enteado, porque he perigoso para a Cidade o padrasto, que a domina. A Cidade he dominada de hum padrasto. *Monti subjecta est, ou subjacet urbs, ou urbi montis insidet, ou imminet.* (Ficando os seus baluartes leguros deste padrasto, com que poderia laborar sem dano a sua artelharia. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 36.)

Padrasto. Metaphoricamente. Impedimento, obstaculo, & qualquer cousa, donde pôde nacer algum dano, detrimento, opposição, &c. (A aceytação de pessoas he o mayor padrasto do governo. Marinho, Disc. Apologetic. 27. vers.) (Extinguir este Reyno, como emulo da sua soberania, & padrasto caseiro da presumida elevação, que &c. Brandão na Censura do livro intitulado, Juizo Historico, &c. pag. 5.)

Padrasto. Pelle, que se separou ao pé da unha. He mayor que espiga. *Reduvia, æ. Fem. Cic. Soluta extra unguis cutis.*

PADRE. Deos Padre. A primeyra Pessoa da Santissima Trindade. *Deus Pater.*

Hum Padre nosso, he a oração Dominical, porque começa por *Pater noster*, &c.

Os Padres da Igreja são os antigos Prelados, & Doutores della. S. João Chrysoftomo, S. Basilio, &c. são Padres Gregos; S. Agostinho, S. Ambrosio, são Padres Latinos. A Biblioteca dos Padres, he hum ajuntamento das obras de muitos antigos Padres, q̄ hoje anda impresso em vinte & sete grandes volumes de folha. *Bibliotheca Sanctorum Patrum.*

O Santo Padre. He o nome que os Catholicos dão ao Papa. (Ser dispensado pelo Santo Padre. Mon. Lusitan. tom. 4. 206. col 2.)

Padre espiritual. He o Confessor.

Padres se chamão os Sacerdotes de todas as Ordens Religiosas, & Congregações Regulares. Os Padres Carmelitas, Agostinhos, &c. os Padres da Trindade, da Companhia, do Oratorio.

Padres. Aos Senadores, como pays da Patria, os antigos Romanos chamavão *Patres*, um. Masc. Plur. Cic. (Levantarse da ordem plebea à dos Padres. Vasc. Arte Militar, 66. vers.)

Padres conscriptos Os Senadores Romanos, que nos seus principios erão chamados simplesmente *Patres*, depois de crescido o numero delles, tiverão de mais este titulo, por ficar teu nome na matricula, ou catalogo dos Senadores; & escreve Plutarco que Romulo, tendo fundado dez Curias de Senadores, poz o nome delles na presença do povo em laminas de ouro; cerimonia, & singularidade, da qual tomáraõ o nome de *Patres conscripti*. Os que da Ordem Equestre erão assumptos à Senatoria, se chamavão *Patres allekti*. *Pater patratus*, era a cabeça do Collegio dos Feciaes, que era hũa especie de Conselho de guerra, fundado para tomar conhecimento das contendas dos povos confinantes, & com boas razões decidillas, & obrigarlos a reparar os danos de parte a parte.

PADRINHA. Antigamente no Arcebis-

pado de Braga, nos contornos da Villa de Amarante, chamavão vulgarmente os povos às Monjas Bentas do Salvador, ou de S. André de Villa Cova, *Padrinhas da terra*, porque por experiencia tinham alcançado, que encomendando-se nas orações daquellas Religiosas, achavão o remedio certo de seus trabalhos, & da necessidade que tinham de Sol, ou chuva para os bens da terra. De presente, este Mosteyro he Commenda com suas annexas. Benedictina Lusitan. tom. 2. pag. 90. & 91.

PADRINHAR. *Vid.* Apadrinhar.

PADRINHO Aquelle que faz o officio de pay, & impoem o nome nos Sacramentos do Bautismo, & Confirmação. Derivate de *Patrinus*, que antigamente em Authores Ecclesiasticos significava o proprio. No Concilio Arelatense, celebrado anno de 812. cap. 19. está, *Ut parentes filios suos, & patrimi eos, quos de fonte lavacri suscipiunt, erudire summo-perè studeant.* Este Concilio se acha no tomo 2. pag. 271. dos Concilios de França, compilados pelo P. Sirmondo da Companhia de Jesus. O privilegio que os padrinhos tem de impor às crianças o nome na pia do Bautismo, sempre foy tão religiosamente observado na Igreja, que o Papa Agapito desfez o matrimonio de dous casados, que davão a seus proprios filhos o nome. Foy o numero dos padrinhos reduzido a dous, porque antigamente tomavão quantos padrinhos querião, com tão grande abuso que usavão deste meyo para enriquecer, como se conta de certo Alemão muyto pobre, que vendose em extrema necessidade, & sem filhos, de hũa pobre mulher cóprou hum, & o fez nomear por varios Principes, dos quaes tirou mais de dez mil patacas de donativos. Contrabe o Padrinho parentesco espiritual com os pays do bautizado. Padrinho da pia *Qui infantem de sacro fonte suscipit.* No livro 4. de seus Dialogos cap. 32. diz S. Gregorio Papa: *Cujusdam filiam in baptisate suscepit.* Diphraze semelhante a esta, tem usado Victor Uticense. Mas em nenhũ antigo

antigo Padre tenho achado, *Susceptor*, nem *Susceptrix*, palavras de que tem usado Erasmo neste sentido. Amalario Fortunato no seu livro das Ceremonias Ecclesiasticas, chama ao padrinho, *Patrinus*, & à madrinha, *Matrina*. Chamão alguns ao padrinho, *Pater lustricus*, alludindo a *Lustricus dies*, que conforme a antiga cerimonia dos Romanos, era o dia, em que se punha aos meninos o nome, & para os purificar se offereciaõ sacrificios. Chama Budeo ao padrinho da pia, *Arbiter initiationis*.

Padrinho. (Termo da Universidade.) He o que ajuda ao Examinando no exame privado, & que encomenda a justiça do Examinando. O padrinho, que preside no acto do Magisterio, exorna com as insignias doutoraes ao Magistrando, faz huma breve oração dividida em tres partes, & na terceyra parte della dà as graças ao Cancellario, Reytor, & Doutores, por receberem o novo Doutor em seu conforcio, & congregação. O padrinho de bayxo, que acompanha o Doutorando Jurista, Theologo, &c. ha de ser pessoa nobre, & na sala, em que se faz o Doutoramento, tem cadeira de espaldas, como a do Doutorando, &c. Padrinho q̄ preside. *Præses, idis. Masc.* Padrinho que acompanha, &c. Em algumas Universidades lhe chamão com palavra Grega, *Paranymphus, i. Masc.* (Será afinado o tal assento pelo Reytor, & Padrinho. Estatut. da Univerfid. 228.)

Padrinho do noivo. O que acompanha ao noivo na função do recebimento. No tempo dos Romanos, chamavão-lhe *Auspex, icis. Masc.* porque na cerimonia nupcial se tomavão agouros das aves para indicios do bom, ou mau successo do casamento. No livro 2. da Poetica, pag. 95. diz Scaligero, que os Athenienses foraõ os primeyros, que na Grecia chamãrão aos padrinhos *Paranymphos. Vid. Paranympho.* Os nossos Autores Ecclesiasticos chamão ao padrinho *Prenubus, i. Masc.* como se vê em S. Jeronymo, ou *Paranymphus*, como se acha em Santo Agostinho, *lib. 14. de Civit.*

Dei. (Quando os que casaõ vão acompanhados dos padrinhos. Promptuar. Moral, 323.)

Padrinho dos que justão, torneão, & em outro tempo, dos que se desafiavão. Padrinho no desafio, *Adjutor in singulari certamine.* Padrinho nas justas. *In ludricis equitum pugnis adjutor.* Tomou-o por padrinho. *Illum adjutorem sibi adlegit. Cic.* (Repto não pôde ninguem acceytar, nem ser padrinho, nem acompanhar aos do desafio. Livro 5. das Orden. tit. 43. §. 1.)

Padrinho do Cavalleyro novél, quando o armão Cavalleyro. He da essencia da cerimonia ter já sido armado Cavalleyro o padrinho, como se julgou no caso del Rey D Fernando, quando estando no campo de Caya, para dar batalha a El Rey D. Joã primeyro de Castella, armou muytos Fidalgos Cavalleyros, porém averiguandose pelos que alli estavão, que por elle não ser Cavalleyro, ainda que Rey fosse, os não podia armar, & posto que elle se não devia armar a si mesmo, parece que por dar esta honra ao Conde de Cambris, lhe pedio que o armasse, & então tornou a fazer de novo os mesmos Cavalleyros, que já tinha armados com outros mais. *Qui solemnibus caeremoniis aliquem in Equitum Ordinem cooptat.* (Depois da Missa cantada posto o Cavalleyro novél de joelhos diante do padrinho. Noticias de Portugal, pag. 148.)

PADROÃO. O direyto que o Padroeyro, fundador de huma Igreja, ou beneficio se tem reservado no acto da sua fundação. Consiste este direyto em poder nomear, ou presentar ao beneficio, que fundou, sugeytos idoneos; em ter sepultura, & outras honorificas prerogativas na Igreja, que edificou. *Patronatus, us. Masc.* ou *Jus patronatus.* Assim lhe chamão commummente, condenando a impropriedade desta locução, diz Bolidonio na sua Epigraphica, pag. 264. *Jus patronatus, quàm impropria sit locutio, conice ex origine. Vulgò enim Patronatus est genus Sacerdotii, quod à patrefamilias instituo.*

*institutum, & erectum transfert ad nepotes, & gentiles jus in praefecturam ipsius Sacerdotii, & fructuum, seu proventuum perceptionem. Quare siue ad gentem tantummodo, & familiam praefectura, & proventus devolvatur, erit Latine Gentile sacerdotium, siue ad alienos spectet arbitrio ejus gentis, pro jure Patronatus. dic jus prodendi Sacerdotis. Prodere Sacerdotem he nomear, ou declarar Sacerdote, a imitação de Cicero, que diz: *Prodere conscios*, por declarar os complices. No direyto Civil, *Patronatus* he outra couza. Segundo os Jurisconsultos, *Est jus quod Patroni in libertorum persona, bonisque habent, operarum scilicet exactiorem, intestari successionem, &c.**

PADROEIRA. A mulher que tem direyto para nomear fugeyto a hũa Igreja. *Mulier quae habet jus prodendi Sacerdotis.*

PADROEIRO. O pay de familias, que tem direyto para presenter fugeyto ao beneficio. *Pater familias, qui habet jus prodendi Sacerdotis. Vid. Padroado.*

PADROENS. Os Padroens he o nome de hũa Villa de Portugal no Alem-Tejo, quatro legoas da Villa de Ourique. He do Arcebispado de Evora, & Mestrado de Santiago.

PADUA. Cidade de Italia no Estado Veneziano, sobre o rio Brenta, que desemboca no mar Adriatico. He mais antiga que Roma, & Veneza, porque foy edificada por Antenor, Principe Troyano, que vivia no anno da Creação do mundo 2870. 1184. antes do Nascimento de Christo. Da antiquissima fundação desta Cidade por Antenor, faz menção Tito Livio, & Virgil. lib. 1. *Aeneid.* Experimentou Padua muytas, & muyto varias fortunas. Foy avassallada dos Romanos, saqueada por Attila, restaurada por Narfes, senhoreada dos Lombardas, fugeyta aos Reys de Italia, avexada de Ezelino, & outros Tyrannos, tomada pelo Emperador Maximiliano, que em breve tempo a perdeu, & finalmente ficou do dominio dos Venezianos. Produzio Padua homens infignes em letras,

a saber, Tito Livio, Paulo de Padua, Pedro Abbon, Alberto de Padua, Zabarella, &c. A Universidade de Padua he hũa das mais celebres da Europa, dizem que foy fundada por Carlos Magno. Ham dos mais sumptuosos Templos desta Cidade he o de S. Antonio de Lisboa, cujo sagrado corpo he visitado com summa veneração em huma riquissima Capella, ornada de muitas figuras de marmore branco, em que se representão as principaes acções da vida deste Santo, q morreo na dita Cidade aos 13. de Junho de 1231. Em huma grande sala de hum antigo, & magnifico palacio de Padua ha huma pedria a que chamão a Pedria dos opprobrios na qual com ignominioso delcango se vão assentar es que confessão, que não tem com que pagar as suas dividas. *Patavium, ii. Nent. Virgil.*

De Padua. *Patavinus, a, um. Martial.*

PAE

PAEAN. Deriva-se do Grego *Paiein*, ferir, & daqui foy Apollo chamado *Pæan*, porque com as settas feria, & como Medico os remedios que dava, erão frechas, que exterminavão as doenças. Derivão outros *paan* de *Pæanizein*, cantar. *Vid. Scalig. lib. Poetic. cap. 44* & assim *Pæan*, he hymno, ou canto de alegria em louvor de Apollo. A origem de *lo Pæan*, he q Apollo, já adulto, lembrado da injuria que a serpente Python fizera a sua mãy, a matou às frechadas; & no tempo da peleja foraõ ouvidas repetidamente estas palavras, *lo Pæan*; donde nasce o costume de se dizer com festejo *lo Pæan*, nos jogos publicos, & nas victorias, & triumphos de Roma, & da Grecia. Tambem foy usado nos louvores dos Fabulosos Numes, particularmente de Marte, depois da victoria, ou para se preservar de algum mal imminente, & então se dirigia o cantico a Apollo, Deos da Medicina. Por titulo da obra que f z em louvor dos deos poz Pindaro *Pæana*, & etereve Servio, que com a mesma intitulára o dito Poeta obras feytas em louvor

louvor de homens. *Pæan. Masc. genit. Pæanis.*

Dicite io Pæan, & iobis dicite Pæan. Vescentes, lætumque choro Pæana canentes.

O primeyro verso he de Ovidio, o segundo de Virgilio.

A cuja gloria he todo o louvor falto, Salvo se for de Pæan decantado.

Insul. de Man. Thomàs. livro 6. oit. 52. Aqui toma o Poeta *Pæan*, por Apollo, como tambem no livro 7. oit. 10.

O resplendor, com que a Aurora Foy do. Delphico Pæan precursora.

PÆON. Termo da Poesia Latina. He hum metro, ou medida de quatro sylabas, das quaes as tres primeyras são breves, & a ultima he longa, como em *Celeritas*; ou a primeyra longa, & as tres ultimas breves, como em *Cõficare. Pæan.* Cic Quintilian. diz *Pæon*. Ha outros dous *Pæanes*, a saber, *Facillimus*, & *Faciebat*.

PAG

PAGA. Jornal. *Vid.* no seu lugar. *Merces, edis Fem. Cic.*

Paga do Soldado. *Vid. Soldo. Vid. Estipendio.*

PAGADÔR. Official da milicia. O que paga aos Soldados. *Qui stipendia militibus numerat.*

Pagador, como quando dizemos, Bom pagador, aquelle que paga bem as suas dividas. *Qui cum creditoribus suis bene agit, ou qui summâ fide creditoribus suis satisfacit.* Tem fama de bom pagador. *Bonum nomen existimatur. Cic.* Mau pagador. *Qui cum creditoribus suis malè agit. Cic.*

Adagios Portuguezes do Pagador. Ao bom pagador, não doe o penhor. O bom pagador não arrecea pena. O bom pagador, he herdeyro no alheyo. *Vid. Pagar.*

PAGAMENTO. O dar o que se deve. *Solutio, onis. Fem. Cic. Pensio, onis. Fem. Cic. Liv.*

Pagamento de dividas. *Nominum, ou æris alieni, ou rerum creditarum solutio, onis. Fem. Cic.*

PAG

Pagar huma soma, ou certa quantida. de de dinheyro em tres pagamentos *Tribus pensionibus pecuniam solvere. Tit. Liv.*

Dez mil talentos, que se haviaõ de entregar em diversos pagamentos. *Decem millia talenta, descripta pensionibus suis. Casar.*

Quando se havia de fazer o segundo pagamento. *Cum altera pensio solvenda esset. Cic.*

Acabou o termo do pagamento. *Pecunie dies venit, ou cedit.*

PAGANÃES. Derivase do Latim *Paganalia*, que no tempo dos Romanos erã festas dos rusticos, assim chamados de *Pagus*, que em Latim val o mesmo que *Aldea*, ou lugar pequeno no campo. Tullio, sexto Rey dos Romanos, instituhio estas festas, depois de haver fundado os Tribus rusticos, compostos de hum certo numero de Aldeas, com ordem, que em cada huma dellas se levantasse hum altar aos deoses Tutelares, para hum sacrificio annal, no qual haviã de assistir todos os Aldeaõs, & mais moradores com obrigação de fazer cada hum delles huma offerta, que era huma moeda, com que se differençavã as pessoas, porque a dos homens era de hũ modo, a das mulheres de outro, a dos rapazes eraõ mais pequenas; com ellas se vinha a conhecer o numero, sexo, & idade dos moradores. Celebravase esta festa no mez de Janeyro, depois das sementeyras; & os rusticos offerenciaõ bolos às deosas *Ceres*, & *Tellus*, para terem naquelle anno boas novidades. *Dyon. Halicarn. lib. 4. Paganalia, ium. Neut. Plur. Ovid.*

PAGANISMO. A falsa religião dos que adorã idolos, & ficticias deidades. Mais propria, & restrictamente, paganismo he hum estado que tem os que nunca receberam fé. He de duas maneyras; hum negativo, & outro contrario. O negativo he o estado, em que está o que nunca teve noticia da fé. Este paganismo não he peccado, mas pena do peccado. O paganismo contrario, he o estado daquelles, que tendo sufficiente noticia de nossa Fé, a desprezã; este paganismo he pecca-

peccado gravissimo. *Vid. Pagaõ. Vid. Gentilidade.* (Antigas ceremonias do paganismo. O P. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 534. col. 2.)

PAGAÕ. Gentio. Idolatra. Pagaõ vem de *Paganus*, & *paganus* de *pagus*, que quer dizer Aldea, lugar, &c. porque (como advertio Baronio) vendose os Christãos senhores das Cidades, alcançaraõ do Emperador Constantino, & seus filhos varios decretos, com que obrigaraõ os Gentios a que transferissem para o campo os seus idolos, & só nas aldeas, & lugares mais humildes exercitassem as suas prophanas, & sacrilegas ceremonias. Tambem se chama o idolatra pagaõ de *Paganus*, que quer dizer Aldeaõ, Villaõ, Rustico; porque o idolatra não he morador da Cidade de Deos, que he a Igreja; ou porque assim como o villaõ, que pasta o gado, & cultiva o campo, não he homem militar, assim não milita o idolatra debayxo da bandeira de Christo. Finalmente segundo Salmasio, *Paganus*, vem de *Pagus*, que queria dizer Nação, ou gente; donde nasceo, que os pagaõs forão geralmente chamados Gentios. *A veri Dei cultu alienus. Vid. Gentio.* (No Glossario de Du Cange, sobre a palavra *Paganus* acharàs que antigamente se chamavão Pagaõs os meninos antes de bautizados, & cujo bautifmo por certas razões se dilatava.)

PAGAR. Satisfazer o acrador. Deriva-se da palavra Latina *Pagus*, que não só significa aldea, ou lugar, mas tambem territorio, ou terras, & campos, que varios lavradores tomavão a renda, & como davão aos senhores proprietarios das terras, chamadas *Pagus*, os redditos dellas, a acção de satisfazer qualquer divida, foy chamada, Pagar. Pagar as suas dividas, *Æs alienum dissolvere*, ou *solvere. Cic. (vo, vi, utum.) Nomina sua dissolvere. Cic. Luere æs alienũ Quint. Curt. Pagarey* o que devo. *Dissolvam quæ debeo. Terent.*

Pagar em dinheyro de contado. *Alicui pecuniam numerate*, ou *presentem pecuniam alicui solvere. Cic. Solvere presentes nummos*, ou *presenti pecuniã.*

Tom. VI.

Pagar anticipadamente. Pagar antes do termo acabado. *Alicui pecuniam representare. Cic.* sobre a intelligencia, & genuina significação deste verbo, diz o P. Philiberto Monet, no seu *Delectus Latinitatis: Non desunt, qui ante Schotum docuerint, Representare, esse presenti pecuniã solvere; tamen constat ex multis Ciceronis verbis, nihil minus esse, quam presenti pecunia solvere, ut ex Epist. 24. lib. 12. ad Atticum, Silio usurampendimus, dum à Faberio representabimus. Certè tantum abest, ut presentem pecuniam, ut etiam contrarium omninò hic significet, Pecuniam numerat presentem, qui emendo solvit. Sed hic Cicero licet emat, tamen non solvit pretium hortorum, sed usuras tantum pollicetur, dilatae solutionis nomine, cum præsens pecunia deesset. Representare itaque est, ante diem solvendo debito dictam, vel usurae vitandæ, vel alterius rei causã pecuniam numerare. Vejaõ os curiosos o mais que se segue, pag. 739. & 740.*

Pagar aos Soldados. *Militibus numerare stipendium. Cic.*

Pagar em moeda falsa. *Alicui nummos adulterinos pro bonis numerare. Cic.*

Não tinha Magio com que pagar. *Magius solvendo non erat. Cic.* Tem com que pagar. *Solvendo est.* Não ter com que pagar. *Solvendo æri alieno non esse. Tit. Liv.*

Dizia que fazia pagar pelos seus estudantes o dinheyro que tinha tomado emprestado, com a fiança que este lhe fizera. *Se se pecuniam, quam hujus fidesumpserat, à discipulis suis dicebat persolventurum. Cic.*

Pagar com suas proprias mãos, & com dinheyro, que se tem em seu poder. *A se numerare. Cic.*

Fez o Pretor pagar este dinheyro por mão do Questor. *Præter hanc pecuniam à Questore numeravit. Cic.*

Tomar dinheyro a razão de juro para pagar hũa divida *Versuram facere. Cic.*

Pagar hũa soma de dinheyro, tomada a razão de juro. *Versurã æs alienum dissolvere. Terent.*

Q

Meu

Meu irmão como homem prudente, & justo, ordenou que pagasse o debito, senão quizesse estar peço que os Juizes determinassem. *Frater meus pro sua a quietate, prudentiâque decrevit, ut si iudicatum negaret, in duplum iret. Cic.*

Dizeis, que se o cobrador das decimas tem tomado alguma cousa mais do que se lhe deve, o condenareis a pagar oito vezes outro tanto. *Dicis te in decumanum, si plus sustulerit, quàm debitum sit, in octuplum iudicium daturum esse. Cic.*

Desejo, que condenem a Apronio a pagar oito vezes outro tanto. *Cupio octupli damnari Apronium. Cic.*

Pagarey a Silio os juros da demasia do dinheyro, que se lhe deve. *Reliquæ pecuniæ usuram Silio pendemus. Cic.* (talla Cicero de si mesmo na primeyra pelloa do numero plural)

Fazerse alguem pagar do que se lhe deve. *Normina sua exigere. Cic.* (Poemse no ablativo a pelloa, que ha de pagar, regido da preposição, à, ou *ab.*)

Pagar a algum o seu trabalho. *Ali cui laboris, ou operæ pecuniam dare, ou pendere, ou mercedem, ou pretium persolvere. Cic.*

Mandamos hum homem para pagar o porte das estatuas. *Misimus, qui pro vectura signorum solveret. Cic.*

Cousas que foraõ levadas fóra do Reyno, sem pagar direytos. *Res sine portorio exportatæ. Cic.*

Pagar as custas. *Vid. Custas.*

Pagoume a fazenda, que lhe vendi. *Mihi contulit pecuniam ex rerum pretio. Phæd.*

Pagar o promettido. *Exsolvere promissa. Tibul.*

Pagar as culpas. Pagar pelo corpo. *Expendere scelus, ou pœnas sceleris. Virgil. Luere peccata. Tit Liv. Alicujus rei pœnas, ou pœnam pendere. Terent. Virgil. Ovid. Elle o pagará. Pœnas dabit, ou persolvat. Non impunè feret. Cic Terent. Pagar com a vida, pagar com a cabeça. *Capite luere Tit. Liv. Tu o pagarey. In me cudetur hæc faba. Terent. In me, si quid est mali, recidet. Clitobulo, excel-**

lente Medico, atemorizado de grande perigo, em que se vio, não cufava pôr a mão na cura, receoso de que não sahindo bem o pagasse com a vida. *Clitobulus, inter Medicos artis eximia, sed in tanto periculo territus, manus admoveere metuebat, ne in ipsius caput parùm prosperæ curationis recideret eventus. Quint. Curt.* (Querendo, que seu vassallo pagasse com a vida o grave excessõ commettido. *El. cola das verdades, pag. 249*)

Pagar com o seu, ou com o alheyo. *Solvere à se, ou ab alio. Cic,*

Pagar com a vida. *Capite luere. Tit. Liv.*

Pagar por alguem. Satisfazer a divida alhea. *Es alienum alicujusolvere.*

Pagar por outrem. Receber o castigo merecido de culpas alheas. *Propriis pœnis aliorum scelera luere.* Na Epist. 12. ad Brutum, diz Cicero, *Acerbum est parentum scelera filiorum pœnis lui;* em outro lugar diz, *Sceleratorum libido innocentium sanguine luitur.* Por ventura he justo, que eu pague as vossas loucuras? *Me ne piacularum esse oportet obstultitiã tuam? Plaut.*

E por ser justo, & pio, a offensa dura Pagou, sendo Creador, pela creatura. Malaca conquist. liv. 12. oit. 30.

Pagar na mesma moeda, *id est,* tal por tal, fazer a outrem o mesmo que nos tem feyto a nós. *Vicem reddere. Martial. Calculum parem ponere. Plin. Jun. Pagay-da mesma moeda, de sorte que lhe pese, que lhe doa, que o sinta. Tu par parire fert, quod eum mordeat. Terent.* Para que eu vos não pague na mesma moeda, quando voltares. *Ne tibi ego idem reponam cum veneris. Cic.* Não me faltará hoje occasião de o pagar na mesma moeda. *Inveniam hodie parem ubi referam gratiam. Terent.* (sobentendese o dativo, *illi.*) A pelloa, que neste lugar de Terencio falla, se quer vingár, pode-se usar deste mesmo modo de fallar, quando se quer pagar hum beneficio com outro semelhante ao que se tem recebido. Em Latim antiquado. chama-se isto, *Aliquem redhostire.* Compõemte este verbo de *Re,*

& *Hostio*, como quem dislera, *Iterum hostio, id est, æquo, æquiter tracto, & pro merito. Reddo, & gratiam refero*: porque (como advertirão Festo, & Nonio) *Hostire* em Latim antigo era o mesmo que *Æquare*, ou *compensare*. Em Accio, ou Nevio, Poetas antiquísimos, se acha *Ecquid redhostit eum. Vid. Moeda.*

Pagar a cea, a quem nos deu de ceiar. *Cænam reponere. Martial.* Neste mesmo sentido diz Seneca, *Reponere injuriam*, pagar, ou tornar a mesma injuria. Pagar os tiros das settas. *Sagittas reponere.* (Com igual correspondencia se recebão, & pagavão os tiros das settas. Mon. Lusit. tom. 7. 149.)

Pagar proverbialmente se diz por muitos modos. Paga o justo pelo peccador. *Innocentes pro nocentibus pœnas pendunt. Cæsar. Obtextoris erratum Hypetes vapulavit.* He tomado do Grego. Na explicação deste adagio diz Erasmo, que ainda não achou o que quer dizer *Hypetes. Quod peccant fontes luunt infontes, ou fontis delicta luit innocens. Delicta alienius luere*, he de Horacio. *Canis peccatum, sus dependit.* He adagio tomado dos Gregos. Deste adagio diz Erasmo, *Centur. 3. chiliad. 3. Ex quonam eventu natum sit, non liquet, nec admodum refert, sapit enim vulgus.* Pagaõ todos por hum. *Unius peccatum tota civitas luit.* Pagar os altos de vasio, se diz de quem não tem juizo. Ninguém faz mal, que o não venha a pagar. O que me debes, me paga, que o que te devo, não he nada. Quem o fez, o pague. Aqui se pagaõ ellas. Pagarrey pelo corpo, como S. Francisco. Pagar he desfinchar. Paga o que debes, sarrarás do mal que tens. Quem deve, ou pague, ou rogue. Quem deve a Pedro, & paga a Gaspar, q̄ torne a pagar. Quem paga o que recebo, o que lhe fica he seu. Ao arrendar, cantar; & ao pagar, chorar. De farey, farey, nunca me pagarey. Menos se mentiria, se de mentir se pagasse fiza. Andar a pago, não pago, não he obra de fidalgo. Quem paga divida, faz cabedal.

PAGÊLA, ou Pagella. He vocabulo Tom. VI.

Latino, que vale o mesmo que pagina pequena de livro. Pagar por pagelas, he pagar huma quantia mayor aos poucos, interruptamente, hum dia dez, outro dia quinze até chegar à somma total. *Particulatim solvere.* Este adverbio he de bons Autores Latinos em sentido pouco diferente deste. Tambem chamão pagar por pagelas, pagar em outra especie.

PAGEM. Vem do Grego *Pais*, que quer dizer, *Menino*. Antigamente se dava o nome de pagem a vario genero de criados; & assim em livros, & Escrituras antigas achamos, Pagem da lança, pagem do estoque, da tocha, da copa, pagem das esporas, da mesa, das armas, & pagem da gineta, que levava tambem o escudo. Hoje na cõmua accepção, pagem, he o menino, ou moço, que serve em casa nos ministerios cortezãos, a companhia, toma, & leva os recados de algũa pessoa de qualidade. Em Portugal, & Castella os pagens não trazem librés, como em França, Inglaterra, Italia, &c. donde sem embargo de serem os pagens moços nobres, & particularmente os pagens dos Reys, & Principes, trazem a libré de seus senhores, posto que com alguma differença, que os distingue dos lacayos, & na casa de seus amos tem hũa nobre criação, & se lhes ensinaõ exercicios proprios de cavalheyros, &c. Na lingua Latina não temos palavra propria para significar pagem. Mas podemos chamallo *Puer, i. Masc.* & para determinarmos esta palavra, lhe poderemos acrescentar alguma outra à imitação de Tito Livio, que chama *Pueri Regii*, aos que nas Cortes donde os Reys tem pagens, se chamão Pagens del Rey. Pagem de hum Marquez, de hum Conde. *Puer Marchionis, vel Comititis.* No que toca a *Ephebus*, de que alguns utão neste sentido, he o mesmo que *Pubes, puberis*, que quer dizer, Moço de quatorze annos, pouco mais, ou menos. O adagio Portuguez diz: Donde fostes pagem, não se rã escudeyro.

Pagem de lança. O moço que leva ao cavalleyro a lança, em quanto não peleja

com ella. *Armiger*, *n. Masc. Cic.* Debayxo deste nome generico se comprehende o criado que leva as armas do seu senhor, quaelquer que seja, escudo, lanca, estoque, capacete, &c. Por isso, fallando Plinio Histor. no criado, que levava o capacete de Clito, diz, *lib. 35. Pinxit Apelles Clitum, equo ad bellum festinantem, & ei, galeam poscenti, armigerum porrigentem.* (Tira-me por essa espada, disse ao seu pagem da lanca. Vieira, tom. 1. 716.)

Pagem da nao. He mais pequeno que grunete. Serve de varrer, & esfregar a nao. *Servulus in mari abjectissimus. Mesonauta, e. Masc.* He palavra Grega.

Pagem tambem havia das peticoes, & pagem de esquecer, &c.

PAGINA. Ametade de huma folha de papel impresso, ou escrito. *Pagina, e. Fem. Cic.*

Pagina pequena. *Paginula, e. Fem.* ou *pagella, e. Fem. Cic.*

Pagina. *Vid.* Empurração. Saõ termos do vulgo.

PAGO. Premio. Recompensa. *Premium, ou pretium, n. Neut. Merces, edis. Fem. Cic. Remuneratio, onis. Fem. Cic.*

Este he o pago, que me daõ do meu trabalho. *Hunc fructum pro labore ab iis fero Terent.*

Este he o pago que me deu. *Hoc me remuneratus est munere. Cicero diz, Remunerari aliquem munere.*

Darvos-hey o pago da vossa diligencia. *Tibi diligentiae fructum referam. Cic.*

Pago. Adjectivo. Diz-se de quem está satisfeito, & tem boa opiniaõ de si, ou de outrem. Vive este moço muy pago de si. *Adolescens iste sibi admodum placet, ou magnificè de se sentit.* Neste particular estou muy pago de mim. *In eo valdè me amo Cicero na Epist. 16. do livro 4. a Attico, onde diz, Dices, tu ergo hæc quomodo fers? Bellè, mehercule, & in eo valdè me amo.* (Os Fariseos estavão taõ pagos dos seus. O P Antonio Vieira tom. 1. pag. 666.) (Aquelle esposo, de que taõ pagas viviaõ. Cunha, Bispos de Braga, fol. 111.)

Pago. Estipendiado. Soldades pagos. Gente paga. *Milites conducti. Cornel. Nepos. Milites, quibus perpetuum constitutum est, ou persolvitur stipendium.* (Convocava toda a gente, assim paga, como auxiliar. Castriot. Lusitan. pag. 105.) *Vid.* Soldo.

PAGÔDE. (Termo da India.) He o nome que os Gentios daõ aos seus templos, ou tambem (como o advertio o P. Fr. João dos Santos no livro 4. da sua Historia da India Oriental) aos idolos dos seus templos. Outros dizem, que os Portuguezes deraõ este nome aos templos, & idolos dos Gentios da India. Pagode he edificio de huma nave, & algũs ha de tres naves, mas sem capellas, nem altares; só na frontaria da nave do meyo, onde as nossas Igrejas tem a capella mór, tem huma capellinha quadrada, & muito bayxa, com huma banca a modo de esca, guarnecida de candieiros acesos nos degraos della, que os Bramenes provem de azeyte, & andão aticando nus da cintura para cima. Nas paredes do templo se vem muytas figuras humanas, & outras monstruosas, pintadas, & hũs como nichos em que estão collocados idolos de pedra, ou de metal. De ordinario de frente da porta do pagode ha hũa fonte, ou ribeyra, ou tanque cheyo de agua, no qual se metem os Gentios, & lavando o corpo imaginão que alimpão, & purificação a alma, para chegarem a fallar com seus falsos deoses. Regulase o numero dos Bramenes pelas rendas do pagode. Todos os dias se distribue muyto arroz com os pobres do termo, & com os peregrinos, ou viandantes, de qualquer seyta, ou religião, com esta differença, que os Gentios entrão, & os mais ficão de fóra debayxo de alpendres. Ainda que cada pagode tenha sua renda certa, não deyxã o povo de trazer todos os dias muyta offerta, que os Bramenes recebem para levarem aos seus deoses; & como a offerta não pòde ser de cousa que tenha alma, ordinariamente he arroz, manteyga, fruta, doces, ouro, ou prata. Os Bramenes, que com estas offertas se sustentem.

sustentão a si, & as suas familias, facilmente persuadem ao povo tolo, que os deoses comêraõ o que lhes foy offerecido, & para a evidencia basta que venhão para fóra os pratos vazios. Nas terras consagradas aos deoses dos pagodes, he crime irremissivel qualquer effusão de sangue, & se fugio o delinquente, o parente mais chegado he executado, para expiar o imaginado sacrilegio. Foy celebre na India entre Baçaim, & Caranjã o pagode do Elephante, aberto em huma ferra de pedra viva, sem outra claridade, que a que lhe entra pela porta, & lavrado por dentro com tão primoroso artificio, que causa admiração. Mas este pagode, & o de Canarim, da banda de fóra, estão hoje sem culto, por estarem nas terras dos Portuguezes, que de todas as partes do seu dominio de terraõ todas as impiedades da idolatria. Dizem que no Keyno de Gologonda ha hum pagode, em que para a fabrica da parte, onde os Gentios fazem a sua oração, ha hũa pedra de tão prodigiola grandeza, que seiscentos homens trabalhãrão pelo espaço de cinco annos para a cortar, & tirar da ferra, & a maquina que se fabricou para a acarretar, era tirada por mil & quatrocentos boys. Tambem dizem, que com a renda do pagode de Sanicrate se podem sustentar cada dia quinze, ou vinte mil peregrinos. (Forãõ os Portuguezes despregar a divina, & real bandeyra da milicia de Christo em todos os pagodes da Gentilidade da India. Barros, 1. Decad. fol. 3. col. 2.) (Naõ trouxestes da India algum pagode, ou idolo de ouro desses Gentios? Lobo, Corte na Aldea, 159)

Pagode. Tambem he moeda de ouro de duas, ou tres castas que o Gentio da India fabrica, & por ser cunhada com a figura do diabo, foy chamada pagode. Finalmente a huns pequenos idolos de porcellana, que vem da China, deraõ alguns o nome de pagode.

PAGUÊL. Embarcação. (E tomando hum paguel de Malavares. Hist. de Fern. Mend. Pinto, fol. 8. col. 3.)

Tom. VI.

PAI
PAI

PAI, ou Pay, ou Pae. Deos Pai, Theologicamente fallando, he a primeyra Pessoa da Santissima Trindade, que gerou, & continuamente gera ao Verbo Divino, seu filho Unigenito. Nosso primeyro pay he Adam. Dava-se antigamente o titulo de pay aos fabulosos deoses da Gentilidade, em demonstração do culto, & religião, com que eraõ venerados, & chegou a cegueyra dos Gentios a chamar a Jupiter pay dos mesmos deoses: *Divum pater, atque hominum Rex.* A fabulosa deidade, a que mais communmente se dava o nome de pay, era Bacco, (segundo advertio Servio.) Pay de Roma foy chamado Romulo, porque foy seu fundador. Foy Romulo o primeyro, que em reverencia da dignidade Senatoria, chamou aos Senadores Romanos, Pays da patria, & com approvação do povo deu o Senado Romano ao Emperador Augusto o mesmo titulo. Chamão os Africanos ao Nilo, Pay das aguas. Pay aquelle, que com virtude generativa deu vida natural a alguem. *Pater, tris. Masc. Parens, tris. Masc. Cic.* A palavra, *Genitor,* he mais usada na prosa, que nos versos. Porém no fragmento intitulado, Timeo, ou do Universo, diz Cicero na secção 24. onde falla na alma, que Deos creou. *Quo nihil ab optimo, & praestantissimo genitore melius procreatum;* & na secção 41. *Itaque cum accepissent immortale principium mortalium animantis imitantes genitorem, & effectorem sui;* & na secção 34. diz tambem *Generatores; nosse autem generatores suos optimè potuerunt.*

Os pays de alguem. O pay, & a mãy. *Parentes, tum. Masc. Plur. Cic. Virgil.*

Coufa de pay. *Vid. Paterno, & Paternal.*

Os bens que vierão a alguem de seus pays, & avós. *Res patriæ, & avitæ. Cic.*

He proprio de hum pay crear sua filha de maneyra, que se acostume a obrar bem de sua propria vontade, & não por medo de outrem. *Hoc patriam est, com-*

Quii... fusa-

suefacere filiam, *sc. a sponte rectè facere*, *quàm alieno metu. Terent.*

Pay de familias. Cabeça de casal, quer tenha filhos, quer não. *Paterfamilias*, ou *Pater familiae*, *patrisfamiliae. Vid. Familia.*

Pay adoptivo. Aquelle que adoptou, & tomou por seus, filhos alhejos *Adoptator*, *is. Masc. Scip. apud Aul. Gell.*

Pay putativo. Aquelle, que he reputado pay. S. Joseph era Pay putativo de Christo Senhor nosso. *Existimatione pater*, *opiniõne parens.*

Pay. Titulo, que o respeyto, & o agradecimento dão aos que tem feyto grandes serviços ao publico. Augusto, & outros Emperadores foraõ chamados Pays da patria. *Pater patriæ. Cic.* Neste mesmo sentido os que são ricos, & caritativos, são chamados Pays dos pobres.

Os nossos primeyros pays, *id est*, Adam, & Heva. *Primi hominum parentes. Protoplasti*, he palavra Grega, da qual usa Tertulliano, *Exhortat. ad Castitatem*, aonde diz, fallando no demonio, *Et si vult te velle, quod Deus non vult, non tamen facit, ut & velis; quia nec tunc invitos protoplastos ad voluntatem delicti subegit.*

Os nossos pays, os nossos avós, os nossos mayores. *Patres, maioresque nostri. Cic.* Neste mesmo sentido diz Virgilio, fallando nos primeyros pays do povo Romano. *Albanique patres, atque æmænia Romæ.*

Tambem se dá o nome de pay aos antigos, que souberaõ, & ensináraõ a perfeycão de alguma sciencia, & neste sentido se chama Homero, Pay da Poesia, & Cicero he chamado, Pay da eloquencia. *Eloquentiæ pater.*

A homem velho, & a bemfeytor se lhes dá o nome de Pay *Pater, tris. Masc.*

Adagios Portuguezes do Pay. Entre pay, & irmãos, não metas as mãos De pay tanto, filho diabo Hum pay para cem filhos, & não cem filhos para hum pay Irmão mavor pay menor. Pay não tiveste, mãy não temeste, diabo te fizeste. Pay velho, manga rota, não he des-

honra. Quem quer que he, a seu pay parece. Qual o pay, tal o filho, qual o filho, tal o pay Quem te matar teu pay, não lhe cries o filho. Onde bem me vay, tenho pay, & mãy. Filho es, & pay serás, assim como fizeres, assim haverás.

Pay das egoas. *Pater armenti equus*, assim como diz Juvenal, *Pater armenti Taurus. Sat 8. Armentum*, segundo Felto Gramatico, *id genus pecoris dicitur, quod est idoneum ad opus armerum, ut sunt equi, & boves.*

PAINA. He hum cabellino, que se cria em huma arvore do Brasil, chamada (se me não enganáraõ) *Samamoeira*. Deste cabellino se fazem colchões muito commodos.

PAINÇO. Semente, que se conta entre as especies de paens. He semelhante a milho miudo, mas ainda mais miudo, & na mesma fórma se amassa. Dá pouco sustento, & gera humor melancolico. Porém enxuga as humidades do estomago, & applicado por fóra deseca muyto, & resfria. *Panicum, i. Neut. Cesar. Plin. Hist* (A legã dos milhos, & Painços. Salgado, Succes. Militar. 47. vers.)

PAINEL Pintura a oleo, ou a tempera, sobre diferentes materias, *v. g.* Pano, taboa, cobre. Painel, com pintura sobre pano. *Tela picta, æ. Fem. Cic.* Sobre taboa. *Tabula picta. Cic.* Sobre cobre. *vid. Lamina.*

Painel que se pendura em algũa Igreja por voto. *Tabula votiva. Horat.* Assim chama este Poeta aos payneis, que os Gentios penduravão nos Templos dos seus falsos deoses.

Painel com moldura. *Tabula marginata. Plin. Hist.*

Painel pequeno. *Tabella, æ. Fem. Cic.* Esta palavra não significa tão certamente o diminutivo de *Tabula*, que não lhe acrescenta Plin. Histor. algum epitheto para exprimir a pequenez do painel, como consta do cap. 10. do livro 35. onde diz, *Minoribus tabellis, & Parvula tabella.*

Ornar algum lugar com paineis. *Tabellis locum aliquem ornare. Cic.*

A cata dos paineis, o camarim, ornado de

de paineis. *Pinacotheca, æ. Fem. Vitruv. Plin. Histor.* (He palavra Grega.) *Tablinum, i. Neut. Vitruv. Querem algus que Tablinum* signifie outra coula.

Fazer paineis. *Tabellas pingere. Plin. Histor.*

Painel (Termo de pedreiro.) He a pedra, que se poem sobre a porta.

Painel, chamão alguns officiaes a estante, em que poem por ordem a tua ferramenta. *Instrumentorum loculamentum, i. Neut.*

Tambem chamão paineis às divisões de madeyra, sobre que assenta a pintura, ou dourado do coche, seje, &c.

PAIO. Recheo de carne de porco. *Suilla carnis fartum, i. Neut.*

Paio de pelle. Villa na Estremadura de Portugal, junto do rio Tejo. que a lava pela parte Oriental. O espirital pertence ao Prelado de Thomar.

PAIOL da polvora. He no mais bayxo do navio hum lugar separado, & techado, onde se guarda a polvora em barris, ou guardacartuxos, & donde nao le entra sem ordem do Capitaõ. As naos de guerra tem o payol na popa, as naos mercantis o tem na proa. Tambem ha payol de pimenta nas naos da India, & nas outras naos payol, em que se guardão enxarcias, payol de velas, & de fabrica de sobre-excellente Payol da polvora. *Nitratipulveris Apotheca, æ. Fem.* (Trazendo payoes vazios de pimenta na sua nao. Barros, 3. Dec. fol. 3. col. 1.)

PAIRAR. (Termo Nautico.) Ira nao fluctuando de hũa parte para outra, sem fazer viag. m. *Hinc inde fluitare, ou fluctuare. Plin. Cic.* (Toda a noyte tinhaõ pairado a arvore seca. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, 68. 2.*) Joã Hugo Lindschotano, 3. part. *Indiæ Oriental pag. 28.* diz: *Velis elatis integrum quadriuum mare sulcavamo, quod Lusitani pairar appellare solent.* (Pairou o General alguns dias. Britto. Relaçã da sua viagem, pag. 64.)

Andar pairando. Diz-se com metaphora Nautica de quem anda buscando subterfugios para evitar alguma coula.

Tergiversari, (or, atus, sum.) Cic. Pro. percio diz, Causis uti. (El Rey vendo este recado por espaço de dous dias andou pairando com caurelas, & modos para escular esta vista Barros 1 Dec. fol. 90 col. 2.) na Historia da India Oriental, part. 8. fol. 108. col. 1. diz seu Autor: (*Nos ita quadriduo ferebamur, velitabamurque in adversas undas, Lusitanorum vocabulo Pairantes.* Tambem o Castelhano diz, *Payrar,* & val o mesmo que, *Payrar* o navio por falta do vento.

PAIRO. (Termo Nautico.) Estar ao payro. *Vid. Pairar.* (Estivemos ao paio dous dias. O P. Fr. Joã dos Santos. *Ethiop. Oriental, pag. 116 col. 2.*) (Desbaratada dos pauros, que teve Barros, 2. Decada, fol. 4. col. 4.) Andar ao paio. O P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portug. declara esta phrase neste Latim, *Ad ventos incertos vela transferre, Flatus omnes excipere.*

PAIS, ou Paiz. Terra. Regiaõ. *Regio, onis. Fem. Terra, æ. Fem. Tractus, us. Masc. Cic.* (Para cultivarem paiz taõ largo. Britto, Guerra Braslica, livro 7 n. 528.)

Paizes. (Termo de Pintor.) Paincis, em que estão representados arvoredos, prados, fontes, catas de prazer, & outros apraziveis objectos do câpo. *Amænorum locorum picta coloribus descriptio.*

Paizes Baixos. As dezafete Provincias, que algum dia estavão comprehendidas nos Estados de Flandes, tiveram este nome por excellencia, porque entre as terras da Germania, que estaõ mais chegadas às bocas dos rios, as ditas Provincias saõ as mais ferteis, & opulentas, ou porque a sua situação he mais baixa, que a das outras Provincias. Antigamente eraõ parte da Gallia Belgica, & por isto foraõ chamadas, *Belgium, ii. Neut.* Outros lhe chamão *Germania inferior, is. Fem.*

PAISAGEM. *Vid. Paiz.* (Fazendo mais fermosa vista da que representão os paincis de boas paisagens. Valconc. Sitio de Lisboa, 207.)

PAISANO. Natural da mesma terra. *Indigena, æ. Masc. Ovid. Liv.* (Offereceu-se

ceo-se hum payfano com algũs compa-
nheyros para o assalto. Gafrioto Lusit.
pag. 35.) (Compadecido dos seus pay-
fanos, & naturaes. Escudo de Cavalley-
ros, pag. 116.)

Somos payfanos, *id est*, da mesma ter-
ra, patria, &c. *Eadem utrique nostrum pa-
tria est. In eodem solo uterque nati sumus.*

Fullano, meu paifano. *Civis meus. Cic.
Popularis meus. Cic. Conterraneus meus.
Plin. Hist.*

PAISISTA. (Termo de Pintor.) Pin-
tor Paisista. Aquelle que tem genio para
fingir bem arvoredos, longes, prados,
fontes, & lugares campestres. *Locorum
campestrium pictor*, ou *qui scitè novit cam-
porum amœnitates pingere*, ou *coloribus
exprimere. Vid. Pais.*

PAIVA. Rio de Portugal na Beyra.
Todo o seu curso he de nossa Senhora da
Lapa, aonde nasce, atè o castello de Pai-
va, aonde perde o nome, que lhe deu,
entrando no Douro, por espaço de do-
ze legoas; tem huma só ponte, (fabrica
dos Romanos) a qual he de hum só ar-
co muyto alto.

PAIZ. *Vid. Pais.*

PAIXÃO. Movimento do appetite sen-
sitivo, occasionado da imaginação de
hum bem, ou de hum mal aparente, ou
verdadeyro, que perturba o estado in-
terior, & exterior do homem, & lhe ti-
ra a sua tranquillidade natural. He movi-
mento, porque a paixão nos leva para o
objecto, ou nos desvia delle, conforme
as boas, ou más qualidades, que nelle se
observa. Com as especies que recebe dos
sentidos, causa a imaginação este movi-
mento; & o appetite sensitivo se divide
em dous, a saber concupiscivel, & iras-
civel; do appetite concupiscivel nascem
as payxões, que tem por objecto o bem,
ou mal ausente, ou presente, & estas são
amor, & odio, desejo, & apartamento,
gosto, & dor. Do appetite irascivel se
originão as payxões, cujo objecto he o
bem difficultoso de conleguir, ou o mal
difficultoso de evitar; & estas são espe-
rança, & desesperação, confiança, & me-
do, ira, & mansidão. Os discipulos de

Plataão admittirão só quatro payxões, a
saber, desejo, & medo, alegria, & triste-
za. Aristoteles, & seus discipulos aug-
mentando este numero, ensinarão que
tantas erão as payxões, quantos são os
movimentos d'alma. Outros seguindo a
doutrina de S. Agostinho reduzem todas
as payxões a huma só, que he o amor, &
este disfarçado com muitos nomes; por-
que quando anhela algum bem, chama-
se desejo, quando o logra, chama-se gos-
to, quando foge do que aborrece, cha-
ma-se medo, & quando está obrigado a
sofrer, o que quizera evitar, chama-se
dor. A confiança pois, & a ira empenhão
ao amor na batalha, & depois da vito-
ria a alegria he o seu triumpho; como
pelo contrario não podendo conseguir
o que quer, a desesperação he a sua fra-
queza, & a tristeza o seu estrago. Na opi-
nião dos Estoicos a felicidade do ho-
mem está em não ter payxão algũa; po-
rèm ensina a Theologia, que podem as
payxões admittir hũa bondade, ou ma-
licia moral, & que assim como ha pay-
xões viciosas, assim ha payxões morali-
mente boas, quando a vontade usa del-
las para bom fim; porque nos homens
tambem a vontade influe nas payxoens,
o que não succede nos animaes, porque
não obrão livremente, como o homem,
mas só por instincto, que os necessita a
seguir o objecto. Paixão (geralmente fal-
lando) qualquer movimento da alma,
bem, ou mal regulado. *Animi motus*, ou
affectus, ou *impetus*, *ûs. Masc. Animi motio*,
ou *commotio*, ou *affectio*, *onis. Fem. Cic.*

Paixão desordenada, violenta, cega,
contraria à razão. *Animi perturbatio*, ou
turbidus animi concitatusque motus, *aver-*
sus à ratione, ou *motus animi nimius*, ou
motus rationi non obtemperans, ou *aver-*
sa à ratione animi commotio, ou *animi con-*
citatio, ou *commotio*, ou *permotio rationis*
expers, ou *impetus animi non rectus*. *Mo-*
tus animi turbulentus, ou *jaetatio animi*
incitata, & *impetu inconsiderato elata*.
Cic. Vid. Perturbação.

Paixão do appetite concupiscivel,
com que delejamos com ansia algũ bem
ver-

verdadeiro, ou aparente. *Cupiditas, atis, Fem. Appetitio, onis. Fem. Appetitus, us. Masc. Cic.* As desordenadas payxões deste appetite. *Indomita, atque effrenatae animi cupiditates, Cic.*

Paixão que inclina a gostos illicitos. *Libido, inis. Fem. Cic.*

Julgouse que Sylla anhelara com demasiada payxão a honra, & a gloria. *Sylla honestatis, & dignitatis habuisse nimis magnam judicatus est cupiditatem. Cic.*

Não posso moderar a paixão com que anhele o que sabeis. *Intemperans sum in ejus rei cupiditate, quam nosti. Cic.*

Paixão da ira. *Iracundia, e. Fem. Cic.* Nenhuma cousa fiz com payxão, com ira. *Nihil iratus, nihil impotenti animo feci. Cic.* Homem arrebatado, que não sabe ter mão na sua paixão. *Homo impotens, iracundus, &c. Cic.* Eu neste meu parecer direy o que entendo sem attender à minha pena, & sem payxão. *Ego in hac sententiã dicendã non parebo dolori meo, nec iracundiã serviam. Cic.* He necessario reprimir a sua payxão, principalmente quando se trata de castigar a alguem. *Prohibenda maximè ira in puniendo. Cic.*

Ter paixão, Tomar paixão. *Vid. Apaixonarse, & apaixonado.*

Moderar, reprimir, domar as paixões. Ser senhor das suas paixões. *Cupiditates, ou animi motus coercere, ou comprimere; motus animi ratione regere; animo moderari. Cupiditates frænare. Cupiditates domitas habere. Cupiditatibus imperare. Cic.*

Deixarse levar da sua paixão. *Cupiditati parere. Cic.*

Com paixão. *Vid. Apaixonadamente.*
Paixão. Palavra Medica. Deu-se este nome a symptomas, & outros affectos, ou movimentos, que preternaturalmente se fazem no corpo humano, v.g. a cegueira, procedida de huma ferida; neste sentido dizem os Medicos, Paixões de pedra, paixões de rins, &c. (Nas paixões de rins, pedra, & oppilações, passará o enfermo, &c. Correccção de abusos, 1. parte, 190.)

Paixaó. Termo Physico. Diz-se de qualquer movimento, quer natural, quer

preternatural, em quanto passando de hum, he recebido em outro, v.g. visão, calefacção, frigezacção, humectação, alegrarse, doer-se, entristecer-se, são paixões, cuja essencia filosoficamente fallando, está *in fieri*; porque são movimentos, que não tem parte alguma permanente, mas só existem, quando se fazem, & no fazerem se consiste todo o seu ser.

A Paixão por antonomasia significa a morte, que nosso Senhor Jesus Christo, homem Deos, padeceo, para remir o genero humano; & assim se diz a semana da Payxão, Sexta feyra de Payxaó. Tambem se chama Paixão a parte dos Evangelhos, que trata da sagrada morte, & Payxaó do Divino Redemptor. A Payxaó do Senhor. *Christi cruciatus acerbissimi. Sævissima, quæ Christus sponte pro generis humani salute subiit, tormenta.* Todos os annos se prèga nesta Igreja a Payxaó do Senhor. *De Christi patientis, ac morientis mysterio, quotannis in hoc templo habetur oratio.*

PAL

PALA do anel, onde se engasta a pedra. *Annuli pala, e. Fem. Cic. Funda, e. Fem. Plin. Hist. Vid.* Engaste. Amaro de Roboredo entre as significações de *Umbilicus*, diz, Pala do anel, mas não acho em Authores Latinos, *Umbilicus*, neste sentido.

Pala. (Termo de Sapateyro.) He a parte do rosto do sapato, que sahe do peyto do pè donde se ata para cima. *Calcei obstragulum extimum.* Chama Plinio Histor. *Obstragulum crepidarum*, o rosto das chinellas.

Pala. (Termo de Armeria.) *Vid. Palla.*

Pala, como quando se diz, Isto he pala, meteolhe a pala. *Vid. Encravação, Mentira, Engano.* Em Castelhana *Hazer pala*, he por-se diante de alguem, & entretello, em quanto outro lhe está furtando algũa cousa.

PALACÊGO, por homem de palacio, diz o Padre Fr. Timotheo de Ciabra na Exhortação Militar. (Naõ de palacegos, mas de homens d'armas, pag. 47.)

PALACIANO. Homem de palacio. Homem que frequenta o paço, que tem officio na Corte. *Aulicus, i. Masc. Sueton.* Algũas vezes Palaciano se toma por homem discreto, & cortezaõ.

PALACIO. Tantas, & taõ diversas sãõ as etymologias deste nome, que não he facil determinar, qual seja a melhor. Hũs derivãõ Palacio de Pallas, inventora dos edificios, & pelo conseguinte das cidades, & acrescentãõ, que na parte mais alta da Cidade se edificavãõ os templos de Pallas. Querem outros, que Palacio se haja dito de Palante, que por ser Gigante, não cabia em casas ordinarias, & para se agazalhar, fez hum edificio de extraordinaria grandeza. No livro 15. das suas Etymolog. cap. 3. attribue S. Isidoro este nome Palacio a hum Principe chamado Pallante, a quem os Arcades fabricãõ a Cidade chamada Pallantea, & que a casa onde vivia fora chamada *Palatium*, mas não diz este Autor, que o dito Pallante fosse Gigante. No livro 4. da lingua Latina aponta Varro outra derivação, onde diz, *Suburbana, Esquillina, Collina, Palatina, &c. Regionis palatium, quod Palantæi cum Evandro venerunt; aut quod Palatini, qui & Aborigines, ex agro Reatino, qui appellatur Palatium, ibi confederunt, sed hoc alii à palatia uxore Latini putarunt. Eundem hunc locum à pecore dictum putant quidam; itaque Nevius Balatium appellat.* Quer dizer, que *Palatium* foy primeyro chamado *Balatium*, de *Balatus*, que he a voz das ovelhas, porque no dito lugar pastava o gado; & se outros lhe chamãõ *Palatium*, tomãõ-no de *Palare*, *quod ibi pecudes palare, id est, errare solerent;* & como *Palles* he a deosa dos pastores, ao nome do seu Nume appropriãõ o do lugar em que se ajuntavãõ a apascentar o gado. O mais verisimel he, que este nome Palacio vem da casa de Romulo, em que vivia Augusto, a qual propriamente se chamava Palacio, em razão do monte Palatino, perto do qual a dita casa de Romulo era sita em hũ dos bayrros de Roma. Não será fóra de proposito trazer

aqui as palavras, ainda que toscas, da antiga ley, a que os Castelhanos chamaõ *Ley de la partida*, que no titulo 9. partida 2. diz assim: (Palacio es dicho qualquier lugar do el Rey se ajunta paladinamente, para fablar con los omes. Esto es en tres maneras, o para librar los pleitos, o para comer, o para fablar engañado. É porque en este lugar se ajuntan los omes para fablar con el mas que en otro lugar, por esto la llaman Palacio, que quiere tanto dezir, como lugar Paladino, &c.) Paladino (diz Cobarrubias, explicando este lugar) vem do Latim *Palàm*, & val o mesmo que publico; & logo acrescenta, que dahi nasceo, que no Reyno de Toledo, nas casas particulares chamãõ Palacio, à sala, que he commua, & publica, & que nella não ha cama, nem outra cousa, q̄ embarace. Chamãõ os Poetas. Palacios, às moradas dos seus falsos deoses, & nesta conformidade disserãõ, que tinha Jupiter o seu palacio no Ceo. A Neptuno daõ os mesmos hum palacio de cristal, & a Plutaõ hum palacio escuro. No 2. das Metamorphos. descreve Ovidio o palacio do Sol. Palacio propriamente se diz das casas dos Reys, & Principes, & permissivamente dos sumptuosos, & magnificos domicilios de senhores grandes. Mas (como advertio o Padre Boldonio na sua Epigraphica, pag. 307.) *Palatium* em Latim não se pôde licitaméte dizer nem das casas dos Principes, senão do Augusto domicilio de hum Emperador, & isto por translação; porque *Palatium* (como já temos dito) era propriamente hũ dos bayrros de Roma, em que viveo o Emperador Augusto, em casas humildes, que depois foraõ acrescentadas; & na vida de Vespasiano cap. 25. Suetonio lhes chama *Palatina domus*. No uso pois de *Palatium* anda o dito Boldonio taõ escrupuloso, que não só às casas do Emperador, mas nem às do Summo Pontifice o quizera appropriar, & affirma que antes lhes quizera chamar *Prætorium*, que *Palatium*; & finalmente conclue dizendo: *Pro Palatio, vel si hanc vocem*
benum

bonam sustineas, nitidius tamen dices, Domum Augustam, si Caesaris est; Regiam, vel domum Regiam, si Regis, & domum principalem, si Principis, cujus hic cumque sit tituli. Com licença de tão erudito Critico, parece-me que não ha expressão mais clara do que chamar ao palacio, *Palatium*, quanto mais que he termo usado de muitos Autores Latinos; entre outros diz Claudiano, de 6. *Honorii consulatu, vers. 409. ubi Roma Honorium alloquitur.*

Cur mea, quæ cunctis tribuere palatia nomen,

Neglecto squallent senio? nec creditur orbis

Illic posse regi?

E Joáo Bautista Mantuano, chamando aos Ceos, Palacios.

Hic locus est, quem (si verbis audacia detur)

Non timeam magni dixisse palatia Regis.

Homem de Palacio. *vid.* Palaciano.

Tem razão de palacio. *Dat illi Aula, ou præbet illi Princeps cibaria.*

Mestre de sacro Palacio. *vid.* Mestre.

PALADAR. Padâr. *vid.* no seu lugar. (Conjecturas fohadas ao som do paladar de cada hum. Mon. Lusitan. tom. 2. 339. col. 3.) Aqui paladar quer dizer Appetite. Gosto.

PALADÎM. (Termo de livros de Cavallarias.) Antigo Heroe, ou aventureyro, ou Cavalheiro andante, celebrado por suas jornadas, & façanhas. He palavra corrupta de Palatino, porque os mais delles foraõ officiaes do palacio do Emperador Carlos Magno, como Rolando, Rinaldo, & outros, que os Autores de novellas convertêraõ em fabulosos Heroes. Paladino. *Fabulosus Heros, is. Masc.*

PALADION. *vid.* Palladio. (Trouxe por armas, &c. Theseo o Minotauro; Ulysses o Paladion. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 42.)

PALAFRÊM. Assim chamavão antigamente ao cavallo maço, & ricamente ajaezado, em que andava huma senhora, ou Princeza na occasião de huma

publica entrada, ou outra solemnidade. *Palafrem*, he como quem dissera, pelo freyo, porque como aponta Du Cange no seu Glossario; o cavallo, a que chamavaõ, *Palafrem, Leni passu, & per frenum ducebatur.* O Author da Chronica del Rey D. Joáo o primeyro, depois de dizer, que El Rey andava em hum cavallo, diz pag. 243. col. 1. (Sahio a Rainha do mesmo modo em hum palafrem da mesma cor, &c.) Cobarrubias quer, que palafrem seja quartao, ou rocim, que não chega a ser cavallo de armas. Do cavallo, em que andava caçando a sermofo Calypso, diz Gabriel Per. Ulyss. Cant. 7. oit. 19.

Calypso topa, o palafrem tremendo

A brava fera, pelo monte erguido,
Corre espantado.

PALAMALHA. Jogo a que os Castellanos chamão *Palamallo* os Italianos *Palamaglio*, os Francezes *Pale-mail*, palavras todas derivadas do Latim *Pilæ malleus*, como quem dissera, *Martello*, ou malho da pêla, ou bola. He hum maço a modo de martello, com hastia comprida, com que nas terras do Norte se joga, em caminhos planos, dando na bola com força por exercicio, & passatempo. Joáo Jacobo Hofman, no seu Lexicon universal, com palavra da bayxa Latinidade, chama a este jogo *Pila malleus*, & continua dizendo: *Genus exercitationis hædita pridem in Italia, in regno Neapolitano, inventum, unde in Europæ universas penè regiones transit. In eo primò brachia, & dorsum exercentur, quando malleis ligneis pilam ligneam quàm longissimè expellere conantur. Dein ex ambulatione quæ hoc exercitium perpetuò comitatur ea ferè commoda hauriuntur, quæ ambulantes homines percipiunt, ut his rationibus, licet antiquum non sit, inter gymnasticas exercitationes minimè contemni mereatur, &c.* (Se joguem à pêla, palamalha, chocca. Vasconcel. Arte militar, 56. vers.)

PALAMÔS Cidade munida, & perto de mar em Catalunha, na costa do mar Mediterraneo. *Palamus, i.*

PALANCA. Termo de Fortificação. Deri.

Deriva-se do Latim *Palus, Estaca*. He hũ fortim, construido de estacas, revestiadas de terra. Obra exterior, que serve para se manter no campo. (Avançamos o nosso approche, atè sessenta passos do follo da palanca. Gazeta de Lisboa, anno de 1716. Vienna 19. de Novembro.)

PALANCIANA. Nas suas Miscellaneas diz Miguel Leytaõ de Andrada, que assim se chamava huma Rainha, à qual o Senado Romano deu certo bayrro de casas juntas para si, & sua Corte, & que este bayrro foy chamado *Palacio*, do nome desta *Palanciana*; & acrescenta o mesmo Autor isto que se segue. (A mim me lembra, que quando querião dizer de algũa mulher ser muyto presumtuosa, & doçar, diziaõ, he muyto Palanciana. Miscellan. pag. 560.)

PALANCO. (Termo de Mareagem.) He a corda que passa por hum mcutão, que está na ponta da vela; & outro mou-tão no terço da verga, & serve para içar a vela arriba. As velas içadas nos palancos. Jacinto Freyre, pag. 259)

PALANFRORIO. *Vid.* Palavrório.

PALANGANA. Vaso de barro, que tem muyta circunferencia, & pouco pé, serve de lavar as mãos, &c. *Malluvium*, & *pollubrum*, que segundo Nonio, & Festo eraõ vasos de lavar as mãos, saõ palavras antiquadas. *Mazonomum*, que em algũs Dictionarios se acha por palanganana, era hum prato grande, em que se trazia para a mesa huma iguaria, a que chamavão *Maza*. Para fugir de ambiguidades, melhor fora usar de circumlocução, chamando palanganana, *Vas aquatile*, ou *concha argillacea ad ablueudas manus*.

Amollar as palangananas por fugir, he frase chula, de que usãõ alguns, não sey com que fundamento.

PALANQUE. Parece que vem do ad-verbio Latino *Palam*, que quer dizer Publicamente, à vista de todos, ou da palavra Italiana, *Palco*, que significa, Palanque, ou chama-se assim de *Palus, pali*, pao, porque os palanques se fazem de paos, ou mastos, fincados no chão, que sustentão degraos de taboado, em que

se assentão os que assistem a festas publicas, como saõ Touros, Torneos, &c. Para os que assistiaõ aos espectaculos fazião os Antigos humas torres de madeyra, a que chamavão *Fale, arum. Fem. Plur.* Dellas faz menção Ennio Poeta, onde diz, *Disfundunt malos, fiunt tabulata, faleque.* Juvenal na Sat. 6. vers. 589. escreve *fale*, com ph. *Consultit ante phalas, Delphinorumque columnas* Os palanques de hoje não saõ propriamente o que entendião os Antigos por *Fale*, ou *phale*. Por isso será preciso usar de circumlocução, & chamar ao palanque, *Tabulatum pro spectatoribus*, ou *propter spectatores erectum*. Se forem os palanques a modo de amphiteatro de madeyra, diremos *Ligneum amphitheatru*. Verdade he que o que os Romanos chamavão *Spectaculum*, & *Fori*, se pode appropriar ao que chamamos *Palanques*, particularmente em festas de Touros, Torneos, &c. porque (segundo Calepino) *Spectaculum, i. Neut.* significa o lugar donde se vê o espectaculo. Na Comedia intitulado, *Curculio, Scen. 2. Act. 5.* diz Plauto, *Exoritur ventus turbo spectacula ubi ruunt*: quer dizer, Levanta se hum pé de vento, cahem os palanques. Fallando nos palanques de pessoas de differente dignidade, diz Tito Livio, *Tum primum circo, qui nunc maximus dicitur, designatus est locus, divisa loca Patribus, Equitibusque, ubi spectacula sibi quisque faceret, fori appellati. Lib. I. Vid. Fori in Calepino.*

Ver os touros de palanque. Diz-se proverbialmente de quem estando em lugar leguro vê os perigos a que outros estão expostos. *Aliena tuto spectare pericula.* Está vendo touros de palanque. *In tuto positus, aliorum certamina contem-platatur.*

Palanque. Antigo termo militar. A estacada, com q se cingia o campo, em que se havia de dar batalha, ou fazer outra facção de guerra. Chamouse assim, porque se fazia de estacas, & paos fincados em terra. *Palorum humi fixorum ambitus*, ou *circuitus, us. Masc.* (Deraõ sobre o palanque, & o cercaraõ. Chronica del Rey Dom

Dôm Duarte cap. 14. no fim. (Em muytos outros lugares do sitio de Tangere usaõ os Authores desta palavra *Palanque*.)

PALANQUETA. (Termo de Ferreyro.) He hum pedaço de ferro da grossura do braço, com duas cabeças, que servem para meter na artelharía, quando se peleja. (Levava tambem muytas palanquetas de ferro, lanternetas, &c. Bartolom. Guerreyro, Recuperação da Bahia, pag. 78.) (Lhe cortaraõ com hũa palanqueta huma perna pela coxa. Queyrós, Vida do Irmão Basto, pag. 368. col. 2.) (Carregão a espingarda com hum só pelouro, mas metido tanto à força, que ao fithir he palanquera. Godinho, Viagem da India, 54.) Tambem ha palanqueta de mosquete.

PALANQUIM. Especie de cadeyra, ou leyto portatil, com hum varal por cima, que dous homens levão às costas, & serve de carruagem na India. As mulheres andão em palanquins cubertos de maneira, que podem ver, sem serem vistas. Na 2. parte da India Oriental de João Hugo Lintscotano, depois da pag. 76. se vé a figura de hum palanquim na estampa, intitulada *De foro Goæ*, onde diz o traductor, *Palanquim, sive lecticæ, in quibus deferuntur mulieres, ita tectæ, ut à prætereuntibus minimè conspiciantur, ipsæ verò obvios quosque rectè contueri possint.* Nos palanquins se anda mais deitado, que assentado, & por isso chamàra eu a hũa palanquim *Lectus gestatorius clausus, vel patens, quo Indi in varia loca deferuntur.* (Se apeava do palanquim. Jacinto freyre, pag. 45.)

PALATINA. He huma pelle de marta, da largura de huma mão travessa, que cahe por diante com duas pontas compridas, & tem tres mais pequenas, hũa em cada hombro, & outra no meyo das costas. De alguns annos a esta parte usaõ as Senhoras de Portugal de palatina, trazem-na no pescoço, para defensivo do frio. A invétora deste reparo foy hũa Dama da Corte do Principe Palatino, donde tomou o nome. De Inglaterra vem Pala-

Tom. VI.

tinhas de pluma, para o mesmo effeyto. *Palatina. Villosum, ex martis pelle, colli tegmen, ou tegumentum. Pelliceus colli amictus.*

PALATINADO. He o nome de duas Provincias de Alemanha. O Palatinado do Rheno, ou Palatinado inferior, sito entre o territorio Trevirense, & Moguntino, he do Principe, & Eleytor Palatino desde a paz de Munster. Heidelberg he a Cidade principal, & Corte deste Palatinado. *Rheni Palatinatus, ou inferior Palatinatus, us. Masc.* O Palatinado de Baviera, ou Palatinado superior está entre Bohemia, Franconia, & Baviera, & sua Cidade capital he Amberg. Este Palatinado he dos Duques de Baviera. *Bavaria, ou superior Palatinatus, us. Masc.* (As armas dos dominios, & provincias do Palatinado. Vida do Principe Eleytor, pag. 231.)

PALATINO. Antigamente se dava este nome aos primeyros officiaes do palacio, ou Corte de algum Principe; & Senado Palatino era o mesmo, q̃ o Conselho, ou a Junta dos principaes Ministros de Palacio. Deste Senado Palatino faz Claudiano menção no quarto Consulado de Honorio, onde diz:

Et in mediis effulget curia castris

Ipsa Palatino circumvallata Senatu.

Tambem desde o tempo dos Emperadores Romanos foraõ chamados Palatinos, hũs Ministros que eraõ como Thesoureiros, & distribuidores das mercês do Emperador, & em hum, & outro Conde ha hum titulo, *De Palatinis sacrarum largitionum.* E S. Gregorio Magno no livro 8. Epist. 10. faz menção de hum destes Palatinos, chamado Maximo. Depois foraõ chamados Palatinos os Principes, & Senhores illustres, que o Emperador mandava como Juizes do seu palacio, para tomar residencia aos juizes das suas Provincias. Finalmente ficou o nome de Palatino ao Principe Eleytor, Conde Palatino do Rheno. *Palatinus, i. Masc.*

Conde Palatino. Deu-se este nome não só aos Cavalheyros, que acompanhavaõ

R

nhavaõ

nhavão o Emperador, & no Palacio Imperial julgavão as causas concernentes ao bem publico, mas tambem aos Senhores de terras, que no seu Estado tinhaõ palacio, onde administravão justiça. E não só em Alemanha houve Condes Palatinos, mas tambem em França, Inglaterra, Aquitania, Sicilia, Toscana, &c. De todos elles trata Du Cange no seu Glossario. *Comes Palatinus, Comitibus Palatini.*

Palatinos de Polonia. Assim forão chamados os doze Governadores das doze Provincias, em que foy dividido o Reyno de Polonia depois da extinção da familia de Lech, primeyro fundador da Monarchia Polaca. Mas não durou muito tempo este Duodecim-virado, ou governo de doze Palatinos, porque sollicitando a sua ambição o proprio augmento mais que o bem do Reyno, facudiraõ os Polacos este jugo de muytas cabeças, & no anno de 700. ficáraõ debaixo da obediencia de hum só dominador, chamado, Craco. Porém depois da morte da Princeza Venda, tornáraõ os doze Palatinos a tomar as redeas do governo, & pelo espaço de alguns mezes forão senhores do Reyno, até a eleição de Lesch, ou Leslic primeyro, que foy seyto Rey de Polonia no anno de 760. Aos Governadores das Provincias deste Reyno, ainda hoje daõ alguns o nome de Palatinos, outros lhe chamão Vayvodas, que quer dizer, Capitães, & cabeças da milicia; porém Vayvoda he titulo particular do Principe de Valachia, como se verá no seu lugar. *Poloniae Palatinus.*

Mosteyro Palatino. Em escrituras antigas o Mosteyro de Tibaens, cabeça da Ordem de S. Bento em Portugal, he chamado *Mosteyro Palatino*, ou porque estava junto aos Paços del Rey Theodormiro, fundador do dito Mosteyro, ou tambem por estar perto de hum lugar, que ainda hoje se chama Padim, em que se agazalhavão os Fidalgos que seguiaõ a Corte, quando o dito Rey dos Suevos se vinha recrear àquellas partes *vid. Benedict. Lusit. tom. 1. 375. & 379.*

Monte Palatino. Hum dos sete montes de Roma, assim chamado, porque nelle tinhão antigamente os Emperadores Romanos o seu palacio, ou porque nelle adcravão os Pastores a sua fabulosa deosa Pales, ou porque neste monte habitou Pallas, bisavó de Evandro, ou (como querem outros) a filha de Evandro, chamada Pallancia. De haver sido o monte Palatino morada de Romulo, de Cesar Augusto, & de outros Emperadores, nasceo, que as casas dos Reys forão chamadas, Palacios. Neste monte Palatino houve antigamente dez Templós magnificos, dezaseis Templos pequenos, & muytos sumptuosos edificios de admiravel architectura. Toda esta magnificencia se reduzio a algumas hortas, & jardins, que se cultivão no dito monte. *Mons Palatinus.*

PALÁTO. He palavra Latina de *Palatum.* *Vid. Padar. Vid. Paladar.* (A's fauces, ao Palato, & às gengivas. *Polyanth. Medic. 212. num. 3.*)

PALAVÁ. Dyssenteria de camaras de negros de Angola.

PALAVRA. Dicção articulada, que consta de huma, ou mais syllabas, & com que entre todos os animaes só o homem se declara. A palavra foy dada ao homem para interprete dos seus pensamentos, imagem de sua alma, & espelho do seu espirito. A palavra he a chave do coração, em quanto ella o não abre, se conservão os thesouros. As palavras são como a moeda, que em menos metal tem mais valor. Com os Principes he necessario usar de palavras de seda, dizia Parisatis, mulher de Artaxerxes. Em nenhũa cousa mais, que nas palavras, observão os Lacedemonios parsimonia. Desterraraõ do seu Estado a Thesiphonte, porque se offerreceo a fallar hum dia inteyro em qualquer materia, que lhe dessem. Difficilmente tem o homem mão na palavra, quando domina a payxão. Raras vezes se achaõ juntas, palavras, & obras. De Jesu Christo diz o Euangelista S. Lucas, que era poderoso em palavras, & obras. Quem não póde ter hũa, & outra

outra prerogativa , procure ter obras, porque para entrar no Ceo, estas bastaõ, & ainda que em palavras fora tão poderoso que convertesse ao mundo todo, sem obras não entrara. As boas palavras mantem a amizade, as más a quebrão. Não só as primeyras acções , mas as primeyras palavras do Principe que entra a governar, daõ a conhecer o futuro. O *Laboremus* do Emperador Severo, & o *Militemus* do Emperador Pertinaz, foraõ tomados por presagio de guerras, & da paz do seu reynado. Palavra de Principe, palavra de Rey, isto quer dizer, que com a sua palavra fica o Principe tão obrigado a fazer o que diz, como o homem particular com o seu juramento. Tem o sabio a lingua no coração; o nescio tem o coração na lingua. O verdadeyro uso da palavra he ajudar a verdade. Escutar se fallando, he hum defeyto que foy condemnado em Tiberio. *Sueton. in ejus vita.* Com tudo ao seu Lucilio encomenda muyto Seneca, que se escute, & falle com grande attenção. Escreve Aulo Gellio que Pio Vicino arrastava as suas palavras de sorte, que deu motivo para este pique: *Dic, aut nunquam dicas.* O demonio, falso imitador do poder Divino, dá a entender aos seus, que tambem elle com a palavra obra maravilhas. Por isso nos seus feytiços mistura com vozes barbaras, que elle inventa, palavras santas. Com semelhante artificio certo Clerigo, chamado Adelberto, dizendo certa oração, q̄ foy condemnada em hũ Concilio, celebrada em Roma, pretendia sarar toda a sorte de enfermidades. *Surius, tom. 3. in vita S. Bonifacii.* Na Cidade de Ypres em Flandes foy queymado hum feyticeyro, que pronunciando as palavras da consagração, curava toda a casta de feridas *Delrio, lib. 3. disquisit. Magicar. II. quest. 4.* Palavra. *Verbum, i. Neut. Vox, vocis. Fem. Cic.*

Enganã-se os que imaginão, que *Diatio* quer dizer huma palavra, & muyto bem o prova Voffio no cap. 31. do I. livro *De vitiis sermonis.*

Não vos abalou, não vos moveo esta
Tom. VI.

palavra? *Hæc te vox non perculit. Cic.*

Morreo com esta palavra na boca. *In hac voce defecit. Sueton. in Aug. cap. 99.*

Deu este a conhecer mais que os outros no seu semblante, & com as suas palavras a pena interior, que juntamente com os mais sentia. *Hic, quod cum ceteris animo sentiebat, id magis, quàm ceteri, & vultu promptum habuit, & linguâ. Cic.*

Tudo isto saõ palavras (quando promettendo alguém grandes cousas, se duvida da execuçãõ da promessa. *Verba istæc sunt. Terent.*

He efficaz nas suas palavras. *Loquendo valet. Ovid.*

Mais poderã huma palavra vossa, que cem das minhas. *Gravius erit tuum unum verbum, quàm centum mea. Plus unico verbo, quàm ego mille promoveris. Plaut.*

Naõ vos dirã vosso pay palavra, não pelejarã, não dirã huma palavra mais alta que outra. *Unum verbum non est tecum commutaturus, ou non commutabit pater. Terent. in Andria, Act. 2. Scen 4. vers. 7.* Nicolao Camus commentando estas palavras, diz: *Sermones commutare, est colloqui, sed hoc loco est alterari, & verbis invicem certare, & nunquam tecum commutaturum unum esse verbum, hoc possis interpretari, nec uno quidem verbo tibi reclamaturum.*

Estas foraõ as ultimas palavras, que elle disse. *Hæc ejus fuit postrema oratio. Terent.*

Naõ me foy possível dizer huma só palavra. *Non potui unum verbum proloqui. Terent.* Ficou sem poder dizer palavra. *Ignavo stupuerunt verba palato. Ovid.*

Nem huma só palavra se disse em meu favor, nem por bem da Republica. *Vocem pro me, ac pro Republica nemo misit. Cic.* Em outro lugar diz, *Vox de quæstura nulla missa.* Nem huma só palavra se disse no tocante ao officio de Questor.

Muitas vezes diz, que se ha de explicar com cuydado a significação das palavras. *Crebro dicit, diligenter oportere exponi, quæ vis subjecta sit vocibus. Cic.*

Algumas vezes não entende Epicuro o que quer dizer esta palavra *Voluptas*, *id est*, a cousa que esta palavra significa. *Epicurus non intelligit interdum, quid sonet hæc vox voluptatis, id est, quæ res huic voci subjiciatur. Cic.*

Tem esta palavra este sentido. *Huic verbo subjecta ea notio est. Cic.*

Hum homem que inventa, ou forja palavras. *Verborum opifex, ou architectus. Cic.*

Com duas palavras, que não acabey de dizer, reprimi toda a violencia, & ferocidade deste gladiator. *Duobus incæptis verbis omnem impetum gladiatoris, ferociamque compressi. Cic.*

Vinde cá, que vos quero dizer huma palavra. *Ades dum paucis te volo. Terent.* (sobentende o substantivo *verbis*, & o infinito, *alloqui*) Em outro lugar diz o mesmo Autor, *Ausculata paucis* (aqui sobentende *Me loquentem*.) Escutay, tenho huma cousa que vos dizer. E em outro lugar, *Pater, licetne pauca.* Meu pay, não me dareis licença, que vos diga nua palavra. (Val tanto como se se dissera, *Licetne mihi dicere tibi pauca.*)

Entendi que convinha, que eu vos respondesse em poucas palavras. *Faciendum mihi putavi, ut tuis litteris brevi responderem. Cic.*

Entender à primeyra palavra. Perceber o que outrem quer dizer, primeyro que acabe de se declarar. *Ex uno, ou ex primo verbo intelligere quid quis velit, ou ex paucis verbis percipere quid aliquis velit.*

Sem embargo de que estava resoluto a dissimular isto, & a sotrello sem fallar palavra. *Quamquam dissimulare, & tacitè habere, id, patique statuerat. Tit. Liv.*

Vay tu o teu caminho, sem fallar palavra. *Tu abi tacitus tuam viam. Plaut.*

Sofrer alguma cousa sem dizer palavra. *Aliquid silentio ferre. Cic.*

Agora não ousa a dizer palavra. *Nihil jam mutire audeo. Terent. Nunc hiscere omninò non audeo. Cic.*

Das tuas grandes acçoens não te dirá palavra. *Silebitur de maximis illius factis. Cic.*

Da jurisdicção da pretura não se diz hũa só palavra. *Præturæ jurisdictio non attingitur. Cic.*

Lem com gosto humas fabulas traduzidas do Grego em Latim palavra por palavra. *Tabellas Latinas, ad verbum de Græcis expressas, non inviti legunt. Cic.* Traduzi palavra por palavra este lugar de Dicearco. *Istum ego locum totidem verbis à Dicæarcho transtuli. Cic.* Em outro lugar diz, *Eisdem verbis.* Tambem diz, *Verbum è verbo exprimere, & verbum pro verbo reddere.* Traduzio este lugar palavra por palavra. *Verbum de verbo expressum extulit eum locum. Terent.*

Se differes, ou repli ares huma só palavra. *Verbum si addideris. Terent.*

Entreter alguem com palavras. *Verbis aliquem detinere. Cic.*

Multrar alguem de palavras. *Gravius in aliquem dicere. Terent. Gravioribus verbis aliquem appellare. Sinistris verbis carpere aliquem. Cic.*

Aplacar a alguem com boas palavras. *Lenire aliquem molibus verbis. Horat.*

Em huma palavra. *Uno verbo. Cic.*

He liberal de palavras, mas na occasião faltãolhe as obras. *Beneficus est oratione, ad rem autem auxilium est emortuus. Plaut.*

Não lhe pude tirar da boca huma só palavra. *Nullam omninò vocem ab eò exprimere potui. Cæsar. Verbum ex eò nunquam elicere potuit de ea re. Ex Cic.*

Com muytas palavras *Verbosè. Cic. Verbosius, & verbosissimè* são usados.

Dizer algũa cousa mais extenso, com mais palavras. *Verbosius aliquid exponere. Quintil.*

Não fallou palavra. *Nullum verbum protulit. Cic.* Não disse mais palavra. *Obmutuit.*

Pegar de palavras. *Vid. Pegar.*

Para o successo deste negocio poderà mais huma palavra vossa, que cem minhas. *Gravius erit tuum verbum ad eam rem, quàm centum mea. Plaut.*

Palavra. Promessa. Dar palavra a alguem. *Fidem suam alicui dare, ou præstare. Cic.* Tenho empenhado a minha pala-

palavra, estou empenhado de palavra. *Fidem meam adstrinxi. Terent. Fidem meam obstrinxi. Plin. Histor.* Desempenhar a sua palavra. *Fidem suam liberare. Cic.* Guardar a sua palavra. *Fidem servare*, ou *in fide stare. Cic.* *Promissum non fallere. Quint. Curt.* Faltar à sua palavra. *Fidem datam fallere*, ou *frangere*, ou *violare*, ou *in fide non stare. Cic.* *Fidem mutare. Sallust.* *Fidem solvere. Terent.* Não guardar com primor a sua palavra. *Fidem negligere. Cic.* Notificar a alguém que se desobrigue da sua palavra. *Promissa repetere*, ou *flagitare*, ou *exigere ab aliquo. Cic.*

Homem de sua palavra. *Qui fidem servat. Cujus est fides optima, & spectatissima. In quo constantia promissi, & fides mira est. Qui bonæ fidei est. Sueton.* Não lois homem de palavra. *Fide nullâ es. Plaut.* Guardarão hús, & outros a palavra, que havião dado. *Utrunque fides constitit. Tit. Liv. lib. 2. cap. 13.* Fazey o que vos pedimos, fiado na minha palavra. *Fac hoc, quod te rogamus, meâ fide. Plaut.* Respondeolhe que lhe não fariaõ mal algum, & que lho assegurava debayxo da sua palavra. *Respondit ipsi nihil nociturum iri, inque eam rem, se suam fidem interponere. Cæsar.* Atrevermehey a empenharvos a minha palavra, que sempre Cesar será aquelle mesmo Cidadão, que hoje he. *Audebo obligare fidem meam vobis, Cæsarem talem semper fore civem, qualis hodie sit. Cic.* Terencio diz, *Do fidem ita futurum:* & Cicero diz, *Eain me recipio fore.* Deome palavra de que viria à Cidade. *Mecum, ou mihi constituit se venturum in urbem. Terent. Cic.* Dar palavra de casamento. *Se alicui despondere*, ou *se alicui pacisci. Ex Cic.* (Huma donzella deu palavra de casamento a huma pessoa indigna. *Promptuar. Moral, 356.*)

Passar palavra. (Termo militar.) He quando o cabo dá repentinamente hũa ordem, q̄ de soldado em soldado vay passando até o ultimo esquadrão, ou batalhaõ. *Ducis imperium*, ou *jussum per vices denuntiare*, ou *significare. Ducis mandatum transmittere.*

Tom. VI.

A palavra divina. Theologicamente fallando, he a segunda Pessoa da Santissima Trindade, & esta divina palavra he o termo, ou coñceyto do entendimento Divino, de maneyra porèm, que he o mesmo Deos, & a melma substancia Divina, ainda que outra Divina Pessoa *Verbum Divinum, i. Neut. Vid.* Verbo.

Palavra de Deos se chama o Euangelho, & os Sermões, & os Prégadores se chamão ministros da palavra de Deos. Ouvir a palavra de Deos, he ouvir hum Sermão. *Vid. Sermão.*

Palavras sacramentaes chamão os Theologos às que necessariamête se haõ de pronunciar no acto da consagração, & dos mais Sacramentos, com intenção de fazer com ellas o ministro o que faz a Igreja, porque sem ellas faltaria aos Sacramentos a fórma. *Verba concepta, quibus Sacramenta conficiuntur:* Palavras dos contrahentes, saõ as dos que se casaõ, de sorte que as de cada hum delles he materia sobre que cahem as palavras do outro, como fórma. As palavras que diz a mulher saõ, *Recebo a vós por meu marido.* As do marido, *Recebo a vós por minha mulher*, ou outras semelhantes que declaraõ seu consentimento de presente.

Adagios Portuguezes da palavra. A bom entendedor, poucas palavras. *Sapienti pauca*, ou *sapienti verbum sat est*, ou *sapienti, rem vel innuisse sufficit*, antes de *innuisse* se poderá pôr *uno verbo*, ou *paucis*, sobentendendose *verbis*. A palavras loucas, orelhas moucas. *Ad inepta verba, surdum te finge*, ou *simula*. O boy pela ponta, & o homem pela palavra. *Verba ligant homines, taurorum cornua funes: ou cornu bos capitur, voce ligatur homo.* As palavras mostraõ quem cada hum he. *Mores indicant verba. Ex hominis sermone ipsius animus intelligitur.* Palavra fóra da boca, pedra fóra da mão. *Volat irrevocabile verbum.* Palavras naõ custaõ dinheyro. Palavras, & plumas o vento as leva. Mais apaga boa palavra, q̄ caldeyra de agua. Palavras boas saõ, se assim fosse o coração. Casa de terra, cavallo

R. iij

vallo

vaillo de herva, amigo de palavra, tudò he nada. Quaes palavras te dizem, tal coração te fazem. Saraõ cutiladas, & não mãs palavras. Homem de boa ley, tem pala ra como Rey. A duas palavras, tres porradas. Debaixo de boa palavra, ahi está o engano. Palavra, & pedrada solta, não volta. Palavra de Rey he escritura. Não ha má palavra, se a puzerem em seu lugar. Boas palavras, & maos feytos, enganão sezudos, & nescios. Palavras de santo, & unhas de gato.

PALAVRINHA. Pequena palavra. *Vocula, e. Fem.* He de Cicero que chama as maledicencias, *Maledicorum vocula.*

PALAVRÔRIO. Muyta palavra inutil, & superflua. *Inanis verborum sonitus. Ambages, Fem. Plur.* Mas de graça deyxay palavrórios. *Sed quæso ambages, mitte. Plaut.* Para que tanto palavrório? *Quid est opus me multas agere ambages? Plaut.*

PALEACATE. Cidade da Asia, na Provincia Choromã tel, do Reyno Bsnagã, na volta do cabo Comorim, indo para Bngala. Na 3. Decada de Joã de Barros, livro 7. cap 11. acharã por extenso muytas, & curiolas noticias do descobrimento da sepultura de S. Thomè por Portuguezes, enviados para este effeyto por El Rey D. Manoel, & juntamente da morte, & milagres do dito Santo naquellas partes, pag. 197. 198. &c. *Vid. Meliapor.*

PALEADO. Paleativo, Palar, &c. *Vid. Palliado, Pallativo, Palliar, &c.*

PALEO. *Vid. Pallio.*

PALEÔLOGO. Illustrissima, & anti-quissima familia no Imperio de Constantinopla. Segundo Nicephoro Botonates, & Aleixo Comnene, era conhecida no tempo dos Emperadores Romanos. Miguel Paleologo, Manoel Paleologo, Joã Paleologo, &c. foraõ Emperadores do Oriente. (As guerras civis dos Paleologos. Queirós, vida do Irmão Bafto, 443. col. 1.)

PALENCIA. Cidade Episcopal de Hespanha no Reyno de Leão, donde confina com Castella a velha *Palentia, e. Fem. Tit. Liv.* Pomponio Mella lhe chama,

Pallantia, e. Fem.

PALERMO. Cidade Archiepiscopal, porto de mar, cabeça do Reyno de Sicilia, & Corte do Visorey. He huma das mais fermosas Cidades de Italia, assim pela amenidade do seu sitio, no abundantissimo valle de Mazara, pela magnificencia dos seus Templos, & palacios, & pela quantidade das tuas fontes, *Panormus, i. Fem. Cic. Panormum, i. Neut. Plin. Hist.*

PALESTINA. Provincia da Asia, por outro nome, Judeã, ou Terra Santa. Foy chamada Palestina, por causa dos Philistinos, povos de Capadocia, Provincia de Africa, ou do Egypto, que passaráõ para a costa do mar de Syria, edificáraõ Cidades, & se fizeraõ formidaveis naquellas partes. Chamáraõlhe *Philistinos*, que val o mesmo que *Estrangeyros*, ou *Barbaros*, da raiz do nome *Pul*, que quer dizer *Africano*, ou de *Palasch*, que significa *Cobrir com cinza*, porque esta nação fera, & cruel reduzia a cinzas todas as povoações, que se lhe queriaõ oppoer. Fizeraõ-le tão poderolos, que destruíraõ, & extermináraõ os Gigantes, que occupavão a mayor parte desta Região, & edificáraõ huma Cidade, a qual foy chamada *Palestina*, isto he, *Estrangeyro*, porque construida por *Estrangeyros*, & a toda a dita terra se communicou o nome *Palestina*, como quem dissera, *Cuberta de cinzas*, por ser povcada, & habitada de Philistinos, (que tambem foraõ chamados *Palestinos*, por abrazarem, & reduzirem tudo a cinzas,) ou porque sahiraõ de Cappadocia, parte de Africa, cheya de montes de area, & abrazada do Sol, que nella faz tudo em cinza. Nesta Provincia foy concebido o Divino Redemptor do mundo, nella nasceo, viveo, morreo, & resuscitou. *Palæstina, e. Fem. Pompon. Mela. Vid. Judea.*

Cousa de Palestina, ou concernente a Palestina. *Palæstinus, a, um. Ovid.*

PALESTRA. Deriva-se do Grego *Pali*, que quer dizer *Luta*. As Escolas, ou edificios publicos, a que os Gregos, & depois os Romanos chamáraõ *Gymnasia*, consta-

constavão de dez partes, a saber, *Porticos*, varanda, ou alpendre de columnas, com assentos, em que os Philosophos disputavão; *Ephebeum*, a Escola dos moços de quatorze annos, ou o lugar em que começavão a exercitar o corpo; *Coryceon*, o jogo da pêla de vento; *Eleothesium*, a casa dos oleos; ou unguentos; *Conistesium*, a area em que depois de untados se pulverizavão; *Sphaeristerium*, a casa do jogo da pêla; o espaço entre os porticos, & os muros onde davão carreyras; *Xystos*, ou *Xysta*, alpendres largos, em que lutavão, & passavão no Inverno; *Balnea*, os banhos; *Palaestra* pois não só se tomava pelo lugar mais proprio da luta, mas por todo o Collegio, ou Gymnasio, em que se fazião os ditos exercicios, como se vê no cap. 11. do livro 5. onde trata Vitruvio amplamente, *De Palastrarum Graecarum extruptione*; o que não ignorou Luis Mendes de Vasconcellos, porque na pag. 44. da sua Arte militar, diz que Vitruvio trata da edificação da *Palaestra*. A' imitação destes, & outros Autores usamos no Portuguez do vocabulo *Palaestra*, quando queremos significar geralmente o lugar, em que se exercita alguma arte liberal, ou tambem alguma virtude. (O Oceano foy a *Palaestra* em que se exercitou esta virtude. Paneg. do Marq. de Marialva.) (Sua conversação seja huma Academia de discricão, Escola de Policia, *Palaestra* de virtudes. Brachyl. de Princip. 229)

Nella despido, & feyto insigne Athleta, Sabirá à Palaestra contra os vicios.

Insul. de Man. Thomás, liv. 8. oit. 13.

Importava ajudar-se de destreza

Na Palaestra em que o corpo exercitava.

Gabr. Pereyr. Ulyss. Cantic. 6. oit. 85.

Faz Philostrato a pintura da *Palaestra*, & a representa em figura de Nympha moça, robusta, & alentada, & juntamente a faz filha de Mercurio, & inventora deste genero de exercicio em Arcadia.

PALÊSTRICO. Couza de lutador, ou concernente ao exercicio da luta, que em Grego se chama, *Palaistra*; *Palaesticus*, a, um. Cic. (Da eloquencia, & dos exer-

cicios Palestricos. Chronograph. de Avelar, pag. 75. vers.)

PALHA. A cana do trigo, milho, cevada, & outros paens, depois de cortada, & separada da espiga. Deriva-se do Latim *Palea*, & este do Latim *Pala*, que he a pâ com que na eyra se alimpa o paõ ao vento, *Palâ ventiletur, ut frumenta purgentur*. Isidor. lib. 17 cap. 3. ou (segundo os Gentios) se deriva de *Pales*, inventora dos frutos da terra, que outros equivocão com Ceres; & da qual diz Virgilio:

Te quoque magna Pales, & te memorande canemus.

Dizem que na Ilha Graciosa, que he hũa dos Açores, a palha não he oca, mas cheya, & solida; o que para a dita Ilha he grande providencia de Deos, porque não tem lenha alguma, & com esta palha, que tem substancia, aquentão os fornos, cozem o comer, &c. Em lugar de azeyte, deytese no candieiro gordura de lida de cobra, ou serpente, & nella huns bocadinhos de palha, todos parecerão serpentes. Vid. Conimbr. ad lib. 1. de Interpret. cap. 1. quest. 5. art. 4. *Palea, e. Fem. Columel.* No cap. 2. do livro 8. diz este Author: *Probantur maximè paleæ ex milio, tum ex hordeo, mox & ex tritico;* & fallando na palha da fava, diz, *Oportet fabam maturam conterere, & paleam ejus diligenter recondere.* Mais particularmente chamão à palha do trigo, *Stramentum, i. Neut. Varro lib. 1. cap. 1. de Agricultura. Frumenti tria genera sunt messionis; unum ut in Umbria, ubi falce secundum terram succidunt stramentum, &c. & mais abayxo diz, Alii stramentum à stando, ut stamen dictum putant; alii ab stratu, quod id substernatur pecori.* No cap. 1. do livro 2. Columella chama à palha, *Acus, us. Fem. Ac durissima quidem acus refectæ, separatae que erunt, &c.*

Couza de palha. *Stramineus, a, um. Propert.*

Couza cuberta de palha, ou em que ha palha misturada. *Paleatus, a, um. Columel.*

Adagios Portuguezes da palha. Melhor

lhor he palha, que nada. Maço hortelão, muyta palha, pouco pão. A palha no olho alheyo, & não a trave no nosso. Em anno bom o graão he feno, & em o mau, a palha he graão. Dia de S. Bernabé, se seca a palha pelo pé.

Palha que se lança para cama de bestas, ou homens. *Stramentum, i. Neut. Caesar. Stramen, inis. Neut. Virgil.* Dormir toda a noyte sobre palha. *Noctem in stramentis pernoctare perpetem. Plaut.*

Palha de Camelo, ou palha de Meca. Herva. He hum junco cheyroso, que nasce em Africa, & em Arabia, & este da Arabia he melhor que o da Africa, & o Babylónico a que chamão *Teuchitis*, he ainda melhor que o Arabico. A cor deste junco he ruyva, & delle sahem humas flores tirantes a vermelho, que esfregadas entre as mãos cheyraõ a rosa. Tem o sabor acido, & taõ mordaz, que queyma a lingua. No tempo de Galeno era muyto rara a flor desta herva, porque os camelos a comião quasi toda, & daqui veyo que lhe chamãraõ, Palha de camelo. Hoje he mais commua, & com ella fazem os Boticarios huma droga aromatica, a que chamão *Esquinanto*, do Grego *Schoenos*, que quer dizer *Junco*, & *Anthos*, que quer dizer *Flor*. E este mesmo nome *Esquinanto*, se dá às folhas, & raizes deste junco, & ainda que lhe falte a flor, como muitas vezes succede. *Junco odoratus. Vid. Esquinanto.*

Palha de caniço. He a modo de canasinhas delgadas, mas mais curta, & não tem canudos, como a cana, com cuja folha porèm se parece. Não a ha senão em rios, & vallados de campos. Tem serventia para cubrir casas, palheyros, & curraes. *Vid. Lestras.*

Palhacarga. He a modo de junça, mas mais estreyta, & muyto mais comprida, não se dá senão nos rios, & vallas dos campos: tem humas esquinas, que ferem em verde, como gumes de faca. Desta palha se aproveyta muyta gente para enxergões, por ser muyto fresca, & não se moer tanto, como a de centeyo. Serve também para cubrir curraes, & palheyros.

Palha. Appellido em Portugal. Procedem os Palhas de Ruy Vaz de Almeйда, a quem El Rey D. João o primeyro chamava o Palha, porque de ordinario trazia hũa palha na boca. Usaõ das mesmas armas dos Almeydas.

PALHAÇAS casas. Casas cubertas de palha. *Casæ stramineæ. Fem. Plur. Ovid. Eclog. 9. lib. 2. Amor.* onde diz:

Roma nisi immensum vires promosset in orbem,

Straminis esset nunc quoque tecta casis.

(Cujas casas eraõ palhaças. Barros, 1. Decad. fol. 67. col. 3.) *Vid. Palhota.*

PALHADA. Palha cozida, & misturada com farellos, que se dá por regalo às bestas. *Palea furfurosa, æ. Fem. ou Furfur paleatum. Neut.*

De hũa cousa que tem mais apparencia, que realidade, dizemos vulgarmente; isto he huma palhada.

Alli vi, como do Pindo,

Nas cabanas, & palhotas,

Sendo tudo huma palhada,

Vendeis por frutos as folhas.

PALHAGEM. Muyta palha junta. *Paleæ, ou stramenti acervus, i. Masc. Varron.*

PALHEIRO. Lugar onde se recolhe a palha. *Palearium, i. Neut. Columell.*

Buscar agulha em palheyro, se diz proverbialmente de quem busca alguma cousa miuda no meyo de outras muytas misturadas, & confusas. *Acum in paleario querere, ou vestigare.* Na Comedia intitulada *Menæchmis*, diz Plauto, *Acum credo invenisses, si acum quæres.* Com estas palavras encarece o Poeta a difficuldade de achar hum agulha, mas muyto mais difficultoso he achar agulha em palheyro. Outro Adagio diz: Mete o ruim em teu palheyro, quereã ser teu herdeyro.

Palheyro. Adjectivo. Mula palheyra. Amiga de comer palha. *Mula paleæ avida, æ. Fem.*

PALHETA de jugar à pela, ou ao arco. *Palmula, æ. Fem.* (Todos os cabes saõ de palheta. Lobo, Corte na Aldea, 251.)

Palheta de Pintor. He huma taboalhinha, a modo de escudo ovada, & muito delga.

delgada, sem cabo, mas com hum buraco na extremidade, em que mete o pintor o dedo polegar, para a sustentar, serve de ter as cores com que se está pintando. *Affculus*, ou *tabella*, ou *lamina sectilis ovata*, varios colores sustinens.

Palheta. Chapasinha de metal, que metida na boca, ou orificio de algus instrumentos de altopro, como são charamelas, baixões, doçainas de órgãos, &c. se comprime mais, ou menos, para variar o som. *Palmula*, ou *lingula in instrumenti musici pneumatici os*, ou *ostium inferta*.

Palheta de prata. He hũa lamina muito futil, ou tirasinha flexivel de prata, que se vende em carrteis. Serve para bordar, lavar, &c. & entra em *Agnus Dei*: quando he mais larga, chamão-lhe Palhetao. *Braeteola argentea*, e. Fem.

Palheta. Pequena cartilagem, a modo de folha de era, que está sobre a boca da traca arteria, abaixo da campainha da banda da lingua. Tem sua base, ou raiz na parte superior da cartilagem scutiforme, & a ponta virada para o Ceo da boca. Galeno he de opinião, que este he o primeyro instrumento da voz, & que a faz sonora, & armoniosa. Ao tempo de engulir he esta palheta a chave da traca arteria, porque com o pezo do bocado que se engole, se abayxa, & tapa a boca da dita arteria, para que a comida, & a bebida passe adiante, & vá pelo seu caminho, que he o izophago, porque cahindo na traca arteria, faz toce, & fica a pessoa que comê arriscada a se affogar. Os Anatomicos lhe chamão Epiglottis. *Vid.* Epiglottis no seu lugar (Ao tempo de formar a voz, ou rir, se levanta a palheta com a força do ar, que sahe do peyto pela traca arteria, & para engulir convem estar a palheta bayxa, que são duas. Ob as contrarias em hum mesmo tempo. *Recopil. de Cirurg. pag. 30.*) Parece do alevantarse a palheta para a formação da voz, se originou a phrase, com que dizemos daquelle, que começando huma vez a fallar, tanto falla, que enfada, Fullano em levantado a palheta,

não deyx a fallar a ninguém. Neste mesmo sentido mais commummente se diz, *Tomar a palheta*, porque assim como o bom jogador de aro, chegando a tomar a palheta, não a larga facilmente, assim o grande fallador não se caila com facilidade.

PALHETAO. He a parte da chave, pegada no fim do cano della; rem dentes, & às vezes restelho; entra nas guardas da fechadura.

Palhetao de prata. *Vid.* Palheta de prata.

PALHÊTE. Epitheto, que se dá ao vinho, & outros licores de cor de palha, entre vermelho, & branco *Helvus*, a. um. *Varro* Vinho palhete *Vinum helveolum*, ou *helvolum Catul Columel.* (Muytas pipas deste vinho, de cor a modo de palhete O P. Simão de Vascont. Noticias do Brasil, pag. 143.)

PALHIÇO. Toda a palha miuda, mas quebrada, & moida *Paleæ contritæ fragmenta*, vel *frusta*, vel *frustula, orum. Neut. Plur.*

Palhiço, ou Palhada, chamão os marinheyros à cana do açucar, moida, & esmigalhada, que se mete dentro de hũa alcoba a qual metida por debayxo da nao com huma vara, & cozida com hum fio podre, fica solta debayxo da nao, & a cana moida, ajudada com o movimento da nao, se váy metendo pelos buraquinhos, por onde entrã a agua, & tem mão pelo espaço de tres, ou quatro horas, & tornandose os buraquinhos a abrir, torna-se a botar outro palhiço.

PALHINHA Jogo de cartas. He huma especie de pintas, mas sem azars.

PALHÔTA. Casa de palha, ou cuberta de palha. *Casa straminea*, e. Fem. *Propert. 2. Eleg. 17.*

PALIÇADA, ou Palissada. (Termo da Fortificação.) Estacada de paos da grossura de oito, ou nove polegadas, fincados na terra com ordem, ao pé das cortinas, ou nas explanadas, ou no tofso, ou no parapeyto da estrada encuberta. Serve para impedir a entrada. Ha paliçadas a pique, & outras inclinadas. *Vid. lor um,*

lorum, ou *palorum*, *humi fixorum ordo*, *inis*. Masc. Algumas vezes bastará que se diga, *Valli*, ou *pali*. *Vallum* no genero neutro quer dizer Terraplano, munido, com paliçada. As paliçadas se chamão tambem Estacadas.

Paliçada com tuas travessas, ou paos atravessados. *Valli transversis longuriis jugati*.

Estava a borda do rio fortificada com paliçada. *Ripa erat acutis sudibus praefixis munita. Caesar.*

Fortificado com paliçada. *vallatus*, ou *vallis munitus*, *a, um*.

Todo cercado de hũ terraplano com sua paliçada. *Vallo, sudibusque circumdatus, a, um. Horus.* (Cortaduras, estacadas, ou paliçadas. Method. Lusitano. pag. 19.) (Cercar a povoação de paliçadas de pao a pique. Castrioto Lusitano, pag. 21.)

PALINODIA. Derivase do Grego *Palin*, contra, & *Ado*, canto, val o mesmo que Retracção do que se tem cantado, ou dito. Inventor das Palinodias foy Stefichoro, que infamou a Helena com versos injuriosos, & vendose castigado com a privação da vista, revogou com versos em louvor da dita Helena a contumeliosa Poesia, & recuperou a vista. Deste dizer contrario ao dito, diz Scaligero, Poetic. lib. 1. cap. 54. *Ubi fieret convitium, sine imprecationibus, cum vituperatione, attinebat ad Jambica: quod quis cum scripisset, atque eum scriptiois paenitisset, recantabant, appellatum id nomine Palinodiae. Certum poema, atque aliud à choris. Argumentum totum in laude pro congestis probris.* Quando louva alguẽm à p'ssoa, que tem injuriado, chamão os Francezes a este desagravo, & revogatorio encomio, *Chanter la palinodie, id est, cantar a palinodia. Palinodia, a. Fem.* No livro 7. Epist. 7. diz Cicero, *Mihi autem nulla de eo Palinodia datur, &c.*

PALINURO. Famoso Piloto dos navios da armada de Eneas. *Vid. Piloto.*

Destes hum *Palinuro* experiente,
Na Arte de Nereo, taõ celebrada.
Insul. de Man. Thomás, liv. 6. oit. 29.

Palinuro. Promontorio da Lucania, no Principado Citerior, Provincia do Reyno de Napoles. Derão ao dito cabo este nome, porque nelle está a sepultura do celebre Piloto Palinuro, que naquella paragem cahio no mar, & nelle se affogou. *Palinurus, i. Masc. Plin.*

PALITAR. Alimpar os dentes com palito. De quem depois da comida está conversando com o palito na mão, costumão dizer, *Está palitando.*

PALITEIRO. O estojo de palitos. *Dentiscalpiorum theca, a. Fem.*

PALÍTO. Paozinho muito delgado, que serve de alimpar os dentes. *Dentiscalpium, ii. Neut. Martial.* Para os distinguir dos de prata, ou ouro, diremos *Ligneolum dentiscalpium.* O diminutivo *Ligneolus, a, um*, se diz de qualquer pequeno instrumento de pao: neste sentido diz Cicero, *Lychus ligneolus.*

Palito, no jogo do truque. He hũ ferro fixo, & levantado, que fica defronte da barra. Serve para fazer primor, quando sem embargo de ser obstaculo intermedio, se dà com a bola na do compãheyro.

PALLA do anel, do sapato, &c. *Vid. Pala.*

Palla. (Termo de Armeria.) He hũa barra, ou faxa, ou mais genericamente he huma peça lançada do alto até o fundo do escudo, ou continua, ou de varias peças, huma sobre outra. *Tenia*, ou *fascia*, à *superna ad imam scuti partem ducta, a. Fem.* Partir o escudo em palla. *Teniã*, ou *fasciã*, à *superna ad imam partem ducta, partiri*, ou *distingueri.* (São as armas dos Cunhas em campo de ouro nove cunhas de azul, de ferro, firmadas, postas em tres Pallas, &c. Nobiliarch. Portug. pag. 269.)

Palla do Caliz. Segundo o uso Romano, he hum bocado de panno de linho quadrado, & engomado, que o Sacerdote leva metido no corporal, & com que cobre o caliz. *Linteolum, quo calix operitur.* Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão, *Palla*, que tambem he palavra Latina, mas em outro sentido. Antiga-
mente

mente não se usava de Palla, mas com o corporal se cobria o caliz. Nas Igrejas de Portugal, Palla, he hum pedaço de pano circular, & forrado de papel, ou de outra materia, pouco mayor, que a circumferencia da copa do caliz.

PALLADIO. Assim chamou a antiga Grecia hũa estatua de Pallas, que na opinião dos Troyanos cahira do Ceo no templo, que na Cidade de Troya se estava edificando a esta fabulosa Deidade. Diz Servio, que a dita estatua era de pao, & que bolia com os olhos, & com a lança, que trazia na mão. Acrescenta Ovidio, que differa o oraculo de Apollo, que na conservação deste fingido donativo do Ceo estava a conservação da Cidade; & que infallivelmente seria Troya destruida, se fóra dos seus muros se levára o Palladio. No tempo pois do sitio de Troya Diomedes, & Ulysses por caminhos subterraneos entrãrao na cidadella, em que estava o templo, onde se guardava a estatua, & passados à espada os soldados do presidio, se apoderãrao do fatal simulacro, & o levãrao para o seu campo. Porém querem alguns, que estes dous Capitães não levassem o verdadeyro Palladio, mas outro postico, que ficava exposto à vista do povo, & he opinião, que Eneas fora o que levára de Troya o Palladio verdadeyro, & o transferira para Roma, onde ficara depositado no templo da deosa Vetta. Segundo escreve Herodiano lib. I. nas historias da Antiguidade se faz menção de outro Palladio, ou estatua dedicada a Pallas na Cidade de Athenas. *Palladium, ii. Neut. Virgil. Aeneid. 2.* (De Samotracia levou Dardano a Troya, onde reynou 31. annos, o Palladio, que era imagem da deosa Minerva. Luis Marinho, &c. Antiguid. de Lisboa, part. I. pag. 132.)

PALLANDRAS. He o nome que Italianos, ou Francezes derao às duas barcas emparelhadas, que sem masto, nem velas, nem marinheyros, mas levadas de reboque levaõ as carcaças, ou morteyros, que dispãrao as bombas modernas, maquinas incendiarias, & expugnatorias

de fortalezas, & Cidades. No Lexicon Mathematico do P. Dom Jeronymo Vital, impresso em Roma, anno de 1690. acharás huma ampla descripção dellas, verb. *Pallandrae.*

PALLIADO, ou Paleado. *Vid. Palliar.* Amizade palliada. *Fucata amicitia, e. Fem. Cic. Fucosa amicitia. Idem.*

Palliado (fallando em palavras, repostas, & discursos ambiguos, & enganosos, com que se encobre a verdade.) *Fucus. i. Masc. Na Comedia intitulado, Captivi, diz Plauto, Nec mendaciis subdolis usquam mantellum est, nec sycophantiis, nec fucis ullum mantellum obviam est.* (Logo das repostas paleadas, & entretidas do Castelhanao, entenderãõ qual era o seu animo. Histor. Ecclesiastica de Lisboa, part. I. pag. 221. vers.) (Estas palliadas replicas, com que, &c. Varella, Num. Vocal, pag. 547.)

PALLIAR, ou Palar. Encobrir. Usa-se metaphoricamente por disfarçar, & encobrir alguma cousa com algum pretexto, ou apparencia de verdade. *Aliquid quasi quibusdam velis involvere, ou simulationum involucris tegere. Cic.*

Palliar a liberalidade com o nome de obrigação. *Colorare liberalitatem debiti nomine. Valer. Max.*

Palliar suas feridas, (no sentido moral.) *Vulnera sua dissimulare.* Tiveste esperança de poder palliar hum crime taõ grande. *Sperasti tantum nefas dissimulare posse. Virgil.* (Sempre paleãrao suas feridas. Salgado, Successos Militares, 25.)

As apparencias, ou disfarces, com que ficaõ palliados os crimes. *Integumenta flagitiorum. Cic.* Palliar, vem do Latim *Pallium*, que era huma capa, ou vestidura comprida, de que usavãõ os Gregos, & especialmente os Filozofos, & outros, cujo caracter pedia habito grave, & authorizado. (Quem cuydãra, que a compayxão pallia a malevolencia? Varella, Num. Vocal, pag. 261) (A fim de palar o direyto de tuas armas. Ciabra, Exhortação Militar, 46.)

Palliar. (Termo de Medico) *Vid. Palliatio.*

PALLIATIVO, ou Paleativo. (Termo da Medicina, & Cirurgia.) Cura palliativa, he aquella, com a qual não se cura a enfermidade de raiz, nem propriamente como convem, mas com o remedio que se lhe faz, o mal se vay preservando, que venha em peor estado daquelle em que está. Usão os Medicos de remedios palliativos nos males, cuja origem ignorão, ou cujos progressos não podem destruir. Os remedios palliativos não desarraigão o mal, porque deyxão o fermento, que o reproduz a seu tempo. Cuius palliativa. *Speciosa curatio, ovis. Fem.* assim como chama Cicero *Speciosa criminatio*, a accusação, que só tem apparencias de probabilidade. (Em tres calos convem cura palliativa; quando a enfermidade he de todo incuravel; quando a doença he curavel, mas o doente não quer sofrer o remedio, que lhe convem; & ou quando a doença he tal, que de a curar póde succeder outro mal mayor. Recopil. de Cirurg. pag. 12.)

PALLIDEZ. Cor pallida, procedida de alguma payxão, ou doença, que tira ao caraõ a sua cor natural. *Pallor, oris. Masc. Cic.*

PALLIDO. Desmayado, Descorado, Enfiado. Rosto pallido, em que se desbotou aquella cor viva, misturada com o alvo, & vermelho, que faz o bom caraõ. *Pallens, tis. omn. gen. Pallidus, a, um. Virgil.* O comparativo *Pallidior* he usado. (Huma mulher está pallido o rosto. D. Franc. de Portug. Divin. & human. vers. 121.)

Alguna cousa pallido. *Subpallidus, a, um. Cels. Pallidulus, a, um. Catull.*

Muito pallido. *Perpallidus, a, um. Cels.*

Ser pallido. *Pallere, (eo, ui.) Auctor ad Herenn.*

Fazerse pallido. *Pallere. Cic. leo, lui, sem lupino. Pallescere. Cic.*

Fazerse pallido do muyto estudar. *Chartis impallescere. Persf.*

Os cominhos bebidos com vinho, fazem aos que os bebem pallidos. *Caminum in vino potum, colorem bibentibus mutat in palliorem, ou pallorem bibentibus gignit.*

nit. Plin. Hist. (Pallida a cor, & gesto amorteado. Camões, Cant. 3. oit. 52.) Chamão os Poetas às espigas, areas, &c. pallidas, pela semelhança da cor. (Para dourar as pallidas espigas. Gabr. Pereyr. Ulys. Cant. 2. oit. 8.) (Purpurear as pallidas areas. Idem, Cant. 4. oit. 89.)

A violeta mais bella, que amanhece,

Com seu pallido lustre, & fermosura.

Camões, Soneto 19. da segunda Centur. Sobre o que Camões quiz dizer no verso do Cant. 9. Estanc. 61. da Lusíada,

As violas da cor dos amadores,

houve grandes contendidas, em quanto se ignorou, que havia no mundo violetas amarellas, o que Mancel de Faria foy obrigado a provar, & amplamente o provou no commento do dito lugar; & no commento destes dous versos, que se seguem, que são da Estancia 22. da Eclo-ga 1.

E no rosto, que amor com fantasia

Da pallida viola lhe tingia.

Prova o dito Author egregiamente, & com muita erudição, que a pallidez he a cor propria dos amantes.

PALLIO. Insignia, & ultimo ornamento das vestiduras Sacerdotes dos Summos Pontifices, Patriarchas, Arcebispos, Primazes, & Metropolitanos. He hum tecido de lã muyto branca, que se poem sobre a vestimenta, & cerca os hombros; & della pendem humas tiras, que tem quatro cruces vermelhas, hũa na parte anterior, que o Diacono prêga nos peytos do Arcebispo, & outra na parte posterior, que o Subdiacono lhe prêga nas costas, & as outras duas no hombro direyto, & esquerdo. A lã do pallio se toma de dous cordeyros, que para este effeyto se tosquião, & se offerecem todos os annos sobre o altar da Igreja de Santa Inez em Roma, & na lã dos Cordeyros neste ornato dos hombros do Prelado Ecclesiastico se representa o cordeyro, que o bom Pastor Jesus Christo traz nos hombros. As quatro cruces significão as quatro virtudes Cardeaes, & são vermelhas em demonstração, que o Prelado Ecclesiastico está obrigado a defender a Fé

Fé de Jesu Christo, & a Igreja sua Esposa até a effusão de seu proprio sangue. Do pallio usa o Arcebispo na sua Provincia, & Diecesi, & quando celebra Missa solemne nos dias assinalados no indulto Apostolico. He opinião de algũs, que o pallio se usava na Igreja primitiva do tempo dos Apostolos, & o fundamento desta opinião he, que Ruperto Tuitiense, *lib. 1. de Divinis Offic. cap. 27.* escreve que S. Pedro o mandou a Materno, Bispo da Igreja de Treveris, & elle o deyxara como herança a seus successores, outros seguindo a Eusebio Cesariente, Serm. de Epiph. dizem q̄ o uso do pallio fora instituido por S. Lino, successor de S. Pedro; porẽm observãraõ algũs, que até o anno de 336. não se faz menção desta Pontifical insignia. Finalmente querem outros, que Constantino Magno fora o que mandãra ao Papa S. Silvestre o pallio. Ainda que algũs Patriarchas tenhaõ concedido a seus Bispos suffraganeos o pallio, só o Summo Pontifice tem authoridade para fazer a mercê deste honorifico ornamento, & só elle tem jurisdicção para trazer pallio em todo o tempo, & lugar. Antigamente era necessario ir pessoalmente a Roma pedir o pallio. Depois disso alguns Legados o trouxeraõ para o conferir aos com que o Papa dispensava de ir a Roma, & finalmente por pessoas deputadas para este effeyto se mandou pedir com esta formula, *instantanter, instantius, instantissimè.* O Patriarcha, ou Arcebispo deve pedir a Sua Santidade o Pallio dentro de tres mezes do dia de sua sagração, & antes de o receber, se não pôde chamar Patriarcha, nem Arcebispo, nem pôde receber nada das rendas da Igreja, nem pôde trazer ante si Cruz, nem sagrar os Santos Oleos, nem sagrar Igrejas, nem dar Ordens, nem fazer outras cousas, que saõ da ordem Episcopal, como convocar Concilio Provincial, &c. Algũas vezes o Papa tem dado pessoalmente o Pallio a alguns Bispos, mas com algũa formula particular. Todos os Bispos Gregos trazem Pallio. Em muytos titulos anti-

gos se faz menção de hum Pallio, que era huma vestidura comprida guarnecida de muytas cruces, & diz Tertulliano, que era o habito dos Christãos, & que a Toga era o dos pagãos. Sueton. Cic. Aul. Gellio, & outros chamão *Pallium* à capa comprida, & com que na Grecia se cobrião Philosophos, & pessoas de authoridade. Tambem foy chamada *Pallium*, huma especie de opa Imperial, com que no quarto seculo os Imperadores Christãos começavãõ de honrar os Prelados da Igreja, querendo que tivessem para insignia da sua jurisdicção espiritual, o mesmo ornato, que nelles denotava a sua temporal authoridade. Pallio de Pontifice, Patriarcha, ou Arcebispo. *Pallium Pontificium.* Algũs Authores lhe chamão *Superhumeralè*, que he o mesmo que a vulgata deu ao Ephod do Summo Sacerdote dos Hebreos. (Se o Arcebispo quizer fazer Pontifical, não deve usar de Pallio. Lucas de Andrade, Acções Episcopales, pag 65.)

Pallio. He a modo de sobreceço de hũ leyto, cercado de suas sanefas, & prezo no alto de hũas varas, debayxo do qual leva o Sacerdote o Santissimo Sacramento em procissoens, & outras funções Ecclesiasticas. Tambem em certas occasioens se vão receber Principes Ecclesiasticos, ou seculares debayxo do pallio. Algũs Autores de Dictionarios lhe chamãõ *Umbella*, & *umbraculum*; porẽm nem hum, nem outro he propriamente pallio neste sentido. Os Italianos, que na sua lingua lhe chamãõ *Baldachino*, latinizãõ esta palavra, & dizem *Baldachinum*. Por falta de palavra propria será necessario usar de circumlocução, quando se quizer explicar com toda a clareza o que he Pallio.

Correr o pallio. He frase Italiana em algũas Cidades, em que ha jogos de correr à porfia até certo limite, & o premio de quem chega primeyro, he hum pano de seda, ou tela, & por ser cousa tecida lhe chamaõ *Pallio*, ou com *L* singelo, *Pallio* Querem algũs, que este jogo viesse de Grecia, & que o dito premio do

correr seja o que S. Paulo na 1. Epistola aos Corinthios, cap. 9. vers. 24. chama *Bravium*, ou *Brabium*, segundo a origem Grega *Brabeion*. Correr o pallio. *Cursu in spem bravii*, ou *præmii contendere*. Não sey que em Portugal haja tal jogo, porém ha Poeta Portuguez, q̄ faz mção delle.

Assim Machim, que o pallio foy correndo

Desta Ipodamia, Sol da fermosura,

Ou no curso de Atlanta, em q̄ vencendo

Atantos, foy com graça, & ventura,

Entre todos ficou só merecendo

Da gloria singular palma segura.

Insul. de Man. Thom. liv. 2. oit. 14.

PALMA, ou **Palmeyra**. Arvore commua no Egypto, & em todas as regiões calidas, & secas. Sobee muyto, & não ramifica senão na parte superior do tronco, o qual he direyto, & como escamoso, ou guarnecido das suas vegetativas conchas. Tem folhas dobradas, compridas, & agudas da feyção de hũa folha de espada; lança flores a modo de cachos de uvas, & frutos, a que chamão tamaras, que se colhem no Outono, meyo maduras, & são semelhantes aos mirabolanos de Arabia. A palma-femea não produz fruto, senão em vizinhança do macho, & se acafo este se cortar, ou secar naturalmente, fica a triste femea esteril para sempre, ou como sentida, & saudosa vivua, pouco a pouco se mirra. Na Relação da sua viagem pag. 94. diz o P. Godinho, que estando na praça de Baçorâ, & vendo que se vendião as espigas da palmeyra em flor, perguntâra de que servião aquellas espigas, & que lhe responderão que era a flor das palmeyras machas, sem a qual as outras não floresciaõ, nem davão fruto; pelo que era necessario entremetter nas palmeyras de fruto algũa daquella flor para carregarem de tamara; & daquientendeo a razão porque havendo na India tantas palmeyras da mesma casta como as de Baçorâ, não davão tamara, & só servião de dar tura, para se fazer vinho; & a razão he, que não ha na India nenhũa palmeyra macha, cuja flor faça as outras fecundas. Ha muytas especies de palma, & daõ os Eu-

ropeos este nome a varias arvores, em razão de alguma semelhança que tem com a propria, & verdadeyra palma. As palmas, que crescem em Roma, & outras partes desta nossa Europa, ou não produzem fruto algum, ou quando muyto, humas tamaras ocas, & sem substancia. As palmas de Candia, & Chypre costumão dar fruto, mas não tão perfeyto, como as da Judea. *Palma*, *æ*. *Fem.* *Cic.*

Cousa de palma. *Palmens*, *a*, *um.* *Vitruv.* Taboas de palma. *Tabulae palmae.*

Que dá, ou produz palmas (fallando em algũ campo, ou terra onde nascem.)

Palmifer, *a*, *um.* *Ovid.*

Abundante de palmas. *Palmosus*, *a*, *um.* *Virgil.*

Palma Christi. He o nome, que os Erevolarios dão a huma planta vulgar, por fer a sua raiz semelhante às mãos do homem postas huma sobre outra. Tem esta planta as folhas do lirio, mas listradas, & salpicadas de manchas negras. O talo he redondo, liso, as flores cheyrotas, & de varias cores, & dispostas a modo de espiga. Não differe do Cinosorchis, se não na fórma da raiz. Os Latinos, & Gregos modernos lhe chamão *Satyrium Basilicum*. Ha outras especies, a que os Boticarios chamão, *Cataputia maior*, & *Regium granum*.

Palma. Metaphoricamente, vitoria. He a palma final, & premio da vitoria, porque não se deyx a palma ficar dobrada de cousa algũa, por grave, & pezáda que seja; mas antes, carregada, se alça, por isto tem por letra, *Adversa pondera surgo*, ou *inclinata resurgo*, ou *onerata resurgit*. Porém he para advertir, que a gloria propriedade de alçar se a palma com o pezo, não se entende só dos ramos, porque isto succede em qualquer arvore, em cujos ramos se atar algum grande pezo nas pontas; mas a singularidade da palma, a que nenhũa outra arvore chega. he que se do tronco de huma palma se fizer hũa viga, por mais pezo que lhe ponhão, não se dobra para bayxo, como succede a todas as mais madeyras, mas antes sobee, & se fórma em

arco,

arco, & para usar das palavras de Alciato no Emblema 36.

Nititur in pondus palma, & consurgit in arcum,

Quò magis & premitur, hoc mage tollit onus.

Porèm pinta Alciato esta virtude em hũ ramo, que levanta hum rapaz, & não ha de ser senão na viga, como advertio Manoel de Faria, & Sousa. *Vid.* o Commentario da Ode 7. num. 1. A palma que improvifamente brotou junto da base da estatua de Cesar, no tempo que este Imperador estava para dar batalha a Pompeio, foy presagio da vitoria, que Cesar alcançou. Nas mãos dos Santos Martyres, & Santas Virgens mette a Igreja palmas, demonstradoras das vitorias, que conseguirão. Antigamente palma, era o ramo da palmeyra, que se dava aos que vencião nos jogos publicos da Grecia, & depois nos de Roma. *Palma, e. Fem.* Pouco antes do fim do livro 10. diz Tito Liv. *Eodem anno coronati primùm obres bello bene gestas ludos Romanos spectaverunt, palmæque tum primùm è Græcia more victoribus datae.* Depois se usou da palavra, *Palma*, por victoria, ventagem, superioridade, &c.

Levar a palma. *Palmam ferre. Cic.* Levar a palma em alguma cousa. Ficar superior. Obrar com melhor successo, com mayor excellencia. *In aliquam rem palmam possidere. Plaut.* Homem que levou em muytas batalhas a palma, que conseguiu muytas. *Plurimarum palmarum homo. Cic.* No cap. 14. do livro 3. da Histor. das Plantas diz Jorge Margravio, fazendo a descripção do Coqueyro, q̃ tem sua semelhança com a palma. *Hæc arbor in summitate sua medullam albissimã continet, quasi bulbosam, nam in partes facillè separari potest instar allii, aut ceparum. Hæc vocatur Latine Palma, & eã ablatâ, arbor moritur, unde proverbium, Palmam referre.*

Palma da mão. Parte interior, & espalmada da mão entre o pulso, & os dedos. He o que os Medicos chamão com palavra Grega, *Metacarpo.* Os Latinos lhe chamão, *Vola, e. Fem. Plin. Hist.*

Tom. VI.

Festo Grammatico he de opinião, que a palavra Latina *Palma*, se pode tambem usar neste sentido; mas não o prova. Por *Palma* entende Cicero clara, & manifestamente toda a mão aberta, & por isso a contrapoem à mão cerrada, como se vé no livro *De Oratore*, num. 62. onde diz: (*Zeno*) *cùm compresserat digitos, pugnumque fecerat, Dialecticam aiebat ejusmodi esse; cùm autem diduxerat, & manum dilataverat, palmæ illius similem eloquentiam esse dicebat;* & no livro *De Finibus*, diz: *Rhetoricam palmæ, Dialecticam pugno similem esse dicebat, &c.* Bater as palmas. Dar com huma palma da mão na outra. *Palmam palmâ ferire.* (Baylardo, & batendo as palmas. *Histor. de S. Domingos*, part. 2. fol 249. col. 4.) Bater as palmas dando final de alegria, ou applaudindo a alguém. *Plaudere* (sem mais nada) ou *Plaudere manibus.* *Ovid.* (Junta palma, à palma desejava. *Malaca conquist.* livro 6. oit. 92.)

Palma. (Termo de Alveytar.) He a terceyra parte dos calcos do cavallo, entre o lauco, & as ranilhas. He casco ovoido, de substancia a modo de unha, no meyo da pata, onde assenta. (Estes quatro calcos tem cada hum sua qualidade, porque a tapa he comparada à melancolia, que he fria, & seca, &c. a palma ao sangue, que he quente, & humido, &c. Pinto, Tratado da Gineta, pag. 100)

Palma. Praça muyto forte do Estado de Veneza, no Frioli, em Italia. No anno de 1593. os Venezianos a edificáraõ, para defender aquelle paiz das invasões dos Principes da casa de Austria. *Palma, e. Fem.*

Palma, ou Apalma. Ilha do mar Atlantico em Africa, & huma das Canarias. Tem vinte & cinco legoas de circuito, & he muyto bem cultivada. Nesta Ilha ha huma pequena Cidade a que chamão *Santa Cruz de la Palma* Tem varias Villas, & Aldeas, & tem padecido grandes estragos de hum monte, que lança fôgos subterraneos, com pedras abrazadas, & cinzas negras, que causaõ horror igual à ruina. Algũ dia foy esta Ilha chamada

Sij

Capia.

Capraria, & ainda hoje o monte, que vo-
mita incendios, se chama Monte das ca-
bras. *Insula palmæ*. Assim lhe chamão os
Geographos.

Palma. Terra do Reyno de Sicilia,
com titulo de Ducado por concessão de
Felippe IV. Rey de Castella, anno 1638.
a D. Carlos Thomasi de Caro, & da
Restia, Barão de monte Claro em Si-
cilia, o qual foy fundador da dita povoa-
ção, & primeyro Duque della, & depois
de a ver já com mais de quatro mil mora-
dores a renunciou em seu irmão, & se fez
Religioso de S. Cayetano, na casa de S.
Joseph de Palermo dos Clerigos Regu-
lares Theatinos, entre os quaes viveo, &
morreo fantamente em Roma, & na mes-
ma Religião teve hum sobrinho, cha-
mado D. Joseph Maria Thomasi, a que
pelas suas virtudes, & doutrina, o Papa
Clemente undecimo honrou com o ca-
pello de Cardeal.

Palma. Cabeça de Condado em Por-
tugal, no Alem-Tejo. Anda na familia
dos Mascarenhas. *Palma, æ. Fem.*

Palma. Assim chamão por excellen-
cia duas estrellas fixas da terceira magni-
tude, na palma da mão esquerda do Ser-
pentario, (constellação Boreal) & quasi
no mesmo grao do Escorpião, de forte
que unindose as forças, constituem hum
só altro distincto, & separado dos mais,
& muy diverso na influencia; ambas par-
ticipão da natureza de Saturno, Venus,
& Mercurio; & no cap. 26. do livro 2. do
seu Panchimico diz Pedro Faber, que
causão fertilidade, & abundancia de sal,
& que a parte que tem de Saturno, he
causa de que os frutos das terras em que
dominão, difficulosamente chegão a
perfeyta madureza. *Palma.*

PALMADA. Pancada, que se dà com a
mão aberta. *Palmæ ictus, us. Masc.*

Dar palmadas. Dar com huma palma
da mão na outra. *Vid. Pal na.* Darey húa
palmada, ou huma punhada? *Compres-
sione palmâ, an porrectâ ferio? Plaut.* Dar
palmadas he cousa de comediante. *Sce-
nicum est, manus complodere Quintil.*

Parede, em que se vê huma palmada

impressa. *Palmatus paries. Quintil.* (Com-
taes affovios, palmadas, & patadas, que
atroão os valles, &c. O P. Simão de Vas-
conc. Noticias do Brasil, pag. 145.)

PALMAR. Campo, onde nascem pal-
mas. *Palmetum, i. Neut. Horat.*

Palmar, nas Historias do Brasil, & da
India, não só significa campo, mas tam-
bem aldea, & casa dos moradores da-
quellas terras, que de ordinario fazem
as suas povoações em campos abundan-
tes de palmas. No seu livro intitulado,
Res Brasiliæ, Gaspar Barleo o declara.
*Palmares, pagi sunt, & Nigritarum con-
tubernia, pag. 497.* (Os seus palmares,
que são as suas fazendas. *Orient. Con-
quist. tom. 2. 99*) Aqui palmar he quin-
ta, ou coufa que o valha.

Palmar. Adjectivo. Letra palmar. Le-
tra grande, letra de hum palmo de alto.
Littera palmaris, ou *palmaria.* *Palmaris*
he de Varro, & *Palmarius, a, um.* he de
Columella, hum, & outro adjectivo se
diz de coufas que tem quatro dedos de
alto, ou de largo. (Estão escritos estes
quatro versos nos quatro lados das pa-
redes da casa com letras palmares. Ma-
noel Sever. de Faria, Noticias de Por-
tug. pag. 118.)

PALMATOADA. A pancada que se dá
com a palmatoria. *Ferulæ ictus*, ou *per-
cussio, onis. Fem.*

Dar a hum rapaz huma palmatoada.
Pueri manum ferulâ ferire, ou percutere.

Ja não estamos fugeytos às palmatoa-
das do Mestre. *Manum ferulæ subdixi-
mus. Juvenal.*

PALMATÔRIA. Sceptro de Mestres da
escola. He hum cabo lizo, & redondo,
terminado de huma circunferencia pla-
na, com que os Mestres castigão aos ra-
pazes, dandolhes na palma da mão. *Fe-
rula, æ. Fem. Juvenal. Horat.* (Tendo
por palmatoria de seus erros, a vergonha
de os commetter. Lobo, Corte na Aldea,
333.)

Palmatorias de Fiaens, são os presun-
tos da dita terra, pequenos, mas excel-
lentes.

PALMATOREADA. *Vid. Palmatoada.*

PALMATOPEAR. Dar palmatoadas, *Vid.* Palmatoada.

PALMEJAR. Bater as palmas. *Vid.* Palma da mão.

PALMEIRA. Arvore. *Vid.* Palma.

PALMEIRO. Palavra antiquada. Segundo Duarte Nunes de Leão, Origem da lingua Portug. pag. 58. significava o mesmo que *Peregrino*, porque os que vinhão da peregrinação da Terra Santa, trazião por bordão huma palma, em final, que tinhão acabado a sua peregrinação. Paulo Emilio, na vida del Rey de França Luis VII. faz menção deste costume. Em Lisboa, na Parochia de Santa Maria Magdalena, ha o Hospital dos Palmeiros, que he Albergaria de pobres Peregrinos, a quem dão cama, agua, & candeia só por tres dias. Fundouse no anno de 1330. He administrado por vinte & cinco Irmãos, hum Provedor, & hum Escrivão.

PALMELA. Villa, & Castello de Portugal, em hum monte alto, do qual se descobrem os dous celebres portos, Lisboa, & Setuval, hum ao Norte, & outro ao Sul, em distancia de meya legoa. Segundo Florião, & Garibay foy esta Villa fundação dos Celtas, & dos Samos, moradores naquelles contornos. Foy acrescentada por Aulo Cornelio *Palma*, que lhe chamou *Palmela*, palma pequena, para a differençar de *Palma*, Villa celebre em Andaluzia, que elle fundou; ou segundo outros, reedificou, & lhe poz o seu nome. Tem por armas huma palma, sustentada por hum braço de homem, entre dous castellos, a cada lado do escudo o habito de Santiago, & por tymbre as Quinas de Portugal. Foy Palmela tomada por Miramolim na sua segunda entrada neste Reyno, no mesmo anno que este barbaro Emperador ganhou a Cidade de Sylves, Alcacere do Sal, Almada, & outras muytas terras, que assolou de todo. Usando El Rey D. Affonso Henriquez da occasião da celebre vitoria, com que recuperàra Lisboa, dizem que sugeytara ao seu senhorio Palmela, & outras terras vizinhas a Lisboa, como Sin-

Tom. VI.

tra, Almada, &c. Porém o Conde D. Pedro, primeyro faz tomada Palmela, que Lisboa. O Convento de Palmela he cabeça da Ordem Militar de Santiago. Nelle vivem Clerigos Freyres em comunidade debayxo da regra de S. Agostinho. Fazem os tres vctos essenciaes de pobreza, obediencia, & castidade, segundo o privilegio de Paulo III. Dividem-se os Cavalleyros desta Ordem em Militares, & Clerigos. Seu habito he hũa Cruz vermelha à maneyra de espada, pelo que se chama Ordem de Santiago da Espada, ainda que, segundo outros, a Ordem de Santiago da Espada he distinta desta, & fora fundada por D. Affonso V. no anno de 1459. *Palmela, e. Fem.*

PALMÊTA. (Termo de Cirurgião) He hum ferro compridinho com hũa extremidade plana, com a qual estendem unguentos. *Spathula, e. Fem. Cels.* (Palmeta para estender os unguentos. Diogo Fernand. Arte da caça, pag. 57)

Palmeta. (Termo de Carpinteyro) He hum bocado de taboa, que se mete em algum vão, para pôr a pluma algũ pao, ou para levantar, ou firmar alguma taboa, &c. *Palmula, e. Fem.*

PALMILHA. O pano, ou couro, que se coze na parte das meyas, que fica debayxo da planta dos pés. *Subsuta tibialibus solea, e. Fem.* No cap. 21. do livro 3. diz Aulo Gellio, allegando a Tito Castrio, *Omnia enim fermè id genus, quibus plantarum calces tantum infusa teguntur, &c. soleas dixerunt.*

PALMILHADEIRA. Mulher que palme milha meyas. *Tibialium sarcinatrix, icis. Fem. Sarcinatrix* he de Varro.

PALMILHAR meyas. *Tibialia resarcire*, ou *Tibialibus soleas subsuere.*

Palmilhar, vulgarmente, he andar a pé. *Pedibus iter facere. Cic.* Palmilhar muytas legoas. *Longum iter* ou *multarum leucarum iter pedibus conficere. Vid. Pé.*

PALMIRA Cidade da Syria nos confins da Arabia deserta. Antigamente foy cabeça do Reyno dos Palmirios, cu Palmirianos, que as virtudes, sciencia, &

Sij valor

valor da sua Rainha Zenobia (famosa conquistadora do Oriente) fizeram celebre nas Historias. O Imperador Adriano acrelcentou esta Cidade, & em memoria do seu nome lhe chamou *Adriano-poli*. Abrahão Hortelio lhe chama *Ame-gara*; & na sua Geographia diz Sanção, que hoje lhe chamão, *Faid. Palmira, e. Fem.* (Em Palmira, das Santas Martyres Libia, &c. Martyrol. em Portuguez, aos 15. de Junho.)

PALMITÊSO. (Termo de Alveytar.) He hũa das quatro formas do calco do cavallo, & a peor das quatro. (Se os cavalloos são caquicheyos, a que chamão *Palmitêsos*. Galvão, Trat. da Gineta, 108.)

PALMÎTO. Toma-se por qualquer palma pequena; mas propriamente he o olho da palmeyra, & a parte interior, ou miolo do seu tronco, & finalmente o ponto, & como o centro donde sahem todos os ramos da arvore. He hũa substancia alva como leyte coalhado, muito tenra, & de melhor gosto que os melhores doces; he alimento tão salutifero, que ainda que se coma muyto delle não offende. Dos palmitos dos coqueyros, que tambem se chamão palmeyras, diz o P. Fr. João dos Santos, no 3. livro da Ethiopia Oriental, cap. 11. (O olho destas palmeyras se come tambem, & he muyto excellente, & saboroso, ao qual chamão *Palmito*.) Quando querem comer estes palmitos, cortão as palmeyras pelo pé, & depois de lhe cortarem todas as palmas do olho, & a casca de fóra, fica o palmito limpo, alvo, & fermoso, de mais de hum covado, & de quatro, ou cinco palmos de roda. Guilhelmo Pison no livro 4. *De facultatibus simplicium*, cap 10. chama a este genero de palmitos, *Medulla, quæ ex palmæ vertice, arbusculæ instar novæ exsurgit* (Não acharem mais que alguns palmitos, & frutos do mato. Portugal Restaur. 1 part. 843.)

PALMO. (Medida Geometrica.) Palmo Geometrico he de quatro dedos, ou o que occupação dezaseis grãos de cevada, & nisto se differença do palmo cômum,

que se toma pela mão estendida, desde o dedo polegar até a extremidade do dedo meeminho. Conforme esta medida de quatro dedos juntos, o palmo Geometrico não occupa tanto, como a palma da mão. Palmo [neste sentido] *Palmus, i. Masc. Vitruv. Plin. Hist.* Os que se persuadem, que Vitruvio diz, *Palmum* no genero neutro, se fundão em hum lugar deste Author, que não entenderão bem. As palavras de Vitruvio neste lugar, a saber no cap. 3. do livro 2. são estas: *Doron autem Græci appellant palmum, quod munerum datio Græcè Doron appellatur. Id autem semper geritur per manus palmum.* Os que entendem Latim, vem muito bem, que nem *Quod*, nem *Id*, se referem ao accusativo *Palmum*. He de saber, que os Antigos tinham dous generos de palmos, hum de quatro dedos, a que chamavão *Palmus minor*, ou simplesmente *Palmus*, & outro de doze dedos, a que chamavão *Palmus maior*. Dos palmos de corpo, ou corporeos, que são o mesmo que palmos cubicos, & dos palmos craveyros, que são os Portuguezes, & da reducção destes palmos a outras medidas, *Vid. Methodo Lusitano, pag. 27. 28. &c.*

Palmo craveyro, he aquella medida, que a Camara de Lisboa determinou para evitar as contendas daquelles, que medião por palmos mayores, ou menores; destes palmos tem a vara cinco, & o covado tres. [Palmos craveyros, (que são os Portuguezes) *Methodo Lusitan. pag. 35.*]

Cousa de comprimento, altura, ou largura de hum pé, & mais hum palmo, ou mais quatro dedos, ou cousa de cinco palmos, ou vinte dedos, &c. Tudo isto se declara em Latim com o adjectivo *Palmipedales, is. Masc. & Fem. Varro, Vitruv. Columel.* No cap. 20. do livro 17. diz Plinio Histor. *Populus alba seritur bipedaneo pastinatu, taleñ sesquipedali bido siccatâ, palmipede intervallo* Planta-se o alamo branco em terra cavada à enxada até a altura de dous pès, tendo cada estaca hum pé & meyo de comprimento

mento, depois de a deyxar secar pelo espaço de dous dias, & deyxando entre hūas, & outras cinco palmos de distancia. De tudo isto infiro que no fim do cap. II. do livro 5. de Vitruvio se ha de ler, *Ne minus alti sint palmipede, & não palmopede.*

Couza comprida, alta, larga, ou profunda hum palmo, ou quatro dedos. *Palmaris, is. Masc. & fem. are, is. Neut. Varro. Palmarius, a, um. Columella.*

Palmo, segundo a significação, que lhe dá o vulgo, he a medida da mão estendida desde a extremidade do dedo polegar até a extremidade do dedo articular, ou meminho. *Dodrans, tis. Masc. Spithama, æ. Fem. Palmus maior oris. Masc. Plin. Hist. Vejaõ os curiosos o Commentario de Philandro sobre o cap. I. do 3. livro de Vitruvio, onde explica a significação da palavra, Palmus*

Couza de hum palmo (segundo esta segunda significação, que lhe dá o vulgo) *Dodrantalis, is. Masc. & Fem le, is. Neut. Columel.* No cap. 3. do livro 3. uia Plinio de hū adjectivo formado de *Spithama Spithamæus, ou Trispithamæus.* Eis-aqui as suas proprias palavras, *Spithamæi, ou (segundo a emenda de Pinciano, & a exigencia do sentido) Trispithamæi Pygmæi narrantur ternas spithamas longitudine, hoc est, ternos dodrantes non excedentes.* Dizem que ha Pigmeos, que não tem mais de tres palmos de alto.

Palmo, géralmente por qualquer espaço de terra. Não vejo em Italia hum palmo de terra, que não seja seu. *Nullum in Italia video pedem, qui non in illius sit potestate. Cic.* Saber a palmos o terreno, se diz de quem sabe andar por algũa terra tão certo do caminho, como se o tivera medido a palmos. Sabe a palmos o terreno *Omnem locorum situm, viarum que flexiones omnes, & anfractus exploratos habet.* (Com a ventagem, & partido, que tem os que sabem a palmos o terreno. *Castriot. Lusitan. pag. 29.*)

PALOMAS. Termo de marinhagem. São hūs cabos, que estaõ nas vergas, on-

de se fazem fixas as pontas das ostagas.

PALÔTA. Cidade da Hungria inferior, no Condaõ de Alba Real. Os Imperiaes a tomãraõ aos Turcos no mez de Outubro do anno de 1687. *Palotta, æ. Fem.*

PALPADO, & Palpar *Vid Apalpar.* (O que se conhece, palpando com a mão. *Luz da Medic. 269.*)

Cavillos palpados são os que tem hūs remendos claros entre o russo. *Galvão, trat. da Gineta, 99.*

PALPAVEL. Couza que se pôde tocar, que pôde ser objecto do sentido do tacto. *Traetabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. ou sub tactum cadens, tis. omn. gen. Cic.*

Razaõ palpavel, tão clara, & tão evidente, que parece se pôde tocar com o dedo. *Ratio tam certa, tamque explorata, ut ea pene cadere sub sensum videatur.* Erro palpavel, crasso, visível. *Error, qui vel ipsis sensibus deprehendi, ou percipi potest* (Convencidos seus descuydos com palpaveis defenganos. *Crysol Purificat. 692.*)

PALPAVELMENTE. *Ita, ut etiam sensu percipi possit.*

PALPEBRA. Vulgarmente, capella do olho. Que rem algūs que palpebra se derive do verbo Latino, *Palpitare,* que se diz das cousas que tem hum movimento muyto veloz, & miudo, o qual se vê na instantanea velocidade, com que se abrem, & fechaõ as palpebras. Cada olho tem duas palpebras, hūa superior, & outra inferior, ambas de figura semicircular, & compostas de huma cartilagem delgada, flexivel, & ligeyra, & na parte interior tem hūa tunica, ou membrana, que nasce do pericranio & no fim huns cabellos, que chamão pestanas. Nos animaes terreitres a palp bra inferior he mais pequena, & não se move. Pelo contrario nas aves a palp bra inferior se move, & he a mayor. Servem as palpebras de defender os olhos de couzas nocivas, & da mesma luz, quando he muyta, & de cobrir os olhos de noyte, para agasalhar melhor o sono. *Palpebra, æ. Fem.* He a propria significação desta pala-

palavra, como se póde inferir destas palavras de Cicero, 2. livro de Nat. Deor. *Palpebraeque, quae sunt tegumenta oculorum, mollissimae tactu, ne laederent aciem, aptissime factae, & ad claudendas pupillas, &c.* & logo mais abayxo, *munitaeque sunt palpebrae tanquam vallo pilorum, &c.* Com Cicero se conforma Celso no cap. 6. do livro 6. *Pili palpebrarum, exulceratio in palpebris, si carbunculus in exteriori parte palpebrae est;* & no cap. 7. do livro 7. *Pili verò, qui in palpebris sunt, duabus de causis oculum irritare consueverunt. Nam modò palpebrae summa cutis relaxatur, & procidit, &c.* Contra estes, & outros muytos exemplos deste mesmo capitulo, nem Vossio, nem os seus sequazes podem provar, que *Palpebra*, propriaméte significa os cabellos, a que chamamos pestanas. Não ha duvida que no cap. 37. do livro 11. Plinio Hist. chama às pestanas *Palpebra*, & às palpebras, *Genae*; mas melhor he conformarse neste particular com Cicero, & Celso. (As partes externas dos olhos são sobranceiras, palpebras, pestanas. Cirurg. de Ferreyr. pag. 40.) (As carregadas palpebras da balea. Escola das verdad. pag. 195.)

PALPITAÇÃO. Agitação, & movimento natural, ou preternatural, regular, ou desordenado, brando, ou violento. Diz-se do coração, pulso, peyto, musculos, arterias, &c. *Palpitatio, onis. Fem. Plin. Hist.* O mesmo diz, *Palpitatus, us. Masc.* (Só em huma pequena quentura, & na palpitação do peyto conhecião estar vivo. Monarch. Lusit. tom. 2. 189. col. 2.)

Palpitação, chamaõ os Medicos o movimento involuntario, & tremulo de alguma parte, occasionado do crasso, & vaporoso espirito, que buscando sahida, he causa de que a parte se levante, & abayxe, estando o corpo na sua natural quietação, o que às vezes se experimenta nas sobranceiras, pestanas, olhos, & em outras partes do corpo, que em razão da sua molle substancia se podem contrahir, ou dilatar; o que não póde succeder aos ossos, & cartilagens, por serem incapazes de dilatação. *Palpitatio,*

onis. Fem. Alguns lhe chamaõ *Subsultio*, mas se o verbo *Subsulto*, he Latino, não acho em Authores antigos o substantivo, *Subsultio*.

Palpitação do coração. Humas vezes he achaque proprio do coração, outras vezes comunicado de outras partes do corpo. Esta palpitação he hum immo-derado, & vehemente diastole, & sistole, ou dilatação, & compressão; & de ordinario procede de intemperança quente. *Cordis palpitatio.*

PALPITANTE. Couza que está palpitando. *Palpitans, antis. omn. gen.* (Lhes arrancavaõ o coração, & entranhas palpitantes. O P. Ant. Vieira, tom. 4. pag. 153.)

Palpitante, tambem se diz de certas couzas tremulas, & agitadas com leve movimento, luzes palpitantes, palpitantes lavaredas. *Tremulus, a, um. Trepidans, antis, omn. gen. Vid. Tremulo.*

PALPITAR. Diz-se propriamente do movimento natural do coração, & daquelle que do coração se comunica ao diaphragma, pulsos, arterias, &c. Diz-se tambem dos movimentos do coração, que se observaõ nos agonizantes, & algúas vezes depois da morte nos feridos, em que ainda permanece algum calor natural. O coração do animal, depois de arrancado, palpita algum tempo, até a extinção total do calor, & evaporação dos espiritos, & por esta mesma razão, vemos palpitarem as entranhas dos animaes mortos de morte violenta. *Palpitare, (o, avi, atum.) Cic. Micare, (co, cui) Ovid.* Plauto diz *Salire*.

O coração me palpita. *Salit mihi cor. Plaut. Pectus mihi trepidat. Pers.*

*Cabeças pelo campo vão saltando,
Braços, pernas sem dono, & sem sentido,
E d'outros as entranhas palpitando.*

Camões, Cant. 3. oit. 52.

PALRA. *Vid. Falla.*

Palra. Fallador. Fullano he grande palra. *Vid. Palreiro.*

PALRAMENTEAR. *Vid. Parlamentear.*

PALRAR. Deriva-se do Italiano *Parlare*, ou do Francez *Parler*, q̄ val o mesmo que

que *Fallar*. Palrar entre nós, he fallar muyto, & vãsmente. *Gannire*, (*io, iui, itum.*) *Cic. Loquitari*, (*tor, atus sum.*) *Plant.* O muyto palrar. *Loquacitas. Cic. Garrulitas, atis. Fem. Ovid.*

Palrar tambem se diz do chillar, & gorgear de varias avefinhas, v.g. pardaes, andorinhas, estorninhos, &c. Tambem neste sentido usaõ os Latinos de *Gannire*, & he seu proprio significado, porque (segundo *Calepino*) *Gannire, propriè est avium, à quibus ad homines, ineptè loquaces, transfertur.* Na *Philomela*, falsa-mente attribuida a *Ovidio*, o Palrar do estorninho, se chama *Pisitare*; do tordo, *Tritulare*; da andorinha, *Trinsare*; do picanço, *Zinzilulare*; do calhandro, *Militare*. Estes, & outros verbos saõ onomatopeyas inventadas por author incerto. A andorinha, que palra muyto, & apressado, chamalhe *Virgilio Arguta*, & *Garrula*.

A Rola geme, palra o Estorninho. Camões, Canção 15. Estanc. 15.

Palrar, tambem he fallar de qualquer modo que seja.

*Meu senhor nunca se espante,
Que estes taes palraõ assim.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 1. 243. col. 1.

► PALREIRA, & Palreiro. Aquella, & aquelle, que falla muyto, & com pouco siso. *Loquacula, æ. Fem. Lucret. Locutuleius, eii. Masc. Aul. Gell. Loquax, icis. omn. gen. Cic.* Este mesmo Author usa do adjectivo *Loquacissimus, a, um. Garrulus, a, um. Terent. Aulo-Gellio* chama ao palreiro *Blatero, onis. Masc.* Avisa este Author, que não deyxem chegar aonde está o enfermo, mulheres velhas, nem viúvas, nem vagabundas, & palreyras. *Azevedo, Correccão de abusos, part. 1. pag. 80. & 81.)*

O Adagio Portuguez diz: O Palreiro he vasilha sem fundo. *Vid. Loquacidade.*

Palreira fama. *Fama loquax.* (A clara tuba da palreira fama. *Insula de Man. Thomás, livro 9. oit. 96.)*

Palreira lingua. *Lingua loquax, ou gar-*

rula. (Com palteiras linguas os desco-brissem. *Primavera de Lobo, 3. par. 147.)*

Ave palreira. *Avis garrula, ou loquax.* Na *Eleg. 12. do livro 3. Trist. diz Ovidio:*

Indocilique loquax gutture vernat avis.

Deffas palteiras aves, que voando

Com brandos versos vos estão louvãdo.

Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oit. 22.

Verdores palteiros. Folhas verdes que movidas dos zephirus, brandamente loãõ. *Frondes tenui stridore susurrantes.* Em *Virgilio*, & outros Poetas antigos acharãõ muytas phrasas a este proposito, *Nemorum increbescit murmur. Sibilat, & molli frondens nunc silva susurro. Et zephyro nemus omne dabat spirante susurros.*

Abella estancia, alegre se mostrava,

De palteiros verdores revestida,

Musica que Favonio dá sonora

No rico amanhecer à branca Aurora.

Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oit. 2.

Adagios Portuguezes do Palreiro. Ao caõ, & ao palreiro, deixa-os no sendeyro. O palreiro agudo, faz de seu amigo mudo. Mulher palreira, diz de todos, & todos della. Amor palreiro, sempre he covarde.

Palreiro. Em *Coruche* chamaõ palreiro ao homem, que sahe à porta, quando vay o noivo com seus padrinhos, & acompanhamento, ou seja o pay da noiva, ou outro qualquer. Outros lhe chamãõ, Embayxador, porque recebe a embayxada; & como em semelhante função he o que mais palra, chamãõlhe Palreiro.

PALTZGRAVE, ou Paltzgravio. Nome Alemão, à imitação de outros titulos na Corte do Emperador, como saõ *Lantgrave, Burggrave, & Markgrave.* *Paltzgrave* he a cabeça da justiça do palacio Imperial.

PALUDAMENTO. He palavra Latina de *Paludamentum*, opa Imperial, chlamyde roçagante, vestidura de Generaes, ou Emperadores. (Mostrando na cor do paludamento ser mais que humana sua descendencia. *Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 385. col. 4.)*

PAM

PAM. Segundo o significado do vocabulo Grego *Pan*, que quer dizer tudo, foy Pam venerado da Gentilidade, como deos da natureza, & author de tudo. As primeyras noticias, que delle dão os Mythologicos, são, que foy Pam reputado deidade dos pastores, & com nome de Capricornio, posto no Zodiaco. Dizem que tivera amores com Syringa, Nympha de Arcadia, mas com rustico atrevimento querendo lançar mão della, a achàra convertida em canas. Ficou Paõ assombrado da transformação de Syringa; mas observando o murmureo, que com a viração fazião as canas, & parendolhe queyxas de seu idolo transformado, querendose elle tambem desculpar pelo mesmo modo, lançando mão de algumas, juntou sete, & como tinha genio para a harmonia, compoz hũa frauta, cuja novidade, & consonancia lhe grangeou no mundo grande credito, & teve o novo musico tanto capricho, que se atreveo a competir com Apollo. Concertados para o desafio se comprometterão os dous emulos ao voto de Midas, que sem o ter na materia, quiz ser juiz da causa, & sentenceando contra Apollo, o obrigou a que lhe pagasse o favor, em lhe descambar as orelhas pelas de hũa asno, deyxando-o affaz enfadado com a nova peça. Pintàraõ os Antigos a Pam de meyo corpo acima, figura de homem, barba larga, rosto vermelho, cornos na testa, estrellas no peyto, em huma mão o instrumento de sete canas, na outra hum cajado pastoril, o restante cuberto de vello, com os pés de cabra. Os que declaràraõ os mysterios desta pintura, em ordem ao grande poder, que as fabulas deraõ a Pam no governo do mundo, dizem que nos cornos se representão os rayos do Sol, & os cornos da Lua, no rosto inflammado, o Elemento do fogo; no peyto ornado de Estrellas o Ceo; nas pernas peludas as arvores, as hervas, & os animaes; nos pés de cabra o so-

PAM

lido da terra; no arqueado do cajado, a revolução dos annos; na frauta a harmonia, que (na opinião de alguns Filosophos) fazem as celestes esferas. Imaginãrão os antigos, que de noyte andava Pam pelos montes; daqui veyo chamar-se terror *Panico*, o medo que causa a escuridade da noyte. *Vid.* Panico. *Pan*, genitivo *Panos*, accusativo *Pana*.

Pam. Tambem he o nome de hũa Cidade, & Reyno pequeno na costa da Península de Malaca. Anno de 1629. El Rey de Pam, sabendo do cerco q os Portuguezes havião posto a Malaca, veyo soccorrella cõ cem velas, quinze das quaes eraõ Galés, como os nossos navios Orientaes na grandeza, & chegou a trinta de Novembro, tendo alguns dias antes dado aviso da sua determinação por carta a Nuno Alvares Botelho, que governava a armada, que alli trazia de soccorro. Trazia consigo a Rainha sua mãy, Senhora, que mais parecia Matrona Portugueza, que Malaya, & hũ Capitaõ mór da Rainha de Patane, sua tia. *Vid.* Vitorias do Governador Nuno Alvares Botelho pelo Padre Manoel Xavier. Na segunda Decada, liv. 6. cap. 1. falla Joã de Barros no Rey. & Reyno de Pam.

PAMIERS. Cidade Episcopal de França, no Condado de Foes, sobre o rio Ariego. *Pamia, a. Fem.* De Pamiers. *Pamiensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

PAMPANADA. Parece que vem do Latim, *Pampinus*, que significa folha de vide, & assim como dizemos de coufas, ou pessoas vãs, & sem solida realidade, que tem muita folha, assim com o termo chullo se chama Pampanada, a apparencia, & vaidade de coufas, que não tem fundamento. *Vid.* Folha.

PAMPANO. Peyxe da feyção de choupã, pequeno, & de muyto bom gosto.

Opampano frito, & quente

Tira o fastio ao doente

Por sabroso, & excellente.

Banquete Esplendido, 2. parte num. 13.

Pampano. Folha da vide. Neste sentido he palavra *Italiana*; o adagio Italiano diz: *Assai pampani, poca uva*; isto he, Gran-

Grandes apparencias, poucos effeytos. *Pampinus, i. Columel. Vid. Parra* (Para o vinagre que afroxou tornar à sua primeyra natureza, lhe deytarão pampinos das vides das parreyras. *Alarte, Agricultura das vinhas, 207.*)

PAMPILIA. Região da Asia menor, ao longo do mar Mediterraneo, entre Pisidia, Licaonia, & parte da Phrigia mayor. Hoje fica sujeita ao Imperio do Turco, & he a parte Occidental da Caramania. *Pamphilia, e. Fem. Cic.*

PAMPILHO, ou Pampilo. Garrochinha com ferraõ pequeno a modo de farpa, ou haltea, ou vara comprida com ferro agudo no cabo, com que os pastores estando a cavallo tangem o gado vacum. Pampilho no primeyro sentido se pôde chamar, *Spiculum brevius*, no segundo, *Stimulus longior*.

PAMPILHOS. Herva a que vulgarmente chamão *Olho de boy*. *Vid. Olho.* A flor desta herva he de cor de ouro. Por isso de hũa moça ruyva diz o Author da Corte na Aldea, pag. 236. (A essa moça chamáráõ tambem pampilho, & rosto de Alambre.)

PAMPILHOSA. Villa de Portugal, no Bisgado da Guarda, doze legoas de Thomar.

PAMPINOSO. Cheyo, cuberto, guardado de folhas de vide. *Pampinosus, a, um. Colum. Pampinus*, he folha de vide.

Aqui as uvas luzidas penduradas

Das pampinosas vides resplandecem.

Camões, Canção 15. Estanc. 6.

PAMPLONA. Cidade Episcopal de Hespanha, & capital do Reyno de Navarra. *Pampelo, onis. Fem. ou Pampeiopolis.* Deute he este nome, porque he opiniaõ, que foy fundada por Pompeo.

Cousa de Pamplona. *Pampelonensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Pampeiopolitanus, a, um.*

PAN

PANACEA, ou Panaceo. Herva de muytas especies, assim chamada do Grego, *Pan*, que quer dizer *Tudo*, porque he tão salutifera, que com este nome an-

tonomastico se acredita remedio universal de todos os males. E assim panacea val o mesmo, que *Sarando*. O Panaceo Heraclio, assim chamado, porque foy descoberto por Hercules, lança hum tallo muyto alto, coroado de huma copa larga, que se abre em flores amarellas, & dá hũa semente cheyrosa, & picante ao gosto. As folhas mais bayxas se deytão por terra, & são asperas, & muyto verdes, & retalhadas ao redor em cinco partes, a modo das folhas de figueyra. O Panaceo Atclepio, assim chamado, porque foy achado por Esculapio, tem o tallo delgado, da altura de hum covado, com huns nós por intervallos, & humas folhas ao redor, semelhantes às do funcho, mas mayores, & mais villosas. O Panaceo Chironio, assim chamado de Chiron, que o descobrio, dá folhas semelhantes às de ouregaõ, ou de margerona; tem pequena raz, & produz flores de cor de ouro. Alguns lhe chamão *Flos solis*; dizem outros, que he hũa especie de conselida mayor. Do Panaceo Heraclio se tira por incisaõ a gomma, a que chamão *Opopanaco*. *Vid. no seu lugar.* Panaceo, ou Panace, tomado genericamente. *Panaces, is. Neut. Plin Hist Panacea, e. Fem. Virgil. Columella diz, Panax, acis*, mas das palavras deste Author não se pôde inferir o genero deste nome. O Doutor Fr. Manoel de Azevedo na Correccão de abusos, &c. usa da palavra Panaceo, para significar remedio universal; & censurando alguns Medicos, que applicaõ sangrias a todo o genero de enfermidade, diz, pag. 210. (He estes Medicos tem descoberto o panaceo das sangrias.)

Panacea tambem se chama, Mercurio doce, sublimado doze vezes, & depois pizado subtilissimamente, & lavado com espirito de vinho, & feco com o que basta de mucilagem de alquitira em agua rosada, se fôr me para pirolas do raninho da semente de *Milium solis*. (Pelas grandes virtudes, que tem o Mercurio doce, lhe chamáráõ alguns *Panacea*. *Madeyra, I. part. cap. 30. num. 6. no fim.*)

Id.

vid. Laguna sobre Dioscorides, pag. 301.

PANAL. (Termo de Amaladeyra.) He o pano de tender o paõ. *Linteum, quo panis crudus recipitur.*

Panal de palha. Responde ao que Cesar chama *Stramentorum fascis*. Se for necessario com toda a clareza, dir-se-ha, *Linteum, congestis stramentis, ou paleis plenum.*

Dar o panal. Phrase proverbial, tomada dos que andão carregados com panaes de palha, & quando estão cançados, os entregão ao companheyro. *Onus in aliquem trajicere, ou transjicere. Ex Cic.* Tomay o panal. *Leva me hoc onere. Cic.* A huma moça que pedia ao amante, lhe mandasse hum presente, que avultasse muyto, para fazer inveja às vizinhas, lhe mandou o amante hum panal de palha.

Panal das abelhas. He o vaso de cera, em que as abelhas deytão o mel. *Favus, i. Masc. Virgil. Tibul. Plin. Hist.* As pequenas abelhas, que sahem dos seus panaes. *Favis emissa juvenus. Virgil.* (Fazem os vasos de cera, ou panal, em que deitão o mel. Chronographia de Avellar, pag. 266.) *vid. Favo.*

PANAMÁ. Cidade Istmo, & Golfo das Indias de Castella. A Cidade de Panamá he porto de mar na America Meridional, tem Bispo, fortaleza, & presidio, & he populosa em razão do commercio. O Istmo de Panamá he a terra firme entre a America Septentrional, & Meridional; estendese algumas noventa legoas do Nascente ao Ponente; a largura he de sessenta legoas, & onde mais se estreya está a Cidade de Panamá, donde se transfere para Porto Bello toda a prata, que do Perù vay descarregar em Panamá. O Golfo de Panamá he a parte do Sul, que lava a Provincia da terra firme, & sobre o qual está assentada a Cidade de Panamá *Panama a Fem.*

PANARÍCIO. (Termo de Medico.) Vem do Grego *Paronychium*, que quer dizer Apolstema na raiz das unhas. Originale o panaricio de humor maligno, acrimonioso, ou salgado, que se acha en-

tre o osso, & o periosso, & entre os nervos, & tendoens. Faz-se na ilharga da unha, sem apparecer tumor, com dor aguda, & cruel, que sobe da mão até o sovaco, & do pé até a verilha, & com sua venenosa qualidade corrompe o nervo, & às vezes o osso. A verdadeyra, & infallivel cura do panaricio he abrir o dedo pela ilharga da unha com a ponta da lanceta, ou com unguento, & molhar o dedo em barrella de cinzas, & sarmento; sahirá desta abertura materia viscosa, que he o proprio excremento da membrana alterada, & com apparente impropriedade suppurará bũa parte, que não parecia lugeyta à sua suppuração. *Abcessus, qui ad latera unguis nascitur.* Os Medicos lhe chamão com palavra Grega, *Paronychia*. No teu Glossario diz Ducange, que *Panaricium* está em Apuleyo; porém não o tenho achado, & nas suas definições diz Gorreo, que *Panaricium* he palavra barbara. (O panaricio não deya aquietar o enfermo. Luz da Medicina, pag. 325.)

PANARUCAN. Pequeno rio, & Cidade do mesmo nome na Java, huma das Ilhas da Sonda. A Cidade he porto de mar, & tem muyto commercio. *Panarucanum, i. Neut.*

PANATHÊNIO. Jogos Panathenios. Celebravão-se na Grecia, na Cidade de Athenas em honra de Minerva. Theseo os instituhio, & nelles os Athletas lutavão nús, & he a razão, porque as mulheres não assistião a estes espectaculos. Nestes mesmos jogos, em lugar separado se via hum coro de moços, & donzelas, que tomadas as mãos dançavão ao som da voz dos que cantavão. Os Historiadores lhe chamão com nome Grego *Panathenaea, orum Neut Plur.* (Os sacrificios, ou jogos panathenios. Leonel da Costa, Georg de Virgil. pag. 53. vert.)

PANÇA. Termo Burlesco em todas as linguas, que usaõ d'elle, os Castelhanos dizem *Pança*, os Italianos *Pancia*, os Francezes *Panse*, & val tanto como *Barbata*. Querem algũs que se derive de *Pantices, um Masc. Plur.* palavra antiquada, da

da qual comica, & jocosamente Plauto, & Marcial ufárao por ventre, tripas, intestinos, ou mesenterio. Na Comedia intitulada, *Pseudolus*, Act. 1. Scen. 2. vers. 50. & 51. diz Plauto: *Vino modò cupidæ estis, Eo vos, vestros panticesque adeò madesfacitis, cum ego sim siccus.* O Commentador *Ad usum Delphini*, diz neste lugar: *Vos proluitis vestra abdomina, interea ego sum siccus.* E no Epigram. 64. do livro 6. diz Marcial, *Quod cum pantibus laxis, (id est, laxis intestinis)* conforme commenta Vicente Collesso. Hoje Pantices he desusado. *Abdomen, inis, Neut.* que he de Celso, Cic. & Plauto, he o que chamamos Pança.

Tem grande pança. *Laxo est abdomine.*

PANCADA. Impressão de qualquer coufa, que dá na outra. *Ictus, us. Masc. Cic. Vid. Golpe.*

Pancada que não faz estrondo. *Ictus surdus. Plin. Hist.*

Dar pancadas em alguem. *Aliquem cadere. Cic. (do, cecidi, cæsum.) Aliquem verberare, (o, avi, atum) Cic. Propert. Aliquem pulsare, (so, avi, atum.) Cic.*

A acção de dar pancadas. *Pulsatio, onis. Fem. Cic.* A acção de dar pancadas em escudos. *Pulsatio scutorum. Tit. Liv. Percussio, onis. Fem. Cic.*

A acção de dar pancadas em alguem. *Verberatio, onis. Fem. Callistratus.*

Dar muyta pancada a alguem. Moer alguem com pancadas. *Aliquem male multare. Cic.* A este verbo se pôde acrescentar à imitação de Cicero, *Fustibus, pugnis, &c.*

Matar alguem a pancadas. *Aliquem multare ad mortem. Terent.*

Fora eu atraz dos outros derrubando-os no chaõ, perleguindo-os, arrebatando-os, & dandolhes muyta pancada. *Ceteros ruerem, raperem, zunderem. Terent.*

No meyo da dor, & do estrondo das pancadas, que lhe davaõ, não se lhe ouvia outra voz mais que esta. *Nulla alia vox inter dolorem, crepitumque plagarum audiebatur, nisi hæc, &c. Cic.*

Fez-se melhor, ou emendouse às pan-

Tom. VI.

cadaõ. *Plagis factus est melior. Cic.*

A' pancada. Juntamente. Vieraõ à pancada, *simul*, ou *una venerunt*. Parece derivado da pancada, ou final, que dá o Superior com a maõ no Coro, ou no Refeytorio, à qual toda a Comunidade obedece no mesmo tempo.

De pancada. *Repente, subito, continuo. Cic. Vid. Golpe.*

De pancada. Inconsideradamente, & sem modo. *Temere*, ou *inconsiderate*, ou *inconsulte. Cic.* (O Barbeyro, que sangra, não sangue de pancada. Instrucção de Barbeyros, 22.) Quer dizer, não dé com a lanceta temerariamente, segure a vea, & tendo a lanceta fixa com tres dedos, pique muyto seguro.

Huma pancada de agua. *Nimbus, i. Masc. Virgil.*

Huma boa pancada de dinheyro. *Ingens pecunia, æ. Fem. Cic.*

Pancada. Especie de cadencia nos versos. Fullano tem pancadas de Claudiano; *id est*, à imitação deste Poeta, quebraõ os seus versos no terceyro pé, como no principio deste verso, *Inferni raptoris equos.*

In carminibus, Claudiani modum numerumque servat.

Pancada. Remoque. Pique. Palavras que offendem, &c. *Vid. nos seus lugares.*

PANCADINHA Diminutivo de pancada. *Ictus*, ou *percussus*, ou *percussio levis*.

Fazer festa a alguem, dandolhe com a mão hûas pancadinhas nas costas, ou em outra parte. *Percutere aliquem palpo. Plant.* Em outro lugar diz, *Palpum aliqui obtrudere.*

PANCARPIA. Propriamente quer dizer, Toda a casta de frutos, porque *Pan* no Grego significa *Tudo*, & *Carpos*, Fruto. Com o tempo se ampliou a significação desta palavra, & veyo a valer tanto, como toda a casta de flores, & finalmente se estendeo a significar qualquer coufa, composta de outras muytas, & por isso antigamente em Roma foy chamado *Pancarpo*, o espectáculo, em que hûs homens robustos, & valentes combatião por dinheyro com todo o genero de ani-

T

maes

maes, que se lhes lançava no Amphiteatro. Durarão estes ferinos combates até o tempo do Imperador Justiniano, que reynava no sexto seculo. Em dous livros Portuguezes achamos esta palavra, na sua segunda significação, metaphoricamente applicada no sentido moral; a saber, Pancarpia, prosas historicas, & versos do P. Fr. Christovão Osorio, Religioso da Ordem da Santissima Trindade. Lisboa, Pedro Craesbeck 1628. & Pancarpia, ou Capella florida do P. Antonio Lopes Cabral, Lisboa 1694.

PANCHAYA. Parte da Arabia Troglodytica, adjacente ao Estreyto da Arabia, toda cercada de montes, & nas terras que olhaõ para o Sol Estivo, abundantissima de incenso. Nesta Região está o monte Sinai, ou Oreb, em que Moytes recebeu de Deos a Ley Escrita. *Panchaia, æ. Fem. Virgil. Georgic. Lib. 2. vers. 139.* Chamalhe Claudiano *Panchaia tellus.*

*Os cheyros excellentes produzidos
Na Panchaya odorifera queymava.*

Camões, Cant. 2. oit. 12.

Panchaia, ou Panchea, segundo Diodoro Siculo, he huma Ilha da Arabia Feliz no Oceano, onde havia hum templo dedicado a Jupiter Triphilio. Segundo Philargyro, Panchaia he parte do continente da Arabia Feliz; mas (como advertio Salmasio) na Arabia Feliz não ha Região alguma, que se chame *Panchaia*, porém por esta Ilha dar incenso, como a Arabia Feliz, foy julgada parte da Arabia, que produz incenso. *Panchæa, Fem.*

PANCHYMAGO. Termo pharmaceutico. Deriva-se do Grego *Pan*, Tudo, *Chymos*, Succo, & *Agogos*, cousa que tem virtude para expellir; & assim *Panchymago* he medicamento que purga geralmente todo o mau succo, ou humor do corpo; como tem o *Catholicum*, & a *Tryfera Persica*. Este purgante universal se prepara a modo de Extracto, entra nelle *Aloe*, *Reubarbo*, *Sene*, *Scamonea*, *Jalapa*, *Agarico*, *Coloquintida*, & *Elleboro negro*. Dale em pilulas envoltas. *Medicamentum omnes noxios humores expellendi vim habens, us. omn. gen.*

PANCRACIASTES. Segundo Aristoteles, *Rhetor. lib. 1. cap. 5.* era aquelle que nos jogos da Grecia era insigne lutador, & combatedor às punhadas, como entre outros foy Phrynon, Capitaõ dos Athenienses. Querem outros que se desse este nome aos que se assinalavão nos cinco exercicios mais celebres, a saber, *Luta*, *Punhadas*, *Barra*, ou *Disco*, *Carreyra*, & *Salto*. Tem para si alguns, que nos ditos exercicios, & jogos havia outro diferente, chamado em Grego, *Pancraccio*, de *Pan*, tudo, & *Cratos*, força, porque nelle se empregavaõ todas as forças, & acrescentão que o primeyro que nelle levou o premio fora hum certo *Lygdamis*, Syracusano. No livro 3. de *Alim. fac.* escreve Galeno, que os verdadeyros Athletas foraõ chamados *Pancraciastes*. *Pancraciastes, æ. Masc. Quintil.*

PANCRÁCIO. Deriva-se do Grego *Pan*, tudo, & *Cratos* força. Era na Grecia hũ exercicio gymnaltico, composto de dous, a saber, *Luta*, & *Punhadas*. Os Lutadores não davaõ punhadas, mas cambapes, & procuravaõ derrubar o adversario, & os que jugavaõ as punhadas, não arcavaõ com o adversario para o deitarem no chaõ; mas os que no Pancraccio se excitavaõ, lutavaõ, & não so davaõ punhadas com a maõ cerrada, mas lançavaõ os gadanhos, & com os dedos encurvados pegavaõ, arranhavão, & finalmente ajudandose de pés, & mãos, davaõ punhadas, cambapés, & couces, & com todas as partes do corpo faziaõ forças para vencerem o seu antagonista; & não só os homens, mas até mulheres se atreviaõ à violencia, & descompostura deste exercicio, como se vê em Xenophonte, *De Republ. Laced.* & em Propercio *lv. 3. Eleg. 13.* aonde fazendo menção das mulheres Spartanias diz:

Multa tuæ, Sparte, miramur jura palaestræ,

Sed mage virginei tot bona Gymnasii.

Quod non infames exercet corpore ludos

Inter luctantes nuda puella viros.

Cum

*Cum pila veloces fallit per brachia ja-
ctus,*

*Increpat, & versi clavis aduncatro-
chi;*

*Pulverulentaque ad extremas stat fœ-
mina metas,*

Et patitur duro vulnera pancreatio.

Pancreatium, ii. Neut.

PANCREAS. Termo Medico. He com-
posto do Grego *Pan*, & *Creas*, & valtan-
to como *Todo de carne*. He hum corpo
glanduloso do comprimento de quatro,
ou cinco dedos, & cuberto de hũa leve
membrana. Tem seu nascimento junto
da primeyra vertebra dos lombos, & es-
tá situado na parte posterior do ventri-
culo, & do intestino duodeno, & da vea
Porta, chega atè a região do figado, &
do baço. Serve de sustentar os vasos tran-
seuntes, como são os ramos da vea por-
ta, das arterias celiacas, & dos nervos, &
em particular o ramo esplenico. Ajuda a
cocção do ventriculo, ao qual serve co-
mo de almofada, em que descança; chu-
pa o sangue seroso, que por elle passa,
& nas suas glandulas o purifica, &c. Do
succo Pancreatico, que na opinião de
Theodoro Janson, não foy conhecido
de Hippocrates, nem de Galeno, fez hũ
Medico Hollandez hum Tratado, no
qual explica as suas qualidades, & o mo-
do com que o recolheo. Os Medicos lhe
chamão com nomes Gregos, *Pancreas*, &
Callicreas, *atis*. [Que consta de veas me-
seraicas, carnes, *Pancreas*, &c. Correccão
de abusos, pag. 19.]

PANCREÁTICO. Succo pancreatico.
Vid. Succo.

PANDARÊTA. *Vid. Pandereta.*

PANDECTAS. (Termo da jurispru-
dencia) Vem do Grego *Pan*, Tudo, &
Decomai, Encerro, porque pandectas são
o livro, em que no tempo do Emperador
Justiniano se compiláraõ todas as opi-
nioens, & repostas dos antigos Juriscon-
sultos sobre todas as questões de Direy-
to, & a este livro deu o dito Emperador
authoridade de Ley, como consta da
Epistola preliminar do Digesto. Por isso
lhe chama Budeo, *volumina, nihil non*
Tom. VI.

*continentia, & ex quibus possis quod ve-
lis, velut è cornucopia, deprimere. Vid.*
Digesto. A impropriedade, que hoje ha
em allegar estas Pandectas, ou Digestos,
he, que havendose de escrever hũ P Gre-
go nesta fórma Π, que he o nome de
Pandectas abbreviado, se veyo por in-
advertencia, & erro dos amanuenses a
converter em dous ff, com que ordina-
riamente se escreve. (O volume que se
chama Pandectas. Mon. Lusitan. tom. 2.
186. col. 3.)

Pandectas Florentinas, são as que fo-
rão impressas, & tiradas de hum antigo,
& famoso original manuscrito, que se
conserva na Cidade de Florença. A ou-
tros livros, em que os Authores delles a-
juntarão, & compiláraõ varias doutri-
nas, se deu o nome, Pandectas. Mattheos
Sylvatico Mantuano escreveu as Pan-
dectas, ou o Pandectario da Medicina.
Leunclavio intitulou o seu livro das His-
torias dos Turcos, Pandectas da Tur-
quia, &c. *Pandectæ, arum. Fem. Plur.*
Ufa Aulo Gellio desta palavra no prin-
cipio da sua prefação, onde diz, *Sunt*
etiam, qui Pandectas inscripserunt. O mais
moderno Commentador deste Author,
explicando estas palavras, diz, *Pande-*
ctæ libri sunt, in quibus promiscuè omnia
continentur.

PANDEIRO. Deriva-se do Arabico
Pandair. He a modo da cercadura de
huma pineyra, com hums vãos ao redor,
em que estão metidas humas chapinhas
de latão, a que chamão foalhas, que mo-
vidas fazem hum agradável, & festivo
sonido. Segundo Pedro de Maris, na His-
toria de S. João de Sahagum, Pandeiro
se deriva do Grego *Pandura*, que signi-
fica instrumentos musicos, com postos
de humas faquias de taboas estreytas, &
juntas em huma, porque tambem o nos-
so pandeyro he composto de variedades
de foalhas, & de faquias de madeyra es-
treytas, pag. 103. Nem o *Crotalum* de
Virgilio, nem o *Sistrum* de Persio, &
Propercio, nem *Cymbalum* he propria-
mente pandeyro, nem se pôde entender
que falle Marcial neste honoro instru-
mento,

mento, no Epigrama 71. do livro 6. onde diz: *Edere lascivos ad Beticam crustata gestus*; como se pôde ver nos interpretes dos ditos Authotes. Por falta de palavra propria será necessario usar de circumlocação Eu lhe chamàra, *Axiculus in orbem flexus, & crepitaculis aeneis, ou ex orichalco, instructus.*

Tanger o pandeyro. *Orbem aeneis crepitaculis resonantem quaterere, & ad volam impellere.* (Tambores, frautas, pandeyros. Barros, I. Dec. 86. col. 4)

Adagios Portuguezes. As mãos no pandeyro, & em al o pensamento. Nem he tudo verdadeyro, o que diz o pandeyro.

PANDERÊTA. Tosquiar às pandertas, deyxando o cabelo desigual, & em escadas. *Capillum inaequaliter, ou gradatâ disparilitate tondere.*

PANDILHA. Diz-se de quem toma as cartas, que lhe convem com trapaça, quando as baralha.

PANDO. He palavra tomada do adjectivo Latino *Pandus, a, um.* que se diz das coufas que ficão como cavadas por dentro, ou que se dobraõ no meyo a modo de viga, ou trave, que com o muyto pezo dá de si. Neste sentido diz Virgilio, *Pandæ carinae*, & chama Ovidio ao jumento, que debayxo de hum grande pezo se incurva, *Asellus pandus* Também as azas das aves, quando se abrem ao vento, fazem a modo de hum bojo no meyo, primeiro que de todo se estendaõ, & com esta consideração diz Camões com grande elegancia, & propriedade, no Cantô 4. oit. 49.

Eis mil nadantes aves pelo argento

Da furiosa Thetis inquieta

Abrindo as pandas azas, vão ao vento.

PANDORA. Segundo a ficção de Hesiodo, he a primeyra das mulheres, por mandado de Jupiter foy fabricada por Vulcano, & foy chamada assim, do Grego *Pan*, Tudo, & *Doron*, Dativa, ou Dom, como quem dissera, *Dom de todos*, porque todos os Numes a doáraõ. Deulhe Pallas o dom de sabedoria; deulhe Venus fermotura; Mercurio, elo-

quencia, &c. & Jupiter lhe meteo nas mãos huma caixa, ou vaso cheyo de todo o genero de males, para entregallo a Prometheo, a quem queria castigar, por haver roubado das Celestes Esferas o fogo; mas engeytou Prometheo o funesto presente, & eilla o offerreceo ao irmão del-le Epimetheo, que abriu incautamente a cayxa, & logo sahiraõ, & se espalharaõ pelo mundo os males, ficando unicamente no fundo da cayxa a esperança, que Pandora guardou bem fechada. Segundo Paulanias, *In Atticis*, Pandora he a natureza; querem outros que seja no-fa mãy Heva, da qual sahiraõ todos os males do mundo, Em Hesychio, *Pandora* he epitheto da terra. *Pandora, a. Fem. Vid. Pandorga.*

Este sitio, que em graças sendo extremo

Los terrestres do mar, será Pandora.

Insul de Man. Thomàs, liv. 10. oit. 8.

Pandora. Celebre donzella, filha de Erechtheo, Rey de Athenas, que juntamente com sua irmã Protogenia, também virgem, sacrificou para a patria a vida nas guerras de Beocia.

PANDÔRAS. São huns povos da Asia, que vivem em huns valles mais de cem annos, com esta singularidade, que na mocidade tem o cabelo branco, & negro na velhice. *Plin. lib. 7.*

PANDORGA. Querem alguns que venha de *Panda-organa*, que em Grego significa todos os instrumentos Musicos. Querem outros, que se derive de *Pandora*, nome que (segundo a Fabula) Prometheo poz ao homem, depois de o formar, porque *Pan* he palavra Grega, que significa *Tudo*, & *Doron* no dito idioma quer dizer *Dom*, ou *Dadiva*, como se colhe de Euripides na sua *Medea*; porque como os artigos Gregos chamavão ao palmo, ou mão travessa *Doron*, appropriaraõ a esta palavra o significado de *Dadiva*, por ser a mão o instrumento con. que os dons, ou dadivas se fazem, *Græci enim antiqui* (diz Plinio) *Doron, palmum vocabant, & ideò Dora munera, quia non manu darentur.* E como (proseguindo a Fabula) mandasse Jupiter a Vul-

cano, que de terra, & agua formasse logo hum corpo de mulher, ao qual cada huma das deusas concedesse sua mayor excellencia, como fizeraõ todas, dando-lhe Venus a gentileza, Pallas a sabedoria, &c. depois de acabada esta obra com tanta perfeçãõ, & fermosura, mandou Jupiter com pregaõ publico, lhe chamassem *Pandora*; desta *Pandora*, ornada de todos os dons celestiaes, poeticamente fingidos, derivãõ a *Pandorga*, composta de todos os instrumentos musicos; & he opiniaõ de alguns, que *Pandorga* he corrupçãõ do vulgo, em lugar de chamar ao dito instrumento *Pandora*, ou (como querem outros) *Pandura*, palavra, com que os Gregos significavaõ todo o genero de instrumentos musicos, compostos de humas faquias de taboas estreytas juntas, & particularmente os de tres cordas, como a nossa bandurra. Como pois a palavra *Dora*, escrita dos Gregos com omicron, que he o pequeno, significa *Cortiça de arvore*, ou *pelle grossa de animal forte*, como *Leão*, *Ufso*, *Lobo*, &c. daqui vieraõ os Gregos a dar o mesmo nome às coulas, que com esta casca, cortiça, ou pelle se parecessem, como he a mayor parte dos instrumentos musicos, os quaes para que dentro nelles melhor soe o ar, & retumbe mais suavemente, fazem de taboas taõ delgadas, como pelles grossas, ou cortiças, que cobrem os animaes, ou as arvores, mas por dentro vãsias, & daqui veyo chamarem os Gregos *Doricus tonus* à harmonia temperada, (como diz Plutarco, & Aristoteles) & esta harmonia dorica era hũa concordia, & temperamento entre o modo de cantar Lydio, & Phrygio. De sorte que esta palavra *Dora*, & *Dorion* em Grego significava *Consonancia de Musica bem acordada*, a qual junta com a palavra *Pan*, que significa *Ajuntamento de todas as coulas*, se vem a formar propriamente a nossa *Pandora*, que por ser hum ajuntamento de todos os instrumentos musicos em huma consonancia concordados, & temperados, com toda a propriedade se chama *Pandora*, & não *Pandorga*, palavra

Tom. VI.

adulterada do vulgo (como já temos dito) *Sonorum*, ou *tonorum omnium harmonia. Omnigenus concertus*. Segundo *Cobarruvias Pandorga* he hũa consonancia, meyo aloucada, & de muyto ruido, que resulta de varios instrumentos.

Pandorga. Toma-se às vezes por coula descompassada.

PANDOSIA. Antiga Cidade de Italia, no Reyno de Napoles, da terra dos antigos Brucios, onde ficou desbaratado Alexandre Rey de Epiro, enganado pelo oraculo. Tomãõ os Romanos esta Cidade juntamente com Cosenta, segundo testifica Tito Livio no livro 10. da sua historia. *Pandosia, e. Fem.*

PANEGYRICO. Vem do Grego *Pan*, que significa *Tudo*, & *Ageiro*, que significa *Ajunto*. E chama-se assim, porque para ouvir hũ Panegyrico se ajunta muita gente, ou porque no Panegyrico ajunta o Orador tudo o que póde contribuir à gloria da pessoa a que louva. Panegyrico he huma das partes do genero, a que os Rhetoricos chamãõ *Demonstrativo*, & he hum discurso oratorio em louvor de alguem, ou de alguma virtude. Saõ celebres os Panegyricos de Plinio a Trajano, de Pacato a Theodosio, de Mamertino a Juliano, &c. He opiniaõ, que o Panegyrico de Helena he a melhor obra de Isocrates. Nos pulpitos fazem os Pregadores Panegyricos aos Santos. *Panegyricus, i. Masc.* Quando Cicero usou desta palavra, devia de sobentender *Logos* em Grego, ou *Sermo* em Latim, porque de sua natureza *Panegyricus* he adjectivo. Diz Herodoto, que em Athenas chamãõ *Panegyris* huma feyra, ou ajuntamento do povo, que se fazia de cinco em cinco annos.

Panegyrico. Adjectivo Oraçaõ panegyrica. Discurso panegyrico. *Laudatio publica*, ou *Laudativa oratio*. (o adjectivo *Laudativus, a, um*. he de Quintiliano.) ou *Panegyrica oratio*. (E assim huns Sermons seraõ Panegyricos, & outros Gratulatorios. O P. Antonio Vieira na Epitola ao Leytor do primeyro volume)

PANEGYRISTA. O Orador, ou Prêgador,

T iij

gador, que faz o panegyrico de algum Santo, Heroe, ou Principe, &c. *Qui laudes alicujus celebrat. Cic. Qui famam alicujus predicat. Terent. Qui orationem habet de aliquo panegyricam.* (Diz Plinio Panegyrista de Trajano. Vieira, tom. 2 pag. 90.) (Eraõ de sua prudencia Panegyristas os que de sua liberalidade testemunhas. Varella, Núm. Vocal, pag. 404.)

PANÊLA, ou panella. Vaso de barro, em que se coze carne, hervas, & outras cousas de comer. *Olla, æ. Fem. Varr.* Ainda que ordinariamente por esta palavra se entenda hum vaso de barro, Columella diz, *Olla fictilis*, do que infiro, que *Olla* se pôde dizer de hum a panela de qualquer materia. Uvas que se guardão em panela de barro. *Uvæ ollares. Columel.*

Panela, toma-se vulgarmente pelo comer, & sustento ordinario. Bom he tratar da panela. *Curetur semper, ut olla ferveat. Studendum maximè, ut accuretur prandium. Culinae studiosi esse debemus. Plaut. Horat.*

Panela de cobre. *Cacabus*, ou (como se acha escrito nas Pandectas Florentinas, conforme a observação de Vossio) *Cacrabus*, i. Masc. *Varro. Chutra, æ. Fem. Cato de Re Rust.*

Panela, no uso da armeria he a folha de certa planta chamada Golsaõ. *Nobilarch Portug. pag. 226.*

Panela. (Termo de engenho de açucar no Brasil.) He hum especie de açucar, que se faz com o licor que sahe da parte inferior das formas, & este he açucar ainda mais bayxo, que o a que chamão Reespuma. *Vid. Georg. Marcgrav. lib. 2. Histor. Brasil. cap. 13.*

Adagios Portuguezes da Panella. Panella de muytos, mal cozida, & bem comida, ou, & peor mexida. Panella que muito ferve, o sabor perde. Panella tem sal, faze conta que não tem manjar. Panella de viuva, pequena, & bem cheya. Costas saõ que levaõ, & não panellas, que quebraõ. A panella em soar, & o homem em fallar. *Casar me quero, terey o olho de panella, & assentarmehey pri-*

meyro. Não ha panella taõ fea, que não ache seu cubertouro. Nora rogada, panella repousada.

PANELINHA. Panella pequena de barro. *Ollula, æ. Fem. Varro.*

Panelinha. Dos que se frequentão, & praticaõ muyto huns com os outros, costumamos dizer, que fazem panelinha. Fazer panelinha com alguem. *Aliquem frequentare. Sallust. Aliquo plurimum uti. Cic.*

De hum panela, bem provida, costumão dizer, que está chea como panelinha de viuva.

PANÊTE. Tomar o panete. Frase do vulgo. *Vid. Fugir.*

PANGAIO. Palavra da India He hum pequena embarcação, composta de taboas unidas, & atadas com cordas, sem prego algum. *Navigium Pangaiou, è h. vi, & raro ligno constructum, non nisi funibus colligatum est, nullo omnino clavo ferreo infixio. Hist. Indiae Oriental. part. 2. 20.* Camões lhe chama sutil, porque he estreyto, & ligeyro, porèm capaz de carga consideravel.

Os Pangayos sutis da bruta gente. Camões, Cant. 1. oit. 92.

PANGAJOA. Embarcação da India. He navio de remo. (Defendeo a entrada da sua pangajoa. Barros, 2. Dec. 3. 135. col. 2.)

PANGELONGOS. Povos da Africa Occidental na Ethiopia inferior. Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico, verbo, *Hesperii*, diz que aos ditos povos deraõ os Portuguezes este nome.

PANIAGUADO. *Vid. Paniguado.*

PANICÁLE. Doença da India. O P. Bento Per. no Thezouro da lingua Portugueza, lhe chama em Latim, *Morbus Indicus, quo tumescunt pedes.*

PÂNICO. Terror Panico. Repentino, subito, & grande medo, sem justa causa. Este modo de fallar se originou de que (segundo escreve Polieno nos seus estratagemas) Pan, que foy hum dos Capitães de Bacco, tendo observado, que no valle, em que assentara o campo, havia muytos ecos, fizera fazer aos seus Soldados

dados muyto ruido, que com estrondo fa confusão e tumbara no valle, & se multiplicara de sorte, que atemorizado o inimigo com a imaginaria multidão das milicias de Baccho, se puzera em fugida sem pelejar; o que deu motivo aos Poetas para fingirem, que o fabuloso Deos Pan fora apayxonado amante da Nympa Eco. Outros com Eratosthenes, allegado por Hygino lib. 2. de sign. Cælest. dizem que na batalha, que Jupiter deu aos Gigantes de Phlegra, fora Pan o primeyro, que causara nos homens pavor, & aquelle terror, a que por isso chamão, *Panico*. Os que derivão *Pan* do Hebraico *Pun*, ou *Pen*, (que val o mesmo que, *Ficou attonito, ou pasmado*) querem que os Romanos attribuissem a *Pan*, ou a *Fauno*, que (segundo Bocharto são synonymos) tudo o que punha medo, & causava terror; & assim de *Pan*, se disse *Terror Panico*. Muytas vezes por hum panico terror foraõ destruidos grandes exercitos; & em pessoas particulares se tem visto notaveis extravagancias, procedidas de hum medo sem fundamento. He celebre a loucura de Clearco, que não só se receava de seus inimigos, mas temendose de seus proprios amigos, nunca apparecia em publico, & sempre viveo escondido. Ridicula foy a cautela de Antenion, que receoso de algum golpe improviso na cabeça, trazia sempre a cabeça cuberta de hum escudo. Estes, & outros delirios causa o terror panico, occasionado do temperamento, ou da criação, a qual tambem contribue muyto às perturbações da imaginação, que desde a infancia acovardaõ o animo, & por isso botaõ a perder os seus filhos, os que com medos mal fundados os criaõ. *Terror panico. Subitus, sed inanis terror. Repentinus, & , cujus causa ignoratur, timor.* Algũs à imitação de Erasmo dizem, *Panicus terror*, mas nem em Cicero, nem em outro algum Author se acha senão escrito em caracteres Gregos. (O Panico temor foy augmentando. Insul. de Man. Thomás liv. 3. oit. 107)

Foge o Rey Mourro, & só da vida cura,

De hum panico terror todo assombrado.
Camões, Cant. 3. oit. 67.

PANICOS. São huma casta de roupa branca, que vem de Hamburgo.

Panico rey He hum pano de algodão, muyto fino, que vem da India.

PANÍCULO, ou **Panniculo.** (Termo Anatomico.) **Paniculo** carnososo, ou adeposso, ou nervoso, ou Tela carnososa, he hũa membrana, que gèralmente cobre todas as partes do corpo por dentro; chamão-lhe *carnososo*, por degenerar em algũs lugares em carne, & por ser musculoso em partes, lhe chamão *Nervoso*; & por que a modo de oleo coalhado fica de bayxo da gordura, que em Latim he *Adeps*, lhe chamaõ *Adeposo*. Não tem figura propria, adquire cor varia em diversos lugares, como no pescoço, testa, & escroto he mais vermelho, nas mais partes branco, & com superficie lubrica, para ajudar os movimentos dos musculos. Tem diversos nomes, segundo o lugar; o que cobre o craneo, se chama *Perricraneo*, os que cobrem os ossos, se chamão *Periosteos*; dentro da cabeça he *Duramater*; por bayxo desta donde se envolve a substancia medullar, he *Piamater*; o que cobre as costellas por dentro *Pleura*; o que divide o peyto em parte direyta, & esquerda *Mediastino*; na região do ventre *Peritoneo*; além de outros muytos particulares, como os dos olhos, & de outros membros. Servem estes paniculos de fortalecer as partes vizinhas, cobrir os musculos, fechar as bocas dos vasos, para que a modo de valvulas impidão o refluxo do humor reter com sua densidade os vapores do sangue, para que se convertaõ em gordura, obviar a exalação do calor natural, &c. No corpo dos animaes o paniculo está junto ao couro. *Panniculus, i. Masc.* He palavra Latina, mas em outro sentido; porẽm usaõ della os Anatomicos. (O Padar está cuberto com hum Paniculo, nascido do estomago. Recopil. de Cirurgia, pag. 28.)

PANÍGUADO, ou **Paniaguado.** Aquelle que como domestico da casa, recebe todos

todos os annos do fenhor della alguma coufa para feu sustento. Chamase assim, porque antigamente a razão do pania-guado era pão, & agua. Nos livros das Ordenaç. está Panigado, & Apanigado, mas o Author do Repertor. das Ordenaç. diz Paniaguado. *Cui dominus aliqua ad viétum, vestitumque necessaria largitur, ou certam pecuniam attribuit.* (E havemos por bem, que todos os caseyros (dos Desembargadores) criados, mordomos, & Panigados, que os servem, quando os haõ mister, & recebem delles bem fazer, como capa, pelote, ou outra coufa semelhante, &c. hajaõ todas as honras, privilegios, & liberdades, que para os seus haõ os fidalgos. Liv. 2. das Orden. tit. 59. §. 3.)

PANNÍCULO, ou Paniculo. *Vid.* Paniculo, & ibidem Paniculo carnosu, &c.

PANINHO, ou Panninho. Panno pequeno, ou panno muito delgado de seda, ou lãa, &c. *Panniculus, i. Masc. Juvenal.*

Paninho de linho. *Linteolum, i. Neut. Plaut.*

PANNO, ou Pano. *Vid.* Pano.

PANNÔNIA. Antigamente comprehendia toda aquella parte da Europa, q̄ está entre os montes, a que chamão, Cethi, o Danubio, & a Illiria. Havia naquelle tempo quatro Pannonias, superior, & inferior, Riparia, & Valeria. A Pannonia superior, que tambem era chamada *Prima Consularis*, occupava na parte Occidental, a que hoje chamamos Stiria, Carnia, Croacia, Carinthia, Vindisch-March, & grande parte da Austria. A Pannonia inferior, por outro nome, *Secunda Consularis*, mais chegada ao Nascente, comprehendia a Bosnia, a Esclavonia, & a parte da Hungria, que fica entre os rios Danubio, Rab, & Dravo. *Pannonia Riparia*, era parte da Esclavonia, & da Bosnia de hoje. Finalmente *Pannonia Valeria* era parte da Stiria. Foy Cesar o primeyro, que entrou na Pannonia, Tiberio a fez tributaria, & depois os Hunnos, Godos, & outras nações barbaras a invadiraõ. *Pannonia, e. Fem. Ovid.*

De Pannonia. *Pannonius, a, um. Tibull.*

PANNÔYAS. Villa de Portugal, no Alemtejo, no Arcebisgado de Evora. El Rey Dom Manoel lhe deu foral. He do Mestrado de Santiago.

PANO, ou Panno. Tecido de lãa, algodão, seda, ou linho. Os que contrataõ em pannos, para differençaem a fineza, & largura delles, inventaraõ os nomes que se seguem. *Pano dozeno, dezocheno, vinteno, vintequatreno, vintedozeno.* De dozeno para cima, sempre vay o pano subindo em bondade. De Estremoz, Arronches, Villaviçosa, Monforte, &c. vem *pano dozeno*; de Castello de Vide, & Elvas, *pano dezocheno*; de Manteigas, *pano vinteno*; de Segovia, *pano vintequatreno*; de Covilhã, *pano vintedozeno.* As outras differenças de pannos saõ, *Pano fino, pano entrefino, pano da segunda sorte - pano mescla, pano vilagem, ou de vilagem sem mescla, pano somenos, pano mescla grosso.* Tambem se distinguem os pannos pelos nomes das terras, *Pano Cochonilha de Inglaterra, panograã de Valença, pano Londres, pano de Bristol, pano de França, de Hamburgo, &c.* Pano de lãa. *Pannus, i. Masc. Horat. Textile laneum. Neut. Usa Tito Livio de Textile, como de substantivo, & Ovidio de Textum, i. Neut.*

Pano de algodão *Tela, è filo xylyno texta.*

Panos de raz. *Peripetasmata. Vid. Tapeçaria.*

Pano de seda. *Tela serica, ou bombycina. Sericus, ou bombycinus pannus, ou Textile sericum, ou textum bombycinum.*

Pano de linho. *Tela lineae, ou linteae, e. Fem. Linteum, i. Neut. & no numero plural, Linteae, orum. Cic. Cels. Negociat em pannos de linho. Negotiationem linearum exercere Ulpian. Dig. lib. 14. tit. 4. De Scientia, & dolo procurat. § Si plures.* Vestido de pano de linho. *Linteatus, a, um. Tit. Liv. Senec Philosopho.* Poderemos usar deste adjectivo Latino, fallando em Sacerdotes, quando estaõ revestidos com alva, em disciplinantes em habito

habito penitente, &c. *vid.* Roupa. Hum pequeno pano de linho. *Linteolum*, *i. Neut. Plant. Columel.* Aqueantar hum pano de linho. *Linteum tepesazere.* Celso no cap. 6. do 3. livro, onde falla em hũ doente, que está suando, & que haõ de enxugar com hum pano.

Pano em phrase proverbial. Ao bom pano, na arca lhe sahe o amo. Mais val palmo de pano, que pedaço de burel. Nunca se queyxe do engano, quem pela mostra compra o pano. Pano que outrem usa, pouco dura. Remenda o pano, durante ha outro anno. Pano largo, & bom feytor, fazem rico ao Commendador. Quem se veste de roim pano, veste-se duas vezes no anno. Corpo, corpo, que o Deos darã pano. Mostra is ourelo, & fugis com o pano. Em melhor pano, ha mayor engano.

Pano, ou lenço do muro. *vid.* Lenço. (No outro pano do muro. Barros 4. Decada, fol. 655.) (Os panos dos muros não tem a fuga necessaria para o repuxo da artelharia. Marinho, Discurs. Apologet. 124.)

Cousa escrita no pano da serpe. Modo de fallar, tomado do pano de que he composta a serpe da procissão do Corpo de Deos em Lisboa. Quer dizer cousa muyto antiga, & sabida. (Termos, & principios, que andaõ escritos no pano da serpe. Lobo, Corte na Aldea, 61.)

Pano. Pancada com a espada, de prancha. Deulhe dous panos. *Illum ense, quã planus est, bis percussit.*

Pano de Pintor. He hũa sorte de pano crũ, sobre o qual se pinta, & tem diversos nomes, Brim, Setelaraõ, linha-gem, &c. *Tela, cui pictor colores inducit.*

Pano de chaminè. Pano de apanhar, he o que descansa sobre a verga da chaminè. *Adversa spiraculi, quod supra focum est, lorica, &c. Fem.* Pano estendido da chaminè. He na chaminè o pano interior da parede do lar para cima.

Pano de agua. Hũa pancada de agua. *Nimbus, i. Masc. Virgil.*

Pano, em termos nauticos, saõ as velas. E assim se diz, Aguantar o pano.

Meter mais pano. Ferrar o pano. Põde o navio com muyto pano. Servelhe o vento a todo o pano. (Naõ tinha ainda o Galeaõ pano metido para se marear. Queyrós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 319. col. 2.) (Deu o pano todo, fugindo ao mar largo. Idem, *ibid.* 322. col. 1.) *vid.* Aguantar, Ferrar, &c.

Pano dos olhos. (Termo de Medico.) He hum modo de pellicula vermelha, ou branca, causada de muyta abundancia de sangue, ou humores, que algumas vezes se ajuntaõ nas veas exteriores dos olhos, cahindo pelos vasos exteriores, & entaõ faz carregar à testa; ou pelos interiores, & entaõ chega a dor às raizes dos olhos. *vid.* Nevoa. (Para o pano he grande remedio o Estibio preparado. *Polyanth. Medicinal*, pag. 245)

Pano, tambem se chamão humas no-doas, procedidas de melancolia, as quaes cobrem algumas partes do corpo, como o rosto, o seyo, & se chamão assim do verbo Empanar, porque escurecem a cor do rosto, como o baso empana o espelho. *Sugillata, orum. Neut. Plur.* ou *liventia, ium. Neut. Plur.* No livro 27. diz Plinio, *Casus recens cum melle, sugillata emendat:* & no livro 20. diz: *Cinis allii ex oleo, & garo illitus, sugillata, aut liventia ad colorem reducit.* (As aguas do Sadaõ, rio de Portugal, antes de se fazerem salgadas, saõ maravilhosas para tirar manchas, & pano do rosto. O P. Fr. Bern. de Brito, na sua Geographia, fol. 4. col. 4.)

Pano. Em algũas partes de Africa ha huns panos, que servem de moeda. Em Loanda *Panos zimbos* chamão os Portuguezes a huns panos de tres quartas de vara, que se fazem com os fios da cascada planta, a que chamão *Matomba*; chamão *Panos resgates de Beirre*, a outros panos de algodãõ azul, que vem do Rey; no de Benin. Africa de Dapper 367.

PANOURA. (Termo da India.) He hũa embarcação a modo de galeota, ainda que hũ pouco mais alterosa. Fern. Mendes Pinto, fol. 78 col. 2.) Em outro lugar do dito Author, *Panoura* quer dizer Espada. (Elefantes armados com castellos,

lcs, & panouras de guerra, que são as espadas, que levão nos dentes, quando pelejaõ. 157. col. 1.)

PANTAFACUDO, chama o vulgo àquelle, que tem as faces muyto largas. *Bucculentus*, a, um. *Plaut. Cui tumidae sunt buccae*, ou *tumentes genae*.

PANTANA. De hum perdulario, que desperdiçou toda a sua fazenda, se diz vulgarmente, Deu com tudo em pantana. Daqui tomou o vulgo motivo para dizer, que *Pantana* deve de ser lugar muyto rico, porque tudo lá vay parar. Com outra phrase vulgar, *Foy consultado à pantana*, val o mesmo que, Na consulta teve em seu favor todos os votos.

PANTANO Grande, & profundo atoleyro. *Limofus*, ou *cænosus gurgis*, *itis*. *Masc. Cænosa*, ou *limosa vorago*, *inis*. *Fem.* (De calçar os pantanos. Jacinto Freyre, pag. 289.) (Dar com ellas em pantano. *Salg. Succell. Militar.* 14)

PANTANOSO. Apaúlado. Cheyo de lagoas. *Paludofus*, a, um. *Ovid.* (E ser a terra pantanosa. *Marinho, Guerra do Alemtejo*, 163)

PANTHEON. He vocabulo composto de *Pan*, Tudo, & *Theos*, Deos. He o famoso templo, q̄ Marco Vipfano Agrippa, Consul Romano, & genro do Emperador Augusto, edificou em Roma, & dedicou a todos os fabulosos deoses da gentildade, & sobre todos a Jupiter vingador (como diz Plinio) depois da batalha naval, em que Octaviano venceu a Marco Antonio, & ficou senhor absoluto do Imperio. Naquelle soberbo templo se vião os simulacros de todos os ficticios Numes, com as insignias, ou divisas, distinctivas de seu imaginario poder, & grandeza. Jupiter armado de hũ rayo, Juno com coroa na cabeça, Marte com elmo, o Sol com resplendor, a Lua com crescente, Ceres com cornucopia, Cupido com aljava, Mercurio com o caduceo, & talares, Hercules com a clava, Bacco com a era, &c. Mas no anno de 607. S. Bonifacio Papa, quarto deite nome, mandou limpar este profano templo, & o contagrou à honra da Bema-

venturada sempre Virgem Maria, & de todos os Martyres, em tempo do Emperador Phocas, & por ser este edificio de figura espherica, lhe chamão os Italianos, La Rotonda. *Pantheon*, *ei. Neut. Plin.* ou *Pantheum*, ou *Sacrum diis omnibus Templum*, *i. Neut.* (Affectando Roma levantar o publico Pantheon do universo. *Elcc. la das verdades*, pag. 125.) (Se no antigo Pantheon, que era o templo de todos os deoses, & por isso figura do Ceo, se mostra ainda hoje por maravilha a porta delle aberta em hũa só peça de marmore. *Vieira*, tom. 4. pag. 191.) (No Pantheon, a que agora chamão a Rotonda. *Lucena, Vida de Xavier*, fol. 99. col. 1.) Só neste Author achey *Pantheôn*, com este accento na ultima sillaba

PANTHÊRA. Fera que na opiniaõ de alguns he a temea do leopardo. Tem a pelle branca, & malhada de varias cores. Dizem que attrahe para si os mais animaes com a suave fragrancia, que do seu corpo exhala. *Panthera*, *a. Fem. Cic.*

Coufa de Panthera. *Pantherinus*, a, um. *Plin. Hist.* Pelle de Panthera. *Pantherina pellis*.

De qual panthera, ou Tigre, ou Leopardo, As asperas entranchas não temerão tefferro, & agudo dardo?

Camões, Oda 1. Estanc. 8. No Commento deste lugar, quer Manoel de Faria, que Panthera seja synonimo de onça.

PANTOCOSMO. Deriva-se do Grego *Pan*, Todo, & *Cosmos*, Mundo. He hũ instrumento universal para tomar as medidas do Ceo, & da terra. *Leaõ Morgard, Mathematico Parisiense*, compoz hum livro para declarar a serventia deste instrumento, impresso anno 1612.

PANTÔMETRO, ou *Pantometra*. Vem do Grego *Pan*, *Pantos*, que significa, *Tudo*, & *Metron*, que quer dizer, *Medida*. He instrumento Geometrico, que consta de tres pernas, divididas por graos, & que se movem sobre dous semicirculos, & com a sua approximação, ou distancia do outro fórma todo o genero de triangulos para as operações da Trigonometria. O P. Athanasio Kircher foy o inventor

ventor deste admiravel instrumento, & em hum livro particular, que o P. Gaspar Schot compoz das utilidades delle, diz que serve para todo o genero de medidas de quaesquer corpos regulares, & irregulares na Perspectiva, Scenographia, Iconographia, &c. Os Geometras lhe chamão com nome Grego, *Pantometrum*, *i. Neut.* (A investigação dos ditos angulos ao semicirculo graduado, ou pantometra. Methodo Lusitan. pag. 338.

PANTOMÍMO He palavra Grega, que val tanto, como Imitador de tudo. Deuse antigamente este nome a certos Comediantes, que com engenhosas gesticulações, geytos, tregeytos, & adamanes representavaõ no theatro tudo o que se podia dizer com a voz. Gostavaõ muyto os Romanos destas Comedias, & tragedias mudas, que foraõ muy applaudidas no Reynado de Augusto, & nesta arte de remedar acções, & pessoas foraõ insignes, Pylades, & Bathyllo, este natural de Alexandria, & aquelle de Ciliçia. *Pantomimus*, *i. Mase. Plin.*

Coufa de Pantomimo. *Pantomimicus*, *a, um. Seneca Philos. Vid. Mimos.*

PANTORRILHA, ou Panturrilha. *Vid. Panturrilha.*

PANTÛFO. Duarte Nunes de Leão, no seu livro da origem da Lingua Portugueza pag. 55. seguinto a etymologia de Joachim Perionio, deriva *Pantufo* do Grego *Pan*, tudo, & *Phelos*, cortiça, como quem dissera, *Tudo cortiça*. Mas a criticos modernos não agrada esta derivação de Perionio, porque o Pantufo não he todo cortiça, & lhes parece mais natural derivar *Pantufo* do Alemão *Pantoffel*, que he o mesmo que *Chapim*, & differe em que chapim he redondo, & aberto, & pantufo he comprido, & fechado. Antigamente as donas viivas traziaõ pantufos em que entrava o pé todo, & eraõ mais altos que chinelas. E assim para evitar toda a equivocação chamaremos ao pantufo com periphraze, *Clausum, & par pedi calceamentum, cujus solum subere constat.*

Pantufo do Papa. Damos ao calçado

do Pontifice este nome, não porque seja pantufo, como os nossos; mas porque são chinelas, em lingua Italiana, *Pantofole*. Na extremidade dos pantufos do Papa, ha huma cruz de ouro, que se beija com veneração, donde veyo o dizer-se, *Beijar o Pantufo do Papa*. Ha huma cantiguinha vulgar, que diz:

*Quem quizer armar a cucos
Na ribeyra de Alemquer,
Ponha a mulher em pantufos
Tomarà quantos quizer.*

No Cõmento do Soneto 100. da 1. Centuria, descobrindo a origem desta cantiga, diz Manoel de Faria, q̄ antigamente em Castella, & hoje quasi em toda Hespanha *Pantufos*, ou *Pãtufos* são *Chapins*. Neste mesmo lugar acharà o curioso hũa galante applicação de huma propriedade do cuco às mulheres de Alemquer. De que pantufo em Portugal he synonimo de chapim, temos a prova na farça do Fidalgo aprendiz, composta por D. Franc. Manoel, pag. 241. da parte 2. das suas obras metricas, col. 1. aonde dizendo Afonso Mendes:

*Ora sus, descansareis,
Aqui trago dous pantufos.
Responde D. Gil:
Chapins trazeis?*

PANTURRILHA, ou Pantorrilha. A barriga da perna, da curva *abayko*, onde fórma hum quasi semicirculo. Meyas de pantorrilha. Usavaõ-se antigamente, & faziaõ-se de maneyra que na parte, q̄ cobria a barriga da perna, havia hum estofado, ou fios mais grossos, para engrossar a barriga da perna, ou digamos para a empanturrar, pois se chamavão, Meyas de panturrilha. *Tibialia ad augendam suram apta, orum. Neut. Plur.* (Seja taõ grosso, como a pantorrilha, ou barriga de huma perna. Arte de Artelhar. 80.)

PANUCO. Provincia da America Septentrional nas Indias de Castella, entre o Golfo do México, & a nova Biscaya. A Cidade capital da Provincia se chama tambem Panuco; alguns lhe chamão S. *Estevão del Puerto. Panucum*, *i. Neut.*

PAO

Pão. Diz-se genericamente de qualquer lenha, & madeyra, v.g. Não he isto pedra, he pao. *Lignum, i. Neut.*

Cousa de pao. *Ligneus, a, um. Cic.* Tibullo diz, *Deus ligneus.* Hum deos de pao. (Falla nos idolos dos Gentios.) Cicero diz, *Soleæ lignæ,* Sapatos de pao. Hum pequeno candieyro de pao. *Lychnus ligneolus. Cic.*

Adagios Portuguezes do pao. A mancebo mao, com maõ, & com pao. Homem grande, besta de pao. Em quanto vay, & vem o pao, folgaõ as costas.

Pao. Bordaõ, cajado, &c. *Vid.* no seu lugar.

Dar em alguém com hum pao. *Aliquem bacillo cadere. Cic. Alicui fustem impingere. Cælius ad Cicer. Vid.* Fustigar.

Pao com ponta, que se finca no chaõ, para estacadas. *Palus, i. Masc. Columel.* Pao grosso, & torte, com que se fazem palissadas nos cercos das praças. *Vallus, i. Masc. Tit. Liv.*

Pao de rafoura. *Vid.* Rafoura.

Pao d'aguila, ou d'aguia. He hũa madeyra salpicada de varias pintas, cheyrosa, & estiptica ao gosto, com algum amargor. A casca parece couro, ou pelle de varias cores. As folhas são adentadas, espessas, compridas de algũs quatro pes, & da largura da base se vaõ estreytando, & terminão em ponta. A flor he de hum vermelho, misturado de amarello, & dobrada como a do cravo. Desta flor sahe hum fruto redondo, branco, & vermelho, & do tamanho de huma grossa ervilha. Das folhas abertas com faca se tira o çumo, & em cabaços se recolhe. Este çumo defecado ao Sol, parece resina. Quando he grosso, & espesso, chamão-lhe *Aloes Caballino*, porque serve para cavallos; quando he mais limpo, & delgado, chamão-lhe *Aloes hepatico*, porque tira à cor do figado; & quando he purissimo, & fino, chamão-lhe *Aloes succotrinno*, porque este vem da Ilha de Zocotora. O pao d'aguila da America, a que

chamão *Mucronato folio*, cresce em taõ breve tempo, que em Roma, no jardim do Cardeal Farnes, no espaço de dous mezes teve vinte & cinco pés de alto, & dizem que outro em Madrid crescera dez pés em huma noyte. De Ceylão, & outras partes circumvizinhas trouxeraõ os Portuguezes para Europa excellente pao d'aguila. Ha muytas especies delle. O melhor he preto, pezado, & moço, & difficilmente se acende. Diz Serapion, que he quente, & seco no segundo grau, o que parece contradicção. Conforta o cerebro resfriado, tomando o fumo pelos narizes; chamão-lhe vulgarmente, *Agallochum. Vid.* Aguila. Na Ilha de S. Lourenço, os naturaes chamão ao pao d'aguila *Teteeh*. Outros chamão-lhe *Himpi*; dizem os nossos Botanicos, que he o *Xiloaloi* dos antigos.

Pao das Antilhas. He o que chamão *Guayaçã* nas Indias de Castella, donde vem. He arvore da feyção de buxo. O de S. Domingos he melhor, que o que vem de S. João; & chamão-lhe *Pao Santo*, por seus maravilhosos effyos. He pezado, duro, & tem a casca bem pegada, & a cor entre fusco, & amarello. Serve para todas as doenças, que he necessario gastar, & resolver por suor. Na pag. 255. & 256. da sua Recopilação ensina Antonio da Cruz o modo de cozer este pao, & usar delle. *Vid.* Antilhas.

Pao de cobra. Segundo João Hugo Lintscotano. Histor. da India Oriental, part 8. fol. 78. he huma planta humilde, cuberta de huma casca cinzenta; & alpera. A côr delle he branca, declinante a amarello: he muyto duro, & amargo; tem grande virtude, principalmente na raiz contra todo o genero de peçonha, & mordeduras de cobras, donde lhe veyo o nome. Ha muytos na Ilha de Ceylão. Hum bicho, a que os naturaes chamão *Quil*, ou *Quipela*, da feyção de forão, descobrio a excellencia deste contraveneno, porque como o dito bicho he inimigo mortal das cobras, & peleja com ellas, quando o mordem, acha na raiz do dito pao o remedio. Garcia da
Horta

Horta traz tres castas delle. *Lignum serpentum*, ou *contra venenosos serpentum morsus*. Vid. Quil.

Pao da China. São humas raizes, que nascem na China a modo de batatas, & tem alguns nós; na China se comem como batatas, ou nabos, quando as tirão da terra frescas, ou como tubaras da terra. Este pao para curas he melhor, quando he pezado, & de poucos nós, ou nenhum, & liso, ou que não tenha buracos, nem caruncho, & a cor de fóra que tire a louro, & o que he branco por dentro, cor de rosa, he melhor que o vermelho. Chamase esta raiz na lingua dos Chins *Lampatam*, & no Decão, *Lampados*. Sahem desta raiz à flor da terra hũas vergontes como pennas de escrever, mayores, ou menores conforme a raiz, cujas folhas são poucas, & da feyção de laranjeira nova. Da China onde nasce em grande abundancia trouxeraõ os Chins esta raiz à nossa India no anno de 1535. Dizem que tambem se acha no Malavar, Cochim, Cranganôr, Coulão, Tanôr, & outros lugares daquellas partes. Diz Monardes, que trazem algum das Indias Occidentaes. Na pag. 253. da sua Recopilação ensina Antonio da Cruz o modo de o cozer, & applicar a males venereos.

Pao santo. Vid. Jacarandá.

Pao santo. Hũa das especies do Guayaco, ou Guayacaõ. Deraõ he este nome pelos seus admiraveis effeytos. Segundo Monardes, he hũa arvore mais pequena que guayacaõ, & tem o tronco, & ramos mais delgados, & quasi não tem coraçãõ, senão he algum pequeno, que se acha quasi no tronco, onde o pao he mais grosso. Pena o descreve, dizendo que he arvore do feytio do freyxo, mas alguma cousa menor, com casca da mesma cor, folhas de tanchagem, mas mais grossas, mais pingues, & mais pequenas, & o fructo do tamanho de huma noz. Acrescenta Fallopio, que tem humas flores amarellas, a casca cinzenta por fóra, & por dentro fusca. Convem todos em que he mais aromatico, mais acre, amargoso, & pin-

Tom. VI.

gue, que o dito guayacaõ. O mesmo Pena lhe chama tambem *Palma santa*, & diz que huns marinheyros Inglezes lhe mostraraõ hum ramo delle direyto com folhas como de cidra, mas carnosas, calvas, mais largas, & mais curtas que as do louro, & que na ponta do ramo havia huns folhelhos pallidos, como de couro, redondos, & cerceados do tamanho de hũa moeda de ouro Franceza, (que vem a ser pouco mais que meya moeda de ouro Portugueza) dentro dos quaes estava huma semente da figura, & cor de hũa lentilha, porẽm mais chata, & amargosa.

Pao Brasil chamão os Portuguezes à planta, que os naturaes chamão *Ibirapitanga*. Tem a casca fusca, armada de pequenos espinhos, ramos, & folhas oppostas humas às outras, & flores a modo de bolotas, mas ocas, & do comprimento de dous dedos. He do tamanho dos nossos carvalhos, & às vezes tão grossos, que tres homens não o podem abraçar. O pao he muyto duro, & vermelho, & de sua natureza tão seco, que quando o queymão dá pouco fumo. Tinge tanto, que até as suas cinzas misturadas acafo em huma barrela, fizeraõ a roupa tão vermelha, que não foy possível tirar a cor. Tambem chamão Pao Brasil, outra planta, tambem cuberta de espinhos, q̄ tem as folhas quasi da figura do coração, & ramificadas com muytas veas, que do centro até a extremidade vaõ formando varios circulos. Este pao por dentro he muy vermelho, & delle usaõ os Tintureyros, posto que em alguns Reynos he prohibido, porque o vermelho que este pao communica, facilmente evapora, & desvanece. E he para advertir, que todo o licor azedo, como çumo de limaõ, vinagre estillado, &c. muda a decocção do pao Brasil em amarello, o oleo de tartaro a faz roxa, & com pedra hume se faz mais vermelha que lacre. *Brasilicum lignum rubrum*, ou *lignum Brasilicum*, i. Neut. sem mais nada.

Pao d'arco. Arvore do Brasil, a que os naturaes chamão Guirapariba, ou Vrupariba. Lança folhas muyto verdes em molhos,

V

molhos , cada molho quasi sempre de cinco folhas. Dá flores amarellas, que na Primavera cobrem toda a arvore , & fazem fermosissima vista.

Pao Gamelo. Arvore do Brasil , a que os naturaes chamão , *Coapsiba*. Tem varias especies, huma a modo de faya na altura , & na figura com casca cinzenta, a qual ainda que grossa facilmente se separa do seu tronco. Dá folhas compridas, que colhidas pelo pé deytaõ humor branco como leyte. As flores saõ como rosas brancas, com alguma vermelhidaõ, & descança o fruto na sua concha a modo de bolota. Outra especie lança grandes ramos, & hum fruto redondo a modo de bola , verde por fóra, & vermelho por dentro , & cheyo de granitos, semelhantes a milharas de figo.

Pao d'alho, ou Cipó d'alho. Planta do Brasil , a que os naturaes chamão *Ibirarema*, & em alguns lugares, *Tipi*. He hũa herva do mato muyto grande, & muyto alta, assim chamada, porque a qualquer leve contacto exhala hum cheyro, que sabe a alho taõ forte, que inficiona os campos, & as casas. Da casca pizada desta planta tira o Gentio huma especie de viscaõ, do qual usa para remedio de varias enfermidades.

Pao molle, ou pao velho. Arvore do Brasil, a que os Portuguezes deraõ este nome, porque tem a casca molle, & cheya de rugas. Os frutos desta arvore saõ a modo de bolotas, & a dita arvore naõ he muyto diversa da que Dodoneo chama, *Siliqua dulcis*.

Pao podre. Arvore do Brasil, que dá bolotas. Os naturaes lhe chamão, *Gua-biporacaba*. He huma das especies de outra arvore do Brasil, a que os Portuguezes chamão *Pao molle*, & *Pao podre*. Vid. *Guilielm. Pison lib. 2 cap. 19. & lib 4. cap. 34. De Facultatibus simplicium*.

Pao ferro. Vid. *Barbusano*. Vid. *Antenilha*.

Pao Real. Vid. *Real*.

Pao. Qualquer das nove peças do jogo dos paos. Alguns modernos chamão a estes paos *Trunculi, orum*. Masc. ou *Py-*

ramidulæ, arum. Fem. ou *metulæ. arum*. Fem. Plur. Naõ sabemos se este jogo toy conhecido dos antigos, & por isso igno-ramos o nome, que poderia ter em Latin. Eu para mim antes differa, *Metulæ*, porque me parece palavra mais Latina, & mais propria. *Pyramidulæ* naõ he palavra Latina. O jogo dos paos. *Metularum ludus, i. Masc.* Derrubar quatro paos de hum lanço. *Quaternas simul, ou uno impetu metulas dejicere*. Armar os paos. *Metulas struere*, ou *disponere*. Armar os paos, Metaphoricamente, he dispor as cousas em ordem ao seu intento. *Aliquid parare*, ou *comparare*, ou *struere*, ou *moliri*. Armar os paos a alguem para o enganar. *Dolum alicui struere, ou moliri*, ou *commoliri dolum ad aliquem*. Poeta apud Ciceron (De sorte que lhe armãõ os paos em tal fórma, que &c. O P. Anton. Vieira, tom. I. pag 777.)

Pao de gallinha. Bichinho do Brasil, negro & com azas. Criase em terras humidas, & alagadiças, & roe as raizes das canas de açucar. Os naturaes lhe chamão *Guirapeasoca*. Vid. *Guilielm. Pison. cap. 16 lib. 2. Hist. Plant.*

Paos, ou varas, em que andaõ bolatins. Saõ hũs paos, igualmente compridos, que os bolatins ataõ às pernas, & tem hum pedaço de taboa em que se firma, & descança o pé. Em varios paizes usaõ destes paos os pastores, quando querem vadear ribeyras. *Grallæ, arum. Fem. Plur. Varro*. Bolatim que anda em paos destes. *Grallator, is. Masc. Plauto*. Chama o mesmo Plauto *Gradus grallatorius*, às grandes passadas, que daõ os que andaõ sobre varas. O P. Bento Pereyra, declarando na tua Profodia a palavra *Grallæ*, chamalhe *Pé de pao*, & para mayor clareza diz, que saõ humas varas altas com gancho, em que assenta o pé, & pegandose à haste, se anda em pé.

Paos. Hum dos quatro metaes do jogo das cartas. Huns homens espancãõ a certo villaõ, & vindo elle depois em busca delles com espada, disselhe outro homem: Villaõ, se o trunfo sahio de paos, quem te mete com espada?

Peixe pao. Peixe do mar, de cor cinzenta nas costas, & branca na barriga. He o bacalhao seco. Os Hollandezes lhe chamão *Stochvisch*, que val o mesmo que *Pao de peixe*, & daqui vem, que lhe chamamos *Peixe pao*, como tambem, porque he muyto duro. *Afellus, i. Masc. Plin.*

PAOGAÓ. Cidade da China, que resistio muyto à invasão, & oppugnação dos Tartaros. No mesmo Imperio ha outras Cidades, que pela semelhança do nome facilmente se podem equivocar com esta, a saber, *Paokinc*, da qual dependem outras quatro Cidades, *Paomingo*, perto do rio *Kialing*, & *Paotin*, cabeça de outras dezanove Cidades. Vejaõ os curiosos o Atlas Sinico do P. Martinio.

PAOLA. Cidade do Reyno de Napolles na Calabria Citerior, inclyta patria de S. Francisco de Paula, Fundador da Ordem dos Minimós. Distã duas legoas do mar Tyrreno. *Paula, æ. Fem.*

PAÓ. Commum sustento dos homens, que consta de farinha amassada, & cozida no forno; segundo Cassiodoro, *lib. 6. variorum*, o paõ foy chamado assim de *Pan*, fabuloso Nume dos Pastores, que ensinou aos homens o modo de moer o trigo, amassar a farinha, & cozer o paõ. Querem outros que este nome paõ se derivasse do Grego *Pan*, que quer dizer, *Tudo*, porque paõ he alimento universal de todos, & com todo genero de manjares se accommoda. Faz-se paõ de trigo, & este he o melhor paõ, porèm o paõ da flor da farinha, ainda que mais laboroso ao gosto, não he sempre o melhor para a saude, porque (como advertio Nonnio *lib. 1. cap. 6.*) o uso quotidiano deste paõ causa obstrucçoens do figado, ou dores nephriticas, & arthriticas em razão da sua viscosa substancia. Faz-se paõ de centeyo, & este relaxa o ventre. Finalmente faz-se paõ de milho, cevada, painço, castanhas, &c. Pão de farelos he bom para caens. Escreve Thomàs Bartholino, que na Noroega se faz paõ com farinha de cevada, & avêa, bem amassada, & cozida entre dous ca-

Tom. IV.

thaos, cavados para este effeyto; o qual chega a durar trinta, ou quarenta annos, quanto mais duro, melhor. Costumaõ os naturaes guardallo para os seus banquetes, & particularmente para o dia do nascimento dos seus filhos, & assim talvez succede, que coma o neto paõ, que foy cozido no tempo de seu avó. *Panis, is. Masc. Cic.*

Paõ branco, paõ alvo. *Panis candidus. Plin. lib. 22. cap. 25. Primarius panis. Plin. Hist.*

Paõ da flor do trigo, muyto tenro, & muyto leve. *Panis siligineus*. Assim se lê na Epist. 123. de Seneca Philosopho, ainda que pertenda Grutero emendať esta palavra, pondo em lugar della *Similagineus*, que em nenhum outro Author se acha. Acabo de me persuadir, que *Siligineus* he o proprio, com o exemplo de Juvenal, na Satyra 5. vers. 70. onde diz fallando em paõ:

Et tener, & niveus, mollique siligine factus,

Servatur domino.

Paõ de trigo. *Panis triticeus.*

Paõ de rala. *Panis secundarius. Plin. Hist. Panis cibarius. Cic. Panis plebeus. Seneca Philos. Epist. 119.*

O mesmo Seneca na Epist. 123. chama ao paõ, que não he bom, *Malus panis*. Pão bom. *Bonus panis*. Parece-me bem pôr aqui estes exemplos, para authorizar os epithetos *Malus*, & *Bonus*, que a algum critico poderiaõ parecer muyto bayxos, & simplices.

Paõ molle. *Tener panis. Seneca Philosopho, & Juvenal. Panis hodiernus. Senec. Phil.* O contrario he, *Hesternus panis. Cels.*

Paõ de empada. *Vid. Empada.*

Paõ de cevada. *Panis hordeaceus.*

Paõ de farelos. *Panis sordidus. Plaut. Panis acerosus. Fest. Nonn. Marcell. Panis conspersus fursuribus. Phæd.*

Paõ de toda a farinha. Chamão-lhe com nome Grego *Panis autopyrus*. Outros com nome inventado lhe chamão *Panis confusaneus. Panis, cui nihil fursuris ablatum est.*

Vij

Paõ

Pão bolorento. *Panis mucidus. Juvenal.*

Pão seco (quando se come sem conduto,) *Panis siccus. Senec. Phil.*

Pão levedo. *Panis fermentatus. Plin. Hist.*

Pão asmo. *Panis non fermentatus Azy-mus* de ordinario não se acha em Latim, senão em Autores Ecclesiásticos; porém quando se falla no pão, que na Missa se confagra, razão he, que se use desta palavra.

Pão de hostia, ou bolo de hostia *Panis, sacro celebrando idoneus.*

Convem saber que todos os legumes, & todo o pão, que se faz de trigo, dá muyta substancia. *Scire oportet, omnia legumina, quæque ex frumentis panificia sunt, generis valentissimi esse. Cels. lib. 2. cap. 18.*

Fazer pão. *Panem fingere. Seneca Philosoph.*

A arte, ou a acção de fazer pão. *Panificium, ii. Neut. Cels.*

Arca, ou cesto em que se mete o pão.

Panarium, ii. Neut. Varro. Plin. Jun.

Cesto pequeno, em que se traz pão.

Panariolum, i. Neut. Martial.

Pão. O sustento da vida. O comer. O que ao homem he necessario para viver. *Victus, us. Masc. Cic.* Trabalhar para ganhar o pão. *Invigilare victu. Virgil.* Não lhe basta o seu trabalho para ganhar o pão. *Suo labore vix vitam tolerat.*

Paens (géralmente fallando) todo o genero de trigo. *Frumentum, i. Neut. Cic.* Tambem debayxo deste nome generico Paens, se entendem cevadas, milhos miudos, & saburros, &c. Nisto imitamos aos Latinos, porque diz Calepino, que antigamente *Far* foy nome géral, accommodado a todo genero de pão, chamado *Far à ferendo*, porque a terra o dá; donde os antigos disserão, *Far triticeum* pelo trigo; *Far hordeaceum*, pela cevada; & *Adoreum far*, pelo trigo candial, ou escandia, usado nos sacrificios.

Pão de munición. A ração do pão, que se dá a cada Soldado. Chama-se assim, porque em algúas partes os que tem por

officio distribuir aos Soldados o pão, se chamão Municionarios. *Panis castrensis.*

Pão do Domingo, ou pão da caridade. He o pão bento, que antigamente se distribuia no Domingo nas Igrejas. *Vid. Eulogia.*

Pão dos Anjos, pão do Ceo, & pão Celeste, he a Santissima Eucharistia.

Paens de proposição. (Termo do antigo Testamento.) Erão hús paens da flor da farinha, assim chamados, porq̄ todos os Sabbados se punhão no tabernaculo, & em certo modo se propunhão ao Senhor, como argumentos com que o povo Hebreo sollicitava a Divina beneficencia. Erão doze, em memoria dos doze Tribus de Israel. Não se cozião no mesmo lugar que o pão usual, mas em vasos de ferro, ou de ouro. Só aos Sacerdotes, & Levitas se concedia o comer delles. Porém foy permittida a David esta comida. Chamavão-lhe tambem *Panes facierum*, não porque tivessem duas faces ao contrario dos nossos paens ordinarios, que tem seu avesso, & direyto, mas porque, como quer o Abulense, erão paens, que no Santa Sanctorum se punhão diante da face do Senhor. *Panes propositionis*, ou *panes facierum*. (São os termos de que usa a sagrada Escritura.)

Pão por Deos. O regalo que se manda pelos Santos.

Adagios Portuguezes do Pão.

Muyto pão, & má colheyta.

Muyto pão tem Castella, mas quem o não tem, lazera.

Não ha maõ anno por muyto pão.

O pão puxa, que não a herva muyta.

Outubro, Novembro, Dezembro, não busques o pão no mar, mas torna a teu celleyro, & abre teu mialheyro.

Pão nascido, nunca perdido.

Quem dá o pão sem castigo, não vay ao Paraíso.

Melhor he hum pão com Deos, que dous com o demo.

Pão, & vinho anda caminho, que não moço garrido.

Pão, & vinho, hum anno meu, outro de meu vizinho.

Bem sey o que digo , quando 'pão pi-
do.

Bole com o rabo o cão, não por ti, fe-
não pelo pão.

Não te dè Deos mais mal , que muy-
tos filhos , & pouco pão.

Não faças do queyjo barca , nem do
pão S. Bertholameu.

Nem mela sem pão , nem exercitò
sem Capirão.

O pão pela cor , o vinho pelo labor.

Por carne, vinho, & pão, deyxò quan-
tos manjares saõ.

Pão que sóbre, carne que baste, & vi-
nho que falte.

Pão de centeyo, melhor he no ventre,
que no feyo.

Pão comesto, companhia desfeyta.

Pão de vizinho tira o fastio.

Pão, & vinho, & parte no Paraíso.

Pão alheyo, caro custa.

Pão molle, & uvas, as moças poem
mudas, & às velhas tira as rugas.

Pão quente, muyto na mão, & pou-
co no ventre.

Pão quente, fome mete;

Pão com pão, & a ferra com a mão.

Pão com olhos, & queyjo sem olhos,
& vinho que falte nos olhos.

Papas sem pão, abayxo se vão.

Quem mal enforna, tira os paens tor-
tos.

Queijo, pão, & pero, comer de cava-
lheyro.

Queyjo, pero, & pão, comer de villão

Prova teu caldo, não perderàs teu
pão.

A pouco pão, tomar primeyro.

Do pão de meu compadre, grande pe-
daço a meu afilhado.

A criado novo, pão, & ovo; depois
de velho, pão, & demo.

Andar a pão emprestado, fome poem.

Azafema padeyras, que minha mãy
quer hum pão.

A pão de quinze dias, fome de tres
semanas.

A pão duro, dente agudo.

Bem aja o pão que presta.

Bom he hum pão com dous pedaços.

Tom. VI.

Bom he saber, que pão te hà de man-
ter.

Em casa do sezudo, se faz o pão miu-
do.

Na casa onde não ha pão, todos gri-
tão, & ninguem tem razão.

Pão de padeyra, nem farta, nem go-
verna.

Tambem os ameaçados comem pão.

Hum dia de jejum, três dias maos pa-
ra o pão.

Mal haja o ventre, que do pão comi-
do se esquece.

Inveja traz o pão à limpeza, & o no-
bre a mais nobreza.

Bocado de mau pão, não o comas,
nem o des a teu irmão.

O pão poem força, & não outra coufa.

Pão de hoje, carne de hontem, vinho
de outro verão, fazem o homem saõ.

Pão da Ilha, arca cheya, barriga vazia.

Tanto pão, como hum polegar, tor-
na a alma a seu lugar.

Pão, & queyjo, mela posta he.

Pão afatiado, não farta rapaz esfay-
mado.

Quem em Mayo relva, nem tem pão,
nem herva.

Semea cedo, colhe tardio, colheràs
pão, & vinho.

Trigo centeoso, pão proveytofo.

Trigo de cizirão, pequena massa, grã-
de pão.

A' mingua de pão, boas saõ tortas.

Cada hum veja o pão, que lhe ha de
a bastar.

Dure o que durar, como colher de
pão.

Seja o marido cão, & tenha pão.

Melhor he pão duro, q' figo maduro.

Mais val pedaço de pão com amor,
que gallinha com dor.

A teu filho, & a teu amigo pão, &
castigo.

Dos cheyros o pão, & do sabor o sal.

Ainda que entres na vinha, & soltes
o gibão, senão trabalhares, não te darão
pão.

Pão de ouro, & pão de prata. (Ter-
mos de Batefolhas, & Douradores.) H

humã folha de ouro , ou prata estendi-
da ao martello. Poem o artifice entre
duas folhas de certo pergaminho huns
granitos de ouro, & dandolhes golpes
os adelgaça de maneyra, que huma onça
de ouro chega a fazer mil, & seiscentas
folhas, das quaes tem cada huma trinta
& sete linhas em quadrado, & com el-
las se podem dourar quatrocentos pés
em quadrado. Com este ouro se fazem
livros, & cada livro tem tantos paens.
Pão de ouro, ou prata. *Bractea, e. Fem.*
Plin. Histor.

Pão de porco, ou pão porcino, ou
maçãa de porco. Herva que nasce em lu-
gares sombrios, & principalmente de-
bayxo de arvores. Produz hús talos nús,
& despídos, do comprimento de quatro
dedos, & na parte superior delles hús
folhas semelhantes às da era, na figura,
mas de cor purpurea, & salpicadas de
branco. A raiz he negra, & chata, & tem
feyção de nabo. Dizem que a mulher
prenhe mal pare passando por cima des-
ta raiz. Poem Matthiolo esta herua no
numero das venenosas. Porém mistura-
da com mel he util contra as cataratas,
& tem muytas outras virtudes. *Cyclami-
num, i. Neut. Plin. Hist. lib. 21 cap. 9 Cy-
claminus, i. Fem. Idem, lib. 25. & 9.* onde
diz, que tambem lhe chamão em Latim
Tuber terræ. Traz Dodoneo tres espe-
cies desta herua. Apuleio lhe chama *Or-
bicularis, Palalia, Rapum porcinum, Ter-
ræ malum.* Outros lhe chamão *Panis por-
cinus, Terræ rapum, Arthanita, &c.* (O
çumo da herua, a que chamamos Pão de
porco, tomado pelos narizes, livra de
todos os achaques frios da cabeça, & das
enxaquecas antigas. Luz da Medicina,
pag. 183.) (Temos por experiencia,
que quem tem tiricia, tomando tres oi-
tavas do pó desta raiz de Pão porcino,
fazendo por suar na cama, encherá os lan-
çoes de suor amarello, & livrar-se-ha da
enfermidade. Grysler. Defengan. da Me-
dicin. pag. 5.)

PAP

PAPA. Summo Pontifice. Vigario de

Christo na terra, Successor de S. Pedro,
Supremo Pastor do rebanho de Christo,
o Padre São, & Cabeça visível da Igreja
Catholica. Começando por etymologias
mais remotas, & menos proprias, Jorge
Sabino, Poeta Alemão, escrevendo a Ca-
rion, deriva *Papa* de *Papilla*, que em Poe-
tas Latinos, & entre outros Ovidio, quer
dizer *Mamma*.

*Unde Papæ factum sit nomen, Cario,
queris,
Pastoremque suum cur ita Roma vo-
cat.*

*Vox ea, si nescis, mammam sonat, atque
papillæ,
Quod quasi nutritor sit Papa, nomen
habet.*

*Enutrire pios Christi sic decet alumnos,
Uberibus natos, ut sua mater alit.*

No Proemio da Clementina se acha o
nome *Papa* derivado da interjeçãõ La-
tina admirativa *Papæ!* (*Papa, id est, ad-
mirabilis, & dicitur Papæ, quod est inter-
jectio admirationis, & verè admirabilis,
quia vices Dei in terris gerit. Inde dicit
ille Anglicus in Poetria nova:*

Papa stupor mundi, &c.

Et circa finem:

*Nec Deus es, nec homo; quasi neuter
es inter utrumque.)*

Eustachio, Patriarcha de Antiochia,
mais propriamente deriva *Papa*, do Gre-
go *Pappa*, que na Grecia he o nome, com
que as crianças chamão a seus pays; &
he de advertir com Nicetas Choniates,
que os Gregos Cismaticos chamão ao
Pontifice Romano *Pápas* com accento
agudo na penultima, & a qualquer dos
seus Sacerdotes, *Papà* com accento gra-
ve na ultima, para distinguir hum do
outro com a diversidade da accentuação.
Querem alguns, que *Papa* seja palavra
composta das duas primeyras syllabas de
Pater, Patrum; assim lhe chama muytas
vezes Yvo Carnotense, porque o *Papa*
he Bispo dos Bispos. Querem outros
que *Papa* seja o mesmo que duas vezes
Pay; *Bis pater; Pater, Pater: bis pater,
quia est pater pauperum; bis pater, quia
est pater animæ, & corporis cujuslibet ho-
minis,*

minis , per regenerationem Sacramentorum , quorum virtus etiam in corpus redundat , ab animâ vivificatum. (Assim se declarão algũs Etymologistas Ecclesiasticos.) Outros derivão Papa do Grego *Pappos* , que val tanto como *Avô* , ou de *Pappas* , que quer dizer *Pay de leite*. *Timidus prægustet pocula Pappas.* Escreve Herodoto , que os povos da Scythia invocavão à Jupiter com o nome de *Papa* ; o mesmo diz Arriano dos povos de Bithinia. O P. le Conte nos seus Annaes Ecclesiasticos observa , que antigamente se dava o titulo de *Papa* a todos os Bispos , & que tambem lhe chamavão de Santidade , & à sua Igreja se dava o nome de *Sé Apostolica* , & que só no setimo século mandára S. Gregorio *Papa* no Synodo Romano , que estes titulos se dessem só ao *Papa* , & à Igreja Romana. *Summus* , ou *Maximus Pontifex* , *icis*. *Masc.* Os Autores Ecclesiasticos costumão dizer , *Papa* , *e*. *Masc.* Outros com circunlocução lhe chamão *Christianæ Reipublicæ Dictator* , *Arbiter unicus Religionis* , *Sacrorum Imperator* , *Supremus Christianæ Reipublicæ moderator* , *Pater Sanctissimus humani generis* , *Princeps Episcoporum* , *Monarcha Ecclesiasticus* , *Episcoporum Maximus* , *Summus Sacrorum Antistes* , *Orbis Divini Pastor Supremus* ; chamão-lhe os Poetas , *Venerabilis orbis navita* , *sceptra* , *vicesque Dei gerens* , *triplicem gerens fronte coronam* , *triplici diademate cinctus* , *Tergeminum cingit cui diadema caput*. Certo Poeta começando por *Apostropho* hum Poema dedicado ao *Papa Alexandre VII.* diz,

Maxime regnantum qui terris omnibus unus,

Qui regnis superum , & regnis das jura profundis , &c.

Papa , ou *Papas*. Segundo *Joseph D'Acosta* , he o nome , que em algũas terras da *India* os *Gentios* dão ao seu summo sacerdote. Escreve *Scaligero* , q̃ os *Ethiopes* chamaõ aos sacerdotes *Papasath* , & aos Bispos *Episcopasath*. Chamaõ os *Gregos* àquelle , que entre os seus sacerdotes tem o primeyro lugar , *Protopapas* ;

ainda hoje em *Sicilia* , na *Cidade de Mesina* , ha huma dignidade com titulo de *Protopapas* , o que ficou como memoria da antiga vasallagem de *Sicilia* ao Imperio dos *Gregos*. Tambem o *Prelado* da *Ilha de Corfú* toma o titulo de *Protopapas*. Tambem no *Perù* , & no *México* se tem achado sacerdotes *Gentios* com nome de *Papas*. No *Perù* os *Papas* eraõ os sacerdotes , que se punhaõ de joelhos diante do *Sol* , & da *Lua* , fazendo oração para as necessidades dos seus povos , pela manhã voltavão a cara para o *Oriente* , & ao anoytecer olhavão para o *Occidente*. No *México* , o á que chamavão *Papa* , era aquelle , que aos homens , que se sacrificavão , abria o peyto , & era respeytado com summa veneração.

O *Papa* dos doudos. He o nome de huma festa , que antigamente em algũas Igrejas do *Norte* se celebrava todos os annos no fim do mez de *Dezembro* , & por isso se chamava *Libertas Decembrica*. O nome mais commum deste escandaloso festejo , era *Papafatuorum*. No tempo dos *Divinos Officios* sahiaõ os *Clérigos* da Igreja *Cathedral* em mascarados ; ou em trajos mulheris , ou vestidos de bobos , & chocarreyros , dançando , & saltando , & correndo com grandes alaridos ; juntos no coro , cantavaõ cantigas deshonestas , fazião dos altares mesas , com grandes comestas , & galhofas , deitavaõ solas de chichellos nos thuribulos , & com fetido fumo incensavaõ as paredes , & com outras sacrilegas extravagancias procediaõ à eleyção de seu fantastico , & ridiculo *Pontifice*. Foy continuando este barbaro escandalo , até que no anno do *Senhor 1444.* os *Theologos* da faculdade de *Pariz* , com a carta circular , que escrevêraõ aos *Prelados* de *Francia* , & que depois foy dada à luz por *João Savaro* , se remediou esta horrivel desordem , & totalmente se extinguiu a festa. *Papafatuorum.*

Papa. Pequena *Cidade* do *Reyno* de *Hungria* , sobre o rio *Marchaltz* no dominio *Austriaco* , entre *Raab* , & *Nesprim*.

Cobertor de Papa. *Vid.* Cobertor.

Papa de comer. *Vid.* Papas.

PAPADA do boy. *Vid.* Barbelha.

PAPADO. A dignidade de Sūmo Pontífice da Igreja Catholica. *Summus Pontificatus, us. Masc.* Para evitar a equivocação de Papado adjectivo, *vid.* Pontificado. No Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereyra se acha Papado por Pontificado.

PAPAFIGO. Avezinha amarella, a que os Latinos chamão, *Ficedula, æ. Fem.* no tempo dos figos, porque então he muyto gorda pelos muytos figos, que come, & no mais tempo do anno, em que não ha figos, chamãolhe, *Atricapilla.* (Abelheyros são aves, quasi da feyção de Papafigos. *Costa Georgic. de Virgil. 115.*)

Papafigo. (Termo de Marinhagem.) Tem esta palavra sua differença nas nações. Os Levantiscos, & os Mouros chamão *Papafigos* aos joanetes; os Portuguezes à vela grande, & traquete; & assim quando se diz, vay a nao em papafigos, he porque vay só com vela grande, & traquete, por causa do muyto vento.

Papafigo. Segundo o P. Bento Pereyr. no Thesouro da Lingua Portugueza, *Papafigo* he sinonimo de Gualteyra. No Thesouro da Lingua Castelhana acho esta palavra em sentido pouco differente; porque diz Cobarruvias, *Papafigo es una como mascarilla, que cobre el rostro, de que usan los que van camino para defensa del ayre, y del frio, quasi papafigo. Fixus papo, porque se aprieta al cuello.*

PAPAGAYO. Ave conhecida, que remeda a falla do homem, & a voz dos animaes, & para este effeyto lhe deu a natureza lingua carnosa, & larga, capaz para articular syllabas, & pronunciar distinctamente palavras. Querem os Castelhanos, que *Papagayo* venha de *Papo*, y *Gayo*, porque *tiene el papo gayo, id est, vario em colores, y alegre por el alegria, que causa mirandolo.* Aldovrando he de parecer que papagayo se chamasse assim, porque he como o Papa, & o Rey das aves; ou porque hum bom papagayo he presente digno de se offerecer a hū Papa.

Excogitáraõ os curiosos estas etymologias por não acharem analogia alguma de papagayo com os nomes das terras, onde nalce, porque na India o papagayo se chama *Carindi*, & no Brasil se chama *Aiuru*, ou *Aiurucuruca*, ou *Tui*, *Tuiete*, *Tuipara*, &c. conforme as suas differentes especies; & pelo contrario todos os nomes, que na Europa se daõ a esta ave, são analogicos, porque os Portuguezes, & Castelhanos lhe chamão, *Papagayo*; os Italianos, *Papagallo*; os Flamengos, & Alemaens, & antigamente os Francezes, *Papegay*; os Inglezes, *Popingay*; os Polacos, *Papuga*, &c. *Papagayo. Psittacus, i. Masc. Plin. Hist. Ovid.*

Papagayos contrafeytos, chamão no Brasil aos papagayos, que os Tapuyas depenão, quando são pequenos, & os pintaõ de varias cores. *Vid. Georg Marcgrav. Histor. Avium, lib. 5. cap. 11.*

Falla como papagayo, se diz proverbialmente de quem falla muyto, & sem ordem, ou de quem dizendo às vezes algūas cousas bem ditas se conhece, que não são suas, mas de cõr, & estudadas.

Papagayos. Flor, a que deu o vulgo este nome, pela agradavel variedade das cores.

*Entre o verdofo esmalte estão cheyrosas
As violas o prado alcatificando, &c.*

Os Papagayos com artificiosas

Grandezas, ao pincel defenganando.

Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oit. 109.

Papagayo. Folhas de papel estendidas, & pegadas em huns paosinhos, ou canas com bico, & cauda tambem de papel, que os rapazes largaõ ao ar, & andão voando, conforme o impulso do vento. *Chartacea, & volatilis compactio, onis. Fem.*

PAPAGENTE. Diz-se vulgarméte dos Barbaros, que comem carne humana. *Vid.* Antropophago.

PAPAJANTARES. Diz-se por zombaria de quem frequenta as mesas dos amigos, & conhecidos. *Parasitus, i. Masc. Gratuitarum mensarum affecta, assim como diz Cicero, Omnium mensarum affecta, æ. Masc.*

PAPAL. Coufa do Papa, ou concernente ao Papa. Poemse o genitivo *Summi Pontificis*, ou o adjectivo *Pontificius*, *a, um.* (Não poderá ser revogada a sentença, porque ou como Real, ou como Papal, levará por ser sua, a clausula *Non obstante.* Vieira, tom. 6. pag. 81.)

PAPALVA. He huma especie de doninha da feyção, & do tamanho de hum gato. Tem a cor fusca declinante a negro, excepto na garganta, que he branca, & parece que por respeyto do papo alvo lhe chamão os Portuguezes Papalva. Da sua cor fusca lhe chamáraõ os Latinos, *Fuscina*, *a. Fem.* He grande caçadora de frangos, gallinhas, pombos, &c. Os Francezes lhe chamão *Fouine*, & até agora não pude averiguar, se *Foinha*, que tenho achado em Vocabularios Portuguezes, he este mesmo animal.

PAPAMOSCAS. Assim chamamos vulgarmente àquelle, que parado está com a boca aberta, como se quizera apanhar moscas, & assim dizemos, *Olhe o papamoscas.* Nas Antilhas, Ilhas do Arquipelago da America Meridional, ha hũ insecto, a que os nacionaes chamaõ *Oulleoma*, que val o mesmo que em Portuguez *Papamoscas*; he do tamanho de lagartixa, mas algum tanto mais comprido. Toma como o camaleão a cor das coufas a que se chega. Estes animaes são muito domesticos, entraõ nas casas dos moradores, & não fazem dano algum. Sobre qualquer taboa; bofete, ou outro movel se poem à espreyta, & em vendo que alguma mosca se chega aonde estão agachados, se lançaõ a ella com impeto, & a engolem. Muytas vezes sobem na mesa em quanto se come, & em descobrindo algũa, a vaõ apanhar até no prato, ou sobre as mãos dos que estão comendo. São tão limpos, & tem a pelle tão liza, & nedia, que ainda depois de passarem por cima de algum comer, não fazem nojo. Olhando para mosca no ar, não a perdem de vista, & bolem com a cabeça, segundo as voltas que dá a mosca. Propagaõ com huns ovinhos do tamanho de ervilhas. Cobrem-nos com hũ

bocadinho de terra, & os deyxão chocar ao Sol.

PAPAPEIXE. Ave do Brasil, a que os naturaes chamaõ, *Jaguacati Guacu.* Deiraõlhe os Portuguezes este nome, porque vive do peixe que apanha na agua com hũ bico negro, & direyto, que tem alguns tres dedos de comprido. Faz Jorge Maregrav. a descripção desta ave, *lib. 5. Hist. Avium, cap. 3.*

PAPAR. He proprio dos meninos, porque comem papas, & posto que (genericamente fallando) he comer, diz-se particularmente dos que comem coufas faceis de engulir, & que não he necessario mastigar muyto. Vem do antigo verbo Latino *Pappare*, que teve a mesma significação, como se vê no verso 17. da 3. Satira de Persio, onde diz:

*Et similis Regum pueris, pappare minutū
Pascis, &c.*

Luis Prateo, commentando este lugar, diz: *Pappare, infinitivus pro nomine substantivo, ut Satyr. 2. Nostrum illud vivere triste. Sensus est, quin petis cibos jam præmansos, & comminutos, quos facilius, & sine ullo labore deglutias. Cibus puerulorum Pappas, & potumbas Antiqui appellabant, unde Pappare, est ejusmodi cibos captare. Plaut. in Epidico.*

Novo liberto opus est quod pappet.

Dabitur, præbebo cibum.

PAPARÛCHO. Pratinho mais para o appetite, que para mantimento. *Cibus exquisitus, ou delicatus, quo excitatur.*

PAPARÔTE, ou Piparote. *Vid. Piparote.*

PAPARRÂZ. Semente de herva piolheyra. He a modo de lentilhas, com seu folhelho. Tem virtude attractiva; mastigado com almecega purga muyto a reuma da cabeça, cospindo fóra; & pisado com oleo rosado mata os piolhos, &c. *Staphylis agræ semina, um. Neut. Plur.* (Demlhe ao falcão o paparráz, bem limpo, molhado em agua quente. Dioga Fern. Arte da Caça, pag. 59)

PAPAS, ou papinhas. Farinha cozida com leyte, ordinario mantimento de meninos. *Puls è farina, & lacte (puls, pultis, Fem.)*

Fem.) Os antigos lhe chamãrão em Latin *Pappas*. Non. Marcello, no *cap. 2. num. 97.* allega como palavras de Cataõ, as que se seguem: *Cum cibum, ac potionem buas, ac pappas docent, &c.*

Adagios Portuguezes das papas. Comi papas por engordar, sahiraõ-me por cea, & por jantar. Papas sem paõ, abayxo se vaõ.

Papas ou papinhas. (Termo de Cirurgiaõ) Fazemse de quatro farinhas, de farinha de favas, de cevada, lentilhas, & ervilhaca, com agua, açucar, & vinagre, & fazem na Cirurgia muyro bons effeytos, porque conforme aos differentes cozimentos de malvas, rosas, macella, & xaropes, em que se fazem, desinflammaõ, & desinchaõ, desecaõ os edemas, & preservaõ as podridoës, &c. *Antidotum ex multiplici farinã compositum.* Boas farinhas para papas preservativas. Recopil. de Cirurg pag. 224.)

PAPÁVEL. Termo usado na eleyção dos Summos Pontifices. *Sugeyto papavel*, o que tem, ou merece ter votos, para ser eleyto Papa. *Qui Cardinalium suffragiis munitam habet viam ad summum Pontificatum.* (Faltaraõlhe só tres votos, que Santa For, com outros Papaveis lhe estorvou. *Histor. dos Illust. Tavoras, 190*.)

PAPAZ. Toda a costa de Atrica chama aos Sacerdotes da Christandade *Papazes*.

PAPEAR. Termo vulgar. *Garrir*.

PAPEIRA. Papo, ou Bocio. Grande tumor na garganta. Ha papeiras de varias castas, humas procedem de gordura coalhada, & consistente, outras nascem de dilatação das partes, onde se formaõ. As papeiras dos moradores dos Alpes se originão da contumaz, & indomitã frialdade das neves derretidas, entraõ nos poços de que bebem, cuja crueza metida entre os musculos, & partes glandulosas das guélas, alli se endurece, & se congela. Os Medicos Gregos chamão a esta monstruosa enfermidade *Broncocele*, de *Bronxia*, que em Grego val o mesmo, que *Cartilagens da aspera arteria*, no qual lugar se começa a papeyra a for-

mar. *Tumidum guttur.* *Juvenal.* Os Medicos Latinos lhe chamão, *Gulæ tumor, & gutturis hernia, &c.* *Fem. Vid. Bocio.*

Aquelle que tem papeira. *Gutturatus, a, um. Ulpian.*

Vayelhe formando hũa papeyra. *Illigula turgida fit.*

Papeira chamão cõmummente àquelle doença, que dá nos porcos na garganta, & os affoga. *Angina, &c. Fem. Disse Plauto, que desejava ser esta doença chamada Angina, para se pôr na garganta de humã velha palreira. Vellem me in anginam verti, ut huic vetulæ fauces pre-occuparem* (Aquelle doença que dá nos porcos na garganta, que chamão cõmummente *Papeira*, & os afoga. *Costa, Georg. de Virgil. III. vers.*)

PAPEIRO. Vaso em que se fazem papas. *Pultarius, ii. Masc. Columel. Cels.*

PAPÉL. Deriva-se esta palavra de *Papyrus, i. Fem.* segundo *Juvenal*, ou de *Papyrus, Neut.* segundo *Plinio Histor. Papyrus*, ou *Papyrus* era humã especie de junco das lagoas do Egypto, de cuja entrecasca se aproveytavão os antigos, não só para escrever, mas tambem para vestiduras, cordas, velas, & bateis, a que *Plinio Histor.* chama *Papyraceæ naves, lib. 6. cap. 22.* Das oito especies de papel, a que *Plinio Histor.* chama *Papyrus claudia, Hieratica*, (que depois foy chamada, *Augusta, & Liviana*) *Fanniana, Amphitheatrica*, ou (como querê outros) *Athribitica*, ou *Tanitica, Emporetica, & Macrocollum*, vejaõ os curiosos a declaração, & explicação no *Commento*, que *Henrique Salmuth* fez ao *Tratado de Panciolo*, de charta, tit. 13. Na Europa fazse o papel de trapos de pano grosso, ou retalhos de pano de lenço, que postos de molho em agua, & bem moidos com machos de ferro, que humã grande roda ao impulso de agua faz bater se fazem alvos, & ficaõ tão delidos, que toda a sua substancia se resolve em humã agua turva, cuja superficie se tira com hum molde de fios de arame, & se deyxã escorrer na forma, & depois de seca, se lhe poem colla, para que não fique o papel pacento. O papel

papel da China faz-se com seda. Nas Maldivas ha huma arvore, a que chamaõ, *Macarequeau*, cuja folha tem algũas tres varas de comprido, & hum pé de largo, que nos naturaes serve de papel, & com estas folhas fazem hũa especie de livros, que duraõ tanto como os nossos. De varias partes nos vem papel, & esse não só para escrever, mas para outros usos. De Veneza papel chamado de tres chapeos, ou de estandarte, ou de balestilha, cor deyro, & rozeta. Tambem de Veneza papel Imperial. Papel Lombardo, para empapelar. Papel de Genova fino. Papel real, papel bastardo. Papel de marca grãde. Papel mayor. Papel para livros. Papel de estiraça. Papel bayxo. Papel ordinario. Papel de Liorne. Papel de França de Tearte, & cruzeta, & papel de Tearte contrafeito. Papel da Rochela, Bayona, & outras partes de França. Papel. *Charta, æ. Fem. Papyrus, i. Fem. (penult. long.) Plin. Histor.* Ainda que o nosso papel se faça de materia diferente daquella com que se fazia o dos Antigos, não deyxamos de lhe dar no Latim os mesmos nomes. O papel sempre foy invenção de esfolar; ao principio esfolavã-se as arvores, depois os animaes, agora os homens. *Vid. tom. 2. do P. Ant. Vieira, pag. 234.* Falia no muyto papel, que gastão os Ministros de Justiça.

Papel pacento. *Charta bibula Plin. Histor.*

Papel que revé, em que por ser muyto delgado se vem nas cottas as letras, que nelle ficaõ escritas. *Charta transmitens litteras, ou charta pertranslucida. Plin. Histor.*

Papel para cartas missivas. *Charta epistolaris. Mart.*

Papel em que se embrulha o que se compra. *Charta emporetica, æ. Fem. Plin. Hist.*

Hum pequeno papel. Pedaco, ou fragmento de papel. *Chartula, æ. Fem. Cic.*

O lugar em que se faz, ou se vende papel *Officina chartaria. Plin. Hist.*

Cousa feyta de papel. *Chartaceus, æ. um. Ulpian. diz, Chartacei codices, livros*

feytos de papel, para os differencar dos livros, que eraõ feytos de pergaminho.

Cousa concernente a papel. *Chartarius, a, um. Plin. Hist.*

Papel branco, em que não está escrita cousa alguma. *Charta pura. Ulpian.*

Huma folha de papel. *Chartæ plagula, æ. Fem.* Tambem neste sentido se diz *Folium*, porque antigamente se usava das folhas de algumas plantas, ouervas, a saber, de palmeyras, ou malvas, &c. para escrever. Porèm não achey nos antigos exemplos de *Folium* neste sentido.

Huma maõ de papel. *Chartæ scapus, ou Plagulæ viginti quatuor Vid. Maõ.*

Huma resma de papel. *Viginti cartæ scapi, orum. Masc. Plur.*

Os que contratão em papel lhe daõ varios nomes, concernentes à bondade delle, ou à terra donde vem: *v.g.* Papel bastardo, papel dito somenos, papel fino, Real, Imperial, papel de marca grande, papel de França, de Genova, &c. Papel de Veneza de tres chapeos, ou de estandarte, ou de balestilha, papel ordinario, papel bayxo, &c.

Papel. Qualquer obra de engenho em prosa, ou em versos; aqui se toma a palavra papel, pelo que nelle está escrito, ou impresso. *Vid. Obra. Bom papel, & de muyto estudo. Docta, & laboriosa charta. Catull. Mao papel. Charta inepta. Horat* Papel original, do qual se não tem ainda feyto nenhũ treslado. *Charta virgo. No Epigr. 67. do 1. livro, onde diz Marcial, Custodit ipse virginis pater chartæ, commenta o P. Vincente Colesso as palavras do Poeta assim: Virginem chartam intellige, ex qua nullum exemplar transumptum sit. Com estas mesmas palavras de Marcial no dito lugar poderemos chamar ao Autor de qualquer papel, *Chartæ pater. Os papéis de hum mao poeta, Scripta poetæ pessimi. Catull.**

Papel escrito. *Scriptum, i. Neut. ou Scriptio, onis. Fem. & às vezes Scriptura.* Papéis de Filosofia. *Scriptiones Philosophicæ. Cic.* Não só por inclinação, mas por força; fomos obrigados a fazer papéis philosophicos. *Non modò impulsivus*

sumus ad philosophicas scriptiones, sed etiam laceffiti. Cic. Procurar de representar por papel os diferentes tons da voz. *Imitari scripturâ voces. Autor ad Herenn.* Recitar com o papel na mão, lendo o que nelle está escrito. *Ex scripto dicere. Cic.* Por quanto ainda não foy lançada em papel a ordem do Senado, dirvoshey, conforme me ajudar a memoria, o que o dito Senado determinou. *Quoniam nondum est perscriptum Senatusconsultum, ex memoria vobis, quid Senatus censuerit, exponam. Cic.* Gastarey o restante do papel em exemplos. *Reliquum scripturæ consumetur in exemplis. Auçt. ad Herenn.* Lançar alguma cousa em papel. *Tradere aliquid scripto. Quintil.* Pôr alguma cousa por papel. *Vid. Compor.*

Os papeis de qualquer feyto, ou demanda. *Litis instrumenta, orum. Neut. Plur. Quintil.*

Os papeis de alguem. As suas obras manuscritas. *Alicujus scripta, orum. Neut. Plur. Cic. Horat.* A arca, ou caixa dos papeis. *Scrinium, ii. Neut.* Roubar os papeis de alguem. *Compile scriinia alicujus. Horat.*

Papel de Comediante. Os versos que ha de recitar no theatro. *Carmen, inis. Neut.* Eu fey de cór o meu papel. *Carmen teneo memoria.* Faz na Comedia o primeyro papel. *Primas agit in fabula (sobentendese partes.)* Fazer bem o seu papel. *Rectè suas partes obire, suis in scena partibus fungi. Suam personam agere, cum laude sustinere, pro dignitate sustinere.* Aquelle q̄ faz qualquer papel, *Açtor, is. Masc. Cic.* Outras vezes se poderá dizer, *Persona, æ. Fem. Cic.* Não faço papeis alheyos, faço o meu proprio papel. *Non açtor sum alienæ personæ, sed auctor meæ. Cic.* Fazer papel de Principe, de velho, de Medico *Alicujus personam agere, gerere, ou sustinere, ou tueri. Alicujus partes agere, ou sustinere. Cic.* Tomaste à tua conta este papel, has de fazello. *Hanc personam induisti, agenda est. Seneca Philos.* Tomar à tua conta hum papel. *Personam suscipere. Cic.* Dar a alguem o papel, que ha de fazer. *Personam ali-*

cui imponere. Cic. Com razaõ diz isto o Poeta, porque fazendo fallar Atreo, conuinha que accommodasse a este papel o seu modo, com que se havia de explicar. *Illud idcirco rectè à Poeta dicitur, quia cum tractaretur Atreus, personæ servientum fuit. Cic.* O primeyro papel. Aquelle que faz o primeyro papel. *Persona primarum partiũ. Cic.* Sabes fazer bem o teu papel. *Impositam tibi personam tueris. Seneca Philos.* Fez papel de enfadado. *Speciem irati præ se tulit, ou gessit. Iram simulavit. Se esse iratum simulavit.* Faz Hirno o papel de homem de bem. *Hirnus bonum virum ludit. Cic.* Fez bem neste mundo o seu papel. *Fabulam ætatis peregit. Cic.* He esta vida como hum papel de comediante; pouco importa, que dure muyto, com tanto que seja bem representado. *Quomodo fabula sic vita; non quàm diu, sed quàm bene acta sit refert. Seneca Phil.* (Havia de fazer o papel da confissão, como a trazia estudada. Vieyra, tom. I. pag. 458.)

PAPELADA. Muytos papeis juntos. Muytas escrituras. *Chartarum, ou scripturarum fascis, ou acervus.* (Para as mercês dos Reys da terra tantas papeladas, & tantos Ministros O P. Anton. Vieira, tom. I. pag. 969.)

PAPELAÕ. Papel muyto grosso. Faz se de folhas de papel grudadas hûas com outras, ou de papel picado, pizado, & seco debayxo da imprensa. *Spissior, ou densior charta, æ. Fem.*

PAPELÎÇO. Folha de papel revolta com figura pyramidal, ou a modo de capelo de frade, em que se embrulha qualquer coula. *Papyraceus, ou chartaceus cucullus, i. Masc.*

PAPELISTA. Homem dado a entender papeis. Curioso na investigaçãõ, & intelligencia das escrituras antigas. *Veterum scripturum indagator, is. Masc.*

PAPÊSA. Na errada opiniaõ de alguns, houve hûa Papêsa Joanna. Autores muyto graves confutaraõ este erro, & mais amplamente que todos, Florimondo de Remondo, que compoz para este effeyto hû grosso volume. O que deu occasiaõ a este

este popular delirio, foy que o Papa Joaõ oitavo naõ tendo valor para resistir às instancias de Basilio Emperador do Oriente admittira a Phocio à communhaõ da Igreja, & o restituiria ao Patriarcado de Constantinopla. Estranhãraõ muyto todos os Orthodoxos esta fraqueza, & encende Baronio, que della tomãra o vulgo motivo para crer, que o Papa Joaõ VIII. era mulher, & que em razão desta imaginação popular fora chamado a Papesa Joanna; o que naõ fora muyto para admirar, pois sabemos que certo Principe fora chamado El Rey Maria, porque fiãra todo o segredo do governo da Rainha Maria sua mulher. Os que tiveram zelo para sanear o labeo desta pusillãtude condescendencia, escreverãõ que falsificãra Phocio as letras do Pontifice, o q̃ justamente se pôde presumir da ambiciosa infidelidade de Phocio.

PAPHLAGÕNIA. He o antigo nome de huma regiãõ da Asia menor, a que hoje chamaõ Bolli. Está situada ao longo do mar entre o Ponto Euxino, & a Galacia. As suas Cidades eraõ Sinope, Tripoli, ou Tribicelli, que he a *Teuthramia* dos antigos. *Paphlagonia, e. Fem.*

PAPHO. Cidade da Ilha de Chypre na costa Occidental. Teve hum templo famoso, dedicado a Venus; em honra da qual as moças que não tinhaõ dote para casar, se entregavãõ publicamente na praya, buscando com infame prostituição o seu remedio. *Justin. lib. 18. cap. 5.* Foy Cidade Episcopal, hoje he Villa chamada *Baffo*. He do Turco. *Paphos, i. Fem. Virgil.* (Em Papho de S. Tyquico, discipulo do Apostolo S. Paulo. Martyrol. em Portug. aos 29. de Abril.) Faz Ptolomeo menção de outra Cidade do mesmo nome, a que chama *Neapaphos, id est. Nova Paphos.*

PAPINHAS de farinha, & leyte, que se costumaõ dar aos meninos. *Pulticula, è farina, & lacte.* O diminutivo *Pulticula, e. Fem.* he de Plin.

PAPINIANISTAS. Deuse antigamente este nome aos que depois de gastar dous annos no estudo da Jurisprudencia, estu-

daõ outro anno, porque nesta terceyra carreyra dos seus estudos, liaõ as obras de Papiniano, celebre Jurisconsulto, a que Sporciano chama *Honra da Jurisprudencia, & Theouro das leys.* Os que aos ditos tres annos de estudo acrescentavaõ quarto, eraõ chamados *Lytæ,* & estudando o quinto, & ultimo anno, lhes chamavãõ *Prolytæ.*

PAPIRIANO. Nome que foy dado ao Direyto Civil, o qual continha as leys dos Reys de Roma, compiladas por Sexto Papirio, reynando Tarquino, cognominado o Soberbo. Pouco tempo durou este Direyto; foy abrogado pela ley Tribunicia, ou dos Tribunos; tanto assim, que nenhũas destas leys Regias se achãõ nos livros do Direyto Romano, Balduino, Rosino.

PAPPO. He a modo de saquinho, ou alforge natural, na garganta do passaro, a bayxo do izophago. Tem tres serventias. Serve de guardar o alimento, que a ave engulio, sem mastigar; supre o defeyto da preparaçãõ, ou primeyra digestão, que se faz na boca dos animaes, que mastigaõ o mantimento, & o remoem primeyro que chegue ao estomago; & finalmente he a dispensa, donde por algum tempo se guarda, & donde tira a ave o mantimento, que leva aos filhos. Corvos, & gralhas naõ tem papos. *Ingluvies, ei. Fem. Columel. Gutturis vesicula, e. Fem.*

Fallar de papo, se diz de quem falla com certo geyto na garganta, que denota presumpção, & arrogancia. *Tumido gutture, ac spiritu verba proferre.*

Papo. Tumor da garganta. *Vid. Pappeyra. Vid. Bocio.*

Comer papos de Anjos. Diz-se proverbialmente de manjares delicados, & deliciosos. Por grande que pareça o encarecimento, com muyto mayores hyperboles exaggeravaõ os antigos as delicias da gula, porque chamavaõ aos comeres deliciosos, Mioslos de Jupiter, *Jovis cerebrum.* Em huns versos do antigo Poeta Ennio, citados na Apologia de Apuleio, o peixe, a que os Gregos chamaõ

Scaros, era tão estimado, que por encarecimento se chamava, Cerebro de Jupiter, *Scarum præterii, cerebrum Jovis pene summi*. Fallava Ennio na phrase dos Persas, & Gregos, que chamavão *Dios Encephalos, id est, Cerebrum Jovis*, qualquer comer muyto delicioso, & delicado. Este, & outros proverbias e modos de fallar, de que usavão os antigos, como são, *Deorum cibus, nectaris flos, mellis medulla, &c.* respondem ao que vulgarmente chamaõ Papos de Anjos, &c.

Grão, & grão, ou bago, & bago, enche a gallinha o papo. He outra phrase proverbial, que se diz, de quem pouco a pouco, ou com muytos poucos se farta. Outros Adagios dizem, Comida sem caldo, papo defecado. Bem canta o Francez, papo molhado. Hora ha hum anno me mordeo o sapo, & agora me inchou o papo. Hum em papo, outro em saco, & chora pelo do prato. Gallinha não poem do gallo, senão do papo. Genro pelo papo me vay tangendo. Em mau anno, & em bom anno, aveza bem teu papo. Moço de quinze annos, tem papo, & não tem mãos.

Papos de Almifscar. São hūs bolsinhos feytos da pelle, & sangue de hūs bichos çheyrosos da India; pezaõ pouco mais, ou menos huma onça. João Hugo Lintschotano faz menção delles, na Histor. da India Oriental, part. 8. cap. 70. fol. 76. (*Bestiolæ ibi vulpeculis similes, aut catellis, ad necem verberatæ, ac plagis molliæ putrescunt cum carne pariter, & sanguine. Ex pelle tum incolæ crumenulas conficiunt, quæ filis undique consuta venduntur; unciæ pondus ferè habent, à Lusitanis Papos dictæ.* Os verdadeyros papos são os testiculos do dito animal; por isso quando se vê perseguido os corta, & deyxa cahir, & em quanto o caçador se occupa em os apanhar, escapa. Mas os Chins cozem destramente humas pelliçulas, & as vendem por bolsas de puro almifscar. *Histor. Indiæ Oriental, part. 4. fol. 58.*

PAPOUA. Dormideyra silvestre, & singeia, que nasce entre os paens. Tem

o talo direyto aspero, & juncofo, a flor de ordinario vermelha, às vezes branca, folhas retalhadas, raiz larga, & alvadia, & semente que tira a negro. Das folhas, & das flores se fazem xaropes, fomentaçõs, & cozimentos para muytos remedios. Quatro, ou cinco cabecinhas de papoulas cozidas em hum copo de vinho, que fiquem das tres partes duas, he bebida que faz logo dormir. *Erraticum papaver, eris. Neut. Plin. Hist.* Outros lhe chamaõ *Papaver fluidum, & papaver rubrum.*

Papoula, ou dormideyra negra. He a cujas sementes são negras. Da-se com abundancia no Egypto, & desta planta se faz o melhor opio. Nas Historias do Oriente os Egypcios, & os Ethiopes muytas vezes são chamados por alcuha Filhos da papoula negra. *Papaver nigrum, semine atro.*

Papoula simbolicamente. No Comento deste verso de Camoens na Elegia 7. Estanc. 5:

Papoulas conversais, que são tristeza. Diz Manoel de Faria, que bem podem as papoulas significar tristeza, porque causaõ sono, que he imagem da morte, a cousa do mundo a mais triste. Porém quer Rinaldo que papoulas signifiquem segurança, & Barreyra, justiça.

PAPÔYAS Palavra de navio. São hūs paos pregados na cuberta aos pés dos mastros, & tem suas roldanas, em que andaõ as driças.

PAPÔAS. Povos das Ilhas de D. Jorge, que estão a Leste das Ilhas de Maluco, distancia de duzentas legoas. *Papuas*, em lingua dos naturaes, quer dizer *Negros*, porque o são elles, como os Cafres, com cabello revoltado, de grandes, & crelhas grenhas, feyos, rijos, & aturadores do trabalho, & muy destros para toda a maldade, & trayção. Entre elles ha muytos surdos, & outros tão brancos, & louros, como Alemaens, os quaes vem muy pouco. Tem todas estas Ilhas Reys, & ha nellas ouro, do qual não tirão os *Papuas* mais, que o que hão mister para joyas. Barros, 4. Dec. fol. 73. O P. João Eutebio

Eusebio Nieremberg, na sua Histor. Natural, pag. 132. fallando nesta gente diz: *Nec prætermittenda est natio Papuarum nigerrima, & hos obæcari statim præsentia Solis, licet non aspiciant illum, sufficit aspici; adeò fascinat has gentes pulcherrimus naturæ oculus. Hispani hos vocant Albinos.*

PAPÛDO. Que tem grande papo (fallando em aves.) *Cui est ampla ingluvies.* Vid. Papo. A's vezes se poderá dizer, *Gutturatus, a, um.* Este adjectivo he de Ulpiano.

Olhos papudos. Vid. Olhos.

PAQ

PAQUEBOTE. He palavra Inglesa. Em tempo de pazes todos os dias passa de Douvres para Calés a embarcação, que leva cartas de Inglaterra para França, a qual assim dos Francezes, como dos Ingleses he chamada *Paquebot*, & em Latim se póde chamar, *Navis Tabellaria*, que assim lhe chamou Seneca à embarcação, que nas armadas hia de huma parte para outra, levando cartas. Do principio da confederação de Portugal com os Alliados, se introduzio na Cortê esta palavra, com occasião das cartas de Inglaterra, que por não passarem por França, & Castella, vem por correyo do mar. Chamãolhe outros Paquete. Vid. Paquete.

Tambem chamamos *Paquebotes* aos fejes com quatro rodas, tirados a dous, ou quatro cavallos, cujo nome, & invento he moderno neste Reyno. No primeiro quarteto de hum soneto manuscrito, a chey a dita palavra,

Icaro de baeta tonsurado,

Andarim do diaphano elemento,

Que em paquebote de não visto invento

Queres ser pensamento, & dás cuidado.

PAQUETE. Derivase do Alemão *Pack*, que val o mesmo que Feyxe, molho, maço de cartas, &c. & em França (como tambem hoje em Portugal) toma se pelo correyo por mar, de Londres, ou de Amsterdão. Chamãolhe tambem *Paque-*

Tom. VI.

bote. Vid. no seu lugar.

PAQUIFE. (Termo de Armeria.) Segundo a observação de Antonio de Villasboas na Nobiliarchia Portugueza, pag. 223. o costume de folhagens, com que se ornão os escudos, tomouse dos de Caria, Provincia da Asia menor, que usavão nos actos militares trazer plumagens, & sob graves penas as não podia trazer na guerra, senão quem em acto de armas obrasse algum feyto assinalado. Delles tomãrão este uso outras nações, & delle se derivou o costume, que hoje ha das folhagens, que sahem do elmo pelo escudo, & de plumas varias, que se poem sobre o elmo. Estas folhagens (continua o dito Autor) saõ as que chamamos *Paquife*; & advirtase, que ha de ser sempre das mesmas cores, & metaes, de que está composto, & ornado o escudo, & não de outras. Tambem he de advertir, que imaginão algús, que isto, que chamamos *Paquife*, he o mesmo que o Lambrequim dos Francezes; mas andão errados, porque lambrequim, propriamente fallando, era o panno, que cobria o elmo, & defendia o cavalleyro do calor do Sol, ou da chuva, & do pó no conflicto. Introduzido pois o costume, que se representasse este panno nos escudos, hora inteyro, & hora retalhado, em sinal dos talhos da espada, & das feridas dos Cavalheyros atassalhados nas batalhas, chamãrão algús a estes retalhos do panno, folhagens, porque tinham algũa semelhança com as folhas da flor, que em Latim se chama *Acanthus*, & com a qual se parecem as folhagens dos chapiteis da ordem Corinthia: estes pedaços de panno, retalhado nos lados dos escudos, forão chamados folhagens, & entre outros o testifica Vargas, onde diz, *De aqui twvieron principio las follagens, que de diversos colores se ponen en los escudos de los reposteros; & outros finalmente chamãrão a estas folhagens, plumagens, mas erradamente (como advertio o P. Menestrier no lugar onde censurou a Argote de Molina: Las colores de los plumages han de imitar al color, y metal*

del escudo. No mesmo erro cahio o P. Pẽtra Santa, & outros, porque as plumagens são ornamento do tymbre, & os lambrequins são de paño, & só ornão os lados do escudo, & basta isto para se conhecer a differença, que vay do lambrequim dos Francezes, ao paquife dos Portuguezes, o qual consta só de folhagens que sahem do elmo, & de plumas, que sobre o elmo se poem. Paquife de folhagens. *Frondes utrumque scuti latus ornantes.* Francisco Rodrigues Lobo no Dialogo segundo da Corte na Aldea, pag. 39. distingue folhagens de paquife, porque diz, (Folhagens sobre o paquife do escudo, ou com elle em tarja.)

PAR

PAR. Duas cousas juntas, iguaes, ou semelhantes. Diz-se de cousas artificiaes. Hum par de luvas, hum par de sapatos, &c. *Par, ris. Neut.* Ovidio diz, *Par columbarum*, Duas pombas.

Par. (Termo da Aritmetica.) He aquelle numero, que se póde dividir em duas partes iguaes, sem quebrado. Differe o numero par do numero impar, por huma unidade de mais, ou de menos. *Numerus par.*

Par. Igual. Semelhante. *Vid.* nos seus lugares. Cicero, que no engenho não tem par. *Marcus Tullius extra ingenii aleam positus, &c. Plin. Hist. in præfat.* He homem sem par. *Huc parem reperias neminem. Cic.*

No dia foy, em que a sem par Maria,

Com seu casto Joseph em companhia.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oit. 39.

A par. Junto. Ao pé. Perto. *Vid.* nos seus lugares. Hum contrario a par do outro se conhecem melhor. *Cõtraria juxta se posita, magis elucescunt.* Caminhar par a par, ou apoz de alguém. *Pari, ou equali passu cum aliquo incedere.*

Assombrado Hymeneo do que vira

A par da Fama veyo caminhando.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. oit. 1. (Pascerião a par o lobo. & o cordeyro. Lucen. Vida de Xavier 264. col. 1.)

O Adagio Portuguez diz, Tarde dar, & negar, estaõ a par.

De par em par. Aberto de par em par, ou de ambas partes, como as partes que constão de duas ametades. *Bipatens, tis. omn. gen.* he de Virgilio q̃ diz, *Æneid. lib. 2. vers. 330.*

Portis alii bipatentibus adsunt.

Id est, diz Rucio, moderno Commentador, *Intrant portis utrimque apertis.* As portas do templo abertas subitamente de par em par. *Expansæ repente delubri fores. Tacit.*

Terá de par em par continuo abertas,

Com largas mãos as portas à pobreza,

Onde as esmolas pias, sempre certas,

Se verãõ cada dia com largueza.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oit. 68.

Abrir as portas de par em par. Admittir sem resguardo. Dar largamente entrada. *Viam alicui rei largè aperire.* (Abrição de par em par as portas à malicia semeando enganos, & hypocrasias. Lobo, Corte na Aldea, 340)

Par de França. Titulo que se dá por antonomasia a algũs Senhores Principes de França, onde antigamente nas Cortes, & nos Concilios, Bispos, Abbades, Sacerdotes eraõ chamados Pares. Tambem no mesmo Reyno forão chamados Pares os vassallos do mesmo Senhor, homens doutos, & letrados, que assistião à sua pessoa, & o ajudavão na administração da justiça. Finalmente em algumas Provincias de França alguns Senhores, iguaes na qualidade, se chamavão Pares: v. g. os Pares de Tolosa, & os sete Pares do Condado de Champanha. Mas com o andar do tempo, subio tão alto o nome de Par, que na sua material significação chegou a remedar igualdades com a pessoa Real, & parece que com a magnificencia deste titulo quizeraõ os Reis de França attrahir a benevolencia, & coroar a nobreza, valor, & fidelidade dos grandes do seu Reyno. Alguns Historiadores são de opinião, que Luis, cognominado o Moço, fora o primeyro, que concedera este titulo, & que na coroação de seu filho Felipe Augusto, (que se celebrou

lebrou no anno de mil & cento & setenta & nove) se achárao presentes todos os Pares, a saber, o Duque de Borgonha, que levava a coroa, o Duque de Normandia, que levava o primeyro pendão, o Duque de Guiena, que levava o segundo. Levava o Conde de Tolosa as esporas, o Conde de Flandes o estoque, & o Conde de Champanha o estandarte Real. Guilherme de Champanha, Arcebispo de Rheims, assistido de outros tres Arcebispos, ungió El Rey, levava o Bispo de Lã a sagrada ambula, o Bispo de Beauvais a opa Real, o Bispo de Noyon o talim, & o Bispo de Chalons o anel. De muytos annos a esta parte, além dos doze Pares de França, seis leygos, & seis Ecclesiasticos, que antigamente havia, creárao os Reys de França muytos mais, de maneyra que o numero dos que possuem esta dignidade, não he certo, mas fica ao arbitrio dos Reys, que erigem novos Ducados com titulos de Pares de França. Dos Pares leygos, contemporaneos ao principio do Reyno, quasi desvaneceu com o nome, a autoridade, porque ficárao seus feudos, & dominios unidos, & incorporados na Coroa. Dando a etymologia deste nome, diz Felleró, *ad Hornium Orb. Imper. Ea autem Paribus cura, ex veteri formulâ muneris est, ut præsto sint Regi, & societate manuum Pares se exhibeant coronæ sustinendæ, unde dicti Pares.* Os Pares de França são os primeyros Conselheyros do Parlamento de Pariz, que por isso se chama a Curia dos Pares.

Os Pares de Inglaterra, são os Titulares do Reyno, Duques, Marquezes, Condes, Viscondes, & Barões. Destes se compoem a Camera alta do Parlamento, como tambem dos Bispos, porque são reputados Pares do Reyno.

Par. Acho, que tambem a Igreja tem seus Pares. Escreve Durando, *Rational. lib. 2. cap. 17. num. 13. & lib. 7. cap. 127.* que S. Martinho fora chamado *Par Apostolis*, por admiração do grande milagre, que obrára, celebrando na Cidade de Tours o Sacrificio da Missa. No *Menaion*

Tom. VI.

dos Gregos tambem se acha, que foy concedido a Santos, & Varões illustres este titulo. Os primeyros que tiverão esta gloriosa prerogativa forão Santa Tecla, & Santo Alberico, Bispo Hierapolitano, Constantino Magno, & sua mãy Santa Helena. *Vid. Eusebium, in vita Constantini Magni, lib. 4. cap. 71. & Joan. Damascen. in Synodic. ad Theophilum Imperatorem.* Com estes exemplos, acabo de entender, que o titulo *Par de Emperador*, que foy dado a Fernando I. cognominado o Magno, Rey de Castella, & Leão, foy para declarar as grandes victorias, & virtudes, com as quaes chegou a emparelhar com os mayores Emperadores. No livro 7. da Monarchia Lusitana, *cap. 28. mihi pag. 375. col. 1.* fallando neste grande Rey, diz Fr. Bernardo de Britto estas palavras no titulo do dito capitulo. (Del Rey D. Fernando o Magno, chamado *Par de Emperador*, como ganhou aos Mouros Lamego, &c.)

PARA. Preposição *In, ad, ut, & c.* com forme o pedir a oração.

Para sempre. *In perpetuum. Cic.*

Pedio o Consulado para o anno seguinte. *In annum proximum, Consulatum petiit. Cic.*

Levantouse para responder. *Ad respondendum surrexit. Cic.*

Que cousa me podia succeder mais propria para a immortalidade do meu nome? *Quid optabilius ad immortalitatem gloriæ mihi accidere potuit? Cic.*

Fazer escolha de alguém para o imitar. *Deligere sibi aliquem ad imitandum. Cic.*

Andavão em busca de meus filhos para os matar. *Liberi mei ad necem querebantur. Cic.*

A Gabinio não se deu dinheyro, senão para os gastos da guerra. *Nulla pecunia Gabinio nisi in rem militarem data est. Cic.*

Gastou Cesar o seu patrimonio para a conservação da Republica. *Cesar patrimonium suum in salutem Reipublicæ collocavit. Cic.*

Tambem para isto temos dado preceitos. *In id quoque præcepta posuimus. Cic.*

Absterse de alguns gostos, para lograr outros mayores. *Voluptates omittere, maiorum voluptatum adipiscendarum causa, ou maiores voluptates adipiscendi causa. Cic.*

Sugeytar-se a algumas dores para evitar outras mayores. *Dolores suscipere, maiorum dolorum effugiendorum gratia, ou maiores dolores effugiendi gratia. Cic.*

Não escrevi para instruirvos. *Non, ut te instruerem, scripsi. Cic.*

Para não fallar no mais. *Ut cetera omitam, ou taceam, ou prætermittam. Cic.*

Havendo-se mandado Regulo a Roma para tratar da commutação dos cativos. *Regulus cum de captivis commutandis Romam missus esset. Cic.*

Porque não fiz isto para enfadarvos. *Neque enim id feci, quò tibi molestus essem. Plin. Jun.*

Para darmos alguma cousa aos nossos amigos, comemos juntos, não só sem quebrantarmos a ley, se neste tempo ha ley alguma, mas observando-a exactamente, & ainda algũa cousa mais do que manda. *Ne amicis nihil tribuamus, epulamur unà, non modò non contra legem, si ulla nunc lex est, sed etiam intra legem, & quidem aliquantò. Cic.*

Tambem isto he muyto bayxo para o julgarmos digno de vosso avo, que lançava pregoens em Milão. *Hoc inferius etiam est, quàm ut Mediolanensi præcone, avo tuo, dignum esse videatur. Cic.*

Acho que tem muyto engenho para ser comparado com as orações de Lysias. *Maiore mihi ingenio videtur esse, quàm ut cum orationibus Lysia comparetur. (Falla Cicero em Isocrates.)*

Eu para mim. *Ego, quod ad me attinet, ou Ego verò, sem mais nada.*

Em quanto sabião, que para si, & para o povo Romano, & não para Verres, nem para Apronio botavão. & gastavão a sua fazenda. *Quoad intelligebant se se sibi, & populo Romano, non Verri, & Apronio, serere, impendere, &c. Cic.* Tambem para Romano, era muyto douto. *Multæ etiam, ut in homine Romano litteræ, sobentendese, erant.*

Aqui não ha para mim que fazer, nem

que ganhar. *Nihil nec seritur, nec metitur. Plaut. Epid.* He modo de fallar proverbial.

Querendo este grande homem exterminar huma vez para sempre esta peste, que infectava o mar. *Magnus ille vir dispersam toto mari pestem semel, & in perpetuum volens extinguere. Flor. lib. 3. cap. 6.*

Tendo-se concedido tres dias para isto. *Triduo in hoc dato. Tit. Liv. (Hoc está no accusativo.)*

Deuvos a natureza o ser, para credito da honestidade, da temperança, do valor, da justiça, & finalmente para vos fazer em todo o genero de virtudes grãde, & illustre. *Finxit te ipsa natura ad honestatem, ad temperantiam, magnitudinem animi, justitiam, ad omnes denique virtutes hominem, & excelsum. Cic.*

Para os homens forão creados os animaes. *Bestiæ, hominum gratia, generatæ sunt. Cic.*

Que vos tinha feyto meu filho para tantas ciladas, que lhe armastes para lhe tirar a vida? *Quid fecerat filius, quòd eum toties per insidias interficere voluistis? Cic.*

Estou para fazer huma grande jornada. *Mihi instat longum iter. Cic.* No tempo que se estava para pelear. *Sub horam pugnae. Sueton.* Quando se está para morrer. *Cum mors imminet, ou instat. Cic.*

Não estou para graças. *Non sum animo hilari, & prompto ad jocandum. Ex Cic.*

Para Romano sabia muyto. *Multæ, ut in homine Romano litteræ, sobentendese Erant, ou fuerunt.*

Para (quando se falla em algum lugar.) De Minturnes tomey o caminho para Roma. *Verti me à Minturnis Arpinum versùs. Cic.* Já se sabia que estaveis de volta para Roma. *Te jam Romam versus profectum esse constabat. Cic.* Vou para o porto buscallo, & se o achar, volta-rey para casa. *Ego portum versùs pergam, & perquiram, quem si invenero, domum versùs revertar. Plaut.* Aqui duas cousas se haõ de advertir. A primeyra he, que no Latim *Versùs* se poem immediatamente depois do substantivo, regido por esta

esta preposição. *Romam versùs, portum versùs, &c.* A segunda he, que algumas vezes se poem outra preposição diante deste mesmo substantivo, ao qual se segue *Versùs*. E assim diz Tito Livio no livro I. *Deductus in arcem, in lapide ad meridiem versùs confedit.* Levado à Cidade se assentou em húa pedra para a parte do meyo dia. Mas para livrar de escrupulo a quem imaginasse, que neste lugar *Versus* he participio (como na realidade o podèra ser) quero trazer hum exemplo de Plinio Hist. que tirará toda a duvida. No cap. 8. do 5. livro diz este Autor, *Interiori autem ambitu Africæ ad meridiem versùs, superque Getulos intervenientibus desertis, præni omnium Libiægyptii, deinde Leucæthiopes habitant.* Para a parte do Occidente temos excellentes Generaes, & boas milicias. *Firmos omnino, & duces habemus ab Occidente, & exercitus.* Cic. Para a raiz he mais grosso o tronco da planta, a que chamão Myrrha, do que nas mais partes. *Myrrhæ caudex crassior ab radice, quàm reliquâ sui parte.* Plin. Toda esta parte que olha para o mar Caspio. *Pars tota vergens in Caspium mare.* Plin. Hist. Como viraõ, que vinha o exercito marchando para a parte onde estavão. *Ubi animadvertere, ad se versum exercitum pergere.* Sallust. Do mesmo lugar se tinhão feyto vir navios, para bater a parte da Cidade, que olha para o mar. *Naves indidem accitæ erant, quæ vergentem ad mare partem urbis oppugnarent.* Tit. Liv. He preciso que succeda o mesmo na terra, que como todas as suas partes pendem para o centro, (que he o ponto mais bayxo da esphera) não haja cousa, que possa impedir o impullo do seu pezo. *Contingere idem terræ necesse est, ut omnibus ejus partibus in medium vergentibus (id autem medium infimum in sphæra est) nihil interrumpat, quo labefactari possit tanta contentio gravitatis, & ponderis.* Cic. De sua natureza se levanta para o Ceo. *Naturâ fertur ad Cælum.* Cic. Para outra parte, para outro lugar. *Aliorsum, ou alioversum.* Plaut. Aul. Gell. Ir para a Cidade de

Brindisi. *Ire Brindisium versùs.*

Para com alguem. *Erga, adversùs, ou adversum, ou In, com accusativo.* Entendião que de todas as causas muyto proveytosas ao genero humano, nenhúa se fazia sem demonstração da Divina bondade para com os homens. *Quidquid magnam utilitatem generi afferret humano, id non sine Divina bonitate erga homines fieri arbitrabantur.* Cic. Pois nos ensina a natureza, que nos não descuydemos de aprender o como nos havemos de haver huns para com os outros. *Cum natura doceat non negligere quemadmodum nos adversus homines geramus.* Cic. Por não parecer ingrato para comtigo. *Ne in te ingratus viderer.* Cic. A piedade para com Deos. *Pietas adversus Deum.* Cic. Está temendo, porque não conhece a vontade do seu amigo para com elle. *Timet animum amici se erga ut sit sui.* Plaut.

Para que. *Ut, ou quò, ou uti, com subjunctivo.* Cic. Para que saybamos o que estás fazendo, & o que has de fazer, como tambem para que não ignores, o que fazemos nós. *Ut & tu quid nos agamus, & nos quid tu agas, quidque acturus sis, scire possimus.* Cic. Para que não fique mais tempo duvidoso perplexo, suspenso. *Ne diutiùs pendeas.* Cic. Para que se não dilate o meu discurso. Para abreviar, &c. *Ne multis, (subauditur) te morer, ou teneam.* se se fallar com huma só pessoa.) *Ne plura, (sobtendense dicam.) Ne longum sit, ne diutiùs teneam.* Cic. O mesmo Orador diz, *Brevitatis causâ.* Não ha para que me detenha. *Non est, ou nihil est causæ cur immorer, &c.* Para que vos dé eu tambem algum parecer sobre este negocio. *Ut ego quoque te aliquid admoneram de eâ re.* Cic. Para que não haja cousa, que eu não sayba. *Ut prorsus ne quid ignorem.* Cic. Para que não vamos mais longe, *id est,* para me não apartar do meu assumpto, discurso, &c. *Ut ne longiùs abeamus.* Cic. Para desenganar aos ignorantes, & para que se sayba quamgrave, continente, & severa he esta lecta, que he reputada molle, delicada, dada

dada às delicias da vida. *Ut tollatur error omnis imperitorum, intelligatisque ea, quæ voluptuaria, delicata, mollis habetur disciplina, quàm gravis, quàm continens, quàm severa sit, &c. Cic.*

Para que? Interrogação. *Quid causæ est? quare? cur? quid ita? Cic.*

Para que fim? *Quo? Horat.* É pois para que isto? *Quorsum hæc tandem? Horat.* Para que he dizer isto? *Quid opus est hoc dicere? Quintil.* Mas para que he todo este discurto? *Quorsum igitur hæc disputatio?* (sobentendese *speçtat*, ou algũ outro verbo, que venha a dizer mais, ou menos o mesmo que este.)

Para cima. *Sursum. Cic.* ou *Sursum versus. Cic.* Para bayxo. *Deorsum. Plaut.* *Terent.* ou *Deorsum versus*, ou *Deorsum versum. Terent. Cic.* Para cima, & para bayxo. *Sursum, deorsum. Cic.*

Para huma, & outra parte. *Utroque. Tit. Liv.*

Para onde quer que. *Quovis. Terent.* *Quovis gentium. Idem. Quoviscũque. Martial.*

Para outra parte. *Aliorsum*, ou *alioversum. Plaut. Aul. Gel. Aliò. Cic.*

Para o diante. *In posterum. Cic.*

Para, com infinitivo. Usa-se muyto da preposição *Ad* com o gerundio em *Dum*, como consta de alguns exemplos atraz. Para mais facilmente dar a entender, que ellas eraõ obra de hum Cidadão Romano. *Quò facilius illas probaret, Romani hominis esse. Cic.* Illas se refere a *Historias*. Dei mostras de o querer fazer para experimentarvos. *Eâ gratiâ simulavi, ut te pertentarem. Terent.* Para assim dizer. *Ut ita dicam Quintil.* Para me não lembrar do mais. *Ut alia obliviscar. Cic.* Nenhũa razão tens para desejar a este homem tão grande mal. *Nulla causa est, cur hunc tantâ calamitate affici velis. Cic.* Nenhuma cousa deyxey de fazer, para ter mão nos maos. *Omnia feci, quare perditis resistere. Planc. ad Cicer.*

Homem para pouco, homem para muyto. Aquelle que tem pouco, ou muito prestimo, pouco, ou muito poder, &c. *Vid. Poder, Prestimo, &c. Sendo fullana*

para tão pouco, atrevese a fallar com tanto orgulho? *Tantilla, tanta verba funditat? Plant* Não sou eu para tanto (fallando nas forças do corpo.) *Tantum in me virium non est*, (fallando no engenho, habilidade, &c) *Tantum in me non est ingenii, solertiae, industriae, &c.*

Estes exemplos tão bons para escritos, não são taes para praticados. D. Franc. Man. Guia de casados, pag. 185. *Digna sunt hæc exempla, quæ litteris mandentur, haud tamen proponi debent ad imitandum.*

Que ha de mim para ti mulher? Assim traduzio o P. Ant. Vieira, tom. 1. pag. 275. col. 2. estas palavras do Evangelho, *Joan. 25.* que o Senhor disse à Virgem nossa Senhora. *Quid mihi, & tibi est mulier?*

Nove para dez mil homens *Hominum circa decem millia.*

De mim para mim. *Quod ad me attinet. Cic.* (De mim para mim, me pago do que desprezo. Lobo, Corte na Aldea, 71.)

Para aquelles tempos. *Ut temporibus illis. Cic.*

Obrey com elle como para filho. *Ego eum amavi pro meo. Cic.* Hoje não ha pay para filho, nem filho para pay. *Hodie nec parentes amant filios, nec filii colunt parentes.*

Ingrato para com alguem. *In aliquem ingratus. Cic.* A piedade para com Deos. *Pietas adversus Deum.*

PARA. Primeyra Capitania da America Portugueza. Chama-se assim do rio, a que os naturaes chamãõ *Paraguassum*, que soa em nossa lingua, *Largo mar*, & nós lhe chamamos, *Gram Parâ*, & por outro nome, *Rio das Amazonas. Vid. Amazonas.* Não tem esta Capitania mais que hum Forte, & huma povoação. *Para, æ.*

Parâ. Certa medida da Ilha de Ceilaõ. (Esta Ilha toda he tão prospera, q̃ mandando o Rey da Cotta semear duas paras de trigo, respondeo com sessenta. Diogo do Couto, Decada 5. fol. 124. col. 3.)

PARABÊM. Demonstração do gosto, que huma pessoa tem do bem, que succedeo

cedeo a outra. *Gratulatio, omis. Fem. Cic.*

Dar parabens. *Gratulari alicui. Ovid. Congratulari alicui. Cic.*

Dar a alguém os parabens de alguma cousa. *Aliquid, ou aliquâ re, ou de aliqua re alicui gratulari, (lor, atus sum.) Cic.*

Para bem vos seja do filho, que vos nasceo. *Natum tibi filium gratulor.*

Daõ a Cesar os parabens do bom successo que teve. *Feliciter subclamant Cæsari. Phæd. Petronio diz, Feliciter, dicunt, & Feliciter, conclamant.*

Alegrome com os parabens, que todos me daõ. *Omnium congratulatio me commovet. Cic.*

Dá parabens aos que voltãrãõ. *Gratulatur reduces. Virgil.*

Aquelle que està dando parabens. *Gratabundus, a, um. Tacit. Gratans, antis. omn. gen. Tacit. Gratulator, is. Masc. Cic.*

Logo me vieraõ dar os parabens. *Mihi facta est statim gratulatio. Cic.*

Douvos os parabens da acção que fizestes. *Gratulor tibi id à te factum, ou quod id feceris. Cic.*

Doume a mim mesmo os parabens de não ter feyto amizade com este homem. *Ago gratias mihi, quòd cum illo non contraxi societatem. No livro 5. de Beneficiis diz Seneca, que este modo de fallar se usava no seu tempo. Diremos à imitação de Cicero, Mihi gratulor, quod amicitiam cum eo non conjunxi.*

PARÁBOLA. Deriva-se do verbo Grego *Paraballein*, que val tanto como lançar, ou pôr huma cousa a par da outra, porque *Parabola* he hũa espécie de comparação, & moralmente fallando, comparar, he pôr huma cousa com outra, & confrontalla com ella. He pois *Parabola* a narração de hum successo supposto, com instrução allegorica, da qual se tira alguma moralidade. Nas *Parabolas Evangelicas* encerrou a Divina Sabedoria admiraveis doutrinas para a salvação eterna, como se vé na parabola do rico Avarento, na das cinco Virgens sabias, & cinco loucas, na parabola da vi-

nha, &c. Os Proverbios de Salamáõ são chamados *Parabolas*, porque tambem *Parabola* se toma por dito sentencioso, allegorico, & proverbial. *Parabola, z. Fem.* Em Quintiliano esta palavra significa comparação.

Parabola. (Termo Geométrico.) Figura curva, & indefinita. Faz-se quando hum plano, ou superficie perfeyta, corta hũa figura conica fóra de sua sumidade, ficando o dito plano paralelo à dita figura. He huma das mais celebres tres secções conicas; he de muyta utilidade, & produz admiraveis effeytos na fabrica dos relógios de Sol, & dos espelhos, a que chamãõ parabólicos. Dividem os Geometras as parabolas em directas, inclinadas, planas, perpendiculares, tangentes, iguaes, paralelas, & asymptotas. *A parabola directa* tem o eixo perpendicular à sua base. *A parabola inclinada*, he a cujo eixo faz com a base hum angulo agudo por hũa banda, & hum angulo obtuso por outra. *Parabola plana*, he huma linha curva regular, indeterminada, na qual tirandose quantas linhas paralelas, & equidistantes, & taes quaes quizerem, os quadrados de todos estes paralelos, desde o principio da parabola, ficão em continua proporção arithmetica. *Nas parabolas perpendiculares*, as tangentes ficão perpendiculares hũas às outras, tirando-as pelo ponto em que se encontrãõ as parabolas, & chamãõse *Tangentes* as em que hũa mesma linha recta toca no ponto, em que se encontrãõ. *As parabolas iguaes* tem os parametros de seu eixo iguaes, & *Parabolas paralelas* se chamãõ duas parabolas iguaes, hũa dentro na outra sobre o mesmo eixo, & estas duas parabolas tambem se poderião chamar *Asymptotas*, porque ainda que infinitamente prolongadas, já mais chegariãõ a se tocar.

PARABOLANOS. Deriva-se do Grego *Parabolos*, que quer dizer, *Atrevido, temerariamente confiado.* Usãrãõ os Gregos desta palavra, fallando nos homens offecidos a pelejar com animaes, & matallos; & estes taes se chamavãõ em Latim

Confe.

Confessores, à bestiis conficiendis. Officio tão arriscado, & perigoso, que em escrituras antigas da Bibliotheca Puteana se tem achado *Parabolare* alatinado, por *Perigar*. E assim na Igreja primitiva, certos Clerigos de Alexandria, que chegãrão ao numero de seiscentos, & forãrão tão caritativos, que hião servir nos Hospitales, por contagiosas que fossem as doenças, forão chamados *Parabolanos*.

PARABÓLICO. Couisa de parabola. *Vid.* Parabola. (Por figuras, & termos parabolicos. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, 341. 2.) (Alguns entendêrão, que esta doutrina era hyperbole parabolica. Lacerd. Trasladação da Rainha Santa, 72.)

Engenho parabolico. O que tem propensão, ou talento para fazer similes, comparações, allegorias, &c. Tem engenho parabolico. *Parobolis natus est.* He tomado de Cicero que diz, *Litteris natus est. Est illi facilitas similitudinum.* Também he de Cicero que diz, *Est illi facilitas sermonis. A rebus naturalibus facile, & argute similitudines adducit.* Do celebre fabulador Esopo, diz o P. Fr. Bernardo de Britto, que era o mais parabolico engenho, que sahio de toda Grecia. Mon. Lusit. tom. 1. 103. col. 4.

Sentido parabolico da sagrada Escritura. Contemse debayxo do literal, como ensina Santo Thomás, 1. p. *quæst.* 1. art. 10. *in solut. ad 3. Parabola enim litterales sunt,* como a parabola das dez Virgens, a do graão da mostarda, &c.

Linha parabolica. *Vid.* Parabola plana.

Espelho parabolico, assim chamado da concava, & parabolica superficie, que tem hum só centro, & hum só diametro comprehendido em huma secção conica, he aquelle, em que dando o Sol, & reflectindo, concorrem todos os rayos em hum ponto, com tanta actividade, que em esphera, & distancia proporcionada à sua intensão, pegão fogo em qualquer materia combustivel. O espelho parabolico mais celebrado nas Historias, he o com que Archimedes queymou os navios da armada de Marcello, General

dos Romanos, no tempo em que estava sitiando a Cidade de Syracusa. Sobre a distancia em que obrou o dito espelho varião as opiniões dos Authores. Quer Phelippe Cluverio, que a distancia do espelho de Archimedes aos navios de Marcello fosse de tres mil passos. Diodoro Siculo he de parecer, que não distasse o dito espelho mais de tres estadios, que são trezentos & setenta & cinco passos. Tzetzes Histor. 35. Chiliad. 2. iguala a dita distancia a hum tiro de setta, que pela observação q̄ se tem feyto, he hū espaço de duzentos passos pouco mais, ou menos, por excellente que seja o arco, do qual se despedio a setta. Mas o P. Athanasio Kirker, que passando por Syracusa quiz por sua curiosidade ver o lugar, donde Archimedes causára o famoso incendio, afirma que a casa de Archimedes estava pegada aos muros da Cidade em hum lugar antigamente chamado, Acradina, o qual hoje não existe, & que daquelle lugar atè onde estava ancorada a armada de Marcello, poderia haver trinta passos de distancia. Esta ultima opinião he a mais provavel de todas, por não poder a industria humana chegar a fazer espelhos, que possaõ obrar em tão excessiva distancia, como a que apontaõ os já nomeados Authores. Espelho parabolico. *Speculum parabolicum.* He o termo de que usãõ os Authores modernos. *Vid.* Espelho.

PARACELSISTAS, se chamão hūs Medicos, que se dizem discipulos, & sequazes de Paracelso. Esta seyta de Medicos não admite doutrina algúa dos Antigos professores da Medicina, & o leu principal fundamento he q̄ todo o corpo consta de enxofre, mercurio, & sal, dos quaes tres principios (segundo a sua opinião) se originão todas as doenças, quando excedem, & quando não, são causa de toda a saude, & juntamente, que dos ditos tres principios se possaõ tirar todo o genero de remedios. *Paracelsista. Paracelsi sectator, is. Masc.*

PARACENTESIS. Termo de Cirurgiãõ. He tomado do Grego, *Para*, Perto, &

& *Xentein* furar. He huma abertura, que (segundo os modernos) se faz com agulha de prata, no Abdomen do hydropico. Com esta operação, que se faz ao lado do embigo, se tirão successivamente até dez drachmas de agua, segundo as forças do doente, porque a evacuação abundante, & precipitada mata. Este remedio he melhor para a hydropezia chamada *Ascites*, do que para a que chamão *Anasarca*, & só no principio da doença prova bem, porque depois do mal estar arreygado, & as visceras corruptas, he inutil. Por muytas aguas que se tirem, sempre fica a origem dellas, & assim o remedio por bom que seja, sempre he palliativo. *Paracentesis*.

PARACLETO, ou Paraclito. Deriva-se do Grego *Paracleteis*, que val tanto, como *Chamado, implorado, &c.* Attribue-se este nome ao Espirito Santo, Divino advogado das almas, & consolador dos discipulos, afflictos da morte do Senhor. E como este Divino Espirito influio nos Apostolos a doutrina que prégaraõ, & as repostas, que deraõ aos Tyrannos, que os perseguiaõ, chamamos *Paraclete* àquelle, que nas acções publicas, oratorias, ou Poeticas, suggere as palavras, q' esquecem. Ser paraclete de alguém. *Ali cui verba insusurrare*, ou *suggerere*. Joã Bautista Thiers, Theologo Parisiense, imprimio no anno de 1669. huma douta dissertação, em que mostra, que se deve dizer *Espirito Paraclito*, & não *Paraclete*. (Mysterioso tempo do Divino Paraclito. *Varella*, Num. Vocal, pag. 575.)

PARACMÁSTICO. (Termo de Medico.) Vem do Grego, *Paracmassein*, que quer dizer, *Diminuir, declinar, &c.* Febre paracmastica, he huma das especies da febre continua, que do primeyro dia, em que começou, sempre vay declinando até se ir de todo. Os Medicos lhe chamão com nome Grego, *Febris Paracmastica*. (A que vay decrescendo pouco a pouco, chama-se paracmastica. *Luz da Medicina*, pag. 388.)

PARADA. O dinheyro, que se pára no jogo. *Nummi, qui in folio lusorio de-*

ponuntur. Vid. Parar.

Parada. Fazer parada em algum lugar. Parar. Não passar mais adiante. *Alitubi morari. Cic. Plaut. Tit. Liv. Commorari, ou consistere. Cic.* Foy obrigado a fazer parada em Roma. *Roma subsistere coactus fuit.* (Fazendo as suas paradas em sitios accomodados por aquelle caminho. *Mon. Lusit. tom. 6. 485.*) (Dous cavallos dos que tinha postos em parada. *Barros, 2. Dec. 65. col. 4.*)

PARADA DO BISPO. Villa de Portugal na Beyra, duas legoas de Lamego. He da Coroa.

PARADEIRO. O lugar onde muitas cousas vão parar. *Receptaculum, i. Neut. Cic. Tit. Liv.*

O paradeiro de todas as immundicias da Cidade. *Receptaculum omnium purgamentorum urbis. Tit. Liv. Vid. Receptaculo.* (O Inferno he o paradeyro dos que morrem mal. O P. Antonio Vieira, tom. 1. 1060.)

PARADELLA. Villa de Portugal na Beyra, entre Tavora, & Trancoso, na fralda de huma serra. He do Marquez de Tavora, & do Bilpado, & Provedoria de Lamego.

PARADIGMA. He palavra Grega, de *Paradeigma*, que val o mesmo que *Exemplar*, ou *Exemplo*, com que se poem huma cousa junto a outra para a comparar, ou confrontar com ella. D. Joseph da Gama, que no anno de 1710. estava Inquisidor em Coimbra, compoz na idade de 20. annos hum livro, intitulado, *Paradigma de hum Principe perfeyto*. A modestia do Autor podera fazer escrupulo de não deyxar sahir esta obra a luz.

PARADO. O que suspendeo, ou acabou o seu movimento local. Ficou o Sol parado. *Stetit Sol. Vid. Parar.*

Parado. Acabado. *Vid. no seu lugar.*

*Aqui parado o som da minha lyra,
Aos bosques de Aganipe se retira.*

Galleg. Templo da Memor. Livro 4. oit. 208.

Parado. Coufa, que não se adianta, cujo augmento não cõtina. Estão os meus negocios parados. *Mea negotia non procedunt.*

dunt. Tudo está parado. *Nihil procedit.* Tit. Liv. *Nihil progreditur.* Cic. Fica parado o meu casamento. *Non provehuntur meæ nuptiæ ad exitum.* *Nihil promovetur nuptiæ.* Cicero diz, *Provehi ad optatos exitus.* Fabrica parada. *Opus interruptum.* Virgil. (Ver a fabrica parada ha tantos annos. Vieira, tom. 1. 222.)

Parado, como quando se diz, no melhor parado dos meus bens, *id est*, nos bens, que como mais seguros, se me pagão melhor, &c. Daqui vem dizerse, Pegar-se ao melhor parado.

PARADÔXO. Vem da preposição Grega; *Para, Præter, & Doxa.* *Opinio,* & val tanto, como coula contraria à commua opinião dos homens. O paradoxo, ainda que inverisimil, muitas vezes he verdadeyro. Até na Geometria ha paradoxos; fez hum livro delles o P. Mario Bertino no seu livro intitulado, *Apia-rium, &c.* Compoz Cicero hum pequeno livro de paradoxos, em que trata das opinicens, que parecem incriveis ao vulgo. *Paradoxum, i. Neut. Senec. Phil. lib. 2. de benefic. cap. 31.* O Padre Antonio Vieira faz paradoxo tambem adjectivo. (Parece paradoxo a pergunta, tom. 9 pag. 63. col. 1.)

PARÂFO. *Vid.* Parrafo.

PARAFRASI, ou Parafrase. Explicação, ou explanação do Texto de algum Author. Ha duas especies de parafra- sis, huma singela, que não tem outro fim que a intelligencia do Texto, outra elegante, que orna com palavras o sentido do Author. He opinião commua, que a primeyra versão da Biblia foy em lingua Chaldaica, & que a ignorancia do povo Judaico na lingua Hebraica, depois do cativeyro de Babylonia, dera lugar à versão, chamada *Targum*, ou *Parafrafi Chaldaica.* Esta parafrafi nem he de hum só Author, nem do mesmo tempo, nem sobre todos os livros do antigo Testamento. A primeyra he sobre o Pentateuco, & he obra de Onkelos, o Profelito, que (segundo Authores Hebreos) foy contemporaneo de Jesu Christo. A segunda parafrafi do Pentateuco se attri-

bue a Jonathan, filho de Uziel, que não he o Theodocion, Author de hũa Grega, (como imagináraõ alguns, fundados na etymologia do nome *Theodocion*) que no Grego val o mesmo, que no Hebraico, *Jonathan, id est, Dom de Deos.* A terceira parafrafi sobre o Pentateuco, chamada *Targum*, ou *Targo Jerosolymitano*, ou *Parafrafi de Jerusalem*, não tem Author certo. De mais destas tres parafra- sis sobre os cinco livros de Moysés, ha outra sobre os Psalms, Job, & Prover- bios, attribuida a Raf José, cognomina- do o cego. Tambem apparece outra sobre os Cantares, Ruth, Lamentações, Ecclesiastês, & Esther, mas o Author desta se não sabe de certo. Finalmente ha hũa parafrafi Chaldaica sobre Josuè, os Juizes, os Reys, & Prophetas, feyta por Jonathan, filho de Uziel, que (segundo os Judeos) já tinha feyto a parafrafi do Pentateuco. Muytos Doutos tem parafra- si, que tudo o que dizem os Rabinos das parafra- sis Chaldaicas, he fabuloso, & que a mais antiga de todas as versões, he a dos Setenta; & pertendem algũs que ainda são posteriores a S. Jeronymo, que pe- lo trato que tinha com os mais doutos Rabinos, & p- lo muyto que tem escrito nesta materia, não havia de faltar de fa- zer menção das ditas parafra- sis Chaldaicas, se no seu tempo existissem. Sem em- bargo destas, & outras razões, querem os Judeos, que sejaõ desde o tempo dos Prophetas, & os veneraõ de forte, que por obrigação lem cada semana nas suas synagogas huma secção da Parafrafi de Onkelos, depois da lição de outra do Texto Hebraico da Biblia. *Paraphrasis, is. Fem. Quintil.*

Fazer huma parafrase, ou, como dizem alguns, paratrasear hum Author. *Scriptorem aliquem paraphrasi explicare,* (o, *avi, atum.*) ou (*cui, citum.*) ou *liberius explanare,* (o, *avi, atum*) (E porque usou de tal parafrafi. Vieira, tom. 4. 207.)

PARAFRASTE. Aquelle, que explica não palavra por palavra, mas sentido por sentido, & com parafrafi o texto de qualquer Author. *Qui scriptorem aliquem paraphra-*

*paraphrasi explicat. Paraphraſtes, nos Au-
thores Latinos não ſe acha ſenão em ca-
racteres Gregos. As palavras de Ariſtote-
les no ſeu mais claro paraſtaſte, ſão eſ-
tas. Viêira, tom. 6. 465.) (O paraſtaſte
Chaldeo tem, &c. Alma Inſtruida tom.
2.)*

PARAFUSAR. Diz-ſe vulgarmente por
eſpecular, & dar muytas voltas no juizo,
tomada a metaphora de quem parafuſa,
andando com ferro de roſcas à roda. *Co-
gitationes volvere. Tit. Liv. Aliquid ani-
mo volutare. Tit. Liv. Vid. Eſpecular.*

PARAFUſO. Ferro de figura cylindri-
ca, que tem a ſuperficie torneada com
hum giro a modo de linha eſpiral; me-
teſe em outro ferro, cuja concavidade
reſponde com o geyto, & proporção de-
vida. *Cochlea, e. Fem.*

Feyto a modo de parafuſo. *Cochlea in
modum ſtriatuſ, ou factuſ, a, um. Cochlea-
tuſ* não ſe acha em bons Authores.

Parafuſo. He o nome de hum Pedrey-
ro raro, que Diogo Uſano diz haver viſ-
to nos Armazens, ou Fundição de Liſ-
boa. No trat. 1. da Artelh. cap. 5. diz eſ-
te Author: (El Parafuſo de Liſbona es a
ſi miſmo pieça pedrera, hecha de bron-
ze por la ſufodicha razon de la lombarda,
pero la camara es de encaxe parafuſa-
do, con vid exterior, con ciertas falca-
duras exteriormente, en el bordo de la
culata, & algunos aldabones, para leban-
tarla en alto, y torneandola con las ma-
nuelas al encaxarla como en la pieça de
braga, ſu maſculo en la pieça, y de tal mo-
do ſe labora haſta encaxarla, y ajuſtarla
con otra vid, que tiene el cañon tambien
paraſufado.)

PARAGANA. Deriva-ſe do Francez
Parage, palavra hoje antiquada, q̄ ſe dizia
dos feudos de hũs Senhores, cujos vaſ-
fallos erão obrigados a ſervir igualmente
na paz, & na guerra. Na bayxa Latinida-
de chamavãolhe *Paragium*. (Lhe dava a
Villa de Damão, até Baçaim com todas
as terras, & paraganas, com toda a jurif-
dição, & rendimentos. Barros, Dec. 4.
pag. 525. 526.)

PARAGAÕ. Só na Inſulana de Manoel
Tom. VI.

Thomás acho eſta dicção, oitava 138.
do livro 10.

*Apendola que o tempo voſſa chama
Fixe no paração da eterna fama.*

Depois de muytas duvidas ſobre o ge-
nuino ſignificado deſta palavra, pareceo-
me que paração ſe poderia derivar do
Francez *Paragon*, que (ſegundo Feli-
bien, & Furetierre) he hũa caſta de mar-
more negro: & aſſim tomando o dito
Poeta a parte pelo todo, *Paração da fa-
ma*, viria a ſer o meſmo que, *Templo da
Fama. Paragone*, que em lingua Italiana
quer dizer, *Pedra de toque*, & metapho-
ricamente *Prova, experiencia, & compa-
ração*, não diz com o ſentido, ou con-
ceyto do Poeta.

PARAGEM. Termo Nautico. He eſta,
ou aquella parte do mar, em tal ſitio, em
tal altura, ou lugar, donde o bayxel que
parou, & lançou ferro, poſſa aparelhar,
& porſe à vela, quando quizer: ou eſpa-
ço de mar em qualquer parte delle. *Ma-
ris plaga, tractuſ, Regio.* Segundo o Gloſ-
ſario de Ducange, derivaſe *Paragem* de
Parigium, que he certo eſpaço de mar
perigoſo para os q̄ navegão para o Eglyp-
to. No liv. 2. part. 4. cap. 14. faz Sanuto
menção deſte difficuloſo, & perigoſo
paſſo. *Propter aquarum diſcuſſuſ, oportet
ire uſque ad medium parigii, &c. qui qui-
dem tranſituſ parigium nuncupatur.*

PARAGOIA. Por outro nome *Puloã*,
ou *Calamianes*. Ilha, & Reyno do mar
Indico, entre as Ilhas Philippinas. Dizem
que tem algũas cem legoas de compri-
mento, vinte de largo, & duzentas de
circuito. He a mais Occidental, & me-
nos fertil, & a menos povoada. Algũs a-
poem entre as Ilhas de Borneo, & Ma-
nilha.

PARAGRAFO. He o ſinal, que parti-
cularmente os Jurifconſultos começão
a uſar, para denotar o principio de hũa
nova ſentença, ou de materia, ſeparada
da precedente. Fazia-ſe eſte ſinal varia-
mente; em primeyro lugar a modo de
hum G Grego neſta fórma, Γ, ou a modo
de hum P, tambem Grego, mas com
huma perna mais curta que outra, neſta

fôrma II na impressão se lhe deu esta figura ¶ a modo de P, às aveffas, & fechado. Hoje a mais ordinaria figura de paragrafo, he a modo de dous SS, postos hum sobre outro nesta fôrma §, os dous SS querem dizer *Signum sectionis*. *Paragrophus*, i. *Masc.* He tomado do Grego *Paragrophu*, Exceição.

PARAGUAY. Grande regiaõ da America Meridional, entre o Brasil, & o Perù Contem as Provincias *Paraguay*, *Varaguay*, *Parana*, *Guaira*, *Chaco*, & *Rio da Prata*. A todas ellas chama Herrera *Rio de la Plata*. As Cidades da Provincia particular *Paraguay*, são a Assumpção, que tem Bispo, como tambem *Buenos Aires*, *Santa Fé*, *corrientes*, & *Itapoa*. Tem minas, dá muyto açucar, & muytas plantas, que dão oleo de copaíba.

PARAIBA, ou Paraiba, Provincia, & Cidade do Brasil, assim chamada do rio que a banha. A Cidade está situada em seis graos do Polo Austral, em hum lugar muyto bayxo, & por isso pouco fadio, & cercado de grandes matas. He mais distante, que contigua ao porto, tres legoas pelo rio acima. No tempo da usurpação dos Hollandezes foy chamada, *Fridericstad*, que val tanto como *Friderica*, de Friderico Principe de Orange; & reynando Philippe em Portugal lhe chamãrão *Filippea*. Os Hollandezes a tomãrão aos Portuguezes no anno de 1634 sendo Capitão mór della Antonio de Albuquerque; mas dahi a breve tempo os Portuguezes a recuperãrão. *Paraiba*, e. *Fem.*

PARAISO. Querem alguns, que seja palavra Grega, composta de *Para*, que em Latim val tanto, como *Juxta*, & do verbo *Diyo*, que quer dizer *Irrigo*, de sorte que *Paraiso*, he como quem disse-*ra Hortus irriguus*. Querem outros, que *Paraiso* seja palavra Persiana, equivalente a *Vergel*; & outros derivão *Paraiso* do Hebraico *Pardes*, que quer dizer, *Pomar*. Por *Paraiso* tomado absolutamente, & sem epitheto entendemos communmente o Ceo, morada dos Bemaventurados, & eterno domicilio da glo-

ria. *Beatorum sedes*, is. *Fem.* & *Eternum Caelitum domicilium*, ii. *Neut.* *Celum*, i. *Neut.*

Paraiso terreal. Delicioso, & amenissimo Solar dos progenitores do genero humano, donde foraõ lançados em castigo da sua desobediencia. Sobre a situação, & actual existencia do Paraiso terreal, são as opiniões dos curiosos tão improvaveis, como diversas. Os que o collocão na parte da Mesopotamia, que confina com Armenia, excogitando impossibilidades para o descobrimento, disserão, que está no meyo de montes altissimos, rodeados de precipicios, que o fazem inacessivel. Os que o constituem na Palestina, & Terra Santa, fundão a sua conjectura no muyto que sempre Deos favoreceo aquella terra; mas não achando nella os quatro rios, Phison, Gehon, Tigris, & Euphrates, se persuadem que no principio do mundo nascia o Jordão de quatro fontes, das quaes se formavão os ditos quatro rios, cuja origem cobrião depois com o andar dos annos as areas. A outros lhes parece, que as Ilhas Fortunatas tomãrão das felicidades do Paraiso Terreal, o seu nome; atè a circumstancia de outra semelhante denominação faltou aos que puzerão o Paraiso Terreal na Ilha de Sunda, ou na de Sumatra, ou nas Canarias. Menos duvidosa seria a opiniaõ dos que escrevem que o Paraiso Terreal estava na Ilha de Ceilão, se a pégada, que ficou impressa em huma pedra do mais alto monte da dita Ilha, a que chamão Pico de Adam, fora certamente o sinal de hum pé de nosso primeyro pay. E com os que entendem que debayxo da dita pedra, donde está a pégada, está o sepulchro de Adam, difficilmente concordãrão os que dizem, que o Monte Calvario se chamãra assim, em razão de huma calvaria, ou caveyra, que se achãra cavando no dito monte, a qual caveyra (na opiniaõ dos mesmos) era de Adam. Muyto mais alto, que o Pico de Adam se sublimou a imaginação dos que passando além da meya região do ar, fingiraõ hum monte tão

alto,

alto confinante com o Ceo da Lua, & neste altissimo monte seguro das aguas do diluvio, ou no mesmo globo da Lua collocarão o Paraíso Terreal, fundados em muytas conjecturas, que o P. D. Jeronymo Vital doutamente explica no seu primeyro Lexicon Mathematico, impresso em Pariz no anno de 1668. pag. 346. & nas mais, que se seguem. Outros finalmente allegados em Malvenda *lib. de Paradiso, cap. 8.* por se não cançarem em bulcar varios climas, & regioens à situação do Paraíso Terreal, tem para si que todo o globo da terra antes do peccado era o Paraíso Terreal, & que depois de corrupta com a culpa a pureza dos elementos se convertéra este domicilio de delicias em valle de lagrimas. Mas como ensina Santo Agostinho *lib. 2. contra Pelagium, cap. 2.* ainda que não duvide a nossa fé da existencia do Paraíso Terreal, não póde a nossa ignorancia decidir aonde está, nem he defeyto que o ignorem os fieis, pois o mesmo Deos não quiz que os fieis o soubessem. Ultimamente Pedro Daniel Huet, Bispo de Avranches, em França na Provincia de Normandia, tem composto hum Tratado, intitulado *De situ Paradisi Terrestris*, em que pertende inculcar a mais provavel opinião da situação do Paraíso Terreal, & a mais conforme com as palavras de Moysés no Genesis, a saber, entre as correntes dos rios Tigris, & Euphrates, aonde se ajuntão antes de desembocar no sino Persico, ou Estreyto da Persia. Traz o dito Author no principio do dito Tratado huma carta Geographica, demonstradora desta situação. *Paradisus Terrestris. Amœnus, ou Beatus hortus.*

Ave, ou passaro do Paraíso, por outro nome, Manucodiata, que na lingua da patria deste passaro val tanto como, Ave de Deos. Tem este passaro pouco corpo, & muyta penna, que cahindo das costas, & formando huma comprida cauda, de longe faz parecer o passaro muyto mayor do que he. O bico, & o tamanho do corpo he como de andorinha, mas vesti-

do de pennas amarellas, douradas, & muyt graciosas à vista. Nos primeyros annos que serão vistos na Europa, entendose que estes passaros não tinham pés; (& assim o affirmou Melchior Guilandinno Borusso na carta que escreveo a Gesnero, da qual o mesmo Gesnero faz menção no livro 3. de *Avibus*, pag 613.) mas he erro manifesto, porque já se tem visto muytos com pés, & quando no principio apparecião sem elles, foy porque os mercadores, que os trazião, lhos cortavão para os vender mais caro, como cousa curiosa, & rara; ou porque as formigas lhos tinham roido, como muytas vezes succede, porque saõ estes passaros muyto golosos da noz noscada, que os embebeda, & cahindo no chaõ atordados, ou mortos, acodem logo as formigas (que naquella terra saõ em grande numero,) & lhe roem os pés. Dizem que tem os machos nas costas huma cavidade, em que se mete, & agasalha a femea, quando choca os ovos; & acrescentão alguns, que tambem a femea tem no peyto sua cavidade; & estes dous receptaculos levem a estas passaros de ninho para crearem os seus filhos: com dous fios, ou nervosinhos compridos, que lhe sahem das costas, o macho prende a femea, para que voando fique mais segura, & firme no choco. Em hũa Ilha vizinha das de Maluco se achão estes passaros mortos, & com o bico metido na terra. João Bautista Lavanha nas notas que fez à quarta Decada de João de Barros, livro 9. pag. 591. lhes chama Passaros do Paraíso, & diz que estas aves vem da Ilha Arus, & que os Principes do Oriente trazem estes passaros na cabeça por penacho, guarnecendo-lhe a cabeça, & peçoço de ouro com pedraria, & enchendo os fios, ou nervos de perolas, com que fica huma joya rica, & galante. Alguns Authores lhe chamão *Apus Indica*, suppondo que não tem pés, o que (como já tenho mostrado) he falso; por falta de nome proprio será preciso chamallo, *Avis Paradisi. Vid. na palavra Sol, Passaro do Sol.*

Paraiso. Assim chamão algũs ao Agnocaſto, ou Arvore da caſtidade. (Paraiſos, que chamão Agnocaſtos, ou Vitices, & todos os mais, que ſão legitim os paraiſos, ſe poem no principio da Primavera de ſemente, & hum, & outro de barbado, & de ramos deſgarrados. André de Avellar, Chronograph. pag. 266.) *Vide* na palavra Caſtidade, Arvore da Caſtidade.

Arvore do Paraiſo. Nos Authores acho duas plantas deſte nome, hũa a que (ſegundo Chabreo na ſua Sciagraphia, pag. 41.) os Arabes chamão *Alcanna*, os Egiptios *Elhanne*. Eſte meſmo Author diz, que eſta planta he o *Cyprus* de Dioſcorides, & que ſe parece muyto com o Liguſtro da Europa, mas com ſua differença. As folhas ſão como de oliveyra, porẽm mais largas, mais verdes, & mais molles; lança humas flores brancas, & cheyroſas, com ſemente negra, ſemelhan-te ao fruto de ſabugueyro. No ſeu livro Luz da Medicina, pag 177. diz Francisco Morato, que com os pòs das folhas deſta arvore douraõ as mulheres Turcas os cabellos, & que nelles tem os Egiptios contratos, & proveytos mayores, que os Heſpanhoes nos pòs de tabaco, & que chamamos à dita planta *Arvore do Paraiſo*, pela ſuavidade do cheyro, quando eſtá florida. Tambem chamão alguns Authores à *Thuya* de Theophrasto, *Arbor Paraſiſiaca*, ou *Paraſiſiſea*, porque he muyto cheyroſa, & boa para perfumes. Foy trazida da America Septentrional a Francisco I. Rey de França; cultivã-se nos jardins do dito Reyno. Bota hum tronco muyto duro, & nodoso, cuberto de hũa caſca vermelha eſcura; as folhas ſe parecem com as de Cypreſte, mas ſão mais chatas, & muito cheyroſas, particularmente depois de eſfregadas, & moidas.

O Paraiſo de Aloadino, o Alaudino, No livro 1. da Hiſtor. Oriental, cap. 28. eſcreve Paulo Veneto, que ſe deu eſte nome a hum ſitio ameniſſimo, de que ſe fez ſenhor hũ Perſiano, chamado Aloadino, & o cultivou, & fertilizou com

tanto primor, que as delicias, que nelle imaginariamente ſe logravão, lhe grangeãõ o nome de Paraiſo. Era eſte lugar cingido de montes, de forte que ſó por huma parte ſe podia entrar nelle. Dava Aloadino a entender, que elle tinha as chaves daquelle Paraiſo, & aos que lhe parecia, dava entrada pelo caſtello, em que vivia; depois de lhes ſignificar que da ſua diſpoſição dependia a ſua fortuna, mandavalhes dar certa bebida, com que adormecendo logo, ſonhavão eſtar na bemaventurança, & despertando ao outro dia, lembrados das ſonhadas delicias, crião que erão cidadãos do Ceo, & moradores do Paraiſo. Com outra bebida, que deſfazia os deliciosos enganos da primeyra, acordavão os miſeraveis com o conhecimento da limitação de ſeu primeyro eſtado. Assim os hia o embuſteyro detendo com fantaſticas alternativas, & eſperanças de perpetuas felicidades, que os obrigavão a viverem ſugeytos à ſua vontade, & arrojados a qualquer perigo para a gloria do ſeu nome, & deſenſa da ſua peſſoa. Com eſte occulto artificio fez grande guerra aos Principes Chriſtãos, até que finalmente no anno de 1262. ou (ſegundo Mattheos Pariſienſe) de 1257. Allao, Rey dos Tartaros, poz ſitio a eſte diſpenſador de Bemaventuranças, que durou tres annos, depois dos quaes obrigado da fome, ſe rendeo, & entrando o Tartaro vitorioſo o mandou degolar com todos os ſeus bemaventurados, & demolir o ſeu paraiſo. Chamão-lhe outros o velho da montanha. *Vid* Velho.

PARALAXE, & Paralelo. *Vid*. Parallaxe, & Paralelo.

PARALHEIRO. (Termo de engenho de açúcar.) He hũa grande panela, que ſe poem junto dos tachos, para a qual ſe faz paſſar o açúcar, a que chamão, *Melado*.

PARALIPOMENON. Vem do Grego *Paraleipo*, que quer dizer, *Deixo, paſſo, omitto*. He o titulo de hum dos livros da ſagrada Eſcritura, que ſerve como de ſupplemento aos quatro livros da Hiſtoria dos Reys, & chama-se aſſim, como quem

quem differa, *De relictis*, ou *reliquis*, porque nelle se retocão alguns pontos Historiaes, começando da criação do mundo até os Reynados de Sedecias, & Cyro, Rey dos Persas, que deu fim ao cativeyro de Babylonia. São duas partes. Contem as cousas, que nos livros dos Reys se deyxarão por escrever, & se especificarão em dous livros dos feytos, q̄ se ajuntarão depois dos quatro livros dos Reys. He opinião commua que Eldras toy o Author do Paralipomenon. Quinto Calabro tem composto hum livro intitulado, *Paralipomenon de Homero*.

PARALISIA, ou *Paralyfia*, ou vulgarmente *Parlesia*. O vulgo chama a este accidente *Ar*, ou porque causa nos corpos humanos o effeyto, que nas plantas causa a malignidade dos ar̄es, viciados de alguma má influencia, que seca algumas arvores, principalmente no tempo da *Canicula*, & os Latinos chamão a este mal, que dá nas plantas, *Sideratio*: ou chamão-lhe *Ar*; porque (como dizem os Medicos) os achaques dos nervos ordinariamente dão intemperança fria, hūas vezes simplez, outras vezes com presença de humores. *Paralyfia* vem do Grego, *Paralyo*, que quer dizer, *Desato*, porque a *paralyfia* he hum mal, que relaxa, & desfata os nervos, & juntamente lhes tira o seu vigor natural. De sorte que *Paralyfia*, propriamente fallando, he *Resolução* de nervos; quando he com privação de movimento, & juntamente de sensação, he *paralyfia* perfeyta; quando fica huma destas duas faculdades no seu ser, he *paralyfia* imperfeyta; quando toma só hum lado, os Medicos lhe chamão *Paraplexia*, ou *hemiplexia*, que quer dizer, *Resolução da ametade do corpo*. Quando a *paralyfia* dá dos hombros para bayxo, ficando a cara, & faces fās, he final que o dano está na espinal medulla; & quando as partes do rosto estão lezas, he final que o vicio está no cerebro. Original se a *paralyfia* de huma espessa, & crassa pituita, que obstruindo, & tapando os nervos, impede a distribuição dos espiritos animais. *Nervorum resolutio, onis*.

Tom. VI.

Fem. Cels Paralyfis, is. Fem. Plin. Hist.

PARALÍTICO, ou *Paralytico*. Aquelle a quem deu o ar. *Paralyticus, i. Masc. Plin. Hist.*

PARALLAXE (Termo Astronomico.) Vem do Grego *Parallaxis*, que quer dizer, *Mudança*, ou *Variacão*, porque *Parallaxe* he como *variação* da vista. Fundase esta *variação*, ou *diferença* no arco do Firmamento, comprehendido entre o lugar verdadeyro, & *apparente* do Astro. O lugar verdadeyro do Sol, ou outro Planeta, he o termo da linha recta, (supposto estivesse nelle o nosso olho,) & passara esta mesma linha, ou *rayo visual* pelo centro do Sol, ou outro Planeta, fora continuando até acabar no Firmamento, ou Ceo das estrellas; mas como estamos na superficie da terra, em grande distancia do centro della, não vemos o astro senão por hum *rayo visual*, & linha recta imaginada, que passando pelo centro do astro, se vay terminar no Ceo estrellado: tem a dita linha, ou *rayo visual* outro ponto, ou termo diferente, o qual he o lugar *apparente*, ou (como dizem outros) o lugar visto do astro. Esta *diferença* pois, que he o angulo formado por estes dous *rayos visuaes*, quando passão pelo corpo do astro, & medido por este arco do Firmamento, comprehendido entre os dous pontos do lugar verdadeyro, & *apparente*, he o que os Astronomos chamão *Parallaxe*. Segundo Lansbergio a *Parallaxe* horizontal do Sol he de dous minutos; na opinião de Ticobrahê he de tres. Serve a noticia das *Parallaxes* para se conhecer a altura dos Cometas. Os Astros mais chegados à terra tem maiores *parallaxes*. Nem as Estrellas fixas, nem os Planetas, que estão no ~~circulo~~ meridiano, tem *parallaxes*. Os Astronomos, Opticos, & c. usão da palavra Grega *Parallaxis, is. Fem.* (O effeyto das *Parallaxes* he fazer que o Sol appareça mais bayxo do que he, & c. *Via Astronom. pag. 32*)

PARALLELÍPEDO. (Termo Geometrico.) Corpo ~~longo~~, que tem seis faces, ou figuras planas quadrilateras, das quaes

quaes cada duas oppostas são parallelas. Duas figuras cubicas fazem hum corpo parallelipedo. O mesmo faz huma trave quadrilatera de uniforme grossura, ainda que a largura, grossura, & altura se não desiguaes. Os Geometras tomão do Grego *Parallelipedus, a, um.* (Medir as areas corporeas dos Parallelipedos. Methodo Lusitan. 641.)

PARALLÉLO. Adjectivo. (Termo Geometrico.) Vem do Grego *Paralli-los*, que val tanto como cousa posta junto da outra, *v. g.* Linhas parallelas, são as que estando igualmente distantes huma da outra, nunca se chegarião a tocar, se sempre com esta igual distancia se fossem estendendo sem fim. Tambem ha superficies, & circulos parallelos. Os parallelos do Equador são os circulos, que nos mapas, & nos globos mostram a latitud, & que na realidade são parallelos com o Equador, porque tem por centro comum ao pólo. Os Tropicos, & todos os mais circulos declinantes são parallelos, &c. *Parallelus, a, um. Plin. Hist. Lineæ parallelæ, circuli paralleli.*

Parallelo. Substantivo. Toma-se metaphoricamente por comparação, porque cousas parallelas são igualmente distantes humas das outras. *Comparatio*, ou *Collatio, onis. Fem.* Fazer parallelo entre Alexandre, & Cesar. *Alexandrum cum Cesare conferre*, ou *comparare.* Fazer parallelo de huma cousa com outra *Rem unam cum alterâ æquare*, ou *æquiparare.* (Se juntarmos o parallelo tão notavel de hũa, & outra Magestade. O P. Anton. Vieira, tom. 2 pag. 25.) (Fazer hum largo parallelo de Moyés com Santo Ignacio. Idem, tom. 1 436) (Faz parallelo Ovidio entre os dous Cesares. Idem tom. 2. pag. 32)

Parallelo. Algũs vezes val o mesmo que igual, ou semelhante. (Noticia a que não se achará facilmente parallela. Queirós, Vida d. B. 584.)

PARALLELOGRAMMO (Termo Geometrico.) Figura quadrangular, que tem os quatro lados iguaes, & os ângulos oppostos, tambem iguaes. Os Geometras

lhe chamão com nome Grego, *Paralielogrammus, a, um.* (Parallelogrammo rectangulo, ou Rhomboide. Methodo Lusitan. 641.)

PARALOGISMO. Vem do Grego *Paralogisomai*, que quer dizer, *Enganar com argumento falso.* O paralogismo he vicio da demonstração, quando de principios falsos, ou que se passáraõ por alto sem prova bastante, se tira huma conclusão. Do sophisma differe o paralogismo, em que o sophisma he filho de huma inalicciota subtilidade, & o paralogismo he parto da inadvertencia, ou de huma insufficiente doutrina na materia, que se trata. Todo o Author que quiz provar a possibilidade da quadratura do circulo, fez algum paralogismo. *Paralogismus, i.* He palavra Grega. No livro da Dialectica de Cassiodoro verás como se fazem paralogismos nas figuras syllogisticas. (Muitas cousas parecem demonstrações, que se se examinão, são ignorantes paralogismos. Escola das verdades, pag. 24.)

PARAMENTAR, ou **Aparamentar.** Geralmente fallando, he o mesmo que ornar. Toma-se particularmente por ornar com paramentos proprios. Deriva-se do Latim *Parare*, que significa *Preparar, aparelhar*, que huma cousa estando ornada, está bem preparada, & aparelhada. O Conde S. Everardo, marido de Gisle, filha do Emperador Ludovico Pio, no seu Testamento que se acha no Codego *Donationum Piarum* de Auberto Myrêo diz, *Vestitum unum de auro paratum, mantellum unum de auro paratum, cum fibulâ aureâ.* Daqui consta, que *Paramenta* erão *Ornamentos*, ou *ornatos* Tambem no dito Testamento está: *De paramento verò Capellæ nostræ ciborem cum cruce aurea.* De *Paramento* fizeraõ os Francezes o seu *Paramant*, & os Portuguezes o seu *Aparamentar*, ou *Paramentar*. *Paramentar* a mesa. Pôr na mesa a toalha, os guardanapos, o taleyro, & tambem cousas, que servem para ornato. *Mensam instruere.* (*Struo, struxi, structum.*)

Paramentar o altar. Por lhe o seu frontal, & ornallo com castiças, flores, vasos, figuras,

figuras, &c. *Aram sacrâ supellestili ornare.* (Altars ricamente paramentados. Vieira, tom. 9 35.) (O qual Cerâme mandou El Rey apamentar de pannos. Barros, l. Dec. 93.)

PARAMENTO. Ornato da mesa, altar, cata, Igreja. *Ornamentum, i. Neut. Ornatus, us. Masc. Cic.* Paramento da mesa. Toma-se algumas vezes pelos pratos, & vasos de prata, que se expoem na copa. *Vid. Copa.* Paramentos da Igreja são frontaes, cortinas, vestiduras sacerdotaes, &c. *Sacra supellex, etilis. Fem.* Occupadas no lavor de tantos paramentos para o culto divino. Vida do Principe Eleytor, pag. 76.) (Quando no altar se poem os paramentos para o Patriarca, ou Arcebispo. Lucas de Andrade, Acções Episcopaes, pag. 67.) (Sendo talvez as Bibliotecas paramentos mais para o fasto, que para o estudo. Varella, Num. Vocal, pag. 338.) (Em paramentos de cama, & casa. Extravagant. 4. part. fol. 112. num. 12.)

*Mensageiros em lancha bem remada,
De ricos paramentos adornada.*

Malaca conquist. livro 2. oit. 119.

PARAMO. Certa honra, & privilegio, que antigamente se concedia em Portugal às rusticas mãas dos filhos dos Fidalgos. *Vid. Amadigo.* (Outro modo havia de honras, a que chamavão *Paramos*, ou *Amadigos*. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 158. col. 1.)

Paramo. Campo descuberto, raso, & deserto. Cobarrubias deriva este vocabulo *Paramo*, de *Ermo*. Entre nós he pouco usado; porèm não faltão exemplos.

*Pio fiscal do universal descuydo,
Clamante voz nos paramos repites.*

D. Franc. de Portug. Divinos, & humanos vertos, pag. 148.

*Qual no alagado paramo do mundo,
A arca universal por Deos cerrada.*

André Nunes da Sylva, Soneto 25. à Conceyção da Virgem S. N.

PARANYMPHO. He nome composto da preposição Grega, *Para*, & *Nymphos*, que quer dizer, *Esposo*, ou *Desposado*; val o mesmo que *Padrinho do noyvo*. Na Ge-

mara Jerosolymitana (que he parte do Talmud dos Hebreos) *ad tit. Cethuboth. cap. 1. fol. 25. col. 1.* se acha, que antigamente na Judea, os paranympfos eraõ dous, hum, amigo do esposo, & outro, amigo da esposa, & que não só visitavão o lugar, donde os noyvos havião de dormir a primeyra noyte, mas pernoytavaõ na dita casa, assistindo ao thalamo nupcial; o que se praticava só na Judea, mas não em Galilea; & na Gemara Babylonica, que he outra parte do Talmud, se acrescenta, que o officio dos paranympfos era, *Scrutari, & observare, que sponsi illâ nocte fecerint, ne scilicet alter alteri dolo inferat damnum; ne sponsus etiam si agnoscat sanguinem virginitatis, illum celet, vel tollat; & ne sponsa secum inferat pannum, seu sindonem sanguine intinctam.*

Do Euchologio Grego pag. 398. se colhe, que no dia do recebimento, & no acompanhamento os paranympfos eraõ muytos, & que lhe chamavão *Paratecnos*; os Gregos modernos lhes chamão, *Compadres, & pays espirituaes.* *Vid. Padrinho.* Desta palavra *Paranympfo* não usamos senão no sentido mystico, ou metaphorico. O Author da vida do Evangelista em versos, diz:

O Santo Paranympfo lhe he mandado.
Nos versos seguintes, que são da oitava 68. do livro 1. do Poema intitulado, *Malaca conquistada*, não acabo de entender o significado de *Paranympfo*. Descreve o Author huma tormenta do mar, & mostrando que vay apacando, diz:

*Logo a negra cortina os rayos correm
Do Sol claro, alegrando os mareantes,
Os paranympfos a humilhar concorrem
Os mares, contra os Ceos novos gigâtes.*

PARAO. Embarcação pequena da India. (Que andavaõ pescando em hũ parao. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, 315. col. 2.)

PARAPANDAS (Termo da Cafraria.) He hum instrumento da dissonante, & furiosa Musica dos Cafres. Consta de humas cornetas grandes de hũs animaes bravos, que chamaõ *Paraparas*, & em razão deste nome chamão às cornetas *Parapandas*

rapandas, as quaes atroão os ouvidos com som terrivel, & tão alto, como o de hũa trombeta bastarda. O P. Fr. Joaõ dos Santos, Ethiop. Oriental, livro 1. cap. 10.

PARAPARA. Animal da Ilha Maroupe, situada no meyo do rio de Sofala. Faz menção d'elle o P. Fr. Joaõ dos Santos na Ethiopia Oriental, livro 1. cap. 20.

PARAPEITO. (Termo de Fortificação.) Sem recorrer ao Grego *Parapetasma*, parece que *Parapeito* se deve derivar do Italiano *Parapetto*, assim chamado, porque nelle descansa o peyto. Na Architectura militar, parapeito he obra defensiva, exterior, ou interior. Consta de taipa, ou terra batida, com algum formigão, & pela face de fóra com elcarpa conveniente para se sustentar melhor. Sua altura se deve fazer tal, que subidos os Soldados na banquetta do da face do baluarte, possaõ flanquear com os mosquetes a estrada encuberta fronteyra, ou ao meños sua explanada. Porém isto pende da altura da muralha, ou terraplano da grossura do mesmo parapeyto, &c. Os parapeyos tambem servem para encobrir a artilharia. Parapeito falsabraga he semelhante ao do Reparo. Parapeito da estrada encuberta, he terra levantada diante della para a parte da campanha. *Loricæ, æ. Cæsar.* ou mais claramente, *Loricæ, muro imposita*, ou *terra ad oram munitionis*, ou *propugnaculi aggesta, æ. Fem.*

PARAPHIMOSI. Termo de Medico. Derivase do Grego *Para*, & *Phimosis*, q̃ he o contrario deste mal, o qual he huma grande contracção, ou encolhimento do prepucio. (Unguento para remediar o paraphimosi. Theouro Apollin. pag. 120.)

PARAPHRASI. *Vid* Parafrasi.

PARAPHRASTE. *Vid.* Parafraste.

PARAQUE. *Vid.* Para.

PARAR. Suspender os passos. Não ir mais adiante. Não continuar o proprio movimento. *Sistere.* *Plaut.* Este verbo não tem preterito, mas do verbo *Sto* toma o preterito *Steti.* *Consistere*, *Resistere*, *subsistere*, &c. *Cic.* Estes tres verbos fazem

no preterito, *Stiti*, & no supino *Stitum*, como compostos de *Sto.* *Vid.* Parada.

PÁRA. Não vás mais adiante. *Mane. Siste. Resa. Terent. Cic. Compesce gressus*, ou *Reprime te. Plaut. Virgil.*

PÁRA passageyro. *Staviator. Siste gradum. Siste viator iter.*

PÁRA cocheyro. *Equos sustine. Cic. Equos cohibe.*

Para a agua. *Subsistit unda. Virgil.*

Parar, tomando folego, como quando se está lendo. *Sustinere spiritum.* Saybão os meninos, quando hão de parar. *Sciat puer, ubi sustinere spiritum debeat. Quintil.*

Não parar, ou parar mal, são vicios do cavallo, procedidos de varias causas. Não pára o cavallo, por andar com freyo, que lhe não convem, por ser o cavallo duro de boca, por ser furioso, & colerico demasiadamente, ou por não taber o cavalleyro tomar ponto certo na redea, &c. Não pára bem, ou pára mal o cavallo, por ser fraco de braços, ou de lombos, ou por não estar ferrado com proporção dos cascos, ou por ter o pescoço curto, & as queixadas grandes, com que se não póde recolher ainda que queira, &c.

Parar. Fazer parar. Impedir que vá alguém mais adiante. *Aliquem continere. Plaut. Cæsar. Aliquem cohibere. Horat.* Parou Jotué ao Sol. *Josue Solis cursum repressit. Cursum reprimere*, he de Cicero. Ovidio diz, *Inhibere cursus equorum* (As mesmas azas que as trazem, as paraõ. *Vieira*, tom. 1. 580.)

Parar. Vedar. Parar os fluxos de sangue, do ventre, &c. (fallando em remedios que tem esta virtude.) *Sistere sanguinem*, ou *sanguinis fluxiones. Cels. Alivum sistere. Idem. Inhibere alivum. Plin. Hístor.* Pára os escarros de sangue. *Inhibet sanguinis excreationes. Plin. Híst.* Este mesmo Author diz, *Sillere profluvium sanguinis.* Parar o estillicidio, que cahe nos olhos. *Fluxiones oculorum suspendere. Plin.* (Pede com brevidade remedio, que pare o fluxo. *Luz da Medicina*, pag 49.)

Parar.

Parar, (fallando nos caminhos, que vão dar neste, ou naquelle lugar.) Este caminho vay parar na estrada real. *Hæc via tendit ad viam publicam*, ou *attingit viam publicam*. (Vemos onde vão parar os caminhos. Vieira, tom. 1. 635.)

Parar. Ter o negocio, a empreza este, ou aquelle fim. Das repostas que elle der às nossas, brevemente conheceremos, onde tudo isto vay parar. *Hæc paucis diebus ex illius ad nostra responsa responsis intelligetur, quorsum evasura sunt*. Não sey onde vão parar teus designios. *Quò evadas nescio*. Plaut.

Receyo o fim em q̄ isto ha de parar. *Hæc quo eruptura sint, timeo*. Cic. Creyo que tudo isto irá a parar em nada. *Id, ego puto ad nihilum recasurum*. Cic. A tua muita liberdade irá parar em algũa grande ruina. *Tua licentia evadet in aliquod magnum malum*. Terent. Nisto vay parar o negocio. *Eò res tendit*. Plaut.

Donde vay parar este discurso? *Quorsum hæc oratio spectat?* Cic. Donde irá parar esta brandura do amo? *Quorsum evadet hæc Heri lenitas?* Terent. (Nisto parão as victorias de Cesar. Vieira, tom. 1. 327.)

Não parar. Não ter só esta, ou aquella obrigação, não significar, não indicar sómente esta, ou aquella cousa. (A sua dignidade não pára no titulo, senão que he officio, & officio muyto trabalhoso. Barreto, Pratica 70.)

Parar. Activo. *Vid.* Reduzir. Converter. Tornar. (Desejos de seus coraçõens, que em pouco tempo os pararão brutos animaes. Lucena, Vida de Xavier, 449. col. 1.)

Parar. Delcontinuar. Pararão as obras. *Pendent opera interrupta*. Virgil. Parou com a noite o assalto. *Finem oppugnandi nox fecit*. Cesar. *Vid.* Cesar. desistir.

Parar no jogo. Pôr em huma carta dinheyro contra outro. Parar dez patacas. *In unum folium (lusorium) denos nummos argenteos deponere*. Parava a cada lanço duas patacas. *In singulos tesserarũ jactus, duos nummos argenteos deponebat*.

Parar (como quando fallando na luz

do Sol, que escurece a todas as mais, diz o P. Antonio Vieira, tom. 1. pag. 260 Este rigor da luz do Sol, com que nada lhe pára.) Aqui, Não parar, val tanto como, Não apparecer, desvanecer, &c.

Parar huma estocada. *Petitionem pun. Etim vibratam retundere, ou eludere*.

PARASANGA. Antiga medida itineraria dos Persas. João de Barros lhe chama corruptamente *Farçanga*. A variedade dos Authores causa nas medidas grande incerteza. Os Persas, & os Egyptios fazem as suas parasangas, & as suas schœnas, huns de hum comprimento, outros de outro. Diz Strabo, que na opinião de alguns a parasanga dos Persas tem sessenta estadios, outros lhe dão quarenta, & outros trinta. Agathias na Historia das guerras Gothicas, faz a parasanga de vinte & hum estadio, donde se colhe, que houve parasangas desde vinte até sessenta estadios. *Vid.* Farçanga. *Parasanga, & Fem. Plur. Plin.*

PARASCÊVE. (Termo de Breviario.) Val tanto como Sesta feyra de Payxão. Diz Santo Isidoro, que esta palaxra he Grega, & quer dizer *Preparação*, & era o dia de Parasceve, ou Preparação, a quelle em que os Hebreos preparavão o necessario para a solemnidade do Sabba-do. O P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 768. diz que se ha de pronunciar, & escrever *Paras-ceve*, & não *Para-sceve*.

PARASELENE. *Vid.* Pa.êlio.

PARASÍTO. O vulgo diz, *Papajentares*. Vem do Grego *Para*, & *Sitos*, que quer dizer, *Trigo, manjar, &c.* Deuse antigamente este nome aos q̄ hião comer com os Sacerdotes a sua parte da victima. Forão depois chamados assim hús aduladores, que frequentando as casas dos ricos, negociavão com as suas honjas o seu sustento. *Parasitus, i. Masc. Plaut. Parasita, & Fem.* Segundo Horacio, he a mulher, que visita outras para ser convidada à sua mesa.

Fazer o officio de parasito. Ser parasito. *Parasitari, (or, atus sum.) Plaut.*

Aquelle que não faz bem o officio de parasito. *Parasitaster, tri. Masc. Terent.*

PARASTATAS. (Termo Anatomico.) Deriva-se do verbo Grego *Parastatein*, Assistir, ou estar ao lado. São dous vasos varicosos, que estão às ilhargas dos dous vasos espermaticos, entre a bexiga, & o intestino direyto, a modo de dous bolsinhos pyramidaes, com varias cavidades internas, & meatos occultos. *Parastitæ, arum. Fem. Plur.* Outros lhe chamão *Astites*, mas nem hum, nem outro he Latino. (Destemperança quente, & seca das parastatas. Madeyra, part. 2. pag. 115. col. 1.)

PARATIZ. Peixe.

As paratizes

Não sabem como perdizes,

Mas tem de mugens sabor,

Ou inda hum pouco melhor.

Segunda parte do Banquete esplendido, num. 74.

PARAVANTE. (Termo de navio.) He o espaço, que ha do masto grande para a proa, & o do masto para a popa lhe chamão *Ré*. Não tem nome proprio Latino.

PARAVÁS. São huns povos da India, que começando do cabo de Comorim, & voltando pela parte do Levante occupaõ com varias povoaçoens quasi cincoenta legoas d'aquella costa até a paragem da Ilha de Monár. S. Francisco Xavier as converteo, & bautizou. *vid.* na sua vida, escrita pelo P. Lucena, pag. 107. 86. 89. &c. Destes povos diz o P. Man. Godinho na sua Viagem da India, (Os Paravás Christãos, convertidos pelo Apostolo do Oriente, na Fé estão tão arreigados, como se forão Hespanhoes, ou Italianos. Tem os Hollandezes tomado todos os meyo para os perverter, mas sempre debalde.)

PARCA. He o nome, que por Antiphrazi os Poetas derão às tres irmãs, Clotho, Lachesis, & Atropos, porque a ninguem perdoão. *Parcæ, à non parcendo.* A fabula as faz filhas de Jupiter, & de Themis, ou (como querem outros) a noite, & o chaos foraõ os pays das Parcas. Destas tres irmãs, a mais moça se representa com roca na mão, fiando; a segunda com fuso, torcendo o fio; & a

terceyra, & mais velha, com tisoura, cortando o fiado. No cap. 16. do livro 3. das noytes Atticas de Aulo-Gellio acharás a razão porque outros chamãraõ às tres Parcas, *Nona, Decima, Morta*, ou *Moera*. Julio Scaligero he de opinião, q̄ este nome *Parca* vem direytamente, & sem Antiphrazi do verbo *Parco*, Perdo, porque das tres só huma corta o fio, que nas mãos da primeyra começa, & vay continuando na mão da segunda; & finalmente, como advertio hum Interprete de Aulo-Gellio, *Tertia quoque parcit, sustinet enim aliarum opus quoad fatorum jussibus pareat.* Varro deriva *Parca*, do Latim *Porta*, quasi à partiendo, quia unicuique per eam fatalis vitæ suæ portio obtingat. Tambem o dito Author deriva *Parca*, à *Partu*, eò quod nascentibus hominibus, bona malaque conferre *Parcæ* censentur. No ternario das Parcas achou Apuleio o mysterio dos tres tempos, passado, presente, & futuro; no fiado, que já fica no fuso, o tempo passado; no que os dedos vão torcendo, o presente; & no que está na roca por fiar, o futuro. *Parcæ, arum. Fem. Plur. Cic.* Em Estacio *lib. 2. Silv. 1. v. 137.* acho *Parca* no singular,

Subitas inimica levavit

Parca manus.

Deixay que chegue a darlhe sepultura,

E o golpe em mim execute a dura Parca.

Malaca conquist. liv. 12. oit. 19.

PARCAMENTE. Com parcimonia, ou com moderação. *Partè. Parcivus, & Parcissimè* são usados. (O que se deve fazer parcamente. Morato, Luz da Medicina, pag. 37.) Falla este Author na moderação das sangrias.

PARCEIRO de alguem. Aquelle que tem parte em algum negocio. *Socius, ii. Masc. Alicui societate conjunctus. Cic. In mercaturis faciendis socius.*

Parceiro no jogo. *Collusor, oris. Masc. Cic*

O parceiro à perda, & ao ganho. *Partiarius, ii. Masc. Cato.*

Adagios Portuguezes do Parceiro.
Quem primeyro achar remedio, ajude o Parceiro.

Bacoro em celleyro , não quer parceiro. Luar de Janeyro, não tem parceyro, mas lá vem o de Agosto q lhe dá de rosto. Hum Romeyro , não quer outro por parceyro.

PARCÊL. Banco de pedra debayxo da agua. *Scopulus latens*, ou *saxa latentia*, à imitação de Virgilio , que diz *Æneid.* 1. vers. 112.

Tres nothus abreptas in saxa latentia torquet.

Verdade he, que por estas palavras não entende Virgilio qualquer parcel, porque no verso que se segue, especifica o Poeta o parcel, em que falla ; porém parece que se pôde usar deste modo de fallar neste sentido. *Vid.* Aparcelado. (Se achou no parcel de Sofala com seis velas desaparelhadas de mastos. Barros, 1. Dec. 89. col. 2.) (Não havia dia, que não dessemos em seco nos bayxos dos parceis. *Hist. de Fern. Mend. Pinto*, 47. col. 2.)

PARCÊLA. Usaõ desta palavra os Letrados nos feytos, em que se falla em partilhas de bens , ou em varias addiçoens de contas, & quer dizer, Parte pequena para se levar em conta, ou não.

PARCERIA, ou Parceria. Hum, & outro se acha no livro 4. das Ordenaç. tit. 45. Contrato, ou sociedade dos que tem parte no mesmo negocio. *Societas, atis. Fem. Cic.* (Parceria não pôde ter nenhum official da fazenda com seus subditos, liv. 5. da Ordenação, tit. 71. §. 6.)

PARCHE. Parece derivado do Francez *Charpie*, por Metathesis, com esta differença, que *Charpie*, responde ao que os Cirurgioens chamão *Lichinos*; & *Parche* he hum bocadinho de panno, ou tafetá, que molhado em oleo, ou com algum unguento, se applica a modo de emprasto, sobre a ferida, quando está para cerrar-se. *Exiguum panni frustum, oleo imbutum.* Cobarruvias deriva *parche*, do Latim *Parcus*, porque he pequeno. *Exiguum panni frustum, oleo imbutum, ou unguento perfricatum.* Se lhe tire a mecha, que com só o *parche* sahirá para fóra. Correccão de abusos, 408.) Os *parches* de encerado para fontes, se fazem de ce-

ra, humas pingas de oleo de amendoas doces, resina, trementina, tudo derretido, & incorporado, &c. *Vid.* *Cirurg. de Ferr.* 385.

PARCHE. Bocadinho de panno sobre gibão, ou outra vestidura para ornato. *Scutulum, vesti assutum, i. Neut.* Parece que foy invenção dos Francezes, porque no livro oitavo cap. 48. diz Plinio: *Plurimis liciis texere, quæ polymita appellant, Alexandria instituit, scutulic dividere Gallia.* Sey que alguns Commentadores de Plinio querem, que o que o dito Autor chama *Scutula, æ. Fem.* ou *Scutulum*, fosse tecido com a roupa; mas segundo a interpretação de Servio, era cozido. Os tecidos deste genero, que antigamente se fazião em Portugal, forão muyto gabados, porque na declaração de *Scutulata vestis*, diz Calepino, *Hoc texturæ genere præcipuè commendabatur Lusitania*; & já que o adjectivo *Scutulatus, a, um*, he Latino, não fizera escrupulo de chamar a huma vestidura de *parches* cozidos, *Scutulata vestis*; por não irritar os criticos poderás dizer, *Vestis, assutis distincta scutulis.*

Com justilhos de seda, salpicados

De pequeninos parches de escarlata.

Galhegos, Templo da memoria, liv. 4. Estanc. 65.

PARCIAËL. Aquelle que se arrima a huma das partes. *Qui est de partibus aliqujus. Ex Asconio Pediano. Qui partium studio abripitur.* No cap. 17. do 1. livro *De Vitiis sermonis*, nota Vossio, que em varios lugares das oraçoens de Cicero pro *Fonteio*, & pro *Muræna*, chama Cicero aos *Parciaes, Cupidi.*

Não sou parcial de ninguem. *Nulli sum addictus. Horat. Nullius partes tueor. Horat. Nullius sum studiosus. Cic.*

PARCIALIDADE. Bando. Rancho. Empenho em seguir as partes de alguem. *Partium studium, ii. Neut.* Na oraçãõ pro *Fonteio*, Cicero lhe chama *Cupiditas*. (Os Navarros depois de varios lanços, & parcialidades, seguirãõ a resoluçãõ mais conveniente. *Monarch. Lusitan.* tom. 5. fol. 41. col. 1.) *Vid.* Partido,

PARCIALIDARSE. Fazer-se da parcialidade. *Vid.* Parcial. *Vid.* Partido. (Asentirão parcialidarse com o Samorim de Calecut, Lemos, Cercos de Malaca, pag. 2.)

PARCIMÔNIA. Moderação económica. Mediocridade nos gastos da casa, trato de sua pessoa, &c. A parcimonia he virtude, que guarda o proprio, & o emprega utilmente, evita quanto pôde os gastos desnecessarios, mas quando o pede a razão, gasta o que convem. *Parcimoniam, a. Fem. Cic.* Em alguns Vocabularios se acha *Parcitas*, como synonimo de *Parcimoniam*, mas sem exemplo de Author classico. Calepino allega com Macrobio, cap. 8. do 1. livro sobre o sonho de Scipião, onde na realidade se acha esta palavra. Porém como escreveo este Author depois da corrupção da lingua Latina, pouco caso se faz da sua authoridade no particular da locução. Diz Roberto Estevão no seu Dictionario, q *Parcitas* he de Seneca, & assim he, mas não neste sentido, porque no cap. 22. do 1. livro da Clemencia diz este Philosopho: *Civitatis autem mores magis corrigit parcitas animadversionum. Id est, Melhores são os poucos castigos para emendar os depravados costumes de hũa Cidade.* (O preço que despêdo no proprio adorno, &c. he dispendio que sem offensa da louvavel parcimonia, &c. O Bispo no Paneg. do Marq. pag. 18.)

Parcimonia no comer. Frugalidade, sobriedade, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Esta laude tão robusta, muyto dependencia da Parcimonia dos alimentos. Vida do Principe Eleitor, pag. 165.)

Viver com parcimonia. *Parcè vivere. Cic. Parcè, ac duriter se habere, ou vitam agere. Terent. Parcimoniâ, ac duritiâ vitare. Plaut.*

PARCO. Moderado nos gastos, no comer, no beber, &c. *Parcus, a, um. Cic.* (Prudente, liberal, parco. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 26.) (Era com os Soldados liberal, & com os filhos parco. Jacinto Freyre, pag. 352.)

Parco no sono. *Parcus somno*, assim co-

mo diz Plinio Jun. *Parcus comitatu. Quis parcum, brevemque capit somnum.* Plinio Junior diz, *Parcus, & brevis somnus.*

Ser muy parco no comer. *Cibi minimi esse. Sueton.*

PARDAÇO. Muyto pardo. Couza de pardoescuro. *Vid.* Pardo (Area grossa, & pardaça. Pimentel, Arte de Navegar, 331.)

PARDAL. Passaro conhecido. Segundo Duarte Nunes de Leão, Origem da lingua Portug. *Pardal* he palavra Arabica. *Passer, eris. Masc. Cic.*

Pardal pequeno. *Passerculus, i. Masc. Cic.*

Pardal Francez. Passaro de arribação; mayor que os pardaes ordinarios; he todo pardo, excepto debayxo da barba, onde tem huma malha amarella, salpicada de preto. Os pês tambem são amarellos. Pia mais que os outros. *Passer tricolor, vulgo, Passer Gallicus.* (Os pês do pardal Francez, torrado no forno com pennas, & carne. Curvo, Observaç. pag. 526.)

Adagios Portuguezes dos Pardaes.

Passarinhos, & pardaes, todos querem ser iguaes.

Dous pardaes em huma espiga, nunca ha liga.

Estorninhos, & pardaes todos somos iguaes.

PARDÃO. Moeda da India, que val da nossa trezentos & sessenta reis cada huma. Damiaõ de Goes, fol. 56. col. 4. segundo Fern. Mend. Pinto fol. 199. col. 4. cem mil pardaos são noventa mil cruzados da nossa moeda. Na oitava parte da Histor. Oriental, cap. 35. fol. 45. col. 1. diz Joaõ Hugo Lintchoftano, que os pardaos se fabricão em Goa com a figura del Rey D. Sebastião de huma banda, & da outra tres, ou quatro lettas atadas; & acrescenta que val trezentos reis, & algumas vezes mais, segundo o cambio.

PARDAR. Fazer pardo. Escurecer. *Vid.* no seu lugar. (O dia que o Sol parde. Está em hum Villancico do Natal, cantado na Capella Real, anno 1665.)

PARDELHA. Peixinho que tem humas pintas,

pintas. *Smaris*, *idis*. *Fem.* *Plin.* *Ovid.* (Não tiraõ pardelhas, ou Saramugos, senão salmonetes, pescadas, &c. Luis Mendes Vasconc. Sitio de Lisboa, pag. 202.)

PARDELHAS, vulgarmente se diz, quando se afirma alguma cousa, à imitação dos antigos, que dizião *Hercle*, ou *Hercule*, jurando por Hercules.

PARDIEIRO. Casas velhas, quasi arruinadas, & que estão cahindo, & parece que se chamão assim, porque de ordinario pardieiros são moradas de pardaes. *Parietinae*, *arum.* *Fem.* *Plur.* Este nome de sua natureza he adjectivo, & (como adverte Vossio) sobentendese *Ruinae*, ou *Reliquiae*.

PARDILHO. Algũa cousa pardo. Pardo cinzento. *Leucophæus*, *a*, *um.* *Plin.* *Ad leucophæum accedens*, *tis*, *omn.* *gen.* *Cinereo*, ou *leucophæo proximus*, *a*, *um.* Explicando Gobarrubias a significação desta palavra na sua lingua diz: *El vestido pardo es de gente humilde, & el mas basto se llama Pardillo.*

PARDO. Cor entre branco, & preto, propria do pardal, dõde parece lhe veyo o nome. *Leucophæus*, *a*, *um.* *Vitruv.* No 3. cap do livro 8. diz este Author, *Procreant aliis locis leucophæa* (falla em gado.) Algumas vezes se diz, *Cinereus*, & *Cineraceus*, *a*, *um.* No cap. 10. do livro 33. diz Plinio Hist. *Fecur ejus, vel cor adalligatur in panno cinereo*, (os Interpretes vertem em hum panno pardo.) No cap. 5. do livro 17. diz o mesmo Author: *Item è contrario cineraceam.* (falla em terra.)

Homem pardo. *Vid.* Mulato.

Adagios Portuguezes do Pardo.

Mayo pardo, Junho claro. Da gallinha a preta, da pata a parda. De noyte todos os gatos são pardos. Mayo pardo faz o pão grado.

Pardo. Fera. *Vid.* Leopardo. Querem alguns que tigre, pardo, & panthera, sejaõ o mesmo. *Vid.* o livro intitulado, Numero Vocal, pag. 453 aonde Sebast. Pac. Varella allega com Plinio, & Eliano.

Tom. VI.

Qual solto pardo, q̄ com salto horrendo
Formidavel se lança vendo a prea,
As contrapostas armas não temendo,
Lima saltou desda molhada area.

Malaca conquistada livro 9. oitav. 60. O P. Bento Pereira, declarando na sua Prefodia o significado de *Pardus*, diz que *Pardo* he o macho da onça. *Pardus*, *i.* *Masc.* *Plin.*

PARDOCA. A femea do pardal. *Passer Femina.*

PARDOSO. Muito pardo. De pardo escuro. *Pullus*, ou *Aquilus*, *a*, *um.* *Cic.* *Plant.* (Passaros grandes com os cotos das azas pardosos. Pimentel, Arte de Navegar, 330.)

PÁREAS da parida. A membrana em que está envolto o feto, & que sahe logo atraz delle. *Secundæ*, *arum.* *Fem.* *Plur.* *Plin.* Chamão-se assim, como quem disse, Coufas, que sahem em segundo lugar.

Pareas. Além da dita membrana, são huma mistura de humores, que passaõ da mãy ao feto, & sahem depois do parto. *Purgamenta, quæ post partum egrediuntur.* (As pareas, que juntamente sahem com a creatura, alligadas ao embigo. Luz da Medic. 368.)

Pareas O tributo que paga hũ Principe a outro, em razão do reconhecimento, & obediencia. Vem do Latim *Parère*, que quer dizer *Obedecer*. *Clientelare vectigal*, & se *Clientelaris* não he palavra Latina (como he opinião dos criticos) *Vectigal, quod jure clientelæ penditur.* (Para aceytar as obediencias, para estabelecer as pareas. Vieira, tom. 3. pag. 92.) (Foy ter a Quiloa para recolher as pareas, que El Rey devia de dous annos, de que se elle escusou por pobreza. Barros, 1. Decada, fol. 146. col. 3.)

Oxalá, Rey potente me mandáras

Despregar os pendoens, lá donde o Tejo
Pareas paga a Neptuno de aguas claras,
Porque de ouro as pagasse o teu desejo.
Malaca conquist. liv. 9. oit. 27.

PARECER. Verbo. Offerecerse aos sentidos, ou à imaginação qualquer especie, ou objecto com esta, ou aquella apparenc;

parencia enganosa, ou verdadeyra. *Videri. Cic. (deor, visus sum.)*

O que parece util. *Quod utile videtur.*

Parece que es surdo. *Tu videris esse sardus.* (Poemse *surdus* no nominativo, porque o infinitivo *Esse* quer antes, & atraz de si o mesmo caso.) Os exemplos que se seguem, darão mayor luz a esta doutrina Grammatical, & juntamente com elles se averiguarão algumas difficuldades.

Pareceme que estou vendo a mayor batalha que houve no mundo. *Videre mihi videor tantam dimicationem, quanta nunquam fuit. Cic.*

Parece que nisto se enganão. *In eo videntur errare.*

Pareceme que ainda não entendestes, o que quero dizer. *Mihi videmini sensum meum nondum esse affecuti.*

A elles lhes parece, q' são a mais felice gente do mundo. *Sibi videntur beatissimi.*

Pareciamos que a huma paz tal como esta se devia preferir a guerra. *Hujusmodi paci, bellum nobis videbatur anteponendum.*

Muito te enganas, se imaginas que somos mais venturosos, que tu. *Valdè erras, si tibi videmur feliciores, quam tu.*

Pelo que me parece, eu te entendo, ou a mim me parece que te entendo. *Intellico te, ut mihi quidem videor, ou Ego quidem mihi videor perspicere, ou intelligere, ou assequi quid velis.* Pelo que me parece, tu es algum tanto atrevido. *Audacior es paulò, ut mihi quidem videris, ou mihi videris paulò audacior.* Vamos tendo mão, & estamos esperando, porque nos governamos por conselhos, que pelo que nos parece são bons. *Stamus animis, & quia consiliis, ut videmur, bonis utimur, speramus. Cic.*

Não faço isto com ficção, como por ventura a algus parece, que o faço. *Non id facio, ut forsitan quibusdam videor, simulatione. Cic.*

Em certos modos de fallar usaráõ os antigos de *Videtur*, muyto diversamente do que atégora tenho mostrado, porque atraz desta terceira pessoa sobentem-

dião hum infinitivo, procedido de hum accusativo, assim como se usa com os verbos, a que communmente os Grammaticos chamão Imperfectos. No fim da Epist. 27. do livro 12. a Attico diz Cicero; *Lentulum puerum visus, zique de municipis, que tibi videbitur, attribuas.* Bulcay o pequeno Lentulo, & destes escravos daylhe o que vos parecer, ou tantos, quantos vos parecer. Nesta phrase Latina se sobentende, *Danda esse, & neste modo de fallar, Que tibi vis debetur danda esse, se vê claramente, que o commum uso deste verbo se houvera dizer, que tibi videbantur danda esse.* Porém em Cicero, & outros antigos Autores achamos alguns exemplos sem participio em *Dur*, & sem infinitivo, mas he preciso sobentendellos. E assim o mesmo Cicero diz em outro lugar, *Quibus tibi videbitur, velim des litteras.* Quero que deis as vossas cartas a quem vos parecer; aqui se sobentende *Danda esse.* E na oração pro *C. Rabirio*, accusado do crime de lesa Magestade, secção 20. *Fit Jenuus consultum, ut Caius Marius, Lucius Valerius Consules adhiberent Tribunos plebis, & Praetores, quos eis videretur,* em lugar de *qui sibi*, ou *eis viderentur.* Mandou o Senado, q' os Consules Caio Mario, & Lucio Valerio se valessem dos Tribunos, & Pretores, que lhes parecosem mais a proposito. Os que quizerem outros exemplos, os acharão no cap. 19. de Vossio, pag. 397. na sua obra *De constructione*, segunda vez impressa no anno de 1662. A isto accrescento, que o que aqui se sobentende faz as vezes de nominativo do verbo *Videtur.* *Dandas esse litteras.* tem lugar de nominativo na phrase, de que se tem feyto menção; *quos adhibendos esse* tem lugar de nominativo antes de *videtur*, na phrase, que se segue, segundo a regra dos Grammaticos que ensinão, que muitas vezes se poem em lugar do nominativo hum phrase inteira. Mas o que claramente mostra, que he a verdadeyra construção destes ellipticos modos de fallar, he que tenho achado outros, em que depois de *videtur* se

se exprime o accusativo antes do infinitivo. E assim Aulo-Gellio no cap. 5. do livro 6. diz, *Uti existimasse Alfenum videtur*. E Vitruvio no cap. 1. do 1. livro diz, *Quare videtur utraque parte exercitatum esse debere, qui se architectum esse profiteatur*; & no cap. 3. do livro 2. diz *Natare autem eos posse ideò videtur, quòd terra est, de qua ducuntur, pumicosa*. O mesmo Cicero na 5. Tuscul. sect. 12. diz, *Non mihi videtur ad beatè vivendum satis posse virtutem*. Assim se lê na excellente edição de Grutero. Porém entendo, que melhor fora dizer, *Existimasse videtur Alfenus, & Natare ii posse ideò videtur, &c. Videtur satis posse virtus*, & convem que assim se diga.

Tâbem com os verbos *Puto, arbitror, existimo*, & outros semelhantes a estes, se pôde traduzir em Latim, *Pareceme*, porque *Pareceme*, val tanto como, *Creyo*, entendo, *imagino*, &c. como a mim me parece, *Ut arbitror, ut puto, ut existimo*. Pareciame que me havia dito isto. *Id mihi putabam illum dixisse*. Pareceme, que tendes noticia disto. *Id tibi notum esse arbitror, &c.*

Pareceme bem compor algũa cousa sobre a velhice, & juntamente dirigir vos esta obra. *Mihi visum est, de senectute aliquid ad te scribere. Cic.*

Os que parecem sabios. *Qui similitudinem quandam gerunt, speciemque sapientum. Cic.*

He tão grande a temeridade, que parece loucura. *Tanta temeritas est, ut non procul abhorreat ab insania. Cic.* ou como em outro lugar diz este mesmo Orador, *Ut non multum absit ab insania.*

Este parece bom homem. *Hic speciem præ se boni viri fert. Cic.*

Parece que o approva. *Speciem probantis habet. Cic. Brut. 16.*

Pareceme que já estou vendo aquelle dia. *Videre videor jam illum diem. Terent.*

Parecelhe que está vendo o seu inimigo. *Spe jam hostem præcipit. Virgil.*

Parecerse. Ser semelbante. Ter semelhança. Certo homem cuydava parecerse muyto com ElRey Fernando menor

Tom. VI.

de Aragaõ; & no que havia sempre trabalhado mais parecerse, era em levantar de quando em quando a cabeça, torcendo hũa parte da boca, costume, que ElRey havia cobrado de huma doença. Destes se achão muitos, que cuidão haver feyto huma grande façanha, se alcanção a parecerse só em alguma cousa a algum grande fugeyto, & muytas vezes deyxão todo o bom, ficando com hũa só taxa que aquelle terá. Parecerse com alguma cousa. *Ad aliquid accedere, ou similitudine accedere. (do, cessi, cessum.)*

Cic. Alicujus rei similitudinem habere, (beo, bui, bitum.) Plin. Hist. Parecerse com seu pay. *Exhibere faciem parentis. Referre patrem. Cic. Exscribere similitudine patrem. Plin. Fun.* Bastantemente se parece comtigo esta imagem. *Hæc à te non multum abludit imago. Horat. Te reddidit, ou refert hæc imago.* Isto se parece com aquillo, mas não he o mesmo. *Hoc imitatur illud, sed non est ejusmodi. Cic.* Dizem que se parece alguma cousa com mel branco. *Melli albo subsimilis fertur. Cels.* Estes animaes, metidos na batalha por ordem, ao longe parecião torres. *Bel-luæ dispositæ inter armatos speciem turrium prorsus fecerant. Quint. Curt.* Em alguma cousa vos pareceis com elles. *Est quædam vobis cum illis similitudo. Cic.* Poz as vestiduras reaes a Attalo, que era da sua idade, que visto de longe não deyxava de se parecer com elle nas feyções do rosto, & no ar do corpo. *Attalum, & æqualem sibi, & haud disparem habitu oris, & corporis, utique cum procul videretur, veste regiâ exornat. Quint. Curt.* Pareceme muito com vosco. *Tui similis est probè. Terent.* Parece-se muyto com os vossos. *Maximè est consimilis vestrum. Terent. Vid.* Semelhante. *Vid.* Parecido.

Parecer bem alguma cousa a alguém, quando a approva. *Aliquid probare, ap-probare, comprobare, &c.* Nem ao Senado, nem ao povo, nem aos homens de bem parece bem este tratado de paz. *Hæc pacificatio neque Senatui, neque populo, nec cuiquam bono probatur. Cic. Vid.* Con-

tentar,

Z ij

Ada-

Adagios Portuguezes do Parecer.

O que bem parece, de vagar cresce.

Melhor me parece, teu jarro amolgado, que o meu saõ.

Bem parece o ladraõ na forca.

Dadiva ruim, a seu dono parece.

O mulato sempre parece alno, quer na cabeça, quer no rabo.

Quem mal padece, mal parece.

Enfeitay o cepo, parecerã mancebo.

Bem parece o rego, entre mim, & meu companheyro.

Quem quer que he, a seu pay parece.

Não basta ser boa, senão parecello.

A festa dure pouco, & bem pareça.

Quem fia, & tece, bem lhe parece.

Quem o feyo ama, fermoso lhe parece.

Parecer. Nome O parecer de alguem.

O que a alguem lhe parece sobre algũa materia. O que entende na sua opiniao.

Sententia, & Fem. Cic. A meu ver, ou conforme o meu parecer. *Meã sententiã. Cic.*

Meã quidem sententiã. Terent. Meo juicio *Cic.* Pedindose a Catão, que disseste o seu parecer, fallou nesta fórma: *Cato,*

rogatus sententiam, ejusmodi orationem habuit. Sallust. Poucos foraõ deste parecer *Pauci hujus sententiã fuere. Quint.*

Curt. Tambem diz Tito Livio, *Eorum magis sententiã sum, qui &c.* Ser do parecer de alguem. *Cum aliquo sentire. Cic.* Mudar de parecer *De sententia decedere,* ou *discedere, sententia,* ou *de sententia desistere. Cic.* Fazer mudar de parecer. *Aliquem de sententia deducere. Cic.*

Dizer sobre alguma materia o seu parecer. *De aliqua re sententiam dicere,* ou *aperire. Cic.* Não sou de parecer gastar mais palavras em vos exhortar a isto. *Pluribus verbis ad te hortari non est sententia. Auctor ad Heren.* Vejo que Marcello, & outros que aqui estão, saõ de outro parecer. *Aliter video cenferi Marcello, & ceteris qui híc sunt. Cic.* Era Cornelio do mesmo parecer. *Cornelio idem videbatur. Cic.* Disse Appio, que era de parecer, que quanto mais cedo fosse possível partisse o Consul Decio para Toscana. *Dixit Appius sibi placere Consulem Decium primo quoque tempore in Etra-*

riam proficisci. Tito Liv. Sou de parecer de esperar por Pompcino até o tempo que apontais na vossa carta. *Pompcinum ad eam diem, quam scripsisti, expectare consilium est. Cic.* Tomar, ou seguir o parecer de alguem. *Sententiam alicujus sequi. Cæsar.* Ire pedibus in alicujus sententiam. *Cic.* Deu o seu parecer com mais rigor. *Crudelius dixit. Cæsar.* Só eu sou deste parecer. *Hoc præter me nemini videtur. Cic.* Houve diversos pareceres por huma, & outra parte. *In utramque partem dictæ sunt sententiæ. Cic. Cæsar.* Derão outros o seu parecer com menos rigor. *Dixerunt aliqui leniori sententiã. Cæsar.* Este toy o parecer que se tomou no conselho. *Hæc vicit in concilio sententia. Cæsar.* Não concordão os pareceres. *Variant sententiæ. Ovid.* Os mais foraõ de parecer. *Maiori parti placuit. Cæsar.* E lte he o meu parecer. *Sic est sententia. Plaut.* In ea sum sententia *Cæsar.* Este he o teu parecer. *Tibi ita videtur. Sic sentis. Terent.* Não he este do meu parecer. *Iste haud mecum sentit. Terent.* Coufa, que depende do parecer de muytos. *Res in multis sententiis posita Plaut* Tomar hum parecer. *Accipere sententiam. Tit. Liv.* Pelo que pude entender do parecer do velho sobre este casamento. *Quantum intellexi senis sententiam de nuptiis. Terent.* De cômmum parecer. Com o parecer de todos. *Omnibus sententiis. Cic.* Pediole que do parecer de Bibulo se seguisse hũa parte, outra não. *Postulatum est, ut Bibuli sententia divideretur. Cic* O primeyro dos que foraõ chamados para dizer o seu parecer. *Primus rogatorum Cic.* Pedir a alguem o seu parecer. *Rogare aliquem sententiam. Marcial diz, Rogare Deos divitias.* Não quiz dizer o seu parecer. *Sententiam ne diceret, recusavit. Cic.*

adjectivos, & não deixa de significar Beleza, & fermosura. *O parecer que nos furta com tanta força a vontade.* Francisco de Sá, Ecloga 8. *Rendido, &c. a hum parecer que tudo rende.* Camões, Eleg. 8. Est. 2. *O dito Poeta na Elegia 5. Est. 1. diz, Parecer infinito, por belleza Divina.*

Aquelle parecer, que he infinito

Para se cõprender de engenho humano. No Commento deste lugar diz Manoel de Faria: *Es necessario advertir, que este infinito parecer vale, Divina fermosura.* Bom parecer, boa cara. *Oris dignitas.* Que não tem bom parecer. *Qui specie est parum liberali.* Moço de bom parecer. *Adolescens facie liberali, ou ingenuâ, &c.*

PARÉCIDO. Semelhante. *Similis, ou affinis, ou consimilis alicui, ou alicuius.* Vid. Semelhante.

Mais parecido com seu irmão, que com seu pay. *Fratris similior, quam patri.* Tit. Liv.

São muy parecidos hum com outro. *Habent maximam similitudinem inter se.* Cic. ou com phrases proverbias. *Nec aqua aquæ, nec lacti lacti, crede mihi, usquam similis, quam hic tui est, tuque hujus.* Plaut. Em outro lugar diz o mesmo Author: *Tam consimilis est, quam potest speculum tuum.* (sobentendese o dativo, Tibi.) Também poderás dizer, *Non tam ovo ovum simile est.*

Bem parecido. *Aquelle que tem bom parecer.* Vid. Parecer.

PAREDAÓ. Parede muyto grossa. *Murus crassior.* Desta palavra usa D. Franc. Manoel metaphoricamête nas suas Epanaphor. pag. 228. onde diz: (Confirmou-se o final da tempestade com hum paredão de grossas, & negras nuvens, que da parte do Sudoeste vinhaõ subindo.)

PARÉDE. Obra de pedra, & cal, que divide huma casa da outra. Parede mestra he a em que se asentão os sobrados, tetos, & telhados. Pode-se derivar Parede do Hebraico *Parad*, que quer dizer, Dividir. *Paries, etis.* Masc. Cic.

Parede de tijolo. *Paries lateritius*, de pedra de alvenaria, *Paries cæmentitius*, de pedra de cantaria, *Paries è quadrato*

Tom. VI,

Jaxo. Parede de qualquer genero de pedra. *Paries lapidens.* Vitruv. Parede de barro. *Paries formaceus.* Plin.

Parede en fossa, ou em toço. Vid. Enfosso.

Parede meãa, que separa hũa casa da outra, & commua a diferentes moradores. *Paries intergerinus*, ou como quer Vossio, *Intergerivus.* Plin. Hist. *Paries communis.* Cic. *Paries medianus.* Vitruv. Estamos de paredes meyas. *Communi pariete jungimur.* Plin. Jun. lib. 2. *Epist. 17. mihi pag. 52.*

Parede tosca. *Paries sine calce.*

Tomar parede. Phrãse usada na Corte de Portugal. Dizse dos Fidalgos, que se poem em pé com as costas na parede, em quanto está El Rey dando audiencia.

Parede. (Termo das estribeyras, que se usaõ na cavalleria da gineta.) (As estribeyras, que tem as paredes de meya lua, são muyto commodas para os cavallos, porque não tem gaviões altos, nem baixos, que os offendão nos ventres, &c.) Vide Tratado da Gineta de Antonio Galvão, pag. 175.)

Adagios Portuguezes da Parede.

O que mãos não levão, paredes o açaõ.

Filha, se boa, máy, que aranha vay por aquella parede.

Não são todos os homens, os que mijaõ á parede.

Montes vem, paredes ouvem.

Parede. Termo Escolastico. Parede de Estudantes. He quando alguns Estudantes na entrada da Aula, ou Géral, chegados de ilharga hũs aos outros, impedem aos outros a entrada na Aula, ou Géral. *Condiscipulorum sibi adhærentium objectaculum, præcludens aditum ad auditorium.* Fazer parede, (neste sentido) *Condiscipulis sibi invicem adhærentibus, aditum ad auditorium præcludere.*

PAREDES. Antiga Villa da Estremadura Portugueza, duas legoas da Villa da Pederneyra, para o Norte, fundada por El Rey D. Dinis, para o tempo que vivesse em Leyria, porque he terra de muyta caça. Foy esta Villa em grande

Z iij

augmen;

augmento até o tempo del Rey D. Manoel, em que os areas circumvizinhos, abalados dos ventos, que naquelle sitio curião, cobrirão as casas, & arearão o porto, em fórma, que se veyo a despoovar totalmente, deyxando por memoria huma Ermida da invocação de nossa Senhora da Victoria, de muyta devoção, & romagem.

Paredes. Outra Villa de Portugal na Beyra, no Bispado, & Provedoria de Lamego, entre Pinhel, & Trancofo, em sitio alto, na fralda de huma Serra. He tão antiga, q̃ a conquistou aos Mouros Dom Rauzendo pelos annos de 1037. El Rey D. Sancho o primeyro lhe deu foral. El Rey D. Manoel o reformou. He da Coroa.

PARELHA. Duas cousas iguaes. Duas cousas da mesma especie. *Par, is. Neut.* (Da ovelha, & do leão se fez huma parrelha tão igual. Vieira, tom. 5. 176.) Jogo de parrelhas. *Vid.* Correr parrelha.

Correr parrelha. Correr igual com outro. *Æquatis primò frontibus, de cursu inter se contendere.* Antigamente se dizia, Correr pareo. (Como gente que corre pareo. Barros, Decada 31. fol. 233. col. 4.)

Correr parrelha. Ser igual em alguma prenda, ou virtude. *Æquari cum aliquo, ou alicui exæquari. Cic.* com ablativo da cousa. Correr com alguém parrelha em fazenda. *Alicui exæquari bonis. Ex Cic.* Ninguem com elle corre parrelha em engenho. *Par ingenium nactus non est. Terent.* Na Philosophia, ninguem com Aristoteles corre parrelha. *Aristoteles in Philosophia propè est singularis. Cic.* (Nem Pyreneos, nem Alpes podem correr parrelha com elles. Vasconc. Notic. do Brasil, 72. falla em huns montes.)

Contentase hum, & outro com a parrelha. *Satis habet uterque, omnia in utroque esse paria. Ex Cicer.* (Sua soberba se não contenta com a parrelha, senão entra o tributo da submissão. Queirós, Vida do Irmão Baço, pag. 350. col. 1.)

PARÉLION, ou Parelho. (Termo Meteorologico.) Retrato, que o Sol faz de

si mesmo na nuvem, disposta para receber a sua imagem com a reflexão da sua luz. No anno de 1629. se vio em Roma hum parelio de cinco Soes. Simão Mayolo, nos seus Dias Caniculares, Colloquio 1. de Meteor. Francisco Titellman. liv. 6. cap. 15. Eutropio no livro 7. & outros escrevem, que no dia do Nascimento de Jesu Christo, se virão tres soes, que se ajuntarão em hum. No anno de 1525. se virão em Polonia seis soes, (segundo afirma Vicomercato, & o P. Deschales, Diopt. lib. 3. propos. 23.) & no mesmo anno em Hungria foraõ vistos tres, que (segundo dizem) significarão que tres Principes contenderião sobre o Reyno de Hungria, como em effeyto succedeo, porque Ferdinando, João & o Turco moverão guerra sobre esta pertençaõ, morto El Rey de Hungria no anno seguinte. Outro semelhante meteorio se vê na Lua, quando está com bastante luz, para a formação do dito phenomeno; mas raras vezes succede, ou raras vezes se vê, por succeder de noyte, & haver pouca gente tão curiosa destes espectaculos, que para os ver queyra perder o sono. Como a Lua em Grego se chama, *Selini*, os Philosophos chamão a este phenomeno *Paraseleno*. Parelho, *Parelion, i. Neut. Senec. Philos.* (Se resplandecendo o Sol em algũa nuvem, de seus lados fizer hús resplandores, com outros Soes, que chamão *Parelhos*, & as taes nuvens depois se tornarem verdenebras, havendo primeyro sido vermelhas, annuncia chuva, ou vento. Chronograph. de Avelar, pag 227.)

PAREMIA. Deriva-se da preposição Grega, *Para*, & *Oimi*, que quer dizer, *Caminho*, & val o mesmo que em Latim *Obvius*, *Encontradição*, *exposto*, *cousa que se acha no caminho*; & assim *Paremia* vem a ser o mesmo, que *Sentença commua*, *publica*, *vulgar*, ou *Adagio trivial*, & sabido de todos: *Tritum sermone verbum*, ou *narratio posita ad viam*. No livro 3. da Poetica, cap. 84. deriva Scaligero *Paræmia* do Grego *Oimos*, palavra, como quem differa, *Verbi verbum, id est, sententia*

tentia sententiæ opposita, posterior ex prio- re, ut primo loco significet id, quod præ se fert; secundo innuat id cui applicari potest, hoc est, præter primum verbum, & ab ejus sensu alterum, & verbum, & sensum. A primeyra etymologia he mais seguida. *Paræmia, a. Fem.* (Daqui nasceo aquella paremia, ou proverbio. Vieira tom. 4. 324.)

PARENCHYMA. Termo de Medico. Deriva-se do Grego, *Parenchyein, Præter infundere.* Diz-se de partes formadas de sangue, que se ajuntou.

PARÊNESIS. He palavra Grega, que val o mesmo que *Amoestação, & Parai- neticos* quer dizer, *Cousa que amoesta. Vid. Amoestação.* (Ensinandolhe no seguinte parenesis o modo com que, &c. Varella, Num. Vocal, 79.) O Author da Nova Floresta diz Parênese.

PARENTE. Termo relativo, que se diz de todos os ascendentes, ou descen- dentes da mesma familia, por linha re- cta, ou collateral. Deriva-se de *Parens*, que em varios Authores antigos se acha em Latim por *Parente.* Na vida de Ale- xandre Severo diz Lampridio, *Amicos, & parentes Alexander, si malos reperit, aut punivit, aut si vetus amicitia non sci- vit puniri, dimisit à se.* Em Capitolino, & Vopisco se acha *Parens* neste sentido. No Codex Theodosiano muytas vezes se acha nos Rescritos dos Principes aos Prefeytos, & Proconsules, *Ave parens charissime Augusti*; palavras em que *Pa- rens* se não pôde entender senão por *Pa- rente*; naquêlle tempo assim escrevião os Emperadores às pessoas de grande qua- lidade; o que ainda hoje praticão algũs Reys da Christandade, como se vé nas cartas delRey de França, em que escre- vendo aos Duques, & Pares, & Officiaes da Coroa, diz *Mon Cousin*, id est, *Meu Primo.* Antigamente era prohibido calar com parentes até o sexto grao. No se- gundo Concilio Lateranense se reduzio esta prohibiçãõ ao quarto grao, porque o corpo humano he composto só de qua- tro elementos, & quatro humores. *Pro- pinquus, a, um. Cic.* Diz-se *Propin-*

quus meus, Meu parente, *ejus propin- quus*, Seu parente; *propinquitate conjun- ctus, a, um.* com dativo da pessoa. *Vin- culis propinquitatis cum aliquo conjunctus.* Cic. Estes tres modos de fallar saõ os mais usados. *Cognatus, a, um. Cic.* Este últi- mo se diz géralmente de todos aquelles, que saõ da mesma linhagem, & às vezes significa particularmente os parentes da parte da mãy. *Agnatus, a, um. Cic.* Este adjectivo se diz propriamente dos pa- rentes pela parte do pay. *Consanguineus, a, um. Cic.* propriamente he do mesmo sangue. Neste mesmo sentido diz Cice- ro, *Sanguine conjunctus, a, um.* com da- tivo.

Este he seu parente mais chegado. *Hic illi genere est proximus. Terent.* Ou à imi- tação de Cicero, *Hic maximis propinqui- tatis vinculis cum eo conjunctus est*, ou à imitação de Ovidio, *Non alter gradu sanguinis illi propior est, qualis iste.*

Ser parente de alguem. *Sanguine ali- cui conjunctum esse, ou cognatione cum aliquo conjunctum esse. In cognatione ali- quem attingere. Cic. Aliquem sanguine contingere. Seneca Phil.*

Parête por afinidade. *Vid. Afinidade.*

Os parentes, geralmente fallando. *Propinqui, cognati, &c.*

Parente. Fallando em mulher. A mu- lher do Consul tua parente. *Uxor Consu- lis, tui propinqua, & necessaria. Cic.*

Adagios Portuguezes do Parente.

Quem final tem sobre os dentes, he honra de seus parentes.

Quem pobreza tem, de parentes he desdem.

Não ha sapateyro sem dentes, nem escudeyro sem parentes.

Em fiusa de parentes, busca que me- rendes.

Não digas mal delRey, nem entre dentes, porque em toda a parte tem pa- rentes.

Quando o villaõ está rico, não tem parente, nem amigo.

Cento de vida, cento de renda, & cem legoas de parentes.

Dor de parente, dor de dente.

Primeyro, ou mais perto estaõ dentes, que parentes.

Aonde ha filhos, nem parentes, nem amigos.

PARENTÊLA. Os parentes. *Vid.* Parente. Achate *Parentela*, *æ. Fem.* em Julio Capitolino, mas não he Author Latino de boa nota.

Parentela. Propinquorũ, ou consanguineorum turba, æ. Fem. Tem Fullano grande de parentela. *Multos cognatione attingit.*

Aquelle que tem grande parentela, & se vê embaraçado com ella. *Necessitudinibus circumventus, a, um. Sallust.* (Se entregão à parentela de suas mulheres. Guia de casa los, pag. 186) (A nobreza, & antiga parentela, de q̄ procedia. *Mon. Lusit. tom. 1. 154 col. 4.*)

PARENTESCO. Proximidade do sangue. *Propinquitatis atis. Fem. Cognatio, onis. Fem. Sanguinis communio, ou conjunctio, onis. Fem. Propinquitatis vincula, orum. Neut. Plur. Cic. Consanguinitas, atis. Fem. Virgil Tit. Liv. Agnatio, onis. Fem. Cic.* Este ultimo se diz propriamente dos parentes paternos.

Os gracs do parentesco. *Cognationis gradus, unum. Plur. Masc.*

Parentesco por afinidade. *Vid.* Afinidade.

Parentesco legal. *Vid.* Legal.

Parentesco. Semelhança. Palavras que tem parentesco com outras. *Verba sibi affinia. Verba, quæ cum aliis concinunt.* O gesso tem parentesco com a cal. *Cognata calci res, gypsum est. Plin.* (Nenhum parentesco tem a cobiça com o amor. Lobo, Corte na Aldea, 136.) (No idioma Hebreo tem parentesco o nome de irmão com o de hum. Varella, Num. Vocal, pag. 513.)

PARENTHESIS. (Termo Grammatical.) Poucas palavras interpostas no fio do discurso, que se podem tirar sem imperfeyção do sentido, & que para mayor clareza d'elle se julgaõ necessarias. Muda-se o tom da voz, quando se pronunciaõ, & quando se escrevem, se fazem dous meyos circulos, abertos hum para o outro nesta fórma () entre os quaes

se incluem, para se distingui em da oraçaõ: *v.g.* O peccador (se se não emendar) sem duvida será condenado; ou só com viver (dizia certo homem) me tenho vingado de meus inimigos porque a todos tenho enterrado. *Parentthesis, is. Fem. Interjectio, Interclusio, onis. Fem. Quintil.*

Entre parenthesis. *Parentheseos notã adhibitã.* He tomado dos progymnasmas de Pontano, pag. 31. (Usa de maravilhoza parenthesis. Costa, *Georgic. de Virgil. 124*) (Como se colhe daquelle parenthesis. *Benedict. Lusit. tom. 1. 405. col. 1.*)

PAREO, ou PARIO. Antigamente se dizia correr pareo, por correr parelha. *Vid.* Parelha. (Os parios de pé, com que se farão ligeyras. Luis Mend. *Vasconc. Arte militar, part. 1. pag. 50.*) Na primeira Decada, fol. 145. col. 4. falla João de Barros em hum pario naval.

PARERGO. He palavra Grega, composta de *Para*, & *Ergon*, como quem dislera, *Præter opus, ou accedens ad opus susceptum, id est, Addito*mento, ou acrescentamento à obra. Ulavão antigamente os Pintores de *Parergon* no singular, ou *Parerga* no plural, fallando no que elles costumão acrescentar para ornato, & perfeyção dos payneis, que fazião; & assim fallando em hũas pinturas de Protopogenes diz Plinio lib. 35. cap. 10. *Adject parvulas naves longas in iis, quæ Pictores Parerga appellant; ut appareret à quibus in iis ad arcem ostentationis opera sua pervenissent.* Daqui veyo chamarem-se *Parerga* os acrescentamentos que outros artifices inventáraõ para ornato, & primor da obra principal. Na sua Nova Floresta, &c. muytas vezes usa o P. Manoel Bernardes da palavra *Parergo*, para titulo dos acrescentamentos, com que de tempo em tempo illustra as materias, que trata. *Vid.* tom. 1. pag. 325. 326.

PARES. de França. *Vid.* Par.

Pares, & nones. Jugar pares, & nones. *Ludere par impar. Vid.* Nones.

Pares, & nones. Termos de Musica. Os tonos, ou modos, a que os Musicos chamão *Nones*, são 1. 3. 5. 7. estes mesmos

se chamão *Mestres*, ou *Altos*; & os pares são 2. 4. 6. 8. & se chamão *Discipulos*, ou *Baixos*.

PARGA. Palavra de lavrador. Monte de palha, & trigo misturado, que se faz para se não molhar, quando chove. *Vid. Trigo em parga.*

PARGANA. As barbas, ou pontas da espiga do trigo, ou cevada, que impedem, que as aves comão o pão. *Arista, e. Fem. Cic.*

PARGO. Peixe do mar, quasi da feyção da dourada na figura, nas babatanas, pontas, ou espinhas das costas, &c. mas de cor ruiva. *Pagrus, i. Masc. ou Phager, gri. Masc. Plin. Hist.* Alguns lhe chamão *Erythrinus*, & *Erythrinus, i. Masc.* & Rondelecio, allegado por Gesnero lib. 4. *De Aquatilibus de Erythrinus, pag. 437.* diz, *Erythrinum Hispani Pagel (Lusitani Pargo) vocant.* Mas no mesmo livro *De Aqualibus*, distingue Gesnero *Pagrus de Erythrinus*, pag. 773. onde diz, *Pagrus ab Erythrinus dissidet, quia è rufo ad cæruleum hyeme magis vergit, erythrinus semper rubet. Pagrus rostro est spissiore, rotundiore, &c.*

Opargo

Em seu louvor não me alargo,

De empada, & sopas to encargo.

Banquere esplendido, 2. parte, num. 12.

PARIDA. Mulher, que pario. *Enixa fetum*, ou *Enixa, e. Fem.* sem mais nada. *Tit. Liv. Feta, e. Fem. Varro 2. de R. R. cap. 10.*

Mulher parida de pouco. *Puerpera, e. Fem. Terent.*

PARIDADE. Igualdade. *Vid.* no seu lugar. Havendo em ambos esta paridade no grao. Franc. Velasco, justa Acclamação, pag. 98. col. 2.)

Paridade. Nas escolas se usa deste termo, disputando, & comparando huma razão com outra. Os Escolasticos dizem *Paritas*, pôr huma paridade. *Unum alteri*, ou *cum altero comparare.*

PARIDEIRA gallinha. A que poem muyto ovo. *Fœcunda ovorum gallina*, à imitação de H. racio que diz, *Fœcunda culpæ secula. Gallina, quæ multa parit*, ou *edit ova.*

PARIDURA. *Vid. Parto. Vid. Parir.*

PARIETAES. Termo Anatomico. Derivase do Latim *Paries*, Parede. Os ossos parietaes, são os dous ossos do casco da moleyra; tem figura quadrilatera, desigual, & são de substancia menos solida, que os outros, porque como debayxo delles os miolos são mais copiosos, necessitaõ de mayor evaporação. Os Anatomicos chamão-lhe, *Ossa parietalia*, ou *Arcualia*, ou *nervalia*. (Os ossos do meyo da cabeça, chamados *Parietaes*, hum de huma parte, outro de outra, ficão como paredes, & chegão até os ossos das orelhas. *Recopil. de Cirurg. 22.*)

PARIETARIA. Herva assim chamada, porque de ordinario nasce sobre paredes. Dá huns talos, que tiraõ a vermelho, cercados de semente desigual, & aspera. As folhas se parecem com as da herva mercurial, porém são mais felpudas. Tem virtude emolliente, & laxativa. *Helxine, es. Fem. Perdicium, ii. Neut. Urceolaris herba, e. Fem. Plin. Hist.* Outros lhe chamão *Ferthenium*, *sideritis*, *Heraclea*, *Convolvulus minor*, *volubilis media*, *vitealis*, *cissampelos*. O vulgo lhe chama, Alfavaca de cobras. *Vid. Alfavaca.* (Violas, parietaria, mercuriales. *Luz da Medic. 121.*)

PARIO. *Vid. Pareo.*

Pario. Antigamente Paros, era huma das Cycladas no mar Egeo, celebre pelo admiravel marmore branco, que se reservava pelas estatuas dos deoses, chamavão-lhe *Lapis parius*, & *Saxum parium*. Paros, *pari. Fem. Virgil.* Tambem lhe chamão *Parium, ii. Neut.*

Es se de Pario os marmores lhe faltão.

Camões, *Eleg. 1. Estanc. 14.*

PARIR. Dar à luz do mundo o feto concebido, & formado no ventre. *Parere* (*penult. brev.*) *pario*, *peperi*, *paritum*, ou *partum. Eniti. Plaut. & Plin. Hist. (tor, enixa sum.) Partum eniti. Tit. Liv. Partum edere. Cic.*

Parir hum filho macho. *Marem parere. Ovid.* A mulher de Ariminio pario hum filho varaõ. *Arimini uxor, virilis sexus stirpem edidit. Tacit.*

Que

Que pario a primeyra vez. *Primipara, e. Fem. Plin.*

Parir dous filhos de hum ventre. *Partum geminum edere. Tit. Liv.*

Pario delle. *Peperit ex illo.*

Pario com bom successo. *Fausto, facilligne partu perfuncta est.*

Estar huma mulher para parir. Andar para cada hora. *Vid. Hora.*

Pario de huma vez dous filhos. *Uno fetu geminos peperit. Plaut.* Tacito diz, *Duos virilis sexus simul enixa.* Pario dous filhos machos de hum ventre. *Vid. Parto.*

Parir com dor. *Parturire. Terent.*

Está para parir. *Propinqua partitudo ei appetit. Plaut.* Em outro lugar diz, *Partitudo propè adest.* Parece que se houvera dizer *Paritudo*, mas sempre se acha *Partitudo.* *Jam partus adest. Terent.*

Parir mal. *Partum perdere. Cels. Abortum pati. Plin. Hist.* Cornelia depois de haver parido mal doze vezes, ou depois de doze partos mal succedidos, &c. *Cornelia duodecimo jam fetu amisso. Cic.* Está com risco de parir mal. *Abortu periclitatur. Cels.*

Mulher que já não póde parir. *Efecta, e. Fem. Sallust. Columel.*

Parir (tambem se diz dos animaes.) *Fetum edere, (do, diti, ditum.) Fetum ponere. Cic.* Pnaëdro diz, *Parere.* Vaccas, que já não parem. *Vaccæ, fetibus inutilis. Columel.* A femea, que pario. *Feta, e. Fem. Virgil. Columel.* O mesmo Columella lhe chama em outro lugar, *Efecta, e. Fem.* D pois que as femeas tem parido. *Post feturam. Columel.* Hum anno depois de parir. *Post unum annum ab enixu Plin.* falla das egoas.

Ovelha, que acabou de parir. *Connixa ovis. Virgil.*

Pario-o pela manga da camisa. Antigo proverbio, tomado de hũa das circumstancias da cerimonia, com que antigamente se adoptavão em Portugal os filhos. *Vid. Perfilhar.*

PARIS. Antiquissima, vastissima, populossissima, & magnificentissima Metropoli, cabeça do Reyno, & Corte dos Reys de França, assentada sobre o rio Se-

na, ou Sequana, qua a corta pelo meyo, formando duas Ilhas, equivalêres a duas Cidades, fica em 20 graos, 30. minutos de longitud, & 48. graos, 51. minutos de latitud Septentrional. Varias são as opinioens dos Authores sobre a origem deste nome. Hús o derivão de Paris, dezasetimo Rey dos Gallos, & successor de Remo. Bulcão outros a origem deste nome entre as cinzas do incendio de Troya, dizendo que depois da destruição desta Cidade os Troyanos que passárao para as Gallias, edificarao Paris, & lhe derao o nome do filho de Priamo, & Hecuba, famoso roubador da fermosa Helena. Querem outros, que Paris seja nome composto da prep. ição Grega *Para*, & do nome da Deosa *Isis*, de sorte, que por synalepha, & abbreviação *Paris* venha a ser o mesmo que *Para Isis*, porque os primeyros fundamentos da Cidade de Paris forao lançados perto de hum famoso templo da fabulosa deosa *Isis*. Excogitarao outros outras etymologias de *Lutetia*, que he hum dos nomes desta Cidade, & na variedade das opinioens fica incerta, & ambigua a derivação, & fundação de Paris. Só está certo, que he Paris taõ antigo, que delle faz Julio Cesar menção nos seus Commentarios. Os mais sumptuosos edificios de Paris são o do Luvre, (que he o Palacio dos Reys) o Palacio de Orleans, o Palacio a que hoje chamão Real, & que foy chamado Cardeal, por ser obra do Cardeal, Duque de Richelieu, a praça Real, a praça de Luis o Grande, a praça Delfina, a praça das Victorias, &c. & mais de sessenta entre Palacios de Principes, & casas de Senhores particulares, de notavel architectura, & magnificencia. Contão os Authores modernos na Cidade de Paris cincoenta mil fogos em casas quasi todas de quatro, ou cinco sobrados, seiscentas & cincoenta & seis ruas, das quaes tem algumas em linha quasi recta perto de hũa legoa de comprimento; dezateis Hospitales; algumas quarenta fontes publicas; Freguesias cincoenta & hũa, Conventos de Religiosos cincoenta & dous, de Religiosas

ligiosas 78. Collegios 50. Arrabaldes 12. hum dos quaes, a saber o de S. Germão, he mayor que algumas Cidades, cabeças de Reynos; mais individualmente manifestão a grandeza de Paris os Bap- tismos, casamentos, & defuntos. No 1. tomo dos Elementos da Historia, pag. 296. diz seu Author, que no anno de 1684. se contãraõ em Paris 17424. bau- tizados, 4244. casamentos, & 22016. de- funtos. Finalmente no espaço de dez le- goas de circuito, se contão nos contor- nos de Paris dez mil povoações, entre Cidades, Villas, & Castellos. *Lutetia, e Fem. ou Lutetia Parisiorum. Cæsar. Pa- risii, orum. Masc. Plur.*

De Paris. *Parisinus, a, um.*

PARISÁTICO. He na India a planta, a que os Portuguezes chamão mais com- munitmente *Arvore triste*. Por fabulosa tradição dizem os Indios, que a filha de certo homem nobre, chamado *Parisati- ro*, era tão fermosa, que della se namo- rãra o Sol. Mas ella com ciumes do dito Planeta, que empregava em outra mo- ça o seu amor, mandãra fazer (segundo o costume da terra) huma fogueyra, em que se lançou, & das cinzas nascera a ar- vore chamada *Triste*, & ainda hoje raõ sentida do dito agravo, que de dia, em quanto alumea o Sol aquelle hemisphero, se vê encolhida, & cerrada, & só à noite manifesta a sua belleza. *Vid. Triste.*

PARLAMENTEAR, ou Palramentear. Conferir. Praticar. Ouvir, ou fazer pro- posições para a entrega de huma praça. *Cum obsessaribus de dedendâ arce, ou urbe agere. Vid. Capitular.*

Parlamenteãraõ com os Cabos do ex- ercito inimigo. *Venerunt cum hostium Ducibus in colloquutionem. Author Rhetor. ad Herenn.* (Respondeolhes que o exer- cito não chamãra, mas tratando a Cida- de de palramentear, que a ouviria Britto, Guerra Brasílica, 135.) *Vid. Parlamen- to. noffim.*

PARLAMENTO. (Termo da justiça de França, & Inglaterra.) Vem do verbo Francez *Parler*, que quer dizer, *Fallar*, porque com fallas, asengas, amezoados,

& discursos se trata no Parlamento da justiça das partes. Parlamento pois he a Curia, ou Conselho Real, ou supremo Tribunal dos Juizes, que decidem as causas de mayor importancia sem appel- lação, nem agravo, senão de hum par- lamento para outro, como dos parla- mentos de algumas Cidades de França para o parlamento de Paris. Consta cá- da parlamento de Presidentes, Conse- lheyros, Advogados, & Procuradores Géraes. Instituirãõ os Reys de França estes Tribunaes em varios lugares do Reyno, para as causas dos subditos em materia civil, & criminal se julgarem mais brevemente. Parlamento ambula- torio, antigamente era o q se guja a Cor- te, & acompanhava a pessoa Real nas suas jornadas, o que se praticou até o rey- nado de Felippe o Fermoço. Depois fo- rãõ os parlamentos Sedentarios, & tive- rãõ seu assento em varias Cidades do Reyno. O primeyro parlamento he o de Paris, este toma conhecimento dos direi- tos, & regalias da Coroa, como tambem das causas civis, ou criminaes dos Pares de França, das causas da Universidade de Paris, dos processos dos principaes of- ficiaes da Coroa, da confirmação dos pri- vilegios das Cidades, da verificação dos editos, ordens, & decretos del Rey, &c. Além do parlamento de Paris, ha parla- mentos na Cidade de Tolosa, Dijon, Ruaõ, Rennes, Bordeos, Aix, Mets, Pau em Bearnia, & em Dola, hoje transferi- do para Besançon, no Condado de Bor- gonha. Parlamento. *Supremus Senatus.* Os Presidentes, & Conselheryos do par- lamento se podem chamar géralmente, *Supreme curiæ Patres*, & fallando em al- gum delles em particular, não se ha de dizer, *Supreme curiæ Pater*, mas *Unus è supreme curiæ Patribus.*

Presidente, ou Conselheryo do parla- mento. *In supremâ curiâ præses, ou Sen- ator.*

O Parlamento. O lugar onde se ajun- tãõ os Presidentes, & Conselheryos do parlamento. *Supremi Senatus curia, e. Fem.*

Parlamentó d'Inglaterra, são as Cortes do Reyno, que El Rey convoca, despede, & proroga a seu arbitrio. Este parlamento he composto de Camera alta, & bayxa. Na Camera alta entrão dez Duques, tres Marquezes, cincoenta & seis Condes, nove Viscondes, sessenta & sete Barões, dous Arcebispos, & vinte & quatro Bispos, & o Abbade Commendatario de Hulma, com algũs Jurisconsultos admittidos no congresso, não com voto decisivo, ou deliberativo, mas como Assesores para resolver as difficuldades, q̄ poderião sobrevir na interpretação das leys. Esta Camera Alta tambem he chamada a Camera dos Senhores. Na Camera bayxa, a que tambem chamão Camera das Cômuaes, entrão noventa & dous Cavalheyros, dezaseis Barões, quatro Deputados das Universidades, & trezentos & noventa & dous Cidadãos, Deputados das Cidades, que tem direyto para os deputar. As deliberações, ou acordãos se cômunicão de hũa Camera à outra, para na Camera das commuas ficar determinado o que se assentou na Camera dos Senhores, & para esta confirmar os assentos da outra. E assim sem o mutuo consentimento de ambas as Cameras nenhũa cousa se determina; nem as determinações do Parlamento tem vigor de Ordenação, senão no ultimo dia da junta, quando depois de se ler cada artigo, El Rey ás authoriza, dizendo, *El Rey o quer*; & se acaso El Rey desapprova alguma cousa, então diz, *Tomarà El Rey accordo*, & com estas palavras fica a determinação suspensa. Parlamento d'Inglaterra. *Angliæ Comitia*, ou *Solemnia trium ordinum Anglicorum comitia, orum. Neut Plur.*

Parlamento. Conferencia militar sobre a entrega de huma praça, ou cousa semelhante. *Colloquium*, ou *collocutio cum hoste de arce dedendâ*. Os da Cidade chamão a parlamento. *Oppidani petunt, sibi liceat venire in colloquium, de dedendo oppido. Vid.* Parlamentear. (Chamou o Exercito a parlamento. Mon. Lusitan. tom. 1. 280. col. 3.)

PARLEZIA. *Vid.* Paralyfia.

PARMA. Cidade Episcopal de Italia, na Lombardia, & cabeça do Ducado do mesmo nome. O rio tambem chamado Parma, divide esta Cidade em tres partes, que se tornão a unir por meyo de tres pontes. O Ducado de Parma está entre o Ducado de Milão, o Ducado de Modena, & a Republica de Genova. Algum dia foy annexo a este o Ducado de Castro. As Cidades do Ducado de Parma são Placencia, Borgo di Val di Tori, Buffeto, Borgo S. Donino, Fiorenzuola. *Parma, æ. Fem. Cic.*

O territorio de Parma. *Parmensis ager, gri. Masc.*

PARNAMBÚCO, ou Pernambuco. *Vid.* Pernambuco.

PARNÂSO. Monte de huma Provincia da Grecia, a que chamão *Phocis*. Tem este monte dous picos, & foy consagrado a Apollo, & às Musas. Deste monte nascem as celebradas fôtes Castalides, Hipocrene, & Aganipe. Na Asia menor na Provincia de Capadocia ha huma Cidade deste nome. *Parnassus, i. Masc. Virgil.*

Cousa do Parnaso, ou concernente ao Parnaso. *Parnassius, a, um. Virgil.*

PARÔ. Embarcação da India. (Oito Parôs do Cunhale degolãrão todos os, &c. Queirós, Vida de Basto, 260. col. 1.)

PAROCHIA, & Paroco. *Vid.* Parochia, & Paroco.

PAROCISMO. *Vid.* Paroxismo.

PARÔLA, como quando dizemos, Para que tanta parola? *Quid tam multa? Não ha mister muyta parola. Non est, quòd multa loquamur. Horat.* Homem de parola. *Vid.* Paroleyro (Tres cousas não ha de haver entre Cortesãos demasiadas; sobeja parola, comprida porfia, & grande risada. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 172.)

PAROLEIRO. *Vid.* Fallador. No Dialogo nono da Corte na Aldea de Lobo; pag. 186. diz este Author: Já me occoreo porque razão chamarião aos falladores Paroleyros, ou homens de parola, que posto que a frase seja Italiana, lhe acho

acho huma mais secreta galantaria, & he, que como a lingua de Italia he mais copiosa, ornada, & comprida nas razoens, aos que na nossa fallaõ muyto, àquella semelhança chamáraõ homens de parolla, como se lhe chamáraõ Italianos.

PAROLY. Termo do jogo, a que chamão *Da banca*. He ganhar tres vezes a primeyra parada.

PAROS. Ilha do mar Egeo, & hũa das Cycladas; he celebre pela excellencia do seu marmore branco. Antigamente reve Bispo suffraganeo do Bispo de Rhodes. *Paros. Fem. Ovid. lib. 7. Metamorph.* onde diz, *Marmoreamque Paron, &c.* Marmore da Ilha Paros. *Parium Marmor*, ou com Virgilio, *Parius lapis*. (Pâros, ultima breve. Index do Martyrolog. em Portuguez, 473)

PARÔTIDA. Deriva-se do Grego *Para*, & *ous*, genit. *otos*, orelha. He hum tumor que se faz detraz das orelhas em humas glandulas esponjosas, em que se embebem as humidades do cerebro, & que tambem se chamão parotidas. *Parotis, idis. Fem. Plin.* (He muy ordinario nas febres, principalmente nas malignas, terminaremse por abcessos, & tumores detraz das orelhas, a que chamão *Parotida*. Luz da Medicina, pag. 227.)

PAROXISMO. (Termo de Medico.) Vem do Grego *Paroxisein*, que quer dizer, *Exacerbar*, *exasperar*; & paroxifmo he a hora da afflicção, & repetição da enfermidade, depois da declinação, como he Terçãa, & Quartãa, que affligem, & repetem a certa hora, depois que repoufáraõ, & tomando força do repouso, atormentaõ com mayor violencia. Chamãolhe alguns *Exacerbatio, onis. Fem.* Aetio lhe chama, *Motus particularis morbi, à remissione ad deterius*. Os Medicos usãõ da palavra Grega, *Paroxismus, i. Masc.* (Todos estes differentes paroxifmos, ou movimentos se unem, & daõ juntamente no fetimo dia da doença. Notie Astrolog. pag. 214.)

Tambem ha hũs accidentes mortaes, a que vulgarmente chamamos Paroxifmos, ou parocifmos, & he usado no fen-

tido metaphorico. (A rotura desta uniaõ ferá o ultimo parocifmo, de que ha de morrer o mundo. Vieira, tom. 9. pag. 117.)

PARPATANA. *Vid.* Barbatana. (Duas Parpatanas disformes, que servem como de remo, &c. Britto, Viagem do Brasil, pag. 114.) Falla nas barbatanas da Baile, a que chamão *Azas*.

PARQUE. Mato, ou bosque de caça, cercado de muro, em que andaõ cortias, veados, &c. Vem do Hebraico *Pardes*, que quer dizer *Vergel*, ou do Francez *Parc*, ou do Inglez *Park*, pois saõ os parques taõ antigos em Inglaterra, que segundo a opiniaõ de alguns, foy Henrique primeyro, Rey de Inglaterra, o inventor deilles no dito Reyno; se bem escreve Spelmano, que antes do reynado deste Principe havia parques em Inglaterra. Tambem certifica Zozimo, que de tempos antigos os Reys da Persia tinhaõ matos grandes, cercados de muros, como os chamados parques, que (se me naõ engano) respondem às nossas Tapadas. *Vid.* no seu lugar. (Montaria de veação, &c. que os Reys de Ormuz alli tinhaõ mandado lançar, como em parque, para se irem defendadar. Barros, 2. Dec. fol. 37. col. 2.) (Os parques, os lagos, as fontes. Lucena, Vida de Xavier, pag. 476. col. 1.)

Parque da natureza, chama Manoel Thomás à terra.

*Que o Parque singular da natureza
Mais varia, não pintar pode a belleza.*
Liv. 4. cit. 25.

PARRA. A folha da vide. *Pampinus, i. Masc. pen. brev. Frons vitiginea*. Este adjectivo he de Columella.

Vide de pouca parra. *Vitis parum pampinosa. Columell.*

Folhas que tem feitio de parras. *Folia pampinosa. Plin.* ou *Pampinacea. Columel.*

Desfolhamento das parras. *Pampinatio, onis. Fem. Columel.*

O desfolhador da parra. *Pampinator, oris. Masc. Columel.*

Desfolhar parras. *Vid.* Desfolhar.

A nova vara da vide, com muita parra. *Pampinarium, ii. Neut. Plin.*

Vides que tem muyta parra. *Pampinæ vites. Ovid.*

Coufa de parra. *Pampinarius, a, um. Columel.*

Semelhante a parra. *Pampinatus, a, um. Plin. lib. 16. cap. 42.*

PARRADO. Coufa que se vay estendendo a modo de parreyral, ou que tem muyta parra, ou semelhante a folha de vide. *Vid. Parra.* (Toda esta costa he cuberta de hũ arvoredos parrados à maneyra de balsas. Barros, 1. Dec. fol. 155. col. 1.)

PARRAFO. Confundem alguns esta palavra com paragrafo, particularmente na lingua Castelhana, tanto assim, que no seu Theſouro diz Cobarruvias: (*Paragrafo, y parrafo, comunmente se toma por el periodo, ò parte de la ley, que está divisa, y distinguida de la precedente, y ponen por señal dos medias ceas, una asida con otra, &c.*) Tambem no dito sentido, o adagio Portuguez diz: Deos te guarde de Parrafo de Legista, & de Infra de Canonista, de *Et cætera* de Escrivão, & de *Recipe* de Matafão. *Vid. Paragrafo.*

PARREIRA. Cepa levantada do chão, atada com juncos, & encoſtada em latadas, ou estendida sobre varas. *Vitis adjugata. Plin.*

Bacello bom para parreyras. *Vitis perugulana. Columel.*

Parreyra de latada. *Canteriata vitis.* He a significação que dá Dolleto a estas palavras de Columela.

Parreyra simbolicamente. Na Estanc. 12. da Elegia 7. diz Camões.

Parreyra, que he esperança perdida.

No Commento deste verso, diz Manoel de Faria, que o Poeta falla na parreyra brava, que não dá uvas de esperança de fruto algum bem fazonado; ou por parreyra entende parreyral, o qual sem parras, ou folhas, nenhũa esperança pôde dar. A isto acrescenta o dito Commentador, que o P. Barreyra no seu livro das significações das Plantas diz, que a parreyra toda significa alegria, & tambem alegria perturbada, & que suas flores significão os bons intentos, & suas folhas esperanças perdidas. Para este ultimo traz

hum lugar de Isaías, cap. 24. *Sicut cecidit folium de vinea,* que como vay explicando, he tirar esperanças de duração.

PARREIRAL. Carreyra de parreyras levantadas em alto, que se estendem sobre ripas, varas, ou barrotes. *Pergula, ou trichila, æ. Fem. Columel.* Esta palavra não he ordinaria, & não se acha no Calepino, nem no Theſouro da lingua Lar. de Roberto Estevão, mas no verso 394. do livro decimo de Columella.

Atqui sub trichilâ manantem repit ad undam, &c.

Vid. Vossio sobre esta palavra no seu livro das Etymologias da lingua Latina. No cap. 37. do livro 16. Plin. Histor. lhe chama, *Vinearum juga.* Columella diz *Jugatæ vites.*

Parreiral em arco. *Vinea arcuata, ou Camerata. Columella* diz, *Arcellata vitis,* & em huma palavra o mesmo Author diz, *Arcella, æ. Fem.*

PARRICIDA. Aquelle que mata ao pay, ou à mãy, ou a qualquer outro parente muyto chegado, ou Prelado Ecclesiastico, que he pay espiritual. Nas leys dos Romanos não havia castigos determinados para parricidas, porque se não persuadirão que houvesse homem tão mau, que quizesse commetter tão grande desatino. *Parricida, æ. Masc. Cic. Patricida, æ. Masc. Cic.*

Junto às tropas de Caco, & Simão Mago, Em sangue envoltos vão os Parricidas Dos que lhe derão ser, de irmãos estrago, E os assassinos de innocentes vidas.

Malac. Conquist. livro 6. oit. 22. (Que os parricidas de seus Prelados sejaõ privados da Cadeyra Pontifical. Chorogr. de Barreyros, pag. 208.)

PARRICÍDIO Quando os Antigos começáraõ a usar desta palavra, significava o crime de hum homem matar a outro. *Apud Priscos* (diz Schordio no seu Lexicon Juridico) *Parricidium dicebatur, quoties homo hominem occidisset, hoc est, par parem.* Favorece a ley de Numa Pompilio este significado, aonde diz, *Si quis liberum hominem morti sciens dederit, Parricida esto. Bud. in L. Post. de orig. jur.*

jur. Passou depois a palavra *Parricidio* a significar o delicto de quem matava a seu parente. O que parecia tão impossível, que Solon, Legislador dos Athenienses, perguntando porque razão não fizera alguma ley em castigo dos que matassem a seus pays, respondeo, que no coração humano não cabia tão enorme crueldade. Com o tempo houve leys penas contra os parricidas, & como o numero delles hia crescendo, forão crescendo os castigos. No principio contentavase a justiça com mandar que o parricida fosse lançado ao mar metido em hũ culeo, que era hum sacco, ou couro de vacca; ou eraõ levados a hum deserto, como indignos da sociedade humana. Depois no culeo, em que lançavão o reo ao mar, metião serpentes. Marciano, & Modestino acrescentão, que no mesmo sacco, para mayor supplicio do reo, mandaraõ os Juizes meter hum cão, hũ gallo, hũa vibora, & hum bugio. Escreve Tertulliano, que no seu tempo os mandavão queimar vivos. O primeyro, que sujou as mãos com sangue paterno, foy Lucio Ostio, pouco depois da guerra de Annibal, seiscentos annos depois da fundação de Roma, como observou Francisco Balduino, *Commentar. in leges Romuli*; & o primeyro que foy lançado ao mar no culeo com serpentes, gallo, cão, vibora, & bugio, foy Publicio Malleolo, que matara sua mãy, no quinto Consulado de Cayo Mario, como se póde ver em Tito Livio, Epit. 68. Francisco Connano, celebre Jurisconsulto, citado por Scharidio, diz que os parricidios tomaraõ principio das leys, incitando o rigor da prohibição os animos para a execuçaõ do delicto: *Parricidae cum eo lege caeperunt, & illis pœna facinus monstravit. Lib. 1. cap. 9. num. 2. de Parricidarum pœnis.* Na sua primeyra Musa escreve Herodoto, que os Persas tem para si, que até agora nenhum filho legitimo matou pay, nem mãy; porque só o pensamento delle causa horror à natureza, & só em parto illegitimo póde haver capacidade para vencer este physico instincto. Sem em-

Tom. VI.

bargo desta natural repugnancia em Plutarco se lê, q̄ Besso Peonio matou a seu pay; que Attalo fez morrer sua mãy; & o Emperador Nero a sua, por final, que todos estranharaõ em Seneca a cega affectação, com que prostituhio a sua eloquencia no patrocínio de tão barbara crueldade. Thessalonica, mulher de Casfandro, Rey de Macedonia, condenado por hum Tyranno do Egypto a morrer pelas mãos de seu filho Antipater, não dizia nos tórmentos senão estas palavras: *Hoc solum mihi durum est, à proprio filio occidi.* Pomp. Trogo. Mithridates Rey de Ponto na Asia, he celebre na Historia pelos parricidios que commetteo. Escreve Celio Rhodigino q̄ matara sua mãy, seu irmão, & tres sobrinhos. Antigonos, Rey dos Judeos, fez morrer de fome sua mãy. *Joseph. Antiq. Jud.* Cosroes, Rey da Persia, fez morrer seu pay; aquelle que o dito Cosroes havia escolhido para seu successor, o pagou na mesma moeda. Segundo os sagrados Canones, parricidio he o crime de matar ascendente, ou descendente; a estes acrescentaraõ os Legittos marido, mulher, & tio. Parricidio tambem se chama qualquer crime machinado, ou commettido contra o bem da patria, pois no livro 3. dos Officios diz Cicerone, *Potest enim, Dii immortales, cuiquam esse utile fœdissimum, & deterrimum parricidium patriæ, quamvis is, qui se eo obstrinxerit, ab oppressis civibus parens nominetur.* Finalmente parricidio se póde chamar a morte que se dá aos Reys, que saõ os pays da patria, & aos Prelados Ecclesiasticos, que na Igreja tem lugar de pays. Na morte do Messias, commetteraõ os Judeos o mayor parricidio. *Parricidium, ii. Neut.* No seu livro da Orthographia diz Aldo Manucio, que nos livros antigos se acha esta palavra escrita com hum só R; mas quer Prisciano que se escreva com dous, & he a orthographia que hoje mais se usa. (Filhos que commettessem o parricidio. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 47. col. 3)

Parricidio. Segundo Suetonio na vida de Cesar, & Floro no seu Epitome os

Aa ij Roma.

Romanos chamãrão *Parricidium* o dia, em que Julio Cesar foy morto das vinte & tres punhaladas, que lhe deraõ os conjurados na Curia de Pompeo aos quinze, ou Idos do mez de Março.

PARRILHA. Panno de lãa, que vem a ser o mesmo que saragoça bayxa.

PARRÔCHIA, ou Parroquia. Freguezia, Igreja Parrochial, governada por Parroco. Deriva-se do Grego *Parochos*, que quer dizer, *Repartidor*, ou *Hospedeyro de Embayxadores*. Antigamente havia hum costume, que nas casas em que se hospedava Embayxador, ou Enviado Romano, lhe haviãõ dar de graça quantal lenha podesse queymar, & quanto sal podesse comer elle, & a sua gente. Então não amassavão o paõ com sal, como agora; pelo que salgavão cada bocado de paõ, que comião, como as talhadas de carne, especialmente, que o sal não era simplez, senão composto, como cá sal, & pimenta. O que tinha cuydado de dar aos Ministros Romanos a lenha, & o sal, se chamava *Parochus*, que (como já dissemos) val o mesmo que *Repartidor*. Tocou Horacio este costume na quinta *Satyra* do primeyro livro aonde diz:

Tum Parochi, quæ debent ligna, sallemque.

A' imitação disto chamamos à Igreja de huma collação *Parochia*, & ao que ministra os Sacramentos *Parochus*, & *Parochus*, porque não ha de levar dinheyro por elles. Pela lenha entenderemos a materia dos Sacramentos, & pelo sal, a graça, que sempre acompanha aos Sacramentos; dão-se estes a homens Romanos, que caminhaõ nesta vida debayxo da obediencia do Romano Pontifice. *Paræciæ templum, i. Neut. Vid. Freguezia.* (Tem interdito a Parrochia. Vieira, tom. 1. pag. 2005.)

PARROCHIAL, ou Parroquial. Couza concernente a Parrochia, ou Freguezia. *Ad paræciam pertinens.* Alguns Authores Ecclesiasticos dizem, *Parochialis*, & *parochiale*. Não sey com que fundamento diz Budeo, *Curialis*, neste sentido, outros ainda mais impropriamente dizem, *Curionius*.

PARROCHIANO. *Vid. Freguez.* (Qualquer Parrochiano, que fizesse testamento sem assistencia do seu Parroco. Mon. Lusit. tom. 6. 250.)

PÁRROCO. *Parochus, i. Masc. Vid. Cura.* *Parochus* he palavra Latina, ou (para melhor dizer) latinizada do Grego. Della usa Horacio, & outros antigos Authores. Entre os Romanos significava o mesmo que Provedor, ou distribuidor. E *Parochus* era aquelle, que tinha a seu cargo dar lenha, & sal aos que o Senado mandava às Provincias para negocios publicos. Parroco pois na Christandade tambem he aquelle, que distribue, & administra aos freguezes os Sacramentos da Igreja, & particularmente aos moribundos, que estão para passar para a outra vida, o Viatico. *Vid. Parrochia.* (Os Parrochos são os Confessores ordinarios, &c. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 73. col. 4.)

PARSEOS. Não são propriamente Persianos, mas originarios da Persia, donde fugiraõ, quando Abubequer determinãdo introduzir na Persia o Mahometismo, El Rey vendose com poucas forças para lhe resistir, se embarcou em Ormuz com dezoyto mil homens, & passou para as terras do Indostão, & foy recebido del Rey de Cambaya, que tambem era Gentio. A estes os Parseos se aggregãrão, fugidos de outra perseguição, quando Schah-Abbas, Rey da Persia, mandou derribar os Pyreos, ou Templos do fogo no môte Alvende. Ainda hoje guardão os ritos, & superstições de sua antiga religião. Elles crem que ha hum só Deos creador, & conservador do Universo, mas que tem sete ministros superiores, & outros vinte & seis subalternos, que o ajudaõ no governo, & a estes invocão, & adoraõ, como outros tantos deuses. Não tem Melquitas, nem templos, mas em hũa casa das suas fazem suas orações, & ceremonias. Escolhem para o culto de Deos o primeiro, & vigesimo dia da Lua. Seus doutores, ou sacerdotes só trazem hum cingidouro de lãa para distinctivo de suas pessoas. Guardaõ, como as antigas Vestaes, o fogo sempre aceso, & se acaso se

se pega em alguma de suas casas, as deyxão abraçar todas, sem o apagarem, havendo que mataráo a Deos, que no fogo adorão. Por esta mesma razão nunca asloprão vela, nem candeia, nem deytão agua no fogo para o apagar, só com húa pouca de terra procuraão lopeallo, para se guardarem de seus estragos; à imitação dos Banianes não comem carne, porém na guerra, & em caso de necessidade, matão carneyros, cabras, veados, & aves de penna; carne de vaca nunca a comem, nem de lebre, nem matão camelos, nem elephantes. (Em Surrate fazem vinho de cajurís certos homens de cores brancas, a que chamão *Parseos*. Godinho, Viagem da India, 25.)

PARSIMONIA. *Vid.* Parcimonia,

PARTASANA. No Commento da Oitava 67. do Canto 1. diz Manoel de Faria, que as partasanas por usadas dos Partos se chamárao assim. Derivão outros esta palavra de *Partisan*, palavra Inglesa, ou de *Pertuisane*, vocabulo Francez, que valem o mesmo, que *Partasana*. He huma especie de alabarda, mas com o ferro mais comprido, & mais largo. *Spiculi longioris, & latioris hasta, æ. Fem. Vid.* Partasana.

Partasanas agudas, chuças bravas.
Camões, Cant. 1. oit. 67.

PARTE. Porção do todo, dividido, ou divisivel. *Pars, tis. Fem. Cic.*

Não se lhe ha de dar muyto de comer, nem tudo junto, mas por partes, & aos poucos. *Non multum, nec universum cibum, sed partibus, & paulatim præbere convenit. Columel.* Falla em boys no cap. 3. do 1. livro.

Facilmente se conhecem todas as partes da Philosophia, quando se escrevem as questões inteyras explicadas. *Omnes Philosophiæ partes, atque omnia membra facillimè noscuntur, cum totæ quæstiones scribendo explicantur. Cic.*

Boa parte, ou grão parte dos homens. *Bona, ou magna pars hominum. Horat.*

Boa parte deste discurso toy dilatada para este dia. *Bona pars sermonis illius in hunc diem dilata est. Cic.*

Tom. VI.

Estar assentado a mayor parte do dia. *Maiorem partem diei sedere. Cic.*

Dividido em duas partes. *Bipartitus, a, um.* Dividido em tres partes, ou que tem tres partes. *Tripartitus, a, um.* Dividido em quatro partes. *Quadrupartitus, a, um.* Em cinco partes. *Quinquupartitus, a, um. Cic.*

Dividir alguma cousa em duas partes. *Aliquid bipartiri. Columel.*

Dividir algũa cousa em partes iguaes, ou partir igualmente. *Aliquid in duas partes æqualiter dividere, ou æqualiter bifariam, ou bipartitò distribuere. Cic.*

Não he Deos cõposto de partes. *Deus sine membris constat. Cic.*

Discurso que tem tres partes. *Oratio tripartita. Cic.*

Dividir alguma cousa em tres partes. *Tripartitò aliquid dividere. Cic.* ou *trifariam dispertire. Sueton.*

Toda esta accusação se dividirá em quatro partes. *Erit quadrupartita distributio totius accusationis meæ. Cic.*

Dividir alguma cousa em quatro partes. *Aliquid quadrifariam dispertire. Varro.*

Dividir em cinco partes. *Quinquepartitò dividere.* O adverbio *Quinquepartitò* he de Plinio Histor.

Pesalhe em parte dos seus delictos, & em parte estão arrependidos das suas necedades. *Eos partim scelerum suorum, partim ineptiarum pœnitent. Cic.* Em parte o desculpo. *Partem excusationis accipio.* (E que em parte os desculpava, porque os premios eraõ taõ escaços. Marinho, Discurs. Apologet. 17.)

Parte. Porção. Quinhão. *Pars, tis. Fem. Cic. Portio, onis. Fem. Plin.*

Tem o coherdeyro a sua parte na herança. *Cohæres in hæreditate habet partem. Cic.*

Repartir alguma cousa por muytos, & dar a cada hum a sua parte. *Aliquid multis distribuere, ou dispertire, ou dispartiri. Cic.*

Esta foy a parte que me coube. *Ea pars mihi obvenit, ou obtigit.*

Nesta herança tiverão as mulheres a sua

sua parte. *In partem (ejus hæreditatis) mulieres vocatæ sunt. Cic.*

Sua excessiva luxuria consumio parte dos despojos. *Partem ejus prædæ profundæ libidines devorarunt. Cic.*

Dar a alguém parte do que tem succedido. *Vid. Avisar, Aviso, &c.*

Merecemos que nos deis parte do que intentais. *Digni sumus, quos habeas tui consilii participes Cic.*

Dar a alguém huma parte de alguma cousa. *Aliquem rei alicujus participem facere, ou aliquid cum aliquo partiri, ou aliquid cum aliquo communicare. Cic.*

Todas as vezes que acho algũa cousa, não espero que me digas, quero a minha parte do achado, eu mesmo por ti o digo. *Quoties aliquid inveni, non exspecto, donec dicas, (in commune) ipse mihi dico.* (Allude Seneca ao costume dos antigos. Todas as vezes que andavão algũs amigos pelo mesmo caminho, a qualquer da companhia, que achasse alguma cousa, & a levantasse do chão, dizião que lhe desse a sua parte. Os Gregos diziaõ *Xarros Epyns*, que val tanto como dizer, *Mercurio*, Deos do ganho, he commum, ou se communica a todos, ou quer que a todos lhe caiba a sua parte. Declaravão se os Latinos com estas duas palavras, *In commune*, (sobentendese *sit*) como se disserão, seja para o commum o que achastes, day cá a cada hum de nós a parte, que lhe toca, &c.)

Os nossos Soldados celebrãõ isto com grande applauso, como se tivessem parte na mesma gloria. *Nostri milites quasi participes ejusdem laudis, magno illud clamore approbarunt.*

Ter grande parte em alguma cousa. *Magnam partem habere in re aliqua. Virgil.*

Concedey isto aos amigos, que tem parte na vossa dor. *Da hoc amicis, qui tuo dolore mærent. Serv. Sulpit. ad Ciceron.*

Como ao sahir de casa muitos homens honrados me vinhaõ acompanhando, logo dey parte a todos do gosto que eu tinha. *Cum magna multitudo optimorum virorum me de domo deduceret, feci conti-*

nuò omnes participes meæ voluptatis. Cic.

Os que tiverãõ parte no sentimento da desgraça, que me succedeo. *Qui meum casum, luctumque doluerunt. Cic.*

Em outro lugar diz, *Dolorem alicujus dolere.* Ter parte na dor de alguém. Não duvido, que tendeis muyta parte em tudo o que me toca. *Non dubito, quin omnia quæcunque ad me attinent, tibi maxime cordi sint, ou quin ea, quæ ad me spectant, velis vehementer mihi omnia ex sententia succedere.*

Neste negocio teve mais partê que todos os mais. *Plus in eo negotio elaboravit, quàm ceteri omnes.*

Não reparto com pessoa algũa o meu trabalho, mas quero que todos os homens de bem tenhaõ parte na minha gloria. *Oneris mei partem nemini impertio, gloria, bonis omnibus. Cic.*

Entende-se q̄ debes à fortuna a mayor parte do que grangeaste. *Ex maximâ parte, quæ adeptus es, fortunæ tribuuntur. Cic.*

A mayor parte das pessoas, ou das cousas. *Plerique, pleræque, pleraque. Geniti. Plerorumque, plerarumque, plerorumque. Dat. Plerisque, &c. Major pars.* ou *maxima pars*, ou *multò maxima pars.* A mayor parte das pessoas com que estou obrigado a viver. *Plerique eorum, quibuscum vivo necessario Cic.* Pela mayor parte fugimos ao trabalho. *Laborem plerique fugimus. Cic.* Quando diz Terencio, *Plerique omnes*, diz Julio Scaligero no ultimo cap. do livro 7. da sua Poetica, A mayor parte, ou quasi todos. A mayor parte dos homens. *Maxima hominum pars. Horat.* Ainda que não se haja de fugir tanto ao perigo, como qualquer acção indigna, com tudo faz o perigo mayor impressão na mayor parte dos homens. *Periculum etsi minus fugiendum, quàm turpitudine; tamen offendit animos majoris partis hominum magis. Cic.* O que fazem os nossos banqueyros pela mayor parte. *Quod partim nostri argentarii faciunt. Plaut.*

Parte. Adversario. Contrario em algũ negocio. *Adversarius, ii. Masc.* Se for mulher, *Adversaria, æ. Fem.* A parte com que

que tens que fazer he poderosa. *Gravem, acrem, potentem habes adversarium. Est tibi gravis adversarius constitutus. Cum acerrimo adversario tibi res est. Cum potentissimo adversario contendis.*

Parte em materia de pleytos. O Author, ou o Reo. *Adversarius, ii. Masc. Cic. No cap. 1. do 4. livro Quintiliano lhe chama Pars adversa, & no 7. cap. do livro 5. Pars diversa.* Fazerse parte contra alguem. *In aliquem se adversarium intendere. Cael. ad Cicer. Alicui litem intendere, ou inferre. Cic. Estão concertadas as partes. Inter litigantes convenit.*

A parte, ou as partes. Aquelles cujas causas, ou pleytos defende o Advogado. *Hi quos defendit Patronus.* Ouvidas as partes. *Parte utraque auditâ. Partibus auditis. Plin. Jun.* Pelo que me dizeis, he muyto rija a parte de meu irmão. *Duras fratris partes prædicas. Terent.* No seu Thesouro da lingua Latina, diz Roberto Estevão, que por Metaphora se toma *Cliens*, neste sentido; mas não traz exemplo com que abone o seu dizer. *Consultor*, a que algũs querem dar esta mesma significação, não he o que propriamente se entende por parte, porque pôde alguem consultar hũ Advogado, sem porẽm intentar demanda, & podemos fiar o nosso pleyto de pessoa diferente da que temos consultado.

De parte. Em lugar separado. *Seorsum, ou separatim. Cic. Pôr dinheyro de parte para obras. Pecuniam separare ad ædificationem. Tit. Liv.* Tirame Scarpio de parte, ou à parte, & dizme que contra isto não tinha que dizer. *Seducit me Scarpus, ait se nihil contra dicere. Cic.* Pôr de parte. *Secernere. Seponere. Segregare. Sejungere. Tit. Liv. Cic.* Tiro-o de parte. *Prendo hominem solum. Terent.*

A' parte Chamar alguem à parte (para lhe dizer algũa couza em particular.) *Aliquem sevocare, (o, avi, atum.) Cic. Aliquem in secretum adducere. (co, xi, etum.) Tit. Liv.* (Chamou o Mestre à parte, &c. Fern. Lopes, Chronic. del Rey D. João I. cap. 23. pag. 43.) (Retirando-se à parte praticáraõ. Mon. Lusit. tom. 7. 458.)

De boa parte. Ovi isto de boa parte. *Id certis auctoribus comperi. Cic. Ab optimis auctoribus id hausi, arripui, accepi.*

Em algũa parte, em algũ lugar. *Alicubi. Cic.* Para algũa parte. *Quopiam Terent.* Em nenhũa outra parte. *Nusquam alibi.* De alguma parte. *Alicunde. Cic.* De qualquer parte. *Undelibet. Auët. ad Herenn. Undecunque. Tit. Liv.* Em qualquer parte que elle esteja. *Ubicunque est, ou ubi, ubi sit. Cic.* De outra parte (com o verbo vir) *Aliunde. Cic.* De todas as partes concorre a gente para Syracusa. *Concurrunt undique Syracusas. Cic.* Eu para mim entendo que não estão em parte alguma. *Ego verò nusquam esse illos existimo. Cic.* O que elle me disser, me fará resolver se hey de ir para Arpino, ou para alguma outra parte. *Ex ejus sermone statuam, Arpinumne mihi eundum sit, an quò aliò. Cic.* Em que parte do mundo estamos nós? *Ubi terrarum sumus?*

Por outra parte, algumas vezes no fiõ do discurso val tâto, Como, De mais disto, ou Demais do que. *Præterea. Vid. Outro.*

Furar, ou passar de parte a parte. *Transverberare. Cic. Transfodere, ou Transfigere. Tit. Liv.* (A batalha se deu de parte a parte. Mon. Lusit. tom. 2. 263. col. 1.) *Utrinque prælium commissum est. Uterque exercitus signa contulit, ou præliodimicavit.*

Sobre a nossa jornada muitas cousas me occorrem por huma, & outra parte. *Per multa mihi de nostro itinere in utramque partem occurrunt Cic.* Depois de varias altercações de huma, & outra parte, como Cotta, & outros officiaes se oppunhaõ com calor a esta proposição, seja embora como quereis, disse Sabinio. *Hæc in utramque partem habita disputatione, cum à Cotta, primisque ordinibus acriter resisteretur, vincite, inquit, si ita vultis, Sabinus. Cesar.* O que se tem dado, & recebido de huma, & outra parte. *Utrò, citròque data, & accepta. Cic.* Dizem quẽ de hũa, & outra parte ha tanta gente, q̃ qualquer dos dous exercitos, que say a victorioso, não haverá que admirar. *Ita magna*

magnæ copiæ esse dicuntur, ut uterûmque vicerit, non sit mirum futurum. Farrehey saber o que houver de hũa, & outra parte. *Quid utrinque, ou ex utraque parte gestum fuerit, certiore te faciam.*

Por huma parte combate o pejo, & por outra parte a audacia, desta parte a constancia, & da outra o furor. *Ex hac parte pudor pugnat, illic petulantia; hinc constantia, illinc furor, &c. Cic.* (Nas suas particulas adverte o P. Tursellino, que neste modo de fallar não usão os Authores de *Hinc, inde.*) No appetite sensitivo ha huma parte, que leva ao homem hora para hũa parte, & hora para outra. *Una pars in appetitu posita est, quæ hominem huc, & illuc rapit. Cic.* Para q não vá correndo por esta, & por aquella parte em hum pessimo caminho. *Ne cursem huc illuc viâ deterrimâ. Cic.* Estou cheyo de gretas, por todas as partes me vaso. *Id est, Não posso ter mão na lingua, não posso calar, não posso guardar legredo. Plenus rimarum sum; huc, atque illuc perfluo. Terent.* Pela parte da Europa defagua o rio Hypanis no Ponto. *Hypanis fluvius, ab Europæ parte in Pontum influit. Terent.* Terá por cada parte trinta pés de largo. *Patebit hæc quoquoversum pedibus triginta. Cæsar.* Hião para a sua casa huns por huma parte, & outros por outra. *Suam quisque ibant diversi domum. Plaut.* Como virão que fugia sem ordem por todas as partes, recolherão-le para as suas terras *Cùm equites diversos dissipatosque in omnes partes fugere vidissent, domum contenderunt. Cæsar. lib 2. de Bell. Gall.* Considerar algũa cousa por todas as partes. *Aliquid ex omni parte considerare. Cic.* Não sabia porque parte se havia de voltar. *Quò se verteret, non habebat.* Aperta comtigo a superstição, & por qualquer parte, que te voltes, te persegue. *Superstitio instat, & urget, & quocumque te verteris, persequitur. Cic.* Por varias partes tomáráo os rios o teu curso. *In contrarias partes fluxerunt flumina. Cic.*

Para a parte do Nascente, do Meyo dia, do Ponente, do Norte. *Ab Oriente,*

à Meridie, ab Occidente, à Septentrione. Usate deste ablativo, quando se exprime, ou se sobentende *Unde: v.g.* Da parte do Oriente vem as nuvens. *Ab Oriente te nubes impelluntur, &c.* E poem-se a preposição *Ad*, quando se diz, Para a parte, como neste exemplo de Cicero no livro 2. *De Natura Deorum. Sol cursum suum inflectit, tum ad Septentrionem, tum ad Meridiem.*

Tomar alguma cousa à má parte. *Offenderse, enadarse de algũa cousa. Raperere aliquid in peiorem partem. Terent. Aliquã re offendi. Cic. Aliquid iniquo animo ferre. Terent. Indignè aliquid pati. Cic.* Interpretar à má parte. *Malè interpretari. Vid.* Interpretar. Tomar alguma cousa à boa parte. *Aliquid æqui, bonique facere. Aliquid accipere bonam in partem. Cic. Aliquid boni consulere. Ovid.* Como homem racional tomais à boa parte as advertencias, que vos fazem. *Quæ tua humanitas est, æquo animo te moneri pateris. Cic.* Virou a capa da boa parte. *Obvertit pallium qua parte erat minus tritum.*

Ter parte na ganancia de alguem. *Participare lucrum alicujus. Pompon. Juriscons.*

Parte dos meus amigos me desemparrão, & parte me entregáráo. *Partim deseruerunt me amici, partim prodiderunt. Cic.*

Commettião os Soldados todo o genero de excessos, parte levados da esperança da victoria, & parte sentidos das ignominias, que havião padecido. *Milites, pars victoriæ fiducia, pars ignominie dolore ad omnem audaciam processerant. Sueton.*

Mandar-se correys de parte a parte. *Ultrò, citròque nuntios inter se mittere. Cæsar diz, Interim cùm sæpe ultrò citròque legati inter eos mitterentur, Ariovistus postulavit, ne quem peditem ad colloquium Cæsar adduceret.*

Da parte de alguem. *Alicujus nomine, ou verbis alicujus.* Os homens de bem me davão da vossa parte os parabens. *Mihi boni viri nomine tuo gratulabantur. Cic.* Saudoume, ou beijoume as mãos da vossa parte,

parte. *Salutem mihi verbis tuis nuntiavit. Cic.*

Parte da Comedia. *Vid. Jornada. Vid. Acto.*

Partes. Talento natural. Qualidades pessoas Prendas da natureza. Qualquer habilidade. Destreza em qualquer arte. *Dotes, rum. Fem. Plur. Cic. Dona naturæ, orum. Neut. Plur. Tem boas partes. Naturæ, & ingenu dotibus præditus est. Este moço entre as boas partes de que a natureza o dotou, tem bello corpo, he bem feyto, he muyto bem parecido. Adest adolescenti cum ceteris naturæ dotibus eximia corporis pulchritudo. Plin. Jun. Vid. Talento, Destreza, &c.*

Parte, ou má parte, tomase algumas vezes por vicio. Não conheceis neste homem senão a má parte que tem. *Hic vitio suo, ou vitiis suis tibi notus est tantum. Hominis vitia dumtaxat nosti.*

Partes. Obrigação. Officio. Fazer as partes de alguém. *Partes alicujus agere. Terent. Fazia Alexandre as partes de Soldado, & de Capitão. Alexander non ducis magis, quam militis munia exequabatur. Quint. Curt. Fazer as partes de Cidadão. Gerere se pro cive. Cic.*

Partes. Partido. Seguir as partes, ou porse da parte, ou estar da parte de alguém. *Ab aliquo stare. Cic. Esse partis, ou partium alicujus. Tit. Liv. Esse de partibus alicujus. Aſcon. Pæd. Dizem que se guem as suas partes. Se partium illius vocant. Cic. Poemse da parte do povo. Plebem amplectiur. Cic. Aconselhame a que me ponha da sua parte. Hortatur, ut partes suas suscipiam. Cic. Puzme da sua parte. Ad ejus rationes me adjunxi. Ex Cic. Fazer com que alguém se ponha da nossa parte. Aliquem sibi adjungere. Cæsar. Aliquem in partes suas trahere. Tacit. Seguia eu a parte dos bõs. Optimarum eram partium. Cornel. Nepos. Tinha da sua parte huns homens de bem. Viros bonos in partibus habebat. Ex Tacito. Puzme da parte dos mais. Ad numerosiores me adjunxi. (A fortuna, & a vitoria sempre se poem da parte dos mais mosqueteyros. Vieira, tom. 9. 126.) (Da parte de David*

estava a fortuna. Vieira, ibid. 115.) *Vid. Partido. Sustentar as partes de alguém. Alicujus partes tueri. (Sustentando as partes da Republica. Vieira, tom. 1. pag. 1070.)*

De tres annos a esta parte. *Abhinc triennium. Terent. Abhinc triennio. Cic. De quinze annos a esta parte. Abhinc annos quindecim, ou annis. Plaut. Cic.*

Não sabe parte de si. *Quò se vertat, nescit. Cic. Suae mentis compos non est. Cic.*

Não sey parte disso. *Illud penitus, ou prorsus ignoro.*

Fazia cada hum da sua parte, o que estava no seu poder, ou como melhor podia. *Pro se quisque faciebat. Terent. Pro virili parte quisque agebat.*

Tenho da minha parte isto. *Id est, Estã isto por mim, isto me favorece. Hoc est pro me. A mim me parece que não estã isto da parte do lavrador. Hoc minime esse reor pro agricola. Columel. (Tinha da sua parte Esaù a idade, o talento, &c. Tudo estava da parte de Esaù. Vieira. tom. 1. pag. 530.)*

Partes da oração chamão os Grammaticos todas as palavras, de que se compoem hum discurso, & pela sua conta são oito, a saber, Nome, verbo, pronome, adverbio, participio, preposição, conjunção, interjeição; a estas oito partes da oração Latina acrescentão os Grammaticos da lingua Italiana, Castellhana, Portugueza, Franceza, &c. outra parte a que chamão Artigo, que tambem tem os Gregos, os Latinos não. *Orationis pars. (Dividir a oração em outras tantas partes, em que os Grammaticos, &c. Barretto, Orthograph. pag. 32.)*

A parte da fortuna (Termo da Astrologia Judiciaria.) He o Horoscopo Lunar, *id est*, o ponto, do qual se aparta a Lua, no tempo em que está o Sol no ponto ascendente do Oriente. Com muitas razões sutis, mas aérias, & proprias desta supersticiosa sciencia procura Tito fazer a demonstração destas partes na sua Philosophia celeste.

PARTEIRA. A comadre que ajuda a parir. *Obstetrix, icis. Fem. Terent.*

PARTE

PARTELEIRA. A taboa em q se poem com ordem pratos, tigelas, &c. *Lancium, scutellarum, &c. loculamentum, i. Neut. vid. Prateleira, & Prateleiro.*

PARTHENOPE. He o nome de huma daquellas Sereas, que não podendo com seu canto attrahir a Ulysses, & seus companheyros, para que fizessem naufragio nos penedos, se lançou com ellas no mar, & levada cada hũa para sua parte, veyo Parthenope ter àquelle lugar, em que depois foy edificada a Cidade de Napoles, chamada nos seus principios Parthenope, do nome da dita Serea, cujo corpo foy achado em hũ antigo monumento. *Vid. Napoles. Parthenope, es. Fem. Virgil.* (Foy edificada, & chamada *Parthenope* do nome da mesma Serea. *Costa, Geogic. de Virgilio, 136. vers.*)

Parthenope. Tambem he o nome de huma pequena Ilha no mar Tyrrheno. Chamão-lhe alguns *Venturione*, com outro Ilheo adjacente.

PARTHENÓPOLI. Cidade da Asia na Macedonia, edificada por Geressto, para morada de suas filhas, que fazião no campo vida agreste. Magdeburgo, Cidade de Alemanha, por se ter dado nella culto a Diana, tambem foy chamada *Parthenopolis*.

PARTHESANA. Especie de Alabarda, mas com ferro mais comprido, & mais largo. Em certo Author do Norte se acha esta palavra escrita com *TH Parthesana*, como se fora arma, antigamente usada dos Parthos, povos da Asia. Mas parece mais provavel, que se derive do Latim, *Pertundere*, que val o mesmo que *Bater, & quebrar furando*, & assim Roberto Estevão diz, que os Francezes lhe chamão *Pertuisane, facile enim pertundit. Ingentis mucronis hasta, ou Spiculi longioris, & latioris hasta, e. Fem. Vid. Partasana.*

PARTHESINHA. Pequena parte de qualquer coula. *Particula, e. Fem. Cic.*

PARTHOS. Antigamente povos da Asia, na região, a que Plinio, & outros antigos Historiadores chamão *Parthia, e. Fem.* Hoje o seu nome vulgar he Arac,

ou Erac, ou Yerac, ou Yerac Agiani, quando a querem distinguir de Arac Arabi. Foy a Parthia provincia da Persia, entre Media, Hircania, Aria, Carmania, & a Provincia de Pharsi. No seu tempo contava Ptolomeu vinte & cinco Cidades da Parthia, das quaes a capital era Hecatompila, & que na opinião de algũs he a que hoje chamão Hispaan. Chegãraõ os Parthos a ter tanto poder, que com os Romanos contendêraõ sobre o Imperio do Oriente. Foy Arsaces o primeyro fundador do Imperio dos Parthos, que durou mais de quatrocentos annos até Artabão, a que Artaxerxes Rey da Persia matou. Os Parthos eraõ crueis, & luxuriosos, mas dados às armas, & incansaveis no trabalho. *Parthi, orum. Masc. Plur. Cic.*

PARTIÇÃO. (Termo Aritmetico.) He a ultima das quatro regras da Aritmetica, que serve para dividir hũ grande numero em outro menor. *Partitio, onis. Fem. Cicero* significa divisaõ, distribuição.

PARTICIPAÇÃO. O participar de algũa coula. *Communicatio, ou communio, onis. Fem. Societas, atis. Fem. Cic. Participatio, onis. Acon. Pæd.*

PARTICIPANTE. Aquelle que recebe, ou logra o que se lhe participa. *Particeps, cipis. omn. gen. Terent. Vid. Particeps.*

Participante de algum crime. *Alicuius sceleris particeps. Cicero diz, Conjuratiõnis particeps. Vid. Complice.* (Participante, que dá outros à prizaõ, he perdoado livremente. *Vid. Liv. 5. das Ordenaç. tit. 126.*) (Participante, que der à prizaõ salteador de caminhos, tem premio. *Vid. ibidem §. 1.*)

Em Italia se distinguem os Officiaes participantes dos Honorarios: *v. g.* Protonotarios participantes, saõ os que exercem o seu officio, & fazem suas funções, & differem dos Honorarios, que sem exercicio algum só tem a honra do titulo.

Participante com excommungado. O que trata com elle. (São excommungados os participantes com q excommungado

gado pelo Papa. *Prompt. Moral*, 376.)

Estar de participantes se costuma dizer dos que estando mal hús com os outros, não se fallão, nem se tratão, a modo de excommungados, com quem ninguém pôde licitamente tratar.

PARTICIPAR. Ter parte em alguma cousa. *Alienjus rei participem esse. Cic.* (Que aquelles participassem as mesmas honras. *Mon. Lusit.* tom. 3. 85. col. 3.)

Participar. Comunicar. Participar alguém da sua gloria. *Laudes suas cum aliquo participare. Tit. Liv.* Tambem com Cícero se pôde dizer, *Alienjus rei aliquem participem facere.*

PARTÍCIPE de razão. *Rationis participes. Cic.* (De razão, & armonia participe. *Luis Mend. Vasc. Arte Militar*, part. 1. pag. 35.)

PARTÍCIPIO (Termo Grammatical.) He hum nome, que em parte he verbo, & em parte nome, porque tem seus visos de verbo, & como nome se declina. Os participios passivos quasi todos são adjectivos verbaes. *Participium, ii. Neut. Quintil.*

PARTÍCULA. (Termo Grámatcal.) Pequena palavra, que consta de húa, ou duas syllabas. Artigos, Interjeções, muitos pronomes, & adverbios são particulas da oração em todas as linguas. As que se não declinão, nem conjugão, são propriamente particulas. *Particula, æ. Fem.*

Particula. Pequena hostia, que se consagra para a communhão dos fieis. *Particula, æ. Fem.* he o nome que lhe costumão dar os Authores Ecclesiasticos. Na Igreja Romana as particulas são redondas, na Igreja Grega são triangulares.

Particula. Segundo Gabriel de Philadelpia no seu Tratado *De particulis*, chamão os Gregos Particulas a huns bocadinhos do pão, que na sua liturgia elles offerecem aos Santos; porque além do pão, que ha de ser consagrado, & offerecido em memoria da Payxão do Senhor, por costume fundado na tradição de seus pays, poem o Sacerdote sobre a patena muytas destas particulas, ou pe-

quenas partes de pão, & as offerece à hora da Virgem Santissima, do Precursor S. João Bautista, dos Santos Apostolos, Martyres, Pontifices, &c. como tambem para todos os fieis vivos, & defuntos. Nenhuma destas particulas se consagra. Na Igreja Romana não se observa esta cerimonia.

Particula, no seu proprio, & natural sentido he huma pequena parte de qualquer composto material, & corporeo. *Particula, æ. Fem.* (O Cirurgião, que não sabe Anatomia, erra muytas vezes no cortar do nervo, ligamento, & vea, mas sabendo a natureza de cada particula, & a postura, & figura, que tem no corpo, não erra. *Recopil. de Cirurgia*, pag. 13.)

PARTICULAR. O que he proprio, & particularmente de algũa pessoa, ou de algũa cousa. Este termo he relativo, & assim como respeyta a especie, ou o individuo, he opposto ao genero, & ao universal. *Proprius, a, um.* com genitivo, & algumas vezes com dativo da cousa, ou pessoa de que se trata. *Peculiaris, is. Masc. & Fem. are, is. Neut.* com dativo. *Cic.*

Os outros generos de Poesia se explicão por hum certo modo particular, que os peritos entendem muyto bem. *In ceteris (Poeseos generibus) suus est cujusque certus sonus, & quædam intelligentibus nota vox. Cic.*

Tem este remedio particular virtude contra as mordeduras das serpentes. *Remedium præcipuum contra morsus serpentis. Est ad serpentum morsus præcipuum. Plin.*

Tornay a viver com-nosco, segundo o'nosso commum costume, ou segundo o voslo particular estylo. *Ad convictum nostrum redi, & ad consuetudinem nostram communem, vel tuam solius, ac propriam. Cic.*

Em vós ha humas cousas proprias, & particulares, & outras que são commuas a muytos. *Sunt quædam omnino in te singularia; quædam cum multis tibi communia. Cic.*

He

He homem muyto particular. *Singulare prorsus ingenium.*

Hum particular. Homem que não tem officio publico. Que vive particularmente comligo, sem cargos, nem dignidades na Republica. *Homo privatus. Cic.* Depois de largos discursos sobre o jutto motivo, com que o povo se queria isentar, concluiu finalmente, que ou com justiça, ou sem ella, era preciso, que se botasse aos particulares a carga. *Cum multa differuissent, cur æquaplebis recusatio esset, verterunt orationem eò uti dicerent, privatis id seu æquum, seu injustum onus injungendum esse. Tit. Liv.* (A mudança de particular à soberania. Duarte Rib. Vida da Princeza Theodora, pag. 2)

Vida particular. A do homem que vive sem officio, nem negocio publico. *Vita privata, æ. Fem. Cic.* (Sobre a disputada vida regia, & particular. Lobo, Corte na Aldea, 287.)

Hum particular. Comedia que se representa em casa de pessoa particular. *Comædia privata, æ. Fem.*

Em particular. Distincta, ou separadamente. *Seorsum, ou separatim. Cic.* Agradeço a todos em geral, & a vós Demea em particular. *Omnibus gratiam habeo, & seorsum tibi Demea. Terent.* A todos vos tenho dado, & tornarey a dar graças em geral, & em particular. *Vobis singulis & egi, & agam gratias universis. Cic.* Responder a cada hum em particular. *Unicuique singulatim respondere. Cic.* Tambem poderás dizer, *Sigillatim*, ou *singulatim*, em lugar de *singulatim*, ou *singulis respondere*. Entre tanto nenhuma cousa disse Nevio, com que mostrasse, que a sociedade lhe ficasse devedora, ou que Quintio em particular lhe devesse alguma cousa. *Neque interea verbum ullum interposuit Nævius, aut societatem quidpiam sibi debere, aut privatim Quintium quidquam debuisse. Cic.* Os que procuravão a ruina das casas de cada hum de nós em particular, & de toda esta Cidade, que he o domicilio da Republica. *Qui singulas uniuscujusque domos, & hoc univer-*

sum Reipublicæ domicilium delere conati sunt. Cic. Antes quizereis lograr tudo em commum, do que cada hum em particular huma pequena parte. *Promiscuè toto, quàm propriè parva frui parte malletis. Cic.* Não se pede a ninguem em particular o seu parecer. *Sententiam nominatim nemo rogatur. Cic.* Fallou com elle em particular muyto tempo. *Diu cum eo secretò est collocutus.* Dar as graças a alguem em particular. *Alicui gratias agere singularibus verbis. Cic.*

Particular. Particularidade. *Vid.* no seu lugar. (Por hús particulares, que desejava saber. Lobo, Corte na Aldea, 46.)

PARTICULARIDADE de hum negocio. O que nelle ha de particular. *Quod in re, aut negotio singulare est.*

Dizeime todas as particularidades deste negocio. *Omnia, quæ ad rem hanc pertinent, singillatim, ac distinctim mihi edisserere.*

Conta com miudeza todas as particularidades desta guerra. *Omnes, ac singulos hujus belli eventus accuratè narrat.*

Eis-ahi numa particularidade, que eu não sabia. *En istud singulare nesciebam.*

Particularidade. Trato particular, ou familiar. Comunicar alguem com particularidade. *Uti aliquo familiariter. Esse alicui familiarem. Cic.* [Tenha o Rey amigos, que communique com particularidade, & de perto. Varella, Num. Vocal, pag. 493]

PARTICULARIZAR. Dizer as particularidades, & circumstancias de alguma cousa. *Omnia singulatim, distinctè, & enucleatè persequi. Omnia particulatim, ou sigillatim edisserere.* Sem particularizar cousa alguma. *Summatim, atque universè. Cic.* [Particularizar todas as occasiões. Luis Mend. Vasconc. Arte militar, part. 1. pag. 191.] (Particularizando mais este ponto. D. Franc. Man. Carta de Guia, pag. 5. vers.) [Não os particulariza, por evitar prolixidade. Mon. Lusitan. tom. 2. 330. col. 2.]

Particularizar-se com alguem. *Aliquo familiariter uti. Esse alicui familiarem, ou perfamiliarem. Cic.* (Particularizar-se mais com

cóm huma pessão do que com outra. D. Franc. Man. Carta de Guia , pag. 38.)

PARTICULARMENTE. Por hum modo não ordinario *Singulariter. Cic.* Eu o amey particularmente. Fuy seu particular amigo. *Illum singulariter dilexi. Cic.* Em outro lugar diz Cicero , *Amore singulari aliquem amare.*

Particularmente. Nome adamête. *Nominatim. Cic.*

Particularmente Principalmete. *Præcipuè , potissimum , in primis , præsertim , maximè. Cic.* Honrar particularmente a alguem. *Aliquem præcipuè observare. Cic.* Particularmente por sua intervenção, ou por sua agência fuy restituído à primeyra dignidade. *Ego potissimum per eos in meam pristinam dignitatem sum restitutus. Cic.*

PARTIDA. A acção de se ausentar de hum lugar , com tenção de fazer algũa viagem , ou jornada. *Discessus , us. Masc. Profectio , discessio , ou decessio , onis. Fem. abitus , us. Masc. Cic.* Navio que está de partida , *Navis procincta. Ex Aul. Gell. Vid. Prestes.* (Por estar de partida este navio. Marinho, Disc. Apologet. 45. vers.)

Estou de partida. *Illico abeo , ou ex tẽplo profiscor , ou com Quintiliano, Sum ad ver. Vid. Prestes.* Determinar a partida. *Discessum , ou diem discessus statuere , ou constituere.* (Determinarão em fim a sua partida. Lobo , Primavera , 3 part. 204) (Nos homens a hora da partida he o fim do amor. Vieira , tom. 1. 906.)

Partida , certo numero de jogos. *Ludi concertatio , ou lusoria certatio , onis. Fem.* Esta partida he de cinco jogos. *Hæc tota concertatio , quinibus lusonibus conficietur.* Acabar huma partida. *Totam ludi concertationem absolvere.* Ganhey esta partida , vamos com outra. *Hæc quidem concertatione vici , age , alteram jam ineamus.* De ordinario bastará que se diga *Vici.* Ganhey a partida , *Victus sum.* Perdi a partida , &c. Juguemos huma partida. *Ludo unico certemus.*

Partida. No jogo do Truque de Tacco , he o jogo que se ganha com quatro rayas.

Tom. VI.

Partida. (Termo Militar.) Certo numero de Soldados , a que se commette alguma expedição. *Militum manus , us. Fem.* Fez sahir desta Cidade hũa grande partida de Cavallaria , & Infantaria. *Firmam equitum turmam , & validam pedatum manum ex hac urbe emisit.* Muytas vezes mandava Crespo partidas contra os inimigos. *Cræsus partes copiarum persæpe in hostem immittebat.* (Lançou varias partidas. Portug. Restaur. tom. 2.)

Partida , em materia de contas. A soma particular, que se junta com outras *Summa alteri summae addita , vel addenda.*

Partida. (Termo Nautico.) (Outros tantos ventos intermedios , a que chamão meyas partidas. Escol. Decur. tom. 1. 165)

Partida. Vender em partidas. He o contrato de vender pelo miudo. *Semel , ou simul vendere* Alcon Pærl diz , *Bona cõdemnatorum semel auctionabantur.* Neste lugar , *Semel* , val tanto como *Simul.* Os Jurisconsultos Ulpiano , & Paulo dizem *Aversione emere , vel vendere* , comprar, ou vèder em partidas. Badoe, Cayo, Antonio Augustinho , & outros notaõ , que se ha de ler *Aversione* , & não *Adversione* , como o tem posto Roberto Estevão no seu Thesouro da lingua Latina.

Partidas são as leys de Castella em Romance , assim chamadas , porque foram divididas em sete volumes. El Rey D. Fernando o Santo deu o cuidado desta obra aos mais doutos Jurisconsultos do seu tempo , que ajuntarão as leys antigas, & acrescentarão outras novas. Acabouse , & aperfeyçoouse esta obra no reynado de seu filho El Rey D. Affonso o decimo , chamado o Sabio , & sahirão à luz debayxo do seu nome.

Partida , se toma por regiaõ , ou parte do mundo , como quando diz o vulgo , correo as sete partidas do mundo.

PARTIDAMENTE. *Vid.* Separadamente. *Partitè* , que he palavra de Cicero , quer dizer , Dividindo huma cousa da outra , fazendo huma divisaõ.

PARTIDÁRIO. O Cabo que manda

Bb

huma

huma partida , ou certo numero de Soldados. *Vid. Partida.*

PARTÍDO. Parcialidade, facção, &c. *Faëtio, onis. Fem. Partes, tium. Plur. Fem. Secta, æ. Fem. Cic. Vid. Partes.*

Lançar-se, ou acostar-se ao partido de alguém. *Partes alicujus suscipere*, ou *ad rationes alicujus se adjungere. Cic.* (Se lançou ao partido dos hereges. Duarte Rib. Juizo Histor pag. 180.)

Meter alguém no seu partido. *Aliquem sibi adjungere. Cæsar. Aliquem in partes suas trahere. Tacit.*

Seguir o partido, ou as partes de alguém. *Pro aliquo stare*, ou *alicujus sectam sequi*, ou *ab alicujus causâ stare. Cic.*

Fuy do mesmo partido que vós. *In eâ parte*, ou *in eâdem causâ fui, quàm tu. Cic.*

Havia seguido o povo Romano o partido de Mario. *Plebs Romana de Marianis partibus fuerat. Aſcon. Pæd.*

Dion, & Polyarato, que eraõ do partido de Perseo, tendo cobrado animo. *Cùm accessissent animi Dioni, & Polyarato, qui Persei partium erant. Tit. Liv.*

Nos negocios publicos houve-se de maneyra, que sempre havia opiniãõ, que seguia o melhor partido, como na realidade assim era *In Republica ita est versatus, ut semper optimarum partium esset, & existimaretur. Cornel. Nepos in vita Attici.*

Cocys, Rey dos Odrysos, seguia manifestamente o partido dos Macedonios. *Cocys, Odrysarum Rex evidenter Macedonum partis erat. Tit. Liv.* Em outro lugar o mesmo Author diz, *Romanorum partis erant.*

Tirar alguém do partido de outro. *Aliquem ab altero abstrahere. Planc. ad Cic. Aliquem ab altero abducere. Cic.*

Parecia que adheria muyto ao partido do povo. *Nimis amplecti plebem putabatur. Cic.*

Tendo eu tão grandes inimigos por huma, & outra parte, não posso deyxar de me acostar a algum partido. *Non mihi licet nullius partis esse, quia utrobique magnos inimicos habeo. Aſin. Pollio ad Cic.*

Os de Preneste havião passado do partido dos do Lacio, para o dos Romanos. *Præneste à Latinis ad Romanos defeciverat, ac defecerat. Tit. Liv.*

O melhor partido, que nesta guerra se pôde tomar - he não tomar nenhum. *Ejus optima erit conditio in eo bello, cui liceat nullius partis esse.*

Partido. Artigos, Condições, &c. com que se entrega hum presidio, huma praça, & qualquar gente de guerra. Entregar-se a partido. *Certis conditionibus, se, ou arcem in potestate victoris permittere, ou se dedere ou urbem dedere.* (Assentaraõ de se entregar a partido. Mon. Lusitan. tom. 4 fol. 182. col. 2. (Hãõ-se de entregar a partido aos Inglezes. Marinho, Disc. Apologet. III.)

Bons partidos. Ricos partidos. Boas condições. Fazem-lhe, ou offerecem-lhe bons partidos. *Optimæ illi offeruntur conditiones.*

Partido, como quando se diz, Estão de melhor partido. *Bonâ, & commodiore uteris conditione. Cic.* Fez com os filhos de Scapula a sua obrigação, mas ficou de peor partido. *Scapulis (filiis) difficiliore conditione dissolvit Cic.*

Partido no jogo, o que no principio do jogo o melhor jogador dá ao parceyro: v.g. no jogo do Xad-ès hum roque, hum cavallo, ou outra peça; no jogo dos centos dez, vinte, ou mais pontos, &c. Dar partido ao parceyro *Potiorum facere conditionem collusoris.* Jugar com partido. *Potiori conditione ludere.*

O partido he igual (no sentido natural, & metaphorico.) *Pari conditione utuntur.* O partido não he igual. (Em hum & outro sentido) *Dispar ineunt certamen. Ovid. Iniqua est inter eos concertatio. Ex Cicer. Dispari, ou impari sunt, ou utuntur conditione.*

O partido não he igual, fallando em duas p-ssõas, ou de hũ numero de gente mayor q̃ outro, q̃ tem entre si algũa cousa que decidir, não havendo entre ellas igualdade de forças, dir-lhe-a, *Sunt inter se viribus impares.* Se quizeres declarara desigualdade do engenho, riquezas, ou nobre;

nobreza, dirás, *Ingenio, opibus, generis nobilitate, & c. sunt impares.* Não tenho partido para lhe resistir. *Sine damno, ou sine detrimento, ou sine periculo resistere illi non possum.* (Não tinhaõ partido para se medirem com o poder do Mogol. Queirós, Vida de Baſto, 281. col. 1.)

Dar batalha com peor partido. *Imparibus armis prælium committere. Arma imparia* he de Virgilio. (Dando batalha com peor partido. Vasconc. Arte Militar, 23. vers.)

Cabeça de partido. *Vid. Taa.*

Partido. Adjectivo. Dividido. *Divisus, Cic. ou Partitus, a, um. Ovid. Partido em duas partes, Bipartitus, a, um. Em tres, Tripartitus, a, um. Em quatro, Quadrupartitus, a, um. Em cinco, Quinquupartitus, a, um. Cic.*

Partido, (Termo da Armeria.) Diz-se do escudo dos animaes, & de outras peças, divididas de alto abayxo em duas partes iguaes. *Æqualiter à summo ad imum divisus, a, um.* (O escudo partido em palla no primeyro de ouro meya aguia preta, no segundo azul hũa barra vermelha Nobiliarch. Portug. pag. 227.)

PARTIDÔR. (Termo Aritmetico.) Na regra da repartição se poem o partidôr debayxo do primeyro numero, que se ha de partir com hum risco entre hum, & outro. *Partitor, oris. Masc.* Esta palavra he de Cicero, mas em outro sentido. (Multiplica os tempos com a primeyra, & este será seu partidôr. Pratica de Aritmet. pag. 20.)

PARTIDOURAS. (Termo de alta volateria.) Partidouras são aquellas penas, que nascem nas juntas das azas do falcão, ou de outra ave de rapina da banda de dentro. *Accipitris pennæ, interiori alarum parti innatæ.* (A hũas chamaõ fusis, a outras telouras, partidouras, &c. Diogo Fern. Arte da caça, pag. 1. vers.)

PARTILHA. Distribuição dos bens, & frutos da herança, dos ganhos, & renovos, &c. *Bonorum partitio, distributio, divisio, ou tributio, onis. Fem.*

Partilha de bens, divididos em partes iguaes. *Bonorum æquatio, onis. Fem.*

Tom. VI.

Aquelle que faz a partilha. *Partitor, ou distributor, oris. Masc. Cic.*

Fizerão partilha dos bens de seu pay. *Bona paterna inter se partiti sunt.*

Fazer partilha dos bens de hũa casa. *Erciscere familiam.* Este verbo *Erciscere* não se acha senão neste sentido, & delle usa Cicero na fórmula que se segue: *Erciscundæ familiæ causam agere.* Avogar huma causa, em que se trata de fazer as partilhas dos bens de huma casa. Em outro lugar diz o mesmo Author, *Arbitrum erciscundæ familiæ postulare.* Pedir hum louvado, ou juiz arbitro para fazer partilha. *Familia erciscunda* val tanto como Bens de que se ha de fazer partilha, ou casa em que se ha de fazer partilha dos bens.

O Adagio Portuguez diz.

Partilha de Lisboa com Almada, hũa leva tudo, outra nada.

PARTIR. Dividir em partes. *Aliquid partiri, (tior, titus sum.) ou dividere, (do, visi, visum.) ou distribuere, (buo, bui, butum.) ou in partes tribuere, ou in partes distribuere. Cic.*

Partir em partes iguaes, ou pelo meyo, partir em tres, quatro, cinco partes. *Vid. Parte.*

Partir iguالمême os despojos. *Æqualiter prædam dispertire. Cic.*

Parti com Ticio a minha herança. *Hæreditatem meam cum Titio partitò dividitò. Ulpian.*

Não partistes bem, estes tem o melhor cordeyro. *Injuria dispertivisti, pinguiorem agnum isti habent. Plaut.*

Partir entre os homens o seu dinheyro. *Dispertire pecuniam. Dividere nummos viris. Cic. ou in viros. Plaut. Vid. Repartir.*

Partir a briga. *Vid. Apartar.* Partir a briga, fallando em contenda, ou controversia. *Sedare, ou dirimere controversiam. Ex Cic.* (São horas de partirmos esta briga, & acabar por hoje a conversação. Lobo, Corte na Aldea, 340.) (Partirey, como dizem, a cõtenda pelo meyo. Lobo, Corte na Aldea, 72.)

Partir o mar, Cortar as ondas com o leme,

Bb ij

leme, como quando se navega. *Æquor*, ou *maria sulcare*, (o, avi, atum.) *Ovid.* *Virgil.* (Não houve mar que não partisse sem nossas quilhas. *Portug. Restaur. tom. 1. pag. 2.*)

Partir do porto. Levantar ferro. *Solvere*, {vo, vi, solutum.} *Cic.* O mesmo Orador diz em outro lugar, *Solvere è portu.* Partir do porto de Alexandria, ou de Alexandria. *Solvere Alexandriã.* *Cic.*

Partir o Sol. (Termo de desafio.) He quando os padrinhos, ou os que seguraõ o campo, dividem a luz do Sol por partes iguaes, segundo a diversa collocação das pessoas, por não haver ventagem em nenhum dos combatentes. *Pugnatos inæquali Solis lumine collocare*, à imitação de Cicero que diz, *Collocare tabulam in bono lumine*, Pôr hum paynel na sua luz.

Campo, ou terra, que parte com outro. *Confinis ager. Ager conterminus.* Tenho hûas terras que partem com as tuas. *Agros habeo tuis confines, ou conterminos.* *Vid. Lindar.*

Partirse. Porse a caminho. *Irse. Proficisci.* {scor, fectus sum,} ou *discedere*, ou *decedere*, {do, cessi, sum.} *Cic.* Tambem se diz *Decedere ex*, ou *de provincia*, ou *decedere provincia* (sobentende a preposição.) Cicero diz, *Discedere Capuã, de provincia*, è *Gallia.* Ovidio diz, *Discedere à patria.* Tambem diremos à imitação de Cicero, *Proficisci Romã, ab urbe, ex hoc loco.* Os adverbios *hinc*, *istinc*, *illinc* se põem com estes verbos.

Partiame de Laodicea, quando entreguey estas cartas para se levarem ao campo. *Laodiceã iter faciebam, cum has litteras dabam in castra.* *Cic.*

Está para partir, partirolha logo. *E vestigio*, ou *extemplo*, ou *illicò abit*, *proficiscitur*, ou *abripit repentè se se*, &c.

O Adagio Portuguez diz:

Partir de casa he a mayor jornada.

Partirse. Dividirse. Fazerse em partes. Despedaçarle. *Vid. nos seus lugares.*

*Parti porèm mal comigo,
Pois quando do mar nas penhas*

*O coração se partia,
A alma me ficava em terra.*

Certo Poeta em hum Romance.

Partir, tambem se diz na Aritmetica, Partir hum numero em quatro, em cem, ou em mil. *Numerum partiri, dividere.* (O numero que te ficou por partir. *Practica da Aritmetica*, pag. 18.)

PARTÍVEL. Diz-se dos bens, que podem entrar em partilha. Bens partiveis. *Bona, quæ inter se partiri jure possunt heredes.*

PARTO. O sahir o feto do ventre materno. *Partus, us. Masc. Cic. Plauto, & Varro* dizem, *Partio, onis Fem.* Na opinião dos Criticos he palavra antiquada. *Puerperium, ii. Neut. Plin.* Aulo Gellio chama, *Puerperium* à criança que nasceo.

Está de parto. *Puerperio cubat. Plaut. Est puerpera. Terent. Jam parturit. Terent.*

Vemtelhe chegando a hora do parto. *Propè instat partus. Terent. Appropinquat partus. Cic. Adest mulieris partus. Cels.*

Nalceraõlhe dous filhos de hum parto. *Dedit partu geminam prolem. Virgil. Uno partu peperit duos liberos. Cic. Morreo* de sobre parto, *id est*, de doença que sobreveyo ao parto. *Ex puerperio decumbens obit. A partu*, ou *post partum, morbo interveniente*, ou *tentata morbo perit.*

Parto supposto, he o crime da mulher q̄ fingio ser prenhe, & deu parto alheyo por seu. Este crime he acompanhado de muytos outros, & em grande damno da Republica. *Vid. livro 5. das Ordenaç. tit. 55. Pueri suppositio, onis. Plaut.* Parto supposto, *Partus suppositius*, ou *suppositus*, o primeyro adjectivo he de Varro, o segundo he de Cicero. Mulher que commette o crime de parto supposto. *Suppostrix, icis. Fem. Plauto* diz, *Suppostrix puerum por Puerorum. Act. 4. Scen. 2. vers. 50.*

Parto do entendimento (fallando-se em obras do engenho humano, como Poesias, profas, livros, &c.) *Ingenii opus, eris. Neut. Ingenii fetus, us. Masc. Ingenii monumentum, i. Neut.* Chama Catullo aos versos, *Musarum fetus.*

PARTURIENTE. He palavra Latina, de

de *Parturire*, Parir; val o mesmo, que Pessoa que está parindo. *Mulier, puerperio cubans. Ex Plaut.* (Disserão os Poetas, que Diana tinha a seu cargo soccorrer as mulheres no parto, & por trazer as crianças à luz, lhe chamãrao Lucina, &c. A este respeyto afiguravão os Athenienses hum vulto de mulher cuberto de fóra de sorte, que se não visse, significando o da pessoa Parturiente. Fabula dos Planetas, 87.)

PARVIDADE. He tomado do Latim *Parvitas*, que quer dizer *Pequenhez* *vid.* no seu lugar. (A grandeza da natureza, na parvidade da materia. Alma Instruid. tom. 2. 184.)

Parvidade da materia. (Termo da Theologia Moral.) Diz-se das faltas leves, & circumstancias de pouca importancia, que excusão de peccado mortal. *Parvitas materiae*: (são os termos de que usão os Theologos Moraes.) (Pode-se dar parvidade de materia acerca dos dizimos, que excuse do incurso da excommunhaõ. Promptuar. Moral. pag. 109.) (Em materia de luxuria não ha parvidade de materia. Escola Decurial, tom. 2. num. margin. 292.)

PARÚLIDA. (Termo de Medico.) Derivado do Grego *Para*, Perto, & *Oulos*, Gingiva) He huma inflammação, ou Apoptema, dos que os Medicos poem no numero dos fleymões, feyto em alguma parte da gingiva, o qual quasi sempre se madura, & suppura, particularmente quando he superficial, & de materia quente; porque ha parulidas centraes, de materia fria, & de humor melancolico, que são mais rebeldes, & às vezes degenerão em Cancro. *Gingivarum abscessus, us, Masc.* Os Medicos lhe chamão com nome Grego, *parulis, genit. parulidis*. (Da inchação, chamada parulida. Cirurgia de Ferreyra, pag. 59.)

PARVO. No seu Tratado da origem da lingua Portugueza, diz Duarte Nunes de Leão, que se deu significação impropria a esta palavra *Parvo*, que vindo do Latim *Parvus*, que quer dizer, *Pequeno*, chamamos assim aos que sabem

pouco, ou são tontos, ainda que sejaõ grandes. E a razão he, que os Hespanhoes antigos, principalmente os Portuguezes, chamavão aos moços pequenos, ou meninos, *Parvos*, segundo se vé das suas escrituras antigas, como tãbem lhe chamavaõ os Latinos, como lemos a cada passo nos melhores Autores delles & em M. Tullio no livro 5. de *Finibus bonorum*, onde diz: *Parvi primo orti sic jacent, tamque omnino sine animo sint.* E logo no mesmo lugar: *Parvi virtutum simulacris, quantum in se habent semina, sine doctrina moventur.* E muyto mais frequentemente o lemos na sagrada Escritura, como naquelle lugar de S. Mattheos cap. 18. *Nisi conversi fueritis sicut parvuli, &c.* E como os defasitados, a que os Latinos chamão fatuos, ou dementes, são no entendimento, & nas palavras como os meninos, chamãrao lhe *Parvos*. O que se vé da palavra *Menino*, superlativo de *Parvus*, de que formãraõ duas palavras, diferentes na fórma, tendo ambas de hũ mesmo significado; porque aos dedos mais pequenos, chamamos, meminhos, & aos moços mais pequenos, meninos, havendo os dedos, & os moços de chamar-se, por hum mesmo nome, meninos. Todas estas advertencias são do dito Author nas pag. 47. & 48. *Parvo. Fatuus, insulsus, absurdus, ineptus. Cic.* Questaõ parvoa. *Fatua quaestio. Seneca Phil.*

Parvo. Na Universidade se toma às vezes por pequeno. Conclusões parvas, ou Repostas parvas, chamão, às que não são de tanta solemnidade, como as que chamão Repostas, ou Conclusões Magnas; porque nellas nem as conclusões são tantas, nem os Bedeis tem marchas, nem se entapiça a aula, mas só a cadeyra, & bancos dos argumentantes, & respondentes. Conclusões parvas. Parece que as podemos chamar *Conclusiones parvae*, já que Horacio chama a huns moços de qualidade inferior à de seus companheyros *Sodales parvi*. (Responderão tãbem nestas parvas, trocando as materias. Estat. da Univerf. pag. 243.)

PARVOAMENTE. *Ineptè. Cic. Stolidè. Tit. Liv. Tac. Vid. Parvo.*

PARVOICE. Acção, ou palavra de homem parvo. *Vid. Parvo no seu lugar. Fautitas, atis. Fem. Cic.*

Fazer, ou dizer parvoices. *Ineptire. Terent.*

Parvoices que se fazem, ou se dizem. *Ineptiæ, arum. Fem. Plur. Cic. Catul.*

Não digais parvoices. Deixayvos destas parvoices. *Desine fatuari. Senec. Phil.*

Dizer duas parvoices juntas. *Dupliciter stultè dicere. Varro.*

Assim dizem muyta parvoice, fallando na composição do mundo. *Ita temerè effutiunt de mundo. Cic.*

PAS

PASCASIOS, ou Paschasios. Não sey, com que fatalidade se introduzio este nome no estylo burlesco, porque na Historia acho de todos os Paschasios honorificas memorias. No Reynado de Genserico, Rey dos Godos, houve em Hespanha hum Paschasio Martyr. Paschasio, Diacono Romano, & Paschasio Ratterto, Abbade Corbiacense. São Authores de nome. No seu Thesouro diz Cobarruvias, que Paschasio, Deão de Toledo, foy o que levou o Guião, ou Cruz do Arcebispo na famosa batalha das Navas de Tolosa. Com tudo chamamos com desprezo a huma linguagem affectada, *Lingua de Paschasios.* (Lingua Pedantesca, que quer dizer, Lingua de Paschasios. Orthograph. de Duart. Nun. de Leão, 51.)

PASCER. Apascetar-se. Comer no campo a herva, que dá a terra. *Pasco, ou Pasacor, ou à imitação de Virgilio, Gramina carpere.* (Os sabores de quanto nada no mar, & pasce, ou nasce na terra. Vieira, tom. 1. pag 568.) (Pasceriaõ apar o lobo, & o cordeyro. Lucena, Vida de Xavier, pag. 269.)

Pascer, em significação activa. Pascer hum prado. *Pratum pascere.* He de Ovidio que diz, 2. *Fast.*

Pavit ovis pratum, verbenas improba carpsit.

Tambem em significação activa se acha *Pascor*, no 3. das Georgicas, vers. 314. diz Virgilio,

Pascuntur verò silvas, & summa Lycæi, Horrentesque rubos, &c.

*Quando tudo era fallante
Pasca o cervo hum bom prado,
Hi veyo hum cavallo ardente,
Quiz comer algum bocado.*

Franc. de Sá, Eclog. 1. Estanc. 74.

PASCOA. Deriva-se este nome do Caldaico *Pheshha*, que quer dizer, *Alegria*, ou do Grego *Paquein*, que val tanto, como padecer, ou do Hebraico, *Phase* que quer dizer, *Transito*, ou *Pasach*, que quer dizer *Passar*, & chamouse assim, não em memoria da passagem dos Israelitas pelo mar roxo, (como querem alguns) mas em lembrança da execução do Anjo exterminador, que passando huma noyte pelo Egypto, matou todos os primogenitos dos Egypticos, que não querião deixar sair das suas terras os Hebreos, & por isso instituhio esta nação esta festa em agradecimento, & memoria da recuperada liberdade. A Pascoa dos Christãos he solemidade instituida em memoria da Resurreyção do Senhor. Celebra a Igreja Catholica a Pascoa o primeyro Domingo depois dos quatorze nos da Lua de Março, depois do equinoccio da Primavera, conforme a determinação do Concilio Niceno, anno da Redempção do mundo 325. para se não encontrar esta solemne festa com a dos Judeos. A Pascoa he a primeyra das festas mudaveis. Antigamente, & ainda hoje em algumas partes as festas solemnes se chamão *Pascoa*. Pascoa da Natividade, o dia de Natal; Pascoa da Ascensão, Pascoa do Espirito Santo, &c. *Pascha, e. ou Paschatis. Neut.* Adverte Vossio, que dos Authores Ecclesiasticos *Pascha*, he mais usado na primeyra, que na terceyra declinação, & que sempre o fazem do genero neutro de qualquer declinação que seja. E querem outros que não se haja de dizer *Pascha, atis*, porque só as palavras Gregas verbaes, que terminão em *Ma*, & se derivão da primeyra pessoa do prete-

preterito passivo, fazem no genitivo, *atis*. Por circumlocução poderemos dizer, *Christi reviviscentis dies*.

Pascoa, segundo os termos da ley antiga, era o mesmo, que o cordeyro Pascoal. Por isso se diz no Euangelho, *Manducare Pascha, &c.*

Adagios Portuguezes da Pascoa.

Não he cada dia Pascoa, nem vindima.

Por Natal ao jogo, & por Pascoa ao fogo.

O Natal ao foalhar, & a Pascoa ao lar.

Altas, ou bayxas, em Abril vem as Pascoas.

Natal na praça, & Pascoa em casa.

Por Natal Sol, & por Paschoa carvão.

PASCOAL. Couza concernente à Pascoa. Tempo Pascoal. *Paschale tempus*.

Cordeyro Pascoal, era o que costumavaõ comer os Judeos com muytas ceremonias, em memoria do felice dia em que sahiraõ do cativeyro do Egypto. *Agnus Paschalis*.

Cirio Pascoal, Brandão de cera, muito grosso, de hum só pavio, que o Diacono benze, cantando o Preconio, no principio do officio do Sabbado Santo, & juntamente o acende inclinando-o para para huma das tres velas do triangulo; no qual (segundo Gavanto, part. 4. tit. 10.) se denota o consenso da Santissima Trindade na Resurreyção de Christo, & reunião da alma com seu corpo. Das virtudes milagrosas do Cirio Pascoal, dos dias em que se acende, & persevera aceso, segundo o rito de varias Igrejas, & de outros particulares delle, *vid. Hiero-lexicon Macri pag. 141. 142. Cereus Paschalis*.

PASCOËLA He o Domingo, que se segue ao da Pascoa. Chamalhe a Igreja *Dominica in Albis*.

PASMADO. Muyto admirado de algũa couza. *Stupefactus, a, um. Stupens, entis. omn. gen. admiratione stupefactus, a, um.*

Ficar pasmado. *Stupefieri, (sio, factus sum) Cic.*

Está pasmado. *Obstupefactus est admiratione. Cic.*

De huma couza taõ nova, & taõ importante, ficou o Consul taõ pasmado, que perdeu a falla. *Consuli, tam novæ rei ac subitæ admiratio, incluserat vocem. Cic.*

Estavão pasmados. *Obstupuerant animi. Tit. Liv.*

A qual desgraça deyxando-os attonitos, & pasmados. *Quod malum, cum stupore, ac miraculo torpidos defixisset. Tit. Liv.*

Pasmado. Aquelle, que embaçacado em alguma couza, fica como tonto. *Stupidus, a, um. Cic.*

PASMAR. Admirarse muyto de algũa couza. *Aliquã re obstupescere. Aliquid admirari, ou demirari. Cic.*

Fazer pasmar. *Aliquem stupefacere. Tit. Liv. Obstupescere. Terent. (Facio, feci, factum)*

Pasmar olhando para alguem. *Stupere in aliquo. Valer. Flac.*

Pasmou o vaqueyro de o ver. *Ejus ad spectu obstupuit bubulcus. Cic.* Para que se não enganem quando acharem em Niazolio, & no Thesouro da lingua Latina de Roberto Estevão, *Obstupescunt posteri certè imperia, provincius; &c.* advirtão que nesta frase o verbo *Obstupesco*, não rege accusativo, mas lendose todo o periodo da Oração por Marcello, veráõ q̄ estes accusativos são regidos do participio *Legentes*.

Pasmaraõ todos à vista de huma couza taõ cruel. *Stupor omnes admiratione rei tam atrocis defixit. Tit. Liv.*

PASMATORIO. Gastar o tempo em pasmatorio. Phrase Chula.

Gastava hum barbado então,

Sem gastar huma palavra,

Em Magdalenas os dias,

E em pasmatorio as semanas.

Ant. da Fonf. em hum Romance.

PASMO. Grande admiração. *Stupor, is. Masc. Cic.*

Com pasmo de todos. *Omnium stupore, & admiratione. Stupentibus omnibus. Cic.*

PASMO. Couza que faz pasmar, que causa grande admiração. Foy o Sermão de fullano hum pasmo. *Sacra illius concio maxi-*

*maximam auditoribus movit admiratio-
nem. Vid. Afliombro, Prodigio, &c.*

PASMOSAMENTE. Admiravelmente.
Prodigiosamente. *Vid. nos seus lugares.*

Pasmoso. Muyto admiravel. Digno de
grande admiração. *Stupore dignus, a, um.
Res, quæ animos admiratione defigit.*

PASQUIM. Satyra, ou Pasquinada. *Vid.*
nos seus lugares. **Pasquim.** Famosa esta-
tua de Roma. *Vid. Pasquino.* (Fez mu-
dar em Pasquim o epitafio. Varella,
Num. Voc. pag. 202.)

PASQUINADA, ou Pasquim. Dito pi-
cante, posto em papel, & publicamente
exposto. *Famosum scriptum, publicè pro-
positum* ou *famosum, & publicum scrip-
tum*, ou *dictum in aliquem.* (Destros em
todo o genero de ditos, & Pasquinadas.
Ciabra Exhortação militar, pag. 49.)

PASQUINO. Antiga, & troncada, mas
celebre estatua de marmore em Roma,
junto de hum cunhal do Palacio Ursino,
em que se costumão pegar papeis satyri-
cos. Dizem os Antiquarios, que Pasqui-
no he o nome de hum sapateyro, ou re-
mendaõ Romano, que com anexins, &
ditos picantes mot-java to dos os que lhe
passavaõ pela porta, & q' depois de mor-
to, cavandose de bayxo do chaõ de fronte
da porta da sua logea, se achára a estatua
de hum antigo gladiator, muito bem fey-
ta, mas mutilada, & quasi gasta do
tempo. Foy esta estatua collocada apar-
da casa do dito Pasquino, & lhe deu o
povo o mesmo nome; & delde aquelle
tempo chamáraõ os Italianos *Pasquina-
te*, & nós, *Pasquinadas*, todas as satyras,
piques, & pedradas, que occultamente
se daõ às pessoas, de que se não pôde di-
zer mal às claras. Os que seguem a tra-
dição de Antonio Tibaldeo de Ferrara,
dizem que *Pasquino* era Alfayate, que
com seus moços, & gente, que na sua lo-
gea se ajuntava, cortava de vestir a todo
o genero humano, & particularmente
aos Ecclesiasticos, Prelados, & Minis-
tros do governo de Roma, tanto assim,
que motejos, remoques, & pancadas, que
vinhão de outra parte, se attribuhiaõ to-
das a Pasquino, & sem se fazer caso del-

las, se chamavão em Italia *Pasquinate*.
Do Papa Adriano VI. escreve Paulo Jo-
vio, pag. 125. *in Vita ejus*, que sentia
muyto os pasquins que lhe punha o po-
vo Romano; mas que aprendera a não
fazer caso delles, dizendolhe seus domes-
ticos, que eraõ desaforos, com que a
plebe se vingava da sua má sorte, & tatis-
faz a enveja que tem da gloria dos Gran-
des. Em varios Authores que escreveraõ
em Latim, a saber, em Tobias Magiro
no seu Florilegio, em Hofmano no seu
Lexicon Universal, & na Amalthea de
Lourenço, acho *Paschillus*, & *Pasquil-
lus* em lugar de *Pasquinus*. Ao informe
simulacro de Pasquino poz hum discre-
to esta inscripção:

Pasquinus eram, nunc lapis,

For san apis, quia pungo.

Di tibi culeum, si spernis aculeum.

Etiã mellibus ungo; veritas dat favos.

Et felle pungo; si sapias,

Audi lapidem,

Magis lepidum, quã n lividum;

Fruere salibus, insulse,

Ut bene sapias.

Calcibus calceos olim aptavi,

Nunc rectos pedibus gressus inculco.

Abi in lapidicinam, si spernis lapidicinam.

A estatua de Pasquino. *Statua, Romæ
famosis scriptis celebris.*

Que troca, ver lá Pasquinos

Desta terra cento a cento,

Quem o vê sem sentimento

Tratar os livros divinos

Com tal desfacatamento.

Franc de Sá, Satyra 3. num. 33.

PASSA de uvas, ou uvas passas. Uvas
passadas ao Sol, ou postas a secar no for-
no. *Uva passa. Plin Racemi passi. Virgil.*

Vinho de passas, (usáraõ delle os An-
tigos.) *Passum, i. Neut. Plin.*

Tambem ha passa de figos, pecegos,
camoezas, & outra fruta. Passa d figos.
Caricæ arum. Fem Plur O singular se a-
cha em Ovidio. *Aridæ fici. Ex Plaut. Vid.*
Passado.

PASSACULPAS. Diz-se vulgarmente
de quem tendo authoridade para casti-
gar as culpas, passa por ellas, dissimulan-
do-as,

do-as, & perdoando-as com nimia benignidade. *Culparū dissimulator, is. Masc. In fontes, ou peccantes indulgens, ou indulgentior.*

PASSADA. Passo. *Passus, us. Masc. Gressus, us. Masc. Cic.*

De passada. *vid. Passagem. Vid. Passo. (Quiz de passada dar vista. Barros, I. Dec. fol. 84. col. 3.)*

Dar grandes passadas. *Proferre passus properos. Lucret.*

Passada, material, & metaphoricamente se toma pelas idas, & vindas, & pela diligencia, com que se solicita algum negocio. Custou este negocio muitas passadas. *Negotium istud fuit multitudine, & diligentia.* Não quiz dar por amor de mim huma passada. *Nē mihi pedem unum dare voluit.* Não me foy possível dar mais passadas das que tenho dado. *Non potui magis pedem conferre. Cic.* ou *negotium magis promovere, urgere, &c.* Petarame ter dado por amor disso huma passada. *Pigeret me propterea, vel movisse vestigium, ou movisse me vestigio, eam ob causam, nollem.* Não dera eu huma passada (para isso) *Manus non verterem. Cic.* Dar muyta passada para o bom successo de hum negocio. *Multa moliri pro re conficiendā. Rem movere, & promovere. Rem naviter pertendere. Cic. Desudare plurimum, atque elaborare in re aliqua.* (Pouparaõlhe o dinheyro, o tempo, & as passadas. Vieira, tom. I. 543.) *Vid. Passo.*

O Adagio Portuguez diz:

O nosso Alcayde nunca dá passada de balde.

PASSADEIRAS. Em algũas partes assim se chamão as pedras, por cima das quaes se passaõ charcos, ou pantanos. *Vid. Alpodra.*

PASSADEZ. Jogo de parar de tres dados.

PASSADIÇO. Especie de corredor, por onde se passa de hũas casas a outras. *Usus ad aliam domum pervius, à imitação de Vitruvio, que chama calas, que communicão com outras, Pervius tectorum usus, ou Locus, transitum ad aliam domum coniungens, à imitação de Cicero, que no*

quinto Tuscul. diz, *Ejusque fossæ transitum ponticulo ligneo conjunxit.*

PASSADO, fallando no tempo, & em todas as suas partes, anno, dia, mez, hora, idade, seculo, &c. *Præteritus, a, um. Cic.*

O tempo passado. *Præteritum, i. Neut. Quintil.*

O tempo passado não torna. *Tempus præteritum nunquam revertitur. Cic.*

No tempo passado. Antigamente. *Olim, quondam. Cic. Antiquitus. Cæsar.*

Os homens do tempo passado. *Antiqui, veteres, prisca. Cic.*

O anno passado. *Vid. Anno.*

Cousas do por vir, & do passado. *Præterita, & futura, orum. Neut. Plur. Cic.*

Muitas cousas disse alli,

Do por vir, & do passado.

Franc. de Sá, Eclog. 2. Estanc. 24.

Passado ao Sol. *In Sole siccatus, a, um. Ex Plin. Vid. Passa.*

Passado de parte a parte. *Perforatus, a, um. Cic.*

Passado da dor. *Dolore percussus. Cic.*

Passado. Explicando Manoel de Faria este verso do canto 5. de Camoens, oit. 89.

Descer às sombras nuas já passadas, diz, que em algũs montes de Portugal se chama passado ao defunto; & com razão; porque passou deste mundo ao outro. Neste sentido chama Propercio aos mortos, *Præteriti*, como quem dissera, os *Passados*.

O passado passado, modo de fallar, com que damos a entender, que não queremos que se faça menção de certa cousa passada.

Ora o passado passado,

Demonos as mãos de novo,

Não fallemos mais naquillo,

Tratemos só daquelle outro.

Ant. da Fonseca em hum Romance.

PASSADOR de gado. Aquelle que sem licença leva o gado de hum Reyno a outro. *Gregis abactor ex uno Regno ad aliud.* *Abactor* he de Apuleio neste sentido.

Passador de qualquer mercancia de contrabando. *Qui mercem aliquam interdittam*

dictam aliò exportat, ou transportat. (Que lhes dem em rol todos os Passadores de gado, & coufas defezas. Liv. 1. das Ordenaç. 76. §. 1.)

Passador. (Termo de esporo mourisca.) He o copete por onde passaõ os taloens. *Vid.* Espora. Tambem ha passadores de filhas. (As filhas tenhaõ passadores de ambas as bandas. Anton. Galvão Tratado 2. da Gineta, pag. 459.)

Passador. He certo genero de setta, ou dardo assim chamado, porque passa o escudo, & o que topa. *Tragula, æ. Fem. Cæsar.* O P. Bent. Per. declarando na sua Profodia esta palavra, diz, *Tragula, o passador da besta.*

Passador de pedras finas. Adorno mulheril. Descrevendo ao bicho luzente a que vulgarmente chamamos *Cagaluz*, dizia hũa discretissima Musa Portugueza.

*Tu, que ao toucado do bosque
Acrecentas sempre fino,
A Fontanges d'esmeraldas,
Hum passador de zafiras.*

PASSAGEIRO. Aquelle que não sendo marinheyro, nem mercador, nem official da nao, está embarcado para passar o mar. *Vectōr, is. Masc. Cic. Virgil.*

PASSAGEM. O passar alêm. *Transitus, us. Masc. Plin. Transgressio, onis. Fem. Cic.*

Passagem. Passo. Dar a hum exercito passagem pelas suas terras. *Exercitum per fines suos transmittere. Tit. Liv.*

Acudindo Mazeo com seis mil cavallos, para impedir a passagem. *Mazæus ad inhibendum transitum ejus, cum sex millibus equitum occurrens. Quint. Curt.* Em outro lugar diz o mesmo Author, *Mazæo prætori sex millia data, quibus transitu annis arceret,* (sobentendese *Alexandrum.*)

Tomar, ou impedir a passagem. *Intercludere iter. Cæf.*

Impedir a alguém a passagem de hum lugar para outro. *Alicui aditum intercludere ad aliquem locum. Cic.*

Tomar a alguém a passagem; para que não escape. *Fugam alicui intercludere. Cic.*

Passagem, ou Passo. O lugar por onde se passa. *Transitus, us Masc. Via, æ. Fem. Iter, itineris. Neut. Cic.* Do seu tão grande patrimonio não lhe ficou nem hum passagem para a sepultura de seu pay. *Huic de tanto patrimonio ne iter quidem ad patrium sepulchrum relictum est. Cic. Vid. Passo.*

Passagem pelas aguas do mar, ou de hum rio. *Trajectus, us. Masc. Tit. Liv. Trajectio, onis. Fem. Cic. Transmissus, us. Masc. Cæsar. Transmissio, onis. Fem. Cic.* D'alli era muyto breve a passagem para Inglaterra. *Inde erat brevissimus in Britanniam transjectus. Cæsar.* A passagem era como de França para Inglaterra, nem mais, nem menos. *Pari spatio transmissus atque ex Gallia est in Britanniam. Cæsar.*

De passagem. De caminho, andando sem parar, sem se deter. *Transiens, euntis. omn. gen. Cic. Obiter. Juvenal.* Eu o buscarey de passagem. *In via illum, ou præteriens hunc adibo.*

De passagem. Levemente. Sem muita attenção. *Obiter.* Seja dito isto de passagem. *Id obiter dictum velim.* Não tocãraõ isto os Latinos senão de passagem. *In transcursu ea attigère nostri. Plin.* Dizer de passagem. *Cursim aliquid dicere. Cic. Dicere per transfennam. Cic.* Ver alguma couza de passagem. *Per transfennam aliquid aspicere. Cic. Vid. Passo.*

Fazer a alguém boa passagem. *Aliquem bene accipere. Aliquem amicè, ou comiter, ou humanè excipere.*

Passagem. (Termo da Musica.) He quando passa a voz de hum intervalo, ou consonancia a outra. As passagens de huma especie a outra se fazem, podendo ser, com as mais vizinhas, como o passar da terceyra à quinta, será com terceyra mayor, que he mais vizinha, que a menor; & assim das mais. *Vocis ab alia ad aliam consonantiam mutatio, ou flexio, onis. Fem. Cicero diz, Delicatiores in cantu flexiones.* Toda a passagem, que he boa a menos vozes, he boa a mais. Nunes, Arte de Contraponto, pag. 30.

PASSAMANES. Vem do Francez, *Pas-sament,*

sement, que he huma especie de renda, que se faz com bilros em almofada. *Tænia textilis. Fem.*

PASSAMENTO. Estar alguém em passamento, he o mesmo que estar em agonia, passando desta vida para a outra. Está em passamento. *Animam efflat. Abit è vita. Vid. Agonia.*

PASSAMÛROS. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da Lingua Portugueza, he arremeção, ou lança, ou instrumento de atirar, porque o dito Author lhe chama em Latim *Phalarica*, que conforme a descripção, que delle faz Tito Livio no primeyro livro da terceyra Decada, fallando no assedio de Sagunto, era huma especie de dardo, que se lançava com bésta. Tito Livio escreve *Falari.ca, com F.*

PASSANTE. Val tanto como mais. Passante de dez mil reis, de vinte mil reis. *Vid. Mas.* Tem passante de dez annos. *Excessit annos decem. Columel.* Durou a doença passante de quatorze dias. *Morb. quatuordecim dies excessit. Cels.* (Passante de sessenta homens de armas. Barros, 3. Dec. fol. 59 col. 2)

Passante. (Termino da Armeria.) Diz-se dos animaes postos em pé no escudo, de maneyra que parece que andão. *Gradiens.* Leão passate. *Leo gradiens.* (Bayaõ traz em campo de ouro duas cabras passantes. Nobiliarch. Portug. pag. 241.)

Passante. Termo Escolastico. Em Collegios de Religiosos he o Estudante, que tendo acabado seus annos de estudo, espera certo tempo para entrar nas cadeyras, & passar a ser mestre. *Magisterii candidatus. i. Masc.*

PASSAPASSA. Jogo de passapassa. He o que alguns fazem com hûas bolas pequenas, & huns covilhetes, dando a sua destreza a entender, que as bolas passaõ invisivel, & quasi milagrosamente de hû a outro covilhete. Na Epist. 45. chama Seneca Philospho aos que fazem estes jogos de mãos, *Præstigiatores*, & aos covilhetes *Acetabula, orum. Neut. Plur.* aonde diz num. 9. *Sic ista sine noxa decipiunt, quomodo præstigatorum acetabu-*

*la, & calculi, in quibus fallacia ipsa delè-
Etat.* Commentando Justo Lipsio este lugar de Seneca diz: *Ludus est, vel manuum agilitas, hodieque in usu, & pueris, aut plebi in admiratione. Calculus, sive nummus in mensa ponitur, deinde acetabulis (vasculis, aut pyxidibus) opertos tam dextrè movent, & transferunt, ut cum hinc esse censeas, alibi compareant, & arte magicâ fieri arbitrere. Græci vocant Psifopantas, quia ludunt calculis; vel & Psifoclititas, quia velut eos furantur, &c.* Chama Quintiliano *Pilarius, ii. Masc.* aquelle que faz jogos de passapassa; em outro lugar o mesmo Author lhe chama, *Ventilator, is. Masc.*

PASSAPORTE. Carta de favor de hum Principe, ou Embayxador para alguém poder passar livremente pelos seus Estados. *Commeatus, us. Masc.* ou *commeandi potestas.* *Commeatus* era propriamente o passaporte, que se dava aos Soldados para irem, & virem de algum lugar.

Pedir passaporte. *Commeatum petere. Plin. Jun.*

Tomar passaporte. *Commeatum accipere. Plin. Jun.*

Muyta parte dos Soldados se recoihiaõ sem passaporte. *Magna pars (militum) sine commeatu dilabebatur. Tit. Liv.* (Para todos estes perigos eu vos darey hum passaporte muyto seguro. Vieira, tom. 1. pag. 1015.)

PASSAR por alguma parte, quando se faz jornada. *Aliquã, ou per aliquem locum iter habere [habeo, bui, bitum.] ou iter facere, (cio, feci, factum.) Cic.* Do verbo *Transeo* não achey exemplos neste sentido.

Passando eu pela praça de Puzzolo. *Cum per emporium Puteolanorum iter facerem, &c. Cic.*

Passando elle por huns campos, & lugares desertos. *Cum iter per agros, & loca sola faceret, &c. Cic.*

Passava eu acaso pela via sacra. *Fortè ibam viâ sacrâ. Horat.*

Passava eu por hû caminho, onde fazia muyta calma, & muyto pô *Iter conficiebam, æstuosâ, & pulverulentâ via. Cic.*

Passay

Passay por essa grande rua , que vay direyta arriba. *Præterito hâc rectâ plateâ sursum. Terent.*

Passar a cavallo por meyo dos batalhões. *Aciem perequitate. Tit. Liv.*

Por onde se ha de passar , ou por onde se vay para chegar àquelle lugar ? *Quâ itur illuc ? Quod iter, ou quæ via illuc ducit ?*

Passar de hum lugar para outro. *Ali-cunde aliò transire.*

Para entrar na casa de meu amo , se ha de passar por esta sala. *Per hanc aulam itur ad heri mei cubiculum.*

Passar adiante, precedendo a alguem. *Aliquem prægredi. Tit. Liv. Alicui prægredi. Varro. Alicui præire, ou anteire, ou aliquem antegredi. Cic. Aliquem præcedere. Virgil. Passay adiante , irey atraz de vós. I, persequar. Terent. Antes quero tornar atraz, do que passar adiante. Malo regredi, quàm progredi. Cic. Daqui não passamos muito adiante. Nos imus haud longulè ex hoc loco. Plaut.*

Passou por esta Provincia o Exercito. *Per illam Provinciam exercitus iter habuit.* Fez o exercito grandes estragos em toda a parte por onde passou. *Quacumque iter habuit hostilis exercitus, agros vastavit, & exinanivit.* Passou o exercito. *Transiit exercitus.*

Passar a nado hum rio. *Flumen transire. Cic. Vid. Nado.* Passar o Rheno. *Flumen Rhenum transire. Cæsar.*

Passar a vao. Em certas paragens se passa o Rhodano a vao. *Rhodanus nonnullis locis vado transiitur. Cæsar.*

Passar o mar, ou além do mar. *Mare transire, ou transmittere. Cic. Plinio Junior diz Trâsfretare freta.* Passar por mar para Africa. *In Africam velis transmittere. Tit. Liv.* Passar hum Estreito. *Vid. Estreyto.*

Vindo para os seus passou por casa de meu pay. *Cum rediret domum, ad patrem meum divertit.*

Passar o mar, ou passar hum monte, voando, como fazem as aves. *Mare, ou montem transvolare. Cic.*

Passar os Alpes, ou além dos Alpes, (fallando de algũa pessoa particular, ou

de hum exercito, &c *Alpes transgredi, ou transcendere. Cic. ou transire. Brutus ad Cicer. ou superare. Virgil. Bruto diz, Si se Alpes Antonius transjecerit, &c. Se Antonio passar os Alpes, (assim lé Paulo Manucio;outras edições tem Trajecerit.) O accusativo Se, he regido do verbo, & Alpes he regido da preposição Trans, de que saõ compostos os verbos Transjicio, ou Trajicio.*

Fiz passar o Rhodano ao nosso exercito. *Exercitum Rhodanum trajeci. Planc. ad Cicer. Cæsar diz, Copias flumen traducere, & exercitum Rhenum transportare.*

Fazer passar a Sicilia, ou em Sicilia o seu exercito por mar. *Exercitum in Siciliam trajicere. Tit. Liv.*

Passar de salto por cima de algũa couza. *Transilire,* com accusativo. A voz mais commua he, que para zombar de seu irmão passára Remo por cima dos muros novos. *Vulgatior fama est, ludibrio fratris, Remum novos transilivisse muros. Tit. Liv.*

Passar por cima de alguma couza, andando o seu caminho. *Aliquid supergredi. Plin.*

Passar além. *Prætergredi, ou transire, ou præterire,* com accusativo. Veyo Lepa correndo, & disseme, que já tinheis passado além do campo. *Currens Lepa venit, mihi que nuntiavit te jam castra prætergressum esse. Cic. Passey além da quinta, sem reparar. Præterii imprudens vilam. Terent.*

Passar além da lagoa. *Permeare extralacum. Columel.*

Passar além de algum lugar por agua. *Aliquem locum prætervehi. Cic.*

Passar (fallando dos rios.) Passa o rio Eurotas perto de Lacedemonia. *Fluvius Eurotas prope Lacedæmonem fluit. Cic. Então passava o rio Marfya por meyo da Cidade. Media illâ tempestate, mænia interfluebat Marfya Quint. Curt. Crescido com as aguas de muytas torrentes, passa o rio Araxes por meyo destes campos, & vay defaguar no Medo. Araxes amnis per hos campos multarum aquas torrentium evolvit in Medum. Quint. Curt.*

Esmaleta

Esmalta com flores o rio Medo todos os lugares por onde passa. *Medus quidquid alluit, floribus vestit. Idem* Ao longo dos muros passa o rio Baêtro. *Baêtrus annis præterit mœnia. Idem.* Pomponio Mella diz, *Pyramus Mallon præterfluit.* Passa o rio Pyramo ao longo, ou diante da Cidade de Mallos, Passa o Tibre pelo mais bayxo lugar do valle. *Infimâ valle perfluit Tiberis. Tit. Liv.*

Passa o Sol para o signo de Leaõ. *Sol in Leonem transitum facit. Columel.*

Postos de molho em vinagre os ovos se fazem tão molles, que por aneis os fazem passar. *Ova aceto macerata in tantum emolluntur, ut per annulos transeant Plin.* Fallando o mesmo Plinio em hũs laços, com que se costumava armar aos Javalis, afirma que vira algũs tão delgados, que com as cordas com que se armavão, se razião passar por hum anel. *Vidimusque (casses) tantæ tenuitatis, ut annulum hominis cum epidromis transirent.*

Passemos para outra cousa, (quando se quer mudar a materia do discurto.) *Alio, ou ad aliud sermonem transferamus. Cic.*

Passou dos Assyrios aos Medos o Imperio. *Imperium ab Assyriis ad Medos translatum est, ou transit* Passou dos Gregos aos Romanos a Philosophia. *Philosophia à Græcis ad Romanos transit, ou transmissa est.*

Passar, (quando se falla no tempo, & nas cousas fugeytas às suas variedades, & mudanças.) Passou este tempo. *Abiit illud tempus. Cic.* Todas as cousas vão continuamente passando. *Continenter labantur, & fluunt omnia. Cic.* Hũ homem velho, & de pouco juizo não admite consolação por muitos annos, que tenha vivido, quando os considera já passados. *Præterita ætas, quamvis longa, cum effluerit, non potest consolari stultum senem.* Poem Sallustio, *Defluere, com ætas, & tempus.* Passou já este dia? *Famne ea dies præterit? Terêt* Passa-se o dia sem se fazer nada. *Dies otio perit. Plin. Hist.* Passou quasi toda a sua vida em estudar. *Ferè ætatem egit in litteris. Cic.* Passley neste ge-

Tom. VI.

nero de estudo os meus annos. *Ætatem in eo studio consumpsi. Cic.* Passar em demandas a sua vida. *Ætatem in litibus conterere. Cic.* Passar ociosamente a sua vida. *Otiosam ætatem traducere.* Não se pôde affaz louvar esta Philosophia, que tem tão boas maximas, que quem as seguir, poderá passar com tranquillidade, & sem molestia alguma todos os dias da sua vida. *Nunquam laudari satis dignè potuit Philosophia, cui qui pareat, omne tempus ætatis sine molestia possit degere. Cic.* Todo este tempo se passava em ler. *Id omne tempus consumebatur in legendo. Cic.*

Passar no campo a sua vida. *Vitam in agro agere. Cic.* Não duvido que naquelles dias tercis passado as manhãs em varias pequenas lições *Non dubito, q̄ in tu per eos dies matutina tempora lectuiculis consumpseris. Cic. Vid* Gastar. Passar as horas, os dias, os mezes, & os annos *Horæ, dies, menses, anni cedunt. Cic.* Entretanto vay passando o tempo. *Interea tempus effluit, ou abit. Cic.* Passa o tempo, (quando se falla na velocidade com que foge) *Fugit tempus* (se fallarmos no tempo da nossa vida) diremos com Cicero, *Anni volant.* Passar alguns dias em hũa caverna. *Transmittere menses aliquot in specu. Plin.* Passar noites inteyras trabalhando. *Operi transmittere noctes. Stat.* Passa, ou vay passando o Estio. *Transcurrit æstas. Plin. Jun.*

Hum gosto vão, que passa em hum momento. *Inanis voluptas, quæ puncto temporis avolat. Cic.* Leve, & evanidum gaudium. *Seneca Phil.* A fermosura he hũ bem fragil, que brevemente passa. *Formæ gloria fluxa, & fragilis est. Sallust.*

Passou o Imperio dos Romanos. *Romanum Imperium extinctum est, ou non stat amplius.*

Passar para o inimigo. Porse da sua parte. *Transire ad hostes. Tit. Liv.* O passar para o inimigo. *Ad hostes transitio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Passar. Cõmunicarse. Como cada dia passava este mal mais adiante. *Cum id malum manaret indies latius Cic.* Passava este contagio ao povo. *Morbi istius con-*

Cc

tagia

tagia manabant in populos. Sil. Italic. Serpebant. Virgil. Penetrabant. Lucret. Passou o fogo de huma casa à outra. Ignis ab una domo ad aliam subliit. Lucret. Ab uno tecto ad aliud volavit. Virgil. Meteo-se na Cidade huma peste muyto forte, que passou a doencas mais dilatadas, que perigolas. Pestilentia gravis invasit in urbem, quæ tamen magis in morbos longos, quàm perniciales evasit. Tit. Liv.

Passar. Diminuirte, declinar, acabar, (fallando em dores, febres, &c.) Em quanto passão os crescimentos. *Dum accessiones desinunt.* Será esta doença muyto dilatada, & durará ao menos hum anno, & não poderá passar senão na Primavera, ou no Outono. *Is morbus erit longissimus, minimumque annuus, neque finire poterit, nisi aut vere, aut autumno. Columel.* São sinaes de que vay passando a febre. *Febris decedentis notæ sunt. Cels.* Este genero de febre não passa de todo na intermittencia. *Hoc febris genus, non ex toto, in remissione, desistit. Cels.* De estar dous dias sem comer, passoulhe a febre de repente. *Cum biduum cibo se abstinuisset, subito febris decessit. Cels.* He necessario dar a entender ao doente, que logo depois passada a febre, le apagará a sede. *Docendus æger est, ubi febris conquieverit, protinus sitim quieturam. Cels.* Passarlhe esta dor por hum destes dous modos. *Dolor ei alterutrâ ratione finiet. Cels.* Usa mais frequentemente do passivo, *Finior.* Passou de todo o crescimento. *Accessio febris ex toto recessit. Cels.* Fazer passar a febre, tirar a febre. *Febrim discutere, ou tollere. Cels.* Fazer passar a alguém a febre. Livrar alguém da febre. *Ab aliquo febrim abigere, ou arcere, ou depellere. Plin. Hist. Aliquem febre liberare. Cels. ou à febre liberare. Plin.*

Vay passando a moda deste modo de vestir. *Hoc genus vestium obsolescit, ou vix iam in usu est.*

Passar a ira, o furor, a calma. Passará esta ira. *Decedet hæc ira. Terent.* Passarão os impetos de Marcello. *Marcelli impetus resederunt. Cic.* Descançará Scevola hum pouco em quanto passar a calma.

Scævola paulum requiescet, dum se calor frangat. Cic.

Passar a acção. Ter effeyto. Effeytuarfe. Executarfe. Passem a acção os vossos intentos. *Cogitata perface. Cic.* Os seus intentos não passão a acção. *Vana, & irrita sunt ejus consilia.* (Passem a acção os bons propositos. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 367)

Passar, seguido da particula *Por*, val tanto como ser estimado, julgado, reputado, ter esta, ou aquella fama, opiniaõ, &c. Passar na opiniaõ dos homés por homem justo. *Habere opinionem justitiæ. Cic.* Passe elle embora por Orador. *Habeatur sanè Orator. Cic.* Naquelle tempo passavaõ estes na Asia por principes da eloquencia. *Hi tum in Asia Rhetorum principes numerabantur. Cic.* Para que eu não passe por temerario. *Ne famam subeam temeritatis.* Não sey que opiniaõ tem de mim o povo, mas no que toca aos mais, procurarey, que os que na estimacão do povo passáraõ por homens muyto eloquentes, tambem tiveraõ a approvação dos mais discretos. *Ego, quæ de me sit populi opinio, nescio; de reliquis hoc affirmo, qui vulgi opinione disertissimi habiti sunt, eosdem intelligentium quoque judicio fuisse probatissimos. Cic.* Com isto passára eu pelo mais soberbo, & cruel homem do mundo. *Ea res summam mihi superbiæ, crudelitatisque famam inussisset. Cic.*

Passar pelos olhos. *Vid. Olhos.*

Passar (fallando em varios successos.) Saberás de Pollion o que passa. *Quæ gerantur accipies ex Pollione. Cic.* Dirvoshey como a cousa passou. *Quemadmodum res gesta sit, exponam. Cic.* Entendo que muytos vos escrevêraõ o que passa, & o que passou nesta terra. *Hic quæ agantur, quæque acta sunt, ea te litteris victorum cognoscere arbitror. Cic.*

Passar por alguma cousa. Passar em silencio. Não fallar em algũa cousa. *Aliquid silentio præterire, ou omitttere, ou prætermitttere. Aliquid missum facere. Aliquid silere, ou tacere. Cic.* (Passo pelas victorias dos Romanos. João de Barros no Paneg.

Paneg. da Infanta D. Maria pag. 146. vers.) (Não he justo se passem em silencio. Vule. Notic. do Brasil, 30.)

Passar. Não castigar. Dissimular. Mostrar de não ver. Fechar os olhos. Passar pelas culpas dos amigos. *In amicorum delictis*, ou *noxis connivere*. (veo, vi, ou xi.) *Proh Dum mortales* (diz Cicero na oração pro Caelio) *cur interdum connivitis in hominum sceleribus maximis?* Na vida de Cesar diz Suetonio, *Delicta neque observabat omnia, neque pro modo exequabatur, sed desertorum ac seditiosorum inquisitor ac punitor acerrimus, connivebat in ceteris; id est*, diz Calepino, *Reliqua convitia oculis veluti clausis prateribat, tanquam dissimulanter illa contueretur.* (Não havia El Rey D. Dinis de passar pelas culpas a Dom Gomes. Mon. Lusitan. tom. 5. 106. col.4.)

Passar algũa cousa sem ponderação. Tocar de passagem. Fallar breve, & superficialmente em alguma cousa. *Aliquid leviter transire*, ou *perquam leviter perstringere*, & *atingere*. Cic. ou com Plinio Histor. *Aliquid in transcursu attingere*, ou com Quintiliano, *Leviter in transitu attingere*.

Não deyxos passar occasião alguma de fallar em vosso louvor. *Nullum locum pratermitto laudandi tui*. Cic. Para não deyxar passar hum só dia sem escrever-vos. *Ne quis à me dies intermittatur, quin dem ad te litteras*. Cic.

Passar com pouco. Gastar pouco no sustento da vida. Fullano passa com pouco. *Parcè, & frugaliter vivit. Parvo*, ou *minimo contentus vivit*. Vamos passando com figos secos. *Ficis victitamus aridis*. Plaut. Passamos bem. *Victitamus pulchrè*. Horat. Passamos mal. *Victitamus miseris modis*. Horat.

Vou passando, *id est*, Vou vivendo com o pouco, que tenho, com a limitação da minha fortuna. *Vitam meam traho*, ou *fortunam meam qualemcumque traho* Passo tristemente. Triste vida passo. *Vitam traho luctu*. Virgil.

Pasoume isto por alto. Não cuidey nisto. Não me lembrou isto. *Id excessit è*
Tom. VI.

memoria. Tit. Liv. Hæc res me præterit. Terent. Pasoume por alto a reposta, que vos havia de dar sobre o particular da pessoa de Cesar. De Cesare fugit me ad te rescribere. Cic. Pasandolhe por alto a ley Julia. Lege Julia transitâ. Cic. Palsa isto por alto primeyro que se acabe de entender. Hoc ante præterlabitur, quàm perceptum est. Cic. Nada lhe pasou por alto. Nihil reliquit in præteritis. Cic. Quando falla, palsalhe por alto o que queria dizer. Illi dicenti, mens solet effluere. Cic. (Não será razaõ que nos palse por alto a pratica. Guia de casados, 189.)

Passar mercancias de hum Reyno a outro, (se com carruagem) *Merces transvehere*, ou *evehere*; ou *convehere*, (*ho, vevi, vectum*.) com carruagem ou sem ella, *Transferre*, (*fero transtuli, translatum*.) ou *transportare*, ou *exportare*. Cic. Passão para Jerusalem o ouro de Italia. *Aurum, Italiae oppidis, ou ex Italia, Jerusalem exportant. Cic.* A acção de passar qualquer mercancia, ou outra cousa de hum lugar para outro, (com carruagem) *Evectus, us. Masc.* (sem carruagem, ou de outro modo) *Exportatio, onis. Fem. Cic. ou Deportatio, onis. Fem. Cato.* Dos que passão gado a Reynos estranhos, *Vid. Liv. 1. das Ordenaç. pag. 216. col.2.*

Passar leys, bullas, decretos, ordens, certidões, &c. *Vid.* todas estas palavras nos seus lugares. Passar provisão. *Vid.* mais abayxo.

Passar palavra. *Vid.* Palavra.

Não me passou tal cousa pelo pensamento. *Id ne cogitavi quidem. Cic. Id mihi in mentem non venit. Cic.*

Passar o Mestre a lição ao discipulo. He o apontarlhe a lição, que ha de estudar, o construilhe a lição do livro, porque estuda. *Præscribere, vel explicare discipulo ediscenda.*

Passar tempo. Recrear-se. *Animum relaxare. Cic. Jucunditati se dare. Se oblectare. Cic. Terent. Passar o dia alegremente. Lætum, ou hilarem diem sumere. Terent. Hilarem transire diem. Sallust.*

Cousa que pôde passar, que não he
Cc ij das

das melhores, nem das peores, mas bastante, & sofrível. *Tolerabilis*, is. *Masc. & Fem. le, is. Neut. Mediocris*, is. *Masc. & Fem. cre, is. Neut. Minimè aspernandus*, ou *non contemnendus*, a, um. *Vendibilis*, is. *Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* O discurso que fez, pôde passar. *Ejus satis erat vendibilis oratio*, ou *ejus erat oratio non contemnenda, sanèque tolerabilis. Cic.*

Passar ao fio da espada. Passar a cutello. *Ferro interimere*, ou *occidere. Vid. Fic.* (Mandou passar a cutello toda a geração. Mon. Lusit. tom. 1. 82. col. 2.)

Passar algum licor por hum pano. *Liquorem colare*, ou *percolare. Vid. Coar.*

Passar por alguma cousa. Dissimular. Não fazer caso. Tolerar, &c. Para obedecervos, passo por todas estas cousas. *Nihil moror hæc omnia, tibi ut obsequar. Omnes istas rationes contemno, ut tibi morem geram.* Passar pelas injurias de alguém. *Alicujus injurias negligere. Cic.*

Passar por alguém, não olhar para elle, não lhe acudir, não ajudallo. *Aliquem omitttere, aliquem non respicere.*

Guarda de embicar aqui,

Que verás passar por ti

O amigo, & o parente.

Franc. de Sá de Miranda Eclog. 1. num. 62.

Passar huma cousa a ser outra. *In aliud se convertere. Cic. ou converti. Vid. Transformar. Converter, &c.* (A substancia do pão passa a ser corpo de Christo. Vieira, tom. 1. pag. 172.)

Passou a homem. *Evasit homo.*

Passou este negocio a hũa grande batalha. *Excessit res in*, ou *ad magnum certamen. Tit. Liv.*

Passar de parte a parte. *Vid. Parte.* Passoulhe a espada as costelas de parte a parte. *Ensis transfabit costas. Stat.*

Passoulhe o peyto com a espada. *Gladio pectus illius transfigit. Phæd. Gladio transfodit corpus. Tit. Liv.* Com o mesmo Livio, & com Virgilio poderás dizer, *Ense corpus alicujus trajicere*, ou *transadigere*, ou *ensem per pectus exigere.*

Passão de tres mil os que matámos. *Occidimus amplius tria millia hominum.*

Tito Livio diz, *Hominum cæsa plus duobus millia.*

Naõ passaõ de quatorze companhias, as que ajuntey. *Non amplius quatuordecim cohortes coegi. Cic.*

Aquelle que passa de vinte annos. *Plus viginti annos natus.*

A mulher que mais sabe, não passa de faber arrumar huma arca de roupa branca. Guia de casados, pag. 79. vers. *Mulieris, quantumvis doctæ scientia, ordinatâ linteorum in arca collocacione continetur.*

Passar. Exceder. Passão os teus merecimentos além de toda a imaginação. *Meritatus fidem excedunt. Ovid. Plin. Histor.*

Passa isto de dez arrateis. *Id est*, peza mais de dez arrateis. *Hoc excedit libras decem Plin.*

Passar. Em jogos de cartas, he não querer ser author naquella mão.

Passar de huma parte para outra. Passar o Missal para a banda da Epistola. *Missale*, ou *Missarum codicem ad cornu altaris, ubi Epistola legitur, transferre, transportare, ou exportare, (o, avi, atum.)*

Passar provisãõ. *Dare diploma.* Não foy passada logo a provisãõ. *Diploma statim non est datum. Cic. ad Balbum.* Mandar passar provisãõ. *Dare mandatum ut diploma detur.* (Haja por bem mandarlhe passar provisãõ. Marinho, Apologet. Discurs. 105. vers.)

Passar huma cousa por alguém. Passou isto por mim. *Id expertus sum.* Aquelles por quem isto passou. *Qui talem experti sunt fortunam.* (Se considerarmos o que por nós passou em qualquer materia. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 216.)

Passar por hi, ou por li, fallando em cousas, que forçosamente havemos de sofrer. Foylhe necessario passar por li. *Subeunda fuit illi ea pœna.* Será necessario, que passemos por li. *Nobis invitis ad has conditiones accedendum erit.* Depois de passar por todo o genero de trabalhos. *Cum exantlavisset omnes labores. Cic.* (A qual depois de passar por diversos generos de tormentos, Martyrol. em Portug. 1. de Janeyro.)

Passar.

Passar. Dilatar o discurso. Não passe. mos daqui nesta materia. Lobo, Corte na Aldea, 99. *Ne latius de hac re dicamus. De hac re ne differamus fusiùs.*

Passar de. Este moço passa de esperto. *Iste adolescens experrethioris est indolis; ou acrioris est ingenii, ou est acri, plus quam decet, ou præter modum, ingenio. Vid. Nimio. Vid. Mais. Vid. Demasiado.* (Quando não passê de occupação corte. sãa. Guia de casados, § 130. ver.)

Passarse. Mudar de terra, de habitação, de casa. *Vid. Transmigração.* Passarse a algum lugar. *Aliquem locum petere. Aliquo se conferre.* Passarse a Italia. *Proficisci in Italiam. Ex Cic.* (Intentando passarse a Flandes. Ribeyro, Juizo Histor. 197.)

Passarse ao inimigo. *Ad hostes transire. Tit. Liv.* O passarse ao inimigo. *Ad hostes transitio, onis. Fem. Tit. Liv. Vid. Deter. tor.* (Ou se passasse a Mouros. Mon. Lusitan. tom. 6. 413. col. 2)

PASSARA. A femea do passaro. *Vid. Passaro.* Dizemos proverbialmente, *Passara*, que duas vezes cria, pelada tem a barriga. Mais val passara na mão, que abutre voando.

PASSARINHA de porco. He tomado do Castelhana, que chama ao baço de porco, com sua gordura ao redor, *Paxarilla de puerco. Splen porcinius.*

Fazer tremer a passarinha. Por grande medo. *Vid. Medo.*

PASSARINHAR. Caçar passaros. Andar à caça de passaros. *Aviculas captare*, assim como diz Ovidio. *Captare pisces.* O verbo *Aucupari*, que parece significar propriamente este genero de caça, não se acha em Authores antigos, senão em sentido figurado; porém usa Plinio Hist. do participio *Aucupans*, no sentido natural.

O exercicio desta caça. *Aucupium, ii. Neut. Cic.*

Cousa concernente a este genero de caça. *Aucupatorius, a, um. Martial.*

PASSARINHEIRO que caça passaros. *Auceps, aucupis. Masc. Terent. Aucupio deditus.*

Tom. VI.

Passarinheyro que vende passaros. *Qui aves vendit.*

Cavallo passarinheyro. He o que por ser curto de vista, ou outro defeyto, sempre vay a temer, & reparar, & muytas vezes se revolve de repente, dando com o cavalleyro em terra, & sendo por caminhos que tenhaõ das bandas despenhadeyros, às vezes se precipita. (He grande defeyto serem os cavallos espantadiços, a que alguns chamão *Passarinheyros*. Rego, Cavallar. de Brida, 104.) *Vid. Espantadiço.*

PASSARINHO. Pequena ave. Passaro pequeno. *Avicula, a. Fem. Aul. Gell.* Dizemos proverbialmente *Passarinho*, que na agua se cria, sempre por ella pia. *Passarinhos*, & pardaes, todos querem ser iguaes. A pequeno *passarinho*, pequeno ninho. De mau ninho, não crieis o *passarinho*. De ruim ninho, sahe bom *passarinho*. Gente do Minho veste panno de linho, bebe vinho de enforcado, & come pão de *passarinho*.

PASSARO. Diz-se géralmente de toda a especie de aves. Fernão d'Oliveyra, na sua Grammatica Portugueza, cap. 31. zomba dos que disserão, que *Passaro* fora chamado assim, porque passa voando, *Avis, is. Masc. Cic.*

Adagios Portuguezes do Passaro.

A passaro dormente, tarde entra o cevo no ventre.

Bem estavas no teu ninho, passaro pinto.

Quem passaro ha de tomar, não o ha de enxotar.

Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de meninos.

PASSATEMPO. Recreação. Occupação do gosto, ou genio de alguém, para passar tempo. *Oblectatio, onis. Fem. Oblectamentum, i. Neut. Ludus, i. Masc. Cic.* Tambem diz Cicero, *Oblectamen, inis. Neut.*

Este he o meu passatempo. *In eo me oblecto. Terent.*

Se me foraõ licitos os passatemplos proprios da minha idade. *Si frui liceret ludo ætatis. Tit. Liv.* (As recreações dos

Reys sejaõ divertimento, mas nunca divertiaõ. Verifiquem a etymologia de passatempõs, tomados a tempos, & como de passagem. Varella, Num. Vocal, pag. 175.)

PASSAVANTE. O ultimo dos tres officiaes da armaria, Rey de armas, Arauto, & Passavante, assim chamado, porq̃ pôde passar a Arauto, & subir a Rey de armas. Assim como os Reys de armas tomaõ o nome do Reyno: *v. g.* Rey de armas Portugal, Rey de armas Algarve, & Rey de armas India; & os Arautos saõ denominados da principal Cidade: *v. g.* Arauto Lisboa, Arauto Silves, & Arauto Goa; assim tomaõ os Passavantes o nome da principal Villa, Passavante Santarem, Passavante Lagos, & Passavante Cochim. Segundo o Regimento dos officiaes da armaria, que El Rey D. Manoel mandou fazer, o Rey de armas apresenta o novo Passavante sem cotta, nem blazão a El Rey, sentado debayxo do do cel em sala publica, & posto o Passavante de joelhos, jura aos Santos Euangelhos, que aprenderá tudo o que for necessario ao nobre officio das armas, &c. Leva o Passavante o blazão no peyto à parte esquerda, ao contrario do Arauto, que o leva à mão direyta, & veste a cotta de armas atravessada, &c. Como o principal officio dos Passavantes he publicar pazes, declarar guerras, & assistir nos exercitos, quando os Principes se achão nelles, parece q̃ se pôde appropriar a hum, & outro os nomes, *Fecialis*, & *Caduceator*. *Vid.* o que tenho dito na explicação da palavra Arauto. Estes officios de Rey de armas, Arautos, & Passavantes eraõ antigamente muyto mais estimados do que hoje, porque tirada a assistencia que fazem aos Principes nos actos publicos, & o passar as cartas ordinarias de armas, no apontar as gerações naõ tem quasi nenhum exercicio, & já estarião extinctos, senão interelsára a nobreza na sua conservação a sua memoria.

PASSAVIA. Cidade de Alemanha Episcopal, & Imperial, na Baviera inferior sobre o Danubio, & outros peque-

nos rios, que a dividem em tres partes. Nas casas, que saõ quasi todas de madeira, pegou no anno de 1661. o fogo, & caulou hum taõ grande incendio, que ficou quasi toda reduzida a cinzas. *Patavia, e. Fem.* ou *Patava castra, orum. Neut. Plur.*

PASSEADOR. Aquelle que passeia muito, que he muyto amigo de passear. *Ambulator, is. Masc. Martial.*

PASSEADORO. Lugar onde se costuma passear. *Vid. Palseyo.*

PASSEAR. Andar sem outro fim que o exercicio do corpo, por seu gosto, ou em ordem à saude. *Ambulare*, ou *deambulare*, (*o, avi, atum.*) *Spatiar*, (*or, atus sum*) *Cic Vid. Palseyo.*

Antes do amanhecer andava eu passeando por casa. *Ante lucem inambulabam domi. Plaut.*

Passear ao Sol. *Ambulare in Sole. Cic.*

Passear por meyo da praça. *Ambulare fora transverso. Cic.*

Passea-se, anda-se passeando. *Ambulatur. Var.*

Temos passeado bastante. *Satis deambulatum est. Cic.*

Ir passear. *Ire deambulatum. Cic.*

Como tiveres passeado largamente. *Cum multa deambulaveris. Senec. Philos. (sobentendese Spatia.)*

Passear na borda do rio. *In ripâ inambulare. Cic.*

Anda passeando por todas estas casas, como se foraõ tuas. *Quâlibet perambulaædes, tanquam tuas. Plaut.*

Andar passeando por hum caminho. *In viâ commeare. Ulpian. Jurisconsf.*

Passear diante de huma estatua. *Propter statuam commeare. Plin. Jun.*

Andavão passeando diante da porta. *Ambulabant ante ostium. Plaut.*

Passear hũa mulher. Passear com frequencia pela sua porta, & galantealla com a sua assistencia. *Frequenter se dare in conspectum mulieris, & assiduis salutationibus ejus gratiam aucupari. Obscurosa assiduitate captare benevolentiam mulieris. (Fullano passeia a tullana. Guia de casados, pag. 70.)*

Passear

Palsear hum cavallo. *Equum gradatim ducere*, ou *deducere*. (Palsearão o cavallo com vagar em boa terra, &c. Anton. Galvão, Trat. 3. da Alveitar. cap. 3.)

Palsear huma armada esta, ou aquella terra, costa, ou Ilha. He o mesmo que ir navegando, & discorrendo por esta, ou aquella parte; & se se alludir ao intento, com que o galan palsea a sua dama, parece que se poderá dizer de huma armada, que palsea a costa de hum Reyno, quando busca occasião para a conquistar. Por ventura, que neste sentido usou Jacinto Freyre desta palavra na pag. 77. onde diz na oração, que Coge Cofar fez ao Rey de Cambaya exhortando-o a se prevenir contra o poder dos Portuguezes: (Até o cabo de Comorì palseão as suas armadas a India.) Usaõ os Francezes de outra metaphora semelhante a esta neste mesmo sentido, porque na lingua Franceza *Cajoller une fille*, he namorar huma moça, & *Cajoller une isle, une terre*, &c. he ir costeando hũa ilha, hũa terra, como se pôde ver no Dictionario do P. Tachard, na interpretação do verbo Latino *Adnavigare*. Por palsear a armada o mar, temos em Cicero, *Ambulare maria*, mas falla este Orador nas aguas do mar, que se passaõ a pé enxuto, como succedeo no tempo, em que mandou Xerxes construir hũa ponte de barcas sobre o Hellesponto.

PASSEYO, ou **Palseo**. Compasado movimento do corpo humano dirigido a fazer exercicio. O palsear sô, he indicio de cuido, & da applicação da alma, occupada em cousa de importancia. *Ambulamus aliquando, cum cogitationibus detinemur*, diz S. Pedro Damião. Querendo o Senhor fallar ao povo, no Templo, da eterna predestinação, diz o Euangelista S. Joaõ cap. 10. 23. que andava palseando: *Ambulabat Jesus in Templo in porticu Salomonis*. O palseyo Hespagnol he huma cerimonia de volta-caras, & hum mysterio cortezaõ, que difficilmente se dá a entender aos estrangeyros. Quando o palseyo he de dous, ou tres, voltaõ com os rostos sempre iguaes, não

virando as costas hum ao outro, (como fazem no Norte,) & os que recebem em huma volta a mão direyta, a dão na outra aos que trouxeraõ à esquerda. Se são muytos, ou se dividem no meyo ao voltar para ficarem todos de rosto; ou se ha lugar para isso, voltaõ em ala, ficando o primeyro da mão direyta, o ultimo da esquerda, na volta do palseyo. O que entra de novo, faz primeyro cortezia aos que andão nelle; & elles abrindo-a lhe devem offerecer no meyo o lugar da mão direyta; que elle não aceytará, se não o ultimo da esquerda, por não romper a ala, & porque na volta fica logo com o que na entrada lhe offerecem. *Ambulatio, deambulatio, inambulatio, onis. Fem. Cic.*

Hum pequeno palseyo. *Ambulatiuncula, æ. Fem. Cic. Cum unâ mehercle ambulatiunculâ, atque uno sermone nostris omnes fructus provinciae, non confero. Cic. Id est*, Por certo que mais estimo hum pequeno palseyo dos nosos, & hũa nosa conferencia, que todos os frutos da Provincia.

Deu tres, ou quatro palseyos. *Binam, aut quartam ambulationem confecit*. Depois de ter dado dous palseyos. *Duobus spatibus confectis. Cic.*

Palseyo. O lugar do palseyo. *Ambulatio, onis, Fem. Ambulacrum, i. Neut. Spatiū, ii. Neut. Cic.* Palseyo descuberto. *Subdialis inambulatio. Plin. Subdiale ambulacrum, aperta, ou hypæthra ambulatio. Xistum, i. Neut. Sueton. Vitruv.* Palseyo cuberto. *Teeta ambulatio. Cic. Inambulatio umbrosus operculis opacata. Plin. lib. 14. cap. 1.* No dia seguinte depois que os mais velhos tomáraõ o delcanço, que bastava, disse que se achassem no palseyo, &c. *Postero die, cum maiores natu satis quiescissent, inambulationem ventum esse dicebat, &c. Cic.* (Com seus palseyos, & ruas, que as dividem. Histor. de S. Domingos, 2. part. fol. 57. col. 1.)

PASSEIRO. *Vid. Panceiro, ou Pacente.*

PASSENTO. Papel passento. Aquelle que repassa, & revê. *Charta bibula, æ. Fem. Plin. Jun. Bibula papyrus. Lucan.*

PASSI-

PASSIVAMENTE. (Termo Ascetico.) Sem vontade propria, nem escolha, ou eleyção alguma. *Perfecta propriæ voluntatis cum Divinâ consensione.* (Seguir os movimentos do Divino beneplacito, havendonos passivamente em tudo, para que se imprima em nós o Divino agrado, &c. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 400.)

PASSIVO. Termo Physico. Não activo. Principio passivo. O em que obra qualquer Agente Physico. A materia *v. g.* he principio passivo. Qualidade passiva. A que he capaz, para receber a impressão do Agente Physico. Os Philoſophos dizem, *Principium passivum. Qualitas passiva.*

Passivo. Termo Grammatical. Verbo passivo. Na lingua Latina forma-se do verbo activo acabado em *O*, acrescentandolhe hum *R*, como de *Amo, Amor, de Lego, Legor.*

Ter voz passiva, nas Eleyções Capitulares he poder ser eleyto. *Vid. Voz.*

Passivo. Aquelle que em lugar de mandar, obedece. (A Christo deu Pilatos sómente titulo, & não obediencia de Rey, porque o Senhor se quiz mostrar todo passivo. Brachyl. de Princip. 264.)

PASSO. Passada. O movimento dos pés do homem, quando anda. *Gradus, ou gressus, us, Masc. Virgil. Passus, us. Masc. Ovid.*

Aprestar, ou acelerar os passos. Andar depressa. *Accelerare. Cic. Gradum accelerare. Tit. Liv. Iter accelerare. Cæsar.*

Andar a passo largo, ou andar de bom passo. *Pleno gradu incedere. Tit. Liv.*

Ir passo a passo, ou andar a passos contados. *Lento gradu incedere, ou lente ingredi. Lento passu, ou lentis ire passibus. Deside passu ire. Stat.* Com phraste proverbial poderàs dizer à imitação de Plauto, *Testudineo gradu.* Ovidio diz, *Tardo pede, tardo passu, tardo gradu.* Andar a passo de velho. *Anili passu procedere. Ovid.*

A passo corrido. *Cursim. Cic. Vitruv.*

Seguir alguém a passo corrido. *Cursim aliquem prosequi. Petron. (Vé a vio.*

lencia com que levaõ a Christo a passo corrido, tropeçando nas pedras, &c. Quental, Medit. da Payxão, pag. 124.)

O medo lhes fazia acelerar os passos. *Eos timor gradum accelerare cogebat, ou timor pedibus celeritatem addebat.*

Passo. Grao, ou degrao. *Vid. no seu lugar.*

Não falta mais que hum passo para a liberdade. *Licet uno gradu ad libertatem transire. Senec. Phil.* (O que imaginaraõ passos ao supplicio, o forão à honra. D. Franc. de Portug. Prif. & Solt. 24.)

A cada passo. *Continenter fermè. In singula momenta.* A cada passo pára. *Tertio quoque gradu subsistit. In viâ frequenter gradum sustinet.* A cada passo, ou a cada palavra tropeça. *Inter differendum tertio quoque verbo, ou singulis fermè vocibus hæret, ou hæsitat.* A cada passo. Por toda a parte. *Passim.* Neste sentido usa Laſtancio deste adverbio, mas em Cicerro *Passim*, quer dizer de espaço em espaço. *Vid. Passim in Calep.*

Ao passo, ou ao mesmo passo, que hiaõ cavando, vinha crescendo a agua. *Quò altius fodiebant, eò aqua illos superabat.* Ao mesmo passo que irás lendo, irei escrevendo *Te legente scribam. Tu leges, ego scribam.* Ao passo que Paulo fallava, corriaõ dos olhos de Pedro as lagrimas. *Interea dum, ou eodem interim spatio, quo loquebatur Paulus, ex oculis Petri fluebant lacrymæ.* (Póde cevallo com azeite, ao passo, que se vay gastando. Promptuar. Moral, 301.)

De passo. De passada. Levemente. Sem muyta attençaõ, sem ponderar, nem examinar. Tocar as coufas de passo. *In transitu res tractare. Quintil. Vid. Passagem.* (O que só tocaremos de passo. Marinho, Discurs. Apologet. 129. vers.) (Aqui lembro de passo. Guia de casados, 120. vers.)

A poucos passos. *Exiguo spatio, ou parvo intervallo.* Mora a poucos passos dos jardins de Cæsar. *Cubat is prope Cæsar's hortos. Horat.* A poucos passos estava o arrayal, ou campo. *In propinquo castra erant. Tit. Liv.*

Cavallo que anda de passo. *Equus alternus*

terno crurum explicatu gressum glomerans. Vid. Andadura. Passo, em cutras phrales de manejo. Meter o potro a todo o passo. Passo largo, & desenvolto. Afentar o passo. Andar no potro de outro passo. Andar a outro passo. Entrar o cavallo nas voltas, sobre passo, & trote, &c.

Passo. Medida, tomado do espaço, que fica entre ambos os pés do animal, quando anda. O passo commum do homem he de dous pés & meyo. O passo Geometrico he de cinco pés Regios, ou Geometricos. *Passus, us. Masc. Cic.* Faz o estadio vinte & cinco passos dos nossos, a saber seiscentos & vinte & cinco pés. *Stadium viginti quinque nostros efficit passus, id est, pedes sexcentos viginti quinque. Plin.*

Passo. Entrada estreita. Porta. Na Ilha de Goa se entra por cinco caminhos, a que chamão *Passos*. Passo de Santiago, Passo secco, &c. Passo trabalhoso. Lugar por onde se não pôde passar, ou a que se não pôde chegar facilmente, nem sem perigo. *Locus periculosus, locus ad quem non facile patet aditus.* Se o passo for algum caminho estreito entre dous montes, poderás chamallo, *Angustia, arum. Fem. Plur. Fauces, ium. Plur. Fem. Saltus, us. Masc.* No cap. 12. do livro 15. diz Plinio, *Thermopylarum angustia*. Tito Livio diz, *Thermopylarum saltus*. Quinto Curcio diz, *Fauces, quibus Syria aditur.* No cap. 4. do livro 22. diz Tito Livio, *Equites ad ipsas fauces saltus, tumulis aptè tegentibus locat.* Por a cavallaria na entrada deste passo, onde ficou cuberta de algũs pequenos outeyros. (Sem achar defesa nos passos, que lhe convinha ganhar. Arte militar de Luis Mend. Vasconc. part. 1. pag. 177. *Vid.* Passagem.)

Passo de garganta. *Vid.* Garganta.

Os passos da Payxão do Senhor. A oração do Horto, &c. Chamão-se assim dos passos, que deu o Senhor nos ultimos dias da sua vida de hum lugar, & de hum tribunal a outro pela salvação dos homens. *Sacrum Christi patientis iter,*

ou *Christi ad mortem gradientis via.* Préggar os passos. *De Christi ad mortem gradientis cruciatibus ad populum dicere, ou orationem ad populum habere.* Mostrar o passo, (quando corrida a cortina se descobre a imagem ou figura, com que se representa ao povo qualquer dos passos.) Mostrar o passo dos açoutes. *Flagellorum supplicium, quo Christus effectus est, exhibere.* Correr os passos. *Sacras stationes obire.* Usa-se neste lugar a palavra *Statio*, que em Latim significa Estancia do Soldado, ou o lugar, em que está parado algum tempo, porque quem corre os passos, pára em cada hum delles para meditar, & contemplar o que no passo se representa.

Passo da sagrada Escritura, se chama qualquer lugar do antigo, ou novo Testamento, que o Prégador pondera, & de cuja ponderação tira alguma moralidade, fundada no sentido litteral, ou mystico, ou accommodatício. *Sacrorum Bibliorum locus, ex quo documentum aliquod ad mores rectè informandos ducitur, ou eruitur.*

PASSÔ. Villa de Portugal na Beyra, duas legoas de Lamego. He da Coroa.

PASTA, em que o estudante leva as suas postillas, cadernos, & papeis concernentes ao seu estudo. Huns com nomes tomados do Grego lhe chamão *Bibliophoron, Chartophoron, Bibliodochon, & Chartodocon, i Neut.* A muytos ouvi dizer, *Gerifolium.* Mas pouco caso se deve fazer de todos estes compostos. Porventura que nesta falta de palavra propria, melhor seria usar de *Capsa, e. Fem.* Na opiniaõ de alguns *Capsula*, como derivado de *Capio*, significa qualquer cousta, em que se pôde meter outra, & certo está, que antigamente se chamavão, *Capsarii*, hũs escravos, que levavaõ os livros, ou papeis de seus amos meços, que hiaõ ao estudo, & se lhes deu este nome, porque levavaõ estes papeis, ou livros em huma cousta, a que então chamavão, *Capsa, e. Fem.* palavra, que responde ao que vulgarmente chamamos Cayxa. Faz Juvenal menção della na Satyra 10.

Quis

*Quisquis calvac uno partam colit asse
Minervam,*

*Quem sequitur custos angustæ vernu-
la capsæ.*

Costumamos appropriar muytas palavras dos antigos a hûas cousas, que hoje se usaõ, as quaes tem entre si muyto mayor differença, & dessemelhança do que estas, em que fallamos. *Liber* propriamente significa a casca de qualquer arvore; & deuse ao livro este nome, porque antigamente se escrevia em calcas, ou entrecalcas de arvores. Livros de pergaminho, & do papel que hoje se usa, se chamão *Libri*, & ainda que se não enrolem, como os antigos, nem por isso se deyxá de chamar aos livros, volumes. Logo porque razão não poderemos chamar, *Capsa*, à pasta do estudante, pois significa *Capsa*, o que antigamente tinha a mesma serventia, que hoje tem o que chamamos pasta?

Pasta de metal: *v. g.* pasta de chumbo. *Plumbi massa, æ. Fem. Massa, æ. Fem.* Columella diz, *Ferri massa.* (Usaremos de pasta de chumbo sobre os labios. Recopil. de Cirurg. pag. 230.)

Pasta. (Termo de Vidraceyro.) Pasta de vidro. He hum vidro claro, que tem dous palmos & meyo de alto, & dous de largo. Estas pastas vem a Lisboa entaladas em cayxoens, entre liaças, ou palhas compridas, em cada liaça ha seis pastas. *Lamina vitrea, æ. Fem.*

Pasta chamão os Livreyros ao papelão, que elles poem no caderno.

PASTAR o gado. Apascentarse o gado. Comer a herva do campo. *Pascere, (sco, pavi, pastum.)* A's vezes lhe acrescenta Ovidio hum caso, & diz, *Pratum pascere.* Virgilio, & Plinio dizem, *Pasci (sco, passus sum) Carpere herbam, gramina, &c. Virgil. Vid. Apascentar.*

Pastar. Activo. Dar pasto. Pôr a pascer o gado. Guardallo, & assistirlhe, em quanto anda pastando. *Pecus pascere. Cic.* Obrigando-o a sua muyta pobreza a pastar porcos. *Cum propter paupertatem sues pasceret Cic.* (Hum dos pastores, que pastavaõ seu gado. Barreyros, *Corographia*, pag. 30.)

PASTEL. Vem do Italiano *Pasta*, que quer dizer *Maça*. Os pasteis communs se fazem com farinha amastada com manteiga, afluxar, gemas de ovos, em que se mete, & se poem a cozer carne de carneyro bem picada, com seu toucinho, & cheyros, & hûa colher de caldo. Ha pasteis de tampa, & outros sem tampa. E fazemse pasteis de cabrito, frangãos, gallinha, de linguas de carneyro, & de vaca, de mixilhões, camarões, ameijoas, &c. Em todos os Dictionarios se acha *Artocreas*, *atis. Neut.* por Pastel. Mas não se acha esta palavra senão em hum lugar de Persio, a saber na Satyra 6. vers. 50. & he muyto provavel, que no dito lugar não falla Persio, no que chamamos Pastel. *Artocreas*, palavra Grega composta de *Artos*, & *Creas*, não quer dizer mais que Paõ, & carne, & pôde succeder que estas duas se achem juntas sem serem pastel. Usaõ alguns de notaveis, & extravagantes circumlocuções, & chamão ao pastel, *Panis carne fartilis, panarium fartum, carnarium panificium, &c.* Eu para mim até agora não achei *Fartilis* nos antigos, senão por huma ave de penna, que se tem fechada, & se poem a engordar para se comer. *Panarium* quer dizer hum cesto de paõ, ou arca, ou lugar, onde se guarda o paõ. *Carnarium panificium* he tanto para estranhar em Latim, como quem dissera em Portuguez, Paõ de carne. Para evitar estes, & outros barbarismos chamára eu a hum pastel, *Caro farreã*, ou *siligineã crustã inclusa, & incocta*. E se fora preciso especificar a carne metida, & cozida na maça, declarára em Latim o nome da ave, marisco, ou animal, de que he composto o pastel: *v. g.* Pastel de gallinha. *Gallina*, ou *gallinæ caro farreã*, ou *siligineã crustã inclusa, & incocta*.

Pastel. Herva, cuja folha se parece com a da tanchagem. O pastel domestico he o melhor; tem a folha liza, & sem lanugem, ao contrario do pastel, a que chamão bastardo, que tem a folha felpada, a flor delgada, & amarella. Usaõ do pastel domestico os tintureyros preparando

parando com elle os pannos, para receber todas as mais cores, & conservar o seu lustre, de sorte que o pastel he como fundamento de todas as tintas. O modo com que se prepara o pastel, he este. Toma-se a folha depois de quasi murcha, poemse debayxo da roda para a pisar, & depois de pisada se amassa, & se faz em paens pequenos, que se deyxão secar sobre grades de pao à sombra, & depois de seca, se faz em pó, que se poem de molho em agua encharcada pelo espaço de quatro mezes, & neste tempo se mexe, & se revolve algúas quarenta vezes, & finalmente fica em estado de poder servir. Deriva-se *Pastel* de *Pastellus*, corrupto do Latim *Pastillus*, que he pastilha, ou bocado de maça cheyrosa. Na pag. 1331. sobre Solino, diz Salmasio: *Is conficitur ex herba Isatide, quam ipsam vulgò pastellum appellant, quod contusa, in pastillos digeratur.* O que alguns chamão Pastel da India, não he este; he o que chamamos Anil, & posto que na opinião de alguns, hum, & outro tem a mesma natureza, differem em que o pastel he todo o corpo, & substancia da herva, & o anil não he mais que o çumo, ou parte feculenta della, que depois de curada ao Sol se coalha, & dalli a tirão em pedaços seca, & dura como pedra. *Pastel. Glastum, i. Neut. Plin. Vitrum, i. Neut. Vitruv. & Pompon. Mela. Isatis, idis. Plin.* (Carregados de pastel, & pescado. *Barros, Dec. 3. fol. 73. 4.*) (Fardos de tinta, como cá he o pastel. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 4. col. 1.*)

PASTELEIRO. Official que faz pasteis *Pistor dulciarius, ii. Masc. Martial.*

PASTELINHO. Pastel pequeno. *Vid.* o que tenho dito sobre a palavra Pastel. Pastelinho de nata. *Spuma lactis, farrea, ou siligineâ crustulâ inclusa, & incocta.* E assim dos mais pastelinhos de manjar branco, de ovos molles, de cidrão, de amendoas, &c. Pastelinhos de boca de dama, por pequenos tiverão este nome. Pastelinhos de meya lua, são os que tem esta figura.

PASTILHA de cheyro. Composição

odorifera, que se amassa, & se faz em pedacinhos chatos, & redondos, os quaes depois de secos se lançaõ nas brazas, para perfumar huma casa. *Pastillus, i. Masc.* No livro 1. das suas Satyras, vers. 27. diz Horacio, *Pastillos Rufus olet.* (se for necessario se lhe acrescentará o adjectivo, *Odorarius, Pastillus odorarius.*)

Perfumar huma casa com pastilhas de cheyro. *Domum pastillis suffire, (io, iui, itum.)*

Pastilha de boca. *Pastillus, qui oris halitum, ou suavitatem oris commendat.* Esta phrase he de Plin. *Hist. ou Pastillus, quo suavis, & jucundus efficitur halitus.*

PASTINACA. *Vid.* Cenoura.

PASTO. O campo onde pasta o gado. *Pascua, orum. Neut. Cic. Varro diz, Pascuum* no numero singular, mas o plural he mais usado. Tambem se poderá dizer com Plauto *Pascuus ager.* (Potros que andão nos pastos. *Ant. Galvão pag. 37*)

PASTO. A herva de que se ap. l. c. ta o gado. *Pabulum, i. Neut. Virgil. Pascuum, i. Neut. Virgil.* Coufa concernente ao pasto dos animaes *Pabularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Columell. Pascuus, a, um. Lucres.*

Bons pastos. *Pinguia, ou opima pascua.* (Tem pouco vinho, & menos azeyte, bons pastos. *Corogr. ph. Portug. tom. 1. 426*)

Casa de pasto. A em que se dá de comer por dinheyro. *Caupona, e. Fem. Plaut.* Aquelle que dá casa de pasto. *Caupo, onis. Masc. Cic. Horat.*

Comer a pasto. Galpar Barreyros na sua *Corographia*, fallando nas estalagês de Italia, pag. 202. vers. diz que nellas não se faz preço, como nas outras terras, das cousas em particular, que haõ de comer, mas que pagando hum certo preço muyto pequeno, dão de comer esplendidamente de todas as iguarias, que se podem achar na terra, o que nós cá (continua o dito Author) chamamos, comer a pasto.

O Adagio Portuguez diz:

Com todos faze pasto, & com teu amigo quatro.

Bom

Bom pasto. Comer regalado. Boa mesa, &c. *Lautus, & elegans victus. Magnifica, & opipara mensa.* (A gente de não grandes pensamentos nada tanto satisfaz, como o bom Pasto. Guia de casados, pag. 51. vers.)

PASTOR. Géralmente fallando. O que leva a pastar o gado, & o guarda. *Pastor, is. Masc. ou pecuarius, ii. Masc. Gregis custos, odis Masc. Virgil. Pecoris custos. Stat. Pecoris magister. Virgil & Columel.*

Pastor de ovelhas. Chamãolhe vulgarmente Roupeyro. *Opilio, onis Masc. Columel. Virgilio tem dito Upilio para fazer a primeyra syllaba longa. Na prosa melhor he dizer Opilio.*

Couza concernente a pastor. *Pastoralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Pastortius, a, um. Cic.*

Pastor. Qualquer Prelado Ecclesiastico, que tem cura d'almas, hum Paroco, hum Bispo, o Papa. *Pastor, ou gregis, ou ovium custos*, já que *Grex, & Oves* se tomão metaphoricamête no Euangelho, & nos Santos Padres pelo povo Christão, do qual Jesus Christo se chamou a si mesmo o bom Pastor.

PASTORA. *Gregis, ou ovium custos, odis. Fem.* Como *Custos* he commum, se não houver na oração algum epitheto, ou outra palavra, que determine o sexo, bom será acrescentar, *Femina*, em géral, ou *Mulier*, (se for mulher,) ou *Puella*, (se for moça donzella.)

PASTORAL. Baculo Pastoral. O Bago do Abbade, Bispo, ou Arcebispo. *Pedum pastorale.*

Carta pastoral. A que o Bispo como Pastor da Igreja escreve para a instrução das suas ovelhas. Tambem se chama o officio do Bispo, Arcebispo, &c. Officio pastoral.) Encomendar o officio Pastoral. Promptuar moral, 420.) (Luz tanto o pastoral cuydado do Bispo, &c. Varella, Num. Vocal, pag. 547]

PASTORAR, ou Pastorear. A arte de pastorear. O officio de pastor. *Ars pastortia, ou pastoralis.* Pastorar, ou pastorear o gado. *Vid. Apascentar.* (A agricultura, & arte de pastorar. Arte militar de

Vasconc. pag. 18.) (Seu certo comer he leyte do gado, que pastoraõ. Barros, 1. Dec. fol. 19. col. 2.) Pastorear se diz tambem no sentido moral (Se pastorear tantos milhares de almas. Vida do Vener. P. Fr. Bertol. dos Mart. fol. 14. 3.) (Pastorar as ovelhas he hum enlayo para reynar. Vasconc. Arte militar, 80. vers.)

PASTORIL. Couza de pastor. *Pastortius, a, um. ou Pastoralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* (Se ajuntavão às tardes a fazer seus jogos pastoris. Monarc. Lusit. tom. 2. 110. col. 3.)

Foesia pastoril. *Poema bucolicum, ou pastorale* Se for obra, que se represente no theatro, *Pastoralis, ou pastortia fabula, a. Fem.*

Desejo de o provar contra o silvestre Antigo pastoril.

Camões, Ecloga 6. Estanc. 15. Falla o Poeta no estylo das Eclogas.

PAT

PATA. Vem do pato, ave que tem o pé largo, & diz-se dos pés de algús animaes. *Vid. Pé.*

Pata. Toma-se às vezes por pé largo; & espalmado, como de ordinario o he o do villão. Andar à pata, diz o vulgo por andar a pé.

Pata, a femea do pato. *Anser fœmina, anseris fœminæ.*

Patás, era hum toucado postico, que se formava com meyo arcos de arame cubertos de cabellos, accommodados de varias feyções; cada ilharga tinha de largo hum palmo grande, & o comprimento quasi igualava com o rosto; hũ pouco menos da ametade destas patas, pela parte de bayxo, se cobrião de bordados de prata muyto brilhantes, com as cores de que se queria o toucado, & a isto chamavão Guardapatas, & todas à roda eraõ guarnecidas de rendas brancas, & usavão as Damas destes toucados com vestidos de Guardinfantes; o cabello proprio se ficava vendo na testa, & na cabeça, & com os monhos não, porque na testa faziaõ hum modo de bico postico, & a cabeça

cabeça tambem ficava quasi cuberta pela parte de cima com o monho. Não temos no Latim palavras proprias, & em caso de neccessidade terá neccessario usar de circumlocução. Parece que toucado de patas se poderá chamar, *Adscititiae comae patale ornamentum*. Segundo o Grammatico Festo, *Bos patalis est ille, cujus cornua latè patent.*

PATACA. Moeda de prata das Indias de Castella, que hoje val em Portugal setecentos & cincoenta reis. *Nummus argenteus, vulgò Pataca.*

Não vê pataca, não sabe pataca, são modos de fallar proverbias, tomados não de pataca, moeda, mas de *Pathach*, palavra Hebraica. He pois de saber, que na lingua Hebraica ha dous modos de *A*, a saber, hum *A* longo, a que chamão *Camets*, do verbo *Camets*, que (segundo o Cardeal Bellarmino na 1. parte das Instituições da lingua Hebraica, cap. 2. pag. 13.) val o mesmo que *Colligere, quia collecto ore obscure pronuntiat, sono quodam medio inter A, & O.* & o outro *A* breve, que (segundo o dito Author, pag. 14.) *dicitur à verbo Pathach, quod est Aperire, quia aperto ore clarissime pronuntiat, ut Latinum A;* & como o ignorar a primeyra letra do seu proprio idioma, he sinal de huma crassa ignorancia, não me parece fóra de razão o suppor, que entre os adagios Hebraicos do ignorante haja hum que responda ao nosso, *Não sabe pataca*, & que pela communição com os primeyros Hebreos que entráram neste Reyno, se introduzisse, & permanecesse na nossa lingua.

PATACÃO. Moeda. Antigamente no Reyno de Portugal, & suas conquistas houve patações de cobre, & patações de prata. Mandou ElRey D. João III. bater o patação de cobre, que pezava cinco oitavas, & valia dez reis. Tinha de huma parte o escudo Real coroado, na orla *Joan. III. Port. & Alg.* da outra hum *X*, & na orla, *Rex quintusdecimus.* Denotava o *X* o preço do seu valor. Chamou-te Patação pela semelhança que tinha com os patacoens de prata Castelhanos.

Tom. VI.

ElRey D. Sebastião reduzio esta moeda a preço de tres reis. O Senhor D. Antonio no tempo que assistio em Lisboa com titulo de Rey, tornou os patações & reaes & meyos ao preço de dez reis, & cinco reis, mandandolhe cunhar hum açor. Histor. Eccles. de D. Rodrigo da Cunha tom. 1. pag. 106. Na 7. Decada, cap. 6. fol. 14. diz Diogo de Couto, que Affonso de Noronha Viso-Rey da India bateo patações de prata, que foy a melhor moeda, que houve na India, porque por sua pureza corria em todos os Reynos estrangeyros. Manoel Severim de Faria no seu livro das noticias de Portugal, Discurso 4. §. 32. pag. 188. erradamente attribue esta moeda a D. Pedro Mascarenhas, successor de Affonso de Noronha. Tambem houve em Flandes huma moeda deste nome, que se equivocou com os reaes de a ocho, que vem do Perú. Querem alguns, que esta palavra *Patação* te derive de *Patac*, que antigamente no Estado de Avinhaõ era hũa especie de moeda bayxa, ou de *Patar* palavra Alemã. que tambem he outra especie de moeda. A algumas pessoas ouvi dizer, que patação, & xerafim, moeda da India, era o mesmo, a saber dezaseis vintens de valor da nossa moeda.

PATADA. O golpe que o animal dá no chaõ com a pata, ou o homem com a planta do pé. *Pedis supplasio, onis. Fem.*

Dar patadas. Bater com os pés no chaõ, como antigamente fazião os Romanos, quando nos Congressos publicos se sahia alguém com algum delpropósito. *Supplodere pedem. Cic. (do, supplosi, supposum.)*

Dar patadas. *Terræ pedem incutere. Quintil. Ovid. (tio, cussi, cussum.)* (Comtaes assovios, palmadas, & patadas, que atroavaõ os valles, &c. O P. Simão de Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 145.)

PATAGOENS. Povos da terra Magellanica, assim chamada de Fernando de Magalhães, Portuguez, que com gloria immortal do seu nome, & da sua patria, descobrio o Estreyto de Magalhaens no anno de 1519. reynando o Emperador

Dd

Carlos

Carlos V. Os nacionaes chamão a esta terra Magellanica *Chica*; he a mais Meridional de todas as Provincias da America. Não tem Cidades proprias; as Colonias, que os Castelhanos fundáraõ, perecêraõ. As ultimas relações dos Inglezes nos defenganáraõ da errada opiniaõ em que estavamos, de que os Patagoens eraõ Gigantes. Na Relação de fullano de Genez, Francez de nação, impressa em Pariz anno de 98. pag 97. se vê a effigie de alguns delles, & affirma o Author do dito livro, que não vira algum que chegasse a seis pés de alto. São de cor de azeitona, robustos, & quasi todos de boa estatura; tem o cabello preto, & comprido, pintão a cara de branco, os braços, & outras partes do corpo. Por rigoroso que seja o frio, sempre andaõ nús, excepto nas costas, que elles trazem cubertas de humas pelles de caens do mar, ou lobos marinhos, que lhe servem de capa. Não tem Religiaõ alguma, & vivem como o Gentio do Brasil, de huma farinha de pao, que fazem de huma raiz, a que chamão *Capar*.

PATALOU dos valles. Herva. *Vid.* Rannunculo.

Patalou. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portug. he homem estolido, & preguiçoso. He termo chulo.

PATAMAR da escada. He o alto da escada o plano, que a termina. *Scalarum statio, onis. Fem.* Certo Author moderno quer q̄ neste sentido diga Vitruvio, *Scalarum areola, a. Fem. Scalarum retractio, onis. Fem. Vid.* Tableyro.

Patamar. (Termo da India.) (Escrevia que em hum barco pequeno, dos que chamão patamares, se meteria. O P. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, pag. 185. col. 1.)

Patamares. Entre os Canarins da India, saõ como os nossos correys às vinte. Caminhaõ por terra, & em tempo de Inverno, quando o mar se não deyxar navegar. *Hist. Indie Oriental. part. 8. cap. 39.* (Por patamares, que saõ grandes caminheyros de terras, tinha já sabido serem mortas mais de trezentas pessoas.

Barros I. Decad. fol. 142. col. 3.)

PATAMAZ. Palavra Provincial, & do vulgo. Santarraõ affectado, ou homem muyto besta.

PATANA. Cidade, & Reyno na Península do rio Indo, além do golfo de Bengala em vizinhança de Malaca. A Cidade he maritima, & de ares saudaveis, mas sujeyta a grandes calmas. Dura o Estio do mez de Fevreyro até o fim de Outubro; os mais mezes do anno saõ infestados de ventos Nordeste, & chuvas continuas. Seguem os moradores a ley de Mafoma. O Reyno he tributario ao Rey de Sião. He a terra taõ fertil, que todos os mezes produz frutos de diferentes castas, & as gallinhas, que cria, poem duas vezes no dia.

PATANES. Povos do Indostão, ou Imperio do Gram Mogor na India, que se acolheraõ a huns montes circumvizinhos do Gange, & obedecem a huns Rajas, que saõ seus Capitaens. Tem odio capital aos Mogores, porque sempre conservão viva a memoria do extermínio, & ruina com que os ditos Mogores os lançaraõ de Delli, onde antigamente tiveraõ muyto poder, & muytos povos tributarios. Destes Patanes falla Diogo de Couto na 4. Decada, livro 10. cap. 10.

PATANGATIM. Palavra da India. Nas partes de Tutucorim, cada povoação tem o seu por cabeça. Queirós, Vida de Basto, 61. col. 2.

PATARA, ou Patarea. Cidade da Asia, na Provincia de Licia. Foy antigamente muyto celebrada em razão do templo, & oraculos de Apollo, que seis mezes do anno respondia aos que o consultavaõ; mas muyto mayor nome lhe deraõ o nascimento, & admiraveis virtudes de S. Nicolao Bispo de Mira Faz Ovidio menção desta Cidade *lib. Metamorph.*

Et Claros, & Tenedos, Pataraeque regia servit.

O seu nome commum he *Patara, a. Fem.* Pompon. Mela. Plin. Histor. Herodoto, & Strabo dizem no numero plural, *Patara, orum. Neut.*

PATARATA. Mentira, procedida da confianç

confiança de quem a diz, com suppozição da credulidade de quem a ouve. Palavra propria Latina não a ley; porèm antes quizera chamar Patarata, *Oratio vana*, que *Mendacium*, nem *commentum*. Deraõ credito a pataratas. *Orationi vane crediderunt. Cic.* Tambem se poderã chamar com Cicero, *Ficta*, ou *commentitia narratio, onis. Fem.* ou *commentitia fabula, æ. Fem.*

Dizer muita patarata. *Longas fabulas narrare.*

Tudo isto que estãs dizendo saõ pataratas. *Nugas garris. Plaut.* Grandes pataratas saõ estas. *Ventosa est isthæc, & enormis loquacitas. Petron.* Algumas vezes poderemos dizer *Logi, orum. Plur. Masc.* por pataratas. Na oração pro Gallo diz Cicero, *Ego certò scio omnes logos, qui ludi dicti sunt, te animadvertisse.* Na Comedia de Terencio intitulada *Phormio, Act. 3. scen. 2. vers. 8.* diz Phædria, *Fæneratum istuc beneficium tibi pulchrè dices.* Responde Dorio, *Logi* (como se differa) Pataratas. *Id est*, commenta hum moderno, *Mira verba sine re.*

No cabo he patarata. *Nihil est reverã. Terent.*

Tomou a coula por patarata. *Meras nugæ rem habuit.*

Buscay outro a quem deis a entender tantas pataratas. *Alium quære, cui farcias centones. Plaut.* (Era naquelle tempo modo de fallar proverbial.)

Tudo isto saõ pataratas. *Gerræ germanæ, atque ædepol lyræ, lyræ. Plaut.*

Patarata. Demonstração superficial, & affectada. Ostentação vã. *vid.* nos seus lugares. (Fizestes a patarata da politica. Barreto, Pratica 59.)

Patarata. Patarateyro. Aquelle que diz pataratas. *Inanilogus, ou inaniloquus, a, um. Plaut. Nugivendus, i. Masc. Plaut. Faëtiosus linguã. Plaut.*

Patarata tambem chamãõ alguns ao sofoliè, panno vistoso, mas fragil.

PATARATEAR. Dizer pataratas. *Vid.* Patarata. Inventou Plauto o verbo *Paratragædiare*, que quasi responde ao nosso Pataratear.

Tom.VI.

PATARATEIRO. *Vid.* Patarata.

PATARÊO *vid.* Patamar. (Dous lanços de dezoyto degraos, que se termiã não em hum patareo. *Corograph. Portugueza, 3. part. pag. 659.*)

PATARÊCAS chamaõ em Alcobça a huns feijões pequenos, que vem nascendo, & se comem com a casca.

PATROIXAS. Peixe familiar do mar de Cezimbra. He do feytio de cação, de palmo, & meyo, & bello para doentes.

PATARRAES. Termo de navio. Saõ huns aparelhos, que havendo tempo riço, fazem fixo debayxo dos vãos dos mastos ao costado, para segurar os mesmos mastos.

PATAS. *Vid.* Pata.

PATAXO. He navio de guerra, que de ordinario anda em companhia de outro mayor, & serve de guardar a boca de hũ porto, ou de hum rio. Tambem sahe a descobrir o mar, & a reconhecer embarcações, que demandãõ a costa. Alguns Authores de Vocabularios lhe chamãõ *Actuarium navigium.*

PATAYA. (Termo da India.) Responde ao que chamamos *Tulha.* *vid.* no seu lugar. (Achãõ a pataya cheya, como se della não tivessem tirado algum fardo de arroz. *Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 544. col. 2.*)

PATAYAS. Lugar da Estremadura de Portugal junto da Nazareth. He celebre pelas suas melancias.

PATÊ. Cidade de Africa, passada a costa de Melinde, & além da Linha. Está assentada na Bahia, a que os Portuguezes chamãõ *Babiã Ferosa*, & tem nella hum forte.

PATE. Dignidade na Çunda, que responde ao titulo de Duque. *Historia de Fern. Mendes Pinto, fol. 224. col. 2.*

PATEADA. O estrondo que se faz, batedo com os pés, & com as mãos, para fazer escarneo de alguem, como costume fazer rapazes, & particularmente estudantes do pateo, donde parece que se derivou pateada. *Irrisio*, ou *ludificatio strepitu pedum, & complosione, ou collisione manuum. Poppysmus*, não he propriamen-

Dd ij

priamen-

propriamente isto. No cap. 2. do livro 28. diz Plin. *Histor. Fulgetræ poppysm̄s adorare consensus gentium est.* No seu Comento sobre estas palavras de Plinio, diz este Author, que quando fazia relampâgos, batiaõ os antigos com as mãos, não para fazer escarneo, mas para applacar a Jupiter irado, & fulminante, & por isso chama Plinio a este bater com as mãos, *adorar, Poppysm̄s adorare.*

Dar pateadas. *Manibus complodere. Quintil* ou *collidere manus. Idem. & streperè pedibus.*

Dar huma pateada a alguém. *Complodis, ou collisis inter se manibus, & strepitum pedum aliquem ludificare. (or, atus sum.)*

PATEAR. Dar pateadas. *Vid.* Pateada.

PATÊCA. He o nome que os Portuguezes dão na India às melancias. *Vid.* Melancia. (Pedia o Mouro huma pateca, ou melancia. Gouvea, Embayxadas da Persia. Livro I. pag. 14.)

Pateca. Vestidura comprida, usada na India, particularmente no Reyno de Calcut. (Barrete da cabeça, pateca cingida. Barros. Dec. 1. fol. 94. col. 1.)

PATEIRO. Pastor que guarda patos. *Anserum custos, odis. Masc.* Algũas vezes se diz por desprezo de algum Frade Leygo.

PATÊLA do joelho. Outros lhe chamão, *Rotula. Vid.* no seu lugar.

PATELHA, ou Patilha do leme, por outro nome Couce, he no fundo do cascaste hum encayxo na quilha, sobre que joga o leme.

PATÊNA. Especie de pratinho, com que o Sacerdote cobre o caliz na Missa; he da mesma materia, que o caliz, & serve de recolher os fragmentos da Hostia. *Patena, æ. Fem.* He a palavra de que usa a Igreja.

PATENTE. O papel em que o Superior declara, que dá licença ao seu subdito para passar de huma casa, ou Convento a outro, ou para exercitar algum officio, como são as patentes de Confessor, Prégador, Lente, &c. Melhor será usar dos termos ordinarios, & mais intelligiveis, *Litteræ patentes*, do que dizer,

Diploma, que he provisão do Rey, da Republica, ou de algum Tribunal, &c.

Couza patente, manifesta, evidente, &c. Isto he patente a todos. *Hæc omnibus patent. Cic.*

Pagar patente. Entre estudantes he pagar o novato aos veteranos algũa menda, ou cea. Applica-se a outros que entrão de novo em algum congresso.

PATENTEMENTE. Abertamente. Manifestamente. *Apertè. Cic. Cesar.* Não acho o positivo, *Patenter*, bem sim o comparativo *Patentius*, que he de Cicero. (Couza que he patentemente falsa. *Ma-deyra*, 2. part. 191.)

PATEO, ou Patio. A parte da casa, que na entrada della fica descuberta, mas murada. *Area, æ. Fe n Tit. Liv* Para se explicar com mais clareza, costuma Plinio Junior acrescentar o genitivo *Domus. Impluvium* não he propriamente *Pateo*, mas (como advertio Varro) he o lugar, ou calçado, em que cahe a chuva pela abertura, que fica no meyo dos telhados da casa. *Atrium* em alguns lugares de Virgilio se acha tomado gèralmente por *pateo*, mas he propriamente huma sala ao entrar da casa, em que punhaõ os antigos os retratos de seus mayores. (Todos os homens grandes, que teve Portugal no seculo passado, sahirão do Patio de S. Antão. *Vieira*, tom. 1. pag. 428.)

Pateo, cercado de edificios. *Cavædium, ii. Neut. Plin. Jun. Cavum ædium. Genit. Cavi ædium. Vitruv. Varro.*

Pateo cercado de pilares, ou columnas. *Peristylum, ii. Neut. Vitruv.*

O pateo da Comedia. Segundo Suetonio, *Popularia, ium. Neut. Plur.* querria dizer o lugar onde se assentava o povo para ver as Comedias, & outros espectaculos, representados no Theatro; & assim responde *Popularia* ao que em Lisboa chamamos Pateo da Comedia.

PATERNAL, ou Paterno. De pay, ou concernente a pay. *Paternus, ou Patrus, a, um. Cic.*

Affecto paternal. A affeyção de hum pay para com seus filhos. *Amor patrus. Virgil. Paternus animus. Cic.* Com affecto pater;

paternal. *Partiè. Quintil.* (Assim veneraõ os filhos da Igreja o affecto paternal, &c. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 175.) (Fruto em q̄ empregassem o amor paternal. Lob. Cort. na Aldea, 119.)

Bens paternos. Os que o filho teve, ou herdou de seu pay. *Bona paterna. Plur. Neut. Res patriæ. Fem. Plur. Cic. Patria bona. Terent. Fé paterna.* A crença do pay. *Fides, quam pater profitetur.* (Pois nascido de pays Christãos, perjurava a fé paterna. Jacinto Freyre, pag. 156.) Em outros Authores Portug. se acha Paterno Reyno, Paternos rogos, &c.

Paternidade. A qualidade de Pay. No mysterio da Santissima Trindade o que os Theologos chamão Paternidade, pôde ser Noção, Relação, Propriedade, & Propriedade pessoal; Noção, em quanto dá a conhecer o pay como distincto das outras Pessoas Divinas; Relação em quanto respeyta a filiação; Propriedade, em quanto he propria de huma só pessoa, & propriedade pessoal, em quanto he particular da pessoa, segundo o ser de pessoa. Os Theologos usão da palavra, *Paternitas, atis. Fem.*

Paternidade. Titulo honorifico, que se dá a Padres espirituaes, Religiosos, Padres de Missa, &c. principalmente os mais anciãos, & authorizados. Procedeo este costume de S. Bento mandar, que os Religiosos moços mostrassem aos Religiosos graves cõ este termo o seu respeito, *Juniores autem priores suos, Nonos vocent, quod intelligitur Paterna reverencia. Nono* em lingua Italiana quer dizer *Avò*, & como os avòs em certo modo são duas vezes pays, se lhes deve muito respeyto, por isso, segundo a Regra de S. Bento, por *Nono* se entende Paternidade, & Reverencia.

PATERNO. *Vid. Paternal.*

PATHÉTICO. Vem do Grego *Pathos*, que quer dizer Affecto, payxão, &c. & val tanto como proprio para excitar os affectos, capaz para commover os animos. Sermão pathetico, aquelle que faz impressãõ nos animos dos ouvintes, & os move a lagrimas, ao odio, & detestação

Tom. VI.

do peccado, ao amor de Deos, &c. **Pathetico.** *Commovendis, ou excitandis animis idoneus, a, um.*

Como homens doutos representáraõ estas cousas patheticamente, ou com modo pathetico. *Hæc, ut ab hominibus doctis, magna cum misericordia, fletuque pronuntiantur. Cæsar, de bello civili, lib. 2.*

PATHMOS, ou Patmos. Ilha do mar Egeo, & celebre desterro de S. João Euangelista, que nelle escreveu o seu Apocalypse. Querem algũs que seja a que antigamente chamavão Palmosa, mas diz Felippe de Via, que Palmosa era outra Ilha vizinha, & acrescenta que Pathmos he a que hoje chamão Petina. *Pathmos.*

PATHOLOGÍA. He a parte da medicina, que ensina a conhecer os achaques, assim do corpo, como do espirito, a sua natureza, as causas, os symptomas, &c. Chamaõlhe os Medicos com termo Grego *Pathologia, æ. Fem.* Escreveo Fernellio hum Tratado de Pathologia, & deu Montalto à luz hum livro, intitulado Archipathologia.

PATHOGNÔMONICO. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Pathos*, Payxão, *Affecto morbozo, Doença; & Gnomon*, que quer dizer, *Mostrador, ou ponteyro de Relogio de Sol.* Sinal pathognomonic, he o que necessariamente indica a especie do affecto, ou doença, de maneyra, que este genero de sinal começa com a doença, & com ella acaba: *v. g.* a sede continua com grande calor, he sinal pathognomonic da febre ardente, assim como o delirio continuo com febre o he do Phrenesi, & a dificuldade da respiração com toce, febre aguda, & dor de ilharga, o he do Prioriz. Os sinais Pathognomonicos constituem em certo modo a essencia da doença, & por isso são inseparaveis della. *Signum morbi speciem indicans. Signum Pathognomonicum.* (O morbo gallico tem sinal Pathognomonic, qual he a improporção das causas, symptomas, & cura. Madeyra, 2. p. pag. 96.) (Os sinais Pathognomonicos em o principio deste mal. Recop. de Cirurgia, pag. 300.)

Dd iij

PAT

PATÍBULO. Vem do verbo Latino, *Pati*, padecer, ou de *Patere*, estar patente. Nos antigos Authores *Patibulum* hora significa *Forca*, & hora quer dizer *Cruz*. No livro 14. dos seus *Annaes* toma Tacito *Patibulum* por *Forca*, onde diz, *Patibula, ignes, cruces*. No livro 4. da sua *Historia*, poem Sallustio *Patibulum* por *Cruz*, onde diz, *Patibulo affigi*. Em Plauto *Patibulum intelligitur re. Etus stipes cum duobus cornibus, inter quae facinorosi cervices interferebant; exinde manus, sive ramis alligabantur; sic gestantes furcam, sive patibulum à pone sequente carnifice, vel conservis c. debantur virgis, saepe etiam ita caesi agebantur in cruce. Patibulum, i Neut. Cic.* (Tem a gloria na Cruz de Christo, não como patibulo, mas como piaculo. Vida de S. João da Cruz, pag. 129)

PATIFA Embarcação da India. (A patifa em que hia o Governador, teve muitos ventos contrarios. Couto, Decada 7. fol. 141 col. 4.)

PATIFAÔ, & **Patife**, respondem a Maganão, Magano, Marao, &c. *Vid.* nos seus lugares. (O **Patife**, o Villãozinho. Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 251)

PATIGUÁ (Termo do Sertão do Brasil) He como cayxa de palhas, em que o Gentio guarda a rede, cabaço, cuya, &c. (Seu mayor enxoval vem a ser hũa rede, hum patigua, hum pote, &c. *Vasconc. Noticias do Brasil pag. 122.*)

PATILHA. Palavra de navio. *Vid.* **Patelha**.

PATÎM. He tomado do Castelhana, *Patim*, & segundo Cobarruvias, *Patim es el patio pequeño, que suele estar en lo interior de la casa*. No seu Diccionario, Cesar Oudin dà a entender, que *Patim* entre columnas, he hum lugar cercado de columnas, ou pilares, como algũs claustros de Religiosos; & juntamente diz, que tambem se toma por passeadouro, ou galeria. A Portuguezes ouvi dizer, que *Patim*, he hum espaço descuberto ao pé do edificio, pela parte de fóra. Não faltarão outros que lhe dem outro sentido.

PATINHA. Diminutivo de pata, por pé.

Vendose de repente salteados,

Das patinhas que tem se aproveytarão. Inf. l. de Man. Thom. Liv. 4. oit. 41.

PATINHAR. Bulir na agua a modo de pato. *Patinhar na agua çuja. In aquâ canosâ pedes, vel manus agitare.*

Patinhar no jogo das cartas. Jugar mal. Imperitè ludere.

PATINHO. Pato pequeno. *Anserculus, i. Masc. Columel.*

Patinho no jogo das cartas. Aquelle que joga mal. Lusor imperitus.

PÁTIO, ou **Pâteo.** *Vid.* **Pâteo**.

PATO. Ave domestica, & brava, aquatica, & terrestre, de cor parda, ou branca, pesçoço delgado, & comprido, & pes espalmados. A' vigilancia desta ave deve o antigo Capitolio a sua conservação; às pennas das suas azas deve o Orbe Litterario as obras dos Escritores. He de mais uso na cozinha, que na Medicina; porém nem a sua carne dá bom alimento, por ser muy viscosa. Poucas legoas de Babylonia ha hũs passaros, do feitio de patos, mas de cor amarella, & tostada nas costas, peyto encarnado, azas pretas, pesçoço branco, bico cor de aço, & de tão estranha grandeza, que o espinhaço de hum delles, cuja ossada se achou, medido por hum viandante curioso, tinha nove palmos de comprimento. Estes patalhoens vivem em hum lameyrão, em que os tigres do monte os tem como em viveyro, para os matar nas necessidades occurrentes Godinho, *Viaagem da India, 134.* No I. livro da *Ethiopia Oriental* cap. 24. diz o P. Fr. João dos Santos, que nos limites de Sofala ha patos de tres castas, huns delles que são muyto mayores, que os de Portugal, pretos pelas costas, & brancos pela barriga. Tem huma crista vermelha no meyo da cabeça muyto dura, & aguda como corno, a estes chamão **Patos Gregos.** *Anser, is. Masc Cic.*

Pato pequeno. Vid. Patinho.

Coufa de pato, ou concernente a pato. Anserinus, a, um. Columel.

Ha lugares , em que se depenão os patos duas vezes cada anno. *Velluntur anseres quibusdam locis , bis anno. Plin.*

Adozios Portuguezes do Pato.

O leyrão , & o pato, do cutello ao espeto. Da gallinha a preta, da pata a parada. Vós pagareis o pato. Os Latinos diziaõ , *In te cadetur hæc faba. Terent.* Irsehaõ os holpedes, comeremos o pato. Mais val dous bocados de vaca , que sete de pata. Tenhamos a pata , então fallaremos na salsa. O pato pela mão do escaffo.

Onde se ha de lançar tanto,

Aquillo he pagar o pato.

Francisco de Sá , Satyra 3. núm. 18.

Na America ha huns Indios , chamados *Patos* ; delles se faz menção na vida do P. João de Almeyda , 103. &c.

PATOGNOMONICO. *Vid.* Pathognomonico.

PATOLA. Parece derivado, ou composto de *Pato*, & *tolo*; porque chamamos *Patola*, ao homem estolido, & de pouco juizo; & o pato, entre Gregos, & outras nações he o symbolo da tolice. Em Atheneo se faz menção de hum verso Grego, que traduzido em Latim, val o mesmo que

Nisi Anseris hepar, aut sensus habes,
E segundo a interpretação do Ornithologo quer dizer, *Senão he que sabes pouco, & tens figados, & juizo de pato;* & em Italia chamão aos homens nescios, & bestas, *cervelli de Oca, id est, Miolos de pato. Vid. Tolo.*

Patola. Tambem he o nome de certo pano da India. (Fardo de beyrames, & patolas. Barros, I. Dec. 81. col. 2.) (Homens envoltos em muytos cheyros, & encayxados em patolas de seda. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 197. col. 4.)

PATORNEAR, ou **Patronear,** que he mais usado. Palavra provincial, & do vulgo. Fallar muyto em materia de pouco momento. *Blaterare, (o, avi, atũ) Aul. Gell.*

PATRANHA. Conto fabuloso. Segundo Cobarruvias derivase à *patribus*, porque he de pays velhos contar patranhas, & assim os Latinos lhes chamão *Fabule aniles*, contos de velhas. He de Quinti-

liano, que tambem lhes chama, *Nutricularum fabule*, contos das amas aos rapazes, que criarão. Do verbo *Comminisci*, que significa *Inventar*, *Excogitar*, fizerão os Latinos *Commentum*, i. *Neut.* que segundo Calepino he *Res ficta, excogitata inventio.* (A gente popular persuadida destas patranhas. Corograph. de Barreyros, na Epist. Dedicat.

Homem que costuma dizer, ou escrever patranhas. *Homo fabulator, is. Masc. Aul. Gell.*

Patranhas escritas. *Fabulosè tradita, orum. Neut. Plur. Columel.*

Dar a entender a alguem mil patranhas. *Farcire centones alicui. Plaut.*

Contar patranhas, cousas incriveis, cousas que não são, nem podem ser. *Appingere Delphinos in silvis. Horat.* (He modo de fallar proverbial.)

PATRAÕ. Modello. *Exemplar, aris. Neut. Vid. Modello.*

Patrão, Escritura, que o mestre dá para modello aos discipulos para aprender a escrever. *Exemplar, ou exemplum à scribendi magistro discipulis propositum.* Chamãolhe commummente *Treslado.*

Patrão de húa Igreja. He aquelle Santo, ou Santa, que por haver sido natural de algum Reyno, Provincia, Cidade, ou lugar, ou Prelado daquella Igreja, ou padecido martyrio nos mesmos lugares, ou por estar alli alguma sua reliquia, ou pelos muitos milagres, que nosso Senhor fez por sua intercessão, crescendo a devoção do povo, vieraõ a ser Patroens, & em huma mesma Provincia, Cidade, ou Reyno póde haver muytos Patrões, ainda que sempre entre elles hum he o principal; & bem póde hum mesmo Santo ser Patrão, & Titular juntamente, porque o Titular he o Santo, a quem a Igreja foy dedicada primeyramente, & não implica que ao mesmo Santo, que he Patrão, fosse dedicada em primeyro lugar a Igreja. *Templi, ou sacræ ædis patronus, i. Masc.*

Patrão da barca. *Vid. Arraiz.* Patrão de Caravela he termo Levantisco; chamamoslhe Mestre, porèm nos navios de guerra

guerra temos **Patrao da Lancha**, & **Patrao do Bote**.

Patrao mór da Junta. He o que governa todas as naos da Junta na fabrica, & aparelho dellas. Cada Mestre de cada nao lhe pede o que ha mitter.

Patrao mór da Coroa, he o que preside à fabrica das naos na Ribeyra del-Rey. Anda pela Cidade com bengala. O **Patrao mór da Junta** não traz bengala fóra da Junta.

PATRÁZ. Cidade do Ducado de **Clarencia** no Peloponeso, ou **Morea**, quasi na boca do golfo do **Lepanto**. O Emperador **Augusto** a fez municipio Romano, porque no seu porto recolhèra as suas armadas. Teve templos celebres dedicados a **Minerva**, **Cybele**, & **Jupiter Olympio**. Todos os annos sacrificavão a **Diana** os moradores desta Cidade hum moço, & hũa moça. Nesta Cidade pré-gou o **Apostolo S. André** o **Euangelho**, & nella padeceo o martyrio. Nos tempos dos **Despotas da Morea**, era **Patraz Ducado**. Hum destes **Principes** vendose com poucas forças para a sustentar, a védeo aos **Venezianos** no anno de 1408. Aos **Venezianos** tomárão-na os **Turcos** no anno de 1483. Tornou depois a ficar no poder dos **Venezianos**, & dahi a alguns annos em poder dos **Turcos**, até que ultimamente no anno de 1687 aos 20. do mez de **Julho**, **Morosini**, **General** dos **Venezianos** a rendeo, & com ella juntamente a **Cidade de Lepanto**. *Patraz, arum. Masc. Cic.*

PÁTRIA. A terra, **Villa**, **Cidade**, ou **Reyno**, em que se nasceo. Ama cada hũ a sua patria, como origem do seu ser, & centro do seu descanso. Raras vezes sahem as aves do bosque, em que tiverão seu ninho. Tem a patria qualidades retê-tivas para os que nascem nella, & attractivas para os que della se apartão. Representavão os antigos o amor da patria em figura de mancebo; porque este amor, ao contrario dos outros, cresce com os annos, & não passa das caricias ao desdem, & do fogo à neve, como quando chega a velhice. O mais agradável domi-

cilio, he o da casa paterna, & os que mais estimão os peregrinos mais que os sedentarios na opinião de **Plutarco**; são como aquelles que preferem as estrellas fixas às errantes. Até as feras amão os seus covis, & as serpêtes as suas cavernas. A **Patria de Ulysses**, não era **Roma**, cabeça do mundo, & throno da gloria mundana, nem era sua patria **Athenas**, honrada **Grecia**, & cadeyra de **Minerva**. **Patria** deste famoso **Varão** era **Ithaca**, Ilheo do **mar Jonio**, esteril, & deserto; sahio del-le para a guerra de **Troya**, em que militou dez annos, & depois de outros dez annos de navegação, foy deyxar a ossada no seu penedo. A patria porèm do sabio he toda a terra, onde pôde viver hõrada, & cõmodamente. *Omne solum forti, patria est. Fastor.* 1. Perguntado **Socrates**, de que terra era, respondeo que era **Cosmopolita**, isto he, *Habitador do mundo todo*. Com o dedo mostrava **Anaxagoras** o **Ceo**, quando lhe fazião semelhante pergunta, com esta acção queria significar, que a sua patria era o **Ceo**. He tão independente a liberdade do **Sabio**, q̃ lhe não permite, que se deyxè atar a hũ pedaço de chaõ, ao modo dos criados rusticos dos antigos, que os antigos **Jurisconsultos** chamavão *Adscriptiti glebæ*, aos quaes não era licito apartarse do lugar, destinado para a lavoura. Muytas vezes succede, que se toma mais amor a huma terra estranha, que ao lugar do proprio nascimento. Era a **Cidade de Athenas** delicioso domicilio; com tudo foy **Iphicrates** viver na **Thracia**; **Timotheo** se fez **Cidadão de Lesbos**; **Chares** do promontorio de **Sigeo**, **Chabrias** dos campos do **Egypto**. *Athen liv.* 12. O coral em quanto está fixo no seu lugar nativo, fica tenro, & molle, tirado para fóra se faz duro, & forte. Do **Terebintho**, diz **Plinio**, que na sua terra, que he **Damasco**, he arvore excelsa; transplantado em outra, se faz arbusto, & planta anãa. A madre perola, sem moverse, nem sahir da sua concha, se faz ricamente fecunda. Para a saude o ultimo remedio, he mudar de ar; às vezes para melhorar de fortuna,

fortuna, he preciso mudar de clima. Com o ar se nutrem os espiritos, & com elles o entendimento em certo modo se muda, porque são seus principaes instrumentos; formão os alimentos hum novo temperamento, & deste se geraõ novos costumes. Tambem com a mudança do ar, se recebem novas influencias, das quaes nascem novas inclinações, & todas juntamente mudadas, mudaõ a fortuna. Dizia hũ Philosopho, que só pelo grande gosto de rever a sua patria, se podia hum homem ausentar della. Chama Cicero o dia da sua restituição à patria, *Dies natalis*, porque o restituirse à patria, he tornar a nascer; & esta deve ser a razão porque os que depois de huma dilatada ausencia, voltavão para a patria, não erã admittidos senão depois de passarem de bayxo da saya da mãy, como novamente nascidos. *Varrinus in Commentariis*. O nome *Patria*, disse Hierax, ou Hieracles, Philospho Egypcio, se derivou de *Pater*, porque ella he nosso pay; pronuncia-se com terminação feminina, porque tambem he nossa mãy, & por isso como a pay, & mãy a devemos estimar, & amar. *Patria, æ. Fem. Vid. Terra*.

Expôr a vida para bem da patria. *Vo vere caput pro salute Reipublicæ. Cic.*

Tornar à patria, restituirse à sua patria. *Ad incunabula sua pergere. Cic. Recipere se ad suos. Cic.*

A ruina, a destruição da patria. *Interritus patriæ. Cic.*

Fazer guerra à patria. *Inferre bellum contra patriam. Cic.*

Entendiã os Estoicos, que todo o mundo era sua patria, que erã cidadãos do mundo, & não moradores de algum lugar particular. *Stoici totum hunc mundum municipium suum esse existimabant. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Ao bom varaõ terras alheas, Patria são.

PATRIARCA. He palavra que vem do Grego *Patriarchis*, & val tanto como pay dos primeyros seculos, ou Principe dos pays. Deuse este nome a todos os che-

fes das gerações desde Abrahão até Jacob, & seus doze filhos, que forão os Patriarcas do antigo Testamento. No principio da Christandade tomãõ este nome alguns Bispos das principaes Igrejas, a saber os Bispos de Jerusalem, Antiochia, Alexandria, & Constantinopla. Ha hoje dous Patriarcas em Italia, o de Veneza, & o de Aquilea. Em Madrid reside o Patriarca das Indias. Tambem o Papa foy antigamente chamado Patriarca, mas a suprema authoridade de successor do Principe dos Apostolos o constitue cabeça de todos os Patriarcas. Chamamos Patriarcas os primeyros pays, & fundadores, cujo primeyro instituto deu principio a outras Religioens: *v. g.* Patriarca dos Monges no Oriente he S. Basilio, & S. Bento no Occidente; Patriarca dos Clerigos Regulares he S. Cayetano, porque foy o primeyro fundador dos Clerigos Regulares, a cuja imitação houve outros fundadores de Clerigos Regulares: *v. g.* Clerigos Regulares menores, Clerigos Regulares Barnabitas, Somascos, & outros mais conhecidos em Italia, que em Portugal. Patriarcas tambem se chamão alguns, que governão as Igrejas Christãs, & Scismaticas do Oriente; hum delles he o Patriarca dos Armenios, que reside em hum Mosteyro de S. Gregorio; outro he o Patriarca dos Abexins, a que chamão *Abuna*, & outro he o Patriarca dos Jacobitas. Finalmente algũ Bispos Primazes tiverãõ o titulo de Patriarcas.

PATRIARCADO. A dignidade de Patriarca. *Patriarchatus, us. Masc. Dignitas Patriarchæ*, ou *Patriarchalis*. Na tua Epigraphia, pag. 117. Boldonio he de parecer, que se diga *Patriarchia*, segundo a inflexão Grega, antes que *Patriarchatus*.

Patriarcado tambem se toma pela residencia, Diecesi, territorio da jurisdicção do Patriarca: *v. g.* no Patriarcado de Antiochia se comprehendia todo o Oriente, a saber, toda a Asia até a India; & o Patriarcado de Alexandria se estendia a todo o Egypto, Pentapoles, Lybia, Mar-marica, & toda a Ethiopia, &c. Diz Ta-

vernier na Relação das suas peregrinações, que o Patriarcado de Armenia rende seiscentas mil patacas.

PATRIARCAL. De Patriarca, ou concernente a Patriarca. Dignidade Patriarcal. Cruz Patriarcal. Igreja Patriarcal. Em Roma ha cinco Igrejas a que chamão Patriarcaes, porque nellas se representa os cinco antigos Patriarcados. E assim na Igreja de S. João de Latraão se representa o Patriarcado de Roma, na Igreja de S. Pedro, o de Constantinopla, na Igreja de S. Paulo, o de Alexandria, na Igreja de Santa Maria Mayor, o de Antiochia, & na Igreja de S. Lourenço de fóra dos muros, o de Jerusalem. Os Bispos titulares das ditas Igrejas tem nos dias de cerimonia o seu lugar depois do Papa, & dos Cardeaes, & precedem ao Governador de Roma, & mais Prelados. Sem dispensação do Papa não he licito a Cardeal algum celebrar no altar môr de qualquer das ditas Igrejas. Igreja Patriarcal. *Sacra ædes Patriarchalis*, ou *Templum Patriarchale*. Tambem se chamão Patriarcaes os Palacios dos Bispos das Igrejas Patriarcaes. (Se fez forte no palacio Patriarcal. Duarte Rib. Vida da Princeza Theodora, pag. 128.)

Abbate Patriarcal, na Ordem Cisterciense, era hum titulo que se dava por algumas prerogativas proprias a quatro Abbades da dita Ordem; & assim Abbades Patriarcaes eraõ o Abade de Firmeza, o de Pontiniaco, o de Claraval, & o de Morimundo. Presidiaõ nas novas eleyções dos Abbades Cistercienses, & tinhaõ o governo da casa no interuallo da vacatura. Alcobaça Illustrada, no titulo, Abbad. Perpet. pag. 17. col. 1. o livro diz, pag. 19. erradamente.

PATRICIO. Titulo da antiga nobreza Romana. Dos primeyros fundadores da Republica Romana se escolhiaõ para o governo os mais illustres em sangue, capacidade, & todo o genero de virtudes, & eraõ chamados Patricios, ou por padres da patria, ou (como advertio Panvino) em razão da muyta idade, ou porque podião contar entre os seus avós

hum Senador, *Patrem ciere*. Os Patricios, ou primeyros Senadores, creados por Romulo, foraõ chamados Primeyros, & grandes Patricios; Patricios pequenos, ou segundos se chamáraõ os que foraõ creados por Tarquinio o antigo, quinto Rey de Roma. Eraõ convocados a voz de pregação com o dito titulo, & trazião por divisa, para grangearem a veneração do povo, huma meya lua, naõ em respeyto do Planeta, mas porque à Lua se attribue o numero centenario, & era costume sacrificarlhe cem victimas, donde lhe veyo à Lua o nome de *Hecate*, que em Grego quer dizer, *Cem*; & cada hum dos Patricios era hum dos cem, que compunhaõ aquella illustre junta; se bem (como notou Panvino) se augmentáraõ os Patricios, depois que os Romanos vencéraõ aos Sabinos, & chegáraõ a numero de duzentos. Escreve Zosimo, que Constantino Magno estabelecera em Roma huma nova ordem, & dignidade de Patricios. Quiz o Papa Adriano V. que tomasse Carlos Magno este titulo primeyro que o de Emperador; porèm como era dignidade fugeyta à Imperatoria, depois de feyto Emperador, deyxou Carlos Magno o titulo de Patricio; & adverte Adriano Valesio, que os que Roma chamava *Patritii Romani*, & *Patritii Urbis Romæ*, foraõ depois chamados *Senatores*, & logravão as mesmas prerogativas que os antigos Conules Romanos. Nas Hespanhas, & em outros Reynos, fugeyts ao Imperio dos Romanos, & Emperadores de Constantinopla, tambem foraõ chamados Patricios os Governadores das Provincias, ou Cidades, que obedeciaõ àquellas Provincias, tendose convertido este nome de honra em officio, & dignidade particular; o que se collige de Santo Isidoro, quando diz que Sainthila (filho do Santo Rey Recaredo, que servira a Sisebuto de General nas guerras, que teve contra os Vascoens, & Romanos) adquirira dous Patricios de Roma. Patricio. Homem patricio. *Patritius*, ii. *Masc. Tit. Liv.*

A digni:

A dignidade de Patricio. *Patritiatus*, *es. Masc. Sueton.*

Deyxa o lugar de Patricio para passar a Tribuno. *Exit è Patritiis, ut Tribunus fiat. Cic.* (Era particular privilegio dos nobres, & Patricios o chamarem-se de tres, & quatro nomes. Nobiliarch. Portug. pag. 14.)

Coufa de Patricio, ou concernente a Patricio. *Patritius, a, um. Cic.* (Homens da Ordem Patricia. Mon. Lusit. tom. 1. 123. col. 2.)

Patricio. A' imitação dos Romanos damos algumas vezes este titulo a pessoas, que occupaõ os primeyros lugares do Reyno, & cargos da Republica.

*Se os Patricios, & altos Magistrados
No governo serião superiores
Aos que na illustre Roma por honrados,
De se vencer a si, forã senhores.*

Insul. de Man. Thom. livro 10. oit. 66.

PATRIMONIAL. Coufa concernente a patrimonio. *Ad patrimonium pertinens.* O adjectivo *Patrimonialis* se acha ló nos Authores, que escrevéraõ depois da corrupção da Latinidade.

PATRIMÔNIO. Em rigor de direyto são os bens deyxados dos pays, & os que successivamente se herdaõ na mesma familia. Toma-se tambem esta palavra por bens de qualquer natureza, & por coufas, que se tem justamente adquirido. Segundo Cicero, *lib. 1. de Offic.* Patrimonio differe de herança. *Patrimonium, & hereditas differunt; illo namque verbo res ipse, hoc jus patre relictum intelligitur.* Todos os bens, que possue a Igreja, lhe foraõ deyxados como a mãy commua dos pobres, para os Ecclesiasticos serem os dispensadores delles, considerando, que os pobres são os membros mysticos do corpo do Filho de Deos, & que a estes miseraveis devem os Ecclesiasticos huma parte das suas rendas. Quem se ordena de Clerigo ha de ter patrimonio. *Patrimonium, ii.* Ainda que esta palavra se derive de *Pater*, não deyxá por isso de significar os bens, que vem por parte da mãy, como se póde inferir deste lugar de Alconio Pediano: *Tertium patrimonium*

videtur significare matris, aliud enim, quod fuerit, non invenio.

Patrimonio de S. Pedro, são os Ducados de Urbino, & Spoleto em Italia. Viterbo he a Cidade capital do patrimonio de S. Pedro; as mais Cidades são Nepi, Sutri, Toscanella, Civita vecchia, Corneto, Baharea, Brachiano, Bolsena, & môte Fiascone. *Patrimonium Sancti Petri.*

Coufa da patria, ou dos pays. *Patrius, a, um. Cic.*

PÁTRIO. Nomes patrios são aquelles, que mostraõ a patria donde cada hum he natural, como de Portugal, Portuguez, de Coimbra, Conimbricense, de Castella, Castelhano, de Toledo, Toletano, &c. *Nomen ex patriæ nomine deductum,* ou *nomen patrium*, mas o adjectivo *Patrius, a, um*, em Cicero quer dizer coufa da patria. (Os nomes gentis, & patrios. Barreio, Orthographia Portug. pag. 40.)

Fez-me deyxar o patrio ninho amado.

Camões, Canção 10. Estanc. 9.

PATROCÍNIO. Amparo. Protecção. A acção de apadrinhar a alguem. *Patrocinium, ii. Neut. Cic. Vid. Protecção, &c.*

PATRÔNA. Bolsa em q os Granadeyros, & os Infantes trazem os cartuxos.

Patrona. Advogada. Protecçora. Defensora. Patrona da Junta do Commercio he N. Senhora da Conceyção. *Patrona, a. Fem. Cic.*

PATRONEAR. Termo do vulgo. Fallar muito, & sê proposito. *Blaterare. Aul. G.*

PATRONÍMICO. Nomes patronimicos são certos substantivos, derivados ordinariamente dos pays, como de Israel (que he o nome que o Anjo deu a Jacob) Israelitas; de Ismael, Ismaelitas; de Luso, Lusíadas; de Priamo, Priamides, & outros de que usaõ os Poetas. Alguns se derivão dos nomes das mãys, como Latoides por Apollo, filho de Latona, mas raras vezes se usaõ. Notou Prisciano no livro segundo, que os nomes derivados do lugar, tempo, successo, & outras circumstancias, como *Larissæus, Achillæus, Castalides Musæ, &c.* são mais epithetos, & agnomes, que patronimicos. *Nomen patronymicum.* He palavra Grega. (Os filhos

lhos dos Reys legitimos sempre tiveraõ Dom, & titulo de Infantes, & nunca se lhe aditou patronimico, ou outro nome adjunto de parente transversal. Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 59. col. 4.)

PATRÃO. Senhor do seu liberto, ou escravo forro. *Patronus, i. Masc. Plant.* (Patrão não pôde ser citado por seu liberto sem licença do Juiz. *Vid. liv. 3. das Ordenaç. tit. 9. §. 1.*)

Patrão. Advogado. Protector. Defensor da causa alheya em juizo. Aquelle q̃ como pay, tem afillado debayxo do seu patrocinio. *Patronus, i. Masc. Cic. Terent.* (Santo Agostinho, a quem tenho tomado diante de Deos por muyto particular Patrão. *Vieira, tom. 3. pag. 141.*)

PATRÚÇA. Peyxe do Rio. Os de Entre Douro, & Minho lhe chamãõ *Solha*. He do feytio do rodovalho, de hũa cor tirante a verde pelas costas, & branca pela barriga. Differencea-se do rodovalho em não ter pregada pelas costas, & ser menos carnosa. Cria-se nas areas do rio. Parece que he o que Aldrovando chama *Plateffa*, & segundo *Villugbeo Histor. Piscium lib. 4. cap. 8.* em muytas cousas convem com o peyxe a que os ditos Authores chamãõ *Passer fluviatilis*, & chamãõ-lhe *Passer*, porque nadando arremeda a figura de passaro que voa.

A patruça

Para o Galego da chuça

Sempre será bom bocado,

Porque cuyda que he linguado.

Banquete esplendido, 2 parte, num. 41.

PATROLHA (Termo militar.) As vigias que andaõ de noyte correndo a campanha para descubrir o que passa. *Excurrentes nocte per castra vigiles.* (A cavallaria do partido dos Bargantinhos, pouca, & mal armada, como lhe era possivel, fazia a patrolha da campanha, com tal nome que se funda em alguma origem de lingua estrangeyra, quizeraõ os militares notar a differença da ronda da Cavallaria à dos Infantes. *Épanaphor. de D. Franc. Man. pag. 472.*)

PATTÔLA. Tolo, grosseyro, estupido. *Vid. Patola.*

PATUDO, chama-se vulgarmente aquelle, que tem grandes pés, ou, como diz o vulgo, grandes patas. *Vid. Pata.*

Anjo patudo. Assim chamãõ algũs ao diabo, porque algumas vezes se pinta com pés, ou patas de algum bruto. Querem outros que Anjo patudo signifique o Anjo que o Pintor, ou Escultor representou grosseiramente. Anjo patudo chamãõ outros ao rapaz já crescido, & gordo, &c.

PAV

PAU. Cidade de França, capital da Provincia de Bearnia; tem Parlamento. *Palum, i. Neut. Da Cidade de Pau. Palensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

PAVANA. Casta de dança inventada em Castella, ou em Italia, & antigamente usada em França, com notavel gravidade, porque os Militares a faziaõ com capa, & espada; os Ministros da Justiça com suas togas, ou becas, os Principes com suas opas, & as Damas com vestiduras roçagantes. Como a pompa desta dança era hũa especie de ostentação ao modo do pavão, quando abre, & estende as pennas da cauda, parece lhe chamãõ *Pavana*, como quem dissera, *Pavonada*. Eu antes seguira esta etymologia, que a de Passeracio, o qual nos commentos de Propercio, livro 3. Elegia 15. pag. 503. deriva *Pavana* do Grego *Parapavo*, que em Latim val o mesmo que *Cessa e facio*; & dá por razão, *Quod in sedandâ peste caneretur*. Ainda menos me agrada a derivação de *Pava*, que certo Etymologista pretende, tomado de *Pádova*, Cidade do Estado de Veneza, a que os Italianos chamãõ assim; nem acho fundamento sufficiente para crer, que esta forte de dança he originaria de Padua. Na Orchesographia de Thoinot Arbeau acharás os movimentos proprios da Pavana.

Huma alta, hum pé de xibao,

Galharda, Pavana rica.

Obras Metricas de D. Francisco Manoel, parte 2. pag. 243. col. 1.

PAVAO. Ave conhecida, Tem a cabeça pequena,

pequena , ornada de hūas pennas a modo de crista , peſcoço comprido , & de cor de ſafira , costas cinzentas , azas ruyvas , & a cauda matizada de huma admiravel variedade de cores , que circularmente expostas à viſta , moſtraõ em hūa volatil roda a vaidade da fermofura. Eſcreve Atheneo , que Alexandre Magno entrando na India , & vendo pavõens , admirado da ſua belleza , mandára ſob graves penas , que não os mataſſem. O pavão ainda que coma ſerpentes , & outros bichos venenofos , tem (como advertio Scaligero , & outros) a carne incorruptivel. A fabuloſa deoſa Juno conſagrou a Gentilidade o pavão , & eſcreve Pausanias in *Corinthiacis* , que no Templo , perto da Cidade de Mycenæs , vira hum pavão todo de ouro , & pedras preciosas , que o Emperador Adriano mandára offerecer a eſta ficticia deidade. Fingiraõ os Poetas , que os olhos de Argos foraõ tresladados para a cauda do pavão. Diz Philoſtrato que em hum rio da India , a que chama Hyphaliſis , ha hūs peyxes , que por terem criſtas azuis , & eſcamas de muytas cores , ſe chamão *Pavões*. No livro 1. de *Piſcibus* , cap. 1. faz Bellonio menção de hum peyxes do meſmo nome. *Pavo*, *onis*. *Masc. Cic.* Distingue Columella o macho da femẽa , chamando àquelle *Pavo maſculus*, & a eſta *Pavo femina*. Nos ultimos ſeculos da Latinidade ſe tem dito *Pavus*, *i. Masc.* & acha-ſe eſta palavra em Aulo-Gellio; & Auſonio , que eſcreveo muyto tempo depois , tem dito *Pava*, tallando na femẽa do pavão. Couſa de pavão. *Pavoninus*, *a*, *um. Columella*. O adjectivo *Pavonius* he pouco uſado.

O Adagio Portuguez diz:

Todos tem ſeu pé de pavão.

PAVÊA. Feyxe de eſpigas cortadas , conſta de cinco , ou ſeis gavelas. *Deſecti frumenti* , ou *Demessarum frugum*, *vel spicarum fascis*, *is. Mascul.*

Fazer paveas. *Demessas fruges* , ou *deſectum frumentum in faſces cogere*.

PAVELHAÕ. *Vid. Pavilhaõ.*

PAVÊZ. Arma defenſiva dos Antigos. Tom, VI.

Era hum eſcudo largo , que cobria todo o corpo do Soldado , pela parte donde lhe podia vir algum dano. Naſeleyções militares levantavão os Soldados ſobre huns pavezes os ſeus cabos , & os acclamavão Emperadores. Em Heſpanha ſe uſou eſta cerimonia em o tempo dos Reys Godos ; no acto da ſua coroação os Grandes do Reyno os levavão em hūs pavezes ſobre os hombros. Como o pavez era o mayor dos eſcudos , parece que he o a que Virgilio chama , *Scutum longum*.

Scutis protekti corpora longis:

E Ovidio , *lib. 6. Faſtorum:*

Facta ſuper galeas, ſcutaque longa ſonãt.
Pavez , vem do Italiano *Paveſo*, que ſignifica o meſmo. (Tem os Jaos dous modos de eſcudo , com que ſe cobrem; hum que parece pavez. Barros, 2. Dec. 133. col. 4.)

Pavezes de navio. A tea de pano , que ſe poem nas bordas da galè , ou navio , com colchões , ou outra couſa ſemelhan-te , para não ſer viſto do inimigo. *Textile ſeptum*, *quo navigii latera tinguntur*.

PAVEZADA. Tea de pano , ou outra materia , com q a gente de hū navio , ou exercito ſe cobre da viſta do outro. *Vid. Pavezes de navio.* (Ordenáraõ hūa pavezada para eſcaramuçar contra os Caſtelhanos. Chronica del Rey D. João o primeyro , 28)

Pavezada de Tyria cor cobriaõ

Das grãdes naos grãõ parte dos coſtados.
Malaca conquiſt. liv 4. oit. 124.

PAVEZADO. Cuberto com o eſcudo , a que chamão Pavez. *Longo ſcuto protektus. Ex Virgilio. Vid. Pavez.* (Algũs pavezados chegáraõ , ſem embargo das muytas pedradas , que do muro lança-vaõ. Chron. del Rey D. João o primeyro , pag. 234. col. 1. *Vid. Apavezado.*

PAVIA. Cidade Episcopal de Italia , no Eſtado de Milão , ſobre o rio Tezino , em huma amena , & fertil planicie. Tem Universidade fundada por Carlos Magno , & reſtaurada por Carlos V. Na Igreja dos Religioſos de Santo Agostinho deſcãça o corpo deſte glorioſiſſimo

Ee

Deutor.

Doutor. No anno de 1527. teve Pavia a gloria de ser prizaõ de Francisco primeiro Rey de França. *Ticinum, i. Neut. Plin. Pavia, e. Fem.*

Pavia. Villa de Portugal no Alemtejo, na Comarca de Evora, entre Arrayolos, & Mora, na planicie de hũ monte. Deulhe foral El Rey D. Dinis; he dos Condes de Redondo. Dizem que tem a melhor cal que ha no Reyno, especialmente para obras de agua.

PAVIEIRA de porta, ou janella. *Vid. Verga. Vid. Padieira.*

PAVILHAÕ, ou pavelhaõ. Os Castellhanos dizem *Pavellon*, os Francezes *Pavillon*, os Italianos *Padiglione*, & em todas estas linguas se pôde esta palavra derivar do Latim *Papilio*, quer signifique *Tenda de guerra*, quer signifique *Borboleta*. No primeyro significado se acha *Papilio*, no segundo livro dos Reys cap. 11. *Et ait Urias ad David, Arca Dei, & Israel, & Juda habitant in Papilionibus.* Em Tertulliano, Plinio, & Vegecio se acha *Papilio* no dito significado. A razão pois porque os Latinos chamáraõ às tendas militares *Papiliones* (segundo Aleandro, Author Italiano) he, porque a Borboleta estendendo sobre huma bonina as suas grandes azas, faz dellas para a dita flor hũa especie de tenda; porẽm (segundo Ferrari, nas suas Etymologias) não soy esta a causa de se chamarem *Papiliones*, as tendas; mas tomáraõ este nome os pavilhoens, de humas cuberturas de cama, ou cortinas, que foraõ inventadas, para os que caminhando haviaõ de dormir no despovoado, aonde de ordinario costumão ser tão molestos, como frequentes mosquitos, borboletas, & outros volateis intellectos, se podessem defender das suas picadas. Eis-aqui as palavras de Ferrari, *Tentoria dicta sunt Papiliones, non quod id animal, dum flores delibet, alas, instar tentorii, extendit; sed quod generica voce Papiliones dicti sunt; adversus quorum tædium, conopea lectis obtenta, à quorum similitudine, tentoria militaria, pariter padiglioni sunt appellata.* Pavilhaõ da cama. *Conopeum, i. Neut. Horat. Pro-*

per. Estes dous Poetas fazem a primeira syllaba desta dicção breve, mas he licença poetica.

Cama, ou leyto de pavilhaõ. Não tem balaustes, mas fica cuberto de hũs grandes cortinas, com seu capello em cima suspenso. *Torus, ou lectus, conopeo circumdatus.*

Pavilhaõ. Tenda de campo. *Tabernaculum, i. Neut. Cic. Tentorium, ii. Neut. Ovid. Vid.* Tenda. (Em hum pavelhaõ, ou tenda de campo. Marinho, Antiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 350.)

Pavelhaõ do Sacrario. O panno com que se cobre. *Sacri tabernaculi tegumentum, i. Neut.*

Pavelhaõ de arvores frondosas. *Frondes arcuatae, ou cameratae.*

*Com verdes pavelhoens, antros suaves
Vestem frescas estancias, onde ao vento
Espalhaõ queixas namoradas aves
Enchendo o ar de seu canoro alento.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 76.

PAVIMENTO. He nos edificios a parte inferior, lageada, ou ladrilhada, opposta ao tecto. Pavimento da Igreja, sala, galeria, &c. *Pavimentum, i. Neut. Cic.* (O tecto do Ceo, o Pavimento da terra. Varella, Num. Vocal, pag. 193.)

Galeria, que tem pavimento. *Pavimentata porticus. Cic.*

Faz: r hum pavimento. *Pavimenta facere. Cic.* (Dando osculos no pavimento da sepultura. Queirós, Vida do Irmão Baſto, pag. 538. col. 2.)

PAVIO da candeia. *Ellychnium, ii. Neut. Plin.*

Pavio da tocha, ou Archote. *Facis, ou funalis contortus funis.*

Gastar pavio. *Vid.* Gastar tempo. *Gastar pavio de balde. Oleum, & operam perdere. Cic.*

Não se gaste mais pavio

Apos nossa alma esquecida,

Lançada do senhorio,

Tornemos atraz o fio

Desta a que chamamos vida.

Franc. de Sá, Satyra 5. Estanc. 35.

PAÛL. Pedaco de terra plana, com aguas encharcadas. *Locus, ager, ou cam-*

pus palustris, ou *paludosus*, ou *uliginosus*.
Palus, *udis*. *Fem. Cic.*

PAÛLADO. *Vid.* Apaúlado. (Ar corrupto do lugar paúlado. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.)

PAULATINAMENTE. (Termo de Medico.) Pouco a pouco. *Paulatim*. *Terent. Cæs. Cic.* Purgar paulatinamente, vem a ser, purgar por muytas vezes o que se havia de fazer por huma só vez. Nesta cura não ha differença mais, que na quantidade, por quanto assim a purga eradicativa, como a minorativa, convem ambas na mesma qualidade dos medicamêtos, & toda a differença está em pertencer o Medico purgar mais, ou menos quantidade de humor. Purgar paulatinamente. *Paulatim purgare*. Os Medicos chamão a este modo de purgar, *Purgare per epicrasim*. *Epicrasis* he palavra Grega, a qual val o mesmo que *Cura da cacochymia*, evacuando pouco a pouco o humor vicioso, & pondo em seu lugar outro melhor. (Convem o purgar paulatinamente, quãdo os humores são muitos. *Correcção de abusos*, part. 1. pag. 80.)

PAULATINO. (Termo de Medico.) Couza que se faz, ou que se ajunta pouco a pouco. Paulatina congestão de humores. *Paulatim confluentes*, ou *coacti in unum locum humores*. (Outras por paulatina congestão, &c. *Recopil. de Cirurgia* 126.)

Purga paulatina. *Vid.* Paulatinamente. Da mesma purga paulatina se deve usar naquelles enfermos. *Correcção de abusos*, part. 1. pag. 80.)

PAULINA. Carta comminatoria de excommunhão, a quem não revelar o que sabe em alguma materia, da qual só por esta via se pôde ter noticia. As paulinas se publicão nas Freguesias, & nellas não se nomea a ninguem. Chamase esta carta de excommunhão *Paulina*, porque o Papa Paulo III. a mandou lançar com as circumstancias que se costumão. Na sua *Summa Theologica lib. 3. de Excommunicatione cap. 18. mihi pag. 761.* nas annotaçoens marginaes, diz o P. Henrique Henriques, *Quia mos concedendi Pauli*.

Tom. VI.

nas excommunicationes cum gravi processu increbuit à Papa Paulo III. &c. A paulina se chamava antigamente *Anathema*, para cuja publicação o Papa Zacharias deu a fórma, que se acha no cap. de *Sent. 106. 11 quest. 3.* & por esta razão manda a Constituição do Arcebispado de Lisboa, que se publique na mesma fórma apontada por Zacharias. Da differença, que ha do *Anathema* da excommunhão mayor ao *Anathema* da Paulina, trata Pignatelli em o livro 7. na *Cont. 33. num. 23. & 24.* & conclue dizendo, que na Paulina se entende o *Anathema* dos que por gravissimo delito são detestaveis, & nelles não ha esperança de redução; & o *Anathema* da excommunhão mayor se entende do que tem ainda esperança de redução. Por esta razão se publica a Paulina com os horrores, que aponta Monacelli no seu *Formulario Legal pratico*, tit. 6. num. 10. fol. 160. que se não concedão estas Paulinas por qualquer causa, mas sim por causa gravissima, & quem as pôde conceder, adverte o Concilio Tridentino. Os Jurisconsultos chamão às Paulinas, *Monitoria generalia pro rebus deperditis, aut pro exhibitioe scripturarum*.

Paulina. Bebida venenosa, composta por certo Frade, chamado Paulino, da qual morreo o Emperador Henrique VII. *Lexic. Hofmann.*

Paulina. Appellido. A mulher de Seneca, a irmã do Emperador Adriano, & outras illustres mulheres tiverão este nome.

PAULISTAS. Religiosos de S. Paulo primeyro Eremita. O primeyro Mosteyro foy fundado na Serra D'ossa, & ficou cabeça da Ordem, nelle reside o Géral.

Paulistas. Do Collegio de S. Paulo de Goa, veyo aos Padres da Companhia na India o serem chamados Paulistas.

PAVO. He Castelhana. *Vid.* Perú. (Carneyros, cabritos, pavos. Lavanha, Viagem de Felipe III. ver.)

PAVÔA. A semea do pavão. *Pavo femina. Columel.*

PAVONÃO. He tomado do Italiano
Eeij Paonaz.

Paonnazzo, q̄ (segundo o Dicionario da Crusca) he cor media entre azul, & negro, assim chamada das pennas do pavão. Parece que he o que chamamos Roxo, ou de cor de violetas, porque no seu Onomasticon Romano o P. Felice Felicio chama ao *Paonnazzo* dos Italianos *Violaceus*, a, um. & juntamente allega com estas palavras de Plinio, lib. 9. cap. 39. *Nepos Cornelius, qui D. Augusti principatu obiit, me juvene, violaceâ purpurâ vigebat.* Logo mais abayxo, chama o dito Felicio ao Pavonão, *Janthinus*, a, um. que he de Marcial, lib. 2. Epig. 39. neste verso,

Cocina famosae donas, & janthinae mæ. che.

E segundo a Profodia do P. Bento Per. tambem *Janthinus* he aviado, ou de cor de violetas. No cap. 10. do seu livro das cores, Tyletio deriva *Pavonão*, ou *Paonnazzo* de *Puniceus*. Eis-aqui as suas palavras: *Aphænicibus color phæniceus, Puniceus quoque, dictus, flagrat velut viola flammea, atque ita à multis olim purpura vocata fuit violacea. Hodie penè nomen servat; nam Paonacius quasi Puniceus dicitur, etsi aliqui vocem hanc vernaculam, à pavonis colore factam volunt.* Como o P. Antonio Vieira a portuguezou esta palavra, me parece precisa a etymologia della; verdade he que o dito Author usa della em hũ Sermão da Cinza, que elle prégou em Roma, & pela circumstancia do lugar poderia ter razão para usar de pavonão em lugar de roxo. (O negro da sotana, o branco da cota, o pavonão do mantellere, o vermelho da purpura, tudo alli se desfaz em pô. Tom. 1. pag. 114.) *Vid. Roxo.*)

PAVONADA. A acção do Pavão, quando estende a cauda, & forma huma roda de pennas. Dar o pavão hũa pavonada. *Rotare.* Desta ave diz Columella lib. 8. cap. 11. *Cum semetipsum, veluti mirantem, caudæ gemmantibus pinnis protegit, idque cum facit, rotare dicitur.* No cap. 20. do livro 10. diz Plinio, *Gemmantes, laudatus, expandit colores, ad verso maxime sole, quia sic indulgentius radiant si-*

mul umbræ, quosdam repercussus ceteris, quæ in opaco clarius micant, conchata querit caudâ; omnesque in acervũ contrahit pennarum, quos spectari gaudet, oculos.

Dar pavonadas. Passar com affectada gravidade, & arrogancia, imitando ao pavão, que abrindo, & estendendo a cauda em certo modo se glorea da bizarria da sua plumagem. *Magnificè inferre se se. Plaut. Magnificè se circumspicere. Cic. Pavoninos fastus meditari. Fastosos imitari pavonis gressus.*

Olhay as pavonadas que dá. *Vide, ut fastu sublimis se se surrigit, ut tumidus se se arroganter erigit, ut tumido animo vultuque se effert.* Na Comedia intitulada *Mercator*, descrevendo a hum homem dando pavonadas, diz, *Gradus grandis, emittit oculos, circumfert se, obstitat cervicem.*

PAVONEARSE em alguma cousa. *Vid. Glorearse.* (Se vos reverdes, & pavoneardes nella. Vida de D. Fr. Bertholam fol. 161. col. 3.)

PAVÔR. Temor com espanto, & sobresalto. *Pavor, is. Masc. Cic.*

Com pavor. *Favidè. Tit. Liv.*

Que tem pavor. *Pavidus, a, um. Virgil. Ovid.* o superlativo *Pavidissimus* he usado.

Continua com pavor. *Prosequitur pavitans. Virgil.*

Ter pavor. *Pavitare, (o, avi, atum.) Terent.*

Causar pavor a alguem. *Alicui terrorem inferre, ou injicere. Cic.*

Ao animoso dá conhecimento,

Porque vença o pavor com vigilancia. Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oit. 128.

Gualdo sem pavor, Cavalheyro Portuguez, que no anno de 1166. reynando El Rey D. Affonso Henriquez, com industria, & esforço tomou aos Mouros a Cidade de Evora.

PAVORÔSO. Couisa que faz pavor. *Pavendus, a, um. Ovid. Vid. Terrivel, Tiedendo, formidavel.*

Olhos tão fermosos,

Por quem o horror nos casos pavorosos, De mim todo se aparta, & se desterra.

Camões,

Camões', Soneto 10. da 3. Centur. (Occasionou em todos discursos pavorosos, & infaultos. Castrioto Lusit. 4.) (A passagem do Helleponto, tão pavorosa em seculos passados. Queirós, Vida de Basto, 443. col. 7.)

PAUPÊRRIMO. Summamente pobre. *Pauperrimus, a, um. Hovat.* (He gente pauperrima. Valconc. Notic. do Brasil, 122.)

PAUSA. O intervallo do tempo, em que se descontinua o andar, o fallar, ou o obrar algũa cousa, a que se tem dado principio. Plauto, & Lucrecio dizem, *Pausa, æ. Fem.* neste sentido. Tambem lhe podemos chamar, *Interjecta*, ou *interposita quies*.

Fazer, ou pôr pausa. *Pausam facere. Plaut.* ou *Pausare*, (o, avi, atum.) *Idem.*

Até na erudição achar a causa

Que lhe poem nos estudos justa pausa.

Intul. de Man. Thomás, liv. 9. oit. 87.

O que nas galés affina as pausas no trabalho dos forçados, que andão remando. *Pausarius, ii. Masc. Seneca. Phil.*

Pausa da figura. (Termo da Musica. He o final, que denota silencio. As pausas notadas significão que parte dos Musicos se ha de callar, em quanto está outra cantando. Pausa na Musica. *Intermissio cantus*, ou *intermissus paulisper cantus*.

Fazer de tempo em tempo pausas cantando *Cantum subinde intermittere, intermissionem facere identidem cantus, ou à cantu.* (Esta Musica dos Serafins parou, & fez Pausa. Vieira, tom. 5. pag. 154.)

PAUSADAMENTE. Lentamente. *Lentè, & distinctè. Cic.*

Pausadamente. Com descanso, com socego, com moderação. *Moderatè, placidè, sedatè. Cic.* (Para que o possamos fazer pausadamente, sem que a multidão, & grandeza delles contunda, & afogue a estreita capacidade de nossos entendimentos. Vieira, tom. 5. pag. 288.)

PAUSADO. Moderado, quieto, socegado. *Placidus, a, um. Lenis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut.* Pausado tambem se toma por aquelle, que anda, ou falla de vagar.

Tom. VI.

PAUSAR. Fazer pausa. *Vid. Pausa.*

PAUTA de escrever. Fazse de hũa taboafinha lisa, com cordinhas de viola estiradas, ou de huma folha de papel com riscos equidistantes, para as regras do papel, que por elles se escreve, serem direytas, & iguaes entre si. Pauta de papel. *Charta directis ad lineam regulis, exarata, æ. Fem.* ou *Regula papyracea. Ex Cic. & Plin.* ou *Regula chartacea. Ex Cic. & Ulpian.*

Pauta dos Prégadores, das Missas de huma Sacristia, dos Religiosos de hum Convento. He a taboa, ou papel, em que estão escritos os nomes dos Prégadores, das Missas, &c. *Index, icis. Masc.* Cicero, & Seneca Phil. usaõ desta palavra em sentidos, que se podem referir a estes. Não fizera escrupulo de chamar a huma pauta destas *Tabula*, já que assim chamaõ os Romanos às pautas, em que estavam escritos os nomes dos Juizes, & Magistrados; donde nasce, que diz Cicero *Eximere alicujus nomen ex Tabulis*, Tirar da pauta o nome de alguém.

Pauta de muitas cousas em géral. *Proscripta rerum series.*

Pauta, em que estão declarados os preços das mercancias, como a que chamão, *Pauta dos Portos secos, & molhados*, por onde se haõ de despachar as fazendas pertencentes a elles. *Mercium index estimatorius*, ou *Indicatarum, vel estimatorum mercium index.*

Alimpar as pautas. Reduzir pautas diversas a hũa uniforme (Esta he a reposta que alimpa a pauta, & tira toda a duvida aos que a tem de sua salvação. Vieira, tom. 9. 167.)

Fazer pauta ao doente. Nos Mosteyros de S. Jeronymo, particularmente no de Belem, he apontar quem ha de vigiar o doente, & servir successivamente de duas em duas horas.

PAUTAR papel. *Directis ad regulam lineis chartam exarare*, ou *in charta lineas ad regulam ducere*, ou *papyraceam regulam describere.*

Ee iij

PAY.

PAY

PAY. *Vid.* Pai.

PAYO. *Vid.* Paio.

PAYOL. *Vid.* Paiol.

PAYZ, ou Pays. *Vid.* Pais.

PAYSANO. *Vid.* Paifano.

PAYVA. *Vid.* Paiva.

PAZ

PAZ. A paz de hum Reyno. He huma publica tranquillidade, livre das defordens da guerra. A paz das familias, he a boa intelligencia, & reciproca amizade dos parentes, ou moradores da mesma casa, sem pleytos, nem demandas, sem queixas, nem defavenças. A paz d'alma, ou a paz interior, he huma quietação da consciência, & hũ socego do espirito unido com Deos sem perturbação de payxões, & com perfeyta obediencia, & resignação na vontade de Deos. Da antiga Gentilidade foy a paz adorada, como deosa. Levantáraolhe os Gregos hum templo em Athenas, & em Roma lhe edificou o Emperador Claudio outro templo, que Vespasiano acabou. Para este templo transferio Domiciano os vasos, & paramentos mais preciosos do templo de Jerusalem, despojado por Tito, & era tão grande o concurso dos enfermos, ou convalecidos, ou dos que hião rogar a esta ficticia Deidade pela faude dos seus amigos, que escreve Galeno, que muitas vezes do grande numero dos peregrinos se occasionavão notaveis defordens, & tumultos. Reynando o Emperador Commodo foy este mesmo templo queymado. Nelle se via a figura da paz com alegre, & aprazivel semblante, tendo na cabeça huma coroa de folhas de oliveyra, & de loureyro entrefachadas, em huma mão o caduceo, & na outra espigas de trigo, & rosas. Nas folhas de loureyro se significava, que a paz he o fruto da vitoria, & as de oliveyra, cujo fruto espremido, dá hum suavissimo licor, sempre foraõ symbolo da tranquillidade da paz;

no caduceo, que lhe servia de sceptro, se representava a authoridade, & o poder da paz; & as rosas com as espigas denotavão as delicias, & a abundancia, que comsigo traz a paz. Paz (gèralmente falando) *Pax, pacis. Fem. Cic.*

Fazer pazes com alguém. *Pacem cum aliquo facere. Cic.* Os Carthaginezes fizeram pazes com os Romanos. *Carthaginenses bellum cum Romanis composuerunt. Cornel. Nepos.*

Eras de parecer que se fizessem as pazes. *Pacis auctor eras. Cic.*

Pôr os Cidadãos em paz. *Pacem inter cives conciliare. Cic.*

Estar em paz, gozar de paz. *Abellis vacare, pace uti, pacem habere, in pace esse. Cic.*

Examinar, ponderar as razoes, ou conveniencias da guerra, ou da paz. *Rationes belli, atque pacis trahere. Sallust.*

Em quanto durou a esperança da paz. *Dum in spe pax fuit. Dum pacis spes affulsit. Cic.*

Pouco tempo durou a paz. *Non diu pax mansit.*

Dar a paz. *Dare pacem. Cic.*

Facilmente fará com seu p y as pazes com as condições que quizer. *Facile patris pacem in leges conficiet suas Terent.*

Paz falsa, paz enganosa. *Bellum, pacis nomine involutum. Cic. Pax simulata, ac fallax Tit. Liv.*

Amboz de dous estão em paz. *Jam pax est inter hos duos. Plant.*

A guerra, & a paz. *Bella, & paces. Horat.*

Embaixada em ordem a tratar de paz. *Pacificatoria legatio. Cic.*

Pede a minha assistencia para estabelecer a paz. *Opem meam ad pacificationem querit. Cic.*

Tratar da paz. *Pacificare, (o, avi, atum.) Tit. Liv.*

Vieraõ os Enviados dos Volscos, & dos Equos a tratar da paz. *Legati à Volscis, & Aquis, ad pacificatum venerunt. Tit. Liv.*

De paz, ou concernente à paz. *Pacificatorius. a, um. Cic. Pacalis, is. Masc.*

& Fem. le, is. Neut. virgil. Ovid.

As oliveyras, que são symbolo da paz.

Olea pacales. Ovid.

Aquelle que poem em paz. *Pacificator, oris. Masc. Cic. Pacator, is. Masc. Senec. Trag.* Aquelle que dá a paz ao mundo. *Pacator orbis. Senec. Trag.*

Que traz paz. *Pacifer, a, um. Ovid. Vaer. Flac.*

Discursos q̄ dispoem os animos à paz, que encaminhaõ à paz. *Sermo pacificus. Lucan.*

Por ventura poderá Antonio estar em paz com este homem? *Huic viro poteritne pacatus esse Antonius?*

Provincia que està gozando de huma perfeyta paz. *Pacatissima Provincia. Cic.*

Paz. Descanço. Tranquillidade, &c. *Pax, cis. Fem. Cic.* Já estão todos em paz. *Tranquilli jam, & pacati animi sunt.* Começar a viver em paz. *Iter pacatus ingredi. Seneca Phil.* A paz das ondas. *Aequor pacatum. Ovid.* ou *undarum paces*, pois diz Lucrecio, *Ventorum paces.* (No amparo do Propheta, & paz das ondas. Jacinto Freyre pag. 76.)

Adagios Portuguezes da Paz.

Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.

Paz, & faude, dinheyro a quem o quizer.

Pouco, & em paz, muyto se me faz.

Hajamos paz, morreremos velhos.

Boa guerra faz boa paz.

Entre guerra, & paz, quem mal sahe, mal jaz.

Naõ ha paz entre a gente, nem entre as tripas do ventre.

Paz de cajado, guerra he.

Quem acorda o caõ dormindo, vende a paz, & compra ruido.

Vistete em guerra, & armate em paz.

Guerra de S. Joã, paz de todo o anno.

Quem nega, & depois faz, quer paz.

Acabar em paz. He frase da Escritura. No cap. 15. do Genesis, vers. 15. disse Deos a Abraham, *Tu autem ibis ad patres tuos in pace; id est,* diz Menochio neste lugar, *Morte placidã, & quietã.* (Vindo em Seleucia, acabou em paz.

Martyrologio em Portuguez, 272.)

Paz. Cidade da America Meridional no Perù sobre o rio de Cayana, entre os montes do Brasil, que lhe ficão ao Levante, & a lagoa de Titiaca ao Poente.

Pax, pacis. Fem.

Vera paz. Provincia das Indias de Castella. *Vid.* no seu lugar.

PE

PÊ, ou Pée. Fundamento da fabrica do corpo humano, & instrumento do andar. He composto de tres partes, a que os Anatomicos chamão, Tarso, ou Pedio; Metatarso, ou Metapedio, & os dedos. Consta o Tarso de sete ossos, hum calcanhar, hum navicular, & hum artelho, & outros quatro na garganta do pé. Consta o Metatarso, ou peyto do pé de cinco ossos, que se unem com os do Tarso. Nos cinco dedos, como nos das mãos, ha quatorze ossinhos, tres em cada dedo, excepto o dedo polegar, que naõ tem mais que dous. O homem, & as aves tem dous pés. Os animaes assim bravos, como domesticos, & as feras tem quatro. Caranguejos, camarões, & outros mariscos, tem doze; as aranhas oito; moscas, gafanhotos, & borboletas tem seis. Insectos ha, que tem tantos pés, que por se não saber facilmente o numero delles, se contão a cem, & a mil, tanto assim, que o insecto, a que os Portuguezes chamão Centopea, he chamado dos Latinos *Millepeda*. De algũ tempo a esta parte sabemos que a Ave do Paraíso tem pés; mas trazem-nas à Europa sem elles, porque os mercadores lhos cortaõ para os venderem melhor como coufa rara; ou porque as formigas roem a estas avesinhas os pés, quando cahem no chaõ a mortecidas, ou mortas de comer muyta noz noscada, de que são muyto golosas. O pé do homem, ou de qualquer animal.

Pes, pedis. Masc. Cic.

Pé pequeno. *Pediculus, i. Masc.* Plinio Historico fallando da siba, polvo, & outros peyxes desta natureza diz, *Pediculi octoni omnibus. Id est,* todos tem oito pés.

pés. Em quanto a *Pedusculus*, que Roberto Estevão, & Calepino trazem, como palavra de Plinio no cap. 10. do livro 11. he de saber que nas melhores edições está *Pondusculo*, & não *Pedusculo*.

A garganta do pé. *Pedis prior*, & *superior pars*. Melhor he usar desta circumlocução, do que tomar dos Gregos *Tarsos*, porque na opiniaõ de alguns Criticos nem no Grego he certa esta significacão.

Que não tem pés. *Pedibus carens*, *tis*. *omn. gen. Plin. Hist.* Em alguns Dictionarios se acha *Apus*, *odis*, neste sentido, mas não se usa em Latim esta palavra, senão quando se falla em certas aves, que na errada opiniaõ de algũs não tem pés, ou se os tem, quasi não usaõ delles, como se os não tiveraõ.

Quem tem hum só pé. *Alteropede carens*. Se se fallar em algum animal quadrupede, ao qual faltem tres pés, poderá dizer, *Unum tantum pedem habens*, &c. Os que dizem *Unipes*, não podem allegar com Author classico, que usasse desta palavra. Tito Livio, & Plinio Historico chamão a hum bofete, ou mesa de hum só pé, *Monopodium*, *ii. Neut.*

Que tem dous pés. *Bipes*, *edis. omn. gen. Cic.*

Que tem tres pés. *Tripes. edis. omn. gen. Tit. Liv.* Ovidio diz, *Tripes mensa*. Que tem quatro pés, *Quadrupes*, *edis. omn. gen. Cic.*

Besta de quatro pés. *Quadrupes* (*subauditur, Bestia*) Columella diz no plural *Quadrupedia* no genero neutro, porque sobentende *Animalia*.

Que tem o pé chato, & espalmado a modo de pato. *Palmipes*, *edis. omn. generis. Plin.*

Que tem o pé inteiriço, como unha de cavallo. *Solidipes*, *edis. omn. gen. Plin.*

Que tem o pé partido como unha de boy. *Bisulcus*, *a, um. Plin* Do mesmo pé assim fendido se diz, *Pes bisulcus*, ou *bifidus. Ovid.*

Que tem o pé partido em dedos, como a mayor parte das aves. *Digitatus*, *a, um. Plin.*

Que tem o pé comprido. *Longipes. edis. omn. gen. Plin.* (falla de certo insecto.)

Homem de pé. Criado que anda a pé acompanhando a seu senhor. *Servus à pedibus. Cic. Pedisequus*, *Masc. Cic.* Homens de pé. *Circumpedes, dum, plur. Masc. Cic.* (sobentende *servi*.)

Homem que anda a pé. *Pedes*, *itis. Masc. Quint. Curt.* Os de a pé, val tanto como os que andão a pé. (Tanta liteyra, tanto cavallo, que os de a pé não fazem conto, nem delles se faz conta. *Vieira*, tom. 1. pag. 542.)

Tornar a algum lugar por seu pé. *Redire pedibus.*

Andar a pé. *Pedibus ire. Cic. Pedibus ambulare. Plaut.* Tito Livio diz, *Incedit pedes*; neste lugar *Pedes* he nominativo singular.

Quasi sempre se faz este caminho, ou esta jornada a pé. *Iter illud pedibus ferè confici solet. Cic.*

Tem bom pé. Anda bem, caminha bem. *Expeditè pedibus incedit.*

Não vos deyxaráõ pôr o pé na vossa Provincia. *Prohibiti estis in Provinciam pedem ponere. Cic.*

Não tinheis no mundo onde pôr pé! *Id est, nã vereis senhor de hum palmo de terra. Nihil erat in terris, ubi in tuo pedem poneret. Cic.*

Que estragos não fez em toda a parte, onde poz os pés? *Ille, quas fecit strages, ubicumque posuit vestigia? Cic.* Com o mesmo Author poderás dizer, *Quocumque pedem intulit, ou ubicumque vestigium impressit.*

Lançar-se, ou prostrar-se aos pés de alguem. *Ad pedes alicujus se abjicere, se projicere, ou accidere, ou alicui ad pedes voluntari, ou ad pedes alicujus se sternere. Cic. Alicujus pedibus advolvi Tacit.*

Estar postrado aos pés de alguem. *Ad pedes alicujus jacere. Cic.* O outro, quando em algum tempo estavamos postrados aos seus pés, não se dignava de nos fazer levantar. *Alter nos sibi quondam ad pedes suos stratos, ne sublevabat quidem. Cic.*

Bater com os pés no chaõ. *Pedem sup: plodere. Cic. Terræ pedem incutere. Quintil.*

Terse em hum pé. *Uno in pede stare. Horat.* Estar em pé. *Stare. Cic. Plaut.* Estar em pé na prezença de alguém. *In conspectu alicujus adstare. Cic.*

Terse hora num pé, & hora noutra. *Alternis pedibus insistere. Plin. Histor.*

Nascer de pés, sahir do ventre matero no os pés os primeyros. *Nasci in pedes. Plin. Procidere in pedes, pedibus gigni. Idem.*

Os homens de pequena estatura se poem nas pontinhas dos pés. *Statura breves, eriguntur in digitos. Quintil.*

Temse observado, que estando o hoëm com os braços abertos, vay tanto das plantas dos pés à cabeça, como de huma a outra cabeça, ou extremidade dos dous dedos mais compridos. *Quod sit hominum spatium à vestigio ad verticem, id esse pulsis manibus inter longissimos digitos observatum est. Plin. Hist. lib. 7. cap. 17.*

Estar pendurado pelos pés. *Per pedes pendere. Plaut.*

Passar hum rio a pé enxuto. *Siccis pedibus flumen transire, ou trajicere. Ovidio diz, Siccis pedibus super æquora currere.* Correr sobre as aguas do mar, sem molhar os pés.

Neste lugar não posso tomar pé. *Hic vadum non facile invenio, ou hic me vadum deserit.* Em toda a parte se pôde tomar pé neste rio, daqui até a ponte. *Hinc usque ad pontem vadofum est ubique hoc flumen. Vid. Vadear.*

Tomar pé. No sentido moral. Não posso tomar pé nesta materia. *Intimam hujus rei vim, & naturam explicare nequeo.* Tomar pé nas sciencias mais reconditas. *In altissimas scientias ingenio pervadere.* (Não sabem dar remedio, nem tomar pé em pégo tão fundo. Correção de abusos, 231.)

Tomar pé. Estabelecerse. Occupar com firmeza. Tomar pé no dominio. *Dominiatum firmare.* (Começaraõ a tomar pé no senhorio daquella Comarca. Mo-

narc. Lusitan. fol. 81. col. 2.)

Gente de pé. Infantaria. *Pedites, um. Plur. Masc. Cæsar. Peditatus, us. Masc. Cic. Pedestres copiae. Fem.* Peleja de gente de pé. *Pedestris pugna. Cic.*

Das pontinhas dos pés até o alto da cabeça. *Ab imis unguibus, usque ad verticem summum. Cic.* Da cabeça até os pés. *A vertice, ad imos talos. Horat.*

Pé ante pé. *Pedatim. Plin.* De todos os animaes só o leaõ, & o camelo andão pé ante pé, quero dizer, de maneyra, que sempre o pé esquerdo siga ao direyto, sem nunca o passar. *Gradiuntur leo, & camelus tantum pedatim, hoc est, ut sinister pes non transeat dextrum, sed subsequatur. Plin. lib. 11. cap. 45.* Tambem se pôde dizer *Pedetentim.*

Pé ante pé. Pouco a pouco. De vagarinho. Ir pé ante pé. *Pedetentim ire,* he de Cicero, que no liv. 2. Tuscul. diz, *Pedetentim ite, & sedato nixu, ne succussu arripiat maior dolor.* Terencio diz, *Suspensio gradu ire.* (Vir com hús passos muy vagarosos pé ante pé. Barros, 1. Decad. fol. 36. col. 3.) (Nosso pé ante pé nos vamos ao Parnaço sem cançar. Cartas de D. Franc. Man. 332.)

Tenho o pé ligeyro. *Sum pedes mobilis. Plaut.* Aquelle que tem o pé ligeyro. *Celer pedibus. Virgil.*

Entrar em algum lugar com pé direyto. He modo de fallar proverbial, que se diz de quem na sua primeyra entrada he bem visto, bem aceyto, & tem felices successos. Em Roma nos templos da gentilidade não era licito entrar senaõ com o pé direyto. Para não haver falta nesta observancia, os templos, cuja porta era mais alta que o chaõ da rua, não tinhaõ os degraos pares, mas nones, porque como naturalmente o homem, quando anda, começa pelo pé direyto, por ser este pé mais agil, & prompto para o movimento; sendo os degraos pares, & começando-se ao subir pelo pé direyto, (como ordinariamente succede) ao pé esquerdo toca porse o primeyro no templo; & para se evitar este inconveniente, encomenda Vitruvio, que na entrada os degraos, para

para subir ao templo, sejaõ defiguaes no numero: *Gradus in fronte ita constituedi sunt, uti sint semper impares, namque cum dextro pede primus gradus ascendatur item in summo templo primus erit ponendus, lib. 3. cap. 3.* Commentando Philander este lugar, diz, (segundo a interpretação de Sulpicio) *Non in summitate templi, sed in summo pavimento id fieri certum est.* Como pois entre Christãos o pè direyto he symbolo de recta tenção, & no pè esquerdo se significa intenção sinistra; & no cap. 4. dos Proverbios de Salamão, *Vias, quæ à dextris sunt, novit Dominus; perversæ autem viæ quæ sunt à sinistris;* para nós, entrar com pè direyto na Igreja, he ir a ella com boa tenção, & para se encommendar a Deos; & a este modo de fallar parece alludio o Propheeta Rey no Psalmo 25. vers. 12. com estas palavras: *Pes meus stetit in directo, in Ecclesiis benedicam te, Domine;* pois Lyrano as interpreta assim, *Pes meus, id est, affectio mea, stetit in directo,* appetens rectitudinem justitiæ; *in Ecclesiis benedicam te Domine,* Laudabo te in choro continentium, &c. A recta tenção he o primeyro passo, que o homem ha de dar em tudo; deste primeiro passo depende a sua prosperidade, & isto he propriamente entrar com pè direyto. porq̃ he começar a merecer a benção de Deos, & estimação dos homens. *Felici pede tangere locum aliquem. Ovid. Pede fausto ingredi,* à imitação de Horacio que diz, quasi neste sentido, *I pede fausto.* Tambem se diz, Entrar com bom pè, & accommodase ao sentido moral por começar bem. (Boa disposição para entrar com bom pè em a oração. Promptuar. Moral, 278.)

Os bebados não se pòdem ter em pé. *Pedes ebrius non stant. Plaut.*

Pè polim. *Vid. Polim.*

Estar em algum lugar a pé quedo. *In eodem vestigio perstare; loco, ou vestigio se non movere.* Pelejaõ a pé quedo. *Pugnantes, loco minimè cedunt.*

Tenho, ou ponho tudo isto debayxo dos pès. *Per me ista pedibus trahuntur. Cic.*

Está esperando pelo inimigo a pé quedo. *Hostem immotus, ac intrepidus opperitur, ou expectat.* Soldado que peleja a pé quedo. *Statarius miles. Tit. Liv.* Infantaria, que peleja a pé quedo. *Peditum stabile agmen. Quint. Curt. lib. 3.*

Pè sepelo. Andar ao pé sepelo, ou em pè sepelo. *Altero pede incedere.*

O pè de hũa arvore. *Arboris truncus, i. Masc. ou imus arboris truncus.* São estes postes, ou paos metidos no chaõ muito peores do que eu cuydava, porque o bicho os vay roendo pelo pè. *Postes multò improbiores sunt, quàm à primo credidi, quia ab infimo tarmes secat. Plaut.*

O pè do monte. *Montis radices, um. Fem. Cæsar.* Determinou assentar o campo alguns quatrocentos passos do pè do monte. *Ab infimis radicibus montis, intermissis circiter passibus quadringentis, castra facere constituit. Cæsar.*

Os pès de hum leyto. *Pedes, um. Masc. Plur. Terent.* Mandou fazer huns leytos pequenos com huns pès de azinheyro, para comer ao ar. *Leetulos in Sole, ilignis pedibus. faciendos dedit. Terent. Adælp. Act. 4. scen. 11. vers. 46. Fulcra, orum. Plur. Neut. Varro.*

O pè do muro. *Imus murus, i. Masc. Ima muri pars, tis. Fem.*

Pè de cereija, pera, &c. *Pediculus, i. Masc. ou Petiolus, i. Masc. Columel.*

Pè de para. He hum ferro, que sustenta o varal da liteyra.

Da cabeça atè os pès. *A capite ad calcem. Plaut.* No sentido figurado val tanto, como, Do principio atè o fim.

Ao pè da sentença, da doação, &c. val tanto como immediatamente abaixo das ultimas palavras da sentença, doação, ou outra qualquer escriptura. Andaõ estas palavras ao pè da sentença. *Ultima sententiæ verba proximè sequuntur ista.*

O pè do altar. As offertas, & mais emolumentos dos Parocos, & Sacc. dotes, que administraõ os Sacramentos, & servem no altar. *Emolumenta eorum, qui altari inserviunt.*

Este homem não tem, nem pès, nem cabeça. *Nec æquum, nec rationem audit, o que*

que elle diz: não tem], nem pés, nem cabeça. *Nec caput, nec pes sermonis illius apparet. Plant.*

Nega isto a pés juntos. *Negat, & pernegat factum.*

Pè. (Termo da Poesia Grega, & Latina.) He certo numero de syllabas longas, ou breves, necessario para a medição do verso. Tem o verso hexametro seis pés, o pentametro tem cinco. Compõem-se os pés de duas syllabas, como o Spondeo, & o Jambo, ou de tres, como o Dactylo, & o Anapesto. *Pes, pedis. Masc. Cic.* Na Poesia vulgar, o pé quebrado he o que varia as consonancias. *Arte Poetica, pag. 23. Vid. Quebrado.*

O pé da letra. O sentido litteral, genuino, natural. *Vid. Letra.* Não se ha de tomar isto ao pé da letra. *Id ex vulgari verborum sensu interpretandum non est, ou illud ad verbum accipiendum non est. Vid. Letra.*

Pè de vento. Vento que dá de repente, & com impeto. *Subitus, ac vehemens venti flatus, vel impetus, us. Masc. Turbo,* propriamente he redomoinho de vento. (Dá hum pé de vento, levanta-se o pé no ar. *Vieira, tom. 1. pag. 109.*)

O pé de qualquer licor. A materia mais densa, que fica no fundo do vaso. *Crassamentum, i. Neut. Crassamen, inis. Neut. Columel.*

Pè de uvas. São as uvas no lagar, depois de pizadas, postas em hum monte redondo, tão largo em cima, como em bayxo, sobre o qual se poem as taboas, & paos grossos, & largos, & sobre elles a vara para se espremerem as uvas. *Uva prælo exprimendæ, ou calcandarum uvarum acervus, i. Masc.*

Pè de azeitona. O que fica depois de espremido o azeite. *Fraces, Plur. Fem. genit. Fracium. Plin. Hist. Colum.* Querem algus, que *Fraces* sejaõ as borras do azeite, porèm no livro 5. cap. 6. distingue Plinio *Fraces* de *Fæces*, *In amurca, & fraccibus, & sunt carnes, & inde fæces, &c.*

Fazer pé de janella a huma moça. *Ad puellæ fenestram ad stare, ou assistere.* Amante que faz pé de janella. *Statarius ad fe-*

nestram amator. Chama Tito Livio ao Soldado, que pejeja a pé quedo, *Statarius miles.*

Hum pé de exercito. *Agmen, inis. Neut. Cic. Virgil.* Hum pé de exercito prompto para campear, & marchar. *Agmen stare paratum, & sequi. Quint Curt.* Tres pés de exercito. *Tripartitum agmen. Tacit.* Preparando tres pés de exercito. *Guerras do Alemtejo, pag. 211.)*

Ficar em pé. Permanecer, conservarse no mesmo estado, &c. Com as leys de Lycurgo, ficou em pé esta Cidade até o dia de hoje. *Stetit ad eam diem civitas illa Lycurgi legibus. Tit. Liv.* Só a virtude sempre fica em pé. *Virtus sola, sui tenoris permanet. Senec. Phil.* Fica a ley em pé. Não se deroga em cousa alguma. *Sibi constat lex, ou nihil derogatur legi.* Tornaõ a porle em pé as cousas dos Romanos. *Resurgunt res Romanæ. Tit. Liv.* Temos exercito em pé. *Exercitum habemus paratum, & instructum.* (A ley ficou em pé. *Vieyra, tom. 1. 765.*) (Os officiaes da terra ficaõ em pé. *Id. ibid. 819*) (Se Troya em pé ficára. *Malaca conquist. 351.*) (De não haver já em pé coula sua, nem memoria da povoação. *Mon. Lusit. tom. 1. 31. col. 4.*) (Só poem em pé os serviços, quem os arrima a boa parede. *Lobo, Corte na Aldea, 300.*)

Fazer pé atrás. *Vid. Atraz.*

De fraqueza não se pôde ter em pé. *Præ imbecillitate nequit stare. Infirmo pedes non stant. Ex Plauto.*

Está com bom pé na Corte. *Stat præclarè, ou pulcherrimè in aulâ. Cic. In maximâ gratiâ est apud Regem.*

Ponho, ou tenho debayxo dos pés todas as injurias. *Contumelias omnes perpetuâ oblivione obrutas volo.* Por debayxo dos pés todas as razões de queyxa. *Ægritudinem suppressere. Cic.* Tem a todos debayxo dos pés. *Præ se eximium neminem putat.* Ponho tudo isso debayxo dos pés. *Per me ista pedibus trahuntur. Cic.*

Seguir ao inimigo pé por pé. *Hostem presso vestigio persequi, ou insequi.*

Cahir em pé. *Cadere in pedes, à imitação de Plinio que diz, Nasci in pedes.*

Cahir

Cahir em pè. Sahir de algum negocio trabalho honradamente, & sem dano. Dizemos proverbialmente, fullano he como as tourinhas, sempre cahe em pè. *Quidquid adversi ipsi acciderit, subducit se cuius discrimini, ou subtrahit. Extra aleam, ou periculum se ponit.*

Adagios Portuguezes do Pé.

Não tem pè, & quer dar couce.

Ao pè do fetaõ, não busques tamarras.

Barriga farta, pè dormente.

Bem sabe por onde poem os pès.

Cahelhe o coração aos pès.

Sapato roto, ou são, melhor he no pè, que na mão.

Debaixo dos pès, se levantão defastres.

Demandar fete pès ao carneyro.

Fazer o pè para o sapato; ou accomodar o pè ao sapato, & não o sapato ao pè.

Lançar o pè além da mão.

Não he esta bota para teu pè.

Não poem pè em ramo verde.

Não tem pès, nem cabeça.

Os velhos andão com os dentes, & os mancebos com os pès.

Poem seu pè seguro.

Tenholhe o pè no pescoço.

Ter a Deos por hum pé.

A mentira não tem pès.

Não està fóra de canceyra, quem os pès muda para a cabeceyra.

Se queres que teu filho cresça, lavalhe os pès, & rapalhe a cabeça.

Conta feyta, mula morta, cavalleyro anday a pè.

Grande pè, & grande orelha, final he de grande besta.

A verdade não tem pès, & anda.

Achou forma de seu pè.

Entrar com pè direyto. *Vid. suprà.*

Quem não tem irmão, não tem nem pè, nem mão.

Cada carneyro por seu pè pende.

Não passes o pè além da mão.

Dar ao pè, que tempo he.

Pè. Medida. *Pes, pedis. Masc. Vitruv.*

O pè Portuguez tem palmo & meyo cra-

veyro. Este pè dividem os Architectos Portuguezes em dez partes iguaes; a que chamão decimos de pè, pela qual divisão fica tambem partido em terços, quartos, quintos, &c. O pè Regio de França, ou pè Parisiente tem doze polegadas, ou cento & quarenta & quatro linhas. O pè antigo dos Romanos, a que chamão Pè Romano, ou pè do Capitolio, tinha quatro palmos. Pè Rintlandico he o de que usa quasi todo o Norte nas suas medidas; a sua proporção com o pè Romano, he como 950. a 1000. Coufa que tem hum pè de alto, ou de largo. *Pedalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Cic. Pedaneus, a, um. Columel. Cesar diz, Pedalis in latitudinem, coufa que tem hũ pè de largo. Pedalis in altitudinem, coufa que tem hum pè de alto. Coufa que tem dous pès de alto, ou de largo. Bipedalis, & bipedale. Cæsar. Bipedaneus, a, um. Columel. Bipedanus, que Roberto Estevão attribue a Columella, tem suas duvidas. Coufa que tem tres pès de alto, ou de largo. Tripedalis, & tripedale. Varro. Tripedaneus, a, um. Plin. Hist. Não será facil achar adjectivos Latinos, com que se exprima o que tem quatro, cinco, ou mais pès de alto, ou de largo, &c. Será necessario dizer, *Altus quatuor, quinque pedes, &c.* Coufa que tem pè & meyo. *Sesquipes, edis. Masc. Varro.* Coufa que tem pè & meyo de comprido, ou de largo, ou de alto. *Sesquipedalis is. Masc. & Fem. Sesquipedale, is. Neut. ou sesquipedaneus, a, um. Plin.* Peçaço de chaõ, que tem cem pès de comprido, vinte & cinco de largo por hũa parte, & dez por outra. *Ager longus pedes centum, latus ex una parte pedes viginti, ex altera pedes decem. Columel.* Tem nove pès de comprido. *Habet longitudinis, ou longitudinem pedes novem. Columel.**

Pè de bezerro. Herva. *Vid. Jaro.*

Pè de burro. Segundo o P. Bento Peireyra no Thesouro da lingua Portug. he hum marisco a que Plinio chama *Spondylus, i. Masc.* Na sua Profodia o dito Author lhe dá outro nome Portuguez, porque declarando o significado de *Spondylus*

dylus, diz que he especie de ostrá, & juntamente lhe chama *Gajaderopa*.

Pè de gallinha. Herva do Brasil, a que os naturaes chamão *Capiipuba*; deraõlhe os Portuguezes este nome, porque na extremidade tem esta herva tres unhas a modo de pè de gallinha. A raiz pizada, & bebida com licor conveniente, he admiravel remedio contra todo o genero de peçonha.

Pè de gallo. Herva que entra na composiçaõ da cerveja. *Vid.* Luparo.

Pès columbinos. Herva que he huma segunda especie de outra, a que chamão *Gerauniurn*. Tem as folhas fendidas, quasi a modo de pè de pombo, donde lhe resultou o nome de *Pes columbinus*. Produz huns talos pequenos, miudos, & fel-pudos, & no cabo delles humas cabecinhas sahidas para fóra, da feyçaõ de cabeças de grous, com seus bicos. Na descripção desta herva traduzio o Author do Diccionario da Academia Franceza as palavras de Dioscorides, & por isso sobre a palavra *Pied de Pigeon*, diz que não tem esta herva virtude alguma medicinal. Mas mostrou a experiencia o contrário, porque affirma Laguna, que he excellente para soldar feridas frescas, & encourar chagas antigas. E no Theouro de Prudentes Tratado 2. cap. 25. diz Gonçalo Gomes Caldeyra o que se segue. [Da virtude da herva, chamada *Pes Columbinus*, ha duas differenças desta herva, & ambas saõ da mesma feytura, só differença na cor dos pès, porque hũa tem os pès brancos, & a outra vermelhos, saõ ambas dos pès compridos, & a folha a modo de malva brava. A dos pès vermelhos tem virtude de apertar, & ajuntar as feridas, pizada, & posta sobre a ferida; & a dos pès brancos tem virtude de ajudar a tirar algum osso, que a natureza deva de deytar fóra, pizada, & posta sobre aquella parte.]

Pè de Leão. Herva, que nasce em terras lavradas, & entre trigos. Produz hũ talo da altura de hum bom palmo, & tem varias concavidades, donde sahem huns ramitos, com huns folhelhos em cima, al-

Tom. VI.

guma coufa mayores que grãos, & duas, ou tres sementes dentro. As folhas saõ como de verfas, porèm mais retalhadas, ou adentadas, que se parecem com folhas de dormideyra. As folhas saõ roxas, & semelhantes às de Anemone. A raiz he negra, & gibbosa a modo de nabo grosso. *Leontopetalon*, he palavra Grega, que val tanto como *Leonis folium*. Apuleyo lhe chama *Leontopodion*, & val tanto como *Pes leonis*. Outros lhe chamão, *Pes leoninus*. Ha outra especie de pè de leão, cujas folhas se parecem com as da malva, porèm mais duras, & octangulares, & adentadas ao redor de maneyra, que quando se abrem, & se estendem, fazem huma figura, como de estrella, & por isso lhe chamão *Stellaria*, a flor he pequena, & desmayada, & tem a mesma figura que a folha. Outros lhe chamão *Alchimilla*. (O çumo de pé de leão tomado tres, ou quatro manhãs a reo fara a gota coral, a ccidental, &c. *Desengan. da Medicina*, 13. vers.)

Pé de lebre. Herva que de ordinario nasce nas hortas, & nas searas. Bota huma especie de espiga felpuda, & cuberta de cabelo, da feyçaõ do pé da lebre, donde tomou o nome. He muyto desecativa, & adstringente. *Lagopus, odis. Fem. Plin.* Outros lhe chamão, *Pes leporinus*. O Medico Silvatico he de parecer, que he a herva a que alguns chamão *Caryophyllata*, porque cheira a cravo.

Pés de Castello se chamão as companhias destinadas para a guarniçaõ de alguma praça certa. *Vid.* Guarniçaõ.

Ser pé em jogos de cartas, he dar as cartas, & jugar ultimo.

Pés de carneyro. Termo de navio. Saõ huns paos que estaõ perpendicularmente da cuberta ao poraõ, para sustentar a mesma cuberta. Os primeyros saõ os do poraõ, & ha outros entre pontes.

Pé de Angulo, na Arte da Artilharia quer dizer *Esquadra*; tem duas linhas direytas, & quadradas, & a linha de dentro se chama *Esquadra*.

Pés direytos. Nos edificios he a obra direyta, até principiar a volta; ou (segundo

Ff

gundo

gundo a phrase dos Architectos Francezes, que dizem *Pieds droits*) são as ombreyras das portas, ou janellas, que nos lados dellas ficão em pé, & servem de sustentar a parte, a que estão encoftadas. Alguns Authores de Dictionarios lhes chamão *Antæ*, ou *Antes*, & *Parastatæ*, do verbo Grego *Parastatein*, que quer dizer, *Adstare*, *assistere*, *opitulari*, *latus fulcire adstando*. Porém no Lexicon Vitruviano de Bernardino Baldo, tão diversamente interpretaõ os Commentadores estes dous vocabulos, que não he facil determinar o seu genuino significado.

Pès de cabra. Balas de chumbo de pequeno calibre. (Cortandolhe as amarras com pès de cabra, & pelouros de cadea. Marinho, Discurs. Apologet. 57. vers.)

Pès altos são huns paos de altura mais que de homem, por onde entraõ os barrotos das tranqueyras.

Pé de xibao. Dança antiga.

Huma Alta, hum pé de xibao,

Galharda, Pavana rica.

Obras metricas de D. Francisc. Manoel, part. 2. pag. 243. col. 1.

PEA

PEA, ou Peya. Prisaõ de corda de pé a outro, para o cavallo, ou outra besta estar ordinariamente na estrebaria; deve ter o comprimento que basta, para o cavallo estar com pés, & mãos no seu compasso natural. *Pedis equini vinculum*, *i. Neut. Pedica*, *æ. Fem.* he laço para apañar passaros.

PEANHA. *Vid.* Pianha.

PEAÕ. *Vid.* Piaõ.

PEAR bestas. Porlhes a pea. *Vid.* Pea. Pear o cavallo. *Equi pedes fune vincire.*

O Adagio Portuguez diz:

Quem sua burra mal pra, nunca a veja.

Pear. Impedir o movimento dos pés. Embaraçar o caminho com cousas que pegaõ nos pés. *Impedire pedes. Iter gradientibus impedire*, (*dio, divi, ditum.*) (Por o grande hervaçal, & arvoredos, que peava muyto os Portuguezes, & encobria os Mouros, Barros, 4. Dec. fol. 150.)

PEC

PEÇA. Huma peça de pano, he a que se faz de huma vez no tear. Huma peça de pano de lãa. *Laneum unius operæ textum*. Muitas peças de seda. *Vestis sericæ multa solidatexta*, ou *Plurima texta*. Peça de pano de lãa de mais de vinte varas. *Panneus laneus, ultra vicenas ulnas, complectens*. *Ulna* não he propriamente vara, mas não nos occorre agora outra palavra mais propria.

Peça, géralmente se toma por qualquer movel de casa, ou outra obra artificial. *Vid.* Movel. *Vid.* Obra. Boa peça de prata, ou de ouro. *Opus argenteum, vel aureum summo artificio factum*; ou *opus elegans, opus affabrè factum*, ou *elaboratum*. Este catiçal he huma boa peça. *Mirabili opere perfectum est hoc candelabrum. Ex Cicer.* (Peças necessarias para o serviço da Igreja. Mon. Lusit. tom. 2. 228. col. 2.)

Peça. Qualquer parte de hum Reyno, de hũa Coroa. (Para restaurar o Reyno na melhor peça de sua Coroa. Castrioto Lusitano pag. 5. Falla na Ilha da Madeyra, que João Gonçalves Zarco acrescentou ao Reyno de Portugal.

Peça do jogo do Xadrés, Rey, Rainha, Roque, ou Peaõ, &c. *Latrunculus*, *i. Masc.* He o nome géral de todas as peças deste jogo. (Jugando o Enxadrés disse: Eu tenho mais huma peça. Dialog. de Heft. Pinto, 21.)

Peça de artilharia. Canhão. Peça legitima, he a que guarda os comprimentos, & medidas proprias de sua especie. Peça bastarda, he a que não guarda estes comprimentos, & medidas. *Vid.* Bastardo. Tambem ha peça singela, & reforçada, se bem toda a peça se pôde chamar reforçada, porque toda tem tres reforços. Peça de bater he canhaõ grosso, com que se batem muros, baluartes, torres, &c. Peça de campanha, he canhaõ de mediana grandeza, para que leve possa seguir a marcha do exercito; serve nas batalhas acestado na testa do campo, ou arrayal,

arrayal. Peça de defenza, he canhaõ mais curto, que se carrega com menos polvoira do que os outros; chama-se peça de defenza, porque costumão polla nos lugares della, como nas portas de hũa fortaleza, & nos flancos dos baluartes, por serem as partes, que mais a descortinaõ. A famosa peça de Dio, que foy presentada a El Rey D. Sebastiaõ, & se guarda no Castello de S. Giaõ, segundo Diogo Ufano no seu Tratado da Artelharia, he da ordem das peças antigas, a que chamavaõ Basiliscos. *Vid.* Basilisco. Peça de artelharia. *Tormentum bellicum, i. Neut. Vid.* Canhão. (Batendonos toda a noyte com quatro peças de campanha. Britto, Guerra Brasileira, pag. 398.)

Peça do rosto. Mancha, que sahe à flor da cara. *Varus, i. Masc. Cels.* O mesmo Cello chama *Lenticulæ, arum. Fem. Plur.* humas peças, ou manchas, que nascem no rosto.

Peça. Pedaco. Fazer em peças. *Vid.* Despedaçar. (Fez em miudas peças a imagem do idolo. Mon. Lusitan. tom. 1. 344. col. 2.)

Peça de armas brancas. Armado de todas peças, val o mesmo que Armado de ponto em branco. *Cataphractus, a, um Tit. Liv.* (Armado de todas peças, com a celada junta a si. Mon. Lusit. tom. 3. 236. col. 3.)

Peça. Hum tecido de lãa, ou linho, assim como veyo do tear, inteeyro, & sem lhe terem cortado nada. Peça de pano de lãa. *Lanei panni textum solidum, ou textum unum. Laneum unius operæ textum.* Muitas peças de seda. *Vestis sericæ multa solida texta.* De mulher que morreo, ou envelheceo sem casar, dizemos, morreo em peça. Envelheceo em peça. *Obiit, vel senuit virgo integra. Integra virgo* he de Plauto. *Integrâ pudicitia decessit, consenuit. Innupta obiit.*

*Andavaõ naquelle tempo
Donzellas pelas estradas,
E envelheciaõ na peça,
Sem se comerem da traça.*

Certo Poeta em hum Romance, falla em donzellas do tempo antigo, menos re-

Tom. VI.

questadas, ou menos perseguidas do que hoje.

Peça que se faz a alguem por malicia, ou por zombaria. Peça maliciosa. *Malitia, æ. Fem.* No livro 3 de *Natura Deorum* diz Cicero, *Est enim malitia, versuta, & fallax nocendiratio.* Peça por zombaria. *Jocosa fallacia, ou jocularis ludificatio.*

Fazer a alguem huma peça. *Aliquem jocose, ou joculariter ludificari, aliquem per jocum fallere. Ludificari aliquem. Cic. Terent. Illudere aliquem, ou in aliquem, ou in aliquo, ou alicui. Terent. Cic. (do, illusi, illusum.) Aliquem deludificari. Plaut. Vigiate de mim a modo de inimigo, receando, que lhe faça alguma peça. Me infensus servat, ne quam faciam fallaciam. Terent. Muito tempo ha, que eu estava com algum receyo, que me fizesses alguma peça, como he costume dos criados. *Ego dudum nonnihil veritus sum abste, ut faceres idem, quod vulgus servorum solet, dolis ut me deluderet. Terent.* Esta-vos armando huma peça. *Tragulam in te injicere adornat. Plaut. in Epid.* (Tragula, he huma especie de rede.) He necessario fazer ao velho huma peça. *Intendenda in senem fallacia. Terent.* Armar hũa peça a alguem. *Adornare telum in aliquem. Plaut. Tragulam in aliquem struere, ou injicere. Plaut.* Desde muyto tempo andava o velho buscando occasiaõ, para lhes fazer alguma notable peça. *Jam diu causam querebat senex, quamobrem insigne aliquid faceret iis. Terent.**

Peça que se poem à viola, ou a qualquer outro instrumento musico. *Modus, ou Modulus, i. Masc. Cic. Modulatio, onis. Fem. Horat. Cic.* Pôr varias peças à viola. *Fidibus modos aptare. Horat. Modulatioes fidibus canere. Ad certos modos canere fidibus.* A primeira phrase he de Cicero, a segunda he de Ovidio; em huma, & outra estes dous Authores poem, *Tibiis, & à sua imitaçãõ temos posto, Fidibus.*

Boa peça he fullano: costumase dizer por ironia, de quem he destre em ordi-

Ff ij enga-

enganos, armar peças, fazer trapaças. *Insignis est fraudum artifex. Vaser est, & versutus ingenii.* As duas ultimas palavras são de Plinio.

PECCADO. Voluntaria transgressão da ley de Deos, contra a boa razão, & ditame da consciencia. *Peccatum, ou delictum, i. Neut. ou noxa, ou culpa, a. Fem. Cic.*

Peccado original. Privação da justiça original, em razão do peccado dos nosos primeyros pays, que inficionou toda a sua posteridade, & com que fica maculada a alma do menino no instante da sua conceyção. *Ingenita posteris Adami labe, is. Fem. Ingeneratum humanæ naturæ peccatum, i. Neut. Cic. Derivata à primo parente in humanum genus, animi pestis, ou lues Peccati contagio ao Adamo profecta, & ad universos homines latè manens.*

Peccado actual, he ao contrario do peccado original, aquelle que qualquer pessoa, ou individuo da natureza humana commette. *Peccatum cuiusque hominis proprium. Noxa, ou noxia, non aliunde transmissa, sed ab unoquoque nostrum admessa.*

Peccado mortal. Aquelle com que perde o homem a graça de Deos, em que consiste a verdadeyra vida da alma. *Lethiferum, mortiferum, lethale peccatum, ou delictum, ou crimen. Lethifera, lethalis, mortifera culpa, ou noxia, ou noxa.*

Peccado venial, assim chamado da palavra Latina *venia*, que quer dizer Perdaõ, porque o peccado venial he mais digno de perdaõ, por ser commetido com ignorancia, ou em materia leve, &c. *Noxa, ou noxia levior. Leve delictum, ou peccatum, i. Neut.*

Adagios Portuguezes.

Melhor he divida nova, que peccado velho.

Quem arreda o azo, arreda o peccado.

Isto foraõ meus peccados.

Peccado confessado, he meyo perdaõ do.

PECCADOR. Homem peccador. Su-

geyto a commetter peccados. *Peccatis obnoxius. Masc.*

Peccador. Grande peccador. Aquelle que fez muytos, & grandes peccados. *Qui culpas plurimas, easque graves commisit. Qui multorum scelerum, ou flagitorum sibi conscius est. Peccator, & peccatrix se achão ló em Authores Ecclesiasticos.*

PECCADORA. Sugeyta a peccados. *Peccatis obnoxia.*

Peccadora que tem commettido graves culpas *Quæ multa, eaque gravia peccata admisit.* Mulher peccadora. Mulher errada, dada a vicios, &c. *Libidinosa, & flagitiosa mulier. Prompta flagitio. Flagitius, & sceleribus addicta mulier.*

PECCAMINOSO. Acção peccaminosa. *Peccatum, i. Neut. Noxa, a. Fem.*

Peccaminoso. Contaminado de peccado, ou vicio. *Vitio aliquo affectus, a, um. Ex Cic. Vitio aliquo laborans. Ex Tito Liv.* (A oração peccaminosa nos que sacrificão com mãos pollutas. Vida de S. Joã da Cruz, 114.) (Fazer alguma acção de si peccaminosa. Promptuar. Moral, 168.)

PECCANTE. (Termo de Medico.) Humor peccante. Aquelle que tem vicio, ou malignidade. *Humor vitiosus.* Chama Cicero ao corpo cheyo de maos humores, *Corpus vitiosum.*

PECCAR. Commetter hum peccado. Declinar da rectidão, que o acto deve ter. Peccar por ignorancia, he offender ao Filho, a que se attribue a sabedoria; peccar por malicia, he offender ao Espirito Santo, a que se attribue a bondade. *Peccare, (o, avi, atum.) ou delinquere, (quo, liqui, licturn.) Culpam committere, ou in se admittere. Cic.*

Peccar com mulher casada. *In matrona peccare. Horat.*

Pequey por minha culpa. *Culpâ peccavi meâ. Plaut.*

Peccar. Errar. Cahir em algum erro. Delinquir. *In aliquâ re peccare, ou delinquere. Vid. Errar.* Na qual cousa muyto se pecca. *Quo in genere multa peccantur. Cic.* Em muytas cousas peccamos todos.

In

In multis offendimus omnes. (Peccão alguns em fallarem demasiado, sem quere-rem ouvir.) Macedo, Domin. sobre a Fortun. 129.)

Adagios Portuguezes do Peccar.

Quem mal vive, por onde pecca, por hi se castiga.

Na arca aberta, o justo pecca.

Peccar. Estar fugeyto a algum defeyto, vicio. Cahir facilmente em alguma falta; não se poder facilmente livrar della. Bem sabeis a parte por onde pecca. *Nosti ejus imbecillitatem.* Confesso, que nisto pecco facilmente. *Hâc parte fateor, imbecillis sum maximè.* Não podendo Erigio dobrar com a tua authoridade o animo del Rey, procurou ganhalla pela superstição, que era a parte por onde peccava. *Erigius haud sanè auctoritate proficiens apud obstinatum animum, superstitionem, cujus potens non erat Rex, incutere tentavit.* Quint. Curt.

Procurar descobrir a parte, por onde alguém pecca. *Alicujus imbecillitatem aucupari.* Cic. Bem sabeis a parte, por onde pecca, (fallandose em quem se deya dobrar com lisonjas, promessas, donativos, &c. *Nosti quâ parte, & quibus armis expugnari faciè possit.* *Nosti, quibus maximè rebus capi queat.*

Peccar. Exceder. Peccar de justo, de clemente. Ser muyto justo, ser mais clemente, do que convem. *Vid. Muyto. Vid. Demasiado, &c. Modum in justitia, vel clementia excedere.* *Modum in rebus excedere,* he de Tito Livio. Tambem se pôde dizer, *Fines justitiæ,* ou *clementiæ transire.* Pecca de bom. *Plus justo bonus est.* (Melhor he peccar de muyta clemencia, que de muyta justiça. Escola das verdades, pag. 250.) (Tanto peccará a magnanimidade por demasiada, como a pusillanimidade por vil. Macedo, Domin. sobre a Fort. 117.)

Peccar contra. Offender. Prejudicar. Peccar contra alguém. *In aliquem peccare.* Peccar contra o bem commum. *In publica commoda peccare.* Horat. (A pusillanimidade pecca contra a inclinação natural em faltar à proporção de sua poten-

Tom. VI.

cia. Macedo. Dominio sobre a Fortuna, 118.)

Peccar em humores. Ter humores peccantes. *Vid. Peccante.* Peccar em humores frios. *Frigidis humoribus abundare.* (Enfermidade, que pecca em humores frios. Correção de abusos, 42) Tambem do proprio humor se diz que pecca. (Preparando com humores, conforme o humor, que peccar. Luz da Medic. 358.)

Pecego, ou Pessego. Fruto de pecegueyro. *Persicum, i. Neut.* (sobentendese, ou exprime-se, *Pomum.*) *Plin. Malum persicum, i. Neut. Colum.* Pecegos communs são brancos, & são os que se vendem pelas ruas.

Pecego molar, Mira-olho, Maracotaõ, *Vid.* estas palavras nos seus lugares.

Pecego calvo, não tem cotaõ, como os demais, & come-se sem se aparar. *Persicum glabrum, i. Neut.*

Pecegos de Janeyro, são brancos, & vem no mez de Janeyro; são menos suarentos, do que os demais.

Pecegos Gil Mendes, são vermelhos, com os caroços também vermelhos, & pela mayor parte são encarnados por fora.

Pecegos Venezianos tem os caroços vermelhos, & por huma parte são côrados, por outra brancos; em Portugal a sua origem he da Villa de Amarante.

Ha outros pecegos que se enxertaõ em Amoreira, & tomaõ a mesma cor das amoras. Outros se furaõ com huma veruma em hum ramo de borraseyro, & se mete hum ramo de pecegueyro pelo buraco, & se corta por hũa, & outra parte do buraco o ramo do pecegueyro, & se lhe deyta hum emplasto de terra, com hum trapo, para que não caya a terra, & depois de estar grande este ramo, se cortaõ os do borraseyro, ficando já em pecegueyro, que produz pecegos sem caroço.

PECEGUEIRO, ou Pessegueyro. Arvore conhecida. *Persica, e. Fem.* (sobentendese, ou exprime-se *Arbor.*) *Plin. Hist.* Não he Palladio o unico que chama a esta planta, *Persicus, i. Fem. lib. 12. cap. 7.*

Ff iij

Colu

Columella lhe dá o mesmo nome no liv. 9. cap. 4. onde diz, *Amygdala*, & *Perfici*, atque *pyri*.

PECHA. Toma-se vulgarmente por defeyto. *vid.* Defeyto. Pôr a alguém pecha de descuydado, negligente, &c. *Adscribere alicui negligentiam. Cic. Vid. Tacha.*

PECHELINGUE. He palavra, que o povo de Portugal corrompeo de *Flessingue*, por outro nome *Ulissinguen*, Cidade maritima dos Paizes bayxos na Zelandia, celebre pelos seus piratas, tanto assim, que quando fallamos em algum Cossario, ou ladraõ, costumamos dizer, *Famoso Peche lingue he fullano.*

*Belleza tão pechelingue
Quem a vio por esses golfos,
Se por ser pirata de almas,
Anda das vidas a corso?*

Anton. da Fonteca.

PECO. Na origem da lingua Portugueza, pag. 83. diz Duarte Nunes de Leão, que Peco, vem de *Pec*, palavra de que usou Ausias March, antigo Poeta Francez, natural de Limoges, & juntamente diz, que homem peço, val tanto como nescio.

Dos melões, aboboras, &c. que não medraõ, costumamos dizer, Deulhe o peço.

PEÇONHA. Materia, ou substancia elemental, vegetativa, ou mineral, que tem qualidades nocivas à saude, & destructivas da vida. E assim géralmente fallando, o ar infecto de vapores malignos, ou de fetidas exhalacoes de cadaveres, como tambem a agua infecta de algúas causas externas, he peçonha. Das qualidades venenolas dos mixtos, humas são occultas, & outras evidentes pelos effeytos, q̄ causaõ, originados do excesso do frio, calor, humidade, ou secura; outras que são mais perigosas, não procedem destes excessos, mas tem huma certa natural malignidade, causada da influencia dos astros tão poderosa, & tão activa, que em pequena quantidade mata, & commetendo o coração, ou outras partes vitales, para depois expugnarem esta principal

tortaleza da vida, que he como o alvo da conspiração de todo o genero de venenos. Tanto assim, que a experiencia tem mostrado, que as cantharidas acometem em primeyro lugar a bexiga, o hyolciammo offende o cerebro, & a lebre do mar os botes, &c. Outras cousas ainda que não tenhaõ qualidades viciosas, estando no corpo, algúas vezes o offendem, como *v. g.* o sangue do touro, que quando no ventriculo se coalha em grumos, occasiona suffocação. Diz Mathiolo, que agua fresca, & vinho puro, ao fahir do banho, ou depois de ter comido muito, são peçonha, como tambem a carne, ou peixe, que depois de assados, & de estarem algum tempo em lugar humido, & abafadiço, se se comerem depois de resfriados; & finalmente que os animaes que morrem de si mesmos, ou morridos de serpentes, ou caens rayvosos, são peçonha. Da peçonha, & venenos artificiaes, compostos por Chemicos, não serve fallar, porque são diabolicas invenções de Philosophos, inimigos, & destruidores do genero humano. Destes venenos preparados com arte chimica, ha alguns tão sutis, & penetrantes, que qualquer pequena quantidade, com que fique untado o estribo, passa as solas da bota, & chega até a carne, donde se comunica ao corpo todo, & em breve tempo mata. Peçonha deriva-se do Castellano *Ponçonã*, & este do Latim *Potio*, Bebida; donde fizeraõ os Latinos *Potianatus*, por aquelle que foy inficionado com beberagem. No cap. 50. do liv. 4. usa Suetonio desta palavra, *Creditur L. C. Caligula potionatus à Cesoniã uxore, amatorio medicamento.* Peçonha. *Venenum, i. Neut. Cic. Toxicum, toxicum. Neut. Plin. Histor. Virus* neste sentido he poetico. Quando diz Cicero no livro de *Amicitia*, *sect. 89. Tamen is pati non possit, ut non acquirat aliquem, apud quem evomat virus acerbitatis suæ*, não toma *Virus* metaphoricamente por peçonha, mas por amargor, ou acrimonia, que he outra significação desta palavra. Os Poetas q̄ ulão de *Virus*, como entre outros Lucrecio, dizem

dizem, *Viri*, no genitivo, & *Viro* no ablativo, & o mesmo Poeta diz, *Contactus viro*, Avenenado, empeçonhentado.

Dar peçonha a alguém. *Venenum alicui dare*, ou *præbere*. *Cic.*

Dar peçonha a alguém em huma bebida. *Alicui venenum infundere*. *Cic.*

Aprenderão a jogar de punhal, & a dar peçonha. *Sicas vibrare*, & *spargere venena didicerunt*. *Cic.*

Matar a alguém com peçonha. *Aliquem veneno tollere*, *veneno necare*, *veneno occidere*. *Cic.* ou *interimere*. *Plin.*

Preparar peçonha. *Venenum parare*. *Cic.*

Aquelle que prepara peçonha. *Veneficus*, *i. Masc.* se for mulher, *Venefica*, *æ. Fem.* Sueton. diz, *Venerearius*, *ii. Masc.*

Tomar peçonha. *Venenum haurire*. *Cic. Bibere*. *Phæd.*

Dizem que tinha esta peçonha em casa, que fizera experiencia della em hum certo escravo, que para este effeyto comprara, & que na apressada morte do escravo se conhecera a torça, & violencia do veneno. *Habuisse aiunt domi [venenum] vimque ejus esse expertum in seruo quodam, ad rem ipsam parato, cujus percelleri interitu esset ab hoc comprobatum venenum*. *Cid. Vid. Veneno*. Aqui he necessario advertir, que como a palavra Latina *Venenum* em algũs Authores Latinos quer dizer, Tintura, ou cor, & em Lucano seja o mesmo que Medicamento, ou droga para embalsamar corpos, querem alguns Criticos, que com *Venenum* se ponha *Bonum*, ou *malum*; por isso o Jurisconsulto Caio, na Critica que fez desta dição, diz: *Qui venenum dicit, adjicere debet, utrum malum, an bonum; nam & medicamenta venena sunt, quia eo nomine continentur, quod adhibitum naturam ejus, cui adhibitum esset, mutat, cum id, quod nos venenum appellamus, Græci pharmon dicunt. Apud illos quoque tam medicamenta, quàm quæ nocent, hoc nomine continentur*. *Lib. 4. ad leges XII. Tabul.*

PEÇONHENTO. *Venenatus*, *a, um. Vid. Venenoso*.

PECUINHA, ou pecuinha, ou (como querem outros) Picuinha. Termo do vulgo. Tomate pelas primeyras vozes dos passaros, como quando se diz, já vay dando as suas pecuinhas, isto he, já começa a cantar. Os caçadores de aves leuão às vezes em gayolas huns passaros, que vendo voar outros, daõ hũas pecuinhas, que os attrahem, & os fazem cahir na rede. Por metaphora tambem vulgamente se diz de hum moço, que galanteando alguma mulher lhe deu algum remoque para a acarear. Deitoulhe humas pecuinhas, ou Botoulhe duas pecuinhas.

PECULIAR. Proprio, Particular. *Peculiaris*, *is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic. Hoc mihi peculiare est*, diz Cicero. (Nenhũa cousa he mais peculiar à Magestade como a clemencia. Escola das verdades, pag. 177.)

PECÚLIO. O dinheyro, & fazenda procedida do negocio, agencia, trabalho, & industria, assim na paz, como na guerra, & do qual os filhos familias podiaõ dispor, segundo as leys dos Romanos. Os antigos (como diz Servio) chamavaõ todo o patrimonio *Peculium*, à *pecore*, do gado, em que estava toda a substancia, & de *Peculio*, se disse *Pecunia*, o dinheyro. *Peculio profecticio* he o q̃ o filho houve do pay. *Peculio adventicio* he aquelle, de que o pay não tem o usufructo. *Peculio Castrense* he a fazenda que o filho houvesse adquirido em actos de guerra. *Peculio quasi Castrense* he a fazenda, que o filho houvesse adquirido de letras, ou por doação del Rey. De todos estes peculios falla a Ordenação no livro 4. *Peculium, ii. Neut. Cic.*

Aquelle que tem seyto bom peculio. *Peculiosus*, *a, um. Plaut. Suetonio* usa do comparativo, *Peculiosior*.

Aquelle que tem muyto bom peculio. *Planè benè peculiatas. Asin. Poll. ad Cicer.* (Em tantos annos não soube fazer hum peculio. Escola das verdades, pag. 295.)

Peculio de Letrado, ou pessoa estudiosa. O cabedal dos seus apontamentos. O que ajuntou da lição de varios Authores. *Excerpta, oram. Neut. Senec. Excerptationes.*

*tiones. Fem. Plur. Aul. Gell. Vid. Apon-
tamentos. Adversaria, orum. Neut. Plur.*
Propriamente era borrador de contas, ou
memorial de coufas domesticas, que se
escreviaõ, por não esquecer, ou para de-
pois se porem em limpo. Porém no dito
sentido de *Peculio de pessoa Litterata*,
usaõ algũs de *Adversaria*. Simão Schar-
dio no seu *Lexicon Juridico* declara o di-
to vocabulo nesta forma: *Adversaria di-
cuntur tabulæ ad quotidianum usum para-
tæ, in quibus cursim, & negligentem ea
scribimus, quæ post in certas, & perpetuò
mensuras tabulas ordine ac dispositè per-
scribimus.* E posto que (segundo adverte
Calepino) Cujacio, ainda que doutissi-
mo Jurisconsulto, confessa que ignora a
origem desta dicção, pertende o dito
Schardio ter achado a sua etymologia,
aonde diz: *Deducta ex eo appellatio vi-
detur, quod ibi statui soleant Adversaria,
ubi nobis assiduè obversentur, quasi ad-
versus nos posita; unde etiam adversarii
dicti, quasi in quos perpetuò incurramus,
hoc enim propriè adversari significat.*

PECUNIARIO. Coufa concernente a
dinheyro. *Pecuniarius, a, um. Cic.*

Pena pecuniaria. A que obriga a pa-
gar certa quantidade de dinheyro. *Mul-
cta pecuniaria, æ. Fem.* Chama Tito Li-
vio à pena pecuniaria *Clarigatio, onis.
Fem.* Ser condemnado a pena pecuniaria.
Pecuniariâ pœnâ multari. Ulpian. (Mo-
ços de quinze annos para bayxo, que ma-
taõ, ou ferem na Corte, não pagão pe-
na pecuniaria. *Vid. Ordenação, liv. 5. tit.
36. §. 1.*) (Foy multado em grande pe-
na pecuniaria. *Mon. Lusit. tom. 1. 308.
col. 1.*)

PED

PEDACINHO de qualquer coufa. *Mini-
nutia, æ. Fem. Senec. Phil. Particula te-
nuis, ou parva, ou tenuissima. Cic.* Tam-
bem poderás dizer *Parvum, ou minu-
tum, ou exiguum frustum*, à imitação de
Columella que diz, *Ampla frustra casei
facite.* Em quanto a *Frustulum*, que Ro-
berto Estevaõ allega, como palavra de
Plauto, até agora não o tenho achado

neste Author, nem taõ pouco, *Frustil-
lum.* O que me dá a entender, que se algũ
dia se usou esta palavra, he que em Plau-
to se acha hum adverbio, que manifesta-
mente se deriva deste substantivo.

Em pedacinhos. *Frustillatim. Plant.
Minutatim. Cato de Re Rustica.*

Hum pedacinho. Hum pouco de tem-
po. *Paulisper. Cic.*

Hum pedacinho de caminho. *Paulu-
la via.* Tito Livio diz, *Pro paululâ viâ
magnam mercedem solvere. Id est, Dar hũ
grande premio por hum pedacinho de
caminho.*

PEDAÇO de qualquer coufa. *Frustum,
i. Neut. Cic.* Sobre a palavra *Frustum*, diz
Vossio, que não se deve pôr, senão pa-
ra significar coufas de comer; porém não
se cança em provar esta sua advertencia.
Verdade he que até agora não achey
Frustum, senão no dito sentido. Por zom-
baria chama Plinio a hum rapazete, *Fru-
stum pueri.* Fallando Ovidio nos Getas,
povos da Scythia Europea, onde o ex-
cessivo frio congelava o vinho, & estes
povos o metiaõ na boca em pedaços, que
em certo modo lhes servia de comida, &
bebida juntamente, diz este Poeta, *Fru-
sta meri bibunt.* Tambem se pôde hum
pedaço de qualquer coufa chamar *Pars,
tis. Fem.* ou *particula, æ. Fem.* se for pe-
daço de coufa quebrada dirseha, *Frag-
mentum, i. Neut. Cic.* Este ultimo se diz
de pedaços de paõ, lenha, pedra, &c.

Adagios Portuguezes do Pedaço.

Bom he hum paõ com dous pedaços.

Do paõ do meu compadre, grande pe-
daço a meu afilhado.

Mais val pedaço de paõ com amor,
que gallinha com dor.

Mais val palmo de pano, que pedaço
de burel.

De tal pedaço, tal retraço.

Em cada parte ha pedaço de mau ca-
minho.

Em pedaços. *Frustatim. Plin. Hist.
Particulatim, ou membratim. Cic. Per
partes.*

Hum pedaço de pao. *Lignum, i. Neut.
Cic.*

Coufa

Coula toda de hum pedaço. *Vid.* In-
teyriço. A unha do cavallo, que toda he
de hum pedaço, & que não he fendida,
como a do boy. *Individua equi ungula.*
Plin. Hist.

Fazer alguma couza em pedaços. *Vid.*
Despedaçar.

Fazerse pedaços no serviço de alguê.
Alicujus gratia laboribus se frangere. As
tres ultimas palavras são de Cicero. Fiz-
me pedaços para o servir. *Pedibus, mani-
busque conatus sum, ut illi profim. Terent.*

Hum pedaço de chaõ. *Ager, agri.*
Masc. Cic. Hũ bom pedaço de caminho.
Longum iter. Cic. Fizemos hoje hum
grande pedaço de caminho. *Longum
iter, ou longam viam hodie confecimus.*

Dormir aos pedaços. *Interruptè dor-
mire, ou somnum capere interruptum.*

Pedaço. Espaço de tempo. Pedaço ha
que foy à praça. *Diu est cum, ou diu est,
quòd abiit ad forum. Plaut.* Grande peda-
ço. *Diu, ou diu multumque.* (Sustentáraõ
a batalha em pezo, grande pedaço. *Mon.
Lusitan. tom. 1. 189. col. 3.*)

PEDAGOGO. He composto do Grego
Paidos agogos; val o mesmo que *Ayo*, ou
Mestre de menino, & *Agogos* propriamen-
te he *Guia*, que ensina o caminho; por-
que *Ago* em Grego, na nossa lingua he
Guia. Nas obras de Euripides *in Phœnis-
sis v. 88.* achamos que na Grecia havia
Pedagogos, que ensinavaõ não só aos mo-
ços, mas tambem às moças as leys de cor-
tezia, modestia, & outras virtudes para
o trato da vida civil; & segundo *Plataõ*
Alcibiad. 1. havia na Corte da Persia
quatro varoens dos mais sabios do Rey-
no, a que chamavão *Pedagogos Regios*,
por cuja conta corria a creação dos fi-
lhos do Rey; hum delles lhes ensinava a
Magica de Zoroastro, que consistia no
culto dos deoses, & juntamente os ins-
truhia nas leys do Reyno; outro os obri-
gava a fallar sempre, & em toda a mate-
ria verdade: o terceyro lhes dava docu-
mentos, para vencer as payxões, & não
se deyxar dominar dos appetites; & do
quarto aprendiaõ a não terem pusillani-
mes, & a não temer nada, por não fica-

rem de Principes, escravos com o medo.
*Pædagogus, i. Masc. Cic. Plaut. Snet. Pue-
ri institutor, ou educator.* Chamalhe *Mar-
cial, Moderator juventæ. Vid.* Ayo. He
de notar, que em Authores Ecclesiasti-
cos se acha *Pædagogus* por *Padrinho do
Bautismo*, & algumas vezes por *Pastor,*
& *Doutor. Vid. Cl. Suiterum, Thesauro Ec-
cles.* Pedagogo na Religião de S Bernar-
do, & em outras, he o *Sotamestre dos no-
viços. vid. Sotamestre.*

PEDÂNEO. Contra *Marc. Varro*, que
na *Syra Menippea* falla em Senadores
Pedaneos, os quaes (segundo *Aulo-Gel-
lio*) eraõ aquelles, que não sendo ainda
admittidos do Senado, recebiaõ do po-
vo titulos, & honras Senatorias, & per-
guntados davaõ o seu parecer conform-
me ao dos Senadores: diz *Antonio Thy-
sio lib. 4.* q em Roma não havia taes Se-
nadores, mas bem sim *Juizes Pedaneos*,
& eraõ aquelles, que julgavão as causas
de menos porte: querem outros com
Theophilo, que estes *Juizes* se chama-
sem *Pedaneos*, por terem assentos mais
humildes, & aos pés dos Senadores; ou-
tros finalmente fundados no que diz *Ti-
to Livio lib. 7. ab Urbe*, dizem que pela
grande multidão dos *Juizes* que vota-
vãõ, sendo difficuloso ouvir a todos, &
colher os seus votos, foy determinado
que depois de se darem alguns votos af-
firmativos, ou negativos, passando para
huma, ou outra parte, dessem assim o
seu voto com o movimento do corpo,
sem fallar, & como às vezes, pela aper-
tada da gente, não se podia passar de hũ
lugar para outro, davão o voto, senão
com os pés passando, com as mãos, le-
vantando-as, donde veyo o dizer *Quin-
tiliano, Manibus, pedibusque imus in sen-
tentiam necessitatis.* Segundo alguns mo-
dernos *Juiz Pedaneo* he *Juiz de Villas,*
& *Aldeas*; na sua *Profodia* declarando a
palavra *Pedaneus* o *P. Bento Per.* diz que
he *Juiz delegado*, para julgar causas or-
dinarias. *Budeo* no seu *Index rerum Fo-
rensisum, pag. 43. col. 2.* diz que os *Jurif-
consultos modernos* chamão aos *Juizes,*
*Pedaneos. Judices Pedani, ou Judices
Sellarii,*

Sellarii, vicani, castellani, & comopolitani. (Parece-me o hey de remeter a môr alçada, como Juiz pedaneo, que em causa crime appella por parte da justiça. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 264. col. 2.) (Com Juizes pedaneos para as miudezas. Corograph. Portug. tom 1. 300.)

PEDANTE. Vem do Italiano *Pedante*, ou do Francez *Pedan*, hum, & outro se pôde derivar do Grego *Paidos*, genitivo de *Pais*, que quer dizer *Moço*, porque o primeyro uso deste nome soy honorifico, & *Pedante*, queria dizer, Mestre de meninos, ou Grammatico, & Mestre de Latim, & assim respondia ao que os Latinos chamavão *Ludi magister*. Hoje Pedante se diz ironicamente, & com desprezo do Grammatico presumido, pouco douto, muito impertinente, & necessariamente critico. *Litterator indoctus*, ou *imperitus*, ou *arrogans*, ou *superbus*, &c. Chamão tambem Pedante àquelle, q̄ a cada passo interrompe a conversação familiar com sentenças dos Autores Latinos, ou Gregos, q̄ ostenta sem proposito o pouco que sabe, que censura, & reprehende magistralmente aos outros, & que finalmete prezandose de sciente, dá a conhecer o pouco que sabe. *Vanus, ac ridiculus eruditionis ostentator, is. Masc.* Tambem lhe podem chamar, *Alter Palamon*. Assás conhecida he a extravagante presumpção de Palemon, que segundo escreve Suetonio na sua vida, tinha tão boa opiniaõ de si, q̄ se atrevia a dizer, q̄ com elle nasceraõ, & com elle haviaõ de morrer as letras. (Esse Pedante de Erasmo, que quanto mais erudito Grammatico, tanto mais temerario Theologo, &c. *Escola das verdades*, pag. 419.) (Para confusão dos modernos Pedantes, que com suas invenções de vocabulos, & novidade de linguagem compoem pulhas em Vascouço, a titulo de cultos, sem se darem a entender, & por ventura sem se entenderem. *Fabula dos Planetas* 101.) Alguns que são de opiniaõ, que antigamente os Mestres de meninos se chamavão na bayxa Latinidade *Pedanei magistri*, querem que *Pedante* se derive de *Pedaneus*.

PEDANTESCO. Couza de Pedante. *Vid. Pedante.* Na sua Orthographia pag. 51. diz Duarte Nunes de Leão, que os que no Portuguez usaõ de palavras muy parecidas com as Latinas, formão hũa linguagem, a que os Italianos chamão *Pedantesca*.

PEDANTISMO. Impertinente, & pueril erudição de pedante. *Inepta, & insulsa eruditio*, ou *putida litteratura, & Fem.*

PEDEGALLO. Termo de Marinhagem. He hum aparelhinho, que vem do mastareo da gata à ponta da verga da mezena.

PEDERNAL. *Vid. Pederneyra.*

*Se o pedernal dos golpes provocado
O fogo manifesta reprimido.*

Hecatombe Sacra de André Nunes da Silva, pag. 12.

PEDERNEIRA. Pedra de ferir lume. *Pyrites, & Masc. ou Pyrites vivus. Masc.* Fallando Plinio neste genero de pedras diz, *Hi lapides exploratoribus castrorum maximè necessari, qui clavo, vel altero lapide percussi, scintillas edunt, quæ ex ceptæ sulphure aut fungis aridis, vel foliis, dicto celerius ignem præbent.* [Dous seyços de pederneyra. Luz da Medicin. 289.)

Arcabuz de pederneyra. *Ferrea plumbeis glandibus pyritæ ope emittendis fistula, & Fem.* (Arcabuz de corda, ou de pederneyra. *Valconc. Arte Milit. 127. vers.*)

A Pederneyra. Villa maritima da Estremadura de Portugal, assim chamada por acharem alli hum marco grosso, como hum pinheyro redondo, de altura de cinco palmos de pederneyra, que ainda hoje existe. Fundoute esta Villa das ruinas da Villa de Paredes, em que as areas amontoadas dos ventos cobriaõ as casas. De como El Rey D. Rodrigo depois de perdida a batalha, achou o Santo Monge Romano, & com a Imagem da Virgem nossa Senhora de Nazareth, depois de muytos trabalhos em atravessar terras, & vadear rios, chegaraõ à Villa da Pederneyra, *Vid. Mon. Lusit. tom. 2. 273. col. 3. & 4.* Certo Author Portuguez lhe chama *Pedroneira*, & com dição alatinada *Petrone-*

Petroneria. Na Pederneira se fabricaõ algumas vezes navios para El Rey de Portugal, mas depois de fabricados, vaõ de Lisboa navios para os rebocar & conduzir a esta barra, donde se lhes dá o ultimo complemento. A meyo caminho do rio Mondego, & do Cabo de Peniche huma pequena Enseada com boa ancoragem se chama a Pederneyra.

PEDESTAL. Corpo quadrado, que sustenta huma columna; tem sua base, & cornija, & he diferente, segundo a differença das cinco ordens da Architectura. *Stylobates, æ. Masc. Varro. Stylobata, æ. Masc. Vitruv.* (Estavaõ para hum pedestal do arco feytos nove degraos largos. Miscel. de Leytaõ, Dialog. 12. 322.) (Nos dous Pedestaes das columnas havia dous emblemas. Lavanha, Viagem de Felippe, 2. vers.)

PEDICULAR. (Termo de Medico.) Deriva-se de *Pediculus*, que val o mesmo que Piolho. Doença pedicular, he a que procede de hũa grande corrupçaõ, que faz nascer da pelle hũa inextinguivel quantidade de piolhos. Nas crianças muitas vezes procede esta doença de serem criados com leyte menos bom, que no estomago facilmente se coalha, & produz no chilo, & sangue hũa materia capaz de gerar estes bichos; nem sómente os meninos de leyte, mas tambem muitos homens moços, comilões, preguiçosos, os quaes ordinariamente tem o sangue muito grosso, saõ fugeytos ao morbo pedicular. Deste asqueroso achaque morrerão L. Sylla Alemano, Poeta Grego, Herodes, Honorico Rey dos Vandalos, &c. *Morbus pedicularis. Plin. Hist. Phthiasis, is. Fem. Plin.* (Infestado da doença Pedicular com tanto excessõ, &c. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 70.) *Vid. Piolho.*

PEDIDO. Coufa que se tem pedido. *Petitius, a, um. Ovid.*

Pedidos. He huma especie de tributo, imposiçaõ, ou contribuiçaõ, que os senhores de terras arrecadaõ dos seus vassallos, debayxo do especioso titulo de coufa pedida. *Precariae exactiones.* (Lan-

çar pedidos, peytas, emprestimos pertence sómente ao Rey, & supremo Senhor. Liv. 2. das Ordenaç. tit. 49.) (Fazendo grandes pedidos de dinheyro, & mantimentos. Mon. Lusitan. tom. 1. 35 r. col. 2.)

PEDILUVIO, ou (como tem a *Amalthea Onomastica* de Joseph Lourenço) *Pedilavium.* *Vid. Lavapès.* Da utilidade dos pediluvios, *vid. Observ. Medic. de Curvo, pag. 461.*)

PEDINTARIA. A acçaõ de andar pedindo por portas. *Mendicatio, onis. Fem. Senec. Phil. Mendicitas, atis. Fem. Cic.* (Ha gente taõ delatinada, que engeyta por esta pedintaria a magestade de Camis, & Fotoques. Lucena, Vida de Xavier, pag. 534. col. 2.)

PEDINTE. Pobre, que anda pedindo. *Mendicus, i. Masc. Mendicabulum, i. Neut. Plaut.* Usa Cicerõ do diminutivo, *Mendiculus, i. Masc.*

Irey mendigando o meu paõ de porta em porta, a modo de pedinte. *Rogator, ostiatim panem petam. Plaut.* (Por consentires em teu Reyno estes pedintes vagabundos. Lucena, Vida de Xavier, 514. col. 1.) (Trazem seus naturaes a nossa lingua, mais remendada, que capa de pedinte. Lobo, Corte na Aldea, 24.)

Pedir algũa coufa a alguem. *Aliquid ab aliquo petere. (to, tivi, ou tii, titum). Aliquid aliquem, ou ab aliquo poscere, scio, poposci.) Aliquid ab aliquo postulare, (o, avi, atum.) Cic.*

Pedir encarecidamente. *Aliquid de postulare. Hirt.*

Pedir encarecidamente alguma coufa a alguem. *Aliquid ab aliquo flagitare, ou efflagitare, ou contendere, ou de postulare. Cic.*

Pedir a alguem o seu parecer em algũa coufa. *Aliquem super, ou de aliqua re sententiam rogare, ou ab aliquo quid sentiat exquirere, ou ab aliquo sententiam requirere, ou sciscitari. Cic.*

Achando-nos juntos no Senado o priameyro dia de Mayo, & pedindose-me o meu parecer, disse muitas coufas concernentes ao governo da Republica. *Ut idibus*

idibus Maii in Senatum convenissemus, rogatus ego sententiam, multa dixi de summa Reipublicæ. Cic.

Peço-te isto com todo o encarecimento. *Hoc te obsecro. Terent.* Peço-te muyto encarecidamente que não faças isto. *Obsecro, ne facias. Terent.* Peço-te muyto que venhas. *Obsecro, ut venias. Terent.* Agora peço-te por amizade. *Nunc te per amicitiam obsecro. Terent.*

Pedir algũa coufa a alguem com muitos rogos. *Obsecrare aliquem precibus. Marcell. ad Cicer.*

Pedir o exercito hum General para a guerra. *Deposcere sibi Imperatorem ad bellum. Cic.*

Pedir que se justice alguem. *Deposcere aliquem ad supplicium. Cæsar. Morti. Tacit.*

Pedir que se entregue alguem à Republica para ser castigado. *Deposcere aliquem ad pœnas Reipublicæ. Cic.*

Pedir que se castigue alguem da infracção do tratado da paz. *Deposcere aliquem in pœnam fœderis rupti. Tit. Liv.*

Pedir que se entregue o author de hũ motim para o castigar. *Exposcere auctorem seditionis. Tit. Liv.*

Pedir a alguem em nome de todos os deoses. *Orare aliquem per omnes deos. Horat.* (falla o Poeta como Gentic.)

Peçovos que me tomeis debayxo do vosso patrocínio. *Oro te, ut metuendum suscipias. Cic.*

Pedir que as desgraças tenhaõ fim. *Orare finem malorum. Ovid.*

Pedir soccorro. *Rogare auxilium. Cic.*

Pedir riquezas aos deoses. *Rogare deos divitias. Martial.* (falla o Poeta como Gentic.)

Pedir a alguem licença para deyxar passar pelas suas terras hum cano de agua. *Rogare aliquem de aquâ per fundum ejus ducendâ. Cic.*

Pedir emprestado. *Vid. Emprestando.*

Pedir novas de alguem. *Rogitare super aliquo. Virgil. Æneid. 10. vers. 839.* onde diz, *Multa super Lauso rogitat.*

Pedir a alguem que nos acuda. *Efflagitare auxilium alicujus. Cic. Implorare auxilium ab aliquo. Cic.*

Pedir alguma coufa, dizendo injurias. *Efflagitare aliquid convicio. Cic.*

Pedir com rogos que se faça alguma coufa. *Petere precibus, ut aliquid fiat.*

Pedir perdaõ. *Precari veniam. Cic.*

Pedir algumas coufas. *Precari aliqua. Cic.*

Pedir a alguem com rogos. *Precari ab aliquo. Cic.*

Aquelle que pede por outrem. *Precator, oris. Masc. Terent.*

Pedir a alguem tudo. *Postulare ab aliquo omnia. Cic.*

Peçovos muito encarecidamente, que, &c. *Postula abs te vehementer. ut, &c.*

Pede este tempo outro modo de viver. *Hæc dies alios modos postulat. Terent.* Por ventura que o negocio pede hũ discurso mais dilatado. *Longiorem orationem causa forsitan postulat. Terent.* A necessidade o pede. *Exigit necessitas. Columel.*

Das pessoas a quem pedimos mercès, não querer tomar o que nos offerecem, he loucura. *Stultitia est, à quibus bona precemur, ab iis porrigentibus, & dantibus nolle sumere. Cic.*

Não pedio q̃ o castigassem com mais, ou menos rigor. *Nullum genus supplicii deprecatus est. Cic.*

Peço que me seja licito. *Quæso, ut liceat. Terent.*

Peço-vos, que &c. (quando se falla a maisde hũa pessoa.) *Quæso à vobis, ut, &c.*

Finalmente pediaõ os filhos aos pays, que peytassem ao verdugo, para que não os fizesse padecer tanto. *Id postremò parentes suos liberi orabant, ut levandi cruciatûs sui gratiâ licitori pecunia daretur. Cic.*

Veyome pedir, que lhe perdoasse. *Deprecatum venit ad me, ut sibi ignoscerem. Cic.*

Peço-vos hũa coufa. *Te rem rogo. Rem à te precibus peto, ou precor. Cic.*

Pedir que alguem não seja maltratado. *Deprecari alicui ne vapulet. Plaut.*

Peço-te com todo o encarecimêto pela nossa antiga amizade. *Oro, obtestor, que te pro vetere nostrâ consuetudine. Cic.*

Pedir

Pedir esmola, pedir conta, pedir conselho, &c. *Vid.* Esmola, Conta, Conselho, &c.

Pedir ciumes. *Vid.* Ciume.

Adagios Portuguezes do Pedir.

Mais val guardar, que pedir.

Mais quero pedir à minha peneyra hũ paõ apertado, que à minha vizinha emprestado.

Quem deu darà, & quem pedio, pedirà.

Muyto pede o seu, mas mais o he quem lhe dá o seu.

Pedir. Cidade, & Reyno na parte Boreal da Ilha de Çamatra. Antes que Malaca fosse povoada, foy Pedir o mayor, & mais celebrado Reyno daquella Ilha. A elle concorriaõ todas as naos, que hiaõ do Ponente, & vinhaõ do Levante, como a emporio, & feyra abundante de todo o genero de mercancias, por este Reyno ter senhor do canal, entre a Ilha Çamatra, & a terra firme; porèm do tempo da fundação de Malaca, & entrada dos Portuguezes na India, começou a crescer o Reyno de Pacem, & a diminuir o de Pedir. *Vid.* Barros Decad. 3. fol. 115. col. 1. *Pedira, a.* He o nome que lhe dá Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico.

PEDO. Na Provincia de Tralofmontes he ovo.

PEDOTRÍBICA, ou Pedotribia. Termo dos antigos Lutadores da Grecia; val o mesmo q̃ a Arte de ensinar aos moços todos os exercicios concernentes à agillidade, destreza, força, boa disposição, & bom ar do corpo. He a parte que na Arte gymnastica consiste na practica, de maneyra, que a Pedotribica se distingue da Arte gymnastica, como a Pharmacia se distingue da medicina; esta he mestre, que ensina, aquella he ministra, que serve, & executa. Os mestres desta arte se chamavão Pedotribas, & as casas aonde se ensinavão Pedotribios. *Pedotribica, a. Fem.* He palavra Grega. (Os moços haõ de aprender a Gymnastica, & Pedotribica; huma ensina a boa disposição do corpo, & outra as operaçoens.

Tom. VI.

Arte Militar de Vasconcel. part. 1. pag. 48.)

PEDRA. Corpo solido, & duro, que se cria na terra; naõ se derrete no fogo, nem se estende ao martello. *Lapis, idis. Masc. Cic.*

Pedra dura, & grossa. *Saxum, i. Neut. Cic.*

Pedra de cantaria boa de lavrar. *Lapis seftilis, is. Masc.*

Pedra de cantaria lavrada. *Lapis mal. leo politus, idis. Masc.*

Pedra de cantaria, ou quadrada, ou mais comprida que larga. *Lapis quadratus. Masc. Quadratum saxum. Neut.* Melhor he dizer assim à imitação de Tito Livio, & Vitruvio, do que *Quadrarius lapis.* *Quadrarius* he palavra antiquada, & não sey que se ache senão em Cataõ no seu livro da Agricultura, cap. 18. aonde chama vasos quadrados, *Vasa quadraria.* Sobre o capitulo 4. do livro 4. de Vitruvio diz Philandro, que *Quadratum saxum* he pedra cortada em angulos iguaes, ainda que não seja quadrilatera. Obras de pedras de cantaria. *Opus ex quadratis lapidibus.*

Pedra de alvenaria. *Cementum, i. Neut. Vitruv.* Parede de alvenaria. *Paries cementitius. Vitruv.*

Mandou quinhentos Africanos a derubar o muro, o que não era difficiloso, porque naõ era de pedra, & cal, mas só de pedra, & barro, segundo o modo de fabricar dos antigos. *Quingentos Afros ad subruendum murum misit, nec erat difficile opus, quod cemento non calce durata erant, sed interlita luto, structurae antiquae genere. Tit. Liv.*

Pedras, assim como vem, ou como as produzio a natureza, sem as lavar. *Saxa, uti nata sunt, collocare. Vitruv.*

Lançaraõ pedras (como acontece nos motins.) *Saxis facta lapidatio est.*

Navio em que se carregão pedras. *Lapidaria navis. Petron.*

Cousa de pedra. *Lapideus, a, um. Cic. Saxens, a, um. Catull. Vid. Penedo.*

Cheyo de pedras, ou onde ha muyta

Gg

pedra.

pedra. *Lapidofus*, a, um. *Plin. Histor.*

Paõ que tem pedras. *Lapidofus panis. Senec. Phil.*

Na Cidade de Reate chovèraõ pedras. *Reate imbri lapidavit*, ou *Reate lapidatum est*, ou *De caelo lapidatum est. Tit. Liv.*

Coufa que converte, & transfigura em pedra. *Saxificus*, a, um. *Ovid.* Chama Lucano à Medusa, *Saxifica*, porque os que olhavão para Medusa, se convertião em pedra.

Herva que tem virtude para dissolver a pedra, que no corpo humano se gèra. *Saxifragium*, i. *Neut. Plin. Hist.* He hũa especie de *Capilli veneris*, a negra tem mais virtude que a outra.

Fazerse duro como pedra, ou converterse em pedra. *Lapidescere* (*isco*, sem preterito.) *Plin.*

Enterrar a alguèm em huma sepultura de pedra. *Lapidare aliquem. Petron.*

Pedras brandas. *Molles lapides*, ou *molli saxa. Varro.*

Pedras nem muyto brandas, nem muyto duras. *Lapides temperati. Vitruv.*

Obra de pedra, & cal. *Cæmenta*, *calce durata*, *Plur.* ou *opus ex cæmentis*, *calce duratis. Ex Tit. Liv.* Façase a obra de pedra, & cal. *Structura cæmentis calce, & arenâ compleatur. Vitruv.*

Pedra, & cal. Metafor. As suas resoluções são de pedra, & cal. O P. Anton. *Vieira*, tom. 2. 224. *Semper in proposito, susceptoque consilio permanet. Cic. Firma, & stabilia sunt ejus consilia.*

Lançar a pedra, & esconder a mão. He adagio, que se appropria a quem faz a outrem algum dano, tão destra, & secretamente, que não se conhece. *Alterâ manu ferre lapidem, alterâ panem ostentare. Plaut. in Aulul.*

Hum, que por outro se vende,

Lança a pedra, & a mão esconde.

Franc. de Sá, Sat. 1. num. 32.

Pôr huma pedra sobre alguma coufa para sempre, *id est*, entregaila ao silencio, & esquecimento. *Obruerè aliquid perpetuâ oblivione. Cic.*

Adagios Portuguezes da Pedra.

Traz apedrejado, chovem pedras.

Pedra movediça, não cria bolor.

A besta comedeyra, pedras na cevaldeyra.

Naõ ficar pedra sobre pedra.

Feytos de villaõ, tirar pedra, & esconder a mão.

Matar dous passaros com huma pedra.

De lá nos venhaõ as pedras, donde estão os nossos.

Quem se cala, & pedras apanha, tempo vem que as derrama.

Quem em pedra duas vezes tropeça, não he muyto quebrar a cabeça.

Agua de ferra, & sombra de pedra.

Mal sobre mal, pedra por cabeçal.

Pedra sobre pedra, às vezes chega.

Quem filhos não tem, mais duro he que as pedras.

Agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura.

Palavra, & pedra solta, não volta.

A pedra he dura, & a gota d'agua miuda, mas cahindo de cõtino, faz cavadura.

Frio em Abril, pedras vá ferir.

Quem em pedra poufa, em pedra se torna.

Com açucar, & com mel, até pedras sabem bem.

Quem pedra para cima deyta, cahe-lhe na cabeça.

Pedra fina, ou pedra preciosa, se chama a pedra muyto dura, pequena, & brilhante, quanto mais rara, mais estimada. As pedras preciosas, que não tem cor, são compostas de huma agua purissima, congelada. O que claramente se descobre com o microscopio, q' depois de quebradas, & feytas em pedacinhos, todos elles luzem como pequenos fragmentos de cristal, ou caramelo. As pedras preciosas, córadas, tomão a sua cor de hum principio metallico; & (segundo a mais commua opinião dos Philosophos) a agua salgada, que he a base da composição das pedras preciosas, passando do mar aos lugares subterraneos, aonde a primeyra materia dos meraes está encerrada em forma liquida, combatem huma com outra, & a primeyra absorbe em si, & congela as particulas metallicas córadas,

radas , que formão a cor da pedra. Supoſto iſto, do enxofre, do ouro tomão o rubi, o carbunculo, a Granada, & outras a ſua cor de fogo. A prata que encerra em ſi huma cor celeſte, deve a ſafira a ſua. A eſmeralda, & outras pedras verdes tomaõ do cobre a ſua verdura; & as pedras amarellas, ou pardas, como o Topaſio, & o Chriſolito, recebem do ferro a ſua cor. Todas as pedras finas além de ſerem contraveneno pela qualidade, q̄ tem, ſeca, & aſtringente, alegraõ o coração, & o defendem de toda a qualidade venenofa por antipathia particular, que tem contra ella, & corroboraõ todas as partes interiores, & aſſim os rubis, & toda a eſpecie de carbunculos reſiſtem a todo o ar peſtilencial, & com particularidade obraõ defendendo ao coração, as eſmeraldas ao cerebro, às ſafiras ao figado, o coral ao eſtomago, a pedra achates, & as perolas contra a peſte, &c. E todos eſtes bezoarticos, ou poſtos nos dedos, ou fobre o coração, ou trazidos na boca, ou o melhor de tudo feytos em pó muy futil, miſturados nos mantimentos, aproveytaõ com grande evidencia. O jaſpe pendurado ao peſcoço ſuspende, & pára a hemorrhagia do nariz. Se com hũa ſafira ſe fizer hum circulo ao redor de hum bubão, ou carvão peſtilencial, em breve tempo o bubão ſe fará negro, & cahirá; fazendoſe com eſta meſma pedra hũ circulo ao redor dos olhos de quem tem be-xigas, ſe perſervaõ os olhos dos eſtragos deſte mal. Pedra fina, ou precioſa. *Gemma, æ. Fem. Cic. Lapillus, i. Maſc. Horat.* Couſa feyta de pedras precioſas. *Gemmeus, a, um. Cic.* Guarnecido de pedras precioſas. *Gemmatuſ, a, um. Cic.* Copo guarnecido de pedras precioſas muyto brilhantes. *Poculum gemmiſ diſtinctum clariffimiſ. Cic.* ou *fulgentiſſimiſ gemmiſ illuminatum. Cic.* Virgilio diz, *Patera agravis*, & em outro lugar, *Patera inſigniſ gemmiſ.*

Pedra enſoſſo. Parede de pedra enſoſſo. *Vid. Enſoſſo.*

Dar de pedra. Phraſe de Ourives. He roçar o ouro com humas pedras, para ſe
Tom. VI.

alizar, & tomar bom polimento. *Lapidibus*, ou *saxis aurum fricare*, ou *defricare*, (*co, cui, etum, & catum.*)

Pedra. Meteor. Agua, que na meya regiaõ do ar ſe congela nas nuvens pela aſpera, & penetrante frialdade da dita regiaõ, & pela contrariedade da quentura, que a cerca, a qual dividida em pequenas bolas, cahe em terra. *Grando, dimiſ. Fem. Cic.* Ser açoutado da pedra. *Vapulare*, ou *verberari grandine*. No livro 4. das ſuas queſtoens naturaes, cap. 7. diz Seneca, que em Cleone, Cidade da Grecia, ſe devaſſava dos que tinhaõ obrigaçãõ de antever as tormentas do ar, quando por ſeu deſcuydo a pedra fazia dano às vinhas. *Cleonis judicium reddebantur in illoſ, quibuſ delegata erat cura providendæ tempeſtatiſ, quòd negligentia eorum vineæ vapulaſſent.* Na 1. Ode do 3. livro diz Horacio, *Verberatæ grandine vineæ.* Vinhas maltratadas, ou danificadas da pedra. Sugeyto à pedra, ou onde coſtuma chover muyta pedra. *Grandinoſuſ, a, um.* Neſte ſentido uſa Columella deſte adjectivo, no cap. 1. do 3. livro, aonde diz: *Qualitate cæli grandinoſam, ventoſamque; & pouco mais abayxo, ventoſo quoque. & tumultuoſo ſtatu cæli, eaſdem vi-tes tenaceſ, ac duri acini committet; grandinoſo, quæ foliis duris, latiſque ſunt, quò meliùſ protegant fructum.* Chove pedra *Grandinat. Sen. Phil. Queſt. natural. cap. 4. Cadit grando. Cic. Degrandinat. Ovid.* Vem cahindo pedra com muyta furia. *Crepitantiſ ſalitiſ horrida grando. Virg. 1. Georg.*

Pedra Pomes. Pedra eſponjoſa, poroſa, leve, friavel, & alvadia; botaõ-na os montes que lançaõ fogo. Tem virtude eſtítica, alimpa as gengivas, & os dentes, reſolve com a ſua quentura todas as couſas, que eſcurecem a viſta, encoura as chagas, & reprime as excreſcencias da carne podre. *Pumex, icis. Maſc. Virgil.* (Os q̄ fazem eſte nome do genero feminino ſó tem por ſi hum lugar de Catullo, o qual tem ſuas duvidas.) Couſa que participa da natureza da pedra Pomes, ou que ſe parece com ella. *Pumiceuſ, a, um.*

Ggij *Plin.*

Plin. Hist. Alimpar alguma coufa com pedra pomes. *Pumicare. Tibull.* ou *Pumicè expolire*, com accusat. Brunido com pedra Pomes. *Pumicatus, a, um. Plin. Jun.*

Pedra. Doença. Calculo, que dos humores crassos, & viscosos, & endurecidos com o calor natural, se fórma nos rins, ou na bexiga, & impede as vias da ourina. *Calculus, i. Masc. Plin. Hist.* Doente de pedra, ou que tem pedra. *Calculosus, a, um. Plin. Hist. Qui calculo laborat.* A doença da pedra. *Calculorum valetudo, inis. Fem. Plin. Hist.* Abrir a quem tem pedra. *Alicui per incisionem, ou sectionem, calculum eximere.*

Pedra bazar. Precioso contraveneno, assim chamado de *Bazar*, palavra do Malabar, que val o mesmo, que *Praça*, porque algumas vezes se vende esta pedra nas praças das Cidades da India, & por isso lhe deu o povo este nome (como advertio Christovão da Costa, no livro das drogas Orientaes, pag 155.) Derivão outros este nome *Bazar*, de *Pazar*, ou *Bezard*, que na India he o nome do animal, em cujo corpo se cria; ou das palavras Persianas, *Bed*, que quer dizer Remedio, & *Zabar*, que val o mesmo, que veneno; ou da palavra Arabica *Bezabard*, que quer dizer, *Conservador da vida*; ou finalmente do Hebraico *Baharzehar*, que val o mesmo que *Victoriosa do veneno*. Ha muitas castas de pedras Bazares; pedra Bazar Oriental, Occidental, mineral, Germanica, & artificial. A pedra Bazar Oriental se cria no bucho de certo animal, a que os Persas chamão Pazão. Estes são da feyção dos bodes, & mayores que carneyros, velocissimos em correr, de sentidos muy espertos, & nisto se querem muito parecer com os veados, excepto que tem a cor mais acesa, & quasi que tira a roxa. No seu Itinerario da India, pag. 83. o P. Fr. Gaspar de S. Bernardino, depois de fazer a descripção do Pazão, conclue dizendo, que *Pazar*, he o nome proprio desta pedra, & o de *Bazar*, improprio, & corrupto. Acha-se este animal nas In-

dias Orientaes, & particularmente na Ilha das Vacas, além do cabo de Comorim, & tambem no Reyno de Golconda, no Cananor, em algumas partes de Malaca, & nos montes, que confinão com a China. Do ordinario pasto deste animal, que são os olhos, ou botoens de certo arbutto, resalta a formação da pedra Bazar, que a modo de cebola está composta de varias capas, ou camisas, & no ventre do animal estão as pedras dispostas de maneyra, que a primeyra he mayor que a segunda, & esta que as outras, cuja grandeza vay sempre diminuindo com proporção. Tem esta pedra notaveis virtudes contra todas as enfermidades venenosas, & contagiosas. Heremedio sudorifico, cardiaco, litrontiptico, & hysterico; facilita o parto, expelle as pareas, & he taõ amigo do coração, que todos os remedios cardiacos se chamão por analogia, Bezoarticos. A dosis ordinaria he de quatro grãos atè doze. No seu Tratado da peste Marcellino Bompart quer que nos males pestilenciaes se dem ao menos doze grãos, para destruir a violencia do veneno. Com varias experiencias se conhece, se a pedra he verdadeyra. As provas exteriores da sua bondade são a viveza da cor, & lisura da superficie, o pezo, a ligeyreza, & a orden, & delgadeza das camisas, ou tonas por dentro, que apparecem depois de quebrada. Tambem molhaõ com a lingua alguma parte da pedra, & a esfregaõ hum pouco na cal, ou na parede, ou deytaõ hum pequeno de pô de cal na mão, & alli esfregaõ hum pouco a pedra, & sendo verdadeyra, logo setinge a cal de hum fermoto verde, & sendo falsa, não toma a cal aquella bella cor, mas outra muyto menos esperta, & viva. Tomão outros o justo pezo da pedra, & a deyxão de molho em agua o espaço de quatro horas, & depois de a enxugar muyto bem, se não pezar alguma coufa mais que d'antes, ou se a agua mudar de cor, he falsa. O mais certo final de todos he, quando tomada por boca, preserva da morte a pessoa, a que se deu veneno.

Bazar

Bazar Occidental, he o do Perù; engendrase no ventre de algũs animaes daquela terra, a que chamãõ, *Guanacos*, *Jachos*, *Viounas*, & *Taraguas*. Bazar mineral, he o que se compoem de substancias mine-
raes, como pões hemeticos, & espirito de salitre, que adoçados com repetidas lavagens, convertem em qualidade diaphoretica a virtude purgativa do antimonio. Bazar Germanico, ou Bazar de Alemanha, he huma pedra, que se acha no ventriculo da cabra montez. Esta pedra he negra, & do tamanho de hũa noz, & agradavel ao olfacto, quando a quebraõ. He soberano remedio contra as febres malignas, venenos, & doenças contagiosas. Outras pedras, tambem chamadas Bazares, ou Bezoarticas, se achãõ no ventre do ouriço, do bugio, da cabra, & das vacas; a estas ultimas chamalhe Cardano *Ovos de vaca*. Depois de ajuntar estas noticias me vierão à mão as de Jacobo Boncio, Medico de Batavia Nova, na Ilha de Java, o qual no seu quarto livro, intitulado, *Notæ in Garciam ab Orta*, cap. 45. pertende que o verdadeyro nome da pedra Bazar he *Pa-zahar*, voz Persiana, composta de *Pa*, que quer dizer *Contra*, & *Zahar*, que val o mesmo que *Veneno*; de sorte que *Pa-zahar*, vem a ser o mesmo que *Contraveneno*. A isto acrescenta o dito Boncio, que em hum lugar chamado *Stabanon*, tres jornadas de Lara, Cidade, & porto celebre da Persia, nasce no campo hũa certa herba do feytio de açafraõ, ordinario pasto de humas cabras, em cujo ventre se gera do dito alimento esta pedra, taõ estimada, & preferida às que em outras terras se geraõ, que o Graõ Xaabas, Emperador dos Persas, que morreu anno de 1628. tinha no dito lugar vigias com obrigação de lhe trazerem à Corte toda a pedra, que passasse de certo pezo. O Padre Teyxeira, Portuguez, no seu livro dos Reys da Persia, em idioma Castelhana, faz mençaõ de outras cabras Bezoarticas de huma Ilha de Ceylaõ, & da costa de Coromandel, chamada Ilha das Vacas, (da qual já temos feyto mençaõ,) & escreve que de huma no-

Tom. VI.

tavel inundaçaõ, que no anno de 1585. submergio a dita Ilha, se tirãõ hũas cabras, que levadas a outra parte, por falta da dita herba não creavaõ pedra Bazar; mas que dalli a poucos annos ficando a Ilha livre da marugem das aguas salgadas, tornou a herba a brotar, & as cabras restituidas a este pasto, tornãõ a produzir pedras Bazares. No que toca às milagrosas virtudes, & facultades que à pedra Bazar se attribuem, affirma o já allegado Boncio, que em muytas experiencias achou o contrario, & diz, que nas pobres cabras causa esta pedra tantas dores, como nos homens a dor de pedra; & que, segundo o tamanho da dita pedra, andaõ as tristes mais, ou menos pezadas, & molestadas; & finalmente que vio algumas destas pedras tomadas dos ventriculos dos bugios, redondinhas, & do comprimento pouco mais de hum dedo, que saõ tidas por melhores que todas as mais. Ha huma pedra Bazar chamada *Mineral*, mas facticia. Os Chemicos a compoem com varios magisterios de arruda, escordio, & outros simplices, que provocão o suor. Tambem chamãõ *Bazar Jovial*, ao estanho calcinado com espirito de salitre destillado, & evaporado. Pedra Bazar. *Lapis Bezahar*, ou *Lapis Bezaharius*.

Pedra de Aguia. *Vid.* Aguia.

Pedra de afiar, ou de amolar. *Cos, cotis. Fem Virgil. Liv.* Pedra de afiar com agua. *Cos aquaria. Plin. Hist.* Pedra de afiar com azeyte. *Cos olearis. Plin. Hist.*

Pedra de linho. *Vid.* Linho.

Pedra Philosophal. Se houve, ou se ha tal pedra no mundo, naõ he propriamente pedra, mas he a materia, com que alguns Philosophos, ou Alchimistas, pretendem fazer artificialmente ouro. O mayor argumento, com que se costuma impugnar a possibilidade deste artificio, he que não se póde naturalmente mudar huma cousa de huma especie para outra, como he fazer do estanho prata, ou da prata ouro. A este argumento respondem os professores desta Arte, que os metaes naõ saõ especificamente, mas só acci-

Gg iij dental.

dentalmente diversos ; & que a tenção, ou intento da natureza , que sempre tende ao mais perfeyto, he fazer de todos os metaes ouro, o que de ordinario não consegue , ou porque das veas da terra se tiraõ antes do tempo requilito os metaes imperfeytos , & indigestos ; ou porque nos montes, em que se vão creando, contrahem, como as crianças no ventre materno, as immundicias , & impuridades da terra, sua matriz ; & do mesmo modo, que hum homem por ser pallido, amarello, & doente, não differe especificamente daquelle, que he côrado, vermelho, & bem disposto, assim não differe hum metal de outro essencialmente, mas só accidentalmente, por ser mais, ou menos puro, ou impuro, ou mais, ou menos saõ, ou doente, como *v.g.* o chumbo, que pelas muitas fezes, que tem, he o mais impuro dos metaes ; & o ouro sumamente apurado, & por consequencia sumamente compacto, porque homogeneo, & por isso mais difficultoso de dissolver, he dos metaes o mais puro. A pedra pois Philosophal, ou o pó, a que chamaõ de projecção, lançado sobre o metal mais impuro, derretido, se tivera a virtude, que se lhe attribue, não transformaria essencialmente o metal, mas fazendo evaporar as fezes, & materias etherogeneas, ficaria ouro, aquella parte, que a natureza destinou para este effeyto, & assim como com a chama de hũa vela se converteria logo em fogo hum monte de polvora, assim com a pedra Philosophal, ouro vital dos Philosophos, se converteria em ouro perfeyto hũ mar de metal liquido, & disposto para receber a efficacia da sua impressão, (como advertio na sua Chrysopeya Augurello.) Nem tão pouco se augmentaria a difficultade desta transformação com a brevidade do tempo, porque, segundo Aristoteles no quinto livro da sua Physica, assim como ha mortes repentinas, & violentas, contrapostas às que chamamos naturaes, tambem ha produções, ou gerações anticipadas, & quasi instantaneas, que abreviã o curso, & methodo ordi-

nario da natureza. Conheço, que estas, & outras muitas razoens, que neste lugar se poderião trazer, sem experiencia, são frivolas ; porẽm não me posso resolver a negar absolutamente a possibilidade da pedra Philosophal ; quanto mais que o P. Martinho del Rio, perguntando nas suas Disquisições Magicas, se a pedra Philosophal, ou a arte de fazer ouro, he arte diabolica, affirma que não, & certifica com exemplos, que traz, que por doze differentes modos naturaes se pôde fazer ouro. Tambem não acabo de me persuadir, que todos os Authores antigos, & modernos, que seriamente, & com altíssimas razões philosophicas tratãõ esta materia com grande estudo, & sem emolumento algum, quizessem inculcar aos leytores das suas obras fabulas por verdades. Verdade he, que algũas experiencias, que parecem abonos desta arte, bem consideradas, & examinadas, são enganosa. Na Cidade de Florença em Italia, entre as preciosas curiosidades, que se mostraõ na famosa Galeria do Grão Duque de Toscana, se vé hum prégo meyo ferro, & meyo ouro. Eu o vi mais de huma vez, & quem o mostrava, dava a entender, que a parte do dito prégo, feyta ouro, era milagre da pedra Philosophal, obrado por hũ Chímico, que por aquellas partes passára, & desaparecera. Dahi a algũs annos passey de Italia para França, & de França para Portugal, aonde tive a honra de beijar as mãos ao Graõ Principe de Toscana, hoje Cosmo III. & na Cidade de Lisboa praticando com elle sobre a possibilidade da pedra Philosophal, admirado de que elle a impugnasse, procurey firmalla com o prégo ; mas foy o dito Principe servido defanganarme, dizendo que a parte aurea do dito prégo não era transmutação de ferro em ouro, mas união de hum bocado de ferro com ouro, & essa tão sutil, que ficára imperceptivel ao tacto, & à vista. Por este, & outros modos, & artificios, muitos falsos Alchimistas desacreditãõ esta sciencia ; porẽm não faltãõ homens de bom juizo, que lhe dem

dem algum credito , & ainda que o Abade Furetiere, no seu Diccionario Francez a despreze , como delirio da imaginação , & occupação de loucos , parece quiz a Academia Real de França dar a esta Arte alguma probabilidade no seu famoso Diccionario, pag. 212. aonde diz, que Nicolao Flamel, Francez de nação, com a intelligencia de hum livro, que lhe communicára hum Judeo, chamado Abraham, chegou a fazer ouro em tão grande quantidade, que dotára com boas rendas quatorze Igrejas, & outros tantos Hospitaes em França, & que vivendo em hum tempo, em que era muyto mais raro, que hoje, o dinheyro, a saber, nos annos de 1393. & 1413. gastára em obras pias mais de dous milhões de cruzados. O thesouro da faude, que tambem por meyo da pedra Philosophal se espera, he muyto mais estimavel, que o das riquezas. O fundamento desta esperança he, que sendo a pedra Philosophal o correctivo dos viciosos excessos dos tres principios, ou elementos da Philosophia Chymica, a saber, *Sal, Enxofre, & Mercurio*, que são a causa das doenças dos metaes imperfeytos; tambem as enfermidades do corpo humano se originaõ de algum excessõ dos tres ditos principios, ou por qualidades terreas, que he o que chamão *Sal*, ou por qualidades oleosas, & igneas, que he o a que chamaõ *Enxofre*, ou por qualidades aquosas, que he o que chamão *Mercurio*; & nos corpos, como nos metaes destroe a pedra Philosophal estas nocivas qualidades; & esta he a razão, porque a pedra Philosophal se chama *Medicina univrsal*. Entre as experiencias deste prodigioso preservativo das enfermidades corporaes, huma das notaveis, he a que temos na pessoa de Federico Gualdo, que no anno de mil & seiscentos & oitenta & dous, por conjecturas bem fundadas passava de trezentos annos de idade, improvilamente desapareceu da Cidade de Veneza, aonde algũs successos davaõ motivo para suspeytar que com o auxilio da pedra Philosophal prolongava a vida. Aos argumen-

tos, que se poderiaõ formar contra esta tão singular maravilha, responde o Author de hum livrinho Italiano, impresso em Colonia no anno de 1694. intitulado, *La Critica della morte, o vero l' Apologia della vita. e le ricette dell' Arte, che accrescono i languori della natura*; & no principio do dito livro se vé a effigie do dito Federico Gualdo, com esta inscripção Latina.

Federicus Gualdus

Natione, ut dicebatur, Germanus, sed verè Cosmopolita; attamen melius dicam,

HERMETICI ORBIS PRINCEPS,

Nam plusquam trium sæculorũ coetaneus, A multis assertus,

Tamen suo ore nonagenarius confessus,

Anno MDCLXXXIII. die XXII. Maii

Solus iter ignotum accipiens à Venetâ urbe,

Ubi quadragenarius incola moratus est, migravit, imò disparuit.

Como a faude abayxo da graça de Deos, seja neste mundo o mayor bem do homem, cõm razão se houvera de preferir a todas as sciencias humanas a da pedra Philosophal; & por isso com esperança de huma dilatada vida, ou quando menos de huma vida sem achaques até a hora destinada de Deos para a morte, gastarão muitos Philosophos muyto dinheyro, & muyto tempo na investigação deste admiravel segredo, que he o unico, que pôde conservar o humido radical, & calor natural em perfyta união, & armonia, desterrando a velhice, & restituindo a mocidade; advertindo, que nenhum medicamento natural tem virtude, para restituir as partes vitaes danadas, porque (como dizem os Philosophos) *A privatione ad habitum non datur regressus*; mas só pôde haver remedios para expellir humores eterogeneos, & nocivos, & para com esta expulsaõ acrescentar muitos annos de vida. Para conseguir este bem, que dos bens transitorios he sem duvida o mayor, he preciso acertar com a materia da pedra Philosophal; para este effeyto escolhêrão alguns o vitriolo, outros o manâ, outros o orvalho, & outros a prata,

prata, & o ouro; mas acho que os melhores Mestres desta Arte assentaõ, que não se pòde tirar a materia da pedra Philosophal de metal algum, ainda que perfeyto, mas da materia mais proxima à formação dos metaes. Achada pois a materia, que he huma das mayores difficuldades desta Arte, saõ tantos os Enigmas dos Authores, & taõ varias as operações desta fabrica, que quasi nunca se alcança o que se intenta. O mais saõ conselho, que nesta materia se pòde dar aos que desejaõ dilatar a vida, he que observem as leys de hum verdadeyro celibato, & de huma moderada abstinencia, porque de ordinario os vicios, contrarios a estas duas virtudes, saõ a funesta causa da brevidade das nossas vidas. Naõ recorro a esta moralidade para eludir os argumentos, que se podem fazer contra a possibilidade do Lapis, porque não me obriguey a averiguar esta materia. Mas não posso deyxar de estranhar a facilidade com que muytos se rim dos nomes enigmaticos desta Philosophia, como se os homens doutissimos, q̄ usáraõ delles, os inventáraõ para ostentarem o seu saber, & zombarem do mundo. Esta mesma escuridade, he mysterio para mayor veneraçãõ da Arte. Só dos nomes que se dão à materia da qual se compoem o Lapis, ou ao proprio Lapis depois da sua composição, se podem fazer catalogos capazes de encher grandes volumes, & com a declaração dellas, & de outros infinitos concernentes às operaçoens, & effeytos do Lapis, grandes livrarias. Que imaginaõ estes Mysochimicos, Antagonistas, & Antipodas da Hermetica Philosophia, que sonhavaõ, & deliravaõ os Sabios, que nas suas obras chamáraõ à materia do Lapis, *Naturalis, Simplex, Catholica, Chaosa, ou Chaotica, Primaterialis, antiquissima, vel verè Saturnina*, & finalmente *materia rerum prima*? Todos estes epithetos tendem a mostrar que esta materia he realmente a primeyra de todas; que della todas nascem, & a ella todas por putrefaçãõ natural se reduzem, sem por isso ser ella a materia prima (segundo os

principios da Philosophia Aristotelica.) Todos os nomes que lhe deraõ saõ mysterios, que occultamente insinuão as suas propriedades, & qualidades naturaes. Chama-se *Microcosmus noster Macrocosmicus*, porque nella se contem todas as virtudes elementaes, & celestes do mundo grãde, & pequeno. Chamãolhe *Chaos*, porque nella todas estas virtudes estão misturadas, & confusas. Chamãolhe *Magnesia*, porque attrahe para si todos os metaes, particularmente o ouro, & a prata, por causa da sua perfeçãõ. Chamãolhe *Ente metallico*, & na realidade o he, porque delle se originão, & formão todos os metaes. Chamãolhe *Espirito*, porque he volatil, & dá aos metaes vida, como seu vital espirito. Chamãolhe *Altissima, & unica Medicina*, porque cura todas as enfermidades dos homens, & dos metaes. Chamãolhe *Veneno*, porque aos metaes, & mais cousas dá morte, conduzindo-as à putrefaçãõ, mas para as regenerar, & restituir a estado mais perfeyto. Chamãolhe *Lixivium, id est, Cenrada, ou Decoada*, porque tira, & absterge todas as impuridades metallicas. Chamãolhe *Esposa, Mãy, Mulher, Heva, &c.* porque della nascem nobilissimos filhos; & no mesmo tempo chamãolhe *Virgem, & pura*, porque ainda que produza filhos, permanece casta, & depois de os matar, & afogar ao proprio marido, os resuscita, & restitue à immortal, & incorruptivel vida. Chama-se *Leyte virginal*, porque da sua terra sahe a modo de leyte o seu licor, & no recipiente com o frio se coalha a modo de manteyga, & com o calor se dissolve. Chama-se *Sangue*, porque se faz vermelho como sangue, & contem, como sangue, espirito de vida. Chama-se *Agua ardente, & ignea*, porque derrete todos os metaes com mais actividade do que poderia fazer o fogo mais violento. Chama-se *Lucifero, Estrella matutina, & vespertina*, porque na operação luz muyto nas manhãs, & nas tardes; o que he digno de grande admiraçãõ. Chamãolhe *Iris*, porq̄ nella se vem as proprias cores, que

que no Arco celeste se divide, finalmente por outras innumeraveis observações se chama *Serpens*, & *Draco*, *Nubes*, *Ros*, *Luna*, *Plumbum*, *Venus Naturæ*, *Sputum Lunæ*, *Syrupus granatorum*, *Aqua repugnans igni*, *congelata*, *non madefaciens manus*, *glacies sulphorum*, *Lapis non lapis*, *de semine mundi maioris*, *filius Omnisios parenti suo*, *in quo omnis plenitudo naturæ*, *hoc est El-L-XF IR magnum*, &c. Isto he que o vulgo chama *Pedra Philosophal*, indose de todos os titulos, que se lhe attribuem, sem outro fundamento, que o que poderia ter hum rustico, que ouvindo fallar em fórma accidental, substancial, assistente, informante, & em especie expressa, impressa, infima, intercional, objectiva, predicavel, subalterna, subicivel, &c. se risse da Logica, chave das sciencias; ou aos eccos de Espiração activa, & passiva, Innascibilidade, Hypostasi, Omohypostaton, Pneumatômacho, Consubstancialidade, Immanencia, Processões, Relações, Emanações, zombasse da Theologia, nobilissima filha da Fé, & gloriosissima interprete dos arcanos Divinos. Os que não admittem esta Chimica, aceytem esta moralidade. A verdadeyra pedra Philosophal, he a graça de Deos, que communica à alma a virtude de purificar os metaes dos cinco sentidos, & converter em prata, & ouro para a coroa da gloria as nossas obras. O humido superfluo, que os Chemicos devem tirar, he o luxo; o sulphureo ardor, he o fogo da luxuria; a negridão corruptente, he a macula do peccado; as fezes terrestres, que estorvão os progressos da obra, são o amor aos bens da terra, que contamina a pureza do espirito. Tambem nesta obra concorrem as operações Chemicas, a saber, *Sublimação*, quando se levanta a alma ao conhecimento do Altissimo; *Precipitação*, quando conhece a sua bayxeza; *Calcinação*, com o pensamento nas cinzas da morte; *Solução*, *liquação*, & *destillação*, nas lagrimas da penitencia; *Coagulação*, & *Fixação*, na constancia da Fé, & firmeza no amor de Deos, &c. *Vid. Espi-*

rito universal. A hum medicamento que se prepara de ouro, aço, & azougue, chama Fioravanto *Pedra Philosophal*. *Polyanth. Medic. 808.*

Pedrahume. Especie de sal mineral, ou succo concreto, de cor branca, menos picante, & mais astringente que vitriolo. Chama-se em Latim *Alumen*, à lamina, & em Portuguez *Pedrahume*, como quem dissera *Pedralume*, porque dá viveza, & luz às cores, como os oleos, & gomas de que usão os pintores para obras de illuminação, & os Tintureyros usão delle, para dispor o pano, & receber com mayor lustre a cor, que lhe querem dar. **Pedrahume de Rocha**, he o que com picaretos se tira de huma mina, dura como pedra, & he o que se entende nas boticas, quando se falla gèralmente em Pedrahume. Esta Pedrahume de rocha he branca, & transparente, & chamaõhe Pedrahume artificial, porque juntamente com a pedra, que a dá, se queyma, como cal, & depois se coze em caldeyras com agua. Ha outra Pedrahume vermelha, a que algũs chamão Pedrahume Romana, & escreve Plinio Histor. que vira Pedrahume negra. Pedrahume de pluma tem a propriedade da pedra, a que chamão *Amianto*, porque não se gasta no fogo. A pedrahume liquida, segundo Plinio, se tira fluida da mina, em que se engendra, & depois se seca ao Sol. A Pedrahume, a que chamão **Çucarina**, pela semelhança que tem com açúcar, he artificial, & se faz com Pedrahume de rocha, misturada com claras de ovo, & agua rosada. Ha outras especies de Pedrahume, que por abreviar não declaro. A Pedrahume he quente, & seca no terceyro grau; queymada perde a força, & fervida em agua de tanchagem, encoura as chagas, & esta he a agua, a q chamão **Luminosa**. **Pedrahume. Alumen, inis. Neut. Plin.** Coufa misturada com Pedrahume. **Aluminatus**, ou **exaluminatus**, a. um. **Plin. Hist.** Lugar em que ha Pedrahume. **Locus aluminosus. Vitruv.**

• **Pedra de lagar. Vid. Galga.**

Pedra

Pedra de tocar, ou pedra de toque: *Vid.* Toque.

Pedra leiteyra. Pedra que tem cor de leyte, & sabor d'elle depois de moida. *Ga-lactites, e. Masc. Plin. Hist.*

Pedra mel. Pedra fina, de cor amarela. *Melites, e. Masc. Plin. Hist.*

Pedra d'Ara. *Vid.* Ara.

Pedra de cevar. *Vid.* Iman. No Dialogo 4. fol. 130 col. 1. diz Amador Arraiz q̄ he falso, q̄ a pedra de cevar não attrahe o ferro, estando presente o diamante. No mesmo lugar affirma o dito Author que hum Medico Portuguez, o qual assistio muitos annos na India, escreve que a pedra de cevar, comida em certa quantidade, preserva da velhice, & que hum Rey de Ceylaõ mandava fazer panelas desta pedra, em que lhe faziaõ de comer. Da falla opinião q̄ correo, de que na Cidade de Medina, no templo em que está sepultado Masoma, a caixa de ferro em que estão seus ossos, fica suspensa no ar, pela igualdade com que pedras de cevar, por todas as partes attrahem para si a dita cayxa. *Vid.* Medina.

Pedra de sal. *Vid.* Sal.

Pedra de Corisco, ou Corisco. No seu Diccionario, verbo, *Foudre*, pag. 455. assenta a Academia Real de França, que o que vulgarmente se chama *Pedra de Corisco*, não he realmente pedra, formada na nuvem, por quanto não he verosimel, que a materia, da qual se houvera de formar a pedra, se condense, quando se inflamma, sendo mais provavel, que neste mesmo tempo, como lavareda, se exhale. O Abbade Furetiere, alumno da dita Academia, & sequaz da mesma opinião, diz no seu Diccionario Francez, que as pedras de corisco, que em varias partes se mostraõ, são fabulosas. A outros não parece improvavel, que assim como na terra, da mistura dos vapores com a exalação, se gerão as pedras, & os mineraes, tambem no ar se gere pedra com a exalação reconcentrada na nuvem. O certo he, que na terra se achão humas pedras, compridinhas, & lisas, de cor verde escuro, & com figura de cunha,

cuja parte mais larga he aguda, & ferida com ferro, ou aço, faz muyto fogo: estas cõmumente são tidas por pedras de corisco, & [segundo Alberto Magno, *Mineral. lib 2. in Physica, cap. 37.*] cahem das nuvens com trovoadas, & da geração dellas escreve Vital Zuccolo, *Me-teor. pag. 19.* que de exalação acesa inflammada com certa humidade viscosa, & tenaz, com a agitação da nuvem se cõdenção, & endurecem, & acompanha-das das reliquias da exalação inflam-mada, rasgando a nuvem, cahem como setras do Ceo, & por isto lhe chamão com Suidas *Ceraunos*, ou *Ceraunus*, porque *Ceraunos* em Grego quer dizer *Rayo*. No seu Museo pag. 149. allega Luis Moscardo com Bonardo, Author do livro intitulado, *M. neira do mundo*, o qual diz que quem traz consigo hũa pedra destas, não póde ser ferido de rayos, nem affogar-se. Eu tenho huma, mas nem com ella me quizera eu expor a rayos, ou naufragios. *Fulmen, inis. Neut. ou Lapis fulmineus.* Já que na letra C, aetymologia de *Corisco* nos passou por alto, parece que se póde este nome derivar de *Coriscus*, que em Latim val o mesmo que *Frecha*, ou *Arremessaõ leve*. *Coriscus*, diz Nonio no commento deste verso, do livro 10. da Eneida. (*Coriscique leves humeris, & lethifer arcus*) *leve missile, in modum sagittarum.* Querem outros que *Coriscus* seja *Aljava*, & no dito verso lem, *Coriti*, ou *Corytique leves* do Grego *Corytos*.

Pedra. Peixe Pedra. Na 1. parte da sua Hiltor. da Ethiopia Oriental, cap 5. escreve o P. Fr. João dos Santos, que nos rios de Cuama se cria hum peyxex, semelhante a grande choupa, gordo, & saboroso, a que chamão, *Peyxe Pedra*. Em Ormuz ha hũa pedra, a que chamão *Pedra Peyxe*. *Vid.* Peixe.

Pedra de Cobra. Acha-se em varias partes de Cambaya, sem se saber certamente se sahe de cobra, ou serpente. São chatas, de pardo escuro, ovadas, & lisas, com hũa mancha alvadia no meyo. Raras são as verdadeyras; a mayor parte das que

que se vendem são compostas, & por isso não se experimenta sempre o remedio, que dellas se espera. Use-se dellas contra as mordeduras dos insectos, ou animaes venenosos. Quando a parte leza não faz sangue, se faz nella huma incisão com vidro, & se applica a pedra, que logo se pega, & depois de embebida, cahe de si mesma, & lançada em leyte, deyxá todo o veneno, que attrahio, & torna a cobrar a sua primeyra virtude. O Abbade Furetiere no seu Diccionario, *verb. Pierre*, & Cornelio no Diccionario da Academia Franceza, erradamente dizem, que esta pedra se acha na cabeça da cobra, a que os Portuguezes chamão, Cobra de capello. Francisco Redi no seu livro intitulado, *Experimenta, &c.* tom. 2. pag. 68. tambem suppoem, que a dita pedra se acha na cabeça da cobra de capello; & finalmente conclue com as palavras do P. Miguel Boim, Religioso da Companhia, que os Jogues compoem as ditas pedras, quando vem, que as cobras de capello, que elles amansaõ, não as trazem na cabeça. Outra pedra, que tambem se chama de cobra, vem do Reyno de Mombaça; dizem que se acha na cabeça de huma serpente; mas pessoas fidedignas, que estiverão naquellas partes, me affirmarão, que a serpente não he a que se chama de Capello. São estas pedras de varia grandeza, & pezo, & as ha de meyo arratel; são redondas, & escabrosas; as que se tirão da serpente, são brancas, & tem toda a sua virtude; outras, que se achão nos matos, que acaso se queymão, & com elles as ditas serpentes, & mais bichos, são de hum pardotirante a negro, & tem menos virtude que as outras. São soberano remedio contra toda a sorte de colica, & contra as suppreffoens de ourina. Moem-se, & se deytão em vinho, & são quasi do mesmo amargor, que as do Porco Espinho. Muitas pessoas com os pòs desta pedra, lançãrão a pedra que tinhão nos rins. Hum Portuguez meu amigo, que correo a India, & que hoje está em Pariz, tem hũa, da qual tem recebido muyto alivio nas

suppreffoens que padeceo.

Pedra Judaica. Chamase assim, porque nasce em Judéa. Achase tambem em algumas partes de Bohemia, & nos campos de Coimbra. Tem figura de bolota, & he cortada de humas linhas tão iguaes, que parecem tiradas ao compasso. Delida, & bebida serve para desfazer a pedra nos rins, com melhor successo que na bexiga. Outros lhe chamão Mama. *Vid. Mama. Lapis Judaicus.* Pedra Quadrada. *Vid. Pedra Candar, ou Caudar.*

Pedra Phrygia. Nasce em Cappadoçia, mas (como advertio Dioscorides) chamão-lhe Phrygia, porque os Tintureyros da Phrygia usavão della. Della escreveo Galeno, que deseca poderosamente, & he algum tanto constringente, & mordicante. Da pedra Phrygia falla em varios lugares da sua segunda parte Apologetica, Joseph Homem de Andrade. *Lapis Phrygius.*

Pedra Infernal. Especie de caustico, chamado Infernal, não só em razão da sua cor negra, mas tambem porque tem qualidade adurente, & infernal. Compoem-se de limaduras de prata, agua forte, &c. Ou faz-se de cal em pedra, caparrosa, salitre, pedrahume crua, tudo feyto em pó, & botado em hũa panela com muitos buracos no fundo, & a agua que se estyla, se serve até que fique em pedra. Use-se della para corrosivo das carnes baboças, & superfluas. *Lapis causticus.* Outros lhe chamão *Luna caustica*, em razão da prata, que entra na sua composição, porque os Chemicos chamão à prata, Lua. O seu nome commum he, *Lapis Infernalis.* (A pedra Infernal he o melhor caustico, que inventou a industria humana, pois queyma sem doer, & faz chaga sem esquentar, nem causar ardores na ourina. &c. *Polyanth. Medic. 780*)

Pedra Nephritica. *Vid. Nephritico.*

Pedra Iman. *Vid. Iman.*

A pedra da Coroação. *Vid. Coroação.*

Pedra Serpentina. *Vid. Serpentino.*

Pedra Simotracea. *Vid. Simotraceo.*

Pedra de moer. *Vid. Moer.*

Pedra de brunir. *Vid. Esmeril.*

Pedra

Pedra de moinho. *Vid. Mó.*

Pedra esponja. São humas pedrinhas, que se achão nas esponjas, & que segundo Dioscorides, bebidas com vinho, quebrão a pedra na bexiga. O que Galeno, & Mattiolo não admittem; só confessaõ, que tem virtude para quebrar a pedra, que se cria nos rins. Estas pedras esponjas se desfazem em hũ humor branco, como leyte. Tambem queymadas, & reduzidas em cinza, juntamente com a esponja, são boas para alimpar os dentes. *Lapis spongiae*. Plinio Hittoric. lhe chama com nome Grego *Cystheolithos*, *iithi*, palavra composta de *Schisein*, Fender, ou romper, & *Lithos*, Pedra.

Pedra de Porco Espinho ou Porco Spim. Cria-se esta pedra no bucho, ou como querem outros, na bexiga do fel do Porco Espinho. Outros dizem que he outro bicho da feyção do Porco, & muito mais pequeno, o que cria esta pedra. He singular remedio para colicas, vomitos, fraquezas de estomago, afflições do coração, affectos uterinos das mulheres, xaqueca, payxões de rins, retenção de urina, & febres malignas, &c. A eleyção della he, que seja do tamanho de huma gema de ovo, dura, pezada, & tire a cor ruyva, como pelota de tabão de cheyro, salpicada, & ha de ser como jaspeada, & que deytada na agua a faça amargosa, & languinhosa, como faz o tabão. Outras ha, que são mayores, como pelota de couro. Estas são mais leves, & tem pouca estimação. Entre todos os medicamētos Bezoarticos do Oriente, tem a pedra de Porco Espinho, boa, & legitima, o primeyro lugar. No seu livro intitulado, *Correcção de abusos*, &c. tratado 3. §. 94. traz o Doutor Frey Manoel de Azevedo os varios modos de applicar esta pedra, conforme a variedade das enfermidades. Pedra de Porco Espinho. Anselmo Boecio, no seu livro intitulado, *Gemmarum, & Lapidum Histor. lib. 2. cap. 180.* lhe chama, *Lapis porcinus*; & no cap. 182. he de opinião que he a mesma pedra, que Garcias da Horta chama, *Pedra de Malaca*, & por isso o dito Anselmo lhe

chama *Lapis Malacensis*, & diz que se achã nas terras de Pan, perto de Malaca, & que he o mais precioso, & raro Bezoartico da India.

A primeyra pedra. He a que se lança nos alicesses de algum edificio publico, ou palacio de Principe, com algũa inscripção honorifica. *Primus lapis, qui fofsis edificii fundamentis jacitur*, ou *locatur*.

Pedra branca, & pedra negra. Costumavão os antigos, & particularmente os povos da Thracia, contar os dias felices com pedrinhas brancas, & com pedrinhas negras os dias, em que lhes succedia algũa desgraça. Este dia merece ser affinalado com pedra branca. *Dies iste albo signandus est lapillo*. Oh que bello, oh que felice dia! affinalo-hey com pedra branca. *O diem, candidissimo calculo mihi notandum!* Plin. *Jun.* (Da laude de v. m. não tenho novas ha muytos dias: estes não serão contados com pedra branca; mas o será o em que v. m. me disser que passa bem. Cartas de D. Francisco Manoel, pag. 269.)

Pedra de Escandalo. O Author do *Breviario Theologico*, na pag. 252. dando a razão desta metaphora diz: *Etymologicè scandalum est lapis eminent in viâ scandendus, ne sit offendiculo, & causa lapsus. Est offendiculum, ad quod offendit quis pedem suum. Est lapis offensionis, & petra scandali.* (Não quero pagar com pedras de escandalo estas tão preciosas, que v. m. me dá nestas regras. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, tom. 2. 63.) *Vid. Escandalo.*

Pedra Angular. No cap. 2. num. 20. da Epistola aos Ephesios chama S. Paulo a Christo Senhor nosso, Pedra angular, porque assim como no fundamento de hum edificio, com a primeyra pedra angular se unem no cunhal os dous muros, ou paredes, que se encontrão; assim no edificio da sua Igreja unio Christo o povo Judaico com o povo Christão, o Testamento velho com o novo, & a ley Escrita com a ley da Graça. Tambem a Christo se appropria admiravelmente o que

que o Psalmista, & S. Pedro dizem, da pedra, que depois de regeytada dos fabricadores, chegou a ser pedra angular. *Lapis, quem reprobaverunt edificantes, hic factus est in caput anguli.* Por antiga tradição dizem os Judeos, que quando se edificava o Templo de Salamão, os Cabouqueyros, & Alveneyros, que das pederneyras do monte Libano tiravão, & cortavão as pedras, regeytavão huma pedra, que pela sua grossura, & dureza lhes pareceo muito difficultosa de lavar, & que esta mesma pedra se achàra milagrosamente em hum dos cunhaes do dito edificio, onde servia de pedra angular. Lyrano, Pineda, Valencia, & outros Escriturarios admittem esta historia, ou tradição; & dizem que os lugares da Escritura, em que se faz menção della, alludem a Christo Senhor nosso, que ainda que desprezado, & desamparado de todos, com o milagroso artificio da omnipotente mão de Deos chegou a ser pedra angular, & unitiva no edificio, & corpo mystico de sua Igreja. *Lapis angularis.* Este adjectivo he de Vitruvio.

Pedra fundamental. Diz-se do que he como fundamento, & bale de materias politicas, & moraes, ou de negocios, & emprezas de muita importancia. *Id quod aliquid nititur.* Esta ley he a pedra fundamental do Reyno, da Republica, &c. *Lex ista est Regni, ou Republicæ fundamentum.* Chama Cicero aos principios da Logica. *Dialecticæ fundamentum.*

Pedra. Na Universidade de Coimbra, quando algum estudante se ha de examinar, depois de admittido, se vay assentar por humildade em huma pedra, deputada para esta função, com a cabeça descuberta, & o primeyro Examinador faz ao examinando as perguntas costumadas, Como se chama, & de que Bispado, & lugar he, &c. & finalmente propoem o problema dos Physicos, & depois os outros dous Examinadores fazem seus argumentos, &c. Acabado o primeyro exame, toma a pedra o segundo examinando, &c. (A quatro dias do mez de Fevereiro à tarde a primeyra pedra, a que

Tom. VI.

seachará presente o Reytor, & juntos a elle estaraõ os Examinadores. Estatut. da Univerfid. pag. 239.)

PEDRADA. Golpe que se dá com pedra. *ictus lapidis, ou saxi.* Tacito diz, *Saxorum ictus.* Pedradas.

Jugar às pedradas, *Certare lapidibus.*

Dar huma pedrada a alguém. *Lapide aliquem percutere. Cic.*

Matarão-nos às pedradas. *Illum lapidibus obruerunt. Cic.*

Lançar fóra alguém às pedradas. *Aliquem lapidibus ejicere. Cic.*

Houve muita pedrada. *Fit magna lapidatio. Cic.*

PEDRARIA, chamão os Architectos à pedra de cantaria, para a distinguir da pedra de alvenaria. *Lapides scētiles, ou quadrata saxa, orum. Neut. Plur.*

Pedraria algumas vezes val o mesmo que pedras finas. *Gemmæ, arum. Fem. Plur.* (Rubis, & safiras, & outra muyta sorte de pedraria. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, 121. col. 2.) (A opinião dos cobiçolos deu preço ao ouro, & pedraria. Lobo, Corte na Aldea, 161.)

PEDREGAL. Campo, ou terra, onde ha muyta pedra. *Saxetum, i. Neut. Cic.* Qual he o pedregal taõ aspero, q' o agricultor naõ cultive? *Quod est tam asperum saxetum, in quo agricolatum cultus non elaboret? Cic.*

PEDREGOSO. Cheyo de pedras. *Lapidosus, a, um. Virgil.* Ovidio diz, *Ager lapidosus, & lapidosus rivus.*

Pedregoso. Cheyo de pedrinhas. *Calculosus, a, um. Columel.* O P. Fr. Bernardo de Britto diz, Pedragoso. (Revolvendo seu cavallo em hum lugar pedragoso. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 171. col. 2.) (As terras pedregosas se tem no fundo pedras. Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 6.)

PEDREGULHO. Muita pedrinha junta, como a que se vé nas prayas do mar, ou nas bordas dos rios. *Glarea, e. Fem. Colum.* Cheyo de pedregulho. *Glareosus, a, um. Columel.* (Pedregulho miudo em modo de grossa area. Barros, 1. Decad. fol. 50 col. 2.)

PEDREIRA. Lugar no campo, ou no

Hh monte,

monte donde se tirão pedras para obras. *Lapidicina, e. Fem. Cic.* Chama Plauto às pedreiras. *Lapidariae latomiae, arum. Fem. Plur.*

Pedreira. Valia para alcançar hum favor, ou para conleguir qualquer negocio. *Vid.* Valia, Intercessor, Medianeyro, &c. (Para render o Filisteo de David, bastou hũa pedra; para render estes Filisteos, tão estirados, não basta huma pedreyra, nem muitas pedreyras. *Vieir. tom. I. pag. 669.*)

PEDREIRO. Pequena peça de artelha•ria, assim chamada, porque he mais propria para disparar pedras, que balas. Não o assentão em caixa, como o canhão, mas só em cavallete, porque neste estado o manejaõ facilmente, para fazer a pontaria alta, ou bayxa, ou horizontal, & de ponto em branco. Ha varias castas de pedreyros. Pedreyros encampanados, são os que tem a alma a modo de campna, alargandose desde o fogaõ até a boca. Pedreyros encamarados, são os que tem de comprimento oito até nove diâmetros de sua bala desde o fogaõ até a joya, & tem a alma junto à culatra mais estreita, a qual parte se chama camara, que he de tres diâmetros de comprido, & o diâmetro da dita camara he de ametade, ou dous terços da boca. Pedreyros de macho de camara são semelhâtes aos pedreyros encamarados; só tem a parte superior da camara aberta, pela qual se mete dentro da dita peça hum macho, ou camara de ferro, reforçada, & argolada com argolas de ferro, que se segura com cunhas do mesmo. Pedreiro. *Tormentum minus, displodendis lapidibus, quàm globulis ferreis, aptius.*

Pedreiro. Official que faz obras de pedra, & cal. *Structor, oris. Masc. Cic. Lapidarius, ii. Masc. Pomponius Mela.* Pedreiro de alvenaria. *Vid.* Alvanel. Pedreiro de Cantaria. *Vid.* Canteiro.

Pedreiro. Andorinha mais pequena que as legitimas. Deve de ser a que os Ornithologos chamão *Hirundo opus*, por ter as pernas mais curtas que as outras; chamalhe o vulgo pedreyros, porque

costumão fazer o ninho nos buracos, & entre as pedras das torres.

PEDRÊZ. Ferro pedrez. *Vid.* Ferro. (Por ser ferro pedrez, quebra como vidro. Barros, 3. Dec. fol. 45. col. 1.)

Cavallo pedrez. He o que tem hús sinais pretos, & castanhos entre o branco, do tamanho de varias pedras pequeninas. (Galvão, Tratado da Gineta, cap. 19. pag. 99.) Cavallo Pedrez. *Equus, albaine, nigris, & ex rutilo nigrescentibus maculis perspersâ.*

PEDRINHA. Pedra pequena. *Lapillus, i. Masc. Flin. Hist. Calculus, i. Masc. Cic.* (Pedrinha na boca. Jogo pueril, em que se distribue huma pedrinha entre muitos, & em quanto se não adevinha, tem certa pena.

PEDRISCO. *Vid.* Pedra. Pedrisco por pedra se acha na Profodia do P. Bento Pereira, no Portuguez da palavra *Grando.*

PEDRO. *Adagios Portuguezes do nome de Pedro.* Meu filho Pedro, antes Mestre, que discipulo.

Muyto vay de Pedro a Pedro.

Picame Pedro, picartehey.

Bem está S. Pedro em Roma.

Achou Pedro o seu cajado.

Mente Pedro, porque o tem de vezo.

Dia de S. Pedro, tapa rego.

Dia de S. Pedro vé teu olivedo, & se vires hum bago, espera por cento.

Quem ensinou a Pedro, fallar gallego.

Velho he Pedro para cabreyro.

Tão bom he Pedro, como seu amo.

PEDROGAÕ. Pequena Villa de Portugal, no Alemtejo, quatorze legoas da Villa do Crato, em sitio plano.

Pedrogão grande. Villa da Estremadura de Portugal, na planicie de huma ferra, cercada dos rios Zezere, & Pera. Foy fundada pelos Petronios Romanos, de que se achão memorias. Arruinada com o tempo, & variedades da fortuna, El Rey D. Affonso Henriques a mandou povoar, & lhe deu foral seu filho Affonso. Em quanto os Reys tiverão a Corte em Coimbra, lhes servio de casa de recreação, & montaria.

PEDROU.

PEDROUÇO. Montão de pedras. *Acer-
vus lapidum.*

PEG

PEGA. Ave que tem as costas pretas, & a barriga branca. Não he de comer, porque se mantem de bichos nojentos. He facil de domesticar, & he capaz de aprender, quando com cuydado a ensi-
nãõ. Faz o seu ninho com arte particu-
lar, & de ordinario poem nove, ou dez
ovos. Heralé dos Gaviaens de fama. Em
França junto a Santo Albino houve en-
tre pegas, & gralhas huma batalha tão
cruel, que de cada parte cahiraõ em ter-
ra muitas mortas, & foraõ tantas as que
nesta peleja se ajuntãraõ, que tomavãõ
campo de duas legoas. Dalli a algũs dias
se deu naquelle mesmo lugar huma ba-
talha, em que morreo muyta gente; des-
ta batalha, & deste estrago parece que
foy annuncio a peleja, & morte das pe-
gas. *Pica, e, Fem. Ovid.* A ave a que os
Latinos chamãõ, *Pica Græca*, he huma
especie de pega silvestre, mas de cor cin-
zenta nas costas, & branca na garganta,
barriga, & cauda. He pouco mayor que
merlo.

Adagios Portuguezes da Pega.

Dizem, & dirãõ, que a pega não he
gavião.

A pega no souto, não a tomará o mes-
cio, nem o doudo.

Quando pegas gallinhas, quando gal-
linhas pegas.

A casa das Pegas. He nos Paços de
Sintra huma casa, cujo tecto está todo
pintado de aves deste nome.

Pêga prizaõ de boys. Na sua Ortho-
graphia pag. 73. vers. quer Duarte Nu-
nes de Leão se escreva *Peega* com dous
ee, para o distinguir de *Pega*, Ave.

Pega. (Termo Nautico.) He hum pe-
daço de pao, a modo de chapeo, em ci-
ma da cabeça dos mastos. Tambem os
mastareos tem pegas. Não tem nome
proprio Latino.

PÊGADA. Impressão da planta do pé
do homem, ou do animal. *Vestigium, ii.*
Neut. Cic. Vid. Pisada.

Tom. VI.

Fazer pégada. *Vestigium facere. Cic. Ve-
stigium imprimere in aliquo loco. Cic.*

A pégada do Pico. No cume da mais
alta serra da Ilha de Ceilão, ha huma pe-
quena planicie em redondo de alguns
trinta passos de diametro, no meyo da
qual está huma pedra de dous covados,
mais alta que toda a planicie, a modo
de mesa, & no meyo della se vê impressa
a figura de huma pégada de homem, que
terá de comprido dous palmos, a qual
pégada, segundo a tradiçãõ dos naturaes
da Ilha, he de hũ homem, na opiniãõ del-
les santo, que do Reyno Delii, (que he
abayxo dos rios Indo, & Ganges) foy ter
a esta Ilha, & nella esteve muytos annos,
metendo os moradores em uõ de cre-
rem, & adorarem hum só Deos, creador
do Ceo, & da terra. De mais de mil le-
goas concorrem alli peregrinos da Gen-
tilidade daquella parte do Oriente, a ve-
nerarem a famosa pégada. *Vid.* Barros 3.
Dec. fol. 26. col. 3. & 4. O P. Berthola-
meu Guerreyro, da Companhia de Jesus,
no Sermão que prégou na Capella Real
de Lisboa, dia de S. Thomé, anno de
1623 (o qual Sermão foy impresso tam-
bem em Lisboa, anno de 1624) diz as
palavras que se seguem: (Podemos com
probabilidade afirmar, q̃ a pégada que
em hum alto monte está hoje impressa
na Ilha de Ceylão, que a Gentilidade
dos Chingalás tem por do primeyro ho-
mem, foy de S. Thomé, pois não lhe es-
capou esta Ilha da prégação do Euange-
lho. Que fallando Theodoretto no seu li-
vro *De Legibus*, do fervor com que S.
Thomé correra as partes do Oriente,
correndo o Euangelho, diz, *Insulam,*
quam Taprobanam vocant, prædicatione
verbi illustravit.) Vid. Pico de Adão.

PEGADIÇO. Coufa que se péga facil-
mente com outra. *Glutinosus, a, um. Plin.*
Hist.

Pegadiça doença, a que facilmente se
communica. *Morbus contagiosus. Cornel.*
Cels.

PEGADO. Unido com materia pega-
diça. Pegado com grude. *Vid.* Grudado.

Pegado à sua opiniãõ. *Opinionis suæ*
Hh ij tenax,

tenax, assim como diz Horacio, *Tenax propositi. Pertinax, acis. omn. gen. Cic.*

Pegado a alguém com affeição. *Alicujus amans, tis. omn. gen. Cic. Alicujus studiosus, a, um. Cic.* Todos estamos pegados à fazenda, às riquezas, mais do que convem. *Attentiores sumus ad rem omnes, quam sat est. Terent.*

Pegado aos divertimentos da mocidade, ou às coufas, que consigo traz a mocidade. *Affinis earum rerum, quas fert adolescentia. Terent.*

Pegado. Semelhante. Pouco differente. *Accedens, entis. omn. gen. ou Similitudine accedens ad, com accusat. Cic. Affinis alicui rei.* (D'outra fonte trata Plinio, & a refere como coufa muy pegada com estas. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 157. col. 3.*)

Pegado. Contiguo. Proximo. Visinho. Casas pegadas humas nas outras. *Contiguae domus. Ovid.* Comprou humas terras pegadas à sua fazenda *Fundo suo continentia praedia mercatus est. Cic.* (Chegará a humas casas pegadas na mesquita. *Barros, 2. Dec. fol. 56. col. 3.*)

Vinha o navio pegado na terra. *Navis oram legebat, ex Tit. Liv. ou Littus navis radebat. Ex Virgil.* (Vinha a frota muy pegada na terra. *Monarch. Lusitan. tom. 1. 371. col. 4.*)

Pegado. Junto. *Propè. Cic. Propter. Terent.* Pegado aos jardins de Cesar. *Propè Caesaris hortos. Horat. Vid. Junto.*

Pegado. Appellido em Portugal. He huma das familias nobres de Elvas, & o primeyro morgado que naquella Cidade se instituiu.

PEGADÔR. Peixe do mar Oceano. Tem o corpo roliço, de cor cinzenta, do comprimento de dezoyto dedos, & quatro de grossura; tem os olhos pequenos, & amarellos, & a menina dos olhos negra, com hũ semicirculo amarello. Tem a boca triangular & o beyço de cima mais curto, que o de bayxo. Não tem dentes, mas em lugar delles muytos biquinhos. Na parte superior da cabeça, q̄ he chata, se estende huma pelle rugosa, & atravessada de varias linhas, como o padar da boca de qualquer outro peyx.

Com a tenacidade destas rugas exteriores, se pega à barriga do tubaraõ, & o chupa. No livro 3. cap. 22. *De Piscibus*, delcreve Aldovrando este peyx com o nome de Ré.nora. O Gentio do Brasil lhe chama na sua lingua, *Iperuquiba*, & *Piraguiba*. (Pegadores se chamaõ estes peixes, & com grande propriedade, porque sendo pequenos, não se chegaõ a outros mayores, mas de tal forte se lhe pegaõ aos costados, que já mais os desaferraõ. *Vieira, tom. 2. 335.*) Jorge Maregravo na sua *Historia* lib. 4. diz, que este peixe se pega à barriga do tubaraõ; mas o P. Antonio Vieira, que affirma, que o tem visto passando a linha Equinocial, diz no lugar citado: (O peixe grande não pôde dobrar a cabeça, nem voltar a boca sobre os que traz às costas, & assim lhe sustenta o pezo, & mais a fome.) Segundo o Author da *Histor. da India Oriental*, part. 4. pag. 93. estes peixes, em outra linguagem se chamãõ *Suygers*, & são do tamanho de arenques; comem do que apanha o tubaraõ, entraõ na sua boca, & sahem della, sem dano algum, & são ordinariamente sete, ou oito. *Vid. Tubaraõ.*

PEGAFLÔR. Ave do Brasil, a que os Portuguezes deraõ este nome, porque voando pega nas flores com obico, & ló dellas se sustenta, & por isso não se pôde criar em casa, porque na prizão da gayola, & sem o seu florido alimento, morre. Ha muitas especies desta ave, todas fermosissimas, & com cores taõ vivas, taõ gentilmente matizadas, que podem fazer inveja aos mais lindos passaros do mundo. O Gentio do Brasil dá a esta avezinha varios nomes; hũs lhe chamãõ *Guainumbi*, outros *Aratica*, & outros *Aratarataguacu*. Não tem nome proprio Latino. *Vid. Picaflor.*

PEGAJÔSO. *Vid. Pegadiço.* (E quam pegajoso mal he este. *Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, fol. 419. col. 1.*)

PEGAMAÇO. Diz-se de coula pegadiça; & he usado neste adagio: O Sol de Março, pega como pegamaço, & fere como maço.

PEGA-

PEGAMENTO. A união de huma coufa pegada com outra. *Adhæſio, onis. Fem. Copulationes, & adhæſiones atomorum inter ſe. Cic.*

Herva dos pegamentos. *Vid. Herva.*

PEGAO de vento. *Vid. Pé de vento.* (Nos deu hum pegaõ de vento taõ riço. Hiſtor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 57. col. 1)

PEGAR huma coufa com outra, com alguma materia, que as una, como pez, grude, &c. *Conglutinare aliquid cum aliquo. Cic. Conglutinare duas res inter ſe. Vitruv. Agglutinare aliquid. Plin. Hiſt.*

Pegar no ſono. *Somnum capere, (cepi, captum) Cic.*

Pegar com os dentes. *Aliquid morſu apprehendere (do, di, ſum.) Plin. Hiſtor.*

Pegar de alguem. Prender. *Aliquem prehendere, ou comprehendere (do, di, ſum.) Injicere alicui manum. Cic. Aliquem corripere.* Mandou que pegassem delle, & que o entorcassem. *Hominem corripit, ac ſuſpendi juffit. Cic.*

Pegar em alguem. Pôr as mãos em alguem. *Aliquem manu prehendere.* Pegar na penna. *Stylum manu prehendere. Cic.* Hoje ſe deve dizer, *Calamum.* Pegoume na mão. *Manum meam apprehendit. Cic.*

Pegar de palavras com alguem. *Jurgia cum aliquo neſtere. Ovid.* Pegãraõ de palavras. *Verbis jurgati ſunt. Horat.*

Pegar o fogo, quando chega a alguma materia leca, & combuſtivel. *Ignem concipere. Cic.* Naõ pôde o fogo pegar neſta lenha. *Hoc lignum ignem reſpuit.* Pegou o fogo neſta materia. *Ad hanc materiam adhæſit ignis, Ex Cicerone.* Nas barracas pegou logo o fogo. *Casæ celeriter ignem comprehenderunt. Cæſar.* Pegou o fogo nas caſas dos vizinhos. *Ad proximas domos incendium pervasit.*

Pegar a raiz da planta. *Radicem capere. Plin. Hiſtor.* A vide vay pegando. *Vitis comprehendit. Columel.* Pegou á ulmeira. *Ulmus tenet. Columel.* Em muytos lugares uſa Columella do verbo *Comprehendere* neſte ſentido, & na opiniãõ dos Criticos ſempre ſe ſobentende algũ accusativo: *v g. terram, ou fumum.* Bom

Tom. VI.

ſerá trazer aqui as palavras do dito Author, de que poucos atẽgora fizeraõ caſo, ſendo todas excellentes para o intento. No cap. 10. do livro 5. diz: *Terra, quæ vitibus apta eſt, etiam arboribus eſt utilis: ante annum, quàm ſeminare voles, ſcrobem fodito; ita Sole, pluviisque macerabitur, & quod poſitum eſt, cito comprehendet.* No meſmo cap. diz: *Semina lege craſſa, non minus, quàm manubrium bidentis, reſta, levia, procera, ſine ulceribus, integro libro, ea bene, & celeriter comprehendent.* E no cap. 12. do meſmo livro: *Poteſt etiam ante Septembrem ſatis commodè ramis cytifus ſeri, quoniam facile comprehendit, & injuriam ſuſtinet.*

Pegar huma coufa em outra. Em hum valo, untado com azeite, não pega mais a goma. *Quæ ſemel oleum teſta combibit, alteram gummitionem non recipit, ou reſpuit. Columel.* Péga eſte cheyro nos veſtidos. *Transit in veſtes is odor. Plin Hiſt.*

Pegar. Attribuir, appropriar. Pegar hum nome a alguem. *Alicui nomen ponere. Cic. Imponere. Quintil.* (Eſtã hum cabo, a que os Antigos degradados pegãraõ o nome de Galé. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, 126. col. 1.)

Pegar. Enganar, fazer hũa peça. *Tem-lha pegado boa. Egregiè eum ludificatus eſt.* Pegou-ma. *Dolo me deluſit. Terent.*

Pegar a ancora no fundo do mar. *Vid. Morder.* Não pegar a ancora. *Vid. Garrar.* He termo Nautico.

Pegar. Tomar motivo para cenſurar, condenar, &c. Havia nelle, em que pegar. *Dabat anſam ad reprehendendum. Cic. Anſam reprehentionis habebat. Cic.*

Pegar manchas, vicios, &c. Pegoulhe as ſuas manchas, os ſeus vicios. *Suorum vitiorum contagione illum infecit. Illum vitiorum ſuorum labe adſperſit.*

Pegar da palavra. Aceytar a condiçaõ, que ſe propoem. *Ad conditionem accedere. Conditionem accipere. Descendere ad conditionem, ſibi ab aliquo propoſitam. Cic.*

Pegarse a alguma coufa. Unirſe com ella. *Alicui, ou ad aliquam rem adhæreſcere. Cic. Preterito, Adhæſi.*

Pegarse o fogo. *Vid. Pegar.*

Hh ij

Pegaõ

Pega-se este cheyro aos vestidos. *Trãsit in vestes is odor. Plin.*

Pegar-se a doença. Facilmente se pega este mal. *Contagiosum est illud malum. Pegouleme a febre do meu vizinho. Ex vicino contraxi febrem.*

Pegar-se à primeyra opinião sem consideração, & sem escolha. *Ad disciplinam aliquam, tanquam ad saxum, adhaerescere. Cic.* Allude este Author aos que na tormenta, & em perigo de naufragio se pegão à primeyra coula que topaõ.

Com suas chavinhas, ou cravinhos, se pega a vide a tudo o que acha. *Vitis, claviculis suis, quidquid naeta est, complectitur.*

O estomago está pegado à lingua. *Ad linguam stomachus adnectitur. Cic.*

Pegale aos dedos *Ad digitos lentescit. Virgil.* Falla o Poeta de huma boa terra, gorda, & pegadiça. Em vaso de barro, em que houve azeyte, já não pega a goma. *Quae semel oleum testa combibit, alteram gummitationem non recipit. Columel. lib. 12 cap. 1.* Mais abayxo diz neste mesmo lentido, *Respuit enim pinguitudo talem materiam, qualis est gummis.* Pegate aos vestidos este cheiro. *Transit in vestes is odor. Plin.*

Todos estes vicios se pegãrão a Antonio, ou Antonio he composto de todos estes vicios. *Antonius ex his tot vitis conglutinatus est. Cic.*

Pegar-se com hum Santo. Encomendar-se a elle, implorar com muita sê o seu patrocínio. *Se in alicujus Sancti clientelam conferre. (fero, tuli, latum.)*

Com a conveniencia se pega a amizade. *Utilitas amicitias conglutinat. Cic.*

PÊGASO. Fabuloso cavallo com azas, assim chamado da palavra Grega Πηγὰς, q̄ val o mesmo, que *Fontes*, porque segundo a ficção dos Poetas, nasceo este cavallo perto de hũa fonte do Oceano. Arato, Hygino, & outros o fazem filho de Neptuno, & Medusa. Querem outros que nascesse do sangue de Medusa, quando Perseo a matou. Este he o celebre cavallo, que na Boecia, perto do monte Helicon dando com a unha em hũ penedo, fez sahir hũa

fonte, que foy chamada Hippocrene, q̄ no Grego val o mesmo, que *Fonte do cavallo*, & que Persio, & outros Poetas chamão em Latim, *Fons caballinus*. Neste cavallo andava Bellophoron, quando combateo a Chimera, que devastava os campos de hũa terra da Asia menor, chamada Lycia. Cahio Bellophoron do cavallo, que andava pelos ares, & o cavallo se remontou ao Ceo, donde Jupiter o collocou entre os astros. *Pegasus, i. Masc.* Coufa do cavallo Pegaso *Pegaseus*, ou *Pegaseius, a, um.* Catullo diz, *Pegaseus volatus*; Persio diz, *Pegaseium melos.*

Pegalo. He a constellação, a que os Astronomos Arabes chamãrão *Alpherats*, & os nossos, *Equus magnus alatus, Medusæus*, ou *Gorgonius*. Está entre o Equador, & o Norte, consta de vinte estrellas, segundo Ptolomeo, ou de vinte & tres segundo Keplero, & Bayero; das quaes as mais conspicias, são tres, da segunda magnitude, & a que está na ponta da aza, he a mais clara de todas. As outras são da terceyra, quarta, quinta, & sexta grandeza. No joelho tem huma a que chamão *Scheat*, outra no pescoço, a que chamão *Marchab*. Todas tem qualidades secas, & adurentes, & as terras em que dominão são estereis de frutos, & abundantes de algũs mineraes, como ferro, pedrahume, & vitriolo. *Pegasus, i. Masc.* A que tem na boca, chama-se *Os Pegaso*.

Pegaso tambem he o nome de hũ antigo Jurisconsulto, donde vem o *Pegasinum Jurisconsultum*, do qual faz menção Pomponio, *lib. 2. de origine juris.*

PÊGO. Parece que se deriva do Grego, *Pelagos*, que val o mesmo que Profundeza do mar, ou alto mar; & assim *Pego* viria a ser, *Corrupção*, ou abbreviação de *Pelago*, tirando deste nome a syllaba do meyo. *Pêgo*. *Voragem*, ou lugar muyto profundo em hum rio, lagoa, ou outro concurso de aguas. *Garges, itis. Masc. Plin. Vorago, inis. Fem. Cic* (Nenhum ha tão grande, nem tão agigantado, que possa vadear aquelle pêgo. *Vieira, tom. 3. 90.*)

Pêgo undoso. O Oceano , ou a parte mais profunda nas ondas do mar. *Undosum pelagus.* Algumas vezes se acha *Pelagus* no genero masculino.

Côpoem do undoso pego os grossos mares.

Ulyssæa de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 37.

O pescador sincero, que amansado

Tem o pégo de Prochita com o canto.

Camões, Ecloga 6. Estanc. 6. Falla o Poeta no mar Tyrreno, q̄ cinge as Ilhas Eolidas, das quaes hũa se chama *Prochita*, nome tomado de huma ama de Eneas.

Pêgo. No sentido metapherico, & mystico. Na 1. parte dos seus Dialogos, pag. 42. O P. Fr. Heitor Pinto chama a Deos, Pêgo sem fundo de sabedoria. (Alma fumida no pégo da Essencia Divina. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 351.)

PÊGÔ. He o nome, que (segundo advertio Joaõ de Barros na 3. Decada, fol. 62.) os estrangeyros deraõ a huma Cidade, & Reyno da India, a que os natuaes chamão *Bagon*. Porém na opinião de outros tomou o Reyno de Pegû o nome do rio Pegû, sobre o qual está assentada a Cidade do mesmo nome, & cabeça do Reyno. Na Asia menor, entre o Tropico de Cancro, & a linha Equinoçial, na Península além do Ganges, fica o Reyno de Pegû, o qual he muy chaõ, a modo de campina, que muitas vezes se alaga, assim com os esteyros do mar, que entraõ nella, como pelas bocas de dous grandes rios, que a retalhão toda em grande numero de Ilhas, & a fertilizaõ de todo o genero de fruta, hortaliças, & mantimentos, com muita creação de gado manso, & bravio, aves, & pescado de toda a casta. Até o tempo que Antonio Correa passou a este Reyno a assentar pazes com o Rey d'elle, teria o Reyno de Pegû pouco mais de noventa legoas de comprimento, & no mais largo outro tanto. Porém com a communicação, & ajuda dos Portuguezes, engrandeceo El Rey o seu Reyno com as terras, que tomou aos povos Brammãs, & outros seus vizinhos; até que finalmente hũ vasallo del Rey de Pegû, com a dita

gente Brammã, que he muy bellicosa, não só tomou todo o Reyno de Pegû, mas ainda conquistou os Reynos Prom, Melitay, Chalam, Bacam, Mirandû, & Avã, que correm contra o Norte mais de cento & cincoenta legoas. Não sey com que fundamento poz Moreri no seu Diccionario Historico Francez, que antigamente o Reyno de Pegû continha dous Imperios, os quaes constavaõ de vinte & seis Reynos. Os povos do Pegû são Gentios, & crem que Deos he o Autho de todos os bens, que lograõ os homens nesta vida; mas que ao Demonio deu poder para dispor de todos os males à sua vontade, que he a razão porque de ordinario mais se encomendaõ ao demonio, que a Deos, sem embargo de que os seus sacerdotes, chamados *Talapoens*, prêgaõ muito contra o sacrilego abuso desta impiedade. Das relaçoens modernas se colhe, que hoje o Reyno de Pegû está sugeyto ao Rey de Avã, & que as fronteyras dos Reynos de Pegû, & de Sião ficãraõ taõ arruinadas da continuação das guerras, que os Reys de hum, & outro Reyno foraõ obrigados a assentar pazes, as quæ elles não quebrantão, senão com algũas correrias, que elles fazem nas Primaveraes. A Cidade de Pegû dista do mar doze legoas; na Cidade nova assiste El Rey com a sua Corte; os mercadores, & mecanicos occupão a Cidade velha, que he toda de madeyra, excepto os armazens, que são de abobada. Ao pé dos muros ha hum fosso, cheyo de agua, em que se criaõ crocodilos, para impedir a passagem ao inimigo, que quizesse tomalla por entrepreza. No meyo da Cidade nova está o palacio del Rey, & no meyo d'elle huma sumptuosa Mesquita chea de Idolos de ouro moço, & prata, coroados de pedraria fina, & ornados de colares de diamantes, que não tem preço. Todas estas estatuas forão collocadas neste templo pelo Rey de Pegû, depois da celebre victoria, que teve del Rey de Sião no anno de 1568. na guerra que lhe moveo, por lhe não querer vender, por qualquer preço, que lhe offere-

offereceffe, hum dos dous elefantes brancos, que elle tinha. Na Relação annal das cousas que os Padres da Companhia fizeram na India, tirada das cartas do Padre Fernão Guerreiro, acho que este tesouro de ouro, & pedraria está no Reyno de Tangú, na Cidade do mesmo nome, & que hum Rey do Pegú o trespassára para lá, depois de muitos centos de annos, que os Reys seus antecessores o tinham ajuntado, livro 2. da dita Relação, pag. 101. A historia, ou Fabula da geração, & multiplicação da gente do Pegú, he que vindo ter à costa daquelle Reyno, ainda deserto, & inhabitado, hum navio da China, destroçado da tormenta, no qual só escapáram huma mulher, & hum caô; teve ella copula com este animal, de que houve filhos, que depois os houverão della, com que a terra se veyo a povoar de maneyra, que sendo muita a gente se passou ao Reyno de Siaô, & porque em ambas estas partes as mulheres tem melhor parecer que os homens, dizem ellas, que as femeas sahem à primeyra mãy, & os machos ao primeyro pay. Sobre a possibilidade desta monstruosa geração, veja o curioso o que diz Manoel de Faria, commentando a oitava 122. do Canto 10. da Lusíada, em que diz o Poeta:

*Olha o Reyno Arracaõ, olha o assento
De Pegú, que já monstros povoarãõ,
Monstros filhos do feyo ajuntamento
D'uma mulher, & hũ caõ q' sós se achãrãõ.
Chamãõ algũs ao Reyno, & Cidade de
Pegú, Pegicum, i. Neut,*

PEGULHAL. Derivase de *Pecus*, que no Latim val o mesmo que Gado. *Pecua. Neut. Plur. Genit. Pecuum. Dat. Pecubus. Tit. Liv. Plin. Pecuaría, iorum. Neut. Plur. Virgil. sobentendese Armenta. Tinha bom pegulhal. Erat ei pecuaría res ampla. Cic.*

Pegulhal de ovelhas. *Grex ovium.*

Pegulhal de Mouros chama Barros a huma quantidade de Mouros, porque a mayor parte delles são pastores, ou porque a sua vida, & os seus costumes são de brutos. (Aquella mesquita aonde se

recolhe aquelle pegulhal de Mouros. Barros 2. Dec. fol. 18. col. 4.)

PEGUREIRO. Pastorinho de gado, & o mais infimo dos pastores. *Pecuaríus, ii. Masc. Cic. Pastor infimus, ou Infimus gregis custos.* [Concorrerão os Pegureyros, seguidos dos lavradores. Mon. Lusitan. tom. 7. 545.]

Serranos, Pegureyros, & Pastores.
Lobo, Primavera, 3. parte 95.

PEI

PEIA. *Vid. Pea.*

PEJADO. Modestamente envergonhado. *Verecundus, a, um. Cic. Verecundans, antis. omn. gen.* (Obedecerão mais encolhidos, & pejados daquelle favor. Lobo, Primavera, 3. part. 193.)

Pejada mulher. A que traz creatura no ventre. *Gravidamulier. Vid. Ventre.* Esta pejada de Pamphilo, Pamphilo a fez prenhe. *Gravida è Pamphilo. Terent. sobentendese Est.* Andando sua mãy pejada d'elle; *id est*, trazendo-o sua mãy no ventre. *Cum mater pregnans illum alvo contineret. Cic. Vid. Prenhe.*

Pejado da lingua. Que tem a lingua embaraçada, que não pronuncia distintamente as palavras. *Blasus, a, um Ovid. Lingua pejada. Lingua blasa. Ovid.*

Pejado. Embaraçado, cheyo de cousas, que occupaõ quasi todo o lugar. *Impeditus, a, um. Impeditior, & impeditissimus*, são usados (A qual ribeira, por ser muy pejada, & çuja com Ilhetas. Barros, 2. Decad. fol. 190 col. 1.) (Estomago pejado *Vid. Cheyo.* (Por ser a hora vizinha ao comer, & o estomago pejado. Luz da Medic. 106.)

PEJADOURO. No Minho val o mesmo, que Adufa de moinho de agua.

PEJAMENTO. Pejamentos da Cidade se chamão em Lisboa as tendas que ha no publico, as logeas da ribeyra, & outros embaraços que pejaõ as ruas, & praças da Cidade. Os pejamentos da Cidade. *Urbis impedimenta, orum. Neut. Plur.*

PEJAR. Occupar. Embaraçar. *Vid. nos seus*

seus lugares. (Coutas tão miudas não he bem, que pejem o pensamento de hum homem. Guia de casados, pag. 59. vers.)

Pejar o moinho. He entrarlhe muita agua, que afoga o rodizio, & o não deixa andar. Pejou o moinho. *Moletrina aquis obruitur*, ou *aquarum copia opprimitur*.

Pejar-se. Ter vergonha com modestia, ou com desconfiança, & animo pusillanime. *Verecundari*. *Plaut.* (or, atus, sum.) Ninguem se deve pejar na mesa. *Verecundari neminem ad mensam decet*. *Plaut.*

Pejar de fallar em alguma cousa. *Erubescere loqui de re aliquâ*. *Cic.* *Vid.* Pejo. (Sem que à memoria lhe venha, pejar-se huns dos outros. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 121.)

PEIDO *vid.* Traque.

PEJO. Embaraço. Molestia. Faço-vos aqui pejo? *Sum ego hîc tibi gravis*, ou *molestus*? *Sum ego hîc tibi oneri*? Isto me faz pejo. *Hoc me gravat*.

Pejo. Abundancia nociva. Pejo de humores. *Humorum redundantia*, ou *redundatio*, *onis*. *Fem.* O ultimo he de Plinio. Pejo de humores no cerebro. *Profusior humorum, cerebrum inundantium, affluentia*, *e*. *Fem.* *Profusus humoris*, in *cerebrum exundantis effluuium*, *ii Neut.* (Se houvesse pejo de humores. Luz da Medic. 122.)

Pejo. Multidão, concurso. No pejo da Cidade. Na parte mais povoada. *In frequentiori populo*; *in populi frequentia*; *in frequentiori*, ou *frequentissimo urbis loco*. (Habitação, apartada do pejo da Cidade. Lobo, Primavera, 3. parte, 190.)

Pejo. Vergonhosa modestia. *Verecundia*, *e*. *Fem.* *Cic.* *Pudor*, *oris*. *Masc.* *Cic.* Com pejo. *Verecundè*. *Cic.* *Pudenter*. *Cic.* Com mais pejo. *Verecundiùs*. *Cic.* Ter pejo. *Verecundari*, (or, atus sum.) *Cic.* Moço que não tem pejo de cousa alguma. *Adolescens, exhausto pudore* *Ex Cic.* Homem que tem pejo. *Verecundus*. *a*, *um.* *Verecundior*, & *verecundissimus* são Latinos. *Pudibundus*, *a*, *um.* *Plin. Hist* Não ter pejo de alguma cousa. *Aliquid non erubescere*. *Cic.* Ter pejo de fallar em ma-

terias concernentes à castidade. *Erubescere loqui de pudicitia*. *Cic.* Não fazer o homem coufa, de que possa ter pejo. *Nul-lâ pallefcere culpâ*. *Horat.* Por pejo. *Pudore*. Por pejo não orava, não fallava em publico. *Pudore, à dicendo refugiebat*. *Cic.* (Por pejo deyxou de confessar hum peccado mortal. Promptuar. Moral. 288.)

PEIOR, & Peiorar. *vid.* Peor, & Peorar.

PEITA Qualquer cousa, que se dá para sobornar o Juiz, & corromper a justiça. Antigamente entre os Romanos, *Largitio*, sem mais nada, significava a peyta, que se dava para conseguir qualquer officio, ou dignidade da Republica; por onde diz Cicero 2. *De Oratore* 105. *Liberalitatem, ac benignitatem ab ambitu, atque largitione sejungere*; & em outro lugar diz o mesmo Author: *Philippus, largitionem, corruptelam esse dixit* Supposto isto, parece que entre nós *Peyta* se poderá também dizer com esta unica palavra, *Largitio, onis Fem.* Para mayor clareza se pode a peyta chamar, *Largitio, quâ aliquis molitur corruptelam iudicii, ou Pecunia ad subornandum iudicem*. Dar peytas. Prometter peitas, &c. *vid.* Peytar. Segundo as Ordenaçens do Reyno, peyta promettida, aceytada, & não recebida, basta para fazer perder o officio, & demais paga-se o tresdobro para a coroa. Também conforme as leys da mesma Ordenação, lib. 5. tit. 71 §. 2. O julgador, que receber peyta, perde para a coroa todos os seus bens, & o officio, que del Rey tiver; passando a peyta de cruzado, ou sua valia, além das sobreditas penas, he condenado a perpetuo degredo para o Brasil; & sendo a peyta de valia de dous marcos de prata, tem pena de morte.

Juiz que aceyta peytas de dinheyro. *Judex nummarius Cic.*

Sntença, que se dá em juizo por peytas. *Judicium nummarium. Cic.*

Sobornar o Juiz com peytas. *Judicem largitione, ou pecuniâ, ou pretio corrumpere. Judicis fidem pecuniâ labefactare. Cic.*

Reji-

Rejeitar com brio as peytas dos criminosos. *Alto vultu dona nocentium rejicere. Horat.*

Homem innocente, de cuja condenção foraõ causa as peytas. *Circumventus pecuniâ innocens. Cic.*

Che? Seria eutal, que aceytasse peytas para destruir hum innocente? *Fidem meam ad perniciem innocentis pecuniâ cõmutarem? Cic.*

Nunca por peytas faltou à justiça. *Hunc nulla conditio pecuniæ à summâ integritate deduxit. Cic.*

PEITÇA. He o nome de hũa embarcação, que se usa nos mares de Malaca. (Como os Jãos são homens, que usão deste ardil, fazem logo os navios todos repartidos em camaras, a que elles chamaõ *Peitças*, para este uo, que podem alagar a nao de agua, sem lhe entrar na mercadoria. Barros 2. Dec. fol. 94. col. 2.)

PEITADO. Juiz peytado. O que aceytou peitas. *Judex, largitionibus corruptus. Ex Sallust. in Cic.*

PEITAR. Sobornar, ou corromper com peita. Não só a mão do Ministro, mas nem a mão de seus domesticos se ha de facilitar em tomar peitas. Christo Senhor nosso, que com o imperio da voz resuscitou mortos, & sarou enfermos, querendo restituir à vida a filha de Jairo, Principe da Synagoga, & livrar da febre a sogra de S. Pedro, Principe da Igreja, com estylo differente do costumado, tomou huma, & outra pela mão, como para as santificar com o contacto das suas, & preservallas do contagio das peitas, capaz de perverter, & arruinar na mão de huma, o estado da Synagoga, & na mão de outra, o estado da Igreja. Receando El Rey David, que se acostumassem suas mãos a aceitar peitas, dizia a Deos: *Ne perdas cum impiis animam meam, &c. in quorum manibus iniquitates sunt, dextera eorum repleta est muneribus:* aqui lé Cayetano, *In quorum manibus cogitatio est;* porque nas mãos de Ministros, que se deixão peitar, está todo o seu cuidado para aceitar Quem aceitou a dadiva, não pôde deixar de favorecer

ao dador. Atè na incorruptivel | Justiça Divina observou a mulher de Sansão esta pratica, dizendo: Não nos ha Deos de perder, porque aceytou as nossas offer-tas. *Si Dominus nos vellet occidere, de manibus nostris holocaustum, & libamenta non suscepisset.* Judic. 13. 23. Peitar o Juiz, *Judicis fidem pecuniâ labefactare. Emere Judicem donis. Tit. Liv. vid. Peita.*

Fazer diligências para peitar a alguem. *Oppugnare aliquem pecuniâ. Cic.*

Juiz que se deixa peitar com dinheiro, ou com valias. *Judex graciosus. Afcon. Pedian. vid. Peita.*

Juiz que se não deixa peitar. *Judex incorruptus, ou integer. Cic.*

Deixouse peitar da amizade. *Sivit se amicitia corrumpi.* (Deixão-se peitar da amizade; deixão-se peitar da recommendação, da dependencia, do respeito. Vieira, tom. 1. 522.)

PEITAVENTO. (Termo de Caçador.) Levantar hũa ave peitavento, he levantar hũa ave de maneyra, que voe contra o vento para a colher mais facilmente. *Adversam vento avem ad volatum excitare, (o, avi, atum.)* (Levantará o caçador as adens peitavento. Diogo Fernandes, Arte da caça, pag. 49. vers.)

PEITILHOS. Antigamente dous cordelinhos, largos em riba, & agudos em baixo, que só se traziaõ com os guardinfantes, hoje são pela mayor parte todos de pedras.

PEITO. Geralmente fallando, he a parte anterior do animal, da garganta até o ventre. No tronco do corpo humano, o peyto he a segunda parte superior, da qual se fórma a arca, ou cavidade, em que o pericardeo, o coração, os bofes, & outras partes vitaes se encerraõ. Consta esta armação de varios ossos, dos quaes o principal, que está no meyo, he o osso a que os Anatomicos com palavra Grega chamaõ *Sternon*, o qual he largo de cima, & a modo de espada vay fenecendo em huma ponta, a que o vulgo chama, *Espinhela*. As partes lateraes do peyto são as costelas, & as suas partes posteriores são as vertebraes do espinhaço, &

ascostas, com o seu omoplato, ou parte mais larga do osso, que as cobre. Toda a cavidade do peyto tem hum panículo delgado, & duro, a que chamão *Pleura*, que interiormente o cinge, & esta mesma pleura, chegando à meya parte do peyto, se dobra, & o divide. Além do pericardeo, coração, & boses contem em si o peyto a vea cava montante, a grande arteria, o isophago, &c. & todo o seu comprimento, ou extensaõ he, (começando da parte superior) das clavículas, ou furculas até o diafragma, aonde acaba. Neste primeyro sentido, em que a palavra Peyto se toma só pela cavidade, em que as partes vitæ se encerrão, Plinio Hist. & Cornelio Celso, lhe chamão, *Thorax*, *cis. Masc. Vid. Thorax.*

Peito. A parte exterior delle, começando da garganta até o estomago, consta de cuticula, couro, carne, tetas, & musculos externos. *Pectus, pectoris. Neut. Virgil.*

Cousa do peyto, ou concernente ao peyto. *Pectoralis*, *is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cels.*

Que tem o peyto largo. *Pectorosus*, *a, um. Columel.* A galhardia de ter o peyto largo. *Dignitas in latitudine pectoris. Quintil.*

Peito. Mama. No Commento do Soneto 28. da Centuria 1. diz Man. de Faria: (Llamanse pechos, por estar en el pecho, mas su proprio nombre es Tetas en Español, y tambien Mamme, como en Italiano; pero los llamados cultos oy no admiten Mama, ni Teta, de que resulta ignorar yo qual fue la Teta, ò Mama, que los criò.) Logo mais abayxo mostra o dito Commentador exemplos, em que Camões no heroico de suas Lusíadas não teve escrupulo de usar de Mamas, & Tetas. *Vid. Cantic. 2. oit. 36. & Cantic. 9. oit. 56.* Criatura, ou criança de peyto. A que ainda mama o leyte da ama. *Lactentis. Masc.* sobentendese, *Puer.* Com tuas mãys não durmão as creaturas de peyto. *Lactentes, cum matribus ne cubent. Varro.* Romulo, que sendo ainda de peyto, foy ferido de hum rayo. *Romulus, lactens,*

fulmine ictus. Cic. 2. de Divinat.

Peitos de mulher. *Ubera*, *um. Plur. Neut. Mammæ*, ou *mamillæ*, *arum. Fem. Plur.* Vêo, ou lenço com que as mulheres Romanas cobrião os peytos. *Mamil-lare, is. Neut. Martial.*

Dar o peyto à criança. Darlhe de mamar. *Dare.* ou *præbere puero mammam. Terent. Uber admoveere puero,* ou com Phe-dro, *Puerum nutrire ad moto ubere.* Tirar-lhe, ou apartarlhe o peyto. *Puerum à mamma aujungere*, ou *ab ubere depellere. Vid. Defian ar.* (Não se deve dar o peyto à criança mais de tres vezes no dia, para que faça bom cozimento, & não se lhe corrompa no estomago, & seja causa de Epilepsia, & outras enfermidades. Este he o mantimento, que convem às crianças ate os vinte mezes, & quando mais até os dous annos, em que lhe devem apartar o peyto. Luz da Medicina, 372.)

Peito. Coração. *Pectus*, *oris. Neut.* Amale muito do peito o amigo. *Amicus amatur 100 pectore. Cic.* Tambem vós sois meus amigos muito do peito. *Vos quoque pectoribus nostris hæretis amici. Ovid.*

Sempre cuidey ò Padre amoroso

Que para as cousas q' en do peito amasse. Camões, Cant. 2. oit. 39. & no Cantic. 3. oit. 46.

Principe que do peito tanto amavaõ.

Peito. Pensamento. Saber tudo o que alguem tem no peito. *In pectus intimum alicujus inspicere. Senec. Phil.* Não se póde fiar hum amigo do outro, quando hũ, & outro se não descobre reciprocamente o peyto. *Nisi apertũ pectus videas, tuumque ostendas, nihil fidum, nihil exploratum habes. Cic. de Amic.* O que tenho no peito. *Meo in pectore conditum consilium. Plant.*

Peito. Coração. Valor. Resoluçãõ. Homem, que tem peito. *Homo firmi pectoris.* Chama Virgilio a homens que tem peito. *Certa pectora.* Tomar alguma cousa a peito. Estar com firme resoluçãõ de executar o que se intentou. Tomey isto a peyto. *Certum est me obfirmare viam, quam decrevi persequi. Terent. Hecyr. Hoc experiri*

periri decrevi. Quint. Curt. Tomar huma coula muito a peyto. *Advertere aliquid graviter. Terent.* Pôr o peyto à corrente. Opporfe com refolução a alguma coufa, contraria ao noſſo intento. *Contra aliquid animum obfirmare, Plaut.* ou *ſe obfirmare. Terent.* Pôr peito à corrente. *Adverſo flumini obniti.* Poem o peyto à corrente. *Pugnat ire in adverſas aquas. Ovid.* Pôr peito à corrente dos infortunios. *Obniti adverſis. Tac.*

Ora pôr peito à corrente
Que ſejais forçoſo, & ſão,
E de ſangue inda fervente,
Grão nadador, claramente
He quebrar braços em vão.

Franciſco de Sá, Sat. 5. num. 20.

Peyto de armas, peyto d' aço, ou peyto forte. Armadura de ferro, que cobre o peyto. *Ferrens thorax, cis.* ou *Peſtorale ferreum.* Em Varro, & Plin. Hiſt. ſe acha neſte ſentido o plural, *Peſtoralia.* Armado de peyto forte. *Thoracatus, a, um. Plin. Hiſt. lib. 5.* Virgilio diz, *Thoracâ induſtus. Peſtorale, is. Neut.* Tambem era hũa eſpecie de peito de armas, de que uſavão os antigos. Uſa Plinio Hiſtor. deſta palavra no cap. 37. cap. 7. aonde diz, *Sacratâ lege pugnantibus è peſtoralibus eorum, ocreisque, & galeis.* (Armouſe do peyto forte da contemplação. Vieira, tom. 1. pag. 426.)

Acharſe peyto com peyto com o inimigo. *Conferre manus, ou pedem, ou ferum, ou ſigna cum hoſte. Cic. Tit. Liv.*

Com Solymão ſe achou peyto com peyto,
Dãoſe os dous feros com furor violento,
Inimigos mortaes a braço eſtreyto.

Malaca conquiſt. liv. 11. oit. 50.

Peyto de prova. Armadura do peyto, que reſiſte às balas de moſquete. *Thorax, maioris fiſtulæ glandibus impenetrabilis.*

O peito do pé. *Summa pars pedis.* (Lhe dava pelo peito do pé. Mon. Luſit. tom. 1. 139. col. 1.)

Peito de gallinha. *Gallinæ ſtomachi pulpa, e. Fem.*

PEITOGUEIRA. Palavra do vulgo. *Vid. Toce.*

PEITORAL de beſtas. O peitoral do

cavallo, he hũa larga tira de couro, que atravessa o peyto do cavallo, ſerve de ter a ſella firme, de ſorte que não caya para traz, quando ſobe o cavallo. Ha de ſer cortada de maneyra, que tenha volta para cima a modo de fouce, porque não tendo eſte corte, aſſenta muito mal. O peytoral de caſcaveis ſe poem por cima do arção, & debaixo do caprazão, mochila, ou cithara, que a redonda à Mourisca. He adereço da Gineta. Peitoral. *Antilena, e. Fem.* Achafe eſta palavra neſte ſignificado, nas antigas gloſas de Philoxenes.

Coufa peitoral. Medicina boa para os achaques do peyto, & que facilita as materias, conteudas dentro no boſe, & traca arteria, capazes de ſerem expulſadas. Dos remedios peitoraes, hũs ſão engroſſantes, como Mucilagens de marmellos, Alquitira, Malvaiſco, Caranguejos em caldo; outros ſão incidentes, ou deglutinantes, como lirio Florentino, oleo de Avelãs, xarope de Alcaçuz, &c. Algũas vezes fazem os Medicos da palavra Peitoral, adjectivo, & em lugar de dizer hum remedio peitoral, dizem hum Peitoral. *Medicamentum, peſtori aptum, ou idoneum, ou utile.* (Outro peitoral, para reſtabelecer o boſe de algum vicio. Theſouro Apollin. 280.)

Cruz peitoral, ſe chama a que orna o peito, como a que trazem os Biſpos. A Cruz peitoral (dos Biſpos) he memoria da Payxão de Chriſto. Encheſe de Reliquias, para moſtrar o quanto abraça o Biſpo o exemplo dos Martyres, & mais Santos. *Crux peſtoralis.* Eſte adjectivo he de Celſo, mas ainda que ſegundo a ſua proſiſſão falle medicamente em coufa concernente ao peito, ſempre he palavra Latina, & não fizera eſcrupulo de uſar della neſte ſentido; quanto mais que em Calepino ſe acha *Fascia Peſtoralis,* mas ſem exemplo de Author. (Trazer anel, & Cruz peitoral. Chron. de Coneg. Reg. 1. part. 242.) Ha outra inſignia peitoral do Biſpo, da qual diz Domingos Macro no ſeu *Hierolexicon, Peſtorale appellatur gemma illa, quæ in Pontificali celebra.*

*celebratione ponitur pendens ante pectus Episcopi, ita ut fibulam pluvialis cooperiat, vel in fine aperturæ collaris casula. Significat antiquum summi Sacerdotis Rationale, ideo etiam Rationale, in quodam antiquo manuscripto Ceremoniali appellatur, & logo mais abayxo, fallando o dito Author em outra casta de peytoral, diz, Item aliquando pectorale, scabellum genuale significat. Tambem o Racional do Sũmo Sacerdote se chama em alguns Authores, *Pectorale*, porque era adorno do peito. *Vid.* Racional.*

PEITORIL. Muro pequeno, que dá pelo peito, para a gente não cair de lugar alto. Peitoril de janella, ou torre. *Fenestræ, vel turris lorica, & Fem.* No livro 5. de *Bello Gall.* diz Cesar, *Turres contabulantur, pinnae, loricaeque ex cratibus attexuntur.* Na declaração do significado de *Lorica*, diz Calepino: *Dicitur præterea Lorica in ædificiis, quoddam quasi sepimentum, & veluti peribolus, qui nos tuetur à lapsu.* (O salto, que deu do peytoril da torre, foy sentido. *Commentar. d'Albuquerque, 35.*) Na segunda Dec. fol. 56. col. 4. diz Joaõ de Barros: (Hum peitoril que se fazia à maneyra de terreiro tcherbo sobre a praya.) No livro 1. tit. 68. §. 24. & 25. diz a Ordenação: Frestas, janellas, ou peitoris não pôde ninguem fazer sobre casas, ou quintaes de outrem.) Peitoril, adjectivo, como quando diz o Author do *Methodo Lusitanico*, pag. 311. Quatro pedras peitoris, que amparaõ as quatro entradas da parte exterior, &c.

PEIXE, ou peixe. Animal que nasce, & vive na agua, cuberto de pelle, ou escamas, com guelras, barbatanas, &c. Hũs tomão o seu nome da semelhança que tem com algũs animaes terrestres, como Peixe rato, peixe gallo, peixe porco, peixe cavallo, peixe mulher, peixe sapo, lebre, leaõ, lobo marinho, &c. A outros se deu o nome do instrumento, q̃ na sua figura delles se representa: como peixe serra, peixe espada, peixe viola, peixe agulha, &c. Tãbem ha peixes com os nomes das suas proprias acções, & movimentos, co-

Tom. VI.

mõ peixe voador, peixe pegador, &c. Escreve Matthiolo, q̃ todos os peixes, excepto o Delphim, & o bezerro marinho, & algũs outros, nascem das ovas de suas mãys. Correndo os annos de Christo quatrocentos & noventa, diz Sigiberto na sua Chronica, que se tomáraõ no rio Minho huns peixes, que trazião escrita nas escamas a era deste mesmo anno, que corria, mostrando as letras, & numeros com diferente cor da ordinaria; o que pareceo prognostico dos estragos, que naquella costa do mar, & em outras de Portugal, fizerão as naçoens Septentrionaes, que nella entraraõ. *Vid.* *Mon. Lusit.* tom. 2. 177. col. 1. No seu Opusculo intitulado, *Experimenta Naturalia*, Francisco Redo diz, que não he tão simplez, que dê credito ao Padre Athanasio Kircher, que na sua China escreve ha hũs peixes escamosos, que todo o Inverno vivem debaixo da agua, & no principio da Primavera largão as escamas, & vestidos de pennas, abrem as azas, & voaõ para os montes, aonde vivem todo o Estio, & Outono, & chegando o Inverno tornão a tomar a sua primeyra figura, & se restituem ao mar. Peixe. *Piscis, is. Masc. Cic.* No cap. 16. do livro 8. chama Columella aos peixes em gèral, *Aquatilia animalia*, & no cap. 17. *Aquatile pecus.* Plauto diz, *Squamosum pecus.*

Peixe do mar, muito grande, como Atum, Balea, peixe Boy, & outros de extraordinaria, & monstruosa grandeza. *Cetus, i. Masc. Plaut.* No plural se diz, *Ceti, cetorum*, no genero mascul. Tambem se diz *Cete*, no genero neutro, só no plural; he do numero dos nomes indeclinaveis, que só tem nominativo, accusativo, & vocativo. O lugar do mar, em que se pescão estes grandes peixes. *Cetaria, arum. Fem. Plur. Plin. Hist.* ou *Cetaria, orum. Neut. Plur. Horat.* O que vende deste genero de peixes. *Cetarius, rii. Masc. Cic.*

Peixe do rio. *Piscis fluvialis. Colum.* ou *fluviatilis. Plin. Hist.* Rio que dá muito peixe. *Piscosus, Ovid.* ou *Pisculentus amnis, is. Masc. Plaut.*

Ii

Peixe

Peixe do mar. *Piscis marinus, i. Masc. Piscis pelagicus, ou pelagias, i. Masc. Columel.*

Peixe de escama. *Piscis squamosus, is. Masc. Columel. ou squamiger. Plin.*

Peixe de concha. *Concha, e. Fem. Plin. Hist.* o qual tambem chama a este genero de peixes, *Conchylia, ium. Plur. Neut. Columella* lhe dá o mesmo nome no cap. 8. do livro 7.

Peixes, que se crião entre penedos. *Pistes saxatiles, ium. Plur. Masc. Columel.*

O peixe do ouro. *Vid. Mahizer.*

Tenho comprado peixe como queria. *Nactus sum pisces ex sententiâ. Terent.*

Abundancia de peixe. *Piscaria copia, e. Fem. Plaut.*

Viveiro de peixes. *Piscina, e. Fem. Cic. Vivarium, ii. Neut. Plin. Hist.*

Se ha outro genero de peixes, que pos-
saõ viver em agua doce. *Si quæ sunt alia
piscium genera, dulcis undæ tolerantia. Co-
lumel.*

Peixe terra. *Vid. Serra. Peixe mulher. Vid. Mulher.*

Ribeira, ou qualquer outro lugar, aonde se vende peixe. *Piscatorium forum. Columel. Piscarium forum. Plaut.*

O que vende peixe. *Piscarius, ii. Masc. Varro. Vid. Picadeiro.*

O que se deleita em crear peixes em tanques, ou viveiros. *Piscinarius, ii. Masc. Cicer.*

Dia de peixe. *Dies, quo abstinetur carne, ou à carne, ou à carnibus.*

Peixe barriguinha. *Vid. Barriguinha.*

Peixe boquinha. *Vid. Boquinha.*

Peixe pao. *Vid. Pao.*

Peixe mulher, & peixe homem. *Vid. Mulher.* (Dos peixes homens, & peixes mulheres vi grandes lapas junto ao mar, cheyas de ossadas dos mortos, & vi suas caveiras, que não tinhaõ mais differença de homem, ou mulher, que hum buraco no touriço, por onde dizem que respiraõ. O P. Simão de Vasconc. Noticias do B. asil, 280.)

Peixe Rey. *Vid. Rey.*

Peixe pedra. No seu Itinerario da India, pag. 57. col. 3. o P. Fr. Gaspar de S.

Bernardino escreve, que na Ilha de Ormuz ha huma pedra, que he a propria de que se fazem as casas, chamada *Pe-dra peixe*, a qual já mais na agua se vay ao fundo, & sempre anda sobre ella; & pelo contrario hum pao, a que chamão *Horrá*, que nasce debaixo d'agua, & deitando-o nella se vay ao fundo; onde na India corre hum adagio, que diz: *Qual he a terra, onde vão buscar a lenha ao mar, & o sal ao mato?* o que entendem por esta Ilha.

Adagios Portuguezes do Peixe.

Pela boca morre o peixe, & a lebre ao dente.

Peixe de Mayo, quem to pedir, dalho. Quão grande o peixe, tão grande o labor.

Quem pesca hum peixe, pescador he. O peixe, & o cochino, a vida em agua, & a morte em vinho

O hospede, & o peixe, aos tres dias aborrece.

Filho de peixe, não aprende a nadar. Ao peixe fresco, gasta-o cedo, & havendo tua filha crescido, dalhe marido.

Assim fedemos, que será se peixe vendermos?

Depois do peixe, mao he o leyte.

Nem de cada malha peixe, nem de cada mouta feixe.

Naõ he peixe, nem carne.

Naõ he peixe podre.

De grande rio, grande peixe.

Do peixe a pescada, & da carne a perdiz.

O velho, & o peixe, ao Sol apparecem. Estou como o peixe na agua. Alludindo a este adagio diz o P. Fr. Anton. das Chagas, Aves somos espirituaes, & peixes da agua do Bautismo, vivamos como o peixe na agua em Deos, que he mar de graça, & voemos com celestiaes suspiros ao centro de toda a gloria, que he a bondade Divina. *Cartas Espirit. tom. 2. 10.*

O signo de peixes. He o duodecimo signo do Zodiaco, em que entra o Sol no mez de Fevereiro. Está no semicirculo Austral, na vizinhança de Aries. *Consta de*

de trinta & quatro Estrellas, segundo alguns, ou de trinta & nove na opinião de outros. He casa nocturna de Jupiter, cahida de Mercurio, detrimento de Marte, & exaltação de Venus. He signo commum, porque quando domina, nem tem acabado o Inverno, nem principiado o Verao. He significado por dous peixes, porque he humido, & chuvoso, doentio, flematico, & pela sua destemperada humidade nocivo. *Pisces, ium. Masc. Plur. Columel.* (E o Sol ardente queimava então os deoses, que Tiseo com temor grande em peyxes converteo. Camões, Cant. 1. Oit. 42.) Quando os Gigantes colhêrao descuidados em hũ banquete aos deoses, os puzerao em taõ grande aperto, que fugindo alguns, & de medo lançandose no mar, foraõ convertidos em peixes, particularmente Venus, como canta Ovidio, Met. 5. a qual agradecida ao agasalho, que achou nelles, alcançou que tivessem lugar no Ceo, como tiveraõ no signo, ou constellação, a que chamão Peixes. Porém no Comento deste lugar de Camões adverte Manoel de Faria, não he esta a fabula, que aqui toca o Poeta, mas outra que traz Nicolao Peroto na sua Cornucopia; & o caso he, que depois da vitoria dos Gigantes, achou Tiseo a Venus, & a Cupido na borda do rio Eufrates, & elles com o receyo de algum perigo, escaparaõ das suas mãos, convertendose em peixes, & metendose na agua. Por isso foraõ os dous peixes nesta occasião collocados no Ceo. Toca Ovidio este successo de Venus com Titeo, Fast. 2. E no outro successo, como se vé tambem em Ovidio neste lugar, só Venus se transformou em peixe, & assim sendo dous os desta constellação, não se póde entender este lugar do Poeta com a primeyra fabula, senão com a segunda.

PEIXINHEIRO. Comprador, ou vendedor de peixe. *Vid.* Picadeiro. Na Villa de Alcobaça Peixinheiro, he o moço que traz da Pederneira a provisãõ do peixe para o Mosteiro.

Tom. VI.

PEIXINHO. Peixe pequeno. *Pisciculus, i. Masc. Cic.*

PEIXÓTA. Chamão no Minho à pescada, & antigamente este era o seu nome. No livro das inquirições del Rey Affonso 3.ª fol. 40. está: (Item devem dar no dia de pescado à cozinha del Rey, ou Mordomo, sessenta peixotas, & doze peixotas ao Alferes.)

PEL

PÊLA, ou Pella. Jogo nobre, que se joga em Portugal com alguma differença das outras nações. Em Lisboa joga-se em hum pateo descuberto, & publico, em cuja porta estava antigamente este distico:

*Lude pede, insulta, suda, contendit, labora;
Si tibi contingat perdere, solve, tace.*

Tiveraõ os antigos grandes jogadores de péla. Demoxenes in *Athenæo Dei nosophista, lib. 1.* fallando em hum moço muito destre neste jogo, diz: *Pilam, sive sumeret, sive daret, acclamabamus omnes.* Aristonico, insigne jogador de péla na Corte de Alexandre Magno, foy feyto Cidadão de Athenas, & vio estatuas levantadas à memoria da sua destreza nesta arte. Os termos Portuguezes do jogo da péla são, *Servir apertado, servir largo, servir com tornilho, rebater a péla, gafar, jogar de bem, & de mal, casa, cova, chaça, serviço, raiz, sovaquete, nomeação, falta, emenda, boleio, quarenta limpos, a dous, revez, ventajem, &c.* *Vid.* nos seus lugares. Jogão leis parceiros, tres de cada parte, com péla de couro, que se enche de vento com huma seringa, & ganha o jogo, que se chama Tendo, ou Envite, quem primeyro faz quatro vezes quinze. Ha hum jogo de péla mais pequeno com diferentes leys, & tem no meyo huma corda. Os termos deste jogo pequeno são, *Cadoz, colherete, raqueta, rechazo, &c.* O Author dos Leuitivos da dor, pag. 125. alludindo ao lugar dos Proverbios, *Ludens in orbe terrarum, (ad modum pilæ,* segundo a explicação de Lyrano) taz hũa bella comparação

li ij paração

paração da vida do homem com huma péla. (No jogo da pela ha serviço, ha cova, & ha casa; a vida sendo hum continuo serviço, vay da casa para a cova: a péla anda cont. nuamête aos revezes, aos boleos, & às chaças; a vida continuamente anda às chaças, aos revezes, & aos boleos: a péla se voa: tambem se rassteja; a vida tambem rassteja, & voa: para a péla ha briga, & ha cadoz; para a vida tambem ha cadoz & ella em si mesma he a briga: tanto que a péla dá em algũa lagem da briga, ninguem sabe para onde ha de ir; & tanto que a vida dá na lagem da sepultura, ninguem sabe o para onde irá: topa a péla em falhas; & ainda mal, que são tantas as falhas, em que a vida topa: finalmente a péla morre, tendo a morte na raiz; a vida tambem acaba nascendolhe da raiz a morte.) Péla de jogar. *Pila, & Fem. Cic. Pila lusoria, & Fem. Plin.*

Jugar a péla. *Pilâ ludere. Cic.*

O jogo da péla. A casa do jogo da péla. *Sphaeristerium, ii. Neut. Plin. Jun. lib. 2. cap. 17.*

O exercicio do jogo da péla. *Pilæ ludus, i. Masc. Cic. Sphaeromachia, & Fem. Senec. Phil. Pilaris lusio. Fem. Stat. in præfat. Sylvarum.*

O que dá a péla no jogo. *Dator, is. Masc. Plaut. Curcul. Scen. 3. Act. 2.*

Mandando hum a outro a péla (como se usa no dito jogo.) *Datatim.* Péla que os jogadores se mandão reciprocamente. *Pulsa, repulsa datatim pila.*

Ter as pélas. Resistir. Rebater os golpes, como no jogo da péla. Ter as pélas ao inimigo. *Sustentare aciem. Virgil. Tiverão lhe as pélas. Sustentatum est. Cæsar.* Tambem neste sentido poderás dizer com Cæsar, *Se se sustinere.* (Os moradores lhe tiverão as pélas muitos dias. Monar. Lusit. tom. 1. 250. col. 4.)

Péla de vento. *Follis, is. Masc. Martial.*

Péla de uvas bastardas. *Vid. Uva.*

Péla, ou Pelota de chumbo. *Vid. Pelota.*

Péla, ou Pella. Rapariga que baila nos hombros de outra No seu livro da origem da lingua Portug. pag. 58. Duarte

Nunes de Leão deriva *Pella*, que baila, do Latim *Puella*, ou de *Pila*, porque salta, & dá pullos, como péla. Tambem por péla se entende a mesma dança de mulheres, que trazem sobre os hombros hũas meninas, que não bolem com os pés, mas fazem com o corpo as mesmas mudanças. Por falta de nome proprio Latino se pôde chamar esta dança com circumlocução, *Saltatrices. quæ humeris gestant puellas, eundem, non pedis, sed corporis motu, numerum servantes.* (Danças de donzellas, &c. & duas pélas, todas lindissimas. Miscellan. de Leytaõ, Dialog. 12. 321.)

Péla, no Minho val o mesmo que Frigidura. *Vid.* no seu lugar.

PELADO. O que não tem pelo. *Depilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Glaber, bra, brum. Varro.*

Pelado. O a que se tem tirado o pelo. *Depilatus, a, um. Martial.*

Pelado. Calvo. *Vid.* no seu lugar.

PELADURA dos cabellos. *Vid. Alopecia.*

PÊLAGO. Querem alguns que se derive do Hebraico *Pelughghâh*, que quer dizer, *Divisão.* He usado dos Poetas, fallando no mar alto, que fica longe da terra, & está como dividido, & separado della. Outros derivaõ *Pelago* do Grego *Plagios*, Extensão, ou Latitude; & *Pelago* val o mesmo, *Que a parte do mar mais extensa, & apartada da terra, sem praya, nem porto.* Segue Santo Isidoro esta Etymologia, liv. 13. 16. onde diz, *Pelagus, latitudo maris, sine littore, & portu. Græco nomine, apo Tou plagiou, hoc est, à latitudine dictum unde & plagia, quod sint importuosa* Parece que de *Pelago*, os Portuguezes fizeraõ *Pégo*, que he em nós, ou em mar, o lugar mais fundo. *Vid. Pégo.*

PELAME. Termo de Curtidores, que tiraõ das pelles o pelo. *Vid. Pelar.* Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, he a officina, ou tanque em que se pelaõ as pelles.

PELAÕ. Assim chamão vulgarmente ao Escudeiro rico, que quer passar praça de Fidalgo.

Ora sus isto está feyto.

O Pelaõ ha de ir pelado.

Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 249. col. 2.

PELAR. Tirar o pelo. *Pilos detrahere. Depilis, & Depilatus* se acha nos bons Authores antigos, mas não acho nelles o verbo *Depilare*.

Pelar hum porco. *Suem glabrare* (o, avi, atum.) Pelaõ-se os porcos, ou com agua fervendo, ou cha nuscandolhes a pelle. *Vel aquâ candente, vel ex tenuibus lignis flammulâ factâ, sues glabrantur. Columel.*

Pelar-se. Cahir a alguém o pelo, ou cabello, como succede por doenças, & achaques. *Pilos, ou capillos amittere. Glabrum fieri.* Usa Columella do verbo *Glabrescere*, fallando nas eyras, em que com as pégadas das bestas se trilhaõ as hervas, & se seca toda a verdura. *Herbæ etiam unguis atteruntur, atque ita glabrescit area. Columel. lib. 2. cap. 20.* (Ao leproso se lhe pelaõ os cabellos das sobrançelhas, &c. Madeyra, I. part. 9.)

PELÂSGIA. Antigo nome da Morêa, assim chamada, porque da Arcadia passáraõ a povoalla os Pelasgos, antiquissimos povos da Grecia. *Vid. Morea.* (Reynava neste tempo no Peloponezo, que agora chamamos Morêa, El Rey Pelope, de quem a terra teve este nome, chamada antes *Pelasgia*. Mon. Lusit. tom. I. fol. 48. col. I.) *Pelasgia, æ. Fem. Plin. Hist.*

PELE. *Vid. Pelle.*

PELEJA. Batalha, combatimento. *Pugna, æ. Fem. Cic.*

Homem de peleja. *Pugnator, is. Masc. Tit. Liv.* Dez mil homens de peleja. *Decem mille armatorum. Flor.* (Doze mil homens de peleja. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 32. col. 3.)

Armas de peleja. *Pugnatoria armorum. Neut. Plur. Sueton.*

PELEJADO. Pelejada batalha, a em que se pelejou fortemente de huma, & outra parte. *Pugna, summâ contentione pugната. Cic. Certamen pertinax. Tit. Liv.* (A batalha que foy pelejada, & feyda. Mon. Lusit. tom. I. 193. col. 3.)

Tom. VI.

PELEJAR. Segundo o Mestre Vane-gas, derivase do verbo Latino *Pellere*, lançar fóra, porque o fim do pelejar, he lançar fóra o inimigo. Pelejar com o inimigo. *Cum hoste pugnare* Pelejar contra alguém. *Pugnare contra aliquem. Vid. Combater.*

Pelejar contra os seus appetites, vicios, inclinações, &c. *Belligerare cum geniis suis. Flaut. Cicero diz, Bellare cum diis. Responsare suis cupiditatibus. Horat.* Pelejar contra a payxão do amor. Resistir aos seus attractivos. *Pugnare amoris. Virgil.* (Trabalhemos para pelejar contra os sentidos. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 211.)

Pelejar sobre alguma cousa. Disputar, contender, contrastar. *Vid. nos seus lugares.*

Pelejar com alguém sobre algũa cousa. *Certare cum aliquo de aliqua re. Cic.* (Sobre a causa de Helena pelejáraõ hús contra outros. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 33.)

Exordio, recitado com tão grande vehemencia, que parecia que pelejava o Orador com a gente. *Exordium pugnaæ. Cic.*

Pelejar com alguém. Fazer-lhe huma rigorosa reprehensãõ. Dizer-lhe palavras asperas. *Aliquem asperioribus verbis reprehendere. Aliquem verbis lacescere, (isso, ivi, itum.)* Sobre esta materia começou a pelejar com seu irmão, em publica praça. *Adortus jurgio fratrem apud forum hæc de re. Terenti.* Continuamente estão pelejando huns com outros. *Jurgio inter se contendere, ou jurgare, ou jurgari, ou rixari non cessant.* He a causa de que os dous irmãos estão pelejados. *Ejus impulsu existit inter fratres jurgium. Cic.* Dar materia, occasiãõ, & motivos para pelejar. *Jurgia committere Plaut. Rixas committere. Tit. Liv.* Tambem se pôde dizer, *Jurgia, ou rixas serere*, assim como diz Plauto, *Serere lites.* Catullo diz, *Rixas excitare.* Depois disto não desistio de mexericar, dando a todos occasiãõ para pelejarem hús com outros. *Non cessavit ex eo criminari alterum alteri, & inter*

I iij

inter

inter se omnes committere. Sueton. Ser causa de que pelejem algũs de maneyra, que das palavras venhaõ às pancadas. *Certamina inter aliquos ferere. Tit. Liv.* Amigo de pelejas. *Rixofus, a, um. Aul. Gell.*

PELETHRÔNIO. He o nome de huma povoação, & dos moradores della, perto do Monte Pelion na Thessalia, os quaes, segundo Plinio, & Virgilio, inventáraõ o modo de domar os cavallos com freyo. *Pelethronius, ii. Masc. Virgil. 3. Georg. vers. 115.* Covas Pelethronias, são as cavernas do dito monte.

Aquelle moço fero

Nas Pelethronias covas doutrinado.

Camões, Ode 10. Estanc. 1. Falla de Achilles, discipulo de Chiron, que vivia nas ditas covas.

PELGRIMES. Peixe do Brasil, a que os Portuguezes deraõ este nome; andão de companhia com os Tubarões. *Crudelissimi Piscium tuberones sunt; comites pisces habent diversicolores, quos Lusitani vocant Pelgrimes. Horum dentibus armant barbari sagittas ob acumen, & lethalem veneni vim. Barlaeus, res Brasiliae, pag. 225.*

PELHANCARIA, & pelhancas. O P. Bento Pereira lhe chama, *Pelliculae duplicatae.*

PELICANO. A duas especies de aves se deu este nome. A primeyra he mais conhecida pela fama, que pela vista. Della dizem, que nasce nos desertos do Egypto, & que ama tanto aos filhos, que com o bico abre, & rasga o peyto para os sustentar com o seu sangue. Serve esta ave de geroglyphico do amor paterno, ou do amor dos Reys para com os subditos; por isso Francisco de Sá na Satyra 1. num. 18. fallando na divisa, que El Rey Dom João II. mandára pôr em huma moeda com hum Pelicano, para se declarar pay de seus vassallos, diz os versos que se seguem.

*Do vosso nome hum graõ Rey
Neste Reyno Lusitano
Se poz esta estreya ley,
Que diz o sen Pelicano,
Pola ley, & pola grey.*

A muytos parece fabula a sanguinolenta fineza do Pelicano. O que nesta materia certamente se sabe, (segundo o advertiõ Diogo Fern. Ferreyra na sua Arte da caça, pag. 112.) he que os Pelicanos tem no peyto hum callo carnosso, descuberto de penna, & quando metem na boca o comer aos filhos, os que estão sem comer afferraõ & picão o peyto da mãy, & lhe fazem chaga; & a mãy pelo muyto que ama aos filhos, sofre as dores do peyto; donde vieraõ a cuydar, que a mesma mãy o fazia para os manter. E acrescenta o dito Author, que creando gaviaens, vira com seus proprios olhos, que sendo pequenos, & estando muytos juntos, & entre elles algum, que tinha descuberto de penna alguma parte carnosa, os outros o picavão, & mordião, & que pelo não matarem, o tirava dentre os outros, até estar cuberto de penna. E assim he muyto provavel, que os filhos do Pelicano fação à mãy, o que os gaviaens pequenos fazem aos que tem algũa parte do corpo sem penna, & com a carne à vista. Confirma-se esta advertencia de Diogo Fernandes, com o que escreve Manoel Severim de Faria, no discurso 4. das noticias de Portugal, pag. 185. a saber, que na Cidade de Evora vira hũ Pelicano, que viera de Angola, o qual ainda que morto, tinha todas as pennas, & estas brancas, & negras, que lhe cobrião todo o corpo, excẽpto o peyto, aonde tinha hum callo, tamanho como hum cruzado, vermelho, & não muyto duro; & por alli parece que lhe rompem os filhos algumas veas com o bico, quando não tendo que comer, & vendo carne descuberta, o picão (como já fica dito.) E assim devemos suppor que os passaros, que com nome de Pelicano se vem nos Palacios de Principes curiosos, com callo vermelho no peyto, como cicatriz de ferida, não se ferirão a si proprios para o sustento dos filhos, mas os proprios filhos apertados da fome, depenarão em algũa parte o peyto da mãy, & no lugar da carne, que ficou à vista, se formou o callo vermelho, que parece gloriosa demonstração.

monstração do amor materno. A isto se acrescenta, que em os Palacios de Principes são os chamados Pelicanos tão bem nutridos, que nunca falta às mãys mantimento para alimentar os filhos, & com a abundancia do comer estão livres de tirar das veas o sustento. O Pelicano aquatico tem huma especie de topete na cabeça, & he do feitio de garça. Da garganta lhe pende o papo, a modo de sacco de couro, em que mete o peyxe. Frequenta as lagoas, & junto dellas faz o seu ninho, em que muytas vezes lhe matão as cobras os filhos. Na primeyra parte da sua Historia da Ethiopia Oriental, escreve o P. Fr. João dos Santos, livro 1. cap. 24. pag 35. que nas terras, & limites de Solala, ha muytos Pelicanos, os quaes são tamanhos, como hum grande gallo do Perù, são brancos, mas não muyto claros, & tem os pés muyto grossos, & curtos, & ordinariamente andão dentro no rio, caçando peyxe para comer. Isto (a meu ver) he o que com certeza se póde dizer do Pelicano. Em certo Author Castelhana tenho lido, que em Madrid, na fabrica del *Buen retiro*, se tem visto entre muytos passaros estrangeyros, hũ Pelicano. Mas este mesmo Author, de humas palavras de Olao magno, erradamente conjectura, que o verdadeyro Pelicano he a ave, a que os Gregos chamão *Onocrotalo*, porque o passaro *Onocrotalo*, (segundo o representão Aldovrando, Jonstono, & outros Ornithologicos) tem o bico redondo, & chato, & mal poderia esta ave com este elpalmado instrumento, ainda q̃ com biquinho no meyo, picar o peyto de forte, que delle facilmente sahisse sangue para alimento dos filhos. Demais de que a palavra *Onocrotalos* se deriva do Grego, *Onos*, que quer dizer *Asno*, & *Crotalos*, que val o mesmo que *Elstrondo*, & com razão lhe deraõ os Gregos este nome, porque o onocrotalo metendo na agua o bico, & o pescoço, para beber, & puxando pela respiração, fórma o ar este desagradavel soido, & não parece verisimel, que a natureza, que em tudo obra com propriedade, &

proporção, em huma ave de tão nobre fineza (como se suppoem) condenasse o orgão da voz a afininas dissonancias. O Pelicano pois, a que o Píalmista se assemelha, *Similis factus sum Pellicano solitudinis*, Plalm. 101. não he o Pelicano amante dos filhos, segundo S Jeronymo, & outros Expositores; he o Pelicano amigo dos desertos, como o denotaõ as palavras, *Pellicano solitudinis*; & este mesmo tambem he Onocrotalo, porque he de duas castas, hum aquatico, & outro silvestre; hum que frequenta as marinhas, & margens dos rios, outro que vive nos matos, & lugares solitarios, & este he aquelle, com que se compara David, *Similis factus sum Pellicano solitudinis*; que de Pelicano, que para sustentar os filhos, se sangre o peyto, (segundo Gesnero) não ha nos Philosophos naturaes certeza algũa. O mesmo Aldovrando, que no 3. volume da sua Ornithologia pag. 47. traz huma estampa, em que se vê huma ave, abrindo com o bico o peyto, & os filhos ao pé com a boca aberta, recebendo as gotas de sangue, que vem cahindo, diz que he o Pelicano dos Pintores, & do vulgo, porque na sua opinião, não ha tal ave no mundo, *Cum nulla talis meo judicio avis sit*. Sey que nos Authores symbolicos, o Pelicano chegou a ser corpo de varias dividas com engenhosos motes. No Pelicano de Dom Sigismundo Lourenço, a letra diz, *Nec sibi parcat*; no do Padre Eufachio Venator, Agostinho Descalço, a letra diz, *Sic genuisse juvat*; no do Padre Henrique Engelgrave, da Companhia de Jesus, a letra diz, *Ut vitam habeant*; & no Pelicano do meu Padre Dom Paulo Aresio, Bispo de Tortona, a letra diz, *Mortuos vivificat*. Mas como o Pelicano não tem mais pennas, que as dos escriptores, que fallaõ nelle, bom será, que o deixemos voar à vontade nos espaços imaginarios. Aqui he necessario advertir, que nas observações Anatomicas, que no anno de 1692. se fizeraõ em Pariz na Academia Real das Sciencias, sobre o Pelicano, não se faz menção alguma da sua

ua fineza em manter os filhos, só se procurou descobrir donde podia vir o ar que enche as cavidades, ou cellulas da pelle da dita ave. Plinio Historiador (segundo advertio Voffio) chama *Platea*, & Cicero chama *Platálea*, à mesma ave, a que Aristoteles chama em Grego, *Pelecan*, ou *Pelecas*, & no genitivo *Pelecanos*, do qual se formou o nominativo *Pelecanus*, ou *Pelicanus*, alatinado.

PELÍTRE. Herva que no talo, & raminhos se parece com bisnaga; tem a raiz comprida, & de huma cor ruiva, declinante a negro. Mascada, & detida na boca, attrahe muita pituita, & faz cuspir muito, & por isso foy esta herva chamada em Latim, *Herba salivaris*. O seu nome mais commum he *Pyrethrum*, *i. Neut.* Derivase do Grego *Pir*, que val o mesmo, que fogo, porque ha huma especie de pelitre, cuja raiz he tão quente, que pouco depois de mascada, queima a lingua, & a garganta.

PELLA. *Vid. Pêla.*

PELLE. No corpo humano, o que se chama pelle, he tudo o que cobre as partes exteriores do homem, & he juntamente o que os Anatomicos chamão *Cuticula*, ou *Epiderma*, & *Couro*. Fallo com esta distincção da pelle do corpo humano, porque de ordinario a dos animaes está cuberta de pelos, a das aves de penas, a dos peixes de escamas, &c. Supposto isto, o que chamamos *Pelle*, he a *cuticula*, juntamente com o couro. A *cuticula* he huma tea, ou *pellicula*, tenue, densa, sem sangue, nem sentimento, que ainda que gérada no ventre materno, vem imperfeyta, & só recebe a sua perfeição, quando pela frialdade do ar ambiente se condensa, & deseca. E couro he huma membrana, tão estendida, como o corpo todo, composta de vasos capilares, ou fibras, de veas, arterias, & nervos, com infinitas pequenas glandulas, & póros na superficie da carne para a transpiração, & transudação. Tudo isto junto he instrumento do tacto externo, ornato, & amparo das partes internas, que cobre. Antes da invenção, & fabri-

ca da moeda, commutavão os homens humas coufas por outras, & as pelles dos animaes eraõ a mais commum materia desta commutação, como ainda hoje o he em algumas terras Septentrionaes; & neste sentido entendem alguns estas palavras de Job, cap. 2. *Pellem pro pelle dabit homo.* *Pelle. Pellis, is. Fem. Cutis, is. Fem. Ovid. Cutis*, se diz propriamente da pelle do homem. Em nenhum Author classico tenho achado *Cutis*, quando se falla da pelle dos animaes. No livro 6. das *Metamorphoses* narrando Ovidio o modo, com que Apollo esfolàra a *Marfyas*, diz:

Trepidæque sine ullâ

Pelle micant venæ.

Usa Plauto de *Corium* por pelle humana, fallando por boca de huns escravos, que tinham medo dos açoutes. *Corium perdidit*, está feyto da minha pelle. In *Epidict. Act. 1. Scen. 1. vers. 84.* & na Comedia intitulada *Bacchides*, na *Scena* que começa

Nunc experiar,

*Si unam peccavisses syllabam,
Fieret corium, tam maculosum, quàm
est nutricis pallium.*

Em outros lugares usa o dito Poeta de *Corium* neste mesmo significado.

Tem a pelle bella. *Decorâ pelle speciosus. Horat.*

A magreza encolhe a pelle. *Adducit macies cutem. Ovid.*

Não tem mais que pelle, & ossos. *Os atque pellis totus est. Plaut.*

A pelle dos animaes. *Pellis, is. Fem. Corium, ii. Neut. Cic.* Esta ultima palavra propriamente significa huma pelle densa, a que Plinio Histor. tambem chama *Tergus*, *oris. Neut.* Despe a serpente a pelle velha. *Serpentes exuunt senectam. Virgil.* Vestidura forrada de pelles. *Pellicula vestis. Pellitus, a, um.* he de *Propercio*. Os que contratão em pelles, lhes dão muitos nomes, cuja explicação demandaria demasiado tempo, como *v. g.* Pelles em branco, pelles de baldezes, pelles de badana, pelles furradas, pelles carbuias, pelles carneyras, acamufadas, pelles

pelles de Castella, de Barbaria, pelles de Italia apolvilhadas, &c.

A pelle da fruta. *Vid. Casca.*

Pelle macia, & delgada, preparada com arte para varios usos, como luvas, a das algibeiras, sacos, &c. *Aluta, æ. Fem. Casar.* Diz este Author, que com este genero de pelles se fazião velas de navios. *Pelles, pro velis, alutæque tenuiter confectæ. Casar. Bell. Gall. 3.* Usa Juvenal desta mesma palavra por saco, ou algibeira.

Appositam nigræ lunam subtextit alutæ.

Cuberto de huma pelle felpuda, em lugar de vestido. *Pellitus, a, um. Propert.* Cobrime com huma pelle de leão. *Insternor pelle leonis. Virgil.*

Pelle se toma algumas vezes pela pessoa. Defender bem sua pelle. *Se fortiter, ou acri animo defendere.* (Mas elle defende tão bem sua pelle. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 182. col. 4.*)

Tratar bem da sua pelle. Curarse bem. Ter cuydado da sua saude. Regalar-se. *Curare pelliculam. Horat.* Não quizera estar na sua pelle, *id est*, no seu lugar. *Nollem esse illius loco. Nollem in eandem aleam venisse. Nollem esse in eadem navi. Cic.*

Jurar pela pelle de alguém. *Jurare in aliquem Ovid.*

Não caber na pelle de contentamento. *Gaudio, ou lætitiâ exultare, ou gaudio exilire. Cic.*

*Filis aquí se me affirma,
Que me jurais pela pelle
Sem ver, que já meus pezares
Matem pegado à parede.*

*De que com ella vos pague,
Estou porèm tão contente,
Que já na pelle não caibo
Porque este gosto me chegue.*

Antonio da Fonseca em hum Romance. Outro Adagio diz: Da pelle alheya grande correa.

Pelle rambem se toma pelo exterior da pessoa. *Vid. Exterior.* (Não ha cousa que mais engane o juizo dos que e legem, & que mais embarace, & perturbe o acerto das eleções, que a pelle. O mereci-

mento, ou capacidade dos homens não se ha de considerar pelo que apparece, & se vê de fora, senão pelo que tem, & pelo que são de dentro. Dispõe-se primeyro da pelle, & de tudo o que nelles he exterior, & então se fará verdadeyro juizo do que merecem. *Vieir. tom. 2. pag. 367*)

Pelle, precedido de hum adjectivo. Boa pelle, ou má pelle he fullano. Neste sentido he o homem em que se falla.

*Se fuy sem sabor té agora,
Tão salmourado me tendes
Que já agora com todo o mundo,
Não ha mais salgada pelle.*

Antonio da Fonseca em hum Romance.

PELLESINHA, ou Pellinha. Pelle delgada. *Pellicula, æ. Fem. Cic.*

PELLICA. Vestidura de pelle, ou forrada de pelle com pelo. *Vestis pellicea.*

PELLICO. Diminutivo de pelle. Dizte da pellesinha mimosa de algum animal, como Marta, Geneta, &c. (Offerecendo a Nizarda hum curioso pellico, &c. *Lobo, Primavera, tom. 3. 222.*)

PELLIQUEIRO, ou Pelliteiro, Currador. Official que prepara pelles de animaes para varios usos, curtindo-as, & cõcertando-as. *Coriarius, ii. Masc. Plin. Hist.* Pelliqueiro de pelles delgadas. *Alutarius, ii. Masc. Plaut.* Pelliqueiro, que faz vestidos de pelle, ou que forra com pelles os vestidos. *Pellio, onis. Masc. Plaut.*

PELLITEIRO. O mesmo que Pelliqueiro. *Vid. no seu lugar.* (Com costura de Pelliteiros, tomando bem profundos os pontos na carne. *Recopil. de Cirurg. pag. 154*)

PELLO. Cabello do gado. *Vid. Pelo.*

PELLOTAÓ. Pellote grande. *Vid. Pellote.* (Vestidos tambem à Mourisca com grandes pelotões de diversas cores. *Vida de Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 262. col. 1.*)

PELLÔTE. Rustica vestidura de pano grosso com mangas, & abas grandes; pôde ser que a forrassem de pelles, & que por isso lhe chamassem *Pellote*, ou porque era tecida de pano de pelo comprido. Das palavras que se seguem consta, q̃ pellote não era todo de pelles. Tragaõ elles

(estes pobres lavradores, & pastores) as suas pelles, as suas mantas, os seus pelotes de pano da ferra. Vieira, tom. 1. 306. 307.) Nesta incerteza da composição do pellote, não sey como chamallo certamente em Latim. O que he certo, he que os que lhe chamãrão *Rheno, onis. Masc.* se enganãrão, porque *Rheno*, de que faz menção Sallustio, era huma vestidura pastoril dos antigos Germanos, toda de pelles de ovelha. Que o pellote tivesse abas consta do que se segue. (Dos que fallaõ pela tempera velha, eu o não contentira, senão em homens de barba larga, penteada sobre os peytos, com capruça redonda, & pellote de abas pregadas, que vos conte historias del Rey D. Manoel. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 186.) Tambem consta, que pelotes tinhão mangas, porque na Extravag. 4. part. fol. 113. vers. diz: Nas dianteiras dos pelotes, & bocaes das mangas delles, &c. O P. Fr. Bernardo de Brito, no 2. tomo da Monarc. Lusitan. falla em outro genero de pelotes. (Tomou a Infanta os vestidos de brocado, & cortando delles humas meyas roupas, alinhavou com outra ametade dos vestidos ordinarios de burel, que os meninos traziaõ, huns pelotes de estranha invenção, com meya parte rica, & meya pobre, fol. 331. col. 3.) Finalmente dos versos que se seguem, se colhe que havia pelotes tambem de pano fino.

*Affonso ao modo militar vestido
Que inda apezar da idade o fez galante,
De fina grãa com ouro guarnecido
O pellote de rocas roçagante.*

Malaca conquist. liv. 1. oit. 65.

Melhorar de pellote, val o mesmo, que melhorar de vestido, alfayas, & adereços da casa. He frase proverbial, tomada dos pelotes, que antigamente se usavão. (Nenhum se embarca para a India, senão para melhorar de pellote, & de fortuna. Vieira, Xavier acordado, pag. 241.)

PELO, ou pello. Fios delgados, que sahem pelos póros da pelle dos animaes, & lhes cobre a parte exterior da carne. *Pilus, i. Masc. Cic.*

Na cabeça tem o homem mais pelo, que todos os animaes. *In capite, cuncto- rum animalium hominis plurimus pilus,* (sobentendese, *Est.*) *Plin. Hist. lib. 11. cap. 37.*

Que tem muito pelo. *Vid. Peludo.* Que não tem pelo. *Depilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Columel.* O a que se tem tirado o pelo. *Depilatus, a, um. Martial.*

O pelo do cavallo, leaõ, boy, porco, &c. *Seta, æ. Fem. Cic.* Que tem muito deste pelo. *Setosus, a, um. Columel. Virgil* ou *Setis obsitus, a, um. Virgil.*

Arrancar o pelo do cabo de hum cavallo. *Equinae caudæ pilos vellere. Horat.*

O pelo do cão, cabra, usso, &c. *Villosus, i. Masc. Cic.* Que tem muito deste pelo. *Villosus, a, um. Virgil.*

Pelo tambem se toma pelo cabello do homem, como quando se diz, Tem bom pelo, &c. *Vid. Cabello.*

Andar em pelo. He andar a cavallo, sem sella, nem outra cousa, que cubra o cavallo. *Nudo equo vehi.* (Andar algúas legoas em pelo. Galvão, Tratado da Gineta, pag. 454.)

Pelo, tambem se diz dos fios do pano na sua superficie. Pano de pelo comprido. *Pannus pexus.* Vestidura de pano de pelo comprido. *Pexa vestis. Plin. Hist.* O que traz huma vestidura destas. *Pexatus, a, um. Martial.* Pano de dous pelos. *Pannus utrâque facie. Idem.*

Adagios do Pêlo.

Ruivo de mau pelo, mete o demo no capello.

Veyo a pelo, *id est*, a tempo, a proposito, ao intento.

Del lobo hum pelo, y esse del copete.

Naõ hajas medo, que prezo vay pelo pelo.

O pelo muda a raposa, mas o natural não despoja.

Como te fizestes calvo? Pelo pelando.

Pelo. Corte. Pelo da espada. *Acies, ei. Fem.* Espada de bom pelo. *Peracutæ aciei gladius.*

Pelo, ou pelosinho da fruta. *Vid. Lanugem.*

Pello, ou Pelo. Termo de Alveitar. He enfer-

enfermidade no casco do cavallo. Faz-se no fauco, & às vezes tão profunda, que se cura sem de todo se acabar de ver. Causa grande dor o pé, ou mão, que a padece. (Pello he muito má enfermidade. Pinto, Ginetá, 101.)

PELOPONÊSO. Provincia, & Península da antiga Grecia, entre o mar Egeo, & Jonio. Foy chamada assim de Pelope, filho de Tantaló, que da Phryia veyo com Colonia, & na dita Provincia reynou (segundo escreve Strabo.) Plinio, & Apollodoro affirmão, que antigamente foy chamada *Ægiala, Apia, Argios, & Pelasgia. Vid. Morêa.*

PELÔTA, ou pêla. Derivase do Francêz *Pelote*, que he bala, ou bola pequena. Pelota de chumbo. *Glans plumbea*. Pelota de ferro. *Ferrea glans, dis.* (Pêla de chumbo, ou de ferro, ou de pedra não pôde ninguem trazer. *Vid. Livro 5. da Ordenação, tit. 80.*)

PELOTAÓ, & pelote. *Vid. Pellotaó, & Pellote.*

PELOURADA. Golpe, ou impressão do pelouro, em qualquer materia. *Plumbeæ glandis, ou Plumbei globuli, ietus, us. Masc.*

PELOURINHO. He huma especie de columna, em algũ lugar publico da Cidade, ou Villa, em sinal da jurisdicção, que tem de exercitar justiça com pena de morte. No seu Glossario quer Du Cange, que Pelourinho, a que os Francezes chamão *Pilori*, se derive de *Pilorium, ou Spilorium*, que antigamente em Latim bayxo valia o mesmo, que sinal de justiça com pena capital. Outros derivão *Pelourinho* de *Pilar*. Pelourinho responde ao que antigamente em Roma se chamava *Columna*, & algumas vezes *Columna Menia*, porque hũ certo homem, chamado Menio, mandou levantar junto das suas casas huma columna, sobre a qual em occasião de espectaculos publicos, armava com taboas hum palanque, donde os via. E como a dita columna estava em hũa praça de concurso, ladrões, criados, maganos, & os que não tinham com que pagar as suas dividas, por sen-

tença dos Juizes, eraõ condenados à dita columna, aonde com grande ignominia ficavão expostos ao ludibrio do povo, como tambem hoje se vem alguns delinquentes, prezos nas argolas dos pelourinhos. Interpreta Asconio hum lugar de Cicero, *De Divinatione*, na forma seguinte: *Vestri ordinis reos, id est, reos vestrà defensione condignos, vel fures, & servos nequam, qui apud triumviros capitales ad columnam Meniam puniri solent.* Na Oração pro P. Sexto, fallando Cicero na cautela, com que Gabinio, perseguido dos seus acredores, se acolheo ao Couto do Tribunado, por não padecer os opprobrios da columna, ou pelourinho de Roma, diz assim: *Fœneratorum gregibus inflatus, atque percussus, olim ne sylleo illo æris alieni infreto ad columnam adhæresceret, in Tribunatus portum per fugerat.* Supposto isto, poderemos chamar ao nosso Pelourinho, *Columna, ad quam, judicium sententiâ, rei adhærescunt, ou columna, in loco conspicuo erecta, in signum juris, ou potestatis, quam habet Civitas, vel Oppidum, vitæ, & necis.* Alguns modernos lhe chamão, *Juridicæ ditionis cippus, & infamis fontium cippus, i. Mascul.*

Pelourinho. Pelouro pequeno de qualquer materia metallica. Pelourinho de chumbo. *Globulus plumbeus.*

PELOURO, ou Pilouro. Pequeno corpo metallico, & espherico, com que se carregão mosquetes, & outras armas de fogo. *Glans, glandis. Fem.* Pelouro de chumbo. *Glans plumbea.* (Pelouros pequenos não se podem trazer, nem tirar em espingarda, ou arcabuz. *Vid. Livro 5. das Ordenações do Reyno, tit. 80. §. 15.*)

Pelouro de Vereação. O com que os Vereadores fazem suas eleyções. *Calculus, i. Masc.* Usáráõ os antigos desta palavra *Calculus*, que quer dizer, *Pedrinha*, porque com pedrinhas brancas davaõ o seu voto em favor, & com pedrinhas negras, o voto era contrario. Dalli vem o dizer Plinio *lib. 1. Epist. 2. Si modo tu errori nostro, album calculam adjeceris.* Pelouro da Vereação, ou como

outros

outros dizem , pelouro, de justiças ordinarias , he o escritinho , em que vão os nomes das pessoas , que hão de servir de Juiz, Vereadores , & Procurador do Cõcelho. Chama-se pelouro , porque se fecha o dito escritinho em hum pelouro de cera. São tres os pelouros para tres annos, & se guardão em hũa bocetinha de faya. Fazer pelouro, he fazer eleyção nas Cameras.

PELOUROS da Vereação tira hũ moço de sete annos, metendo a mão no sacco em cada repartimento, & o que sahe, he official esse anno. *Vid.* Liv. 1. da Ordenação , tit. 67. §. 3. (Sem entrar outra nos pelouros desta eleyção. Vieira, tom. 7. 359.) O Repertorio da Ordenação diz, *Pilouro*.

PELTATO. (Termo da antiga milicia Romana.) Armado de hum genero de escudo, a que os Romanos chamavão *Pelta*, e. Fem. *Peltatus*, a, um. *Tit. Liv. Peltifer*, a, um. *Ovid.* (Os peltatos erão soldados com rodella. *Vasconcellos*, Arte militar, pag. 99.)

PELÚDO. O que tem muito pelo. *Pilosus*, a, um. *Cic.* Plinio Hist. usa do comparativo *Pilosior*.

PELÚSIO. Antiga Cidade do Egypto, na parte, que confina com a Arabia. Foy edificada por Peleo, pay de Achilles. *Pelusionum* ii. *Neut.*

De Pelusio, ou concernente a Pelusio, *Pelusionus*, a, um. *Martial. Pelusionicus*, a, um. *Virgil.* (Em Pelusio Cidade do Egypto, S. Isidoro Monge, esclarecido com merecimentos, & doutrina. *Martyrol.* vulgar, pag. 35.) (Chamase S. Isidoro Pelusiotã, por ser natural da Cidade de Pelusio.

PEM

PEMPINELLA. Herva. *Vid.* *Pimpinella*. (Tomem de pempinella meya onça. *Polyanth. Medic.* 339. num. 11.)

PEN

PENA. Castigo que se dá, ou trabalho que se padece contra a sua vontade. *Pe-*

na corporal, he a que se padece em alguma parte do corpo, por algum delicto, que a justiça satisfactoria castiga. Pena judicial, he a que os Juizes impoem. Pena capital he a da morte. Pena vil, he a que se dá ao condenado por ladraõ, ou feitiçeiro, ou alcoviteiro, ou moedeiro falso, como forca, açoutes, &c. Pena convencional, he a que se poem ao que não paga a certo tempo. Pena Canonica, he a que dão os Canones immediatamente, ou por sentença do juiz, privando ao reo de algum grao Ecclesiastico. Pena do dano, (segundo os Theologos) he a privação da vida beatifica, que he o patrimonio, & a riquissima herança dos filhos de Deos. Além desta pena, que sem contradição he a mayor das penas, tem os condenados a pena a que os Theologos chamão *Pæna sensus*, que consiste nos tormentos eternos do fogo do Inferno. *Pæna*, e. Fem. *Supplicium*, ii. *Neut. Cic.*

Pôr pena ao que fizer alguma coisa *Aliquid pænâ sancire. Cic.* (Pondo penas aos que fizerem o contrario. *Mon. Lusitan.* tom. 4. fol. 17.)

Escapar da pena, livrar-se da pena *Pænam effugere*, (gio, fugi, fugitum.) Com as suas riquezas se livraráõ desta pena muito contra a nossa vontade. *Eam pænam suis opibus, invitissimis nobis, evolarunt. Cic. Vid.* Castigo.

Pena pecuniaria. *Vid.* Multa.

Pena. Cuidado, trabalho. *Vid.* nos seus lugares.

Pena das aves. *Vid.* Penna, Pennada, Pennacho, &c.

Nossa Senhora da Pena. Igreja, & Convento de Religiosos de S. Jeronymo, na eminencia da Serra de Cintra, meya legoa da Villa do mesmo nome. No sitio deste Convento havia antigamente huma Ermida da Senhora, a qual (segundo tradição) appareceo neste lugar, de que lhe resultou o nome. No anno de 1503, mandou El Rey D. Manoel abrir ao picão no meyo da rocha a area para o sitio do edificio; & porque as primeyras obras, que se fizeraõ de madeyra, lhe

lhe parecerão pouco duráveis, & indignas da sua Real magnificencia, mandou fazer todo o edificio de cantaria, com abobadas de pedra lavrada, &c. *Vid. Agiol. Lusit. tom. 2. pag. 478. 479.*

PENACÔVA. Villa de Portugal na Beira, tres legoas de Coimbra, nas ribeiras do Mondego. Não se acha menção feita desta Villa, senão pelos annos de 1105. quando seus moradores tiverão contendas com os Monges de Lorvão compostas pelo Conde D. Henrique. Estando deserta, a mandou povoar de novo El Rey D. Sancho o primeyro de Portugal, & lhe deu foral pelos annos de 1193. Foy antigamente dos Condes de Odemira, & delles veyo à casa do Cadaval. *Penacovia, e. Fem.*

PENAGARCIA. Villa de Portugal na Beira, tres legoas de Idanha a nova, em sitio alto, nas fraldas da serra Gardunha. He cercada de muros, com Castello sobre hũ penhasco. El Rey D. Manoel lhe deu foral.

PENAFIEL. Antigamente foy Villa, ou Cidade, hoje he Julgado no destrito de Barcellos. Chamãraõlhe algũs *Penhafiel*, a respeito dos penhascos do monte de Airó, onde esteve seu Castello El Rey D. Fernando o deu por termo a Barcellos, a rogo do Conde D. João Affonso, segundo consta de seus registos, onde lhe chama Penafiel de Bastião, (que he o que hoje he Bastuço.) O P.M Argães chama a Penafiel, Villa; porèm he mais provavel que fosse Cidade, não só porque nas suas ruinas o mostra, pelos montes de pedra cortada, que ainda hoje se vem; mas tambem porque Auberto lhe dá este titulo, aonde diz, que no anno de 718. *In urbe dictâ Rupis fidelis prope Durium fluvium, passi sunt omnes habitatores in ea.* Ultimamente o Autor do Crysol Purificativo, pag. 601. col. 1. diz: [Sobre os rochedos escabrosos, cujas raizes lava o Douro no lugar que hoje chamão *as Medas*, junto à passagem de Carvoeiro, esteve antigamente huma Cidade, chamada *Penafiel*, &c. Agora he hum monte ermo, & delabrido.]

Tom. VI,

Penafiel. Rupes fidelis, ou Penafielium. ii. Neut.

PENAGUIAÕ. Concelho, na Provincia de Tralozmoates. *Penagium, ii. Neut.*

PENAL. Ley penal. A que põem penas. *Lex pœnalis.* Este adjectivo he de Plinio Hist. Quintiliano usa do adjectivo, *Pœnarius, a, um.*

PENALIDADE. Pena, trabalho. *Vid. nos seus lugares.*

PENALIZAR. Dar pena. *Alicui laborem, ou molestiam afferre, (fero, attuli, allatum.) Cic.*

Penalizar. Atormentar. *Cruciare, (o, avi, atum.) torquere, (torfi, tortum) com accusat.* (Mas quem penetrasse a enveja, que o penalizava. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 70)

PENALVA. Concelho na Beira, na Comarca, & Bispaço de Viseu, pouco distante da Ribeyra d'Alva. Andava na casa de Sortelha. He hum dos mais antigos appellidos do Reyno de Portugal, pois se acha já em escritura do tempo del Rey D. Sancho primeyro. He opinião muyto provavel, que o P. Fr. Rodrigo de Penalva, companheyro de S. João da Mata, & Fundador do Convento de Segovia, foy Portuguez. *Penalvia, e. Fem.*

PENALVA DE ALVA. Villa de Portugal na Beira, oito legoas da Cidade de Viseu, em hum profundo valle do rio Alva, donde tomou o nome.

PENAMACÔR. Villa de Portugal na Provincia da Beira, entre Castello Branco, & Monsanto, em hum alto penhasco. Foy fundada por El Rey D. Sancho o primeyro de Portugal; no foral que o dito Rey lhe passou, se dà a entender, que se tornou a povoar no anno de 1189. Tem Castello que mandou fazer Dom Galdim Paes, Mestre dos Templarios. He murada, & he Praça d'armas. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deu El Rey D. Affonso V. a D. Lopo de Albuquerque. *Penamacorium, ii. Neut.*

PENAÕ. (Termo da India.) Vela Latina. *Vid. Latino.* (Trazendo vela Latina, que na India chamão *Penaõ.* Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 313)

KK

PENAR,

PENAR. Ter, ou sofrer penas. Penar em tormento. *Cruciari*, ou *torqueri*.

Ou me alivieis no que choro,

Ou me acabeis no que peno.

PENAS DE ROYAS, ou **Penas Rotas.** Villa de Portugal na Provincia de Tral-osmontes, no Bispado de Miranda. Tem hum castello de fabrica antiga. El Rey D. Affonso III. lhe deu foral. O Marquez de Tavora he Senhor della.

PENATES. (Termo Mythologico) Entre as muitas extravagancias da superstição dos antigos Romanos, huma das principaes era o imaginar, que as almas, ou genios, & espiritos dos que falecião em alguma familia, guardavaõ como deoses domesticos as suas proprias casas depois da sua morte. O culto com que os veneravão era o privado, ou publico. O culto privado era queimar no lar da casa alguma cousa do que se havia de pôr na mesa, como primicias dos seus banquetes: o culto publico era sacrificar-lhes hũa porca no meyo da rua, ou da praça, como aos Numes que presidião nos caminhos, & nas estradas. Chamãraõ-lhe *Penates*, *quòd penes nos nati sint*, (diz Cicero) *vel quòd non longè absint ab hâc vitâ, vel quòd penitus insident.* Além dos Penates caseiros, havia Penates publicos, para guardarem a Cidade, & o Imperio, & dizem que Eneas os trouxe de Troya a Roma; & estes mesmos na opinião de Varro, & de Dionysio Halicarnassêo eraõ os que Dardano transferira de Samothracia a Troya. Até na paz, & na guerra presidião estes Penates, porque em Lucano se acha, que no tempo da paz ficavaõ as armas dependuradas no mesmo lugar onde os Penates eraõ venerados.

*Diripiunt sacris affixa penatibus arma,
Quæ pax longa dabat.*

E das palavras de Virgilio se infere, que na batalha Aetiaca, em que o Emperador Augusto desbaratou a Antonio, & a Pompeio, se achãrão presentes os deoses Penates.

*Hinc Augustus agens Italos in prælia
Cæsar*

Cum patribus, populoque, penatibus, & magnis diis.

Penates, Penatum, Penatibus. Não tem singular. (Era a imagem da deosa Minerva, & com ella os deoses Penates. Azevedo, Antiquid. & grandezas de Lisboa, part. 1. pag. 132.)

Penates. A propria casa de alguem.

O prazer de chegar à patria cara,

A seus Penates caros, & parentes.

Camões, Cant. 9 oit. 17.

Verse de seus Penates apartado.

Camões, Eleg. 3. Estanc. 1. No Cômmento deste ultimo verso diz Manoel de Faria, que o Poeta quiz dizer, que se apartava Ovidio com sentimento de sua casa, que por ella usaõ os Poetas o *Penates*, por serem deoses caseiros na Gentilica Theologia.

PENAVERDE. Villa de Portugal na Beyra, do Bispado, & Provedoria de Viseu, tres legoas de Trancoso. Deulhe foral El Rey D. Sancho o primeyro.

PENAVIS. Iguaria de peixe esmigalhado, *v. g.* peixe pao, ou bacalhao, com manteiga. *Tenues piscis particula, butyro condita.*

PENCA. Folha do cardo, & dalli a ponta de outras cousas. A penca do cardo. *Cinaræ, ou Cacti caulis, is. Masc. Plin. Hist. Vid.* o que tenho dito sobre a palavra Cardo.

Pencas do figado chamão os Anatomicos humas partes delle, que separadas como dedos, sahem a cobrir o estomago. Porém (como advertio Bartholin) raras vezes tem o figado do homem estas pencas, & só se achão nos figados dos animaes, excepto no figado do boy. E por isso afirma o mesmo Author, que Galeno, & Plemptio erradamente dividiraõ o figado do homem em pencas; & só admite por penca a huma pequena porção de carne, que se estende com huma membrana] mais delgada q̃ a do figado. Os Anatomicos chamão a esta penca, *Lobus, i. Masc. ou Pinna, æ. Fem.* (Por estar pegada algũa penca do bofe às costelas. Cirurg. de Ferreira, livro 10. pag. 239)

PENÇÃO. *Vid.* Pensão.

PENDANGA. Carta que no jogo da garatuza se accommoda ao que querem. *Folium lusorium, pro ludentis arbitrio æstimandum*, ou *accommodatum ad ludentis arbitrium*. Pendangas, são nove, & oito ouros, a que se dà o valor, que cada hum quer. Vulgarmente se diz de hũ homem que usa de hũa coufa continuamente, & para usos diversos, q̄ he a sua pendanga.

PENDAÓ. Grande estandarte farpado, & insignia que as Irmandades, & Freguesias levão na procissão. A Balduino, Conde de Bolonha, & irmão de Goffredo de Bulhão, como ao defensor da Igreja contra os infieis, mandou o Papa o Pendaó, que elle levou em lugar de estandarte no exercito dos Christãos. *Sacrum vexillum, i. Neut.*

Pendão, & Caldeyra. Antigamente nos Reynos de Portugal, & Castella, poder trazer pendão, & caldeyra, era hũa mercè, que os Reys concedião só aos Ricos Homens, como insignia particular da sua nobreza, dignidade, & valor. O pendão significava a faculdade, que tinham de fazer gente, & capitanealla; & a caldeira, o poder sustentalla, ao menos de cem homens para cima. Ainda hoje se vem em algũas sepulturas antigas, algũs escudos com este pendão, & caldeira, & elles com hum arco por cima de canto a canto, que lhes servia de defensiva da cabeça, & poderem ver, cobrindo-a, o inimigo, & de o pendurarem por elle, andando na guerra por essas arvores. Acudir a pendão ferido, era quando com toda a força se hia foccorrer a sua gente em algum trabalho, qual era ver o estandarte, ou bandeira em perigo de ganhalla o inimigo. Rico homem de pendão, & caldeyra. *Vir nobilis, cum facultate ad conscribendum milites, & facultatibus ad eos alendum.*

Pendão dos paens, chamão os rusticos à flor delles. Os paens tem pendão. *Frumenta florent.* Cahe o pendão, ou a limpaõ os paens. *Frumenta deflorescunt.*

PENDENCIA. Briga, contenda. *Vid.* nos seus lugares.

PENDENTE. Coufa que pende de outra, ou em cima de outra. *Pendens, tis. omn. gen. Cic. Pendulus, a, um. Ovid. Vid.*

Pendurado. Vid. Suspenso. Algumas vezes se poderá dizer. *Pensilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Pensile horologium. Vitruv.* Hum relógio pendente do cinto. (Com a aljava pendente do hombro. *Vieira, tom. 1. pag. 530.*) Huma espada no tecto, pendente em cima da sua cabeça. *Gladius, qui è lacunari impendebat illius cervicibus. Cic.* (Roma levanta Ja, & pendente em cima de si. *Vieira tom. 1. 117.*)

Orelhas pendentes, (fallandose em alguns caens, que astem muy co npridas.) *Dejectæ, aut propendentes aures.* Columella diz, *Canis dejectis, aut propendentibus auribus.*

Sello pendente, como aquelles dos padrões, alvaràs dos Reys, Bullas, & Breves Pontificios. *Sgillum pendens.* [Dos mesmos sellos pendentes tomou a Bulla o nome. *Vieira, tom. 1. 1001.*] (Pergaminhos pendentes de fios de seda. *Monarch. Lusit. tom. 3. 126.*)

Pendente. Lite pendente. *Vid.* Lite *vid.* Pender.

Pendente. Coufa que depende de outra para a sua conservação, para a sua vida, ou fortuna. *Res, quæ ab alia, ou ex aliqua pendet.* Neste sentido diz Cicero, *Respublica pendet è Bruto;* Ovidio diz, *A vestra salute, nostra salus pendet* (Reyno pendente da unica vida de hum Principe menino. *Duarte, Ribeiro, Juizo Histor. pag. 231.*)

Pendente. Suspenso. Trazer alguem pendente, não despachallo, entretello com esperanças, dilatar a execução do que se lhe prometteo, ou do que se lhe deve. *Suspensum aliquem tenere, ou detinere. Cic.* Para não vos trazer pendente. *Ne diutius pendeas, ou ne diu suspensa expectatio tua teneatur. Cic.* (Não he grandeza de animo, trazer Pendentes. *Brachylog. de Principes, pag. 29.*)

PENDENTES. Brincos das orelhas. Em algumas partes da India he monstruosa a vaidade destes brincos. A Rainha de Calcut, & outras Princezas, & senhoras os trazem taõ compridos, que lhe chegaõ

atè os peytos. Os Naires, que he a gente mais nobre de Cochim, Malabar, &c. para insignia da sua nobreza, trazem pependentes muito mais compridos, que a gente vulgar. Os Incas, que eraõ os Principes do Perù, traziaõ em hũs cordeis do comprimento de mais de hum palmo, & da largura de hum meyo dedo, huns pependentes muy pezados, que lhe estendiaõ as orelhas de forte, que os primeyros Castelhanos, que entrãrãõ naquelle Imperio, chamãrãõ a estes Principes *Orejonnes*, que val o mesmo que homens de grandes orelhas *Pendientes*. *In aures, ium, Fem. Plur. Plaut. Stalagmium, ii. Neut.* He palavra Grega de *Stalagmos*, que val o mesmo que *Lagrima*. Na Comedia *Menech.* usa Plauto desta palavra para significar *Pendientes*, que tem figura de lagrimas, ou de gotas de agua congeladas: *In aures da mihi faciundas, pondo duum nummum, stalagmia.* O mais rico pendente, que até agora celebrou a fama, foy o que Cleopatra dissolveo em vinagre, & engulio, para se jactar de ter ceado mais ricamente, que Antonio. Valia esta Perola cem feitercios, da moeda Romana daquelle tempo, que segundo o competo de Budeo, fazião duzentos & cincoenta mil dobroens.

*Aquella ufana Rainha,
Irmãa do vil Ptolomeu,
Que o rico pendente deu
Prodigamente à cofinha
De hum grande banquette seu.*

Francisco de Sá, Sat. 3. num. 33. *Vid. Arrecadas.*

PENDER. Estar pendurado. *Pendere*, (*deu, pependi, pensum*) com a preposição *a*, ou *ab*, ou *de*, ou *ex*. Cicero diz, *Sagittæ pendebãt ab humero.* Virgilio diz, *pendere de rupe.* Cicero diz, *Pendere ex arbore*, ou sem preposição. Virgilio diz, *Incertisque rubens pendebit sentibus uva.* O Adagio Portuguez diz: Cada carneiro por seu pé pende.

Pender. *Depender.* *Pendêre.* Não busco razões que pendem de conjecturas. *Non quero rationes, quæ ex conjectura pendent.* Cic. Da opiniaõ dos Cidadãos

pende a nossa reputação. *In sententiis Civium fama nostra pendet.* Cic. Tudo pende da vontade de Deos. *In Dei voluntate omnia sunt posita.* Ex Cicero. (Tudo pende da tua jurisdicção, & Providencia. Souza, Dominio sobre a fortuna, pag. 95.) (Coula, em que tudo pende de opinioes incertas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. cap. 178.) (Não pende a verdade de opiniaõ, senão de demonstraçoens. Severim, Disc. var. 62. vers.)

Pender, tambem se diz dos pleitos, que estão suspensos até a sentença dos juizes, ou dos negocios, em que se espera por algum successo, ou determinação. Pende o pleyto. *Adhuc sub judice lis est.* Horat. Pende o vosso pleyto. *Non, dum dijudicata tualis est.* Ex Horat. Questão, ou negocio que pende. *Quæstio, ou res nondum decisa.* (Inovar não pôde o Juiz, pendendo a appellação. Livro 3. das Ordenaçoes, tit. 73.)

Pender. Ter pendor, para esta, ou aquella parte, (fallando em penedos altos, rochas, montes, &c.) *Impendere.* Pedia hum monte muyto alto. *Impendebat mons altissimus.* Cæsar. Virgilio diz, *Scopuli pendentes.*

Elle da viva rocha que pedia.

Ulyssæa de Pereyra, Cantic. 3. oitav. 78. (Rochas que pediaõ sobre o mar. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 6. col. 3.) *Rupes, que mari impendebant,* ou *mari impendentes.* Cicero diz, *Mors, quæ quasi saxum, Tantalosæ semper impendet,* 1. de *Finibus.*

Pender mais para huma parte. *Proclinari in alteram partem,* (*clinor, atus sum.*) Columel. *Vergere in alteram partem.* Cic. *Vergo* não tem preterito, nem supino. Se mais pende a minha opa para hũa parte, q para outra. *Si toga dissidet impar.* Horat.

Pender mais. Ter mais inclinação. *Proniorem,* ou *proclivior* esse ad aliquid, ou *ad aliquem.* Quintiliano diz, *Circa aliquid proclivior.* Cicero diz, *Ad voluptatem propensior.* (Os homens pendem mais para os contentamentos, do que para as tristezas. Barreto, Pratica, 46.) *Vid. Pendor.*

Pender de hum fio. *Ex filo,* ou *de filo pendêre.*

pendere. Pende a sua vida de hũ fio. *Mors illi imminet.*

*Agora às costas escapando a vida,
Que de hum fio pendia tão delgado,
Que não menos milagre foy salvarse,
Que para o Rey Judaico acrescentarse.*
Severim, Disc. var. 101. De hum fio pende todo o nosso bem. *Salus nostra levi momento, ou spe exigua, extremaque pendet. Cic.*

Pender de alguem. Estar debayxo de sua protecção, dominio, authoridade. Ter em alguem suas esperanças, esperar delle a sua fortuna. *Pendere ab aliquo, in aliquo, ou ex arbitrio alicujus. Cic. Tit. Liv.* Sey que pendeis delle. *Scio, te penitus esse in illius potestate. Cic.* Da vida de hum só homem pende a Republica. *Respublica in unius mortalis animâ consistit. Cic.*

*Que para mim não val astucia humana,
De força soberana,
Da providencia em fim Divina pendo.*
Severim, Disc. var. 101. vers.

Pender. (Termo de Medico.) Originarse. Ser causado. Proceder. (Febres, que pendem de melancolia. Luz da Med. 393.)

Pender, chamão os Pedreiros o contrario de jorrar. Pender a parede, he inclinar-se a parede para quem a vé. Pende a parede. *Vergit, ou proclinatur paries in eos, qui illam aspiciunt. Vid. Pendor.*

PENDILHE. Villa de Portugal na Beira, quatro legoas de Lamego em huma ferra. He da Coroa.

PENDÔR. Declividade. Pendor do terreno. O pendor de huma ladeira, de hum outeyro. *Collis dejectus, us. Masc. Cæsar. Declivitas, atis. Fem. Cæs. Proclivium, ii. Neut. Front.* Lugar que tem pendor. *Locus declivis, ou devexus.* Terreno, que tem algum pendor. *Terra exiguè prona. Columel.* As terras que tem pendor se haõ de estercar. *Pendula loca fimo juvanda sunt. Cic. Vid. Declividade.*

Dar pendor ao navio, ou dar lados ao navio, he deytallo para o alimpar, ou espalmar. *Navem in latus inclinare.* (Quiz elle dar pendor aos navios, por virem já

Tom. VI.

muy çujos. Barros primeira Decad. fol. 66. col. 1.)

Fazer pendor à balança. *Alteram libræ lancem inclinare.* Este pezo de mais faz pendor à balança. *Hoc addito pondere, altera libræ lanx propendet.* Cicero diz, *Propendere illam boni lancem patet.*

Fazer pendor à balança no sentido moral, he pezar mais, ser hũa cousa digna de mayor estimação, que outra. *Præponderare, (o, avi, atum.)* Aullo-Gellio usa deste verbo no livro 5. cap. 3. aonde diz, *In rebus paribus, &c. honestas proculdubio præponderat.* (Estas glorias ainda que authorizadas com tão especioso nome, nenhum pendor fazem à balança. Vieira, tom. 2. pag. 65.)

Ter pendor a alguma cousa. *Ad aliquid inclinare, ou propendere. Cic. Vid. Inclinação. Vid. Propensão.* Aquelle que tem pendor a alguma cousa. *Pronus alicui rei, ou in aliquam rem, ou ad aliquam rem. Horat. Virgil. Proclivis ad aliquid. Terent.* O pendor que se tem a algũa cousa. *Proclivitas, atis. Fem. Cic.*

PENDULA. Relogio de Pendula. *Vid. Relogio.*

PENDULO. Suspenso no ar, pendurado. *Pendulus, a, um. Horat. Pensilis, is. Masc. & Fem. Horat. Virgil.* (O concurso não cabia nas janellas, & nas praças estavaõ pendulas nos telhados as pessoas. Canonização da Rainha Santa Isabel, pag. 360.)

Pendiculo. Substantivo. Termo da Geometria pratica. He hũ pezo suspenso por hum fio inflexivel, pegado a hum ponto fixo, chamado *Centro do movimento reciproco*, ao redor do qual com seu movimento livre, bayxando, & subindo, faz hũs arcos, a que chamão *Vibrações. Vid. Vibração.*

PENDURA. Uvas de pendura, melões de pendura, chamamos aos que se costumão pendurar no tecto, ou em outra parte da casa, para os conservar. Uvas de pendura. *Vuvæ, è lacunari pendentes, uvæ suspensæ, ou pendulæ.* Horacio diz, *Pensilis uva.* Menos nociva he a uva, que depois de cortada, esteve muyto tempo de

Kk iij pendu.

pendura. *Innocentior uva, quæ decerpta, diu pependit. Plin.*

PENDURADO, ou dependurado. *Suspensus, a, um. Cic.* Ouro pendurado das orelhas. *Aurum ab auribus pendens.* (Trazem o ouro sobre o peyto, & pendurado das orelhas. Lobo, Corte na Aldea, pag. 160.)

Pendurado. (No sentido metaforico.) Este homem nos tem pen lurados no gofeto de o ouvir, *id est*, muito attentos. *Pendemus ab ore narrantis. Ex Ovid. Pronas dicenti aures accommodamus. Ex Claud. Suspensis auribus, quæ dicit, bibimus. Ex Propert.* [Que Sermão quereis fazer, que tomais a graça, & nos tendes pendurados a todos no defejo de vos ouvir? Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 100.) Na pag. 296. diz este mesmo Author falando no obsequio dos Cortezãos às Damas: (Como a Deidades estão pendurados de seus favores. Neste sentido poderás usar das phrases de Cicero, & de Tito Livio, & assim como elles dizem, *Pendere ab aliquo*, ou *pendere ab alicujus arbitrio*, dicàs, à *nobilium fæminarum gratiâ pendere.*

PENDURAR algũa coufa no pescoço. *Aliquid collo suspendere. Columel. Plinio Histor. diz, Ex ceruice.*

Pendurar pelas paredes. *Parietibus*, ou *ex parietibus suspendere.* (Como são coufas, que vos não armão as casas, nem se penduraõ pelas paredes. Vieira, tom. 1. pag. 525.)

Pendurar a espada no altar, ou no templo. *Ex altari, de altari, ou de tēpli pariete gladium suspendere.* (Pendurou suas armas no templo de Hercules. Alma Instr. tom. 2. 347.)

Pendurar-se. Metaphoricamente. Pendurar-se em palavras altilocas. *Mentis cogitata, orationis sublimitate efferre.* (Solino se foy pendurando em palavras de galantaria. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 321.)

Fallando em alguma pessoa, que escapou de algum perigo, ou doença mortal, costumamos dizer, Bem se pôde pendurar de cera ao altar. *Meritò se, ex cerâ fi-*

ctum, ab arâ pensilem faciet. Pensilem se facere, he de Plauto, in *Pseud.* aonde diz, *Restim volo emere, qui me faciam pensilem.*

PENDURICALHO. Qualquer trapo, ou bocado de panno dependurado. *Panni, vel lintei resegmen pendens.*

PENECÂES. Segundo Joaõ Hugo Lintichotano, Histor. da India Oriental, 2. parte, he huma nação, originaria de S. Thomè, cujos homens, & mulheres nascem com huma perna muito mais grossa, que outra. As mais naçoens da India tem a estes perna gordas por gente amaldiçoada de Deos.

PENEDIA. Muitos penedos juntos, ou lugar aonde ha muito penedo. *Saxetum, i. Neut. Cic. Locus saxosus.* Este adjectivo he de Cicero, & de Plinio Histor.

Sobre o espelho do mar, onde toucava

A descomposta, & tosca penedia.

Ulysea de Gabr. Pereira. Cant. 3. Oit. 78 (Vivo, hã tantos annos, nas asperas penedias. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 212.)

PENÊDO. Pedra grossa, & muito dura. Calhao, Rocha. *Saxum, i. Neut. Cic.*

Coufa de penedo, ou dura como hum penedo. *Saxeus, a, um. Plin. Hist.*

Coufa cheya de penedos. *Saxosus, a, um. Virg.*

Arbusto, que nasce, & se cria entre penedos. *Frutex saxosus. Plin. Hist.*

Rio, que corre entre penedos com ruido. *Fluvius, saxosum sonans. Virgil.*

Coufa, que se acha nos penedos, ou entre penedos. *Saxatilis, is. Masc. & fem. le, is. Neut. Plin. Histor.* Passaros, que se criaõ entre penedos. *Saxatiles aves. Varro.* A pesca, que se faz entre penedos. *Saxatilis piscatus, Plaut.* Penedo do mar. *Scopulus, i. Masc. Cæsar.* Cheyo destes penedos. *Scopulosus, a, um. Cic.*

Penedo de S. Pedro. Indo D. Garcia de Noronha, sobrinho do Grande Albuquerque, para a India no anno 1511. por Capitão môr de seis naos, não podendo dobrar o cabo de Santo Agostinho, o seu Piloto se fez na volta de Guinë, para tomar outra mais larga sobre o mesmo cabo, & na travessa esteve a nao S. Pedro, Capi

Capitão Jorge de Britto para se perder de noite em hum penedo, a que deu nome. Barros 2. Dec. fol. 164. col. 4.

PENEDÔNO. Villa de Portugal na Beira, entre Pinhel, & Trancoso, em lugar altissimo. He da Coroa. Deulhe foral El Rey D. Sancho o segundo. Tem castello, & nelle huma torre com relógio.

PENEIRA, ou Pineira. He hũa faquia circular, com hũ tecido delgado de seda crua no fundo, por onde passa a farinha separada dos farelos. As peneiras ralas são de seda de cavallo. Peneira alvarral, he a por onde passa o rolaç. *Incerniculum, i. Neut. Plin. Hist. Cibrum farinarium. Cic.*

Adagios Portuguezes da Peneira.

Quem não tem farinha, escusa pineyra.

Bem cego he, quem muito vé por aro de pineira.

PENEIRAR a farinha. Passalla por peneira. *Farinam incernere* - ou *succernere*, (*no, crevi, cretum.*) *Columel.* Farinha peneirada. *Farina, cribro decussa. Pers. Sat. 3.*

Peneyrar-se no ar, dizem alguns das aves, q̄ estendendo as azas, quasi suspendem o voo. *In aere se librare. Virgil. Suspensio volatu ferri per aerem.*

PENEIREIRO. O que faz peneiras. *Incerniculor um opifex, ou artifex, icis. Masc.*

Peneireiro. O que vende peneiras. *Incerniculorum venditor, oris. Masc.*

PENEIRO de colmeas. He huma especie de peneira, com que os que entraõ nas colmeas, para as crestar, defendem a cara das picadas das abelhas. *Incerniculum, quo apiarii vultum ab apum aculeis tuentur.*

PENELLA. Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, oito legoas de Thomar, em lugar alto com castello. Foy fundada por D. Sifnando, Senhor de Coimbra, pelos annos de mil & oitenta. A fortaleza que lhe mandou fazer, veyo ao dominio dos Mouros; mas El Rey D. Affonso Henriques a ganhou, & a mandou povoar; depois de arruinada, seu filho D. Sancho o primeiro a reedificou no anno de 1187. Foy esta Villa cabeça

de Condado, cujo titulo deu El Rey D. Affonso V. a D. Affonso de Vasconcellos, & Menezes seu sobriho.

PENETRAÇÃO. Em termos philosophicos he a acção, ou actividade da materia, que penetra na outra, como quando se diz, a penetração do azougue he tal, que &c. Com a penetração da agua na esponja sahe o ar, que nella estava encerrado. A penetração dos corpos, de forte que hum realmente occupe o lugar de outro, he naturalmente impossivel; só por milagre se admite, & he hum dos dotes dos corpos gloriosos. *Penetratio*, em Latim não se acha nos Authores antigos, senão em Apuleio Florid. lib. 4. aonde diz: *Vice spinarum, quas ventus, cum voluerit inter se cohære, paribus utrinque aculeis, simili penetratione mutuo vulnere.*

Penetração da ferida. O profundo della. *Plagæ altitudo, dinis. Fem. Cels.* (Não se alcançando a penetração da ferida com a tenta. *Cirurgia de Ferreyra, pag. 240.*)

Penetração. Agudeza, & perspicacia do juizo. Juizo agudo, & penetrante. *Ingenium acre*, ou *acerrimum*, ou *peracre*, ou *acutum*, ou *perspicax*. *Prudentia perspicax. Cic.* Homem de profunda penetração. *Vir ingenio peracri, ou prudentiâ admodum perspicaci.* (A profunda penetração de todas as materias. *Vieira, Palavra empenhada, pag. 196.*)

PENETRANTE. Couza que penetra na outra. Não ha couza mais penetrante, que o azougue. O sal tem virtude caustica, & penetrante. *Penetrabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Virgil.*

Setta penetrante. *Penetrabile telum. Ovid.*

Ferida penetrante. A que entra profundamente em alguma parte do corpo, o que se conhece pelo ar, que sahe, & se não bota ar, pela tenta que se mete, & não se alcançando a penetração com a tenta, pelo sangue extravasado, & outros sinais se conhece se a ferida chegou ao bofe, ou ao coração, ao pericardio, ao diafragma, à arteria magna, ou ao esôpinhaço.

pinhaço. Ferida penetrante. *Altum vulnus. Cels.* Ferida muito penetrante. *Altius adactum vulnus. Virgil.* Quando he penetrante, & estreya a ferida. *Ubi tenue, & altum vulnus infedit. Cels.* Se a ferida he penetrante, ou muito penetrante. *Si vulnus altius penetrat*; assim como diz Celso, *Si fistulæ altius penetrant.* A ferida não foy penetrante. *Ferrum haud altè in corpus descendit. Tit. Liv.* Feridas penetrantes, que chegaõ até os miolos. *Infossa cerebro vulnera. Stat.* A ferida he larga, & penetrante. *Descendit vulnus magno hiatu. Stat.* (Se hum homem por suas proprias mãos se dera hũa estocada penetrante. *Vieira, tom. 4. pag. 25.*)

Frio penetrante. *Frigus penetrabile. Virgil.*

Engenho penetrante. Que facilmente comprehende as materias, que penetra nos negocios, &c. *Acre ingenium. Cic. Acies acris ingenii. Cic.* Homem de engenho penetrante. *Homo acer. Cic. Horat. Vid. Penetraçãõ.*

*Aguia sois tão vigilante,
Que em seu coração dormindo,
Rayo a rayo o is abrindo,
E vendo o mais importante
Perspicaz, & penetrante,
Dormis com os olhos abertos.*

Alonso de Alcalá, Coroa Sacra, primeiro Opusc. pag. 30. Falla no dormir o Evangelista no peyto de Christo.

Vista penetrante. *Visus acer. Plin. Hist.*

PENETRAR. Entrar dentro. *Penetrare, (o, avi, atum) Cic.*

Penetrar em algum lugar. *Penetrare in aliquem locum. Cic. Quintil. Pervadere ad aliquem locum. Liv. ou in aliquem locum. Cic.*

Naquelle Ilha penetra o rio Alpheo por debaixo do mar. *Alpheus in ea insula, sub ima maria permeat. Plin.*

Para que nenhuma cousa nociva penetre nos ouvidos. *Ne quid in aures quod noceat, possit pervadere. Cic.*

Em todas estas cousas penetra alguma intelligencia. *Quædam intelligentia ea omnia permeat. Cic.*

Penetrar no meyo do auditorio. *In me-*

diam concionem se immergere. Plaut.

Penetrar o interior de hum mato. *Silvam permeare*, assim como diz Ovidio, *Maria, & terras permeare. Silvæ latebras peragrare*; assim como diz Cicero no sentido moral, *Latebras suspicionum peragrare. Penetrare se in silvam.* Aulio-Gelilio diz, *Penetrare se in specum* (Penetrey o interior destas matas. *Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 242.*)

Penetrar no esquadrão. *Aciem perrumpere. Tit. Liv. Perfringere. Tacit.* Penetraõ nos esquadrões inimigos, & sem perder mais que hum só homem, ganhaõ o campo. *Per medios hostes perrumpunt, incolumesque ad unũ, in castra perveniunt. Cæsar.* (Os mal armados não poderão penetrar no esquadrão. *Vasconc. Arte Militar, part. 1. 151.*)

Penetrar remotos climas, terras estranhas. *in extremas terras penetrare. Catul.*

Penetra o calor nas veas. *Meat in venas calor. Senec. Phil.*

Frio que penetra, & se faz sentir. *Penetrabile frigus. Virgil.*

Entra a voz, & penetra até os ouvidos. *Vox penetrat ad aures. Ovid.* Tambem he usado em significação activa: v. g. Penetrey com meus gritos o Ceo. *Clamores mei penetrarunt in Cælum, ou Clamor meus Cælum pervasit.*

Com gritos penetrey o Firmamento. *Malaca conquest. liv. 7. oit. 113.*

Ferida que penetra. *Vid. Penetrante.*

Penetra o medo no coração. *Pavor præcordia penetrat. Sil Ital.* Nenhũa cousa penetra mais n' alma. *Nulla res magis penetrat in animos. Cic.*

N' alma as razões discretas penetrarão. *Malaca conquest. liv. 12. oit. 16.*

Penetrar. Passar de parte a parte, como a luz que penetra o cristal, & todos os corpos diatanos. A agua forte penetra os panos, &c. Penetra a luz o vidro. *Lumen per vitrum transmittitur. Plin.*

Penetrar. Alcançar com o juizo. Comprehender có a agudeza do entendimento. Penetrar o pensamento de alguem. *Ad sensum alicujus penetrare. Cic.* Penetrar os futuros. *Futuros casus prospicere, Cic.*
Não

Naõ posso penetrar o intento deste ho-
mem. *Mentem illius introspicere non pos-
sum. Cic.* Penetro o intimo do seu cora-
çaõ. *In pectus illius intimum inspicio. Se-
nec. Phil.* Naõ ha homem taõ agudo, que
possa penetrar os segredos do Ceo. *Nul-
la acies humani ingenii penetrare in Cæ-
lum potest. Cic.* Penetrar as vontades. *In-
trospicere voluntates. Tacit.* (Mas quem
penetrasse a enveja, que o penalizava.
Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag.
70.) Este Rey penetrou bem o fim para
que esta ordem foy instituida. Mon Lu-
sitan. tom. 6. 319. col. 1.) (Convencendo
Saliano a fallidade, & penetrando a ra-
zaõ, diz, &c. Ibid. 15. col. 2.)

PENETRATIVO *Vid.* Penetrante. (O
azougue he frio, & humido no quarto
grao, & he penetrativo. Recopil. de Ci-
rurg. 268.)

PENHA. Rocha. *Rupes, is. Fem. Cesar.
Petra, e. Fem. Quint. Curt.*

Penha de França. Em Castella, (se-
gundo Cobarrubias no seu Thesouro) he
hum a Serra, entre Salamanca, & Ciudad
Rodrigo, aonde pelos annos de 1490. se
achou hum a imagem muito devota de
nossa Senhora, & no mesmo lugar se edi-
ficou hum a Igreja, & se fundou hũ Con-
vento de Religiosos de S. Domingos.

Penha de França em Portugal, he hũa
Igreja, & Convento de Religiosos de
Santo Agostinho em hum dos montes
de Lisboa, a que se deu este nome em
razaõ de hum a penha, que está no Al-
tar, transplantada de França a Castella, &
de Castella a Portugal, com hum a ima-
gem de nossa Senhora, sobre todas as
que tem o mundo milagrosa. (Sobre este
particular não digo mais, porque não
ha livro da Historia, & milagres de nos-
sa Senhora de Penha de França. Vieira,
tom. 1. pag. 697.)

PENHASCO. Penha. Rocha, ou alta, &
grande penha. *Prægrandis, & alta rupes.*

Penhasco, ou penedo do mar. *Scopus,
i. Masc. Vid. Penedo. Vid. Escolho.
Vid. Cachopo.*

PENHÔR. O que se entrega a alguem,
para legurar a satisfação do que se deve.

Dos bens da Coroa não se póde dar pe-
nhor, nem se póde receber penhor na
prata, & ornamentos das Igrejas sem li-
cença do Rey. *Vid. Orden. do Reyno li-
vro 4. tit. 55. & livro 2. tit. 24. Pignus,
oris. Neut. Cic.*

Dar em penhor, ou dar de penhor. *Ali-
quid pignori opponere. Terent. Aliquid pig-
nori dare. Plaut. Aliquid pro pignore tra-
dere. Cic. Aliquid pignerare. Suet.*

Tomar o penhor. Tomar algũa cou-
sa em penhor. *Aliquid pignerari, (depo-
nens.) Cic.*

Emprestar algũa coufa sobre penhor.
Pignore accepto aliquid commodare.

O que toma o penhor. *Pignerator, is,
Masc. Cic.*

Adagios Portuguezes do Penhor.

Mais val penhor na arca, que fiador na
praça.

O dinheyro sobre penhor, & sobre pa-
lavra, & tendo pela fralda.

Penhor que corre, ninguem o tome.

A bom pagador, não doe o penhor.

Do bom, bom penhor, & do mau, ne-
nhum penhor, nem fiador.

Penhor. Prenda, ou outra coufa que
segura a amizade, fidelidade, ou outra
coufa que se promette. A graça de Deos
neste mundo he penhor da gloria; tam-
bem penhor da gloria he o Santissimo
Sacramento, fonte da graça. *Gratiæ, ou
gloriæ pignus*, assim como Silio Italico
diz, *Pignus amoris*. Ter por penhor a
palavra, ou promessa de alguem. *Habere
pignus vocis alicujus. Ovid.*

Obrigaõ Lepido a zelar o bem da Re-
publica muitas coufas, que são como pe-
nhores da sua fidelidade. *Multis pignori-
bus Lepidum Respublica obligatum tenet.
Cic.*

Fica-nos o seu parecer, como penhor
da sua constante affyçaõ à Republi-
ca. *Habemus sententiam, tanquam ob-
stemperpetuæ in Rempublicam voluntatis.
Cic.*

Penhores se chamão os filhos, porque
são prendas do amor de seus pays, & da
esperança de sua propagaçaõ, & da fide-
lidade de hum indissolúvel Matrimonio.

Pigno-

Pignora, um. Neut. Plur. Neste sentido diz Ovidio 3. *Fastor*.

Dulcia sollicitæ gestabūt pignora matres. E Suetonio na vida de Tiberio, cap. 7. *Pignus communibus filiis*. Até aos filhos das aves chamou Camões penhores.

*Fermosa Diamene se dos ninhos
Os implumes penhores já furtey
A' doce Filomela.*

Ecloga 6. Estanc. 23.

Penhor. Jogo pueril, em que se finge, que se dá hum penhor.

PENHORA. A acção de penhorar os bens que bastão para a condenação, ou satisfação da divida, porque se faz a penhora. *Bonorum traditio sub custodiam, auctoritate Principis, aut magistratus facta*.

PENHORADO. O devedor, em cujos bens se tem feyto penhora. *Debitor, cuius bona sub manum Regis tradita sunt*. (Penhores se vendem no lugar do penhorado. *vid.* Livro 3. das Ordenaç. tit. 86. §. 7)

PENHORAR Embargar o uso dos bens de alguém, & entregallos à justiça, para segurar o q̄ basta para pagar ao acredor. *Alicujus bona in custodiam regiam, ou sub Principis manum tradere*.

PENICHE. Villa de Portugal, & porto do mar, na Estremadura. Estando a maré cheya, fica a modo de península, donde por corrupção foy chamada *Peniche*. He Senhor della o Conde de Atouguia. El Rey D. Felippe II. a cercou de muros, & forte Castello. Fica na costa brava do mar Oceano, duas legoas das Berlengas, & quatorze de Lisboa. Dizem que se formou esta povoação dos antigos Lusitanos, que apertados das armas de Julio Cesar, depois de valerosa resistencia, se lhe entregaraõ, & implorando a sua clemencia, a experimentaraõ, na ordem que deu, que se lhe não fizesse o menor aggravado, & no soccorro, com que os deyxou providos do necessario, & assim ficaraõ povoando o sitio.

PENÍNSULA. He palavra composta das duas palavras Latinas, *Pene Insula*, que valem o mesmo, que *Quasi Ilha*; & he huma terra rodeada de agua, excepto na

parte, a que os Geographos chamão *Isthmo*, com o qual está a península pegada com outra terra. *Peninsula, e Fem. Tit. Liv.* (Corre esta parte do mundo do Norte para o Sul em fórma de duas Penínsulas, que com hum pequeno isthmo se continuaõ. *Noticias Aitrolog. pag. 277.*)

PENITENCIA. Mortificações do corpo, como jejuns, disciplinas, cilicios, vigílias, & outros rigores, a que voluntariamente se fugeyta huma pessoa, para a expiação das suas culpas. *Voluntariæ corporis afflictationes, ad expiationem criminum, ou ad expianda crimina. Vid. Mortificação*.

Faço penitencia de meus peccados. *Peccata pænis expio, ou delictorum pænas à me repeto, exigo*. Faz grande penitencia do grande crime, que commetteo. *Tantum facinus maiore supplicio redimit*. Cicero diz, *Redimere culpam præteritam*. Neste proprio sentido poderás dizer, *Factum punire, factum ulcisci, ou vindicare*, por fazer penitencia do que se tem feyto. He imitação do modo de fallar dos antigos Latinos, que para declarar a pena interior da culpa commetida, diziaõ, *Factum muto, nolo factum, & pelo contrario, Factum volo, Factum cupio*.

Com a penitencia, que fez, emendou a sua culpa. *Errorẽ pænitando correxit. Cic.*

O Sacramento da Penitencia. He o quarto dos sete Sacramentos da Igreja, que Jesus Christo instituhio para a remissão dos peccados, commettidos depois do Bautismo, & confessados a hum Sacerdote approvado, com arrependimento, & com proposito firme de nunca mais offender a Deos. *Pænitentia Sacramentum, i. Neut.*

Penitencia. A pena, que depois da absolvição, o Confessor impoem em satisfação das culpas. Até o setimo seculo se usaraõ na Igreja penitencias publicas, não podia ser Bispo aquelle a que a Igreja havia dado huma penitencia publica. *Pæna à Sacerdote imposta, e. Fem. ou Pæna*

Pæna piacularis, assim como Tito Livio chama *Piacularia sacrificia*, aos sacrificios expiatorios. Fazer a sua penitencia. *Pænam impositam subire*. Dais penitencias muyto rigorosas. *In animadversione, ac pæna durior es. Cic.*

Penitencia, como quando se diz a hum amigo de confiança, fazey penitencia com-nosco, ou jentay com-nosco, fareis penitencia. *Nostræ frugali mensæ compransor accumbe*, ou *tenue nobiscum prandium cape*.

PENITENCIADO. *Vid.* Penitenciar.

PENITENCIAL. O Penitencial do Veneravel Beda; o Penitencial de Gregorio III. são livros em que se trata das materias, concernentes à imposição das penitencias. O Penitencial Romano foy tirado do Penitencial de Theodoro, Arcebispo de Cantuaria. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão, *Pænitentiale, is. Neut.*

PENITENCIAR, & Penitenciado, ordinariamente se entende daquelle, que foy condenado pelo Santo Officio. *A Sacro Quæstorum fidei Senatu, pænâ affectus*, ou *multatus*.

PENITENCIARÍA. Na Curia Romana he o Tribunal, ou Conselho gèral dos Penitencieiros, onde preside o Cardeal Penitenciario, para a expedição das dispensações, & absolvições, que se dão em nome do Summo Pontifice. Segundo a mais commua opiniaõ foy este sagrado Tribunal erigido no tempo de S. Cypriano, & no de S. Cornelio Papa no anno do Nascimento do Senhor 200. A causa da sua erecção foy, que havendo muytos Christãos sacrificado aos idolos, houve grande contenda sobre se havião de ser reconciliados com a Igreja; & desta contenda se originou o cisma de Novaciano. Porém com os votos da melhor, & mayor parte se assentou, que fossem os delinquentes admittidos; mas como não eraõ iguaes as culpas, porque hús tinham sacrificado com muita repugnancia, & outros se havião offerecido ao martyrio, mas sem a devida perleverança na violencia dos tormentos, foraõ deputados

huns Sacerdotes, os quaes *pro modo culpæ admittâ pænitentia indulgerent*. Estes Sacerdotes foraõ os primeiros Penitencieiros, & chegando a Igreja a gozar da paz, se instituirã para outros delictos outros Penitenciaros, & em cada Igreja Patriarchal de Roma foraõ constituidos dous Penitenciaros para dar penitencias, segundo a fórmula perescrita nos antiquissimos Canones penitenciaes. Em algumas grandes solemnidades se acha o Cardeal Penitenciario em algũa das tres Basilicas de Roma, assentado em hum cadeyra, sobre hum estrado alto de tres, ou quatro degraos, ouvindo com vara na mão as confissoens de casos reservados ao Summo Pontifice. O primeyro Ministro do Cardeal Penitenciario he hũ Prelado, com titulo de Regente da Penitenciaría; os outros Ministros subalternos tambem se chamão Penitenciaros, & são Theologos, ou Canonistas. Tambem nas Igrejas Cathedraes de Italia, & França tem os Arcebispos seus Penitenciaros, que tem faculdade para abolver dos casos reservados na sua Diecesi. Os Authores Ecclesiasticos dizem, *Pænitentiaría, æ. Fem. & Pænitentarius, ii. Masc. Vid.* Penitenciario.

PENITENCIARIO. Termo da Curia Romana. O Cardeal Penitenciario he o que preside no Conselho gèral dos Penitenciaros. *Cardinalis à sacrâ Pænitentia. Sacræ Pænitentiaæ præfectus Summus*, ou *Pontificius sacræ Pænitentiaæ præfectus*, ou *Summus Pænitentarius*. Desta ultima dicção, diz o P. Boldonio na sua Epigraphica: *Nec Latio peregrina habenda vox Pænitentarius, quippe analogicos, ut à Consilio Consiliaris Ciceroni frequens, ita à Pænitentia Pænitentarius. Vid.* Penitenciaría.

PENITENCIASINHA. Penitencia leve. *Delictorum*, ou *peccatorum pæna levior*. (Deixou outras penitenciasinhas de abana mosca. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 162.) *Vid.* Mortificação.

PENITENTE. Homem penitente, ou vida penitente. Aquelle que faz penitencia dos seus peccados. *Qui pænas pecca-*

torum à se exigit. Qui victu, cultuque horrido, asperoque utitur. Qui luget, & plangit peccata. Qui dies agit horridè, & durè. Qui vitam asperam, laboribus plenam, & afflictionibus agit.

Na Igreja Primitiva se chamavaõ penitentes, os que de peccados publicos faziaõ penitencias publicas. Em quanto durava a sua penitencia, naõ eraõ admitidos ao Sacramento da Communhaõ, nem podiaõ receber Ordens sacras, nem tomar o Sacramento do Matrimonio, nem assistir ao sacrificio da Missa. Andavaõ a pé, sem poder usar de carruagem, nem cabelo tosquiado, & sem galas. Os que professavão Arte Militar, não podiaõ trazer armas, &c. *Vid. Glossarium mediæ, & infimæ Latinitatis, verbo Pœnitens.*

PENITENTES. Em Italia ha muitas Irmandades de Penitentes. Tiverão sua origem da primeyra, que na Cidade de Perusa, anno de 1260. foy fundada por hum certo Ermitaõ, que na dita Cidade se poz a prégar, & a dizer, que naõ fazendo os moradores della penitencia, brevemente ficariaõ sepultados debayxo das ruinas de suas casas. Sahiraõ os ouvintes do novo prégador, vestidos de sacco, à imitação dos Ninivitas, & com disciplinas se foraõ açoutando pelas ruas na procissão, que fizeraõ para expiação de suas culpas. Em varias partes foy introduzido este modo de penitencia, particularmente no Reyno de Hungria, no tempo de huma peste, que fazia grandes estragos. Mas dalli a pouco tempo das procissões destes açoutados, se levantou a pernicioza feyta dos Flagellantes, ou Disciplinantes, que correndo nũs até a cintura, se açoutavaõ cruelmente, dizendo que com este novo bautismo de sangue (assim chamavaõ ao seu cruento supplicio) ficavaõ apagados todos os peccados passados, & tambem os futuros. Extinguiose esta cruei superstição, & no mesmo tempo foy approvada a piedade de alguns penitentes, que com zelo Catholico fundáraõ algũas Irmandades em Italia, nas terras do Pontifi-

ce, no Languedoc, &c. aonde fazem suas procissões, particularmente Quinta fey- ra de Endoenças, revestidos de seu faco, com disciplina no cinto, mas com pouco, ou nenhum exercicio, & só em demonstração do estado penitente, que elles professaõ. Henrique III. Rey de França, assistindo na Cidade de Avinhaõ, anno de 1586. a huma procissão de penitentes, chamados Brancos, quiz ser da dita Confraria, & algũs sete annos depois fundou em Pariz outra semelhante Irmandade, na Igreja dos Padres de Santo Agostinho. A mayor parte dos Principes, Grandes da Corte, & Officiaes da Coroa se assentáraõ nella, & andavão nas procissões acompanhando a El Rey, revestido de hum pano branco a modo de faco, com capello pontiagudo, duas mangas perdidas, dous furos na parte, que cobria a cara, para ver, & hũa disciplina atada ao dito habito.

PENNA. Pluma de aves. A materia volatil, que cobre o corpo das aves, & as sustenta no ar. Das pennas da Aguia escrevem os naturaes, que póstas entre as pennas das outras aves, a todas comem, & desfazem. *Penna, æ. Fem. Cic.*

De penna, ou feyto de penna. *Plumeus, a, um.* Ovidio diz, *Torus plumeus.* Hũa cama de pennas.

Que tem muita penna. *Plumosus, a, um.* Usa Ovidio deste adjectivo fallando de hũa ave de muitas, & densas pennas.

Avesinhas que ainda não tem pennas. *Pulli implumes. Horat.*

Que tem grandes pennas, & bastantes para voar. *Pennatus, a, um. Plin. Hist.*

Ave a que cahiraõ, ou a que tiráraõ as pennas. *Avis deplumis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Plin. Histor.*

Cuberto de penna. *Plumiger, a, um. Plin. Hist.*

Que tem os pés cubertos de pennas. *Plumipes, edis, omn. gen. Catull.*

Escreve que na India ha homens, que tem, como as aves, o corpo cuberto de pennas. *Homines plumantibus corporibus, avium ritu, scribit in India esse. Aullo-Gel. esp. 4. lib. 9.*

Vemos, que dos animaes algũs são cubertos de pennas, & outros de escamas. *Plumã alias (animantes) alias squamã, videmus obductas. Cic.*

Começar a crear pennas. *Plumescere. Plin. Vid. Empennar.*

Andava vestido de pennas, cozidas humas com as outras. *Pennarum contextu corpori tegumenta faciebat. Cic.*

Aves de penna. Toda a casta de aves caleyras, como gallinhas, perũs, patos, &c. *Volatile pecus, oris. Neut. Cohortales aves, ium. Plur. Fem. Columel. lib. 8. cap. 4.* O Author de certo Diccionario chama às aves de penna em gèral, *Aviarium omne genus*, sey que Vitruvio diz, *Aviarium rete*, querendo significar hũa rede, que cercando certo espaço de terra, não deyxava livre a sahida às aves que encerrava, & conheço que neste lugar, *Aviarium*, he adjectivo, mas he certo que os Antigos antes diziaõ, *Avium genus*, que *Aviarium genus*. O lugar em que se criaõ as aves de penna. *Aviarium, ii. Neut. Cic. Ornithon, (penult. brevis) no genitivo, Ornithonis (penult. longa) Columel.* O que tem cuydado dellas. *Aviarius, ii. Masc. Columel.* Comer aves de penna. *Avium carnibus vesci.*

O Adagio Portuguez diz:

Carne de penna, tira do rosto a ruga.

Pennas Reaes. (Termo de alta volateria.) São as penas do falcaõ, ou de outra ave de rapina, mais compridas que todas, & que estão junto das pennas, a que chamão Telouras, até a volta da aza. *Pennæ decumanæ, arum. Fem. Plur.* Tem as aves de rapina outras pennas, q̃ tem diferentes nomes, a que os Altaneyros chamaõ, Fuzis, Partidouras, Aguadeyras, Cuberteyras, ou Cunhas. Busca estas palavras nos seus lugares alpheticos.

Pennas para chumaços, são as mais pequenas, & brandas, principalmente de pato, cisne, Adem. *Vid. Frouxel.*

Penna de escrever. As pennas dos patos são as mais usadas; as dos Cisnes são as mayores; para a letra miuda são boas as dos corvos. *Calamus, i. Masc. Cic. Ho-*

rat. ou Penna, æ. Fem. Assim como pela figura *Catachresis*, Cicero disse, *Calamus*, por penna de escrever assim pela mesma figura se pôde dizer, *Penna*, em Latim; & he hoje usado de todos os bons Escretores. Cornelio Celso, que neste particular andou mais escrupuloso, disse, *Calamus scriptorius*, para o distinguir de *Calamus*, que val o mesmo que *Cana* simplesmente, ou *Cana do trigo*; tambem à sua imitação poderemos dizer, *Penna scriptoria, æ. Fem.* Aparar a penna. *Vid. Aparar.* Aparo da penna. *Vid. Aparo.* Penna que faz a letra grossa. *Calamus*, ou *penna obtusiore acumine*, ou *cujus acumen est obtusius*. Penna que faz a letra muito miuda. *Penna*, ou *calamus justo acutior*. Pegar da penna. Tomar a penna na mão. *Calamum sumere. Cic.*

Penna da mezena. (Termo Nautico) He a ponta da verga da mezena; nas outras vergas chamãolhe *Lais*. Não tem palavra Latina. (Mudando as duas bandeyras de quadra à penna da mezena. Britto, Relação da viagem do Brasil, pag. 271.)

Pennas chamão às taboasfinhas das repartiçoens das rodas dos moinhos de agua. Não sey que tenhaõ nome proprio Latino.

Penna, metaphoricamente, como quando se diz, Fullano tem boa penna, ou boa penna he a de fullano. Compoem bons livros, escreve com propriedade, com elegancia, erudição, &c. *Scriptor sanè bonus est, scriptor est elegans, nobilis*, ou *politissimus*.

PENNACHO. Molho de pennas de Avestruz, que algũs soldados trazem no chapeo. Os antigos Cavalleyros traziaõ hum penacho no elmo. Com este ornamento descreve Homero a Hector. *Pennæ adornantes pileos, & galeros.* (Hespanhoes, & Francezes com os grandes Penachos, que traziaõ. Chronica del Rey D. João o primeyro, pag. 197.)

Pennacho no capacete, ornato antigo de homens militares, & officiaes de guerra. *Galeæ crista, æ. Fem. Virgil.* Capacete com penacho. *Galea cristata, Tit. Liv.*

a com Virgilio, *Galea, cristis decora*. A cimeyra do capacete, em que se mette o pennacho. *Conus, i. Masc.* He de Virgilic que diz, livro 3. da Eneida:

Et conum insignis galeæ, cristasque comantes.

No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereyra chama Pennacho à flor do bredo vermelho.

PENNADA. Hum rasgo de penna, ou a figura de qualquer letra formada com a penna. *Ductus litteræ. Plin. Hist. Quintil. Pennæ, ou calami ductus, us. Masc.* Pennadas *Vid.* Rasgos de penna.

Pennada, algumas vezes val o mesmo, que palavra formada com a penna. Neste papel não tenho dado pennada. *Hanc ego scriptionem, nec uno dumtaxat verbo adjuvi.* (Quantos delitos se enfeitão com huma pennada? *Vieira, tom. 1. pag. 509.*) *Quot uno verbo, ou uno calami ductu crimina continnantur?* Chama Ulpiano, *Concinnator causarum*, ao letrado, que com palavras, ou pennadas sabe dar a hũa má causa hum bom geyto.

PENNUGEM. A penna mais fina dos passaros, como a que criaõ em pequenos, o que lhes nasce na garganta, ou debaixo do ventre, ou em outras partes do corpo. *Plumulæ, arum. Fem. Plur.* No livro 8. cap 5. diz Columel. *Plumulæ sub cauda, elunibus detrahendæ, ne stercore coinquinatæ durefiant, & naturalia præcludant.*

Pennugem da barba. *Vid.* Buço.

PENNUGENTO. Que tem pennugem. Cuberto de muita penna pequena, & fina. *Plumulis obductus. Vid.* Pennugem.

Pennugento, cuberto de hum pelosinho, como se vé nos marmelos, & em algumas folhas das arvores. *Lanuginosus, a, um. Plin. Hist.* (Hum fidalgo, retrahido na Aldea, donde sabe com as galantarias mais penugentas, que marmelo temporaõ. Lobo, Corte na Aldea, pag. 197)

PENOS. Povos da Syria, que passárão para a Africa, fugindo das tyrannias de Pigmalion. Os seus descendentes foraõ depois chamados, Cartaginenses. *Pæni,*

orum. Masc. Plur. Virgil. Sobre a etymologia desta palavra, *Pæni*, diz Calepino, *Pæni, est quasi Phæni, quia à Phœniibus orti.* (Phenices, Celtas, & Penos. *Corograph. de Barreiros, pag. 9. verf.*)

PENOSAMENTE. Com pena, com trabalho. *Vid.* nos seus lugares. *Laboriosè. Cic. Laboriosius, & Laboriosissimè* são usados. *Molestè. Cic. Difficulter. Cic.*

PENOSO. Que causa pena, que dá trabalho. *Operosus, osum. Difficilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Laboriosus, a, um. Cic.*

PENSADO. Criança pensada. Besta pensada *Vid.* Pensar. (Cabia mais huma mula mal pensada. *Vieira, tom. 3. 152*)

De pensado. Depois de ter cuydado bem no que se havia de fazer. Fez isto de pensado. *Consultò, & cogitatò id fecit. Cic.* Por ventura imaginas, que obrar acafo, & de pensado, he o mesmo? *Paulum interesse censes, ex animo omnia, ut fert natura, facias, an de industria? Cic.*

PENSADURA. O cueiro, & outras coufas com que se pensa huma criança. *Incunabula, orum. Neut. Plur. Plaut. ou fasciæ vel panni, quibus puer involvitur.*

PENSAMENTO. O acto do entendimento, com que se cuyda em algũa coufa. *Cogitatio, onis. Fem. Cic.*

Pensamento. O em que se cuyda. *Cogitatio, onis. Fem. Cogitatum, i. Neut. Cic.*

Isto era o que elle trazia no pensamento. *Hæc ejus mens erat. Hic ejus erat sensus. Cic.*

Ouvi o que trago no pensamento. *Audi nunc, quæ mente agitem. Tit. Liv.*

Muitas vezes manifesta a cara os pensamentos. *Vultus animi sensus plerumque indicant. Cic.*

Quantas vezes vos veyo isto ao pensamento? *Quoties in eam cogitationem venisti? Cic.* Logo me veyo isto ao pensamento. *Id statim mihi venit in mentem. Cic.* Nem ao pensamento vos veyo tal coufa como esta. *Nequidem in ejus rei cogitationem incidetis. Cic.*

Poz o pensamento em outra coufa. *Animum aliò traduxit. Cic. Ab eâ re animum, ac cogitationem suam avocavit, abduxit,*

duxit, avertit. Cic. Fôr os seus pensamentos todos em alguma cousa. *Mentem omnem in aliquâ re figere, & locare. Cic.*

Entrar em pensamentos de conseguir huma dignidade, hum lugar honorifico. *Cogitare dignitatem, honorem. Cic.* Andar com pensamentos de avassallar o mundo. *Votis agitare Orbis imperium. Flor.* *Affectare Siciliam*, he do mesmo Author neste sentido.

Estava fixo neste pensamento. *Hæc cogitatio penitus infederat. Cic.*

Descobriome o seu pensamento. *Suam mihi mentem aperuit. Cic.*

Fezhe vir este pensamento. *Hanc illi mentem iniecit. Cic.*

Estamos em hum mesmo pensamento. *Idem in animo cogitamus. Cogitare aliquid in animo*, he de Terencio. (Quasi que vós, & eu estamos em hû mesmo pensamento. Lobo, Corte na Aldea, pag. 19.

Pensamento q logo desvanece. *Transvolans subitò animi cogitatio. Plin.*

Ter pensamentos deshonestos. *Libidinose cogitare. Cic.*

Levantar o pensamento a Deos, ao Ceo. *Mentem ad Deum, vel ad Cælum erigere.*

Ter muytos pensamentos, huns atras dos outros. *Cogitare rem aliam ex alia. Terent.* Pensamento. Intento. Estar com pensamento de ir a algum lugar. *Cogitare in aliquem locum.* Estar com pensamento de ir ao campo. *Cogitare rus. Cic.* Eu estava com pensamento de ir para Ciliicia. *Mihi erat in animo proficisci in Ciliiciam. Cic.*

A justiça humana não castiga os pensamentos dos homens. *Cogitationis pœnam nullus patitur. Ulpian.*

Não fiz isto, nem por pensamento. *Ne id cogitavi quidem. Cic.* *Ne id in cogitationem quidem meam cecidit. Cic.*

Estar com pensamento de fazer liga com os Romanos. *Cogitare amicè de Romanis. Cornel. Nepos.* Está com pensamento de vos ir buscar. *Te invisere, ipsi est animus. Cic.* Estava seu pay com pensamento de o desherdar. *Pater hunc exheredare, in animo habebat. Cic.* Estou com

Tom. VI.

pensamento de fazer jornada. *Consilium est, iter facere. Plaut. Vid.* Intento.

Pensamento. Designio, cousa que alguem está machinando. Homem de grâdes pensamentos. *Homo, qui magna molitur, Cic.* ou *qui magna animo*, ou *mente agitat. Tit. Liv.* Era homem de grandes pensamentos, & tinha valor para os executar. *Erat magnis ausis promptus.* Não he homem de grâdes pensamentos. *Mens humilis illi est. Cic.* (A gente de não grandes pensamentos, nada tanto a satisfaz, como o bom pasto. Guia de casados, pag. 51. vers.)

Pensamentos. Antigamente em Portugal, eraõ humas arrecadas de hûa verguinha de ouro, cujas pontas fechavaõ atè o meyo, entrando huma pela outra. Da delgadeza da obra deviaõ de tomar o nome, *Pensamentos.* (Sobre os pensamentos das orelhas, rosas de flores, perfiladas de ouro. Lobo, Corte na Aldea, 263.)

PENSAÕ. He a parte dos frutos, ou do valor delles, que o possuidor de algum beneficio Ecclesiastico paga a alguem por graça, & concessão do Summo Pontifice. Pensaõ temporal, he a que se paga por algum ministro temporal, como a que dá ao Protector, Economo, ou Procurador daquella Igreja. Pensaõ espiritual, he a que se dá por ministerios espirituaes aos Pregadores, ao Coadjutor, ou ao Paroco. Pensaõ, a que chamão Media, he a que está fundada no estado espiritual, mas não em ministerio espiritual, porque he para o sustento de algum Cura velho, ou Clerigo pobre. Estas duas ultimas pensoens se chamão Clericaes, porque se pagão a Clerigos; & a primeira se chama pensaõ Laical, porque se paga a Leigos. *Pensio, onis. Fem.* He palavra Latina, que não significa o que entendemos por *Pensaõ*, mas val o mesmo que *Pagamento.*

Pensaõ. Parece que da difficuldade, & repugnancia, com que alguns Pensionarios pagão as pensoens, se veyo a chamar pensaõ, qualquer cousa, que o cuydado da faude, ou outra razaõ semelhante nos

Lij obriga

obriga a fazer com continuação. É assim dizemos, que ter fontes, he pensão, porque he necessario curalias todos os dias, &c. Chama Horacio às pensoens da vida humana, *Munia vitæ*. Tenho mais pensoens, que os outros. *Plus oneris habeo, quàm alii*. Cic. Fazer isto todos os dias he pensão. *Id quotidie facere, grave est, ou onerosum est.* (Antes que a vigilância, & trabalho fossem castigo da culpa, tinham já sido pensoens da presidencia. Varella, Num. Vocal, pag. 175.)

Pensão, tambem se pôde dizer de algumas preces quotidianas, a que huma pessoa por devoção se obriga. Pagar a sua devota pensão. *Pietatis fidem solvere*, assim como diz Ovidio, *Voti fidem solvere*. Acabar a sua devota pensão. *Pium absolvere*, ou *peragere pensum*. Tomada a metaphora de *Pensum*, que val o mesmo que a tarefa das fiandeyras. (Primeyro q̄ pagasse à sua Sãtissima Senhora a sua devota pensão. Vida do Eleytor, pag. 104.)

PENSAR. Cuidar. *Vid.* no seu lugar.

O Adagio Portuguez diz:

De vagar pensa, & obra depressa.

Penar a criança. Alimpalla, enfayxalla, darlhe mama, finalmente ter cuydado della. *Infantulum*, ou *infantuli corpus curare*, (o, avi, atum)

Penar o cavallo, a mula, &c. Darlhe de comer, tratar delles. *Equum, vel mulam curare*. Plauto diz, *An sunt ruri, quas cures boves*. Mostell. Scen. 1. Act 1. Aulo-Gellio diz, *Ventidium, curandis mulis vitum invenire*, Cap. 4. lib. 15.

O Adagio Portuguez diz:

Ata curto, pensa largo, ferra bayxo, terás cavallo.

Penar. Cuidar. *Vid.* no seu lugar. (Hú eicravo casa-se com mulher escrava, pensando q̄ era livre. Prompt. Moral, 317)

PENSATIVO. Aquelle que anda, como abstracto na consideração do que se lhe representa, que revolve varias cousas na sua imaginação. *Qui multa secum attentè cogitat, meditatur, ou commentatur. Cogitatione defixus, a, um.*

Está pensativo. *Volutat animum tacitis cogitationibus*. Tit. Liv.

De que andas tão pensativo? *Quid tu te volutas in corde?* Plaut. De hū nome m pensativo por causa dos seus intortunios diz Cicero, *Animus defixus in malis*. Plin. Jun. diz, *Defixus in consideratione malorum*.

Está tudo contente, alegre tudo,

Eu só sou pensativo, triste, & mudo.

Camoens, Ecloga 5. Estanc. 33.

PENSIL. Suspenso no ar. Hortos pensiles chama Plinio aos jardins da Cidade de Thebas no Egipto, que estava toda cavada por bayxo, & como suspenso no ar, de maneyra, que das suas subterraneas cavidades fazião os Reys sahir grãdes exercitos, sem que os cidadãos os podessem ver; & este mesmo Historiador não só chama aos jardins daquela Cidade *Pensiles*, mas a toda a mesma Cidade dá o nome de *Pensil*, porque descanzava em arcos, com pilares, ou columnas, que a sustentavão. *Vid. Plin. lib. 36. cap. 14.* Aos jardins, que plantados em lugares altos, & repartidos em localcos, estão como pendendo huns sobre os outros, ou formados em lugares, que debayxo são vãos, & com esteyos de pedra, que tem mão nelles, tambem lhes podemos chamar, Jardins Pensiles. *Pensiles horti*. Plin. Hist (A ventagem que fazem algũas terras do mundo novo aos fabulosos campos Elyfios, hortos pensiles, &c. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 290.) (Nas pintadas flores foy com os Pensiles hortos comparado. Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oit. 59.) Em outro lugar diz, *Pensiles*, sem fazer menção de hortos.

E com alegre verde de seus prados

Competir com os Pensiles celebrados!

Liv. 4. oit. 7.

PENSIONARIO. O Pensionario de Hollanda, he hū Ministro escolhido dos Estados Géraes, com sciencia, & capacidade para fazer arengas em occasiões publicas; em todas as Cortes, ou juntas das Provincias se assenta abayxo dos Deputados. He o que propoem os negocios; toma os votos, & dá fórma às resoluções, como homem verlado nas leys, & costumes da terra.

PENSO.

PENSO. O comer que se dá aos animais, o cuydado que se tem delles. Dar o penso à beita. *Vid. Fer. far.*

O Adagio Portuguez diz:

O melhor penso do cavallo, he o penso de seu amo.

Penso, tambem se appropria às creaturas racionais. Dar bom penso a alguem. Darlhe bem de comer. Tratar bem delle. *Aliquem curare.* Neste sentido dizem Plauto, Terencio, Cicero, *Curare se, curare amicos.* (Tratão muito bem estes cativos de comer, & de beber; as mulheres que os servem, trabalhaõ por lhes dar bom penso. Chronica de Damião de Goes, fol. 42. col. 1.)

PENTAFILÃO. Deriva-se do Grego *Pente*, cinco, & *Phyllon*, folha. Tem pouca differença da herva, a que os Latinos chamão *Quinquefolium*, & os Portuguezes *Cinco em rama*; huma, & outra tem em cada pé cinco folhas, & as flores de ambas tambem constaõ de cinco foíhas, porèm humas são mais pequenas que as outras; & ha pentafilão de duas especies, huma do meyo, da qual se levanta huma haste direita, & por isso lhe chamão *Pentaphylloides*, ou *Pentaphyllum erectum*; & outra he toda rasteyra, & chamãolhe *Pentaphyllum supinum*, ou *Quinquefolium repens*; as virtudes de huma, & outra são as melmas; tem as raizes, & as sementes adstringentes, & boas para vedar camaras, & hemorragias, tomadas em pó, ou em cozimento. (Raiz de Pentafilão chamada vulgarmente *Cinco em rama*. *Polyanth. Medic.* 599. num. 14.)

PENTÁGONO. (Termo Geometrico.) Deriva-se do Grego *Pente*, que val o mesmo que *cinco*, & de *Gonia*, que quer dizer, *Angulo*. He huma figura, ou huma das especies do Polygono, com cinco lados, & cinco angulos, dos quaes cada hũ he capaz para hum baluarte. Citadellas regulares, & fortes Reaes de ordinario são Pentagonos. *Figura Pentagono, e. Fem.* Com caracteres Gregos ula Hygino do adjectivo *Pentagonus*, a, um. (O forte he hum Pentagono Real de excellente disposição, & fortaleza. Dom Fran-

Tcm. VI.

cisc. Man. Epanaphor. 5. pag. 615.)

Pentagono, tambem chamão os Anatomicos a hum musculo do peyto, que tem esta figura. *Musculus pentagonus.*

PENTAMETRO. (Termo da Poesia Latina.) Verso pentametro se compoem de dactylos, & spondeos, & tem cinco pés. He usado nas Elegias, Epistolas, Epigramas, & disticos. A Poesia Hespanhola não satisfeita dos seus metros, tem inventado o modo de fazer versos Hexametros, & Pentametros vulgares, como se vê neste distico:

Trapala, trisca, brega, grita, barabunda, chacota,

Handese la casa, toda la gente clama.
Verso Pentametro. *Pentameter, tri. Masc.* (sobentendese *Versus.*) Quintiliano diz *Pentametros*, com caracteres Gregos. (Errava o Poeta as leys do verso Pentametro. Cunha, Bispos de Lisboa, 2. parte 217. col. 1.)

PENTÁPOLI. Deriva-se do Grego, *Pente*, que val o mesmo que *Cinco*. & de *Polis*, que quer dizer, *Cidade*. He hũa região entre a Palestina, & a Arabia, em que havia cinco Cidades, do numero das quaes eraõ Sodoma, & Gomorrha. No cap. 5. do livro 5. faz Plinio menção de outra Pentapoli na Lybia, com outras cinco Cidades, das quaes os nomes são, Berenice, Arsinoe, Ptolemaida, Apollonia, & Cirene. *Pentapolis.* Da segunda Pentapoli falla o Martyrologio vulgar, aos 26. de Março, pag. 81. aonde diz, (Em *Pentapoli* de Africa, dos Santos Martyres.)

PENTATHEUCO. He o nome dos cinco primeiros livros do antigo Testamento, que são o Genesis, o Exodo, os Numeros, o Levitico, & o Deuteronomio. Chamavão os Hebreos ao Pentatheuco *Ley*. por excellencia, porque a parte mais essencial deste livro, dividido em cinco partes, contem a ley que Moyse recebeu de Deos no monte Sinai. Não se póde duvidar que este Santo Varaõ seja Author do Pentatheuco, se se reparar no cap. 24. do Exodo, & no 31. do Deuteronomio. Porèm os ultimos oito versos deste

Ll iij

deste

deste ultimo capitulo derão a muytos motivo para duvidar desta verdade, porque nelles se faz positivamente menção da morte de Moysés; mas he opinião commua, que Josué, ou Esdras acrescentarão os ditos ultimos oito versos. Tem para si Josepho, que Moysés nas ultimas horas da sua vida, acrescentara de sua propria mão no fim dos seus livros a certeza da sua morte, receoso de que a nimia veneração dos Hebreos lhes persuadissem, que Deos o levára para si em corpo, & alma, & juntamente os obrigasse a honras com culto não devido às suas memorias. Derivase do Grego *Pente*, cinco, & *Teucos*, instrumento, vaso, volume, *Pentatheucon*. Livro de cinco volumes, ou partes. (O Canonico do Principe Job, que Moysés (na opinião de muitos) escreveu antes que o Pentatheuco. Varella, Num. Vocal, pag. 572.)

PENTATHLO. Deriva-se do Grego *Pente*, cinco, & *Atloi*, ou *Aitloi*, certames, ou exercicios. Antigamente chamavão *Pentathlus*, ao *Athleta*, que se exercitava com destreza em cinco jogos publicos da Grecia, que eraõ o das punhadas, da Luta, do Disco, do saltar, & do correr. *Pentathlus*, i. *Masc. Pim.* (V. Alt. se adestra, como valeroso Pentathlo. Varella, Num. Vocal, pag. 75.)

PENTEADO. *Pexus*, a, um. *Cic. Depexus*, a, um. *Ovid. Vid* Pentear.

PENTEADÔR. O panno de linho, que se poe ao redor do pescoço, & com que se cobrem os hombros, por não fujar o vestido com cabellos, ou carepa da cabeça, quando alguém se pentea. *Involucris*. *Neut. Plaut.*

Cardo penteador. *Vid. Cardo.*

PENTEAR. Desembaraçar, & compor com pentem os cabellos. Hum Villaõ em Hespanha, quando costumavão trazer cabello largo, penteavase todos os dias de festa, & como de toda a semana trazia os cabellos muy embrulhados, sentia grande trabalho, & dizia, que não sabia, como o podião sotrer os Fidalgos, que se penteavão cada dia. Pentear alguém. *Alicujus capillum*, ou *capillos pe-*

tere, (*cto*, *xui*, *xum.*) *Ovid.*

Todos os dias se faz pentear por hum barbeyro. *Tonsori quotidie capillos pectent dos præbet. Ex Ovid.*

Pentearse. *Crines pectine deducere. Ovid. Pectere comas. Horat.*

Pentear lãa. *Lanam pectere*, ou *carminare. Plin. Columel.*

O Adagio Portuguez diz:

Tal grado haja, quem o alno pentea.

PENTECOSTARION. Derão os Gregos este nome ao livro, em que está o Officio que reza a Igreja do dia de Paschoa até a oitava do Pentecostes. *Vid. Leon Allacio* na sua 1. dissertação sobre os livros Ecclesiasticos dos Gregos.

PENTECOSTES, ou Pentecoste. Paschoa do Espírito Santo. Derivase do Grego *Pentecostos*, que val o mesmo que *Cincoentesimo*, porque he festa que se celebra cincoenta dias depois da Resurreição do Senhor, incluindo-se nelles os dous dias de huma, & outra Paschoa. Para os Hebreos começavão estes cincoenta dias do segundo dia dos Azymos, que era o dia em que segavão as searas, & por isso foy esta festa chamada *Festum messis*. Tem para si graves Authores, que as casas, em que bayxou o Espírito Santo, eraõ de huma santa mulher, chamada Maria, mãy de S. Marcos, não já o Evangelista, mas outro Marcos, discipulo dos Apostolos S. Paulo, & S. Barnabè. Segundo a tradição, nestas proprias casas celebrou o Senhor a sua ultima Paschoa, instituiu o Santissimo Sacramento, appareceo a seus Apostolos dia da sua Resurreição, & outra vez, oito dias depois. Comparando certo Author o Pentecoste dos Christãos com o dos Hebreos diz, q' assim como naquelle dia deu o Senhor aos Israelitas a ley sobre o monte Sinai, que se fez todo fogo; assim no proprio dia receberão os Apostolos do Espírito Santo a nova ley em linguas de fogo; & juntamente acrescenta, que a dita festa foy particularmente instituida para honrar o dia, em que pelo Espírito Santo foy a ley Evangelica impressa no coração dos Apostolos, à imitação da ley Escrita, que em

em semelhante dia fora dada a Moysés em taboas de pedra. *Pentecostes, es. Festum Pentecostes* São palavras consagradas da Igreja. *Dies solemnus, quâ recolitur memoria descensus Spiritus Sancti.* (Não tolhemos porém os vodos, que se fazem na festa de Pentecoste. Livro 5. da Ordenação, tit. 5. §. 1.) No Repertorio da dita Ordenação verbo, *Vodo*, diz: Na festa do Pentecostes.

PENTEM. Bocado de buxo, marfim, ou outra materia, dividido em dentes delgados, & compridinhos, com que se desembrulhão os cabellos. *Pecten, mis. Neut. Plant.*

A modo de dentes de pentem. *Pectinatim. Plin.*

Pentem. (Termo de Fortificação.) He huma multidão de paos de carvalho, ou outra madeira forte, metidos pela banda de fóra, perpendiculares ao meyo do parapetto, entrando por dentro delles, & ficando de fóra com as pontas agudas, ou ferradas; chamáo-lhe pentens pela semelhança. *Pali pectinatim dispositi*, assim como diz Vitruvio, *Fundamenta pectinatim disposita.*

Pentem, chamáo os Tanoeyros ao remendo da aduela, que está quebrada na ponta.

Pentem de pentear estopa. *Ferreum pecten, quo stupa carminatur.*

Pentem de Esteireyro. He hum pao atravessado na tea, com muiro furo, em que entraó os fios; com elle se apertáo os juncos da esteyra.

PENÚJEM, & Penujento. *vid. Pennugem, & Pennugento.*

PÊNULA. Antiga vestidura dos Lacedemonios, introduzida em Roma, ou para defender o corpo do rigor do frio, como quer Nonio; ou (como querem outros) para cobrir aos caminhantes o corpo, quando chovia. Segundo Helychio era esta vestidura tão apertada, que exprimia todas as partes do corpo, & segundo Bulengero, livro 1. dos seus opusculos cap. 2. a Penula era para os Sacerdotes huma especie de capa de asperges, que lhes cobria todo o corpo. *Escreve*

Lampridio, que o Emperador Alexandre Severo permittio, que em Roma podessem os Senadores usar de Penula em tempo de grandes frios, sem embargo de que a Penula era vestidura itineraria; & como o rigor do frio fez a esta vestidura Senatoria, parece que por esta razão Luis Marinho de Azevedo lhe chama Vestidura Consular, porque não acho outro fundamento deste epitheto. *Penula, æ. Fem. Cic. Horat.* Algús escrevem *Penula.* (Que lhe trouxe a Penula, que era vestidura Romana Consular. Antig. & grandezas de Lisboa, part. 1. pag. 217.)

PENULTIMO. Oa que immediatamete se segue o ultimo. *Extremo, ou ultimo proximus, a, um. Quintil. lib. 1. cap. 19.* Os nossos Grammaticos de ordinario dizem *Penultimus, a, um.* (Sendo o penultimo do acompanhamento. Rego, Caval. de Brida, 115.)

PENÚRIA. He palavra Latina, derivada de *Penus*, que val o mesmo que *Despenza*. Toma-se por falta do necessario, pobreza, indigencia, pouco provimento. *Penuria, æ. Fem. Terent. Cic.*

Vendo que o Guardião sente a penuria, Que ao pay de mãos abertas faz injuria. Insul. de Man. Thomás, liv. 8. oit. 59.

Penuria de marmores. *Exiguitas marmoris. Vitruv.*

Penuria de dinheyro. *Difficultas nummaria, Terent. ou rei nummaria. Cic.* Penuria de mantimentos. *Difficultas annonæ. Cic.* (As munições tão escasas, que as negava a penuria, ainda à mayor necessidade. Castrioto Lusit. 308. num. 33.)

PEO

PEONIA, ou Pionia. Herva, & flor, assim chamada de Peon, famoso Medico, que segundo finge Homero, curou com esta herva a Plutaó, gravemente ferido por Hercules. Em hum talo da altura de dous, ou tres palmos produz desde o pé delle muitos ramitos, com humas flores vermelhas, ou brancas que tiráo a vermelho, muito termosas. A
Peonia

Peonia macho não he taõ vulgar, como a femea. Tem a primeira folhas da feição das da noqueira, algũa coufa mais largas, & mais espessas, verde escuras, luzidias, com alguma lanugem nas costas, & pegadas com pé vermelho; a segunda tem as folhas retalhadas. De hum a, & outra sabe a semente em hũas pequenas bainhas, em que se encerrão hũs grãos vermelhos, que chegando à sua ultima perfeição, se fazem negros, & taõ admiraveis para resolver os humores grossos, & melancolicos, que opprimem o coração. *Pæonia, æ. Fem. Plin.* (Peonia trazida ao pelcoço dos meninos, os guarda de gota coral. Recopil. de Cirurgia, pag. 288.) (Raizes de Pionia macho, meya onça. Observaç. Medic. 205)

Peonia. Segundo Laguna sobre Dioscorides, pag. 365. se chama em Castella certa semente, pela semelhança que tem com a da peonia excepto que tem em hũ lado hum pontinho muio negro. Não sabe de herva, mas de certa mata, semelhante ao eipinho da herva, a que chamaõ Espinha branca. Tambem se usa della para os mesmos effeytos.

Peonia he huma região da Macedônia, que primeyro toy chamada Emathia, & depois tomou de Peon, filho de Endymião, o nome de Peonia. *Vid. Justin. lib. 7.*

PEÔR, ou Peyor. Adjectivo. Mais que mau. *Peior, ou deterior, is. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic.*

Não podem as cousas estar em peor estado. *Peiore loco res esse non possunt. Terent.*

Ha cousas peyores que estas. *Alia sunt peiora. Cic.*

Fugir vergonhosamente da morte, he cousa peor que qualquer morte. *Turpis fuga mortis omni est morte peior. Cic.*

Na batalha levãrão a peor. *In prælio adversâ fortunâ usi sunt.*

Inda não vi peor cara de mulher que esta. *Improbiorum non vidi faciem mulieris. Plant.*

He de todos os homens o peor. He o peor homem que ha no mundo. *Homo ne-*

quissimus, ou flagitiosissimus, ou sceleratissimus omnium. Morialium est deterrimus.

Fizeste-me peor do que era. *Tuâ sum operâ nequior, ou improbiior. Cic.*

Achome algũa coufa peor do costume. *Ego valeo paulò deterius, quàm soleo. Cic.*

O peor he. *Quod peius est.*

De medo de algũa coufa peor. *Ne quid peius accidat.*

Se este negocio não tiver bom successo, o peor, que me pôde acontecer, he ver o meu trabalho frustrado. *Ea res, si minus successerit, nihil certè contingere gravius potest, quàm quod opera mihi perierit, ou id peius mihi, quod operam luserim.*

Peor he a vergonha que se padece, que a dor que se sente. *Turpitude peius est, quàm dolor. Cic.* (sobentendese, *Negotium, ou Aliquid*)

Peor (quando tem lugar de adverbio.) *Peius. Adverb. Deterius. Cic.* As cousas vão de mal para peor. *Mala ingravescunt. Cic.* Peor não me pôde tratar. *Durius mecum agere non potest. Quanto mais esperar, peor será. Quò differet amplius, eò peiore loco res erit.*

PEORAMENTO, ou Peoria. *Maior, maiorque depravatio, onis. Fem. Deteriorem in statum prolapsio. Vid. Peorar.*

PEORAR. Acharse peor de laude. De dia em dia vay peorando, ou sempre vay peorando. *Ejus morbus, in dies ingravescit.*

No dia seguinte peorou notavelmente, & ao outro dia morreo. *Die sequenti ejus morbus crevit, & ipse postridie mortuus est.*

PEORAR de costumes. *Magis, ac magis depravari, ou corrumpi.*

Peorou de condição. *Morosior, ou difficilior factus est.*

PEP

PEPÂA, ou Pipia. *Vid. Pipia.*

PEPINAL. Campo de pepinos. *Locus, ou ager, cucumeribus confusus. Cucumerarium,*

rium, que se acha em Calepino, não he de Author classico.

PEPINO. Hortalica conhecida. *Cucumis, cucumeris. Masc.* Sobre o quarto livro das Georgicas diz Servio, que os bons Autores dizião *Cucumis* no genitivo, & os dos ultimos seculos *Cucumeris*. Mas para bem havia de apontar algũ destes antigos, ou modernos Authores. Tem para si Vossio que os antigos Authores, que Servio não nomea, são Cicerone, Virgilio, Varro, & outros seus contemporaneos; & que hum dos Authores a que elle chama, *Neotericis*, he Plinio. Porém esta cõjectura de Vossio tem suas duvidas; porque nas obras de Cicerone não se acha, *Cucumis*, & em hum lugar de Virgilio achamos, *Cucumis* no nominativo. Em quanto a Varro, no cap. 3. do 1. livro da Agricultura, este Author diz *Cucumerem* no accusativo. E Columella no cap. 3. do livro 11. depois de dizer tres, ou quatro vezes *Cucumis* no nominativo, diz tres vezes *Cucumeris* no genitivo. Plinio no cap. 12. do livro 19. & Suetonio na vida de Augusto também dizem *Cucumeris*; mas o mesmo Plinio tres vezes usa do accusativo, *Cucumim*, no cap. 1. do livro 20. hũa vez no cap. 16. do livro 19. diz Plinio *Cucumi* no dativo, & outra vez no ablativo no cap. 9. do livro 20. De tudo isto se collige que não havemos de fazer muito caso do que diz Servio neste lugar, & que a cõjectura de Vossio não se deve dar todo o credito. Finalmente, sem exemplo não me atrevera a dizer *Cucumis* no genitivo; no plural sempre se ha de dizer *Cucumerum*, & *Cucumeribus*; & assim como não se acha *Cucumer* no nominativo singular, também não se achará, *Cucumes*, nem *Cucumium*, nem *Cucumibus* no plural.

O Adagio Portuguez diz:

De pequenino se torce o pepino.

Pepino de S. Gregorio. Assim chamão em Portugal a hum pepino bravo, que em tudo se parece com o domestico, excepto no fruto, que he muito mais pequeno, & da feyção de humas bolotas compridas. Nasce em lugares areentos,

& toda a planta he amargosa. Porém a natureza o tem dotado de notaveis virtudes. *Vid.* Laguna sobre Dioscor. livro 4. cap. 155. pag. 469. *Cucumis silvestris*. (Nas dores antigas serve muyto o emprasto das raizes dos pepinos de S. Gregorio, cozidas em vinagre. Luz da Medic. 323.)

PEPITÓRIA. Certa iguaria, que se faz com azas, peçoços, & mais miudos de aves cozidas, temperadas de adubos, &c. *Vid.* Arte da cozinha, 1. parte, cap. 16. Segundo Cobarruvias *Pepitoria*, he como quem dissera, *Papitoria de papo*.

PEQ

PEQUENHEZ. A pouca extensão, & grossura de qualquer cousa. *Parvitas*, ou *exiguitas*, ou *ternitas*, *atis. Fem. Cic.*

Pela sua pequenez apenas se enxergão. *Propter exiguitatem vix, ac ne vix quidem apparent. Cic.*

Pequenez (fallando na estatura do corpo.) *Staturæ brevitatis*. Desprezão os Gallos a pequenez dos nossos corpos. *Gallis brevitatis nostræ contemptui est. Caesar.* (Recopilando por sua pequenez vossa grandeza. Alma instruida, tom. 2. 460.)

A pequenez de huma arvore. *Arboris brevitatis. Plin.*

PEQUÍCE. Parvoice, Necedade. *Vid.* Peco.

PEQUENINO. Muyto pequeno. *Parvulus, a, um. Cic. Perexiguus, a, um. Caesar.*

Desde pequenino. Desde a sua mais tenra idade. *A parvulo*, ou *à parvulis. Terent.*

Tão pequenino. *Tantulus*, ou *tantillus, a, um. Cic.*

Pequenino. Hum pequenino. Hũ brevissimo espaço de tempo. *Tantisper. Cic.* Hum pequenino. Huma brevissima distancia de lugar. *Paululum*. Afastayvos hũ pequenino. *Paululum abscede. Terent.* (Diz o Evangelista que se apartou o Senhor hũ pequenino. Vieira, tom. 1. 944.) Hum pequenino de qualquer cousa. *Tantulum*, ou *tantillum alienius rei. Cic.*

PEQUÊ-

PEQUENO. Contario a grande, & grosso. A pequenez he o symbolo das cousas preciozas. Pouco volume fazem perolas, & diamantes; pouco lugar occupão elixires, & abstractos. A hum grão de mostarda comparou Jesu Christo o reyno do Ceo. Artifice do mel, & da cera he a abelha, volatil dos mais pequenos. Mais suave, & armonica voz tem as avefinhas, que as aguias; peixinhos ha mais fecundos que as baleas: pôde a formiga ensinar Economica aos mais providos despenteyros. Ladislao III. hum dos mais famosos Reys de Polonia, era tão pequeno, que lhe chamavão *Cubitalis*, pela sua notavel pequenez. Cassan, Grão Cam de Tartaria, tão pequeno, & deforme, que parecia monstro, foy o mais illustre Monarca da sua nação. Muitas vezes são os homens como as romeyras, que quáto mais pequenas são, mais frutíferas. O Jurisconsulto Bertachim, qualificando os homens de mais que mediana estatura, diz que são fracos, affeminados, & sem fé. Leão Byzantino, passado a Athenas para orar, vendo que zombavão da sua pequenez, disse aos seus ouvintes: Muito mais vos havieis de rir, se visseis minha mulher, que quando muyto me chega aos olhos. Inda assim, quando pelejamos hum com outro, atroamos a Bizancio. *Plutarco, no Tratado dos que manejaõ negocios.* No territorio da Cidade de Arles em França, ha huma avefinha, a que os naturaes chamão Touro, porque com a sua voz imita o mugido do dito animal. *Plin. lib. 10. cap. 42.* Em obras pequenas ostentaraõ peritos artifices sua milagrosa habilidade. Nas suas questões Academicas diz Cicero, que em hum bocado de pergaminho, que cabia em huma calca de noz, escrevera certo homem toda a Iliada de Homero. Affirma Adriano Junio, q Francisco Alumno escrevera em hum Denariolo, ou moeda de dous vintens todo o Credo, com hum principio do Euangelho de S. João, sem abbreviaturas. Callícrates Lacedemonio fez hum navio, que huma mosca podia cobrir com as azas. *Parvus*, ou

Exiguus, a, um. Cic. Homem pequeno, ou de pequena estatura. *Homo parvus*, ou *staturâ brevis. Quintil.* ou *Pusillus. Martial.* Homens pequenos, & delgados. *Paululi homines, & graciles. Tit. Liv.*

Os pequenos. Os de bayxa esphera. *Infirmo loco nati. Cic. Infirmâ fortuna homines.* Não se vangloriem os grandes, nem se queyxem os pequenos; ondas são que com o tempo crescem, & minguaõ.

Que pequeno nos parece! *Quantulus nobis videtur! Cicero,* fallando no Sol.

Muito pequeno. *Vid. Pequenino.* Hũa muito pequena parte. *Perexigua pars. Cic.*

Lugar pequeno, & estreito. *Parvus, & angustus locus, i. Masc.*

Pequeno numero. *Exiguus numerus, ou pauci, a, a. Plur. Cic.* O pequeno numero dos amigos. *Paucitas amicorum. Cic.* Pequeno he, & sempre o foy o numero dos Oradores. *Magna Oratorum est, semperque fuit paucitas. Cic.* Tambem se pôde dizer, *Perpauci sunt, semperque fuerunt Oratores.*

Em Falcate tivemos quasi huma pequena Roma, tão grande foy o concurso da gente. *Habuímus in Tusculano quasi pusillam Romam, tanta erat in his locis multitudo. Cic.*

Mais pequeno que, &c. *Minor, is. Masc. & Fem. Minus, oris. Neut. Cic.* com o substantivo no ablativo, ou no mesmo caso com a conjunção *quàm, v. g.* Mais pequeno que o pay, *Minor patre, ou quàm pater.*

O mais pequeno dos dous. *Minor, is. Masc. & Fem. ou Minus, oris. Neut. com genitivo plural.*

O mais pequeno dos tres, &c. *Minimus, a, um. Cic.* com genitivo plural.

Farey hum pequeno retrato de todo este povo. *In brevi quasi tabula totam ejus populi imaginem amplectar. Flor.*

Diante do arrayal havia hum pequeno espaço de terra, ou hum pequeno terreiro. *Exiguum campi ante castra erat. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes do Pequeno.

Se o grãde fosse valente, & o pequeno pacien-

paciente, & o ruyvo leal, todo o mundo feria igual.

Pequeno machado derruba grande soço vereyro.

De pequena bofela, se levanta grande mazela.

De pequenos grãos se ajunta grande monte.

De pequeno verás, que boy terás.

De pequenino se torce o pepino.

Pequenas rachas accende o fogo, & os madeyros grossos o sustentão.

Pequeno machado, parte grande carvalho.

Grande esforço em pequeno corpo.

PEQUIM, ou Peking. Na lingua da China val o mesmo, que Corte do Norte. Os Chins lhe derão este nome, para a distinguir de outra grande Cidade chamada *Nanquim*, que val o mesmo que *Corte do Meyo dia*, na qual residirão os Emperadores da China, até que as irrupções, & correrias dos Tartaros obrigáram o Emperador Tamsungo a assentar no anno de 1404. a sua Corte em Pequim, distante só trinta legoas do famoso muro, que divide a Tartaria da China. Marco Polo tem chamado à Cidade de Pequim, *Panghin*, & outros *Paybin*, & successivamente tem esta Cidade mudado o nome ao mesmo passo, que a diferentes familias passou o governo do Imperio; & assim em diferentes tempos, & Reynados foy Pequim chamado *Jeu*, *Xangho*, *Hana*, *Zuanghiang*, *Fanyang*, &c. a familia dos Taimingas lhe deu o nome que hoje tem. He Pequim situado em 40. grãos de altura do Polo, em hũa grande planicie: era antigamente de figura quadrada, com quatro grandes legoas de circuito; mas os Tartaros obrigáram os Chins a fabricar outra Cidade contigua, mais comprida, que larga; & assim he hoje Pequim composto de duas Cidades, huma em que vivem os Tartaros, & outra habitada dos Chins; & estas duas Cidades juntas vem a fazer seis grandes legoas de circuito; porém como as ruas são muyto largas, & todas as casas de hum só andar, não faz a vastidão

desta Cidade muyta ventagem às grandes Cidades da Europa, tanto assim, que na sua Relação da China, tom. I pag. 96. o P. Luis le Conte, Francez, da Companhia de Jesus, he de opinião, que em Pariz, donde as casas, hũas por outras, são de quatro sobrados, ha tantas moradas, como em Pequim, tanta gente nã; porque muitos Chins se agasalhão em pouco lugar, & vinte delles caberão, donde apenas dez dos nossos poderão caber; & pela conta deste Author fará Pequim dous milhões de almas, & não mais, ainda que as Relações de alguns Europeos o fação muito mais populoso. Pequim tambem he o nome da Provincia, da qual a dita Cidade he cabeça, como tambem o he do Imperio da China. *Pekinum*, *i. Neut.*

PER

PERA. Preposição. *Vid.* Para.

Pera. Fruta conhecida. *Pirum*, *i. Neut.* *Horat. Cic. Vid.* Pereira.

Pera de cheiro. *Pirum odorarium*, *i. Neut.* o adjectivo *Odorarius*, he de Plinio Hist. que chama *Myrrha odoraria*, a huma especie de myrrha, que tem bom cheyro. Os nomes proprios Latinos de mil castas de peras, como pera campana, pera cornicabra, pera formiga, pera de conforto, pera do rio frio, &c. nem os ley, nem conheço Author, em que se possa achar.

Adagios Portuguezes da Pera.

Sobre peras, vinho bebas, & seja tanto, que nadem ellas.

A mulher, & a pera, a que cãlla he boa.

Anno de beberas, nem de peras, nunca o vejas.

Alguma hora, minha pereira terá peras.

Quem dá mão à pera, comer quer della.

Vinho de peras, não o bebas.

Quem não quer dar das suas peras, não espera das alheyas.

Não dés peras em Janeyro.

Agua ao figo, & à pera vinho.

Pera. Pequena Região da India, de bayxo

bayxo do dominio del Rey de Sião. *Pera, e.*

Pera. Pequeno rio de Portugal, que se mete no Zezere.

E o caudaloso Zezere te estranha,

Porque olhas com desprezo

Seu cristal puro, & quedo

Que com Pera os teus pés rodea, & banha.

Camões, Canção 12. Estanc. 2.

Pera. Cidade. Confundem muitos *Pera* com *Galata*. *Galata* he huma Cidade, da qual *Pera* he arrabalde, ou como querem outros, *Pera* he Villa, separada de *Galata* por hús cemeterios. He assentada em hum outeyro, & alguns a consideraõ como arrabalde de Constantinopia, da qual fica separada por hũ braço de mar, que tem pouco mais de quarto de legoa de largo. Ao pé de *Pera* está *Tophana*, que he outra pequena Villa, donde se faz a fundição da artelharia. *Pera, e. Fem.*

PERADA. Doce de peras limpas, & aparadas, & depois de cozidas, raladas, ou pizadas, deitadas em açucar de ponto de espadana, & mexidas ao lume atè que enxugão, &c. Deste doce, como tambem de outros, assim desta como da mais fruta: *v. g.* Peras cubertas, peras de conserva, peras de geleia, &c. não ha nomes proprios Latinos, mas de todos se pôde dizer, *Pera saccharo condita*, acrescentando a estas palavras algumas mais, com que se declare o constitutivo, & distinctivo de cada hum delles.

PERAGRATÓRIO. (Termo Astronomico.) Derivale do verbo Latino *Peragrar*, que val o mesmo que *Andar*, *caminhar*, *fazer caminho*. Dividem os Astronomos o mez solar em Peragratório, & usual. O Peragratório (que tambem se chama mez proprio) he o espaço de tempo, que o Sol gasta em passar hum signo, que vem a ser pelo movimento medio trinta dias, dez horas, & vinte & nove minutos; & pelo movimento apparente, com que o Sol se vay movendo, huns mezes são mayores, que outros. Tambem tem a Lua o seu mez Peragratório, a que outros chamão Periodico, ou de revolução, & este, segundo o movi-

mento medio, começa de hum ponto do Zodiaco até o regresso ao mesmo ponto. *Vid.* Periodico. (Outros (em que entraõ os Medicos) lhe chamão Mez Peragratório. Noticias Astrolog. pag. 131.)

PERAL. Pomar de pereiras. *Vid.* Pereiral. Menina, & vinha, peral, & faval, maos são de guardar.

PERANTE. Usa-se particularmente, quando se falla em Juizes, & Tribunaes da justiça secular, ou Ecclesiastica, & val o mesmo, que diante, ou em presença. *Perante o Juiz. Coram judice. Ante judicis oculos. In conspectu judicis.* *Perante vós. Ante tribunal tuum. Cic.* (Perante as justicias seculares. Ordenaç. livro 2. 1.)

PERAPAÓ. Nos Coutos de Alcobaça he huma casta de pera, taõ pouco fumentada, & de tão grossa carne, que quando se come, mais parece pão, que pera.

PERAPIGAÇA *Vid.* Pigaça.

PERCALÇO, ou *Precalço.* Especie de gages, ou qualquer outro emolumento, que se tira do exercicio de algum officio. *Vid.* *Precalço. Vid.* *Gages.* (A eleyção das casas, que se hão de queimar, pertence aos Bramenes, que o tem por grande percalço, para se vingarem de seus inimigos. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, fol. 101. col. 1.)

PERCEBER. Comprehender. Alcançar com o juizo. *Percipere, (pio, cepi, ceptum.) Cic.* *Perceber* tambem se diz dos sentidos. *Sensibus percipere. Cic.* (O perceber o tacto aonde está a dor. Luz da Medic. 46.)

PERCEPÇÃO. O acto do entendimento, com que se percebe, & comprehende algũa cousa. *Perceptio. onis. Fem. Cic.* (A locução intellectual, em quanto percepção da verdade. Queirós, Vida do Irmão Bafo, pag. 580.)

PERCEVELHO. *Vid.* *Perfobejo.*

PERCHA. Deriva-se do Latim *Pertica*, da qual palavra fizeraõ os Francezes *Perche*, que val o mesmo que *Vara*, ou pau muyto comprido. E os Castellhanos chamão *Perchas* a humas varas nas rouparias, ou vestiarios, em que os Religiosos dependuraõ os habitos. Tambem chamão

chamão *Perchas* a humas balestilhas de costilhas, com que cação as perdizes, & outros passaros. Entre nós acho *Percha* por pao comprido, que sustenta alguma coufa. Neste sentido diz Fernão Mendes Pinto, na sua Historia, fol. 75. col. 3. (Vinha armada sobre seis *Perchas*, hũa rica Tribuna.) *Perchas do beque*, chamão os Nauticos aos braços que correm da ponta do beque até o casco da nao, pela parte de fóra. (Metendo pelas *perchas das Fustas* muitas lanças. Jacinto Freire, pag. 230)

PERCHA. Pequena Provincia de França, com titulo de Condado, entre as Provincias de Belsia, ou Beauflia, & Normandia. *Perticus, i. Fem.* O P. Briet lhe chama *Perticum, i. Neut.* Chama Cesar aos Povos desta Provincia, *Auleri Diablintes.*

PERCUCIENTE. He palavra Latina. Anjo Percuciente, val o mesmo, que Anjo que fere, he tomado do verbo Latino, *Percutio*, que val o mesmo, que *Ferir*; & nas ruinas, & estragos, que Deos fez pelas mãos dos Anjos nas terras dos Egypcios, & nas suas pessoas, de ordinario usa a sagrada Escritura do verbo *Percutio*. *Angelus percutiens.* (Parece que por algum juizo de Deos, occulto a nós nas entradas desta grande Ethiopia, poz hum Anjo Percuciente com huma espada de fogo de mortaes febres, que nos impede não poder penetrar ao interior, &c. Barros, 1. Dec. fol. 60. col. 4.) *Vid. Percussor.*

PERCUSSÃO do ar. (Termo da Phisica.) Com que se exprime a impressão, q fazem no ar as palavras, ou outra coufa semelhante, ou a impressão que faz em qualquer corpo, ou coufa material o que com força a toca. *Aeris percussus, us. Masc.* Usa Vitruvio deste substantivo, fallando na pullação das veas. (As palavras destes consistem tômente na percussão do ar. Luis Mar. de Azevedo, Apologet. discursos, pag. 141.) (Palavras que consistem só em som, & percussão do ar, & são invisiveis. Idem, Grandezas de Lisboa, part. 1. 38.)

Tom. VI.

Percussão. O ferir. *Percussio, onis. Fem.* (A percussão leve de Clerigo. Prompt. Moral, 14.)

PERCUSSÔR. O que fere, ou mata *Percussor, is. Masc. Cic.* (Excommunhões reservadas contra percussores de Clerigos. Promptuar. Mor. pag. 10.)

PERDA. Danno, detrimento. *Damnum, i. Neut. Jactura, e. Fem. Detrimentum, i. Neut. Cic.*

Ter huma grande perda. *Magnam jacturam*, ou *magnum damnum facere*, ou *magnum detrimentum accipere. Cic.*

He tão grande a perda que tivemos em tudo, & he tal a desesperação, em que estamos de a poder restaurar, que quasi não admite consolação a nossa dor. *Est omnino vix consolabilis dolor, tanta est omnium rerum amissio, & desperatio recuperandi. Cic.*

Perda do seu dinheyro, de hum escravo, de hum cavallo de preço, da sua fazenda. *Pecuniae, servi, equi pretiosi, rei familiaris jactura, e. Fem. Cic.*

A perda de huma praça. *Oppidi amissio. Cic.*

Não he grande a perda. *Levis est jactura, leve est damnum.*

Para a Republica Romana, & para a lingua Latina, foy perda que morreu Graccho, tão moço. *Damnum Gracchi immaturo interitu, Respublica Romana, Latinaeque litterae fecerunt. Cic.* Não he grande perda, que não ouçais as nossas declamações. *Quod declamationibus nostris cares, damni nihil facis. Cic.* Não he grande perda, que este homem nos tenha deyxado. *Ex hominis hujusce discessu non magnum accipiemus detrimentum, ou non magnum consequetur incommodum: non magnoperè dolendum est, hunc hominem à nobis discessisse.* He grande perda a das obras de tantos bons Autores. *Magnam haud dubiè jacturam fecimus, quod tot, tamque illustrium virorum opera interciderunt. Non sine magno Reipublicae litterariae detrimento tactum est, ut tot, tamque clarorum hominum opera perierint.*

A perda que atquem teve. *Alcuius damnum,*

Mm

damnum,

damnum, ou *detrimentum*, *i. Neut. Cic.*

A perda de alguma cousa *Alicujus rei amissio*, ou *jaçtura*, *a. Fem. Cic.*

Perda. Ruina. *Vid.* no seu lugar.

Perda na morte dos filhos, ou do marido. *Orbitas, atis. Fem.* A mulheres viuas diz Quinto Curcio, *Non habet orbitas vestra lacrymas super ardentis rogos.* Na morte de seus filhos diz hum pay na Comedia de Plauto, intitulada, *Captivi*, *Scen. 4. Act. 3. Quod hoc est scelus? quasi in orbitatem filios produxerim.*

Perda de vista, na cegueira dos olhos. *Orbitas luminis. Plin.*

O Adagio Portuguez diz:

Deos te guarde de perda, & de dano, & de homem denodado.

PERDAO. Remissaõ de culpa, ou offensa. *Venia, a. Fem. Cic.*

Pedir perdão a alguém. *Ab aliquo veniam petere. Cic. Aliquem veniam poscere. Virgil.* Tambem se pôde dizer, *Veniam ab aliquo poscere. Veniam precari, Virgil.* ou com Cicero, *Veniam precari ab aliquo. Orare veniam. Virgil. Rogare veniam. Ovid.*

Alcançar o perdão para outrem. *Pro altero veniam impetrare. Tacit.*

Dizem que de hum homem de animo firme, & constante se pôde alcançar perdão. *Aiunt esse apud hominem constantem ignoscendi locum. Cic.*

Confessa a sua culpa, & della vos pede perdão. *Fatetur se peccasse, & ejus delicti veniam petit. Cic.*

Mandaraõ a Pompeo Embayxadores para lhe pedir perdão. *Ad Pompeium Legatos, deprecantesque miserunt. Cic.*

Perdão de crimes, & perdão de penas, na jurisprudencia he a remissaõ dellas, & & está na mão, & poder do Principe, porém em alguns casos, que as leys apontão, de ordinario não a dá o Principe: *v. g.* Perdão não se dá por ElRey sem as partes perdoarem: perdão não se dá de blasfemia, moeda falsa, feytiços, incestos, &c. *Vid.* Livro das Ordenaç. em varios lugares. Dos crimes, & das penas tambem se diz, *Venia, a. Fem.* Tacito diz, *Exili venia.* O perdão do degredo.

Dar perdão de hum crime. *Crimen condonare. Cic.* Couza digna de perdão. *Veniã dignus, a, um. ignoscibilis*, que he de Aulo-Gellio, não he admittido de alguns Criticos.

Perdoens, são as indulgencias que o Papa concede aos Fieis contritos, & penitentes, com a remissaõ das penas do Purgatorio, merecidas para a satisfacção das suas culpas. Ganhar os perdoens. *Indulgentiam*, ou *veniam consequi.* (Das Igrejas, onde se ganhão muytos perdões. Corogr. de Barreiros, pag. 167.)

O Adagio Portuguez diz:

Quem engana ao ladraõ, cem dias merece de perdão.

PERDER. Ficar casualmente sem alguma cousa, que estava no nosso poder. *Aliquid perdere, do, didi, ditum. Aliquid amittere, to, misi, missum. Cic.*

Perder tudo até o ultimo vintem. *Ad assem omnia perdere. Horat.*

Perder toda a sua fazenda. *Facere jaçturam rei familiaris. Cic.*

Perdi o livro por aqui perto. *Hec circiter loca, liber mihi excidit.*

Perder tempo. *Tempus perdere, ou amittere, ou terere. Cic. Aquam perdere. Quintil.* Allude aos antigos relógios de agua. He tempo perdido, mal gastado. *Tempus nequicquam absumptum est. Tit. Liv. Tempus terimus.* Perder tempo em ceremonias. *Cæremoniis detineri. Cic.* Perder tempo em cousas de nonnada. *Detineri minimis occupationibus. Cic.*

Perder a vida. *Vitam perdere. Terent. Vitam amittere. Cic.* Perdeo vergonhosamente, ou com deshonna a vida. *Vitam per dedecus amisit. Cic.* Parece que *Perdere* significa alguma cousa mais que *Amittere*. No livro 4. secção 58. fallando em Decio, que para bem da patria se offereceo à morte, diz o Autor das Rhetoricas a Herennio, *Vitam amisit, non perdidit*, Deyxou, não perdeo a vida: com este modo de fallar quer dizer que a vida que por hum tão glorioto motivo se deixa, não se perde, porq̃ na memoria dos Cidadãos se eterniza a gloria de quem assim a deyxou.

Perder

Perder a vista. *Oculos amittere. Cesar.* Muitas vezes succedeo, que os que fitarão os olhos no Sol, no tempo do eclipse, perderão de todo a vista. *Is sæpe usu venit, qui acriter oculis deficientem solem intuerentur; ut aspectum omnino amitterent. Cic.* Aquelle que perdeu a vista. *Luminibus orbis, a, um.* Plinio Histor. diz, *Orbam luminibus senectutem, &c.* Tambem se pôde dizer com Cicero, *Oculis captus, a, um.* Depois de perder a vista, não podia Democrito distinguir o branco do preto. *Democritus luminibus amissis, alba, & atra discernere non poterat. Cic.*

Perder de vista, Huma galeria a perder de vista. *Porticus longissima, & cujus ad extremum acies oculorum pertingere vix potest.* Já se havia perdido de vista a galé, que hia fugindo. *Evolarat jam è conspectu fugiens quadriremis. Cic.* De repente os perdi de vista. *Repentè ex oculis, ou è conspectu meo abierunt.* Perdi-o de vista. *E conspectu meo illum amisit. Terent.*

Perder a demanda. *Causam, ou litem perdere, ou litem amittere. Cic. Lite cadere. Cic. Causã cadere. Cic. Formulã excidere. Sueton.* Ponhamos o caso, que perca a demanda. *Pone eum esse victum. Terent.* Perder huma boa causa, hũa demanda bem fundada. *Concidere in optima causa. Cic.*

Perder no jogo. *Vinci. Adversã fortunã ludere.* Perde no jogo o seu dinheyro. *Aleã, ou ludo pecuniam perdit.*

Perder a occasiã. *Occasionem amittere. Cic. Vid. Occasiã.*

Perder a esperança. *Spem perdere, ou deponere. Cic. Decidere spe, ou de spe. Terent.* Depois de perdida a esperança de poder voltar. *Spe omni reditus incisã. Tit. Liv.* Tendo perdida a esperança da sua conservação. *Omni spe salutis orbatu. Cic. Epist. lib 6. Epist. 6.*

Perder a alguem o respeyto, q se lhe deve. *Debitam alicui reverentiam exuere.* Tacito diz, *Exuere reverentiam Imperis.* Perder o respeyto que se deve ao Imperio. Tambem se pôde dizer com Plinio Jun. *Amittere reverentiam, alicui debitam.*

Tom. VI.

Perder o juizo. *Ad insaniam adigi. Fazer perder a alguem o juizo. Aliquem ad insaniam adigere. Terent.* Perdeo o juizo. *Insanit ille quidem, homo sanus non est. Plant.* Perder o juizo de beber muito vinho. *Nimio vino, rationis usum perdere, rationem vino sepelire, ou obruere.*

Perder. Receber algum danno. Perdeo muito na sua morte. *Damnum plurimum illius morte fecit.* Perderey muito em me não achar na feyra. *Nisi eò ad mercatum veniam, damnum maximum est. Terent.* Não perdereis nada em me fazer este bem. *Fœneratum pulchrè beneficium tibi dices. Terent. Vid. Perda.*

Perder alguma cousa do seu credito, da sua honra, reputação, dignidade. *De sua existimatione aliquid deperdere. Cic.* Fez-lhe perder o seu credito, a sua reputação. *Famam illius obliteravit. Tit. Liv. Famam illius obruit. Tacit.* Fazer perder a alguem alguma cousa do seu credito. *Alicujus auctoritatem imminuere. Cic.*

Perder os seus bens, & a sua reputação. *Famam, & rem perdere. Plaut.* O que tem perdido o credito, & a fazenda. *Expers famã, & fortunis. Sallust.* Agora está em perigo de perder o principal. *De sorte nunc venit in dubium. Terent.* Não tem nada que perder. *Nihil ab illo abradi potest. Terent. Egentissimus est. Cic.* No sentido moral dizemos o mesmo daquelle, que não tem honra, nem vergonha. Homem que não tem nada, que perder. *Nulla numero homo. Cic.* Não tem nada que perder. *Nullus est. Ex Cic. Nullum nomen, nullum decus gerit, à imitação de Virgilio, que diz, Nos aliquod nomenque, decusque gessimus.* Já não tem nada que perder. *Homo est perditã auctoritate. Cic.* Não te faberás moderar, considerando que tens muito que perder? *Nec te (præclaræ) reverentia famæ impedit? Ovid.*

Perder pay, & mãy. *Orbari parentibus.* Em Cicero se acha o activo, & o passivo deste verbo. *Ne civibus Republicam orbaret. Pro Sext. 37. & orbari auxilio. Pro Muræne 83. & por isso ainda que nas obras deste Orador não se ache no passivo Orbari parentibus, não tivera es-*

Mm ij crupulo

crupulo de usar desta phrase; quanto mais que o mesmo Cicero diz, *Respublica parentibus orbata*. A mãy que perde o filho. *Mater orbata filio*. Cic. As mãys que tem perdido seus filhos. *Orbæ suis natis matres*. Columel. Que crime he o meu? parece que não gerey filhos, se não para os perder. *Quod hoc est scelus? quasi in orbitatem filios produxerim*. Plaut.

Perder o caminho. *Itinere deerrare*. Quintil. *Vid. Errar*.

Perder a alguém. Causar a sua ruina. Ser causa da sua destruição. *Alicuius exitio esse*. Cic. *Aliquem pessumdare*, (do *dedi*, *datum*.) Terent. Querme Perder. *Incurrit ad meam perniciem*. Cic.

Perder a alguém, ou deytallo a perder. Ser causa da depravaçãõ dos seus costumes. *Aliquem perdere*. Terent. *Aliquem depravare, corrumpere*. *Aliquem ad nequitiam abducere*. Cic.

Perder o animo. *Abjicere animum*. *Perire ab animo*. Plaut. Tinha-se perdido o animo. *Ceciderant animi*. Tit. Liv.

Perder o fio do discurso. *A proposito aberrare*.

Perdeo o medo à morte. *Mortem non reformidat. Suae vitæ non timet*. O ultimo he de Terencio que diz; *Si illum relinquo, ejus vitæ timeo*. Homem que a tudo perde o medo. *Homo impavidus*. Plin. *Timore vacuus*. Idem. Cic. *Metu vacuus, a, um*, Tacit. (Coração que se resolve a não querer nada do mundo, a tudo perde o medo. Chagas, Cartas espirit. 157.)

Perder de vista, & estar a perder de vista. *Vid. Vista*. (Voará tanto, que não enxergará a altura, por estar a perder de vista. Id. *ibid* 174.)

Perder-se. Perecer. *Perire*. Cic.

Perder-se. Exporse a algum infortunio. *Discrimen aliquod subire*. Perdeo-se por sua culpa. *Suo vitio perit*. Cic. Por que vos quereis perder? *Cur te is perditam?* Terent.

Perderã-se no mar. *Naufragio interierunt*. Navios que se perderãõ no mar. *Haustra mari naves*. Tit. Liv.

Perdec-se a memoria disto. *Id obliuio*. *ne extinguitur*, ou *Memoria rei illius ex-*

tinguitur. Cic. *Hujus rei memoria abolebitur*. Tit. Liv.

Perdec-se no meyo do seu discurso. *In mediâ oratione, eum memoria defecit, ou memoriâ defectus, subito obmutuit*.

Perde-se a voz no gyro que faz. *Vox circumvagando extinguitur*. Vitruv. Perde-se, & some-se a voz. *Devoratur vox*. Plin.

Perdec-se muito em Servio, ou na morte de Servio. *Magnum damnum factum est in Servio*. Cic. *Vid. Perda*.

Perdec-se de seu pay no meyo da gente. *Aberravit à patre inter homines*. Plaut.

Perder-se, ou andar perdido por alguém. *Aliquem deperire*. Plaut. *Deperire amore alicujus*. Tit. Liv. Perder-se de amores. *Perditè amare*. Terent.

Adagios Portuguezes do Perder.

Perdes o feytio.

Mais val perder, que mais perder.

Não percas o sizo, pelo doudo de teu vizinho.

Onde perdeste a capa, ahí a cata.

Aquelle perde venda, que não tem que venda.

Quem se anoja na voda, perde-a toda.

Onde força não ha, direyto se perde.

De coffario a coffario, não se perdem mais que os barris.

As graças perde, quem se detem nãõ que promette.

Em tempo, & lugar, o perder he ganhar.

Quem dá, & sempre não dá, tanto perde, quanto dá.

Antes a lãa se perca, que a ovelha.

Perca-se tudo, & fique a boa fama.

O que perde Christo, ganha o Fisco.

O bem não se conhece, senão depois que se perde.

Perdendo tempo, não se ganha dinheiro.

Quem da carne alheya ha de comer, da sua ha de perder.

Reção de paço, quem a perde, não ha grado.

Da mão à boca, se perde a sopa.

O que perde o mez, não perde o anno.

De manhã em manhã , perde o carneyro a lãa.

Por hum cravo, se perde hum cavallo, por hum cavallo, hum cavalleyro, por hum cavalleyro, hum exercito.

Por temor, não percas honor.

Pelos maos, perdem os bons.

Dá nó , não perderás ponto.

No forno se ganha, no forno se perde.

Quem hum favor quer , outro ha de perder.

No jogo se perde o amigo, & se ganha o inimigo.

Em morrer o asno , não perde o lobo.

Quem faz bem ao astrolo , não perde parte , senão todo.

Quem se não aventurou, não perdeu, nem ganhou.

Mais val perderse o homem , que o nome , se elle he bom.

Quem muito dorme , o seu com o alheyo perde.

Para o mal fomos tão vivos , que perdemos por carta de mais , & no bem fomos tão simples, q̄ perdemos por carta de menos, & finalmente tudo he perder.

PERDIÇÃO. Perda total. *Exitium*, ii. *Neut. Cic. Excidium*, i. *Neut. Virg.*

Eu fuy causa da perdição dos meus, ou de toda a minha familia. *Omnibus meis exitio fui. Cic.*

Maquinar a perdição da sua patria. *Exitium patriæ moliri. Cic. De exitio patriæ cogitare. Cic.* (Cuydavaõ que estava o seu remedio, onde estava a sua perdição. Vieira, tom. 1. pag. 331.)

Perdição. Condenação eterna. *Mors*, ou *infelicitas æterna*. Tirar alguém do caminho, ou perigo da lua perdição. *Ab infelici viâ, quæ ad mortem æternam ducit, aliquem revocare, ou reducere.*

PERDIDAMENTE. Estragadamente. *Perditè. Cic.* Homem que vive perdidamente. *Homo perditus. Cic.* O homem que neste mundo gasta mais perdidamente os annos. *Profligatissimus, & perditissimus omnium. Cic. 5. Verr.* (Annos perdidamente vividos. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 301.) (Gastar perdidamente o tempo. Severim, Disc. var. 141.) *Vid.*

Tom. VI.

Estragar , & Estragado. *Vid. Perdido.*

PERDIDO. Couza perdida, que não está no poder , & nas mãos de quem a possuhia. *Amissus, perditus, deperditus, a, um. Cic.*

Adagios Portuguezes do Perdido.

A' moça a que sabe bem o paõ , perdido he o alho que lhe daõ.

Moça garrida, ou bem ganhada , ou bem perdida.

Ao perdido, perderlhe o sentido.

Perdiz he perdida , se quente não he comida.

Paõ nascido, nunca perdido.

Perdido he o gado, onde não ha caõ que ladre.

Bem perdido, he conhecido.

Perdido. Mal empregado. Dinheyro perdido. *Malè collocata pecunia, æ. Fem.*

Eis-ahi vinte moedas perdidas para huma musica. *Viginti minæ pro psaltria perière. Terent.* Tempo perdido. *Tempus malè collocatum.* Marcial diz , *Malè collocare horas.* Que farey eu ? Fallar-lhe, he exacerballo; se callar , picar-se-ha; desculpar-me-hey ? He tempo perdido. *Loquarne? incendam. Taceam? instigem. Purgem me? Laterem lavem.* Terencio na Comedia intitulada *Phormion*, *Act. 2. Scen. 4. vers. 9. Laterem lavare*, he fraze proverbial, que val o mesmo, que perder tempo; neste mesmo sentido diz o mesmo Autor, *In aere piscari.*

Perdido. Arruinado. Acabouse, estou perdido. *Actum est, perii, ou occidi, ou disperii. Terent.* Na Comedia, intitulada , *Eunuchus, Act. 5. Scen. 7.* o mesmo Author diz , *Nullus sum.* Na Comedia intitulada *Casina*, Plauto diz , *Occisissimus sum.* Estou totalmente perdido. Se isto se fizer, estou absolutamente perdido. *Hoc si fit, pereofunditus. Terent.* Está perdido, *id est*, os seus viciosos appetites destruíraõ a sua fazenda. *Ejus patrimonium libidines totum dissipaverunt, ou ejus copias exhausserunt. Cic.* Homem perdido, cujos vicios estragaráõ a saude. *Profligatus. Cic.* no mesmo sentido se usa do superlativo, *Profligatissimus.* Moço perdido , pelos gastos excessivos, que

Mm ij

tem

tem feyto. *Adolescens luxu perditus. Terent.*

Homem perdido, homem de costumes depravados. *Homo perditus, ac dissolutus. Cic. Perditi animi homo. Plaut. Homo perditissimus. Cic.* Moço perdido. *Exoletus puer. Sueton.* Não ha coula mais perdida que estes homens. *Nihil est perditius istis hominibus. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Perdido he, quem traz perdido anda.

Perdido, em razão do muito que deve. *Ære alieno perditus. Cic.*

Mulher perdida. Impudica. *Meretrix, icis. Fem. Lupa, æ. Fem. Impudica mulier. Scortum, i. Neut. Cic.* (As mulheres perdidas, & as que estavaõ a risco de se perder. Vieira, tom. 1. pag. 386)

Negocio que se tem por perdido. *Res desperata. Cic.* Negocios totalmente perdidos. *Perditæ, atque obrutæ res. Cic.*

Bala perdida, setta perdida, a que se tirou acaso, & sem intento de matar. *Glans vaga, vaga sagitta, æ. Fem.* (Hum só tiro de huma setta perdida matou o Rey. Vieira, tom. 1. pag. 657.) (Nenhũa bala se jugava perdida. Jacinto Freyre, livro 2. num. 38.)

Mangas perdidas. Erãõ humas tiras soltas de traje antigo de goliha.

Perdido. Defencaminhado. O Menino Perdido. Assim chamamos a Christo Senhor nosso, quando na sua infancia se perdeu voluntariamente de seus Pays, & se foy pôr no meyo dos Doutores no Templo. *Puer Jesus, à parentibus sponte aberrans, ou à parentibus desideratus.*

PERDIDOSO. He usado entre jogadores. Aquelle, que perde. Ando perdido. *Adversâ fortunâ iudo.*

PERDIGAÕ. O macho da perdiz. *Perdix masculus.*

O Adagio Portuguez diz:

Perdigaõ gordo, passara magra.

Perdigaõ perdec a penna, não ha mal que lhe não venha.

PERDIGÔTO O filho da perdiz. *Perdix pullus, i Masc.*

Perdigotos. Especie de munição. *Vid. Munição.*

PERDIGUEIRO. Caõ que caça perdizes. Perdigueiro parado, ou caõ de mostra. *Canis auceps, cupis. Masc.* Tambem ha açores perdigueiros.

O Adagio Portuguez diz:

Em Janeyro, nem galgo leboreyro, nem açor perdigueyro.

PERDIMENTO de tempo. Vãa, & inutil occupação. *Vana, & inanis occupatio, omis. Fem.*

Tornarme a dizer o que me lembra, he hum perdimento de tempo. *Quæ memori, mera mora est, moneri. Plaut.*

Perdimento da fazenda. *Vid. Perda.*

PERDIZ. Ave conhecida. Não poufa em arvores; pouco se levanta da terra, & ainda que tenha o voo muito limitado, faz com azas muito estrondo. Nos Alpes ha perdizes brancas, com garras nos pés. Dizem que a perdiz poem em dous lugares os seus ovos, dos quaes choca hús o macho, & os outros a femea. Perdiz garella he perdiz que caça no tempo do cio, de ambos os generos, a saber, de machos, & femeas. Tem estimação, & dase mais por ella. *Vid. Rey da banda. Perdix, dicis. Fem. Plin.*

Faz a perdiz ruido quando voa. *Plaudit pennis perdix. Ovid.*

Adagios Portuguezes da Perdiz.

Perdiz he perdida, se quente não he comida.

Perdiz derreada, perde gotinhos guardada.

Do peixe a pescada, & da carne a perdiz.

A perdiz com a mão no nariz.

Não ha carne perdida, senão lebre assada, & perdiz cozida.

Fevereyro couveiro, faz a perdiz ao poleyro; Março, tres, ou quatro, Abril, cheyo está o covil; Mayo, pio, pio pelo mato.

PERDOADÔR. Aquelle que facilmente perdoa. *Animus ignoscentior. Terent.*

Perdoai-nos, Deos perdoador. *Ignosce nobis, Deus ignoscens.* (Perdoay aos homens, porque não sabem o que fazem, Perdoador amoroso. Vieira, tom. 2. pag. 198.)

PERDOAR. Dar perdaõ. Perdoar a al-
guem. *Alicui parcere (peperci, parcitum.)*
ou *ignoscere, (sco, ignovi, ignotum.)* *Ali-*
cui veniam dare, ou tribuere. Cic. Veniam
alicui concedere. Lucan.

O Adagio Portuguez diz:

Perdoar ao mau, he dizerlhe q o seja.

Perdoar hum crime. *Sceleris pœnam*
pratermittere. Cic.

Pedem que se lhe perdoe a sua culpa.
Orant ignoscamus peccatum suum. Plaut.
Querem alguns que se sobentenda *sibi.*

Perdoalhe por amor de mim. *Sine ex-*
orem te illi hanc veniam. Terent.

Peçovos que me perdoeis esta culpa.
Abs te peto, ut mihi hoc ignoscas. Cic.

Aquelles a que se não perdoou, ainda
que dessem a mesma desculpa. *Li, quibus*
in simili excusatione ignotum non est. Cic.

He necessario perdoarlhes, o que por
sua negligencia não fizeraõ. *Illis venia*
danda, quod reliquerunt. Cic.

Por amor de teu irmaõ, que mo pedio,
perdoote a injuria, que fizeste à Repu-
blica, & juntamente a pena, que me cau-
saste. *Reipublicæ injuriam, & meum do-*
lorem fratris tui voluntati, ac precibus
condono. Cæsar.

Não vos ha de pedir que lhe perdoeis
este crime. *Non deprecaturus est, ut cri-*
men hoc illi condones. Cic.

Em huma obra dilatada se póde per-
doar algum descuydo. *Opere in longo, fas*
est obrepere somnum. Horat.

Sou de parecer, que se lhe deve per-
doar. *Censeo, illi parci oportere. Cic.*

Perdoai-me se digo isto. *Pace tuâ di-*
xerim, ou bonâ tuâ veniâ dixerim, ou bo-
nâ veniâ me audies. Poem-se estas pala-
vras entre duas virgulas, ou entre paren-
thesis, quando na mesma oração se se-
guem outras, como se vé neste exemplo
do 1. livro *De Orat. sect. 242. Nisi verò,*
(bonâ veniâ hujus optimi viri dixerim
Scævola) tu libellis, aut præceptis soce-
ri tui M Curii defendisti. Perdoai-me te
o disse. *Venia sit dicto. Plin. Jun. lib. 5.*
Epist. 6. Perdoe-me elle, se o digo. *Pa-*
ce horam dixerim.

- Perdoar algũa cousa à payxão de al-

guem. *Permittere aliquid iracundiæ ali-*
cujus. Cic.

Perdoar. Dissimular. Perdoar as cul-
pas do amigo. *Indulgere peccatis amici.*
Cic.

Perdoar. Permittir. Conceder. As ho-
ras, que me perdoão a applicação ao es-
tudo. *Horæ, quæ ad studium non incum-*
bere, ou intermitteri studia indulgent. He
tomado de Plinio Junior, que diz. *Bal-*
neum fieri indulgit. (Nas horas, que me
perdoavaõ os cuidados da guerra. Jacin-
to Freyre, liv. 4. num. 110.)

Perdoar a dívida. *Debitum remittere.*
Cic. Perdoeilhe cem escudos da soma,
que deve. *Huic centum nummos de sum-*
ma, ou ex summa remisit. Cic. Perdooulhe
hum anno. *Annum ipsi remisit. Plin Jun.*
Perdoar a oitava parte do preço. *Conce-*
dere octavam partem pretii. Plin. Jun.

Perdoar a condenação. *Multam remit-*
tere. Cic. Por amor de vós, eu lhe perdoou
o castigo, que lhe havia de dar. *Suppli-*
cium quo usurus eram in eum, remitto tibi,
& condono Var. ad Cicer.

Não perdoar. Fazer algũa cousa sem
exceição de cousas, ou pessoas. Não per-
doar a gastos, he gastar, sem poupar di-
nheyro. Não perdoar a meninos, & ve-
lhos, he matar huns, & outros, sem re-
parar nas idades, &c. Não perdoeis a
gasto algum. *Sumptus ne parcas ullâ in-*
re. Cic. Não perdoou a pessoa algũa. *Ne-*
mini pepercit.

Não se perdoa a cousa alguma. *Omnia*
obtinet cædes. Tit. Liv. Não perdoou a
meninos, & velhos. *Omnes promiscuè,*
pueros, ac senes trucidavit. (Chegou a
tanto extremo a fome, que não perdoavaõ
a caens, & gatos, & outras viandas
semelhantes. Jac. Freire, livro 2. num.
107.)

Adagios Portuguezes do Perdoar.

Ao que erra, perdoalhe huma vez, &
não tres.

Perdoote o mal que me fazes, pelo
bem que me sabes.

Não perdoa o vulgo taxa de ninguem.

Perdoar ao mau, he dizerlhe que o
seja.

PERDULLÁRIO. Estragador. Dissipador de sua fazenda. P ranal gia podera-se derivar do Latim *Perduellis*, porque se bem *Perduellis* quer dizer *Inimigo*, ou *Traidor*, tambem o perdullario he inimigo de si, & dos seus herdeyros, cuja fazenda come, & destroe. Homem perdullario. *Homo dissipatus. Cic. Vid. Perdido.*

PERDURÁVEL. Coufa que dura muito tempo. *Durabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid. Plin. Hist. Diuturnus, a, um. Cic.* (Bem, que he constante, & perduravel. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 74.)

Perduravel, tambem se toma por eterno. *Vid. Eterno.*

PERECEDEIRO. Coufa que póde perecer. *Vid. Caduco, Fragil, Mortal, &c.*

PERECER. Perder o ser, acabar a vida, padecer a ultima destruição. *Perire*, ou *disperire*, ou *interire*, (*eo, ti, itum.*) *occidere*, (*do, occidi, occasum.*) (Que não quizessem perecer obstinados. *Jac. Freyre, num. 66.*)

O que fez perecer os fugitivos, foy a multidão, & o embaraço dos carros, & dos elefantes *Fugientibus maior pestis intermistis quadrigis, elephantisque erat, & sua ipsorum turba. Tit. Liv.*

Tudo perece, tudo acaba. *Omnia peresunt, cuncta intereunt. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

O amor de Deos vence, todo o al perece.

PEREGRINAÇÃO. O andar por terras estranhas. *Peregrinatio, onis. Fem. Cic.*

PEREGRINADOR. Aquelle que anda, ou costuma andar por terras estranhas. *Peregrinator, oris. Masc. Cic. Epist. lib. 6. Epist. 18.*

PEREGRINAR. Fazer jornadas, andar fóra da tua terra. Estar fóra da sua patria. *Peregrinari, (or, atus, sum.) Cic. Vid. Ver mundo.*

Hia peregrinando todo o mundo. *In finitatem omnem peregrinabatur. Cic.* (Naõ peregrinou toda Africa. *Corograh. de Barreiros, 155. vers.*)

Aquelle que vay peregrinando. *Pe-*

regrinabundus, a, um. Tit. Liv.

Ir peregrinando em varias partes do mundo. *Longè, latèque peregrinari. Cic.* (O mesmo povo havia de peregrinar. *Vieira, tom. 1. pag. 684.*) Tambem se diz Peregrinar a alguma parte. (Peregrinar cem legoasa *Compottella. Vieira, tom. 1. pag. 1014.*) *Vid. Ver mundo.*

PEREGRINO O que vay peregrinando, o que anda fóra da sua patria. *Peregrinus, i. Masc. Cic.* O mesmo Orador diz *Peregrina, a. Fem.* Mulher peregrina, que está fóra da sua terra. *Cicero diz, Peregrinator, oris. Masc.*

Coufa peregrina, val o mesmo que coufa rara, singular, excellente. *Vid. nos seus lugares. Peregrino fallar. Modo de fallar com extraordinaria elegancia. Elegantissima, ou perelegans dicendi ratio. Cicero diz, Insolita dicendi ratio;* mas tomase em má parte por hum modo de fallar não usado, & que se estranha mais do que se admira.

Palavra peregrina. Estranha, não usada no estylo da terra, mas tomada de outra linguagem, & novamente introduzida. *Insolens verbum. Aul. Gell. Inusitatum verbum. Cic.* Modo de fallar com palavras peregrinas. *Insolentia sermonis. Tit. Liv.* Chama *Plinio Arbores peregrinae* plantas que não são da terra, mas vem de fóra, mas por serem estranhas são raras. (As palavras da carta haõ de ser vulgares, de modo que todos as entendão, & ao menos que a quem se escrevem não sejaõ peregrinas. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3 pag. 56.*) (Hum vaso de materia Peregrina, que imitava a cor de finissimo ouro. *Queirós, Vida de Bafeto, 423.*)

Chama hum Author Portuguez, *Peregrinas impressoens*, humas incertezas, & vagas noticias, que se imprimem no animo das pessoas, a que se dão. (Cure o Principe triunfar da fama com a escolha dos melhores conceyos, mas não se sugeyte a peregrinas impressoens, &c. mostre gosto ao certo, &c. *Brachilog. de Principes, pag. 178.*) *Vid. Impressão.*

A peregrina. Na historia das suas viagens,

gens; cap. 12. da America, pag. 122: es-creve Vincente le Blanc, que nos mares de Panamá se pescára huma perola, da grossura de hum ovo de pomba, que valia cem mil ducados, a qual o Governador mandou a El Rey de Castella, & que ao negro que a tirára da ostra se dera por premio carta de alforria, com o officio de Alcaide mór de Panamá, & que a dita perola fora chamada a Peregrina. Chamão-lhe outros a Orfãa. *Vid.* Orfãa.

Peregrino. (Termo Astronomico.) Planeta peregrino he aquelle, que se acha em lugar, onde não tem nenhuma das que os Astronomos chamaõ Dignidades essenciaes, & accidentaes, como quando está o Sol no Signo de Virgem, a Lua no Signo de Geminis, Saturno no Signo de Leão, &c. Dos Planetas peregrinos dizem os Astronomos, que achando-se na figura do nascimento com algum benigno aspecto, do Sol, ou da Lua, ou da Estrella de Venus, promettem mayor fortuna fóra, que dentro da Patria, & que succede o contrario quando são infectados de alguns Planetas maleficos. Mas nem esta, nem outras observações Astrologicas tem na razão, & na experiencia bastante fundamento. *Planeta peregrinus.* (Se a Lua nesta occasião for peregrina, & estiver no Signo de Libra, a doença será nos pés, & mãos com algũa febre. *Tex. Noticias Astrolog pag. 188.*)

PEREIRA. Arvore conhecida. Deriva-se do Grego, *Pir*, que val o mesmo, que fogo, porque o fructo que dá esta arvore, he de fórma piramidal, como o fogo, & porque se gera na potencia irascivel, a pera he o symbolo da ira, como eruditamente o mostra Fr. Isidoro de Barreyra no seu Tratado das significações das Plantas, pag. 325. &c. O P. Fr. Luis de Granada faz menção de huma casta de pereiras que dão flores sete vezes no espaço de hum anno, sem nunca dar fructo perfeitamente maduro. Com esta plânta compara o dito Author a alma, que faz mil boas resoluçoens, & não executa nenhuma. *Pirus, i. Fem. Virgil.*

○ Valle das Pereiras, por outro no-

me o Valle de Raphaim, ou dos Gigantes. Fica este valle no caminho de Jerusalem, entre o Sul, & o Ponente, quando vaõ para Belem. Quando David sendo Rey de Israel, acometeo segunda vez os Philisteos, teve aviso de Deos que lhes não desse batalha como d'antes, mas que rodeando com o seu exercito os tomasse pelas costas, & commettesse contra a parte donde ficava hũ campo plano, que se chamava Valle das Pereiras; 1. *Paralip. 14.* 2. *Reg. 5.*

Pereira. Villa de Portugal na Beira, duas legoas de Coimbra. He da Provedoria desta Cidade, & da sua correção, no tocante ao crime. Fica em alegre planicie, junto do Mondego.

Pereira. Appellido em Portugal. Tomaraõ os Pereiras o appellido da Quinta de Pereira, que foy seu Solar junto ao Rio Ave, em terra de Vermuim.

Pereira de Suzaõ. Villa de Portugal na Beira, de que foy Senhor o Conde da Feira, & nella entra em correção o seu Ouvidor, & o Provedor de Bisgueira.

PEREIRAL Pomar de Pereiras. *Pomarium piris constitum. Vid.* Peral.

PEREIRO. Planta que produz peros. *Vid.* Pero.

PEREMPTORIAMENTE. Com excepção peremptoria, com termo peremptorio *Vid.* Peremptorio.

PEREMPTÓRIO. (Termo Forense.) Deriva-se do verbo Latino *Perimere*, que val o mesmo que Matar, destruir, &c. & de *Peremptus*, que he o participio do dito verbo. Termo Peremptorio he aquelle, que não concedendo dilação algũa, em certo modo a mata. *Terminus peremptorius.* Ulpiano diz, *Edictum peremptorium.*

Affinar a alguem termo peremptorio, para, &c. *Alicui peremptorium terminum præfinire*, ou *præstituere, ad &c.* (O Papa tinha affinado termo peremptorio aos Reys de Hespanha, para resolução deste negocio. *Monarch. Lusit. tom. 6. livro 19. cap. 1. pag. 279.*)

Edicto peremptorio, he o que se alcança depois de outros tres, ou he hum

10, que val por tres, & que tira toda a faculdade de poder appellar delle. *Edictum peremptorium. Ulpian.*

Excepção peremptoria, que tambem se chama Perpetua, he a que sempre tem lugar, & tira todo o direito à acção, que se intenta, como *v g.* se alguém accusado de ter feyto alguma cousa, responde-ra, que o fez por mandado do Principe; ou se dissera que já tem satisfeyto a di-vida, que se lhe pede. *Exceptio peremptoria* Budeo lhe chama, *Præscriptio, quæ causæ jugulum petit.* Da Excepção pe-remptoria. *Vid.* livro 3. das Ordenaç. pag. 80. no fim da col.

Sinal peremptorio. *Vid.* Certo. Inevitavel. Infallivel.

Sinal ao mareante Peremptorio,

Que donde nasce o Sol, &c.

Malaca conquist. liv. 3. oit. 46.

PERENAL, ou Perennial. *Vid.* Perenne. (Tem este monte huma pedreira taõ perenal, que os muros da Cidade, & as mais das casas dos nobres, se edificaraõ com a pedra do dito monte, sem diminição alguma delle, em que parece que tem a natureza dos que diz Papiniano Jurisconsulto, que em Asia, & na Gallia tornaraõ as pedras a nascer nelles. *Co-rographia de Barreiros, pag. 132.*) Fala este Author em hum monte, que se acha junto de Barcellona, a que chamão *Monyvi.*

*O' quanto melhor fora que dormissem
Hum sono perenal.*

Cambes, Ode 1. Estanc. 13. [Estava em seu peyto huma fonte perenal, que corria pelas bicas de seus olhos. *Dialog. de Hector Pinto, fol. 3. vers.*]

PERENALMENTE. *Vid.* Perennemente. (Fazem perenalmente os Espiritos Angelicos. *Souza, Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 231. col. 2.*)

PERENNE. Continuo que sempre vem nascendo, que sempre corre. *Perennis, is. Masc. & Fem. ne. is. Neut. Cic.* Aguas perennes. *Aquæ perennes. Cic.* (Lamentar com perennes lagrimas a condição dos humanos. *Barret. Pratica, pag. 9.*) *Fugi lacrymâ lugere sortem mortalium.*

Fonte perenne. *Fons perennis, Horaciodiz, Fons jugis aquæ.* O perenne curso das fontes. *Fontium perennitas, atis. Fem. Cic.* (Brotou a fonte perenne, de que bebia o povo de Deos. *Vieira, tom. 1. 189.*)

Perenne. Continuo, perpetuo, ou que dura muito tempo. Oração perenne. *Perennis precatio*, assim como diz Cicero, *Loquacitas perennis.* (Húa continua abstinencia, & perenne oração. *Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 185. col. 1.*)

Laus perenne. *Vid.* Laus no seu lugar alphabetico.

Louco perenne. Aquelle que não tem lucidos intervallos, & que em nenhum tempo torna a seu juizo perfeyto. He louco perenne. *Dementia, nulla illi dat intervalla.* Cicero diz, *Dolor, si longus, dat intervalla.*

Passo em fim mais que obrigado,

Prezo entre quatro paredes,

Donde acintes de sezudo

Me fazem doudo perenne.

Em hum Romance a Gonçalo Vasques da Cunha.

PERENNEMENTE. Continuamente, sem interrupção. *Fugiter. Plaut. Perennè, adverb. Columel. Ovid.* Correm perennemente as aguas. *Latites manant perennes. Plin.* (Da fonte manava perennemente o rio, que corria. *Vieira, tom. 1 pag 714.*) (Perennemente está exhortando aos louvores daquelle Rey. *Alma Instr. tom. 2. 373.*)

PERFAZER Acabar de fazer, dar a ultima perfeição à obra. *Perficere, (ciò, feci, factum.) Cic. Absolvere, (vo, solvi, solutum.) Cic. Peragere, (go, peregi, peractum.) Sen. Phil.*

Muito fizeraõ os que vieraõ antes de nós, mas não perfizeraõ. *Multum egerunt, qui ante nos fuerunt, sed non peregerunt. Seneca, Epist. 64.* (Entre o fazer, & o perfazer ha grandes intervallos. *Vieira, tom. 7. pag. 159.*)

Perfazer a soma, perfazer a quantia. *Explere summam. Tit. Liv. Explere numerum. Complere summam. Cic.*

Perfazer o seu terço. *Legionem suam exple-*

explere, (eo, plevi, pletum.) Perfazer com nova gente os Terços velhos. *Veteres supplemento explere legiones. Tit. Liv.*

Pertazer dias. *Dies complere.* Cicero diz, *Complevit annos centum* (Tanto que se Perfazem estes sessenta dias. Godinho, Viagem da India, 168.)

PERFEIÇÃO. O mais subido ponto de excellencia, a que alguma cousa, ou pessoa pôde chegar. *Perfectio*, ou *absolutio*, *onis. Fem. Cic.*

Desejo no Orador esta perfeição. *Hanc ego absolutioem, perfectionemque in Oratore desidero. Cic.*

PERFEIÇÃO Prenda, qualidade de alguma pessoa. *Eximia*, ou *præclarados, tis. Fem.* Neste sentido raras vezes se usa desta palavra.

A perfeição de huma mercancia. *Meritis virtus, tis. Fem. Plant.*

No seu discurso se achão todas as perfeições da Arte Oratoria. *In ejus orationibus omnes Oratoriae virtutes reperiuntur. Cic.*

Arte que chegou ao auge da perfeição. *Consummata ars, tis. Fem. Plin. Hist.*

A perfeição da arte, que eu professo. *Consummatio susceptæ professionis. Columel. Cic. 1. De Orat. 130.*

Não promettemos, que com os nossos preceytos havemos de dar a esta sciencia a sua ultima perfeição, mas que havemos de ajudalla a se aperfeçoar. *Nostra præcepta, non consummare scientiam, sed adjuvare promittunt. Columel. lib 1. cap. 1.*

Nas outras naturezas pôde haver muitas cousas extrinsecas, que impidaõ a sua perfeição. *Ceteris naturis multa externa, quò minus perficiantur, possunt obsistere. Cic.*

O que tem toda a perfeição, de que he capaz. *Perfectus, expletusque omnibus suis numeris. Cic.*

Obra que ainda não está na sua perfeição. *Imperfectum, nec absolutum opus, eris. Neut. Opus inchoatum, rude, non perfectum. Cic.*

Com perfeição. *Perfectè. Cic.* Tudo fazia Roscio com perfeição, & com muita graça. *Roscus nihil nisi perfectè, nihil*

nisi cum summâ venustate faciebat. Cic. 1. de Orat.

Com perfeição. Com excellencia. *Præclare, optimè, excellenter. Cic.*

Deuse principio a muitas cousas excellentes, que não chegãõ à sua perfeição. *Præclara inchoata multa, perfectæ non planè. Cic.*

O estylo he o que dá à arte de bem fallar a sua perfeição. *Stylus perfectior dicendi, ac magister. Cic.*

Deu à sua obra a ultima perfeição. *Operi suo fastigium imposuit. Cic.*

Tem todas as perfeições, que se podem desejar. *Perfectè est absolutus. Cic.*

Ter muita perfeição *Perfectus habere elegantes.* Vitruvio, fallando em cousas de Architectura.

O a que nada se póde acrescentar tem toda a sua perfeição. *Illud, cui nihil addi possit, hoc summum, & perfectissimum est. Cic.*

Perfeição no estado da vida Christãa, ou da vida Religiosa, val o mesmo que o supremo grao da virtude, & neste sentido dizemos, que o Christão deve aspirar à perfeição. *Perfecta, cumulataque virtus*, ou *summa virtus, tis. Fem.* ou *virtutis apex, icis. Masc. Virtutum Christianarum cumulus, i. Masc.* ou *culmen, inis. Neut.*

Perfeição. (Termo da Musica) No Canto Menfural, tem as figuras suas perfeições no modo, tempo, & prolação; & por isso se chamão perfeytas, ou imperfeytas. *Vid. Perfeito.* (A prolação, que he o semibreve, tem por final de sua perfeição hum pontinho dentro no final do tempo. *Arte Minima, pag. 90.*)

PERFEIÇOAR alguma cousa. Darlhe toda a sua perfeição. *Aliquid perficere*, (cio, *perfeci, perfectum*) *Aliquid imperfectum perpolire, & absolvere. Cic.*

Perfeçoar alguém na arte Oratoria. *Alicui summam in eloquentia manum imponere. Quintil.*

Nenhuma arte se perfeçoou taõ depressa, como a Pintura. *Nulla artium celerius consummata, quam Pictura. Plin. Hist.* (sobentendose, *fuit.*)

Cada

Cada dia se vay perfeiçoando a nossa lingua. *Lingua nostra excolitur, & perpolitur in dies.* O saber perfeiçoas as prendas naturaes. *Doctrina vim promovet insitam.* Horat.

PERFEITAMENTE. Com perfeição. *Perfectè.* Cic. *Vid.* Perfeição.

Tão perfeitamente se parecem huns com outros, que entre elles não ha differença alguma. *Sunt undique perfectè, & absolutè ita pares. ut inter eos nihil prorsus interfit.* Falla Cicero nos mundos de Democrito.

Sabe perfeitamente o Grego. *Litteris Græcis perfectus est.* Cic.

Homem sciente, & que entende perfeitamente de Geometria. *Homo eruditus, in Geometriaque perfectus.* Cic.

Foy visto hum homem marinho perfeitamente semelhante aos mais homens. *Visus est homo marinus, absolutâ similitudine.* Plin. Hist.

PERFEITO. O que tem as qualidades requisitas da natureza, ou da arte. *Perfectus,* ou *absolutus, a, um.* Cic. Destes dous adjectivos o següdo he mais usado, quando se falla nas cousas, q nas pessoas; Cicero usou delle, fallando em certos Philosophos quasi no fim do livro 2. *De Divinat.* aonde diz, *Qui propè jam absoluti, & perfecti putantur.*

Porque só o mundo, que tem todo o necessario, he cousa cabalmente perfeita. *Neque enim quidquam aliud, præter mundum, cui nihil absit, quodque undique aptum, atque perfectum, expletumque sit suis numeris, & partibus.* Cic.

Perfeyto Orador. *Orator plenus, atque perfectus. Summus Orator. Perfectus homo in dicendo, atque perpolitus.* Cic.

Obra perfeyta. *Opus perfectum, & elaboratum.* Cic.

Nenhuma obra da natureza he cabalmente perfeyta. *Nihil ex omni parte perfectum natura expoluit.* Cic.

Perfeito. Puro, inteiro. Gosto perfeito, sem mistura de couza que dé molestia. *Liquida voluptas.* Cic. Não ha gosto perfeyto. *Voluptas nulla est sincera.* Ovid.

Moço perfeito. *Adolescens omni vir-*

tute præditus, & humanitate; ou omnibus bonis artibus ornatus; ou lectissimus & laudatissimus juvenis. Adolescens, omni laude cumulatus. Cic.

Mulher perfeyta. A que tem todas as prendas, & qualidades, de que he capaz o seu sexo. *Mulier examuffim optima.* Plaut.

Preterito perfeyto. (Termo Grammatical.) *Vid.* Preterito.

Perfeito, & Imperfeyto. (Termo da Musica.) No Canto Mensural as figuras podem ser perfeitas, & imperfeitas nos modos, tempo, & prolação. Se a Maxima tem tres longas, he modo mayor perfeyto; se tem duas, he modo mayor imperfeyto. Se o breve tem tres semibreves, he tempo perfeyto, & se tem dous, he tempo imperfeyto. Se o semibreve tem tres minimas, he prolação perfeyta, se tem duas, he prolação imperfeyta. Toda a figura perfeyta, sendo preta, fica imperfeyta, porque sempre a mudança de bem para mal causa imperfeição, ainda nos que de sua natureza são perfeitos. *Vid.* Perfeição.

PERFIDAMENTE. Com perfidia, com traição, com aleivosia. *Vid.* nos seus lugares. *Perfidiosè.* Cic. *Infideliter.* Cic.

PERFIDIA. Falta de fé, ou falsa fé. Traição, Aleivosia. *Perfidia; æ.* Cic.

Levantarse, rebellar-se com mayor perfidia. *Perfidiosus rebellare.* Sueton. (A perfidia, & traição com que fora morto. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 156. col. 1.)

PÉRFIDO. O que falta à fé, o que não tem fidelidade. Traidor. Aleivoso. *Perfidus,* ou *perfidiosus, a, um.* Cic. *Infidus, a, um.* (penult. longa.) Cic.

Perfido a alguem. *Alicui infidelis.* Plaut.

Perfido à Igreja. *A Christi fide alienus, a, um.* (Não sómente à vista dos Mouros de Atrica, perfidos à Igreja. Barros, 1. Dec. fol. 81. col. 4.)

PERFÍL. (Termo de Pintores, Architectos, &c.) He o ultimo da figura, que se comprehende com hum fio, ou linha imaginaria, dentro da qual se contem tudo o mais. Por outro nome, chamão he secção,

secção , porque com ella se comprehendem as alturas , comprimentos , & larguras interiores , como se ao edificio se tivera dado hum córte desde o mais alto delle até os fundamentos. Outros lhe chamão , Sciographia , para o differença de Ichnographia , que não representa as alturas , mas só os comprimentos , & larguras. *Sciographia, e. Fem.* He palavra Grega de que usão os Autores. (Ponde-vos de paragem , donde descubrais a Cidade , & donde vos fique melhor , & ponde o olho em hum ponto , para que não percais a vista perfeita do Perfil , & assim podeis facilmente copiar. Felippe Nunes, Arte da Pintura , pag. 71. vers.) O perfil de huma Fortaleza , he a secção imaginada de huma praça em angulos rectos , para apontar , & representar com miudeza todas as alturas , & larguras dos fossos , parapetos , revelins , meyas luas , coroas , hornaveques , tenalhas , &c. De todos estes perfis trata com muita sciencia militar Luis Serraõ Pimentel no seu Methodo Lusitanico , part. 1. pag. 227. 228. &c.

Perfil. Lineamentos de qualquer figura , que o Pintor faz sem sombras , nem cor. *Imago monogramma. Monogrammus, a, um.* he de Cicero. *Nudis lineis expressa icon.*

Perfil tambem na Pintura se toma pela delineação das figuras , ou qualquer outro objecto , com pincel , & cor , & delinear nesta fórma se chama Perfilar. *Vid.* no seu lugar.

Perfil , vulgarmente he hũ fio de qualquer cor diferente na extremidade de hũa coula , como na Lua nova o fio d'ouro que rodea , & termina a extremidade da parte alumada. Tem a Lua nova hum perfil de ouro. *Aurea linea nascentem Lunam terminat. Vid.* Perfilar.

Que as sombras faltão , se os perfis admirão. Nuno Barietto , Vida do Euangelista , 274. 6.

Os perfis de qualquer parte de huma figura pintada. As extremidades della. *Extremæ lineæ, arum. Fem. Plur.* Fallando no famoso Pintor Parrasio , diz Pli-

Tom. VI.

nio , *Confessione artificum in lineis extremis palmam adeptus. Hæc est in picturis summa subtilitas.*

Perfil tambem se diz de huma linha , que em certo modo divide o mesmo objecto. *Linea, quæ rem aliquam à se ipsa tenui discrimine separat.* (Hum rubi partido pelo meyo , que com hũ perfil aleonado se dividia. Lobo , Corte na Aldea , Dial. 5. pag. 100.)

Perfil no jogo da espada , he quando o combatente firma o corpo de lado , de sorte que só se lhe possa ver o seu fundo , & linha vertical direita. Nesta postura se lhe ganhaõ os graos d'elle , mediante a desigualdade entre as linhas diametral , & collateraes , porém não lhos poderão ganhar pelo lado direito. Por-se de perfil , ou perfilar o corpo. *Corpus ad pugnam obliquare.*

Perfil , às vezes se diz metaphoricamente por meyo perfil. As cousas do mundo parecem bem de perfil , *id est* , vistas por huma face. *Prima* , ou *altera mundi facies placet.* Isto de perfil faz hũa bella vista. *Illa facies pulcherrima est.* São palavras de Seneca Phil. quasi no mesmo sentido. (Os gostos sempre se nos retratão de perfil , em que lhe vemos hũa boa face , & não a outra , em que tem o defeito. Macedo , Dominio sobre a Fortuna , pag. 69.) *Vid.* Meyo Perfil.

Meyo perfil. (Termo de Pintor.) He a parte de hum rosto , que se vê de hum só lado , sem que os olhos alcancem ao outro. Retrato de meyo perfil. *Obliqua imago, inis. Fem. Plin. Hist.* O mesmo Author diz , *Catagraphum, i Neut.* & declarando em Latim esta palavra Grega , diz. *Catagrapha autem in picturis obliquæ imagines dicuntur, ex uno tantum latere se se ostendentes, lib. 35 cap. 8.*

Pintou Apelles a Antigono de meyo perfil , para cobrir o olho que perdera. *Apelles imaginem Antigoni latere tantum altero ostendit, ut amissi oculi deformitas lateret. Quintil. Pinxit & Antigoni Regis imaginem, altero lumine orbam, primus excogitatâ ratione vitia condendi; obliquam namque fecit, ut quod corpori deerat,*

Na

picturæ

pieturae potius deesse videretur, tantumque eam partem à facie ostendit, quam totam poterat ostendere. Plin. Hist. Diz o mesmo Plinio, que Cimón Cleónes fora o inventor dos retratos de meyo perfil. *Hic cataloga invenit, hoc est, obliquas imagines.*

PERFILADA pintura, chamaõ os Pintores a em que se não unem os extremos das figuras com o seu fundo. *Pictura uno tantum latere, ou unâ tantum parte rem exprimens.*

Perfilado de ouro. Rodeado de hum fio de ouro. *Aurêa lineâ cinctus, aureo limbo circumdatus, a, um.* (Cinco folhas verdes em aspa Perfiladas de ouro. Nobiliarch. Portug. pag. 276.)

PERFILAR. (Termo de Pintor.) He com o pincel, & cor ir delineando as figuras, ou qualquer outro objecto. Depois de estar debuxado o que se quer, costuma-se perfilar, principalmente os encarnados com sombra, & huma migalha de preto, & outra de lacra, ou cochonilha. *Perfilar. Futuram picturam coloribus delineare, ou designare, ou describere.* (Ide Perfilando o veo com branco, & com hum pincel seco solvendo. Felipe Nunes, Arte da Pintura, pag. 59. vers.)

Perfilar o corpo. (Termo do jogo da espada.) *Vid. Perfil.*

*De teu nariz se presume
Que pôde ensinar a esgrima,
Pelo bom meyo que elege,
Pelo bem que se perfila.*

Anton. da Font. em hum Romance.

Perfilar com ouro hum panno de seda. *Bombycinum aureo filo finire. Aurêa lineâ sericum terminare. Sericum textum auro variare, ou distinguere.*

PERFILHAMENTO. A acção de admittir por filho aquelle que o he naturalmente de outro. *Vid. Adopção.* Em Portugal os Detembargadores do Paço confirmão os perfilhamentos. *Vid. livro 1. das Ordenaç. tit. 3. §. 1.* Porém estas confirmaçoens se não passaõ, por estylo, que ha em contrario. *Vid. Adopção.*

PERFILHADO Recebido, & reconhecido por filho. *Vid. Adoptado.*

E assim quem de tal Mãe fosse perfilhado.

Nuno Barreto, Vida do Euangelista 20. 56.

PERFILHAR. Receber por filho. *Vid. Adoptar.* Segundo a cerimonia antiga, a mulher que perfilhava, vestia hũa camisa de mangas muy largas, & metia o perfilhado pela manga direyta, atè lhe sahir o rosto pelo cabeçaõ, & dandolhe hum beijo na face, ficava verdadeyramente perfilhado, donde parece que nasceo o proverbio, Pario pela manga da camisa. No 2. tomo da Monarchia Lusit. livro 7. cap. 25. se acha, que com todas as circumstancias desta cerimonia D. Sancha adoptara por filho a Mudarra Gonçalves, irmão dos sete Infantes de Lara, que Gonçalo Gustios ouvera em humtia del Rey Hiscen de Cordova, &c.

PERFORAÇÃO. Termo de Cirurgia. Furo. Perforação que genero de Fractura he? *Vid. Index da Cirurgia de Ferreira.*

PERFORAR. Furar. *Perforare, (o, avi, atum.) Cic.*

*Deixo as grandes levadas caudalosas,
Que perforando hum monte, &c.*
Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oit. 84.

PERFUMADO. Couisa que cheira bem do perfume, que se lhe deu. *Suffitus, a, um. Columel. Suaves odores spirans, bene, & jucundè olens, tis. omn. genf.*

PERFUMADOR. He huma cayxa com gradinhas por dentro, & cinzas quentes por bayxo, que fazem exhalar o cheyro, com que se perfuma a roupa, os vestidos, &c. *Suffitionibus apta, ou aptata ad suffitiones capsula. Vid. Cassoula.* (Com perfumadores de cheiros suaves. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 218. col. 1.)

PERFUMAR. Queimar coufas cheyrosas, como incenso, pastilhas, pevides, &c. que com o suave fumo que exhalão, communicão a sua fragrancia a algum lugar, ou a algũa couisa. *Aliquid bonis odoribus suffire, (io, i, vi, itum) Columel. Aliquid incensis odoribus imbuere. (buo, imbut, imbutum.) Locum, suffitione odoratiorem facere.* Excepta a palavra *suffitione*, as mais saõ de Plinio Histor. *Suffitor, oris. Masc.* que he de Plinio Histor. lib. 34. cap. 8. significava aquelle, cujo officio

era

era perfumar. Perfumar-se ha com sangue de cavallo. *Sanguis equi suffimen erit. Ovid.*

PERFÔME, ou perfume. O suave fumo que exhala dos cheiros, que se queimão. *Suffitio, onis. Fem. ou suffitus, is. Masc. ou suffimentum, i. Neut. Plin. Hist.*

Havia oleos de cheiro, & perfumes. *Aderant unguenta, incendebantur odores. Cic.*

O perfume de herva doce, alivia as dores de cabeça. *Anisum dolores capitis levat, suffitum naribus. Plin. Hist.*

Tambem da adega se tirará toda a imundicia, & todo o mau cheiro com perfumes. *Cella quoque vinaria, omni stercore liberanda, & bonis odoribus suffienda. Columel.*

Os perfumes são bons contra a peste. *Suffitibus abigitur pestis.* (Em todas as ruas, por onde hia Aires Correa, estava às portas perfumes cheirosos. Barros, 1. Dec. fol. 91. col. 3.) (Quem tem taõ bom beijoim, bons perfumes lhe fará. Chagas, Cartas espirit. tom. 2. 122.)

PERGAMINHO. He a pelle, ou membrana mais chegada à pelle do carneyro, cabra, ou bezerro adelgada, & bem preparada, para se poder escrever nella cousas de importancia, como Padroens, Privilegios, Breves, Indulgencias, Diplomas Pontificios, &c. He opinião commua, que se chama *Pergaminho*, de *Pergamo*, antiga Cidade da Asia, aonde foy inventado, antes que houvesse papel no mundo, & por isso lhe chama S. Jeronymo *Pergaminum*, ou *Pergamenum*. Porém escreve Joseph no livro 12. das Antiquidades Judaicas, que Eleazaro, Principe dos Sacerdotes mandara a Ptolomeo Philadelpho a sagrada Biblia, com a interpretação dos Setenta, escrita em subtilissimas membranas, o que succedeo muitos annos antes do tempo de Eumenes, a quem (como advertio Pancirolo, part. 2. tit. 13.) deu a fama a gloria desta invenção. Ha muitas castas de pergaminhos com differentes serventias. Pergaminhos ditos ordinarios, com que se encadernão livros. Pergaminhos ditos

Tom. VI.

arrugados, & lomenos, & pergaminhos de Flandes respanfados, em que se faz a pintura de illuminação, apalpando com a lacra, & sombra de maneira, que sempre o pergaminho fique servindo com a sua mesma cor, como ensina Felippe Nunes na Arte da Pintura, pag 62. Pergaminho. *Membrana, e. Fem. Cic.* Hum pedaço de pergaminho, ou hum pergaminho muito fino. *Membranula, e. Fem. Cic. Attico lib. 4. Epist. 4.* aonde diz, *Librariis impones, ut sumant membranulam, ex qua indices fiant.* Couisa de pergaminho. *Membraneus, a, um. Ulpian.* Couisa que se parece com pergaminho. *Membranaceus, a, um. Plin.*

PÊRGAMO. Acho tres Cidades deste nome, huma na Ilha de Candia, da qual faz Plinio menção, & lhe chama *Pergamum*; outra na Asia menor, na Provincia da Mysia, ou Phrygia (hoje Natolia) sobre o Rio Caico. Foy cabeça de hum pequeno Estado chamado *Reyno de Pergamo*; o qual começou pelos annos de 470. da fundação de Roma, & seu primeiro Rey Attalo. Nesta Cidade ensinou Medicina Esculapio; foy patria de Galeno, & nella forão inventadas para escrever as membranas, a que chamaõ *Pergaminhos*. Este Pergamo he o que os Latinos chamaraõ *Pergamus, i. Fem.* O que no plural se chama *Pergama, orum. Neut.* são as Torres, & Castellos de Troya, & às vezes a propria Cidade de Troya, como se vé neste verso do primeiro livro da Eneida.

Namque videbat uti bellantes Pergama circum;

E no Author do Etna, Troya se chama tambem *Pergamus*:

Quis non Argolico deservit Pergamon igni Impositam.

E esta he a terceira Cidade chamada *Pergamo*. Aqui he de notar com Suidas, & Servio, que de *Pergama*, que era o nome dos castellos, & torres de Troya, todos os edificios, & lugares altos daquelles tempos forão chamados *Pergama*. (Em Pergamo, Cidade de Asia, dia dos Santos Martyres Carpo, Paphylo, Nn ij &c.)

&c.) Martyrol. em Portuguez, aos treze de Abril.

PERGE. Cidade de Pamphylia, da qual faz menção Pomponio Mela. Nesta Cidade havia hum famoso templo dedicado a Diana, donde lhe veyo o nome de *Diana Perga Pergæa, æ. Fem.* (Em Perge, Cidade de Pamphylia, de S. Nestor Bispo. Martyrol. em Port. 26. de Fevereiro, pag. 54.

PERGUBRIOS. He o nome de hum falso Nume da Prussia, & Lithuania, a que os moradores attribuião a presidencia dos frutos da terra. Aos 22. do mez de Março, festejavão estes idolatras ao seu deos em humas casas, aonde havia muitos toneis cheyos de cerveja. O sacerdote, ou sacrificador, depois de cantar hũs hymnos, enchia hum copo deste licor, pegava nelle com os dentes, & o despejava, & o lançava por cima da cabeça, sem lhe chegar com as mãos, o que repetia muitas vezes em honras das outras deidades, cujo nome invocava, pedindo-lhe boas novidades; à sua imitação faziaõ o mesmo os circunstantes, & com esta galhofa passavão o restante do dia, celebrando as glorias do seu Pergubrios. Hartnoch, Dissert. II. *De festis veter. Pruss.*

PERGUNTA. A acção de perguntar. Na jurisprudencia as perguntas são actos de justiça, para conhecimento da verdade. No principio da demandã deve o Juiz fazer perguntas; em feyto crime faz perguntas, quando lhe parece. Tambem o Enqueredor faz perguntas. Na Provincia de Entre Douro, & Minho o Juiz, ou Corregedor faz perguntas em lugar do Enqueredor. *Interrogatio, onis. Fem. Cic.* O mesmo Author algũas vezes diz *Percontatio, onis. Fem.*

Pergunta. O que se tem perguntado. *Interrogatum, i. Neut. Cic. Quæsitum, i. Ovid.*

Responder às perguntas. *Ad interrogata respondere. Cic.*

Fazer perguntas aos homens doutos. *Doctos percontari, (or, atus sum.) Cic.*

Fazer muitas perguntas humas atraz

das outras. *Multa, alia ex aliis, ab aliquo querere. Cic.* Faz muitas perguntas para saber. *Crebris interrogationibus exquiri. Tacit.*

Fazia Socrates hũas perguntas a hum menino em materias Geometricas, sobre as dimensoens do quadrado. *Socrates puisonem quendã interrogabat quendam Geometrica de dimensione quadrati. Cic.*

Não vos havemos de largar, atè não responder a todas as perguntas, que vos queremos fazer. *Nunquam te, nisi omnia, quæ percontati erimus, explicaris, dimittemus. Cic.*

Huma breve, huma pequena pergunta. *Interrogatiuncula, æ. Fem. Cic.*

Boa pergunta he esta. *Scilicet rogas. Terent.*

Adagios Portuguezes da Pergunta.

Aprestada pergunta, vagarosa reposta.

Quem pergunta não erra, se a pergunta não he nescia.

Quem pergunta, saber quer.

Qual pergunta farás, tal reposta terás.

Mulher de mercador, que fia; Escrivão que pergunta pelo dia; official que vay à caça, não ha mercè que Deos lhe faça.

PERGUNTADO O a quem se tem feyto alguma pergunta. *Interrogatus, a, um. Cic.*

PERGUNTADÔR. Aquelle, que pergunta. *Percontator, oris. Masc. Horat.*

PERGUNTAR a alguẽm algũa cousa. *Aliquem de aliquã re interrogare, (go, avi, atum.) Aliquid ex aliquo percontari. Aliquem de aliquã re percontari, (tor, atus sum) Cic.* Plauto diz, *Aliquid aliquem percontari.*

Perguntar de alguma cousa. *Sciscitari de aliqua re. Cic.* (Depois de lhe perguntarem do bom successo da sua jornada. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8.º pag. 137.)

Perguntay se veyo. *Interroga, si venerit. Plaut.*

Pergunto-vos se vistes. *Interrogo an videris. Plin.*

Perguntoume em que estado estava a nossa Republica. *Me de nostrã Republicã percontatus est. Cic.*

Per:

Perguntar a cada hum em particular.
Percontari singulos. Cic.

Perguntou por Senon. *Quæsiuit de Senone. Cicer.*

Perguntando muito por Priamo, & por Heçtor. *Multa super Priamoro gitans, super Heçtore multa. Virgil.*

Perguntay aonde estâ Domicio, *De Domitio sciscitare, ubi sit. Cic.*

Perguntailhe como o agasalhey em Arimino. *Roga ipsum, quemadmodum Arimini ipsum acceperim. Cic.*

Perguntarmeha onde estive. *Rogabit me, ubi fuerim. Terent.*

Perguntar a alguém porque razaõ, &c. *Ab aliquo sciscitari, cur, &c.*

Perguntar a alguém o seu parecer. *Ali- cuius sententiam sciscitari. Cic.* Perguntava eu a Velleyo o que neste particular entendia Epicuro. *Epicuri, ex Velleio sciscitabar sententiam. Cic.*

A modo de quem pergunta. *Interrogativè. Ascon. Pedian.*

Perguntar por alguém. *Aliquem quæ- rere, ou quæritare.* Perguntava eu por ti. *Te quærebam ipsum. Te ipsum quærita- bam. Terent.*

Perguntar a alguém hum caso de consciencia. *De re ad conscientiam, ou ad mo- res pertinente, aliquem consulere.*

Perguntar, às vezes val o mesmo que propor, perguntar hum caso, hũa ques- tão. *Vid. Propor.* (Chegãraõ os Fariseos a perguntar hum caso. *Vieira, tom. I. pag. 761.*)

Adagios Portuguezes do Perguntar.

Quem pergunta, váy a Roma.

Quem pergunta, quer saber.

Erro he igual, não sabendo responder, & sabendo perguntar.

Não falles sem ser perguntado, & se- rás estimado.

Moço bem creado, nem de seu falla, nem perguntado calla.

Andava na goa, & perguntava por ella.

Quando entrares na Villa, pergunta primeyro pela mãy, que pela filha.

PERGUSA. Antiga Lagoa de Sicilia, a que hoje alguns chamão *Lago de Cori*.
Tom. VI.

don. Fica no meyo da dita Ilha, na Pro- vincia chamada *Val de Noto*. He toda cercada de vinhas. Suas aguas são negras, & cheyas de cobras; o que por ventura deu aos Antigos motivo para dizerem, q̄ naquelle lugar roubàra Plutaõ a Pro- serpina.

PERICARDEO. (Termo Anatomico.) Deriva-se do Grego, *Peri*, que val o mes- mo que *Ao redor*, & *Cardia*, que quer dizer, *Coração*. He huma membrana, ou tunica, que sem immediato contacto, cerca todo o coração, deixandolhe bas- tante espaço para se mover, no meyo de hum humor seroso, em que se susten- ta, & com que se refrigera. A substancia deste cofre do coração he de membrana, o officio he de tunica, & tem outra tuni- ca exterior, que procede do Mediasti- no; tem o Pericardeo a mesma figura do coração, sem se afastar delle mais, do que lhe he necessario para a liberdade do seu movimento; neste espaço interme- dio está o humor seroso, que nem he sal- gado, nem acre, & algumas vezes pare- ce lavagem de carne; as mulheres, & os velhos por terem menos calor, que os moços, tem mais deste humor seroso. No Pericardeo ha muitos nervos peque- nos, & humas arterias, quasi impercep- tíveis, com huma vea particular chama- da *Capsular*, a qual torna a levar o san- gue às Axillares. *Pericardium, ii. Neut.* (Tem outra tunica, que o cobre a fóra o Pericardeo. *Cirurg. de Ferreyra, pag. 30.*)

PERÍCIA. Sciencia, ou destreza, & habilidade em qualquer arte liberal, ou mecanica. *Peritia, æ. Fem. Plin. Hist.*

Pericia militar, sciencia na arte da guerra. *Peritia militaris.*

Com pericia. *Peritè.* Fazer alguma cousa com muita pericia. *Peritissimè, & callidissimè facere aliquid. Cic. Vid. Pe- rito.* (Para alcançar a militar pericia. *Vasconcellos, Arte Militar, pag. 48.*) (Si- naláraõ-se na pericia de muitas linguas. *Varella, Num. Vocal, pag. 332.*)

PERICRÂNEO. (Termo Anatomico.) He palavra Grega, que val o mesmo, que
Nn iij Ao

Ao redor da cabeça. He a cobertura do coração composta de huma membrana, ou, como querem algũs, de duas membranas muito unidas, & não incorporadas, como quer Fallopio, mas que hum perito Anatomico pôde separar, (como advertio Bartholino.) Nasce o Pericraneio da *Dura Mater*, que sahindo pelas cômiffuras do craneo por meyo de muitas fibras, faz a dita membrana mais densa, & por fóra a cobre toda, excepto na parte da qual tomão sua origem os musculos das fontes. *Pericranium, ii. Neut.* (Para que se ate a *Dura Mater* com o Pericraneio. *Cirurgia de Ferreira, pag. 34.*) (Carregando a dor de cabeça sobre as raizes dos olhos, mostra que a causa della está na tunica da cabeça, a que os Authores chamão Pericraneio. *Luz da Medic. 181.*) O livro diz, *Pericrano*; será erro da impressão.

PERIÊCOS. (Termo Geographico.) Vem do verbo Grego *Perioixein*, que val o mesmo que morar, ou habitar todo ao redor. E assim, segundo o differente sitio dos habitadores da terra, Periecos são aquelles, que morão debaixo do mesmo paralelo, & Meridiano, mas em diversos semicirculos do Meridiano, com a interposição do Polo. Na India Oriental os povos do Ganges são Periecos dos povos da Virginia nas Indias Occidentaes, & nestas mesmas Indias a Nova Hespanha he Perieca do Reyno de Persia na India. Estes, & outros Periecos estão na mesma distancia do Equador, na mesma altura do Pólo, na mesma Zona, & por consequencia lograõ todos com pouca diversidade a mesma serie de tempos. Nós *v. g.* com os nossos Periecos temos muitas cousas commuas, a saber, as estações do anno, Primavera, Estio, Outono, Inverno, diminuição, & augmento dos dias, & noytes, & moramos na mesma Zona temperada; só nos differenciamos delles, em que quando a nós he meyo dia, a elles he meya noyte, & pelo contrario, quando para elles he dia, para nós he noite. Nas Zonas Frigidias, em que os dias são continuos, os Perie-

cos só tem opposição nas horas; mas não podem huns ter meyo dia, quando os outros tem meya noyte, senão quando corre o Sol as partes do Zodiaco, que tem orto, & occaso. *Periæci, orum. Masc. Plur.* He a palavra com q se explicão os Geographos. (Periecos, Antecos, & Antipodas. *Via Astron. part. 1. 17. & 18.*)

PERIFERIA, ou *Peripheria*. (Termo Geometrico.) Derivase do Grego *Peripheris*, que val o mesmo que *Redondo*. He a circunferencia de huma Ellipse, ou de qualquer figura circular. *Vid. Circunferencia.* (Pela proporção do diametro para a *Peripheria*. *Methodo Lusit. pag. 279.*) (A *Periferia*, de que he centro a terra. *Nuno Barreto, Vida do Euangelista, Cant. 6. oit. 18*) (Sendo tal a nossa imaginação, que não ha *Periferia*, em que se incluia. *Barret. Pratica 49.*)

PERÍFRASI. *Vid. Periphrasi.*

PERIGALHOS. He tomado do Castellano, *Perigalhos*, que são as pelles, que de velhice, ou magreza, pendem debaixo da barba, ou garganta. *Pelles à mento vel gutture pendentes*, ou *pendulæ*. Fallando nas barbellas dos boys, chamadas em Latim *Palearia*, diz *Virgilio Georg. 3.*

Et crurum tenuis à mento palearia pendet. Na sua obra intitulado, *Prizões, & Solturas de huma alma*, mihi pag. 20. *Dom Francisco de Portugal*, claramente usa de *Perigalhos* neste sentido, fallando nos estragos, que o tempo hia fazendo na fermosura de Ines.

*Inés, vivo Sol de Almada,
Porém já com menos rayos,
Que foy sombra em durar pouco,
E que he sombra em durar tanto, &c.
Mas já tibiamente rosas
Viãse, ou se affiguravaõ,
Num não sey que, sim sey que,
Principio de huns perigalhos.
Villaõ o tempo cobrava
De hum aceyo tão fidalgo,
Dos annos as perfeiçoens,
Que antes lhe dera c'os annos.*

PERIGAR. Estar em algum perigo. *Periclitari*, (or, atus sum.) *Cic. In periculo versari,*

versari, ou in periculum ac discrimen vocari. Cic.

Periga a sua vida. *In periculo mortis est. Cels. Periclitatur capite. Martial. Dubius est salutis. Virgil.*

Periga a minha reputação. *Periculum fame mihi est. Terent. In discrimen existimationis meae venio. Cic. Vid. Perigo.*

PERIGEO. (Termo Astronomico.) He o ponto, no qual o Planeta se acha mais chegado à terra, a saber, na parte inferior do seu Epicyclo. Nos quartos crecentes, & mingoantes a Lua está no Perigeo. Alguns lhe chamão, Antauge, por ser o ponto opposto ao que chamamos Auge. *Perigeum, i. Neut.* He palavra Grega, que se deriva de *Peri* Circum, & *Gaia*, Terra. Della usaõ os Astronomos. (Os dias em que a Lua está no seu perigeo. Noticias Astrolog. pag. 337.)

PERIGO. Risco. *Periculum, i. Discrimen, inis. Neut. Cic.* Por-se a perigo de perder a vida. *Vitæ, ou mortis periculum adire, ou subire, mortis periculo se committere, ou in discrimen vitam suam offerre, ou offerre se, & salutem suam in discrimen, ou caput suum periculis offerre, ou in vitæ periculum venire, ou in vitæ discrimen se inferre.* Todas estas phrasas são de Cicero em varios lugares. (Por-se a perigo de meterse no perigo. *Arte Militar de Valconcel. 64. vers.*)

Expor alguém a algum perigo. *Alicui periculum constare, ou creare, ou facesere, ou moliri. Cic. Aliquem in discrimen adducere, periculum alicui, ou in aliquem intendere. Cic.*

~ Livrar alguém de algum perigo. *Aliquem periculo subtrahere. Celsus, lib. 2. cap. 8. Aliquem periculo liberare. Cic.*

Ferida muito apertada, corre perigo de gangrena. *Quod nimis adstrictum est vulnus, cancro periclitatur. Cels.* Diz Roberto Constantino, que em muitos lugares deste Author se acha *Cancer*, por gangrena, & he muito provavel q no lugar citado tem *Cancer* esta significação, mas para evitar a ambiguidade, poderás dizer em lugar de *Cancro*, *Gangrænâ*, porque Celso em outros lugares usa desta palavra.

Imaginão, que isto tem huma virtude muito particular, para guardar de todo o perigo, os que o trouxerem comfigo. *In primis religiosum id gestamen amolendis periculis arbitrantur. Plin. Hist. ubi de Curatio.*

Em quanto à minha pessoa, estou fóra de perigo. Terencio diz isto metaphoricamente, alludindo à segurança de quem está no porto. *Ego in portu navigo.*

A Cecina, & aos seus amigos pareceo bem, que pelo modo que fosse possivel, se examinasse o estado do negocio, para livrar a gente de todo o perigo. *Cecina placuit, & amicis, quoad videretur, salvo capite, fieri posse, experiri. Cic.*

Como já se não fallava em proscricções, & os que por medo se haviaõ augmentado tornavão a voltar, imaginando que estavaõ fóra de perigo, &c. *Cum jam proscritionis mentio nulla fieret, & cum etiam qui ante metuerant, redirent, ac jam defunctos se se periculis arbitrarentur, &c. Cic.*

Havia grande perigo, que não conseguindo nada, ficassem mal de todo com o Senado. *Summum erat periculum, ne si nihil impetrassent, planè alienarentur à Senatu. Cic.*

Naõ ha perigo que digais cousa alguma, senão com tanto proposito, que a nenhum de nós lhe pele de vos ter induzido a fallar nesta materia. *Nullum est periculum, ne quid tu eloquare, nisi ita prudenter, ut neminem nostrum pæniteat, ad hunc te sermonem impulisse. Cic.*

Sem que corras perigo algum. *Sine ullo periculo tuo. Cic.*

Diz que não corre a sua cabeça perigo, ou que não está em perigo, que o degozem. *A securi negat ei esse periculum. Cic.*

Estão as arvores em perigo de se perderem com a geada. *Arbores gelu periclitantur. Plin. Hist. lib. 2. cap. 24.*

Em nenhum tempo se quiz elle livrar de contrastes, & inimidades, nem dos perigos da própria vida, assim por amor da Republica, como por amor de mim. *Nullas sibi ille, neque contentiones, neque inimic*

mimicitas, neque vitæ dimicationes, nec pro Republicâ, nec pro me defugiendas putavit. Cic.

Está o navio fóra de perigo. *Navis evasit ex periculo. Cic.*

Estar em perigo de mover. *Abortum periclitari. Cels.*

Correo perigo de ser avenenado. *Venenò periclitatus est. Justin.*

Exporle a algum perigo. *Adire discrimen, ou periculum. Terent. Cic. ou Adire ad periculum. Cæs.*

Empenhar-se em algũa cousa com perigo da vida. *In aliquâ re, periculum capitis adire. Cic.*

Naõ sabes o perigo em que te metes. *Quam adis aleam, ignoras. Adire aleam* he de Seneca Philosopho. Exporle a algum perigo, fazendo alguma cousa. *Periculosè aliquid facere. Cic.*

Ter huma doença de perigo. *Periculosè egrotare. Cic.*

Correr perigo de perder a vida, a reputação, &c. *In discrimen adduci vitæ, existimationis, &c. Cic.*

Não corre perigo algum em o declarar. *Illi nihil periculi ex indicio est. Terent.*

Só correm perigo os que tem, que perder. *Illi est periculum, unde aliquid abradi potest. Terent.*

Estou fóra de todo o perigo. Não corro perigo algum. *Absum ab periculis. Tutus sum à periculis, ou adversus pericula. Cic. Cels.*

Está fóra do perigo, não ha de morrer desta. *Nullum est ipsi amplius periculum à morbo.*

Exporle a algum perigo, por amor do seu amigo. *Subire periculum pro amico. Cic. Vid. Arriscar. Vid. Perigo.*

Adagios Portuguezes do Perigo.

Zombaria de sizo, mete os homens em perigo.

Ao perigo com tento, & ao remedio com tempo.

He bemaventurado, quem nos perigos alheyos se faz precatado.

Dobrado he o perigo, quem foge ao inimigo.

Espada na mão do fandeu, perigo de quem lha deu.

Quem por cobiça veyo a ser rico, corre mais perigo.

Renego do amigo, que cobre o perigo.

Amulher, & o vidro, sempre estão em perigo.

PERIGORT. Provincia de França, na Guiena. *Petrocoricensis Provincia.*

Os povos do Perigort. *Petrocorii, orũ, Masc. Plur. Cæsar.* A Cidade principal desta Provincia. *Petrocora, æ. ou Vesunna, ou Vesuna, æ. Fem.*

PERIGOSAMENTE. Com perigo. *Periculosè. Cic.*

Digo isto perigosamente, *id est*, com perigo, que me succeda mal. *Periculosè dico. Cic. Meo periculo hoc dico. Ex Cic.* (O que taõ perigosamente pedimos. *Vieira, tom. I. 339.*)

PERIGOSO. Arriscado. Coufa em que ha perigo de algũ mau successo. Aquella parte da vida he mais perigosa, que o muito descuydo fez segura. Hercules, que escapou de tantos perigos por mar, & por terra, veyo a morrer às mãos de huma sua amiga. Laomedon, quinto Rey de Troya, que no sitio da dita Cidade não perigou, foy morto em sua casa. Alexandre Magno, filho de Felippe de Macedonia, & de Olympias, não morreo guerreando toda a terra, & acabou com huma pouca de peçonha, que Antipater lhe fez dar em Babylonia. Julio Cesar, primeiro Emperador dos Romanos, que de doze batalhas sahio illelo, morreo de vinte & tres punhaladas, que lhe deraõ no Senado. Cneo Pompeo, cognominado o Grande, depois de tres Consulados, & outros tantos triumphos, merecidos por vitorias que alcançou em todas as terras que correo, morreo em hum barco às mãos de hum escravo, que lhe cortou a cabeça. Druso, o bom, havendo vencido aos Parthos, o dia do seu triumpho, indo no carro, cahio huma telha que lhe fendeo a cabeça, & assim aquella gloria vã foy fim da sua vida boa. *Periculosus, a, um. Cic. Periculosior*, he usado.

Cousa perigosa, & em que facilmente se erra. *Res periculosa, & lubrica. Cic.*

Em doenças graves os Medicos se vem obriga

obrigados a applicar perigosos remedios. *Medici gravioribus morbis, periculosas curationes, & ancipites, adhibere coguntur. Cic.*

Tendo recebido duas perigosas feridas. *Duobus periculosis vulneribus acceptis. Cic.* Uta Cicero do mesmo adjectivo *Periculosus* em materias moraes *Periculosa consuetudo, Ratio rei gerendae periculosa.* Tambem em Portuguez dizemos, Costume perigoso, modo de obrar perigoso, & c. (Mandou Deos a Ezechias as tristes, & perigosas consequencias daquelle descobrimento. Vieira, tom. 4. pag. 403.)

Este lugar he perigoso de entrar *Periculosus est ad hunc locum aditus. Sine periculo non habet aditum locus iste. Nemo hunc locum sine periculo ingreditur.* (Daquelle lugar, tao perigoso de entrar. Barros 3. Decada, fol. 67. col. 1.)

Perigoso. Perigosamente enfermo. Ariscado a morrer da doenca que tenho. Esta perigoso. *Periculosè agrotat. Cic. Periculum vitæ illi est à morbo. Ex Tereut.* (Fr. Francisco esteve perigoso. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 336.)

Adagios Portuguezes do Perigoso.

Não ha agua mais perigosa, que a que não soa.

Verao fresco, Inverno chuvoso, Estdio perigoso.

PERIMETRO. (Termo Geometrico.) Valo mesmo que dimensao por gyro, ou circunferencia; & às vezes quer dizer o instrumento, com que se mede o terreno para o assento de hum campo, ou com que os Cosmographos tomao a medida de todo o globo da terra, ou de huma parte delle, dividindo os climas, & as distancias dos lugares, segundo a latitud dos graos do Equador, & c. Falla Vitruvio nesta medida, (que tambem he Architectonica) para a construcção de hũ theatro com seu semicirculo. *Perimetros. Vitruv.* (He palavra Grega.) (O perimetro da figura ovada se invettiga sem preceder o conhecimento de sua area. Method. Lusit. pag. 299.)

PERINÊO. (Termo Anatomico.) Na

Recopilação de Cirurgia, pag. 38. he aquelle fio, como costura, que está pelo meyo dos graos até o cesso. Porém diz [Gorreo nas suas Definiçoens Medicas, que esta parte do corpo humano se chama em Grego *Orros*, & não *Perineo*, que segundo Ruffo, no seu livro das partes do corpo humano, he no instrumento genital a parte posterior, que não apparece, a qual com outro nome se chama, *Hypostema. Perinaeum, i. Neut.* No 3. livro da sua Cirurgia, pag. 154 com alguma differença da que deu Antonio da Cruz, diz Antonio Ferreira: Chama-se *Perineo* aquelle espaço, que ha entre o cesso, & testiculos, chamado por outro nome *Interfemineo*, ou como outros, *Pubetenus*, lugar por onde passa o collo da bexiga, donde vem, serem poucos os apóstemas nascidos nestas partes, que abertos não lancem ourina, principalmente se a abertura se não faz desviada delle, a huma ilharga.

PERIODICAMENTE. Com periodos. Fallar periodicamente, & com cadencia. *Circumscriptè, numerosè que dicere. Cic.*

PERIÔDICO. Couza composta de Periodos. Discurso periodico. *Oratio, periodis distincta.*

Orador periodico, ou que escreve com estylo periodico. *Orator qui periodis plurimum nititur. Periodicus* não se acha em Plinio Histor. senão quando falla em febres, a que os Medicos chamão *Periodicas.*

Doença Periodica, chamão os Medicos àquella, que depois de algum intervallo de tempo, torna a repetir, formando como hum circulo, com que se renova, & restitue ao mesmo estado. O que se observa particularmente nas febres intermittentes, em que com o frio, com que começa a terçãa, até o frio da outra cezaõ, faz a febre com crescimentos, & remissoens, hum circuito mayor, ou menor, tardando, ou anticipando, & com mais, ou menos rigor até o fim da doenca; o que não tem as doenças continuas. Febre Periodica. *Febris periodica.*

Em

Em Plinio Histor. se acha só no plural, *Febres periódicae*. (A febre ardente legitima, & a periódica, não differem mais, que em razão da colera ser mais copiosa, mais podre, ou mais vizinha ao coração. Luz da Medicina, pag. 390.)

Periodico, chamão os Astronomos tudo o que com certa, & determinada circunvolução torna ao mesmo estado, v. g. as maximas conjunções, as revoluções dos annos, os progressos, & mudanças da Lua, & geralmente tudo o que tem alguma correspondencia, ou connexão com o circular movimento dos Astros, & Orbes celestes. O mez periodico da Lua, he o espaço de vinte & oito dias, sete horas, & quarenta & tres minutos, em que torna a Lua ao mesmo ponto do Zodiaco onde estava, quando se apartou do Sol. (Faz o mez periodico até que alcança o Sol. Noticias Astrolog. pag. 82.)

PERÍODO. He palavra Grega, composta de *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Odos*, que quer dizer *Caminho*. Para os Rhetoricos, Periodo, he huma tecidura de palavras, dispostas, & encadeadas de forte, que vem a fazer huma oração perfeita, cuja extensão se ha de proporcionar com as forças de nossa respiração. *Periodus*, i. *Fem. Verborum ambitus*, ou *circutus*, us. *Verborum comprehensio*, ou *continuatio*, ou *circumscriptio*, onis. *Fem. Cic.*

Periodo. (Termo Astronomico.) He o espaço de tempo, em que qualquer Planeta torna ao mesmo ponto, donde principiou o seu curso: v. g. o Periodo do Sol, he o espaço de 365. dias, 5. horas, 45. minutos, em que começa, & acaba o seu curso annual. Do mesmo modo tem os mais Planetas seus periodos com mais, ou menos dias de curso. Com outro nome Grego chamão os Doutos a este Periodo Planetario *Apocastasis*. O grande Periodo do Firmamento, ou Ceo das Estrellas, não se poderá acabar senão no espaço de 36000. annos, ou conforme a conta de Tycho Brahe de 25 200. annos. *Vid.* no seu lugar alphabetico sobre a palavra Anno, Anno Platonico. (O tempo

que as Estrellas, & Planetas poem em fazer seus periodos. Noticias Astrologic. pag. 28.)

Periodo. (Termo Chronologico.) He huma certa medida, & espaço de tempo, pelo qual diferentes nações começaraõ a contar os annos. Dos seus inventores tomaraõ estes periodos o seu nome. Periodo de Methon, Periodo Victoriano, & Periodo Juliano. Periodo de Methon, por outro nome Cyclo Lunar, ou Numero Aureo, ou com nome Grego *Enneadecateris*, he o que Methon, celebre Astronomo Atheniense, deu à luz no anno 4. da Olympiada 88. que era o anno da fundação de Roma 341. he huma revolução de dezanove annos, no fim da qual o Sol, & a Lua tornaõ a passar nas mesmas disposições em que se encontraraõ, de maneira q̄ sempre as novas Luas vem a cair nos mesmos mezes, & nos mesmos dias. O Periodo Victoriano, assim chamado de Victorio, natural de Aquitania, & contemporaneo de S. Leão Papa, consiste na multiplicação do Cyclo Solar 28. & do Cyclo Lunar 19. de forte que vinte & oytto vezes dezanove, ou dezanove vezes vinte & oito formão o Periodo Victoriano de quinhentos & trinta & dous annos, com o qual periodo se vem em conhecimento de todas as mutações, & differenças, que pôde haver nas Luas novas; & as letras Dominicaes se achão encerradas no curso deste Periodo de 532. annos, no fim do qual as combinações de huns, & outros tornão a tomar a mesma ordem, & com a mesma serie vão continuando. O Periodo Juliano, assim chamado, ou porque he composto de annos meramente Julianos, que segundo a correcção de Julio Cesar começaõ no mez de Janeiro, ou porque Julio Scaligero foy o primeyro que fallou nelle com clareza, he hum circuito de sete mil novecentos & oitenta annos consecutivos, em que se encerraõ as combinações dos tres Cyclos, a saber do Cyclo Solar de vinte & oytto annos, do Cyclo lunar de dezanove annos, & da dedicção de quinze annos, que multiplicados

cados huns pelos outros, fazem em tudo o numero de sete mil novecentos & oitenta, no qual espaço de tempo nunca podem as combinaçoens dos tres ditos Cyclos encontrar-se mais de hũa vez na mesma fórma. E por isso o Periodo Juliano he hũ modo de contar as revoluções dos annos, mais perfeito que os que até agora os Judeos, Gregos, Egypcios, Arabes, &c. inventáraõ.

Periodo. (Termo de Medico.) Perioõdo da febre, he o espaço de tempo em que dura o crescimento, & remissaõ da febre. *Vid.* Periodico, *ubi* Periodica febre. (Periodo quer dizer hum revolvi-mento de alguma cousa medida com algum espaço de tempo, & assim o periodo do Apõstema he todo o tempo de sua cura. *Recopil de Cirurg.* 51.)

Periodo. A's vezes se toma por serie, & continuacão de gerações de pay a filho, na mesma familia. Esta continuada propagação he Periodo, & Circulo, ou caminho, & reversão ao mesmo ponto donde se principiou, porque nos filhos os pays renascem. *Nepotum*, ou *gentilium*, ou *ejusdem stirpis ac generis series, & ordo.* (Deste Regio principio da antiga origem de sete seculos, conta a casa de Saboya trinta & dous Principes Soberanos até o Duque, que hoje vive, & vinte & duas geraçoens de pay a filho; periodo taõ gloriõsamente continuado, que apenas se acha hoje no mundo em quatro casas soberanas. *Duarte Rib. Panegyrico da casa de Nemours*, pag. 6)

Periodo. Estar no ultimo Periodo da vida. *Clausulam imponere vite. Seneca Philosoph.*

Periodo. Dom Francisco de Portugal, entre muitos nomes metaphoricos, que com summa discrição deu ao solitario, diz:

*Luto por tudo vestes, que por tudo
Anniverfario fiet, lastima admittes
Pio fiscal do universal descuido,
Clamante voz nos paramos repites.
Na cor metaphora, & addição no mudo,
Periodo plural, razoens compites.*
Divin. & Human. vers. 148.

PERIÓSTIO. (Termo Anatomico.) Deriva-se de *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Osteon*, que quer dizer *Osso*. He a membrana, ou paniculo, que cobre os ossos do corpo. *Perioftium, i. Neut.* He palavra Grega. (Na cabeça se chama *Pericraneo*, nos mais ossos *periofteo*. *Cirurgia de Ferreira*, pag. 15.) (A tunica, que cobre os ossos, a que chamaõ *Perioftio*, he muy sensitiva. *Luz da Medicin.* 32.)

PERIPATÉTICO. Deriva-se do Grego *Peripatein*, que val o mesmo, que *Passear*. Deute este nome aos discipulos de Aristoteles, porque tomavão lição, & disputavaõ, passeando com elle no Lyceo. Ao principio desta Escola succederão grandes Mestres, entre outros *Theophrasto*, *Cratippo*, *Boecio*, &c. & nestas ultimas idades *Santo Thomás de Aquino*, *Scoto*, & *Okamo*, *Coripheo* dos *Nominaes*; na variedade das opinioens destas tres Escolas se conhece que secunda de controversias he a doutrina Aristotelica, com pouco credito da firmeza dos seus principios. *Peripateticus, i. Masc. Cic.* A seyta *Peripatetica*, ou dos *Peripateticos. Peripateticorum secta.* (Formião, *Philosopho Peripatetico. Valconc. Arte militar* pag. 43)

PERIPECIA. No seu Cõmento da oitava 89. do Canto 5. da *Lusiada*, pag. 627. diz *Manoel de Faria*, que em todo o seu Poema esteve *Camões* com attenção a executar a figura *Peripecia*, melhor que todos os mais Poetas, cantando nelle cousas admiraveis, & quasi increveis. Não reparou este illustre Commentador, que *Peripecia* não he figura *Rhetorica*, mas he a ultima parte das obras, a que chamão *Dramaticas*, [que são acções particulares representadas no theatro,] & responde ao que chamamos, *Desfecho da Historia. Peripecia*, vem do Grego *Peripeteza*, que val o mesmo, que variedade de successos, & mudança delles em contrario; & assim nas obras *Comicas*, *Peripecia* vem a ser o mesmo, que *Catastrofe* nas *tragicas. Vid.* *Desfecho.* (Se vem com grande alegria as *peripecias*

cias das tragedias. Severim, Discurs. varios, pag. 144.)

PERIPHERIA. *Vid.* Periferia.

PERÎPHRASIS. He palavra Grega, que val o mesmo que Rodeyo de palavras. E às vezes he figura Rhetorica, que declara com muitas palavras o que se podera exprimir com poucas. *Periphrasis, is Fem. Circumlocutio, onis. Fem. Loquendi ambitus, us. Masc.* Todas estas palavras são de Quintil. no cap. 6. do livro 8. O Author das Rhetoricas a Herennio lhe chama *Circuitio, onis. Fem.* (Com periphra- sis altas emulado. Intul. de Man. Thom. liv. 10. oit. ultima.)

PERIPNEUMÔNIA. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Pneumon*, que quer dizer *Bose*. Desta etymologia quizeraõ algũs inferir, que *Peripneumonia*, era inflamação só das partes adjacẽtes, & circumvizinhas do bõse; porẽm (como adverte Gorreo nas suas definiçoens) todos os antigos entendem por *Peripneumonia*, inflamação do bõse; tanto, que alguns deixando a preposiçaõ *Peri*, que faz toda a duvida, lhe chamaõ *Pneumonia*. Procede esta inflamação de causas interiores, ou exteriores. As causas interiores são sobegidãõ de sangue, ou viscosidade de humores, que impedem a ventilação necessaria; as causas exteriores, podem ser ar muito frio, que apertando, & espremendo os humores, inflamma o bõse; ou ar muyto forte, que esquentando as entranhas, ou exal- tando o sangue a huma suprema fermentação, produz no bõse demasiado calor, ou violentos exercicios, ou cruizas originadas da intemperança. *Peripneumonia, æ. Fem.* He palavra Grega, da qual usaõ os Medicos. (O primeiro sinal da *Peripneumonia* he febre muy ardente. Curvo, Polyanth. Medicin. pag. 313. num. 3.)

PERIQUITO. He o nome que se dá a huma especie de papagayos pequenos, & todos verdes, excepto na barriga, & na extremidade das azas, & da cauda. Tem a voz muito aguda. *Pfittacus minor.*

Periquitos chamaõ no Minho a huns topetes, com que as mulheres ornão a cabeça. *Vid.* Topete.

PERÎSCIOS. Deriva-se do Grego *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Squia*, que quer dizer *Sombra*. He o nome que os Geographos daõ aos povos, que moraõ nas Zonas Frigidãs, começando do Circulo Polar para os dous Polos do mundo. Chamaõ-lhe assim, porque nos seis mezes do anno, que nas suas revoluçoens diurnas naõ se esconde o Sol de- bayxo do Horizonte, sempre as sombras dos corpos lhe andaõ ao redor. *Periscii, orum. Masc.* (Heterolcios, & Periscios. Via Astronom. part. 1. pag. 16.)

PERISTÁLTICO. (Termo de Medico.) Deriva-se de *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Stellein*, que quer dizer, *Contrahir*, ou *comprimir*. Chamaõ os Medicos, Movimento Peristaltico à contracção, ou compressão, com que no ventre os intestinos, com as fibras transversaes, & circulares das suas tunicas se comprimem, & recolhem de cima para bayxo, para expellir os excrementos. Os Medicos dizem *Motus peristalticus*.

PERISTYLIO (Termo da Architectura.) Deriva-se do Grego *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Stilos*, que quer dizer, *Coluna*. Peristylion, he hũ edificio, cercado de colunas, como são a mayor parte dos claustros dos Religiosos. A's vezes se dá este mesmo nome a huma fileira de colunas no frontispicio de hum templo, ou de qualquer outro edificio com colunas recolhidas para dentro, ou sacadas. *Peristylum, ii. Neut. Vitruv.*

PERÎTO Siente. Versado. *Peritus, a, um. Cic. Peritior, & Peritissimus*, são usados.

Perito no cantar. *Cantare peritus. Virg.*

Perito na Arte de bem fallar. *Dicendi peritus. Cic.*

Perito na Jurisprudencia. *Jure peritus. Juris peritus. Horat.*

Perito na Arte militar. *Peritus belli faciendi. Cic. Peritus ad usum, ac disciplinam belli. Cic. Belli ac rei militaris peritus. Cic.*

Homem

Homem perito em manejar negocios. *Vir in gerendis rebus industrius, ou solers; vir rerum gerendarum peritissimus.*

Perito no Direito, nas letras, & nas noticias da antiguidade. *Juris, litterarum, & Antiquitatis bene peritus. Cic.*

Peritissimo Piloto. *Scientissimus gubernator. Cic. sobentendese Navis.*

He perito no Grego. *Est litterarum Græcarum doctus. Cic.*

He homem perito no seu officio. *Vir est in sua arte præstantissimus, à imitação de Cicero que diz, Platonem in illis artibus præstantissimum fuisse aiunt.*

PERITONEO, ou Peritonio. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego, *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Tenein*, que quer dizer, *Estirar*, ou *Estender*, porque o *Peritonio* se estende ao redor de todas as partes, q̄ ha entre o *Diafragma*, & as pernas. He pois o *Peritonio* hũa membrana, que a modo de hũa grande tea de aranha, com figura de bexiga, encerra em si os intestinos, & todas as partes da região inferior. Por dentro he liza, & por fora he fibrola, para melhor se unir com os musculos. Segundo a opiniaõ dos antigos, esta membrana he duplicada, & no intervallo desta duplicação se agasalha, & em certo modo se esconde a bexiga, dividindo, & separando o peritoneo de si mesmo, no lugar que ella occupa. Mas na opiniaõ dos Modernos, o peritoneo he simplez, porèm muito mais denso na parte inferior, do que na superior, para com menos perigo sustentarem o pezo dos intestinos, que sempre pendem para baixo. Na parte superior tem o *Peritoneo* tres buracos, hum que dá lugar à vea cava ascendente, outro por onde passa a arteria magna, & outro que recebe o esofago. Na parte inferior tem outros buracos, junto do cello, collo da madre, veas crurales descendentes, & do lugar por onde passaõ ao Escroton os vasos espermaticos. Nas hernias, & quebraduras de ordinario não se rompe, mas só se adelgaça, & dilata o peritonio, formando entre os aneis dos musculos huma especie de algibeyra, ou sacco que

Tom. VI.

se estende mais, ou menos, segundo foy mayor, ou menor o impulso das partes, nos movimentos violentos de correr as postas, de saltar, & nos meninos de gritar muito; ou por causas internas se dilata o *Peritoneo* nos que tem muita limpha; ou nos que comem muyto azeite, cujo succo oleaginoso tem virtude de adelgaçar, & dilatar as membranas. *Peritonium, ii. Neut.* (Com difficultade se aparta o peritoneo da carne. Recopil. de Cirurg. pag. 220.)

PERJURAR. Quebrar o juramento, que se tem feyto. He saltar sem justa causa ao que se tem promettido de fazer com juramento. *Pejerare, (o, avi, atum.)* Sobre a significação deste verbo faz Cicero huma advertencia, propria para este lugar. *Non enim (diz este Orador 3. Officior. sect. 108.) falsum jurare, pejerare est sed quod ex animi tui sententiâ juraveris, sicut verbis concipitur more nostro, id non facere, perjurium est.* Neste particular tem a lingua Portugueza huma notavel analogia com a latina, porque *Perjurar*, que responde a *Pejerare*, tambem não he jurar falso, mas he quebrantar o seu juramento, & assim *perjurar* hum Christaõ a Religiaõ de seus pays, ou *perjurar* a fé paterna, he saltar às obrigaçoens da Religiaõ, & da crença, que tem jurado, & promettido *in fide parentum*. *Perjurar* à fé Catholica. *A Religione Catholica desciscere, ou desciscere. Fidem Catholicam deserere.* *Perjurar* a fé Paterna. *Religionem, quam à parentibus suscepimus, abjicere.* (Nascido de pays Christãos, *Perjurou* a fé paterna. Jacinto Freire, pag. 156.)

Perjurar, tambem he jurar falso, para enganar. *Falsum jurare. Cic.* (O mesmo se entenda, com o que jura repentinamente por costume, sem reparar se he verdade, ou não, porque pecca mortalmente pelo perigo de *perjurar*, ainda que succeda ser verdade. *Promptuar. Moral, 63*)

PERJURIO. O crime de *perjurar*. He saltar à fé, violar as leys da natureza, & de toda a sociedade humana, tirar do mundo o comércio, & exterminar a Religiaõ

Oo

ligiaõ

ligião. Observavaõ os Gentios o juramento com grande primor; entendiaõ que o pe: jurio era afronta, que o homem fazia aos deoses. *Fusjurandum perinde æstimãdum, quam si Jovem fefellisset; deorum injurias, Diis curæ. Tacit.* As mais barbaras nações aborreceraõ, & severamente castigãraõ o perjuro. Escreve Herodoto, que os Scythas, & os Egypcios condenavaõ à morte os perjuros. Os Judeos, & os Indios lhes cortavaõ as extremidades dos pés, & das mãos. S. Luis Rey de França lhes mandava furar a lingua. Os juramentos, feitos por pessoas grandes, & com grandes ceremonias, saõ os q̃ de ordinario mais facilmente se quebraõ. Dyonisio, Tyrãno de Siracusa, prometteo com solemne juramento de receber a Dyon, & não fazerlhe mal algum; quando o teve nas mãos, o mandou matar. *Emil. Prob. in vita Dyonis.* O concerto do Rey de Navarra com Carlos de França, Regente, foy feyto com juramento sobre huma hostia consagrada, mas dahi a pouco tempo se faltou ao concerto. A graves perjuros nũca faltaõ castigos do Ceo. Ao pé dos muros de Roma morreo de hum mosquetaço Carlos Duque de Borbon, em castigo do perjuro, com q̃ faltou aos Milanezes. Henrique III. Rey de França, prometteo ao Duque de Guisa o perdaõ, & depois de commungar, para com este sacrilego engano attrahillo, mandou-o chamar, com pretexto de querer conferir com elle hũ segredo de grande importancia, & o fez matar; mas este mesmo Rey, pouco depois morreo de huma facada, que hum miseravel Frade lhe deu, no tempo que estava lendo as cartas, que lhe entregãra. No tomo 1. secção 2. cap. 3. traz o Pedagogico Christaõ muytas desgraças, com que castigou o Ceo aos perjuros, & particularmente a de hum pay, punido na pessoa de seu filho, semelhante àquelle do qual faz o Poeta menção,

*In prolem dilata ruunt perjuriam patris,
Et pœnam merito filius ore luit.*

Claudianus in Curetium.

PERJÛRO. Aquelle que quebrou o ju-

ramento. *Perjurus, a, um. Cic.* Tratando-o mal de palavras, notando-o de perjuro. Monarch. Lusit. tom. 1. 97. col. 1.)

PERJUDICAR, & Perjuizo, com os mais. *Vid.* Prejudicar, Prejuizo, &c.

PERLADO, & Perlazia. *Vid.* Prelado, & Prelazia.

PERLITEIRO, ou Pirliteiro. Arbusto espinhoso, que alguns confundem com outro, a que chamãõ *Berberis*. Nas suas Illustrações sobre Dioscorides cap. 104. pag. 75. & 76. faz Laguna huma larga, & erudita annotação, em que mostra a differença destas duas plantas. Dizem alguns Rabbinos, que a celebre Sarça de Moyés era Perliteyro *Alba spina, æ Fem.* Outros sem exemplo dizem *Alba spinus;* Ruellio lhe chama, *Albus spinus,* mas o primeiro nome he mais certo. Ao arbusto a que Dioscorides chama *Oxyacantha,* não se podem accommodar as propriedades que tem este a que chamamos *Alba spina.*

PERLONGAS. Palavra antiquada, que val o mesmo que palavras, com que se perlonga, ou prolonga o tempo.

Tu cançaste de fallar,

Não quero gastar perlongas.

Francisco de Sá Ecloga 2. num. 32. Em outro lugar o mesmo Author diz Prolongas.

Mas em quanto te respondo,

E estamos nestas prolongas.

Dial. num. 46.

PERLONGAR. *Vid.* Prolongar. Perlongar. Fernão Mendes Pinto na sua Histor. fol. 38. col. 1. usa deste verbo nesta forma. (Perlongando de junto de nós hũa barcaça de tal.) (Doença perlongada. Luz da Medic. 90) *Vid.* Prolongado.

PERLUXO. *Vid.* Prolixo, & Proluxo.

PERMANECER. Ficar no mesmo estado, perseverar, durar até o fim. Diz-se no sentido natural, & moral. *Permanere, (mansi, mansum.) Cic.*

Finalmente vem sahindo de vagar, porém não permanecem, mas antes de chegar ao fim, acabaõ. *Tum demum lentè, cunctanterque veniunt, nec tamen permanent, sed ante finem recedunt. Plin. Jun.*

Per-

Permanecer na sua opiniaõ. *In sententiã suã manere*, ou *permanere*, ou *perseverare*, ou *perstare*. *Cic. In eãdem sententiã stare. Tit. Liv. Permanere in eãdem mente. Cic.* Permanecer na resoluçaõ que se tem tomado. *In proposito, susceptoque consilio permanere. Cic.* O permanecer no mesmo parecer. *Perpetua in unã sententiã permansio, onis. Fem. Cic.*

Obrigat alguem a permanecer em sua obediencia. *Cogere aliquem ad diuturnum imperium.* (Os obrigou a permanecer em sua obediencia. *Mon. Lusit. tom. 2. 291. col. 2.*)

Nãõ podem permanecer de outra maneira as amizades. *Aliter amicitia stabiles permanere non possunt. Cic.*

PERMANENCIA. Estado permanente, firmeza, estabilidade. *Stabilitas*, ou *firmitas*, *atis. Fem. Permanens, & constans status.*

As cousas do mundo nãõ tem permanencia. *Res humanae fluxae sunt, incertae, inconstantes, caducae, instabiles, nihil habent firmitatis, ou firmitudinis.* Todas estas palavras sãõ de Cicero.

PERMANENTE. Couisa que dura até o fim, couisa estavel, firme, que nãõ acaba. *Stabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Vid.* Permanecer. (Lograõ habitaçaõ permanente. *Varella, Num. Vocal, pag. 299*) (Como a propheta nãõ he habito permanente. *Queirós, Vida de Bafito, 586.*)

PERMESSO. Rio de Beocia, que mana do monte Helicon. Fingiraõ os Poetas, que as aguas deste rio inspiravãõ virtude Poetica; por isso foy dedicado a Apollo, & às Musas. *Permessus, i. Masc. Virgil. Eclog. 6.*

PERMEYO. Couisa, que se mete de Permeyo, *id est*, no meyo de duas cousas, ou entre huma couisa, & outra. *Intermedius, a, um. Cic. Varro.*

O fogo que hia abrazando os matos, foy atalhado por hum rio, que se mete de permeyo. *Ignis, obvias populatus silvas, interveniente flumine abrumpitur. Flor.*

Nãõ ousando profeguir o caminho
Tom. VI.

por causa dos matos, & patis, que se metião de permeyo. *Longius progredi veritus, quod sylvae, paludesque intercedebant. Caesar.*

Meteo se de permeyo, nãõ os deyxou pelejar. *Prælium diremit interventu suo. Ex Plauto.*

Meter tempo de permeyo. *Tempus interjicere.* Tito Livio diz, *Interjecto deinde haud magno spatio;* & em outro lugar, *Paucis interjectis diebus. Vid. Meyo, adjectivo.*

PERMISSAÕ. Licença, faculdade. *Potestas, atis. Fem. Licentia, e. Fem. Vid. Licença.*

Usar, ou valer-se da sua permissaõ. *Uti permissio. Horat.* (Para que nãõ excedessem os Judeos suas permissões, havia guardas nas Judiarias, postas por El Rey. *Monarch. Lusit. tom. 6. livro 18. cap. 5. pag. 16.*)

Permissaõ, he huma figura de Rhetorica, que consiste em que o Orador, ou Advogado, fiado na justiça da sua causa, & na força, & abundancia das tuas razões, concede aos juizes, ou à parte o que na sua opiniaõ delles lhes pôde servir. *Permissio, onis. Fem. Auct. ad Herenn. 4.*

Permissaõ Divina. Como toda a operaçaõ de Deos he boa, todas suas permissões sãõ boas, & por ellas deve ser louvado, ainda que aquellas cousas, que permite, sejaõ pessimas, & detestandas. Por tres causas justissimas permite Deos os males. A primeyra he gèral, porque convem ao Governador universal, & Supremo, que depois que ordenou todas suas cousas bem, & sufficientemente para bem obrarem, as deixe obrar segundo seus movimentos, porque de outra maneira o auxilio que lhes deu, nãõ pareceria sufficiente, & a obra pareceria coacta, nem o governo seria digno de tanto louvor. Segunda, para que a creatura racional se excite a obrar bem, & evitar o mal, intenta sempre, & sollicita a nãõ faltar à Divina graça. Terceira, porque do mal sabe Deos tirar grandes bens, como se vé nos que resultaraõ do peccado de

Adam, a saber, o mysterio da Encarnação, União Hypostatica, Humanidade de Christo, & tudo o que por nós padece; as quaes cousas por occasião do peccado se determinárao, sendo mais illustrada a gloria de Deos por occasião do peccado, do que se nenhum peccado houvera no mundo.

PERMISSO. Dar permissão. *Vid* Permittir. (Os primeiros daõ permissão a muitos danos. Varella, Num. Vocal, 493.)

PERMISTAÕ. Mistura. *Permistio, onis. Fem. Cic.* (O beber ha de ser entre comer, para fazer boa permistaõ com o mantimento. Luz da Medicina, pag. 16.)

PERMITTIDO *Permissus, a, um. Cic. Vid. Licito. Vid. Permittir.*

PERMITTIR. Não impedir, havendo poder para o fazer. Permittir a alguém que faça alguma cousa. *Aliquid facendi potestatem alicui dare, ou tradere, (do, didi, ditum) ou concedere (do, cessi, cessum.) ou facere (cio, feci, factum.) Aliquid facendi potestatem alicui permittere, (tto, misi, missum) Alicui, ut aliquid faciat, concedere, ou permittere.* Cicero em varios lugares.

Não permittir a alguém, que faça alguma cousa. *Privare aliquem potestate aliquid facendi. Cic.*

Se a hum Cidadão Romano he permittido, que tambem seja Cidadão de Cadiz. *Si Civi Romano licet esse Gaditanum Cic.*

Todos permittem a esta idade algum genero de divertimento. *Datur concessu omnium huic aliquis ludus ætati. Cic.*

Permittiraõlhe, que fizesse isto à sua vontade. *Illi facultas, ut id suo arbitratu faceret, est data. Cic.*

Jupiter, se quereis permittir, que este Numa Pompilio seja Rey dos Romanos. *Jupiter, si est fas hunc Numam Pompilium, Regem Romæ esse. Tit. Liv.*

Itto te permittit? *Hoc fas, & jura sinunt?* He tomado de Virgilio, que positivamente, & sem interrogação diz, *Fas, & jura sinunt.* Val o mesmo, As leys humanas, & divinas o permittem.

Ao povo Romano não he permittido

servir. *Populum Romanum servire non est fas. Cic.*

A ley o permite. *Permissum est in lege. Cic.*

Se he permittido fazer conjecturas. *Si conjectare permittitur. Plin. Hist.*

O que Deos não permitta. *Quod Deus prohibeat. Terent.* Não permitta Deos tal. *Quæso, ut istæc Deus prohibeat. Terent.*

Não permittais, que andem irmãos em demandas. *Noli pati litigare fratres. Cic.*

Não dou molestia às Cidades, a vós poderá ser que sim, dizendo-vos eu da minha pessoa estas cousas; mas permittime, que eu as diga, se me quereis bem, já que quizestes que eu as fizesse. *Non sum in ullâ re molestus civitatibus, sed fortasse tibi, cui hæc prædicem de me, perfer si me amas, tu enim me hæc facere voluisti. Cic.*

PERMIXTAÕ. *Vid. Permistaõ.* (Permixtaõ, & corrupção da natureza. Miscellan. de Leytaõ, 69.)

PERMUDAÇÃO. *Vid. Permutação.* (No contrato da troca, & escambo, & permutação que entre ellas foy feyto. Doação das terras da Rainha, &c. Anda no fim dos livros da Ordenaç. pag. 8.)

PERMUTAÇÃO. Troca de huma cousa para outra. Na permutação, ou commutação consistia o commercio dos Antigos, & ainda hoje se usa nas terras, onde não ha moeda, ou cousa que na estimação dos homens tenha o seu lugar. (Da varia permutação das especies. Queirós, Vida do Irmão Bafto, pag. 579.)

Hoje toda a permutação he dos beneficios, *v.g.* dous Beneficiados trocãõ hum com outro os seus beneficios; & assim differe a resignação da permutação, porque na resignação não ha reciprocação, & a permutação he huma reciproca, & mutua dimissão do beneficio, que se possui. *Permutatio, onis. Fem. Cic.*

PERMUTAR. De ordinario não se usa senão fallando em beneficios Ecclesiasticos. Permutou Pedro o seu beneficio com o de Francisco. *Petrus, & Franciscus Eccle.*

Ecclesiastica beneficia invicem permutarunt. Vid. Permutaçã.

PERNA. Na lua mais ampla significação he tudo o que se comprehende desde as cadeiras até os dedos dos pés. Porém segundo os Anatomicos, que dividem esta parte do corpo do animal em tres partes, a saber, coxa, perna, & pé; a parte que começa da junta da cadeira até o joelho, he coxa, & o que fica do joelho até o tornozelo he perna. Confita a perna de dous ossos, a que os Anatomicos chamaõ Fociles; o mayor está da parte de dentro, & o menor da parte de fóra. Vestio a natureza estes ossos de couro, & carne, veas, arterias, tendoens, ligamentos, & nervos, que nascendo do espinhaço, junto aos rins, & passando por dentro do osso da coxa, chegaõ à perna, & com os musculos, que alli se formão, a movem. Perna em Portuguez se deriva do Latim *Perna*, que (segundo Nonio, & Festo) antigamente significava Pé, ou perna, donde veyo chamar-se em Latim o homem zambro, ou de pernas compridas, *Compernis*. A perna, *Crus*, *cruris*. *Neut. Cic.*

Pequena perna. *Crusculum*, *i. Neut. Martial.*

A barriga da perna. *Sura*, *a. Plin.* Virgilio chama *Sura* a perna toda; Celso dá este nome *Sura*, ao osso posterior da perna; & o mesmo Celso chama ao osso anterior da perna, a que chamamos Canela, *Tibia*, *a. Fem.*

Pessoa, ou animal de perna, ou pés tortos, a modo de rãa. *Vatrac*, *acis, omn. gen. Lucil. Vatia*, *a. Masc* ou *Vatius*, *ii. Masc. Varro. Plin. Vatracos*, em Grego he rãa.

Pernas se chamão varias cousas, q em maquinas, engenhos, instrumentos, & outras cousas artificiaes fazem quasi o mesmo effeito, que no corpo as pernas. E assim dizemos, As pernas do compasso. A imprensa em que o Tirador trabalha, consta de duas pernas, & dous pés de dous someyros grandes. Nos navios a Bolina he hum cabo com tres pernas, a que os Mareantes chamaõ Poas. El Rey D. Joã I. mandou que todos os Judeos

Tom. VI.

do seu Senhorio trouxessem sinaes vermelhos de seis pernas, taõ grandes como o seu sello redondo, as quaes poriaõ no peyto acima da boca do estomago, & nas roupas exteriores, &c. *Monarch. Lusitan. tom. 6 livro 18. cap. 5. pag. 20.* Tambem o alforje tem duas pernas.

Em phrase vulgar, dizemos de quem caminha muito, sem cançar, Tem boas pernas. *Pedibus valet*; assim como diz Cicero, *Corpore valere*, por ser forte, riço, & robusto de corpo. Meter as pernas ao cavallo. *Equo calcaria admovere*, (*veo, movi, motum.*) *Cic.*

Virarse de pernas para riba. *Pedibus, in aera sublatis, corpus invertere*, (*verto, versi, versum.*)

Vamos estender as pernas, val o mesmo, que Vamos passear. *Vid. Passear.*

Vay o negocio de pernas a riba. *Pessimio loco res est*, à imitação de Terencio que diz, *Peiore loco res esse non potest.*

Adagios Portuguezes da Perna.

Astripas estejaõ cheyas, que ellas levãõ as pernas.

Do capaõ a perna, da gallinha a tela.

Curtas tem as pernas a mentira, & alcança-se azinha.

A quem dá o capaõ, dalhe a perna.

Cada hum estenda a perna, até onde tem a cuberta.

Nas más pernas, nascem as frieiras.

PERNADA. A açãõ do cavallo, que levanta, & bota as pernas ao ar com força. *Calcitratus*, *us. Masc. Plin.*

Tirar pernadas. *Calcitrare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.* (Guardar os Cavalleyros dos couces, & pernadas, que às vezes tiraõ ao castigo da vara Galvaõ, *Trat. 2. da Gineta*, cap. 7. pag. 470.)

Pernadas chama Joã de Barros àquellas pequenas partes de agua, que com pés, ou braços se dividem, & se vaõ apartando do lugar, em que estão em mayor abundancia. Pernada neste sentido se póde chamar *Brachium*, *ii. Neut.* Tito Livio diz, *Brachium fluminis*. (Lá dentro estes dous esteyros se comuicaõ ambos, & fazem pernadas pela terra,

Ooij

algũas

algumas das quaes recebem rios de agua doce, que vem de cima da serra. Decad. 2. fol. 97. col. 1.)

Pernada de arvore. Diz-se dos ramos mais grossos, que sahindo immediatamente do tronco da arvore, se vão pouco a pouco apartando huns dos outros, & delles sahem outros ramos mais pequenos. *Arboris brachium, u. Neut. Columella* diz, *Brachium vitium*; Catao diz, *Brachium crassum vineæ.*

PERNALTO. (Teimo de Caçador.) Diz-se das aves de alta volateria, & dos caens, que tem pés compridos. *Longipes, edis. Plin.* (Era este passaro mais pernalto alguma cousa, que os nossos acores. Arte da caça, pag. 26.)

PERNAMBUCO, ou Parnambuco. Na lingua Brasílica val o mesmo, que *Mar furado*, ou *Rio furado*, porque como os Arabes dizem, *Guada*, a todos os rios, dizem *Para* a todos os Indios do Brasil, a que juntando a palavra, *Nambuco*, dirá *Rio furado*, o que por ventura se tomou do Beberibe, & Capibãrbe, que são as mais vizinhas correntes de seu distrito. A Capitania de Pernambuco, Provincia do Brasil, secunda em gados, frutos, & madeiras excellêtes para tintas, & obras, da parte do sertão, assentada em campinas, & coroada com bosques, se estende tanto, que penetra no interior da America; & da parte do mar começando do Cabo de Santo Agostinho occupa mais de cincoenta legoas, regadas de cincoenta rios, dos quaes os mais caudalosos são, Jangada, Serinhaem, Femoso, das pedras, Camaragibi, S. Antonio, S. Miguel, & S. Francisco, & abrindose com sete Portos, que são Reciffe, Pontal de S. Agostinho, Ilha de Santo Aleyxo, Barra grande, Jaraguã, Porto dos Franceses, & Coriruipe, comprehende no seu dominio as Villas de Garassú, Olinda, Ferosa, Madanela, Bom successo, & S. Francisco. Na divisaõ que El Rey D. João III. fez do Brasil em Capitãrias, coube esta a Duarte Coelho, que no anno de 1530. começou a romper as matas, que a cobriaõ, & povoando-a à sua custa,

deixou aos seus successores ampla materia para o augmento desta nobilissima Colonia.

PERNAU. Cidade de Livonia na Provincia d'Esten, na costa do Golfo de Riga, parte do mar Balthico. He hoje dos Suevos.

PERNAVILHEIRO. Arvore, que lavrada, & com seu lustre, tem o meyo negro como ebano, & as extremidades, ou bordas amarellas, como pitiã. Criase no distrito de Leiria.

PERNEAR. Bolir com os pés, com certo movimento tremulo, como succede aos animaes, que morrem suspensos no ar. *Suspensis pedibus trepidare.* Se o movimento for violento, dirseha, *Suspensa crura crebrius jaettare.*

Perneare dando couces no chaõ, como fazem alguns animaes antes de morrer, *Terram pedibus alternis crebrius quatere*, ou *tundere*. Morre perneando. *Calcibus atram tundit humum expirans. Virgil. lib. 10. Aeneid. vers. 73.*

PERNEIRA. Doença que dá nos boys, & lhe apodrece a carne. Não sey que tenha nome proprio Latino.

PERNES. Lugar no termo da Villa de Alcanhede, tres legoas ao Poente de Santarem, está assentado em hum alto entre duas ribeyras. A que delle tomou o nome, tem ponte ao pé, da qual fica hũ regato, a que (segundo a tradiçaõ) certo Bispo de Lisboa (passando por alli) lançou bençaõ com tão milagroso effeito, que (pelo que dizem) todos os enfermos de chagas, (por velhas que sejaõ) lavandose nelle, saraõ.

PERNICIOSAMENTE. Com dano, com detrimento, com ruina. *Perniciosè. Cic.*

PERNICIOSO. Couza que causa dano, ou ruina espirital, ou temporal. *Perniciosus*, ou *exitiosus*, a, um. ou *exitialis*, ou *exitibilis. Cic. Pernicialis. Tit. Liv.* ou *Perniciabilis, is. Masc. & Fem. Quint. Curt. Nocens, tis, omn. gen. Cic.*

PERNÍL. Diz-se do osso do pé, ou da mão de qualquer animal. Pernil de porco, he a parte do presunto, mais chegado ao pé. *Pernæ pars infima.*

Pernit

Pernil de odre. He o nome que se dá às mãozinhas, que tem a odre, por onde lhe pegaõ. Eu lhe chamára *Utris brachium*, ii. *Neut.* Chama Plinio Histor. *Brachia* huma especie de pés, que tem huns peixes, com que se ajudaõ a nadar.

PERNINHA. Perna pequena. *Crusculum*, i. *Neut. Martial.*

PERNO, chamão os Ourives ao que as mulheres chamão *Agulha*, que metem na cabeça, para ornato della. *Vid. Agulha.*

Perno. Termo de navio. Pernos são huns paos, que atravessão os moutoens pela banda de dentro, em que andaõ as rodas com dous semicirculos, hum de paõ, & outro de ferro, por onde passa o mastareo.

Perno, tambem he certa parte de hum ccche.

PERNOITAR fóra. Dormir fóra de casa. *Abnoctare*, (o, avi, actum.) *Senec. Phil. Foris cubare*, (bo, bui, bitum.) *Cic.* Pernoitar na porta de huma prizaõ. *Pernoctare ad ostium carceris.*

PERO. He maçaã alguma cousa comprida, no que se differença de maçãs redondas, ou nem he maçaã, nem pera, mas participa da natureza de huma, & outra. *Pero verdeal Vid. Verdeal.*

Pero do mato. He huma especie de pera silvestre, muito serodia, & mais adstringente, que todas as peras; he tão nociva ao orgão da voz, que Thrasylulo Atheniense, peytado pelos Lacedemonios, para que não os contradisse, não respondeo palavra às proposiçoens dos Embayxadores, allegando que não podia fallar, porque tinha comido peros do mato. *Achras, adis. Fem. Columel. lib. 7. cap. 9.* He palavra Grega. Dizemos proverbialmente, Queijo, pero, & paõ, comer de Villão. Queijo, pão, & pero, comer de Cavalleiro.

PÊROLA. Branca, liza, luzida, redonda, dura, pura, & preciosa substancia da concha, ou ostra que a produz. Contra a opinião de Plinio, & outros Authores antigos, que escrevèrão, que as perolas se formão do orvalho, que as ostras aber-

tas recebem pela manhãa na superficie do mar, affirmão os modernos, que das superfluidades do alimento da sua concha se gera a perola, formando muitas pelliculas, que humas sobre as outras se crião, como na cebola, & que na mesma concha estão dispostas, como as gemmas dos ovos, que hão de nascer no oveyro da gallinha, aonde a mayor está mais chogada ao orificio, & as que se seguem, mais afastadas, segundo os differentes graus de grossura; & assim as mayores perolas occupão na ostra o primeyro lugar, & as mais pequenas, o ultimo, esperando todas com successivos augmentos a sua cabal perfeição, a qual procede só da qualidade intrinseca das mesmas ostras, (tanto assim, que humas são estereis, & outras fecundas) como tambem dos sitios, ou paragens do mar, & tempos do anno, em que se gerão; & finalmente das influencias do Ceo, por concorrer em sua geração (segundo a opinião de alguns) huma estrella fixa, a que os Astrologos chamão *Umbilicus Andromedæ*, da natureza de Venus, & Mercurio. Das perolas não se acha ordinariamente mais que huma só em cada ostra, sendo pelo contrario muitos os aljofres, como são os ovos pequenos em hũa gallinha; & assim como entre estes, hūs são mayores, outros menores, assim tambem dos aljofres, hūs são grandes, outros pequenos. Sahir a ostra mais em huma perola, que em muitos aljofres, provém (como dizem os naturaes) da mayor, ou menor força do alimento, com que se sustenta. Se o alimento he vigoroso, une toda a virtude na creação da perola, & senão, diffundese na miudeza dos aljofres. Gasta a natureza tres annos na perfeição destes partos preciosos, se pôde haver certeza dos segredos, que estão no fundo do mar. As melhores perolas são as a que chamão verdadeyras Orientaes. Estas se pescão na Ilha de Baharem, posto que em muitas partes as ha, como no mar do Pegú, na Pescaria, entre Manar, & a terra firme; nas Ilhas de Strião, & de Ceilão, em muitas partes da China, &

na costa do Japão , aonde são grossas, mas quasi todas barôcas, os Japoens por não serem curiosos de joyas não as pescão. As perolas Occidentaes se pescão no Golfo de Mexico, ao longo da costa da Nova Hespanha, na Ilha Margarita, em Comogote, no rio de la Hacha, & dahi a sessenta legoas em Santa Martha. As que se achão em Escocia, & em hum dos rios de Baviera, não tem comparação com as do Oriente, & Occidente. Os Incas, ou Imperadores do Mexico, & Perú, eraõ tão bons, que não mandavão pescar perolas, por não expor os seus subditos aos riscos, & trabalhos desta pescaria. Rirão-se os mais Principes deste escrupulo. Em Baharem, & Manar se faz a pesca das perolas desta maneyra. Ajuntãc-se dous, & tres mil barcos na paragem, onde tem determinado, & posto o seu arrayal junto do mar, com os mantimentos necessarios para o tempo, que hão de gastar na pescaria, assentão o dia em que lhe hão de dar principio; nelle fazem grandes festas, & com certas drogas, que alguns feiticeiros, trazidos para isso, lanção ao mar, enseytição os tubaroens de maneira, que não fazem em todo aquelle tempo mal aos buzios, ou mergulhadores. Feyta esta primeyra diligencia, & achando que o dia he claro, o vento pouco, o mar bonançoso, se repartem os barcos, coalhando o mar em que ha aljofres. Cada barco leva duas castas de gente; mergulhadores, que vão ao mar, onde em cordas estão as conchas, a que chamamos Madreperolas, pegadas no chão; & tiradores, que servem de alar acima os mergulhadores, quando lhe fazem sinal; porque he de saber, que estes mergulhadores para irem logo ao fundo, levaõ duas pedras grandes amarradas nos pés, & para virem acima, quando o folego lhes falta, vão presos pela cintura com huma corda, cuja ponta fica nas mãos dos tiradores, que estão no barco. Chegado o mergulhador ao fundo, desata logo os pés, larga as pedras, arranca as conchas, que vay metendo em hum taleigo; este cheyo, ou

em falta de folego, faz final aos de cima, puxando pela corda, que tem cingida, & outros alãc-no para o barco. Despejado o taleigo, torna a mergulhar, & acabado o dia, vão todos para terra com toda a concharia, & a enterrão para que apodreça a ostra, que dentro tem, & abrindo ao depois cada qual a sua cova, & conchas tira o que acha nellas, ou sejam aljofres, ou perolas. Se bem ha algús defectos em conhecer que conchas tem perolas, que lá mesmo debaixo da agua abrem com faca aquellas que lhe parecem terem-nas, & engulindo-as sahem ao depois em terra com ellas furçadas a seus donos, que são os dos barcos, & tambem aos direytos. Aos mercados que as vão comprar, os pescadores lhas vendem antes de se abrirem; porque algumas não tem nada, ou só huns aljofres; felice aquelle, que entre muitas achou algumas perolas boas, & perfeytas. Quando os Portuguezes erão senhores de Ormuz, & Mascate, cada barco destes pescadores era obrigado a tomar delles hum passaporte, que lhe custava quinze Abassis da moeda daquella terra. Na Persia as perolas se vendem por Abas, no Mogol, & no Colgonda por Ratins, (hum Abas, & hum Ratim he a oitava parte dos nossos quilates) Em todas as partes, que os Portuguezes senhoreão na India, vendem as perolas por Chegos. *Vid.* Chego no seu lugar. As mayores perolas, que atégora se tem achado, são, huma, que no anno 1579. foy trazida a Felipe II. Rey de Castella, a qual era do tamanho de hú ovo de pombo, estimada em cento, & quarenta mil & quatro ducados; & outra do Emperador Rodolpho, que era da grossura de huma pera moscatel, & pezava trinta quilates. A famosa perola de Cleopatra, que segundo Plinio Histor. foy avaliada em quinhentos mil escudos, na opinião de muitos he fabulosa. Nos mares da Ilha Mindanao se pescão grandes perolas, & se se podera dar credito ao que na Historia da dita Ilha o Padre Combes da Companhia escreve, differa eu como elle,

elle , que em certa paragem apparece a tantas braças de agua hũa perola de valor inestimavel , porque do tamanho de hum ovo , & por muitas diligencias que fizeraõ os ministros do Rey , atè agora a não podèrão apanhar. *Vid.* Giro del mundo del Gemelli, tom. 5. 197. Da virtude cardiaca , adstringente , & purificativa das perolas estã cheyos os livros medicinaes , & pharmaceuticos. Destas , & outras virtudes das perolas escreveo hum capitulo inteyro o Doutor Fr. Manoel de Azevedo , Correção dos abusos , &c. Tratado 1. cap. 12. Em quanto às etymologias desta palavra Perola , pouco importa saber se se deriva de *Perula* , que antigamente em Latim bayxo queria dizer o mesmo , que entre nós Perola ; ou se vem da palavra Alemãa , *Berlen* , que tambem significa o mesmo ; ou do Portuguez , & do Castelhana *Pera* , por serem mais estimadas de alguns , as que tem a figura deste fruto ; ou de *Pilula* , que em Latim corrupto val o mesmo que *Parva pila* , pequena bola. Nicod , Author Francez , nos fez mercè dizer , que os Francezes , tomãrão a sua palavra *Perle* , da palavra Portugueza , *Perola*. O mesmo poderãõ confessar os Castelhanos , que dizem *Perla* , & segundo Manoel de Faria *Perla* , he corrupção de Perola. Verdade he , que em João de Barros se acha *Perla* , & Camoens nas suas Lusíadas sempre diz *Perla*. Porém estranha o dito Commentador , que o Poeta prefira *Perla* , a *Perola* , por ser esta palavra Portugueza , singularmente expressiva do que significa. Duas das principaes perfeções da Perola são a lizura , & a redondeza ; tanto assim , que os que tratão em perolas , para mostrarem a sua perfeção , poem huma perola na palma da mão bem estendida , & a qualquer leve movimento , revolvendo-se a perola , como se quizera fugir da mão , mostra que he perfeitamente lisa , & redonda. Do mesmo modo *Perola* , voz esdruxula , he tão liza , & tão suave , que em certo modo foge da boca , quando se pronuncia. O que não se

experimenta na aspereza da palavra *Perla*. *Vid.* Comment. de Man. de Faria , sobre a oitava 23. do Cant. I Perola. *Margarita* , *a. Fem. Cic. Margaritum* , *i Neut. Varro. Unio, onis. Masc. Plin.* Ainda que *Margarita* no genero feminino , me parece melhor que *Margaritum* no genero neutro , não faltão em bons Authores exemplos do ultimo. Carisio cita , como palavras de Varro , *Margaritum unum* , & *Margarita plura*. No cap. 3. de Nonio tambem se acha como palavras do mesmo Varro , *Arma margarito candicantia*. Na vida de Agricola diz Tacito , *Gignit & Oceanus margarita, sed subfusca, ac liventia. Margaritum* he nome tomado do Grego. *Unio* he o nome , que lhe derão os Romanos ; mas a razão que dá Plinio deste nome , não a entendèrão bem seus Commentadores. No cap. 35. do livro 9. diz Plinio , fallando nas excellencias da perola : *Dos omnis in candore, magnitudine, orbe, levore, pondere, haud promptis rebus, in tantum, ut nulli duo reperiantur indiscreti, unde nomen unionum Romanæ scilicet imposuere deliciae.* Discretamente advertio Vossio , que não diz Plinio , que em cada concha se acha huma perola , mas que se não achão duas indiscretas , *id est* , tão semelhantes , que não haja nellas alguma differença , ou no tamanho , ou na redondeza , ou na alvura , ou no pezo ; isto querem dizer as duas palavras , *Duo indiscreti, id est* , duas perolas tão perfeitamente semelhantes , que nellas se não possa enxergar , nem discernir alguma differença ; & assim o adjectivo *Indiscreti* foy mal entendido de Solino , quando disse : *Nunquam duo simul reperiuntur, unde unionibus nomen datur.* Erro , em que depois de Solino cahirão gravissimos Authores. Nem podia Plinio attribuir às perolas esta tão solitaria unidade , porque no dito cap. confessa ter visto em algumas conchas quatro , ou cinco : *Vidimus in quibusdam quaternos, quinosque.* A isto se acrescenta , que o famoso Medico Musa affirma ter visto na Cidade de Veneza atè sete em huma concha , & que na India os Portuguezes

tuguezes tem achado em algumas cento & trinta. Pedro Martyr, cognominado Anglerio, no seu livro, *De navigatione Oceani*, diz o mesmo das madreperolas do mar da America. Nos Poetas Latinos se acha *Bacca*, *æ. Fem.* por Perola, & *Baccatus*, *a, um.* por guarnecido, ou ornado de Perolas. *Bacca* em Latim he a baga do loureyro, ou da murta, com que tendo a perola alguma semelhança na figura foy chamada Perola. Virgilio in *Culice* diz, *Nec Indi conchea bacca maris in pretio est*: & o mesmo Poeta 1. *Aeneid.* diz, *Colloque monile baccatum.*

Perola comprida, a modo de perinha, ou algũa coufa ovada. *Elenchus*, *i. Masc. Juvenal.*

Perola limpa, ou que tem bom oriente. *Unio exaluminatus. Plin.*

As perolas dão os nossos joalheiros, & ourives varios nomes, que difficilmente se podem explicar com nomes proprios Latinos. Perola apingentada chamao à que he do feitio de hũa pera. Parece que he a perola, a que Plinio chama *Elenchus* Perola penamar, he aquella, que he como pasmada, ou coalhada, & não tem bom oriente. Perola neta, he a que na perfeçãõ he singular. Da perola, a que se deu o nome de Peregrina, já tenho fallado na palavra Peregrino. *Vid.* no seu lugar. *Vid. Orfãa.*

Perola. Metaphoric. A perola dos moços *R. rissimus juvenum. Stat.* Dizer perolas de alguem. *Multa de aliquo honorificè prædicare. Cic. Aliquem plenâ manu laudare. Cic.* (Daquelle servo de Deos todos devem dizer perolas, & por isso não me admiro, que v. m. diga preciosidades Chagas, Cartas Espirit tom. 2. 82.)

PEROLEIRA de azeitonas. Botija de barro, grossa, & comprida, em que se guardaõ azeitonas *Vas fictile, in quo servantur oleæ*, ou *fictile olearum receptaculum, i. Neut.*

PERONA Cidade de França, na Provincia de Picardia, sobre o rio Somma. *Perona, æ. Fem.*

PERORAÇÃO. (Termo Rhetorico.) O fecho de hum discurso Oratorio, & a ul-

tima parte delle, em que se faz hũa breve recapitulação do que se tem dito, inculcando as suas razoens com mayor força, & efficacia. Não acho que Antonio de Soufa, & Macedo tenha chamado o remate do seu livro, intitulado *Ave, & Eva*, Peroração, pag. 591. nem entendo, com que fundamento Manoel de Faria, no seu Commento de Camões, Cant. 10. pag. 583. chama as doze ultimas oitavas da Lusida, *Peroracion al Rey D. Sebastian*, porque nellas o Poeta não toca nada do assumpto do dito Poema. No segundo tomo dos seus Sermoens, no fim do Sermão da quinta Dominga da Quareisma, pag. 269. com notavel discrição oratoria declara o P. Antonio Vieira, que o dito Sermão não tem peroração, porque nelle não remata a substancia do que orou, mas só traz alguns exemplos, para acabar de persuadir os seus ouvintes. (Em lugar de Peroração, quero deixarvos na memoria outro exemplo.) *Peroratio*, ou *orationis conclusio, onis. Fem.* ou *Epilogus, i. Masc.* (Seguia-se agora a Peroração, & exhortar nella os ouvintes a &c. Vieira, tom. 3. 284.) Nas advertencias ao Agiologio Lusitano, no principio do primeiro tomo chama seu Author ao remate dellas *Peroração*, pag. 58.

PERORAR. (Termo Rhetorico.) Fechar o discurso, & trazer compendiosamente as mais forçosas razões do discurso, para colher o fruto delle. *Perorare, (o, avi, atum.) Cic.* (Não desprezeis o Prêgador, porque para perorar, & persuadir o que tenho dito, nenhum tem melhor talento, nem mayor efficacia. Vieira, tom. 8. pag. 508.) (A eloquencia mais que humana, com que orou, & perorou. Vieira, tom. 3. pag. 255.)

PEROSA Cidade Episcopal de Italia naquella parte de Toscana, que pertence ao Papa. Tem seu assento em hum outeiro, calçado de tijolos; he fortificada de muitos baluartes, & de huma citadella, edificada por ordem do Papa Paulo III. A lagoa de Perosa he o famoso Lago Trasimeno, perto do qual, anno da fundação de Roma 537. desbaratou Annibal

ao Exercito dos Romanos , capitaneado por Flamínio , Contul. *Perusia*, *a. Fem.* De *Perusia*. *Perusinus*, *a, um.* (Em *Perosa*, dos Santos Martyres Felino, &c. Martyrol. em Portuguez 148.) No Piemonte ha outra Cidade pequena chamada *Perusa*.

PERÔTA. Ave, que Diogo Fernandes poem no numero das que em Hespanha peregrinão. *Altenar*. cap. 8. da 6. parte, pag. 10. vers. & na pag. 105. fallando mais amplamente nesta mesma ave diz o dito Author, Garçotas, & Perotas, aves, que parece serem creadas para a caça real dos Reys, & grandes Senhores do mundo, porque no talhe, & fermosura fazem ventagem a todas as outras aves, &c. posto que ellas não são gostosas de comer, porque a carne dellas cheira a monte, & tanto, que até os falcões se vem a enfiar, se lhes dão sempre de comer da sua carne, &c. Não sey que tenha nome proprio Latino.

PERPAO. (Termo de navio.) *Vid* *Prepao*. (Se foy com muita furia ao prepao. *Vida del Rey D. Man.* 336.)

PERPASSAR. Passar, ir andando. *Pertransire*, (*eo, sivi, situm.*) *Plin. Hist.* Barros diz, *Prepassar*. (Prepassando pelo navio, &c. lhe meteo dentro, &c. *Decad.* 4. pag. 57.) (Prepassando por ella, lança-raõlhe dentro, &c. *Dec.* 1. fol. 116. col. 3.)

Perpassando, de caminho. *Pertransenam.* *Cic.* (Cujo Divino Author Christo, como perpassando enchia tudo de beneficios. *Lucena*, *Vida de S. Francisco Xavier*, pag. 185. col. 2.)

PERPENDICULAR Coufa, que está a prumo, & que vem cahindo em angulos rectos sobre outra, como linha perpendicular, superficie perpendicular. *Linha perpendicular*, he huma linha recta, que cahindo sobre outra linha recta, faz os angulos rectos de hũa, & outra parte, & assim dos mais. Por linha perpendicular, todos os corpos graves tendem ao centro da terra. *Perpendicular*, feyro, ou tirado a prumo. *Ad perpendicularum exactus*, *a, um.* *Cicero*, & *Vitruvio* dizem, *Ad perpendicularum exigere*. O adjectivo

Perpendicularis não he de *Cicero*, nem de outro algum Author antigo, que eu sayba. *Roberto Estevão*, que o poz no seu *Diccionario*, não o abona com Author algum. Chama *Vitruvio* a hũa linha perpendicular em huma só palavra, *Cathetus*, *i. Fem. penult. brevis.* (Para lançar as linhas perpendiculares. *Method. Lusit.* pag. 237.)

PERPENDICULARMENTE. De alto para baixo em linha recta. *Ad perpendicularum.* *Cic. & Vitruv.* (As linhas de pontinhos, que não cahem perpendicularmente. *Method. Lusit.* pag. 237.)

PERPENDICULO. Prumo *Vid.* no seu lugar. (Então se aponte o grao, que o perpendicular mostra no Meridiano. *Via Astronom.* part. 1. pag. 45.)

A perpendicular, val o mesmo que a prumo. A's vezes se diz do Sol, quando estando no seu Zenith, manda os seus raios em linha recta sobre a terra. Quando o Sol está sobre nós a perpendicular. *Cum Sol directò deorsum in capita nostra suos radios emittit:* ou *cùm Sol directò imminet capitibus nostris.* (O Sol com raios mais directos, & a perpendicular. *Noticias do Brasil*, pag. 230.)

PERPETANA. *Vid.* *Barbatana*. (Hum monstro do mar, que com o rabo retinha o leme, & com as perpetanas abraçava os dous costados. *Barros*, 3. *Decad.* fol. 103. col. 4.)

PERPÊTUA Flor assim chamada, porque como não tem quasi phlegma algũa, se pôde guardar muito tempo, sem se secar, nem murchar. O P. Bento Pereira lhe chama *Amaranthus*, nome que o vulgo tem mudado em *Flor veludo*, & *Rabo de Raposa*. Deve ser huma das especies de *Amarantho*, & se me não engano, he a q̃ *Nicolao Lemery* chama *Amaranthus luteus*, *id est*, *Amaranto amarello*. Outros com nome Grego lhe chamão, *Heliochrysum*, & *Elichrysum*, de *Ilios* Sol, & *chrysos*, ouro, porque dando o Sol nesta planta, faz a sua flor de cor de ouro. Lança muitas hasteas lenhosas, lanuginosas, brancas, vestidas de folhinhas estreitas, selpudas, & alvadias, na summidade das

das hasteas nascem as flores, formando ramalhetes, & sustentadas por calices escamosos muito secos, o cheyro he forte, mas agradável. He incisiva, aperitiva, vulneraria; tira as obstrucçoens, mata as lombrigas, & dissolve o sangue coalhado. Outros Botânicos lhe chamão, *Coma aurea*, *Chrysocome*, *Stachas citrina angustifolia*. Vid. Amarantho.

PERPETUAMENTE. Continuamente. *Perpetuò. Terent. Cic.*

Aguas que perpetuamente correm. *Aquæ perennes. Cic.*

Estar perpetuamente alegre. *Perpetuum in lætitiâ degere. Terent.*

PERPETUANA. Pano delgado de lãa, de que ha muitas castas. Perpetuana estreyta, perpetuana larga, perpetuana ordinaria, Imperial, apicotada, tinta em cochonilla, &c.

PERPETUAR. Continuar sem interrupção, sem fim. *Aliquid perpetuare, (o, avi, atum) Cic. Aliquid perpetuum efficere.*

PERPETUIDADE. Duração eterna. *Perpetuitas, atis. Fem. Cic.*

PERPETUO CONTINUO. Eterno. *Perpetuus, a, um. Terent.*

Missa perpetua. *Res divina, perpetuò facienda. Sacrum in perpetuitatem peragendum, ou faciendum. In perpetuitatem, he de Cicero.*

Hum perpetuo fallar. *Loquacitas perennis, & profluens. Cic.*

O perpetuo curso das Estrellas. *Stellarum perennes, atque perpetui cursus. Cic.*

PERPINHÃO. Cidade Episcopal de França, & Metropoli do Condado de Ruitelhon, sobre o rio Ter, tres legoas do mar. Tem bons muros de pedra, com huma boa fortaleza. Nos annos de 1474. os Aragonezes usurpáraõ esta Cidade aos Francezes, que no anno de 1642. a recobrâraõ. Na sua Corographia, pag. 145. & 146. Gaspar Barreiros refuta a opiniaõ dos que imaginâraõ, que Perpilhão foy edificado em memoria do incendio, que os pastores fizeraõ nos Pyreneos, & que por isso fora chamada *Pyrepiniana*, & depois corruptamente *Perpiniana*. *Perpinianum, i. Neut.*

PERPLEXIDADE. Irresolução, embaraço, em que está, q não sabe determinar o que ha de fazer. *Hæsitatio, ac dubitatio, onis. Fem. Æstuans dubitatione animus.*

Estando Alexandre em grande perplexidade, sem saber se havia de continuar, ou largar o assedio, chegãraõ da Ilha de Chypre hús navios. *Ægro animi Alexandro, & utrum perseveraret, an abiret, satis incerto, Classis Cypro advenit. Quint. Curt.* (As perplexidades, tão contrarias à liberdade do espirito. Luceña, Vida de S. Franc. Xavier, pag 445. col. 1.) (Ha outros engenhos indeliberados, que são indignos do governo por sua perplexidade. Medeiros, Perfeyto Soldado, pag. 14) (Quando ha perplexidade em o calo. Promptuar. Moral, 282.)

PERPLEXO. Duvidoso, irresoluto, cuidadoso sobre o partido que ha de tomar, sobre a eleyção que ha de fazer. *Dubitatione æstuans, tis, ou Inops consilii. Cic.* (Perplexo no meyo desta incerteza. Vieira tom. I pag. 1066)

PERRA. Cadella. *Canis, is. Fem.*

PERRARIA. Coufa que se faz a alguém com maldade, para o fazer rayvar. He termo do vulgo. Fazer perrarias a alguém. *Ægrè alicui facere. Terent* Quiz fazerlhe esta perraria. *Voluit facere contra huic ægrè. Terent.* O veneno da perraria está no interior, como se vé neste lugar de D. Franc. de Portugal. (Aquelle animo he generoso, que sempre perdoa o que pôde vingar; aquelle real, que traz o coração nos exteriores, & não nas perrarias. Prif. & Solt. 23.)

PERREIRO. Em algumas Igrejas de Portugal, & Castella, he o que tem cuidado de lançar os perros fóra da Igreja. *Canum expulfor, is. Masc.*

PERREXÍL. Segundo Duarte Nunes de Leão, Origem da lingua Portugueza, derivase do Arabico *Perrixin*. He húa herva que nasce nos areas, junto do mar. Tem humas folhas estreitinhas, compridinhas, mais corpulentas que as das outraservas; lançada em calda de vinagre

nagre com cravos, & outros adubos, serve para tirar o fastio. Perrexil tem analogia com *Perfil*, mas he muito differente, porque *Perfil* em lingua Franceza he salsa. No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereyra chama ao perrexil, *Apium montanum*, & com este epitheto o differença de salsa, que em Latim he *Apium hortense*. Jorge Marcgravo na Histor. das plantas do Brasil liv. 1. cap. 18. diz, Perrexil, *Lusitanis chritum marinum non spinosum posses vocare. Chritum* nos Ervolarios he o mesmo que *Feniculum maritimum*.

Perrexil. Metaphoric. Fullano he o perrexil da conversação. He homem factoso, galante, que tem graça, & faz rir. *Homo salsus est, salsè, ou salsissimè dicit omnia. Ex Cic.* Tambem se toma em má parte, & o dizer, Fullano he o perrexil da conversação, val o mesmo que dizer, he ridiculo, todos se rim do que elle diz, *In colloquiis irridetur ab omnibus, ou ab omnibus jocose luditur, omnes in eum ridicula jaciunt.*

Da graça de sua Dama, disse certo Poeta.

*He tão defenfastiada
Sua graça, que com ser
Manjar real dos sentidos,
Perrexil das almas he.*

PERRO. Parece trabalho inutil o buscar a etymologia deste nome, porque o Licenciado Cobarruvias depois de se cansar muito nesta pesquisa, não achou em que fundar a derivação de *Perro*, senão no Grego *Pyr*, que quer dizer *Fogo*, & para authorizar esta etymologia, diz, que o perro he animal de temperamento muito secco, & quando se quer deitar, não podendo dobrar de golpe o espinhaço, dá voltas, & a cada volta que dá, o dobra hum pouco, até que finalmente conhece, que se póde deitar. Notavel qualidade ignea he esta do *Perro*, que para lhe permittir qualquer descanso, o faz andar em huma roda viva. *vid. Caõ.*

Adagios Portuguezes do Perro.

Perro ladrador, nunca bom caçador.
Tom. VI.

A perro velho não digas *Buz, Buz.*

O perro com rayva a seu amo morde.

A cutro perro, com esse osso.

Perro velho não aprende lingua.

O perro do hortelaõ, não come as verbas, nem a outrem as deixa comer.

Os perros do Zurita. He hum rifaõ, originado de que hum Alcaide chamado Zurita, ou de povoação do dito nome, tinha huns perros muito bravos, que estavam de dia atados, & soltando-os de noite, não achando a quem morder, mordeão huns aos outros. Dar a perros. Val o mesmo que Amaldiçoar, rogar pragas; responde ao Latim *Diris devovere.*

*Vosso Mouro, & Perro vosso
Fora, & por ser algum tempo
Vosso, nessas perrarias,
Sofrera, dare-me a perros.*

Certo Poeta em hum Romance.

Dar a alguém hum perro. Fazerlhe huma perraria. *Vid. Perraria.*

Perro, tambem he injuria que se diz a homens pertinazes, & emperrados.

PERSA. Persiano. Natural da Persia. *Persa, e. Masc. Cic.* O Persa, val entre nós o mesmo que os Persianos, o Rey, ou a gente da Persia. (Guarda a fé, que comnoscotinha o Persa. Apologet. Discursos de Luis Marinho, &c. pag. 69.) (Tomando por exemplo a Monarchia dos Persas. Vasconc. Arte Militar, pag. 46) *Vid. Persiano.*

PERSEGUIÇÃO. A acção de perseguir a alguém. Vexação, injusta, & violenta. A boa vida dos justos he hũa tacita condenação da pessima vida dos maos. Esta he a causa de todas as perseguiçoens. Da innocencia, & virtude de Abel, tomou Cain motivo, para lhe tirar a vida. Não foy a inveja dos Satrapas de Dario a que lançou a Daniel no lago dos leoens, foy a obervancia com que guardava a ley de Deos. Não foy a lascivia dos dous velhos a que condenou a Susana a ser apedrejada, foy a inviolavel honestidade da dita matrona. A Eleazaro não o fez morrer a impiedade de Antioco, mas a constancia de animo em não trãsgredir a ley de Deos. Na fornalha de Babylonia não

meteo aos tres mancebos a soberba de Nabucodonosor, do culto do verdadeiro Deos se originou este defatino. Infi-
 nitos são os exemplos, pelos quaes conhe-
 cemos, que o bom procedimento he o
 que provoca os maos a perseguir os bons.
 Mas a virtude he huma f. grada chama,
 que com a violencia dos que a querem
 apagar, mais se acende. Não ha perse-
 guição tão grande, da qual não possa
 triumphar a paciencia. Perseguições in-
 justas preservão o homem da vaidade,
 desapegaõ o coração humano dos bens
 da terra, & lhe dão a conhecer por expe-
 riencia, que neste mundo sublunar não
 ha felicidade perfeyta. Quanto mais nos
 perseguem os homens, mais temos que
 esperar da bondade de Deos. Até nas fa-
 bulas para hum Amphião, injustamente
 deitado no mar, houve hum Delfim que
 o tomou nas costas, & o poz em salvo.
 As machinas armadas para opprimir o
 justo, são degraças pelos quaes tobe ao
 Ceo. Neste mesmo valle de miserias este
 he o caminho para a gloria. A persegui-
 ção que ao menino Joseph lhe occasio-
 nou o seu sonho, lhe servio de escada pa-
 ra se remontar ao zenith da grandeza.
 Para o homem se livrar de perseguições,
 às vezes lhe convem recorrer a quem o
 senhorea. O cavallo de Esopo se fugey-
 tou ao homem, para se ver livre do vea-
 do, que o perseguia. *Vexatio, onis. Fem.*
Cic. insectatio, onis. Fem. Tit. Liv.

Perseguição. Na historia Ecclesiasti-
 ca se diz a perseguição de Nero, de De-
 cio, de Diocleciano, &c. para significar
 os trabalhos, & martyrios q. padeceraõ os
 Christãos no tẽpo destes Emperadores.
 Teve a Christandade da Europa dez no-
 taveis perseguições. A de Nero foy a pri-
 meyra. Os Authores Ecclesiasticos di-
 zem *Persecutio, onis. Fem.* Poderemos
 chamar a hũa perseguição destas, *Chri-
 stianæ Religionis oppugnatio, onis. Fem.*
 ou *Christiani nominis insectatio*, ou *Chri-
 stianorum injusta, & crudelis vexatio.* (Na
 perseguição de Diocleciano foraõ mor-
 tos em Thebaida, &c. Martyrol. em
 Portug. 5. de Janeyro, pag. 5.)

De huma pessoa que de ordinario nos
 importuna, enfada, & molesta, costu-
 mamos dizer, Fullano he minha perse-
 guição *Perpetuam mihi molestiam exhi-
 bet, me assidue vexat, mihi perpetuo mo-
 lestus est.*

PERSEGUIDOR. Aquelle que perse-
 gue, molesta, penaliza, & enfada a al-
 guem. *Vexator*, ou *exagitator*, ou *oppug-
 nator, oris. Masc.* Em hum Diccionario
 moderno tenho achado *Insectator plebis*,
 como palavras de Tito Livio, por per-
 seguidor do povo.

Aos perseguidores da Religião Ca-
 tholica, quaes forão os Neros, os Domi-
 cios, os Dioclecianos, &c. & outros crue-
 lissimos Emperadores, que inventaraõ
 mil generos de supplicios, & fizeraõ in-
 finitos Martyres, lhes poderemos cha-
 mar, *Christianæ Religionis vexatores*, ou
exagitatores, ou *oppugnatores*. A Igreja
 com justa razão lhes chama, *Tyranni*. Em
 Roma foy Nero o primeyro perseguidor
 da Christandade: *Christianos Nero Ro-
 mæ insectatus est primus*, ou *primus se-
 vit in Christianæ Religionis cultores*, ou
cæpit Christianum nomen affligere, ou
crudelitatem in Christianos adhibere.

PERSEGUIR a alguem. Correr atraz
 delle, para o apanhar. *Aliquem insequi*
(insecutus sum) Cic. Aliquem insectari.
(or, atus sum.) Cic. Plauto diz, Insecto, as,
are, ou aliquem persequi, (quor, cutus
sum.) Cic.

Perseguir a quem foye. *Insequi fugi-
 entem. Ovid.* Fortemente persegue aos
 vencidos. *Ferociter instat victis. Tit. Liv.*

Olha como veloz passaros segue,
Corsos alcança, javalis persegue.

Galleg. Templo da Mem. liv. 3. Sext. 28.

Perseguir a alguem. Darlhe molestias,
 trabalhos, avexallo, atormentallo, não
 lhe dar descanso algum, fazerlhe todo o
 mal possivel. *Aliquem vexare*, ou *exagi-
 tare, (o, avi, atum) & algũas vezes Op-
 pugnare, (o, avi, atum.) In aliquem inse-
 ctari. Cic.*

Perseguir alguem de morte. *Oppugna-
 re aliquem capite, & fortunis. Metell. ad*
Cicer.

Perse-

Perseguir. Pedir com instancia, importunancia, importunação, ancia. Persegue-me Paulo por este livro. *Paulus flagitat à me librum hunc. Cicero diz, Flagitat abs te filium.* Se isto não he de teu gosto, deixarey de te perseguir. *Si tibi id minus libebit, non te urgebo. Cic.* Persegue-me por este casamento. *Unum instat ille, ut conficiantur nuptiæ. Terent.* (As instancias com que o perseguiraõ. Vieira, tom. 1. pag. 790.)

Ainda que elle se veja perseguido, & opprimido de mil negocios. *Instent mille licet, premantque curæ. Martial.*

PERSELLADA. Villa de Portugal na beira. He do Bispado de Coimbra, & da Provedoria da Guarda.

PERSEO. Constellação, que fica na Via Lactea para a parte Boreal, entre Tauro, & os pés de Cassiopea. Segundo a Uranometria de Bayero, consta de cincoenta & oito Estrellas, das quaes humas se chamaõ Gorgones, & outra muito nomeada pela sua pessima influencia, chama-se *Cabeça de Medusa*: daqui veyo, que os Arabes chamãraõ a este Astro, *Chelub*, ou *Cheleub*, que val o mesmo, que *Ferens caput diaboli. Perseus, i. Masc.* Outros lhe chamão *Inackides*, & *Cyllenius*.

Perseo. He tambem o nome de Principes celebrados da fabulosa Antiguidade, como Perseo filho de Jupiter, & de Danae, ao qual emprestou Minerva o seu escudo, & pelas suas illustres façanhas foy collocado entre os astros Celestes. Outro Perseo, ou Perfes, filho do Sol, & da Nympa Perseis, reynou nas terras que se estendem ao longo do móte Tauro, casou com a famosa Hecate, & depois de lançar a seu irmão Eetes do throno, se fez Rey de Colchos. Outro Perseo, não fabuloso, fez guerra aos Romanos, dos quaes finalmente desbaratado, & vencido foy levado a Roma em triumpho, diante do carro de Paulo Emilio; este foy o ultimo Rey de Macedonia. Outro Perseo, Pintor famoso, dedicou a Apelles, de quem fora discipulo, hum livro da Arte da Pintura.

Tom. V I.

PERSEPA. Estrella. *Vid. Presepe.*

PERSÉPOLIS. Antiga Cidade da Persia, & cabeça do dito Reyno, sobre o rio Araxes. Foy queimada por Alexandre Magno a rogos de Thais, celebre meretriz daquelles tempos. *Persepolis, is. Fem.*

PERSEVAÕ. (Termo de Carpinteyro de coches.) He o assoalhado do coche, que na parte inferior delle responde ao tejadilho. Não tem nome proprio Latino.

PERSÊVE. Marisco que se fórma em pinha, & se dá em pedras, donde se tira com hum ferro. He do comprimento de hum dedo, com huma calca, quasi do feytio de borzeguim. Tem hũa unha no cabo, & se lhe tira o mioio, torcendo junto da unha. He muito gostoso. Não lhe acho nome Latino.

As mãos de pés de cabra denegridas,

E com sujos perseves os peçoços.

Insul. de Man. Thomás, liv. 3. oit. 43. *Vid. mais abayxo Perseves.*

PERSEVERANÇA. Constancia, & firmeza de animo, até o fim do q̄ se tem começado. Perseverança final, Dom da perseverança, ou A perseverança sem mais nada, he na Religião Catholica a virtude, com que o Christão continua, & persevera no bem, & nos exercicios, & obrigaçoens do seu estado, até à morte, sem embargo do tedio, que causa a continuação dos mesmos actos. *Perseverantia, æ. Fem. ou perpetua constantia, æ. Fem. Cic.*

Com perseverança. *Perseveranter. Tit.*

O Adagio Portuguez diz:

A perseverança tudo alcança.

Perseverança na fidelidade que se tem promettido. *Obstinatio fidei. Tacit.*

PERSEVERAR. Continuar. Ser constante na mesma empreza, resolução, teor de vida, &c. *Perseverare, o, avi, atum.) Cic.*

Perseverar no seu erro. *In errore perseverare. Cic.*

Perseverar no mesmo trabalho. Atuar constantemente hum trabalho, que sempre he o mesmo. *In labore uno perseverare Cic.*

Perseverar na resolução de fazer hũa

Pp ij

coufa

coufa. *Perseverare, se id facturos. Vell. Patercul.*

Persevera obstinado a defender a sua opiniaõ. *Pertinacissimè opinionem suam tuetur.* Perseverão obstinados a perguntar. *Instant percontari, ou interrogare,* assim como diz Plauto, *Instat ire ad eum.* (Perseverãrão obstinados a perguntar, &c. Vieira, tom. 1. pag. 790.)

PERSÊVES. Marisco conhecido. São huns, como moyos de conchinhas, pendentes de hum nervo. Pela semelhança que este marisco tem com pés de cabra, chamãolhe alguns, *Pedes caprini. Vid. supra* Perseve. Na segunda mesa de Mariscos diversos, num. 103. diz o Author do esplendido banquete, &c.

Os Perseves

*Se a petiscallos te atreves,
Tiralhes as çapatinhas,
E dâlhes sangue das vinhas.*

PÊRSIA. Reyno da Asia, a que os Gregos chamãrão *Persis*, nome tomado, ou de huma Provincia do dito Reyno, ou do fabuloso Perseo, filho de Jupiter; os nacionaes lhe chamão *Farsi, & Farsistan.* Hoje he só huma parte daquelle grande Imperio, que os antigos Reys da Persia, predecessores de Dario, possuirãõ. Hoje se divide em vinte & tres Provincias, seis ao Poente do mar Caspio, sete do mar Caspio até o golfo de Balsora, cinco começando do Turquestaõ até o golfo de Ormuz, ao Nascente das sobreditas; quatro que confinãõ com o Imperio do Mogor para o Nascente; as Ilhas de Baharem, Queyxome, Goga, Ormuz, & outras côpoem a vigesimatercia Provincia. Suas Cidades principaes são Hispahaõ, Corte do Reyno, na Provincia de Hierak Agemi; Tauris ou Tabris, cabeça da Provincia de Adirbeitzan, ou Edzerbajan; Schirks, ou Siras, perto da qual se vem as ruinas da famosa Persepolis, cabeça da Provincia de Farsistan; Sus, (que segundo a opiniaõ de alguns) foy Corte del Rey Assuero, cabeça da Provincia de Cusistan, ou Chusistan; Rescht na Provincia de Kilan; Derbent, cabeça da Provincia de Servan, ou Chirvan; He-

rat, cabeça da Provincia de Chorassan, ou Coarassan; Buzth, ou Bost, na Provincia de Sablestan. Titz, cabeça da Provincia de Macran, &c. Seus rios de mayor nome são o Tivitiri, o Sirt, o Bimdimir, ou Chur, o Bassiri, Ilmen, o Pulimalon, o Abissirvi, &c. Antigamente na Persia eraõ adorados o Sol, a Lua, o fogo, & outros gentilicos Numes; hoje seguem os Persas a falsa doutrina de Mafoma, mas com alguma differença dos Turcos; porque daõ outros sentidos ao Alcorãõ, & seu Legislador he hum primo, & genro de Mafoma chamado *Ali*, a que os Persas impiamente chamão *Coadjutor, & lugartenente de Deos. Persia, e. Fem. Cornel. Nepos.*

Coufa da Persia. *Vid. Persico.*

PERSIANO. *Vid. Perla.*

PÊRSICO. Da Persia, ou concernente à Persia. *Persicus, a, um. Cic.*

O mar Persico. *Oceanus Persicus, ou Mare Persicum.* O Estreyto do mar Persico, ou o Golfo da Persia, ou de Balsora. *Sinus Persicus.* (A Ilha de Baharem, que está dentro no Estreyto do mar Persico. Barros, Dec. 2. fol. 26. col. 3.)

PERSINARSE. Benzerse com o sinal da Cruz. *Salutari, ou sacro Christi Crucis signo se munire.*

PERSISTENCIA. Continuaçaõ, Firmeza, Permanencia. *Vid. nos seus lugares.* (Da Persistencia na uniaõ se excluem os viciosos. Varela, Num. Vocal, pag. 462.)

PERSISTENTE. Firme, Permanente, Duravel, Perseverante. *Vid. nos seus lugares.* (Coraçaõ humano, poucas vezes persistente em hum affecto. D. Francisc. Man. Epanaph. pag. 325.)

PERSISTIR. Perseverar, continuar, &c. *Persistere, (sto, stiti, stitum.) Cic.*

Persiste no mesmo parecer, na mesma opiniaõ. *In eadem sententiã perstat, ou perseverat.* (Persistindo no intento de encontrar. Monarc. Lusitan. tom. 6. fol. 9. col. 2.)

Muy obstinado sereis, se nisto persistires. *Pertinacissimus fueris, si in eo persistiteris. Cic.*

PERSOLANA. *Vid.* Porcelana.

PERSONAGEM. Val o mesmo que peffoa, homem. *Homo, inis. Masc. Vir, i. Masc. Cic.* (Visitou da parte de hum Personagem hum Capellaõ, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 90.) (Não são personagens os Reys, que pudessem entrar tambem em huma Parabola. Vieira, tom. 2. pag. 6.)

PERSONAL. *Vid.* Peffoal. (A primeyra se divide em personal, & governatriz. Brachil. de Principes, 33.) Falla o Author nas partes da Prudencia.

PERSOVEJO, ou Porfovejo. Insecto vermelho, chato, & fetido, nem por isso creado por se bejo, donde alguns sem reflexão às sapientissimas disposições da Providencia Divina, deriváraõ o nome deste bicho, porque he de muyto proveito na Medicina, como se pôde ver em Dioscorides, & seu Commentador Laguna. Nas hortas se acha hũa especie de perfovejos verdes, & no campo perfovejos que voaõ, & se pegão às arvores; tambem ha perfovejos aquaticos que voaõ. *Perfovejo. Cimex, icis. Masc. Plin.*

Cama cheya de perfovejos. *Tritus cimice lectus. Martial, lib. 2. Epigram. 33.* (Pelos muitos porfovejos, que no seu leyto tinha. Curvo, Observ. Medic. 92.)

PERSPECTIVA. Parte da Optica, que ensina a representar os objectos mais, ou menos distantes, do que são, com linhas terreas, horizontaes, parallelas, diametraes, & perpendiculares, & com o ponto primeiro, ou principal, & outros dous a que chamão pontos de distancia. A Architectura, & a Pintura tem suas perspectivas com agradavel engano dos olhos. A primeyra, a que Vitruvio chama *Scenographia*, he a do frontispicio, & lados de hum edificio, de hum jardim, &c. A perspectiva da Pintura se vê nos paizes, em payneis, ou em paredes, pintadas a fresco, com bosques, jardins, campos, ou casas delineadas com as regras da Optica, com seus fundos, & cores menos vivas. Toda esta obra se faz por meyo das linhas visuaes, humas pelas quaes procedem os rayos direytos, & por meyo

delles, se faz a visaõ direyta; & outras pelas quaes procedem os rayos obliquos, & com estes se faz a visaõ obliqua. A perspectiva a que chamão *Specularia* he a que em espelhos esphericos, ou figuras Cylindricas, & outras mostra em sua justa proporção objectos, que no papel, ou no panno pareciãõ monstruosamente irregulares. *Perspectiva. Pars ea Opticæ, cujus vi & quæ sunt proxima, abscedere, & quæ remota sunt, proxima nobis esse videntur, & innumera fiunt artis miracula, quibus oculi falluntur jucundissimè.*

Perspectiva às vezes se toma por vista ao longe atè onde os olhos alcançaõ. *Prospectus, us. Masc. Cic.* O' que bella perspectiva! *O præclarum prospectum!* (Não viraõ cousa igual à perspectiva desta nova terra. Noticias do Brasil, pag. 28.)

Perspectiva. Na sua Profodia sobre a palavra *Dioptra*, diz o P. Bento Pereyra, que *Dioptra* he hũ instrumento Geometrico, que vulgarmente se chama *Perspectiva. Vid.* Dioptra.

Perspectiva no sentido moral. Apparencia enganosa. Representação imaginaria. Muytas vezes nos engana a prima perspectiva. *Decipit prima frons. Phæd. Frons persæpe mentitur. Cic.* Ao longe fazia a armada hũa bella perspectiva, mas na realidade não tinha forças, & era desapercebida de tudo. *Præclara classis in speciem, sed inops, & infirma, propter dimissionem propugnatorum, & remigum.* A payxão te faz estas perspectivas. *Animi motus hæc tibi representat spectacula, ou hæc tibi oculis subsicit.* (O demasiado amor proprio, que v. m. tem, lhe faz estas perspectivas, que de huma figura faz cento, & de hum ouçaõ hũ monte. Chagas Elspirit. tom. 2. 242.)

PERSPECTIVO. Sciente na Arte da Perspectiva, ou Professor desta Arte. Distinguem os Pintores dous modos de ver; o ver simplesmente, como faz qualquer homem; & o ver com sciencia, que he proprio do homem Perspectivo. O ver simplesmente não he outra cousa, que receber naturalmente na virtude do ver, a

fórma, & semelhança da cousa vista; mas o ver do perspectivo he hum ver considerado, & advertido, porque busca, & considera o modo com que se vê, & assim vê que da cousa vista vem os rayos ao olho de todas as suas partes, que são vistas, porque não se podendo ella toda ver, mal podem de toda ella vir estes rayos ao olho, de forte que este ver he por linhas direytas, & nenhuma cousa visível se vê toda juntamente. *Optices peritus*, ou *optices professor*, is. (Dizem os Perspectivos, que os rayos que sahem direytos do Sol, &c. Chronograph. de Avellar, pag. 224. vers.)

PERSPICÁCIA. Agudeza de vista, ou subtilidade, & penetração de entendimento, clara, & perfeyta intelligencia. *Acre ingenium*, ou *perspicax prudentia*. Cic. Sobre a palavra *Perspicitas*, acharás em Nizolio, que esta palavra foy falsamente attribuida a Cicero, em hum lugar viciado pelos Amanuenses, & que nunca usou este Orador esta palavra.

Aquelle que tem perspicacia. *Perspicax*, acis, omn. gen. Cic. Bem sabeis quanta perspicacia tem vosso pay nestas materias. *Patrem novisti ad has res, quàm sit perspicax*. Terent. (A perspicacia da mais aguda imaginação. Paneg. do Marquez de Marialva, pag. 38.)

PERSPICAZ. De conhecimento, ou vista aguda, & clara. *Vid.* Perspicacia.

PERSPICUIDADE. Clareza. Transparencia. *Perspicuitas*, atis. Fem. (Das aguas era admiravel a perspicuidade. Alma Infruid. tom. 2. 419)

PERSUADIDO. O que está com crença firme. *Persuasus*, a, um. *Auct.* ad Heren.

↳ **↳ Persuadido.** A cousa que se tem persuadido a alguem. *Persuasus*, a, um. Cic.

Estou persuadido da tua fidelidade. *De tua fide est mihi persuasum*. Cic.

Estou muy persuadido. *Persuasissimum est mihi*. Brut. *Ciceroni*. Todos estão persuadidos. *Omnes habent persuasum*. Cic.

Estará muy persuadido, que convem que fique em casa. *Persuasissimum habebit, domi se morari oportere*. Columel.

PERSUADIR. Obrigar com razoens,

exemplos, & discurtos, que se crea alguma cousa. *Aliquid alicui persuadere* (deo, *suasi*, *suasum*.) Em certo Diccionario se citaõ como palavras de Cicero, tomadas *De Provinciis consularibus*: *Me, ut sibi essent legatus, suasit*. Para bem o Author do Diccionario havia de pôr as palavras do texto, que dizem, *Non solum suasit, sed etiam rogavit*. Porque não se estranharia tanto este modo de fallar; sendo cousa muy extraordinaria ver o verbo *Suadere*, com accusativo da pessoa, em lugar do dativo. He provavel, que Cicero attendeo ao verbo *Rogare*. E na minha opiniaõ não basta o dito exemplo para que se possa dizer absolutamente *Suadere aliquem*, ainda que em outro lugar de Cicero se ache, *Sed hæc, que scripta sunt supra, eò spectant, ut te horter, & suadeam*, *Epi st.* 4. lib 13. Mas para bem imitar nisto a Cicero, seria preciso unir o verbo *Suadere* com outro verbo activo, ou deponente, que sem duvida regesse o accusativo da pessoa, & neste caso quizera eu dar ao dito verbo o primeyro lugar, & a *Suadeo* o ultimo. O mais acertado he pôr sempre *Suadeo* com dativo da pessoa.

Persuadir a alguem, que alguma cousa he assim como se diz. *Alicui persuadere aliquid esse*. Cic.

Persuadir a alguem que faça alguma cousa. *Alicui persuadere, ut faciat aliquid*. Cic. Persuadir que se faça a paz. *Pacem, ou de pace suadere*. Cic. *Quint. Curt.* Os teus discursos me persuadiaõ, ou deyxavame persuadir dos teus discursos. *Inducebar orationibus tuis*. Cic.

Se desde moço não me persuadira a mim mesmo, que nesta vida nenhũa cousa se deve estimar tanto como a virtude. *Nisi mihi ab adolescentiã suavissem, nihil esse in vitã magnopere expetendum, nisi honestatem*. Cic.

Persuade-lhe, que isso he verdadeyramente assim. *Prorsus ita esse, illi persuade*. Cic.

Havemos de nos persuadir, q̃ ainda q̃ possamos não ser vistos dos homens, não havemos de fazer cousa alguma, nem por avaré-

avareza, nem com injustiça. *Satis nobis persuasum esse debet, si homines celare possumus, nihil tamen avarè, nihil injustè esse faciendum. Cic.*

Quando parece q̄ o ouvinte fica persuadido por aquelles, que se anticipaõ, & reprelentaõ o contrario. *Cum animus auditoris persuasus esse videtur ab eis, qui antè contra dixerunt. Auct. Rhetor. ad Heren. lib. 1. sect. 9.* No principio da lecção que se segue diz o mesmo Author, *Si auditor persuasus fuerit, se ficou o ouvinte persuadido.*

Desejo q̄ fiquis bem persuadido disto. *Hoc velim tibi penitus persuadeas. Cic.*

Diz que o seu fim he fallar de maneira, que possa persuadir. *Finem ejus esse ait, persuasibiliter dicere. Quintil.* Melhor será dizer com Cicero, *Appositè ad persuasionem, ou accommodatè ad persuadendum, que Persuasibiliter.*

Persuadir-se. Persuadio-se Antonio, q̄ lhe era licito fazer tudo o que quizesse. *Antonius induxit in animum, sibi licere quod vellet. Cic.* Persuadem-se os maos, que com qualquer sorte de victima podem aplacar a Jupiter. *Hoc in animum inducunt suum, Jovem placare se posse omnibus hostiis. Plaut.* Persuadio-se sem fundamento, que era homem douto. *Falsam sibi scientiæ persuasionem induxit. Quintil.*

Aquelle que persuade. *Suasor, is. Masc. Cic.* *Persuasor* não se acha em bons Autores.

Aquella que persuade. *Persuasrix, icis. Fem. Plaut.*

PERSUADIVEL. Couza que se pôde persuadir, de que he facil a persuasaõ. *Persuabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Quintil.* (Circunstancias, que fazem persuadivel acontecer, &c. Mon. Lusitan. tom. 5. fol. 75. col. 4.) (E me faz mais persuadivel, que &c. Ibid. fol. 12. col. 3.)

PERSUASAÕ. Induzimento a crer. *Persuasio, onis. Fem. Cic.* De *Persuasus, us*, não se acha senão o ablativo. *Id feci persuasus, & inductu tuo. Cic.* (Nem as persuasoens, que os amigos lhe fazião. Vafconc. Arte Militar, pag. 174. vers.) (As persuasoens do discurso lhe parecem in-

decencias do respeyto. Varella, Num. Vocal, pag. 132.)

PERSUASIVO. Couza capaz, ou effiçaz, para persuadir. *Persuasorius, a, um. Sueton.* Por hum modo persuasivo. *Persuadibiliter. Quintil.*

PERSUASÔRIA. Efficacia que persuade. Razões, que tem força, & vigor para persuadir. *Vis persuasoria. Argumenta persuasoria, orum. Neut. Plur.* O adjectivo *Persuasorius, a, um*, he de Suetonio. (Aonde presumes às tuas lagrimas o motivo mais arrezoado, descubro eu às minhas zombarias a mais effiçaz persuasoria. Barreto, Pratica 14.)

PERTENÇAÕ, & pertender com os mais. *Vid. Pretençaõ, & Pretender, &c.*

PERTENÇAS, como quando se diz, Huma casa com luas pertenças, *Domus cum iis, quæ ad ipsam pertinent.* Ulpiano diz, *Domus, & quæ domui cedunt.* Neste mesmo sentido se poderá usar de *Appendix, icis. Fem. ou Accessio, onis. Fem.* Na Epist. 87. usa Seneca destas duas palavras no sentido figurado; mas a metaphora he tomada das pertenças de huma casa, ou de hũa herdade. *Idem evenit magnorum dominis patrimoniorum; accessiones illorum, & appendices sunt.* Os que possuem grandes patrimonios, não são outra couza, que as dependencias, & pertenças delles. Quer dizer, que mais dependem das suas proprias riquezas os ricos, do que estas mesmas riquezas dependem delles. (Alemquer, Cintra, &c. com todos seus termos, rendas, direyos, pertenças, &c. Doação das terras da Rainha, &c. Anda no fim dos cinco livros da Orden. pag. 9. col. 1.)

Todas as pertenças de alguem, he tudo o que lhe pertence, particularmente os bens de que está de posse. *Bona omnia, quæ ad aliquem pertinent, ou quæ alicujus sunt.*

PERTENCENTE. Couza que pertence a alguem. *Res ad aliquem pertinens, tis. omn gen.*

Pertencente. O a que pertence com direyto o tal officio. *Vid. Liv. 1. da Orden. cap. 66. ou 67.*

Sug^oyto pertencente. Aquelle que tem prendas, & requisitos pertencentes ao exercicio de algum cargo. *Vid.* Apto. *Vid.* Idoneo. (Mandão que o dito Dom Abbade possa apresentar a S. Alteza (para servir o officio de Esmer mór) Monge honesto, & apto, & pertencente.) Ach^o-se em huma escritura antiga, da qual se faz menção no tomo 5. da Mon. Lusitan. 194. col. 2.)

PERTENCER a alguém. Ser de alguém. *Alicujus esse, ou ad aliquem pertinere, (eo, ui,) Sen. Phil. Acon. Ped.*

Publica Quincio com elcritos, que havia de pôr em leylão tudo o que lhe pertencia a elle em particular. *Auctionem se Quintius facturum esse proscribit earum rerum, quæ ipsius erant privata. Cic.*

Já sem duvida alguma, aos Romanos pertencia de direyto a Europa. *Europa jam dubio procul ad Romanos pertinebat. Florus.*

Não he incompativel, que húa cousa pertença ao Sabio, & juntamente ao proprietario della. *Nihil prohibet, aliquid & sapientis esse, & ejus, qui possidet. Seneca Phil.*

Restituição do dinheyro às pessoas a que pertencia *Redditio pecuniæ ad quos pertinebat. Acon. Pedian.*

Pertencer. Referirse. Ter dependencia, ou correlação. Todas as cousas que pertencem à eloquencia. *Omnes res, quæ ad dicendum pertinent, ou ad artem bene dicendi spectant* De nenhum modo me pertence isto. *Id nihil ad me attinet. Plaut.* Sabe tudo o que pertence à guerra. *Nulla res, in usu militari posita, hujus viri scientiam effugit. Cic.* Pertence esta questão à Philosphia, *Hæc quæstio in Philosphia versatur. Cic.* (Não guarda as condições, que pertencem à qualidade, ou substancia do contrato. Prompt. Moral, 165.) *Vid.* Concernente.

PERTENDENTE. Pertendido, &c. *Vid.* Pretendente, Pretender, & Pertendido, &c.

PERTIGUEIRO. Deriva-se da palavra Latina *Pertica*, que val o mesmo que vara comprida. Não sey com que funda-

mento diz Salazar de Mendouça, nas Dignidades Seglares lib. 3. cap. 1. que *Pertica* em Latim significa a hastea, que atravessava a lança, sobre que os Romanos levavam a sua aguia, em a qual *Pertica*, hião escritos os nomes dos Consules, Legados, & Capitães das Legioens, & servia de bandeira aos Alferes; & que *Pertigueyro*, vem a ser o mesmo que Alferes mayor de Santiago; porque até agora em nenhú Author antigo Latino tenho achado *Pertica* neste sentido. Cobarrubias no seu Thesouro diz, que *Pertigueyro* he hū ministro secular, que nas Igrejas Cathedraes, & Collegiaes assiste com roupas roçagantes de festa aos Officios Divinos, acompanhando ao Diacono, & Subdiacono, quando vay ao pulpito, & que exercita outros varios ministerios, & finalmente que traz na mão huma vara, guarnecida de prata, que nos principios se devia de chamar *Pertiga*, & assim se ficou com o nome de *Pertigueiro*. A mais provavel opinião he, que *Pertigueiro*, responde a Advogado, ou Protector; de sorte que *Pertigueyro* mayor de Santiago vem a ser o mesmo que Protector da Igreja de Santiago. Na dita Igreja se conserva ainda hoje esta dignidade, que sempre foy tão honorifica, que no tempo del Rey de Portugal D Diniz, D. Fernão Rodriguez de Castro, pessoa principal no Reyno de Galiza, foy *Pertigueyro* mayor de Santiago, & por morte deste Fidalgo o Infante D. Felipe de Castella aceyrou esta mesma dignidade. Na 5. parte da Monarch. Lusitan, livro 17. cap. 46. pag. 269. diz o Padre Fr. Francisco Brandão, que *Pertigueyro* he palavra Grega, & que em Galiza no Convento de Cella nova, tambem havia o mesmo titulo de *Pertigueyro*.

PERTINÁCIA. Obstinação voluntaria, & maligna, como a do Herege que persiste no seu erro, sem querer ouvir a verdade, ou sem a querer seguir, depois de ouvida. *Pertinacia, æ. Fem. Cic.*

Com pertinacia. *Pertinaciter. Tit. Liv.* *Pertinacissimè* he usado. *Nimia pertinacia.* Applicação a alguma cousa. Demasiado

siado empenho. *Pertinacia*, *æ. Fem.* Cicero diz, *Pertinacia*, *aut studium vincendi*, I. *Acad.* 43. (É como a gente de Hespanha era tanta, tão remota, & tão forte, gastou a potencia Romana na pertinacia desta conquista duzentos & trinta & cinco annos. Vieira, tom. 4. pag. 404.)

PERTINAZ. Obstinado. *Pertinax*, *acis. omn. gen.* Cic. *Pertinacissimus* he usado. Na lingua Latina *Pertinax* não se toma sempre em mal, como na lingua Portugueza, em que de ordinario não se diz *Pertinaz* nem *Pertinacia* senão da obstinação do Herege no seu erro, ou outra cousa semelhante. No Latim *Pertinax* se toma às vezes em bem, & val o mesmo que constante, firme, perseverante, &c. Tacito diz, *Pertinax recti*, constante no caminho recto da virtude. Seneca no livro 7. *De beneficiis*, diz, *Vincit malos pertinax bonitas*, & Tito Livio 5. belli Punici, *Vicit tamen omnia pertinax virtus*. Vid. *Pertinacia*. (Que não quizesse com sua repugnancia sollicitarse o nome de *Pertinax*. Apologet. discurs. de Luis Mar. de Azeved. pag. 17. ver.)

PERTINAZMENTE. Com pertinacia. Vid. *Pertinacia*.

Pertinente. Chamão os Logicos *Terminos pertinentes*, aquelles, que tem entr: si conexão, ou repugnancia. São contrarios aos que na Logica se chamão *Termini impertinentes*. Vid. *Impertinente*.

PERTO. Em pequena distancia. *Propè. Cic. Propter. Terent.*

Perto está o campo do Consul. *Consulis castra in propinquo sunt. Tit. Liv.*

Perto da boca do Rin, ou Rheno (Rio de Alemanha.) *Non longè à mari, quo Rhenus influit. Cæsar.*

Guerra, que se fazia perto de Sicilia. *Bellum tam propè à Sicilia. Cic.*

Perto da estrada Appia. *Juxta viam Appiam. Cornel. Nepos.*

Hum Cavalheiro Romano, que tinha perto de noventa annos. *Eques Romanus, prope annos nonaginta natus. Cic.*

Mais perto da Cidade. *Propius urbem. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Propius à terris*, Mais perto da terra.

Hum pastor que mora ahi perto. *Pastor, accola ejus loci. Tit. Livio.*

Eramos certamente perto de duzentos. *Sanè frequentes fuimus ad ducentos. Cic.*

Mora aqui perto. *Versatur in vicinitate. Cic.*

Muyto perto, muito chegado. Vid. *Junto*.

De perto. Seguir alguém de perto. *Communis aliquem sequi. Virgil. Ali. n. jus terga premere. Florus. Alicujus vestigiis instare. Tit. Liv.* Ver alguma cousa de perto. *Aliquid propè intueri. Cic.* Brigar de perto. *Cominus pugnare. Cic.*

Ao perto. Ver ao perto. Não ver bem ao longe. *Non nisi propè admota intueri, ou cernere. Plin. Intueri ad manum. Idem.* As cousas vistas ao perto, *id est*, vistas com attenção, reflexão, reparo, &c. *Res oculis curiosis perspectæ. Ex Cicer.*

Esteve perto de ser condemnado. *Propius nihil fuit, quàm ut condemnaretur, assim como diz Cicero, Propius nihil fuit, quàm ut occideretur.*

Exemplos de mais perto. *Recentiora, ou recentioris memoriæ exempla.* (Se estes exemplos vos movem menos, por serem de longe, consolayvos com os de mais perto. Vieira, tom. 1. pag. 330.)

Pertos na Pintura, são as cousas, que ficam mais chegadas à vista. *In pictura eminentiæ, arum. Plur. Fem.* Cicero diz, *Multa vident pictores in umbris, & in eminentia, quæ nos non videmus, 4. Academ. 20.*

PERTURBAÇÃO do animo, causada de payxão, ou appetite, contrario aos dictames da razão. *Animi perturbatio, onis. Fem. ou vehementior commotio Animi motus, rationis expers, tis. Masc. Turbatus animi motus, us. Masc. Motus animi nimius, rationi non obtemperans.* Cicero em varios lugares Este mesmo Orador definindo, segundo a doutrina de Zeno, este genero de perturbação, diz, *Adversà ratione contra naturam animi commotio*, & no mesmo lugar mais brevemente, *Appetitus vehementior.* Tudo isto chamamos vulgarmente, Payxão. Vid. no seu lugar. (Não

(Não recebais disſo perturbação. Lobo, Primavera. 3 part.)

Com perturbação. *Turbidè*, ou *turbulentè*. *Cic. Turbatè. Cæſar. Vid* Perturbarſe.

Perturbação do juizo. *Alienatio mentis. Celf. Plinio.*

Perturbação, cauſada de algum medo, receyo, rebate, ou caſo inopinado, ſuccedido em huma Cidade, em hum exercito. *Trepidatio, onis. Cic.* Nesta perturbação Tullo fez voto de levantar Templos à pallidez, & ao medo. *Tullus in re trepidâ, vovit ſana Pallori, & Pavori. Tit. Liv.*

Perturbação, ou revolução de hum Estado. *Res turbulenta*, ou *turbida, arum. Plur. Fem. Turbulentum regni*, ou *reipublicæ tempus. Turbulentiſſima regni, ou reipublicæ tempeſtas, atis. Fem. Cic.* Se havia em Heſpanha alguma perturbação. *Si in Hispania turbatum eſſet. Cic.* Peio que me parece haverà no Estado alguma perturbação. *Tempora mihi turbulenta videntur fore. Cic.*

PERTURBADO. Animo perturbado por cauſa de algum ſucceſſo. *Commotus animus. Cic.* Mais perturbado. *Commotior animus. Cic.*

Perturbado por cauſa do mal improviſo. *Turbatus ex inopino malo. Cæſar.*

A Aſia perturbada com guerras. *Aſia præliis inquieta. Flor.*

Perturbado da ira. *Ira turbidus. Stat.*

Perturbado de qualquer payxão. *Animi motu perturbatus. Cic.*

Aplacar os animos perturbados. *Mentes turbatas placare. Cic.*

Perturbado, embaraçado na eſcolha do que ha de fazer. *Animi turbidus, a, um. Tacit.*

Perturbado no juizo. *Alienatus ab ſenſu animus, alienatus ſenſibus. Tit. Liv. Alienatus mente Plin.*

PERTURBADÔR. Aquelle que perturba, que cauſa perturbaçoens, *Turbator, is. Maſc. Tit. Liv.*

PERTURBADÔRA. *Perturbatrix, icis. Fem. Cic.*

PERTURBAR. Cauſar deſordem, ou confuſão. Perturbar o exercito. *Aciem turbare.*

Perturbar a natureza, ou temperamẽto natural. *Corporis naturam, ou temperationem turbare.* (Perturbando a natureza, & moleſtando o enfermo com ſuperfluos remedios. Luz da Medic. 89)

Perturbar o animo de alguẽm. *Aliquem turbare, ou perturbare, ou conturbare, ou obturbare, (o, avi, atum.) Ali. cui perturbationem afferre, (affero, attuli, allatum.) Cic.*

Perturbar a ſociedade da vida civil. *Disturbare vitæ ſocietatem. Cic.*

Perturbarſe, ou receber perturbação de alguma couſa. *Aliquã re perturbari, ou conturbari, ou vehementer commoveri, ou percelli. Cic.*

PERTÛZ. A parte dos Pyreneos, que fica entre Ruelhon para a banda de França, & Catalunha da banda de Caſtella. Chamão-lhe *Pertus* do Italiano *Pertugio*, que he buraco, ou furo, porque deſte paſſo para diante os montes quanto mais vão correndo para o Norte, tanto mais ſe vão levantando, & formando para os que olhaõ de longe huma eſtreyta abertura. Antonio Baudrand chama a eſte lugar *Trophæa Pompeii.* (De Pertuz a Alvoloh he outra legoa. Corograph. de Barreyros, 142.)

PERÛ. Antigamente Imperio, & hoje famosa Provincia da America, aſſim chamada de hum rio do meſmo nome, que a atravẽſta, ou porque, como refere Joſeph da Coſta no ſeu livro *De natura novi orbis, cap. 13 & 14.* a primeyra vez que os Caſtelhanos chegãrãõ a eſta Provincia, perguntãrãõ a hum Indio, que topãrãõ, que terra era aquella, & não entendendo o Indio o que perguntavãõ, reſpondeo, *Beru, Pelu*, donde os Caſtelhanos ſem entender bem a repoſta conjecturãrãõ que aſſim ſe chamava a dita Provincia, & deſtes dous nomes formãrãõ o de *Perû*, que lhe ficou. Outros com mais profunda eſpeculação derivãõ *Perû* do Hebraico *Parad*, que val o meſmo que apartar, por ſer terra muito apartada da Paleſtina, donde Salamão mandava as ſuas frotas a carregarem ouro, & prata, de ſorte que, ſegundo a opiniaõ de

de Vatablo , Genebrardo, Abraham Ortelio , & outros graves Authores , o Perù he o Ophir tão celebrado na sagrada Escritura , & até agora tão pouco conhecido dos mais curiosos investigadores do seu proprio , & verdadeyro assento. O Perù he hũa parte da America Meridional , que do meyo dia até o Norte se estende mais de mil legoas; por hum lado confina com a parte Septentrional do Chili; na parte Occidental , tem o mar do Sul; & na Oriental , aquelle famoso cordão de montes , a que os Castelhanos chamão *Las Cordilleras* , q no meyo da Zona Torrida estão sempre cubertas de neve. Desde mais de seicentos annos senhoreavão aquelle Imperio huns Principes chamados Ingas , ou Incas, quando no anno de mil & quinhentos & vinte & quatro Pizarro , & Almagro entrãrão nelle , & depois da prisão , & violenta morte do Emperador Atahualpa , ou Atabalippa , se apoderãrão dos immensos thesouros de prata , & ouro que achãrão nos palacios dos Principes , & nos tempos , em que os povos adoravão o Sol, porèm como divindade inferior a outra mayor q chamavão Pachacamac. No meyo de todas as suas riquezas vivião estes povos com sũa pobreza, por falta de mantimentos, & cousas necessarias para o uso da vida humana. Os primeyros frascos de vinho foraõ vendidos por duzentas patacas, hũa vara de escarlata sessenta patacas, hũas botas trinta & seis patacas, huma mão de papel quatro patacas, hũa ferradura de cavallo seis patacas. Cada cavallo se vendia por seis mil patacas , & houve cavallo que foy vendido por doze mil. Os Historiadores fazem estas contas por ducados, que são pouco menos que patacas. Sem embargo destes exorbitantes preços, dizia hũ daquelles Indios, que as tezouras , facas, espelhos, pentões, & outras miudezas, que os Castelhanos lhes trazião, erãrão tão commodas, & tão preciozas, que não lhas podião pagar bem com todo o ouro do Perù. A Cidade principal era Cusco , & a segunda Quito , que ainda hoje

permanecem, huma, & outra estaõ debayxo da linha Equinocial. As Cidades que os Castelhanos edificãrão são Lima, Arica , Arequipa , Potosí , junto ao famoso monte do mesmo nome, S. Miguel, la Plata , S. Juan del Oro , &c. A Metropolitana he Lima , que tem varios Arcebispos suffraganeos. Perù. *Peruvia* , *Fem.*

Perù. Ave domestica, mayor que gallo , a que os Portuguezes à imitação de outras nações deraõ este nome, por imaginarem , que veyo das Indias de Castella; & assim em Italia lhe chamão, *Gallo Indiano* , & *Gallo d'India* ; em França *Cogdinde* ; em Castella *Pavo* , ou *Gallo de las Indias*. Porèm Varro , Columella, & Plinio, que escrevêrão antes do descobrimento da America, fazem mção desta Ave. Nos Commentarios da Historia dos animaes , escrita por Aristoteles , livro 6. pag 643. tem para si Scaligero, que os perùs são aves originarias da India Occidental ; mas he Salmasio de contrario parecer, porque na sua obra sobre Solino , pag. 871. diz que os Francezes lhe chamãrão *Coc d'Inde* , *id est* , *Gallo d'India* , porque em França costumão chamar cousa da India tudo o que lhe vem de fóra. *Indicus igitur vocamus* (diz Salmasio) *non quod ex Indiâ primùm advenit; namin Bæotiâ, & Græciâ passim nascuntur; sed quia quidquid ad nos transmarinum adfertur, Indicum vulgò appellamus*. De qualquer terra que seja o perù, a todos sabe bem , & he tão proprio para o regalo das mesas , que em mil manjares se transforma ; comem-se perùs assados, cozidos, ensopados, armados, salichados, dourados, recheados, estilados, estofados; perù em pé, perù em gigate, perù com arroz , ou com salsa real, perù sem osso, perù de sopa branca, &c. No Dialogo 9. das tuas miscellaneas, escreve Miguel Leytaõ de Andrada , que no seu tempo trouxeraõ da Pederneyra a Lisboa hum perù com quatro pés, affirmava que o vira, & na pag. 595. traz a effigie deste volatil quadrupede. *Gallus Indicus. Masc.*

PERUÁ. A femea do perú. *Gallina Indica. Fem.*

PERUCA, ou Peruqua. *Vid.* Cabelleyra. Perucas costumão chamar às cabelleyras Hespanholas, & às curtas que trazem os Estudantes. He palavra tomada do Francez *Perruque*, que certo Ety-mologista deriva do Hebraico *Perah*, ou do Chaldaico *Pervah*, palavras que querem dizer *Cabellos da cabeça*. A imitação dos Hebreos, & Chaldeos chamáraõ os Latinos à peruca *Capillamentum*. Na vida de Caligula, cap. 11. diz Suetonio: *Quin & ganeas, atque adulteria, capillamento celatus, & veste longâ noctibus obiret.* E no Tratado *De Cultu facinarum*, Artic. 12. diz Tertulliano: *Affigitis præterea nescio quas enormitates subtilium capillamentorum, quasi vaginam capitis, & operculum verticis, nunc in cervice retro suggestum, &c.* He de advertir, que chamáraõ os Gregos à peruca *Phenax*, como quem disera, *Embuste*, porque *Phenax*, quer dizer, *Embusteyro*, Palavras no idioma Grego antiquissimas, das quaes se pôde inferir a antiguidade deste postico ornamento.

PERVERSAMENTE. Com maldade, com perversidade. *Perversè. Cic.*

Perversamente às vezes val o mesmo que às aveslas, dando ao que se ouve hũ sentido contrario, ou fazendo o contrario do que se houvera de fazer. *Perversè. Cic. Sueton.* *Perversius* he usado. Huma louca sagacidade, que perversamente imita a prudencia. *Stulta calliditas, perversè imitata prudentiam. Cic.*

PERVERSIDADE. Maldade. Depravação de costumes. *Perversitas, atis. Fem. Cic.* (Quanta he a perversidade, com que, &c. Cunha, *Histor. dos Bispos de Braga*, pag. 58.)

PERVERSO. Mao. Que faz o contrario da sua obrigação. *Perversus, a, um. Cic.* (Nenhuma cousa he mais perversa, que os olhos. *Vieira*, tom. 1. pag. 855.)

PERVERTEDOR. O que perverte. *Vid.* *Perverter.* (Insidioso Pervertedor de seus naturaes. *Britto*, *Guerra Brasileira*, 315.)

PERVERTER, he o contrario de converter. Perverter alguem com maos exemplos, conselhos, ou documêtos, he ser causa de q̄ se aparte do caminho da virtude, ou da verdade, entregandole aos vicios, ou seguindo falsas doutrinas. *Aliquem pervertere, (to, verti, versum.)* ou *aliquem depravare, (o, avi, atum.) Cic.* *Aliquem pravus moribus imbuere*, ou *corruptelarum illecebris irretire. Animum, & mores alicujus corrumpere. Cic.*

Perverter com maos exemplos. *Interficere pessimis exemplis. Plaut.*

Perverter alguem com os conselhos, que se lhe dão. *Aliquem consiliis depravare. Tit. Liv.*

Perverter a ordem. *Ordinem invertere, miscere, turbare. Cic.*

Perverter o sentido das palavras. *Verba perversè interpretari*, assim como diz Cicero, *Aliquid perversè imitari.* (Com que se perverte o verdadeyro sentido das Escrituras. *Vieira*, tom. 1. pag. 815.)

PERVERTIDO Depravado. *Ab aliquo depravatus, a, um. Caesar. Vid. Perverter.*
PERUQA. *Vid.* Peruca.

PES

PESADAMENTE. Com pesar, com trabalho, com molestia, de má vontade. *Gravatè. Cic.* Tito Livio diz, *Gravatim.*

Levar pesadamente algũa cousa. *Aliquid graviter accipere, ou ferre. Cic. Terent.* (Levando tão pesadamente sua successão, como Antonino, &c. *Luis Mar. de Azev. Apologet. Dilc.* pag. 16.) Falla este Author na successão do governo da India.

PESADÊLO. He o nome, que o vulgo deu a certo achaque, q̄ he huma oppressão de estomago, ou vapor melancolico, que aperta o coração, estando dormindo, de forte, que a pessoa não pôde fallar, querendo chamar, quem lhe tire o peso, que sente, & padece grandes ansias, como se tivera sobre si alguem, que o abafára, & afogára. Imagináraõ os antigos, que estas ansias nocturnas procediaõ de Satyros, Faunos, ou Phantasmas,

&c

& espiritos malignos, que se lançavaõ sobre elles, & com excessivo peso os opprimião, & por isso chamãraõ ao pesadelo *Incubus*, & desta palavra faz Tertulliano menção no mesmo sentido, sendo que Incubos, & Succubos, são verdadeyras illusoens dos demonios, das quaes na primitiva Igreja (como consta da Historia Ecclesiastica) muitas vezes se vião perseguidos de noyte os Catechumenos. Ainda que Plinio Histor. chame a este genero de achaques, *Ludibria Faunorum*, lib. 25. cap. 4. não ignorava, que erão effeytos naturaes, & por isso em outros lugares lhes chama *Suppressiones, & noctis ludibria*. Os Gregos conformandose com a opinião popular, chamãraõ ao pesadelo, *Ephialtis*, que responde a acometedor, ou invalor, porque tambem na Grecia se persuadia o povo, que o pesadelo era huma sombra nocturna, que saltava na gente. Mas (como já temos dito) o pesadelo não he violencia extrinseca; toda a sua causa he interior, & todos os seus symptomas procedem dos viciosos affectos do corpo, que os padecem. Nos meninos o pesadelo se origina das lombrigas do Abdomen; nos melancolicos procede o pesadelo dos hypochondrios. Os comiloens por copia de alimentos, & os homens estudiosos, por cruezas, & cozimentos imperfeytos, são fugeytos a este achaque. A sua causa proxima he tudo o que póde impedir o movimento do diafragma na sua parte inferior, porque he a primeyra, que padece, & depois della todos os mais musculos, que servem para a respiração. Duas cousas offendem este movimento do diafragma, o vicio de algum objecto, que comprimindo-o, embarça o movimento da sua parte inferior, ou o vicio dos nervos, com que se faz a sua contracção; & o que comprime o diafragma, ou quando menos suspende o seu movimento, he o estomago repleto de materias viscosas, fermentadas com acidos, que degenerão em flatos, ou cheyo de muytos alimentos, ou quaesquer outras materias, que o podem inchar. Neste achaque não

Tom. VI.

se perdem, mas assombraõ-se, & se adormecem os sentidos, como tambem o entendimento, & a imaginação; sahem suspiros, & queixas com hum som rouco, & dearticulado, & a pessoa fica immovel, respondendo pouco, ou nada às perguntas, que se lhe fazem, & acorda de repente com sobresalto. Pesadelos frequentes são annuncios da apoplexia, & preludios da epilepsia. Os que os tem a miudo, não durmaõ desacompanhados, porque muitos se achãraõ na outra vida, por não terem quem os acordasse, & virasse na cama. Pesadelo. *Suppressio nocturna*. Plinio Historico usa desta expressão no plural.

Pesadelo chamamos vulgarmente àquelle, cuja conversação enfada, ou que com frequentes visitas nos molesta. *Incommodus*, a, um. Forjou Plauto outro adjectivo, que no chulo responde a pesadelo, a saber, *Incommodisticus*, a, um. He hum pesadelo. *Odiosus est*, ou *importunus*, ou *molestus*. Não vos quero ser de pesadelo. *Nolo tibi esse gravis*, à imitação de Cicero que diz, *Vereor, ne tibi gravis sim*.

PESADO na balança. *Expensus*, a, um. Cic.

Foy Hector pesado a ouro, *id est*, custou o resgate de Hector quanto elle pesava de ouro. *Hector, auro expensus est*. Horat.

Pesado. Coufa que pesa. *Ponderosus*, a, um. Varro. *Gravis*, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Muyto pesado. *Prægravis*, is. Neut. Plin. A capa no Estio he coufa pesada. *Pallium æstate grave est humeris*. Cic.

Pesado. Grande. Rijo. Forte. Pesado golpe. *Plaga vehemens*. Deulhe hum pesado golpe. *Illi vehementem plagam infixit*. Cic.

Dão-se pesados golpes com fereza, *Que lugar o furor não deyxã à Arte*. Malaça conquist. liv. 12. oit. 70.

Pesado. Carregado de humores, ou carregado de annos, coufa a que falta a sua natural esperteza, & viveza. Cabeça pesada. *Gravatum caput*. Columel. Se sente a cabeça pesada. *Si caput grave est*.

Qq

Cels.

Cels. Coufa que faz a cabeça pesada. *Res, quæ caput gravat, ou aggravat. Plin. Hist.* Gravedinosus, a, um. *Cic.* O trabalho faz os corpos pesados. *Corpora exercitatione ingravescunt. Cic.* Começa a ser pesado com os annos. *Ætate fit gravior. Tit. Liv.* Horacio diz, *Gravis annis.*

Ares grossos, & pesados. *Aer onerosior. Ovid. Gravitatis cæli. Cic.*

Pesado. Duro, alpero. Que pôde escandalizar offender, &c. Palavras pesadas. *Verba aspera Ovid. Dura verba. Cic.* Dizer a alguém palavras pesadas. *Inclémenter dicere alicui. Plaut. Graviter in aliquem dicere. Terent.* Soltar huma palavra pesada. *Graviores verbo appellare aliquem. Cic.* Para o reduzir a fazer a sua obrigação, eu lhe disse coufas pesadas. *Verbis, paulò asperioribus illum incessi. Increpavi. Illum paulò durius appellavi, ut ad officium revocarem. Cic.* (Se Bzovio tivera noticia dellas palavras, elle se absterivera da censura, & não soltára aquella palavra, *Exleges*, tão pesada. *Mon. Lufitan. tom. 5. livro 16. cap. 65. fol. 148.*)

Pesado. Graça pesada, *id est*, não só picante, mas injuriosa. *Dictorium contumeliosum*, assim como diz Quintiliano, *Contumeliosum verbum.* (Picar levemente, & com arte, he graça da conversação, &c. por não fallar graças de que algum dos ouvintes se envergonhe, porque sendo a graça pesada, perderia o nome. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 175.*)

Pesado. Triste, molesto, enfadonho. Tempo pesado. *Tempus grave. Cic.*

*Com que melhor podemos, hum dizia,
Este tempo passar, que he tão pesado,
Senão com algum conto de alegria?*

Camões, *Cant. 6. oit. 40.*

Vida pesada. Levar vida pesada. *Miseram vitam trahere. Cic. Duriter vitam agere. Terent.* (Bastava só esta ignorancia para fazer a vida pesada. *Vieira, tom. 9. 147*) Tambem se diz, homem pesado. *Homo importunus, & incommodus.*

PESADÔR. Aquelle que pesa qualquer coufa com balança. *Pensator, is. Masc. Plin. Libripens, endis. Masc. Segundo Plinio Libripens*, era o que pesava o di-

nheyro, com que se pagavão os Soldados *Quin & militum stipendiorum, hoc est stipis ponderandæ pensatores, libripendes dicuntur, cap. 3.* (O pesador estará sempre residente no açougue com a balança do Concelho sobpena de quarenta reis por dia. *Livro 1. das Ordenaç. tit. 68. §. 5.*)

PESADUMBRE, ou Pesadume. Pesada molestia. *Animi ægritudo, inis. Fem. Cic.* Sentir pesadumbre. *Ex aliqua re ægritudinem, ou molestiam suscipere, ou propter aliquid ægritudine affici. Cic.* (Com gravidade, & sem pesadumbre. *Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 131.*) (Nenhum genero de pesadume sentia. *Vida de Fr. Bartholom. dos Martyr. 126. col. 1*)

PÊSAME. A acção com que se declara a alguém a pena, que se sente da sua pena. *Doloris, ex alterius dolore concepti, significatio, onis. Fem.*

Dar a alguém os pesames da morte de alguém, ou de alguma desgraça. *Alicujus mortem, ou casum cum aliquo dolore. Alicui dolorem de alicujus morte, vel calamitate testari.*

Mandey-lhe dar os pesames. *Misi, qui meo nomine ferret ad illum plenam doloris salutationem. Misi, qui illi dolorem, quem ex ejus dolore percepissem, testaretur; ou qui meo nomine ei nuntiaret, me ejus luctus esse factum participem.*

Muitos pesames. *Officiosi doloris plena salutio.*

PESAR. Examinar o que pesa qualquer coufa, confrontando-a com certo peso determinado para este effeyto. Todos os annos no palacio do Graõ Mogol se faz huma festa, que dura cinco dias; em hũ dos quaes se pesa publicamente este Principe, & achandole que pesa mais que o anno antecedente, todos lhe fazem notaveis applausos. Depois de pesado se afenta El Rey no mais rico dos sete thronos, que para esta solemnidade se armão, & todos Magnates da Corte, Ministros, & Governadores das Provincias, lhe vão offerecer preciosos donativos. Escreve Tavernier, que no dia, em que se achou na celebridade desta festa, recebêta o

Graõ

Grão Mogol, entre prata, & ouro, pedras preciosas, telas, elephantes, camelos, & cavallos mais de trinta milhoens de livras, que fazem mais de quinze milhoens de cruzados. Pesar alguma cousa.

Aliquid ponderare, (o, avi, atum.) Plin. Hist. Appendere, (do, di, sum.) Cic. Expendere, (do, di, sum.) Plaut. Ainda que *Pendere*, signifie propriamente Pesar, (como advertio Vossio no seu livro das Etymologias da lingua Latina) nem elle, nem os que até agora compuzeraõ Dictionarios, trazem exemplo algum desta significação. Calepino, & Roberto Estevão allegão neste lugar com estas palavras de Ovidio, em que se acha o participio passivo, *Pensus, a, um. Et averrens pensas examinat herbas. Metamorph. lib. 14. vers. 270.* Pesar perolas à mão. *Pondus margaritarum manu exigere. Sueton.*

Pesar. Ter hum certo peso determinado. Pesar hum arratel, huma arroba, bũ quintal. *Pendere, (do, pependi, pensum.)* Parece que nesta significação este verbo he neutro, mas com tudo rege o accusativo do nome do peso, como se vé em Plinio Histor. livro. 9. cap. 15. aonde diz, *Præcipuâ magnitudine Thyynni. Invenimus talenta qundecim pependisse.* He o atum peixe muyto grosso. Temos achado alguns que pesavão quinze talentos. Diz certo Commentador de Plinio, que neste lugar *Talentum*, quer dizer cem livras. Raras vezes succede, que cheguem a pesar dous arrateis, *Binas libras ponderis, rarò admodum exsuperant. Plin. Hist.* Escreve Licinio Muciano, que no mar Roxo se tomara hum barbo, que pesava oitenta arrateis. *Mullum octoginta librarum in mari rubro captum, Licinius Mutianus prodidit. Plin. Hist.* Couisa que pesa huma onça. *Uncialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Couisa que pesa meya onça. *Semuncialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Couisa que pesa hum arratel. *Libralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Couisa que pesa dous, tres arrateis, &c. *Vid. Arratel.* Os lobejos, que como couisa milagrosa se guardaraõ, pesavão setecentos arrateis.

Tom. VI.

Reliquia, miraculo aservata, pependere pondo septuaginta. Plin. Hist. Huma coroa de ouro, que pesava huma livra. *Corona aurea, libræ pondo. Tit. Liv.* Este nome indeclinavel no singular se usa só neste sentido.

Pesar. Ser pesado. *Habere pondus, ou gravem, ou ponderosum esse.*

Pesar. (No sentido metaphorico.) Examinar com attenção, considerar com madureza do juizo. *Aliquid pendere, expendere, pependere;* as penultimas destes verbos são breves. *Pendo, pependi, pensum.* Os compostos, *Expendo, & pependo* não dobraõ o preterito. *Aliquid ponderare, pensare, ou pensitare. Cic.* Pesar as palavras. *Appendere verba. Cic. Verba trutinari, (or, atus sum.)* Persio diz:

Porrecto trutinantur verba labello.

Sat. 3. Pesar maduramente o que se faz. *Ea, quæ sunt, judicio certo ponderare. Cic.* Pesar exactamente todas as cousas em particular. *Unamquamque rem existimare, momentoque suo ponderare. Cic.* (Não pesaõ as palavras com o receyo, que para bẽm ha de ser sempre a balança dellas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 188.) (Pesando muyto bem o que tinha no espirito. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 407. col. 1.)

Pesarlhe a alguem. Ter pesar. Diz que lhe pesa de vos ter offendido. *Ait se pœnitere, quod animum tuum offenderit. Cic.* A seu pay lhe pesou de ter jurado. *Pœnituit jurasse patrem. Ovid.* Pesou-lhe muito de se ausentar de mim. *A me invitissimè discessit. Cic.* Muito mais vos pesou da morte de vosso tio, do que a Cayo Gracco da morte de seu irmão. *Tibigræviorem dolorem patruui tui mors attulit, quàm Caio Graccho, fratris. Cic.* Fareis isto, ainda que vos pese. *Id facies, velis, nolis.* Ainda que lhe pese. *Invito illo, & ingratiis.* Eu a levarey, ainda que lhe pese. *Invitam, atque ingratiis illam rapiam,* à imitação de Plauto que diz, *Nisi voluntate ibis, vi atque invitam, atque ingratiis te rapiam.* Ainda que te pese. *Ingratiis tuis. Plaut.* Ainda que lhe pese a hum, & outro. *Amborum ingratiis. Plaut.*

Qq ij

Elle

Elle diz , que não lhe pesa disto. *Negat se id pigere. Terent.* Repara elle no que diz? Fesalhe do que tem feyto? *Num cogitat, quid dicat? num facti piget? Terent.* Pesame da parvoice q̄ fiz. *Stultitiæ meæ me piget. Cic.* Creyo que lhe pesará muito de ter mudado de parecer. *Valdè ego ipsi, quòd de suâ sententiâ discesserit, pœnitendum puto.* Não lhe pesará muito com isto. *Facile hoc patietur,* à imitação de Cicero que diz: *Ego verò memineram, sed te aberrare à proposito facile patiebar.* Quer dizer: A mim bem me lembrava isto, mas não me pesava de ouvivos falar fóra de proposito. Em outro lugar usa Cicero deste mesmo modo de fallar na sôrma seguinte: *Rogo te, ut totum hoc negotium ita agas, ut id tu nos obtinuisse, non modò facile patiare, sed etiam gaudeas.* Pesame muito. *Animo malè est. Hoc me malè habet. Terent. Dolet hoc cordi meo. Plaut.* Pesame da falta, que fiz, da culpa que commetti. *Doleo delicto. Cic. Me hoc delictum admisisse in me, id mihi dolet. Terent.* De ter esta terra sempre lhe ha de pesar ao lavrador, quer que se cultive, quer não. *Hic ager, sive exercetur, sive cessat, colono est pœnitendus. Columel* Não nos ha de pesar de o termos por mestre. *Non est ejus præceptoris pœnitendum. Sallust.* Pesame, que ambas de duas estejamos assim enfeitadas. *Pœnitet ambarum, ornatae ut sumus. Plaut.* Debayxo de hum Mestre, do qual a ninguém deve pesar de ser seu discipulo. *Sub haud pœnitendo magistro. Tit. Liv.*

De quem vive contente com prendas da natureza, ou bens da fortuna costumamos dizer, Não lhe pesa de ter nascido. *Non est, unde vicem suam doleat. De suis incommodis non deplorat.*

Pesar de Deos, pesar da Fé. São termos antiquados. (Qualquer que arrengar, descreer, ou pesar de Deos, ou de sua santa Fé, &c. pague vinte cruzados, &c. Livro 5. da Orden. tit. 2.)

Pesar o Sol. (Termo Nautico.) He tomar com Astrolabio, ou Balestilha a altura do Sol. Ao pé do mastro grande, por haver alli menos balanços, se começa es-

ta nautica observação hũ quarto de hora antes do meyo dia, pendurando o Astrolabio do dedo do meyo da mão direita pelo arganel, de modo que jogue livremente, & voltando-o para o Sol, se levante, ou abayxe a declina, até que o rayo do Sol passe pelos dous buracinhos, & que a sombra da pinula de cima cubra justamente a de bayxo, & se notão os graos, ou grao, ou parte de outro grao, que mostra a ponta da declina na circumferencia do Astrolabio, que representa o Meridiano. Dahi a pouco, tornando a pesar o Sol na mesma sôrma, se vay vendo se sobe mais, chegando-se para o Zenith, até que pareça que pára sem mais subir por algum espaço de tempo, sem embargo que o Sol nunca pára, mas he tão intensivel o que sobe, quando está quasi no meyo dia, até que a elle chega, que não se conhece no Astrolabio; depois disso, esperase obrando do mesmo modo, até que se conheça que o Sol começa a descer daquella mayor altura, a que chegou; porque essa mayor altura, que tiver mostrado, será o menor apartamento, que elle neste dia tem do Zenith, que he o que se pertende saber. *Vid. Altura.* (Toma o Piloto o Astrolabio na mão, mede a altura do Pólo, ou pesa o Sol, como elles dizem. *Vieira, tom. 4 pag. 111.*)

Pesar. Nome. Sentimento, arrependimento, que como peso interior carrega, & molesta o espirito. *Pœnitentia, æ. Fem. Dolor, is. Masc. Cic, Ter* pesar de alguma cousa. *Alicujus rei pœnitentiam agere. Plin. Se rei alicujus pœnitere. Cic.* Pesele o pesar que tem. *Agat pœnitentiam pœnitentiæ suæ. Plin. Jun. Sim,* eu vi, & este foy o mayor pesar, que até agora tive nesta vida. *Vidi enim, vidi, & illum hausit dolorem vel acerbissimum in vita. Cic. pro Cæl. 59. Vid.* Pesar, verbo. *Vid.* Arrependimento. Pesar que se faz a alguem. *Mæror, is. Masc. Molestia, æ. Fem.* Fazer hum pesar a alguem. *Aliquam alicui molestiam creare, ou aliquem alicui mærorem afferre.* (Não lhe façais o pesar de resistir, &c. *Chag. Cart. Espir. tom. 2 35.*)

A pe-

A pesar. A despeyto, contra a vontade. *Invitè*, ou *ingratiis*. *Cic.* A pesar de todos. *Omnibus invitis*. A pesar da enveja. *Reluctante*, & *nequicquam repugnante invidia*. *Vid.* *Pesarlhe*.

PÊSARO. Cidade de Italia, do Ducado de Urbino, no Estado do Papa. *Pisaurum*, *i. Neut. Cic.*

De Pesar. *Pisauensis*, *is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

PESARÔSO. Sentido. *Dolens, mœrens, tis, omn. gen. Vid.* Pesar, verbo, & Pesar, nome.

PESCA. Officio, & arte de apanhar peixes no rio, ou no mar com anzoas, & redes de muitas castas, & outros instrumentos piscatorios. Os termos proprios da pesca são infinitos; tocou o P. Anton. Vieira alguns delles, comparando as industrias da pesca com as traças da politica, & dizendo que muitas cousas ha de saber o pescador; saber tecer a malha, & segurar o nó; saber pesar o chumbo, & a cortiça; saber cercar o mar, para prover, & sustentar a terra; saber estorvar o anzol, para que o peyxe o não corte, & encobririllo, para que o não veja; saber largar a sedela, ou tella em tezo. Saber a proveytar a isca, & esperdiçar o engodo, &c. tom. 3. pag. 76. Pesca. *Ars piscandi*. Pesca. A acção de pescar. *Piscatus, us. Masc. Plaut.*

Pesca. O peyxe, que se tem tomado. *Piscium captura, æ. Fem. Plin. Hist.* Neste mesmo sentido Plauto diz, *Piscatus*. Hoje tiveste huma boa pesca. *Piscatus tibi hodie evenit bonus. Plaut.*

PESCADA. Peixe conhecido. He hũa segunda especie do Peixe, que em Latim se chama *Asellus, i. Masc.* & por isso lhe chamão *Asellus minor*; querem alguns, que seja o que Plinio chama *Calarias, æ. Masc.*

Deste peixe diz o Author do Banquetto esplendido.

A pescada

Por excellencia he chamada

Entre os pescados, pescada;

Inda os figados cozidos,

Frios, são bem recebidos,

Tom. VI.

Porém no Inverno he melhor,
Que no Veraõ o sabor.

O Adagio Portuguez diz:

A pescada de Janeyro val carneyro.

PESCADEIRO. *Vid.* Picadeyro. (Do Pescadeiro, ou Picadeiro. Estatut. da Univerfid. 296. col. 1.)

PESCADO. Todo o genero de peyxe. *Vid.* Peyxe. (O pescado se poderá vender livremente. Estatutos da Univerfid. 296. col. 2.)

O Adagio Portuguez diz:

Todo o pescado he freyma, & todo o jogo postema.

PESCADÔR. O que tem por officio pescar. *Piscator, is. Masc.*

Pescador de cana, ou Pescador de anzol. *Hamiota, æ. Masc. Varr. Plaut.*

Pescador do alto. *Cetarius, ii. Masc.* Em Columella, *lib. 7. Cetarius*, he o que vende peyxes grandes. Mas usa Varro da mesma palavra para significar pescadores do alto. *Advertis cetarios*, (diz este Author) *quum videre volunt in mari turmas, ascendere in malum altè, ut penitus per aquam perspiciant.*

Pescador que vende peyxe. *Piscarius, ii. Masc. Varro.*

Couza de pescador. *Piscatorius, a, um.*

Barca de pescador. *Navis piscatoria. Cesar.*

Adagios Portuguezes do Pescador.

O cevo he o que engana, que não o pescador, que tem a cana.

Pescador de cana mais come do que ganha, mas quando a dita corre, mais ganha do que come.

PESCADORA. *Piscatrix, icis. Fem.* Dá Plinio Histor. este nome a huma especie de rãa, que anda à caça de peyxes pequenos, & os come.

PESCAR com anzol, rede, covãos, nassas, teloens, leuçoens, trasmalhos, gabritos, &c. *Piscari, (or, atus sum.) Ovid.*

Pescar com anzol. *Pisces hamo capere. Cic.*

A acção de pescar com anzol. *Piscatus hamatilis. Plaut.*

Pescar à cana. *Predari calamo pisces. Propert.*

Qq iij

Ada.

Adagios Portuguezes do Pescar.

Quem quer pescar, ha se de molhar.

Quem pesca hum peixe, pescador he.

Pescar. Da Artelharia, & balas de quaesquer armas de fogo, quando serem, dizemos que pescaõ, como se nesta metaphora o cano da espingarda fora cana, & o tiro fedela. Hũa bala o pescou. *Glans plumbea, ou ferrea illum attigit.* Do Aries dos Antigos, que era a sua artelharia, diz Cesar, *Si priusquam aries murum attigisset, se dedissent.* (Não podião assomarte, que os não pescassem as balas do inimigo. Jacinto Freir. livro 2. num. 93.) Em outro lugar diz o mesmo Autor, A nossa artelharia os pescava. *J. de B. b. v.*

Pescar a alguém alguma cousa; tomá-la, sem que o conheça, tirá-la com destreza. *Aliquid alicui subripere, (pio, riptui, reptum.)* Cic. Pescar Provincias, Reynos. *Provincias, Regna occupare, (o, avi, atum.* Cic. Fr. Timotheo de Ciabra considerando com reflexão politica a cana que os Judeos puzeraõ a Christo nas mãos, diz, que assaz zombaria se faz de hum Principe, quando seus ministros os entretem com huma canazinha de pescar, no mesmo tempo, em que lhe pescaõ as Provincias, & o despojaõ dos Reynos. Exhortaç. Militar, cap. 3. pag. 14.

Pescar. Termo de Estudantes, quando na classe olhando hum para o thema de outro, lhe pesca alguma palavra. Pescoulhe esta palavra. *Hoc ab eo verbum furatus est.* Uta Cicero de *Furari*, fallando no que se furta do livro de algũ Author.

PESCARÊJO Coufa concernente à pesca. Barca pescareja. *Navis piscatoria.* *Cæsar.* (A multidão de barcas pescarejas. Vergel das plantas &c. pag. 209.)

PESCARIA. *vid.* Pesca. Usamos desta palavra particularmente, fallando nos lugares onde se pescaõ perolas. Na 3. Decada livro 6. cap. 4. diz João de Barros, que na Ilha de Baharem a pescaria das perolas não he tamanha, como a da Ilha Ceilaõ da India, & Ainão da China, as quaes tres Ilhas são os principaes mineyros de todo o Oriente. Pescaria. O lugar

aonde se pesca. *Piscaria, e. Fem. Varro.* Ou se por pescaria se entende so a acção de pescar, dirle-ha, *Piscatio, onis. Fem.* ou *Piscatus, us. Masc.* Agostinho Barbosa no seu Diccionario, & outros, tomãõ a palavra Latina *Piscaria* por praça, onde se vende pescado. *Piscatorium forum.* *Colum. Piscarium forum.* *Plaut.* Em Lisboa lhe chamamos a Ribeyra.

PESCÂZ. He huma cunha, ou taboa, que tempera a teiró, para assegurar no timãõ; aperta o arado com a rabiça.

PESCOÇADA. Pancada dada com a mão no pescoço de alguém. *Cervicis percussio, onis. Fem.* Assim como diz Cicero, *Capitis percussio.*

Dar pescoçadas. *Alicui cervicem, ou cervices manu percutere, (tio, cussi, cussum.)*

PESCOÇO. Derivaõ alguns esta palavra de *Post*, & *collum*, porque pescoço he a parte posterior do que chamamos em Latim *Collum*. Segundo os Anatomicos, Pescoço he parte dissimilar, mais comprida que larga entre a cabeça, & o tronco do corpo. A parte anterior se chama garganta, & à posterior chamaõ vulgarmente Cachaço. De forte, que antigamente fallando, o pescoço começa da primeyra vertebra perto da cabeça, & a cabeça na primeira do thorax; tem oito musculos, quatro de cada banda que servem de o abaixar, & levantar; & he todo aquelle composto de nervos, veas jugulares, arterias carotidas, & vertebbras, que sustentaõ a cabeça. Os animaes que não tem voz, nem bofes, não tem pescoço. Philoxenes Filosofo Sensual, desejava ter pescoço de grou, para tomar mais de vagar o gosto às bebidas, & manjares, de que se deleytava. Neste sentido, Pescoço he *Cervix, icis. Fem.* ou *Cervices, icum. Fem. Plur. Cic.*

PESCOÇUDO. Que tem o pescoço comprido. *Qui est longiore collo.* (Os affores de Sardenha são pescoçudos. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 24.)

PESCODAR. Palavra antiquada. *vid.* Pesquiszar, Inquirir.

PESEBRAÕ. *vid.* Pezebraõ.

PESÊBRE, repartimento da manjedoura da besta. Deriva-se do Latim *Præsepe*, que algumas vezes quer dizer Estribaria de bestas, (como se vê em Calepino,) & outras vezes he a pedra, ou pao concavo em que se deyta palha, ou cevada a boys, jumentos, &c. *Nunc* (diz Columella lib. 1. cap. 6.) *altius præsepia edita esse convenit, quàm ut bos, aut jumentum sine incòmodo stans vesci possit.* Neste sentido chamaràs ao pesebre *Præsepe, is. Neut. Virgil. Præsepis, is. Fem.* em Columella se acha o acculativo *Præsepim. Præsepium, ii. Neut.* em Varro se acha o ablativo plural *Præsepiis.* Grades em cima da manjedoura, ou pesebre, entre as quaes apenas cabe o focinho do cavallo, para ir tirando pouco a pouco a palha segada, feno, ou herva, que lhe puzeraõ. *Clathrata compages, præsepi imminens, tis. Fem.* (Cada repartimento (da manjedoura) ou pesebre terá a mesma ordem, &c. com duas argolas, postas nos lados, & huma na parte defronte do cavallo. Alveitar. de Rego, pag. 34.)

PESENÂZ. Cidade de Frãça no Languedoc. *Piscennæ, arum. Plur. Fem. Plin. Histor.*

PESINHO. Peso pequeno. *Pondusculum, i. Neut. Columel. Plin.*

PESMANCOS. Termo de navio. Saõ huns paos, que fazem o redondo do carro de popa, pela banda de dentro.

PESO. Qualidade propria de todos os corpos, pela qual tem hum pendor natural para bayxo, com mais, ou menos velocidade, segundo a mayor, ou menor densidaõ, assim da materia de que saõ compostos, como do meyo por onde passaõ, quando bayxaõ. Tambem peso se toma por aquella impressaõ, que hum corpo duro, & pesado faz sobre outro mais leve, ou menos solido. A este peso natural, & proprio de cada corpo em particular, acrescentaraõ os homens hu peso de estimaçaõ para as mercancias, & drogas, que commutavãõ, ou vendiaõ com tanta differença, & com nomes taõ diversos, tomados das differentes linguas, & usos das nações, q̃ na minha opi-

niaõ seria baldado o trabalho de quem quizesse reduzir os nomes de todos os pesos antigos aos nomes, & termos proprios, que usamos em Portugal. Porém para não passar em silencio huma taõ vasta, & às vezes taõ necessaria materia, direy em primeyro lugar, que o peso mais celebre, & mais digno de memoria, era o a que a sagrada Escritura chama; **Peso do Santuario**, assim chamado, porque os Sacerdotes da Ley antiga o guardavãõ em pedra, & só nesta circumstancia se differença do peso, com que os seculares regulavaõ todos os pesos, que naquelle tempo usava a naçaõ Hebræa. Em quanto aos pesos dos Egypcios, Gregos, & Romanos, a Mina Egypcia responde a onças 19. a Mina Romana a onças 20. a Livra a onças 12. a onça a 8. Dramas, a Drama a 3. Escrupulos, o Escrupulo a 3. Obolos, o Obolo a 3. Siliquas, a Siliqua, ou Ceracio a 4. Grãos, a Fava Grega a 2. Obolos, a Fava Egypcia a Drama & meya, a Noz a 72. Siliquas, & a Avellãa a 18. Siliquas. Tambem antigamente se pesavãõ os licores, & como ha licores, que pesaõ mais que outros: *v. g.* huma medida cheya de mel, pesa mais que a mesma cheya de vinho, & esta mesma pesa mais, que outra semelhante, cheya de azeite: pesavãõ os antigos estes licores com proporçaõ a que chamãõ *Sesquialtera*, & consiste em dous numeros, dos quaes o ultimo contem huma vez o primeyro, & mais metade d'elle: *v. g.* 6. & 9. tem proporçaõ *sesquialtera*, porque 9. contem hũa vez 6. & mais a metade de 6. que saõ 3. & assim com esta proporçaõ cresciaõ, ou se diminuiãõ os pesos dos licores, conforme o seu mayor, ou menor peso natural. O Cado, *v. g.* o Ceramino, ou Ceramia, ou Metreta, (que eraõ o mesmo) que pesava 108. libras de mel, pesava 80. libras de vinho, & 72. de azeite; o Chus, ou Congio de 13. libras & meya de mel, & fazia libras 10. de vinho, & 9. de azeite; o Sextario de onças 27. de mel, fazia onças 20. de vinho, & 18. de azeite, & assim de outras medidas, a q̃ chamavaõ

Quar.

Quartarios, Oxibaphos, Cyathos, & outras infinitas, de que apenas ficou o nome; & não só entre nações diversas houve pesos diferentes, mas na mesma nação, & no mesmo Reyno varião os pesos com tão irremediavel diversidade, que no Reyno de França, em que diferentes Cidades tem diferentes pesos, inutilmente fizeraõ Carlos Magno, Francisco primeyro, Henrique II. Carlos IX. & Henrique III. varias Ordenações para reduzir a huma fórma universal todos os pesos do seu Reyno. Em Portugal fez hum curioso a taboa dos pesos de algúas Cidades de mayor commercio, reduzidos aos pesos de Lisboa, em que declara que o quintal de Goa, & Cochim he o mesmo que o deste Reyno; que tres arrateis de Veneza fazem tres dos nossos; que hum quintal nosso de 128. arrateis, responde em Pariz a 120. arrateis de 16. onças; que 102. arrateis de Londres, fazem 100. arrateis de Lisboa; que o nosso pelo he mayor que o de Amsterdaõ seis por cento; que em Liorne os arrateis são de 12. onças, de que quatro arrateis de lá, fazem tres arrateis nossos; que o peso de Genova he o mesmo que o de Liorne; que o nosso peso he mayor que o de Dantzique oito por cento; que o peso de Hamburgo he mayor que o nosso em seis por cento; & que em Lubeck cada Dispundt, tem 24. Pundt, que fazem 224. Pundt, que são arrateis, cada hum de 16. onças. No que toca aos pesos da pedraria fina, em Portugal os diamantes, & outras pedras preciosas se pesão por quilates, & na India os diamãtes se pesão por magelins, os rubís, & safiras por fanoens, as perolas por chegos, & as esmeraldas por rãtis. Nos seus lugares alphabeticos acharás a explicação destes nomes. Os pelos, & medidas da Botica são os seguintes.

A libra tem doze onças, & se escreve assim, *Lib.*

A onça tem oito dramas, & se escreve assim *ʒ*

A drama tem tres escrupulos, & se escreve assim, *C.*

O graõ se escreve assim; *G.*

A maõ cheya das hervas, que he quanto se toma com huma maõ, se escreve assim, *M.*

O punho das sementes, que he quanto se póde tomar com tres dedos, se escreve assim, *P.*

A meya libra, ou meya onça, ou meya oitava, ou meyo escrupulo, se escreve assim, *ʒ.*

De cada hum se escreve assim, *Aña.* Peso. *Pondus, eris. Neut. Cic.*

Com o seu proprio pelo se movem os atomos. *Atomis gravitate, & pondere moventur. Cic.*

Cousa de muito peso, que pesa muito. *Ponderosus, a, um. Cic.*

Acrescentaylhe o peso de hum arratel. *Adde pondo libram. Columel.*

O peso, ou os pesos da balança. O que se poem em hum dos copos da balança, ou na extremidade de algumas balanças, que não tem copos, para contrapeso, & equilibrio do que se pesa. *Equipodium, ii. ou Sacoma, atis. Neut. Vitruvio* chama aos pesos das balanças, *Trutinarum pondera, um. Neut. Plur.* Com as balanças, & com os pesos se tem achado o meyo para saber o que qualquer cousa pesa. *Trutinarum, librarumque ponderibus examinatio reperta est. Vitruv.* Depois de haver posto no corpo da balança (além dos pesos falsos, de que usava) tambem húa espada. *Ad iniqua pondera, addito adhuc gladio. Flor. lib. 1. cap. 13.*

Peso igual, quando a balança não pende mais para huma parte, que para outra. *Equilibrium, ii. Neut. Aul. Geli. Equipodium, ii. Neut. Vitruv.*

Estas moedas tem o mesmo peso, ou pesão igualmente. *Isti numi sunt Equilibri pondere, ou sunt æquilibres.* Em Vitruvio, *Equilibris* não significa isto, mas cousa que está ao nivel de outra.

A terra, que com o seu proprio peso se sustenta. *Tellus, ponderibus librata suis. Ovid.*

Huma argola de ferro, de hum certo peso. *Falea ferrea, ad certum pondus examinata. Caesar.*

Ada.

Adagios Portuguezes do Peso.

Ao couro, & ao queijo, comprado por peso. Do ouro, & do ferro, tudo he hum peso.

Peso do lagar. He hũa pedra grande, redonda, a qual tem hum ferro no meyo a que chamão *Baluarte*. Levantase esta pedra, quando o fuso com a chave puxão por ella para cima, & serve de carregar na vara, para espremer melhor. *Molla, vino exprimendo.* (No receber das visitas ha algũs, que são como pesos de lagar, que se levantaõ de vagar, & se ascentão depressa, & a hum dos taes disse hum Cortesão, que era bom para testemunhõ falso, porque o não levantariaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 246.)

Os pesos, ou contrapesos de hum relogio. *Horologii pondera, um. Neut. Plur. ou horologii libramentum, i. Neut.*

Em peso. Todo o dia em peso, val o mesmo, que todo inteyro, sem interrupção. *Totum diem, ou toto die, ou per totum diem.* Gasto em compor os dias em peso. *Toros dies scribo Cic.* Neste mesmo sentido Plauto, & Tito Livio dizem, *Solidus annus; & Seneca Phil. Solidus dies.* Estive jugando toda a noyte em peso. *Totam, ou solidam noctem lusi.* Empregar mal o seu tempo todo em peso. *Totum tempus, ou tempus omne nequicquam absumere.*

Jugareis ò gente cega,

Sempre o jogo foy defeso,

Que tem todo o dia preso

O triste, que nelle emprega

O seu tempo todo em peso.

Franc. de Sá, Sat. 3. num. 37.

Tomar peso. Ponderar, Examinar, considerar, &c. *Vid. nos seus lugares* (Tomar peso do que, & a quem ouve. Brachil. de Principes, pag. 125.) Sustentar a batalha em peso *Totam pugnam, ou totum praelium sustinere. Praelium, & pugnam sustinere* he de Cicero. Sustentou algum tempo a batalha em peso. *Ardorem pugnae parumper sustinuit. Tit. Liv.* Sustentaraõ a batalha em peso, grande pedaço. *Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 198. col. 3.)*

Peso. Carga, no sentido figurado. Tomar sobre si hum peso. *Aliqua re se onerare. Vid.* Encarregar-se. Sustenta Sicilia o maior peso da guerra. *Summa belli moles in Sicilia est. Tit. Liv.* Sobre Gergovia, Cidade de Alvernia, cahio todo o peso da guerra. *Circa Gergoviam Arvernorum, tota belli moles fuit. Florus, lib. 3. cap. 10.* Naquelle parte carrega todo o peso da guerra. *In hanc partem omne certamen vertitur. Cic.* Temos sustentado todo o peso da guerra. *Totius belli vim, atque impetum sustinuimus.*

Peso. Carga de humores. Peso na cabeça. *Capitis gravitas, atis. Fem. Cels. Gravedo, inis. Fem.* sem mais nada, ou *Gravedo capitis. Cic. Catull. Plin.* Sugeyto a estes pesos. *Gravedinosus, a, um. Cic.* (Quando ouver peso em toda a cabeça, mostra haver muita quantidade de humor. Luz da Medicina, pag. 181.)

Peso. Importancia. Negocio de muito peso. *Res maximi momenti, & ponderis. Cic. Res magna, & gravis. Cic. Vid.* Importancia.

Homem de peso. Homem grave. Homem de authoridade. *Vir auctoritate gravis. Cic.*

Pesos em Castella, & particularmente no commercio de Cadiz, são humas patacas, que tem de peso seis oitavas, & tem humas cruces. Pesos escudos são a patacas, q em toda a parte correm de sete oitavas & meya. Vid. Pataca. (Paguem por cada humã vinte & cinco pesos de boa prata *Mon. Lusit. tom. 2. 288 col. 2.*)

PESPEGAR. Termo do vulgo. Dar rijo com a palma da mão. Pespegoulhe hũa valente bofetada. *Palmã excussimã illum pulsavit. Petron.* Pespegar muyto açoute. *Vid. Açoutar.*

PESPITA. He Castelhana. *Vid. Alveoloa.* Na sua Prolodia o P. Bento Pereira para significado Portuguez do Latim *Motacilla, poem Pespita.*

PESPONTAR. Fazer lavor de pesponto. *Vid. Pesponto.*

Fullano pesponta, id est, fura muito, he muito agudo, muito perspicaz. Vid. no seu lugar.

PESPONTO. Não falta quem derive esta palavra de *Post*, & *punctum*, como quem dissera; *Posponto*, porque pespontar he fazer com agulha hum lavor, dando ponto para traz; & pesponto, he hũa continuacão de pontos, quasi immediatos huns aos outros. Ou mais distintamente, pesponto he quando com agulha se dà ponto fixo, ao contrario do ponto varado, que he quando a agulha se mete em tres, ou quatro pontos juntamente. Fazer hum pesponto. *Retractâ*, ou *retrahente acu*, *fili ductum continuare*. Lavor de pesponto. *Continuus fili ductus*, *us. Masc. Res acu picta*, *continuo fili ductu*. (Que da face de fóra tenha feyçãõ de pesponto. Extravag. 4. part. fol. 113.)

Pesponto do Ceo. O Ceo pespontado de estrellas. *Cælum stellis interpunctum*.

O pesponto do Ceo. No sentido moral. (Toda a arte do espirito, todo o pesponto do Ceo consiste, ou em amar, ou em padecer. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 166.)

Pesponto, mais propriamente he o lavor, em que pela parte, donde se meteo a agulha a primeyra vez, se torna a meter segunda; no bordado levase a prata, ouro, ou retroz, &c. com que se faz o pesponto, embrulhado em huma broca, tornando a meter a agulha por onde se meteo a primeyra vez.

PESQUEIRA. Lugar abundante de peixe, & commodo para a pesca. *Piscaria*, *e. Fem. Varro*. (Concedo com firmeza perpetua as sobreditas herdades, ou Pesqueiras a Santa Maria da Sé do Porto. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 71. col. 2.) (Lhe faz doaçãõ das pelqueiras do rio Ave. Chron. de Con. Regr. 317. 1. part.)

Pesqueira, ou S. Joãõ da Pelqueyra. Antiga Villa de Portugal no meyo da Beyra, cinco legoas ao Sul de Lamego. Tem o seu assento em lugar alto, sobre o rio Douro, que lhe fica em bayxo, distancia de meya legoa. He titulo de Condeado da Casa dos Tavoras.

PESQUEIRO. A paragem onde costumãõ os pelcadores apanhar certo genero

de peixe. Este he o pelqueyro das trutas. *Hic fieri solet captura trutarum. Hic solent piscatores trutas capere*.

PESQUIZA. Parece que se deriva do verbo Latino *Perquirere*, que val o mesmo, que Buscar, Inquirir, &c. Pesquisa se diz das coufas, & das casas. Pesquisa da casa. *Domus scrutatio*, *onis. Fem. Permittio* ao povo a pelquiza da sua casa. *Permisit populo scrutationem. Seneca Phil.*

Fazer a pesquisa em todos os cantos da casa. *Totam domum perscrutari. Sen. Phil.*

Pesquisa. Inquiriçãõ, informaçãõ que se toma, noticia que se busca. *Disquisitio*, *indagatio*, *investigatio*, *onis. Fem. Cic. Ulpiano diz, Examinatio, onis. Fem.*

Anda fazendo pesquisas, para descobrir os complices. *In socios hujus criminis inquiri*. (Por pesquisas que fazia na materia tinha mandado às Justicas, &c. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 88. col. 1.)

PESQUIZADOR. Aquelle que pesquisa. *Investigator*, *indagator*, *oris. Masc. Cic.*

PESQUIZAR. Fazer a pesquisa de hũa casa, ou de huma coufa. *Vid. Pesquisa*, Só do homem he proprio o pesquisar a verdade. *Investigatio*, & *inquisitio veri propria est hominis. Cic.*

PESSEGO, & Pessegueiro. *Vid. Pecego, & Pecegueiro.*

PESSÊPELO. *Vid. Pé sepelo.*

PESSIMAMENTE. Muito mal. *Pessimè, Cic.*

PÊSSIMO. Muito mao. *Pessimus, a, um. Cic.*

PESSÔA. Individual substancia da natureza intellectual; masculino, ou feminino individuo da natureza humana. Tanto tem hum homem de pessoa, quanto tem de razaõ, por isso o bruto não he pessoa, porque não he racional. Pessoa se diz assim do homem, como da mulher. Pessoa muito douta, muito prudente, se for homem, dirseha *Homo doctissimus*, *homo consideratissimus*, ou *vir circumspetissimus*; se for mulher, diremos, *Mulier doctissima*, *fœmina consideratissima*. Quando não

naõ queremos que sayba se he homem, ou mulher a pessoa, de que se falla, entãõ se poderá dizer, *Persona, e. Fem.* à imitação de Alconio Pediano, antigo Commentador de Cícero, que diz, *Certe etiam personæ sunt, quæ indices fieri possunt*, Tambem ha certas pessoas, que se podem fazer denunciadoras; & em outro lugar diz o mesmo Autor, *Nec ipse iterum à se redimet, aut per suppositam personam*. Na prefação do primeiro livro da sua Medicina tambem diz Celso, fallando em certos Medicos: *Quos ego nihil ideo tentasse judico, quia nemo in splendâ personâ periclitari conjecturâ suâ voluerit, ne occidisse, nisi servasset, videretur*. Quer dizer: Eu para mim entendo, que naõ fizeraõ experiencia algũa, por quãto ninguem quiz arriscar na sua propria conjectura a vida de huma pessoa conspicua, receando, q̃ se não sarasse, se lhe attribuisse a elles a causa da sua morte. Nestes exemplos se vê claramente, que se falla em pessoas de hum, & outro sexo.

Qualquer pessoa que seja. *Qui vis, ou quilibet*.

Muitas pessoas saõ deste parecer. *Multi sunt in hac sententiâ. Multi ita censent. Plurimorum hæc sententia est*.

Todo o genero de pessoas. *Omne hominum genus. Cic.*

Pessoa, algũas vezes se diz de algum homem, cu mulher em particular. Sempre à vossa pessoa tive muito respeyto, *id est, a vòs. Te summâ observantiâ semper colui. Cic.* Não tenho odio à sua pessoa, mas aborreo os seus vicios. *Hominem nõ odi, sed ejus vitia*. Na minha propria pessoa fiz esta experiencia. *Id in me ipse expertus sum*. Nunca falla em Pompeo, senãõ com termos muito honorificos, mas nem por isso deixou de maltratar em muitas cousas a sua pessoa. *Nunquam nisi honorificentissimè Pompeium appellat, at in ejus personam multa fecit asperius. Cic.* He necessario reparar na pessoa a quem damos. *Æstimanda est ejus persona, cui damus. Senec. Phil.*

Alguma pessoa. *Vid. Alguem*.

Nenhuma pessoa. *Vid. Ninguem*.

Ha pessoa no mundo mais acreditada na vossa opinião? *Est ne quisquam omnium mortalium, de quo melius existimes? Cic.*

Quanto mayor he o talento de huma pessoa para fallar em publico, tãto mayor he o receyo na difficuldade deste officio. *Ut quisque optimè dicit, ita maximè dicendi difficultatem timet. Cic.*

Pessoa. Por pessoa às vezes se entende o corpo, a figura, & o exterior do homem, ou da mulher, & neste sentido se poderá dizer, *Corpus, oris. Neut. ou species, ei. Fem. ou habitus, us. Masc. ou habitus oris ac totius corporis* Bem feyto de tua pessoa. *Habitu oris ac corporis elegans*. Tem pessoa, he apessoado. *Vid. Apessoado*. Francisco Pessoa, Thesoureyro da Emperatriz D. Isabel, sendo pequeno de corpo, casou com huma senhora muito alta, & bem apessoadada, & quando os recebêraõ, dizendo ella que recebia a Francisco Pessoa, disse-lhe elle, Senhora, eu sou o Francisco, & v. m. he a pessoa.

De pessoa. Fazey de pessoa. *Id est, obray como homem. Viriliter, ou fortiter age*. Homem de sua pessoa. Aquelle que tem brio, & naõ fará cousa indigna de si. He homem de sua pessoa. *Personam suam, pro dignitate tueri, ou sustinere novit*. (Cavalleyro de sua pessoa. Barros, 1. Dec. 158. col. 2.) (Hum Mouero, homem de sua pessoa. Ibid. fol. 13. col. 1.)

De pessoa a pessoa. Huma pessoa contra outra. Hum, & outro pessoalmente. Batalhar de pessoa a pessoa. *Collato pedo, inter se dimicare. Quint. Curt.* (Teve com elle batalha de pessoa a pessoa. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 24. col. 4.)

Pessoa. (Termo Grammatical.) Quando se diz, a primeyra, a segunda, a terceira pessoa de hum verbo. *Persona, e. Fem. Varro*.

Pessoa. (Termo Theologico.) As tres Pessoas Divinas saõ as tres Pessoas da Santissima Trindade. *Persona, e. Fem.*

Pessoa em phrase Astronomica val o mesmo que aspecto; & assim quando os Planes

Planetas se olhaõ face a face, dizem os Astronomos, *Planetæ, personæ ad se gerūt.*

PESSOAL. Proprio, & particular de alguma pessoa. *Proprius, a, um, ou cujusque proprius, a, um.* Serviço pessoal, officio pessoal. O que a propria pessoa ha de servir, *Munus per se obeundum.* (Devido os Duques de Breranha serviço pessoal aos Reys de França. Duarte Ribeyr. Juizo Histor. pag. 119.) (Além destas houve outras obras proprias, & pessoas do P. S. Francisco. Lucena, Vida de S. Francisc. Xavier.)

Verbo pessoal. (Termo da Grammatica.) Aquelle, que na sua conjugação tem tres pessoas. O verbo impessoal só tem a terceira pessoa. *Verbum personas habens. Varro.*

Citação pessoal. *Vadimonium, per se obeundum.*

PESSOALMENTE. Aparecer em juizo, ou perante o juiz pessoalmente. *Vadimonium per se, non per alium obire, (eo, ivi, itum.) presentem se judicio sistere, sto, stiti, stitum.)* Assistio pessoalmente. *Præsens adfuit.*

PESTANAS. Os cabellinhos, que nascem da extremidade das palpebras, & servindo de ornato aos olhos, os defendem do pó, argueyros, &c. *Pili palpebrarum. Cornel. Cels.*

Pestana da costura. Debrum, ou coufa semelhante. Tambem em Castelhana vem a ser quasi o mesmo, porque no seu Thesouro diz Cobarruvias, *Pestañas son ciertas orilhas de raso, ou tela, que ponen sobre las guarniciones, y muchas vezes las pican; por la semejança se dixieron pestañas. Vid. Debrum.* (Poderiaõ trazer nos gibosens hũa pestana, ou debrum direyto pelos bocaes, & dianteyras. Extravag. 4. pag. III. vers. num. 2.)

Pestanas. Appellido em Portugal. Os Pestanas foraõ dos primeyros conquistadores de Evora, & se tem serem descendentes de Giraldo sem pavor: delles procederaõ os Silveyras.

PESTANEJAR, mover brandamente as pestanas, com vontade de dormir. *Somno connivere, (veo, connivi, ou connixi)*

naõ tem supino. *Cic.*

Sem pestanejar. *Inconniventibus oculis.* O adjectivo *Inconnivens* he de Aulo-Gellio. O P. Antonio Vieira diz Pestanejar, (Parece mais Castelhana, que Portuguez.) (Se olhaõ de fito em fito para o Sol, tem pestanejar, reconhece-os, & conserva-os por filhos, tom. 3. pag. 125.)

PESTE. Mal epidemico, cuja essencia, no meyo dos estragos, que causa, ainda se ignora. O commum dos Medicos diz, que a peste he huma febre agudissima, maligna, contagiosa, venenosa, a qual se manifesta com buboens, nodoas, antrazes, & que acomete, & mata a muitos. Outros dizem que a peste he huma podridaõ animada, inimiga, & destruidora de todas as forças, & acções da vida. Dizem outros que a peste he hum levedo, & fermento contagioso, ou (como outros declaraõ) hum corpusculo venenoso, cujas causas remotas saõ, ou malignos influxos celestes, ou indigestas, & cruas exhalacoes da terra, que de ordinario acompanhaõ os terremotos, & da terra se cómunicaõ aos mais elementos, inficionando os ares, & as aguas. Os sinais do contagio da terra se vem nos insectos, & animaes subterraneos, como formigas, minhocas, coelhos, toupeyras, &c. que desamparaõ a sua natural habitação, & fogem dos lugares em que se crearaõ. Com a peste do ar se turbaõ as aguas das fontes, & se toldaõ as correntes dos rios, & morrem os peyxes. Manifestaõ a peste do ar, as arvores, hervas, feras, & todas as creaturas vegetativas, que ante tempo se murchaõ; cahem as aves mortas, corrompese a carne fresca, o paõ molle se enche de bolor, & sabindo os homens de suas casas com boa saude, cahem de repente mortos. Não só pelo contacto corporal se communica a peste, mas pegate aos pannos, vestidos, roupas, cartas, papeis, & envolta nas mercancias, se leva de hum Reyno para outro, & causa diferentes symptomas, segundo o diferente temperamento, & disposição dos corpos, que infesta. Os
mais

mais ordinarios são carbunculos, ou antrazes, tumores debaixo dos braços, de traz das orelhas, nas verilhas, & em partes glandulosas, suores frios, intercadencias de pulsos, desmayos, modorras, ou urinas negras, camaras colliquativas, frenes, palpitaçoens do coração, &c. Contra este cruelissimo mal inventou a Medicina infinitos remedios, o mais certo de todos, he ao primeiro rumor da peste, fugir depressa, & voltar de vagar, & podendo ser, escapar o primeyro, & tornar o ultimo, porque nas paredes, ferros, & paos das terras, em que houve peste, perseverava a qualidade pestilencial annos inteyros, & com muyto mayor tenacidade na roupa, pannos, cordas, &c. tanto assim, que Alexandre Benedicto no seu livro de Peste, cap. 3. affirma, que em Veneza se renovára huma peste de huma almofadinha, que havia sete annos servira de encofsto a hum apestado: & escreve Victorio Trincavello lib. 3. conf. 17. que em Italia se ateára húa peste de huma corda, com que havia trinta annos se haviam arrastado à sepultura alguns mortos. No anno cento & setenta & cinco da Ley da Graça, húa peste universal correo toda a terra, que poz fim às guerras, porque levou todos os Soldados, & deixou muitas Cidades desertas. No segundo seculo veyo outra peste, procedida do terrivel phenomeno de húa trave de fogo, q̄ correo todo o Occidente, como flagello da Divina Justiça. Nos annos de mil & quatrocentos outra peste veyo da India, que chegou a França, & Alemanha, & levou a metade do genero humano, o qual porèm sem embargo destes, & outros estragos de guerras, & doenças, ainda subsiste, & tem tantos individuos, & com tanto vigor, como nos tempos passados, tendo Deos mão na sua existencia, restaurando as suas ruinas, & dandolhe continuamente novas forças para perpetuar a sua duração. Peste. *Pestis, is. Fem. Pestilentia, e. Fem.* As palavras *Lues, contagio, & contagium*, tambem significão todo o genero de mal contagioso, que mata ho-

Tom. VI.

mens, ou animaes.

Aqui já não ha peste; a que houve, não me chegou. *De loco nunc quidem abiit pestilentia; sed quamdiu fuit, me non attigit. Cic.*

Deu a peste na Cidade. *Incidit pestis per urbem. Tit. Liv.* O mesmo Author diz, *Incidit gravis pestilentia per urbem.* Houve na Cidade huma grande peste.

Peste, no sentido moral se diz de alguns vicios, & maos costumes, ou perniciosos dogmas, que são a ruina das Respublicas. A Heresia he a peste, que corrompe os animos. A lisonja he a peste da Corte, &c. *Lues, ou pestis.* chama Cicero aos homens de má vida, *Imperii pestes*, A peste do Estado. A cobiça he a peste da amizade. *Pestis est in amicitia, pecunie cupiditas. Cic.* (Beatos, & Beatas são a peste da salvação, & das consciencias. Vieira, tom. 9. 91.)

PESTIFERAMENTE. Com modo pernicioso; com veneno contagioso. *Pestiferè. Cic.*

PESTIFERO. Pestilencial. *Vid.* no seu lugar.

Pestifero, de ordinario se diz no Moral, por summamente maligno. Animo pestifero, coração pestifero. Corações tão pestiferos, que convertem em peçonha o louvor alheyo. *Quaedam pestes hominum, laudè alienà dolentium. Cic. Epist. lib. 5. Epist. 8.* A pestifera inveja. *Pestilens invidia. Senec. Trag.*

PESTILENCIA. A peste. O contagio da peste. *Pestilentia, e. Fem. Cic. Vid. Peste.*

PESTILENCIAL, ou pestilente. Couza que tem peste, que causa peste. *Pestilens, tis, omn. gen. Cic.* Doença pestilencial. *Morbus pestilens, ou contagiosus.* (Carbunculo pestilencial em hum braço Instruç. de Barbeiros, 16.)

PESUEIRO. *Vid.* Pezueiro.

PESUNHO. He a parte da perna do boy, ou vacca, que pouza no chaõ depois de cortado o pé. Em algumas partes da Estremadura, chamãolhe *Chispo*; no Alemtejo he *Nelgada*. Tambem pe-

Rr

sunho

funho he a parte do pé, ou mão de porco, que assenta no chaõ.

PESURES. Dos antigos Celtas, que entrãrão na Lusitania, hũs retiverão o seu nome, & outros por ignominia foraõ chamados *Pesures*, do antigo vocabulo Lusitano, *Pashur*, que queria dizer, *Cobarde*, porque estes Celtas fizeraõ com os Turdulos huma paz taõ ignominiosa, que os mais Celtas seus parentes não os quizerão reconhecer por taes, & delles como de gente de pouco nome, sempre fizeraõ os Authores pouca conta. Deyxou esta noticia o Bispo Pinheyro em humas advertencias de mão, que fez das cousas antigas da Lusitania. No 1. tom. da Mon. Lusitan. fol. 91. col. 1. o Padre Fr. Bern. de Brito faz menção desta antiguidade, & acrescenta, que os ditos *Pesures* habitãrão a parte Oriental de Portugal, da Serra da Estrella até a raya de Castella, & que Plinio Histor. os trata com este nome *lib. 4. cap. 28.* Tambem se acha o nome destes *Pesures* no letreiro, que o Emperador Trajano mandou fazer na ponte de Alcantara, & como homens de pouca reputaçãõ os puzeraõ no fim de todos os mais da Lusitania. *vid. Ambros. Moral. lib. 9. cap. 28.*

PET

PETA. *Vid. Petorra.*

Peta. Mancha, ou malha, ou cousa mais branca, ou mais escura que o cristalino do olho. Fallando nos defeytos do cavallo, diz Anton. Per. Rego, pag. 193. (Se ha mancha, grossura, ou peta no cristal do olho.) *Vid. Peto.*

Peta, (segundo o P. Bento Pereyr. no Thesouro da ling. Portug.) he parte do podãõ.

Peta (segundo o dito Author) he o peyxe a que chamamos Lula. A alguns ouvi dizer, que peta tambem he nome de Ave.

PETARDEIRO. O Artilheyro que applica, & dispara o petardo. *Is, cujus officium est insitium tormentum displodere.*

PETARDO. Instrumento bellico. He

huma especie de canhaõ, curto, & quasi da feyção de hum chapeo. Faz-se de cobre fino, com huma decima parte de arame. Alguns se fazem de chumbo, ligado com eltanho. Na sua composiçãõ entraõ alguns cincoenta & cinco, ou sessenta arrateis de metal, a sua carga he de cinco arrateis de polvora. Tem sete, ou oito polegadas de fundo, & cinco de largo, o diametro da culatra he de hũa polegada & meya; depois de cheyo de polvora, se lhe atocha na boca hum pedaço de taboa grossa, cuberta por fóra de hũa chapã de ferro. Serve de arrombar portas, barreyras, pontes levadiças, &c. Fazem-se algũs de madeyra com arcos de ferro. Dizem, que os primeyros Petardos foraõ inventados pelos Calvinistas de França no anno de 1579. & que se valeiraõ delles na empreza da Cidade de Cahors. Alguns lhe chamãõ em Latim *Insitium tormentum*, porque he hũa nova especie de Artelharia. Famiano Estrada lhe chama, *Pyloclastrum*, i. Neut. do Grego *Pili*, que val o mesmo que *Porta*, & *Clastao*, que quer dizer *Quebro*, porque he maquina bellica, inventada para quebrar, & arrombar portas. (Abriãrão a porta principal com hum Petardo, & entrando ganhãrão a Cidade. Methodo Lusit pag. 163.) (Petardos, & todos os instrumentos de expugnaçãõ. Portugal Restaur. 1. parte, 222.)

PETENGA. *Vid. Petinga.*

PETIAL. Pao do Brasil, muito duro, & de huma cor, que tira a amarello.

PETIÇÃO. O papel em que se pede alguma cousa ao Principe, ou aos seus Ministros. Quando a parte se sente aggravada do caso da injuria verbal despachado em Camara, de que se não póde appellar, nem aggravar, se faz petiçãõ a El Rey, & pela Ley nova do anno de 613. estas petiçoens se distribuem entre Corregedores, não estando já a devassa distribuida. As petiçoens, que de ordinario se fazem nos Tribunaes da justiza, saõ estas, Petiçãõ de aggravado, petiçãõ de revista, petiçãõ para perdaõ de culpas, petiçãõ para carta de seguro, &c. Petiçãõ. *Libellus supplex,*

Supplex, Masc. A's vezes se poderá dizer, *libellus*, tem mais nada, à imitação de Cicero, que escrevendo a Planco, *Epist. ad Atticum, lib. 16. Epist. 16.* diz: *Commotus Atticus, libellam composuit, eum mihi dedit, ut darem Casari, &c. Cum libellum Casari dedi, probavit causam, rescriptit Attico, æqua eum postulare.* O mais antigo Author, com que Roberto Estevo allega, que acrescentasse a *Libellus* o adjectivo *Supplex*, he de Marcial no *Epigr. 31.* do livro 8.

Sed jam supplicibus dominū lassare libellis Desine, &c.

Dar, ou presentar huma petição. *Libellum offerre*, com dativo da pessoa, a que se dá.

Deferir à petição. *Alicujus postulatiōni concedere. Cic. Vid. Deterir.*

Estar despachando petições. *Postulationibus vacare. Plin. Jun.*

Ouvida a petição da mãy *Postulatu matris audito. Tit. Liv.* Tambem se diz, *Postulatum, i. Neut.* por petição. *Reliquam est, ut accipiantur, & remittantur postulata per literas. Cic.*

PETICEGO. Aquelle que não abre bem os olhos, ou que pisca os olhos. He hum peticego, *Cæcutit*, ou à imitação de Varro, *Oculi illi cæcutiunt. Vid. Piscar.*

PETINGA Peixe pequeno, a modo de Sardinha, com que os pescadores fazem isca, para apanhar outros peixes. *Pisciculus illex, pisciculi illicis, ou pisciculus, ad inescandos pisces, hamo infixus, & porrectus.*

PETIPÊ. (Termo da Architectura, & da Geographia.) Derivão alguns esta palavra destas duas palavras Francezas, *Petit*, que val o mesmo que *Pequeno*, & *Pied*, que quer dizer *Pé*, porque Petipê he huma pequena medida, à qual se reduzem todas as partes de hum edificio, assim como na planta do pé se sustentaõ todas as partes do corpo. Para Architectos, & Geographos, Petipê he huma linha recta, dividida pela regra das porções em mayores, ou menores partes iguaes, com que se toma a medida commua a todas as partes de hum edi-

ficio: *v. g.* para saber quanto tem de alto hum sobrado, no petipê se toma com hum compasso a medida; & nas cartas Topographicas se faz o mesmo, para conhecer a distancia de hũa Cidade a outra. Os Geometras lhe chamão *Scala, æ. Fem.* Daqui nasce que petipê tambem se chama *Escala*. (Para a fabrica da fita, se pôde fazer o petipê, ou escala, repartido em outro numero de partes. Methodo Lusitan. pag. 13.)

PETISCA. He o jogo, que os rapazes fazem pondo duas marcas, & jugando de huma a outra; quem fica mais perto, ganha; quem derruba a marca, ganha dous pontos. Não sey que tenha nome proprio Latino.

PETISCAR. Parece se deriva do verbo Latino *Pitissare*, que val o mesmo que Beber pouco, só para julgar do sabor, como quando provamos do vinho, que queremos comprar. *Pitissare* he de Terencio in *Heaut.* Petiscar o comer. Provar deile levemente. *Delibare cibos. Claudian. De cibo aliquid degustare. Primoribus labris aliquid gustare.* Deltas duas phrases usa Cicero no tétido moral. *Carpitum, & citra appetentiam vesci. Ex Masfæo in Ignat.*

Petisca todos os comeres q̄ lhe poem diante. *Prelambit omne quod offert. Horat.* Petiscar de tudo. *Libare, ac degustare singula. Plin.*

Petiscar, ferir lume. *Vid. Ferir.*

Petiscar tambem se diz dos que tendo alguma leve noticia de alguma sciencia, fallão superficialmente nella. Petisca de Filosofo, petisca de Mathematico, &c. *Libavit aliquid ex Philosophia, ex Mathematica, &c.* Cicero diz, *Nulla vincula te impediunt ullius certæ disciplinæ, libas ex omnibus, &c. lib. 5. Tuscul.* Tambem poderemos dizer, *De Mathematica sic disserit, ut qui eam primoribus labris gustavit, ou extremis digitis attigit Hũa,* & outra phrase he de Cicero, na Oração *Pro Cælio.*

Petiscar. Irse fazendo, começar a ser. *Petiscar de calvo. Calvesieri. Varro, (sio, factus sum.)*

PETISCO. Ailca, a mecha, & o fufil com fua pederneyra para ferir lume. *Supplex ad ignem è filice eliciendum.*

PETISÊCO. Quafi seco. Diz-fe das plantas meyo verdes, & meyo fecas. *Penè aridus, a, um.* ou com Catullo, *Aridulus, a, um.* Chama Plinio à doença das oliveyras petifecas, ou queimadas do muito Sol, *Fungus, i. Masc. & Patella, æ. Fem. Olea, præter vermiculationem, &c. clavum etiam patitur, sivei fungum placet dici, vel patellam, hæc est Solis exustio, lib. 17. cap. 24.* (Estas arvores pela mayor parte fão petifecas, & de poucas folhas. Arte da caça, pag. 88.)

PETÎTE. Moeda antiga de Portugal, da qual faz menção Manoel de Faria Severim, nas fuas noticias de Portugal, pag. 179. aonde diz: Mandou El Rey D. Fernando bater outros Tornefes, a que chamãraõ *Petites*, palavra Franceza, que significa Pequeno, donde se vê que de França tomãraõ o nome, como conta do cap. 56. da Chronica do mesmo Rey.

PETITÔRIO. Diz-fe no difcurfo familiar de petiçoens repetidas, & em materias de pouco porte. *Importuna, & paravi momenti efflagitatio, onis. Fem.*

Petitorio, segundo os Jurifconfultos, he a acção com que se pede ló a propriedade de alguma coufa, & nifto differe de poffefforio em que se pede a poffe. Aos Juizes Ecclefiafticos toca o petitorio dos Beneficios; os Juizes feculares não julgaõ, fenaõ do poffefforio, em cauza de efpoliação. Na Jurifprudencia fe inventou o adjectivo *Petitorius*, & em termos Forenfes fe diz, *Judicium petitorium*; Budeo, pag. 154. lhe chama *Judicium titularium*. Tambem na Jurifprudencia fe diz, *Agere petitorio*, & *agere poffefforio*.

Petitorio. Em Ordens Mendicantes, he o efpaco das terras, pelas quaes vaõ pedindo efmolas. Tambem dizem o petitorio da fruta, do azeyte. *Statutus*, ou *destinatus mendicationi tractus, us. Masc.*

PETO. Ufa Camões desta palavra, na Ecloga 6. Estanc. 30. aonde defcrevendo os olhos de Venus, diz,

*Perdoem-me as Deidades, mas tu Diva,
Que no liquido marmore es gerada.
A luz dos olhos teus celefte, & viva
Tens por vicio amoroso atravessada.
Nos petos lhe chamamos, &c.*

Porèm esta palavra he originariamente Latina, & fe acha em Horacio, Satyra 3. do 1. livro.

*At pater, ut gnati, sic nos debemus amici,
Si quod fit vitium, non fastidire, strabonem
Appellat Pætum pater.*

Querem algũs que fe escreva *Petus*, fem ditongo. Ufa Cicero do diminutivo *Petulus*: *Redeo ad Deos, ecquos si non tam strabones, ac Petulos, esse arbitramur. 1. de Natura Deor. 81.* Tambem na fua Traducção de Anacreonte, diz Henrique Estevaõ.

*At ignis instar ejus Et glaucus, ut Minerva;
Sit fulgurans ocellus Et Patus, ut Citheres.*

Do lugar citado de Horacio, & dos Commentadores deste Poeta fe colhe, que *Petus* não he o mesmo que *Strabo*, que val o mesmo que *Torto*, ou velgo, que mete hum olho por outro, & que olhando para hũa peffoa, parece que olha para outra. Nem andaria Camões taõ defatento, que chamaffe a Venus torta, & que com huma taõ evidente imperfecção afeaffe hum rofto, throno da fermofura. Verdade he, que chama o Poeta à luz dos olhos de Venus, *Luz atravessada*; mas no mesmo tempo tempera o Poeta o rigor desta expressão com estas palavras: *Por vicio amoroso*. Donde se infere que *Peto* não he finonimo de *Torto*, mas que por *Olhos Petos*, fe entende no olhar hum geyto, que a travessura do amor ensina, quando os namorados piscão o olho, ou tem hum olho mais aberto que outro, ou abrem, & fechaõ os olhos no mesmo tempo. Das edições de Camões, que neste lugar dizem *Pretos*, em lugar de *Petos*, zomba o feu illustre Commentador Manoel de Faria, como o poderãõ ver os curiosos no Commento dos ditos versos da Ecloga 6. Estanc. 30.

PETORRA, ou Pitorra. He do feytio de hum pião, mas comprido, & não redondo.

ondo. Usavaõ della antigamente os rapazes, fazendo-a andar com hum azoragão de trena. *Vid.* Pitorra.

PETRA. Cidade que antigamente teve Arcebispo, no Patriarcado de Jerusalem. He cabeça da Arabia Petrea. Foy esta Cidade chamada *Petra Deserti, Cyriacopolis, & Mons Regalis*; hoje chamão-lhe *Krac*, ou *Cark*. Ha outras Cidades deste nome *Petra* em Sicilia, & Macedonia. A de que o Martyrologio faz menção deve ser Cidade de Galilea, Provincia de Palestina, que foy chamada *Acabaron*. (Em *Petra*, Cidade da Palestina, de S. Macario. Martyrol. em Portuguez, 166.)

PETREA Arabia. Chamase Petrea hũa das tres Arabias, por causa da Cidade de Petra, a que hoje chamão *Herat*, ou *Hagar*. *Arabia Petrea, e. Fem.* (Destas duas partes da Arabia, a que chamão Feliz, & Petrea. Barros, 2. Dec. fol. 189. col. 2.)

PETRECHAR. Bastecer de muniçoens bellicas. *Vid.* Municionar.

Com estas a luzida Infantaria

Em tres navios de armas petrechados.

Insul. de Man. Thomás, liv. 2. oit. 164.

PETRECHOS de guerra. Instrumentos bellicos, todo o genero de artilharia, & armas necessarias. *Belli instrumentum, & apparatus. Cic.* (Falto de gente, muniçoens, & petrechos. Jacinto Freire, mihi pag. 80.)

Petrechos de cozinha. Caldeiras, panelas, & outros vasos de cobre, ou barro, &c. em que se cozinha o comer. *Vassa coquinaria, orum. Neut. Plur.*

PETRIFICAR. Fazerse pedra, converterse em pedra. Nas Metamorphosis, & fabulas antigas se achão muitas petrificações de homens, & mulheres convertidas em estatuas. No livro 5. cap. 103. faz Plinio menção da fonte Silari, no Reyno de Napoles, perto da Cidade de Surrento, em que os ramos, & até as folhas que nellas se lançaõ, se convertem em pedra. Em algumas cavernas se petrifica a lenha, & outras quaesquer materias com a virtude lapidifica dos succos, que das ditas cavernas distillaõ. Perto de

Tom. VI.

Nacsvan, tem os Mouros edificado hũa grande Hospedaria, das pedras que se formão das aguas de hum rio, que chegão àquelle lugar por huns canos, que para este effeito abrião. Petrificar. *In lapidem convertere, (to, ti, sum.)*

Coufa, que tem virtude de petrificar. *Saxificus, a, um.* Chama Luciano a Medusa, *Saxifica*, porque, segundo a Fabula, os que olhavaõ para Medusa se convertiaõ em pedra.

Petrificar-se. Transformarse em pedra. *Lapidescere, (sco, não tem preterito.) Plin. Hist.* (O azeviche nas veas da terra, onde nasce, se coalha, & petrifica. Azevedo, Correção de Abusos, tom. 2. pag. 86.)

PETRINA. Palavra Castellhana, val o mesmo que *Cinto*, & chama-se *Petrina*, por ventura, porque cinge o peito. Ainda hoje se chama jubaõ de *Petrina*, certo jubaõ das faloyas do Porto. (Costumava Sylla chamar a Cesar, Feyxe mal atado, por ser costume de Cesar andar com a *petrina* muito larga. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 310. col. 2.) Na oitava 31. do Cant. 2. em que descreve Camões as vestiduras de Venus, diz este Poeta:

Da alva petrina flamas lhe sabião,

Onde o menino as almas acendia.

No Texto, & no Commento está *Petrina*, deve ser erro da impressão. *Vid.* *Cinto*.

PETRÔSO. Ossos petrosos, chamão os Anatomicos aos ossos das orelhas, junto aos ossos parietaes, porque são duros como pedras. Nestes ossos estaõ os buracos das orelhas, por onde passaõ as imagens, & fórmãs de todos os tons, & vozes ao sentido commum, como juiz unico de todas ellas. Osso petroso. Os Anatomicos lhe chamão *Os petrosum*. (O nervo auditorio, que em cada ouvido sahe pelos buracos dos petrosos. Cirurgia de Ferreira, pag. 42.)

PETULANCIA. He palavra Latina. Val o mesmo que atrevimento, desaforo nas palavras, & nas acções. *Petulantia; e. Fem. Cic.*

Com *petulancia. Petulanter. Petulantius,*

Rijj

lantius,

lantius, & Petulantissimè, são usados.

PETULANTE. Impudente, desforado. *Petulans, tis. omn. gen. Cic.* O superlativo *Petulantissimus* he usado.

*Ves Lauzo, Capaneo, Glauco arrogante,
Que contra os deoses pelear se atreve,
E Penteo, de quem Bacco petulante
Tão offendido, & desprezado esteve.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 66.

Petulante. Lascivo, ou Brigaõ, como derivado de *Peto* em Latim, & neste sentido *Petulans* se diz das cabras, & dos bodes, que sempre estão marrando hús com outros.

Ouvi o canto agreste em tronco escrito

Entre vacas, & gado petulante.

Camões, Ecloga 5. Estanc. 4.

PEV

PEUCEDANO. He a herva a que vulgarmente chamamos Funcho de porco. Deriva-se do Grego *Peuchi*, que val o mesmo, que Pinheyro, cujas folhas imita o Peucedano no comprimento, & estreiteza das suas, que tambem por esta mesma razão lhe derão o nome de funcho, o qual tem folhas capillares, *id est*, estreytas, & compridas; sendo que as do Peucedano são alguma cousa mais grossas, & mais asperas, & por terem mau cheyro, parece lhe chamãraõ Funcho de porco. Nasce esta herva em montes sombrios, com talo delgado, do qual sahem huns raminhos, que dão huma flor amarella. Na raiz, que he negra, & grossa, & de mau cheyro, quando ainda está tenra, se faz húa incisão, da qual sahe hum çumo, que se poem à sombra a secar, por que exposto ao Sol perderia toda a sua virtude. Este çumo, ou goma he grande remedio contra as opilaçoens do baço, & achaques originados de viscosidades, porque he resolutivo, attenuante, penetrante, & incisivo, principalmente quando se applica quente; dizem que metido na cavidade do dente, que doe, tira immediatamente a dor. *Peucedanum, i. Neut. Plin.* Outros lhe chamãõ *Feniculum porcinum*, & *Pinastellum, i. Neut.*

(Peucedano de Laguna, ou funcho agreste, (que tudo he huma cousa.) Azevedo, Correção de Abusos, part. 2. pag. 88.) Outros lhe chamaõ Herva Tom. *Vid.* Tom. Outros dizem *Hervatum* em huma só palavra. *Vid.* Ervado.

PEVIDE. Semente. Pevide de melão. *Semen peponis.*

Pevide da lingua. Certo impedimento, que difficulta a pronunciação de algumas letras, & obriga a mudar húa letra aspera, em outra mais branda, o *L*, *v. g.* tem huma certa brandura, & o *R*, huma certa aspereza, que quando se quer formar, he força dobrarse a lingua, & assim os pevidosos ordinariamente mudão o *R*, em *L*, como de Demosthenes, & Alcibiades conta Plutarco; & he proprio dos meninos que não tem força para proferir aquella aspereza, que he natural do *R*, & chamaõ os Gregos a este vicio *Lamdacismo*, que quer dizer, Vicio de frequentar o *L*, a que elles chamãõ *Lamda*. Pevide da lingua. *Lingua blase vitium ii. Neut.* De quem falla muito, dizemos, Não tem pevide na lingua. *Non est illi lingua blase.* As duas ultimas palavras são de Ovidio.

Pevide de gallinhas. *Pituita, e. Fem.* No livro 8. cap. 5. diz Columella, *Pituita interdum etiam accipitur pro morbo, ex pituitæ fluxu nato, quo etiam gallinae infestantur.* Porém a Pituita não he propriamente a pevide, mas he a causa della, & por isso para fallar mais claramente, chamaremos a este mal, *Pituita, quæ albâ pelliculâ linguam vestit extremam.*

O Adagio Portuguez diz:

Viva a gallinha; & viva com a sua pevide.

Pevide da candeia. Faísca, ou espirro de fogo, que sahe da candeia. *Scintilla, ou scintillula, e. Fem. Cic.* (No descuido de cahir huma pevide de candeia em lugar onde se possa atear. Barros, 2. Dec. fol. 162. col. 4.)

PEVIDOSO, ou Pividofo. O que tem pevide na lingua. *Blasus, a, um. Ovid.*

PEVIRADA. *Vid.* Piverada.

PEZ

PEZ. Ha duas castas de pez, pez liquido, & pez seco. O pez liquido he a resina, que distilla de humas tochas, a que em Latim chamão *Teda*. São huns paos de pinho velho, cuja muita resina constipandolhe os póros, suffocou o seu calor natural vegetativo, de sorte, que por falta de alimento se secáraõ. Destes paos se enche huma grande cova, aberta para este effeyto, & cuberta com muita rama, & barro, para que não exhale o fumo, quasi do mesmo modo que se queyma a lenha para carvaõ. Posto o fogo a estes paos, sahem por hum cano da parte inferior da cova successivamente tres materias; a primeyra he hũ licor aquoso, a que chamão azeite, & soro do pez, porque nada em cima d'elle, como sobre leite o soro, & quando se coze o pez, se lança sobre elle hum pano de lã, que depois de embebido com o fumo que exhala, se espreme em hum vaso; & tem este azeite muitas virtudes; porém não lhe chama Galeno azeite, mas soro, & flor do pez; porque o verdadeyro azeite de pez he huma mistura de pez com azeite, a que os Gregos chamão *Pisseleon*. Sahe em segundo lugar o pez liquido, & negro do muito fumo, que o penetrou; tão negra como esta sahe a terceyra materia, muito viscosa, & tão tenaz, que resfriada, fica pez seco; este deleca mais, do que aquecta, ao contrario do pez liquido, que tem mayor virtude calefactiva, que desecativa. Tambem ha pez Grego, pez de Borgonha, & pez Naval. Pez Grego, he a resina do pinheyro, ou de outra arvore da mesma natureza, que se faz cozer em agua, até que perdendo o seu cheyro natural, fica seco, & friavel; os antigos lhe chamáraõ *Colophon*, porque de Colophon, Cidade da Grecia, vinha quantidade deste pez. Hoje chamão alguns a este mesmo pez, Pez de Hespanha. Pez de Bolonha, he hum pez branco, que sahe de hũs arvores resinolas no Condado de Borgo-

nha, perto do monte Jura; he muito tenaz, & com elle se fazem emprastos desecativos. O a que os Medicos chamão Pez Naval, he o que se raspa dos navios velhos, ao qual a agua salgada do mar tem communicado huma virtude astringente; tambem com este pez se fazem emprastos. Os Gregos lhe chamão *Zopissa*, ou *Apochyma*. O pez liquido, tornado a cozer se chama com palavra Grega, *Palinapissa*. Pez. *Pix, icis. Fem. Columel.*

Cousa de pez. *Piceus, a, um. Virgil.*

Untar com pez. *Picare, ou impicare, (o, avi, atum.)* com accusativo. *Colum.*

PEZEBRAÕ. He o fundo de toda a caruagem, em que se poem os pés. *Cyrrus tabulatum, i. Neut.*

PEZUEIRO. Official, ou Mestre de Pizaõ. (Setenta Pezueiros, quarenta Tozadores. *Corograph. Port. tom. 2. 562.*)

PHA

PHAIÇAÕ, Ave. *Vid. Faisaõ.*

PHALANGARCHIA (Termo da Antiga milicia dos Macedonios.) Era na Infantaria o cargo do Coronel, que mandava hum Terço de oito mil homens, a que chamavaõ Phalange, que no campo formava hum esquadrão quadrado, & tão cerrado, que era quasi impossivel rompello. Na sua Arte militar, part. 1. pag. 94. vers. usa Luis Mendes de Valconc. desta palavra. *Phalangarchia, e. Fem.* He palavra Grega.

PHALANGE, ou Falange. (Termo dos Exercitos de Macedonia.) Era hum terço, ou corpo de Infantaria, ora mais, & ora menos numerozo. Segundo Vegecio, era de oito mil homens. Em hum lugar do livro 5. Polybio lhe dá vinte & cinco mil homens; & em outro lugar do mesmo livro, não lhe dá mais que vinte mil. No livro setimo da 4. Decada, fallando no exercito de Antioço, diz Tito Livio, que era de dezais mil, *Regis acies (diz este Author) decem, & sex millia peditem, more Macedonum armati fuere, qui Phalangitæ appellabantur.* Na Poesia vul-

gar val o mesmo que Exercito. *Phalanx*, *gis. Fern. Quint. Curt.*

O *Phalange infernal embravecido.*

Barretto, Vida do Euangelist. 181. 63.

Francisco de Sá de Menezes, no seu poema de Malaca conquistada, faz esta palavra do genero feminino.

Terror fois antes do marcial ensejo,

Dessas que vistes barbaras falanges.

Liv. 9. oit. 32.

PHANTASIA, Phantasma, Phantastico. *Vid* Fantasia, Fantasma, & Fantastico. (He Phantasia Poetica dar sentidos a cousas que não tem alma. Virgil. 49. vers.)

PHARISEO. He nome Hebraico, quer dizer *Homem separado, ou dividido*, porque os Phariseos se dividiaõ do cõmum do povo, & traziaõ consigo nos habitos da sua Religiaõ muitas tiras de pergaminhos, em que traziaõ escritos os seiscentos & treze preceytos da Ley. Estes pergaminhos escritos se chamãrão *Phylacteria*, palavra Grega, que quer dizer, *Custodia amoris*, guarda de Amor, porque naquelles pergaminhos diziaõ elles, que guardavaõ o amor de Deos. Tomavaõ este nome em significação metaphorica, porque *Phylacterion* propriamente significa Guarda de amor contra peçonha. Cuidavaõ os Phariseos que o guardar os Mandamentos estava em trazer consigo, & estender os pergaminhos, em que estavaõ escritos os Mandamentos. Por isso Christo Senhor nosso reprehendendo-os de hypocritas disse, que não faziaõ cousa algũa das que diziaõ, & que dilatavaõ as Phylacterias, que são aquelles pergaminhos, em que trazião os seiscentos & treze preceytos escritos, não para cumprillos, mas só para satisfazer os olhos dos que os viaõ. Formouse esta seyta na Judea, muito tempo antes do Nascimento de Christo, & (segundo S. Jeronymo) as cabeças della foraõ *Hillel*, & *Saunai*. Não só nas vestiduras, & Phylacterias, que elles traziaõ na testa, ou no braço esquerdo, mas tambem no modo de viver, & em certas observancias, & a ulterdades se distinguiaõ dos

communs dos Hebreos. Cingiaõ os rins com cordas grossas, & dormião sobre taboas cheyas de calhaos. Nas faldas da vestidura traziaõ espinhos, para que picandolhe as pernas, se lembrassem dos Mandamentos Divinos. Porém nem todos se fugeytãrão a estas penitências, nem os que as fazião, perseveravaõ nellas. Criaõ como os Estoicos, que havia hum fado, ou necessidade inevitavel, & com os Pythagoreos criaõ a metempsychosi, ou transmigração das almas de hum corpo em outro; o que lhes deu motivo para imaginarem, que a alma do Bautista, ou de Elias, ou de Jeremias se metèra no corpo de Jesu Christo. Entendiaõ que na observancia das tradições escritas, estava toda a santidade, & entre elles erãõ tão frequentes os lavatorios, que lhes chamãrão *Hemerobaptistas*, que era outra feita de Judeos, assim chamados, porque todos os dias se lavavaõ, & banhavaõ muitas vezes, attribuindo a summa perfeição à frequencia das suas oblações. *Phariseus, i. Masc.*

Phariseo. Deu o vulgo este nome aos enxergoens; porque as figuras de Phariseos, que em algũas Igrejas se poem nos passos da Payxão do Senhor, ordinariamente se enchem de palha, & assim quando anda pelas ruas algum homem de ganhar, com hum enxergaõ às costas, costuma o povo dizer, Olhe para o Mariola com o seu Phariseo às costas.

PHARMACEUTICA Usaõ algũs desta palavra em lugar de Pharmacia. *Vid.* Pharmacia.

PHARMACEUTICO. Concernente a Pharmacia, ou que trata da Pharmacia. Arte Pharmaceutica. *Ars medicamentaria.*

Pharmaceutico, às vezes he substantivo, & se toma por Boticario. *Medicamentarius, ii. Masc. Plin. Hist. Vid.* Boticario. (Não se contenta o diligente pharmaceutico, &c. Andrade, 2 parte Apologet. da Trituração da Jalapa, pag. 45.)

PHARMÁCIA. Deriva-se do Grego *Pharmachi*, que val o mesmo que Medicamen-

dicamento, ou de *Pherein acos*, que no Grego quer dizer, Dar soccorro. A pharmacía practica racional, methodica, ou Galenica, he a segunda parte da Medicina, que ensina a composição, preparação, & mixtaõ dos medicamentos. A Pharmacía Chimica, a que Paracelso chamou Spagirica, a qual tambem se chama Hermetica, & Arte Destillatoria, ensina a Arte de resolver os mixtos, & a separar as partes de que são compostos, para apartar as que não servem, & apurar a substancia das que podem servir para a conservação, & restituição da saude. *Medicamentaria, æ. Fem. Plin. Hist.* (sobentendese, *Ars.*) Franc. Morato faz Pharmaceutica substantivo, & usa da dita palavra, em lugar de Pharmacia. (A practica methodica se divide em tres partes, Diatheutica, Pharmaceutica, & Cirurgia. Luz da Medicina, pag. 3.)

PHARO. Cidade. *Vid.* Faro.

Pharo de Messina. *Vid.* Messina Pharo. Ilha. *Vid.* Pharos.

PHARÔL. O lampião que vay de noyte no alto da popa da Capitania, quando navegão armadas, ou navios de conserva. Deriva-se de *Pharos*, que he o nome de huma Ilha, em que havia huma Torre, para nella se pôr de noyte certo lume, com o qual se governavaõ as embarcações, que passavão, ou entravão no Porto. *Lucerna navalis, in summâ puppis parte posita.*

De noite levava a Capitania tres pharoes por sinal. *In prætorîâ nave, insigne nocturnum trium luminum erat. Tit. Liv.*

PHAROS, ou Pharo. He o nome de huma Ilha, & juntamente de huma famosa Torre, que Ptolomeo Philadelpho, Rey do Egypto, mandou edificar por Sostrato Cnidio, celebre Architecto daquelles tempos, no mais alto de hũ monte da dita Ilha, no anno da fundação 470. Na pedra viva desta Torre abriu o dito Architecto hum letreyro, que dizia:

*Sostrato Cnidio, filho de Dexipharo,
Consagra aos deoses immortaes esta obra,
Para bem dos navegantes.*

Aflentada a pedra que trazia este letrey-

ro, & guarnecida com cal, escreveu Sostrato na superficie della, o nome, & os titulos de Ptolomeo, que a mandára edificar, & com esta traça eternizou a sua memoria, porque cahindo com as injurias do tempo o fragil monumento do Principe, perseverou no vivo da pedra o nome do Architecto. Em cima desta torre se acendião tochas, & lampioens, que servião de guia aos Pilotos. Deste Pharo do Egypto, a que outros chamão Pharo de Alexandria, porque estava defronte da Cidade do mesmo nome, tomárão todos os mais Pharos o nome; como o Pharo de Messina, & outros Pharos; he palavra Grega, que val o mesmo que claro, & resplandecente. Os Latinos dizem, *Pharus, i. Fem.*

Lumina noctivagæ tollit Pharus æmula Lunæ.

Stat. A torre de Pharos. *Turris Phari. Sueton. in Tiber. cap. 74.* Pharo quando se toma por huma torre, em que se acendem fogos de noyte para alumiar os navegantes. *Turris, cujus usus, nocturno navium cursui ignes ostendere, ad prænuntianda vada.* (A torre da Corunha foy edificada em tempo de Octaviano Augusto, para nella se pôr de noyte certo lume, com que fazião sinal às embarcações, que havião de tomar porto no lugar seguro, & alheyo de perigo, como houve outras muitas em varias partes do mundo a q chamavão *Pharos*. Monarch. Lusit. tom. i. fol. 29. col. 4.)

PHARSÁLIA. Região da Thessalia, que primeyro foy chamada Emathia, de Emathio, & depois Thessalia, de Thessalo, & finalmente Macedonia, de Alexandre de Macedonia. *Pharsalos, i. Fem. Lucan.*

A batalha de Pharsalia, em que Cesar desbaratou o exercito de Pompeo. *Pharsalicum prælium, ii. Neut. Cic.* Chama Ovidio *Pharsalia, æ. Fem.* ao campo em que se deu esta batalha.

PHASEL. Cidade Episcopal da Asia na Pamphilia, ou Lycia. Dizem que foy fundada por Mopso, Rey dos Argivos. Foy receptaculo de Piratas, & erão seus mora;

moradores tão pobres, que nos seus sacrificios não tinham que offerer, senão peixe seco, ou salgado, donde veyo o adagio Latino, *Sacrificium Phaselitarum, & sacrum sine fumo. Phaselis, is. Fem.* Molecio diz, que hoje lhe chamão *Fionda*.

PHASIS Rio da Mingrelia, ou Colchos. Tem seu nascimento para a parte Oriental do monte Caucazo. Depois de banhar a Cidade de Cotaris, cabeça do Reyno de Imerete, desemboca no mar negro, deyxando atraz muitos Ilheos frondosos, & agradaveis à vista. Escreve Arriano, que na boca deste rio hião antigamente os bayxeis fazer aguada, na opinião de que as aguas d'elle erão as melhores do mundo. As margens do dito Rio são frequentadas de Phaisaens, que do dito rio, & da Cidade de Phasis tomárão o nome. *Phasis, is. Masc. ou Phasidis.*

Via o Phasis, & o Lyco, & a fonte donde Primeiro se arremeça Enippeo alto.

Costa, sobre Virgilio, 128. col. I.

PHATIOSÏM. *Vid. Emphyteusis.* D. Francilco Manoel nas suas cartas, pag. 750. que hia desterrado para devagar, diz com galantaria: (Lá tou em phatiosim lançado para esse Brasil, (porque Phatiosim, he hã contrato que se faz de dez annos para cima até noventa & nove; & juntamente he hãa especie de alienação da fazenda do proprietario; o que tuão se accomoda bem a quem passa da sua patria para terras alheyas, & estranhas.

PHE

PHEBE. Dão os Poetas este nome à Lua irmã do Sol, que em termos Poeticos se chamava Phebo.

Camões, & cangrejos, & outros mais, Que recebem de Phebe crescimento.

Camões, Cant. 6. oit. 13.

PHEBEO. Epitheto de q̄ usão os Poetas, fallando no Sol, a que os metmos chamão Phebo. Luz Phebea. A luz do Sol, *Phæbea lux.* O adjectivo *Phæbeus,* he de Virgilio.

Faltava já ao monte a luz Phebea. — Barreto, Vida do Euangel. 175. 45.

PHEBO. He hum dos nomes, que os Poetas dão ao Sol, & se deriva do Grego *Phos*, que val o mesmo que Luz; & *Bios*, que quer dizer, *Vita*, porque com a sua luz dá o Sol vida às producçoens da natureza. *Phæbus, i. Masc. Virgil.*

As sete da tarde, amigo,

Quando de Neptuno a moça

Mandava a Phebo inflammado

Tomar huns banhos nas ondas.

Certo Poeta.

Phebo. Melchior Phebo, Jurisconsulto Portuguez, escreveu hum livro intitulado, *Decisiones Senatus Lusitaniae, Ulyssipon. anno 1625.* Ultimamente Joseph dos Santos Palma, hoje anno de 1715. Juiz do Civel, illustrou esta obra com doudas annotaçoes, & deixando sua modestia o seu nome em branco, segurou aos leytores o candor da doutrina.

PHENÏCIA. Região da Syria, cujas principaes Cidades forão Tyro, & Sidon. *Phænice, es. Fem.*

PHENICES. Povos da Phenicia, Região da Asia na Syria, cujas principaes Cidades forão Tyro, & Sidon. *Phenices, um. Masc. Plur. Lucan.* Dos Phenices que entrãem em Hespanha, & de como a gente Portugueza tomou as armas contra os Phenices de Cadiz, *Vid. Mon. Lusitan. tom. I. cap. 28. & 29.* No primeiro livro das noticias do Brasil, pag. 96. o P. Simão de Vasconc. faz menção de huns Phenices Africanos, que na opinião de algũs forão os primeiros povoadores do Brasil, & outras terras da America.

PHENIZ, ou Fenis, Ave que muitos antigos estimãem verdadeyra, & que hoje muitos modernos tem por fabulosa. Entre os antigos, não só os Poetas, Euripides, Lucrecio, Ovidio, Stacio, & Claudiano, mas os gravissimos Historiadores, Eliano, & Plinio, & os Filosofos naturaes, Gesnero, Cardano, & outros Authores de boa nota, reconhecem a Pheniz por Ave tão verdadeyra, como

Como prodigiosa. Até os Santos Padres Agostinho, Cyrillo, Ambrosio, & Epiphanyo trazem a renovação da Pheniz por symbolo da nossa resurreição. Segundo a descripção, que desta ave nos fizeram os antigos, he a Feniz do tamanho de huma aguia, com pennas douradas, que lhe rodeão o pescoço, outras purpureas, que lhe vestem o corpo, & outras que da sua cabeça se levantão em forma de crista. Matizão a sua cauda pennas azuis, & brancas, & os olhos lhe scintillão, como estrellas. Vive solitaria nos desertos da Arabia, & nas suas excellencias sempre unica, & depois de quinhentos, ou mil annos de vida, destituida do seu vigor natural, & da magestade da sua fermosura, & preferindo aos desconcertos da velhice as ruinas da morte, ajunta sobre hũa palmeira hũa cama de aromas, em que se deita, & baten-do aos rayos do Sol as azas, acende huma preciosa fogueira, em que se queima, & se consome, homicida, & parteira de si mesma, porque no meyo das suas cinzas se gera hum verme, ou feto animado, que pouco a pouco se veste de lanugem, & se empenna, & abrindo as azas, busca nos ares novos triumphos, & por este modo dà a Pheniz no mesmo dia materia ao Epicedio das suas exequias, & ao Genethliaco do seu nascimento. Esta ave (se he verdadeira) he o mayor milagre da natureza, ella he a testemunha de todas as idades; vio as metamorphosis dos seculos em ouro, prata, & ferro, & com menos occasos, que os do Sol, póde medir com elle a duração do mundo. He o unico dos viventes, que zomba da morte, porque a sabe fazer ministra da vida; he mãy, & filha de si mesmo, sem ascendentes, nem descendentes, sem avós, & sem netos, faz todo o seu parentesco; he o tronco, & ramos da sua Genealogia; he o seu Adam, & a sua Heva, & abayxo de seu Creador deve tudo o que ella he, a si mesma. Desta milagrosa ave diz Lactancio:

Ipsa sibi proles, suus est pater, & suus haeres,

*Nutrix ipsa sui, semper alumna sibi.
Ipsa quidem, sed non eadem, quia & ipsa,
nec ipsa est,
Æternam vitam mortis adeptabo.*

Em Claudiano temos hũa elegante descripção da Pheniz. Quasi no tempo de Jesu Christo, duas cousas notaveis vio Roma; a primeyra foy hum corvo, ao qual com inaudita superstição fizeraõ os Romanos magnificas exequias; a segunda foy huma Pheniz, trazida do Egypto, cuja fermosura nunca vista, mereceo as admirações de toda Roma. Pertendem alguns contemplativos, que como Deos muitas vezes se valeo de animaes, & outras creaturas para manifestar aos homens os seus prodigios, no corvo morto se representasse a figura do diabo, & só da cega gentildade venerado; & na Pheniz a pessoa de Jesu Christo, resuscitado, & com elle os Christãos, que renascem das cinzas da Penitencia. Os que impugnão a existêcia da Pheniz, dizem, que não concordão os Autores na duração da sua vida, & acrescentão que nenhum Autor fidedigno affirma, que a visse nascer, nem morrer, & que duvida Tacito, que a Pheniz, que foy levada a Roma, fosse verdadeira; & finalmente contra os que allegaõ com este lugar de Job, em que se faz menção da Pheniz, *In nidulo meo moriar, & sicut Phœnix, multiplicabo dies*, acháráo, que segundo a versão Grega, *Phœnix*, significa a palmeyra, o que consta de outro texto da sagrada Escritura, porque aonde diz o Propheta Rey, *Iustus ut palma florebit*, lem outros, *Iustus ut truncus palmæ florebit*; & a versão Grega diz, *Iustus sicut avis Phœnix florebit*; & o diferente sentido destes dous textos se concilia com a opinião dos povos da Phenicia, q̄ persuadidos da renovação da Pheniz chamáraõ Pheniz à palmeira, porque quando se queima esta arvore até a raiz, brota mais viçosa, & com mais louçania se renova. Os Filosofos da China escrevem, que raras vezes se deyxaver a ave Pheniz, & q̄ quando apparece, he presagio de prosperidades para o Im;

o Imperio. A mim me parece que esta ave tão raras vezes se deyxar ver, q̄ nunca se vio. Herodoto pay da Historia, & como lhe chama Cicero, Principe dos Historiadores affirma, que nunca a vira, senão pintada. Escreve Plutarco, que os miolos desta ave são doces ao gosto, tomára eu saber quem os provou. Dizem que o Emperador Heliogabalo promettera dar em hum banquete huma ave Feniz, ou mil libras de ouro, supponho não daria, nem huma couza, nem outra. Em Latim algumas vezes se acha *Phœnix*, do genero feminino; mais commum he o genero masculino. Tambem em Portuguez hũs dizem o Pheniz, & outros a Pheniz; não saberey dizer qual dos dous generos mais convem à Pheniz, porque tendo esta ave as propriedades, que della se dizem, he masculina juntamente, & feminina, porque he pay, & mãy de si mesma; como a pay lhe convem o genero masculino, & como a mãy, o feminino *Phœnix*, *icis. Masc. Plin. Hist.*

Pheniz. Titulo que se dá a cousas singulares, & unicas na sua especie. Pheniz dos rios chamarão os Cosmographos àquelle, que com suas cristallinas aguas rega os campos da Thessalia; Pheniz dos montes chamarão os Doricos àquelle, que na Chersoneso a todos os mais montes sobrepuja; Pheniz dos Poetas chamou Pausanias àquelle, que com suavissima elegancia cantou as lagrimas dos Colophonios, & foy chamado Pheniz dos mestres, Lisimaco, Mestre de Alexandre Magno. (João a Aguiã do entendimento, & a Feniz do amor. Vieira, tom. 1. pag. 903.)

Para se namorar do que criou,

Te fez Deos, sacra Pheniz, Virgẽ pura.
Camões, Soneto 97. da Centur. 2.

Pheniz, he o nome de huma constellação no Polo Antartico, & hũa das doze, que nestes ultimos tempos se descobrirão; consta de doze estrellas; ou segundo outra opinião, de quinze, todas em quanto à longitud debaixo do signo de Peixes. *Phœnix.*

Pheniz, tambem he o nome que se deu

a hum vento Meridional, que ajunta as nuvens, & causa trovoadas com rayos. *Phœnix.* Outros lhe chamão *Euro-Auster.*

Pheniz, filho de Agenor, foy o segundo Rey de Sidon, & deu à terra de Phenicia o seu nome. Dizem que inventara as letras, ou caracteres para escrever, & que achára o modo de usar de hum bichinho para tingir de cor de purpura.

Pheniz, filho de Amyntor, Rey dos Dolopes, povos da Thessalia nos confins do Epiro; por Clytia, concubina de seu pay, foy falsamente accusado de aquerer forçar; por ordem do pay tiraraõlhe os olhos, mas dizem que Chiron Centauro, famoso Medico, lhe restituira a vista.

PHENÔMENO. Couza que apparece de novo na região celeste, ou sublunar, & que com observações astronomicas, ou experiencias phisicas se descobre. Algũs chamão Phenomenos a estas mesmas observações. Os phenomenos, ou são novamente gerados, ou depois de estarem muito tempo occultos, se fazem visiveis aos nossos olhos. Os principaes phenomenos deste seculo, foraõ huma estrella no peyto do Cisne, outra no Joelho do Serpentario, & outra bellissima na cadeyra da Cassiopea. *Phænomena, orum. Neut. Plur.* No titulo de alguns livros se acha esta palavra Grega alatinada: *v. g. Arati phænomena.* Cicero, & Germanico traduziraõ esta obra em versos Latinos. (Admitte muitos Ceos, para soltar a difficuldade das apparencias, & phenomenos. Noticias Astrolog. pag. 49.)

PHI

PHILACTERIAS. *Vid. Phylacterias.*

PHILADELPHIA. Na Lydia; na Cele Syria, na Cilicia, & no Egypto ha Cidades deste nome. *Philadelphia, e. Fem. Plm.*

PHILAUCIA, ou Philaufia, ou Filaucia. He palavra Grega, composta de *Philos*, & *autos*; val o mesmo, que Amor proprio. *Philautia, e. Fem.* Uou Cicero desta

desta palavra, mas com caracteres Gregos, *Nisi forte me fallit communis Philautia. Attic. lib. 1. Amor sui, ou sui ipsius. Cic.* O Poeta Lucrecio diz, *Amor proprius.* (Quando por vicio geral da Philautia humana. Franc. de Britto, Guerra Brasílica, pag. 116.)

Vé nelles que não tem amor a mais,

Que a si sómête, & a quem Filautia ensina.
Cambões, Cant. 9. oit. 27.

PHILIPPENSES. Os moradores da Cidade de Philippos. *Philippenses, ium. Plur. Masc. Vid. Philippos.*

PHILIPPEVILLA. Praça forte de Flandes, na Provincia de Hannoveria. *Philippopolis, is. Fem.*

PHILIPPICAS. He o nome de humas orações, que Quintiliano fez contra El Rey Philippe, a cuja imitação fez Cicero outras contra Antonio, tambem intituladas, Philippicas, que para bem se haviam de chamar, Antonianas. *Philippicæ, arum. Fem. Plur. sobentendese, Orationes.*

PHILIPPINAS. Ilhas da Asia no mar da India, ao meyo dia da China, assim chamadas, porq' forão descubertas, reynando em Castella Philippe II. Seu descobridor foy o nosso Fern. de Magalhaens no anno de 1520. dahi a quarenta & quatro annos os Castelhanos as começáráo a povoar. Os Portuguezes chamão a estas Ilhas, Manilhas, de Manilha, que he a principal dellas; os Indios lhe chamão Luçones, da Ilha, & Cidade deste nome. Dizem que são algumas cento & vinte Ilhas, das quaes as principaes são Manilha, ou Luçon, Paragoya, ou Calamianes, Mindora, Tindaya, ou a Philippina, Parraya, Masbat, Sabunra, Matan, Luban, Capul, Abuyo, Banton, & Cebu, ou los Pintados, &c. Para o espirital tem hum Arcebispo, que reside em Manilha. *Philippinæ insulæ, arum. Fem. Plur.*

PHILIPPO. Certa moeda de ouro, que Philippe Rey de Macedonia mandou bater, da qual fazem menção Plauto, & Horacio, o primeyro diz no plural *Numi, qui vocantur Philippei*, & em outro lugar *Aurum Philippæum.* O segundo diz

Philippos, no plural. Tambem se chamou Philippo, certa moeda de prata fabricada em Castella, com a effigie del Rey Philippe II. Alludindo a esta moeda Philippo, & à outra moeda de Roma, que em Italia chamão Julio, dizia com galantaria hum Castelhana, que havia corrido Castella, & Italia bellamente, & bem agasalhado em todas as partes com o favor de dous amigos, *Micer Philippo, & Micer Julio.*

PHILIPPOS. Antiga Cidade de Thessalia, reedificada por Philippe, Rey de Macedonia, que lhe deu o nome. Antes da sua restauração chamava-se *Dathos. Philippi, orum. Plur. Masc. Virgil.* (Em Philippos, Cidade de Macedonia, dia de S. Parmenas. Martyrol. em Portug. 23. de Janeyro.)

PHILISBURGO. Cidade, & praça forte no Palatinado inferior no Bispado de Spira. *Philippoburgum, i. Neut.*

PHILISTÊOS. Povos da Palestina, que com guerras, & cativeiros avexarão muito o antigo povo Judaico. *Philistini, ou Philistæi, orum. Masc. Plur.*

Philiteo. Quando queremos encarecer a extraordinaria estatura de hũa pessoa, dizemos que he hum Philiteo, porque a mayor parte dos Philiteos erão homens de estatura agigantada.

PHILLIS. Princeza da Grecia, filha de Lycurgo, Rey da Thracia. Foy raro exemplar da fineza; porque vendo q' Demophon, filho de Theseo, com quem estava apalavrada, tardava em vir celebrar os suspirados desposorios, impaciente desta cruel tardança, com barço na garganta cortou o fio da vida. Acrescenta a fabula, que os deoses compadecidos deste funesto successo, transformáráo o seu cadaver em huma anendoeyra, que não tinha folhas, & que Demophon, depois de chegado, se abraçara com a dita arvore, a qual ao contacto do faudoso amante, lançou folhas, que desde então perdérao na Grecia o nome de *Pentala*, & em memoria de Phillis, forão chamadas, *Philla.* Morreo Phillis, & ficou a folha; porque da verdadeyra fineza

neza só ficou o nome nas pessoas, a que os namorados dão o nome de Phillis. Também usão algũs cultos do nome de Philis, quando querem significar a fineza, & delicadeza de algumas cousas: *v.g.* O Phillis da voz de hum Musico, o Philis do discurso de hum Orador. *Vid.* Graça, delicadeza, fineza, primor, &c.

Algumas vezes poderás explicar em Latim este Phillis com a palavra *Venus* à imitação de Plinio, que para dizer, que em certas pinturas não achava Apelles aquelle Phillis, &c. diz: *Pictorum opera cum admiraretur Apelles, deesse illis unam illam Venerem aiebat, quam Græci Charitæ vocant. Lib. 35. cap. 10.* Chama Cicerão Phillis da Eloquencia, ou arte Oratoria, *Veneres dicendi.*

PHILOLOGIA. He palavra Grega composta de *Philos*, Amigo, & *Logos*, discurso; & Philologia val o mesmo que Estudo das letras humanas, começando da Grammatica, (que antigamente era a parte principal da Philologia,) & proseguindo com a eloquencia Oratoria, & Poetica, com as noticias da Historia antiga, & moderna, com a intelligencia, interpretação, & Critica dos Authores, com a erudição sagrada, & profana, & gèralmente com a comprehensõ, & applicação de todas as cousas, que podem ornar o engenho, & discurso humano. Rigorosamente fallando, Philologia he a parte das sciencias, que tem por objecto as palavras, & propriedade dellas. Alguns confundem a Philologia com a Grammatica, mas das palavras de Seneca na Epistola 108. consta que a Philologia tem sua differença da Grammatica: *Cum Ciceronis libros de Republica prehendit, hinc Philologus aliquis, hinc Grammaticus, hinc Philosophiæ deditus, alius aliò curam suam mittit.* Porém, como advertio Caufobono in *Athen. lib. 3.* o uso tem identificado estes dous nomes: *Seneca, & sapientes omnes, discrimen ingens statuunt inter Grammaticum, & Philologum, usus loquendi, apud multos contrarium obtinuit. Philologia, æ. Fem. Cicero Tyrone, & Attic. lib. 2.* (Como aponta

Volaterrano em sua Philologia. Monarch Lusitan. part. 1. fol. 47. col. 4.) *Vid.* Philologo.

PHILOLOGO. Amigo das letras humanas. Versado no estudo da eloquencia, poesia, &c. A Eratosto, undecimo Bibliothecario de Alexandria, que vivia no reynado de Philadelpho, & morreu na Olympiada 146. se deu por antonomasia o titulo de Philologo, segundo escreve Suetonio. Este titulo, por ser, em certo modo, synonimo de Grammatico, nesta era he desprezivel, porém tem mais fundo, que apparencia; porque Philologia he alicerse de toda a litteratura; & neste lugar cabe o Elogio, que della faz Erasmo na vida de Origenes: *Si quis dicat, Grammatices professionem, nihil habere memorabile, sciat, olim senile, & arduum fuisse negotium. Nec enim à Doctore tantum expectabatur declinationum, conjugationum, & constructionum ratio; sed præter sermonis elegantiam, præter plurimorum Auctorum lectionem, præter Antiquitatis, & omnium historiarum notitiam, requirebatur Poeticæ, Rhetoricæ, Dialecticæ, Arithmeticæ, & Cosmographiæ, Musicæque notitiam. Minore negotio tres juris Doctores absolveris, quam unum Grammaticum, qualis fuit Aristarchus apud Græcos, apud Latinos Servius, ac Donatus. Philologus, i. Masc. Cic. ad Attic. lib. 13. Vid. Philologia.*

PHILOLOGICO. Couza concernente à Philologia. *Vid.* Philologia. (No Prologo de suas cartas Philologicas. Gil. Satisfação Apologet. 21. col. 1.)

PHILOMELA. He hum dos nomes, que os Poetas dão ao Rouxinol, Ave em que foy transformada a filha de Pandion, Rey de Athenas, chamada Philomela, & irmãa de Progne. *Vid.* Progne. *Philomela, æ. Fem. Virgil.*

*Progne triste suspira, & Philomela chorat,
O Ceo da fresca terra se namora.*
Camões, Ode 9. Estanc. 2.

PHILOMENA. *Vid.* Philomela.
*E Philomena tom suave accento
A Favonio, & às linfas se queyxcada*
Malaca conquest. liv. 8. cit. 11. Também

no liv. I. oit. 81. diz Philomena: deve ser erro da Impressão.

PHILÔNIO. (Termo de Medico:) He hum medicamento opiado, assim chamado, porque foy inventado por hum Medico, chamado Philon. Ha duas castas de Philonio, o Romano, & o Persico. No Philonio Romano, além do mel, que he a base deste medicamento, entrão alguns quinze, ou dezaseis ingredientes. Outros tantos, ou mais, além do mel, entrão no Philonio Persico. Hũ, & outro tem muitas virtudes. A principal virtude do primeyro he vedar o sangue, que sahe das partes internas. O segundo retém o feto, & impede o aborto. *Philonium, ii. Neut.* He palavra Grega. Os medicamentos opiados, como he o Philonio, &c. Luz da Medicina, pag. 46.)

PHILOSOPHAR. Examinar as cousas, como Philosopho, ponderar com razões Philosophicas. *Philosophari, (or, atus sũ.) Cic.* (Só a Monarchia está segura, quando os Philosophos reynão, ou os Reys Philosophaõ. Varella, Num. Vocal, pag. 367.) (Plataõ chamou bemaventurada a Republica, onde os Philosophos reynassem, & os Principes Philotophassem. Lobo, Corte na Aldea, 286.)

Philosophar consigo sobre algũa cousa. *Aliquid secum agitare. Cic. Aliquid cum animo agitare. Sallust.* Estão philosophando sobre o modo com que &c. *Inter se, ou secum commentantur, quã ratione, &c. Cic.* (Do mesmo modo Philosophavão os que dizião que &c. Vieira, tom. I. 383.) (Já me puz a Philosophar comigo sobre a causa desta desavença. Guia de casados, pag. 181. vers.) (Com as aves que voaõ, vou Philosophando o que vos quero. D. Franc. de Portug. Prif. & Solt. 30.)

PHILOSOPHIA. He palavra Grega, composta de *Philia*, que val o mesmo que *Amor*, & *Sophia*, que quer dizer *Sabedoria*. A Philosophia he a sciencia, ou o desejo da sciencia, que consiste em conhecer as cousas pelas suas causas, & effectos. A Philosophia, que se estuda nos Collegios, tem tres partes, Logica, Phy-

sica, & Metaphysica; a estas tres partes acrescentão alguns a Philosophia moral, que considera a natureza das payxoens, vícios, & virtudes humanas. Tambem chamamos Philosophia às opinioens das antigas seytas dos Philosophos, & assim costumamos dizer, isto ensina a Philosophia de Platão, de Aristoteles, & de Epicuro, &c. Chamou hum discreto a Philosophia do tempo de Diagoras, impia; a de Epicuro, viciosa; a de Zeno, hypocrita; a de Diogenes, desavergonhada; a de Demochares interesseira; a de Methodoro, deliciosa; a de Crates, fantastica; a de Menippo, graciola; a de Pyrron, dissoluta; & a de Cleantes impertinênte, & proluxa. *Philosophia, æ. Fem.*

Philosophia. Em alguns Authores Ecclesiasticos Philolophia, val o mesmo que a doutrina do Euangelho, que he a verdadeyra sabedoria, Philosophia divina, & sciencia propria do Christão; & assim quando no Sermão 17. de Santo Estevão, diz S. Proclo, Patriarca de Constantinopla, que o Santo Protomartyr excedeo na Philolophia aos Apostolos S. Pedro, Santiago, & S. Joab, quer dizer que se singularizou na doutrina do Euangelho, porque encomendou a Deos os seus perseguidores, legundo os preceitos da Philosophia Euangelica, & nisto seguio os distames de Christo, que he a verdadeyra sabedoria.

PHILOSOPHICAMENTE. Com razões philosophicas. *Argumentis, ou rationibus philosophicis.*

PHILOSOPHICO. Cousa da Philosophia, ou dos Philosophos. *Philosophicus, a, um. Cic.*

PHILTRO. He palavra Grega, derivada do verbo *Philein*, Amar. Este vocabulo, ainda que pouco usado, & só conhecido dos curiosos da lingua Grega, ou Latina, he tão necessario no idioma Portuguez, como no Francez, & no Italiano, que o tomaraõ do Grego. A razão desta necessidade he, que ainda que tenhamos os quatro vocabulos, que se seguem, a saber, *Feitiços*, *Olhado*, *Fascinção*, & *Quebranto*, nenhum delles he

sempre, & propriamente *Philtro*; porque ordinariamente são maleficios, ensinados por feyticeiros, ou homens magicos, & mais capazes para causar loucura, que para inspirar amor. A *Philosophia* natural chama *Philtro* à bebida, ou droga que pôde conciliar amor, & causar huma mutua, & reciproca inclinação entre duas pessoas. Muitos negão, que haja *Philtros*; porém a experiencia mostra o contrario, com os effeitos de agentes naturaes, & magneticos, que excitão, & transplantão os affectos. Dizem como cousa certa, que quem andar com hum bocado de pão debayxo do fovaço. até ficar embebido com o suor, & vapor da insensível transpiração, o caõ que comer o dito bocado, irá sempre seguindo o dito lugeito. Dizem que Jorge Hartmanno, Medico famoso, com hum philtro, extrahido de hús metaes, obrigára hum passaro a estar sempre a par delle em casa, & seguillo voando, quando hia visitar os seus doentes. Escreve Vanhelmont, que depois de tertido certa herva na mão algum espaço de tempo, tomára com a mesma mão hum cachorrinho, o qual se lhe affeyçoára de sorte, que o seguia em toda a parte, até largar de todo ao seu primeyro senhor. Diz o mesmo Author, que para os philtros, he precisa húa confermentação de muria para attrahir o amor para certo objecto, & com esta advertencia dá a razão; porque o contacto de huma herva, com o calor que tomou, transplanta a affeyção a hum homem, ou a hum bruto, & he, que o calor da herva aquentada, não estando só, mas ficando animada com as emanaçoens dos espiritos vitales, determina a herva para si, & consigo a identifica, & depois de receber este fermento, attrahe magneticamente o espirito do outro objecto, & o obriga a querer bem, ou a tomar certo movimento proprio do amor. He cousa notavel, que payções amorosas, originadas de algum philtro, tornem periodicamente a fazer seu effeyto. Affirma o Doutor Langio, Médico Alemão, ter curado hũ

moço, o qual tendo comido pelas quatro horas da tarde a ametade de húa cidra, que certa mulher lhe dera, todos os dias pelas mesmas horas andava como doudo, finandose por ella; durava esta sua loucura o espaço de huma hora, & como não podia ver a dita mulher, por estar ausente, foy crescendo o seu mal de maneyra, que o poz em miseravel estado. Ha philtros, que fazem perder o juizo; muitos delles fazem perder a memoria. Nas *Ephemeridas Germanicas*, *Decuria 2. Ann. 8. pag. 147.* em húa das suas Observações diz Rosino Lentilio, que certo official andando pela parte de Franconia, a que chamão *Hassia*, jentara em huma estalagem, aonde a filha do Estalajadeyro lhe dera no vinho hum licor, que lhe tirára a memoria de sorte, que nem o seu proprio nome lhe lembrava. Aqui he necessario advertir, que nem o demonio, nem os philtros podem directamente obrigar a vontade humana a amar. Em primeyro lugar não tem o demonio este poder, porque se bem affirma S. Dionysio, *4. de Divin. Nomin.* que o demonio he a causa de todos os males, que elle, & os homens commettem, *Multitudo demonum causa omnium malorum, & sibi, & aliis*; não quer este Santo dizer, que o demonio he directamente o Author dos peccados que commettemos; porque potencia tão nobre, & senhora de si, como a vontade, não está sujeyta ao imperio deste espirito infernal. Indirectamente sim, pôde o demonio influir na vontade, incitando-a com especies, que lhe representa, ou com drogas,ervas, ou bebidas, que podem despertar na parte irascivel, ou concupiscivel paixões violentas, ou amorosas. E assim ha philtros, que com suas qualidades naturaes, & sem intervenção do demonio, podem excitar no corpo humano incendios de amor, mas nem por isso tem virtude para determinar, & atar o coração a hum objecto mais que a outro. Segundo Santo Epiphanio, os Carpocrianos inventárao muitas castas de philtros. *Heres. 27.* Que os haja, não se pôde negar.

negar. Se os não houvera, não terião feito os Emperadores leys tão severas, para castigo dos que usassem delles, como se vé no Codego dos maleficios, & *Mathem. lib. 4.* Não merecem o nome de philtros, os que em lugar de causar amor occasionão desatinos. Milonia Cesonia, mulher do Emperador Caligula, para se fazer querer bem d'elle, lhe deu hũa bebida, que lhe fez perder o juizo. *Sueton. in Caligula.* Lucilia, mulher do famoso Poeta Lucrecio, com o desejo de se ver mais amada de seu marido, lhe deu hum philtro, que o fez tão furioso, que com suas proprias mãos se matou. *Joseph. lib. 11. Antiquitat. Judaicarum.* A este genero de philtros, se pôde com razão appropiar o verso de Ovidio:

Philtrum nocent animis, vimque furoris habent.

Concluamos, que ainda que nem o espirito maligno, nem qualidades de corpos naturaes possaõ directamente determinar o animo, & vontade humana para amar, ou aborrecer este, ou aquelle objecto; pôde o demonio, & por sua instigação pôde qualquer pessoa com qualidades, & virtudes de hervas, drogas, & bebidas, mover indirectamente a vontade, movendo com ellas os humores, perturbando a phantasia, allucinando o entendimento, & confundindo a razão, de sorte que se deyxer o homem levar do appetite, & obre desatinos contra o decoro da sua pessoa, & bem da sua alma. Presentes que vem de boa mão, podem vir de coração infecto. Quem se atreverá a amar em hum mundo, em que pôde ser suspeyta a mayor amizade? Não pôde haver perfidia mais cruel, do que para inspirar amor, perverter a razão, ou tirar a vida. *Philtrum, i. Neut. Ovid.*

PHISICA, Phisiologia, Phisionomia, &c. *Vid. Physica, Physiologia, Phisionomia, &c.*

PHITON, & Phitonifos. *Vid. Pithon, & Pithonifos.*

PHL

PHLEBOTÔMANO, Phlegma, Phleig-
Tom. VI.

ma, &c. *Vid. Flebotomano, Flegma, Fleimão, &c.*

PHLEGETONTE. Fabuloso rio do Inferno, cujas ondas são chamadas. *Phlegeton, tis. Masc. Virgil.* Derivase do Grego *Phlegein*, Arder. Descreve Claudiano a este rio, dandolhe figura humana nestes versos:

*Dominis intrantibus ingens
Assurgit Phlegeton, flagrantibus hispidis
da rivis
Barba madet, totoque fluit incendia
vultu.*

Com brado horrendo o Anjo tenebroso
Os ministros chamou de Phlegetonte.
Malaca conquist. liv. 1. oit. 5.

PHLEGMAGÔGO. Termo de Medico. Derivase do Grego *Phlegma*, Pituita, & *Agem*. Trazer medicamentos phlegmagogos, são os que por bayxo purgaõ a pituita, como são a semente de Carthamo, os mirabolanos, chebulos, emblicos, belliricos, o euphorbio, hermodactylos, & coluquintida. *Medicamentum, pituitam per inferiora extrahens.*

PHLEGON. Hum dos quatro fabulosos cavallos do Sol. *Phlegon. Masc. Ovid.*
*O radiante carro encaminhava
Onde Eoo, Aethon, Phlegon, & Pyrois lava.*

Insul. de Manoel Thomas, liv. 2. oit. 2.
PHLEGRA, ou Flegra. Cidade da Macedonia, que deu o nome ao famoso campo, em que, segundo a fabula, os Gigantes derão batalha aos deoses. Na Provincia de Campania, perto de Cumas, houve outro campo deste nome, em que dizem, q̄ Hercules, ajudado com os rayos, que os deoses lançavão, desbaratou os Gigantes; & porque neste campo ha muita pedra de enxofre, & com a ventilação dos ares se geraõ huns bulcões com frequentes terremotos, fingio a Fabula que as igneas exhalações com violentas agitações da dita terra, eraõ suspiros dos Gigantes, enterrados nella. *Phlegra, e. Fem. Campi Phlegræi, orum. Masc. Plur.* (Os desbaratou nos campos do monte Flegra. Fabula dos Planetas, 13.)

PHLEGREO, ou Flegrêo. *Phlegræus, a, um.* Ss iij *Quant;*

*Quando no Flegreo cãpã o soberano Jove
Os ferio com rayos de Vulcano.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 63.

PHLOGÔSIS. Termo de Medico. Por esta palavra entendião os Antigos qualquer tumor, & respondia ao que os Gregos chamão *Phlegmoni*; hoje *Phlogosis* propriamente he tumor com dor, & ardor, causado ou do sangue, ou da colera, ou do humor melancolico. *Tumor, cui dolor, & ardor inest.* (Em quanto dura a phlogosis, ou inflammação, dores grandes, & notaveis ardores de ourina. Madeira, 2. part. 119. col. 1.)

PHO

PHÔCA. He o nome, que os Gregos dão ao boy, ou bezerro marinho. *Vid. Boy.* No Commento da oitava 20. do Canto 6. de Camoens, sobre estes dous versos,

*O Propheta Protheo deyxando o gado
Maritimo pascer pela agua amara,*
diz Manoel de Faria, que este gado, em que falla o Poeta, são Phocas, animaes marinhos, cubertos de pelle, & pelo verde-negro, & que propriamente respondem a boys, ou bezeros; tambem diz, que como animaes amphibios, vivem em ambos os elementos agua, & terra; tanto assim, que as femeas sahem a parir nos campos, & de cada ventre parem dous filhos, & os crião com leyte, & passados doze dias os levão ao mar. *Phoca, e. Masc. Virgil.*

Turpes pascit sub gurgite phocas.
Georgic. 4.

Qual de hũa negra Phoca o dorso opprime.
Ulyss. de Gabr. Pereira Cant. 2. oit. 53.

*Pescador já foy Glauco, & Deos agora
He do mar, & Proteo phocas guarda.*

Camões, Ecloga 6. Estanc. 21. No Commento deste lugar diz Manoel de Faria que phocas são baleas.

PHOCÁICO. Coufa da terra, ou campos de Phocis, em que estavão os montes Parnaso, & Helicon, contagrados a Apollo, & às Musas. Era muy gabada a purpura daquella terra, como se vê em

Calepino na palavra *Phocenses*, aonde diz, *Murex Phocæicus*. Tambem as flores *Phocæicas* devião ser muy cheyrôtas.

*Renasça em vós Nartiso, em vós florece
Melhor que entre as Phocæicas boninas.*
Galleg. Templo da Mem. liv. 4. Sext. 89.

PHOCENSES Os moradores de hũa pequena Provincia da Grecia, chamada Phocis, entre a Beocia, & a Etholia. Derão estes povos occasião à guerra, que os Gregos chamãrão sagrada; porque saquearão os Phocenses o templo de Apollo, & em vingança deste imaginado sacrilegio, os Thebanos, Locrenses, & outros Gregos moverão guerra a estes sacrilegos, que forão desbaratados, & depois de abrazada a sua Cidade de Phocis, forão condenados a viver em Aldeas, & assim se acabou na Grecia a guerra sagrada, na Olympiada 108. anno da fundação de Roma 408. Destes, ou de outros Phocenses, q̄ fundarão em França a primeira Colonia de Marselha, faz Plinio menção, lib. 3. cap. 4. & na origem da lingua Portugueza, pag. 10. escreve Duarte Nunes de Leão, que he opinião de alguns, que em Hespanha os Phocenses edificarão Tarragona. *Phocenses, ium. Masc. Plur.*

PHOCIS. Pequena região da Grecia, na Provincia de Achaya. O Oraculo de Delpho, & os montes Parnaso, & Helicon lhe derão grande nome. He hoje parte da Provincia Livadia, na Turquia Europêa. *Phocis, genit. Phocidis. Fem. Ovid.*

PHÔSPHORO, por outro nome Lucifer, ou Venus, he a Estrella, a que vulgarmente chamamos, Estrella d'Alva. Os Gregos lhe chamão *Phosphoro*, de *Phos*, que val o mesmo que luz, & de *Phero*, que quer dizer, *Trago*, porque a Estrella d'Alva madrega antes do Sol, & traz a este Hemispherio a primeyra luz da manhã, pelo que disse Marcial *Epigram. lib. 8.*

*Phosphore redde diem, quid gaudiano
stra moraris?*
Tambem os Philosophos naturaes chamão *Phosphoros* a hũas pedras mineras, corpos

corpos metallicos, ou composicoens artificiaes, secas, ou liquidas, que luzem de noyte. Entre os phosphoros naturaes, o mais celebre, & o mais conhecido, he o a que vulgarmente chamão, Pedra de Bolonha, porque se acha perto da Cidade deste nome no monte Paterna em Italia. He hũa pedra nitrosa, clara, & transparente, mas pesada; exposta à luz a embebe em si, & tanto tempo a conserva, quanto esteve em recebella; o que se experimenta, quando depois de estar à luz passa de hum lugar claro a hum lugar escuro. Desta pedra, feyta em pó, amassada com agua, & claras de ovo, tudo defecado à sombra, & bem calcinado com fogo de reverberação, se fazem varias obras curiosas, & entre outras huns Crucifixos, que se de dia se puzerem ao Sol, darão de noyte huma grande luz. Ensinão alguns Chymicos o modo de compor phosphoros artificiaes, & segundo elles dizem, o ouro dissolvido segundo as regras da Arte se converte em phosphoro tão claro, que com a luz, que lança, se póde facilmente ler, & escrever de noyte. João Fernelio, Medico del Rey de França Henrique II. mostrou com admiração da Corte huma pedra, que posta em lugar escuro brilhava; no principio deu a entender, que a dita pedra lhe viera da India, (porque das coufas, que vem de longe, se faz mayor estimação) depois declarou que era composição sua; & estava resolute a ensinar o segredo della, mas não lhe deo a morte tempo para dar à luz este parto do seu engenho. Muitos outros Phosphoros inventou a curiosidade dos modernos. O phosphoro Hermetico de Balduino, a que chamão o Iman da Lua, exposto ao Sol, cu a hum lume claro, em hum vaso de barro, attrahe para si a luz, & em lugares escuros a espalha. Tambem ha phosphoros liquidos, como o de Brãdii, que se faz com sal negro. O phosphoro fulgurante de Daniel Crafft, he composto das partes luminosas da ourina, &c.

PHR

PHRASE, ou Frase, Phrasi, ou Frasi. He a construcção de algumas palavras, que unidas entre si, exprimem o que se quer dizer. Ha phrases Oratorias, & Poeticas. *Phrasis, is. Fem. Quintil. Dicitio, ou loentio, ou elocutio, onis. Fem. Cic.*

Phrase popular. *Dicitio popularis. Cic.*

Phrase antiga. *Vetus locutio. Ascon. Pedian.* (Que farey? He a phrase, porque se lastima hum pobre. Macedo, Domin. sobre a fortuna, pag. 27.) (Palavras factas, phrasi humilde. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 69.) (A mesma frase, com que inculcou a seus discipulos. Varella, Num. Vocal, pag. 545.)

PHRENESE, ou Frenesi. *Vid. Frenesi.*

PHRENETICO, ou Frenetico. *Vid. Frenetico.*

PHRYGIA. Provincia da Asia menor, assim chamada dos seus primeyros habitantes, povos da Thracia, que se chamavão Phryges. Divide-se em mayor, & menor. A Phrygia mayor, antigamente *Pacaciana*, & hoje *Germiano*, está situada entre a Bithynia, Galacia, Pamphilia, Lidia, & Misia; as suas principaes Cidades são Synnada, Laodicea, Hierapoli, &c. A Phrygia menor, antigamente Troada, em razão da famosa Cidade de Troya, & hoje chamada *Sacrum*, he banhada dos rios Scamandro, Xantho, &c. Esta Phrygia menor tambem foy chamada *Hellepontica*, por confinar com o Hellesponto sobre o mar Egeo, & por isso separão alguns Geographos a Phrygia menor da Troada. Huma das Sybillas he chamada Phrygia, por ser natural desta parte da Asia menor. *Phrygia, e. Fem. Virgil.*

De Phrygia, ou concernente a Phrygia. *Phrygius, a, um. Cic.*

Natural de Phrygia, nascido na Phrygia. *Phryx, ygis. Virgil.* Tambem diz Cicero, *Homo Phrygius.*

PHRYGIO. Coufa de Phrygia. *Phrygius, a, um. Cic.*

Pedra phrygia. *Vid. Pedra.*

Tom Phrygio, & modo Phrygio chamão os Múficos ao terceyro modo, de q̄ ufavaõ os Phrygios, cuja musica, como de gente feroz, & bellicola, era mais propria para acender os corações à guerra, que para deleytar os ouvidos com harmonia. Deste canto Phrygio diz Antonio Fernandez na sua Arte da Musica, pag. 123. vers. que he modo terrivel, espantoso, variavel, & provocativo. *Phrygia modulatio, onis. Fem.*

PHY

PHYLACTERIAS, ou Filacterias. Deriva-se do Grego *Phylaktein*, Guardar. Segundo esta etymologia, tem muitos significados, que alludem a guardar. Primeyro, quer dizer o em que se tem algũa cousa guardada; segundo, a cedula, ou carta, em que se guarda o memorial da ley; terceyro, o remedio que nos guarda, & preserva de algum mal material, ou espiritual, por virtude natural, Divina, ou magica. No cap. 23. *in Matth.* diz S. Jeronymo, que os Hebreos, que ordinariamente tomavão a palavra de Deos litteral, & materialmente, achando que no cap. 13. do Exodo vers. 9. lhe mandàra o Senhor atar nas mãos os seus beneficios, & de os ter sempre diante dos olhos, que aonde lé a Vulgata, *Erit quasi signum in manu tuâ, & monumentum ante oculos tuos*, diz a Exposição da Biblia Maxima, *Studebis hujus beneficii habere memoriam, perinde ac si aliquod signum possisses digito, vel ante oculos fronti alligasses ad refricandam memoriam*, & mais claramente S. Jeronymo no lugar citado: *Dominus cum dedisset mandata legis per Moysen, ad extremum intulit, ligabis ea in manu tuâ, & erunt immota ante oculos tuos*. Considerando (como eu dizia) os Hebreos este preceito do Senhor, como homens materiaes, entenderão que para o executarem bastava hũa demonstração exterior, & para este effeyto mandàraõ fazer humas tiras de pergaminho, ou cousa semelhante, em que estava escrito o Decalogo, ou ceremonias da ley,

& com estas tiras enfeytavaõ a cabeça, deyxando-as pender diante dos olhos, ou as atavão nas mãos a modo de fitas; & dos Saduceos, & Phariseos, que com vaidade faziaõ estes memoriaes dos Mandamentos, & beneficios Divinos mais compridos, & vistosos, que o commum dos Judeos, diz o Senhor no cap. 23. de S. Matth. vers. 5. *Dilatant enim Phylacteriam suam, &c.* & foy tal o abuso destas religiosas apparencias, que passou a superstição, porque alguns as atavão ao pescoço, ou as penduravaõ nas portas de suas casas, como presentaneos remedios contra todo o mal, o que foy condemnado em hum Synodo de Antiochia, com seu proprio nome Grego, *Phylactirion*. Permaneceo este vocabulo com outros significados. Forão chamadas *Phylacteria*, hũas arquinhas, em que se guardavão reliquias; & huns atadinhos tambem com reliquias, que se trazião ao pescoço, como affirma Theophanes, ann. 131. Copronymi. Atè na Medicina foy usada esta dicção, porque Dioscorides chama *Phylacteria* a huns preservativos de doenças, & com abuso foy a dita dicção apropriada a defensivos, & medicamentos Magicos; donde veyo serem prohibidas em leys antigas as phylacterias; o que tambem consta dos Decretos do Papa Gelasio primeyro, onde diz, *Phylacteria omnia, que non Angelorum (ut illi confingunt); sed Dæmonum magis arte conscripta*. Na segunda parte da Histor. de Portugal Restaur. pag. 478. diz o Autor, Usar das Phylacterias da industria.

PHYLLIS. *Vid. Phillis.*

PHYSICA. Deriva-se de *Physis*, que no Grego val o mesmo que natureza. A Physica he a sciencia que trata dos principios, causas, & effeytos naturaes, do movimento, quietação, lugar, vacuo, tempo, especies de movimento, medidas do tempo, Meteoros, phenomenos do Ceo, & da terra, & mais brevemente, segundo a definição dos Complutenses, he a Sciencia especulativa do Ente movel. *Physica, ou Physiologia, e. Fem. Cic.*

A *Physica* de Aristoteles, o que este Filosofo compoz na sciencia da *Physica*. *Aristotelis Physica, orum. Neut. Plur.*

Segundo os principios da *Physica*. *Physicè. Cic. Quæ à te Physicè dicta sunt de vi ignea, &c.* são palavras deste Orador.

Não quero que o Orador ignore nem a *Physica*. *Oratorem ne Physicorum quidem esse ignarum volo. Cic.*

Ignorante na *Physica*. *Physicæ rationis ignarus. Cic.*

Physica. A Sciencia da Medicina *vid. Physico.*

PHYSICAMENTE. Naturalmente. *Naturâ. Ablat. ou Naturaliter. Adverb. Cic.* Quando dizemos, Isto he *Physicamente* impossivel, he o mesmo que se disseramos, isto he naturalmente impossivel. Humas cousas são *physicamente*, & outras moralmente impossiveis.

PHYSICO. Adjectivo, val o mesmo, que natural. *Physicus, a, um. ou naturalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Cic.* (Para as producçoens da natureza, he necessidade *Physica* achar a fórma disposições na materia. Duart. Rib. Vida da Princeza Theod. pag. 165.)

Physico. Aquelle que conhece a natureza, & propriedade das cousas. *Physicus, i. Masc. Cic.*

Physico, às vezes val o mesmo que *Medico*. No Sexto dos Decretaes, livro 3. tit. 24. cap. 1. aonde se prohibe aos Ecclesiasticos a *Physica*, entende-se por esta palavra *Physica*, a *Medicina*. Nas *Universidades* ha hum axioma que diz, *Ubi desinit Physicus, incipit Medicus*, porque nellas se lê particularmente o livro dos *Physicos* de Aristoteles para aquelles, que se haõ de graduar em *Medicina*. E assim o *Medico* em quanto theorica mente considera a compleção, temperamento, & propriedades das cousas naturaes, he *Physico*; & na pratica do curar com proporcionados medicamentos, he *Medico. vid. Medico.*

Physicos de Aristoteles. São os livros da *Filosofia*. Traz Aulo Gellio duas cartas, huma de Alexandre, que se quei-

xava com Aristoteles, porque havia divulgado os livros, que delle havia ouvido; porque queria Alexandre ser tão singular na *Filosofia*, como nas armas, & que para este effeyto, não chegassẽ aquelles livros à noticia de todos. Respondeo Aristoteles, que isto lhe não desse cuidado, porque os ditos livros estavam tão escuros, que os não entenderia quẽ da sua boca os não ouvisse explicar; & por esta razão os intitidou, *De Physico auditu*, que quer dizer, *Livros da Audição Physica, id est, natural*; & este titulo quer dizer, *Livro da Philosophia natural*. Aqui *Physico* he adjectivo do substantivo *Auditu*.

PHYSIOLOGIA. Deriva-se do Grego *Physis*, Natureza, & *Logos*, Discurso, & tomase géralmente por *Physica*. Mas propriamente fallando, *Physiologia* he a parte da *Medicina*, q observa, & considera a natureza do homem, a formação, conformação, & perfeição do feto, a differença dos temperamentos, & das idades, os espiritos, as faculdades, os humores, &c. & tudo isto em ordem à cura de todo o genero de doenças. *Physiologia, æ. Fem. Cic.* (Cousas que pertencem à *Physiologia*. Vasconcel. Arte militar, pag. 13. vers.)

PHYSIONOMIA. Deriva-se de *Physis*, Natureza, & *Gnomos*, regra; & he a *Arte* que dá regras, para conjecturar das feyçoens do corpo, & principalmente do rosto, o temperamento, & as boas, ou más inclinaçoens, & qualidades do homem. Tem melhores fundamentos, que a *Chiromancia*; mas huns, & outros são muy falliveis. João Bautista Porta fez hum livro, em q pertende mostrar com mais agudeza, que verdade, que todo o homem se parece na cara com algum animal, ou volátil, ou quadrupede, & cotejando os lineamentos, procura combinar os genios. *Hominum mores, naturalque ex corpore, oculis, vultu, fronte pernoscenti ars, tis. Fem.*

Physionomia, muitas vezes se toma por cara, semblante, &c. Olhay para a *Physionomia* deste homem, aquella cabeça,

beça, aquellas sobrançelhas razas, não vos parecem indícios da tua maldade, & pregoens da tua astucia? *Faciem (hominis) considerate, nonne ipsum caput, & supercilia illa penitus abraça, olere malitiam, & clamitare calliditatem videntur?* Cic. Em lugar de *Faciem* podia Cicero dizer, como mais abayxo diz, *Totam corporis figuram.*

O que tem boa Physonomia. *Cujus in vultu probitatis, ou bonæ indolis, ou præstantis ingenii indicia exstant. Cujus vultus bonos indicat mores, bonam indolem, præstans ingenium.*

Nunca vi homem de tão má Physonomia. *Nunquam improbiorem vidi faciem.* Plaut.

Muitas vezes engana a Physonomia. *Vultus, & oculi per sæpe mentiuntur.* Cic. (He Physonomia certa, que os Reys tem as mãos muito compridas. Varella, Num. Vocal, pag. 421.)

PHYSIONOMISTA. O que entende de Physonomia. *Physiognomon, onis. Masc.* ou *Qui se profitetur hominum mores, naturasque ex corpore oculis, vultu, fronte per noscere.* Cic. lib. de Fato. Com razão critica Voffio aos que dizem *Physiognomus*, com Suetonio se poderá dizer, *Metoposcopus, i. Masc.*

PHYTAÕ. Serpente fabulosa. *Vid.* Pytaõ. ainda que alguns escrevão, Phytão, como entre outros, Barthol. Pachão, Fabula dos Planetas, pag. 82. aonde diz, Perseguida Latona da serpente Phitão, & na pag. 91. Phitão serpente de monstruosa grandeza; & no mesmo lugar allega o dito Author com estes versos Italianos de Marini:

*Contra il Phiton crudele
Delle spiagge Thessaliche spavento.*

PIA

PIA. Pedra concava, em que bebe o gado, & outros animaes domesticos. *Cannalis, is. Masc. Columel. lib. 7. cap. 10. & lib. 8. cap. 3. sub finem.* Pia de porcos. *Vid.* Gamela. Na sua Cirurgia, pag. 230. Antonio Ferreira ensina a fazer hum reme-

dio para os olhos com a agua das pias dos Ferreyros.

Pia de agua benta, como as que se vem junto às portas das Igrejas, à mão direyta dos que entraõ nellas, ou nas duas colmnas, mais perto da porta principal. *Aquæ sacræ crater, is. Masc.*

Pia de bautizar, ou pia do Bautifmo, ou pia Baptifmal. As pias baptifmaes se fazem de pedra, seguras, & bem vedadas de todas as partes, tem cano, & sumidouro, que não se vasa por outra parte, & tampão de madeyra, fechado com fechadura, & chave. *Sacer baptifmi fons, us. Masc. Salutare Christiani hominis lavacrum.*

Pia. Egoa, ou cavallo remendado. Pia vem do Francez *Pie*, que significa duas coufas, a saber, a Ave a que chamamos Pega, & ao cavallo, que como a pega he manchado de branco, & preto; & ainda que no corpo de algum destes animaes o branco se ache misturado com alguma outra cor, não deyxão de chamar-lhe Pia. Pia manchada de branco, & preto. *Equus picæ in morem varius, ou albo nigroque distinctus.* (As manchadas pias, que rodaõ a carroça da Lua. Vieira, tom. 1. 279.)

Pia Mater. (Termo Anatomico.) He hum paniculo, ou membrana, assim chamado em contraposição de outra densa, & dura, a que chamão, *Dura Mater.* He esta membrana muito brãnda, & delicada, porque he immediata ao cerebro, cuja substancia, & cujos ventriculos envolve, & assim não tem peso, nem dureza que o offenda, ainda que penetre na sua mesma substancia. Os Anatomicos lhe chamão *Pia Mater*, ou *Tenuis Meninx.* (A dura Mater, & Pia Mater são dous panniculos cheyos de muitas veas, & arterias. Recopil. de Cirurg. pag. 23.)

Pia. (Termo de navio.) Val o mesmo que *Carlinga.* *Vid.* no seu lugar.

PIACULO. Sacrificio, & qualquer outra coufa, que se faz para a expiação de hum peccado. *Piaculum, i. Neut. Virgil. Horat.* (Tambem *Piaculum* em Latim, quer dizer crime, delito, &c.) (Tem a gloria

gloria na Cruz de Christo, não como patíbulo, mas como piaculo. Vida de S. João da Cruz, 139.) (Contradizer a verdade he piaculo semelhante àquelle, que &c. Alma Instr. tom. 2.64.)

PIADO. O piar dos pintos, & outros passaros. *Piatus, us. Masc. Varro.*

PIADO. Certo soido na garganta, ou peyto de quem tem asma, ou tuberculo, ou doença que cause difficuldade de respirar. *Suspirium, ii. Neut. Columel.* Com piado na garganta, *Suspiriosè. Colum.* O que padece a doença que causa este piado. *Suspiriosus, a, um. Plin.* chamaõhe tambem *Estertor, & Sibilo.* (O piado do peyto na alma se faz pela reverberação do ar, que passa pelos caminhos do bofe, como se deyxar em hũa gaita, ou frauta, a qual faz varios sons ao compasso, que com os dedos se fechaõ, ou abrem os buracos, & tirados não se ouve som algum. *Polyanth. Medicin. 288.*)

PIADOSAMENTE. Com lastima, & compayxão. *Piè. Cic.*

PIADOSO. Misericordioso, compassivo. *Vid. nos seus lugares.* Piadoso para com os pobres. *In pauperes misericors.*

PIAMENTE. Com piedade, devoção, religião. *Piè. Cic.*

PIAMONTE. Principado de Italia, assim chamado por estar ao pé dos montes. Escreve Plinio, que Cesar Augusto situou esta Provincia na nona Região de Italia, & que foy chamada *Transpadana*, porque he situada além do rio Pado, a que os Italianos chamão Pô. Tambem foy o Piamonte comprehendido na Gallia subalpina, & depois na Lombardia. Hoje he do Duque de Saboya, & os Primogenitos deste Principe se intitulaõ Principes de Piamonte. Ao Nascente occupa as terras, que jazem entre o Estado de Milaõ, & o Monferrate, tem a Republica de Genoa, & o Condado de Niza ao meyo dia, a Saboya, & o Delphinato ao Poente, & ao Norte a parte do Languedoc, cujos povos eraõ antigamente chamados, *Velauni.* As suas Cidades principaes, & Episcopaes saõ Turin, cabeça

do Estado, & Corte dos Duques, Vercelli, Saluzo, Ivrea, Aste, & Fossano, & encerra em si as terras de Mondovì, Rivoli, Carinhano, Poncalier, Moncalier, & outras muitas. Todo o Piamonte he huma planicie fertilissima, porque he regada de muitos rios, & ribeyras, que a vizinhança dos Alpes lhe mette em casa. *Pedemontium, ii. Neut. Coula do Piamonte. Pedemontanus, a, um.*

PIANHA, ou Peanha. He o que serve de lofter alguma estatua, ou figura; chama-se peanha, porque nella se assentão os pés da figura. Se *Suppedaneum* fora de Cicero, ou de outro Autor Classico, viria muyto a proposito neste lugar. No cap. 51. do livro 3. *De vitiis sermonis*, diz Vossio, criticando a palavra, *Suppedaneum: Nova quidem vox, sed non ineleganter composita*; & juntamente allega o dito Autor com hum lugar da vida de Roberto, Rey de França, em que Helgaldouso de esta palavra. Mas não he esta palavra tão nova como imagina Vossio, porque he mais antiga, que o Orador Christão Lactancio, que no cap. 12. do livro 3. da verdadeyra Sabedoria, traz esta palavra em huma versão do Psalmo 109. *Dixit Dominus Domino meo, sede ad dextram meam, quoad usque ponam inimicos tuos Suppedaneum pedum tuorum.* Depois se poz *Scabellum.* Sem controversia algũa a Peanha de qualquer estatua, ou figura se poderá chamar, *Basis, is. Fem. Cic.*

Pianha no sentido metaphorico, he o que sustenta o decoro, a honra, a gloria, & a grandeza de outra. Neste sentido poderemos dizer, *Columen, inis. Neut.* de que usaõ bons Autores no sentido moral. (He a virtude base do poder, peanha da grandeza. *Brachilog. de Principes, pag. 11.*)

Pianha (Termo de Alveytar. He nas bestas huma das duas peores enfermidades, que lhes dá nos calcos; às vezes nasce de huma chaga mal curada, ou de lamas de má qualidade. Não sey que tenha palavra propria Latina. (Pianhas he enfermidade, da qual tem resultado perderem-se

derem-se muitos cavallos. Galvaõ, Tratado da Alveytaria, pag. 557.

PIAM. Piam; val o mesmo que de vagar. He modo de fallar, que tomamos do Italiano Pian Piano.

PIAMBRE. (Termo da India.) (Elle se poz em hum piambre, que he como andas entre nós, o qual leváraõ dous cavallos com bons jaezes. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 144. col. 3.)

PIAÕ, ou Peaõ. Homem de pé; Soldado de pé, Infante. *Pedes, ditis. Masc. Cic. Os pioens. A Infantaria. Pedites, um. Masc. Plur. Cæsar.*

Piaõ. Homem do povo. Ho nem plebeo, que não tem officio algum militar, nem civil, nem chegou a ser (se quer) Vereador da Camara da Cidade, ou Villa. *Homo humilis, ou plebeius. Cic.* (Cassando com homem peão. Cunha, Histor. Ecclesiast. de Lisboa, pag. 77.) (Os Fidalgos à volta dos pioens. Jacinto Freire, mihi pag. 29.)

Piaõ. No jogo do xadrez. Os Pioens, que são as ultimas peças, significação a plebe da Republica, ou a gente de pé da milicia. O movimento de todos elles, como de gente commum, he o mesmo, por linha direyta, huma, ou duas casas, até chegarem à ultima, em que se fazem Damas, que moralmente vem a ser o mesmo, que capitães gêraes do exercito, no campo do taboleyro; & com esta preheminiencia podem tornar atraz, o que sendo pioens não podião. Tambem às vezes succede na milicia, que os que sendo pioens, hiaõ subindo por seu esforço, melhorando de fortuna, retrocedaõ, & degenerem do seu primeyro valor. O pião do Rey, & da Dama são melhores que os outros, para começarem a travar escaramuça com os inimigos, & são os que mais favorecem os seus. Muyto mal, & muyto bem podem fazer lugeytos humildes, quando arrimados a principes. Peaõ no jogo do xadrez. *Scrupus, qui in ludo latrunculorum vocatur, Pedes.*

Pião no jogo das damas. *Vid. Dama.*

O Adagio Portuguez diz:

Contra pião, feyro Dama, não pára peça no taboleyro.

Piaõ. Bocado de pao, quasi redondo, armado de hum ferraõ, com que jogaõ os rapazes. *Turbo, inis. Masc. Virgil. Jugar o pião, deitar o piaõ, embrulhado em hum cordel, de maneyra, que cahindo em pé, possa dar voltas. Turbinem, funiculo circumvolutum, laxare, ut in orbem agatur.* Ha outra especie de piaõ, a que chamaõ pitorra, ou piorra. *Vid. Pitorra.*

Piaõ. (Termo de Manejo.) He a modo de pilar, com algús nove palmos de altura, & tres de grossura, com tres cavas; foy inventado a fim de marcar bem as voltas, & se fugeytarem os cavallos a elle, & serve de guardar aos cavalleyros dos couces, & pernadas, que às vezes tiraõ os cavallos ao castigo da vara. Por isso alguns com nome mais proprio, lhe chamaõ *Guardador*. Não tem nome proprio Latino. (Ha Mestres que nos manejos sem pioens abrazaõ os cavallos. Galvaõ, Trat. 2. da Estardiota, cap. 7.)

Pião. (Termo de Atafona.) He a viga, posta a prumo, que anda à roda com seu ferraõ por cima, & por bayxo no taco. Não temos palavra propria Latina.

PIAR. He palavra inventada para exprimir com Onomatopea o Piõ, piõ, que he a voz dos pintos, & outros passaros. *Pipire*, infinitivo de *Pipio*. *Columel.* O piar dos pintãos. *Piatus, us. Masc. Varro.* Tambem se diz Piar o pavaõ, & piar o açor, & em Latim se póde chamar *Pipare*, & *Pipilare*, que são de Catullo, & Varro, fallando no piar de outras aves, cuja voz tem alguma semelhança com as do pavão, & do açor.

O Adagio Portuguez diz:

Quem não cria, sempre pia.

PIAS. Villa das Pias. Villa pequena de Portugal na Estremadura, duas legoas & meya de Thomar, na volta que faz a ribeyra das pias, de cujas inundaçoens se livra, ficando em lugar superior. Tomou o nome de hum chafariz de cantaria, donde vay cahir a agua de huma das suas fontes. No termo desta Villa se achaõ humas pedrinhas compridas, & agudas na ponta, que pizadas, & bebidas tem

tem particular virtude contra o achaque da pedra. Parece que saõas que os Lapidarios, & Medicos chamão *Pedras Judaicas*.

PIASAVA. Assim chamão huns juncos pretos, que vem do Brasil, com que varrem os navios.

PIC

PICA. *vid.* Pique.

PICA DE REGALADOS. Villa de Portugal no Minho, duas legoas de Braga, em sitio bayxo, pela mayor parte habitação de Almocreves, no termo ha casas de gente nobre. Notavel antipathia tem a gente deste Concelho com os de Vieira, sobre dizerem hũs, *Viva Regalados, morra Vieira*, ou *Viva Vieira, morra Regalados*. Em nossa Senhora da Abbadia, ordinariamente he o campo de suas batalhas.

PICADA. Qualquer leve ferida, que se faz com ponta de alfinete, ferraõ de abelha, espinho, &c. *Punctio, onis. Fem. Plin. Hist.* Picada pequena. *Punctiuncula, æ. Fem. Seneca Phil.*

Picada de lanceta. *Vulnus, scalpelli punctione inflictum.*

Estranhava eu, que a ferida que tinha recebido em hũa ilharga, & que parecia ser picada de agulha, se reputasse por estocada de Gladiador. *Mirabar vulnus in latere, quod acu punctum videretur, pro ictu gladiatoris putari. Cic.*

Picada. Dor que pica. *Punctiuncula, æ. Fem.* Neste sentido usa Seneca Philosopho desta dicção aonde diz, *Articuli punctiunculas sentiunt.* Sentemse nas juntas hũas picadas. Sinto na cabeça hũas picadas. *Doloris morsibus caput pungitur. Caput morbo tentatur acuto. Horat.* Sinto nos pès humas picadas. *Doloris morsibus pes meus vellitur.*

Picada (Termo de alta volateria.) Picadas se chamão aquellas, que os caçadores daõ da carne à sua ave, para lhe fazerem gazalhado, & mostrarem q' lhe saõ amigos. *Pars prædæ, accipitri, ab aucupe porrecta.* (No roedeyro lhe darão

Tom. VI.

algumas picadas, tirandolhe o caparaõ. *Arte da Caça, pag. 47.*)

PICADEIRA. Ferro com que picão as mós. *Angustiori dente ligo, onis. Masc.*

PICADEIRO, ou **PICARIA.** *Vid.* Picaria.

Picadeiro. (Termo de Braga, & outras partes do Reyno.) Picadeyros chamão huns homens, que se obrigaõ a trazer peixe do mar, & dos portos de Villa do Conde, Faõ, & Elpozende, & não o havendo, tem obrigação de trazer certidão, que naõ o ha. Dos Picadeiros da Universidade de Coimbra, *vid.* fol. 296. dos seus Estatutos. **Picadeiro.** *Piscarius, qui ad marinos pisces venales, aliquò vendendos, tenetur, eã lege, ut si defuerint, scripto constet, defuisse. Piscarius, ii. Masc.* he de Varro, & se diz de qualquer que vende peyx.

Picadeiro, chamão os rachadores da lenha ao madeyro, sobre que partem a lenha. *Fissilium lignorum sustentaculum, i. Neut.*

PICADINHA. Leve picada. *Punctiuncula, æ. Fem. Senec. Phil. Vid.* Picada.

PICADO. Adjectivo. O que tem recebido alguma picada. *Punctus, a, um. Vid.* Picar, & acharás as mais significaçoes deste verbo.

Picado mar. *Fervidum æquor. Horat.* Anda o mar picado. *Fervet æstu pelagus. Cic.*

Pano picado, jubaõ picado. *Vid.* Picar.

Picado. Em phrasi da America se diz de humas figuras, em que se reprezentão hũs como piques, ou pontos em boa ordem, & proporção. Leopardo picado de prata. *Pardus, punctis argenteis distinctus,* ou *argento interpunctus.* Os Viegas tem por armas em campo azul quatro bandas de prata, tymbre hum leopardo picado de prata. Nobiliarc. Portug. pag. 339.

Picado. Substantivo. Carne picada. Hum picado de carne, ou peixe. *Minutal, alis. Neut. Juven. Cibus, minutatim concisus,* ou *intritus cibus,* neste sentido interpretaõ algũs estas palavras de Phe dro, *Intrito cibo plenam lagenam illi posuit.*

Tc

Poz

Poz-lhe diante hum picado, que trazia em hum frasco.

PICADÔR. O que na picaria ensina aos cavallo o manço. *Equorum dormitor, oris. Masc.*

PICADURA. *Vid.* Picada.

PICADURAS da atafona. He o pó das pedras, que os atafoneyros picão, para sendo mais asperas moer melhor o trigo.

PICAFLÔR. Ave do Brasil, a que os Indios chamão, *Guainumbi*, ou *Guinambi*, ou *Aratica*, &c. Jorge Marggravio, no cap. 4. do livro 5. diz que os Portuguezes lhe chamão *Pegastor*; porém o P. Simão de Vasconcel. Portuguez, na sua Hiftor. das Noticias do Brasil, pag. 283. lhe chama *Picastor*. Chamate assim, porque vive das flores, que pica com o bico, & como vive só dellas, tambem com ellas morre, & em certo modo com as mesmas refuscita. Passada a estação das flores, no tronco de huma arvore préga esta avesinha o biquinho, como instrumento inutil, & suspenso por este natural ministro das suas delicias, fica immovel, como morta, até que com o brotar das novas flores, torna a viver, & renovar nos campos de Flora os seus banquetes. He tão pequena, que o corpo todo não excede a grossura de huma boa azeitona, & na sua pequenez tem tanta fermosura, que toda a arte do mais destro Pintor não póde arremedar o finissimo matiz das cores das suas pennas. Tem o bico comprido, & agudo, a lingua branca, & farpada, os olhos, os pés, & as unhas negras. Nos ramos das arvores faz o seu ninho, que terá de circunferencia a redondeza de hum tostaõ, & nelle poem dous ovos brancos, & mais ovados, que redondos, do tamanho de huma ervilha; porém ainda que fomentem os seus ovos, & delles nasce, dizem pessoas fidedignas, que com seus proprios olhos virão hum delles meya ave, & meya borboleta, irse perfeçoando debayxo da folha de huma latada, até tomar vigor, & voar: & na vida do P. João de Almeyda, livro 4. cap. 3. pag. 112. diz o P. Simão de Vasconcellos es-

tas formaes palavras: (Vi huns bichinhos brancos, nascidos da tona da agua, fazeremse em mosquitos, estes fazerem-se em lagartas; estas lagartas fazerem-se em borboletas; estas borboletas transformaremse em passarinhos de certa casta, a que os Portuguezes chamão *Picastor*. Jorge Marggravio no lugar citado descreve oito especies desta prodigiosa avesinha, & acrescenta, que além do seu nome ordinario, *Guainumbi*, os Indios lhe chamão, *Guaracyaba*, que val o mesmo que *Rayo do Sol*, & *Guaracigaba*, que quer dizer, *Cabello do Sol*. No livro 7. de *Varietat. cap. 36.* faz Carda. no menção desta prodigiosa avesinha, ou de outra semelhante, & diz que lhe chamão *Passer vicilinus*.

PICAMILHO. He o nome que se dá por zombaria aos da Provincia de Entre Douro, & Minho, porque comem pão de milho.

PICANCEIRA. Herva branca, & villosa, assim chamada do picanço, que se val della. Ordinariamente nascem os picanços com grande barriga, por cujo respeyto diz o adagio, *Barriga de Picanço*; & o pay, & mãy, desgostosos por verem o filho com aquella aleijaõ, buscão a dita herva, & lhe esteirão o ninho por baixo com ella, & poem ao filho em cima, & a herva lhe vay adelgacando, & refovendo a barriga de maneyra, que chegando a cobrar a penna perfeyta, estão já são, & ligeyros para voar. O P. Fr. Man. de Azeved. na 2. parte da Correção dos abusos, fol. 100. na margem, dá a entender, que os Ervolarios lhe chamão em Latim, *Herba tomentosa*.

PICANÇO. Ave peregrina, que vem crear a Hespanha de Veraõ. Tem o bico comprido, & tão duro, que fura a casca das arvores; pelas gretas, & rachas dos troncos mete a lingua, armada de hum ferraõ, com o qual ápanha os bichinhos, de que vive. Ha picanços verdes, vermelhos, cinzentos, & outros pretos, como galhas, de que (na opinião de algús) são especie. Para picanços, tutinegras, taralhoens, & outros passaros, que por se

naõ ajuntarem, se não podem tomar com rede, foy inventada a armadilha do brete. *Vid.* Arte da Caça de Diog. Fern. & c. pag. 96. *Picus*, i. *Masc. Plin. Hist.* Este mesmo Author lhe chama *Ficus arborarius*, *Picus Martius*, & *picus, arborum cavator*. Chamaraõlhe os antigos *Picus Martius*, que era Ave consagrada a Marte, & os Capitaens tomavão della agouros, quando hião à guerra. Em varias linguas daõ a esta ave titulo de Rey; os Italianos lhe chamão *Regaliolo*, ou *Rè degli ucelli*. Chamãolhe os Francezes, *Roi-telet*, & na palavra *Trochilus* o P. Bento Pereyra diz na sua Profodia, *Picanço o Rey das aves*. Por ventura que se lhe deu este titulo, porque (segundo a Fabula) *Pico Rey* dos Latinos foy transformado nesta ave por Circe, que com esta metamorphosi se quiz vingar de Pico, por lhe haver preferido certa Nympha boa musica, com a qual elle casou. Vejaõ os curiosos a Ovidio, *Metamorph. lib. 14*. Dá Servio outra razão desta transformação, & diz que fora o Rey Pico mudado em Picanço, porque era Agoureyro, & tinha em casa a dita ave, da qual tomava presagios, como o daõ a entender os livros Pontificaes. Tambem escreve Plutarco, que os Latinos veneravão muito a esta ave, porque além do sustento, que a Romulo, & Remo dava a Loba, tambem o Picanço lhes levava de comer. No tomo I. da sua Ornithologia, lib. 12. pag. 861. traz Aldovrando outra razão da veneração do Picanço, & acrescenta, que he a propria ave, a que Plinio chama *Trochilus*, & Suetonio *Regaliolus*. *Vid. Pico. Vid. Picanceira.*

Picanço. Appellido em Portugal. Os desta familia trazem em campo de praça huma azinheyra; tymbre hum Picanço n.º gral, &c.

PICANTE. Couza aguda, que pica. *Pungens, tis. omni. gen. Plin.*

Picante ao gosto. *Acer, acris, acre. Horat. Asper, a, um. Virgil.* Plinio Histor. fallando em certos licores, & adubos, que picaõ a lingua, diz, *Acutus sapor, lib. 15. cap. 27.* & Plinio Jun. fallando em
Tom. VI.

manjares desta melma qualidade, diz, *Cibi acres, & acuti.* Para que cheire o vinho a pez, & tome hum certo labor picante. *Ut picis odor vino contingat, & saporis quaedam acumina.* Plinio Histor. fallando nas drogas, com que os Antigos conficionavão os seus vinhos.

Dor picante. *Acerbus dolor. Cic.* Tem esta herva hũ sabor picante. *Mordet hæc herba acris sapore. Plin. Hist.*

Picante. Que offende. Palavras picantes. *Acerbæ voces, dicta mordacia, verborum aculei. Cic.* Escrevilhe huma carta, muito picante. *Satis aculeatas literas ad illum scripsi. Cic.* Contra Cesar se disse- raõ algumas palavras picantes, & contra Gellio injurias. *Fuerunt nonnulli aculei in Cæsarem, contumeliæ in Gellium, &c.* Fazer huma reprehensãõ com palavras picantes. *Habere aculeos in reprehendendo. Cic. Vid. Pique.*

PICAÕ. Instrumento de Canteiro, agudo de ambas as partes. *Malleus, utrâque parte acutus.*

Picão. Valentão. *Vid. no seu lugar.*

Picão. Peixe, que tem o bico muito agudo. O P. Bento Pereyra lhe chama *Oxyrrhynchus*. Esta palavra se acha em Strabão, & em Eliano; mas segundo Strabão, o peyx de este nome se acha particularmente no Nilo, & antigamente foy adorado dos Egypcios; porèm, segundo Eliano, ha destes peyxes no mar Caspio, & segundo outros, no mar roxo. Duvido que o nosso Picaõ seja o *Oxyrrhynchus* dos ditos mares.

PICAPEIXE. He hũa especie de adem, que tem como o picanço o bico muyto comprido, com que pica o peixe, & o come. Parece que he a mesma ave, a que os Portuguezes com outro nome chamão Papapeixe. *Vid. no seu lugar.*

PICAR. Ferir levemente com couza aguda. *Pungere, (go, pupugi, punctum.)* com accusativo. *Cic.* O preterito *punxi* de ordinario não se usa, senão nos verbos *Dispungo*, & *expungo*, que fazem *Dispunxi*, & *expunxi*, mas estes dous compostos tem significados muito diversos de *Pungo*. Tambem por picar se

diz *Compungere*; mas sem algú exemplo, não quizera dizer no preterito *Compurxi*, nem *Compupugi*.

Ser picado de huma serpente. *Feriri ab angue. Ovid.*

Picar. Abrir a vea, sangrar. *Ferire venam. Virgil. Columel.* Picar a arteria, ou na arteria. *Arteriam scalpello ferire.* (Má-dey picar hum macho na arteria. Galvão, *Trat. de Alveit. pag. 149.*)

Picar o cavallo, ou picar de esporas. *Fodere equi armos calcaribus. Virgil. Equum calcaribus concitare, ou incitare. Equo calcar admovere. Equo calcaria adhibere.* Picou de esporas. *Calcaribus equū agitavit. Plant.*

Picão de esporas, largão redeas logo, Abaxão lanças, fere a terra fogo.

Canções Cant. 6. oit. 63.

Picar o cavallo para chegar mais depressa, que os outros. *Equum ante alios concitare. Tit. Liv.*

Picar a retaguarda, ou na retaguarda do inimigo. *In postremam hostium aciem equos admittere, ou in ultimum agmen equos agere.* Tito Livio diz, *Tarquinius in Posthumium equum admisit;* & no cap. 7. do 1. livro diz Floro, *Super cruentum patrem vecta carpento, consternatos equos egit.* (Que passassem o rio, & da outra parte picassem a retaguarda dos inimigos. *Castrioto Lusit. pag. 305.*) (Mandando alguns cavallos ligeyros, que lhe picassem a retaguarda. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 229. col. 2.*)

Picar mais adiante com cavallo. *Equo longius procedere, ou progredi.* Picamos até Lisboa. *Equis Ulyssiponem processimus.* Picar hum cavallo. Ensinarlhe o manejo. *Equum domare.*

Picar a ave com o bico em algú coufa. *Aliquid rostro appetere, (to, tivi, vel, tui, titum.)* Pica o peixe na isca. *Piscis escam appetit, ou Piscis illicium petit.*

Picar. Cortar muito miudo. Picar a carne. *Carnem minutim, ou minutè concidere, ou minutatim consecare.* Columel. lib. 8. cap. 14. diz, *Nonnulli etiam viride nosturtium, consecutum minutatim, cum aqua præbent.*

Picar as amarras. (Termo Nautico.) He cortar as amarras com machado, para dar logo à vela, quando o rigor do tempo, ou a vizinhança do inimigo não dão lugar para levantar a ancora. *Anchoralia incidere, ou funes anchorarios præcidere, ou Anchoras præcidere,* pois diz Cicero, *Cleomenes malum erigi, vela ferri, anchoras præcidi imperat. 7. in Verr. 87.* (Em hū instante picaraõ as amarras. *Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 283.*)

Picar com hum ferro o panno, o vestido, o jubaõ. Usavase antigamente. *Pannum, vestem, thoracem minutim incidere.* Jubaõ picado; differencavase do golpeado, em que os golpes eraõ ratgados ao comprido. *Thorax minutim incisus.* Picado de sacabocado. *Vid. Sacabocado.*

Picar, tambem se diz de huma dor aguda, que molesta muito. Pica a dor. *Dolor fodit. Cic. Pica muito a dor. Urit me dolor.* Cicero diz, *Hoc me urit,* quasi neste mesmo sentido. Picar tambem se diz do calor, do frio, da fome, & outras cousas, que com qualquer excesso molestaõ. Pica o Sol. *Sol urit, ou adurit.* Pica o frio. *Acre ferit frigus. Lucret.* Pica a fome. *Urget fames.* (Acompanhados de fome, que já picava. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 200. col. 1.*)

Picar. (Termo de Pintor.) He furar com alfinete, ou agulha hum papel do tamanho do paynel, que se quer fazer, em que está o debuxo. Picar o debuxo. *Linearem adumbrationem, ou Diagramma acu figere.* (Então se ha de picar o debuxo para se estrezir. *Phil. Nunes, Arte da Pintura, pag. 61. vers.*)

Picar. (Termo de Canteyro.) Picar a pedra, he fazer nella com o picão humas covinhas, que servem de ornato. *Lapidem leviter cavare, (o, avi, atum.)*

Picar o muro, o baluarte, &c. he a brilho com o picão pelos alicerces para o derrubar, ou minar. *Murum suffodere, (dio, fodi, fossum.)* *Quint. Curt. Mandou picar em muitas partes o muro. Pluribus cuniculis murum subru jussit. Quint. Curt. (Se por alguma parte picar o muro. Barros 2. Dec. fol. 182. col. 1.)* (Começará

meçáraõ a picar os muros pelo baluar-
te Santiago. Apologet. Disc. de Luis Ma-
rinho de Azev. pag. 122.)

Picar. Cortar muito miudo. Picar car-
ne. *Carnem minutim*, ou *minutè concide-
re*, ou *minutatim consecare*. No cap. 14.
do livro 8. diz Columella: *Nõnulli etiam
viride nasturtium, confectum, minutatim,
cum aqua præbent*.

Picar o coração de alguém, se diz
moralmente de alguma cousa, cuja ima-
ginação dá cuidado. *Fodicare alicui ani-
mum*. Plaut. (Não deyxando com tudo
de picar os corações dos que ficavão,
aquella espinha, que se perderia tambem
a fortaleza. Vieira, Xavier acordado,
pag. 207.)

Picar com palavras. *Verbo aliquem læ-
dere*, ou *offendere*. *In aliquem aculeos* (sem
mais nada,) ou *aculeos verborum emittere*.
Asperioribus verbis aliquem perstringere.
Cic. Verborum aculeis aliquem pungere.
Cic. Era notavel a inclinação, que tinha
de picar a todos. *Mirabili studio fereba-
tur omnes aliquã notã ferendi*. Senec. Phil.
Picarte hum, & outro com palavras. *Se
aculeis, & maledictis invicem mordere,
pungere, exagitare. Se pungere, & repun-
gere*. Cic. Plaut. Esta palavra o picou ao
vivo. *Hoc verbo fuit graviter exulcera-
tus. Illud verbum, hunc momordit, pupu-
git*. Nunca piquey a ninguem com Sati-
ras. *Non ego mordaci carmine quemquam
distrinxi*. Cic.

Picarte de honra. *Laudis, ou gloriæ
studio duci, incendi, ou incitari*. Picar-se
de bom engenho. *Præstantis ingenii lau-
dem, ou existimationem affectare*. Se can-
tar mal, quem se pica de Musico. *Si ab-
surdè canat, qui se haberi velit musicum,
&c* Cic. Se fallar mal, quem se pica de
Grammatico. *Si Grammaticum se profes-
sus, barbarè loquatur, &c*. Cicer.

Picado de se ver despedido. *Sibi esse
dedecori putans, missum fuisse*. (Picado
como valente, de ter perdido hum cas-
tello. Vieira, tom. 1. pag. 317.)

Picar-se o mar. Vid. Picado.

Picar-se no jogo. Dobrar as paradas
com enfado. *In folium lusorium plures præ*

Tom. VI.

indignatione nummos deponere.

Picar. No jogo dos piques, he pôr na
mesa hum tento; & nos mais jogos de
cartas, picar he mostrar, que fazem ray-
va as mãos que se perdem.

PICARDIA. Provincia de França entre
a Champanha, a Hannovia, o Artois, &
a parte do mar Oceano, a que chamão a
Mancha, ou Canal de Inglaterra. Cabe-
ça desta Provincia he Amiens, as mais
Cidades saõ Abbevilla, Ardres, Eolo-
nha, Cales, a Capella, Corbia, Perona,
Roya, Mondidier, a Capella, a Fera,
Ham, Guisa, S. Quintino, Catelet, &c.
Banhão a Picardia estes Rios, a Somma,
a Oisa, a Authia, a Cancha, &c. O Ar-
cebispo de Rheims he Metropolitano
dos Bispos de Picardia. *Picardia, e.
Fem.*

Picardia. Acção bayxa, vil, picara,
velhaca. As etymologias que se podem
dar a esta palavra neste sentido, saõ que
da *Picardia*, Provincia de França pode-
ria ter passado a Hespanha algũa gente
pobre, & vil, de cuja maliciosa bayxeza
se tomasse o nome da terra donde viciaõ;
ou (segundo Valesio, que deriva o no-
me da Provincia *Picardia*, do Francez
Piquer;) porque os Picardos, tomados
do vinho, facilmente se picão, ou ag-
gravão, & o homem picado, & aggrava-
do, para se vingar, não repara em fazer
vilezas, & maldades; poderia ser que
Picardia viesse a ter em Hespanha o di-
to significado. Vid. Baixeza. Vid. Mal-
dade. (O perdoar, he ostentar grande-
za, o vingar, picardia. Fabula dos Pla-
netas, pag. 56. vers.)

PICARESCO. Estylo picaresco. Vid.
Chulo. (Nem os Italianos na phrasi bur-
lesca, nem os Hespanhoes no estylo pi-
caresco os igualarão. Lobo, Corte na
Aldea, Dial. 3. pag. 69.)

PICARÊTE. Instrumento de ladrilha-
dor a modo de martello agudo de am-
bas as partes. Serve para quebrar as ex-
tremidades dos tijolos, ou azulejo. *Ani-
gustiori utrinque dente malleus, i. Masc.*
Tambem ha picarete, instrumento de
Cabouqueiro.

Tt iij

PICA,

PICARO. Baixo, vil, Patife. *Vid.* nos seus lugares.

Picaro, algumas vezes tem lugar de adjectivo, como quando se diz, Ao modo picaro, *id est*, ao modo dos picaros, ou gente bayxa. Manoel de Galhegos no seu Templo da Memoria, Liv.4. Estanc. 68. fallando em hũa mascara, que se fez ao modo das de Coimbra, com moços vestidos de remendos, huma manga de huma cor, & outra de outra, diz:

*Fazendo gala do desjar corriaõ
Em varios animaes, varios mancebos,
Inda que ao modopicaro vestiaõ,
Eraõ na galhardia airofos Febos.*

No Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira dá a outras cousas o nome de Picaro: *v. g.* Picaro da pera, ou maça. Picaro do barrete.

PICARRA. Especie de Calcalho, ou camas de terra, incorporada com area, & pedregulho. *Glarea, æ. Fem. Cic. Vitruv.* (Nos mais altos riscos, & no meyo de escabrosas piçarras daõ muita copia de azeite. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 70. col. 2.)

Daõ-se as palmeyras nas terras, que tem muita piçarra. *Palma gignitur sabulosa terrâ. Plin.*

PICATOSTE. (Termo de cozinheiro.) He huma especie de recheado, que se faz de carne de carneyro picada, meyo affogada, & temperada com ovos, paõ ralado, limaõ, &c. Não tem palavra propria Latina. (Torrijas, rascaõ, arteletes, & picatostes. Arte da Cozinha, pag. 11.) Picatostes em Castelhana saõ fatias de paõ fritas com presunto; diz Cobarubias, que se chamãõ assim, porque saõ tostadas, & em certo modo picão despertando a vontade de beber.

PICHÊL. Vaso de estanho, ou de outro metal, de boca redonda, proprio de vinho. Deriva-se do Francez *Picher*, que na Provincia de Anjû he vaso de beber. E *Picher* se pôde derivar de *Picarium*, palavra usada, & fórmada do Grego *Bicos*, que segundo Hesychio, val o mesmo, que vaso pequeno de beber. Tambem os Inglezes no proprio sentido di-

zem *Pichel. Vas vinarium; vulgò Pichel.* Na lista da prata, que ElRey D. Affonso III. deu a seu filho, o Infante D. Diniz, quando lhe deu casa, se achãõ varias addiçoens, que dizem *Item unum Pichel de prata, quod ponderavit, &c.* Está a dita lista na Torre do Tombo na gaveta das Cortes.

PICHELERIA. Assim chamãõ em Lisboa a rua dos Picheleiros. *Vid.* Picheleiro.

PICHELEIRO. Official, que faz picheis, & outras obras de estanho. *Candidi plumbi laborandi artifex, icis. Masc.*

PICHILINGUE. Damos cõmumente este nome a pessoas amigas do alheyo; & com elle parece se allude a algum porto do mar, celebre por seus piratas; porém em nenhũ livro Geographico acho este nome, pelo que me inclino à opinião dos que dizem, que *Pichilingue* he corrupção de *Flessingue*, Cidade, & porto do mar, na Provincia de Zelanda, que he hũa das sete unidas, ou Estados de Hollanda. Parece foy *Flessinga* algũ dia covil de Coslarios.

PICHORRA. Vaso de estanho, que difere do Pichel em ter bico. *Vid.* Pichel.

PICHOSO. Miudo, migalheyro, impertinente, que repara em qualquer cousa. *Vid.* nos seus lugares.

*Que he melindre muy pichoso,
Ser a queyxa ingrimanço,
Não sendo a fé torcicolo.*

Certo Poeta em hum Romance.

PICINA. *Vid.* Piscina.

PICO. A parte mais alta, mais aguda, & mais empinada de hum monte. *Montis apex, icis. Masc. Columel. Virgil. ou vertex, icis. Masc. Cic. ou cacumen, inis. Neut. Horat.* O Poeta Stacio diz, *Cornua montis.* (Serras taõ altas, que algumas ficão as nuvens por debayxo dos picos, & cabeços. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 467. col. 2.) (Nos mais altos picos das rochas. Corograph. de Barreiros, pag. 117. vers.) (Poem-se nos picos das arvores. Alma instr. tom. 2. 233.) *Vid.* Summidade.

Pico às vezes significa o mesmo móte.
Pico

Pico de Teneriffe chamão os Geographos a hũ monte da Ilha do mesmo nome, que he huma das Canarias, & he este monte taõ alto, que de quarenta legoas de longe se descobre, & dizem que atégora ninguem pode subir ao cume do dito monte, por causa da nimia sutileza do ar, impropria à respiração. Tambem se chama, Ilha do Pico, a que os Portuguezes tem nas Terceiras, perto da Ilha de S. Jorge no mar Atlantico. O altissimo monte desta Ilha lhe deu o nome.

Pico de Adaõ. Segundo as relações de Roberto Knox, impressas em Amsterdaõ, anno 1693. he na Ilha de Ceylaõ, ao Sul do Reyno de Cande-Uda hum monte altissimo, com figura pyramidal, a que os da terra chamão, *Hamalet*, ou *Hamma-lella*, & os Portuguezes *Pico de Adam*. No cume deste monte se vê impressa em huma lagea a pégada de hum pé humano, porèm mais grosso, & duas vezes mais comprido que hum pé ordinario. Na opinião dos Gentios da terra, a dita pégada he a de hum dos seus fabulosos deoses, chamado *Buddou*, ou *Budaõ*, o qual segundo a cegueira da sua crença baixou à terra, para salvar as almas, & voltando para o Ceo subio ao mais alto do dito monte, & no cume d'elle deixou impressa a figura do seu pé. Tem aquelles povos tanta veneração a esta pégada, que no primeyro dia do anno, que naquella terra he no mez de Março, vaõ todos os annos homens, mulheres, & meninos adorar, & offerecer sacrificios a este vestigio do seu falso deos. Na pag. 26. col. 4. da sua 3. Decada escreve Barros, que em alguns lugares he este monte taõ ingreme, que por espaço de trinta braças se sobe a elle por cadeas de ferro, em que a gente se pega, para fazer sua romaria à pégada. Na terceyra columna da dita pag. traz Joaõ de Barros outras circumstancias da origem desta pégada; & na quinta Decada, pag. 122. livro 6. de Diogo de Couto, acharão os curiosos hum capitulo inteyro das varias opinioens, que houve sobre o Pi-

co de Adaõ. *Vid. Pégada.*

Pico de prata. Termo da India. (Lhe deraõ quinze mil picos de prata, que por nossa conta saõ quinze contos de ouro. *Histor. de Fern. Mend. Pinto*, pag. 107. col. 1.)

Pico de seda. Tambem termo da India. (O pico de seda valia naquelle tempo quarenta Taéis. *Histor. de Fern. Mendes Pinto*, pag. 165. col. 2.)

Pico. Viveza, & galantaria do entendimento. Homem que tem muito pico. *Homo præargutus*, ou *præacutus*. *Cic.* Outros tomão pico, por garbo, ou bom ar no andar. *Vid. Garbo. Vid. Ar.*

Pico no sabor de algum manjar, ou bebida. *Saporis acumen*, *ins. Neut. Plin. Hist.* Vinho que tem pico. *Vinum generosi saporis. Columel.* Vinho, que não tem pico. *Hebes gustu vinum. Columel.*

Pico de Grou. Herva assim chamada, porque tem hũa cabecinha da feyção da cabeça, ou bico do Grou, ou da Cegonha. Traz Dodoneo oito especies desta herva, todas com alguma differença no tallo, nas folhas, ou nas flores, mas todas semelhantes no bico de Grou, que apparece em cima dos talos, & por isso todas se comprehendem debayxo deste nome Grego. *Geranium*, *ii. Neut.* Outros lhe chamão *Rostrum Ciconiæ*, & *Rostrum Gruis*. Nas boticas, alguns lhe chamão *Genaria herba*, outros *Herba Roberti*, que he hũa das oito especies, & outros *Geranium Robertianum*.

Pico. Ave. *Vid. Picanço.*

E Pico, a quem ficãrão ainda as cores Da purpura Real, que antes vestia.

Camões, *Ecloga 7. Estanc. 46.* Allude o Poeta a Pico, Rey do Lacio, amante de Circe, que foy convertido em Ave, a que chamamos *Picanço*; & como alguns delles têm o peyto algũa cousa vermelho, & salpicado de ouro, diz que El Rey Pico ainda conserva na cor da ave do seu nome a purpura. *Vid. Picanço.*

Pico, finalmente, he appellido celebre no mundo, lporque (como já temos dito) houve hum Pico, Rey dos Latinos, & outro Pico, Rey dos Aborigenes, em

em Italia. A casa dos Picos, Duques de Mirandula, Condes de Concordia, & Principes do Imperio, he antiquissima.

PÍCOLA. (Termo dos Padres da Companhia.) Dar huma picola. He mandar comer no chaõ, ou em huma bayxa, & pequena mesa hum Padre, ou Irmão no refeitório. Picola, neste sentido, vem do Italiano. *Piccolo*, que val o mesmo que *Pequeno*. Deulhe o Padre Preposito hũa picola. *Qui domui prepositus est, cum ad mensulam abjecit, ou eum humi comedere jussit.*

PICÓTA. Termo de navio. He hum pao, que pega na ponta do Zoncho em que a gente dá à bomba.

PICÓTE. Pano grosseiro, basto, & aspero; parece que foy chamado Picote, porque a sua aspereza pica, a quem a toca. He de cor cinzenta, & serve para vestes pastoris. Não tem nome proprio Latino. (Picote, quer dizer, Burel, do qual, porque de fóra trouxeraõ os malgalantes o costume, ou (para melhor dizer) o desdem de vestir o tal panno, trouxeraõ tambem o nome com esse costume. Fernão de Oliveira, no cap. 32. da sua Grammatica Portugueza, impressa ha mais de cento, & sessenta annos.

PICRÔCHOLO. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Pichron*, que val o mesmo que *Amargoso*; & Picrocholo he aquelle, que tem o corpo todo, ou a região superior, ou inferior infestada de humor colerico, picante, & amargoso. *Picrocholos, i.* Tomáraõ os Medicos Latinos esta palavra dos Medicos Gregos, Hippocrates, Galeno, &c. (Os Picrocholos, nos quaes a colera acre, & mordaz pungindo a boca do estomago (parte muy sensitiva) faz desmayar. Luz da Medicina, cap. 8. pag. 13.)

PIE

PIEIDADE. Virtude moral, com que temos devoção, & respeyta a Deos, aos Santos, & às cousas sagradas. *Pietas, atis. Fem. Cic.*

Com piedade. *Piè*, ou *Religiosè, Cic.*

Piedade. Lastima. *Compayxaç. Miseratio, onis. Fem. Cic. Vid. Lastima.* (A piedade nos outros homens he piedade, no Principe he justiça. Por isto disse o bom Ladrão: Lembrayvos, Senhor, de mim, não antes, senão depois de vires ao vosso Reyno; porque a mesma piedade, que antes de Christo ser Rey era piedade, depois de ser Rey era justiça. Vieira, tom. 9. 502.)

Piedade, tambem se diz ironicamente. Isto he huma piedade. *Vid. Lastima.* Montes de piedade. *Vid. Monte.*

Religiosos da Piedade. Capuchos da Piedade. He huma das seis Provincias da Serafica Religião neste Reyno. Os primeyros fundadores della vieraõ da Provincia de Santiago, a quem estava fugi-ta a Provincia de S. Francisco de Portugal; merecêraõ o favor, & amparo do Senhor D. Gemes, ou Jaimes, quarto Duque de Bragança, que os deu a conhecer, & estimar a El Rey D. Manoel, seu tio, & lhes fundou Casas, a primeyra das quaes foy edificada anno de 1517. em Villaviçosa na Ermida de nossa Senhora da Piedade, donde refulrou aos ditos Religiosos o nome. Tem neste Reyno alguns trinta & cinco Mosteyros.

Piedade. Fabulosa deosa do antigo Paganismo, a qual presidia não só ao culto dos deoses da gentildade Romana, mas tambem ao amor, & respeyto, que os filhos devem aos pays, & juntamente ao affecto reciproco dos pays aos filhos, & dos parentes huns aos outros; porque (como advertio Cicero) *lib. de Natura Deorum: Pietas, justitia adversus Deos est, & cultus erga maiores, aut sanguine conjunctos.* No templo da Piedade em Roma, M. Acilio Glabrio fez collocar hum quadro, em que se via representada a tão celebrada acção daquella moça, que vendo sua mãy condenada a morrer de fome em prizaõ, pedio licença ao carcereiro para a poder visitar todos os dias até o ultimo da sua vida; o que o carcereyro lhe concedeo com a cautela de observar se levava comfigo algum alimento; & reparando que vivia a mulher mais do que se

se pôde naturalmente viver, sem comer, poz-se a espreytar, & vio, que a filha, (que então estava pejada) dava de mamar à mãy; & referindo aos Magistrados o piadoso espectáculo, soltárao a pobre presa, & lhe derao huma sufficiente ajuda para ella, & sua filha; & no lugar se edificou hum templo dedicado à deusa Piedade. Os que dizem que isto succedera ao pay da moça, seguem a opinião de Festo; mas outros melhores Authores, a saber, Cicero, Tito Livio, Valerio Maximo, & Plinio, attribuem à mãy este successo. Antonio Pio fez representar a Piedade em trajés de Matrona Romana, com hũa especie de thuribulo, ou naveta cheya de incenso, chamada *Acerca*, diante de hum altar, em que havia fogo aceso, para o perfumar com a suavidade daquelle cheiro. Nas moedas do dito Emperador tambem se vé a Piedade com dous meninos nos braços, & outros dous às ilhargas. Em algumas medalhas a figura da Piedade he Marcos Herennio, porque leva seu pay às costas, em outras he Eneas, que toma seu pay aos hombros, para o livrar do incendio de Troya.

PIEDOSOS. Religiosos da Piedade. *Vid.* Piedade.

PIEIRA. Doença que dá nos boys; nasce de meterem os pés na immundicia. Não sey que tenha palavra propria Latina.

PIENTISSIMO. Superlativo de pio. *Vid.* Pio. (Que se puzesse este moimento a seu filho Pientissimo. Monarc. Lusitan. tom. 1. 245. 3)

PIÉRIDES. Epitheto que se dá às Musas, porque nascérao em hum monte de Thessalia, que se estende até Macedonia, chamado Pierio; ou porque as filhas de Pierio, chamadas Pierides, atrevendose a desafiar as Musas, & a contender com ellas, sobre quem cantaria melhor, foraõ vencidas, & convertidas em Pegas, & para trofeo da sua victoria, tomárao as Musas o nome de Pierides. *Pierides, dum. Fem. Plur. Virgil.*

Falla tão superior, que se eloquente

*No coro de Pierides vivera,
O Pindo namorado, & reverente
Pelá melhor das Musas a tivera.*

Galieg. Templo da Memor. Liv. 1. Sext. 103.

PIF

PÍFARO. Especie de frauta, curta, & estreita, que faz hum som muito agudo. He instrumento musico de guerra, que serve de acompanhar o tambor. Algũas naçoens do Norte, & particularmente os Esquizaros usaõ delle. Deriva-se de Pfeiffer, que he palavra Alemãa. *Fistula militaris*, ou *Bellica*. Os que lhe chamão *Melina*, ou *Syringa*, não fallaõ Latim. No Calepino se acha *Melina*, allegando como palavra de Festo, & acrescentão-se como palavras do Author as seguintes: *Est genus tibie soni acutissimi*, mas nunca pude achar neste Grammatico taes palavras, nem vi *Melina* em outro Diccionario, que no do Padre Monet. Nem tambem pude achar em Authores *Syringa* (Que se publicaraõ ao som dos tambores, & pifaros. Ar e Militar de Vascancel part. 1. pag. 196.) (Não desperta o som dos atambores, pifaros, & trombetas. Lobo, o Pastor Peregrino, mihi pag. 260)

Pifaro tambem se chama na guerra o moço, que acompanha ao tambor, tangendo pifaro.

PIFIAMENTE. Baixamente. Torpemente. *Turpiter. Cic.*

PÍFIO. Baixo. *Vil. Abjectus, vilis, turpis. Cic.*

PIG

PIGAÇA, ou pera pigaca. Na Beira he pera de Conde.

PIGARRO. Assim chamão na Beira, & outras partes o ronco, ou pejo, que faz o estillicidio, ou catarro na garganta. *Gravedo, inis. Fem. Cels.* No cap. 2 do livro 4. diz este Author: *Aliud à destillatone malum, quamvis non multum distans, gravedo est. Hac nares claudit, vocem obtundit, tussim siccam movet, sub eadem falsa est saliva, sonant aures, & c. A tudo*

rudo isto chama Hippocrates com palavra Grega, *Coryfas*.

PIGMÃO. Deriva-se do Grego *Pigaios*, que val o mesmo que couva de hum covado de comprimento. Deu-se o nome de Pigmeos a huma nação, a qual, pelo que dizem, tinha só hum covado de alto. Segundo a opinião de algũs, os Pigmeos se achavão na Ethiopia, outros os fazem moradores da India, & acrescentaõ, que de ordinario andão em guerra com os Grous. Juvenal na Sat. 10. dá a entender, que são povos da Thracia.

Ad subitam Thracum volucres, nubemque sonoram

Pigmeus parvis currit bellator in armis.

O mais certo he, que esta tão pequena gente sahio da imaginação de Homero, & outros Poetas, que fallaõ nella; sendo que tambem Aristoteles, Plinio, & Strabaõ fallão em Pigmeos. Plinio Historiador constitue os Pigmeos em huns montes da India Oriental: Strabaõ os colloca nas extremidades da Africa. O que pôde fazer mais provavel a realidade dos Pigmeos, he o lugar do cap. 27. vers. 11. de Ezechiel, em que diz o Profeta, que os Pigmeos, que estavaõ nas torres da Cidade de Tyro, penduraraõ ao redor dos muros as aljavas: *Sed & Pigmei, qui erant in turribus, tuis, pharetras suas suspenderunt in muris tuis per gyrum.* Com o commum dos Expositores, diz Nicolao de Lyra sobre este lugar, que nos muros de Tyro não foraõ postos Pigmeos para defender a praça, mas para que os inimigos com a vista de tão fracos defensores entendessem, que a fortaleza dos seus muros, com a vantagem do sitio, bastava para a defender. De mais do que (segundo outro Expositor) estes defensores foraõ chamados assim, de *Pygon*, covado, não porque fossem homens cubitães, mas porque eraõ homens de altissima estatura, que não se medem aos palmos, & às polegadas, mas como Gigantes, aos covados; o que se confirma com a versão Chaldaica, que em lugar de Pigmeos no Chal-

daico diz *Cappedocios*; & a de Symmaco diz, *Povos da Media*, homens robustos, & valentes, que vieraõ em soccorro dos Tyrios. Finalmente o doutissimo Prado, que com summa erudição commentou as Profecias de Ezechiel, na exposição deste lugar, diz, que os muros da Cidade de Tyro eraõ tão altos, que os defensores pareciaõ tão pequenos, como Pigmeos. Não basta esta interpretação para destruir os fundamentos, em que se assenta a opiniaõ, que desde o tempo de Ezechiel havia Pigmeos na fórma, que a nossa idéa nos representa. Mas sem embargo de todas as razões, que favorecem a parte affirmativa, não he de admirar a confiança, com que certo Author moderno, & Escriitor de nota, falla nestes compendios da humanidade, porque sem outro fundamento, que humas incertas memorias, desenterradas dos Archivos da Antiguidade, & sem formar duvida algũa em materia tão pouco verisimel, como esta, diz, como couva certa, & infallivel, que os Pigmeos vivem só oito annos, & que as femeas parem cinco de cada ventre; que logo depois de nascidos, os pays os escondem em hũas tocas, por medo dos Grous, que os engolem, como nabos, que são tão sobrios, que huma perna de cotovia he para elles hum banquete; porque o seu comer ordinario he hum assado de tres moscas, & os espetos são espinhos de outriço cacheiro, ou para assados mais corpulentos, espinhos de porco espinho; que os vasos, em que bebem, são caroços de cerejas; que cada bebida são duas, ou tres gotas de orvalho, que elles colhem na Primavera, & conservaõ em ovos de Avestrúz, q̃ lhes servem de talhas; que os seus pratos são escamas de gorazes, & as suas tigelas, cascas de bolotas. A isto acrescenta este Author, que da terra dos Pigmeos nos vieraõ as arvores anãas; que os seus matos, são moutas, com particular providencia, para que cahindo delles, não quebrassem a cabeça; que tem suas vides, mas rasteiras, para a facilidade da vindima; que na sua pequenez se vé huma

singu;

singular proporção de todas as partes do corpo; que não invejaõ aos mais homens a superioridade da estatura, pelo risco das quedas; que sempre tem guerra com os grous, os quaes com o bico lhe partem os miolos; mas que tambem elles no calor da batalha se metem por debayxo da barriga dos grous, & lhe quebraõ as pernas, em cuja delgadeza se estribaõ os seus triunfos. No livro 21. cap. 2. *De Animalibus*, traz Alberto Magno a opiniaõ de alguns, que disseraõ, que depois de varias guerras os grous exterminaraõ, & extinguirãõ a geraçaõ dos Pigmeos, antes da vinda de Alexandre, & assenta este mesmo Author, que os Pigmeos foraõ huma especie de Bugios, com nome de homens, ou que nunca houve Pigmeos, senãõ na imaginaçaõ dos que os fingiraõ. O P. D. Joseph Silos, Chronista da minha Religião, & hum dos mais elegantes Poetas desta idade, accomodando breves metros a breves corpos no seu livro intitulado, *Icones Gentium*, descreve os Pigmeos com tanta descriçaõ, & galantaria, que se não fizera escrupulo de peccar contra o instituto desta obra, aqui os puzera todos; contente-le o Leitor com estes poucos.

P I G M Æ I.

*Pinge carmine perbrevis
Nunc Musa, & tenui stylo,
Ora bellula, parvula,
Mundi corcula, scitula,
Gentem, nec cubito parem,
Et compendia Gentium,
Pinge popellum.
Non hinc area latior,
Non hic tela superbior,
Unguis tantulus, est satis.
Parvo figitur angulo
Pygmæus brevior pede.
Curto carmine fingitur
Curta propago.
Videt Memnonis aure
Tellus ultima pumilos,
Ridet monstra venustula.
Pro cunâ, puero brevi*

*Sat sunt exiguae natis,
Aut divisa putamina,
Sorbilis ovi.
Natum, quæ peperit nurus,
Non est pignore celsior,
Proles semiparens suæ.
Anno bis gemino parit,
Annis bis quatuor senex,
Est & stirps generosior,
Tota bilustris.*

*Crescit mole puellulus,
Grandi pollice grandior,
Fit mox vir, puero minor,
Vir intra cubitum viri.
Sed grandescit ephimerus,
Primo, & semipuer senex,
Occidit ævo.*

*Pygmæo studium est suum:
Est mens conscia temporis;
Est & ingenium sagax:
Artes incolit inclytas,
Pacem curat, & ignea
Miscet prælia, milite
Semipedali.*

*Pugna est cum gruibus gravis,
Gruum longa volantium
Æquat colla minutulus;
Facto hinc agmine martia
Ardet colla laceffere,
Instauratque ferocia
Bella quotannis, &c.*

Sem embargo do que atégora temos dito nesta materia, ainda não se sabe certamente em que parte do mundo ha Pigmeos, nem os Doutos daõ credito a Magino, que os faz moradores da Ilha, ou terra de Groetlandia. Dos Pigmeos chamados *Goajasis*, que alguns poem nas prayas do Rio das Amazonas, se tem por fabulosa a Historia, como advertio o Author da Historia da guerra Brasílica, pag. 21. na margem. Finalmente entre tantos descobrimentos, que se tem feyto por navegantes, que rodearaõ o mundo, ainda não se tem visto hum Pigmeo, (naõ fallo em Anãos, que nascem de homens, quer grandes, quer pequenos) fallo naquella casta de gente chamada Pigmea, toda da altura de hum covado, q̃ ao terceyro anno gera, & morre no oitavo.

Só nos varios opusculos de Jano Cecilio Frey, pag. 109. & 235. acho que nas cavernas metallicas se tem visto humas creaturas cubitae, com figura que arreda à do homem; mas na opinião do dito Author, ou são demonios, ou duendes, que tomão figura humana, & às vezes tão perniciosos, que (segundo refere Jorge Agricola) hum delles em certa mina matou dez mineiros; & senão são demonios, he outra casta de animaes, que não são homens, nem brutos, porque (como advertio Alberto Magno) nem discursão como homens, nem são mudos como brutos; porém tem mãos, & se tem em pé como gente. Por conclusão de tudo o que temos dito, se no mundo ha Pigmeos, quero dizer, povos de muito pequena estatura, será necessario buscallos na Lapponia, & outras terras Arcticas, ou Septentrionaes, cujos moradores tem só quatro pés de alto; o que se attribue ao rigor do grande frio daquellas partes, que ficaõ debayxo da Zona congelada, de que os Antigos tiverão pouca, ou nenhuma noticia; porém não me ficará no tinteiro o que escreve João Alvares Maldonado, a saber, que no anno de 1560. na America Meridional, atraz da cordilheira de hús montes altissimos, chamados *Los Andes* achàra huns homens cubitae, ou da altura de hum cubito. A mulher, que hia fugindo, matou hum soldado de huma bala; foy tomado o marido, & no espaço de seis dias, de saudades da mulher, ou da pena de se ver preso, morreo. De hũa casta de Pigmeos, que não passa de quatro palmos de alto; que vivem em huma certa Ilha do Oriente, toda cheya de minas de ouro, faz menção Argensola, & pretende que sejaõ os verdadeiros Pigmeos. O Author, a meu ver, mais empenhado em provar que ha huma nação de Pigmeos, he o P. Fr. André de Valdecebro, da Ordem de S. Domingos; porque no seu livro intitulado, *Gobierno General en las Aves, &c.* faz hum capitulo inteyro para provar que os ha; & entre as provas, faz menção de hũa carta, que o Emperador

de Ethiopia escreveu ao Pontifice, em que com outras singulares culpas daquelle Imperio declara, q̄ tem vassallos Pigmeos, nação de estatura tão humilde, que o mayor delles não chega ao tamanho de hum muchação de seis annos. A isto acrescenta o dito Author outras tres razões; a primeyra, que na vida de Apollonio Tiano, falla nelles Phi'ostrato, & lhe chama *Ladadores*, que como lhes falta sufficiente corpulencia, não podem puxar pela voz de sorte que se ouça, & parece que ladraõ quando fallaõ; a segunda he, que quando se descobrio o Estreyto de Magalhaens, dizem que os descobridores os viraõ nas Ilhas adjacentes, & depois os que navegaraõ naquelle golfo, os viraõ, & hoje se vem da outra parte do Japaõ, & entre as Molucas nas Ilhas Arucheto, & Chapi; a terceira he, que se homens de seis palmos se podem com propriedade chamar Pigmeos, temos na Europa muitos Anãos, & muitas Anãs, que se se ajuntassem todos, & propagassem, poderiaõ fazer hũa geração de Pigmeos. Mas, com licença de Valdecebro, se estes não degenerassem de seus pays, ainda ficariaõ Anãos, & não seriaõ Pigmeos, segundo o genuino significado desta palavra, q̄ (como já temos dito) se deriva do Grego *Pigaios*, que val o mesmo que coula de cotovelo, ou de covado; & até agora não vimos Anãos, que não tenham mais de hum covado de alto. Supposto isto, que haja, ou não haja Pigmeos, quero dizer, homens cubitae, ou só da altura de hum covado, ou (como querem algũs) de nove polegadas de alto, pouco importa, porque se os não ha, não serve que gastemos o tempo em fallar nelles; & se os ha, não merece discurso mais dilatado, hum povo quasi impalpavel, huma quasi invisivel nação. Que poderey eu dizer de huma gente, que não he gente? Direy que os Pygmeos são epitomes do genero humano, embriões da posteridade de Adam, & fragmentos da tua descendencia, bonecas com alma, riteres sem rodas, nem cordas, &

& bonifrates com gesto proprio, & natural movimento. Toda a nação deve ser profapia de Mymidoens, originada de formigas; qualquer distancia os faz mosquitos, atomos de Democrito, & Mathematicos pontos. Não se cança Ceres em prover os seus celleyros, nem Baco em encher as suas adegas; hũa fanga de legumes he fartura; hũ cesto de uvas, he vindima. Atraz de taõ pequenina, taõ fumida, taõ breve, taõ miuda, taõ contracta, & taõ minima gente, não posso ir adiante, até da imaginação voãraõ os Pigmeos, já os não vejo, nem por pensamento. *Pygmeus, i. Masc. Juvenal.*

Pigmeo. Coula muito pequena. *Parvulus, a, um. Cic.* (Se vós não venceis aos vicios, em quanto saõ pigmeos, como os vencereis depois que forem gigantes? *Vieira, tom. 9. 67.*)

PIL

PILADO. Moido com pilaõ, ou outro semelhante instrumento. *Pistus, a, um. Plin. Hist. Pinfitus, a, um. Columel. Pilo contusus, a, um. Vid. Pilar.*

Castanha Pilada. *Vid. Castanha.*

PILADÔR. Aquelle, cujo officio he pilar. *Pinfor, oris. Masc. Varr.*

PILANGA. (Palavra da India.) (Apresentou na Pilanga do Aitaõ, que he a sua Relaçãõ. *Historia de Fern. Mendes Pinto, pag. 115. col. 1.*)

PILAÕ. Instrumento com que se pila. *Pilum, i. Neut. Plin.* Na sua *Histor. das plantas do Brasil, liv. 1. cap. 11.* diz que os Portuguezes chamãõ *Pilaõ* ao vaso de pao, a modo de gral, o almofariz em que pilaõ gergelim. *Contunduntur semina in vase ligneo, factõ ad modum mortarii grandis; Portugalli vocant Pilaõ.*

PILAR. Nome. Entre pilar, & columna ha esta differença, que a verdadeira, & legitima columna tem o cano, ou fuste todo inteiriço, & redondo, & o pilar he composto de duas, ou mais partes, postas a prumo, humas sobre outras. Tambem chamãõ os Architectos *Pilar*, à columna Attica, que tem quatro faces. *Pi*

Tom. VI.

lar. Pila, æ. Fem. Vitruv. Columna stru-tilis.

Pilar tambem se toma por Esteo. *Vid. Esteo.* Cobarrubias quer que *Pilar* seja columna de hum só pedaço.

Pilar. (Termo de manejo.) Por outro nome *Piaõ*, & *Guardador*, he o pao plantado no centro da volta, que se faz dar ao cavallo, serve de livrar ao cavalleiro dos encontrões que o cavallo pôde dar com a dianteira, & trazeira quando mudaõ de maõ. *Vid. Piaõ. Vid. Guardador.* (O *Piaõ*, a que tambem chamãõ *Pilar*. *Galvaõ, Tratado da Estardiota, pag. 470.*)

Nossa Senhora do Pilar, ou a *Virgem do Pilar*. Em Lisboa na Igreja de S. Vicente de fóra, he huma Imagem milagrosa da *Virgem* nossa Senhora com esta invocaçãõ, que principiou na Cidade de Saragoça, por haver apparecido a Rainha dos Anjos, sendo ainda viva, ao Apóstolo Santiago, sobre hũa pedra de feitio de hũ pilar, & haverlhe mandado, que edificasse naquelle sitio hũa Igreja em honra sua, como em effeyto se lhe edificou, & à sua imitaçãõ se fez no Templo de S. Vicente de fóra a Capella de nossa Senhora do Pilar, em que as veneraçõens competem com os milagres.

Pilar. verbo. *Pisar*, ou reduzir a pequenas partes qualquer materia com instrumento pesado, como *Pilaõ*, em almofariz, ou outro vaso semelhante. *Pinferre, (pinso, pinsui, pinsum, pinsitum, pistum.)* Vitruvio diz, *Pinsus*, Columella diz, *Pinsitus*, *Plin. Hist.* diz, *Pinsus. Pilo aliquid contundere, (do, contudi, contusum.)* com accusat. (Mandey pilar quatro onças de cevada. *Polyanth. Medic. 187.*)

PILARÊTE. Pequeno pilar. *Parva pila, æ. Fem.* (Os balaústes, & pilaretes do coro. *Vida do Veneravel Fr. Bartholomeu, &c.*)

PILARTE. Moeda antiga. Na guerra, que El Rey D. Fernando fez a Castella, serviraõ muitos soldados Francezes, que traziãõ comsigo pagens para as celadas, a que chamavãõ *Pilartes*, & querendo

Vv

El Rey

El Rey D. Fernando deixar memoria desta sua empresa, mandou lavrar com esta insignia humas moedas, a que chamou *Pilartes*. Eraõ de prata de ley de dous dinheyros, & valião cinco soldos, que saõ da nossa moeda treze reis, & dous ceitiis. Chronica del Rey D. Fern. cap. 56. & Chronica del Rey D. João I. part. cap. 50. Nas Noticias de Man. Severim, &c. pag. 179. & 180. acharàs outras noticias desta moeda.

PILASTRA (Termo de Architectura.) Pilar, ou especie de columna, que tem tres faces, ficando arrimada, ou embebida no muro huma quarta, sexta, ou oitava parte da sua largura. Ha pilastras, facadas, ou em ilha, & ha pilastras Doricas, Jonicas, & Corinthias. *Parastata*, &c. *Fem. Vitruv. lib. 5. cap. 1.* Querem alguns que *Pilastrea*, seja o que tambem Vitruvio chama *Pirastica*, &c. *Fem.*

PILÂTOS: Assim chamão os Irmãos da Misericordia a hũa bandeirinha, que levão no dia da Procissão dos Finados.

PILDAR. Na frase do vulgo val o mesmo que Sagar, Fugir. *Fugam rapere. Valer. Flac.*

PILDORA. *Vid. Pilula.*

PILÊTRE, ou Pilitre. Erva. *Vid. Pelitre.*

PILHA. Diz-se de muitas coufas juntas, & postas com ordem, ou sem ordem, humas sobre as outras, como pilha de taboado, pilha de achas, &c. Pilha de taboado. *Affium*, ou *tabularum strues*, *is. Fem.* A ultima palavra he de Cicero.

Pilha de sardinhas, ou sardinhas em pilha. Muita sardinha junta em monte, ou sardinhas salgadas, que encostadas humas nas outras, se guardaõ em canaistras. *Sardinarum acervus*, *i. Masc.* ou *Sardinae salsae in canistris congestæ, arum*, *Fem. Plur.*

Pilha de sal, ou monte de sal, muito sal junto, como se vê nas marinhas *Salis acervus*. Pilha. O ourives he obrigado ter huma pilha de quatro marcos de pesos. *Vid. livro. 1. das Ordenaç. Tit. 18. §. 42.*

Do comer muito salgado se diz, que estã hũa pilha de sal. *Vid. Sal.*

De quem tem muita graça na conversação, dizemos, que tem pilhas de sal, ou pilhas de graça. *Vid. Graça, Galantaria, &c.*

PILHAGEM. Roubo. *Expilatio, onis. Fem. Cic.* Andar à pilhagem, roubar nesta, & naquella parte, como de ordinario fazem os Siganos. *Prædatum ire.* Viver de pilhagem. *Vivere rapto. Tit. Liv. Ex rapto, ou de rapto. Ovid.* (Companhia riquissima pelo contrato, & pela pilhagem. Queirós, Vida de Bafo, 287. col. 1.)

PILHANCARA. Palavra do vulgo. Acha-se no Thesouro da lingua Portugueza por cartilagem comprida.

PILHAR. Roubar. *Prædari*, (*or, atus sum.*) *Cic. Vid. Pilhagem.*

Que peixe pilhaste? *id est*, De que te aproveitou? *Quid tibi profuit?*

PILHEIRA. O P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza traz esta palavra em dous sentidos, Pilheira, onde deitaõ cinza, & Pilheira de agua. Agostinho Barbosa no seu Diccionario diz Pilheiro de agua, & acrescenta em Latim as palavras seguintes: *Fullonica, & 1. Apud Trebatium, D. De aquâ pluviâ arcendâ.*

PILITRE. Erva. *Vid. Pelitre.*

PILO. Arma dos Antigos Romanos. Segundo a descreve Caufobono, que traduzio do Grego a descripção que della faz Polybio, lib. Histor. 6. pag. 469. era hum pao, mais ou menos grosso, hora redondo, & hora quadrado, em que se encaixava, & se atava bem outro, com ponta de ferro, a modo de dardo, ou chuço, & por ser arma de arremeço, Dionys. Halicarnass. segundo a interpretação de Federico Silburgio, chama aos Pilos, *Tela Romanorum. Pilum, i. Neut. Cic.* (Em lugar de Pilos usavão as hastas. Vasconcel. Arte militar, part. 1. pag. 98. vers.)

PILOCELLA. Erva. *Vid. Pilosella.*

PÍLOLA. *Vid. Pilula.*

PÍLORA. *Vid. Pilula.*

PILOSELLA, ou *Pilocella*. Herva assim chamada, como quem disseia *Pilosa herba*, *id est*, Hervinha de muito pelo. Ha de duas castas, mayor, & menor. Deita muito talinho, delgado, cabelludo, que se estende pelo chão, & nelle se arraiga. As folhas são compridinhas, por cima verdes, & por dentro brancas, & lanuginosas, de sabor adstringente, & do feitio de orelhas de rato, que he a razão porq̃ lhe chamão algũs *Auricula muris*. As flores são pequenas, & amarellas. He detensiva, & vulneraria, boa de vedar hemorragias, & fluxos de ventre. He usada exteriormente, & em cozimento interiormente. Chamãolhe *Pilosella maior*, ou *minor*, *repens hirsuta*. (Tomarão a herva chamada *Pilocella*, cozida em vinho, &c. Luz da Medic. 322.)

PILOTAGEM. O officio de Piloto, ou a arte, & sciencia particular deste, ou daquelle piloto, no governo do navio. *Navarchi munus, eris. Neut. vel Navis secundum navarchi peritiam rectio*, ou *gubernatio, onis. Fem.* (Per a pilotagem destes seguio a costa. Barros, 1. Dec. fol. 71. col. 1.) (Passamos contra toda a boa pilotagem. Godinho, Viagem da India, 180.)

PILÔTO. Deriva-se do Francez *Pile*, palavra antiga, que em França valia o mesmo que Navio, & o que o governava se chamava *Pilote*, nome que outras linguas, como a Castelhana, Italiana, & Portugueza se appropriarão, mudando o *e* em *o*. O Piloto he o que com a carta, & agulha de marear, governa o navio nas coulas concernentes à derrota delle. *Navis gubernator*, ou *rector, oris. Masc. Cic. Naclerus, i. Masc. Plant. Navarchus, i. Masc. Cic.*

PILOURO. *Vid.* Pelouro.

PILRÊTE. Acha-se no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira. He termo chulo. *Vid.* Homemsinho.

PILRITEIRA. Planta. *Vid.* Pirliteiro.

PILSEN. Cidade de Alemanha, no Reyno de Bohemia, sobre o rio chamado, Miess: dita algumas oito legoas de Praga. *Pilsenum, i. Neut.*

Tom. VI.

PILSNO. Cidade de Polonia superior, no Palatinado de Sandomira, perto do rio Vistula.

PILULA. He o diminutivo da palavra Latina *Pila*, que val o mesmo que *Péla*, porque as pilulas são hũas pequenas pélas, ou para dizer melhor, são hũs bolosinhos da grossura de huma avelãa, mais, ou menos, inventados para engulir mais facilmente algũs remedios, desagradaveis ao gosto. Ha tres castas de pilulas; pilulas purgativas, corroborativas, & alterantes, & estas mesmas, segundo as partes do corpo, para as quaes tem algũa virtude peitoraes, estomachaes, &c. As pilulas cephalicas são para a cabeça, as hepaticas para o figado. As pilulas arthriticas são contra a gota, as opticas para a vista; outras se chamão aggregativas de todas as partes do corpo, que ajuntão, ou agregaõ os humores viciosos, para que a natureza os possa expellir mais facilmente; & outras se chamão Polychrestas, porque purgaõ os tres humores, & são boas para muitas coulas. Fernelio inventou humas pilulas, que por sua excellencia se chamão Imperiaes, & Catholicas. Na lingua Portugueza nenhũa palavra se escreve mais variamente do que esta: huns dizem *Pilora*, outros *Pirrola*, outros *Pirula*; & em algũs Authores tenho achado *Pillola*, *Pilola*, & *Pilula*. *Pilula* me parece mais conforme com a sua etymologia. *Pilula, æ. Fem. Plin. Catapotrum, ii. Neut. Cels.* Nas suas Observaçoes Medicas o Doutor João Curvo sempre diz *Pilula*. Na pag. 53. *Pilulas Antistrumaticas*, pag. 64. *Pilulas Alcalicas*, pag. 263. *Pilulas antifebri-les*, pag. 413. *Pilulas absorbentes*, pag. 484. *Pilulas estrumosas*, &c. O Author da Correccão dos abusos, &c. diz *Pillulas* com dous *ll.* (Faça do dito pé com Alquitira tres *Pillulas*, 417.)

PIM

PIMENTA. No Malabar, & outras partes da India, donde nasce, se chama *Pimpilum*, donde parece se derivou com

V v ij corrupt

corrupção das ultimas letras , *Pimenta*. A planta que produz este fruto aromatico, he a modo de sarmento, flexivel, & nodosa, trepa como a era, & tanto cresce, como a arvore a que se arrima. As folhas pela parte interior são verdescuras, & pela parte exterior verdeclaras, agudas na ponta, & mordicantes ao gof-to, com fibras, ou veas igualmente distantes, ou desiguaes, & humas, & outras mais, ou menos negras na mesma planta. Formão os grãos hũa especie de cachos, em cada ramo se achão ordinariamente seis, do comprimento de tres dedos. Em seis partes das que os Portuguezes conquistãõ na India d'aquem, & d'alem do Ganges, ha boa pimenta, em abundancia. *Vid.* Barros, Dec. 4. pag. 41. *Piper, eris. Neut. Horat.*

Adubado com pimenta, coufa em que se deytou pimenta. *Piperatus, a, um. Columel. Petron.*

Grãos de pimenta. *Piperis baccæ. Vitruv.*

Ser huma pimenta. Ser muito agudo. Ter muita espezteza.

Pimenta branca, & negra. Segundo Galeno, & Andromaco ha duas plâtas de pimenta, huma de pimenta branca, & outra de pimenta negra; assim como na vide, de huns cepos sahẽm uvas brancas, & de outros uvas negras. Mas no seu Tratado da Triaga diz Charas, que a Pimenta branca se faz artificialmente da pimenta negra, & que hũa, & outra nasce da mesma planta. Dizem que o artificio, com que a pimenta, de negra se faz branca, consiste, em que depois de banhada em agua do mar, se poem a secar ao Sol, & despindo o grão a casca negra, fica a substancia branca. Porém no seu Tratado das drogas, pag. 23. Christovão Acofsta poem entre huma, & outra planta alguma differença, a qual consiste, em que a folha da pimenta branca he mais delgada, mais branda, mais aromatica, & de melhor gofsto, que a negra, & nisto se oppoem este Author a Dioscorides, que attribue estas mesmas qualidades à pimenta negra. Quer La-

Laguna conciliar estas opinioens dizendo no livro 1. pag. 237. que toda a differença deste fruto nasce do differete tempo, em que se colhe. De maneira, que quando se colhe a pimenta antes q̃ com o calor do Sol fique tostada, & adusta, he pimenta branca; & quando se colhe depois de madura, & seca, he pimenta negra. Mas com Christovão Acofsta affirmão outros modernos, que na sua planta fica a pimenta sempre verde até o fim de Dezembro, ou principio de Janeyro, em que se colhe, & se enxuga ao Sol, primeyro que se venda, & se antes deste tempo a colhem, se murcha, & se dana. Nas officinas chama-se a pimenta branca, *Leucopiper.*

Pimenta longa. No seu Tratado das drogas, pag. 25. Christovão Acofsta condena tudo o que diz Dioscorides da Pimenta longa, a saber, que a dita pimenta he hum fruto a modo de hũa pequena bainha comprida, em que se encerrão hũs grãosinhos, semelhantes aos do milho, & que abrindo se estas bainhas se descobrem huns cachinhos pegados, & cheyos destes grãosinhos, &c. Confessa o dito Author, que não vio a planta deste fruto, porque foy cativado no Malabar, quando esperava vella em Bengala. Mas depois disto, Mandeffo, Author estrangeyro, no livro da sua viagem da India, diz, que esta casta de pimenta he da feyção de agulheta, mas alguma coufa mais grossa, rugosa, & declinante a pardo, & cheya de huma semente branca, que tem o mesmo gofsto, & uso, que a pimenta commum; & do que escreve Barros na Decada 3. fol. 114. col. 2. se colhe claramente, que a pimenta longa, não he a mesma que a pimenta cõmum; porque fallando nos frutos da Ilha Samatra, & Reynos della, distingue huma da outra com estas palavras: (Das especiarias tem pimenta commum, pimenta longa, gengivre, &c.) Nas boticas chamão à pimenta longa, *Macropiper.*

Pimenta de rabo. Não differẽ da pimenta commum, senão no pé, em que vem pegada, & na cor, que he alguma coufa

cousa mais parda. Na 1. Decada, fol. 40. & 41. fallando nesta pimenta diz João de Barros, que João Affonso d'Aveyro, das partes de Guiné a este Reyno, trouxe do Reyno de Benii a primeira pimenta, a que nós ora chamamos de rabo, pela differença, que tem da outra da India, por nella vir pegado o pé, em que nasce, a qual El Rey mandou a Flandes, mas não foy tida em tanta estima, como a da India.

Pimenta rabuda. Parece, que he o mesmo que pimenta de rabo; porém na sua Histor. das plantas do Brasil, cap. 72. Guilherme Pison diz, que no Brasil os Portuguezes chamão *Pimenta Rabuda*, huma planta, que dá folhas da feyção da arvore Til, juntamente com hús molhos de bainhas compridas, cheyas de hús pequenos grãos redondos, como os da papoula, & mordicantes ao gosto, como pimenta, & acrescenta que estas bainhas se encurvão, como cauda de rato, donde parece lhe veyo o nome de pimenta rabuda. O dito Author lhe chama, *Piper caudatum*. E o Autor da Histor. da India Oriental part. 4. no letreyro da estampa 15. diz, *Pimenta de rabo: Seu cubeba uvarũ modo in arbore quadam proveniunt, quas Indi in tanto habent pretio, ut non nisi coctas, in terras alienas exportent.*

Pimenta malagueta. Dizem que a primeyra veyo de Angola, & os Indios do Brasil lhe chamão *Quiyã*, & *Quiyaqui*. A planta que a produz, he huma pequena mata, que lança muitos ramos, em que as folhas oppostas humas às outras compridinhas, pontiagudas, & arrayadas de veas obliquas, tem o seu pé; bota flores alvadas, cada huma de cinco folhas, & sem cheyro. O fruto he a modo de Cylindropyramidal, pouco mais grosso, que húa corda de Rebecão, de cor de escarlata, quando está maduro, & cheyo de grãosinhos redondos, tão acres, & tão calidos, que ou nunca, ou raras vezes se usa delles na medicina. Ainda que esta pimenta se chame Malagueta, he muito diversa de huma droga, ou aroma de Guiné, que tem o mesmo nome. *Vid. Georg. Marc. Tom. VI.*

grav. Histor. Plantar. lib. 1. cap. 19. Chamãolhe, *Piper Indicum*, ou *Capficum, sici. Neut.* Ha huma especie bastarda desta mesma pimenta, a que chamão, *Pseudo-capsicum, sici. Neut.*

Pimenta da terra. He a que os Portuguezes cultivão nas hortas do Brasil, a que os Indios chamão *Quiyã*, & segundo Guilherme Pison lib. 4. cap. 75. he a mesma a que tambem os Portuguezes chamão, *Pimenta malagueta. Vid. supra.* O dito Autor lhe chama, *Piper domesticum*, & *Piper capsicum Brasiliense.*

Pimenta redonda. Segundo Guilherme Pison no lugar citado, he húa das especies da pimenta, a que os Portuguezes do Brasil chamão, *Pimenta da terra.*

Pimenta doce. He outra especie da *Quiyã* do Brasil, chama-se assim, porque ainda q̃ se coma crua, não tem acrimonia algũa. He hū dos melhores acipipes da mesa dos Portuguezes, & dos Indios do Brasil, principalmente em dias de peixe. Este fruto he cor de sangue, com semente amarella declinante a branco, a planta que a produz, dá folhas semelhantes às de mangericão, & flores alvissimas. Os que usaõ d'elle, o preferem a toda a pimenta do Oriente. *Piper dulce.*

Pimenta de gallinha. Planta do Brasil, a que outros chamão Herva do Bicho, & herva Moura; os Indios lhe chamão *Aguaraguiya*. Nasce em lugares secos, & arentos. Tem a folha sempre verde, a flor pequena, & alvadia, & he soberano remedio contra todo o genero de inflammação, & calor nimio. *Vid. Guilielm. Pison, lib. 4. cap. 76.*

Pimenta dos Indios. No Brasil derão os Portuguezes este nome a húa planta, que os Indios chamão *Nhandi*, lança hū talo alto, muito verde, & manchado de branco; as folhas são lizas, & compridas. Dá huma especie de Pimenta longa, algũa cousa menos grossa, mas tão mordicante, como a pimenta longa da India. *Vid. Guilielm. Pison de facultat. simplic. lib. 14. pag. 57.*

Pimenta aquatica. Chamãolhe assim, porque nasce junto das lagoas, ou em terras

terras, banhadas de aguas de vagaroso curso. O seu proprio nome he *Perficaria*. Tem o talo nodoso, & firme com algũas cavidades, das quaes sahem hũas toibas tenras, & alvadias, que sabem a pimenta. Nas boticas chamaõlhe *Hydropiper*, ou *Piper aquaticum*, ou *Pseudo-pyrethrum*.

Pimenta neta, val o mesmo que boa, legitima, & perfeita pimenta. (Na terra do Malabar ha pimenta muito neta. Barros, Dec. 4. pag. 41.)

Adagios Portuguezes da Pimenta.

Preta he a pimenta, & vaõ por ella à tenda; & alvo he o leite, & vendem-no pela Cidade.

A velhice da pimenta, engelhada, & negra.

A pimenta aqueuta.

Pimenta. Appellido em Portugal. O P. Manoel Pimenta da Companhia effcreveo com elegancia varias obras Poeticas.

PIMENTAÕ. Nasce de huma matafinha, em bainhas compridas, que se fazem vermelhas depois de maduras. Cultivase nas hortas, & com ella se guisãõ os comeres em falta de pimenta. Jorge Marcgrav. *lib. 1. Histor. Plantar. cap. 19.* diz que no Brasil os Portuguezes lhe chamãõ tambem *Pimenta grande*; & acrescenta o dito Autor, que ha huma especie de pimentaõ revolto, & da feyção de gancho. Naõ sey que tenha nome proprio Latino. Os que lhe chamãõ *Piperitis*, se enganãõ; porque a planta, a que Plinio Histor. deu este nome, he hũa herva sempre verde, que lança huma florinha branca, com huns grãosinhos imperceptiveis, & cuja raiz he dobrada, & tem hum cheyro muito forte. He este *Piperitis* a planta, a que outros chamãõ *Lepidium*, *Iberis*, *Gingidium*, & *Nasturium silvestre*.

PIMENTEIRO silvestre. *Vid.* sobre a palavra Castidade, Arvore da Castidade.

PIMPINELA. Herva de talo quadrado, que lança huns pequenos ramalhetes de flores alvadias, & hũas tolhas retalhadas ao redor. A pimpinela mayor tem a raiz comprida; a pimpinela me-

nor tem o talo vermelho, as flores mais pequenas, & menos fendidas. O çumo da raiz de huma, & outra he soberano remedio contra as mordeduras de bichos peçonhentos, & de todo o genero de veneno. *Pimpinella, æ. Fem.* No livro 4. de Dioscorides, cap 45. diz Mathiolo, que melhor he chamalla assim, que *Tragium*, ou *Elatine*. Outros lhe chamãõ *Bipinella*, ou *Bipennula*, à *filiorum binis ordinibus pennarum digestis*. Tambem se chama *sanguisorba*, & *sanguinaria*, porque tem virtude para vedar o sangue, & he remedio contra todo o genero de dysenterias. Faz Mathiolo menção de outra pimpinella, a que elle chama *Saxifragia hircina* (Folhas de borragens, de pimpinella, &c. Luz da Medicina, pag. 404.) Nos Coutos de Alcobaça chamaõlhe *Coentrella*.

PIMPLA, & Pimpleo. Fonte Pimplea, he huma fonte, que pela delgadeza, & bondade das suas aguas, foy dedicada às Musas, as quaes tambem foraõ chamadas *Pimpleidas*. *Non urbana meã tantum Pimpleide gaudent*, diz Horac. Querem outros que *Pimpla* fosse hum lugar subterraneo perto do Parnasso, do qual tomãõ as Musas o nome. *Cujus Pimpleo byra clarior exit ab antro*, diz Marcial.

E de Pimpla, ou Libethro a agua fria, Ha de alentar hum pleetro Lusitano.

Insul. de Man. Thomás, liv. 5. oit. 1.

PIMPLAR *Vid.* Pimpleo.

PIMPLÊO. A garrochinha enfeytada do cavalleyro, que tourea. Daqui vem o verbo *Pimplar*, que he manejar com donaire a dita garrochinha, ou florear com pimpleo.

PIMPOLHO. He tomado do Castelhaõ no *Pimpollo*, a que Cobarruvias dá duas etymologias, hũa do verbo Latino *Pullulare*, Brotar, & outra de *Pino*, & *pollo*, quando es nuevo; a esta segunda derivação se pôde acrescentar, que Plinio chama os renovos das arvores, *Pulli arborum*, & *Pullus* em Castelhana he *Follo*. Pimpolho entre nós he o renovo, ou gomo da vide, & parece se podera chamar, *Vitis*

Vitis pullus, i. Masc. Varro, no liv. I. de *Re Rusticâ*, cap. 31. lhe chama *Colis*, aonde diz, *Pampinare est ex farmento coles, &c. decerpere*. Segundo Calepino, *Pimpolho* se poderá tambem chamar *Pampinus*, porque diz: *Colis, unico l, est tener in vite, vel in herbâ ramusculus, quem in vite etiam pampinum vocant.* (Diz Mizal-do, se conhecerá haver abundancia de vinho, se cantar o mocho, antes que as vides lancem os pimpolhos. *Alarte, Agricult. das vinhas*, pag. 126.)

PIN

PINA. Pao de que se compoem a circumferencia de huma roda de coche. *vid. Roda.*

Pina. Villa do Reyno de Aragaõ, donde vierão a Portugal, & donde tem seu Solar os Pinas, que descendem de João Alvarez de Pina, colação del Rey D. João primeyro. Em Portugal ha outros Pinas, que tem por armas em campo vermelho huma torre de prata, &c.

PINÇA. Embarcação pequena, estreita, & ligeyra, de vela, & remo, com tres mastos, & popa quadrada. Serve de correr o mar para descobrir, & com ella se desembarca gente em terra. Chama-se assim, porque as primeyras foraõ fabricadas de madeira de pinho. Não tem nome proprio Latino. (Fez despachar doze fa-luas, & algũas pinaças, (saõ embarcações mais seguras, que ligeyras) em demanda da gente. D. Franc. Man. Epanaph. 3. pag. 252.) Para bem havia de dizer, mais ligeyras, que seguras, pois foraõ despachadas em demanda da gente, & he certo, que a embarcaçoens, que os Francezes, & outra gente do Norte chamão Pinaças, saõ muyto ligeyras.

PINACULO, ou Pinnaculo. A parte exterior mais alta, & mais aguda de hum templo, ou outro grande edificio. Foy chamado assim, porq̃ os Antigos chamavão a toda a cousa aguda, *Pinna*; ou porq̃ *Pinna*, quer dizer Amea, & nos Templos, ou outros semelhantes edificios havia ameas, ou curucheos, ou outra cousa

semelhante. *Pinnaculum*, i. Neut. Ha palavra de que usa o Evangelho, & os Authores Ecclesiasticos, fallando no Demonio, que levou o Senhor sobre o Pinaculo do Templo de Jerusalem, & lhe mostrou todos os Reynos do mundo. *Fastigium*, ii. Neut. he a palavra Latina, que se póde usar neste sentido. Tito Liv. diz, *Fastigium adiculae.* (Lembrados estreis, que o demonio no Pinaculo do Templo, &c. Vieira, tom. I. pag. 776.)

Levantar alguem ao Pinaculo, se diz metaphoricamente, por sublimar a honras, dignidades, ao mais alto cume de gloria. *Aliquem ad honoris culmen evehere*, ou *ad honoris fastigium extollere.* (Tal-vez o poderoso he como o demonio, que fingindose amigo sobe algũs ao pinaculo, mas he para que nelle o sirvão com açções de precipicio. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 140.)

PINASTIO. Palavra de Carpinteyro. He das tres couceyras de huma porta, com suas taboas intermedias, a couceyra do meyo.

PINÇA. Instrumento de Cirurgiãõ. *vid. Pinfa.*

PINÇÃO. Termo de navio. Pao que serve para governar o leme. *vid. Pinçote.*

Ouvia hum que debaixo estava, & teme, Que quebrado o pinçãõ se quebre o leme. Insul. de Man. Thom. liv. 2. oit. 89.

PINCARO. Diz-se às vezes da parte superior de algumas cousas *Pincaro* da arvore. *Arboris cacumen, inis.* Neut. Algũas vezes se poderá dizer *Apex*, ou *fastigium*, conforme as materias, em que se fallar. (Os gaviões vão buscar as pegas nos pincaços das arvores. *Arte da Caça*, pag. 11. vers.)

PINCEL, com que o Pintor applica, & assenta as cores, faz-se de varias materias; pinceis de grãs, saõ de hum cabelo negro macio; pinceis de peixe, saõ de cabelo negro mais aspero; pinceis de cabra, saõ de barba de cabra; tambem ha pinceis de sedas de porco, & se chamão pinceis, todos os que tem cano de penna. Os pinceis grossos, atados em cabos de pao, se chamão Brochas. Os pinceis dos antigos

antigos erão bocadinhos de esponja; & he opinião de alguns, que o que se conta de hum Pintor, não podendo representar bem a escuma de hum cão, lançou o pincel com rayva, teve bom successo com o pedacinho da esponja, que lançada das suas mãos, foy casualmente dar na boca do cão *Penicillus*, *i. Masc. Cic. Penicillum*, *i. Neut. Quintil.*

Pincel da cal, ou pincel de cayar, com que se cayão as casas. *Penicillus tectorius. Plin.*

PINCELADA. O golpe que se dá com o pincel. *Penicilli ductus, us. Masc.*

PINCELEIRO. He huma caixa de folha de Flandes, com seus repartimentos, que serve de ter oleo para alimpar os pinceis, quando se pinta, & quando se pára aquelle dia com a pintura. *Olearis*, ou *olearia capsula purgandis*, ou *eluidis penicillus*.

PINCHA. Em algúas partes da Beyra he Galheta.

PINCHAR. Palavra antiquada, ou pouco usada. Val o mesmo que lançar fóra com violencia, ou estrondo. *Explodere*, (*plodo, plosi, plosum.*) *Cic.* (Pinchou o fogo logo as cubertas para o ar. Barros, 3. Dec. 163. col. I.)

Banco de pinchar. Termo de Armeria. (Os Infantes, filhos segundos, ainda que tenham as mesmas armas, que o Principe seu irmão, para se differencarem, atravessão hum banquinho, chamado *Banco de pinchar*, entre o baixo da coroa, cujos pés entrão no escudo. *Vid. Banco.* (O Infante D. Pedro trazia huma capella de carvalho, com suas bolotas, & no meyo humas balanças, & nas armas Reaes, no banco de pinchar, em cada pé de alto a bayxo mãos, & por cima humas letras escritas muitas vezes, que diziaõ, *Dizir*, &c. Lobo, Corte na Aldea, 40.)

PINCHO. O botar com força. *Expulsio, onis. Fem. Cic.* (Sem parar coufa que não leve a pinchos nas pontas. Lucena, Vida de Xavier, 410. col. I.) Falla em touro furioio.

PINÇOTE. Termo de navio. He hum paço, que pega na ponta da cana do leme,

& vem à cuberta da Timoneyra, por hũ bolinete, & serve para governar o leme.

PINDO. Monte de Theffalia, ou de Thracia, o qual separa a Etolia da Aca-mania. Hũa parte deste monte se chama Parnato, & outra Helicon; & daqui nasce a confusão destes tres nomes, quando fallaõ os Poetas neste monte, consagrado a Apollo, & às Musas. Tambem na Theffalia ha hum rio, & huma Cidade deste nome. *Pindus*, *i. Masc. Virgil.*

*A quem darão de Pindo as moradoras
Tão doutas, como bellas, florecêtes capellas?*
Canões, Ode 7. Estanc 1.

PINEIRA. *Vid. Peneira.*

PINGA. Gota que cahe de hum lambique, ou de outra ccusa. *Stilla, e. Fem. Vitruvio. Stria, e. Fem. Virgil. Vid. Gota.*

PINGADEIRO, ou pingadouro. Vaso de barro, ou metal, comprido, & tapado nas pontas, para receber os pingos da carne, que se assa e n espeto. *Vas longius, quàm latius, in quod carniùm, dum assantur, succus distillat.*

PINGADO. *Vid. Pingar.*

Gato pingado. He o nome, que o vulgo dá aos Galhudos, que são os que a companhia a tumba da Misericordia, com humas tochas, das quaes a cera, que pinga, lhes suja o vestido. *Vid. Galhudo.*

Negro pingado, escravo pingado. *Vid. Pingar.* Castigado com pingos de toucinho, que lhe queimão as carnes. *Nigrata, lardo stillante usus*, ou *urentibus lardi stillis cruciatus.*

PINGALHETE. Preguinho de ferro, como os com que o Pintor préga o pano da grade. *Clavulus ferreus.*

Pingalhete, tambem he hum paossinho do comprimento de huma polegada, delgadinho, como he o cano de hũa penna de pombo, & semelhante ao das boizes, & varas d'alçapé, &c. Serve nas costilhas, que se armaõ, para se tomarem falcões. Não tem nome proprio Latino. (Se atravessarã hum cardinho da gros-tura do pingalhete. Diego Fern. Arte da Caça, pag. 90. vers.)

PINGAR. Cahir a gota, & gota. *Stillare, (o, avi, atum.) Plin. Guttatum finire.*

Pingar

Pingar hum escravo. He castigo que se dá aos negros, & outros escravos com pingos de toucinho, que lhe queimão as carnes. *Servi carnem, lardo stillante ure-re, ou urentibus lardi stillis, servum cruciare.*

PINGENTES. *Vid.* Pinjentes.

PINGO. As pingas que cahem do toucinho, posto ao lume, ou de carnes que se assão no espeto, &c. *Lardi, vel car-nium, quæ veru transfixæ ad focum ver-santur, stillans succus, i. Masc.* (Em quanto se assar hum pato, se irá tomando o pingo. *Arte da Cozinha, pag. 47.*)

Pingo do nariz. *Pendens è naso stiria, æ. Fem.* Marcial diz, *Turpis ab inuiso pen-debat stiria naso.*

PINGUE. Gordo. *Pinguis, is. Masc. & Fem. que, is. Neut. Vid.* Gordo. (Fortes, corpulentas, & pingues vacas. *Vieira, tom. 5. pag. 549. col. 1.*)

PINGUELO. Ganchozinho, *v. g.* o que se arma nas ratoeiras, ou nas costelas. Não tem nome proprio Latino. (Na ver-difella atraveslará hũ paosinho da gros-sura do pinguelo. *Arte da Caça, pag. 90. verlo.*)

PINGUINHA. Pinga pequena. *Guttu-la, æ. Fem. Plaut.*

PINHA. A noz do pinheyro, em que se encerrão os pinhoens. As pinhas dos pinheyros do mato são mais compridas, mais verdes, & mais abertas, que as dos pinheyros maritimos. *Nux pinea, nucis, pineæ. Plin. Hist.*

PINHAL. Mato de pinheyros. *Pine-tum, i. Neut. Plin. Hist.*

PINHAÕ. O fruto do pinheyro. For-mase na pinha em huns caroços da fey-ção de escamas compridinhas, duras, & negras, & he cuberto de huma pellicu-la amarella, que facilmente se tira com os dedos. He doce ao gofsto, a sua sub-stancia he oleosa, quente, & astringente. *Nucis pineæ nucleus, i. Masc. Strobilus,* que se acha em alguns Dictionarios, não he Latino. No ultimo cap. do livro 12. *Columella* diz, *Nucleos pineos.*

PINHEIRA. Palavra Provincial. Em Fiaens val o mesmo que Naveta.

PINHEIRAL, ou Pinhal. *Vid.* Pinhal.

PINHEIRO, ou Pinho. Arvore alta, cu-jos ramos sahem da parte superior do tronco, vestidos de folhas estreytas, den-sas, compridas, & pontiagudas, & de huma cor entre verde, & branco. Distin-gue *Mathiolo* os pinheiros em domesti-cos, & silvestres, ou mansos, & bravos, & destes ultimos ha muitas especies. Os pinheyros maritimos tem as folhas mais fracas, & a casca mais lisa que as dos sil-vestres. Os pinheiros do Brasil, arvores altissimas, daõ pinhas, quasi do tama-nho de botija, & pinhoens mais com-pridos que castanhas, mas não tão lar-gas, porèm mais gostosas. *Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 265. Pinus, i. Fem.* Tem este nome calos da quarta, & segunda declinação. Os Grammaticos dizem no genitivo *Pinus, & Pini*; mas nem de hum, nem de outro trazem ex-emplos; de *Pinus* não acho algum, de *Pini*, sim, porque no fim do cap. 9. do livro 2. *Vitruv.* diz, *Sunt autem eæ ar-bores (larices) foliis similibus pini*; no da-tivo faz *Pino*, como se vé em *Plinio* His-tor. no cap. 25. & 39. do livro 16. *Pun-gentia (folia) pino, &c. communia his, pi-noque &c.* Duvido que se ache facilmen-te, *Pinui*. Só o vocativo se declina como o nominativo, como da quarta declina-ção. No cap. 10. do livro 16. *Plinio* diz *Pino*, no ablativo, & em outro lugar o mesmo Author diz *Pinu*. No nominati-vo, & vocativo plural se ha de dizer *Pi-nus*; não creyo, que *Pini* seja usado nes-te caso. O genitivo *Pinorum* se acha no cap. 2. do livro 23. de *Plinio*, que diz, *Usus contra cantharidas, buprestin, pi-norum erucas, quas Pytiocampas vocant.* Se me não engano, não será facil achar, *Pinuum*, nem tão pouco *Pinibus* no da-tivo, & ablativo plural. *Columella* cha-ma tambem a esta mesma arvore *Pinea, æ. Fem.* deve de sobentender *Nux*, que *Plinio* claramente exprime no principio do cap. 10. do livro 20. *Grandissimus (fru-ctus) pineis nucibus, &c.*

Pinheiro bravo. *Pinaster, stri. Plin. Hist.* Tem para si *Vossio*, que he do ge-nero

nero masculino, como os mais nomes de arvores em *Aster*.

Couza de pinheiro. *Pineus, a, um. Virg.*

Coroa de flores, ou ramos de pinho.

Corona pinea, æ. Fem. Plin.

Pinheiro alvar. Laguna sobre Dioscorides diz, que os Portuguezes chamão assim a hũa especie de pinheiro bastardo, por ventura para o distinguir do pinheiro legitimo, a que algũs chamão Pinheiro negro. O pinheiro alvar tem as folhas mais curtas, & menos pontiagudas, que as do pinheiro legitimo, mas tambem tem as pinhas mais largas, & a sua resina he dura, & espessa, entre a casca, & o tronco. Em Latim se chama *Picea, æ. Fem. Virg.* ou *Piceaster, tri Masc. Plin.*

Pinheiro. Appellido em Portugal. Procedem os Pinheiros de Tristão Gomes Pinheiro, Cavalleiro Galego, que por mandado do Duque D. Affonso fez os muros de Barcelos, onde tem morgado, & onde forão Alcades môres algũ tempo. Ha outros Pinheiros, a que chamão de Andrade. Huns, & outros trazem Pinheiros nas armas.

Pinheiro de Azere. Villa de Portugal na Beira, entre os rios Dam, & Mondego. He do Bispado, & Provedoria de Viseu.

PINHEL. Villa de Portugal na Beyra. No foral de Pinhel, passado no anno de 1189 El Rey D. Sancho primeyro concedeo aos moradores desta Villa, que não fossem obrigados a se occupar na fabrica dos muros, nem castellos, nem contribuissem para os petitorios, nem pagassem colheita a El Rey, & por todo o Reyno de Portugal fossem livres de portagem; & pelos Reys successores forão os vizinhos de Pinhel aventajados em outras mercês, porque em todo o tempo trabalhãrão com grande zelo, & brio na defensão do Reyno, & no credito do nome Portuguez. *Pinelium, ou Pinelum, i. Neut.*

PINHERÔL. Cidade do Piamonte munida com fortissima Cidadella assentada na rocha viva. No anno de 1631. Luis XIII. Rey de França, por tratado se-

creto concluido em Querasco, teve esta praça de Victor Amadeo, Duque de Saboya; os Francezes a fortificarão notavelmente; & forão senhores della até o anno de 1687. em que nas pazes, que se fizerão com o Duque de Saboya, hoje reynante, foy demolida, & no meyo de suas ruinas, com Saboya festejou toda Italia a liberdade dos seus Estados recuperada com a destruição daquelle padrao. *Pinarolium, ii. Neut.*

PINHO, ou Pinheiro. *Vid. Pinheiro.* Pinheiro propriamente se diz da arvore; Pinho se diz do taboado. Taboas de pinho manso, de pinho bravo, &c. *Tabula pineæ, arum. Plur. Fem.*

Qual combatido de contrarios ventos

Alto pinho, já aqui, já alli se inclina.

Malaca conquist. Liv. 1. oit. 15.

Pinho. Appellido em Portugal. Os desta familia tem por armas em câpo de prata, cinco pinheiros verdes em aspa.)

Pinho Velho. Villa de Portugal na Provincia de Traz os montes, no Bispado de Miranda. Foy antigamente insignie povoação dos Romanos, como se vé das ruinas de hũ Forte, sepulturas, moedas, & outras nobres antiguidades; hoje he tão limitada, que só tem doze vizinhos, & huma Ermida, sem lugar algum de seu termo.

PINHOADA. Pinhões passados por açúcar, ou conficionados com mel. *Pineæ nucis nuclei, saccharo, vel melle conditi.*

PINHOCA. Na Beira he cangalho.

PINHOELA. Pano de seda, sobre o qual estão huns *oo*, a modo de olhos, que faz hũa sedafinha levantada. (Veludos raios, felpas, pinhoelas. *Corograph. Portug. tom. I 418.*)

PINHÔLA. Palavra da Beira. *Vid. Cangalho.*

PINJENTES, ou Pingentes. São hũas pedrinhas finas, que pendem nas arrecadas em lugar de cabacinhas.

PINNULA. *Vid. Pinula.*

PINO. Val o mesmo, que direyto ao alto, daqui vem, Empinado, & Empinar. *Vid. nos seus lugares.*

Fazer o pino, jugar o pino, ou jugar o

tem

tem pino, pino tem. He empinar os pés para cima, com a cabeça no chaõ. *Sublatis in aera pedibus, innixum capite corpus erigere.* (Succede muitas vezes, que com o peso do corpo, estando ainda nas crianças as canas, & tendões das perninhas muy tenros, se entortão, & os pés se desconjuntão, com que depois de crecidas se achaõ com as pernas arqueadas, os pés zambros, & as plantas dos pés largas, & mal proporcionadas, & outros semelhantes defaires, pondo a culpa aos pays, que os engendrãõ, & aos ventres das mãys, que os alimentãõ; sendo que he a culpa de quem ante tempo quiz com a creatura jugar o tempo pino, pino tem. Azevedo, Correccão de abusos, part. 1. cap. 1. num. 10.)

Pinos tambem se chamão os paos pñtiagudos, com que se pregaõ os saltos dos sapatos. Pino (nesto sentido.) *Clavus ligneus.*

Pino, se diz metaphoricamente de varias cousas, quando estão no seu ponto mais subido, & na tua mayor altura. No pino da meya noite. *Mediã nocte.* Ajustar rastolho no pino do meyo dia. *Meridie ipso stipulam colligere. Terent.* Os paens se cortaõ no pino da calma. *Ceres medio in aestu succiditur. Virgil.* (No pino da meya noite mandou, sem tocar trombeta, levantar o campo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 177. col. 2.)

Tambem se diz, Monte ao pino, & deste monte se diz, Pino de ouro.

PINOTE. Couce de besta pequena. *Vid.* Couce. Dar hum pinote. *Calce petere. Horat. Calce ferire. Quintil.* com acusat.

PINSA, ou Pinça. Instrumento de Cirurgia. Derivase do Francez *Pincette.* He huma especie de tenaz, com que se pega em algũa cousa, & se tira fóra do lugar em que está. Com pinças se tirão cabellos, carnes podres das chagas, & ossos das feridas. *Vulsella,* ou *Vulsella, æ. Iem. Cels.* (Pinças para tirar as cousas estranhas das feridas. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 57.) (Veremos se com a pinça lhe podemos pegar. Cirurgia de Ferreira, 136.)

PINTA. Pequena mancha, ou final de qualquer cor, como os que se vem nas pennas de algumas aves, em que a natureza, como pintora, variamente matizou o corpo. Usaõ particularmente desta palavra os caçadores de alta volateria, fallando nas pintas da plumagem dos seus açores, & outras aves de rapina, porque humas dellas são pintadas nos peytos de branco, & preto, outras de pennas ruivas, & as pintas da mesma cor. Dos falções nebrís, hús tem a plumagem ruiva, & a pinta grossa; outros tem a plumagem parda, & a cabeça pintada, & a pinta orlada de amarello. Em alguns Gerifaltes o branco he muy alvo, & as pintas muito pretas, & miudas, a modo de livro escrito; & outros tem tambem pintas pretas, como grãos miudos, em pennas brancas. Como das cores dos cabellos os Physionomistas, & os Medicos julgaõ da inclinaçõ, & temperamento dos homens, pela mixtão dos humores, com que a natureza deu aos colericos cabello ruivo, cabello preto aos melancolicos, &c. assim julgaõ os caçadores da habilidade das suas aves, pela cor, & variedade das pintas. Em Latim chamaremos a estas pintas, *Guttæ*, à imitaçõ de Ovidio, que dá este nome às manchas naturaes da pelle de algũs animaes. Tambem se pôde chamar este genero de pintas, *Macula, æ. Fem.* Ave que tem pintas. *Vid.* Pintado. (Os Aletos tem o papo sem nenhuma pinta, & debaixo das azas tem pennas pardas com pintas atravessadas. Arte da caça, pag. 45. vers.)

Pintas. (Termo de Medico.) He o veneno de huma febre maligna, ou pestilente, que a modo de grãos de milho, ou bexigas miudas, ou com nodoas a modo de mordeduras, ou picadas de mosquitos, ou perfovejos, & estas de varias cores, porque algumas são vermelhas, outras citrinas, ou aleonadas, ou azuis, roxas, lividas, & negras, sahem à superficie da pelle, & segundo a qualidade do veneno, ou se estendem muito a modo de erysipela pela regiãõ cutanea, ou com actividade volati) passaõ de huma parte para

para outra. Quando são muitas, he bom sinal. Tambem as coradas são menos perigosas, com tanto que não tornem a entrar no corpo. *Vid.* Tabardilho. *Maculae in febre pestilenti*, ou *vari*, *pestilentis febris indices*. (Descobrendo forças de mayor veneno em pintas, & inchaços. Luis de Sousa, Vida do Ven. Fr. Bartol. &c. pag. 151. col. 2) *Vid.* Nodoa.

O Adagio Portuguez diz:

Conhecer pela pinta.

Pintas. He o nome de certo jogo de cartas. He jogo de parar, que tambem se joga a subir com huma certa multiplicação. Os termos deste jogo são *Encaxe*, *Encontros*, *Azares*, &c. *Vid.* nos seus lugares.

PINTACILGO, ou Pintasilgo, ou Pintafirgo, ou Pintaxilgo. Avezinha conhecida, tão agradável aos ouvidos pela consonancia da sua voz, como vistosa aos olhos pelas cores da sua plumagem. He o pintacilgo tão variamente pintado, que os Castelhanos ao nome de Sirgueiro lhe acrescentarão o de *Siete colores*. O macho tem a cabeça, a garganta, & as costas mais pretas, & a cabeça mais comprida que a femea. Tem a femea as azas cinzentas, a garganta branca, & a cabeça redonda. Querem alguns, que se chame *Pintacilgo*, como quem dissera *Pintacincos*, porque com cinco cores se pinta, a saber, Amarello, pardo, vermelho, negro, & branco. Em Latim chama-se *Carduelis*, is. *Fem.* *Plin.* de *Carduus*, herva picante, & espinhosa, em que ordinariamente poufa, & por esta mesma razão os Gregos lhe chamarão *Acalanthis*, ou *Acanthis*, de *Acantha*, que val o mesmo, que *Espinho*. (Porque me hey de contentar de dar a Deos a alvorada, como hum canario, ou pintacilgo, se o posso fazer, como hum Seraphim? *Vieira*, tom. 6. pag. 242. col. 2) (Musico pintacilgo, que fino galante da Alva, a estás chamando a quebros. *Crist. d'alma*, 238.)

O *Pintaxilgo*, que he do ar *serena*.

Galleg. *Templ. da Memor.* Liv. 4. Sext. 12.

PINTADO. *Pictus*, a, um. *Vid.* Pintar.

Pintado de varias cores. *Picturatus*, a, um. *Virgil.*

Pintado por todas as partes, ou de todas as bandás. *Perpictus*, a, um. *Ovid.*

Pintado. Diz-se de algumas aves, que na plumagem tem pintas, ou manchas. *Pictus*, ou *guttatus*, a, um. *Marcial* usa destes adjectivos, fallando nas perdizes, lib. 5. *Et picta perdix*, *Numidicaeque guttatae*. Tambem se dirá, *Maculis variis*, ou *distinctus*, a, um. (Outros falcões tem a plumagem parda, & a cabeça pintada. *Arte da caça*, pag. 41.) *Vid.* Pinta.

Pintado. He hũa especie de gallinha, ou perdiz da America, a que os Castelhanos derão este nome por excellencia, porque tem na sua plumagem pintas brancas, & pretas em tão boa ordem, & com tão justa proporção, que antes parecem artificio da pintura, que obra da natureza.

PINTAINHO. O pinto, que ainda anda atraz da mãy. *Gallinae pullus infans*. *Plin. Hist.* no cap. 33. do livro 10. chama, *Infantes pulli*, aos filhos pequenos das aves.

Pintainhos na garganta. *Vid.* Piado. (Não tem pintainhos na garganta. *Curvo*, *Observ. Medic.* 113.)

PINTAMÔNAS. Em phrase chula, & ridicula, val o mesmo que mau pintor, ou que por falta de sciencia, não emprende pinturas de objectos illustres, mas só de cousas vãs, & humildes. A hum antigo Pintor, chamado *Pireco*, que ainda que perito na sua arte, só se occupava em pintar afnos, & outros vãs animaes, chamarão os seus contemporaneos, *Rhyparographus*, i. *Masc. Plinio Hist.* palavra Grega, composta de *Graphoin*, que quer dizer, *Pintar*, & *Riparon*, que val o mesmo, que *Sordido*, ou *Sujo*, & quasi nesta conformidade chamamos *Pintamonas*, ao pintor de monos, & bugios, que só estes poderião fiar de tão imperito artifice o seu retrato. He hum *Pintamonas*. *Malus est Pictor*.

PINTALEGRETE. Vestido de panno pintado de varias cores. He palavra do vulgo.

PINTAÇÃO.

PINTAÓ. Pinto já mayor. *Pullus galinaceus. Varro.*

Pintar. Obrar com pinceis, para imitar com varias cores, judiciosamente asentadas as figuras de cousas naturaes, ou artificiaes. *Aliquid pingere. Cic. ou depingere, Propert. (go, pinxi, pictum.) Alicujus rei formam effingere. Auct. Rhetoric. ad Herennium.*

Pintar hum homem. *Hominis speciem, ou hominem pingere. Cic.*

Pintar bem, pintar ao natural. *Res perfectè exprimere. Cic. ou perfectam, ou indiscretam rerum similitudinem effingere. Plin.*

Pintar alguém ao vivo. *Perfectam alicujus imaginem exprimere.*

Pintar a oleo. *Coloribus, ex oleo subactis pingere.*

Pintar a fresco. *In madente adhuc tetorio pingere. Vid. Fresco.*

Pintar à tempera. *Coloribus aquâ dilutis pingere. Pigmentis glutine vervecino subactis, in pingendo uti. Vid. Tempera.*

Pintar de aguada, alguns Pintores escrivem aguada. *Monochromata pingere. Singulis coloribus pingere. Plin. Hist.*

Pintar de pontinhos. *Subtilibus peneilli punctis pingere. Vid. sobre a palavra pintura, outros modos de pintar.*

Pintar.) Termo de Livreyro.) He fazer com os ferros quentes labores sobre o ouro. *Libro inaurato, libri auraturæ varias figuras inurere, (ro, ussi, ustum.)*

Pintar com palavras. Fazer a descrição de alguém, ou de alguma cousa. *Aliquid, ou aliquem describere. ou depingere: pôde-le acrescentar, oratione, ou verbis, ou scripto, ou coloribus Rhetoricis. Terencio diz, Depingere facta alicujus. Cicero diz, Depingere vitam.*

Pintar de brancas, he começar a ter cans. *Canescere, (sco, ui, sem supino.) Cic. Ovid. Que começava a pintar de brancas. Raris jam sparsus tempora canis. Ovid. 8. Metamorphos.*

Pintar. Começar a tomar cor. Tanto que pintar a azeitona. *Cum primum bacæ variare cæperint. Uvas que começam a pintar. Variantes uvæ. Ex Columel. Tom. VI.*

lib. 4. cap. 10. Quando começar a uva a pintar. *Ubi uvæ variæ fieri cæperint. Cap. 10, cap. 37.*

Pintar como querer, he frase proverbial, que allude aos Pintores, que (como também os Poetas) representaõ o que querem, & como querem. De huns, & outros disse Horacio.

Pictoribus, atque Poetis

Quidlibet audendi semper fuit æqua potestas.

Eu vos pintára o seu rosto,

Senão vira a differença,

Que vay do vivo ao pintado,

Bem que eu pinte, como queyra.

Anton. da Fons. em hum Romance.

Não he o diabo tão feyo, como o pintão. Com este adagio vulgar queremos dizer que hum homem, por mau que seja, não he sempre tão mau, que algúas vezes não obre bem. Com allusão aos Creten'es, que de todos os povos da Grecia forão estimados os mais mentirolos, se poderá dizer, *Insulá Creta non semper mendax.*

Tenho hum criado a pintar, ou como se poderia pintar. *Puerum habeo sanè graphicum. Graphicus em Plauto val o mesmo, que perseyto. Puerum habeo quanti-vis pretii, & mei animi, & voti.*

Adagios Portuguezes do Pintar.

Pintar como querer.

Não he o diabo tão feyo, ou não he tão bravo o leão, como o pintão.

PINTARROXO. Avesinha conhecida, a que as cores da plumagem derão o nome; querem alguns que seja a que Plinio chama *Erythacus, ci. Masc.* palavra Grega, que val o mesmo, que vermelhinho, & que foy traduzido por Gaza em *Rubecula*. Notavel força tem a primeira impressãõ dos nomes; as mais nações da Europa forão seguindo o significado de *Rubecula*, tomado do Grego *Erythakos*, porque os Italianos chamão a esta ave *Pettiroffo*, & em algumas partes de Toscana, *Rossicciolo*; os Castelhanos *Pini-roxo*; os Inglezes, *Roben redbreft*; os Alemães *Rotbrustlein*; os Francez s *Gorge rouge*, & os Rusticos da Provincia de

Anjũ, *Rubiette*, & a galantaria he a cor da garganta, que deu a esta ave todos os ditos nomes, não he vermelha, mas alaranjada. Na pag 885. dos seus *Commentarios* na Historia dos Animas de Aristoteles, diz Julio Scaligero, que *Pintar-roxo* he o *Pirroulas* de Aristoteles, & chamalhe *Byrriola*.

PINTAS. Doença. *Vid.* Pinta.

PINTO. O filho da gallinha. *Pullus gallinaceus. Varro.*

Pinto. Appellido em Portugal. Os Pintos procedem de D. João Garcia de Soufa, neto do Conde D. Mendo, que foy o primeyro, que teve a alcunha de Pinto.

PINTOR, ou he Practico, ou Theorico. Pintor Practico he aquelle, que exercita a pintura mais pelo uso, que pela sciencia. Pintor Theorico, he aquelle, que sabe os principios, & fundamentos da Arte. Tambem ha Pintores Theoricos juntamente, & practicos, & são aquelles, que sabem a Arte, & a exercitão. Os Pintores, que sabem historiar, são mais estimados, que os Paisistas. *Vid.* Paisista Dos antigos Pintores, os mais celebres forão Filodes Egyptio, que inventou as linhas da pintura; Apollodoro Atheniente, que inventou o pincel; Cleofanto Corinthio, que achou as cores; Apelles, Equion, Melanchio, & Nicomaco, que só com as quatro cores principaes fizeram obras immortaes; Zeuxis, que enganou com uvas pintadas os passaros; Parrasio, que com hum veio posto sobre huma figura enganou os homens, & Aristides Thebano, que nos gestos do corpo exprimio as paixões da alma. Todos os Pintores da Antiguidade pintavão só a fresco, ou à tempera; mas no principio do seculo quatorze, João Van-Eyck, Pintor Framengo, a que tambem chamão João de Bruges, inventou a pintura a oleo. que dá mayor lustre, faz o colorido melhor, & dura mais tempo, que todos os vernizes dos antigos. Miguel Anjo sobrepujou nesta Arte ao seu Mestre Chirlandayo; Raphael de Urbino tambem excedeo ao seu Mestre, Pedro Perugino. Na Lom-

bardia, floreceraõ Giorgion, & Ticiano, Alberto Duro em Alemanha, Hoblens nos Cantoens dos Esquizaros, Lucas em Hollanda, Pouffin, & Le brun em França, & nas Hespanhas Ambrosio de Salazar, Fr. Julião da Ordem de S. Jeronymo, Jeronymo Rodrigues, Alonso Sanches, Martines de Valhadolid, Diogo Peres Mexia, Balthazar Lopes, & outros muitos. Tiverão algũs Pintores notaveis excellencias, pelas quaes singularmente se distinguem as suas obras. Foy Ticiano singular em colorir; Raphael de Urbino, em debuxar; os Carachos, em exprimir; Leonardo Vinci, na Anatomia; Rubens, na Historia, & no lustro; & La Hira, nas proporções, &c. Carlo dati escreveo as vidas dos mais famosos Pintores da Antiguidade; outra obra semelhante a esta fez Valari em tres volumes, a que Balhoni, & Pedro Belloria acrescentarão outros. As vidas dos Pintores de Flandes forão escritas por Van Mander; as dos Pintores de Veneza, por Ridolphi; as dos Pintores de Genova, por Soprani; & as dos Pintores de Bolonha, pelo Conde de Malvasia. Pintor. *Pictor, oris. Cic.*

Excellent Pintor. *Perfectus Pictor. Cic.*

Coula de Pintor, ou concernente a Pintor. *Ad Pictorem pertinens, tis. omnigen.* O adjectivo *Pictorius* não he Latino. *Pigmentarius*, he palavra de bayxa Latinidade, nem significa propriamente isto.

PINTURA. Arte liberal, imitadora das proporções da natureza, & não só muda representação, mas escriptura, ou expressão, que fallia, & com as cores, & o pincel faz fallar muitas coufas naturalmente mudas. Tanto assim, que o mais antigo, & natural modo de escrever, foy pintar os objectos, ou materias, em que se queria fallar, donde veyo a palavra, *Pingere*, & a composição dos Jeroglyphicos, que representados significavão o que se queria dizer. Da filha de Belo, que vendo na parede a tomra de seu pay, a perfilou com hum carvão, foy formado

mado o primeyro debuxo, que deu principio a todas as obras, artificios, & progressos da Pintura. Dos Egypcios se communicou esta Arte aos Gregos, & em Sicyonia, Rhodes, & Athenas, se instituirão as primeyras escolas da Pintura. Certo Author Francez, que attribue a origem da Pintura à filha de Dibutades, celebre Artifice de figuras de barro na Cidade de Corintho, a qual para aliviar as faudades do marido, que se ausentava, debuxou pela sombra o perfil do seu rosto; não reparou que Plinio no proprio lugar que allega, a saber, no cap. 12. do livro 35. não traz este caso para mostrar a origem da Pintura, mas indicar o principio de obrar figuras com barro: porque o dito Dibutades foy o que encheo com barro o perfil do rosto, que sua filha fizera na parede; do qual perfil cheyo de barro tambem principiou (segundo a opinião do dito Autor Francez) a Escultura. Da Grecia passou a Pintura a Italia, aonde no fim da Republica, & no reynado dos primeiros Emperadores teve muyta estimação, mas entre as ruinas do Imperio Romano destruido com o luxo, & com as guerras, ficou com as mais artes, & sciencias sepultada, até que com o zelo, & industria de Cimabué, que com as tristes reliquias desta Arte, tiradas das mãos dos Gregos, se animou ao trabalho, recobrou a Pintura o seu primeyro credito, & com prodigiosa fecundidade se multiplicou em tantas especies, quantas são as que chamamos Pintura a oleo, sobre papel, panno, taboa, parede, pedra, vidro, & toda a casta de metaes; pintura a fresco, com agua, sobre parede guarnecida, em que a cal está fresca, & muito liza; pintura a tempera com agua de goma, ou cola sobre taboa, ou papel; pintura de luminação, ou illuminação com agua de goma, & cores apuradas sobre pergaminho, ou de luminação de lapis, com lapis, & chumbo sobre pergaminho; pintura de colorido em seco com huns estylos de varias cores, a modo de lapis; pintura de pennejado, imitado com a penna

Tom. VI.

hum estampa; pintura de Mosaico, embutindo em parede de cal fresca varios vidros, ou pedras de diversas cores; pintura esgrafiada sobre a cal fresca penneando com hũ ponteiro de ferro, até descobrir a cal negra, que está debayxo, & fica como estampa; pintura de caustico, sobre madeyra branca, queymando mais, ou menos com huns estylos de ferro, &c. Quando em hum paynel se não unem os extremos das figuras com o seu fundo, chama-se Pintura perfilada; quando o paynel consiste só em cores claras, que parece tem por cima pó de farinha; quando he acabada demasiadamente, sendo escusado, por distancia da vista, chama-se pintura cançada; quando fica o paynel com substancia de cor, & com pouco oleo, chama-se pintura empastada; quando não tem força, & por estar mais unida do necessario, se confunde ao longe, chama-se pintura delambida. Quando o paynel consiste só em cores, & em sombras, tudo mal composto, & que não finge relevo, chama-se pintura deslavada. *Pictura, & Fem. Plin. Histor. Picturae ars, tis. Fem. Cic.*

Huma pintura. Hum paynel, ou qualquer obra de Pintor. *Pictura, & Fem. Cic.* Hum camarim, ornado de varias pinturas, quadros, payneis, &c. *Pinacotheca, & Fem.* He palavra Grega, de que usão Varro, & Petronio.

O Adagio Portuguez diz:

A pintura, & a peleja, de longe se veja.
PINULA, ou Pinnula. (Termo Mathematico) He huma chapinha de cobre, perpendicularmente levantada sobre a extremidade de hum Astrolabio, Dioptra, ou outro instrumento, com que se observão os Astros. Tem hum pequeno buraco, por onde entra a luz do Astro, que se observa, & juntamente passam os rayos visuaes para o objecto, que se examina. *Pinula, & Fem.* Neste sentido usão os Mathematicos desta palavra, *Finula*, que em Latim com dous *nn* significa pequena penna, ou barbatana de peixe. (Mova-se a Dioptra, ou a regra, até q os rayos do Sol passem por ambos

Xx ij

os

os buracões das pinturas. Via Astronom. part. I. pag. 41.)

PINZA. Instrumento Cirurgico. *Vid.* Pinza. (Meneando a trementina com a pinza. Cirurgia de Ferreira, 267.)

PIO

Pio. Devoto, dado ao culto da Religião, & às cousas concernentes ao serviço de Deos, & dos Santos. *Pius, a, um.* *Virgil.* Censura Cicero a Antonio de ter usado do superlativo *Piissimus*, palavra na sua opinião, nova; mas parece que finalmente se introduzio a dita palavra, & foy abonada de outros bons Authores, que usáráo della.

Pio. Em Escrituras antigas de fóros de gallinhas, se acha, *Pagar à duas gallinhas, que não digão Pio. nem crô, id est,* que não sejam pintas, franguinhas, nem chocas, quando são pequenas dizem, *pio,* & quando são chocas, dizem *crô!*

Pio. Appellido illustre em Italia. Os desta familia são Principes de Carpi. Rodolfo Pio, Alberto Pio, & João Bautista Pio, foraõ Varoens illustres.

Pio. A Ordem militar dos Pios. Erão es Pios huns Cavalleiros instituidos pelo Papa Pio IV. no anno de 1560. Chamãohe como aos mais, *Cavalleiros dourados*, por que trazião espada, & esporas douradas. O seu officio era levar o Papa quando sahia a publico; tinhão titulo de Condes Palatinos, com ordenado de Sua Santidade, que tambem lhe deu a preferencia sobre os Cavalleiros do Imperio, & os de Malta.

Pio. (Termo da Companhia de Jesus.) He o nome que se dá aos Religiosos, que foraõ aos estudos, & reprovados no exame *Ad gradum*, são admitidos só a Prêgadores, & no governo interno podem subir só a Ministros.

Piô, piô. Voz dos pintos, & outras aves. *Vid.* Piar.

PIOGADA. (Termo de Caçador.) He o ralto da perdiz *Per dicis vestigia, orum.* *Neut. Plur.*

PIOLHARIA Formigueiro de piolhos.

A piolharia da tua cabeça me faz horror. *Caput tuum, pediculis scatens, horresco.* De ordinario piolharia se toma metaphoricamente por pobreza çuja, ou fardida avareza. Neste sentido Cicero diz, *Sordes, Plur. Fem.*

PIOLHEIRA. Herva piolheira, assim chamada, porque tem a semente desta herva grande virtude para exterminar os piolhos. Tem as folhas fendidas, como as da vide brava. Sahem os talos direitos, tenros, & negros; as folhas são como as do glasto, ou pastel dos Tintureiros, & deita huns frutos redondinhos a modo de grãos, em que se encerrão hús sementes triangulares de pardo escuro por fóra, & brancos por dentro, asperas, & mordicantes ao gosto. *Herba pedicularis. Columel.* No cap. 14. do livro 26. reconhece Plinio Histor. nesta herva as mesmas virtudes, que as da *Uva Taminia*, ainda que em outro lugar da sua Historia natural condene o dito Plinio aos Antigos, que derão à herva Piolheira o nome de *Uva Taminia*. Outros chamão à dita herva, *Staphisagria, e. Fem.* outros *Pituitaria*, & outros *Uva sylvestris.* *Vid.* Estaphisagria.

PIOLHENTO. *Vid.* Piolhoso.

PIOLHO. Asqueroso insecto, molesto bichinho, companheiro da pobreza, & perpetuo hospede dos pedintes. Segundo Aristoteles, nasce da carne, & segundo Theophrasto se originado sangue, & ainda que com suas picadas infeste todo o corpo, tem na cabeça o seu particular, & mais ordinario assento. Os que com o Microscopio fizerão a Anatomia do piolho, dizem que tem o focinho compridinho, como de porco, a pelle luzidia, & em algumas partes diaphana, na cabeça huns corninhos, cubertos de cabello, & detraz delles os olhos. Da extremidade do bico se levanta huma pellicula, que deve de ser a bainha, em que se recolhe o ferrão, com que pica. Na barriga tem húa pequena nodoa, em que está de continuo movimento, de cima para bayxo, & de bayxo para cima; querem algús que lhe sirva de coração; tem muitas veas, & vales,

vasos, por onde se vé correr o sangue, que chupa, o qual com facil' alteração, ou digestão brevemente muda de cor, & conforme a observação de Borello se circula. Por debayxo do peyto sahẽm seis perninhas, cada huma dellas dividida em seis partes distintas, & armadas no cabo de hũas unhas desigualmente compridas, & nas costas tem hũas incisoens, ou aneis, & varios sinaes como vergoens de açoures. Em Portugal, no limite da Abbadia de Urros, termo da Villa da Torre de Moncorvo, Provincia de Traz os montes, se acha hũa fonte, que chamão da Gafaria, de tão maligna qualidade, que as pessoas, que nella bebem, se gafaõ de piolhos. Coregraph. Portug. tom. 1. 428. No Diccionario da Academia Franceza, diz Cornelio, que de todos os animaes, só o asno não tem piolhos; porém no seu livrinho da geração dos insectos, na estampa 21. traz Francisco Redi a figura do piolho do asno. Dizem que dos corpos mortos, ou moribundos foge o piolho, & que para os doentes he final de saude ter piolhos na cabeça. Os Banianes comprão os piolhos dos que os querem matar, & com a louca superstição da sua Metempsycose os guardão, & conservão nas gretas das paredes dos seus hospitaes. No Perù, & no Mexico era tão indispensavel a ley de pagarem todos algum tributo, que os que não tinham que dar, estavam obrigados a dar piolhos; tinham os pobres na satisfação deste tributo o interesse da sua limpeza. Dizem q̃ os Castelhanos quando saqueárão o Palacio de Mothezuma, achárão nos seus thesouros muitos sacos cheyos de piolhos; hoje toda a piolharia está nas casas dos povos, a que a exorbitancia dos tributos não deixa outra causa, que as fordidas insignias da sua pobreza. Forão os antigos Hebreos tão supersticiosos na observancia do Sabbado, que naquelle dia não matavão os piolhos, que os perseguião. Morreo Herodes de huma doença pedicular; & porque nada neste mundo he inutil, com hum çujo insecto castigou Deos a soberba de hũ ty-

Tom. VI.

ranno. *Pediculus, i. Masc.* Plauto, & Varro chamão aos piolhos no plural, *Pedes.*

A hum homem que não tinha outra fazenda, nem outro gado, que os seus piolhos, chama Marcial, lib. 12. Epigram. 59. *Armenti dominus pediculosi.*

Piolho ladro, que se cria nas pestanas dos olhos, na barba, & nas partes vergonhosas. Mercurial, citado por Aldovrando *lib. 5. de Insectis, pag. 544.* diz que não tem pés, & que fixo no lugar da carne, onde se mete, roe. He este piolho mais duro, mais largo, & morde mais, que os outros. He a razão, porque (segundo Celio Aureliano) lhe chamão *Pediculus feralis*; à imitação de Aristoteles, que (segundo o Grego) lhe chama *Pediculus ferus*. Escreve Scaligero que este genero de piolhos tem hum Rey de huma especie, como as abelhas, as aves de Paraiso, & os arenques. O dito Author chama ao piolho ladro *Ricinus*, mas erradamente (como advertio Aldovrando no lugar já citado.) Outros, segundo o lugar, em que se tem fixo, & morde, lhe dão o nome: v. g. *Pediculus palpebrarum, pediculus inguinalis, &c.* (Piolhos ladros, sua causa material, & com que remedios se podem matar. Curvo, Observaç. Medic. pag. 588.)

O Adagio Portuguez diz:

Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho.

PIOLHOSO. Que tem muito piolho. *Pediculosus, a, um.* Plaut. *Pediculis obtusus, a, um.*

PIOMBINO. Cidade, & Principado de Italia na costa da Toscana, entre Orbitella, & Liorne. Está edificada sobre as minas da antiga Populonia. Este Principado he da casa dos Ludovisios. *Plumbinum, i. Neut.*

PIONAGEM. Gente de pé. *Peditatus, us. Masc. Cic. Vid.* Infantaria. (A pionagem hia repartida em quatro partes. Chronic. del Rey D. Affonso, fol. 214.)

PIONIA. Planta. *Vid.* Peonia.

PIOR, & Piorar. *Vid.* Peor, & Peorar.

PIORNO. Segundo o P. Bento Pereira

no Thesouro da lingua Portugueza , he *Giesta brava*.

PIORRA, ou Pitorra. *Vid.* Pitorra.

PIÔZ. (Termo de alta volateria.) São as correas, que os açores, gaviaens, & outras aves de rapina, trazem postas nos fancos. Alguns dizem Piozes, Diogo Fernandes na sua Arte da Caça, pag. 2. Diz Piôs no plural. *Pedum accipuris lora, orum. Neut. Plur.*

PIP

PIPA. Vasilha grande, composta de aduelas, apertadas com arcos, & bem unidas, em que se guarda vinho, azeite, & outros licores. A pipa de Lisboa he meyo tonel, ou duas quartolas; faz trezentas & doze canadas, ou vinte & seis almudes de doze canadas cada almude. As pipas do Porto são maiores. *Dolium, ii. Neut. Cic.* Antigamente esta palavra Latina significava só huma talha, ou vaso grande de barro, em que se guardava o vinho; Plinio foy o primeiro, que falou em pipas, feitas ao nosso modo. Budeo quer que *Modius vini*, valha o mesmo que pipa de vinho.

Concertar pipas. *Dolia quassa sarcire. Plin.*

Alimpar pipas. *Doliorum laminas scabendo purgare. Plin.*

PIPARÔTE, ou Paparote. O golpe, que se dá no rosto de alguém, soltando com força o dedo mayor do dedo pollegar. *Talitrum, i. Neut. Sueton.* Condenão alguns Criticos modernos a Salmasio, & Vossio, que se canção em provar que *Talitrum* quer dizer punhada. *Vid. Sueton. in Tiber. cap. 68.*

Dar hum piparote. *Stricto, acutoque articulo aliquem percutere. Petron. Aliquem talitro impetere, ou percutere.*

Ao outro dia hum the dava

Paparotes no nariz,

Vinha outro, que o escornava.

Franc. de Sá, Ecloga I. num. 34.

PIPI. Ave de Africa, que se acha na Abassia, & no Reyno de Quoja. Chamão-lhe assim, porque o seu cantar he re-

petir continuamente estas duas syllabas *Pi Pi*. He do tamanho de cotovia, & de muita utilidade aos moradores. Em descobrindo no mato bufaro, tigre, elefante, serpente, enxame de abelhas, vem logo dar parte à gente, & não se aparta della até ver que o vem seguindo; & assim vay voando até o lugar donde está algum bicho, & poutado na arvore mais chegada, dá vozes com mais força, & a pessoa, que levou arma com si, descobrindo o bicho, o mata, & fica para a ave o despojo no sangue, ou na pelle da caça. Dapper, Descrição da Africa, pag. 258. & 421.

PIPIA, ou Pepia He o cano da cevada, em que os meninos astopraão, & fazem hum som muito agudo. *Stridens, ou stridulus puerorum calamus, i. Masc.* (Calamos de cevada verde, de que os meninos fazem pepias, com que tange. Arte da Caça, pag. 85. vers.)

PIPITAR, ou Pipilar. He a voz das aves, quando pequeninas. *Pipire, (pio, pipitum.) Columel. Pipilare, (o, avi, atum.) Catal* (Elles logo mostraõ se tem frio, pipitando. Arte da Caça, pag. 7.) Na pag. 90. o mesmo Author diz, Pipitar.

*Qual bando de pardaes, que rodeada
A eira, pipilando busca a preza.*

Insul. de Man. Thomás, liv. 6. oit. 64. Querem algus Criticos, que *Pipitar* não seja synonimo de *Pipilar*, por entenderem que pipitar he voz com queixa, & pipilar voz com alvoroço.

PIPÔTE. Vasilha pequena da feyção de pipa. *Doliolum, i. Neut. Columel.*

PIQ

PIQUE. Arma offensiva, que consta de huma altea comprida, & roliça, que tem no cabo hum ferro chato, de figura oval, & pontiagudo, o qual por não ter outro golpe, que o que dá picando, se chama Pique. *Hasta, e. Fem.* Para evitar toda a equivocação se lhe pôde acrescentar o epitheto *Prælonga*, ou *oblonga*, porque as armas, a que os Romanos chamavão *Hasta*, no principio forão curtas, para servirem de armas de arremeço.

Hasta.

Hastati spargunt hastas, fit ferreus imber.

Spargendi vox ad jaculationem pertinet, diz Vossio, explicando esta verbo de Ennio, no seu livro das Etymologias da lingua Latina, sobre a palavra *Hasta*. Mas depois nos exercitos dos Romanos se introduzirão *Hastas* compridas, que erão, como os nossos piques, varas lizas, direytas, & ferradas no cabo. De todos os nomes Latinos, que varios Authores de Dictionarios quizerão appropriar ao q̄ chamamos *Pique*, a saber *Contus*, *Pilum*, *Sarissa*, *Framea*, & *Romphaea*, acho que *Hasta*, cu *Hasta praelonga*, he o mais proprio. *Contus*, que se acha em Tacito, Lucano, & Virgilio, tinha huma ponta de ferro, como o declara Virgilio, *lib. 5. Aeneid.*

Ferratasque sudes, & acutâ cuspide cotos Expediunt.

Mas era de hum pao muito duro, & servia tambem de derrubar o inimigo, como tambem o dá a entender Virgilio, *lib. 9. Aeneid.*

Telorum effundere contra Omne genus Teucris, & duris detrudere contis.

E Lucano no livro 6. diz,

Nunc sude, nunc duro contraria pectora conto

Detrudit muris.

E por isso attendendo à dureza, & força deste pao, diz Nonio, cap. 18. num. 24. *Conti, hastæ longiores, & robustæ.* E ainda que diga Vegetio, *lib. 3. de Re Militari, cap. 34. Clibanarii sarissas, hoc est, longissimos contos in elephantos dirigebant;* he provavel que neste lugar quer Vegetio as armas, em que falla, com aquellas varas compridas guarnecidas no cabo de hum ferro, nas quaes se encoftão os barqueiros, quando querem afastar da praya o barco, & às vezes com estas mesmas varas tentão vaõ. Porque tambem esta vara se chama em Latim, *Contus*, como se vê em Virgilio, *lib. 6. Aeneid.*

Ipse ratem conto subigit,

E em Plinio Junior, que diz, *Contis, remisque superare adversum amnem,* No que

toca a *Pilum*, basta a definição, que se acha desta arma no cap. 22. do livro 6. dos Dias Geniaes de Alexandre *ab Alex.* para conhecer que *Pilum*, não he *Pique*. *Fuit enim Pilum, diz este Author, hastile, habens & ferrum pedale, & trigonum stylo præacuto, quod stupâ colligatum emittebant, interdum hastam habens trium pedum, nec minoris proeminentiæ ferrea veruta, quo emisso, velut ad id dato signo, citato gradu in hostes ibant. Sarissa, he palavra Macedonica, que difficullosamente se achará em bons Authores Latinos, senão quando fallão nas armas dos Macedonios.*

Fraxineas vibrant Macedum de more sarissas,

diz Stacio 7. *Thebaid.* & Ovidio liv. 12. das *Metamorphos.*

Qui clypeo, gladioque, Macedoniâque sarissâ.

Framea, he palavra tomada dos antigos Alemaens, & o que Tacito diz della no livro da situação, costumes, & povos da Germania, não se pôde appropriar ao que chamamos *Pique*. *Hastas, vel ipsorum vocabulo, frameas gerunt, angusto, & brevi ferro; sed ita acris, & ad usum habili ut eodem telo. prout ratio poscit, vel cominus vel eminus pugnent.* Huma vez que usavão desta arma ao perto, & ao longe, não devia de ser muito comprida. *Romphaea* (como se vê em Vossio no livro acima citado) he arma muyto differente de *pike*. Torno a dizer, que *Hasta oblonga*, ou *Praelonga*, na minha opinião são palavras mais proprias, para significar *Pique*, que todas as mais, que tenho achado. Em abono deste meu parecer não posso passar em silencio o que sobre este particular dizem os ultimos Commentadores das Antiquidades Romanas de Rosino, os quaes na pag. 765. da Edição Blaviana do anno de 1685. dando a *Sarissa*, palavra barbara, o seu proprio nome Latino *Hasta*, dizem assim. *Utrâque manu torquebat (hastâ) à Græcis, & præsertim à Lacedæmoniis, ad quos ejus usum trãstulit Cleomenes, &c. Longitudinem ad cubita quatuordecim decuit*

docuit esse *Ælianus*, &c. ut rectissimè cum *Piqua Gallicâ* confundi possit. Do Pique dos Frãezes não differe o dos Portuguezes.

Pique-seco. (Termo militar.) He o piqueiro, que leva só o pique sem cosfolete. (A estes soldados, ou se já Piques-fecos, ou Cosfoletes. Arte militar de Vafconcel. part. 1. pag. 126.) Se Pica-seca em Castelhana responde a pique-seco, não sey com que razão diz Cobarrubias no seu Thesouro, que Pico-seco he o Soldado que leva só praça de Piqueiro.

Pique, tambem se diz metaphoricamente de algúas cousas, direytas a modo de piques. Rocha, cortada a pique, *id est*, muito ingreme, muito direyta. *Rupes præruptissima*. Este adjectivo he de Cesar. *Rupes præruptè alta*. Plinio diz, *Mons præruptè altus*. *Abrupta rupes*. *Abruptus*, he de Virgilio. (Está cortada a pique a penedia sobre a terra, onde caher o Nilo com aquella furia. Barros 1. Dec. fol. 49 col. 1.)

Pique, às vezes, val o mesmo, q̄ fundo. Irse o navio a pique. *Sidere*. Acabado isto, pelejando com grande esforço no meyo de huma grande quantidade de inimigos, que o cercavão, o navio que o esporão de outro tinha aberto, começou a irse a pique. *Quo factò circumfusus hostium concursu cum fortissimè pugnaret, navis rostro percussa cepit sidere*. Cornel. Nepos. Tambem se poderá dizer, *Mergi*, *demergi*, & *submergi*. Deitar, ou meter hum navio a pique. *Navem deprime-re*. Cesar. ou *demergere*. Ovid. *Plin. Hist.* ou *supprimere*. *Justin*. Plinio *Hist.* diz, *Mergere ponto*, & *Mergere cymbas*. As ondas metem o navio a pique. *Unda mergit ratem in ima*. Ovid. (Padeceo o navio tão forte tempestade, que quasi o çoçobravão, & metião a pique as ondas. Vieira, tom. 5. pag. 306.) No tomo 7. o mesmo Author diz, Deitar a pique.

Estar a pique, val o mesmo, que estar a ponto, tomada a metaphora das picadas, ou pontos que se dão com agulha, ou dos instantes, & momentos, que são pontos da vida, & do tempo. Está a

pique de se perder. *Extrema illi pernicies imminet*. Elle já soy condemnado, & tu, ainda que innocente, estás a pique de o ser. *Ille damnatus est, & tua innocentia sub icu est*. Senec. *Phil.* Estou a pique de fazer huma grande jornada. *Mihi instat longum iter*. Cic. O negocio está a pique. *Impendet negotium*. Cic. Os negocios estão a pique. *Tument negotia*. Cic. Está a guerra a pique de ser declarada. *Bella tument*. Ovid. O campo estava a pique de ser tomado, ou forçado. *Castris capi imminebat*. Flor. Por outros modos se usa desta palavra Pique, quasi no mesmo sentido. Nos seus Apologet. discursos, pag. 73. diz Luis Marinho de Azevedo, (Ficamos a pique com o edificio, que Sua Magestade manda se faça em Queixome.) Folha 45. col. 3. diz Damião de Goes. (De huma nao, que estava já fóra carregada de mercadorias, ancora a pique, que se não fizesse à vela) &c. *Vid.* Ponto.

Pique no jogo dos centos, he quando o que he de mão póde contar trinta pontos, sem q̄ a pessoa, com quem joga, conte algum, porque então em lugar de trinta conta sessenta. Neste sentido tomamos *Pique*, ou dos Castelhanos, que chamão ao jogo dos centos *Piquete*, ou dos Francezes, que chamão ao mesmo jogo *Piquet*. Para delengano da fermosura mulheril, dizia certo discreto, que os annos da mulher são como os pontos do jogo dos centos; em chegando a fazer trinta, são sessenta.

Pique de Rendeyra. O papel com buzaquinhos, feytos com ponta de alfinete, ou agulha, para debuxo da rede, & flores, de que se compoem a renda. *Reticuli, ex subtilibus filis elaborandi exemplar, in chartâ punitionibus arte foratâ*.

Pique, quando se deriva de Picar, val o mesmo, que palavra picante. *Vid.* Picar, & Picante. A's expressões, & phrases, trazidas naquelles lugares acrescento aqui *Vellicatio, onis*. *Fem.* & *Vellicare*. No livro de Vita Beata, fallando Seneca na felicidade de quem está livre não só das detracções, mas tambem dos piques,

ques, diz, *Cum non tantum detractioes, sed etiam vellicatioes effugerit.* Na oração pro Cornel. Balbo, fallando Cicero na maledicencia, que reyna nos banquetes, & nos piques, que de ordinario se dão nas casas de convertação, diz, *More hominum invident, in convivis rodunt, in circulis vellicant.* Graças sem piques, ou palavras picantes, que offendão. *Genus facetiarum, in quo nulli aculei contumeliarum insunt.* Cic. Dão-se piques hús aos outros. *Acuminibus suis se pungunt.* Cic. Aquelle que dizendo graças dá piques. *Cum aculeo, & maledicto facetus.* Cic. Disselhe isto por pique. *Hunc in eum aculeum emisi.* He imitação de Cicero.

Piques. Contenda, disputa, desavença. *Vid.* nos seus lugares. *Altercatio, ou contentio, onis. Fem. Jurgium, ii. Neut. Rixa, e. Fem. Cic.* Tiverão entre si huns piques. *Exstitit inter illos jurgium.* He tomado de Cicero.

Piques. He jogo de quatro pessoas a parceiros, & de nove cartas.

PIQUEIRO. Soldado armado de pique. *Hastatus miles, itis. Masc.* Os piqueiros de hum exercito. *Hastati, orum. Masc. Plur. Tito Liv.* (Na vanguarda dos Piqueiros. *Successos Militar. 23. vers.*)

PIQUEPUSES. He o nome de huns Irmãos Terceyros de S. Francisco em França. *Vid.* Terceyros.

PIQUÊTE. Termo militar. He hū numero de Soldados, que se tirão de cada companhia, a que se nomeão Officiaes, que se chamão de *Piquete*, como Coronel, &c. & costuma estar na frente das linhas, ou avançado dellas, para que de noyte possa prontamente acodir aos rebates, ou sahir em destacamento, & então se nomea outro piquete, & o ha sempre em ambos os lados do Exercito.

PIR

PIRA, ou Pyra. (Termo das funebres ceremonias dos antigos Romanos.) Deriva-se do Grego *Pyr*, que val o mesmo, que Fogo. Pira era a fogueira, em que os antigos, & particularmente os Ro-

manos queimavão os cadaveres dos seus defuntos. Conforme a qualidade da pessoa, era mayor, ou menor a Pira. Prohibio huma ley das doze Taboas, que a lenha de que se havia de compor a Pira, fosse acepilhada, & lisa, & por outra ley das mesmas doze Taboas era prohibido que se acendesse a Pira mais perto de sessenta passos das casas, para que não podesse pegar nellas o fogo. Ao redor desta fogueyra se cantavão em tom funebre muitos versos em louvor do defunto, & algumas vezes para levantar mayor lavareda se lançava nellas carta, açafraão, vinho, incenso, & outros aromas. Na Pira, que se acendeo no funeral de Silla, Consul, & Dictador, de Roma, lançarão as Matronas Romanas tantos cheiros, q̄ (segundo escreve Plutarco) além de duzentas & dez liteyas carregadas delles, foy queymada neste suave incendio hūa grande estatua, composta de incenso, & canella. Nas Piras dos Germanos (segundo escreve Alexandre Ab Alexandro nos seus dias Germanias, livro 3 cap. 7) não era licito botar cheyros; mas os parentes, & amigos fazião nesta occasião hū sacrificio de quanto tinhaõ de mais selecto, & mais precioso; lançavão os Soldados as suas armas, as mulheres os seus ornatos, & algũs arrebatados da violencia da dor, se lançavão a si mesmos, & para os servos affeyçoados, & saudosos era hūa grande gloria misturar com as cinzas dos seus senhores as suas. *Pyra, e. Fem. Virgil. Rogus, i. Masc. Cic.* Porém he de notar com Servio Honorato, antigo Commentador de Virgilio, que propriamente fallando, *Pyra* era a pilha das achas, ou o monte da lenha, que quando começava a arder, se chamava *Rogus*, & depois de ardida, consumida, & reduzida a cinzas se chamava *Bustum*, (como quem dissera *Bene ustum*) a qual ordem parece observou Virgilio, dizendo, *Constituè Pyras, & logo, subjunctis que ignibus atris, Ter circum accensos decurrere rogos, & mais abayxo, semustaque servant busta.* Mas no teu livro das Etymologias da lingua Latina, he Voffio de parecer,

parecer, que *Pyra*, que quer dizer *Fogo*, com mais propriedade se houvera de dizer, da lenha depois de pegar nella o fogo; & que *Rogus* (se se deriva do Grego *Rogi*, que val o mesmo que *Racha*) se houvera de appropriar às achas da lenha rachada; o que tambem tem suas duvidas, porque na opinião de alguns Autores (dos quaes Peroto faz menção) a Pira se chamava *Rogus*, porque ao redor della andava o povo *Rogando* aos deuses Manes pelo defunto. Algũs modernos, que chamão à Pira, *Bustum*, andão errados, & sem proposito allegão em seu abono com este lugar de Cicero no cap. 25. do livro 5. das Tuscul. segundo a edição de Grutero, do qual claramente consta que não falla de huma Pira, mas de hum sepulcro; as palavras de Cicero são estas, *Ex quo Sardanapali opulentissimi Syriae Regis, error agnoscitur, qui incidi jussit in busto, Hæc habeo, quæ edi, &c. & logo mais abayxo, Quid aliud (inquit Aristoteles) in bovis, non in Regis sepulchro inscriberes?*

*Aqui ardia em fogo mais suave
A odorifera lenha, que destina
A sua Pyra de Arabia a immortal ave,
Quando nascer no fogo determina.*

Ulyf. de Gabr. Per. Cant. 3. oit. 93.

Da planta q̃ lhe fora, ou urna, ou Pyra.
Barreto, Vida do Euangelista, 194. 58.
(Quando o mundo abrazado era pira de Faetonte. D. Franc. de Portugal, Prisoens, & Soltura de huma alma, pag 8.)

PIRAMIDAL, ou Pyramidal. Feyto a modo de Piramide, coufa, que tendo a base larga, acaba em ponta. *In Pyramidis formam fastigiatus, a, um.*

*Entre hũ, & outro rio em grande espaço,
Sabe da larga terra, huma longa ponta,
Quasi pyramidal, que no regaço,
Do mar, com Ceilão Insula confronta.*

Camões, Cant. 7. oit. 19.

Piramidal, tambem he o nome de hũa planta, que a modo de pyramide sobe muito. He huma ou mais asteas, que vão dando flores ao mesmo passo que crescem, tem cinco folhas cada huma, & são de hum roxo muito claro, na parte mais

alta formão he uma especie de ramalheco. Não he necessario ter esta planta ao ar aberto, cultiva-se em vasos dentro das casas, & armada a hum pao, vay subindo.

PIRAMIDE, ou Pyramide. Corpo solido de tres lados, ou quadrilatero, terminado de planos triangulares, excepto o da base, que póde ser de qualquer fórma, & que levantando-se de algum plano, acaba em hum ponto. Não póde haver base de Piramide de menos de tres lados, por não haver figura de linhas rectas de menos lados, que o triangulo. Chama-se Piramide da palavra Grega *Pyr*, que val o mesmo que fogo, porque nas suas lavaredas sobe o fogo em figura pyramidal, ou Pyramide se deriva de *Pyros*, que em Grego val o mesmo, que *Trigo*, & *Amao*, q̃ quer dizer *Ajunto*, ou *Amontoo*, porque dos celleyros, em que o Patriarca Joseph recolheo o trigo, cujos telhados erão altos, & agudos, veyo a invenção das Piramides. Das Agulhas, & Obeliscos differem as Piramides, em que aquellas na parte inferior são mais estreytas. Das Piramides, que ainda hoje se vem tres legoas do Graõ Cayro, as mayores, são tres, que segundo a tradição daquelles povos, forão edificadas por Pharaõ, perseguidor dos Israelitas, a primeyra para sepultura sua propria, na qual não logrou o descanso, que esperava, porque no mar vermelho derão as ondas a este Tyranno huma fluctuante sepultura; a segunda para sua mulher, & a terceyra para sua filha, ambas de duas mais pequenas, que a primeyra. Das tres ditas Piramides faz Plinio menção, mas com diferente noticia; porque diz, que a mayor dellas foy levantada por ordem de hum Rey do Egipto, chamado Cophus, ou Cheopses, ou conforme outros Chemnis, que pelo espaço de vinte annos occupou nesta fabrica trezentos & setenta mil homens, que só em rabãos, & cebolas (de que são muy golcos os Egypcios, gastarão mil & oitocentos talentos, (que segundo o computo de alguns, são dous milhoens de ouro)

ouros,) & que todo este custo foy inutil ao seu edificador, porque o povo, cansado com o immento trabalho deste edificio, se conjurara contra elle, & contra a sua odiosa memoria, dizendo que depois de morto havião de enleimar o seu corpo, para lhe tirar a gloria de hũ tão sumptuoso Mausoleo; o que obrigou a este Rey a escolher em lugar occulto outra menos estrondosa sepultura. De maneira, que nem Pharaó (se he verdade que mandou fazer esta Piramide) nem este Rey Chemnis, lograrão neste famoso jazigo o seu intento, porque na fabrica desta mesma Piramide ha hum camera, em que se vé hum tumulo vazio, de hum pedra inteiriça, & semelhante a Porfido. Os que attribuem a Pharaó a construcção desta Piramide, achão que está em pé, triunfando das injurias do tempo, ha mais de tres mil annos. Thevenot, que vio, & medio esta prodigiosa Piramide, diz que he quadrilatera, que por onde começa a sahir da terra tem mil & duzentos & sessenta passos de circuito, que todas as pedras, de que he composta, tem tres pés de alto, & cinco, ou seis de comprido, que cada pedra destas fórma hum degrao sacado, & destes degraos ha alguns duzentos & oito desta altura até a ponta de cima, na qual, ainda que aos olhos de quem está em baixo pareça aguda, está hum plano de pedra, em que podem caber quarenta pessoas. Outras Piramides mandarão fazer outros Reys do Egypto, ou para ostentação de seu poder, ou para occupar os povos, cuja ociosidade pode occasionar nos Reynos perniciosas turbulencias. Erão as Piramides do Egypto hum das sete Maravilhas do mundo, & hoje são de todas ellas a unica; porque das seis conlumio o tempo até as ruinas; só tiverão as Piramides na solida substancia da sua base os pés tão firmes, que as não pode aballar a continua revolução dos annos. Porém deyxarão as Piramides de ser maravilhas, desde que Rhodope, tão infame, como famosa meretriz, com as torpes ganancias da sua prof-

tituição, empregou os mais preciosos marmores da Ethiopia na construcção de hum Piramide, em que hum rica infamia competio com a gloria dos mais poderosos Monarcas do Egypto. *Pyramis, idis. Fem.* Escreve Cicero esta palavra com caractères Gregos, porque no seu tempo não era usada dos Latinos. (Naquellas affamadas Pyramides, em que os Reys do Egypto deixáráo hum notavel transumpto de sua vaidade. Monarc. Lusit. tom. 1. cap. 13. tit. 11.) Outros Autores Portuguezes fazem Piramide de genero masculino. (Junto do qual estão estes dous Piramides. Miguel Leitão, &c. na sua Miscellan. Dialogo 18. pag. 545.) (Huns Pyramides altos. Lobo, Primavera 3. part. 189.)

Piramide Para os Egypcios era o symbolo da vida humana, que da base da Infancia sempre se vay attenuando até ao ultimo ponto, que he a morte; ainda hoje nas sepulturas se levantão Piramides da continua extenuação da vida. Piramide symbolo dos que quèrem subir a honras, & dignidades, *Vid.* Subir.

Piramide. Segundo a doutrina dos Perspectivos, Opticos, Pintores, &c. devemos imaginar, que a cousa, que quèremos ver, he a base de hum Piramide, a qual se fórma dos rayos visuaes, os quaes partem do olho, como de centro até a superficie, & contorno da cousa vista; & assim por estes rayos se fazem os angulos no cêtro do olho, pelos quaes são as cousas differentemente representadas.

PIRANGE (Termo da India.) He hũ carro de tres rodas por banda, de que faz menção Fernão Mendes Pinto na sua Historia, folhas 148. col. 3.

PIRATA. Deriva-se do Grego *Peira*, que val o mesmo que dolo, fraude, engano, porque os Piratas usaõ de muitos estratagemas na sua arte Piratica; ou vem do verbo Grego *Peran*, que quer dizer, Ir passando, ou correndo, porque he proprio do Pirata correr os marès. Os que deduzem Pirata de *Pyr*, que em Grego significa fogo, dizem que os Piratas

ratas se chamão assim, porque costumão queimar os navios que apanhão, & as Ilhas, que saqueão. Pirata he ladrão do mar. *Pirata, e. Masc. ou Prædo maritimus, i. Masc. Cic.* A's vezes Cicero diz *Prædo*, sem mais nada; mas do contexto se conhece q̄ falla em ladraõ do mar, como quando diz, *Ut enim si cui naviganti, quem prædones insequantur, Deus quis dixerit, &c.*

Navio de Pirata. *Piraticus myoparionis. Masc. Cic. Navis Piratica. Quintil. Navis prædatoria. Tit. Liv.*

Guerra contra os Piratas. *Piraticum bellum. Cic.*

PIRATARIA. O officio de Pirata, ou os roubos, que fazem os Piratas. *Piratica, e. Fem.* Fazer piratarias. *vid. Piratar.* (Por mar padecem os moradores das conquistas a Pirataria dos Cossarios estrangeyros. *Vieira, tom. 3. pag. 336.*)

PIRATEAR. Fazer piratarias. Fazer o officio de Pirata. *Piraticam facere. Cic.* (Em trinta & tres navios, de quarenta que pirateavaõ. *Brito, Guerra Brasilica, pag. 395.*)

PIRÁTICO. Couisa de Pirata. *Piraticus, a, um. Cic.*

Vivem só de piraticas rapinas.

Camões, *Cant. 8. oit. 53.*

PIRAUSTA, ou Pyrausta. Insecto volante, assim chamado do Grego *Pyr*, fogo, porque dizem nascer, & viver no fogo. No cap. 36. do livro 11. diz Plinio, que se acha na Ilha de Chypre nas fornalhas, onde se lavra o metal, & acrescenta que tem quatro pés, & he do tamanho de huma grande mosca, & que alguns lhe chamão *Pyralis*. Antes de Plinio fizeraõ menção deste insecto Eliano, lib. 12. *Hist. Animal. cap. 8.* & *Æschilo* compositor de Tragedias Gregas, de hum verbo dos quaes se colhe que a modo de borboleta busca as luzes das velas, & nellas alegremente se queima; & o dito verso, traduzido em Latim diz, *Magnoperè stultum metuo Pyraustæ exitium*. Por isso Aldovrando, no liv. 1. *De insectis*, pag. 259. põem a este no numero das Borboletas. *Pyrausta, e. Masc. Plin.*

(Só lemos a *Pyrausta*, que he como hũa mosca com azas, que no fogo nasce, & do fogo vive, & tanto que tirada delle, como o peixe da agua, em breve morre. *Avicen. apud Commentator. Albert. Mag. de Secretis. (E. na Instr. tom. 2. pag. 8.)*

PIRENE. Fonte consagrada às Musas. Nasce ao pé do Monte Acrocorintho, (segundo Strabaõ) Probo o faz nascer do monte Helicon. *Pirene, es. Fem.*

PIRENEOS, ou Pyreneos montes. Segundo Silio Italico se deriva este nome da Donzella Pirene, que depois de lograda por Hercules, foy despedaçada das feras, & sepultada em hum destes montes. Derivaõ outros este adjectivo *Pyreneo*, de *Pyr*, que em Grego he fogo, porque com os muitos rayos, que cahem, saõ estes montes infestados do fogo do Ceo; ou porque (como escreve Diodoro) foraõ os matos dos ditos montes abrazados do fogo, que hũs pastores puzeraõ nos arvoredos, & matos, o qual lavrou por elles, & penetrou as cavernas dos montes de maneyra, que se descobri raõ muitas minas de prata, & outros metaes. Os Pireneos saõ montes altissimos, que desde o mar Mediterraneo até o Oceano pelo espaço de algumas oitenta & cinco legoas separaõ França de Hespanha: lançaõ muitos braços por muitas partes de Hespanha, & outros da outra banda de França; quanto mais vaõ corredo do Norte para o mar Oceano, tem mais altura, & aspereza; & ainda que na parte de Colagats se abaixem, & por meyo de Catalunha se ramifiquem, nem por isso cessa de toda a sua continuação; não medem os montes por compasso a sua altura, & largura. *Pyrenæi montes. Plur. Masc. Plin. Hist.* Pomponio Mela diz *Pyrenæus* no singular, no cap. 6. do livro 11. que começa assim, *Pyrenæus primo hinc in Britannicum procurrit Oceanum. Pyrene, es. Fem.* he parã Poetas; Silio Italico, & Tibullo usaõ delle (Nas outras Comarcas aos montes Pireneos. *Mon. Lusit. tom. 1. 294.*)

PIRES. Pratinho. *Catillus, i. Masc. Plaut. Catinulus, i. Masc. Varro.*

PIRETHRO. He a herveja que vulgarmente chamamos Pelitre, *Vid.* no seu lugar.

PIRILAMPO. Nas Condições Academicas, que se fizeram no anno de 1696. na livraria do Conde da Maceira, foy propoſto, ſe ao insecto luzente, vulgarmente chamado *Cagalume*, ſe daria em papeis, ou diſcurſos ſerios, outro nome mais decoroſo, como *v. g.* Pirilampo à imitação de Plinio Hiſtor. que chama a eſte insecto *Lampyris*, nome composto de *Lampas*, que em Grego val o meſmo que *Tacha*, & *Pyr*, que quer dizer fogo. A alguns pareceo, eſte nome *Pirilampo* affectado, outros forão de parecer, que ſe admittiſſe em obras Epicas; por ſer *Cagalume* incompativel com o nobre, & mageſtoſo eſtylo. Sebaſtião Pacheco Varella no ſeu livro intitulado Num. Vocal, pag. 373. fallando neste bichinho, diz, (Quem depois de ver o dia claro, fará eſtimação do desprezado *Insecto luzente*, ſo porque de noite pareceo Aſtro brilhante? *Vid.* *Cagalume*.)

PIRINOLA. Joga-se com hũ corpo pequeno cubico, que com dous dedos ſe move por huma extremidade delgada, & anda sobre hum bico agudo; tem eſte cubo nas quatro faces quatro letras, que ſão hum *P*, que ſignifica pôr na meſa o preço do jogo; hum *D*, que ſignifica deixar o jogo nos meſmos termos; *T*, tirar a parte, com que ſe entrou no jogo, & *R*, rapar, ou ganhar tudo o que eſtã na meſa, & ſempre fica huma das letras para cima, que dá ao que ha de jogar a ley do que ha de fazer. *Verticillum luſorium.* *Verticillum* he o gastaõ do fuſo, que dando voltas ajuda a torcer o fio. O adjectivo *Luſorius* declara o uſo da Pirinola. Tem eſte nome analogia com *Pirouette*, que na lingua Franceza he o pao, que os rapazes fazem andar à roda. Também tem *Pirinola* analogia com *Piranzus*, que ſegundo Du. Cange no ſeu Gloſſario, na bayxa Latinidade queria dizer Torno.

PIRLITEIRO. Laguna ſobre Dioſcorides, diz que os Portuguezes chamão aſ-

ſta à *Oxyacantha*. O vulgo lhe chama *Pilriteyra*. He huma planta da ſeyção de *Pereyra* brava, mas muito espinhoſa. Lãça profundas, & largas raizes, dá humas folhas compridinhas, retalhadas nas ſuas extremidades, alperas ao tacto, & azedas ao goſto, & produz humas flores, que ſe formaõ a modo de cachinhos, & cada huma dellas he composta de humas folhinhas amarellas, que tomaõ a figura de huma roſa; cahidas as folhas ſahe hũ fruto pequeno, compridinho, cilindrico, tearo, quaſi da ſeyção de bago de mutta, que ao meſmo paſſo que madurece, ſe faz vermelho, & ſe enche de hũ gũmo acido, & aſtringente, porẽm agradavel ao goſto. Alguns chamão a eſte fruto *Berberis*, que he palavra Arabica; porẽm, como tenho advertido ſobre a palavra *Berberis*, Laguna ſobre Dioſcorides faz muita differença de *Berberis* a *Pirliteiro*, ou *Oxyacantha*, que he o ſeu nome Grego. Dodoneo lhe chama *Acuta spina*, outros lhe chamaõ, *Acida spina*, *Oxyacanthus Galeni*, *Crespinus Matthioli*, os dous ultimos ſão nomes barbaros de Boticarios. (Experimentaraõ muy diferentes effeytos os que em lugar de *Berberis* uſarem a *Oxyacantha*, ou *acuta spina*, de Dioſcor. que ſão as bagas da *Pilriteira*. *Defengan. da Medic. pag. 4.*)

PIRITES, ou *Pyrites*. Pedra metallica, & eſpecie de *Marcaſita* de cobre, de cor parda, & ſalpicada de amarello luzidio. A's vezes tem cor de prata, & chamaõ-lhe *Argyritis*, quando tem cor de ouro, chamaõ-lhe *Chryſitis*. Ferida com fuſil, ſe derrama em ſaiſcas, & por iſſo alguns a põem no numero das pederneiras, ou pedras de ferir lume, mas eſta tem partes metallicas. applica-se exteriormente, & he deterſiva, aſtringente, deſeccativa, digeſtiva, & reſolutiva. Poſta ao ar pelo eſpaço de alguns mezes, recebe em ſi pelos póros huma qualidade acida, com que ſe calcina, & della depois de lavada com agua, depois das filtrações, & evaporações neceſſarias, ſe extrahe hũa eſpecie de vitriolo. *Pyrites*, he o ſeu nome Grego de *Pyr*, que val o meſmo que

fogo. Nas boticas chamão-lhe *Pyrimachus*. Outros ainda com mais barbaro nome lhe chamão *Quis*. Nos seus Comentários symbolicos diz Antonio Ricciardo, que os Arabes pendurão ao pescoço dos meninos esta pedra, como preservativo de feitiçarias, & remedio contra o quebranto. *Pyrites, & Masc. Plin.*

Pedra serã Pirites, que occultando

A ignea propriedade conhecida,

A tudo fogo esté communicando.

Insul. de Man. Thomás, livro 8. oit. 19.

PIRÓBOLO. Segundo os Autores do livro intitulado *Gemmarum, & Lapidum Historia* he huma das especies da pedra, a que os Gregos chamão *Pyrites*, & nós *Pederneira*, que he semelhante a cobre na cor. *Pyrobolus, i. Masc. (Considera na* qualidade natural, que tem os Pirobolos, pois estas pedras se se vem juntas, crescem de modo no luzimento, intendendo-se nos resplandores, que parece que suas chammas abrazão tudo, a que tem chegado, sendo que cada huma de por si não tem nada de brilhante de maneira, que parece que ou se defasia a luzir, ou se aposta a communicarfe estas pedras luzimentos, & reflexos huma à outra. Barreto, Pratica entre Herac. & Democ. 23. 24.) O P. Deschaes na sua *Pyrotechnica*, & o P. Vital no seu *Lexicon Mathemat.* chamão aos foguetes *Pyrobola, olorum. Neut. Plur.*

PIRÓIS, ou Pyrois. He o nome de hũ dos quatro cavallos, que (segundo a Fábula) a Aurora, ou as horas punhão ao carro do Sol. *Pyrois, ou Pyroeis, genit. Pyroentis.*

Interea volucres Pyroeis, Eous, & Ethon

Solis equi, &c.

O radiante carro encaminhava,

Onde Eoo, Ethon, Phlegon, & Pyrois lava.

Insul. de Man. Thomás, liv. 2. oit. 2.

PIROLA. Vid. Pilula.

PIROMANCIA, ou Pyromancia. Deriva-se do Grego *Pyr*, que val o mesmo que fogo, & *Mantis*, que quer dizer *Adivinho*, he a Superstiçãõ, com que os anti-

gos pretedião adivinhar os futuros, com varias observações, que fazião, olhando para os diferentes movimentos de hũa labareda acesa em hum altar, & tirando dellés com venturas para bons, ou maos successos. Dizem que Amphiarao foy o inventor della! *Ignispicium, ii. Neut. Plin.* (Todo o Gentiõ daquellas partes por Astrologia, Geomantra, Pirômancia, &c. Barros, Decad. 1. fol. 133. col. 3.) (A Pirômancia se faz tomando por instrumento o fogo. Notic. Astrolog. pag. 8.)

PIRÓPO. Anselmo Boécio, & Adriano Tollo, no livro intitulado *Gemmarum, & Lapidum Historia*, assentão que o que os Antigos chamavão *Pirôpo*, he o que chamamos *Carbunculo*, & que hum, & outro luz de noyte, mas que até agora ninguem ousou dizer que o visse luzir. Garcias da Horta, Medico de hum dos Viso-Reys da Índia, escreve que fallara com pessoas, que lhe affirmarão que virão luzir a dita pedra de noyte. Tambem Luis Vartomanno escreve que El Rey de Pegû tinha hum *Carbunculo*, ou *Pirôpo* tão grande, & tão resplandecente, que quem olhava para elle no escuro, o via coroadõ de luzes; porém neste Author affirma que o vio. Não ha duvida que a mesma natureza, que nos corpos de alguns insectos, nas escamas de alguns peixes, & até em paõs podres fixou alguma porçãõ de luz, podia dar a algumas pedras preciosas huma luz tão viva - que alumiasse as sombras da noyte; & se he verdade o que escreve Eliano no livro oitavo da Historia dos Animas, huma cegonha, curada da fractura de huma perna por huma mulher de Heraclea, voando hum dia por cima da cabeça da sua enfermeira lhe deyxou cahir no seyo, em agradecimento da cura, huma pedra, que nas mais elcuras trevas brilhava, como as estrellas; porém destes milagres da natureza ainda duvidaõ os mais doutos Filozofos deste tempo. No Cõmento da oitava 22. do Canto primeiro de Camões.

Do rosto respirava hum ar divino,

Que divino tornã a hum corpo humano

Com

Com huma coroa, & scepbro rutilante
 De outra pedra mais clara, que diamãte.
 Diz Manoel de Faria, que esta pedra
 mais clara, que o diamante era o Piropo,
 porque o diamante não luz / senão de
 dia, & o piropo alumea de noyte, & com
 essa condição o poz Ovidio na casa do
 Sol, que não conhece noyte. *Regia Solis*
erat, &c.

Flammâs imitante Pyropo.

mas da nocturna luz desta pedra, antes
 quizera eu hũa testemunha de vista, que
 as descripçoens de cem Poetas de fama.
Pyropus, i. Masc. Ovid. 2. Metamorph.
Vid. Carbunculo.

Este altar, que te admira fabricado,

Tarjas tem de amatista, & de Piropo.

Galhegos, Templo da Memor. liv. 3.
 Sext. 6.

Pirôpo. Rubi. No Commento deste
 verso da Elegia 1. de Camões Estanc. 14.

O Piropo, a Esmeralda, & o Jacintho,
 diz Manoel de Faria que com esta voz
 Piropo não se entende outra cousa, que o
 Rubi, a que se dà o epitheto de ardente,
 pela muita luz, que lança. Mas verda-
 deyro Piropo, que de noyte luza como
 fogo, he como a ave Feniz, que todos
 dizem que a hã, & ninguem a vê. E acres-
 centa o dito Commentador, que para
 elle os verdadeyros Piropos, são os tron-
 cos de vides antigas, hũa casta de fun-
 gos, que luzem de noyte, & Cagalúzes.
Vid. Phosphoro. Segundo Santo Isidoro,
 chama Plinio Histor. *Pyropus*, a hũa es-
 pecie de metal, que tem dous terços de
 prata, & hum de ouro.

PIRRÂÇA. Termo do vulgo. O P. Ben-
 to Per. no Thesouro da lingua Portu-
 gueza lhe chama *Dolosa perturbatio*.

PIRRHICO, ou Pyrrhico. Dança Pir-
 rhica. Certa dança da Grecia, que pa-
 ra enfiar os moços de Lacedemonia à
 guerra, se fazia com armas na mão, &
 ferindo os escudos ao som dos instru-
 mentos. Foy chamada *Pirrhica*, porque
 dizem que Pirrho Cretense a instituiria
 em Candia; outros attribuem a invenção
 desta dança a certo Pirrhico de Laco-
 nia, & outros a Pirrho, filho de Achil-
 Tom. VI.

les. Com esta dança tem alguma seme-
 lhança a que chamamos *Dança Mouris-
 ca*. Luis Mendes de Valconcellos na sua
 Arte Militar, part. 1. pag. 48. faz outra
 comparação, & diz assim, (A Dança
 Pirrhica, a que em certo modo corres-
 pondem os nossos Torneyos, &c. *Pyrrhi-
 ca saltatio, onis. Fem.*

PIRRHONIOS. Filósofos, assim cha-
 mados de *Pirrhon*, ou *Pyrrhon*, seu Mes-
 tre, natural de Elis, Região, & Cidade
 da Grecia, no Peloponeso. Pirrhon nos
 seus principios foy Pintor, depois estu-
 dou Filosofia debayxo de Drifon; final-
 mente foy discipulo de Anaxarco, Ab-
 derita, cuja sciencia consistia em duvi-
 dar de tudo de tal sorte, que de si mes-
 mo dizia que não sabia se sabia algũa
 cousa. Não só seguiu Pirrhon as pisadas
 de Anaxarco, passando com elle para a
 India, aonde conferio com os Gymno-
 sophistas, consultou os Magos, & outros
 Sabios daquelle tempo, mas tambem se-
 guiu a doutrina do dito seu Mestre, pre-
 tendendo, & ensinando que a nature-
 za das cousas dependia da presumpção,
 ou preocupação do juizo, originada
 das leys, ou do costume, & que assim ne-
 nhuma cousa era de si propria justa, nem
 injusta, honesta, nem deshonesto, boa,
 nem má. Sobre estes principios assen-
 tou a Escola dos seus sequazes, chama-
 dos *Pirrhonios*, que a mayor felicidade
 do homem consistia em ter o espirito em
 huma summa tranquillidade por meyo
 da *Ataraxia*, que dá regra às opinioens,
 & da *Metriopathia*, que modera as pay-
 xões; com a qual tranquillidade venha o
 entendimento, & a vontade a lograr hũa
 perfeyta quietação, à qual chamavaõ
 com palavra Grega *Epoche*, que val o
 mesmo que *Suspensão do juizo*, ou *Re-
 tenção do assenso*, a qual (segundo elles
 diziaõ) se não pôde adquirir, senão com
 hum exacto exame das apparencias da
 verdade, & falsidade, que em todas as
 cousas se achaõ. Para este fim os *Scep-
 ticos*, Filósofos da propria feita dos Pyr-
 rhonios, & chamados assim do Grego
Schiptontai, que quer dizer, *Estão con-
 sideran-*
 Yy ij

siderando a cousa, sem nunca determinar, inventáraõ dez, ou doze modos de examinar tudo o que se lhes propunha, os quaes modos foraõ reduzidos a tres, & depois a hum mais generico, ou gèral de todos, que he a Relação, pelo que diziaõ: *Omnia sunt ad aliquid*, & queriaõ dizer, que não julgamos das cousas se não relativamente, referindo, & comparando humas cousas com outras. Tiveraõ os Pyrrhonios outros nomes, & toraõ chamados *Epheticos, Zeteticos, & Aporeticos*, nomes Gregos, que todos significaõ *Homens, que estão sempre duvidando, hesitando, perguntando, inquirendo, considerando, & ponderando, sem assentar comsigo o que hão de crer, daquillo que elles examinaõ*. Confesso a verdade, que nunca me pareceo bem este modo de filosofar, porque em todas as Artes, & Sciencias ha cousas certissimas, & verdades manifestas, das quaes o duvidar he loucura. Nem acabo de entender com que razaõ chamáraõ os Pyrrhonios à sua *Epoche, ou Suspensão do juizo*, estado felice, & bemaventurança do Entendimento: porque a suspenção do espirito he tormento, & a perpetua investigação da verdade he hum perpetuo martyrio do juizo. Se o homem (como o definio Aristoteles) he animal deseioso de saber, *Homo est animal sciendi cupidum*; desejo que procura satisfazerle, sem já mais ficar satisfeyto, he supplicio continuo, & em materias de saber tanto mais rigoroso, quanto mais deleitosa he a noticia do que se deseja saber. Que esta Filosofia Sceptica, ou Pyrrhonica não seja verdadeyra, & certa, o provo com a razaõ, ou imaginação dos proprios Scepticos, ou Pyrrhonios: porque se elles querem que de tudo se duvide, tambem (segundo o seu proprio principio) devo duvidar, se o duvidar de tudo he o melhor modo de filosofar, & o mais certo descanso do juizo. Da Seyta dos Pyrrhonios fez o demonio hũa Academia de incredulos, que poem em duvida materias de Fé, como se tivera a Filosofia razões naturaes para provar mys-

terios Divinos; por não crerem nada duvidão de tudo, & o seu imaginado descanso consistê em caminhar a grandes passos ao Atheismo. *Pyrrhonii, orum. Masc. Plur. Vid. Scepticos.*

PIRÚ. *Vid. Perú.*

PIRULA. *Vid. Pilula.*

PIS

PISA. Cidade de Italia na Toscana. He assentada em huma planicie fertilissima. O Rio Arno a divide em duas partes, que com tres pontes se communicão. Tem cadeyra Archiepiscopal, & Universidade, & he Residencia dos Cavalleyros de S. Estevaõ, fundados por Cosmo de Medicis no anno de 1509. Antigamente foy Republica, formidavel aos inimigos da Fé, & em todo o mar Mediterraneo. A torre da Sé he hum edificio de sete andares com taõ maravilhosa architectura, que pende ao mesmo passo que se levanta, & sem desdouro da sua firmeza, ameaça ruina. *Pisæ, arum. Fem. Plur. Cic.* O territorio de Pila. *Pisanus ager, ou tractus*. Na Morea houve outra Cidade do mesmo nome, q tambem se chamou Olympo, celebre pelo famoso templo de Jupiter Olympico; hoje se chama Langanica.

PISADA. O final que deyx a pé, quãdo pita. *Vid. Pégada.*

Seguir as pisadas de alguém. *Alicujus vestigiis insistere, ou alicujus vestigia persequi. Cic.* Assim em Portuguez, como em Latim, este modo de fallar he mais usado no sentido figurado, que no sentido natural.

PISADO com os pés. *Protritus, a, um. Tit. Liv.*

PISADO em gral, ou almofariz, ou pisado com pisaõ *Pinsitus, a, um. Columel. Pinsus, a, um. Vitruv. Pistus, a, um. Plin.*

Pisado por contusaõ. *Sugillatus, a, um. Plin.* Tambem se poderá dizer, *Lividus, a, um*, porque esta cor na carne denota contusaõ. Mulher que tem as faces hum pouco pisadas. *Mulier subfusa genas. Tibul.*

PISADÔR. *Vid. Pifaõ.*

PISA.

PISADORA. Concurso do sangue em alguma parte do corpo, escandalizada com queda, ou pancada, que faz a pelle livida. *Sugillatio, onis. Fem. Contusio, onis. Fem. Cels.*

O queijo frescal com mel tira as pifaduras. *Caseus recens cum melle, sugillata emendat. Plin. Hist.* Em outro lugar diz *Medetur contusis.*

PISAÓ. Moinho com hũa roda adentada, que faz andar huns paos da feyção de martellos, os quaes cahindo successivamente sobre os paos, os fazem mais firmes, & mais lisos. Plinio Histor. diz que Hermias foy o inventor destes pifoens. *Fullonia moletrina, e. Fem.* Se por pifaó se entende a casa, em que trabalhaõ os homens deste officio. *Fullonia officina, ou taberna.* (Destruhiaõ alguns Pifoens, & casas do termo. Portug. Ref. taur. tom. 1. 322.)

O Mestre, que governa o pifaó. *Fullo, onis. Masc. Plaut.* Chamãolhe communmente *Lavandeiro de paos;* & nisto imitamos aos Gregos, que lhe chamão *Plyntha,* de *Plynein,* Lavar, porque seu primeiro officio he lavar. *Tria enim,* diz Hofman no seu Lexicon Filologico, *sunt fullonis munera; primum est lavare, alterum conculcare, & densare; tertium polire, & peçtere.*

Couza de pifaó, ou concernente a pifaó. *Fullonius, a, um. Plin. Fullonicus, a, um. Cato, & Plaut.*

A Arte de preparar os paos com pifaó. *Ars fullonia. Fem. Plin.* Plauto lhe chama, *Fullonica, e. Fem.* deve de sobentender *Ars.* (Saquear os Pifoens, em que se achavão muitos paos. Guerra do Alemtejo, pag. 219.)

Pifaó de pao. *Tudes, itis. Masc. Fest, Grammat.* Pifaó de ferro. *Pilum, i. Neut. Plin. ou Pilum ferreum.*

PISAR, ou Pizar. Carregar com a planta dos pés. *Aliquid calcare. Ovid. Conculcare, proculcare, (o, avi, atum.) Pedibus proterere, (tero, trivi, tritum.) Cic. Pede premere. Virgil.*

Pisar a uva no lagar, pisar a vindima. *Uvas prelo premere. Vitruv. Uvas calcare.*

Tom. VI.

Cato. Ovid. O Poeta Tibullo diz, *Ferire pede uvas.*

Pisar em gral, almofariz, &c. *Pinferre, (so, pinsui, pinsitum,) ou pinsum, ou pistum. Columel. Pilo aliquid contundere, do, contudi, contusum.* A acção de pisar. *Pinfatio, onis. Fem. Vitruv. Pistura, e. Fem. Plin. Hist.* Aquelle que pisa em almofariz, &c. *Pinfor, oris. Masc. Varro.*

O Adagio Portuguez diz:

Muitos alhos em hum gral, mal se pifaó,

Pisar, metaphoric. Pôr, ou ter debaixo dos pés. Desprezar. Em sentido semelhante a este, Ovidio diz, *Calcere.*

Raraque non humilem calcat fastosa clientem.

Auñtor carminis ad Pisonem.

Pisar com o esquecimento. *Aliquid oblivione conterere, ou obruere. Cic. (Passando temporalidades, as pifo com o esquecimento, desprezando a vaidade humana, &c. D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. pag. 6.)*

Pisar miudo, se diz metaphoricamente, de quem anda depressa, & a passos pequenos. *Spisso gradu incedere, ou Spissè incedere, à imitação de Columella, q diz, Spissè arare, por arar miudo.*

PISCA. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portug. he hum apice, ou couza minima.

PISCAR. Fazer sinaes com os olhos, fechando hora hum, hora outro, mas não de todo. *Connivere, (veo, connivi, he mais usado, que connixi, não tem supino.) Cic. Niçtare, (cto, avi, atum.) Plin.* Piscar com o olho a alguém. *Alicui niçtare.* Plauto diz, *Nec illa ulli homini nus tet, niçtet, annuat.* Piscar com olho para dar a entender alguma couza. *Aliquid oculis innuere.*

PISCATÓRIO. Couza concernente à pesca. *Piscatorius, a, um. Cesar.* (Das Eclogas Pastoris, como das piscatorias. Severim, Disc. Var. 121. vers.)

PISCES. Na Decada 3. fol. 224. col. 4. chama Barros ao Signo de Peixes, casa de Pisces.

PISCINA, ou Picina. He palavra Latina,
Y y iij tina,

tina derivada de Piscis, Peixe, & val o mesmo que Tanque, ou receptaculo d'agua, aonde vay beber o gado, ou para lavar o corpo. Em Portuguez só tem uso, quando se falla na Piscina probatica, assim chamada do Grego *Probaton*, que val o mesmo que ovelha, porque nella se lavavaõ as ovelhas, & outros animaes, destinados ao sacrificio. Os Hebreos lhe chamavão *Bethsaida*, que quer dizer *Domus frugum*, ou segundo alguns *Bethesda*, que val o mesmo que Lago, ou lugar para onde correm as aguas, porque a Piscina se enchia das aguas, que lhe vinhaõ de huma fonte vizinha, & das que cahião do adro do Templo. Em certos tempos, não já certos, & determinados, mas quando queria o Senhor, movia hũ Anjo as aguas da Piscina, & o enfermo, que tinha a fortuna de entrar nella primeiro, sarava da sua enfermidade, qualquer q fosse, não por virtude das aguas, porque nenhũa agua mineral he boa para todo o genero de doenças, mas por huma especial, & milagrosa virtude, que o Anjo imprimia nas aguas, quando as movia. Dizem que ainda hoje se vem os cinco Porticos, debayxo dos quaes estavaõ os enfermos esperando pelo movimento das aguas; & que ainda permanecem os degraos, por onde se descia à Piscina, mas o fundo della está cheyo de hervas, & secco. *Piscina, e. Fem.* São as palavras de que usa o Evangelho. (Chegada a segunda festa da Pascoa do anno de Christo trinta & dous, sarou Christo hum homem, que havia trinta & oito annos, que estava tolhido de Parlesia, junto à probatica Piscina. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 10. col. 2.)

PISCO. Avesinha do tamanho de Taralhaõ. Tem a garganta vermelha; deve ser a razaõ, porque no Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama *Rubicilla, e. Fem.* Dizem que os moradores de Cintra no dia, em que não se vé o Sol, tem obrigaçãõ de pagar a El Rey, ou hum lobo vivo, ou hum pisco, tomado às mãos. Se a dita avesinha he a que os Ornithologos chamaõ *Ru-*

becilla, ou *Rubicilla*, não custa muito aos de Cintra a satisfazer esta obrigaçãõ, porque no segundo tomo de Avibus lib. 17. pag. 746. fallando na *Rubicilla*, depois de dizer della na pagina antecedente *Mas pectore est longè rubidissimo, femina verò pectore toto est cinereo*, acrescenta, *Capitur sine ullà molestiã.* Só o que me causa alguma duvida, he, que no dito lugar diz o dito Aldovrando que a *Rubicilla* viva em montes, & matos, & muitas vezes ouvi dizer, *Pisco do Rio, & Pisco Ribeiro*, como se fora ave amiga de lugares aquaticos; se bem continua o dito Author dizendo que em tempo de Inverno bayxa do monte, & se chega ao habitado, *Sub hyemem, ad plana descendit, & ad domos advolat.*

PISCO. Abundante de peyx. *Piscosus, a, um. Ovid. Plin. Hist. Pisculentus, a, um. Cato.*

Com estas foy subjugada *Palmella, & a Piscofa Cezimbra.*

Camões, Cant. 3. oit. 65.

PISÃO. Casta de Ervilha, mayor que as ordinarias. *Pisum maius.* Deriva-se *Pisum* do Grego *Pesen*, que quer dizer *Cahio*, porque he planta que cahe, ou porque havia muitas antigamente no territorio de Pisa, Cidade de Toscana em Italia.

PISSA. Deriva-se do Francez *Pisser*, que val o mesmo que *Ourrinar*. Diz-se do valo dos meninos, destinado da natureza, para deytar a ourina.

PISSASPHALTO, ou *Pissaphalto.* Deriva-se do Grego *Pissa*, que val o mesmo que *Pez*, & de *Asphaltos*, que quer dizer *Betume*; & assim o *Pissasphalto* he huma mistura de pez, & betume; & ha dous generos de *Pissasphalto*, hum natural, & mineral, como o de que falla Dioscorides, que bayxa dos montes *Ceraunos*, arrebatado das torrentes, & nas prayas do mar com o calor do Sol se congela em bocados; o artificial se prepara com partes iguaes de betume de Judea, & pez negro. He resolutivo, digestivo, corroborante, & resiste à Gangrena. Usavaõ os Antigos de hum, & outro para

para embalsamarem os corpos dos defuntos, principalmente da gente vulgar, & deste balsamo resinoso, conficionado no ventre do defunto com o licor, & cebo da carne humana, se fazia a Momia, que os Medicos Arabes applicaõ a diversas enfermidades. *Pissasphaltus, i. Fem. Plin.*

PISTA. Deriva-se do Francez *Piste*, que he Rasto, ou final que deyxá o animal com os pés nos lugares por onde passa. Usamos desta palavra, *v.g.* conheceo-se o numero dos cavallos pela pista.

PISTÔLA. Pequena arma de fogo, conhecida. *Brevis modi sclopetus, i. Masc.* ou *brevis modi fistula ferrea.* Deriva-se *Pistola* de Pistoia, Cidade de Italia no Ducado de Toscana. Em Pistoia se fizeram humas facas, ou punhaes, que do nome da dita Cidade foraõ chamados em França *Pistoiers*, & depois *Pistoliers*, & finalmente *Pistolets*, nome que depois foy usado, para significar huns Arcabuzes pequenos, & ao que hoje chamamos *Pistola*, & *Pistoleta*.

PISTOLÊTA. Fazer, ou não fazer pistoleta com alguem, he tratar, ou não tratar familiarmente com alguem; ter, ou não ter negocio com elle, &c. parece derivado de Pistoletas, que he jogo. (Tendes levantado este discurso de maneyra, que me parece que eu, & Pindaro ficamos esta noyte camarço, sem nenhum de nós fazer pistoleta. Lobo, Corte na Aldea, 88.) Este modo de fallar he tomado do Francez *Faire le coup de pistolet*, quando antes da batalha sahe o cavalleyro do seu posto, & com a pistola na mão vay desafiar algũ dos inimigos; ou quando ventilando-se algũa questaõ, vem hum de fóra, & poem subitamente hum argumento, & se acolhe.

PISTOLÊTAS. Jogo de nove cartas, de duas, ou mais pessoas. Chama-se tambem *Vafas*.

PISTOLÊTE. Pequena pistola. *Brevissimi modi sclopetus*, ou *brevissimi modi fistula ferrea.* Das penas dos Estudantes, q se acharem com pistoletes, ou os tiverem em casa. *Vid.* Estatutos da Universida-

de, pag. 311. num. 66. *Vid.* Pistola.

PISTÔYA. Cidade de Italia no Estado do Graõ Duque de Toscana, sobre o pequeno rio Stella; o seu Bispo he suffraganeo do Arcebispo de Florença. *Pistorium, ii. Neut. Plin. Hist.* Outros lhe chamaõ *Pistoria, e. Fem.* (Em Pistoia a commoração dos Santos Confessores, Barocio, & Desiderio, Martyrog. em Portug. pag. 80.)

PIT

PITA. He palavra do Brasil, & o nome de huns fios amarellinhos, com que antigamente se faziaõ os pespontados dos punhos das camisas. Na sua Historia das Plantas, livro 2. diz Jorge Marcgrav. que a herva Pita he huma especie de *Maguei*, (outra planta do Brasil) & que por isso alguns lhe chamaõ, *Maguei de Pita*; he muito espinhosa, & a sua raiz muito fibrosa; das folhas desta planta se fazem huns fios muito delgados, & muito fortes, com que as Indias tecem huns panos muito finos, & mais estimados que os que se fazem com os fios de outras plantas. O modo de fazer estes fios consiste em apertar a folha ainda verde no meyo de hum laço correõio, & puxar com força pela folha, a qual se despe da lanugem, que tem na sua superficie; desta lanugem, que por este modo se tira de huma, & outra parte da folha, se fazem os fios, & cada fio não he mais comprido que a folha, com tudo he taõ rijo como seda, & delle fazem os Genticos cedelas para pelcar, & as cordas dos seus arcos. Com esta mesma materia os Castelhanos, que tambem tem Pitas nas suas Indias, fazem meyas, & outras obras.

PITANA. Cidade de Misia na Asia menor, perto do mar Egeo. Ha outras duas Cidades deste nome, huma na Troada; & outra na Laconia, com hum Rio, tambem do mesmo nome. *Pitana, e. Fem. Ovid. lib. 7. Metamorph.* Alguns lhe chamaõ, *Pitane, es. Fem.*

PITANÇA. Parece que se deriva esta palavra do Grego *Pitta*, que quer dizer *Pez*,

Pez, & *Pittacium* era hum Índice, ou titulo untado com *pez*, para se pegar nos toneis, & frascos, o qual servia de indicar a terra, donde era o vinho, & a idade que tinha. Depois, segundo *Ciron* nas suas Observações sobre o Direito Canonico, foy chamada *Pitacium*, ou *Pittacium* a taboinha, em que estavaõ escritos os nomes dos que recebião certa quantidade de pão, vinho, azeite, &c. porção, que depois veyo a ser chamada *Pitança*. *Horum* (diz o dito Autor) *Canonicorum Præbendariorum sportulantiũ nomina in tabella, seu Pittacio descripta erant, & quantam quisque sportulam, & portionem esset suscepturus, unde effluxit, ut à nostris portio dicta sit Pitance.* No principio *Pitança* significou a ração do Soldado, & depois se apropriou à ração, que se dava aos Ecclesiasticos prebendados, & era hum genero de distribuição, que se ganhava por horas, por dias, ou por mezes, conforme o costume. Ainda hoje em Italia se chama *Pitanza*, & em França em alguns Conventos antigos *Pitance*, a ração que se dá aos Religiosos. *Cobarrubias* no seu *Thesouro* diz que em *Castella* se chama *pitança* a esmola, que se dá ao Sacerdote pela sua Missa. Em Portugal dizemos *casal*, ou terra, que paga *pitança* de galinhas, porcos, &c. & *pitança* se chama qualquer destas, ou outras cousas semelhantes, que o caseyro está obrigado a dar ao direyto lenhorio. No primeyro tomo do *Agiol. Lusit.* chama o seu Autor *Pitanças* às distribuições, que se deyxão aos que rezão. O Autor da *Nobiliarch. Portugueza*, fallando no modo, com que antigamente se faziaõ Cavalleyros em *Thomar*, usa da palavra *Pitança*, pag. 162. na fórma semelhante. (O que queria casar naquella *Villa*, cavalgava em hum cavallo com huma lança na mão, levando hum alqueyre de pão cozido, & hum almude de vinho; & chegando ao *Castello*, dava com a lança na porta, & dizia: *Cavalleyro que ro eu ser*; sahja a esta voz o *Alcaide*, cobrava a *pitança*, & o noivo voltava para

sua casa habil para o casamento; & se o fazia sem satisfazer primeiro a esta cerimonia, levavalhe o *Alcaide* o oitavo.) Querem alguns Etymologicos que *Pitança* se formasse de *Pietancia*, originado de *Pietas*. *Vossio* no seu livro *De Vitiis Sermonis* segue esta opinião pag. 543. *Pitancia*, à pietate dixere ferculum in Monasteriis, & outro Autor diz, que antigamente *Pitança* se dizia só da bebida; por q̃ no livro das cousas memoraveis, obras por *S. Bernardo*, se achão estas palavras. *Cochlearia ex Electuario salutiferam Pitanciam.* Hoje em algumas Comunidades Religiosas, *Pitança* he o prato que em dias de festas mayores se dá no Refeytorio de mais da ração ordinaria; & mais particularmente he aquelle prato de picado, ou desfeyto, carneyro assado, ou sarrabulho, que vem na mesa antes da ração de carne cozida. Antigamente entre Romanos *Gustatio, onis. Fem.* (segundo a interpretação de *Calepino*) era a primeyra iguaria da mesa; & entre nós a dita palavra *Gustatio* bem poderá significar *Pitança*, no sentido em que fallamos, porque ordinariamente tem melhor gosto, que a ração. Tivemos hoje boa *pitança*. *Hodie mirificâ gustatione initiati sumus.* He tomado de *Petronio. Vid. Antepasto.*

Pitança, que se cobra do *casal. Villatica contributio, onis. Fem.* Esta ultima palavra he do Jurisconsulto *Papiniano*.

PITANGUEIRA. Arvore do Brasil. Seus frutos são como ginjas de Portugal em gosto, & qualidade. *Vasconc. Notic. do Brasil*, pag. 264.

PITASCA. Deriva-se de *Pisfacia*, nome Latino de hum fruto da Arabia, a que vulgarmente chamamos *Fisticos. Vid.* no seu lugar. (Frutas do tarde, *Pitascas*, & outros. *Godinho, Viagem da India*, 162.)

PITHAGORICO. Os Pithagoricos são os discipulos do antigo Filosofo *Pithagoras*, que para estabelecer a immortalidade d'alma, inventou a *Metempsycolse*, ou transmigração das almas. Este foy o principal, & o mais errado ponto da sua

sua Filosofia. *Pithagorici, orum. Masc. Plur.* (He commum o sonho Pithagorico da trespassação das almas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 99. col. 2.)

PITHIO, ou **Pythio**. Jogos Pithios. Erão os que antigamente celebrava a Grega Gentilidade em honra de Apollo, que depois de matar a serpente Pithon, foy chamado Pithio. Alexander ab Alex. nos seus Dias Geniaes diz, que Diomedes fora o primeyro instituidor destes jogos. Outros escrevem que Apollo os instituiu o setimo dia depois da victoria, que teve da serpente. Jugavale o Disco, & se fazia o jogo das punhadas, faziaõ lutas, representavão-se comedias, tragedias, & outros espectaculos. Aos vencedores se davaõ coroas de loureyro com algũs dos frutos, q̃ o povo havia ofrecido no tẽplo de Apollo. *Ludi Pythii, orum. Masc. Plur.* ou *Pithia, orum. Neut. Plur. Ovid. l. Metamorph.* (Os jogos Pithios, celebrados pelos Gregos. Valconcel. Arte Militar, part. 1. pag. 54. vers.)

Rayos Pithios chamaõ os Poetas aos rayos do Sol.

Duas vezes primeyros os rayos Pithios

Nos jardins criarão diversas flores.

Inful. de Man. Thomás, livro 7. oit. 104.

PITHO, ou **Pytho**. He o nome, que os antigos Gregos derão à deosa da Eloquencia, a que os Romanos chamarão *Suadea*, ou *Suadela*, porque persuade o que quer. No seu Tratado dos precey-tos do Matrimonio escreve Plutarco, q̃ com a imagem de Venus união os Gregos a de Mercurio, & da fabulosa deosa Pytho, porque a brandura, & suavidade das palavras he parte precisa para a felicidade dos casados. *Pytho, onis. Fem.*

PITHON, ou **Python**. Serpente de mostruosa grandeza, que segundo a fabula foy produzida da terra, depois do diluvio de Deucalião. Acrescenta a fabula que desta serpente se valera Juno, para estorvar o parto de Latona, mãy de Apollo, o qual já mayor, & lembrado do que a mãy lhe contara, empunhara o arco para aſſetear a serpente, que depois de hũa larga resistencia morreo das feri-

das, & no calor do combate se ouviraõ repetir estas palavras, *Io Pæan*, que depois deste successo forão introduzidas na celebração das victorias, & triunfos. Por esta serpente Pithon entende Strabo hum homem muito mau chamado *Dra-gão*, a que Apollo matou. Mas segundo a doutrina dos Filósofos Naturaes, Pithon he nome Grego, tomado de huma palavra, que quer dizer *Apodrecer*, ou *Putrefacção*, & que com o dito nome se significão os densos vapores, & pestiferas exhalações, que sahirã da terra depois do diluvio, vencidas, & dissipadas pelos rayos do Sol. *Vid. Macrob. Saturnal. lib. 1. cap. 17.* Em dous lugares do livro intitulado *Fabula dos Planetas*, se erra o nome desta serpente, na pag. 82. aonde está *Phytas*, & na pag. 91. aonde se acha *Fitaõ*; o nome desta serpente, he *Pithon*, ou *Pithaõ*. *Python, onis. Masc. Stravimus innumeris tumidum Pythona sagittis. Ovid.* Tambem forão chamados *Pithoens*, certos adivinhadores, que se dizião inspirados de Apollo, chamado *Pitho*. Segundo a opinião de outros, chamavão-se *Pithoens* todos aquelles, q̃ como oraculos respondiã às perguntas de cousas futuras, & nesta significação *Pithon*, vem do verbo Grego *Pithomai*, que val o mesmo que, pergunto, consulto, &c. *Vid. Plutarc. lib. de Defectu Oraculor.*

PITHONIZA. A Historia Prophanã diz *Pithia*. Escreve Diodoro Siculo, liv. 1. dos Feitos de Filippe, que hum dia em hũ barranco, em que agora está edificada a Cidade de Delphos, guardava hum Pastor cabras, & huma dellas, querendo vencer o barranco, saltou tanto, q̃ cahio dentro, & atraz daquella outra, & outra. Os da terra fizerão naquelle lugar huma torre de madeira, nella prenderã com cadeas hũa donzella, & lhe chamaraõ *Pythia*, na qual todas as vezes que lhe pediaõ oraculos, se revestia o demonio debayxo do nome de Apollo, & pouco a pouco foytã celebre aquelle oraculo, que alli se edificou a Cidade de Delphos. A todas as mulheres, que fa-

ziaõ

zião o officio de adivinhar, como inspiradas de Apollo se dava este mesmo nome. He celebre na Escriitura a Pithoniza, que antes por permissão Divina, que por virtude magica, evocou a alma de Samuel, para responder às perguntas de Saul, o qual em castigo da criminosa curiosidade perdeu a batalha, o Reyno, & a vida. No cap. 16. dos Actos dos Apóstolos se faz menção de huma moça Pithoniza, que com a arte de adivinhar fazia ganhar aos seus amos muito dinheiro. *Pythoniſſa, æ. Fem.* He o termo de que usa a sagrada Escriitura.

PITHONIZO. Nigromantico. *Vid.* no seu lugar. No cap. dos Nigromanticos, tom. 10. pag. 43. diz o Autor da Escola Decurial, (Outros Pithonizos eraõ os que trazião dentro de si demonios, que fallavão por elles, ou espiritos familiares, ou os que por certos riscos, ou circulos os fazião vir alli dar repostas do que lhes perguntavão. Chamãc-se assim da serpente *Phiton*, que Apollo matou no monte Parnasso, & por isso se chamava *Phitonico*, & *Phitonicos*, porque dizião ser investidos do furor do deos Apollo.

PITOMBEIRA. Arvore do Brasil, seu fruto he a modo de Nespas, porém muy doce, & de cheyro suave, que recende a almiscar. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 264.

PITORA. Guisado, que se faz de qualquer lombo ou de vaca, ou de porco, ou veado, feyto em talhadas delgadas, & meyas fritas em toucinho, botandolhe pimenta, & hũa pequena de farinha torrada, & quatro gemmas de ovos para engrossar o caldo, que se lhe ha de botar. (Perû, Pitorra, tigellada Mourisca. Arte de Cozinha, 244.)

PITORRA, ou Petorra, ou Piorra. He hum certo piaõ de figura conica, com ferraõ de pao, que os rapazes emburullhão em hũa correa, presa em hum pao, & depois de lançado com força no chaõ, o vaõ açoutando com a mesma correa. *Turbo verbere versatilis*, ou com *Virgil. Aneid. lib. 7. vers. 382. Volubile buxum.*

Jugar a 'piorra, fazer andar a piorra com açoute. *Verbere turbinem exercere.* he tomado de Virgilio, que diz, *lib. 7. Aneid. vers. 378.*

Ceu quondam toto volitans sub verbere turbo,

Quem pueri magno in gyro vacua atria circum

Intenti ludo exercent.

Tibullo diz, *verbere turbinem versare. lib. 1. Eclog. 5.* os que chamão à piorra *Trochus* andaõ errados, como claramente o mostra o P. Radero no Commento do Epigramma 168. do livro 14. de Marcial. *Vid.* Petorra.

PITUITA. (Termo de Medico.) Hũ dos quatro humores, que compoem o temperamento do corpo do animal. A pituita he branca, & fria, & he excremento da primeira cocção. Quando diz Galeno que a pituita não tem particular receptaculo, falla na Pituita, que se derrama pelas veas, & arterias, & se mistura com a massa sanguinaria. Pituita, & fleima vem a ser o mesmo, se não queremos entender por Pituita a que cahe do nariz, & por fleima a que se escarra. *Pituita, æ. Fem. Cic.*

PITUITOSO. Aquelle, em cujo temperamento domina a pituita. Do humor pituitoso se originão os estillicidios, & catarros. *Pituitosus, a, um. Cic. Vid. Fleimatico.*

PIV

PIVERADA. Manjar adubado com pimenta, azeite, vinagre, sal, & alho, &c. Patos de piverada: *v. g.* se fazem com pingo de pato assado, deitando-se nelle hum dente de alho, pimenta, noz noscada, &c. *Piverada* he tomado do Francez *Poivrade*, que vem de *Poivre*, que em Francez val o mesmo que *Pimenta*, porque a pimenta he o principal ingrediente deste genero de guisados, & como só della se faz menção nesta palavra Piverada, chamàra-lhe em Latim, *Conditum piperatum, i. Neut.* Patos de piverada. *Adeps anserinus, pipere, sale, allio, &c. conditus.*

PIVETE. Perfume da feyção de hum paolinho redondo, que aceso exhala hú fumo odorifero até que fica convertida em cinzas toda a materia da sua fragran-
cia. Por falta de palavra propria Latina, attendendo à figura do Pivete, que he a modo de varinha, ou da feyção de Cy-
lindro, a saber comprido, & roliço, ou semelhante a huma pequena, & delgada
columna, lhe poderemos chamar em La-
tim *Virgula odorata*, ou *columella odora-
ria*, ou *cylindraceum suffimentum*, i. Neut.

PIVITEIRO. Castiçal pequeno, ou ou-
tra cousa semelhante, que sustem o pive-
te dreyto. *Virgula odorata sustentacu-
lum*, i. Neut.

PIUGADA, dizem no Minho pelo raf-
to; tambem dizemos, Irlhe pela piuga-
da, he derivado de Pégada. *Vid.* Rasto.

PEUGAS, ou Peugas. Meyas rústicas,
que apenas cobrem meya perna. (Dos
sobijos fazer manguinhas, & Peugas pa-
ra abrigar do frio as crianças pobres.
Agiol. Lusit. tom. 3. foli. 551.)

PIVIDE, ou Pevide. *Vid.* Pevide.

PIVIDOSO, ou Pevidoso. *Vid.* Pevi-
doso.

PLA

PLACA. Candieiro de velas, com cha-
pa de metal, que se prêga na parede, pa-
ra ornar, & alumiar a casa. Dos France-
zes, que chamaõ a este genero de candi-
eiro *Plaque*, tomámos esta palavra. *Can-
delabrum, laminâ ornatum, quod parieti
affigitur.*

PLACENCIA. Cidade de Italia na
Lombardia, assentada no meyo de húa
planicie fertilissima. He do Duque de
Parma, & tem Bispo suffraganeo ao de
Bolonha. A bizarria dos seus palacios, &
Conventos lhe grangeou o nome de Pla-
cencia, à *Placendo*. Antigamente foy Co-
lonia dos Romanos. *Placentia, a, Fem.
Cic.* De Placencia. *Placentinus, a, um. Cic.*
Ha outra Cidade deste nome em Cal-
tella a velha, situada entre montes, com
Bispo suffraganeo ao Arcebispo de To-
ledo. Segundo Cobarrubias no seu The-
souro, Placencia, ou (conforme elle es-

creve) Placencia he Cidade, & cabeça
de Bispado na Estremadura; em Fran-
ça, & na America Septentrional ha ou-
tras Cidades do mesmo nome.

PLACIDAMENTE. Brandamente, com
suavidade, com modo agradavel. *Suavi-
ter, dulciter. Cic.* Nas suas Epanaphor. usa
De Franc. Mân. do adverbio placida-
mente neste sentido. (Bençoens, & roga-
tivas, q com o nome de Janeiras entoa-
vão placidamente pelas portas dos ami-
gos, pag. 125.)

Placidamente. Quietamente, sem con-
traste, pacificamente. *Placide, tranquil-
le, &c.* Viver placidamente. *Quiete vi-
vere*, ou *tranquille, & placide vitam tra-
ducere. Cic.* (Diferentes daquellas, que
placidamente cultivára tantos annos.
Portugal Restaur. pag. 258.)

Placidamente. Sem ancias, sem paro-
cismos, sem acções, gestos, ou meneyos
do corpo descompassados, & violentos.
Espirar placidamente. *Placide animam
agere*, ou *efflare*. (A agonia, & o agoni-
zar he acção ansiosa, & accidente terri-
vel, proprio da morte. Mas Christo na
morte não agonizou. Vede como espi-
rou placidamente. *Inclinato capite, &c.
Vieira*, tom. 1. pag. 947.)

PLÁCIDO. Quietos, socegado, que não
se deyxá facilmente perturbar. *Placidus,
a, um.* Usa Cicero deste adjectivo neste
sentido, 5. *Tuscul.* 47. aonde diz, *Semper
in animo sapientis esse placidissimã pacem,*
& no mesmo livro diz o mesmo Orador,
Placida, quietaque constantia. (Hum ani-
mo inalteradamente placido. Paneg. do
Marq. de Marialv. pag. 45.)

Mar placido. Quietos. *Mare placidum.
Virgil.*

PLÁCITO. He termo da antiga Juris-
prudencia, & val o mesmo que Tribu-
nal da Justiça, como se vé no 3. Synodo
Turonense, cap. 35. & no livro 7. cap. 25.
diz Gregorio Turonense *Ad placitum in
conspectu Regis Childeberti advenit.* Tã-
bem antigamente *Placitos* significavão
as causas, que se tratavão em juizo, &
por isso diz a Glosa *Placita secularia non
sunt in Ecclesia tractanda.* Placito tam-
bem

bem val o mesmo que pacto, condição, promessa, & neste sentido he termo da sagração dos Bispos. No Concilio de Merida, que se convocou no anno 18. del Rey Resesuinto, & de Christo 666. sendo Pontifice Viteliano, entre os vinte Canones, que se decretarão, o quarto manda que o Metropolitano, ou outro Bispo, quando se sagrarem, fação a cerimonia, a que chamavão do Placito, que era huma protestaçoão de viver bem, & castamente. Cunha. *Histor. Eccles. da Igreja de Lisboa*, 1. part. pag. 60.

Placitos tambem são os aphorismos dos Medicos, & sentenças dos Filosofos. *Placita, orum. Neut. Plur. Plin.*

PLAGA. He palavra Latina, que val o mesmo que Região, Clima, &c. *Plaga, e. Fem. Cic. Virgil.* Na lingua Portug. esta palavra não he usada senão dos Poetas.

*Olhay que ledos vão por varias vias
Aquentes Regioens, a Plagas frias.*

Camões, *Cant. 10. oit. 147.* Barros, inda que Historiador, usa da dita palavra. (Até a Oriental Plaga, 1. Dec. fol. 111. col. 3.)

PLAINA. Instrumento de Carpinteyro; serve de alizar madeiras. *Runcina, e. Fem. Plin.* ou *Runcina minor*, para distinguir Plaina de Garlopa, que he mayor. Nas Etymologias de Vossio, sobre a palavra *Runcina*, acharás a razão, que tenho para chamar a este instrumento *Runcina*.

PLAINO. *Vid. Plano.* (Marchando até o Plaino na fralda do monte. Queirós, *Vida de Basto 306. col. 2.*)

PLANA. He mais Castelhana, que Portuguez. *Vid. Pagina.*

Segredo da primeira plana, *id est*, de summa importancia. *Maximi momenti, & ponderis arcanum.* (Aquelles que de mulheres fião segredos da primeira plana. *Alma Inltr. tom. 2. 64.*)

PLANAMENTE. Com estylo chão, sem usar de palavras exquisitas, nem de doudas, & eruditas ponderações. *Planè.* Neste sentido diz Cicero *Planè loqui.* (Os Lentes de Instituta leraõ o texto planamente, & mais por modo expositivo,

que especulativo. *Estatut. da Univerfid. pag. 168. num. 6.*

PLANCHETA (Termo de Cirurgia 6.) *Vid. Prancheta.*

PLANÊTA. Deriva-se do Grego *Planis*, que val o mesmo que errante; ou vagabundo; & assim Planeta quer dizer Astro, ou Estrella errante, porque ao contrário das Estrellas fixas, que no seu Orbe nunca mudão distancias de huma a outra, cada Planeta tem seu proprio, & particular Movimento, com diferente periodo, & todos contra o movimento do primeyro movel andão do Occidente para o Oriente. Contavão os Antigos sete Planetas, a saber, a Lua, que de todos he o mais bayxo, & successivamente vão subindo, Mercurio, Venus, o Sol, Marte, Jupiter, & Saturno. A estes sete Planetas acrescentão os Astronomos outros nove, a que chamão Planetas secundarios; quatro delles são os Satellites de Jupiter, & outros dous Satellites de Saturno; (estes seis forão descubertos por Galileo nos annos de 1671. & 72.) no Observatorio Real de Pariz descobrio Cassini outros dous Satellites de Saturno, fóra aquelle, que já Hugens havia descoberto no meyo dos dous primeyros. Se com o tempo a diante se descobrirem ao redor dos mais Planetas outros Satellites, ou Planetas secundarios, serão em muito mayor numero os Planetas modernos que os antigos. Da grandeza dos Planetas, & da sua distancia da terra, não ha que dizer com certeza: porque se alguns disserão que o Sol he cento & sessenta & seis vezes mayor que a terra, & que dos mais Planetas huns são mayores, & outros menores que a terra, já com novas razões Mathematicas se vay achando que o Sol he muitas mil vezes mayor que a terra; & no meyo de tão duvidosas conjecturas acabo de entender que neste mundo ha pouco que saber, & muito que disputar. *Mundum tradidit disputationi eorum. Ecclesiastes cap. 3. vers. 11.* O que dos Planetas se sabe com mais certeza, he que cada Planeta he hú corpo de sua natureza opaco, & que

que não luz senão pela parte que o Sol alumea. Todos os Planetas, excepto o Sol, sahem da Ecliptica, considerada segundo a sua latitud, para a parte Meridional, ou Septentrional do Zodiaco; & todos em diferentes espaços de tempo acabão a sua carreira. Saturno faz o seu curlo, ou gyro em 29. annos, & 169. dias; Marte em hum anno, & 322. dias; o Sol em 365. dias, 5. horas, & 49. minutos; Venus em 225. dias; Mercurio em 88. dias; & a Lua em 27. dias, ou (como querem outros) em hum mez de 29. ou 30. dias. Acabará o Firmamento o seu circuito em quarenta & nove mil annos. As Estrellas são muito mais altas, que os Planetas. Em quanto às cores, que nelles se observão, podemos dizer que o Sol he amarello, & brilhante; Saturno pallido, & chumbado; Jupiter declina a azul; Marte he vermelho; Venus resplandecente; Mercurio cintilante, & a Lua branca. Aos Planetas derão os Astronomos muitos titulos, & epithetos, de que he necessaria a intelligencia. Planetas maleficos são Marte, & Saturno, porque o primeiro defeca, & queima; & o segundo esfria, & defeca. Planetas beneficos são os que com o seu calor, & humidade vivificão, & produzem com abundancia, como Venus, & o Sol, & algúas vezes a Lua. Planetas indifferentes, ou cômuns são os que fazem bem, ou mal, como Mercurio, & o Sol, conforme se achão com Planetas, que de sua natureza são beneficos, ou maleficos. Planetas superiores se chamão os que são mais altos que o Sol, como Marte, Jupiter, & Saturno; Planetas inferiores são os que andão debayxo do Sol, a saber, Venus, Mercurio, & a Lua. Planeta ascendente he o que sobe do Perigeo ao apogeo do seu Orbe; Planeta descendente he o que do apogeo desce ao perigeo. Planetas estacionarios são os q̄ por algũ tempo parecem parados, sem ir por diante, nem retroceder; Planetas retrogradados são os que com o seu proprio movimento passão sem a devida ordem do grao de hum Signo a outro, como *v.g.* do

segundo grao de Aries ao primeyro. Planeta combusto he o que não dista do Sol mais do diametro do seu Orbe; & Planeta aparente he o que dista do Sol de maneyra, que ou pela manhã, ou de noyte pôde ser visto. Planeta peregrino he o que no lugar que occupa, não logra dignidade algũa. Tambem ha Planetas Masculinos, Femininos, & *Hermaphroditas*, ou *Androgynos*. Os primeyros são os q̄ influem mais calor, como o Sol, Jupiter, & Marte; os segundos são os que tem mais humidade, como a Lua, & Venus; os ultimos são ora calidos, & ora humidos, como Mercurio, que perto do Sol he calido, & seco, & em vizinhança com a Lua, humido. Do gozo, detrimento, aspectos, conjunçoens, & opposições dos Planetas, *vid.* nos seus lugares alphabeticos, Gozo, Detrimento, &c. *Planeta, e. Masc. Cic.* Tambem chama Cicero aos Planetas *Sidera errantia*. Nigidio Figulino nas Noytes Atticas de Aulo Gellio chama aos Planetas *Errones*, *um. Masc. Plur.* No Ceo estão collocados os Planetas pela ordem, que verás nestes versos de hum Poeta Portuguez.

*Debayxo desse grande Firmamento
Ves o Ceo de Saturno, deos antigo,
Jupiter logo faz o movimento,
E Marte abayxo, bellico inimigo,
O claro olho do Ceo no quarto assento,
E Venus que os amores traz consigo
Mercurio de eloquencia soberana,
Com tres rostos debayxo way Diana.*

Planeta. Vestidura Sacerdotal. *vid.* *Catula*. Antigamente a Planeta, ou *Catula* do Sacerdote era cheya de Cruzes, como se vé na estampa, que traz Domingos Macro no seu Hierolexicon, pag. 131. & sendo a Cruz o benefico Planeta da Christandade, que tambem fez, como os Astros celestes, o giro do mundo, & no dia do Juizo universal apparecerá no Ceo mais brilhante que os Astros, parece que por algũa destas razões foy chamada Planeta. Querem outros que Planeta se derive do Grego *Planis*. genit. *Planitos*, *Errante*, porque o Planeta, ou *Catula*, como não tem mangas, deyx

os braços do Sacerdote livres para qualquer movimento. Entre as vestiduras Pontificaes a Planeta significa Caridade; desce hũa parte ante os peytos, & a outra pelos hombros abayxo, para mostrar na primeyra o amor de Deos, & na posterior o das creaturas, & que se ha de amar ao proximo amigo, & inimigo. Nos seus discursos varios, pag. 176. vers. diz Manoel Severim de Faria que as sobrepellizes de Portugal são as Planetas antigas, com que se dizia Missa, & que só differião na materia. (Tunicella, Dalmatica, Planeta, & Missal. Lucas d'Andrade Acções Episcop. pag. 34. falla nos ornamentos da Missa para o Bispo consecrante.)

Planeta Plicada. (Termo das Rubricas da Missa.) He a Catula dobrada sobre o peyto. Nas Vigalias dos Santos, Domingas, & Férias do Advéto, & Quaresma, &c. na benção da Cinza, & na dos Ramos, nas Igrejas Cathedraes, & principaes, o Diácono, & Subdiácono em lugar de Dalmaticas usão de Planetas Plicadas, porque a Dalmatica he vestidura para dias festivos, & alegres, & a Planeta Plicada para dias tristes; porque he proprio da tristeza comprimir o coração, & a Planeta Plicada he o final desta compressão. Segundo o estylo das Rubricas chama-se em Latim *Planeta plicata*, e Fem Nas suas Illustrações pag. 113. mostra Lucas d'Andrade que as Igrejas de Guimaraens, & Santarem podem usar de Planetas Plicadas.

PLANETÁRIO. (Termo Astronomico.) Região planetaria he o espaço do Ceo, por onde andão os Planetas. Horas planetarias são, as em que, segundo a opinião dos Astronomos, os Planetas tem mais virtude, & fazem mayor impressão. *Planetarius, a, um.* Inventaraõ os Astronomos este adjectivo, para se declararem mais brevemente. O P. Antonio Teixeira nas suas Noticias Astrologicas, pag. 135. faz nũ capitulo particular das Horas Planetarias. André de Avellar na sua Chronographia, livro 2. cap. 28. ensina o modo de contar as horas planetarias.

*Passandolhe de ponta hum peyto forte,
Que em Milão Sabio artifice forjára,
E em Planetarias horas temperára.*

Malac. conquist. liv. 9. oit. 97.

PLANÍCIE. Campo razo. Grande espaço de terra plana. *Planities, ei. Fem.* ou *æquata agri planities*, ou *Planus, & æquus ager. Cic.*

Os que vivem em huma vasta planície. *In camporum patentium æquoribus habitantes. Cic.*

Parecendolhe certa, & facil a victoria na planície. *Haud dubius, facilem in æquo campi victoriam fore. Tit. Liv.*

Huma planície de mil passos. *Campus planitie patens mille passuum. Hist. Vid. Planc.* (Terras montuosas, que ficavaõ fóra daquella planície. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 183. col. 2.) Em o cume della faz huma planície em redondo. Barros Dec. 3. fol. 26. col. 3.) (Tudo neste deserto são planícies a perder de vista. Godinho, Viagem da India, 115.)

PLANIMETRIA. (Termo Geometrico.) He a parte da Polimetria, & Geometria pratica, que consiste no conhecimento, & medição das linhas quadradadas, & cousas planas. Deriva-se de *Planus*, & *metros*, que em Grego val o mesmo que Medida. *Planimetria e. Fem.*

PLANISPHERIO. He a representação do globo terraqueo no plano de hũ Mapa; quando esta representação se faz em dous circulos, dos quaes cada hum mostra huma metade da terra, (como de ordinario succede) então chama-se Plan-Hemispherio. Tambem Planispherio he instrumento Mathematico plano, serve para tomar a altura do Polo, & para resolver todos os problemas da Trigonometria espherica, & he o que vulgarmente chamamos Astrolabio. Ha outro Panispherio, inventado por Gemma Frisio, em que o diametro denota o Equador, &c. & finalmente João de Royas excogitou outro Planispherio, semelhate a este ultimo, excepto que para facilitar a intelligencia, & uso d'elle, os Parallelos dirigidos para o Equador se apontão com linhas rectas, & não por ar-

cos Ellypticos. Os Mathematicos lhe chamão *Planisphaerium*, ii. Neut...

PLANO. Substantivo. Hum plano, hũ espaço plano, & qualquer cousa que tem hũa recta superficie sem eminencia, nem cavidade alguma, como as eyras, & campos planos, & nas casas os pavimentos lançados ao nivel. Os Geometras estendem a significação desta palavra, & não só querem que signifique qualquer superficie terrea, ou (como elles dizem) jacente, & estendida no chão, mas tambem a superficie plana de qualquer figura direyta, angular, espherica, ou curva. Não acho em bons Autores Latinos o substantivo *Planum*, i. Neut. de que usão os Geometras; diremos *Locus planus*, ou *figura plana*, e. Fem. Cicero diz *Duæ formæ præstantes sunt, ex solidis globus, ex planis circulus, aut orbis*. 2. De Nat. (Está a Villa situada em hũ plano. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 111. col. 2.) (Debayxo do plano do mesmo circulo. Via Astronom. part. 1. pag. 7. (Na ponta de cima está hum plano de pedra, onde se podem assentar trinta homens. Miscellan. de Leyrão, 546.

Plano. Adjectivo. Lugar plano. Terra plana. Vid. Planicie. *Planus*, a, um. Cic. Das pedreyras para o Templo não ha mais que oytto mil passos, & sempre por terra plana. *Non plus sunt ab lapidicinis ad sanum, quam millia passuum octo, nec ullus est clivus, sed perpetuus campus*. Vitruv.

Plano. Metaphoricam. Confessar tudo de plano. He dizer com lhaneza tudo o que se passa. *Omnia ingenuè fateri*, (eor fessus sum.) (Eu confessei de plano, que, &c. Chrysol. Purificat. pag. 142. col. 2.)

Abolto de plano. Vid. Abolto.

PLANTA. Debayxo deste nome generico se entende qualquer arvore, arbusculo, flor, herva, & corpo vegetante, que da superficie da terra, ou fóra della, como nas paredes, & telhados, ou debayxo da agua, brota, cresce, & se augmenta no mesmo lugar, em que nasce, por meyo das raizes, que lança, ou sem raizes,

Tom. VI.

como as Tubaras da terra, que não tem raiz, nem fibra alguma. As plantas perfeytas, & imperfeytas se dividem em seis classes, a saber, a das arvores, como carvalho, ulmeyra, oliveyra, &c. & a dos arbusculos, como murta, alecrim, &c. a dos paens, como trigo, centeyo, cevada, &c. a daservas, como alface, couve, almeirão, &c. a das raizes, como cenoura, nabos, rabos, &c. & a de toda a casta de cogumellos. Certo Filosofo moderno diz que as plantas perfeytas tem partes organicas, quasi semelhantes às dos animaes, & em certo modo se poderá dizer que o tronco das arvores, & o tallo daservas lhes serve de corpo, & os ramos de braços, que a sua casca he a sua pelle, que a sua parte mais intima he o seu coração, que os nós são as juntas, que se ramifica em veas, por onde circula o humor, que he o seu sangue, & que a sua raiz, & as suas fibras são a boca, & a lingua, com que attrahe o necessario alimento. Mas nem por isso se ha de dizer que as plantas são animaes. Neste erro cahirão Anaxagoras, Empedocles, Pythagoras, & outros antigos Filosofos. Nem basta para prova desta opinião o exemplo da planta, a que alguns chamão Sensitiva, & outros Planta pudica, ou vergonhosa, porque quando querem pegar della, encolhe as suas folhinhas, & as coze com seus ramitos, & estando livre do contacto, as torna a endireytar. Deu a natureza a esta planta esta propriedade sem conhecimento algum, & sem principio de sensação. Plinio a poem no numero daservas Magicas, & chamalhe *Æschinomenen*, nome que já lhe tinhado Apollodoro. Dizem que he o *Suluç* dos Turcos; & Autores fidedignos affirmão que na Ilha de S. Christovão, & em outras Ilhas ha plantas, a que succede o mesmo. Muito menos se deve admitir a opinião dos que em algumas plantas reconhecem algumas virtudes moeraes, fundados no q̄ Guilhelme Parisiense escreve da oliveira, que plantada por mulher impudica, ou não dá fruto, ou logo se murcha. *Planta*, e. Fem.

Zz ij

Planta

Planta viva, que tem raizes com barbas, & he boa de plantar. *Vivir adix, uis.* Fem. Columella odiz da vide.

Planta do pé. A parte inferior d'elle, com que pisa o chão. *Planta, a. Fem. Solium, i. Neut. Cic.*

Planta. (Termo da Architectura.) He a delineaçãõ, que faz o Architecto no papel, & a fôrma superficial do edificio lo em linhas. *A edificii ichnographia, a. Fem. Vitruv. Descripta lineis edificii figura, ou forma, a. Fem.* (A Ichnographia, ou planta de huma Fortaleza. Methodo Lusit. pag. 19.)

Planta. (Termo da Pintura.) Boa plãta se diz, quando huma figura tem boa acção, & está bem aprumada, fazendo firmeza sobre huma perna, ou em ambas, com muita graça. *Figura picta, firmiter stans in uno pede. (Stare in uno pede he de Horacio) ou Figura picta, utroque pede, ou pedibus firmiter insistentes.*

PLANTADO. Participio passivo de plantar. *Satus, a, um. Vid.* Plantar. (Valle plantado de varios pomares Mon. Lusit. tom. 7. 191.)

PLANTADÔR. Aquelle que planta, ou plantou. *Sator, is. Masc. Columel.* No livro 3. cap. 16. diz este Autor: *Satoris officium est. primum quàm recentissimam, & si fieri posset, eodem momento, quo serere velut, de seminario transferre plantam diligenter exemptam, & integram, &c.*

PLANTAR. Abrir cova, & meter a arvore. Plantar hũa arvore pequena, hũa herva, &c. *Arbusculam, ou herbam serere. Cic. (sero, sevi, satum.) ou conserere. Columel. ou plantare (o, avi, atum.) Plin. Hist.*

Plantar huma vinha. *Vineam instituer.* Cicero diz, *Jugera trecenta, ubi vinee institui possunt.* Suetonio diz *Vitem instituer.* Columella diz, *Vinetum conserere, & vineas constituere. Vid.* Vinha.

Plantar oliveiras em hũa campo. *Agrũ oleis conserere. Columel.*

Sé se plantar a vinha em terra lecca, & de pouca substancia. *Si jejuno, atque exili agro semina deponentur. Columel. lib.*

5. cap. 5. (sobentende-se o genitivo *Vitis.*)

Plantar vides. *Vites pangere.* Não creyo que se ache neste sentido o preterito deste verbo.

Naquelle tempo será necessario preparar covas de toda a casta para as arvores, que has de plantar no Outono. *Scrobes omnis generis, quos eris Autumno constiturus, hoc tempore preparare oportebit. Columel.*

Toma-se gosto em plantar arvores, ou o plantar arvores he cousa gostosa. *Constitutiones arborum delectant. Cic.*

Campo plantado, ou em que se plantarão arvores. *Ager constitus. Cic.*

Arvore plantada. *Arbor confita. Constitus, a, um.* neste sentido he de Ovidio.

A acção de plantar. *Satio, ou confitio, onis. Fem. Columel. Plantatio, onis. Fem. Plin. Hist.*

O modo, ou a fôrma, em que se tem plantado. *Constitura, a. Fem. Cic.*

Arvore que produzio huns renovos, bons de plãtar. *Arbor plantigera, Plantiger, a, um.* neste sentido he de Plinio Hist.

Aquelle que planta vides. *Vitator, oris. Masc. Virgil.*

Plantar arvores em hum jardim. *Inserere hortos. Columel.*

Plantar em lugares humidos vides, q̃ hão de dar uvas brancas. *Inserere humida loca de uvã alba. Columel.*

Plantar tambem se diz por allusaõ de varias coufas, que se poem direytas no chão, ou em qualquer outro lugar. Plantar huma Cruz. *Crucem figere, ou defigere. Cic.* Plantar hum pao no chão (como quando se fazem estacadas) *Palum in terram defigere. Columel. Vid.* Estacada. Paos plantados. *Statuti pali. Varro.*

Plantar se diz da artelharia, & batarias, que se assentãc em algum lugar, para bater hum exercito, ou huma Cidade. Plantar a artelharia. *Tormenta bellica in aliquo loco disponere, ou constituere. Vid.* Bateria. (Sobre o terraplano hũa plantãdo algũa artelharia. Jacintho Freire, liv. 2. num. 95.) (Plantando artelharia, começãrão a bater. Portug. Restaur. part. 1. 301.)

Plantar.

Plantar arrayal. *Vid.* Assentar.
Planta-se o arrayal, & num momento
As varias tendas faz tremar o vento.
 Galhegos, Templo da Memor. liv. 2.
 Oyt. 71.

Plantar, toma-se às vezes por fabricar, edificar, &c. Plantar hum edificio, (tem os edificios, como as arvores, nos alicerces as suas raizes) *Ædes construere*, ou *domum construere*, (*struo, struxi, structum.*) (Seus edificios plantados em huma pequena Ilha. Luis Marinho, &c. Apologet. Discurs. pag. 31. vers.)

Plantar-se em algum lugar se diz de quem se poem em pé diante de alguém. *In aliquo loco se alicui sistere.* Plantou-se diante da Cidade com todo o seu exercito. *Ad urbem cum toto exercitu accessit.* *Ad urbem totū exercitum admovit.* (Plantou-se armado no campo o soberbissimo Gigante. Vieira, tom. 1. 418.)

Plantar, fundar, estabelecer. Plantar colonias. *Colonias constituere*, ou *collocare.* *Cic.* (Algũas Colonias que os successores de Noé plantarão. Censura de Gaspar Barreiros, pag. 22.)

Plantar, no sentido moral, val o mesmo que fundar, estabelecer ensinando, prégando, &c. Plantar a Religião Catholica. *Fidem*, ou *Religionem Christianam Evangelicā doctrina fundare.* *Cicero* diz *Fundatum magnis laboribus imperium.* *Plinio Jun.* diz *Fundata legibus civitas.* (Muito mais difficuldade havia em plantar a Fé. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 500. col. 2.) (Plantar, & conservar a Fé naquella Cidade. Mon. Lusit. tom. 3. 175.)

PLANURA. *Vid.* Plano. *Vid.* Planicie. (Hũa terra sobre outra, que no cima faz huma planura, graciosa em vista. Barros, 1. Dec. fol. 154. col. 3.)

PLATAFÔRMA. (Termo da Fortificação.) He terra levantada em fôrma quadrangular (como Bateria) posta sobre o reparo, da qual se resiste, & offende o inimigo com a artilharia. *Terreus planâ superficie agger, & tormentorum bellicorum sedes, is. Fem.* (Com proporcionadas plataformas, em que assentarão mui-
 Tom. VI.

tas peças de bater. Castriot. Lusit. pag. 38.)

PLATANO. Deriva-se do Grego *Platis*, que val o mesmo que largo, amplo, espaçoso, porque o Platano he arvore, q̃ estende muito os ramos, & as folhas. A sombra do Platano he o seu mayor luzimento; dilata, & entretece as suas folhas de maneyra, que no mais abrazado do dia não o póde o Sol penetrar com seus rayos. Fizerão os Romanos tanta estimação desta arvore, que com cuydado igual ao gosto as fazião vir pelo mar Jonio, & as regavão com vinho, por isso diz *Marcial lib. 9. Epigram. 62. Crevit, & effuso latior umbra mero.* Parece quiz a natureza mostrar a sympathya do Platano com Baccho, dando a esta arvore folhas da feyção das da vide. Porém nos campos de Roma degenerarão muyto os Platanos da sua natural altura, & grandeza. Escreve *Plinio Hist.* que *Licinio Marciano*, sendo Governador da Lycia, vira naquella Provincia hum Platano de tão extraordinaria grandeza, que os ramos erão mais grossos que os troncos das mayores arvores, & que no pé da dita planta, que estava rachada, havia huma concavidade, & dentro della hum plano, cuberto de musgo, de que fizeram mesa, em que folgadamente couberão dezoyto pessoas. Produz o Platano hũa florzinha branca, que tira a amarello, & humas bagas miudas, redondas, & lanuginosas. O P. Fr. *Isidoro de Barreyra* no seu Tratado das significações das plantas pag. 117. traz ao Platano por symbolo, & figura da Alteza, & Magestade. *Platanus, s. Fem. Cic.* No tomo 6. pag. 32. mostra o P. Anton. Vieira como nas virtudes, & propriedades do Platano se representa a Virgem Maria.

Cousa de Platano. *Plataninus, a, um.* (penult. brev.) no cap. 16. do livro 12. *Columella* diz, *Foliis Plataninis.*

O lugar em que ha muitas destas arvores plantadas. *Platanon, onis. Masc. Martial. Platanetum*, que se acha no Theouro de Roberto Estevão, na opinião de alguns Criticos, não he Latino. (Os

morcegos fogem donde estão Platanos. Chronograph. de Avellar, pag. 67)

Platano. Derão os Castelhanos este nome a huma arvore do Perù, que antes parece Palmeira, que Platano. Dá folhas rão largas, & tão compridas, que huma dellas pôde cubrir hum homem da cabeça até os pés. Do meyo dellas sahe hũ fruto da feyção de cacho de uvas, cada bago da grossura de dous dedos, & de dous palmos de comprido, & de cada cacho pendem alguns trezentos bagos, que ou se colhem verdes, & se deyxão seccar em vasos cubertos de folhas, ou na mesma plãta amadurecem, & deseccados ao Sol, saõ mais doces, & de melhor gosto. Todos os mezes do anno esta arvore dá frutos, porque do tronco della sempre vem sahindo huns ramos, que successivamente fructificão. Desta mesma planta ha outra especie mais pequena, a que os Castelhanos chamão *Dominicos*, a pelle dos bagos, q̄ sahem della, he branca, & negra, & com estas cores arremeda o habito dos Religiosos de S. Domingos.

PLATÊA. Cidade da Beocia, celebre pelo famoso templo de Jupiter Libertador. Na Olympiada 75. da fundação de Roma 275. Pausanias, & Aristides, Generaes dos Athenienses, & Lacedemonios, desbaratãrão perto desta Cidade o exercito de Mardonio, General dos Persas. Esta mesma foy tomada dos Lacedemonios, & dos Thebanos; estes ultimos forão degollados pelos moradores de Platea; mas caro lhes custou a sua perfidia, porque outros Thebanos os saqueãrão, & destruirão. *Platea, æ. Fem.*

PLATÔNICO. Coufa de Platão, ou inventada por Platão. Ideas Platonicas. *Vid. Ideas. Anno Platonico. Vid. Anno.*

Os Platonicos saõ os sequazes da doutrina de Platão, cabeça, & coryphêo da seyta dos Filozofos Academicos, assim chamados, porque na Cidade de Athenas ensinou Platão no lugar chamado Academia. Os principaes Filozofos Platonicos forão *Apuleio, Alcino, Chalcidion, Jamblico, Philo Judeo, Proclo, Pla-*

tino, Porphyrio, Marsilio Ficino, &c.

PLAUSIBILIDADE. A qualidade, ou excellencia, que faz alguma coufa plausivel. *Id, quo aliquid fit plausibile, ou plausu dignum.* (A mesma materia pode diversificar a plausibilidade. *Vida da Princ. D. Joanna, pag. 2.*)

PLAUSIVEL. Coufa merecedora de applauso, ou que com razão, ou sem razão se applaude. *Plausibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* (Estes Oraculos falsos, como mais plausiveis. *Vieira, tom. 1. pag. 657.*)

PLAUSIVELMENTE. Com applauso da gente. *Communi hominum plausu. Secundâ omnium admurmuratione.* (Para que plausivelmente benemerito, se veja felizmente bem correspondido. *Varella. Num. Vocal, pag. 469.*)

PLAUSTRO. He palavra Latina de *Plaustrum, i. Neut.* que val o mesmo que carro descuberto. *Plaustrum, diz Varro, ex omni parte palam est.* (Do Plaustro do Sol fermoso, & puro. *Insul. de Man. Thomás, liv. 3. oit. 75.*

*Deixaõ das ondas o ceruleo claustro
Os Cidadoens do mar, & as excellentes
Nimphas sahindo no soberbo Plaustro
Na agua acendêdo vão chamas ardêtes.*
Ulyss. de Per. Cant. 2. oit. 52.

PLE

PLEBE. O Povo. A gente Popular. *Plebs, plebis. Fem. Cic.* Nos melhores Autores se acha *Plebes* no nominativo singular. (Expectações da Plebe. *Jacintho Freyre, pag. 30.*)

A mais vil gente da Plebe. *Plebecula, æ. Fem. Cic. Vid. Povo.*

PLEBÊO. Coufa da Plebe. *Plebeius, a, um. Cic.*

Homem plebeo. *Homo plebeius.* Nos antigos Romanos havia tres ordens. A ordem Senatoria, Equestre, & Plebea. A ordem Plebea val o mesmo que a gente do povo. (Levantarse da ordem Plebea à dos Padres. *Vasconcel. Arte Militar, part. 1. pag. 66. vers.*)

PLEBISCÏTO. Termo da antiga Jurisprudên-

prudencia Romana. Deriva-se do Latim *Plebs*, *Plebe*, & *Sciscere*, que val o mesmo que *Affentar*, *ordenar*, *determinar*. E assim *Plebiscito* era o decreto, ou ley posta pelo povo, sem o suffragio dos Senadores, mas só ao pedir do Tribuno, Magistrado do povo. *Plebiscitum, i. Neut. Tit. Liv.*

PLECTÔRA, & Plectorico. *Vid. Plethora*, & *Plethorico*.

PLECTRO. He palavra Latina de *Plectrum, i. Neut.* que quer dizer Arco de Rebeca, ou outro semelhante instrumento de cordas, *Plectrum à plectendo, quia eo fides, sive chordæ feriuntur. Vid. Etymol. Vossii*. Os Poetas vulgares chamaõ Plectro a qualquer instrumento musico de cordas.

*Crion a natureza Damis bellas,
Que forão de altos plectros celebradas.*

Camões, Soneto 53. da 2. Centur.

*Entre os cuidados do paterno scepro,
Enobres exercicios de Diana,
Ouvi cantar ao som do Grego plectro
Com grave acento a Musa Lusitana.*

Ulyss. de Pereira, Cant. 1. oit. 8.

Plectro. Na sua carta Pastoral pag. 69. o Bispo do Porto D. Fern. Correa, com decorosa metaphora chama ao badalo do sino Plectro. (O vão (do sino) significa a boca, &c. o Plectro, que ferindo de huma, & outra parte o sino, faz no metal o som, significa a lingua.)

PLEIADAS. *Vid. Pleyadas*.

PLEITEANTE. Aquelle que tem pleito, que pleitea em juizo. *Litigator, oris. Masc. Cic.* (O pleiteante medita na sua demanda. *Vieira*, tom. 5. 135.)

PLEITEAR COM alguem em juizo. *Litem cum aliquo habere, ou litigare cum aliquo. Cic.*

Pleitear alguem a restituição da fazenda, que se lhe tem tirado. *Bona sua recuperare, ac persequi lite, ac judicio. Cic.*

Pleitear algũa coufa, ou sobre algũa coufa com emulação, & competencia. *De aliqua re cum aliquo certare. Cic.* Horacio diz, *Certare ob aliquid*. (Sobre este mórgado pleitearáõ desde o ventre da mãy dous irmãos, Jacob, & Esau. *Vieira*

tom. 1. pag. 529.) Pleitear a cortezia. *Officiis inter se certare. Cic.* (Pleitearáõ ambos a cortezia. Jacintho Freire, mihi pag. 8.) Pleitear a preferencia. *De primo loco cum aliquo contendere. Cic.* (Sendo todos dignissimos de pleitearem a preferencia. *Vida do Principe Eleytor*, pag. 180.) Pleitear a gloria de servir bem a Republica, *De officio in Rempublicam certare. Tacit.* A herdade sobre que se está pleiteando. *Fundus, de quo ambigitur. Cic.* Pleiteavão estes irmãos, sobre quem delles seria Emperador. *Regni certamine ambigebant fratres. Tit. Liv.* Os parentes da parte do pay pleiteão com o segundo herdeiro. *Ambigunt agnati cum eo, qui est secundus hæres. Cic.*

PLEITO. Diz o Mestre Venegas que he vocabulo antigo Castelhana, que algum dia queria dizer *Concordia*, como se vê nas Leys de Castella, chamadas *Del fuero Jusgo*; & agora tão travados andão, & tão mal travados, que não ha coufa tão opposta à concordia, como he o pleito. Por via de Apologo, poderiamos dizer, que o pleito casou com a pleita, cujas arrhas, & dote forão, que em quanto não faltasse esparto, & dinheiro, procedessem, & sempre fossem adiante, & o filho legitimo, herdeyro da casa, & do mórgado se chama *Processo*, porque nunca o demonio acabe de proceder. Persuadido dessa verdade El Rey D. Pedro de Portugal mandou que todos os Letrados, & Procuradores aprendessem officios de novo, em que podessem ganhar a vida, para fazer parar o processo infinito do pleito immortal; & Mathias, Rey de Hungria, com pregão publico mandou que todos os Letrados sahisse de Hungria, & logo ficou o Reyno quieto. *Ludovic. Vives lib. 7. de corrupt. Artibus.*

Pleito. Contenda judicial entre partes. *Lis, tis. Fem. Cic.*

Pôr pleito a alguem. *Litem alicui intendere. Cic.* *Alicui dicam impingere, ou Scribere. Terent.* Pôr pleito de nullidade de Matrimonio. *Vanum, ou irritum esse conjugium lite contendit.* (Ponha pleito

Pleito de nullidade ante o Vigario. Promptuar. Mor. 318.) *Vid.* Pleitear.

Pleito criminal, que trata do delicto. *Lis capitis.*

Pleito civil, tocante a fazenda. *Lis recuperatoria.*

Pleito omenagem. A fidelidade que o vassallo tem promettido solemnemente ao seu Senhor. *vid.* Omenagem. (Se no destrito do Capitão General houver alguns Castellos com Governadores de pleito omenagem. Luis Marinho D'azevedo, Ordenanç. militares pag. 1.)

PLEMUTH, ou Plimuth. Cidade de Inglaterra no Códado de Devonia. Tem dous portos no mar Britannico, que a fazem muito mercantil. Na America nova Septentrional, ha Cidade do mesmo nome, que he Colonia de Inglezes. *Plimuthum, i. Neut.*

PLENAMENTE. Inteiramente. *Plenè, Prorsus, omnino. Cic.* Tambem o superlativo he usado. Plenissimamente. Perfeitissimamente. *Plenissimè. Cic. 4. de Finibus.* (Plenissimamente podeis satisfazer. Vieira, tom. 1. 1007.) (Fóra deste mundo não se pôde fingir em nosso animo ponto algum, em q não esteja Deos plenissimamente com toda sua magestade, potencia, & gloria. Alma instr. tom. 2. 110.)

PLENARIAMENTE. Plenamête. *Plenè. Vid.* Perfeitamente. (Remedio que plenariamente acodisse a tão grande falta. Curvo, Observaç. Medic. 371.)

PLENARIO. Inteiro. Usamos deste adjectivo quando dizemos, Indulgencia plenaria. Plenaria quitação, plenaria satisfação, &c. Indulgencia plenaria. *Omnium omnino peccatorum venia, æ. Fem. Vid.* Indulgencia. Dou-vos quitação plenaria de tudo o que se me deve da fazenda de vosso pay. *Quidquid mihi pater tuus debuit, acceptum tibi ferri jubeo. Plin. Hist.* (Meti na sua mão hum papel, que era quitação plenaria de tudo o que por elle dera. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 122.) Dar a alguém hũa plenaria satisfação. *Alicui plenè, ou omnino satisfacere.* (O Papa tem poder plenario

em toda a Igreja. Promptuario Moral, 81.)

PLENILÚNIO. He o tempo, em que a Lua diametralmente opposta ao Sol, & distante delle cento & oitenta graos, que são ametade do Zodiaco, descobre aos nossos olhos toda a parte luminosa. Os Astronomos chamão ao Plenilunio Opposição. As ostras, lagostas, & outros mariscos tem mais substancia no Plenilunio. Dizem que só neste tempo outros animaes estão com todas as suas forças, & que as formigas trabalhaõ mais no Plenilunio, que nos quartos da Lua crescente, ou minguate. *Plenilunium, ii. Neut. Columel.* No livro 11. cap. 46. diz Plin. *Hist. Plenilunio maria purgantur.* Traz este mesmo Author outros muitos efeitos do Plenilunio. No Lexicon Mathematico do Padre Vital, impresso em Roma no anno de 1690. acharás a razão, com que prova Keplero que nunca para a nossa vista ha perfeyto Plenilunio. (Quando no Plenilunio a Lua estiver em algũ dos ditos pontos, &c. *Chronograph. de Avellar, pag. 356.*)

PLENIPOTENCIA. As faculdades, & poderes do Plenipotenciario. *Vid.* Plenipotenciario. (Depois de aceitaada com tanto exame de clausulas a Plenipotencia. Vieira, Sermão nos annos da Rainha, pag. 11.)

PLENIPOTENCIARIO. O Ministro, ou Embayxador, que tem do seu Rey todo o poder necessario para a negociação de huma paz, de hum casamento, &c. *Qui ab Rege suo summam auctoritatem, ou amplissimam potestatem habet agendi, ou negotium aliquod gerendi. Legatus, plenâ potestate instructus, ou Legatus cum plenâ potestate.*

PLENÍSSIMO. Jubileo Plenissimo. *Vid.* Plenario. (Pelo Jubileo Plenissimo se perdoa toda a pena. Promptuar. Mor. 30.)

PLENITUDE. No seu sentido natural he enchimento, & abundancia. Mas ordinariamente não he usado, tenão no sentido moral, & dogmatico. A Virgem Mãy de Deos teve a Plenitude da graça. *Gratiâ*

Gratiã plena. Dizia S. Paulo que na Pessoa de Jesu Christo habitava corporalmente a plenitude da Divindade. Com a plenitude do poder concedem os Reys certas graças, & remissoens, que não são fundadas em Direyto. Attribuem os Canonistas ao Papa huma Plenitude de poder nos beneficios. Na 1. parte *De potestate Ecclesiastica, Considerat.* 10. escreve Gerson, que a plenitude da Potencia Ecclesiastica he de ordem, & jurisdicção, q̃ Christo conferio sobrenaturalmente a S. Pedro, como a seu Vigario, & Monarca Primario, & aos legitimos Successores d'elle, até o fim do mundo, para a edificação da Igreja Militante, & conseguinte da felicidade eterna. *Plenitudo, is. Fem.* He palavra Latina em outro sentido (Em Deos preexiste a Plenitude da Santidade. Alma Instr. tom. 2. 91.)

PLEONASMO. Deriva-se do Grego *Pleonasein*, que val o mesmo que *Redundar*, he o nome que os Rhetoricos dão à redundancia, & superfluidade de palavras, com que alguns Oradores se explicão. Quintiliano lhe chama *Supervacua oratio*, ou *abundans supra necessitatem oratio*. Algũs dizem *Pleonasmus*, mas Quintiliano não usa desta palavra senão com caractéres Gregos. (Por razão de certo verso, que parecia ocioso naquelle breve Poema, discorreo, ensinandome o que era Pleonasma. D. Franc. Man. Epanaph. 2. pag. 249.)

PLEORIS. *Vid.* Pleuriz. (A defluxão se manifesta em pontadas, & com dores de pleoris. Castrioto Lusit. pag. 401.)

PLETHORA. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Pleon*, q̃ val o mesmo que *Muito*. He huma redundancia de sangue, & carga de humores, que difficulta a circulaçãõ. Quando com o calor da febre, ou por outra razão o sangue intumece, & com frequente pulsaçãõ circula rapidamente, & dilata os vasos, não he verdadeyra Plethora. Tambem he falsa a Plethora dos que se achão com demasiado sangue por falta das sangrias Periodicas, a que tinão acostumado a natureza. Em natureza infirma, & debil

péde haver plethora sem exorbitancia de humores, mas só com huma certa repleção d'elles, desproporcionada com a fraqueza da tal natureza. Chama Goro a este achaque *Omnium humorum aquabilis redundantia, e. Fem.* (O enchimento, & quantidade dos humores, & do sangue, ao que chamão *Plethora*. Recopil. de Cirurgia, pag. 232)

PLETHORICO. Aquelle que tem plethora. *Qui est pleniori corporis habitu.* He plethorico. *Corpus habet succi plenius.* (Se for homem na idade juvenil, ou viril plethorico. Recopil. de Cirurg. 322) o livro diz *Plethorico*, deve ser erro da impressãõ.

PLEURA. Deriva-se do Grego *Pleuri*, que val o mesmo que *lharga*. He o Panículo, ou Membrana, a que outros chamão *Subcostal*. Nasce das tunicas, que cobrem os nervos intercostaes, que sahem do espinhaço; recebe veas da vea *sine conjuge*, arterias da arteria magna, & nervos do sexto par. Esta membrana, ou tunica he dura, & branca, tem a mesma figura, que o Thorax, & he da mesma substancia, que o Peritonio. Ainda que muito delgada, dizem os Anatomicos que se vé evidentemente que he dobrada, mas mais tenue para a dianteyra, & mais densa para as costas, aonde está pegada nos ligamentos das vertebraes, & por isso são mais perigosos os Pleurizes dorfaes. Veste todo o peyto por dentro, & no meyo d'elle se dobra para formar o Mediastino, que corre do espinhaço ao Sternon. A sua superficie convexa he tão aspera, como a sua superficie concava he liza, & humida. *Membrana cavam thoracis partem succingens.* Os Anatomicos lhe chamão *Pleura, e. Fem.* (De mais molle substancia que a Pleura. Cirurgia de Ferreyra, pag. 29.)

PLEURÍTICO. O doente q̃ tem Pleuriz. *Pleuriticus, a, um. Plin.* (Mandão sangrar aos Pleuriticos no braço da mesma parte. Correção de abusos, part. 1. pag. 171.) (Sangrando a hum Pleurítico vio sahir da veyra a materia em lugar de sangue. Madeira, 2. part. 116. col. 1.)

PLEU.

PLEURIZ. (Termo de Medico) Inflammção da Membrana, ou Tunica, chamada *Pleura*, com pontada aguda, & febre aguda, grande dor deilharga, que impedindo a necessaria extensão dos musculos, difficulta muyto a respiraçã. Depois de inflammada a *Pleura*, logo se inflamma o bofe pela mesma parte; & assim o *Pleuris* (propriamente fallando) he inflamação da metade do bofe. Muitas vezes procede esta inflammação do frio exterior, com o qual o sangue nos bofes se coalha, & coalhado se inflamma. O *Pleuriz* exquisito, ou legitimo tem o seu assento na *pleura*, ou nos nervos intercostaes adherentes. O *Pleuriz* bastardo, ou notho inflamma os musculos subcostaes, *id est*, que estão debayxo das costelas. Aquelle se conhece pela febre aguda, que o acompanha; neste não ha febre, nem sede. Hum, & outro se divide em Ascendente, & Descendente. O primeyro leva a pontada para cima, às vezes até a clavicula. O segundo inclina a pontada para bayxo, às vezes até os hypocondrios; & finalmente ha quatro especies de *Pleuriz*, hum do Sternon, outro do Thorax, o terceyro das costelas superiores, & o ultimo das costelas inferiores. *Pleuriz. Lateris dolor, lis. Masc. Horat. Lateralis dolor. Plin. Hist. Peuritis, itidis. Fem. Cæl. Aurelianus.* Sereno Sammonico, famoso Medico, que vivia no tempo do Emperador Severo, & de Caracalla, seu filho, no seu Poema da Medicina, & dos remedios chama ao *Pleuriz Telum, i. Neut.* porque a dor do *Pleuriz* he aguda, & penetrante como seta. (A causa occasional dos *Pleurizes* são flatos, humores, temperamento sanguinho, &c. *Vid. Polyanth. Medicinal, pag 302*) (Assim em *Pleurizes* descendentes, como nos ascendentes. *Curvo, Observ. Medic. 107.*) *Vid. Pontada.*

PLEUROPNEUMONIA. (Termo de Medico.) Nem he *Peripneumonia*, nem *Pleuriz*; porque *Peripneumonia* he inflammação dos dous lobos dos bofes, & *Pleuriz* he inflammação de hum só destes lobos; & *Pleuropneumonia* he o ter-

mo, com que geralmente se significão todas as inflammações do peyto. A sua causa proxima são os acidos peccantes na massa sanguinaria, que coalhão o sangue, & picando as partes membranosas, occasionão nellas repetidas contracções. Este sangue logo depois de tirado se faz em grumos, & se cobre de humateia viscosa. Os Medicos usão da palavra Grega *Pleuropneumonia, æ. Fem.*

PLEYADAS, ou *Pleiadas.* Esta palavra Grega se deriva de *Plein*, que val o mesmo que *Navegar*, & as *Pleyadas* são hūas Estrellas, que apparecem no Equinoccio vernal, quando começa o tempo a ser bom para a navegação. *Pleyadas* tambem se póde derivar de *Pleiona*, mulher de Atlas, & mãy de sete moças chamadas *Electra*, *Merope*, *Maya*, *Taygeta*, *Sterope*, *Alcione*, & *Celeno*, que (segundo a Fabula) perseguidas de Orion, namorado dellas, recorrêrão a Jupiter seu pay, que lhes deu o Ceo por azilo, & as converteo em Estrellas. As *Pleyadas* (segundo os Astronomos) he hūa Constellação de sete Estrellas, as quaes nem sempre apparecem todas claramête, mas ora seis, & ora sete; por onde disse Ovidio *Fastor. lib. 4.*

Quæ septem dici, sex tamen esse solent. Neste mesmo lugar diz Ovidio, moralizando a Fabula, que a das sete irmãs, que de ordinario não se deyxã ver claramente, he *Merope*, que vendo as seis irmãs casadas com deoses, tem vergonha de apparecer, por tẽr casado com *Sisypho* homem mortal; ou senão (diz o mesmo Poeta no dito lugar) a que não apparece he *Electra*, que poem a mão diante dos olhos, por não ver as ruinas de Troya. Querem outros que *Pleyadas* se derive do Grego *Pliotas*, q̄ val o mesmo que *Muitas*, porque apparecem juntamente. Estão collocadas no grão 18. do Signo celeste chamado *Tauro*, & desaparecem no principio do Outono. No seu livro intitulado *Nuntius Sydereus*, e firma Galileo ter descoberto com seu oculo de ver ao longe quarenta Estrellas nesta propria Constellação, na qual não vem

vem os olhos mais que seis, ou sete. *Pleidias*, um. *Fem. Plur. Horat.* Plauto, Virtruvio, & outros lhe chamão com nome Latino, *Vergiliae*, arum. *Fem. Plur.* à *significatione veris*, ou *verni temporis*, *quo oriuntur.* (Orião, Arturo, Hyadas, & Pleyadas. Chronograph. de Avellar, pag. 85.) O vulgo chama a estas Estrellas sete Cabrinhas. (O occaso das Pleyadas, q̄ chamão sete Cabrinhas. Chronograph. de Avellar, pag. 25.) Chamão-lhe outros o sete Estrello no Signo Tauro.

Pleyadas. Com emulação dos Gregos, que derão o titulo de Pleyada a sete Poetas illustres, que florecerão no tempo de Ptolomeo Philadelpho, Rey do Egipto, a saber, Theocrito, Callimaco, Lycophron, Nicandro, Apollonio de Rhodes, Arato, & Homero o moço; compuzerão os Italianos, & os Francezes as suas Pleyadas de seus Poetas Nacionaes; a Pleyada Romana, que tambem foy chamada Alexandrina, porque o Papa Alexandre VII. a mandou imprimir, constava das obras Latinas de sete illustres Poetas, Agostinho Fovoriti, Apollonio Plorens, Natal Rondinni, Virgínio Cesarini, Italianos, Fernando de Fustemberg, Bispo de Munster, João Rotger Torck, Alemaens; & Estevão Gradi, natural de Ragusa. A Pleyada Franceza foy composta de sete Poetas Francezes, que florecerão nos Reynados de Henrique II. & Carlos IX. cujos nomes são Joachim du Bellay, Jodelle, Belleau, Ronfard, Dorat, Baif, & Pontus de Thiard. Sem vaidade poderaõ os Portuguezes compor huma Pleyada Lusitana, não só de Poetas insignes em metro ordinario, mas (o que difficilmente se achará em outra Nação) huma Pleyada de Poetas Portuguezes, Autores de Poemas Heroycos: porque Camoens, Principe dos Poetas Hespanhoes, escreveu as Lusíadas, Gabriel Pereira a Ulyssica, Francisco de Sá de Menezes Malaca conquistada, Miguel da Silveira os Macabeos, Manoel de Galhegos o Poema Epithalamico, intitulado Templo da Memoria, Manoel Thomàs a Insula-

na, & Nuno Barreto a Vida do Euangelista. De outros Portuguezes, insignes em todo o genero de versos, se podera compor não só huma Pleyada, mas hũ Firmamento, em q̄ tambem terião bom lugar Astros Femininos, porque D. Bernarda Ferreira de Lacerda compoz a Hespanha Libertada, Soror Violante do Ceo deu à luz muitas obras espirituaes, & Moraes, D. Joanna Magdalena de Castro escusou imprimir o q̄ compoz, porque nas memorias se fez toda a impressão, & a Condessa da Ericeyra D. Joanna de Saldanha, nunca poderá eclipsar nas suas obras, com os disfarces do seu nome, os resplandores do seu engenho.

PLÍCA. Dobra. Não he usado, senão quando se falla em Casulas plicadas. *Plicatura*, e. *Fem.* he palavra de Plinio Histor. *Vid.* Plicado.

Plica, ou Plica Polonica. (Termo de Medico.) He huma implicada multidão de cabellos, assim da cabeça, como da barba, os quaes se estendem até os peytos, & até a cintura tão intrincados, & embaraçados, que nem com o pente se podem desembaraçar, nem com tijoura, porque cortados deitão sangue. He achaque, conhecido em Polonia, donde lhe resultou o nome de Plica Polonica, & já se tem communicado a algumas regioens confinantes com o dito Reyno; & he tão rebelde a todo o genero de remedios, que os Medicos Polacos se virão obrigados a consultar as Academias, para extirpar este monstruoso achaque. Hercules Saxonia escreveu hum Tratado, intitulado de Plica; & Francisco Morato na Luz da Medicina faz hum capitulo inteiro deste achaque, receando que algum dia se introduza em Portugal na gente pobre, que com a pouca limpeza lhe poderia dar facil entrada. *Capilli, inexplicabili multitudine implexi*, ou *inextricabili confusione implicati*, *Feda capillorum implicatio*, *onts. Fem.*

Plica, que os modernos usão em lugar de *Braquia*, posta em diverlas vogaes, faz a dicção longa como a *Florido*, ou breve, como

como *Flôrido*. Escola Decurial, tom. 5. pag. 237. *Vid.* *Accento*.

Plica. (Termo da Musica.) He a que liga as figuras à parte direyta, ou esquerda, subindo, ou descendo. Ha figuras, que tem plica, & ha figuras, que não tem plica. *Vid.* *Arte Minima* de Manoel Nunes, pag. 82. Não tem palavra propria Latina.

Plicado. (Termo das Rubricas da Missa.) Casula Plicada val o mesmo que Casula dobrada sobe o peyto. He cerimonia da Igreja nos dias de jejuns, Vigílias dos Santos, & outros, em que a Igreja faz alguma demonstração de tristeza. *Casula Plicata, æ. Fem.* (Em tempo de tristeza se hão de usar Planetas, & Casulas Plicadas. Lucas de Andrade, *Ilustração II.* pag. III.) *Vid.* *Planera*.

PLIMUTH, ou *Plemuth*. Cidade. *Vid.* *Plemuth*.

PLINTHO. (Termo da Architectura.) Deriva-se do Grego *Plintos*, que val o mesmo que *Ladrilho*. He membro do pedestal, ou he a peça quadrada, & chata, que serve de fundamento às bases das columnas. Tambem segundo Vitruvio na ordem Toscana Plintho he a parte superior do capitel, porque na dita ordem não tem o capitel cimaço como na ordem Jonica, Dorica. *Plinthus, i. Fem.* Na Architectura tem esta palavra outras significações, que não são deste lugar. Alguns fazem *Quadra, æ. Fem.* (que tambem he palavra Vitruviana) synonymo de *Plinthus*. Tambem em Vitruvio se acha *Plinthis, idis. Fem.*

PLO

PLOMBADA. Deriva-se de *Plumbus*, Chumbo. Na sua *Arte Militar* Luis Mendes de Vasconc. chama *Plombadas* a humas pelotas de chumbo, com que antigamente jugavão os moços, para exercitarem as forças. Com barbara expressão chamãrão os Antigos a estas plombadas, *Martiobarbuli*, como se vé no cap. 17. do livro 1. de *Vegecio*, aonde diz, *Plumbatarum quoque exercitatio, quas Martiobarbulos vocant, est traden-*

da junioribus. Ou estas *Plombadas* erão huma especie de dardos, dos quaes diz *Alciato*. *Plūbatæ sunt jaculi genus, quum directæ virga in capite ferrum apponitur, dein undique tribuli plumbo affixi, unde nomen datum.* (Dardos, & *Plombadas*. *Arte Militar* de Vasconc. part. 1. pag. 96. vers.)

PLÔMBEO. *Vid.* *Plumbeo*.

PLONA. Cidade de Dinamarca. *Plona, æ. Fem.*

PLOSCO, ou *Ploczko*. Cidade Episcopal do Palatinado de Polonia do mesmo nome, situado sobre o rio *Vistula*. *Plocum, i. Neut.*

PLU

PLUMA, ou *Pruma*. *Penna* de Ema, com que de ordinario se orna o chapeo. *Penna, petasum adornans*. No cap. 1. do livro 10. diz *Plinio Histor.* fallando nestas pennas, *Conos bellicos, & galeas adornantes pennæ*. Quando for necessario dir-se ha para mayor clareza *Penna struthio-cameli, petasum adornans*.

Pruma na gorra, hũ pouco declinada. *Camões*, cant. 2. oitav. 98.

Official de pluma chamaõ os da *Vedoria*, & c. cujo officio he escrever. *Scriba, æ. Masc.*

PLUMACEIRO. Official que vende, & concerta plumas para ornato. *Artifex, qui pennas, quæ ornatui adhibentur, componit, ou vendit. Plumarius, & plumatilis* se diz só de obras bordadas, ou tecidas com pennas de aves, ou a modo dellas.

PLUMADA, ou *Plumadada*. (Termo da caça de Alta volateria.) Para os falções engulirem hũs fios, com que se purgão, os Caçadores misturaõ com estes fios humas migalhas de carne, & asembrulhaõ com pennas miudas, o que se chama dar plumadas, ou plumadadas. Huma, & outra palavra se acha na *Arte da Caça* de Diogo Fern. pag. 3. *Plumada*. Hum moderno, que escreveu desta caça em Latim, lhe chama *Catharrici pastilli. Pastillus, i. Masc.* Segundo *Celso*, & *Plinio*

Plinio Hist. he huma massa de ingredientes secos, que se dá para certos males. *Catharricus, a, um.* val o mesmo que purgante. Dar plumadas à ave. *Avem catharricis pastillis curare.* Outros chamão a esta Plumada *Turunda*, ou *bucca stupea*, porque he composta de fios de estopa.

Plumada, ou Prumada, tambem na caça de alta volateria he hũ vultosinho, feyto de pennas, do tamanho da cabeça de hum dedo pollegar, (se de falcão for) que os falcões, gavioens, & açores lanção pela boca cada dia pela manhã, o qual vulto he conforme ao corpo da ave, & se ajunta no bucho das pennas, & offozinhos, que essas aves comem, misturadas com a carne daquellas aves, de q̄ se cevão. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 2.

Plumeus globulus, è falconis stomacho ejectus.

PLUMAGEM. Molho de Plumas, com que se orna o chapeo. *Plumatilis, ou Plumens petasi ornatus. Masc.* (Os nossos passeavão no muro com galas, & plumagens, que mostravão o gosto, ou desprezo da guerra, q̄ sostinhão. Jacintho Freire, livro 2. num. 46. *Vid.* Pennacho.

Plumagem, tambem se diz das pennas, com que se ornão as cabeças dos animaes, ou os elmos, & celadas dos cavalleyros. *Plumea crista, e. Fem. Apex plumatilis.*

A celada compoem, onde se aperta

A famosa plumagem, que brotava

Da boca de huma serpe, que desperta

Nos olhos, como viva, scintillava.

Ulyssæa de Gabr. Perreira, canto 6. oitava 20.

Plumagem, he o nome que os Caçadores de alta volateria dão às pintas das pennas, que vestem os peytos das aves de rapina. *Pennarum pectoralium macule, arum. Fem. Plur.* (Os nomes adjuntos a estas aves são plumagens, as quaes significão propriamente as pintas das pennas, com as quaes estão vestidos os peytos destas, porque humas dellas são pintadas em os peytos de branco, & preto, outras de pennas ruivas, &c. Diogo

Tom. VI.

Fernandes, Arte da Caça, pag. 1. vers.)

Plumagem para enxertos. *Vid.* Prumagem.

PLUMÃO. Pluma grande, ou molho de pennas. *Pluma decumana, e. Fem.* (Levavão hum grande Plumão em hũa lança. Chronica del Rey D. João I. pag. 246. col. 1.)

PLUMBEO. Coufa da cor, ou da natureza do chumbo. *Plumbens, a, um. Plaut.*

Eis nos bateis o fogo se levanta

Na furiosa, & dura artelbaria,

A plumbea pela mata o brado espanta,

Ferido o ar retumba, & assobia.

Camões, Cant. 1. oit. 89.

Plumbeo, tambem val o mesmo que pallido, ou livido, & neste sentido diz Plauto, *Plumbeus homo.* Este mesmo epitheto se dá à cor do Planeta Saturno.

Que do setimo Ceo Saturno inspira

A Plumbea luz, q̄ o frio, & seco guarda.

Barreto. Vida do Euangelista, 142. 16.

Bulla Plumbea. Com Bullas, ou sellos pendentes de varios metaes escrevião antigamente os Emperadores; com Bulla de ouro aos Reys, com Bulla de prata aos Grandes; à mãy, à mulher, ao Patriarca com Bulla Plumbea. *Codinus in Tractatu de Aulae officiis.* Tambem tem os Papas sua Bulla *Aurea*, & *Plumbea.* *Bulla Aurea* he a com que o Papa confirma ao Emperador; com Bulla *Aurea* escreveo Clemente VII. a Henrique VIII. Rey de Inglaterra, quando lhe deo o titulo de Defensor da Fé. Mas o sello pendente das Bullas das expedições, & collaçoes Pontificias, são de chumbo, & por isso lhe chamão *Bullas Plumbeas.* Polydoro Virgilio escreveo, que o Papa Estevão III. foy o primeyro, que usou de *Bulla Plumbea*; mas Rinaldo he de opinião que o uso da dita Bulla começou desde o tempo do Papa S. Sylvestre. No seu Hierolexicon pag. 93. col. 1. diz Domingos Macro, que antigamente dous Religiosos Cistercienses tinham por officio fazer as Bullas Plumbeas, & por isso lhes chamavão *Fratres plumbi*, seu de *plumbo*; & para se conservar a memoria deste officio, que depois passou a seculares,

Aaa

lares,

lares , tinham estes obrigação de sahir com habito de Barbatos Cistercienses nas Procissoens dos mais Officiaes da Chancellaria. (Como consta pela Bulla Plumbea. Promptuar. Moral cap. 21.)

PLURAL. Termo Grammatical. He o contrario de singular. Nas Declinações, & Conjugações denota mais de huma pessoa. *Numerus Pluralis.*

PLUMBO, ou Prumo. *Vid.* Prumo.

PLURALIDADE. Multidão, grande numero, ou o mayor numero. A pluralidade dos votos, *id est*, o mayot numero delles. *Suffragiorum maior numerus, i. Masc. Plura suffragia, orum. Neut. Plur.*

Da pluralidade dos deotes quasi todos os Filozofos Gentios se rião. *Veteres Philosophi, plerique omnes, plures deos, ou multitudinem deorum irridebant.* (Algũs tiverão a pluralidade por inconveniente. Varella, Num. Vocal, pag. 234.) (Nã he boa Pluralidade de Principados, hũ deve ser o Principe. Alma Instr. tom. 2. pag. 40.)

PLURIFICAÇÃO *Vid.* Pluralidade. (Na Plurificação das cabeças menos se podem achar unidades de vontades. O Author do Vergel de Plantas, &c. pag. 354)

PLURISCRIPTO. Val o mesmo que tresladado, ou muitas vezes escrito. Usa-se desta palavra fallando em obras que forão tresladadas do original do Autor, porque o original sempre tem emendas, entrelinhas, & borroens, & as obras pluriscriptas sahem postas em limpo. Os do officio sabem por experiencia que os livros se compoem, escrevendo, riscando, cortando, ampliando, marginando, & apagando palavras, regras, & paragrafos inteyros, como o insigne Poeta Lope de Vega diz em a sua Dorothea, pag. 81. respondendo a quem lhe perguntou

*Como compones? Leyendo;
De lo que leyo, imitando,
De lo que imito, escreviendo,
De lo que escrivo, borrando,
De lo borrado escogiendo.*

Vid. Tresladado. *Vid.* Posto em limpo.

(Em quanto não constar com mais clarezza da legitimidade destes chronicoens, correrão por obra pluriscripta. Crysol. Purificat. 153. col.2.)

PLUS ULTRA, & *Non ultra*, são palavras Latinas introduzidas em varios idiomas, & até na lingua Portugueza, para dizer que se póde, ou não póde chegar a mais. Dizem que Hercules chegado ao Estreyto de Gibraltar, aonde acaba o mar Mediterraneo, & principia o Oceano, imaginando que para o Poente não havia mais terra, mandara levantar naquelles limites duas grandes colunas com o letreyro *Non ultra*. Mas descuberta a America no reynado de Ferdinando, & Isabel, Carlos V. seu successor nos Reynos de Castella, & Aragoã tomou por divisa o contrario do dito letreyro, a saber *Plus ultra*, querendo dar a entender que elle queria ir mais adiante que Hercules, ou que não queria pôr baliza às suas conquistas. Destes modos de fallar usaõ commummente Oradores, & Poetas nos seus encarecimentos. S. Francisco foy o *Non plus ultra* da penitencia, & pobreza Euangelica; S. Cayetano foy o *Non plus ultra* da confiança em Deos, &c.

*Como não lhe acho Plus ultra,
Passar além não pretendo.*

São versos de certo Romance.

PLUVIAL. (Termo das Rubricas da Igreja.) Deriva-se do Latim *Pluvia*, que quer dizer *Chuva*, & he a vestidura Sacerdotal, que vulgarmente chamamos *Capa de Asperges*. Foy chamada *Pluvial*, porque se leva nas procissoens fora da Igreja, & he defensivo da chuva. *vid.* Capa de Asperges. (Quando o Bispo for revestido com Pluvial, & Mitra. Lucas de Andrade, Acções Episcopaes, pag. 72.) (Destas capas de coro tiverão origem os Pluviaes. Severim, Disc. var. 170.)

PNE

PNEUMA. He palavra Grega, que val o mesmo que Espirito. *Pneuma Sacrosanto, id est*, o Espirito Santo.

Mas

Mas porq̃ hũ Varão Santo, & temeroso, Como nos canta o Pneuma Sacrosanto. Inful. de Man. Thomás liv. 6. oit. 94.

PNEUMÁTICO. Deriva-se do Grego *Pneuma*, que val o mesmo que Assopro, vento, &c. Maquina pneumática, he a que obra por meyo da modificação, ou compressão do vento, como órgãos, bayxões, & outros instrumentos de assopro. Maquina pneumática. *Spiritale genus machinae. Vitruv.* ou *Machinamentum pneumaticum.* Plinio Histor. usa do adjectivo, *Pneumaticus, a, um.*

Foy o inventor das maquinas Pneumaticas. *Res pneumaticas invenit. Vitruv.*

Pneumaticos tambem forão chamados huns Medicos, que ao ar, que entra no corpo, & aos flatos, que nelle se gerão, attribuirão todas as operaçoens da natureza nos corpos. Galeno faz menção delles. Atheneo, Archigenes, & Asclepiades seguirão esta doutrina; & os que attribuem a Hippocrates hum livrinho *De flatibus*, querem que tambem elle fosse Pneumatico. *Vid.* Gorreo nas suas Definições Medicas, pag. 522.

PNEUMATÔMACOS. Os Hereges assim chamados, são os mesmos que os Macedonios, sequazes de Macedonio, Bispo de Constantinopla. Deu-lhe a Igreja este nome, porque o erro destes Hereges era injurioso ao Espírito Santo, cuja Divindade negavão. Foy esta Heresia condenada no segundo Concilio universal de Constantinopla, reynando Theodosio, cognominado o Grande. Estes Hereges forão chamados Pneumatomachos, do Grego *Machi*, que val o mesmo que *Combatismo*, & *Pneuma*, que quer dizer *Espirito*, porque combatião estes Hereges a gloria do Espírito Santo.

PNEUMÔNICO. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Pneumon*, que val o mesmo que *Bose*. Remedios Pneumonicos são os que a Medicina ensina para curar os achaques do bose. Remedio Pneumonicos. *Salutare ad Pulmonis vitia*, ou *Pulmonis morbo medicamentum, i. Neut.*

PO

Pô. A parte mais miuda, & menos palpavel da terra, muito seca, que com qualquer movimento se levanta no ar. *Pulvis, eris. Masc. Cic.* o diminutivo *Pulvisculus, i. Masc.* he de Plauto.

Fazer alguma cousa em pó. *Aliquid in pulverem extenuare. Plin.* De hũa terra, ou de certas pedras que se desfazem em pó, Virgil. & Plinio Junior dizem, *Putris, is. Masc. & Fem. tre, is. Neut.* Desfazem em pó as rochas ardentes, lançando nellas vinagre. *Ardentia saxa, in fusso aceto, putrefaciunt. Tit. Liv.*

Cousa que facilmente se faz em pó. *Friabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin.* Ser feyto em pó. *Friari, (or, atus sum.) Plin.* Friare, mais propriamente, he esmiuçar entre os dedos.

Cousa cheya de pó. *Pulverulentus, a, um.* O caminho, onde ha muito pó. *Iter pulverulentum. Neut. Via pulverulenta, e. Fem. Cic.*

Cousa de pó, ou que tem pó. *Pulvereus, a, um. Virgil.* Pé de vento, que levanta pó. *Turbo pulvereus. Claud.*

Não somos outra cousa, que huma sombra, & hum pequeno de pó. *Pulvis, & umbra sumus. Horat.*

Revolverse no pó, como fazem as galinhas. *Pulverare se. Plin. vid.* Espojar-se.

Deytar pó nos olhos a alguem se diz metaphoricamente, por enganar com vãs promessas, & falsas apparencias, que cegão o juizo, & não deyxão ver a verdade. *Fucum alicui facere. Cic. Alicui dolis dolis glaucoman ob oculos obicere. Plaut. Offundere alicui errorem Tit. Liv. Alicujus menti caliginem offundere.*

Pó de ouro. *Aurum mica, e. Fem. Lucret.* Pó de ouro, ou area de ouro puro, que se acha nas minas, ou nas prayas de algúrios. *Balux, ucis. Fem. Plin.* Não he certo que Marcial usasse desta palavra; algúlem *Palus.*

Pós brancos, com que se empoaõ, ou polvilhaõ as cabelleyras. *Vid.* Polvilhos.

Pós. Prepára a Pharmacia muitas cal-

tas de pós, que são medicamentos fey-
tos em pó; para apertar, & repercutir
conuulsoens, Pós de murtinhos, & pós de
rosas; para estancar sangue, & para mis-
turar com a trementina nos emplastos;
pós restrictivos, para comer a carne sobe-
ja nas feridas, & para encourar pós de
pedra hume queimada; para ajudar a en-
courar, & tambem para estancar sangne
pós de incenso, de myrrha, de Azevre, de
sarcocola, & de sangue de drago, mistu-
rados com bolo Armenio; para encourar
a chaga da tunica do olho, pós de pedra
Hematitis preparada; para alimpar as
chagas çujas pós de João de Vigo. Estes
são os nomes dos pós mais usados, &
mais communs nas officinas pharmaceu-
ticas. Todos os pós medicinaes se po-
dem reduzir a duas classes, a saber, a cla-
se dos pós aromaticos, & a classe dos pós
que não são aromaticos. De huma, & ou-
tra classe se poderá fazer hum grande ca-
talogo. Para dar alguma noção da extra-
vagancia dos seus nomes, bastará dizer
que na classe dos pós aromaticos entraõ
os pós electuarios analepticos, ou re-
sumptivos. Os pós caryophilatos, & rosa-
dos; pós Diacalamines, Diacinnamomos,
Diacomeros, Diacrococos, Diacalangos,
Diahyslopos, Diamargaritos, Diambros,
Diamoscocos, Diapenidios, Diaprasios,
Diatragacanthos, &c. Os pós não aro-
maticos são os pós, a que chamão Ar-
thriticos, Alstringêtes, Bezoarticos, Cau-
sticos, Cephalicos, Digestivos, ou Stoma-
ticos, Hemeticos, Antielipticos, Hysteri-
cos internos, & externos, Nephriticos,
Pannonicos, Sarcoticos, Sternutato-
rios, &c. Pós Viperinos. *Vid.* Vibora.
Pós de Quintilio. *Vid.* Quintilio. Pós de
Sapato. *Vid.* Sapato. Pós de Sandalos.
Vid. Sandalo. Pós de Sympathia. *Vid.*
Sympathia.

Pó. Rio de Italia *Vid.* Pado.

POA

POA. (Termo de Navio.) Poas são as
tres pernas na ponta da Bolina, que fa-
zem fixas na telha da vela, & servem de
estender, quando o vento he escasso.

POB

POBRE. O que não he rico. O que não
tem o necessario. Nunca he pobre, quem
tem bons amigos, & sabe alguma arte. Tris-
te vida he a do pobre; se pede, envergo-
nha-se; se não pede, morre de fome. A ne-
cessidade o obriga a mendigar, & o men-
digar o faz aborrecer. O ser pobre (dizia
Thucidides) não he conta vergonhosa,
mas bem si, o ser pobre por sua culpa.
Não se pôde chamar pobre aquelle, que
se contenta com o que tem. A quem não
deseja nada, o pouco parece muito. Não
se agasalhão no mesmo hospicio os bens
da fortuna, & as riquezas do espirito.
Ainda q o corpo mystico de Jesu Chris-
to seja composto de ricos, & pobres, es-
tes tem o primeyro lugar, & são a parte
mais preciosa delle; os Keys são as mãos,
os Prelados são os olhos, os povos são os
pés; mas os pobres são as entranhas, es-
tão chegados ao seu coração; & quando
baixar do Empyreo a tomar vingança
das injurias, que se lhe fizerão, começará
por aquelles, que na pessoa dos seus po-
bres o desprezárão: *Esurivi, & non de-
distis mihi manducare.* Os pobres vivem
quietos, & seguros; como não tem bens
da fortuna, não temem as suas mudan-
ças; não se perturbão com as extorções
dos Tyrãos; conhecem que os não bus-
cão a elles, a indigencia, sua conductora,
os poem em salvo. Se por calamidade pu-
blica sahem da patria, não tem saudades
do que deyxão; tem por certo que em
qualquer parte acharão quanto possy-
hião. Quando Deos tira ao homem o ne-
cessario, he final que o chama a si; a ne-
cessidade he peça que toca a recolher,
não deyx a obstaculos no caminho; vay a
alma unirse com Deos sem impedimen-
to. Nunca se julgou Seneca mais felice,
do que quando se vio despojado de seus
bens; achou que era bemaventurança o
ficar livre do cuydado de os conservar,
a indigencia poz fim à sua escravidão.
Vid. Pobreza. *Inops, opis. omn. gen Pau-
per, eris. omn. gen. Cic. Pauperior, & pau-
perimus* se achão em Plauto.

Pobre.

Pobre. O que não tem o necessario para o sustento. O necessitado, o que padece necessidades. *Egens, tis. omn. gen. Cic.*

O pobre que pede, que mendiga. *Mendicus, i. Masc. Cic.*

Pobre, tambem se diz dos Fidalgos, & dos Principes, que tem pouca renda, a q̄ falta o necessario para sustentar com decóro a sua dignidade, a sua nobreza. Hum Principe, que não tivesse mais que dez mil cruzados de renda, se poderia chamar pobre. Neste sentido se pôde dizer, *Cui tenues sunt opes. Cic.* Nette mesmo sentido dizia Horacio, *Meosum pauper in ære. Cavalheiro pobre, Vir nobilis, cui res familiaris est exigua. Cic.*

Huma pobre velha. *Anus paupercula. Terent.*

Casas pobres, pequenas, mal edificadas, mal adereçadas. *Pauper domus. Virgil.* Em huma pobre casa. *Sub paupere tecto. Horat.*

Ser pobre. Não ter o necessario. *Egere, ou in egestate esse. Cic.*

Huma pobre capa. *Misellum pallium. Plaut.*

Muito pobre, summamente pobre, pobreissimo. *Homo egentissimus, ou quo nihil est egentius, ou rebus omnibus egens. Cic. Cunctarum rerum egenus. Sil. Italic. Bonorum est pauperrimus. Horat.*

Tinhão diminuido a taxa dos mais ricos, & tinhão acrescentado a dos mais pobres. *Locupletissimi cujusque census extenuarant, tenuissimi auxerant.* São palavras de Cicero, que na oração 4. contra Verres condeña a injustiça dos Commissarios do dito Verres, quando quiz pôr em Sicilia huma especie de tributo.

Homem pobre, mas prodigo, *id est, que faz larguezas do pouco que tem. Contracta in paupertate solutus. Horat.*

Pobre, infelice, desgraciado, triste, Miser, a, um. *Vid. Coitado.* (Que te fez este pobre povo? *Vieira, tom. 1. pag. 469.*) Neste mesmo sentido à palavra Pobre se acrescenta *do*, ou *da* conforme o genero da pessoa, ou cousa em que se falla.

Tom. VI.

O pobre do Zagalejo

Não tem onde se acolher.

Franc. de Sã, Ecloga 2. num. 18. (Pobre do mundo, se lhe não deramos melhor governo. *Alma Instr, tom. 2. 58.*)

Pobre, no sentido moral, & espirital. Os pobres de espirito, a que Jesu Christo chama Bemaventurados, são os que sem presumpção de scientes, & entendidos vivem com hũa santa singeleza, & Christã simplicidade. De quem não tem espirito, dizemos que he hum pobre homem. De vós a elle vay muita differença, porque sois todo espirito, & discriminação, & elle he hum pobre homem, que não tem prestimo para nada. *Nimirum inter vos pernimum interest, tu quantus, quantus es, nihil nisi sapientia, ille futilis, somnium. Terent. Futilis, & somnium.* neste lugar valem o mesmo, que homem inutil, & antes homem sonhado, ou representado na imaginação de quem está dormindo, q̄ homem realmente existête.

Pobre tambem se diz de huma lingua nacional, falta de palavras, & termos proprios, para exprimir o que se quer dizer. *Inops lingua.* Na minha opinião tão fóra está a lingua Latina de ser pobre, (como muitos imaginão) que antes he mais rica, & abundante que a lingua Grega. *Ita sentio Latinam linguam non modo non inopem, (ut vulgò putant) sed locupletiore etiam esse, quàm Græcam. Cic. 1. de Finibus.* A nossa lingua he pobre. *Paupertate sermonis laboramus. Quintil.*

Os pobres de Lugduno. Erão huns Hereses, assim chamados de *Lugdunũ*, Cidade de França, vulgarmente Leão, onde vivia Pedro Valdense, mercador rico da dita Cidade, o qual nos annos de mil cento & sessenta deu principio à sua feita com grandes larguezas, que fez da sua fazenda aos pobres. Hũ dos principaes pontos de sua doutrina era que entre os homens, como irmãos, por serem todos filhos de Adam, os bens haviam de ser communs. Como elle era homem ignorante, não teve sequito, senão dos que andavão atraz d'elle por

Aaa iij conve.

conveniencia. Prohibiráolhe o exercicio de hum officio, incompativel com a sua ignorancia. Balcou a sylo nos montes do Delphinado, & Saboya, q̄ elle inficio-nou có seus erros. Prégava aos sequazes a independencia com zelo de igualdade entre todos, para facudir o jugo da obediencia aos Principes, & a qualquer dos seus discipulos dava o mesmo poder, q̄ a sacerdotes, pretendendo que podiaõ consagrar, & administrar sacramentos; obrigava-os a calçar sandalias ao modo dos Apostolos; andavão em bandos vagabundos, & sem domicilio certo. Forão chamados *Valdenses* em Francez, *Vaudois*, da Aldea de *Vaux* no Delphinado, lugar do nascimento delle. (Huns que se chamavaõ Humilhados, & outros *Pobres de Lugduno*. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 36. col. 1.)

Adagios Portuguezes do Pobre.

A rico não devas, & a pobre não promettas.

Ao pobre, & ao Nogal, todos lhe fazem mal.

Ao pobre, não he proveytoso, acompanyar com o poderoso.

Affaz he pobre, & delgado quem conta seu gado.

A vergonha no pobre, fallo mais pobre.

Dámo pobre, darto-hey aborrecido.

Detraz da porta do pobre, toda a vileza se esconde.

Na casa do homem pobre, todos pejejaõ, & não sabem de que, & he porque não tem que comer.

Não he pobre, senão o que se tem por pobre.

Não te faças pobre a quem te não ha de fazer rico.

O homem pobre, a dobrado custo come.

O testamento do pobre, na unha se escreve.

O preguiçoso sempre he pobre.

Homem pobre, com pouco se alegra.

Não he pobre o que tem pouco, senão o que cubiça muito.

Mal se doe o farto, & rico, do pobre faminto.

Se queres ser pobre sem o sentir, mette obreyro, deyta-te a dormir.

Homem pobre, taça de prata, caldey-ra de cobre.

Homem pobre, depois de comer ha fome.

A Quaresma, & a cadea, para pobres he seyta.

Quem mete a Judas com as almas dos pobres?

Es pobre, não tenhas gofsto.

O homem pobre, & honrado, morre o tempo que viveu.

Daymo pobre, dar volo-hey lisonjeiro.

Tres generos de homês se não soffrem no mundo, pobre soberbo, velho namorado, rico mentiroso.

A homem pobre, ninguem o acometa.

Se te dá o pobre, he para que mais te tome.

Na boda dos pobres, tudo faõ vozes.

A gente pobre, moeda miuda.

O moço, & o amigo, nem pobre, nem rico.

Na morte, ninguem finge, nem he pobre.

Não ha casamento pobre, nem mortalha rica.

Hum Clerigo do Porto, muito pobre, mas tão discreto, que todos os principaes da terra folgavaõ de praticar com elle, estando hum dia encostado a huma porta, chegou hum Escudeyro pouco mais rico, que elle, & o Clerigo começando de se ir, & o Escudeyro perguntandohe porque se hia, respondeolhe: Por não estarmos dous pobres a huma porta.

POBREMENTE. Com pobreza. Passar pobremente por falta do necessario. *Malè vivere. Cic*

Pobremente, com pouco gasto. Viver pobremente, gastar pouco, tendo com que. *Exiguè sumptum facere. Terent.*

Pobremente vestido. *Malè vestitus, ou vili veste tectus, a, um.*

POBRÊTE, ou **Pobrezinho.** *Pauperculus, a, um. Terent. Horat.* Pobretes, mas alegretes. He frase do vulgo. *Pauperculi, sed hilares.*

POBRÊZA. A falta do necessario para o sul-

o sustento da vida. Pintáráo os antigos a pobreza em figura de mulher, com hũa mão preza, & atada a huma pedra, & com humas pequenas azas, para mostrar que ha pobres, que se adiantariao muyto, & fariao grandes emprezas, senao estivessem atados ao duro penedo da necessidade. Ainda assim muito se deve à pobreza, que segundo Apuleio, foy a inventora das artes. Segundo a sentença vulgar, a pobreza não he vileza, mas he aparelho para ella. De poucas cousas necessita a pobreza, a cubiça de todas. Ao homem faz a pobreza conhecer quem lhe quer bem. Desde que a pobreza começou a ser desprezada, por todos os caminhos butcou a iniquidade riquezas. A pobreza he o asylo da innocencia: mais raros são os delitos, aonde menos commuas são as riquezas; não pôde o luxo reynar onde anda nua a gente, nem causa doenças a gula a homens perseguidos da fome. A Santo Agostinho lhe pareceo Roma mais fermosa depois de vécida, taqueada, & pobre, do q̄ quando opulenta, victoriosa, & triunfante; porque na sua prosperidade se empregavão as suas riquezas no fasto, nas delicias, & em espectaculos, nos quaes ou se peccava, ou se ensinava a peccar; mas (como advertio o dito Santo) no meyo das suas ruinas era Roma menos viciosa, & pelo consequente mais felice; porque não ha infelicidade, que com o não poder peccar não chegue a ser fortuna. Grande loucura he nascer pobre, & cançar-se para viver rico; muito melhor he dormir com saude em cama pequena, do que deitar-se em grande leyto com doença. Nem a pobreza, nem as riquezas poem o homem em estado de não temer, só a boa razao lhe faz este bem, induzindo-o a não desejar riquezas, & a não temer pobreza. O certo he, q̄ assim como muyto mais claramente se vé o Sol em hum tanque de agua limpa, que em hũa poça de agua turva, assim a graça de Deos muito mais resplandece em animos limpos de affectos aos bens da terra, do que em corações turbados com a ambição delles. A

Pobreza, q̄ na Gentilidade era taõ bayxa, no throno da Cruz se vio exaltada. Na Christandade, & particularmente no estado Religioso, a pobreza voluntaria larga a terra, para se apoderar do Ceo; despoja-se de bens caducos, para accumular thesouros eternos; reparte com pobres a fazenda, para tornalla a cobrar centuplicada entre os Anjos. Priva-se das suas rendas, para do mundo sabir mais leve. Faz-se santamente mendiga, para ter a Deos por Provisor. A pobreza levada com paciência, & soffrimento, he hũa caracter visível da Predeterminação. Não por isso devem os ricos desconfiar da salvação. Quem não he pobre, ajude, & honre a pobreza. Escreve Surio, que S. Luis, Rey de França, & o B. Amadeo de Saboya, serviaõ aos pobres com a cabeça descuberta. *Paupertas, atis. Fem. Inopia, e. Fem. Cic. Pauperies, ei. Fem. Virgil. Horat.* Fazemos pompa da nossa pobreza. *Ambitiosa paupertate vivimus. Juvenal.*

Pobreza. Limitação, pouca fazenda, &c. *Egestas, atis. Fem. ou penuria, e. Fem. ou indigensia, e Fem. ou res familiaris exigua, ou rei familiaris angustia. Cic. & algumas vezes Tenuitas.* Com a minha limitação sustento a sua pobreza. *Ex meis angustis, illius sustento tenuitatem. Cic. Epist. lib. 16. Ep. 21.*

Pobreza que obriga a pedir esmola. *Mendicitas, atis. Fem. Cic.*

Pobreza Religiosa, he huma voluntaria abdicção de tudo o que se possui, & de tudo o que o amor proprio pôde julgar necessario; os Religiosos fazem voto solemne desta pobreza no dia da sua profissão. *Paupertas Religiosa.*

Pobreza em frase proverbial. A pobreza não he vergonha. Não contes tua pobreza a quem te não ha de dar de sua fazenda. Não te exalces por riqueza, nem te abayxes por pobreza. Não ha melhor mestre que a necessidade, & pobreza. Quem diz que pobreza não he vileza, não tem sizo na cabeça. Quem pobreza tem, dos parentes he desdem. A casta a pobreza lhe faz fazer vileza. A pobreza obriga a vilezas. Em desterro a

pobre-

pobreza dá mais tormento. Não te aconselhes sobre tua riqueza com quem está em pobreza.

A pobreza de huma lingua. Falta de termos, & palavras proprias para a declaração das materias, em que se falla. *Linguae egestas, atis. Fem. Lucret: Egestas patrii sermonis. Plin. Jun.* (He termo que argue pobreza de linguagem. Lobo, Corte na Aldea. Dialog. 3. pag. 54.) *Vid. Pobre.*

Nossa Senhora da Pobreza. He o titulo de huma imagem da Mãe de Deos, que se venera em Lisboa na Ermida de Santa Barbara do Castello. Tem humas coroas de folhas de Flandes já tão comidas da ferrugem, que pela decencia se lhe deviaõ tirar; mas contentar-se-ha com ellas a Senhora para mayor demonstração do muyto que ama o seu titulo. No affecto, no exercicio, & no desapego das cousas terrenas ninguem foy mais perfeyto amante da pobreza, que a Emperatriz do Ceo. Tambem se poderia dizer que com estes pobres ornatos se quer a Senhora mostrar amiga, & protectora dos pobres.

POBREZINHO. Diminutivo de Pobre. *Pauperculus, a, um. Terent.*

POC

POÇA de agua. A cova em que a agua se ajunta sem poder correr. *Lacuna, e. Fem. Virgil.*

POCEIRO Cavador de poços. *Putearius, ii. Masc. Plin.*

POCEIRO. Nos Coutos de Alcobaça he hum cesto de vimes, alto, & redondo, em que se lava a lãa, ou outra cousa, fahindo a agua pelas aberturas. Tambem serve para levar roupa, fruta, &c.

POCILGA. *Vid. Posilga.*

POÇO. Terra profundamente cavada em redondo, & guarnecida de pedras, donde a agua, ainda que manancial, como a de fonte, não corre, & ainda que parada, como a da cisterna, não mendiga dos telhados as gottas que cahem, mas na sua propria prisaõ tem todo o seu cabe-

dal. Escreve Philastrio, que havia huma feyta de Judeos, que veneravaõ as fontes, & os poços, como mananciaes da graça, & que estes taes se chamavaõ *Puteoritas*, o que deu occasião ao Senhor para dizer, *Sitientes venite ad aquas.* Dizem, que em huma das Provincias da China ha hús poços de fogo, na boca dos quaes poem a gente a ferver a panela, & assim sem gastar lenha, nem carvão cozinhaõ familias inteyras o seu comer. Cavar hum poço na margem de hum rio, era o adagio com que os Gregos significavaõ a needade de quem faz qualquer obra inutil, & superflua. Brigar com caens em hum poço, era outro adagio, com que tambem os Gregos significavaõ o trabalho de quem lida com gente impertinente, de que se não póde desembaraçar. Poço. *Puteus, i. Masc. Cic.*

Agua de poço. *Aqua putealis. Ovid. Columel. Aqua puteana. Plin. Hist.*

O com que se tapa a boca de hum poço. *Puteal, is. Neut. Cic.*

Poço de Democrito. Para significar que neste mundo está a verdade occulta a todas as especulaçoens do engenho humano, dizia Democrito, que jazia a verdade em hum poço.

Poço. (Termo de navio.) He a altura do bordo do navio, à cuberta do convez. Dos navios de ponte na orelha se despeja muito mais facilmente o mar, do que dos navios de poço.

Poço de S. Patricio. He huma caverna na Provincia de Ultonia em Irlanda, em que (segundo referem Gambdem, & Mattheus Parisiente) pelas orações de S. Patricio se fez huma visível representação das penas dos condenados aos Gentes, & obstinados peccadores, que não queriaõ crer que Deos castiga na outra vida os peccados, que nesta se commettem. Não falta quem tenha este caso por fabuloso.

O poço de Caroch. Na Provincia de Entre Douro, & Minho, termo da Villa dos Arcos de Valdevez, Freguezia de nossa Senhora do Valle (segundo relata o Author da Corographia Portugueza,

rom. 1. fol. 26) he hum peço diabólico, o qual deve ser porta do Inferno, porque raros são os anos que os demônios não tragaõ a elle a affogar pessoas de terrasma y remotas, que nunca a esta tinhaõ vindo.

POCOBERTA, ou **Pacoeira**, ou **Pacoba**, ou **Pacobete**. Parece que estes quatro nomes são de huma só planta. O Padre Simão de Vasconcel nas Noticias do Brasil, pag. 264. §. 87. He chama *Pacobeira*, em Jorge Marcgravo lib. 3. cap. 14. pag. 137. se achão os outros tres nomes. He hum planta do Brasil, cujas folhas chegaõ a ter de comprimento vinte palmos, & até quatro, & cinco de largõ, são muito lizas, & a modo de folhas de pergaminho, fazem hum certo ruido, & estridor aos impulsos do vento, que facilmente as rasga; dá esta arvore fructos todo o anno, que são da feyçã de cachos de uvas; & estão cheyos de grãõs finhos a modo de figos, dos quaes tambem tem o labor. O tronco, ainda que da grossura da perna, he tão tenro, que a espada o pôde facilmente decepar de hũ corte. *Vid.* Musa. He outro nome da dita planta.

POD

PODA. O alimpar as vides, & outras plantas, cortando a lenha superflua. O podar com razeõ se pôde fazer em acabando a vindima, ou na Primavera por Fevreyro, & Março. A primeyra poda se pôde fazer às vides velhas, & fracas, & às que estão em terras froxas, ligeyras, & arenifcas, & às que estão em lugares altos; & fazendo-se neste tempo, não chorã, nem se lhes vay a substancia pelas cortaduras; mas isto não he seguro nas terras frias. A poda de antes do Inverno he boa, caindo-se as folhas às vides, & a da Primavera, quando querem começar a brotar. *Putatio, onis. Fem. Cic.* O tempo da poda. *Tempus putationis.* Cortar à poda. *Vid.* Podar.

PODADEIRA fouce. *Vid.* Podaõ.

PODADOR. O que poda as vinhas. *Putator, is. Masc. Virgil.*

PODAõ. Ferro arqueado do meyo por diante, com gume pela parte de dentro, & esse muito delgado, & agudo. *Putatoria falsis. Fem.* O adjectivo *Putatorius, a, um.* he de Ulpiano.

PODALÍRIA. Dizem que hum dos filhos de Esculapio soy chamado *Podalirio*, & tão insigne Medico, como seu pay. A esta noticia acrescenta a Historia, ou Fabula notaveis successos. Do nome deste famoso Medico *Podalirio* tomou Camões motivo para chamar à Medicina *Podaliria*:

Hum velho que ensinado

Das Gangeticas Musas na sciencia

Podaliria sutil, & arte sylvestre,

Vêce ao velho Chiron d' Achilles Mestre.

Ode 8. Estanc. 9.

PODAR nas vinhas, he cortar toda a rama, & deyxar só a vara, & essa hum pouco despontada: porque, ainda que a vara despontada não dé tantos cachos, como a inteyra, os poucos, que dá, medraõ mais, & a uva he melhor. E he preciso que o Podador aperte bem o saramento com os dedos, para que não se fenda, que se assim fenda, poucas vides se cortaráõ, sem que se fendaõ, & danão-se muito, porque nunca solda, & por alli lhes entra o frio, calor, & vento. *Vitem putare. Columel.*

Podar de pollegar. He cortar bayxo, & no mais verde, para que rebente com mais força a vide. *Vitem in pollicem tondere. Columella, lib. 4. cap. 21. Vid.* Pollegar. Ha outros modos de podar.

Podar de rabo de gato, he alimpar o bacello de toda a rama, & deyxar lhe hũa varinha sómente com dous olhos juntos ao pro velho, & segar lhe os olhos para cima.

Podar de trombeta, he deyxar no corpo da vide velha a vara do vinho, & a diante deyxar hũ terçãõ. Esta póda deyta no primeyro anno mais novidade, mas com o tempo he destruição da vinha.

Outras fórmas de podar são, deyxar as vinhas em talaõ, andando as cepas enterradas; deyxar arrastroens, & varas que nascem ao pé da videyra; cortar o bacel-

bacello pelo p^o velho, lançandolhe fó: ra a rama, que lançou no primeyro anno, a que chamaõ *Arrair*, que assim arreben- ta com mayor valentia, ou não cortar ra- ma alguma, o que he notoriamente pre- judicial, porque desta sorte se enfraque- cem as plantas, & a força que haviaõ de lançar nas raizes, a deytaõ na rama, & perde-se huma novidade. Ha uvas que pedem póda curta, ou por fallar por fra- se dos Podadores, Póda abordoada, ou- tras uvas querem póda comprida; mas toda a póda sempre se deve fazer con- forme pede a qualidade da terra; isto o ensina a experiencia.

PODONGO. Caõ que caça coelhos. He mais bayxo que galgo, que caça lebres. *Canis venator cuniculorum.* Po- dengo he nome generico de outros cães. Os falcoeyros, ou caçadores de Volate- ria chamaõ Podengos a outros caens muito differentes dos que ordinariamē- te chamamos Podengos. Sobre a palavra *Vertagus*, diz o P. Bento Pereyra na sua Profodia que ha Podengo, que só vay ao mato, & traz a caça para casa. Tambem ha Podengos de agua. No Dialogo 16. Corte na Aldea, pag. 339. diz Francisco Rodrig Lobo, que se conhecem na Cor- te os Estudantes entre os outros homens, como podengos de agua, pela gadelha.

Em frase vulgar dizemos de hum ho- mem vil, he hum Podengo, Tratou-o como hum podengo, val o mesmo que Tratou-o como hum caõ, como hũ ho- mem vil, bayxo, indigno.

PODENTES. Villa de Portugal na Bey- ra, tres legoas de Coimbra. He do Mar- quez de Arronches.

PODER. Verbo. *Posse* (*Possu*, *potui*, sem supino.) *quire*, *quivi*, *quitum*, (*fu- turum quibo*.) *Cic.*

Naõ poder. *Nequire*, *queo*, *quivi*, *qui- tum* (*futurum*) *nequibo*; *non posse.* *Cic.*

Naõ posso escrevervos sem chorar. *Ad te non queo sine lacrymis scribere.* *Cic.*

Naõ ha cousa taõ pequena na nature- za, q̄ não se possa dividir. *Nihil in rerum natura est minimum, quod dividi nequeat.* *Cic.*

Nos outros sentidos isto se póde ver. *Licet hoc videre in reliquis sensibus.* *Cic.* (Tambem dirteha com Horacio *videre est*.)

Isto se póde fazer licitamente. *Id fieri fas est. Id facere licet.* *Cic.*

Isto se póde ver nos Poetas. *Id in Poetis cerni licet.* *Cic.*

Do teu proprio inimigo se póde a- prender. *Fas est & ab hoste doceri.* *Ovid.*

Já agora não me posso valer do vosso conselho. *Non est integrum mihi, consilio jam uti tuo.* *Cic.*

Com isto quizeraõ elcurecer a gloria de Cataõ, não sabendo o que pode a in- tegridade, a magnanimidade, & a virtu- de. *Eo negotio Catonis splendorem macu- lare voluerant, ignari quid integritas, quid magnitudo animi, quid denique vir- tus valeret.* *Cic.*

Acho q̄ tois venturoso de poder ainda elcolher o que quizerdes. *Mihi videre fortunatus, cui de integro est potestas etiam consulendi quid velis.* *Terent.*

Naõ posso deyxar de exclamar. *Non possum quin exclamem.* *Cic.* Naõ posso conter as lagrimas. *Nequeo quin fleam.* *Plaut.* Estou reduzido a tal estado, que não posso nem deyxallo, nem retello. *Ego in eum incidi infelix locum, ut ne- que mihi ejus sit amittendi, nec retinendi copia.* *Terent.*

Naõ posso mais, *id est*, faltaõme as forças. *Vires me deficiunt.* *Cic.* Estavaõ taõ cançados, que não podendo mais comfigo, se deytavaõ sobre o caramelo. *Fatigati, in ipso gelu deficientia corpora sternebant.* *Quint. Curt.* Naõ se podendo mais nem caminhar, nem ver. *Cum jam non ingressu modo deficeretur, sed & visu.* *Sueton.*

Póde ser que me engane. *Fieri potest, ut fallar.* *Cic.* Póde succeder que seja ne- cessario dar de comer ao doente logo no primeyro dia, & póde ser que bastedar- lho no segundo dia, ou no terceyro. *Potest primo die primus cibus dandus esse, potest secundo, potest tertio.* *Cels. lib. 3 cap. 4.* Elle me parece mais felice que os deo- tes, se he que póde ser. *Mihi videtur ille*

(si fas est) superare Divos. Catull.

Poder. Ter poder. Ter authoridade. *Posse, valere, potestatem, & auctoritatem habere. Valere auctoritate. Cic.* No seu tanto, pouco póde. *Minus per se potest. Cic.* Tudo póde. *Omnia potest.* Muyto póde para com elle. *Ejus auctoritas multum apud illum valet, ou magnâ est apud eum auctoritate, & gratiâ. Cic.* O mesmo Orador diz neste sentido, *Plurimi posse apud aliquem.* Muito póde com o povo. *Valet auctoritas illius apud plebem. Cæsar.* Para com elle nenhuma cousa mais póde, que a sua propria vontade, & o proprio juizo. *Nulla res est, quæ plus apud eum poleat, quàm ipsius voluntas, atque iudicium. Cic.*

Poder mais. Prevaler. No conselho pode mais este parecer, & foy assentado que o dia seguinte se partiria pela madrugada. *Hæc vicit in consilio sententia, & primâ luce constituunt proficisci. Cæsar lib. 5. de Bello Gal.* Por importantes que sejaõ os negocios, que se podem offerecer, nunca em mim poderá mais o medo, que a fidelidade. *Nulla res tanta existat, ut possit vim mihi maiorem adhibere, quàm fides. Cic. pro Sex. Rosc.*

Poder às vezes val o mesmo que ter força para soffrer, para resistir, para tolerar, &c. Não poder com hum peso. *Oneri succumbere, (bo, cubui, cubitum.) Tit. Liv.* Não posso com tantas dores. *Vix sustineo tot dolores.* Cicero diz, *Non ferendo esse,* por não poder, neste sentido. Corpo que póde com todo o genero de trabalho. *Par laboribus corpus. Quintil.* Aquelle que tiver escolhido hum assumpto, com que póde, *id est,* proporcionado à capacidade do seu talento. *Cui lecta potenter erit res. Horat.*

Poder. Nome. Faculdade para mandar. Dominio. Imperio. Do Ceo traz todo o poder a sua origem. *Non est potestas, nisi à Deo. Rom. 13. 1.* Até o poder de maos Principes, he concessão, & permissão Divina, por fins particulares da Providencia de Deos. O Reyno dos Ceos não odá Deos senão aos bons, os Reynos da terra, como dominios de pouca

importancia, dà-os Deos a bons, & maos indifferentemente; & assim o poder, que elles tem, sempre he dadiva de Deos, & como tal, deve este poder ser temido, & respeitado dos subditos. O mesmo Deos, que fez a Mario Consul de Roma, fez a Cesar Emperador, Augusto, & Nero, Vespasiano, & Domiciano, Constantino Magno, & Juliano Apostata, ainda que taõ contrarios no modo de reynar, tiveraõ da mesma mão de Deos o sceptro, & esta mesma mão na boa, & má administração dos seus governos se admira, & se adora. Do mais poderoso sempre deve o mais fraco receber a ley; he o que nos Apologos o açor disse à cotovia. O fraco quando quer hobrear com o poderoso, imita ao mono, que quanto mais alto se levâta, mais descobre o poufadeyro. Sem a subordinação dos que menos podem aos mais poderosos seria o mundo moral hum cahos. O homem he animal sociavel, sem paz não pôde subsistir a sociedade, procede a paz da ordem, a ordem he filha da authoridade, esta he parto do poder. Mas os que tem poder, não devem querer, senão o que for justo. Isto disse Plinio a Trajano no seu celebre Panegyrico. Tudo a Cesar he licito, excepto o querer o que não convem. *Cæsari, cum omnia liceant, hoc minus licet.* Entre juizes muitas vezes sentença o poder. O poder he rayo, & este costuma fazer mais dano onde acha mais resistencia. O poder he a pedra de tocar do juizo, & bondade do homem; na execuçãõ se manifesta a capacidade do talento, & o interior do animo. No estado da vida privada, quem a modo de cobra, interçada de frio, jazia innocente, & sem veneno, muitas vezes aos rayos do poder desperta a malignidade congelada, & em quem lhe parece, a lança. Todo o poder dos dominantes se reduz a poder espiritual, & temporal, secular, & Ecclesiastico. Na Ley Escrita, o poder temporal estava avinculado ao espiritual, & subordinado a elle. Cesar, ainda que Gentio, movido de seu proprio Synderesis, ou natural conhecimento do bem,

bem, & do mal, por não possuir com vaidade o titulo de Emperador, se fez eleger Pontifice. Não repugna a uniaõ destes dous poderes. A carne, & o espirito são dous principados, que podem estar separados, & juntos. A carne sem o espirito tem sentidos, & appetites, & nos animaes domina; o espirito sem a carne está nos Anjos, & tem entendimento, & vontade; no homem, substancia mixta, está unido com a carne o espirito, mas com subordinação, porque manda o espirito, & obedece a carne, a qual he castigada do espirito, quando não obra segundo o fim espiritual: na carne se representa o poder temporal, no espirito o poder espiritual. No tempo dos Apostolos estes dous poderes eraõ distintos; agora são unidos, & constituem a Religiaõ Christãa, em que o poder Ecclesiastico, como no corpo humano, o braço direito, tem a maioria, & concorre com o braço esquerdo nas operaçoens para bem de todo o corpo, deve o poder temporal do Principe secular concorrer com o poder espiritual do poder Ecclesiastico para bem da Igreja; quanto mais que ajudando o Principe secular a fazer para a Igreja bons Christãos, destes mesmos faz para si bons subditos, & assim lhe mostra a experiencia, que para o felice governo de hum Potentado, não ha melhor politica, que a doutrina de Christo. Poder. *Potestas, atis. Fem. Potentia, a. Fem. Cic.* O grande poder de hum exercito. *Magnæ & firmæ copiæ. Cic.* Veyo o inimigo com grande poder. *Hostis cum ingenti venit exercitu.*

Poder. Autoridade. Credito. *Auctoritas, atis. Fem. Cic.* Ter muyto poder. *Valere auctoritate. Cic.* As pessoas, cuja amizade, beneficios, & merecimento tem para comigo grande poder. *Il, qui apud me & amicitia, & beneficiis, & dignitate plurimum possunt. Cic.* Não ter poder, não ter autoridade. *Sine potentia esse. Plinio Jun.*

Tem poder na Republica. *Pollet in Republica. Cæsar.* Ter poder por meyo dos seus rogos. *Valere rogando. Ovid.*

Poder. Faculdade. Jurisdição. Aquelle, que tem o poder *Is, penes quem est potestas.* Ter poder sobre algũa cousa. *Jus habere alicujus rei. Ovid.* *Habere aliquid in potestate. Cic.* Tenho em meu poder o livro, de que se falla. *Liber, de quo agitur, apud me est.* Já que este negocio está totalmente no teu poder. *Cum tota hujus rei potestas tua sit. Cic.* Estar debayxodo poder de alguem. *Esse in alicujus potestate. Cic.* Está em poder de marido. *In mariti mancipio est.* Não está isto no nosso poder. *Id non est situm in nobis, non est nobis liberum, non est nostri arbitrii, & potestatis, &c.* Dar a alguem poderes para fazer algũa cousa. *Potestatem aliquid facienda alicui dare, tradere, ou permittere. Cic.* Tirar a alguem os poderes que tem. *Aliquem potestate aliquid faciendi privare. Cic.* No teu poder está a nossa vida. *Te penes est arbitrium vitæ nostræ. Ovid.* Sugeytarte ao poder, & vótade de alguem. *In ditionem, & arbitratum alteri se dedere. Plaut.* Poder absoluto. *Potestas summa. Fem. Cic. Vid.* Absoluto. Não tem no seu poder hũ tostaõ. *Ne assis quidem ejus est.* Dar alguem todos os poderes no manejo de algum negocio. *Totum negotium alicui permittere. Cic.* Deu El Rey poder a Pedro sobre os bens de Paulo. *Pauli bona Rex permisit voluntati & potestati Petri.*

A poder. Alcançar alguma cousa a poder de rogos. *Multis precibus aliquid impetrare. Aliquid obtinere assiduitate precum,* assim como diz Cicero, *Aliquem assiduitate exercitationis formare.* De dous exercitos, quando toda a Infantaria, & Cavallaria peleja, se diz que daõ batalha de poder a poder. *Omnibus copiis pugnare.* Não se arriscavaõ a dar batalha de poder a poder. *In casum universæ dimicationis non veniebant. Tit. Liv.* (Em huma batalha campal, dada de poder a poder. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 98. col 2)

PODERIÃO. Esta palavra, ainda que vulgar em Portugal, he mais Italiana, que Portugueza. Os Italianos, particularmente na Lombardia, chamaõ *Poderi* às fazendas, que tem no campo com suas perten-

pertenças, & abegoaria; & alguns Jurisconsultos alatináraõ esta palavra, & lhe chamáraõ *Poderium*; pelo que prudentemente adverte o P. Bento Pereyra no seu Elucidario, num. 743. & 744. que *Poderium* não he palavra da Jurisprudencia, mas introduzida por alguns Jurisconsultos, & que *Poderio* em Portuguez responde a posses. Nos Poetas he synonymo de poder.

Pois com virtude heroyca, & defensiva De Solimão abate o poderio.

Insul. de Manoel Thomás, liv. 9. cit. 127.

PODEROSAMENTE. Com poder. *Potententer.* Horat. Quintil. O comparativo. *Potentius* he usado.

Poderosamente. Com força, com vigor, com empenho. Ajudar a alguém poderosamente. *Enixè juvare aliquem.* Cæs. Os homens de bem defenderaõ poderosamente a minha causa. *Meam causam boni enixè susceperunt.* Cic.

Poderosamente, vulgarmente val o mesmo que Muito, Rio-se alta, & poderosamente, Bebeo-se alta, & poderosamente. *Vid.* Muyto.

PODEROSO. O que tem poder. *Potens, tis. omn. gen.* Cic.

Muito poderoso. *Præpotens, tis. omn. gen. Potentissimus, a, um.* Cic.

Homem poderoso. Muito rico. *Vir magnis opibus præditus.* Cic.

He homem poderoso em amigos, & riquezas. *Amicis, & opibus valet.* Cic.

Poderoso, fallando em hũa Cidade, Provincia, ou Reyno, que tem muyto poder. *Prævalidus, a, um.* Tit. Liv. Cicero diz, *Potens Civitas.*

Poderoso. Que tem muita virtude, fallando em hervas, remedios, &c. Hervas poderosas para este, ou aquelle effeyto, que tem poderosas virtudes, &c. *Herbæ potentes.* Ovid. Poderoso remedio. *Remedium efficax.* Cels.

PODÔA. Fouce podadeyra. *Vid.* Podão.

PODOLIA. Provincia de Polonia, & hum dos Palatinados da Ruffia vermelha. He dividida em Superior, & Inferior.

Tom. VI.

A principal, & mais forte Cidade da Podolia Superior, he de Kaminiec, da qual he hoje senhor o Turco. *Podolia, e. Fem.*

PODRE. Apodrecido, corrupto, &c. Diz-se do trigo, dos legumes, da fruta, carne, &c. *Putridus, a, um.* Cic. *Putredine vitiatum, a, um.* Ovid. *Putrefactus, a, um.* Lucret. *Putris, is. Masc. & Fem. tre, is. Neut.* Horat.

Dentes podres. *Dentes putridi.* Cic.

Febre podre, chamaõ os Medicos à que procede da podridaõ dos humores, & ha febres podres intermitentes, causadas da podridaõ do humor, que a facultade expultriz leva a todas as partes do corpo. *Febris putrida.* Tambem os cavallos são fugeytos a febres podres, & principalmente os cavallos novos, & todos os Alazoens, & Ruuens, porque são de temperamento mais calido.

De quem está gallicado, ou caquetico, & cheyo de maos humores dizemos, está podre. *Interanea illius tabo putri vivent.*

Membro podre se chama metaphoricamente aquelle fugeyto, que no corpo de huma Comunidade, ou no corpo da Republica perversamente procede, & he capaz de inficionar aos mais com a contagiosa depravaçaõ dos seus costumes. *Putridum membrum, i. Neut.*

Os podres. No sentido moral val o mesmo, que o mao interior de alguém, ou algum defeyto intrinseco, & occulta miseria. Este modo de fallar se conforma com a natureza, em cujas obras a podridaõ começa do interior. E assim dizemos, Fulano tem seus podres. *Latent in hujus hominis animo occulta vitia,* ou *sunt in hujus hominis animo quedam latebræ vitiorum.* Quem lhe conhecera os podres: *Utinam aliquis intimam hominis improbitatem perspiceret.* Descobri-lhe os meus podres, as minhas mais occultas miserias, enfados, trabalhos, &c. *Intestinos dolores ipsi patefeci.* Cicero chama *Intestinus dolor* às penas, & molestias domesticas. (Não me acho tão são, que tenha para o cutelo mais que muitos

Bób podres,

podres, &c. Chagas, 2. part. 356.) (Asfaz terá de materias em tantos Podres, como lhe poem. Ibid. 133.)

Podre tambem se diz da alma pela corrupção do peccado. Não fizera escrupulo de dizer em Latim *Putris anima*, já que Horacio chama a olhos lascivos, *Putres oculi* (Não se esqueça deste charco, que aqui está com a alma cada vez mais Podre. Chag. Cart. Espirit. tom. 2. 465.)

PODRICALHO. He pouco usado. Val o mesmo que coufa podre. *Vid.* Podre.

PODRIDAOLHA. *Vid.* Olha podrida.

PODRIDAÕ. O estado da coufa apodrecida. *Putredo, inis. Fem. Ovid. Vid.* Putrefacção.

Podridaõ. A materia podre, que sahe das chagas, apostemas, &c. *Sanies, ei. Fem. Cels.*

POE

POEDEIRA gallinha. A que poem ovos. *Gallina, quæ ovaparat, ou ovaedit.* *Ovipara* não he de bons Authores Latinos.

POEDOUROS. Fios de seda, ou de outra materia, que se embebem com a tinta do tinteyro para a communicar à penna. *Fila serica, atramento imbuta ad intingendum calamum.*

Poedouros. Tábem ha poedouros de Pintores. (Neste licor botay pannos, & os tornay a enxugar muytas vezes para Poedouros Nunes, Arte da Pintura, 65.)

POEJO. Herva. Ha de duas especies. O poejo da primeyra especie lança muitos talos quadrados, & felpudos, huns levantados, & outros rasteyros; tem as folhas redondinhas como as da Mangerona, mas mais brandas, & mais morenas. As suas flores saõ azuis, ou purpureas, & às vezes de hum vermelho desmayado, & raras vezes brancas, & ao redor dos talos estaõ postas a modo de aneis. O cheyro desta planta, particularmente quando está em flor, he aromatico, o labor he acre, & picante. As folhas da segunda especie desta herva saõ compridinhas, & estreytas, & tem os talos redondos, & algũa coufa vermelhos. *Pu-*

legium, ou puleium, i. Neut. Cic. Os Boticarios chamão ao Poejo da primeyra especie *Pulegium Latifolium, pulegium regium, pulegium vulgatum, ou vulgare;* & ao poejo da segunda especie chamãolhe *Pulegium alterum, foliis oblongis, pulegium cervinum, & angustifolium.* Os Latinos lhe chamáraõ *Pulegium, de Pulex,* que val o mesmo que *Pulga,* porque o fumo desta planta faz fugir as pulgas: Diz Laguna que alguns chamão ao Dictamo poejo bravo (O poejo bebido pro: voca ourina, cheyrado com vinagre faz tornar os desmayados; posto na gotta tira a dor; cozido em agua, & lavando, mata a comichaõ. Recopil. de Cirurg. 289.)

POEIRA. Muito pó, levantado da terra. *Multus humo, ou ex humo pulvis excitatus,* ou com Claudiano, *Turbo pulverens.*

Poeira. Metaphoricamente. Quem levantou esta poeira? *Quis hos rumores, ou sermones dissipavit?* Tudo foy numa poeyra. *Omnia evanuerunt. Omnia in fumum abierunt.* Tambem dizemos Apagar, & desfazer poeyras. (Essas poeyras, que lá levantou o demonio, só se podem apagar com chuva, necessario he chorallas diante de Deos. Chagas, Cartas Espirit. 209.) (Desfeytas estas poeiras, não deyxarey de apparecer a v. m. nessas portas, *ibid.* 324.) Não havemos de levantar poeyras sobre cousas de nada, ou em materias de nonada. *Non debemus tragedias agere in nugis. Ex Cic. Non debemus in parvis rebus tragedias movere. Ex Quintil.* Tambem neste sentido se diz, *Tragedias excitare.* Não faço caso das poeyras, que levaatas. *Tuis non perturbor tragediis. Ex Cic.* (Se levantou grande poeyra sobre andar a pé. Chagas, *ibid.* 185.) (Se levantou esta poeira da demanda. *Histor. da Companhia, tom. 2. fol. 6. col. 1.*)

Poeira. O vaso das elcrivaninhas, em que está a areia. *Vascularum arenularum, quibus res scriptæ adsparguntur.*

POENTE. *Vid.* Ponente.

POEMA. Na sua mais ampla significação

cação Poetica. Poema Dramatico he a Tragedia, a Comedia, ou Tragicomedia. O verdadeyro Poema, & só digno deste nome, he o Poema Epico, ou Heroico, o qual para ser perfeyto ha de ter tres circumstancias, que respeytaõ o assumpto, o tempo, & o modo. Primeyra: O Poema perfeyto ha de ter por assumpto hum só Heroe, como Achilles na Illiada de Homero, & Eneas na Eneida de Virgilio, & a acção deste Heroe ha de ser unica, & unicamente sua delle a gloria, ainda que repartida por aquelles, q̄ nella o acompanháraõ. Segunda: O tempo, em que foy executada a acção, que se celebra, nem ha de ser muyto antigo, nem muyto moderno, porque no Poema a acção do Heroe se propoem para a imitação, & para este effeyto não convem que seja taõ remota, que as cinzas da Antiguidade a cubraõ, nem taõ proxima, que o nimio resplendor cegue os olhos de quem a contempla: mas com proporcionada distancia entre o antigo, & o moderno, ha de ter fogo com cinza, que não abraze, & cinza com fogo, que não esfrie. Terceyra: O modo consiste no estylo, q̄ ha de ser sublime, sem escuridade, mas grave, & magestoso, sem affectação, & suave sem mollidão: todas as figuras, & elegancias da Rhetorica lhe podem servir de ornato. Nos Apostrophes o Poeta se ha de conformar com as pessoas, com q̄ falla, & nas Prosopopeyas se ha de transformar nas pessoas que fallaõ; & finalmente não ha de ter o Poema huma serie, & continuação historica, mas ha de ter seus episodios, & digressões de fabulas, acontecimentos, & enredos com entradas, & sahidas engenhosas para recrear, & admirar, & para divertir, & instruir o Leytor. Nos seus Commentos, desde a pag 59. do primeyro volume até a pag. 130. Manoel de Faria & Sousa intenta provar que a Lusitana de Camões he Poema, em que mais perfeytamente se observáraõ estas regras, & que por consequencia he superior a quantos Poemas, que até o dia de hoje se cantáraõ.

Poema, atis. Neut. Cic.

Tom. VI.

Fazer, ou compor hum Poema. *Poema facere, ou componere, ou condere. Cic.*

POENTE. A parte Occidental do mundo, onde se poem o Sol, quando se aumenta deste hemispherio. *Occidens, tis. Masc. sobentendese Sol. Occasus, us. Masc. Cic.*

POENTO. O que tem pó, cousa cuberta de pó, ou cheia de pó. *Pulverulentus, a, um. Cic.*

POESIA. Deriva-se do verbo Grego *Poieein*, que tem dous sentidos, & val o mesmo que *Fazer*, & *Fingir*, que são duas propriedades da Poesia, porque a sua perfeição está em descrever, pintar, & representar as cousas ao vivo, como se as acabára de fazer, & juntamente tem liberdade para excogitar, & fingir o que quer. A Poesia he huma certa cadencia, medida harmonica, & metrica consonancia de palavras segundo as leys, & uso de cada lingua, com que se declara o que quer dizer com expressões vivas, energicas, & mais livres, que as que se usão na Prosa. Com diversos generos de versos se fazem diferentes Poesias Latinas, com versos Hexametros a Poesia Epica, ou Heroica, com versos Hexametros, & Pentametros a Poesia Elegiaca, com versos Saphicos, Adonicos, Phaleucios, Archilochios, Anapesticos, & de todas as mais castas, que se achão nas Strophas, Antistrophas, & Epodos das Odas de Horacio, a Poesia Lyrica; com versos Jambos a Poesia Dramatica, cujas tres partes são a Tragedia, a Comedia, & Tragicomedia; & com versos de todas as castas a Poesia Satyrica, como tambem a Poesia Proreptica, ou Didascalica, que val o mesmo que Exornativa, ou instructiva. A Poesia vulgar, Portugueza, além das Eclogas, dos Enigmas, Anagrammas, Acrosticos, Centoens, & composições varias de versos retrogradados, Leoninos, &c. que imita da Poesia Latina, dá largo campo ao ingenho humano em outras muytas obras metricas, como Coplas, Grozas, Redondilhas, Lyras, Romances, Sonetos, Madrigaes, Vilhancicos, Balhatas,

Bbbij

Can.

Canções, Tercetos, Quartetos, Oitavas, & Sextas rimas, Sextinas, Decimas, Labyrinthos, &c. Os que escrevem que a Poesia fora inventada para louvar a Deos, fazem a Poesia mais antiga que Moysés, & quasi contemporanea de Nembroth, tanto assim, que na opiniaõ de Bocharto houve Poetas Canancos antes de Moysés: porque o Epinicio, ou Canto victorioso, que Moysés inferio no livro dos Numeros, (segundo o dito Author) era obra de hũ Poeta Cananeo sobre a victoria, que os Moabitãs alcançáraõ dos Ammonitas. O que mais ennobrece esta antiguidade, he que (como advertio Santo Agostinho) nos principios desta divina Arte, os Poetas foraõ chamados Theologos, porque cantavaõ os louvores de Deos, & he certo q̃ Musco, & Orpheo compuzeraõ hymnos em louvor de suas fabulosas Deidades, & alguns setecentos annos primeyro que houvesse Filozofos na Gentilidade, todas as materias concernentes à Religiaõ, & Filozofia moral, andavaõ em estylo poetico, & se communicavaõ com tradições de pays a filhos em versos, ou, para melhor dizer, em trovas, que se cantavaõ familiarmente nas casas, ou publicamente nas praças. O que ainda hoje se costuma entre algũs barbaros da Gentilidade da America, que successivamente ensinãõ a filhos, & netos varias trovas, em que se faz mençaõ das fabulas da sua origem, & das façanhas dos seus mayores. Finalmente as Trovas foraõ inventadas para ajudar a memoria, & facilitar a lembrança das doutrinas, que os pays inculcavaõ aos filhos, & na opiniaõ de Santo Isidoro destas Trovas teve a Poesia o seu principio, & segundo o dito Santo, a Poesia he mais antiga que a Prosa. Pherecides, Filozofõ Grego, discipulo de Pitaco, & Mestre de Pythagoras, foy o primeyro que desferrou das Escolas a Poesia, & introduzio a Prosa. E Plataõ, que seguiu o mesmo methodo, assentou que a Poesia era impropria a hum homem Filozofõ, que havia de fallar com propriedade em materias divinas, & sciencias

naturaes; pela qual razaõ, tanto que começou a goftar da Filozofia de Socrates, lançou no fogo muitas Poesias, infructuosas verduras da sua mocidade. Poco a pouco foy a Poesia perdendo o credito, Cicero a despreza, Socrates a condena, Democrito lhe chama loucura, & chegáraõ os Romanos a dizer que o estylo da Poesia era indigno de homem honrado. Porém he certo que Plataõ, & outros assim antigos, como modernos Escritores, não condenaõ senãõ a Poesia profana, meramente fabulosa, ou escandalosamente lasciva, da qual summamente deve fugir o Christaõ: porque, se a quelle Rey Minos, do qual falla Hesiodo, moveo guerra a Athenas, porque algũs Poetas da dita Cidade o haviaõ collocado no Inferno, muito mais deve o Christaõ aborrecer a Poesia, que com a corrupçaõ dos costumes leva a sua alma, não a hum fabuloso, mas a hum verdadeyro, & eterno Inferno. Na Poesia ha duas cousas que considerar, o metro, & o assumpto; o metro em si não he vicioso, mas antes he digno de estimaçaõ, porque harmonico. Só hum assumpto indecente, ou injurioso pôde fazer não só a Poesia, mas tambem a Prosa culpavel. Venancio, Vincencio, Sedulio, Prudencio, & S. Gregorio Nazianzeno compuzeraõ muitas Poesias, bem recebidas da Igreja, porque sagradas. Santo Isidoro, & outros Santos saõ de opiniaõ q̃ o Cático de Moysés, & o livro de Job foraõ compostos em verso Heroico. Para a estimaçaõ da Poesia, não só ha de ser boa a materia dos versos, mas tambem a fórma, & esta para ser boa, ha de ser excellente; os versos saõ como os meloens, huns saõ frutos da terra, & outros saõ frutos do engenho; nestes dous generos de frutos, a mediania he vicio, & só na sua excellencia está a sua bondade. Poesia. Arte Poetica. *Poetica, e. Fem.* sobentende-se *Ars, tis. Fem. Cic. Poesis, is.* ou *cos. Horat. Quintil.* No 1. livro de Cicero *De Inventione*, em boas edições se acha *Philosophia, Poetria, Geometria*; mas o antigo Rhetorico Fabio Victorino não lê nelle

nesto lugar *Poetrie*, mas *Poetica*.

Poesia. Qualquer obra Poetica. *Poesis*, is. Fem. *Carmen*, inis. Neut. *Poema*, tis. Neut. Cic.

A Poesia. O modo de compor, opposto à Prosa. *Poesis*, is. Fem. No livro 3. *De Oratore*, Cicero diz, *Vel Poesis, vel oratio*. Os que com mais particularidade querem distinguir a Poesia da Prosa, chamão em Latim à Prosa *Oratio soluta*, & à Poesia *Oratio adstricta pedibus*, mas não fallaõ taõ propriamente, como parece: porque (como discretamente advertio hum Critico moderno) tambem a Prosa tem seus pés, numeros, & medidas, como se pôde ver no livro da Rhetorica, que Cicero, Quintiliano, & outros Oradores escrevêrão.

POËTA. Aquelle que compoem em versos, que faz, obras Poeticas. *Poeta*, a. Masc. Cic. Tambem em Prosa podemos chamar ao Poeta *Vates*, porque na Prefação do livro 10. usa Columella desta palavra, fallando em Virgilio. *Neque enim aliter istud fuerat nobis audendum, quam ex voluntate vatis maximè venerandi*. Mas, ainda que *Vates* se tome communmente por Profeta, não se dá aos Poetas este nome com toda a propriedade desta significação, porque ha Poetas, que taõ fóra estaõ de adivinhar futuros, que nem as cousas presentes conhecem. Nem *Vates* em virtude da sua etymologia quer dizer Profeta, porque no livro 6. da lingua Latina Varro deduz *Vates à versibus viendis, hoc est, vincendis, ac ligandis*, & segundo Santo Isidoro no cap. 12. do livro 7. *Vates dicitur à vi mentis*, & esta força mental do Poeta não he virtude prophetica, mas he huma certa illustração da imaginativa, que lhe faz entender, & declarar com termos emphaticos o que quer dizer, ou, mais vulgarmente fallando, he aquelle furor Poetico, com que às vezes faz versos mais por genio, que por arte; outros chamaõ a este furor *Enthusiasmo*, furor de Apollo, & furor divino; & delle disse Ovidio.

Est Deus in nobis, agitãte calefcimus illo.

Tom. VI.

Nas suas Plinianas Exercitações tom. 2.º mihi pag. 868. col. 2. adverte Salmasio, que antigamente os Poetas recitavaõ os seus versos com huma vara de loureiro na mão, cerimonia de que tambem usavaõ os Adivinhos da Antiguidade; & como os Poetas na recitação dos seus versos faziaõ o mesmo, que os Adivinhos na declaração dos futuros, parece que em huns, & outros se equivocou, & confundio o nome de Propheta, & dahi veyo que os Poetas foraõ chamados *Vates*.

POËTICA. A Poetica, val o mesmo que a Arte Poetica. *Poetica*, a. Fem. *Poetice*, es. Fem. Varro. (Floreceo a Oratoria, floreceo a Poetica, floreceo a Historia. Vieira, tom. 7. pag. 9. col. 1.)

POETICAMENTE. Com arte Poetica, com estylo Poetico. *Poeticè*. Cic.

POËTICO. Couza de Poeta, ou concernente à Poesia. *Poeticus*, a, um. Cic.

Palavras Poeticas, proprias da Poesia; ou de que usaõ os Poetas. *Verba Poetica*. Neut. Plur. Cic.

POETIZA. O P. Bento Pereyra no seu Theouro da lingua Portugueza diz Poetissa. Mulher perita na Arte Poetica, mulher que compoem versos. *Poetria*, a. Fem. Cic. Na Prefação das Satyras de Persio se acha *Poetridas, & Poetidas*, no accusativo plural, cujo nominativo singular deve ser ou *Poetis*, ou *Poetris*; & certifica Vossio que hum, & outro se acham nos antigos manuscritos, & o ultimo mais vezes, que o primeyro. Porém na opinião de alguns, melhor he dizer *Poetrias*, porque os Gregos não dizem *Poittis*, nem *Poitrís*; tanto assim, que Plutarco, Atheneo, & Heliodoro dizem *Poittria*, & delles tomou Cicero *Poetria*, de que usa na oração *Pro Celio*.

POETIZAR. Exercer a Poetica. Exercitar-se na Arte Poetica. *Poeticam exercere*, ou *se in arte Poeticâ*, ou *in studio Poeticæ exercere*, ou *exercitare*. *Versificare*, (o, avi, atum.) Quintil. *Carmina condere*. Cic. (El Rey D. Diniz Poetizando no idioma nacional. Varella, Num. Vocal, pag. 189.)

Bbb iij

No

No tecto transformados crystallino
Poetizando se achárao, &c.

Bocarro, Anacephal. 1. oit. 2.

POG

POGÊJA. He o nome da moeda, a que antigamente chamavaõ Mealha. Pogeja, & Mealha era o mesmo. *Vid.* Mealha.

POI

POJA. Pé, ou ponta inferior da vela, ou corda, com que se vira a vela. *Pes. genit. Pedis. Masc.* No seu Lexicon universal diz Hofmanno: *Pedem dixere Romani pro fune, quo velum tenditur, imaque veli parte, & synedochicè pro sinu veli, qui vento impletur; Martinus tamen de Rhoa, Cordubensis, singularium, lib. 6. cap. 10. Catullo pedem propriè vult esse sinum, seu medium veli, quia ejus beneficio, ubi vento impletur, ambulat naves quasi pedibus, qui ambulatibus sunt instrumentum.* Chama Servio à Poja *Podium, ii. Neut.* como o dá a entender Calepino, declarando os significados de *Pes.* (*Proferre pedem, est funibus, & (ut Servius loquitur) podiis, imum veli, minus adducere, sed laxius esse sinere, & longius producere.*

PÔIA, POIAL, POIO. *Vid.* Poya, Poyal, & Poyo.

POJAR. Termo Nautico. Pojar em terra. Demandar terra com a poja, ou parte inferior da vela. *Proferre pedem interram.* He tomado de antigo Aithor Latino que diz, *Venerio cursu venti, probato pede, usque ad Saphonem.* (Attentou-se que a gente no quarto d'Alva pojasse em terra. Jacintho Freyre, mihi pag 53.) (Pello que mandou logo pojar gente nos barteis. Damiaõ de Goes, fol. 25. col. 2.)

POIDOURO. He hum trapinho, com que quando se doba se corre o fiado. Naõ tem palavra propria Latina.

POIR, ou Polir. *Vid.* Polir.

Poir tambem he gastar o fio de hum panno.

Pois. Particula da oraçaõ Portugue-

za, de que se usa variamente, como se vé nos exemplos, q se seguem. Pois estamos aqui, digamos, façamos, &c. *Quando quidem hic, ou in hoc loco sumus, dicamus, faciamus, &c.* Francisco fez isto? Pois, naõ era elle o seu costume. *Hoc fecit Franciscus? Profectò, ou sanè præter consuetudinem fecit.* Naõ se deve ter esta doença por incuravel, pois por si mesma acaba. *Insanabilis non est credendus, quippe quoniam & sponte desinit. Plin. Hist.* Naõ fazia banquetes com seu pay, pois nem na Cidade entrava, lenaõ muito raras vezes. *Convivia cum patre non inibat, quippe qui ne in oppidum quidem nisi per arò veniret. Cic.* Pois que vos parece? *Ecquid tibi videtur?* Pois quem vo lo tivera dito? *Ecquisnam tibi dixerit? Cic.* Pois que vay? Que he isto? *Quid hoc igitur rei est?* Calla-te em quanto estou lendo estas cartas; pois porque naõ as lês? *Tace, dum litteras perlego. Resp. Ergo quin legis? Plaut.* Fallão comigo? Pois não. *Mihi ne hoc dicitur? Resp. Tibi ergo. Terent.* He isto assim? Pois não. *Itane verò? Resp. Ita est, ou sic est.* Poderás logo dizer com razão que tens restituido? Pois não. *Rectè igitur diceres te restituisse? Resp. Quippe. Cic. Pro Cæcin.* na oraçaõ pro Murena diz o mesmo Orador, *Ergo ad cænam, petitionis causâ, si quis vocatur, condemnetur? quippe inquit.* Pois que importa? Que se ha de seguir d'isto? *Quid tum? Terent. Quid tum inde? Cic.* Está o comer na mela? Sim. *Sunt ne cibi mensæ appositi? Etiam:* pois logo porque não comemos? *Quæ est igitur causa, ou quid ergo est causæ, cur cibos non sumamus? Pois (disse elle) temos alguma causa de novo? Num quidnam (inquit) novi? Cic. 2. de Orat.* Pois temos algũa causa mais? *Numquid præterea? Cic. pro Rose.* Ah-sim? Pois bem. *Sic res se habet? Bene habet profectò.*

POITIERS. Cidade Episcopal de França, & cabeça da Provincia de Poitù. Teve muitos Bispos celebres em doutrina, & santidade, & sobre todos Santo Hilario Piçtaviense. *Pictavium, ii. Neut. Piçtavi, Pictavorum. Plur. Masc.*

Natu-

Natural de Poitiers. *Pictaviensis*, is. *Masc. & Fem. se, is. Neut.* (Em Poitiers dia de Santo Hilario. Martyrol. em Portuguez 13. de Janeyro.)

POITÔ. Provincia de França, que antigamente era parte da Aquitania. *Pictonicus ager*. Natural desta Provincia. *Pictio, onis. Masc. penult. brevis*. Couza desta Provincia. *Pictonicus, a, um*. No Poitô. *Apud Pictones*.

POL

POLA. A's Gallinhas se dá às vezes este nome, que parece derivado do Francez *Poule*, que val o mesmo que gallinha, ou porque quando se chamaõ as gallinhas, costumãõ dizer, Pola, Pola, Pola. *Vid. Gallinha*.

Polas da arvore. Segundo o P. Bento Pereyra, no Thesouro da lingua Portugueza, saõ os ramos inuteis, que brotaõ no pé das plantas. Deriva-se de *Pullus*, que segundo Plinio he *Renovo da arvore*. *Vid. Ladrão*.

POLACA, ou Polhacra. Embarcação Levantisca, de que se usa no mar Mediterraneo; tem velas Latinas na mezena, & velas quadradas no masto grande. Tambem anda com remos. Não tem palavra propria Latina.

POLACO. Natural de Polonia. *Polonus, i. Masc.*

Polaco. Couza concernente a Polonia. *Polonicus, a, um. Vid. Polonia*.

POLAINA. Era hum sinal, que antigamente, segundo as leys do Reyno, as alcoviteyras não degradadas traziaõ na cabeça por infamia. *Ignominiosa lenocinii nota, vulgò Polaina*. Desta infame insignia trata particularmente Thomás Vallasco, *allegat. 13. num. 106.* (Fraga sempre Polaina, ou Enxaravia vermelha na cabeça. Livro 5. das Ordenaç. tit. 32. §. 7.)

Polainas. Meyas de panno grosso, sem palmilhas, que se poem sobre meyas, & cobrem meyo pé por cima do sapato. *Tibialia è panno crasso, sine soleis. Ocreæ lanæ, arum. Fem. Plur.* Segundo Budeo

he o que Juvenal, & Virgilio chamaõ *Pero, onis. Masc. Perones* (diz Budeo) *sunt tibialia laxa, quibus rustici utuntur*. Acho que na bayxa Latinidade se tem dito *Poulainia, & Pouleana*, que tambem era casta de calçado, mas muito diferente das nossas Polaynas: porque (segundo Domingos Macer no seu Lexicon) era Sapato muito agudo a modo da unha de pinto, ou do que chamaõ em Latim, *Pullus*, donde querem os Francezes que se derive o seu *Poulaine*, a que outros derivãõ de *Polonia*, por lhes parecer que de Polonia viria este calçado. No tempo de Carlos VI. Rey de França, as Polaynas, ou sapatos agudos chegãõ a tal excessõ, q' a ponta delles para a gente ordinaria era de meyo palmo; para os nobres de palmo; para os Principes de dous palmos, calçado taõ ridiculo, que o dito Rey o prohibio no seu Reyno, & aos seus Ecclesiasticos foy prohibido no Concilio Andegavense anno 1365. & finalmente foy prohibido em Roma por Urbano Quinto. Carlos du Fresne no seu Glossario diz que o dito nome *Poulainia* tambem significou huma especie de pelle; poderã ser que desta pelle se fizessem as primeyras, que chamamos Polaynas. (Nos dias de festa vestim saragoça com sapatos de correas, & Polaynas. Cosmograph. Portug. tom. I. 260.)

Botas Polainas. *Vid. Bota*.

POLAR. Couza chegada ao Polo. *Polo proximus, ou vicinus, a, um*.

Polar. Couza concernente ao Polo. *Ad Polum pertinens, tis. omni. gen.* Circulos Polares se chamaõ aquelles, que se vemo nos Mappas, Globos, & Cartas Geograficas, em distancia de 23. graos de cada Pólo, & demonstrãõ às Zonas, a que chamaõ *Glaciaes*, em razãõ do seu continuo caramelo. Estrella Polar he a ultima da Cauda da Ursa menor, mais chegada ao nosso Pólo. Impropriamente se chama Polar: porque rigorosamente fallando, sobre o Pólo não ha Estrella alguma. *Vid. Estrella Polar, verbo Estrella*.

POLDRA. Egoa nova. *Equula, e. Fem. Varro*.

Poldras,

Poldras , tambem se chamão humas pedras , que se poem na agua para passar por ellas , sem molhar os pés. *Lapides, per quos vado transitus est.* He imitação de Tito Livio, que diz, *Pontem, quia nusquam vado transitus erat, facere instituit.* Vid. Alpondra.

Polra. Na Agricultura. Altea, ou vara, que rebenta do pé, ou raiz da arvore, & vay direyta a cima; mergulha-se, principalmente sendo de figueyra, ou arranca-se com raiz, & se planta em outra parte. *Stolo, onis. Masc. Varro.*

POLDRO. Vid. POTRO.

POLÉ, ou Roldana. He huma pequena roda, encayxada em hum pao, ou em hum ferro, por meyo da qual corre a corda, que levanta o peso. *Trochlea, e. Fem.* No cap. 2. do livro 10. diz Vitruvio que no seu tempo alguns lhe chamavão *Rechamus*, & pouco mais abayxo usa o mesmo Vitruvio da dita palavra, dizendo, *Ad rechamum autem imum ferrei forfices religantur.* Querem algus modernos que *Orbicularis, i. Masc.* seja synonymo de *Trochlea*.

A corda da polé. *Ductarius funis, is. Masc. Vitruv.*

Polé de tormento. Madeyro comprido, & direyto, & na parte superior feyto a modo de forca, & na extremidade della guarnecida de huma polé com corda, com a qual se levantava no ar o paciente com as mãos atadas detraz das costas, & se deyxava cahir atè perto do chaó com tão grande impeto, que se lhe deslocavão os braços. *Tignum longius, & erectum, trochleâ supernè instructum, per cujus trochleæ orbiculum, trajecto ductario fune, damnatus aliquis, manibus post tergum revinctis, in altum sublatus, magno mox impetu demittebatur, ou dejiciebatur per aera.* Por falta de palavra propria foy preciso fazer a descripção deste supplicio. Os que chamaõ à polé, em que se padece este supplicio, *Pænarie trochleæ gabalus, ou trochleatũ patibulum, ou cruciaria trochlea, ou tormentum trochleatum, ou pendule trochleæ tormentum,* naõ só andaõ enganados, mas

tambem enganaõ aos q nestas expressões os imitaõ. Os que tiverem a curiosidade de ler o livro, que o P. Antonio Gallonio, da Congregaçã do Oratorio de Roma, escreveu sobre os tormentos dos Martyres, acharaõ, na explicação da palavra *Trochlea*, que este genero de polé servia em varias castas de supplicios, differentes dos tratos de Polé, que antigamente, & ainda hoje se daõ em algũas partes da Europa. Tambem se ha de advertir que nem *Gabalus*, nem *Patibulum* exprimem bem o instrumento deste supplicio, ainda que se lhe ajunte a palavra *Trochlea*, com os adjectivos *Cruciaris*, ou *Pænaris*, ou *Pensilis*, ou que se diga, *Patibulum, ou tormentum trochleatum*, quanto mais que *Trochleatus* naõ he palavra Latina, & nos Antigos difficilmente se achará *Cruciaris*, senaõ por homem cõdenado ao supplicio da Cruz.

Trato de polé. *Hominis manibus post tergum revinctis, ductario fune in altum sublato, præcepto dejectus, us. Masc.*

Condenar alguem a tratos de polé. *Aliquem ei supplicio addicere, ut manibus post tergum revinctis, trajecto per trochleæ orbiculum ductario fune in altum tollatur, magno mox impetu demittendus, ou dejiciendus in aera.*

Dar a alguem tratos de polé. *Aliquem manibus post tergum revinctis trajecto per trochleæ orbiculum ductario fune, in altum tollere, magno mox impetu demittendum.*

POLEA. (Palavra da India.) Os Poleás são a gente mecanica do Malabar. Os Nayres, que são os Nobres da dita gente, são tão ufanos, & soberbos, que se acaso algum delles se roça por algum Poleá, logo se lava com mil supersticiosas impertinencias, chamando-se *Empoleados* os a que succede esta imaginada desgraça, com o mesmo sentimento, que entre nós os apestados. Para evitar este quimerico cõtagio, são obrigados os Poleás a dar vozes pelas ruas, para que o Nayre advertido naõ se encontre com elles, & no cap. 3. do livro 9. da 1. Decada diz Barros, que o Nayre caminhando

vay

vay dizendo *Pó, Pó*, que val o mesmo que *Guarda, Guarda*, & se o Poleá não se desviasse, o mataria o Nayre. Entre os Poleás se observa huma ley, que, ainda que limite as fortunas, não seria má para as familias. Não podem os Poleás baixar, nem subir de qualidade. Quem nasceo Carpinteyro, Pedreyro, Alfayate, morreo na esfera do seu officio, todos são obrigados a casar com seus iguaes; continuão, & perpetuão os filhos os officios de seus pays, não aspira a vaidade a melhor fortuna, nem pôde a fortuna introduzir novos titulos na descendencia, & com esta inalteravel moderação se conserva melhor a paz da Republica. Desta notavel casta de gente Malabarica faz menção Luis de Camões, Canto 7. oit. 37.

Dous modos ha de gente, por que a nobre Nayres chamados são, & a menos dina Poleás tem por nome, a quem obriga a ley não misturar a casta antiga.

POLEAME, chamão os homens do mar às Polés, necessarias para a mareação de hum navio. *Trochleæ navales, Plur.* (Todos os cabos de serviço, & Poleame. Apologet. Discurs. de Luis Marinho, &c. pag. 49.)

POLEGADA. O que tem de largo a grossura do dedo polegar. *Pollicaris latitudo, inis. Plin. Hist.*

Os bancos da galé erão feytos de hũas traves da altura de hum pé, pregadas com huns prégos da grossura de hũa polegada. *Transra ex pedalibus in altitudinem trabibus, confixa clavis ferreis digiti pollicis crassitudine. Cæsar.* (sobentende-se erant.)

Polegada às vezes val o mesmo que o que se dá de mais na medida do pano. *Vendey-me este pano com polegada. Mensuræ panni, quem mihi vendis, pollicarem accessionem adjunge. Accessionem adjungere alicui rei*, he de Cicero em outro sentido pouco differente deste.

Polegada Geometrica. He a duodecima parte de hum pé Regio, ou Geometrico; tem tres dedos, cada hum dos quaes contém quatro grãos de cevada.

Uncia, æ. Fem. Frontin. O que tem huma polegada destas. *Uncialis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Plin. Hist.* (Cada degrao de altura de quatro polegadas Geometricas. Miscellan. de Leitaõ, pag. 545.)

POLEGAR, ou Polgar. O dedo polegar da mão, & do pé, he o primeyro, o mais grosso, & o mais curto dos dedos. Chama-se *Polegar de Pollex*, que se deriva do verbo Latino *Polleo*, que val o mesmo que tenho mais força: porque o dedo polegar tem mais força que os outros dedos. *Pollex, icis. Masc. Cic.*

Hum polegar, ou hum dedo polegar, dous, tres polegares, ou tres dedos polegares, he a medida, que Philippe Nunes declara na Arte da Pintura, pag. 52. ver. nesta fórma. (Chamo dedo polegar da ponta da unha do dedo polegar até o nó do nascimento do mesmo dedo.) Neste mesmo lugar diz o dito Autor, Hú rosto reparte-o em quatro dedos polegares, & mais abayxo diz, A largura da cabeça tem tres polegadas, &c.

Significavão os Romanos varias cousas com o movimento do dedo polegar, quando abriaõ o dedo polegar, & o estendiaõ a hum lado, davaõ a entender que excluhiaõ a alguém do seu favor, & que lhe negavaõ o seu suffragio, & chamavaõ a este sinal *Vertere pollicem. Plin. Hist. Javen.* Pelo contrario, quando abayxavaõ o dedo polegar, & o cerravaõ com o dedo mostrador, significavaõ o favor que faziaõ a alguém, & a approvaçãõ q̄ lhe davaõ, & chamavaõ a este movimento *Pollitem premere. Plin.* & quando assim abayxavaõ os dedos polegares de ambas as mãos, era sinal de mayor favor, & de toda a sua approvaçãõ; a este costume alludio Horacio, l. Epist. 19.

Consentire suis studiis qui crediderit te; Fautor utroque tuū laudabit pollice ludū. Neste lugar, *Laudare utroque pollice*, he abayxar os dous dedos polegares, para mostrar que se louva summamente, & que se dá toda a sua approvaçãõ. A carta Pastoral do Porto diz *Polgar*. (Molhaõdo o dedo polgar da mão direyta na agua, que benzeo, pag. 149.)

Adagios Portuguezes do dedo Polegar.

Hum só polegar tarde vay ao tear.

Tanto paõ como hum polegar, tor-
na a alma a seu lugar.

Polegar da vide. He o pé mais curto,
& mais forte da vide podada; deste pé,
que ficou, rebenta com mayor força a vi-
de. *Pollex, icis. Masc. Columel.* Podar de
polegar. *Vid.* Podar.

Polegares de vitella. *Vid.* Arte da co-
zinha, pag. 23. & 59.

POLEIRO. O lugar aonde se recolhem
as gallinhas. *Gallinarium, ii. Neut. Co-
lumel.*

Poleiro de passaros na gayola. A cana,
ou vara, ou paosinho, em que pouso, &
descanço. *Avium sedile, is. Neut. Varro.*

Adagios Portuguezes do Poleiro.

Muito póde o gallo no seu poleiro.

Pintaõ de Janeyro vay com sua mãy
ao poleyro.

Fevereyro recoveyro faz a perdiz ao
poleyro, Março tres, ou quatro.

Se o villaõ soubesse da gallinha em Ja-
neyro, nenhuma deyxaria no poleyro.

POLEMARCO. (Termo da antiga mi-
licia dos Gregos.) Deriva-se de *Polemos*,
que val o mesmo que *Guerra*, & *Arquein*,
que quer dizer *Mandar*. Era o General
dos Exercitos dos Athenienses, & quan-
do era consultado, dava o seu parecer
no conselho dos Reys. Em tempo de paz
administrava justiça nas causas dos Ci-
dadãos com os estrangeyros. Entre os
Etolios, tambem povos da Grecia, o que
guardava as portas da Cidade era cha-
mado Polemarco. *Vid.* Alex. ab Alexand.
liv. 3. cap. 16. *Polemarchus, i. Masc.* he
palavra Grega. (O Polemarco, que era
o Principe da guerra, como declara He-
rodoto. Vasconcel. Arte militar, part. I.
pag. 80.)

POLGUEIRA. He huma das partes do
arco de bésta (Esta letra, e pequeno,
tem figura d'arco de bésta, com a pol-
gueyra de cima de todo em si dobrada,
ainda que não amassada. Oliveira, Gram-
mat. Portug. cap. 12.)

POLÊMICA. Deriva-se do Grego *Po-
lein*, que quer dizer *Guerrear*. A *Pole-*

mita, ou *Arte Polemica*, val o mesmo qu
Architectura Militar. Não acho em Au-
thores Portuguezes esta palayra; mas
parece que se deve admittir pela mesma
razaõ, que *Polemarco*. Segundo o Padre
Vital no seu Lexicon Mathematico, es-
tende-se o significado de *Polemica* a as-
sento do arrayal, disposiçaõ da batalha,
& fórma de pelear. *Vid.* *Architectura*.

POLHA. No jogo da Espadilha, & ou-
tros que tem analogia com elle, he hum
final, que responde a certo numero de
tentos, por evitar o embaraço de os con-
tar todos, & com que no fim do jogo se
conhece mais brevemente o que cada hũ
dos jogadores perdeu, ou ganhou. Por
falta de palavra propria Latina eu lhe
chamára *Tessera lusoria, tantumdem va-
lens, quantum certus calculorum numerus*.
Segundo a explicação de Lambino *Tes-
sera hospitalis* de Plauto, era hum paosin-
ho, chato de ambas as partes, que se da-
va por final aos que tinhaõ direyto para
serem admittidos nas hospedarias dos
Antigos.

POLHARCA. Embarcaçaõ. *Vid.* Po-
laca.

POLHEIRA (Termo de Guardainfan-
te.) Era antigamente a primeira laya, que
cubria o arco de levantar. *Vid.* *Guarda-
infante*.

Traz na Polheira encarnada,

Onde faz gala do atroz,

Ferindo fogo o donayre,

Matando de ar o rigor.

Certo Poeta em hum Romance.

POLHINHA Jogo de nove cartas, hũa
das especies se chama de *Ganaperde*, ou-
tra de *Az, & dons*.

POLICE. O dedo polegar. *Vid.* Pole-
gar. (Tocado no police do pé direyto.
Cunha, Escola das Verdades, pag. 311.)

POLIANTHEA. *Vid.* mais abayxo Po-
lyanthea.

POLIARCHIA. *Vid.* Polyarchia.

POLIBOTO, ou Polyboto. Cidade da
Asia, na Phrygia mayor. Dos Concilios
consta que teve Bispo. Hoje nem nome
tem de Cidade. *Polybotus, i. Masc.* (Em
Poliboto, Cidade de Asia, de S. João
Bispo.

Bispo. Martyrol. em Portuguez , 15. de Dezembro.

POLICIA. A boa ordem que se observa, & as leys que a prudencia estabeleceu para a sociedade humana nas Cidades, Republicas, &c. Divide-se em Policia civil, & militar. Com a primeyra se governão os Cidadãos, & com a segunda os Soldados. Nem huma, nem outra policia se acha nos povos, a que chamamos Barbaros, como *v. g.* o Gentio do Brasil, do qual diz o P. Simão de Vasconcellos nas noticias, que deu daquelle Estado, pag. 120. (Andão em manadas nos campos, de todo nus, assim homens, como mulheres, sem empacho algum da natureza; vive nelles taõ apagada a luz da razão, quasi como nas mesmas feras; parecem mais brutos em pé, que racionais, &c. nem tem arte, nem policia alguma, &c.) Do segundo genero de Policia diz Francisco Rodriguez Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. mihi pag. 306. (As mais das instrucções da Policia militar dependem, ou se parecem com as da Corte.) E neste mesmo lugar diz o dito Author, que a criação da milicia, ou Policia militar, apura mais aos homens bem nascidos, que o trato da Corte, &c. Policia em géral, concernente ao bom governo da Republica. *Disciplina politica*, ou *disciplina civilis*, *is. Fem. Instituta, orum. Neut. Plur. Cic.*

Regular huma Cidade com boa Policia. *Urbem optimis institutis, & legibus temperare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

Cidade regulada, ou governada com boa policia. *Bene morata, & bene constituta civitas, atis. Fem. Urbs, in qua leges vigent. Cic.* (Nisto se mostra a grandeza, & Policia daquelles Principes. Barros, 3. Dec. 87. col. 4.) Falla em renda, & ornamentos.

Policia no trato, na conversação, nos costumes, &c. *Urbanitas*, ou *comitas, atis. Fem. Cic. Morum elegantia, e. Fem. Tacit.* (A honra he a fonte de todo o bom ensino, Policia, procedimento, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 15. pag. 306.) (A brandura, & Policia de vossas pala-

bras. Idem. Primavera, 3. part. 194.)

Policia, tambem se toma pela boa graça nas acções, & gestos do corpo, &c. *Vid. Garbo, Graça, &c.* (Vereis alguns que fallaõ às pancadas, & se acharem hũ pulpito diante, o farão em pedaços, como se a Policia podera soffrer o desassollego, & inquietação da sua esgrima. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 8. pag. 172.)

Policia, algumas vezes val o mesmo, que Aceyo, Limpeza, Alinho, &c. *Vid. nos seus lugares.* (A brandura no conversar, a Policia no vestir, a cortezania no tratar, Lobo, Dialog. 5. mihi pag. 114.) (Lhe servissem com grande Policia ministros escolhidos as melhores iguarias. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 21.)

Policresto. *Vid. Polycresto.*

POLIDAMENTE. Póde este adverbio ter tantos sentidos, quantos tem o adjectivo Polido. *Vid. Polido.*

POLIDO. Fallando em materias, que a Arte sabe polir como marmores, metaes, &c. *Politus, a, um.* Neste sentido diz Cicero *Columnæ politæ sunt.* Polido ao torno. *Politus torno. Vitruv.*

Homem polido. Bem ensinado, apurado no trato da Corte, & procedimento dos homens bem nascidos. *Urbanus homo. Masc. Vir urbanitate limatus; homo politus, urbanus, elegans, perurbanus,* ou *urbanissimus. Cic.* Homem que não he polido. *Homo ab omni elegantia abhorrens*, ou *inurbanus*, ou *inconcinnus*, ou *agrestis. Cic.* (Quanto os homens polidos devão escusar de fallar palavras grosseyras, &c. Duarte Nunes, Origem da lingua Portug. pag. 115.)

Polido nas letras, & em todas as sciencias. *Omni liberali doctrinâ politissimus. Cic.* Não muito polido nas artes liberaes. *Non satis politus bonis artibus. Cic.* Homem que não he polido. *Homo communium literarum, & politioris humanitatis expertus. Cic.*

Discurso polido. *Oratio elegans*, ou *compta*, ou *ornatissima*, ou *accurata, & polita*, ou *composita, & ornata. Cic.* Este mesmo Orador diz, *Explicatio illustis, &*

per po.

perpolita. Húas expressoens polidas. *Genus verborum nitidum*. Cic. Hum discurso que não he dos mais polidos, mas também que não he totalmente barbaro. *Non valde nitens, non valde horrida oratio*. Cic. O polido de hum discurso. *Eloquii nitor*. Ovid. *Orationis nitor*. Cic. *Orationis concinnitas, atis*. Fem. *Idem*. Bem vedes como he polido o seu discurso. *Illorum vides quàm niteat oratio*. Cic. Homem polido no fallar. *Homo oratione limatus*. Cic. Falla polido, escreve polido. *Politè, aptequè dicit*. Cic. *Ornatè politèque dicit*. O mesmo Orador diz, *Politè, & luculenter scribere aliquid*. (Elegante, composta, & polida Historia. Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 200.)

POLIDÔR. Aquelle, cujo officio he polir, burnir, &c. *Politor, oris, Masc. Cato de R. R. cap. 5.*

POLIEDRO. *Vid.* Polyedro.

POLIEIRO. Carpinteyro que faz polés. *Trochlearum faber, ri. Masc.*

POLIGAMIA. *Vid.* Polygamia.

POLIGONO. *Vid.* Polygono.

POLIGRAPHIA. *Vid.* Polygraphia.

POLILHA. Bichinho, que se géra na roupa, & a come. Querem alguns que se diga *Polilha* do pó da roupa, que senão facode, & não se poem ao ar. *Tinea, e. Fem. Vitruv. lib. 5. cap. 12. Vid. Traça.* (Come-as a polilha, que nasce das mesmas roupas. Vieira, tom. 7. 454.)

POLÎM. Pé polim. Sobre hum só pé. Andar a pé polim. *Altero pede suspenso incedere.*

Em Polins. Segundo o Diccionario de Agostinho Barbosa, val o mesmo que no Latim, *In sublime*.

POLIMENTO. A acção de polir pedras, metaes, figuras, &c. *Politura, e. Fem. Vitruv.*

Polimento. O lustre da cousa polida. *Rei politæ nitor, is. Masc.* (Marmores, & jaspes finissimos, que recebem tal lustre, & polimento, que lhes não levão ventajem os mais finos alabastros. Agiol. Lusitan. tom. 1. fol. 400. col. 2.) (A pedraria he lavrada toda do mayor polimento, que a Arte usa. Histor. de S. Domin-

gos, livro 6. fol. 328. col. 4.)

Polimento. (Termo de Pintor.) He huma tinta, que se faz de alvayade bem moido com oleo graxo, que com húa tez de couro de luva muito delgado se afenta, & se estende nos encarnados da figura. *Poliendis*, ou *perpoliendis figuris pigmentum, i. Neut.* (Ireis estendendo a tinta, ou Polimento. Arte da Pintura de Philippe Nunes, pag. 58.)

Polimento da lingua. *Eloquendi*, ou *linguæ subtilitas, & elegantia, e. Fem. Cic.* (Quiz antes exprimirse com menos polimento nesta parte, que deyxar escura a significação dos vocabulos por elegante. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 284. col. 1.)

POLIMÎTA. *Vid.* Polymita.

PÔLIO. Herva. *Vid.* Poterio.

PÔLIPO. *Vid.* Polypo.

POLIPÔDIO. *Vid.* Polypodio.

POLIR alguma cousa. Fazella muyto liza com algum instrumento, ou droga. *Aliquid polire, (io, ivi, itum.) Cic.*

Polir. (Termo de Pintor.) He dar o que chamaõ polimento com alvayade, oleo graxo, &c. *Vid.* Polimento. (Para o polir tereis húa tez de couro de luva, &c. Philippe Nunes, Arte da Pintura, pag. 58.)

Polir hum discurso, huma obra de engenho, &c. *Opus*, ou *orationem*, ou *librum expolire*, ou *perpolire*, ou *limare*, ou *elimare. Cic.*

POLÎTICA. He palavra composta de *Polis*, que em Grego val o mesmo que Cidade, & *Itiqui*, que responde ao que chamamos *Ethica*, ou Filosofia moral, q se emprega na moderação das payxões, & composição dos costumes. E assim na sua mais ampla significação, *Politica*, he a que às Cidades, Republicas, Reynos, & Imperios dá os preceytos do bom governo, assim para o bem dos q mandaõ, como dos que obedecem. Esta he propriamente a sciencia dos Principes, que saõ os substitutos de Deos no governo do mundo. O fim principal da boa Politica naõ he a prosperidade temporal dos Estados, mas a gloria de Deos, na administração da justiça, & observancia das suas leys. *Politica.* A sciencia de governar huq

hum Estado, huma Republica, &c. Algũs annos ha, que me veyo às mãos hum Soneto Castelhana, com as principaes advertencias politicas, necessarias a hum Principe para o bom governo, & prosperidade dos seus Estados. Com o prelo se fará mais publico, que com andar escrito de mão.

*Cobrar, y administrar con buena cuenta,
No dar a quien por si no lo merece,
No quitar lo que al otro pertenece,
No permitir q̄ el premio pare en venta.
Pagar las deudas, q̄ el descuido augmenta,
Y moderar el gasto, que empobrece,
Tener en el, que más justo parece,
Providencia prudente, y no avarienta.
Socorrer las fronteras sin tardança,
Mantener en su honor a la Milicia,
Fomentar del comercio la ordenança.
Formar Artes fabriles con pericia,
Alentar las virtudes, y labrança,
Y sobre tudo administrar justicia.*

Politica. *Scientia politica, e Fem.*

A Politica de Platão. Os livros que Platão escreveu sobre a Politica. *Platonis politia, e. Fem. Cic.*

POLITICAMENTE. Conforme as leys da Politica. *Ex civilis prudentiæ legibus. Ad urbanos mores, ad urbana instituta.*

POLÍTICO. Couza concernente ao governo. *Politicus, a, um. Cic.*

Homem Politico, que sabe bem as leys da Politica. *Politice scientiæ peritus, i. Masc. Homo civili prudentiâ ornatus, ou insignis, ou præstans.*

Hum Politico. Aquelle que sabe acõmodarse ao tempo. *Homo temporis serviens, ou qui populo, & scenæ, ut dicitur, servit, ou qui foro servit.*

Politica dispensação, chamão os Jurisconsultos à que respeyta o bem de toda huma Communidade. *Politica dispensatio, onis. Fem.*

Politica Bemaventurança, chamaõ os Theologos à que logra o homem, naõ no seu particular, como pessoa privada, mas no trato commum da gente como ministro publico. *Vid. Suar. de Beat. disput. 4. sect. 3.*

Políticos. Em Frãça no anno de 1574.
Tom. VI.

huns Catholicos mal contentes, tomãraõ as armas, protestando que o seu fim era só aliviar o povo, acodir ao bem commum, & remediar as desordens do Reyno, sem se meterem em negocio algum concernente à Religião. Estes taes foraõ chamados *Políticos*, porque com politica neutralidade nem favoreciãõ, nem encontravãõ os Hereges; porẽm chegado o tempo de se declararem, tirãraõ estes *Políticos* a mascara, & seguirãõ o partido de Henrique de Monmorency, que contra a liga dos Catholicos se queria conservar no governo do Languedoc.

POLITRICO. *Vid. Polytrico.*

POLLO. (Termo da alta volateria.) He o Falcão, Gaviaõ, ou Açor, nascido naquelle anno. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 3. *Accipiter hornotinus, i. Masc.*

POLLUÇAÕ de Igreja. He huma certa prohibiçãõ do Direyto Canonico, de celebrar Officios Divinos, ministrar Sacramentos, & enterrar mortos em Igreja consagrada por Bispo excommungado, & denunciado.

Polluçaõ Mollicie. He corrupçaõ corporal, causada da resoluçaõ, & expulsãõ da substancia seminal, com deleytaçãõ venerea, ou sem ella. No primeyro, & segundo sentido, polluçaõ se deriva do Latim *Polluere*, çujar, contaminar. *Pollutio, onis. Fem.* Naõ he usado de bons Authores Latinos, mas só de Theologos Moraes.

POLLÛTO. C. ujo, immundo, contaminado. *Pollutus, a, um. Cic.* (Os que sacrificãõ com mãos pollutas. Vida de S. João da Cruz, pag. 114.)

Polluto. Os Mouros, & alguns Genios imaginãõ, que toda a gente, que não he da sua seyta, he polluta, & por isso se vão lavar, se acaso tocãraõ algũ Christão, ou Judeo. (Não se persuadirãõ os Mouros que aquella cessãõ de ventos era acaso em tal tempo, mas que era castigo de Deos, & de seu Proteta, por estar naõ algũa pessoa polluta. Godinho, Viagem da India, 48.)

POLMAÕ. Tumor em partes carnosas, procedido de abundancia de sangue.

Ccc

Derivaç

Deriva-se de polme, ou do Latim *Pulmo*, bofe, porque o bofe he materia esponjosa, & pouco densa. *Vid.* Fleimão.

POLME. Diz-se de varias coufas, nem muito liquidas, nem muito seccas, mas de hũa mediana consistencia, como papas. Hum polme de ovos com açucar, &c. *Puls ex ovis, & saccharo.* *Puls, pulvis* era antigamente hum manjar, que se fazia a modo de polme com agua, farinha, mel, ovos, &c. (Barrando o corpo com polme de terra Sigillada. *Polyanth. Medica*, 420.)

Polme. O pé, ou parte mais densa de algum licor. *Crassamen, inis. Neut. Columel. Crassamentum, i. Neut. Colmel.* (Esta agua com seu polme se guarde em vaso de vidro. Correção de abusos, part. 1. pag. 423.)

POLMOEIRA. Achaque dos cavallos no bofe, q̄ em Latim se chama *Pulmo*, dõde se derivou este nome *Polmoeira*. He huma falta de respiração, causada de alteração, ou chaga no bofe. Conhece-se quando o cavallo move muito os ilhaes, ventre, & ventas, & por estas lança algũas vezes muyta humidade grossa com sangue, &c. O vulgo chama a esta enfermidade, Dar aos toles. *Equini pulmonis vitium*, ou *morbis*. (Muytos tem sarado de polmoeyras, dando aos toles com tofes antigas. Rego, *Summula de Alveytaria*, pag. 343.)

PÓLO. Deriva-se do Grego *Poleo*, que val o mesmo que *volto*, ou *revolvo*, & *Polo* he a extremidade do Eyxos, sobre que qualquer maquina esferica se volta. Os dous Pólos do mundo, a que chamão **Arctico**, & **Antarctico**, são nos Eyxos celestes os dous pontos, diametralmente oppostos entre si desde o centro do Septentrião até o centro do Meyo dia, sobre os quaes todas as Esferas celestes, a saber, o primeyro Movel com as Esferas inferiores, no espaço de 24. horas se volvem do Oriente para o Occidente. Estes dous pontos, ainda que realmente existentes, sempre fixos, & immoveis, não se vem, mas imaginão-se: *v. g.* para se conhecer o lugar do Pólo Arctico se

ha de imaginar hũa linha recta, que corra da Estrella Polar à outra Estrella mais chegada, & que está na cauda da Urta menor; sobre esta linha recta formará a imaginação hum triangulo equilatero para a cabeça da Urta mayor; & a ponta da cabeça do dito triangulo será a situação do Pólo Arctico entre a Estrella Polar, & as Guardas de modo, que quando as Guardas esttiverem em bayxo, estará a Estrella Polar em cima do Pólo, & quando esttiverem em cima, estará ella de bayxo. Dizem que, querendo conhecer o lugar verdadeyro do Pólo Antartico, entenderem os que está no meyo de duas nuvens pequenas, que nunca desapparecem jũto ao mesmo Pólo. Ainda que por Pólos de ordinario se entendão as extremidades dos Eyxos das coufas, que circularmente se movem; Geometricamente fallando, Pólo he o ponto da parte convexa de hum grande circulo (descrito em hum globo) diametralmente opposto ao ponto da outra parte convexa de forte, que o centro do circulo fique igualmente distante dous pótos, ou Pólos da superficie convexa do circulo: & assim nos circulos Celestes se considerão dous Pólos, q̄ são dous pontos; os Pólos do Horizonte são os dous pontos Zenith, & Nadir; os Pólos do Meridiano são os dous pontos do Oriente, & Occaso do Equador no Horizonte; os Pólos do Coluro dos Equinoccios são os dous pontos Solsticiaes de Cancro, & Capricornio, & os Pólos do Coluro dos Solsticios, são os pótos equinocciaes de Aries, & Libra, &c. Pólo Arctico, Septentrional, Boreal, & Aquilonar he o mesmo. Pólo Antartico, Meridional, & Austral he o mesmo. Estes dous Pólos Arctico, & Antartico se chamão Pólos do primeyro Movel, para o distinguir dos Pólos do Zodiaco, sobre os quaes os Orbes, ou Ceos inferiores se volvem, andando obliquamente com seu movimento proprio do Occidente para o Oriente. Estes Pólos do Zodiaco de ordinario se chamão *Pólos da Ecliptica*, porque pela linha Ecliptica sempre anda

anda o Sol, sem já mais se afastar della. Na fabrica dos Globos, Pólo se ha de entender, conforme a explicação que se segue. Pelo centro do Globo passa hum estylo, que se chama Eyxó, cujas extremidades, que sahem fóra da superficie do dito globo, se chamão Pólos. Por estes Pólos se penduraõ os Globos em o circulo de bronze, que encayxa no limbo interior do Horizonte material em duas móssas de tal sorte, que se possa mover o Globo ao redor livremente. *Polus, i. Masc. Vertex, icis. Masc. Cardo, inis. Masc. Axis, is. Masc.* No cap. 15. do livro 2. diz Plinio Hist. *Terra à verticibus duobus, quos appellaverunt Polos, &c.* & no cap. 16. *Reliqua à Polis squalent.* Vitruvio no cap. 4. do livro 9, diz, *Id volvitur continenter circum terram, atque mare per axis cardines extremos. Vertex, & Axis* são de Cicero...

Pólos no sentido moral são os dous principaes pontos, em que alguma materia litteraria, civil, militar, ou Ecclesiastica se estriba: *v.g.* A Religião, & a Justiça são os dous pólos do governo. *Religio, & justitia sunt probæ administrationis cardines;* ou *Religione, & justitiâ rectâ gubernantur regna.* (Estes seraõ os dous pólos do meu discurso. Vieira, tom. 2. pag. 2.) (Esta sciencia de Deos, & esta ignorancia nossa são os dous pólos, em que ha de estribar toda a indiferença de nossas petições. Vieira, tom. 1. pag. 333.) (A prudencia, & o conselho, que Thucydides dizia serem pólos do governo. Marinho, Apologet. discurs. pag. 11.) (Não ter com que comprar, nem que vender ir vender, são os dous pólos, que sustentão os meus desastres. D. Franc. de Portugal, Prif. & Solt. pag. 4.) Os Arabes, Persianos, & Turcos chamão pólos do tempo aos homens illustres em virtude, letras, & dignidades, dando a entender que sobre o seu exemplo, & autoridade se revolve toda a maquina do governo civil.

POLÔNIA. Deriva-se de *Pole*, ou *Polu*, que em lingua Esclavonia val o mesmo, que campo aberto, ou planicie, porque
Tom. VI.

quasi toda a Polonia he plana, com campos fertilissimos a perder de vista, retalhados com lagoas, abundantes de peyxé, & coroados de infinitos bosques, igualmente apraziveis, que commodos. He Reyno electivo, & se divide em Polonia superior, que tem tres Palatinados, a saber, o de Cracovia, de Sandomir, & de Lublin; & em Polonia inferior, que tem cinco Palatinados, que são o de Posna, ou Posnania, & os de Kalis, de Sirad, de Lencici, & de Rava. Da Coroa de Polonia dependem a Cujavia, a Masovia, a Prussia Real, (que a Prussia Ducal he do Marquez de Brandeburgo) a Ruffia negra, ou vermelha, a Lithuania, a Podlaffia, a Podolia, a Volinia, a Samogitia, a Curlandia, & a Semigalla, annexa ao Ducado de Curlandia. Dividem outros os Estados del Rey de Polonia em trinta & cinco Palatinados, ou governos de Provincias, ou parte dellas; & cada Palatinado tem alguns Alcaydes móres, ou Governadores de Castelllos, & Cidades subordinados à sua jurisdicção. Da banda do Norte tem Polonia o mar Balthico, & a Livonia, & parte da Moscovia ao Oriente, Alemanha ao Poente, & Hungria ao Meyo dia. Tem os Estados de Polonia tres Arcebispados, & dezaseis Bispados, & duas Universidades, que são Cracovia, & Konisberga. Os principaes rios de Polonia são a Vistula, a Duina, o Borysthenes, ou Nieper, &c. A eleyção dos Reys se faz nos contornos de Varsovia, & a cerimonia da coroação em Cracovia. O governo deste Reyno he hum mistura, ou confusaõ do governo Monarquico, Aristocratico, & Democratico. *Polonia, æ. Fem.*

De Polonia. *Vid.* Polaco.

POLPA. A parte do animal mais carnosa, de melhor substancia, sem gordura, nem ossos. *Pulpa, æ. Fem. Pers.* (Tinha mais polpa, do que hum touro tem de carne. Barros, Decad. 3. fol. 53. col. 4.) O vulgo chamalhe Fevara.

A polpa do figo. *Fartum, i. Neut. Columel.*

Polpa de canafistula. *Concretum Casiæ*
Ccc ij atra-

atramentum, i. Neut. Ex Calepino, verbo, Casta. (Tomando polpa de canafistula. Luz de Medic. 300.)

Polpa da perna. *Vid.* Barriga da perna.

Polpa. Substancia, fazenda, cousa consideravel. *Vid.* no seu lugar. (Sem deyxarem cousa de polpa àquelle Estado. Godinho, Viagem da India, pag. 6)

POLPUDO. Carnudo. Cheyo de carne sem osso. *Carnosus, a, um. Plin. Musculosus, a, um.* Em abono deste adjectivo diz Calepino, *Pulpa, pars carnosae in corpore animalis, quam & musculum appellant, dicta est, quod palpitet, & saepe resiliat.*

Braços polpudos. *Lacertorum toriorum. Masc.*

Azeitonas polpudas, v. g. as Sevilhanas. *Carnosissimae olivae, arum. Fem. Plur.*

POLTRAÃO. Fraco. Pusillanime. He palavra Italiana, derivada de *Poltra*, que em Italiano val o mesmo, que *Cama*, ou *Leito*, porque o Poltraão tambem he priguçoso, & sobre *Fraco*, *Ocioso*, sem querer emprender cousa alguma, não só por medo do perigo, mas tambem com receyo do trabalho. Segundo Salmasio *Poltraão* se póde derivar à *Pollice truncato*, porque os que não queraõ ir à guerra, para se declararem incapazes dos exercicios militares, cortavaõ o dedo pollegar. *Poltraão. Ignavus, ou timidus, a, um. Cic.*

POLTRONA sella. (Termo da Estardiota.) He a q tem o arçãõ trazeiro muito baixinho, cuberto com obra acolchoada, & seu arçãõ dianteiro pequeno. Desta sella se cahe facilmente, & trata mal os assentos dos cavalleiros. Galvaõ Tratado 2. da Estard. pag. 454. *Humile ephippium, ii. Neut.*

POLTRONERIA. Fraqueza de animo. Falta de valor. *Ignavia, a. Fem. Timiditas, atis. Fem. Angustus, ou demissus animis. Cic.*

POLVERINHO. *Vid.* Polvorinho.

POLVILHAR o cabelo, ou a cabelleyra com pós brancos, ou polvilhos. *Candido pulvere capillum, ou capillo pulverem odoratum adspargere ou inspergere, (go. si. sum.)* Horacio diz, *Pulvere crines collinire.*

POLVILHOS de cheyro se fazem com mulgo das arvores, ou de pao de Aguilã com folha de rosa, misturados com ambar, almiscar, & outros cheyros, conforme a quantidade, que cada hum lhe quer deytar; às vezes se misturão com os brancos, para os fazer cheyrosos. *Odoratus pulvis, eris. Masc.*

Polvilhos tambem se chamão os pós brancos, com que se empoão as cabelleyras; estes são compostos de goma de trigo, que se poem de molho, se esmaga, & se coa por hum panno, & do assento, que a agua branca faz, se faz a goma, & della secca os polvilhos. *Candidus pulvis.*

POLVO. Marisco da feyçãõ de ciba. Não tem casca, nem espinha. Tem oito mãos, rabos, ou pernas, grossas, & compridas; com ellas anda, & nada, & chega à boca o que quer comer. Dizem que quando lhe falta o sustento, come as proprias mãos, & que torna a nascer o que dellas comeo. Tem sobre as costas hũa especie de canudo, que lhe serve de leme, quando nada: porque o inclina para esta, ou aquella banda, conforme o caminho que quer tomar. A carne deste peyxe he cavernosa, esponjosa, & dura de digerir. O seu mantimento são marisco, fruta, herva, & carne humana, quando a acha; he amigo de azeyte, & tem no estamago huma bexiga chea de hum licor vermelho, tirante a negro, que elle derrama quando se quer cubrir. Ha mister muyto moido, & amassado para se comer, porque he muyto duro. Daqui vem dizerse que amassãraõ alguẽ como hũ polvo. A carne deste peyxe assada, & comida, he boa contra as colicas ventosas. *Polypus, i. Masc. Cels.* (Polvo indo-se para a terra, & tomando pedras com os rabos, he certo sinal de ventos. Chronograph. de Avellar, pag. 242.)

PÓLVORA. Composiçãõ de salitre, enxofre, & carvaõ, que pelas armas de fogo causa os effeytos, que todos os dias se experimentão. O salitre com a grande rarefacçãõ, que resolve tudo em vapor, & ar, he causa do grande estrondo; o enxofre

enxofre he o que acende a materia, & a inflamma; & porque com o salitre, logo se apagaria a labareda do enxofre, que he muyto tenue, & leve, o carvão, que he materia seca, & mais solida, sustenta por algum tempo a chãma, & para bem ha de ser carvão de salgueyro. Huns attribuem a invenção da polvora a hum Monge de Friburgo, chamado Constantino Anclzen, outros a hum Chimico Alemão, chamado Bertholdo Schuarts, (outros lhe chamão Le Noir) em cuja casa rebentou com grãde violencia hũ pisaõ, ou almofariz, tapado com hũa pedra, no qual estava casualmente huma certa quantidade de salitre, enxofre, & carvão, pilados para outro intento. Do anno em que sahio à luz, para a ruina do mundo, este funesto segredo, não convem entre si os Authores; escrevem alguns que no anno de 1380. os Venezianos atiráraõ com polvora na guerra, que naquelle tempo fazião aos Genovezes. Escrevem outros, q̃ no anno de 1343. os Mouros cercados por Affonso II. Rey de Castella, disparavão morteyros de ferro, que com o estrondo atroavão os campos. Affirma Du Cange, que nos Registros da casa dos Contos de Pariz se acha que desde o anno de 1338. havia em França o uso da polvora, & he opinião de alguns que no anno de 1346. os Inglezes na batalha de Crecy atiráraõ balas com polvora. Parece que na Asia foy muito mais antigo o uso da polvora: porque, segundo escreve Mattheus Pariese na vida de Luis XI. livro 9. na India acháraõ os Portuguezes duas peças de Artelharia, fabricadas na China mais de mil & 500. annos antes do successo de Bertholdo; & diz o mesmo Historiador Matth. que era opinião, que o demonio ensinara a composição da polvora a hum Emperador da China, chamado Vitey, para se defender dos Tartaros. Polvora. *Nitratus*, ou *Sulphuratus pulvis*. Em Portuguez usa Camões de outro semelhante Periphraſis, Cant. 2. oit. 91.

Responde lhe da terra juntamente;

Com o rayo volteando com zomido,

Tcm. VI.

Anda em gyros no ar a roda ardente,
Estoura o pó sulfureo escondido.

Polvora brãca. He a q̃ não faz estrondo, & por isso os Francezes lhe chamão polvora muda, & polvora surda. Faz-se com polvora ordinaria, misturada com Borax, ou Chryſocola, sal Armoniaco, pedra Calamina, ou Toupeyras vivas calcinadas. *Pulvis nitratus, nullum edens strepitum*, ou *surdus*, à imitação de Vitruvio, que dá este epitheto a hum lugar, em que não retumba a voz.

Polvora de Bombarda. *Vid. Bõbarda.*

POLVORINHO. O frasco da polvora, que o Soldado leva. *Nitrati, ou sulphurati pulveris theca*, & *Fem.* (Polvorinho, Portuguez frasco, &c. Vasconcel. Arte militar, part. 1. pag. 125.)

POLVORISTA. Aquelle que faz polvora. *Nitrati, ou sulphurati pulveris opifex, icis. Masc.* (O que toca ao officio de Polvorista para reconhecer a sorte de cada material, a quantidade, & refinação della. Arte de Artelhar. 9.)

POLVORIZAR, ou Pulverizar algũa cousa, deytarlhe por cima pós de qualquer materia. *Aliquid aliquo pulvere adspargere, alicui rei pulverem adspargere, (go, si, sum.) Columel. Plin.* Polvorizar azeytonas com sal. *Inspargere oleam sale. Cato. Columella, & Varro dizem. Perfricare sale minuto.* (Hum pão tirado do forno, pulverizado com canela, & alambre. Polyanth. Medicin. pag. 722. num. 5.) (Pulverizará com pós de alecrim. Luz da Medicina, pag. 369.) (Pulverizando por cima com pós de almecega. Ibid. pag. 261.)

Polvorizar. Fazer em pó. *Vid. Põ.* (Incenso, & almecega subtilissimamente polvorizados. Polyanth. Medic. 463. num. 17.)

POLVOROSO. Empoadado, cuberto de pó, cheyo de poeyra. *Pulvurulentus, a, um. Cic.*

Solimaõ tras os seus já suspendidas
As vãs barbatas, se hia retirando,
Cançado, polvoroso, horrendo, & feyo,
E com sede cruel do sangue albeyo.

Malaca conquista, liv. 9. oit. 127.

Ccc iij POLY;

POLYANTHEA. Deriva-se do Grego *Poly*, que val o mesmo que muito, & *Anthos*, que quer dizer, *Flor*. *Polyanthea* he o titulo do livro, composto por Domingos Nanni de Mirabella, em que se achão muitos lugares communs, & muita erudição, por ordem alphabetica. A *Polyanthea* de Langio he mais ampla. Ha hũa *Polyanthea* de Grutero em dous volumes de folha. A *Polyanthea* Medicial do Doutor João Curvo Semedo he hum ramallete das flores da Medicina para a conservação do fruto da vida. *Polyanthea*, *æ. Fem.* He palavra Grega.

POLYARCHIA. Deriva-se do Grego *Poly*, muito, & *Archi*, Principado. Querem algũs que seja o mesmo que *Democracia*, *id est*, *Governo de muitos*; & he quando todo hum povo tem successivamente poder para governar de sorte, que assim ao pobre, como ao rico, & ao humilde não menos que ao nobre, lhe cayba a seu tempo, & lugar o governo da Republica. Segundo o Definicionario universal *Polyarchia* he prudencia governadora de muytos, & ha quatro especies, *Prudencia Regnativa*, que he a do Rey, administradora do Imperio; *Prudencia Politica*, com a qual cada hum se governa a si respectivamente ao bem commum; *Prudencia Economica*, a qual governa a casa, & familia; *Prudencia militar*, que he a que resiste ao poder extrinseco offensivo. *Polyarchia*, *æ. Fem.*

POLYBOTO. Cidade. *Vid.* Poliboto.

POLYCRESTO. Termo Pharmaceutico. He palavra Grega. Val o mesmo que util, para muytas coufas. Diz-se dos medicamentos, de que se usa para muytos effeytos. Pilulas *Polycrestas*, que tambem se chamão aggregativas, purgão os tres humores, & servem para muytos achaques. *Sal Polycrestum* he hum sal artificial, que consta de hum salitre, a que o enxofre fixou, & o fogo despio da sua parte volatil. Inventor deste remedio foy hum famoso Chimico Francez, chamado *Signet*, na Cidade da Rochella. Quizerão alguns Artistas contrafazer o dito remedio, mas nunca o puderão preparar

de modo, que não fizesse dores de ventre, & adormecimentos no corpo. *Sal Polycrestum*, *i. Neut.*

POLYÉDRO. (Termo Geometrico.) Deriva-se do Grego *Poly*, & *Edra*, que val o mesmo que muyto assento, ou muyta cadeyra, porque o Polyedro he hum corpo, composto de muitos planos rectilineos, equilateraes, que saõ o mesmo que muitas faces iguaes, & assim o *Tetraedro*, q̃ tem quatro triangulos, iguaes entre si, & o *Exaedro*, que tem quatro quadrados iguaes, se chamão Polyedros, & Polyedros regulares, porque tambem ha polyedros irregulares, que saõ os que não tem as faces, ou planos iguaes. Oculos Polyedros saõ os que com as muitas facetas q̃ tem, multiplicão os objectos. *Polyedro Gnomonico*, he hũa pedra de muitas faces, em que ha muitos quadrantes. *Polyedrus*, *a, um.* He palavra Grega.

POLYGAMIA Deriva-se do Grego *Poly*, que val o mesmo que *Muito*, & *Gamin*, que quer dizer *Casar*. He o estado de hum homem, casado com muitas mulheres, ou de huma mulher, casada com muitos homens, no mesmo tempo. Pela luxuria foy introduzida no mundo a Polygamia. A Adam, de quem se havia de propagar todo o genero humano, no mais florente da sua idade, & no mayor vigor das suas forças, deu o Creador do mundo huma só mulher, & sem embargo da pouca gente, que naquelles principios habitava o mundo, se passarão seis gerações sem pluralidade de mulheres. A primeyra familia, em que se vio esta domestica deformidade, foy a de Lamech, marido de duas mulheres, a que o Papa Nicolao chama Adultero. No animo de Noé nenhũa impressão fez o mau exemplo de Lamech: porque Noé, & seus filhos religiosamente observarão o rigor da monogamia, & se algũs Patriarcas a não guardarão, foy, (diz São Thomas) porque Deos por seus inescrutaveis segredos lhes inspirou que a não guardassem. A Polygamia foy tolerada nos Judeos *ob duritiam cordis*. Porém os Emperadores Theodosio, Honorio, &

& Arcadio a prohibição aos Judeos; & foy prohibida aos Romanos até que o Emperador Valentiniano, para casar com duas mulheres sem escandalo, fez huma ley, em que permittia o mesmo. Os Turcos dizem que Ismael, filho de Agar, (do qual pretende Mafoma ser descendente) lhes deu licença para casar com muitas mulheres. No seculo 16. houve na Christandade huns Hereges chamados *Polygamistas*, por abonadores, & fautores da Polygamia. *Uxorum multitudo, nis. Fem.* (Porque era permittida, & usada a Polygamia. Vieira, tom. 2. pag.7.)

POLYGAMO. O homem casado, ou juntamente, ou successivamente com muitas mulheres. O Polygamo não póde Bispar. *Qui plures simul, vel per vices uxores duxit.*

POLYGANO. Herva. *Vid.* Polygono.

POLYGLOTTA. Deriva-se de *Poly*, & *Glotta*, que no Grego val o mesmo que multidão de linguas. A quatro Biblias impressas em diferentes tempos, & lugares, se deu o nome de Polyglotta. A primeyra sagrada Biblia, que sahio com este nome, foy a que o Cardeal Ximenes de Cisneros, Arcebispo de Toledo, mandou imprimir em Castella no anno de 1515. em lingua Hebraica, Caldaica, Grega, & Latina. Contem seis volumes, & chamão-lhe communmente Biblia Complutense. O que nesta Polyglotta he mais singular, he que o Texto Grego do Novo Testamento não tem acentos, nem espiritos, como na realidade não os tem os mais antigos manuscritos, & esta falta o faz mais parecido com os seus originaes. A segunda Polyglotta he a de Anversa, impressa por Arias Montano no anno de 1572. chamão-lhe Biblia Real, ou Biblia de Philippe II. O que esta Polyglotta tem demais da primeyra, he hum Paraphrasis Caldaico sobre os mais livros do Antigo Testamento, & hũa versão Syriaca do Novo Testamento com a interpretação Latina do Syriaco. A terceira Polyglotta he a de Pariz, que na magestade da obra, na perfeição dos

caractéres, & na bondade do papel sobrepuja a todas; o que tem de particular, he o Pentateuco Samaritano com hũa versão Samaritana, nunca dantes vista. A quarta Polyglotta he a de Inglaterra, a qual bem considerada, não he outra cousa, que hũa segunda edição da Polyglotta de Pariz, exceptas algumas addições de pouca importancia, a saber, hũas versoes Syriacas, Arabicas, & Persianas com o Targum Jerosolymitano, & o do falso Jonatão, & o que já estava impresso em lingua Ethiopica sobre os Psalmos, Cantares, & Novo Testaméto. Mas a impressão desta Polyglotta he inferior à de Pariz; & nella judiciosamente preferirão os Inglezes a edição Vaticana dos Setenta às mais; & finalmente os Prolegomenos desta obra são melhores, que as Addições. Tambem tem os Judeos hũa especie de Polyglottas, a saber, dous Pentateucos, cada hum delles em quatro linguas; hum, que tem o Texto Hebraico de Moysés, huma Paraphrasi Caldaica de Onkelos, a versão Arabica de Saadias, & a versão Persiana de outro Judeo; o outro Pentateuco além do Texto Hebraico, & da Paraphrasi de Onkelos contém hũa versão em Grego vulgar, & outra em Hespanhol; & todas estas linguas estão escritas com caractéres Hebraicos. Chamão-lhe com palavras Gregas. *Biblia Polyglotta.*

Polyglotta. Segundo Nicolao L'Emery, no seu livro das Drogas, pag. 612. He hum passaro das Indias Occidentaes, a que derão este nome pela grande variedade do seu canto, como se tivera muitas linguas. Os da terra lhe chamão *Coni conlatolli*, que quer dizer *Quatro linguas*. He do tamanho de estorninho, ou zorzal; a cor he branca, & vermelha; na cabeça principalmente, & na cauda tem humas manchas, que representão coroas prateadas. O canto he tão suave, que não tem igual. Tambem Jonstono faz menção desta ave.

POLYGONO. (Termo Geometrico.) Deriva-se do Grego *Poly*, & *Gonia*, que val o mesmo que muito angulo. He hũa figura

figura rectilinea de mais de quatro angulos; Pentagonos, *v.g.* Hexagonos, &c. são Polygonos. O Polygono regular tem todos os angulos, & lados iguaes; o Polygono irregular não tem esta igualdade. Nos termos da Fortificação Polygono exterior, he o que vay fenecer nas pontas dos baluartes, & Polygono interior, he o q̄ acaba nos centros delles. No cap. 4. do Methodo Lusitan. part. 1. pag. 7. acharás o modo de descrever no papel qualquer Polygono regular até o de vinte lados. Nos termos da Algebra, Numero Polygono, he o que com progressão Arithmetica, ou igual se fórma com numeros, que postos em ordem, & assinalados com pontos formarião huma figura Polygona, ou de muitos angulos: *v.g.* hum ponto em cima, & dous pontos em bayxo, formarião hum triangulo, que como numero seria Trigono; dous numeros em cima, & dous em bayxo tariaõ hum quadrangulo, ou numero quadrado, &c. se a differença dos numeros for de tres, formará hum Pentagono, se de quatro, hum Hexagono; & assim dos mais successivamente. Hum Polygono. *Figura Polygonia. Polygonius, a, um.* he de Vitruvio, que diz, *Turris Polygonia.* Higino Grammat. diz *Polygonus, a, um.*

Polygono. Herva. Deriva-se do Grego *Poly* muito, & *Goni* joelho: porque esta herva nasce rasteira, & os muytos nós q̄ tem lhe servem como de joelhos, com que de espaço em espaço se sustentam. Dá muyto talo delgado, redondo, & nodoso, vestido de hūas folhas compridinhas, estreitas, pontiagudas, & alternativamente dispostas com hūas flores brancas, ou vermelhinhas. Em razão dos seus muitos nós lhe chamão *Centinodia*, ou *Centumnodia*; outros lhe chamão *Sanguinaria*, ou *Sanguinalis*, porq̄ tem virtude para vedar o sangue. O seu nome mais cõmum em Grego alatinado he *Polygonum, i. Neut.* Apuleio lhe chama *Herba Proserpinasa à Serpendo.* He deterfiva astringente, vulneraria, & boa contra as hemorragias. A herva Polygono, a que a gente vulgar chama *Herva dos passari-*

nhos, ou *Herva Andorinha*, trazida de bayxo dos Iovacos, cura toda a sorte de almorreymas. Curvo, *Polyanth. Medicinal*, pag. 429. num. 16.) Com licença de tão grave Autor, a herva Andorinha he a *Celidonia*, & he muito diversa do Polygono.

POLYGRAPHIA. Deriva-se do Grego *Poly*, muyto, & *Graphem*, escrever; & *Polygraphia*, he a Arte de escrever por diferentes modos occultos, que encubraõ a escritura. Trithemio, João Baptista Porta, Vigenero. & outros tem dado varios segredos para escrever de maneyra, que só quem souber o segredo, possa entender a escritura. Por esta palavra *Polygraphia*, tambem se entende a arte de decifrar o que está escrito com caractères não usados, ou por extraordinario modo. *Polygraphia, a. Fem.* he Grego.

POLYHYMNIA, ou *Polymnia*. He a ultima das Mulas. Os que dizem *Polyhymnia*, derivaõ este nome do Grego *Poly*, & *Hymnos*, palavras que valem o mesmo que *Muyto louvor*, porque he a Mula, que inspira louvores. Os que dizem *Polymnia*, o derivão de *Poly*, & *Mneia*, como quem dissera *Muita memoria*, facultade precisa para a Historia, & Rhetorica, a que preside a dita Mula, & segundo o vulgo mais particularmente à acção, & representação, partes da Oratoria. Por isso costumão pintar a *Polymnia* com coroa de perolas, vestidura branca, a mão esquerda em acção, como se orára, & na direyta hum papel roliço, cujo letreyro diz, *Suadere. Plutarch. in Sympos. Polyhymnia*, ou *Polymnia, a. Fem.* Ovidio diz *Polymneia.*

Dissensere Deæ, quarum Polymneia cepit.

*O que se deve à Insulana Historia,
Pede vosso favor, Polymnia minha.*
Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oit. 1.

POLYMATIA He composto do Grego *Poly*, muito, & *Mathanein*, aprender, val o mesmo que noticia, ou erudição de muytas couzas, que se aprenderão. Divide-se em tres partes, a saber, a *Phylo-*
logia,

logia, as Mathematicas, & a Logica. Os Santos Padres, que reprovãrão a Polymathia, só quizeraõ condemnar a demasiada curiosidade dos que unicamente se prezavão de huma profana erudição, à imitação dos Gentios, & misturando com o sagrado o profano, antes que rião corromper a Religião Christãa, do que mantella, & ornalla. Que do mais bem sabião que a erudição he hum dos mayores bens desta vida, como o confessa S. Gregorio Nazianzeno, *Orat. in laudem S. Basilii*. E se Juliano Apostata prohibio, que nas escolas se lessem os livros dos homens eruditos, foy com intento de destruir com a ignorancia a nossa Religião, como advertio Sozomeno, *in Tripart. lib. 6. cap. 37*. Joseph Laurencio escreveo hũ livro de folha, intitulado *Polymathia*.

POLYMITA Deriva-se do Grego *Poly*, & *Mitos*; vale o mesmo que tecido de muitos fios de varias cores, como a tunica de Joseph, da qual se faz menção no Genesis, cap. 37. *Polymitus, a, um*. Plin. Histor usa deste adjetivo, mas com caracteres Gregos. (Aquelle cilicio, aquella estamenna fazião que a sua vida fosse hũa tunica Polymita. Vida da Princesa D. Joanna, pag. 30.)

POLYÔNIMO. Deriva-se de *Poly*, & *onoma*, que em Grego valem o mesmo q̄ *Muito nome*; & Polyonymas são as coufas, que debayxo de varios nomes são o mesmo, como *v g.* Espada, que em Latim se chama *Ensis, gladius, &c.*

PÔLYPO. (Termo de Medico.) He huma excrecencia de carne, ou tumor preternatural nas ventas do nariz, originado de humores crassos, pituitosos, & viscosos, que descem da cabeça, ou de nutrimento superfluo alterado, & mudado em carne má, ou de chagas, desprezadas, o qual tumor embarça a respiração, & a falla, & chama-se *Polyppo* da semelhança, que tem com o peyxex, a que os Latinos chamão *Polypus*, & nõs *Polvo*: porque a substancia deste tumor se parece com a carne do polvo, & tem, como o polvo, muitas pernas, com

que pega em muitas partes, & às vezes se arrayga de maneyra, que difficilmente se pôde cortar. O Polypo brando he alvo, o maligno he livido. *Polypus, i. Masc. Cels* O doente que tem hum Polypo. *Polypofus, a, um Martial*. (Dos Polypos, que nascem dentro nos narizes S. Fiaccio he advogado. Tom. 2. da vida de S. Bento, pag. 179.)

POLYPÔDIO. Deriva-se de *Poly*, & *Pous*, que no Grego valem o mesmo, que muitos pés, & a raiz do Polypodio se pega às arvores, & às paredes com tantos pés, quantas são as suas fibras. Tem esta herva as folhas compridinhas, estreytas, profundamente retalhadas, & cubertas nas costas de hum pó vermelho adherente, q̄ visto com microscopio representa os frutos da sua propria planta, a saber, humas casquinhas esphericas, & membranosas, que se abrem pela metade, & das suas cavidades deyxão cahir hu nas pequenas sementes. O Polypodio, que nasce pelos troncos dos carvalhos, he o melhor. He laxativo, aperitivo, deseccativo, &c. *Polypodium, ii. Neut. ou Filicula, e. Fem. Plin. Hist.* Nas boticas, segundo as suas differenças, chamão-lhe *Polypodium vulgare, Polypodium maius, Polypodium primum, &c.* (Polypodio he temperado, & tem virtude de purgar humores melancolicos, &c. Recopil. de Cirurg. pag. 290.)

POLYSYLLABO. Termo Grammatical. Diz-se da palavra, que tem mais de tres syllabas. A palavra de huma só syllaba se chama *Monosyllabo*, a de duas *Dysyllabo*; a de tres *Trisyllabo*, & toda a mais palavra, que tem mais de tres syllabas, se chama *Polysyllabo. Verbum pluribus syllabis constans.*

POLYTRICO Deriva-se do Grego *Poly*, & *Trios*, que valem o mesmo, que *Muito cabelo*, & o Polytrico he huma herva das cinco especies de *Capillares*. Lança o Polytrico muitos talos pequenos, redondinhos, delgadinhos, muito frageis, & vestidos de humas folhas levemente retalhadas, & cubertas de hũs pós, ou corpusculos, q̄ observados, & examinados com

com microscópio, são humas cayxinhas guarnecidas de hum cordel, que com a sua contracção se defata, & faz rebentar os receptaculos das sementes. As raizes desta planta são fibras, ou filamentos, & fios negros, & delgados, como cabellos. Tem muito oleo, & essencia; dá-se bem perto das fontes, & ribeyros, como tambem nas rochas, & paredes velhas, & no Inverno não perde a folha. *Polythricon, i. Neut. Polythrix, icis. Fem. Plin.* Nas boticas chamãolhe *Trichomanes*, & *Polytrichum officinarum*.

POM

POMÂ. Derão alguns Geographus este nome aos globos celeste, & terrestre, por terem a modo de maçãa, ou pomo, figura redonda, & às cartas pelo esferico dos circulos, em q̄ representaõ o mundo. *Vid. Mappa.* (Por meyo de Astrolabios, cartas, & pomas descobrio caminhos incognitos, &c. *Chorograph. de Barreyros, Epist. Dedicat. pag. 5.*) (Cartas, & pomas de marear. *Barros. Dec. 3. 140. col. 4.*)

POMADA. Deriva-se do Francez *Pommade*, tomado do Latim *Pomum*, que significa toda a casta de fruta boa de comer, quer maçãa, quer pera, &c. Mas como em Francez *Pomme*, particularmête significa *Maçãa*; os Francezes chamãrão *Pommade* a hũa composição medicinal, em que entrão maçãas, & depois se estendeo este nome a composições cosmeticas, de jasmims, junquillos, angelicas, &c. para abrandar a cutis do rosto, mãos, & outras partes, como tambem para feridas leves, gretas nos beyços, nariz, &c. Em Portugal se fazem pomadas com sebo de veado, & de rins de cabrito, enxundia branca de porco, agua rosada, lilio Florentino, cravo da India, almiscar, &c. Pomada cheyrosa. *Unguentum odorarium.* (Pomada, ou sebo confeyto. *The-souro Apollin. 453.*)

POMAR. O lugar plantado de arvores de fruto. *Pomarium, ii. Neut. Cic.*

POMAREIRO. O guarda do Pomar.

Pomarii custos, odis. Masc.

POMÂRES. Segundo o P. Fr. Bernardo de Brito na sua *Geograph.* havia em Alemtejo, pouco distante da Cidade de Evora, hum monte, que Appiano Alexandrino chama de *Venus*, & no tempo de agora se chama *Pomares*, o qual já naquelle tempo era cheyo de muitos oliveas, & vinhas, de que no tempo de agora tem ainda muita parte.

POMBA. A femea do pombo. *Columba, æ. Fem. Cic. Vid. Pombo.*

POMBAL. A casa em que se criaõ os pombos. *Columbarium, ii. Neut. Columel. Adagios Portuguezes do Pombal.*

Em pombal cahido, por de mais he deytar trigo.

Horta com pombal, he Paraiso terreal.

Pombal. Villa de Portugal acastellada, & que tem voto em Cortes na Comarca de Thomar, entre Leyria, & Coimbra, sobre a ribeyra de Arunce, & o rio Quabrunças, que tem sua foz junto a Buarcos. He Povoação de D. Gualdim Paes, Mestre do Templo em Portugal anno 1181. Tem por armas o seu Castello com o Anjo S. Gabriel em cima, & o rotulo, que diz, *Ave Maria*, & de cada parte huma Pomba, alludindo ao seu nome. Nesta Villa se fizeraõ as pazes entre El Rey, & o Principe D. Affonso seu filho por intervenção da Rainha Santa Isabel anno 1323. Os Condes de Castelmelhor por mercè del Rey D. Affonso V. são senhores do Pombal. *Palumbare, is. Neut.*

O bolo do Pombal. Destruida pelos Mouros a antiga povoação de Pombal, que (segundo a Tradição) era sobre o rio Quabrunças por bayxo do Catal, a que hoje chamão dos Governos; Gualdim Paes, Templario, edificou hũ Castello sobre hum monte, situado ao Nacente, a cujas abas em hum valle, forão povoando os habitadores da assolada povoação, reliquias do barbaro estrago, em o sitio, a que hoje chamão dos *Chãos*, & se forão estendendo pelo valle até o lhanos delle perto do rio, aonde se edificou a povoação, que de presente se vê. Em esta,

esta, junto ao sitio do Cardal (assim chamado pelos muitos cardos, que produzia) assentárão domicilio os descendentes da familia dos Fogaças em hum Castellejo, que ahi tinham à maneyra de Torrião, o qual haverá vinte & oito annos se acabou de arruinar, conservando ainda hoje o dito sitio o nome da Torre, & os Senhores della mandáráo edificar huma Capella à Virgem Mãy de Deos, com a invocação da Senhora de Jerusalem. A esta Sacrosanta Imagem tiverão sempre os moradores, & seus vizinhos muita veneração, & sendo o Senhor servido caltigallos com hũa praga de gafanhotos, que sobre affogarem as searas suspendião em os rios, & fontes o curso das aguas, & meridos em as casas obrigavão os habitadores a detemparallas, vexação tão infoffrivel, que obrigou o povo, com acordo do Senado da Camera, & Clero a irem à Matriz S. Pedro, & ahi principiarem procissão de Preces, a qual vierão acabar na dita Capella da Senhora de Jerusalem no dito sitio do Cardal; & chegando o Paroco ao Offertorio, em voz alta prometteo à Senhora em nome daquelle povo que, se fosse servida livrallos daquella praga, lhe farião festas todos os annos em acção de graças; no que consentio o povo todo, & a Camera, como cabeça delle, se obrigou a fazer cumprir a promessa, que pela muyta fé, contrição, & arrependimento de culpas foy certamente muyto aceyta a Deos pela intercessão da Virgem: porque, sendo esta acção das Preces em o ultimo Sabbado do mez de Junho, logo em o Domingo amanheceo o campo livre dos gafanhotos, sem que em arvore, ou seara se visse hum só; à vista do que foraõ todos dar graças à Senhora, & alli logo ajustáráo festas para o anno vindouro, as quaes tomou por sua conta a propria senhora, & administradora da Capella, D. Maria Fogaça, que morava na dita Torre; & nellas foy tal o empenho, que se fizerão com canas, escaramuças, touros, fogos, & danças; & os parentes, que a dita senhora tinha em Santarem, &

Thomar, a vierão desempenhar com grãdeza notavel, & por toda a Estremadura loou a generosa gratificação do milagre. Como nas festas da Christandade foy antigo costume haver offerta para o Paroco, & a mais ordinaria, particularmente entre rusticos, era de bolos, mandou D. Maria Fogaça fazer dous bolos, que sabindo de extraordinaria grandeza para a capacidade do forno, com grande sentimento das serventes, hum criado da casa, que estava presente, também sentido da desproporção, & compadecido da pena das moças, levado da consideração que a offerta era em louvor da Senhora do Cardal, invocando o nome da mesma Senhora, entrou no forno, concertou, & agasalhou os bolos com tão admiravel successo, que sabindo para fóra illeso, & sem o minimo dano nos vestidos, nem ainda no cabello, se publicou o milagre, & ficou autenticado com a confissão dos circunstantes, que virão entrar, & sahir o homem do forno. A' vista do que o Paroco desistio da offerta, & como pão de milagre foy entregue à Misericordia, para se repartir pelo povo com devota caridade, & a esta offerta lhe chamáráo *Fogaça*, nome da instituidora da festa. Nos annos seguintes vendo os moradores que se não podião continuar as festas sem grave descommodo, por se fazerem em o ultimo Domingo de Junho, tempo em que não ha trigos, nem cevadas, nem palhas, assentáráo com a Camera que se fizessem no ultimo Domingo de Julho, & que para não perder a tradição do Domingo ultimo de Junho, em que succedeo o milagre, & não faltar ao voto, se fizesse do dito Domingo, & nos seguintes até chegar ao da festa quatro alvoradas, que contêm aos Sabbados, Vesperas cantadas na Ermida da Senhora, procissão da Matriz até a dita Capella, Sermão, & Missa cantada todos os Domingos, & nas noytes dos Sabbados cantigas em louvor da Senhora pelo povo com muyta alegria, a qual degenerando em demasiado festejo, pareceo a algũs zelosos improprio ao louvor de

da Senhora, & contra a vontade do povo, prohibirão os Mordomos as ditas alvoradas; mas dizem que no mesmo tempo que faltáraõ, se vio o sitio do Cardal cuberto de lagartas, & borboletas, & da hi foraõ dando em os prados; pelo que dando na causa, foraõ continuando com o uso antigo. A sobredita D. Maria Fogaça, antes do seu fallecimento, fez deistencia do dominio, & administração da Capella em as mãos da Camera, por cuja conta corre hoje a fabrica, & cuito della. Ouço dizer que hoje a festa se faz a doze, ou treze de Julho. Entra hũ homem de certa familia pela boca do forno, & torna a fahir sem se queymar, nem se lhe crestar muito o vestido; verdade he, que sómente se detem em quanto lhe dura hum folego de forte, que não toma respiração dentro do forno, por não beber fogo em lugar de ar. Isto me differão pessoas fidedignas, se bem para o milagre ser completo, parece q̄ aquelle mesmo fogo, que não queyma a cara, não havia de offender a garganta, respirandó. Porém he certo que está o forno taõ quente, que os homens, que lhe botaõ lenha, se não chegaõ perto da boca, mas desviados lha metem com forcados. Foraõ estas festas antigamente celebradas com taõ grande concurso, & fervor, que da autoridade Real tiverão hũ privilegio notavel; & era, que a pessoa, que mostrasse, vinha das festas, ou hia para as festas, oito dias antes, & oito depois, não fosse presa por qualquer crime, que tivesse, salvo o commettesse nas mesmas festas; este privilegio se observou até El Rey D. Sebastião, como consta dos documentos, que no cartorio da Camera existem. E como a Coroa de Portugal se passou a Castella, & os Portuguezes ficárão sem cabeça propria, não houve animo nos moradores para pedir a confirmação do dito privilegio; ou se o pedirão, se lhes não deferio. Do q̄ nasceo o uso, que havia neste povo, & de poucos annos a esta parte se perdeu, de sempre a Justiça dar ferias na Villa, & termo della o mez de Julho, em que as

festas durão; mas pouco a pouco se vay diminuindo a celebridade, & o concurso, particularmente da Cavallaria, ou pela oppressão das guerras, ou porque por inevitavel fatalidade sempre os mayores prodigios com a continuação envelhecem. Esquecia-me dizer, que este famoso bolo tem vinte alqueyres de farinha de trigo, & para se accommodar melhor, o fazem de pão asmo, & o levão seis homens em hum andor ao forno, & depois de se terem queymado tres carraças de lenha, se mete dentro o homem.

POMBALINHO. Villa de Portugal na Beyra, quatro legoas de Coimbra em sitio alto. Tem por pelourinho huma figueyra.

POMBEIRO. Em Angola os Portuguezes chamão pombeyros aos seus escravos crioulos, a quem ensinárão a ler, escrever, & contar, os quaes vão tratar com os negros, & comprarlos. Algũs derivão esta palavra *Pombeiro*, de *Pombo*, Provincia de Africa, da qual (segundo a opinião de algũs) os negros da Cafraria tomárão as leys, & costumes, com que se governão. *Vid.* *Pombo*. Na descripção, que fez de Africa, pag. 359. escreve Dapper, que estes Pombeiros estão às vezes annos inteyros fóra da casa de seus senhores, occupados em comprar escravos, marfim, cobre, & outras mercancias, cujo porte lhes não custa nada, porque com ellas carregaõ as costas dos novos negros, que trazem para a casa.

Pombeiro. Villa nobre de Portugal no Bispado de Coimbra. Tambem Pombeiro he o nome do monte, ao Norte do qual, em pouca distancia, ficão as ruinas da antiga Povoação de Pombeiro, a qual (segundo graves Autores) foy fundação dos Povos, chamados Columbo, em cujo sitio se vem ainda hoje colunas, & Cippos Romanos, que mostrão esta verdade. Pombeiro o moderno, pouco mais de hũ quarto de legoa ao Nordeste, fica em sitio eminente ao valle de Adafuja, & às correntes do rio Aiba, ou Alva, que depois de banhar as faldas do monte, dalli a huma legoa desagua no Monde-

Mondego. No termo de Pombeiro, no lugar da Cortiça, ha hũa Igreja da invocação de S. Martinho, com huma Capella de nosso Senhor crucificado, de cujo pé da Cruz nasce hũa planta, a qual nunca sobe dos braços da Cruz. *Columbarium, ii. Neut.*

POMBINHA. Nos Coutos de Alcobaça, & em outras partes, he aquella parte da carne segunda, que se tira da perna do boy, depois de partida em duas; não tem ossos, como a primeyra, & he mais gostosa. *Bubuli cruris pulpa intima, e. Fem.*

POMBINHAS. Querem alguns que seja a flor, & a herva, que nas boticas se chama *Aquilegia*. Esta planta dá folhas semelhantes às da celidonia mayor, algũa coufa mais redondas, retalhadas ao redor, & de hũ verde, que tira a azul. Sahe da cabeça do talo huma bella flor, que se inclina para bayxo, com duas castas de folhas, cinco concavas, entrefachadas de cor azul, & algumas vezes vermelha. Passada a flor, apparece hum fruto, composto de muitos grãos membranosos, cheyos de sementes negras, & luzidias, & dispostos de maneyra, que representam a figura de hũa cabeça. Nasce no monte, & pela sua fermosura se transplanta nos jardins, aonde se cultiva com curiosidade, em razão da variedade das cores, que tomar a flor, ora branca, & ora vermelha, ora azul, & ora encarnada, ou castanha, &c. Hoje se chama *Aquilegia*, ou *Aquileia*, ou *Aquilina*, e. *Fem.* Todos estes nomes são novos, porque se ignora o nome, que lhe derão os Antigos. Algũs lhe chamão *Isopyrum Dioscoridis*.

POMBINHO. Pombo pequeno. *Columbinus pullus, i. Masc.*

Pombinho. (Termo de Pintor.) He huma cor, que se faz de alvayade, lacre, & cinzas, & na paleta se vay mesclando à vontade. Poderão chamarlhe *Color columbinus*. (A purpura se faz deste pombinho. Nunes, Arte da Pintura, pag. 63.)

Olhos pombinhos. No primeyro capdos Cantares compara o Esposo os olhos de sua Esposa com os de pomba, por serem (como dizem os Expositores) muy

Tom. VI.

graciosos, & fermosos, particularmente os olhos das pombas, a que chamaõ Tripolitanas, (como advertio Menochio na exposição das palavras, *Oculi tui Columbarum*.) No idioma Portuguez olhos Pombinhos, parece quer dizer, olhos de namorado, porque as pombas são aves muyto amorosas.

Se causão mil cuydados

Olhos rasgados, verdes, & pombinhos,

Vós tambem sois rasgados,

Mas por outros caminhos.

Primavera de Lobo, 3. part. 83.

POMBO. Ave domestica conhecida, querida de todas as nações, porque he branda, nobre, & rendosa aos que a crião. Em varios lugares celebra Plinio Histor. a nobreza desta ave. *Columbarum nobilitatem origines narrant*. Lib. 10. cap. 37. & no melmo lugar, mais abayxo, *Quin & Patriam nobilitavere*. A Bruto, sitiado por Antonio, serviraõ os pombos de correys, para levar cartas aos Consules de Roma, & com galantaria diz Plinio, que pouco aproveytavão a Antonio os fossos, trincheyras, & guardas, com que queria apertar a Bruto, o qual tinha habilidade para despachar correys pelos ares. *Quid vallum, & vigil obsidio, atque etiam retia amne prætentata profuere Antonio, per cælum eunte nuntio?* Na relação das suas viagens escreve Tavernier que todos os dias o Consul de Alexandreta manda novas a Alepo por Pombos, que no espaço de cinco horas fazem hum caminho de tres dias de cavallo. Em varias partes do seu Imperio cria o Graõ Mogol pombos para este mesmo effeyto. *Columba, e. Fem. Cic. ou Columbus, i. Masc. Columel.*

Coufa de pombo, ou concernente a pombo. *Columbinus, a, um. Cic. Columbaris, is. Masc. & Fem. bare, is. Neut. Columel.*

Ovo de pombo. *Columbinum ovum.*

Pombo agreste, pombo bravo, que cria nas penhas, & nos troncos das arvores. Vive mais que o domestico: porque este, quando muito vive alguns oyto annos, & aquelle chega atè os trinta & qua-

Ddd

tro

tro annos. *Palumbes, is. Masc. & Fem. Virgil Palumbus, i. Masc. Columel. Martial. Tambem diz Marcial Palumba, e. Fem. Coufa desta casta de pombo. Palumbinus, a, um. Martial.*

Pombo trocaz, ou troquaz. He aquelle a que a natureza deu huma especie de colar no circulo das pennas de varias cores, com que lhe ornou a garganta. *Palumbus torquatus. Martial. lib. 13.*

O Adagio Portuguez diz.

Tenho-te no laço, pombo trocaz.

Pombo calçado. Aquelle que tem os pés cubertos de pennas. *Hirsutis pedibus columbus.*

Cavallo pombo. He diferente de cavallo branco, & cavallo nevado; & ainda q̄ se chame cavallo pombo, a sua alvura se parece mais com a cor do Cysne, que da p̄ba. As outras propriedades do cavallo pombo são que tem as sobrançelas, & a parte da cara, do alto das ventas abayxo, & as coxas entre as pernas por detraz, de hũa cor que tira a hũ encarnado escuro, & entre este escuro, hũs remendos pequenos, que tirão a preto. *Vid. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 97. Por cavallo pombo de ordinario se entende hũ cavallo muito branco. Albus, ou candidus equus. (Os cavallos da segunda carroça erão pombos, da quarta remendados. Vieira Palavra Empenhada, &c. pag. 119.)*

Hum homem pombo, val o mesmo que hum homem cuberto de cans. *Homo canus. Vid. Cãas. Vid. Branco.*

Pombo. Provincia da Africa. Confina com os Abexins, & dista algumas cento & sessenta legoas da Cidade de Lovango. Dizem que dos moradores desta Provincia Pombo, os Negros da Costa de Cafraria tomárão as suas leys, & costumes, & querem q̄ por isso os Portuguezes chamarão Pombeiros aos seus escravos, bem instruidos, que vão ao Reyno de Macoco comprar, & cathequizar Negros.

POMERANIA. Provincia de Alemanha antigamente habitada pelos Suecos, & depois pelos Vandalos. Hoje he hũa porção do Circulo de Saxonia Superior. Da banda do Norte se estende ao longo do

mar Balthico por algũas oitenta legoas de Costa, com varios portos. Da banda do Meyo dia tem o Marquezado de Brandeburgo, & a Polonia inferior. No Poente confina com o Ducado de Meckleburgo, & no Nascente tem por limite a Prussia. Teve antigamente a Pomerania seus Duques. Hoje pelo Tratado da paz de Osnabruc, & Munster, está dividida entre El Rey de Suecia, & o Marquez de Brandeburgo. O Ducado de Sterin, o Principado de Rugen, o Condado de Gutskou, & os Senhorios de Bardi, & Wolgast são del Rey de Suecia. O antigo Ducado de Pomerania, ou a Pomerania Inferior, que contem Cammin, Coln, Hargard, & outras muytas Cidades, juntamente com os Ducados de Cassubia, da Wenden, ou Wandalia, & os Senhorios de Butow, & Lowenbore são do Marquez de Brandeburgo por concessão del Rey de Polonia. Os principaes rios da Pomerania são Oder, (que a divide em duas partes, do Sul ao Norte) Pena, Rega, Perfante, Viper, & Stolpa. *Pomerania, e. Fem.*

POMERIDIANO. Adjectivo Latino, q̄ se applica às cousas que succedem depois do meyo dia: *v.g.* Horas Pomeridianas são as que começam logo depois do meyo dia, & são o contrario das horas, a que chamão Antemeridianas. *Pomeridianus, a, um. Cic. Quintiliano chama Scholæ Pomeridianæ à classe, que se faz depois do meyo dia. (Pelas horas pomeridianas acharemos, &c. Carvalho, Trat. dos Relogios, pag. 121.)*

POMEZ. Pedra Pomez. He hũa pedra porosa, esponjosa, calcinada no fogo subterraneo dos Bulcões, & levada do vento ao mar a onde se acha na superficie das aguas. Tambem se achão pedras Pomes perto do monte Vesuvio, & em Alemanha, aonde a Mosella se ajunta com o Rheno. As mais estimadas são as mayores, mais leves, & mais limpas; hũas são brancas, & outras pardas. A sua virtude he alcalica, deterfiva, & dessecativa. Usa-se dellas para doenças de olhos, para a limpar os dêtes, & para absterger chagas invete-

inveteradas. Com a pedra Pomes os Pintores roção o panno já secco da cola, para lhe cortar os barbetes do tecido, & ficar lizo. Da dita pedra usaõ outros officiaes, para alizar. Escreve Theophrasto, que a pedra pomes lançada em vinho novo, lhe abate a fervura. Chamão-lhe em Latim *Pumex*, *quasi spumex*, porque esta pedra parece eícuma coalhada, condensada, & concreta. *Pumex, icis. Masc.* Em hum só lugar de Catullo se acha *Pumex* do genero feminino, a saber, no segundo verso do primeyro Epigrãma, aonde diz,

Aridâ modo pumice expoliturum.

Alguns lem *Arido*, & entre outros Achilles Stacio, o qual defende a sua opinião com os antigos manuscritos, & com a authoridade de todos os antigos Authores, oppondo a Servio, & a seus sequazes dous outros Grammaticos, Attilio Fortunaciano. & Victorino, que tem lido *Arido*, & não *Aridâ*. Mureto, Douza, & Joseph Scaligero são do parecer de Servio; & na opinião de Vossio, Catullo poz *Aridâ* para evitar a cacaphonia destas duas palavras, *Arido*, & *modò*.

Couza que se parece com pedra pomes, ou que participa da sua natureza. *Fumicosus, a, um. Plin. Hist.*

Polir, ou brunir com pedra pomes. *Aliquid pumicare. Tibull. Pumicatio*, & *Repumicare* se achão em alguns Dictionarios, mas não acho exemplos deste nome verbal, nem deste verbo nos Antigos. Plin. Hist. usa de *Repumicatio, onis*. Tem no sentido figurado, fallando em roçar vides.

POMIFERO. Couza que traz pomos, que dá fruta. *Pomifer, a, um. Horat. Arbores pomiferas. Arborea pomiferæ. Plin. Vid. Fructifero.* (De cujas flores, como das outras arbores pomiferas, se sustenta. Costa Georgic. de Virgil. 120.)

Entre os pomos Reaes, que com belleza

No Pomifero Outono engrandecidos.

Inful. de Man. Thomás, liv. 5. oit. 83.

PÔMO, assim como *Pomum* em Latim se diz gèralmente de todo o genero de fruta; assim Pomo em Portuguez se diz gèralmente das maçãs, peras, & ca-

Tom. VI.

mcezes. *Pomum, i. Neut. Plin. Columel.*

O Pomo vedado; o fruto, que Deos prohibio a Adam no Paraizo terreal. *Fru. Etus vetitus, ou Pomum vetitum.*

Pomo de Adam. Derão este nome a hũ fruto mayor, & mais amarello, que laranja, porque tem humas bocas, ou gretas, que, segundo a opinião dos Antigos, são os sinaes das mordeduras de nossos primeyros pays na primeyra maçã, & por isso lhe chamãrão Pomo de Adam. Este fruto he aperitivo, & he usado nas febres intermitentes, & continuas. Matthiolo, João, & Gaspar Bahuino, & Rayo lhe chamão *Pomum Adami*, & *Malus Adami*. Outros lhe chamão *Pomum Assyrium*, & *Malus Assyria*: porque a planta, q dá este fruto, toy trazida da Assyria para estas partes. O Padre Ferrari no seu livro intitulado *Hesperides*, traz duas castas de Pomo de Adam. Na pag. 305. descreve ao pomo da primeyra casta na fórma, que se segue: *Arbos materiâ mollis, & fragilis, incremento vegeta, multos ejicit ex se ramos, densoque foliorum vestitu formosè vi- ret. Folia longula, & angusta, viridi tem- perie reverent. Flores vulgaris limonis flo- ribus minores, par tẽ rubent, & per parum olent. Poma corporis oblongi filo, & mag- nitudine lauræ limonem frequèter æquant, & mucronatum fastigium valde proli- xant. Interdum etiam propè rotundam glo- bantur in pilam, saepe in citrei modum, mo- tempore grandescunt; nonnunquam terò malignè augetur abortiente naturâ. Cor- ticem diluto colore inaurant, æquabili la- vore molliunt, aut minutè granosâ scabri- tie leniter asperant, & odore grato leviter imbuunt. Corpus reliquum dulcis carnis denso albumine cogmentant. In intimo me- ditullio formant vestigium rude medul- læ, unguis amplitudine definitæ as senas in spicas undatim crispas distributæ, per exiguo succo, non admodum acri madentis, aut verius exuclæ binis, ternisve minu- tis seminibus intermissis. Quinetiam ean- dem interdum medullam in rosam rotu- lamve tam fabrè circinant, interjectisque membranis tam æquè diradiant, ut ea non officio naturæ, sed artis penitillocl-*

Ddd ij

borata

borata videatur. Da segunda casta de pomo de Adam diz o dito Autor, que muitos dão este nome ao que outros chamão *Lumia Valentina*; *At verò nonnulli Valentinam lumiam Adami pomum appellant, sive quòd hæc suavissimè manditur, sive quòd interdum juxta umbilicatum verticem præferre videtur morsus veteris citricem.*

POMÔNA. Nympha do Lacio, Deosa dos pomares, muy querida de Vertumno, que para a ver, tomava mil figuras, & finalmente se transformou em velha, & com muitas razoes a quiz induzir a casar com Vertumno. Mas defenganado de a poder reduzir com seus argumêtos, tornou a tomar a sua primeyra figura, & sem grande trabalho logrou o intento, & casou com ella. Tambem Fico, Rey dos Latinos, namorou a Pomona; & Circe sua mulher por ciumes o transfigurou em ave de seu nome, chamada em Latim *Picus*, em Portuguez *Picanço*. Era muyto venerada dos Romanos, & invocada para a abundancia dos frutos. O sacerdote, que lhe offerencia sacrificios, era chamado *Pomonalis*. No livro 14. das *Metamorphoses* descreve Ovidio esta fabulosa Deidade nos versos, que se seguem.

*Rege sub hoc Pomona fuit, qua nulla Latinas
Inter Hamadryadas coluit solertiùs hortos.
Nec fuit arborei studiosior altera fœtus,
Unde tenet nomen; non sylvas illa, nec amnes;
Rus amat, & ramos felicia poma ferentes.
Nec jaculo gravis est, sed aducâ dextera falce,
Quâ modò luxuriè premit, & spatiantia passim
Brachia compefcit; fiffò modò cortice lignum
Inferit, & succos alieno præstat alumnos;
Nec sentire sitim patitur, bibulaque recurvas
Radicis fibras labentibus irrigat undis.*

Pomona tambem he o nome de huma das Ilhas Orcadas, & de hũ lugar do Lacio entre Roma, & Ostia.

POMPA. Deriva-se do Grego *Pempo*, que val o mesmo que *Mando*, *Envio*, ou de *Pompevein*, ostentar publicamente. Segundo a primeyra derivação, *Pompa*, antigamente entre os Latinos era *Missaõ*, leva, conducção, & acompanhamento de hum lugar certo a outro certo lugar, como se costuma nos funeraes, procissoens,

triumfos, recebimentos, &c. Neste sentido diz Suetonio na Vida de Claudio, cap. 11. que as matronas Romanas nas suas carroças erão parte da pompa. Tambem se chamava assim a Imagem, ou figura, q̄ se levava em andor, ou charola. Outras vezes por *Pompa* entendião os Latinos qualquer acção solemne, ou acompanhamento de qualquer pessoa grande, até o numerofo sequito de huma meretriz da Trágedia de Terencio, intitulada *Heaut*, he chamada *Pompa*. Segundo a segunda derivação *Pompa* significa fasto, ostentação, soberba vaidade, & como estes erão os incentivos das pompas da Gentilidade, por isso na solemnidade baptismal se diz *Abrenuntias Satanæ, & omnibus pompis ejus*; & entre as cousas, de que nas obras de Minucio Feliz arguo Cecilio aos Christãos, he de não assistir às pompas dos espectaculos, *Non pompis interestis*. Entre nós pôpa se diz da magnificencia de qualquer espectáculo, ou acompanhamento festivo, ou luctuoso.

Pompa, æ. Fem. Cic.

Pompa funebre. *Pompa funebris.*

Pompa de palavras. *Magniloquentia, æ. Fem. Cic. Magnificentia verborum. Cic.*

Orar com pompa de palavras. *Adhibere pompam in dicendo. Cic.* Petição, ou requerimento com pompa de palavras. *Pompâ plena petitio. Cic.* (Se gostas de affectação, & pompa de palavras, &c. não me leyas. Vieira, *Epist. ao Leytor*, pag. 3. tom. 1.)

POMPEAR. Luzir com ostentação, andar com fasto, & pompa, tratarle magnificamente. *Sumptu, & magnificentiâ prodire. Cic. Magnificè, ou magnifico apparatu incedere.* (O pompear vay de monte a monte. *Dial. de Fr. Heyt. Pinto*, tom. 2. 57. vers.)

POMPEÓPOLI. Cidade maritima de Sicilia na Asia menor, assim chamada depois da vitoria, que Pompeo teve dos Piratas. Foy Cidade Episcopal, hoje he Aldea, entre Sebaste, & Tarso; chamão-lhe *Polesoli. Pompeiopolis, is. Fem. Strabo.* Tambem lhe chamão *Soli* em Latim. (Em Pompeopoli de S. Sozonte Martyr. Martyr.

Martyrol. em Portug. 7. de Setembro.)
Tambem foy chamada *Trajanopolis*: por-
que dizem que nella falecera *Traiano*.

Pompeopoli. Cidade de Paphlagonia,
a que Pompeo deu o nome depois da ba-
talha, em que venceu a *Mithridates*. Foy
algum dia Cidade Metropolitana, debai-
xo do Patriarca de Constantinopla. An-
tigamente lhe chamarão *Eupatoria*. Aqui
he preciso advertir, que *Pompeiopolis* não
he sempre o nome de huma das duas di-
tas Cidades; porque *Pamplona*, Metro-
poli de Navarra, por ser fundada por
Pompeo, tambem se chama *Pompeiopolis*.

POMPOSAMENTE. Com pompa. *Splē-
didè, magnificè. Magnifico*, ou *splendido
apparatu. Cic.*

POMPOSO. Esplendido. Magnifico.
Splendidus, magnificus, a, um. Cic.

Estylo pomposo. Pompa de palavras.
Genus dicendi magnificum. Cic. Fallar
com estylo pomposo. *Magnificè loqui.
Brut. ad Ciceron. Tibull.* Aquelle que fal-
la, ou escreve com estylo pomposo. *Mag-
niloquus, a, um. Stat. Tacit.* Vou enchen-
do o meu papel de pomposas patranhas.
Bullatis nugis mihi pagina turgescit. Pers.

PON

PONÇAÔ. *Vid. Punção.*

PONCELLA de França. *Vid. Pucella.*

PONÇÔ. Deriva-se do Francez *Pon-
ceau*, que significa huma papoyla mui-
to vermelha, a que os Herbolarios cha-
mão *Erraticum papaver*; & do verme-
lho muyto aceso desta papoyla *Pon-
ceau*, ou *Coquelicoc*, tomãraõ os France-
zes motivo para chamarem *Ponceau* às
fittas muito vermelhas, & de cor de fo-
go. Fitta de Ponçô. *Vitta punicea, ou co-
loris ignei.*

PONDERAÇAÔ. A attenção em que se
pefa o que se diz, o que se faz, &c. *Con-
sideratio, attentio, onis. Fem. Cic.*

Com ponderação. *Consideratè, cogita-
tè, prudenter. Cic.*

PONDERAR. Pesar, examinar, confi-
derar todos os particulares de alguma cou-
ta. *Aliquid ponderare, (o, avi, atum) Cic.*

Tom. VI.

*Aliquid expendere, ou perpendere, (do,
pendi, pensum.) Cic. Aliquid examinare,
(o, avi, atum.) Horat. & Plin. Jun.*

Ponderar com cuydado todas as pala-
vras. *Diligenter examinare verborum om-
nium pondera. Cic.*

Mas eu irey ponderando não só o que
devo a cada hum, mas tambem o que he
do interesse de cada hum. *Sed ego meis
ponderibus examinabo, non solum quid cui-
que debeam, sed etiam quid cujusque in-
ter sit. Cic.*

Para bem ponderar todas as cousas.
*Ad unam quamque rem existimandam, &
momento suo ponderandam. Cic.*

PONDEROSO. No sentido figurado val
o mesmo que cousa de muyto peso, ou
digna de muita attenção, ou que tem
muita força, que significa muyto, &c.
Cousa muito poderosa. *Res maximi mo-
menti, & ponderis. Cic.* Igualmente pon-
derosas são as razões, que ha em contra-
rio. *Momenta paria contrariarum ratio-
num. Cic.* Quintiliano tem dito *Momen-
tosus, a, um.* por ponderoso. (Nestas re-
flexões tão ponderosas. Vieira, tom .1.
935.) (Com ouvir tão ponderosas pala-
vras. Cunha, Histor. dos Bispos de Lis-
boa.) (Ponderosos negocios. Luis de
Couto Feliz.)

PONDO. Moeda de Moçambique. (Tã-
bem he moeda corrente estanho, a que
chamão *Calaim*, feyto em paens, cada
paõ de meyo arratel, & chamão a estes
paens *Pondos*, & cada hum *Pondo* destes
val duas tangas, que são seis vintens.
Ethiopia de Fr. Joã dos Santos, fol. 53.
col. 3.)

PONDRA. *Vid. Alpondra.*

PONENTE. A parte Occidental do
mundo, opposta ao Levante; chama-se
Ponente, ou Poente, porq he a parte em
que se poem o Sol. *Occidens, entis. Masc.*
(sobentende-se Sol.) (Estas partes do Po-
nente. Barros, 1. Dec. fol. 2. col. 2.) (Da
parte do Ponente, q corre para o Norte.
Lucena, Vida de S. Francisco Xavier,
fol. 117. col. 1.)

PONGOR. Rio da Asia na Península de
Malaca, onde esteve a armada dos Achês,

Ddd iij

anno

anno 1629. & foy combatida pelo Governador Nuno Alvares Botelho, desde 21. de Outubro até seis de Dezembro, em cuja noyte fugirão os inimigos. Vitorias do Governador Nuno Alvares Botelho pelo Padre Man. Xavier.

PONS. Cidade de França, na Provincia de Santonja, sobre o rio Seugna. He antiquissima, & della tomou appellido a illustrissima familia de Pons. *Pontes.* A Pons. *Apud Pontes.*

PONTA. Extremidade de coufa aguda. Ponta da Pyramide, ou outra coufa semelhante, *Apex, icis. Masc. Cacumen, inis. Neut. Plin. Hist.*

A ponta de hum dardo, de hum pique, &c. *Cuspis, idis. Fem. Virgil.* Chama Tito Livio à ponta de huma setta. *Sagittæ aculeus, i. Masc.*

Ponta de espada, setta, &c. *Mucro, onis. Masc. Cic. Virgil.* Coufa que tem ponta, ou que acaba em ponta. *Mucronatus, a, um. Plin.* Ferir de ponta. *Punctim ferre. Tit. Liv.*

A ponta do bico dos passaros. *Acumen rostri. Plin. Hist.*

A ponta do nariz. *Acumen nasi. Cic.* Lucrecio diz, *Nasi primoris acumen.*

As pontas dos dedos. *Extremi digiti.* Tocar alguma coufa com as pontas dos dedos. *Aliquid extremis digitis attingere. Cic.* Poderão dizer com Plauto *Primoribus digitulis,* ou *digitis. Vid.* Cabeça dos dedos. Sabe isto nas pontas dos dedos. *Paratus est ad hoc memoriter pronuntiandum,* ou *recitandum.*

A ponta da lingua, como quando se diz, Tenho o seu nome na ponta da lingua. *Versatur mihi illius nomen in labris primoribus. Plaut.*

Boa ponta de lingua. *Discrição,* & facilidade em declarar o que se quer dizer. Tem boa ponta de lingua. *Politè, & compositè eloquitur. Cic.* Oradores que tem boa ponta de lingua. *Oratores celeri, & exercitata lingua. Cic.*

Ponta de boy, & outros animaes cornigeros. *Cornu. Neut. Cic. Vid.* Corno.

Ponta. Esgalho da corna do veado. *Cervini cornu ramulus, i. Masc. Solin. Ra-*

mus. Plin. (Os veados lanção cada anno hum esgalho, a que chamão *Ponta.* Galvão, Tratado da Gineta, pag. 338.)

A ponta de hũ ovo. *Cacumen ovi. Plin.*

A ponta das estacas. *Cacumen pilorum. Hirt.*

Ponta de terra, q̄ avança no mar; chama-se assim quando não tem elevação; quando he levantada, chama-se Cabo. *Terræ lingua, æ. Fem. Tit. Liv.* (Aquella memoravel ponta de terra, & remate de toda Europa. Mon. Lusit. tom. 1. 120. col. 1.)

Atraz fica, onde faz a terra ponta, A populosa hum tempo Cingapura.

Malaca conquist. liv. 7. oit. 118.

A ponta da cepa. *Vineæ caput. Columel.* Em outro lugar diz o mesmo Author *Capitulum sarmenti.* Virgilio chama às pontas das vides *Summa flagella.* 2. *Georg.* Quizerão alguns que se dicesse *Flabella à ventorum agitatione; sed alii à flagris potiùs deduci malunt, quæ longitudine & flexibilitate referre videntur.* (Aquellas pontas mais altas, & tenras das vides. Leonel da Costa, *Georg. de Virgil.* fol. 79. lit. L.)

A ponta do arado. *Dentale, is. Neut. Virgil.*

Ponta de penedo. *Murex, icis. Masc. Virgil. 5. Æneid.*

Coufa que tem ponta aguda. *Acutus, a, um. Virgil. Acuminatus, a, um. Plin. Hist.* Em ponta, a modo de ponta. *Cuspidatim.* Talhado, ou cortado em ponta. *Cuspidatim decusus, a, um. Plin. Hist.* Com estes cornos fazem as pontas dos seus dardos, ou na extremidade dos seus dardos poem estes cornos em lugar de pontas de ferro. *Præfixa his pila cuspidant. Plin. Hist.* Coufa que tem a ponta bota, fallando em faca, prégo, agulha, &c. *Hebes, etis. omn. gen. Cic. Obtusus, a, um. Virgil. Retusus, a, um. Horat. Columel.*

Porse nas pontas, ou porse nas pontas da Lua. Encherse de orgulho. Presumir ser mais que todos. *Se insolentiùs efferre. Cic. Se se verbis, & sermonibus, se gloriando, & prædicando efferre. Cic. At olere*

lere se, ou *nomen suum ad sidera. Ex Luc.* Também se diz, Verse nas pontas, ou das pontas.

Mas quem já se vê das pontas,
 Não acha o que sobia em si,
 Começa entrar noutras contas.
 Ouvi já melhor, & vi
 Suar, & passar affrontas.

Franc. de Sá, Eclog. num. 30.

PONTADA. Dor aguda em qualquer parte do corpo. Celso lhe chama *Punctum*, *i. Neut. Circa locum* (diz este Author lib. 5. cap. de Curcinomate) *aliqua quasi puncta sentiuntur.* Pontada dor de ilhargá. *Lateris compunctio, onis. Fem. he de Plinio, que no livro 21. cap. 19. diz, hæc quoque potio mulieres ex abortu purgat, laterum compunctiones tollit, & vesicæ calculos.*

PONTAGUÏDO. Coufa aguda na ponta. *Acutus, a, um. Cæsar.*

PONTAL (Termo de navio.) He a altura que tem o navio da quilha até a primeyra cuberta. *Navis altitudo à trabe ima ad fores.* (Huma fulta de vinte & dous palmos de comprido, doze de largo, & seis de pontal. Barros Dec. 4. fol. 363.) Também em termos nauticos, Pontal para avante, & Pontal para a ré, he o que vay de altura de bordo da nao para a proa, & para a poppa entre as duas cubertas; chama-se também *Pontal* o que vay de huma cuberta a outra; parece derivado do Francez, porque nos navios o que chamamos cuberta, os Francezes lhe chamão *Ponte*. Prégos pontaes são prégos grandes.

PONTALÊTE. Qualquer pao que serve de apontelar hum muro, huma casa, &c. *Fultura, æ. Fem. Vitruv. Tit. Liv. Juvenal, & Ovidio lhe chamaõ Tibicen, inis. Masc. por ventura, porque assim como o que tange frauta, ou outro instrumento musico, sustenta a voz de quem canta, assim com pontaletes se sustenta a casa, que está cahindo. Na Satyra 3. diz Juvenal.*

Nos urbem colimus tenui tibicine fultã Magnã parte sui.

Com circuloção poderás dizer *Trabs*,

(se for trave) ou *Tignum* (se for viga) ou *Tigillum* (se for barroto) *quo paries inclinatus, & alioqui ruiturus sustinetur.*

Pôr pontaletes a huma casa. *Domum fulcire. Propert. ou Suffulcire. Lucret. (cio, fulsi, fultum.)* ou mais claro, *Domum trabibus, ou tignis fulcire.*

Pontalete de molquete. He hum ferro, que se punha debayxo do guardamão dos molquetes Biscainhos, & se cravação na muralha.

PONTAMUSSON. Cidade de Lorena, assim chamada da ponte que tem sobre o rio Mosella, que a divide em duas partes, & do Castello de Musson, que assentado em hũ alto domina a Cidade. Tem Universidade fundada no anno de 1573. pelo Cardeal Carlos de Lorena. *Mussipontum, i. Neut. Coufa de Pontamusson. Mussipontanus, a, um.*

PONTAÕ. Nas suas Epanaphoras, pag. 458. D. Francisco Manoel estranha que os Portuguezes chamem *Bicha* a huma maquina naval, a que os Francezes, & outras nações do Norte chamão *Pont aõ*, ou *Ponton*, que he palavra derivada de *Ponto, onis. Masc.* da qual usa Cæsar, & era o nome de humas barcas grandes, razas, & quadradas, em que carretas, coches, bestas, & homens passavão os rios, como *v. g.* a barca de Sacavem. Mas o que hoje a gente do Norte chama *Ponton*, ou he ponte de bateis com pranchas, ou he batel grande, & chato, que tem hum só masto, & he guarnecido de cabrestantes, parafusos, & outros engenhos, & serve para dar carena aos navios de altobordo, & alimpar os portos, ou he o que os Portuguezes chamão *Bicha*, a saber, huma barca grande raza, fortissima, capaz de seis canhões inteyros. *Vid. Epanaph. de D. Franc. Man. no lugar citado.*

PONTAPÉ. Pancada que se dá com a ponta do pé. *Extremi, ou summi pedis ictus, us. Masc.* Dar a alguém hum pontapé. *Pedem; alicui impingere, ou incutere.*

PONTARIA. A acção de regular o tiro pelo ponto, a que se atira. As pontarias de huma peça de artilharia são quatro, a primeyra no fogão; a segunda nos munnhoens;

nhocens , a terceyra na joya ; a quarta , & principal he no branco. Chamz-le pontaria do ponto de ferro, que se poem na boca da espingarda , & outras armas de fogo. *Oculi , ad signum propositum intentio , onis. Fem.*

Fazer pontaria. *Oculi intentu , ad signum propositum scopum , ou bombardam dirigere , ou ad destinatum signum colligere.*

Pontaria , tambem se toma pelo ponto, a que se atira. *Signum , ou locus signatus.* (Naõ pôde haver destreza tão grande , que acerte pontaria tão pequena. *Histor. Brasílica de Brito , pag. 434. num. 840.*)

PONTAS. Jogo. Correr pontas. He correr hús contra outros com armas de ponta , como lanças , &c. *Cuspidatis armis ludos facere , ou ludicrum celebrare.* (Se desafiãraõ para correrem pontas, certas carreyras a cavallo. *Vida del Rey D. João primeyro 2. part. cap. 112.*) Neste mesmo cap. diz , (Outros muitos correraõ Pontas pè terra com os Inglezes d'espadas , & fachas.)

PONTE. Obra de Architectura , ou Carpinteria , que atravessa rios , ou fossos , ou aguas encharcadas , para a passagem da gente. Antigamente havia em Roma oito famolas pontes. A ponte Sublicia , *Pons Sublicius* , edificada por Anco Marcio , & restaurada por Emilio Lepido. Nesta ponte Horacio Cocles resistio ao impeto dos Toscanos , que intentavãõ restituir a Tarquinio soberbo no throno ; & desta mesma ponte foy Helio gabalo precipitado no Tybre. Hoje está derrubada , como tambem a ponte Triumphal , ou Vaticana , da qual só apparecem os fundamentos detraz do Hospital do Espirito Santo. A ponte Sant' Anjo foy chamada Elia , tomado o nome do Emperador Elio Adriano. A ponte , a que os Antigos chamãraõ *Aurelia* , ou *Janicolense* , he hoje a ponte de Sixto , & a de S Bartholomeo he o *Cestio* da antiga Roma. A ponte , chamada *Quatrocapi* , em razão de huma pedra de marmore de quatro faces , he a antiga ponte *Fabricia* ,

ou *Tarpeia*. A antiga ponte *Senatoria* , ou *Palatina* , he a de Santa Maria Egypciaca , ou *Trastevere* , destruida pelas inundações do Tybre. A ponte *Mole* , antigamente *Milvia* fóra das portas de Roma , he celebre pela morte de Maxencio , que na batalha , que perdeu contra Constantino Magno , cahio da dita ponte , & foy affogado nas aguas do Tybre. Querem algûs que Jano , fosse o inventor das pontes , porque em algumas antigas medallas se vem de huma parte as duas cabeças de Jano , & da outra húa ponte. *Vid. Athen. lib. 15.* Dizia Alexandre Magno que não se podia gastar o dinheiro com mais proveyto , que na fabrica de huma ponte para o inimigo que foge ; daqui veyo o adagio , Ao inimigo que foge pontes de ouro. *Pons , tis. Masc. Cic.*

Ponte pequena. *Ponticulus , i. Masc. Cic.*

Ponte de pedra. *Pons saxeus. Lucan. Pons lapideus. Quint. Curt.*

Ponte de madeyra. *Pons ligneus. Cic.* Tito Livio lhe chama *Pons sublicius* , porq̃ *Sublicia* em Latim significa os pilares , & traves em que se fundão as pontes de madeyra.

Ponte de arcos. *Pons fornicatus , ou arcuatus.*

Ponte de cordas. *Pons à funibus. Funalis* , que alguns usaõ neste lugar , não he Latino.

Ponte de bateis , ou barcas. *Pons navalis. Florus cap. 10.*

Fazer , ou fabricar , ou construir húa ponte. *Pontem facere. Cic.*

Fabricar sobre hum rio huma ponte. *Fluvium ponte jungere , ou pontem flumini imponere. Quint. Curt.*

Quebrar huma ponte. Derrubar huma ponte. *Pontem interscindere. Cic. ou interrumpere. Planc. ad Ciceron.*

Reedificar pontes destruidas da velhice. *Pontes , vetustate ruptos reponere. Tacit.*

Do tempo , em que foy principiada a fabrica da ponte. *Ex eo tempore , quo pons institui cœptus est , &c. Casar.*

Ponte levadiça. *Vid. Levadiço.* Das pontes levadiças por cadeas , levadiças de

de frechas, levadiças de balança, & levadiças no meyo da dormente, & das pontes obliquas, *vid. Methodo Lusitan.* pag. 161. 162. &c.

Adagios Portuguezes da Ponte.

Pela ponte de madeyra, passa o louco cavalleyro.

Todos os caminhos vão ter à ponte, quando o rio vay de monte a monte.

Ao inimigo, que te vira a espalda, ponte de prata.

Setembro, ou fécca as fontes, ou leva as pontes.

Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a ponte.

Ponte. (Termo de navio.) Ponte corrida, he a cuberta do castello de Poppa até a proa. Ponte na orelha, he a cuberta do convez curva, para que com brevidade se deslague o mar, que entrar nella. Não tem nomes proprios Latinos.

Ponte. Appellido em Portugal. Os desta casa trazem em campo vermelho hum ponte de prata de cinco arcos, &c. Os de Veneza tem por armas hum ponte de hum só arco com suas guardas.

Ponte Villa de Portugal na Beyra, entre Fonte Arcada, & Trancozo, em hum ameno valle, q̄ banha o rio Tavora; chama-se assim por hum ponte, que tem de cantaria lavrada. Deu-lhe foral El Rey D. Affonso VI. & fez Conde da Ponte, & Marquez de Sande a Francisco de Mello & Torres, que foy Embayxador Extraordinario a Inglaterra, & França.

PONTE DE LIMA. Villa de Portugal no Minho, nas margens do Lima, de que toma o nome. Attribuem algũs a sua fundação aos Gregos, outros aos Celtas, outros aos Turdulos, com o nome de *Limia*, no tempo dos Romanos chamou-se *Forum Limicorum*, *id est*, *Praça de Limicos*. Muitas vezes foy destruida, & restaurada. Ultimamente reduzida a poucas choupanas de palha, a reedificou El Rey D. Pedro primeyro, mudando-a debayxo do Convento dos Frades, aonde estava para junto da ponte, que elle fundou entre duas torres, & a fortificou com muros, barbacans, & torres. Foy cabeça

de Comarca, que se mudou para Viana, a petição dos Cavalleyros criminosos, que nella vivião, valendo-se dos Fidalgos que residião em Madrid, tempo que neste Reyno dominava Castella. Tem por armas hum ponte entre duas torres, & hum Cruz no meyo. Tem hum palacio, que he dos Biscondes, Alcaydes môres desta Villa, & Solar dos Limas neste Reyno. *Limia, e. Fem.*

PONTE DA BARCA. Villa de Portugal no Minho, seis legoas de Viana. Chama-se da Barca, porque havia aqui hum barca de passagem, primeyro que se fizesse a ponte; de hum, & outra se compoz depois o seu nome. Junto della se ferão levantando humas casas, & a primeyra que as habitou, foy Maria Lopes da Costa, que de dous matrimonios teve tanta descendencia, que sendo de cento & dez annos, conheceo cento & vinte filhos, netos, & bisnetos, de que contava oitenta todos os dias por viverem junto della. Quando El Rey D. Manoel veyo a Santiago de Galliza, pousou na casa desta mulher, & fez muytas mercês a seus filhos. Esta he a razão, porque os principaes desta Villa são todos Collas por sangue, & usão deste appellido.

PONTE DO SOR. Villa de Portugal no Bispado de Portalegre, assim chamada de hum grande ponte, que fundarão os Romanos sobre a ribeyra do Sor, que a banha pela parte do Oriente. Tem seu assento em hum agreste valle. El Rey D. Manoel lhe deu foral. O P. Fr. Thomás da Luz lhe chama *Matusarum*.

PONTE DO ARCEBISPO. Villa de Castella na Diecesi de Toledo, assim chamada de D. Pedro Tenorio, Arcebispo de Toledo, que edificou a Ponte, que a dita Villa tem sobre a ribeyra do Tejo à entrada do lugar. Veja o curioso outras circumstâncias deste lugar na Corograph. de Barreyros, pag. 41. &c.

PONTEIRA de espada. He na extremidade da bainha o ferro, que tem hũ boirão no cabo para o bico da espada não fazer mal. *Ferreum extremae vaginae acumen, inis. Neut.*

PONTEIRO. He o nome de varios instrumentos delgados, & agudos de ferro, ou de outro metal, que tem diferentes servintias. Qualquer ponteyro pôde servir para muitas cousas. Ha ponteyro, com que aponta as letras quem aprende a ler. Quando cahe agua no ouvido, tira-se, tomando huma mecha de algodão, embaraçada em hum ponteyro, & metendo-a dentro do ouvido, para enxugar a agua. Estes, & outras muitas castas de ponteyros não tem nome proprio Latino; qualquer delles, sendo de ferro, se poderá chamar *Ferrus exile, acuminatum*; ou a todos se accommodará o nome generico *Stilus, i. Masc.* Na declaração dos varios significados desta palavra diz Calepino *Stilus præterea dicitur quidquid vel ligneum, vel ferreum, aut alterius materiae acuminatum est* Em Calepino se acha *Stylus* com *y*; mas Authores modernos de boa nota escrevem *Stilus* com *i*.

Ponteiro de escrever em memorial o que se poem em lembrança. *Graphium, ii. Neut. Ovid. Senec. Stilus, i. Masc. Cic. Columel. Graphium, & Stilus* era o ponteyro de ferro, com que antigamente escrevião em taboas enceradas.

Quid digitos opus est, graphium lassare tenendo?

Ovid. *i. Amor. ii.* Aquí he de notar, que o ponteyro, a que os Antigos chamavão *Stilus*, ou *Stylus*, da parte, com q̄ escrevião, era agudo, & chamava-se *Acumen, inis. Neut.* & assim diz Prudencio *Stimulos, & acumina ferrea vibrant, quâ parte aratis cera sulcis scribitur*; & da outra parte o ponteyro era obtuso, & rombo, & servia de apagar as palavras, que querião tirar, ou emendar, alisando com a dita parte a cera descomposta.

Ponteyro do Altar, com que os Mestres das Ceremonias apontão aos Bispos. Tambem lhe poderão chamar *Stilus*.

Ponteiro de Mathematico. A vara, de que usão os Geometras, para delinear as suas figuras. *Radius, ii. Masc. Virgil.*

Ponteiro de Canteiro. He hum ferro de quatro quenas, quasi a modo de pre-

go, serve de abrir buracos na pedra.

Ponteiro. A penna, ou outra cousa semelhante, com que por não escandalizar os dedos se tocão algũs instrumentos de cordas. Ponteiro de cithara. *Plectrum, i. Neut.*

Fervida ne trito tibi pollice pustula surgat,

Exornent docilem garrula plectra lyram.

Martial. lib. 14.

Ponteiro. Adjectivo. Val o mesmo q̄ opposto, contrario, &c. Vento ponteyro. *Ventus adversus. Horat.* Ventos ponteyros, como sãõ entre si o vento Norte, & o vento Sul. *Venti inter se adversi.* (Achar es ventos menos ponteyros. Brito Viagem do Brasil, pag. 52.) (A Capitania, que com os ventos ponteyros vinha forçando as ondas. Jacintho Freire, livro 2. num. 40.)

PÔNTICO. O mar Pontico. He o mar negro, ou mar mayor, a que chamão Ponto Euxino. *Vid. Ponto. Mare Ponticum. Neut. Tacit.* (A observancia das Ordens militares lhe abriu as bocas do mar Pontico. Vasconcellos, Arte militar, part. 1. pag. 27.)

PONTÍCULA. (Termo da Fortificação.) He huma pequena ponte, que se accommoda collateralmente em hũ dos vãos, ou cortaduras de huma, & outra parte da Ponte levadiça, para servir de noite; ergue-se por huma, ou duas cordas, ou roldanas, & fecha em hũa portinha particular. *Ponticulus, à latere sublicii pontis.* (Em hum destes vãos se accommoda outra ponticula. Methodo Lusit. pag. 173.)

PONTIFICADO. Dignidade de Pontifice. *Pontificia, ou Pontificalis dignitas, atis. Fem. Pontificatus, us. Masc. Cic.*

Todo o tempo do seu Pontificado. *Quamdiu Pontifex fuit. Per totum Pontificatus tempus. Toto Pontificatus tempore.*

PONTIFICAL. Couza concernente ao Pontifice. *Pontificus, a, um, & Pontificalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Cic.* Authoridade Pontifical. *Pontificalis auctoritas.* Jogos Pontificaes. Delles faz menção

menção Sueton. na vida de Auguft. cap. 44. *Pontificales ludi*. Mesa Pontifical, ou cea Pontifical, val o mesmo que exquisita, deliciosa, & magnifica cea, como as que fazião os Pontifices da Gentilidade Romana, ou como o banquete, que o Pontifice maximo dava depois das ceremonias da sua inauguração. *Cæna Pontificalis*. Vid. *Macrob. 3. Saturn.* (As opiparas, & pontificaes mesas dos Romanos. Telles Ethiop. alta, pag. 287. col. 2.)

Pontifical. Substantivo. Hum Pontifical. He hũa veste, ou capa de grande cauda, & o capello forrado de carmesim, ou arminhos brancos. Usa della o Bispo na sua Cathedral, & quãdo vay acavallo solenemente, a leva sobre o roxete, &c. *Trabea Pontificalis*. (Foy o presente hum riquissimo Pontifical de brocado bordado de perolas. Lavanha, Viagem de Philippe, pag. 2. vers.) Algũas vezes por Pontifical se entendem todas as vestiduras Pontificaes. *Pontificalia indumenta*.

De Pontifical. Revestido de Pontifical, *id est*, com habitos Pontificaes. *Pontificali habitu vestitus*, ou *indutus*.

Fazer hum Pontifical. Dizer Missa de Pontifical. He celebrar pontificalmente com vestiduras Pontificaes. *Pontificali habitu*, ou *pompa*, ou *ornatu*, ou *solemni Pontificum ritu*, *sacra facere*, ou *rem divinam facere*. *Solemni Pontificum ceremoniã celebrare*. *Pontificali ritu operari*. (Celebrou Missa de Pontifical o Bispo D. Odo. Mon. Lusit. tom. 7. 373.)

O livro dos Pontificaes, ou o Pontifical, he o livro que contem os ritos, & ceremonias proprias do Pontifice, & dos Bispos, quando publicamente exercem o seu sagrado ministerio. *Rituum Pontificalium liber*, *libri*. *Masc. Ritualis Pontificum codex*, *icis*. *Masc.* Cicero chama *Pontificia*, *orum*. *Neut. Plur.* aos livros das ceremonias dos antigos Pontifices dos Gentios. (Os ritos, que &c. bem distintamente andão no Pontifical. Acções Episcopaes de Lucas d'Andrade, pag. 135.)

PONTIFICE. A antiga Gentilidade Romana chamou *Pontifices* àquelles, q

presidião nas materias concernentes ao culto da sua Religião. A estes taes se deu o nome de *Pontifex*, ou porque o Summo Pontifice, Anco Marcio, edificou a Ponte Sublicia, ou porque seus successores muytas vezes restaurará a dita Ponte, que era de madeyra, & por ella se passava para ir fazer sacrificios além do Tybre, ou forão chamados *Pontifices de Passè*, que val o mesmo que *Poder*, & *Facere*, que em Latim quer dizer sacrificar: porque só elles tinham authoridade para offerecer sacrificios, & segundo esta etymologia, *Pontifex* era o mesmo que *Potifex*, palavra composta de *Potis*, & de *Facere*. Numa Pompilio foy o que creou os Pontifices, & havia Pontifices maiores, & menores, aos quaes presidia o Pontifice maximo, como Juiz, & arbitro de todas as ceremonias, & de todas as leys, & pontos da Religião. Benzia, & consagra as imagens, & estatuas dos deoses, que se havião de expor nos templos à veneração do povo. Conferia os officios, & dignidades concernentes ao culto da Religião. Andava diante delle hum Lictor, & na cadeyra, em que o levavão, entrava até dentro do Capitolio. O sugeyto, que se escolhia para esta dignidade, havia de ser de vida exemplar, & inculpavel, douto no Direyto Civil, & Divino, com as mãos tão limpas de sangue, que não se lhe podesse imputar homicidio algũ. Algum tempo se fazia a eleyção do Summo Pontifice só com o poder, & suffragios do Collegio dos Pontifices, mas Cneio Domicio, Tribuno do Povo, escandalizado de que os Pontifices lhe negassem a successão ao Summo Pontificado, que seu pay defunto occupava, diminuhio neste particular a authoridade dos Pontifices, & a repartio com o povo de sorte, que o povo presentava o Pontifice maximo, & o Collegio dos Pontifices, achando nelle as qualidades requisitas, o admittia. Erão notaveis as ceremonias desta inauguração. Em huma grande cova, aberta para esta solemnidade, descia o Pontifice eleyto, revestido de seus habitos Pontificaes, & deyxava

deyxavaõ cahir sobre elle huma especie de alçapão, que tinha muytos furos, por onde o sangue de hum touro, immolado neste mesmo lugar, corria, & molhava o Pontifice, que com este rubicundo orvalho borrifava a cara, & até na boca o tomava; depois disto erguia-se o alçapão, ou ponte de taboado, (donde alguns deriváraõ o nome de *Pontifice*, porque debayxo da *Ponte* começavão os mysterios da sua assumpção.) Logo os Flamines tiravão da cova ao Pontifice, todo cuberto de sangue, & neste estado o saudavão, & acclamavão com estas palavras, *Salve Pontifex Maxime*. E depois de limpo do sangue, & ricamente vestido o conduzião ao seu palacio, aonde dava hum magnifico banquete. No fim da descripção do martyrio de S. Romano, S. Prudencio faz menção desta extravagante cerimonia. Destes antigos Pontifices de Roma idolatra resta dizer que o Pontifice Maximo não dava conta das suas acções nem ao povo, nem ao Senado; independencia tão singular, que foy invejada dos Emperadores, & por isso depois de Julio Cesar, os Emperadores Romanos incorporáraõ com a dignidade Imperatoria o Supremo Pontificado, até Graciano, q voluntariamente renunciou o titulo de Pontifice Maximo, & o Emperador Theodozio extinguiu totalmente o Collegio dos Pontifices com todas as observancias da sua antiga superstição. No antigo Testamento o Pontifice dos Hebreos era o seu supremo sacrificador; as suas quatro principaes funções erãõ entrar huma vez cada anno no Santuario, sagrar os Levitas, & os Sacerdotes, decidir todas as controversias, & duvidas sobre pontos legaes, & as suas decisõens se guardavão sob pena de morte; o seu ultimo officio era recorrer a Deos, implorar o seu auxilio, & pedir luzes do Ceo, para escolher em materias perigosas o caminho mais seguro. Aaraõ, irmão de Moylés, foy o primeyro Pontifice supremo do Povo Judaico, & neste povo perseverou esta dignidade desde o anno da Creação do mû-

do 2545. até o anno 70. depois do Nascimento do Senhor, em que o Emperador Tito tomou a Cidade de Jerusalem. Na morte do Supremo Pontifice, todo o Hebreo bannido, fugitivo, & homiziado por criminoso, ficava abolto de pena, & culpa, com tanto que se recolhesse em algũa das Cidades de refugio. *Vid.* Deuter. cap. 35. vers. 25. No Novo Testamento a palavra Pontifice se toma por aquelle, que faz oblações, & offerece sacrificios a Deos pelos seus peccados, & pelos peccados do povo; & val o mesmo que Sacerdote, & sacrificador, & neste sentido S. Paulo, & os Padres da Igreja dizem que Jesu Christo he o grãde, o perfeyto, & o Santo Pontifice. Na Igreja Primitiva se dava o titulo de Summo Pontifice a todos os Bispos, como se vé na Prefação do sexto Concilio de Tolosa, aonde se achão as palavras, que se seguem: *Sic convenientibus nobis Hispaniarum, Galliaque Summis Pontificibus. Gelas. Brixian. Sermon. de sui Ordinat. &c.* Hoje o titulo de Summo Pontifice se attribue unicamente ao Papa, Vigario de Jesu Christo. De S. Pedro até o Papa Melchiades, recebêrão martyrio por Christo Senhor nosso trinta & tres Pontifices, sem faltar nenhum. Nas suas proprias Diecesis os Bispos, & Arcebispos podem ser chamados Pontifices; & nos Prelados, & Pastores da Igreja Catholica consideraõ algũs a palavra *Pontifex* com outra etymologia, de que até agora não fiz menção, *Pontifex, quasi Pontem, vel iter aliis faciens, seu quod aliis pontem faciat ad Caeleste Regnum, & populo Christiano ab hujus mundi fluentis ad supremam Patriam transitum praebeat.* (O fogo, que só podia tomar o Pontifice Maximo. Cunha, Bispos de Lisboa, 1. parte cap. 10. pag. 25.)

PONTIFÍCIO. Couza dos Pontifices. *Pontificius, a, um. Cic.* (A orla da tunica Pontificia. Varella, Num. Vocal, pag. 515.) *Vid.* Pontifical.

PONTINHA. Ponta pequena de qualquer couza. *Vid.* Ponta.

PÔR-se nas pontinhas dos pés. *In digitos*

gitos erigi. Plinio Historico diz, Staturâ breves, in digitos eriguntur, & plura infirmi minantur. Id est. Os que são pequenos de corpo, se poem nas pontinhas dos pés, & ameação a gente.

PONTINHO. Ponto pequeno *Parvum punctum, i. Neut.*

Pontinho. (Termo da Musica) Na Musica ha cinco maneyras de pontinhos, que tambem se chamão Pontos. *Vid. Ponto.*

Pontinho. (Termo da Pintura) Pintar de pontinhos he pintar com a ponta do pincel. *Subtilibus penicilli punctis pingere.* Pintura de pontinhos. *Pictura quæ tenuibus penicilli punctis, non ductibus efficitur. Imago subtilibus colorum punctis expressa. Vid. Migniatura.*

PONTINO. Região pequena de França na Provincia de Picardia. Os Authores chamão-lhe *Ponticum, Pontiana, Pontanus, Pontivus,* ou *Pontinus.* Os Francezes dizem *Ponthieu;* & tem povoação do mesmo nome. (Em Pontino de S. Jodoco Confessor. Martyrol. em Portug. aos 13. de Dezembro. Pontino tambem he o nome de hum monte, & de hum rio. *Pausan. lib. 2.*

PONTO. Mathematicamente considerado, he o que em si não tem dimensão alguma, & com tudo he o principio de todas as dimensões, porque na quantidade continua todos os angulos; na quantidade discreta, todas as unidades; & na duração do tempo todos os instantes, & momentos são pontos, que ainda que em si indivisiveis, & incommensuraveis, são o primeyro fundamento, principio, & origem donde começa a mediação de qualquer genero de quantidade. De sorte que ponto Mathematico, ou ponto indivisivel, he o que não tem parte nenhuma, nenhum comprimento, nenhũa largura, nem altura nenhuma, & melhor se conhece pelo que não he. Não he composto de partes, & como tal não pôde ser dividido, nem pôde ser mayor, nem menor, porque, ainda que lhe acrescentem outros pontos, não cresce, & ainda que lhos tirem, não

Tom.VI.

diminue. Não he parte da linha, & com tudo he principio, & termo della, porque a linha se tira de ponto a ponto, sem porèm constar a linha de pontos, como de partes integrantes. Pôde este ponto ser central, ou secante. Ponto central, he o que he no meyo de qualquer figura regular, ou irregular. Ponto secante, ou Ponto de secção, he o lugar, em que duas, ou mais linhas se cruzão. Ponto Physico, he aquelle, que physicamente he indivisivel, porèm que se pôde mathematicamente dividir em muitas partes.

Ponto inflato, ou bullatico he o indivisivel, localmente extenso, ou o ente corporeo, que está definitivamente em hum lugar, a saber, no todo, & todo em qualquer parte.

Ponto fixo. Nas operações Geometricas sempre parte a linha recta de hum ponto determinado, a que chamão ponto fixo; em alguns engenhos, & maquinas, ponto fixo, he o em que está preso o corpo, & ao redor do qual se move, & por isto este ponto he chamado, centro do movimento. Na balança *v.g.* o ponto, em que fica suspensa, & no seu equilibrio, que de ordinario he o meyo do travessaõ, he o seu ponto fixo.

Ponto, astronomicamente considerado. Ha pontos cardinaes da Ecliptica, & do Horizonte. Pontos Cardinaes da Ecliptica são os quatro pontos da carreira do Sol, donde principião as quatro Estações do anno. Chegando o Sol ao Ponto Equinoccial de Aries, começa a Primavera, & no Ponto Equinoccial da Libra, começa o Outono. Estando o Sol no Ponto Solsticial do Cancro, começa o Estio, & achando-se no Ponto Solsticial do Capricornio, começa o Inverno. Os pontos Cardinaes do Horizonte são as quatro partes do dito circulo, em que o Meridiano, & o Equador o dividem, a saber, Norte, Sul, Nascente, & Poente; & destes quatro Cardinaes pontos sobraõ os quatro ventos Cardinaes. Ponto Vertical, ou Zenith he no Ceo o ponto, que responde perpendicularmente à nossa cabeça; & ponto culminante he o lu-

Ecc

gar

gar do Zodiaco, que responde à parte superior do Meridiano; por isso os Astrologos lhe chamão *Summitas caeli*. Na Esfera os pontos, que se chamão variaveis, são o Zenith, & o Nadir: porque para nós varião ao mesmo passo, que mudamos de lugar; & os pontos invariaveis são os pólos do mundo, & da Ecliptica, que nunca varião. Também na Esfera os pontos móveis são os dous pólos da Ecliptica, que com o seu movimento descrevem os dous círculos Polares; & os pontos immoveis são os dous pólos do mundo, ou as duas extremidades do Eixo, que sempre estão no mesmo lugar. Também ha quatro pontos collateraes, assim chamados, porque estão ao lado dos pontos Cardinaes; & estes pontos collateraes são o Oriente Estivo, & o Occidente Estivo, & o Oriente Hyemal, & o Occidente Hyemal, & nestes pontos se fazem os dias do anno mais breves, ou mais compridos. O Ponto da Aphelia he o mais distante do Sol; & o ponto da Perihelia he o mais chegado ao Sol. Nos Epicyclos ha pontos de Longitude, & Latitude. Pontos de Estação são os graos do Zodiaco, em que parece que o Planeta está parado por algum espaço de tempo. Pontos do verdadeyro Oriente, & Occidente são os em que se levanta, & se poem o Sol, quando está no Equador.

Ponto, na Óptica, Dioptrica, & Persectiva. Ponto principal he huma linha considerada da pessoa, que olha ao objecto, & este ponto de vista he o que no paynel se acha cruzado com o rayo principal. Pontos de distancia são os dous pontos da linha Horizontal, igualmente afastados de hũa, & outra parte do ponto principal, & he a longitude, q̄ vay da pessoa até o objecto. O Ponto accidental de hũa linha recta he hum ponto do paynel no lugar, em que o cruza huma linha recta, que corre parallela do olho à linha proposta. Todas as linhas parallelas humas as outras, & não ao paynel, tem o mesmo ponto accidental, & as que estão parallelas ao paynel, não tem pon-

to accidental. O ponto do concurso he aquelle, ao qual os rayos visuaes reciprocamente inclinados, & sufficientemente prolongados, se ajuntão, & se unem no meyo. O ponto da reflexão he aquelle, em que o rayo da incidencia topa na superficie do espelho, & aonde se faz a reflexão; também lhe chamão *Ponto da incidencia*. Ponto da refração he o em que se faz a refração, &c.

Ponto na Musica. Sempre val o Ponto ametade da figura precedente. Ponto de augmentação he o que se poem diante de qualquer figura, tirando a perfeyta, & lhe augmenta ametade do que ella valia. Ponto de Perfeção he o que se poem diante da figura perfeyta, para a preservar da imperfeção, porque tem figura menor depois de si. Ponto de Reducção he o que reduz huma parte do Ternario à figura em que está, a qual parte lhe faltava por ter figura menor, q̄ a perfeyta: quando se poem no Breve, se poem em cima, & na Maxima, ou longa ao pé. Ponto de Alteração se poem, quando no meyo de duas perfeytas estão tres menores, & poem-se diante da primeyra menor, & altera a terceyra, ou ultima, que he valer dobrado. Ponto de divisaõ he o que divide a primeyra menor para a primeyra mayor, & a segunda menor para a segunda mayor, da qual divisaõ se usa agora fazendo as duas ultimas pretas. Chamão a estes pontos pontinhos, & querem alguns que o ponto de Divisaõ, & Alteração sejam o mesmo, como também o póto de Perfeção, & Reducção. Porém tem suas differenças. Além destes cinco pontos tem os Musicos o Ponto de Prolação, o qual denota dentro do tempo a prolação perfeyta, faz o semibreve perfeyto, & faz que as figuras valhaõ tres vezes o que valião.

Ponto, nas armas. Ponto da espingarda. He o botão, que está na boca da espingarda, ou de outra arma de fogo, que serve para dirigir o rayo visual, & atrair direyto. Pôr os pontos da espingarda em alguém, ou meter alguém nos pontos da espingarda. *Ferreum tubum*, ou *fer-*

dana , em ponto de pedra , &c.

Ponto. Tempo. Occasião. Instante. Não perder ponto. *Occasionem oblatam tenere. Cic. Occasionem capere. Plaut. Arripere. Tit. Liv. Arripere facultatem, quæcumque datur. Cic. Rei faciendæ tempus observare. Ex Cicer. (Mas Dardano, que a nada perdia ponto. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 40. col. 2.)*

Notado tinha tudo vigilante,

Sem perder ponto no trabalho duro.

Malaca conquist. liv. 5. oit. 60.

Vendo-se a ponto de perder a vida. *Ibid. fol. 24. col. 4. Cum videret mortem imminere sibi, ou sibi instare. Cum videret sibi jam jamque esse moriendum. Neste mesmo ponto, neste instante. In ipso articulo. Terent. In ipso temporis articulo. Cic. No mesmo ponto. Uno, eodemque tempore, ou eodem tempore. Cic. (No mesmo ponto à maneyra de chuva começãrão a cair sobre os arrayaes infinitas aves de penna. Vieira, tom. 1. pag. 340.)*

A hũ ponto. Juntamete. *Unâ, ou simul. (A hum ponto começãrão a cantar huma letra. Queirós, Vida de Basto, 246. col. 1.)*

Ao ponto de espirar. *Cum efflaret animam, cum extremum efflaret halitum. Ex Cic. Morte illi instante, ou imminente. (Ao ponto de espirar lhe recebeo a alma. Ibid. 249)*

Ao ponto de se dar a batalha, adormeceo. *Sub horam pugnae arcto devinctus est somno. Cic.*

Ao ponto, que. *Statim atque, ou simul ut, ou simul ac, ou simul atque. Ao ponto que acordãmos do sono. Simul ut experrecti sumus. Cic. Sub ipsam horam, qua expurgiscimur.*

Que he tão a grave dor de mim querida,

Que ao ponto que faltar, faltarã a vida.

Malaca conquist. liv. 11. oit. 71.

De todo ponto. Totalmente. *Planè, omnino. Ex toto. Cic. In totum. Columel. Plin. Penitus. Cic. Estas maximas destroem a amizade de todo ponto. Præcepta ista funditûs evertunt amicitiam. Cic. (Para os consumir de todo ponto. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 35. col. 1.) (Letra apagada de todo ponto. Monarc. Lu-*

sitan. tom. 1. Prolog. pag. 6.)

A ponto. Fallar a ponto. *Appositè dicere. Cic. Ad id, quod agitur, aptè, congruenterque dicere. Cic. (Senão fallo a ponto, responde-me a esta duvida. Azevedo, Correccão de abusos, part. 1. pag. 39.) Estar a ponto. In prociñctu stare. Quintil. Estar a ponto com o necessario. Omnia, quæ opus sunt, parata habere. Vid. Aparelhado, preparado, prompto. (Estando sempre a ponto com cavallos. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 871.) (Outros presídios mais a ponto tinha. Cunha. Histor. dos Bispos de Braga, fol. 131.)*

Da Sabedoria ainda não conseguiraõ nada, mas estão à vista della, & quasi a ponto de lhe chegar. *Sapientiam nihil quidem attigerunt, in conspectu tamen, & ut ita dicam, sub ictu habent. Seneca Phil.*

Estã a ponto de se embarcar. *Jam jamque navim cõscensurus est Cic. Estã a ponto de perderse. Magnum illi periculum instat. Ultima illi clades imminet.*

Jã quasi a ponto de perderse chega.

Malaca conquist. liv. 12. oit. 29. *Vid. Pique.*

Em ponto. A's onze em ponto. *Horã undecimã, nec amplius. In ipso horã undecimæ articulo.*

Ponto nas Escolas. Dar ponto. Tomar ponto. Ler de ponto. Nestas, & em outras frases escolasticas, ponto he o Texto, ou lugar, que o Estudante explica em exames privados, ou publicos, ou em opposição de cadeyras, ou para graos de Bachareis, para Igrejas, Conesias, &c. Dar ponto para ler. *Alicui argumentum, ou scriptoris alicujus verba tradere explicanda. Tomar ponto. Argumentum aliquod, ou scriptoris alicujus verba sortiri, ou suscipere publicè legenda, ou explicanda. Ler de ponto. Pôr ponto, ou dar ponto, he acabar o estudo por aquelle anno. Annua litterarum studia terminare, ou intermittere. Annuum studii pensum finire, ou absolvere. Scholarum vacationem adolescentibus, litteras discantibus dare. Estar de ponto sobre alguma materia, he estudalla, como se se houvera de ler de*

o ponto

eam fistulam in aliquem dirigere. Armado de ponto em branco. *id est*, desde os pés até a cabeça. *Cataphraētus*, *a*, *um*. *Tit. Liv.* ou *continuo ferro teētus*, *a*, *um*. *Tacit.* (Estas erão as armas, de que Deos já estava vestido de ponto em branco. *Vieira*, tom. 7. pag. 486.) (Armado de ponto em branco ao militar. *Queirós*, *Vida de Balto*, 99. col. 2.)

Ponto. Principio da quantidade continua. *Punctum*, *i*. *Neut.* *Senec. Phil.* Neste mesmo sentido *Plinio* diz *Punctus*, mas o neutro he mais usado.

Ponto final. He o final redondo, que se faz com a ponta da penna, & se poem na conclusão de algũa sentença, ou oração, quando o que dizemos, & a razão, que damos, está de todo concluida, & acabada. Sempre depois de ponto se ha de escrever letra grande. Ponto, & virgula se usa. quando a pausa ha de ser mayor, que a que pede a virgula, & menor que a dos dous pontos. Dous pontos se poem no fim de alguns dos membros do periodo. Na escritura, & na impressão se poem hum ponto sobre a letra *i*, & no Latim se poem dous pontos sobre algumas syllabas, para mostrar que duas vogaes não são ditongo, *v. g.* *aer. Punctum*, *i*. *Neut.*

Ponto. Na Algebra os Problemas se propoem por pontos. Na Geomancia varios pontos postos por ordem, são o fundamento das suas vans conjecturas. Nos papeis Hebraicos, os pontos tem lugar de vogaes. Dizem que os Massoretas forão os invẽtores destes pontos. No meyo de huma letra Hebraica, hum ponto he final, que a dita letra he dobre, & chama-se *Daghês*. Na impressão, & no mesmo modo de escrever, muitos pontos seguidos ao pé de huma palavra, significão que o sentido está interrupto, ou que se ha de acrescentar algũa cousa ao que se está dizendo, *v. g.* Se eu for a Lisboa, entendo que.

Ponto tambem se diz dos sinaes divididos hũs dos outros no pao, com que os sapateyros tomão a medida dos sapatos; fulano calça tantos pontos, &c. Ponto se chama o furo dos estribos, levantar,

Tom. VI.

ou abayxar os estribos de hum ponto, de dous pontos, &c.

Ponto de costura. Ponto real, he o que não tem avesso, nem direyto. Ponto de espiga, he o que fica em Cruz. Ponto de cadea, he de pontos encadeados. Ponto de nó, fica em nosinhos. Ponto aberto fica em arcos. Ponto jardim, he o de que se faz o ponto de Veneza de voltas bordadas. Ponto adiante, he quando se deixaõ tres fios de panno, & se tomão tres. Ponto atraz se faz tomando dous fios do panno para diante, & outros dous para traz. Destes pontos se fazem todas as boas costuras.

A costura de estancar sangue se faz com pontos encruzados, ou com costura de peliteyros, ou de luvas. O ponto de clavilha, do qual se usa para ajuntar os labios da ferida, se faz metendo a agulha por hum, & outro labio profundamente, & tornando-a a passar pelo mesmo buraco, ou quasi de modo, que fiquem as pontas ambas de huma parte, & meyo da linha de outra parte, &c. Hum ponto de agulha. *Unus*, *trahente acu*, *fili ductus*, *us. Masci*

Ponto. (Termo de Lapidario.) Ponto nos diamantes he hum argueyroso, que, se a pedra he boa, por pequeno que seja, basta para responder a todas as facetas do lavrado. Não sey que tenha palavra propria Latina; eu lhe chamára *Nevulus*, *i. Masc.* *Aul. Gellio* usou deste diminutivo.

Ponto de Açucar. Açucar em ponto tem nomes diferentes, & se faz por diferentes modos para diferentes effeytos. Açucar em ponto, que pegue, he o que pega na mão, & he para se meter a fruta, que ha de ter mais cosimento. Açucar em ponto de alambre, que se chama de bola enxuta, se toma em agua fria. Açucar em ponto de quebrar, he o mais subido, serve para caramelo, alfenim, doces de cubrir, &c. tambem se toma na agua, & faz huma rede, que quebra como vidro, & por isso se chama em ponto de quebrar. Tambem se faz açucar em ponto de lambedor, em ponto de espa-

Eccij

dana,

ponto. *Alicui rei sic studere, ou in aliqua re cognoscenda, ou perdiscendâ studium sic ponere, ou sic laborare, quasi eam alios docere, ou aliis tradere quis vellet.* (Parece que estivestes de ponto sobre a materia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 142.) Lição de ponto. *Vid.* Lição.

Ponto no jogo, he nos dados, cartas, &c. hum certo numero dos sinaes negros, ou vermelhos dos ditos jogos. No jogo dos centos, ponto são cartas do mesmo metal, que se contão com valor certo. Ganhar por ponto, mostrar o ponto, &c.

Ponto de honra, he o em que segundo as varias opinioens dos homens, está a honra, & credito de alguém. Com razão lhe chamão ponto, porque o ponto Mathematico, (como já temos dito) não tem partes, & não se lhe pôde tirar cousa alguma sem o destruir; & assim o ponto de honra he hū indivisivel, que não se conserva senão inteyro, & que com qualquer diminuição perde todo o seu ser. *Honoris summa, æ. Fem.* Contenda em pontos de honra. *Honoris, ou de honore contentio, onis. Fem. Cic.* Das contendas em pontos de honra, muitas vezes se originárao entre grandes amigos grandes inimizadas. *Ex honoris certamine, & gloriae, inimicitiae maximae saepe inter amicissimos extiterunt. Cic.* Eis-ahi outro ponto de honra entre os nossos Cavalheyros, que não he soffrivel. *Ecce aliae deliciae Equitum, vix ferendae. Cic.*

Ponto de Estado. Couza de consideração, concernente ao bem, conservação, ou augmento dos Estados de hum Principe, ou de huma Republica. *Res magni momenti, ad Regni bonum, ou res, ex qua Regni universi salus pendeat, ou pendet,* conforme o sentido. (Gravissimos foraõ os pontos de Estado, que lhe puzeraõ em contingencia a Coroa. Vieira, tom. 3. pag. 213.)

O ponto do negocio, & ponto da causa. O em que principalmente consiste. *Rei summa, æ. Fem. Rei caput, itis. Neut. Id, in quo rei cardo vertitur. Cic. Arx causae. Cic.* Este he o ponto do negocio. *Hæc summa est, in qua causa vertitur. Quint.*

Tom. VI.

O ponto. O em q se falla, o de que se trata. Não tocais o ponto. *Rem non attingis.* Vamos ao ponto. *Ad rem veniamus.* Isto fere o ponto. *Hoc ad rem pertinet. Cic.* Mas tornemos ao nosso ponto. *Sed ad propositum revertamur, ou redeamus. Cic.*

Ponto da carta. O ponto principal da carta era que dahi em diante não teria negocio algum com elle. *Caput litterarum, sibi cum illo nihil posthac futurum. Cic.*

Ponto. Estado de qualquer cousa. Era chegado o negocio a tal ponto, que, &c. *Res in eum locum venerat, ou adducta erat, ut, &c.* Chegou o negocio quasi a tal ponto, que todos os homens do mundo, ainda que quizessem, não vos podião acodir. *Pene in eum locum rediit res, ut si omnes cuperent, nihil tibi possent auxiliari. Terent.* Vedes o ponto, em que estáo os meus negocios. *In quo me articulo rerum mearum fortuna deprehenderit, cernitis. Quint. Curt.*

O ponto de hum discurso. Diz-se das partes, em que o Orador divide o seu discurso, a Prêgador o seu Sermaõ, &c. *Caput, itis. Neut. Pars, artis. Fem. Cic.* Dividio o teu discurso em dous pontos. *Duo suae orationis capita fecit. In duo capita orationem divisit. Orationis ejus duae partes fuerunt.*

Ponto. Grao. O mais alto ponto da gloria, da grandeza. *Summus dignitatis, ou honorum gradus, us. Masc. Fastigium, ii. Neut. Dignitatis apex, icis. Masc. Summus honor, oris. Masc. Cic.* Chegou ao mais alto ponto da gloria. *Summum gloriae culmen attigit. Ad summam gloriam evehctus est. Altissimum honoris gradum obtinuit. Vid. Cume.*

Até o ultimo ponto da vida. *Usque ad extremum spiritum, ad supremum usque vitae diem.* Teve bom juízo até o ultimo ponto da vida. *Illius usque ad extremum spiritum provecta est sapientia. Cic.*

Ponto. O a que se atira, no sentido natural. O que se intenta, no sentido moral. *Vid.* Alvo, mira, &c. (Deyxar os paes por amor da esposa fey o pto mais alto,

Ecc ij que

que foubre imaginar o amor de Adam. Vieira, tom. 1. pag. 920.) Levantar o ponto. *Vid.* Elevar.

Ponto. Queftão concernente a qualquer sciencia; & affim dizemos, isto he ponto de Mathematica, ponto de Theologia, ponto de Direyto, &c. Tambem fe diz, ponto de Fé, ponto de Religiaõ. Isto he ponto de Theologia, de Direyto, &c. *Hoc ad Theologiam*, ou *ad Jus pertinet*. Levar algũa coufa por pontos de Direyto. *Juris formulis aliquid contendere*.

Ponto, no sentido moral. O Padre Fr. Antonio das Chagas na 2. parte das fuas Cartas Espirituaes, pag. 169. com fua ingenita difcriçaõ fe val defta palavra moralmente por muitos modos (Se o brio fe meteo em pontos, & doeraõ eftes pelo indecorofo, faça v. m. tambem ponto nelles, & faça-fe da virtude brio, & do filencio ponto.) *Ibid.* na pag. 178. diz o dito Author (He o extremo do amor, que Deos mais eíluma, pondo fempore os pontos, em que fe faz não fó pela falvaçaõ da alma, fenaõ por dar efte gofto a Deos)

Ponto, em frafe proverbial. De quem não faz nada fem attender à fua propria utilidade, & conveniencia, dizemos, Não dá ponto fem nó. *Ad fuum commodum refert quacunque agit.* Cic. Por hum ponto perdeo Martinho a capa. Traz Cardano a origem deffe adagio, & diz que certo Abbade, chamado Martinho, cuja Abbadia fe chamava *Afello*, mandára pôr no portal da fua casa efte letreyro.

Porta patens esto, nulli claudaris honesto. Mas por inadvertencia ou ignorancia do Artifice o ponto estava depois da palavra *Nulli*, & fazia outro sentido totalmente contrario. E succedeo que paffando o Papa por efte lugar, escandalizado, & indignado da descortezia do Letreyro, privara ao dito Martinho da fua Abbadia; & o fucceffor emendando efte má pontuação, mandou pôr

Pro solo puncto caruit Martinus afello. Mas como a palavra *Afello* em Latim val o mefmo que *Afno*, com mayor deencia dizem os Portuguezes, *Por hum*

ponto perdeo Martinho a capa. Sempre fe haõ de fequir os dictames da conciencia, fem faltar hum ponto. *Arctã conscientia, transversum unguem non licet discedere.* Cic.

O Ponto. Antigo Reyno da Asia menor, entre a Bithinia, & a Paphlagonia, affim chamado por estar situado na cofta do Ponto Euxino. Os Romanos o reduziraõ a Provincia. Sua Cidade principal fe chamava Heraclea. Seus Reys foraõ Artabaxes, a quem fuccederaõ cinco Reys com o nome de Mithridates, & outros tres com o nome de Pharmaces. A eftes fe feguiu o grande Mithridates, que no anno 57. do feu reynado fe matou de sentimento, vendo que feu filho fe lhe rebellára, & ufurpara o titulo de Rey. *Pontus, i. Masc. Cic.* Na Scithia Europea, ha outro Ponto, para onde foy defterrado Ovidio.

O Ponto Euxino. O mar Negro, ou mar Mayor, affim chamado de *Pontus*, q̄ poeticamente fignifica qualquer mar, & *Exochis*, que no Grego val o mefmo que *Excellencia*, porque feundo Strabaõ o Ponto Euxino merece o nome de mar por excellencia. Os Gregos chamaõ a efte mar *Mauro Thalassa*, os Turcos *Caradenisi*, os Ruffos, & Moscovitas *Zorne More*, & os Alemaens *Schwarzsee*. Tem ao Levante a Colchida, ao Ponente a Messia inferior, & a Thracia; ao Meyo dia a Asia Menor & ao Norte a Sarmacia Asiatica, & Europea. Segundo Joseph Hebreo, nas prayas do Ponto Euxino lançou a Balea a Jonas, & dahi partio efte Profeta para a Cidade de Ninive, termo, & teatro da fua mifsaõ. *Joseph. lib. 9. Antiq. cap. 11. Pontus Euxinus, i. Masc. Mare Ponticum. Neut. Tacit. vid* Mar Negro na palavra Negro. (Perde-fe o Danubio no Ponto Euxino. Duarte Ribeyro, Vida da Emperatriz Theodora, pag. 136.)

PONTOÊSA. Cidade na Provincia da Ilha de França, sobre o rio Oyfa, feis legoas de Pariz. *Pontoesum, ii. Neut.* ou *Pontifara, æ. Fem.*

PONTUAÇÃO. Saõ pontos, virgulas, & certos

certos sinais, & notas, com que na escriptura, & na impressãõ se distinguem as palavras, & se dividem as sentenças para facilitar aos Leytores a intelligencia. *Interpunctio, onis. Fem. Cic.* o mesmo Author diz *Interpunctum, i. Neut.* A necessidade de tomar o folego introduzio a Pontuação. *Clausulas, & interpuncta verborum, animæ interclusio, & angustia spiritus attulerunt. Cic. 3. de Orat. 179.* Pontuação observada nas partes, ou clausulas das orações. *Clausulæ interpunctæ in orationibus. Cic.* Outros se deleytaõ com a pontuação. *Distincta alios, & interpuncta intervalla delectant. Cic.* (Conservar inccrruptamente em sua pureza a Pontuação da Escriitura. Vieira, tom. 7. pag. 517.)

PONTUAL. Exaeto em fazer as cousas a seu tempo. *Qui accuratè suo quæque tempore exequitur. Impensè diligens, tis. omnigen.*

Homem muito pontual em todas as cousas da sua obrigação. *Vir diligentissimus omnis officii. Cic.*

PONTUALIDADE. O cuydado, & diligencia em fazer as cousas precisamente no tempo, que se deve. *Impensior cura suo quasque res tempore exequendi, ou in rebus singulis, suo tempore efficiendis, summa observatio.*

PONTUALMENTE. Com pontualidade. Chegou pontualmente no tempo, que eu lhe tinha dito. *Eo ipso temporis articulo, quo præscripseram, advenit.*

PONTURA, ou Puntura, ou Punctura. Ferida de coufa que pica, como espinho, lanceta, ferraõ de abelha, &c. Ponturas de nervo saõ duas, huma cega, & outra manifesta. A cega he aquella, que se não vé, por ser o buraco pequeno, como de agulha, que pica o nervo, & não abre a carne; & porque não se póde ver onde está a picada, lhe chamaõ cega. Puntura manifesta he quando o nervo he picado em ferida aberta na carne, como acontece na sangria. *Punctio, onis. Fem. Plinio Hist. Vid. Picada.* (Os pontos saõ as ponturas dos espinhos. Vida de S. João da Cruz, pag. 283.) (Soldaraõ a ferida,

& pontura da agulha com huma clara de ovo. Luz da Medicina, pag. 313.) (A pontura do alacraõ, a mordedura da vibera. Madeyra, Morbo Gall. part. 1. pag. 11. col. 2.) (Causa hũa dor subtil, como punctura de agulha. Recopil. de Cirurgia, pag. 320.)

POP

POPPIA. A parte do navio, que fica opposta à proa, & em que está o leme. *Puppis, i. Fem.*

Ter vento em poppa. *Ventos secundos habere, secundissimo vento cursum tenere. Cic.*

Tem o navio o vento pela poppa. *Navim prosequitur à puppi ventus. Virgil.*

Anda fulano com o vento em poppa. Tudo lhe succede bem. *Prosperâ utitur fortunâ. Cic. Aspirat illi fortuna.* Quando temos vento em poppa. *Cum prospero flatu fortunæ utimur. Cic.*

POPULAR. Coufa do povo. *Popularis, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Cic.*

Com o favor popular se adiantou mais do que queria. *Longius, quàm voluit, eum popularis aura provexit. Cic.*

Homem popular, que favorece o povo, que se mostra amigo do povo. *Popularis, ou populi studiosus. Plebicola, æ. Masc. Cic.*

Frate popular, estylo de Prégador, accommodado à capacidade do povo. *Ratio dicendi è sacro suggestu, ad sensum vulgi accommodata.*

Modo de fallar, popular, proprio da plebe. *Proletarius sermo. Plauto.* (Usando em lugar destas palavras outras humildes, & populares. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 56.)

POPULARIDADE. Affeyção ao povo, inclinação a favorecello. *Popularitas, atis. Fem. Quintil.* (Germanico, que com sua indizível popularidade adquirio o amor de todos. Cunha, Escola das verdades, pag. 155. §. 7.)

POPULARMENTE. Por hũ modo popular, agradavel ao povo, ou conforme à sua capacidade. *Populariter. Cicero diz*

diz *Populariter loqui. Ad sensum vulgi accommodatè dicere. Cic.*

POPULEAÕ. (Termo Pharmaceutico.) Unguento, assim chamado de *Populus*, que em Latim val o mesmo que Alemo. Os olhos, ou gomos do Alemo negro, que sahem na Primavera, & tem bom cheyro, entraõ no unguento *Populeaõ*, & saõ a base delle. O unguento *Populeaõ* dos Antigos servia para perfumes. O nosso unguento *Populeaõ* resfria, & cura as queymaduras de fogo, & de polvora, que estiverem no couro lamente, & serve para fazer dormir posto na testa. *Populeum, i. Neut.* (Unguento *Populeaõ* meya onça. Azevedo, Correccão de abusos, part. 1. 374.)

POPULÔNIA. He o nome da fabulosa deosa da Antiguidade, que, segundo a superstição dos Romanos, guardava os campos das injurias dos elementos, ou dos estragos da gente de guerra, que em Latim se chamaõ *Populationes*. Na Cidade de Deos Santo Agostinho faz menção desta ficticia Deidade. *Populonia, æ. Fem.*

POR

PÔR. Verbo. Pôr alguma cousa em algum lugar. *Aliquid in aliquo loco ponere. (no, sui, situm.)* ou *collocare, (co, avi, atum.) Cic.*

Pôr alguma cousa por cima de outra. *Rem aliquam alteri superponere. Columel.*
Pôr huma cousa ao redor de outra. *Aliquid alteri circumponere. Horat.* Pôr hũa cousa debayxo da outra. *Aliquid alteri supponere. Cic.*

Pôr em lugar de outrem. *Aliquem in alterius locum supponere, ou substituere. Cic. Aliquem in alterius locum sufficere. Vatin. ad Ciccr. Tit. Liv. Aliquem pro altero substituere. Cic. Aliquem in locum alterius subjicere. Tit. Liv.*

Pôr a alguém huma coroa na cabeça. *Alicui coronam imponere. Cic.*

Pelos seus filhos foy Metello posto na fogueyra. *Metellum filii imposuerunt in rogam. Cic.*

Pôr à parte. *Aliquid seponere. Cic. Se-*

orsum reponere. Segregare, eximere numero. Cic.

Pôr à vista. *Ponere in conspectu.*

Pôr huma cousa em questaõ. *Ponere in contentionem rem aliquam. Cic.*

Tornar a pôr alguma cousa no seu lugar. *Aliquid loco suo reponere, ou in locum suum restituere. Cic.* Vendo-o Pompeo no seu campo em postura de supplicante, & prostrado, o levantou, & lhe tornou a pôr na cabeça o diadema, que elle havia largado. *Hunc Pompeius, cum in suis castris supplicem, abjectumque vidisset, erexit, atque insigne regium, quod ille de suo capite abjecerat, reposuit. Cic.* Estando alli com sua mulher na sua caruagem, baixou brandamente hũa aguia, & lhe levou o chapeo, & depois de dar huns voos com grande ruido por cima do coche, lhe tornou a pôr destramente o chapeo na cabeça, como se algũa Divindade a mandára de proposito para esta função. *Ibi ei carpento sedenti cum uxore, aquila suspensis demissa leniter alis pileum aufert, superque carpentum cum magno clangore volitans, velut ministerio divinitus missa, capiti aptè reponit. Tit. Liv.* Sobentende-se *In* antes de *Carpento. Vid. Repor.*

Pôr feno ao Sol para o seccar. *Expone re fœnum in Sole, ut siccescat. Columel.*

Pôr alguém no numero dos Oradores. *Aliquem in numero Oratorum ponere, ou collocare. Cic.*

Pôr tudo a fogo, & sangue. *Incendia, & cædes facere. Incendiis, ac cædibus omnia pervertere. Cic. Vid. Fogo.*

Pôr alguma cousa na casa de alguém em deposito. *Aliquid apud aliquem deponere. Plin.*

Pôr por terra. *Vid. Derribar. Arrazar.* (A mayor parte do Mosteyro foy posta por terra. *Mon. Lusit. tom. 2. 231. col. 2.*)

Nunca ponho o primeyro a maõ no prato, nem nunca sou o primeyro a beber. *Neque præripio pulpamentum, neque præverto poculum. Plaut.*

Pôr fim a huma cousa. *Finem rei imponere, facere, præscribere. Cic. Rei finem statuere. Terent. Tu pozeste fim a isso.*

isso. *Tu his rebus finem præscripsisti. Terēt.* Para pôr fim ao meu discurso. *Ut finem dicendi faciam. Cic. Ut finem sermoni faciam. Plaut.* Eu summamente desejava q̄ elles hom̄s pozessem fim aos seus delatoros, sem usar mal da minha paciencia, & brandura. *Maximè vellem homines suæ petulantiā, nimiāque libertatis, aliquando finem fecissent, meaque lenitatis patientiāque rationem habuissent. Cæsar.* Poz a noyte fim ao combate. *Illud prælium diremit nox, interventu suo. Plaut.* Pôr fim aos seus crimes. *Ponere finem scelerum. Lucan.*

Pôr nas suas memorias por escrito no livro, em que se registra, &c. *Annotare. In acta mittere. Columel. Cic. Committere aliquid suis tabellis.*

Pôr em execuçaõ alguma cousa. *Aliquid exequi, (or, exequutus sum.) Cic.*

Pôr em fugida. *Vertere, avertere in fugam. Cic. Fugare. Phæd.*

Pôr a culpa a alguém. *Culpam in aliquem imponere, derivare, transferre, transmittere. Cic.*

Pôr alguma cousa em hum livro, em huma carta, *id est*, escrever. *Aliquid in librum, vel in epistolam conjicere, (cio, jecti, jectum.) Cic.*

Pôr alguém em perigo. *Alicui periculum constare, creare, facessere, moliri. Aliquem in discrimen adducere, committere. Cic. Liv.* Pôrse em perigo da vida. *Committre se mortis periculo. Cic. In vitæ discrimen se inferre. In vitæ periculum venire. In discrimen vitam suam offerre. Se, & salutem suam in discrimen adducere. Corpus suum periculis offerre. Vitæ periculum adire, subire. Cic. &c.*

Pôr huma condiçaõ no contrato, ou concerto, que se faz. *Ad pactionem apponere aliquam clausulam, ou conditionem.*

Pôr a sua felicidade em comer regaladamente, nas delicias da gula, &c. *Omnia, quæ ad beatam vitam pertineant, ventre metiri. Cic.*

Pôr os pés fóra de casa. *Efferre pedem domo. Cic. Promovere pedem domo. Phæd.* Que estragos não fez elle em toda a parte, aonde poz os pés? *Quas fecit strages,*

ubicunque posuit vestigia? Cic. Tiraõ-vos o pôr o pé na vossa provincia. Prohibiti estis in provincia vestrâ pedem ponere. Cic.

Pozestes os pés no templo de Castor. *Tu in templum Castoris te intulisti. Cic.* Estais vós no vosso juizo, quando affirmas que nunca pozestes os pés na minha casa, em que morais? *Sanus ne es, qui neges te unquam pedem in eas intulisse ades, ubi habitas? Plaut.* Mais atraz diz o mesmo Author. *Si ergo intra ades hujus unquam, ubi habitat, penetravi pedem, omnium hominum exopto, ut fiam miserorum miserrimus.* Se algũ dia cheguey a pôr os pés na tua casa, quero ser o mais mofino de todos os homens.

Pôr em paz. *Vid. Pacificar. Apaziguar.*

Pôr. Apostar. *Vid. no seu lugar.*

Pôr. Comprar. *Vid. no seu lugar.*

Pôr duvidas. *Vid. Duvida.*

Pôr o preço às cousas. *Pretium rebus imponere, statuere. Cic. Terent.* A mercadoria he vossa, a vós vos toca pôr o preço. *Tua merx est, tua est indicatio. Plaut.*

Pôr todo o seu cuydado, todo o seu estudo, todos os seus sentidos em algũa cousa, para que succeda. *Omnes nervos ætatis, industriāque contendere, ut aliquid fiat. Cic.*

Pôrse a fazer alguma cousa. *Aliquid aggredi, ad aliquid studium adjungere. Cic.* Poz-se a escrever, a compor. *Animum ad scribendum appulit. Terent.* Entaõ se pozeraõ a rir, a brincar, &c. *Tum ridere, & ludere.* (Sobentende-se *cæperunt.* Pôrse a fallar em alguma materia. *De aliquâ re sermonem habere, instituere, inferre. Cic.* Não me ponho a isto. *Hoc opus, ou ad hoc opus non aggredior. Hirt.* Pôrse a escrever huma historia. *Aggredi ad historiam. Cic.*

Pôrse o Sol. *Occidere.* Poem-se o Sol. *Sol occidit.* O pôr do Sol, dos Planetas, & estrellas. *Siderum obitus. Cic. ou occasus. Virgil.*

Pôrse em algum lugar. *Pervenite ad aliquem locum.*

Ponha-se ahi, sente-se alli. *Sede tu istic, Hic sedeas.* Poz-se a par delle. *Proximus ad*

ad illum sedit. Ad latus illius sedit. Ovid.
Cic. Pozemo-nos detraz delle. Post illum
sedimus. Horat. Porme-hey apar de ti.
Tibi affidebo. Fello pór diante de si. Super
se illum collocavit. Sueton. Ponha-te de-
traz de nós. Pone nos recede. Plant.

Pór terror. *Vid. Terror.*

Pór algumas vezes val o mesmo que Depor. Com dous lugares de Camões o mostra Manoel de Faria; o primeyro he da Oitava 45. do Canto 5. aonde diz o Poeta, *Aqui porá os trofeos*; & quer o dito seu Commentador que diga Camões *Aqui deporá*, cu deyxará os trofeos. O segundo lugar he da Oitava 65. do Canto 9. aonde diz o mesmo Poeta.

Posta a artificiosa fermosura.

E o mesmo Commentador discretamente prova que Camcens quer dizer, Deposta a artificiosa fermolura.

Pór hum final a hum maõ verlo. *Notam ad malum versum apponere. Cic.* Tambem se pòde dizer. *Malo versui notam apponere*, assim como diz Cicero, *Notam epistolis apponere.*

Pór a mesa, pór na mesa, pórse à mesa, &c. *Vid. Mesa.*

Pór silencio a alguẽm. *Alicui silentium imponere. Sueton.*

Pór hum tributo. *Vestigal imponere. Cic. Imponere tributum. Caesar.*

Pór alguẽm por feytor, por quinteyro. *Villicum aliquem imponere. Cic.*

Pór a gallinha, ou outra ave os ovos. *Ova edere, (do, didi, ditum) ou ova facere, ou ova parere, ou eniti. Columel.*

Por. Preposiçãõ. Por esta razãõ Por isso. *Ob eam rem, propterea, ob eam causã, eã de causã, propter eam causam. Idcirco. Cic.* Vaõ os Embayxadores, mas nem por isso se deyxẽ de fazer guerra. *Legati proficiscantur; bellum nihilominus paretur. Cic.*

Porque razãõ. *Vid. Porque.*

Por. (com os nomes, q̃ significaõ tempo.) Por algum tempo. *Ad tempus, ou ad quoddam tempus. Cic.* Por breve tempo. *Ad breve tempus.* Pór à parte os seus papeis, ou as suas composições por alguẽ tempo. *Scripta reponere in aliquod tempus. Quintil.* Entray por hum instan-

te nos pensamentos de hum homem sobrio. *Cogitationem hominis sobrii ad punctum temporis suscipe. Cic.* Quasi por este mesmo tempo. *Subidem ferè tempus. Tit. Liv.* Estou por momentos esperãdo por cartas de meu pay. *Litteras à patre singulis momentis expecto.*

Por hũa palavra propria, ou em lugar de huma palavra propria se poem outra. *Pro uno verbo proprio, aliud subjicitur. Cic.* Fabulas Latinas reduzidas em Grego palavra por palavra. *Latinæ fabulæ, ad verbum de Græcis expressæ. Cic.* A carta, que acabey de traduzir quasi palavra por palavra. *Epistola, quam modo totidem ferè verbis interpretatus sum. Cic.*

Ter cousas incertas por certas. *Incerta pro certis habere.*

Tervoshaõ por inimigos. *Vos in hostium numero, looque ducemini. Cic.* Tervoshaõ por ignorante. *Rerum omnium imperitus habebis.*

Pedir alguma cousa por premio. *Aliquid sibi præmii loco deposcere. Cic.*

Tenho isto por feyto, por cousa feyta, acabada, &c. *Jam istuc pro factõ habeo. Cic.*

Já ouso fez passar estas palavras por Latinas. *His verbis, consuetudo jam utitur pro Latinis. Cic.*

Por causa de, &c. Ob com accusativo, Pro com ablativo. *Cic.* Devem de recear que naõ os condeneis aos supplicios, que merecem por causa dos crimes, que commetterãõ. *Supplicia à vobis pro maleficiis suis metuere debent. Cic.*

Por amor de alguẽm. *Alicujus causã. Cic.* Por amor de vòs. *Propter vos. Cic.* Por causa da honestidade. *Propter honestatem. Cic.* Deseja-se ter hum amigo, em primeyro lugar por sua conveniencia, & depois de tratar com elle, ama-se por amor delle mesmo, ainda sem esperança do gofsto, q̃ pòde causar a amilade. *Primo utilitatis causã amicus expetitur; cum autem usus accessit, tum ipse amatur propter se, etiam omissã spe voluptatis. Cic.*

Por, com infinitivo. Se doe a cabeça, por ter estado ao Sol. *Si caput à Sole doleat. Plin. Hist.* Pelo contrario a mim me parece

parece que he desgraciado, não só por ter feyto isto, mas tambem por ter obrado de maneyra, que lhe foy licito fazello. *Mihi contra non solum eò videtur miser, quòd ea fecit, sed etiam quòd ita se gessit, ut ea facere ei liceret. Cic.* Quanto mais indigna acção he de condenar aquella, de quem havieis recebido dinheiro pelo ter absolto? *Quanto illud flagitiosus, eum à quo ob absolvendum pecuniam acceperis, condemnare? Cic.* Coufa que está por vir. *Futurus, a, um. Cic.*

Multas causas disse alli

De por vir, & do passado.

Franc. de Sá, Eclog. 2. (Saber o que está por vir, & prover o que está por acontecer. Brachyl. de Principes, pag. 28.)

Rogou ao povo Romano por mim, como se eu fora seu irmaõ, ou seu pay. *Populum Romanum pro me, tamquam pro fratre, aut pro parente obsecravit. Cic.*

Querem castigar alguem por alguma culpa, que tenha commettido. *Ob aliquod delictum pœnas ab aliquo expetere. Cic.*

Isto não só não he contra mim, mas he por mim. *Hoc non modò non contra me valet, sed etiam pro me est. Cic.*

O povo Romano está por elles, *id est*, os favorece. *Populus cum illis facit. Cic.* Os que são pela parte da Nobreza. *Qui nobilitati favent. Cic.*

Temos por nós a autoridade dos mais sabios. *Auctoritas sapientissimorum hominum nobiscum facit. Cic.*

Cruel Castor, por não dizer perverso, & impio, &c. *Crudelis Castor, ne dicam sceleratum, & impium, &c.* Aqui se ha de advertir com Valla, que se neste modo de fallar o substantivo *Castor* estiveira depois de *Dicam*, diria Cicero, *Scelestus, & impius Castor*, & que se guardaria de dizer, *Crudelis, ne dicam sceleratum, & impium Castorem*. O que se ha de entender, quando *Ne dicam* he precedido de hum adjectivo, ou nominativo. Porque se houver algum outro caso, será necessario pollo depois. Vejaõ os curiosos este Grammatico no cap. 20. do 3. livro das suas Elegancias.

Deixáraõ-no por morto. *Pro occiso relictus est. Cic.*

Por quem me tomais vòs? *Quem me esse ducis? Cic.*

Razaõ he que não permitta que passe por Cidadão aquelle, que o não he. *Esse pro cive, qui civis non sit, rectum est non licere. Cic.*

Por ventura. *Fortasse*, ou *fortassis*, ou *forsitan*, ou *fortè*. *Adverb. Vid. Ventura.*

Por nenhum caso. *Nullò modo*, ou *nullo pacto*, *nullà ratione*, *neutiquam. Cic. Nequaquam. Cic. Horat.* Em quanto a *Nulatenus*, Vossio o poem no numero dos adverbios, que não são Latinos, & parece que tem razaõ.

Hum por hum. *Singillatim*, ou *singulatim. Cic.* Fallaremos de todos, hũ por hum. *Singulatim de unoquoque dicemus. Cic.* Agradecer a todos hũ por hum. *Singulatim unicuique gratias agere. Cic.* Em outro lugar diz o mesmo Orador, *Vobis singulis & egi, & agam gratias universis.* Arrancar os pelos da cauda, hum por hum *Singulos pilos caudæ vellere. Front.* Nesta Cidade ha hũa só familia por casa. *In hac urbe singulæ sunt in singulis domibus familiæ.*

Eraõ vinte por todos. *Viceni erant omnino*, ou *viginti erant*, *non plures.*

Por rico que seja, não deyxá de ser muyto avarento. *Ut divitiis circumfluat, est tamen avarissimus.*

Por mais q̄ façais, he forçoso que seja assim. *Nihil agis, fieri aliter non potest. Terent.* Por mais que cada hum obre mal, mais seguro está. *Quàm quisque pessimè fecit, tam magis tutus est. Sallust.* Por mais que nós queyramos bem a nós mesmos, ou por mais que nos lisonjeemos. *Quàm volumus, licet ipsi nos amemus, tamen, &c. Cic.* Por mais que me rogueis. *Frustra me rogas.*

Por grande q̄ seja. *Quantuslibet, quantalibet, quantumlibet. Columel. Quantuscunque, quantacunque. quantumcunque. Cic. Quantusvis, quantavis, quantumvis. Tit. Liv.* Por grosseyro que seja. *Quantumvis rusticus. Horat.* Tudo o que he preciso, he barato, por caro que se compre. *Quanti quanti, bene emitur, quod necesse est. Cic.* Por pequeno que fosse na
Arte

Arte Oratoria o nosso talento. *Quantulumcunque dicebamus. Cic. (Quantulumcunque neste lugar se toma adverbialmente.)* Não me tivera posto n'edo Academico algũ, que não fosse eloquente, nem nenhum Rhetorico, por eloquente que fosse. *Neque indifertum Academicum pertimuissem, neque Rhetorem quamvis eloquentem. Cic.* Porque por sublime que seja o lugar, que occupas, não he possível que levantés todos os teus aos mais altos lugares da Republica. *Non enim tu possis, quantumvis licet excellas, omnes tuos ad amplissimos honores perducere. Cic.* Por doente que estivesse, não deyxava de servir aos amigos. *Ager etiam amicos juvabat, ou licet ager, amicis tamen operam dabat.* Por pouco que seja. *Quamlibet parum. Quintil.* Por delgado que seja. *Quamlibet tenuis. Plin.* Por pequeno que seja. *Quantulumcunque.*

Por, com o verbo ir, às vezes val o mesmo, que ir buscar: *v. g.* Aonde está o barrete? Se se responder, Foy Pedro por elle, val o mesmo que se se differa, Pedro o f. y buscar.

Por parte de alguém, por huma parte sim, por outra parte não. *Vid. Parte.*

Por. Nas questões de lugar, pergunta-se, por onde? & val o mesmo que por que lugar, *v. g.* Por onde passou? Por onde veyo? Por onde entrou? &c. *Quã?* Muytos tomaõ este *Quã* por adverbio; tem outros para si que *Quã* he ablativo, & que quando se usa d'elle, se sobentende algum dos substantivos, *Parte, regione, viã.* Por isso diz certo Grammatico moderno que não se admira de que em todas as castas de nomes se responda indifferentemente com o mesmo caso. Mas esta regra he muito geral, & difficilmente se poderiaõ achar exemplos muito claros, principalmente dos nomes proprios de grandes, & pequenos lugares. Eu para mim entendo que todos os nomes, assim de pequeno, como de grande lugar, sempre se haõ de pôr no accusativo com a preposição *Per*. Temos em Tito Livio, & outros Authores muytos exemplos. *Unde per Megalopo-*

*lim Olympiam ascendit. Lib. 45. Aliis per Pythium placebat via. Lib. 44. Inde per Thyatiram nardes rediit. Lib. 37. Namque Ithumaci à Pylis, sinuque Maliaco per lamiã eunti, &c. Lib. 32. Phœbidas Lacedemonius cum exercitum Olynthum duceret, iterque per Thebas faceret. Cornel. Nepos in Pelopidã. Cydnus ultro per Tarsum exit. Mela, lib. 1. cap. 13. At cum litora leguntur, à Promontorio Sepiade per Demetrium, & Halon, & Peleon, & Echinon, ad Pagasæum sinum cursus est. Idem lib. 2. cap. 3. Studiosè cum proditore egit, ut solemniperfidia Partis suaderet per Zeugma trajicerent exercitum. Frontinus Stratagem. lib. 1. cap. 1. Todos estes são nomes de Cidades com a preposição *Per*, & não achey hum só no ablativo, do qual se podesse dizer certamente que era o lugar, pelo qual se passava, & não o lugar, donde se partia. Em quanto aos nomes appellativos, tambem quasi sempre se poem com a mesma preposição *Per*. *Cum per Emporium Puteolanorum iter facerem.* Andando eu pela feyra de Puçõli. Porém se ha de advertir q' muytos destes nomes, que não são proprios, se haõ de pôr no ablativo, como se vé nos exemplos, que se seguem.*

Esperando que os Etolios sahisse de tropel por todas as partes, para se unirem com elle. *Cum expectaret effusos omnibus partis. Etolos, in fidem suam esse venturos, &c. Tit. Liv. lib. 43.*

No mesmo tempo por muytas partes se escalou a Cidade. *Scalis, multis simul partibus, impetus in urbem est factus. Id. ibid.*

Depois de tomada a resolução de levar por terra o seu exercito. *Cum terrã statuisset ducere exercitum. Idem, lib. 39.* No livro seguinte diz o mesmo Author, *Itinere terrestri petit Thessaliam.* Vay para Thessalia por terra.

Por caminhos desviados foy Trebonio para a tua provincia. *Trebonius itineribus devius profectus est in provinciam. Cic.*

Por, às vezes val o mesmo que dentro, ou por dentro, & entãõ se poem em Latim

Latim o ablativo do lugar, sobentendendo, ou exprimindo a preposição *In*; ou se usa da preposição *Per* com accusativo. *Passea por toda Roma. Totâ ambulat Româ. Horat.* Visitou Scipião com todo o povo Romano todos os Templos dos deoses, não só no Capitolio, mas também por toda a Cidade. *Scipio non in Capitolio modò, sed per totam urbem omnia Tempia Deûm cum populo Romano circumiit. Tit. Liv. lib. 38.* Anda vagabundo por toda Asia. *Totâ Asiâ vagatur. Cic.* Também se poderá dizer, *Per totam Asiam.* Em outro lugar diz Cícero, *In agris homines bestiarum more vagabantur;* & em outro lugar *Homines fusi per agros, ac dispersi vagabantur.* Andava espalhados pelos campos. Entre tanto começam a gritar por toda a casa. *Clamor interea fit totâ domo. Cic.* Andava eu passeando pela casa antes de amanhecer. *Ante lucem inambulabam domi. Cic.* Dey ordem dante-maõ que o buscassem por mar, & por terra. *Ego, terrâ, marique ut conquireretur, præmandavi. Varro ad Cic.*

Por, antes do nome da pessoa que obra, & depois de hum verbo passivo, se costuma exprimir em Latim com a preposição *A*, ou *Ab*, & no ablativo. Somos accusados por aquelles que nos favorecêraõ. *Accusamur ab iis, qui nobis faverunt. Cic.* Algumas vezes se usa a preposição *Per* com accusativo: *v.g.* Finalmente por elle, & por seus filhos foy confirmada a paz com os Cidadãos. *Pax denique per eum, & per liberos ejus cum civibus confirmata est. Cic.* Sylla he accusado por Cecilio. *Sylla per Cæcilium accusatur. Cic.* Pouco faltou que em Delphos não fosse El Rey Eumenes morto por Evandro. *Eumenis Regis per Evandrum, Delphis propè perpetrata cædes. Tit. Liv.*

Mandar alguém por Embaixador, ou Governador. *Aliquem Legatum, vel Gubernatorem mittere. Ex Cic.* (Mandando Valerio Graco por Governador de Judea. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 8. col. 4.*)

Por mim, vaõ-se elles todos. *Quòd ad me attinet, omnes abscedant.*

Por morte de Pedro as casas são mi-

Tom. VI.

nhas. *Petro defuncto, ou è vivis sublato, meæ sunt ædes.*

Por, fallando na disposição dos ares, & do tempo. Por grandes calmas. *Caloribus maximis. Cic.* Navegar por tempo contrario. *Tempore adverso navigare. Cic.* No setimo dia, por hum grande vento, que se levantou, lançaraõ hũas bolas ardentes, & huns dardos de fogo sobre as barracas dos soldados, cubertas de palha, nas quaes pegando logo o fogo, a violencia do vento as espalhou por todo o arrayal. *Septimo die, maximo coorto vento, ferventes glandes, & fervescèta jacula in casas, quæ stramentis erant tectæ, jacere cæperunt. Hæ celeriter ignem comprehenderunt, & venti magnitudine in omnem castrorum locum distulerunt. Cæsar.*

Por, quando significa causa. Não he menos digna de estimação pela sua virtude, que pelo seu saber. *Suâ virtute non minus commendatur, quàm doctrinâ.*

Por, quando se segue aos verbos começar, acabar, &c. Começemos por estas cousas, que são mais faceis. *Ordiamur à facillimis. Cic.* Este Filosofo toma gosto em começar pelo primeyro, & acabar pelo segundo. *Illi Philosopho ordiri placet à superiore, posteriore finire.* Falla Cícero em hum metro, ou medida de syllabas, a que elle chama *Pæon*, que he de duas maneyras, porque (como elle diz) ou acaba por hũa longa, seguida de tres breves, ou por tres breves seguidas de huma longa. *Nam aut à longa oritur, quam tres breves consequuntur; aut à brevibus deinceps tribus, extremâ productâ, atque longâ.* Por esta medida, ou cadencia começou Fannio. *Ab eo numero exorsus est Fannius. Cic.* Para acabar este discurto por onde o comecey. *Ut unde est orsa, in eodem terminetur oratio. Cic.* Tornar a começar por onde se acabou. *Ab eo, in quo desitum est, rursus incipere. Cic.*

Por, nas frases, em que se pede algũa cousa com encarecimento. De ordinario se usa a preposição *Per*. Por todas as cousas, que nesta vida são mais do voffo gosto, peço-vos que tenhais piedade de nós. *Per ea, quæ tibi sunt dulcissima in vita.*

Fff

mifere.

miserere nostri. Auct. Rhet. ad Heren. A este modo de pedir Terencio acrescenta *Quod logo no principio. Quod ego te per hanc dextram oro, & ingenium tuum, per tuam fidem, &c.* Alguns Authores Latinos usão de huma certa transposição de palavras, que tem muita graça, & que em certo modo dá a entender que pela ansia, & fervor, com que se pede, não se repara nas regras da Grammatica. Aqui tenshum exemplo, tomado do livro 18. de Tito Livio, em que este Author introduz a hum certo Calavio fallando com teu filho nesta fórma. *Per ego, te, fili, quacumque jura liberos jungunt parentibus, precor, quæsoque ne ante oculos patris facere, & pati omnia infanda velis.* Por vida vossa. *Amabo, ou amabo te. Cic.* Dizey por vida vossa. *Dic amabo te. Plaut.*

Destá preposição *Por* usão os Portuguezes por muitos outros modos diferentes, que se acharão nos lugares alphabeticos das palavras, com que se une; & dos quaes porey alguns exemplos, que trazellos todos, seria processo infinito.

Por outra parte. *Vid.* Outro. Tito Livio diz, *Opinio erat, eum scisse non aliã, quàm per Thraciam redituros Romanos.* Entendia-se que elle havia sabido, que não voltariaõ os Romanos por outra parte, senão pela Thracia. Este Historiador sobentende *Viã.*

Por cada anno. *In singulos annos, ou singulis annis. Cic.*

Por ordem del Rey. *Regis jussu.*

Por força. Nunca fallo em mim, se não por força, & por necessidade. *Nunquam de me, nisi coactus, & necessario dico. Cic.* Por força. *Per vim.*

Por costume. Faz isto por costume. *Consuetudine, ou quia assuevit, id facit.*

Por zombaria. *Joco. Terent. Per jocum, ou per ludum. Cic.*

Por intervallos. *Intervallis, ou ex intervallo. Cic. Per intervalla. Plin.*

Por aqui, donde estou. *Hac. Cic.* Por alli, donde estais. *Istac. Terent.*

Por lá, donde está, ou donde estaõ. *Illac. Ovid.* Por alli, ou por aquella par-

te se ha de atacar a praça. *Eã parte oppugnanda arx est.*

Por desgraça. *Infeliciter. Terent.*

Por inadvertencia. *Per imprudentiam. Cic. Imprudentiã. Terent.*

Por necessidade. *Per necessitatem. Tit. Liv.*

Por onde? porque parte? porque lugar? *Quã. Cic.* Todos os caminhos, por onde te podia entrar neste campo, neste pedaço de chaõ. *Omnes introitus, quã adiri poterat in eum fundum. Cic.*

Pelo que se ouviu dizer. *Auditione. Cic.* Viste tu isto? ou sabe-lo pelo teres ouvido dizer. *Vidistin, an de auditu nuntias? Plaut.*

Por procurador. Tratar de algũa couza por procurador, ou por si mesmo. *Per procuratorem, aut per se agere. Cic.*

Por algum lugar. *Aliquã. Cic.*

Por cabeça, por pestica. *Viritim. Cic.*

Por vingança. Por se vingar. *Ulciscendi studio.*

Por aqui, por alli. *Passim. Cic.*

Estas couzas foraõ desejadas por amor de si mesmas. *Ille per se expetita. Cic.*

Por diante, por detraz. *A fronte, à tergo.*

Por, quando val o mesmo, que pouco mais, ou menos, ou perto, tratando-se de tempo, ou lugar. Quasi por este mesmo tempo. *Sub idem ferè tempus. Tit. Liv.* Pelos contornos de Capua. *Circum, ou Circa Capuam.* Pelo fim de Mayo. *Sub fine Maii.*

Pelo Equinoccio da Primavera. *Circa Vernal æquinoctium. Columel. lib 12. cap. 7.* Pela meya noyte. *Mediã ferè nocte. Quint. Curt. Mediã circiter nocte. Cæsar.* Pelo meyo dia. *Circiter meridiem. Cæsar.* Pela tarde. *Ad vesperam. Cic.* Creyo que pelos Idos de Julho, (*id est*, aos quatorze do dito mes, pouco mais, ou menos) me acharey em Iconio. *Circiter Idus Quintiles, puto me ad Iconium fore. Cic.* (Alguns Criticos modernos querem que *Circiter* sempre seja adverbio, & que em todo o lugar, em que he usado, se sobentenda huma preposição com accusativo. O fundamento desta opiniaõ he, que em algũs lugares de Cicero se acha, *Circiter ad*

ad Calendas. Mas deste exemplo não se pôde inferir que sempre *Circiter* seja adverbio, nem que sempre se haja de lobentender outra Preposição. Eu para mim antes quero conformarme com Prisciano, Linacer, Alvares, Vossio, &c. que poem *Circiter* no numero das Preposições, que regem accusativo. Verdade he, que a esta Preposição succede o mesmo, que a outras, como *v.g. Super, Post, Ante &c.* que se fazem adverbios, quando se usa dellas sem caso algum; assim como o ensina o dito Prisciano no livro 14. da sua Grammatica, depois de fallar nas Preposições, que regem ablativo, & Linacer no 2. livro *De emendatâ structura*, fallando na quarta especie de Enallage. Lourenço Valla no segundo livro das suas Elegancias, cap 44. & Nicolao Perroto (cujo nome se equívoca com o de Sipontino no livro intitulado do *Cornucopia*) arguem em Prisciano o ter dito que *Circiter* não se usa, senão com nomes, que significão tempo. Mas não advertirão que este antigo Grammatico não fallava senão na Preposição *Circiter*. É na realidade o exemplo, que Prisciano traz, he este, *Circiter Calendas Januarias*. Pelas Calendas, ou pelos principios de Janeiro. São palavras de Cicero no livro 6. a Attico, Epist. 1. *Philotimum circiter Calendas Januarias in Chersonesum audio venisse*. É em outros lugares. Mas nos exemplos trazidos por Lourenço Valla, & Sipontino, *Circiter* he evidentemente adverbio. Porém he certo que *Circiter*, como adverbio, não só se diz do tempo, mas tambem do numero, o que o Padre Turfellino prova muy bem no seu livro das particulas da lingua Latina. Só desejava que o dito Padre escufára a advertencia, que elle acrescenta, na qual diz que os que escrevem com elegancia, dizem *Circiter* assim do tempo, como do numero, mas que estes mesmos no dito sentido não usão de *Circa*. Nesta restricção certamente se engana Turfellino, senão he que queyra excluir do numero dos que escrevêraõ pura, & elegantemente a Horacio, Seneca Filosofo,

Tom. VI.

Quintiliano, Plinio Histor. & Suetonio. O que na minha opiniaõ não foy o seu intento. Horacio, que vivia em hum seculo tão polido, como se sabe, une com *Circa* o numero, & o tempo na 1. Ode do livro 4. verso 6.

Circa lustrâ decem, &c.

Pelo caminho. *In itinere. Terent. In viâ. Plaut.*

Vem pelo caminho. *Viam facit. Cic. Iter ingressus est. Cic. Advenit, ou adventat. Cic. Plaut. Virgil.*

PORAÕ. A parte mais bayxa do navio, aonde se carregaõ as mercancias. *Infimum navis tabulatum, i. Neut.* (Nas muitas vezes que descia ao poraõ. Queirós, vida de Basto, 317. col. 2.)

PORCA. A femea do porco. *Sus, is. Fem. Varro. Porca, æ. Fem. Virgil.*

Porca, que pario huma vez. *Porcetra, æ. Fem* Porca que pario muitas vezes, ou que se guarda para a geraçaõ. *Scrofa, æ. Fem. Varro.*

Ubre de porca. *Sumen, inis. Neut. Plaut. Vid.* Ubre. Dizemos proverbialmente, Tomã a cabra a sylva, & a porca a pocilga. A porca ruyva o que faz, isto cuyda. *Vid. Porco.*

Porca, no lagar he hum pao, que atravessa os dous malhaes.

Porca do sino. He o madeyro, do meyo do qual está pendendo o sino, & com cujo movimento o sino se abala, & tange. Leva a porca as aldrabas de ferro, & os gatos, com que se aperta o sino, o qual anda fojugado com duas cunhas em cima. Braços da porca se chamaõ as suas duas extremidades, & os ferros, que andaõ nella, para fazer tanger o sino, lhes chamaõ *Segonhas*, que tambem às vezes saõ de pao. Não tem palavra propria Latina.

Porcas. (Termo de Navio.) São hús paos grossos, que atravessaõ o carro de poppa, & vaõ acabar em os pés mancos.

Porca. Na officina do Impressor, he huma peça de bronze, metida no someyro grande de cima, nella se encayxa a arvore de ferro, feyta a modo de parafuso.

Porcas tambem chamaõ hús penedos,

Fffij

que

que sabem à flor da agua na entrada do Porto de Cadiz.

PORCADA. Vara de porcos. *Grexporcorum.*

PORÇÃO. Diz-se de muitas cousas que se dividem. Porção de terra. Espaço, ou pedaço de terra. Região, Provincia, ou parte della. *Regio, onis. Fem. Tractus, us. Masc. Ora, e. Fem. Cic.* (Porque nos quer a natureza despejar aquella porção de terra, por cima da qual os ditos rios houveraõ de correr. *Corograph. de Barreyros, pag. 12.*)

Porção. Na Geometria se diz de cada huma das partes, em que se dividem as linhas, corpos, circulos, esferas. Porção de circulo he parte de hũa circumferencia suftida por huma linha recta. Ha muitos modos de cortar huma linha em muitas porções iguaes. Com os oculos se vé de mais, ou menos longe, conforme o vidro objectivo he porção de hũa mayor, ou menor Esfera.

Porção da Legitima, no Direyto vem a ser o mesmo que a legitima, & differe dos alimentos, em que se póde ceder a porção da Legitima, mas não se póde ceder o direyto dos alimentos. Porção tambem he a parte de hum Beneficio Ecclesiastico, que nas Cathedraes, & Collegiadas se dá aos Raçoeyros pelo Officio, que rezão. Da porção congrua, & das porções dos Vigarios das Comendas antigas. *Vid. Estatutos da Ordem de Christo, pag. 208,*

Porção. Nos Conventos, & nas Comunidades he a ração, que se dá a cada hum para o jantar, ou para a cea. Certo Author moderno chama a este genero de porção *justa obsoniorum, Neut. Plur.* Tambem lhe chama *Demensa, orum. Neut. Plur.* Mas *Demensum, i. Neut.* de que usa Marcial, era o alimento, que os Romanos davaõ cada mez aos seus escravos, que segundo a mais commua opinião consistia em quatro alqueyres de trigo. Eu lhe chamára, *Obsonii pars, quæ in Religiosa familia unicuique tribuitur.* (Sem mais bens, que a porção de Religiosa. Duarte Rib. Vida da Emperat. Theodora, pag. 21.)

Porção de humor, por parte de humor, dizem os Medicos. (Purgando alguma porção de humor quente, & mordaz, que ainda ficasse, &c. Correção de abulos, part. 1. pag. 87.)

PORCARIA. Immundicia. Sujidade. *Spurcitia, e. Fem. Plin. Hist. Sordes, dium Fem. Plur. Cic. Vid. Immundicia.*

PORCELANA. Outros escrevem Porçolana, Porfelana, Perfolana, &c. Não approvo a etymologia dos que derivaõ *Porcelana* de Puçoli, Cidade do Reyno de Napoles, em cujo territorio se acha certo barro, ou betume, ao qual, segundo Cobarrubias, chamão *Puçelana*; mas sou de opiniaõ que porcelana se deriva do Francez *Porcelaine*, que he o nome de huma especie de concha branca, que se acha nas esponjas, a que chamão *Venerus Murex*, & da qual, segundo a opiniaõ de alguns, fazião os Antigos hús vasos, que em certo modo respondiaõ aos que hoje chamamos Porcelana. He pois Porcelana louça fina da China, ou do Japão. A melhor Porcelana do Japão se faz na Cidade de Fisen, & a melhor Porcelana da China se faz na Villa de Sinktesimo, na Provincia de Kiangsi. A terra, da qual se faz esta louça, se tira dos môtes vizinhos a Hovicheu, Cidade das capitães de Nanquin; & esta terra he taõ areenta, que antes parece area muito fina, que terra, & só para este effeyto tem serventia. Dizem que o modo de a preparar he este. Logo depois de tirada do monte se amassa, & se faz em paens, que para não haver engano, vaõ sellados com as armas do Emperador. Estes paens depois de endurecidos se fazem em pó, que se joeyra por huma peneyra muito fina, & se lava nas aguas de Sinktesimo, que só tem a virtude de lhe communicar a limpeza, & transparencia, que todos admiraõ, & finalmente feyta com este pó limpißimo a massa, se lança em huns moldes de metal, em que se lhe dá a figura, que se quer. Tirada dos moldes, se deyxá estar algum tempo ao ar, & depois se mete em hum forno muyto quente, em que se está cozendo em fogo claro de lenha secca pelo espaço

espaço de quinze dias, no cabo dos quaes se deyxá resfriar outro tanto tempo, ficando a boca do forno tão bem tapada, que não possa entrar o ar, que a faria estallar como vidro, passados estes trinta dias, se abre o forno em presença de hū Ministro do Emperador, que examina peça por peça com attenção, & toma a quinta parte para Sua Magestade Imperial, & o que fica, se vende, & se embarca no rio de Can, donde se leva a todas as partes do mundo. Primeyro que houvesse na Europa huma perfeyta noticia desta operaçõ, se differaõ, & escreverão muitos absurdos, & entre outros que a Porcellana se fazia de cascas de ovos, ou de conchas de mariscos bem pisadas, cujo pó se fazia em massa, a qual se guardava debayxo da terra pelo espaço de cem annos, necessitando a natureza de hum seculo para dispor a materia a receber as perfeçoens, que a arte lhe communica. Neste erro cahio Panecyroló *lib. 2. Rerum memorabilium, tit. 2.* Mas feu Commentador o emenda com as noticias, q̄ tomou da Historia de João Gonçalves de Mendoça. João Hugo Lintschotano descreve a preparação da Porcellana, por estoutro modo tambem errado. *Finguntur Porcellina vasa ex materiâ satis durâ, minutim contusa, quæ dein infunditur in aquam maceranda, inde ubi macerata satis fuerit, agitur eo modo, quo lac agitari solet butyro præparando, quo factò cremor ejus supernatans, pretiosioribus vasis servatur; quod post cremorem remanet, vasis minus puris suppetit, & quò fundo erit propior residentia, eò materia erit crassior, &c. Hist. Indiæ Oriental. 2. pars 57.* Na China, perto da Cidade de Nanking, na planicie de Paulingyng, ha hūa Torre de Porcellana de nove sobrados de abobada, & em cada sobrado hūa galaria com janelas, & com grades, & as galarias cubertas com telhados verdes, dos quaes vem sahindo huns barrotes dourados, & da extremidade delles pendem hūas campainhas de cobre, que aos impulsos do vento fazem hūa agradavel harmonia. As porcellanas estaõ tão

Tom. VI.

destramente embutidas, que não se enxergaõ as commissuras, & toda a Torre parece de hū pedaço com muitos prodigios de Architectura. Melhor he chamar às Porcellanas *Porcellanæ, arum. Fem. Plur.* à imitação de Cardano, Scaligero, & outros homens doutos, do que usar de cançadas circumlocuções, que às vezes encobrem o que declaraõ. Galantemente repara hū Critico, que certo Author, que chama à Porcellana *Vas fictile Siniticum*, havia de mostrar no mesmo tempo que toda a louça da China he Porcellana.

Cavallo russo Porcellana. (Todos os cavallos ruffos Porcellanas, a que chamaõ *Azuis rodados, palpados*, que he terem huns remendos claros entre o rufo. Galvão, *Trat. da Gineta, 99.*)

PORCIONEIRAS. Termo de coche. São humas chavetas, ou huns quasi prérgos, que se metem nas duas rodas dianteyras.

PORCIONISTA. O Estudante, a que se dá o sustento no Collegio, em que assiste, como *v. g.* os Porcionistas dos Collegios de S. Pedro, & S. Paulo em Coimbra. *In aliquo Collegio convictor, oris. Masc.* Em Cicero, Horacio, & Suetonio *Convictor* val o mesmo que aquelle que vive na mesma casa, & come na mesma mesa. Porcionista em que differe de Collegial. *Vid. Collegial.*

PORCIUNCULA. Porção pequena. *Exigua portio, onis. Fem.* Em Apuleio se acha o diminutivo *Portiuncula, æ. Fem.* (Esta porciuncula de veneno havia de obrar no corpo vivente. Madeyra, 2. parte 124. col. 2.)

Porciuncula. Porção de campo. ou campo pequeno, perto da Cidade de Assis, em Italia, o qual antigamente pertencia aos Religiosos Benedictinos do Monte Sublaco. No tempo de S. Francisco de Assis, havia neste lugar huma pequena Igreja com a invocação de nossa Senhora dos Anjos, porque era dedicada à Virgem nossa Senhora, & nella muitas vezes tinhaõ apparecido os Anjos. Tambem se chamava nossa Senhora da Porciuncula, porque o campo, em que est

Fffiii

tava

tava edificada, era huma pequena porção das herdades da Religião de S. Bento. Nesta Igreja teve S. Francisco huma admiravel viſão, em que alcançou do Senhor huma Indulgencia plenaria para todos aquelles, que bem confessados fizese sem oração na dita Igreja, & teve ordem de ir pessoalmente pedir ao Papa Honório esta graça. Foy esta Indulgencia publicada por sete Bispos em Assis no primeyro dia de Agosto de 1223. & persistio até agora sem embargo de que S. Francisco não quiz Bullas para a confirmação della, contentando-se com o *Vivz vocis oraculo* do dito Pontifice. Sixto V. Leão X. no seculo 15. Paulo V. & Gregorio XV. no seculo 16. antecedente a este, em que estamos, não só confirmarão a Indulgencia da Porciuncula, mas a estenderão a todas as Igrejas da Primeyra, Segunda, & Terceyra Ordem de S. Francisco. Os Hereges, & entre outros Kemnicio, procurarão persuadir que esta Indulgencia era fabulosa, mas o Cardeal Bellarmino no livro 2 das Indulgencias doutamente mostra o solido fundamento desta singularissima graça, concedida ao Serafico Patriarca.

PORCO. Animal domestico, immundo, que se ceva para engordar, que em vida não tem prestimo algum, & só presta depois de morto. Os Judeos, & os Mahometanos aborrecem o porco. O aborrecimento, que os Mahometanos tem a este animal, tem alguma razão natural, porque seu Legislador Mafoma era Arabe de nação, & he tão grande a antipathia da terra da Arabia com os porcos, q̄ he impossivel criar em toda a Arabia hũ porco; & segundo escreve Solino, & Plinio Hist. livro 6. cap 28. em entrando em terras de Arabia hum porco, logo morre. Os Judeos aborrecem o porco, como animal immundo, & não só não comem delle, mas nem querem pôr nelle os olhos: tanto assim, q̄ o Emperador Adriano, que lançou fora de Jerusalem aos Judeos, não só lhes prohibio de pôr os pés no territorio da dita Cidade, mas tambem que nem chegassem a parte, donde

a podessem alcançar de vista, ainda que fosse da coroa de algum monte; & este mesmo Emperador depois de reedificar a Jerusalem, mandou pôr sobre a porta, que vay a Belem, hum porco de pedra, dando a entender aos Judeos ser lhes tão prohibida a entrada, & residencia daquella Cidade, como a carne de porco. Por isso diz Joseph no livro 8. das suas Antiquidades, cap. 7. & no livro 5. de Bello Judaico, cap. 1. que desde aquelle tempo não tem os Judeos que olhar, nem que suspirar pela Cidade de Jerusalem; porque passára ao dominio de estrangeyros, que veneravão o que elles aborrecião; & o caso he, que o exercito dos Romanos, governado por Vitellio, quando passou pela Judea a conquistar a Arabia, trazia nos estandartes a figura do porco, o qual animal foy o primeyro symbolo dos Romanos, & segundo Virgilio 7. Eneid. foy Eneas o que lhodeu, & diz Feito que no quinto estandarte Romana se via este animal, como figura de hũa guerra, acabada em huma terra, que se hia restituindo à sua primeyra fertilidade. Passando pela Ilha de Guadalupe os Castelhanos, lançarão nella huns porcos, q̄ multiplicarão muyto, & se fizeram muito differentes dos nossos, porque são muito mais curtos, & tem dous dentes compridos, & torcidos como pontas de carneyro. São negros como javalis, tem o couro muyto grosso, & a sua carne he melhor que a dos nossos. Na Ilha do Tabaco, & em outras circunvizinhas ha huns porcos, que tem hum respiradouro que do vazio communica até a parte superior dos lombos, pelo qual se pôde facilmente meter o dedo meminho. Tomão por este buraco a respiração com mayor alento, que os outros, & correndo com mayor força dão mayor trabalho aos caçadores, que os perseguem. Na Cidade de Braga, o que chamão montaria do Porco preto he hum costume, cu festa antiga, que consiste em que vespera de S. João Bautista se poem a cavallo a gente principal da Cidade, & passando o rio Deste, fingem que emprazão hũ porco,

porco, & gasta a tarde em festas, vão ao dia do Santo pela manhã fazer huma montaria com hum porco negro, que lhe já tem aparelhado, & soltando-o lhe te-guem o alcance ao som de cornetas, & vozes, que representaõ huma verdadey-ra montaria, & o vem seguindo contra a Cidade todo o tropel de gente; & se ao passar do rio se lança ao vao, & passa pe-la agua, o daõ aos moleyros das azenhas, que ha na mesma ribeyra, & tomando a ponte, fica da gente da Cidade. Monarc. Lusit. tom. 2. fol. 37. col. 1. & 2. Porco. *Porcus*, *i. Masc. Sus, suis. Masc. & Fem. Cic.*

Carne de porco. *Porcina*, *Varro*, ou *suilla*, *e. Fem. Plin.* (sobentende-se *Caro.*)

Porco castrado. *Maialis porcus. Cic. Varro.*

Porco barraõ, *id est*, não castrado. *Verres, is. Masc. Cic.*

Coufa de porco. *Suillus, a, um. Varro*, ou *Porcinus, a, um. Plaut.*

O que tem o cuydado de lhes dar de comer, & de os cevar. *Porculator, is. Masc. Columel.*

O cuydado que se tem dos porcos. *Porculatio, onis. Fem. Varro.*

O que guarda porcos *Vid. Porqueyro.*

Aquelle que compra, & vende porcos, que negoceia em porcos. *Suarius negotiator, is. Masc. Plin. Hist.*

Curral de porcos. *Suile, is. Neut. Columel. Hara, e. Fem. Cic.*

Porco montez. Javalí. Porco bravo, que vive no mato. Nos quatro annos he mais feroz, & mais para temido, & quando começa a envelhecer, tem os dentes virados, & já não pó le cortar. Nas suas noticias diz o P. Simaõ de Vasconcellos que no Brasil ha porcos montezes de outra especie dos nossos. Trazem o embigo nas costas contra toda a mais fórma da natureza. Enchem as matas em taõ grande quantidade, que muytas vezes des-cem aos valles, & campos exercitos inte-yros, & taõ ferozes em certos tempos, que metem tudo em terror, & espanto, porque fazem certo trilhar de dentes, q̄ atoa, & assombra, & assanhados despe-

dação a gente. He admiravel seu modo de marchar, porque andaõ juntos em va-ras diversas, & cada huma traz seu capi-tão conhecido, ao qual no marchar tem respeyto, não oulando nenhum ir diante; he impossivel vencer huma destas varas sem que primeyro se mate o capitão: por-que em quanto vem a este vivo, assim se unem, animão, & mostraõ valerosos em sua defenta, que parecem invenciveis; & pelo contrario, em vendo morto o capi-tão, desmayaõ, & botaõ a fugir. Porco montez. *Aper, pri. Masc. Varro.* Coufa de porco montez. *Aprugnus, a, um. Plaut. Plin. Hist. Aprignus, Aprinus, & Apra-rius*, ainda que andem em alguns Dic-cionarios, não são admittidos dos Criti-cos. Carne de porco montez. *Aprugna, e. Fem. Plaut.* (sobentende-se *Caro.*) *Vid. Javalí.*

Porco Espinho, ou porco Spim. He hũa especie de ouriço, que nasce na Afri-ca, & tem o pelo grosso, & luzidio como o do porco montez, que he a razão, por-que os Gregos lhe chamarão *Hystrix*, q̄ val o mesmo que seda de porco. Tam-bem tem olhos de porco, & as orelhas felpudas, chatas, & pegadas à cabeça, como as do bugio. Tem como a lebre o beyço de cima fendido, & os seus dentes cortaõ como navalhas. Tem o corpo to-do cuberto de seda, a do pesçoço he ma-yor, & fórma na cabeça hũa especie de pennachõ. Nas costas tem huns espinhos mayores, & mais agudos, que os outros, & tão pouco pegados à carne, que sa-cudindo o corpo, os lança, & despede com tanta força, que com elles algumas vezes chega a ferir os caens, & os caça-dores, que o perseguem. Pedra de porco Espinho. *Vid. Pedra.* A Ordem dos Ca-valleyros de Porco Espinho foy institui-da em França no anno de 1393. por Luis de França, Duque de Orleans, filho se-gundo del Rey de França Carlos V. Di-zem que este Principe criara esta Ordem com emulação de Philippe, Duque de Borgonha, instituidor da Ordem do Tu-saõ. O habito destes Cavalleyros era hũ mantõ de Arminhos com huma cadeia de

ouro,

ouro, & no remate della hum porco espinho pendente com estas palavras: *Cominus, & eminus*. Foy esta letra tomada da natureza do mesmo animal, que provocado lança settas contra seus inimigos ao perto, & ao longe. Porco Espinho. *Hystrix, icis. Fem. Plin.*

Peyxe Porco. A varios peyxes do Brasil, que tem focinho de porco, derão os Portuguezes este nome. Segundo Gaspar Barleo, *Histor. Rerum in Brasiliagestarum, pag. 224.* o peixe porco dos Portuguezes he o a que os Indios chamão *Guaperva*; Jorge Marcgrav. liv. 4, pag. 163. diz o mesmo. Outro *Guaperva*, de que falla o dito Author pag. 145. & 150. & o *Piraaça* dos Indios na pag. 154. tambem taõ peyxes, a que os Portuguezes chamão *Peyxe Porco*. Na opinião de Marcgrav. he o peyxe, a q Gesnero pag. 70. & 214. de *Piscibus*, chama *Aper*, & *Capriscus*; Gaspar Barleo no lugar citado lhe chama *Orbis, is. Masc.*

Adagios Portuguezes do Porco.

O peyor porco come a melhor lande.

Porcos com frio, & homens com vinho, fazem graõ ruido.

Vierão porcos do monte, lanção-nos da nossa corte.

Nem moinho por contino, nem porco por vizinho.

A Judeo, nem a porco, não metas no teu horto.

Quem a porcos ha medo, as moutas lhe ronçaõ.

Tenhas porcos, & não tenhas olhos.

Hum labor tem cada caça, mas o porco cento alcança.

Ou magro, ou gordo, aqui está o porco todo.

Dia de Santo André, quem naõ tem porco, mata a mulher.

Ao porco, & ao genro, mostrealhe a casa, & virá cedo.

Cada porco tem seu S. Martinho.

Quem porcos busca, a cada mouta lhe grunhem.

Dia de barba, semana de porco, anno de calado.

Assim se cria o horto, como o porco.

Quando estiveres morto, torna-te à abelha, & ao porco.

Quem com farellos se mistura, porcos o comem.

Anel de ouro, em focinho de porco.

Carne magra de porco gordo.

Porco branco. He huma propina de quatro mil reis, que se dá pelo Natal aos Ministros da Meta da Consciencia.

Porco. Adjectivo. Sujo. *Spurcus, a, um. Catull. Sordidus, a, um. Virgil.*

PORÊA. He hũa Potagem, que fazem as Religiosas da Madre de Deos.

PORÊM. Conjunção Grâmatical. *Tamen, ou Attamen. Cic. Nihilominus, nihilo tamen minus, nihilo minus tamen. Cic. Nihilosecius. Cæsar.*

PORFIA. Obstinação contenda de palavras. *Contentio, onis. Fem. Controversia, æ. Fem. Concertatio, onis. Fem. ou concertatio verborum. Cic.*

Porfia na casa. *Pugnacitas, atis. Fem.* No livro 10. cap. 33. diz Plinio Histor. *Perdices capiuntur quoque pugnacitate ejusdem libidinis.* Porfia mata a caça, ou quem porfia mata a caça. *Pugnacitate capitur venatoria præda.* Commummente se diz, *Labor improbus omnia vincit.*

Porfia em pedir, ou em procurar alguma coufa. *Contentio, onis. Fem. Cic.*

A' porfia. Com emulação, com desejo de fazer alguem hũa coufa melhor que outro. *Certatim. Cic.* Depois que todos à porfia, & com todo o empenho, & elegancia possivel differaõ o que mais convinha para a minha conservaçaõ. *Cum omnes certatim, aliisque alio gravius, atque ornatius de mea salute dixissent. Cic.* As desgraças se vem seguindo humas às outras, quasi à porfia. *Certatim quodammodo, calamitates ingruunt Plin. Histor. diz Ingruunt morbi.* (Ajudando-se as calamidades humas às outras, quasi á porfia. Histor. de S. Domingos, part. I. pag. 2. col. 4.)

PORFIADAMENTE. Com porfia, com obstinada altercação de palavras. *Pugnaciter, Cic. Pugnacius, & Pugnacissime* saõ usados. *Vid. Porfia. Obstinate. Terent.*

PORFIAR. Disputar obstinadamente com

com alguém sobre alguma materia. *Contendere cum aliquo, ou contra aliquem de aliquâ re, ou super aliqua re. Cic.*

Porfiastes muito nesta contenda, disputa, controversia. *In illa disputatione pugnaciùs locutus es. Senec. Phil.* Nunca se deu o caso, que eu porfiasse com elle em cousa algũa. *Nunquam accidit, ut cum eo verbo uno concertarim. Cic.*

Porfiar muito em sustentar huma opinião. *Sententiam pugnacissimè defendere. Cic.*

Naõ porfieis em dar credito ao que elle diz. *Ne insistas huic credere. Plaut.*

Porfiar sobre quem nada melhor. *Concertare velocitate nandi. Columel.*

Resta que porfiemos em cortezias. *Reliquum est, ut officiis certemus inter nos. Cic. Vid. Porfia.*

*Adagios Portuguezes do Porfiar,
& da Porfia.*

Quem porfia mata a caça.

Porfiar, mas naõ apostar.

Mais val nescio, que porfiado.

Naõ fies, nem porfies, viverás entre as gentes.

Doudos, & porfiados, fazem grandes sobrados.

O mais ruim do lugar porfia mais por fallar.

Porfia mata veado, & naõ bêsteyro caçado.

Nem a todos dar, nem com todos porfiar.

O peso, & a medida, tiraõ o homem de porfia.

PÔRFIDO. Pedra marmore, assim chamada de *Porphyros*, que em Grego val o mesmo que *Purpura*, porque o Porfido, ainda que salpicado de varias cores, he quasi sempre purpureo, ora mais, & ora menos escuro. Este he o mais precioso, & o mais duro dos marmores. O segredo de o lavrar ou se perdeo, ou he muy raro. Os Pintores para moer as cores, & os Boticarios para fazerem em pó os fragmentos de algũas pedras preciosas medicinaes, usaõ de pedaços de porfido, porque não larga nada de si, por muito que o rocem. O porfido verme-

lho, salpicado de branco se chama *Porphyrites*, & Masc. *Plin. Hist.* ou *Porphyreticum marmoris. Neut. Plin. Hist. Sueton.* ou *Leucos-stictos.* Segundo Plinio Historic. tambem ha porfido manchado de verde, & salpicado de pontinhos pardos, a que os antigos chamavão *Lapis Numidicus*, & era rarissimo. (Não lhe levão ventagem os mais finos alabastrros, & porfidos. *Agiol. Lusit. tom. 1. 400. col. 2.*) (O porfido he a mais dura pedra, que ha depois do diamante. *Polyanth. Medic. 810.*)

PORFIOSO. Amigo de porfiar. *Contentiosus, a, um. Quintil.*

Porfioso. Continuado. *Continuus, ou continuatus, a, um.* (Os passaros se desfazião em porfioso canto. *Primavera de Lobo, 220.*)

PÔRO. Deriva-se do Grego *Poros*, que val o mesmo que passagem, ou caminho, por onde alguma cousa pôde passar. Os póros são huns agulheyros, ou buraquinhos no corpo, tão miudinhos, que não ha vista humana, q os enxergue. Por elles sahem o cabelo, & o suor, por elles entra, & penetra o ar; & como o calor abre, & o frio aperta, muito mais perigoso he hum resfriamento no Estio, que no Inverno; & assim vemos que no Inverno, quando ha gelos, se derrarmos duas caldeyras de agua, hũa fervendo, & outra fria, muyto mais depressa se congelará a fervendo, que a fria, por causa do calor, que lhe tinha os póros mais abertos, por onde penetrasse nella o frio, que a fria, que os tinha cerrados. Não ha corpo algum, por dentro, & solido que pareça, que não tenha póros. Prova desta verdade são as emanaçoens, ou (como dizem os Filósofos) os effluvios magneticos, que sem embargo da interposição de qualquer corpo, não deyxão de passar, & fazer o seu effeyto: *v.g.* entre o ferro, & a pedra Iman, ainda que se ponha de por meyo algum corpo solido, não deyx a pedra Iman de imprimir no ferro a sua virtude magnetica, & attrahillo a si; o que não podera ser, se a virtude, ou effluvio magnetico do Iman

naõ

não passasse pelos póros do corpo interposto. Com outra experiencia se prova que ha póros em todos os corpos, & he, que as partes mais tenues, os espiritos, & saes mais subtis de hū corpo penetrão em outros, ainda que duríffimos, & solidíffimos, como metaes, marmores, &c. A agua forte, v. g. roe todos os metaes, excepto o ouro, & se na dita agua metem sal ammoniaco, tambem penetrará, & dissolverá o ouro. Além dos póros da pelle do animal ha outros póros menos visiveis, que são os orificios das veas capillares, & ha outros ainda mais imperceptiveis, por onde exhalão, & transpirão os mais tenues vapores das partes mais solidas do corpo. Além do uso da transpiração, & da passagem, que dão ao suor, são os póros necessarios para as fomentações, putrefacções, gerações, digestões, & todas as attracções, a que chamão electricas, sympathicas, &c. Pelos póros se communica a todas as partes do corpo o alimento, pelos póros se expellem os humores nocivos; pelos póros, quando se apertaõ, se faz a condensação, & quando se estendem a rarefacção, &c. Finalmente sem os póros não se podera evitar a corrupção dos corpos dos animaes, porque por elles se recebe o ar frio, & se expellem de todas as partes os excrementos fuliginosos, que são os principios da podridão. Tem os póros suas differenças: nos metaes, & nas pedras os póros são obliquos, tortuosos, & interruptos, & por isso difficilmente se embebe nelles o humor; o contrario succede nos póros da madeyra, & das sementes das plantas, nas quaes facilmente qualquer humor se insinua: de estarem os póros do vidro defronte huns dos outros nasce a transparencia do vidro; são os metaes pesados, porque tem os póros cerrados; são leves as esponjas, porque tem os póros abertos. Seneca Filosofo no livro 4. das Questões naturaes, cap. 9. chama aos póros *Foramina occulta*, ou *oculos effugientia*. Os q̄ lhes chamão *Pori*, não fallão Latim, mas Grego.

O calor abre os póros da terra. Ca:

lor relaxat spiramenta. Virgil.

Póro, tambem he o nome de hum famoso Rey da India, que com grande valor se oppoz a Alexandre Magno.

POROSIDADE. (Termo de Medico.) Diz-se de qualquer cousa, que tem póros. (Se rompe alguma parte nas porosidades do corpo. Recopil. de Cirurg. pag. 180) (Se podessem entrar as porosidades do estomago. Trituração da Jalapa, part. 2. pag. 36.)

POROSO. Couisa que tem póros. *Occultis, ac tenuibus foraminibus patens, tis. Omn. gen.*

PORPHYROGÊNITO. He o epithero, que antigamente se dava aos filhos dos Emperadores do Oriente; he composto de *Porphyra*, que em Grego val o mesmo que *Purpura*, & *Gineti*, que quer dizer *Nascimento*; & os ditos Principes se chamavão *Porphyrogenitos*, porque na Cidade de Constantinopla costumavão as Emperatrizes passar os dias do parto em hum quarto do palacio, o qual se chamava *Porphyra*, & olhava para a parte da Propontida. Nicetas Luitprando, & outros dão outra razão, & dizem que os filhos dos Emperadores foraõ chamados *Porphyrogenitos*, porque em sahindo do ventre de suas mãys, erãõ recebidos em hum panno de purpura. *Porphyrogenitus, i. Masc.* He palavra Grega.

PORPÔEM. Deriva-se do Francez *Pourpoint*, que val o mesmo que *Gibaõ*, & em Portuguez era hum gibão com bicos de barba de balea, que tambem se trazia com capa. *Vid. Gibaõ.*

PORQUE. Porque razão? *Cur? Quare?* com Indicativo, ou Subjunctivo, conforme o sentido.

Logo porque razão usais deste fingimento? *Cur simulas igitur? Terent.*

Porque razão não farias tu isto? *Cur id non facias*, ou *quare hoc non faceres?*

Mas porque razão andara eu disfarçado, ou malcarado? *Quid est ergo, cur ego personatus ambulem? Cic.*

Porque razão accusais os outros? *Quid est, quòd tu alios accuses?* ou *quid est quamobrem alios accuses? Cic.*

Porque

Porque razão não seguistes a Celar? *Quid fuit causa, cur Cæsarem non sequerere? Cic.*

Quizera eu saber porque razão deyxou Zeno aquelle antigo methodo de ensinar. *Scire cupio, quæ causa sit, cur Zeno ab hac antiquâ institutione desciverit? Cic.*

Porque razão não apressas a tua vinda para estas partes? *Quin huc ad volas? Cic.*

Porque razão fico eu na terra? & porque razão não vos irey eu buscar depressa? *Quid moror in terris? Quin huc ad vos venire propero? Cic.*

E porque razão isto? *Quid cause est? quare? Cur? quid ita? Cic.*

Porque não? *Cur non? quidni? Cic. Quid ita non? Terent.* Porque não callais a boca, que manifesta a vossa tolice? *Quin continetis vocem, indicem stultitiæ vestræ? Cic.*

Porque, *id est*, por quanto. *Quia*, ou *quòd*, ou *quoniam*. *Cic.* De noyte andava passeando, porque não podia dormir. *Noctu ambulabat, quòd somnum capere non poterat. Cic.* Outras vezes diz Cicero, *Eò*, ou *ideo*, ou *idcirco*, ou *propterea*, & depois acrescenta *Quòd. Hæc eò scripsi, quòd Phylargyrus tuus omnia narravit, &c. Non idcirco eorum usum dimiseram, quòd us succenserem, sed quòd eorum suppudabat. Idibus Januariis in Senatu nihil est confectum, quòd dies magnâ ex parte consumptus est altercatione. Qui exisse de potestate dicuntur, idcirco dicuntur, quia non sint in potestate mentis. Egomet, qui te consolari cupio, consolandus ipse sum, propterea quòd nullam rem gravius jamdiu tuli, quàm incommodum tuum.*

Porque, quando se declara em Latim, por *Nam*, *namque*, *enim*, *etenim*, *quippe*. *Nam* sempre se poem no principio de huma proposição, ou do membro de hũ periodo. *Enim* sempre quer algũa cousa diante de si. *Est enim æquum*, ou *Æquũ est enim*: se em Plauto, ou em Terencio se achão alguns exemplos contrarios a isto, melhor será não imitallos neste particular. *Namque, et enim, quippe*, se poem hora no principio, & hora depois de hũa

palavra. Algũas vezes usa Cicero de *Siquidem*.

Porque, às vezes val o mesmo que para que. (E porque vos consoltis doutra damente. Vieira, tom. I. 339)

PORQUEIRO. Aquelle que guarda os porcos. *Subulcus, i. Masc. Varro. Suarius, ii. Masc. Plin.* Duvido muyto que *Porcarius* neste sentido seja de bom Author. A Porqueyra, ou mulher do Porqueyro. *Porcorum*, ou *suum custos*, *odis. Fem.* Quando for necessario se lhe acrescentará *Fæmina. Porcaria*, & *subulca* são palavras forjadas.

PORQUIDADE. *Vid. Porcaria.*

PORQUINHA. *Vid. Porquinho.*

Porquinhas de Santo Antão. He hum insecto, a q̃ em muitas linguas se appropriou o nome do porco, por ter (na opinião de alguns Naturaes) algumas propriedades deste animal, as quaes porẽm até agora não achey em Author algum. Celio Aureliano de *Tardis Passionibus lib. I. cap. 14.* chama a este insecto *Porcellio, onis. Masc.* Os Castelhanos, segundo Laguna sobre Diotcorides, lhe chamão *Puerca*, & *Porcheta*, os Italianos *Porcelletto*, os Francezes *Pourcelet*, & segundo Salmasio in *Plinian. Exercitat. pag. 1302.* Os Gregos lhe chamarão *Scrophæ*, que val o mesmo que *Porca*. Não he logo maravilha que à imitação de tantas nações os Portuguezes chamem a estes bichinhos *Porquinhas de Santo Antão*. Este insecto he chato, do tamanho da unha do dedo meminho, mas alguma coula mais estreyto, branco debayxo da barriga, & nas costas cinzento, & por ser esta cor a do burro, alguns lhe chamarão *Oniscus*, de *Onos*, que no Grego val o mesmo que *Asno*, & outros lhe chamarão *Asellus*. Tem muitos pés, & os ha de duas especies, humas domesticas, que se crião debayxo das tinas, ou talhas de agua, nas gretas das pedras, nas adegas, & outros lugares humidos; outras se dão só nos matos. Humas, & outras ao primeyro toque se encolhem, & ajuntando em hum instante a cabeça com a cauda, formão do seu corpo huma bolinha

imovel, que só depois de lhes passar o medo de serem apanhadas, se desenvolvem, & tornaõ a tomar a sua primeyra figura. Tem varios usos na Medicina. Naõ lhe chamo em Latim *Millepeda*, nem *Multipeda*, pelas razões que tenho dito, criticando a palavra *Millepedes*, de que usaõ alguns Portuguezes. *Vid.* *Millepedes*. Salmasio no lugar citado lhe chama *Porca clusilis*. Em Portuguez outros lhe chamãõ *Bicho de Conta*.

PORQUINHO. Porco pequeno. *Porcellus*, *i. Masc.* *Varro.* *Porculus*, *i. Masc.* *Plant.*

PORRA. *Vid.* Cachaporra. He usado no Minho. Segundo Duarte Nunes de Leão, Origem da lingua Portugueza, *Porra* por *Maça*, he palavra Arabica. *Vid.* *Maça*.

*Porém a gente enfrascada,
Nos concelhos, & nas praças,
As porras andão, & às maçãs,
Ganbaõ nisto pouco, ou nada.*

Dialog. de Franc. de Sá de Miranda, num. 39.

Porra. Appellido em Portugal. Porras são Castelhanos. Vierão a este Reyno em tempo de Rey D. Affonso V. Tem por armas em campo de ouro cinco maçãs com cabos verdes, &c. *Nobiliarch.* *Lusitan.* pag. 317.

PORRACEO. Coufa que tem cor de Porro. Chamão os Medicos *Coleras porraceas* a humas coleras, que são verdes, como porros. *Porraceus*, *a, um.* *Plinio* diz *Porraceus color*.

PORRADA. Pancada dada com porra, ou cachaporra, ou (como dizem outros) cachamorra. *Vid.* Cachaporrada. (O ouvir q̄ por hũa porrada se escandalizára. Carta do Arcebispo de Braga D. Lourenço, anda nos Comentários de Camões por Manoel de Faria, Canto 3. fol. 322.

Porrada, metaphoricamente hũa boa vez de vinho, porque o vinho, como a cachaporra, dá na cabeça. Tomar huma boa porrada. *Largius bibere*. Buscoume depois de ter tomado huma boa porrada. *Ad me adiit, bene potus*, ou (como diz Plauto) *Appotus*. Estava com duas por-

radas tefas. *Largiori computationi operam dederat.* *Hauferat*, ou *exsiccaverat* *capaciora pocula*.

PORRAÕ, chamaõ no Minho a certo vaso de barro, comprido, & estreyto.

PORRETAS. Segundo o P. Bento Peireyra no Thesouro da lingua Portugueza são as folhas do alho porro. *Porri folia, orum.* *Neut.* *Plur.*

PORRINHA. Cachaporra pequena. *Exigua clava, æ.* *Fem.* *Clavicula*, que parece diminutivo de *Clava*, he elo da vide.

João Gonçalves da Porrinha. Foy certo Capitão Portuguez, assim chamado em razão de hum pao que trazia na mão para castigo dos maleficios. *Man. Thomás* na sua *Insulana* faz menção d'elle, liv. 6. oit. 51.

PORRO. Hortaliça conhecida. *Porrũ*, *i. Neut.* *Plin.* Este nome não tem plural. *Porrus*, *i. Masc.* *Cels.* lib. 4. cap. 6. *ius, in quo porrus cum gallo gallinaceo coctus sit.* *Porri, orum.* no plural se diz.

Porro. (Termo de Cirurgia.) Porro farcoides, he hũa carne, dura, callosa, & viscosa, criada em o lugar da fractura, depois da parte do osso tirada, & que comprehende huma, & outra parte do osso, que fica, atando-o, & tendo-o firmemente atado; faz-se de humor mais grosso do que o da carne, & menos grosso do que o do osso. Diz Alcaçar que este porro se faz nas feridas da cabeça em trinta & cinco dias, & Hippocrates diz que no nariz cortado se faz o callo em dez dias, & nas queyxadas, & claviculas, & costelas em vinte, & nos braços, & pernas em quarenta, & na coxa em cincoenta, & isto pouco mais, ou menos, & nos moços mais depressa q̄ nos velhos. Chamãolhe *Sarcoides* de *Sarx*, que no Grego val o mesmo que carne; & este porro he hũa callo carnoso, & muito duro. *Carnosum, prædurumque callum*, *i. Neut.* (Chamamos a este meyc heterogeneo, porro Sarcoides. *Recopil. de Cirurgia*, pag. 150.)

Coufa de porro. *Porraceus, a, um.* *Folia ima porraceis sunt exiliora.* As folhas de bayxo são mais pequenas q̄ as do Porro.

POR.

PORSELANA. *Vid.* Porcelana.

PORSEVE. Marisco. *Vid.* Perseve.

PORSOVEJO. *Vid.* Perlovejo.

PORTA. Deriva-se dos verbos Latinos *Portare*, & *Transportare*, porque pelas portas se traz, & se leva fóra o que se quer. Porta he abertura na parede, ou muro de qualquer lugar fechado, & serve para entrar, & sair. As primeyras portas foram das Cidades, Villas, & Povoações assim para guardar os moradores dellas, como para introduzir os mantimentos. Antigamente com a Relha, ou ferro de hum arado, tirado por hum touro, & hũa vacca se delineava o terreno, em que se havia de assentar a Cidade, & quando se chegava ao lugar, em que se havia de fazer a porta, era cerimonia, & religiosa observação daquelle tempo levantar, & ter suspenso no ar o ferro do arado, para que a terra do lugar, em que se havia de fazer a porta, não recebesse lesão algũa. Antigamente havia em Roma trinta portas, donde tomavão principio outras tantas estradas, todas calçadas com incrível trabalho, dispendio, & notavel cômodo dos caminhanes. Hoje as portas de Roma são 18. A porta del *Populo*, antigamente *Flaminia*; a porta de *Santa Methodia*, antigamente *Gabiosa*; a porta *Pinciana*, antigamente *Collatina*; a porta *Latina*, antigamente *Ferentina*; a porta *Agonia*, antigamente *Quirinal*; a porta de *S. Sebastião*, antigamente *Capeana*; a porta de *Santa Ignez*, ou *Pia*, antigamente *Viminal*; a porta de *S. Paulo*, ou de *Ostia*, antigamente *Trigemina*; a *Ripa*, antigamente *Portuense*; a porta de *S. Lourenço*, antigamente *Esquilino*; a porta de *S. Pancrácio*, *Aurelia*, ou *Septima*; a porta *Mayor*, antigamente *Nevia*; a porta *Septimania*, antigamente *Fontinal*; a porta de *S. João*, antigamente *Celimontana*. As outras são porta *Fabricia*, *Pertusa*, *Angelica*, & a porta do *Castello*. A porta de *Santo Spirito*, antigamente *Triumphal*, hia do Vaticano ao *Capitolio*, & foy chamada assim, porque por ella passavaõ os que logravaõ as honras do triunfo. Tambem por esta porta, pela qual não podião

Tom. VI.

passar os rusticos, quiz o Emperador Carlos V. entrar. Hoje he celebre em Roma a *Porta Santa*, q̃ não se abre senão no anno do grande Jubileo com grandes ceremonias. Aos moços arma ciladas a morte, mas no lumiar da porta está a morte esperando pelos velhos. Foy Isboeth morto em casa pelos seus inimigos por não ter fechado bem a sua porta. 2. *Reg. 4.* Abrirem-se per si portas sempre foy pessimo agouro. Imaginavão os antigos que os deoses desamparavão aquelle lugar. No livro 2. da *Eneida*, vers. 350. faz Virgilio menção deste desamparo.

*Excessere omnes adytis, arisque relictis
Dii, &c.*

No livro 2. de *Divin.* diz Cicero que à Cidade de Thebas antes da sua ruina succedeo este abrir de portas; & no livro 6. *Haloseos*, cap. 31. afirma Josepho, que antes da destruição do Templo de Jerusalem, a porta chamada Oriental, no interior do Templo, que era toda de bronze, & que apenas vinte homens podião fechar, se abria repentinamente per si mesma; & acrescenta que no mesmo tempo se ouvira hũa voz, que dizia: *Migremus hinc*, vamonos daqui; feria esta voz dos Anjos, que se retirarão, mas não dos deoses, segundo a Gentilica superstição.

Porta da Cidade, Fortaleza, & qualquer outro edificio. *Porta*, *æ. Fem. Cic.* Segundo Santo Isidoro chama-se assim, *Quia per portam potest importari*, ou *exportari aliquid*. Aqui he de advertir, que o q̃ os Romanos chamavaõ porta, não he a madeyra, com que se abre, & fecha, mas a entrada, ou abertura no muro, ou parede, & sendo de cantaria, ou marmore, tem sua verga na parte superior, duas ombreiras nos lados, & couceira em bayxo.

Porta pequena. *Portula*, *æ. Fem. Tit. Liv. Ostiolum*, *i. Neut. Columel.*

Porta ordinaria de hũas casas. *Ostium*, *ii. Neut. Janua*, *æ. Fem. Fores, ium. Plural. Fem. Cic.*

Porta mayor, porta do carro, &c. *Porta maior. Porta, quâ currus intrant, & exeunt,*

Ggg

exeunt,

exeunt, ou, como quer o P. Delbrun no seu Diccionario, *Porta curulis*.

Porta secreta, ou porta falsa. *Posticum*, *i. Neut. Plaut.* sobentende-se *Ostium Pleudathyrum*, *i. Neut. Cic.* A penultima he breve. A's partes, q̄ estão esperando, furtaylhe o corpo pela porta falsa. *Atria servantem, Postico falle, clientem. Horat.* (El Rey, que era já acolhido por huma porta falsa. Barros, 1. Dec. fol. 169. col. 2.)

O vão da porta. O espaço da porta, entre as duas ombreyras desde a verga até à couceyra. *Lumen ostii. Vitruv.*

Porta de madayra, que se abre, & fecha. *Fores, is. Fem. & no plur. Fores, ium. ibus.* Allega Vossio tantos Authores para o singular de *Foris*, que não sey como os Grammaticos o pozerão no numero dos nomes, que não tem singular. Só o Dativo *Fori* não se acha facilmente; se a caso não bastar a authoridade de Lambino, no lugar em que emenda na Comedia de Plauto, intitulado *Casina*, o verso 27. da Scena 11. do Acto V. aonde quer que se lea, *Fori pessulum obdo*, em lugar de *Forem obdo*, que está nas Edições ordinarias, o dito verso, que já he cumprido, difficilmente admittirá outro pé. *Foris*, & *Fores, janua, porta*, tambem se toma por porta, que se abre, & fecha.

Porta que se abre em duas, ou duas portas, que juntas se abrem, & fechão, como se fora hũa só porta. *Valvæ, arum. Fem. Plur. Fores valvatæ, arum. Plur. Fem. Janua biforis. Fem.* No seu livro das Etymologias da lingua Latina quer Vossio dar a entender que *Valvæ*, quer dizer porta que se abre de maneyra, que quando sahimos, a temos toda de huma parte: & juntamente diz, que *Bifores*, saõ duas portas, cada huma com seus lemes, ou machasfemeas, as quaes portas, ou meyas portas se ajuntão pelo meyo, & se abrem huma por huma ilharga, & outra por outra. Vitruvio diz *Fores bifores*. Em quanto a *Bifores* duvido que se ache em Authores antigos, senão com substantivo. E assim diz Ovidio, lib. 3. de Ponto, Eleg. 3. vers. 5.

Bifores intrabat Luna fenestras. ...

Chama o mesmo Poeta a hũa porta de duas meyas portas, ou de dous postigos. *Gemina foris.*

Constitit ad geminæ limina prima foris. Epistol. Medæ ad Jason. vers. 152. Marcial usa do plural, no livro 7. Epist. 27.

Excolat, & geminas plurima palma fores. Em quanto a *Valvæ* he certo que não dá Vossio boas provas do que diz, & allega em fallo a Santo Isidoro, lib. 14. cap. 7. aonde lhe faz dizer *Valvæ, quasi volvæ, quia introrsum revolvantur.* Neste lugar de Santo Isidoro não estão estas palavras, & duvido que se achem em todas as obras do dito Author. Mas no cap. 7. do livro seguinte, que he o 15. se achão as palavras, que se seguem: *Fores, & valvæ claustra sunt, sed fores dicuntur, quæ foras; valvæ, quæ intus revolvuntur, & duplices, complicabilesque sunt. Sed generaliter usus vocabula ista corrumpt.* E isto se conforma com este lugar trazido por Gaspar Barthio no cap. 10. do livro 40 das suas Miscellaneas, *Fores, quæ foras vertuntur, valvæ, quæ intus aperiantur, & duplices, & multiplices, & complicabiles.* Deste mesmo parecer he Servio, Commentador de Virgilio, ainda que o explique com alguma differença, sobre o verso 452. do 1. livro das Eneidas. *Fores propriè dicuntur, quæ foras aperiantur, sicut apud veteres fuit. Valvæ autem sunt, ut dixit Varro, quæ revolvuntur, & se velant.* Hũa regra mais abayxo acrescenta, *Quamvis usus ista corrumperit.* Tudo o que estes Authores dizem, vem a ser, que *Fores*, val o mesmo que porta que se abre por fóra, & *Valvæ* hũa porta, que se abre por dentro. Além disto querem que a que se abre por dentro, seja ou dobrada, ou dobradiça; mas não dizem (como o entende Vossio) que estando aberta, fique toda de huma parte. Finalmente confessaõ que com o uso se corromperão estas palavras. Vamos seguindo o uso, que em todas as linguas he o mestre, que melhor as ensina. Vitruvio, a que em termos de Architectura se deve dar todo o credito, fallando nas portas dos Templos, a que elle chama,

Fores,

Fores, diz no cap. 6. do livro 4. *Sin autem valvatæ erunt, altitudines ita manebunt. In latitudinem adjiciatur amplius foris latitudo (si quadriforis futura est, altitudo adjiciatur.* E pouco mais abayxo diz, *Ipsaque forium ornamenta non fiunt cerostriôta, neque bifora, sed valvata, & aperturas habent in exteriores partes.* Destas palavras (aos que as entendem bem) claramente consta que não previo Vitruvio as diferenças, que Santo Isidoro, & Servio poem entre *Fores*, & *valvæ*, nem tampouco a conjectura de Vossio. No liv. 2. das *Metamorph.* vers. 4. une Ovidio *Bifores* com *Valvæ*, que segundo o parecer destes Authores significão portas muito diferentes humas das outras.

Argenti bifores radiabant lumine valvæ.

Porta que se dobra em duas partes. *Valvæ, quæ se velant.* Este modo de fallar he de Varro. *Valvæ*, só não significa isto. *Fores plicatiles.* Vitruv. Este mesmo Author lhe chama *Fores conduplicabiles.*

De porta em porta. *Ostiatim.* Cic.

Estar escutando à porta. *Auscultare ab ostio.* Plaut.

Procurar por alguém à porta. *Ab ostio quærere aliquem.* Cic.

Bater à porta. *Pulsare, ou Pultare, fores, ostium, januam.* Plaut.

Ferrolhar a porta. *Obdere ostio pessulum.* Terent.

Fechar a porta com dous ferrolhos. *Ocludere fores ambobus pessulis.* Plaut.

Bullio-se na porta. *Ostium crepuit.* Terent.

As portas das casas dos grandes. *Civium potentiorum limina.* Horat.

O loureiro, que se plantava diante da porta dos Pontifices, & Emperadores. *Janitrix laurus.* Plin.

Porta levadiça. *Vid.* Levadiço.

Adagios Portuguezes da Porta.

Ao bom dia abre a porta, & ao mau te aparelha.

Cerra a tua porta, & dá-me a chave, quem vier brade.

Cerra tua porta, farás tua vizinha boa.

Da porta cerrada, o diabo se torna.

Tom. VI.

Nem em tua casa galgo, nem à tua porta fidalgo.

Não me apraz a chave, que em muitas portas faz.

Tudo farey, casas de duas portas não guardarey.

Dor de mulher morta, dura até a porta.

Casas velhas, portas novas.

Hum roim se nos vay da porta, outro vem, que nos consola.

Fechar as portas, que soltaõ os touros.

Detraz da porta do pobre, toda a vileza se esconde.

A effoutra porta, que esta não se abre.

Leite sem pão, até à porta vay.

As portas do Templo de Jano. Segundo as supersticiosas observações de Roma idolatra, presidia Jano ao principio, & fim de todas as cousas, & por isso se dizia que elle abria, & fechava o anno, & quando se dava principio a algũa guerra, se abrião as portas do seu Templo em Roma, & depois de feyta a paz, se fechavão. Teve este antigo costume principio (como aponta Macrobio *in Saturnalib.*) na guerra dos Sabinos, vivendo ainda Romulo, por q̃ estando a porta do Templo de Jano junto a outra do muro da Cidade, que alguns soldados Romanos deyxáraõ desemparrada com medo dos inimigos, & indo já os Sabinos para entrar por ella, sahio de dentro do Templo hum golpe de agua taõ copioso, & quente, que bastou a impedir a entrada aos contrarios, & remediar a ruina, & destruição dos Romanos; & por reconhecimento deste beneficio, em quanto havia guerras contra Roma, estavão as portas deste Templo abertas, dandonisto a entender a confiança q̃ tinham em quem taõ bem os ajudára. Tres vezes foy cerrado o Templo de Jano; primeira no reynado de Numa; segunda, depois da segunda guerra Punica; terceyra depois da batalha de Actium, entre Augusto, & Marco Antonio.

Portas Castrenses. No arrayal, ou campo dos Romanos eraõ quatro *Porta Pretoria*, ou *Quæstoria*, ou *Principalis* olhava para o Nascente, ou para o exercito

Gggij

inimij

inimigo, para em occasião de rebate acudir sem confusão *Porta Decumana*, assim chamada por ser a mayor de todas; por ella sahião os desertores, & facinorosos para o lugar, onde havião de ser castigados por seus crimes. *Porta Principalis*, por onde sahião os Principaes, Generaes, & Officiaes mayores a soccorrer os seus, & remediar as desordens. *Porta Quintana*, pela qual entravão as munições de guerra, & de boca, & tudo o mais que se vendia, & comprava para o uso militar. *Alex. ab Alexand. Genial. dier. lib. 1. cap. 12.*

Portas Caspias. São as gargantas, ou aberturas de huns montes, que olhão para o mar Caspio, cuja passagem difficultaõ muito quantidade de serpentes, & o muito sal, q' se derrete. *Plin lib. 5.* Tambem se chamão *Portæ Caucasæ Ciliciæ, &c.* as aberturas dos montes, ou serras deste, ou outro nome.

A Porta de Martim Moniz. He a q' fica no postigo defronte de N. Senhora da Graça, por detraz do Castello de Lisboa. Ficoulhe este appellido do insigne Capitão Martim Moniz, que foy morto pelos Mouros na tomada de Lisboa, o qual, abrindo-se a porta, se lançou no meyo della, para que, ficando o corpo atravessado, não pudessem os Mouros fechalla, & alli o matarão, ficando aquella porta sempre aberta ao eterno triumpho da sua fama.

Porta. Metaforicamente. Caminho, entrada, principio, &c. Abrir a porta aos crimes. *Facere iter sceleri.* Melhor he deixar huma porta aberta para a penitencia, do que apertar muito com os homens, & pollos em desesperação. *Præstat januam patefacere ad pœnitentiam, quàm eâ præclusâ, desperatione homines afficere.* Fechar a porta à industria, para abrilla ao ocio. *Præcludere aditum industriæ, ut desidie pateat.* Abrir a porta à vingança. *Ultioni januam patefacere, aperire.* Abrir a porta ao vicio. *Fenestrâ patefacere ad nequitiam.* *Terent.* Algumas vezes usavaõ os Latinos de *Porta* neste sentido. Cicero diz, *Utareâ portâ, quam primum videro.* Quer dizer, Usarcy do primeyro meyo, que se

me offerecer. (Por essa porta entrou o defaslocego. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 169.) (Abrir a primeyra porta, & dar principio às idolatrias. Vieira, tom. 1. 472.)

Porta trazeira. Porta falsa. A que fica por detraz da casa. *Posticum, i. Neut. Horat.* sahio pela porta trazeira. *Postico recessit. Horat.*

Porta trazeira. Dos emolumentos incertos, & occultos, que o Ministro tira além do seu ordenado, & lucros annexos ao seu officio, costumamos dizer que vem pela porta trazeira. A fulano o seu officio lhe rende mil cruzados, sem fallar no que lhe vem pela porta trazeira. *Ex hoc munere, mille nummos percipit, tacitis fructibus, & adventitiis.* Quando estes emolumentos vem por mau caminho, (como de ordinario succede) lhes poderias chamar *Improbi fructus*, ou *fructus industriâ malâ petiti*, ou *quæsitî.*

Ter alguma cousa à porta, *id est*, perto. *Vid. Perto.* Temos à porta a lagoa de Averno. *In viciniâ nostrâ Averni lacus. Cic.* (sobentende-se *est*.) (Fizerão os Romanos tanta despeza em trazer agua de tão longe, tendo a do rio à porta. *Corograph. de Barreiros, pag. 23. vers.*)

Estar às portas da morte. *Imponere clausulam vitæ. Seneca.* (Como eu estico às portas da morte, não convem que, &c. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 462.)

Por portas. Andar por portas pedindo esmola. *Ostiatim stipem cogere.*

Das portas a dentro. Dentro da nossa casa. *Intus domum nostram. Plaut. Intra meos parietes. Cic.* Algumas vezes se poderá dizer, *Privatim. Cic.* Inimigos das portas a dentro. *Inimici familiares. Plaut.* A vida das portas a dentro. *Interior, & familiaris vita. Suet.* Occupação de portas a dentro. *Occupatio domestica.* Os negocios de portas a dentro. *Res domestica, & familiares. Cic.* Se com tanto cuidado concertamos as cousas de fóra, porque razão nos descuidaremos do concerto das cousas, q' são das portas a dentro d'alma. *Si quæ sunt in luce, & in oculis hominum aptè componere, & concinnare curæ*

curæ nobis est, cur quæ sunt intus in animo negligamus? (Como a materia he tanto de portas a dentro d'alma. Vieira, tom. 1. 462.) De portas a fóra. *Foris. Cic. Forinsecus. Columel.* De portas a fóra, elle se governa com juizo. *Foris sapit. Terent.* (De portas a fóra, zele v. m. a minha alma. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 167.)

Tomar as portas. Frase de montaria. (O veado, tomadolhe as portas, vem a cahir nas mãos de quem o mata, quando foga da morte. Sitio de Lisboa, 203.)

Tomar entre portas. *Vid.* Entre portas, em huma só palavra.

Veia Porta. Depois da veia cava, he a mayor veia do corpo humano. Chama-se *Veia Porta*, porque (segundo a opinião dos Antigos) pelos ramos desta veia, como por humas portas, passava do ventriculo, & intestinos o Chylo para o baço. Os Arabes lhe chamãrão *Veia Lactea*, por entenderem que della sahia o Chylo de cor de leyte. Sahe a veia Porta da cavidade do figado, & do seu tronco se ramifica pela bexiga do fel, pelo ventriculo, figado, intestinos, & Epiploon; dividindo-se em ramos superiores, & inferiores, a que tambem chamão raizes. Os Anatomicos lhe chamão *Vena portæ*, & *venæ ostiaria*. Chamalhe Plinio *Porta jecoris*. (Todas as veas trazem sua origem da veia Porta, & da veia Cava, Cirurg. de Ferreira, pag. 21.)

Porta. Antigamente as portas das Cidades erão o lugar onde se tratavão todos os negocios publicos, & particulares. Delde o tempo de Abraham começou este costume. Adquirio o dito Patriarca o seu sepulcro na presença dos q' entravão pela porta da Cidade de Hebron. *Genes. 23. 10. 18.* Quando Hemor, & seu filho Sichem, o qual roubára Dina, propozeraõ o fazer aliança com os Israelitas, na porta da dita Cidade se fez ao povo esta proposição. No Levante onde os Principes vivem mais recolhidos, os negocios de mayor importácia, se tratão na porta de seus Serralhos. Este mesmo estylo se usava na porta dos palacios dos antigos Reys da Persia, como cõsta de mui- Tom. VI.

tos lugares do livro de Esther. *Esther 2. 19. 21. 3. 2. 3.* No tomo 3. do seu Itinerario diz Pedro de la Valle, que a Rainha dos Georgianos o mandára chamar para a sua Porta. Na Persia, o paço del Rey não só se chama Porta, mas lumiar da porta, por q' he legurissimo asylo, & por isso os Persianos lhe chamão na sua lingua *Astanè i Doulet*, que val o mesmo que *Lumiar da Bemaventurança*. Em Roma, o *Limina Apostolorum*, algumas vezes quer dizer *Basilica de S. Pedro*, & outras *Vaticano*, ou *Corte do Pontifice*. Na linguagem dos Turcos a porta he a Corte, ou paço do Turco; esta Corte, ou esta porta, como composta de Baxás, se poderá chamar a *Porta Inferi*, porque he huma daquellas portas, das quaes diz o Senhor no cap. 16. de S. Mattheus, fallando nas perseguições, que a sua Igreja havia de padecer: *Portæ Inferi non prævalerunt adversus eam*, porque não só triunfou a Igreja da porta, ou corte infernal, (como lhe chamaõ neste lugar os Expositores) mas tambem da porta Ottomana, & de todos os Hereges, & inimigos do nome Christão: *Per Portas inferi*, diz o Alapide, *intelligit hæreses, & Hæresarchas*. A porta do Turco. *Turcica aula*, e. Fem. Está Embayxador na porta. *Apud Turcarum Imperatorem, Legati munere fungitur.* (Na porta, & Corte Ottomana. Histor. Universal, pag. 277.)

Porta, tambem he o nome de muytas pessoas illustres em sangue, & letras. Ardicino de la Porta Cardeal, Carlos de la Porta Duque de la Meilherya, João Baudista Porta, Napolitano, famoso Filosofo, Medico, & Mathematico.

PORTACÔLLO. Segundo alguns, deriva-se do Latim *Portare*, trazer, & *Collum* pescoço; porque a pasta, ou pergaminho, atada com hum cordel, ou couro, que alguns rapazes trazem pendurada ao pescoço, quando vão à escola, he o que vulgarmente chamão *Portacollo*. Tambem em Coimbra chamão os Estudantes *Portacollo* o rolo de couro, em q' enrolão os seus cadernos. *Portacollo* he corrupto de *Protocollum*, composto do Grego *Protos*, Ggg iij que

que val o mesmo que primeyro, & *Colos*, que quer dizer membro; porque *protocollo*, ou como vulgarmente dizemos, *Portacollo*, he a primeyra peça dos actos Judiciaes, ou o livro das notas, ou minutas do Tabellião, que depois se regista em outro papel, ou livro mais amplamente. Segundo a antiga Jurisprudencia *Protocollum* era a primeyra folha de hum livro, em que estava a marca do papel & às vezes a dita palavra significava esta mesma marca, que estava hora na parte superior, & hora na margem do papel. Por esta razão no ultimo cap. da Novella, ou nova Constituição 44. prohibe o Emperador Justiniano, que se tire, ou corte o *Protocollo* nos papeis, ou pergaminhos, porque nelle se declarava o anno, em que o papel, ou pergaminho fora feyto, & juntamente o Official de Justiça, que o entregára, & com esta cautela se evitavão muitas trapaças. A estas marcas succederaõ as pennadas, q̄ hoje Tabelliaens, & Escrivaes, Banqueiros, & outros fazem no principio de cada folha das suas escrituras. *Portacollo*. O livro nas notas do Tabellião, em que está brevemente notada a substancia do acto, para se estender em escritura publica. Por falta de palavra propria eu lhe chamára *Primigenus actorum codex, icis. Masc.* ou *Archetypum instrumentum, i. Neut.* No seu Diccionario o P. Monet lhe chama *Tabellionis archetypæ tabulæ, & primoris scripti commentariolus. Vid. Portocollo.*

PORTACRAVINAS. He huma bolsa de couro de tanado, que se pendura debaixo do coldre, & se traz nella o couce da cravina.

PORTADA. Porta grande de Palacio, Convento, ou outro grande edificio com seus ornatos de Architectura, &c. *Porta maxima*, ou *maxima*, ou *porta decuriana, e. Fem.* (Hum palacio de admiravel grandeza, por cuja portada igual na largura à da ponte, erão admittidos, & dalli levados a huma grande sala interior. Viciara, tom. 6. pag. 85.) (Húa fermosa portada, que se fórma de hús cordoens, que,

&c. Soufa, Hiftor. de S. Domingos, part. 1. 337. col. 3.)

PORTADOR. O que leva a alguém hũa carta, hum mimo, ou outra coula semelhante. Tomára eu ser o portador da tua carta. *Epistolam tuam, ou litteras tuas perferam lubens.* Escrevo-lhe poucas palavras, mas o portador lhe dirá o mais. *Scripto ad illum paucis, sed qui epistolam rediturus est, pluribus illi res exponet.*

PORTAFRASCO. He a correa, que o Soldado leva lançada do pescoço por debaixo do braço esquerdo, da qual pēdem dous frascos, hum de polvora grossa para as cargas, & outro de polvora fina para as escorvas; tambem leva a corda, ou o murraõ.

PORTAGEIRO. O que arrecada o tributo, a que chamão *Portagem. Portitor, is. Masc. Cic.* (Rendeyros, Portageyros, Siteyros. Estatut. da Univerfid. pag. 83. num. 21.)

PORTAGEM. Direyto Real, que se paga das cargas de cousas miudas, como alhos, cebollas, &c. que entraõ nas Cidades para se venderem, ou tributo, que se paga das mercadorias, que se transportaõ de huma parte para outra, & passaõ por pontes, & rios. No seu Elucidario pag. 361. num. margin. 1272. O P. Bento Freyre diz, *Vestigal, quod solvitur pro transvectione mercium per pontes, & flumina. Portorium vulgò Portagem appellatur.* Na pag. 360. num. 1269. diz o dito Author. *Portorium Lusitanicè Portagem, est tributum, quod solvitur ob asportationem, vel exportationem mercium, vel alterius rei, ob transitum, aut propter venditionem, aut contrarium, aut aliquem alium actum.* Destas duas definiçoens se podem tirar duas etymologias de *Portagem*, & *Portorium*, huma do nome *Portus*, nas portagens dos Rios, ou outra do verbo *Portare, Propter mercium importationem, & exportationem. Portorium, i. Neut.* he palavra Latina, della usa Plauto na Comedia intitulada *Trinummus, solutum est portiteri jam portorium.* Tambem he de Cicero.

PORTAL. O frontispicio de huma Cidade,

dade Igreja, Fortaleza, &c. pela parte, em que tem a sua porta mayor. No seu Methodo Lusitanico pag. 147. diz Luis Serraõ Pimentel, que a fabrica dos portaes das praças fortificadas deve ser no aspecto exterior algum tanto rude, para q̃ represente austeridade, & horror, significando assim ser a praça invêcivel, & formidavel aos seus inimigos. Daqui veyo que nos portaes de algũas antigas Cidades se punhão estatuas armadas, & esculpiãõ as bandeyras, & despojos dos inimigos vencidos, ou outros sinaes significativos de emprezas grandes, representando a Cidade inexpugnavel, antiga, & triumphal. Por esta razão convem que sua fabrica seja da ordem Toscana, ou da Dorica; da Toscana, por ter muyto de forte, & robusta, apta a sustentar todo o peso grave; da Dorica, por ser de corpo, partes, & membros fortes, & galhardos, representando muito do modo Herculeo, por cuja causa foy pelos antigos Architectos dedicada a Hercules. Na Cidade de Evora certo sugeyto vendo o portal famoso do Convento dos Padres de Santo Agostinho, que fez El Rey D. Joaõ III. & achando q̃ o corpo da Igreja não diz com o frontispicio, bateo à porta, & disse ao Porteyro: Façame V. R. caridade de me mandar mostrar a Igreja deste portal. O portal de huma fortaleza. *Acris frons, tis. Fem.* assim como diz Vitruvio, *Ædis frons.*

Portal sustido com pilares, ou columnas, na entrada de huma Igreja. *Propyleum, i. Newt. Plin.*

PORTALÊGRE. Cidade de Portugal no Alemtejo; he titulo de Condado na casa dos Sylvas. He murada a duas cercas, fortes, & altas, com onze torres, em igual distancia, capazes de artilharia, obra del Rey D. Diniz. He Cidade Episcopal; terá tres mil vizinhos, em que ha muitas familias nobres, nas quaes entrão Tavares, & Gomides, de que procedem os Senhores de Villa Verde, & os Sequeyras, senhores da Torre da Palma. Está situada sobre hum outeyro, que tendo as costas para o Sul, se inclina com

huma dilatada ladeyra até o valle para a parte do Norte. No mais alto está o Castello com tres fermosas torres; junto desta cerca se estende a Cidade até o meyo do outeyro, com bom muro, fora do qual se foy povoando o arrabalde. Tem por armas duas Torres, & he rica pelo trato dos pannos de cor, que nella se tecem. Sobre o nome Latino desta Cidade saõ varias as opinioens, & muitas as contendadas. Hús lhe chamão *Ammæa*, ou *Ammaia, æ.* porque se acha este nome em hum Cippo Romano, que se achou nos alicerces da dita Cidade. Outros, seguindo a tradição, que affirma que Portalegre foy edificado no sitio, em que estavão humas vendas chamadas *Portellos*, querem que deste nome tomasse o principio do seu nome, & que da amenidade da terra se compuzesse o de Portalegre, & em Latim *Portus alacer*, ou segundo André de Resende *Alacriportus*. O Bispo D. Fr. Amador Arraiz tem por verso simil, que das ruinas da antiga Medobriga, ganhada pelo exercito de Cassio Longino, Capitão Romano, foy Portalegre povoado no seu primeyro sitio, cujos vestigios permanecem ao pé da Villa de Marvão. Ella hoje está ao pé da serra do seu nome, em fresco territorio regado de muitas fontes, & povoado de muytas vinhas, & olivæes. Em Latim foy chamada *Ammæa*, ou *Ammaia*, de Maya filha de Lysias, que segundo o Bispo acima citado, Dial. 4. cap. 8. povoou Portalegre, & nelle foy sepultado. O Author do *Acta Sanctorum* no tomo 3. de Mayo, pag. 418. col. 2. discutindo as propriedades das etymologias de Portalegre, diz o q̃ se segue. *Port-alegre Urbs hodie Episcopalis 30. circiter leucis distans Olisipone, ad confinia Castellæ; quod autem Alacri-portum vocet, quam Amaiam dixit Ptolomæus, Latinorum veterum exemplo, se facere subjungit Resendus, qui Sacri-portum, Boni-portum, Pulchri-portum dixeret; sed quâ ratione dicitur Portus ea urbs, quæ neque mari, neque fluvio, saltem navigabili adjacet, in monte sita? Portam ergo dicere maluissent, si Portalegra displi.*

displicuisset, quales scilicet inter montium angustias concipiuntur pro transitu ex Lusitania in Castellam. Tem por si o dito Author o chamarem-se *Portæ Caspiæ*, & *Portæ Caucasæ*, as gargantas, ou passos estreytos do monte Caucaço, he de huns montes que olhaõ para o mar Caspio. O chamar Ptolomeo a Portalegre *Amaia*, ou *Ammia*, poderia ser, porque a Villa, chamada *Amieyra*, pouco distante de Portalegre, era antigamente Cidade, & para a povoação, chamada hoje Portalegre, passaria a cadeyra Episcopal. *Vid. Lexic. Hofman. verbo Ammiensis.*

O Adagio Portuguez diz:

Consciencia do gato de Portalegre, que ficou co dinheyro, & tornou a pelle.

PORTALÔ. Termo de navio. He o lugar, em que está a escada no meyo da nao, assim de hũa banda, como da outra, por onde se sobe, & embarção todas as coufas, que vem de fóra para dentro, tirando-se a faloa.

PORTAPAZ. Em algumas Igrejas he a peça de prata, a modo de lamina, ou outra figura, que em certas Missas cantadas se dá a beijar em lugar da Patena.

PORTAR. Apportar. Tomar porto. Surgir. *Vid. nos seus lugares. (Valerme de huma caravela, & se não fora portar a Alger. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 363.)*

Portarse. Haverse. Obrar. **Portarse** sabio, exacto, prudente, val o mesmo que obrar com prudência, exactidão, &c. Neste negocio se portou muy valeroso, & constante. *Magno animo, & forti rem istam egit. Cic.* **Portarse** modestamente. *Submissè se gerere. Ex Cic.* **Portarse** mal. **Portarse** pessimamente. *Perditè se gerere. Cic.* **Porta-se** como Ministro. *Publica rei administratorem agit.* **Portarse** como Consul. *Consulem agere. Cic.* (Portou-se Christo tão exacto na observancia. *Vieira, tom. 2 pag. 356.*) (Portarse como Ministro de Deos. *Vieira, tom. 3. pag. 133*)

PORTARIA. A casa, sala, pequeno claustro, ou pedaço de corredor, junto da porta de hum Convento, ou Collegio, aonde a gente de fóra espera. Não he pro-

priamente *Atrium*, nem *vestibulum*, mas he algũa coufa semelhante, porque (como advertio Aul-Gell. lib. 16. cap. 5) *Qui domos amplas antiquitus faciebant, locum ante januam vacuum relinquebant, qui inter fores domus, & viam medius esset. In eo loco, qui dominum ejus domus salutatum venerant, priusquam admitterentur, consistebant; & neque in via stabant, neque intra ædes erant; ab illa ergo grandis loci constitutione, & quasi quadam stabulatione, vestibula, appellata sunt spatia, sicut diximus, grandia, ante fores relicta, in quibus starent, qui venissent, priusquam in domum intrmitterentur.* Este mesmo Author quer que *Atrium* fosse o mesmo que *Vestibulum*, & ainda que Vitruvio no livro 5. cap. 7. distinga hum de outro; no livro das suas Etymologias quer Vossio dar a entender, que antes do luxo, & magnificencia Romana, *Atrium* era o mesmo que *Vestibulum*. Em alguns Conventos, & Collegios ha portarias, que por serem distinctas, & alguma casa separada do cômum do edificio, se podem comparar com as Portarias, ou entradas das casas dos antigos Romanos; & por isso não reparára em chamar a hũa destas portarias *Monasterii*, ou *Collegii atrium*, ou *Vestibulum*, i. Neut.

Portaria. Decreto, & Provisão Real. Letras patentes do Principe. Daqui parece veyo o nome *Portaria* neste sentido, como quem dissera, determinação do Principe, não sellada, & fechada, mas com porta aberta, & patente. *Principis solennes litteræ, Regium diploma resignatum.* Passou El Rey huma Portaria para isto. *Edixit eâ de re Princeps, non obsignatis, sed resignatis litteris. Rescripsit in eam rem Princeps, aperto diplomate.* (Manda o Cardeal Protector fazer huma portaria para o Vice-Cancellario, &c. Andrade, Acções Episcop. 23.) (Por estas Portarias trocára de muy boa vontade as da melhor Abbadia. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 324.) (Não aceytou a Portaria da Fortaleza de Ormuz. Jacintho Freyre, liv. 1. num. 16.)

PORTATIL. Coufa que se póde levar de

de hũa parte para outra. He preciso usar de circumlocuçãõ. *Qui portari, ou transferri potest, ou Portatu facilis.* No Catalogo dos livros de Vossio, *De vitiis sermonis*, sobre a palavra barbara *Portanea*, para a declarar em Latim puzeraõ *Portatilis*, mas não me parece que *Portatilis* seja Latino. Os que neste sentido dizem *Gestatorius*, andão errados, porque este adjectivo só significa o q̄ serve para levar algũa cousa, & só se diz de hũa cadeyra, ou liteyra (Aquelle Elefante Regio, torre portatil de armados. Ciabra, Exhortação militar, pag. 22.) (Seus gados, & mais fazenda portatil. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 90. col. 2.) (Ë num portatil leyto hũa rica cama. Ca nões, Cant. 7. oit. 44.)

PORTE. Carreto. O que se dá por trazer, ou levar alguma cousa de hum lugar a outro. *Vecturæ pretium, ii. Neut.* As estatuis, que mandastes fazer para nós, estão no porto de Gayeta; temos mandado hum homem para pagar o porte dellas. *Signa, quæ nobis curalti, ea sunt ad Caietam exposita; misimus qui pro vecturâ solveret. Cic.* O porte de huma carta. *Pro ferendâ epistolâ pretium, ii. Neut.*

Porte. Metaphoricamente. Importancia, qualidade, &c. *Vid.* nos seus lugares. (As pessoas de seu porte. Guia de casados, pag. 169.) (As naos sendo do mesmo porte, que a Capitania. Freyre, Vida de D. João de Castro, pag. 28.) Sempre que tenha cousa de porte, me escreva. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 153.)

PORTEIRA. A que tem o cuydado da porta. *Janitrix icis. Fem. Plaut.* Duvido que *Ostia* se ache em bom Author Latino, ainda que o veja em muitos Dicionarios modernos.

PORTEIRO. O que tem a seu cargo abrir, & fechar a porta. Além dos Porteyros dos Conventos, & Comunidades, ha em Portugal muitas casas de Porteyros. No Paço, Porteyro mór & Porteyros da cana. O Porteyro mór tem a guarda das portas, & jurisdicção sobre todos os Porteyros da cana, que são dezaseis, & prové estes officios. Traz seus contendores à Corte. Porteyro da massa dá pot-

se ao Alcaide mór do Castello. Na Universidade Porteyro do Conselho, he o Guarda das Escolas. Tambem na Universidade ha Porteyro do Conservador, & Porteyro da mesa da Fazenda. Finalmente em todos os Tribunaes ha Porteyros, Porteyro da Chancellaria, da Relação, do Delembargo do Paço, &c. Ha Porteyros, que pôdem citar, fazer penhora, & execução. Porteyro da Corte vay saber dos Corregedores della os dias da audiencia, &c. Porteyro da porta. *Janitor, oris. Masc. Cic. Ostiarius, ii. Masc. Sen. Phil.*

Porteyro do Paço. *Janitor aulicus.*

Porteyro mór. *Janitoribus aulicis, ou Janitorum aulicorum Præfectus, i. Masc.*

Porteyro, que apregoa, & remata. Na Audiencia está em pé, & com a cabeça descuberta, quando apregoa. *Præco, onis. Masc. Cic.* Fazer officio de Porteyro. *Præconium agere. Cic.*

Porteyro, he o nome de certo musculo. (Bexiga, inteltino, & musculo, a que chamaõ Porteyro. Galvão, Trat. da Gigneta, 87.)

PORTEL. Villa de Portugal no Alemtejo, no Arcebisado de Evora, entre Beja, & Moura, em sitio alto. Tem castello, & he cercada de muros com sua torre, dentro da qual estão os Palacios dos Duques de Bragança. No anno de 1261. El Rey D. Affonso III deu a João Pires de Aboym, & seu filho Pedro Annes Portel licença para fundarem o Castello, & Villa de Portel, pela fidelidade com que o servirão. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 4. fol. 234. col. 1. *Portelum, i. Neut.*

PORTELLA da estrada. No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereyra lhe chama em Latim *Ostium viæ.*

O Adagio Portuguez diz:

Quem tem o amor por detraz da Portella, tanto olha até que cega.

PORTICO. Alpendre comprido para ornato da entrada de qualquer edificio, ou especie de galaria com arcos, & columnas, ou com muitos arcos sem columnas. *Porticus, us. Fem. Cic.* (Em hũ portico, onde mandou pintar o mundo. Corogra-

rograph. de Barreyros, pag. 140.) (Não portico de pôpa humana. Barros, Dec. 1. fol. 84. col. 4.) (Outros vestigios de hũ estremo Portico de obra Corinthia. Lavanha, Viagem de Philippe, pag. 4. vers.)

Entre Douros, o Portico he a Escola de Zeno, ou a doutrina dos Estoicos, porque Zeno, Author, & pay desta seyta, ensinava a sua doutrina na Cidade de Athenas em hum Portico. Todo o Portico foy deste parecer, *id est*, toda a Escola de Zeno, ou todos os Estoicos. O Portico. *Schola Stoica. Cic. Secta Stoica, ou Stoicorum. Seneca Phil.*

PORTINHA. Porta pequena. *Portula, æ. Fem. Tit. Liv. Ostiolum, i. Neut. Columel. Plin. Histor.*

PORTINHOLA. Val o mesmo que porta pequena. Diz-se de varias cousas. Portinholas de liteyras, leges, &c. Tambem se chama portinhola a da gayola. *Vid. Portinha.*

Portinholas de navios são os vãos nas cubertas, por onde joga a artelharia. *Vid. Canhoneira.* (Todas as peças fóra das portinholas. Brito Guerra Brasílica, livro 3. Num. 235.)

PORTO de mar, natural, ou artificial. Lugar na costa, ou praya do mar, para recolher todo o genero de embarcaçoens, com boa ancoragem, & abrigo dos ventos, & tormentas. *Portus, us. Masc. Cic.* Melhor he dizer no dativo, & ablativo plural *Portibus*, que *Portibus*; sem embargo de q̃ este ultimo se acha em Cesar.

Mar, que tem muitos portos. *Mare portuosum. Cic.* O comparativo *Portuosior* he usado.

Mar sem porto. *Mare importuosum. Sallust.*

O Adagio Portuguez diz.

Reyno sem porto, chaminè sem fogo.

A boca do porto *Portus os, oris. Neut. Portus ostium, ii. Neut. Portus aditus, us. Masc. Cic.*

As duas pontas de terra, que fazem o porto. *Portus cornua. Cic.*

Navegação, em que se tomão poucos, ou nenhũs portos. *Navigatio minimè portuosa. Cic.*

Tomar o porto. Porfe no porto. *In portum invehi. Cic. Intrare portus. Virgil. Penetrare in portum. Cic.* (Tomou o pequeno navio o porto de Coulaõ. Vieira, tom. 10. pag. 282.) (Boa maré era esta, para esta alma se pôr no Porto do Ceo. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 29.)

Ferrar o porto. *Ancoras jacere in portu.* Lançar ferro diante do porto. *Ancoras jacere ante portum. Tit. Liv.* (Tomar, & ferrar o porto. Vieira, tom. 10. 282.)

Porto, nos Rios he o lugar, onde se costuma saltar em terra.

Porto. Metaphoricamente. Havemos de considerar a morte como porto, & asylo, preparado para nos recolher. *Paratum nobis portum, & perfugium, mortem putemus. Cic.* Tirou-me da tranquillidade do porto, para me expor às tormentas. *Me ad scopulum, è tranquillo, intulit. Terent.* De hum negocio seguro, & fóra de todo o perigo diz Plauto. *In portu res est.* Quintiliano diz. *In portu impingere,* Perecer, ou perderse no porto, quer dizer, ter mau successo logo no principio da empreza.

Porto. Nos Coutos de Alcobaça he huma abertura, por onde se entra em hũa fazenda, que tem tapigo. *Aditus in possessionem, ou agrum sepe clausum.*

O Porto. Cidade de Portugal, que em diferentes tempos teve muitos nomes; porque foy chamada *Porto-galo, Porto-gayo, & Porto de Festabole.* Antiga-mente foy chamada *Porto-gayo*, porque estava desta parte do Douro contra o Meyodia, em hum sitio chamado *Gayo*, ou *Gaya* ou como querem outros, *Grayo*, donde foy fundada por Gregos, & floreceo em tempo de Romanos. Depois padecendo *Gayo* com o discurso dos annos crueis ruinas, os Suevos edificarão a dita Cidade no lugar em que agora está, da outra parte do Douro contra o Norte; & estes seus edificadores lhe chamáráõ *Festabole*, que em lingua Sueva val o mesmo que *Prayanova*, ou *Porto chaõ*, o que seria por differença da povoação antiga, que estava em lugar mais alto, & de peyor servintia que a presente. Garcia de Loaisa

Loaisa nas annotaçoes do Concilio de Lugo tambem lhe chama *Portugale*, & finalmente este mesmo nome foy por outros variamente corrupto. O Porto he Cidade de grande commereio, tem Tribunal de Alfandega, Relação, & Bispo, suffraganeo ao Arcebispo de Braga, he cabeça da Provincia de Entre Douro, & Minho, & he taõ antiga, que deu ao Reyno de Portugal o nome. Suas ruas são todas lageadas, tem muytas fontes, & charizes, & por armas duas torres, & no meyo dellas huma imagem de nossa Senhora de Vandoma com o Menino Jesus nos braços, & esta letra, *Cidade da Virgem*. As armas antigas, de quem as tomou o Reyno, erão huma Cidade branca em campo azul, sobre hũ mar de ondas verdes, & douradas em memoria deste porto de Cale, & duráraõ até o tempo do Conde D. Henrique. De como esta Cidade foy ganhada aos Mouros, & restaurada no lugar, em que hoje florece. *Vid. Mon. Lusit. tom. 2. pag. 196. & 289. Portus Calensis, is. Masc.*

Porto, ou Porto Romano. Cidade Episcopal de Italia na foz do Tybre, junto a Ostia. Antigamente foy celebre, hoje apenas se descobrem os vestigios das suas ruinas. He hum dos seis antigos titulos de Cardeaes. Os antigos Authores lhe chamarão *Portus Augusti*, & *Portus Romanus*; porque o Porto da dita Cidade foy edificado por Claudio, & restaurado por Trajano, hum, & outro Augusto, & Emperador Romano.

Porto-Bello. Cidade da America Meridional na costa Septentrional do Istmo de Panama. De Panama a Porto-Bello levão algũas duas mil bestas a prata, & ouro do Perú, & todos os annos vão a Porto-Bello tomar esta bella carga os Galeoens de Castella.

Porto-Calvo. Villa do Brasil, que depois pelas notaveis facções, que lograraõ as armas dos Portuguezes, foy chamada *Bom Successo*. Vejaõ os curiosos a Historia da guerra Brasilica desde o numero marginal 637. até 749.

Porto de Móz. Villa acastellada da

Estremadura de Portugal, no Bispaado de Leyria, assentada em hum recosto Occidental à serra de Minde. A primeyra fundação desta Villa começou de huma Fortaleza, que devia ser dos Mouros, aos quaes El Rey D. Affonso Henriques a ganhou pelos annos de 1148. pelo tempo adiante as guerras a destruíraõ; mas pelos annos de 1200. El Rey D. Sancho primeyro a reedificou.

Porto-Fino. Cidade de Italia na costa de Levante de Genova. *Portus Delphini*.

Porto-Longone. Fortaleza, & porto da Ilha d'Elba no mar de Toscana, com presidio Castelhana. *Portus longus*.

Porto-Rico, ou S. João de Porto-Rico. Ilha do mar do Norte na entrada do Golfo de Mexico, & na parte Oriental da Ilha de S. Domingos, por outro nome Hispaniola. Tem algumas trinta, ou trinta & cinco legoas de comprido, & vinte de largo. A principal Cidade desta Ilha tambem se chama *Porto-Rico*; por que tem rico porto, com capacidade, & boa ancoragem para os mayores Galeoës de Castella. Está situada em hũa pequena Ilha, unida com a grande, por meyo de huma calçada no meyo da Abra. Tem Bispo suffraganeo ao de S. Domingos. He munida de bons Castellos, com que sempre se defende taõ bem, que ainda que muytas vezes sitiada por Hollandezes, & saqueada por Francezes, não foy tomada.

Porto-Santo. Ilha no mar Atlantico, ao Poente de Barbaria, & vizinha da Madeyra. Tem algumas oito legoas de circuito. Foy descoberta no anno de 1428. pelos Portuguezes, aos quaes desde tempo he fugeyta.

Muitos dias com esta navegáráõ,

E hum novo Porto Santo descobriráõ,

Nome que pouco havia lhe dexáráõ

Hũs nautas, q̃ em naufragio alli surgiráõ

Insul. de Man. Thomás, livro 2. oit. 54. Na margem destes versos diz o Author, (Alguns dizem que o Zargo descobrio o Porto Santo. As relaçoens de seu tempo dizem que huns Castelhanos, que hiaõ para

para as Canarias, que eraõ já descubertas por hum Francez.

Porto-Seguro. Cidade, & Capitania do Brasil, em 17. graos da banda do Sul, distante trinta & oito legoas da Capitania dos Ilheos, & cincoenta do Espirito Santo. A barra, & porto saõ os peyores daquella costa; com tudo Pedralvez Cabral lhe chamou *Porto Seguro*, em razão da cômodidade, que achou na paragem, onde surgio com a Armada no anno de 1552. Toda a Capitania em distancia de cincoenta legoas por costa deu El Rey D. João III. a Pedro de Campos Tourinho, natural de Viana, que trazendo com a propria mulher numerosa familia, & alguns casaes de gente, veyo a fazer nella assento, & começou a povoalla. Ficou por sua morte a hũa sua filha, a quem a comprou o Duque de Aveyro D. João de Alemcastro; foy dada a D. Luis seu bisneto, com titulo de Marquezado, por Philippe IV. Rey então de Hespanha, & cresceo em moradores, de cabedal, & engenhos de açucar.

Portos seccos, & molhados, chamão em Portugal às Alfandegas dos lugares, aonde as mercadorias, que entrão por agua, ou por terra, pagão certos direyos a El Rey, ou aos que tomáraõ este contrato. Não tem palavra propria Latina.

Portos vedados, saõ em Portugal as Alfandegas, em que se pagão os direyos das fazendas vedadas, que vão, & vem para o Reyno de Castella, que saõ sómente trigo, centeyo, cevada, paõ cozido, toucinhos, presuntos, & chouriços.

PORTUGAL. Não se deriva este nome de *Porto de Gallos*, (como alguns erradamente imagináraõ) porque mais de seiscientos annos antes que apportassem na foz do Douro os Gallos, ou Francezes, que vieraõ de Gascunha com D. Muninho Viegas no Concilio Illiberitano, se conheceo Portugal debayxo do nome de *Portucale*; o qual nome lhe ficou do antigo *Cale* dos Romanos, a quem do Douro para o Sul, que por estar vizinho à barra, se começou a chamar *Porto de Cale*,

& depois *Portu-Cale*, que finalmente se augmentou, frequentou, & povoou de maneyra, que chegou a ser Cidade, & chamou-se *Portucale*, donde se formou o nome de *Portugal*. Na sua Grammatica Portugueza, cap. 2. segue Fernão D'oliveyra a opinião de Strabo no terceyro livro da sua Geographia, & diz que nos seus primeyros principios Portugal fora chamado *Turdugal*, dos *Turdulos*, & *Gallos*, duas nações, que povoáraõ esta terra, & juntamente refuta o dito Author a Duarte Galvão, que na Historia del Rey D. Affonso Henriquez elcreve que fora este Reyno chamado *Portugal* do porto de Gaya. Portugal he Reyno hereditario da Europa, na costa Occidental de Hespanha. Encerra em si huma parte da antiga Lusitania, & huma parte dos Cellaios Bracarenses; da banda do Norte tem o Reyno de Galliza, do qual orio Minho o divide; para o Meyo dia, & o Ponente tem o Oceano; & da banda do Levante confina com o Reyno de Leão, as duas Castellas, & Andaluzia. He composto de cinco Provincias, que saõ Entre Douro, & Minho, Beyra, Traslomontes, Estremadura, & Alemtejo, & de hum pequeno Reyno, que he o Algarve. Todo o sitio, que occupa, se estêde de 36. graos, & 36. min. de Latitud, atè os 42. & dos 9. graos de Longitud até os 13. o qual espaço faz do Sul para o Norte algumas cento & oito legoas, & algumas quarenta & oito do Ponente para o Levante. As Cidades que hoje existem, saõ Braga, & Porto, na Provincia de Entre Douro, & Minho; Miranda, & Bragança na de Traslomontes; Coimbra, Viseu, Lamego, & Guarda na Beyra; Evora, Helvas, Portalegre, & Béja no Alemtejo; Leyria, & Lisboa na Estremadura; Tavira, & Lagos no Algarve. Outras antigas Cidades se reduzirão a Villas, como Britonia, hoje Britiandos; Emineo, que he a Villa d'Agueda, &c. outras de todo se extinguirão, como Medobriga, Deobriga, Falabrica, Jerabrica, Arabrica, Lava, Concordia, &c. & ha neste Reyno Villas muito grandes, & populosas, que

que em outros Reynos serião Cidades com cadeyras Episcopaes, como entre outras Abrantes, Alemquer, Aveyro, Covilhãa, Estremoz, Guimaraens, Obidos, Olivença, Santarem, Setuval, Thomar, Torrès novas, &c. De mais das Cidades, & Villas nomeadas, ha em Portugal mais de quatrocentas Villas, & destas tem voto em Cortes setenta & duas, além de outras povoaçoes, a que chamão Concelhos, Coutos, Julgados, Honras, & Aldeas, ou lugares pequenos, que não he facil reduzir a numero. Tem a costa de Portugal muytos portos maritimos; os mais celebres são Atouguia, Aveyro, Bucarcos, Caminha, Cascaes, Cezimbra, Espozende, Faro, Figueyra, Lagos, Leça, Lisboa, Peniche, Porto, Selir, Setuval, Sines, Tavira, Viana, Villanova, &c. Os Rios de Portugal navegaveis são Ave, Cávado, Douro, Guadiana, Leça, Lima, Minho, Mondego, Tejo, Vouga, &c. Outros de menos nome são Agueda, Coa, Payva, Tamega, Tavora, Zezere, &c. Reys naturaes de Portugal são Dom Affonso I. D. Sancho I. cognominado o *Povoador*. D. Affonso II. cognominado o *Gordo*. D. Sancho II. cognominado *Capello*. D. Affonso III. D. Diniz, cognominado o *Lavrador*. D. Affonso IV. cognominado o *Bravo*. D. Pedro I. cognominado o *Justiceyro*. D. Fernando. D. João I. cognominado o *Pay da patria*. D. Duarte. D. Affonso V. cognominado o *Africano*. D. João II. cognominado o *Principe perfeyto*. D. Manoel, cognominado o *Venturoso*. D. João III. D. Sebastião. D. Henrique Cardeal. D. João IV. D. Affonso VI. D. Pedro II. D. João V. hoje reynante, que todos temos obrigação de cognominar o *Magnifico*. Titulos de Ducados são seis. Duque de Bragança, de Aveyro, de Barcellos, de Torres novas, de Cadaval, & de Lafoens. Titulos de Marquezes são estes: Marquez de Villaviçosa, de Villa-Real, de Ferreyra, de Castel-Rodrigo, de Gouvea, de Porto seguro, de Montalvão, de Aguiar, de Cascaes, de Nisa, de Marialva, de Fontes, hoje de Abrantes, de Tavora, das

Minas, de Fronteyra, d'Anjeja, de Valença: tambem houve Marquezes de Montemor, de Torres novas, &c. Sem consideração alguma à preferencia referi os Marquezes, o mesmo farey dos Condes. *Conde de Arganil*, que anda nos Bispos de Coimbra; *de Atouguia*, no appellido de Ataides; *de Monsantô*, nos Castros; *de Atalaya*, nos Manueis; *da Feyra*, nos Pereyras; *de Cantanhede* nos Menezes; *de Tentugal*, nos Melos; *de Portalegre*, nos Sylvas; *de Redondo*, em Castelbrancos; *de Villanova*, em Lancastrós; *de Vimioso*, em Portugaes; *de Vidigueyra*, em Gamas; *da Castanheyra*, em Ataides; *de Santa Cruz*, em Mascarenhas; *da Ribeyra Grande*, nos Camaras; *de Castel-melhor*, nos Vasconcellos; *da Calbeta*, nos Camaras; *de Sabugal*, em Mascarenhas; *de Miranda*, nos Soufas; *de S. João*, nos Tavoras; *de Pennaguiaõ*, nos Sás; *de Ericeyra*, nos Menezes; *de Valdereis*, nos Mendocças; *da Torre*, nos Mascarenhas; *de Cuculí*, na mesma casa; *de Prado*, nos Soufas; *de Figueyró*, nos Lancastrós; *de Aveyras*, nos Sylvas; *de Villarmayor*, nos Telles; *de Arcos*, em Noronhas; *de Soure*, nos Costas; *de Obidos*, em Mascarenhas; *de Sarzedas*, em Sylveyras; *de Villaverde*, em Noronhas; *de S. Miguel*, nos Botelhos; *de Palma*, nos Mascarenhas; *de Unhaõ*, nos Sylvas, & Telles; *de Villalator*, nos Manueis; *de Mesquitella*, nos Castros; *da Ponte*, nos Melos; *de Avintes*, nos Almeydas; *da Ilha do Principe*, nos Carneyros; *de Pontevel*, nos Cunhas; *de Oriola*, nos Lobos; *de S. Vicente*, nos Tavoras; *de Viana*, nos Menezes; *do Rio Grande*, nos Mendocças; *das Galveas*, nos Melos; *de Valadares*, nos Noronhas; *de Alvor*, nos Tavoras; *de Assumar*, nos Almeydas; *do Vimieyro*, nos Faros; *de S. Lourenço*, nos Mellos, & Torrès; *de Povolide*, nos Cunhas; *de Tarouca*, nos Sylvas. Os Vilcondes, & Baroens são poucos. *Visconde d'Asseca* nos Correas de Sá; *Visconde de Villanova de Cerveyra* nos Britos, por causa do antigo casamento de Luis de Brito Nogueyra com a herdeyra da dita casa, q' era filha do quinto

Visconde D. Francisco de Lima. Estes Senhores commumente são chamados *Biscondes de Ponte de Lima*, & tem preminencias de Condes, o q lhes foy concedido por Filippe IV. no tempo, que Portugal estava de baixo do jugo de Castella. Os Baroens são dous, *Barão de Alviço* da casa dos Lobos, que tambem logra o Condado de *Oriola*, que he a razaõ, porque lhe chamão *Conde Barão*. O segundo Barão he o *da Ilha Grande* na familia dos Macedos. Em quanto à extensãõ do terreno, Portugal he só hũa sexta parte de Hespanha, mas nas materias, que pôdem fazer hũ Reyno illustre, que são *Armas, Letras, & Virtudes*, proporcionadamente comparado com os mais Reynos do mundo, vence Portugal a muytos, & pode competir com todos. Primeiramente na gloria das armas, não seria temeraria a competencia dos Portuguezes com os Romanos: porque se os Romanos sojugáraõ muytas naçoens, estas mesmas naçoens depois de sujeytas ajudáraõ aos Romanos nas conquistas de outras rações, & do mesmo modo que as torrentes, ou rios grandes, engrossados com as aguas de muytos ribeyros, inundaõ, & destroem os campos; assim os Romanos se fizeraõ senhores do mundo com estrar has naçoens, que successivamente incorporadas nos seus exercitos dilatáraõ as suas conquistas, & formáraõ a grandeza do seu Imperio. Pelo contrario os Portuguezes sem outra gente, que a da sua propria nação, gloriosamente espalhada pelas quatro partes do mundo, em todas guerreáraõ, combateraõ, venceraõ, & triunfaraõ. Para os Romanos passarem a Africa ajuntáraõ todas as forças de Italia, & das Ilhas adjacentes, Sicilia, & Sardenha; na Asia não entráraõ senão depois de senhores de hũa boa parte de Africa, & facilmente penetraraõ na India, porque já passavaõ suas Armadas o mar Roxo, que banha a costa da Arabia Asiatica. Mas os Portuguezes por toda aquella distancia, que ha da praya Occidental do seu mar Atlantico, até às portas do Oriente, muito além da

Trapobana, que no tempo de Trajano era o limite das viagens dos Romanos, rodeando a mayor parte do mundo, com mais de nove mil legoas de navegacão, rompendo mares, em que as bonanças arremedaõ tormentas, dobrando cabos, que a fama fazia inacessiveis, entrando, & sahindo sempre cu vitoriosos, ou dominantes, & ganhando mais povoações, & lugares, do que traziaõ Soldados, empenháraõ o valor dos seus Gamas, Albuquerque, Sequeyras, Menezes, Mascarenhas, Sampayos, Noronhas, Furtados, Almeydas, Sylveyras, Ataides, &c. em mayores façanhas, que as q Roma admirou nos seus Marios, Tarquinius, Marcellos, Sillas, Manlios, Sertorios, Pompeos, Horacios, Curiacios, & em todos os seus Cefares. Na conquista de Hespanha gastou Roma duzentos annos, porque em Hespanha havia Portuguezes, que conquistar; em poucos annos conquistou Hespanha quasi todo o Oriente, porque os conquistadores erãõ Portuguezes. Para os premios das acções illustres dos Romanos todas as Artes se esmeravão, a Pintura em payneis, a Escultura em estatuas, a Arquitectura em arcos triumphaes, a Eloquencia, & a Historia em discretos monumentos. Mas para as heroicidades dos Portuguezes não havia outro premio, que a gloria de obrallas; porque erãõ taõ frequentes, que humas apagavão as outras, & taõ admiraveis, que ainda hoje excedem o credito, & como todas juntas não tinhaõ numero, para todas em particular não podia haver individual reconhecimento. Finalmente para os Portuguezes terem mais amplo dominio, que os Romanos, se descobrio a America, em que a pellar de Hollanda logra a Coroa de Portugal nas Colonias do Brasil a parte Meridional do mundo novo. Além das Ilhas dos Açores, de Caboverde, & da Madeyra, no Oceano Occidental, possuem ainda hoje muytos lugares da Africa, a saber, Mazagaõ na costa de Barbaria, Moçambique, Melinde, Quiloa, & Sofala na costa de Zanguebar; algũas praças na costa

de Congo, Lovango, & Angola, & outras na costa de Guiné. Na Asia são senhores de Goa, Diu, Damão, Baçaim, Chaul, Macao, &c. & como os Hollandezes os colhêraõ debayxo do jugo de Castella, aos Castelhanos se deve attribuir a perda, que fizeraõ de Ceylaõ, Cochim, & Malaca; do valor, com que lançaraõ do seu Reyno os Mouros, & das muytas batalhas, em q̄ vencêraõ os Castelhanos nos tempos passados, & depois da aclamação del Rey D. João IV estão cheas as Historias antigas, & modernas. Não menos illustráraõ a Portugal as letras, que as armas. Nas Universidades de Coimbra, & Évora florecêraõ as Sciencias de forte, que dentro, & fóra do Reyno se colheo com abundancia notavel o fruto. No estudo das sagradas letras, na Theologia, & Filosofia tem Portugal tantos, & taõ insignes Authores, que delles em cada hũa destas profissoens se podem compor livrarias inteyras. Os que nas mais Artes, & Sciencias, com singularidade digna da admiração, & enveja de todas as nações, escreverão, forão na Jurisprudencia Pedro Barbosa; na Historia Latina, Jeronymo Oforio; na Historia vulgar, João de Barros; nas Mathematicas, Pedro Nunes; na Poesia, Luis de Camões; nas Humanidades, Achilles Estaço, na Eloquencia Ecclesiastica, o P. Antonio Vieyra; nas Grammaticas, o P. Manoel Alvares; & na Architectura militar, Luis Serraõ Pimentel. Jorge de Montemayor foy o primeyro, que escreveu profas, & versos à imitação de Boecio, & Sanazaro. Bernardino Ribeyro foy o primeyro, que nas Hespanhas escreveu Eclogas, & o Trancofo Novelas. Finalmente ao P. Francisco da Cruz, que está compondo o Catalogo dos Escritores deste Reyno, com o titulo de *Bibliotheca Lusitana*, tenho ouvido dizer que já achára mais de quatro mil Authores Portuguezes. Outros muitos, q̄ sahiraõ da Patria, illustráraõ com o seu saber a Europa. Thomé Correa ensinou letras humanas em varias Universidades de Italia; em Roma no Collegio

Tom. VI.

Romano igualou, ou venceu a Mureto que tambem alli ensinava; no Collegio dos Dominicos de Roma foy tambem Mestre; ultimamente a Universidade de Bolonha a peso de ouro, o levou para a sua Cidade. Francisco Sanches, Bracarense, que aprendeo Medicina em França, & Italia, sendo só de vinte & quatro annos, teve em Mompelher de França cadeyra publica. Fr. Francisco Suares de Vilhegas, natural de Lisboa, leo em Bordêos de França muytos annos a cadeyra de Filosofia por ordem del Rey de França. Antonio de Gouvea, natural da Cidade de Béja, foy estimado em França excellente Poeta, grande Filosofo, & doutissimo Jurisconsulto; ensinou publicamente em Tolosa, Cahors, Valença, & Granobla; na Filosofia Aristotelica foy taõ douto, que em publico certame, com grande gloria sua, venceu a Pedro Ramo, inimigo declarado da doutrina de Aristoteles, & dizia o famoso Cujacio, seu contemporaneo, que na sua opinião, ninguem melhor que o Gouvea, entendia os Jurisconsultos antigos, & o sentido das leys de Justiniano. Gabriel da Fonseca, de Lamego, que foy Medico de Innocencio X. leo publicamente Medicina em Roma, no Collegio da Sapiencia. O P. Francisco de Macedo, Religioso da Ordem de S. Francisco, defendeo em Veneza pelo espaço de alguns dias, com admiração de toda a Republica, Conclusoens publicas *De omni scibili*, & ensinou muytos annos Filosofia Moral em cadeyra publica na Universidade de Padua; & Cosmo III. Graõ Duque de Toscana, deu a fulano d'Ulhoa a cadeyra de Leys na Universidade de Pisa. De Portugal, em tempo del Rey D. João II. sahio a invenção do Astrolabio; das memorias de hum Piloto Portuguez sahirão as noticias, com que Christovão Colon se governou no descobrimento do mundo novo. Principe na Cosmographia mais sciente que o Infante D. Henrique não virão as idades passadas, nem as futuras verão no breve periodo de poucos annos, mais dilatado, nem mais profundo

Hhh ij saber,

saber, que o do Principe D. Theodosio. Nas virtudes moraes, & Christiãs não cede Portugal a nenhum Reyno Catholico. Na mayor pureza da Fé sempre se fundou a sua mais fina politica; sempre andou annexa com a dilatação do seu Imperio a prégação do Euangelho; rara he a terra dos infieis nas quatro partes do mundo, em que os Portuguezes não tenham derramado o sangue pela Fé de Christo, & não ha quasi dia no anno, em que se não venerem as memorias de muitos Portuguezes illustres em virtude; como se vé claramente no Agiologio Lusitano, em que tres volumes de folha apenas alcançaõ as commemoraçoens dos Santos Varoens de Portugal, que morrerão nos primeyros seis mezes do anno. *Lusitania, e. Fem. Cic. Portugallia, e. Fem.* Com o discurso do tempo se introduzio esta palavra. Costumamos dizer proverbialmente, Ovo de Portugal não ha mister sal. O mao anno em Portugal, entra nadando. Ribeyras de Portugal, poucas, & más de passar.

PORTUGUEZ. Nacido em Portugal, coufa de Portugal, ou concernente ao dito Reyno. *Lusitanus, a, um. Cic.* Em letreyros antigos do tempo dos Romanos se achão nomes Latinos dos povos de varias Comarcas de Portugal, cujo significado he o seguinte. *Aquiflavienfes* são os de Chaves. *Interamnici* são os que vivião entre Lima, & Minho. *Tamagani* são os que vivem entre Douro, & Tamaga. *Limici* são os que ficão em Galliza, na parte chamada *Eimia*. *Arobrigenfes*, *Bibali*, *Celerini*, *Equasi*, *Æbiscocii*, & *Querquerni*, erão povos daquella Comarca de Chaves, parte dos quaes ficavão em Portugal, parte em Galliza. João de Sá Panasco dizia que a felicidade de hum Portuguez consistia nestas cousas, chamar-se Melo, ter huma quinta, seiscentos mil reis de renda, ser parvo, & não preferir para nada. Mal conhecia este Portuguez os seus.

Portuguez. Moeda de Portugal de prata, & ouro. Portuguezes de prata, lavrou-os El Rey D. Manoel anno 1504. em

valia de 400. reis, com os mesmos cunhos, & letreyros, que os de ouro; destes mandou fazer meyos, & quartos, isto he, dous tostoens, & tostão. Portuguezes, moeda de ouro de 24. quilates, lavrou-os El Rey D. Manoel. No principio valião quatro mil reis, agora pela bondade do ouro valem dobrado; tem de peso dez oitavas menos hum quarto; tem de hũa parte a Cruz da Ordem de Christo, & letreyro *In hoc signo vinces*; da outra parte tem as quinas com as letras seguintes. E. R. P. A. C. V. A. D. G. dizem, *Emmanuel, Rex Portugal. Algarb. citra, & ultra Africam, Dominus Guineæ.* Outro letreyro por fóra junto à garfila, ou orla, C. C. N. E. A. P. I. querem dizer, *Commercio, Conquista, Navegação, Ethiopia, Arabia, Persia, India.* Lavrarão-se no anno de 1499. continuou em os lavar seu filho El Rey D. João III. Destas noticias tomadas da segunda parte da Historia dos Bispos de Lisboa, pag. 106. vers. differem em algumas circumstancias las que dà Manoel de Faria Severim, Noticias de Portugal, pag. 185. Na Historia da Guerra Brasileira, pag. 421. livro 10. diz Francisco de Brito Freyre q̃ os Portuguezes se lavrarão do finissimo ouro da Fortaleza da Mina na Africa, & que já no tempo del Rey D. João II. se batião estes preciosos dobrões. O P. Fr. Timotheo de Ciabra na sua Exhortação militar, pag. 43. vers. alludindo ao valor desta moeda, diz com galantaria que os Soldados Portuguezes são como as moedas de ouro, cujo valor intrinseco de huma só, prepondera a muitas de prata, cobre, & outros metaes; & que não sem muita providencia, & estimação de seu valor mandaráõ os Reys de Portugal lavar moedas de ouro, & às demais subido preço puzerão por nome Portuguezes, para mostrar a vantagem, que o valor destes faz a todas as mais naçoens.

POS

POSAR. Termo plebeo, que (segundo Duarte Nunes de Leão, livro da Origem

gem da lingua Portugueza) quer dizer entrar.

POSCA. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Posis*, que val o mesmo que *Bebida*, ou *Posca* se deriva de *Poto*, como *Esca* de *Edo*. Posca he vinagre destemperado em fôrma, que se possa beber; tem propriedade de adelgaçar o sangue; usa-se nas feridas penetrantes, para que laya melhor o sangue. *Posca*, *a. Fem. Plinio Histor. Cels.* dizem alguns que em Celto se acha *Pusca*. (Se lhe dé huma pequena de Polca aquoia morna. *Cirurg. de Freyreira*, pag. 240.) Segundo Joseph Lourenço na tua *Amalthea Onomastica* *Posca est vinum tenue, in torculari aquatum, lora, vel ex alis, oxycratum.*

POSIÇÃO. Termo Dogmatico. These, a proposição que se defende nas Classes. *Positio, onis. Fem.* Em Quintiliano esta palavra significa os assumptos dos Rhetoricos nas suas declamaçoens.

Posição. Em frase Astronomica val o mesmo que situação, ou disposição: *v. g.* os seis circulos mayores, que pela intersecção do Meridiano, & do Horizonte dividem o Equador em doze partes iguaes, se chamaõ *Circulos de Posição*. *Positio, onis.* tambem neste sentido he Latino.

Posição do corpo. *Vid. Postura.* (Segundo a posição, em que estava o corpo, era impossivel às suas forças tirarem-no. *Trasladação da Rainha Santa*, pag. 40.)

POSILGA. O lugar cerrado com sebe, ou ramada, onde se recolhem os porcos, onde pare a porca. *Hara, a. Fem. Colum. lib. 7.* *Suile* he chiqueyro, & *Hara* he posilga, por isso no lugar citado, Columella distingue hum de outro, dizendo, *Diligens Porculator frequenter suile convertat, & sæpius haras.* (Choupanas, ou palheyros, por não dizer posilgas. *Vida de D. Fr. Bartholomeo*, fol. 29. col. 2.)

POSITIVAMENTE. Effectivamente. *Reapse*, ou *Reapsa*, ou *Revera. Cic.*

Positivamente. Expressamente. *Vid.* no seu lugar.

A pobreza não se chama pobreza positivamente, mas por privação. *Pauper.* Tom. VI,

tas dicitur non per positionem, sed per de- tractionem, vel per orbationem. Senec. Phil.

POSITIVO. Deriva-se do Latino *Positio*, que quer dizer Proposição, These, ou situação, & assento; & assim coula positiva val o mesmo que coula certa, constante, & contraria ao que he duvidoso, & fabuloso. Segundo os Jurisconsultos, positivo, he o que pertence a alguem por ley positiva. Quando dizem que huma coula he de *Direyto positivo*, querem dizer que he fundada em ley puramente Ecclesiastica, & não em instituição Divina. Nunca dispensa a Igreja o que he de Direyto Divino, só dispensa no positivo. O Cardeal Pallavicino no cap. 10. do livro 12. pag. 312. com razão desap- prova a etymologia de Paulo Soave, que na sua Historia do Concilio Tridentino, livro 4. pag. 354. da edição de Genevra, pretende que do chamar-se em Italiano *Vestito positivo* o vestido simples, & modesto, & sem enfeytes, procedesse o chamar-se *Theologia positiva* a que occupada na pura especulação das verdades Divinas, se não enfraesca nas questões, & subtilezas da Theologia Escolastica: porque muito antes que no idioma Italiano fosse admittido este modo de fallar, fallarão os Legistas em materias positivas. Coula positiva. A que realmente existe. *Reipsa*, ou *Reapse existens, tis. omn. gen. a.*

Isto he positivo, & real. *Id revera existit. Id verum, ac certum est.* Theologia positiva. Aquella parte da Theologia, que ensina os dogmas da Fé, segundo os differentes sentidos da sagrada Escritura, as declaraçoens dos Concilios & as interpretaçoens dos Padres da Igreja. *Vid. Theologia.*

Mandamento Positivo. Os Mandamentos de Deos ou são positivos, ou negativos. Os Mandamentos positivos, são os que nos obrigaõ a que façamos algũa coula: *v. g.* Amaràs a Deos, Guardaràs as festas, &c. Pelo contrario os precey- tos negativos, são os que nos obrigaõ a que não façamos isto, ou aquillo: *v. g.* Não juraràs, não mataràs, &c. Os Theologos dizem, *Præceptum positivum.* (Se o

demonio me tenta nos Mandamentos positivos, basta para me defender hum fim: se me tenta nos negativos, basta para me defender hum não. Vieira tom. 1. 779.) (Dar o Paroco a Communhão annual he preceyto positivo da Igreja. Promptuar. Mor. 225.)

POSITIVO. Termo Grammatical. He o primeyro grao nos adjectivos, que admittem comparação. Na lingua Latina nomes, ou adjectivos positivos são aquelles, donde nascem os comparativos, & os superlativos, porque de *Doctus*, que he o positivo, formão o comparativo *Doctior*, & o superlativo *Doctissimus*. A lingua Portugueza não tem estas formações, mas em lugar de comparativo usamos acrescentar ao positivo o adverbio mais: *v. g.* ao positivo *Douto* damos por comparativo mais *Douto*. Os Grammaticos, que escreverão depois que morreo a lingua Latina, dizem *Positivum*, sobentendendo *Nomen*; mas Quintiliano lhe chama *Absolutum*. Eis-aqui as suas palavras, tomadas do cap. 3. do livro 9. *Ultimum vulgò, & comparativis pro absolutis, ut cum se quis infirmiore esse dicit.*

POSNANIA. Cidade capital da Polonia inferior sobre o rio Vuart. Tem Cidarella, & della toma o nome hum Palatinado, & o seu Bispo, que he suffraganeo de Gnesna. *Posnania, æ. Fem.* Ha outra Cidade de Polonia, a que chamão *Posnania, æ. Fem.*

POSPASTO. O contrario de antepasto. *Vid.* Sobremesa.

POSPERNA. He no cavallo, & nas bestas a parte da perna, que vay da curva ao quadril. Diz-se tambem dos boys, mas impropriamente. *Crus posticum*, ou *cruis equini postica pars*. (As cadeyras devem ser largas, com as polpernas apartadas, o cabo grosso, &c. Pinto, Tratado da Cavallaria, pag. 104.)

POSPOR Pôr em lugar inferior, pôr depois, & no sentido moral. Ter em menos conta, estimar menos. *Rem aliquam alteri. Postponere*, (*posui, positum.*) *Horat Posthabere. Cic. Tit. Liv. Postferre. Plin. Hist.* (S. Mattheus o pôpoz a Da

vid. Vergel de Plantas de Fr. Jacintho de Deos, pag. 42.) (O qual pospondo obrigações, & parentescos. Apologet. discurs. de Azvedo, pag. 28. vers.)

POSPPOSITIVO. (Termo Grammatical.) *Vid.* Accusativo. (E no derradeyro, a que os Latinos chamaõ Accusativo, & nós Pospositivo. Oliveyra, *Grammat. Portug.* cap. 43.)

POSQUÊTES se chamavaõ antigamente huns paos, que servem de atochar o maito. Hoje lhe chamão *Enoras*.

POSSANTE. Poderoso, grande. *Vid.* nos seus lugares. Diz-se de Navios, Exercitos, Povos, &c. (Não se atrevendo o Piloto a se empenhar tanto com o seu navio, por ser menos possante. Vieira, tom. 10. 282.) (Exercitos mais possantes, que o Romano. *Mon. Lusit.* tom. 1. fol. 320)

*Para que as amizades alcançasse
Do Rey Christão, das gêtes tão possantes.
Camões, Cant. 6. oyt. 1.*

POSSE. O gozo de hũa cousa, adquirida com o direyto de propriedade, ou outro. Muya differença vay de gozo a posse. *Maritus possidet, adulter fruitur*. Na casa de Deos toma-se a posse com a mão, & não com o pé, com obras, & não com ocio. *Ut operaretur, & custodiret illum*, disse Deos a Adam, quando o fez senhor da terra. Senharear, & cultivar, andão taõ bem unidos, que he impossivel separallos. Disttinguem os Jurisconsultos varias castas de posses. Posse natural, civil, & civilissima, violenta, clandestina, fiduciaria, decretal, pacifica, precaria, momentanea, immemorial, vacua, não vacua, carbonaria, extraordinaria. Segundo a pratica Forense ha outras duas castas de posse, em que mais communmente se falla. Posse pessoal, & posse judicial. A pessoal, he quando o acredor a toma por si, ou por seu Procurador com duas testemunhas, que perguntadas jurão ao Juiz que virão tomar a posse, & ao possuidor se lhe passa instrumento, q se chama instrumento de posse. A posse judicial, he a que manda dar o Juiz pelo Escrivaõ, & Alcayde com testemunhas, que

que assinão o acto della. O qual acto consiste em entrar na propriedade, tomar della terra, & algumas hervas, & dallas à parte, que toma a posse. A parte lança para o ar as ditas coufas, que o Alcayde lhe dá, & ramos de arvores, & tapigos da fazenda, se nella se achão. Na posse das casafs abrem o Alcayde, & a parte as portas, & as fechão, & tomão dellas terra, & cal, que lançaõ pelo ar, & poem a mão em tudo o que nas casafs se póde, & lançaõ a terra dellas pelo ar. Sem estas circumstancias não he valido o acto da dita posse. *Possessio, onis. Fem. Cic.*

Estar de posse de seus bens. *Esse in possessione bonorum. Cic.*

Tomar posse de alguma coufa. *In alicujus rei possessionem venire. Cic.* Hoje tomamos posse da nossa liberdade. *Hodie in possessionem libertatis pedem ponimus. Cic.* O acto, com que se toma posse de algum officio. *Actus, quo quis in aliquo munere constituitur.*

Dar a alguém posse, ou meter a alguém de posse de alguma fazenda. *Aliquem in possessionem bonorum quorundam mittere. Cic.* O mesmo diz *Dare possessionem.*

Ir tomar posse. *Proficisci in possessionem. Cic.*

Esbulhar alguém da posse. *Pellere aliquem possessione, ou aliquem possessione deturbare, dejicere, ou removere. Cicero em varios lugares.*

Manter, ou conservar alguém na posse. *Retinere aliquem in sua possessione. Cic.*

Tornar a tomar posse, ou a entrar na posse. *Possessionem amissam recuperare. Cic.*

Possees às vezes val o mesmo que cabedaes, riquezas, poder, faculdade, &c. *Vid. nos seus lugares.*

Posse. Estar de posse de alguma coufa. Estamos de posse deste direyto desde muytos seculos. *Hoc jus, jam abhinc seculis aliquot, habemus.* Se nesta occasião se acodir com pressa, a Republica ficará de posse da vitoria. *In eo si celeritas erit adhibita, Respublica in possessione victoriae permanebit. Cic.* Estar de posse do mando.

Habere jus imperandi. Cic. Estou de posse deste favor. *Hujus gratiae, ou hujus beneficii jus habeo. Jus habere alicujus rei, he de Ovidio.*

POSSESSÃO. Posse. *Vid. no seu lugar.* (Adiantar a esperança à possessão. Varella, Num. Vocal, pag. 409.) (Não está obrigado até a pacifica possessão. *Promptuar. Mor. pag. 305*.)

Posseção. Fazenda. Bens de raiz, quintas, campos, terras que rendem, &c. *Possessio, onis. Fem. Prædium, ii. Neut. fundus, i. Masc. Cic.* Húa pequena possessão. *Possessiuncula, a. Fem. Prædiolum, i. Neut. Cic.* (Se empreguem em possessões rendosas. Cunha, *Histor. dos Bispos de Lisboa, fol. 242. vers.*)

POSSESSIVAMENTE. (Termo Grammatical.) Em sentido possessivo, em significação possessiva. *In possidendi, ou possessionis significatione.*

POSSESSIVO. Termo Grammatical. Pronomes possessivos são os que denotão posse, ou dominio em commum, ou em particular, como meu, teu, seu, nosso, vello, &c. Nomes possessivos são aquellos adjectivos, que nascem dos substantivos, como de Cicero Ciceroniano, de Virgilio Virgiliano, &c. Pelos quaes entendemos alguma coufa de Cicero, Virgilio, &c. Nome possessivo. *Nomen possessionem significans, tis. omn. gen.* Os nossos Grammaticos dizem *Possessivus, a, um.* (Nomes Gentis, Patrios, Possessivos. *Ortografia de Francisco Barreto, pag. 37.*)

POSSESSO. Termo de Exorcista. Entre obfesso, & possesso fazem os Exorcistas esta differença, que obfesso do demonio he aquelle, a que o demonio extrinsecamente atormenta, sem lhe entrar no corpo; & possesso he aquelle, de cujo corpo o demonio se tem apoderado. Sem embargo da differença acima allegada, acho que no Latim raras vezes os doutos distinguem possesso de obfesso. Possesso, ou possuido do demonio. *Energumenus, ou Dæmoniacus, a, um. à malo dæmone obsessus, ou possessus, a, um.* Na *Historia Lauretana no cap. 7. do livro 1.*

Turfellino diz, *Mulier à septem teterrimis diabolis obsessa tenebatur*, & no cap. 9. do livro 4. cujo titulo he *Duo Eurgumeni à vexatoribus diabolis liberantur*, Este mesmo Author diz, *Illyrica subinde mulier, Paula nomine, diu, multumque à malorum demonum manu, quibus obsessa tenebatur, vexata, sanè mirabile ac multiplex Lauretanis incolis, advenisque spectaculum præbuit*. Do restante do capitulo se pôde claramente inferir que tal-la em mulher possessa.

POSSESSOR. *Vid.* Possuidor.

POSSIBILIDADE. He a disposição das cousas para poderem ser, ou para se poderem fazer. Não duvido da possibilidade destas cousas, *id est*, não duvido que possaõ ser. *Non dubito, quin esse possint*. Que se possaõ fazer. *Quin fieri possint*. O mais antigo Author, em que se acha *Possibilitas*, he Palladio, lib. 3 cap. 14. aonde diz, *Vites, quas provinciali more, velut arbusculas stare dixi, si instituire velis, ramos à quatuor partibus his relinques, & in iis brachis, sarmenta pro vitis Possibilitate servabis*.

Trata da possibilidade das cousas, se podem, ou não podem ser. *Res possint esse, nec ne, disputat*; se se podem, ou não podem fazer. *Fieri possint, nec ne*.

POSSÍVEL. He tudo aquillo que pôde ser, que pôde succeder, que se pôde fazer, ou dizer, & se differença do necessario em que não tem repugnancia em ser, nem em não ser. Para Deos tudo o q̄ não tem implicancia he possível. *Qui, quæ, quod esse, ou fieri potest*. O adjectivo *possibilis* não se acha facilmente nos bons Authores, porque antes querem usar de circumlocução, ou do adjectivo Grego *Dynatis, o, on*. Porém no cap. 10. do livro 3. diz Quintiliano huma cousa notavel *Melius igitur qui tertiam partem dixerunt aynaton, quod nostri possibile nominant, quæ ut dura videatur appellatio, tamen sola est*. Por isso diz Vossio que nos preceytos das Artes *Possibile, & impossibile*, taõ palavras quasi necessarias.

Em tudo o que me for possível. *Quantum poterò, pro virili parte, ou pro virili*

(sobentendendo *Parte*, ou *pro viribus. Cic.*

Digo logo, & o digo com a mais alta voz, que me he possível. *Dico igitur, & quam possum maximâ voce, dico. Cic.*

Marchey com o meu exercito para o monte Amano com a mayor diligencia, que me foy possível. *Quàm potui maximis itineribus, ad Amanum exercitum duxi. Cic.*

Estando diante dos Juizes, não lhe foy possível dizer nada do que tinha premeditado. *Postquam ad Judices ventum est, non potuit cogitata proloqui. Terent.*

He possível que Antiphon tenha caído sem minha ordem? *Itane tandem uxorem duxit Antipho, injussu meo?*

He possível que de tal familia tenha sahido huma tão indigna acção? *Ex illane familiâ, tam illiberale facinus esse ortum?* aqui se ha de sobentender *Credibile est*, ou outra cousa semelhante.

Depois disto não lhe foy possível fazer cousa alguma. *Nihil postea facere potuit. Cic.*

Fazey todo o possível, tudo o que está na vossa mão. *Quantum conniti animo possis, quantum labore contendere, tantum fac, ut efficias. Cic.*

Aquelle que corre no Estadio deve fazer quanto he possível, para ganhar o premio. *Qui stadium currit, eniti, & contendere debet, quàm maximè possit, ut vincat. Cic.*

POSSUÏDO. O que se possui. *Possessus, a, um. Cic.*

Possuido do demonio. *Vid.* Possesso. (Saul possuido do demonio. Vieira, tom. 1. pag. 821.)

Possuido do Espírito celeste. *Entheatus, a, um. Martial. Entheus, a, um. Senec. Trag. Mart.* Assim chamavão os antigos aos seus Sacerdotes, que na opinião delles erão possuidos do divino Espírito. Virgilio diz, *Dei numine afflatus*. (Chama Platão aos Poetas divinos Interpretes, possuidos de Espiritos celestes. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. mihi pag. 17.)

POSSUIDOR. Aquelle que possui, que está

está de posse. Ha possuidor de boa fé, & possuidor de má fé; este ultimo não faz os frutos seus, nem prescreve. Possuidor terceyro embarga a posse dos bens executados, por dizer que a posse delles he sua. *Possessor, oris. Masc. Dominus, i, Masc. Cic.*

POSSUIR alguma cousa, estar de posse della. *Aliquid possidere, (deo, possedi, possessum. Cic.*

Tudo o que se póde possuir. *Omnia, quæ teneri ac possideri possunt. Cic.*

POSTA. Pedaçõ. Posta de carne, posta de peyxe. *Frustum, i. Neut. Cic.* dirseha *Carnis*, ou *piscis*, quando for necessario. Tambem poderás dizer, *Carnis*, ou *piscis trunculus, i. Masc.*

Em postas. *Frustatim. Plin.*

POSTA. Na lingua Italiana, & Franceza por esta palavra *Posta* se entende a casa do Correyo, que aluga cavallos de Posta; & segundo Cobarrubias os cavallos de Posta se chamão assim, porque nas estradas Reaes estão expostos a quem necessita delles para chegar mais depressa a algum lugar. Mas eu derivára *Posta* de *Posto*; porque nas cavalhariças dos Correyos estão os cavallos, como no seu posto esperando que os soltem para correr. Na lingua Portugueza *Posta* só significa a carreya, ou curso impetuoso do cavallo, & assim se diz correr à posta, correr em posta, cavallo de Posta, deste àquelle lugar ha tantas postas, &c. Segundo Xenophonte foy Cyro o primeyro, que estabeleceo nos caminhos em certas distancias as casas dos Correyos, que davão cavallos de posta. Suetonio attribue esta invenção ao Emperador Augusto. Mas se queremos dar credito a Herodoto, antes do Reynado de Cyro havia na Persia Correyos, ou postas de homens de pé, & desde o mar Egeo, ou Propontida (a que hoje chamão Archipelago, ou mar de Marmora) até à Cidade de Suzza, cabeça do Reyno, havia cento & onze pousadas para os Correyos, cada hũa das quaes distava da outra hũa jornada. Luis Hornigk, que escreveo hum livro sobre a origem das postas, diz que o

Conde de Taxis estabeleceo em Alemanha as postas à sua custa, & que no anno de 1616. o Emperador Mathias o remunerára com officio de General das Postas, ou Correyo mór, para sempre na sua casa, & posteridade. Cavallo de posta. *Veredus, i. Masc. Martial. Cursus publici jumentum, i. Neut.* Tomar a posta, *id est*, cavallos de posta. *Veredos conscendere. Cursu publico uti.* Veyo pelas postas. *Huc veredo veētus est.* Correr à posta. *Incitato equo currere.* As Postas, ou a Posta, o modo de fazer jornada em cavallos, criados para correr, & que para este effeyto se alugão aos que tomão a posta. *Cursus publicus, cursus publici.* Assim se devem chamar em Latim. Vejaõ os curiosos o que diz Steuvechio sobre Vegecio lib. 1. cap. 3 sobre estas palavras, *In angariis plurimum detinendi*, como também o q̄ dizem Gutherio no 3. livro dos officios da casa Imperial, Savaron sobre a Epist. 5. do primeyro livro de Sidonio Apollinar, & Brisson no primeyro livro do Reyno da Persia. Hũa Posta. O espaço, que de ordinario corre hũ cavallo de posta. *Spatium, quod veredo decurritur, ou veredi decursio, onis. Fem.* Daqui para lá não ha mais q̄ duas postas. *Locus hinc non abest longius, quàm quantum duo veredi solent decurrere, ou hinc illuc eunti, veredus, semel tantum mutandus est.* A obrigação de dar cavallos de Posta. Paulo Jurisconsulto lhe chama *Angaria, e. Fem.* Querem algũs que *Angaria* seja a casa do Correyo, que tem esta obrigação. Obrigar por ordem dos Magistrados a dar cavallos de Posta. *Angariare, (o, avi, atum.) Ulpian. Alicujus equos angariare.* A casa do Correyo, donde se tomão cavallos de Posta. *Veredorum stabulum, i. Neut.* (Carroças, que escolhêraõ para correr a Posta em nosso remedio. Vieyra, tom. 1. pag. 278.) (Correyo em posta a se achar na batalha. Duart. Rib. Geneal. da casa de Nemours, pag. 28.) (Vaõ pela posta ao Paraiso. Lucena, Vida de Xavier, liv. 7. cap. 7.) (Se partio contra elle pela Posta. Mon. Lusit. tom. 1. 171. col. 2.)

Posta tambem se chama o proprio Correyo

Correyo. (Os avisos , & as postas a correr, & cruzar os Reynos. Vieira, Sermão nos annos da Rainha , pag. 13. no fim.)

Posta de homem de pé , val o mesmo que Correyo às vinte.

Posta. (Termo Militar.) Vigia , ou sentinella fixa no seu posto , até alguém não bullir com elles , ou acometellos. De dia não ha postas fóra das trincheyras , senão de cavallo , que muytas vezes não estão fixos em seu lugar , porque os não prendão , ou matem os contrarios. Tem obrigação os Postas de q̄ lhes não esqueça o nome, sendo de noyte, & vindo alguma pessoa de noyte para elle , sendo dentro do quartel , & trincheyras , ainda q̄ seja a Ronda, ou outro Official mayor, que elle conheça muyto bem, o não deyxá chegar , sem perguntar quem he , dizendo-lhe que se tenha, calando a mecha, pondo o arcabuz sobre o braço esquerdo, & a boca nos peytos de quem se vier chegando, & tendolhe dado o nome , tira a mecha do arcabuz , & deyxá passar a quem lho deu ; & a quem lhe não dá o nome , (ainda que seja o mesmo Capitão General do exercito) o não deyxá passar , & se o matar, fica comprindo com a ordem. Posta fixa no seu posto. *Speculator* , ou *excubitor in statione firmus*. (Da fidelidade , & cuydado das postas pende a seguridade dos Exercitos. Ordenanç. Militar de Luis Mar. pag. 9. vers.)

Posta. Diz-se das balas de chumbo mais pequenas que as de calibre , com que se carregão armas de fogo. Os caçadores costumão carregar a espingarda com duas, ou tres postas. *Glans plumbea*. Fem. (O terrível instrumento carregado com huma bala , & doze postas. Macedo, Paneg. sobre o milag. successo, pag. 3.)

Posta chamão os Padres de S. Francisco ao despacho , que alcanção nos cargos , & officios da sua Religião. Teve boa posta. *Præclarum illi munus collatum est*.

POSTE. Deriva-se da palavra Latina *Postis* , que val o mesmo que ombreyra da porta, segundo Cobarrubias na lingua Castellhana , Postes se chamão as colum

nas quadradas dos edificios. O P. Antonio Vieyra com a figura Synecdoche chama Postes às portas do Palacio de Afuero. (O fiel Mardocheo , benemerito de tantos serviços, &c. pregado manhãa, & tarde aos postes de Palacio, tom. 1. pag. 983.)

Poste, o pao em que se queymão os Judeos, ou a que se prende algum criminalo. *Palus, i. Masc. Cic. Stipes, itis. Masc. Cæsar*.

Prezos a duros postes reconhece.

Barreto, Vida do Euangelista, 189. 2.º

POSTÊMA. Vid. Apostema. (De que se gerãõ hũas postemas corruptas. Monarq. Lusit. tom. 1. fol. 42. col. 3.)

POSTERIDADE. Os vindouros. *Posteriri, orum. Masc. Plur.* ou *Posteritas, atis. Fem. Cic.*

Em nenhum tempo se esquecerá disto a posteridade. *Hujus rei ne posteritas quidem omnium sæculorum immemor erit. Cic.*

Das oraçoens de hum, & outro conhecerá a posteridade, qual era o seu modo de orar. *Dicendi genus, quod fuerit in utroque, orationes utriusque posteris nostris indicabunt. Cic.*

Posteridade às vezes val o mesmo que o tempo futuro. *Posteritas, atis. Fem.* Neste sentido diz Cicero, *pro Arch. 29. Com; memoracionem nominis nostri, non cum vitæ tempore dimittendam esse, sed cum omni posteritate adæquandam.* (Não ficaráõ filhos a este Principe, mas as obras de valor forão bastantes ao perpetuar com a posteridade. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 80. col. 4.)

Posteridade outras vezes he o mesmo que descendentes, filhos, netos, bisnetos, como quando se diz, teve Abraham huma numerosa posteridade; foy este Fidalgo degradado da nobreza, elle, & toda a sua posteridade. Vid. Descendencia; neste sentido se poderá às vezes dizer *Postgeniti, orum. Masc. Plur. Hor.*

POSTERIOR. O que vem depois, ou fica atraz de outra cousa. *Posterior is. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic.*

Assim o que he posterior se une com o anterior.

anterior. *Ita priori posterius coniungitur.*
Cic.

A parte posterior do cerebro. *Pars cerebri posterior.*

Posterior no tempo. *Ætate posterior.*
Cic.

Se fora Thucydides posterior no tempo. *Si Thucydides posteriùs fuisset.* Cic. (Religião não inferior às outras nas excellencias do Estado, mas posterior no tempo. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 87. col. 2.) (Os decretos foraõ dous, hum posterior ao outro. Vieira, tom. 2. 283.)

POSTERIORES. Os vindouros, a Posteridade. *Vid.* nos seus lugares. (Para exemplo aos posteriores. Barros, 4. Dec. pag. 16.)

POSTHUMO. (Termo da Jurisprudencia.) Filho posthumo, aquelle que nasce depois da morte de seu pay. Entre os Romanos filho posthumo tambem se chamava o que nascia depois do testamento de seu pay, & era causa que se annullasse o seu testamento. Costumavão os antigos, tanto que nascia a criança, estendella despida na terra, & imploravão a deosa Opis, que era a mesma terra, para que como mãy a soccorresse; donde se foy introduzindo (como em reverencia da terra) o modo de fallar, dizendo dos que nascem *Cabirem em terra*, & assim falla a ley dos posthumos. *Posthumum, qui vivus perfectè natus est, licèt illico postquam in terram cecidit, vel in manibus obstetricis decessit, testamentum rumpere*, que o posthumo, que vivo perfeytamente nasceo, ainda que logo tanto que em terra cahio, ou nas mãos da parteyra morreo, rompe o testamento; isto he, ainda que nelle não esteja escrito, delle se ha de fazer menção. *Posthumus, i. Masc. Horat. Posthumus filius.* Cic. Virgilio diz, *Posthumaproles.* Posthumo se deriva de *Post*, depois, & *humatus*, enterrado, & val o mesmo que nascido depois de enterrado o pay. Em alguns exemplares antigos se acha *Postumus* sem alpiração, & segundo esta ortographia quer Vossio que *Postumus* valha o mesmo que *Posterior*, ou ultimo, & derradeyro, ou em Latim *Poste-*

rus de Postimus, ou (como diziaõ os antigos Latinos) *Postumus*, de sorte q̄ *Postumus* às vezes queria dizer o ultimo dos irmãos, & Apuleyo disse *Postuma spes*, querendo dizer a ultima esperança. Por metaphora chamamos obras posthumas, às que sahem a luz depois da morte do Author, que tambem os livros, como partos do entendimento, se podem chamar filhos posthumos. O P. Antonio Vieira chama aos milagres de hũ Santo memorias da sua vida posthuma. (Ide a Amarãte, visitay no sagrado Mausoleo de S. Gonçalo as memorias immortaes de sua vida posthuma; vereis ou pintadas, ou de vulto, como trofeos das suas obras divinamente humanas, as moletas dos mácos, os braços dos aleyjados, &c. Serm. tom. 7. pag. 320.) (Desejey excitar aos que conheço de mayor engenho, para que fizessem hũas honras posthumas litterarias a N, das quaes, sendome remettidas, podesse eu ordenar hum livro. Cartas de D. Franc. Manoel, pag. 127.)

POSTIÇO. Diz-se das cousas, que não sendo naturaes quando as poem, o parecem, como cabello postiço, barba postiça; tambem se diz das cousas, q̄ se poem, & tiraõ facilmente, & tem lugar de outra cousa mais solida, & melhor, como Altar postiço, &c. Cabello postiço. *Coma exemtilis, coma adscititia, æ. Fem.* Altar postiço. *Ara exemtilis. Externus, adventitius*, tambem se podem dizer de cousas apparentes, & não verdadeyras, como belleza, ou fermosura postiça, &c.

POSTIÇO. Porta pequena. Propriamente he a portinha, que está em porta mayor, & que se abre sem a grande se abrir. *Ostiolum, i. Neut. Columel.*

Postigo da janela. *Fenestræ foricula, æ. Fem.* *Foricula* he de Varro.

Postigo, moralmente val o mesmo que entrada, caminho, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Justo era que àquellas portás, que (nos Palacios) tão cerradas costumão estar à verdade, lhe deyxasse ao menos a natureza aberto este postigo ao desengano. Vieira, Oraç. Fun. nas Exequias de D. Mar. de Ataide.

POSTILHAÕ. Homem a cavallo, correndo, que leva cartas. Deriva-se do Frãez *Postillon*, que significa o mesmo. O P. Monet lhe chama no seu Diccionario *Veredarins*, ii. Masc. O mais antigo Author, que usou desta palavra, he Julio Firmico, que escreveu no tempo de Constantino Magno. Para atalhar criticas, chamaõlhe alguns *Publicus cursor*, is. Masc. (Quando hum Postilhão avilou que, &c. Mon. Lusit. tom. 7. 449.)

POSTILLA. Nos Etymologicos não acho outra origem desta palavra, que o participio Latino, *Positus*, a, um: por que antigamente Postillas, eraõ as notas, postas na margem dos livros de Direyto, ou outra sciencia, as quaes notas eraõ interpretaçoens, & illustraçoens do Texto, & às vezes addições, ou additamentos do que lhe faltava. Alexandre Vendoc, que vivia no anno de 1220. compoz hum livro intitulado com Latim Barbaro *Postilla in Psalterium*, & Ricardo Filhaker quasi seu contemporaneo fez hũa obra intitulada, *Postillæ morales*. Hoje nas Universidades *Postilla* he a lição, que dão os Lentes, fazendo as pausas, & intervallos, que se costumão quando se dicta. As postillas, que dicta o Mestre. *Diætata*, orum. Neut. Plur. Cic.

Dar postilla. *Diætare discipulis ediscenda*.

Tomar postilla. *Diætata à professore excipere*.

Tomar postilla, às vezes val o mesmo que estudar Tomey postilla dos mesmos Mestres, que elle *Ab his Doctõribus, quibus ille utebatur, eruditus sum*. Cic. Deste mesmo Lente torney a tomar postilla de Filosofia. *Studium Philosophiæ hoc rursus Doctõre renovavi*. Cic. Postilla não se dá nos cursos de Lectura, os Lentes de cadeyra pequena não podem dar Postilla. *Vid. Estatutos da Univerfid. pag. 168. & 170.*

POSTINHA. Posta pequena. *Frustulum*, i. Neut. Plaut.

POSTLIMÍNIO. (Antigo termo da Jurisprudencia.) He composto de *Post*, & *Limen*, que val o mesmo que *Porta*, ou

Lumiar da porta, & assim *Direyto de Postliminio*, he quando huma cousa, depois de sahir da porta de seu primeyro dono, *id est*, depois de alheada, & levada do inimigo, em vigor da ley, se torna a restituir a quem pertencia; de sorte que o escravo, o cavallo, o navio, &c. que cahira nas mãos do inimigo, pelo Direyto de *Postliminio*, da porta, ou casa do usurpador voltava para a casa, ou porta do seu primeyro senhor, ou derivando *Liminium* de *Limes*, que val o mesmo que *Limite*, a pessão, ou cousa tomada do inimigo se restitue aos limites da terra, donde sahira. Muytas, & muyto varias são as leys do Postliminio. Não goza do Postliminio o transfuga, porque he havido por inimigo da patria. Porém o contrario se ha de dizer do escravo transfuga, no qual o senhor tem o direyto de Postliminio. Gozão do Postliminio todas as pessoas de qualquer sexo, idade, ou condição, mas para gozarem delle os Soldados, he necessario mostrar que foraõ prisioneiros na guerra; que entregando-se com as armas ao inimigo, era entre os Romanos a mayor ignominia; pela qual razão não gozaráõ delle oytomil Romanos, que se entregáraõ a Anibal. Dizem alguns investigadores da Antiguidade que à imitação dos Athenienses instituirão os Romanos o Postliminio, & que com as pessoas, que em virtude deste direyto se restituhião das terras dos inimigos à sua patria, se usava em Roma o mesmo, que em Athenas com aquelles, que eraõ chamados *Deuteroptmoi*, ou *Isteropotmoi*. Em Roma aos que gozando do Postliminio, voltavão para a patria depois de celebradas as suas exequias, não era licito entrar pela porta da sua casa, mas baxavaõ-no por hum buraco, que para este effeyto abrião no telhado; & a razão desta cerimonia era, que em Roma, como na Grecia, se expunhão os mortos no lumiar da porta; & como os que voltavão, depois de reputados por mortos na guerra, erão considerados como defuntos, já levados para fóra pela porta da casa, era entre elles agouro tornar

ternar a entregar por este funesto lugar. Reynava em Athenas esta mesma superstição, com esta differença, que estes taes não punhão o pé nas suas casas, senão depois de aparentemente renascidos do regaço de huma mulher, que os trazia envoltos na saya, donde em certo modo sahião à luz. O Direyto de Postliminio. *Postliminium*, ii. *Neut. Cic.* Recobrar huma cousa com o direyto de Postliminio. *Postliminio recipere. Paul. Juriscons. Pristinum jus suum recipere.* (Não tem os rebeldes, nem gozaõ do direyto da guerra, nem do Postliminio. Medeyros, *Perfeyto Soldado*, pag.6.)

Posto. Adjectivo. Couza posta em algum lugar. *Positus, a, um. Cic.*

Sol posto. Chegãrão aqui depois do Sol posto. *Huc advenerunt post Solis occasum.*

Postoque. Aindaque. *Quamquam*, ou *quanquam. Etsi, tametsi, quamvis, licet, etiamvis.*

Posto. Substantivo. Sitio. Lugar. *Vid.* nos seus lugares. (Mais geyto tem de lavadouros de roupa, & de posto para encher os cantaros. *Monarch. Lusit. tom. 1. 129. col. 1.*)

Posto de Soldado. O lugar, em que se poem huma sintinella, huma vigia, o lugar que se lhe dá a guardar. *Statio, onis. Fem. Quint. Curt.* Na entrada do arrayal, ou nas portas do campo tinhão o seu posto. *Pro portis castrorum in statione erant. Caesar.* Deyxar seu posto. *Loco*, ou *de loco decedere. Cic.* Guardar seu posto. *In statione manere. Stationem tenere.* (Não deyxará a sintinella seu posto. *Luis Mar. d'Azevedo, Orden. Militar. pag.9.*) Posto tambem na Milicia he o sitio, em que estão as Companhias, Terços, &c. Posto avantejado. *Locus opportunus*, o contrario he *Locus iniquus*, ou *incommodus. Cic.* A decima Legião, que estava em hũ posto alguma cousa mais avantejado, teve mão nelles. *Legio decima eos tardavit, quæ paulò æquiore loco constiterat. Cas.* Occupar hum posto. Fazerle tenhor delle. *Locum aliquem occupare. Cas.* Nem por isso deyxaráõ os Lacede.

Tom.VI.

monios de pelejar, mas depois de occuparem hum posto mais avantejado, & cerrarem as fileyras, sustentaraõ o impeto dos inimigos, que cahirão sobre elles. *Non tamen omisere Lacedemonii pugnam, & ut primum sibi, quàm hosti æquiore locum capere potuerunt, densatis ordinibus, effusè fluentem in se aciem excepere. Quint. Curt.* Muyto melhor fora ter occupado com boas tropas hum passo estreyto, por onde se entra em Cilicia, & ter tomado na coroa do monte o posto, que descorrina o caminho, por onde o inimigo havia de entrar, & aonde lhe podia impedir a entrada, & desbaratallo sem perigo. *Longè utilius fuit angustias aditus, qui Ciliciam aperit, valido occupare præsidio, jugumque opportinè itineri imminens obtinere, unde inultus subeuntem prohibere, aut opprimere hostem potuisset. Quint. Curt.* Diz que o inimigo tem tomado sobre o monte hum posto, que desejava que Labieno tivera occupado. *Dicit montem, quem à Labieno occupari voluerit, ab hostibus teneri. Casar.* (Marchando em tropa algumas Companhias, que se mandãrão occupar algum posto. *Luis Mar. d'Azev. Ordens Militar. pag. 5. vers.*)

Posto. Cargo, officio. Diz-se mais particularmente dos officios militares. *Vid.* Cargo. Officio. (Succedendo que qualquer Official mayor da Milicia puxe pela espada para castigar com ella qualquer outro Official, que lhe for inferior em posto. *Luis Marinho d'Azev. Ordenan. Militares, pag. 3. vers.*)

No Reyno de Portugal os postos da guerra antigos, & modernos, segundo sua ordem, & precedencia, saõ, Tenente del Rey, Capitaõ General, Mestre de Campo General, General do Exercito, ou Governador das armas, Mestre de Campo General, General da Cavallaria, General da Artelharia, Sargentos môres de Batalha, Brigadeyros, Coroneis, Tenentes Coroneis, Sargentos môres de Brigada, Capitaens de Cavallos, & Infanteria, Aides de Campanha, Tenentes de Cavallaria, & Infanteria, Alferes de Cavallaria, & Infanteria, Furrieis de Ca-

III vallaria,

vallaria, Sargento de Dragoens, & Infantaria, Tenentes Generaes de Cavallaria, Commissario géral da Cavallaria, Capitaõ de Campanha, Quartel Mestre General, &c.

POSTRADO, & postrar-se. *Vid.* Prostrado. *Vid.* Prostrar-se.

POSTRE. *Vid. infra* Postres.

POSTREIRO. Deriva-se do Latim *Posterior*, ou *Postremus*, que val o mesmo que *Ultimo*, ou *derradeyro*. Mãõ postreyra chamão os Anatomicos à terceyra parte do braço, que começa na munheca, & tenece onde acabaõ os dedos. *Postrema brachii pars.* (A terceyra parte se diz, *Mãõ postreyra*. *Cirurgia de Ferreyra*, 45)

POSTRES. He palavra mais Castelhana, que Portugueza. Deriva-se do Latim *Postremus*, uítimo, & saõ as frutas, & doces, que se poem no fim da mesa. *Vid.* Sobremeta. A mesa, os postres, com que se concluhio. Sousa, *Vida de D. Fr. Bartholom.* fol. 38. col. 2.)

POSTULANCIA. He tomado do Latim *Postulare* pedir, requerer, &c. Conforme as postulancias das cousas. *Prout res exigunt, postulant, requirunt.* Segundo as postulancias do tempo. *Pro temporum ratione.* (Conforme as diversas postulancias de cada huma das cousas. *Curvo, Observ. Medic.* 42.)

POSTURA. Disposiçaõ das partes do corpo humano com este, ou aquelle geyto, ora assentado, ora deytado, ora de joelhos, ora em pé, &c. *Corporis status*, ou *habitus*, *us. Masc. Cic.*

Dizem que alguns forão achados encostados nos troncos das arvores, não só com apparencias de vivos, mas como conversando huns com os outros, & na mesma postura, em que os colhéra a morte. *Memoriæ proditum est, quosdam applicatos arborum truncis, & non solum viventibus, sed & inter se colloquentibus similes esse conspectos, durante adhuc habitibus, in quo mors quemque deprehenderat.* Quanto Curcio falla em huns Soldados de Alexandre, que morréraõ de frio.

A pintura, que he obra muda, & em

que sempre se guarda a mesma postura. *Pictura, tacens opus, & habitus semper ejusdem, &c. Quintil.*

Nenhum brio podem ter os movimētos d'alma, se a voz, o semblante, & a postura não os animar. *Affectus omnes languescant necesse est, nisi voce, vultu, totius propè habitu corporis inardescant. Quintil.*

Eis-aqui a postura com que está. *Stat ad hunc modum. Plaut.*

Que a postura seja direyta. *Status sit rectus. Quintil.* Neste mesmo sentido Cicero diz na secção 59. *De oratore status erectus, & celsus, rarus incessus, &c.*

Que cousa estaõ fazendo? Estão nesta postura; olhay Calliphon, vede que magestosa he a postura deste homem. *Quid agitur? Statur hic ad hunc modum. Statum vide hominis, Calliphon, quasi basilicum. Plaut.* Postura magestosa tambem se poderá chamar. *Digna Principe corporis compositio.* Postura magestosa, & modesta. *Corporis habitus plenus maiestatis, ou dignitatis, & modestiæ.*

A postura do corpo a mais natural. *Status corporis, qui est maximè à natura. Cic.*

Muytas vezes muda de postura. *Crebrò commutat status. Plaut.*

Pintou o mesmo a hum fulano Gryllo com ridicula postura. *Idem quemdam nomine Gryllum, ridiculi habitus pinxit. Plin. Hist.* (Sempre com postura reverente, como quem estava diante da Suprema Magestade. Cunha, *Histor. dos Bispos de Lisboa*, fol. 134. col. 3.)

Em postura desta, ou daquella acção, *id est*, com geyto para fazer isto, ou aquillo. *Hoc, vel illud gestu significans, tis. omn. gen.* Estando o braço alto em postura de sorte. Galvão, *Trat. da Gineta*, pag. 254. falla nos primores do Toureyro. Chama o mesmo Author *Posturas da capa* os diferentes geytos, que o Toureyro ha de dar à capa curta, ou comprida, passeando, ou correndo a carreya. *Vid.* *Tratado da Gineta*, pag. 179. 180. 181. &c.

Postura, na Musica se diz dos diferentes lugares, em que se poem as notas,

ou figuras dos tons: *v. g.* O Diathezeraõ tem só tres especies, por ter só tres diversas posturas o Semitono; & o Diapente tem só quatro, por ter só quatro posturas diversas o Semitono. Man. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 79.

Posturas da Cidade, Posturas da Camera, ou Senado da Camera, são as leys, regimentos, estatutos, & usanças no governo Economico, vereações, preços dos mantimentos, &c. *Ædilia instituta*, ou *Civilis concilii præscripta, orum. Neut. Plur.* (Guarde-le acerca disto a postura, ou usança de qualquer Cidade. Livro 1. das Ordenaç. tit. 17. 18. §. 34.)

Postura. Na Agricultura val o mesmo que a acção de pôr, dispor, ou plantar arvores, hervas, &c. *Positio, onis. Fem.* Columel. diz, *Positio vinearum*, a postura das vinhas, em outro lugar diz, *Cæterum malleoli, & vivradicis positio huius temporis videtur esse optima.* (Nas terras frias as romeyras se poem de ramo barbado, & de estaca; & esta he a melhor postura, que de bago, ou graõ não val nada. Chronogr. de Avellar, pag. 265.) (He muy boa a postura da Primavera. Id. ibid.) (A melhor postura dos repolhos he na Primavera. Ibid. pag. 267. vers.)

Postura do Sol. O pôr do Sol. O tempo, em que o Sol se poem. *Solis occasus.* (O crepusculo vespertino começa da postura do Sol. Avellar Chronograph. pag. 8. vers.) (Ao tempo da postura do Sol a Lua nos apparece, &c. Theouro de Prud. pag. 233.)

Postura, na pintura se diz da acção de cada figura, ou animal. *Hominis vel animalis picti status*, ou *habitus, us. Masc.*

Posturas do rosto se chamaõ gèralmente a cor, o alvayade, &c. que as mulheres costumão pôr no rosto. *Fucus, i. Masc. Cic. Pigmentum, i. Neut. Plin. Histor.* Aquelle que compoem, ou vende posturas para o rosto. *Pigmentarius, ii. Masc. Cic.* Mulher q se unta com posturas. *Mulier fucata*, ou *fucos illita. Cic.* A sua belleza era natural, & sem posturas. *Nihil adjuventi ad pulchritudinem aderat. Terent. Nativa erat, non adscititia pulchritudo.*

Tom. VI.

POT

POTAGEM. He palavra Franceza, derivada do Latim *Potare*, & em Francez *Potage*; val o mesmo que fatias de paõ molhadas no caldo da panela, & aboboradas. Daõ os Cozinheyros Portuguezes este nome a muitos generos de guizados, que tem alguma semelhança com as potagens de França, & chamaõ-lhe *Potagens à Franceza*, para merendas, & potagens para quaiquer assado. Tambem ha potagens para lebres, & coelhos, & para perdizes assadas, & finalmente potagens para peyxe, para cenouras, &c. Não temos no Latim palavras proprias para todas estas potagens. *Vid. Sopas.*

Quanta mistura, que he vãa,

A fóra as novas potagens?

Franc. de Sá, Sat. 3. num. 20.

Potagem às vezes val o mesmo que bebida. (Huns bebem só agua, outros só vinho, outros outras potagens, a que são costumados. Luz da Medicina, pag. 15.) *Vid. Bebida.*

POTÁVEL. Deriva-se do verbo Latino *Potare*, beber, & val o mesmo que cousa que se pôde beber. *Potui*, ou *ad potandum aptus, a, um.* Daõ os Chimicos este nome ao ouro, & chamaõ *Ouro potavel* a hûas tinturas de cor de ouro, feytas por elles com varios ingredientes, & que elles vendem muyto caro, pela estimação que lhe deraõ os nescios, attribuindo ao ouro alguns bons effeytos, que ellas produzem, sendo que toda a virtude que tem, he só da tintura, que foy feyta com menstros cheyos de espiritos corroborativos do coração, & que pela tráfiração expellem os malignos humores. Outros com mais soffrivel engano dissolvem o ouro em licores, que tem muitos espiritos, & como sempre he amarella a dissolução do ouro, facilmente dão a entender que he verdadeyro ouro potavel, não sendo outra cousa que ouro separado, & que se pôde restituir ao seu primeyro estado natural. Para fazer verdadeyro ouro potavel, seria necessario

Iij ij

resol:

resolver o ouro nos seus primeyros principios, & separar d'elle o sal, & enxofre de maneyra, que não podesse mais a Arte revivificallos em ouro, assim como o oleo, & o sal extrahidos de hum vegetal, não se pôdem tornar a repor em planta; & a este seu imaginado sal, & enxofre de ouro chamão estes embusteyros ouro Potavel, capaz para ser dissolvido em todo o genero de licores, & bebido com esperança de huma vida dilatada, & livre de toda a enfermidade. As razoens Filosoficas, com que querem acreditar este seu soberano remedio, são que entre o Sol, que he o coração do mundo grande, & o coração, que he o sol do mundo pequeno, ha huma notavel correspondencia pelas influencias, que hum a outro communica, & que o ouro, como emprenhado das influencias do Sol, transfunde no coração as virtudes deste Astro, & com ellas a quanto vivifica, alegra, purifica o corpo de todo o mau humor, & lhe dilata os annos da vida. Mas a todas estas enganosas especulaçoens se responde, que até agora não achou a Filosofia o segredo de dissolver o ouro radicalmête, resolvendo-o nos seus principios, porque he summamente duro, & tão indissolvelmente compacto, que, ainda que o estendão, o dividão, o atenuem, & com poderosos dissolventes o desfação em partes quasi insensiveis, sempre fica inteyro, sem separação algũa dos seus principios, & com disposição para depois de fundido se restituir ao seu primeyro estado. O ouro preparado, que alguns inculcão por sal, ou enxofre do dito metal, bem examinado, não he outra cousa que hum ouro muito rarificado, dissoluto, & suspenso por algum sal armoniaco; este ouro se revifica quando se lhe tira este sal com a violencia do fogo. Finalmente qualquer perfeição, que tenha o ouro, a summa união das suas partes o faz tão solido, & tão incómmunicavel, que tem muito menos disposição, que os outros metaes, para ser digerido, & distribuido como licor pelos vasos do corpo. O ferro, o azougue, &

outros metaes, ainda que menos perfeitos, são muyto mais trataveis, & com muyto mayor facilidade os poem a Arte em estado de penetrar em todas as partes do corpo, & produzir nellas notaveis effeytos. (O ouro Potavel tão celebrado dos destilladores nas suas enfermidades. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 156.) Vid. Ouro. Da prata Potavel diz o Author da Polyantha Medicinal, pag. 221. num. 17. (A prata Potavel, & a sua quinta essencia tem admiravel virtude para as manias, mas he necessario que seja preparada sem corrosivos, porque, sendo feyta com elles, fará grandissimo dano, & tem elles he grandissimo remedio.)

PÔTE. Vaso de barro alto com azas, & com boca larga, em q se guarda agua. *Urna*, ou *Hydria fictilis*, ou *urna ansata*.
O pote da cal. *Fidelia*, *æ. Fem. Curtius Ciceroni*.

Hum pote de vinho são seis canadas, ou meyo almude. Vid. Canada. Vid. Almude. No livro 4. da lingua Latina chama Varro a hum pote de vinho, ou vaso grande, em que se punha vinho, *Sinum*; *Neut. Vas vinarium grandius* (diz este Author) *sinum, ab sinu, quod sinum maiorem cavationem, quam pocula habebat*. Plauto diz *Sinus*, no genero masculino, *Hic cum vino sinus fertur*.

O Adagio Portuguez diz.

Nem com toda a fome ao cesto, nem com toda a sede ao pote.

POTÊA. Pós de estanho calcinado, fervem de alimpar vidro, charão, &c. *Albi plumbi exusti*, ou *osti pulvis*.

POTÉRIO. Segundo o P. Bento Pereyra na sua Profodia he hũa herva, que em Latim se chama *Polium*. He hũa mata-sinha alta de hum palmo, formada de ramitos delgados vestidos de folhas compridinhas, cubertas por huma, & outra parte de huma lanugem amarella. Da summidade sahem humas flores, a que os Botanicos Latinos chamão *Comæ polii*, ou *Polium comatum*. Ellas são aperitivas, cephalicas, sudoríferas, vulnerarias; provocão a ourina, resistem à corrupção

rupção, fortificação o cerebro, & por transpiração expellem os maos humores. Ha de duas castas. *Polium montanum luteum*, & *Polium montanum album*. Este differe do primeyro em que as folhas são mais pequenas, menos lanuginosas, & menos aromaticas.

POTENCIA. Termo Filosofico, Fyfico, Theologico, &c. como se verá nas definiçoens, & exemplos, que se seguem.

Potencia activa, he o principio productivo de alguma acção, ou perfeição, & he natural, ou sobrenatural. Potencia activa natural, he a que naturalmente produz, ou como principio vital, & chama-se Potencia intellectiva, sensitiva, visiva, nutritiva, &c. ou como principio puramente natural, sem principio de vida, como a Potencia illuminativa do Sol. Potencia activa sobrenatural he a que produz effeytos superiores às forças da natureza, he propria de Deos, como *v.g.* a virtude productiva da santidade, ou he da creatura, & chama-se simplesmente Potencia obediencial, & he huma certa aptidão, & capacidade da creatura para obedecer a Deos, obrando tudo o que Deos quizer obrar por ella, & produzindo quaesquer effeytos superiores à natureza, em que não houver implicancia, como *v.g.* a virtude da agua Baptismal para a producção da santidade, ou a capacidade d'alma para receber a santidade. Tambem de huma creatura para com outra, ha huma especie de Potencia obediencial, como a da penna, que deyxando-se guiar da mão que escreve, forma todo o genero de caractéres.

Potencia passiva, he objectiva, ou subjectiva. Potencia passiva objectiva he huma mera possibilidade, ou não repugnancia de existir: *v.g.* a capacidade de existir em outro mundo; Potencia passiva subjectiva he a aptidão do sujeyto para receber a forma, *v.g.* a transparencia do ar he apta para receber em si a luz. Consideraõ os Filosofos outras especies de potencias passivas receptivas; & com varios epithetos distinguem outras potencias, a saber, Potencia positiva, pri-

Tom. VI.

vativa, negativa, proxima, remota, organica, não organica, &c. A potencia, a que chamão consummavel, he a que pôde lograr totalmente o seu effeyto, como *v.g.* a potencia visiva para com a visão; & a potencia, a que chamão *Inconsummavel*, he a que nunca acaba de satisfazer a sua capacidade, *v.g.* pôde a potencia visiva formar infinitas visões sem nunca chegar à ultima, & pôde hum numero sempre crescer, & nunca ter crecido, porque não ha numero tão grande, que não se possa excogitar outro muitas vezes mayor. *Potentia, æ. Fem.* (Parece mais espiritual potencia, que corporal. Vasconcel. Sitio da Cidade de Lisboa, pag. 9.)

Potencia. Capacidade do Ente para existir. Nisto se differença de Acto, que dá ao ente existencia. He axioma Aristotelico, *Ethic. lib. 2.* que de todas as cousas, que estão em nós por natureza, primeyro temos as potencias, que os actos. E ainda que as que estão em potencia, tão to monta, como não serem, & he vãa a potencia, que se não reduz a acto, não fica privado absolutamente de alguma cousa quem a tiver em potencia de poder ser: porque o que fechar os olhos, ainda que não veja, nem por isso, tendo a potencia de poder ver, está privado da visãta absolutamente, pois em abrindo os olhos verá, & todas as cousas se porão em acto.

Potencia. Mando, poder, authoridade, ou riquezas, forças, & outras cousas que dão poder no mundo. *Potestas, atis. Fem. Cic.* (Vedes as potencias dos grandes, & as vexaçoens dos pequenos. Vieira, tom. 1. 688.) (Pedindo ao Soldado que com diligencia pozesse neste caso o braço de sua potencia. Barros, Decad. 1. fol. 148. col. 4.) (Sustentava guerra campal contra a Potencia Romana. Mon. Lusit. tom. 1. 306. col. 4.) (Deos está presente em todos os lugares por effencia, presença, & potencia. Prompt. Mor. 279.)

Potencia. Poder, virtude, ou faculdade natural, ou sobrenatural. *Vid. nos*

In iij

scus

seus lugares. (O mesmo lado, ainda que morto, tinha potencia de vivificar. Vi-eira, tom. 1. pag. 1003.)

Potencia. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia da Basilicata, nas faldas do monte Apennino. *Potentia, e. Fem.* (Em potencia de S. Gerardo Bispo. Martyrolog. em Portuguez, aos 30. de Outubro.) Tan bem em Italia, na Marca de Ancona, ha hum rio chamado Potencia, em cujas margens se vem os vestigios de huma Cidade do dito nome.

Potencia. Titulo honorifico, que Nicolao Papa deu a Miguel, Emperador de Constantinopla, com o se vê na Epist. 8.

POTENCIAL. (Termo Filoosofico.) Diz-se das cousas, q̄ não existem actual, & formalmente, mas só na virtude, ou potencia natural da sua causa. A pimenta, v. g. & outras drogas quentes tem na sua substancia hum fogo potencial. Chamão os Medicos *Canterio potencial* à pedra infernal, & outros causticos, de que elles usão em lugar de botaõ de fogo, que he fogo actual. *Potentialis, is.* he adjectivo que a necessidade inventeu. (Como esta agua he fogo potêcial, faz a mesma obra, que o fogo actual. Madeyra, part. 2. pag. 183. col. 1.) (Para com sua quentura actual, & potencial se abrirem os póros. Correccão de abulos, tom. 1. 466.)

Modo potencial chamão os Grammaticos aos tempos, que na conjugação dos verbos indicão accusas, que podem ser, v. g. o Preterito imperfeito *Amarer*, val o mesmo que, seria eu, ou podera ser amado, & o Preterito perfeito *Amatus sim, vel fuerim*, quer dizer, pude eu ser amado. Os Grammaticos dizem *Modus potentialis*.

POTENCIANA. Cidade da Hungria interior, sobre o rio Danubio, entre Buda, & Altinio. Os naturaes lhe chamão *Theben*.

POTENTADO. Rey poderoso, Principe grande, com poder absoluto. *Rex*, ou *Princeps*. *Dynasta*, ou *Dynastes, e. Masc. Cic.* A estes substantivos se lhe poderá às vezes acrescentar o positivo *Potens*, ou

superlativo *Potentissimus*. Chama Terencio a Neptuno *Potens maris*, como se quizera dizer, Potentado do mar. No 1. livro de *Bello Gallico* usa Cesar do vocabulo *Potentatus*, mas não para denotar a pessoa, senão as terras, Estado, ou jurisdição do Potentado. *Hi cum tantopere de Potentatu inter se multos annos contenderent.* (As forças dos Potentados de Alemanha, Mon. Lusit. tom. 4. fol. 35.) (Os Potentados Duques, Marquezes, Condes, & c. Lobo, Corte na Aldea, 307.)

POTENTE. Poderoso. *Vid.* no seu lugar.

Oxalá Rey potente me mandáras.

Malaca Conquist. livro 9. cit. 27.

Cruz Potente. *Vid.* Potentea. (Em campo de azul hum a Cruz de ouro potente. Corograph. Portug. tom. 1. 121.)

POTENTÊA. (Termo de Armeria.) Cruz Potentêa, he nos escudos das armas hum a Cruz, assim chamada por ter a hastea de alto abayxo mais longa que a outra, que atravessa de parte a parte. Os Francezes lhe chamão *Croix potenteê*, donde se derivou *Potentêa*; mas, segundo as regras do Blazaõ de França, a Cruz Potentea he a cujas partes acabão com a letra T, & com circumlocução Latina estes mesmos lhe chamão *Cruce in extremis capitibus jugata*. (O Conde D. Henrique, & seu filho o Infante D. Alfonso traziaẽ por armas hum a Cruz Potentea. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 131. col. 1.) (Teyxeyras tem por armas em campo azul hum a Cruz de ouro Potentea. Nobiliarch. Portug. pag. 333.)

POTENTEMENTE. Fortemente. Poderosamente. *Vid.* no seu lugar. (Os alexipharmacos evacuaõ potentemente os humores. Madeyra, 2. part. 127. col. 2.)

POTESTADE. Deriva-se do Latim *Potestas*, que val o mesmo que Poder, Jurisdição; mas na lingua Portugueza não usamos de Potestade, senão fallando nas passões, que tem poder, Divinas, Angelicas, & humanas. Na oitava 38. do Canto 1. das Lusíadas, Vasco da Gama admirado, & espantado da horrivel figura, que lhe apparecêra, pondo os olhos no

Ceo,

Ceo, & chamando por Deos exclama,

O' Potestade (d'isse) sublimada!

Que ameaço Divino, ou que segredo? & c.

O' Potestade sublimada, *id est*, ò sublime Potestade, ò Deos excelso, ò altissimo Deos. Tambem ha Anjos, & demonios, a que se attribue o titulo de Potestades. Potestades saõ os Anjos do sexto Coro, começando a contar pelos Serafins. Saõ Espiritos, que refreão o poder dos demonios, que tem a presidencia das causas inferiores, & impedem que as qualidades contrarias descomponhaõ a harmonia, & economia do mundo; chamão-se Potestades, porque por ellas exercita, & manifesta Deos a sua omnipotencia. (Arcanjos, Querubins, Dominaçoens, & Potestades haviaõ de ter lugar nelles. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 104.) Tambem chama S. Paulo aos demonios Potestades do ar, porque (como advertio o P. Antonio Vieira, tom. 1. pag. 799.) neste ar habitão os demonios, nelle ar andão, & c. Finalmente tambem os homens, que tem algum poder, ou governo no mundo, se chamão Potestades; & por isso Plinio Junior chamou em Latim aos Magistrados, & Ministros da Republica *Potestates*, & ainda hoje no Estado de Veneza chamão *Podestá* a certos Ministros da Justiça nas Cidades da dita Republica; & nos antigos scraes da Nobreza de Portugal se dá a alguns Cavalleyros Fidalgos o titulo de Potestades, como conta na quinta parte da Monarquia Lusit. liv. 16. cap. 29. fol. 76. aonde traduzindo o Author hũ foral dado por El Rey D. Affonso Henriques, diz, (Os Cavalleyros fidalgos de Abrantes estejaõ em juizo pelo foro dos que saõ Potestades, & Infançoens em Portugal, & c.) E no tom. 4. da Monarq. Lusit. fol. 4. col. 2. diz o Author (Que tivessem as mesmas preminencias, que os Infançoens, & as Potestades.)

Potestade, por poder, se acha em Authores antigos, & modernos. (Todo o seu Imperio, & potestade. Valconc. Arte Militar, part. 1. pag. 81.) (Dando com a potestade do sceptro perfeyta execu-

ção, & c. Varella, Num. Vocal, 84.)

POTHEREA. Rio da Ilha de Creta, que corria entre as Cidades Gortyna, & Gnosso. Nas bordas deste Rio havia grandes pastos; mas tinha-se observado que o gado, que pastava perto de Gnosso, tinha baço, & no que pastava da outra banda perto de Gortyna, não apparecia baço. Os antigos, que investigaraõ a causa desta differença, acháraõ que nos contornos de Gortyna se dava huma herva, que tinha a virtude de mingoar o baço. Chamava-se *Asplenon* hũ remedio composto desta herva, do qual usavaõ para curar os achaques do baço; & no dito nome se significava a dita virtude, porque *a* no Grego quer dizer sem, & *Splin* quer dizer baço. *Kitruv. lib. 1. cap. 4.*

POTIGOÁRAS, ou Potigcâres. Indios do Brasil, que senhoreáraõ principalmente a Capitania de Pernambuco, & Itamaracá para bayxo por costa, & pelo sertão grande espaço até as serras de Capaoba, onde punhão em campo vinte até trinta mil arcos; sempre se fizeraõ estimar pelas armas, que por longos annos moveraõ contra os Tabayaras. Noticias do Brasil, 156.

POTINA, ou Potinna. Fabulosa Deidade, que na opinião dos Romanos presidia ao beber dos meninos, como Edusa ao comer. No cap. 2. de Propr. Serm. tras Nonio Marcello estas palavras de Varro, *Cum pro cibo, & potione initiabant pueros, sacrificabantur ab edulibus Edusæ, & à potione Potina nutritici.* Mais amplamente diz Thom. Barthol. *lib. de Puerper. Veterum, Finitâ ablaçtatione, epulæ instruetæ, & pro ciborum auspicio Edusæ, portionis Potinnæ sacra fiebant, porcellis lalentibus, & pane fursuraceo, & c.*

POTNIA. Cidade da Beocia, onde Glauco, filho de Sisypho, criava com carne humana suas egoas, para que nas batalhas se lançassem ao inimigo com mais furor para o comer; artificio funesto ao proprio inventor, porque as suas egoas se arremetéraõ a elle, & o devoráraõ arrebatadas do furor, que lhes inspirou a agua de hũa fonte, em q' haviaõ bebido, na qual

na qual todo o cavallo, depois de beber della, sahia furioso.

POTNIAS. Deusas da Gentilidade, às quaes sacrificavão leytoens, & que na opinião do vulgo vinhão comer estas victimas, que ficavão sobre o altar.

PÔTO. Bebida. *Vid.* no seu lugar. (Nofso Rey D. João II. porque hum seu vassallo enfermo bebeffe hum pote amargofo, que lhe importava, o bebeo primeyro. *Brachylog. de Principes*, pag. 296.)

POTOSÌ. Cidade das Indias Occidentaes dos Castellhanos no Perù, na Provincia de los Clarcas ao pé do monte Arazaseu, situado no meyo de huma grande planicie, & cuja figura he quasi pyramidal, porque o pé tem hum. a legoa de circuito, & hum quarto de legoa a corca delle. Este famoso thesouro da natureza he descoberto no tempo do Emperador Carlos V. doze annos depois que os Castellhanos entráráo naquellas terras. De hum lagoa murada, pouco distante da Cidade, sahe hum ribeyro, que a atravesta. A Cidade tem algumas quatro mil casas de boa architectura, & de muytos sobrados, & muytas Igrejas magnificas, & ricas. Terá alguns quatro mil Castellhanos, todos os mais moradores são Indios, Negros, Mulatos, Mestiços, & Hollandezes, Inglezes, Genovezes, & Francezes, que passaõ por Navarrezes, & Biscainhos. Nesta Cidade fomentão as riquezas o luxo, que ellas introduziráo; sedas, escarlatas, telas, & bordados são tão ordinarios nos vestidos dos servos, como nos dos senhores: não ha familia tão pobre, que não tenha sua bayxela de prata, & em todos he igual a riqueza, & a arrogancia. A prata do Potosì he a melhor de todas as minas da America; perto da dita Cidade se tem novamente descoberto outras minas, ou betas, ainda melhores que as primeyras; todas ellas são dos particulares, que as descobriraõ, & a El Rey de Castella se dá seu quinto. (*Riquezas de Ofir, Soffala, Perù, & Potosì. Fabul. dos Planetas*, pag. 22.)

POTRA, chama o vulgo à enfermida-

de, que os Medicos chamão *Hernia intestinal*, quando descem as tripas. *Ilium procidentia, æ. Fem.*

POTRO, ou Poldro. Cavallo novo, chama-se assim até estar bem ensinado, & domado. Todos os potros nascem com toda aquella altura nas canas de pés, & mãos, que haõ de vir a ter, não lhe crescendo estas já mais, como crescem aos cutros animaes. Alguns recolhem os potros de anno & meyo, para que se fação mais mansos, cutros os deyxão no campo até os tres annos, ou ao menos dous annos & meyo, para que gozando do ar, do Sol, dos bons pastos, & da liberdade, fiquem mais fáos, & animoscs. Quem escolher potro para o criar, & doutrinar, veja que não seja estaquenho das mãos, nem topinho dos pés, nem zambro das pernas, & que não tenha os braços encoronhados, ou alporcados. O Potro se escolherà de boa raça, & bem talhado, com boa forma de pés, & mãos, & cascos, largo de peytos, & de quadra, & com pescoço alto para cima, que seja bem aberto, & arregaçado por detraz, o cabo grosso, & com bom nascimento, a espinha dobrada com seu canal no meyo, os olhos alegres, grandes, & saltadados, a cabeça pequena com as queyxadas descarnadas, as orelhas não muyto compridas, & delgadas, juntas, & direytas, alegre, atrevido, de boa cor, & pelo afinado. Leonel da Costa, livro 3. das Georgicas, tresladou a descripção, que Virgilio fez de hum potro perfeyto, com tanta propriedade, & elegancia, que eu fizera escrupulo de não fazer menção della; diz assim pag. 91.

*Logo o poldro de generosa casta
Nos campos anda mais alto, & soberbo,
E poem a tempo as dobradiças pernas.
E primeyro se atreve ir o caminho,
E tentar os arreatados rios,
E arremeçar se ao mar não conhecido;
Nem dos estrondos vãos se teme, & espãta,
O pescoço tem alto, & tem pequena
A cabeça, & a barriga breve, & curta,
As costas tem muy gordas, & carnudas,
E com as polpas o animoso peyto*

Se mostra proporcionadamente gordo.
 Os mais fermosos são castanhos claros,
 E os que tem de cor verde-mar os olhos;
 A mais má cor tem alvos, & melados;
 O generoso não sabe estar quedo;
 Se algumas armas derão som de longe,
 As orelhas levanta, & abayxa, & treme
 Cos membros todos, & nas ventas volve
 Hum recolhido fogo, reprimindo-o:
 A coma tem espessa, a qual descança
 Sendo lançada no direyto quarto;
 Mas pelos lombos passa a larga espinha,
 Rapando cava a terra, & grandemente
 A unha, que he de corno duro, soa.
Pullus equinus, i. Masc. Quintil. Equulus,
& Equuleus, ei. Masc. Cic.

Adagios Portuguezes do Potro.

Nem mulher de outro, nem couce de potro.

Domar potros! porèm poucos.

Cavallo fermoso, de potro farnoso.

O couce da egoa não faz mal ao potro.

Nem o moço por ranhoso, nem o potro por farnoso.

Passem os potros, como os outros.

Casa, vinha, & potro, faça-o outro.

Ida sem vinda, como potros à feyra.

Ao primeyro, potro de outro, & depois de meu vizinho, & depois meu, & de meu amigo.

Nem pernada de potro, nem rasgadura de hum pé com outro.

Potro de atormentar. Cavalete de tratós. *Vid. Cavalete.*

POTROSO. Doente de hernia intestinal. *Ramicofus, i. Masc. Plin. Hist. Ilium procidentiâ laborans, tis. omn. gen.*

POU

POUCACHINHO. Muyto pouco. *Pauxillum, ou perpauxillum. Plaut. Paululum. Terent.* Esta manhã escrevi este poucachinho. *Manè hoc paululum exaravi. Cic.* Contentando-se com poucachinho. *Paululo contenta. Terent.* Hum poucachinho de caminho. *Paulula via. Tit. Liv. Vid. Pouco.* (O motivo desse poucachinho, que faço, & desse nada, que obro, não he vaidade. *Chag. Cart. Espírito. tom. 2. 448.*)

POUCO. O contrario de muyto. Com pouco se contenta a natureza. Pouca cousta basta para perturbar hum grande povo. A guerra, [que com os Etolios tiverão os Arcades, procedeo da cabeça de hum porco montez. Foy hũa maçãa causa do incendio de Troya. De hum pé de Hercules conheceo Pythagoras a proporção da estatua; de hũa unha tomou Phidias a medida para o corpo de hum grande leão. Querendo Timantes representar em hum quadro o descompassado corpo do Cyclope Polyphemo, pintou parte delle com hũ Satyro tomando com hũ Thyrso a medida de hũ dedo, para q desta pequena parte se viesse em conhecimento da grandeza do restante. O crocodilo, animal q tem dezoito covados de comprido, nasce de hũ ovo, pouco mayor que o de huma gallinha. Com poucos figos, & poucas uvas, que hũ Suiço, chamado Elico, trouxe de Italia, se alvoroçaraõ, & abaláraõ os Gallos a passar os Alpes em demanda do paiz, donde lhes viera o conhecimento de taõ delicioso fruto. No Concilio Ariminense houve huma terribel contenda sobre hum Jota, (que he o I Grego) que se acha na palavra *Omoiousion*, & quer dizer, de semelhante substancia; a qual palavra os Catholicos não quizerão admittir, & quizerão o vocabulo *Omoousion*, que val o mesmo que Consubstancial, & expressa melhor a essencia Divina do Filho, igual ao Pay. Com pouco faz o demonio muito mal. He como a serpente, por qualquer abertura, em que chega a meter a cabeça, insinua o restate do corpo. Quem não resistio à sua primeyra tentação, o tem logo dentro de si. Em Portuguez, & em Latim hora he adjectivo, & hora he adverbio, como se verá nos exemplos que se seguem.

Do pouco nutrimento vem a magreza, & da magreza a larna. *Exiguitas cibi maciem, macies autem scabiem facit. Columel.*

O que com pouco, ou com pouca cousta se contenta. *Parvo contentus, a, um. Cic.*

Pouco

Pouco tempo. *Paulisper, parumper. Cic. Tantisper. Terent. Viver pouco, ou pouco tempo, Parum diu vivere. Cic. Em pouco tempo. Cic. Intra temporis exiguum. Ovid. O pouco tempo. Exiguitas temporis. Tit. Liv. Pouco tempo durou a paz de Alba. Non diu pax Albana mansit. Tit. Liv. De pouco tempo a esta parte. Nuper. De muy pouco tempo. Nuperrimè. Cic. Ha muy pouco tempo q nos conhecemos. Hæc inter nos nuper notitia admodum est. Terent. Se morrendo se sente alguma dor, pouco tempo dura. Sen- sus moriendi si quis esse potest, is ad exiguum tempus durat. Cic. Tudo o que dura pouco, se deve soffrer, tolerar, &c. Omnia brevia, tolerabilia esse debent. Cic. O pouco tempo, que tenho, me obriga a escrever pouco, ou a ser breve. Brevitate temporis, pauca cogor scribere. Cic. Como o pouco tempo, que tive, me obrigou a fazello. Ut me temporis angustia coegerunt. Cic. Sobentende-se facere. Espero que em poucos mezes estará acabada a obra de Diphilo. Spero paucis mensibus opus Diphili perfectum fore. Cic. Pouco depois, ou pouco tempo depois. Paulò, ou aliquanto post, haud multò post. Cic. Post paulo. Horat. Pouco antes, ou pouco tempo antes. Paulò antè. Paulo priùs. Aliquanto antè, ou priùs. Cic. Daqui a poucos dias eu havia de mandar os recoveyros. Paucis diebus, eram missurus tabellarios. Cic. Tambem poderás dizer com Tito Livio, Intra paucos dies. Poucos dias depois de chegar à Ilha de Capri, In paucis diebus, quàm Capreas attingit. Sueton.*

Poucas palavras. Direy poucas palavras. *Perpauca dicam. Cic. Dizeme em poucas palavras o que me queres dizer. Verba confer ad compendium, ou dictis compendium facito, ou fieri aòs te dictis compendium volo, ou tompendio verba jam facito mihi, ou compendium ego te facere dicendi volo, ou orationis operam compendifacito. Plaut. Em poucas palavras. Brevis. Paucis verbis, ou paucis, ou perpaucis. Sobentende-se Verbis, ou Breviter. Cic. Falla pouco. Loquitur paucula. Terent. in*

Heaut. Ensinar em poucas palavras. Paucis docere. Virgil. Em poucas palavras se deve fazer a divisaõ dos assumptos. Paucitas in partitione servatur. Cic.

Coufa de pouca entidade, de pouca consequencia. *Subinanis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Cic. He muyto pouca a differença que vay de hum a outro. Paulùm oppidò inter se differunt. Cic.*

Coufa que tem pouca graça. *Subinsul- sus, a, um. Cic. fallando de hum discurso.*

O fallar pouco, ou poucas palavras. *Pauciloquium, ii. Neut. Plaut.*

Poucas vezes. *Paucies. Cæl.*

Os poucos amigos. *Amicorum paucitas. Cic.*

Mãdey-o a Chypre para muy poucos dias. *Misi in Cyprum, ut ibi pauculos dies esset. Cic.*

Por pouco que elle dé a conhecer que isto lhe parece bem. *Si paulùm modò ostenderit, sibi placere. Cic.*

Poucos. Poucas pessoas, pouca gente. *Pauci, a, e. Plur. Pauciores, & Paucissimi* laõ usados.

A poucos chega o castigo, a todos o medo. *Ad paucos pœna, ad omnes metus pervenit. Cic. Hoje ha, & sempre houve poucos Oradores. Magna Oratorum est, semperque fuit paucitas. Cic.*

Procura aliviar as suas necessidades com o pouco que tenho. *Ex meis angustis, illius sustento tenuitatem. Cic. Fil.*

O que estou para dizer, he pouca coufa, mas ainda assim he bastante para dar huma prova da magnanimidade do povo Romano. *Parvares dictu, sed ad magnanimitatem populi Romani probandam, satis efficax. Florus.*

Ter em pouco, ou fazer pouco caso de alguma coufa. *Aliquid parvi ducere, ou facere, ou pendere. (Atreve-se ao difficil, tem em pouco o facil. Brachylog. de Principes, pag. 199.)*

Hum pouco. *Parùm, paulùm, paululùm. Cic. Pareceo-me hum pouco triste. Subtristis visus est esse aliquantulum mihi. Terent.*

Hum pouco, alguma coufa, algum tanto. Hum pouco azedo. *Subacidus, ou subaci-*

subacidulus, a, um. Cato. Hum pouco amargoso. *Subamarus*, a, um. Cic. Hum pouco impertinente. *Submorosus*, a, um. Cic. Hum pouco molesto. *Submolestus*, ou *subdurus*, a, um. Cic. Cheyro hum pouco forte. *Odor subgravis*. Plin. Hist. Vinho hum pouco alpero. *Vinum subausterum*. Cels. Hum pouco gordo. *Subpinguis*, is. Masc. & Fem. *gue, is. Neut. Cels.* Hum pouco grosseyro no seu modo de obrar. *Subagrestis*, is. Masc. & Fem. *ste, is. Neut. Subrusticus*, a, um. Cic. Voz hum pouco rouca. *Vox subrauca* Fem. Cic. Raiz hum pouco doce ao gosto. *Radix subdulcis*. Fem. Cic. Hum pouco atrevido, defavergonhado, defatorado. *Subimpudens*, tis. om. gen. Cic. Hum pouco livido. *Sublividus*, Cels. ou *Subluridus*, a, um. Plaut. Hum pouco negro. *Subniger*, gra, um. Plaut. Hum pouco escuro. *Subobscurus*, a, um. Cic. Noyte hum pouco escura, por estar o Ceo nublado. *Nox subnubila*. Cæsar. Hum pouco odioso. *Subodiosus*, a, um. Cic. Hum pouco pallido. *Subpallidus*, a, um. Cels. Com hum modo hum pouco affrontoso, injurioso. *Subcontumeliosè*. Cic. Hum pouco rançoso. *Subrancidus*, a, um. Cic. Hum pouco aspero ao tacto. *Subasper*, a, um. Cels. Hum pouco salgado. *Subsalsus*, a, um. Plaut. Hum pouco lujo. *Subturpis*, is. Masc. & Fem. *pe, is. Neut. Subturpiculus*, a, um. Cic. Hum pouco deshonesto, fallando em obra, palavra, ou pensamento. *Subobscænus*, a, um. Cic. Questão hum pouco difficultosa. *Questio subdifficilis*. Cic. Hum pouco delalinha, do, ou desconcertado. *Subhorridus*, a, um. Cic. Hũ pouco vermelho. *Subruber*, bra, brum. Cels. *Subrubicundus*, a, um. Senec. Phil. Hum pouco ruivo. *Subrufus*, a, um. Plin. Hist. Hum pouco fraco. *Subdebilis*, is. Masc. & Fem. *le, is. Neut. Suet.* Hum pouco enfraquecido. *Subdebilitatus*, a, um. Cic. (segundo algũas edições) Hum pouco crespo. *Subcrispus*, a, um. Cic. Hum pouco curvo, ou dobrado. *Leviter inflexus*. Cic.

Hum pouco, tambem se pôde exprimir em Latim com diminutivos Hum pouco doce. *Dulciculus*, a, um. Cic. Hum

pouco humido. *Humidulus*, a, um. Ovid. Hum pouco negro. *Nigellus*, a, um. Varro. Hum pouco tenro. *Tenellus*, a, um. Varro. Hum pouco duro. *Duriusculus*, a, um. Plin. Hist.

São as folhas hum pouco mayores, que as da hera. *Folia sunt maiuscula, quàm hederæ*. Plin.

Dizem que se parece com hum pouco de mel branco. *Melli albo subsimilis fertur*. Cels.

Pouco a pouco. *Paulatim, sensim*. Cic. Pouco a pouco gasta a idade as forças. *Ætas minutatim frangit vires*. Lucret. Para que pouco a pouco se acostumem. *Ut minutatim assuesciant*. Varro. Pouco a pouco aliviara o tempo a vossa tristeza. *Minutatim ætas tibi eximet tristitiam*. Senec. Phil.

Luzir hum pouco. *Sublucere*, (ceo, *subluxi*, tem supino.) Plin. Hist. Ser hũ pouco vermelho. *Subrubere*, (beo, *rubui*, tem supino.) Ovid. Duvidar hum pouco. *Subdubitare*. Cic. Temer hum pouco. *Subtimere*, ou *subvereri*. Cic. Desconfiar hum pouco. *Subdiffidere*. Cic.

Tendo achado hum pouco de alivio. *Naetus pusillum laxamenti*. Cic.

Entadarse por pouca cousa. *Levi de causa irasci*.

Poucas vezes. *Raro, minùs sæpe*. Cic.

Pouco faltou que não o matassem. *Parum abfuit, quin occideretur*. Cic. Pouco faltou que huma, & outra cousa não succedesse. *Paulò minus utrumque evenit*. Sueton.

Com pouco mais de nada poderàs ajustarte com elle. *Pacisci cum illo paululà pecuniã potes*. Plaut.

Pouco mênos de quatorze annos soffreo o mundo hum tal Principe. *Orbis terrarum perpeffus talem Principem per annos quatuordecim paulò minùs*. Sueton.

Homem para pouco. Aquelle que tem pouco prestimo. *Homò ad pauca utilis*. Vid. Prettar.

A pouco custo. *Exiguò, parvo, ou minimo sumptu*. Cic. *Paulo sumptu*. Terent.

Mulher que tem as faces hum pouco pisadas. *Mulier subnigra genas*. Tibul.

Por pouco que queyrais cõsiderar nisto. *Si vel tantillum attendas, ou attenderis.*

Por pouco que ande, faltame a respiraçaõ. *Si vel tantillum ambulem, anhelitum duco.* Se scbrevier a noyte, isto se corrompe, por pouca que seja a humidade, que sinta, antes que o cubraẽ com terra. *Si nox incessit, quantulocunque humore prius, quàm obruatur corrumpitur.* Columel.

Muyto pouco *Perpaulum*, ou *perpaululum*, paulum admodum Cic Permodicè. Columel. *Perpauillum.* Plaut.

Alguns lhe poem farinha de cevada, & hum pouco de sal. *Quidam admiscent farinam hor deaceam, & salis parum.* Plin.

Misturay hum pouco de vinagre, em que se tenha deytado pimenta. *Aceti piperati exiguum permisceto.* Columel.

Como se houvera pouca differença das terras de Campania às de Stella. *Quasi verò paulum differat ager Campanus à Stellati.* Cic.

Em quanto a este peyxe grande, deyxay-o brincar hum pouco na agua. (*Piscem*) *istum maximum in aqua finito ludere tantisper.* Terent.

Entráraõ em Italia humas aves, que ainda não se tinhaõ visto. Eraõ huma especie de terdos, & pouco mais pequenas, ou pouco menos grossas, que pombos. *Venere in Italiam novæ aves, turdorum specie, paulum infra columbas magnitudine.* Plin.

No tocante às Pantheras, mandey aos caçadores da terra que fizessem por'ellas toda a diligencia; mas he cousa notavel, quaõ poucas se achaõ. *De Pantheris, per eos, qui venari solent, agitur meo mandato diligenter, sed mira paucitas est.* Cic.

O menos pouco que quizerdes. *Quantulumcunque videbitur.* Cic.

Tomou para si huma grande parte daquelle dinheyro, & restituhio à mulher o pouco, que elle quiz. *Ex illa pecunia magnam partem ad se avertit, mulieri reddidit quantulum visum est.* Cic.

Da pouca gente, que tinheis conjecturava eu huma retirada, & não hũa batalha *Exiguitas copiarum, recessum non dimicationem mihi tuam, præfagebat.* Cic.

Muy poucos. Muy pouca gente. *Perpauci*, ou *perpauculi*, orum. *Majc.* Plur. Cic.

Pouco me entendo disto. *Non multum in istis rebus intelligo.* Cic.

As poucas abelhas que ficão. *Apum reliqua paucitas.* Columel.

O pouco leyte. *Laëtis exiguitas.* Varro.

O pouco que se come, o pouco comer. *Exiguitas cibi.* Columel.

Poucos amigos. *Exigua amicorum copia.* Cic.

Aos seus filhos daõ pouco dinheyro para os seus passatempos. *Præbent exiguè filiis sumptum.* Terent.

Pelo espaço de trinta dias houve pouco trigo. *Exiguè se habuit frumentum triginta dies.* Cæsar.

Querer pouco a algué, não ser muyto seu amigo. *Leviter bene velle alicui.* Plaut.

Estão hum pouco delavindos. *Leviter inter se dissident.* Cic.

Pouco lhe faltava para os cytenta, quando faleceo. *Paulò minùs octogesimo anno decessit.* Plin. Jun.

Pouco frequenta Cotta o Senado. *Cotta minùs in Senatum venit.* Cic. em lugar de *Ravius*, ou *rarò*.

Pouco mais, ou menos. *Circa*, ou *circiter*. Morrèraõ dez mil homens, pouco mais, ou menos; costumase dizer, Morrèraõ alguns dez mil homens. *Vid.* Algum no seu lugar. Cem livras de ouro, pouco mais, ou menos. *Auri centum pondò, paulò ampliùs, paulò minùs.* Cic.

Adagios Portuguezes do Fouco.

Pouco, & em paz, muyto se me faz.

Pouco fel dana muyto mel.

Pouco rosalgar não faz mal.

Naõ faz pouco quem sua culpa lança a outro.

Pouco, & pouco, fia a velha o cópo.

Melhor he muytos poucos, que poucos muytos.

O que outrem sua, pouco dura.

Quem pouco tem, & isto dá, cedo se arrenderá.

A muyto entendimêto, fortuna pouca.

Destes, & dos ungidos, jescapaõ poucos.

Pouco dano espanta, & muyto amansa.
 Pouco mal, & bom gemido.
 Falla pouco, & bem, tertehão por alguem.

Do pouco pouco, & do muyto muyto.
 De muitos poucos se faz hum muyto.
 Tres cousas destroem ao homem, muyto fallar, & pouco saber; muyto gastar, & pouco ter; muyto presumir, & pouco valer.

Nunca muyto custou pouco.

O pouco basta, o muyto se gasta, & a quem não tem, Deos o mantem.

Quem pouco sabe, pouco teme.

Povo. Os moradores de huma Cidade, Villa, ou lugar. *Populus, i. Masc. Cic.*

Ordem, ou ordenança do povo, (segundo o antigo costume do povo Romano.) *Plebscitum, i. Neut. Cic.* Aqui he de notar q̄ os Criticos distinguem *Populus* de *Plebs*. *Populus* (diz Hofmanno no seu Lexicon universal) *aliquando distinguitur à plebe; & tum universos cives significatu suo comprehendit, connumeratis etiam Patritiis, & Senatoribus. Hinc à Capitone Plebscitum definitur. Lex, quam plebs, non populus accipit. Aliquando designat certum aliquem Civium Romanorum ordinem, eorum scilicet, qui sive Senatorio, sive Equestri, sive plebeio loco nati essent, à Censoribus tamen neque in Equestrum Senatorium, neque in ordinem fuere relati.*

Povo miudo, a plebe, o vulgo, a gente bayxa de qualquer Povoação, Cidade, Villa, &c. *Plebs*, ou *plebes*, *plebis. Fem. Vulgus, gi. Neut. & Masc. Plebs* he mais usado que *Plebes*; porèm à imitação de Cicero, Sallustio, & Tito Livio se poderá usar de *Plebes* no Nominativo. Do genitivo *Plebei*, que em alguns Authores se acha, não quizera eu usar. *Vulgus* he mais usado no genero neutro. As fezes do povo. *Plebecula, e. Fem. Plebs infima, e. Fem. infima multitudo, dinis. Fem. Plebeia fex, cis. Fem. Cic.* Teve má opiniaõ no povo. *In vulgus adverso rumore fuit. Tacit.* Nós outros todos fomos tratados como gente do povo, sem respeito, & sem autoridade. *Ceteri omnes vul-*

Tom. VI.

gus fuimus sine gratia. sine auctoritate. Salust. Vid. Vulgo.

Cousa do povo, ou concernente ao povo. *Popularis, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Cic.*

Palavras de que usa o povo. *Verba popularia. Cic.*

Ao costume, ou segundo o costume do povo. *Populariter. Cic.* Foy necessario obrar de huma maneyra, que fosse agradavel ao povo, que fosse do gosto do povo. *Populariter agendum fuit. Cic.*

O povo ignorante. *Imperita multitudo. Cic.* Preza-se a Filosofia de desprezar a approvaçãõ do povo, ou attenta a Filosofia a não fazer caso da estimaçãõ do povo. *Fugit consultò multitudinem Philosophia. Cic.*

He proprio do povo obedecer com vileza, ou dominar com arrogancia. *Multitudo aut servit humiliter, aut superbè dominatur. Tit. Liv.*

Povo. Naçaõ. Gente. *Gens, tis. Fem. Natio, onis. Fem. Cic. Populus, i, Masc. Horat.*

Povo tambem se chama quem segue a opiniaõ, ou as maximas do povo. Tambem vosse he povo? *Tu quoque numerus es?* He imitação de Horacio, que em sentido pouco differente deste diz, *Nos numerus sumus.* Neste proprio sentido Cicero diz, *Abire ad vulgi ineptias, & abire ad vulgi opinionem.* Meu querido Paulino, não sejas povo. *Excerpe te vulgo, Pauline charissime. Senec.*

PÓVOA. Villa de Portugal na Beyra, em lugar alto entre Valongo do azeyte, & Trancofo. He do Marquez de Marialva, & do Bispa lo, & Provedoria de Lamego.

PÓVOA. Outra Villa de Portugal, no Alentejo, no Bispa do de Portalegre, quatro legoas da Raya de Castella, em sitio plano. Deulhe foral El Rey D. Manoel. He senhor della o Cõde de Val de Reys.

PÓVOA de Santa Christina. Villa de Portugal na Beyra, no Bispa do, & Provedoria de Coimbra nas ribeyras do Mõdego. Da Igreja, q̄ tem de Santa Christina, tem moujo nome. El Rey D. Affonso III.

Kkk

a man.

a mandou povoar. Foy dos Condes de Odemira; hoje he dos Duques do Cadaval.

Póvoa de Varzim. Villa de Portugal no Minho, na Comarca do Porto. He povoação antiga com hum porto de enxada, em que entravaõ, & fahiaõ navios, da qual foy senhor D. Goterre, Cavalleiro Francez da Provincia de Galcunha, & Tronco dos Cunhas, o qual veyo para este Reyno com o Conde D. Henrique, que lhe fez mercè desta terra, & outras em Braga, & Guimaraens. El Rey D. Dinis lhe deu foral, & a doou a seu filho Affonso Sanches, & entrou no Mosteyro de Villa do Conde por doação destes Infantes seus fundadores, até que ultimamente tornou à Coroa, em que está com tributo annual às Freyras de quatro mil reis, & o solho, que alli morre, em memoria do senhorio, que tiveraõ.

POVOAÇÃO. Os moradores de hũ lugar, Villa, ou Cidade, ou o mesmo lugar, Villa, ou Cidade, como quando se diz, grande, ou pequena povoação. Grande Povoação. *Urbs*, ou *oppidum*, *populo frequens*. *Ex Lucano*. Povoação tambem às vezes val o mesmo que Colonia. *Vid.* no seu lugar.

POVOADO. Habitado de muyta gente. Cidade povoada. *Urbs populo frequens*. *Lucan*. Cicero diz, *Municipium frequens*. Cidade Municipal muyto povoada.

Este bayrro da Cidade he muyto povoado. *Ea pars urbis habitatur frequentissime*. *Cic*.

Povoado. Espesso. Basto. Copado. Lugar povoado de arvores. *Locus arboribus densus*. *Cic*. Barba bem povoada. *Barba capillis densa*, à imitação de Ovidio, que diz, *Caput densum caesarie*. Homem que tem a barba bem povoada. *Homo bene barbatus*. *Cic*. (Teve o cabello negro, a barba bem povoada. Memor. da vida de D. Franc. de Portug. pag. 9.)

POVOADOR. Aquelle que he do numero dos que fizeraõ alguma nova povoação, ou Colonia. *Colonus*, *i. Masc. Cic*.

Povoador. Fundador de novas povoações. *Coloniarum fundator*, ou *Constiti-*

tutor. Cicero diz *Colonias constituere*. (El Rey D. Sancho primeyro alcançou meritissimamente o honroso appellido de povoador. Mon. Lusitan. tom. 4. fol. 17. col. 3.)

POVOAR huma Cidade. *Urbem civibus frequentare*, (*o, avi, atum*.)

Povoar hum lugar deserto. *Solitudinem alicujus loci frequentare*. *Cic*.

Se os homens não se ajuntáraõ, não fora possivel edificar, nem povoar as Cidades. *Urbes sine cætu hominum non potuissent nec edificari, nec frequentari*. *Cic*.

Pôvos. Villa de Portugal na Estremadura nas margens do Tejo, assim chamada em razão da muyta gente, que a ella concorria. Foy fundada por Brigo, Rey de Hespanha, & depois de destruida com continuas guerras, sem mais memoria que a de huma fortaleza, a mandou povoar El Rey D. Sancho o primeyro pelos annos 1194. Dista de Lisboa seis legoas. Em o foral se faz memoria q̄ havia então castello nesta Villa, que devia ficar no alto, onde agora estaõ os paços, ou o Mosteyro de Santo Antonio. He dos Condes da Castanheyra. Consta de André de Relende, que esta Villa se chamava *Hierabrica*, & o mesmo affirma Barbosa no seu Diccionario, posto que dà o mesmo nome a Alemquer com differença só nas letras, com que se escrevem esta com *G*, & aquella com *H*, Jerabrica, que foy Povos. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 86. col. 2.)

POUPA. Ave que tomou o nome do Latim *Upupa*, ou da sua propria voz, por que diz *Pou, pou*, quando canta. He do tamanho de Melro. Tem a cabeça pontiaguda, o bico negro, redondo, & a modo de fouce. Vinte & seis penninhas de desigual grandeza se lhe levantaõ da cabeça, & formaõ huma especie de topete, a que tambem chamãõ *Poupa*. Tem esta ave as costas cinzentas, manchadas de branco, cauda comprida, atraveslada de hum listão branco; pernas curtas de cor de chumbo, & azas pretas interpladas de branco. No E. scrutinio 4. Geo-Cosmico, pag. 250. diz João Zahn, que a poupa

na Primavera he branca, & no Estio manchada; q̄ foge dos homens, busca desertos, & frequenta monturos. No cap. 21. da 2. parte da Arte da caça de Diogo Fern. Ferreyra acharás a fabula da conversação de Terezo em Poupa, & a moralidade do mau cheyro da dita ave, & do ninho della. *Upupa, a. Fem. Plin.* Chamão-lhe algũs *Avis Regia*, & *Gallus sylvestris*.

Poupa. Humas penninhas mais levantadas, que as outras na cabeça de algũas aves. *Apex, icis. Masc. Crista, a. Fem. Plin. Hist.* Para evitar toda a ambiguidade, a estes dous adjectivos acrescentara eu o adjectivo *Plumeus, a, um.* Ave que tem poupa. *Avis, plumis cristata. Plin. Hist.* diz *Cristatus, a, um,* neste sentido, como tambem Marcial, mas *Cristatus* tambem quer dizer q̄ tem crista, & com o ablativo *Plumis* se tira toda a equivocação. Tem os pavões na cabeça hũas poupas, plantadas a modo de pequenas arvores. *Apices sunt Pavonibus crinitis arbusculis. Plin.*

POUPADO. Aproveytado, arrecadado, circunspecto em gastar, que poupa a sua fazenda *Parcus, a, um. Cic.*

Ser poupado. *Parcimoniam adhibere. Cic.*

Dais em dous excessos; porque fois ou muyto liberal, ou muyto poupado. *Vehe mens in utramque partem es nimis, aut largitate nimia, aut parcimonia. Terent.*

Ser muyto poupado. *Nimum parce sumptum facere. Terent.*

POUPADOR. Poupaõ. *Vid.* Poupado.

POUPAR dinheiro. Gastar o menos que se pôde. *Impensæ parcere. Tit. Liv. (co, peperci,) ou parsi, parcitum, ou parsum.*

Poupar do seu comer para dar aos pobres. *De victu quotidiano aliquid sibi detrahare ad subveniendum pauperibus* Poupar do seu jantar *Defraudare se prandio suo.* He tomado de Tito Livio, que diz, *In magnâ inopiâ defraudare se quisque debet victu suo.* (Pedacos de pão, que poupava do que lhe davaõ para comer. *Benedict. Lusit. tom. I. 41. col. 2.*

Amigo Tiro, por vida vossa não poupa. Tom. VI.

peis coufa alguma na materia da laude. *Illud, mi Tiro, te rogo, sumtu ne parcas ullâ in re, quoad valetudinem opus sit. Cic.* Aqui *sumtu* he hum antigo Dativo, que se usava em lugar de *Sumtui*.

Folgavão muyto com as hortas, porque não necessitando de fogo, poupavaõ a lenha. *Horti maxime placebant, quia non egerent igne, parcerent que ligno. Plin.* Falla dos Antigos, que viviaõ de hervas cruas em salada.

O modo de cozer bem a vacca, & juntamente de poupar muyta lenha, he pol-la a server com couves. *Bubulas carnes, additi caules, magno ligni compendio, percoquunt. Plin.* Não poupou cera. *Ceræ haud parsit. Plaut.*

Pouparse, poupar o trabalho, não se querer cançar. *Sibi parcere. Terent. labori parcere. Plaut. Operæ parcere. Cic.* Não he costume tirarlhe a folha (a estas vides,) & he poupar trabalho. *Pâpinari eas non est moris, & hoc compendium operæ. Plin. Hist. (sobentende-se e st.)*

Gritay bem, & não poupeis a voz, para que vos ouça. *Ne parce voci, ut audiat. Plaut.*

Poupoume hum grande trabalho. *Me levavit, ou exemit gravi onere, ou labore. Cic.* Poupay o trabalho desta jornada. *Supersedeas hoc labore itineris. Cic.*

Não poupo trabalho. *Operæ non parcomæ. Plaut. Non parcus sum operâ. Plaut.*

Quer poupar todo o tempo, que lhe fica até o primeyro dia de Janeyro, para empregallo no exame de todos os particulares desta causa. *Vult omne hoc tempus, quod est ante Calendas Junnuarias, dispensare in totius causæ actionem. Asion. Pedian.* O poupar o tempo. *Parcimonia temporis. Plin. Jun.* (Poupais horas para cuydar nella. Lobo, Corte na Aldea 115)

Poupar as forças, a saude, &c. ou pouparse. *Valetudinem curare, ou valetudini servire, ou operam dare. Valetudini indulgere. Cic. Sibi parcere. Terent. Operæ parcere. Cic.* Pouparse na velhice. *Fovere senectatem. Plaut.* Poupa-se pouco. *Valetudini parum parcit. Cic.*

Poupar o sangue, não matar. *Cædibus*

temperare. Tit. Liv. Parcere à cædibus. Tit. Liv. Aquelle que poupa o sangue dos meninos. Infantibus abstinere necandis. Cæj Poupaç-lhe es açoutes. *Tergis abstinetur. Sallust.* Não poupar o sangue dos Soldados. *Abuti sanguine militum. Cæsar.*

Poupar alguém. Não lhe dar motivos de queixa. Não lhe fazer coufa, de que se possa agravar. *Cum aliquo considerata, ac circumspectius agere.* He necessario poupar os amigos. *Sic agendum cum amicis, ut illis graves, ac molesti non sint.* *Cum amicis benignè agendum.* Não poupa a ninguem. *Nemini parcat.* Em nenhuma coufa vos poupais. *Neque te respicias. Terent.* Poupar huma pessoa constituida em dignidade. *alicujus dignitatem respicere. Ad alicujus dignitatem habere respectum. Ex Cic.* (Os Antigos por reverencia da Magestade, poupavão o Rey inimigo. *Brachylog. de Principes, 63.*)

Adagios Portuguezes do Poupar.

O escravo, & a besta muar, se ha de poupar.

Quem ao inimigo poupa, nas suas mãos morre.

POUQUIDADE. Coufa pouca. Coufa de nada. Pobreza. Miséria. *Exilitas, atis. Fem. Plin. Exiguitas, atis. Fem. Varro. Tenuitas, atis. Fem. Cic. ou Res tenuis, exigua, exilis.* (A moradia he agora huma pouquidade. *Miscellan. de Leytaõ, pag. 540.*)

Pouquidade. Pouco engenho, pouco talento, pouco saber. *Vid. nos seus lugares.* (Não coube em minha pouquidade escrever de todos estes argumentos; pelo que direy só com estylo chaõ, &c. *Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 2. pag. 80. col. 2.*)

POUQUOCHINHO. Muito pouco. Pouquissimo. *Pauxillum. Plaut. Paululum. Terent. Vid. Poucachinho.*

POUSADA. Géralmente se toma por Estalagem. *Diversorium, ii. Neut. Cic. Di. verticulum, i. Neut. Tit. Liv.*

Pouada. Propriamente he a casa onde poufa de noyte quem anda de jornada. *Mansio, onis. Fem. Sueton.* Na primeyra

poufada lhe veyo a febre. *Ad primam statim mansionem febrim naetus est. Sueton. in Tito.* (Não podereis pagar melhor a poufada que com tão boas novas. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 117.*) Neste mesmo lugar o dito Author dando a poufada outra mais ampla significação, diz, (Devia de engeytar a poufada desta Aldea.)

Poufada. Hospicio, morada, domicilio. *Vid. nos seus lugares.*

Neste centro, Poufada dos humanos, Que não sómente oufados se contentão De sofrerem da terra firme os danos.

Camões, Cant. 10. oyt. 91.

Adagios Portuguezes da Poufada.

Caminha pela estrada, acharás poufada.

Peregrinos, muytas poufadas, & poucos amigos.

Ao ruim falta poufada, quer fóra, quer em casa.

A cada parvo agrada tua poufada.

Poufada da gallinha. He o lugar, onde ordinariamente vay pôr.

Poufada. Nos campos da Beyra são cinco, ou seis feyxes de pão atados.

POUSADEIRO. *Vid. Seflo.*

POUSAFOLLES. Diz-se vulgarmente do preguiçoso, & vagaroso, que folga de estar assentado perdendo o tempo, sem fazer nada. He hum poufafolles. *Ignavia indulget. Plaut. Desidia marcescit. Tit. Liv. Cessatione torpet. Ex Cic.*

POUSAFLORES. Villa de Portugal na Estremadura. Não tem morador algum, nem contém em si outra coufa mais que o pelourinho, que está entre a Igreja, & o paço do Conselho.

POUSANTE (Termo da Armeria.) No escudo das armas he o gesto, & postura da ave, que se representa poufando em huma arvore. *Sidens, ou insidens, tis. omnigen.* (A João Lopes, criado da Princeza Dona Joanna, irmãa del Rey D. João II. deu El Rey D. Affonso V. seu pay por armas, anno de 1466. em campo azul hua palmeyra de ouro, & hum corvo poufante nella. *Nobiliarch. Portug. 294*)

POUSAR em alguma parte, ter a sua poufa:

poufada em alguma casa. *In domo aliquã diversari, (or, atus sum.) Cic.*

Ir poufarse em huma estalagem, ou em casa de alguém. *Ad hospitem divertere. Cic. Diverti ad aliquem in hospitium. Plant. Divertor, & Diverto* são usados.

Poufarse em casa de alguém. *In alicujus domo, ou apud aliquem diversari. Cic. ou hospitari. Senec. Phil.* Ir poufarse em casa de seu pay. *In domum paternam immigrare. Cic.*

Este homem, que era grande inimigo de Sthenio, diz que não quer poufarse na sua casa d'elle. *Iste, vehementer Sthenio infensus, hospitium ei renuntiat. Cic.*

Pedir-lheha que vá poufarse na sua casa. *Hospitio invitabit. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Eum domum suam invitant.* (Por haver poufado em casa de Scylla. Macedo. Dominio sobre a Fortuna, pag. 181.) Poufarse nas Igrejas não se permite. Ordenaç. liv. 2. tit. 21.

Poufarse, tambem se diz da ave quando toma o pouso. Poufarse em huma arvore. *Arbori insidere (deo, insedi, in se sum,) ou in arbore sidere, do.* Este verbo carece de preterito. Os compostos do dito verbo tomão de *Sedeo* o seu preterito, & o seu supino. Fallando em muytas aves, que juntamente poufão em alguma arvore, dir-lheha *In arbore considere.* Virgilio diz, *Sidunt aves.* Poufão as aves.

Pousio, ou Pouzio. Na Beyra, & em outras partes he a terra, que fica de vago, colhido o fruto. *Ager requietus. Ovid. Arvum requietum. Columel.*

Pouso. A arvore, ou o lugar, onde se vem pôr o passaro, & onde poufa. *Avis statio, onis. Fem. Arbor, cui avis insidet.* Desta palavra usaõ os Caçadores por diferentes modos, v. g. Tomar o pouso, voar a pousos, andar de pouso em pouso, passaro ensinado ao pouso, &c.

Pouso, em lagar de azeyte he a pedra no meyo do moinho, sobre a qual anda a Galga encostada ao eyxo. *Inferior trapei mola, e. Fem.*

Tomar a Armada pouso. *Vid.* Lançar ferro. (Toda a Armada tomou pouso em hũ porto, &c. Barr. 2. Dec. fol. 185. col. 2.)

Tom. VI.

POUTA, chamão os barqueyros, & pescadores de Sezimbra a huma pedra amarrada em huma corda, a qual se deyta ao fundo do mar, aonde ha rochedo, porque em semelhantes lugares não ferve tateyxa; serve para não ir a fragata pela agua abayxo.

POY

POYA. Pão grande, & chato. *Panis magnus, & planus, ou depressus.*

Poya. Esterco de boy, ou vacca. *Bubulum, ou vaccinum stercus, oris. Neut.*

POYAL. He huma especie de pequena plataforma com alguns degraos ao lumiar da porta da rua. *Podium, ii. Neut.* (Fazer chegar o cavallo ao degrao, ou poyal, aonde se houver de cavalgar nel; le. Pinto, Gineta 51.)

Quebrar poyaes. He frase do vulgo. Val o mesmo que andar ocioso, sentando-se, & buscando conversação de porta em porta.

Poyo. Especie de poyal. (Os poyos, de que os Principes se poem a cavallo, quando sahem do paço, & das mais partes aonde vaõ, os fazem de madeyra, cubertos de seda, guarnecidos de varios passamanes de ouro, & prata, cravados com ferragem, que diz com a tal obra, aos quaes os cavallos temem às vezes chegar, &c. (Ha cavallos, que ao sahir do poyo o não querem fazer, recolhem o folego, & alargaõ o ventre, &c. Galvão, Trat. da Gineta, fol. 163.)

Poyo. No Real Mosteyro de Alcobaça he huma grande casa abobadada entre o claustro grande, & o das lorangeyras, aonde se ajuntaõ os Religiosos a dizer o *De profundis*, antes de entrarem no Refeytorio.

Poyo. Nas vallas, levadas, ou rios, he a area, ou lodo, que a agua ajunta, & lhe embaraça o curso.

Poyo da liteyra. *Vid.* Estribo.

PRA

PRAÇA. Lugar publico, plano, & espacoso,

KKK iij

paçoso,

paçolo, nas Cidades, Villas, &c. Para feyras, & jogos publicos, em que se corre a argolinha, se joga as contoadas, se tourea, &c. *Forum, i. Neut. Cic. Vitruv.*

Praça onde se compra, & vende. *Forum rerum venalium. Sallust.*

Praça, aonde se vende peyxe. *Forum piscarium. Varro.*

Praça aonde se vende hortaliça. *Forum olitorium. Tit. Liv.* E assim *Forum boarium, suarium, vinarium, &c.* eraõ no tempo dos Romanos as praças, em que se vendião boys, porcos, vinho, &c.

Adagios Portuguezes da Praça.

Quem quizer caça, vâ à praça.

Mais valem amigos na praça, que di-nheyro na arca.

De bezerros, & vaccas vaõ pelles às praças.

Praça. Em termos Militares, he a palavra generica, com que se significa qualquer lugar fortificado com muros, reparos, baluartes flanqueados, &c. em que a gente se pôde defender do inimigo. Praças Regulares são aquellas, cujos angulos, flancos, & baluartes são iguaes, & de ordinario se denominão do numero dos seus angulos, *v. g.* tal praça he hum Hexagono, tal outra he hum Decagono, ou hum Dodecagono, &c. Praças irregulares são aquellas, em q̄ as bases, ou lados dos Polygonos exteriores, sendo iguaes entre si, tem os angulos do Polygono exterior desiguaes; ou aquellas, em que as bases, ou lados são de diferente comprimento, &c. Praça, Fortaleza. *Arx, arcis. Fem.* Praça forte. Cidade bem fortificada, bem munida. *Oppidum munitissimum. Cic. Validum, ou robustissimum oppidum. Flor.*

Praça de armas, nas Cidades, ou Fortalezas he huma grande praça, em que em occasião de rebates, ou alardos se ajunta a gente do presidio para tomar as ordens do Governador da praça. Praça de armas he a Cidade, ou Fortaleza, em que se guardaõ as armas de hũa Provincia. Praça de armas no arrayal, he hum grande terreno na testa do Exercito, em que, quando convem, se poem a Infan-

teria, & Cavallaria em ordenança militar.

Na bella fronte de cristal, galharda

Praça d'armas de amor, amor descança. Galhegos, Templo da Memor. liv. I. Estanc. 87.

Praça de armas no navio, he a casa, a q̄ chamão de Sãta Barbora, em q̄ estão postas em boa ordem as armas do navio. Na lingua Latina não temos nomes proprios para estas praças de armas.

Praça bayxa. (Termo da Fortificação) He nos flancos dos Baluartes hũa praça, onde se aloja artilharia para se atirar ao inimigo, & defender a face do Baluarte opposto; antigamente se fazião estas praças bayxas cub. rtas de hũa abobada a modo de casas, & chamavão-se *Casamatas.* (Formar praça bayxa com boa largueza para tres canhões em menor flanco, que de oytenta pés. *Methodo Lusit. pag. 117.*)

Praça. (Termo de Cirurgia.) Fazer praça a huma chaga, he quando se descobre, & se dilata a chaga.

Fazer praça. Abrir o caminho no meyõ de muyta gente, como fazem os Archeyros da guarda de hum Principe. *Turbam submovere. Tit. Liv. Confertam turbam perrumpere, ou per mediam turbam perrumpere. Tit. Liv. Per mediam turbam iter aperire, viam patefacere.* (Os primeyros rayos do Sol, como se forão Archeyros da guarda do grande Rey dos Planetas, vereis como vão diante fazendo praça, & como em hum momento a limpão o campo do Ceo. *Vieyra, tom. I. pag. 160.*

Fazer praça. Apartarse, dar lugar. *Sescedere. Dare locum.*

Todos fizerão praça, & rodeirão

Com presteza cercando a Ulysses forte.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oyt. 38.

Praça. Officio. Antigamente nas entradas das Cidades havia praças, aonde concorrião os forasteyros aos seus negocios, & tratos, & nestas praças tinhão os Juizes seus tribunaes para administrar justiça a todos. Segundo Cobarruvias dalli ficou chamarem-se em Castella *Placas*

os officios de Ouvidores , & Ministros da justiça. Em algũs Authores Portuguezes acho *Praça* por officio, não só de justiça, mas em outros muyto diferentes ministerios. Na Vida do Ven. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 24. col. 2. diz o P. Fr. Luis de Sousa. (É por destro no officio (de Trinchante) pedia lhe dêsse o Arcebispo a praça em seu serviço.) Mais commummente dizemos *Praça de Soldado*. Assentar, ou sentar praça de Soldado. *Nomen dare. Cic.* sobentende-se *Militiæ*; *profiteri nomen. Tit. Liv.* Sentar praça no exercito inimigo. *Nomen suum militiæ hostium dare*, ou *ascribere*. Comer praça de Soldado. *Stipendiari*, (or, *atus sum*.) *Plin.* *Merere*, ou *mereri stipendia*. *Merere*, ou *mereri sub aliquo*, ou *aliquo* (sem preposição.) *Tit. Liv.*

Comer praça de Soldado de cavallo. *Merere equo. Tit. Liv.* o contrario he *Merere pedibus. Tit. Liv.* (Porque havia de comer praça de Soldado. Vieira, tom. I. pag. 682.)

Praça morta. Homem de guerra, que toda a sua vida come praça de Soldado, ainda que na guerra não sirva. *Belli muneribus solutus miles, sed perpetuo stipendio fruens.*

Praça. Metaforicamente. A historia veyo à praça, *id est*, todos a sabem. *Res palàm est. Plaut.* *Res nota est, atque apud omnes pervulgata. Cic.* ou *in sermonem omnium venit. Cic.* *in ore*, atque *in sermone omnium est. Cic.* (No cabo de todos os seus defeitos virem à praça. Guia de casados, 179. (Outras cousas semelhantes a estas, que andão sempre na Praça ordinaria da conversação. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 9. pag. 194.)

Corre praça, ou passa praça de valente, de discreto, &c. *Habet opinionem fortitudinis*; assim como diz Cicero, *Habet opinionem justitiæ. Habetur fortis, &c.* (Passa praça a sua presunção de sciencia. Barretto, Pratica 54.)

Adagios Portuguezes da Praça.

Quem faz casa na praça, huns dizem que he alta, outros que he bayxa.

Mais val penhor na arca, q̃ fiador na praça.

Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.

O homem na praça, & a mulher em casa.

Alcayde sem alma, ladrões na praça.

Quem o alheyo veste, na praça o despe.

PRADO. Pedaco de chaõ não lavrado, em que se deyxá crescer a herva para apascentar o gado. *Pratum, i. Neut. Cic.*

Pequeno prado. *Pratulum, i. Neut. Cic.*

Cousa de prado, que nasce em prados, como certas hervas, flores, &c. *Pratensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. Horat. Columel.*

Adagios Portuguezes do Prado.

Prado faz cavallo, & não monte largo.

Em cada prado huma villa, & em cada bayrro huma tia.

Em Janeyro sécca a ovelha suas madeixas no fumeyro, & em Março no prado, & em Abril as vay ordir.

Quando não chove em Fevreyro, nem ha bom prado, nem bom centeyo.

De noyte deyta teu gado na herva do prado.

Guarda prado, criarás gado.

Prado. Villa de Portugal no Minho, huma legoa da Cidade de Braga, perto do rio Cávado, em sitio plano. Foy fundada por ElRey D. Affonso III. que lhe deu foral no anno de 1260. He cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey Dom João III. a D. Pedro de Souza, senhor de Beringel, Capitão mór de Azamor, &c. por grandes serviços, que lhe havia feyto em Africa, & por outras muytas partes, de que foy dotado. Na opiniaõ de alguns foy natural desta terra João das Regras, Chanceller mór do Reyno em tempo delRey D. João o primeyro, & tronco da casa de Cascaes, o qual reduzio a livros a Ordenação, que depois poz em melhor fórma o grande Pedro Barbosa, natural de Caminha, por mandado de Philippe III. *Pratum, i. Neut.*

Prado. Appellido em Portugal. Dizem que procedem de D. Nuno Fruelo, filho bastardo de Fruela, segundo Rey de Leão.

PRAGA. Deriva-se do Grego *Pligi*, que significa *Chaga*; & assim *Pragas* são imprecções, com que se desejão chagas da desgraça em pessoas, familias, Reynos, & Monarquias. Os Latinos chamão às pragas *Dira*, como quem dissera *Deorum ira*, id est, vinganças, que os antigos pedião à ira dos deuses; & por isso chamavaõ ao praguejar *Feralia Diis vota sancire*, como se vé nestes versos de Stacio.

*Non ego te contra Stygiis feralia sanxi
Vota Deis, cæconec Erynnias ore rogavi.*

Davão os Romanos tão grande credito às pragas, que na sua opinião nem os innocentes se podião livrar dellas, & por isso (segundo refere João Stadio) usavão dellas com grande circunspecção, & entre elles havia leys *circa execrationes peculiare*s. Ainda que das muytas pragas, que se rogão, poucas tenham effeyto, são muyto para temer as dos pays, & homens Sãtos. No livro 22. de *Civitate Dei*, cap. 8. diz que huma mãy maltratada de hum filho seu por instigação dos irmãos, fora à Igreja amaldiçoallos na pia, onde forão bautizados, & pedira a Deos permittisse que sempre lhes tremesse a todos o corpo; o que succedeo, porque ficarão todos tremulos até que nas reliquias de S. Estevão acharaõ o remedio. Aos rapazes, que fazião escarneo de Eliseo por ser calvo, rogou pragas o dito Profeta, & quarenta & cinco delles forão despedaçados por dous urfos. Experimentou El Rey Ocosias o effeyto das imprecções do Profeta Helias. Pelo contrario pragas injustamente rogadas não pegão. Que de pragas não rogãõ antigamente os Gentios aos Christãos? *Vid. Arnob. & Minuc. Fel.* Ficou na Europa a Gentilidade extincta, & a Christandade triunfante. Os a que não succedem bem os negocios, que intentão, amaldiçoão a sua sorte, & na imprudencia, com que os empreendem, & tratão, não fallão. Praga. *Execratio, onis. Fem. Cic. Diraprecatio*, ou *deprecatio, onis. Fem. Plin. Imprecatio* se acha em Calepino, & em outros Dictionarios, mas sem exemplo. Duvida Vos,

sio que este nome seja Latino, mas finalmente o tenho achado em Seneca, lib. 6. de Benef. cap. 35. Ovidio, Propercio, Tibullo, & Tacito chamão às pragas, *Dira, arum. Fem. Plur.*

Rogar pragas a alguem. *Alicui funesta*, ou *diras imprecari. Tacit. Alicui mala*, ou *malè precari, alicui pestem exoptare. Cic. Aliquem diris precationibus defigere. Plin. Seneca diz, caput, sanctum tibi, dirà imprecatione defigis. Vid. Praguejar.*

Praga. Calamidade publica, peste, doenças contagiosas, innumeravel quantidade de bichos nocivos, *v.g.* a praga dos gafanhotos, mosquitos, rãas, &c. que quasi destruireão o Egypto. *Calamitas, atis. Fem. Cic.* Esta palavra *Calamitas* propriamente significa o dano, que causa a pedra quebrando as canas do trigo, que em Latim se chamão *Calami*; & porque a pedra faz dano, cahindo em grande quantidade, com razão se chamaõ em Latim *Calamitas* muytos danos juntos, que destroem huma Provincia, hum Reyno, &c. Por todas as terras, por onde foy, não passou como Embayxador do povo Romano, mas como praga, que destroe tudo. *Quacumque iter fecit, ejusmodi fuit, non ut Legatus populi Romani, sed ut quedam calamitas pervadere videretur. Cic. Accusat in Verrem.*

Praga de bichos. Irremediavel quantidade de bichos. *Calamitosum vermium examen, inis. Neut.* Praga de bichos, que daõ nas arvores. *Vermiculatio, onis. Plin.*

Praga. Cidade capital do Reyno de Bohemia, sobre o rio Molda, situada em hum territorio amenissimo; com tres nomes se divide em tres, a Cidade velha, a nova, & a pequena, & todas tres a fazem a mayor Cidade de Alemanha. Tem cadeyra Archiepiscopal, & Universidade, & antigamente foy Corte dos Imperadores. *Praga, gæ. Fem.* Os antigos lhe derão varios nomes, hũs lhe chamaraõ *Marobudum*, outros *Bubiemum*, & outros *Cusurgis*.

PRAGANA. As barbas, ou filamentos asperos da espiga do trigo, & cevada. *Arista, æ. Fem. Cic.*

Espiga

Espiga, que não tem pragana. *Spica mutica*. Varro. *Spica inermis*. Cic. de Senec. *Spica imberbis*.

*Amadurece já no secco Estio
O grão nos seus bolsinhos;
Mas por que os importunos passarinhos
Com o bico cobiçoso
Não rompão o segredo,
E o thesouro da sabia natureza,
De praganas agudas a rodea,
Fazendo dellas muro,*

Com que conserve o novo grão seguro.
Pastor peregrino de Lobo, Jornada 7. pag. 258 (Esta agua será cozida com cevada sem pragana. Cirurgia de Ferreyra, pag. 244)

PRAGMATICA, ou Prematica. *Vid.* Prematica.

PRAGUEJADOR. O que tem o vicio, & mau costume de praguejar. *Imprecationibus assuetus, a, um. Execrationibus assuefactus, a, um. Qui mala, ou mal è precari consuevit.*

PRAGUEJAR. Deytar pragas, Rogar pragas, maldiçoens, &c. Praguejar alguem. *Alicui malè, ou mala precari, (cor, atu sum) mala imprecari alicui, & maledicere alicui.* No livro 3. de *Ira*, cap. 3. Seneca Phil. usa destes dous modos de fallar, porque depois de dizer *Cùm quosdam ex militibus suis exaudisset, omnia mala imprecantes Regi, &c.* representa a El Rey Antigonu, fallando aos seus proprios Soldados nesta fórma: *Nunc maledicite Antigonu, cujus vitio in has miserrias incidistis; ei bene optate, qui vos ex hâc voragine eduxit. Imprecari. Virgil. Execrari in caput alicujus. Tit. Liv. Execrari, & invocare furias alicui Tit. Liv. Execratione aliquem devincire. Cic.*

PRAGUENTO. Praguejador, ou maledico. *Vid.* nos seus lugares. (Se me não temera de praguentos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 156 col. 2.)

PRAIA. *Vid.* Praya.

PRAINA. *Vid.* Plaina.

PRAINO. *Vid.* Plano.

PRANADEIRA, ou Apranadeyra. Dizem que he bicho, que se parece com carocha, o qual depois das Abelhas terem

fabricado o mel, vem purificarlo, & depois de purificado saltão nelle as abelhas, & o matao. Até agora não achey nos Authores Latinos o nome deste bicho, nem a historia da sua morte.

PRANCHA. Taboa grossa, comprida, & larga. *Axis, is. ou assis, is. Masc. Vitruv. Colum. Tabula, æ. Fem. Cic. Feste Grâmatico diz Planca, mas sem Author.* No Calepino se allegão como palavras de Plinio Hist. estas do cap. 43. do livro 8. *Per raritatem planearum*; mas nas boas ediçoens está *Per raritatem eorum*, & este *eorum*, he o relativo de *Pontes*, que está huma regra mais acima.

Prancha, que se lança para passar hum ribeyro, ou para entrar em hum barco. *Tabula transversaria, ou axis transversarius.*

Prancha de metal, lamina grande, em que se abrem letras, ou figuras com o buril. *Tabula aenea, æ. Fem.* (As leys das doze Taboas em doze pranchas de metal finissimo. Mon. Lusit. tom. 1. pag. 122 col. 4.)

Prancha, ou Champa. Dar de prancha, he dar com espada pela parte, que he chata. *Aliquem gladio, quâ planus est, percutere,*

Prancha. Ferro de engomar. Não tem palavra propria Latina. *Vid.* Engomar.

PRANCHETA, ou plancheta. (Termo de Cirurgia.) Plancheta de fios, são fios de panno velho estendidos, que se poem sobre feridas. *Linamentum, i. Neut. Cels.* (Digestivo de gemma de ovo, na Plancheta. Recop. de Cirurg. pag. 200.) (Hũa plancheta de fios miudos. Correccão de abusos, 423.) Tambem ha plancheta de chumbo. (Huma Plancheta de chumbo do tamanho de meya palma da mão. Correccão de abusos. 417.)

PRANTA, & prantar. *Vid.* Planta, & Plantar.

PRANTEADEIRA. Antigamente em Portugal as pranteadeyras erão mulheres conduzidas a preço certo, para acompanhar os defuntos, & assistir lhes chorado, & pranteando Derivou-se este costume dos Hebreos, segundo se pôde colligir das palavras do Profeta Amós no cap.

cap. 5. *Et vocabunt agricolam ad luctum*, falla o Profeta dos abusos de Jerusaleem, que então estranhava. Desde o tempo da Gentilidade conservou-se este costume geralmente em toda Hespanha, & assim em Portugal, como em Castella durou até o tempo del Rey D. João o primeyro. Este, & outros abusos extinguiu a Camera de Lisboa. Pela mesma razão, que se choraõ os mortos, se houveraõ de chorar os vivos: porque os vivos actualmente estaõ morrendo, & por isso se chama mortal a nossa vida. Digna de pranto só he a morte daquelles, cuja vida foy digna de nullo; chegáraõ ao termo da sua peregrinação sem fruto, & acabáraõ a carreira sem premio. Encomendar a pranteadeiras lagrymas venaes, he querer ocupar as suas; nenhum sentimento tem quem com olhos alheyos chora. Pranteadeira. *Mulier ad lamentandum mortuum conducta. Prastica, æ. Fem.* he ambiguo, porque se conforme a definição de Nonio Marcello, *Prastica dicebantur apud veteres, quæ adhiberi solent funeri, mercede conductæ, ut & flierent, & fortia facta laudarent*, segundo a etymologia de Sexto Pompeo, *Prastica dicuntur mulieres ad lamentandum mortuum conductæ, quæ dant cæteris modum plangendi, quasi in hoc ipsum præfecta*. Supposto isto, *Prastica* não he propriamente Carpideyra, nem Pranteadeira, mas a mulher que ensinava a chorar os mortos, & presidia no fúnebre coro das pranteadeiras. (Pranteadeiras conduzidas de todos os lugares, a uso daquella idade. Mon. Lusitan. tom. 6. 485. col. 1.)

PRANTEADORA. *Vid.* Pranteadeira.

PRANTEAR. Chorar a sua desgraça, ou as desgraças alheyas com particulares demonstraçoens de sentimento, *v. g.* batendo nos peytos, &c. *Plangere pectus*, ou *plangere pectora palmis*. Ovid. Stacio diz *Plangere aliquem, & plangere sua damna*.

Prantear a morte de alguem. *Alicujus interitum deplorare*, ou *alicujus mortem lugere*. ou *deslere* Cic.

PRANTO. Lagrymas com gritos, ge-

midos, & outras demonstraçoens de sentimento. *Ploratus. us. Masc. Cic. Lamentatio, onis. Fem.* ou *Lamentum. i. Neut. Plangētus, us. Masc.* que he de Stacio, & Lucrecio, he propriamente a acção de bater nos peytos. Pranto, ordinariamente se toma por choro, lagrymas, &c.

Rebentar em pranto desfeyto. *In lacrymas effundi. Tacit.* (Começa David a rebentar em lagrymas, & todos com elle em pranto desfeyto. Vieyra, tom. 1. pag. 877.)

O Adagio Portuguez diz:

Nem boda sem canto, nem morte sem pranto.

PRASIO. Pedra fina, de que ha tres differenças na cor, porque ha Prasio tão verde como porro, donde tomou o nome; porq̃ *Prason* em Grego quer dizer *Porro*; ha prasios muito amarellos, que são os chrysopteros dos antigos; & ha prasios semidiaphanos, que tem pouco verde, & muyto amarello. O prasio tem pouco valor. Os abridores o lavrão. Chamaõlhe alguns mãy da esmeralda, porque às vezes no prasio se gera. O prasio tem semelhança com o chrysopraso, & as mesmas virtudes que elle, mas o chrysopraso he mais nobre, & mais agradável à vista. *Prasius, prasios genit. Plin.*

PRASMADO. Palavra antiquada. Della faz menção Manoel de Faria, explicão na Introducção às Oitavas de Camões, pag. 82. huns versos, que se acháraõ em huma torre velha, feytos à perda de Hespanha ha mais de seiscentos annos.

Huma atimarom prasmada façanha. Segundo Duarte Nunes de Leão no seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 114. *Prasmar* queria dizer *Vituperar*. Na dita Introducção, tambem pag. 82. Manoel de Faria diz que *Prasmada* façanha em Portuguez antigo quer dizer *Abominavel* façanha.

PRASMAR. *Vid.* Prasmado,

PRASO. *Vid.* Prazo.

PRATA. Metal branco, muyto compacto, & abayxo do ouro o mais nobre, o mais pesado, & o mais precioso dos metaes. Pela menos que o ouro, porque h-

mais

mais porosa, porque composta de hũa materia menos digesta, que he a razaõ, porque mais facilmente se exhala; donde nasce que a prata fundida, na qual se misturou enxofre, tem alguma quebra, & com o mesmo enxofre se queyma. A prata, a que chamãõ imperfeyta, he a que não chega à sua mayor fineza, por ter em si liga de cobre, & às vezes de latão, que a faz declinar de sua perfeçãõ natural. A prata perfeyta he a que he pura, sem mescla algũa de metal estranho. Na sua mina as veas da prata se conhecem por hũ barro hora ruyvo, & hora cinzento; dizem alguns que no dito barro se enxergão huns fiosinhos, ou cabellinhos de prata. O que no ouro se chama *Quilate*, na prata se chama *Dinheyro*. E assim huma onça de prata muyto fina tem vinte & quatro dinheyros, ou vinte & quatro escrupulos, que fazem vinte & quatro vezes vinte & quatro grãos. Esta onça de prata, quando se examina, não houvera de quebrar; mas chegando a quebrar hum escrupulo na copella, então tem a prata só vinte & tres dinheyros; & quebrando dous escrupulos, tem só vinte & dous dinheyros; porém assim como se diz ouro de vinte & quatro quilates, não se diz prata de vinte & quatro, mas de doze dinheyros he a mais fina, & assim segundo os graos de fineza se diz que a prata tem mais, ou menos dinheyros, *v.g.* prata que tem onze dinheyros & meyo, ou prata que tem onze dinheyros; em cada dinheyro se contão vinte & quatro grãos, & cada graõ se reduz até hum quarto de hum graõ. Examinão-se os dinheyros, & grãos da prata por burlada, por toque, & por ensayo. Prata fina, & falsa entra em todo o genero de tecidos de seda em fitas, galoens, franjas, passamanes, rendas, canotilho, &c. Ha prata em barras para lavrar, em conchinhas para illuminar, em folhas para praticar, em fio para engrazar, &c. Prata. *Argentum, i. Neut. Cic.*

Mina de prata. *Argenti fodina, e. Fem. Argenti*, ou *argentaria metalla, orum. Plur. Neut. Plin. Argentaria, e. Fem.*

(sobentendendo *fodina. Tit. Liv*)

Veia de prata. *Argenti vena, e. Plin.*

Fezes da prata. *Argenti scoria, e. Fem. Plin.*

Prata afinada. *Argentum purgatum. Plin. Hist. Argentum purum. Juven. Argentum purum putum. Alphen. Juriscons. apud Gell. Vossio, & Philippe Beroaldo* são de opiniãõ q̄ *Argentum postulatatum*, ou *Pustulatatum*, ou *Pusulatatum* querem dizer prata, que acaba de sahir das mãos dos Moedeyros. Mas Budeo, Turnebo, Torrencio, Cujacio, Pulmano, so P. Radero, Salmasio, Causobono, &c. dizem que as ditas palavras querem dizer prata afinada, & pura. *Pustulatatum* a meu ver se poderia admittir neste sentido, mas de *Postulatatum*, & *Pustulatatum* duvido eu muito.

Tela de prata. *Tela argenteo stamine contexta.*

Prata lavrada, *v.g.* Bayxela, castiças, figuras, &c. de prata. *Argentum factum. Cic. Senec. Phil.*

Prata em barras, ou em paens, ainda não lavrada. *Argentum infectum. Tit. Liv.*

Prata batida, & feyta em folhas. *Argentum in tenues laminas ductum*, ou *tenuatum.*

Prata amoedada. *Argentum só. Cic. Terent.* ou *Argentum signatum.*

Prata fiada. *Argentum ductile.*

Couza que he de prata. *Argenteus, a, um. Cic.*

Claro como prata, fallando em agua, fontes, rios, &c. *Argenteus, a, um. Ovid.*

Pequena fouce de prata. *Argenteola sicilicula. Plaut.*

Couza misturada com prata, ou em que ha prata misturada. *Argentofus, a, um. Plin.*

Soldados cubertos de prata. *Argentati milites. Tit. Liv.*

Voz de prata, *id est*, clara, limpa, sonora. *Vox limpida. Plin. Vox canora. Idem.*

Prata quebrada. Aquella parte, que sobeja da obra, & fica com o valor do seu peso, & póde servir para qualquer outra obra. De outra materia, ou de alguma obra de engenho, que não servio para o tempo

tempo em que foy feyta, & póde servir para outra occasião, costumamos dizer, Isto he prata quebrada.

Adagios Portuguezes da Prata.

A mulher boa, prata he que muyto soa.

Deos he o que fara, & o mestre leva a prata.

Casas na praça, as hombreyras tem de prata.

Prata he o bom fallar, ouro he o bom callar.

Homem pobre, taça de prata, caldeyra de cobre.

Prata. A muyta prata das Indias Occidentaes deu o nome á Rios, Cidades, & Provincias inteyras. O Rio da Prata, he a que os Indios chamão *Paranaguazu*, nasce da lagoa dos Xaraês, atravessa a Provincia de Paraguai, & depois de banhar varias terras, & Cidades, & recolher em si as aguas de muytos rios, desemboca no mar do Brasil por hum canal, que tem algúas quarenta legoas de largo. A Cidade da prata está situada na Provincia dos Charcas, he grande, & rica; antigamente foy cabeça de Bispado, suffraganeo de Lima; Paulo V. a fez cadeyra Archiepiscopal. A Provincia da Prata confina com o rio do mesmo nome; suas Cidades são a Assumpção, Buenos Ayres, Santa Fé, Corrientes, Itapoa, &c. *Fluvius argenteus, Civitas argentea, &c.*

PRATEADO. Coufa cuberta com folhas de prata, ou a que se tem dado cor de prata. *Argentatus. Tit. Liv. In argentatus, a, um. Plin.*

PRATEAR algúa coufa. Cobrilla com folhas de prata, ou darlhe cor de prata. *Aliquid argento obducere. Plin. Hist. (coxi, Etum.) alicui rei argentum, ou colorem argenteum inducere. Plin. Hist.*

PRATEIRO. Ourives da prata. *Argentati laborandi artifex, icis. Masc.* Querem alguns que debayxo de *Aurifex* se comprehendão os Ourives do ouro, & da prata.

PRATELEYRA, ou Parteleyra. O primeyro tem mais analogia com prato. Parteleyra. Taboa da parede, em que se

poem a louça. *Vid. Parteleyra.*

PRATELEYRO, ou Parteleyro. São as taboas, em que se poem a louça de barro, vidro, &c. *Vasorum fictilium, vitreorum, &c. Pensile repositorium, ii. Neut.* (Muytos parteleyros de pao preto cheyos de caveyras de homens. *Hist. de Fern. Mendes Pinto, 204. col. 3.*) (Fora necessario que para condiçoens de vidro servisse este Convento de parteleyro. *Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 96.*)

PRATICA. Conversação familiar. *Familiaris cum aliquo sermo. Colloquium, ii. Neut. Cic. Vid. Conversação.*

Meter a pratica em alguma coufa, começar a fallar nella. *Inferre sermonem de re aliquâ. Cic.* Quem meteo esta pratica? *Quis hunc sermonem instituit? Ex Cas.* Inadvertidamente meti esta pratica. *Insuperanti mihi cecidit, ut in istum sermonem delaberer. Cic.*

Dá-se principio à pratica pelas quintas. *Sermo oritur de villis. Horat.*

Na pratica. *In sermone, ou in sermonibus. Cic.*

Estando com gente, póde elle só com sua graça manter pratica. *In congressionibus potest, vel unus, efficere suo lepore, ne languescant, ou ne tædio afficiantur, ii. quibuscum colloquitur, ou sermones habet.*

Isto pede huma larga pratica. *Multi sermonis sunt ista. Cic.*

Fallava-se nisto secretamente nas praticas. *Sermones occulti de illâ re ferebantur, ou res illa ferebatur occultis sermonibus. Tit. Liv.*

Pratica entre dous. *Vid. Dialogo.* Nuno Barreto imprimio em Roma hum livro, intitulado *Pratica entre Heraclito, & Democrito*, que he hum Dialogo destes dous Filoscfos. Pratica entre Medicos. *Medici de aliquâ re colloquentes. Vid. Conferencia.*

Pratica. Exercicio. Praxe. Pôr em pratica os preceytos de huma Arte. *Artis præcepta actu perficere, ou excqui. Quintil.* *Praxis* não he Latino. A ordem, a constancia, a moderação, & outras coufas semelhantes a estas, são de huma natureza, que não só quer especulação, mas também

tambem pratica. *Ordo, & constantia, & moderatio, & ea, quæ sunt his similia, versantur in eo genere, ad quod adhibenda est actio quædam, non solum mentis agitatio.* Cic. *Vid.* Praticar. (Poz em pratica as virtudes, & em dissimulaçãõ os vicios. Ribeyro, Vida da Princ. Theodora, pag. 9.) *Vid.* Praticar.

Pratica, na Universidade para os Lentes, & Estudantes de Medicina, he a declaração, & explicação que faz o Lente praticante dos nomes, qualidades, & remedios das doenças dos enfermos, que acabou de visitar no Hospital, em que para ajuntar os ouvintes se tange huma campã, & a lição se chama a Lição da Pratica, & a casa em que para este ministerio ha huma mesa decentemente ornada, com hum relógio de area, hũa cadeyra, & bancos, se chama Casa da Pratica. *Vid.* Estatut. da Universidade, lib. 3. tit. 55.

Pratica val o mesmo que methodo, ou modo de fazer algũa cousa, ou de exercitar alguma Arte, ou Sciencia. A's vezes he substantivo, como no livrinho intitulado *Pratica de Barbeyros*, & em outro que tem por titulo *Pratica de Arithmetica acrecentada, &c.* outras vezes he adjectivo, como quando se diz, *Arte*, ou *Sciencia Pratica*, *id est*, que não só consiste na especulação, mas que se reduz, ou se pôde reduzir a acto. Nas Escolas da Filosofia ha grandes debates, & contendas sobre o laber se a Logica he Sciencia Especulativa, ou Pratica. A Geometria Pratica he hum tratado particular, que ensina a fazer, & dividir as linhas, delinear as figuras, medir as alturas, & outros problemas de menor importancia; mas não encerra em si todas as operações Geometricas, que se podem pôr em praxe, *v.g.* a Trigometria ensina a resolução dos triangulos, & he outra sciencia à parte. *Arte*, ou *Sciencia pratica*. *Ars, vel Scientia activa.* Quintil. (As Artes, & Sciencias praticas se aprendem não só especulando, senão exercitando. Vieyra, tom. 1. pag. 1059)

Pratica, uso, costume, estylo. *Vid.* nos Tom. VI.

seus lugares. *Usus, us. Masc. Cic.*

Pratica. Exhortação, & discurso espi-ritual, que se faz de cadeyra. *Pra hortatio*, ou *adhortatio, onis. Fem.*

Ir o Barbeyro à pratica, he ir ao Hospital, para aprender a sangrar, &c. Bom seria tornar a pôr em pé a ley, que obrigava andar dous annos à pratica com os Medicos doutos, & experimentados sem se apartar delles, para poderem exercitar Medicina, depois de terem conhecimento dos achaques presentes, com experiencia dos medicamentos, que se devem applicar, para que racional, & methodicamente possaõ exercitar o seu officio. Andar à pratica de Barbeyro, ou Medico. *Perito, ac prudenti Chirurgo, vel Medico se socium adhibere.*

PRATICAMENTE. Na pratica, na experiencia, uso, ou experimento (Argumento praticamente evidente. Vieyra, tom. 5. pag. 420)

PRATICANTE dos Contos, &c. o que frequenta este Tribunal para aprender os estylos, & pratica delle. Praticante de Medico, o que acompanha ao Medico nas visitas dos doentes, & está ouvindo as suas ordens, consultas, &c. aprendendo com este exercicio a côformar a theorica com a pratica. *Socius perito Medico adhibitus.*

Lente de Medicina praticante, he o que na Universidade depois da visitaçãõ dos enfermos pratica, & descobre aos seus estudantes na casa deputada para este effeyto a condiçãõ, & qualidades das doenças, dando juntamente as receytas, & regimentos necessarios para a cura dellas. Por falta de palavras proprias Latinas será necessario usar de circumlocuçãõ. (O Lente de Medicina praticante deve ser presente a estes casos, & horas de Cirurgia. Estatutos da Universidad. pag. 233. col. 1.)

Praticante de Tribunaes. Na Grecia; & depois em Roma, houve hũs homens versados na Jurisprudencia, que a judavão aos Advogados nas praticas forenses, & em outras materias concernentes às formulas do Direyto, & expediçãõ

das causas. Chamavão-se estes praticantes *Pragmatici* do Grego *Pragma*, que entre outros significados quer dizer *Causa*, & *litigio*. Declarando a significação deste nome diz Budeo, *Pragmatici erant homines forensis professionis, qui causarum actores, interdum ignaros monebant Juris responsa, formulasque actionum subministrantes, quasi admonitores postici dicendorumque suggestores, quum ad Juris disceptationem ventum erat.* Chama o dito Budeo a hum destes *Homo formularum, ac forensis usus callentissimus*. Praticante neste sentido. *Pragmaticus, i. Masc. Quintil.* Aquelle que anda à pratica de Legista praticante. *Pragmatici auditor, is. Masc.*

PRATICAR. Pôr em prax. Praticar os preceytos de alguma Arte. *Alicujus Artis præcepta exequi, (quor cutus sum.)* ou *facere, (cio, feci, factum)*

Estas são cousas que os nossos antigos praticáraõ. *Hæc apud maiores nostros factitata. Cic.* (sobentende-se *sunt.*) Praticou sempre o primeyro as cousas que ensinou aos outros. *Quæ alios docuit, primus ipse semper fecit, ou effecit.*

O que eu mesmo tenho praticado na minha mocidade. *Egomet quod factitavi in adolescentia. Plaut.* (Praticáraõ todas as finezas do valor, & da Arte militar. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 188.) (Esta maxima era bem que praticassem os Principes. Varella, Num. Vocal, pag. 485.)

Praticar. Conversar. Praticar com alguem. *Cum aliquo sermones conferre, (fero, contuli, collatum.)* *Cum aliquo sermonem habere, (beo, bui bitum.)* *Cum aliquo colloqui, (quor, cutus sum.)* ou *sermocinari, (nor, atus sum.)* *Cic. Serere colloquia cum aliquo. Tit. Liv.* No primeyro dia praticáraõ nos negocios da Republica. *Primo die de Republica inter se collocuti sunt. Cic.* Os dous Discipulos praticavão na morte do Senhor. Vieira, tom. I. pag. 640.)

Praticar. Fallar. *vid.* no seu lugar. (Devemos elcrever como praticamos. Lobo, Corte na Aldea, 56.)

PRÁTICO. Experimentado, veridico, perito, &c. *In aliquâ re versatus, ou exercitatus, a, um. Cic.*

Pratico nas materias Forenses, nas causas concernentes a demandas, litigios, &c. *Pragmaticus, ci. Masc. Cic.* Budeo diz *Homo formularum, ac forensis usus callentissimus*. O mesmo Author diz, *Homo fori alumnus*, & em outro lugar, *Homo jurisperitus, omnesque numeros callens formularum, ususque judicialis, qui omnes artis canones perdiscere, jurisque nodos solvere, & ænimata possit.* Juiz pratico. *Judex juris, & usus fori consultiissimus, experiens litium disceptator, promptæque jurisdictionis, aut expeditæ interlocutionis, & rei consentaneæ.* Todas estas palavras são de Budeo. (Sugeyto pratico nas letras humanas. Ribeyro, Vida da Princ. Theodora, pag. 169.)

PRATINHO. Prato pequeno. *Catillus, i. Masc. Plin. Hist. Catinulus, i. Masc. Varro.*

PRATO em que se poem o comer na mesa. *Lanx, cis. Fem. Cic. Catinus, i. Masc. Catinum, i. Neut. Horat. Paropsis, idis. Fem. Juven. Patina,* segundo Vossio, era hum vaso de cofinha, em que se cozia a carne, & com ella dentro se trazia à mesa com o seu tapador. Alguns neste lugar poem *Discus* por prato, mas seria preciso que o abonassem com exemplo de algum antigo, & bom Author.

Prato chato, que cada hum tem diante de si na mesa, para cortar o comer, & depois de çujo se muda com outro. *Orbis, is. Masc.* Não se sabe de certo que algum Author antigo usasse desta palavra neste sentido. No seu Thesouro, Roberto Estevão a attribue a Marcial, mas os melhores interpretes deste Author querem que assim em Marcial, como em Virgilio *Orbis* signifique hũ bofete, ou mesa redonda. *Quadra*, que alguns quizerão introduzir neste lugar, não se pôde appropriar a este genero de pratos, que (como os mais) são redondos, quanto mais que na opinião de Ciaconio, & Vossio, *Quadra* val o mesmo q̄ Mesa quadrada.

Prato. Ter prato da Corte, ou na Corte,

Corte, he ter o comer certo na Corte de hum Principe. *Quotidiana mensæ jus habere apud Principem.*

Prato. Metaforicamente. Fazer prato a alguém de alguma cousa, louvalla, & propolla para exemplo. *In exemplum aliquid alicui proponere.* Quintil. ou com Cicero *Aliquid alicui proponere ad imitandum.* (Esta maquina de Gregos, & Romanos, de que os que chamamos Dou- tos para cada cousa, nos fazem prato, que às vezes enfastia. Guia de casados, pag. 3. vers.)

Prato. Não ha para mim prato mais regalado, que, &c. *id est*, não ha cousa mais de meu gosto. *Nihil magis sapit ad genium.* Em sentido semelhante a este diz Plauto, *Sapis multum ad genium.* (Banqueteou-o a convertida com a sua alma, que he para Christo o prato mais regalado, &c. Vieyra, tom. 1. pag. 839.)

Adagios Portuguezes do Prato.

Não metas a mão em prato, em que te fiquem as unhas.

Hum olho no prato, outro no gato.

O Doutor Covilhas, grande Físico de Salamanca, curando ao Duque d'Alva de huma febre, vendo que suava, & que tinha outros sinaes bons, disselhe: *Mañana sin falta estar á V. Señoria sin calentura;* disse o Duque: *Si esso fuere assi, le daré aquel plato.* Estava alli hũ prato grande de prata com hũ jarro. Quando veyo ao outro dia, tomoulhe o pulso, & achou que ainda tinha febre, & ficou morto pelo que perdia, & não ousava a dizer nada; disse o Duque: *Pues que vá, ganaste, el plato?* Respondeo o Doutor: *Amicus Plato, sed magis amica veritas.* V. *Señoria tiene calentura.* Mandoulhe o Duque pelo bom dito dar o prato, & mais o jarro.

PRAVIDADE. Perversidade, iniquidade, corrupção de costumes. *Pravitas, atis. Fem. Cic.* A má doutrina, & má vida dos Hereges costumamos chamar *Heretica pravidade.*

Pravidade do animo. *Vid.* Maldade. (Para deyxar de obrar com a pravidade de seu animo. Guerra do Alemtejo, pag. 104.)

Tom. VI.

PRAXE, ou Praxi. Pratica. *vid.* no seu lugar. (A praxi desta politica exercitou gloriosamente no nosso Reyno El Rey D. João, Vieyra, tom. 2. pag. 112) (Os Authores que puzerão a Cirurgia em praxe. Azevedo, Correcção de abusos part. 1. pag. 285.)

PRAYA do mar. *Litus, oris. Neut. Cic.* Assim se acha escrito com hum só *t* em todos os antigos manuscritos, & até nas pedras, & marmores, & parece que assim o pede a etymologia, (como advertirão Aldo Manucio, & Vossio.) Virgilio, & Plinio Hist. tambem dizem *Ora, æ. Fem.* & o dito Author chama à extremidade da praya do mar *Ripa, æ. Fem.*

Cousa da praya do mar. *Litoralis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Plin. Hist.* diz *Piscis litoralis*, peyxé q se acha na praya. *Litoreus, a, um.* he usado dos Poetas.

A area da praya. *Arena litorea. Ovid.* Fortaleza edificada na praya do mar. *Arx litorea. Stat.*

Aves q frequentão as prayas do mar. *Aves litoreæ. Virgil.*

Semelhante na cor à agua do mar, que banha a praya. *Litoroso mari similis. Plin.*

PRAZENTEYRO. Alegre, festivo. *Hilarus, a, um. ou Hilaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut.* (Tiverão os nossos muito prazer com elles, por ser gente prazenteyra, dada a tanger, & baylar. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 3.) (Foy homem bem disposto, prazenteyro, no fallar galante. Damião de Goes, fol. 80. 3.)

*Estes como na vista prazenteyros
Fossem, humanamente nos tratáráõ,
Trazendonos gallinhas, & carneyros
A troco de outras peças, que leváráõ.*
Camões, Cant. 5. oit. 64. (O Menino Jesus muyto alegre, & prazenteyro. Queyrós, Vida de Basto, 249. col. 1.)

PRAZER. Substantivo verbal. Gosto, alegria, &c. *Jucunditas, atis. Fem. Cic. Vid.* Gosto, Alegria, &c. Chama Cicero aos prazeres *Jucunditates, um. Fem. Plur.*

Casa de prazer. Casa de campo, quinta bem edificada, com bom jardim, & boa vista. *Prædium, bellè edificatum, & amænum. Cic.* (Os Palacios, as calas de

LII ij prazer,

prazer. Vieyra , tom. 4. pag. 420.)

Prazer Vontade. A meu prazer. *Meo arbitratu. Cic.* A teu prazer. *Ut lubebit. Cic.* A seu prazer. *Ad arbitrium suum, ou arbitrio suo. Cic.*

*Tem o queijo, & tem a faca,
Cortaõ delle a seu prazer.*

Franc. de Sá, Dial. num. 14. (Não a pesar, senão muyto a prazer de Christo. Vieyra, tom. 1. 953.)

Adagios Portuguezes do Prazer.

Não ha prazer, que não enfade, & mais se se houver de balde.

Que prazer de marido, a cera acabada, & elle vivo.

Não ha prazer, onde não ha comer.

Grão prazer, não escusa comer.

Filhos dous, ou tres, ha prazer; sete, ou oito he fogo.

Prazer. Verbo. Não tem como outros verbos todos os tempos; os que de ordinario se usão, são os seguintes. Praza a Deos que seja assim. *Utinam ita Deus faxit.* Praza a Deos, que chegueis a cumprir a vossa promessa. *Faxit Deus, ut facias quod promittis.* Prazendo a Deos. *Volente Deo, ou annuente Numine.* Plin. Hist. diz *Si Deus annuisset.* (Estará, prazendo a Deos, em algum porto da terra. Barros, 3. Dec. fol. 12. col. 3.) (Provera não tivera Philotas outro crime, que ter fallado. *Utinam Philotas intra verba peccasset.* Quint. Curt. Barros na 3. Dec. fol. 12. col. 3. diz, Se a nosso Senhor aprover darnos vida; porque antigamente se dizia, *Apraz*, em lugar de *Praz*; & em escrituras antigas se acha *Aprouguer*, & *proguer*, em lugar de *Aprover*, & *prover.* Vid. Mon. Lusitan. tom. 6. pag. 558. vers. Em Alvarás de Mercés, & outros diz El Rey Eu El Rey mando, & me praz, que, &c. *Ego Rex volo, & jubeo.* Antigamente os Magistrados Romanos, quando fazião alguma ley nova, ou determinavão alguma nova empreza, perguntavão ao povo Romano se era de seu gosto, *Velitis, jubetis, Quirites. Cic.* Daqui parece tomãrão os Principes o seu Mando, & me Praz.

PRAZO. Propriedade de raiz, que dá qualquer senhor della a alguma pessoa,

ou em vidas, ou em fatiõim, impondo-lhe certa pensão annual. Fazer hum prazo, ou emprazar fazenda em fatiõim. Por falta de palavra propria Latina, os Jurisconsultos dizem, *Emphyteusim contrahere, id est, sterile prædium perpetuo fruendum ita dare, ut quamdiu pensio, si-ve redditus pro his domino præstetur, neque ipsi conductori, neque hæredi ejus, neque aliis, qui ab his acceperint, auferre liceat.* Tambem chamão os Jurisconsultos ao prazo, ou fazenda emprazada, *Ager emphyteuticus*, ou *prædium emphyteuticum.* Prazo, cujas vidas são findas, se consolida com o direyto senhorio. Prazo da Igreja, pelo crime de heresia, passa ao Fisco, &c. Vid. Livro das Orden. lib. 5. tit. 1.

Prazo. O termo, ou o tempo que se dá a alguém para satisfazer, ou responder. *Præfinitum*, ou *præstitutum tempus, oris. Neut.*

Prazo para se achar em certo tempo, ou lugar. *Diei ac loci constitutio, oris. Fem. Rei certo quodam loco, ac tempore facienda denuntiatio, oris Fem.*

Prazo para apparecer diante do Juiz. *In jus vocatio, oris. Fem. Vadimonii denuntiatio, oris. Fem.* Dar ao denunciado tres dias de prazo. *Tribus perendinis reum delatum vadari. Cic. (or, atus sum.) Iteratã in perendinum denuntiatione, alicui diem dicere. Vid. Termo.* (Pedio de prazo tres dias para deliberar. Vieyra, tom. 4. pag. 160.)

Largar o prazo. *Tempus prorogare.* Largo bastantemente o prazo. *Ego diem statuo satis laxam. Cic.* (Largou o prazo a monção, deteve os tempos contrarios, teve mão nos tufoens. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 455. col. 2.)

Adagios Portuguezes do Prazo.

O caminho não tem prazo.

Mete o touro no laço, que azinha vem o prazo.

PRE

PREA. Prefa. *Præda æ Fem. Cic.* (Com o sentido, & tento posto na prea. Barros, 1. Dec. fol. 59. 4.)

PRE:

PREALLEGADO. Acima, ou atraz allegado. *Supracitatus, a, um.* (Conforme os Authores preallegados. Correção de abusos, 2. part. trat. 1. cap. 14.)

PREAMAR. He o ponto, em que está o mar mais crecido que póde nas crescentes ordinarias de cada dia, & desde este ponto, como a Lua se vay chegando mais para o Occidente, começa a maré a decrescer. O preamar costuma ser mayor nos dias dos Equinoccios, & Solsticios, nos quaes tempos, se acontecer a conjunção, ou opposição da Lua, cresce o mar mais que em todas as mais crescentes, & o preamar destes dias se chama *Agua vivas*. Preamar. *Pelagi affluentis aestus, ús. Masc.*

He preamar. *Ex alto se aestus incitavit. Caesar. Vid.* Marè dos pontos de preamar, & bayxamar. *vid.* Thesouro de Prudentes, cap. 14. pag. 32.)

PREAMBULO. Deriva-se do Latim *Præ*, & *ambulo*, & val o mesmo que Prefacio, Exordio, ou discurso que precede a alguma narração, petição, ou requerimento, os que pedem emprestado, fazem grandes preambulos antes de dar a estocada. *Præfatio, onis. Fem. Cic.* Fazer hum preambulo. *Præfationem adhibere. Suet.* (A pratica não deve ser larga com preambulos, ou largas relações. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 167) (Não tem necessidade de usar destes preambulos. Prompt. Moral, 122.)

PREAR. Fazer alguma presa, assim no mar, como na terra, assim de homens na guerra, como de animaes na caça. He antiquado. *Vid.* Presa. *Vid.* Despojo. (Tiverão os da Ilha tempo de se passarem à terra firme, & comtudo ainda preáraõ alguns. Barros, Dec. 1. fol. 16. col. 2.) (Não preou couza algũa. Barros 1. Dec. fol. 18. col. 1)

O Adagio Portuguez diz:

Quem seu coração quer vingar, sua casa vé prear.

PREBENDA. Chama-se assim à *Præbendo*, porque *Præbenda* (segundo os Jurisconsultos) he o que se dá cada anno a hum Conego em remuneração da sua

Tom. VI.

assistencia aos Officios Divinos; differe de Conegia, em que esta he titulo, ou qualidade de Conego, independente desta remuneração, a qual he corporal, porque se faz em pitaça, ou dinheyro; mas a Prebenda he propriamente o direyto espiritual sobre a dita corporal, ou material remuneração. Ou, mais claramente, *Præbenda* he o direyto de gozar de frutos temporaes em razão de hum officio espiritual. De ordinario chamão-lhe *Præbenda, æ. Fem.* mas quer Accurcio que se sobentenda *Annona*; porèm na opinião de Alciato, serà melhor Latino o dizer no genero neutro, & no Plural *Præbenda, orum.* Se se buscar alguma palavra mais Latina, que *Præbenda*, que he a de que ordinariamente se usa, dirleha com Chopino, & outros Authores de boa nota *Annona*, ou *Annona sacra, æ. Fem.* & para mayor clareza bom serà acrescentar *quam præbendam vocant.*

PREBENDADO. O que tem prebenda em Igreja Cathedral, ou em Collegiada. *Qui annonæ jus habet inter Canonicos.* Na tua Epigraphica, pag. 264. quer o P. Boldonio que o Prebendado de huma Prebenda se chame *Collega singularis*, & o Prebendado de duas *Collega duplaris*. *Hic sibi locum querit* (diz este Author) *observatio Julii Jacobonii, (in appendice de Priscâ Cæsiorum Gente, quam subjicit capiti 16) quod sicut Romanis veteribus Eques singularis ille dicebatur, qui equo singulari, hoc est, uno, ac idcirco singulari stipendio militabat, Eques autem duplaris, qui duobus equis, stipendiusque; ita hodie Sacerdos è Collegio, qui stipem unam, aut distributionem unam percipit, singularis collega dici potest, qui verò duas, sive distributiones, sive etiam præbendas, Duplaris.*

PREBENDARIA. Officio de Prebendeyro. *Vid.* Prebendeyro. (No que se lhe dever a elle em razão da Prebendaria. Estatut. da Univerfid. pag. 283. col. 2.)

PREBENDEIRO. Official da Univerfidade; homem rico, & abonado, que se obriga a arrecadar todas as dividas, que se devem à Univerfidade, pela ordem, &

Lll iij regi

regimento, que se lhe dá, & dentro do tempo que lhe he assignado, tomando sobre si as quebras, & mal parados. Paga as ordinarias ao Reytor, Deputados, &c. Acompanha ao Reytor nos Prestitos, Provisões, & ajuntamentos da Universidade; tem todo o poder, jurisdicção, & privilegios, que tem os Almojarifes, & Executores da fazenda Real, &c. *vid. Estat. da Univerfid. lib. 4. tit. 6.* Por falta de palavra propria Latina lhe chamaremos *Præbendarius, i. Masc.*

PREBOSTE. He palavra derivada do Francez *Prevoft*, & na lingua Franceza *Prevoft des Marefchaux* responde ao que chamão *Preboste general*. E este na militia Portugueza he hum Capitão reformado, eleyto para correr a campanha, acompanhado dos Capitaens de campanha, & seus Barracheis, os quaes andão pelas estradas, & caminhos buscando os Soldados fugitivos, que além do crime de delamparar suas bandeyras, são achados commettendo roubos, homicidios, & outros delitos, & trazidos presos ao Preboste General, os sentencia summariamente sem appellação, nem agravo, &c. Querem alguns que Preboste General seja o que Ulpiano chama *Latrunculator, oris. Masc.* (Se o Preboste General quizer levar gente de cavallo, lhe dará o General até quarenta Soldados, &c. Ordenanças militares de Azevedo, pag. 13. vers.)

PRECAÇÃO. *vid. Colheyta.* (Bem podia ElRey receber as precações, que vulgarmente chamão *Colheytas.* *Mon. Lusit. tom. 4. fol. 117. col. 3.*)

PRECALÇAR. He antiquado. *vid. Ganhar, Acquirir, &c.* (E assim nos ajudaremos delles, & precalçaredes grão fama, & muyta honra. *Vida do Condestable Dom Nuno Alvares Pereyra, fol. 11. col. 1.*)

PRECALÇO. O emolumento que se tira do que se tem em seu poder, ou do officio, que se exercita na casa de alguém. *Emolumentum, i. Neut. Quæstus, us. Masc. Utilitas, aris. Fem. Cic.* Não ha officio, que não tenhaos seus precalços. *Nullum*

est sine fructu, ou sine quæstu, ou sine emolumento munus. Nullum est munus, quod utilitatem non habeat. Não fazer calo dos precalços. *Utilitates suas omitttere. Cic.*

Com grandes precalços. *Quæstuosissimè. Seneca.*

Officio que tem grandes precalços. *Munus quæstuosum, ou quæstuosissimum.* Cicero diz neste sentido, *Domus quæstuosissima falsorum commentariorum.* Cala em que os que fazem registros falsos, tem grandes precalços. (Que são como propinas, ou precalços, que pertencem aos Alcaydes móres. *Sousa, Vida do Ven. Fr. Barthol. dos Mart: fol. 149. col. 3.*)

*Aprendeys pois outro officio,
Que inda que neste vos sobra
O que ganhais de precalços,
Bom pro! não tereis agora.*

Anton. da Fonseca em hum Romance.

PRECÁRIO. (Termo Forense.) Diz-se de cousas, que se alcançãõ com togos, & senão possuem senão como por emprestimo. *Doação precaria* chamão os Jurisconsultos à que foy pedida, & concedida só até a morte da pessoa, a que foy feyta; tambem ha prestaçoens, ou concessões precarias, & usufruto em compensação de propriedades dadas à Igreja. *Substituição precaria*, he quando a pessoa substituida na herança, ou instituida herdeyra tem obrigação de restituir amada, ou parte da herança, ou a herança toda a outra pessoa. Nos antigos Cartularios se achão doações, que os particulares fazião às Igrejas da sua fazenda, & depois alcançãõ das mesmas Igrejas doadas por humas cartas, a que chamavaõ *Precarias*, ou *Precatorias*, a sua mesma fazenda para a possuir por huma especie de contrato Emphiteutico até a quinta, sexta, & setima geração. *Posse precaria* he a que se logra o tempo que o permite quem a concedeo. Os Jurisconsultos dizem *Possessio precaria. Precarius, a, um.* he Latino. Chama Tacito à alma do homem *Anima precaria*, porque temos de Deos a alma, como por emprestimo, & lha havemos de restituir quando elle quizer. O mesmo Tacito diz *Fus precarium,*

rium, direyto que os nossos rogos alcançáram, & Tito Livio chama *Auxilium precarium* o soccorro que se pedio. (Publicáraõ ser precaria aquella posse. Ri. beyro, Juizo Histor. pag. 132.)

PRECATADO. Acautelado. Que usa de precaução, &c. *Cautus, a, um. Cic. Terent. Cautior, & cautissimus, a, um.* Ião usados. *Precautor, oris. Masc. Plaut.*

O Adagio Portuguez diz.

He bemaventurado quem nos perigos alheyos se faz precatado. *Felix, quem faciunt aliena pericula cautum, ou aliena pericula peritum.*

Precatado para outrem. *Cautor, oris. Masc. Plaut.*

PRECATAR a alguém. *Cavere alicui. Cic.*

Muytas vezes me precatáraõ os teus conselhos. *Tu mihi multa sæpe cavisti. Cic.*

Precatar-se. Prevenir-se contra perigos, desgraças, &c. *Præcavere, (veo, præcavi, precautum.) Ter.*

Precatar-se de ciladas. *Præcavere ab insidiis. Tit. Liv.*

He necessario precatarse. *Præcauto opus est. Plaut.* He necessario precatarse, para que isto se faça bem. *Cauto est opus, ut accuratè hoc agatur. Plaut.*

Sucededeolhe isto quando se não precatava. *Hoc illi improvisum, inopinatumque accidit. Cic.*

Entendeo Cesar q̄ era necessario precatarse disto. *Cæsar huic rei prævertendum existimavit. Cæsar.*

Destá casta de males he muyto difficuloso precatarse. *Hæc mala difficillimè præcaventur. Cic.* (Quando os mais se precatáraõ, & vieraõ a advertir. Histor. dos Bispos de Braga, 433.) (Precatar-se de hunos erros, por não cahir em outros. Azev. Discurs. Apologet. pag. 58.)

Precatar hum dano. *Alicui damno prævertere. Ex Cæsare. Damnum aliquod præcavere.* (Quando o dano se não precatava. Agricult. das vinhas, 117.)

PRECATO, ou precaução. *Vid. Precaução.*

PRECATÓRIA, ou precatorio. He a rogativa de hũa Justiça igual a outra, mas

de diferente jurisdição, pedindo por serviço delRey, & por fazer aquella diligencia. Nos Jurisconsultos não acho *Precatoria*, nem *Precatorium* alatinados.

Precatoria se deve guardar, & cumprir pelo Juiz, a quem se presenta; a do Provedor das Capellas devem logo executar as Justiças; quando he para citar em outro territorio, se declara nella a causa da citação. *Vid. Livro 1. & 3. das Ordenaç. Luis Mar. de Azevedo nas Ordenanças Militares, pag. 12. vers. diz, Despachar Precatorio.*

PRECAUÇÃO. Anticipada consideração, & remedio dos inconvenientes, embaraços, & males que podem sobrevir. *Cautio, ou prævisio, onis. Fem. Cic.*

A natureza nos ensina a fugir, & evitar os males, & fazello com prudencia he o que se chama precaução. *A malis naturâ declinamus, quæ declinatio, si cum ratione fit, cautio appellatur. Cic.*

Não me daõ cuydado as cousas, contra as quaes não se pôde usar de precaução. *Quæ cautionem non habent, de iis non laboro. Cicer.*

Usey de toda a precaução possível para o bom successo deste negocio. *Omnia providi, præcavi que diligentissimè, uti hæc res ex sententia succedat.*

Usar de precaução. *Providere ante, & præcavere. Vid. Precatar-se.* (Não estranháraõ os Reys de Castella esta precaução. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 101. vers.)

PRECAUÇÃO. Termo de Medico. (Quando se preserva a saude, chamamos precaução, & quando se trata do achaque, que actualmente se padece, se chama cura. Luz da Medicina, 4.) (A precaução se faz affastando as cousas que dispoem os humores para receber a infecção venenosa. Ibid. 409.)

PRECAUTELAR. Usar de precaução. *Vid. Precaução.* (Nos mandão precautelar das enfermidades, a que estamos sujeitos. Recop. de Cirurg. 332.)

PRECAUTÓRIO. Palavra de Medico. Cousta feyta para preservar de algũ mal. Sangria precatoria. *Sanguinis emissio, ad aliquod malum propulsandum, ut malum aliquod*

aliquod præcaveatur. (Com o exemplo da angria precautoria. Recop. de Cirurg. 332.)

PRECEDENCIA. Antecedencia, preferencia. *Vid.* nos seus lugares.

Precedencia. O direyto de preceder no lugar, no assento, &c. ou o lugar, & assento, em que nas juntas, procifsoens, ou outras funções publicas, ou particulares, huma pessoa precede a outra. Nos seus discursos Catholicos escreve Pedro Crespio, que altercando com hum Letrado hum Medico sobre a precedencia do lugar, perguntou o Juiz qual dos dous hia primeiro à forca, o ladraõ, ou o algoz; & que convindo entre elles que era o ladraõ, decidira o Juiz a contenda com esta sentença, *Præcedant Causidici, subsequantur Medici.* Precedencia no assento. *Jus ante aliquem in confessu præcedendi, ou jus ante aliquem sedendi.* Dar, ou conceder a alguém a precedencia no assento. *Jus ante alium in confessu præcedendi alicui tribuere.* Cic. (Até mais plenamente constar de suas antiguidades, & precedencias. Chryfolog. Purificat. pag. 63 l. col. 2.)

PRECEDENTE. O que precedeo, fallando em cousas, que tem relação com o tempo. *Præcedens, tis. omn. gen. Horat. Antecedens, tis. omn. gen. Tit. Liv.*

Nem aquelle anno, nem o anno precedente. *Nec illo, nec priore anno. Tit. Liv.*

PRECEDER. Ir diante. *Antecedere, (dofessi, cessum.)* ou *Anteire.* Cic. ou *præire, Tit. Liv. (eo, iovi, ou ii, itum.) prægredi, Idem, (dior, gressus sum.)*

Preceder alguém. Caminhar diante delle. *Aliquem antecedere.* Cic. ou *præcedere.* Virgil. *Alicui prægredi.* Varro.

A Estrella de Venus se chama em Latin Lucifer, quando precede ao Sol. *Stella Veneris, Lucifer Latinè dicitur, cum antegreditur Solem.* Cic.

Certos finaes precedem certas cousas. *Certis rebus certa signa præcurrunt.* Cic.

PRECEITO. Intimação, ou declaração da vontade do Superior ao seu subdito. Mandamêto. Ordem. *Præceptum, i. Neut. Cic.*

Executar os preceytos de alguém. *Fa-cessere,* ou *exequi præcepta alicujus.* Virg: Pôr a hum Religioso hum preceyto de obediencia. *Vid.* Obediencia.

Os preceytos da Igreja. *Vid.* Mandamento.

Preceyto. Instrucção, documento, regra. *Præceptum, i. Neut.* Só da doutrina dos Estoicos vem este genero de preceytos. *Propria est ea præceptio Stoicorum.* Cic. Aquella parte da Filosofia, que põem preceytos. *Pars Philosophiæ præceptiva.* Sen. Phil. O que dá preceytos. *Præceptor, oris. Masc. Cic.* A que dá preceytos. *Præceptrix, icis. Fem. Cic.* Falla na labe-doria que dá regras.

PRECEPTOR. He tomado do Latim *Præcipere,* Mandar. Val o mesmo que Mestre que ensina. *Præceptor, is. Masc. Cic.*

*Assim na educação industriado
Mostrar á puericia tão subida,
Que de seus preceptores admirado
Descubra altos principios para a vida.*
Insul. de Man. Thom. liv. 9. oit. 82.

PRÊCES. (Termo de Breviario.) Saõ huns versos, & Responsorios breves, que se dizem de Joelhos no fim das Laudes, Horas, Vesperas, & Completas, quando o Officio não he Duples, ou Semiduples. Ha Preces Dominicæ, & Preces Feriaes, &c. *Preces, um. Fem. Plur.* (Nas Vigílias as Preces Feriaes se dizem somente até Noa *exclusivè.* Gonçalo Vaz, Declar. das Rubricas, pag. 102.)

Preces publicas, q se fazem pela faude de alguém, ou por qualquer outra razão. *Publica precatio,* ou *deprecatio, omis. Fem.* Hum, & outro he de Cicero. *Publicæ preces.* Preces não tem nominativo singular. No cap. 48. do 1. livro da Analogia diz Vossio: *Precis verè tetrapoton. Nam precis, preci, precem, prece legitur, quemadmodum superius ostensum.* Porém no cap. 43. aonde Vossio remette o Leytor, não traz Vossio exemplos do genitivo *Precis;* o dativo se acha em Terencio, *Nihil est preci loci relictum;* o accusativo he de Plauto, *Nunc te oro per precem;* & o ablativo está em Cicero, & em Horacio,

Quintus

Quintus non modo non cum magnâ prece ad me, sed acerbissimè scripsit. Fazer Precês pela faude do Príncipe. *Publicis Precibus exposcere Deum*, ou à Deo salutem Principis. *Exposcere aliquid Deos*, he de Livio, Cesar diz, à Diis.

PRECIENCIA. *Vid.* Precienciã.

PRECINTA. Tira de algodão, ou outra materia, que entrefachada, & bem puxada, serve de sustentar no catre, ou leyto a cama. *Lecti fascia, æ. Fem. Marcial. Cic. Lecti instituta, æ. Fem. Petron.* Na India são usadas para estrado da cama de suas liteyras, ou palanquins. *Precintas, sive ligamenta lecticarum Indiæ ad imponendum grabatum. Hist. Indiæ Oriental. pars 8. cap. 7. pag. 13.* Em outro lugar diz *Precintas, id est, ligamina, seu fasciæ extensæ per lectulorum Indicorum fulcra, quibus subtensis insternuntur lectuli.*

Precinta de cal. *Calcis fascia, æ. Fem.* Em Vitruvio *Fascia* he termo de Architectura, que se pôde appropriar neste lugar. (Para romper as precintas de cal, que uniaõ as lageas. Barros, 2. Dec. fol. 267. col. 4.)

PRECINTADO. Cingido. Precintado de cordas. *Funibus intentis cinctus*, ou *præcinctus, a, um.* (Era hum catre precintado de cordas de Cairo. Vieira, no Xavier, pag. 100. col. 2.) (Hum cayxaõ de madeyra precintado de faxas de prata. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa.) *Argento fasciatus*, ou *fasciis argenteis cinctus, a, um.*

PRECINTO. Circuito. *Vid.* no seu lugar. (A grandeza do precinto, a altura das terras, a fortaleza dos muros. Mon. Lusit. tom. 7. 494)

PRECIOSAMENTE. Ricamente. Com muyto custo. *Pretiosè. Cic. Pretiosus, & pretiosissimè* são usados.

PRECIOSIDADE. A qualidade que faz huma cousa mais, ou menos preciosa. *Id, quod alicui rei pretium facit. Ex Plin* (Regula-se na dadiva a preciosidade pela estimação da pessoa. Varella, Num. Vocal, pag. 423.)

PRECIOSO. Couza de grande preço. *Pretiosus, a, um.* Ovidiouza do Compa-

rativo. *Pretiosior, oris. Masc. & Fem. Pretiosus, Neut. & Cicero* do superlativo *Pretiosissimus, a, um.*

Pedra preciosa. *Gemma, æ. Fem. Vid.* Pedra.

Precioso, excellente ao gofsto. Uva preciosa, rica uva. *Pretiosi gustus uva. Columel.*

Mitra preciosa. (Termo de Ceremonial de Bispos.) Chama-se assim, porque he toda bordada de ouro, & guarnecida de pedras preciosas, & perolas, ou ornada de peças, & laminas de ouro, ou prata. Uta della o Bispo nas festas mais solemnes, & gèralmente quando no Officio se diz *Te Deum laudamus*, & na Missa *Gloria in excelsis Deo*. Das outras duas mitras *Aurophrygiata*, & *simplex, Vid.* nos seus lugares. *Mitra pretiosa, æ. Fem.* (Nas bençoens, & consagraçoens, que se fazem privadamente, não usa o Bispo de Mitra preciosa. Lucas d'Andrade, Acçoens Episcop. pag. 71.)

PRECIPÍCIO. Despenhadeyro. Lugar alto, & alcantilado, do qual, a quem está perto delle, he facilissima a queda. *Præcipitium, ii. Neut. Locus præceps, loci præcipitis. Masc. Cic.* No plural poderseha dizer, *Loci præcipites, & Loca præcipitia, orum. Neut.*

Precipicio (no sentido moral.) Estar em perigo de cahir em hum precipicio, estar em risco de alguma grande ruina temporal, ou espirital. *In loco præcipiti, ac lubrico versari.*

Hia subindo ao mayor auge da gloria, para depois cahir em hum precipicio. *In ipsam gloriam præceps agebatur. Tacit.*

Precipicio. Declinação. Ruina. *Vid.* nos seus lugares.

Os males reparando não cuydados
Deste Imperio, que vay em precipicio.
Malaca conquist. liv. 12. oit. 67.

PRECIPITAÇÃO. Demasiada pressa. *Præpropera festinatio, onis. Fem. Nimia celeritas, atis. Fem.* Nos bons Authores não se achará facilmente *Præcipitatio* neste sentido. No cap 7 do 1. livro da *Ira*, chama Seneca *Præcipitatio* à acção de se precipitar de alto para bayxo. Eis-aqui

as suas palavras. *Ut in præceptis datis corporibus nullum sui arbitrium est, nec desistere, morari ve dejecta potuerunt, sed consilium omne, & pœnitentiam irrevocabilis præcipitatio abscidit, &c.* No cap. 2. do livro 6. & no cap. 1. do livro 9. Aulo Gellio usa de *Præcipitancia, æ. Fem.* no mesmo sentido, que Seneca usa de *Præcipitatio.*

Obrar com precipitação, com demasiada pressa. *Nimis festinare, ou nimium properare. Cic. Præproperè agere. Tit. Liv. Præcipitare. Plant.*

Quando será preciso que aceleremos o passo, havemos de reparar em não caminhar com precipitação. *Cavendum est, ne in festinationibus suscipiamus nimias celeritates. Cic.*

E por quanto se ouviu dizer, que os Tarquínios andavaõ no exercito dos Latinos, obrigou-os a colera a que dessem com precipitação a batalha. *Et quia Tarquínios esse in exercitu Latinorum auditum est, sustineri ira non potuit, quin extemplo confligerent.* (Se pomos com precipitação em acto este tanto intento. Ribeyro, Vida da Princ. Theod. pag. 107.)

PRECIPITADAMENTE. Com precipitação. Com demasiada pressa. *Præproperè. Tit. Liv. Nimium festinanter. Cic. Festinanter admodum. Cic. Nimis properatò. Tacit.*

PRECIPITADO. Lançado em hũ precipicio. *Præceptus actus, a, um. Cic. Præcipitatus, a, um. Cic.*

Precipitado. Feyto com muyta pressa. *Nimis properatus, a, um. Tacit.* Partida precipitada. *Subitus discessus, ou præceptus profectio. Cic.* (Foy acção taõ irracional, & taõ precipitada. Vicia, tom. 1. pag. 591.) (Resolução precipitada em negocios de importancia, he capital inimiga dos acertos. Brachilog. de Principes, pag. 181.)

Precipitado. Aquelle que obra com muyta pressa, Inconsiderado, &c. *Vid. Precipitoso.*

Precipitado, & precipitar. (Termos Chemicos.) Precipitada se chama a substancia, dissolvida em algum licor corre-

sivo, & que apartada, & utimada do ieu dissolvente por meyo da agua usual, que se lhe deytou, em certo modo se precipitou, indo-se ao fundo do vaso. Ha varias castas de Mercurio, ou azougue precipitado. Hum a que chamão *Precipitado vermelho*, que se faz dissolvendo huma onça de Mercurio cru em duas onças de agua forte, serve de purgar por camaras, & vomitos. Outro precipitado, a que chamão branco, tambem he Mercurio dissolvido em agua forte, & se reduz a hũs pós brancos, & obra com menos violencia, que o primeyro. Precipitado composto, a que outros chamão *Ouro de vida*, ou *Ouro vital*, he Mercurio precipitado com outros metaes, & particularmente com ouro, dissolvido em agua regia; *Precipitado verde* he Mercurio preparado com cobre, &c. (No mesmo azougue, a que chamão *Precipitado*. Madeyra de Morb. Gal. part. 2. pag. 182. col. 2.)

PRECIPITANTE. (Termo da Chímica, & da Medicina.) Assim como os Chemicos chamão precipitação à separação do que se contém em algum licor, assim usaõ os Medicos da mesma palavra por Analogia, & chamão *Remedios precipitantes* aos que tem virtude para aplacar a fermentação febril, separando, *id est*, precipitando as superfluidades, que com a effervescencia que causaõ, corrompem a techedura da massa sanguinaria. Ha precipitantes proprios, & improprios, os ultimos absorvem, & fixaõ mais do que precipitaõ. *Vid. Precipitado, & Precipitar.*

PRECIPITAR. Despenhar. Precipitar a alguém. *Aliquem præcipitem agere, (go, egi, actum.) Cæsar, ou præcipitem dare, (do, dedi, datum.) Tit. Liv. ou præcipitem dejicere. (cio, jeci, jectum.) Cic. Aliquem præcipitare, (to, avi, atum.) Lucret. Ovid. Præcipitem mittere aliquem. Virgil. ou projicere præcipitem. Idem, ou jacere præcipitem. Tacit.*

Precipitarle. Lançar-se de lugar alto para bayxo. Precipitar-se de huma torre. *Præcipitare se se de turri. Tit. Liv. ou præci;*

præcipitem se dare. Horat. De altissimos montes se precipita o Nilo. Nilus præcipitat ex altissimis montibus. Cic. Precipitarse a hũ valle. Se præcipitare in vallem, assim como diz Cesar, Se præcipitare in flumen.

Precipitar. (Termo Chimico.) Val o mesmo que separar o mixto dissolvido, & fazello cahir em pó debayxo do seu dissolvente; ou, segundo o explica o Doutor Curvo na sua Polyanthea, pag. 810. num. 8. *Precipitar* he fazer cahir abayxo algum remedio, que está solto, embebido, & de tal sorte unido com algum licor dissolvente, que teria impossivel desunillo, & a partallo do tal dissolvente, se lhe não deytassem no tal licor algũa outra cousa. Dizem que o oleo de Tartaro, & o espirito de Vitriolo se precipitaõ, quando já misturados, depois de algũa effervescencia, se coalhaõ, & se incorporaõ. *Vid. Precipitado, & Precipitante.*

Precipitarse, no sentido moral. Buscar temerariamente a sua ruina. Homem imprudente, que facilmente se precipita. *Homo omnibus consiliis præceps. Cic. Ter mão em alguem que se precipita. Aliquem ad exitium præcipitantem retinere. Cic. (Seus espiritos altivos lhe foraõ muita causa de se precipitar na occasião presente. Mon. Lusit. tom. 3. 77. col. 3.)*

PRECIPITÔSO. Homem precipitoso. Arrebatado, que não repara no que faz, que segue o seu natural impetuoso, &c. *Homo omnibus consiliis præceps. Cic. Homo præceps. Cic. Præproperus, a, um. Tit. Liv. Qui cæcus, & præceps fertur. Cic. Virgilio diz, præceps animi. (Inclinação Precipitosa da propria natureza. Vieira, tom. 1. pag. 590.) (Tanto mais precipitosos, & desordenados, quanto correm todos não ao commum, senão cada hũ ao seu; nem a encher o lugar, mas a encherse com elle. Vieyra, tom. 2. pag. 363.)*

Precipitoso partido. Feyto sem consideração, & que pôde causar ruinas. (Propor a seu Principe precipitosos, & indignos partidos. Escola das Verdades, Verdade 8. §. 7.)

PRECISADO. Precisamente obrigado.

He modo de fallar novamente introduzido. *Vid. Obrigado. Vid. Precisar.*

PRECISAMENTE. Justamente. Em ponto. Nem mais, nem menos. Fez precisamente o que lhe mandáraõ, & nada mais. *Fecit planè quod jussus erat, nihil amplius, ou nihil præterea.* Não he facil dizer ao certo qual soy precisamente a causa disto. *Hujus rei causam non facile est certò dicere.*

Chegou precisamente em tempo que eu me hia. *Eo ipso tempore, ou ea ipsa hora advenit, quò proficiscebatur.*

Parti sem saber precisamente aonde hia. *Discessi, incertus quò irem.*

Precisamente. Absolutamente. *Vid. no seu lugar. (Absoluta, & precisamente fallando, digo que alguma cousa tem de mayor prerogativa ser filho adoptivo, que filho natural. Vieira, tom. 3. pag. 30. col. 2.)* Precisamente, neste lugar val o mesmo, que não tomando a cousa, em que se falla, segundo toda a sua significação. Neste sentido diz Cicero, *Sed id præcisè dicitur.*

Cousa precisamente necessaria. *Res pernecessaria.* Este adjectivo he de Cicero. *Res omnino necessaria.* Tres são necessarias precisamête. *Promptuar. Mor. 40.)*

PRECISAÕ. (Termo da Logica.) Abstracção, ou separação mental, com a qual se conhece hũa cousa separadamente da outra, *v. g.* quando considero a humanidade separadamente de Pedro, & Paulo. Chama-se Precisaõ, ou Abstracção precisiva do adjectivo Latino, *Præcisus, a, um,* que val o mesmo, que cortado, tirado, porque a precisaõ tira, & separa mentalmente huma cousa da outra. Consideraõ os Dialecticos diferentes castas de precisaõ, precisal real, & mental, precisaõ mental positiva, & mental negativa; precisaõ virtual, formal, objectiva, &c. *Præcisio, onis. Fem.*

Precisaõ, às vezes val o mesmo que ordem exacta, clara, & distinta. D. Francisco Manoel, dando o seu parecer sobre hum Poema Latino, diz, (He elegante todo elle, guarda mais precisaõ, concisaõ, & decoro que os mais.) *Centur. 2.*

carta 33. pag. 194. ou precisaõ neste lugar quer dizer succinta, & compendio-
sa brevidade, & neste sentido diz Cicer.
Præcisè dicere, que val o mesmo que di-
zer alguma cousa com precisaõ, ou com
poucas palavras.

PRECISAR. Obrigar precisamente, ne-
cessitar. Precisar a alguem. *Facere necessi-
tudinem alicui. Tacit.*

Precisar a combater. *Afferre necessitu-
dinem pugnae Tacit.*

Foy precisado a fazer isto. *Illi necesse
fuit hoc facere*, ou com Cicero, *Necessi-
tate coactus fecit.*

Não sempre seremos precisados a con-
cluir. *Non habebimus necesse semper con-
cludere. Cic.* (E para que a beneficencia
lustre antes que a obrigação precise. Va-
rella, Num. Vocal, pag. 739.)

PRECISO. Absoluta, & precisamente
necessario. *Planè*, ou *omnino necessarius*,
a, um.

As cousas precisas para a vida. *Vitæ
necessitates, um. Fem. Plur. Cic.*

Embaraçado em negocios precisos pa-
ra o bem da Republica. *Necessitudinibus
publicis impeditus, a, um. Plin. Jun.*

As riquezas são desejadas para as cou-
sas precisas na vida. *Ad usus vitæ necessa-
rios expetuntur divitiæ. Cic.*

Recolherse ao preciso do rigor Histo-
rico. *Concludere se intra Historiæ fines.*
(Recolhendome ao preciso do rigor Hi-
storico. Mon. Lusit. tom. 5. col. 3.)

Preciso. Certo, determinado. *Certus*,
ac definitus, a, um. Cic.

Preciso, Logicamente. Abstracto, se-
paradamente considerado. *Vid. Precisaõ.*
(Angustias, martyrios, cruces, não en-
trão no conceyto preciso de mãy, são de
mais a mais. Vieyra, tom. 2. 282.)

PRECITO, ou **Prescito.** He o contra-
rio de Predestinado, & val o mesmo que
condenado na presciencia Divina. Os
Theologos chamão aos Precitos *Repro-
bi, orum. Masc. Plur.* porque são repro-
vados de Deos, & lançados para sempre
da sua graça. (Muitas vezes sahe despa-
chado o pretendente, porque he precito.
Vieira, tom. 1. pag. 349.) O Padre Ale-

xandre de Gusmaõ, da Companhia de
Jesus, no seu livro intitulado *Historia do
predestinado peregrino, & seu irmão pre-
cito*, descreve debayxo de huma myste-
riosa Parabola o successo feliz do que se
ha de salvar, & a infeliz sorte do que se
ha de condenar.

PRECLARO. He palavra Latina; del-
la usaõ os nossos Poetas vulgares, & val
o mesmo que Illustre, famoso, bello, &c.
Præclarus, a, um. Cic.

E aos Reynos de Toante, onde a preclara
Hyphphyle a seu pay caduco, & cego
Das populares furias defendera,
Pagando em dar a vida a quem lha dera.
Ulyssæa de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 20.

Os crystallinos membros, & preclaros
A' calma, ao frio, ao ar verão despidos.
Camões, Cant. 5. oit. 47. No 1. tomo do
Agiologio Lusitano. pag. 25. o seu Au-
thor, ainda que escreva em prosa, diz Al-
cançando taõ preclara vitoria.

PREÇO. O valor, & a estimaçaõ das
cousas. *Pretium, ii. Neut. Cic.*

Cousa de preço. *Pretiosus, a, um. Cic.*
Levantar o preço às mercancias. Pôr
o preço mais alto. *Mercium pretia auge-
re*, ou *ascendere. Plin.*

Querendo o Senado, que no celeyro
publico se desse o trigo por hum preço
muy accommodado, forão obrigados a
vender até os instrumentos da lavoura.
*Cum optimâ æstimatione Senatus frumen-
tum eos in cellam dare voluisset, etiam in-
strumenta agrorum vendere coacti sunt.*
Cic.

Quando fallares em pôr preço ao tri-
go. *De æstimatione cum dices frumenti.*
Cic.

Com este pretexto do celeyro se po-
derá tirar todo o dinheyro, que se qui-
zer, levantando o preço ao trigo. *Quan-
tam quisque concupierit pecuniam, tantam
licebit per cellæ nomen, æstimationis mag-
nitudine consequatur.* Sobentende Cice-
ro o genitivo *frumenti*, depois de *æstima-
tionis*, & ut antes de *consequatur*.

O preço que os mercadores poem ao
que querem vender. *Indicatio, onis. Fem.*
Plaut. O preço corrente do mel. *Mellis
indica.*

indicatio. Plin. Hist. A mercadoria he vossa, a vós toca perlhe o preço. *Tua est merx, tua est indicatio. Plaut.* O preço do qual se convem com o Medico para tirar hũa dor, ou curar alguma doença. *Dolorum indicatura, &. Fem. Plin. Hist.*

Por o preço às mercancias. *Mercibus pretium imponere. Cic.* ou *Statuere. Terent.* ou *facere. Plin. Hist.* ou *constituere. Cic.* *Indicare pretium rei. Cic.*

Por qualquer preço que se tenha comprado esta terra. *Hic ager, quoquo pretio coemptus sit, &c. Cic.*

Preço bayxo. *Vid. Barato.*

O necessario sempre he barato, por qualquer preço, que se compre. *Quanti quanti, bene emitur, quod necesse est Cic.*

A preço de dinheyro, *id est,* Por dinheyro, a poder, ou à força de dinheyro. *Pecuniã, ou grandi pecuniã.* (Todas as outras delicias, que os homens a preço de dinheyro procuraõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 134)

A preço de sangue. Victória ganhada a preço de sangue. *Cruenta Victoria, &. Fem. Sallust Victoria, quæ sanguine constitit.*

Aventura de achar depois de perdido

Quão a preço de sangue se ha adquirido.

Malaca conquist. liv. I. oit. 70.

Estamos em preço. *Agimus de pretio.*

Por nenhum preço da vida. *Nullo pacto, nullâ ratione.* (Naõ o quizeraõ largar por nenhũ preço da vida. Agiol. Lusitan. tom. I.

Ad agios Portuguezes do Preço.

Engane-me no preço, & naõ no que merito.

A muyta converfação he causa de menos preço.

O Licenciado Antonio Delicado, pag. 61. faz da ultima palavra duas, como se vé.

Preço. Estimação, credito, importancia. Homem dos q̃ tem mais preço. *Hommo maximi pretii. Terent.* (Sendo Damas que tem no Paço mais preço. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, pag. 2. col. 1.) (Hum homem de tanto preço. Mon. Lusit. tom. I. fol. 238. col. 1.)

Tom. VI.

PRECONIZAÇÃO. (Termo da Curia Romana.) Deriva-se do Latim *Præco*, que val o mesmo que *Fregoeyro*, ou *Præconium*, que significa, *Pregão*. He pois preconização a declaração, que o Cardeal Protector do Reyno do Bispado vago, ou na sua ausencia, o Cardeal Relator faz no primeyro Consistorio, que no Consistorio seguinte ha de propor a fulano para Bispo de tal Igreja. As palavras da dita preconização em Portuguez saõ estas. (No primeyro Consistorio, se Sua Santidade for servido, Eu N. Cardeal proporey a Igreja N. de tal parte, que vagou por obito de N. ultimo Bispo della, para ser provido nella N.) Chegado o dia do dito Consistorio, ou vida por S. Santidade se a relação do Cardeal, toma S. Santidade os votos aos Cardeaes, começando pelo Cardeal Relator, & se a S. Santidade lhe parece idoneo o Preconizado, o promove. *Præconizatio, onis. Fem.* Esta palavra naõ he Latina, mas a necessidade a introduzio. (A esta preconização se segue o que o Auditor do Cardeal, que propoem, faz hum summa-rio do processo, &c. Acções Episcopaes de Lucas de Andrade, pag. 20)

PRECONIZAR. (Termo da Curia Romana.) He propor no Consistorio o Cardeal Protector, ou Relator ao sugyto nomeado por algum Rey, ou Principe soberano a hum Bispado, ou Arcebispado. *Vid. Preconização.* (Para preconizar o tal eleyto faz huma memoria, ou supplica a Sua Santidade, &c. Acçoens Episcopaes de Lucas de Andrade, pag. 19.)

PRECURSOR. He o titulo que a Igreja dá a S. Joã Bautista, que nascendo antes do Messias, o precedeo. *Præcursor, oris. Masc.* Esta palavra he Latina, & della usa Cicero 7. i. v. 107. aonde diz *Hunc in rebus capitalibus præcursorem habebat, & Emissarium.* Neste mesmo sentido se pôde dizer *Prodromus, i. Masc.* He palavra Grega, de que usa Cicero, & outros bons Authores Latinos. Chama Columella aos ventos Septentrionaes precursores da Canicula, *Prodromi Aquilonis;* & chama Plinio Hister. aos ventos, re-
Mmm curios

cursores de outros, a que chamão *Etesia*, *Prodromi flatus Etesiarum*.

PRECURSORA do Sol chamão os Poetas à Aurora. *Dea prævia Solis. Alba diei nuntia, Solis prænuntia*. No Apparato Poetico do Padre Le Brun se achão estes epithetos.

*Quando do Sol a illustre Precursora
Dixava atraz a estancia, que dourava,
Enxuta já das lagrimas, que chora.*

Insul. de Man. Thom. Liv. 2. oit. 115.

PREDECESSOR. O que tem precedido a alguém em algum lugar, officio, ou dignidade. *Antecessor, oris. Masc. Paul. Jurisf. Decessor, oris. Masc. Ulpian. Vid. Antecessor.*

Os predecessores deste Rey haviaõ feyto muytas bellas acções. *Qui Regem illum præcesserant, ou antecesserant, multa gesserant præclarè*, ou à imitação de Tito Livio, diremos *Priores Reges*, ou *qui ante eum regnaverant*. O Pontifice meu predecessor. *Pontifex ante me*. Este modo de fallar tambem he de Tacito, & Suetonio; o primeyro no livro 1. diz, *Ambigua de Vespasiano fama, solusque omnium ante se Principum, in melius mutatus est*: o segundo diz *in Vespasian. cap. 7. Et tamen nemo ante se, munificentia minor*. Mais liberal que todos os Principes predecessores. *Super omnes retro Principes munificentissimus*. Sey q̃ não approvára Sciopio este modo de fallar, pois estranhou que Vossio dicesse *A multis retro seculis*, mas sem razão, porque *lib. 3. Carm. Ode 29.* diz Horacio.

Non tamen irritum

*Quodcumque retro est, efficiet, neque
Diffinget, infectumque reddet*

Quod fugiens semel hora vexit.

Em diplomas, & Escrituras publicas se acha *Predecessor*, mas não he usado de bons Authores (Fernando, Predecessor de quatro Reys de Napoles. Ribeyro, Juizo Histor. pag. 122) (Em que antes as tinham seus predecessores. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 222. col. 2.)

PREDEFINIÇÃO. (Termo Theologico.) He hum eterno Decreto de Deos, com que determinou q̃ algũa cousa fosse

em tempo, ou per si, ou pela creatura; & assim esta mesma predefinição he hum acto eterno, & livre da vontade Divina, respiciente os objectos, que estão fóra de Deos; & não he o mesmo conhecer Deos as couias, que predefinillas, porque não predefine aquellas que estão em nosso poder, & dependem do livre alvedrio. *Prædefinitio, onis. Fem.* He usado des Theologos.

PREDEFINIDO. Theologicamente. Diz-se das couias futuras predeterminadas por Deos. *Vid. Predefinição.* (Tempo predefinido por Deos. Orient. Conquist. 537.)

Predefinido às vezes val o mesmo que determinado. *Præfinitus, a, um. Cic.* Tempo predefinido. *Præfinitum tempus.* (O lugar predefinido. Castrioto Lusit. pag. 25.)

PREDEFINIR. Termo Theologico. *Vid. Predefinição.*

PREDESTINAÇÃO. (Termo Theologico.) He a preordinação da vontade Divina, unida com a presciencia do entendimento Divino, pela qual Deos conhece desde a Eternidade que esta, ou aquella creatura racional por meyo da graça Divina nesta vida, ha de chegar a lograr a gloria eterna da outra vida. Esta preordinação, & presciencia Divina não tirão ao homem o seu alvedrio, porque a infinita perspicacia dos olhos Divinos não accrescenta, nem diminue cousa alguma aos objectos, & vontade humana, ainda que desuberta à presciencia Divina, sempre póde querer, ou não querer o mal, nem (ainda que seja infallivel a dita predestinação) se devem de julgar as boas obras inuteis, porque predestinou, ou destinou Deos a vide para produzir uvas, mas não exclue esta predestinação as causas segundas, que ajudão à dita produção, como são o podar, o empar, & outras operaçoens, precisas para a cultura, & fertilidade da vide. *Prædestinatio, onis. Fem.*

PREDESTINADO. He outro termo Theologico. *Prædestinatus, a, um.*

PREDESTINAR. *Prædestinare*, com accusativo

usativo da pessoa. Todos estes termos se usão nas Escolas da Theologia.

Predestinar. Destinar alguém para ser, ou fazer algũa cousa. *Aliquem alicui rei destinare, o, avi, atum.* Cicero diz, *Mortui destinari*, Tacito diz, *Gladiaturæ destinati*. Predestinado para Censor. *Censor destinatus.* *Plin. Jun.* (Como o tinha predestinado para vaso, que levaste seu santo nome às Gentes. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 3. col. 2.)

PREDIAL. (Termo Forente) Couza concernente a *Predic*, ou propriedade de campos, & terras, que se cultivão. *Ad prædium pertinens, entis. omn. gen.* (Póde haver duvida a quem se devem os dizimos prediaes. Constituições do Bispa do da Guarda, pag. 77. vers.)

PRÊDICA. O exercicio, ou a arte de prégar. *Vid. Prégar.*

PREDICAÇÃO, Predicado, predicamental, são termos da Logica. Predicação he o que verdadeyramente se affirma, ou nega de huma couza para com outra, *v.g.* He filho do pay, ou a soberba he peccado.

PREDICADO. He o que se affirma, ou nega do que na Logica se chama *Subjectum*, *v.g.* nesta proposição Deos he a mesma verdade; Deos he subjecto, & a mesma verdade he predicado. Predicamental he couza concernente às Categorias, & Predicamentos. Os Logicos dizem *Prædicatio, onis. Fem. Prædicatum, i. Neut. & Prædicamentalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut.* (Por ser este (como elles chamão) o primeyro predicado de Deos. Vieyra, tom. 9. pag. 224.) (Atributos são hústitulos, ou predicados, que se attribuem à Essencia Divina. Alma Infr. tom. 2. 5.)

PREDICAMENTO, & Predicavel. (Termos da Logica.) Predicamentos, por outro nome Categorias, são humas classes, a que todas as couzas se reduzem, & são dez, a saber, substancia, quantidade, qualidade, relação, acção, payxão, lugar, tempo, situação, & habito. Estes dez Predicamentos, como termos universaes, são as fontes da Invenção Rhe-

Tom. VI.

torica, donde se tirão as provas para tudo. *Prædicamentum, i. Neut.* He o termo de que usão os Logicos, & estes mesmos chamão *Prædicabile* tudo o que se póde dizer, ou predicar de qualquer couza; o animal *v.g.* he predicavel, *id est*, se póde dizer assim do homem, como do jumento. (Reduzindo a dez cabeças, ou Predicamentos toda a variedade de couzas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 326) No tomo 7. 116. o P. Antonio Vieira moralizando pelos dez Predicamentos a falsa fidalguia, diz: Ha fidalguia, que he substancia, porque alguns não tem mais substancia, que a sua fidalguia; ha fidalguia, que he quantidade; são fidalgos, porque tem muyto de seu; ha fidalguia, que he qualidade, porque muitos não se póde negar são muito qualificados: ha fidalguia, que he relação, são fidalgos por certos respeytos: ha fidalgos, que he payxão, são apayxonados de fidalguia: ha fidalguia, que he *Ubi*, são fidalgos, porque occupão grandes lugares: ha fidalgos, que he sitio; & desta casta he a dos Titulos, que estão assentados, & outros em pé: ha fidalguia, que he habito; são fidalgos, porque andão mais bem vestidos: ha fidalgos, que he duração; fidalgos por antiguidade; & qual destas he a verdadeyra fidalguia? Nenhuma. A verdadeyra fidalguia he Acção. Ao Predicamento da acção he que pertence a verdadeyra fidalguia. *Nam genus, & proavos, & quæ non fecimus ipsi, vix ea nostra voco.*

Predicamento. Credito. Estimação. *Vid.* nos seus lugares. (O prenome de Dom, que ainda no nosso Portugal se conserva nos homens, em bem diferente predicamento do mais resto de Hespanha. Nobiliarch. Portug. pag. 19.) (Author de muito mayor predicamento. Method. Lusit. pag. 27.)

Predicamento. (Não entra no predicamento da liberalidade, quem dilata o bem fazer. Brachilog. de Principes, pag. 142.) Quer dizer, Não entra no numero dos liberaes, ou não deve ser estimado liberal. *Vid.* Numero. *Vid.* Estimar.

Mmm ij

PRE

PREDICANTE. He o nome, que costumamos dar aos pregadores dos Hereges, & ministros da Heresia de Luthero, Calvino, &c. *Lutheranæ pravitatis minister, Calvinianæ impietatis administer. Errorum Lutheri vel Calvinii impius magister. Errorum, à Catholica Religione alienorum, doctor.*

PREDIÇÃO. *Vid.* Predicção.

PREDICATIVO Concernente à predica, à Arte, ou officio de Prégar. *Ad sacras conciones, ou ad sacras orationes pertinentes. Concionatorius, a, um.* de que usa Aulo-Gellio aonde diz, *Tibia concionatoria, quer dizer frauta, ou trombeta de ajuntar gente.*

Estylo Predicativo. *Stylus in sacris orationibus, ou à sacris oratoribus, usitatus.*

PREDIÇÃO A acção de predizer coulas futuras. *Rerum futurarum prædictio, ou vaticinatio, onis. Fem. Cic.* No cap. 54. de *Vitiis sermonis* diz Vossio, que não tem achado em Author algú antigo *Vaticinium, ii Neut.* Mas o Abbade Danet o traz no Dictionario Latino, & Francez, como palavra de Plinio Histor. As predicções dos Astrologos. *Astrologorum prædicta, orum. Neut. Plur. Cic.* (A parte desta predicção o magoava. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 72.) (A esta predicção tão illustre ajuntarey outras duas. Vieira, Palavra do Prégador empenh. pag. 254.)

PRÊDIO. Herdade, Fazenda no campo. *Prædium, ii. Neut. Cic.* (Quando as propriedades, & predios, de que se haõ de pagar dizimos. Constituições do Bisgado da Guarda, pag. 77. vers.)

PREDITO Sobredito. Já dito. Dito atraz. *Prædictus, a, um. Cic.* (Mas instão os preditos Authores, que como a terra, &c. Chronograph. de Avellar, pag. 60.)

Predito. Profetizado. *Prædictus, a, um. Cic. vid.* Predizer.

PREDIZER. Adivinhar, Profetizar. Predizer futuros. *Futura prædicere, (co, xi, ctum)* ou *prænuntiare, (cio, avi, atum.)* ou *vaticinari, (or, atus sum.) Cic.* (Predição Mathematicos, antevião zelotos. Relação do estrago de S. Felice, pag. 1.)

(O Senhor Ihe tinha predito. Vieira, tom. 1. pag. 791.)

PREDOMINANTE. O que prevalece, o que tem mais virtude, mayor força, &c. como entre varios ventos, que juntamente asloprão; o vento predominante; humor predominante; vicio predominante; planeta predominante. *Prævalens, tis. omn. gen.* ou *Dominans, antis. omn. gen.* (Com o ascendente do Planeta, que então he predominante. Barros, 3. Dec. fol. 133. col. 1)

PREDOMINAR. Ter mayor força, mayor poder. *Prævalere. Plin. Hist. (leo, lui, litum)* O genero Masculino como mais nobre, sempre ha de predominar, quando se acha junto com o genero feminino. *Masculinum genus cum sit nobilius, prævalere par est, quoties masculinum ac fæmininum simul occurrunt.*

Neste homem predomina a ira. *In hoc homine prævalet, ou dominatur ira.*

Predomina nelle o humor colerico. *In eo prævalet bilis, ou præcipuè dominatur.* (Os Astros q predominaõ nesta Região. Valconcel Noticias do Brasil, pag. 271.) (Torna o mar doce, a morte predomina. Barreto, Vida do Euangel. 86.)

Porque me canço em dilatar louvores

Do poder, com q em tantos predominas. Intul. de Man. Thom. liv. 7. oit. 6.

PREDOMÍNIO. Poder, imperio, força predominante. Ter dominio sobre os seus. *In suos imperium tenere, ou dominari in suos. Cic.* Ter dominio sobre as tuas payxões. *Cupiditatibus imperare. Cic.* (O dominio, que nelle se observava sobre as suas payxões. Queyrós, Vida do Irmão Basto, pag. 479. col. 1.)

PREELEGER. Eleger dantes. *Præelegere, (elegi, electum.)* He termo Dogmatico, usado nas escolas.

Sendo do poder seu preelegida

Por dar ao mundo nova vida.

Intul. de Man. Thom. liv. 8. oit. 4. Falla o Poeta na B. Virgem Maria.

PREEXISTENCIA. Termo Filosofico. Prioridade de existencia, ou anticipada actualidade da Essencia. *Præexistentia, æ. Fem.* He usado nas escolas. (Os que fazem

fazem aquella miuda distincção de que Deus por ministerio de Anjos com agua conglutinou o barro, & fez limo, do qual, de que formou o homem, dando a quella preexistencia ao corpo, &c. Alma Instr. tom. 2. 436)

PREEXISTENTE. Couza que existe primeyro que outra. *Vid. Preexistir.* (Espiritos, & humores preexistentes. Quirós, Vida de Bafto, 576)

PREEXISTIR. Ter existencia anticipada. Na creação do primeyro homem nem a alma, nem o corpo d'elle preexistira em tempo hum ao outro; não preexistio a alma, isto he, não foy creada primeyro, porque a alma he fôrma do corpo, (como se define no Concilio Lateranense) & a fôrma he naturalmente parte da natureza humana, & assim não devia ser creada primeyro, porque como parte, não tem a sua natural perfeçção, se não tem com o corpo sua natural uniaõ. Tambem o corpo não preexistio à alma, porque mais depende o corpo da alma, do que a alma do corpo, &c. *Vid. Alma Instr. tom. 2. 434.*

PREFAÇÃO. Preambulo. *Præfatio, onis. Fem. Cic.*

Fazer húa prefação. *Præfari, (or, atus. sum.) Cic. Præfationem adhibere. Sueton.* (Depois de huma longa prefação. Vieira, tom. I. pag. 778.)

PREFACIO. He a parte da Missa, que immediatamente precede o Canon; chama-se assim, porque he como preparação para o Sacrificio. He differente, segundo a differença do tempo, & do Officio. O uso dos Prefacios he antiquissimo na Igreja, & de alguns lugares de S. Cypriano, S. João Chrysoftomo, & Santo Agostinho se argue, que desde o tempo dos Apostolos se usavão. *Præfatio, onis. Fem.* (S. Gregorio Magno reformou os Prefacios da sorte que hoje se dizem. *Benedit. Lusit. tom. 1. pag. 199. col. 2.*)

PREFECTO (Termo dos antigos Magistrados Romanos.) Antigamente havia em Roma dous generos de Prefectos, Prefecto da Cidade, & Prefecto do Pretorio. O Prefecto da Cidade, era o que

na ausencia dos Consules, & Emperadores a governava. Por sua conta corria a provisõ dos mantimentos, a Policia, as obras, & aprestos das armadas. Perante elle se julgavão as causas dos Escravos, dos Patrinhos, & dos Libertos. Se havemos de dar credito a Cassiodoro, tinha authoridade para convocar o Senado, & para julgar as causas, & defender os direyros, & privilegios dos Senadores, & no primeyro dia do anno fazia em nome do povo hum presente de taças de ouro ao Emperador. *Prefecto do Pretorio* respondia ao que chamamos Capitão, ou primeyro Capitão da guarda. O Emperador Augusto teve dous, Tiberio teve hum só, a saber, seu valido Sejano; Commodo teve tres, & os seus successores só tiverão dous, o que durou até o reynado de Constantino. As companhias que estes Prefectos mandavão, fazião hum corpo de alguns dez mil homens, com que os Emperadores se fazião formidaveis ao povo Romano. Porém considerando Constantino Magno que o poder destes Prefectos era demasiado, mandou derrubar o Forte, que elles tinhaõ em Roma, construido por Sejano, & dividindo o Imperio em quatro governos, a que elle chamou *Diecefes*, em cada hum delles poz hũ Prefecto do Pretorio. Estes quatro governos erão as Gallias; a Escravonia, chamada *Illyricum*; Italia, & o Oriente; & assim havia hum Prefecto do Pretorio das Gallias. *Præfectus Prætorio Galliarum*; outro Prefecto de Italia, outro da Escravonia Oriental, *Illyrici Orientalis*, que residia em Thessalonica, & o quarto, que era o Prefecto do Oriente, tinha em Syria a sua residencia. Os dous ultimos governavão todo o Oriente, dividido em sessenta Provincias, & os dous primeyros governavão o Occidente, dividido em outras cincoenta & oytto. Quando partião de Roma os Prefectos para os seus governos, deyxavão aos Emperadores os seus filhos em refens para segurança da sua fidelidade. (O Prefecto em execução da ordem deu final às guardas, q no mesmo

instante levárao os reos ao lugar do sup-
plicio. Duarte Ribeyr. Vida da Princ.
Theod. pag. 15.)

Prefecto. Hoje no governo Ecclesiastico de Roma, se dá este titulo a varios Ministros, que presidem em diferentes Tribunaes. *Prefecto da assinatura de justiça*, he Cardeal, & este Jurisconsulto. O seu officio he fazer Rescriptos, examinar, & approvar todas as petições ordinarias, pondo no fim dellas o seu nome; & quando são extraordinarias, duvidosas, ou contenciosas, conferir sobre ellas com Prelados Referendarios, deputados para este effeyto. Tambem dá Rescriptos de Direyto para as Provincias, os quaes segundo a constituição de Paulo V tem a mesma authoridade que se estivessem assinados pelo Pontifice. *Prefecto da assinatura de graça*, he outro Cardeal, tambem Jurisconsulto, que nas materias de graça exercita o mesmo officio que o sobredito Prefecto nas materias de justiça. Este de ordinario despacha na presença do Pontifice hũa vez na semana, em companhia de outros Prelados, que tambem tem voto na materia. *Prefecto dos Breves*, he o Cardeal por cuja conta corre rever, & assinar todas as minutas dos Breves que lhe vem do Papa. He cabeça do corpo dos Secretarios, & as suas expedições se fazem com cera de bayxo do anel do Pescador. O *Prefecto* a que os Italianos chamão *della grascia*, he hum Escrivão, que pelo espaço de hũ anno tem authoridade para taxar a carne, alterando o preço della, segundo a necessidade, & conveniencia da Cidade. Além destes ha em Roma outros Prefectos, a que chamão Prefectos das pequenas Datas, da Componenda, & das vagaturas *Per obitum*. Finalmente *Prefecto da Annona*, ou dos mantimentos, he hũ dos Prelados, que na Curia se chamão, *Clerigos da Camera*. O seu officio he ter em todo o Estado da Igreja, ou Patrimonio de S. Pedro comissionarios para comprar, arrecadar, medir, & taxar com preço certo os grãos, & cevadas, & outros semelhantes mâtimentos. Em todas estas

materias he Juiz privativo, *quod ad alios*, & tem seu tribunal com Tabellião, Alcayde, & Meyrinhos. Responde ao q̄ antigamente os Romanos chamavão *Prefectus annonæ*. Tit. Liv. Fallando em officios dos Antigos não reparão Authores Portuguezes em dizer Prefecto, em lugar de Prefeyto. (Nesta Bibliotheca tinha El Rey Prolomeu Philadelpho por Prefecto, o deuto, & eloquente Varão Demetrio Phalereu. Dial. de Hect. Pinto, part. 2. pag. 242)

Prefecto, ou mais cõmummente Prefeyto, particularmente quando fallamos em Prefeytos, segundo o uso de Portugal. Prefeyto dos estudos, nos Collegios da Companhia, he o que governa no pateo, & tem a seu cargo a disciplina Escolastica. *Gymnasi litterarii Prefectus*, i. Masc. Alguns lhe chamão *Gymnasiarcha*, ou mais Latinamente *Gymnasiarchus*, mas este antigamente entre os Romanos era o nome do Mestre, ou Superintendente do exercicio da Luta.

Aquelle que acabou de ser Prefeyto, ou que já foy Prefeyto. *Vir Praefectorius*. *Ulpian*.

PREFECTURA. O officio de Prefecto da Cidade, ou do Pretorio (segundo o antigo costume dos Romanos.) O que hoje chamão em Roma *Praefectura*, he huma memoria desta nobilissima dignidade, que não se extinguiu com os Emperadores Romanos, mas pelos Summos Pontifices foy conservada, & annexa a algumas das mais principaes familias de Roma, como são a *Orsina*, & *della Rovere*. Depois da morte de Francisco Maria, ultimo Duque de Urbino, o Papa Urbano VIII. conferio esta dignidade a D. Taddeo Barberino, & seus herdeyros em tres vidas. Tem muytas, & diversas prerogativas, huma dellas he levar quem a possue, nas solennes cavalgadas dos Emperadores, immediatamente diante d'elle, o estoque Real. *Praefectura, a. Fem. Cic.*

Praefectura. Officio. Cargo. Magistrado. (Os Sacerdotes, que aceytão Praefectura secular, incorrem em excomunhão.)

nhão. Promptuario Moral, 380.)

Prefectura, Governo. (Gema o bom Principe como Moysés na Prefectura, & cure de alivio para seu povo. Bra- chil. de Principes, pag. 292.)

PREFEITO, ou Prefecto. O primeyro he mais usado; o segundo ordinariamen- te não se usa, senão fallando nos Prefe- ctos dos Romanos. *Vid.* Prefecto.

PREFERENCIA. Primazia, ventajem, mayoria no valor, na estimaçã, no me- recimento. *Primæ partes*, (quando se fal- la em mais de duas pessoas) *Priores par- tes*, (quando se falla só em duas pessoas) consta esta distincão deste exemplo de Cicero. *Ingenii, litterarum, eloquentiæ, sapientiæ denique, et si utrique primas, prio- res tamen libenter deferunt Lælio.* Ainda que dem a hum, & outro, (a saber, a Sci- pião, & a Lelio) a preferencia no que to- ca a engenho, erudição, eloquencia, & discrição; tambem de boa vontade a dão a este sobre aquelle, *id est*, a Lelio sobre Scipião. Não se pôde facilmente julgar a qual dos dous se ha de dar a preferen- cia. *Hand facile est judicare, uter utri sit anteponendus.*

Usarey do meu direyto, darey a pre- ferencia a quem primeyro der dinheyro. *Meâ lege utar, ut potior sit, qui prior ad dandum est. Terent.*

A vós se concede isto, com preferencia a todos os mais. *Id tibi uni conceditur, cæteris omnibus tibi posthabitis.*

PREFERIDO. Anteposto. *Prælatum, a, um. Ovid. Præpositus, a, um. Cic.*

Digno de ser preferido a outra cousa, ou a outra pessoa. *Præferendus, ou ante- ferendus, ou anteponendus, ou præponen- dus, a, um.* com dativo. *Cic.*

PREFERIR. Antepor, dar a preferen- cia. Preferir huma pessoa, ou hũa cousa a outra. *Aliquem, ou aliquid alteri rei, aut personæ præferre, ou anteferre, (fero, tu- li, latum)* ou anteponere, *præponere, (no, sui, situm.) Cic.*

Os Cidadãos Romanos sempre pre- feriraõ à escravidão a morte. *Mors civi- bus Romanis semper fuit seruitute potior. Cic.*

Preferio a minha conveniencia a tud^o o mais. *Omnia sibi post putavit esse meo cõ- modo. Terent.*

Entregáraõ-se, & forão despojados de tudo, excepto daquella liberdade, que elles preferiaõ a tudo. *Dedentibus se se ablata omnia, præter, quam potiore om- nibus habebant, libertatem. Florus, lib. 4. cap. II.*

Preferio a conservação da Republica à sua propria vida. *Salutem populi Roma- ni, vitæ suæ præposuit. Cic.* Sem nunca se preferir aos mais. *Nunquam præponens se aliis. Terent.*

PREFIGURAR. Representar anticipa- damente a figura de alguma cousa. *Ali- quid figurâ, ou imagine antevertere, ou antecedere, ou præmonstrare.* (Prefigu- rou-se esta Cruz no rio, que regava o Pa- raíso, o qual se dividia em quatro cau- daes, que regavão as quatro partes do mundo, &c. Vida de S. João da Cruz, pag. 35.)

PRÊGA no vestido. *Ruga, æ. Fem. Plin.* Hist. diz, *Rugæ vestium.* Tambem se cha- mão prêgas as dobras na roupa, ou nas toalhas, & lenços com composição.

PRÊGAÇÃO. Sermão. *Sacra concio, onis. Fem.*

PRÊGADIÇO. Couza que se prêga, que se prende, que se arma com prêgos *Res, quæ clavis fibulatur, ou fibulari solet.* (Na- vegação em naos, & zambucos coleytos em cayro, sem serem prêgadiças ao mo- do das nossas. Barros, 1. Dec. fol. 156. col. 1.)

PRÊGADO. *Vid.* Pregar.

PRÊGADOR. O que prêga a palavra de Deos. *Sacer, ou Evangelicus orator, is. Masc. ou Divini verbi, ou Evangelii præ- co, onis. Masc.* Alguns dizem *Ecclesia- stes, æ. Masc.* he palavra Grega, mas (co- mo advertio Boldonio na sua Epigraphi- ca, pag. 252.) *Latinis non ignota, quam legimus non uno in marmore* Na pag. 251. estranha o dito Author que Vossio não queyra admittir neste lugar *Conciona- tor, & para tirar todo o escrupulo diz, que se lhe acrescenta o epitheto Sacer; sacer concionator.*

Prêgã

Prégador del Rey. *Regi à concionibus.* Annos, & defenganos convertem mais gente, que todos os Prégadores.

Religião dos Prégadores se chama por antonomasia a dos Padres de S. Domingos, cujos filhos com grande zelo, & proveyto das almas prégáraõ a palavra de Deos em todas as partes do mundo.

PREGADÛRA. Pregaria. *Vid.* no seu lugar.

*Tu q̃ as sombras da noyte escura, & fria
Honras com pregadura tão custosa
De Estrellas, & Planetas rutilantes,
Que tanto excedem lucidos diamantes.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. oyt. 69.

PREGANA. *Vid.* Pragana.

PREGAÕ. A publicação de qualquer cousa, que convem q̃ todos saybão. *Præconium, ii. Neut.*

Lançar pregaõ. *Aliquid per præconem promulgare.* (Mandou lançar pregaõ por todos os arrayaes, que no dia seguinte se celebrava a festa do Senhor. *Vieira, tom. 1. pag. 468.*)

Baraço pregão se dá a criminosos pelas Cidades, ou Villas, com açoutes, ou sem elles. *Vid.* livro das Ordenaç. lib. 5. tit. 139. §. 1.

Pregão de guerra. *Belli, ou armorum denuntiatio, onis. Fem. Tit. Liv.* Lançar pregão de guerra. *Bellum indicere. Cic.*

*Que pelo pregão publico da guerra
Não nos pôde faltar Real seguro.*

Insul. de Man. Thom. liv. 2. oit. 56.

PRÊGAR. Annunciar, & declarar a palavra de Deos. *Sacram orationem ad populum habere, (beo, bni, bitum.) De rebus divinis ad populum dicere, (co, xi, etum.)* Usa-se de ordinario do verbo *concionari*, que val o mesmo que fazer hũa arenga, ou pratica ao povo.

Prêgar aos peyxes. Usa deste adagio D. Franc. de Portugal em hũa carta que escreve a hũ seu amigo. (Dirme-ha v. m. que prégo aos peyxes, & se o entendo assim, porque o não faço assim? Não sou eu o primeyro, que vio o bem, & eicollheo o mal.

Pregar alguma cousa com prego. *Ali-*

quid clavo figere, ou affigere, (go. xi, xum.)

Pregar hum paynel a huma parede. *Tabellam ad parietem clavo affigere.*

Pregar hum prego. *Pangere clavum.*

Tit. Liv. Pregar em hũa arvore hum prego. *Clavum ferreum adigere in arborem.*

Plin. Hist. Neste mesmo sentido se poderá

usar do verbo *Defigere* com a prepo-

sição *In*, & o ablativo, ou accusativo da

cousa, em que se prega qualquer ferro, ou

outra cousa. (Dando volta à funda, des-

parou a pedra, & pregandolha na testa, o

derrubou. *Vieira, tom. 5. pag. 429.*)

Pregar os olhos em alguém. *Figere oculos in aliquo. Ovid.*

Não preguey os olhos toda esta noyte

Hâc nocte somnum non vidi oculis meis.

Plaut. Vid. Cravar.

PREGARIA. Muytos prégos separados, ou juntos, & pregados em alguma

cousa. Toda a pregaria deste cayxão he

de latão. *Omnes hujus capsæ clavi sunt ex*

oricalcho. Vid. Cravação.

PREGMÁTICA. *Vid.* Prematica.

PREGUINHO. Prégo pequeno. *Clavulus, i. Masc. Varro.*

PRÊGO. Pedacinho de metal comprido, & pontiagudo, com que se prega, ou

orna algũa cousa. *Clavus, i. Masc. Cesar.*

Prégo com cabeça. *Clavus capitatus. Varro.*

Prégo grosso, com que se unem taboas

grossas, ou pranchas. *Clavus trabalis. Cic.*

Cabeça grossa de prégo, como aquelles

que se vem nas portas dos palacios, ou

das Igrejas, & em outras obras. *Bulla, æ. Fem. Plaut.*

Fincar hum prégo na parede. *Clavum in pariete figere. Cic. Clavum in parietem adigere. Plin.*

Pregado com pregos. *Clavis confixus, a, um. Cesar.*

Arrancar hum prégo. *Clavum revellere, ou revellere.*

Official que faz prégos. *Clavorum faber, bni. Masc.*

Prégos de cabeça larga, & chata. *Clavi muscarii. Vitruv.*

Prégo que se pregava no calçado dos

Romanos, que era huma especie de bor-

zeguins.

zeguins. *Clavus caligaris. Plin. Histor.*

O nó de purpura, ou de ouro, com a figura de cabeça de prégo, com que os Senadores, & Cavalheiros Romanos ornavao as suas togas. *Clavus, i. Masc. Sueton. Plin. Hist. Vid. Senador.*

Prégo. (Termo de montaria.) Prégos são as pontas que os veados de hum anno lanção. *Ferula, arum. Fem. Plur. Plin. Hist.* Salmasio diz que lhe chamão *Subulae*, mas não o prova. (Differaõme que as pontas, que os veados de hum anno lançavão, a que chamão *Prégos*, raspadas, & bebidas erão boas para o coração, & tinhaõ a virtude de licorne. Galvão, Tratado da Gineta, pag. 336.)

Prégos, no toucado das mulheres entre as joyas de que usaõ, são huns alfenetes grossos, com a cabeça de hũa só pedra.

Prégo. Armadilha. He hum prégo metido em huma estaca, que tem hum, ou dous palmos de comprido, & fica tóra da estaca quatro dedos com bom bico. Esta estaca se mete pelo chaõ, ficando só o prégo por cima da terra, cuberto com alguma coufa, & se poem pelas bordas das fazendas, aonde estão portos, para q̄ quem entrar por elles a furtar, ou saltar delles nas fazendas, lhe fure o prégo o pé até acima. Esta armadilha he defesa, & quem a poem, tem obrigação de pôr hũa bandeyra branca no meyo da fazenda.

Prégo. Appellido em Portugal.

Prégo. Tumor pequeno com inflamação, & dureza. *Vid. Fruncho. Vid. Furunculo.*

O prégo Annal. Nas Antiguidades Romanas chama-se *Clavus Annalis*, hum prégo que nos Idos de Setembro o Pretor metia com solennidade nas paredes dos Templos, para assinalar os annos, pela falta que naquelle tempo havia de letras. Fincava-se este prégo particularmente nas paredes do Templo de Minerva, por ser a dita Deosa, na opinião dos Romanos, inventora dos numeros. Depois parecendo ao povo que esta cerimonia agradava aos deoses, & que poderia aplacar a sua ira em tempo de pes-

tes, fomes, ou outra calamidade publica, para fazer a função mais solenne criou Dictadores, que com dignidade superior à dos Consules, & Pretores autorizassem a dita festa. *Vid. Tit. Liv. lib. 7. cap. 10. Clavus annalis, qui figebatur apud Romanos in parietibus sacrarũ ædium per annos singulos, ut per eos numerus colligeretur annorum.* Deste costume diz Perlio.

*At paries circum paleã satiatas agrestis,
Fortuitoque luto, clavos numerabat, &
annos.*

PREGOAR Lançar pregaõ. *Vid. Apregoar. Vid. Pregãõ.* (Pregoar se devem os bens de raiz para arrematação vinte dias, & os móveis oyto. *Vid. Ordenaç. lib. 3. tit. 86 §. 26.*)

PREGOEIRO. O que lança pregoens. *Præco, onis. Masc. Cic.*

Ser Pregoeiro, exercitar o officio de Pregoeiro. *Præconium facere. Sueton.*

Pregoeiro da virtude de alguẽ, a quelle que a publica, & divulga. *Præco virtutis alicujus. Cic.*

PREGUIÇA. Negligencia nas cousas, q̄ temos obrigação de fazer. He hum dos sete peccados mortaes. Toma-se de ordinario pelo vicio opposto à diligencia. He a causa dos peccados de omisaõ. Na Olympiada, Septuagesima quinta, ajuntadas muytas nações às vertentes do monte Olympo a celebrar seus jogos, acaso veyo alli hum Filosofo Thebano, que tudo o que trazia consigo, por suas mãos proprias havia sido lavrado; os sapatos, o vestido, a camisa, os livros, &c. Espantados todos desta tão artificiosa singularidade, muytas vezes lhe perguntaraõ onde havia aprendido tantos officios, respondeo, a preguiça dos homens he a causa de hũa Arte se dividir por muytas Artes. O que agora sabem todos, poderia saber hum só, se nesta vida se não perdera a mayor parte do tempo. *Pigruidia*, ou *inertia*, ou *segnitia*, ou *negligentia*, ou *indiligentia*, &c. *Fem.* ou *segnities*, *ei Fem. Cic. Veternus, i. Masc. Virgil.* O ultimo se diz de hũa extraordinaria, & notavel preguiça.

Não imagineis, que por preguiça não vos

vos escrevo da minha letra. *Noli putare pigritiã facere me, quòd non meã manu scribam. Cic.*

Com preguiça. *Indiligenter. Cic. Segniter. Tit. Liv.*

Darse à preguiça. *Desidia se dedere. Cic.*

Preguiça. (Termo de Armador.) He huma corda atada nos lados de duas escadas, que se sustentão huma com outra.

Preguiça. (Termo de Arafona.) He hum pão grosso, em que estão pegadas as cangalhas da Moega.

Preguiças chamão os Pedreyros a hũas cordas atadas ao calibre, com que puxão mais, ou menos por huma, ou outra parte, para que a pedra, que se guinda, vá direyta.

Preguiça. Animal quadrupede do Brasil, a que os Portuguezes em razão do seu vagaroso movimento derão este nome. Os naturaes lhe chamão *Aig*, ou *Hay* à imitação do som da tua voz. He do tamanho de Raposa, de cor cinzenta, cabeça pequena, redonda, & sem orelhas, peçoço curto, focinho agudo, nariz levantado, olhos negros, & pequenos, & como adormecidos, dentes como de cordeyro, cabelo comprido, com listão escuro no meyo das costas, cauda pequena, em cada mão, & em cada pé tres unhas compridas, o q̄ hũa vez afferrou, difficilmente se lhe pôde tirar. Nũca bebe, sempre tem a boca cheia de saliva; o seu ordinario mantimento são as folhas das arvores; por ellas anda com tanto vagar, que gasta huma hora em passar de hum ramo a outro. Tem grande medo da chuva, particularmente da mais miuda, porque esta lhe passa mais o pelo, & por isso chamão os naturaes àquella chuva, a que chamamos chuva miuda, *Aig cequiaba*, chuva de que tem medo a Preguiça. Em algumas partes da America chamão-lhe tambem *Unau*. Em Latim huns lhe chamão *Pigritia*, & outros *Ignavus*, *i. Masc.* Jorge Margravio no livro 6. das aves, no fim do primeiro capitulo com razão condena a Getnero de chamar a este animal *Arctopithecus*, porque não tem nada de

commum com bugio. *Arctopithecus* (segundo Aldovrando tom. 3. de *Quadruped. Digitat.* 259.) he animal que tem feyção de urto, & bugio; tambem lhe chamão *Papion*.

Adagios Portuguezes da Preguiça.

Preguiça, nunca fez bom feyto.

Preguiça, chave de pobreza.

Preguiça não lava a cabeça, & se a lava, não a pentea.

PREGUIÇEIRO chamão algũs ao banco de dormir a festa, largo, & comprido. *Aptũ meridiationi*, ou *ad meridiationem*, *scamnum*, *i. Neut.*

PREGUIÇOSO. Dado à preguiça. Descuydado, negligente. *Piger*, *gra*, *grum*. ou *Iners*, *tis. omn. gen. Segnis*, *is. Masc. & Fem. gne*, *is. Neut. Cic. Indiligens*, *tis. omn. gen. Plant. Pigrior*, & *pigerrimus* são usados.

Por vida vossa não sejais preguiçoso em me escrever todas as novas, que souberdes. *Tu quãso, quidquid novi, scribere ne pigrere*. Depois de *quidquid novi*, se tobentende *erit*, ou *sciveris*.

Não costumo ser preguiçoso, principalmente em escrever cartas. *Cessator esse non soleo, præsertim in litteris. Cic.* Celio em huma carta que escreve a Cicero diz, *Pigerrimus ad litteras scribendas*. Horacio diz, *Piger scribendi ferre laborem*.

Adagios Portuguezes do Preguiçoso, & da Preguiçosa.

O preguiçoso sempre he pobre.

O moço preguiçoso, por não dar hũa passada, dá oyto.

Levantou-se o preguiçoso a varrer a casa, & poz-lhe o fogo.

Em Agosto, aguilhoa o preguiçoso.

Em anno chuvoso, o diligente he preguiçoso.

Fiandeyra preguiçosa, ao Domingo he aguçosa.

Mã y aguçosa, filha preguiçosa.

A preguiçosa. Quando se levantão as perdizes sempre se levanta hũa mais tarde que as outras; os caçadores lhe chamão a preguiçosa.

PREHEMINENCIA. *Vid Preminencia.* (Sendo esta bandeira constituida quãto à fórma,

fôrma, quanto às prehemincias. Epaphor. de D. Franc. Man. pag. 166)

PREITANTE, Preitear, & Preito. *Vid.* Pleiteante, Pleitear, & Pleito.

PREITERIA. *Vid.* Preito. (Tomar hũ lugar por preiteria. Vida del Rey D. Joaõ I. part. I. 307.)

PREITÊZ. (Termo chulo.) Como quando se diz, como vem Preitez, *id est*, como vem seguro, confiado, desentadado. Outros lhe dão outras significações.

PREITO, & homenagem, ou Pleito, & homenagem, porque antigamente em Latim barbaro se chamava *Litigium servitium*, *id est*, *Litigium servitium*, o que hoje chamamos *Preito*, ou *Pleito homenagem*. Na opiniaõ de alguns *Preito*, & *homenagem* não se differença de *Homenagem* nas ceremonias, mas só em que os que davaõ *Preito*, & homenagem, *id est*, *Litigium servitium*, tinhaõ obrigaçaõ de servir o seu senhor, não só na guerra, mas tambem nos Tribunaes, como Assesores, para julgarem os Pleytos, ou litigios. Chamavaõ-se estes taes homens *Ligios*. *Vid.* Ligio. No Auto do juramento Preyto, & omenagem, que os tres Estados destes Reynos fizeraõ ao Serenissimo Infante D. Pedro, &c. impresso em Lisboa, anno de 1669. se vem clara, & distinctamente todas as ceremonias desta solemnidade. D. Vasco Luis da Gama, Marquez de Niza, foy a primeyra pessoa que jurou; chegando ao lugar do juramento, se poz de joelhos, & posta a mão direyta sobre a Cruz, & Missal disse todas as palavras do dito juramento, preyto, & omenagem, & acabando de jurar, meteo as mãos entre as de S. Alteza, & logo lhe beyjou a mão, &c. & o mesmo fizeraõ os mais *Vid.* Homenagem.

PREJUDICAR. Causar dano, prejuizo. Ser prejudicial. Prejudicar a alguem. *Alicui detrimentum asferre. Cæsar. (fero, attuli, allatum.) Aliquem incommodo afficere Cic. (cio, feci, factum.) Alicui damno esse. (sum, fui, &c.) Alicui damnum dare. Terent. Ulpiano diz, Præjudicare alicui.*

PREJUDICIAL. Couza que causa pre-

juizo. *Damnifus, detrimentofus, a, um. Cic. Cæs.*

PREJUDICIALMENTE. Com prejuizo. *Damnose*. Este adverbio se acha em Horacio, que diz, *Damnose bibit*. Bebe com prejuizo da saude.

PREJUZO. Dano, detrimento. *Damnum, detrimentum, incommodum, i. Neut.* Sem prejuizo do leu direyto. *Salvo meo jure.*

Vejaõ os Consules q̄ não se faça couza alguma em prejuizo da Republica. *Consules provideant, ne quid Republica detrimenti accipiat, ou capiat. Cic.*

Causar prejuizo. *Vid.* Prejudicar (Em prejuizo da sua tranquillidade. Portug. Rest. I. part. pag. II)

PRELAÇÃO. *Vid.* Preferencia. Prelação tambem he termo Florense, & he o direyto que tem os filhos para serem conservados nas dignidades de seus pays com preferencia aos Estrangeyros. (Merceo Rodolpho não só a prelação a tantos Principes. Duarte Rib. Juizo Hist. pag. 23.)

PRELADO. Superior Ecclesiastico constituido em alguma das dignidades da Igreja. Patriarcas, Primazes, Arcebispos, Bispos, & Abbades se poem no numero dos Prelados. Em Roma cria o Papa grãde numero de Prelados, inferiores aos Cardeaes, & aos Bispos, & sem governo de Igreja, mas em habitos Episcopaes, alguns delles com Rochete, outros sem elle; tem differentes privilegios, & jurisdicções conforme as differentes Congregações, em que assistem; huns saõ Prelados da Sagrada Rota, outros da Dataria, outros da Consulta, & outros de outras Congregações, & Tribunaes; os Prelados familiares da casa do Cardeal levaõ ao Cardeal a cauda até o coche, andão diante do Cardeal; quando se faz levar em cadeyra acompanhao ao Papa, quando visita as Igrejas, &c. Prelado tambem se chama o Superior de qualquer Convento Prelado que tem dignidade Ecclesiastica, como Abbade, Bispo. *Præsul, ulis. Masc. Antistes, stitis. Masc.*

O Prelado da casa. *Qui domni præpositus*

situs est. Præpositus domûs, ou *domui*. Parece-me ter visto em bons Authores Latinos *Præpositus* substantivo. Em nenhũ Author achey *Prælatus* senão adjectivo, como entre outros em Suetonio, que na vida do Imperador Otho diz: *Sed postquam Pisone Prælato, spe decidit. ad vim conversus est*. Distingue Paulo Jovio duas ordens de Prelados, hũs de grau inferior, como Priores, Arcediagos, Arciprestes, & outras menos illustres dignidades, a este chamalhe *Antistites*, & *Principes minorum Sacerdotum*; aos outros de grau Superior, como Bispos, Arcebispos, Patriarcas, &c. chamalhe *Reges Sacerdotum* Vide *ejus libellum de Legatione Moscovitarum*. A estes ultimos tambem lhes poderàs chamar *Ecclesiæ Proceres*.

PRELAZIA. Dignidade de Prelado. *Præsulis*, ou *Antistitis dignitas*, *atis. Fem.* Na sua Epigraphia, pag. 129. pretende Boldonio que a Prelazia se possa chamar *Præsulatus* à *Præsule*, como à *Consule Consulatus*. No dito lugar traz hũ exemplo deste vocabulo, mas de Author moderno. (Então se tinha esse respeyto às Prelazias. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. II. col. 4.)

PRELIBAÇÃO He palavra Latina, derivada de *Prælibare*, que val o mesmo que provar, gostar, ou experimentar alguma cousa anticipadamente; & Prelibação he este gosto, ou logro anticipado. Algũas vezes se usa desta palavra, quando se falla em favores extraordinarios, com que nesta vida Deos cõmunica aos seus servos hũas anticipadas delicias da felicidade eterna. Poderseha chamar em Latim esta Prelibação, *Anticipatum*, ou *præceptum felicitatis æternæ specimen, inis. Neut.* Neste lugar não me esquecera *Prælibatio*, nem *Præ gustatio*, se os achára em bons Authores.

Nesta vida mortal tem os Santos hũas prelibaçõens da felicidade eterna. *Cælestes delicias Sancti interdum, etiam in hac vita mortali, præ gustant*, ou *prælibant. Sancti homines etiam dum vivunt, in terris cælestium voluptatum sensum aliquando percipiunt.* (Hua Prelibação da gloria. Vi-

da de D. Fr. Barthol. dos Mart. fol. 106. col. 3.)

PRELIMINAR. Deriva-se da preposição Latina *Præ*, que val o mesmo que *Ante*, & *Limen* q̄ quer dizer Lumiar da porta, ou entrada da casa; & *Preliminar* se diz das cousas a que precedem outras. v. g. Questão preliminar, he a que se propoem, & se examina antes de tratar solidamente de algũa sciencia. Os preliminares da paz, são as primeyras ceremonias della. O exame dos poderes, & qualidades dos Principes, a ordem q̄ haõ de ter entre si os Embayxadores, &c. *Prolusiones pacis*, assim como diz Cicero *Prolusiones accusationis*. (Tratados Preliminares lhe chamão os Politicos. Vieira, Sermão nos Annos da Rainha, pag. 11)

PRÊLO He palavra Latina. A Imprensa. *Prælum*, ou *Prelum*, *i. Neut. Plin. Hist.*

Pôr hum livro debayxo do Prelo. *Librum prælo subicere.*

Este livro está debayxo do Prelo. *Typis editur hic liber.* (E os Prelos incessantemente estão occupados de suas composições, sempre uteis, &c. O Conde de Villarmayor no fim da Centura do livro, intitulado Vida do Principe Eleytor, &c. (As cartas do Ven. Padre já as demos ao Prelo. Histor. dos Loyos, 1142.)

PRELÛDIO. O que precede qualquer acção particular, ou função publica. O ensayo que se faz antes de dar principio a alguma cousa. *Præludium*, *ii. Neut.* ou como diz Aulo-Gellio. *Proludium*, ou *Prolusio, onis. Fem. Cic.*

Fazer hum Preludio, ou fazer huma cousa por Preludio de outra. *Proludere, Cic. (do, lusi, lusum.)* Para Preludio da batalha precedem as injurias. *Jurgia proludunt. Juven.* Seneca diz, *Præludere.* (Na entrada da Septuagesima se começarão a enlutar os altares, &c. sendo esta cerimonia exterior o Preludio da penitencia, &c. Vieyra, tom. 3. pag. 291.)

Preludio tambem se diz de Discursos, que servem de Prologos, ou Anteloquios à obra de algum Author. Nos dous tomos da sua Benedictina Lusitana o P. Fr.

Leaõ

Leão de Santo Thomás chama *Preludios* a humas previas noticias, que servem como de introdução à dita historia.

PREMÁTICA, ou *Pragmatica*. Deriva-se do Grego *Pragma*, que val o mesmo que *Negocio*, ou *Estado das cousas*, & às vezes segundo *Thucydides*, & *Ilocrates*, *Administração da Republica*, ou finalmente *cousa feyta por alguém*. Em *Direyto* se chama *Pragmaticum* qualquer *Ley*, ou *Edicto do Emperador*, feyta, & estabelecida em algũa junta com o conselho, & doutrina dos mais antigos, & peritos *Jurifconsultos*, a que os Gregos chamavão *Pragmatici*. A mais celebre das *Pregmaticas* he a *Pragmatica Sanctio* de *Carlos VII. Rey de França*, feyta no anno de 1438. a qual foy muyto mal acceyta em *Roma*, & finalmente foy revogada por *Bulla do Papa Leão X.* conforme a concordata deste *Pontifice* com *Francisco I. Rey de França*. Nas *Prematicas* se regulaõ acções publicas, se reformão abusos, & se dispoem muytas cousas necessarias no governo espiritual, & temporal da *Republica*. *Sanctio, omis. Fem. Cic.* (Com a severidade que dispuzer a *Prematica*. *Jacint. Freyre*, livro I. num. 69.)

PREMATURO. He palavra Latina de *Prematurus*, que val o mesmo que *madio ante tempo*, diz-se metaforicamente de algumas cousas, que succedem antes do tempo: *v. g.* *Prematura morte*. *Prematura mors. Plin. Hist. Mors immatura. Cic.* A seu filho abreviou a *prematuro morte a vida*. *Filius immaturus obiit. Cic.* A quem a *prematuro morte*, &c. *Fr. Jac. de Deos, Vergel das plantas*, &c. pag. 35.)

PREMEDEIRAS, ou *Premideyras*. (Termo de *Tecelão*.) São os dous paos, que com o movimento dos pés do *Tecelão* alternadamente se levantão, & se abayxão, & fazem trabalhar o *tear*. *Insilia, ium. Neut. Plur.* He palavra do Poeta *Lucrecio*, que na opinião de alguns val o mesmo que *Premedeiras*. Desta palavra diz *Calpino* no seu lugar *Alfabetico*, *Alii volunt, insilia esse duo instrumenta*
Tom. VI.

lignea, pedibus textorum supposita, quibus alternis resurgentibus, & depressis, tela operiuntur & contrabuntur.

PREMEDITADO. *Cousa dantes considerada, examinada, ponderada*. *Meditatus, & cogitatus, e, um. Cic.*

Crime premeditado. *Meditatum, ac cogitatum scelus. Neut. Cic.*

O mal premeditado, não se faz tanto sentir, quando succede. *Malorum præmeditatio lenit, illorum adventum. Cic.* (Emenda faltas premeditadas. *Brachilog. de Principes*, pag. 54. & pag. 218.) Erros futuros ainda premeditados.

PREMEDITAR alguma cousa. *Cuydar nella dante mão*. *Aliquid præmeditari, ou meditari. Cic. (or, atus sum.)* Todos estes requisitos deve o *Medico* considerar, & premeditar. *Correcção de abusos*, part. I. pag. 307.)

PREMIADO. Aquelle que tem recebido algum premio. *Præmio affectus, ou donatus. Vid. Premiar.*

PREMIAR a alguém. *Darlhe o premio de alguma acção honrada*. *Aliqui præmium dare, ou tribuere, ou aliquem præmio afficere, ou donare, ou decorare. Cic.*

PREMIERAS *Vid. Premedeiras.*

PREMINENCIA. *Qualidade, ventagem, excellencia, honra*, com a qual hũa pessoa sobrepuja a outra. *Præstantia, e. Fem. Cic.*

Deu-nos a mesma natureza na nossa propria pessoa huma *preminencia*, que nos faz muyto superiores a todos os mais animaes. *Nobis personam imposuit ipsa natura, magnâ cum excellentiâ, præstantiaque animantium reliquorum. Cic.*

Alguns com a *preminencia da sua dignidade*, ou da sua fortuna, fahem daquelle a igualdade, em que o *direyto commum* nos poem. *Quidam æqualitatem communis juris, præstantiâ dignitatis, aut fortunæ suæ transeunt. Cic.*

Contendeo com elle sobre a *preminencia*. *Cum eo de principatu contendit. Cornel. Nepos*

Sempre houveramos de cõceder à *virtude a preminencia sobre todas as mais prerogativas*. *Virtutem ceteris omnibus*

præclaris dotibus præferre; ou *antepone-re*, ou *præponere*, ou *anteferre semper de-beremus*.

Preminencia no lugar, no assento, &c. *Vid.* Precedencia. As preminencias dos Titulares de Portugal são cubrirem-se diante de seus Reys, & ter assento na Capella Real, ainda que com grande desigualdade entre os Duques, Marquezes, & Condes; porque aos Duques se dá cadeyra raza com coxim junto ao lugar a onde El Rey está; os Marquezes tem cadeyras mais apartadas sem coxim, & finalmente os Condes tem banco em que se assentaõ. Na Corte de Madrid não está em uso algumas destas preminencias, como a de terem assento na Capella Real os Condes Portuguezes; posto que todos se cobrem diante de Sua Magestade. *Mon. Lusit. tom. 3. fol. 224. & 225.*

PREMINENTE. Sublime, Superior, &c. *Præstans, tis. omn. gen. Præstabilis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Cic.*

Ser preminente. *Præminere*, (neo nui, sem supino. Com accus. Tacito diz, *Cæteros Britannorum Imperatores præmineret.*

Preminente. Mais honorifico. *Honorificentior. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic.* (O cargo de General de nossa Armada he muyto preminente ao de Capitaõ da viagem da India.)

Nome preminente diz Camões por titulo, ou pretexto glorioso.

A que novos desaltres determinas

De levar estes Reynos, & estagente?

Que perigos? que mortes lhe destinas?

Debaxo de algum nome preminente.

Cam. Cant. 4. oyt. 97.

PREMIO. O galardão que se dá a quem venceo em exercicio do corpo, ou do engenho. Nos jogos Olympicos, & em outros jogos da Grecia os vencedores levavaõ premios; tambem se daõ premios nas Academias. Premio géralmente he qualquer recompensa. *Præmium, ii. Neut. Cic.*

Dizia Solon que o premio, & o castigo são os dous polos da Republica. *Solon Rempublicam duabus rebus contineri*

dixit, præmio, & pænâ. Brut. Epi. 57. 15.

Dar hum premio. *Alicui tribuere*, ou *dare præmium. Cic. Aliquem præmio donare*, ou *officere. Cic.*

Levar o premio. *Palmam ferre. Cic.* Usa-se desta frase porque o vencedor levava na mão a palma, que se lhe dava em premio da vitoria; & *Plurimarũ palmarum homo* (que he de Cicero) quer dizer o homem que teve muytas vitorias, ou que levou muytos premios.

Como para os vicios ha castigos, para as virtudes ha premios. *Præmia proposita sunt virtutibus, & supplicia vitiis. Cic. 1. de Orat.*

PREMISSA. (Termo Logico.) As premissas são a mayor, ou a menor, ou as duas primeyras proposições do Syllogismo, assim chamadas, porque vão diante da conclusãõ. Concedidas as duas premissas não se pôde negar a conclusãõ. Os Logicos lhe chamão *Præmissæ, arum. Plur. Fem.* sobentende-se *Propositiones. Vocantur præmissæ, quia præmittuntur.* (A segunda premissa, de que só se podia duvidar, está provada. Vieyra, tom. 3. pag. 174) (Das premissas se não segue a necessidade da conclusãõ. Duarte Rib. Nacim. do Conde D Henr. pag. 48.) (Tirando as uteis consequencias do defengano, sem as custosas premissas do escarmento. Varellia, Num. Vocal, pag. 366)

PREMOÇÃO. (Termo Filosofico, & Theologico.) Premoção Physica, he a applicação da Potencia ao acto, ou a applicação da causa segunda à operação, como *v. g.* a applicação do martello ao bater, ou o impulso que se dá à setta, &c. Premoção Divina he applicação da creatura ao obrar; na premoção Physica necessariamente se segue o effeyto, *v. g.* na premoção da pedra, por quem a lança; não assim na premoção moral, *v. g.* na premoção da graça, ou na graça preveniente, a que não segue necessariamente o effeyto. *Præmotio Physica, Præmotio moralis*, são termos usados nas Escolas.

PREMONSTRATENSE. A Ordem Premonstratense he húa Religião fundada por

por S. Noberto, o qual antes de ser Arcebispo de Magdeburgo, escolheu no Bispado de Liege hũ lugar solitario, onde com treze companheyros, & f. quazes do seu Instituto, se retirou, & donde nenhum delles sahia senão descalço, no mayor rigor do Inverno, prégando a todos penitencia. Guardavão estes Religiosos a Regra de Santo Agostinho, da qual affirmavão que lhes fora dada em letras de ouro por elle mesmo em sonho. Forão chamados *Premonstratenses*, de hum lugar do Bispado de Laõ, chamado *Premonstratum*, donde tiverão a sua primeyra residencia, ou se lhe deu este nome, porque na visão que tiverão lhe fora mostrado, ou premostrado este primeyro assento da sua fundação. O seu habito he huma tunica branca, com sobrepelliz debayxo de hũa capa branca. Foy esta Ordem fundada no anno de 1120. O Papa Calixto II. a confirmou, & deu aos Religiosos o titulo de Conegos Regulares, livres Na segunda parte da Historia dos Bispos de Lisboa, cap. 4. num. 3. diz o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, que El Rey D. Affonso Henriques entregára o Real Mosteyro de S. Vicente de Lisboa de Conegos Regrantés de Santo Agostinhõ a Gualtero, que de pouco era chegado a Lisboa com alguns outros companheyros, todos da Religião Premonstratente, que então começava a florecer na Igreja; porém vendo El Rey que o dito Gualtero procurava fazer ao Mosteyro de S. Vicente da filhação, ou tugeyção de Premonstrato, cabeça da sua Ordem, & querendo El Rey aquella casa só para si, & para os Reys seus successores, sem admittir composiçãõ alguma, Gualtero, & seus companheyros forão obrigados a despejar o Mosteyro, & tornarse para Flandes, donde tinham vindo. *Canonicus Premonstratensis*. Da Ordem Premonstratente. *vid. Chron. de Coneg. Regr. 1. part. 228.*

PREMONSTRATENSES. Religiosos assim chamados do lugar de sua fundação, em Latim *Premonstratum*, na Diocesi de Laõ em Picardia, Provincia de França, Tom. VI.

ou do verbo *Præmonstrare* mostrar antes, porque em huma visão que tiverão no dito lugar, lhe foy anticipadamente mostrado. O seu habito he huma roupe-ta branca com sobrepelliz debayxo de huma capa branca. Foy esta Ordem confirmada pelo Papa Calixto II. que lhe deu o titulo de *livres Conegos Regrantés*. S. Norberto foy seu Fundador, ou primeyro Abbade, & Géral. Todos os Abbades desta Ordem, ou seus Deputados, tem obrigação de se acharem no tempo determinado na Abbadia Primacial, para conferirem sobre os negocios concernentes ao bem do seu Instituto. Faltando a esta obrigação os mais Abbades tem authoridade para lhes impor huma penitencia, de q̄ só o Papa os pôde absolver. *Præmonstratenses*. A Villa, ou lugar perto do qual foy fundada a dita Ordem se chama *Præmonstratum*, ou segundo alguns *Pratum monstratum*.

PRENÇA. *Vid. Prensa.*

PRENDA. Penhor amoroso, como cabellos, joyas, & outros donativos, que amigos, ou namorados daõ em final da sua amizade, ou amor. *Amicitia*, ou *amoris Pignus*, *oris. Neut.* Em sentido pouco differente deste, diz Virgilio, *Monumentum, & pignus amoris. Benevolentia pignus, atque indicium. Quint. Cur. Amoris Pignus. Tit. Liv.*

Prendas do amor conjugal saõ os filhos, & por isso lhes chama Tacito *Pignora*, *um Neut. Plur.*

Prendas da natureza Boas partes, qualidades, & perfeçoens assim do corpo, como do espirito. *Dotes, tum Fem. Plur. Ovid. Ornamenta, orum. Neut Plur. Cic. Naturæ dona, munera, præsidia, orum. Neut. Plur. Cic.* Tambem Cicero diz, *Dotes naturæ, ingenii, & c.*

Creyo, & tenho por certo que nunca Orador teve mais, nem mayores prendas que Crasso. *Sine ulla dubitatione sic statuo, & judico, neminem omnium tot, & tanta, quanta sunt in Crasso, habuisse ornamenta dicendi. Cic.* Tambem diz Cicero *Omnibus vel naturæ vel doctrinae prædiis ad dicendum paratus.* Que tem todas as

prendas da natureza, & da Arte para a eloquencia.

Não tinha todas as prendas, que por ventura outros tiverão; mas ainda assim mostrou-se pontual na assistencia, primoroso na amizade, & liberal. *Non valuit rebus iisdem, quibus fortasse nonnulli. At valuit assiduitate. at valuit observandis amicis, valuit liberalitate. Cic.*

Muitas prendas tem, ou tem todas as prendas, que se podem desejar. *Ornamentis honoris virtutis, ingenii, præditus est. Cic.*

As vossas prendas me obrigaõ a amarvos. *Tibi me virtus tua amicum facit. Horat.*

Nunca poderey dar às vossas prendas adequados louvores. *Nunquam ita magnificè quidquam dicam, quin virtus tua superet. Terent.*

PRENDÂDO. Dotado de prendas. *Vid. Prenda.*

Prendado. Oque recebeo algũa prenda em final de amizade, amor, estimação, &c. *Qui benevolentia pignus ab aliquo accepit, aliquã re donatus, ou aliquo munere affectus, in benevolentia argumentum, ou in specimen amoris.*

Das insignias da Cruz me ve prendado. Barretto, Vida do Euangel. 89. 10.

PRENDER para prisaõ. *Aliquem comprehendere. Cic. (do, di, sum) Manum alicui injicere. Cic. Tit. Liv. Manus in aliquem injicere. Plaut.*

Mandou-o prender, & enforçar em hum zambugeyo. *Hominem corripit, ac suspendi jussit in oleastro quodam.* Assim se lê no cap. 23. do livro 3. contra Verres da Edição de Grutero; o qual nas suas annotações diz, *Hodie legitur quãdam, sed contra Palladium, & ad veteres.* Mas nos manuscritos da Bibliotheca Palatina, & em antigas impressoens está *Oleastro quodam*, & Virgilio no segundo livro das Georg. faz *Oleaster* do genero Masc. aonde diz *Oleaster plurimus.*

Prender o açor, ou falcaõ a ave; he agarralla com as unhas. *Avem infixis unguibus arripere.* (Hũ Sacre, o qual prendia o milhano em boa altura, & o trazia

agarrado, &c. Arte da Caça de Altenar. pag. 55)

Prender. Atar. Prender a cavalgada. ra em hum pao, em hum cepo, na porta de huma casa. *Animal ad palum, ou ad fores alligare, ou deligare, ou adstringere. Cic.*

Prende o sono os olhos. *Devincit somnus oculos.* He tomado de Catullo, q̄ diz *Devictus lumina somno* Estando com os olhos presos do sono. Prende o sono os olhos, & a lingua. *Oculos, & linguam somnus complectitur. Ex Cic.*

Mas o sono que entã senhoreava Os sentidos; a lingua lhe prendia. Malaca conquist. liv. 1. oyt. 19.

Prendendo humas palavras em outras. *Verba verbis attextentes, ou de verbo in verbum.* (Foraõ ambos caminhando, & prendendo de hũas palavras em outras, lhe contou, &c. Lobo, Primavera, 3. part. 218.)

O Adagio Portuguez diz:

Prende-me o Alcayde, soltoume o Meyrinho.

PRENESTE, ou Prenesto. Cidade Episcopal de Italia, com titulo de Principado em Campanha de Roma; segundo Zenodoto chama-se assim de *Preneste* filho de Latino; postoque no liv. 5. da Eneyda vers. 678. faz Virgilio a Ceculo, fundador desta Cidade. Chamãolhe hoje *Palestrina*. Teve hum famoso Templo dedicado à Fortuna, cuja imagem foy dourada com folhas de ouro espessas, a que Plinio chama *Prænestina braetæ*. *Præneste, is. Neut. Virgil. Horat.*

Entre os Principes todos superiores; Como entre a flor a rosa do Prenesto. Galhegos, Templo da Memor. liv. 3. oit. 141. Celebrãõ os Antigos as rosas Cyprias, Idalias, Cythereas, & Pestanas; mas não acho que façãõ menção das rosas de Prenesto. Quero suppor que este Poeta se guindo a Etymologia de Festo, que deriva Prenesto do Latim *Præstare*, por ser o sítio da dita Cidade em lugar eminente, onde disse Virgilio 7. *Aeneid.*

Quique altum Præneste colunt, Celebrou entre as rosas as de Prenesto,

por

por serem de hum sitio alto, & prestante, onde tudo o que dá a natureza, tem singular excellencia.

PRENHADA. Prenhe. Esta mulher anda prenhada. *Mulier ista fert ventrem, ou uterum. Vid. Prenhe.* (Os mantimentos acres, & mordazes, como são os adubos com pimenta, cravo, &c. são nocivos às prenhas. Luz da Medic. 360)

PRENHE. Mulher prenhe. A que traz criatura no ventre. *Mulier gravida, mulieris gravidæ. Fem. ou mulier prægnans, tis. Fem. Gravis utero mulier. Plin. Hist.*

Estar prenhe. *Ventrem ferre. Tit. Liv.*

A mãy deste mesmo Dionysio, estando prenhe delle, sonhou que, &c. *Cùm mater prægnans hunc ipsum Dionysium alvo contineret, somniavit, &c. Cic.*

Andar prenhe, estar prenhe. *Ferre uterum, ventrem, partum. Liv. Colum. Plin.*

Fazer prenhe. *Vid. Emprenhar.* (Dormindo com ella, a fez em poucos dias prenhe. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 72. col. 4.)

Prenhe (fallando em animaes) *Fætus, a, um. Virgil.*

Palavras prenhes. As que significão mais do que declaraõ. *Graviora verba, orum. Neut. Plur.* Principalmente se são palavras que podem offender, como ordinariamente são. Cicero diz *Graviore verbo appellare aliquem.* (Hião estas palavras mais fundadas, & prenhes. Miscel. de Leytaõ, pag. 465.)

PRENHÊZ. Prenhidão. Estado da mulher prenhe. *Graviditas, atis. Fem. Cic. Prægnatio, onis. Fem. Plin.*

Prenhêz, fallando em femeas de animaes. *Fætura, æ. Fem. Columel.*

PRENHIDÃO. *Vid. Prenhêz.*

PRENOÇÃO. (Termo Filosofico.) Anticipada noção, & certo conhecimento escuro antes da clara intelligencia de qualquer cousa. *Prænotio, ou anticipatio, ou antecepta animo alicujus rei informatio, onis. Fem. Cic.*

PRENÔME. He o nome, ou titulo que precede ao nome proprio: v. g. em Dom Pedro de Castro, onde o nome proprio he Pedro, o Dom he o prenome. *Prænomen, inis. Neut. Cic.* (Entre os de Maluco

Tom. VI.

ha hum prenome de honra, que he Cachil, como entre nós Dom, & dizem *Cachil Daroes, Cachil Vaidua.* Barros Decada 4. pag. 238.)

PRENSA. Engenho composto de duas taboas lisas, que chegando-se por meyo de dous parafusos, apertão muyto. He instrumento de Livreyros, Marceyros, &c. Os Livreyros chamão *Prensa de engenho* à com que cortaõ papel, & livros; os melmos chamão *Prensa de apertar* à que não serve para cortar, mas sómente para apertar os livros. *Prensa de Marceyro* he a com que se apertaõ madeyras, &c. *Prelum, i. Neut. Plin.* Nos melhores Authores se acha esta palavra sem Dittongo.

Prensa. Metaforicamente Impressão. *Vid. no seu lugar.* (Tomou Santo Ignacio as escolas, & a criação dos moços, para que na prensa das letras se lhes imprimão os bons costumes, &c. Vieira, tom. 1. pag. 421)

PRENUNCIO. Sinal de cousa futura. *Res prænuntia* O adjectivo *Prænuntius, a, um.* he de Cicero, & Ovidio. Palavras que foraõ prenuncio do futuro estrago. *Futurae cladis verba prænuntia. Ovid. 3. Metamorph.* (Com este repique, & alegre Prenuncio. Maris, Vida de S. João Sahagum, 109.)

PREOCCUPAÇÃO. Prevenção Opinião anticipada, ou a primeyra impressao que hũa cousa fez no animo de alguem. *Antecepta animo, ou impressa jam ante animo opinio. Fem. Occupatio, anteoccupatio, & præoccupatio* são nomes de figuras da Rhetorica.

Não duvido q̄ quem considerar sem preocupação o que atégora este grande Varaõ tem obrado, assentará comfigo que elle he homem de singular virtude. *Non dubito quin, si quis animo ab omni pravâ opinione, vel affectione vacuo, ou libero considerarit ea, quæ summus vir gessit adhuc, illum eximâ virtute præditum planè persuasum habeat.*

Olhar para algũa cousa sem preocupação, sem payxão. *Mente liquidâ videre aliquid. Catull. Vid. Prevenção.*

Nnn iij

PRE;

PREOCCUPAR a alguém. Imprimir anticipadamente no animo de alguém alguma noticia, opinião, &c. *Alicujus animum, integrum adhuc, aliquâ opinione imbuere, (buo, bui, butum.)*

Não alcançareis deste homem cousa alguma; já alguém o tem preoccupado. *Hunc hominem aliquis aliâ jam opinione imbuuit, nihil ab eo impetrabis.*

Está totalmente preoccupado desta opinião, que não me parece possível dar-lhe a entender outra cousa. *Hanc ille opinionem sic animo imbibit, ut ad aliam amplectendam traduci eum posse, omnino non putem.*

Estamos de tal forte preoccupados desta imaginação, que o homem cuidando em Deos, de bayxo de figura humana o considere. *Est ita informatum, anticipatumque mentibus nostris, ut homini, cum de Deo cogitet, forma occurrat humana. Cic. (A carta não causou alvoroço, porque o tinha preoccupado a do Duque. Vida da Rainha Santa, pag. 342.) (O remedio era não deyxar preoccupar o affecto. Queyrós, Vida do Irmão Baf. to, pag. 458. col. 1.) (Assim mesmo Deos o preoccupava, & sem elle lho pedir lho manifestava. Ibid. 591.)*

PREPÃO. (Termo de Navio.) Alguns dizem propão. He hũ pao junto do masto, que atravessa as escoteyras da gavia; tem seus furos, & serve de dar volta aos cabos, que vem de cima da véla grande. Não tem nome proprio Latino. (Encostando a cabeça no prepão do chapiteo. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 285. col. 3.)

PREPARAÇÃO. A acção de se dispor, & preparar para qualquer cousa, que se quer fazer. *Præparatio. onis. Fem. Cic.*

Com preparação. *Paratè. Cic. Præparatò. Quintil.*

Com mayor preparação. *Paratiùs. Cic.*

A preparação dos q̃ hão de orar, prégar, & fallar em publico. *Meditatio, ou commendatio, ou cogitatio, onis. Fem. Cic.* Estas mesmas palavras podem servir para a preparação, que se faz para a Oração mental.

Preparação chamão os Medicos, & Chemicos os diferentes modos de manipular, & dispor a substancia dos medicamentos para o differente uso delles. *Medicamenti præparatio, onis. Fem.*

Preparação de armas. *Belli apparatus, us. Masc. Cic.* (Estrondosa preparação de armas. Mon. Lusit. tom. 7. 101.)

PREPARADO. Aparentado. Disposto. *Paratus, a, um. Cic.*

Preparado medicamente. Quando a preparação consiste na mistura de alguma droga boa, ou má, dirse-ha *Medicatus, a, um.*

Vinhos preparados com enxofre, ou que tem mecha. *Medicata suffitione vinna. Columel.* (Se ficar alguma chaga na tunica do olho, lho botaráo pós de Tutia preparada. Recopil. de Cirurg. pag. 100.) (Bolo Armeno preparado. Perolas preparadas. Correccão de abulos, 1. part.)

PREPARAR. Dispor, aparelhar. *Aliquid parare, ou præparare, ou apparare, (o, avi, atum.) Cic.*

Preparar hum banquete. *Convivium ornare, & apparare. Cic. Epulas instruere. Tit. Liv. Convivium struere. Tacit.*

Prepararse para a guerra. *Vid. Aperceberse.*

Prepararse para orar, prégar, &c. Tinha excellente memoria, & não se podia suppor que estudava; & parecia que para se preparar, se arrojava a praticar. Comtudo sempre estava tão preparado, que quando praticava, muytas vezes não estavam os Juizes em estado de poderem resistir à sua eloquencia. *Erat memoria summa, nulla meditationis suspicio; imparatus semper aggredi ad dicendum videbatur; sed ita erat paratus, ut judices illo dicente, nonnunquam viderentur non satis parati ad cavendum fuisse. Cic.*

PREPARAR. Termo de Medicos, Boticarios, & Chemicos. Com banhos, & sangrias preparão os Medicos o corpo para o purgar. Os Boticarios preparão, tirando a malicia aos medicamentos. Os Chemicos preparão o azougue, o antimónio, & outras drogas para as sublimar, calcinar,

cinar, & dulcorar, &c. O Antimonio cru, he veneno preparado, he remedio. *Præparare* he o verbo, com q̄ hūs, & outros se explicão. Medico que prepara remedios, a que vulgarmente chamão Mezinheyro. *Medicamentarius, ii. Masc. Plin Hist.* (Para que eu sayba preparar estes pós. Vieira, tom. 1. pag. 1044.) (Preparar o enfermo com os xaropes convenientes. Correccão de abusos, part. 1. pag. 414.)

Preparar. Dos homens, & das bestas se diz que preparaõ bem, ou mal o sustento, quando mastigão, & cozem bem, ou mal, o comer. (Os homens, quãdo envelhecem, se lhes arruga a cara, &c. caelhes o cabello, & dentes, & não preparaõ bem o sustento. Galvão, Trat. da Gineeta, pag. 10.) Na pag. 35. o mesmo Author diz, (A natureza criou aos cavallos dentes para prepararem o sustento.)

PREPARATIVO. Couza que dá huma certa disposição conveniente para o effeyto, que se procura. Na Geometria ha certas proposições preparativas, que só dão os meyo para fazer outras mais importantes. Virtude preparativa se chama a que dispoem, & prepara algúas couzas naturaes para a produção dos seus effeytos. (Virtude a que chamão *Preparativa*. Galvão, Trat. da Gineeta, pag. 35.)

PREPASSAR por alguém. Passar de frente d'elle. *Per aliquem iter facere ex adverso*. (Prepassando por nós hū pouco desviados, reconhecerã as armas, & logo pararáõ. Godinho, Viagem da India, 144.)

PREPONDERAR. Deriva-se da preposição Latina *Præ*, que val o mesmo que *Ante*, & do verbo *Ponderare*, que significa Pesar. No sentido moral, & metaforico, *Preponderar*, ou segundo os Authores Portuguezes usã deste verbo *Preponderar* mais, he prevalecer, vencer, &c. *Plus valere, vincere, præstare*. Preponderou mais o parecer dos que inclinavão ao rigor. *Vicit sententia severior*. O contrario seria, *Vicit sententia lenior*. Tit. Liv. No livro 5. das Tusculanas diz Cicero, *Quo loco quero, quam vim habeat libra illa Critolai; qui cum in alteram lan-*

cem animi bona imponat, in alteram corporis, & externa, tantum propendere illam boni lancem putet, ut terram & maria deprimat. Quer dizer; Aqui pergunto, que couza significa esta balança de Critolao, que pondo em hum dos pratos della todos os bens d'alma, & no outro todos os bens do corpo, & da fortuna, imagina que a parte, em q̄ estão os bens da alma, deve preponderar mais q̄ o mar todo, & toda a terra. Em Seneca Filosofo, & em Suetonio se acha *Prægravare*, com metafora, tomada da balança por preponderar, & em Aulo Gellio está *Præponderare*, mas nestes Authores nem hum, nem outro verbo tem casos: v. g. Aulo Gellio diz, *Id præponderat*, isto prepondera mais, ou tem mais peso. (Cujo valor intrinseco de huma só moeda, prepondera mais que muytas de prata, cobre, & outros metaes. Ciabra, Exhortação militar, pag. 43. vers.) O Author da Brachilogia dos Principes dá a este verbo húa significação activa, pag. 75. aonde diz, *Prepondéra* mais o discredito, que o abono, quem olha antes a direcção do juizo, que o conseguimento do bem.

PREPOR. Antepor, Preferir. *Vid.* nos seus lugares. *Aliquid alicui rei præponere*, (no, *præposui, præpositum*.) Cic.

PREPOSIÇÃO. (Termo Grammatical.) Chama-se assim, porque se prepoem a outras palavras. As Preposições são usadas no Latim, são indeclinaveis, carecem de genero, numero, & caso, & a ellas se ajuntão accusativo, ou ablativo, como são, *a, de, cum, per, contra, ante, &c.* na lingua Portugueza, como não tem os esses casos, não tem as Preposições esse uso. *Præpositio, onis. Fem. Varro*. (Preposições, não Proposições como certo Orthographo moderno diz. Barret. Orthograph. pag. 57.)

PREPOSITO. Deriva-se do Latim *Præpositus*, titulo q̄ antigamente se deu a varios Ministros no governo Civil, Militar, & Ecclesiastico. No governo Civil hūs se chamavão *Præpositi horreorū*, & *Præpositi pagorum*, outros se chamavão *Præpositi mensæ, Præpositus Palatii, Præpositus*

tus fabricæ, Præpositus monetæ, Præpositus scholarum, &c. No governo Militar havia *Præpositus militum, Præpositus auxiliorum, Præpositus vexillationibus, Præpositus laborum*, ou daquelle grande estãdarte, q̄ depois foy chamado *Labarum*, & no governo Ecclesiastico Bispos, Abba-des, & outros Prelados da Igreja foraõ chamados *Præpositi*, como se lê em S. Cypriano, & no Veneravel Beda. Hoje he o titulo, que algũas Religiões daõ aos Superiores das casas. O Padre Preposito da Casa Professa dos Padres da Companhia, &c. Alguns dizem o Padre Proposito, mas erradamente, porque Proposito vem do Latim *Propositus*, que quer dizer *Proposto*, & Preposito se deriva de *Præpositus*, que val o mesmo que *Preposito*, & todo o Superior he pessoa preposita aos subditos com a preminencia do lugar, que occupa. E assim os que fallão bem, chamão aos Superiores das ditas Religiões *Prepositos*, & não *Propositos*; que assim o pede a analogia de *Preposito* com *Præpositus*, que val o mesmo que *Posto diante*, ou *anteposto*; & não com *Propositus*, que quer dizer *Proposto, exposto, posto em publico*. E assim os que se prestaõ de fallar com propriedade, dizem Preposito, como se vé nos exemplos que se seguem; no titulo da Dedicatoria da Historia da Ethiopia Alta o P. Balthazar Telles, A nosso Padre Gosuvino Nickel Preposito Géral da Companhia de Jesus. Na Epistola ao Leytor do primeyro tomo dos seus Sermões, pag. 1. diz o Padre Antonio Vieyra, (O Reverendissimo Padre João Paulo Oliva, Preposito Géral de nossa Companhia.) O Padre Preposito desta Casa. *Pater huic domui Præpositus. Vid. Prelado.*

PREPOSITURA. O cargo de Preposito. *Præpositi munus, eris. Neut. ou Præpositura, e. Fem.* Na sua Epigraphica, pag. 124. diz o Padre Boldonio *Ut à Præfectus deducitur Præfectura, & à Tribunus Tribunatus, id est, Dignitas Præfecti, ac Tribuni; ita analogicos à Præpositus, Præpositura, & Præpositatus, ipsa Præpositi dignitas, necessitate*

quippe suadente voces admisse.

PREPOSTERAMENTE. A's aveffas. Sem ordem, pondo em primeyro lugar o q̄ se havia de pôr no ultimo. *Præposterè. Cic. Vid. Prepostero.* (Tirando se este da quella, se deve fazer Preposteramente. *Methodo Lusit. pag. 595.*)

PREPÔSTERO. He derivado do Latim, & se compcem da preposição *Præ*, que val o mesmo que *Ante*, & *Posterus*, que quer dizer Posterior, ou Derradeyro; & assim *Prepostero* he o que se diz, ou se faz às aveffas, sem a devida ordem, contra a boa razão, fora de tempo, &c. *Præposterus, a, um. Cic.* (Não pôde haver mais Prepostero cuydado, do que descuydar do ensino de hũ filho, & cuydar no ensino de hum bruto. *Vida de S. João da Cruz, pag. 3.*) (Tudo o mais chamavão *Prepostero*, & desordenado. *Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. pag. 64. col. 3.*)

PREPOSTO. Dignidade que havia antigamente no Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra. Ao Preposto pertécia guardar tudo o que tocava ao Coro, à Igreja, ao Officio, & culto Divino. A elle se pedião as licenças para sahir do Coro, & a elle hião demandar os que hião tarde ao Coro, aonde tinha a primeyra cadeyra junto à porta. Desde o tempo de Santo Agostinho havia esta dignidade, no cap. 7. da Regra diz *Præposito tamquam Patri obediatur. Chron. de Con. Regr. 2. parte 171.*)

PREPÚCIO. Pellicula, ou membrana tenue, que cobre a cabeça, ou balano, & glandula genital; chamão-lhe *Prepucio*, do verbo Latino *Putare*, cortar, porque os Judeos, & Mouros a cortão às crianças quando as circuncidão. No cap. 4. do Profeta Jeremias vers. 4. & no cap. 10. do Deuteron. vers. 16. usa a sagrada Escritura desta palavra no sentido figurado, chamando *Prepucio do coração* ao sacrificio, que o homem faz a Deos do seu coração, & da sua propria vontade, cortando por si, pelos seus gostos, & inclinações, & circuncidando os seus affectos. *Præputium, ii. Neut. Juvenal.*

(Cor

(Corte-se a ponta do *Perputio* redonda-mente, puxando-o bem para fora para que se possa cortar, sem tocar a glande. Madeyra, I. part. 25 col. 1.)

PREROGATIVA. Antigamente havia em Roma huma Centuria, companhia, ou Tribu, que por especial privilegio votava o primeyro na eleyção dos Magistrados, & era chamado *Prærogativa*, a *Prærogando*, *id est*, de pedir o voto, ou suffragio. Desta Centuria chamada *Prærogativa* falla Cicero I. de *Divinat.* num. 103. aonde diz, *Prærogativam maiores, cœmen justorum comitiorum esse voluerunt.* Quer dizer, os nossos Antepassados quizerão que o Tribu *Prærogativa* fosse de bom agouro em Roma na eleyção dos Magistrados. Deste privilegio, ou desta Primazia em votar, de q̄ gozava a companhia *Prærogativa*, naccio que se chamou *Prærogativa* toda a excellencia, primazia, ou superioridade, ou direyto com mayoria, & ventagem. Os officios se costumão prover com todos os seus privilegios, direyos, franquias, immunidades, &c. *Prærogativa, æ. Fem. Ulpian.* (Esta he a *Prærogativa* da prioridade; os primeyros sempre tem ventajem de ser primeyros. Vieira, tom. I. pag. 438.)

PRESA, ou Preza. A presa do Caçador he a sua caça. *Venatoris præda*, ou *venatoria præda, æ. Fem.* Tito Livio lhe chama em hũa só palavra *Venatio, onis. Vid. Caça.*

Presa, ou Preza. O que se tem roubado do campo do inimigo. *Præda, æ. Fem. Cic. Vid. Despoje*

Deyxar de matar para se occupar na presa. *Cæde omissâ, prædam sectari. Tacit.*

Aquelle que vem com tenção de fazer presa. *Prædabundus, a, um. Salust.* (Recolhendose com rica presa, & muytos cativos. Maris, Dial. 2. pag. 89.) Navios que correm o mar, para fazer presas. *Naves prædatoriæ. Fem. Plur. Tit. Liv.* Quintiliano diz, *Navis Piratica.* Andar com navio às presas. *Piraticam facere. Cic.* (Quatro embarcações, que andavaõ às presas. Queyrós, Vida de Bas- to, 322.)

Entendeo que no estado em que estavaõ as coufas, tudo era de boa presa. *In illo statu rerum, id quemque quod occupasset, habiturum arbitratus est, velut certo jure possessum. Quint. Curt.*

Tirar a alguem a presa das mãos, obrigallo a largar a presa. *Aliquid de, ou è manibus alicujus extorquere. Cic.*

Lança-se o Pelicano sobre as aves que se mergulhaõ no mar, & mordelhes a cabeça até que as obriga a largar a presa. *Platea advolat ad eas aves, quæ se in mari mergunt, & capita illarum morsu corripit, donec capturam extorqueat. Plin. Hist.* No livro 11. De *natura Deor.* diz Cicero o mesmo nestes termos: *Legi scriptum esse, avem quandam, quæ Platealea nominetur, eam sibi cibum quæ erere advolantem ad eas aves, quæ se in mari mergere- rent; quæ cum emerissent, piscemque cepissent, usque eò premere earum capita mordicis, dum illæ captum amitterent, id quod ipsa invaderet.*

Presa. Tomadia. Vid. no seu lugar.

Presa. Diz-se dos dentes de algũs animaes, como do caõ, &c. os dentes do cavallo, que respondem às presas do caõ, se chamão **Colmilhos. Vid. Colmilho.** As presas, ou colmilhos do Javalí, são dentes semicirculares, que em razaõ da figura que tem de fouce, se chamão **Dentes falcati.** Phedro chama a este dente do javalí **fulmineus**; por causa dos estragos que faz nos corpos. *Aper fulmineis ad eum venit dentibus. Phæd.* Presa tambem se chama às unhas das aves de rapina. *Falcula, æ. Fem. Plin. Hist. Unguis. Cic. Falcatus unguis.* (A força que as aves de rapina tem na presa das mãos. *Arte da Caça de Alten. pag 5.*)

Presa. Engenho de madeyra para metter agua nas terras, como se usa nas **Le-firas**, ou para governar as aguas, q̄ fazem andar moinhos. *Obturamentum, i. Neut.* Soltar a presa. *Excudere obturamentum.* He frase de Plinio no livro 33 cap 4. aonde fallando nas presas de hũa lagoa diz, *Et repleto stagno excussis obturamentis, erumpit torrens tantâ vi, ut saxa pervolvatur.* (Se as presas se soltaõ. Vieira, tom. I.

pag. 866) (Quando se solta humã grande presa de agua, a qual não cabe no açu. de Barros 3. Dec. 244. col. 4)

Presa. Metaphor. Dar em que fazer presa. Dar causa, motivo à censura, à reprehensão. *In reprehensionem incurrere. Cic.* Não dar em que fazer presa. *Iustare reprehensione carere*, ou à *reprehensione abesse. Cic.* (Achou a inveja dos Fariseos, em que fazer presa. Mon. Lusit. tom. 1. pag. 10. col. 2.)

Presas. Jogo grosso de cartas de duas pessoas, cujos termos são *Direyta, Liquida, Presa, Grande, Rufa, Sarabandada, &c.* Vid. nos seus lugares.

PRESAGIAR. Conjecturar. Antever. Ter em certo modo hũa noticia do que ha de succeder. *Præsagire*, (*gio, givi, gitum.*) Cicero diz neste sentido, *Nescio quid profecto mihi animus præsegit mali. Aliquid præsentire*, (*sensi, sensum.*) *Cic.* *Aliquid augurari*, ou *ominari. Cic.* (*or, atus sum.*) Já parece presagiava a Rainha o culto, com que os moradores haviaõ de venerar as reliquias de seu sagrado corpo. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 78. col. 3.)

PRESAGIO. Coufa da qual se pôde tomar bom, ou mau agouro. Sinal de algum felice, ou funello successo. O principal fundamento dos Presagios dos antigos Romanos era o voo das aves, & as entranhas das victimas; o supersticioso genio desta nação era fomentado pelos seus Sacerdotes, que occupavão, & enganavão a sua nescia crudelidade com infinitas vãs observaçoens. Dos presagios disse Tacito, que não he bom observarlos com superstição, nem desprezallos de todo; mas que se pôde permittir huma certa moderação prudente. *Quid si in divina modicè inquiras, modicè dico, & sine superstitione, haud spernenda omninò videntur. Tacit. Histor. 4.67. 3.* A labareda que appareceo sobre a cabeça de Servio Tullio foy presagio da gloria, com que succedeo a Tarquinio, Rey dos Romanos. *Flor. cap 6. lib 1.* Escreve Lampridio que a Diadumeno, filho de Macrino, no mesmo dia, em que nascera lhe

trouxera huma Aguia hum Pombo no berço; o que foy presagio de que na sua mais tenra idade governaria as redeas do Imperio. Tiberio Gracco, indo para o Capitolio, vio sobre a sua cabeça tres corvos, & naquelle mesmo dia no Capitolio foy morto. Destas, & outras semelhantes novidades, & mysteriosos acontecimentos, se pôde às vezes tomar com razão algum genero de presagio (quando não ha perigo de superstição) mas não acabo de estranhar a fatua circunspecção de alguns que em coufas que não merecem attenção alguma, fundão imprudentes receyos, ou enganosas esperanças. Tomavão os antigos agouro de que atravessasse hum gato o caminho por onde andavão; & não confirmou pouco esta opinião a violenta morte de Sejano, que succedeo pouco depois de haver passado por diante d'elle hum gato; por isso todas as vezes que gatos passarem por nós, nos temeremos de infortunios? Tem muyta gente agouro de topar com negros, Tortos, &c. & na vida de Luis XI. Rey de França livro 5. se acha que o Conde de Armanhac fugia do encontro de hum Inglez, como do presagio da mayor desgraça. Para se desviar de Inglezes, porque ruas andára este Cavalheiro na Cidade de Londres? Huma pessoa conheci eu, que encontrando-se com Religiosos de certa Religião, voltava para a casa, persuadida de que nada lhe succederia bem naquelle dia. Só mentecautos podem fazer caso de semelhantes acasos para presagios. *Præsagium, ii. Neut. Rei futuræ signum, i. Neut. Cic.*

Coufa de mau presagio. *Ominosus, a, um. Plin. Jun.*

Ser presagio de alguma coufa; ser sinal, ou dar sinaes de que algũa coufa ha de succeder. *Aliquid portendere*, (*do, di, sum.*) *Aliquid futurum præsignificare*, (*o, avi, atum.*) ou *prædicere* (*co, xi, etum.*) ou *prænuntiare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.* (Diferente Presagio houve na entrada da Rainha. Mon. Lusitan. part. 5. pag. 66.) (Sem Presagios algũs acometêdo. Ulyss. Cant. 2. oit. 32.)

Occupando o temor o peyto duro.

Presagio ao coração do mal futuro.

Malaca conquist. livro 5. oit. 91.

PRESAGO. O que presentio, ou está presentindo alguma cousa futura. *Præsagus, a, um. Virgil.*

Presago do mal futuro. *Mala futura præsentiens*, ou *præsagens, tis. omn. gen.* Vaticinio de coração presago. *Divinatio animi præsagientis. Quint. Curt. Lib. 3. sub finem.* (Não aceytáraõ os nosos o offercimento, ou impedidos, ou *Præsagos. Castrioto Lusitan. 219.*) (Como a *Præsaga* mente Vaticina. Camoens, Cant. 10. oit. 155.) (Mostrandolhe o coração *Præsago. Portug. Restaur. part. I. 234.*) (O que parece lhe dictou a mente *Præsaga. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 1138.*) (Já *Præsago* dos futuros triunfos. Jacinto Freyre, pag. 11.)

PRESENTIFICADO. Chamão os Gregos Liturgia dos Presentificados, a huma Liturgia, ou Missa, em que não consagraõ o paõ, nem o vinho, servindo-se do paõ já consagrado na mesma fórma, que na Igreja Latina se celebra na Sexta feyra de Payxaõ a Missa. Todo o tempo da Quaresma dizem os Gregos esta Missa dos Presentificados, excepto o Sabbatho, & o Domingo, & o dia da Encarnação, que como dias Santos, não são dias de jejum.

PRESAR, OU Prezar. *Vid. Prezar.*

PRESBITERIANO. He o nome de certos Hereges de Inglaterra, Escocia, & Alemanha, os quaes pretendem que a Igreja nos seus principios foy governada pelos mais antigos (porque Presbyteros em Grego val o mesmo que Ancião,) & por isso querem que os mais velhos continuem no governo della, & são de opinião que nos primeyros trezentos annos da Igreja primitiva, o officio de ancião, ou Presbytero fosse o mesmo que o de Bispo. Em muytas coulas concordão com os Catholicos, & em outras muytas se differençaõ delles.

PRESBYTÈRIO. Deriva-se de Presbytero. He toda a area do altar mór, até as grades do mesmo Altar; chama-se assim,

porque he o lugar proprio dos Sacerdotes, ou Presbyteros. Os Ecclesiasticos lhe chamão *Presbyterium, ii. Neut.* E ha Authores que chamão *Presbyterium* ao Coro aonde cantaõ os Clerigos. O Concilio Bracarense chama ao Presbyterio *Sanctuarium altaris*; no Concilio Turonense este mesmo lugar he chamado *Sancta Sanctorum*; finalmente em alguns Cerecmoniaes manuscritos, o Presbyterio se chama *Propitiatorum*. Santo Ambrosio lançou tóra do Presbyterio ao Emperador Theodosio. Porém escreve Europaleta, que no dia da sua coroação podta o Emperador Constantino-Politano assistir no Presbyterio, & nelle receber a santa Communhaõ com os Sacerdotes. He cousa notavel que hoje seja taõ facil, & taõ aberto para todos este sagrado lugar. Segundo as Constituiçoens Apostolicas, he prohibido aos leygos entrar no Presbyterio, & escreve Pedro Mattheus, que por privilegio particular podem os Reys de França entrar no dito lugar, o Graõ Mestre de Malta, como Principe Ecclesiastico, manda assentar no Presbyterio o seu sitial. Esta palavra *Presbyterium*, tem outras significaçoes. Segundo S. Cypriano *Excitari de Presbyterio*, val o mesmo que ser degradado do Sacerdocio. Tambem antigamente se chamava *Presbyterium*, o donativo que o novo Pontifice fazia no dia da sua Coroação aos Cardeaes, & outros Prelados Ecclesiasticos na Igreja Lateranense, & chamava-se este donativo *Presbyterio*, ou porque se distribuia dentro do espaço da Igreja, que tem este nome, ou porque esta distribuição se fazia ao Confessorio, ou junta dos Ecclesiasticos, porque a dita junta tambem se chamava *Presbyterio*. Na antiga solemnidade chamada *Thuribulorum festivitas*, dava o Pontifice Romano aos Clerigos seis Denarios, o qual donativo tambem foy chamado *Presbyterium*, & delle se faz menção em algũs manuscritos, que se conservaõ no archivo de Santo Angelo. *Ad Forum Piscatorium.* Por esta mesma razaõ se chama *Presbyterio* a bolla de seda, com vinte

vinte & cinco Julios de antiga moeda Romana, que o Arcipreste da Igreja Vaticana costuma offerecer ao Pontifice, *Pro Missa bene cantata*, quando na dita Igreja celebra publicamente; a qual bolsa o Papa entrega ao Cardeal Diacono, que cantou o Evangelho, & elle a entrega ao seu Caudatario. (Estavão os dous primeyros arcos no *Presbyterio*. Jacinto. Freyre, mihi pag. 347.)

PRESBYTERO. Deriva-se do Grego, *Presbyteros*, que val o mesmo que Anciãõ, & provecto na idade. Aos Sacerdotes se deu este nome, não tanto pelas cans da velhice, como pela madureza da prudencia, necessaria para a dignidade Sacerdotal. Tambem antigamente era o mesmo. *Presbytero* que Bispo. Por isto S. Jeronymo explicando aquellas palavras de S. Paulo a Tito, *Constitues per civitates Presbyteros*, expressamente diz que em seu tempo, & nos passados era o mesmo *Presbytero* que Bispo. O mesmo se acha em muytos lugares do Direyto. Como temos *Sacerdos*, não necessitam os de *Presbyter*; porèm não se escusa este vocabulo em certas occasioens, como neste titulo *Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Presbyter Cardinalis*, aonde pelo uso occupa sem nota de barbarismo o lugar de *Sacerdos*. Tambem em Portuguez algũas vezes dizemos *Presbytero* por Sacerdote. (Logo deu a taça a hum *Presbytero*. Anton. Vieira, tom. 9. pag. 244.) (Para ordenarse de *Presbytero* ha de ter vinte & cinco annos pelo menos começados. Promptuar. Mor. 390.)

PRESBURGO. Cidade capital da Hungria Superior, & nome de hum Condatto entre a Moravia, & a Austria. Está situada sobre o Danubio, & munida de hũ forte Castello. *Posonium*, ii. *Neut.* Algũs lhe chamão *Pilonium*, & outros *Flexum*, i. *Neut.*

PRESCIENCIA. Anticipado conhecimento de todas as cousas tuturas, proprio, & particular de Deos. Os Theologos dizem *Præscientia*, e. *Fem.* P. derymos dizer *Futurorum præscientia*, assim como diz Cicero, *Præscientia veri.* Plu-

nio Hist. chama *Præscitum*. i. *Neut.* ao conhecimento do futuro. (A *Præscientia* do mesmo Christo era de materia não possível. Ant. Vieira, tom. 1. pag. 545.) *Præscientia* tambem se chama a anticipada noticia, que qualquer pôde ter. (Para que a *Præscientia* o animasse à empreza. Vida de S. João da Cruz, pag. 23.)

PRESCINDIR. Separar mentalmente huma cousa da outra; fazer hũa precisaõ. Deriva-se do verbo Latino *Scindere*, que val o mesmo que cortar, separar, partir, &c. *Vid.* Precisaõ. (Prescindindo a graça da gloria, se deve antes escolher a graça. Vieira, tom. 7. pag. 374.) (*Prescindindo* das antiguidades, & mayores titulos. Hist. Universal, 28.)

PRESCITO *Vid.* Precito.

PRESCREVER Ordenar alguem precisamente o que quer que se faça, determinar o tempo, declarar o modo, ou limitar o poder, &c. *Aliquid alicui præscribere*, (bo, psi, ptum.) *Cic.*

Que tu me prescrevas cousas q̃ são da minha obrigação, he aggravado que me fazes. *Facis injuriosè, cum de officio præscribere audes.* *Cæsar.*

Prescrever a alguem certo tempo para tallar. *Alicui tempus, quamdiu dicat, præstituere, præfinire, præscribere.* *Cic.*

Prescrevey-me o que quereis que eu faça. *Quid faciam, præscribe.* *Horat.*

Prescrever a fórma, ou as palavras de hum voto, ou juramento, ou petição. *Præfari carmen.* Marco Fabio, Pont. Max. *Præfante carmen.* Marco Fabio, supremo Pontifice, prescrevendolhe as palavras que havia de dizer. *Tit. Liv.* (Ninguem *Prescreve* contra a verdade. Alma Instr. tom. 2. 64.)

Como prescreve a ley *Ut lege præscribitur* *Cic.* (Prescrevendolhe a traça, a fórma, & as medidas, &c. Ant. Vieira, tom. 7. pag. 312.) (Deyxou canonicamente *Prescrito* a seus successores, como elles os havião de eleger. Antonio Vieira, tom. 2. 347.) (O modo que *Prescreve*, & ensina a mesma Escritura. Antonio Vieira, tom. 8. pag. 95.)

Prescrever. (Termo Forense.) Adquirir

quirir a propriedade de algũa coufa, em virtude da legitima, & pacifica posse della, pelo tempo prescrito da ley. *Aliquid usu suum facere*, ou *usu capere*. *Cic. Se vós me vendeis huma coufa, que eu sey fer de outrem, não posso prescrever, ou não posso logralla com direyto de prescripção. Si rem, scienti mihi, alienam esse, vendideris, non capiam usu. Paul. Juriscõs.*

Prescrever tambem se diz metaforicamente de coufas muyto antigas, & que já não se usaõ. Neste sentido diz o Author do Methodo Lusitanico na sua summaria noticia, pag. 2. (Já Prescreveo a vaidade dos Spartanos, que presumiaõ fazerem muros dos peytos dos Cidadãos, com seu immenso estrago, & mostrou a experiencia que mais seguramente se defendiaõ as Cidades com reparos de terra desanimada, que com muros de animados peytos.) Neste sentido se pôde usar em Latim dos verbos *Obsolesceri*, *obsolescere*, ou *obsoletere*. Veja-se Calepino sobre estas palavras.

PRESCRIPÇÃO. (Termo Forense.) He huma exceypção contra os que nos demandão depois de passado certo espaço de tempo, que a ley, ou costume da terra nos tinhaõ concedido, para nos livrar dos actos de justiça. Prescripção de acções pessoaes he por tempo de trinta annos, a de accusação he de vinte annos, a de hypotheca he por dez annos, a do salario do procurador he por tres mezes depois da sentença, &c. Prescripção de posse immemorial faz a coufa ser de mórgado. Não ha prescripção nas coufas que se compraõ contra a prohibição da ley. *Præscriptio*, ou *usucapio*, *onis. Fem.* Da primeyra palavra usa ordinariamente Justiniano, quando falla nos bens moveis, & usa da segunda, quando trata dos bens de raiz. Tem-se observado que *Præscriptio* se diz mais propriamente de hũa posse de muytos annos, & *usucapio* de hũa posse de pouco tempo. Se isto não está escrito no Direyto Civil, a ley da natureza, & o Direyto das Gentes decidiraõ, que não pôdem os homens attribuirse com Direyto de prescripção a coufa al-

Tom. VI.

guma das que pertenciaõ aos Deoses immortaes. *Hoc, si minus civili jure prescriptum est, lege tamen naturæ communi jure gentium sancitum est, ut nihil à Diis immortalibus usucapere possint. Cic.*

Prescripção de trinta, ou quarenta annos. *Præscriptio longissimi temporis. Bud.*

Prescripção immemorial, ou de cem annos. *Præscriptio temporis memoriam excedentis*, ou *præscriptio secularis*. Não corre a prescripção no tempo da menoridade. *Usucapiones longi temporis, jure minoris ætatis, senectutem exuunt. Bud.*

Não permittem as leys das doze Taboas, que haja prescripção no espaço de cinco palmos, ou de cinco pés entre dous pedaços de terra. *Usucapionem, duodecim Tabulæ, intra quinque pedes, esse noluerunt. Cic.*

Estavamos admirados de que não soubesseis, que a propriedade de huma Pupilla, que está debayxo de tutoria, não pôde ser adquirida por prescripção. *Id mirabamur te ignorare de tutela legitima, in qua dicitur esse puella, nihil usucapere posse. Cic.* (Para evitar prescripção aos Portuguezes. Mon. Lusit. tom. 5. 122.)

Prescripção. Ordem. Coufa prescripta. *Præscriptio, onis. Fem. Cic. Præscriptum, i. Neut. Cic.*

PRESCRITO. Ordenado. Determinado, como dia prescrito, tempo prescrito, termo prescrito. *Præstitutus*, ou *præfinitus*, *a, um. Cic. Præscriptus, a, um.* (O termo *Prescrito* de tantos seculos. Portug. Restaur. part. 1. 65.) (Ordem *Prescrita* pela Igreja. Illustraç. de Lucas de Andrade, pag. 53.) (Os dias da vida de cada hũ tem termo *Prescrito* diante de Deos. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 479.)

Demanda prescripta, ou que prescreveo. *Cõtroverfia, longissimo tempore emortua. Budæus.*

PRESCRITIVEL. (Termo Forense.) Coufa que admite prescripção. Os Jurisconsultos dizem *Præscriptibilis. Vid.* Prescripção. (Em razão dos Reynos em si não serem *Prescriptiveis*. Gouvea, Justa Acclamaç. pag. 430. col. 1.)

PRESEIA. *Vid.* Prezêa.

Ooo

PRE

PRESENÇA. Pessoal assistencia. O estado da pessoa, que se acha diante de outra, ou no mesmo lugar. *Præsentia, & Fem. Cic.*

Em presença de alguém. *Coram aliquo. In conspectu alicujus. Aliquo præsentem.*

Em presença de todos. *Palam. Cic. In ore, atque oculis omnium, ante oculos omnium. Cic.*

Em presença de sessenta & duas testemunhas. *Testibus præsentibus sexaginta duobus. Cic.*

Na nossa presença. *Præsentem nobis, ou præsentibus nobis. Plaut.*

Fugir à presença de alguém. *Alicujus ad spectum, præsentiamque vitare. Cic.*

Como lograr o bem da vossa presença. *Cum mihi potestas tui præsentis fuerit. Cic.* Em outro lugar diz este Orador. *Si facultas mihi tui præsentis esset.*

Tenho pejo de vos gabar na vossa presença. *Vereor coram in oste laudare. Ter.*

He o unico homem no mundo, em cuja presença não quizera fazer a minima extravagancia. *Hic est unus homo ex omnibus, quo ego præsentem minimè ineptus esse vellem. Cic.*

Na sua presença delle fallára eu com mais moderação da sua virtude. *Dicerem de ejus virtute, eo præsentem, timidius. Cic.*

Muitas vezes com o soccorro q' dão, manifestaõ os deoses a sua presença. *Declarant præsentiam suam sæpe Divi. Cic.* (falla como Gentio.)

Andar na presença de Deos, trazer consigo a presença de Deos, são termos Asceticos, que se approprião, aos que em todas as suas acções consideraõ a Deos presente. *Deum præsentem animo cernere, ou intueri, Deum sibi proponere.* (Faça por andar na presença de Deos. Cartas de Fr. Anton. part 2. 126) (Traga quanto puder consigo a presença de Deos. Id. Ibid. 150.)

Presença. Talhe do corpo, figura, &c. Boa presença, galharda presença. *Habitus, oris, & totius corporis præclarus.* (Para nos não occuparmos nos louvores de sua presença. Pan. do Marq. de Marial. pag. 11.)

Presença. (Termo de Medico.) Presença de sangue. Abundancia de sangue. *Sanguinis copia, & Fem. ou sanguis abundans.* (Febres ateadas nos tres humores, fóra da Presença do sangue. Azevedo, Correç. de Abusos, tom. 1. 250.) Tambem se diz presença de humores, excrementos. (Para se exercitar o remedio, não basta haver Presença do indicante, ou postulante, mas ha de haver ausencia do prohibente mais valido. Madeyra. 2. part. 212. col. 2.) Falla em presença de humores adustos, indicantes.

PRESENCIALMENTE. Pessoalmente. *Per se.*

Apparecer em juizo presencialmente. *Præsentem se judicio sistere.* (sto, stiti, stitum.) (Assistir nos Concilios Presencialmente. Cunha. Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 60.) (Dizem que na morte de cada hum o vem Christo julgar real, & Presencialmente. Vieyra, tom. 2. pag. 450.)

PRESENTAÇÃO. Ter a apresentação de hum Beneficio, he ter faculdade para appresentar a elle. *Vid. Appresentar* (Tem a apresentação de muytos Beneficios. Agiolog. Lusit. tom. 1.)

PRESENTADO a alguém, ou diante de alguém. *Ad aliquem ductus, ad ductus, ou deductus. Vid. Presentar.* (Presentado Christo diante de Pilatos. Vieira, tom. 9. pag. 73.)

Padre Presentado. *Vid. Appresentado.*

Presentado para hum cargo. *Ad aliquod munus, ad dignitatem aliquam designatus, a, um.* Presentado para o Consulado. *Designatus Consul.* (Se for Presentado para eites cargos. Promptuar. Moral, 421.)

PRESENTÂNEO. Couza efficaz, & que tem virtude para produzir prontamente o seu effeyto: diz-se dos remedios, venenos, &c. *Præsentaneus, a, um. Plin. Hist. Præsens, tis. Masc. & Fem. Columel.*

Presentaneo remedio. *Præsentissimum remedium. Columel.* Veneno presentaneo. *Præsentaneum venenum. Plin. Hist.* (Presentaneo remedio a muytas enfermidades. Agiol. Lusit. tom. 1.) (A herva pimentey-

menteyra he *Presentaneo* remedio para a dor da ciatica. Defengan. da Medic. pag. 21.) (Que hum veneno taõ *Presentaneo* pudeste produzir hum remedio taõ salutifero. Polyanth. Medic. 780.)

PRESENTAR huma pessoa a outra, ou diante de outra. Põa na sua presença. *Aliquem ad alium adducere*, ou *ad alicujus conspectum adducere*, ou *deducere*. Algumas vezes se poderá dizer *Tendere* à imitação de Virgilio que diz, *Parvum Patri tendebat Julum*. Presentava o menino Julio a seu pay. (Presentou a Jacob os dous irmãos. Vieyra, tom. 3. pag. 87.) (Assim a *Presentação* diante de Christo. Vieyra, tom. 1. pag. 773.) *Vid.* Appresentar.

Presentar-se a alguém. *Se offerre alicui, in alicujus conspectum venire, subire conspectum alicujus. Cic.*

Presentar-se ao Juiz, ou diante do Juiz. *Judici se sistere. Cic.*

Presentar-se em juizo. *Sistere*, ou *sistere se*, ou *sistere iudicio. Vid.* Aparecer. *Vid.* Appresentar.

PRESENTE. Adjectivo. Não ausente. O que se acha em algũ lugar. O que está assistindo. *Præsens, tis. omn. gen. Cic.*

Em primeyro lugar vejo, que quando se escreveo o Decreto, Lyfania estava presente. *Decreto scribēdo primũ video, adfuisse Lyfaniã. Cic.*

Este, quando se fez o testamento estava presente. *Hic testamento faciendo interfuit. Cic.* Em alguns lugares usa este mesmo Author de hum Pleonasmõ, como quando diz, *Adest præsens*, ou *coram adest*, ou *coram adest præsens*, & em algũas occasioens poderemos imitar ao dito Orador, particularmente quando quizermos certificar a presença de alguém a quem duvidar della.

Como se estivera presente. *Velut si coram adesset. Cæsar.*

Achar-se presente ao sacrificio. *Adesse sacris. Cic.* (Acháraõ-se presentes a esta solemnidade. Mon. Lusit. tom. 4.)

De presente, ao presente. *Nunc*, ou *jam. In præsentia*, ou *in præsentia. Cic. Terent. Impræsentiarum. Cato, Cornel. Ne-*

Tom. VI.

pos. Tacit. Duvida Vossio desta palavra, & he de opiniaõ que muyto melhor fora dizer, *In præsentia rerum.* (Ao Presente o que convem para nossa historia. Barros, 3. Dec. fol. 26. col. 4.) Casar com palavras de presente, he o contrario de casar com promessa de futuro matrimonio. (A impossibilidade que tenho de presente. (Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 297.)

Presente. Fazer presente a alguém alguma cousa. *Aliquid alicui demonstrare*, ou *exponere*, ou *ostendere*, ou *aliquid alicuem docere. Cic.* Fazer presente a cousa como passou. *Exponere rem gestam. Cic.* O lugar me faz presente na memoria o meu Consulado. *Locus ipse repræsentat memoriã Consulatus mei. Cic.*

Presente à imaginação, à memoria. Ser hũa cousa presente a alguém, como se a vira. *Observari aliquid oculis*, ou *ante oculos alicujus*. No livro 5. de Bello Macedon. diz Tito Livio, *Caudinæque cladis memoria, non amicis modo, sed prope oculis observabatur.* Na Oraçaõ pro Sestio diz Cicero, *Sed mihi ante oculos observatur Reipublicæ dignitas, &c.* De dia, & de noyte vos tenho presente. *Mihi ante oculos dies, noctesque versaris. Cic.* Sempre me seraõ presentes as obrigações que vos tenho. *Meam tuorum erga me meritorũ memoriã, nulla unquam delebit oblivio. Cic.* Sempre estas coufas me seraõ presentes. *Hæc perpetuo fixa animo meo manebunt. Cic.* *Hæc in memoria mea penitus, ou hæc altiùs in animo, & tamquam in venis ac medullis insidebunt. Cic.* (Outras considerações, que não podião deyxar de ser *Presentes* a v. m. Azeved. Apolog. discursos, pag. 52.)

Presente. Mimo, Dom gratuito. Esta palavra se deriva de *Præsentia*, porque como diz a ley XVIII. §. de verb. sign. *Absentibus res donari dicuntur; munera autem mitti, & præsentia afferri.* Mais val hum pequeno presente, que hũ thesouro promettido; ou segundo a frase vulgar, mais val hum toma, que dous te darey. Isto mesmo quiz dizer hum antigo Poeta, *Ad præsens ova, cras pullis*
Ooo ij sunt

sunt meliora. Presente. *Donum*, *i. Neut. munus*, *eris. Neut. Cic.* Pequeno presente. *Munusculum*, *i. Neut. Cic.* Fazer a alguém hum presente. *Aliquem aliquã re donare*, ou *aliquid alicui donare*, ou *alicui munus dare*, ou *præbere*, ou *largiri*, ou *aliquem munere afficere*, ou *aliquem aliquã re munerare*, ou *munerari. Cic.* *Donare aliquem dono. Horat.* Havia certo lugar, onde estavão postos por ordem os presentes, que ElRey te queria fazer. *Locus erat quidam, in quo erant ea composita, quibus te Rex munerare constituerat. Cic.* Fez-me Alexion hum bello presente. *Alexion opiparè me muneratus est. Cic.* A ley dos Romanos, concernente aos presentes. *Lex muneralis. Plaut.* Aquelle que leva presentes. *Munigerulus, i. Masc. Plaut.* Faço-te hum presente desta taça. *Tibi hanc pateram condono. Plaut.* Antigamente nas festas de Saturno, que os Romanos celebravão aos q se achavão nos banquetes, & particularmête aos pobres, se fazião hús presentes, que se chamavão *Apophoreta, apophoretorum. Neut. Plur. Sueton.* Os presentes que os antigos chamavão *Xenia, xeniorum. Neut. Plur.* não só eraõ os q os hospedes fazião aos estranhos que se agasalhavão na sua casa, mas tambem os presentes, que os hospedados fazião ao seu hospede, como se lê em Homero entre Glaucó, & Diomedes, que reciprocamente se fazem presentes a q Homero chama *Xenia*. Só no primeyro dia sustentava o hospede ao hospedado de todo o necessario; & ao depois lhe mandava cada dia algum presente das cousas que lhe vinhaõ do campo, como frangos, ovos, fruta, & hortaliga. Em Marcial se acha esta palavra *Xenia*.

Presentes enteressados; que se fazem para ter outros. *Hamata munera. Plin. Jun.*

Manda-vos Phedria estes presentes. *Dona tibi adsunt à Phædria. Terent.*

Levo à minha amiga hũ presente para me restituir na tua graça. *Fero supplicium ad amicam meam. Plaut. Traculent. Act. 5. Scen. 1. vers. 1.*

Presente. Tempo presente chamão os

Grammaticos ao que na primeyra inflexão dos verbos denota o tempo em que se está; ha tempo presente do Indicativo, do Optativo, & do Conjuntivo. *Vid. Orthograf. de Barreto, pag. 46. & 48.*

PRESENTEAR. Mandar presentes a miudo. Presentea-se hũ com outro. *Mutuis se muneribus afficiunt, multa sibi invicem mittunt munuscula.*

Presentear. Fazer presentes. *Vid. Presente.* (Presentear cousas comestiveis. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 171.)

PRESENTINHO. Pequeno presente. *Munusculum, i. Neut. Apuleio* usa de *Xeniolum, i. Neut.*

Preparar para alguém hum presentinho. *Munusculum alicui concinnare. Treb. ad Cicer.*

PRESENTIR, ter anticipadamente hũa especie de conhecimento do que ha de succeder. *Aliquid præsentire, (tio, si, sum.)* ou *aliquid præsagire (gio, vi, itum.)* com Terencio *Præsentiscere*, ou *subsentire.* (Presentir, & conhecer futuros. Alma Instr. tom. 2. 153.)

*E a que mais vay seu dano presentindo
Já temendo o imigo declarado
Atraz se fica, conhecendo a sorte
Sem poder evitar a propria morte.*

Insul. de Man. Thomás, livro 6. oit. 23.

PRÊPE. (Termo Astronomico.) He o nome de hũa Estrella nebulosa no peyto de Cancer, da natureza de Marte, & da Lua. He de maligna influencia: occasiona chuvas tempestuosas, relampagos, & raios. *Præsepe.* Entre as Estrellas do Signo de Cancer ha huma nebulosa, q se chama *Præsepe.* Chronogr. de Avelar, pag. 228. vers.) Em lugar de Presepe achey neste lugar *Persepe*, mas deve ser erro da Impressão.

PRÊPIO. Deriva-se da Preposição Latina *Præ*, & do verbo *Sepio, sepi.* *Est enim locus præseptus, ubi pecudes stabulantur.* Presepios chamamos a hũas representações das circumstancias do Nascimento de Christo Senhor nosso com figuras vivas, ou ao vivo, em casas particulares, ou nas Igrejas. De maneyra que Prese,

Presepio val o mesmo que *Estribaria de animaes domesticos*; & segundo a interpretação de outros, Presepio he manjadoura, & neste sentido diz Turnebo, *lib. 14. cap. 2. Præsepes apud Catonem interpretor, ubi pabulum bobus ponitur, quod minutum est, ut hordeum, lupinum, ervum, vicia, frons, quæ in canali obijcere solemus jumentis.* É neste mesmo sentido se haõ de entender as palavras do cap. 2. de S. Lucas, com que se significa, que o Menino Jesus foy reclinado em huma manjadoura. *Reclinavit eum in præsepio. Præsepe, is. Neut. Virgil. Præsepis, is. Fem. cujo accusativo he, Præsepim, he de Columella. Apuleio diz, Præsepium, ii. Neut. & em Varro se acha o ablativo plural, Præsepiis.* Presepios tambem, ou presepes se chamão humas lapas com o Menino Jesus, acompanhado dos Anjos, Pastores, &c. ou humas representações, que a devota industria de alguns curiosos expõem aos olhos dos espectadores com as causas, motivos, & circumstancias do dito Nascimento, com varias figuras, apparencias, perspectivas, dialogos, harmonias, & alegres entretenimentos. (Costumava todos os annos do Natal emprestar hum pequeno *Presepe* q̄ tinha. Queyrós, *Vida do Irmaõ Bast.* pag. 195. col. I.)

PRESERVAÇÃO. *Vid.* Preservativo.

PRESERVAR alguém de algum mal. *Ab aliquo malum propulsare, (o. avi, atum.)* ou *avertere, (to, ti, sum.)* ou *aliquem à malo defendere, ou tueri. Cic.* (El Rey Dom Joã II. *Preservado* do despenho. *Varela*, Num. Vocal, pag. 537)

PRESERVATIVO. Remedio que preserva. *Antidotum, i. Neut. Cels. Plin. Hist.* Só em Aulo-Gellio achey esta palavra do genero feminino; o dito Author diz, *Antidotus celebratissima.*

Beber veneno depois de ter tomado algũs preservativos. *Venenum bibere præsumptis remediis. Plin.*

Tinha fortificado o corpo com muytos preservativos contra venenos. *Adversum venena, multis ante medicaminibus corpus firmaverat. Plin. Jun.*

PRESIDENCIA. Officio, ou dignida-

Tom. VI.

de, Presidente em algum Tribunal. *Præfectura, e. Fem. Præfecti dignitas.*

Presidencia, qualquer genero de superintendencia, ou governo, ou maioria, preminencia com q̄ se preside. *Rectio, gubernatio, administratio, onis. Fem. Cic. & algũas vezes Præfectura, e. Fem.* Ao Sol deu Deos a presidencia do dia. *Deus Solem diei præposuit, ou diei præesse voluit.*

Ter a presidencia de algũa coula. *Ali. cui rei præesse.* (Tinha Adam tres *Presidencias*, a presidencia da terra, sobre todos os animaes, a presidencia do ar, sobre todas as aves, a presidencia do mar, sobre todos os peyxes. *Vieira*, tom. I. pag. 303.) (Deu a cada hum dos dous grandes Planetas huma *Presidencia*, ao Sol a presidencia do dia, & à Lua a presidencia da noyte. *Vieyra*, tom. I. pag. 477.)

Presidencia. Diz-se de algũs Conventos pequenos de Capuchos, cujo Superior se chama Presidente. (He *Presidencia* de tres até seis Frades. *Corograph. Portug.* tom. 379.)

Presidencia, ou mesa da Presidencia, em alguns Mosteyros he no lugar mais conspicio do Refeytorio, a mesa em que come o Géral, & o Prior, & na ausencia delles, outros Padres graves.

PRESIDENTE. O que preside em algum Tribunal. Cabeça de Conselho. O primeyro dos Conselheyros, ou Juizes. Deve o Presidente ser homem saõ, douto, versado nos negocios concernentes ao seu officio, porque delle dependem resoluções muyto relevantes, & ordinariamente às suas decisoens se remetem os mais; & mais q̄ todos dará conta a Deos das injustiças que se commetterem, como causa principal dellas. Dizem que estando para morrer o Presidente Figueiroa, lhe perguntou El Rey Philippe, quem poria naquelle cargo, & elle respondeo, *Bastame llevar a cuestas un Presidente, no quiera V. Magestad que lleve dos.* Presidente. *Præses, genit. Præsidis. Masc. Cic. Præfectus, i. Masc. Cic.*

Presidente do Paço, ou do Desembargado do Paço. *Regii Senatus Princeps, ou primarius Præses.*

Ooo iij

Presi-

Presidente da Camera. *Civilis Senatus praeses*, ou *Rebus urbanis praesidens*. Cesar diz, *Praesidere rebus urbanis*.

Presidente da Inquiſição. Na Mesa chamada Pequena, que consta de alguns Deputados, que não tem certo numero, & de tres Inquiſidores hũ-delles he chamado Presidente. Presidente da Mesa grande, he o que preside no Cõselho Gẽral, quando não ha Inquiſidor Geral. Presidente do Santo Officio. *Sacri Senatus Quaestorũ fidei Praeses*, ou *Praefectus*.

Presidente de hum Collegio. No Collegio dos Inglezes, no Bayrro alto de Lisboa, o Reytor que o governa se chama Presidente. *Gymnasi litterarii Praefectus*, i. Masc.

Presidente tambem se chama o Mestre, ou Lente, que preside a huma conclusãõ publica. *Praeses*, idis. Masc.

Presidente. Nas Igrejas Cathedraes ha Presidente do Cabido, & Presidente do Coro. No Real Mosteyro de Alcobaça, o Pedagogo da Noviciaria se chama Presidente; porque na ausencia dos tres primeyros Superiores, a saber, o Gẽral, & Prior, & Sobprior elle preside no Mosteyro, & no Refeytorio se assenta na mesa, que chamãõ da Presidencia.

Presidente tambem se chama o Superior de humas calas, ou Conventos pequenos, que os Padres Capuchos chamãõ Presidencias, ou Convalescencias. No caminho de Lisboa para Bemfica tem a Convalescencia de Santo Antonio o seu Presidente. No 2. livro da sua Epigraphica, pag. 136. diz o P. Boldonio que em Italia o Gẽral da Ordem Cisterciense se chama *Presidente*, & acrescenta que *Praesidens*, como substantivo não he Latino; como participio sim. *Praesidens* (diz este Author) *et si peculiarem usum obtineat vulgò, in Sacro Cisterciensium Ordine, quo summus moderator significatur ineptè tamen novatum videtur, ubi Latinum suppetit vocabulum vetus, & quidem significantissimum, scilicet Praeses. Quare sit licet vox ista Presidente, Italis nostratibus non approbata solùm, sed elegans, numquam tamen admiscere fas erit Latino ser-*

moni. At, inquires, verbum Praesideo pro praesse cum auctoritate, est planè boni saeculi, quidni deductum quoque ab eo legitime, Praesidens? Rectè tu quidem, si Participium usu venit, ut apud Suetonium in Vitellio, cap. 4. Sed aliquanto Nerone acceptior, cum propter eadem hæc, tum peculiari merito, quod Praesidens certamini Neroneo cupientem inter citharædos contendere, &c. Participium illud, inquam, rectè; at verò ex Participio nomen, in quod migraverit, necesse est, ut munus, non actio cum tempore significetur, nondum apparuit Latinis florentibus usitatum. Ejus quidem loco fuit Praeses.

PRESIDIAR hũa praça, pôr nella Soldados para a defender. *Arce praesidium imponere. Tit. Liv. Arcem praesidio munire. Cic.*

Praça bem presidida. *Arx firmo, ou tuto munita praesidio.* (Fortalezastaõ artelhadas, taõ presididas. Vieira, tom. 5. pag. 417.)

PRESÍDIO. Gente de guarniçaõ. Os Soldados que estãõ em huma praça, para a guardar, & defender do inimigo. *Praesidium*, ii. Neut. Cic. *Praesidiarii milites Tit. Liv.*

Ahi poem hum presidio. *Ibi praesidium collocat. Caesar.*

Deyxar de presidio hum Terço. *Legionem, ut urbi praesideat, relinquere. Tito Livio diz, Alii, ut urbi praesiderent relictæ. Legionis praesidium oppido, ou arce imponere.* (Deyxar de Presidio huma Legião. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 9. col. 2.)

Presidio. A Praça, ou Fortaleza presidida. *Praesidium*, ii. Neut. Cic.

Presidio. Metaforicamente. Prerogativa, prenda, ventagem, como quando se diz Presidios da Arte, da erudiçaõ, ou de qualquer sciencia. *Artis*, ou *naturæ*, ou *doctrinæ praesidia*. Cicero diz, *Naturæ, & doctrinæ praesidiis omnibus ad dicendum parati viri.* (Faltandolhe o presidio da Arte Militar. Vasconcel. Arte Milit. pag. 23.) (Nenhũa das outras Artes, que se amparãõ com o Presidio destas. Ibid. pag. 22.)

PRESIDIR. Ter o primeyro lugar em huma

humana junta. *Præsidere*, (*deus, præsidii, præseffum.*) *Præesse*, (*præsum, præfui.*)

Presidir em humas conclusões. *Tuendis*, ou *propugnandis Thesibus præsidere*, ou *præesse.*

PREÍGO. Na Beyra he o mesmo que conduto, ou toda a provisão de comer, que não he pão, nem vinho. *Vid. Conduto.*

PREÍLHA. Pequeno cordão de seda, ou outra materia, com que se prende alguma cousa. *Preíilha de seda. Ligamen*, ou *ligamentum sericum. Neut.* (Porque não trouxeraõ esta preíilha, lhe faltou muitas vezes a capa do hombro. Galvão, Tratado da Gineta, pag. 181.)

Preíilha. Joya de homem, se fazia de pedras, imitando o botaõ do chapeo.

PREZO. *Vid. Prender.* Preso na prisão. *Qui in custodia publica est*, ou *qui in carcere attinetur.*

Preso da esperança. *Spe inductus. Cic. Spe illectus, a, um.* (Preso, & levado das esperanças. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 284.)

Preso do amor de alguém. *Alicujus amore captus.* Virgilio diz, *Captus amore loci.* (Preso do amor da moça. Costa sobre Virgilio, pag. 3.)

Tenho as mãos presas para a minha defesa *In manu meâ*, ou *inter manus non est mea defensio.* He tomado de Cicero, & Virgilio; o primeyro diz, *Illud in manu meâ est*, o segundo diz, *Inter manus.*

E da inculpavel Glaura a injusta offensa

Presas me tem as mãos para a defesa.

Malaca conquist. Liv. 10. oit. 36.

Ter os caens presos com cadeas. *Continere canes catenis. Columel.*

O Adagio Portuguez diz:

Preso, & cativo não tem amigo.

PRESSA. O contrariõ do vagar, & da tardança. A acção de se apressar. A diligencia, & promptidão com que se faz alguma cousa. *Festinatío*, ou *properatio, onis. Fem. Sallust.*

Demasiada pressa. *Præopera festinatío. Cic.*

Obra feyta com muyta pressa. *Approperatum opus. Tit. Liv.* Parece milagre a

pressa da victoria. *Videtur approperata Divinitus victoria.* (Tendo por cousa maravilhosa a pressa desta victoria. Mon. Lusit. tom. 1. 166. col. 1.)

Ter pressa. *Urgeri. Cic.* Que pressa tendes? *Quæ res te urget? Quid ita te festinare cogit? Cur tam tantopere properas?*

A' pressa. *Festinanter*, ou *festinè. Cic. Vid. Depressa.* A graõ pressa. A toda a pressa. *Præfestinè. Cic. Præproperè. Tit. Liv. Festinanter admodum*, ou *celerrimè.* (Mandáraõ-no buscar à *Pressa. Chronica del Rey D. Joaõ I. 223. col. 2.*) (A graõ *Pressa.* começáraõ a apagar o fogo. Barros, 2. Dec. 136. col. 4.) (Fico negociando a toda a *Pressa* o mayor loccorro. Azevedo, Discurs. Apologet. 115.)

Andar com pressa. *Festinare*, (*o, avi, atum.*) *Plaut. Gradum accelerare. Tit. Liv. Vid. Apressar. Vid. Depressa.*

A pressa, que tenho de acabar a obra, que tenho começado. *Festinatío, ut ea explicem, quæ exorsus sum. Cornel. Nepos.*

Carta escrita com muyta pressa. *Plena festinationis epistola. Cic.*

Pressa com interesse de alguma cousa. *Ambitiosa festinatío. Quintil.*

Fugir à pressa. *Festinare fugam. Virgil. Maturare fugam. Virgil.*

Fazer vestidos à pressa. *Festinare vestes. Ovid.*

Nunca se faz com bastante pressa o que muyto se deseja. *Animo cupienti, nihil satis festinatur. Sallust.*

Vinde para nós a toda a pressa. *Festina ad nos venire. Cic.*

Ir para Roma a toda a pressa. *Properare Romam. Cic.*

Vou para a casa a toda a pressa. *Properare propero domum. Plaut.*

Ir para algum lugar à pressa. *Pede properante adire locum. Catul.*

Preparavão-se láas à pressa. *Lanæ properabantur. Horat.*

O partir a toda a pressa. *Subitus discessus*, ou *præceps profectio, onis. Fem. Cic.*

Dar pressa a alguma cousa. Procurar, que se faça depressa. Dar pressa à execução do crime que se intenra. *Approperare ad cogitatum facinus. Cic.* Dar pressa ao loccor-

foccorro, que se espera dos amigos. *De auxilio amicos urgere*, ou *urgere auxilium*, ou *maturare amicos um subsidium*. Cicero diz, *De ædificatione tua urgere Cypurum non cesso*. Horacio diz *Urgere propositum*. (Deu tal pressa ao foccorro. Azevedo. Apologet. Discurs. 117. vers.)

Darle pressa em fazer alguma cousa. *Festinare in aliqua re*. Cic. *Festinationem adhibere*. Columel. Não se daõ pressa os pays em casar as filhas. *Nec festinantur virgines*. Tacit. Darle grande pressa. *Magnam festinationem*, ou *celeritatem adhibere*. Ex Columel. & Plancus ad Ciceronem.

Adagios Portuguezes da Pressa.

A mór pressa, mayor vagar,
Ao mau caminho darlhe pressa.

A pressa mete lebre a caminho.

Pressa, aperto, perigo. *Vid.* nos seus lugares. (Os Portuguezes vendo-se em tal *Pressa*. Chronic. del Rey D. João I. fol. 249. col. 2.) (Vio que a lua retaguarda estava em grande *Pressa*, pelos muytos Castelhanos de que foy acometida. Ibid. fol. 223. col. 2.)

Livrar de grandes pressas. *Vid.* Desapressar.

PRESSUROSO. *Vid.* Apressado. *Vid.* Veloz, acelerado, &c.

O pressuroso Sol, que o Ceo rodea.
Camões, Cant. 2. oit. 72.

E o curso pressuroso, que regia
Insul. de Man. Thomás livro 4. oit. 1.

A prolixa viagem proseguiãõ,
Té onde Tanais dece pressuroso.

Ulys. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 18.

PRESTADÍO. Que presta para muyto. Serviçal. Homem prestadio, homem de prestar. *Homo officiosus*. *Vid.* Prestar. (No que eu vos for prestadio, sempre serey a vosso mandar. Carta de D. Lourenço Arcebispo de Braga, escrita depois da batalha de Aljubarrota. Acha-se no segundo volume dos Comentários de Camões por Manoel de Faria, & Souza col. 322.)

PRESTAMEIRO. Aquelle que logra pensaõ prestitimonia. Deriva-se do Castelhana *Prestamo*, q he prestitimonia; & segundo Cobarruvias *Prestamo* se deriva à *præstando, hoc est, dando præstimonium*.

Vid. Prestitimonia. (Com tal condiçãõ, que não demos a dita Villa a Rico homem, ou Prestameyro. Monarch. Lusit. tom. 4. 212.)

PRESTAMENTE. Depressa. *Vid.* no seu lugar.

Isto dito, mandou que preparados
Os tres bateis tivessem prestamente.

Insul. de Man. Thomás, livr. 3. oit. 79.

PRESTANÇA. Prestimo. Utilidade. *Vid.* nos seus lugares. (A *Prestança*, que humas Ilhas às outras se fazião por estarem perto, & quasi à vista. Severim, Discurs. var. pag. 30.) (Amor prestrança, & communicaçãõ de commercio. Barros, l. Dec. 77. col. 1.) Francisco de Sá de Miranda. na Ecloga 1. num. 75. fallando no cervo, que se poz diante do cavallo que queria comer, diz.

Vendo tão pouca prestança
O cavallo, dantes forro,
Com desejo de vingança
Pedindo ao homem foccorro,
Por terra a seus pès se lança.

PRESTANTE. He palavra Latina derivada de *Præstans,antis*, que val o mesmo que excellente. (Vereis a Monarquia grave, igual, confiada, amiga, *Præstante*. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 545.) (A cauda do Çariguè he prestantissimo remedio para dores de rins. Vafconcel. Noticias do Brasil, pag. 288.) *Contra renum dolores mirificè prodest* à imitaçãõ de Plin. Hist. que fallando de certa herva diz, *Contra araneorum, & scorpionum ictus, prodest hæc herba.*

PRESTAR. Ter prestitimo. Servir, ser bom, ser util para alguma cousa. *Prodesse, profum, profui*. Cic.

Prestar para os seus amigos, & para a Republica. *Esse utilitati amicis, & Republicæ*. Cic.

Homem que não presta para cousa alguma. *Homo ad nullam rem utilis*. Cic. *Iners ad omnia, & inutilis*. Não vos presto para nada. *Tibi ad nullam rem sum utilis*. (Pois lhe não *Presto* para nada. Cartas de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. 342.) (Para se poderem prestar, & ajudar. Lemos, Cercos de Malaca, 2. vers.)

Se nesta batalha não fizeraõ os Roscios cousa que prestasse, porque razaõ lhes dava Chrylogono taõ grandes recompensas? *Si nihil in ista pugna Roscii, quod operæ pretium erat, fecerant, quam ob causam à Chrylogono tantis præmiis donabantur?* Cic.

Não prestar, não ser bom (fallando em comeres, em remedios) &c. *Vitiosum, & deterius esse.* Cic. O vinho não presta. *Vinum est deterius.* Vinho que não presta, que já não tem cheyro, nem labor. *Vappa, &c.* Fem. Horat. Para a minha doença estes remedios não prestão. *Ad morbum meum illa medicamenta nihil juvant, nihil conducunt, nihil valent.* Esta fruta não presta, he podre. *Cariosa sunt illa poma, ou vitiosa.* Plaut. Esta fruta não presta, ainda não he madura. *Acerba sunt illa poma.* Estes guizados não prestão. *Male conditi sunt isti cibi.*

Não prestar (fallando em obras de engenho.) Estes versos não prestaõ. *Inculiti sunt isti versus, & male nati.* Horat. Emendar versos que não prestaõ. *Male tortos incudi reddere versus.* Horat. *Carmen castigare, corrigere versus.* Estas desculpas não prestão. *Nullæ istæ excusationes sunt.* Cic.

Não prestar. (Fallando em varias materias.) O seu vestido já não presta. *Illius vestis usu facta est deterior. Attrita est usu vestis.* Esta moeda não presta, he falsa. *Adulterini sunt isti nummi.* Mercancia que não presta. *Mala, ou improba merx.* Plaut. Testamento que não presta, que não he valido. *Improbum testamentum.* Cic.

Não faz cousa que preste. *Improbè, ou perperam facit omnia.* Cic.

Este papel não presta para escrever. *Charta hæc inutilis est, ou idonea non est, ou apta non est ad scribendum.*

Homem de prestar. Vid. Prestadio. (Ao seu moleyro homem de *Prestar*. Cunha. Histor. dos Bispos de Braga, pag. 152.)

Prestar paciencia. Ter paciencia. Vid. Paciencia. (Como lhe sabiaõ a condiçaõ *Prestavaõ* paciencia. Vida de D. Fr. Bar-

tholom. dos Martyr. fol. 30. col. 2.)

Prestelhe. *Profit.*

Prestar. Emprestar. Vid. no seu lugar.

PRESTE. Duarte Nunes de Leão no seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 114. diz, que em antigas escrituras Portuguezas se acha *Preste* por Sacerdote; tem esta palavra grande analogia com o Francez *Prêtre*, & com o Italiano *Prete*, que tambem querem dizer *Sacerdote*; & segundo Cesar Oudin no seu Diccionario, *Preste* em Castelhano tambem quer dizer *Clerigo*.

PRESTE-JOÃO. As opinioens da origem, & etymologia deste nome saõ muitas, & muyto diversas. A mais provavel he, que *Preste-João* se deriva de *Preste Jonanão*; o prenome de *Preste* he o mesmo que *Presbytero*, & *Jonanão*, ou como escreve João de Barros 3. Dec. fol. 81. col. 3. *Jòvano*, ou (como quer Godinho na Historia da Ethiopia) *Jubanna* he derivado de *Jonas* Profeta, & os Europeos mudárão este nome *Jonanão* em *João*; & este *Presbytero Jonanão*, ou *Preste-João*, foy hum Emperador Christão, mas Nestoriano, que obedecia ao Patriarca de Babylonia (da maneyra que tambem a elle obedecião os Christãos, a quem na India chamamos da Serra, ou de S. Thomè.) Reynava este Emperador no Serção da Asia, & parece q era aquelle Rey Christão, que (segundo escreve Santo Antonino Arcebispo de Florença, 3. part. Histor. tit. 19. cap. 8. §. 17. & 18.) habitava no Catayo, Reyno do Oriente, o qual Reyno, (ainda que na Historia geral da Ethiopia, composta pelo Padre Balthazar Telles, livro 1. cap. 3. pag. 5. col. 1. & 2. seja chamado *Reyno encuberto*, & atè o dia de hoje escondido) não he imaginado, nem fabuloso, nem algum dia foy parte da Grande Tartaria, mas segundo as Relaçoens modernas, o que antigamente chamavão *Catayo*, he a parte Septentrional da China, que (segundo o P. Martini) comprehende seis Provincias do dito Imperio. He pois de notar que a este Emperador, & aos seus herdeyros se lhe poz o nome de *Preste*, como

como corrupto de *Presbyter*; em razão da Cruz, que sempre levava diante, arvorada como entre nós os Arcebispos, & a Cruz era o final de elle ser defensor da Fé, o que o fez muy celebre na Igreja Latina. Finalmente depois de algúas perturbações, levantamentos, & guerras perdeu este Emprador os seus Estados, mas não se perdeu a memoria do nome de *Preste-Joaõ*; antes se dilatou tanto que da Asia passou a Africa, & das Indias aos Abexins; & a causa desta enganosa equivocação foy que Pedro da Covilhã, Portuguez, mandado por El Rey de Portugal D. Joaõ II. por terra em descobrimento, assim da India, como daquelle famoso Emperador Christão, chamado *Preste-Joaõ*, voltando já da India para o Graõ Cayro, ouviu dizer que o Emperador dos Abexins trazia Cruz na mão, & parecendo-lhe que este era o verdadeyro *Preste-Joaõ*, do qual se contava o mesmo por varias vias, & com repetidas cartas, avisou a El Rey D. Joaõ II. das noticias que alcançára, & foy em pessoa a Ethiopia, a ver o imaginado *Preste-Joaõ*. E não só em Portugal, mas em todos os mais Reynos da Europa se divulgou a nova deste tão desejado descobrimento, & ajudou muyto a este engano, acabar-se totalmente na Asia o *Jonanaõ*, ou *Preste-Joaõ* com toda a sua Monarquia. Neste mesmo engano cahiraõ os mesmos Abexins, sabendo que os Portuguezes nomeavaõ o seu Rey *Preste-Joaõ*, sem se informarem donde procederia este appellido; & daqui naceo vir hum Embayxador da terra dos Abexins a este Reyno de Portugal; o qual disse a Damiaõ de Goes, quando escrevia da religiaõ, & costumes desta gente, que na sua linguagem *Bebule*, & *Encoe*, queria dizer *Precioso Joanne*; & hum Religioso da dita nação disse a Marco Antonio Sabellico, quando compunha a sua *Rapodia*, que este vocabulo *Giaõ* na sua lingua queria dizer *Potente*, & que chama-remlhe *Joaõ* seria corrupção destoutro. Mas finalmente se dissiparaõ as nevoas destes erros com as claras noticias, q̄ de-

pois se tiveraõ, principalmente depois que Diogo Lopes de Siqueyra mandou hum Embayxador a El Rey David, que entaõ reynava naquella Ethiopia, & muyto mais particularmente no tempo que D. Estevaõ da Gama, sendo Governador da India o anno de 41. entrou naquelle Estreyto, & foy até o lugar de Suez, onde o Turco tinha feyto hũa armada, com tenção de a queymar. Na qual jornada deyxou a requerimento deste Rey seu irmão D. Christovão da Gama com quatrocentos homens, para lhe ajudar a recuperar seu Reyno, usurpado dos Mouros já pelo espaço de treze annos. Na restituição do qual os Portuguezes, que lá ficáraõ, correraõ todo aquelle estado, & depois de bem apurada a verdade se soube por aquelles que chegáraõ a este Reyno, & particularmente pelo que escreveu Francisco Alvares, (Sacerdote q̄ acompanhou ao Embayxador de Portugal) que o imaginado *Preste-Joaõ* da Ethiopia he hũ Principe Christão, Jacobita, a que os seus povos chamão Rey da Abassia. Os Authores Portuguezes que mais amplamente discutiraõ esta materia, saõ Joaõ de Barros, Decada 3. fol. 81. 82. 83. & o P. Balthazar Telles na sua Historia da Ethiopia Alta, livro 1. cap. 1 & 2. Na pag. 52. da China Illustrada do P. Athanasio Kircker acharás que o verdadeyro *Preste-Joaõ* residia no Reyno *Tanchut*.

PRESTES. Preparado. Prompto. *Paratus*, ou *comparatus*, a, um. Cic.

Somos prestes, temos tudo o que nos he necessario. *Ab omni re paratiores sumus. Planc. ad Cicer.*

Fazey com que tudo seja prestes para quando eu voltar. *Fac ut omnia offendam parata, cum rediero. Plaut.* Ter a alguem prestes dinheyro. *Alicui pecuniam in numerato servare. Plinio Hist. diz, In numerato relinquere millia sestertia.* (Lheterey *Prestes* dinheyro. Apologet. *Discurs. Azevedo, pag. 65.*)

Exercito prestes, posto em ordem para marchar. *Exercitus procinctus*, ou *in procinctu*. Armada prestes, prompta para dar à vela. *Classis procincta. Aul. Gel.*

Está

Está prestes a pagar o que deve. *Ad suum æs alienum exonerandum paratus est.*

Estar prestes para qualquer cousa. *In procinctu stare. Cic. Quintil.* Esta frase, que se apropriava a quem estava preparado para ir à guerra, foy applicada por Quintiliano ao Orador, que está preparado para orar. *Qui scierit, quo sint quoque modo dicenda nisi tamquam in procinctu paratam quidem ad omnes casus habuerit eloquentiam, velut clausis thesauris incubabit. Quintil.*

Estar prestes para huma jornada. *Esse ad iter. Quintil. Paratum, ou expeditum esse ad iter.*

Nesta, & em qualquer occasião sempre me tereis prestes, ou sempre estarey prestes para o que quizerdes. *Neque istic, neque alibi, tibi usquam erit in me mora. Ter.* (Estava Prestes para servir. Guerra do Alemtejo, pag. 26) (Para ser mais Prestes. Barros, 1. Decada, fol. 76. col. 3.)

Fazer prestes hũ navio. *Navem adornare. Cæsar.* Fizemos prestes a armada. *Classem velis aptavimus. Virgil.* (Se fizese Prestes tres navios. Barros, 1. Dec. fol. 51. col. 2.)

Tem tudo prestes para o dia das bodas. *Nuptias adornavit. Plaut.*

Fazerse prestes para huma viagem no mar. *Ad navigandum se comparare.*

Fazer prestes hum banquete. *Convivium ornare, & apparare. Convivium parare, ou comparare. Cic. Epulas instruere. Tit. Liv. Convivium struere. Tacit.* Fazer prestes o jantar. *Accurare prandium alicui. Plaut.* Fazer prestes as armas. *Arma parare, ou apparare.* (Desceo o Principe, & seus Cabos a fazerem Prestes as armas. Mon. Lusit. tom. 7. 151.)

Lestes, & Prestes. *Vid. Lestes.*

O Adagio Portuguez diz:

Besteyro que mal atira, prestes tem a mentira.

Prestes. O Prestes da Capella. Sua obrigação he, todas as vezes que ElRey vem à Tribuna, dar pelo Porteyro da Camera aviso a ElRey, que entráráo à Prima, & em sahindo ElRey vir diante, entrar na Tribuna, pegar no guardapó (que he

hum tafetá grande, com que está cuberto o sitial,) & com elle debayxo do braço, ir à camera da Rainha dar recado que está ElRey na Tribuna, & sahindo estavir diante avisar o Cardeal, ou Semilher em seu lugar para estar prompto para dar agua benta à Rainha; quando ElRey se vay embora, torna o Prestes a cobrir o sitial com o guardapó, & fecha a Tribuna. Fóra da Capella a obrigação do Prestes he, todas as vezes que ElRey, ou a Rainha vão fóra às Igrejas, mandar o sitial aonde Suas Magestades haõ de ajoelhar, & avisar o Mestre das Ceremonias, para ir dar o isope ao Cardeal, ou Semilher, & depois de fazer o mesmo que na Tribuna da Capella, fica alli posto em quanto as Magestades fazem oração, & em se indo manda pelos dous moços da Capella, que vão a estas funções, recolher o sitial. Tem mais obrigação o Prestes de dar aviso aos Semilheres ao Sabbado para entrarem de semana; & depois delRey nomear os Prégadores da Quaresma, & Advento, ir com a pauta distribuir os Sermões, & depois de aceytos, dar à vespóra a cada pessoa Real hũa pauta particular bem feyta, para sabermos os Prégadores. Por falta de palavra propria Latina será preciso usar de circumlocução.

PRESTEZA. Celeridade. Velocidade. *Celeritas, velocitas, pernicitas, atis. Fem. Cic.*

PRESTÍGIO. He palavra Latina, derivada de *Præstigiæ*, & segundo Santo Isidoro, *Præstigiæ* se deriva de *Perstringere oculos*, porque *Præstigos* são illusoões dos olhos, ou futilizas com que os que fazem jogos de passapassa, & fingem artificiosas apparencias, enganaõ, & admiraõ os que as vem. Tambem ha prestigos diabolicos, quando o demonio faz ver hũa cousa diferente do que he; que (como advertio Santo Agostinho *libr. de Spiritu, & Anima*) só para isto tem o demonio poder, & não para transformar hũa substancia em outra, como algũs erradamente imagináraõ. Com arte diabolica tomava Simaõ Mago a figura que queria,

queria, & com tão grande semelhaça trocou a cara de Faultiniano na sua, que só S. Pedro conheceo este engano. Foy este impostor tão temerario, que se offereceo a que lhe cortassem a cabeça, prometendo que refuscitaria dahi a tres dias. O Emperador o mandou degollar, & com seus prestigios poz debayxo do cutelo a cabeça de hum carneyro em lugar da sua, & passados os dias se presentou diante do povo, & do Principe com admiração de todos; depois disto levantou hũa estatua entre as duas pontes sobre o rio Tybre com esta inscripção, *Simoni, Deo Sancto. Clemens, lib. 2. Recogn. & in Histor. S. Petri.* Na sua Historia diz Apuleio, que imaginando ter morto tres homens, achou que erão tres pelles de bove, que a encantadora Pampila com seus Magicos prestigios representára debayxo da figura de tres homens. *Præstigiæ, arum. Fem. Plur. Cic.* No sentido figurado esta palavra se diz de outras muytas enganosas representações, & chama Cicero aos Sophismas *Præstigia, & captiones, &c.* No fim do cap. 1. livro 4. das suas Instituições usa Quintiliano do singular, aonde diz, *Illæ verò frigida, & puerilis est in Scholis affectatio, ut ipse transitus efficiat aliquam utique sententiam, & hujus velut præstigiæ plausum petat.* O que faz prestigios, com artificio innocente, ou maligno. *Præstigiator, oris. Masc Cic.* A mulher que usa de prestigios. *Præstigiatrix, icis. Fem. Plaut.* Coula feyta com prestigios. *Præstigiōsus, a, um. Aul. Gel.* (Hum dos grandes prodigios, ou *Prestigios* da Arte Magica. Vieira, tom. 6. pag. 351.)

PRESTIMO. Ter prestimo. *Vid. Prestar.*

Prestimo. Villa de Portugal na Beyra, no Bispado de Coimbra, & Provedoria de Esgueyra.

PRESTIMONIAL, & Prestimoniario. *Vid. Prestimonio.*

PRESTIMÔNIO. (Termo da Jurisprudencia Canonica.) Deriva-se esta palavra *Apræstatione quotidiana, id est,* de hũa retribuição de cada dia, & tem varios

significados. Em primeyro lugar **Prestimonio** he porçaõ, tirada para sempre dos redditos de hũ Beneficio, & nisto **Prestimonio** se distingue de **Pensaõ**, ou **Tença**, que he em vidas, & assim como ha **Prestimonios** instituidos para **Estudantes**, & **Soldados**, que militão para a defesa da **Fé**, sem encargo algum espiritual, & deste genero se concederão algũs em Portugal à casa de Villa Real, ha outros **Prestimonios** instituidos para **Clerigos**, com obrigação de rezar o **Officio Divino**. Tambem em algũas partes se deu o nome de **Prestimonio** a humas **Capellas presbyteraes**, para a posse das quaes hum só **Sacerdote** tem direyto. Segundo a opiniaõ de outros, **Prestimonio** são huns redditos affectados por seu **Instituidor** ao sustento de hum **Sacerdote**, sem erecção em titulo de **Beneficio**, **Capella**, **Prebenda**, nem **Priorado**, & sem fugeyçaõ ao **Papa**, nem ao **Bispo**, mas para o qual só o **Padroeyro**, & os a que concede o seu direyto, podem nomear, &c. **Panormitano** fez hum **Tratado** particular *De Præstimoniiis.* **O P. Bento Peireyra** no seu **Elucidario**, pag. 366. num. margin. 1288. diz que os Portuguezes chamão ao **Prestimonio** vulgarmente *Apréstimo. Præstimonium, ii. Neut.* (**El. Rey D. Affonso II.** estando em Santa rem fez doaçaõ ao **Deão** de Lisboa **D. Vicente** de hum **Reguengo**, & de hum **Prestimonio**. **Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa**, pag. 119. col. 3.) Da taxa dos **Prestimonios**, & **Soldados Cavalleyros**, que entraraõ a servir o **Infante D. Diniz**, *Vid. Mon. Lusitan. tom. 5. fol. 29. col. 3. 4. &c.*

PRÊSTITO. (Termo da **Universidade**.) Val o mesmo que **Mandato do Reytor**, intimado pelo **Bedel**, requerendo que o cumpraõ *Sub pœna præstiti juramenti.* Este mesmo nome de **Prestito** se dá a certos ajuntamentos geraes de **Estudantes**, **Lentes**, & **Ministros** da **Universidade** em diferentes **Collegios** della com **Capello**, ou sem elle. Na **Universidade de Coimbra** ha cada anno seis **Prestitos**, em q̃ naõ se lé nem à velpora à tarde,

tarde , nem ao dia , & são denunciados pelos Bedeis com suas maças na lição de Prima de todas as faculdades , declarando q se achem presentes , *Sub pœna Præstiti juramenti* , na Capella da Universidade. Nestes Prestitos faz a Universidade diferentes esmolas : v.g. no Prestito de nossa Senhora da Conceyção , oferece o Reytor hum cruzado , & dá de esmola ao dito Collegio tres mil reis , & velas , & encenso para a Missa. *Vid.* Estatutos da Univerfid. pag. 15. 16. &c.

PRESTO. Adverbio. Depressa. *Vid.* no seu lugar. (Ou ao menos *Presto* as perdição. Dialogos de Fr. Heytor Pinto, part. 2. pag. 62.) (Abreviar mais *Presto* a jornada. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa , pag. 125.)

O Adagio Portuguez diz:

Quem em mais alto nada, mais presto se affoga.

PRESTO. Adjectivo. Veloz. *Vid.* no seu lugar.

E os Delphins de Arião, q o presto vento Melhor conhecem as furias indignadas. Insul. de Man. Thomás , livro 3. oit. 34.

PRESUMIDO. Couisa que se presumio, ou que se conjecturou. *Conjectus, a, um.* Couisas presumidas sem fundamento , & mal interpretadas. *Malè conjecta, malè que interpretata. Cic.*

Presumido. Presumptuoso. O que fia muyto de si , do seu saber , &c. *Confidens* , ou *sibi præfidens* , *tis. omn. gen.* ou *arrogans* , *tis. omn. gen. Cic.* Presumido de sciente. *Qui doctus* , ou *eruditus* , ou *intelligens videri vult. Qui suam intelligentiam* , ou *peritiam* , ou *doctrinam ostentat insolentiùs*. Anda muy presumido com a amizade do Principe. *Regis amicitia superbit. Formâ superbire* se diz : Anda muy presumido porque he rico. *Abricit sibi insolentem fiduciam* , *quia dives est. Sibi sumit arrogantiam* , ou *confidentiam spiritus* , *quia dives est. Propter nimias opes effertur* , ou *insolentit. Phædr. Plaut. &c. Vid Presumir.*

PRESUMIR. Persuadir-se algũa couisa por indicios , ou conjecturas. *Conjicere* , (cio, jeci, jectum.) ou *suspiciari* , or , atus

sum.) *Cic.* com accusativo.

Presumir. Julgar. *Judicare.* Não se presume, que quem com armas se defendeo , as tenha trazido para matar. *Qui sui defendendi causâ telo est usus , non hominis occidendi causâ habuisse telum judicatur.* Não se ha de presumir que me quer mal. *Non est existimandum, illum mihi malè velle.*

Presumir. Sospeytar. Presumir alguma couisa de alguem. *Aliquid de aliquo suspicari. Cic.* Ainda que sem razão presume Sextio contra vós, &c. *Etiamsi falsò venisses in suspicionem Sextio. Cic.* Para não dar a alguem a presumir que a nossa reconciliação era fingida. *Ne cui suspicionem fite reconciliatæ gratiæ darem. Cic.* De muytos se pôde presumir , que fizeram este crime. *Multi sunt , in quos hujus maleficii suspitio cadat. Cic.* Quando o crime he tal , que quem o commetteo não o nega , & que quem não o negou foy absolto; he possivel que a pessoa que não sómente não o commetteo , mas da qual nunca tal couisa se presumio , tenha algũ receyo. *Quod igitur est hujusmodi crimen, ut qui commisit , non neget ; qui non negavit absolutus ; id hic pertimescat , qui non modò à factò, verùm etiam à conscientia suspicione absuit? Cic.* Ouvimos dizer que Torquato presume , que elle matara a Pansa. *Audivimus, eum venisse in suspicionem Torquato de morte Pansæ. Cic.* Presume-se que elle se matou a si proprio com veneno. *Suspicio est , illum veneno sibi conscivisse mortem. Cic.* Presumio-se, que a familia de hũ certo Leonidas era da conjuraçõ. *Leonidæ cujusdam familia, in suspicionem est vocata conjurationis. Cic.* Todos os que condenarão a Oppianico, não tem culpa , nem se deve presumir contra elles. *Non omnes, qui Oppianicum condemnarunt , in culpa sunt, ac suspicione ponendi. Cic.* Inventastes , q hum homem de bem teve este intento, mas com taõ pouca probabilidade , que nem dais a presumir contra elle. *Id ab optimo viro cogitatum esse confingitis , at quàm non modò non creditiliter, sed ne suspiciosè quidem. Cic.* Aquelle , contra quem

quem se presumio. *Suspectus, a, um.* Cicero diz, *Suspectus de scelere*, ou *scelere*, Tasso diz, *Suspectus sceleris*, Sallustio diz, *Super aliquo scelere suspectus.* (Presume-se contra o que he acostumado a onzenar, q a venda q se fez a retro he usuraria, posto que fosse por justo preço. Livro 4. das Ordenaç. tit. 4 §. 2.) (Dandolhe a *Presumir*, que, &c. Obras Espirit. de Fr. Ant. das Chagas, part. 1. pag. 333.)

Presumir. Ser presumido. *Sibi nimis confidere, sibi nimium tribuere, plus iusto sibi arrogare.* Cic. Presume de entendido, presume de bom engenho. *Præstantis ingenii laudem; ou existimationem affectat.* Não presumo eu tanto de mim que, &c. *Non mihi sumo tantum, neque arrogo, ut, &c.* Cic. Não presumo eu de mim tão pouco, que me perluada, que possais fazer discursos mais eloquentes que os meus, se bem nem de mim presumo tanto, que imagine vencer a todos nesta Arte. *Non enim mihi tantum derogō, tametsi nihil arrogo, ut te impensius putem, quam me posse dicere.*

Presumir. Prometer-se a si proprio alguma cousa com certeza. Presumo, que a todos pareceo bem o meu modo de obrar. *Ego mei officii rationem confido omnibus probatam fuisse.* Cic. Tal qual, eu vos desejo, & presumo que sereis. *Quem te, & opto esse, & confido futurum.* Cic. (Pecará em *Presumir* chegar ao que ella não chega. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 118.)

PRESUMPÇÃO, ou presunção. Boa opinião de si, sem fundamento, & com desprezo dos outros, & com esperança, ou temeraria certeza de conseguir o incerto, ou o não merecido. Ria-se Cesar dos Capitães de Pompeo, que tratavão mais do modo com que havião de usar da victoria, que dos meyoos precisos para conseguilla. *Nec quibus rationibus superare possent, sed quemadmodum uti victoriâ deberent, cogitabant.* Cesar. lib. 3. de Bello Civili. Deve o homem ser moderado em abonar as suas acções, & fiar do seu merecimento. O homem cheyo da boa opinião, que tem de si, he odre cheyo de ven-

to; este não pôde receber licor algum; aquelle não admite conselho, nem razão. O conhecimento de si mesmo, he o que elle mais aborrece. Não quer outro abonador, que o seu errado juizo. *Buculeius homo* (diz Cicero) *meo iudicio stultus. & suo valde sapiens.* De Orat. 179. Compara Luciano estes taes com livros, bem encadernados, & coalhados de ouro, em que se não acha outra cousa que Thyestes, Edipos, & Terços, arrebatados de furias, ou payxões furiosas, como os representava o theatro da antiga Tragedia. Nas mulheres como saõ naturalmente vâas, grande dominio tem este vicio. Escreve Homero, que na Grecia, Arthemio, Rey dos Argivos, morreu sem filhos. A ama, que o havia criado, pedio em todo o seu sizo o Reyno, para o seu colação, dizendo que pois ambos mamáraõ hum leyte, convinha que ambos herdassem hum Reyno. Isto escreveu Homero, por reprender as amas Gregas, que tinham mais presumpção por criar os Principes, q não as Rainhas pelos parir. *Confidentia, a. Fem. Cic. Nimia sua fiducia, a. Fem. Cic.*

Tem muyta presumpção. *Nimum sibi fidi.*

Com presumpção. *Confidenter.* Cic. (Pela Presumpção com que usurpava o titulo. Mon. Lusit. tom. 5. 101. col. 3)

Presumpção. Conjectura, suspeyta fundada em certos indicios, circumstancias, &c. *Conjectura, a. Fem.* ou *suspicio ex conjectura.*

Presumpção, ou presumpções de Direyto. Certas conjecturas, que nos fazem julgar das coulas. *Juris præjudicia. Judicia juris anticipata, opiniones præsumptæ.* São termos de Jurisconsultos. Neste negocio não ha lugar para a presumpção. *In eare, nulla subest suspicio.* Cic. Não se commetto este furto? Todo Larino claramente o vio: Não foy a presumpção contra Straton? *Utrum furtum factum non est? At nihil clarins Larini fuit. An ad Strationem suspicio non pertinuit?* Cic. Houve presumpção, que aspirára ao Throno, ou a ser Rey. *In suspicionem Regni*

Regni appetendi incidit. Cic. Em termos de Direyto se diz presumpção de má fé, presumpção de falsidade. Induzir presumpção, &c. Presumpção de má fé se causa, quando se faz alguma cousa contra a prohibiçãõ da Ley. Presumpção de falsidade he bastante para prender a parte. Presumpção do delicto se induz pelas ameaças do reo, que antes tinha ameaçado, &c.

Presumpção. Figura da Rhetorica, que serve para o Orador se prevenir contra as objecções dos adversarios. *Præsumptio, onis. Fem. Quintil.*

PRESUNÇOSO, ou Presumptuoso. *Vid. Presumido.*

*Aquella fera humana, que enriquece
A sua presunçosa tyrannia.*

Camões, Soneto 14. da 1. Centuria.

O Adagio Portuguez diz:

Mulher fermosa, ou douda, ou presunçosa.

PRESUNTO. Perna de porco. Presunto de fumo. He a perna do porco, salgada, curada, & defumada. Os antigos Romanos estimavão muyto os presuntos da Ilha de Chio, segundo o escrevem Gellio, & Varro. Em França se estimão hoje muyto os presuntos de Lamego, Bayona, & Moguncia, Queyjo de payo, & presunto, salpicoens de presunto, & presunto para pratinho, são iguarias Portuguezas. *Vid. Arte da Cozinha, pag. 68. & 69. Presunto. Perna, e. Fem. Plaut. Petasio, onis. Varro. Petaso, onis. Masc. Martial. Presunto de fumo. Perna fumosa. Horat. 2. serm. Pequeno presunto. Petasunculus, i. Masc. Juven.*

Lasca de presunto. *Pernæ offella, ou offula, e. Fem.* Em Columella, & em Marcial se achão estas duas vozes com significação pouco differente desta.

PRESUNTUOSAMENTE. Cõ presumpção. *Vid. Presumpção.*

PRESUNTUOSO, ou Presumptuoso. *Vid. Presumido.*

*Geralmente he presumptuosa
Hespanha, & disso se preza.*

Franc. de Sá, Sat. 1. num. 56.

PRESUPPOR. Suppor, fazer de conta
Tom. VI.

que huma cousa he, ou não he, deste, ou daquella modo. *Ponere, (no, posui, itum) Liv. Terent.*

Presupponho isto, como verdade incontrastavel. *Pro certo illud pono. Cic. Vid. Suppor.* Tambem se diz, que hũa cousa presuppõem a outra. (Presuppõem convenção o seu arbitrio. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 61.) (Presuppondo que hiaõ morrer. Mon. Lusit. tom. 3. 201. col. 3.)

PRESUPPOSIÇÃO. *Vid. Supposição.*

PRESUPPOSTO. Causa presuppõsta. *Res posita.* Presuppõsto isto. *Fioc posito.* Com este presuppõsto poderás fazer isto. *Ponens rem ita se habere, hoc facere poteris.* (Com este Presuppõsto podeis uiar da minha vontade. Lobo, Corte na Aldea, pag. 266.) (Com este presuppõsto, recolherão seus gados. Mon. Lusit. part. 1. fol. 90. col. 2.)

*Noticia o Cogear, & o Rey tiverão
Do discorde, & aleyvoso presuppõsto.*

Malaca conquist. livro 5. oit. 49.

Presuppõsto, algumas vezes val quasi o mesmo que intento.

*Porque o amor fraterno, & puro gosto
De dar a todo o Lusitano feyto*

Sou louvor, he sómente o presuppõsto

Das Tagides gentis, & seu respeyto.

Camões, Cant. 5. oyr. 100. (Com aquelle Presuppõsto entrou no Convento. Lacerda, Vida da Rainha S. Isabel, pag. 137.)

PRETENÇÃO. *Vid. Pretensaõ.*

PRETENDENTE, ou Pertendente. O que pretende algum officio, dignidade, &c. *Candidatus, i. Masc. Cic. Vid. Candidato. Vid. Pretensaõ.*

Pretendente ao officio de Pretor. *Candidatus prætorius. Cic.*

Pretendente ao officio de Consul. *Candidatus Consulatus. Vell. Paterc.*

Pretendente juntamente com outro, que pretende o mesmo. *Competitor, oris. Masc. Cic.*

Exhortou aos pretendentes, que não inquietassem as juntas com os seus enredos. *Candidatos hortatus est, ne ambitu comitia turbarent. Tacit.* (Aos lugares vagos

Pppij concor-

concorrem os *Pretendentes*. Vieyra, tom. 2. pag. 109.) (Meteo na mão dos *Pretendentes* a Cidade de Juliers. Duarte Rib. Juizo Hister. pag. 128.)

Pretendente. O que pretende casar com alguma moça. *Procus, i. Masc. Cic.*

Teve na Corte varios pretendentes,

Que a seu querer renderão liberdades. Insul. de Man. Thomás, livro 2. oit. 8.

PRETENDER algũa cousa. Ter algum intento. *Animo aliquid intendere, (do, di, tum.) Aliquid spectare, (to, avi, actum.) Cic.*

Se este homem pôde chegar ao campo de Manlio, aonde pretende recolher-se. *Si iste, quò intendit, in Manliana castra pervenerit. Cic.*

Que pretendem estes miseraveis? *Quid sibi isti miseri volunt? Cic.*

Eu para mim dizia, que pretende o Testador, que Marco Curio fosse herdeyro. *Ego autem defendebam, hác cum mente fuisse, qui testamentum fecisset, ut M. Curio esset. hæres. Cic.*

Pretender cousas grandes, ter grandes pretensões. *Magna spectare, ou ad magnâ contendere, ou adspirare, ou magna sibi proponere. Cic.* Pretender algũa dignidade. *Honoris gradum spectare.*

Pretender officios, ou dignidades procurando ganhar com mimos, obsequios, ou assistencias a vontade, & o favor dos que com seu poder, & valimento podem ajudar a pretensão. *Ambire, (o, vi, itum.) Prebensare, ou (segundo a mais cômum Orthographia) prensare, (o, avi, atum.)* Tenho observado que Cicero usa destes verbos neste sentido, sem o caso do officio, ou dignidade que se pretende. Porém sigo a opiniaõ dos que querem, que se possa dizer *Ambire magistratum*, assim como diz Plauto. *Ambire palmam. Prensare magistratum*, seria erro, mas com Tite Livio se dirá, *Prebensare*, ou *prensare homines, patres, singulos*, porque antigamente em Roma os que pretendiaõ cargos, & dignidades pegavão da mão direyta aos Ministros, que lhes podião valer na sua pretensão.

Pretender huma moça Procuralla por

mulher. *Querer casar com ella. Virginem procare. Tit. Liv. Virginis conjugium, ou connubium petere. Vid. Pretendido.*

Pretender. Em termos de Direyto. Paulo Jurisconsulto usa do verbo *Prætendere. Duo prætendunt unum debitum.* Pretende cada hum, ou ambos de dous pretendem, que hũa cousa lhe he divida.

PRETENDIDO. Couisa que se pretende, fallando em honras, cargos, dignidades, &c. *Petitus, a, um.* Seneca usa deste adjectivo neste sentido.

Pretendido. Esperado, como couisa devida. *Jure, ou meritò expectatus, a, um.* (Amanheceo à nossa delconsolação o fruto desejado, & **Pretendido** das votas. Vieyra, Sermão dos annos da Rainha, pag. 19.)

O vosso pretendido direyto. *Tuum illud, ut tibi quidem videtur jus.*

Moça pretendida de muytos. A com que muytos pretendem casar. *Puella, cuius connubium petunt multi.* (A mais **Pretendida** Princeza daquella idade. Duarte Rib. Juizo Hister. pag. 128.) (**Pretendida** dos mais illustres mancebos de toda Irlanda. Lobo, Corte na Aldea, pag. 119) (Estas perfeições a fizeraõ justamente **Pretendida** de grandes Principes. Mon. Lusit. tom. 4. 58.)

PRETENSÃO. Direyto bem, ou mal fundado, que alguém imagina ter sobre algũa cousa. As pertensões dos mundanos são rotas cercadas dos espinhos de muytas contrariedades. Huma pretensão he degrao para outra. Depois de conseguirse o que se pretende, pretendese de conseguir ainda mais. Depois de muytos trabalhos, & perigos conseguio Cesar o Imperio Romano; & logo pretendeo conquistar os Parthos; muytas outras grandezas pretendera, se com mais de vinte punhaladas lhe não cortára a morte às suas pretensões o fio. O camelo, que pretendia ser do numero dos animaes cornigeros, ficou deforelhado. Delle diz a Fabula, que fazendo a Jupiter requerimento, para ter armada de pontas a cabeça, indinado da tola pretensão o Nume, lhe tirára em castigo della as orelhas.

Appro-

Appropriase aos q̄ pretendendo mais do que tem , perdem o que possuem. Para quem tem brio, melhor he ser cativo, que ter pretensoens no Paço. A Moysés conductor dos Israelitas, & com elles cativo no Egypto, mandou Deos que fosse à Corte de Faraó solicitar a sua liberdade. Desculpouse Moysés, allegando (segundo a verção dos Setenta) a fraqueza, & gracilidade da sua voz: *Quomodo audiet me Pharaos; ecce ego gracili voce sum.* Diz Santo Agostinho, citado no banquete moral de D. Pio Rossi, tom. 2 332. que sabia Moysés o trabalho dos q̄ hiaõ pretender na Corte de Faraó. Não dava este tyranno audiencia na sala do seu Palacio. Aparecia em hũa janella, & os pretendentes gritando de longe, & quasi deytando os boces declaravão o que pedião. Como Moysés tinha fraca voz, lhe parecia melhor ficar no seu cativeyro, do que gritar misericordia, para ser ouvido. Estima-se o pretendente duas vezes premiado, se goza do favor, & da brevidade. *Animo ac spe præceptum jus, ris. Neut.*

Tem grandes pretensoens sobre esta fazenda. *Multis, usque gavibus argumentis ductus, ad hujus agri possessionem animam adjicit. Cic.*

Ter suas pretensoens com algũ Principe. *Merito jure præmiũ aliquod à Principe expectare.* (Tinha suas Pretensoens com o Senhor Rey D. Joaõ. Vieira, tom. 1. pag. 358.) (Os negocios, & Pretensoens de quem o manda. Lobo, Corte na Aldea, 81.) O livro diz *Pertensoens.*

PRETENSO. Pretendido. *Vid.* no seu lugar. (A mandou apartar do Pretensõ marido. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 112.)

PRETENSOR. *Vid.* Pretendente. (A respeito dos Pretensores do cargo. Mon. Lusit. tom. 6 fol. 247.) (Dizendo ao Pretensor, que não era justo. Mon. Lusitan. tom. 2. 230. col. 2.)

PRETENSORA. A que pretende, ou q̄ tem direyto para pretender. *Vid.* Pretendente, & Pretender. (Dona Catharina Pretensora do Reyno. Mon. Lusit. tom. 6. 334. col. 1.)

Tom. VI.

PRETENTADO, & Pretentar são palavras Latinas do verbo *Prætentare*, que val o mesmo que Enfayar, ou provar diante mão. (Com hum desterro Pretentado com honra. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 52.)

PRETERÍDO. O de que se não tem feyto menção. Deyxado em silencio. He usado, fallando em pessoa omittida em testamento, & a que se não tem deyxado nada. *Præteritus*, a, um. Usa Cicero do verbo *Prætereo* neste sentido *Fratris filium præterivit. Cic. 2. Philippic.* Isto he Preterio, ou não deyxou nada ao filho do irmão. *Præteriti etiam dicuntur, qui in petitione magistratum repulsam tulerunt. Vid. Tit. Liv. Lib. 4. D. 4.* Testamento, em que o filho he *Preterido*, não valem os legados delle. Orden. Liv. 4. tit. 84. §. II.

PRETERIR. Omittir. *Vid.* no seu lugar. (E dilatando em sua utilidade as esmolas, *Preterir* as obras pias. Lacerda, Vida da Princ. D. Joanna, pag. 236.)

Preterir em testamento. *Vid.* Preterido.

PRETÉRITO. (Termo Grammatical.) He na conjugação dos verbos a inflexão, que denota o tempo passado. Ha muytos preteritos, *Preterito imperfeito*, Eu amava; *Preterito perfeito*, Eu amey; *Preterito plusquam perfeito*, Eu amara, ou tinha amado. *Præteritum*, i. Neut. *Varro.* (sobentende-se *Tempus*) (O mesmo se vé nos verbos da lingua Hebraea, onde não tem preterito imperfeito, nem plusquam perfeito, & se valem do participio, que chamaõ *Benini*, para significar estas vozaes. Severim. Disc. var.)

PRETERMITTIR. He palavra Latina de *Prætermittere*. Não fazer menção, passar em silencio. *Vid.* nos seus lugares. (*Prætermittendo* os que morrêrão às mãos de seus validos. Varellia, Num. Vocal, pag. 503)

PRETERNATURAL. (Termo de Medico.) O que excede a devida ordem da natureza. Calor preternatural, Acção preternatural. Appetite preternatural. Causa preternatural. *Res præter naturam,*

Ppp iij

ou

ou *natura modum. Res non naturalis.* (A cobiça, como he vicio do entendimento, & appetite *Preternatural*, sempre he mal nascida, & inclinada a cousas bayxas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6 pag. 129.) Do sangue q' o Senhor suou no Horto, diz o P. Ant. Vieira, tom. 7. pag. 172. Depois de exhausto o fuor natural, que he humor aqueo, então se seguia o *Preternatural*, & prodigioso, que he o de sangue.

PRETEXTA. Especie de Toga, ou oppa roçagante, branca, orlada de huma banda de purpura por bayxo. Em Roma os moços nobres traziaõ esta vestidura até de idade de quinze annos, ou (segundo outros) de dezafete; & as moças tambem nobres até serem casadas. Em certas solennidades, jogos, & espectaculos publicos tambem os Magistrados, Augures, Sacerdotes, & Senadores traziaõ *Pretexta. Prætexta, æ. Fem.* ou *Prætexta toga. Cic.*

O que trazia *Pretexta. Prætextatus, a, um. Sueton.*

Largou a *Pretexta* por casar. *Facibus maritis cessit prætexta. Propert.* Quer o Poeta dizer, casou antes dos dezafete annos.

Os annos em que se trazia a *Pretexta. Anni prætextæ. Plin. Hist.* ou *Prætextati anni. Plin. Hist. Aul. Gel.* (Quantas Pantheras, que de varios pretextos guarnecidas se vistaõ de *Pretextas* variadas. *Varella, Num. Vocal, pag. 459.*) Falla este Author na variedade de certos Ministros. (Hũa *Pretextæ*, ou faxa sanguinha. *Bened. Etina Lusit. tom. 1. pag. 90. col. 2.*)

PRETEXTO. Motivo aparente, ou verdadeyro, com que se disfarça o seu intento, & que se allega para fazer, ou deyxar de fazer alguma cousa. Deriva-se do verbo *Prætexere*, que val o mesmo que cobrir, ou palliar, alguma cousa. *Simulationis. Fem. Prætextus, us. Masc. Tacit. Sueton. Prætextum, i. Neut.*

Debayxo deste pretexto. *Hoc prætextu. Sueton.*

Debayxo do pretexto da ley, que falla na distribuição das terras. *Legis agrariæ simulatione, atque nomine. Cicero na*

Oração contra Rullo, secção 15. pouco mais abayxo diz: *Sin insidias fieri libertati vestræ, simulatione largitionis, intelligitis.* Se achardes que debayxo do pretexto de usar com vosco de largueza, se armão ciladas, à vossa liberdade.

Tomar hum pretexto para encobrir o seu intento. *Aliquid prætexere (xo, xui, xtum.) Cic.*

Com o pretexto da guerra dos Parthos. *Simulatione belli Parthici. Cæsar.*

E assim tendo encuberto pelo espaço de algũs dias a morte de Tarquinio, com o pretexto de exercer hum officio, que não era seu, estabeleceo o seu poder. *Ita per aliquot dies, cum jam exspirasset Tarquinus, celatâ morte, per speciem alienæ fungendæ vicis, suas opes firmavit. Tit. Liv.*

Buscar hum pretexto para crimes. *Diverticulum querere peccatis. Plaut.* Para não dar pretextos aos crimes. *Ne diverticula peccatis darentur. Cic.*

Os muros lhe deraõ occasião para hũ pretexto, que nem era honrado, nem digno de ser admittido. *Muri causam opposuit, speciem honestatis, neque probabilem, neque satis idoneam. Cic.*

Poderá acontecer, que hum homem de bem julgue erradamente, enganado de hum especioso pretexto, & de hũa razão provavel. *Nonnunquam honesto ac probabili nomine, bono viro iudicii error objici potest. Cic.*

Imagináraõ que com o pretexto da carestia dos mantimentos, havieis de renovar os vossos funestos latrocínios. *Renovaturum te tua illa funesta latrocinia, ob annonam, putaverunt. Cic.*

Para não dar a entender, que toma este pretexto para disfarçar o desejo que tem da gloria do triunfo. *Ut non aperte prætexat cupiditatem triumphis. Cic.*

Com este pretexto se desculpa. *Prætextit hoc nomine culpam. Virgil.* Neste sentido Quintiliano diz, *Prætexere aliquid alicui rei.*

Quando tu no tempo da carestia te estavas preparando, para dar de repente nos Consules, no Senado, & nas fazendas dos

dos ricos, com o pretexto de quererem ser o amparo dos pobres. *Cum tu in annonæ charitate in Consules, in Senatum, in bona, fortunaque locupletum, per causam inopum, repentinos impetus comparares. Cic.*

Elegeo-a para vestal com o pretexto de a querer honrar. *Per speciem honoris, vestalem eam legi. Tit. Liv.*

É este foy o pretexto, que elle tomou para a guerra civil. *Et prætextum quidem illi civilium armorum hoc fuit. Sueton. cap. 30. da Vida de Julio Cesar.*

Na realidade tinha tomado hum pretexto para mover guerra, quando fallou com Cassio, então Tenente, dizendolhe que Nicomedes Rey de Bythinia, começava a inquietar às suas fronteyras. *Causam quidem illius belli prætexterat, apud Cassium Legatum, atrectari terminos suos à Nicomede Bythinico. Florus, lib. 3. cap. 5.* (O querer servir, foy *Pretexto* para não aceytar. Lacerda, Paneg. do Marq. pag. 41.)

PRETIDAÃO. Negridão. Cor negra. *Nigror, oris. Mest. Vid. Negridão.*

PRÉTIGO. *Vid. Prítiga.*

PRETINHO. Negrinho. Algũa cousa preto. Tirante a preto. *Nigellus, a, um. Varro. Subniger, gra, grum. Vid. Negro.*

Prezinho, tambem val o mesmo que pequeno escravo. Preto. *Servulus niger.*

PRETO. Negro. *Ater, atra, um. ou Nigerr, gra, grum. Cic.*

Naõ sabia distinguir o branco do preto. *Alba, & atra discernere non poterat. Cic.*

Preto. Antiga moeda de Portugal. Quando El Rey D. Duarte mandou bater huma moeda, que chamáraõ *Reaes brancos*, parece que mandou bater outra moeda, a que chamou *Pretos*, dez dos quaes valião hum Real branco, porque já se mudavão os soldos em *Reaes brancos*, pareceo conveniente, que se mudassem os dinheyros em *Pretos*; & este nome *Preto*, parece que foy posto por differença dos Brancos; & deviaõ tambem ser mais pretos, porque não teriaõ a liga de metal, ou de estanho, como tinhaõ os brancos. A valia que estes pri-

meiros *Pretos* tinhaõ, conforme à nossa moeda, he a mesma de hũ feytil, & quatro cincoentavos de feytil. Porque a mesma Ordenação diz, que hum Real destes brancos valia dez feytis, & quatro quintos de feytil, & como dez *Pretos* valiaõ hum Real branco, bem se infere que hum *Preto* destes primeyros valia hũ feytil, & o que lhe cabia dos quatro quintos de feytil, que saõ quatro cincoentavos de feytil. Faria, Noticias de Portugal, pag. 181. Nesta moeda chamada *Pretos*, tambem falla o Author de *Benedictina Lusitana*, parte 1. pag. 385. col. 1.

Preto tambem se chama o escravo Preto. *Servus niger.*

Preto. Termo Pastoral, nos Coutos de Alcobaça. He o nome de hum dos carneyros de guia. *Vid. Guia.*

Preto. Appellido em Portugal. Tem os Pretos no tymbre de suas armas hum braço de negro com hum bastaõ de ouro na mão. O mesmo tem os Negreyros.

Especies pretas, chamãõ os cosinheyros à pimenta, cravo, & outros adubos, pardos, ou pretos.

PRETOLIM. Oleo pretolim, que he o mesmo que verniz de Espadeyros. *Arte de Artilhar. 84.*

PRETÔR. Antigo Magistrado Romano, na opinião de Varro, & Cicero assim chamado, como quem dissera em Latim *Preitor, id est*, aquelle que vay diante, porque assim na Jurisprudencia, como na guerra, tinhaõ o primeyro lugar os Pretores. *Prætor dictus, qui præirent jure, & exercitu. Varro lib. 4. de Ling. Lat.* Nos principios da fundação de Roma todos os Magistrados eraõ chamados *Pretores*; deuse depois este titulo aos Generaes dos Exercitos, & a todos os que tinhaõ a presidencia de qualquer cousa sagrada, ou profana. No anno 388. da fundação de Roma, a multidão dos negocios dos Consules deu occasião à criação dos Pretores. No principio naõ houve mais que hum; este conhecia das causas dos Cidadãos Romanos, & era chamado *Prætor Urbanus*; & não podendo este suprir a tudo, foy criado outro com o titulo

tulo de *Prætor Peregrinus*, porque era Juiz nas causas dos Estrangeiros entre si, ou das demandas, que corriaõ entre Cidadãos, & forasteiros. Desses dous, o primeyro era de mayor honra, & estimação, & por isso lhe chamavão *Prætor honoratus*, & os Editos, ou sentenças que dava, se chamavão *Jus honorarium*, como se vê nas obras dos antigos Jurisconsultos. Com o andar do tempo cresceo o numero dos Pretores; porque pelos annos de 605. teve Roma seis; aos quaes Cornelio Sylla Dictador, acrescentou outros dous; finalmente houve tempo em q̄ Roma teve quinze, & desoyto, & se queremos dar credito ao que escreve Dion, chegou Roma a ter no tempo dos Triumviros, sessenta & quatro Pretores. Porém Augusto os reduzio a doze, & na declinação do Imperio não se acháráo mais que tres, como se vé na ley dos Emperadores Valentiniano, & Macrino, da qual se faz menção no livro 2. cap. de *Officio Prætor*. Escreve Rosino, que os Pretores das Provincias administravão justiça nas Provincias dos Romanos, & em tempo de guerra governavão as milicias; mas sendo a guerra perigosa, & com poderoso inimigo acudião pessoalmente os Consules. *Prætores Cereales*, ou *Fruventarii*, eraõ os que tinhaõ cuydado de prover de trigo a Cidade de Roma. *Prætores ærarii*, eraõ os que presidiaõ ao Erario, ou Thesouro publico, & eraõ como Védores da Fazenda. Em alguns foraes, & doaçens antigas, das quaes se faz menção no tom. 5. da Mon. Lusit. fol. 143. & 144. se acha esta palavra *Prætor*, v.g. *Prætor de Azambugia*, *Prætor de Trancofo*, &c. & nos lugares citados o Doutor Fr. Francisco Brandaõ assenta, que naquellas, & outras escrituras *Prætor* val o mesmo q̄ *Alcayde mór*; porém na folha 205. col. 3. o dito Autor se retrata, & diz que *Prætor* não era de officio da Justiça. *Prætor. is. Masc. Cic.*

Aquelle que foy Pretor. *Vir Prætorius, Cic.*

A junta em que se fazia eleyção dos Pretores. *Prætoriana comitia. Tit. Liv.*

PRETORIA. Officio de Pretor. *Vid. Pretura.* (A *Pretoria* de Hespanha ulterior em Publio, Jonio Bruto. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 177. col. 4.)

PRETÓRIO. O lugar em que o Pretor dava audiencia, & administrava justiça; algumas vezes quer dizer o Palacio do Pretor, ou a sua quinta, & casa de prazer. O Pretorio de Pilatos, Governador de Judea (segundo a relação de Adricomio) vizinhava com a Fortaleza chamada Antonia. Sobia-se a este Palacio por vinte & oytto degraus de marmore, os quaes depois de consagrados cõ o precioso sangue do Divino Redemptor, foraõ trasladados a Roma para a Basilica de S. Joã de Latraõ, aonde se vem, & se veneraõ com summo respeyto, & devoção. Propriaméte este Pretorio era a sala aonde Pilatos fazia Justiça. Os Judeos, que com tanto calor perseguiaõ ao Senhor, não quizeraõ entrar neste domicilio, dando por razão, que estando purificados para comerem o Cordeyro Pascoal, não se queriaõ sujar, entrando na casa de hum Gentio, & sobre Gentio, incircumciso. Mas estes impios zeladores da sua pureza, não fizeraõ escrupulo de contaminar as mãos no sangue do mais innocente dos homens, sollicitando a injusta, & cruel sentença da sua morte. Os Christãos da Igreja primitiva, fizeraõ deste Pretorio huma Igreja, & dos apotentos d'elle varias Capellas, que ainda no dia de hoje se distinguem. Hoje nesta casa residem os Baxás, Governadores da Cidade de Jerusalem. *Prætorium, ii. Neut. Cic.* Tambem foy chamada *Prætorium* a tenda do General do Exercito, aonde se fazia conselho de guerra.

PRETURA, ou Pretoria. O officio, & dignidade de Pretor, em Roma era inferior só a de Consul; por isso Tito Livio livro 7. da primeyra Decada chama aos Pretores *Collegæ Consulium*. Era o officio só de hum anno, & quem não o exercia como convinha, era obrigado a largallo, como succedeo a Bembio Pamphilo. As insignias da Pretura eraõ a toga, a q̄ chamavão *Pretexta*, a cadeyra Curul, & os seis

seis Liçtores. *Prætura, æ. Fem. Cic. (A Pretura, & Consulado de Cesar. Valconcel. Arte Militar, part. 1. pag. 90. vers.)*

PREVALECER. Poder mais, ter alguma superioridade, ventagem, &c. *Vincere, com accusativo, Cic. (co, vici, victum.) Prævalere, (leo, lui, sem supino.) Plin. Hist.* Neste Author o dito verbo não rege caso algum.

Contra a razão prevalece o uso. *Plus valuit usus quàm ratio.*

O seu partido, ou a sua facção prevalece. *Factio prævaluit, ou vicit.*

Prevalece o parecer, mais inclinado à brandura. *Vicit sententia lenior. Tit. Liv.*

Isto prevalece. *Id præponderat. Aul. Gel.*

Se fizerdes comparação de todas as mais cousas, que nos affligem, como são a morte, as doenças, os medos, os detejos, as dores, & os trabalhos, que exercitão a nossa paciencia, com os males que nos causaõ as riquezas, não ha duvida que esta parte prevalece muyto à outra. *Si omnia alia, quibus angimur, compares, mortes, ægrotationes, metus, desideria, dolorum, laborumque patientiam, cum iis, quæ nobis mala, pecunia nostra exhibet, hæc pars multum prægravabit. Seneca Phil.* (Todas as penas, como as hervas, tem a sua virtude, mas as que estão mais chegadas à fonte do poder são as que *Prevalecem* sempre a todas as outras. *Vieyra, tom. 1. pag. 511*) (Não podendo os exercitos de Carthago *Prevalecer* contra os Romanos. *Valconcel. Arte Militar, tom. 1. pag. 26*) Na Escola das verdades, pag. 189. diz o traductor *Preval*, em lugar de *Prevalece*, (Conforme nelles *Preval*, ou a malicia, ou a equidade.)

PREVARICAÇÃO. He palavra Latina, formada de *Prevaricari. Vid. Prevaricador.* Prevaricação segundo os Authores Ecclesiasticos val o mesmo que desobediencia, ou transgressão da ley, & algúas vezes, segundo os Jurisconsultos, quer dizer *Conluyo, Trapaça*, ou communição com a parte adversa, faltando à fidelidade, que se deve à outra. *Prævaricatio, onis. Fem. Cic.*

PREVARICADOR. De todas as etymologias desta palavra se colhe, que *Prevaricador* he o que não obra rectamente, que não anda direyto, & não faz sua obrigação, assim no Moral, como na Jurisprudencia. De maneyra que ou se derive *Prevaricador* do verbo Latino *Varicare*, que val o mesmo que abrir muyto as pernas andando, como de ordinario fazem os que tem as pernas tortas, ou se derive de *Varices*, que são humas veas tortas, grossas, & cheas de sangue melancolico nas pernas, ou de *Præter modum varicare*, que (segundo Felto) he o mesmo que *Prætergredi, id est* passar adiante, ou segundo Labeo, (no seu Tratado dos Athletas) de *Variâ certatione*, ou de *Varietate*, pois diz Cicero *in Partit. Quod in contrariis causis quasi variè esse Positus (Prævaricator) videatur*, *Prevaricador* he aquelle que não procede rectamente, & não cumpre com as obrigações do seu officio. No livro 18. da sua *Histor. Natural*, cap. 19. diz Plinio, *Arator, nisi incurvus prævaricatur*, quer dizer ao lavrador, q não dobra o corpo, não faz bem seu officio. Da Agricultura passou este termo *Prevaricar*, à Jurisprudencia. Por isso diz Papias, *Prævaricator malæ fidei. Advocatus, & qui vel in accusando nocitura prætereat, vel in defendendo profutura, aut inutiliter dubiè que gratiâ mercedis.* E no principio da *Epist. 20.* do primeyro livro diz Plinio Junior, *Prævaricatio est transire dicenda, prævaricatio etiam, cursum, & breviter attingere, quæ sunt inculcanda, insigenda, repetenda.* De sorte que *Prevaricador*, he o que com falsidades, enganos, trapaças, conluyos, &c. faz danno a huma das partes; & em materias de Religião, *Prevaricador* val o mesmo que *Transgressor da ley*, por onde diz Santo Agostinho de *Fide, & operibus cap. 14. Lege prævaricatâ. Prævaricator, is. Masc. Cic.* (Tomou as armas contra os *Prevaricadores* da ley. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 46. col. 4*)

PREVARICAR Não fazer bem o seu officio, saltar a tua obrigação, prejudicar à parte que se houvera de defender, fazer

fazer conluyos, &c. *Prævaricari*, (or, atus, sum.) *Cic.* Na Oração *Pro Cluentio*, secção 58. Cicero poem este verbo com dativo; mas segundo observou Lambino, ha hũa taõ grande diversidade nos antigos manuscritos, que em huns se lê *Prævaricari accusationi*, em outros *accusatori*, & em outros *Defensionis*. De sorte, que o dito Lambino he de opinião, que estes accusativos foraõ acrescentados, & que se ha de ler só, *sed prævaricari videbatur*. *Vid. supra*, Prevaricador. (Advogado que *Prevaricar*, tem pena de degredo para sempre para o Brasil, & nunca mais usará do officio. *Lib. 1. da Ordenaç. tit. 48. §. 7.*)

Prevaricar. Não guardar a Ley. *Legem violare* Tambem neste sentido os Authores Ecclesiasticos dizem *Prævaricari*.

Prevaricar. Não fazer a sua obrigação, não cumprir com o seu officio. *Prævaricari*. Neste sentido diz *Plin. Hist. Avator, nisi incurvus, prævaricatur*.

PREVENÇÃO. Jurisdição preventa. Direyto de quem faz huma cousa primeyro que outro. Tem o Papa direyto de prevenção sobre os Collatores ordinarios; tem os Juizes Reaes o mesmo direyto sobre Juizes subalternos. *Vid. Prevento*.

Prevenção. Preoccupação, opinião, com que alguem está prevenido. Ordinariamente a prevenção he a causa da boa, ou má conta em que temos a gente. Com as mesmas circumstancias, com as mesmas prendas, & com o mesmo procedimento, hum sugeyto he applaudido, & outro vituperado. A mesma mercancia, igual na materia, & na fórma, & obrada pelo mesmo artifice, tem mais estimação em huma logea que na outra. Causa desta injustiça he a prevenção. Cobrou hum homem boa fama por hum caso fortuito; o caso que lhe deu opiniaõ, a sustenta. Certo Cavalheyro, que nunca puxára pela espada, era tido por valente, & o mais valente da sua Provincia; porque hum dia estando bebado sobira, & desceira de galope por huma ladeyra muyto ingreme, sem quebrar a cabeça; o seu me-

recimento foy hum acaso, & o acaso lhe deu nome, porque ninguem seriamente examina os fundamentos do bom nome. Muytos ouvintes cabeceão a hum Prêgador, com o sentido em outra parte; & se o ouvem, não o entendem; julgaõ do seu talento pelo concurso; muyta gente na Igreja, muyta carruagem na rua, admiravel Sermaõ! Algumas vezes a grande prevençãõ faz danno à fama, sempre he mayor a imaginaçãõ que a realidade. Não he mais que isto diz qualquer Beyrão, ou Minhoto quando vem a Lisboa; a idéa que elle formou do que havia de ver, he superior a tudo o que elle vé. Até no juizo da boa, ou má vida se estende à prevençãõ, Sugeytos ha, que ainda que fizessem milagres parecerãõ perversos; outros com mil perversidades passaõ por santos. Não ha poder mais pernicioso que o da prevençãõ; canoniza velhacos, & condenna benemeritos. *Antecepta animo, rei informatio. Cic. In sita jam ante menti opinio. Antecepta animo, ou impressa jam ante animo opinio. Vid. Preoccupação.*

Prevenção. A acção de prevenir algũa cousa, ou de prevenirse a alguma cousa. *Provisio, onis. Fem. Providentia, e. Fem. Cic. Afronta sem prevençãõ os mayores perigos. Incantus, & improvidus, summa adit pericula. Com prexençaõ. Cantè. Providè. Cic. Providenter. Cic. Providentius, & providentissimè são usados.*

Sem prevençãõ. *Incantè. Improvidè. Tit. Liv.* (Toda esta *Prevenção*, & a presto de hũa companhia riquissima pelo contrato. Queyrós, *Vida do Irmão Basto*, 287.)

PREVENIDO. Aquelle que se sabe prevenir. *Providens, tis omn gen. Providentior, & Providentissimus* são usados. *Cic. Plin. Hist. Vid. Prevenir.* (O *Prevenido* procede seguro. *Brachilog. de Principes*, pag. 51.)

Prevenido. Preparado. *Vid. Preparado.* (Fez a sua confissãõ, como a trazia *Prevenida*. *Vieira*, tom. 1. pag. 456.)

PREVENIENTE. (Termo Theologico.) Graça preveniente, he a que nos induz

duz a fazer boas obras. *Gratia praeveniens*. Assim lhe chamão nas Escolas. (Excepcas as graças, a que nas Escolas chamão *Prevenientes*, excitantes, &c. Vêda do Eleytor Palatino, pag. 25.)

PREVENIR alguma cousa, ou prevenirle a algũa cousa. Remediar o mal, que se tem previsto. Prevenir os designios do inimigo. *Præripere hostium consilia*. Esta frase he tomada da secção 108. do livro 1. dos officios. Verdade he, que Lambino queria, que neste lugar se pozesse *Præcipere*; mas nas suas annotações affirma Fulvio Ursino, que nos manuscritos está, *Præripere*.

Prevenir os designios, & as ciladas. *Consilia, & insidias anteverire. Sallust.*

Prevenido pela rebellião dos seus tubditos, & pelo crime de seu filho Pharnace, procurando inutilmente tirarle a vida com peçonha, matouse à espada. *Per defectionem civium, Pharnacisque filii scelere praeventus, malè tentatum veneno spiritum, ferro expulit. Florus, lib. 3. cap. 5.* (Falla de Metridates, que andava com pensamêtos de conquistar a Mauritania, & de passar a Italia, & foy prevenido pela rebellião, &c. que lhe atalhárão os seus intentos.) Tambem usa Tacito do Participio *Præventus, a, um*.

Prevení os seus intentos. *Ejus consiliis occurri, atque restiti. Cic.*

Eu te prevení, ò Fortuna (disse elle) eu te enganey, & atalhey todos os caminhos, por onde me podião chegar os effeytos da tua variedade. *Occupavi, (inquit) te ò Fortuna, atque cepi, omnesque aditus tuos interclusi, ut ad me adspirare non posses. Cic.*

Sabe prevenir as objecções, que lhe pôdem pôr. *Anteoccupat, quod putat opponi Cic.*

Prevenir muytas cousas. *Multa antecapere. Sallust.*

Tomou peçonha, & com huma morte voluntaria prevenio o castigo, que merecia o seu delicto. *Damnationem veneno antevertit. Tacit.*

Difficilmente se podem prevenir estas cousas. *Hæc mala difficillimè præaventur. Cic.*

Entendeo Cesar, q̄ era necessario prevenir este mal. *Cæsar huic rei prævertendum existimavit. Cæsar.*

Prevenir com a fugida o castigo. *Fugâ prævertere supplicium. Tit. Liv.* Prevenir com huma voluntaria morte a que se não poderia evitar. *Occupare liberum mortis arbitrium. Quint. Curt.* Prevenir com a sua propria morte hũa má acção. *Nefas prævertiere morte. Senec.*

Prevenirle a ciladas, ou prevenir ciladas. *Præcavere ob insidiis. Tit. Liv.*

Hia para a vossa casa, mas vós me prevenistes. *Ad te stam, verùm prior occupasti.*

Prevenir o desejo de alguem. *Prævenire desiderium alicujus. Cic.*

Não podem os homens prevenir os casos da fortuna. *Eventus fortunæ hominum providentiæ minime subjiciuntur, ou in hominum provisionem non cadunt. Non est hominis futuri os fortunæ casus prævidere.* (O prudente Previne os males, o timido os finge, o nef. io os acha, o temerario os busca. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 221.) (*Prevenbase a casos, não arriscará a reputação. Brachylog. de Principes, pag. 77.*)

Prevenir a alguem. Dar as primeyras noticias, a primeyra informação, fazer no animo de alguem a primeyra impressão. *Animum alicujus prævertere. Tit. Liv.* Deyxar-se prevenir. *Sinere animum præverti.* Estava prevenido de huma suspeyta contra elle. *Sinistra de illo suspicio animum occupabat.*

Prevenir alguma cousa a alguem. *Aliquid quid alicui parare, ou camparare, ou præparare* Plinio diz, *Hiemi præparare cibos.* Prevenir comeres ao Inverno. (As lagrymas são remedio, que nos Prevenio a natureza para podermos viver. Barretto, pratica, pag. 3.)

Prevenirle de alguma cousa. *Aliquid sibi parare, ou apparare, ou comparare. Vid. Provisão.*

O Adagio Portuguez diz:

Melhor he prevenir, q̄ ser prevenido.

PREVENTO. Jurisdição preventiva. *V. d.* Prevenção. Termo Forense. Jurisdição he preventiva na tomadia das cousas delitas,

fezas, que se levão para fóra do Reyno. Orden. lib. 5. tit. 112. §. 10. Tambem ha jurildição preventiva nos casos *Mixti fori*, & sobre o cumprimento dos testamentos entre os Prelados, & Provedores dos Resíduos. Ordenaç. lib. 2. tit. 9. & lib. 1. tit. 62. §. 42. & lib. 2. tit. 9. §. 2.

PREVER. Ver anticipadamente. Ver com os olhos do espirito. Prever o futuro. *Futura providere*, ou *Prævidere*, (*deo, di, sum.*) ou *futura prospicere*, (*cio, spexi, spectum.*) *Cic.* O mesmo Orador diz, *Providere in posterum.*

Previendo o que ha de ser, ou com providencia. *Providenter. Cic. Providentiùs, & providentiùssimè* são usados.

Os males que previstes muyto antes, que succedeffem. *Mala quæ venientia longè ante videris. Cic.* (Igualmente se *Prevè* nas disposiçoens. Queyrós, Vida de de Baíto 288.)

PREVEZA. Praça situada na entrada do Golfo de Larta no Epiro, Provincia da Turquia Meridional em Europa. Está edificada sobre as ruinas da antiga Nicopoli, assim chamada, em memoria da famosa victoria, que perto desta Cidade o Emperador Augusto teve de Marco Antonio. *Nicopolis, is. Fem. Plin. Histor. Preveza, æ. Fem.*

PREVIDENCIA. A acção de prever as cousas. *Provisio, onis. Fem.* ou *Providentia, æ. Fem. Cic.* (Aqui se vé a providencia, & a *Providencia* do nosso Divino defensor. Vieyra, tom. 8. pag. 107.)

PRÊVIO. He palavra Latina de *Prævius*, que val o mesmo q' cousa que se anticipa, que vay diante, ou que succede primeyro q' outra. *Prævius, a, um. Ovid.*

Esta previa consideração dos males. *Hæc præmeditatio futurorum malorum. Cic.* (Huma previa, & fermosa representação das admiraveis traças, &c. Vieira, tom. 10. pag. 173.)

PREVISAÇÃO. (Termo Theologico.) Conhecimento do futuro. A previsação dos meritos, he o fundamento da Predestinação. *Provisio, onis. Fem. Cic.* Os Theologos dizem *Prævisio* (Antes da *Previsação* do peccado, foy decretado que, &c.

Vieyra, tom. 2. pag. 282.)

PREVISTO. Coufa anticipadamente vista. *Prævisus, a, um. Ovid.*

Males rão previstos. *Mala improvisa. Neut. Plur. Cic.*

Previsto. Prevenido. Prudente, que se prepara para o que pôde succeder. *Providus, a, um.* ou *Providens, tis. omn. gen. Cic.* (Entendey que he amor proprio todo o pezar, ou fadiga, que vos custa não serdes já muyto destra, & muyto *Prevista.* Cartas de Fr. Ant. das Chagas, tom. 2. pag. 196.)

PREZADO. Estimado. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Prezar-se.

PREZAR. Estimar. *Vid.* no seu lugar. De ordinario não se usa deste verbo se não nas cartas del Rey de Portugal, a El Rey de Castella, ou a Principes seus parentes, nesta fórma El Rey de Castella, ou o Principe meu irmão, que muyto prézo, &c. Tambem aos Marquezes escreve El Rey de Portugal, *Honrado Marquez Amigo, Eu El Rey vos envio muyto saudar, como aquelle que prézo.*

Prezar-se. Gloriar-se. Prezar-se de algũa coufa. *In aliquâ re, aut de aliquâ re gloriari. Cic. Aliquid honori ducere. Sallust.* ou *laudi. Terent.* Preza-se de filho de tal pay. *Honori sibi ducit, se hujus hominis esse filium.*

Preza-se de ser Author deste crime. *Illo crimine se honestat. Cic.*

Não me prezo de tanto. *Non tantum mihi sumo. Cic.*

Os Antigos se prezavão de Agricultores *Antiquis fuit gloria, curarusticatio nis. Columel.*

Prézo-me de seu defensor. *Hunc tueri, honori duco.* Algumas vezes se poderá usar do verbo *Profiteri.* Faz erros na sciencia de que se preza, ou na materia que elle se preza de saber. *In eo peccat, cuius scientiam profitetur. Cic.* (Prezayvos lá de filhos do Sol. Vieyra, tom. 1. pag. 316) (Porque vos haveis de *Prezar* dos que chamais pays, & não vos derão o ser. Vieyra, tom. 5. pag. 54.) (Se os que somos, cu nos prezamos de ser homens. Vieyra, tom. 5. pa. 75.

PREZÊA, ou **Presêa**. He Castelhana. No seu Thefouro diz Cobarruvias *Preseas, joyas, y cosas preciadas, à pretio, quasi preceas*. Em hum só Author Portuguez achey esta palavra, & diz assim:

*Roubando a flor, a joya, & aprezêa
Que as aras mais honrou de Cythereâ.*
Insul. de Man. Thomás, livro 17. oit. 13.

PRI

PRIAPO. Desta palavra, ainda que no seu commum significado obscena fazem menção graves Authores, & entre outros Prudencio, & S. Jeronymo lib. I. contra Jovin. & Santo Isidoro Orig. lib. 8. cap. 11. Segundo a Fabula era Priapo filho de Bacco, & Venus, & era adorado na Cidade de Lampaco, nas partes do Hellesponto. Os Gentios o fizeraõ Deos da fecundidade; porque dizem que fora Venus ao encontro de Bacco, quando voltou da India, & o coroára com rosas da roseyra, tintas do seu sangue, & estando em Lampaco, Cidade do Hellesponto, com as dores do parto, com pretexto de lhe acudir, apparecêra Juno, que depois de varios encantos, levada da inveja o fizera nascer taõ difforme, principalmente nas partes genitales, que Venus envergonhada do seu parto, o desamparara, & o deyxara na dita Cidade de Lampaco, donde Priapo depois de adulto, pelos escandalos de sua nimia potencia foy lançado; mas dalli a algũ tempo, por certo mal contagioso, ou por causa de alguma grande esterilidade, os proprios Cidadãos de Lampaco lhe dedicáraõ Templos, & sacrificios, & o declaráraõ deos dos jardins, porque nos jardins, & nas hortas, aonde sempre ha que colher, particularmente ostenta a natureza a sua fecundidade, & assim quando os Antigos imploravaõ a Priapo pediaõ a fertilidade da terra, & para ella a geraçãõ, & propagaçãõ das plantas, & animaes. Por esta mesma razão reconhecêraõ a Priapo deos das aves, & dos ladrões, entendendo que tinha poder para livrar delles campos, & pomares. Em

Tom. VI.

muytas partes da Europa, principalmente em Portugal, & sobre tudo nos Coutos de Alcobaça, seria precisa a protecção de algum Santo contra os ladroens dos frutos da terra. Em algũs dez annos que assisti naquellas partes, sempre ouvi grandes queyxas de semelhantes latrocinios. Por causa dos ladroens do campo, hũs colhem a fruta antes de fazenda; outros vigiaõ de dia, & de noyte as suas fazendas, & quando poem vigias estes mesmos saõ os mayores ladrões; finalmente cortaõ muytos as arvores, que com curiosidade plantaraõ, vendo que não podem lograr os frutos dellas; & muitas vezes os ladroens tiraõ aos donos das quintas este trabalho, porque não satisfeytos de levarem sacco, & canastras de quanto achão, fazem o restante em pedaços, & deyxão a terra lastimosamente cuberta das ruinas, & estragos da sua propria fertilidade. Não fora má nos ditos Coutos a ley dos Malabares; gente tão inimiga de roubos, que entre elles até o furto de hum cacho de uvas he crime de morte; mas provavelmente esta ley se havia de guardar como as mais. O que Christãamente mais se deve sentir, he q̃ estes ladroens dos frutos da terra, não fazem escrupulo algum desta sorte de latrocinio, como se só o furtar dinheyro fora furto. No livro das suas Confissoens publicamente condena, & detesta Santo Agostinho alguns dannos, que fez na sua mocidade nos pomares de seus vizinhos, em companhia de outros rapazes, provera Deos q̃ de outros semelhantes dannos houvera hoje confissoens privadas, & privadas restituições, por occultas que fossem, de algũas dellas se havia de saber.

Tornando a Priapo, foy este fabuloso deos da fecundidade tão celebrado dos Gentios, que (como consta dos hymnos de Orphea) o Sol, pay, & principio de todas as geraçoens da natureza, foy chamado Priapo, & acho a sua veneraçãõ tão antiga, & tão celebre no mundo, ainda fóra da Grecia, que até a sagrada Escritura faz menção della; porque no livro 3. dos Reys, cap. 15. vemos que

Afa, Rey de Judá, tirou a sua mãy Maacha a presidencia nos sacrificios, que se faziaõ a Priapo; *Insuper, & Maacham, matrem suam amovit, ne esset Princeps in sacris Priapi, & in loco ejus, quem consecraverat.* Confundem alguns Priapo com Adonis, & este foy tambem deos dos jardins; & assim se pôde crer que hum, & outro era a mesma Deidade, quanto mais que no culto dos dous triunfava a impudicia. *Priapus, i. Masc.* Os Poetas Latinos fazem a segunda syllaba deste nome longa.

Et custos furum, atque avium, cum falce salignâ

Helles pontiaci servet tutela Priapi.

Virgil. Georgic. lib. 4. vers. 110.

*Pomosisque ruber custos ponatur in hortis
Terreat ut sevas falce Priapus aves.*

Tibul. lib. 1. Eleg. 1. vers. 17. (O Priapo do Raposo secco, atè se fazer duro, & trazido ao longo do ventre da mulher, que tem accidentes uterinos, lhos tira por virtude occulta. Quem com o mesmo Priapo esfregar a gengiva do dente, que doer, atè fazer fangue, tirará logo a dor do dente. *Polyanth. Medic. pag. 601. num. 18.*)

PRIGUIÇA, Priguiçoso. *Vid.* Preguiça, Preguiçoso.

PRIMA. Nos instrumentos de corda, como viola, &c. he a primeira corda, a mais delgada, & a mais aguda. *Chorda, omnium acutissima. Tenuissimus, idemque acutissimi soni nervus. Fidium, ut tenuissima, sic & acutissima.*

Prima. (Termo de Breviario.) He a primeira das Horas Canonicas, que se reza depois das Laudes. *Prima*, he o termo de, q̃ usa a Igreja, (sobentende-se *Hora*.)

Prima. (Termo da Universidade.) Lente de Prima da Escritura, Lente de Prima de Theologia, &c. he o que a primeira cadeira de Escritura, ou Theologia, &c. & lê de manhã; & o que tem a segunda cadeira, & lê de tarde, he Lente de Vespera. Lente de Prima da Escritura. *Sacrorum codicum interpretes Primoloco.* Lente de Prima de Theologia *Primæ sedis Theologiæ professor*, ou, *in*

Prima sede Theologiæ magister. Cadeira de Prima. *Primæ sedis dignitas*, ou *honor primi suggestus.*

Prima. (Termo de alta volateria.) He a femea das aves de rapina. Falção *Prima*, Astor *Prima*, Gaviaõ *Prima*, &c. val o mesmo que femea, & a razão de se chamarem *Primas* as femeas destas aves, he porque sahem com mayor corpo que os machos. E razão era que assim dispuzesse a natureza, porque havendo de sustentar os filhos de comida até elles serem cõpridos, & escanados, haõ de ter mayores forças, & melhores azas, para alcançarem voando as outras aves, para as derribarem, & com as unhas, garras, & bico as poderem facilmente matar. E assim tanta ventagem faz a *Aguia Prima*, à *Aguia Treço*, quero dizer, a *Aguia femea*, à *Aguia macho*, como o nosso *Perû macho* à *femea*, & tanta os nossos *Falcões*, & *Affores Primas* aos *Treços*, quanta os nossos *Gallos* às *Gallinhas*, ou mais, & finalmente tanta os *Gaviaens*, & *Esmirilhoens Primas* aos *Treços*, quanta os *Perdigtes machos* às *femeas*. Pelo contrario nas aves de rapina os machos saõ muy pequenos, & fracos, donde veyo aquelle antigo Adagio dos caçadores *Castelhanos*, *Ave Treçuela, ni mata, ni buela.* Açor *Prima. Accipiter femina.* *Prima* neste létido he de genero masculino. (As femeas que saõ os *Primas* nas aves de rapina, todas saõ mayores de corpo que os machos. *Diogo Fern. Arte da Caça*, pag. 1.)

Prima coula, obra prima. *Vid.* Primo.

Prima, & Primo. Saõ termos relativos, & de parentesco, & linhas collateraes, & em diferentes graos. Os primos filhos de dous irmãos, se chamão *Patrueles fratres*, *Cicero*, & *Tito Livio* lhes daõ este nome. *Ovidio*, & *Suetonio* dizem *Patrueles*, *is. Masc.* sem mais nada. Os *Juriscultos* chamaõ às *Primas*, filhas de dous irmãos *Sorores Patrueles*. E assim poderemos dizer *Frater meus Patrueles*, ou *Patrueles meus est*, he meu Primo com irmão, filho de meu tio, *id est*, do irmão de meu pay, que em Latim se chama *Patruus*,

trius, donde se deriva *Patruelis*. Os filhos de duas irmãs também são Primos, & em Latim se chamão *Consobrini*. Esta palavra he de Cicero. De sorte que podey dizer *Consobrinus meus est*, he meu primo, filho de minha tia, que he irmã de minha mãy. *Consobrina mea est*, he minha Prima filha de minha tia, a qual he irmã de minha mãy. Os filhos do irmão, & os da irmã também são Primos, & em Latim se chamão *Amitini*, & as filhas de hum, ou de hum, & outro no Digesto se chamão *Amitinae*. Porém nos antigos Authores algumas vezes se acha *Consobrini* por filhos dos irmãos, & irmãs: & o mesmo Cicero chama a hum certo homem, que era filho do irmão da mãy de Ligario, *Ligarii consobrinus*. Donato interprete de Terencio, & outros com elle querem que *Sobrini* sejaõ os filhos de duas irmãs, & *Consobrini* os filhos do irmão, & os da irmã. Em outro lugar diz este Author que *Sobrini*, são os filhos dos que são chamados *Consobrini*, & nas tuas Etymologias da lingua Latina, sobre a palavra *Consobrinus*, mostra Vossio que de ordinario se chamão *Sobrini* os Primos segundos, filhos de primos com irmãos, & algũas vezes a significação da palavra *Consobrini*, se estende a todos estes generos de Primos.

PRIMACIA. Prioridade, ou ventagem de ser primeyro. O Padre Anton. Vieira diz *Primacia*, & não *Primazia*, para evitar a equivocação de *Primazia*, dignidade do Primaz, ou de *Primazia*, que segundo o dito Author às vezes val o mesmo que Excellencia. *Primatus, us. Masc. Varro*. (Os primeyros sempre tem a ventagem de ser primeyros, & esta *Primacia*, ou prioridade tem de si mesma tal excellencia, que comparada entre igual, & igual, sempre fica superior. Vieira, tom. 1. pag. 438.) *Vid.* Primazia.

PRIMACIAL. Causa concernente ao Primaz, ou à sua Primazia. Cadeyra Primacial, ou Igreja Primacial. He a Igreja Metropolitana, & Archiepiscopal da Cidade, em que reside o Primaz. Os Authores Ecclesiasticos dizem *Ecclesia Pri-*
Tom. VI.

matialis. Igreja Primacial também se toma pela Diecesi do Primaz. (Na Igreja Primacial de Braga vivia ainda o Arcebispo D Estevão Soares. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 127.) (Na cadeyra Primacial de Goa. Vergel de Plantas de Fr. Jacinto de Deos, pag. 37.)

PRIMADO. O primeyro lugar. *Primatus, us. Masc. Varro. Principatus, us. Masc. Cic.* (A hum deu o *Primado* da natureza. Vieyra tom. 1. pag. 169.) (Contendendo sobre qual ficaria com o *Primado* da Grecia. Mon. Lusit. tom. 1. 126. col. 2.)

PRIMARIAMENTE. Principalmente, em primeyro lugar *Præcipue. Cic.* Os Filosophos, & Theologos dizem, *Primariò*. (O Bautismo *Primariamente* instituido para lavar o peccado original. Vieira, tom. 7. pag. 171.)

PRIMARIO. Nas Escolas de Filosofia, Theologia, &c. val o mesmo que principal. *Præcipuus, a, um. Cic.* (Este foy o primeyro motivo, & o *Primario*. Vieira, tom. 4. pag. 340.)

PRIMAVERA. Hum dos quatro tempos do anno. *Vid.* Veraõ.

Primavera, por figura Synedoché val o mesmo q̃ anno. (Quantas *Primaveras* tem passado por vós. Vieyr. tom. 1. 1064. Com a mesma figura se pôde appropriar esta significação às outras tres partes do anno. Alludindo à Estação do Estio, em que se colhem as seáras, diz Virgilio

Post aliquot mea regna videns mirabor aristas.

E Claudiano diz, *Decimas emensus aristas*. Tendo dez annos de Consul. No livro 9. das suas Animadversoens, cap. 8. no fim diz Barthio, que o Amanuense do seu Plinio devia ser Castelhana, pela razão que se segue, *Primavera Hispanismo ver notat, qui verò descripsit Plinii nostri libellum, sic scribit, cap. 42. De pluvia cavendum Primavere & Autumno.*

O Adagio Portuguez diz:

Como vires a Primavera, assim pelo al espera.

Primavera. Certo panno de seda, a que se deu este nome por ser semeado de flores, artificialmente tecidas.

Primavera. Nos Coutos de Alcobaça
Qqq ij he

he huma planta que dá hum só talo alto, & redondo, & na summidade humas flores alvadias de seis folhas cada hũa, com huns fios direytos no meyo. A flor a que os Botânicos chamão *Primula veris*, ou *primula pratensis*, por adornar aos prados logo no principio da Primavera, não he esta, porque suas folhas se estendem pelo chão, & seus talos se levantão da terra pouco mais de palmo.

Primavera sagrada, a que antigamente os Romanos chamáraõ *Ver Sacrum*, era hum solenne sacrificio, q̄ nas emprezas de mayor importancia, & nas mayores oppressões da Republica os Romanos faziaõ às suas falsas Divindades. Atribui-se a invenção deste sacrificio aos Sabinos na guerra, que tiveraõ com os povos da Umbria, no tempo da qual depois de varias derrotas promettéraõ ao deos Marte, que ficando vencedores lhe sacrificariaõ tudo o que as terras do seu districto produzissem todo o tempo da primeyra Primavera. Conseguida a victoria que desejavão, em satisfação de seu voto, sacrificáraõ quantos animaes nascerão na dita Estação; mas reparando na generalidade da promessa, que era de sacrificar sem restricção algũa tudo o que nasceria, entendéraõ que tambem os meninos que nasciaõ, estavão comprehendidos no seu voto; neste embaraço, em que o amor paterno procurava tirar o escrúpulo da Religião, consacraraõ ao serviço de deos Marte todos os filhos, que nascidos naquella Primavera deviaõ ser em virtude da promessa sacrificados no seu altar. E assim meninos, & meninas foraõ obrigados a servir no templo de Marte até a idade de vinte annos, depois dos quaes foraõ lançados fóra da sua patria, & neste cruel desamparo foraõ obrigados a servir em terras estranhas, & por serem nascidos na Primavera foraõ chamados *Vernæ*, como quem dissera *Vere nati*. Este erro dos Sabinos servio de escarmento a outros, que fizeraõ o mesmo voto; & no anno de quinhentos & trinta & seis da fundação de Roma, o P. Licinio sendo Pontifice declarou, que nas futu-

ras solennidades das Primaveras sagradas bastaria para cumprimento do voto que sacrificasse o gado, que nacesse no tempo da Primavera.

PRIMAZ. Principe Ecclesiastico, Superior a todos os Bispos, Arcebispos, & Metropolitanos do Reyno. Esta palavra *Primaz* não he moderna, senão neste sentido, porque muyto antes do Nascimento de Christo *Primas*, *primatis*, era palavra Latina, da qual utta Apuleio, em dous lugares do livro segundo, & responde ao que os Romanos chamavão *Summates*, & *Optimates civitatis*. De maneyra que *Primates*, eraõ as pessoas principaes da Cidade, & segundo Macrino no seu Hierolexico tambem as principaes Cidades das Provincias dos Gentios se chamavão *Primates*, como aquellas em que residiaõ os *Primates*, aos quaes tocava a administração dos mayores negocios. He pois de notar, que depois da morte de Christo Senhor nosso, nestas principaes Cidades em que residiaõ *Primates*, ou *Flamines*, que eraõ os sacerdotes dos Gentios, S. Pedro, & seus successores constituirãõ *Primazes*, que tambem foraõ chamados Patriarcas, para os quaes (salva sempre em tudo a authoridade da Sé Apostolica) se appellava em causas que vertiaõ entre Bispos. Et creve o P. Sirmondo que os *Primazes* se originarãõ, de q̄ depois de subdivididas, por ordem dos Principes, as grandes Provincias em pequenas, humas foraõ chamadas *Primeyras*, outras *Segundas*, & outras *Terceyras*, &c. & foraõ chamadas *Primazes* os Metropolitanos, que eraõ Bispos das Cidades, cabeças das Provincias, antes da dita divisaõ, & que juntamente eraõ Superiores aos Bispos daquellas pequenas Provincias. Prova-se que os Arcebispos de Braga saõ *Primazes* de Hespanha, na Monarq. Lusit. tom. 2. fol. 172. & 196. *Primas, atis. Masc.*

PRIMAZIA. A superioridade, & dignidade do *Primaz*. Os Canonistas dizem *Primatia, e Fem.*

Primazia. Primado, Excellencia, Superioridade. *Principatus, us. Masc. Cic. Prima.*

Primatus, us. Masc. Varro. (A hum deo Primado da natureza, a outro a Primazia da fé. Vieira, tom. I. 169.) Vid. Primacia.

PRIMEIRA. Jogo de quatro cartas. Também se chamão *Primeira* quatro cartas, cada huma de seu naype. Os mais termos do jogo de *Primeira* são *Froxo*, ou *flux*, *Maço*, *Envite*, & *Envidar*, &c. Vid. nos seus lugares.

PRIMEIRAMENTE. Em primeyro lugar. *Primò*, *primùm*. Cic.

PRIMEIRO, no numero, ou na ordem que algumas cousas tem entre si. *Primus*, a, um. Cic. Fallando só de dous. *Prior*, is. Masc. & Fem. *Prius*, oris. Neut. Cic. Porém algumas vezes *Primus* se poem em lugar de *Prior*, & *Prior* em lugar de *Primus*.

Primeyro em dignidade. *Primus*, a, um. *Princeps*, *cipis*. omn. gen. Cic.

Hum dos primeyros da Cidade. *Vir primarius*, i. Masc. *Unus è principibus Civitatis*. Cic.

Primeyro, antigo, que já em outro tempo se possuhia, se lograva. *Pristinus*, a, um. Cobray animo, & juntamente esperança de recuperar a vossa primeyra gloria. *Tu fac animo forti, magnoque sis, speresque fore, ut tuam pristinam gloriam consequare*. Cic. Sua primeyra mulher. *Conjux Pristina*. Virg.

Primeyro. Illustre. He o primeyro Filosofo desta era. *Princeps est hujus ætatis Philosophorum*. Cic. O primeyro entre os Astrologos, & na Jurisprudencia o mais sciente. *In Astrologia princeps, & in Jure Civili*. Cic. No que toca a engenho, & doutrina, Platão he o primeyro. *Ingenii, & doctrinæ princeps Plato* Cic. Por nascimento, nobreza, & riquezas era o primeyro, não só da sua Cidade, mas de todos os lugares circunvizinhos. *Fuit genere, & nobilitate, & pecuniâ non modò sui municipii, verum etiam ejus vicinitatis facile Primus*. Cic.

Não reparava em se expor o primeiro a todos os perigos. *Ad omnia pericula princeps esse non recusabat*. Cic.

Agora como o Exordio ha de ser o pri-

Tom. VI.

meyro daremos em primeyro lugar as regras para o fazer. *Nunc quoniam exordium princeps esse debet, nos quoque primum in rationem exordiendi præcepta dabimus*. Entendi que a primeyra couza que havia de fazer, era darvos os parabens. *Nihil mihi prius faciendum putavi, quàm ut tibi gratularer*. Cic.

Os da Cidade de Autun sempre tinhão tido nas Gallias o primeyro lugar. *Omni tempore totius Gallie principum Adui tenuerant Cesar*.

Ter o primeyro lugar, exceder, sobrepujar aos mais. *Primas tenere*, ou *ferre*, ou *agere*. Cic. (sobentende-se partes.) Dar a alguém o primeyro lugar, preferillo aos mais na estimação. *Primas dare alicui*. Cic. *Deferre*, ou *concedere primas alicui*. Cic.

Janeyro he o primeyro mez do anno. *Princeps mensis Januarius*. Columel.

Iremos os primeyros. *Nos priores ibimus*. Plaut.

Das galhas escreve que sahem do ovo a cauda a primeyra. *Is tradit cornicem à caudâ de ovo exire*. Plin. Hist. Sahir à luz do mundo com os pés os primeyros, he couza contra a ordem da natureza. *In pedes procedere nascentem, contra naturam est*. Plin. Hist. Também diz este mesmo Author. *Neronem pedibus genitum, Parens ejus scribit Agrippina*, & no mesmo lugar acrescenta estas palavras *Ritu nature, capite hominem gigni mos est, pedibus efferr*. Segundo a ordem da natureza sahe a cabeça a primeyra, quando nasce o homem, & quando o levão a enterar vão os pés os primeyros.

A primeyra vez que tomey lugar nos Tribunaes. *Cum primum forum attigi* Cic.

Arvore que dá muyta fruta nos primeyros annos. *Arbor, primitivis annis fertilis*. Columel.

O primeyro dia que fomos chamados, &c. *Quo die primum convocati sumus, &c*. Cic.

Consul da primeyra vez. *Primum Consul*. Cic.

Primeyro filho Vid. Primogenito.

Primeyro homem. Vid. Protoplasto.

Qqq ij

Pri

Primeyro Martyr. *vid.* Protomartyr.
 Primeyro Medico. *vid.* Protomedico.
 Primeyro exemplar. *vid.* Prototypo.

Primeyro que, &c. *Antequam, Priusquam.* Cic. Primeyro que tudo. *Ante omnia.* Cic. Primeyro cobrirá Neptuno com as suas aguas a Ilha de Salamina, que a gloria do seu trofeo. *Ante Salaminam ipsam Neptunus obruet, quam Salaminii tropei memoriam.* Cic.

Adagios Portuguezes do Primeyro.

Quem derradeyro nasce, primeyro chora.

O que faz o doudo à derradeyra, faz o fizudo à primeyra.

Vaso novo, primeyro bebe que seu dono.

Entende primeyro, & falla derradeiro.

A hum ventureyro, a filha lhe nasce primeyro.

Primeyro dia de Janeyro, primeyro dia de Veraõ, primeyro dia de Agosto, primeyro dia de Inverno.

Primeyro estaõ dentes que parentes.

Primeyro que cafes, vé o que fazes.

Primeyro voará hum alno para o Ceo.

Naõ serás abaftado, se primeyro não fores honrado.

Quem primeyro anda, primeyro ganha.

Quem primeyro achar remedio, ajude a parceyro.

Quando entrares na Villa, pergunta primeyro pela mãy, que pela filha.

Naõ ha tal venda, como a primeyra.

De teu amigo, o primeyro conselho.

Quem primeyro vem, primeyro moe.

Quem primeyro se levanta, primeyro se calça.

A pouco paõ, tomar primeyro.

Farey primeyro aos meus, entaõ aos alheynos.

PRIMÊVO. He palavra Latina de *Primævus*, que quer dizer cousa da primeyra idade. (Até o tempo do Diluvio perseverou o Paraíso Terreal com a tua *Primæva* amenidade. Alma Instruid. tom. 2. 421.)

PRIMICÉRIA, & Primicerio. Val o mesmo que *Primus*, *in ceram*, ou *in ta-*

bulas cereas relatus. Antigamente em Taboadas, ou Pautas de cera se escrevião os nomes dos Ministros de algum officio. O primeyro, ou mais antigo delles se chamava *Primicerius*, ou *Capicerius*, o segundo *Segundicerius*; tambem em certo livro intitulado, *Notitia Provinciarum* se acha *Tertiocerus*. De maneyra que *Primicerio* se chamava aquelle, cujo nome occupava a primeyra cera, ou o primeyro lugar da Pauta; & houve *Primicerios*, não só Ecclesiasticos, como o *Primicerio* das Ordens menores, do qual faz menção S. Gregorio, *Epist. ad Laudefred Episc.* o qual *Primicerio* era cabeça dos Acolytos, Exorcistas, Leytores, &c. mas tambem se deu este titulo a Dignidades seculares; & segundo Nicephoro Gegera no livro 7. das suas Histor. Constantino Magno concedeo ao Principe de Boecia, & Thebas o officio de Grande *Primicerio* de juro, & herdade, o qual officio respondia ao que entaõ chamavão *Dapifer*. Finalmente foy chamado *Primicerio*, o primeyro de qualquer officio, ministerio ou dignidade. *Primicerius cubiculi* era o Camereyro mór, ou primeyro Gentil-homem da Camera. *Primicerius Notariorum*, era o Secretario de Estado, que tinha a seu cargo os papeis em que estavaõ registrados todos os negocios do Imperio, & de bayxo deste Secretario havia outros, a que chamavaõ *Tribuni Notarii*. *Primicerius defensorum*, segundo Luitprando, era o Deão dos Advogados, & *Diaconus Cardinalis Primicerius*, queria dizer o Deão dos Cardeaes Diaconos. S. Fulgencio chama ao Protomartyr Santo Estevaõ *Primicerio dos Martyres*, Santo Agostinho chama a S. Pedro *Primicerio dos Apostolos*, & S. Bernardo chama à Virgem Senhora nossa *Primiceria das Virgens*. De poucos he admittida a etymologia dos que derivão *Primicerius* de *Primus cereus*, quasi *primicerius sit, qui primum cereum portat ante Episcopum, aut Regem*. Nem parece mais acertada a derivação, excogitada por Marcello Donato, que compoem a Palavra *Primicerio* de *Primus*, & *Xeir*, palavra

palavra Grega, que val o mesmo q' Mão, & mão denota poder. (Muyto sentida da occupação, & cargo de *Primiceria*. Jacinto de Deos, Vergel das Plantas, fol. 137.)

PRIMICÉRIO. Segundo Cobarruvias, nas Universidades he o mais antigo na Faculdade. *Vid.* *Primiceria*.

PRIMICHICA, chamão na Beyra a femea do animal, que pario a primeyra vez. *Primipara, e. Fem. Plin.*

PRIMICIAS. Na ley antiga, as Primicias erão a parte das novidades, & frutos da terra, que se offerecia a Deos. Segundo Santo Thomás as primicias não só são os primeyros frutos que da terra se colhem aquelle anno, mas os principaes, & mais escolhidos. Servião ellas para sustentar, & não para enriquecer, as pessoas consagradas a Deos. Das Primicias não era taxada a quantidade, como das Decimas. A mayor offerta era da quadragesima parte dos frutos; a menor era a sexagesima; entre huma, & outra era licito dar o que cada qual queria dos frutos da terra, assim secos, como liquidos. As Primicias que se davão dos animaes erão de duzentos hum. Tambem na Gentilidade se offerecião Primicias aos falsos deoses. Na vida de Theseo escreve Plutarco que os Trafenios offerecião os primeyros frutos dos seus campos a Neptuno; & affirma Plinio Histor. livro 18. cap. 2. que nunca os Romanos provavão fruto algum, sem offerecer parte delle aos sacerdotes. Os Romanos offerecião aos seus falsos deoses as primicias dos frutos da terra sobre huma especie de altar, que era a modo de trepeça. Nos antigos Poetas se falla de diferentes Primicias; das primicias das obras na Thebaida de Estacio.

Tu bellis tua pace feres de more frequētes Primicias operum.

Das primicias das armas, ou primeyros seytos militares, no mesmo Author.

Hei mihi primitiis armorum, & ritè nefasto;

Libatus, jussuque mori.

E das primicias das lagrimas, Thebaid. 5.

Primitias egomet lacrymarum, & cædis acerbæ

Ante tubas, ferrumque tuli.

As primicias dos frutos da terra. *Frugum primitiæ, arum. Fem. Ovid. Plin.*

Primicias tambem se chamão es primeyros partos do engenho, & as primeyras obras de hum Author em qualquer materia. *Primitias Academicas* de Contarini impressas em Veneza, são hús discursos, & problemas Academicos.

Primicias dos mortos chama S. Paulo a Christo Senhor nosso, *Primitia dormientium. 1. Corinth. Epist. 15. vers. 20.* porque Christo foy o primeyro que da Região dos mortos resuscitou a húa vida immortal.

PRIMITIVO. Diz-se das cousas antigas, consideradas no seu primeyro ser, ou na sua primeyra instituição, & origem. Tinhaõ os Romanos grande respeito às suas leys Primitivas, a saber, às leys das doze Taboas. Não se pôde assez admirar o zelo, & piedade dos Christãos da Primitiva Igreja. *Igreja Primitiva Prisca Ecclesia, e. Fem. Priscus Christianorum catus. Frisi, ou Primi Christiani. Christiana Religionis Primordia, orum. Neut. Plin.* (Approvação da Primitiva Igreja. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 124) (Exhortava S. Paulo aos Christãos Primitivos. Vieyra, tom. 5. pag. 75.)

Primitivo. Antigo. *Priscus, ou Frisitanus, a, um. Cic.* (Alguns vestigios, que nos informão de sua Primitiva grandeza Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 8) (Restituir à perfeição Primitiva a Religião. Lacerda, Vida do Ven. Padre Franc. da Cruz, pag. 69)

Primitivos em varios lugares da sagrada Escritura se chamão as Primicias dos frutos; & dos animaes. Dias dos Primitivos *Num. cap. 28 vers. 26.* era o dia, em que se offerecião as ditas Primicias. No cap. 16. da Epistola aos Romanos chama S. Paulo a Epeneto Primitivos *Assie in Christo*, porque este tal foy o primeyro, que na Asia se converteo á Fe de J. su Christo.

Primi.

Primitivo (Termo Grâmatical.) Nomes primitivos são aquelles, que primeiro forão impostos às cousas, & que nem são compostos, nem derivados, mas servem para compor, & derivar outros: *v. g. Padre*, ou *Pay* são nomes primitivos, *Paterno* he derivado, & *Compadre* he composto. Palavras primitivas. *Verba primitiva. Quintil* (As especies dos nomes são duas, hũa *Primitiva*, & outra derivativa. *Orthograph. de João Franco Barr. pag. 34*) (As diçõens q chamamos *Primitivas*, chamão os Latinos *Primitivas*. Estas são cujo nascimento não procede de outra parte mais que da vontade livre daquella, que as primeyro poz, como *Recupa*, *Mãta*, *Esteyra* &c. *Fernão de Oliveyra, Grammatica Portug. cap. 39*)

Primitivo. (Termo da Jurisprudencia Canonica.) *Parocos*, ou *Curas Primitivos* são os que tinhão direyto para nomear os *Curas*, reservando para si as rendas da Igreja, & dando a administração della a *Vigarios* perpetuos, aos quaes pagão hũa porção congrua. Na mayor parte das Igrejas dependentes da Ordem de *S. Bento*, ha huns *Curas Primitivos*, que tem direyto para officiar nos dias solenes.

Primitivo. (Termo Aritmetico, & Geometrico.) *Numero primitivo* he o que não pôde ser bem medido, senão pela unidade, como *v. g. 7. 11. 29.* & chama-se *Triangulo*, *rectangulo Primitivo* em numero aquelle, que não tem outra medida commua, que a unidade.

Causas primitivas na Cirurgia são todas as cousas, que são fora de nosso corpo, que nos podem alterar, como são as cousas não naturaes, usando mal dellas, & como he a pancada, & cahida, &c.

Sobre as chagas, se tem como as feridas causas primitivas, ha diversas opinioens; a mais certa he de *Hippocrates*, *Galenno*, *Cello*, & outros assim antigos, como modernos, que dizem que a chaga não tem causa primitiva; que a não possa ter proxima, & immediata, como a ferida,

se vé claramente; porque para ser chaga ha de ter materia, como a ferida sangue; nesta pois, assim como o instrumento ferio, o fez logo; naquella nem quando o cauterio se deu, nem quando o caustico se applicou botou materia; & assim não se lhe deve dar nome de causa primitiva, quando immediatamente não fez materia.

PRIMO. Parente. Primo com irmão, Primo, filho de irmãa, & Primo segundo. *Vid. Prima.*

Primo. Perito, Perfeito. Artifice primo, homem primo em alguma Arte. *Artis antistes, stites. Cic. Peritissimus opifex*, ou *longe peritissimus artifex.* (Sobreverão os homens mais sutis, & mais *Primos* na Arte. *Vieira, tom. 1. pag. 819*) (*Insigne Estatuario, & hũ dos mais Primos em cousas de fundir metal. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 140. col. 1*)

Primo. Acabado, perfeito. Obra prima. Que tem toda a perfeição. *Opus amussitatum. Plaut. Opus perfectum, elegans, & elaboratum opus. Perfectè absolutum opus*, ou *numerus omnibus absolutum. Cic. Opus ad amussim factum. Ex Aul. Gell.* (Artifices de obra mais *Prima. Vieira, tom. 1. pag. 891*) (*É Primas para o tempo em que forão abertas. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 211. col. 3.*) falla de hũas figuras feytas com muyta Arte.

PRIMOGENITO O filho do primeyro ventre, quer nascão outros depois d'elle, quer não. Nas sagradas letras *Primogenito*, tem varios significados. *Primogenito* val o mesmo que *Querido*, porque de ordinario os pays querem mais aos *Primogenitos*, por isso *Israel* he chamado, *Primogenito de Deos.* Tambem *Primogenito* val o mesmo que *Principe*, & *Senhor*, neste sentido chama *S. Paulo* a *Christo Epist. 1. ad Colos. cap. 15. Primogenito de toda a criatura.* Chamalhe o mesmo *Apostolo Primogenito dos mortos. Coloss 1. 18.* porq ninguem resuscitou, nem resuscitará para huma tão grande gloria, como elle, ou porque *Christo* he o principio eficiente da *Resurreyção* de todos. No cap. 14. ver. 30. chama *Isaias Primogeni:*

primogenitos dos Pobres, aos que precederão aos outros na pobreza, & forão mais pobres que todos. Em varios lugares do Deuteronomio se chamão *Primogenitos*, tambem os primeyros filhos dos brutos. Primogenito. *Primogenitus*, i. Masc. O Abba de Danet na segunda impressão do seu Diccionario, attribue esta palavra a Plinio Histor.

O Primogenito de dous irmãos, ou o irmão mayor. *Maior*, só, ou *Maior fratrum*, assim como Horacio diz, *Maior Neronum*, & *maior juvenum*. No livro 40. por boca de Tito Livio falla Demetrio nesta fórma, *Si mihi pater succenseret te maiorem fratrem pro minore deprecari oportebat*. Valerio Maximo diz, *Legatum se L. Scipioni in Asiam iturum promisit, & maior natu minori*. Na Epist. 3. do livro 1. diz Cicero a seu irmão Quinto, *Illum, ut fratrem, & fratrem maiorem verebatur*. E no livro 43. diz Justino, *Amulius cum ætate priorem, Numitorem oppresisset; id est, Tendo Amulio opprimido a Numitor, seu Primogenito. Filho Primogenito. Maior filius. Justinus, lib. 39. ou Maximus filius. Vid. Irmão mayor. Em algumas antigas escrituras o filho mais velho dos Reys de Portugal se chama *Filho Primogenito, & herdeyro. Vid. Mon. Lusit. tom. 5. fol 17. col. 4.**

PRIMOGENITÔR. *Vid. Progenitor. (David, Salamão, & os outros Reys seus Primogenitores. Vieira, tom. 1. pag. 348.)*

PRIMOGENITÔRA. O direyto do filho Primogenito. He huma certa prerogativa que, segundo a ley, & o costume inviolavelmente se observa em todas as nações, à qual não podem os pays prejudicar nem directa, nem indirectamente. No antigo Testamento ao Primogenito tocavão as duas partes da herança: v.g. havendo tres filhos, a herança se dividia em quatro partes, das quaes duas erão para o Primogenito. O Primogenito succedia ao Reyno, & Sacerdocio do pay, &c. 2. *Paralip. 4. vers 1. & 2.* O direyto da Primogenitura. *Jus maiori, ou maximo è fratribus ob ætatem debitum. Jus ad maiorem, ou maximum fratrum,*

ratione ætatis pertinens. Algũs Jurisconsultos destes ultimos tempos, & estes doutissimos, não reparão em dizer *Jus Primogenituræ*, mas he para se declararem melhor; porque *Primogenitura* não he Latino. Certo Author que prelume de bom Latino lhe chama *Ætatis prerogativa*, às vezes seria necessario acrescentar *inter fratres*, ou *inter filios. Natalium prerogativa*, significa a precedencia na nobreza, & não na idade.

Primogenitura. A vantagem de preceder aos mais no nascimento. *Mayor*, ou *grandior ætas*. A primogenitura vos dá este direyto. *Maior, ou grandior ætas tua, quam fratris, ou quam fratrum hoc tibi jus tribuit, ou hoc jus ad te pertinet, idcirco, quod natu maior est fratre* (senão tem mais que hum irmão) *quod fratrum natu maximus es*, (se tem mais irmãos.)

PRIMÔR. No seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 124. Duarte Nunes de Leão poem esta palavra no numero das palavras Portuguezas, que não se pôe nem bem explicar por outras Latinas, nem de outra lingua. Em todas as materias em que usamos da palavra *Primor*, queremos significar huma certa perfeição, & excellencia. Nas obras da Arte *Primor* he a delicadeza, destreza, & pericia da mão do Artifice; na cortezania, policia, &c. *Primor* he a pontualidade, & exacta observancia das leys, que nelas se devem guardar. Estas, & outras semelhantes expressões se declararão em Latin, segundo os exemplos que se seguem. O primor de qualquer obra artificial. *Operis elegantia, æ. Fem Operis exquisitum, & elegans artificium.* Obra feyta com todo o primor. *Elegantissimi artificii opus. Opus subtili, ou eleganti arte expolitum, ou elaboratum. Opus politissima arte perfectum. Opus accuratum.* O primor do artifice. *Officinæ exactio, onis. Fem. Vitruv.* Obra prima, ou feyta com primor. *Opus, subtiliter. Perfectum. Vitruv. Opus summo artificio perfectum.* Fez o seu retrato com todos os primores da Arte. *Omnibus eum pinxit artis coloribus. Cic. Sem primor, sem arte. Infabrè. Hor.*

Coufa

Coufa feyta sem primor, sem arte. *Infabricatus, a, um. Virgil.*

Primor na cortezania, no trato, &c. *Honesti, & officiosi mores.* Obrar com todo o primor da cortezania, policia, &c. *Omnes comitatis numeros obire. Plin. Jun.* Os moradores de Lamplaco tratao todos os Cidadãos Romanos com todo o primor. *Lampsaceni summè in omnes civitates Romanos officiosi sunt. Cic.* Ter primor com os hospedes, tratar os hospedes com primor. *Accurare hospites. Plaut.* Fazer a sua obrigação com primor. *Pensum suum accurare. Plaut.* Homem que cumpre com as suas obrigações com todo o primor. *Summo officio Præditus homo. Cic.* Não obrou vosso filho como homem de primor. *Filius tuus neque boni, neque liberalis functus officium viri est. Terent.*

Tratar alguém com todo o primor. *Aliquem honorificentissimè tractare.* (Os Primores da verdadeyra policia. Vieira, tom. 1. pag. 445.)

Primor no jogo do Truque He quando se atira a huma bola por tablilha, estando encuberta.

PRIMORDIO. Principio. *Primordium, ii. Neut. Cic.* (Cidades que se procuraõ lisongear com semelhantes Primordios. Grandezas de Lisboa, part. 1. pag. 39.)

PRIMOROSAMENTE. Com primor da Arte. *Affabrè. Cic. Artificiosè. Cic. Vid. Primor.* (Figura Primorosamente delineada. Vieira, tom. 1. 107.)

Primorosamente. Com primorosa cortezania. *Perofficiosè. Cic. Perhumaniter. Cic. Omnibus comitatis numeris. Vid. Primor.*

PRIMOROSO. Diligente, Pontual, exacto, cuydadofo em prestar, & servir em todas as materias. *Diligentissimus omnis officii. Cic.*

Primoroso na sua Arte. *Diligentissimus artis Plin. Hist. Vid. Primor.*

PRINCEZA. Filha, ou mulher de hum Principe, ou Senhora que possui hum Principado. *Princeps fæmina. Plin. Hist. Vid. Principe.*

PRINCIPADO. A dignidade de Prin-

cipe. *Principatus, us. Masc. Cæsar.* (A S. Pedro o Principado da Igreja. Macedo, Dôminio sobre a fortuna, pag. 171.)

Principado. A terra, da qual he Senhor hum Principe. *Principis ditio, onis. Fem.* Muytos antigos Grammaticos, & entre outros Diomedes, Charisio, & Prisciano dizem, que o nominativo *Ditio* não se acha em Authores antigos, mas assim como estes mesmos se enganão, negando-lhe huns hum caso obliquo, & outros outro, assim poderião tambem errar, tirando-lhe o nominativo. Sem escrupulo algum podemos usar do genitivo, dativo, accusativo, & ablativo, que se achão em bons Authores.

Principados. He o nome que a sagrada Escritura dá à terceyra Jerarquia dos Anjos, & he a que manda os Anjos inferiores, & preside no governo dos Estados, & dos Principes. No cap. 1. da Epist. aos Colossentes S. Paulo falla desta terceyra Jerarquia. *Principatus, uum. Plur.* He o termo de que usa a Igreja. (Aquelle ordem dos Anjos que chamão Principados. Micell. de Leytao, Dial. 18. pag. 528.)

PRINCIPAL. O que entre outras coufas tem o primeyro lugar. O que he mais digno de estimação. *Præcipuus, a, um, ou Principalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Cic.*

Principal. Mais importante. O ponto principal de hum negocio. *Caput, ou summum rei. Cic. Quæstio summa, ou controversia princeps.* O ponto principal do negocio está nas testemunhas. *Summa rei est in testibus.* O ponto principal está em saber, se. *Maximè scire refert.*

O principal, ou capital de hũa soma, ou divida. *Vid. Capital.* Os juros absorvem o principal. *Usuræ sortem mergunt. Tit. Liv.* Dá do que ganha, do principal, não tira nada. *Dat de lucro, nihil detrahit de vivo. Cic.*

As pessoas principaes de huma Cidade. *Proceres, um. Masc. ou optimates, um. Masc. ou Principes, um. Plur. Masc. Cic. Primores, um. Masc. Horat.* Pode-se-lhe acrescentar o genitivo *Populi, ou Urbis.*

Os que dizem *Primates*, não allegão com antigos Authores de boa nota. Hũa das pessoas principaes de huma Villa, Cidade, &c. *Vir Primarius. Masc. Cic.* Em outro lugar Cicero diz, *Civitatis primus.* Tendo chamado os Principaes da Cidade. *Convocatis eorum Principibus. Cæsar.* (A hũas pessoas Principaes dos nosos Barros, 2. Decada, pag. 81. col. 2.) Mulher principal. *Mulier primaria.* Este adjectivo he de Cicero. (Huma mulher *Principal*, que não havendo, &c. *Promptuar. Moral*, 115.)

O principal Author de hum crime. *Princeps, atque architectus sceleris. Cic.*

Os principaes remedios. *Præcipua remedia. Plin.*

Principal. *Illustre. Vid.* no seu lugar. (Era o appellido de Mafaldo *Principallissimo. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 4.*)

Principal, como quando se diz, ventos principaes. *Vid. Cardinal.*

Principal. Na Universidade de Coimbra, he o que governa o Collegio das Artes. Preside nas Escolas menores, Humanidade, &c. *Collegii litterari*, ou *studiorum humanitatis*, ou *scholarum inferiorum præfectus, i. Masc.* (O *Principal* haverá por anno oytenta mil reis. *Estatut. da Univerfid. 234.*)

Principal. He o titulo q' se dá no Brasil ao Gentio, mais estimado da Aldea, & que a governa como Capitão della. (Os corpos dos *Principaes*, são os comem outros Principaes como elles. *Valconcel. Noticias do Brasil*, pag. 137.)

PRINCIPALMENTE. Sobre tudo. *Maximè, præcipuè, præsertim. In primis. Cic.* Assim tenho achado esta ultima expressão impressa nas melhores Ediçoens, & no livro da sua Ortographia quer Manuicio que della se fação duas palavras, & que se escreva *in primis*, & não *imprimis*. *Asconio Pediano*, & *Seneca Filosofo* dizem, *Principaliter.*

PRINCIPE. Deriva-se de *Princeps*, q' val o mesmo que *Primum caput*. Primeyra cabeça. Antigamente *Princeps* era o titulo, que unicamente se dava ao Emperador de Roma, & neste sentido se to-

ma *Princeps* nos titulos do Digestos. Da hi se chamáraõ Principes geralmente os Reys, & particularmente os Senhores de alguns Estados, & Provincias, os quaes não reconhecem superior. Neste sentido se devem entender estas primeyras palavras da doação, feyta ao Abbade João Cirita, *Alphonsus Dei gratiâ, Portugalesium Princeps*, porque o nome de Principe se podia accommodar a qualquer senhor de vassallos, & na lingua Portugueza, quando queremos engrandecer hum senhor nobre, lhe chamamos Principe, & assim D. Affonso, dado que sua propria dignidade fosse a de seu pay, que era Conde de Portugal, como elle não quiz conhecer vassallagem a ninguem, taõ pouco usou do titulo de Conde, mas com varios appellidos intitulava suas doações, & como no de Principe, cabem todos quantos lhe quizerem pôr, deste usava muytas vezes. Segundo a mais commua aceytação, Principe quer dizer Senhor assinalado que domina, & senhorea certa Provincia, como antigamente era o Principe de Antiochia, o Principe da Morea, o Principe da Apulha, & hoje os Principes de Monaco, Solfarino, Mafserano, &c. em Italia; os Principes de Analth, de Halberstad, de Minden, &c. em Alemanha, & outros semelhantes que não reconhecem superior, porq' se o reconhecem, posto que grandes senhores, não se podem chamar propriamente Principes, como o resolve Gregorio Lopes, *Partit. tit. 1. part. 20.* & outros. Na Escritura Joseph se chama *Principe do Egypto*; mas adverte Santo Thomás, *lib. 1. de Reg. cap. 3.* que os que nos Reynos tem como Joseph o mando, & poder, se devem antes chamar *Principaes*, que *Principes*. Tambem aos Anjos da Guarda dos Reynos, dá a Escritura o titulo de Principes, como se vé nas Profecias de Daniel, *cap. 11.* aonde diz, *O Principe dos Persas me resistio vinte & hum dia*, que era o Anjo da Guarda do Reyno da Persia. Segundo os contemplativos, o nome de Principe se póde deduzir daquella Ordem dos Anjos, a q' chamaõ *Principados*, porque

porque assim como aquelles tem no Ceo lugar aventajado ; assim estes da terra, depois das primeiras Jerarquias das dignidades humanas, a saber, Pontifices, Emperadores, & Reys tem ventajem no respecto a Senhores inferiores. Lembrame que em hum Sermão do Nascimento do Senhor, prégado na Capella Real, eu disse que os Principes se chamão Principes, porque o officio dos Principes he principiar ; a vontade dos Principes, he o principio das leys, o valor dos Principes, he o principio das victorias, a justiça dos Principes, he o principio do bom governo, &c. Hoje em Portugal, & Castella em dizendo Principe, entendemos o filho primogenito do Rey herdeyro immediato no Reyno, & primeyro na successão. O costume de jurar Principes introduziraõ os Reys por assegurar em seus filhos a successão. O primeyro Principe de Portugal jurado por successor do Reyno, foy D. Affonso, filho del Rey D. Duarte, anno de mil quatrocentos & trinta & tres. De Italia veyo o costume de erigir terras em Principados: algũs Governadores se fizeraõ senhores das Cidades, & do seu districto; o primeyro que com esta usurpação se fez Principe, foy hum Duque de Benevento. Logo depois da eleyção do Summo Pontifice, seus parentes saõ Principes. Os Cardeaes se chamão Principes da Igreja. Os Principes de Alemanha saõ feudatarios do Imperio. O Rey de Portugal D. Joaõ IV deu o titulo de Principe de Brasil a seu filho Primogenito o Principe D. Theodosio. *Princeps, cipis. Masc. Cic.* Nas Erratas do terceyro tomo dos seus Sermões o P. Antonio Vieyra, emenda *Princepe*, & poem *Principe*.

Principe do sangue, o q he da familia Real, & que póde ser herdeyro do Reyno. Em França o primeyro Principe do sangue se chama por Antonamasia o *Principe*. Principe do sangue. *Regio sanguine genitus.*

Principes do Imperio. O Collegio dos Principes he o que se segue ao Collegio Eleytoral, & se compoem de todos os

mais Principes, quer seculares, como Duques, Marquezes, Landgravios, Burgravios, & outros Côdes Principes; quer Ecclesiasticos, como Arcebispos, Bispos, Abbades, & outros Prelados Principes, immediatamente sugeytos ao Imperio. Todos os que compoem este Collegio tem voz consultiva, & decisiva nas Dietas, ou Juntas géraes, & contribuem para as necessidades do Imperio, conforme a taxa da Matricula, ou Registro dos Estados, excepto alguns Principes, que tendo direyto para assistir nas Dietas, tem privilegio, que os exime desta contribuição, como o Duque de Saboya, o Duque de Lorena, pelo titulo que tem de Marquez de Nomeny, & algũs outros, &c.

Principes da mocidade, dos quaes faz Zonaras menção, & erãõ chamados *Principes juventutis*, erãõ aquelles que os Emperadores perfilhavãõ, & queriãõ que fossem seus successores, & com varias honras, & cargos principaes os hiãõ dispendo para esta suprema dignidade. Começou esta adopção no reynado de Octavio Augusto. & o que deu motivo a ella foy que como o Senado tinha o seu Principe, feyto pelos Censores, pareceo conveniente que tambem a mocidade tivesse o seu Principe.

Principes do povo, Principes da Synagoga, & Principes dos Sacerdotes, erãõ titulos q os Judeos davaõ aos seus Doutores, & Magnates. Na sagrada Escritura chama-se Beelzebub, Principe dos demonios, & o demonio se chama Principe das trevas.

Principe tambem se diz por excellencia de alguns sugeytos illustres, Homero he o Principe dos Poetas Gregos, & Virgilio dos Latinos; Demosthenes he o Principe dos Oradores Gregos, dos Latinos he Cicero.

PRINCIPIADO. Começado. *Inceptus*, ou *inchoatus*, a, um. *Cic. Vid.* Principiar.

PRINCIPIANTE. Aprendiz novo em alguma arte, ou exercicio.

Amor principiante. (Termo Ascetico.) Diz-se do amor do homem para com Deos

Deos, quando ainda está no principio dos seus progressos. Os Asceticos lhe chamão *Amor incipiens*. (Depois que o amor *Principiante* passou a amor perfeito. Vieyra, tom. I. pag. 915.)

PRINCIPIAR. Dar principio, começar. *Incipere, accipere, &c. vid.* Começar.

PRINCIPIO. O de que qualquer coisa começa. Principio tem mais ampla significação que causa. E assim chamão os Theologos ao Pay *Principio*, mas não causa do Filho. Primeyro principio de todas as cousas he Deos. São humas cousas principios de outras, ou na duração, como a Aurora, que he o principio do dia, ou na extensaõ, como o ponto, que he o principio da linha, ou na situação, como o alicerce, que he o principio do edificio. *Principium, ii. Neut. Cic.*

Principio Physico, he tudo o que entra na composição dos corpos, & lhes dá o ser. Segundo os Aristotelicos, *Principios Physicos* dos corpos naturaes são a materia, a forma, & a privação; alguns excluem a privação. Segundo os Epicureos, *Principios Physicos* são os Atomos, ou corpusculos miudísimos, cuja variedade, concurso, uniaõ, & dissolução são as causas de todas as alterações, gerações, & corrupções corporeas. Com muytos, & solidos argumentos destroe a Filosofia Christãa estes principios. Segundo os Cartesianos, Gassendistas, & outros modernos os *Principios Physicos* são meramente mecanicos, porque não são outra coisa, que huma materia, a qual he qualquer corpo, segundo a sua trina dimensão, & huma forma, a qual he hũa uniaõ de varios accidentes, dos quaes cinco são os principaes, a saber, o movimento, a quietação, a figura, a situação, & a grandeza; & assim como com ferro se fazem espadas, fechaduras, prégos, relogios, & outras cousas, que se distinguem não pela materia, mas pela forma, assim querem estes Filósofos, que da mesma materia, ou substancia do Universo, variamente determinada, & modificada pelos ditos cinco accidentes, se formem, & se figurem neste mundo, como em hũa

Tom. VI.

officina mecanica todas as entidades corporaes. *Principios Physicos* segundo os Chemicos, são sal, enxofre, & Mercurio; porque nestas tres cousas com a actividade do fogo todas as cousas se resolvem; do sal se originão os sabores, do enxofre os cheyros, do mercurio as cores. Chamão a estes tres principios activos, & lhe acrescentaõ outros dous principios, a que chamão passivos, ou principios elementaes, que são a fleyma, & a terra. Outros modernos Filósofos não conhecem outros principios Physicos, que os accidos, & os Alcalis, & com estes dous principios explicão todos os Phenomenos da natureza.

Principios Metaphysicos assim *in fieri*, como *in facto esse*, são Acto, Potencia, Essencia, Existencia, Entidade, Modo, Causa, Termo, Natureza, Singularidade, Sugeyto, Forma.

Principios Logicos são os com que se regulaõ os Syllogismos, ainda que nos Syllogismos não entrem, como *Dici de omni*, *Dici de nullo*. Outros principios entraõ nos Syllogismos, a saber, as premissas, que são os principios dos quaes se tira a conclusaõ.

Principios das sciencias são humas razoes formaes, pelas quaes se conhece, ou se póde conhecer huma coisa não sabida, ou são hús axiomas, a que chamaõ Naçoens cómuas, ou maximas, que não se póde negar sem desmentir a razãõ natural, & que géralmente servem em todas as demonstraçoens: *v. g.* o todo he mayor que a sua parte, nenhuma coisa póde no mesmo tempo ser, & não ser, &c. Os principios da Geometria são os Elementos de Euclides, os Principios da Astronomia são tirados da Geometria.

Principios na Filosofia Moral são hús dictames conformes com a boa razãõ, & chamão-se primeyros Principios aquelles com que todos os mais principios se provão. Desta sorte são os que chamão principios do Direyto, & são tres, a saber, *Honestè vivere*; *Neminem laedere*; *suum cuique dare*, ou para dizer melhor,

Rir

estes

estes principios se reduzem a hum só; porque viver honradamente, he não offender a ninguém, & dar a cada hum o q' he seu; & assim dos mais. Cicero chama aos principios do Direyto *Juris Principia*.

Principios tambem se chamão as regras, & maximas particulares, em que cada hum funda o seu differente modo de obrar.

Principio. (Termo da Universidade.) He hũa oração em louvor das sciencias, & exhortação dos ouvintes ao estudo dellas. Chama-se Principio, porque o Cathedratico de Prima de Theologia, per si, ou por pessoa grave, & de talento faz a dita oração no primeyro dia de Outubro, em que o Reytor se ajunta na Capella com os Lentes, & toda a mais Universidade, & te pede a nosso Senhor bom principio, & boa continuação do anno seguinte, assim nas lições, & exercicios dellas, como na saude, & bom regimento da Universidade. Principio da Biblia he hum Acto solenne de nove conclusões, de materias graves da sagrada Escritura, & nelle argumentão os Bachareis com hum só meyo. Tambem na Universidade chamão primeyro, segundo, terceyro, & quarto Principio aos quatro Actos de tres conclusões, tiradas do primeyro, segundo, terceyro, & quarto livro das sentenças, que os Bachareis correntes tem obrigação de fazer no setimo anno; & a estes Principios lhe chamão Principios do Mestre. *Vid.* Estatutos da Universidade. livro 3. tit. 30. 31. &c. pag. 190. 191.

Principio. Origem. *Principium, ii. Neut. Origo, onis. Fem. Cic.*

O principio do movimento. *Movendi, ou motus, ou motionis principium. Cic.*

Os primeyros principios de hũa Arte, ou Sciencia. *Artis, vel scientiæ alicujus elementa, ou initia, ou prima rudimenta.*

O principio de hum discurso. *Orationis exordium ii. Neut. Cic.* Tambem diz Cicero *Exorsus, us Masc. Quoniam is est exorsus orationis meæ. Orat. pro Pompeo.*

Os principios das cousas. *Rerum pri-*

mordia. Cic. Os principios de todas as cousas, os quatro elementos, dos quaes tudo he composto. *Exordia cunctarum rerum. Lucret.*

O principio do mal. *Exordium mali. Cic.*

O principio da batalha. *Pugnæ exordium. Virgil.*

O principio do anno. *Annus exoriens. Tibul.*

Dar principio a algũa cousa. *Aliquid incipere, aggredi, ordiri. Vid.* Começar.

He necessario que o que teve principio, tenha fim. *Cujus principium aliquod sit, ejus necesse est, esse extremum. Cic.*

Desde o principio deste Imperio. *Jam inde à principio hujus Imperii. Cic.*

Provera Deos, que este fora o vosso parecer desde o principio. *Utinam à primo ita tibi esset visum. Cic.* Contarvos-hey tudo desde o principio. *Rem omnem à principio audies. Terent.*

Torno ao que escrevi no principio. *Redeo ad illud, quod initio scripsi. Cic.*

Procuray acharvos em Roma no principio de Janeyro. *Januario ineunte cura, ut Romæ sis. Cic.*

No principio da Primavera. *Ineunte vere. Cic. Incipiente vere. Plin. Hist.* No principio do Outono. *Primo Autumno. Columel. lib. 11. cap. 2.* No principio do Estio. *Primâ Æstate. Cels. lib. 11 cap. 13.* No principio do Inverno. *Primâ Hyeme. Id. ibid.*

Obra tão excellente não teve principio. *Nulla fuit tam præclari operis incæptio. Cicero,* fallando do mundo, segundo a errada opiniaõ de Aristoteles, que dizia, que era eterno.

Adagios Portuguezes do Principio.

Principio querem as cousas.

Neste principio me fundo, por mais q' eu faça, não hey de emendar o mundo.

Ao principio, & ao fim, Abril costuma ser ruim.

Bom principio he ametade.

PRIOR. Em certas Religioens, como a dos Carmelitas, Cartuxos, &c. he o Superior do Convento. Na Religiaõ dos Conegos Regrantes ha Prior mór, &

Prior

Prior Crafteiro. *Vid.* Cron. de Con. Regrant. 2. part. 171. Na 1. part. pag. 274. acharás a razão, porque o Prelado de Santa Cruz de Coimbra se chama Prior, & não Abbade. *Prior, is. Masc.* Introduzio o uso esta palavra neste sentido, & he forçoso usar della, se nos queremos declarar; porque *Antistes, Præsul Cænobiarcha, &c.* são palavras geraes, que se podem tomar em outro sentido.

Prior. Titulo em algúas Ordens Militares. Graõ Prior na Religião de Malta, he o que possui algúas grande Comenda, pela qual he o primeyro, & principal dos Cavalleyros da sua nação, como o Graõ Prior de Provença, de Alvernia, de Aragoã, Italia, &c. & em Portugal, o Graõ Prior do Crato.

Prior. (Termo da Universidade.) He o Bacharel, eleyto pela Congregação do Reytor, & Faculdade que se faz cada anno, dia dos Defuntos à tarde. Nas Augustinianas, de ordinario o Prior he condiscipulo, & contemporaneo do sustentante, faz o Codice das impugnações, & o dá ao Respondente para estudar os argumentos, & repostas, impugna as conclusões, &c. *Vid.* Estatutos da Univerfid. pag. 193.)

Prior em algumas partes responde a Cura, como em Lisboa o Prior de S. Nicolao, o Prior da Magdalena, &c.

Prior. Em alguns Conventos he a primeyra pessoa, abayxo do Abbade.

Prior. Qualquer Ecclesiástico, que goza de hum Priorado.

PRIORA. A Madre Priora. As Carmelitas Descalças dão este titulo às Madres Preladas dos seus Conventos. *Vid.* Priora.

PRIORADO. O Beneficio, do qual goza hum Prior. El Rey D. Joaõ o terceyro, quando impetrou do Summo Pontifice, que se annexassem as rendas do Priorado mór de Santa Cruz à Universidade, ordenou por consentimento da mesma Universidade, que fosse Cancellario della o Prior do dito Mosteyro de Santa Cruz. Estatut. da Univerfid. pag. 61. *Prioratus, us. Masc.* He palavra que

Tom. VI.

a necessidade tem introduzido.

PRIOREZA. Titulo de Religiosa, Prelada de hum Convento, que não he Abbadia. A Madre Priora. *Mater Prior.*

PRIORIDADE. (Termo Filosofico, & Theologico.) Diz-se das cousas, em que realmente, ou mentalmente se considera alguma anterioridade, ou precedencia. Prioridade de origem he aquella, pela qual húa pessoa he primeyro que outra, sem outra prerogativa alguma, que originarse outra pessoa della. Nas Pessoas Divinas tem o Pay Prioridade de origem, porque do Pay nasce o Verbo, & do Verbo o Pay não nasce. Os Theologos lhe chamão *Prioritas originis.* (No Padre não ha *Prioridade* de tempo, nem de natureza, mas ha *Prioridade* de origem. O Pay he a primeyra fonte da Divindade, de quem o filho a recebeo. Vieira, tom. 1. pag. 442.)

Prioridade de natureza, he a pela qual húa cousa depende da outra, & não reciprocamente a outra della. A causa actual: *v. g.* respectivamente ao seu effeyto, como o Sol respectivamente à luz, tem prioridade de natureza. *Prioritas nature.*

Prioridade de tempo, he a que faz húa cousa mais antiga que outra: *v. g.* O Imperio dos Assyrios tem prioridade de tempo sobre o Imperio dos Perlas, & o dos Perlas sobre o dos Gregos, o dos Gregos sobre o dos Romanos. *Prioritas temporis.* (Não parece que fallão com a *Prioridade* de tempo, mas com a *Prioridade* de natureza. Alma Instr. tom. 2. 436.)

Tambem ha *Prioridades* de ordem, de dignidade, &c. *Prioridade* de ordem, he a que poem húa cousa primeyro que outra: *v. g.* o Exordio primeyro que a narraçã, a narraçã, & outras partes, primeyro que a Peroraçã. *Prioritas ordinis.*

Prioridade de Dignidade. *Vid.* Precedencia, Preferencia, &c.

PRIORIZ. Doença. *Vid.* Pleuriz.

PRIOSTADO. O officio do Prioste. *Munus exactoris reddituum Ecclesiasticorum.* *Vid.* Prioste.

Rrr ij

PRI

PRIOSTE. O que cobra a renda da Igreja. Também chamão Prioste ao Recebedor, a quem por falta de Prebendeyro se arrendão as rendas da Universidade. *Vid.* Estatut. da Univerſid. pag. 263. (Chama-se *Prioste* o Superior da Comunidade da Collegiada de Guimarães, a qual consta de quarenta & seis Clerigos que obedecem ao dito Prioste. *Corograph. Portug. tom. 1. 46.*) Prioste de huma Igreja. *Redituum Ecclesiasticorum exactor*, ou *coactor*, *is. Masc.* (Os *Priostes* das Igrejas Matrices. Regra da Ordem de Aviz, pag. 112.)

PRISAÃO. Carcere. *Caêda.* *Vid.* nos seus lugares. *Carcer eris. Masc. Custodia*, *æ. Fem. Cic.*

Prisaão. A acção de prender alguém. *Comprehensio, onis. Fem.* Cicero diz *Comprehensio fontium mea, animadversio Senatus fuit.* Quer dizer, A mim me tocava prender os reos, & ao Senado castigallos. Também prisão he a acção de meter alguém no carcere *Inclusio, onis. Fem. Cic. pro Vat.* Poderão acrescentarlhe *in carcere.* Isto mesmo às vezes se poderá declarar em Latim, com *Carcer*, ou *vincula.* (Para a *Prisaão* dos taes. *Vid.* livro 1. das Ordenações, pag. 216. col. 2.)

Prisaão Genericamente he tudo o com que se prendem pés, mãos, &c. Freyo, cabresto, maniota, travaão, & outros instrumentos, com que se prendem, & atão bestas, se chamão prisoens. *Vincula, orum. Neut. Plur.* (As *Prisoens* que lhe puzerem seraão leves, & de linho. Galvão, *Treatad. da Ginetá*, pag. 40.) (A primeyra *Prisaão* he a cabeçada forte, &c. *Instrucção da Cavallaria*, pag. 35.)

Prisaão. (Termo de alta volateria.) He aquella ave q̄ prende o Falção, ou Astor, ou Gaviaão, seja grande, ou pequena. *Præda, æ. Fem. Vid. Preza.* (Estando já os falções amigos, & companheyros, os quaes a poucos lanços sabem qual ha de ficar com a *Prisaão.* *Arte da Caça*, pag. 55.)

Prisaão no sentido moral. (Que grandeza, que Monarquia não tem sua *Prisaão* no acabar? Os que mandaão, os mandados, na prisão de huma breve sepultura

paraão. De tudo o que vive he huma *Prisaão* geral a morte. Até o mundo tem sua *Prisaão* no seu fim. Goza a verdadeyralidade, quem com as obras se fabrica segunda vida. D. Franc. de Portug. *Prif. & Solt. 33.*)

PRISCO. Antigo. A prisca idade. *Prisca secula*, ou *tempora, Martial. Ovid.*

Se os antigos delitos, que a malicia Humana commetteo na prisca idade. *Camões, Cant. 8. oit. 65.*

Lingua Prisca. He a primeyra lingua Latina, que se fallava no tempo de Jano, & Saturno Reys de Italia; era muyto ruda, como se vé nos versos dos Saliostas, ceidores de Marte. Priscos Latinos se chamavaão os do Lacio, que viviaão antes da fundação de Roma. (A terceyra (que he a lingua Latina, em *Prisca* Latina, Romana, & mixta. Lebo, *Corte na Aldea*, *Dialog. 16. pag. 325.*)

PRISIONAR. Fazer prisioneyro. *Vid.* Prisioneyro. (Poucos fois, mas voluntarios, ides todos a esta guerra, não trazidas como ovelhas ao matadeyro, *Prisionados* antes que prisioneyros. Exhortação militar de Fr. Timotheo, pag. 50.)

PRISIONEIRO. Prelo na guerra. *Captivus, i. Masc. Cic.*

Fazer prisioneyros. *Bello aliquos capere. Cic.*

Foy feyto prisioneyro na batalha. *Captus est prælio.* Hum dos filhos fcy feyto prisioneyro. *Unus è filiis captus est Cas.*

He elle prisioneyro de algum particular, ou da Republica? *Privatamne servitutem servit, an publicam? Plin.*

Restituir os prisioneyros. *Reddere captivos. Cic.*

Resgatar os prisioneyros. *Redimere captivos. Cic.* (Havia estado *Prisioneyro* em Hespanha. Duarte Rib. *Juizo Hist.* pag. 179) (Fazendo *Prisioneyros* os principaes Cabos. *Idem*, *Origem da Cala de Nemours*, pag. 30)

PRISMA. (Termo Geometrico.) He palavra Grega, que val o mesmo que ferradura, ou pós da madeyra, quando a terraão. Na Geometria, segundo a definição de Euclides, he huma figura solida,

contu.

conteuda de alguns planos , dous dos quaes oppostos são iguaes, semelhantes, & paralelos, & os de mais Parallelogramos. Prisma triangular he aquelle, cujas duas bases oppostas são triangulos semelhantes, paralelos, & iguaes. Tambem ha Prismas hexagonicos, & paralelepipedos Prisma de vidro, ou vidro prismatico. he hum triangulo solido de vidro com o qual se vem as cores do Arco celeste. Os Geometras dizem *Prisma, atis Neut.* (Se a dita perpendicular cahir fóra do *Prisma Method. Lusit. pag 642.*)

PRÍSTINO. Primeyro, antigo, que algum dia se tem visto, que em outros tempos se tem logrado. *Pristinus, a, um. Cic.* (Se reduzisse ao *Pristino* estado. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das Plantas, &c. pag. 365.)

PRÍTIGA, OU PRÉTIGO. A vara do carro, que do recavém vay dar no cabeça-lho.

PRIVAÇÃO. Segundo os Peripateticos, he hum principio negativo, que significa ausencia da fórmula em materia, ou sugeyto capaz, & como principio das cousas naturaes. Privação, he o termo do qual começa a geração, & permanece até à introducção da fórmula. Esta privação, ou he com corrupção do seu sugeyto, como a cegueyra nos olhos, ou he sem corrupção do seu sugeyto, como as trevas respectivamente ao ar, ou he em razão do genero, como a privação da vista nos olhos da toupeyra, ou em razão da especie, como a carencia da vista no homem, ou em razão do sexo, como a carencia de leyte nos peytos do homem. A carencia da vista nos olhos de hum cachorrinho, antes dos nove dias, não he privação, porque por falta de disposição não he devido neste tempo aos olhos deste animal o beneficio da vista. A privação não he pura negação, esta nega o acto, & mais a aptidão; a privação suppoem a aptidão, & nega o acto. O silencio he negação de fallar, mas com grande differença no homem, & na estatua; na estatua he pura negação, porque a estatua não falla, nem he apta para fallar, senão inepta; porém

Tom. VI.

no homem he privação porque ainda q̄ o homem não falle, he apto, & capaz de fallar. *Privatio, onis. Fem. Cic.* Privação da vista, da potencia visiva. *Orbitas luminis. Plin.*

Privação, moralmente, & Theologicamente fallando, he ausencia de hum bem desejado, ou desgraçadamente perdido. Hum dos mayores tormentos dos condenados he a pena do danno, que he a privação da vista de Deos. *Privatio, onis.*

Privação, em termos Forenses, he a pena com que o Juiz priva ao Reo de alguma cousa que possui, ou para a qual tem direyto. Prohibir sobpena da privação do officio. *Aliquid propositâ, ou constitutâ pœna privationis magistratus, ou muneris, prohibere, ou vetare.*

PRIVADA. *Secreta. Forica, arum. Fem. Plur. Juvenal. Oletum, i. Neut. Pers.* Plauto lhe chama, *Locus quo Saturi eunt.* Na Comedia de Plauto, intitulada *Curculio*, toma Lambino *Latrina, æ. Fem.* por privada, mas no Commento deste lugar quer Turnebo, que *Latrina* seja o lugar em q̄ se hia tomar banhos, tanto assim que no principio não se dizia *Latrina*, mas *Lavatrina, à lavando.* Tambem faz Varro menção da palavra *Latrina*, & quer o Abbade Danet no seu Diccionario, que *Latrina* significasse o lugar publico para as necessidades da natureza, aonde hiaõ estravar os que não tinhaõ calhandreyras, nem escravos para despejar serviços; nem se acha que nos edificios dos Romanos houvesse secretas, como hoje ha em algũas Communidades, & casas de particulares. Porém segundo a ultima edição de Calepino, *Latrina* soy dita à *Latendo*, & significava hum retrete, ou secreta de huma casa particular; ou na opiniaõ de outros *Latrina* era o cano por onde sahiaõ todas as immundicias da casa.

PRIVADAMENTE. Em particular, como pessoa privada, separadamente. *Privatim. Cic. Seorsum, ou separatim. Cic.* (Fecharaõ-levos as portas da igreja, por estar interdita a Parochia, &c. Poderis

Rrr iij

assistir

assistir *Privadamente* aos Divinos Offícios. Vieira, tom. 1. pag. 1005)

PRIVADO. Despojado. O que perdeo, ou a quem se tirou alguma cousa. *Aliquã re privatus*, ou *orbatus. Cic.*

Ser privado do uso dos sentidos. *Orbari sensibus. Cic.*

Privado da vista. Cego. *Luminibus orbatus. Plin. Hist.*

Privado de todo o soccorro. *Auxilii orbatus. Plaut.*

Privado. Particular. Huma pessoa privada, que não exerce officio algum publico, que trata só da sua familia, & dos seus entereces domesticos. *Privatus*, ou *homo privatus. Cic.* A vida privada, a que se passa em particular, sem officio publico. *Vita privata, & Fem. Cic.* (Não se contentava de dar leys ao Imperio, mas tambem à vida *Privada*. Duarte Ribeyr. Vida da Princesa Theod. pag. 153)

Privado. Opposto a publico. Feyto em presença de pouca gente. Exame privado. *Examen privatum.* (O Reytor nos exames *Privados* terá toda a jurisdicção necessaria para quietação, & concerto delles. Estatut. da Universid. pag 57.)

Privado. Valido. Privado de algum Principe. *Principi*, ou *apud Principem gratiosus. Cic.* (Escreveo a Materno seu grande *Privado*. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 78. col. 2.) (Que temor não deve causar hum bem, que no proprio nome se equivoca com o mal, valido, & *Privado*; sendo a gloria da privança hũa privação dessa gloria, &c. Lenit. da dor, pag. 216. 217.)

PRIVANÇA. Valimento. Trato familiar com Principe. Subir à suprema privança, he porse no mais alto do precipicio, cuja bayxada, (como diz hum Politico) não tem degraos, senão cahida. Não está sempre na mão do Principe sustentado ao privado; às vezes para bem do seu reyno, & da sua propria pessoa lhe convem derruballo; todos se alegrão da sua ruina, todos a desejarão, senão por castigo, por novidade, & mudança; ou tambem por conveniencia. Se hum carvalho está lançado por terra, todos cor-

rem a proveytarte de sua lenha: se hum favorecido cahe da graça, todos vão a seus despojos. No segundo tomo dos seus Sermoens, pag. 98. col. 1. mostra o P. Antonio Vieyra, que o mayor credito do Privado, he que a sua privança seja privação. *Vid. Valimento. Privança. Gratia, & Fem. Familiaritas, atis. Fem. Cic.*

Ter lugar na privança de alguém, ou ter privança com alguém. *In familiaribus alicujus esse. Cic.* (Por aquelles que mais lugar tinhaõ em sua *Privança*. Monarq. Lusit. tom. 1. fol. 52.) (A grande *Privança*, que tinha com Tiberio. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 5. col. 1.)

PRIVAR alguém de algũa cousa. *Aliquem aliquã re privare*, ou *orbare*, ou *spoliare*, (o, avi, atum.) *Vid. Tirar.*

Privar. Valer. Privar com ElRey. *Apud Regem gratiã valere. Vid. Valimento.* (Ser elle o que mais *Privava*, & valia em tudo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 45.) (*Privar* com Principes, he tão perigoso, como ser odiado delles. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 28.)

PRIVATIVAMENTE. Singularmente, com exclusão de todos os mais. Concedem-vos isto a vós *privativamente. Un tibi id conceditur, ceteris omnibus exclusis.* (E posto que o fazer os pactos, & as leys, pertença *Privativamente* a Deos, q' &c. Vieyra, tom. 5. pag. 216.)

PRIVATIVO. Couisa que significa privação. *Privans, tis. omn. gen.* ou *privationem significans, tis. omn. gen.* Na lingua Grega ha hum *A*, a que chamão *Privatio*, porque no principio da palavra significa privação de alguma cousa, como nestas palavras, *Atheos, Acephalos, Athanatos, id est*, sem Deos, sem cabeça, sem morte. Na lingua Portugueza ha varias particulas privativas: *v.g. In, Sem, & Des.* Inaccessivel, incomprehensivel, indigno, &c. semrazão, semjustiça; desmerecimento, desfavor, desgraça, &c. (Nesta significação a particula *Ve* he *Privativa.* Costa, Sobre Virgil. 99.)

PRIVILEGIADO. O que goza de algũ Privilegio, o que tem alcançado algum Privilegio. *Cujus est jus aliquod peculiare,*

& præcipuum. Qui privilegium habet. No iiv. 11. da Ira diz Seneca, *Nam si dicis illū æquo animo laturum, nullum habet privilegium.* No Digesto usa Ulpiano de *Privilegiarius, ii. Masc.* Tambem às vezes poderás chamar aos Privilegiados *Privilegia, orum. Neut. Plur.* Assim o dá a entender o P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 305. *Privilegia quoque pro Privilegiaris creditoribus efferi posse observat Vossius, ex Ulpiano de Pactis LVII. §. Quoties D. Depof. & aliunde, cui formæ suffragabimur nos per similibus aliis; nam servitia Latine, & nitidè usurpamus pro servis, & Mystera pro Mysteriorum ministris, seu Sacerdotibus. Hæc autem Plurali dumtaxat numero, aliud namque est Privilegium, sicut & servitium, & mysterium.*

Privilegiado. O que goza de alguma exempção. *Immunis, is. Masc. & Fem. Immune, is. Neut.* ou *immunitate donatus, a, um.*

Altar privilegiado he aquelle, em que as Missas que se dizem tem poder para livrar huma alma do Purgatorio.

PRIVILEGIAR alguem. Conceder-lhe algum Privilegio. *Jus aliquod peculiare, & præcipuum alicui tribuere (bui, bui, butum.) Aliquem Privilegio donare, (o, avi, atum.)*

PRIVILEGIO. Deriva-se de *Privus, & de Lex, Legis.* Antigamente *Privus* em Latim valia o mesmo que Privado, singular, particular, & *Privilegio* he hũa ley, em favor de hum homem privado, & particular. Mais claramente Privilegio he huma graça, ou prerogativa, que o Superior concede ao inferior, ou o Soberano ao subdito, da qual os mais não gozão. Privilegio real, ou local, he o que se concede immediatamente à cousa, como a hum lugar, a hũa Igreja, ou Mosteyro, &c. v. g. O Privilegio de enterrar mortos em tempo de interdito. Privilegio especial, ou pessoal, he o que immediatamente se concede a alguma pessoa. Tambem ha Privilegios odiosos, favoráveis, & graciosos. Privilegio odioso, he o que prejudica a terceyro, como o

privilegio de não pagar dizimos. Privilegio favoravel, he o que favorece ao privilegiado de sorte, que não prejudica a ninguem, como o privilegio de comer no tempo da Quaresma carne, ou lacticianos. Privilegio gracioso he o que se concede sem respeyto algũ aos merecimentos do privilegiado, mas só por graça, & beneficencia de quem o concede. Tambem ha privilegios remuneratorios, em premio de algũ merecimento, convençoes, debayxo de algũ pacto, ou condição, & puros, sem pacto, nem convenção algũa. Escreve Plutarco q̄ Pompeo, depois de entrado em Sicilia com poderoso exercito, mandára dizer aos Sicilianos que o viessem reconhecer como a seu senhor, & que excusando-se os Sicilianos com os seus privilegios lhes respondera que inutilmente se alegarão privilegios a hum Principe armado, & mais poderoso que os privilegiados. Todos procuraõ estender os seus privilegios. Os Phenicios, quando edificáraõ Cartago pediraõ aos da Lybia, que lhes dessem licença para se recolherem o dia, & a noyte no seu porto; & alcançando o privilegio, pertenderaõ usar delle todos os dias, todas as noytes, & todas as vezes que lhes parecesse. Privilegio. *Jus alicujus præcipuum, ou proprium, ou peculiare;* fallando em privilegios concedidos a algum Reyno, Republica, Provincia, Cidade, ou Comunidade, &c. se acrescentará o genitivo *Regni, Republicæ, Provinciæ, &c.* Se o privilegio for algũa exempção, se chamará em Latim *Immunitas, atis. Fem.* He de notar que hoje se usa da palavra *Privilegium*, em todos estes sentidos, ainda que Cicero, & os Authores que escreveraõ no tempo da pureza da lingua Latina, não tenhaõ usado da dita palavra, senão para significarem huma ley, feyta para algũa pessoa particular, & mais em seu danno, que para seu bem. Com tudo parece que sem escrupulo podemos usar de *Privilegium* no sentido, que lhe damos na lingua Portugueza, pois na Epist. do livro 10. intitulado *De Privilegio Apameorum*, Plinio

nio Junior diz, *Cam vellem Apamea, Domine, cognoscere publicos debitores, & reditum, & impendia, responsum est mihi, cupere quidem universos; ut à me rationes Coloniae legerentur, nunquam tamen esse lectas ab ullo Proconsulum, habuisse privilegium, & vetustissimum morem, arbitrio suo Rempublicam administrare.* Quem não vê, que neste lugar *Privilegium* se diz de huma Cidade, & se toma em boa parte? Tenho observado que Seneca tem usado desta palavra no livro 3. dos Benefícios, cap. 11. *Quaedam privilegia parentibus data sunt.* Os privilegios, em que o dito Author falla, são para bem dos parentes, como poderão ver os curiosos, lendo esse capitulo, que he breve, & comentando este lugar, diz Justo Lipsio, que estes privilegios consistem, em que os parentes tem direyto para castigarem aos filhos ingratos, &c. A isto se pôde acrescentar, que os Jurisconsultos usão da palavra *Privilegium*, em todos os sentidos, que tenho declarado no principio desta annotação. O Padre Monet chama em Latim *Privilegio*, *Prærogativa*, ou *jus prærogativæ*, ou *jus prærogativum*, & faz escrupulo de dizer, *Privilegium*. Mas no seu livro intitulado *Delectus Latinitatis*, em que se lhe conhece este escrupulo, não allega authoridade algũa, para provar que *Prærogativa* significa *Privilegio*; ainda assim podia o dito Padre allegar com alguns Jurisconsultos, que senão são tão antigos, como Plinio Junior, não deyxão de fallar bom Latim.

Privilegio. Prærogativa, Excellencia, &c. Vid. nos seus lugares. (Grande *Privilegio* da luz sobre o Sol, que ella, & não elle (ou ao menos que ella primeyro que elle) seja a authora do dia. Vieyra tom. 1. pag. 245.)

PRO

PRO. He preposição Latina, da qual às vezes se usa na lingua Portugueza, & val o mesmo q̄ Por, ou em favor: *v.g.* Disse muitas cousas pro, & contra. *Multam utramque partem disputavit.*

PRÔA A parte dianteyra do navio, & a primeyra q̄ corta as aguas do mar *Piora, & Fem. Cic.*

O Piloto, que governa a proa. *Proreta, & Masc. Plaut.*

Pôr a proa a algũa parte. *Proram aliquò dirigere.* Poz a proa ao navio que apparecia. *Ad navem, quæ videbatur proram direxit.* (Houve vista de quatro naos, mandou que lhe puzessem a Proa. Jacinto Freyre, mihi pag. 51.)

Proa no sentido metaphorico val o mesmo que mira. *Vid.* no teu lugar. Pôr a proa para as honras, ou para o que nos pode grangear credito, & reputação. *Vehificari honori suo. Cic.* (Para lá poremos a Proa. Cartas de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. pag. 228.)

PROAR. (Termo Nautico. Pôr a proa em terra. *Navem ad littus appellere. Cic.* ou *ad terram applicare. Cæsar,* ou *Navem terræ applicare. Tit. Liv.* Em lugar de *Navem* poderás dizer *Proram.* (Sahio o Governador em terra com alguns Capitães, onde chamão o Palmarinho, para ver se podiaõ *Proar* alli as galés. Barros, Dec. 4. pag. 261. *Vid. Proejar.*

PROBABILIDADE. Verisimilitude, apparencia de verdade, qualidade do que he provavel. *Probabilitas, atis. Fem. Verisimilitudo, dinis. Fem. Cic.*

PROBÁTICA. Piscina. *Vid. Piscina.*

PROBABILIDADE. Bondade moral. Bons costumes. Vida honesta, & regrada. *Probitas, atis. Fem. Cic.* A probidade he muy gabada, mas pouco seguida; os homens de bem são louvados, mas ninguem os favorece. *Probitas laudatur, & alget. Horat.*

PROBO. He palavra Latina de *Probus*, que val o mesmo que Bom, ou de bons costumes. Homem de proba vida. Homem de bem. *Homo probus. Cic. Moribus probus. Plin. Jun.* (Hum Varão de tão Proba vida. Lacerda, Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 139.) Cicero diz *Probior* no comparativo; Plinio diz *Probisimus*, no superlativo.

PROBLEMA. Deriva-se do verbo Grego *Proballein*; que val o mesmo que pro. por,

per, & Problema, he huma questão que se propoem, para exercitar os engenhos, & que não parecendo nem verdadeyra, nem falsa, se póde defender affirmativa, & negativamente com razoens pro, & contra. Tambem Problema se toma por huma questão em que se propoem hum effeyto natural, para ir descobrindo, como às apalpadellas, a causa delle. Desta sorte são os Problemas de Aristoteles. Não se podem formar Problemas de questões, que postas em duvida, seria necessario provar a verdade dellas por força, ou com castigo; como quem propuzera por problema, se o fogo he quente, ou não; ou se convem servir a Deos, ou não. Na Mathematica Problema, he hũa proposição, dirigida a pôr algũa cousa em praxi, como *v. g.* dividir huma linha finita nas partes que quizeres, descrever hum quadrado dentro, & fóra de hum circulo, circunscrever hũ triangulo ao redor de hum circulo, &c. Deste genero de Problemas, hũs se chamão lineares, ou simplez, outros planos, outros solidos, & outros sobresolidos, &c. Seria processo largo definir, & exemplificar a todos. Na Algebra, que se empenha em dar soluçãõ a todas as mais difficultosas questões, Problema he huma questão, ou proposição com que se procura descobrimento de alguma verdade occulta, & juntamente a demonstração della. Problemas Nauticos, são certos principaes problemas, em materias de navegação, que com as tabulas loxodrimicas prompta, & facilmente se soltaõ. *Problema, atis. Neut. Questio de qua in utramque partem disputari potest.* No cap. 4. do seu livro dos famosos Grãmaticos diz *Problemata.*

PROBLEMATIAMENTE. Duvidando, disputando pela parte affirmativa, & negativa. *Disputando in utramque partem.* (Disputada assim *Problematicamente* a nossa questão. Vieyra, tom. 2. pag. 92.)

PROBLEMATICO. Duvidoso, incerto, que se póde defender com razões, pro, & contra. *De quo in utramque partem disputari potest. Problematicus, a, um,* & o adverbio *Problematicè* são termos usados

nas Escolas. (Reduziraõ os Politicos o Direyto a questões *Problematicas.* Varella, Num. Vocal pag. 191.)

PROCEDER. Ir por diante, continuar, fallando em algum discursõ, historia, &c. *Progredi (dior, gressus sum.) Cic.* & algũas vezes *Pergere. Vid.* Proseguir (Não pertence aos annos, em que vay *Procedendo* a nossa historia. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 49.) (Para que *Procedamos* distintamente. Vieyra, tom. 1. pag. 303.)

PROCEDER. Nascer, originarse, vir de algũa cousa, como do seu principio, &c. *Ex aliquã re oriri, (rior, oreris ortus sum)* ou *nasci, (scor, natus sum)* O mal de cabeça procede da intemperie das entrañas. *Dolor capitis oritur ex intestinorum, ou viscerum intemperie* (Hũ grosso tronco, donde *Procedem* sete notaveis ramos. Cirurgia de Ferreyra, pag. 21. Falla dos ramos da vea porra.)

PROCEDER huma cousa a alguem desta, ou daquella causa. Procede isto de hum animo benefico, & aggradecido. *Hoc grato animo, liberalique, proficitur. Cic.* Procede isto a Pedro de mofino. *Hoc Petro, ex nimia ejus parcimonia, evenit, ou provenit.* (Não *Procedia* a El Rey isto de cubigoso. Mon. Lusit. tom. 4. 109 col. 1.)

PROCEDER. Descender, sair por via de geraçãõ. *Proceder* de alguem. *Originem, ou ortum ducere, (o, is, duxi, ductum,)* ou *trahere, (ho, is, traxi, tractum.) Cic.* Que procedem dos Sabinos. *Oriundi ex Sabinis. Tit. Liv.* Lembremse donde procedem. *Memine, int se se unde oriundi sunt. Plant.* Diz Cesar que a mayor parte dos Belgas procedem dos Alemães. *Cesar ait plerosque Belgas esse ortos a Germanis. Cesar* Se procede de pays livres. *Si modò liberis parentibus est oriundus. Columel.* (*Procedia* de Arraldo de Bayã. Benedictin. Lusit. tom. 1. pag. 382. col. 2.)

E delles cinco filhas procederaõ

De quê de Europa os Principes nacerãõ. Galhegos, Templo da Memoria, livro, 3. Sext. 131.

PROCEDER contra alguem, querer averigoar a sua culpa. *In aliquem inquire.* *Cic.* ou *questionem insitunere in aliquem.* (Pro-

(*Procedeo* contra elle. Portug. Restaur. part. 1. pag 12.)

Proceder, tambem em termos de Direito, he passar de huma formula de Direito, a outra. Mandou a Curia que antes de proceder a final, as partes informassem mais amplamente. *Amplius cognoscendum ac deliberandum, Curia visum est iudiciumque sustinendum ac comperendinandum. Bud.*

Proceder a pena capital. *Inquirere capitale. Id.* Proceder a perdimento de bens. *Inquirere, ou anquirere pecuniã, & multã.* (*Proceder* se não pôde juntamente a annotação de bens, & a encerramento, & condenação de pessoa. Livro 5. das Ordenaç. tit. 128. §. 3.)

Proceder moralmente. Obrar bem, ou mal. *Agere, (go, egi, actum.) ou se gere, (ro gessi, gestum)* Cic. O modo de proceder. *Agendi ratio, ou ratio só, onis Fem.* Não acabo de admirar o vosso modo de proceder. *Vestram nequeo mirari satis rationem, Terent.* Não posso approvar o teu modo de proceder neste particular. *In eo sic te gessisti, ut rationem tuam probare non possim.* Se este modo de proceder vos parece arriscado. *Si hæc ratio rei gerendæ, periculosa tibi videtur, &c. Cic.* Proceder em tudo como se tem ordenado. *Agere omnia ad præscriptum. Cæsar.* Proceder bem, ou mal com alguém. *Agere cum aliquo bene, optimè, præclarè; malè pessimè. Cic.*

Proceder. (Termo Theologico.) Nas Divinas Pessoas do Pay, & do Filho, como de hũ só principio de espiração eterna, procede o Espirito Santo.

PROCEDIDO Adjectivo. Homem bem procedido. Que procede bem. Que tem bons procedimentos. *Homo probus. Cic.* ou *Probis moribus homo. Plin. Jun. Vid.* Procedimento.

Procedido desta, ou daquella materia: v. g. o procedido da moeda. Dinheyro procedido da venda de huma fazenda. *Pecunia, ex prædio, vendito, ou quæ est ex prædio vendito.*

O procedido. O que se tem obrado. Os acontecimentos. Os successos. *Res ge-*

stæ, arum. Fem. Tacit. Falla em acçoens militares. *Eventa, orum. Neut. Plur. Cic. Eventus, uum. Masc. Plur. Idem.* (Com algumas noticias do *Procedido* na Christandade da Palestina. Mon. Portug. tom. 5. 195. col. 4.)

Procedimento das veas, he a ordem com que as veas ramificaõ. Bartholino, & outros Anatomicos lhe chama. *Venarum series, es. Fem.* (O mesmo *Procedimento* que as veas tem em hum braço, tem em outro Instrucção de Barbeyros, pag. 33.)

PROCELEUSMÁTICO. (Termo da medicina dos verios. (Pé proceleusmatico he o que consta de quatro syllabas breves, como v. g. *Pelagius. Proceleusmaticus, i. Masc.* He palavra Grega. (A compoziç õ dos quaes constitue diversos pés, como taõ o Dactylo, o *Proceleusmatico.* Ant. Fern. Arte da Musica, pag. 3)

PROCELLA. He palavra Latina. Tempestade, tormenta. *Procella, æ Fem. Hor.*

Não erãõ os traquetes bem tomados Quando dá a grande, & subita procella. Camoens, Cant. 6. oit. 71,

Disse o Piloto, amayna a grande vela. Quando do alto desce agrãõ procella.

Ulysea, cant. 5. oit. 17.

Marcial *Procella*, Poeticamente saõ os estrôdos, & estragos da artelharia, & c.

Não para a marcial Procella horrenda No discurso da noyte perigosa.

Malaca conquist. livro 12. oit. 3.

PROCELLOSO. Tempestuoso. *Procellosus, a, um. Val. Flac. Tit. Liv. Columel.*

Mostrãõ batendo os procellosos mares Querem levar a terra pelos ares.

Ulysea, Cant. 2. oyt. 40.

Procelloso. Sugeyto a tormentas. *Procellosus, a, um.*

Hum bom pastor será taõ desvelado, Que guarde no Inverno procelloso O pavidõ rebanho do seu gado.

Intulan. de Man. Thomás, livro 9 oit 34.

PROCERIDADE. Altura de corpo. *Proceritas, atis. Fem. Cic.* (Sendo esta *Proceridade* tão celebrada. Alma Instr. tom. 2. 354.) Falla o Author na grandeza do corpo humano.

PROCÊRO. He palavra Latina. Val o mesmo

mesmo que alto, ou grande. *Procerus*, a, um *Cic.* (Os grossos troncos das arvores, sua *Procera* altura. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 242.)

PROCESSÃO. (Termo Theologico.) He a emanação de huma pessoa da outra, como do seu principio productivo. Em Deos Proceção *ad intra* he huma emanação immanente, pela qual à pessoa que procede se comunica a mesma numerica effencia do principio producente. E assim o Espirito Santo procede do Pay, & do Filho, como de hum só principio espirante. Na Santissima Trindade ha outra proceção *ad intra*, que he a do Filho, o qual no cap. 8. de S. João diz de si mesmo, *Ego ex Deo processi*. Mas esta Proceção se chama propriamente geração. Proceção *ad extra* he a Produção da creatura, com natureza differente da sua causa efficiente, que he Deos. *Processio*, onis. *Fem.* He o termo de que usaõ os Theologos. (Com a ordem das emanações, & *Processoens* Divinas. Vieyra, tom. 1. pag. 403.)

PROCESSAR húa causa. Fazer o processo na causa que se poz em tela de juizo. *Instruere litem*, ou *actionem*. *Cic.* *Promovere litem*. (Ordenou para remediar a dilatação, que costuma haver nas demandas por causa dos Advogados dellas, hũ modo facil para se *Processarem* as causas. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 74. col. 4.) (Procuração falsa faz ser o *Processado* todo nullo. Ordenaç. livro 3. tit. 63 §. 5.) (*Processouse* tudo com muyto cuydado *ibid.* fol. 134. *Diligenti studio*, *visa*, *auditaque in acta relata sunt*, ou *summâ curâ*, *eorum quæ visa*, *auditaque sunt*, *acta confecta sunt*.) (Em materias graves se *Processava* na lingua Latina. Mon. Lusit. tom. 5. 251. col. 1.)

Processar a alguem. *Cum aliquo lite agere*. *Cic.* *Aliquem judicio persequi*. *Cic.* *Aliquem in iudicium vocare*, ou *producere*. *Cic.* (A' vista de huma Escritura tão larga, em que se viaõ *Processados* a si mesmos. Vieyra, tom. 1. pag. 790.) (Executar a pena, antes de *Processar* a culpa. Mon. Lusit. tom. 7. pag. 258.)

PROCESSIONALMENTE. Em procissão. *Vid.* Procissão. (*ProceSSIONalmente* caminharão para a Sé. Mon. Lusit. tom. 7. pag. 184.)

PROCESSIONARIO. Livro que se leva nas Procissões, cantando o que contem. *Liber, quo utuntur qui supplicantes, & canentes incedunt*. (Servem dos Missaes, & *ProceSSIONarios*. Chronic. de Con. Regrant. 2. part. liv. 7. fol. 97.)

PROCESSO, continuação, ordem de successos, & cousas que se seguem hũas às outras. *Series*, ei. *Fem.* ou *ordo*, *divis.* *Masc.* *Cic.* O entendimento humano vé os principios, & processos das cousas. *Hominis mens, & causas rerum, & consecutiones videt*. *Cic.* Chamo de destino hũ encadeamento, & processo de causas. *Fatum appello seriem, ordinemque causarum*. *Cic.* O processo das guerras. *Series bellorum*. No cap. 17. do livro 2. diz Floro, *Inde contagio, & series, causaque bellorum*. Quer dizer, daui veyo a causa, & o processo de tantas guerras. Com o processo do tempo, *id est*, com o andar do tempo. *Procedente tempore, quod vulgò dicimus, successu temporis*. *Plin. lib. 11. cap. 16.* Descobrir o processo dos tempos. *Ordines temporum explicare*. *Cic.* Pertubar o processo das idades *Ætatum ordinem perturbare*. *Cic.* (Capitães, que se encontram em muytas cousas no *Processo* de suas guerras Vasconc. Arte Militar, part. 1. pag. 171. vers.) (Não faço mayor *Processo* de seus muytos merecimentos. Lejos cercos de Malaca, pag. 18.)

Processo do discurso, da historia, &c. He necessario que o Exordio tenha conexão com o processo do discurso. *Connexum sit principium consequenti orationi*. *Cic.* O processo do discurso he algũa cousa obscuro. *Est aliquid obscuritatis in contextu, & continuatione sermonis* *Quintil.* (Como diremos no *Processo* da Historia. Mon. Lusit. part. 1. fol. 74. col. 1.) (De cuja escritura tomamos quasi todo o *Processo* do descobrimento de Guiré. Barros, Decada 1. fol. 7. col. 4.) Medicos, Cirurgioens, &c. dizem, Em o processo do mal. (No *Processo* da oração. Ortho;

Orthograph. de Duarte Nun. de Leão, 74)

Processo, em termos Physicos he a emanação da virtude produzida pelo Agente: v. g. a propagação do calor causado do fogo.

Processo. (Termo Forense.) Val o mesmo que feyto, ou os Autos, com que se procede de hũa circumstancia a outra. O processo se distingue de demanda, em que demanda he a acção, que se intenta, & processo são os papeis, & autos continuados, a saber, libello, contrariedade, replica, treplica, inquiriçoens, & mais documentos, que as partes ajuntão para bem da sua prova. *Litis instrumenta* Vid. Feyto. (Processo se torna ao Juiz, depois de despachada a appellação. Ordenaç. livro 3. tit. 69. §. 5.)

Processo de Canonização. *Consecrationis acta, orum. Neut. Plur. Ex Cic. de Arusp. 2. Philip.*

Processo nas Sciencias, & demonstraçoens, he quando na prova de algũa cousa se procede da causa ao effeyto, & chama-se processo compositivo, ou do effeyto à causa, & chama-se processo resolutivo, & deste modo procedendo da causa ao effeyto, & do effeyto à causa, se pôde formar hum circulo, & hum processo infinito, dõde nasceo dizerse, seria processo largo, ou processo infinito, fazer menção de todos; explicar todas as razões que ha para isso, seria processo infinito. *Nunquã finis esset, si omnia eloqui vellem. Longior essent si omnia persequeres.* (No Processo infinito, que os Filozofos tanto aborrecem. Alma Instr. tom. 2. 32.)

PROCIDENCIA. Termo de Medico, que responde a queda. Procidencia dos olhos. He quando de huma grande pancada, ou de achaques, & grandes dores de cabeça os oíhos sahem da cara. *Oculorum procidentia, æ. Fem.* Procidencia do sesto. *Procidentia sedis. Plin. lib. 25. cap. 11.* (Procidencia, ou sahida do intestino recto. Thesouro Apollin. 496.)

PROCYON, ou Procyon. He o nome Grego da constellação a que vulgarmente chamamos Canicula, ou caõ pequeno.

Procyon, onis. Masc. Plin. Hist. lib. 18. cap. 28. Vid. Canicula. (Humas cintillaõ muy frequentemente, como *Procion. Via Astronomica part. 1. pag. 22.*)

PROCISSAÕ. Ceremonia Ecclesiastica, na qual o Clero, & o povo, & algũas vezes a Nobreza, vão com Cruz alçada, & boa ordem de hum lugar sagrado para outro, levando pendão, & andores, em que ha figuras de Santos, & rezando Ladainhas, ou outras pias orações. He certo, que na ley antiga se fazião procissoens para dar graças a Deos, & para alcançar o perdão das suas culpas; & no cap. 6. de Josué achamos que Deos lhe mandára, que pelo espaço de sete dias, com a Arca do Testamento, & com Sacerdotes desse volta a toda a Cidade de Jericó. Escreve Rhodigino, *lib. 1. Antiq. lectio.* que os Gregos fazião huma especie de procissaõ à roda de hum altar, & que para imitarem os dous movimentos do Ceo, hum natural, & outro violento, davão huma volta da mão esquerda para a direyta, & outra da mão direyta para a esquerda. Tambem entre Romanos houve procissoens; & segundo Suetonio na vida de Cesar forão estabelecidas com oraçoens publicas, para o felice successo das emprezas deste Emperador. He muy antiga na Igreja Catholica a cerimonia das procissoens; no livro 13. cap. 8. escreve Nicephoro que fora introduzida por S. João Chrysofomo; & no livro 8. cap. 8. diz Sozomeno que os primeyros Christãos, movidos do zelo da fé, começáraõ a fazer procissoens, para pedir a Deos a extirpação da Herefia Arriana. Antigamente se fazião procissoens todos os Domingos em commemoração da Resurreyção do Senhor. *Vid. Rupert. de Divin. offic. lib. 4.* Com huma procissaõ géral grangeou S. Porphyrio hũa notavel abundancia a toda a Palestina, em tempo em que a secura ameaçava huma cruel destruição de todas as novidades. *Vid. Marco Diac. na vida de S. Porphyrio.* Procissaõ. *Agmen supplicantium, longo ordine procedens, ou Agmen sacrum incedentium in supplicatione.*

Andar

Andar em procissão. *Agmine composito supplicantes procedere.*

Fazer huma procissão. *Supplicationem cum apparatu, & ceremoniis habere.*

O acto de andar em procissão. *Processus sacri ordinis in publico. Processus, us. Masc.* he de Cicero, & significa o ir andando.

Em quanto vay andando a procissão. *Dum instructi supplicantium ordines procedunt, ou procedunt.*

Mandar que se faça huma procissão, em acção de graças por huma victoria, que se alcançou. *Sollemnem omnium ordinum instructo agmine procedentium divino Numini gratulationem, ou gratiarum actionem decernere;* se a procissão he para alcançar de Deos algũa graça dirseha *Supplicationem*, em lugar de *Gratulationem*; neste sentido Celar diz *Indicere supplicationem.*

Ir em procissão a S Roque. *Ad Sancti Rochi Templum, instructo supplicantium ordine prodire, ou procedere.*

Algũas vezes poderás chamar à procissão *Sacra pompa*; porque os antigos Romanos chamavão às procissões, que fazião nos seus triunfos, festas, & jogos publicos, *Pompæ Socrates* (diz Cicero 5. *Tusculan.* 90.) *in pompa cum magna vis auti, argentine ferretur, quam multa non desidero, inquit,* neste proprio sentido diz Virgilio, *Georg.* 3.

————— *Solemnes ducere pompas*
Ad delubra juvat.

E outro Poeta.

————— *Longas visent Capitolia pompas.*
Na opiniaõ de Uberto Gifanio não fazião os Romanos procissões, senão para celebrar triunfos; porèm no livro 7. affirma Dionysio Halicarnaseo, que também em jogos, & festas publicas havia procissões, & juntamente diz, que em algũas dellas leváraõ em andores figuras de deoses (ceremonia Gentilica, que dos Gregos passára para os Ramanos.)

PROCLAMAÇÃO. Pregaõ solenne. Publicação em altas vozes. *Denuntiatio, ou promulgatio, onis. Fem. Cic.* (No principio da Proclamação del Rey D. João o
Tom. VI.

IV. Mon. Lusitan. tom. 6. pag. 296. col. 1)

PROCLAMAR. Publicar em altas vozes. Apregoar com solennidade, & por ordem dos Magistrados. *Aliquid auctoritate Magistratu promulgare, ou denuntiare, (o, avi, atum.) Cic.* (Depois de Proclamado da publica fama. Escola das verdades, pag. 191)

Proclamar. Aclamar. *Vid* no seu lugar. (Theodora, & Miguel forão *Proclamados* Augustos. Vida da Princ. Theodora, pag. 98.) (He Jove *Proclamado*. Barreto, Vida do Evangelista 142. oit. 15)

PROCONSUL. Magistrado da Republica Romana, o qual depois de acabado o anno do seu Consulado, era reconduzido no mesmo officio. Também chamavão Procunsul ao Ministro que a Republica despachava para Governador de huma Provincia com poderes Consulares, & extraordinarios. Trazia todas as insignias de Consul, a opa de purpura, a cadeyra curul, & o sceptro de marfim, mas tinha só seis Lictores. Este cargo durava só hum anno, ou até a chegada do seu successor. *Proconsul, us. Masc. Sen.* Cicero diz, *Pro Consule.* Sendo Proconsul tivestes o governo de Sicilia. *Siciliæ provinciæ, cum esses Procõsule, præfuisi. Cic.*

Cousa de Proconsul. *Proconsularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Tacit.*

O officio de Proconsul. *Proconsulatus, us. Masc. Plin.* (Governava por este tempo a Hespanha ulterior, & com ella nosa Lusitania, Vibio Sereno com titulo de *Proconsul.* Mon. Lusitan. tom. 2. pag. 5. col 3.)

PROCRASTINAR. Dilatar, Retardar de dia em dia. *Procrastinare, (o, avi, atum.) Cic.* (Não se podem *Procrastinar* as penitencias. Lacerda, Vida da Princ. Joanna, pag. 15.)

PROCREAÇÃO Geraçãõ. A acção de gerar. *Procreatio, onis Fem. Cic.* Meteo a natureza mais cabedal nas *Procreações* dos partos grandes. Luis Mar. Grandezas de Lisboa, pag 2)

Procreação das plantas *Plantarum propagatio, onis. Fem.* (Depois de tratar da natural *Procreação* das arvores, trata
Sss agora

agora da artificial , isto he , da enxertia. Coita , Georgic. de Virgil. 69)

PROCREADO. Gerado , nascido. *Procreatus, a, um. Cic.*

Foy meu Mestre Joaõ , & Procreado do Zebedeo. Bar. Vida do Euang. 17. oit. 44.

PROCREAR. Gerar. *Procreare, (o, avi, atum.) Cic.* (Pela sympathy , & fineza , com que huma pedra , & outra se amão , pois duas juntamente se unem , & ainda dizem , que *Procreaõ* Barreto, Prat. entre Heracl. & Democrito, pag 20.) Falla dos diamantes. Na pag. 26. diz este Author. (Não *Procreando* a enxertia, tenão aonde a proproção não faltasse.)

PROCURAÇÃO. O poder de tratar algum negocio, commettido a alguém por escritura. *Attributa scripto negotii gerendi auctoritas, ou potestas, atis. Fem. Procuratio* em Latim não he procuração neste sentido, mas val o mesmo que commissão , superintendencia , & administração de algũ negocio, & he de Cicero.

Procuração, Acto, Escritura, em virtude da qual pôde alguém tomar juridicamente algum negocio à sua conta , & solicitar os interesses da pessoa, que lho commetteo. Procuração de Cabido, ou de Mosteyro ha de ser assinada pela principal pessoa do Cabido, ou Mosteyro , & assim dos mais, &c. *Per scripta negotii gerendi auctoritas, ou potestas.*

Não he isto cousa , que se faça por procuração. *Delegationem res ista non recipit. Seneca Epist 27.*

Trazer procuração em causa propria, se diz dos que tratão de sua propria conveniencia , & allude ao que chamamos em Latim, *Propria commoda curare* (Entrem os pagens pouco , & até parte sinallada , porque se são pequenos negoção com as criadas , & avogão às vezes por outros . & se são grandes, trazem *Procuração* em causa propria. Carta de Guia, pag 36)

PROCURADOR. Aquelle que em virtude da procuração de alguém trata dos negocios delle em seu nome. *Alicujus procurator, is. Masc. ou qui alicujus nego-*

tia procurat. Cic. Tratar de algum negocio por procuradores. *Per procuratores agere. Cic.*

Procurador. Official de justiça , que tem faculdade para processar a causa, para rezoar os artigos , appellar , ou aggravar da sentença, &c. Segundo o regimento, o procurador q procura nesta fórma ha de ter oytto annos de estudo, cursados em Coimbra , & além das letras , & sufficiencia, ha de ser homem de boa fama, & consciencia. *Forensis procurator, ou litium procurator.*

Procurador delRey. *Procurator Regius, ou causarum regiarum cognitor, is. Masc.* (Procurador delRey , que prevatica perde seus bens para o Fisco. Livro 2. da Ordenaç tit. 26. § 24.)

Procuradores da Corte , & Procuradores das Cortes. Procuradores da Corte são quarenta na Casa da Supplicação, & não podem ser demandados fora della. Procurador da Corte. *Procurator aulicus.* Procurador de Cortes he o que de huma Villa , ou Cidade he mandado às Cortes tratar dos interesses della. *Procurator comitalis.*

Procurador da Coroa ha de procurar, & rezoar nos feytos, que se tratarem por razão das jurisdicoens, bens, reguengos, jugadas , & outros direytos Reaes ; não cita, nem pôde ser citado , nem se oppoem , nem assiste a feyto algum , sem especial mandado delRey , ou por desembargo da Relação procura , & defende a jurisdicção Real , quando as justiças Ecclesiasticas procedem por suas censuras contra os Desembargadores , ou Justiças , &c. *Procurator Regius.* Tambem ha Procurador dos feytos da Coroa, que procura dos Desembargadores do Paço, Védores da Fazenda , Contadores , Juizes , Almoxarifes , as informaçoes dos direytos Reaes , &c. Procurador da Fazenda procura nos feytos de instrumento de agravo , & nos casos em que se achar , que os senhores de terras querem levar , ou impor mais direytos nellas do que nas suas doaçoes he declarado; tambem não pôde citar, nem ser citado, nem oppor.

opporle, nem assistir, sem provisão del-Rey. *Regii orarii Procurator.*

Tambem ha Procuradores das Coreyções, Cidades, Villas, CANCELHOS, Irmandades, &c. Procurador bastante, he o que não tem impedimento, nem inabilidade, &c.

Procurador de S. Marcos na Republica de Veneza he hum Magistrado, nome Veneziano, que tem a administração dos bens dos orfãos, & dos que morrem sem filhos, ou abintestado. He Protector das viuvas, & distribue dotes para casar donzellas. Traz opa Ducal com mangas roçagantes. Antigamente era hũ só. Hoje são nove, & às vezes mais, quando a Republica cria alguns supernumerarios

PROCURADORIA O officio de Procurador. *Procuratoris munus, eris. Neut.*

PROCURAR, exercitar o officio de Procurador *Alicujus negotia procurare. Cic. Procuratoris munus obire.* (Procurador da Fazenda procura nos feytos de instrumento, &c. Livro 2. da Ordenaç. tit. 45. §. 35. & 36)

Procurar. Sollicitar. Procurar o bem de alguém. *Alicujus commodis, utilitati que servire, (vio, ivi, ou ii, itum.) Commodis, & utilitati alicujus consulere, (lo, lui, consultum) Alicujus rationibus consulere. Cic. Alicujus commoda curare. Cic.* Elle disse que Ariovisto, tendo Consul, procurava com grande empenho a amizade do povo Romano. *Ariovistum, se Consule, cupidissime populi Romani amicitiam apetiisse. Cæsar.*

Não tinha valor para aceytar officio algum, nem vaidade para os procurar. *Nihil appetere ob jactationem, nihil ob formidinem recusare. Tacit.*

Procurar fazer alguma cousa. *Conari, (or, atus sum.)* com infinitivo; ou *eniti, (or, nixus sum.)* com subjunctivo, & a conjunção *ut*, ou *elaborare, (o, avi, atum.)* tambem com subjunctivo, & a conjunção *ut*. *Cic.* Talvez que não fizessemos isto com toda a perfeição necessaria, mas ainda assim procuramos fazer alguma cousa. *Id fortasse non perfecimus; conati qui-*

Tom. VI.

dem sumus. Cic. Aquelle que corre no estadio, deve procurar fahir vitorioso. *Qui stadium currit, eniti, & contendere debet, ut vincat. Cic.* Se me for possivel procurar e obrar de maneyra, que não pareça, que falta y a cousa alguma. *Contendam, si modo id consequi potero, ut nihil à me prætermisum esse videatur. Cic.* Procure cada qual fazer o que estiver na sua mão. *Tantum quisque, quantum potest, nitatur. Cic.* Procurey que não me obriguem a que continue no governo. *Illud enitere, ne quid temporis nobis prorogetur. Cic.*

Procurar por alguém. *Vid.* Perguntar por alguém.

Procurar. Buscar. Fazer diligencia para descobrir. Procurar alguma cousa para si. Trabalhar pela haver. *Aliquid sibi curare.*

As estatuas que nos procurastes. *Signa, quæ nobis curasti. Cic.*

Procurar hũa moça por esposa. *Puel læ alicujus connubium, ou conjugium petere. Virgil Ovid.* (Obrigados das riquezas della, me Procuravaõ por esposa. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 6. pag. 120)

PROCURATURA *Vid.* Procuradoria. (Neste ministerio da fazenda, ou Procuratura Queyrós, Vida de Basto, 482)

PRODIGALIDADE. De desperdiço da propria fazenda, & gasto excessivo em cousas vãs, & de pouca, ou nenhuma utilidade. *Effusio, onis. Fem. Cic. Prodigentia, æ. Fem. Tacit.* Algũas vezes poderàs chamar à Prodigalidade, *Profusi sumptus*, no plural.

PRODIGALIZAR. Gastar prodigamente. Despende largamente. *Prodigere, (go, degi.) Var.* Prodigalizar dinheyro. *Pecuniam profundere (fundo, fudi, fufum.) Cic.*

PRODIGAMENTE, com prodigalidade. *Prodigè, ou effusè. Cic. ou profusè. Tit. Liv.*

PRODIGIO. Cousa extraordinaria, natural, ou preternatural (ou sobrenatural, que parece persegio de algum bom, ou mau successo. Querem alguns que prodigio seja antifrasi, com a qual se significão effeytos extraordinarios, dos quaes

Sss ij

a natu,

a natureza não he prodiga. Coufas em que não ha proporção algũa da especie com a sua causa particular, são prodigios, como v.g. huma raposa, que sahiste de huma egoa, hum cordeyro de huma vaca, ou huma serpente de huma mulher, deste ultimo diz o Poeta:

Matremque suos conterritus infans.

Rans produzidas do Sol não são prodigios, porque o Sol he causa gêral, & instrumental. Christo Senhor nosso chama sinaes, & prodigios os estupendos symptomas da natureza, q̄ precederão, & acõpanharão o fim do mundo. *Prodigium, ii. Neut. Cic.* No primeyro livro da sua Historia fallando Tito Liv. na vaca, cuja grãdeza, & fermosura deu aos adevinhos motivo, para pronosticarem o Imperio à Cidade, da qual hum Cidadão della sacrificaria o dito animal a Diana, diz, *Habita, ut erat, res prodigii loco est.* O mesmo se pôde dizer daquella cabeça de homem, que no reynado de Tarquínio, o Soberbo, appareceo com rosto deluberto aos que estavam abrindo os alicerces do templo de Jupiter, & foy tida por presagio de que algum dia este lugar teria a fortaleza do Imperio, & cabeça de todo o mundo. Chama o dito Historiador a esta cabeça, *Magnitudinem Imperii portendens prodigium.*

Prodigio tambem se toma por milagre; em varios lugares dos Actos dos Apostolos se chamão *Prodigios* os milagres que os Apostolos obrãrão.

Prodigio de hũa pessoa de grande engenho, virtude, &c. se diz, que he hum prodigio de engenho, de virtude, &c.

PRODIGIOSAMENTE. Por hum modo prodigioso. *Prodigiosè. Plin. Hist. Prodigialiter. Horat. Columel.*

PRODIGIOSO. Extraordinario. Maravilhoso. *Prodigiosus, a, um. Cic.*

PRÓDIGO. Desperdiçador da sua fazenda; o que gasta despropositadamente sem ordem, sem modo, nem razão. Das mulheres, que naturalmente são avaras diz Juvenal na Satyra 6. que para se enfeitarem & andarem ricamente vestidas, são monstruosamente prodigas.

Prodiga non sentit pereuntem fœmina censum,

Ac velut exhaustâ redivivus pullulet arcâ

Nummus & è pleno semper tollatur a cervo,

Non unquam reputat, quantum sibi gaudia constant.

Prodigo. *Prodigus, a, um. Cic.*

Prodigo em dar, em fazer presentes, donativos, &c. *In largitione effusior, ou profusior, oris. Masc. & Fem. ou homo largitor, & prodigus. Cic. Vid. Estragado.*

PRÓDIGOS. (Termo Nautico.) São huns paos grossos, que subjugaõ o navio por bayxo sobre o forro de dentro. Não tem palavra propria Latina.

PRODITÔR. He palavra Latina, que val o mesmo que *Traidor*, deriva-se de *Prodere*, que quer dizer Desemparar, ou entregar. *Proditor, oris. Masc. Cic.* (Se eu assim o fizesse teria ser *Proditor* das minhas ovelhas, que Christo me entregou. Vieira, tom, 4. pag. 527.)

PRÓDROMO. He palavra Grega de *Prodromos*, que quer dizer *Precursor*, & o que corre diante. *Prodromus, i. Masc.* Chama Cicero *Prodromi aquilones*, aos ventos que precedem à Canicula *Prodromi ficus*, segundo Plinio, são figos lampos. (Humidades da boca, que são os *Prodromos*, ou correys certos de quererem vir os vomitos. Polyanth. Medic. 212.)

PRODUCCÃO. A acção activa, & operação da natureza, que dando à entidade o ser, não a tira do nada. A producção dos animaes. *Procreatio, onis. Fem. Cic. Generatio ou progeneratio, onis. Fem. Plin. Hist.* O que os animaes produzem. *Fetura, æ. Fem. ou fetus, us. Masc. Virg.* Producção das Plantas. *Germinatio, onis. Fem. Columel.* A producção de muytos lançamentos, ou renovos na planta. *Frustratio, onis. Fem. Plin. Hist.*

Producção do entendimento. *Vid. Parto.*

Producção. (Termo Forense.) Nas demandas ha producções principaes, novas, & summarias segundo a qualidade dos

dos papeis, q̄ as partes produzem. *Prolatio litterarum, ou testificationum, ou tabulæ, & auctoritates prolatae. Ex Bud.*

PRODUCENTE. (Termo Physico.) *Causa producente*, a que produz. *Causa producens, tis. omn. gen.* (Não houve nas gerações humanas *Producente* algũ, que não fosse produzido. Vida do Principe Eleytor, pag. 283.)

PRODUCTIVO. Papeis productivos, originaes productivos, são os que se produzem, & com que se allega para provar algũa cousa. Titulos, ou papeis productivos. *Tabulæ, quæ proferuntur, ou proferri possunt.* (Não he facil reduzir a noticias de papel & tinta todos os originaes *Productivos* em qualquer Genealogia. Vida do Principe Eleytor, pag. 283.)

PRODUCTO. Produzido. *Procreatus, a, um. Cic.* (Não houve *producente* algũ, que não fosse *Produeto*. Vida do Principe Eleytor, pag. 283.)

PRODUZIDO. Participio passivo de produzir. *Procreatus, a, um. Cic.*

Produzido numero, ou produzido. *Vid. Produzir.*

PRODUZIDOR. No sentido natural. *Procreator, is. Masc. Cic.*

Produzidor. No sentido moral. Produzidor das virtudes. *Virtutum parens.* Matos produtores de muita caça de montaria. *Saltus, ingentium belluarum feraces. Tacit.*

PRODUZIDORA. No sentido natural. *Procreatrix, icis. Fem. Cic.*

Produzidora, no sentido moral. A sabedoria, produzidora de todas estas cousas. *Earum rerum parens, educatrixque sapientia. Cicer. 1. de Legibus. 62.* Em outro lugar diz o mesmo Orador, *Sapientia, omnium bonarum rerum mater.* (Virtudes fertilmente *Produzidoras* de acções Reaes. Duarte Rib. Paneg. Geneal. da casa de Nemurs, pag. 23.)

PRODUZIR. Dar o ser, sem tirar do nada. *Producere, (co, xi, & um.) Plaut. Horat. Edere, (do, edidi, editum.) Vid. Gerar.*

A abundancia das cousas, que a terra

produz. *Earum rerum, quas terra procreat, ubertas. Cic.*

Nem toda a terra produz toda a casta de frutos. *Non omnis fert omnia tellus. Virgil.*

As arvores produzem frutos. *Arbores inducunt fructus. Columel.*

A terra produzervas de si mesma. *Terra ex se se fundit herbas. Cic.*

Produzir folhas. *Edere frondem. Columel.*

Produzir frutos. *Edere fetus. Cic. Vid. Dar.*

A Africa produz Elefantes. *Elephantes fert Africa. Plin. Hist.*

Produzir. Metaforica, & moralmente. Nenhũa idade produzio tantos Oradores. *Nec ulla ætate uberior Oratorum fetus fuit. Cic.*

Produzir. (Termo Forense.) Chamar perante os Juizes. Produzir testemunhas. *Testes producere. Cic.* Quando for necessario, se lhe acrescentará a imitação de Cicero, *ad judices.* O mesmo Orador diz, *Edere testes.*

Produzir. (Outro termo Forense.) Mostrar, fazer patente, entregar para que se lea. Produzir papeis, escrituras, &c. *Tabulas proferre, ou exhibere. Cic. Causæ instrumenta depromere. Bud.*

Produzir, & Produeto. (Termos Arithmeticos.) Depois de multiplicado hum numero por outro, se acha outro terceyro numero, o qual contem o numero multiplicado tantas vezes, quantas são as unidades conteudas no numero multiplicante, & este terceyro numero que resulta dos outros se chama *Produeto*. (Multiplicando o primeyro destes quatro numeros pelo segundo, resulta no *Produeto* 1704. este multiplicado por 12. terceyro termo, gera 20448. o qual numero multiplicado pelo ultimo *Produz* finalmente 715680. Meth. Lusit. pag. 634.)

PROEJAR. (Termo Nautico.) Pôr a proa. *Vid. Proa.* (Quem visse huma nao proejar contra hũa alta serra. Epinaphor. de D. Franc. Man. pag. 209.)

PROEMIAL. Couisa de Proemio. *Vid. Proemio.*

PROÊMIO. He palavra derivada do Grego *Oimi*, que val o mesmo que *Canto*, & segundo Quintiliano lib. 14. cap. 1. *Proemio* he o que Organistas, Arpistas, tangedores de violas, alaudes, &c. tocab levemente, & como prelude de mais serias harmonias; & dalli procedeo, que tambem os Oradores chamaraõ *Proemios* os seus Exordios. *Proæmium*, ii. *Neut. Cic.* Manoel Thomás por *Proemio* entende causa, ou principio.

Foy desta obra o principal proemio.
Insulana, livro 3. oit. 3.

PROENÇA a velha. Villa de Portugal na Beyra, seis legoas de Castello Branco em huma planicie, banhada do rio Torro pela parte do Norte, aonde tem sua ponte.

Proença a nova, por outro nome *Coritiçada*, he outra Villa de Portugal, tambem na Beyra entre as Villas do Crato, & Castello Branco. Deulhe foral El Rey D. Affonso III.

Proença de França. *Vid.* Provença.

PROEZAS. Deriva-se do Italiano *Prodezza*, ou de *Proúesse*, palavra hoje antiquada em França, & val o mesmo q' Acçoens de valor, façanhas. Segundo certo Etymologista poderamos derivar *Proeza* do Latim *Probitas*, que na media Latinidade foy usado neste sentido, como se vé neste verso de certo Poeta.

Tot bene gesta domi, tot militiæ probitates. Parece que tambem foy usado no tempo da mais pura Latinidade, porque *Bonus*, que he synonimo de *Probus* queria dizer *Valeroso*, como consta destas palavras de Seneca Epist. 37. *Quod maximum vinculum est ad bonam mentem, promisti virum bonum? Sacramento ligatus es. Deridebis, si quis tibi dixerit mollem esse militiam, & facilem virum bonum Latini dixerere, sicut Græci Agaton, virum scilicet strenuum, & martium.* Sempre está falando nas suas proezas. *Heroica*, ou *palmaria sua facinora commemorat assidue, ou in ore semper habet.* (Hercules, ambicioso de fama encheo o mundo de *Proezas*. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 46.) (Fazendo-se pelas *Proezas*, He-

ros. *Varella*, Num. Vocal, pag. 517.) (Depois de ter obrado grandes *Proezas*, Queyrós, Vida de Bafto, 290.)

PROFANAÇÃO de hum templo, de húa Igreja. *Templi violatio, onis. Fem. Tit. Liv.* Em alguns exemplares de Plinio Histor. se acha *Profanatio, onis. Fem.*

Com profanação. *Irreligiõse. Valer. Max.*

PROFANADO. Templo profanado. *Templum pollutum, ac violatum.* Sacrificios profanados, *Polluta, & violata sacra. Cic.*

Profanado. Tratado sem o devido decoro. *Vid.* Profanar.

Talamo profanado de ira acesa.

Versos de D. Francisco de Portugal, pag. 150.

PROFANADOR. Aquelle que tem profanado algum lugar, ou cousa sagrada. Profanador do Templo. *Templi violator, is. Masc. Ovid.*

PROFANAR. Aplicar a usos profanos cousas sagradas, ou não tratar alguma cousa com o devido respeyto, & reverencia. *Profanum facere aliquid. Cic. Aliquid ex sacro facere profanum. Cic. Virgilio diz:*

— *Colui vestros si semper honores*

Quos contra Æneadæ bello fecere profanos.

Aliquid profanare. Ovid. Tit. Liv. Em algús Authores antigos, particularmente em Macrobrío lib. 3. *Saturnalium cap. 6.* tem este verbo outro significado totalmente diverso, porque quer dizer *Dedicar*, *Consagrar*, como se colhe das palavras que se seguem, *Octavius Herennius primã adolescentiã tibicen, postquam arti suæ diffusus est, instituit mercaturam, & bene re gestã, decimam Herculi profanavit.*

Profanar hum lugar sagrado. *Locum sacrum, & religiosum violare. Virgilio diz, Violare sacra.*

Profanar tambem se diz no sentido moral (Pareceme, que de aposta quereis *Profanar* a minha authoridade. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 99.) E na pag. 158. da dita obra, diz o mesmo Author, (O enterece *Profana* as leys, &c.)

*Cá, donde o puro amor não tem valia,
Que a mãy, q̄ manda mais tudo profana.*
Camões, Soneto 94. da segunda Centur.
Falla o Poeta em Venus, mãy do amor profano.

Profanar. Aviltar. Desdourar. Profanar a reputação de alguém. *Alicujus famam atterere, ou obliterare. Tacit.* (Crime fora sem desculpa, Profanar sua estima com outra veneração de menor merecimento. Mon. Lusit. tom. 3. Epist. Dedicator.)

Profanar. Deshonrar. (fallando em moça donzela.) *vid.* Deshonrar.

————— *Em vingança*

Da triste Filomena profanada.
Camões, Eleg. 6. Estanc. 6.

PROFANIDADE. Couza profana, mundana, opposta à devoção, piedade, religião, &c. *Profanorum hominum oblectamenta, Irreligiosæ oblectationes.* (Nos laços enganosos de tão varias Profanidades. Obras Espirit. de Fr. Ant. das Chagas, part. 1. pag. 47.)

PROFANO. O que não he sagrado. Excepto a Igreja, & os cimiterios, os mais lugares são profanos. *Profanus, a, um. Cic.*

Profano. Concernente a leygos, ou seculares, & homens do múdo. Não Ecclesiastico. Bens profanos. *Bona profana, ou civilia, ou secularia.* Os Jurisconsultos usão destes termos. (Mora se purga no comisso dos bens Ecclesiasticos, & não no dos Profanos. Livro 4. da Ordenaç. tit. 39. §. 2.)

Profano, tambem se diz de tudo o que não pertence ao culto da verdadeyra Religião. A Filosofia, as Leys, a Medicina são sciencias profanas; Socrates, & Seneca são Authores profanos; os sacerdotes, & pontifices dos Gentios são tidos entre nós por gente profana. Profana Musa chamão os Poetas àquella, que não canta materias divinas, ou varões sagrados. *Profanus, a, um.*

*Profana Musa, se até agora o canto
Com Marte, com Apollo, & com Neptuno
Glorias mostrou, que enriquecerão tanto
Com brio às Pallas, com riqueza a Juno
Agora de hum Varão perfeyto, & Santo,*

*Do Lusó Rey o venturoso alumno,
Será justo cantar a santidade
Com q̄ Francisco honrou sua humildade.*
Insulana de Man. Thomás, livro 335. oitava 1.

Profano chamão os Poetas Latinos ao ignorante, que por consequencia fica excluido do templo das Musas, de sorte que *Profanus* val o mesmo que *Procul a fano*, & *fanum* quer dizer Templo. Deste genero de Profanos diz Horacio *lib. 2. Carm.*

Profanum vulgus, & arceo.

E Virgilio no livro 6. das Eneydas diz *Procul hinc procul este profani.*

Profano. Couza applicada a usos profanos. *Res in profanis usibus polluta.* No livro 15. cap. 20. diz Plinio Histor. *Adeò que in profanis usibus pollui laurum, & oleam fas non est.*

PROFECIA. Profeta, &c. *vid.* Prophecia, Propheta, &c.

PROFECTÍCIO. (Termo Forense.) Derivale do verbo Latino *Proficisci*, que algúas vezes val o mesmo que *Proceder, nascer, originarse, &c.* Dote profecticio he o que vem ao homem pela parte do pay da mulher, ou de outro ascendente por linha masculina, como avó, ou bisavó paterno. *Profectitius, a, um. Ulpiano diz, Dos profectitia.*

Peculio profecticio. He a fazenda que procede dos bens paternos, ou maternos, deste genero são os bês dos quaes os pays daõ a administraçõ aos filhos, ou que outros daõ aos filhos por amizade, ou obsequio dos pays. Os Jurisconsultos lhe chamão *Peculium profectitium.* (Peculio *Profecticio* vem à collação, & partilha. Livro 4. da Ordenaçõ tit. 97. §. 17.) (Naõ tenham natureza de bens *Profecticios* *ibid.* §. 9.)

PROFERIR. Pronunciar. Proferir hũa palavra. *Verbum edere, (do, didi, ditum.) vid.* Pronunciar. Proferir. Dizer. *Proferre. Cic.* (Não *Profira* mentira, que he infamia da nobreza. *Brachylog. de Principes*, pag. 271.)

PROFESSAR alguma arte, ou sciencia. *Artem aliquam profiteri, (teor, professus (um.)*

sum) Cicero diz *Philosophiam profiteri*. Tambem dizemos professar huma ley, huma doutrina, &c. *Señtari*, ou *sequi legem aliquam*, ou *doctrinam*. Cicero diz *Militiam sequitur*, faz profissão de Soldado.

Professar em alguma Religião. Prometter em face da Igreja os votos da Religião, & observancia da Regra. *Sollemnia Religionis vota nuncupare Deo*, ou *sacræ familiæ se sollemnibus votis adstringere*.

Professar. Dizer claramente, abertamente. Professar amizade com alguém. *Profiteri se amicum alicujus*. Cicero diz *Profiteri palam se adversarium*. (Professavaõ estreyta amizade com Job. Vieyra, tom. 1. pag. 824.)

Professar vassallagem a alguém. *Se alicujus imperio subdicere. Se in alicujus fidem, & clientelam conferre. Ex Cic.* (Os animaes reconheciao, & Professavaõ vassallagem ao homem. Alma Inl. tom. 2. 428.)

PROFESSOR. Religioso professo, o que tem feyto profissão em algũa Religião. *Sollemnibus vitæ Religiosæ votis adstrictus*. De ordinario se diz *Professus*. (Dizendo hum que era Religiosa, & outro q̄ não era *Professa*. Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 139.)

PROFESSOR. O que ensina publicamente algũa Arte, ou Sciencia: *v.g. Rhetorica, Philosophia, &c. Professor, oris. Masc. Quintil. Doctōr, oris. Masc. Cic.*

PROFICIENTE. Termo da Theologia Ascetica. Amor proficiente chamão os Mestres da vida espiritual ao amor do homem para com Deos, quando não he já principiante, mas começa a fazer progressos. *Amor proficiens*. (Depois que o amor *Proficiente* chegou a amor consumado. Vieyra, tom. 1. pag. 915.)

PROFICUO. Deriva-se de *Proficuus*, palavra da bayxa Latinidade. Val'jo mesmo que *Util*, *Proveytolo*. *Vid.* nos seus lugares. (Tão *Proficuo* natural. Vida do Principe Eleytor, pag. 173.)

PROFISSÃO. Qualquer genero de vida em que o homem se exercita. *Vitæ genus,*

eris. Neut. Vitæ institutum, i. Neut. Cic. Vellejo Paterculo chama Professio, onis. Fem. ao modo de viver *Canidius* (diz este Author) *timidius decessit, quam professioni ejus quâ semper usus erat, congruebat.*

Profissão. Officio. *Ars, tis. Fem. Cic.* Se aquelle, cuja profissão he ensinar Grammatica, commetter fallando algum barbarismo. *Si Grammaticum se professus quispiam barbarè loquatur, &c. Cic.* Pecca na sciencia da sua profissão. *In eo ipsa peccat, cujus profitetur scientiam. Cic.*

Profissão. Acto solenne, em que acabado o anno do noviciado a pessoa Religiosa se consagra a Deos pelos votos da Religião até a morte. *Sollemnis Religiosorum votorum nuncupatio, onis. Fem. Vid.* Professar.

Profissão da Fè nas Universidades. Todos os Lentes da Universidade, & os que houverem de tomar grao de Magisterio em Theologia, & de Doutores nas outras Faculdades, ou de Mestres em Artes, são obrigados cada anno, antes de começarem as leyturas, ou receberem os ditos graos fazer a profissão da Fè, instituida, & ordenada pelo Papa Pio IV. O teor desta profissão começa *Ego N. firmâ fide credo, & profiteor omnia, & singula, &c. Fidei professio.*

PROFITENTE. Judeo profitente, he o que professa a ley de Moyés. *Judæus, Moysis legem profitens.*

PROFLIGADO. He derivado do verbo Latino *Profligare*, que val o mesmo que desbaratar. *Profligatus, a, um. Cic.*

Com muyto pouco mais de cem soldados. Tantos caens não imbelles, profligados. Camões, Cant. 10. oit. 20.

Verá Tednest rendido, & profligado. De Marrocos o exercito, &c. Ulyss. de Gab. Per. Cant. 5. oit. 64.

PROFUGO. Deriva-se do adjectivo Latino *Profugus*, que val o mesmo que fugitivo, vagabundo, desterrado.

Profugos muytos, muytos tão punidos. Insul. de Man. Thomás, livro 9. oit. 197. (Se Abel soffreo, que Cain lhe tirasse a vida, por que não ha de soffrer Cain andar

Profu.

Profugo na terra? Lacerda, Vida de S. João da Cruz, pag. 229.)

PROFUNDAMENTE. Muyto por dentro, muyto para bayxo. *Altè. Cic.*

Profundamente. Com profunda doutrina. Com profundo engenho. Com grã de misterio. *Vid Engenho, Doutrina, &c. (Notou Profundamente Santo Thomás, Vieyra, tom. 1. pag: 422.)*

Dormir profundamente. *Arètè, & graviter dormire. Cic.* Dormiaõ profundamente. *Sopor altus habebat Virgil.* (Dormio aquella noyte mais *Profundamente.* Chron. del Rey D. Affonso V pag. 217.)

PROFUNDAR hum fosso, hum poço, &c. Fazello mais profundo, ou muyto profundo. *Fossam, puteum altius fodere, ou defodere. Plaut. & Columel (dio, fodi, fossum.) Cavare altius. Plaut.* (Senão topar com tanta agua, que impida o *Profundarse* o fosso. Method. Lusit. pag. 66)

Profundar. Meter muyto por dentro. **Profundar a lanceta.** *Scalpellum demittere.* (*Profundar a lanceta, & picar a arteria.* Instrucção de Barbeyros, pag. 26.) (*Profundar a agulha de modo, que pafte por bayxo da arteria.* Recopil. de Cirurg. pag. 155.)

Profundar as raizes. *Radice descendere. Plin.* **Profundadas raizes.** *Altæ radices. Plin.* (**Raizes Profundadas** com tanto amor. Vieira, tom. I 940.)

PROFUNDEAR. *Vid* Profundar. (Todo o corpo mostrava tão *Profundeado* na terra. Queyrós, Vida de Balto, 382.)

PROFUNDEZA, ou profundidade. O primeyro raras vezes he usado, senão vulgarmente, quando se diz, As profundezas do Inferno. (Quem muyto de seu vagar está olhando para o dia do Juizo, quam terrivel ha de ser para as *Profundezas* do Inferno, quam medonhas são. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 35.) Porém em algús Authores acho *Profundeza* no sentido natural, & metaforico. Na segunda parte dos seus *Dialogos* cap. 4. diz o P. Fr. Heytor Pinto. (Assim como o rio onde vay mais manso, ahi he mais profundo, & onde faz muyto rugido, leva pouca agua, assim o homem

callado, & tranquillo tem muyta profundezza, & he muyto para temer; & o que muyto falla esse he o que menos faz; cá os ignorantes tem muyto tom, & pouca altura, & os sabios pelo contrario muyta altura, & pouco tom.) *Vid.* Profundidade. *Vid.* Profundo.

PROFUNDIDADE. A extensaõ de qualquer cousa desde a sua superficie até o fundo della. A profundidade de hũ fosso, poço, &c. *Altitudo, dinis. Fem. Cels.* Roberto Estevão traz por synonymo de *Altitudo, Profunditas;* mas para authorizalio havia de trazer algum exemplo de Author antigo. (*Profundidade* aberta no terreno natural. Methodo Lusitan. pag. 18) (A redondeza da terra, as *Profundidades* dos mares. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 21.) *Vid.* Profundo.

Profundidade de engenho. *Altitudo ingenii. Sallust.* **Profundidade de doutrina.** *Doctrinæ altitudo.* (A *Profundidade* da sciencia, com que foy formado o mundo. A m. Instr. tom. 2. 35.)

PROFUNDO. Segundo os Geometras he a terceyra das dimenõens dos corpos. Toda a quãtidade consta de partes compridas, largas, & profundas: o que se considera da parte inferior para cima, chama-se alto, o que se considera de cima para bayxo chama-se *Profundo.* *Profundo. Altus, ou Profundus, a, um. ou in altitudinem depressus, a, um. Cic.*

Chaga profunda. *Vid.* Penetrante. O profundo de hũa chaga. *Altitudo plagæ. Cels.*

O Rheno, rio larguissimo, & profundissimo. *Rhenus, flumen latissimum, atque altissimum. Cæsar.*

Lança profundos alicerces para a fabrica de hum theatro. *Alta theatri fundamenta locat. Virgil.*

Poço muyto profundo. *Puteus præaltus. Plin.* Ponto de agulha profundo. *Altus, trahente acu, fili ductus.* (Tomando bem *Profundos* os pontos na carne. Recopil. de Cirurg. 154.)

O profundo. O Inferno. Por antonomasia chamaõ os Poetas ao Inferno *Profundo;*

fundo, porque, segundo a mais commua opinião, o Inferno está situado no mais bayxo, & profundo lugar do mundo. No livro de *Anima* cap. 54 cita Tertulliano o lugar em que Platao diz que o Inferno está no gremio da terra; & no livro 1. da sua *Cosmographia*, cap. 6. colloca Munster o Inferno no centro da terra, & acrescenta que não distamos delle mais que oitocentas cincoenta & nove milhas Germanicas. *Infernus*, diz Hugolino, *est profundum, sine fundo, ubi nulla spes boni, & nulla desperatio mali. Vid* Interno. (Os ministros do Profundo. Inulan. de Man. Thomás, liv. 7. oit. 35.)

O maldito o primeyro que no mundo,
Nas ondas vela poz em seco lenho,
Digno da eterna pena do profundo.

Camões, Cant. 4. oit. 102. No mesmo Cant. oit. 44. diz o dito Poeta. (&c.

Algũs vão maldizendo, & blasfemando,
Que por tomar o albeyo, o miserando
Povo aventura às penas do profundo.

Profundo. Metáforicamente. Profunda sciencia, profunda doutrina se chama a que não he apparente, nem superficial, mas bem fundada, & que penetra muyto. *Doctrina exquisita, & Fem.* ou *doctrina summa, & Fem.* ou *perfecta eruditio, onis. Fem.* Homem de profundo saber. *Vir omni doctrinâ, atque optimarum artium. Studius eruditus. cu excultus, ou perpolitus, ou perfectè eruditus.*

Profundo. Misterioso, occulto, que não se entende facilmente, cujas palavras tem muyto fundo. *Vid.* nos seus lugares. (O *profundissimo* Ezequiel, cujas visoens foraõ tidas em tanta veneração. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 97. col. 2.)

Profundo silencio. *Altum silentium. Cic.*

Profundo sono. *Altissimus somnus. Tit. Liv.* Horacio diz *Altus somnus*. Cançado do caminho, & desvelado dormi com sono mais profundo do ordinario. *Me, & fessum de via, & qui ad multam noctem vigilassem, arctior, quàm solebat, somnus complexus est. Cic.* (Outros com profundos sonos, & modorras. Correccão de abusos, part. 1. pag. 251.)

Profunda reverencia. *Demissa admodum corporis inclinatio, onis. Fem.* Fazer ao Santissimo Sacramento hũa profunda reverencia. *Demissâ, ou submissâ admodum corporis inclinatione sacrum Christi corpus venerari.*

Profunda meditação. *Attentissima meditatio.*

Estar em huma profunda ignorancia. *In rerum omnium ignoratione versari. Cic.*

Virtude que tem profundas raizes. *Altissimis radicibus defixa virtus. Cic.*

Profundos suspiros, es que vem do intimo do peyto, ou do coração. *Suspiria, imo è corde petita, ou pectore ab imo tracta. Plauto* diz, *Traxit ex intimo ventre suspirium.* Lançar profundos suspiros. *Ab imo suspirare Ovid.* (Sem fallar, nem lançar outra vez mais, q suspiros muy Profundos Mon. Lusit. tom. 2. fol. 8. col. 1.)

Chum suspiro profundo, & mal ouvido,
Por não mostrar meu mal a toda a gente.

Camões, Eleg. 1. Estanc. 7.

PROFUSAõ. Superfluos dispendios, gastos exorbitantes. *Profusi sumptus.* Fazer profusoens. *Sumptibus profusis vivere. Cic.* Homem que faz profusoens. *Profusus homo. Cic.*

Com profusaõ. *Profusè. Tit. Liv.* (Aos que são ricos consome-os a Profusaõ. Lacerda, Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 104.) Profusaõ não he propriamête prodigalidade; porque a prodigalidade dá a quem não convem, & a profusaõ dando a quem, & quando convem, dá com excessão. (O preço que despênde no proprio adorno, he Profusaõ com que compraõ a indecencia propria. Lacerda. Paneg. do Marquez, pag. 18.) (Não te queyxou da Profusaõ a prudencia. Varella, Num. Vocal, pag. 414.)

PROFUSO. He tomado do Latim *Profusus, a, um*, que val tanto, como prodigo, excessivamente liberal. *Vid.* Profusaõ.

Profuso. Muyto copioso. *Vid.* Copioso. (Outras *Profusissimas* evacuações naturaes. Curvo, Observaç. Medic. 57.)

PROGÊNIE. Deriva-le de *Progenies*, que em Latim val o mesmo, que filhos, ou

ou pays. Progenie, os filhos. *Progenies, ei. Fem. Ovid.* (Foy às montanhas a ver a Eurice, & a venturosa Progenie q̄ criara. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 213.)

Progenie. Os pays que nos geraão. Casta, geração. *Progenies, ei. Fem. Cic. De tua alta progenie generosa.*

Insulan. de Man. Thomas, livro 5. oit. 73.

Progenie. Gente. Neste sentido diz Camões, Cant. 9. oyt. 42.

Quero que haja no Reyno Neptunino,

Onde eu nasci, progenie forte, & bella.

Com esta progenie forte, & bella entende o Poeta a gente Portugueza. *Vid.* o Commento de Faria neste lugar.

PROGENITOR. Avó, bisavó, ascendente Primeyro pay. *Progenitor, oris. Masc. Ovid.* (O Conde D. Henrique glorioso Progenitor de nossos Reys. Duarte Rib. Origem da Cata de Nemurs, pag. 4.)

E vós ò gloriosos successores

Dos Heroes, q̄ cantey com feytos claros,
Imitay os Reaes Progenitores.

Insul. de Man. Thom. livro 10. oyt. 137.

PROGNE. Filha de Pandion, Rey de Athenas, irmãa de Philomela, & mulher de Tereo, Rey da Thracia, de quem houve hum filho chamado Itys Ella para se vingar de Tereo, que havia forçado, & deshonrado a sua irmãa Philomela, lhe deu a comer ao dito Itys, seu proprio filho, & elle em vingança desta crueldade debayxo da cabeça do filho, trazida em hũ prato no fim do banquete, tirou hum punhal, & arrebatado do furor quiz matar a mulher, mas ella lhe escapou das mãos, & voou transformada em andorinha; que he a razaõ porque chamão os Poetas á andorinha Progne. *Progne, es. Fem. Ovid.*

A domestica Progne anda banhada

No sangue de seus filhos em vingança

Da triste Philomena profanada.

Camões, Eleg. 6. Estanc. 6. (nha.)

No touro entrava Phebo, & Progne vi. Camões, Canção 7. Estanc. 2. Quer o Poeta dizer, que se vinha chegando a Primavera, de que Progne, ou a andorinha he annunciadora.

PROGRESSÃO. (Termo Geometrico,

& Aritmetico.) Progressão Geometrica he huma serie, ou continuação, & progresso de numeros em hũa continua proporção Geometrica, como *v. g.* 1. 2. 4. 8. 16. &c. ou 1. 3. 9. 27. 81. &c. Esta progressão pôde crescer & diminuir sem fim. *Progressio Geometrica.*

Progressão Aritmetica. He huma continuação de numeros, em huma continua proporção Aritmetica, como *v. g.* 1. 2. 3. 4. 5. &c. ou 1. 3. 5. 7. 9. &c. Esta progressão pôde crescer sem fim, mas não já diminuir. *Progressio Aritmetica.*

PROGRESSIVAMENTE. Com movimento progressivo. *Vid.* Progressivo (Os homens movemse *Progressivamente* Vieira, tom. 1. pag. 650.)

PROGRESSIVO. (Termo Filosofico) Movimento progressivo se chama o que leva de hum lugar para outro.

PROGRESSO. Adiantamento. *Progressus, us. Masc. Progressio, onis. Fem. Processus, us. Masc. Cic.*

Se nas virtudes se tem feyto algũ progresso. *Si qua ad virtutem facta est progressio. Cic.*

Aos Principes da Filosofia não houvera sido possivel, fazer no estu do das letras tanto progresso, sem hum grande desejo de aprender. *Philosophiae ipsius Principes nunquam in suis studiis tantos progressus, sine flagranti cupiditate facere potuerunt. Cic.* Em outro lugar o mesmo Orador diz, *Processus efficere.*

Fazer progressos na virtude. *In virtute progredi. Cic.*

Impedir os progressos. *Arcere à progressu. Cic.* (Nos primeyros passos de sua idade mostraõ quaes haõ de ser os successivos Progressos de sua vida. Lacerda. Paneg. do Marq. pag. 19.)

Progresso da idade. O tempo q̄ se vay vivendo. *Ætas progrediens* Com o progresso da idade o homem se faz mais moderado em tudo. *Progrediente ætate, omnia fiunt mitiora. Cic.*

PROGYMNASMA He palavra Grega, & nome verbal de *Gymnasein*, que val o mesmo que *Exercitarse*; & *Progyrnasein* quer dizer *Exercitarse de ante mão.*

E assim *Progymnasma* he hum principio, ou prelude do exercicio; dizia-se particularmente dos que se preparavão para a luta. Depois se accommoda esta palavra a enlayos de exercicios Escolasticos, & litterarios. Neste sentido compoz o P. Pontano da Companhia de Jesus o seu livrinho, impresso em Veneza, anno de 1643. & intitulado *Progymnasmata Latinitatis*. Na Epistola ao Leytor, Manoel Severim de Faria chamou *Progymnasmata* aos seus *Discursos varios*, porq̄ eraõ como Preambulos de outras obras maiores. *Progymnasma, atis. Neut.* Na explicação desta palavra se acha em Calepino *Præexercitamentum*, mas não he palavra Latina.

PROHIBIÇÃO. A ordem, ou o decreto, com que o superior prohihe algũa cousa. *Interdictum, i. Neut. Cic. Inhibitio*, não signifi. a isso *Prohibitio*, & *vetatio*, não são palavras Latinas; ao menos não as achey até agora em bons Authores. *Vid. Prohibir.*

PROHIBIDO. *Interdictus, a, um. Suet. Vetitus, a, um. Virg.*

Sempre nos inclinamos às cousas prohibidas. *Nitimur in vetitum semper. Ovid.*

PROHIBIR. Ordenar, mandar a alguém que não faça algũa cousa. *Vetare aliquem aliquid facere. (Veto, vetui, vetitum.)*

Aos pays estragados se costuma prohibir a administração da sua fazenda. *Malè rem gerentibus patribus, bonis interdici solet Cic.*

Logo lhe prohibirey que ponha o pé na minha casa. *Statim illi domum meam interdicam. Sen. Phil. Tito Livio, Valerio Maximo, Suetonio* usaõ do verbo *Interdico*, com accusativo da cousa, & dativo da pessoa. Cicero diz, *Interdico tibi domo mea.*

Aos estrangeyros prohibe a Ley o subir os muros. *Lex peregrinum vetat in murum ascendere. Cic.*

He a ley huma soberana razão, impressa na natureza, que m̄nda o que havemos de fazer, & prohibe o contrario. *Lex est ratio summa, insita in naturâ. quæ jubet ea, quæ faciendâ sunt, prohibet que contraria. Cic.*

Fazemos o que já está feyto, o que nos vem prohibido por hum antigo adagio. *Acta agimus, quæ vetamur veteri proverbio. Cic.* Sobentende-se o Infinitivo *Agere*, o qual rege *Quæ* no accusativo.

Prohibio aos Comediantes, que representassem no theatro. *Interdixit histrionibus scenam. Sueton.*

Aos povos de Antium foy prohibida a navegação, & foy prohibido o embarcar-se no mar. *Interdictum mare Antiati populo est. Tit. Liv.*

Prohibio a todo o exercito que pelesse sem sua ordem. *Toti exercitui imperavit, ne injussu suo concurrerent. Caesar.* *Exercitus* he nome colectivo, & por isso poz no plural o verbo *Concurrerent*.

Prohibio à sua gente, que os tocasse, ou cousa alguma sua. *Militibus suis jussit, ne qui eorum violarentur, neu quid sui desiderarent. Cas.*

Só às mulheres prohibimos que tração purpura, que vistão de purpura. *Fæminis dumtaxat usum purpuræ interdiximus. Cic.*

Prohibio aos Romanos que entrassem em parte alguma das Gallias. *Omni Gallia Romanis interdixit. Cic.*

Prohibir. Palavra Medica. Defender, preservar. *Vid. nos seus lugares. (Ajuda a digerir, Prohibe apostema, & o fluxo dos humores. Recopil. de Cirurgia, 203.)*

PROHIBITIVO, ou Prohibitorio. Couisa que prohibe. *Prohibitorius, a, um. Ulpian.* (As leys de Deos *Prohibitorias* todas começão por não. Vieira, tom. 2 pag. 103.)

Prohibitivo (Termo de Medico. *Vid. Defensivo. Vid. Preservativo.*) (O oleo rosado nas feridas he *Prohibitivo* de apostema. Recopil. de Cirurg. 203.)

PROJECCÃO. (Termo da Perspectiva.) He huma certa vista, segundo a situação dos corpos, dos quaes se faz a descripção sobre hũ plano, apontado-os na fôrma, que se representarião se estiveira o olho em certo ponto de vista. *Projecção Geographica*, he a delineação dos Mappas, segundo certo ponto de vista, &

& situação dos Parallelos, & Meridianos. Projecção Orthographica he a representação de hum objecto sobre hum plano, com linhas perpendiculares. Desta projecção se originão as q̄ chamão Projecções Astronomicas Stereographicas, & Astronomicas Gnomonicas, &c. *Projeção, onis. Fem.* He palavra Latina, & della usa Cicero, mas em outro sentido. *Projecção.* (Termo Chymico.) Pós de projecção chamão os Chymicos à pedra Filosofal desfeyta em pó, o qual na opinião delles tem tanta virtude, & perfeição, que deytada em metal imperfeito derretido, o converte em ouro perfeito. Da efficacia destes pós diz Aurelio Augurello no seu livro de Chrysopea, que deytada húa pequena parte em hum mar de azougue, o podia converter em ouro.

*Ipsius ut tenui projectâ parte per undas
Æquoris, argentum si virum tunc foret aquor
Omne, vel immensum, verti mare posset in aurû.*

Manoel Bocarro na sua Anacephaleosis, oit. 5 r. fallando nestes pós, diz assim:

*Ficou a insigne pedra dura, & leve,
E em fogo, mais potente, em pós desfeyta,
Tão grande perfeição foy a que teve
Que semente se vio do ouro perfeita:
Porque já convertia em tempo breve
Huma parte sómente, que se deyta
Em mil de azougue, ou de metal liquido,
Tudo em ouro perfeito, & apurado.*

Chamaõ-se pós de projecção do verbo Latino *Projicere*, que significa *Deytar, Lançar, &c.* porque os ditos pós se lanção na materia preparada.

Projecção, em termos Pharmaceuticos, se diz de hûas drogas, que se deytão em hum cadino, posto a fogo violento, & com espátula se mesclaõ, com hûs medicamentos, que se preparão para algum effeyto.

PROJECTO. Nas conferencias eruditas, que no anno de 1696. se celebrãõ na Livraria do Conde da Eiriceyra, foy proposto se se havia de admittir na lingua Portugueza esta palavra *Projecto*, no mesmo sentido, em que os Francezes usaõ de *Projet*. A mayor opposição, que se lhe fez, foy, que *Projecto* (segundo o Tom. VI,

uso que desta palavra fazem os Francezes) significa hum pensamento, seguido de reflexão immediata, que aspira a produzir-se mais para remedio do estado futuro, do que para o presente; mas para este basta huma resolução, & para aquelle se necessita de ponderação; o intento se fórma na idea, a que se segue o consenso, para ao depois se executar; & quem differa Deliberação, suppoem primeyro *Projecto* formado. *Dissenho, Modello, Delineação* tambem não foraõ admittidos em lugar de *Projecto*, porque explicação metaforicamente, & *Projecto* com significação propria, de mais do que *Projecto* tem muyto uso já a seu favor, porque delle usaõ Castelhanos, & Italianos, à imitação dos Francezes. *Projecto* se deriva de *Projicere*, lançar, porque na lingua Franceza o primeyro uso de *Projet*, foy significar cousa lançada por papel, para ajudar a memoria na execucao da mesma cousa, como *v. g. le projet d'un contract, le projet du conte d'une societè*; & como o que está lançado em papel, teve o seu primeyro ser na imaginação de quem o lançou; por isso *Projet* em Francez veyo a significar o que está só delineado na idéa, para ser mais cedo, ou mais tarde, posto em execucao; & neste sentido foy aceytada da Academia Portugueza, & já se acha este vocabulo em hum Panegyrico ao governo da Duquesa de Saboya, impresso em Lisboa, na Officina de João Galraõ, anno 1680. aonde diz, pag. 10. (Deste gloriolo retiro sahem tantos nobres *Projectos*, tão ditosamente succedidos. *Projecto. Informata in animo suspiciendæ rei species, ei. Fem.* Mais breve será usar de *consilium, ii. Neut.*

PROÏZ. (Termo Nautico.) He a pedra, ou outra cousa em terra, em que se amarra a galé. *Trirems*, ou *longæ navis retinaculum, i. Neut.* (Tendo as galés a *Proiz* em terra. Barros, 2. Dec. fol. 42. col. 1.) Fernão Mendes Pinto faz *Proiz* de genero Masculino. (Os que vinhaõ, &c. o atracáraõ com qs dous *Proizes* de popa a proa, fol. 58. col. 2.)

PROL. (Palavra antiquada.) Val o mesmo

mesmo que utilidade, proveyto, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Feyto em *Prol* commum, ou para castigo publico, não tem ferias. Livro 3 da Ordenaç. tit. 18. §. 10.)

*Aprendey pois outro officio
Que inda que neste vos sobra,
O que ganhais de precalços,
Bom prol não tereis agora.*

Certo Poeta em hum Romance.

O Adagio Pottuguez diz:

Quem não anda por frio, & por Sol,
não faz seu prol.

Prol. Especie de parabem. (Lhe davaõ os parabens, & *Proes* da vida.) *Vid.* Parabem. *Vid.* mais abayxo *Prolfaça*.

PROLAÇÃO. Deriva-se de *Prolatio*, & *Prolatio* te deriva de *Proferre*, que entre outras significaçoes val o mesmo que Proferir, ou pronunciar. *Prolação*, ou pronunciação das letras. *Litterarum appellatio, onis. Fem. Cic.* (Por terem duas letras no seu Alfabeto, que querem imitar na sua *Prolação*. Barros, 3. Dec. fol. 25. col. 1.)

Prolação. (Termo da Musica) Em toda a cantoria se canta por modo, tempo, & *prolação*. A *prolação* he o ponto dentro no sinal de tempo, o qual faz todas as figuras ternarias até o semibreve. No ponto de *prolação* o semibreve he o que dá as valias às figuras, *affim* antecedentes, como consequentes; porque elle he a mesma *prolação*. Os Musicos dizem *Prolatio, onis. Fem.* (Se o semibreve tem tres minimas, he *prolação* perfeyta, se tem duas, he *Prolação* imperfeyta. Manoel Nunes, Tratado das Explanações, pag. 87.)

PROLE. He palavra Latina de *Proles*, que val o mesmo que os filhos, ou linhagem, & descendencia. *Proles, is. Fem. Cic. Virgil.* (Sustentou muyto tempo alheya *Prole*. Varella, Num. Vocal, pag. 475.)

PROLEGÔMENOS. He palavra Grega de *Prolego*, que no Grego val o mesmo que *Ante dico*; & *Prolegomenos* são advertencias, ou Tratados, que preparaõ o Leytor, para a intelligencia de algum livro, ou de alguma sciencia. Quasi todas as sciencias necessitaõ de introduc-

ções, ou *Prolegomenos*. *Prolegomena*, he Grego, podeiás dizer *Præfatio, onis. Fem. Quintil. Sueton.* (Duvidas, q̄ apon-tey já nos *Prolegomenos* de nossas Constituições. Benedict. Lusitan. tom. 1. 410. col. 2.) O Author diz *Prologomenos*.

PROLFAÇA. Palavra antiquada. Dar a alguem a *prolfaça* val o mesmo que darlhe os parabens *Vid.* Parabem. (Dandolhe a *Prolfaça* da tomada de Mombança. Barros, 1. Dec. fol. 164. col. 3.) (Em todas as mais entradas, & sahidas, como são lavar das mãos, medidas, & *Prolfaças*, liberal como nas eyras. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 249.)

Prolfaça. Bom proveyto *faça. Profit.* Este modo de fallar he tomado do Francez *Profasse*, ou *Proufasse*. Na Provincia de Anjú os rapazes depois de dadas as graças a Deos na mesa, dizem a seus pays. *Proufasse, mon pere, & mamere.*

PROLEPSIS. He o nome Grego de hũa figura oratoria, a que os Latinos chamão *Præacceptio*, ou *præsumptio*, ou *subjectio*, ou *præoccupatio*, a qual se faz quando nos anticipamos em trazer, & desfazer o que os ouvintes, ou adversarios poderião objectar ao que dizemos. Ha muytos modos della, huns concisos, outros amplos, & dilatados. Temos hum exemplo argutissimo em Cicero *De Harusp. Resp.* (*Tu meam domum religiosam facere potuisti, ec quã mente? quã invaseras; qua manu? quã disturbaras; quã voce? qua incendi jufferas; qualege? quã, ne in illã quidem impunitate tua scripseras; quo pulvinari? quod stupraras. Quo simulachro? quod ereptum ex meretricis simulachro, in Imperatoris monumento collocaras.*) *Prolepsis, is, ou eos. Fem. Ascon. Pedian.* (Usou aqui o Poeta da figura *Prolepsis*. Colta Eclog. de Virgil. pag. 4. col. 2.)

PRÓLICO Na Beyra val o mesmo que *Tontinho. Vid.* Tonto.

PROLIXAMENTE. Com prolixidade. *Multis verbis. Prolixè* em Cicero quer dizer Largamente, liberalmente, &c.

PROLIXIDADE. Comprimento, extensaõ do discurso, muytas palavras. *Prolixitas, atis. Fem. Seneca. Orationis longitudo,*

ruo, inis. Fem. Cic. (Mas ainda eu tenho por peor de todos o da *Prolixidade*. *Lebo*, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 186.) (Referir huma historia sem prolixidade. *Macedo*, Dominio sobre a fortuna; pag. 132.)

PROLIXO. Comprido, dilatado. Discurso prolixo. *Longa oratio. Cic.* Por não ser prolixo. *Ne latius fundatur*, ou *fusa sit mea oratio. Ex Cic.* (Por não ter *Prolixo*, porey sómente aqui, &c. *Costa* sobre *Virgil. Epist. ao Leytor*, pag. 2.)

Prolixa doença. *Morbus longinquus. Tit. Liv.* (Os Medicos nas doenças *Prolixas* de ordinario tornão a repetir os medicamentos. *Luz da Medicin.* pag. 84.)

Prolixa viagem. *Longum iter. Cic.*

Com viagem prolixo, & trabalhosa. *Malaca Conquist. livro 3. oit. 72. Vid. Prolixo.*

PRÔLOGO. He palavra meramente Grega de *Prologos*; ou he composta da preposição Latina *Pro*, & do Grego *Logos*, (como querem alguns.) Antigamente nos Theatros de Roma *Prologo*, era a *Loa*, ou o que se dizia aos espectadores antes da Comedia, ou Tragedia. De ordinario os *Prologos* das Comedias erão ou a favor do Poeta, ou em abono dos Comediantes, ou hum, & outro juntamente para conciliar a benevolencia dos ouvintes. Os *Prologos* das Tragedias não erão declarações do argumento da obra, que se havia de representar, mas erão narraçoens de toda a Historia, concernente à Tragedia, até o successo que dava occasião á abertura da *Scena*, & donde começava a Tragedia. Estas narrações, que erão os *Prologos*, fazião-se por hum dos principaes Actores, ou pela figura de alguma *Deidade*, que não só dava aos ouvintes as noticias necessarias para a intelligencia do assumpto, mas tãbem fazia patente o *Catastrophe*, & desfecho da Tragedia, & que era falta grande em obras do theatro, cuja bizarria depende da suspenção dos animos, occupados na continuada novidade dos enredos. Tambem tomáráo os Antigos *Prologo* por hum *Epitodio*, ou acto que

Tom. VI.

fazia huma parte do Poema, & do qual não podia ser separado. Em quanto a *Prologos*, separados do Poema, nem *Sophocles*, nem *Eschyles* utáráo delles, entendendo (como hoje entendem muytos modernos) que nos theatros a Historia se ha de ir explicando a si mesma com a serie dos successos, sem anticipadas noticias que a declarem. *Prologus, i. Masc. Terent.* Ao que faz o *Prologo* de huma Comedia, dá o dito Poeta este mesmo nome. *Prologo* entre nós às vezes val o mesmo que *Proloquio*. (Servirá com o de *Prologo* aos Sermões, que vos hey de pregar. *Vieyra*, tom. I p. g. 13.)

PROLOGÔMENOS. Deriva-se do Grego *Prolégo*, que val o mesmo que *Digo antes*; & *prolegomenos* val o mesmo que *Anteloquios*, ou *Preambulos*. *Vid. Prolegomenos.*

PROLONGAÇÃO de tempo. *Dilação. Productio*, ou *Prorogatio. onis. Fem.*

PROLONGADO. Estendido ao comprido. *In longitudinem porrectus, a, um.* (Estende-se o Reyno de Portugal em forma *Prolongada*. *Portugal Restaur. part. I. pag. 199.*) *Regnum Portugalliae in longitudinem porrigitur.*

Prolongado. Dilatado. *Prolongada vida. Longinquitas aetatis. Terent.* Deos vos dé muyta laude, & huma prolongada vida. *Bene valete, & vivite. Plaut.* Doença prolongada. *Morbus diuturnus. Cic. Morbus longinquus. Tit. Liv.* (Huma muyto *Prolongada* vida, para consolação, &c. *Cartas de Fr. Ant. das Chagas*, part. I. pag. 339.)

Prolongado. Quadrado prolongado. *Vid. Quadrado.*

Flanco prolongado. (Termo da Fortificação.) *Vid. Flanco.*

PROLONGAR hũa cousa. Darlhe mayor extensaõ. *Fazella mais comprida. Aliquid producere, (co, xi, etum.)*

Prolongar-se. Crescer em comprimento. *In longitudinem crescere*, assim como *Tito Livio*, & *Plinio Historico* dizem, *Porrigerere*, & *Porrigi in longitudinem. Prolongare, (o, avi, atum.) Senec.*

Prolongar. Dilatar. *Prolongar o tempo*

Ttt ij de

de hum officio, cargo, &c. *Tempus producere*, (co, xi, Etum. *Prorogare*, o, avi, atum.) Cic. Marco Pomponio Tribuno do povo, mandou citar a Lucio Manlio, por haver prolongado alguns dias a Dictatura, no tempo que era Dictador. *Lucio Manlio, cum Dictator fuisset, Marcus Pomponius, Tribunus plebis, diem dixit, quod is paucos sibi dies ad Dictaturam gerendam addidisset.* Cic. Prolongou o tempo do governo das Provincias. *Numerum annorum Provinciis prorogavit.* Cic.

PROLÔQUIO. Deriva-se de *Proloqui*, que val o mesmo, que dizer, fallar, &c. & Proloquio se toma por proposição, ou sentença. *Proloquium*, ii. Neut. Varro. (Aquelle *Proloquio* vulgar dos Filósofos, que hum semelhante não tem a actividade contra outro semelhante, &c. *Vieira*, tom. 3. pag. 275.) (Segundo aquelle celebre *Proloquio* dos Juristas, &c. *Chrysol Purificat.* pag 97.) Algúas vezes *Proloquium* se toma por Exordio, Prefacção, & principio da oração.

PROLUXIDADE. *Vid.* Prolixidade. (E não pareça isto *Proluxidade*, porque he sentença commua dos Authores, que, &c. *Madeyra*, i. parte, cap. 23. §. 6.)

PROLUXO. *Vid.* Prolixo. Algumas vezes quer dizer impertinente. Enfadonho, porque o fallar demasiado enfada.

PROMESSA. Empenho da palavra que se dá a alguém de fazer, ou não fazer alguma cousa. Segundo os Jurisconsultos as promessas são convenções, feytas entre algúns particulares. *Promissum*, i. Neut. *Promissio*, ou *Pollicitatio*, onis. Fem. Cic. *Pollicitum*, i. Neut. Columel.

Fazer grandes promessas, prometter a alguém montes de ouro. *Montes auri alicui polliceri.* Terent.

Cumprir a promessa. Fazer o que se tem promettido. *Promissa servare, promissis stare, promissa patrare, ou promissis satisfacere.* Cic. *Fidem exolvere.* Cic. *Efficere pollicita.* Cic. *Absolvere promissum*, ou *complere*, ou *implere.* Cic. *Plin. Jun. Manere promissis.* Virgil. *Promissum alicui solvere*, ou *persolvere.* Cic. Para que eu cumpra a minha promessa. *Ut*

summam mei promissi compleam. Cic.

Fidelidade nas promessas. *Constantia promissi.* Cic.

Não cumprir a promessa. *Fallere fidem, ou fidem fluxam gerere. Fidem mutare, non stare promissis. Non præstare promissa.* Cic.

Não cumpro a promessa. *Mecum fidem mutavit. Non præstitit, quod fuerat pollicitus.* Plaut.

Fez-me mil promessas. *Me oneravit promissis.* Tit. Liv.

Neste negocio toda a minha obrigação he cumprir a minha promessa. *Hujus rei nomine id demum præstabo, quod in rem ipsam contraxisse, aut repromississe comperiar.*

Êstar obrigado em razão da promessa que se fez. *Teneri promisso.* Cic.

PROMETEDOR. A pessoa que prometeo. *Promissor*, oris. Masc. Horat.

Grande prometedor. O que promete muyto. *Qui largè, cu prolixè promittit.* Cic. *Promissorum*, cu *promissis largus.* Ha grandes prometedores, que não obraõ nada. *Sunt multi linguâ factiosi, inertes operâ.* Plaut. A estes taes lhes chama *Salustio*, *Nimii verbis, lingua feroces.* *Vid.* Prometer.

PROMETER a alguém alguma cousa. *Aliquid alicui promittere* (tto, nisi, missum.) ou *polliceri*, (ceor, citus sum.) ou *spondere*, (deo, sponondi, sponsum.) *recipere*, (pio, recepi, receptum.) Cic.

Prometovos, vos empenho minha palavra, que brevemente acabarey este negocio com o successo que se pôde desejar. *Recipio vobis, celeriter me negotium ex sententia confecturum.* *Plancus ad Cicer.* O verbo *Recipere* tem mais energia que *Promitto*, *Spondeo*, *Polliceor*, como se pôde facilmente ver em Cicero, & outros Authores.

Prometer que se irá cear com alguém. *Promittere alicui ad cœnam.* Plaut.

Prometer de ir buscar a seu irmão. *Promittere ad fratrem.* Cic.

Prometer de se achar perante o Juiz no dia determinado. *Promittere vadimonium.* Cic.

Prometer que não se fará danno algũ.
Damni infecti promittere. Cic.

Resta que fallemos da felicidade, que ninguem se póde prometer. *Reliquum est, ut de felicitate, quam præstare de se ipso nemo potest, dicamus. Cic. pro lege Manil.*

Prometer publicamente premios aos Soldados. *Pronuntiare militibus præmia. Tit. Liv.*

Não ha coufa que não prometaõ. *Nihil parvum promittere. Catull.*

Prometer alguem que fará hũa coufa. *Promittere se facturum aliquid. Plaut.*

Prometer mares, & montes. *Maria, monte (que polliceri. Sallust. in Catilina, seu Bello Catilinario.*

Prometer camera cerrada, parece que he o mesmo que prometer carga cerrada. Usa desta phrase a Ordenação do Reyno livro 4. tit. 47. num. 1. E segundo a interpretação de Rebello, de *Obligat. Just. lib. 6. quæst. 4. num. 7.* allegado no *Elucidar. de Bento Per. num. 1989.* vem a ser o mesmo, que prometer hũa incerta quantidade de arrhas.

Adagios Portuguezes do Prometer.

Quem promete, deve.

Prometer não he dar, mas a nescios contentar.

Ao rico não devas, & ao pobre não prometas.

Prometer montes de ouro.

Prometer Villas, & castellos.

Sempre promete em duvida, pois ao dar, ninguem te ajuda.

Até prometer, sede escaço.

As graças perde, quem se detem no que promete.

Quem pés não tem, couces promete.

Quem se detem em dar o que promete, claro está que se arrepende.

Muyto prometer he especie de negar.

PROMETIDO. *Promissus, a, um. Cic.*

PROMETIMENTO. *Vid. Promessa.*

PROMINENTE. Diz-se de terras que se levantaõ, & sahem ao mar. *Prominens, tis. omn. gen. Tit. Liv.* Ovidio diz, *Collis prominet in pontum*, fallando em hum outeyro que sahe ao mar. (O angulo da terra, mais *Prominente* noventa legoas.

Tom. VI.

Guerra Brasílica, cap. 16) (A ponta mais grossa, & *Prominente*, que tem a terra do Brasil. *Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 48.*)

PROMISCUAMENTE. He palavra Latina de *Promiscuè*, que val o mesmo que commummente, ou confusamente. (As mesmas Igrejas se chamão *Promiscuamente* Igrejas, ou Mosteyros. *Mon. Lusit. tom. 5. fol. 73. vers.*) (Se perpetuou a geração dos Rolins, que *Promiscuamente* se chamaõ tambem Mouras. *Antiguid. de Lisboa, pag. 492.*)

PROMISCO. Confulo, coufa sem ordem, sem distincão. *Promiscuus, a, um. Tit. Liv.*

Casamentos promiscuos sem distincão de familias nobres, & mæcanicas. *Promiscua connubia, orum. Neut. Plur. Tit. Liv.*

Geração promiscua. *Promiscua generatio*, ou *procreatio*. (Da maneyra, que traçava Plataõ sua Republica, se seguiria não haver matrimonios fixos, mas geração *Promiscua*, sem amor de filhos. *Alma Instr. tom. 2. pag. 362.*)

Promiscuo. (Termo Grammatical.) Do genero promiscuo saõ certos nomes, que com hum genero só, isto he, masculino, ou feminino significão macho, & femea, & por essa razaõ se chamão promiscuo, que he o mesmo que misturado, & confuso, & nos animaes quadrupedes ha muytos deste genero, como saõ Tygre, Onça, Touro, Gineta; em as aves muitos mais, como Aguiã, Pçga, Coruja; nos peyxes infinitos, como Baleã, Golfinho, Pescada, Atum, Sardinha. Nomes promiscuos. *Nomina promiscua*, ou *epicena. Quintil.* (Masculino, Feminõ, *Promiscuo, &c. Barretto, Orthograph. Portugueza, pag. 34. & 35.*)

PROMISSAÕ. A terra de Promissaõ, por outros nomes, *Palestina, Judea, & terra de Chanaã*, ou *Terra Santa*, he a terra que Deos prometéra a Abraham, Isaac, & Jacob. Os Israelitas, filhos, & successores dos ditos Patriarcas, sahindo do Egypto, anno da creação do mundo 2544 capitaneados por Josué, entraráõ nella qua-

Ttt iij renta

renta annos depois, anno do múdo 2584. extermináraõ os Gigantes que a occupavaõ, & vencidos os Chananeos, & Philistinos se fizeraõ senhores della. De todos os Hebreos, que sahiraõ do Egypto só Josué, & Caleb chegáraõ a pôr pé na terra de Promissaõ. *Vid. Judéa. Vid. Palestina.*

Terra de Promissaõ, costumamos chamar a q̄ tem abundancia de frutos, bons ares, & muyto dinheyro.

PROMISSÔRIO (Termo Forense.) Juramento promissorio. *Vid. Juramento.* Tambem se chama mercè promissoria à que o Principe promete. (Se os Principes considerassem os inconvenientes deste genero de mercès *Promissorias.* Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 486.)

PROMOÇÃO. A accão de promover, ou levantar alguem a huma dignidade, como quando se diz, o Papa fez hũa promoção de Cardeaes, *id est*, creou novos Cardeaes. *Promotio, oris. Fem.* Alcon. Pediano usa desta palavra fallando de dignidades profanas. (A excellencia do pretimo se deve à *Promoção* da dignidade. Lacerda, Vida da Princ. Joan. pag. 198.) (Quem ha de condenar a *Promoção* de Judas, &c. Brachylog. de Principes, pag. 218.) (Desejo E. Rey de lhe não dilatar a nova dignidade, solennizou o acto de sua *Promoção.* Mon. Lusit. tom. 6. fol. 269. col. 2.) (Na Bulla desta *Promoção* a Metropoli. Mon. Lusitan. tom. 6. 352.) (Contra os que impedem a *Promoção* do Santo Officio da Inquisição. Promptuar. Mor. 381.)

PROMONTÓRIO. (Termo Geographico.) A ponta de terra prominente, que sahe ao mar. Os Nauticos lhe chamão cabo. *Vid. Cabo. Promontorium, ii. Neut. Cic.* (Portos, Ilhas, *Promontorios.* Cunha, Hist. dos Bispos de Lisboa, part. 1. pag. 9. col. 2.)

Aqui toda a Africana costa acaba

Neste meu, nunca visto Promontorio.

Canões, Cant. 5. oit. 50.

PROMOTÔR. Official da Justiça, que em materias criminaes he parte publica. Na Casa da Supplicação, & na Casa do

Porto, o Promotor fórma libello contra os seguros, ou presos, que por parte da Justiça haõ de ser accusados; vé as inquiriçoens, & devassas, que vierem aos Escrivães do crime da Corte, não razoa os feytos em final, salvo aquelle que lhe for mandado por accordaõ da Relação, &c. Promotor da Redempção dos Cativos tem vista de todos os testamentos para ver se ha algum legado dos cativos. Tambem na Santa Casa ha Promotor, &c. *Promotor, oris. Masc.* Ainda que não seja Latino, he mais claro que *Delator*, ou *Criminator publicus.*

PROMOVER. Levantar, sobir; vulgarmente promover, se diz dos que saõ levantados a dignidades Ecclesiasticas. Promover a dignidades. *Aliquem ad dignitates efferre, (fero, extuli, elatum.)* Cicero diz, *Qui te ad summum imperium per omnes honorum gradus extulit.* Na primeyra oração contra Catilina se acha *Promovere aliquem ad dignitates.* (Se a Sua Santidade lhe parece idoneo para o *Promover*, o promove nesta fórma. Acções Episcopaes de Lucas de Andrade, pag. 22.) Tambem se diz das cousas. (O Papa a *Promoveo* a Metropolitana. Mon. Lusitan. tom. 6. 352. col. 1.) Falla da Igreja do Funchal.

Promover. Adiantar. *Promovere*, com accutat. *Ovid. Tit. Liv. Vid.* Adiantar. (Assim como podem suavemente *Promover* o bem, assim sabem os meyoes efficazes para cbviar o mal. Vieyra, tom. 7. pag. 355.)

PROMOVIDO a dignidades. *Ad dignitates promotus, a, um. Plin. Jun.* (Foy *Promovido* à Cadeyra Patriarcal. Duart. Ribeyr. Vida da Princ. Theodora, pag. 169)

PROMPTAMENTE. Com promptidaõ. *Celeriter*, ou *velociter. Cic.*

PROMTIDAÕ. Presteza. *Celeritas*, ou *velocitas, atis. Fem. Cic.*

Promptidaõ, & viveza de espirito *Velox animus. Horat. Ingenium velox. Quintil.* (Huma viva *Promptidaõ* em seguir a Christo. Queyrós, Vida do Irmão Balto, 476. col. 1.)

PROMPTO. Veloz, acelerado. *Celer, celeris, cece. Horat.*

Prompto a commetter hum crime. *Velox ad facinus. Claud.*

Prompto a fallar. *Promptus linguâ. Tit. Liv.*

Prompto a ferir. *Promptus manu. Tit. Liv.*

Quem tem prompta a lingua, não tem promptas as mãos. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 158. *Quorum lingua prompta, ac temeraria est, haud aquè in pugna vigent manus. Tit. Liv. Dec. 3. lib. 2.*

Prompto a pelejar. *Promptus ad pugnam. Tit. Liv.*

Prompto. Inclinado, propenso, apparelhado, prestes. *vid. nos seus lugares.*

Prompto a commetter qualquer crime. *Ad omne facinus paratus, a, um. Cic.*

Oito mil são de animo ferozes

Promptos a commetter casos atrozes.

Malaca conquist. livro 9. oit. 12.

PROMPTUARIO. He palavra Latina de *Promere*, Tirar, porq̃ *Promptuarium* he a casa, despensa, ou celeyro, onde se guarda, & donde, segundo a necessidade, se tomaõ os mantimentos da casa; usamos desta palavra no sentido metaphorico. (Como se a via Lactea fosse o *Promptuario*, ou thesouro, onde Deos tem depositados estes portentos de luz. Vieyra, tom. 7 pag. 486.) O livro intitulado *Promptuario moral*, impresso em Lisboa, he hum resumo de questõs praticas, & casos de consciencia muyto util para Confessores, & confessados. Alguns em Latim escrevem *Promptuarium*, outros *Promptuarium, ii. Neut.*

PROMULGAÇÃO. Publicação. Promulgação da fé, da ley, do Evangelho. *Promulgatio, onis. Fem. Cic.* (Da Promulgação do sagrado Evangelho, feyta pelos Portuguezes nas suas Conquistas. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 30.)

PROMULGADO. Publicado. *Promulgatus, a, um. Cic.*

Estas leys forão feytas, & não forão promulgadas. *Illæ leges nullâ promulgatione latæ sunt. Cic.*

De que gozando estão no Ceo Empyrio Por haver do Cordeyro promulgado A fé, que lhes deu gloria, &c.

Infulan. de Man. Thomás, livro 1. oit. 18.

PROMULGAR. Publicar fazer saber a todos, pregar publicamente. *Promulgare, (o, avi, atum.) Cic.* (Mandados a Hespanha *Promulgar* a Ley Evangelica. Mon. Lusit. tom. 2 pag. 23 col. 4) (Donde não estaõ *Promulgados*, nem recebidos os Decretos do Concilio. *Prompt. Mor. pag. 349.*)

PRONO. He palavra Latina. *Pronus, a, um. Horat.* Prono, ao mal, ou para o mal, ou para o peor. *Pronus deterioribus. Tacit. Vid.* Inclinado (A natureza humana sendo *Prona* para o mal. Lacerda, Vida da Rainha Santa Ihab. pag. 46) (Como os homens naturalmente são *Pronos* ao mal. Barros, 4. Dec. pag. 516)

PRONÔME (Termo Grammatical.) He huma dicção, que se poem em lugar do nome proprio, & appellativo, para evitar a repetição, significando a idea que o nome houvera de significar. Ha quatro generos de pronomes, a saber, pronomes Pessoaes, Relativos, Possessivos, & Demonstrativos. Os pessoaes são, *Eu, Tu, Elle*, com seus pluraes; porque falando eu, cujo nome proprio he Rafael, & dizendo Eu leo, eu escrevo, &c. aquella palavra *Eu*, quer dizer, Eu Rafael, eu João escrevo, &c. Pronomes relativos são *Que, o qual, a qual*, com seus pluraes. Pronomes possessivos são *Meu, teu, seu, nosso, vosso, seu delles.* Pronomes demonstrativos são *Aquelle, aquellas, o que, os que.* Querem algũs que a palavra *Se* seja pronome reciproco. *Pronomen, inis. Neut. Varro.* (Chamão-se *Pronomes*, porque se poem em lugar de nomes. Orthograph. Portug. de Barretto, pag. 44)

PRONOSTICAÇÃO. Predicção, que se faz pela observação dos pronosticos. *Ex prognosticis predictio, onis. Fem.* (As *Pronosticações* que se seguem acerca dos tempos, não se devem entender, &c. Thesouro de Prudentes, pag. 63)

PRONOSTICADO. *Præsignificatus, a, um. Vid.* Pronosticar.

PRONOSTICADOR. O que faz Pronosticos. *Ominator, oris. Masc. Plaut.*

PRONOSTICAR. Annunciar, ou pre-dizer algũa cousa pela observação de algum pronostico. *Aliquid ex prognosticis prædicere.*

Fez o Tribuno huma ley, que prohibia que se desse té aos auspicios, & que se pronosticassem males futuros a effeyto de dissolver os congressos, & atalhar as determinaçoens, que nellas se poderiaõ tomar. *Legem Tribunus plebis tulit, ne auspiciis obtemperaretur, ne obnuntiare cõcilio, aut comitiis liceret. Cic.*

Pronosticar, ser presagio, ou final de alguma cousa, como quando se diz, Arco da velha, se parece em tempo chuvoso, pronostica serenidade. *Aliquid portendere, (do, di, ditum.)* ou *præsignificare,* ou *significare, (o, avi, atum.) Cic.*

Pronosticar chamão os Cirurgioens lançar o pronostico, segundo a gravidade, ou perigo da doença; a que for grande pronosticalla como tal, & a que for pequena, como pequena. Tres proveytos resultão do pronostico; primeyro, ficar desculpado o Cirurgiaõ que cura, havendo mau successo; segundo, sugeytarse o que padece aos remedios; terceyro, mostrar o tempo opportuno à applicação delles, & applicarem-se com cuidado.

PRONÓSTICO. Predicção, ou conjectura de cousas futuras, fundada nos sinais que se tem observado. *Ex prognosticis prædictio, onis. Fem.* (Segue-se o *Pronostico* geral, &c. *Thesouro de Prudentes, pag. 63.*)

Pronostico, presagio, ou final de cousa futura, como de chuva, tormenta, serenidade, &c. *Prognosticum, i. Neut. Cic.* Raros são os dias; em que neste tempo não se veja algum pronostico, ou final de tempestade. *Hi dies rarò non aliquos tempestatum significatus habent. Plin. Hist. lib. 18. cap. 10.* Bom pronostico. *Bonum omen. Cic.* Ruim pronostico. *Triste, ou malum omen. Cic.* (E o proprio Emperador tivesse por ruim *Pronostico*, começar aquella viagem derramando sangue de Roma;

nos. *Mon. Lusit. tom. 2. fol. 60. col. 2.*)

PRONUNCIA, ou pronunciação. Distinta articulação das letras, & palavras. Distincta articulação das letras, & palavras. A parte mais difficultosa de huma lingua estranha, he a verdadeyra, & genuina pronunciação della. Esta não se aprende bem senão em tenra idade, & na terra de q̃ o homem he natural. Escreve Erasmo q̃ se achára presente a hũa arêga, q̃ hũs Embayxadores fizeram em Latim ao Emperador Maximiliano, & q̃ a pronunciação de maneyra, que todos os ouvintes entendêrão que fallaraõ na sua lingua materna. Affirma Scaligero, que ouvindo hum comprimento, que certo Irlandez lhe fazia em Latim, imaginou que lhe fallára Irlandez, & que lhe não respondêra desculpandose com dizer que não entendia a lingua Irlandeza. *Litterarum appellatio, onis. Fem. Cic. Pronunciatio, onis. Fem. Cic. Pronunciatus, us. Masc. Aul. Gel.*

Pronunciação. He a quinta parte da Rhetorica, que consiste na acção, & modo de fallar, & representar o que se diz. *Pronunciatio, onis. Fem. Cic.*

PRONUNCIADO. *Pronunciatus, a, um. Cic.* Palavras mal pronunciadas, não claramente articuladas. *Littere oppressæ. Cic.*

PRONUNCIAR. Articular. Pronunciar huma letra, huma palavra. *Litteram, ou verbum exprimere, (expressi, expressum.)* ou *efferre, (efferro, extuli, elatum.)* *Pronunciare, (o, avi, atum.) Aul. Gell.*

Não podia Demosthenes pronunciar a primeyra letra da Arte que professava. *Demosthenes primam suæ Artis litteram dicere non poterat. Cic.*

Escreve q̃ Demosthenes, que não podendo pronunciar a letra R, chegára com o exercicio a pronuncialla distinctamente. *Demosthenem, scribit, cum R dicere nequiret, exercitatione fecisse, ut planissimè diceret. Cic.*

Pronunciar muytos versos de hum follego. *Uno spiritu multos versos pronuntiare. Cic.*

Pronunciar hũa oração, hũa arenga. *Ad populum dicere. Cic. Habere orationem. Cic.*

Pro-

Pronunciar a sentença. *Sententiam pronuntiare*, ou *sententiam ferre*, ou *dicere*. Cic. Pronunciar sentença a favor de alguém. *Secundum aliquem decernere*. Cic. o contrario he, *Pronuntiare sententiam adversus aliquem*. Cic. Pronunciarão-me a prisão. *Sententiam carceris adversus me pronunciarunt*. *Pronunciarunt mihi carcerem*, à imitação de Tito Livio que diz, *Pronunciare militibus premia*.

Pronunciar a devassa, na Jurisprudencia Portugueza val o mesmo que declarar quem está culpado nella. *Sontem*, ou *sontis nomen pronuntiare* Algumas vezes se poderá dizer com Budeo, *Inquilita proferre*.

PROPAGAÇÃO. Deriva-se de *Propagatio*, q no seu sentido natural, he multiplicação de especie; & na Agricultura *Propagatio vitium*, val o mesmo que o lançar a cepa de cabeça para multiplicar; & no sentido metaphorico Propagação he extensão, ampliação, &c. Propagação do Imperio. *Propagatio Imperii*. Cic. Propagação da Fé. *Fidei*, ou *Religionis Christianae propagatio*, onis. Fem. Propagação da grey. *Gregis propagatio*. Vid. Propagar. (Tambem recuperava a Propagação do rebanho. Costa, Eclog. de Virgil. 27)

PROPAGADOR de huma Provincia. O que estendeo os limites della. *Provinciae propagator*, oris. Masc. Cic. Propagador da Fé. *Fidei propagator*.

PROPAGAR. Multiplicar por via de geração, tomada a metaphora da propagação das plantas pelas fibras das raizes, &c. Propagar os animaes. *Animantium genus propagare*. Lucret. Na India certas nações não propagaõ. *Quaedam nationes in India non propagantur*, ou *liberos non procreant*.

Propagar. Estender. Propagar os limites de hum Reyno. *Regni terminos propagare*. Ex Cic.

Propagar a Fé. *Fidem propagare*.

PROPÃO, ou prepão. (Termo de navio.) Vid. Prepão.

PROPENDER. Pender para hũa parte, mais que para outra. *Proclinari in alteram partem*. Columel. (*clinor*, atus sum.)

ou *vergere in alteram partem*. Cic. *Vergo*, não tem preterito, nem lupino. *Propendere*, (*do*, *pendi*, *pensum*.) Cic. (O reclinado direyto *Propende* para traz, & o indice direyto para diante. Carvalho, Fabrica de Relogios, pag. 132.)

Propender. Começar a lugeytarse. Ter hum certo pendor para alguma cousa. Quasi neste sentido usou desta palavra o P. Antonio Vieira nas Exequias de Dona Maria de Attaide, aonde perguntando a razão, porque havendo de encarnar, & morrer huma das Pessoas Divinas, encarnara, & morrera o Filho, antes que algũa das outras, diz, que (Como o Verbo ab eterno procedeo por entendimento, ab eterno *Propendeo* para mortal.) *Propender* para alguma virtude, ou vicio. *Ad aliquam virtutem*, ou *ad aliquod vitium esse proclivem*. Terencio diz, *Ingeniam proclive ad libidinem*. *Propende* para a clemencia. *Ad clementiam incumbit*, assim como diz Cicero, *Ad nimiam lenitatem incumbit*.

Propender, moralmente. Ter inclinação, sympathy de affeyção, &c. *Propender* para alguem. *Propendere in aliquem inclinatione voluntatis*. Cic. (Bem contra elle he, quem não só *Propende*, mas supoem de parte de seu inimigo. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 152.)

PROPENSAO Pendor. Inclinação. *Propensio*, onis. Fem. Cic.

Propensão da vontade. *Propensus animus*. Fazer algũa cousa com propensão. *Propenso animo aliquid facere*. Tit. Liv.

Temos mayor propensão para elle. *In eum est nostra voluntas propensior*. Cic.

Ter propensão de favorecer a alguem. *Propendere in aliquem inclinatione voluntatis*. Cic.

Com propensão, com affeyção. *Propensè*. Cic. Vid. Inclinação. (O mesmo verbo trouxe dos peytos da mãy a *Propensão* natural de se communicar. Vieyra, tom. 6. pag. 460.)

PROPENSO. Inclinado. *Propensus*, a, um. Cic. o comparativo *Propensior* he usado.

Propenso a fazer bem, a servir na occasião.

cafião. *Propensus ad bene merendum. Cic.*

Propenito aos gostos, & passatempas da vida. *Ad voluptatem propensior. Cic.* (He *Propensa*, & applicada a remediar, & suprir todas as faltas. Vieyra, tom. 6. pag. 364)

PROPHECÍA, ou Profecia. Predicção de Propheta. A verdadeyra profecia he huma intelligencia, & conhecimento sobrenatural de cousas distantes, ou futuras, por inspiração Divina; segundo S. Paulo na Epist. aos Corinthios, cap. 12. he hum dos Dons do Espirito Santo. *Prophetia, æ. Fem.* He o termo da Igreja. *Vaticinatio, onis. Fem. Cic. Vaticinium, ii. Neut.* achey esta ultima palavra no cap. 52. do livro 7. de Plinio Hist. aonde diz, *Plena praterea vita est his vaticiniis.*

Livros de Prophecias. *Libri vaticini, orum. Plur. Masc. Tit. Liv.*

PROPHÊTA, ou Profeta. Derivase das duas palavras Gregas *Pro*, que val o mesmo que *Ante*, ou *dantes*, & *Phimi*, quer dizer *Digo*, de forte que Propheta vem a ser o mesmo, que aquelle q̄ diz as cousas antes que aconteção; outros derivão Propheta do Grego *Phatos*, donde os Latinos derivaraõ *Fatus*, & *fateor*. Nesta sua mais ampla significação, esta palavra Propheta se pôde attribuir a qualquer que por impulso natural, ou com espirito profetico diz algũa cousa primeyro que succeda. E neste sentido foy Platão Prôpheta; porque no livro 4. de *Legibus* diz, que *Em todas as cousas Deos havia de ser a regra certa das operaçoens dos homens, particularmente se em algũa parte do mundo houvera, ou devia haver hum Deos homem.* Os Egypcios chamarão Prophetas os q̄ escreverão a Historia das tuas nações, & neste sentido se ha de entender o que Clemente Alexandrino escreveu no primeyro livro das suas Tapeçarias, a saber, que Thales, & Pithagoras tiverão varias conferencias com os Prophetas dos Egypcios: nisto se conformáraõ os Egypcios com os Hebreos, que tambem chamarão a alguns seus Historiadores Prophetas; & no seu primeyro livro contra Apion, o confirma Josepho, dizen-

do que os que escrevéraõ os Annaes da sua nação, forão chamados Prophetas; & provas disto se achão no livro dos Paralipomenos, nos quaes se falla de Nathan, Gad, Abias, & alguns outros que escreverão as Historias daquelle tempo. He isto tanto assim, que a palavra *Navi*, que na versão da sagrada Escritura os Setenta Interpretes traduzirão nesta de *Propheta*, segundo algũs Doutores Hebreos, & particularmente, segundo Salomão *Jarchi*, se deriva do Hebraico *Nou*, que val o mesmo que *Fallar*, como se entre os Hebreos, os Prophetas houvessem sido os Oradores, que declaravão ao povo a vontade de Deos, com as praticas que fazião, ou com os livros que escrevião. E por esta razão os Judeos dividem os livros propheticos em duas classes, a primeyra contém os a que elles chamão *Neviim risconim*, que val o mesmo que *Prophetas primeyros*, & nestes se comprehendem os livros de Josué, dos Juizes, os dous livros de Samuel, & os quatro livros dos Reys: da segunda classe saõ, Isaias, Jeremias, & os mais Prophetas, a q̄ elles chamão *Neviim abaronim, id est, Prophetas posteriores.* Procopio, Theodoro, & outros Padres Gregos se conformão neste particular com os Judeos; porque affirmão que os Prophetas escreverão as Historias do seu tempo, de maneyra porém, que ainda que Historiadores não deyxão de dizer muytas profecias, como se vé nos livros de Daniel, & outros. Prophetas tambem forão chamados huns Sacerdotes, sacrificadores inimigos do povo Hebreo, como os que Saul, mandado por Samuel, achou em huma Cidade dos Philisteos. Varios sacerdotes idolatras, & impostores enganarão ao povo dizendo, que vinhão da parte de Deos annunciarlhe os futuros. Os quatrocentos & cincoenta Prophetas de Baal, & outros quatrocentos Prophetas dos matos a que Jetabel mantinha (como se vé no 3. livro dos Reys, cap. 18) erão todos hús famosos embusteyros. Desta mesma classe saõ os prophetas dos Gentios, na India, & em outras terras

terras de infieis, & na Turquia o celebre impostor Mafoma. Os supresticiosos dão ao Abbade Joachim o titulo de Prophe-
ta; com o mesmo nome honrão alguns Francezes ao seu Nostradamo, & algũs Portuguezes ao seu Bandarra. Os verdadeyros Prophetas são os que inspirados de Deos annuncião aos homens as suas leys, preceytos, mysterios, & successos futuros, como Moyfés, David, os quatro Prophetas mayores, & os doze menores, na sagrada Escritura; se bem nem Moyfés, nem David são numerados entre os Prophetas; porque nem hum, nem outro viviaõ com o rigor dos antigos Prophetas. Moyfés, conductor do povo de Israel, vivia, & vestia com grandeza; David, como Rey, lograva as delicias, & esplendor da Corte. O habito dos verdadeyros Prophetas foy ou sacco, ou cilicio, para mostrarem que fazião penitencia pelos peccados do povo. Por isso quãdo se faz menção do Propheta Elias se diz, que era hum homem vestido de pelos, com cingidouro de couro. 4. Reg. 1. 8. Quando manda Deos a Isaias que se dispa, dizlhe que tire de si o seu sacco. Estes, & outros Santos Varões são os que depois dos Patriarcas observãõ a tradição mais pura da verdadeyra Religião. Occupavão-se em meditar na Ley de Deos, fazer oração muytas vezes no dia, instruir seus discipulos, explicarlhes os pontos da Ley mais difficultosos, & as allegorias que respeytavão o estado da Igreja depois da vinda do Messias; & finalmente em condenar as acções peccaminosas, & exhortar os peccadores a fazer penitencia. Esta liberdade em dizer até aos Principes as verdades, os fazia odiolos, & a muytos lhes custou a vida. No mesmo tempo não faltãõ impostores, q̄ arremedando o exterior dos verdadeyros Prophetas, tambem andavão cubertos com sacco. Zachar. 13. 4. & davão a entender que erão inspirados de Deos, mas andavão muy attentos em não agourar ao povo, nem pronosticar desgraças aos Principes. Os bons Prophetas não deyxavão de calar: a viuva, à qual

multiplicou Elias o azeyte, era viuva de hum Propheta. Finalmente tambem os falsos deoles tiverão seus prophetas, mas falsos, como o forão os oitocentos & cincoenta a que Elias fez justificar. 3. Reg. 18. 19. Semelhantes a estes erão na Grecia os adevinhos, a que os Gregos chamavão *Manteis*, como nos tempos Heroicos, *Calcas*, & *Tiresias*. Até os que pronuciavão, & publicavão os Oraculos passavão por Prophetas, & juntamente erão tidos por Prophetas os Poetas, que se jactavão serem inspirados de Deos; porque não se fazião ter nesta conta, por fallarem poeticamente; mas porque na realidade, quer por obra do demonio, quer por artificio, entravão em furor, & nelles se vião os effeytos sensiveis, que o Espirito Divino causava nos verdadeyros Prophetas. *Propheta, e. Masc. Vates, is. Masc.* A palavra Propheta neste sentido he meramente Ecclesiastica; em outro sentido ulárão della os Authores Genticos. Veja o curiolo a Vossio, no seu livro das Etymologias da lingua Latina sobre a palavra *Propheta*. Fallando nos Santos Prophetas, eu acrescentára a *Vates* algũ epitheto, como *Sanctus*, ou *facer*, ou *divino spiritu afflatus vates*, &c.

PROPHETAR. Em João de Barros, & outros Autores se acha por Prophetizar.

PROPHETICAMENTE. Prophetizando, fallando como Propheta, &c. *Vatem in morem*, ou *vaticinando*.

PROPHÉTICO. A palavra Ecclesiastica da qual (a meu ver, nos havemos de valer) fallando em cousas sagradas, he *Propheticus*. Predisse muytas cousas com elpirito propheticico. *Divino spiritu afflatus, multa prædixit. Divino afflatus numine, multa vaticinatus est, ou multa vaticinia protulit, ou edidit.*

PROPHÉTIZA. Mulher que prophetiza. Em varios lugares da sagrada Escritura achamos varias Prophetizas, no cap. 15. do Exodo se falla de Maria Prophetiza, irmãa de Moyfés; no livro dos Juizes, de Debora, no livro 4. dos Reys, de Holda; & no cap. 2. de S. Lucas, de Anna, filha de Phanuel. As Sybillas tiverão

verão na Gentilidade fama de Prophetizas. A Bemaventurada Catharina de Raconis predisse ao Papa Julio II. a entrada dos Francezes em Italia, & a prizão de Francisco I. Rey de França. *Pic. Mirand. in vita Sanctæ Catharinæ Raconit.* Santa Hildegarda predisse as calamidades que em Germania se seguirão aos falsos dogmas de João Hus, Jeronymo de Praga, & Martim Luthero. *Vates, is. Fem.*

PROPHETIZAR. Annunciar cousas futuras. *Vaticinari, (or, atus sum.) Cic. Futura prædicere, (co, xi, etum.)* ou *prænuntiare, (o, avi, atum.) Cic.*

PROPICIACÃO. Sacrificio, para applicar a Divina Justiça, & fazer a Deos propicio. Antigamente entre os Hebreos os sacrificios de propiciação se fazião para expiar a falta de algum particular, sendo culpa procedida de ignorancia offercião hum cordeyro, ou cabrito, & sendo a culpa voluntaria offercião hum carneyro; os pobres offercião hum par de rolas. Hoje chamamos propiciação qualquer devoção publica, ou particular, com que procuramos o perdão das nossas culpas, ou pedimos a Deos algum bom successo. *Propitiatio, onis. Fem. Senec. Phil.* (Que com Ladainhas *Propiciações*. & novenas pedissem a sua Divina Magestade o bom successo desta empreza. Guerra Brasílica, pag. 88.) (O sacrificio foy instituido para *Propiciação* do peccado, & o Sacramento para satisfação da esperança. Vieyra, tom. 2 pag. 11.)

PROPICIAR. Ser propicio, ou fazer propicio. *Vid. Propicio.*

PROPICIATÓRIO. Segundo Ecumenio, & outros, era huma taboa, ou lamina de ouro, quadrada, & suspensa sobre a Arca do testamento, de maneyra que a cobria toda, & por isso foy chamada, cobertura da Arca. Chamarão-lhe *Propiciatorio*, porque dalli se ouvia a voz de Deos quando propicio cuvia as oraçoens do feu povo, ou porque dizião que sempre descia naquelle lugar a gloria de Deos nos dias de propiciação; finalmente com razão se chamou a cobertura da Arca *Propiciatorio*, porque a propiciação da

graça, & favor divino he a que cobre as nossas culpas. Em alguns antigos Ceremoniaes manuscritos o Presbyterio se chama *Propiciatorio*. *Vid. Lexicon Sacrum Dominici Macri super verbum Chorus, pag. 148.* Finalmente no Levitico, cap. 16. vers. 2. o *Propiciatorio* he chamado *Oraculo*; porque do *Propiciatorio* vinhão as repostas de Deos, que eraõ os *Oraculos* daquelle tempo. *In nube apparebo super oraculum. Propitiatorium, ii. Neut.* he a palavra de que usa a Igreja. (Azael Rey de Syria roubou todas as riquezas do Templo, & nota Genebrardo que por este sacrilegio nunca mais se derão no Templo as repostas, que Deos costumava dar no *Propiciatorio*. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 82. col. 3.*)

Propiciatorio tambem se chamão os Templos, & Santos da Igreja, em razão das graças, & mercês do Ceo, que nelles, & por elles se alcanção. (As mercês tão prodigiosas, que em todas as partes do mundo deve Portugal a esse soberano *Propiciatorio* do glorioso nome de Penha de França. Vieyra, tom. 1. pag. 695.) (A immortalidade gloriosa do nome de Xavier, &c. conhecido em toda a parte por *Propiciatorio* universal da Igreja. Vieyra, tom. 10. pag. 58.)

PROPÍCIO. He palavra composta do Latim *Propè*, & *ito*, ou de *Prorsus pius*, porque os que nos são propicios, & nos favorecem, se chegão a nós, & nos fazem bem. *Propitius, a, um. Cic.*

Procurar ter a Deos propicio. *Deum propitiare. Plaut.* ou *placare. Cic.* ou *precibus conciliare.* (Se o Ceo, que a V. A. se mostra mais que nunca *Propicio*. Varella, Num. Vocal, pag. 513.) (Os que lhe forão *Propicios*. Costa, sobre as Eclogas de Virgil. pag. 3.)

Com Marte Propicio. *Secundo Marte.* Virgilio diz, *Ventis, & Dis secundis. Queyma as naos Guzarates, & acomete Malaca Affonso com propicio Marte.*

PROPINA. Parece, que se deriva do verbo Latino, *Propinare*, que val o mesmo que Brindar à saude de alguém, &

segundo

segundo o Licenciado Cobarrubias, antigamente em Castella *Propina* era hũa merenda, que se dava em algumas juntas. Hoje se dá a propina em dinheyro, ou em tantas varas de pano, & outras cousas usuaes. Nos Parlametos de França ainda hoje se dão propinas de algũs frações de vinho exquisito; & com boa allusão à palavra *Propina*, os Francezes chamão a estas propinas, & outras que se dão aos mediadores de huma compra, ou venda, *Pot de vin*, que val o mesmo que *Pote de vinho*. Em Portugal se dão propinas aos officiaes da Casa Real, aos Tribunaes, ao Reytor, Cancellario, Lentes, Licenciados, Bedeis, &c. da Universidade. Tambem na lingua Latina as propinas se explicavão por termos de beber; porque a propina, ou donativo que cada Emperador, depois de eleyto, & assumpto ao Imperio fazia ao povo, para conciliar a sua benevolencia, se chamava *Congiarium*, que em Latim significava hũa certa medida de vinho, & outras cousas liquidas; pelo que disse Quintiliano, que *Congiarium* era palavra que insinuava medida juntamente, & liberalidade. *Congiarium commune est liberalitatis, atque mensuræ lib. 6. cap. 4.* No livro 5. dos dias Geniaes, Alexandre ab Alexandro diz, que o Emperador Adriano deu ao povo propinas de balsamo, açafraõ, & drogas aromaticas, que Aureliano deu pão, azeite, & carne de porco, & que determinára dar vinho; finalmente as propinas de cousas de comer, & beber se mudárão em donativos de dinheyro, mas sempre conservou este genero de donativos o nome de *Congiarium*, (como advertio S. Iñdoro, lib. 16. cap. 25.) *Postea pecunia, beneficii gratiã, dari cæpta, congiarium appellatum est.* Por essa razão, ainda que as propinas, que hoje dão os Principes, não seião de materias comestiveis, não reparára em chamar *Congiarium*, a qualquer propina; & assim na Lingua Portugueza, como na Latina perseverará este donativo com nome em certo modo cõmum na sua material significação; porque *Propina* (como já te-

Tom. VI.

nho dito) se deriva de *Propinare*, que he fazer brindes, & *Congiarium, ii. Neut.* se deriva de *Congius*, que entre os Romanos era huma certa medida de vinho d'aquelle tempo; & Paulo Jurisconsulto chama a esta mesma medida *Congiarium*.

Dar propinas. *Congiarium dare.* De Cesar diz Tacito, *Congiarium Populo, donativum militibus dedit.* Chama Tacito à propina do povo *Congiarium*, & à propina dos Soldados com termo mais nobre *Donativum*.

PROPINAR. Os Latinos tomáraõ esta palavra dos Gregos, os quaes nos seus banquetes costumavão encher hum copo de vinho, & depois de dizer *Tibi propino*, Bebo à tua faude, ou façote hum brindes, bebião hum trago, & logo davão o copo a algum dos convidados. No seu livro intitulado *Vergel das Plantas, &c.* o P. Fr. Jacinto de Deos usa deste verbo *Propinar*, em sentido semelhante ao que está acima declarado, querendo dizer que os Mandarins brindão à faude huns dos outros, ou que offerecem aos seus idolos o vinho depois de beberem parte delle, (Os Mandarins desta escola *Propinaõ*, & offerecem o vinho no sacrificio, pag. 228.)

PROPINQUIDADE do sangue. Parentesco, afinidade. *Propinquitas, atis. Fem.* Cicero diz, *Cum aliquo propinquitate conjunctus.* (Fundárão a esperança na *Propinquidade* do sangue. Vieira, tom. 2. pag. 87.)

PROPINQUO. Chegado, vizinho que está perto, &c. *Propinquus, a, um. Cis.* (Estava esta capella muyto *Propinqua* ao rio Douro. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 58. vers.)

Propinquo. Proximo. Occasião propinqua. *vid. Occasião.* (Não havendo mais *Propinqua* occasião para isso. Censura de Gaspar Barreyros, sobre hum livro, &c. pag. 7.) Ruina propinqua. *Imminens, ou impendens ruina.* (Sinaes da ruina, que tinha *Propinqua*. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 8. col. 4.)

Propinquo à morte. *Propior funeri. Horat.* (Ha-se de dar o Sacramento da

Vvv

Extre

Extremaunção aos enfermos *Propinquos* à morte. Promptuar. Mor. 296.)

Propinqua materia. O contrario de remota. *Materia proxima*, ou *propinqua*. (Convertendo o Sol com os seus poderes aquella materia disposta, & *Propinqua*, até que chega a ler ouro. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 144.)

PROPÔNTIDE. He o mar que banha parte da costa da Thracia, & da Asia menor, entre a Romania, & a Natolia, na Turquia. Hoje lhe chamão Mar de Marmora, & mar branco. *Propontis, idis. Fem. Plin.* (Tendo antes que entre no *Propontide* outro Estreyto. Sítio de Lisboa, pag. 19. na pag. 20. do mesmo livro diz o Author delle. (O *Propontide* he quasi hum canal.) (O *Propontide*, que he o Golfo de Constantinopla. Godinho, Viagem da India, 129.) Leonel da Costa, nas Georgicas de Virgilio liv. 3. quasi no meyo, diz *Proponte*.)

PROPOR. Representar com razoens. Os Geometras propoem problemas aos Doutos, aos Mestres se propoem questões, & difficuldades, para ter delles a solução. *Propor* huma questão. *Questio nem ponere. Cic.*

Propor alguma cousa para exemplar, modelo, &c. *In exemplum aliquid alicui proponere. Quintil.*

Propor. Declarar. *Expor.* *Propuz* o negocio, como passára. *Rem, quemadmodum gesta est, exposui. Cic.* Não pude *propor* as razões que eu tinha excogitado. *Non potui cogitata proloqui. Terent.*

Cassio no tempo que era Censor, *propoz* ao Collegio dos Pontifices o intento, com que estava de dedicar huma estatua da Concordia. *Cassius, Censor, de signo Concordiæ dedicando ad Pontificum Collegium retulit. Cic.*

Propor de fazer alguma cousa. Fazer proposito. *Vid. Proposito.*

PROPORÇÃO. Correspondencia de hũa cousa com outra, ou das partes entre si, ou das partes com o todo, & do todo com as partes. Além das proporções, que se observaõ, segundo as regras da Pintura, & Architectura, ha proporções Arith,

meticas, Geometricas, & Harmonicas. *Proporção Arithmetica*, consiste em que se acha a mesma differença entre dous numeros, que entre dous outros, & assim se conhece, q̄ estes quatro numeros 2. 5. 8. & 11. tem proporção Arithmetica; porque a razão Arithmetica de 2. a 5. he a mesma que de 8. a 11. por quanto o excesso em cada huma dellas he o numero 3. *Proporção Geometrica* consiste em q̄ corre a mesma razão entre dous numeros, que entre outros dous, v. g. 8. he para 16. o que 4. he para 8. isto quer dizer, que 16. contém duas vezes 8. pelo modo que 8. contém duas vezes 4. *Proporção harmonica* se acha entre tres numeros, quando as differenças do primeyro, & segundo termo tem entre si a mesma proporção, que o segundo termo com o terceyro: v. g. nestes termos, ou numeros 60. 30. 20. os 30. differem dos 60. pela sua ametade; & a differença de 20. a 30. tambem pela sua ametade a saber 10. A *proporção Arithmetica, & Geometrica* se sobdivide em *proporção descontínua*, *contínua*, *composta*, *racional*, *irracional*, & outras muytas subalternas, que agora não serve explicar. Na Musica não serve a *Proporção igual*, que he de hum numero a outro seu semelhante, como de 1. a 1. ou de 2. a 2. mas serve a *proporção desigual*, que he quando a quantidade mayor se compára à menor, como de 3. a 2. ou quando o menor numero se compára ao mayor, como de 2. a 3. Na Musica esta *proporção desigual* tem cinco generos, q̄ se sobdividem em *proporção Dupla*, *Tripla*, *Quadrupla*, *Quintupla*, *Sextupla*, *Septupla*, *Octupla*, *Sexquialtera*, *Sexquitercia*, *Sexquiquarta*, *Sexquiquinta*, &c. Declarar a todas feria processo infinito. *Proportio, onis. Fem. Apta partium compositio, & condecencia, æ. Fem. Cic.* No 1. cap. do 3. livro da sua Architectura, Vitruvio definiu a *Proporção* nesta fôrma. *Proportio est ratæ partis membrorum in omni opere, totiusque emodulatio.* Neste mesmo capitulo se achão outras frases Latinas, para a explicação do mesmo.

De

De hum numero a outro havia a mesma proporção, que a que se acha de duzentos cincoenta & seis, a duzentos quarenta & tres. *Habebat numerus ad numerum eandem proportionem, comparationemque, quam habebant ducenta quinquaginta sex, cum ducentis quadraginta tribus. Cic. in Tim.*

Tinhaõ os Sicilianos as mais cousas à proporção. *Fuere apud Siculos per aqua proportione cetera.* (Falla Cicero das Estatuas, vasos, &c. que Verres levára de Sicilia em grande quantidade, & diz que em todo o mais não erão os Sicilianos menos ricos, que nisto.)

Aquelle que chegar primeyro ao cume, terá por premio dez talentos, ao segundo se lhe dará hum de menos, & assim dos mais à proporção atéo decimo. *Premium erit ei, qui primus occupaverit verticem, talenta decem, uno minus accipiet, qui proximus ei venerit; eademque ad decem homines servabitur portio. Quint. Curt.*

Proporção. Semelhança, igualdade, conformidade. *Convenientia, e. Fem.* Cousas que tem proporção entre si. *Convenientia inter se. Cic.* Proporção do casamento, he igualdade no sangue nas idades, na fazenda (Huma das cousas que mais assegurar podem a felicidade dos casados he a *Proporção* do casamento. Guia de casados, pag. 7.) Pouco mais abayxo diz o Author do dito livro (Para a satisfação dos pays convem muyto a *Proporção* do sangue.)

Regra de Proporção Na Arithmetica he a que ensina o modo de achar hum quarto numero proporcional a outros tres, como *v. g.* se tres graos do Equador contém setenta & duas legoas, quantas legoas devem conter trezentos graos, q̃ comprehendem o circuito da terra? Esta se chama Regra de Proporção directa; a Regra de Proporção inversa faz o termo menor. *Regula proportionis.*

Compasso de Proporção. He hũ instrumento Mathematico, que consta de duas pernas, chatas, moveis, & marcadas com muytas divisõens de linhas, que

Tom. VI.

servem para varias operaçoens Geometricas, & observações Altronomicas. *Vid. Compasso.*

PROPORCIONADAMENTE. A proporção. Proporcionadamente as forças de cada hum. *Pro cujusque viribus. Cic.*

Proporcionadamente à capacidade do povo. *Ad popularem intelligentiam accommodatè. Cic.*

Paguey-o proporcionadamente à obra. *Pro ratione operis illi solvi, ou persolvi.* Paguey aos mais proporcionadamente. *Numeri avi aliis pecuniam pro ratione laboris.*

Proporcionadamente. Com proporção. *Servatâ proportione.*

PROPORCIONADO. O que tem toda a proporção necessaria. *In quo omnia, inter se apta, & connexa, ou coherentia sunt,* ou com Vitruvio no cap. 1. do 3. livro, *Cujus membra suos habent commensus proportionis,* pouco mais abayxo diz este Author, *Sacrarium adium membra, ad universam totius magnitudinis summam ex partibus singulis, convenientissimum debent habere commensuum responsum* Tambem no mesmo capitulo diz, *Ita natura composuit corpus hominis, uti proportionibus membra, ad summam figuratorem ejus respondeant.*

Com a fermosura de hum corpo bem proporcionado, se recreaõ os olhos reparando na agradavel symmetria das partes, que o compoem. *Pulchritudo corporis, aptâ compositione membrorum movet oculos, & delectat hoc ipso quod inter se omnes partes cum quodam lepore consentiunt. Cic.*

Proporcionado para algũa cousa. *Ali cui rei respondens, & consentiens, tis. omnigen. Cum aliquâ re consentaneus, a, um. Alicui rei aptus, & consentaneus, a, um. Ad aliquid, ou alicui rei accommodatus, a, um. Cic.* Se os deoses te tiveraõ dado hum corpo proporcionado à tua ambição, todo o mundo para ti seria pequeno. *Si Dii habitum corporis tui, aviditati animi, parem esse voluissent, orbis te non caperet. Quint. Curt.*

Disculto proporcionado à capacidade

VVV ij

des

dos ouvintes. *Oratio auditoribus accommodata*, ou *ad auditorum intelligentiam*.

Este trabalho he proporcionado às tuas forças. *Tuarum virium est iste labor*.

PROPORCIONAL (Termo Geométrico.) Diz-se das linhas, ou numeros, cujas partes tem proporção entre si. Numeros proporcionaes são os q compoem huma proporção, & se esta proporção he Arithmetica, os numeros se chamão Arithmeticamente Proporcionaes, como os quatro seguintes 2. 5. 6. 9. porque a differença dos dous primeyros he igual à differença dos dous ultimos, ou porque a somma dos dous extremos he igual à somma dos dous do meyo. Dos numeros proporcionaes resultaõ os meyos proporcionaes Arithmeticos, Geometricos, & Harmonicos, & finalmente os terceyros, & quartos proporcionaes, tambem Arithmeticos, Geometricos, & Harmonicos. Ha mais de dous mil annos que com baldado trabalho os Geometras buscaõ o problema dos dous meyos proporcionaes, que os antigos só mechanicamente podéraõ achar com o mesolabio, descrito nos Commentarios de Eutocio sobre Archimedes. Pertendéraõ varios Authores dar a demonstração delles, huns por lugares solidos, como Menechmo, outros com lugares lineaes, como Nicomedes, & Diocles, & outros por movimentos implicados como Plataõ, Architas, Papo, & Sporo, ou por descrições de circulos às apalpadellas, como Heron, Apollonio, & outros. *Proporcionalis, is*. He o termo de que usaõ os Authores nesta materia.

Proporcional, tambem às vezes se usa em materias não scientificas. (A mesma bondade *Proporcional* se acha nas aves destes ares. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 281.)

Proporcional finalmente, he termo de Medico. (Conforme Hippocrates, as doenças *Proporcionaes* são mais facéis que outras. Madeyra, 1. parte 14. col. 1.)

PROPORCIONALIDADE. He a collecção de muytas proporções em huma, & differe da proporção, em que esta proce-

de de hũa cousa a outra, & aquella compará entre si muytos processos, ou habitudes destes. A proporcionalidade Geometrica tem em seus excessos a mesma proporção, em que he dividida; a proporcionalidade Arithmetica tem em seus excessos proporção igual; a proporcionalidade Armonica tem em seus excessos a mesma proporção, que se divide, que he a proporção dos extremos. *Proportionalitas, atis. Fem.* He o termo de que usaõ os Geometras, Arithmeticos, &c. (A divisaõ Harmonica divide huma proporção em duas, ou mais proporções desiguaes, que chamão *Proporcionalidade*. Tratado das Explanações, pag. 117.)

PROPORCIONAR. Fazer com proporção. Proporcionar as partes de hum edificio, & observar as proporções delle. *Proportionem*, ou *symmetriam in edificatione inire*, ou *adhibere*.

Proporcionar o premio com o trabalho. *Pro ratione laboris mercedem dare*, ou *tribuere*. *Pro laboris ratione, & modo aliquem compensare*.

PROPOSIÇÃO. Segundo os Logicos he hũa oração, que consta de subjecto, attributo, & copula verbal, & chama-se Proposição, porque se propoem no syllogismo para della se tirar a conclusão. *Propositio, onis. Fem.*

Proposição. Em termos Geometricos he a allegação de huma verdade, provada com demonstração. Estas proposições se dividem em Theoremas, & Problemas. Todas as Proposições de Euclides são claras, & certas.

Proposição com que affirmamos, ou negamos alguma cousa verdadeyra, ou falla. *Enunciatio*, ou *pronunciatio, onis. Fem.* ou *enunciatum*, ou *pronunciatum, i. Neut.* ou *propositio, onis. Fem. Cic.*

Fazer proposições de paz. *Pacis conditiones offerre*. Fazer a alguem hũa proposição para cousas de sua conveniencia. *Luculentam conditionem alicui proponere. Cic. Facere. Plaut.*

PROPÓSITO. Intento. O que alguem resolveo, deliberou, &c. *Propositum, i. Neut. Cic.*

Faço

Faço proposito de tazer isto. *Mihi propositum est, ou propositum habeo, hoc facere.* Cicero diz, *Mihi propositum est, hoc loco laudare,* Varro diz, *Propositum habet ostendere,* &c. (Proposito de donatario, que machina mal, ou danno ao doador, faz revogar a doação, como se effectivamente o fizera. Livro 4. da Ordenaç. tit. 63. §. 3. 4.)

O Adagio Portuguez diz:

De bons propósitos, está o Inferno cheyo, o Ceo de boas obras.

Proposito. Razaõ. Causa. Queyxa-se de alguém sem proposito, fóra de proposito. *De aliquo sine causâ,* ou *immeritò conqueri.* Enfadarse tem proposito. *Sine causa irasci.* Não havia cousa mais fóra de proposito do que tocar esta tecla, ou coçar esta borbulha. *Quid minus utile fuit, quàm hoc ulcus tangere.* Plaut.

Proposito. O argumento do discurso. A materia em que se está fallando. Fallar a proposito. *Ad id, quodcumque agitur, aptè congruenter que dicere.* Cic. *Appositè dicere.* Cic. O contrario he, *Inep'tè dicere.* Mas tornemos ao nosso proposito. *Sed ad propositum revertamur,* ou *redeamus.* Cic. Fallar fóra de proposito. *Præter rem loqui.* Auct. ad Heren. *A proposito egredi,* ou *à proposito desletere.* Cic. Não será fóra de proposito acrescentar aqui o que lhe succedeo antes de nascer. *Non abs re fuerit, subtexere, quæ ei priusquam nasceretur, evenerint.* Sueton. Parece-me que não será fóra de proposito, tocar aqui alguma cousa dos costumes dos Gallos, & Alemaens, & das cousas, em que differem. *Non alienum esse videtur de Galliæ, Germaniæque moribus, & quo differant eæ nationes inter se, proponere.* Cæsar. A que proposito fallar tanto no destino? *Quid attinet inculcare fatum?* Cic. Mas isto a que proposito? *Sed quorsum hæc pertinent?* ou com ellipse, à imitação do mesmo Orador. *Quorsum hæc?* ou *quorsus isthæc?* A proposito de que estavas dizendo da verdade, lembrame, &c. *Quando tu de veritate sermonem injecisti, memini ego,* &c. ou *Quod de veritate dixisti, id mihi in memoriam revocat,* &c.

Tom. VI.

Proposito. Juizo, Prudencia, &c. *Consilium, ii. Neut. Prudentia, Sapientia, &c. Fem. Cic.* Homem de proposito. *Vir sapiens,* ou *prudens,* ou *qui habet intelligens judicium.* Cic. Homem de muyto proposito. *Magni judicii vir,* ou *homo summâ prudentiâ præditus.* Vejo q' são homens, que tem proposito, & que não faltão ao respeyto nas occasioens. *Videò sapere intelligere, & loco vereri.* Terent.

Proposito. De qualquer cousa dita, ou feyta com juizo, a seu tempo, & lugar, se diz, que tem proposito; do contrario se diz, que não tem proposito. Não ha termos Latinos tão geraes que possão abranger todas estas differentes fórmãs de proposito.

A todo o proposito. *Qualibet occasione datâ.*

De proposito. *Consultò.* Cic. He cousa muyto para reparar, se se faz a injuria de proposito. *Per multum interest, an consultò, & cogitatò fiat injuria.* Cic.

A proposito. Em tempo commodo, & proprio. *Commodè, opportunè,* ou *per opportunè.* Cic. Foy buiscarte muyto a proposito. *Commodè tempus cepit ad te ad eundi.* Cic. Aqui estás muyto a proposito. *Opportunè ades.* Vens muyto a proposito, disse elle. *Per opportunè (inquit) venis.* Cic. Mas eis-ahi Chremes, elle mesmo pessoalmente, que vem muyto a proposito. *Atque ad eò in ipso tempore, eccum ipsum obviam Chrematem.* Terent. Fóra de proposito. Fóra de tempo. *Intempestivè, incommodè, alieno tempore.* Cic.

A proposito. Bom, capaz para a'gũa cousa. Cousa, ou pessoa a proposito para, &c. *Alicui rei,* ou *ad aliquid aptus,* ou *idoneus, a, um.* ou *habilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* Parece-me Lelio fugeyto a proposito, para fallar da amizade. *Idonea mihi Lælii persona visa est, quæ de amicitia loqueretur.* Cic. Parece que he homem muyto mais a proposito para levar estas estatuas, do que para as tirar às pessoas de quem são. *Multò appetitior ad deferenda, quàm ad auferenda signa esse videtur.* Cic. Parece-me este lugar muyto a proposito para os nossos

Vvv iij

filhos,

filhos, em quanto estariamos no quartel do Estio. *Dum in aestivis nos essemus, illud pueris locum esse bellissimum duximus.* Cic. (Sendo mal criadas ao baso das mãys faõ pouco a proposito para boas criadas. Guia de casados, pag. 39. ver.)

A proposito, bem, com boa ordem, como he razaõ, como se deve, com juizo, &c. conforme as materias em que se falla. *Aptè, compositè, concinnè.* Cic. Faz tudo tanto a proposito, que difficoltamente se poderia achar em que culpallo. *Omnia facit tam aptè, tamque concinnè, ut in eo vix quidquam invenias, quod reprehendi jure possit.* (Hum dos Authores que mais a *Proposito* escrevem esta materia. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 46. col. 2.)

Proposito, tambem se diz como substantivo do acerto, boa fama, & bom estado de huma cousa para o effeyto que se quer. (A commodidade, & *Proposito* do sitio lhe fez pôr mãos na obra. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 120. col. 2.)

Proposito, algũas vezes não he pensamento, concebido para execuçaõ de futuro, mas he estado tomado com effeyto, & particularmente se entende do estado Religioso em acto completo. Nesta accepçaõ, & entendimento fallaõ muytos Padres, & Doutores Ecclesiasticos, chamando em Latim *Propositum*, o Instituto da vida Religiosa, & o estado permanente, avinculado a certo modo, & profissaõ de vida Monastica. O P. Manoel Leal ampla, & doutamente mostra & declara a particularidade deste significado no seu Chrysol Purificativo, pag. 255. 256. &c.

Proposito. Titulo de Prelados de Clerigos Regulares Theatinos, de Superiores de Padres da Companhia de Jetus nas Casas Professas, & de Padres de S. Philippe Neri. *Vid.* Preposito.

PROPOSTA. Couisa que se propoem a alguẽm. *Propositio onis. Fem. Enunciatum, i Neut.* Cic. (Fez tres petições sobre a mesma *Proposta*. Vieira, tom. 1. 544.)

PROPOSTO. *Vid.* Propor.

PROPRETÔR. Magistrado Romano, reconduzido no officio de Pretor, por al-

gũa razaõ particular, depois de acabado o anno da Pretura. Tambem se dava o titulo de *Propretor* ao Pretor, ao qual expirado o tempo da Pretura, se dava o governo de algũa Provincia pretoriana; & no tempo dos Emperadores foy chamado *Propretor* aquelle, a que o Principe nomeava para governar huma das Provincias do Imperio, a saber, daquellas que o Emperador havia unido aos seus dominios. *Rosin. Antiq. lib. 7. cap. 43.* Não leraõ este capitulo os Authores de algũs Dictionarios, que dizem que *Propretor* era tenente do Pretor. *Propretor, oris. Masc. Cic.* (Legado de Augusto, *Propretor*. Monarq. Lusit. tom. 2. fol. 1. col. 4.)

PROPRIAMENTE Com modo proprio, & particular. *Propriè* Cic.

Que vós me queirais bem, he cousa que muytos fazem como vós; mas que se jais taõ digno de ser amado de todos, he cousa propriamente vossa. *Quod me amas, est id tibi commune cum multis; quod tu ipse tam amandus es, id est propriè tuum.* Cic.

Propriamente. Com term os proprios. Fallar propriamente. *Propriè loqui, ou propriè in verbis eloqui.* Cic. *Aptè, emendatè, purè, optimè, perbene loqui.* Cic. Se usára desta palavra fallára mais propriamente. *Si usus esset hoc verbo, aptius, ou emendatius locutus fuisset.* (Cousas em q̃ só o experimentados nas armas pôdem fallar *Propriamente*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 318.)

Propriamente. Justamente, com propriidade. He necessario que a palavra quadre propriamente à figura, da qual he alma. *Verbum oportet ut in figuram, cui pro animâ est, aptè quadret, fallando em dividas.*

PROPRIIDADE. Bens de raiz, com dominio, & poder absoluto para os vender, empenhar, & dispor delles. Os Jurisconsultos dizem *Proprietas, atis.* Propriedade de terras. *Fundus, i. Masc. Cic.* Algũas vezes se poderá dizer *Domnium, ii. Neut.* Que Massinissa se lembrava, que possuia hum Reyno conquistado pelos Romanos, que se contentava com o usufruto

fruto delle, mas que a propriedade, & os direytos delle eraõ dos que lho tinhaõ dado. *Massinissam meminisse, regnum à populo Romano partum se habere, usu regni contentum, dominium, & jus eorum, qui dederant, esse. Tit. Liv.*

Esta minha propriedade de casas. *Hæc mea domus propria.* Cicero diz. *Domos vestras proprias alienari.*

Tenho duas propriedades de casas. *Duarum ædium sum Dominus.*

Este officio, que he meu de propriedade. *Hoc munus, quod meum est proprium.*

A fortuna não nos dá a propriedade de cousa alguma. *Nobis nihil dat fortuna mancipio. Seneca Epist. 72.*

Propriedade do Ente, chamaõ os Logicos todo o accidente, que necessaria, & inseparavelmente mana da essencia da cousa, como *v. g.* no homem a faculdade de admirar, não he da essencia do homem, & por consequencia he accidente, mas accidente necessario, & inseparavel do homem. Em Deos não ha propriedades, porque na Entidade Divina nenhuma cousa pôde ser accidente; por isso as perfeições, que consideramos como proprias da essencia Divina, *v. g.* a infinidade, a immensidade, &c. não se chamaõ Propriedades, mas attributos. Propriedade (a que os Filósofos chamaõ *In quarto modo*) he a que convem a todo o individuo, de huma só especie, & sempre como a risibilidade, que só he propria do homem, em todos os individuos da sua especie, & não por algũ espaço de tempo, mas sempre. *Vid. Proprio.*

Propriedade. Virtude particular, & qualidade impressa da natureza em algũ corpo. Sabia Salamaõ as propriedades de todas as plantas desde o cedro até o hyssop. Todos os dias se descobrem novas propriedades da pedra Iman. *Proprietas, atis. Fem.* No livro 4. das Questões Academicas diz Cicero. *Singularum rerum singulæ proprietates sunt. Vid. Calidade.*

Propriedade dos termos, & palavras de hũa lingua. *Proprietas verborum Quintil.* No seu livro intitulado Corte na Al-

dea, pag. 56. declarando a propriedade das palavras no escrever cartas, diz: (Usando de palavras humildes, populares, ou innovadas, será vicio na propriedade da carta, como se nos nomes distefemos hum feyxe de cuydados, hũ mar de encomendas, hum moyo de queyxumes, hum golpe de razoens; & nos verbos, como enfeytar o desejo, tropeçar em cuydados, navegar em desconfiança, & outras muytas. Esta he a propriedade de que trato, & a que me parece que se deve usar no escrever de cartas missivas, porque não sofre o estylo dellas o que em a pratica, ou em outro genero de escriptura, não sómente se permite, mas muytas vezes se deseja.) Fallar com propriedade. *Vid. Propriamente.*

Propriedade. Termo da Musica. He a derivação de muytas vozes de hum mesmo principio. As seis vozes da Musica se governaõ por tres propriedades, que saõ *B* quadro, para as vozes da primeyra deducção, *Natura*, para as vozes da segunda deducção, & *B mol*, para as vozes da terceyra deducção. Chamaõ-se propriedades, porque dispoem cada huma como suas, as vozes da sua deducção, ou porque em o canto ha tres diversidades de propria natura, q̄ saõ natural, aspera, & branda. *Proprietas vocum.* (Para governo destes Exacordos ordenou o nosso Guido tres *Propriedades.* (Tratado das Explanç. do P. Man. Nunes, pag. 37.)

PROPRIETARIO. O senhor de algũa propriedade. O a que propriamente pertence alguma fazenda, officio, &c. *Alii, cujus rei dominus, i. Masc.*

Os que lho tinhaõ dado, eraõ os proprietarios. *Dominium, & jus, eorum, qui dederant, erat. Tit. Liv.*

PROPRIO. O que he de alguem em particular. *Proprius, a, um.* com genitivo, ou dativo.

O amor proprio. O amor de si mesmo. *Sui ipsius amor, is. Masc. Cic.*

Até as cousas que não tem alma, tem o seu lugar proprio, & particular. *Locus iis, etiam naturis, quæ sine animis sunt, suus est cuique proprius. Cic.*

Já que he proprio das cousas animadas o desejar alguma cousa, accommodada à sua natureza. *Cum hoc proprium sit animantium, ut aliquid appetant, quod sit naturæ accommodatum. Cic.*

Palavras proprias. *Verbaidonea. Neut. Plur. Utar de palavras pouco proprias. Verbis minus idoneis uti. Cic.* Tem esta lingua nomes proprios, & termos particulares para todas as cousas. *In illa lingua, res omnes certis ac propriis vocabulis nominantur. Ex Cic.* Fallar com palavras, ou termos proprios. *Vid. Propriamente.* Nas suas praticas usaõ de hũas palavras, que são como proprias, & particulares delles. *Verbis in dicendo, quasi privatis, utuntur, ac suis. Cicer.*

O modo proprio de obrar de cada hũ em particular, & das portas adentro. *Domesticus usus, & consuetudo. Cic.*

Poz escritos em que manifestava, que venderia em leylaõ a sua propria fazenda. *Auctionem se facturum esse proferibit earum rerum, que ipsius erant privatae. Cic.*

Naõ deseja Pompeo cousa algũa para si proprio, ou por sua propria conveniencia. *Nihil appetit sibi præcipuè Pompeius. Cic.*

Proprio. Mesmo. Tu proprio o sabes. *Tute scis. Terencio diz, Tute ipse.* Consoleme a mim proprio. *Me ipse consolor. Cic.* Matar-se a si proprio. *Vid. Matar.*

Amante de si proprio. *Se ipsum amans, tis. omn. gen. sui ipsius amator, is. Masc.*

Proprio. Hum dos cinco Universaes dos Logicos. Segũdo Perphyrio ha quatro modos de proprio, o primeyro convem *Soli*, mas *non omni*: v. g. o ler Medico, he proprio só do homem, mas naõ de todo o homem; o segundo convem *Omni*, mas *non soli*: v. g. todo o homem he bipede, mas naõ só elle tem dous pés, porq̃ tambem são bipedes as aves; o terceiro convem *Omni, & soli*, mas naõ *semper*: v. g. o encanecer he proprio de todo o homem, & só elle se cobre de cans, mas naõ sempre, porque só em certo tempo determinado encanece; o quarto convem *Omni, soli, & semper*: v. g. o ler

rifivel, porque de todos os animaes só o homem, & sempre, & a todos individuos da humana especie concedeo a natureza o riso. Estes quatro modos de proprio que no homem se achaõ, se comprehendem neste verso.

Est Medicus, bipes, canescens, risibilisque.

Proprio. Não ter proprio. Não ter coula alguma sua propria; naõ ter a propriedade de coula alguma. *Nihil possidere, nullius rei esse dominium.* (Ter deyxado pelos nadas de naõ ter Proprio todos os favores, & esperanças da fortuna. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 5.) Os Religiosos segundo a formula da profissaõ prometem a Deos castidade, obediencia, sem proprio, *id est*, perfeyta pobreza voluntaria.

Hum proprio. Mandar hum proprio. *Hominem certum ac destinatum aliquò mittere.* Se ao proprio se der dinheyro para a jornada, dirseha, *Hominem conductum mittere*; & se o proprio for escolhido para este effeyto, *Leetum, ou delectum hominem mittere.*

PROPUGNÁCULO. He palavra Latina de *Propugnaculum*, que val o mesmo que Fortaleza, ou lugar n unido donde se póde pelear contra o inimigo. Usamos della no sentido moral, por Defensta. *Propugnaculum, i. Neut. Cic.* (Os sepulcros dos Santos são *Propugnaculos* contra os idolos. Lacerda, Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 225.)

PRORÍDO, ou Pruido. Comichão *Vid. Pruido, & Pruir.*

Prorido no sentido metaforico, deleytação. Procura que as suas razões antes sejaõ proridos nas orelhas, que expressoens da verdade. *Studet potius aurium delectationi, quàm veritati. Ancyrium facit auribus, non veritati.* Isto faz prorido nas orelhas. *Hoc delectat, ou titillat aures.* (Que préguemos, naõ razões que sejaõ *Proridos* nas orelhas, mas compunções nas almas. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 97.)

PROROGAÇÃO. Dilatação de tempo. *Prorogatio, onis. Fem. Cicero diz, Utar prorogatione unius diei.* (Prorogação de dous

dous mezes mais se concede ao degrada-
do. Livro 1. da Ordenação, tit. 385. §. 12.
Vid. Dilaçãõ.

Prorogaçãõ de jurisdicãõ. Prorogaçãõ
do mando do exercito. *Prorogatio im-*
perii. Cic. (Prorogaçãõ de jurisdicãõ se
faz allegando perante o Juiz qualquer
exceyçãõ dilatoria, que toca ao bem do
feyto. Livro 3. da Orden. tit. 49. §. 2.)

PROROGAR. Dilatar. *Prorogare*, (o,
avi, atum.) Cic.

Prorogar os termos da satisfaçãõ de
hũa divida. *Dies aliquos alicui ad solvin-*
dum prorogare. Cic. (E assim lhe *Propaga-*
rey os termos. Cartas de D. Franc. Man.
pag. 295.)

PROROMPEN. Deriva-se do verbo La-
tino *Prorumpere*, que val o mesmo que
sahir com força. Usãõ alguns Authores
deste verbo Latino, fallando em palavras
que alguem solta de repente, & com pay-
xaõ. Prorompeo nesta palavra. *Hujus*
erupit illa vox. E prorompiaõ em gemi-
dos. *Et erumpebant questus.* Tacit. (*Pro-*
rompeo nestas palavras. Agiol. Lusitan.
tom. 1.) (Sem intençãõ de cumprir o
que jura, só *Prorumpe* em simplez amea-
ça. *Promptuar.* Moral, 67.)

PROSA. Querem alguns que se derive
de *Prorsus*, adverbio, ou adjectivo; *Pror-*
sus adverbio, val o mesmo que Direyta-
mente. *Non prorsus* diz Plauto in *Pseu-*
dol. Act. 3.) *verum ex transverso cedit,*
quasi cancer solet; & *Prorsus* adjectivo,
quer dizer Direyto. *Prorsimilites* (diz
Festo in *agrorum mensuris dicuntur, qui*
ad Orientem directi sunt; & como os an-
tigos Latinos nesta, & em outras pala-
vras costumaõ omittir a letra R, dizen-
do *Rusus* em lugar de *Rursus*, & *Frosum*
em lugar de *Prorsum*, tambem nos anti-
gos manuscritos se acha *Prorsa* em lugar
de *Prosa*, & assim prosa vem a ser o mes-
mo que oraçãõ corrente, & direyta, ao
contrario dos versos que tem os pés ata-
dos com os vinculos do metro, & com
os grilhoens da quantidade das syllabas.
Querem outros que Prosa se derive do
Hebraico *Poras*, em Latim *Expendit, est*
enim soluta, & expensa oratio. *Prosa, &*

Fem. Assim lhe chama Quintiliano, sob-
entendendo provavelmente o substãtivo
Oratio, q̄ Columella exprime na prefa-
çãõ do livro decimo. *Prôsa oratione.* Tã-
bem lhe chamaremos *Soluta*, ou metro so-
luta, ou *numeris Poeticis soluta oratio.*

Muyta prosa. Muyra palavra.

Por não se usarem requebros

Depois que o dar se fez moda,

Tratey, fazendilhe o gosto,

De não gastar muita prosa.

Antonio da Fonseca em hum Romance.

Prosa. Deosa q̄ as mulheres dos Gen-
tios invocavaõ no parto, para a criatu-
ra sahir direyta, porque *Prorsa* (como já
tenho declarado) val o mesmo que *Di-*
reyta, & os Antigos para mayor brandu-
ra da pronunciaçãõ dissimulavãõ o R, &
diziãõ *Frosa*. Escreve Aulo Gellio, livro
15 cap 16. que entre todas as estatuas das
Deidades da Gentilidade, a da deosa *Pro-*
sa, era mais direyta.

PROSAPIA He palavra Latina. Val o
mesmo que casta, geraçãõ, progenie, as-
cendencia. *Prosapia, & Fem.* *Plaut. Suet.*
(A *Prosapia* de Rodolfo deyxou incerta
a Antiquidade. Duarte Rib. Juizo Hise-
tor. pag. 25.)

PROSCÊNIO. Nos Theatros dos anti-
gos Romanos era hum lugar, ou tablado
diante da Scena, onde estava hum como
pulpito levantado, ao qual sobião os Au-
thores das fabulas, & ficava este pulpito
ainda mais bayxo que a Scena; porẽm
era mais alto que a Orchestra, ou segun-
do a descripçãõ de outros, era *Proscenio*
hum lugar alto para os representantes; &
nos Theatros da Grecia se dividia em
duas partes, huma era propriamente o
Proscenio em que se representavãõ as
Comedias, ou em que se vestiaõ os re-
presentantes; a outra parte era o *Logeion*,
em que vinhaõ cantar os coros de Musi-
ca, & os Pantomimos faziaõ seus ada-
manes, & tregeytos. Em Roma no Thea-
tro dos Latinos *Proscenium*, & *pulpitum*
eraõ a mesma cousa. *Proscenium, i. Neut.*
Plaut. Tit. Liv. (Antes que entremos na
declaraçãõ de *Proscenio*. Costa, *Georgic.*
de Virgil. 82. col. 2.)

PROSCREVER. Desterrar, exterminar, confiscar os bens de alguém, & prometter premios a quem lhe tirar a vida. *Proscribere aliquem. Cic.*

O que proscreeve. *Proscriptor, oris. Masc. Plin. Hist.*

PROSCRIPÇÃO. Degredo, extermínio, confitcação dos bens, & da vida de alguém, com premio para quem trazer a sua cabeça. No tempo de Sylla, & Mario, houve em Roma muytas proscricções. *Alienjus proscriptio, onis Fem. Cic.*

Meditar, ou idear huma proscricção, formar o intento de proscreever a alguém. *Proscripturire, (io, iui, itum.) Cic.* (Renovando em mayor numero as *Proscricções* do Triunvirato Romano. Vida, & Acçoens del Rey D. João I. pag. 8.)

PROSECUÇÃO. A acção de proseguir, ou continuar qualquer cousa. *In re aliquâ faciendâ perseverantia, e. Fem. Vid.* Proseguir. (Para a *Prosecução* de empreza tão grande. Guerra do Alentejo. pag. 3) (Sabe cada Cura visitar seu districto em *Prosecução* do seu officio. Hist. de S. Domingos, part. 2. fol. 251. col. 1.)

PROSEGUIR. Continuar. Proseguir o caminho. *Viam persequi. Terent.* Proseguirey o meu caminho. *Pergam. Terent.*

Ide proseguinto o vosso caminho. *Perge viam, Perge quò cepisti. Cic.* No sentido figurado val o mesmo que continuay, como começastes, não affroxeis, &c. (*Proseguinto* a Armada sua derrota. Britto, Viagem do Brasil, pag. 243) (Passar o rio, & *Proseguir* a jornada. Lacerda, Vida de S. João da Cruz, pag. 201.)

Proseguir a empreza. Proseguir o que se tem começado. *Incepta persequi. Tit. Liv. Persequi instituta. Cic.* (Na esperança, &c. que se *Proseguisse* naquella empreza, Barros, 1. Dec. fol. 5. col. 4) Ide proseguinto o vosso intento. *Urge propositum. Horat.* Intentos encubertamente *Proseguidos.* Brandão, na Censura do Juizo Historico.

Proseguir a sua boa fortuna. *Uti sorte suâ. Virgil.* Que convinha proseguir o bom successo. *Utendum eventu. Tacit.*

(Deyxando de *Proseguir* a prospera ventura, que levavão na guerra. Mon. Lusitan. tom. 1. 86. col. 1.)

Proseguir a materia em que se está falando. *Prosequi, ou pergere.* Assim soy proseguinto. *His dictis prosequitur. Virgil.* Ide proseguinto. Acabay de dizer o restante. *Perge ad cetera. Cic.* Em outro lugar diz este Orador. *Tu verò perge, Læli.* Vamos proseguinto na pratica, vamos proseguinto esta materia debayxo da sombra destas arvores. *Ea quæ restant, in his arborum umbraculis persequamur. Cic.* (Quizera *Proseguir* na pratica, porém, &c. Nuno Barretto, Dialogo entre Heracl. & Democ. pag. 46) (*Prosigamos* a mesma Historia. Vieyra, tom. 1. pag. 567.) (*Vay Proseguinto* por os Reys do Egypto. Barreyros, Centura sobre Manethon, 16)

O coro prosegue a *Antiphona.* *Antiphonam chorus prosequitur.*

Proseguir o seu modo de viver. *Uti instituto suo. Cæsar.*

Proseguir o seu direyto. *Experiri jus suum, de jure suo cum aliquo, cu adversus aliquem. Experiri jure, ou judicio, ou apud judices. Cic.* Proseguir o direyto que se tem em huma fazenda. *Rem suam persequi. Cic.* (*Proseguinto* pelas armas o direyto, que julgava pertencer a sua mulher. Mon. Lusit. tom. 3. 19. col. 3.)

PROSELYTO. Deriva-se do Grego *Profelytos*, que val o mesmo que *Estrangeyro.* Em varios lugares da sagrada Escritura, & ultimamente nos Actos dos Apostolos se faz menção dos *Profelytos.* *Judæi quoque & Profelyti. Act. Apost. cap. 2 vers 11.* Na lingua Hebraica, *Profelyto* he *Gher*, que val o mesmo que *Peregrino.* De sorte q para os Judeos *Profelyto*, era o mesmo que *Estrangeyro*, ou *Peregrino*, porque era o que da Gentildade passava para o Judaísmo. Na Synagoga havia duas castas de *Profelytos*, *Profelytos* de justiça, & *profelytos* de domicilio. Os *Profelytos* de justiça se fogeytavão à circuncilaõ, & guardavão a ley de Moysés, como qualquer Hebreo de nascimento. Os *Profelytos* de domicilio

cilio abjuravão a idolatria , mas não se fogeytavão ao rigor da circuncisão, nem observavão a ley de Moyfés, mas só guardavão os preceytos da ley natural, de não roubar , nem matar , nem commetter adulterios , nem incestos , & estes Profelytos erão chamados imperfeytos. Do numero destes foy Nicolao Antiocheno, Bautizado pelos Apostolos , & ordenado Diacono, que no cap.6. dos Actos dos Apostolos he chamado *Advena, id est, Profelyto Nicolaum advenam Antiochenum. vers. 5.* No tempo de Salamão havia na terra de Israel mais de cento & cincoenta mil Profelytos. Ainda hoje os Judeos chamão *Profelytos* aos que de Genticos , ou Christãos se fazem Judeos, dão os Calvinistas , & Lutheranos o mesmo titulo aos q de Catholicos se fazem Hereses, & o mesmo se faz na Igreja aos que detestando a Heresia abração as verdades Catholicas. *Profelytus, i. Masc.*

PROSYLLOGISMO. Termo Dialéctico. He huma casta de argumentação, que consta de dous syllogismos postos de maneyra , que a conclusão do primeyro seja a mayor , ou a menor do segundo: *v.g.* Todo o racional he risível , mas todo o homem he racional, logo todo o homem he risível. Serve este primeyro syllogismo de preparar a prova da mayor deste outro syllogismo. Todo o homem he risível , mas nenhum asno he risível , logo nenhum asno he homem.

PROSLAMBALOMENOS. (Termo da Musica.) Deriva-se do verbo Grego, *Proslambanein*, que val o mesmo que em Latim *Assumere*, & no Systema da Musica Grega *Proslambanomenos*, he a primeyra das dezoyto figuras , ou tons da dita Solfa , & responde ao que chamamos a *Re*. Nos antigos Systemas não se achava este tom , & por isso se lhe deu o dito nome, que val o mesmo que *Assumptus*, ou *adscititius*, outros lhe chamão *Acquisitus*. (Antes destes Tetracordos poz o *Re*, que era a primeyra letra Gregoriana , & a primeyra corda dos Gregos, que chamão *Proslambanomenos* ante genus, o qual *Re* foy pondo antes de todos os Te-

tetracordos. Man. Nunes , Tratado das Explanaç. pag. 36. num. 39.)

PROSÔDIA. He palavra Grega que val o mesmo que *Accentus* , ou tom mais alto , ou mais bayxo da voz. E Profodia he a parte da Grammatica, que ensina, & denota as syllabas breves, & longas. O P. Bento Pereyra deu ao seu Vocabulario o nome de *Profodia* , porque à declaração das palavras acrescenta versos de Poetas Latinos, na medição dos quaes se conhece a quantidade das syllabas. E assim o livro do P. João Bautista Ricciolio , da Companhia de Jesu, intitulado *Profodia Bononiensis* , não tem outro fim , que dar regras de longas , & breves , & trazer exemplos de palavras em ordem a compor versos Latinos. Logo muyto impropriamente fallaõ os que chamão a este Vocabulario *Profodia* ; porque nelle não trata o Author da quantidade das syllabas , mas procura definir, ou descrever, & dar ao Leytor por ordem Alphabetica alguma idéa de quanto ha no mundo , & de tudo o que pôde cahir no discurso humano. E ainda q neste Vocabulario tratara o Author da quãtidade das syllabas, não se poderia chamar com propriedade ao dito Vocabulario *Profodia* , porque (como advertio o dito P. Ricciolio, no Proemio da sua *Profodia Bononiense*) *Profodia* não he propriamente a sciencia da quantidade das syllabas, só o uso lhe tem erradamente appropriado este significado ; a genuina significação de *Profodia*, he ser sciencia dos accents , isto he do tom , & modificação da voz , na pronunciação das palavras ; por isso no primeyro Appendice do cap. 6. do dito livro, diz o P. Ricciolio, *Accentus propriè accepti sunt quos Græci Profodias vocant, Latini autem Accentumculas, ab accinendo, & tonos, tenores, vocaliones, fastigia vocum, moderamenta vocum, &c. Ut docent Cicero, lib. 3. de Oratore, Diomedes lib. 2. Quintilianus lib. 1. cap. 5. & Martianus Capella, qui accentum vocat, Animam vocum, & Musicæ seminarium, neque enim spiritus asper, aut lenis; neque nota longitudinis, aut brevitatis, neque*

Aposiro.

Apostrophus; neque nota interrogationis; sunt proprie loquendo accentus, sicut nec illæ notæ, accentibus similes, quibus adverbia à nominibus, aut genitivos contractos ab aliis distinguimus. Supposto isto, os que chamão a este Vocabulario *Profodia*, daõ a conhecer que não sabem o que he *Profodia*; se pois ignorão o proprio significado de palavra tão sabida, & corrente neste Reyno, que noticia poderão elles ter de tantas outras em Artes mechanicas, & liberaes, & em Sciencias humanas, & Divinas, cuja etymologia, & entendimento natural, & moral neste Vocabulario se declara. Dizem estes Doutores, que o Author tomou estas noticias de outros Vocabularios; não devem elles ser Portuguezes, porque nos que até agora sahirão à luz, não se achará huma só palavra com a declaração, & extensaõ, que neste Vocabulario está patente. Se dizem, que as ditas noticias são tomadas dos Dicionarios de outras linguas, ao menos agradeção ao Author o trabalho de as verter em lingua Portugueza, para as fazer commuas a todos os curiosos deste Reyno. Mas o mesmo se póde dizer de todos os Authores de Dicionarios; porque hús vão despojando a outros, & os ultimos sempre sahem mais ricos. Ainda assim neste Vocabulario acharão os Leytores muytas noticias, que em outros, ainda que amplissimos, faltão. *Profodia, e. Fem.*

PROSOPOPEYA. Palavra Grega, composta de *Prosopon*, pessoa, & *Poero* finjo; & assim *Prosopeya* he figura de Rhetorica, com a qual o Orador finje, & representa varias pessoas, & faz fallar homens, & mulheres ausentes, ou defuntos, ou tambem introduz Cidades, & cousas sem alma, que fallão, &c. *Prosopeya, e. Fem. Quintil.* Os Latinos lhe chamão *Personæ fictio*, ou *confictio, onis. Fem.* (Bizarra, & elegante *Prosopeya* de David. Vieyra, tom. 2. pag. 19.)

Prosopeya. Fullano tem boa *prosopeya*, fullano entrou com grande *prosopeya*, são modos de fallar, introduzidos no discurso familiar, com allusaõ

à figura *Prosopeya*, que he ficção ou representação da pessoa, & neste sentido ter boa *Prosopeya*, vem a ser o mesmo que ser bem apesloado, representar em si o gesto, & pessoa de homem grave.

PROSPERADO. O que tem tido prospera fortuna. *Prosperâ usus fortunâ. Ex Cic. Vid. Prosperar.*

Diverso povo, rico, & prosperado. Camoens, Cant. 7. oit. 31.

PROSPERAMENTE. Com prosperidade, felicemente. *Prosperè. Cic.*

Aquelle a quem sempre tudo tem succedido prosperamente. *Fortunâ prosperè functus, a, um. Cic.*

PROSPERAR. Ter prosperidade. *Prosperâ, ou secundâ fortunâ uti. Cic. Prospero flatu fortunæ uti. Cic. 2. officior. 16.* (No tempo que *Prosperava* El Rey. Barros, 2. Dec. fol. 214. col. 2) (Agora deixo *Prosperar* muytos maos. Dial. de Fr. Heytor Pinto, part. 2. pag. 214)

Prosperar Fazer prosperar. Acrescençar em bens. *Prosperar* a alguém as suas cousas. *Fortunare*, ou *prosperare*, com accusativo da cousa, & dativo da pessoa. Cicero diz, *Dii tibi patrimonium fortunent.* Tito Livio diz, *Dii vos precor, uti populo Romano Quiritium vim, victoriamque prosperetis;* ou *prosperos alicui successus, ou exitus dare.* (Guiador de suas cousas, *Prosperandolhas* até a hora de sua morte. Historia de Damiaõ de Goes, pag. 57. col. 4)

PROSPERIDALE Felice estado da saude, & negocios de alguém. *Prosperos, & felices successos. Prosperitas, atis. Fem. ou Res secundæ, arum. Plur. Fem. Cic.*

PRÓSPERO. Felice. *Prosper, a, um.* No livro primeyro dos Annaes de Tacito se acha o nominativo *Prosperus. Utque tali in tempore sibi quisque prosperus, &c.* He no cap. 65. segundo a distribuição de Grutero.

Prospera fortuna. Fortuna prospera, e. Fem. Prosperæ res. Cic.

Prospero successo. Prosper exitus. Cic.

PROSTAPHERÊSES. (Termo Astro-nomico. He palavra Grega, composta de *Prostesis*, que val o mesmo que *Adicção,*

ção, ou *adjecção*, & *Apheresis*, que quer dizer *Subducção*, ou *Subtracção*, porque ha *prostaphereses* adjectivas, & *prostaphereses* subtractivas. Geralmente fallando, *Prostaphereses*, a que outros chamão *Equação do Orbe*, he a differença que vay do verdadeyro ao mediano movimento do Sol. Quando sóbe o Sol do Perigeo ao Apogeo he *Prostaphereses* adjectiva; & quando o Sol desce do Apogeo ao Perigeo he *Prostaphereses* subtractiva. Tambem chamão *Prostaphereses* ao angulo das linhas do mediano movimento do Sol, & do verdadeyro, porque com este angulo se mede a *Prostaphereses*, ou porque he igual ao com que se mede. Tambem ha *Prostaphereses* Optica, & Physica, & *Prostaphereses* dos Equinoxios, & da latitude, & anomalia da Lua. *Prostapheresis*. He o nome de q' usaõ os Astronomos. (O movimento horario do Sol, quando sua *Prostaphereses* he maxima. *Via Astronom. part. 2. 135.*)

PROSTAPHÉRICO. (Termo Astronomico.) Val o mesmo que concernente a *Postaphereses*. *Vid. Postaphereses.* (O tempo *Prostapherico* será subtractivo. *Via Astronom. part. 2. 100.*)

PROSTERNATIVO. He tomado do Latim *Prosternere*, que significa *Derrubar*, *Lançar por terra*. Couza que tem virtude prosternativa. *Res prosternendi vim habens.* (Todos cahirão para traz, porque de diante lhe vinha a força *Prosternativa*. *Alma Instr. 475.*)

PROSTIBULO. Casa de mulheres prostitutas. Mangalaça. *Prostibulum, i. Neut. Plaut.* (Arrastavaõ nos *Prostibulos* as donzellas. *Escola das verdades, pag. 130*)

PROSTITUIÇÃO. A acção de prostituir. A prostituição de hũa mulher. *Exposita libidini fœminæ pudicitia, æ. Fem.* O marido a repudiou por causa das suas prostituições. *Propter projectam suam libidinem fuit repulsa à viro. Tacit.*

PROSTITUIDO. Mulher prostituida. Entregada publicamente. Exposta a todos. *Prostibula, æ. Fem. Plaut.* Em outro lugar diz *Prostibilis. Vid. Prostituir.*

PROSTITUIR. Expor publicamente, Tom. VI.

entregar a todos. *Prostituere, (tuo, stitui, stitutum.)*

Prostituir a sua honra (fallando de mulher que se faz publica.) *Pudicitiam suam prostituere. Sueton.*

Prostituirse a todo o genero de impudicias. *Se prostituere toto corpore. Catull.*

Mulher que se prostituhio. *Prostibula, æ. Fem. Plaut. Prostituta, æ. Fem. Seneca lib. 14. de Beneficiis.* Matronas que se prostituirão. *Prostratæ pudicitie matrone. Sueton. in Tib. cap. 35.*

Prostituir a sua voz a hum Tribunal ingrato, *id est*, declamar, & fazer discursos, & orações em presença de Senadores, & Juizes sem emolumento. *Prostituere voces ingrato foro. Ovid.* Em sentido semelhante a este diz o Bispo Author da Vida da Princesa Dona Joanna, pag. 130. Quem *Prostitue* aos olhos de todos o que deve recatar, &c.

PROSTRAÇÃO. A acção de se prostrar. *Prostratum corpus.* (Humilhava-se com as *Prostrações*. *Carta Pastoral do Porto, pag. 256*)

PROSTRADO, ou **POSTRADO.** Lançado, debruçado no chaõ. *Prostratus, a, um. Cic.* Estava prostrado em terra. *Humi prostratus erat.* (Prostrados por terra. *Vieira, tom. 1. pag. 218.*) (Prostrados ante a Magestade. *Vieira, tom. 1. pag. 226.*) (Esteve o rustico *Prostrado* em terra. *Macedo, Domin. sobre a fortun. pag. 45.*)

Prostrado da doença. *Morbo confectus, a, um. Cic.* Faculdade prostrada chamão os Medicos à que perdeu a sua força, & vigor natural. Não reparára em usar do adjectivo, *Prostratus, a, um*, neste sentido, pois diz *Lucrecio, Prostratus siti.* Morto de sede. Depois de prostradas as forças com huma continua applicação. *Cùm se assiduâ, & nūquam intermissâ contentione fregerat. Sen. Rhet. Præf. lib. 1. controu.* (Todas as forças, & faculdades do corpo *Prostradas*, & vencidas. *Corecção de abusos, tom. 1. pag. 232.*)

Prostrado de forças. *Debilitatus, fractus, a, um. Cic.* Prostrado já do muyto trabalho. *Membra multo labore jam fractus. Horat.* (Vendo-o taõ *Prostrado.*

Oriente Conquistado , part. 2. 362.)

Prostrado de joelhos. *Genibus ad voluntus, a, um. Tit. Liv.* (Apareceu diante de Christo hum leproso , o qual *Prostrado* de joelhos , lhe disse. Vieira , tom. 9. 179. col. 2) Parece quer o Author dizer alguma coula mais que ajoelhado. O livro diz *Prostrado*, deve ser erro da impressãõ, porque em outros lugares o Author diz *Prostrado*.

PROSTRAR. Derribar. Estender no chaõ. *Prosternere. Cic.*

Prostrar. Enfraquecer muyto. Este passayo me tem prostrado. *Hæc deambulatio me ad languorem dedit. Terent.*

Prostar-se. Debruçar-se , lançar-se por terra. Prostrar-se aos pés de alguém. *Provolvere se ad pedes, ou ad genua alicujus, Tit. Liv. Se ad alicujus pedes prosternere, (no, prostrarvi, prostatum. Cic.) Prostrada* aos pés , que pizaõ Monarquias. Lavanha, Viagem de Filippe , pag. 5.)

Os *Phrygios*, ao Oraculo *Prostrados*. Inful. de Man. Thomás, liv. 3. oyt. 18.

Prostrouse em oraçaõ. *Deum oraturus, se humi prostravit* (Retirado ao Mosteyro se *Prostrou* em oraçaõ. Mon. Lusitan. tom. 2. 233. col. 2.)

Prostrar-se. Enfraquecer-se muyto. Ficar muyto fraco , & debilitado. *Vid* nos seus lugares. (Com as sangrias se *Prostrava* tanto. Curvo, Observ. Medic 373.)

Prostrar-se o vigor à força de alguma faculdade vital. *Debilitari*. Prostraõ-le com as doenças as forças. *Corpus morbo debilitatur. Cic.* Aqueile cujas forças se prostráraõ com o muyto trabalho que teve. *Membra multo labore jam fractus. Horat.* Prostráraõ-se as faculdades. *Vires conciderunt, elanguerunt, defecerunt.* (De tal maneyra se *Prostráraõ* as faculdades. Curvo, Polyant. Medic. pag. 686)

PROTECÇÃO. Amparo. O poder, a authoridade , o favor com que os poderosos acodem aos interesses, & conveniencias dos pequenos, humildes, perseguidos, &c. *Tutela, e. Fem. Præsidium, ii. Neut. Cic.*

Tomar alguém, ou pôr alguém debayxo da sua protecçaõ. *In fidem suam, &*

in tutelam aliquem recipere.

O que está debayxo da protecçaõ de outro. *Clients, tis. Masc. Cic.* Estar debayxo da protecçaõ de alguém. *Esse in fide, & clientelâ alicujus. Ex Cic. Pro Sex. Roscio.*

Protecção, algumas vezes se diz da propria pessoa do Protector de alguma Coroa: v.g. ao Cardeal fullano se deu a protecçaõ de Castella, *id est*, o Cardeal fullano está feyto Protector de Castella. *Vid.* Protector.

PROTECTOR. Defensor. O que ampára a alguém. Soberano Protector de todos, & particularmente dos pobres, das viúvas, dos orfãos, he Deos. Protectores das Leys, dos Canones, da Justiça, & da Igreja saõ os Reys. *Defensor, oris. Masc. Cic.*

Protector. O que tem a muytos debayxo da sua protecçaõ. *Patronus, i. Masc. Cic.*

Protector da ley. *Auspex legis. Cic.*

Cardeal Protector. Na Curia Romana, Protector da Coroa de Portugal, de França, Castella, &c. he o Cardeal, que em Roma sollicita, particularmente nas materias beneficiais, os interesses daquellas Coroas. Tambem aos Cardeaes que protegem certas Religioens se dá o titulo de Protector. *Cardinalis Patronus alicujus Regni, vel Ordinis Religiosi.* Protector, fallando particularmente nos negocios de Inglaterra, val o mesmo que Regente, Administrador, &c. Com titulo de Protector governou Cromwel Inglaterra. *Vid.* Regente.

Protector da Academia Franceza. Tomou El Rey de França este titulo para favorecer, & adiantar no seu Reyno as Artes, & as Sciencias. *Academiae Galliae Patronus, ii. Masc.*

Protector da Universidade de Coimbra. Pelas grandes mercês, favores, & acrescentamentos que a Universidade de Coimbra recebeu do Senhor Rey D. Joaõ III. & de outros Reys seus antecessores, elegeo a dita Universidade por seu Protector ao dito Rey D. Joaõ, & a todos os Reys de Portugal seus successores.

fores. As prerogativas desta protecção são, fazer, tirar, acrescentar, & declarar os Estatutos, dispensar nelles, eleger Reytor, Conservador, Ouvidor, & prorogar-lhes o tempo, crear officio, ou cadeyras novas, confirmar as mayores, levadas por opposição, jubilar os Lentes, appontar officiaes, &c. *Academiae Conimbricensis Patronus.*

PROTECTÓRA. *Patrona, e. Fem. Terent.*

PROTEGER. Defender, amparar, ter alguém debayxo da sua protecção. *Aliquem tueri, eor, tuitus sum.* ou *protegere, (go, xi, Etum.)* ou *defendere, (do, di, sum.)* ou *aliquem praesidio tegere, (go, xi, Etum.)* Cic. (Que pois a favorecera na terra, a havia de *Proteger* na gloria. Lacerda, Vida da Rainha Santa, pag. 342.)

PROTÈRVIA. He palavra Latina, derivada de *Proterere*, Pisar, porque a insolencia, & desaforo, &c. tudo pisaõ. *Protervia, e. Fem. Lucret. Protervitas, atis. Fem. Cic.*

Com *protervia*. *Protervè. Ovid.* o comparativo *Protervius* he usado, *Proterviter, Plaut.* (Negallos de todo he heretica *Protervia*. Castrioto Lusitan. pag. 18.)

PROTERVO. He palavra Latina. Insolente, desaforado, arrogante. *Protervus, a, um. Terent.* (*Proterva* infania será. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 249. *Vid. Protervia.*)

Que aos protervos desejos em que ardia, Hum ponto eternidades parecia.

Malaca conquist. livro 1. oit. 5. (Da *Proterva* infidelidade dos Mahometanos. Varella, Num. Vocal, pag. 90.)

PROTESTAÇÃO. Declaração publica, da qual se faz hum acto, contra a oppressão, violencia, ou nullidade de algũa acção, sentença, &c. appellando para outro a seu tempo, & lugar. *Contestata denunciatio, onis. Fem.* Em alguns Dictionarios se acha *Protestatio*, como palavra dos fragmentos da primeyra oração de Cicero, *Pro C. Cornelio*; porèm no dito lugar só se acha *Contestatio*, em outro sentido, & não *Protestatio*, que não he mais Latino que *Protestor*, donde se deriva.

Tom. VI.

(*Protestação* se póde fazer à parte, sem ir ao Juiz, com causa verisimil, & a razão em que se funda. Livro 3. da Ordenação, tit. 78. §. 6.) (Com *Protestação* que lhe tiráraõ o cargo, &c. *Promptuar. Moral, 425.*)

Protestação tambem se diz no discurso familiar dos offerecimentos de obsequios, assistencias, amizade, fidelidade, & boa vontade. *Protestação* de amizade. *Amicitiae significatio, ou testificatio, onis. Fem.*

PROTESTADOR, & *Protestadora. Qui, vel quæ contestando denunciatur.*

PROTESTANTE. He o nome que se deu aos Lutheranos de Alemanha, & outros Hereges de algumas Cidades Imperiaes no anno de 1529. porque protestáraõ de hum Decreto de Ferdinando Archiduque, & de outros Principes Catholicos, pedindo que em virtude do Decreto do anno 1526. se desse liberdade de consciencia, até a celebração de hũ novo Consilio. Estendeo-se depois este nome aos Calvinistas, & professores da Religião Anglicana. (Chamáraõ os *Protestantes* de Alemanha em seu favor a Henrique. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. III.)

Refugio dos Hispanos navegantes

Contra infames Piratas Protestantes.

Insulana de Man. Thom. liv. 10. oit. 63.

PROTESTAR. Fazer hũa *protestação* juridica com testemunhas. *Contestando denunciare, ou testato reclamare, (o, avi, atum.)* A ultima frase he de Budeo.

Protestar da sua incapacidade, ou da impossibilidade em que se está para fazer algũa cousa. *Aliquid ejurare, (o, avi, atum.)* Protestar alguém, que não tem com que pagar o que deve. *Ejurare bonam copiam. Cicer.*

Protestar do Juiz. Não o querer acceytar. *Ejurare judicem. Cic.*

Protestou de dannos, & perdas. *Palàm testificatus est, suam in eare captionem magnam fore, quare quantam noxam ejusce rei ergo captus sit, tanti se apud judicem justum litem destitutori ad extremum estimaturum. Bud.*

Xxxij

Pro

Protestar. Assegurar, certificar. *Testificari*, (or, *atus sum*.) *Cic.*

Protestar. (Termo de Banqueyros, & homens de negocio. Protestar huma letra, he passar hum acto, a que chamão protesto contra aquelle que a não quer aceytar, ou que depois de aceytalla não a quer pagar. *Vid.* Protesto.)

PROTESTATIVO. Coufa que segura, & certifica. *Testans, significans, ostendens, tis, omn. gen.* (Hũa grande candura *Protestativa* do mais serio de sua santidade. Queyrós, Vida de Basto, § 27.)

PROTESTO. Protestação juridica. *Vid.* Protestação. (Consta de dous *Protestos*, &c. Portugal Restaur. part. I. pag. 43.)

Protesto. (Termo de negocio.) He hũa acto juridico, que se manda passar contra o Banqueyro, ou Mercador, para obri gallo a pagar a letra, que lhe vem do seu correspondente, com declaração que não querendo pagalla, se tornará a mandar, & juntamente protestando de todas as perdas, & danos, &c. Não temos palavra propria Latina.

PROTOCOLLO. Vulgarmente *Portacollo*. *Vid.* no seu lugar alfabetico. *Protacollo*. Livro das notas do Tabelaõ. *Liber, in quo acta primitus à Notariis scribuntur, quo deinde nitidius exscribi, vel etiam fusiùs possit tractari.* Segundo *Cassini. Conf. 308. apud Tusc. Conclav. 201. Originale, & Protocollum Notarii duplex est, nam unum est illa prima scriptura, quæ appellatur matrix scripturæ originalis Protocolli; aliud est exemplar scilicet liber extensorum. Declaro; quia Protocol lum dicitur originalis scriptura Notarii, primo loco scripta de jure communi; sed ex communi usu loquendi, qui attendi debet, Protocollum est liber in quo Notarius extendit, & describit suos rogatus.*

PROTOMARTYR. He palavra Grega, composta de *Protos*, que val o mesmo que *Primeyro*, & *Martyr*. No antigo Testamento Abel, que morreo às mãos da inveja fraterna, he o Protomartyr da ley da natureza. No Testamento novo, Santo Estevão, que foy o primeyro Christão coroado da gloria do Martyrio, he o

Protomartyr da ley da Graça; & no Menologio Grego a Santa Tecla que eutre as mulheres Christãs foy a primeira que padeceo o martyrio, se dá o titulo de Protomartyr com estas palavras, (*Sanctæ Protomartyris, & paris Apostolis Teclæ.*) *Primus martyr, ou qui martyrii palmam primus adeptus, ou consecutus est.* (O P. Antonio Criminal *Protomartyr* da Companhia. *Agiol. Lusit. tom. I. pag. 373.*)

PROTÔMEDICO. Primeyro Medico. O Phisico Mór. *Primus Aulae, ou Regis medicus, ou Aulicorum medicorum Princeps.* Alguns com nome Grego lhe chamaõ *Archiatrus, i. Masc.* mas segundo *Causobon. in 15. Strabon. Archiatrus est principis Medicus, non qui reliquis medicis est præpositus, ut malè quidam putant.* (Luis Mercado, *Protomedico* de Filippe III. Azevedo *Correcção de abusos*, part. I. pag. 230.) Em outro lugar diz este Author, (O lugar de Medico do pulso Real, que se dá ao *Protomedico.*)

PROTONAUTA. He palavra Grego: Latina, que val o mesmo que primeyro Marinheyro, os que usaõ della na lingua Portugueza, a appropriaçõ a Almiranta, ou Capitaõ mór de Armada. *Vid.* Almirante. (Colon, & Gama, este *Protonauta* do Oriente, aquelle donde o Sol se esconde *Fabula dos Planetas*, pag. 29.)

PROTONOTÁRIO. Primeyro Notario, primeyro Tabelaõ; antigamête foy dignidade na Corte dos Imperadores, em que havia Protonotarios Palatinos. Hoje na Curia Romana, Protonotario, he o primeyro dos mais Notarios; este recebe os actos dos publicos consistorios, & os despacha em fôrma quando lhos pedem. S. Clemente Papa, primeyro deste nome, iastituhio em Roma hum Collegio de Protonotarios participantes, cujo officio era escrever a vida dos Santos; delles falla *Baronio* nas notas do Martyrologio cap. I. Hoje ha doze Prelados, Protonotarios participantes, vestem de roxo, trazem roquete, & o chapeo com cordaõ, & cayrel roxo, & precedem a todos os mais Prelados, não sagrados. Assistem nos Consistorios sem publicos, & tem

tem lugar na Capella Pontificia. Cada hum delles em particular tem faculdade, para criar Doutores, & Notarios, mas fóra dos muros da Cidade de Roma, & de ordinario todo o Protonotario he Referendario de huma, & outra assinatura de Sua Santidade. Chamaõ-lhe *Participantes*, porque participão nos direyτος do expediente da Chancellaria. Os Protonotarios não participantes não tem numero certo. Pódem trazer Rochete, & Mantelete fóra da Cidade de Roma, mas quando celebraõ, não pódem trazer anel no dedo. Precedem aos Conegos da Cathedral, mas não quando estão Capitularmente congregados. Na Igreja Grega Protonotario he hum dos mayores Officiaes da Igreja de Constantinopla. Tem faculdade para entrar no Santuario, aonde se tem em pé apar do Patriarca para o servir, & lhe dá de lavar as mãos, quando está para levantar a Hostia. Hũa das suas funções he escrever todos os despachos do Patriarca ao Graõ Turco, &c. Antigamente na Igreja de Constantinopla, o Protonotario era o primeyro da segunda ordem Clerical; a elle tocava examinar os Leytores, escrever os Testamentos, & dar carta de alforria aos escravos. Em Portugal, & outros Reynos da Christandade *Protonotario*, he hum officio simplez sem função; & se alcança a pouco custo por hũ Rescripto do Pontifice. *Protonotarius, ii. Masc.* Certo Critico chama a esta palavra meltiça, porque he composta de dous idiomas diferentes, a saber, do Grego *Protos*, que quer dizer *Primeyro*, & do Latim *Notarius*, quer que em seu lugar se diga *Notariorum Princeps*.

PROTOPAPA, ou Protopapás. Termo da Igreja Grega. Na Cathedral de Constantinopla era o Arcipreste, com notaveis preminencias, porque era cabeça do Tribunal Ecclesiastico, & chamava-se *Magnus Protopapas*, para se differençar de outro *Protopapás* Imperial, que era como Capellaõ mór da Capella do Emperador; & houve tempo em que o Grande Protopapás governava os Capellães,

Tom. VI.

assim do Patriarcado como do Paço. Ainda hoje em certa Igreja Catholica do Reyno de Sicilia ha hum Protopapás com grandes prerogativas. Nas Procifsoens, que se costumão fazer na Cidade de Messina, anda o Protopapás com baculo de pao, que tem a figura da letra T, como o que trazem os Abbades Gregos. Tem jurisdicção em algumas Igrejas da dita Cidade. No dia da festa do Espirito Santo, os Conegos da Sé de Messina vão em procifso buscar ao Protopapás, & o levaõ para a Cathedral, aonde canta as Vesperas, segundo o rito Grego, & com as mesmas ceremonias o reconduzem à sua propria Igreja, & os Sacerdotes se faz naquelle dia esta honra, em memoria da união da Igreja Grega com a Latina, particularmente no dogma da Procifso do Espirito Santo.

PROTOPATRIARCA. Primeyro Patriarca. He titulo que se dá ao Profeta Elias, que ao monte Carmelo ajuntou hũs Solitarios, & com as Regras que lhes deu fundou o primeyro Instituto da vida Religiosa, do qual emanou a Ordem Carmelitana. Quem duvidar da gloriosa antiguidade desta Religião, veja os Annaes de Torniello, anno da criação do mundo 3139. & os do Cardeal Baronio, anno da nossa Redempção 1181. *Propatriarcha, e. Masc.* (Elias *Protopatriarcha* do estado Religioso. Primazia Monarchica, pag. 10)

PROTOPLASTO. He palavra Grega, composta de *Protos*, primeyro & *Plastos*, formado; absolutamente fallando *Protoplastos* são nossos primeyros pays Adam, & Heva, & assim lhes chama Tertulliano na sua Exhortação *ad Castitatem* Santo Agostinho tem dado este nome aos filhos de Adam, Serm. 8. aonde fallando da Virgem nossa Senhora diz, *Per cujus partum mutatur natura Protoplastorum, deletur culpa, &c.*

*Vos divino refugio, alta esperanza
Do Protoplasto, & sua liberdade, &c.*
Insula de Man. Thomás, livro 4. cit. 35.
Na oitava 36. do livro 7. diz o mesmo Poeta.

Xxx iij

Trouxe

*Trouxe o tempo ligeyro o dia santo
Em que na Real arvore da vida
Do Protoplasto, com não visto espanto
O remedio se vio da graõ ferida.*

PROTÓTYPO. He palavra Grega, composta de *Protos* primeyro, & *Typos*, forma, ou molde, & val o mesmo que original, ou exemplar, & primeyro molde. *Vid* Original. Exemplar.

Prototypos, tambem se diz metaforicamente por exemplar de virtudes, Artes liberaes, ou Sciencias humanas, & divinas, que os outros hão de imitar para chegarem à perfeição dellas. Homero he o Prototypos da Poesia Heroica. (Christo foy o Prototypos de todos os Santos. Vieira, tom. 1. pag. 376.) (O culto que os Fieis dão aos *Prototypos*, representados nas imagens. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 44)

*Imagem singular, & preferida
A que melhor a Arte está mostrando,
Que offerece no retrato a todos vida,
E à vida no pincel está animando
Da que vio Nazareth Santa nascida
O Prototypos em glorias imitando.*

Insulana de Man. Thomàs, liv. 5. oyt. 92. (Christo que em todas as suas penas foy Prototypos do sofrimento. Lenitivo da dor, pag. 7.) (Desse exemplo, como de Prototypos se deduzirão os Santos. Alma Inltr. tom. 2. 456.)

PRÓVA. A razão com que se procura mostrar, que huma cousa he verdadeyra, ou falsa. Na justiça ha provas por testemunhas, por escrituras, por juramento, &c. Em materias criminaes a prova de duas testemunhas abonadas he concludente; por huma só testemunha se faria a prova, no caso que o Escrivão desse má reposta à parte, ou a injuriasse. Antigamente se fazia a prova dos crimes, tocando hum ferro quente. A formula, & ceremonias desta prova estão no fim dos Capitulares de Carlos Magno. O Emperador Federico abrogou este costume. Na Mingrelia, (segundo a Relação de Lambertini) no fundo de hum caldeirão de agua fervendo se lança huma Cruz, que o accusado tem obrigação de tirar

para fóra, & logo se lhe mete o braço em hum sacco, & nelle se ata, & se sella, & passados tres dias desfazão o sacco, & descobrem o braço, & não apparecendo sinais de queymadura o accusado he declarado innocente. No Reyno de Siao para fazer prova dos crimes, obrigação as partes a lavar as mãos com azeyte fervendo, ou a passear sobre brazas, donde he preciso que sayão illesas. Neste mesmo Reyno outra prova se faz obrigando as partes a se mergulhar, & aquella que fica mais tempo debayxo da agua vence a demanda; ou obrigando-as a engolir certo arroz, feyto pelos Talapoens, ou Doutores da ley, & aquella que tem estomago para otragar, fica declarado innocente, & depois de o levar em triunfo para a sua casa, dão ao accusador o devido castigo. Prova. A razão que faz ver a verdade de qualquer cousa. *Probatio, onis. Fem Quintil.*

Provas poderosas, que convencem, & não se podem contrariar. *Probationes firmae, potentissimae, inexpugnabiles. Quintil.* A imitação de Cicero poderás usar de *Ratio, onis. Fem. argumentum, i. Neut.*

Podia eu valerme disto, como de húa grande prova da sua innocencia. *Illud mihi maximo argumento ad ejus innocentiam poterat esse. Cic.*

Bastante prova de que a Nevio não se devia cousa algũa, he que por tanto tempo não pedisse nada. *Satis est argumenti, nihil esse debitum Nævio, quod tandiu nihil petivit. Cic.*

Em que cousa destes algũa prova do que sabeis fazer? *In quo tu ceteris specimen dedisti? Cic.*

A sua grande virtude, da qual deu provas em n uytas occasioens muyto importantes, he caula de que se não admire tanto esta gloriosa acção. *Ejus spectata multis, magnisque in rebus singularis integritas, minus admirabilem fecit hujus honestissimi facti gloriam. Cic.*

Prova de que lhe tinhão dado veneno foy a apreslada morte que teve. *Perceleri illius interitu comprobatur venenum. Cic.*

Prova por escrituras. *Litterarum memoria,*

moria, e. Fem. Cicero na Oração *Pro Archia* diz, *Est ridiculum ad ea, quæ habemus, nihil dicere, quærere quæ habere non possumus, & de hominum memoria tacere, litterarum memoriam flagitare.* Hoc Cicero dixit propter incensum tabularium.

Prova por testemunhas. *Memoria hominum.* Cic. *Vid. supra.* Prova por escrituras. Meya prova se chama huma testemunha, ou confissão extrajudicial, ou escritura privada justificada por comparação. *Vid. Liv. 2. da Ordenaç. tit. 52.*

Prova por documentos, & papeis que se ajuntão. *Auctoritas litterarum, ou scriptarum auctoritatum fides.* Bud. Lançar de mais prova. *Aliquem de probatione depellere* ou *de jure probandi depellere, ou de jicere.*

Prova. Mostra, sinal, indicio. *Signum, i. Neut. Indicium, ii. Neut. notæ. Fem.* Cic. Que será, se eu mostrar que aquillo mesmo que elle faz hoje, he prova de que se lhe não deve nada. *Quid si hoc ipsum, quod nunc facit, ostendo, testimonio esse, nihil deberi?* Cic. Eis-ahi a prova que tenho da sua probidade, ou virtude. *Habeo hoc specimen illius probitatis.* Plin. Jun. Fazer provas do seu engenho. *Dare sui ingenii specimen.* Cic. Dar provas da tua virtude. *Experimenta virtutis edere, (do, didi, ditum.) Velle.* Patercul. Deu grandes provas do seu valor. *Magna experimenta sui dedit.* Justin. Que occasião esperais para dar provas do vosso valor. *Quem locum probandæ tuæ virtutis expectas?* Cesar. (No qual cerco se fizerão altas Provas de esforço de ambas as partes. Mon. Lusit. tom 3. 192. col. 3.)

Provas Geometricas, q se fazem com linhas. *Lineares probationes* Quintil. Prova na Arithmetica, he o exame de huma operação de huma conta, ou calculo; a verdadeyra prova se faz pela regra do contrario, a prova da multiplicação pela divisão; nem a prova de nove, nem a de sete são infalliveis. *Arithmeticae probatio.*

Prova. Enfayo. Experiencia. A acção de provar. *Periclitatio, onis. Fem. Cic. Tentatio, onis. Fem. Tit. Liv.* Conhece-

mos as virtudes dos simplez, pelo grande uso, & pelas provas, que se tem feyto delles. *Herbarum utilitates longinqui temporis usu, & periclitatione percipimus.* Cic. Hortensio soffria isto com pena, imaginando que era huma prova que se fazia da sua constancia. *Hortensius agrè patientationem esse credens perseverantiæ suæ.* Tit. Liv. O infinitivo *Pati* tem lugar da terceyra pessoa do singular do presente *Patitur*, o que de ordinario usaõ os Historiadores.

Prova. (Termo de Impressor.) Diz-se das primeyras folhas, em que se faz prova da forma, imposta em rama de ferro, com suas guarniçoes; vay a primeyra prova ao Corrector, para a rever, & depois dos erros marcados, o Compositor a emenda no chumbo; faz-se segunda prova, que se revé, & emenda na mesma forma, que a primeyra, & o Tirador amete na imprensa; na qual faz a terceyra prova, para a conferir com a segunda, & ver se suja, se está em registo, & se os reclamcs estão certos. Prova. *Eorum, quæ typis excuduntur specimen, ou exemplum, i. Neut.*

A prova. Para provar. *Experiundi causa, in experimentum.* Plin. Hist. Antes da prova, antes de fazer a prova. *Ante experimentum.* Pallad.

Andar com caens à prova. Provar se são bons. *Explorare, ou periclitari canum sagacitatem.*

Elle por neve, & por lama

Corre os seus caens à prova.

Francisco de Sá, Ecloga 1. num. 11.

Saya de malha à prova de mosquete. *Durata ad ietus maioris sclopeti retundendos lorica, ou lorica maioris fistulæ glandibus impenetrabilis.* (Ficando a parte bayxa a Prova de canhão. Guerra do Alentejo, pag 9.)

Prova. Provança. *Vid. no seu lugar.*

PROVAÇÃO. (Termo de algumas Religioens. (He o anno do Noviciado, em que se faz prova da vocação, & virtude do fugeyto, & de sua perseverança no rigor da disciplina Religiosa. O anno de provação. *Annus probationis.* Cicero chama

chama *Athletarum probatio*, a experiencia que antigamente se fazia das forças dos Athletas, & da sua habilidade para a luta. (Para que neste anno de *Provação* tenhamos ambos merecimento. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 9.)

PROVADO com razoens. *Probatum*, a, um. *Ovid.*

Provado, gozado levemente. *Degustatus*, a, um. *Delbatus*, a, um.

Provado. Conhecido. Estimado, &c. Homem de provada virtude. *Vir probus*, ou *vir integer*. *Cic.* Varão de muyto provada virtude. *Homo probatissimus*. *Cic.* (Varão de *Provada virtude*. *Scula*, *Hitor.* de S. Domingos, part. 1. pag. 3.)

Provado tambem se diz de Drogas, & remedios. *Vid.* Bom, Excelente. (Mirra *Provadissima* para soldar partes quebradas. *Godinho*, *Viagem da India*, 103.) (*Provadissimo* remedio. *Madeyra*, I. part. 148) *Medicamentum probissimum*. Este adjectivo he de *Plinio*; o positivo he usado neste sentido, porque chama *Plauto* à mercancia boa, *Merx proba*.

PROVAGEM. Na declaração da palavra Latina *Propago*, Amaro de Roboredo chama *Provagem* à vide, que se mergulha na terra. *Propago*, gins. *Fem.* *Cic.*

PROVANÇA. Averiguação, & prova de huma cousa juridicamente examinada. *Vid.* Prova. (Todos aquelles que concorrem à *Provança*, in *causa criminis*, &c. *Promptur.* *Mor.* 390.)

Fazer provanças da sua nobreza. *Probare se nobilem multis argumentis*, & *insignis nobilitatis*, ou *multis titulis*. (Depois destas *Provanças* tão exactas. *Vi-eira*, tom. 1. 343)

PROVAR. Mostrar com boas razoens a verdade de alguma cousa. *Aliquid probare*, (o, avi, atum.) *Cic.* ou *comprobare*. *Terent.* *Vid.* Razão.

Provar de alguma cousa. Tomar hum pouco della na boca. *Aliquid gustare*. *Cic.* ou *degustare*. *Varro.* (o, avi, atum.)

Provar. Tomar o gosto. Examinar o sabor de algũa cousa. Provar o pão para ver se he bom. *Bonitatem panis explorare gustu*. *Columel.* *Tacito* diz, *Explorare*

Principis cibos gustu, Provar o comer que se poem na mesa do Principe.

Provar o vinho, como se costuma, quando se compra. *Censuram vini facere*. *Plin.* *Vinum degustare*. *Cato de Re Rust.* Provar, bebendo pouco a pouco, & cuspindo, como fazem alguns quando provão o vinho antes de o comprar. *Pitissare*. Quanto vinho me tem elle gastado, só em provallo? *Pitissando modo mihi, quid absumpsit*. *Terent.* Para provar os vinhos, para ver se são de dura, ou não. *Ad experienda vina*. *Plin.* *Jun.* O dia destinado para provar os vinhos. *Dies degustationi vini praestitutus*. *Ulpian.* Provar de tudo. *Libare, ac degustare singula*. *Plin. Hist.*

Provar. Fazer experiencia. Provar as forças de alguem. *Alicujus vires periclitari, probare, tentare*. *Virium alicujus periculum facere*, ou *experimentum capere*.

Para provar com a penalidade de hũ mayor trabalho a sua paciencia. *Ut maiore nisu laboris exploretur eorum patientia*. *Columel.* *Vid.* Prova. Fazer prova.

Porém como os inimigos irritados
Ultimas forças, & ultima esperança
Provar quizeassem.

Malaca conquist. livro 11. oit. 68.

Provar todas as vias, todos os meyo. *Omnia periclitari*. *Cic.* Provar hum modo, huma forma de viver. *Degustare vitam aliquam*. *Cic.*

Provar os brios a alguem. *Quid in aliquo homine sit animi, ac virtutis periclitari*. *Cæsar.* (Por ser temeridade o acometer a se pente, & discredito o não *Provar* os brios, consultado o risco com a honra, remeteo a ella, &c. *Fabula dos Planetas*, pag. 91.)

Provar as armas com o inimigo. *Conferere certamen cum hoste*. *Prælium*, ou *pugnam conferere cum hoste*. *Tit. Liv.* *Manum conferere cum hoste*. *Cic.* Provárão as armas. *Res ad manus, atque ad pugnam venit*. *Cic.* Estão provando as armas. *Pugnam inter se conferunt*. *Tit. Liv.* (Por se encontrar, & *Provar* as armas com o *Hespanhol*. *Lebo*, *Dial.* 13. pag. 265.)

Provar o Alfayate hum vestido, ver se está

está bem ao corpo. *Vestem probare. Vide. re, an vestis conveniat, ou sit apta corpori.*

Provar bem. Portarse bem, fazer bem a tua obrigação, como quando se diz, fulano foy provido neste officio, & provou bem nelle, *id est*, deu boa satisfação, houve-se bem. *Eo in munere præclare se gessit, bene egit cum omnibus.*

Provar a ver. Fazer experiencia. *Experiri, (rior, expertus sum.) Plaut.* O mesmo diz *Tentare*, neste sentido. Provermos, a ver se será possível, fazer isto. *Experiamur, ou tentemus, an hoc fieri possit.* Plauto diz, *Tentabam, spirarent, an non, auræ.* Em outro lugar diz, *Te experior, quanti facias uxorem tuam.* (Provemos a ver se será possível dar alguma regra ao amor. Carta de Guia, pag 9)

Adagios Portuguezes do Provar.

Não louves até que o proves.

A quem bem nega, nunca se lhe prova.

Dia de S. Martinho prova teu vinho.

PROVAVEL. Verisimil. *Probabilis, ou verisimilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

PROVAVELMENTE. Com probabilidade. *Probabiliter. Cic.*

Provavelmente. Segundo as apparencias, segundo o que se póde conjecturar. Elles provavelmente fizeraõ isso. *Illos verisimile est, hoc fecisse. Simile vero est, hoc ab illis factum.*

Provavelmente he o que elle quer, he o que elle pretende. *Quantum conjecturâ auguramur, id animo intendit.*

Provavelmente fará todo o possível para acabar com isto. *Id ut perficiat, quantum conjicere licet, pro virili enitetur, & contendet.*

PROVE. *Vid.* Pobre.

Pago, como paga o prove.

Obras Metric. de D. Franc. Man. part. 2. 244. col. 1.

PROVECTO. Adiantado. Homem provecto, ou provecto na idade. *Provectus ætate, ou provectâ ætate homo. Cic.* (Nunca até agora na idade *Provecta* interrompeo seu curso. Cartas de D. Franc. Man. pag. 306.)

Provecto nas letras, nas sciencias, na

doutrina, na virtude, &c. *Vid.* Adiantado. *Vid.* Progreſſo. (Era taõ *Provecto* na Fé de Christo, Vieira, tom. 2. pag. 268.)

PROVEDOR. Em Portugal se dá este titulo a muytos, & muyto diversos Magistrados.

Provedor das obras dos Paços. He officio da Casa Real, a cujo cargo está mandar fazer todas as obras tocantes aos Paços, & mais obras que immediatamente tocão a ElRey, como casas de campo, fundações Reaes, &c. Tem chave do Paço de que póde usar, tem Tribunal a que chamão *Casa das Obras*; & por Alvará, passado em seu nome, prové todos os officios tocantes a ella, como de officiaes para arrecadação da fazenda, Architectos, & Mestres das obras; despacha só com ElRey as materias pertencentes ao seu officio da mesma forte, que o Mordomo mór, & Capellaõ mór. *Regiorum ædificiorum summus præfectus, i. Masc.*

Provedor da Misericordia, em Lisboa he sempre hum homem Fidalgo de authoridade, prudencia, idade, & virtude, que com doze Irmãos preside na Mesa, & em todas as juntas. A elle só pertence mandar assentar, votar, & callar quando lhe parece. Logo depois de eleyto, reparte os officios ordinarios pelos conselheyros, dous Irmãos, hum nobre, & outro official, manda tirar as informações necessarias, assim sobre pessoas, como sobre negocios, que pertencem à casa, & administração della; além dos dias ordinarios da Mesa, em que se ha de achar presente, he obrigado a vir hũ dia da semana à casa do despacho, para tratar com o Escrivão da casa, Recebedor das esmolos, Thesoureyros das letras, & depositos, sobre a cobrança dos juros, letras, & mais fazenda, que por qualquer via pertencer à casa. Dá ordem ao acompanhamento dos defuntos, que a Irmandade tem obrigação de enterrar, & na execução das mais cousas sempre tem superintendencia, sobre todos os Irmãos, & Ministros, & todos lhe obedecem por serviço de Deos, & de nossa Senhora. *Domus, que Misericordia nuncupatur*

Pri.

Primarius curator, ou *Supremus administrator*.

Provedor da Alfandega. Ministro del Rey, que tem authoridade para despachar todas as fazendas de qualquer forte, & qualidade que sejaõ, que entraõ, ou sahem pelas Alfandegas do Reyno. O Provedor da Alfandega de Lisboa preside com seus Officiaes na cabeceyra da Mesa grande do despacho, manda cada anno às Alfandegas dos Portos secos, & molhados a pauta dos preços, & avaliaçoens das fazendas, & com hum Escrivão da Mesa grande revè os despachos, & os coteja com a pauta, & achando-os conformes, poem os Officiaes seus sinaes no fim de cada despacho de cada mez, &c. Elle com o Feytor mór pôde advogar os autos das tomadias, pertencentes às Alfandegas, em qualquer estado que estiverem antes da final sentença, constandolhe de alguma causa justa, &c. *Primarius portorii curator*, oris. Masc. *Portorii Præses*, ou *Portorio Præfectus*, i. Masc. *Portitor maximus*, ou *Portorii Provisor*, oris. Masc. Que *Provisor* tambem he Latino, & he de Horacio na Arte Poetica, aonde diz, *Utilium tardus Provisor*, &c.

Provedor de Comarca. He Ministro, posto nella, para tratar dos bens dos orfãos, & viúvas, Capellas defuntos, & ausentes; & vem todos os annos em correycão para prover nestes particulares, & nos das Confrarias o que he necessario, & no decurso do anno conhece por agravos, que para elle se interpoem dos Juizes dos Orfãos, & nestes particulares se não podem intermeter os Corregedores, nem os Provedores no que toca aos Corregedores. Toma conta aos Testamenteyros, & Tutores. Prové a serventia dos officios de terra de Senhores, donde Corregedores não entraõ, & faz executar sem appellação, nem agravo o que couber em sua alçada. *Juridici conventus curator*, is. Masc. Vid. Comarca.

Provedor das Capellas, toma contas das rendas, & encargos dos Hospitaes,

Albergarias, & Confrarias, faz cada hũ anno caderno das Capellas, & o envia ao Desembargo do Paço, dandolhes de tudo conta, faz pôr em arrecadação o que vem da India da fazenda dos defuntos, nomea os orfãos que se haõ de dotar, com parecer dos Deputados da Mesa da Consciencia, determina as duvidas que procederem das contas; & em muitas cousas procede summariamente, &c. *Capellarum curator*, oris. Masc. *Capella* não he palavra Latina, mas obriga-nos a necessidade a que usemos della.

Provedor dos mantimentos de huma Armada, de hum Exercito, &c. *Structor annonæ*. Cic. *A comœatu*, ou *annonæ præfectus*.

Provedor da Casa da India, Provedor dos Armazens, Provedor da Junta, Provedor dos Residuos, cada hum destes, & outros Provedores se poderãõ chamar em Latim *Administrator*, ou *Curator*, ou *Provisor*, acrescentandolhe os nomes das materias, ou lugares, que provem.

PROVEDORIA. O officio de Provedor. *Provisoris*, ou *Curatoris munus*, eris. Neut. Provedoria tambem he o districto da jurisdicão do Provedor, ou a Comarca que tem Provedor.

PROVEITO. O que aprobeyta, o que resulta em utilidade. *Lucrum*, i. Neut. *Questus*, us. Masc. *Emolumentum*, j. Neut. *fructus*, ús. Masc. *utilitas*, atis. Fem. Cic. Vid. Conveniencia. Enterece.

Tirar proveyto de alguma cousa. *Ex aliquâ re fructum capere*, ou *percipere*. Cic.

Buscar algum proveyto em alguma cousa. *Querere utilitatem in re aliqua*. Cic.

Buscar só o seu proveyto, tratar só delle. *Suæ tantum rei studere*. *Commodis suis*, & *utilitati unicè inservire*. Cic.

Não olhar para o seu proveyto, não cuydar no seu proveyto. *Omittere suas utilitates*. Cic.

Dirigir alguma cousa ao seu proveyto. *In rem aliquid vertere*. *Ulpian*. *Ad se vertere*. Cic.

Buscar o proveyto do Principe. Tratar do proveyto do Principe. *Adjuvare Casa*.

Cæsaris reditus. Sueton. Servire commodis. Principis.

Todos estão com o olho no seu proveyto. *Quisque sibi in primis consultum vult*, à imitação de Terencio que diz, *Optimè illi consultam esse vult*. Só cuyda no seu proveyto.

Disto se pôde tirar algum proveyto. *In hoc fructus est*, à imitação de Terencio que diz, *In illis fructus est. Utilitatem habet res illa*. Nenhum proveyto tiro eu disto. *Nihil ad me redit ex his. Cic.*

Cuydar no proveyto de alguém. *Consultare rationibus alicujus. Cic.*

Aquelle que não tem outro cuydado, que o seu proveyto. *Natus suis commodis. Cic.*

Tirar da delgraça de alguém o seu proveyto. *Comparare sua commoda ex incommo- dis alterius. Terent.*

Dizer alguma cousa em seu proveyto, para seu proveyto. *Dicere aliquid ob emolumentum suum. Cic.*

Se eu souber que isto he cousa de que possais tirar algum proveyto. *Si id tibi esse emolumento sciam. Cic.*

Das muytas doenças tiraõ os Medicos grandes proveytos. *Vis morborum fert pretia medentibus. Tacit.*

Adagios Portuguezes do Proveyto.

Honra, & proveyto, não cabem em hum sacco.

Officio de conselho, honra sem proveyto.

Onde he o gosto mayor que o proveyto, day o trato por desfeyto.

Carne de peyto sem proveyto.

Falla de lisonjeiro, sempre vãa, & sem proveyto.

PROVEITOSAMENTE. Com proveyto, com utilidade. *Utiliter. Cic. Cum emolumento.*

PROVEITOSO. Couza que dá proveyto. *Utilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Fructuosus, a, um. Vid. Util.*

Escreve que a ruina de qualquer dos dous partidos nos ha de ser proveytosa. *Utri ceciderint, scribit, luero nobis futurum. Cic.*

Fazeis huma couza digna de vós, &

proveytosa para a Republica. *Facis ex tuâ dignitate, & à Republica. Cic.*

Finalmente a intoleravel dominação de Tarquino o Soberbo, não lhe foy inutil, (ao povo Romano) mas antes lhe foy muyto proveytosa. *Postremò Tarquinii Superbi importuna dominatio nonnihil, immò vel plurimum profuit. Florus.*

PROVENÇA, ou Proença. Provincia de França a que os antigos Romanos chamáráo por antonomasia *Provincia*, reconhecendo-a como sua mais estimada, mais celebre, & mais excellente Provincia. Os seus limites são da banda do Levante os Alpes maritimos, & o rio do Var; da banda do Meyo dia o mar Mediterraneo; ao Poente o rio Rodano, que a sepára da Provincia de Languedoc; & ao Norte o Delfinado, com huma parte do Piamonte. Estende-se esta Provincia do grao 42. até o grao 44. A sua principal Cidade he Aix, que tem Arcebispo, & Parlamento; as mais Cidades são Marselha, Apta, Frejús, Toulaõ, Riês, Sisteron, Senês, Arles, Glandeva, Cavailhon, Vêson, Vença, Graça, Antibo, & Salon, Cidades Episcopaes. He banhada dos rios Rhodano, Durança, Verdon, Hubaya, Arjans, o Var, o Arco, &c. Nesta Provincia está a Cidade de Avinhaõ com seu termo, que está sujeyta ao Summo Pontifice, com a Cidade de Carpentras, &c. Na mesma Provincia estão o Principado, & Cidade de Oranja, & della dependem as Ilhas do Martega, das Stecadas, de Lerins, com o Castello de If. Antigamente fazia esta Provincia parte da Gallia Narbonesa Celtica, & da que se chamava Braccata, como tambem da Liguria. Foy a primeyra Provincia do antigo Reyno de Borgonha. Os primeyros Senhores de Proença foraõ os Ligures, & successivamente os Celtas, os Gallos, os Romanos, os Visigodos, os Borguinhoens, os Ostrogodos, os Reys de Arles, os Condes de Proença, & finalmente os Reys de França desde o anno de 1481. em que Carlos Duque de Umena, sobrinho del Rey Renato, fez herdeyro della a El Rey Luis XI. Deu

Proven

Provença grandes homens à Igreja, a saber Honorato, Maximo, Leoncio, Hilario, Fausto, Gennadio. Produzio Poetas de notavel engenho, & agudeza, & nesta era deu ao Orbe Litterario o famoso Gassendi, &c. *Provincia, æ. Fem.*

Coufa de Provença, ou natural de Provença. *Provincialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Alguns sem razão lhe chamão *Provincia Narbonensis*. Em Proença de França dia de Santo Egidio Abbade. Martyrol. em Portuguez, ao primeyro de Setembro.

PROVER Attentar. Prover ao bem publico. *Communi utilitati consulere, (lo, lui, consultum.)* ou *Prospicere, (cio, spexi, spectum.)* Cic. Tito Livio diz, *Consulere in commune, in medium, in publicum.*

Prover. Fazer Proviloeus. *Aliquid parare, ou apparare, ou comparare.* Prover de pão, de trigo. *Rei frumentariae providere, (deo, di, sum.)* Cæsar lib. 5. de Bello Gallico. no livro 6. diz, *Rem frumentariam providere.*

Prover todo o necessario a alguém. *Alicui rerum omnium abundantiam, & copiam suppeditare.* Cic. *Necessaria alicui subministrare. Rebus necessariis aliquem instruere.* Ex Cic. Proverfe das coufas necessarias para a vida. *Sibi quærere, sibi comparare ad vitam necessaria.*

Prover, não venha algum mal, não succeda algum danno. *Alicui malo prospicere.* Cic.

Entretanto se nos não provermos, nos acharemos sem amparo. *Nisi prospectum interea aliquid nobis est, desertæ vivimus.* Terent.

O Adagio Portuguez diz:

A fome alhea, me faz prover minha cea.

Prover em alguém algum officio. *Aliquod munus alicui conferre.* (Proveo Deos nelle ambas as presidencias. Vieyra, tom. 1. 478.) (Provia os officios em pessoas, que o mereciaõ. Azevedo, Discurs. Apologet. pag. 28.)

Prover os livros. (Termo dos Officiaes, que fazem fé em juizo.) He rever os livros, para portar por fé o que tem nelles. *De iis, quæ libri dicunt, testimonium dicere,*

PROVERBIAL. Coufa concernente a Proverbio. *Proverbio similis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Modo de fallar que he proverbial. *Proverbio, ou adagio similis sententia, ou dictum, proverbium redolens, Proverbium* aqui he accusativo, regido por *redolens*.

PROVERBIO. Adagio, Rifaõ. *Vid. nos seus lugares. Dicitur Proverbium, quali commune omnium verbum, vel quod verbum pro verbo ponatur, vel quod sit verbum pro, id est, ante positum, obvium, tritum, &c.* Na sagrada Escritura o livro dos Proverbios tem trinta & hum capitulo de sentenças de Salamão. Escreve Laercio, que Aristoteles compuzera hum livro de Proverbios; Chrysippo compoz dous, Cleantes, Theophrasto, Demofthenes, & outros muytos antigos Filofos compiláraõ em diferentes livros os Proverbios mais usados dos Egypcios, Gregos, & Romanos. O Padre del Rio, da Companhia de Jesus ajuntou, & interpretou os mais selectos adagios de hum, & outro Testamento. O P. Luis Novarino, Clerigo Regular Theatino explicou doutamente os Proverbios, que se achão nas obras dos Santos Padres. Joseph Schaligero fez huma versãõ de Proverbios Arabicos, impressa no anno de 1614. O P. André Schor, da Companhia de Jesus, traduzio a mayor parte dos Proverbios Gregos, tomados de Zenobio, ou Zenodoto, Diogeniano, Suidas, &c. Andaõ em hum livro de folha os Proverbios de Erasmo. *Vid. Adagio.*

PROVEZENDE. Villa de Portugal na Provincia de Traz os montes, da Ouvia de Vill-Real, huma legoa do rio Douro. He Couto, de que saõ senhores os Arcebispos de Braga. Deulhe foral El-Rey D. Affonso III. de Portugal.

PROVIDAMENTE. Com anticipada cautela, com precauçaõ, com providencia. *Providè. Plin. Hist.*

PROVIDENCIA. Providencia Divina. He o conhecimento que Deos tem delde a eternidade dos meyo, com os quaes a creatura se ha de dirigir ao seu fim, com vontade do mesmo Deos, de dar a seu tempo

tempo estes meyos para conseguir não só o seu fim particular, mas tambem o fim géral, que he a manifestação da gloria divina no governo do mundo, o qual governo não he outra cousa, que he huma execução no tempo, do que a Providencia dilpoz na Eternidade. Com esta definição se conforma muyto a Etymologia, da qual faz menção Garasso na sua Súma Theologica, pag. 347. aonde diz, que *Providentia* em Latim vem a ser o mesmo que *Porrovidentia*, como quem dissera, *Vista anticipada, & conhecimento das cousas antes que succedaõ*. Segundo esta Etymologia *Providencia*, parece o mesmo que *Previdencia*; mas em Deos a *Providencia* não he só previdencia, & presciencia, mas ordem, & disposição para o governo natural, & moral de tudo o que ha no mundo. Diagoras Milezio, Protagoras Abderita, Theodoro o Sophista, Bion, seu discipulo, Luciano, & outros muytos Filozofos, de que Lactancio faz menção, negáraõ a *Providencia Divina* com a errada, & sacrilega opiniaõ de que tudo no mundo se governava ao arbitrio do fado, & da natureza. Mas querer que o mundo todo seja hum ajuntamento de cousas fortuitas, he querer que a grande maquina do universo seja hum edificio sem Architecto, hum navio sem Piloto, & huma casa sem dono, o que he contrario a toda a boa razaõ. Com summa descripção diz Santo Agostinho, que na fabrica do mundo não fez Deos, como o espingardeyro que dispara o tiro, & foge, porque a todas as obras da natureza assiste a Divina *Providencia*, andando com os animaes, voando com as aves, nadando com os peyxes, correndo com os rios, luzindo com as estrellas, vegetando com as plantas, fallando, & discursando com os homens, & com os Anjos, & sem a continua assistencia da *Providencia Divina*, o grande globo do mundo, antes seria bola da fortuna, que obra do Supremo, & summamente Sabio Artifice. No livro de *Nat. Deor.* diz Cicero, que da *Providencia* fizeraõ os Antigos hũa Deidade. Os Romanos a re-

Tom. VI.

presentáraõ debayxo da figura de huma *Matrona Romana* com hum sceptro na mão, & hum globo a seus pés, olhando para elle para dar a entender, que como mãy de familia governa o mundo. O Emperador Maximiano fez representar a *Providencia* na effigie de duas Damas, com espigas de trigo nas mãos, & este letreiro. *Providentia Deorum, quies Augustorum.* Alexandre Severo mandou pintar a *Providencia* em figura de Deosa, com huma cornucopia nas mãos, & aos pés huma urna cheia de espigas de trigo. *Divina Providentia, a. Fem. Cic.*

Houve, & ha Filozofos que se persuadirãõ que não havia *Providencia Divina* no mundo. *Sunt Philosophi, & fuerunt, qui omninò nullam habere senserunt rerum humanarum procurationem Deos.* Cic. 1. de *Nat.*

Por muyto que digaõ os que se persuadem, que todas as cousas deste mundo se governaõ acalo. Eu para mim creyo que o mundo he governado por huma eterna *Providencia*, a qual com hũa admiravel uniaõ de cousas occultas, mas determinadas muyto tempo antes, leva tudo com immutavel disposição para o seu proprio fim. *Eludant licet, quibus fortè, ac temerè humana negotia volvi, agique persuasum est. Equidem æternâ constitutione crediderim, nexuque causarum latentium, & multò antè destinatarum, suum quæque ordinem immutabili lege percurrere.* Quint. Curt.

Vive com perfeyta dependencia da *Providencia Divina.* *Aptas habet à Deo, suspensasque vitæ rationes.* Cic.

Religiosos da *Divina Providencia.* Ainda que todas as creaturas, assim racionaes, como irracionaes dependãõ das disposições da *Providencia Divina*, com razaõ muyto particular se chamãõ Religiosos da *Divina Providencia* os Padres da Ordem de S. Caetano; não porque (como alguns erradamente imaginaõ) não possaõ guardar para o seu sustento cousa algũa de hum dia para outro, nem porque sem fazer provisãõ de mantimentos necessarios se vejaõ às vezes reduzi-

Yy dos

dos a hũa tão extrema necessidade, que (como outros tambem erradamente se persuadem, particularmente em Pariz, donde actualmente escrevo) quando às horas de tanger ao refeytorio, não tem a Communidade que comer, tãgem o sino da Igreja, para que os vizinhos lhe acudaõ com o necessario, porque contra o seu Instituto, este tanger não só seria pedir, mas mendigar com estrondo; & por industriosa que seja a caridade, difficilmente poderia a dos vizinhos compor em breve tempo o jantar, ou a cea de huma Communidade. Os Religiosos da Divina Providencia, quando tem com que, fazem suas provisões de pão, vinho, azeite, legumes, &c. & a pobreza de seu Instituto consiste em que não possuem bens de raiz, nem mendigaõ o necessario, mas só vivem das esmolas que os Fieis lhes daõ em dinheyro, ou em outra materia. Huma das principaes razões desta Instituição foy que a alguns Hereges, contemporaneos de S. Caetano, parecia que havia nos Institutos Religiosos dous excessos, hum de riquezas, em humas Religioens Monasticas, & outro de pobreza, nas Religioens Mendicantes; aquellas muy descansadas na sua abundancia, estas com a continuacão de pedir, muy importunas; & para S. Caetano livrar o seu Instituto desta maligna censura, não aceyto bens de raiz, nem ordenou aos seus filhos que mendigassem; mas quiz que em tudo dependessem da Divina Providencia, à imitação dos lirios do campo, & das aves do Ceo, que não semeaõ, nem recolhem, nem tem fearas, nem celeyros, & com tudo são providos do Ceo de todo o necessario. Aos Prelados que estranháráõ a novidade desta Instituição, perguntou S. Caetano em que fundavão elles a segurança das rendas das suas propriedades para o seu comer, & vestir, & respondendo elles que nas escrituras dos que arrendavão as suas terras, repetio S. Caetano as palavras do Euangelho de S. Mattheus no cap. 6. em que diz Christo a seus Discipulos, (Apartay de vós o cuydado do

vestir, & comer, & buscando, & sollicitando o que for do mayor serviço de Deos, não vos faltará o necessario à vida, & sustento humano,) & com admiracão de todos rematou o Santo, dizendo: Esta Escritura he melhor, & mais segura q̃ todas as escrituras dos vossos Rendeiros. Foy muy aceyto este novo Instituto aos Principes de Italia, por duas notaveis circumstancias, huma concernente ao bem publico, & outra ao bem dos particulares; conveniencia do bem publico he, que Religiosos da Divina Providencia, que não possuem herdades, campos, vinhas, olivæes, &c. nenhum prejuizo fazem ao Estado; que se em algumas partes tem huma casa de recreacão, não he de rendimento, & se algũas vezes comprão casas no sitio, q̃ os Principes lhe daõ, para a fundação dos seus Conventos, não logrão estas casas, senão para as derribar, & fazer obras no terreno, que ellas occupaõ. A's conveniencias do bem publico se acrescentão as dos particulares, que se vem servidos de dia, & de noyte com administração dos Sacramentos, com Sermões, & outros exercicios Ecclesiasticos, sem que nunca lhe vá Religioso algum mendigar à porta, nem pedir o sustento da vida; tanto assim, que certo Cavalheyro Portuguez dizia, que aceytava com gosto as visitas dos Padres de S. Caetano, porque estava certo, que não lhe vinhaõ pedir cousa alguma. *Vid. Theatino.*

PROVIDENTE. Que tem providencia. Avisado. Prudente. *Providens, tis. omnigen. Cic. Providentior, & Providentissimus* são usados. *Providus, a, um. Cic.*

Quer Deos com providente documento. Barreto. Vida do Euangelista, 279. 20.

PROVÍDO. O que tem bastante provisão de alguma cousa. *Aliquã re, ou ab aliquã re paratus, a, um. Aliquã re instructus, a, um.*

Provincia bem provida de mantimentos. *Fœcundæ annonæ provincia. Tacit.*

Tem a bolsa bem provida. *Est ipsi bene nummatum marsupium. Plant.*

Era a Cidade provida de todo o necessario.

cessario para a guerra. *Omnium rerum, quæ ad bellum usui erant, sua erat in oppido facultas. Cæsar.*

Fortaleza bem provida de gente. *Arx forti munita præsidio.* (Dez navios bem Providos de gente. Apologeticos discursos de Azevedo, pag. 89.)

PRÓVIDO. Cuydadoso para prover. Diligente para acudir com o necessario. *Providus, a, um Cic. Providens, tis. omnigen.* No livro 11. cap. 37. diz Plinio Hist. *Omnia quidem principalia viscera, membranis propriis, ac velut vaginis inclusit providens natura.* (A natureza Próvida na criação dos animaes. Barros, 2. Dec. fol. 187. col. 4.) (O Próvido começa a ver, quando não ha que ver. Brachilog. de Principes, pag. 52.) (O homem he animal Próvido, & sagaz. Alma instruida 428.)

PROVIMENTO de cousas de comer. *Vid.* Provisão. (A mayor Cidade terá necessidade de mayor Provimiento. Sitio de Lisboa, 78.)

Provimiento de qualquer cousa. *Comparatio, onis. Fem. Cic.* Não he necessario declarar que provimento se ha de fazer, & que se costuma fazer destas cousas. *Earum rerum qualis comparatio fieri soleat, & debeat, non est necesse disputare. Cic.* (Assim de gente, como de Provimientos, que se pedião. Apologet. Discursos de Azevedo, pag. 89.)

Provimiento de officio. *Muneris collatio, onis. Fem.* (Collação de beneficios, ou Provimiento de officios. Promptuar. Moral, 155. *Vid.* Prover, & Provisão.)

PROVINCIA. Deriva-se de *Pro*, & *vincere*, ou de *Procul vincere*, porque os antigos Romanos chamavaõ *Provincias* às terras que vencião, ou por qualquer modo sojugavão fóra de Italia. No tempo do Imperio Romano havia Provincias Consulares, & Provincias Pretorianas. O governo das Provincias Consulares se dava aos que tinhaõ acabado o anno do seu Consulado; & as Provincias Pretorianas se davão aos Pretores. Nem as mesmas Provincias erão sempre, ou Consulares, ou Pretorianas, mas tomavão o

Tom. VI.

nome do Magistrado que naquelle anno entrava a governallas. Hoje Provincia he a parte de hum Reyno, Monarquia, ou Estado, que tem a mesma lingua, & os mesmos costumes, & de ordinario se distingue pela extensão de hũa jurisdicção temporal, ou espiritual, em certo numero de Villas, Aldeas, & Cidades. Na sua primeyra origem algumas Provincias foraõ Ducados, Códados, ou outros Senhorios, & Dominios de consideração, que com o tempo foraõ reunidas ao Imperio de huma cabeça, & incorporados em hum Reyno. Algum dia Flandes, com suas terras confinantes, foy chamada *As dezafete Provincias*; hoje os Estados de Hollanda se chamão *As Provincias unidas*. Divide a Igreja as suas Provincias em Bispados, & Arcebispados. Os Religiosos dividem as suas Provincias, segundo a antiguidade, & numero dos Conventos, governados por huma cabeça, a que chamaõ Provincial. *Provincia, e. Fem.*

Ser Governador de huma Provincia. *Provinciæ præesse.* (*presum, præfui*, sem supino.)

Os negocios da Provincia. *Negotia Provincialia, ium. Neut. Plur. Cic.*

A sciencia que trata do governo das Provincias. *Scientia provincialis. Cic.*

Por Provincias, ou de Provincia, em Provincia. *Provinciatim. Sueton. in August. cap. 49.*

PROVINCIAL. Entre Religiosos he o que tem o governo de todos os Conventos de huma Provincia, segundo a distribuição da sua Ordem. O Padre Géral tem debayxo da sua authoridade muytos Prouinciaes, & o Provincial muytos Superiores, Propositos, Guardiaens, Ministros, ou Piores, segundo os nomes dos Prelados de varias Religioens. Chamão-lhe ordinariamente *Provinciæ Magister*, ou *Præfectus*, ou *Provinciæ Præpositus*, ou *Provinciæ Pater*. *Provincialis* em bom Latim he aquelle que não he natural da Corte, nem tem seu domicilio na Cidade, cabeça do Reyno, mas em alguma Cidade, Villa, ou lugar da

Yyy ij Pro.

Provincia. Antigamente na Corte dos Emperadores Romanos, chamavão-se *Provinciales* os subditos do Emperador que não eraõ Italianos, mas de algũa das terras fogeitas ao Imperio Romano, fóra de Italia; & assim diz Plin. Jun. lib. 8. *Epist. Italicus es? an Provincialis?*

Palavra Provincial. Usada em alguma das Provincias do Reyno; não na Corte *Usitatum in aliquâ Provinciâ verbum.*

PROVINCIALADO. O cargo de Provincial. *Munus*, ou *officium Provinciale.* *Cic. Provincialatus, us. Masc.* he o termo de que ordinariamente se usa.

Acabar o Provincialado. Acabar de ser Provincial. *Provinciam deponere. Cic.* Falla Cicero dos Governadores das Provincias.

PROVIR. Nascer, proceder, originarse de algũa cousa como do seu principio. *Ex aliquâ re oriri*, (*rior*, *oriris*, *ortus sum.*) ou *nasci*, (*scor*, *natus sum*) (O evitar-se a pena *Proveyo* de sua piedosa intercessão. Lacerda, Vida da Rainha Santa, pag. 137.) (Em o que *Provem* de delito, sendo occulto. *Prompt. Moral*, 393.)

PROVISAÃO de hũa casa para o sustento. *Penus*, genitivo *Penus. Masc. Plaut.*

Provisaão de mantimentos para hum mez. *Cibaria menstrua. Neut. Plur. Cic. Menstrum, i. Neut. Tit. Liv.*

Provisaão de cousas de comer para hũ anno. *Annua, orum. Neut. Plur.* (sobentendese alimenta. *Sueton. Plin. Hist. Cibaria annona, æ. Fem. Cic.*

Ley concernente à provisaão do trigo. *Annoniana lex. Aſcon Pedian.*

Provisaão de sal. *Annona salaria. Tit. Liv.*

As varias castas de Provisoens. *Diverse annonariæ species. Veget.*

Fazer provisaão de trigo, vinho, & azeite. *Fruentum, vinum, & oleum providere. Cæsar.* Não se tinha feyto a provisaão do vinho para o Inverno. *Fruentum his in locis in hyemen provifum non erat. Cæsar.*

Fazer provisaão de qualquer cousa. *Aliquid parare, ou apparare, ou comparare.*

Provisaão. Patente, alvará, ou titulo,

com que alguém he provido em algum Beneficio, ou officio. Em Roma se alcança a provisaão de hum Beneficio por resignação, devolução, ou prevenção. Para ser a provisaão valida he precisa a nomeação do Collator leygo. Provisoens de Roma ninguem póde impetrar contra as graças, concedidas a ElRey, ou Rainha. Provisaão delRey, he huma ordem, que ElRey manda pelos seus Tribunaes a algum Ministro inferior para informar, &c. Ha outras provisoens em que o Desembargo do Paço dispensa em nome delRey em algumas leys. Outras são provisoens de mercês, passadas pelo dito Tribunal, ou qualquer outro secular, ou Ecclesiastico. Os Corregedores, quando lhe vão algũs aggravos das partes, em lugar de dizerem que lhes não dão provimento, dizem que lhes não dão provisaão. Provisaão, em cuja subscripção falta algũa cousa substancial, posto que não fosse de malicia, he nulla. Provisoens subrepticias delRey não valem. Os Senhores Inquisidores mandão passar provisoens de Qualificadores do Santo Officio, &c. Os Desembargadores do Paço passaão provisoens para se fazerem varias diligencias, &c. Commummente fallando, por esta palavra Provisaão, se entende a nomeação, eleyção, apresentação, confirmação, instituição, & collação de hum beneficio. *Vid. Ludovic. Gomes ad reg. de idiomate quæst. 5. num. 6.* Passar provisaão. *Vid. Provisaão.*

Provisaão de officio, ou Beneficio. *Collati muneris*, ou *beneficii diploma, atis. Neut.* *Sueton.* chama à provisaão de hum officio. *Codicilli officiorum.*

Provisaão. A acção de conferir hum officio, ou Beneficio. *Muneris publici*, ou *Sacerdotii collatio, onis. Fem.* (Os Prelados, que dão aos mensageyros *Provisoens* de Beneficios. *Promptur. Mor.* 378)

PROVISIONEIRO. O que ajunta o necessario para o sustento de huma casa, Comunidade, &c. *Penus curator, oris. Masc. Vid. Provisor.*

PROVISOR. He o que faz as vezes do Bispo no seu Bispado. De ordinario não tem

tem faculdade para dar Reverendas, se não quando o B s po está muyto distante. No Direyto Canonico lhe chamão, *Provisor*, & *officialis Episcopi*.

PROVITOR. Aquelle que faz as provisões de huma familia, de hum exercito. *Provisor, oris. Masc. Horat.* (Deos, como *Provisor* geral, creando todas as cousas necessarias. Alma instruida, tom. 2. 238)

PROVOCAÇÃO. A acção de provocar. *Provocatio, onis Fem. Tit. Liv.* Neste Author esta palavra val o mesmo que a acção de desafiar a alguem.

PROVOCADOR. O que provoca. *Provocator, oris. Masc.* Em Cicero val o mesmo que o que desafia.

PROVOCADO. Incitado. Estimulado. *Provocatus, a, um.*

Provocado pelos teus beneficios. *Provocatus tuo beneficio. Cic.*

PROVOCAR. Excitar, incitar. Provocar a pelejar. *Vid. Desafiar.*

Provocar. Irritar, estimular. Provocar alguem. *Aliquem provocare, (o, avi. atum.)* ou *laceffere, (sso, laceffivi, ou laceffii, laceffitum.) Cic.* Provocar alguem com injurias. *Provocare aliquem maledictis. Plin. Jun.*

Provocar. (Termo de Medico.) Causar. Provocar as ourinas. *Urinam Ciere, (eo, civi, citum.) Plin* Provocar camaras. *Ciere album. Plin.* o mesmo Author diz *Album solvere. Vid. Cursar.* Provocar sono. *Opium afferre. Cic.* ou *conciliare, ou allicere, ou concitare, ou gignere. Plin* *Somnum invitare. Horat Præbere, ou ducere. Ovid.* Provocar suor. *Sudorem elicere, evocare, movere. Plin. Vid. Sudorifico.* (O vinho *Provoca* as ourinas. Luz da Medicina, pag. 15.) (Nem neste tempo serve a bebida para *Provocar* suor. *Ibid. 17.*) (Em que doenças se ha de *Provocar* o sono, ou prohibir. *Ibid. pag. 19.*)

Provocar a riso. Fazer rir. *Risum movere. Cic. Elicere. Juven.*

Provocar a lastima. *Misericordiam alicui movere, concitare, ou commovere. Cic.* (Visto pela parte enferma *Provocava* a

Tom. VI.

dor, & commiseração. *Vieira, Serm. dos annos da Rainha, pag. 21.*

Albuquerque que as estancias visitando

A quella parte chega ao ponto, que ella

A lastima as estrellas provocando.

Malaca conquist. livro 381. oyt. 27.

PROVOCATÓRIO. Couisa que provoca. Couisa concernente a desafio. *Provocatorius, a, um. Aul. Gell.*

PROVOCATIVO. Diz-se dos medicamentos, ou drogas, que excitaõ as potencias naturaes, & a obrigaõ a alguma das suas funçoens *Provocativo de suor. Sudorem elicens, ou movens. Vid. Provocar.* (Medicamentos *Provocativos* de suor, distinctos dos diureticos. *Madeyra, 2. parte 197. col. 1.*)

Provocativo. No sentido moral. Estimulo. Motivo. *Incitamentum, i. Neut. Stimulus, i. Masc.* (O modo terceyro he severo, incitativo, & *Provocativo* a ira. *Ant. Fernandes, Arte da Musica, pag. 124. vers.*) *Vid. Incentivo.*

PROXIMAL. Concernente ao proximo *Vid. Proximo.* (Mais chegados à verdade, & caridade *Proximal.* *Barros, 3. Dec. fol. 99. col. 2.*

PROXIMAMENTE. Muyto perto. Immediatamente. *Proximè. Cic.* (Em cuja proporção *Proximamente* fica. *Metho. do Lusit. pag. 193.*)

PROXIMIDADE. Vizinhança. *Proximitas, atis. Fem. Ovid.*

Proximidade do sangue. Parentesco. *Proximitas. Ovid. Propinquitat, atis. Fem. Sanguinis conjunctio, ou sanguinis cognatio, onis. Fem. Cic.* (Proximidade para a successão do morgado se olha a do ultimo possuidor, sendo do sangue do Instuidor. Livro 4. da Ordenaç. tit. 100. § 2)

PROXIMO. Propinquo. Vizinho. *Propinquus, ou vicinus, a, um. Cic.* Desta palavra *Proximo* se usa algũas vezes, quando se falla no tempo. O seculo proximo *id est*, immediato, ou antecedente a este em que estamos. *Sæculum, proximè elapsum* (Copernico, insigne Mathematico do *Proximo* seculo. *Vieira, tom. 2. pag. 443.*)

Yyy iij

Mais

Mais proximo. Mais chegado. *Propior, oris. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic.* Proximo, ou mais proximo à morte. *Propior funeri. Horat.* (Os que subiraõ a mayor altura, estaõ mais *Proximos* à lastimosa ruina. Varella, Num. Vocal, pag. 509.)

O proximo. Por esta palavra se entende qualquer outra pessoa, que nos propios, sem reparar, se he nosso parente, se he nosso payfano, se he bom, ou mau Christão, ou Gentio, &c. Segundo os Theologos, proximo nosso he qualquer pessoa intellectual, participante, ou capaz da eterna Bemaventurança; participante, como Anjo, & Bemaventurado, capaz como alma do Purgatorio, & qualquer homem neste mundo. Daqui se segue, q̄ nem o demonio, nem os condenados saõ nossos proximos, porque hum, & outro por justa, & irrevogavel sentença de Deos estaõ exclufos da Bemaventurança, & nenhum de nós lha pode desejar por caridade. Os Authores Ecclesiasticos dizem *Proximus, i. Masc.* Também se poderá dizer, *Alius, a, ud.* ou *alter, a, um*, por proximo, v.g. Temos hum preceyto que nos obriga a que amemos os nossos proximos. *Alii, alios, iubemur diligere.* E esta sentença de Plauto *Qui de altero obloquitur, ipsum se contueri oportet, id est,* aquelle que falla mal do seu proximo, ha de olhar para si; & esta outra de Cicero, livro 1. dos officios. *Iustitia primum munus est, ut nequis cui noceat.* A primeyra obrigação da justiça he não fazer mal ao proximo. As vezes não fizera escrupulo de usar de *Proximus* neste sentido, à imitação destas palavras de Terencio, *Proximus sum egomet mihi.* Ninguem he mais meu proximo, do que eu mesmo. Ninguem, a meu ver, tem mais apurado a certeza, & elegancia da expressão Latina de proximo, que o P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 222. *Proximus* (diz elle) *eo sensu, quo vulgata editio sacrorum voluminum solemne habet dicere Amor in proximum, ex Latio haud venit, quocumque ex Glossis modo hic sumatur appellatio proximi aut loco,*

aut sanguinis necessitudine, aut amicitiae nexu, aut gentis, religionisve communione, aut humanitatis nomine, cujusmodi est homo quisque cuius homini, nisi collatio aliqua contrariorum intercedat, aut expressa, ut habetur apud Cic. 1. Officior. Qui benigniores volunt esse, quam res (subintellige domestica) patitur, primum in eo peccant, quod injuriosi sunt in proximos. Quas enim copias his & suppeditari æquius est, & relinquere, eas transtulerunt ad alienos, &c. Ecce oppositos proximos alienis, & quidem germanã significatione. Aut tacita, ut apud Suetonium in Othone, cap. 6. Alii febrẽ simulasse aiunt, eamque excusationem proximis mandasse, si quæretur. Scilicet proximis, ut presentibus, & oculatis testibus haberi poterat certa fides, non autem remotis, absentibusque, solum auritis. Ceterum Latine loquentibus nunquam auditum est Diliges proximum tuum, sicut te ipsum, sed illud quidem, quod tibi fieri non vis, alteri ne feceris. Neque Deus amore in proximos cogit, non autem in alienum quemque, cum ad omne genus humanum profertur, pro quo ipse universo ultra sanguinem desudavit. Et cum Hebraica lectio, quæ originaria in hocce mandato est, ac Dei voce dictata, dictionem habeat, quæ & Alterum significat & Proximum, illud unum Latinum, Latine loquenti tenendum, quãquam & aliter, nec uno modo, idem cum nitore efferi potest; nam pro amore proximi dicam, Amor in homines vel hominum (genitivo casu) ut habet Cicero pro Rabirio: Nunc vos Equites Romani videte. Scitis me ortum à vobis, omnia semper sensitse pro vobis, nihil horum sine magnã curã, & summã charitate vestri ordinis loquar. Item. Amor in omnes, in hominum genus, in omnes ordines. Benevolentia humanitas in omnes. Gratia apud omnes. Pro Amatore proximi dicitur, Omnium amans, amicus, studiosus, officiosus in alios. Officiis in alios clarus. Ad beneficentiam pronus. Pietate in Deum, charitate in homines conspicius, &c.

Materia proxima, & remota. Saõ termos

mos da Theologia Moral: *v.g.* A materia proxima da excommunhaõ mayor he só o peccado mortal, porque he gravissima pena; a materia remota he homem bautizado, que a Igreja separa da communhaõ dos fieis. Assim tem os mais Sacramentos sua materia proxima, & remota.

Acção proxima ao peccado. *Actio proxima peccato.* (Ainda que sejaõ indifferentes saõ acções *Proximas* ao peccado. Promptuar. Mor. 40.)

Occasião proxima, chamão os Theologos à que facilmente, & quasi sempre, (pelo que se experimenta) induz a peccado, como o ter hum homem a concubina das portas a dentro. *Occasio proxima.*

PRU

PRUDENCIA. Virtude intellectual, que ensina ao homem o recto modo de obrar, & o que he moralmente bom, ou mau, para abraçallo, ou fugillo. He a primeyra das virtudes Cardeaes, & se divide em Politica, Economica, & Monastica. A prudencia Politica tem por objecto o bem publico por meyo da observãcia das leys humanas, & divinas. A prudencia Economica attende ao bem da familia, & a prudencia Monastica ao bem do individuo, buscando huma, & outras vias justas, uteis, & honestas, & fugindo os seus contrarios. Em medalhas antigas se vé por geroglyphico da prudencia huma amoreyra, que como a mais sabida das arvores dá as flores mais tarde para as livrar da geada; nos ramos da amoreyra hum grou vigiando, & em cima da mesma arvore a figura de Jano com duas cabeças, huma com os olhos para o passado, & outra olhando para o futuro. Fernando Duque de Baviera, mandou bater huma moeda, em que se via a prudencia em figura de moça, sentada em hum Delfim, com hũa balança nas mãos, & com estas tres palavras, *Conhecet, escolhet, executat.* A moça, com que se representava a sabedoria, dizia, *Conhecet*, a balança ensinava a *Escolhet*, & a agi-

lidade do Delfim inculcava a *Execuçãõ.* A prudencia mais se conhece em impedir o dano, que em o reparar. O Medico que preserva de hum achaque, mais louvor merece que o que o cura; o primeyro obra com sciencia, o outro com virtude, o qual igualmente se emprega em procurar grandes bens, como em impedir grandes males. *Prudentia, & Fem. Cic.*

Palavra dita com grande prudencia. *Consideratus verbum. Cic.*

Prudencia da carne, da qual falla S. Paulo na Epist. 8. aos Romanos, cap. 6. consiste em excogitar os meyoos proprios para a satisfacção dos instinctos da natureza corrupta. Segundo Santo Thomás he o vicio de pôr o seu ultimo fim nas delicias do corpo. *Prudentia carnis.* Assim he chamão os Padres, & Doutores Afeticos.

PRUDENCIAL. Causa que a prudencia costuma ensinar neste, ou naquelle caso. Juizo prudencial, aquelle que se fórma segundo as leys da prudencia, ou que a experiencia, o uso, ou outra razão prudentemente ensina. *Alicujus rei judicium, prudenti usu, ou experientia factum.* (Feyto generoso, que mereceo, & alcançou hum *Prudencial* juizo, de ser tido, & havido por ley. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 2. pag. 206. col. 1.)

PRUDENCIALMENTE. Segundo as leys da prudencia. *Secundum prudentie leges. Pro communi prudentie usu, ou ratione.* (*Prudencialmente* julgamos era justo, &c. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 11.) (*Dar Prudencialmente*, he dar de justiça. Braçilog. de Principes, 91.)

PRUDENCIAR. Em hum só Author achey este verbo. (Eleger, escolher, *Prudenciar*, judiciar. Successos militares do Alentejo, pag. 89.)

PRUDENTE. O que tem prudencia, o que em tudo obra prudentemente. *Prudens, tis. omn. gen. Prudentior, & prudentissimus* saõ usados.

Homem prudente. Que obra com circunspeção, com cautela, & precaução. *Homo consideratus. Cic.*

PRUDENTEMENTE. Com prudencia! *Pru-*

Prudenter, ou *consideratè*. *Cic.*

PRUIDO, ou Prurido. Comichão. Mor-
dadidade no humor, que faz vontade de
se coçar. *Pruritus*, *us. Masc. Plin. Hist.*
Prorigo gnis. Fem. Columel. Plinio Hist.
em outro lugar diz, *Scabendi desiderium.*
Vid. Coceya. (Com darem ao falcão vi-
andas quentes, se lhe faz hum *Pruido*,
& comichão.) Diogo Fern. Arte da caça,
pag 67.) (Fazem a comichaõ, & *Pruido*
importuno. *Polyanth. de Curvo*, pag.
449. num. 1.)

Pruido, no sentido moral. Vontade, &
desejo grande de fazer alguma cousa.
Pruido de escrever de compor livros.
Immoderatum scribendi studium, ii. Neut.

PRUIR. Fazer comichaõ. Diz-se no
sentido moral. Aos Portuguezes lhe pru-
hio no coração a liberbade. *Pruriebant*
Lusitani, ou *Lusitariorum corda in liber-*
tatem, à imitação de Marcial, que diz,
In pugnam prurire. (Presagos do succes-
so da nossa liberdade, que insensivelmen-
te lhes *Prubia* nos corações. Epanaphor.
de D. Franc. Man. pag. 182.)

PRUMADA. (Termo de alta volateria.)
vid. Plumada.

Prumada. O lançar do prumo. *Nauti-*
tici perpendiculari jactus, *us. Masc.* (Em
duas, ou tres *Prumadas* se passa este ban-
co. Pimentel, Arte de Navegar nova,
281.)

PRUMAGEM, ou Prumage. Palavra de
Agricultura na enxertia das maceyras.
Chama-se assim a arvore brava com es-
pinhos, que dá hūas maçãafinhas muy-
to amargofas, a qual nasce nos matos, ou
procede das raizes das maceyras, que fo-
rão tambem de prumagem. Esta, depois
de arrancada, & transplantada, como he
de grossura de hum braço, ou menos, se
ferra réz da terra, & depois se fende, &
se lhe mete hum garfo, ou dous nas bor-
das, que fique unido com aquellas fen-
das, para que a casca de prumagem fi-
que pegada à casca do garfo. *Silvestris*,
ou *silvaticæ pomi talea*, *æ. Fem.*

PRUMO, ou Plumo, de Pedreyros,
Carpinteyros, &c. Pequena bola de chũ-
bo, pendente de hum cordel, com que

se vé se huma parede, ou outra cousa he
direyta, de alto para bayxo. *Perpendicu-*
lum, i. Neut. Cic.

A prumo. *Lineis ad perpendiculum di-*
rectis.

O Pedreyro, ou Carpinteyro, que com
o prumo na maõ faz a sua obra direyta.
Perpendicularator, *oris. Masc. Aurel. Vi-*
ctor.

Andar com o prumo na mão, se diz
metaforicamente de quem com prudência
examina tudo o que faz, & o que pôde
succeder. *Omnia circumspicere. Cic. Con-*
sideratè, ou *circumspectè agere.* (O Me-
dico que não for com o *Plumo* na mão,
& temerariamente prognosticar. Correc-
ção de abusos, part. 1. pag. 436.) To-
mar bem o prumo aos negocios. *Diligen-*
ter perpendere momenta negotiorum, à imi-
tação de Cícero, que diz, *Diligenter per-*
pendens momenta officiorum omnium (To-
mado bem o *Prumo* aos negocios de Hes-
panha. Mon. Lusit. tom. 1. 315. col. 2.)
A prumo. *Vid. Perpendicularo.*

Prumo de navegantes. *Vid. Sonda.*

PRUNELLE. Sal prunelle. *Vid. Sal.*

PRUSA Cidade da Bythinia, edifica-
da por Prusias, Rey de Bythinia, nas fral-
das do monte Olympo. Antigamente
foy Cidade Episcopal, debayxo do Ar-
cebispo de Nicomedia, & depois che-
gou a ser Metropoli. Hoje lhe chamão
Bursa, ou Bouría. Os Turcos lhe cha-
mão Buruss, ou Brousa, & he do gover-
no da Natolia para o Nord Ouest na
Turquia da Asia. Segundo Plinio Hist.
Ptolomeo, & outros Authores ha outras
Cidades do mesmo nome, tambem na
Bythinia. *Prusa, æ. Fem. Plin. Hist.* (Em
Prusa de Bythinia dos Santos Martyres
Patricio Bispo, Acacio, &c. Martyrol.
em Portuguez, pag. 111.)

PRUSSIA. Provincia, que em parte de-
pende do Reyno de Polonia. Da banda
do Norte tem o mar Balthico, da banda
do Poente a Pomerania, ao Meyo dia a
Cujavia, & a Masovia, & ao Levante a
Samogitia. Divide-se em Prussia Real,
& Ducal. A Prussia Real pertence a El-
Rey de Polonia, & se divide em quatro
Palati-

Palatinados ; o Palatinado de Pomerania, que tem Dantzic, Derseu, Tichel, & outras Cidades ; o Palatinado de Mariemburgo, cujas Cidades são Mariemburga, Meuva, &c. O Palatinado d'Elbing, cuja cabeça he Elbing, as mais Cidades são Frautremberg, Heilsperg, &c. & o Palatinado de Culm, que tem por Cidade capital Culm, as mais são Thorn, Golaw, Graudens, &c. Prussia Ducal, tambem se chama Prussia de Brandeburgo, porque pertence ao Marquez de Brandeburgo ; he situada ao Norte, suas Cidades são Pilaw, Memel, Tilsa, Marienverder, &c. Lança o mar alguns pedaços de ambar ao longo da costa desta Prussia. Antigamente teve a Prussia Principes particulares, mas Idolatras. Adoravão o Sol, a Lua, os trovoens, & os relampagos, o fogo, as arvores, serpentes, & feras. De feras abunda a Prussia, & entre ellas tem hús boys bravos, que os da terra chamão Thur ; abayxo do Elefante são os quadripedes da mayor grandeza ; tem a pelle salpicada de branco, & pontas muyto grandes. Os Cavalleyros Teutonicos sojugárão antigamente a Prussia, & juntamente a tiráráo da cegueira do Paganismo ; mas rebellados os Prussos aos Teutonicos, tornáráo a idolatrar, até que experimentando a insufficiencia das suas armas, contra as dos Teutonicos, se entregáráo a El Rey de Polonia nos annos de 1420. & desta entrega se originou outra guerra, em que finalmente pelo valor, & attenção de seu Graõ Mestre, Luis d'Erlihusen, os Teutonicos ficáráo vencedores, & fizeraõ pazes com condição que largariaõ aos Polacos a Prussia Real, & dariaõ homenagem do restante que lhes ficava. Padeceo depois a Prussia grandes danos pela entrada dos Moscovitas, & pela guerra que moveo Alberto, Marquez de Magdeburgo, o qual finalmente se concertou com Sigismondo Rey de Polonia, &c. Prussia, *e. Fem.* Prussia Real Prussia Regia. Prussia Ducal. Prussia Ducalis. (Em Prussia de S. Bruno Martyr, Bispo dos Ruthenos. Martyrolog. em Portuguez

15. de Outubro, pag. 295) Hoje ha Rey de Prussia.

PRY

PRYTANÊO. Lugar de Athenas, em que os Juizes do Cível, chamados Prytanes, ouviaõ as partes, & faziaõ justiça. De cada Tribu da Provincia de Athenas se escolhião cincoenta juizes destes, & quando havia só dez Tribus, o Conselho, ou Tribunal se compunha de quinhentos Juizes ; algũ dia que houve treze Tribus, o dito Conselho foy de seiscentos, & cincoenta. Neste lugar à custa da Republica se dava o necessario sustento aos que haviaõ feyto algum notavel serviço ao Estado ; & nelle havia hum altar com fogo perpetuo à deosa Vesta, do qual não tinhaõ cuydado donzellas, como em Roma, mas hũas viúvas chamadas *Prytanitides*. Prytaneo se deriva do Grego *Pyr*, fogo, ou de *Pyròs*, trigo ; & porque no Prytaneo sempre ardia o fogo, & nelle se sustentavaõ os benemeritos da Republica. *Prytaneum, i. Neut.* (No Prytaneo, em que se ajuntavão os Magistrados. Dominio sobre a fortuna, pag. 3.

PSA

PSAEMISTA, ou Salmista. He o nome que os Authores Ecelesiasticos, & os Prégadores daõ a David, que compoz os Psalmos. Deriva-se do Grego *Psalmizo*, que val o mesmo que faço, ou canto Psalmos. *Psalmorum scriptor, is. Masc.* *Psalmista* he palavra Grega, della usa S. Jeronymo *Ad Eustoch. Audi Psalmistam dicentem, &c.*

PSALMO, ou Salmo. Deriva-se do verbo Grego *Psallein*, que val o mesmo que *Tocar, ou tanger*, donde se colhe que sempre os Psalmos foraõ acompanhados de algum instrumento Musico, em differença dos outros Canticos sagrados, q sem instrumentos Musicos se cantavão. Santo Agostinho, Santo Ambrosio, S. Basilio, S. Gregorio Nazianzeno, Theodoro, Cassiodoro, & outros gravissimos Authores, contra a opiniaõ dos Santos

tos Athanasio, Hilario, Jeronymo, Isidoro, & outros, querem que David seja o Author dos cento & cincoenta Psalmos que se lhe attribuem, & daõ por razãõ que ainda q̃ muytos dos ditos Psalmos tenhaõ diferentes titulos, como *Ad finem*, ou *Filiis core*, & nomes diversos do de David, como os Psalmos que tem o nome de *Asaph*, & *Heman*; estes diferentes nomes saõ os dos Cãtores, a quem o Profeta Rey tinha ordenado que puzessem em Solfa aquelles Psalmos; tanto assim, que no primeyro livro dos Paralipomenos, cap. 15. 16. 25. aquelles mesmos que vem nomeados nos ditos titulos, eraõ Cantores, & Mestres de Solfa. A isto se acrescenta, que (como advertio o Veneravel Beda na sua prefacção aos Psalmos) na opiniaõ mais commua dos Doutores poz Esdras os titulos aos Psalmos, & escreveo os nomes dos sobre ditos Cantores. Os Psalmos se dividem em Penitencias, & Graduaes. S. Jeronymo chama Psalmos de Alleluya, os que contem huns particulares, & alegrẽs louvores de Deos, a saber, o Psalmo 104. 105. 106 & outros desde o Psalmo 110. até o Psalmo 118. &c. *Psalmus, i. Masc.* (No Psalmo 21. no Psalmo 34. Vieira, tom. 8. pag 432.)

PSALMODIA Canto usado na Igreja, para cantar os Psalmos. *Psalmorum cantus, us. Masc.*

PSALMODIAR. Cantar Psalmos. *Psalmos canere*, ou *concinere*. Psalmodiar se diz mais particularmente de hum modo de rezar o Breviario, opposto ao Canto chaõ, como se usa em algumas casas Religiosas.

PSALTERIO, ou **Salterio**. O livro dos cento & cincoenta Psalmos de David. *Psalmorum liber, bri. Masc.* Tambem se chama Psalterio o livro do Coro, que contem os Psalmos. (O Psalterio foy disposto por S. Bento de tal sorte pelas Horas Canonicas, que cada Semana se ficasse rezando inteyro. Gil, Satisfacção Apologet. 240. col. 3.)

Psalterio. Instrumento Musico. de cordas, muyto usado dos Hebreos. Naõ

he facil de saber precisamente a fórma delle. O Psalterio de que falla a sagrada Escritura em varios lugares, certamente era de dez cordas. *in Psalterio decem cordarum, &c. Psal. 32. vers. 2. & Psal. 149. 3.* In Psalterio decachordo *Psallam tibi, &c.* S. Jeronymo diz que o Psalterio tinha a figura do Δ dos Gregos. Querem alguns que o Psalterio fosse a modo de harpa, outros que fosse huma especie de orgão, com som aspero. Os Hebreos chamáraõ ao Psalterio *Nebel*, & parece que de *Nebel* se deriva o *Nablion*, ou *Nablion* dos Gregos, & o *Nablium*, ou *Nablum*, ou *Naulium* dos Latinos, Em Ovidio se acha o plural deste ultimo.

Disce etiam genialia vertere palmã, Naulia.

O Psalterio de que hoje em algumas partes se usa, tem o corpo a modo de cravo, mas he de figura triangular, em treze fileyras de cordas; humas de aço, & outras de lataõ, estiradas em cavaletes, que estaõ nas ilhargas, & temperadas ao unisono, ou oitava. Toca-se com varinha de ferro, ou com pao encurvado. Faz muyto agradavel harmonia. Algũs chamaõ *Psalterio* a huma especie de orgão, ou frauta, da qual em algumas Igrejas se usa para acompanhar o canto, & chamaõ-lhe *Sambucum. Psalterium, ii. Neut. Quintil* (Cantando David os louvores de Deos ao som do *Psalterio* de dez cordas. Vieira, tom 5 pag. 179)

Psalterio da Senhora. Teve o Rosario antigamente este nome, porque assim como ao livro dos Psalmos de David chamáraõ os Setenta Interpretes *Psalterio*, tambem assim se chamáraõ as cento & cincoenta Ave Marias, ou Saudaçõens Angelicas, com que se fauda a Maria Santissima *Psalterio da Senhora*. Correo o Rosario com este nome até o tempo de S. Domingos, em que a opiniaõ mais commua diz ter seu principio, ainda que algũs antigos querem o tivesse já muyto antes na Igreja Primitiva. *Vid. Rosario.*

PSE

PSEUDO-APOSTOLO. Pseudo-Christo, Pseudo-

Pseudo-Propheta, & outros muitos compostos Grego-Latinos, deste genero se dizem de pessoas, q̄ fingem, & falsamente representão o que na realidade não são. *Pseudocato, onis. Masc.* que val o mesmo que *Pseudocató*, em Cicero he *Hyppocrita*. ou aquelle que affecta a gravidade de Catão. *Pseudo-graphia*, he huma falsa supputação na Arithmetica. *Pseudonardo* chãmo os Boticarios ao Nardo Bastardo. *Pseudonardus, i. Masc. Plin.* E assim dos mais, em que o Grego *Pseudos* val o mesmo que *Falso* (Entregue aos Calvinistas, diante de hum *Pseudo-Bispo*. Alma instr. tom. 2. 259)

PSY

PSYLLOS. Povos, assim chamados do Rey *Psyllo*, de que Plinio Histor. faz menção, lib. 7. cap. 2. Querem outros que *Psyllo*, seja palavra originariamente Arabica. Dos *Psyllos*, povos da Africa, escrevérao os Antigos, que do seu corpo sahia huma certa exalação venenosa às Serpentes, & delles diz Varro, que mordidos de cobras, ou aspides não morrião. Destes melmos povos escrevem os Antigos muitas outras cousas, das quaes se rim os modernos. Escrevem Dion, & Suetonio que desejando Augusto conservar a Cleopatra a vida, mandára huns *Psyllos*, para que applicando a boca ao corpo desta Princeza chupassem o veneno, q̄ pela mordedura do Aspid lhe entrara nas veas. Outra cousa mais galante diz Aulo-Gellio, a saber, que não tendo os *Psyllos* agua, moverão guerra ao vento Aquilaõ, & morreraõ todos. Xenaphanes de Colophon compoz hum Poema sobre os *Psyllos*, delle diz Lucano lib. 9.

Gens unica terras

*Incolit, à Savo serpentum innoxia morsu
Marmarida Psylli; par lingua potētibus herbis
Ipse cruor tutus, nullumque admittere virus,
Vel cantu cessante, potest; natura locorum
Jussit, ut immunes misti serpentibus essent, &c.*

PTE

PTERYGIO. (Termo de Medico.) He

palavra Grega, & nome de huma doença, a que vulgarmente chamamos unha dos olhos. He hũa pellinha branca, dura, & nervosa, que nascendo do lagrimal, & canto interior dos olhos se vay estendendo muyto, unida com a tunica adnata, & crescendo de tal maneyra, que chega algumas vezes a cobrir todo o olho. *Vid. Unha dos olhos*. (Para o *Pterygio* he o Estibio preparado excellentissimo remedio. Polyanth. Medic. 244)

PTI

PTISANA. Bebida. *vid. Tisana*. (Para o que servem as *Ptisanas* de cevada. Luz da Medicina, pag. 309.)

PTO

PTOLOMAIDA. Os Geographos fazem menção de quatro Cidades deste nome. Collocão a primeyra na Ethiopia, nas terras dos Abexins, & querem que seja a Cidade a que hoje chãmo *Suaquem*, & antigamente *Ptolemas ferarum*. A segunda he a que chãmo *Ptolemas Cyrenais*, & os Modernos *Tolometa*; a terceyra he *Ptolomaida* da Phenicia; & a quarta *Ptolomaida* do Egypto na Thebaida. A mais conhecida dos Europeos he a terceyra, que por outro nome se chama *Acre*, ou S. João de Acre. O nome Grego, & Latino, commum a estas quatro Cidades he *Ptolemas, idis. Fem.* (Em *Ptolomaida*, Cidade da Palestina dos Santos Martyres Paulo, & Juliana sua irmãa. Martyrol. em Portuguez 17. de Agosto, pag. 230.)

PTOLOMÊO. Assim costumão os Geographos chamar aos livros de Geographia, compostos por Claudio Ptolomeo, celebre Mathematico, natural de Pelusa, ou de Elfeluti (como querem os Arabes) & não de Alexandria, aonde morou no segundo seculo, imperando Marco Aurelio Antonino. Compoz oytto livros de Geographia, o Almagesto, o Planispherio de *Judicis Astrologicis, &c.* Os Gregos lhe chamárao Divinissimo, & Sapiētissimo.

tissimo. Muytos Reys do Egypto foraõ chamados Ptolomeos, alguns Reys de Chipre, de Cirene, & de Macedonia tiveram o mesmo nome. Houve hum Ptolomeo famoso Grammatico, outro infame Heresiarca, outro celebre Medico, &c. (Como se marginou nos *Ptolomeos*. Successos Militares do Alentejo, pag 2.) Tambem ha hũa Estrella chamada *Ptolomeo*, da qual faz mençaõ Germanico in *Arato de Eridano Astro*, aonde diz, *Est sidus multarum Stellarum luce adornatum, & subjicitur ei Stella, quæ vocatur Canopus, sive Ptolomæus splendens, tangitque temonem navis, apparet autem humillima, eo quod circa terram esse videtur, & nullum sidus inferius apparet, ob quod terrestris vocatur.*

PTY

PTYALISMO. Fluxaõ de cuspo, & baba. He palavra Grega de *Ptyalismos*, que val o mesmo que Salivação, ou muyto cuspir, & Ptyalismo he hum continuado, & repetido acto de cuspir involuntariamente, sem que preceda escarro, ou toce. Procede este symptoma, ou de unturas de azougue, ou de haver tomado os pós de Mercurio, ou sal de Vibora, ou dos alimentos serem muytos, & muyto humidos, ou de relaxação, & inflamação da garganta, ou de ferocidades, que se geraõ em estomagos humidos, ou nos intestinos (como se vé nos que tem muitas lombrigas,) ou no baço, como vemos nos melancolicos escorbuticos, que saõ culpadores por officio, ou no peyto, & no bofe, &c. *Frequens excretio, onis. Fem.* ou com nome Grego *Ptyalismus*. (Se procede o *Ptyalismo* do baço. *Curvo, Polyanth. Medicina. pag. 211. num. 2.*)

PTYSCA, & Ptyscico. *Vid.* Tifisco, & Tifisco. Duarte Madeyra, no seu livro de *Morbo Gallico*, sempre escreve *Ptyfica, & Ptyscico*, conformando-se com o Grego, de que as ditas palavras se derivaõ.

PU

PŪ. Medida itineraria da China, que

contém dous mil & quatrocentos passos Geometricos. *Vide Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, pag. 854.*

PUA

PŪA. Ponta aguda de ferro, ou de outra materia, como a de algumas esporas, ou como os bicos das coleyras dos cães, *Mucro, onis. Masc. Aculeus, i. Masc. Stimulus, i. Masc.* (Mandou encravar huns grandes madeyros com as *Puas* de ferro para cima. *Barros, 1. Dec. fol. 138. col. 2.*)

Espora de Pua. He aquella que tem o espigaõ comprido, & huma roda de ferro no meyo. *Calçar longiori stimulo, & orbiculo ferreo armatum.* (Se a *Pua* he comprida, ha de haver mayor claraõ entre o Copete, & o Cossouro. *Galvaõ, Tratado da Gineta, pag. 170*)

Pua, ou Berbequím. Instrumento de Marceneyro, Carpinteyro, &c. que fura andando à roda. *Vid.* Berbequím.

Pua. (Termo de Agricultura) He o garfo que se enxerta. *Vid.* Garfo. (He bom que as *puas* se cortem em minguan-te de Lua, & se enxertem no principio do crescente. *Chronog. de Avellar, pag. 262. vers.*)

PUB

PUBERTADE, ou Puberdade. A idade, em que os moços, & as moças saõ capazes para a geração. Nos moços he a idade de quatorze annos, & de doze nas moças. *Pubertas, atis. Fem. Cels. Tito Livio diz, Puber, ætas. Id imperium, ei ad puberem ætatem, incolume mansit.*

Aquelle, ou aquella que está nos annos da Pubertade. *Pubes, puberis, adject. Cic. Puber* não he usado.

Ir entrando nos annos da pubertade. *Pubescere. Cic.* (Da *Puberdade* do Principe D. Afonso IV. *Mon. Lusit. tom. 7. fol. 69*) (O pay, & mãy, Curador, & Tutor podem annular os votos de seus filhos, & pupillos, feytos antes dos annos da *Puberdade*. *Promptuar. Moral, pag. 80.*)

Aquelle, ou aquella, que ainda não tem

tem os annos da Puberdade. *Impubes, eris. Masc. & Fem. Ovid.* Diz Vossio que em Virgilio o genitivo *Impubis*, & o accusativo *Impubem*, que se acha em Horacio, vem do nominativo *Impubis*, & allega com o antigo Grammatico *Probo*, o qual affirma que algum dia se tem dito *Hic, & hæc impubis.*

PUBLICAÇÃO. A acção de manifestar autenticamente algũa cousa por ordem do Magistrado nos lugares publicos da Cidade, para que fique notoria a todos. *Promulgatio, onis. Fem. Cic.* Publicação por editaes de bens, que se poem na praça. *Bonorum alicujus proscriptio, onis. Fem. Cic.* (Publicação de Leys, & Ordenações se faz na Chancellaria. *Vid.* livro 1. da Ordenaç. tit. 2. §. 10.) (Publicação feyta de algũa ley começa ella a ter vigor dahi a tres mezes. *Vid.* livro 1. da Orden. tit. 2. §. 10.)

Publicação, tambem se diz de outras cousas, que se manifestão a varias pessoas juntas no mesmo lugar. Publicação da sentença, do Testamento, do bando, &c. Publicação feyta de alguma Sentença, não a pôde o Julgador mais revogar. Publicação do Testamento se faz depois da morte do Testador, por authoridade da Justiça, & se pôde fazer em tempo de ferias. *Vid.* Publicar. (Com a Publicação do bando, & seguro dos homiziados. *Discursos Apologet. de Azevedo, pag. 119. vers.*)

Publicação de livros. *Editio, onis. Fem. Cic.*

PUBLICADO. Promulgado, fallando em leys, &c. *Promulgatus, a, um. Cic.*

Publicado. Manifestado. Feyto publico. *Divulgatus, a, um. Cic. Vid.* Publicar.

PUBLICADÔR, & Publicadora. *Vid.* Publicar, Manifestar, &c. (Letras *Publicadoras* do muyto amor, &c. *Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 303. col. 4.*)

PUBLICAMENTE. Em publico. *Publicè, palàm, in ore, atque oculis omnium. Cic.*

PUBLICANO. Val o mesmo que Cobrador, ou Assentista das rendas, & dinheyros publicos, como tributos, ou im-
Tom. VI.

postos sobre o sal, vinho, carnes, &c. Dos *Publicanos* falla Cicero com estimação, & diz que eraõ escolhidos da ordem dos Cavalheyros Romanos, & considerados como columnas da Republica, & que a reputação do seu bom procedimento era tão grande, que muytas vezes os fazião depositarios do dinheyro das familias. Se isto foy assim, será preciso dizer que com o andar do tempo a cobiça, & avareza os depravou, porque foraõ summamente aborrecidos dos Judeos, q' os tiveraõ por peccadores publicos, & gente abominavel; pelo que disse Jesu Christo, que aquelle que não quizesse ouvir as admoestaçoens da Igreja, seria tido por Pagaõ, & Publicano. Tertuliano diz, que os Publicanos não erãõ Judeos, mas Gentios, deputados pelos Romanos para este odioso ministerio. Na vida de Lucullo escreve Plutarco, que este illustre Capitão Romano lançara os Publicanos fóra da Asia; & Tito Livio faz delles hũ retrato semelhante ao que faz Christo em varios lugares do Evangelho. Escreve Baronio, que a principal razão do odio, que os Judeos tinham aos Publicanos, era que os Judeos se julgavãõ isentos de todo o genero de contribuições, & subsidios. *Publicanus, i. Masc. Cic.*

PUBLICAR. Fazer alguma cousa publica com prégação, ou trombeta. *Aliquid promulgare. (go, avi, atum.) Cic.*

Publicar com cartazes. *Proscribere, com accusat.*

Publicar alguma cousa. Fazella notoria a todos. *Aliquid vulgare, ou divulgare, ou pervulgare, ou aliquid in vulgus indicare, ou aliquid in lucem proferre. Cic.*

Publicar, que ha de haver jogos, festas, &c. *Ludos, ou spectacula indicere, (co, xi, etum.)*

Publicar ferias nos Tribunaes. *Justitium indicere.*

PUBLICIDADE. Couza publicamente dita, ou feyta. *Res palàm, ou publicè dicta, vel facta*

PÚBLICO. *Commum. Publicus, a, um.*

Zzz

Com

Communis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. He fama publica, que fizestes isto. *Fama est*, ou *fama fert, te id fecisse. Cic.* Como he fama publica. *Ut fama est, ut hominum fama est. Plaut.* Isto he coula publica, sabida de todos. *Pervulgata res est, & vulgaris. Cic. Res lippis, ac tonsoribus nota est. Horat. Res est trita, communis, & pervulgata. Cic. Res nota, atque apud omnes pervulgata. Cic.*

O publico. Os Cidadãos, a gente de qualquer lugar. O commum dos homens. O bem publico, o bem do publico. *Bonum publicum, i. Neut.* A minha chegada não foy custosa, nem de u trabalho algũ, nem ao publico, nem ao particular. *Nemini meus adventus labori, aut sumptui neque publicè, neque privatim fuit. Cic.* O dinheyro do publico. *Pecunia publica, & publicum. Erarium, ii. Neut. Cic.* Dar hum livro ao publico. *Librum edere. Suet. Vid. Luz.* Dar hum livro a luz. Se isto se fizer assim, será para o bem publico. *Hoc si ita fiat, publico fiet bono. Plaut.*

Em publico. Não apparecer em publico. *Publico carere. Cic. Publico abstinere. Suet. Tacit* Não se atreve a apparecer em publico. *In publico esse non audet. Cic.* Bem vos lembra, que dizia Artemidoro, que todos os dias banqueteara Apronio, não só em publico, mas tambem a custa do publico. *Memoriã tenetis Artemidorũ dicere, Apronium quotidie solitum esse, non modò in publico, sed etiam de publico convivari. Cic.* Tambem se diz, *Sumptibus publicis.* Fallar em publico. *Ad populum dicere. Cic.*

Mulher publica. Meretriz, Magana. *Vid. nos seus lugares.* Ovidio chama às moças de má vida. *Vulgares puella.* Esta mulner he mulher publica. *Se omnibus pervulgat mulier. Cic.*

PUC

PÚCARA, & pucarinha. Agostinho Barbosa no seu Diccionario faz estas duas palavras synonymas de panella, & panellinha. *Vid. Panella.*

PÚCARINHO. Pucaro pequeno. Eu

antes lhe chamára. *Parvus cyathus*, ou *crater*, que *Urceolus*, que era hũa especie de jarro, ou urna.

PÚCARO. Vaso a modo de taça em que se bebe. *Cyathus, thi. Masc. Sueton. Crater, is. Masc. Virg. (crement. long.) Peculum, i. Neut. Cic. Urceus*, que em alguns Diccionarios se acha por Pucaro, he huma especie de jarro, ou quarta, em que se deyta agua.

Beber huma cousa como hum pucaro de agua, he não fazer esculpulo della. *Vid. Escrupulo.* (De sorte que o esculpulo de se dar a seis homens, q̃ não eraõ seus maridos, esse bebia ella, como hum pucaro de agua. *Vieira, tom. 9. pag 77.*) (falla da Samaritana.)

Pucaro de agua, tambem se chama hum comer, que não he jantar, nem cea. (Receyta de hum comer, que não seja jantar, nem *Pucaro* de agua. *Arte da Cozinha, pag. 193.*)

PUCELLA, ou Poncella. No seu Theouro da lingua Castelhana diz Cobarruvias que *Poncella* he palavra Franceza, & que val o mesmo que *Donzella*. Alguns Authores Portuguezes tomáraõ no mesmo sentido a dita palavra, & entre outros Miguel Leytaõ de Andrada, no Dialogo 13. da sua Miscellanea, pag. 351. diz estas formaes palavras: *A Poncella*, a que vulgarmête chamãõ *Poncella de França*. Que o vulgo diga *Poncella*, em lugar de *Pucella*, não o estranho, que he proprio do vulgo trocar, & corromper as palavras; o que me admira he, que l'ũ Author, tão versado nas Linguas, como Cobarruvias, affirme que *Poncella* em Francez queyra dizer *Donzella*, em nenhũ tempo teve *Poncella* na lingua Franceza esta significação; mas antigamente, & hoj: *Pucelle*, em Francez he *Donzella*, & segundo os Etymologistas *Pucella* se deriva de *Pudicella*, ou *Puella*. *A Poncella*, ou (para dizer melhor) *a Puella de França*, a que os Francezes chamãõ *La Pucelle d'Orleans*, era huma pobre Pastora chamada *Joad'Arc*, natural do lugar de Dompremi, sobre o rio Mosa; a qual na idade de 18. ou 20. annos

annos teve (segundo se podia piamente crer) revelação, & ordem divina, para soccorrer a Cidade de Orleans, cercada pelos Inglezes, & ultimo azilo dos Francezes, no fatal desconcerto do seu Reyno. No fim do mez de Fevreyro, do anno de 1429. foy esta prodigiola Pastora presentada ao Governador de Vaucouleurs, na Provincia de Champanha, o qual a mandou a ElRey de França, Carlos VII. Ella no meyo dos Cortesãos conheceo a ElRey, ainda que vulgarmente vestido; os Ministros, & Theologos, que a examinarão, acharão cousas sobrenaturaes no seu procedimento; & porque as matronas, que a visitarão em presença da Rainha de Sicilia, a acharão donzella, foy chamada *La Pucelle*. Para dar principio às suas tão milagrosas, como heroicas emprezas, mandou tirar da sepultura de hum Cavalheyro, enterado de traz do Altar mór da Igreja de Santa Catharina de Fierbois huma espada, em cuja folha estavão gravadas hûas Cruzes com flores de liz; da qual ninguém sabia mais que ElRey; poz-se na testa das tropas, q̄ lhe derão, obrigou os Inglezes a levantar o cerco de Orleans, desbaratou o exercito de Talbot, na batalha de Patai, recuperou a Champanha, & fez ungir ElRey na Cidade de Rheims por Reynaldo, Arcebispo de Chartres aos 17. de Julho de 1429. Depois de outros gloriosos successos, foy tomada em huma sortida da Cidade de Compie nha, no anno de 1430. & foy levada a Ruão, aonde os Inglezes, para se vingarem dos danos que haviam recebido do seu valor, & do seu conselho, a accusarão em Corte Ecclesiastica de feyticeyra, herege, & impudica. Mas não provarão cousa algũa das que lhe imputarão, excepto o ter andado em trajo de homem no exercito. Porém contra o odio dos seus perseguidores não valeo a sua innocencia; foy relaxada ao braço secular, & queymada viva em hûa praça de Ruão no anno de 1430. Antes de morrer predisse sobre a Pyra as desgraças que haviam de succeder aos Inglezes; & em bre-

Tom. VI.

ve tempo se experimentarão os effeytos da sua predicção, porque ardeo Inglaterra em guerras civis, & funestáráo varias calamidades a gloriosa prosperidade d'aquelle Reyno. Dizem que o coração da Pucella se achára inteyro, & intacto nas cinzas, & que do meyo das lavaredas se vira voar hûa Pomba branca, demonstradora da sua innocencia, & pureza. Entendeo ElRey Carlos, que estava obrigado a justificar a memoria desta Heroica Donzella; para este effeyto quiz que os parentes da defunta pedissem à Santa Sé Juizes para a revista do processo. Deferio o Papa Calisto III. a este justo requerimento, & nomeou por Commissarios ao Arcebispo de Rheims, & aos Bispos de Pariz, & de Coutances, os quaes depois de ouvidas as testemunhas, para inteyra justificação da Pucella, mandarão rasgar, & queymar o processo da sua condenação. Não foy necessario dar aos falsos Juizes o devido castigo; já a Divina Justiça os castigára com mortes ou subitas, ou desgraçadas. Querem alguns que a Pucella não foy executada, (como fica dito) mas que para satisfazer a payxão dos Inglezes, se fizera a dita execução em outra mulher criminosa, & digna do dito supplicio, que com carochã na cabeça, & com letreyro nas costas, em que se lião os crimes da Pucella, foy levada à fogueyra. E como naquelles tempos appareceo huma mulher em trajos de Soldado com o nome de Joanna d'Arc, correo fama que resuscitára a Pucella; mas a dita mulher foy presa, & reconhecida por embusteyra, & assim a mais sãa opinião he que morréra a Pucella na fórma atraz referida. Na ponte da Cidade de Orleans, sobre o rio Loure, se vé esta Heroína, representada em huma estatua de bronze, em que com a gloria da sua fama se perpetúa o agradecimento de França aos beneficios que della recebeo. (*A Pucella*, cujo esforço, & prudencia militar restituhio o Reyno de França a ElRey Carlos VII. Barros, Panegyrico à Senhora Infante D. Maria. Anda na Historia da sua vida, pag. 154.)

Zzz ij

Pu

PUCILGA. *Vid.* Pofilga.

PUCÓLI. Cidade, & Bispado de Italia, no Reyno de Napoles, celebre pelas fuas caldas, & pela famosa Ponte de tres mil & novecentos passos de comprido; prodigiosa empreza dos Emperadores Romanos, para ostentação da sua potencia; porém não virão o fim della, & para os olhos da posteridade só ficarão alguns vestigios em doze pilares, que permanecerão. Está a Cidade assentada na rocha ao longo do mar; nella se vé hum Templo dedicado pelos Antigos a Augusto, & pelos Christãos a S. Proclo. *Puteoli. Masc. Plur. genitivo Puteolorum. Plin. Hist. Vid.* O Índice do Martyrologio vulgar.

PUD

PUDENDO. Vergonhoso. Não se usa, senão quando se falla nas partes vergonhosas dos animaes de hum, ou outro sexo. As partes pudendas. *Verenda, orum. Neut. Plural. Cic. Pars pudibunda animalium.* Ovidio diz *Pars pudibunda nostri.* (Inflamação inferior nas partes *Pudendas.* Luz da Medicina, pag. 118.)

PUDIBUNDO. He palavra Latina. *Vid.* Vergonhoso. *Pudibundus, a, um. Cic.*

Veyo a manhã no Ceo pintando as cores Da pudibunda rosa, & roxas flores.

Camões, Cant. 4. oyt. 75.

PUDICÍCIA. Virtude que ensina ao homem a honestidade nas suas acçoens, & palavras, & juntamente a abstinencia dos gostos illicitos. *Pudicitia, æ. Fem. Cic.* (A sensualidade com o ouro se cria, pois a força d'elle corrompe a *Pudicitia.* Lobo, Corte na Aldea. Dial. 7. pag. 148.)

Sendo os certos sinaes da santidade

Da pudicitia a guarda sem cobiça.

Insulana de Man. Thomás, liv. I. oyt. 56.

He forçado que a pudicitia honesta

Faça quanto Venus lhe admoesta.

Camões, Cant. 9. cit. 49.

Pudicitia. Adoráão os antigos Romanos a Pudicitia, como deosa, debaixo da figura de huma mulher honesta no gesto, & cuberta de hum veo. Teve esta falsa Deidade dous Templos em Roma,

hum dedicado à Pudicitia, ou honestidade das mulheres nobres Romanas, outro consagrado à honestidade das mulheres vulgares, & plebeas. A razão da distincção destas duas Pudicitias em dous diferentes Templos, foy que Virginia, mulher nobre, & filha de Aulo Virgínio, Patricio Romano, casára com hum mem do vulgo, mas de singular merecimento, chamado 1. Volumnio; & certo dia entrando ella no Templo da Pudicitia, que então era unico em Roma, as Matronas Romanas, presumidas da sua propria nobreza, & da dos seus maridos, a quizerão lançar fóra do Templo, como indigna da sua companhia dellas, depois do desdouro da sua nobreza com tão bayxo casamento. Virginia, que tam-bem era do sangue dos Patricios, como as outras, respondeo que não tinha de que se pejar da escolha de hum marido, que já havia sido duas vezes Consul, & em que a fidalguia das virtudes se devia preferir à nobreza do sangue; crescendo, que para evitar semelhantes contendas, teria dalli em diante mais cuidado de se apartar dellas, que ellas della, como em effeyto fez; porque ao lado da casa em que morava, edificou Virginia hum Templo, & o consagrou à Pudicitia plebea; & logo ajuntou muitas mulheres das mais virtuosas do povo, às quaes manifestou a affronta que lhe haviaõ seyto as Patricias, & lhes pedio que frequentassem o Templo que levantára, exhortando-as a viver de maneyra, que tanto se distinguissem das fidalgas, ou Patricias pela virtude, quanto as Patricias se queriaõ differençar dellas pela nobreza. *Tit. Liv. lib. 10.*

PUDÍCO. Casto, honesto. *Pudicus, a, um. Cic.*

PUDÔR. Honestidade, modestia, honesta vergonha. *Pudor, oris. Masc. Cic.* (O culto das mulheres está no *Pudor.* Lacerda. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 15.)

PUE

PUERÍCIA. He a idade do homem entre

entre a infancia, & a adolescencia; começa do terceyro, ou quarto anno, & acaba aos nove, ou dez annos. *Pueritia, e. Fem. Cic. Puerilis ætas. Cic.* (A *Puericia* avantaça à infancia, & a adolescencia à *Puericia*. Barreto Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 42.) (Nos exercicios de sua *Puericia*. Lacerda, Paneg. do Marq. de Mar. pag. 18.)

PUERIL. Couza de meninice, ou conernente a ella. *Puerilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

He couza pueril. *Puerile est. Terent.* (Não forão *Pueris* os seus exercicios. Lacerda, Paneg. do Marq. de Mar. pag. 19.)

PUERILIDADE. Meninice, couza propria de menino. *Puerilitas, atis. Fem. Seneca Phil.* (Na *Puerilidade* veyo de Cattella a Portugal. Agiol. Lusitan. tom. 3. pag. 362.)

PUERILMENTE. Com puerilidade, a modo de menino. *Pueriliter. Cic.*

PUERPÊRIO. He palavra Latina de *Puerperium, ii. Neut. Vid. Parto.* (A falta da descarga, devida ao *Puerperio*. Curvo, Observaç. Medic. 529.)

PUG

PUGIBARBA. O moço que começa a criar buço. *Pubentibus genis adolescens. Pubentes genæ* he de Virgilio. O P. Bento Per. declarando na sua Profodia o significado de *Pubeda*, usa desta palavra, *Pugibarba*.

PUGILO. He nome Latino de *Pugilus*, que quer dizer *Punhado*, ou mão chea; mas *Pugilo*, (segundo o sentido, que lhe dão os nossos Medicos, parece alguma couza menos, porque no seu livro intitulado Luz da Medic. pag. 347. diz Franc. Morato, (De cada dous *Pugilos*, quanto apanhem com a ponta dos dedos) E assim por *Pugilo* diremos *Quantum extremis digitis quis apprehendit.*

PUGNAR. He palavra Latina, de *Pugnare. Vid. Pelejar, Combater.* *Pugnare* por alguém, ou por alguma couza. *Defendella. Pro aliquo pugnare. Cic. Pro ali.*

quã re pugnare. (Escreveremos só o que sentia da Fé, & como por ella *Pugnava*. Vida do Eleytor Palatino, pag. 54.) (*Pugnando* com os infieis. Barros, 3. Dec. fol. 262. col. 4.) (É *Pugnando* por tornar a seu dominio. Guerra do Alentejo, pag. 42.) (*Pugnando* a toda a força. Souza, Vida de D. Fr. Bartholom. pag. 220. col. 1.)

PUJ

PUJANÇA. Forças, poder, &c. *Vid. nos seus lugares.* (Valor, & *Pujança* dos nobres. Successos Militares, pag. 17.)

PUJANÇA do corpo. *Corporis bona habitudo, ou corpus solidum, & succi plenum.* (Ficava o doente com *Pujança*, & alentos para vencer a má qualidade. Azevedo, Correção de abulos, part. 1. pag. 269.)

PUJANTE. Poderoso. *Vid. nos seus lugares.* (A batalha bem armada de gente, ou de *Pujante* cavallaria. Vasconcel. Arte militar, pag. 151.) (Considerando que o inimigo he mais *Pujante* na Cavallaria. *Ibid.* pag. 152.) (Ilha que tem *Pujantes* Armadas. *Ibid.* pag. 169. vers.)

Pujante às vezes val o mesmo q̄ Abundante. *Vid. no seu lugar.*

De fina pedraria he tão pujante, (ra Que a toda a Asia o grande feudo admira Do rubi fino, & rigido diamante.

Insulana de Man. Thomás, livro 1. oit. 52 pag. 18.

PUIDO, & Puir. *Vid. Polido, & Polir.*

PUL

PULAR. Dar pulos. Saltar. *Pular a péla, ou outra couza semelhante. Salire, (io, salii, vel salui, saltum) Subsilire, (io, subsilui subsaltum) Plaut. Lucret. Subsultare, (o, avi, atum. Plaut.* (Não sey dobrar as mãos, quando a péla me vem *Pular* aos pés. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15 pag. 322.) *Pular* de algum lugar. *Pulou dos hombros a cabeça. De humeris caput exsiluit.* (A cabeça q̄ *Pulando* dos hombros. Cunha, Hístor. dos Bispos de Braga, pag. 136.)

Pular no coração, ou pular o coração. *Salire cor.* Plauto diz, *Salit mihi cor.* Pular, & jubilar em seu coração. *Gaudio*, ou *latitiã exultare*, ou *gaudio exsilire*, ou *latitiã gestire.* Cic. (*Pulando*, & jubilando em seu coração. Cunha, Hiftor. dos Bispos de Lisboa, pag 81. vers.) *Vid.* Pulo.

Pular a arvore. Brotar, ou Pullular. *vid.* nos seus lugares. O calor do Sol faz florecer, & pular todas as plantas. *Sol efficit, ut omnia floreat, & in suo quæque genere pubescant.* Cic. *Vid.* Pullular.

PUEGA. Insecto de cor negra, que tem a cabeça pequena, o focinho grossinho, & agudo, & seis perninhas, cada huma dellas com tres juntas, variamente articuladas. Pica a carne, & chupado o sangue, o lança logo de si por detraz, & daqui nascem as nodos vermelhas, que ficam na carne das mordeduras da pulga. Nunca se pega a corpos mortos, nem a moribundos, nem aos que padecem de gota coral, porque tem o sangue corrupto. Deulhe a natureza huma especie de mola muyto delgada, mas tão forte, que por meyo della com virtude elastica se lhe desfataõ com força todas as juntas das pernas, & dá a pulga hum salto duzentas vezes mais alto, que o tamanho do seu corpo. Dizem que na Lapponia não ha pulgas pela continua frialdade do clima. *Pulex, licis. Masc. Varro.*

O que tem muytas pulgas. *Pulicosus, a, um. Columel.*

Adagios Portuguezes da Pulga.

Fazer de hũa pulga hum cavalleyro armado.

Quem com caens se deyta, com pulgas se levanta.

Fulano tem muyta pulga.

Pulga. Peyxe. Segundo o Thesouro da lingua Portugueza do Padre Bento Pereyra, he nome de hum peyxe, a que o dito Author chama em Latim *Asellus*, mas como são varias as especies do *Asellus*, não será facil determinar qual dellas responde ao peyxe *Pulga*.

FULGÃO. Insecto redondinho, mas ovadotinho por cima, & metido em hũ calcosinho a modo de concha, entre ver-

de, & azulado na cor, do qual sahem hũas azinhas. Tem humas perninhas a modo de mosca, mas mais curtas. Na Primavera ao tempo, que as vides começam a lançar folha, apparece, & começa a comellas, enchem-se as folhas, todas destes bichinhos, & a qualquer toque, que se dá nas folhas se deyxá logo cahir, mas torna outra vez a subir, & roer as parras. No seu livro de *Insectis* pag. 421. escreve Aldovrando, que os povos chamados *Meliuntos*, offerecião sacrificios a Hercules, em agradecimento de os ter livrado do pulgão, destruidor das vinhas. Segundo Celio Rodigino, liv. 4. cap. 15. o Calendario da Agricultura punha a festa, que os Antigos fazião para o exterminio do pulgão, aos oytos das Calendas de Dezembro. Na Extremadura de Portugal, perto da Cidade de Leyria, ha hũa Igreja com invocação de nossa Senhora da Gayola, em que todos os annos no mez de Abril se faz hũa grande festa para livrar as vinhas do pulgão; com milagrosos effeytos experimentaõ os povos o favor desta invocação. Do nome, que os Latinos derão ao pulgão, não temos certeza. O Abulense, citado por Aldovrando, pag. 407. quer que pulgão seja o q os Latinos com o nome derivado do Grego chamáraõ *Bruchus*; mas a mayor parte dos Interpretes da sagrada Escritura concordão em que *Bruchus* he o gafanhoto antes de ter azas. Em Columella, & Plinio achamos por lagarta, que roe as parras, *Volucra, e. Fem. Volvox, ocis. Masc. Convolvulus, i. Masc.* mas quem nos segura que algum destes seja verdadeiramente o nosso pulgão? Para me segurar chamára-lhe *Vermis, teneros vitium pampinos prærodens, vulgò Pulgão.* (No mingoante he bom desfolhar as vinhas, que costumão criar *Pulgão.* Thesouro de Prud. pag. 56.)

FULGUEIRA, ou herva Pulgueira. Herva assim chamada, porque a sua semente se parece muyto com huma pulga, ou porque della fogem as pulgas. Lança hũ talo redondo, alguma cousa aspero, & vermelho, perto da raiz, & do meyo delle sahem

sahem huns ramos da altura de hum palmo, & dellas humas folhas compridinhas, estreytas, agudas, felpudas, & retalhadas, & em cima dellas humas cabezinhas, ou pequenas espigas com flores lanuginosas, de hum amarello luzidio. Depois de cahida a flor, occupa o seu lugar huma casquinha membranosa, chea de grãosinhos compridinhos, negrinhos, lizos, & luzidios, que se parecem com pulgas. Tem a raiz comprida, delgada, & fibrosa. Matthiolo poem esta herua no numero dos venenos frios. *Psyllion*, ii. *Neut. Plin. Hist.* Contão os Herbolarios tres especies desta herua, a saber *Psyllium alterum*, ou *semper virens*, & *maius supinum*, & finalmente *Psyllium vulgare*, a que outros chamão *Psyllium maius erectum*, ou *Pulicaris*, ou *pulicaria herba*, ou *Plantago caulifera Psyllium dicta*.

PULGUENTO. Cheyo de pulgas. *Pulicosus*, a, um. *Columel.*

PULHA. Dito, ou apodo gracioso, corrimaça, ou vaya com palavras obscenas, de que commumente usão Barqueyros, ou Arrieiros, quando se topão, ou com que os viandantes zombão dos camponezes, quando estão lavrando, segando, ou vindimando. Quer Cobarrubias que *Pulha* se derive de *Apulha*, Provincia do Reyno de Napoles, & para dar algum fundamento a esta etymologia, diz que na dita Provincia de *Apulha* se começou a usar de pulhas, & que se estendéra este costume a todas as mais Provincias da Europa. Porém não sey que se ache em Author algum que os da *Apulha* fossem os primeyros a usar de *Pulhas*, nem os versos de *Horacio*, que *Cobarrubias* traz neste lugar, fallaõ dos povos da Provincia de *Apulha*, mas dos *Villãos* de *Preneeste* na *Campania* de *Roma*, & taõ os seguintes.

*Tunc Prænestinus falso, multūque fluenti
Expressa arbusto regerit convitia. duius
Vindemiator, & invictus, cui sæpe viator
Cessisset, magnâ compellans voce cucullū.*
Pulha. Obscenum convitium, ou *salsum*, *obsценumque dictum*, ou *cavillum*, i. *Neut.*

FULHEIRA. *Vid.* *Polheira.*

PULIMENTO. Pulido, Pulir. *Vid.* *Polimento*, *Polido*, *Polir.*

PULLULAR. Brotar, lançar renovos, he proprio das plantas. *Pullulare*, (o, avi, atum.) *Virgil. Pullulascere* (sco, tem supino. *Columel.*

Pullular. Nascer como renovõ ao pé da planta.

*Bem como contra o forte Alcides, quando
Cortava huma cabeça da Lerneia,*

Duas lhe renascião pullulando

De horriavel vista, & catadura fea.

Malaca conquist. livro 3. oit. 53.

PULMELLA. Cruz de prata *Pulmella*. (Termo da *Armeria*.) (Os *Leytes* tem o campo esquarteiado o primeyro de verde, &c. o segundo de vermelho, & huma Cruz de prata *Pulmella*, & vazia do campo. *Nobiliarch. Portug.* pag. 292.)

PULMÔNICO. (Termo de Medico) Deriva-se do Latim *Pulmo*, que he bofe; val o mesmo que doente do bofe, ou que tem o bofe viciado. *Pulmonarius*, a, um. *Columel. Peripneumonicus*. a, um. *Plin. Pulmonis vitio laborans, tis. omn. gen* (Para pôr no est. mago dos *Pulmônicos*. *Theo. touro Apollin.* 281.)

PULO, quando alguma cousa cahindo no chão, se levanta no ar, como a pela, &c. *Saltus ex soli reper cussu.*

Fazer hum pulo, ou muytos pulos. *Semel aut sæpius exsilire*, ou *subsilire. Vid. Pular.*

A pulos. *Subsultim. Sueton.*

Tomar a pela ao pulo. *Pilam saltatem*, ou *exsiliensem repellere.*

Pulos do coração causados da alegria, ou da ancia. *Vid. Pular.* *Ovidio* diz, *Cortimore micat*, fallando nos pulos do coração, causados do medo. *Virgilio* diz, *Exultantiaque haurit corda pavor pulsans.* As vertigens que me deyxarão quasi sem pulso, com terriveis ansias, & *Pulos* de coração. *Cartas de Fr. Anton. das Chagas*, tom. 2. pag. 452.)

PULPITO. He palavra Latina de *Pulpitum*, que antigamente era o Tablado, ou especie de Balcão, em que os Comediantes sahiao a reprelentar. Hoje entre nós, he nas Igrejas o lugar levantado, em que

que se préga a palavra de Deos. *Pulpitum*, *i. Neut. Suggestum*, *i. Neut.* ou *suggestus*, *us. Masc.* No primeyro livro de *Divinat.* cap. 54. usa Cicero de *Suggestum*, & no cap. 5. do livro 34. Plinio *Hist.* diz *Suggestus* fallando em hum lugar alto, donde se fazião arengas ao povo. Tambem antigamente na bayxa Latindade *Pulpitare*, queria dizer *Softes*, ou sustentar com esteyos, &c. Neste sentido diz Flodoardo, *Histor. Rhemen. cap. 50.* *Erat enim hujusmodi carcer, ut superstruem tignorum axes, validi, superpositi, pulpitarentur.* Dahi querem alguns que se chamasse *Pulpito* o lugar, em que se préga, porque de ordinario he foltido no ar com pilares, ou columnas. Alguns Authores Ecclesiasticos chamão ao *Pulpito* *Ambo, onis. Vid. Diccion. Sacrum Macri.*

Pulpito. Na loja do Cerieiro he huma armação de taboado, quasi femicircular, em que o Cirieiro, pondose em bocados de taboa, mais, ou menos altos, alcança a roda, & trabalha a cera em velas de meyo arrateis, ou arrateis, ou tochas.

FULPO. Animal do Reyno de Chili, na America. Parece hum bocado do ramo de huma arvore, com casca semelhante à do castanheyro. He do tamanho do dedo meminho, & tem seis, ou sete pollegadas de comprido; não se lhe enxerga rabo, nem cabeça; quando começa a bullir com figo, abre seis pernas, que parecem outras tantas raizes, & dizem que a mão, que o tomou, fica por breve espaço entorpecida. *Frezier, na Relação da sua viagem ao mar do Sul, pag. 214.*

PULSAÇÃO. (Termo de Medico.) A acção de Pulsar, ou o movimento da arteria. A causa, porque a arteria se move sempre, & sempre pulsa, he porque o principio, do qual nasce, he o coração, que está em perpetuo movimento; o que não faz a vea, porque procede do figado, que não tem o tal movimento. Ponha huma pessoa a mão no coração de outra, & ponhalhe a outra mão no pulso, onde a arteria pulsa mais às claras, & achará que no mesmo tempo que o coração se

move, a arteria se move; o que he contra Aristoteles, que teve para si que primeyro se movia o coração, & então em quanto elle fazia outro movimento, se movia a arteria, o que he contra a experiencia. Diz João Valêo na tua *Epist. de Motu Chyli, & sanguinis*, que o coração, & por consequencia a arteria pulsa mais de tres mil vezes no espaço de hũa hora. Parece que D. Crugero observou mais exactamente esta pulsação arterial; por que nos seus prognosticos do anno 1638. diz que em homem são pulsa a arteria no espaço de huma hora quatro mil quatrocentas & cincoenta vezes. Pulsação das arterias. *Pulsus arteriarum Plin Pul. Jatio* he palavra Latina, usada de Cicero, & Tito Livio, mas não neste sentido. Perdeo a arteria sua pulsação. *Arteriae pulsus quievit. Micare desit arteria.* (A arteria se conhece pela Pulsação, porque tocando com a mão o pulso, se verá logo que está pulsando, como que salta. *Instrucção de Barb. pag. 24.*) (*Pulsações do coração, syncopes, &c. Cirurgia de Ferreyra, pag. 240.*)

PULSAR. Moverse como faz o coração, & as veas. *Micare.* (*co, micui sem supino.*) *Cic. Cels.*

Pulsaão as veas. *Micant venæ. Cels.* Aqui pçem veas por arterias. Tambem se poderá dizer *Saliunt venæ*, pois diz Ovidio 10. *Metam. Saliunt tentatæ pollice venæ;* ou diremos *Micant venæ*, já que diz Cicero *Cor timore micat.* *Vid. Pulsação.* (Ponhalhe outra mão onde a arteria Pulsa. *Instrucção de Barbeyros, pag. 25.*)

Pulsar, tambem se diz do sangue, porque he causa da pulsação; pulsar nas veas sangue illustre, val o mesmo que ser de sangue illustre. *Vid. Sangue.* (Ainda que David era o ultimo filho da casa de seus pays, animado do Real sangue, que lhe *Pulsava* nas veas. *Vieyra, Paneg. no nascimento da Infanta, pag. 12*)

Pulsar. Mover, incitar. *Vid. nos seus lugares.* (Assim *Pulsavao* nelle as mais payxoens viciosas. *Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 472. col. 2.*)

Pulsar. Tocar (fallando em instrumentos)

mentos de corda.) *Pulsare, o, avi, atum.*) Pulsar as cordas de hũa viola. *Pulsare lyram.* Virgil. O mesmo Poeta diz, *Traĉtare filalyrae.* Tãbem com Virgilio, & outros Poetas se dirã, *fides, chordas, ou nervos pellere, impellere, percutere, tangere, movere, tentare, sollicitare, &c.*

Das mais *Nymphas, q̃ assistem, hũa se via Dançar, pulsando as cordas docemente.* Ulyssæ de Gab. Pereyra, Cant. 5. oyt 21.

PULSATIVO, ou **Pulsatorio**. (Termo de Medico. Dor pulsativa em algũa parte do corpo. *Pars dolens cum pulsatione. Pars, quæ dolet & micat.* (E a dor delle *Pulsatoria.* Madeyra, 1. parte, 39. col. 1) (Vermelhidaõ de sangue, dor *Pulsativa.* Recopil. de Cirurg. 69.)

PULSISTA. Medico Pulsista, o que tomã conhecimento da doença, tomando o pulso. Escreve Galeno que Hyppocrates foy o primeyro Medico Pulsista, & que observou o movimento das arterias. Nas terras do Oriente ha excellentes Pulsistas. Os Medicos do Reyno de Tũquin tomaõ o pulso em tres lugares, pela pulsação do braço direyto conhecem os achaques do bofe; pela pulsação das veas do sangradouro julgaõ do estado do ventriculo, ou estomago; & pela fonte direyta do que podem ter os rins. A pulsação do braço direyto lhe da noticias do coração; a do meyo do dito braço lhe faz conhecer a disposição do figado; & a da fonte esquerda lhe faz ainda mais patente o mal que pôde haver nos rins, & assim pela desordem destas pulsações conhecem o destemperamẽto da harmonia da saude, & com os indicios de ser o mal interior, ou exterior, & que procede desta, ou daquella causa, sem effusão de sangue, com purgas, xaropes, & outros medicamentos curaõ doenças, que na Europa parecem incuraveis. Naõ ignorou Galeno esta harmonica indicação do pulso, pois no liv. fin. fol 44 tom. 2. diz, *Pulsus est verax eorum nuntius, quæ in profundo delitescunt. & vates obscurorum, & incertorũ index, motu continuo, ac musicã percussione dispositionem pronuntians invisibilem.* Este Medico he bom pulsista.

Ex arteriæ pulsu rectè facit morbi iudicium iste Medicus.

PULSO. O lugar onde se juntaõ as caenas do braço com a mão; & porque he a parte onde pulsa mais sensivelmente a arteria, & nella tomã os Medicos o pulso, se chama pulso. *Vid.* Collo da mão. (Os *Pulsos*, & as mãos torneadas. Macedo, Dominio sobre a *Fortuna*, pag. 32.)

Pulso. Movimento do coração, & das arterias, que consiste em quatro coulas, a saber, dilatação, & contracção, ou systole, & diastole, & dous descargos. Causas deste movimento sãõ o calor natural, ou huma particular propriedade dos espiritos, ou huma certa faculdade corporal, que se serve do calor natural, & dos espiritos, ou [como quer a virtude pulfifica do coração, que se communica, & estende às arterias.] Em quanto ao movimento do coração, cada vez que cahe sangue nos seus dous ventriculos, ou cavidades, mistura-se este sangue com que estava d'antes, & servia como de fermento, & esta mistura obriga o coração a que se dilate, & logo depois sahindo das ditas cavidades duas porçoens de sangue, o da cavidade direyta, que passa para a vea arteriosa, & o da cavidade esquerda, que entra na arteria, a que chamão *Aorta*, com esta duplicada transfusão de sangue, o coração se afroxa, ou se comprime, & prolonga, & nesta continuada mudança consiste o seu movimento, ou pulsação. O movimento pois das arterias consiste em que ellas com o novo sangue, que recebem do coração, se inchaõ, & logo diminuindo se a força, & agitação do sangue, desinchaõ, & se restituem ao seu primeyro estado, & nesta perpetua alternação, mais, ou menos frequente, mais, ou menos tarda, ou apressada, consiste o que chamamos pulso *Arteriæ*, ou *venæ pulsus, us Masc. Plin.* *Vid.* Pulsista. *Vid.* Pulsação.

Tomar o pulso a alguem. *Alicui venas tangere. Pers.* ou *venarum pulsam attingere. Tacit.* *Explorare tactu venam. Cels.*

Muytas vezes he o pulso mais tardo,

ou mais apressado, segundo a idade, sexo, compleyção natural. *Sæpe venæ lentiores, celerioresve sunt, & ætate, & sexu, & corporum naturâ. Celsus.*

Quem tem o pulso regulado, não tem febre. *Non febricitat is, cuius venæ naturaliter ordinatæ sunt. Cels. lib. 3. cap. 6.*

Se o pulso he desigual, hora apressado, & hora tardo. *Si venæ non æquis intervallis moventur. Cels.*

O pulso he desigual. *Moventur venæ inæqualibus intervallis. Cels.*

Tem o pulso alterado, mais frequente do ordinario. *Est illi venarum pulsus frequentior. Saliunt ipsi venæ frequentius. Moventur venæ plus solito, ou se venæ attollunt.* Todos estes modos de fallar se achão em Celfo.

Pulso intercadente. *Vid. Intercadencia.*

Pulso pequeno. *Languidus ictus arteriarum. Plin.* (O pulso he Pequeno, & não muyto apressado. Luz da Medicina, pag. 383.)

Pulso miudo, & frequente, que ao levantar, & abayxar das arterias faz sentir ao doente hûas como formigas, que vão, & vem. *Formicans venarum pulsus.*

Pulso. Metaforicamente. Tomar o pulso a hum negocio. He querer saber o estado d'elle. Procurar descobrir o que tem de mais occulto. *Rem examinare, ou explorare.* He necessario tomar os pulsos a tudo. *Periclitanda, ou exploranda sunt omnia.* Tomar o Pulso ao estado da terra. *Castrioto Lusit. pag. 225.* (Mas tomando os Pulsos à inspiração. *Cartas de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. pag. 221.*) (Tinha tomado os Pulsos Job a tudo o que he dor. *Vieyra, tom. 7. pag. 518.*)

PULVERIZAR. *Vid. Polverizar.*

PUN

PUNÇÃO. Especie de Ponteyro. *Vid. Ponteyro.* (Fazey hum ferro como *Punção*, que esteja aberto o modo, que vos parecer. *Fel. Nunes, Arte da Pintura, pag. 69.*)

PUNÇAR. (Termo de Pintor.) Abrir

com punção. *Vid. Punção.* (Fazey hum ferro como *Punção*, & com elle *Punçay Fel. Nunes, Arte da Pintura, pag. 69.*)

PUNÇÔ. *Vid. Ponçô.*

PUNCTURA. *Vid. Ponçtura.*

PUNDONÔR. Ponto de honra. *Vid. Ponto.*

PUNDONOROSO. Amigo da honra. Aquelle que repara em pontos de honra. *Sui honoris sollicitus, a, um. Existimationis suæ studiosus, a, um.*

Com tudo não folguey muyto

De a ver tão pundonorosa.

Porque sey que quem se obriga,

A's vezes se desafora.

Certo Poeta em hum Romance.

PUNGENTE. Picante. *Pungens, tis. omnigen.*

No pescçoço hum colar, q̃ com pungentes Pontas afronta as feras mais valentes.

Ulyss. de Gabr. Pereyra, Cant. 7. oit. 11.

PUNGIR. Picar, assim no sentido natural, como no moral. *Vid. Picar.* (A colera acre *Pungindo* a boca do estomago. Luz da Medicina, pag. 13.) (Fazendo-le sentir, não desagrada, *Pungindo* não escandalizava. *Souza, vida de D. Fr. Barthol. dos Mart. pag. 218. col. 4.*)

Pungir a barba. Segundo o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingua Portug. he começar a criar buço. *Pubescere. Cic.*

PUNHADA. O golpe que se dá com o punho, ou mão cerrada. E creve *Donato*, que antes da invenção, & uso das armas de ferro, os homens decidiaõ as suas contendas às punhadas, couces, & dentadas. *Veteres namque ante usum ferri, & armorum, pugnis, & calcibus, & moribus, corporumque luctatione certabant. Hec. Prol. Martim Barba, Portuguez da familia dos Barbas, (que procedem de D. Mem Paes, Mogudo de Sandim) foy o que deu principio a este appellido no desafio que teve com hũ Mouro, a quem daria mayor punhada. O Mouro lha deu tal nos peytos, que o fez estar sem acor-do grande espaço; mas elle tornando em si, & pegandolhe na barba lhe levou abayxo o queyxo. Aquellas antigas maquinas de fundas, q̃ lançavão em grande distan-*

distancia grandes pesos, eraõ armas notaveis. Na Vida de Luis XI. livro 9. escreve Pedro Mattheus, que Pelagio, moço Hespanhol, não querendo consentir nos torpes desejos de Almançor, lhe dera no nariz huma grande punhada; & o Capitão Mouro, para se vingar desta affronta, mandou meter a Pelagio em hũa funda, que o lançou além do rio Retis, & deu com elle em huns rochedos, onde ficou despedaçado. Affirma o mesmo Author, que Mathias, Rey de Hungria, & Jorge, Rey de Bohemia, depois de dez annos de guerra sobre materias de Religião, no tratado das pazes que fizeraõ, assentáraõ que seria declarada melhor a Religião daquelle, que venceria o seu adversario às punhadas. Punhada. *Colaphus, i. Masc. Terent.* Tenho a cabeça inchada das punhadas, que me deu. *Colaphis tuber est totum caput. Terent. Adeiph. Act. II. Scen. II.*

Dar hũa punhada a alguem. *Compressã palmã aliquem ferire. Plaut.*

O jogo das punhadas, antigo exercicio dos Romanos. *Pugillatus, us. Masc. Plaut.* O jugar às punhadas. *Pugillatio, onis. Fem. Cic.* Aquelle que joga às punhadas. *Pugil, pugilis. Masc. Cic.*

Jugar às punhadas. *Pugnis certare, ou inter se contendere. Cic.*

Dar a alguem muita punhada. *Aliquem pugnis contundere. Plaut.*

Dar a alguem muyto couce, & muyta punhada. *Pugnis, & calcibus aliquem conscindere. Cic.*

Dartehey huma punhada, & passarey certidão de como tens a cabeça muyto dura. *Colaphum tibi ducam, & formulam scribam, quòd caput durum habeas. Quintil. lib. 6. cap. 4.* aonde este Author falla do riso. No 5. verso da sua Satyra 9. diz Juvenal, *Colaphum incutimus servo.* Em diferentes lugares diz Plauto, *Pugnum in os impinge. Pendentem incurfabo pugnis. Impinge pugnum, si mutiverit. Ut esset, quem pugnis caderes. Conisus pugnis, &c.*

Deu-me mais de quinhentas punhadas. *Plus quingentos colaphos infregit mihi. Terent.*

Tive punhadas a mais não poder. *Satur sum pugnis. Plaut.*

Farey saltar, ou espalharey os farellos com punhadas. *Meis pugnis exculcabo furfures. Plaut.*

Matou Ulysses a Iro com punhadas. *Ulysses Irum pugno interfecit.*

De huma mercancia, que tem muytos compradores, se costuma dizer que se gasta às punhadas. *Merx ista multos, & cupidos habet emptores.*

PUNHADO. Manchea de algũa coufa. Hum punhado de cevada, de farinha, &c. *Hordei, vel farinæ pugillus, i. Masc. Plin. Hist. diz, Farris pugillus.* (Tomaráõ hum Punhado de folhas de tylda Polyanth. Medica, 430.) (Hum bom Punhado de cevada esparganada. Correção de abusos, 292.)

PUNHAL. Adaga. *Sica, æ. Fem. Pugio, onis. Masc. Cic.*

Punhal pequeno. *Pugianculus, i. Masc. Sicula, æ. Fem. Plaut.*

Puxar de hum punhal para dar em alguem. *Sicam in aliquem distringere. Cic.*

PUNHALADA. O golpe que se dá com punhal. *Pugionis ictus, us. Masc.*

Dar punhaladas em alguem. *Aliquem pugione percutere. Cic. (tio, cussi, cussum.)*

PUNHETE. Villa de Portugal na Estremadura, duas legoas de Abrantes para o Poente, aonde o rio Zezere se junta com o Tejo, & lhe resiste de maneyra, quando o atravessa furioso, que desta resistencia querem alguns que a dita Villa se chamasse dos Romanos, *Pugna Tagi,* ou *Pugnategi,* & pouco a pouco perdendo o *gi* do cabo, ficou chamando-se *Pugnate,* & *Pugnete,* & finalmente *Punhete.* Barreyros na sua Corographia, pag 97. & Leytão na sua Miscellan. 574. seguem esta etymologia. El Rey D. Sebastião fez a Punhete Villa, a petição de Simão Gormes, o Sapateyro Santo, natural do Marmeleyro, junto a Thomar, passando por alli o anno da peste 1579. como diz o P. Manoel da Veyga na Vida do dito Simão. *Punetium, ii Neut.*

PUNHO. A mão cerrada. *Pugnis, i. Masc. Cic.*

Cerrar

Cerrar a mão, & fazer hum punho. *Comprimere digitos, pugnumque facere. Cic.*

Coufa do tamanho, ou da grossura do punho. *Pugillaris, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Juven.*

Pêla de vento, ou balaão, que com o punho, ou às punhadas se faz andar pelos ares. *Pugillatorius follis. Plant.*

Punho. Mão. Letra. Escrever de seu punho, *id est*, de sua propria mão, ou letra. *Scribere suâ manu. Cic.* (Christo escreveo de seu Punho. Vieira, tom. I. pag. 786.)

Punho. Nas boticas chamão punho de sementes, quanto se pôde tomar com tres dedos. *Quantum apprehenderint tres digiti. Plin.* Com hum punho destas flores se cura a dynteria. *Flos cujuscunque generis, trium digitorum captu, dysentericos emendat. Plin.* (O punho das sementes se escreve assim, *P.* Recopil. de Cirurgia, pag. 12.)

Punho da camisa. O bocado de panno de linho, cozido com a extremidade da manga da camisa. *Linteus limbis extremae manicae affutus.* Punho apartado da manga da camisa, que se ata ao redor do pulso, antigamente chamava-se volta de mãos. *Linteus limbis, ad extremam oram manicae,* ou *lintheus limbis, carpum circumdans.*

Punhos de espada. *Gladii capulus, is. Masc. Plin. Vid.* Cabo da espada.

Punho punhete. Jogo de rapazes com os punhos fechados.

PUNICO. Coufa de Carthago. Deriva-se do Latim *Pæni*, que era o nome dos Carthaginezes; & assim *Guerra Punicæ* he a que os de Carthago fizeraõ a Roma *Bellum Punicum.* (Floreceraõ nas guerras *Punicas.* Barreyros, na Censura de Fabio Pictor, pag. 3.)

PUNICALE. Lugar nos ultimos confins da Costa da Pelcaria, que entesta no Reyno de Narsinga. Neste lugar foy coroado do martyrio o P. Antonio Criminal, Italiano da Companhia de Jesus. El-Rey D. João III. sabendo de seu glorioso martyrio, quiz que se prégaſse na Ca-

PELLA Real. Agiol. Lusit. tom. I. pag. 373. col. 2.

PUNIÇÃO. A acção de punir, ou castigar. *Pæna, e. Fem.* ou *animadversio, onis. Fem. Cic.* Difficilmente se achará *Punitio* nos antigos. Aulo Gellio no livro II. cap. 1. diz *Multæ pænitio*, em lugar de *Punitio.* *vid.* Castigo. (Não havia de passar sem *Punição.* Barros 2. Dec. fol. 49. col. 2.)

PUNICEO. De cor vermelha resplandecente. *Puniceus, a, um.* Virgilio diz *Puniceus color.* Chama Horacio a humas rosas muyto vermelhas. *Rosæ puniceæ.*

Onde por molle cama, & regalada

Com brandas pelles, & puniceas flores.

Ulyl. de Gabr. Per. Cant. 7. oit. 22.

PUNICO. Coufa da Cidade de Carthago. *Punicus, a, um.* Os Carthaginezes se chamavão *Pæni*, ou *Puni*, donde vem o adjectivo *Punicus*. A guerra punica dos Carthaginezes, ou contra os Carthaginezes. *Bellum Punicum. Cic.* (Floreceraõ nas guerras *Punicas.* Censura de Gaspar Barreyros, pag. 3.)

PUNIDO. Castigado. Ser punido. *Plecti. Cic. Pænas dare. Suet. Vid.* Castigar. (São algumas vezes mais *Punidos* vicios da pessoa, que erros do officio. Barros, Dec. 3. fol. 22. col. 4.) (Sopena de serem *Punidos.* Ordenaç. livro I. fol. 217. col. 2.)

FUNIDOR. Aquelle que castiga. *Punitor, is. Masc. Cic.*

PUNIR. Castigar. Punir alguém. *Aliquem punire. Seneca. Phil. (nio, ivi, ou ii, itum.) Aliquem pænâ multare, (o avi, atum) ou pænâ afficere (cio, feci, factum) Cic. Vid.* Castigar. (*Punir* os delictos. Etcola das Verd. pag. 250.)

O furto he de todos,

Mas não o vejo punir.

Franc. de Sá, Eclog. 2. num. 17.

PUNIVEL. Coufa digna de castigo. *Animadversioe dignus, ou puniendus, a, um. Cic.* (He reprovavel, & *Punivel.* Vergel das Plantas de Fr. Jacintho de Deos, pag. 267.)

PUNTURA. *Vid.* Pontura.

PUP

PUPILLA. Menina orfãa de pay, & mãy, que ainda não chegou aos annos da Puberdade, & está debayxo da authoridade de Tutor. *Pupilla, æ. Fem. Cic.*

Pupilla. Menina que se cria em Convento de Religiofas, que ainda não tem idade para profeffar. *Alumna, æ. Fem. ou Puella, quæ in Virginum, Deo addictarum domo, ou monasterio educatur.*

Pupilla. Menina do olho. Dilatação da Pupilla chamão os Medicos, quando a Pupilla dilatando-se demasiadamente os objectos apparecem menores do que são. Procede este achaque de nimia humidade, relaxando a membrana. Com demasiada secura se constringe a Pupilla. *Vid. Luz da Medicina, pag. 209.) Pupilla, æ. Fem. Horat. Pupula, æ. Idem.*

PUPILLAR. Coufa concernente a Pupillos. *Pupillaris, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Tit. Liv.* Idade pupillar, he a idade da Pupilla, ou Pupillo até os treze, ou quatorze annos. (Deyxando dous filhos na idade *Pupillar.* Duarte Rib. Juizo Histor. pag 81) (Era já sahido da idade *Pupillar.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 79. col. 2)

PUPILLO. O menor que perdeo pay, & mãy, & não tem quatorze annos completos. *Pupillus, i. Masc. Cic.*

PUPIS. Vea pupis. Chamão alguns à que está em o alto da cabeça. De como se sangraõ a vea occipicial, & a vea *Pupis.* *Vid. Pratica de Barbeyros, pag. 41.)*

PUR

PURAMENTE. Castamente, com pureza. *Purè, & castè. Cic.*

Puramente. Sem mistura de outra coufa. *Merè. Plaut.*

Puramente. Limpamente. *Purè. Cic.*

PURAVA. (Termo da India.) (Hum panno de algodão bornido com humas rofas de ouro de pão semeadas por elle, a que chamão *Purava,* (trajo de Brammanes. Barros, 1. Dec. fol. 94 col. 1.)

PUREZA. Qualidade da coufa que he pura, & limpa. *Munditia, æ. Fem. Cic.*

Tom. VI.

Pureza virginal. *Virginea, ou virginalis castitas.*

Pureza. Innocencia dos costumes. A pureza de hum menino *Purum vitio cor.* *Horat.* Omefmo Author diz *Purus sceleris.*

Pureza da linguagem. *Pura oratio, ou emendata locutio, onis Fem. ou Purus sermo, onis Masc. Cic.* *Puritas,* na opiniaõ de Voffio não he Latino. Vejaõ os curiosos este Author no cap 39. do 3. livro *De vitiis sermonis.*

PURGA. Medicamento que faz purgar. Ha muytas castas de purgas. Purga branda, purga forçada, purga electiva, purga minorante, purga revulsiva, purga erradicativa. *Vid. nos seus lugares. Vid. Purgar. Vid. Purgativo. Purgatio, onis. Fem. Cic. Cornel. Cels.*

Purga. Bebida medicinal. Mezinha. Cicero lhe chama *Potio, onis. Fem.* sem mais nada. Mas como esta palavra se diz genericamente de toda a bebida, bom he acrescentarlhe hum adjectivo, que a determine, à imitação de Quinto Curcio, que lhe chama *Potio medicata.* Tambem se poderá dizer *Potio medica, ou medicinalis, ou medicamentum in poculo dilutum.*

Tomar purga. *Medicamentum sumere. Quint Curt.*

Deyxay obrar a purga que tendes no corpo. *Patere medicamentum concipi venis. Quint. Curt.*

Dar, ou ordenar a hum doente huma purga. *Medicamentum ægro dare. Medicatam potionem jubere ægrotum haurire.*

Depois que a purga começou a obrar, & correr todas as veas, em primeyro lugar o espirito tomou alento, & logo tambem o corpo, muyto mais depressa do que se esperava. *Ut medicamentum se diffudit in venas, & sensim toto corpore salubritas percipi potuit; primum animus vigorem suum, deinde corpus quoque expectatione maturius recuperavit. Quint Curt.*

PURGAÇÃO de humor. Purgação ordinaria das mulheres. *Menstrua, orum. Neut. Plur. Columel. Menses, rum. Masc. Plur. Plin. Hist.*

Aaaa

Pur;

Purgação chamão os Chemicos à preparação, com que purgão varios metaes, ou mineraes das suas impuridades. *Vid.* Purgar.

Purgação. (Termo da Jurisprudencia.) O modo de se purgar, ou justificar de algum crime. A purgação Canonica se fazia jurando o accusado em presença de pessoas fidedignas, que não havia commettido o crime, que se lhe imputava, & ficava justificado, quando as pessoas, em presença das quaes jurava, affirmavaõ que lhes parecia que julgava com verdade; & o Direyto chama aos que assim ajudavão a purgação do accusado *Compurgadores*. A purgação vulgar, (cuja invenção alguns attribuem ao demonio) se fazia por varios modos, a saber, por desafio, agua, ou fogo. Em primeyro lugar antigamente se terminavão com desafios as contendas, que os juizes não podiaõ decidir, & algumas vezes se ordenavão estes desafios, para se julgar da innocencia de quem era accusado de algum crime; de sorte, q̃ o que sahia vencedor, era julgado innocente. Os Cavalheyros, & senhores de nota, como tambem Clerigos, Conegos, & Religiosos, não sahiaõ em pessoa a pelejar contra os que elles haviãõ accusado de furto, rapto, ou outro semeilhante delicto; mas sahiaõ outros em seu lugar, & tambem os que eraõ accusados de crime, que não merecia morte, ou privação de algum membro do corpo, eraõ escusos de pelejar pessoalmente; só escolhiãõ, quem suprisse o seu lugar. Os Parricidas, ladrões de estradas, & outros malfeytores desta laya (se a idade, & as forças o permittiaõ) tinhaõ obrigação de sahir a campo. Eraõ reputados infames os que por dinheyro, & não por zelo da sua propria honra, & innocencia se offerenciaõ a pelejar por outros, & alguns destes se allugavão a fidalgos, para quando se offercesse a occasião. Nunca pelejavaõ a cavallo, mas sempre a pé; cortavaõlhes os cabellos em roda, & deyxavaõlhes huma especie de cercilho. As suas armas eraõ pao, & rodella. O Emperador Carlos Calvo pro-

hibio sob penas gravissimas este modo de Purgação por desafio. Os outros dous modos de se purgar erão por agua, ou por fogo. Tinha o accusado obrigação de pór o braço em agua fervendo; outras vezes obrigavaõ-no a que levasse na mão hum ferro abrazado até certo limite, ou o faziaõ caminhar sobre brazas, para provar se o fogo fazia o seu effeyto. Pelo espaço de muytos annos observáraõ varias naçoens estas fórmãs de julgar, na opiniaõ dos homens daquelle tempo taõ legitimas, que eraõ chamadas juizos de Deos. Por isso as começavão com ceremonias Ecclesiasticas, & preces particulares, que se diziaõ na Missa, além dos exorcismos da agua, & do fogo. A simplicidade daquelles tempos dava a entender que Deos estava obrigado a fazer milagres para justificar a innocencia, & contaõ as Historias varios successos, que confirmárão esta opiniaõ. Mas pouco a pouco se tiráraõ estes abusos. No anno de oitocentos & quarenta o Emperador Luis I. cognominado o Pio, prohibio a prova da agua fria, & por Lothario seu successor foy renovada esta prohibiçaõ; & pelos annos de mil duzentos & quarenta o Emperador Federico II. prohibio as experiencias do ferro abrazado, & da agua fervendo. Os Jurisconsultos chamão a estas duas castas de Purgação *Purgatio canonica*, & *Purgatio vulgaris*.

PURGADO. Aquelle, em que obrou bem a purga. Fico bem purgado. *Egregiè egit in humores potio, quam accepi. A vitiosis humoribus sum egregiè purgatus.*

Purgado de algum crime. Justificado. *Purgatus, a, um. Malè mecum ageretur (diz Cicero) si parum vobis essem, sine defensione purgatus. Vid.* Purgar.

Purgado dos erros. *Correctus, emendatus, a, um. Cic.* (Perniciosos dogmas, os quaes *Purgados* em parte. Jac. Freyre, Vida de D. João de Castro)

PURGANTE, ou Purgativo. O que tem virtude para purgar. *Purgans, tis. omnigen. Ovid. Catharticus, a, um. Cels.* (Por virtude do medicamento *Purgante*. Luz

da Medicina, pag. 20. *Vid.* Purgativo.

PURGAR alguém. Dar-lhe huma purga, fazer-lhe tomar hum medicamento purgante. *Aliquem purgare. Cels.* (go. avi. atum.) *Cybarticam potionem dare alicui. Cic.*

As cervas pouco antes de parir, se purgão com certa hervinha, que se chama *Seseli. Cervæ, paulò ante partum per purgant se quadam herbulâ, quæ seselis dicitur. 2. de Nat. Deor. 127.*

Purgar. Expellir os viciosos humores. Tirar as qualidades nocivas. Purga o Ruibârbo com violencia, & o Manná purga brandamente; os Diureticos purgão os rins, & a bexiga; os espirros, & o catarrho purgão o cerebro. O çumo desta herva purga por alto, & por bayxo. *Succus hujus herbæ purgat utraque parte. Plin. Hist.* A lemente, que he aspera ao gofsto, purga a colera, & a pituita por alto, & por bayxo. *Semen asperi gustus bilem, & pituitam utrinque extrahit. Plin. Hist.* Em outro lugar diz *Trahere bilem per inferna, ou per album.* Purgar a colera por bayxo. E em outro lugar, *Biles, ou bilem vomitione extrahere.* Purgar a colera por alto, fazendo-a vomitar. *Celso diz Album alicui ducere, ou subducere.* Purgar alguém por camaras.

Purgar muytas vezes huma pessoa, he enfracuecella. *Alvus, si sæpiùs ducitur, hominem infirmit.* *Cels.*

A invenção de purgar he de Esculapio. *Æsculapius primus alvi purgationem invenit. Cic.*

Purgar. (Termo de Chimico.) Purgar os metaes, ou mineraes, he separallos das suas glebas, ou marcasitas, & outras fezes, & immundicias da terra. Purga-se o azougue, sabindo pelos póros de hũa pelle de camurça; purga-se o ouro com o fogo, purga-se a prata das minas do Potosí com azougue, purgão-se os outros metaes com reiteradas fundições. *Metal lapurgare, Cicero diz Purgare aurum.*

Purgar-se de alguma cousa nociva, superflua, &c. lançalla fóra, botalla de si. *Aliquid, ou aliquem amovere. Terent.* ou *ablegare Plaut.* ou *à se removere, ou à se*
Tom. VI.

dimittere. Cic. Tambem se poderá dizer, *ab aliquâ re se purgare.* Catão diz, *Si inquinata fuerit, lavito, à foliis & stercore purgato.* (Se Purgou o Exercito da gente inhabil. *Mon. Lusit. tom. 4. fol. 13. vers.*)

Purgar. Expiar. Purgar a culpa. *Culpam expiare. Expiare crimen. Cic.* Purgar hum erro, huma injuria, *id est, pagalla* com algũa pena, que se padece. *Expiare errorem, injuriam. Plin. Jun.* (Esteve muytos annos Purgando a conta de trabalhos proprios a culpa alheya. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 26. col. 2.*)

Purgar-se. Justificar-se. *Vid.* no seu lugar.

PURGATIVO. Couza que tem virtude para purgar. Purgativos dejectorios, são os que purgão por bayxo, & em razão dos quatro humores se distinguem em quatro, a saber, *Cholagogos*, que purgão a colera; *Melanagogos*, que purgão a Melancolia; *Phlegmagogos*, que purgão a Pituita; & *Hydragogos*, que purgão as aguas, & serosidades; *Panchimagogos* são os que purgão todo o genero de humores. Os purgativos que obrão por alto, se chamão *Vomitorios.* A operação natural dos Purgativos, se faz nesta fórma. O purgativo, depois de tomado, começa a irritar, & picar as fibras dos intestinos, & elles logo se cerrão, & se apertão, & sofrem movimentos convulsivos, aos quaes se segue a excreção das materias. Os orificios dos vasos, ou canos Coledoco, & Pancreatico, & dos pequenos vasos excretorios das glandulas, que olhão para o interior dos intestinos, neste mesmo tempo irritados, & picados lanção de si os humores q' contém, donde nasce, que todas as materias propinquas das primeyras vias, se achão mais, ou menos alteradas, & attenuadas pela virtude do purgativo, & juntamente extrahidas, & levadas para fóra. Entretanto as partes mais sutis do purgativo penetrão na massa do sangue, a dissolvem, & alterão os succos que contém, assim proficuos, & alimentosos, como nocivos, & excrementicios, & juntamente os derretem, & fazem tão liquidos, que a

circulação os leva a varias partes do corpo, donde achando póros, & buracinhos proporcionados, passaõ como por peneira, & o mais da massa do sangue, por ter outra configuração, toma outro caminho; & assim a operação dos purgativos não se limita nos intestinos, porque a virtude purgativa por meyo da circulação do sangue se distribue por todo o corpo. Sempre levão os purgativos alguma parte da nossa substancia, & por isso sempre nos enfraquecem. A razão porque com o mesmo purgativo humas pessoas purgão menos que outras, he porque o fermento de hús estomagos he mais acido que o de outros. Isto se experimenta nos melancolicos, & hypochondriacos, que por causa dos acidos das primeyras vias difficilmente purgão. Também he tão acido o fermento do estomago do caõ, que nelle o Antimonio, que he hum dos mais violentos purgativos, obra pouco, ou nada. Medicamento purgativo. *Medicamentum purgans.* (Com tanto que não tenham virtude de impedir a virtude *Purgativa*. Luz da Medicina, pag. 136. *Vid.* Purgante.

PURGATÓRIO. O lugar em que as almas dos justos defuntos padecem as penas devidas aos peccados, dos quaes não fizeram inteira penitencia neste mundo, até que a Divina Misericordia, as Indulgencias da Igreja, & oraçoens dos fieis as levem à eterna Bemaventurança. *Animorum corporis vinculis exutorũ piacularis carcer, is. Masc.* ou *animorum, vitæ noxas post mortem expiantium sedes is. Fem* ou *Locus, expiandis post mortem peccatis destinatus, i. Masc.* A palavra de que usa a Igreja he *Purgatorium, ii. Neut.* Quer certo Critico q̄ mereça este vocabulo ser admittido no idioma Latino por analogia, porq̄ se de *Amatu* se tira *Amatorium* de *Adjutu* *Adjutorium*, de *Repositu* *Repositorium*, de *Conditu* *Conditorium*, porque razão (diz elle) de *Purgatu* se não poderá tirar *Purgatorium*. Ao fogo do Purgatorio poderás chamarlhe *Pænæ Purgantes, flammæ Purgatrices, Ignis lustralis, lustrales flammæ, Pur-*

gatorii ardores, Temporalis Erebus, &c.

Purgatorio de S. Patricio. Derão os Inglezes este nome a huma caverna da Provincia de Ultonia em Irlanda, no Condado de Donegal, perto da lagoa *Ernulisser*. Dizem que para atemorizar os peccadores, & reduzir os Gentios, S. Patricio Bispo com suas oraçoens alcançara do Ceo, que naquelle lugar se representassem visivelmente aos circunstantes as penas, que os condenados padecem no Inferno. Nos livros de alguns Historiadores corrompêraõ muytas fabulas a verdade deste successo.

PURIDADE. Pureza. He pouco usado nesta significação. (*Puridade*, & subtileza dos ventos. Antiquidad. de Lisboa, pag. 91.)

Puridade. Intimo segredo. da pessoa Real.

Escrivão da Puridade. Em Portugal o primeyro officio de apurar papeis da Casa Real, he o de *Escrivão da Puridade*. Segundo Antonio de Villas Boas na sua Nobiliarquia, responde este officio ao que em tempo dos Romanos chamavão *Conde de Notarios*. Poemlhe as vistas, & tem em seu poder o molde da firma do Rey, com que se assinão, instrumento introduzido pelo Rey D. João II. para se aliviar nos despachos; no tempo de sua doença. He officio de grande valia na Corte, pela entrada que tem com a pessoa Real, & pelo muyto que póde na expedição das mercês, & tanto, que estranhando aquelle grande Confelheiro de Estado, Lourenço Pires de Tavora, ao Cardeal D. Henrique, segundo Regente destes Reynos, o muyto valimento, que com elle tinha certa pessoa, em hum papel douto, que lhe offereceo, que anda no livro dos Tavoras, a fol. 222. lhe diz: *Veja V. A. & considere bem se seria de muito serviço de Deos, & de El. Rey, restaurar o officio de Escrivão da Puridade, ou dar outra alguma ordem, com que este homem tivesse igual.* De sorte que achava que para diminuir os poderes de hum valido, não havia melhor remedio, que fazer hum *Escrivão da Puridade*, &

não

não era mau o arbitrio, se delle se não seguira o desfazer hum valido para fazer outro,

Fallar à Puridade, he dizer algũa cousa a alguem em segredo. *Aliquid in aurem alicujus insusurrare. Cic. Vid. Segredo.*

Furtos de Puridade, chama Camoens aos secretos furtos dos namorados, porque de ordinario são pontos dados de noyte, quando a gente está em profundo sono, & diz o Poeta que Delia, *id est*, a Lua, a qual tambem busca de noyte a seu *Andymiaõ*, & he buscada delle, vé o manejo destas secretas cõmunicações.

Pois, Delia, do teu Ceo estás vendo quãtos Furtos de puridades, (& c.

Suspiros, mágoas, ays, musicas, prantos, Fazem, & c.

Oda I. Estanc. 4.

O Adagio Portuguez diz:

A quem dizes tua puridade, dás tua liberdade.

PURIFICAÇÃO. A acção de purificar. Purificação dos metaes. *Vid. supra* Purgação, & Purgar. *Purgatio, onis. Fem.* ou *Purificatio, onis. Fem. Plin.*

Purificação. Restauração da pureza. A Purificação era cerimonia dos Hebreos. Segundo o que se lé no Levitico, a mulher parida de hum filho macho não sahia de casa pelo espaço de quarenta dias; & sendo o parto de femea, ficava oytenta dias em casa, & acabado este termo hia ao Templo, & nelle offercia pela criança que parira hum cordeyro com hum pombinho, ou huma rola, & duas andorinhas, ou dous pombos, sendo pobre. A festa, que os Christãos celebrão aos dous de Fevreyro em memoria da Purificação da Virgem nossa Senhora no Templo de Jerusalem, onde presentou o Menino Jesus com duas rolas, depois de estabelecida nos primeyros seculos da Christandade, ficou em esquecimento em muytas partes, até que o Emperador Justiniano a renovou, anno de 541. no Pontificado do Papa Vigilio, & o Papa Sergio I. para circuncianciar a representação deste mysterio,

Tom. VI.

em que Simeão chamou a Jesu Christo Luz dos Gentios, *Lumen ad revelationem Gentium*, acrescentou a esta solemnidade a procissão com velas acetas, donde lhe veyo a esta festa o nome de nossa Senhora das Candeas. Os Gregos lhe chamão *Hypapante Domini*, do verbo *Hypapantaein*, que val o mesmo que *Encontrar*, porque o velho Simeão foy ao encontro do Senhor no Templo. *Beatae Virginis Purificatio, onis. Fem.* Esta palavra he Latina; & della usa Plinio, fallando nas ceremonias com que os Gentios se purificavão ao seu modo nos seus sacrificios. Não chamo a esta Festa *Lustrica solennia*, nem *Lustralia sacra*, porque *Lustricus*, & *Lustralis* são dous adjectivos proprios de ritos Gentilicos. *Vid. Candelaria.*

Entre os Israelitas outras purificações legaes servião para a saude, cu limpeza do corpo, como o banhar-se, o lavar os vestidos, depois de tocarem em algum corpo morto, ou animal immundo; o queymar as casas, & purificallas com fogo, havendo nellas alguma corrupção, ou ar infecto, o apartar-se dos leprosos, & outras muytas purificações, das quaes se faz menção no Levitico, & nos Números. Tambem servião as purificações para a santidade da vida, porque o aceyo, & limpeza do corpo, he symbolo da pureza da alma; daqui vem que na sagrada Escritura a Purificação exterior he chamada *Santificação*, porque declara, & faz sensível aos olhos a pureza interior com que se haõ de tratar as cousas santas; & podemos dizer que a limpeza he hũ effeyto natural da virtude, porque ordinariamente o pouco aceyo, & sordideza procedem de preguiça, desmazelo, & bayxeza de animo. Que se alguns Santos affectáraõ certo descuydo, & desalinho no trato de sua pessoa, & casa, fizerão-no com espirito de penitencia para serem mais desprezados, & aborrecidos do mundo.

Purificação, na Missa he a acção, com que o Sacerdote, depois de tomar o preciosissimo Sangue de Christo, & imme-

Aaaa iij diata

diatamente antes da ablução, toma vinho no caliz. *Purificatio, onis. Fem.*

PURIFICADO. Purgado, ou Expiado. *Vid. nos seus lugares.*

Purificado com sacrificio (fallando em ceremonias Gentilicas.) *Lustratus, a, um. Tit. Liv. Ovid.*

Purgado da culpa. *De culpa, ou à culpa purgatus, a, um.* (Day etmola, & ficareis Purificados de todas vossas culpas. Vieira, tom. 8. pag. 194.)

PURIFICAR. Alimpar, Purgar. Tirar as coufas supertluas, nocivas, &c. em bebidas em algum corpo. Purifica-se, & deyx a agua do mar o sal, passando pelos meatos da terra, para rebentar em fontes. Desfazendo a nevoa purifica o Sol os ares. Se foubera a Medicina a Arte de purificar o sangue, poderia curar todas as doengas *Purgare. Ovid.* com accusativo (*o, avi, atum.*)

Purificar o ouro. *Aurum purgare. Plin. Histor. Vid. Purgar.*

Purificar o Sacerdote os dedos na Missa, he lavallos, & alimpallos depois de commungar. *Post Christi corporis, & sanguinis sumptionem, digitos abluere.* Tambem se purificaõ com fogo coufas que tocáraõ em coufas sagradas.

Purificar à criança depois de nascida os narizes, olhos, & ouvidos, he alimpallos de todas as immundicias, & humidades. (Feyta à criança esta fomentação *Purificari* hebãõ os narizes, &c. Luz da Med: 371)

Purificar-se, segundo as ceremonias dos Hebreos. *Se Purificare. Vid. Purificação.*

Purificar-se (fallando nas ceremonias dos Gentios nos seus sacrificios) *Lustrari. Virgil. & Ovid. Expiare se, ou Expiari. Plin. ou Purificare se. Sueton.*

Purificar. Muytas vezes usamos deste verbo no sentido metaforico, & moral. (A boa fama não pôde acabar de Purificar a ruim. Carta de Guia, pag. 110.) (Mais Purificação as compunçoens da alma, do que pungem as pontas de hum cilicio. Vida de S. João da Cruz, pag 45.)

PURIFICATÓRIO. Valo pequeno com

agua dentro, em que o Sacerdote lava, & purifica os dedos, & quando acaba de dar a Communhaõ no Altar depois da Missa.

Purificatorio da consciencia. *Purificatio onis. Fem. Plin. Hist.* val o mesmo que Expição, ou cerimonia da Religião para expiar a consciencia. (O escrupulo era o sangue do justo, & o Purificatorio da consciencia do Juiz, lavar as mãos com huma pouca de agua. Vieyra, tom. 9. pag. 82.)

PURITÃO. He o nome de certos Calvinistas de Inglaterra, os quaes pretendem que a doutrina que professão he a verdadeyra, & pura doutrina. Os Puritanos são inimigos mortaes dos Catholicos. Foraõ causa das perturbaçoens que succedéraõ no Reynado de Carlos I. porque não quizerãõ obedecer a huma declaração deste Rey, em que mandava que as Igrejas de Inglaterra, & Escocia tivessem a mesma crença, & usassem das mesmas ceremonias, isto he o que chamãõ a conformidade. *Puritanus, i. Masc.*

PURO. Theologicamente fallando. Chamão os Theologos a Deos *Acto puro, & purissimo*, porque Deos he Ente necessario, & sem potencialidade para existir, porq̃ necessariamente tem actual existencia; & como tem todas as suas perfeições juntas, sem ter potencia subjectiva, nem capacidade para perfeição adjectiva, he purissimo.

Puro. Estreme. Coufa simplez, não composta de outra. *Merus, ou syncerus, a, um. Cic.*

Vinho puro, que não tem agua. *Merum, i. Neut.* (sobentende-se *vinum. Vinum meracum. Cic.*

Se foubera o Medico que o doente, ao qual mandára dar vinho, o havia de beber puro, & logo morrer, teria sem duvida grande culpa. *Si Medicus sciat eum egrotum, qui iussus sit vinum sumere, meracius sumpturum, statimque periturum, magna sit in culpa. Cic.*

Aquelle que costuma beber vinho puro. *Merobibus, a, um. Plaut.*

Puro.

Puro. Limpo. *Purus*, ou *Mundus*, *a*, *um*. *Cic.*

Puro. Muyto limpo. Muyto liquido. Fonte pura. *Fons limpidus*, *fons illimis*, *Ex Columel. & Ovidio.*

Que es mais q̄ montes, & penedos dura, E fugitiva mais que a fonte pura.

Camões, *Ecloga 4. Estanc 7.*

Puro. Purificado. *Purgatus*, ou *expurgatus*, *a*, *um*. Prata pura. *Argentum purum*, *i* *Neut. Cic.*

Ar puro, & subtil. *Aer purus*, & *tenuis. Cic.*

Puro. Casto. *Vid.* no seu lugar.

Puro, ou de Puro. *Vid.* Meramente. *Vid. Mero.* De puro se poem com subltantivos, adjectivos, & verbos, como consta dos exemplos q̄ se seguem. (Que de Puro sentimento endoudecesse. *Fabula dos Planetas*, pag. 5. vers.) (*A Pura* força de empenhos. *Ibid.* pag. 14 vers.) (*Morreo a Puro* desemparo. *J. L.*) (Se deyxáráo vécer de Puros desgost s. *Monarq. Lusit.* tom. 1. fol. 123. col. 1) (*De Puro* chorar, chegou a perder a vista. *Vieira*, tom. 1. pag. 384.)

PURPURA. Cor muyto vermelha, que se fórma de hum precioso licor, o qual se acha em hum pequeno peyxe de concha, tambem chamado Purpura. A concha deste marisco he amarella por fóra, branca por dentro, & guarnecida de bicos asperos, & a figura della a modo de buzio, por isso alguns lhe chamão *Buccinum*. Tem o dito peyxinho o bico comprido, & oco, & com elle attrahe o seu alimento. A sua lingua he aguda, & taõ rija, & penetrante, que com ella fura as conchas de outros peyxinhos, & os come. Tem na garganta huma vea branca chea de sangue de hum vermelho escuro tirante a cor de violeta, & he de reparar que este sangue, ou licor sanguento se acha no dito animal só estando vivo; porque he tão subtil, & vaporoso, que morto o peyxinho, logo se resolve, & he a razão porque os pescadores procuraõ colher vivos os mariscos que dão a purpura. Antigamente com esta preciosa cor se tingião só as opas dos Reys, & Empe-

radores. Os Phenicios attribuem esta invenção a Hercules, q̄ estando na praya do mar com a *Nympha Tyro*, tendo o seu cão comido destas ostras, ou conchas, trouxe o focinho purpureo, & tanto agradou à *Nympha* a viveza desta cor, q̄ determinou não tratar com Hercules, até lhe não trazer hum vestido da dita cor; & assim foy Hercules obrigado a seguir as pisadas do cão, que hia comendo as ditas conchas, & tirado dellas o sangue, mandou tingir hum vestido de purpura para a *Nympha*. He a a cor da purpura tão agradavel à vista, que cousas só algum tanto vermelhas, para se celebrar a sua fermosura, se chamão vermelhas; & assim se chamão as violeras purpureas, & chama Horacio ao *Cysne Purpureo*. Hoje se faz a Purpura com grãa, ou cochonilha. Purpura o peyxe de concha, do qual se tira o licor vermelho, chamado Purpura. *Purpura, æ. Fem. Plin. Conchylium marinum, ex quo purpura efficitur. Vitruv.* O sangue deste marisco, com que se fazia a purpura, se chamava *Ostrum, i. Neut.* como se pôde colher com Philandro, das palavras de Vitruvio, no cap. 13. do livro 6 Plinio Histor chama ao dito marisco *Murex, icis. Masc.* & Virgilio chama *Murex*, à mesma cor de Purpura. (Figura-se a malevolencia na penetrante lingua da Purpura. *Varella Num. Vocal*, 261.)

Purpura Vestidura de panno tinto em purpura. *Purpura, æ. Fem* ou *vestis purpurea*, ou *purpureus vestitus, us. Masc. Cic.*

Purpura Real. *Regalis purpura. Cic. Regum purpura. Virgil.*

Purpura de cor de violetas. *Violacea purpura. Plin.*

Trazer purpura. Andar vestido de purpura. *Purpurâ fulgêre. Cic.*

Cor de purpura. *Purpureus color, is. Plin. Hist.*

Fazerse de cor de purpura. *Purpurascere, (sco, sem lupino.) Cic.*

O lugar em que se tingião os pannos em purpura. *Officina purpuraria. Plin.*

O ver.

O vermelhão, que se fazia de purpura, estando ainda quente. *Purpurissum*, *i. Neut. Plaut. Purpurissatus, a, um.* no dito Poeta val o mesmo que tinto da cor vermelha, chamada *Purpurissum*.

PURPURADO. Vestido de purpura, cuberto de purpura. *Purpuratus, a, um. Cic.* Os Magistrados, & Grandes do Reyno, que podião trazer purpura. *Purpurati, orum. Masc. Plur. Quintil.* (Em odio destes *Purpurados* verdugos escreveo *Satyras. Escola das verdades, pag. 130.* falla o Traductor em *Principes tyrannos.*)

PURPUREAR. Fazerle de cor de purpura. *Purpurascere, (sco tem supino.) Cic.* Purpurear. Ser de cor de purpura. *Purpurare. Columel.* Fazer purpurear. Dar a cor de purpura a alguma coula. *Purpurare, Aulo Gellio* usa deste verbo em significação activa, aonde diz, *Purpurare undas.*

Que faz co ferro abrindo negras veas Purpurear as pallidas areas.

Ulys. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 89.

Cravou co a lança da fortuna a roda,

E fez com sangue purpurear o dia.

Galhegos Templo da Memoria, livro 3. oit. 58.

PURPÚREO. Coula de purpura, ou de cor de purpura. *Purpureus, a, um. Cic.*

Escarlata purpurea, cor ardente.

Camões, Cant. 2. oit. 77.

As cerejas purpureas na pintura.

Camões, Cant. 9. oit. 58.

Purpureo, algumas vezes val o mesmo que coula de sangue. (Se no mar vermelho se afogáraõ os Gentios, neste *Purpureo* se salvaõ os Catholicos. Carta Pastoral do Bispo do Porto, (falla no mar do sangue de Christo.)

PURULENTO. (Termo de Medicos, & Cirurgioens.) Cheyo de podridaõ, coula que bota materia podre, a que chamaõ *Pus. Purulentus, a, um. Cels* (Continuaraõ escarros *Purulentos* com febre habitual. *Luz da Medicina, pag. 244.*) Chaga purulenta. *Vid. Madeyra de Morbo Gal. part. 2. pag. 117. &c.*)

PUS

PÙS (Termo de Cirurgião.) He nome Latino, & generico, com o qual se nomea a materia das chagas, feridas, abcessos, apostemas, &c. & em todo o estado tem a dita materia este nome *Pus*, ou seja depois de feyta, ou no fim, quando vay sarando a chaga; assim o diz *Hippocrates*, & o confirma *Celso*, & o declara *Veiga*, segundo o Licenciado *Antonio Ferreyra* na sua *Cirurgia*, livro 13. no principio. Porèm contra o que affirma este Author, no livro 5. de *Celso*, cap. 26. num. 20. Segundo a edição emendada por *Vander-Linden*, acho que o dito *Celso*, taõ illustre, como antigo Medico, distingue *Pus* das outras materias, & particularmente de *Sanies*, & por consequencia de *Tabum*, que he o mesmo; & a razão da distincão he, que ainda que *Pus*, & *Sanies* sejaõ sangue corrupto, o *Pus* he mais denso, & espesso. *Pus, uris. Neut. Cels.*

Cheyo de Pùs. *Vid. Purulento.* (De cinco vocabulos fazem menção os Doutores, a saber, *Pus*, *Sanies*, &c. *Cirurg. de Ferreyra*, livro 13. no principio.)

PUSILLANIME. Homem pusillanime, que naõ rem valor, nem resolução para coula alguma. *Homo pusilli animi. Cic.* (Que alma taõ *Pusillanime*, & pouco generosa, &c. *Vieira*, tom. 5. pag. 569.) (Ha alguns taõ *Pusillanimes*, que em vendo-se ante o examinador, se lhe esquece tudo o que sabem. *Promptuar. Mor. 425.*)

PUSILLANIMIDADE. Desconfiança de si mesmo, & fraqueza do coração, que impede galhardas, & generosas resoluções. *Pusillus animus. Cic.* (A *Pusillanimidade* do Capitaõ. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 193. col. 3*)

PUSTULA. He palavra Latina. *Vid. Bostela.* (As quaes chamamos *Pustulas*, mas por nome geral chamamos *Fleimão* não verdadeyro. *Recopil. de Cirurg. pag. 69.*) (Emplastos nos arredores da *Pustula*, & naõ sobre ella. *Ibid. 78.*)

PUTA. Torpe victima da sensualidade publica. No seu livrinho da origem da lingua Portug. pag. 49. Duarte Nunes de Leão, fallando na Etymologia desta palavra, diz, (Outra tal foy a corrupção da palavra *Putá*, que sendo vocabulo honestissimo, que quer dizer *Moça purissima, & limpa*, por encobrir a fealdade do vocabulo de *Meretriz*, ou outro taõ feyo, vieraõ a infamar aquelle nome, chamando *Putá* à mulher, que está posta ao ganho.) He isto tanto, assim que *Putá* ainda hoje he palavra Italiana, que val o mesmo que *Menina*, ou *Moça donzella*. Outros derivão *Putá* do verbo Latino *Putere*, cheyrar mal, que não pôde deyxar de exhalar fetidos vapores cloaca de lascivas immundicias. Querem outros que *Putá* seja antiphraze de *Putus*, *a, um*, que em Latim val o mesmo que *Purus*, *a, um*. & que assim como se diz, *Bellum, quia minimè bellum, & Parca, quòd nemini parcat*; tambem se diga *Putá, quia minimè Putá, id est, minimè pura*. Os antigos Romanos chamavão às putas, *Lobas*, donde veyo a palavra *Lupanar*, isto he, Casa da mulher deshonestá; & neste sentido querem algũs que Romulo, & Remo foraõ criados por huma loba, isto he mulher publica. Os Emperadores Romanos com publicos editaes declaráraõ infames este genero de mulheres. Domiciano as declarou incapazes de herdar, & receber legados. Coeslet. na Vida de Domiciano. Com allusão à famosa meretriz (de que faz menção S. Joã no cap. 17. do Apocalypse) em cuja testa estava escrito o nome *Babylon*, que indica *Confusão*, antigamente na testa das mulheres impudicas se escrevia o dito nome, por ventura porque esta sorte de mulheres causa grande desordem, & confusão na Republica. Sapho, famosa Poetiza, mulher de Metrodoro, escreveu contra Theophrasto hum livro em defensão das mulheres prostituídas; mas como ella era do officio, pouco caso

se fez desta çuja Apologia. No seu livro da Immortalidade da alma escreve Pedro Crespecio, que oliveyra prantada por mão de puta, nunca dá fruto. *Meretrix, icis. Fem. Cic. Prostibulum, ou Scortum, i. Neut. Plaut.*

PUTANHEIRO. Aquelle que frequenta as casas das mulheres publicas. *Scortator, is. Masc. Cic. Ganeo, onis. Masc. Cic.*

PUTARIA. O vicio da mulher que se prostitue. *Meretricium, ii. Neut. Suet.*

Putaria. O vicio de frequentar casas de mulheres publicas. *Procaz libertas, atis. Fem. Phæd. Flagitiosæ, ac perditæ libidines, um. Fem. Plur. Cic.*

Putaria. O modo de obrar das mulheres damas. *Mos meretricius.* Cicero diz, *Meretricio more.*

Putaria. Mangalaça. *vid.* no seu lugar.

PUTEAR. Frequentar mulheres impudicas. *Meretricari, (cor, catus sum.) Columel. Scortari, (or, atus sum.) Terent.*

PUTATIVO. Deriva-se do Latim *Putare*, cuydar, crer, imaginar. Val o mesmo que reputado, ou tido, ou que se cuyda ser o que não he. Chama-se S. Joseph, pay putativo de Christo Senhor nosso, porque o tinhaõ por tal. *Qui censetur pater.* Dizemos commummente. *Pater Putativus.* (Com as virtudes de seu pay *Putativo*, Julio Cesar. Costa, Ecleg. de Virgil. 16. vers.) Falla em Augusto filho adoptivo de Julio Cesar. Matrimonio putativo. Matrimonio de boa fé. (O valor do Matrimonio *Putativo* dava justamente a successão, &c. Monarch. Lusitan. tom. 5. 266. col. 2.) (Ouve a herança para o filho, neto *Putativo* deste Desembargador. Miscelan. de Leytaõ, pag. 581.)

PUTÊGA. Herva que nasce na Primavera ao pé da Esteva. Dá humas folhas redondas, felpudas, asperas, alvadias, & flores purpureas. Achaõ-se tres especies de *Putegas*, huma das quaes he roxa, outra verde & outra branca. No principio do mez de Mayo, se cortão estas ervas, & depois de pisadas se espremem, & sahe hum çumo acido, o qual se faz evaporar sobre o lume, duro, & negro, & o amassaõ em paens pequenos para

para o conſervar. Chamão a eſte extracto com o nome da Planta, *Hypoquiſtidos*. *Vid.* no ſeu lugar. *Putega*. *Hypociſtis*, *idis*. *Plin.* He palavra Grega de *Hypo*, que quer dizer *Sub*, & *Ciſtis*, que val o meſmo que *Esteva*, como quem diſſera, Planta que nasce debayxo, ou ao pé da *Esteva*. (As *Putegas* ſão hũas hervas, como *Rofas enfiadas*, que nãcem aonde ha *Estevas*, & aos pés das *Rofeyras*. *Recopil. de Cirurgia*, pag. 280.)

PUTINHA. *Meretricula*, *a. Fem. Cic. Scortillum*, *i. Neut. Catul.*

PUTO. Agente, ou paciente no peccado nefando. *Cicero* chama *Puer meritorius* ao rapaz, que por dinheyro ſe profittue a eſtas torpezas; em outro lugar chamalhe com palavra Grega *Catamitus*, *i. Masc. Cinædus*, *i. Masc.* em *Aulo-Gelilio* tem quaſi a meſma ſignificação. *Nihil intereſt* (diz eſte *Author*) *quibus membris cinædi ſitis, poſterioribus, an prioribus.*

PUTREFACÇÃO. (Termo *Phyſico*) Não he deſtruição, nem corrupção total do mixto, mas diſſolução dos ſaes, & oleos da materia que apodreceo. O *Ar* he o principio exterior da putrefacção, porque penetra nas partes, & pouco a pouco as vay ſeparando. Principio interno da putrefacção he a humidade do mixto. Nem os metaes, nem os mineraes eſtão propriamente ſogeytos à putrefacção, porque não tem humidade interna, nem o ar os póde facilmente diſſolver; porém padecem a ſeu tempo ſolução de continuidade. Os vegetantes em ração dos ſeus ſuccos, & os animaes, em cuja compoſição ha muytas, & diſſerentes partes, eſtão muy ſogeytos à putrefacção. De ordinario o fedor he indicio da putrefacção, porém nem qualquer alteração he final della. Depois de bem madura tem a neſpera a meſma cor, & a meſma mollidão, que a fruta podre, & na realidade apodrece, porém não fede. *Corruptio, onis. Fem. Cic. Putrefacere*, & *Putrefactus* ſão palavras Latinas; mas em antigos *Authores* não ſe acha *Putrefactio*. (Chama-ſe quente accidentalmente, & por *Putrefacção*. *Recopil. de Ci-*

rurgia, pag. 69.) (Nem todos os animaes ſe geraõ por via de propagação, gerando-ſe muitos por *Putrefacção*. *Coſta*, *Georgic. de Virgil.* 125.)

FUTREFACIENTE. Termo de *Medico*. Couſa que corrompe, & faz apodrecer. *Putrefaciens, tis. omn. gen* O verbo *Putrefacio* he de *Columella*, & *Plauto*. (Humores que pendem de veneno erodente, ou *Putrefaciente*. *Madeyra*, 2. parte, 133.)

PUTREFACTÓRIO. Couſa que corrompe, & faz apodrecer. *Instrumento putrefactorio. Vid. Septico.*

PUX

PUXADO. Couſa que ſe tem trazido, ou levado por força, ou com corda, ou outra couſa ſemelhante. *Traetus. a, um. Virgil.*

Modos de fallar muyto puxados, expreſſoens, & phraſes não naturaes. *Orationis contorſiones, um. Fem. Plur. Cic. Vid. Eſtirado.*

PUXAR por alguma couſa com força. *Trahere, (ho, xi etum.)*

Puxar por hum carro, (fallando em cavallos.) *Plaustrum trahere. Virgil.*

Puxar por huma corda, eſtiralla. *Funem intendere, (do, di, intentum.)* Puxar pela corda, ate que venha a romper. No ſentido moral. *Vereor*, diz *Terencio*) *ne iſthæc fortitudo in nervum erumpat denique.* Receyo que eſta veſta valentia va finalmente parar em hum carcere; o *Latim* val o meſmo que *Receyo* que puxeis pela corda, até que finalmente venha a romper.

Puxar pela eſpada. *Gladium è vaginâ educere. Cic.*

Puxar pelas orelhas a alguém. *Vellere alicui aurem.*

Puxar por todas as ſuas forças. *Contendere omnibus nervis. Cic. Contendere nervos in re aliqua. Cic. Conniti omnibus viribus. Tit. Liv.*

Puxar com os dentes. *Vid. Derrigar.*

Puxar pela voz. *Contendere vocem, ou voce. Cic.*

Puxar

Puxar. Citar, allegar, trazer no discurso. *Proferre, (fero; tuli, latum.)* Puxa pela ley que elle fez. *Profert legem, quam fecit. Cic.* Puxar por huma razaõ. *Rationem, ou causam afferre. Cic.* (Tres, ou quatro textos bem, ou mal *Puxados.* Correccão de abusos, part. I. pag. 6.)

Puxar pelo remo. *Manu ducere remos. Ovid.*

Huma trapaça puxa por outra. *Fallacia alia, aliam trudit. Terent.*

Puxar, no sentido moral, val o mesmo que inclinar, incitar, mover, &c. & assim dizemos que puxa o natural. *Vid. Inclinar, Incitar, &c.* Por muyto que se faça, o natural sempre puxa. *Naturam expellas furcã, tamen usque recurret. Horat.* (O natural do marido *Puxará* muyto por elle. Carta de Guia, pag. 121. vers.) (A parte que mais *Puxa* por sua affeyção. *Brachyl. de Principes, pag. 3.*)

Puxar para si, he usado no sentido natural, & moral. *Ad se trahere, ou attrahere, ou pertrahere. Tit. Liv. (ho, xi, etum.)* (Só hum defeyto reconheço no Pescador para os lugares do lado, que he o exercicio de *Puxar* para si. *Vieira, tom. 3. pag. 76.*)

PUXAVANTE. He o instrumento, com que o ferrador alimpa o casco à besta, adelgaçando a palma, &c. *Scalprum, ungulæ equinæ superfluitatibus refecandis.* (Se for fazendo algum assento ruim, se endireytará com o *Puxavante.* *Galvão, Trat. da Gineta, pag. 41.*)

PUXO. Chamamos vulgarmente *Puxos*, o que os Medicos Gregos chamáraõ *Tenesmo.* São hũs desejos continuos, mas inefficazes de fazer camara; chamãc-se assim, da força q se faz para cursar. Procedem de intemperança fria, ou quente, & inflammação do recto intestino, ou dos vasos *Parastatos*, ou da dureza, &

retenção das fezes, ou de soros acres, & colericos, ou de fleymas falgadas, & viscosas, &c. que irritaõ a faculdade expultriz, & causaõ dor, ou ardor. *Tenesmus, i. Masc. Cels.*

Ter puxos, sem fazer camara. *Tenesmo laborare.*

Puxos de parir. *Uteri, ou puerperii dolores, um. Masc. Plur.* Tem puxos. *Uteri, ou puerperu dolores sentit. Terencio diz, laborat è dolore. Parturire occipit. Plaut.* Este mesmo Poeta diz, *Clamat, parturit.* (A que for costumada a parir com facilidade, tome os *Puxos* na cama. *Luz da Medic. pag. 367.*)

PYL

PYLÔRO. (Termo Anatomico.) He o orificio inferior do estomago, ou ventriculo, pelo qual os alimentos convertidos em chylo passaõ para os intestinos. Chama-se assim do Grego *Pyloros*, que val o mesmo que *Porteyro* de *Pyli*, porta, & de *Orein*, guardar. Porque pela porta debayxo o *Pyloro* he como porteyro do estomago. *Pylorus, i. Masc.* (Se não se fechasse o *Pyloro*, cahiria no intestino duodeno, tudo o que havia de vir por vomito. *Polyanth. Medicinal, pag. 1.*)

PYR

PYRA, Pyramide, Pyrausta, Pyrene, Pyreneos montes, Pyrethro, Pyrites, Pyrilampo, Pyrois, Pyromancia, Pyrrhonios, &c. *Vid. Pira, Piramide, &c.*

PYT

PYTHAGORICO, Pythio, Python, &c. *Vid. Pithagorico, Pithio, Pithon, &c.*

L A U S D E O.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).